

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

MARCEL TWARDOWSKY AVILA

Proposta de dicionário nheengatu-português

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO

2021

MARCEL TWARDOWSKY AVILA

Proposta de dicionário nheengatu-português

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de Concentração:
Estudos da Tradução

Orientador:
Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A958p Avila, Marcel Twardowsky
 Proposta de dicionário nheengatu-português /
 Marcel Twardowsky Avila; orientador Eduardo de
 Almeida Navarro - São Paulo, 2021.
 930 f.

 Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e
 Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
 Departamento de Letras Modernas. Área de
 concentração: Estudos da Tradução.

 1. Nheengatu. 2. Dicionário. 3. Tupi. I. Navarro,
 Eduardo de Almeida, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

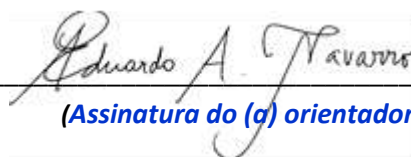
Nome do (a) aluno (a): Marcel Twardowsky Avila

Data da defesa: 08 / 10 / 2021

Nome do Prof. (a) orientador (a): Eduardo de Almeida Navarro

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 06 / 12 / 2021



(Assinatura do (a) orientador (a))

AGRADECIMENTOS

A minha família, por todo o apoio, amor e carinho dedicados a mim.

A minha grande amiga Celina Menezes da Cruz, que me ajudou imensamente na composição deste trabalho.

A Alcimara Ribeiro (Danny), minha irmã rionegrina.

A Marivaldo Almeida Silvestre, seu Nestor da Silva Silvestre, dona Marta Almeida Silvestre e família, que sempre me acolheram como um parente.

A Marlene Domingos Trindade, Feliciano França, Ademir Garrido, Gilda da Silva Barreto, Patrocínia Fernandes Lizardo, Lourdes Brazão de Oliveira, Seu Útilio e Dona Isaura, as irmãs Ivânia e Ivanilda, Dadá (natural da comunidade de São Pedro); Belmiro Henrique, Deusimar Cordeiro, Maristela da Silva de Abreu, Miguel Piloto, Cristina Soares de Soares, Luís Carlos dos Santos Baniwa, Tarcísio dos Santos Luciano Baniwa, Eulália Peixoto Cordeiro, Valdeci Melgueiro e Lourdes Melgueiro, Auxiliadora Fernandes. Bem como a seus familiares e vizinhos.

Aos diversos amigos que fiz no Rio Negro, com quem muito aprendi e sem os quais este trabalho não seria o mesmo. Seria difícil nomear todos, pois trago muitas lembranças de diferentes pessoas e um grande afeto por cada um.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro, que despertou em mim o interesse pelo tupi.

A todas as comunidades indígenas do município de São Gabriel da Cachoeira, que sempre me acolheram bem, com alegria e entusiasmo, e a todos os falantes de nheengatu.

A todos os colegas e professores da USP, bem como todos os pesquisadores e escritores que contribuíram direta ou indiretamente com essa pesquisa a partir de seus trabalhos publicados.

RESUMO

AVILA, Marcel Twardowsky. *Proposta de dicionário nheengatu-português*, 2021. 883f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

O nheengatu, ou língua geral amazônica (LGA), foi veiculado nos séculos passados em vasto território, servindo como língua franca ao longo de muitos rios da Bacia Amazônica. O idioma da família tupi-guarani foi gradualmente superado e substituído pelo português como principal língua de comunicação supraétnica na região, mas continua sendo falado em algumas localidades, sobretudo na sub-bacia do rio Negro, onde, desde 2002, tem status de idioma cooficial no município de São Gabriel da Cachoeira, no Estado do Amazonas. Esta pesquisa realiza um estudo lexicográfico do nheengatu, propondo um dicionário nheengatu-português atualizado, mas que não negligencie os textos antigos como fontes para um promissor resgate linguístico e para um entendimento mais aprofundado da evolução diacrônica da LGA. Buscou-se, portanto, a execução de um trabalho amplo, atento tanto aos registros dos séculos passados, quanto à variante atualmente em uso na sub-bacia do rio Negro. Trabalhando em paralelo com um *corpus* histórico-filológico e com a oralidade e produção escrita atuais, pudemos cotejar e organizar os lexemas, buscando discernir o que é utilizado na atualidade do que está restrito às fontes históricas. Assim, tentamos desenvolver um material que reúna boa parte desse amplo e diversificado léxico, mas dotado de microestrutura que classifique e organize as unidades lexicais de acordo com características diacrônicas, fornecendo ainda informações sobre as fontes bibliográficas que trazem tais lexemas, seus registros em tais fontes, propostas etimológicas e noções sobre a formação das palavras. Diversas informações concernentes à descrição da língua, úteis a aprendizes de nheengatu, pesquisadores ou tradutores, também figuram nos verbetes, como informações gramaticais, notas diversas e adendos que reúnem colocações, locuções, expressões, frases e utilizações específicas dos lemas.

Palavras-chave: Nheengatu, Dicionário, Tupi.

ABSTRACT

AVILA, Marcel Twardowsky. *Nheengatu-Portuguese dictionary proposal*. 2021. 883p. Dissertation (doctoral program) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Nheengatu, or *língua geral amazônica* (general Amazon language, LGA), was spoken in past centuries in a vast territory, serving as a lingua franca along many rivers of the Amazon Basin. The language of the Tupi-Guarani family was gradually overcome and replaced by the Portuguese as the main supra-ethnic language of communication in the region, but it is still spoken in some localities, especially in the sub-basin of the Rio Negro, where, since 2002, it has the status of a co-official language in the municipality of *São Gabriel da Cachoeira*, in the state of Amazonas. This research performs a lexicographical study of *Nheengatu*, proposing an updated *Nheengatu-Portuguese* dictionary, but that does not neglect the ancient texts as sources for a promising linguistic rescue and for a deeper understanding of the diachronic evolution of LGA. We sought, therefore, to carry out a broad work, paying attention both to the records of past centuries and to the variant currently in use in the Rio Negro basin. Working in parallel with a historical-philological *corpus* and with current orality and written production, we were able to collate and organize the lexemes, seeking to discern what is currently used from what is restricted to historical sources. Thus, we tried to develop a material that brings together much of this broad and diversified lexicon but endowed with a microstructure that classifies and organizes lexical units according to diachronic characteristics, also providing information on the bibliographic sources that bring such lexemes, their records in such sources, etymological proposals, and notions about the formation of words. Various information concerning the description of the language, useful to *Nheengatu* learners, researchers, or translators, also appear in the entries, such as grammatical information, various notes, and addenda that bring together collocations, locutions, expressions, phrases, and specific uses of the lemmas.

Keywords: *Nheengatu*, Dictionary, Tupi.

MURAKÍ RESEWARA MIRÍ

AVILA, Marcel Twardowsky. *'Nheengatú-kariwa nheenga' nheenga-rirú*. 2021. 883 sawa-itá. Yumbuesara-rukawasú murakí (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Kuxiima, siiya akayú-itá rupí, uyupurungitá nheengatú yepé tetama turusú retana rupí, Amazôia upé. Nheengatú uyeréu yepé nheenga panhẽ awá yara waá, siiya paranã-itá rupí. Ariré kariwa nheenga (*português*) umuserana usú uikú merupí nheengatú asuí upitá wã sikuyara mayé nhaã nheenga uyupurungitá arama mirasawa amurupí waá-itá pitérupi, ma aikwé rê awá upurungitá nheengatú, mayé katú Paranã Pixuna rupí, sakanga-itá rupí tẽ yuiri. Ape tẽ, 2002 akayú ramé, aintá umusupí nheengatú São Gabriel da Cachoeira tawa upé aé upitá arama tawa nheenga reté waá yawé, amú nheenga-itá irumu. Aité kwá murakí upé yamunhã yepé sikarisawa nheengatú nheenga-itá resewara, i pupé arama yarikú yepé nheenga-rirú (*dicionário*) nheengatú-kariwa nheenga (*português*). Kwá nheenga-rirú pupé yamukameẽ-putari puranga kwá nheengatú kuiriwara resewara, ma yamukameẽ-putari tẽ yuiri nhaã nheengatú kuxiimawara resewara, nhaãse nhaã papera kuxiimawara uyumupinima waá-itá nheengatú rupí, aintá supí puranga aintá pupé arama yamuyukwáu yuiri nhaã serukasawa ukanhemu waá-itá mira-itá manduarisawa suí, asuí aintá puranga tẽ yuiri yakwáu arama kwá nheengatú rapé resewara, kuxiima suiwara até uií ara. Sesewara yasikari yamunhã yepé murakí turusú, umaã waá nhaã nheengatú kuxiimawara kití, asuí umaã waá kwá nheengatú kuiriwara resé yuiri, uyupurungitá rê waá Paranã Pixuna rupí. Yawé waá yasikari yamuyukwáu yepé murakí umuatiri waá siiya nheengatú nheenga, kuxiimawara asuí kuiriwara, ma yamusangawa yuiri aité kwá nheenga-itá yamukameẽ arama mayé waá aintá suiwara yayuuka papera kuxiimawara suntu, mayé waá ukanhemu usú uikú uií, asuí mayé waá yasendú rê Paranã Pixuna rupí. Kwá murakí resé yambeú yuiri mayé waá papera kuxiimawara resé yawasemu nheengatú nheenga-itá, maita nhaã papera-itá munhangara umupinima aintá, masuí taá kwá nheengatú nheenga-itá uri, asuí maita kwá nheengatú nheenga-itá uyumunhã aintá pisãwera mirí-itá suiwara. Nheenga-rirú (*dicionário*) resé aikwé rê amú mã-itá upitimú waá nheengatú yumbuesara-itá, sikarisara-itá asuí awá umusasá putari yepé papera amú nheenga suí nheengatú kití.

Nheenga-itá kwá murakí resewara: Nheengatú, Nheenga-rirú (*dicionário*), Tupi.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Conformação da população de São Gabriel da Cachoeira, segundo o censo de 2010 do IBGE.....	52
----------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Registros da LGA redigidos ao longo do século 18.....	63
Quadro 2	Trabalhos que integram o <i>corpus</i> principal de nossa pesquisa histórico-filológica do nheengatu	82
Quadro 3	Trabalhos que integram o <i>corpus</i> secundário de nossa pesquisa histórico-filológica do nheengatu	88
Quadro 4	Algumas obras relacionadas ao nheengatu que foram publicadas a partir de meados do século 20	91
Quadro 5	Comparação de propostas para o sistema consonantal do nheengatu do rio Negro.....	96
Quadro 6	O sistema consonantal do nheengatu do rio Negro proposto por Cruz (2011)	97
Quadro 7	Sistema vocálico do nheengatu do rio Negro.....	97
Quadro 8	Sistema consonantal do nheengatu do Médio Amazonas	98
Quadro 9	Sistema vocálico do nheengatu do Médio Amazonas.....	98
Quadro 10	Classes de pronomes pessoais do nheengatu.....	99
Quadro 11	Comparação de formas gráficas com a presença de pron. da 2ª classe com formas gráficas quase homônimas, cuja distinção ortográfica dá-se unicamente pela grafia dessa série de pronomes como formas livres.....	100
Quadro 12	Paradigma da flexão relacional em tupi antigo	102
Quadro 13	Paradigma da flexão relacional no nheengatu atual do alto rio Negro.....	102
Quadro 14	Comparação de substantivo sem prefixo de relação e substantivo com prefixo de relação, com diferentes determinantes	104
Quadro 15	Paradigma de conjugação verbal.....	109
Quadro 16	Esquema de categorização dos verbos do tupi antigo quanto a sua transitividade	109
Quadro 17	Esquema de categorização dos verbos do nheengatu quanto a sua transitividade	110

Quadro 18	Paradigma de <i>utilização dos verbos da 2ª classe</i> , com prefixos de relação e sem prefixos de relação, com as diferentes <i>pessoas dos pronomes da 2ª classe</i> 111
Quadro 19	<i>Alguns verbos da 1ª classe e verbos da 2ª classe</i> , com prefixos ou pronomes de 3ª p. do sing., para cotejo dos traços de dinamicidade 125
Quadro 20	Correspondência entre grafemas e fones adaptados na grafia do nheengatu 155
Quadro 21	Exemplo de contorno [nd] em sílaba acentuada que se reduziu a nasal 156
Quadro 22	Exemplos de contornos [mb] e [nd] em sílabas não acentuadas que não se reduziram a nasais 156
Quadro 23	Formas do tupi antigo com <umã> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <ma-> 172
Quadro 24	Formas do tupi antigo com <ûi> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <mi> 173
Quadro 25	Algumas palavras do nheengatu terminadas em <itá> ou <ita> 196
Quadro 26	Formas causativas do nheengatu oriundas do tupi antigo (para contraste com o Quadro 27) 198
Quadro 27	Formas causativas do nheengatu oriundas de processo de derivação sincrônica (para contraste com o Quadro 26) 199
Quadro 28	Formas causativas do nheengatu que não seguem a regra (21) de Cruz (2011) 199
Quadro 29	Formas causativas do nheengatu oriundas do tupi antigo (para contraste com o Quadro 30) 200
Quadro 30	Formas causativas do nheengatu oriundas de processo de derivação sincrônica (para contraste com o Quadro 29) 200
Quadro 31	Representações gráficas de formas verbais do tupi antigo e suas correspondentes no nheengatu, flexionadas com os respectivos prefixos número-pessoais. 202

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Uma das <i>interfaces do Fieldworks Language Explorer (Flex)</i>	129
Figura 2	Verbete do lema <pirantá>	137
Figura 3	Excerto do verbete do lema <meẽ>	140
Figura 4	Verbete do lema <tipisawa>	141
Figura 5	Excerto do verbete do lema <tikanga>	142
Figura 7	Excerto do verbete do lema <yatimana>	144
Figura 7	Verbete do lema <kurutẽiwara>	147
Figura 8	Verbete do lema <kutara>	148
Figura 9	Verbete do lema <mira-akanga ¹ >	149
Figura 10	Verbete do lema <miranga>	151
Figura 11	Verbete do lema <mirá-kiinha>	152
Figura 12	Verbete do lema <apunha>	154
Figura 13	Verbete do lema <tatapunha>	154
Figura 14	Verbete do lema <muyesirũ>	155
Figura 15	Verbete do lema <arakatí>	155
Figura 16	Verbete do lema <esangá ([r], s)>	157
Figura 17	Verbete do lema <kitinuka>	157
Figura 18	Verbete do lema <kamundú ¹ >	158
Figura 19	Verbete do lema <urusakanga>	158
Figura 20	Verbete do lema <mendari>	159
Figura 21	Verbete do lema <nambí>	159
Figura 22	Verbete do lema <paí>	161

Figura 23	Verbete do lema <muwarixí>.....	162
Figura 24	Acepção 3 do verbete do lema <yumusarái>	162
Figura 25	Seção de registros históricos do verbete do lema <yumusarái>.....	166
Figura 26	Verbete do lema <wainambí>	167
Figura 27	Verbete do lema <inambí>, variante de <wainambí>	167
Figura 28	Um adendo do verbete do lema <watari>	167
Figura 29	Verbete do lema <wasái>	169

LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

-	fronteira de morfema
.	fronteira de sílaba
//	representação fonológica
[]	transcrição fonética
< >	grafemas
*	dado agramatical; explicação etimológica improcedente
adap.	adaptado
adj.	adjetivo
adv.	advérbio
afirm.	afirmativa
AM	Amazonas
antrop.	antropônimo
art. indef.	artigo indefinido
astron.	astronômico
bíb.	bíblico
caus.	causativo
cf.	confira
cit.	citando
CL	<i>Caderno da língua</i>
compl.	complemento
conj.	conjunção
dicion.	dicionário
dimin.	diminutivo
dir.	direta; direto
dat.	dativo
DPB	<i>Diccionario portugez e brasiliano</i>
DPL	<i>Dicionário Português - Língua Geral e Língua Geral - Português</i>
etim.	etimologia
etnôm.	etnônimo
fal.	falando-se
fig.	Figurado

FCL da UNESP	Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista
FLEX	<i>Fieldworks Language Explorer</i>
form. reduz.	forma reduzida
h.	homem
i. e.	isto é
imper.	imperativo
hist.	Histórico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IHGB	Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
interj.	interjeição
interr.	interrogação; interrogativo; interrogativa
intr.	intransitivo
irreg.	irregular
L1	primeira língua
L2	segunda língua
L3	terceira língua
lit.	literalmente
loc.	locativo
loc. adv.	locução adverbial
loc. conj.	locução conjuntiva
loc. posp.	locução pospositiva
loc. pron.	locução pronominal
m.	mulher
MG	Minas Gerais
N	Norte (do Brasil)
n.	número
NBT	nheengatu, baniwa e tukano
NE	Nordeste (do Brasil)
neg.	negativa; negativo; negação
nom.	nominalizador
num.	numeral
núm.-pess.	número pessoal
ms.	manuscrito

obj.	objeto
objet.	objetiva
obs.	observação
obso.	obsoleto
or.	oração
ord.	ordinal
p.	página; pessoa
p. ex.	por exemplo
P. B.	português do Brasil
PA	Pará
part.	Partícula
PDF	portable document format
pess.	peçoal
pl.	plural
pop.	popular
posp.	posposição
poss.	possessivo
pp.	páginas
prep.	preposição
pref.	prefixo
pref. núm.-pess.	prefixo número peçoal
pron.	Pronome
pron. 1ª cl.	pronome da 1ª classe
pron. 2ª cl.	pronome da 2ª classe
pron. dat.	pronome dativo
pron. dem.	pronome demonstrativo
pron. dem. (s. e adj.)	pronome demonstrativo substantivo e adjetivo
pron. indef.	pronome indefinido
pron. indef. (s. e adj.)	pronome indefinido substantivo e adjetivo
pron. indef. adj.	pronome indefinido adjetivo
R ¹	prefixo relacional - o determinante precede imediatamente o determinado
R ²	prefixo relacional - o determinante está deslocado e é diferente do sujeito (equivale sintaticamente ao 3sg ₂)
R ³	prefixo relacional - o determinante é o sujeito da oração

R ⁴	prefixo relacional - o determinante é genérico
redupl.	reduplicação
reg.	registro
reg. hist.	registro histórico
s.	substantivo
s. loc.	substantivo locativo
s. voc.	substantivo vocativo
s/p.	sem página; sem paginação
SGC	São Gabriel da Cachoeira
séc.	século
sing.	singular
subord.	subordinada
subst.	substantiva
suf.	sufixo
subj.	sujeito
TAPA	<i>Transactions of the American Philological Association</i>
tb.	Também
TLI	Transmissão Linguística Irregular
TMA	tempo, modo e/ou aspeto
topôn.	topônimo
tr. d.	transitivo direto
tr. i.	transitivo indireto
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo
v.	ver; verbo (de 1ª classe)
v. 2ª cl.	verbo da 2ª classe
v. 2ª cl. / adj.	verbo da 2ª classe / adjetivo
v. 3ª cl.	verbo de 3ª classe
v. intr. compl. posp.	verbo intransitivo com complemento posposicionado
v. intr.	verbo intransitivo
v. tr.	verbo transitivo
var.	variante
verb.	verbal
voc.	vocativo

VLB	<i>Vocabulário na Língua Brasileira</i>
VPB	<i>Vocabulário português-brasílico</i>
XHTML	extensible hypertext markup language

ABREVIACÕES E CONVENÇÕES UTILIZADAS EM GLOSAS¹

1pl ₁	pronome de primeira pessoa do plural da 1ª classe
1pl ₂	pronome de primeira pessoa do plural da 2ª classe
1pl _v	prefixo verbal de primeira pessoa do plural
1sg ₁	pronome de primeira pessoa do singular da 1ª classe
1sg ₂	pronome de primeira pessoa do singular da 2ª classe
1sg _v	prefixo verbal de primeira pessoa do singular
2pl ₁	pronome de segunda pessoa do plural da 1ª classe
2pl ₂	pronome de segunda pessoa do plural da 2ª classe
2pl _v	prefixo verbal de segunda pessoa do plural
2sg ₁	pronome de segunda pessoa do singular da 1ª classe
2sg ₂	pronome de segunda pessoa do singular da 2ª classe
2sg _v	prefixo verbal de segunda pessoa do singular
3pl ₁	pronome de terceira pessoa do plural da 1ª classe
3pl ₂	pronome de terceira pessoa do plural da 2ª classe
3 _v	prefixo verbal de terceira pessoa (do singular e do plural)
3sg ₁	pronome de terceira pessoa do singular da 1ª classe
3sg ₂	pronome de terceira pessoa do singular da 2ª classe
ALAT	alativo
ANTES	antes de (posp.)
AUM	aumentativo
CAUS	causativo
COLET	coletivo
COM _{INSTR}	comitativo e instrumental
CONJ	conjunção
CONJ _{ADVS}	conjunção adversativa
CONJ _{EXPL}	conjunção explicativa
CONSEC	consecutivo (posposição)
DAT _{EXTR}	dativo extralocutivo
DAT _{PROSP}	dativo prospectivo
DEM _{DIST}	demonstrativo (distante)

¹ Essas abreviações e convenções foram baseadas em Cruz (2011), com algumas adaptações.

DEM _{PROX}	demonstrativo (próximo)
DNH	derivador de nomes de habitat
DNP	derivador de nomes de procedência
EXIST	existencial
FOC	foco
FRUSTR	frustrativo
FUT	futuro
FUT _{NOM}	futuro nominal
HIPOT	hipotético
IMP	imperfectivo
IMPER _{NEG}	imperativa negativa
INDF	indefinido
LOC	locativo
NEG	negação
NMZ	nominalização
NMZAG	nominalização agentiva
PERL	perlatoivo
PERTO	perto de (posposição)
PFT	perfectivo
PL	plural (sufixo)
Q	interrogativo (questão de conteúdo)
R ¹	prefixo relacional - o determinante precede imediatamente o determinado
R ²	prefixo relacional - o determinante está deslocado e é diferente do sujeito (equivale sintaticamente ao 3sg ₂)
R ⁴	prefixo relacional - o determinante é genérico
R/R	reflexivo / recíproco
RED	reduplicação
REL	relativizador
RELAT	relativo (posposição)
REP	reportativo
RESTR	restritivo
SUB _{FIN}	subordinador de finalidade (conjunção subordinativa)
SUB _{SIM}	subordinador de simultaneidade (conjunção subordinativa)
SUB _{TEMP}	subordinador temporal (conjunção subordinativa)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
1.1	BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA	23
1.2	A CATEGORIZAÇÃO DA LGA COMO LÍNGUA DE CONTATO SEGUNDO SUA HISTÓRIA SOCIAL	26
2	LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA	34
2.1	LÉXICO E PALAVRA	34
2.2	LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E ÁREAS AFINS	36
2.3	LEXICOGRAFIA E DICIONÁRIOS	37
2.4	TIPOLOGIA E ESTRUTURA DOS DICIONÁRIOS	39
2.4.1	Tipologia	39
2.4.2	Estrutura	40
2.5	LEXICOGRAFIA BILÍNGUE	41
2.5.1	Os equivalentes	41
2.5.1	As funções e os tipos de dicionário bilíngue	43
2.5.1.1	Os dicionários bilíngues, a recepção e a produção.....	43
2.5.1.2	Os dicionários bilíngues e a tradução.....	44
2.5.1.3	Os dicionários bilíngues e a aprendizagem de línguas.....	45
2.5.1.4	Os dicionários bilíngues e a descrição das línguas fonte	47
3	OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUES	48
3.1	OBJETIVOS DO TRABALHO	48
3.2	O NHEENGATU E OS OUTROS IDIOMAS NO ALTO RIO NEGRO.....	51
3.3	RESGATE LEXICAL	56
3.4	O INTERESSE PELO NHEENGATU FORA DO RIO NEGRO	60
4	PESQUISA LEXICAL.....	62
4.1	OS REGISTROS DO TUPI ANTIGO	62
4.2	AS FONTES ESCRITAS DA LGA	63
4.2.1	Século 18.....	63
4.2.2	Século 19 e primeira metade do século 20	71
4.2.2.1	Manoel Justiniano de Seixas (?-?).....	72
4.2.2.2	Paul Marcoy [Laurent Saint-Cricq] (1815-1888).....	73
4.2.2.3	Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)	73
4.2.2.4	José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898)	74
4.2.2.5	Charles Frederick Hartt (1840-1878)	74
4.2.2.6	Pedro Luiz Sympson (1840-1892)	75
4.2.2.7	João Barbosa Rodrigues (1842-1909).....	76

4.2.2.8	Dom José Lourenço da Costa Aguiar (1847-1905).....	77
4.2.2.9	Conde Ermanno Stradelli (1852-1926).....	77
4.2.2.10	Henri Anatole Coudreau (1859-1899).....	78
4.2.2.11	Antônio Brandão de Amorim (1865-1926).....	78
4.2.2.12	Jorge Augusto Studart (1870-1913).....	79
4.2.2.13	Dom Frederico Benício de Sousa Costa (1875-1948).....	80
4.2.2.14	Constantino Tastevin (1890-1962).....	81
4.2.2.15	Tenente-Coronel Frederico Rondon (1898-?).....	81
4.2.3	Apresentação esquemática do <i>corpus</i> de nossas pesquisas histórico-filológicas do nheengatu.....	82
4.2.4	Desde a segunda metade do século 20.....	90
4.3	OS ESTUDOS DE CAMPO	92
5	ASPECTOS FONOLÓGICOS E GRAMATICAIIS	96
5.1	ASPECTOS FONOLÓGICOS	96
5.2	COMENTÁRIOS GRAMATICAIIS.....	98
5.2.1	Classes de pronomes pessoais.....	99
5.2.2	Os prefixos de relação	101
5.2.2.1	Diacronia da flexão relacional	101
5.2.2.2	Abordagem adotada para o tratamento dos prefixos relacionais no nheengatu	103
5.2.2.2.1	Substantivos com prefixos de relação	103
5.2.2.2.2	Outras categorias gramaticais com prefixos de relação	105
5.2.3	Os verbos (da 1ª classe) e os prefixos número-pessoais	108
5.2.3.1	Transitividade e regência verbal	109
5.2.4	Verbos da 2ª classe	110
5.2.5	Adjetivos	114
5.2.6	Verbos da 2ª classe / adjetivos	118
5.2.7	Verbos da 3ª classe	121
5.2.8	Advérbios.....	123
5.2.9	Dinamicidade verbal.....	124
5.2.9.1	O verbo auxiliar <ikú>	125
5.2.9.2	Orações subordinadas substantivas objetivas diretas	127
6	PROPOSTA DE DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUES.....	129
6.1	PROGRAMAS UTILIZADOS.....	129
6.2	SOBRE A ORTOGRAFIA UTILIZADA PARA O NHEENGATU	130
6.2.1	Vogais	132
6.2.2	Consoantes	132
6.2.3	Ordem alfabética.....	133
6.2.4	Representação das vogais nasais	133
6.2.5	Acentuação	134
6.3	SOBRE A ORTOGRAFIA DO TUPI ANTIGO E DA LGA DO SÉCULO 18	136
6.4	A MACROESTRUTURA DO DICIONÁRIO	136
6.5	A MICROESTRUTURA DO DICIONÁRIO	136

6.5.1	Entrada lexical (ou lema)	137
6.5.2	Variantes	138
6.5.3	Acepção	139
6.5.4	Subacepção	139
6.5.5	Categoria gramatical.....	141
6.5.6	Definições e equivalentes.....	142
6.5.7	Explicações gramaticais	144
6.5.8	Exemplos	144
6.5.8.1	Adaptações nos excertos de exemplificação	145
6.5.8.1.1	Adaptações nos excertos da literatura recente	145
6.5.8.1.2	Adaptações nos excertos da literatura antiga	147
6.5.9	Adendos	148
6.5.10	Notas	149
6.5.11	Formação do lexema.....	150
6.5.12	Etimologia.....	150
6.5.13	Significado literal.....	151
6.5.14	Marcas de uso	152
6.5.14.1	Marcação de uso dos Lemas	153
6.5.14.1.1	Lemas sem marca de uso	153
6.5.14.1.2	Lemas com marca de uso [obso.].....	153
6.5.14.1.3	Lemas com marca de uso [hist.].....	153
6.5.14.1.4	Lemas com marca de uso [hist. adap.].....	154
6.5.14.2	Marcação de uso das variantes.....	158
6.5.14.3	Marcação de uso das acepções.....	160
6.5.14.4	Marcação de uso dos adendos	162
6.5.14.5	Marcação de uso da regência verbal ou nominal	162
6.5.15	Registros históricos.....	163
6.5.15.1	Apresentação e conteúdo.....	163
6.5.15.2	Notação utilizada.....	163
6.5.15.3	Adaptações gráficas	165
6.5.15.4	Acréscimos e correções.....	166
6.5.15.5	Registros históricos em entradas de variantes com marca de uso [hist.]	167
6.5.15.6	Registros históricos dos adendos	167
6.5.16	Remissões e relações paradigmáticas	168
6.5.17	Subentrada de forma complexa.....	168
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	170
7.1	OBJETIVOS PARCIALMENTE ALCANÇADOS	170
7.2	FUTURAS MELHORIAS	173
ANEXO 1:	COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS PADRONIZAÇÕES ORTOGRÁFICAS	176
ANEXO 1.1:	O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE UM PREFIXO DE 3ª PESSOA DO PLURAL E AS PADRONIZAÇÕES GRÁFICAS REFERENTES A ESSA QUESTÃO	176

ANEXO 1.2: O FENÔMENO DE METAPLASMO DE SUBTRAÇÃO NO SUFIXO DE PLURAL <-ITÁ> E AS PADRNIZAÇÕES GRÁFICAS REFERENTES A ESSA QUESTÃO.	189
ANEXO 2: COMENTÁRIOS ACERCA DA POSSÍVEL CONSIDERAÇÃO DE UM FONEMA / ^M B/ NO NHEENGATU	197
REFERÊNCIAS	206
REFERÊNCIAS CITADAS APENAS NOS VERBETES DO DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUÊS	217
APÊNDICE: PROPOSTA DE DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUÊS	219

1 INTRODUÇÃO

1.1 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA

Assim que chegaram ao litoral das terras que constituem atualmente o Brasil, os colonizadores europeus depararam-se com povos que falavam, em sua maioria, variantes dialetais do idioma que ficaria conhecido como tupi, inicialmente nomeado, entre outras formas, como língua brasílica. Esse foi o idioma vigente em algumas das primeiras povoações e aldeamentos da América colonial portuguesa e deu origem a, pelo menos, duas línguas gerais² – a língua geral paulista³ e a língua geral amazônica (LGA) –, cujos usos se expandiram por vastos territórios.

O processo de formação da LGA, ou *nheengatu*⁴ – como a língua ficou conhecida a partir de meados do século 19 –, remonta ao início do processo colonial nas terras do Grão-Pará, em 1616, ano em que as primeiras tropas portuguesas se estabeleceram na região da Costa do Salgado, fundando o Forte do Presépio. Ao chegarem à região litorânea dos atuais estados do Maranhão e Pará, os colonizadores tiveram contato com tupinambás, falantes de variante dialetal da mesma língua com a qual já haviam entrado em contato na costa atlântica de Pernambuco. O tupi foi, assim, a língua de comunicação inicial dos portugueses com os povos indígenas daquela região e passaria em seguida a tornar-se também a língua materna dos descendentes mestiços oriundos de casamentos interétnicos. Afinal, o contingente europeu que chegava àquela região no princípio do processo de colonização era constituído quase exclusivamente de homens, que se uniram então matrimonialmente com mulheres tupinambás. Assim, a forte interação dos colonos e soldados europeus com os tupinambás resultou numa população mestiça, cuja língua ficou sendo a das mães, ou seja, o tupi (RODRIGUES, 1996, p. 10). Na sociedade mestiça, cuja cultura unia às tradições indígenas inúmeros conceitos e costumes

² Há indícios históricos e sociolinguísticos de que no sul da Bahia também foi veiculada uma língua geral de base tupi, no período colonial. Cf. (LOBO; MACHADO FILHO; SILVA, 2006) e (NOBRE, 2011).

³ Para mais informações cf. (HOLLANDA, 1995) e (SAINT-HILAIRE, 1937).

⁴ Neste trabalho, os termos *tupi*, *LGA* – ou simplesmente *língua geral* – e *nheengatu* serão utilizados como nomeações que se acumulam ao longo dos períodos evolutivos do idioma, ou seja, o *nheengatu* poderá ser chamado de *tupi* ou *LGA*, mas o tupi antigo não será nunca referido por *nheengatu*. Cumpre esclarecer também que referimos por *tupi*, *tupi antigo* ou *tupi clássico* o idioma falado pelos indígenas de cultura semelhante (tupis, tupinambás, tamoios, potiguaras etc.) que habitavam desde o litoral de São Vicente, ao sul, até o Pará, ao norte, e cuja língua foi estudada e registrada desde o século 16. Seguimos assim o procedimento de Navarro (2005) e Edelweiss (1969). Aryon Rodrigues, adotando outros critérios, nomeia *tupi* apenas a variante falada pelos tupis de São Vicente, referindo-se ao conjunto das demais variantes por *tupinambá* (cf. RODRIGUES, 1996, p. 14). Nobre (2011), por sua vez, segue a proposta de Métraux (*apud* RODRIGUES, 1996, p. 14), designando todas as variantes por *tupinambá*. Para saber mais detalhes a respeito da polêmica em torno das nomenclaturas *tupi* e *tupinambá* nos estudos linguísticos cf. (EDELWEISS, 1969, pp. 69-108; RODRIGUES, 1996, p. 14, nota 6)

europeus, a língua foi se diferenciando do idioma falado pelos tupinambás e outros povos tupis. Ademais, a comunidade falante deste idioma provavelmente apresentou desde o princípio uma situação de bilinguismo parcial com a língua portuguesa (RODRIGUES, 1996, p. 10), o que resultou num contato prolongado entre as duas línguas, com consequências para a evolução⁵ de ambos os idiomas.

Nos aldeamentos de indígenas regidos pelos missionários, onde os índios eram catequizados e repartidos para o trabalho em prol dos colonos ou da própria ordem religiosa, os tupinambás eram mantidos também em contato intenso com o mundo colonial mestiço, pelo qual foram sendo gradativamente incorporados, quando não pereciam no processo. O grau de alteração da língua étnica em direção à LGA nesses povoados deve ter variado bastante de uma comunidade tupinambá para outra e ao longo dos séculos de contato. Até meados do século 18 (RODRIGUES, 1996, p. 10), de qualquer forma, existiram ainda tupinambás cuja língua manteve uma tipologia mais conservadora diante do vernáculo supraétnico que se disseminava por uma região cada vez mais vasta. Esses indígenas provavelmente pertenciam a grupos que se mantiveram a princípio mais isolados dos principais centros coloniais.

Com o passar dos anos, aos aldeamentos inicialmente tupinambás passaram a ser “des-cidos” (ou seja, trazidos desde o alto curso dos rios e igarapés amazônicos) indígenas de várias procedências étnicas. Além de serem catequizados em tupi, forçosamente aprendiam o vernáculo local por necessidade de se comunicar, tanto dentro dos aldeamentos, como com outras instâncias do mundo colonial circundante. Ademais, entre os séculos 17 e 19 a LGA acompanhou a expansão colonial portuguesa, disseminando-se por terras onde o tupi nunca fora falado. Indígenas de várias filiações linguísticas aprenderam a LGA como segunda língua (L2) e num segundo momento passaram a falá-la como língua materna (L1). Portanto, para a conformação e evolução da LGA, concorreram, além de europeus e tupinambás, indígenas de diversas etnias. Há também notícias de africanos integrados ao sistema colonial, em geral na condição de escravos, que se comunicavam em LGA. Grupos de escravizados da África ou de ancestralidade africana certamente contabilizavam porcentagem populacional muito menor na Amazônia do que em outras partes da América colonial portuguesa, como o nordeste brasileiro, mas sua presença é um fato que também não pode ser desprezado e talvez tenha sido de maior relevância em algumas regiões do Maranhão e Grão-Pará:

⁵ Neste trabalho, qualquer utilização do termo *evolução* com relação a idiomas ou aspectos específicos das línguas é feita com a intenção de acessar acepção análoga ao emprego desse termo nas ciências biológicas, ou seja, referencia meramente a série de transformações pelas quais as línguas naturais costumam passar ao longo do tempo. Sendo assim, o termo nunca é utilizado com a intenção de carregar qualquer juízo de valor, como seria o caso em contextos nos quais o mesmo é usado como sinônimo de *aperfeiçoamento*.

A documentação acusa [...] o uso da LGA, até metade do século XIX, em quase todas as atividades, evidenciando o desconhecimento da língua portuguesa, inclusive na própria escola, não só por parte dos indígenas ou dos mestiços, mas também dos escravos africanos e até de filhos de portugueses. (FREIRE, 2003, p. 219)

A propagação da LGA foi inicialmente fomentada pela coroa portuguesa, pelo benefício que uma unidade linguística em região tão vasta e diversa poderia proporcionar para as pretensões coloniais. Esse quadro começa a se alterar na década de 1720, quando principiam as tentativas de se introduzir o português na região. Uma carta régia de 1727, por exemplo, proíbe o uso da LGA nas povoações e aldeias de repartição, determinando que tanto os moradores quanto os missionários organizassem o ensino do português aos índios (FREIRE, 2011, p. 122). As políticas de “portugalização” da Amazônia acentuaram-se no período pombalino, culminando com a proibição do idioma em 1757, medida que, entretanto, não surtiu o efeito pretendido no Grão-Pará, onde a língua continuou pujante e seu uso expandiu-se, ainda, por novos territórios.

Em 1823, o Grão-Pará aderiu à independência do Brasil, tendo passado por todo o período colonial sem que o uso da língua portuguesa se difundisse em seu território. O idioma da antiga metrópole só iria sobrepujar a LGA como língua veicular da Amazônia a partir de meados do século 19, devido a uma conjunção de diversos fatores. Entre as causas dessa importante alteração sociocultural, podemos citar os conflitos envolvendo a Cabanagem, ocorridos entre 1835 e 1840, quando foram mortos 40 mil habitantes do Grão-Pará, número que representava um quarto da população recenseada da província, a maioria, provavelmente, falante da LGA (FREIRE, 2011, p. 244). Outro importante evento ocorre em 1853, com o estabelecimento da primeira linha de vapores no rio Amazonas, que reduziu o tempo da viagem entre Belém e Manaus para apenas oito dias. Até então, a duração mínima estimada era de 40 dias e a máxima, de até três meses, dependendo da época do ano (BATES, 1979, pp. 91-2). Com a facilitação do transporte pela região, coincidindo com o início do ciclo da borracha e com as secas do sertão nordestino, numerosa população monolíngue em português deslocou-se de outras partes para a região amazônica. Desse modo, a língua herdada dos portugueses, enfim, estabeleceu-se como o principal idioma veiculado nessas terras. Os vapores levaram para a região amazônica cerca de 500 mil nordestinos, no período entre 1872 e 1910 (FURTADO, 1961, pp. 152-53), todos portadores da língua portuguesa e desconhecadores do nheengatu.

Apesar da expressiva diminuição no número de seus falantes, o nheengatu continua sendo falado, sobretudo, na bacia do rio Negro, em territórios do Brasil, da Venezuela e da Colômbia. Nessa mesma região, no Estado do Amazonas, encontra-se o município de São

Gabriel da Cachoeira, no qual a Lei 145/2002, aprovada no dia 11 de dezembro de 2002⁶, concedeu ao idioma, junto ao tukano e ao baniwa, a condição de língua cooficial do município. Há ainda também alguns poucos falantes em outras regiões da Amazônia, como no baixo rio Madeira e nos rios Andirá e Maraú, na região do médio Amazonas. Na região do baixo rio Tapajós, onde a língua praticamente deixou de ser falada no século 20, há projetos em andamento para que o idioma seja reaprendido por populações indígenas e demais interessados.

1.2 A CATEGORIZAÇÃO DA LGA COMO LÍNGUA DE CONTATO SEGUNDO SUA HISTÓRIA SOCIAL

Segundo a tradição de categorização tipológica filogenética dos idiomas, a LGA tem sido considerada uma língua da família Tupi-guarani, pertencente ao tronco Tupi. Há, no entanto, uma tradição mais recente que têm estudado e debatido a categorização de “línguas de contato”, ou seja, de idiomas que emergiram de situações muito particulares de contato entre distintas línguas/culturas. Diferentes categorias têm sido sugeridas entre os estudiosos desse campo, como *pidgins*, crioulos e línguas gerais. As definições de cada categoria ainda geram muitos debates e a sócio-história dos idiomas tem sido sempre de fundamental importância na categorização dessas línguas. Alguns estudos recentes têm sugerido também características linguísticas que possam embasar tais classificações e há trabalhos que buscam a comprovação de que ao menos algumas dessas categorias conformam de fato grupos com tipologia própria. Isso, contudo, é ainda algo controverso, e pesquisas com diferentes tipos de modelagem estatística chegaram a resultados díspares⁷.

Nesta seção, aproveitando o ensejo do viés histórico da seção anterior, aprofundaremos a discussão sobre aspectos sócio-históricos e sociolinguísticos concernentes à formação e evolução da LGA, mostrando como tais questões têm influído em atuais discussões a respeito da categorização da LGA entre os diferentes tipos de língua de contato.

⁶ Após alguns anos, a Lei 145/2002 foi regulamentada pela Lei 210/2006. Para mais informações, cf. (SILVA, 2013).

⁷ A partir de pesquisa com modelagem estatística, Bakker, Daval-Markussen, Parkvall e Plag (2011) alegam, por exemplo, a comprovação de que os crioulos conformam um grupo linguístico com tipologia própria. Murawaki (2016), entretanto, partindo de alguns pressupostos teóricos distintos e utilizando outra metodologia (classificação binária), chega a resultado diferente, já que sua modelagem estatística conclui que crioulos e não-crioulos, apesar de formarem grupos com distribuições substancialmente diferentes no espaço espectral, não são tipologicamente distintos. Para outros argumentos contra a excepcionalidade tipológica das línguas crioulas cf. (DEGRAFF, 2005).

Uma questão inicial e de difícil investigação é o panorama linguístico da Amazônia pré-colonial. Sabe-se, pelos relatos dos primeiros cronistas europeus, que muitas línguas indígenas eram faladas na região quando eles iniciaram suas incursões pelo território, o que levou o padre Vieira, já no século XVII, a alcinhar o rio Amazonas de rio Babel (*apud* FREIRE, 2011, p. 51). O tupi (tupi antigo)⁸, por sua vez, era falado na região da Costa do Salgado e provavelmente tinha alguma dispersão ao longo do rio Amazonas, sobretudo em seu baixo curso. Existem especulações sobre a possibilidade de o tupi já servir, antes mesmo da chegada dos colonizadores, como uma espécie de língua franca embrionária ao longo de certo trecho da Bacia Amazônica:

Na Amazônia, havia uma enorme diversidade linguística, o que pressupõe, segundo os autores citados, a inexistência de um comércio intertribal. No entanto, essa pressuposição é discutível. As informações dos primeiros cronistas que navegaram pelo rio Amazonas dão conta de uma rede de trocas, embora frágil, ao mesmo tempo que proporcionam dados sobre a possibilidade de, com a ajuda de intérpretes de língua tupi, fazer-se entender em grande parte da calha central do rio. É possível, portanto, que existisse, mesmo em estado embrionário, um processo de formação de língua franca antes da chegada do europeu. Nesse caso, o sistema colonial, ao escolher o tupinambá como língua geral, teria utilizado um padrão de interação já existente, ampliando seu raio de ação e dando-lhe outro direcionamento. (FREIRE, 2011, p. 138)

É interessante notar, entretanto, que, por um lado, os primeiros relatos deixam clara a diversidade linguística da região, enquanto, por outro lado, não há abundantes menções explícitas à existência de uma língua franca ou interétnica em uso ao longo de vasto território amazônico. A utilização de intérpretes de língua tupi por parte de europeus para “fazer-se entender” em certas regiões poderia, a princípio, ter relação apenas com os fatos de:

- a) haver mais falantes bilíngues “tupi / língua europeia” em comparação ao bilinguismo de “outras línguas indígenas / língua europeia”;
- b) o tupi, seja qual fosse sua dispersão naquele período, ser obviamente mais útil à comunicação regional do que qualquer língua europeia;
- c) haver diversos povos cujas línguas pertenciam ao mesmo tronco linguístico (tronco tupi), sobretudo na margem direita do rio Amazonas, com os quais os falantes de tupi poderiam estabelecer diálogos com algum grau de inteligibilidade.

Assim, se houve alguma dispersão do tupi antigo (ou de outro idioma aparentado) como língua franca em parte da Bacia Amazônica, em período pré-colonial, ou seja, se ele serviu de forma mais ou menos sistemática à comunicação entre distintos povos, com maior frequência e/ou dispersão que outros idiomas étnicos regionais, isso não é depreendido de forma clara e inequívoca a partir dos relatos dos primeiros cronistas. Portanto, essa é uma hipótese que,

⁸ Ver a nota 3.

embora não possa ser descartada, ainda carece de elementos comprobatórios. Por outro lado, a presença de distintos povos do tronco tupi e mesmo da família tupi-guarani em terras da Amazônia oriental e central deve ter facilitado a dispersão inicial do tupi como uma língua franca e/ou interétnica, tenha esse processo se iniciado antes ou depois da chegada dos europeus.

Aryon Rodrigues (1996) define o conceito de *língua geral* como um tipo específico de língua de contato. Segundo o linguista, essa nomenclatura tomou um sentido bem definido nos séculos 17 e 18,

quando, tanto em São Paulo como no Maranhão e Pará, passou a designar as línguas de origem indígena faladas, nas respectivas províncias, por toda a população originada no cruzamento de europeus e índios tupi-guaranis [...], à qual foi se agregando o contingente de origem africana e contingentes de vários outros povos indígenas, incorporados ao regime colonial, em geral na qualidade de escravos ou de índios de missão (RODRIGUES, 1996, p. 6).

Rodrigues chama a atenção para as semelhanças do tipo de contato que teria se estabelecido entre europeus e indígenas de filiação tupi-guarani em São Paulo, no século 16; no Paraguai, nos séculos 16 e 17; e no Maranhão e Pará, no século 17 (RODRIGUES, 1996, p. 7). Nessas três situações, a miscigenação em grande escala de homens europeus com mulheres indígenas teria levado à rápida formação de populações mestiças, cuja língua materna foi o idioma das mães, ou seja, a língua indígena (RODRIGUES, 1996, p. 6). Para Rodrigues, as semelhanças entre os contextos dessas situações de contato e as particularidades que eles compartilham quando cotejados com outros contextos justificam a concepção de um tipo específico de língua de contato, composto por, pelo menos, os três idiomas que emergiram de tais situações. Para esse conjunto de línguas, ele propõe justamente o nome de *língua geral*. Por meio de sua definição, o linguista tenta especificar um sentido técnico para o termo, distinguindo essa utilização de outras acepções que a alcunha de *língua geral* acumulou ao longo dos séculos passados, na América do Sul colonial, quando também foi utilizada para, por exemplo, referir qualquer língua da família Tupi-Guarani ou, em outros casos, com referência a qualquer língua indígena que fosse veiculada em um território vasto (RODRIGUES, 1996, p. 7).

Rodrigues rejeita a categorização de qualquer dos idiomas que ele considera integrar o grupo das *línguas gerais* como “um pidgin ou crioulo originado no contato dos portugueses com índios de diferentes afinidades, ou mesmo formado antes da chegada dos europeus” (RODRIGUES, 1996, p. 6). Para o linguista, as afirmações desta sorte são feitas devido a equívocos motivados por confusões a cerca do sentido do termo *língua geral* ou trata-se de concepções que carecem de fundamentos históricos e linguísticos (RODRIGUES, 1996, p. 6). Ele defende a tese de que “não houve, em nenhum momento, interrupção na transmissão dessas línguas, isto

é, não ocorreu mudança de língua (*language shift*) nos descendentes mestiços dos europeus e das índias tupi-guaranis” (RODRIGUES, 1996, p. 6).

Nobre (2011) rediscute as concepções de Rodrigues sobre as línguas gerais de base Tupi-guarani. Para este autor, a conceptualização de língua geral feita por Aryon Rodrigues aplica-se à realidade linguística predominante no antigo Estado do Brasil, mas não ao contexto linguístico heterogêneo do Estado do Grão-Pará e Maranhão (NOBRE, 2011, p. 92). Na visão de Nobre, diferentemente do que teria ocorrido em São Paulo, o contexto de desenvolvimento da LGA foi

[...] um **contexto com interrupção de transmissão lingüística entre gerações**, que se delineou quando os jesuítas iniciaram a catequização sistemática das centenas de povos tapuias, falantes de centenas de línguas diferentes, na Amazônia Colonial em 1653, impondo sobre essa grande diversidade lingüística a língua tupinambá, formando um contexto lingüístico propenso à pidginização/crioulização dessa língua [...] (NOBRE, 2011, p. 93, grifos do autor).

Em sua análise sociolinguística da LGA, Nobre utiliza o conceito de **Transmissão Linguística Irregular (TLI)**, elaborado por Dante Lucchesi e Alan Baxter (2003; 2009; s/d, *apud* NOBRE, 2011, p. 13), que vem a ser “um processo amplo que abarca tanto as situações radicais de contato, como a pidginização e a crioulização, quanto as situações menos radicais, nas quais se formam apenas uma variedade da língua-alvo” (NOBRE, 2011, p. 198,). Compreendendo a TLI como um processo variável, o autor idealiza um *continuum* de TLI, no qual a **erosão gramatical da língua-alvo**, primeiro estágio desse processo, pode ser **leve, média ou pesada**. Num segundo momento da TLI, ocorreria a **recomposição gramatical da língua-alvo**, que pode ser de dois tipos, a depender do contexto linguístico em questão: **com muito acesso às estruturas gramaticais da língua-alvo** ou **com pouco acesso às estruturas gramaticais da língua-alvo**. No primeiro caso, segundo Nobre, não há a formação de uma língua qualitativamente distinta, mas apenas uma **variedade da língua-alvo**. Já no segundo caso, haveria a formação de uma língua qualitativamente distinta, a qual **sem nativização** resultaria num **pidgin** e **com nativização** resultaria numa **língua crioula**. Nobre esquematiza este pensamento num quadro intitulado “*CONTINUUM DA TRANSMISSÃO LINGÜÍSTICA IRREGULAR*” (NOBRE, 2011, p. 200).

Para Nobre, o desenvolvimento da LGA ocorreu com uma TLI de erosão gramatical pesada. Ele argumenta que os jesuítas estavam em número muito reduzido na Amazônia (61 indivíduos em 1697, por exemplo) em comparação com o grande contingente de tapuias, falantes de diversas línguas, que eram aldeados nas missões inacianas (NOBRE, 2011, 203):

Essa grande quantidade de falantes das línguas dominadas, em contato com uma quantidade muito pequena de falantes da língua-alvo, fez com que o

acesso desses tapuias às estruturas lingüísticas do tupinambá [...] fosse extremamente restrito, o que teria provocado uma grande erosão gramatical do tupinambá no momento de sua aquisição pelos tapuias [...] (NOBRE, 2011, 204).

Nobre acredita que a TLI com erosão gramatical pesada resultou num

pidgin de base *tupinambá*, tendo a sua nativização se dado de forma gradual e demorada, de modo que, quando se apresentou uma população relevante de falantes nativos desse código emergencial surgido no primeiro momento do contato, este já havia tido tempo suficiente para se tornar um *pidgin* expandido e, conseqüentemente, recomposto gramaticalmente de forma original (NOBRE, 2011, p. 211).

Confrontando os argumentos de Aryon (1996) e Nobre (2011), percebemos que cada um dos autores elege contextos distintos como os que seriam mais determinantes para a formação e evolução da LGA. Apesar de ambos reconhecerem a heterogeneidade de contextos no qual o idioma foi veiculado e que, assim, contribuíram de alguma forma para sua formação e evolução, Aryon atém-se, sobretudo, ao contexto de miscigenação entre europeus e tupinambás, que conformaria a base primeira da sociedade colonial do Maranhão e Grão-Pará. Nobre, por sua vez, concentra-se na aquisição da LGA pelos tapuias, nas missões jesuíticas. Dietrich (2014), percebendo esta disparidade na concepção de cada um dos autores, teceu argumentos em defesa das ideias de Rodrigues:

A objeção de Nobre, porém, não se coaduna com a definição de Rodrigues, já que a LGA era a língua materna dos mestiços do Maranhão e do Pará, não a dos índios que a aprendiam como segunda ou terceira língua, como língua de comunicação com outros indígenas e com o mundo dos mestiços. O fato de os jesuítas terem usado a LGA para sua catequese não tem relação com a existência desta língua na população não-indígena, só reflete a extensão da LGA na Amazônia brasileira daquela época (DIETRICH, 2014, p. 595).

Creemos que ambos, Rodrigues e Nobre, tratam de aspectos importantes para a complexa sócio-história da LGA. Uma visão completa de sua formação e evolução teria de levar em conta tanto o contingente de mestiços, oriundos dos primeiros contatos entre portugueses e indígenas na região, que mantiveram continuamente a LGA como L1, quanto os tapuias que no decorrer dos anos passaram a falar o idioma como L2 ou L3, e, num segundo momento, também como L1. Além disso, teríamos de considerar a chegada de novos colonos, sobretudo portugueses, que ainda aportavam à região e aprendiam a LGA, mantendo assim o idioma em constante contato com a língua portuguesa. Não é fácil, entretanto, considerar todos esses aspectos numa análise aprofundada, pois nem os documentos lingüísticos nem os que fornecem informações sociolingüísticas detalham pormenorizadamente todos esses contextos e suas inter-relações.

Nobre traz contribuições interessantes ao debate sobre o tipo de língua de contato que melhor caracterizaria a LGA, pois a difusão da língua entre falantes de antecedentes étnico-

linguísticos extremamente heterogêneos, certamente influenciou na evolução do idioma. É preciso, no entanto, ponderar alguns de seus argumentos. O papel dos jesuítas na difusão da LGA entre os tapuias foi, com certeza, de extremo destaque, mas não é correto considerá-los como os únicos falantes do idioma que estariam em contato com esses indígenas. Ao comparar o ínfimo número de jesuítas com o grande número de tapuias aldeados, Nobre sugere que este balanço fecharia a conta dos envolvidos na aquisição da LGA pelos indígenas de outras filiações linguísticas (NOBRE, 2011, p. 203-4), o que é muito controverso.

Em primeiro lugar, temos que ter em mente que muitos tapuias foram “descidos” para aldeamentos originariamente tupinambás. Nessas povoações, portanto, houve num primeiro momento contatos entre tapuias recém-chegados, por um lado, e grupos de tupinambás, por outro. É verdade que a população dos aldeamentos era constantemente ressarcida, mas é cabível supor que os tapuias “recém-descidos” conviviam por algum período ou com tupinambás ou com indígenas que já haviam sido “tupinizados” em ambiente de razoável imersão linguística. O jesuíta João Daniel menciona estes “descimentos” de tapuias para as terras tupinambás:

[...] ambas [Mortigura e outra missão] foram fundadas com índios topinambases; mas já muitas vezes ressarcidas com outros descimentos de outras diversas nações, como tem sucedido a todas as mais. (João Daniel, *apud* BARROS; MONSERRAT; PRUDENTE, 2014, p. 78)

Mesmo no caso das missões que foram sendo fundadas a montante dos rios amazônicos, em territórios de povos que não falavam o tupi, não devemos supor que os missionários fossem os únicos portadores da LGA envolvidos na fundação destes povoamentos. Tupinambás e nações aparentadas, a princípio, e indígenas já “tupinizados”, posteriormente, certamente acompanhavam os missionários em todas as suas empreitadas. As comitivas que viajavam aos sertões, para, por exemplo, fundar novos aldeamentos poderiam ter poucos missionários, mas os remadores, guias, carregadores, caçadores, artífices, “soldados” etc. que possibilitavam essas incursões eram os indígenas já aldeados e falantes da LGA:

A mão-de-obra com que se contava era, quase unicamente, a do indígena. Sob a forma de escravo ou não, era ele o caçador, o remador, o serviçal da casa, o coletor de “drogas”, o identificador de variedades da flora e da fauna, o operário dos estaleiros, o lavrador, o soldado das unidades militares. Não se dava um passo sem ele, que era a força material e a inteligência pragmática para a vida local. Mestiçando à larga com o reinol, permitiu a formação de uma sociedade que pôde amoldar-se, intensamente, às exigências do meio tropical. (Reis, *apud* ARYON, 1996, p. 15)

Se não fosse pela simples necessidade prática de se locomover com o imprescindível auxílio desses indígenas, poderíamos mesmo imaginar que, do ponto de vista linguístico e

doutrinário, a mescla de tapuias “recém-aldeados” com outros já longamente “tupinizados” e “aculturados” não seria uma estratégia completamente desprezada pelos inacianos.

Mais do que isso, a vinda para os aldeamentos representava para os tapuias uma imersão no sistema colonial, que não se restringia ao convívio dentro das missões, mas também ao trato com colonos e mestiços, já que muitos indígenas eram destinados a trabalhar longos meses a serviço dos colonizadores. Daí o jesuíta João Daniel dizer, em tom de protesto, que “nas missões portuguesas o mesmo é fazerem-se cristãos os índios, que ficarem obrigados a servirem aos brancos, e europeus” (DANIEL, 2004, p. 55). Como jesuíta, Daniel tem claro partido nas disputas entre inacianos e colonos pela direção dos indígenas e por sua requisitada mão-de-obra. Ele argumenta que

sendo a dignidade cristã a que os devia proteger, e privilegiar para serem isentos das vexações, no estado lusitano do Amazonas é pelo contrário; porque sendo antes isentos, quando gentios, são tratados como ou pior que escravos quando católicos; não assim nos domínios espanhóis, porque não entram lá brancos europeus que obriguem e perturbem os índios católicos a seus serviços; e muito menos se obrigam, ou se mandam sair das suas missões para remarem as canoas dos brancos, e os servirem a maior parte do ano (DANIEL, 2004, p. 56).

A chegada aos aldeamentos não representava uma aproximação dos tapuias apenas para com os missionários, mas para com todo o sistema colonial amazônico, no qual a principal língua de comunicação era a LGA. Muitas vezes, o contato dos colonos com grupos indígenas tapuias era inclusive anterior à aproximação dos missionários. O próprio Daniel menciona casos em que, por temor de iniciarem os contatos com algum grupo, os missionários

os mandaram primeiro praticar por algum **branco**, dos que com alguma nação têm comércio, ou por algum índio já manso que saiba sua língua repetidas vezes, té que [...] os persuadem a descer, e sair dos seus matos para povoações de melhor forma **vizinhas aos portugueses**, onde finalmente os domesticam (DANIEL, 2004, p. 55, grifos nossos).

Creemos, portanto, que a aquisição da LGA pelos tapuias não deve ser pensada apenas através da relação direta entre estes indígenas e os missionários – por mais importante que ela seja, mas também pela imersão dos próprios aldeamentos num sistema colonial dentro do qual a LGA era o principal veículo de comunicação.

Feitas estas ressalvas, é fato que a LGA passou ao longo dos anos por muitas modificações estruturais e não podemos desconsiderar o peso da grande variedade de ascendências étnico-linguísticas de seus falantes para as transformações observadas no idioma. Em meados do século 18, as crônicas do padre João Daniel relatam que o “catecismo” em tupi clássico já não era bem compreendido entre os tapuias aldeados (João Daniel, *apud* MONSERRAT; BARROS; SCHMIDT-RIESE, 2017, p. 90). A diversidade de filiações linguísticas dos nativos e as

particularidades do processo de aprendizado de um idioma comum na Amazônia colonial são pontos que não podem ser olvidados ao nos questionarmos sobre o caminho evolutivo da LGA:

As mudanças na forma de os índios falarem a língua geral eram explicadas por Daniel como “corrupção” da língua devido à diversidade linguística existente nas missões naquele período. Os índios trazidos compulsoriamente pelos “descimentos” eram de regiões onde não havia falantes de língua geral. Assim, somente ao chegarem às missões eles eram introduzidos à língua geral. Os processos intensos de aprendizagem da língua como L2 seguramente contribuíam para uma aceleração da mudança linguística acima da velocidade habitual em comunidades estáveis. (MONSERRAT; BARROS; SCHMIDT-RIESE, 2017, p. 90).

A discussão sobre a categorização da LGA entre as línguas de contato pode aprofundar-se mediante análises linguísticas. Algumas características têm sido apontadas como comuns à formação de línguas crioulas, como a perda de morfologia flexional e a gramaticalização de advérbios (ou outras categorias lexicais) resultando em partículas pré-verbais de tempo, modo ou aspecto (TMA)⁹ (BAKKER; POST; VOORT, 1994). Nosso trabalho lexicográfico não se concentra no estágio de formação da LGA, mas numa etapa muito posterior a esse processo. Ainda assim, as informações sincrônicas e diacrônicas da compilação podem ajudar a compreender o processo de formação e evolução do idioma, auxiliando pesquisadores que pretendam agregar vozes à polêmica em torno da categorização da LGA.

⁹ Em trabalho ainda não publicado, analisamos algumas dessas questões, a saber: o processo de gramaticalização do advérbio tupi *kori* (‘hoje.futuro’) que resultou na partícula de futuro/modo irreal *kurí* da LGA; e a erosão da morfologia flexional dos nomes na LGA, detendo-nos primeiramente na flexão relacional e em seguida na flexão casual. Concluímos que apesar da LGA ter sofrido alterações significativas ao longo do tempo, nem todas essas mudanças confluem para sua categorização tipológica entre as línguas crioulas.

2 LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

2.1 LÉXICO E PALAVRA

Segundo Biderman (1998, p. 11), o léxico se relaciona com o processo de nomeação e com a cognição da realidade, constituindo uma forma de registrar o conhecimento que temos do mundo. A atividade de nomear seres e objetos implica na concomitante classificação desses entes, o que pode ser considerada uma etapa basilar da construção do conhecimento humano acerca do universo.

O léxico das línguas naturais surge então desse processo de discriminação e rotulação da realidade que circunda e permeia as sociedades humanas. De um ponto de vista filosófico, por outro lado, a própria nomeação que gera o léxico participa da elaboração de uma realidade — ou de uma representação cognitiva da realidade — que é compartilhada socialmente.

O léxico de uma língua natural pode ser descrito como um conjunto de signos lexicais e modelos categoriais de formação de palavras. Esse conjunto tem sempre contornos pouco definidos e, no caso das línguas vivas, está em permanente evolução. Nas palavras de Biderman (1998, p. 12):

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Quanto aos componentes do léxico, Basílio (2000, p. 11) aponta que “o léxico é via de regra definido como o conjunto de palavras de uma língua”. Biderman (1998, p. 11) corrobora esse pensamento ao explicar que “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras.”

O conceito de palavra, por sua vez, é um tanto controverso entre os linguistas. Zanotto (*apud* SILVA, pp. 98-99) aponta que palavra realmente não é um termo unívoco; é plurissignificativo e polissêmico, em decorrência do seu amplo uso popular, o que lhe confere contornos semânticos imprecisos, tornando-o inadequado para emprego científico, e por isso propõe, como substituto o uso do termo “vocábulo mórfico”.

Diversos pesquisadores concordam quanto à complexidade da definição de palavra e da sua delimitação. Segundo Basílio (1987, p. 12), “nos seus diferentes eixos, o conceito de palavra sempre constituiu um problema para gramáticos e linguistas. Entretanto a palavra é uma unidade linguística reconhecida por falantes em sua língua nativa”.

Uma definição de palavra bastante difundida foi a proposta por Bloomfield (1926, p. 156), que se pautou em critérios morfológicos, definindo então a palavra como a forma livre mínima. Basílio (2000, p. 10) argumenta que tal definição pode ser válida dentro de certos limites, mas não se sustenta ao se deparar com o fenômeno da composição, afinal não podemos dizer que uma palavra composta não é divisível em outras formas livres. Ela conclui então que palavra não é apenas uma unidade morfológica, mas sobretudo uma unidade lexical (BASÍLIO, 2000, p. 11).

Para Biderman (2001, pp. 109-123), não é possível definir a palavra de maneira universal, ou seja, de uma forma aplicável a toda e qualquer língua. Segundo a autora, a consciência intuitiva dos falantes de uma língua e considerações psicolinguísticas acerca da aquisição e do aprendizado de um idioma corroboram a existência de uma unidade léxica, mas a identificação, delimitação e conceituação dessa unidade são possíveis somente no interior de cada língua. A autora, ademais, apesar de reconhecer a importância de critérios fonológicos e morfossintáticos para a identificação e delimitação da palavra, coloca como critério decisório final o critério semântico (BIDERMAN, 2001, p. 155):

Insistimos na postura teórica dos semanticistas para lembrar que a definição e a delimitação da unidade léxica não podem prescindir do critério semântico. Se a fonologia nos ajuda a reconhecer segmentos coesos fonicamente e se a gramática nos leva a identificar as formas linguísticas manifestas nesses segmentos, só a dimensão semântica nos fornece a chave para a unidade léxica expressa no discurso. Se a informação semântica não congrega todos os outros elementos no topo da hierarquia, os resultados da análise linguística serão distorcidos, como já advertia Ullmann.

A tese de Biderman defende um relativismo linguístico atrelado à hipótese Sapir-Whorf, ou seja, de que a identificação e delimitação da unidade léxica são possíveis somente no interior de cada língua. De fato, ao menos para a prática lexicográfica, hipóteses gerais de delimitação da palavra, válidas para qualquer idioma, não se mostraram, até o momento, eficazes.

Nos estudos lexicais e lexicográficos, as unidades do léxico são também comumente designadas “lexemas”, termo mais preciso que “palavra” por designar unicamente “as unidades invariantes subjacentes, abstração feita das propriedades ‘acidentais’”. Assim, há, por exemplo, o lexema *cortar*, que aparece em diversas formas, como *cortei*, *cortaremos*”. (Lyons, 1979,

apud WELKER, 2004, p. 21, grifos do autor). A definição de “lexema”, entretanto, também sofre variação entre diferentes autores. A maioria dos lexicógrafos e metalexicógrafos considera também como lexemas as palavras gramaticais (conjunções, preposições etc.), mas diversos autores, por considerarem que essas palavras pertencem a inventários fechados (coesos e resistentes a influências), preferem tomá-las como um conjunto à parte, designando-as “morfemas gramaticais” ou “gramemas” (WELKER, 2004, pp. 20-1). Há também concepções de “lexema” mais abrangentes, que incluem alguns afixos e lexias complexas (sequências em vias de lexicalização) (WELKER, 2004, pp. 21-2).

2.2 LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E ÁREAS AFINS

As distinções e limites entre os campos da lexicologia e da lexicografia não são tão claros e precisos, não havendo um consenso unânime no que diz respeito à distinção entre as duas disciplinas (DAPENA, 2002, p. 16). Ambas têm como objeto de estudo o léxico e como principal finalidade, embora de modos distintos, a descrição desse mesmo léxico (BIDERMAN, 1998, p. 13).

Segundo Biderman (1998, p. 14), “a lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”. Em suas diversas subáreas de investigação, o campo da lexicologia tem conexões, entre outras áreas, com a semântica, a morfologia, a dialetologia e a etnolinguística (BIDERMAN, 1998, p. 14).

A lexicografia, por sua vez, concentra-se nos estudos e práticas relacionados aos dicionários. Essa atividade pressupõe também a descrição do léxico e o estudo de seu significado, áreas de interseção com a lexicologia e a semântica. Para Biderman (1998, p. 15), embora a lexicologia tenha se aplicado mais cientificamente ao estudo do léxico, “ao longo desses últimos séculos a descrição do léxico foi efetivamente realizada pela Lexicografia e não pela Lexicologia; contudo essa tarefa foi executada como uma práxis pouco científica” (BIDERMAN, 1998, p. 15).

De acordo com Dapena (2002, p. 18), muitos linguistas atribuem à lexicologia o estudo de caráter teórico e científico do léxico, enquanto a lexicografia se ocuparia de técnicas e métodos a serem seguidos na elaboração de um dicionário. Assim, esta teria um caráter menos científico e mais ligado a uma técnica ou arte no sentido lato. O autor (*ibid.* 2002, p. 21), entretanto, considera mais coerente a postura de Dubois, para quem o campo da lexicografia inclui

não apenas as técnicas empregadas na compilação de um dicionário, mas também qualquer análise linguística ou tratamento teórico utilizado nesse processo, conferindo à área um caráter ambíguo, que encerra em si não só um saber técnico, mas também uma ciência (DUBOIS et al., 1993 [1973], p. 367).

Assim, levando em conta a posição de Dapena (2002, pp. 21-24), podemos considerar que todo estudo ou prática que se concentra nos dicionários, seja em sua compilação ou em sua avaliação, estão dentro da disciplina da lexicografia. Isso inclui as técnicas utilizadas em sua realização e a teoria que lhe sustenta o estudo do léxico. Já as investigações concernentes ao léxico, mas que não se relacionam diretamente com um dicionário, corresponderão exclusivamente ao âmbito da lexicologia.

2.3 LEXICOGRAFIA E DICIONÁRIOS

Os primórdios da atividade lexicográfica remontam à antiguidade. Boisson, Kirtchuck e Béjoint (1991, *apud* WELKER, 2004 pp. 61-62) relatam que, excetuando-se o dicionário monolíngue com definições sistemáticas, que surgiria bem mais tarde (na Grécia, na Índia e na China), os protótipos de quase todas as subcategorias do gênero ‘dicionário’ surgiram na zona Mesopotâmia-Síria, entre os sumérios e acadianos. No ocidente, Biderman (1998, p. 15) vê precursores do dicionário nos glossários latinos medievais, feitos para auxiliar a leitura de obras da antiguidade clássica ou para ajudar na interpretação de textos bíblicos da *Vulgata*. Para a autora, contudo, a lexicografia propriamente dita só teve início no ocidente nos séculos 16 e 17, com a elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues (latim e uma língua moderna) (BIDERMAN, 1998, p. 15).

Um aspecto muito importante da atividade lexicográfica repousa no estudo semântico. Segundo Biderman (1998, p. 15), “a análise da significação das palavras tem sido o objeto principal da Lexicografia”. Dependendo da proposta de dicionário em questão, pode haver, contudo, diversas áreas alheias ao campo estrito da semântica concorrendo entre as áreas de estudo que lhe proporcionam atingir seus objetivos. Frequentemente o lexicógrafo tem de lidar com questões etimológicas, com formas fônicas e gráficas, com categorizações gramaticais, com contextos e situações de uso das palavras, com a regência verbal ou nominal, com informações filológicas e dialetológicas etc.

A grande interdisciplinaridade imbuída na atuação lexicográfica é ressaltada por muitos autores. Para Zgusta (*apud* Ferreira, 2005, p. 32), os estudos que tratam da natureza do significado abrangem investigações que saem frequentemente do campo restrito à linguística, adentrando a psicologia, a filosofia e outros ramos. Por conta dessa multidisciplinaridade ele considera o trabalho do lexicógrafo, até certo ponto, pragmático. Dubois (*apud* TURAZZA, 1996, p. 73) também tece comentários a este respeito. Em suas palavras,

[...] o lexicógrafo toma por objetos de seu discurso a língua e a cultura de forma que, no seu trabalho, ora atua como linguista – pois necessita reportar-se, explícita ou implicitamente, a uma teoria linguística capaz de fornecer-lhe diretrizes metodológicas para suas análises, ora como antropólogo na medida em que os elementos por ele levantados contribuem para a definição de determinada cultura e civilização, ora como historiador, jurista, ..., em função dos termos que se propõe definir e examinar.

Dapena corrobora essa visão, chamando atenção para a dificuldade que tal gama de distintas tarefas inflige ao lexicógrafo:

[...] o panorama não pode ser mais desalentador para quem pretenda consagrar-se à tarefa lexicográfica, ao desconhecer onde verdadeiramente começa e termina sua missão. A isso há que se acrescentar a injustiça e incompreensão de que comumente é objeto o lexicógrafo, pelo pouco que se lhe dá e o muito que se lhe exige, já que, por um lado, costuma-se desvalorizar o seu trabalho – sem dúvida árduo, complexo e inevitavelmente lento – mantendo-o quase sempre no mais injusto anonimato ou plagiando-o impunemente; mas, por outro lado, pede-se lhe que encarne um híbrido de filólogo, lexicólogo, gramático, dialetólogo, sociólogo, historiador e sabe Deus quantas coisas mais. (DAPENA, 2002, p. 15, tradução nossa)¹⁰

É interessante notar também que os trabalhos lexicográficos podem ser muito diferentes entre si a depender dos objetivos estipulados e do contexto das línguas/culturas envolvidas. Nas últimas décadas, tem-se composto gigantescos *corpora* de textos informatizados de algumas línguas, representativos de suas modalidades escrita e oral, a partir dos quais equipes de lexicógrafos recolhem o vocabulário dos idiomas para montar a nomenclatura (lista de palavras-entrada) dos dicionários. É o caso do *Dictionnaire de la langue Française des XIXème. e XXème. siècle* (1969-1994), de 80 mil verbetes, elaborado a partir de um *corpus* de 400 milhões de palavras (BIDERMAN, 2006, p. 37). A língua portuguesa, por sua vez, conta com dois grandes *corpora* criados com objetivos lexicográficos, um brasileiro (da FCL da Unesp, campos de

¹⁰ [...] el panorama no puede ser más desalentador para quien pretenda consagrarse al quehacer lexicográfico, al desconocer dónde verdaderamente empieza y termina su misión. A ello hay que añadir la injusticia e incompreensión de que comúnmente es objeto el lexicógrafo por lo poco que se le da y lo mucho que se le exige, pues, por una parte suele minusvalorarse su trabajo – sin duda arduo, complejo e inevitablemente lento – manteniéndolo casi siempre en el más injusto anonimato o plagiándolo impunemente; pero, por otra se le pide que encarne um híbrido de filólogo, lexicólogo, gramático, dialectólogo, sociólogo, histotiadador y sabe Dios cuántas cosas más (DAPENA, 2002, p. 15).

Araraquara) e um europeu (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo*, da Universidade de Lisboa) (BIDERMAN, 2006, p. 37).

Trabalhos pautados em grandes *corpora* informatizados, os quais resultam relativamente caros e laboriosos, têm sido empreendidos como método para se lidar com a ampliação do léxico das línguas modernas, provocada pelas mudanças emanadas das ciências e das técnicas, que têm resultado numa “explosão do léxico nas modernas culturas e civilizações, gerando um *motu* contínuo de neologismos designadores de novos conceitos que se vão formando e criando” (BIDERMAN, 2006, p. 35). Esse expediente, entretanto, não representa ainda a praxe do fazer lexicográfico, tendo servido à produção de poucos dicionários, em geral obras monolíngues de idiomas nacionais que contam com milhares de falantes. E mesmo quando se trata desses idiomas, “os dicionários mais bem elaborados que utilizaram critérios linguísticos e léxico-estatísticos não operaram de modo rigorosamente científico” (BIDERMAN, 2006, p. 36).

No caso das línguas indígenas brasileiras, os dicionários que sistematizam seu léxico são geralmente obras bilíngues, compostas com métodos que se distanciam bastante de qualquer utilização de *corpora* informatizado amplo e previamente elaborado ou critérios estatísticos formais. Os *corpora* desses dicionários costumam ser parcial ou completamente elaborados mediante trabalhos de campo realizados junto aos falantes do idioma, o que às vezes ocorre quase contemporaneamente às demais etapas do trabalho. Além disso, diversas questões contextuais impõem ao lexicógrafo desafios diferentes daqueles encontrados em trabalhos com línguas de maior tradição escrita, pois às vezes trata-se de idiomas com sistema ortográfico pouco definido e/ou consolidado, além de muitas questões fonológicas e gramaticais controversas ou carentes de estudos e descrições.

2.4 TIPOLOGIA E ESTRUTURA DOS DICIONÁRIOS

2.4.1 Tipologia

Não há um padrão estabelecido para a taxionomia dos dicionários. Existem muitos tipos de dicionário, classificados de variadas formas por diferentes autores, a depender do enfoque dado à tarefa de classificação tipológica. Al-Kasimi (1977) (*apud* WELKER, 2004, p. 35), ao avaliar as diferentes tipologias gerais sugeridas por Sčerba, Malkiel, Sebeok e Rey, considerou a classificação de Malkiel “a mais extensa e influente tipologia” feita até então. Malkiel (*apud* WELKER, 2004, p. 36) usa três critérios: abrangência, perspectiva e apresentação:

- a) abrangência: os dicionários podem ser classificados por:
 - densidade das entradas (quanto do léxico total está arrolado? Quantas acepções são indicadas? Há conotações e expressões idiomáticas?);
 - número de línguas (dicionários monolíngües, bilíngües, trilingües etc.);
 - concentração em dados lexicais (incluem-se nomes próprios, dados enciclopédicos, comentários além das simples definições?);
- b) perspectiva:
 - a dimensão fundamental: sincrônico vs. diacrônico;
 - formas de arranjo: alfabético vs. semântico vs. não sistemático;
 - níveis de “tom”: objetivo vs. prescritivo (normativo, didático) vs. jocoso;
- c) apresentação: os dicionários são classificados de acordo com:
 - as definições;
 - exemplos;
 - ilustrações gráficas;
 - características especiais (informações diatópicas, sobre pronúncia etc.).

Al-Kasimi (*apud* WELKER, 2004, p. 36) tece algumas considerações críticas à classificação de Malkiel, já que em sua visão essa classificação não fornece tipos nitidamente separados e mutuamente opostos, além de ser baseada apenas em dicionários existentes, não mencionando, portanto, dicionários imagináveis e ideais. Landau (1989, *apud* FERREIRA, 2005, p. 46) retoma a classificação de Malkiel, nomeando, porém, suas categorias como: variedade, perspectiva e apresentação.

Outros autores, ao longo dos anos, propuseram outras classificações tipológicas, entre os quais Haensch (1982), Hausmann (1985) e Martínez de Sousa (1995) (*apud* WELKER, 2004, pp. 36-42). Béjoint menciona diversas tipologias, mas chega à conclusão de que é “impossível classificar dicionários de uma maneira que seja ao mesmo tempo bem ordenada e aplicável a todas as sociedades” (*apud* WELKER, 2004, p. 42).

2.4.2 Estrutura

Quanto a sua estrutura, os dicionários são divididos em:

- a) macroestrutura: o termo “macroestrutura”, como salienta Welker (2004, p. 80), tem sido utilizado, na realidade, com duas acepções:

- refere o conjunto total de entradas lexicais, ou lemas, acepção que tem como sinônimo o termo “nomenclatura”;
- refere também a forma como o corpo do dicionário é organizado, ou seja:
 - se o arranjo das entradas é temático ou alfabético;
 - se os verbetes têm todos o mesmo formato;
 - se há ilustrações e/ou tabelas no meio dos verbetes;
 - se há informações sintáticas ou outras colocadas fora do bloco dos verbetes etc.;
- b) microestrutura: constitui-se de todas as seções contidas no interior dos verbetes:
 - definições e/ou equivalentes;
 - categoria gramatical;
 - exemplos;
 - pronúncia;
 - etimologia etc.

2.5 LEXICOGRAFIA BILÍNGUE

2.5.1 Os equivalentes

É frequente nos estudos lexicográficos uma dicotomia referente “ao fato de que o dicionário bilíngue, caracterizado como dicionário de equivalentes, opõe-se ao dicionário monolíngue, que costuma ser qualificado como dicionário explicativo ou de definições” (Werner e Durão, *apud* BUDNY, 2016, p. 7). Welker (2004, p. 193), de fato, afirma que “há vários aspectos em que os dicionários bilíngues diferem muito pouco dos monolíngues”, sendo a principal diferença o fato de que “no lugar da definição, são fornecidos equivalentes”. Para Carvalho (*apud* SILVA, 2013, p. 111), como o equivalente é o principal elemento buscado pelos consulentes do dicionário bilíngue, a relação lema-equivalência(s) constitui sua base, em torno da qual pode-se dizer que giram os demais componentes da microestrutura. Assim, de acordo com a autora (*apud* SILVA, 2013, p. 110), a função do dicionário bilíngue não é a de descrever a semântica do lema, mas sim a de estabelecer relações entre o lema e as equivalências.

A questão da equivalência entre lexemas de línguas distintas é complexa, pois geralmente não há equivalência total entre os lexemas dos idiomas envolvidos, mas apenas equivalência parcial. O lexicógrafo com frequência fornece mais de um equivalente, e é desejável que, sempre que possível, apresente informações que facilitem a busca do consulente pelo equivalente mais adequado a seu contexto específico de uso. Carvalho (2001) e Welker (2003) (*apud* WELKER, 2004, p. 195) resumem o que Hausmann (1977), Werner (1982), Rettig (1985) e outros (*apud* WELKER, 2004, p. 195) disseram a respeito de diversos tipos ou graus de equivalência:

- a) equivalência total entre um lexema da L1 e um lexema da L2 (= “congruência”, “mono-equivalência”): em geral, são termos técnicos ou lexemas que designam objetos muito específicos. Exemplos: *oxigênio* → ingl. *oxygen*; *orquídea* → ingl. *orchid*;
- b) relação “divergente”: um único lexema (com vários sememas) na L1 → vários lexemas na L2. Exemplos: *firma* → ingl. *firm*, *signature*; *flor* → ingl. *flower*, *blossom*, *bloom*;
- c) relação “convergente”: dois ou mais lexemas na L1 → um único lexema (polissêmico) na L2. Nesse caso, o dicionário tem que indicar em que acepção o lexema da L2 é usado. Exemplo: ingl. *finger* → *dedo* (da mão), *toe* → *dedo* (do pé);
- d) relação “multivergente”: combinação da divergência e da convergência. É a relação mais comum. Exemplos: *flor* → ingl. *flower*, *blossom*, *bloom*; ingl. *bloom* → *flor*, *florescência*, *frescor*, *beleza*;
- e) ausência de equivalência (= “equivalência zero” (XATARA, 1998, p. 184)); ocorre sobretudo nas seguintes áreas: atividades e festividades, vestuário, utensílios, fatos históricos, comidas e bebidas, religião, educação e áreas especializadas (Carvalho 2001, baseando-se em Schnorr 1986, *apud* WELKER, 2004, p. 195). Neste caso, teóricos da tradução propõem várias soluções, como: empréstimo, decalque (tradução literal), item lexical análogo, paráfrase etc.

Apesar da importância do papel dos equivalentes nos dicionários bilíngues ser consenso entre os metalexicógrafos, há autores que defendem, ao menos para certos tipos de dicionário bilíngue, a presença concomitante de elementos microestruturais típicos de trabalhos monolíngues, como definições e informações enciclopédicas. Isso será abordado nas próximas subseções, ao tratarmos de algumas das distintas funções atribuídas a esses dicionários.

2.5.1 As funções e os tipos de dicionário bilíngue

Na bibliografia sobre os dicionários bilíngues há também uma dicotomia que vem sendo longamente debatida, a qual diz respeito a suas possíveis funções. Em geral, tem sido comum dividir os dicionários, segundo seu fim ou sua utilidade, em dicionários de recepção, ou passivos, e dicionários de produção, ou ativos. Segundo Hausmann (*apud* WELKER, 2004, p. 200) “os passivos servem na compreensão e na tradução para a língua materna, os ativos, na produção livre e na versão (isto é, na tradução para a língua estrangeira)”. Sobre essa dicotomia, Welker (2004, p. 199) comenta que “percebeu-se que os dicionários bilíngues deveriam ter uma feição distinta em consequência das duas situações de uso bem diferentes uma da outra”. Em sua opinião a distinção entre dicionários de recepção e de produção é realmente imprescindível e “apesar de os metalexicógrafos recomendarem a elaboração desses dois tipos de dicionário, existem, por enquanto, muito poucos” (WELKER, 2004, p. 201).

Werner e Durão (*apud* BUDNY, 2016, p. 7), entretanto, entendem que é necessário levar em consideração as distinções existentes entre: (1) os dicionários de consulta como ferramentas para a solução de problemas de recepção ou de produção; (2) os dicionários bilíngues didáticos, concebidos para a aquisição de uma língua que não é a língua materna do usuário, ou para a aprendizagem sistemática de uma língua estrangeira.

Zgusta (*apud* WELKER, 2004, p. 199), por sua vez, divide os dicionários em três tipos, de acordo com as intenções imbuídas no trabalho lexicográfico. O autor não menciona especificamente dicionários didáticos, mas, além dos dicionários de recepção e dos de produção, atribui uma tipologia própria àqueles que têm o objetivo de descrever a língua fonte.

Outro atributo dos dicionários bilíngues é que eles podem conter as duas direções (língua A-língua B e língua B-língua A) ou apenas uma delas.

2.5.1.1 Os dicionários bilíngues, a recepção e a produção

Para alguns autores, como Lee (2001, *apud* TU, 2004, 869), o papel dos equivalentes no dicionário bilíngue está mais ligado ao auxílio prestado na produção, já que ao colocar à disposição do consulente lexemas estrangeiros equivalentes aos de sua língua materna, o dicionário proporciona formas que podem ser utilizadas na produção livre ou na versão de textos para a língua estrangeira. Enquanto isso, definições e/ou explicações podem ser úteis, em sua visão, para auxiliar a compreensão, ou seja, os objetivos ligados à recepção.

Budny (2016, p. 10), contudo, argumenta que “quando buscamos a equivalência nos dicionários bilíngues, geralmente estamos motivados pela tentativa de entendermos melhor o que lemos”. Em sua opinião, é justamente para as tarefas relacionadas à produção que os equivalentes podem disponibilizar suporte mais limitado, se não forem acompanhados por outras informações. Para a autora, quando recorremos ao dicionário bilíngue em busca de auxílio para, por exemplo, compor um texto ou verter porções de nossa língua materna para a língua estrangeira, pode ser bem difícil sanar satisfatoriamente as dúvidas por meio das equivalências propostas no dicionário. Afinal

encontrar o modo como devemos expressar certas sequências escritas na língua estrangeira requer um material de consulta que ofereça bem mais do que um sinônimo ou uma forma correspondente. Aliás, a questão é discutida por vários linguistas e lexicógrafos, mesmo porque qualquer equivalência fornecida, sem contextualização, acaba por deixar o aprendiz inseguro para utilizá-la em sua produção ou o tradutor incerto se fez a melhor escolha para o texto vertido (BUDNY, 2016, p. 10).

Assim, há entre os metalexicógrafos visões dispares sobre qual seria o papel preponderante dos equivalentes no dicionário bilíngue: se seriam mais eficazes para a produção ou para a recepção. De qualquer forma, vemos que há argumentos para que em ambos os casos (recepção e produção) considere-se o benefício que informações adicionais à proposição de equivalentes, como definições e explicações, podem prestar aos consulentes.

2.5.1.2 Os dicionários bilíngues e a tradução

Subentende-se que o tradutor apto a trabalhar com duas línguas quaisquer, produzindo textos coerentes, coesos e estilisticamente adequados, tem um bom domínio da língua da qual traduz e da língua para a qual traduz. Além disso, segundo Xetara (1998, p. 179), o tradutor profissional vale-se de dicionários de língua monolíngues (com informações semânticas, nocionais, etimológicas, gramaticais e fonéticas), dicionários enciclopédicos (com informações de natureza linguística e referencial), dicionários especiais (de sinônimos, expressões idiomáticas, falsos cognatos etc.) e obras terminológicas.

A paritr disso, poder-se-ia pensar que a consulta em dicionários de língua bilíngues (DLB) ficaria em segundo ou terceiro plano ou seria até desnecessária, servindo apenas à tradução escolar. A práxis, entretanto, revela que é o tradutor um usuário assíduo dos DLB, sobretudo quando procura precisar, na língua para a qual traduz, o termo que melhor designe a noção apresentada no texto a ser traduzido. O recurso aos DLB, como meio frequentemente procurado para assegurar tais precisões, não ofusca a competência lexical do tradutor, a qual é constantemente complementada e nunca será suficiente para todos os textos e situações com que ele se depare. (XETARA, 1998, p. 179)

Por outro lado, Xetara (1998, p. 180) alerta que os dicionários bilíngues “podem representar, e geralmente o fazem, verdadeiras armadilhas para o tradutor, ou não resolvendo suas dúvidas ou dando uma falsa impressão de que estas estariam sanadas”. A autora argumenta que

as falhas tangem diretamente o trabalho lexicográfico que, por sua vez, se fundamenta na tradução, ou seja, na proposta de equivalências precisas e sistematizadas semanticamente. Completa-se, assim, o círculo: o tradutor recorre ao DLB cujo elaborador recorreu à tradução. É, pois, muito árdua a missão de elaborar um DLB, requerendo ao mesmo tempo fôlego de lexicógrafo e visão de tradutor. (XETARA, 1998, p. 180)

De fato, a elaboração das equivalências tradutórias no dicionário bilíngue coloca a atuação lexicográfica em diálogo com o tradutor e a teoria da tradução. Embora o tradutor lide diretamente com equivalências no nível do discurso e o lexicógrafo detenha-se sobretudo no estabelecimento de relações semânticas mais abstratas e sistêmicas, os “equivalentes empregados rotineiramente na prática de tradução profissional e pedagógica acabam por ser inseridos nos manuais de ensino e no dicionário bilíngue” (BUDNY, 2016, p. 13). Dessa forma, o dicionário bilíngue pode ser visto como um “repositório das equações coletivas estabelecidas por gerações de ‘lexicógrafos tradutores’” (Hartmann, 2007, *apud* BUDNY, 2016, pp. 13-4).

O arcabouço de equivalentes oferecido pelo dicionário bilíngue sem dúvida pode ser de grande auxílio aos tradutores. Para que o suporte seja mais eficaz, entretanto, Xetara (1998, pp. 181-4) recomenda a concomitante inclusão nos verbetes de outras seções microestruturais, entre as quais: definições, exemplos, indicativos gramaticais, combinações cristalizadas, marcas de uso (nível de linguagem, frequência, marca cronológica), sentido figurado etc. Nenhuma informação deve substituir o fornecimento de possíveis equivalentes, mas complementá-lo, auxiliando o usuário a perceber os distintos graus de equivalência entre os lexemas das duas línguas e distinguindo diferentes situações de uso.

2.5.1.3 Os dicionários bilíngues e a aprendizagem de línguas

Segundo Werner e Durão (*apud* BUDNY, 2016, p. 7), apesar de ser frequente o pensamento de que os dicionários monolíngues são melhores para a aprendizagem de uma língua estrangeira do que os bilíngues, “há fortíssimos argumentos em defesa da elaboração e do uso de dicionários bilíngues destinados a falantes de línguas maternas específicas”. Neste caso, segundo os autores (*apud* BUDNY, 2016, p. 8), o papel dos equivalentes pode ser distinto:

[...] os dicionários bilíngues, muito especialmente os que têm função didática, não devem ser concebidos, em primeiro lugar, como dicionários de equivalências, mas devem ser planejados como dicionários contrastivos, ou seja, devem destacar não a equivalência entre as expressões da língua de partida e as da língua de destino que compartilhem traços formais, semânticos e pragmáticos com aquelas, mas proporcionar ampla informação diferenciadora. Dicionários deste tipo seriam sumamente úteis no caso de línguas genética e estruturalmente próximas, especialmente quando se trata de dicionários de aprendizagem.

Schmitz também ressalta a importância dos dicionários bilíngues para o aprendizado de línguas, cuja eficácia já foi comprovada experimentalmente (SCHMITZ, p. 159, 1998). No entanto, ao analisar criticamente diferentes dicionários desse tipo, o autor conclui que “os verbetes dos dicionários bilíngues podem ser aperfeiçoados com a consulta e a utilização das definições apresentadas no dicionário padrão” (SCHMITZ, p. 163, 1998). Em sua visão, essa prática seria útil para dirimir as dificuldades pedagógicas e filosóficas do dicionário bilíngue tradicional (SCHMITZ, p. 163, 1998), o qual procura a equivalência e não visa, em primeiro lugar, definir. Assim, indo contra a dicotomia absoluta entre o monolíngue definidor e o bilíngue provedor de equivalentes, Schmitz propõe que “o dicionário bilíngue deve ser dotado de traços retirados do próprio dicionário monolíngue, especialmente os dicionários de aprendizes, no que diz respeito à confecção de definições” (SCHMITZ, p. 166, 1998).

De acordo com Zgusta (*apud* FERREIRA, 2005, p. 50), se duas línguas são faladas por povos de culturas bastante distintas, haverá uma grande necessidade em se fornecer várias explicações enciclopédicas no dicionário. Na mesma linha, Tungmen Tu (2004), ao analisar criticamente a eficácia de dicionários espanhol-chinês na aprendizagem da língua espanhola por estudantes chineses, nota a importância de se fornecer definições e explicações enciclopédicas nos verbetes, sobretudo no caso de palavras culturais, já que em tais casos os lexemas das duas línguas têm frequentemente equivalência zero ou de grau limitado:

Outro ponto que deve ser destacado é que a tradução não deve limitar-se à definição léxica. No caso das palavras culturais, temos que dar aos usuários a informação suficiente para aprender a utilizar este tipo de palavras, e por isso mesmo a informação enciclopédica também deve ser incluída na parte reservada à definição”. (Tu, 2004, p. 872, tradução nossa)¹¹

¹¹ Otro punto que merece destacarse es que la traducción no debe limitarse a la definición léxica. En el caso de las palabras culturales, tenemos que dar a los usuarios la suficiente información para aprender a utilizar este tipo de palabras, de ahí que la información enciclopédica también deba ser incluída en la parte definitoria. (TU, 2004, p. 872)

2.5.1.4 Os dicionários bilíngues e a descrição das línguas fonte

Como vimos, Zgusta (*apud* WELKER, 2004, p. 199) divide os dicionários em três tipos, de acordo com as intenções imbuídas no trabalho lexicográfico (cf. 2.5.1): os que servem a compreender [textos]; a descrever [a língua]; e a produzir [textos].

Considerando as três intenções distinguidas por Zgusta, Ferreira (2005, p. 51) verificou que “na maioria dos casos, os dicionários bilíngues indígenas são elaborados com o intuito de descrever a língua fonte”. De fato, ao cotejar cinco trabalhos lexicográficos distintos, ele observa que quatro dicionários tiveram esse objetivo (Ferreira, 2005, p. 56). De acordo com Ferreira (2005, p. 51), “sendo essa a intenção dessas obras, não há como suprimir informações sobre os mais variados usos de uma palavra. Dessa forma, alguns contextos típicos deverão ser dados, os quais mostrarão a aplicação da palavra em todos os seus sentidos”.

Algum nível de descrição da língua fonte pode ser percebido em qualquer dicionário bilíngue, sendo que seu caráter descritivo não se restringe necessariamente ao campo semântico, adentrando frequentemente questões morfológicas ou sintáticas. Segundo Herslund (1990, *apud* XETARA, 1998, p. 182), no caso dos dicionários bilíngues, “ocorre um deslocamento da fronteira com as gramáticas, pois as traduções dependem muitas vezes das regras sintáticas que interferem nas propriedades lexicais de lexemas e classes de lexemas”.

3 OBJETIVOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUES

3.1 OBJETIVOS DO TRABALHO

O projeto de compilação de um dicionário nheengatu-português liga-se a objetivos amplos, ou gerais, e a outros objetivos mais específicos. Por um lado, podemos dizer que a elaboração do dicionário visa ajudar na melhoria das condições de estudo do idioma e no fortalecimento da língua, o que conforma o propósito mais amplo desse projeto. Para atingir esse escopo geral, por outro lado, é necessário estabelecer objetivos específicos, capazes de guiar a execução do trabalho.

A ideia de investir neste projeto nasceu em decorrência de pesquisas lexicais realizadas durante trabalhos de tradução de textos do português para o nheengatu (AVILA, 2016). Considerando que a tradução de obras para o nheengatu é um importante caminho para o fortalecimento da língua e conhecendo a carência de materiais de auxílio para os tradutores, tomamos como um dos objetivos da compilação o auxílio àqueles que empreendem traduções de textos para o idioma amazônico. O dicionário, é verdade, tem por enquanto apenas a direção nheengatu-português, servindo apenas ao tradutor que tem um conhecimento razoável do nheengatu, auxiliando-o na depuração das escolhas lexicais e na consulta de alguns aspectos gramaticais, como a regência verbal.

Outro importante propósito a ser perseguido por este trabalho é o resgate lexical. A compilação do dicionário bilíngue teve, portanto, como um de seus objetivos registrar lexemas que vêm sendo esquecidos pela tradição oral, o que foi feito por meio de pesquisas direcionadas ao resgate dessas unidades lexicais. Para esse trabalho de pesquisa, além das consultas aos falantes mais experientes da língua, foram de grande auxílio os registros antigos do idioma. Ao contrário da maioria das línguas indígenas do rio Negro, que vem sendo descrita e dicionarizada apenas de meados do século 20 em diante, o nheengatu conta com gramáticas, coleções de frases, vocabulários, transcrições de narrativas e materiais traduzidos do português publicados desde meados do século 19, sem contar os registros de estágios anteriores da LGA. Esse importante acervo, ainda pouco conhecido pelos atuais falantes do nheengatu, viabiliza estudos aprofundados do idioma e o esclarecimento quanto ao significado de palavras hoje pouco

usadas, às vezes de sentido dúbio ou obscuro para os falantes contemporâneos, ou mesmo a retomada de vocábulos completamente esquecidos pela tradição oral.

É importante dizer que, para além do resgate lexical, guiamo-nos também pelo concomitante desejo de compilar um dicionário atualizado, condizente com a variante atualmente veiculada na bacia do rio Negro. Buscou-se, portanto, a execução de um trabalho amplo, atento tanto aos registros históricos, quanto à fala cotidiana atual.

Para atingir os objetivos do trabalho, a metodologia adotada incluiu o estudo e compilação dos lexemas presentes nos registros escritos do nheengatu, bem como estudos de campo no município de São Gabriel da Cachoeira-AM, junto a falantes nativos do idioma. Trabalhando em paralelo com os registros dos séculos passados e com a oralidade atual, pudemos cotejar e organizar o léxico, discernindo o que é utilizado na atualidade do que está restrito às fontes históricas.

Alguns dos principais objetivos que nortearam o trabalho podem ser resumidos nos seguintes tópicos:

- a) descrever a língua: descrição feita com vistas à sua diacronia e à língua atualmente falada no rio Negro, distinguindo utilizações diversas com marcas de uso;
- b) servir ao resgate lexical: facilitar as pesquisas daqueles que almejam conhecer palavras esquecidas ou em vias de esquecimento pela tradição oral;
- c) servir a pesquisas diacrônicas do nheengatu: as propostas etimológicas e os registros históricos fornecidos nos verbetes podem auxiliar pesquisas diacrônicas do nheengatu. Além disso, ao abarcar num único trabalho informações e registros que estão dispersos em várias obras, possibilitando o cotejo dos lexemas encontrados em diferentes publicações dos séculos passados, tanto entre si, como destes com a variante atual do rio Negro, almejamos facilitar o estudo do nheengatu numa perspectiva diacrônica. O trabalho destina-se assim à tarefa de dirimir um pouco as dúvidas suscitadas pela gama de diferentes e heterogêneos registros históricos e das relações de tais registros com a língua atualmente falada no rio Negro. Não houve, com isso, o intuito de substituir a consulta das publicações antigas, mas sim o de facilitar e complementar essas consultas. As pesquisas lexicais em obras dos séculos passados geralmente concentram-se apenas nos trabalhos lexicográficos, sobretudo no dicionário de Stradelli (2014 [1929]). Apesar das valiosíssimas informações providas por esses registros, eles são pontuados de pequenos equívocos. Ao confrontar várias obras, colhendo lexemas não só de trabalhos lexicográficos, mas também de frases, narrativas e cantigas coletadas no idioma, potencializamos o estudo da língua em perspectiva histórica ou diacrônica, e provemos ainda

o cotejo desse *corpus* heterogêneo com a variante atual do rio Negro. Trata-se de um trabalho amplo e ambicioso, o qual ainda precisa de muitos aperfeiçoamentos. O objetivo, porém, é chegar a um material que possibilite a consulta do léxico do nheengatu numa perspectiva diacronicamente extensa, mas que forneça concomitantemente meios para que o consulente possa estabelecer critérios para o uso ou pesquisa dos diversos lexemas compilados, mediante a utilização de marcas de uso e a identificação das diversas fontes que compõem o *corpus* da obra;

- d) servir ao aprendizado da língua por falantes de português: a microestrutura dos verbetes tenta balancear o fornecimento, por um lado, de equivalentes que sejam profícuos à compreensão dos lexemas em nheengatu com, por outro lado, definições mais precisas dos diferentes sentidos que um lexema pode assumir em distintos contextos. Essa descrição da língua é feita de forma a facilitar o aprendizado do nheengatu por falantes de português. Assim, as acepções em português são muitas vezes seguidas de subacepções, o que permite explicar com mais pormenor a relação de equivalência entre os lexemas das duas línguas, provendo o trabalho de elemento explicativo e contrastivo entre os dois idiomas. Além disso, algumas explicações gramaticais e lexias complexas estão presentes nos verbetes, permitindo que o consulente aprofunde seu conhecimento sobre a utilização dos lexemas. Vale destacar ainda que muitos exemplos de uso dos lexemas são fornecidos, tendo em conta a dificuldade que muitos consulentes enfrentam em ter acesso a exemplificações do uso das unidades lexicais no nheengatu. A diversidade de exemplos em alguns verbetes também serve ao cotejo da utilização do lexema conforme registros provenientes de diferentes épocas e lugares.
- e) servir aos tradutores: um dos objetivos foi o de compor um material útil ao tradutor que já tem razoável conhecimento da língua e de seu léxico, servido à depuração de suas escolhas tradutórias. As informações contidas nas seções microestruturais que servem ao aprendiz, como indicações gramaticais e lexias complexas, também serão úteis ao tradutor. O dicionário nheengatu-português ainda está longe de ser um material de auxílio ideal para os tradutores que vertem textos do português para o nheengatu, mas serve como uma base muito profícua para um futuro desenvolvimento que lhe permita cumprir melhor essa função ou para a compilação de outros materiais lexicográficos. Complementar a obra com a direção português-nheengatu, por exemplo, seria um passo importante para a facilitação do trabalho dos tradutores, bem como para o estudo dos aprendizes da língua. Trabalhamos atualmente na compilação de um índice remissivo

de inversão dos lexemas. Esse trabalho, ainda incompleto, poderá suprir em parte e provisoriamente a falta de uma compilação português-nheengatu.

Alguns dos objetivos desse trabalho lexicográfico relacionam-se com os contextos de uso do nheengatu e sua história social. A LGA foi falada numa vasta região, ao longo da Amazônia brasileira, onde esteve em contato com a língua portuguesa e com outras línguas indígenas. No decorrer do tempo a LGA foi aprendida por diferentes povos, às vezes tornando-se sua primeira língua, e posteriormente foi esquecida em muitas partes, sucumbindo ao estabelecimento da língua portuguesa como o idioma supraétnico hegemônico na região. Como vimos no primeiro capítulo, há ainda algumas polêmicas quanto ao processo de formação e evolução da LGA e, atualmente, a única região da Amazônia na qual há ainda milhares de falantes de nheengatu que se comunicam cotidianamente nessa língua é a bacia do rio Negro, onde não há povos de língua étnica tupi. Todo esse contexto, muito complexo e dinâmico, faz com que no estudo do nheengatu sua dimensão histórica tenha frequentemente algum relevo.

A maioria dos dicionários de língua e em especial a maioria dos dicionários bilíngues indígenas registram apenas o léxico referente a um estágio sincrônico da língua. Nossa proposta de dicionário nheengatu-português foge então a essa tendência e cumpre, portanto, explicar com mais detalhes as causas e motivos que embasam essa escolha.

No primeiro capítulo já abordamos um pouco da história da LGA, mas nas próximas subseções deste capítulo trataremos de explicar com mais pormenor a situação do nheengatu e dos demais idiomas na região do alto rio Negro, o papel que pode desempenhar o resgate lexical no estudo do nheengatu e o crescente interesse pelo nheengatu em outras regiões, fora do rio Negro. cremos que a compreensão do contexto atual e histórico da língua tem implicação direta no tipo de obra lexicográfica que almejamos compor.

3.2 O NHEENGATU E OS OUTROS IDIOMAS NO ALTO RIO NEGRO¹²

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o vasto território de São Gabriel da Cachoeira-AM (SGC) — maior do que o de muitos países europeus, como Portugal, Hungria ou Áustria — possuía então 37896¹³ habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2021 [2010]), dos quais 76,6% declaravam-se

¹² Esta subseção traz algumas informações e discussões que foram mais aprofundadas em trabalho conjunto publicado. Para mais informações cf. (AVILA, Marcel Twardowsky; MILTON, John., 2019).

¹³ Em 2020 o IBGE estimava uma população de 46303 habitantes para o município de SGC (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2021 [2010]).

indígenas (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2012, p. 17). Como podemos ver na **Tabela 1**, abaixo, ao considerarmos apenas a área rural do município, a porcentagem de população indígena é ainda mais expressiva, já que praticamente todos os residentes dessa porção do município, 95,5%, eram então indígenas:

Tabela 1 – Conformação da população de São Gabriel da Cachoeira, segundo o censo de 2010 do IBGE

População	Urbana	Rural	Total
Geral	19054	18842	37896
Indígena	11016	18001	29017
Indígena (%)	57,8	95,5	76,6

Fonte: (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2012, p. 17; 2021 [2010])

A região do alto e médio rio Negro é uma das áreas com maior diversidade étnica e linguística da Amazônia. Em território brasileiro encontram-se comunidades de 23 grupos étnicos, que se dividem em 4 famílias linguísticas: Tukano Oriental (ou Tucano Oriental), Aruak (ou Aruaque), Nadahup e Yanomami (ou Ianomâmi). Além dos idiomas étnicos, há ainda muitos indivíduos, de diferentes etnias, que falam o nheengatu.

Algumas línguas étnicas, entretanto, já estão extintas ou beiram a extinção, caso dos idiomas baré, arapaso e miriti-tapuia. O antigo idioma dos barés, de filiação aruak, foi gradualmente substituído pelo nheengatu, enquanto os arapasos e miriti-tapuias tornaram-se falantes da língua tukano (ou tucano), idioma mais difundido na bacia do rio Uaupés. Outras línguas correm grande risco de extinção, já que possuem poucas dezenas de falantes, como as línguas werekena e tariana. Os werekenas (ou uerequenas) adotaram o nheengatu e a maioria dos tarianas passou a falar a língua tukano.

Entre os idiomas indígenas que contam com maior número de falantes em SGC estão o nheengatu, o baniwa (ou baníua) e o tukano (ou tucano) (NBT), línguas que, como vimos no capítulo 1, foram oficializadas no município pela Lei 145/2002, aprovada no dia 11 de dezembro de 2002¹⁴. Contudo, há diversos fatores, como a crescente urbanização iniciada na década de 70, que interferem decisivamente na tradicional diversidade linguística da região. Parte considerável da população indígena do município, como podemos ver na **Tabela 1**, já reside em sua sede urbana ou nos seus arredores, onde grande parte das crianças torna-se monolíngue em português. Se algumas línguas do município já não possuem falantes, como o baré e o arapaso, e outras, como o werekena e o tariano, estão em processo avançado de

¹⁴ Após alguns anos, a Lei 145/2002 foi regulamentada pela Lei 210/2006. (SILVA, 2013, p. 15).

extinção, mesmo os idiomas com mais falantes, como os cooficiais, são afetados pela pressão da dominante língua portuguesa.

A perda das línguas indígenas pela população autóctone que deixa as terras demarcadas, em geral deslocando-se para centros urbanos, não é algo particular a SGC. Segundo o censo do IBGE de 2010, 37,4% dos indígenas brasileiros de 5 anos ou mais de idade declararam falar uma língua indígena: dentro das terras indígenas, 57,3% e, fora delas, somente 12,7% eram falantes de alguma dessas línguas (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2010).

Na área urbana de SGC, a população indígena somava 57,8%, em 2010 (**Tabela 1**). Apesar de os indígenas serem maioria na cidade, é importante lembrar que essa porcentagem abrange pessoas de diferentes etnias e falantes de diversas línguas. Ademais, apesar da ausência de dados precisos, podemos afirmar que uma parcela dessa população indígena urbana não é falante fluente das línguas nativas. Entre as faixas etárias mais jovens que habitam a cidade, o grau de competência linguística nesses idiomas é variado. Muitos dos indígenas que nasceram em ambiente urbano, fora das terras indígenas, apenas compreendem a(s) língua(s) dos pais, mas não a(s) falam. Há também uma parcela de jovens “urbanos” que é completamente monolíngue em português. Além disso, a grande maioria dos indígenas que habitam a sede urbana compreende e fala também a língua portuguesa, em diferentes níveis de competência linguística.

Dessa forma, na sede urbana de SGC, podemos dizer que a língua portuguesa é dominante. Ela é a língua com mais falantes residentes, a língua que permite a comunicação interétnica mais abrangente, a língua que domina a educação formal, os meios de comunicação midiáticos, os órgãos burocráticos, o comércio, a política etc. Ainda assim, as línguas indígenas desempenham na área urbana de SGC, um papel talvez sem paralelo entre as cidades brasileiras. Um número significativo de habitantes urbanos não tem a língua portuguesa como L1, assim as línguas indígenas são frequentemente empregadas em ambiente familiar, nas ruas (entre amigos e conhecidos), bem como em ambientes urbanos que congregam grande contingente de população indígena, como a feira municipal, os portos, as casas de apoio aos moradores de comunidades do interior¹⁵ e as feiras semanais promovidas por associações indígenas para a venda de produtos da roça. Quanto às comunidades indígenas do interior, cabe ressaltar que, sobretudo a montante da sede urbana, os idiomas indígenas prevalecem, porém nas comunidades mais próximas da cidade há uma gradativa penetração da língua portuguesa entre os mais jovens.

¹⁵ Interior do município, ou seja, as zonas não urbanizadas

A presença de tantas etnias e idiomas diversos na região do alto rio Negro obviamente não deve ser interpretada como indício de uma simples continuidade com relação ao contexto pré-colonial dessas terras, mas como resultado de um importante histórico de contatos, influências e resistência dos povos locais frente a intervenções externas. Os séculos de contato da população indígena do alto rio Negro com a sociedade colonial e posteriormente brasileira acarretaram profundas mudanças em aspectos importantes de sua organização social e política, da ocupação de seus territórios e consequentemente da utilização de seus idiomas. O contato com os forasteiros trouxe à região línguas que não eram veiculadas pelas etnias ali presentes, — como a LGA (nheengatu), o português e o espanhol — influenciou na extinção de alguns idiomas e também na dispersão de outros. Algumas línguas indígenas foram, em certos períodos, adotadas pela ação catequética como instrumentos de conversão e unificação linguística, servindo, na lógica desses atores, como pontes necessárias para a conversão e civilização dos índios. A “civilização” completa, no entanto, se daria, no plano linguístico, apenas com a adoção da língua portuguesa, que era, em geral, o fim último da política linguística imbuída na aculturação dos nativos — pelo menos no que diz respeito à tônica das missões católicas, aliadas ao Estado. As configurações étnica e linguística atual de SGC passam, portanto, pelo complexo histórico das relações entre os povos locais e destes com agentes do mundo colonial e, posteriormente, nacional.

Desde o início do contato até, pelo menos, a década de 1980, os discursos colonial e nacional pautaram-se frequentemente pelo argumento civilizatório para lançar mão de empreendimentos de integração dos indígenas. A intenção ou pretexto de civilizar os índios é um argumento comum, que ocorreu frequentemente, ao longo deste longo período, entre dois eixos que, unidos ou não, dão a tônica das motivações de contato por parte dos “brancos”¹⁶: a exploração da mão de obra indígena (e eventualmente dos recursos naturais de suas terras) e a catequização dessas populações.

O histórico dos contatos da população indígena do rio Negro com o mundo colonial passou por vários momentos conflituosos. Entre a década de 1730 e o início da década de 1750, as tropas de resgate e o tráfico particular feito por portugueses foram responsáveis pelo apresamento e escravização de milhares de indígenas do alto rio Negro (WRIGHT, 2005, pp. 30-51). Na década de 1870, tem início o *boom* da borracha, que adentraria o período republicano, perdurando até o início do século 20. O ciclo da borracha levou ao noroeste

¹⁶ Utilizamos “brancos” com o sentido com que ainda é utilizado no rio Negro, ou seja, com referência ao conjunto dos “não indígenas”, independentemente de características fenotípicas como cor de pele.

amazônico um regime extrativista, controlado por comerciantes chamados localmente de “patrões”, que através de barganhas — frequentemente injustas — ou do uso explícito de violência e terror, criavam condições para a exploração da mão de obra indígena (WRIGHT, 2005, p. 206).

No âmbito missionário, um evento de grande importância ocorreu em 1914, quando os religiosos salesianos receberam do Papa Pio X a prefeitura apostólica do rio Negro (WEIGEL, 2006, p. 2), com a incumbência de “iniciar uma missão duradoura que viesse implantar firmemente o reino de Jesus Christo naquella vasta região, reedificando um novo e sumptuoso monumento sobre as ruínas do passado” (Soares d’Azevedo, *apud* WEIGEL, 2006, p. 3, sic).

As missões salesianas contavam com internatos onde os jovens indígenas recebiam educação cristã e demais preceitos “civilizatórios”, incluindo o aprendizado da língua portuguesa. Os costumes tradicionais e as línguas indígenas, por outro lado, eram proibidos ou sofriam restrições de uso. No internato de Iauareté, no rio Uaupés, por exemplo, “era obrigatório aprender o português e proibido as línguas nativas, com exceção do tukano para os novatos. As infrações eram punidas com castigos” (COSTA, 2011, p. 12).

Depoimentos de indígenas locais exemplificam os castigos recebidos por quem infringisse as prescrições linguísticas dos salesianos. Edilson Kadawawari Martins, 36 anos (em 2005), um líder do povo Baniwa que passou oito anos no internato, relata que

nossos pais podiam nos visitar uma vez por mês e, se não falássemos com eles em português, nós éramos punidos ficando sem almoço ou sendo colocados de castigo em um canto. Na sala de aula era a mesma coisa: se você falava nheengatu, eles batiam nas palmas das suas mãos com uma palmatória de pau-brasil ou pediam para você ficar de joelhos, de frente para a classe, por 15 minutos (ROHTER, 2005, s/p, tradução nossa).

Segundo a professora Celina Menezes da Cruz, de 63 anos, indígena nativa de SGC, falante de nheengatu, na época em que estudou no internato dos salesianos em SGC, o aluno que fosse visto pelos padres ou freiras falando línguas indígenas perdia pontos em sua nota de comportamento. Ao fim de cada ano os alunos ganhavam fichas, em número proporcional à nota de comportamento, que podiam ser trocadas por mercadorias. Assim, quem falasse as línguas nativas teria acesso a menos mercadorias do que os outros colegas.

A despeito da importância regional, que até lhes garantiu certo espaço junto a algumas estratégias missionárias, as línguas NBT — assim como as demais línguas indígenas da região — foram, ao longo dos anos de contato, relegadas a um plano simbólico bem inferior ao da língua portuguesa. O contato entre indígenas e não-indígenas, que incluiu a chegada de instituições estatais, religiosas e comerciais ao alto rio Negro, gerou e fomentou na população o

atrelamento entre o indígena e sua cultura com o “atraso”, a “ignorância”, a “ineficácia” etc. Em conversas com a população indígena de SGC, é frequente a menção à vergonha que muitos sentiam — e que alguns ainda sentem — de falar as suas línguas, sobretudo na presença de “brancos”. Essa situação vem se alterando nas últimas décadas, à medida que as culturas indígenas ganham mais voz e são tratadas com outra abordagem, mais respeitosa, ao menos em alguns âmbitos — como dentro das instituições de ensino.

A indígena baré Patrocínia Fernandes Lizardo, de 57 anos, natural da comunidade da Ilha do Açaí, lembra que na sua infância, ao chegarem “brancos” à comunidade, todos imediatamente paravam de falar o *nheengatu*. Quem utilizasse o *nheengatu* na frente dos “brancos” era repreendido pelos próprios habitantes da comunidade, pois isso lhes causava vergonha. Alguns deles não tinham domínio da língua portuguesa, e a estes restava, em tais situações, apenas o silêncio. Hoje Patrocínia, como muitos indígenas de SGC, tem orgulho de falar sua língua materna.

3.3 RESGATE LEXICAL

Um importante propósito a ser perseguido por este trabalho, que vale ser comentado com mais delonga, é o resgate lexical. A LGA tem mantido ao longo dos séculos delongado contato com o idioma português, o que resultou em inúmeras influências da língua românica no idioma do tronco tupi, seja a nível morfológico, fonológico, sintático ou semântico. Os registros antigos do *nheengatu*, ou mesmo da LGA do século 18, mostram que o vocabulário do idioma já contava com empréstimos do português na época de suas composições. Os empréstimos linguísticos, por certo, são muito comuns no contato entre diferentes línguas/culturas, sendo uma importante fonte para a expansão e diversificação do léxico dos idiomas:

Caso a sociedade necessite, basta fazer empréstimos linguísticos: o contato cultural com outros povos, o conhecimento de novos conteúdos ou a descoberta de realidades até então desconhecidas são o motor da elaboração de novos conceitos e da produção de novas palavras. (Alkmim 2001, p. 41)

A maioria dos empréstimos registrados nos séculos 18 e 19, no entanto, referenciava elementos alheios ao contexto natural ou cultural da Amazônia pré-colonial, e os empréstimos costumavam sofrer alterações que os adaptavam ao sistema fonético-fonológico da língua geral. Atualmente, devido à grande “pressão” exercida pela língua portuguesa, os falantes de *nheengatu* recorrem frequentemente ao vocabulário português, mesmo que tal fenômeno ocorra em

diversas gradações. Variando de um falante para outro e dependendo do contexto e do assunto tratado, ouve-se virtualmente qualquer palavra da língua portuguesa em meio a um discurso em *nheengatu*. Os falantes bilíngues em *nheengatu* e português, logicamente, recorrem com mais frequência aos empréstimos, e muitos jovens já não conhecem vocabulários básicos do idioma materno, utilizando exclusivamente seus correspondentes portugueses. A linguista Françoise Grenand já havia notado isso há mais de 30 anos:

Hoje, a língua geral tem que lutar cada dia desesperadamente contra a influência cautelosa, mas eficaz do português. O Sr. Epaminondas, já bem idoso (mais de 70 anos), tem muito menos empréstimos novos no seu falar do que o Sr. Marcelino (40 anos). O primeiro continua a empregar [a] palavra **tetama** enquanto o segundo só vai dizer “cidade” (GRENAND; FERREIRA, 1989, p. XIII, grifo do autor).

O linguista Hildo Honório do Couto, ao tratar do processo de obsolescência e morte de línguas, descreve de forma genérica uma situação de contato que espelha, em parte, o caso particular das línguas portuguesa e *nheengatu*:

A obsolescência (e a morte) de língua é mais uma consequência do contato de línguas, resultado de deslocamentos de povos e respectivos idiomas. Elas têm a ver com o contato, em dois sentidos. Primeiro, a atrição da Língua1 com uma Língua2 mais poderosa ou dominante. Segundo, e em consequência disso, o fato de os falantes da Língua1 deixarem de usá-la, por pressão da Língua2 dominante. Afora isso, uma língua pode desaparecer devido ao desaparecimento da população que a fala (COUTO, 2009, p. 83).

No município de SGC, percebe-se uma situação complexa quanto à competência linguística dos falantes das várias línguas indígenas ali existentes: muitos compreendem um idioma, mas não são capazes de falá-lo; a fluência nos idiomas é muito diversa, e os mais jovens, sobretudo, recorrem constantemente a empréstimos da língua portuguesa; vocábulos ainda conhecidos pelos mais velhos são desconhecidos pela maioria dos jovens, o que aponta para um processo de perda de parte significativa do léxico tradicional dos idiomas. Na sede urbana do município e na maioria das comunidades localizadas a jusante da cidade, incluindo-se o território dos demais municípios banhados pelo rio Negro, a situação é ainda mais crítica, pois a maioria das crianças já é monolíngue em português. A perda do vocabulário tradicional, a constante utilização de empréstimos da língua portuguesa e as dificuldades na transmissão do idioma para as crianças são claros sintomas de um processo de obsolescência da língua, cuja evolução poderia levar à “morte” do idioma, processo que alguns linguistas chamam de “glototanásia”:

Alguns autores afirmam que, primeiro, a língua perde léxico, depois vem uma grande quantidade de empréstimos, seguidos de traços gramaticais da L2. Geralmente, isso é seguido de uma simplificação estrutural, sendo que os traços que se perdem não são substituídos. Por fim, quando a transmissão dessa L1 às crianças é interrompida, temos o termo do processo, a glototanásia. O

processo gradual de perda de domínios de uso, de falantes e de material linguístico é chamado de **atrição** (attrition) (COUTO, 2009, p. 85, grifos do autor).

Como mencionado na seção 3.1, a ideia de investir no projeto do dicionário nheengatu-português ganhou forma em decorrência de pesquisas lexicais realizadas durante trabalhos de tradução de textos do português para o nheengatu (AVILA, 2016). Nos estudos de campo realizados por ocasião daquele trabalho, notamos muito interesse de falantes nativos do idioma pelos registros antigos da língua que levávamos conosco. Os livros, ou suas cópias, geravam curiosidade e eram bastante requisitados. Ao conhecer nossa pesquisa lexical e sua abrangência diacrônica, surgiam indagações dos falantes da língua sobre como se diz “certa coisa” em nheengatu, sendo geralmente perguntas direcionadas a palavras que eles consideravam esquecidas e substituídas por empréstimos portugueses. Muitos diálogos travavam-se então como troca de conhecimentos. Da mesma forma que eu escutava e anotava o que eles diziam, aprendendo sobre a língua falada atualmente, era natural que eles também quisessem extrair informações relevantes de nossas conversas. Além do mais, isso fomentava suas próprias pesquisas, já que era comum os falantes da língua quererem anotar palavras para perguntar a parentes ou amigos se estes as conheciam.

A consciência da perda do léxico tradicional e a vontade de ampliar o conhecimento sobre esse léxico é comum entre os falantes de línguas minoritárias, e às vezes o esclarecimento sobre uma única palavra motiva grandes buscas. Em tukano, por exemplo, as palavras correntes na atualidade para designar o boto são os empréstimos <boto>, do português, e <pirayawara>, do nheengatu. Um falante da língua tukano contou-nos certa vez, com muito entusiasmo e orgulho, a pesquisa que fez para descobrir o nome tradicional do boto em seu idioma. Após realizar uma verdadeira pesquisa de campo, com várias viagens e consultas a falantes mais idosos da língua, ele chegou a um senhor que ainda conhecia a palavra e a ensinou: <ahkopuhtistero>¹⁷. Da mesma forma, no que diz respeito ao nheengatu, já presenciamos diversas vezes o orgulho de falantes que conhecem palavras já quase totalmente obliteradas pela comunidade linguística atual, e o concomitante interesse por saber como os “antigos” diziam em nheengatu aquilo que hoje é geralmente verbalizado por empréstimos da língua portuguesa.

Com o processo de popularização da escrita nos idiomas indígenas, que apenas se inicia, vemos que, entre muitos falantes, a seleção mais criteriosa do vocabulário dos textos — típica

¹⁷ Essa palavra, de fato, aparece no dicionário da língua tukano composto pelo padre Antonio Giaccone (1965, p. 90), que a registrou como <ohcóphtistèro>. No mesmo dicionário (ibid., 1965, p. 136) já figura também o empréstimo nheengatu <piraiáuára>.

da elaboração escrita — converge para a busca de palavras tradicionalmente ligadas a essas línguas, buscando-se mais autonomia com relação aos empréstimos do português. Podemos exemplificar essa situação com o testemunho contido na apresentação do trabalho *Escola Kariamã conta umbuesá* (LEETRA INDÍGENA. n. 17, 2015), que reúne a reelaboração escrita de narrativas orais em nheengatu, com suas traduções para a língua portuguesa, feitas por educadores da comunidade de Assunção do Içana, localizada às margens desse importante afluente do rio Negro:

O processo de escrita das histórias por nós educadores foi um desafio, principalmente na língua nheengatu. Em português nós já estamos mais acostumados. O próprio narrador usava muitos empréstimos do português. A tradução de algumas palavras, do português para o nheengatu, é muito difícil e envolveu pesquisa, um colega perguntando para o outro e debatendo. [...] Muitas palavras não são mais usadas e, quando escrevemos coletivamente, aprendemos juntos muitos termos que alguns não conheciam na própria língua que falamos, por exemplo, iwikuim (areia/praias) ou ipawa (lago) (LEETRA INDÍGENA. n. 17, 2015, p. 14).

O reaprendizado das unidades léxicas que se vinham perdendo pode ter reflexos importantes no que concerne à autoestima dos falantes e à consequente sobrevivência do idioma:

Tradicionalmente, os linguistas têm considerado a perda lexical como o principal signo de decadência de uma língua. Embora isso não seja inteiramente verdadeiro, não deixa de fazer certo sentido. Com efeito, perder grande parte do léxico, mesmo mantendo a gramática, vai em direção à falta de autoestima dos falantes e, conseqüentemente, de atrição da língua [...] (COUTO, 2009, p. 88).

Assim, ao conjugar estudos de campo com pesquisas filológicas, pretendemos produzir um trabalho que auxilie as buscas lexicais dos falantes do idioma, sanando algumas dúvidas quanto a lexemas obliterados pela tradição oral. Se palavras em desuso serão retomadas na utilização cotidiana ou na escrita, isso obviamente compete às escolhas tomadas no seio das comunidades de falantes do nheengatu. cremos, entretanto, que para além da utilização efetiva, o simples conhecimento de certas palavras interessa a muitos falantes nativos do idioma.

Ademais, para o caso de pesquisadores que tenham interesse mais específico pela língua falada hoje, os registros antigos do idioma fornecem um *corpus* que, apurado com pesquisas de campo, permite ampliar o conhecimento sobre as variantes de nheengatu ainda em uso na atualidade. Mesmo que nosso trabalho lexicográfico já tenha efetuado em parte o cotejo entre os registros históricos e a fala atual, estudos com distintas comunidades de falantes podem levar a resultados um tanto díspares, ou seja, pode ser verificada, entre certo(s) grupo(s) de falantes, a utilização de lexemas “históricos” não atestados por ora na fala atual.

3.4 O INTERESSE PELO NHEENGATU FORA DO RIO NEGRO

Há também populações interessadas em aprender o nheengatu em outras localidades da Amazônia brasileira, fora da sub-bacia do rio Negro. Trata-se geralmente de locais nos quais a língua foi comumente utilizada nos séculos passados, mas nos quais há atualmente poucos ou nenhum falante nativo (ou seja, que tem o nheengatu como primeira língua). Nesses locais, como o estudo do idioma é essencialmente um estudo de resgate linguístico, há interesse por todo o léxico da língua registrada nos séculos passados.

Para além de situações de resgate linguístico por populações ou comunidades específicas, o nheengatu é do interesse de muitos habitantes da Amazônia. A língua foi falada em Santarém, em Manaus, em Tefé e em outras tantas vilas e cidades da Bacia Amazônica. Seu contato com a língua portuguesa deixou várias marcas no português regional, sobretudo no léxico. Os ribeirinhos de Santarém e proximidades ainda dizem, por exemplo, que um “parenterana (parente distante) mora na cidade”, que “fulano é *panema* (infeliz na pesca)” ou que “algo é *tuíra* (acinzentado)”. Os nomes portugueses da flora e fauna amazônica são quase todos de origem tupi: *caba*, *jacina*, *carapanã*, *pium*, *quatipuru*, *pirarucu*, *tucunaré*, *japim*, *tucumã*, *cupuaçu*, *samaúma*, *embaúba*, *carapanaúba* etc. Na alimentação há várias palavras oriundas da LGA: *xibé*, *jacuba*, *mojica*, *marica*, *paxicá*, *caribé*, *beiju*, *tacacá* etc. O tupi, em seus vários estágios diacrônicos, também legou ao português falado na região muitos dos nomes de cestaria, arte trançada e recipientes em geral (*tipiti*, *aturá*, *uruçacanga*, *urupema*, *samburá*, *panacu*, *tupé*, *macuru*, *garera*, *cuia* etc.), de instrumentos ou técnicas de pesca (*matapi*, *cacuri*, *pari*, *pin-dauaca*, *pindá-siririca*, *mupunga*, *xeripana* etc.), de doenças e remédios (*pira*, *curuba*, *caruara*, *puçanga*, *purupuru*, *titinga* etc.) e de tantas outras áreas do conhecimento humano. Assim, é natural que obras sobre o nheengatu sejam do interesse de muitas pessoas na Amazônia e, por extensão, em outras partes do Brasil e do mundo.

O estudo diacrônico do português amazônico passa necessariamente pelo histórico de contatos da língua com o nheengatu. Além disso, o nheengatu também está atualmente e esteve no passado em contato com outras línguas indígenas amazônicas, podendo interessar, eventualmente, a quem pretende compreender melhor certos aspectos dessas línguas. Silva (2010, pp. 62-4), por exemplo, trata da influência do nheengatu na língua Sateré-Mawé, falada no Médio Amazonas.

É verdade que além da questão diacrônica há o aspecto diatópico. O nheengatu foi falado em outras regiões, fora do rio Negro, e em distintas localidades ele tinha certas características

próprias. Nosso trabalho lexicográfico, fora a inclusão de algumas notas com informações específicas, não teve a pretensão de esmiuçar essas particularidades. A seção de registros históricos dos verbetes (cf. 6.5.15), entretanto, pode auxiliar pesquisas voltadas a essa questão.

A propósito, vale ressaltar que o dicionário nheengatu-português é pautado pelo nheengatu atual do alto rio Negro, único com o qual realizamos estudos de campo, sendo essa a região que conta com a maior comunidade linguística do idioma na atualidade. Os registros históricos, por sua vez, tratam de variantes diatópicas diversas. Para organizar minimamente esse corpus heterogêneo, as entradas lexicais foram organizadas com marcas de uso, não propriamente marcas diatópicas, mas marcas que distinguem as lematizações que foram feitas unicamente com base em registros históricos (cf. 6.5.14), além de utilizarmos algumas adaptações ortográficas (cf. 6.5.14.1.4). Há ainda alguns falantes de nheengatu fora do rio Negro, por exemplo no Médio Amazonas e na foz do rio Madeira. Durante nossos estudos, não foi possível realizar trabalhos de campo direcionados a essas variantes do nheengatu. Pesquisas lexicais junto a esses falantes da língua também poderiam trazer informações interessantes e complementares para o entendimento do nheengatu.

4 PESQUISA LEXICAL

O objetivo do trabalho foi compor um material atualizado, mas que não negligencie os textos antigos como fontes para um promissor resgate linguístico. As compilações lexicais antigas, ou seja, as que foram publicadas até a década de 20 do século passado, estão obsoletas e, tomadas isoladamente, prestam limitado auxílio ao tradutor ou estudante contemporâneo¹⁸. Não deixam de ser, entretanto, valiosos documentos para o pesquisador que se propõem a cotejá-las, não apenas entre si, mas também com as narrativas, gramáticas e demais textos escritos em nheengatu no mesmo período, com as lembranças dos falantes atuais mais idosos e, finalmente, com a língua cotidianamente veiculada nos dias de hoje.

Neste capítulo trataremos das importantes fontes escritas que registraram o tupi antigo e diferentes fases evolutivas da LGA e esclareceremos o papel dessas fontes no presente estudo lexicográfico. Em seguida abordaremos os estudos de campo junto a falantes nativos do idioma, que foram imprescindíveis para a compilação de um material atualizado e útil ao estudo das mudanças diacrônicas da língua.

4.1 OS REGISTROS DO TUPI ANTIGO

O tupi antigo foi registrado por diversas fontes primárias dos séculos 16 e 17. O léxico do idioma só pôde ser mais bem compreendido, entretanto, após a publicação por Plínio Ayrosa, em 1938, do até então inédito *Vocabulário na Língua Brasília* (VLB), obra de um jesuíta do século 16 (NAVARRO, 2013, p. XII).

No presente trabalho lexicográfico, as consultas ao léxico do tupi antigo foram importantes para as investigações etimológicas. As informações levantadas em tais pesquisas são fornecidas nos verbetes do dicionário, visto que podem ser profícuas a muitos de seus usuários, particularmente aqueles interessados nos processos de formação e evolução da LGA. Mais do que oferecer informações aos leitores, entretanto, o estudo etimológico foi útil, em alguns casos, para prover critérios na tarefa de distinção entre polissemia e homonímia, influenciando assim na

¹⁸ Dentre essas publicações, a mais ambiciosa é o *Vocabulário português-nheengatu, nheengatu-português*, de Ermanno Stradelli (2014 [1929]). Trata-se de uma valiosa obra enciclopédica, pontilha, entretanto, por equívocos ou imprecisões. Após a primeira publicação da compilação de Stradelli, apenas um material lexicográfico foi publicado sobre o nheengatu no século 20, o *Pequeno dicionário da língua geral*, de Grenand e Ferreira (1989). Essa obra tem sua relevância, mas, como o próprio nome revela, é uma compilação de pouca abrangência lexical.

própria organização dos verbetes ao longo da obra. Como exemplos disso, podemos citar os conjuntos de lemas homônimos: **puka**¹ (*explodir*), do tupi *pok*, **puka**² (*furar-se*), do tupi *puk* e **puka**³ (*furo*), do tupi *puka* (*mb*); **awa** (**{t}**, **r**, **s**) (*pena; pelo*), do tupi *aba* (*t, r, s*) e **awa** (**r**, **s**) (*folha*), do tupi *oba* (*t, r, s*).

Nossas buscas direcionadas ao léxico do tupi antigo raramente foram feitas diretamente em fontes primárias, pois fizemos uso intensivo do *Dicionário de tupi antigo*, de Eduardo de Almeida Navarro (2013), obra de cunho eminentemente filológico, que compilou e organizou o léxico das principais fontes primárias do idioma, incluindo, obviamente, o VLB.

4.2 AS FONTES ESCRITAS DA LGA

A LGA possui registros que permitem o estudo de sua evolução desde o período colonial até o atual *nheengatu* do rio Negro. É certo que em algumas épocas os estudos e publicações sobre o idioma foram mais abundantes do que em outras e as variações dialetais que certamente existiram ao longo do imenso território no qual ele foi veiculado não foram precisamente distinguidas e comparadas. Ainda assim, o conjunto de registros da LGA é de grande valor para o estudo do idioma e de sua história social.

4.2.1 Século 18

Entre os registros da LGA do século 18, sobressaem-se as obras escritas por missionários que viveram e trabalharam na Amazônia naquele período. O **Quadro 1**, abaixo, mostra os principais documentos – ou grupos de documentos pertencentes ao mesmo conjunto de manuscritos – escritos em LGA que foram redigidos ao longo do século 18:

Quadro 1 – Registros da LGA redigidos ao longo do século 18

	Registros [Forma de citação]	Datação e Autoria	Conteúdo	Referências geográficas	Edição utilizada para consultas e citações (e publicações consultadas pontualmente)
1	<i>Caderno da Língua</i> [CL]	[Frei João de Arronches] 1739	Dicionário Língua Ge- ral - português com 3881 verbetes		AYROSA, 1935

2	<i>Prosódia. Dicionário da língua falada por índios do Brasil</i> (Academia de Ciências Lisboa, no. 569)	Anônimo [175-]	Dicionário Português-Língua Geral, lista de termos do corpo humano, canções e sonetos religiosos em tupi, narrativas rimadas com temas profanos.	Missão de Arucará (rio Xingu)	(NAVARRO, [201-] [1]; [201-] [2]; [201-] [3])
3	<i>Vocabulario da lingua. Brazil</i> (Biblioteca Nacional de Lisboa, código 3143)	[Eckart, Anselm, S. J.] [175-]	Dicionário Português - Língua Geral com cerca de 5610 verbetes	Missão de Abacaxis (rio Madeira)	
4	<i>Dicionário Português - Língua Geral e Língua Geral - Português.</i> (Biblioteca Municipal de Trier, código 1136/2048) [DPL]	Anônimo 1756	Dicionário Português - Língua Geral (parte I, em ordem alfabética) e Língua Geral - Português (parte II, em ordem segundo as sílabas finais) com cerca de 6095 verbetes (+ 2500 na segunda parte)	Missão de Piragui (rio Xingu)	DICIONÁRIO, 2019 ¹⁹
5	<i>Doutrina christã em lingoa geral dos Indios do Estado do Brasil e Maranhão, composta pelo padre P. Philippe Bettendorff, traduzida em lingoa geral e irregular, e vulgar uzada nesses tempos</i> (Biblioteca da Universidade de Coimbra, ms. 1089)	Anônimo [175-]	Diálogo de perguntas e respostas e textos exortativos		
6	<i>Diccionario da lingua geral do Brasil</i>	Anônimo 1771	Modo de conjugar os verbos ativos; Dicionário Português – Língua Geral		

¹⁹ Apesar de tratar-se de edição diplomática, na qual são indicados os fólhos e colunas do manuscrito original, indicamos sempre as páginas da edição transcrita. Isso foi feito para manter o padrão de citação utilizado para os demais registros, já que nos outros casos não consultamos diretamente os manuscritos.

7	<i>Dicionario Portu- guez-Brasiliano e Brasiliano-Portu- guez</i> [DPB]	Frei Onofre 1751	Dicionário Português - Língua Geral e Língua Geral - Português, com cerca de 4080 verbetes		O DICCIONA- RIO, 1896 (PRAZERES, 1891) ²⁰
8	Manuscritos do Mu- seu Britânico (ms. 223 da British Li- brary) [VPB]	<u>Anônimo</u> [1757] ²¹	Este códice contém 10 documentos em Língua Geral e 1 documento em Língua dos Manãos (sic). Entre os documen- tos em Língua Geral en- contram-se: um dicioná- rio Português - Língua Geral, 4 listas de voca- bulários específicos Português - Língua Ge- ral, cantigas em versos e 4 doutrinas cristãs ²² .	Pertenceu à Fa- zenda Gelboé (Rio Tocantins)	FRANÇA, 1859 (AYROSA, 1950)
9	<i>Gramática da Língua Geral do Brazil com hum Diccionario dos vocabulos mais uzu- aes para a intelligen- cia da dita Lingua</i> (ms. 69 da Bibl. da Univ. de Coimbra)	Anônimo Sem data ²³	Uma gramática da Lín- gua Geral, um dicioná- rio Português - Língua geral, um catecismo re- sumido, diretrizes para a confissão, uma prática para ajudar a bem mor- rer e uma advertência do autor para terminar com os dias de missa e jejum obrigatórios.		

²⁰ Seguimos nesta tabela a opinião de Edelweiss (1969, pp. 123-33), o qual defende que o vocabulário contido na *Poranduba Maranhense* (PRAZERES, 1891) “nada mais é do que o reverso do DPB” (ibid., 1969, p. 123). O próprio autor, no entanto, alerta que “não está de todo excluída a possibilidade de a reversão de frei Onofre ter sido feita sobre outro manuscrito algo diferente” (ibid., 1969, p. 125).

²¹ Como pode ser visto na nota seguinte, uma das doutrinas contidas nos manuscritos é atribuída a M. R. P. Marcos Antônio e outra das doutrinas leva a data de 1740. A data de 1757, segundo Figanière, consta numa folha em branco, no início dos manuscritos, ao lado da referência geográfica: “Pertence à Fazenda de Gelboé – Anno de 1757” (apud FRANÇA, 1859, p. 225).

²² Os títulos das quatro doutrinas cristãs contidas nos manuscritos do Museu Britânico são: (1) *Doutrina e perguntas dos mistérios principais de nossa Santa Fé na Língua Brasília*; (2) *Diálogo da Doutrina Cristã pela Língua Brasília* (Língua Geral - Português); (3) *Diálogo da Doutrina Cristã pela Língua Brasília, composto pelo M. R. P. Marcos Antônio*; (4) *Compêndio da Doutrina Cristã que se manda ensinar com preceito, Ano de 1740* (AYROSA, 1950, p. 10).

²³ Edelweiss, através de vestígios históricos e contextuais fornecidos por alguns verbetes do dicionário contido nesses manuscritos, infere que sua compilação seja posterior à terceira década do século 18 e que seu autor tenha sido um franciscano (EDELWEISS, 1969, p. 148).

10	<i>Diccionario da Lingua Brazilica</i> (ms. 94 da Bibl. da Univ. de Coimbra)		Dicionário Língua Geral – Português		
11	Material confiscado de Eckart em 1759 (Torre do Tombo m. 59 n. 4)	1753 (?) – 1759	Pequenas listas lexicais		
12	Correspondência de David Fay aos familiares na Hungria ²⁴	1753	Oração do Pai Nosso traduzida para o tupi		
13	<i>Specimen da lingua brasilica vulgaris</i>	Anselm Eckart 1778	trabalho impresso de teor gramatical	O autor residiu nas missões de Piraguiri (Rio Xingu), Trocano (Rio Madeira), Abacaxis (Rio Madeira) e Caeté (Costa do Salgado?)	(ECKART, 1994)

Fontes: (BARROS; MONSERRAT, 2015, pp. 239-40; DIETRICH, 2014, pp. 596-8; EDELWEISS, 1969, pp. 138-165; AYROSA, 1950, pp. 9-16)

É preciso fazer algumas distinções entre os diferentes registros do século 18. De forma geral, os dicionários deste período, em maior ou menor escala, costumam trazer em seus verbetes inovações linguísticas da LGA frente o tupi que fora registrado nos documentos dos séculos anteriores. Algumas obras lexicográficas apontam com mais frequência tais inovações de forma explícita, diferenciando o tupi que fora registrado pelos Jesuítas da fala vulgar nos aldeamentos de então, outras se limitam a abonar essas inovações sem distingui-las dos vocábulos mais tradicionais.

Quanto aos textos em verso ou prosa, a maioria dos quais é de conteúdo religioso, alguns documentos do século 18 mantiveram-se muito fiéis ao tupi clássico, evitando conceder espaço às “corrupções” do idioma em sua literatura catequética. Assim, as quatro Doutrinas Cristãs

²⁴ (Rónai, 1942, *apud* BARROS; MONSERRAT, 2015, p. 240)

que constam nos manuscritos do Museu Britânico (8)²⁵, apesar de escritas no século 18, possuem linguagem que raramente se afasta do tupi antigo. Outros textos, entretanto, como as narrativas profanas da *Prosódia* (2) e a *Doutrina christã [...] traduzida em lingoa geral e irregular, e vulgar uzada nesses tempos* (5), abrem-se deliberadamente às inovações que afastavam a LGA vulgar de então do tupi clássico.

Para Barros e Monserrat (2015), a *Prosódia* (2) e a *Doutrina* (5), assim como os registros (3), (4), (11), (12) e (13), foram feitos por missionários jesuítas de escrita alemã oriundos da Europa Central. As autoras identificaram neste conjunto de documentos diversos vestígios que levam a tal inferência, como a utilização das línguas alemã e latina, o domínio imperfeito da língua portuguesa e a utilização de sinais gráficos que seriam então restritos a autores de escrita alemã. Seguindo este raciocínio, elas atribuem esses textos a um grupo de missionários pertencentes à Assistência Germânica da Companhia de Jesus que chegou à Amazônia na década de 50 do século 18 (BARROS; MONSERRAT, 2015, p. 238), os quais seriam expulsos ou encarcerados em 1759 (Meier; Aymoré, *apud* MONSERRAT; BARROS; SCHMIDT-RIESE, 2017, p. 88). Dentre os 12 jesuítas que vieram da Europa Central neste período, as suspeitas sobre a autoria dos registros recaem principalmente em oito religiosos que “eram coadjutores espirituais – cargo direcionado às funções da evangelização dos índios – e, como tal, com obrigação de aprender a língua geral” (BARROS; MONSERRAT, 2015, p. 238). Essa leva de missionários de fala alemã parece ter posto em prática uma estratégia linguística distinta dos inacianos que os precederam, acolhendo deliberadamente em seus textos, inclusive nos diálogos da *Doutrina* (5), a fala vulgar, corrente nas missões em que trabalhavam.

Quanto à *Doutrina* (5), seu título tem levado alguns pesquisadores²⁶ a atribuir sua autoria ou organização ao próprio Padre Philippe Bettendorff, missionário luxemburguês que atuou na América Portuguesa no século 17 e faleceu em 1698 (EDELWEISS, 1969, 139). A linguagem “vulgar” utilizada na obra, contudo, destoa completamente do padrão seguido pelos textos jesuítas, que até meados do século 18 seguiriam utilizando em seus diálogos catequéticos uma linguagem atida ao tupi clássico²⁷. O próprio Bettendorff, não só compôs seu *Compendio da doutrina christã na lingua portuguesa, e brasilica* (Lisboa, 1687), mas também, por ocasião de sua estada em Lisboa, de 1684 a 1688, dirigiu a impressão da segunda edição do catecismo

²⁵ Ao nos referirmos aos registros da LGA do século 18, neste trabalho, indicaremos sempre o número pelo qual foram organizados no **Quadro 1**. Os títulos poderão ser mencionados de forma abreviada.

²⁶ Cf. (EDELWEISS, 1969, p. 139; FREIRE, 2011, p. 121). Deve-se dizer que demos também suporte a esta afirmação, que agora, entretanto, reconsideramos: cf. (AVILA, 2016, p. 30).

²⁷ Como vemos no *Compendio da Doutrina Cristã que se manda ensinar com preceito, Ano de 1740*, uma das Doutrinas que constam nos manuscritos do Museu Britânico (8).

tupi de Araújo (1686) (EDELWEISS, 1969, p. 139), ambas as obras escritas em tupi clássico. É verdade que na “Aprovação” da segunda edição do catecismo de Araújo (1686), emendada pelo padre Bartolomeu de Leão, Simão de Oliveira (1686) afirma que este foi

reformado e emendado, assim dos erros da impressão antiga, como de muitas dicções que, ou com o tempo perderam seu uso, e por isso se ignora hoje o que significavam então, ou porque passaram a termos mais cultos, nos quais tem feito o uso, e a policia a propriedade com que hoje estão recebidas nos lugares e aldeias desse nosso Brasil.

As reformas na linguagem do catecismo de Araújo, contudo, são muito brandas e pontuais, não evidenciando alterações significativas no tupi antigo. Além disso, conforme explicamos acima, trabalhos recentes têm mostrado que a composição da *Doutrina* (5) coube, com muita probabilidade, a um missionário de fala alemã que teria chegado à Amazônia apenas na década de 50 do século 18 (BARROS; MONSERRAT, 2015; MONSERRAT; BARROS, 2017), o que faz da referência a Bettendorff no título da *Doutrina* (5) uma provável menção tão somente à autoria do original que teria sido utilizado como base para a versão em língua “vulgar”.

A propósito da *Prosódia* (2), este interessante conjunto de materiais em LGA contém os únicos textos conhecidos de conteúdo profano escritos na língua durante o século 18. Trata-se de narrativas versificadas, três das quais foram traduzidas e disponibilizadas por Navarro ([201-] [1]; [201-] [2]; [201-] [3]). Os outros materiais contidos nos manuscritos da *Prosódia* continuam inéditos.

Segundo Wolf Dietrich (2014, p. 601), indícios sugerem que o dicionário contido na *Prosódia* (2) serviu de fonte comum ao *Vocabulario da lingua. Brazil* (3) e ao dicionário da biblioteca de Trier (4), para os quais ele atribui, respectivamente, a autoria dos missionários Anselm Eckart (1721-1809) e Anton Meisterburg (1719-1799). Em suas palavras,

O autor ainda desconhecido da *Prosódia* está mais seguro em português do que os dois alemães, Eckart e Meisterburg. Às vezes parece apresentar alguns rasgos de hispanismo [...], mas é muito seguro na língua geral, até para fazer as coplas²⁸ em LGA na última parte do manuscrito (DIETRICH, 2014, p. 601).

Dietrich, após analisar os três conjuntos de manuscritos, reitera que o autor da *Prosódia* possui maior domínio da LGA: “Erros de LGA ou erros na análise da LGA encontram-se no dicionário de Trier/Meisterburg, raramente naquele de Eckart, nunca – pelo que podemos ver – na *Prosódia*” (DIETRICH, 2014, p. 609).

O bom conhecimento que o autor tinha da língua aliado à utilização da variante vulgar da LGA confere aos textos da *Prosódia* grande importância no que concerne aos estudos sobre

²⁸ Dietrich refere como *coplas* as narrativas versificadas de conteúdo profano.

as evoluções diacrônicas e diatópicas do idioma. Sobre a deliberada utilização da língua “vulgar” em detrimento da “clássica”, lemos o seguinte comentário apostado na portada do manuscrito: “Me declaro, q nesta peq. Prosodia da lingoa, entenda por as palavras conforme as fallas os Indios ordinariamente, e a maior parte delles e não conforme a arte, que anda impressa, ou segundo o catecismo” (PROSÓDIA..., [175-] (fl. 1), *apud* MONSERRAT; BARROS; SCHMIDT-RIESE, 2017, p. 90, sic).

Em nossas pesquisas, tivemos acesso integral a publicações das seguintes fontes: o *Caderno da Língua* (CL) (1); as narrativas versificadas da *Prosódia* (2) (os outros materiais contidos nos manuscritos da *Prosódia* continuam inéditos); o *Dicionário Português - Língua Geral e Língua Geral – Português* (DPL) (4); o *Dicionário Portuguese-Brasiliiano e Brasiliiano-Portuguez* (DPB) (7); os Manuscritos do Museu Britânico (8); e a *Specimen da lingua brasilica vulgaris* (13). Excertos de outras fontes, ainda não publicadas na íntegra, foram consultados apenas de forma indireta, em transcrições presentes em trabalhos linguísticos e filológicos, como o breve excerto da *Doutrina* (5) transcrito por Edelweiss (1969, pp. 141-42). As obras mais consultadas para esclarecer dúvidas etimológicas foram as seguintes obras lexicográficas: o (DPL) (4), o (DPB) (7) e o dicionário contido no manuscrito do Museu Britânico (VPB)²⁹. Os demais registros foram úteis a outros estudos complementares, que futuramente devem ser publicados e eventualmente trarão informações a serem acrescidas em notas do dicionário.

A LGA veiculada no século 18 sofreria alterações significativas para chegar à forma do nheengatu dos séculos seguintes, mas as obras que registram esse estágio do idioma são importantes para a compreensão geral do desenvolvimento lexical da LGA, ajudando-nos a entender melhor a evolução histórica de palavras utilizadas em momentos posteriores. Em alguns casos, não encontramos para lexemas do nheengatu correspondência ou origem etimológica precisa nos lexemas registrados para o tupi antigo, nem nos lexemas de outro idioma que tenha entrado em contato com a LGA, mas encontramos sim registros desses termos já nas fontes da LGA do século 18. Nesses casos, as fontes do século 18 são importantes por proverem os registros mais antigos, conhecidos até o momento, de tais lexemas.

Essas fontes são também importantes por atestarem a presença antiga de algumas palavras da língua portuguesa na LGA e, além disso, por auxiliarem na identificação de algumas dessas palavras e em sua compreensão etimológica. Muitas das palavras lusas que foram integradas ao vocabulário da LGA há séculos sofreram significativas alterações, adaptando-se ao

²⁹ O *Caderno da Língua* (CL) (1) foi consultado inicialmente, mas devido às dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, fomos impossibilitados de dar continuidade às visitas à biblioteca da USP na qual encontra-se o exemplar que vínhamos consultando.

sistema fonético-fonológico da língua geral, o que pode dificultar a identificação imediata do empréstimo e de sua origem no léxico português. Em alguns casos houve ainda alterações semânticas nessas palavras de origem portuguesa. Como exemplos da utilidade dos registros acima citados no estudo dessas palavras, podemos mencionar o caso dos vocábulos **nheengatu pixana** (gato) e **yandara** (meio-dia).

No CL (1), o verbete “gato” é vertido à LGA como **bixána** (AYROSA, 1935, p. 144), o que é corroborado pelo VPB (8), onde é grafado **bixana** (FRANÇA, 1859, p. 73). Esses registros ajudam na confirmação de que o termo **pixana** provém do português “bichano”. Quanto a **yandara**, a origem que as fontes do século 18 nos indicam é menos intuitiva, pois o termo sofreu alteração semântica. O VPB (8) traz: “Meio dia, **jantara**, vulgarmente” (FRANÇA, 1859, p. 87, grifo nosso). No CL (1), por sua vez, o verbete “jantar” é vertido à LGA por **janára**³⁰ (AYROSA, 1935). Esses registros indicam que o termo vem do português “jantar”, que provavelmente passou a ser empregado na LGA, primeiramente, com referência à refeição e, posteriormente, designando também o momento do dia no qual era feita a mesma refeição. De fato, no início do século 20, no **nheengatu** falado no Solimões, **yandara** ainda designava não só a “hora do almoço”, ou seja, o “meio-dia”, mas também o próprio “almoço” (TASTEVIN, 1923, p. 677).

É interessante também observar os lemas ou equivalentes portugueses que ocorrem nesses registros, pois nos mostram palavras utilizadas no português da época, cujos possíveis empréstimos à LGA podem escapar às considerações etimológicas do **nheengatu** feitas por pesquisadores de épocas posteriores. Vejamos, por exemplo, o caso da palavra <marakatĩ>, que surge nos registros da LGA do século 18 e adentra o **nheengatu** dos séculos 19 e 20. Nos registros do **nheengatu**, a palavra é traduzida por “barco”, “navio”, ou “navio de guerra”, e passou também como empréstimo à língua portuguesa, em palavra geralmente marcada como regionalismo amazônico: “maracatim” (*embarcação usada pelos indígenas*). Tem-se considerado, em diversas propostas etimológicas, que a palavra viria do tupi <maraká> (*maracá*) + <tĩ> (*nariz; proa*), o que provavelmente popularizou-se pela opinião de Stradelli (2014 [1929], p. 407):

MARACATĪ nariz de maracá, navio de guerra. O nome lhe vem do uso que, parece, havia entre os indígenas de pôr na proa da canoa, que saía armada para peleja, um maracá, que, se não servia para sinais, soprado pelo pajé, devia levar o espanto às fileiras inimigas.

Entretanto, ao analisarmos as fontes da LGA do século 18, vemos que o DPL (4) verte “navio” por **mergantímuçù** (DICIONÁRIO, 2019, p. 119) ou **bergantimuçú** (DICIONÁRIO,

³⁰ [n] e [n̥d] são alofones no tupi antigo e provavelmente também na LGA do século 18.

2019, p. 205), enquanto o DPB (7) verte “bargantim” por **maracatîm** (O DICIONARIO, 1896, p. 19) e “navio” por **maracatîm oçû** (O DICIONARIO, 1896, p. 54). Esses registros sugerem, pois, que o nheengatu **marakatî** provém, na realidade, do português “bargantim” ou “bergantim”³¹, palavra que, ao longo de certo tempo de utilização como empréstimo, sofreu adaptações fonéticas condizentes com sua adequação ao sistema fonético-fonológico da LGA.

4.2.2 Século 19 e primeira metade do século 20

Após a proibição da língua geral e a expulsão dos jesuítas, na segunda metade do século 18, os registros da LGA minguiaram consideravelmente e só voltariam a ser feitos registros e estudos do idioma de forma sistemática na segunda metade do século 19. Neste interim, apesar de proibida, a língua geral continuaria pujante e se disseminaria ainda por novos territórios. Foi ao longo destes anos, por exemplo, que ela deve ter ganhado os cursos médio e alto do rio Negro, onde eventualmente atingiria e ultrapassaria as fronteiras com a Venezuela e a Colômbia. O relato do naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (*apud* LAMARCA 2015, p. 65), que passou pelo rio Negro entre os anos de 1785 e 1786, sugere que a LGA ainda não era então o idioma mais disseminado ao longo de todo seu curso:

Note-se, primeiramente, que os Manaus foram os gentios dominantes na parte inferior, assim como os Barés na parte superior; donde vem que estas são as duas línguas que falam os índios aldeados, sendo cada uma delas a geral do seu distrito.

Algumas décadas mais tarde, o panorama linguístico seria outro. Quando o naturalista Alfred Russel Wallace (1976 [1854]) esteve no alto rio Negro, em 1850, a língua já era falada e compreendida naquela região.

Sobre a LGA veiculada nas primeiras décadas do século 19, há poucos registros conhecidos, entre os quais o resumido vocabulário compilado pelos pesquisadores alemães Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) e Johann Baptiste von Spix (1781-1826), cujo trabalho de coleta deu-se durante uma expedição empreendida pela então colônia do Grão-Pará, entre 1819 e 1820. A lista de palavras, com 396 verbetes, foi publicada em formato latim-tupi, sob o título latino *Dialectus Vulgaris* (MARTIUS, 1867) – ao qual o autor acrescentou as

³¹ A palavra “bergantim” (ou “bargantim”, ou “bragantim”) tem como acepções: **1.** antiga embarcação a remo ou à vela, neste caso com dois mastros, aparelhada como um brigue e tendo uma só coberta, e com oito a dez bancos para os remadores; **2.** o mesmo que brigue (Veleiro com dois mastros e velas quadrangulares) (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL). Os dicionários consultados propõem como origem etimológica desta palavra, o italiano *brigantino* (DICIONÁRIO AULETE DIGITAL; MICHAELIS DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA)

denominações alemã e portuguesa *Der gemeine dialekt, oder die lingua geral brazilica* – como parte dos *Glossaria linguarum brasiliensium* de Martius, publicados pela primeira vez apenas em 1863.

Em meados do século 19, diversos fatores levaram à entrada da língua portuguesa na Amazônia e ao início do processo de declínio da LGA. Foi justamente neste período, após o início desse processo de declínio, que um crescente interesse pelo idioma levou à composição de diversas obras sobre o nheengatu, alcunha que passaria a designar frequentemente a LGA a partir de então. Em 1853, o Padre Manoel Justiniano de Seixas, publicou seu *Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario Episcopal do Pará* (SEIXAS, 1853). Nas décadas seguintes e estendendo-se até o começo do século 20, muitos trabalhos sobre o nheengatu seriam compostos e publicados, por diferentes autores, incluindo gramáticas, dicionários, coleções de frases, bem como narrativas em publicações bilíngues nheengatu/português.

A seguir trataremos individualmente dos autores cujas obras integraram o *corpus* principal de nossa pesquisa lexical sobre a LGA registrada entre meados do século 19 e meados do século 20. Serão fornecidos breves comentários sobre tais obras e seus autores. Mais adiante, no **Quadro 2**, apresentamos de forma esquemática as obras que compõem esse *corpus* principal e no **Quadro 3** algumas obras de apoio que foram utilizadas em pesquisas pontuais, menos exaustivas. Todas as menções feitas doravante à “literatura antiga do nheengatu” referenciam as obras que registraram a LGA veiculada entre os meados dos séculos 19 e 20.

4.2.2.1 Manoel Justiniano de Seixas (?-?)

O Padre Manoel Justiniano de Seixas foi o primeiro regente da Cadeira de Língua Geral do Seminário do Pará, criada em 1851 pelo bispo da província, Dom José Afonso de Moraes Torres. O Padre Seixas compôs o *Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario Episcopal do Pará* (SEIXAS, 1853), que, antes de sua compilação lexical, traz uma resumida explicação sobre a gramática da língua, além de exíguos comentários a respeito de sua fonologia, sob o título de *Breves explicações da lingua indigena geral*. A obra foi publicada em 1853, sendo, segundo o tupinólogo Frederico G. Edelweiss, “a primeira publicação da terceira etapa na trajetória do tupi, a fase *nheengatu*” (EDELWEISS, 1969, p. 189, grifo do autor).

É interessante notar que no verbete *nheênga* do *Vocabulario* de Seixas (1853, p. 37), o termo “nheengatu” é utilizado com referência à LGA. Segundo Edelweiss (1969, p. 200), esse “é o testemunho mais antigo que achamos dessa acepção da palavra”.

4.2.2.2 Paul Marcoy [Laurent Saint-Cricq] (1815-1888)

Paul Marcoy é, na realidade, o pseudônimo pelo qual é mais conhecido o francês Laurent Saint-Cricq, nascido em Bordeaux, o qual integrou a expedição científica à Amazonia organizada pelo governo francês a cargo do conde Francis Castelnau, prolongando mais tarde a título pessoal suas explorações por essa região. Marcoy percorreu terras amazônicas desde o Peru, atravessando em seguida terras brasileiras ao longo dos rios Solimões e Amazonas, até chegar ao Atlântico.

Em sua viagem, realizada entre os anos de 1846 e 1847 (SILVA, 2010, p. 1), Marcoy coletou uma pequena lista de palavras, com 140 verbetes francês-tupi. Apesar do tamanho diminuto e dos muitos erros de transcrição, a breve compilação tem importância por ser um dos primeiros registros da fase nheengatu da LGA.

Os relatos da viagem feitos por Marcoy foram publicados primeiramente em 10 fascículos, entre 1862 e 1867. O percurso compreendendo o território brasileiro, no qual ele fornece a lista de palavras tupis, só veio a aparecer no ano de 1867. Em 1869, a editora Hachete reuniu todo seu relato em dois grandes volumes (SILVA, 2010, pp. 4-5), intitulado *Voyage à travers l'Amérique du sud de l'océan Pacifique à l'océan Atlantique* (MARCOY, 1869).

4.2.2.3 Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)

Em 1852, ainda antes, portanto, da publicação do *Vocabulário da língua indígena geral* composto pelo Padre Seixas, o poeta Gonçalves Dias enviara ao Instituto Histórico e Geográfico uma coleção lexical referente à língua geral em uso no Alto Amazonas. A lista de vocábulos lhe fora concedida pelo Bispo do Pará, Dom Moraes Torres, e Dias afirma ter feito apenas algumas ligeiras correções de erros que se poderiam introduzir na cópia a ele oferecida (DIAS, 1854, p. 553). O trabalho saiu publicado na revista do IHGB, em 1854, intitulado *Vocabulário da língua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas*.

Em 1858, Dias publicaria ainda o *Diccionario da lingua tupy chamada lingua geral dos indígenas do Brazil*, obra de valor documental controverso, cujas principais críticas relacionam-se aos “anacronismos linguísticos ocasionados pela heterogeneidade das fontes consultadas” (ALTMAN, 2012, p. 24). Para Edelweiss (1969, p. 189), o dicionário é “[...] uma mistura indiscriminada de todas as palavras tupis respingadas [...] em diversos manuscritos, sem distinção de região ou tempo e acrescida de alentada série de erros de cópia e impressão”.

Das duas obras de Dias, apenas a primeira foi utilizada como fonte para a pesquisa lexicográfica empreendida durante os trabalhos lexicográficos. Edelweiss, ao comentar sobre o vocabulário publicado em 1854, chama a atenção para seu valor científico: “dos dois vocabulários tupis, que devemos a Gonçalves Dias, ao contrário do que geralmente se pensa, somente este, um dos primeiros registros *nheengatu*, tem valor científico” (EDELWEISS, 1969, p. 189).

4.2.2.4 José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898)

O General Couto de Magalhães nasceu em Diamantina (MG) e foi presidente de algumas províncias brasileiras: Goiás (1862-3), Pará (1864-5), Mato Grosso (1866-8) e São Paulo (1888). Realizando diversas viagens pelos sertões do País, ele teve contato com muitos falantes da língua geral e aprendeu esse idioma motivado, principalmente, pelo desejo de compreender e estudar as narrativas indígenas que eram veiculadas em *nheengatu*. Em 1876, foi publicada sua obra mais conhecida, *O selvagem* (MAGALHÃES, 1975), que, além de um estudo etnográfico das etnias do Brasil central, conta com um curso de língua geral e um conjunto de narrativas transcritas em *nheengatu*, com tradução interlinear para o português: *Curso da língua geral segundo Ollendorf compreendendo o texto original de lendas tupis*. As lendas coligidas pelo general compuseram um trabalho pioneiro que inspiraria futuros estudiosos do *nheengatu*, além de repercutir nos estudos etnológicos e na literatura brasileira, tendo influenciado Mario de Andrade e outros autores modernistas.

Para Altman (2012, p. 28), “foi Couto de Magalhães quem efetivamente concretizou, na emergente antropologia e linguística brasileiras, a observação direta como método de recolha de dados”. Das 23 lendas coletadas pelo general, ele fornece indicação geográfica de apenas 11 narrativas (MAGALHÃES, 1876, pp. 219, 270), tendo estas sido transcritas nas seguintes regiões: rio Negro (lendas II, III, IV, V), rio Tapajós (lendas VI e VII), rio Juruá (lendas VIII, IX, X e XI) e nas cachoeiras de Itaboca, no Tocantins (lenda XXIII).

A popularização do termo *nheengatu* com referência à LGA é, segundo Edelweiss (1969, p. 198), fruto da obra de Magalhães.

4.2.2.5 Charles Frederick Hartt (1840-1878)

O geólogo Canadense Charles Frederick Hartt foi aluno do naturalista Louis Agassiz, com quem veio ao Brasil pela primeira vez numa expedição científica realizada em 1865. Hartt voltaria ao Brasil por várias vezes até sua morte em 1878, período no qual coletou diversos

dados sobre a terra e as pessoas do país, contribuindo assim para estudos de diversas áreas. Entre muitos assuntos, ele se interessou pela língua geral, aproveitando viagens pelo Pará para estudar e registrar o idioma junto a falantes nativos. Em 1872, suas *Notes on the lingua geral, or modern tupi of the Amazonas* (HARTT, 1872) foram publicadas no periódico americano *Transactions of the American Philological Association* (TAPA), trabalho que seria publicado em português apenas em 1938, pelos anais da Biblioteca Nacional, sob o título *Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas* (HARTT, 1938). A versão em português, no entanto, não é uma tradução integral do trabalho de 1872, pois carece, por um lado, de parte daquele estudo e possui, por outro lado, material até então inédito: a primeira publicação traz a transcrição de uma lenda em nheengatu com tradução interlinear para o inglês – *Wará ojanán karaúy (the ibis cheats the night-hawk)* – e breves comparações da língua geral com os idiomas mundurucu e maué, ausentes da publicação em língua portuguesa. Esta, por sua vez, conta com uma coletânea de frases e com uma conversação, transcritas em língua geral e acompanhadas de suas traduções para o português, que não saíram na primeira publicação.

As publicações de Hartt registram variantes dialetais do nheengatu que eram então veiculadas no baixo Amazonas – nas cercanias, por exemplo, de Santarém e Monte Alegre. O geólogo coletou vocábulos e frases por meio da observação direta, com o auxílio de falantes nativos e intérpretes:

Logo que me tornei um pouco familiar com a linguagem, tomei dos lábios dos nativos centenas de frases para ilustrar a estrutura da língua; finalmente, habitudei dois de meus guias a ditarem diálogos, histórias, lendas, fábulas, etc. Tudo era escrito exatamente como era ditado e cuidadosamente corrigido com o auxílio do nativo uma e mais vezes (HARTT, 1938, pp. 309-10, sic).

4.2.2.6 Pedro Luiz Sympson (1840-1892)

O Major Pedro Luiz Sympson, também grafado Pedro Luís Simpson, nasceu na atual cidade de Manaus. Filho do diretor de índios do Juruá, ele não só aprendeu a falar fluentemente a língua, mas também recebeu educação formal sobre ela durante seus estudos no seminário de Belém, onde seu ensino foi obrigatório entre 1851 e 1863 (FREIRE, 2011, p. 101). Posteriormente, compôs uma gramática do idioma, cuja primeira publicação deu-se em 1877, sob o título *Grammatica da língua brasílica geral, fallada pelos aborigenes das províncias do Pará e Amazonas*. A obra teve o título original alterado nas demais edições, que somam seis até o presente, nas quais há também menção aos nomes tupi e nheengatu. Sympson é também o autor de um dicionário inédito do nheengatu, com mais de 10 mil vocábulos (FREIRE, 2011, p. 101).

A *Grammatica* de Sympson teve relevância em sua época e ao longo das décadas subsequentes. Numa análise atual, vemos certamente um trabalho bem limitado no que diz respeito à descrição gramatical, e cujas sentenças mostram frequentemente um nheengatu sofrível, talvez por certo ímpeto de buscar uma excessiva equivalência sintática entre o nheengatu e o português. De fato, há em seu trabalho algumas frases em nheengatu que parecem traduções palavra por palavra do português. Isso não impossibilita que a obra seja interessante para pesquisas lexicais, sobretudo quando cotejada com trabalhos de outros autores. Na realidade, quanto à semântica lexical seu trabalho é bem correto, de forma que se seus vocábulos fossem colhidos e lematizados num glossário, conformariam uma lista de palavras que não deveria nada a alguns dos outros registros desse período.

4.2.2.7 João Barbosa Rodrigues (1842-1909)

Nascido em Minas Gerais, Barbosa Rodrigues estudou e lecionou no Rio de Janeiro. Foi comissário do governo na exploração do Rio Amazonas entre 1872 e 1875 e, a partir de 1883, passou a residir em Manaus, onde dirigiu por sete anos o Museu Botânico da cidade. Rodrigues aprendeu o nheengatu e coletou narrativas orais e cantigas nessa língua, publicando-as com tradução interlinear ao português, seguidas de tradução livre, no clássico *Poranduba amazonense* (RODRIGUES, 1890), cuja primeira edição saiu em 1890. Nessa obra, o autor segue a tendência das coletas mediante observação direta, na esteira de autores como Hartt e Couto de Magalhães. Rodrigues indica os rios ou povoações nos quais ouviu cada um dos textos que integram seus registros, e as procedências do material coligido são diversas, o que mostra como a língua ainda possuía uma vasta dispersão de falantes por terras amazônicas: rio Negro, rio Branco, rio Solimões, rio Purus, rio Juruá, rio Madeira, rio Tapajós etc.

Nos anos seguintes, Rodrigues publicaria ainda alguns trabalhos lexicográficos, de abrangência limitada e pontuados de equívocos, mas com considerável valor filológico, sobretudo quando cotejados com outras obras: Em 1892, foi publicado o *Vocabulario indígena comparado para mostrar a adulteração da língua* (RODRIGUES, 1892); e, em 1894, o *Vocabulario indígena com a orthographia correcta (complemento da Poranduba Amazonense)* (RODRIGUES, 1894).

4.2.2.8 Dom José Lourenço da Costa Aguiar (1847-1905)

Primeiro Bispo da Diocese do Amazonas, cargo que ocupou de 1893 a 1905, Dom Costa Aguiar compôs uma doutrina cristã bilíngue em português e nheengatu, *Christu muhençaua – doutrina cristã* (AGUIAR, 1898), publicada em 1898 para servir como material de apoio nos trabalhos de conversão e catequese das populações indígenas e ribeirinhas da Amazônia. O bispo entendia que o conhecimento da língua poderia facilitar os propósitos da igreja de incorporação da população amazônica marginal, visto que, em suas visitas pastorais, verificou “que famílias inteiras, e por vezes numerosos grupos dellas assim como de aborígenes mansos em vasta proporção só conhecem o nhihingatú” (AGUIAR, 1898, p. 9). Composta de acordo com a fala dos que habitavam as margens do Solimões, Dom Aguiar aventava a necessidade de se “reformular muito do que ora imprimimos, quiçá para a nossa própria Diocese, pois sabemos de muitas discrepâncias fonéticas, que ocorrem no Rio Negro” (AGUIAR, 1898, p. 12). Não há notícias, entretanto, de outras publicações de sua *Christu muhençaua*.

4.2.2.9 Conde Ermanno Stradelli (1852-1926)

Nascido na Itália, de família nobre, Stradelli veio ao Brasil pela primeira vez aos 27 anos, como membro da Reale Società Geografica Italiana. No ano seguinte, viajou pelo rio Purus e seus afluentes, depois pelo rio Amazonas, pelo rio Negro e por muitos outros rios amazônicos. Instalou-se definitivamente no Estado do Amazonas a partir de 1888, naturalizando-se brasileiro em 1893, após o que, foi nomeado promotor público. Trabalhou então nas cidades de Manaus, Lábrea e, finalmente, Tefé. Em 1923, com lepra, foi exonerado de seu cargo e internado no leprosário de Umirizal, onde faleceria em 1926.

Durante as décadas de vivência na Amazônia, o conde aprendeu o nheengatu e compôs o maior dicionário já publicado sobre o idioma. Seu *Vocabulário português-nheengatu – nheengatu-português* (STRADELLI, 2014 [1929]) foi publicado postumamente, em 1929, pelo IHGB. É uma obra de fôlego, de caráter enciclopédico, que congrega informações muito valiosas sobre distintos aspectos culturais da Amazônia do século 19 e início do século 20, bem como da natureza local, observados pelo autor durante o longo período de experiências vividas na região. O trabalho contou com a importante colaboração do indígena Maximiano José Roberto, falante do nheengatu, cuja participação na coleta e organização de informações foi muito além da de um mero “informante” (BROTHERSTON; SÁ, 2014, p. 17). O dicionário recebeu uma nova edição em 2014, pela Editora Ateliê.

Como bem observou Edelweiss a cerca dos lexemas lematizados por Stradelli, eles “não reproduzem apenas palavras ouvidas dos índios, pois neles Stradelli procurou mostrar antes as grandes possibilidades de um dialeto tupi-guarani para formar derivados e compostos” (EDELWEISS, 1969, pp. 195-6). O interessantíssimo dicionário enciclopédico do conde italiano, rico em informações pautadas em atentas observações e muitos anos de vivência amazônica, está, de fato, repleto de neologismos, alguns interessantes, outros engraçados e um tanto mirabolantes. Agregando sufixos à partícula de futuro *kurí*, por exemplo, Stradelli (2014, p. 359) parece criar várias palavras, tais como vemos nos verbetes: **cury-pora** (‘cheio de futuro, que promete muito e nada faz, cheio de projetos’), **curysaua** (‘futuro, porvir’), **curyuara** (‘futuroso, que há de vir’), **cury-yma** (‘sem futuro, sem porvir’) etc. Algo análogo é feito com diversas outras palavras do idioma, sendo que suas criações não são discriminadas dos termos usuais, motivo pelo qual sua obra pode pregar peças em estudantes e pesquisadores que se fiem cegamente em seu dicionário. Cotejando sua compilação com outros registros da LGA, no entanto, podemos ter uma boa medida de seus neologismos e eventuais equívocos, bem como de seus grandes méritos.

4.2.2.10 Henri Anatole Coudreau (1859-1899)

Henri Coudreau foi um geógrafo, professor e explorador francês. Ele veio à América do Sul em 1881, passando a lecionar no Colégio de Caiena, na Guiana Francesa. Nos anos seguintes, fez viagens exploratórias a serviço do governo francês, visitando terras banhadas pelos rios Negro, Branco e Oiapoque, entre outros. Em 1895, depois de contratado pelo governo do Pará, fez diversas explorações por outros rios da Amazônia, tendo falecido às margens do rio Trombetas.

Em suas viagens pela Amazônia, além de fazer importantes descrições e coletas etnográficas, Coudreau compilou listas de palavras de diferentes línguas indígenas. Na obra intitulada *France Équinoxiale. Voyage a travers les Guyanes et l'Amazonie*, publicada no ano de 1887, o autor fornece uma breve lista de palavras na língua geral.

4.2.2.11 Antônio Brandão de Amorim (1865-1926)

Filho de um rico comerciante português radicado no Amazonas, Amorim nasceu em Manaus. Kursou boa parte de seus estudos em Portugal e, retornando ao Brasil, foi secretário de Barbosa Rodrigues no Museu Botânico da capital amazonense. Conhecedor do nheengatu,

Amorim revisou e traduziu ao português um conjunto de lendas em nheengatu, as quais haviam sido coligidas pelo indígena Maximiano José Roberto, a partir de narrativas orais que circulavam na região do alto rio Negro, sobretudo no Rio Uaupés. Maximiano José Roberto era descendente dos índios manáus, pelo lado paterno, e dos tarianas, pelo lado materno (FREIRE, 2011, p. 145), sendo o conjunto de lendas por ele coletado algo *sui generis* na história das línguas indígenas brasileiras, haja vista a carência de textos escritos nesses idiomas pelos próprios nativos até meados do século 20.

Diferentemente das narrativas coletadas por autores como Couto de Magalhães, Hartt e Barbosa Rodrigues, que parecem ter transcrito palavra por palavra o que ouviam dos narradores nativos, as histórias escritas por Maximiano José Roberto apresentam uma linguagem mais elaborada e poética, que sugere um tratamento mais consciente e autoral com o texto. É bem possível que, para o registro de cada lenda, ele tenha ouvido mais de um narrador, elaborando posteriormente as versões escritas, com a intenção de criar textos coesos e esteticamente agradáveis para os leitores. Apesar disso, como era de se esperar, as marcas de oralidade não são ausentes de seus textos. Entre as lendas escritas pelo indígena, há algumas narrativas longas, bem mais extensas do que a média das histórias transcritas em nheengatu por seus contemporâneos e predecessores. O Conde Ermanno Stradelli, que conhecia tanto Roberto como Amorim, referiu-se, em texto publicado como *Nota preliminar* de seu dicionário, às lendas que foram deixadas aos cuidados do último:

[...] a coleção de Lendas Indígenas recolhidas amoravelmente pelo meu antigo companheiro de jornada na minha última viagem ao rio Uaupés, Max. J. Roberto, coordenadas, revistas e em grande parte traduzidas por um profundo conhecedor do nheengatu, o sr. Antônio Amorim, a quem aquele saudoso amigo em boa hora as deixou [...] (STRADELLI, 2014 [1929], p. 41).

Em 1926, após a morte de Amorim, sua família publicou as lendas na revista do IHGB, em versão bilíngue, sob o título de *Lendas em nheengatu e em português* (AMORIM, 1987). O trabalho foi publicado apenas sob o nome de Brandão de Amorim, sem créditos à participação de Roberto. Em 1987, a obra foi republicada pelo Fundo Editorial – Associação Comercial do Amazonas.

4.2.2.12 Jorge Augusto Studart (1870-1913)

Jorge Studart nasceu em 1870 em Fortaleza. Ele fez seus estudos preparatórios no Lyceu de Fortaleza e posteriormente estudou ciências jurídicas e sociais em Recife, laureando-se bacharel em 1892. Depois de formado, fez sua carreira no estado do Amazonas, para onde mudou-

se após o convite de amigos. Lá ocupou cargos da magistratura em muitas cidades e comarcas, dentre as quais: Fonte Boa, Carauari, São Felipe, Borba, Tefé, Maués e Benjamin Constant, onde faleceria no dia 4 de setembro de 1913 (Barão de Studart, *apud* PORTAL DA HISTÓRIA DO CEARÁ).

No Amazonas, Studart aprendeu o nheengatu e escreveu alguns estudos sobre o idioma. Suas breves notas intituladas *Ligeiras Noções de Língua Geral* (STUDART, 1926) seriam publicadas postumamente, em 1926, pela revista do Instituto do Ceará.

4.2.2.13 Dom Frederico Benício de Sousa Costa (1875-1948)

Natural da Vila de Boim, às margens do Rio Tapajós, Frederico Costa foi o primeiro prelado de Santarém, ocupando o cargo entre 1904 e 1906, ano em que foi nomeado Bispo do Amazonas (FONSECA, 1996, pp. 81-82). Sucedia, então, a Dom Costa Aguiar, falecido em 1905, tornando-se, assim, o segundo bispo daquela diocese, cargo que ocuparia até a sua renúncia em 1914. A exemplo de seu antecessor, Dom Frederico Costa percebeu a relevância do nheengatu para a comunicação com a população indígena e ribeirinha de sua diocese, sobretudo do rio Negro. Assim ele narra suas primeiras impressões diante do contato com moradores de Santa Isabel, no médio curso daquele rio: “Pela primeira vez sentimo-nos como que exilado dentro da nossa própria pátria; parecia-nos estar em outras terras, entre povos estranhos. Ouvimos falar ao redor e não entendíamos” (COSTA, 1909, p. 23, sic.).

Ele aproveitou as viagens pelo rio Negro para travar contato com falantes e estudar a língua, o que lhe permitiu compor os *Elementos necessários para aprender o nheengatu* (COSTA, 1909):

E nossa preocupação d’então era aprender a língua geral sem a qual, bem o percebemos imediatamente, inútil, infructifera, baldada seria a nossa viagem. Procuramos, pois, desde esse momento pôr-nos em contato directo e imediato com o pessoal indígena que nos rodeava muito admirado e começamos a tomar nossos apontamentos. (COSTA, 1909, p. 23, sic.)

Além de breves explicações gramaticais sobre o idioma amazônico e um vocabulário nheengatu-português / português-nheengatu, seu trabalho contém versões em língua geral de algumas orações cristãs, de duas breves narrativas religiosas – uma sobre a vida de São Cristóvão e outra sobre a vida de Jesus Cristo – e da lenda da cigarra e da formiga. Traz, ainda, um manual em formato bilíngue, nheengatu-português, que prescreve como se devem celebrar os casamentos na ausência de um padre: *Mahie ia-munhan quau mendariçaua ti ramé ahiqué pahy - modo de celebrar casamento na ausência do padre.*

Os escritos de dom Frederico Costa, segundo o próprio autor, registram e descrevem unicamente a variante do nheengatu veiculada no rio Negro:

Meu trabalho é única e exclusivamente para o Rio Negro. Muito folgarei si alguma utilidade tiver também para o Solimões e outros lugares onde se falla o Nheengatú; porém como sei que ha variantes notabilíssimas, declaro que tudo quanto disser e escrever refere-se unica e exclusivamente ao que ouvi e aprendi no Rio Negro. (COSTA, 1909, p. 156, sic.)

4.2.2.14 Constantino Tastevin (1890-1962)

Nascido na Bretanha em 1890, Constantino Tastevin foi missionário na Amazônia. Residiu muitos anos em Tefé, onde se dedicou aos estudos sobre o nheengatu, descrevendo e registrando a língua tal como era falada no Solimões. Ele compôs uma gramática e um dicionário de nheengatu, trabalhos escritos em francês e publicados conjuntamente em Viena no ano de 1910, sob o título *La langue tapihîya – dite tupi ou ñeengatu (belle langue)*. A obra foi publicada em português no ano de 1923, com o título de *Grammatica da lingua tupy* (TASTEVIN, 1923). Tastevin teceu alguns comentários sobre sua tradução ao português:

Reformei ligeiramente o *Prefacio* onde exponho novos conceitos sobre a nação dos Tapihiyas, e também não me obriguei a traduzir ao pé da letra a edição franceza da Grammatica. Porém nos seus pontos essenciais a obra é a mesma, e as ideias propugnadas sustentam-se aqui com a mesma convicção [...]. (TASTEVIN, 1923, p. 537, sic.)

Para Edelweiss (1969, p. 191) o estudo de Tastevin “é o melhor compêndio do tupi moderno, ainda que perigoso em muitos dos seus ensinamentos e apreciações”. A ressalva do filólogo refere-se, sobretudo, às confusões que o autor francês fazia entre o nheengatu e o tupi antigo, pois parecia acreditar que a língua que descrevia no século 20 era a mesma que os jesuítas haviam encontrado no litoral brasileiro nos séculos 16 e 17. Sendo assim, atribuía as diferenças entre seus registros e os do período colonial a supostos equívocos dos primeiros missionários.

4.2.2.15 Tenente-Coronel Frederico Rondon (1898-?)

Frederico Augusto Rondon nasceu em Cáceres, no Mato Grosso. Ele entrou cedo para a carreira militar e, quando capitão, participou da comissão brasileira que demarcou as fronteiras do Brasil com a Colômbia, entre os anos de 1931 e 1936. Nesse período, realizou viagens pela região do alto rio Negro, interessando-se pela população indígena local.

Em 1945, já no posto de tenente-coronel, Rondon publicou o livro *Uaupés - Hidrografia, Demografia, Geopolítica*, o qual traz, em seção intitulada “Conversação nheengatu”

(RONDON, 1945, pp. 115-123), breves registros e anotações da língua colhidos junto a falantes do idioma durante suas expedições. Rondon informa que esses registros provêm de “palestra com os práticos Américo Porfírio e João de Oliveira”. Nas seções seguintes, intituladas “Lenda Baré” (RONDON, 1945, pp. 123-124) e “Tradição indígena das constelações” (RONDON, 1945, pp. 124-125), o autor também anota algumas palavras do nheengatu.

4.2.3 Apresentação esquemática do *corpus* de nossas pesquisas histórico-filológicas do nheengatu

O **Quadro 2**, abaixo, lista alguns dos importantes trabalhos referentes à LGA que foram publicados entre os anos 1850 e 1950. Essas estudos e registros do nheengatu, compostos pelos autores apresentados nas subseções precedentes, compõem o *corpus* principal de nossa pesquisa histórico-filológica do nheengatu:

Quadro 2 – Trabalhos que integram o *corpus* principal de nossa pesquisa histórico-filológica do nheengatu

Autor (período de vida) [forma de citação para fins filológicos]	Obra ou registro	Data da primeira publicação	Referência geográfica (entre colchetes estão as referências supostas)	Edição utilizada
Manoel Justiniano de Seixas (?-?) [Seixas]	<i>Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario Episcopal do Pará</i>	1853	[Rio Amazonas]	SEIXAS, Manoel Justiniano de. <i>Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario Episcopal do Pará</i> . Pará: Typ. de Mattos e Comp ^a . 1853

Paul Marcoy (1815-1888) [Marcoy]	Idiome Tupi. In: <i>Voyage à travers l'Amérique du sud de l'océan Pacifique à l'o- céan Atlantique.</i> V II, pp. 444-5.	1867	[Rio Solimões] [Rio Amazonas]	MARCOY, Paul. <i>Voyage a travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique à l'Océan Atlantique.</i> Paris, Hachette, 1869, 2 v.
Antônio Gonçalves Dias (1823-1864) [Dias]	<i>Vocabulário da língua geral usada hoje em dia no Alto-Ama- zonas</i>	1854	Alto Rio Amazonas	DIAS, Gonçalves. Vocabulário da língua geral usada hoje em dia no Alto Amazo- nas. <i>Revista do Insti- tuto Histórico e Geo- gráfico do Brasil</i> , Rio de Janeiro, 3ª série, n. 16, 4º trim., 1854.
José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898) [Magalhães]	Curso da língua geral segundo Ol- lendorf com- preendendo o texto original de lendas tupis. In: <i>O Selvagem</i>	1876	Suas fontes são de di- versas procedências, al- gumas das quais são in- dicadas ³² .	MAGALHÃES, José Vieira Couto de. <i>O SELVAGEM</i> . Rio de Janeiro: Typographia da Reforma, 1876.
Charles Frederick Hartt (1840-1878) [Hartt]	<i>Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas</i>	1938 [1872] ³³	Baixo Rio Amazonas	HARTT, Charles Fre- derick. Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazo- nas. In: <i>Anais da Bi- blioteca Nacional do</i>

³² Das 23 lendas coletadas pelo general, ele fornece indicação geográfica de apenas 11 narrativas (MAGALHÃES, 1876, pp. 219, 270), tendo estas sido transcritas nas seguintes regiões: rio Negro (lendas II, III, IV, V); rio Tapajós (lendas VI e VII); rio Juruá (lendas VIII, IX, X e XI); e nas cachoeiras de Itaboca, no Tocantins (lenda XXIII).

³³ Como explicado mais acima (cf. 4.2.2.5), em 1872, as *Notes on the lingoa geral, or modern tupi of the Amazonas* (HARTT, 1872) foram publicadas no periódico americano *Transactions of the American Philological Association* (TAPA), trabalho que seria publicado em português apenas em 1938, pelos anais da Biblioteca Nacional, sob o título *Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas* (HARTT, 1938). A versão em português, no entanto, não é uma tradução integral do trabalho de 1872, pois carece, por um lado, de parte daquele estudo e possui, por outro lado, material até então inédito. Por conta dessa situação, consideramos as duas publicações de forma independente, incluindo a segunda publicação em nosso *corpus* principal, e a primeira em nosso *corpus* secundário (cf. **Quadro 3**).

				Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 51, pp. 305-390, 1938.
Pedro Luiz Sympson (1840-1892) [Sympson]	<i>Grammatica da língua brasílica geral, fallada pelos aborígenes das províncias do Pará e Amazonas</i>	1877		SYMPSON, Pedro Luiz. <i>Grammatica da língua brasílica geral, fallada pelos aborígenes das províncias do Pará e Amazonas</i> . Manaus: Typographia do Commercio do Amazonas, 1877.
João Barbosa Rodrigues (1842-1909) [Rodrigues]	<i>Poranduba amazonense</i> ³⁴	1890	Suas fontes são de diversas procedências, quase todas indicadas ³⁵ .	RODRIGUES, João Barbosa. <i>Poranduba amazonense</i> . Rio de Janeiro: Tipografia de G. Leuzinger & filhos, 1890
Dom José Lourenço da Costa Aguiar (1847-1905) [Aguiar]	<i>Christu muhençaua – doutrina christã</i>	1898	Rio Solimões	AGUIAR, Costa. <i>Doutrina christã destinada aos naturaes do amazonas em nhi-hingatu</i> (com tradução portuguesa em face). Petrópolis: Pap. e Tip. PACHECO, SILVA & C. 1898
Conde Ermanno Stradelli (1852-1926) [Stradelli]	<i>Vocabulário português-nheengatu – nheengatu-português</i>	1929 (publicação póstuma)	Fontes de variadas procedências. Há poucas indicações.	STRADELLI, Ermanno. <i>Vocabulário português-nheengatu, nheengatu-português</i> . Cotia: Ateliê Editorial, 2014.

³⁴ Contém narrativas e cantigas coligidas em nheengatu com as respectivas traduções ao português.

³⁵ As procedências do material coligido são diversas, o que mostra a dispersão de falantes que a língua ainda possuía por uma vasta área: rio Negro, rio Branco, rio Solimões, rio Purus, rio Juruá, rio Madeira, rio Tapajós etc.

Henri Coudreau (1859 - 1899) [Coudreau]	Vocabulaire (pp. 464-76). In: <i>La France Équinoxiale. Voyage a travers les Guyanes et l'Amazonie</i>	1886-1887	[Rio Negro]	COUDREAU, Henri A. <i>La France Equinoxiale</i> . Paris, Challa-mel Ainé, 1886-1887.
Antônio Brandão de Amorim (1865 - 1926) {e Maximiano José Roberto (? - ?)} [Amorim]	<i>Lendas em nhe-engatu e em português</i>	1926 (publicação póstuma)	Rio Negro	AMORIM, Antônio Brandão de. <i>Lendas em nheengatu e em português</i> . Manaus: Fundo Editorial; Associação Comercial do Amazonas, 1987.
Dom Frederico Benício de Sousa Costa (1875 - 1948) [Costa]	<i>Elementos necessários para aprender o nhe-engatu</i>	1909	Rio Negro	COSTA, Frederico. Elementos necessários para aprender o nheengatu. In: COSTA, Frederico. <i>Carta pastoral de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas a seus amados diocesanos</i> . Ceará: Typ. Minerva, 1909, pp. 157-248.
Jorge Augusto Studart (1870 - 1913) [Studart]	<i>Ligeiras Noções de Língua Geral</i>	1926 (publicação póstuma)	[Rio Solimões]	STUDART, Jorge. Ligeiras noções da Língua Geral. In: <i>Revista do Instituto do Ceará</i> , ano XL, 1926 (pp. 26-38).

Constantino Tastevin (1890 - 1962) [Tastevin]	<i>La langue ta- pihiya – dite tupi ou ñeengatu (belle langue)</i> ³⁶	1910	Rio Solimões	TASTEVIN, Constantino. <i>Grammatica da lingua tupy</i> . São Paulo: Oficinas do Diario Official, 1923 [Separata do Tomo XIII da Revista do Museu Paulista].
Tenente-Coronel Frederico Rondon [Rondon]	Conversação nheengatú. In: <i>Uaupés - Hidrografia, Demografia, Geopolítica</i> , pp. 115-123.	1945	Rio Negro	RONDON, Frederico. <i>Uaupés: hidrografia – demografia – geopolítica</i> . Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1945.

Fonte: Elaboração própria

As obras listadas no **Quadro 2** foram de suma importância para a compilação do dicionário, de acordo com os objetivos expostos na seção 3.1 deste trabalho, a saber, o auxílio na compreensão do nheengatu com vistas a aspectos sincrônicos e diacrônicos, e o resgate de termos obliterados pela tradição oral. Os trabalhos apresentados no **Quadro 2** foram lidos com atenção, e seus lexemas foram transcritos e cotejados. Esse *corpus*, ademais, teve importância no que diz respeito à nomenclatura e abrangência do dicionário, pois tentamos lematizar, pelo menos, todos os lexemas que ocorrem em dois ou mais registros diferentes desse *corpus*.

Uma exceção feita a tal objetivo abre-se a nomes da flora e fauna, sobretudo no que diz respeito à coocorrência de palavras nos registros de Stradelli e Tastevin. Os registros desses autores são consideravelmente abrangentes e o trabalho de contraste dos fitônimos e zoônimos compilados pelos dois autores, com estudos simultâneos para determinar o nome científico e os equivalentes em português desses referentes conforma um trabalho bastante laborioso, o qual foi parcialmente realizado, mas ainda não está concluído. Os verbetes dos autores têm, com alguma frequência, incompletudes, lapsos ou equívocos, e os nomes científicos que eles fornecem estão, às vezes, errados

³⁶ A obra foi publicada em português no ano de 1923, com o título de *Grammatica da lingua tupy* (TASTEVIN, 1923).

ou desatualizados em relação à nomenclatura contemporânea. Além disso, os zoônimos e, sobretudo, os fitônimos são frequentemente polissêmicos, tanto em nheengatu como em português, sendo às vezes difícil determinar com precisão se os nomes que constam em diferentes registros referem a mesma espécie ou espécies distintas.

É importante ressaltar também que os trabalhos lexicográficos de Stradelli e Tastevin, no que diz respeito a nomes da fauna e flora, contêm lematizações provenientes de *corpora* heterogêneos. Os nomes foram, em grande parte, coletados diretamente pelos autores em terras amazônicas, mas foram também, em alguma medida, retirados de estudos de diferentes naturalistas. Talvez por isso mesmo, há em seus trabalhos, nomes de algumas espécies que não são nativas ou que, ao menos, não têm ocorrência comum na Amazônia. Em tais casos, é possível que estejamos diante de: a) equívoco na nomenclatura científica ou no equivalente em português; b) abrangência lexical que ultrapassa os contornos do nheengatu efetivamente veiculado na Amazônia de então. Não é sempre fácil, entretanto, confirmar tais hipóteses, e, ademais, deve-se ter em mente que a flora e fauna de alhures também poderia, em tese, ter nomeações nos idiomas amazônicos.

A composição dos verbetes foi feita mediante cotejos das fontes — histórico-filológicas e da fala atual — e pesquisas específicas direcionadas a cada lexema. Sendo assim, diante da ampla abrangência dos lexemas que nomeiam a flora e fauna do nheengatu nas fontes filológicas e a complexidade imbuída no estudo de vários desses nomes, nosso trabalho teve um escopo mais limitado quanto à abrangência da lematização de tais palavras, não seguindo o mesmo critério estabelecido para os demais lexemas. Mesmo assim, no estágio atual, o dicionário já tem abrangência considerável no que diz respeito a fitônimos e zoônimos.

Quanto aos demais lexemas, cremos que conseguimos nos aproximar bastante do objetivo de lematizar, pelo menos, todos os que ocorrem em dois ou mais registros diferentes de nosso *corpus* histórico-filológico principal do nheengatu (**Quadro 2**). Como trata-se de trabalho “manual”, de leitura e anotação, decerto pode haver lapsos, e há algumas palavras que ainda exigem mais estudos, a inclusão de mais acepções etc. De qualquer forma, dentro de nossas pretensões, esse trabalho está bem adiantado. Vale ressaltar ainda que o dicionário também conta com lemas não encontrados nos registros históricos, pois à abrangência estabelecida pelo *corpus* filológico somou-se outra abrangência estabelecida pelo *corpus* oriundo de nossos estudos de campo. Os trabalhos de campo, por sua vez, também foram auxiliados pela leitura e estudo de obras escritas nos últimos anos por falantes de nheengatu. Com isso, tentou-se estabelecer uma ponte entre a prática oral e escrita atual do rio Negro e os importantes registros históricos do idioma.

Além do *corpus* histórico-filológico principal, apresentado no **Quadro 2**, nossas pesquisas estenderam-se por vezes a outras obras, que compõem um *corpus* secundário. No **Quadro 3**

listamos algumas obras de apoio que foram utilizadas em pesquisas pontuais, ou coletas menos exaustivas. Entre tais trabalhos encontram-se não apenas textos que tratam de forma mais detida o nheengatu, mas também alguns relatos de viagem que registram por vezes algumas palavras.

Quadro 3 – Trabalhos que integram o *corpus* secundário de nossa pesquisa histórico-filológica do nheengatu

Autor (período de vida) [forma de citação para fins filológicos]	Obra ou registro	Data da primeira publica- ção	Referência geográfica	Edição utilizada
Antônio Ladislau Monteiro Baena (1782-1850) [Baena]	<i>Ensaio corográfico sobre a província do Pará</i>	1839		BAENA, Antônio Ladislau Monteiro. <i>Ensaio corográfico sobre a província do Pará</i> . Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal; v. 30), 2004.
Alfred Russel Wallace (1823-1913) [Wallace]	<i>A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro: with an account of the native tribes, and observations on the climate, geology, and natural history of the Amazon Valley.</i>	1853	Rios Amazonas e Negro	WALLACE, Alfred Russel. <i>Viagens pelo Amazonas e Rio Negro</i> . (Notas de Basílio de Magalhães). Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal ; v. 17), 2004.
Antônio Rodrigues Pereira Labre (1827-1899) [Labre]	<i>Rio Purus. Notícia.</i>	1872	Rio Purus	LABRE, A. R. P.. <i>Rio Purus. Notícia</i> . Maranhão: Typ. Do Paiz. Imp. M. F. V. Pires, 1872
Francisco Bernardino de Souza (1834-?) [Souza]	<i>Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas</i>	1873		SOUZA, Francisco Bernardino de. <i>Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas</i> . Pará: Typ. do Futuro, 1873

Francisco Bernardino de Souza (1834-?) [Souza (1874)] (1ª parte) [Souza (1875a)] (2ª parte) [Souza (1875b)] (3ª parte)	<i>Pará e Amazonas, pelo encarregado dos trabalhos ethnographicos</i>	1874-1875		SOUZA, Francisco Bernardino de. <i>Pará e Amazonas, pelo encarregado dos trabalhos ethnographicos</i> . Rio de Janeiro: Typographia nacional, 1874-1875.
Charles Frederick Hartt (1840-1878) [Hartt (1872)]	<i>Notes on the lingua geral, or modern tupi of the Amazonas</i> ³⁷	1872	Baixo Rio Amazonas	HARTT, Charles Frederick. Notes on the lingua geral or modern tupi of the Amazonas. <i>Transactions of the American Philological Association</i> , Baltimore, v. 3, pp. 58-76, 1872.
João Barbosa Rodrigues (1842-1909) [Rodrigues (1892)]	<i>Vocabulario indígena comparado para mostrar a adulteração da língua</i>	1892		RODRIGUES, João Barbosa. <i>Vocabulario indígena comparado para mostrar a adulteração da língua</i> (complemento do <i>Poranduba Amazonense</i>). Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1892.
João Barbosa Rodrigues (1842-1909) [Rodrigues (1894)]	<i>Vocabulario indígena com a orthographia correcta (complemento da Poranduba Amazonense)</i>	1894		RODRIGUES, João Barbosa. Vocabulario indígena com a orthographia correcta (complemento da <i>Poranduba Amazonense</i>). In: <i>Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro</i> vol. XVI (1889-1990), fasc. n. 2 Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1894.

³⁷ As *Notes* [...] de Hartt foram publicadas no periódico americano *Transactions of the American Philological Association* (TAPA), trabalho que seria publicado em português apenas em 1938, pelos anais da Biblioteca Nacional, sob o título *Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas* (HARTT, 1938). A versão em português, no entanto, não é uma tradução integral do trabalho de 1872, pois carece, por um lado, de parte daquele estudo e possui, por outro, material até então inédito: a primeira publicação traz a transcrição de uma lenda em nheengatu com tradução interlinear para o inglês – *Wará ojanáŋ karaúŋ* (*the ibis cheats the night-hawk*) – e breves comparações da língua geral com os idiomas mundurucu e maué, ausentes da publicação em língua portuguesa. Esta, por sua vez, conta com uma coletânea de frases e com uma conversação, transcritas em língua geral e acompanhadas de suas traduções para o português, que não saíram na primeira publicação.

Vicente Chermont de Miranda (1849-1907) [Miranda]	Estudos sobre o nheengatu. In: <i>Anais da Biblioteca do Rio de Janeiro</i>	1944 (publicação pós-tuma)	Muitas referências ao rio Capim	MIRANDA, Vicente Chermont de. Estudos sobre o nheengatú. In: <i>Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro</i> , volume LXIV, pp. 5-307. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.
---	---	-------------------------------	---------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria

Além dos trabalhos que integram nossos *corpora* principal e secundário, há de fato outros trabalhos compostos ou publicados sobre a LGA entre meados do século 19 e meados do século 20. Não incluímos nesses *corpora* o *Compendio da lingua brazilica para uzo dos que a ella se quizerem dedicar* (1858), de Francisco Raimundo Correia de Faria, pois seu autor seguramente não se pautou pelo estrito registro da língua geral então falada. Sua gramática distancia-se em vários pontos dos registros que lhe são contemporâneos, aproximando-se, muitas vezes, de descrições do tupi antigo. O próprio autor admite que os escritos do Padre Figueira tiveram influência na composição de sua obra (FARIA, 1858, p. II). Também não incluímos o *Essai de lingua geral ou tupi (Amazonie)*, de Parissier (1903), e o *Tupi ou nheengatú e português* de Protásio I. R. da Silva (1945), pois são obras que se baseiam largamente em registros de outros autores.

Outros textos podem ser analisados futuramente e eventualmente agregados ao *corpus* dessa pesquisa, mas cremos que, por ora, dentro das pretensões de curto ou médio prazo desse estudo, o *corpus* de registros históricos foi suficiente para prover o dicionário de material suficientemente profícuo ao estudo diacrônico do nheengatu e ao resgate de lexemas hoje desconhecidos.

4.2.4 Desde a segunda metade do século 20

Com o início da década de 1930, mingam as publicações de novos registros do nheengatu, incluindo dicionários, gramáticas ou literatura escrita no idioma, o que voltaria a ocorrer com mais regularidade apenas a partir das últimas décadas daquele século. Nesse novo período os autores dos textos diversificaram-se, havendo então religiosos católicos e protestantes, pesquisadores brasileiros e estrangeiros ligados a instituições de ensino e pesquisa, além de indígenas, falantes nativos do idioma. Com poucas exceções, as obras deste período dedicam-se ao nheengatu do rio Negro, onde a língua continua sendo falada por milhares de pessoas. O **Quadro 4** lista algumas obras relacionadas ao nheengatu que foram escritas e publicadas após meados do século 20.

Quadro 4 – Algumas obras relacionadas ao nheengatu que foram publicadas a partir de meados do século 20

OBRA	AUTOR	PUBLICAÇÃO	PAÍS
<i>O Novo Testamento em nyengatu</i>	Missão Novas Tribos	1973	Brasil
<i>Apontamentos sobre o nheengatu falado no Rio Negro</i>	Gerald Taylor	1985	Brasil
<i>Pequeno dicionário da língua geral</i>	Françoise Grenand; Epaminondas Henrique Ferreira	1989	Brasil
<i>Noções de língua geral ou nheengatu</i>	Afonso Casanovas	2006 [2000]	Brasil
<i>Terra das línguas</i> ³⁸	Muniz et al. (Autoria coletiva) ³⁹	2001	Brasil
<i>Diccionario de ciências nyeengatu</i>	Zoyla Payema	2002	Colômbia
<i>Yasu yalery yané beubeusa: comunidade indígena Anamoim</i>	Comunidade Anamoim (Autoria coletiva) ⁴⁰	2007	Brasil
<i>Sobre a natureza, expressão formal e escopo da classificação linguística das entidades na concepção do mundo dos Baniwa</i> ⁴¹	Edílson Martins Melgueiro – Baniwa	2009	Brasil
<i>Fonologia e gramática do nheengatu</i> ⁴²	Aline Cruz	2011	Brasil
<i>Curso de língua geral (nheengatu ou tupi moderno)</i>	Eduardo de Almeida Navarro	2016 [2011]	Brasil
<i>Yêgatu resewa - yêga, yûbuesa ïdijina</i>	Autoria coletiva ⁴³	2012	Brasil
<i>Yûpinima rupiata Yêga Yêgatu Kuiriwara</i>	Gilvan Müller de Oliveira e Maurício Adu Schwade (organizadores) (Autoria coletiva) ⁴⁴	2013	Brasil
<i>Yayumboe yaleri yanenyenga nyenngatú</i>	Roger Manuel López Yusuino	2013	Venezuela

³⁸ Contém textos, não somente em nheengatu, mas também em outras línguas da região do Alto Rio Negro, a saber: baniwa, desano, hupd, kubo, kuripako, nheengatu, piratapua, tariano, tukano, tuyuka e wanano.

³⁹ Produzido pelos professores do Curso de Formação de São Gabriel da Cachoeira (AM). Organizado e prefaciado por OLIVEIRA, G. M.

⁴⁰ Produzido por moradores da comunidade de Anamuim do Rio Xié (afluente do Rio Negro), em São Gabriel da Cachoeira (AM). Organizado coletivamente pela mesma comunidade.

⁴¹ Dissertação de mestrado, com versões escritas em português e em nheengatu.

⁴² Tese de doutorado.

⁴³ Produzido pelos estudantes da Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável - Polo Nheengatu – UFAM. Organizado por SCHWADE, M. A.; OLIVEIRA, G. M.

⁴⁴ Produzido pelos estudantes da Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável - Polo Nheengatu – UFAM. Organizado por PACHÊCO, F. B.; LIBERATO, D. P.; SCHWADE, M. A.; OLIVEIRA, G. M.

<i>Fábulas de Terra Preta - uma coletânea bilíngue</i>	Comunidade de Terra Preta (Autoria coletiva) ⁴⁵	2013	Brasil
<i>Yasu yāpinima yane yēga yēgatu</i>	Escola Indígena Barekeniwa (Autoria coletiva) ⁴⁶	2014	Brasil
<i>Descrição fonético-fonológica do nheengatu falado no Médio Rio Amazonas</i> ⁴⁷	Michéli Carolíni de Deus Lima Schwade	2014	Brasil
<i>Nheengatu tapajoara</i>	Autoria coletiva ⁴⁸	2015	Brasil
<i>Escola Kariamã conta umbuesá</i>	Comunidade de Assunção do Içana (Autoria coletiva) ⁴⁹	2015	Brasil
<i>Histórias em língua geral da Amazônia</i> ⁵⁰	Eduardo de Almeida Navarro e Marcel Twardowsky Avila (organizadores) (Autoria Coletiva)	2017	Brasil
<i>Se iwi se ruka</i> ⁵¹	Escola indígena diferenciada Aí waturá	Sem data	Brasil

Fonte: Elaboração própria

Algumas das obras listadas no **Quadro 4** contêm textos ou enunciados escritos por falantes nativos do nheengatu ou transcritos com seu auxílio, bem como traduções de textos para a língua indígena. Alguns desses materiais também serviram de fonte para o provimento de exemplos de uso dos lexemas no dicionário, além de terem sido muito profícuos ao estudo de diversos aspectos da língua, complementado as pesquisas de campo.

4.3 OS ESTUDOS DE CAMPO

Desde o ingresso efetivo no programa de pós-graduação que resultou nesta tese, em 26 de janeiro de 2017, foram realizados estudos de campo durante 2 estadias no município de São Gabriel da Cachoeira-AM (fevereiro a abril de 2018 e março de 2020). A esses estudos soma-se ainda uma viagem realizada em período um pouco anterior ao ingresso efetivo no doutorado,

⁴⁵ Produzido por moradores da comunidade indígena de Terra Preta. Prefaciado e editado por BIRD, S.; GELBART, K.; MCALISTER, I.

⁴⁶ Produzido por docentes da Escola Indígena Barekeniwa, da comunidade Boa vista, na foz do Içana, com a colaboração do Projeto Observatório da Educação Escolar Indígena da UFSCar.

⁴⁷ Dissertação de mestrado.

⁴⁸ Produzido por professores indígenas de Santarém (PA).

⁴⁹ Produzido por professores da comunidade indígena de Assunção do Rio Içana, em São Gabriel da Cachoeira (AM).

⁵⁰ Trata-se de uma coletânea de 37 histórias, traduzidas de diferentes línguas para o nheengatu por alunos da disciplina de Tupi IV (nheengatu), da USP.

⁵¹ Contém pesquisas feitas por alunos dos 3º e 4º ciclos da escola Aí Waturá, das comunidades de Ilha das Flores e Bawari, sob a coordenação de Tarcisio dos Santos Luciano.

mas já após a provação do projeto, em janeiro de 2017. Na realidade, porém, este trabalho aproveita também conhecimentos adquiridos em outras 6 estadias anteriores no mesmo município (fevereiro de 2011, dezembro de 2012, agosto de 2013 a março de 2014, fevereiro de 2015, junho de 2015 e fevereiro de 2016). O total das estadias contabiliza cerca de 15 meses em São Gabriel da Cachoeira-AM, com períodos na sede urbana e visitas a diversas comunidades indígenas do interior⁵².

No ano de 2020 pretendíamos realizar estudos extensos na região, com uma estadia de três ou quatro meses no primeiro semestre e um possível retorno no segundo semestre. No princípio de março viajamos ao Amazonas, chegando a São Gabriel da Cachoeira-AM no dia 04/03/2020. Infelizmente, devido o alastramento da pandemia de COVID-19, foi necessária a interrupção dos trabalhos após cerca de duas semanas, com embarque para Manaus no dia 21/03/2020 e retorno a São Paulo no dia 23/03/2020. Desde então, as condições sanitárias impostas pela pandemia não permitiram a retomada dos estudos de campo na região.

As vivências no município de São Gabriel da Cachoeira ao longo da última década foram fundamentais para aprimorarmos o aprendizado do idioma, adquirindo fluência na língua e a partir disso aprendendo um pouco mais sobre o nheengatu a cada conversa com os amigos rio negrinos, não só em efetivas pesquisas, mas também em festas, jogos, viagens, passeios, brincadeiras, refeições, caxiris, pescarias, idas às roças, conversas presenciais e telefônicas, compartilhamentos de histórias, anedotas etc.. Inicialmente nossas pesquisas ligavam-se mais diretamente a trabalhos de tradução de textos para o nheengatu, bem como ministração de cursos de extensão para aprendizes do idioma, tanto em São Paulo (na USP), como em São Gabriel da Cachoeira (no IFAM). Todas as informações e conhecimentos adquiridos durante esses trabalhos, no entanto, tomaram parte na elaboração do dicionário.

Assim, as vivências em São Gabriel da Cachoeira proporcionaram, ao longo da última década, tanto estudos que complementaram o aprendizado do idioma, como pesquisas ligadas à tradução e à lexicografia, além do conhecimento de questões culturais e etnológicas. Dito isso, é difícil precisar onde começam e terminam os trabalhos de campo relativos ao dicionário nheengatu-português. Muitas palavras e frases ouvidas em contextos alheios à pesquisa propriamente dita, por exemplo em ocasiões de entreterimento e diversão, de conversas familiares etc.

⁵² No rio Negro, ao longo de várias viagens, visitamos, entre outras, as comunidades de Uaruá, Cabari, Ilha das Flores, São Pedro, Juruti e Cucuí, chegando, na viagem mais longa, até San Carlos de Río Negro, na Venezuela. No rio Uaupés, passando por Ipanoré e Urubuquara, atingimos o distrito de Iauaretê, na fronteira com a Colômbia. No rio Içana, fizemos algumas visitas a Boa Vista, passagens rápidas por Irari ponta e Camarão, e, na viagem mais longa, atingimos Assunção do Içana. No Xié visitamos apenas a comunidade de Vila Nova, no baixo curso desse rio. No rio Curicuriari, estivemos em Fonte Boa, tivemos uma passagem rápida por São Jorge, e, como ponto mais a montante, atingimos a comunidade de Inebo.

acabavam suscitando buscas mais precisas voltadas a certos lexemas e sintagmas. Portanto, as conversas diárias em nhengatu com as vendedoras da feira municipal, com os dâw do Uaruá que vinham à cidade vender frutas ou com inúmeros amigos e conhecidos, em contextos dos mais diversos, tiveram influência decisiva nas pesquisas que embasaram o trabalho lexicográfico, somando-se ao concomitante estudo e leitura dos registros antigos e da literatura recente escrita em nheengatu. Dessa forma, por “estudos de campo” referimos um conjunto vasto e um tanto vago de experiências de aprendizado e utilização da língua em meio à comunidade linguística, ao longo de quase uma década.

Por outro lado, as ricas informações sobre o nheengatu e seu uso atual no rio Negro, adquiridas através de vivências com muitos falantes, bem como questões encontradas na literatura antiga e recente, foram muitas vezes conferidas e depuradas junto a falantes nativos. Para esse trabalho, foi imprescindível a colaboração da professora Celina Menezes da Cruz, indígena baré, falante nativa de nheengatu, natural de São Gabriel da Cachoeira. Em nossas estadias na sede urbana de SGC, realizamos diversos trabalhos colaborativos com Celina Cruz, nos quais a professora ajudava-nos com a revisão de nossos apontamentos sobre a língua, conferia e propunha exemplos elucidativos e auxiliava-nos no contraste entre as variantes de nheengatu veiculadas atualmente na região e aquelas registradas na literatura antiga do idioma. Sempre que possível apresentava-nos também a outros falantes de nheengatu que poderiam auxiliar com relação a certas dúvidas ou pesquisas específicas.

Outros falantes nativos que, desde 2011⁵³, também trouxeram muitas colaborações, diretas e indiretas, a nossos estudos lexicais foram: Marlene Domingos Trindade (natural de Santa Isabel do Rio Negro); Feliciano França Alemão (natural da comunidade de Tabocal dos Pereiras) e Diva Barreto França (natural de Rio Preto e criada na Ilha da Guariba); Ademar Garrido (natural da comunidade de São Felipe); Gilda da Silva Barreto, Albertina da Silva Barreto, Tereza da Silva Barreto, Maria Taurina Barreto, Idaria da Silva Barreto e Claudécir da Silva Barreto (naturais da comunidade Camissa, no rio Negro); Nestor da Silva Silvestre (natural de SGC); Patrocínia Fernandes Lizardo (natural da Ilha do Açaí); Lourdes Brazão de Oliveira (natural da comunidade Castanheiro, em Santa Isabel do Rio Negro); Seu Uílio, Dona Isaura e família (residentes da comunidade do Cabari); as irmãs Ivânia e Ivanilda (que, quando conhecemos, residiam há muitos anos em San Carlos de Río Negro, na Venezuela); Dadá (natural da comunidade de São Pedro); Belmiro Henrique (e família), Deusimar Cordeiro (e família),

⁵³Aqui consideramos estudos ocorridos desde 2011, já que os trabalhos anteriores, inseridos num contexto de aprendizagem do idioma e tradução, também influíram no dicionário.

Maristela da Silva de Abreu, Tadeu Américo Rodrigues da Silva e Maria Nazaré Caniço Macedo (da comunidade de Boa Vista, no Içana); Miguel Piloto (de Assunção do Içana); Cristina Soares de Soares, Clara Edwuvirges Soares Martins e Cerila Maria de Oliveira Soares (naturais da Ilha de Umiri); Luís Carlos dos Santos Baniwa⁵⁴ e Tarcísio dos Santos Luciano Baniwa (residentes da Ilha das Flores); Eulália Peixoto Cordeiro, Valdeci Melgueiro e Lourdes Melgueiro (que residem em SGC). As contribuições referentes aos nomes citados estendem-se quase sempre a seus familiares e vizinhos, e não podemos deixar de citar também, como um todo, os moradores das comunidades de: Uaruá, Cabari, Ilha das Flores, São Pedro e Juruti, no rio Negro; Vila Nova, no rio Xié; Boa Vista e Assunção do Içana, no rio Içana.

Com o auxílio de falantes nativos e da prática da língua proporcionada pelas vivências em SGC, em paralelo ao estudo das publicações escritas que foram compostas nas últimas décadas por falantes contemporâneos de nheengatu, e dos trabalhos feitos nos últimos anos por diferentes pesquisadores, pudemos, entre outras coisas: identificar os lexemas obsoletos e históricos (cf. 6.5.14) presentes na literatura antiga do nheengatu; coligir lexemas ausentes de nosso *corpus* histórico-filológico; registrar inovações na semântica de alguns lexemas (identificando novos ou desusados sememas); e registrar inovações gramaticais na utilização de alguns lexemas, como alterações na regência de alguns verbos.

⁵⁴ Luís Carlos faleceu em 2014.

5 ASPECTOS FONOLÓGICOS E GRAMATICAIS

5.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS

Estudos fonológicos do nheengatu falado no rio Negro foram feitos por Borges (1991), Moore, Facundes e Pires (1993), Taylor (1985) e (2007, *apud* CRUZ, 2011) e Cruz (2011), que chegaram a conclusões distintas sobre o sistema consonantal do idioma. O **Quadro 5**, feito por Cruz (2011, p. 35), compara as diferentes propostas:

Quadro 5 – Comparação de propostas para o sistema consonantal do nheengatu do rio Negro

	p	t	tʃ	k	kʷ	ʔ	b	d	g	ᵐb	ᵐd	ᵐg	ᵐgʷ	m	n	ɲ	ɾ	s	ʃ	w	y	ỹ
T	√	√		√	√					√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	
M	√	√	√	√	√	√	√		√	√	√	√		√	√		√	√	√	√	√	√
B	√	√		√			√	√	√					√	√		√	√	√			
C	√	√		√			√	√	√					√	√	√	√	√	√			

Fontes: T: Taylor (1985) e (2007); B: Borges (1991); M: Moore *et al.* (1993); C: Cruz (2011), *apud* Cruz (2011, p. 35, adap.)⁵⁵

Segundo Cruz (2011, p. 35), “a divergência entre as várias propostas resulta pelo menos em parte do fato dos autores utilizarem paradigmas de análise diferentes”. No caso de seu trabalho, o mais recente entre os comparados, a autora analisou “o sistema fonológico do Nheengatú, tendo em vista o papel da estrutura silábica e da estrutura mínima da palavra na definição e descrição dos fonemas segmentais” (CRUZ, 2011, p. 35). O **Quadro 6** apresenta, em separado, o sistema consonantal proposto por Cruz (2011).

⁵⁵ Cruz (2011, p. 35) afirma que sua análise do inventário fonológico do nheengatu confirma a proposta de Borges (1991). Na realidade, porém, a autora parece ter se esquecido de inserir o fone /ɲ/ no quadro comparativo, o qual ela propõe e Borges não. Assim, Cruz propõe 12 fonemas consonantais e Borges 11. Em seu quadro comparativo, a autora atribui o fone /ɲ/ à proposta de Taylor, o qual não foi proposto pelo autor (ao menos não em seu trabalho publicado, o de 1985), mas sim o fone /ɲ/, o qual faltava no quadro. Esses pequenos lapsos foram corrigidos.

Quadro 6 – O sistema consonantal do nheengatu do rio Negro proposto por Cruz (2011)

		LABIAL	CORONAL		DORSAL	
			[+ ant]	[- ant]		
- soante	voz	p	t		k	- contínuo
- soante	voz	b	d		g	- contínuo
- soante	voz		s	ʃ		+ contínuo
+ soante	(+ voz)	m	n	ɲ		- contínuo
+ soante	(+ voz)		r			+ contínuo

Fonte: Cruz (2011, p. 34)

Análises mais detalhadas da fonologia da língua fogem ao escopo de nosso trabalho. cremos, contudo, que elementos presentes em nossa pesquisa, como certas informações diacrônicas, podem contribuir para futuros estudos sobre esse tema. No **Anexo 2** discutimos, a título de breve complementação aos estudos desse âmbito, algumas questões da proposta fonológica de Cruz (2011), contrapondo alguns pontos e mostrando que talvez haja argumentos para se considerar um fonema /^mb/ no nheengatu do rio Negro.

Quanto ao sistema vocálico do nheengatu falado no rio Negro, todos os autores reconhecem quatro vogais orais e suas contrapartes nasais como fonemas. Isso está representado no **Quadro 7**:

Quadro 7 – Sistema vocálico do nheengatu do rio Negro

CORONAL	DORSAL		
i ã		u ã	+ alto - baixo
e ě			+ alto - baixo
	a ã		+ alto - baixo

Fonte: Cruz (2011, p. 34)

Vale destacar que as variantes de nheengatu faladas em outras épocas e/ou lugares podem ter diferentes características fonológicas. Vários registros da língua feitos nos séculos passados sugerem algumas divergências fonéticas e fonológicas no cotejo com a variante atual do rio Negro. De fato, em sua descrição fonético-fonológica do nheengatu falado atualmente no Médio Amazonas, Schwade (2014) chega a um conjunto de fonemas um pouco distinto dos que

foram propostos para o nheengatu do rio Negro. Seu inventário contabiliza quinze fonemas consonantais (**Quadro 8**) e nove fonemas vocálicos (**Quadro 9**).

Quadro 8 – Sistema consonantal do nheengatu do Médio Amazonas

	Bilabial		Alveolar		Pós-alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	p	b	t	d			k g
Nasal	m		n			ɲ	
Tepe			r				
Fricativa			s		ʃ ʒ		
Aproximantes	w					j	

Fonte: Schwade (2014, p. 91)

Quadro 9 – Sistema vocálico do nheengatu do Médio Amazonas

	Não-Arredondado						Arredondado		
	Anterior			Central			Posterior		
	Oral	Nasal	Longa	Oral	Nasal	Longa	Oral	Nasal	Longa
Alto (fechado)	i	ĩ		ɨ			u	ũ	
Médio fechado	e						o		
Médio aberto									
Baixo (aberto)				a	ã				

Fonte: Schwade (2014, p. 91)

No próprio rio Negro, estudos com certas comunidades linguísticas também podem apontar algumas características fonético-fonológicas próprias (“sotaques”), como faz o estudo de Finbow (2020) acerca do nheengatu falado como segunda língua pelos dâw.

5.2 COMENTÁRIOS GRAMATICAIS

A referência gramatical básica para a estruturação e nomenclatura das classes gramaticais do dicionário foi o trabalho de Navarro (2016), embora nosso estudo traga alguns complementos ou distinções em relação a sua proposta. A descrição gramatical de Cruz (2011) — que é, aliás, uma das fontes bibliográficas de Navarro (2016) — também foi muito útil em diversos pontos, sobretudo na descrição das partículas de tempo, modo e aspecto (TMA). Entretanto, devido às diferenças metodológicas e de *corpora* de estudo, nosso trabalho apresenta algumas

discrepâncias quanto à descrição ou nomenclatura de certas categorias gramaticais propostas pela autora.

A seguir apresentaremos de forma breve alguns tópicos gramaticais que julgamos importantes para a compreensão global do dicionário e/ou que não são tratados de forma pormenorizada nas notas gramaticais contidas em tal trabalho. Vamos nos ater sobretudo em alguns pontos nos quais nossa descrição diverge dos estudos de Navarro (2016) e/ou Cruz (2011). Outras questões gramaticais, geralmente mais específicas, são explicadas nos próprios verbetes do dicionário.

5.2.1 Classes de pronomes pessoais

Seguindo o estudo de Navarro (2016), consideramos a existência de duas classes de pronomes pessoais:

Quadro 10 – Classes de pronomes pessoais do nheengatu

Pronomes da 1ª classe	Pronomes da 2ª classe
Ixé	se
Indé	ne
Aé	i (s-; t-)
Yandé	yané
penhẽ	pe
aintá (ou ta)	aintá (ou ta)

Fonte: Navarro (2016, p. 11)

Os pronomes da 1ª classe ocorrem como sujeito e objeto verbais (verbos da 1ª classe). Podem ocorrer também na função de pronome dativo⁵⁶, além de serem regidos pela posposição <arama> (1ª e 2ª pessoa).

Os pronomes da 2ª classe são pronomes clíticos. Eles ocorrem como sujeito dos verbos da 2ª classe e como complemento de todas as posposições, com exceção de <arama>. Na literatura antiga, há ainda ocorrência desses pronomes como objetos verbais, mas isso não ocorre no nheengatu atual do rio Negro. Além disso, os componentes dessa mesma série de pronomes ocorrem na função de possessivos, sempre modificando um nome, como pronomes adjetivos — ou determinantes de nomes, pela descrição da sintaxe gerativa.

⁵⁶ Isso talvez se deva apenas a uma supressão da posp. <arama>. De qualquer forma, escuta-se atualmente e já está presente em textos do século 19.

Quanto aos pronomes da 2ª classe, a descrição de Cruz (2011) diverge da que adotamos. A autora, corroborando a descrição que fora feita por Moore, Facundes e Pires (1993, pp. 101, 104), considera a referida série como uma classe de prefixos, que ela chama de *índices pessoais da série estativa* (CRUZ, 2011, p. 134). Segundo Cruz, os componentes dessa série provêm de formas pronominais livres, mas sua caracterização como prefixos, no atual nheengatu do rio Negro, pode ser feita com base em argumentos de natureza fonológica (CRUZ, 2011, pp. 97-8, 134). Em nosso trabalho, contudo, seguimos o procedimento de Navarro (2016), pois ele nos pareceu mais propício para lidar com um *corpus* diacronicamente heterogêneo da língua. Assim, no dicionário nheengatu-português, os componentes dessa série de pronomes clíticos são sempre grafados como formas livres, enquanto em outros trabalhos podem aparecer como formas presas, ou seja, como prefixos.

A grafia que utilizamos (cf. 6.2) contém escolhas tomadas especificamente para este trabalho, não tendo caráter oficial nem prescritivo. De qualquer forma, vale dizer que, do ponto de vista estritamente ortográfico, a grafia dos componentes dessa série (ou seja, dos pron. da 2ª classe) como formas livres tem, a nosso ver, o benefício adicional de proporcionar uma disposição menos ambígua e mais didática para a língua escrita. O **Quadro 11** mostra, a título de exemplificação, alguns dos casos em que a grafia da referida série como um conjunto de formas livres, sobretudo das 2ª e 3ª pessoas do plural, evita ambiguidades gráficas, distinguindo formas que, mediante outro procedimento, seriam homônimas. Obviamente o contexto de uso poderia, em muitos casos, ser suficiente para evitar confusões, mas, como não há por ora muitas pessoas habituadas à prática da leitura em nheengatu, cremos que atualmente qualquer auxílio à compreensão do leitor é bem-vinda. Outra possibilidade seria a diferenciação por meio de diacríticos, mas esse método envolveria bastante arbitrariedade e talvez resultasse confuso.

Quadro 11 – Comparação de formas gráficas com a presença de pron. da 2ª classe com formas gráficas quase homônimas, cuja distinção ortográfica dá-se unicamente pela grafia dessa série de pronomes como formas livres

Formas escritas com pron. da 2ª classe			Formas quase homônimas		
<se pí>	1sg ₂ pé	meu pé	<sepí>	preço	preço
<se piwasú>	1sg ₂ pé-AUM	meu pé grande	<sepiwasú>	preço-AUM	preço alto
<pe weena>	2pl ₂ vômito	vosso vômito	<peweena>	2pl _v -vomitar	vomitais
<pe yukwakú>	2pl ₂ jejum	vosso jejum	<peyukwakú>	2pl _v -jejuar	jejuais
<pe karuka>	2pl ₂ estar (ao entardecer)	estais (ao entardecer)	<pekaruka>	2pl _v -mijar	mijais
<pe kaá>	2pl ₂ mata	vossa mata	<pekaá>	2pl _v -cagar	cagais
<pe pitera>	2pl ₂ meio	vosso meio	<pepitera>	2pl _v -chupar	chupais
<pe piri>	2pl ₂ posp	até vós	<pepiri>	2pl _v -varrer	varreis

<pe tĩ>	2pl ₂ nariz	vosso nariz	<petĩ>	2pl _v -envergo-nhar-se	envergonhai-vos
<pe yusara>	2pl ₂ ter coceira	tendes coceira	<peyusara>	assoprar-NMZAG	assoprador
<pe mã>	2pl ₂ coisa	vossa coisa	<pemã>	2pl _v -ver	vedes
<pe purakí>	2pl ₂ poraquê	vosso poraquê	<pepurakí>	2pl _v -trabalhar	trabalhais
<pe maraúna>	2pl ₂ agouro	vosso agouro	<pemaraúna>	2pl _v -agourar	agourais
<pe mukuna>	2pl ₂ mucuna (planta)	vossa mucuna	<pemukuna>	2pl _v -engolir	engolis
<pe mukaẽ>	2pl ₂ moqueado	vosso moqueado	<pemukaẽ>	2pl _v -moquear	moqueais
<ta rakwá>	3pl ₂ R ¹ -pentelho	pentelho deles	<tarakwá>	taracué	taracué (formiga)
<ta rapé>	3pl ₂ R ¹ -caminho	caminho deles	<tarapé>	tarapé	tarapé (formiga)
<ta rapú>	3pl ₂ R ¹ -raiz	raiz delas	<tarapú>	“tarapú”	lagarto (um tipo)
<ta pira>	3pl ₂ corpo	corpo deles	<tapira>	anta	anta
<ta piá>	3pl ₂ coração	coração deles	<tapiá>	tapiá	tapiá (planta)
<ta maraká>	3pl ₂ chocalho	chocalho deles	<tamaraká>	sino	sino
<ta pera>	3pl ₂ recipiente (um tipo)	recipiente deles	<tapera>	tapera	tapera
<ta naná>	3pl ₂ abacaxi	abacaxi deles	<tananá>	tananá	tananá (inseto)
<ta kwara>	3pl ₂ furo	furo deles	<takwara>	taquara	taquara
<ta yurá>	3pl ₂ jirau	jirau deles	<tayurá>	tajurá	tajurá (planta)
<ta yawara>	3pl ₂ cachorro	cachorro deles	<tayawara>	tajá-DNP	o que se desenvolve no tajá (planta)

Fonte: Elaboração própria

5.2.2 Os prefixos de relação

Para abordar esse tópico, partiremos, a princípio, de uma visão diacrônica, comparando o tupi antigo com o panorama atual do nheengatu. A seguir mostraremos qual enfoque metodológico utilizamos para lidar, na prática, com a descrição e esquematização desses prefixos.

5.2.2.1 Diacronia da flexão relacional

Para Rodrigues (*apud* CABRAL; SILVA; SOUSA, 2013, p. [2]), no tupi antigo os nomes e verbos compartilham duas propriedades flexionais: a flexão relacional e a flexão casual. A flexão relacional consiste na marcação prefixal em nomes relativos, verbos e posposições, da

contiguidade ou não contiguidade do determinante destes. A distribuição dos alomorfes desses prefixos divide os temas relativos em duas classes principais cada uma com subclasses. O prefixo relacional R^1 marca no tema relativo que “o determinante precede imediatamente o determinado”, formando com este uma unidade sintática; o prefixo relacional R^2 marca que “o determinante está deslocado ou omitido e é diferente do sujeito da oração”; o prefixo relacional R^3 , marca que “o determinante é o sujeito da oração”; e o prefixo relacional R^4 marca que o determinante é humano e genérico (Rodrigues; Cabral, *apud* CABRAL; SILVA; SOUSA, 2013, p. [2]).

Reproduzimos abaixo um quadro ilustrativo da distribuição dos prefixos relacionais em temas nominais do tupi antigo flexionados para o caso argumentativo (**Quadro 12**) e o cotejamos com o paradigma da flexão relacional no nheengatu atual da região do alto rio Negro (**Quadro 13**):

Quadro 12 – Paradigma da flexão relacional em tupi antigo

	Classe Ia	Classe Ib	Classe IIa	Classe IIb	Classe IIc	Classe IIId	Classe IIe
	<i>akáŋ</i> 'cabeça'	<i>posáŋ</i> 'remédio'	<i>etam</i> 'região'	<i>aʔir</i> 'filho'	<i>uʔúβ</i> 'flecha'	<i>apé</i> 'caminho'	<i>apó</i> 'raiz'
R^1	ø-akáŋ-a	ø-posáŋ-a	r-etam-a	r-aʔir-a	r-uʔúβ-a	r-apé-ø	r-apó-ø
R^2	i-akáŋ-a	i-posáŋ-a	s-etam-a	t-aʔir-a	s-uʔúβ-a	s-apé-ø	s-apó-ø
R^3	o-akáŋ-a	o-posáŋ-a	o-etam-a	o-aʔir-a	o-uʔúβ-a	o-apé-ø	o-apó-ø
R^4	ø-akáŋ-a	mosáŋ-a	t-etam-a	t-aʔir-a	ø-uʔúβ-a	ø-pé-ø	s-apó-ø

Fonte: (Aryon Rodrigues, *apud* CABRAL; SILVA; SOUSA, 2013, p. [2])⁵⁷

Quadro 13 – Paradigma da flexão relacional no nheengatu atual do alto rio Negro

	Classe I		Classe Iia	Classe IIb	Classe IIc	Classe IIId	Classe IIe
	<i>akanga</i> 'cabeça'	<i>pusanga</i> 'remédio'	<i>etama</i> 'região'	<i>aíra</i> 'filho'	<i>uíwa</i> 'flecha'	<i>apé</i> 'caminho'	<i>apú</i> 'raiz'
R^1	ø-akanga	ø-pusanga	r-etama	r-aíra	r-uíwa	r-apé	r-apú
R^2	i-akanga	i-pusanga	s-etama	t-aíra	s-uíwa	s-apé	s-apú
R^3	—	—	—	—	—	—	—
R^4	ø-akanga	ø-pusanga	t-etama	t-aíra	ø-uíwa	ø-pé	s-apú

Fonte: Elaboração própria, baseado em (Aryon Rodrigues, *apud* CABRAL; SILVA; SOUSA, 2013, p. [2])

⁵⁷ A classe IIe foi acrescida ao quadro em conformidade com cf. (NAVARRO, 2005, pp. 94-5). Alguns temas foram substituídos por outros da mesma classe, pois buscamos palavras que favorecessem o cotejo com o nheengatu.

O cotejo dos quadros 12 e 13 permite-nos comparar a flexão relacional da LGA em extremos diacrônicos opostos: o tupi antigo e o nheengatu atual. As diferenças mais importantes que vemos no confronto dos dois paradigmas flexionais apresentados consistem nos fatos de que no atual nheengatu do rio Negro as distinções entre as subclasses da classe I foram neutralizadas e o prefixo relacional R^3 desapareceu. Essas características, na realidade, são comuns a todos os registros da fase nheengatu da LGA, colhidos desde meados do século 19 e provenientes das mais distintas regiões.

Não foram essas as únicas alterações no quadro geral das flexões relacionais. No nheengatu, os prefixos R^2 passaram gradativamente a ser utilizados sobretudo para referentes no singular (p. ex.: <suka>: casa dele), enquanto para os referentes no plural passou-se a utilizar uma construção com o R^1 (p. ex.: <aintá ruka>: casa deles). A introdução de distinções linguísticas entre o singular e o plural é possível influência da língua portuguesa ou de outras línguas indígenas. Ademais, se tratássemos do percurso de vocábulos específicos veríamos mudanças que são “camufladas” pela apresentação esquemática do **Quadro 13**. No nheengatu, por exemplo, muitos nomes “originalmente” pertencentes à classe IIa perderam o sufixo R^4 e outros que remontam à classe IIc passaram à classe I. Essas alterações mais particulares apresentam variações nos registros do nheengatu, ou seja, algumas palavras seguem diferentes paradigmas a depender da época e local dos registros. De qualquer forma, restaram ainda no nheengatu, mesmo em sua variante dialetal atual do alto rio Negro, palavras que seguem quase todas as distintas subclasses de flexão relacional oriundas do tupi antigo. Ademais, como vimos no cotejo entre os quadros 12 e 13, apenas um prefixo relacional, o R^3 , desapareceu por completo, processo que resultou na integração de sua referência sintático-semântica à do prefixo R^2 .

5.2.2.2 Abordagem adotada para o tratamento dos prefixos relacionais no nheengatu

5.2.2.2.1 Substantivos com prefixos de relação

A abordagem que adotamos para tratar os prefixos relacionais no nheengatu é baseada na descrição de Navarro (2016, pp. 32-34). Como podemos ver no **Quadro 13**, o único prefixo relacional marcado para a classe I é o R^2 , ou seja, <i->. Consideramos, entretanto, esse prefixo como parte da série de *pronomes da 2ª classe* (**Quadro 10**), tratando-o como forma livre. Assim, os substantivos da classe I são considerados como *substantivos sem prefixos de relação*,

enquanto os pertencentes à classe II (de todas as subclasses) são considerados como *substantivos com prefixos de relação*.

Para completar essa abordagem, deve-se ainda levar em conta que os prefixos relacionais R^2 da classe II, <s-> ou <t->, equivalem semântica e gramaticalmente ao pronome de 3ª p. da série de *pronomes da 2ª classe*, <i> (o prefixo R^2 da classe I, no paradigma do **Quadro 13**), ou seja, a ocorrência desses prefixos “substitui” a ocorrência do pronome <i>, o qual não ocorre, portanto, como determinante dos *substantivos com prefixos de relação*. O **Quadro 14** compara, dentro do modelo esquemático que seguimos, um *substantivo sem prefixo de relação* e um *substantivo com prefixo de relação*, com diferentes determinantes.

Quadro 14 – Comparação de substantivo sem prefixo de relação e substantivo com prefixo de relação, com diferentes determinantes

Tipo de determinante	Determinante	Substantivo sem prefixos de relação: <i>pusanga</i>		Determinante	Substantivo com prefixos de relação: <i>etama</i> (t, r, s)	
Genérico	∅	pusanga	‘remédio’	∅	<u>t</u> etama	‘região’
Pron. da 2ª classe	Se	pusanga	‘meu remédio’	se	<u>r</u> etama	‘minha região’
	Ne	pusanga	‘teu remédio’	ne	<u>r</u> etama	‘tua região’
	I	pusanga	‘remédio dele’	∅ [s-]	<u>s</u> etama	‘região dele’
	Yané	pusanga	‘nosso remédio’	yané	<u>r</u> etama	‘nossa região’
	Pe	pusanga	‘vosso remédio’	pe	<u>r</u> etama	‘vossa região’
	Aintá	pusanga	‘remédio deles’	aintá	<u>r</u> etama	‘região deles’
Substantivo	apigawa	pusanga	‘remédio do homem’	apigawa	<u>r</u> etama	‘região do homem’

Fonte: Elaboração própria

Quanto às classes de *substantivos com prefixos de relação*, o **Quadro 13** mostra que, do ponto de vista diacrônico, houve a manutenção das 5 classes oriundas do tupi antigo (a, b, c, d, e). A essas classes, a notação utilizada no dicionário considera o acréscimo de uma sexta classe (f), a qual congrega os substantivos que, oriundos de distintas classes do tupi antigo, deixaram de ocorrer com o prefixo R^4 , ocorrendo sempre com um desses prefixos: R^1 : <r->; R^2 : <s-> (ou <x->).

No dicionário, os *substantivos com prefixos de relação* foram lematizados com a apresentação de seus temas, seguidos dos respectivos prefixos, sem hífen, entre parênteses, na ordem: R^4 , R^1 , R^2 . Esquemáticamente, temos então: *tema* (R^4 , R^1 , R^2). Essa notação possui duas exceções: **1)** Os substantivos da classe **f**, como deixaram de ocorrer com o prefixo R^4 , são acompanhados apenas dos prefixos R^1 e R^2 , p. ex.: <era (r, s)>, <irú (r, s)>, <angawa (r, s)> etc.; **2)** Os substantivos da classe **d** têm uma parte do tema omitida por ocasião da ocorrência do prefixo R^4 . Essa parte do tema, em nossa notação, vem junto aos prefixos R^1 e R^2 , p. ex.: <pé

(\emptyset , ra, sa)>. Assim, temos a seguinte notação para as diferentes classes de *substantivos com prefixos de relação*:

- a) classe a: etama (t, r, s);
- b) classe b: aíra (t, r, t);
- c) classe c: uíwa (\emptyset , r, s);
- d) classe d: pé (\emptyset , ra, sa);
- e) classe e: apú (r, s, s);
- f) classe f: era (r, s)

5.2.2.2.2 Outras categorias gramaticais com prefixos de relação

Além dos substantivos, há palavras de outras categorias gramaticais com prefixos de relação, mas levam apenas os prefixos R^1 e R^2 . Essas palavras podem ser: *posposições*, *verbos da 2ª classe* (cf. 5.2.4) ou *verbos da 2ª classe / adjetivos* (cf. 5.2.6). A notação utilizada para essas palavras é análoga à dos substantivos: *tema* (R^1 , R^2).

Na literatura antiga em nheengatu, há também algumas ocorrências de *verbos (da 1ª classe)* (cf. 5.2.3) com prefixos de relação. Ocorre que, do ponto de vista diacrônico, há verbos do nheengatu que incorporaram a seus temas o prefixo relacional R^2 , ou seja, a primeira consoante de seus temas provém, etimologicamente, de tal prefixo. Exemplos: <saisú>, <senúi>, <sendú>, <sarú>, <sasá>, <sikari>, <seruka>, <suantí>, <xari> etc. Se no nheengatu atual do rio Negro, tal incorporação já está completamente consolidada, na literatura antiga há alguns exemplos de alternância entre os prefixos R^1 e R^2 de tais temas verbais. São casos nos quais os *pronomes da 2ª classe* ocorrem como objetos verbais, precedendo tais verbos. Vemos, então, ocorrências de verbos sem os prefixos número-pessoais e com o prefixo de relação R^1 , resquício da morfossintaxe do tupi antigo (exemplos 1 a 4, com prefixos relacionais em negrito e *pronomes da 2ª classe*, na função de objeto, sublinhados).

(1)

Ixé intí neraisú.

[Ixé intí ne r-aisú]

1sg₁ não 2sg₂ R^1 -amar.

Eu não te amo.

(Hatt, 1938, p. 340 – baixo Amazonas)

(2)

Murucututu ne manha ne renõe.

[Murucututu ne manha ne r-enõe]

Murucututu 2sg₂ mãe 2sg₂ R¹-chamar

Murucututu, tua mãe te chama.

(Rodrigues, 1890, p. 292 – Vila Bela [Parintins], médio Amazonas)

(3)

Cha manu ce peá ne recare, [...].

[Chamanu ce peá ne r-ecare]

1sg_v-mandar 1sg₂ coração 2sg₂ R¹-buscar, [...].

Mandeí meu coração te buscar, [...].

(Rodrigues, 1890, p. 109 – rio Solimões)

(4)

Igarupaua rapepe, ce raru.

[Igarupaua r-ape-pe, ce r-arú]

porto R¹-caminho-LOC, 1sg₂ R¹-esperar, [...].

No caminho do porto, me espera.

(Rodrigues, 1890, p. 324 – Carvoeiro, médio rio Negro)

As fontes histórico-filológicas indicam que essa reminiscência de prefixação relacional em *verbos* (da 1ª classe) era mais frequente, na segunda metade do século 19, na região do baixo Amazonas, já que tal fenômeno ocorre com alguma regularidade nas publicações de Hartt (1972; 1938). Há também registros dessa flexão coletados em outras localidades, mas muitos deles, como os excertos dos exemplos 2 a 4, provém de cantigas, as quais podem ter mantida cristalizada uma linguagem mais arcaica. Notemos que, no mesmo período, a alternância entre os prefixos R¹ e R², ao menos no caso de certas variantes diatópicas, já não ocorria de forma regular nesse tipo de construção. Nos exemplos 5 e 6 (com “prefixos relacionais” em negrito e *pronomes da 2ª classe*, na função de objeto, sublinhados) o prefixo R² já ocupa o lugar que seria do prefixo R¹ segundo o padrão tradicional de flexão relacional. Assim, o que vemos nesses exemplos são, na realidade, formas que já acusam a ausência desse tipo flexão, de forma que a indicação dos prefixos R² em suas glosas serve apenas para facilitar a compreensão desse processo.

(5)

[...] u ponhê curi ne cenu.

[uponhê curi ne c-enu]

todos FUT 2sg₂ R²-ouvir.

[...] todos te ouvirão.

(Rodrigues, 1890, p. 109 – rio Uaupés)

(6)

Ixê xa çô ne çarú [...].

[Ixê xaçô ne ç-arú]

1sg₁ 1sg_v-ir 2sg₂ R²-esperar.

Eu vou te esperar [...].

(Magalhães, 1876, p. 130 – Sem referência geográfica)

Ademais, já nos registros feitos no século 19, ocorre, com muita frequência e em distintas regiões, construções nas quais a função de pronome objeto é desempenhada pelos *pronomes pessoais da 1ª classe* (**ixé**, **indé**, **aé** etc.), única forma aceitável no nheengatu atual do rio Negro. Quando este tipo de construção ocorre com verbos que, numa visão diacrônica, possuem prefixos de relação, o verbo leva flexão número-pessoal e o prefixo relacional é sempre o R² (exemplos 7 a 9, com “prefixos relacionais” em negrito e *pronomes da 1ª classe*, na função de objeto, sublinhados).

(7)

Cha cecare indé, tamurú-pará.

[Cha-c-ecare indé, tamurú-pará]

1sg_v-R²-procurar 2sg₁ tamurupará.

Eu te procuro, tamurupará.

(Rodrigues, 1890, p. 299 – rio Solimões)

(8)

[...] osenue kuri ndé [...].

[o-s-enue kuri ndé]

3_v-R²-chamar FUT 2sg₁ [...].

[...] ele te chamará [...].

(Amorim, 1987 [1926], p. 234 – Rio Uaupés)

(9)

Reçuantí ixê aápe.

[Re-ç-uantí ixê aápe]

2sg_v-R²-apara 1sg₁ lá.

Apara-me lá.

(Magalhães, 1876, p. 195 – rio Tapajós)

Assim, o prefixo R² do nheengatu, já na segunda metade do século 19, estava em estágio avançado de fusão aos temas verbais (*verbos da 1ª classe*). Esse processo evolutivo contava, é verdade, com alguma variação diatópica, mas o conjunto do *corpus* histórico-filológico estudado sugere que a flexão relacional regular dos *verbos (da 1ª classe)* vinha deixando de ocorrer em distintas variantes diatópicas do nheengatu. No rio Negro, é provável que esse processo já estivesse praticamente concluído, como mostra a linguagem presente nas narrativas de Amorim (1929) e posteriormente nos escritos de Costa (1909). Além disso, tanto as obras lexicográficas da época (literatura antiga), incluindo dicionários e vocabulários, como a maioria dos apontamentos gramaticais, tomam o antigo prefixo como parte do tema verbal. Portanto, o procedimento adotado no dicionário nheengatu-português para o caso de tais verbos foi o de sempre considerar os antigos prefixos de relação como parte de seu tema verbal. As ocorrências antigas que evidenciam um processo de inovação morfossintática ainda inconcluso são abordadas apenas brevemente, em notas explicativas (como a nota no verbete da entrada lexical **ne**).

5.2.3 Os verbos (da 1ª classe) e os prefixos número-pessoais

Os verbos (ou *verbos da 1ª classe*) ocorrem sempre com pref. núm.-pess., conjugados segundo o paradigma apresentado no **Quadro 15**:

Quadro 15 – Paradigma de conjugação verbal

1ª pess. sing.	A watá	ando
2ª pess. sing.	R ewatá	andas
3ª pess. sing.	U watá	anda
1ª pess. pl.	Y awatá	andamos
2ª pess. pl.	P ewatá	andais
3ª pess. pl.	U watá	andam

Fonte: Elaboração própria

5.2.3.1 Transitividade e regência verbal

Para a classificação dos verbos quanto à sua transitividade achamos interessante partir de critérios históricos, utilizados para o tupi antigo, e provê-los em seguida das adaptações necessárias.

No tupi antigo os verbos podem ser divididos, quanto à sua transitividade, em verbos transitivos e intransitivos. Os verbos intransitivos, entretanto, podem se ligar a complementos por meio de posposições. Em alguns casos, nos quais a presença de um complemento posposicionado pode ser importante para o sentido do verbo intransitivo, Navarro (2005, p. 22) classifica-os como “verbos intransitivos com complemento posposicionado”. Temos, então, o seguinte esquema para os verbos do tupi antigo:

Quadro 16 – Esquema de categorização dos verbos do tupi antigo quanto a sua transitividade

tupi antigo	
v. intr.	sem compl.
v. intr. compl. posp.	compl. com posp.
v. tr.	compl. sem posp.

Fonte: Elaboração própria

No caso do nheengatu, a diferença mais patente em relação ao **Quadro 16** é que alguns verbos transitivos, ou seja, cujo complemento não é regido por posposição, passaram a ligar-se a esses complementos, em certas situações, por meio de posposições. Em muitos casos esse fenômeno parece provir de influências da língua portuguesa, mas isso já é amplamente observado em textos oriundos do século 19. Assim, para o nheengatu teríamos o esquema apresentado no **Quadro 17**:

Quadro 17 – Esquema de categorização dos verbos do nheengatu quanto a sua transitividade

Nheengatu	
v. intr.	sem compl.
v. intr. compl. posp.	compl. com posp.
v. tr.	
	compl. sem posp.

Fonte: Elaboração própria

Nas indicações de classe gramatical do dicionário nheengatu-português, com relação aos verbos e sua transitividade, optamos por manter a notação utilizada por Navarro em seu dicionário de tupi antigo (NAVARRO, 2013), que corresponde à coluna esquerda dos quadros 16 e 17, ou seja: *v. intr.*; *v. intr. compl. posp.*; e *v. tr.*. Assim, no caso de verbos transitivos que podem ligar-se ao complemento por meio de posposições, tal informação foi colocada na seção de explicações gramaticais do verbete, onde tratamos com mais pormenor da regência dos verbos (ver, por exemplo, os verbetes **yuakí**, **pisika** e **suantí**).

5.2.4 Verbos da 2ª classe

Os verbos da 2ª classe “não recebem flexões próprias de verbo, mas pronomes da 2ª classe” (NAVARRO, 2016, p. 71). Essa categoria divide-se em duas subcategorias: **1)** os que não levam prefixos de relação (exemplos 10 a 11); **2)** os que levam prefixos de relação (exemplos 12 a 13).

(10)

Ape nhaã kunhã **i akanhemu** u-sikari s-apé, [...].
 Aí DEM_{DIST} mulher 3sg₂ assustar-se 3_v-procurar R²-caminho
 Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, [...].
 (Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 25, adap., grifo nosso)

(11)

Re-maã kurí, te **ne akanhemu**, kimbawa kurí indé!
 2sg_v-ver FUT IMPER_{NEG} 2sg₂ assustar-se valente FUT 2sg₁
 Você verá, [mas] não se assuste, seja valente!
 (Rodrigues, 1890, p. 45, adap., grifo nosso)

(12)

Ti rẽ se **r-iaí**.NEG IMP 1sg₂ R¹-suar

Eu ainda nem suei.

(Magalhães, 1876, p. 190, adap., grifo nosso)

(13)

Asuí **s-iaí** aé t-uwí irumu, [...].E R²-suar 3sg₁ R⁴-sangue COM_{INSTR}

E ele suou sangue, [...].

(O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Lucas 22:44, adap., grifo nosso)

O **Quadro 18** mostra o paradigma de utilização dos *verbos da 2ª classe* com as diferentes pessoas dos *pronomes da 2ª classe*, que neste caso têm função análoga à de afixos de conjugação verbal:

Quadro 18 – Paradigma de utilização dos *verbos da 2ª classe*, com prefixos de relação e sem prefixos de relação, com as diferentes pessoas dos *pronomes da 2ª classe*

v. da 2ª classe sem pref. de relação			v. da 2ª classe com pref. de relação		
akanhemu: 'estar assustado; assustar-se'			esarái (r, s): 'esquecer-se'		
se	akanhemu	eu me assusto	Se	resarái	eu me esqueço
ne	akanhemu	tu te assutas	Ne	resarái	tu te esqueces
i	akanhemu	ele se assusta	∅ [s-]	sesarái	ele se esquece
yané	akanhemu	nós nos assustamos	Yané	resarái	nós nos esquecemos
pe	akanhemu	vós vos assustais	Pe	resarái	vós vos esqueceis
aintá (ou ta)	akanhemu	eles se assustam	aintá (ou ta)	resarái	eles se esquecem

Fonte: Elaboração própria

Além da presença obrigatória do *pron. da 2ª classe*, o sujeito dos *v. da 2ª classe* ou dos *v. da 2ª classe / adj.* (cf. 5.2.6) pode ser antecipado — ou reiterado — com a ocorrência de um *substantivo* ou de um *pron. da 1ª classe*, o que de fato confere aos *pron. da 2ª classe* uma utilização análoga à de afixos de flexão:

(14)

(Ixé) se kirá.

(1sg₁) 1sg₂ ser.gordo

Eu estou gordo.

(15)

(Indé) ne kirá.

(2sg₁) 2sg₂ ser.gordo

Tu estás gordo

Não obstante o paradigma apresentado no **Quadro 18**, os v. *da 2ª classe* e os v. *da 2ª classe / adj.* (cf. 5.2.6), além de ocorrerem, em predicados, com os *pron. da 2ª classe* que concordam em número e pessoa com o sujeito, podem também ocorrer com os *pron. da 2ª classe* (ou *pref. de relação*) de 3ª p. do sing. (**i** ou **s-**) independentemente do número e pessoa do sujeito. Entretanto, quando há concordância número-pessoal, temos as seguintes características: **1)** o sujeito (na forma de *substantivo* ou *pronome da 1ª classe*) pode ser ocultado; **2)** quando o sujeito ocorre na forma de *substantivo* ou *pronome da 1ª classe*, a ordem pode ser sujeito-predicado ou predicado-sujeito.

Já no caso de não haver concordância número-pessoal, ocorre o seguinte: **1)** o sujeito (*substantivo* ou *pron. da 1ª classe*) não pode ser ocultado; **2)** a ordem de ocorrência é predicado-sujeito, e esta ordem não pode ser permutada (ou, ao menos, isso não é frequente). Assim:

(16)

(ixé) **se** kirá = **se** kirá (ixé) = **i** kirá ixé
 (1sg₁) 1sg₂ ser.gordo 1sg₂ ser.gordo (1sg₁) 3sg₂ ser.gordo 1sg₁

Eu sou gordo.

(17)

(indé) **ne** r-urí = **ne** r-urí (indé) = **s-urí** indé.
 (2sg₁) 2sg₂ R¹-ser.feliz 2sg₂ R¹-ser.feliz (2sg₁) R²-ser.feliz 2sg₁

Tu estás feliz.

A seguir apresentamos alguns exemplos de *pron. da 2ª classe* (ou *pref. de relação*) de 3ª pessoa do sing. utilizados com sujeitos que não concordam com estes em número e/ou pessoa:

(18)

[...] ti mã i piaíwa ixé [...].
 NEG algo 3sg₂ ser.nervoso 1sg₁
 não

[...] eu não sou nervoso [...].

(O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Mateus 11:29, grifo nosso)

(19)

I kiá indé, kwesé rē ya-mã indé suasú kunhã, [...].
 3sg₂ ser.impuro 2sg₁ ontem IMP 1pl_v-ver 2sg₁ veado fêmea
 Impura és tu, ontem ainda vimos que tu és veada, [...].

(Amorim, 1987 [1926], p. 126, adap., grifo nosso)

(20)

[...] yawé waá i rurú pá yandé [...].
 assim REL 3sg₂ molhar-se todo(s) 1pl₁

[...] por isso nos molhamos todos [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 13, adap., grifo nosso)

(21)

S-uri kurí indé, [...].
 R²-ser.feliz FUT 2sg₁
 Feliz serás tu, [...].

(O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Lucas 14:14, adap., grifo nosso)

(22)

Kuíri s-uri ixé [...].
 agora R²-ser.feliz 1sg₁
 Agora estou feliz [...].

(O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Atos 26:2, adap., grifo nosso)

Finalmente, vale comentar que a categoria a qual, seguindo a abordagem de Navarro (2016), chamamos *verbos da 2ª classe* é nomeada por Cruz (2011) como *verbos estativos flexionáveis*. A autora, como vimos, descreve os *pron. da 2ª classe* como verdadeiros prefixos flexionais, daí a nomenclatura por ela utilizada. A abordagem que escolhemos para o tratamento

da série de *pron. da 2ª classe* foi tratada na seção 1.2. Quanto à divisão proposta por Cruz (2011) entre verbos estativos e dinâmicos, abordaremos essa questão mais adiante (cf. 5.2.9).

5.2.5 Adjetivos

Os **adjetivos** podem ocorrer: **1)** em predicados (exemplos 23 e 24); **2)** em sintagmas nominais, como modificadores restritivos do nome (exemplos 25 e 26). Os pronomes pessoais utilizados com os adjetivos são os da 1ª classe.

(23)

Ah, se membira, **puxí** retana indé.

Ah 1sg₂ filho feio muito 2sg₁

Ah, meu filho, você é muito feio.

(Rodrigues, 1980, p. 195, adap., grifo nosso)

(24)

Kwá surara-itá ti **puranga**.

DEM_{PROX} soldado-PL NEG bom

Estes soldados não são bons.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 77, adap., grifo nosso)

(25)

Pirá **puxí** mamayakú, umukuna waá akará sakaí-tiwa upé!

peixe ruim baiacu 3_v-engolir REL acará graveto-COLET LOC

Peixe ruim é o baiacu, que engole o acará no ajuntamento de gravetos!

(Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p., adap., grifo nosso)

(26)

Pe-yuri iké, mira **puranga**, pe-ú se kaxirí, aé seẽ ira yawé, [...].

2pl_v-vir aqui gente bonito 2pl_v-beber 1sg₂ caxiri 3sg₁ doce mel CONJ

Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, [...].

(Amorim, 1987 [1926], p. 317, adap., grifo nosso)

É interessante notar que há na atualidade uma tendência de se relativizar uma predicação com o relativo <**waá**> em situações nas quais poderíamos imaginar a utilização de um modificador restritivo do nome, ou seja, em vez de *apisika putira puranga* [eu peguei a flor bonita], ocorre com frequência *apisika putira puranga waá* [lit., eu peguei a flor que é bonita]; em vez de *kunhã puranga usika* [a mulher bonita chegou], ocorre com frequência *kunhã puranga waá usika* [lit., a mulher que é bonita chegou]. Os registros antigos da língua sugerem que essa é uma tendência que vem se acentuando, já que é muito menos comum em tais registros. Abaixo contrapomos exemplos da literatura antiga e da atual:

(27)

[...], iwasú kurí re-wasemu **t-endawa puranga** ne tawa arama.
 custoso FUT 2sg_v-achar R⁴-lugar bom 2sg₂ cidade SUB_{FIN}
 [...], será custoso encontrares um **bom lugar** para a tua cidade.
 (Amorim, 1987 [1926], p. 313, adap., grifo nosso)

(28)

Re-sú ana re-purandú yandé arama Pirá-itá Manha irumu
 2sg_v-ir PFT 2sg_v-pedir 1pl₁ DAT_{PROSP} peixe-PL mãe COM_{INSTR}
 Vá pedir para nós à Mãe dos Peixes

 yepé **uka puranga waá**.
 INDF casa bonito REL
 uma **casa (que seja) bonita**
 (Muniz, 2001, p. 80, adap., grifo nosso)

Cruz (2011) descreve tal fenômeno como regra no nheengatu atual do rio Negro, não identificando os componentes dessa categoria como possíveis modificadores restritivos do nome e, por conta disso, não considera a existência de uma categoria de adjetivos no nheengatu. Em seu trabalho, a autora descreve essa categoria como *verbos intransitivos estativos não flexionáveis*⁵⁸. Ainda segundo Cruz (2011, p. 316),

em Santa Isabel do Rio Negro e na zona urbana de São Gabriel da Cachoeira, o Português substituiu o Nheengatú na maioria das situações

⁵⁸ Também descrevemos como adjetivos algumas palavras que Cruz (2011, p. 260) interpreta como “nomes de semântica genérica”.

comunicativas e os falantes são geralmente adultos e bilíngues. Nessa nova situação de contato linguístico, os verbos estativos tendem a ser interpretados mais e mais como adjetivos — uma classe de palavras que não existe em Nheengatú.

Em nosso trabalho chegamos a uma conclusão distinta, pois a utilização de tais estruturas relativas acentua-se no contraste da fala atual com os registros antigos. Ou seja, a interpretação dos constituintes dessa categoria como adjetivos não é, a nosso ver, uma inovação. Aliás é interessante destacar que, apesar do bilinguismo crescente na região de São Gabriel e daí para jusante, em vários aspectos o nheengatu falado por essa população é mais próximo das variantes registradas nos séculos passados. Em nosso entendimento, portanto, a relativização de predicacões com adjetivos configura uma tendência que se acentua no contraste do nheengatu atual com as variantes presentes em registros antigos. Ainda assim, não consideramos que tem caráter de regra no nheengatu atual, embora possa ser muito comum em algumas variantes dialetais. Abaixo listamos alguns exemplos de adjetivos como modificadores restritivos de um nome:

(29)

[...] ta u-mbaú paá yepé **yawara pixuna**, [...].

3sg₁ 3v-comer REP INDF cachorro preto

[...] elas (as onças) comeram um **cachorro preto**, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 57, adap., grifo nosso)

(30)

Aé u-mundéu **kamixá piranga**.

3sg₁ 3v-vestir camisa vermelha

Ele vestiu uma **camisa vermelha**.

(Oliveira; Schwade, 2012, p. 94, grifo nosso)

(31)

Ixé yepé apigá, yepé **apigá marupiára**.

1sg₁ INDF homem INDF homem venturoso

Eu sou um homem, um **homem venturoso**.

(excerto da letra da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara)

(32)

[...] ta u-ruri panhẽ **maã puxiwera** makú-itá supé.3sg₁ 3_v-trazer todo(s) coisa ruim índio-PL DAT_{EXTR}[...] eles trouxeram todas as **coisas ruins** para os índios.

(Melgueiro, 2009, p. 10, grifo nosso)

Vale dizer também que a referida tendência de relativizar uma predicação com <waá>⁵⁹ — “em vez de” proceder à utilização de um modificador restritivo — não parece ter uma frequência homogênea quando confrontados diferentes adjetivos, mas essa impressão carece ainda de estudos mais aprofundados. De qualquer forma, cumpre destacar que muitas palavras acumulam funções de adjetivo e advérbio (p. ex., <puranga>, <puxiwera>, <iwaté>, <turusú> etc.). Com tais palavras, a utilização do relativizador <waá> parece ser mais frequente do que com as palavras que são adjetivos, mas que nunca — ou raramente — são utilizadas de forma adverbial (p. ex., os adjetivos referentes a cores: <pixuna>, <piranga>, <pinima> etc.; ou os derivados em <-wara>, quando ocorrem na função de adjetivo: <kuxiimawara>, <ikewara> etc.).

No par de exemplos 33 e 34, abaixo, vemos que a palavra <puranga> poderia, a princípio, em sentenças de realização idêntica (mas sintaxe distinta), estar modificando o nome <kunhã> ou a forma verbal <usika>. A distinção dos sentidos fica apenas por conta de aspectos prosódicos e contextuais. Já no exemplo 35, com a ocorrência do relativizador <waá>, essa ambiguidade é desfeita:

(33)

Kunhã puranga usika.mulher bonito 3_v-chegar

A mulher bonita chegou.

(34)

Kunhã puranga usika.Mulher bem 3_v-chegar

A mulher chegou bem.

⁵⁹ A partícula <waá> provém do nominalizador de predicados tupi <ba'e>. Essa partícula do nheengatu, além de ser um relativizador, parece manter características de um nominalizador (MELGUEIRO, CABRAL, MARTINS, 2019).

(35)

Kunhã puranga waá usika.Mulher bonito REL 3_v-chegar

A mulher (que é) bonita chegou.

Em casos como os expostos acima, parece ter passado a ocorrer certo grau de preferência na realização de (35) em detrimento de (33), o que pode ter relação com a desambiguação da sentença (33), frente à possibilidade de ser interpretada como (34). Mas, ainda nesse caso, não identificamos (33) como agramatical, podendo ocorrer a depender de aspectos contextuais.

Vale mencionar também que aqueles adjetivos que, de um ponto de vista diacrônico, tiveram prefixos de relação (ou *pron. da 2ª classe*) incorporados ao tema, como <seê>, <sé>, <sembika> etc. têm utilização pouco frequente como modificadores restritivos, acentuando-se então a tendência de se relativizar uma predicação com <waá>. De fato, em muitos casos foi difícil distinguir tais adjetivos dos *verbos da 3ª classe* (cf. 5.2.7) e, futuramente, revisões devem ser feitas a essas categorizações.

Por fim, é interessante destacar que, como foi dito no primeiro parágrafo dessa subseção, os pronomes utilizados com os adjetivos são os da *1ª classe*. Entretanto, na predicação com adjetivos, com sujeito de 3ª pessoa, pode ocorrer o *pron. da 2ª classe* de 3ª pessoa <i>, embora sua ocorrência não seja obrigatória, tendo apenas caráter expletivo:

(36)

Aé i puranga. = Aé puranga.

3sg₁ 3sg₂ bonito 3sg₁ bonito

Ela é bonita.

5.2.6 Verbos da 2ª classe / adjetivos

Os *verbos da 2ª classe / adjetivos* comportam-se como os verbos de segunda classe em predicados (exemplos 37 a 39), ocorrendo com os pronomes e prefixos relacionais correspondentes. Por outro lado, eles podem ocorrer também em sintagmas nominais, como modificadores restritivos do nome (exemplos 40 a 42). Neste caso eles apenas justapõem-se ao nome modificado:

(37)

Se pakúa **i yuka** ã.
 1sg₂ banana 3sg₂ apodrecer PFT
 Minhas bananas já apodreceram.
 (Hartt, p. 360, adap., grifo nosso)

(38)

U-durari yepé akayú tinharú riré, asuí **i yuka** aé.
 3_v-durar INDF ano maduro CONSEC depois 3sg₂ apodrecer 3sg₁
 Ela dura um ano depois de madura, depois ela estraga.
 (Payema, 2002, p. 22, adap., grifo nosso)

(39)

[...] asuí **i yuka** panhê, [...].
 CONJ 3sg₂ apodrecer todos
 [...] e apodreceram todos, [...].
 (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Apocalipse 16:2, adap., grifo nosso)

(40)

Ma umbaá paá yepé aé nhaã,
 CONJ_{ADVER} NEG REP FRUST 3sg₁ DEM_{DIST}
 Mas aquilo na verdade não era ele,

xibuí **yuka** pukusá paá yepé nhaã.
 minhoca podre SUB_{SIM} REP FRUST DEM_{DIST}
 na verdade aquilo eram as minhocas podres.
 (Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 77, adap., grifo nosso)

(41)

U-sika, u-maã siiya kunhã-itá u-pisika waá-itá u-ikú pirá-mirĩ **yuka**.
 3_v-chegar 3_v-ver muitos mulher-PL 3_v-pegar REL-PL 3_v-estar peixe-pequeno podre
 Chegou e viu muitas mulheres que estavam pegando peixinhos podres.
 (Casasnovas, 2006, p. 88, adap., grifo nosso)

(42)

Yepé pirá paranã-pura santa waá i pirera, u-ikú waá mirá kwara upé,
 INDF peixe rio-DNH duro REL 3sg2 pele 3v-estar REL pau oco LOC
 Um peixe de rio, cuja pele é dura, que se mantém nos ocos dos paus,

mirá r-apú wírupi, asuí kaá **yuka** pitérupi.
 árvore R¹-raiz parte.inferior.LOC CONJ folha podre meio.LOC
 sob as raízes das árvores e entre as folhas apodrecidas.
 (Oliveira; Schwade, 2012, p. 94, adap., grifo nosso)

Os *v. da 2ª classe / adj.* que têm prefixos de relação, quando ocorrerem em sintagmas nominais, como modificadores restritivos do nome (exemplo 43), levam o prefixo <s-> (R²/3ª p.).

(43)

Taína **s-uri**
 criança R²-alegre
 Criança alegre
 (Navarro, 2016, p. 13, grifo nosso)

Os *v. da 2ª classe / adj.* que não têm prefixos de relação, quando ocorrem como preditivos do objeto, podem ser ou não acompanhados de *pron. da 2ª classe* (exemplos 44 e 45). Os que têm prefixos de relação, por outro lado, são sempre acompanhados, em tais casos, dos respectivos prefixos de relação e/ou *pron. da 2ª classe* (exemplo 46).

(44)

U-rikú s-uáya **pukú**.
 3v-ter R²-cauda comprido
 Ele tem a cauda comprida.
 (Payema, 2002, p. 61, adap., grifo nosso)

(45)

[...] u-rikú i tĩ i pukú.

3_v-ter 3sg₁ bico 3sg₁ comprido

[...] ele tem o bico comprido.

(Payema, 2002, p. 47, adap., grifo nosso)

(46)

Pemaã, a-putari kunhamukú s-ikwé.

2pl_v-ver 1sg_v-querer moça R²-vivo

Olhai, quero a moça viva.

(Stradelli, 2014 [1929], p. 348, adap., grifo nosso)

Vale destacar que essa categoria, chamada em nosso trabalho *verbos da 2ª classe / adjetivos*, é nomeada por Navarro de *adjetivos da 2ª classe*.

Atualmente, na realidade, são poucos os *v. da 2ª classe / adjetivos* que são utilizados, com frequência e por muitos falantes do idioma, dentro de suas características originais, ou seja, tanto nas funções de predicação como de modificador restritivo, como <yuka> e <aíwa>. Muitos, como <pukú> e <pewa>, têm sido cada vez mais utilizados apenas como *verbos da 2ª classe*, ou seja, apenas em função predicativa. Outros, como <tawá> e <nema>, entram em processo de incorporação dos pron. de 3ª p. / pref. de relação, <i> ou <s->, ao radical e passam a ocorrer como *adjetivos* ou *verbos da 3ª classe*.

No dicionário nheengatu-português, efetuamos uma categorização um tanto conservadora nesse aspecto, mantendo a designação de *verbo da 2ª classe / adjetivo* quando observamos resquícios de tal utilização, mesmo que a ocorrência do lexema como modificador restritivo do nome seja rara na atualidade, o que vale para a maioria dos integrantes dessa classe, como: <pukú>, <pewa>, <ikwé (r, s)>, <piaíwa> etc.

5.2.7 Verbos da 3ª classe

Às categorias verbais propostas por Navarro (2016), os *verbos (da 1ª classe)* e os *verbos da 2ª classe*, acrescentamos outra, que chamamos *verbos da 3ª classe*. Os componentes dessa categoria são invariáveis e ocorrem apenas em predicados que possuem sujeito de 3ª pessoa. Esses verbos formam um conjunto diminuto no nheengatu, e a maioria de seus componentes

são palavras que incorporaram a seu tema antigos prefixos de relação (R²) associados à 3ª pessoa (<s-> ou <t->).

(47)

Paraná **tipawa** reté.

rio secar-se muito

O rio está muito seco.

(Hartt, p. 327, adap., grifo nosso)

(48)

warirambá: [...] Mairamé **tiapú** aé "traka... traka... traka...", u-mbeú u-ikú

ariramba quando zoar 3sg₁ [canto da ariramba] 3v-avisar 3v-estar

ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando

awá supé arama u-sendú waá u-ikú

quem DAT_{EXTR} DAT_{PROSP} 3v-ouvir REL 3v-estar

a quem está escutando

i xupé arama u-sú u-yu-suaxara, [...].

3sg₂ DAT_{EXTR} DAT_{PROSP} 3v-ir 3v-R/R-responder

que essa pessoa terá uma discussão, [...].

(Payema, 2002, p. 44, adap., grifo nosso)

(49)

Se akanga sasi.

1sg₂ cabeça doer

Dói-me a cabeça.

(Hartt, 351, adap., grifo nosso)

Alguns v. da 3ª classe levam, por vezes, o prefixo número-pessoal verbal de 3ª p. <u-> (exemplo 50), o que mostra um processo de gramaticalização em andamento, o qual resulta de analogia à flexão dos v. da 1ª classe.

(50)

Paraná u-**tipawa** xinga.
 rio 3_v-secar-se um.pouco
 O rio secou-se um pouco.

5.2.8 Advérbios

Como já foi dito, muitas palavras acumulam funções de adjetivo e advérbio (p. ex., <puranga>, <puxiwera>, <iwaté>, <turusú> etc.). Se partirmos de um ponto de vista diacrônico, veremos que, na maioria dos casos, trata-se de adjetivos (como no exemplo 51) que passaram a ser utilizados também em função adverbial de modo (como no exemplo 52).

(51)

Nhaã apigawa **puranga**.
 DEM_{DIST} homem bonito
 Aquele homem é bonito.

(52)

Apigawa u-nheengari **puranga**.
 homem 3_v-cantar bonito
 O homem canta belamente.

Alguns v. *da 2ª classe / adj.* também podem ser utilizados em função adverbial de modo, porém levam os pronomes/prefixos de 3ª p., <i> ou <s->.

(53)

Te re-pirú **i** **apara**.
 IMPER_{NEG} 2sg2-pisar 3sg2 torto
 Não pise em falso.

(54)

S-uri a-yu-mbué.
 R²-feliz 3_v-R/R-ensinar
 aprender

Alegremente aprendo.

(Navarro, 2016, p. 13)

Muitos dos *verbos da 3ª classe* também são utilizados em função adverbial de modo:

(55)

Sasí a-karuka.

Doer 1sg_v-urinar

Eu urino com dor.

(56)

U-sasemu **tiapú**.

3_v-gritar ser.alto.(volume)

Ele grita alto.

5.2.9 Dinamicidade verbal

Em seu trabalho gramatical, Cruz (2011) propõe uma relação entre morfologia flexional e traços aspectuais, descrevendo o que nomeamos *verbos (da 1ª classe)* como dinâmicos e o que nomeamos *verbos da 2ª classe* — além dos *adjetivos* — como estativos. Uma descrição análoga, na realidade, fora feita também por Moore, Facundes e Pires (1993), que dividiram os verbos em *transitivos*, *intransitivos* e *estativos*, incluindo nesta última categoria justamente aquelas formas verbais que nomeamos *verbos da 2ª classe*.

De fato, a maioria dos *verbos (da 1ª classe)* revela, em muitos contextos, caráter dinâmico e a maioria dos *verbos da 2ª classe* demonstra, em muitos contextos, caráter estativo. Entretanto, de acordo com nosso estudo, além de haver verbos que fogem à regra proposta, como o v. *da 2ª classe* dinâmico <esarai (r, s)>, há verbos de ambas as classes que podem ter caráter dinâmico ou estativo, a depender do contexto linguístico. Sendo assim, preferimos não categorizar formalmente os verbos, por ora, de acordo com sua dinamicidade verbal, indicando os matizes dinâmico e/ou estativo meramente através dos equivalentes em português propostos nos verbetes. O **Quadro 19** traz alguns verbos de categorias diferentes, com equivalentes em português, para comparação de seu traço de dinamicidade. Não incluímos no quadro *verbos da 3ª classe*, mas a discussão estende-se a eles.

Quadro 19 – Alguns verbos da 1ª classe e verbos da 2ª classe, com prefixos ou pronomes de 3ª p. do sing., para cotejo dos traços de dinamicidade

v. da 1ª classe		v. da 2ª classe	
upuãmu	‘levanta-se’; ‘está levantado’	Siái	‘está suado’; ‘sua’
uyenú	‘deita-se’; ‘está deitado’	i akanhemu	‘está assustado’; ‘assusta-se’
uwapika	‘senta-se’; ‘está sentado’	Sesarái	‘esquece’
uyatikú	‘pendura-se’; ‘está pendurado’	i kweré	‘está cansado’; ‘cansa-se’
ukirintu	‘cala-se’; ‘está calado’	i kwara	‘está furado’; ‘fura-se’
uikuntu	‘aquieta-se’; ‘está quieto’	i apatuka	‘está desgrenhado’; ‘desgrenha-se’
uyawika	‘abaixa-se’; ‘está abaixado’	i kéripi	‘sonha’
uyari	‘gruda-se’; ‘está grudado’	i rurú	‘está molhado’; ‘molha-se’

Fonte: Elaboração própria

O traço aspectual de dinamicidade, apesar de não utilizado para a categorização formal dos verbos no dicionário nheengatu-português, tem consequências importantes para a significação acessada por algumas construções gramaticais da língua, tendo relevância para o aprendiz de nheengatu ou para o tradutor que trabalha com o idioma. Para exemplificar esse ponto, abordaremos a seguir dois tópicos gramaticais, atentando para a influência do traço aspectual de dinamicidade na relação de equivalência entre construções gramaticais do nheengatu e da língua portuguesa, ou seja, numa perspectiva interessante ao falante de português que estuda o nheengatu.

5.2.9.1 O verbo auxiliar <ikú>

O verbo <ikú> (‘estar’) pode ocorrer como verbo auxiliar, acompanhando verbos — de todas as classes — ou adjetivos em predicados. Seguindo um verbo principal com caráter dinâmico (que indica ação, processo etc.), expressa ação ou processo inacabados, em curso ou que se repetem ao longo do tempo, equivalendo geralmente ao português “estar + gerúndio”. Quando acompanha verbos principais dotados de caráter estativo (que indicam posição, situação etc.) ou adjetivos, expressa o estado decorrente de uma ação ou processo concluídos, ou então aquilo que não é permanente, mas casual, equivalendo ao português “estar + particípio” ou “estar + adjetivo”.

Nesse tipo de construção, há verbos da 1ª classe que sempre apresentam caráter dinâmico, tais como os de tema: <yana> (‘correr’); <watá> (‘andar’); <manú> (‘morrer’) etc. Exemplos:

(57)

(Aé) u-yana u-ikú.

3sg₁ 3_v-correr 3_v-estar

Ele está correndo.]

(ação em curso)

(58)

(Aé) u-manú u-ikú.

3sg₁ 3_v-morrer 3_v-estar

Ele está morrendo]

(ação em curso)

Há, no entanto, *verbos da 1ª classe* que podem apresentar caráter dinâmico ou estativo, a depender do contexto, como os *verbos da 1ª classe* apresentados no **Quadro 19**. Exemplo:

(59)

(Aé) u-wapika u-ikú.

3sg₁ 3_v-sentar-se 3_v-estar

Ele está se sentadando, // OU // Ele está sentado.]

(ação em curso)

(estado decorrente de ação concluída)

(a depender do contexto)

A maioria dos *verbos da 2ª classe*, neste tipo de construção, costuma apresentar caráter estativo, embora haja exceções, como <esarái (r, s)> e <kérupi>, com os quais o auxiliar <ikú> denota processo em curso. Exemplos:

(60)

(Aé) i akanhemu u-ikú.

3sg₁ 3sg₂ assustar-se 3_v-estar

Ele está assustado.]

(estado decorrente de ação ou processo concluídos)

(61)

(Aé) i kweré u-ikú.

3sg₁ 3sg₂ cansar-se 3_v-estar

[Ele está cansado.]

(estado decorrente de ação ou processo concluídos)

(62)

(Aé) s-esarái u-ikú.

3sg₁ R²-esquecer 3_v-estar

[Ele está esquecendo.]

(processo em curso)

(63)

(Aé) i kéripi u-ikú.

3sg₁ 3sg₂ sonhar 3_v-estar

[Ele está sonhando.]

(processo em curso)

5.2.9.2 Orações subordinadas substantivas objetivas diretas

Formas verbais podem ocorrer como núcleo do objeto direto de outros verbos, em orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Nesse caso, o sujeito da oração subordinada (*substantivo* ou *pron. da 1ª classe*) pode ser ocultado.

Se o verbo da oração subordinada tem caráter dinâmico (indica ação, processo etc.), essa oração equivale a uma oração de função análoga da língua portuguesa, ou seja, uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Contudo, se o verbo da oração subordinada apresenta caráter estativo (indica posição, situação etc.), essa oração pode equivaler, na língua portuguesa, a um objeto direto qualificado por um predicativo do objeto.

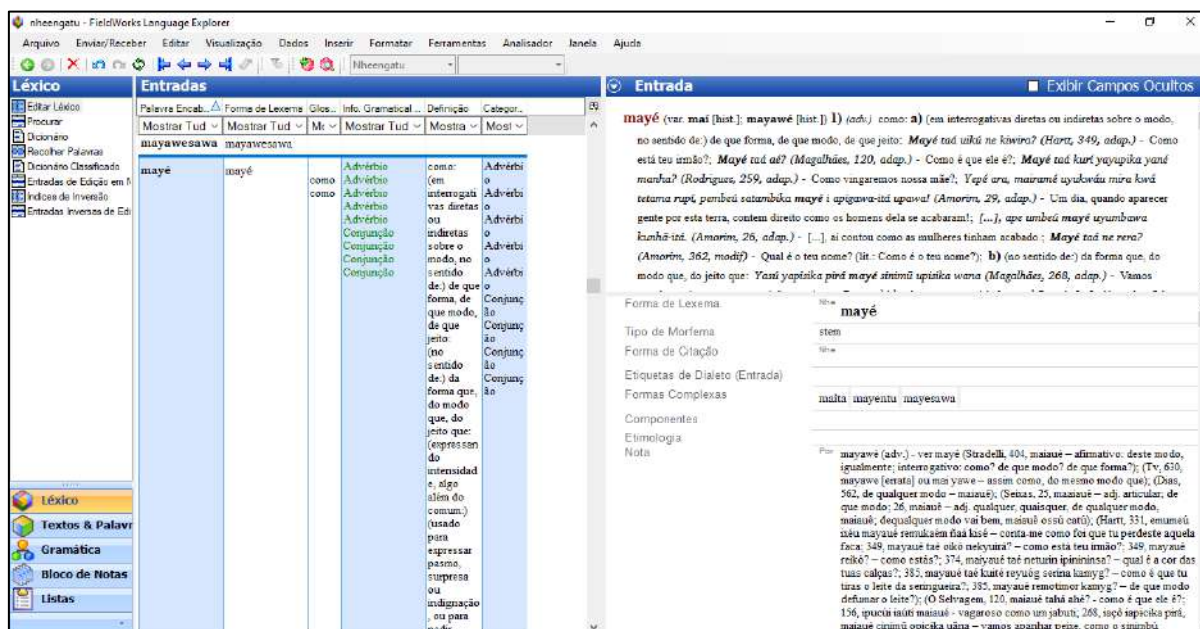
6 PROPOSTA DE DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUES

A partir das discussões lexicográficas, dos objetivos traçados, das pesquisas lexicais desenvolvidas e das considerações gramaticais, chegamos a uma proposta de dicionário português-nheengatu que apresentamos a seguir.

6.1 PROGRAMAS UTILIZADOS

A princípio, grande parte dos lexemas do *corpus* histórico-filológico e dos estudos de campo foram coligidos num arquivo do programa *Word 2000*, juntamente com diversas de suas ocorrências em textos escritos em nheengatu, da literatura antiga e da literatura recente. Posteriormente esse material foi submetido a diversas análises à medida que transferíamos suas informações ao programa *Fieldworks Language Explorer*, **Flex**, desenvolvido pelo SIL (Summer Institute of Linguistics), no qual o dicionário foi de fato composto (**Figura 1**).

Figura 1 – Uma das interfaces do *Fieldworks Language Explorer* (**Flex**)



(Fonte: Elaboração própria)

O **Flex** oferece ao lexicógrafo diversas ferramentas úteis à coleta de lexemas, à sua lematização e à criação de um banco de dados adequado à composição da microestrutura dos

verbetes de um dicionário, de acordo com as especificidades da obra a ser elaborada. É possível configurar o tipo de macro e microestruturas desejadas e inserir em seu banco de dados: textos, frases, palavras, morfemas, som, imagens, referências cruzadas, informações fonéticas, fonológicas, morfológicas e gramaticais, notas informativas, informações sobre a coleta de dados etc. Além disso, há ferramentas de edição em massa, as quais permitem alterações ou substituições conjuntas de elementos da obra, facilitando o trabalho de composição e revisão do dicionário.

Os dados do **Flex** podem ser compartilhados com outros programas, como o *Phonology Assistant*, o *Wesay* e o *Pathway*, e podem também ser exportados em vários formatos, como PDF e XHTML. Esses atributos permitem desdobramentos interessantes para pesquisas lexicais, pois elas podem servir não apenas a um único material lexicográfico, mas a diferentes obras que futuramente se pretenda compor.

Apesar de todas as ferramentas disponíveis no **Flex**, devida a abrangência lexical pretendida em nosso trabalho, a heterogeneidade de seu *corpus* e a gama de informações que almejamos disponibilizar em cada verbete, chegar a estruturas adequadas para o dicionário não foi tarefa simples. De fato, muitas melhorias ainda podem ser implementadas para otimizar a organização das diversas seções da microestrutura. Ademais, a própria presença de cada uma dessas seções ainda será mais bem avaliada de acordo com os objetivos do trabalho. Como o *software* permite a inserção ou omissão de cada uma das seções da microestrutura já preparadas, bem como a alteração na ordem de sua disposição, isso pode ser melhorado na continuação do trabalho. Outras informações ainda podem ser inseridas futuramente nos verbetes, como transcrições fonéticas e imagens.

Salientamos que o trabalho, apesar de consideravelmente adiantado e, cremos, já útil para certos tipos de pesquisa, não está concluído. Faltam etapas de revisão geral da obra, ortográfica e lexicográfica, além da complementação de alguns verbetes. Além disso, o que disponibilizamos por ora é meramente a exportação do arquivo PDF gerado pelo **Flex**. É possível exportar os dados do *software* para programas que permitam tratamento editorial do dicionário, como o *Pathway*, mas notamos que a exportação gerava alguns erros gráficos que precisariam de etapas de revisão para serem corrigidos. Isso pode ser feito futuramente.

6.2 SOBRE A ORTOGRAFIA UTILIZADA PARA O NHEENGATU

O nheengatu é falado por distintas etnias, que habitam várias comunidades ribeirinhas e alguns centros urbanos. Em SGC tem havido nos últimos anos muitas discussões e propostas

para a unificação ortográfica do idioma, mas, talvez em parte devido à conformação pluriétnica e relativamente dispersa da comunidade de falantes, não vemos ainda a consolidação de uma ortografia realmente unificada.

Em 2013 tivemos a oportunidade de participar de uma reunião, realizada na comunidade de Boa Visa, na foz do Içana, para discutir a unificação da ortografia do nheengatu. Houve, entretanto, muitas reclamações devido ao pequeno quórum de participantes. Nos anos anteriores e subsequentes foram feitas distintas reuniões, com diferentes, e geralmente também diminutos, quóruns. As diversas reuniões feitas até o presente, das quais participaram grupos distintos de falantes, chegaram a deliberações diferentes entre si, e nenhuma teve até o momento clara adesão por parte de todos os grupos de falantes do nheengatu.

Além das diferenças étnica e geográfica, a identificação religiosa — católica ou protestante — também promove diferenças culturais não desprezíveis entre os diferentes falantes do nheengatu. Isso também tem algum reflexo no trato com a leitura e a escrita, já que as publicações protestantes em nheengatu seguem certos padrões ortográficos que lhe são característicos.

Existem, certamente, diversas tendências atualmente em voga para a ortografia do nheengatu no rio Negro, mas é difícil encontrar duas publicações que tenham ortografia idêntica, ao passo que em muitas dessas publicações, pelo contrário, a mesma palavra pode ocorrer com distintas grafias. As diferentes grafias utilizadas atualmente para o próprio nome do idioma ilustram bem essa diversidade: <nheengatu>, <nhengatu>, <nheêgatu>, <nhêgatu>, <nyeen-gatu>, <nyengatu>, <yêgatu> etc.

Diante desse contexto, apesar da adoção de tendências gerais referentes ao uso escrito do nheengatu, a determinação da ortografia a ser utilizada no dicionário passou necessariamente por algumas escolhas, as quais foram tomadas especificamente para os propósitos desse trabalho. Assim, salientamos que a ortografia utilizada não é a única em uso, tampouco tem pretensão normativa. Um critério importante levado em conta nas escolhas foi a facilidade de consulta e leitura por um público amplo, dentro e fora da sub-bacia do rio Negro. Deve-se dizer que há ainda dúvidas quanto a certas escolhas, e antes de publicar o trabalho (como obra independente da tese) pretendemos considerar melhor algumas questões.

Futuramente, à medida que um padrão ortográfico se estabeleça entre os falantes, a ortografia do dicionário poderá ser reformada. Nesse processo, a possibilidade de efetuar uma edição em massa dos dados no **Flex** será muito proveitosa.

6.2.1 Vogais

Os grafemas que representam as vogais são: <a>, <e>, <i>, <u>.

Todas as vogais podem ser orais ou nasais. Em alguns casos, as vogais nasais levam o diacrítico til (~) (cf. 6.2.4).

Os grafemas <i> e <u> são utilizados também para representar, respectivamente, as semivogais [j] e [w] em ditongos decrescentes. Exemplos: <ukái> [u'kaj] (leia-se “ucái”), <uwéu> [u'wew] (leia-se “uuéu”).

A vogal <o> é utilizada apenas nos seguintes casos:

- a) na grafia de palavras de outras línguas, como a língua portuguesa, quando elas ocorrem em sentenças ilustrativas do nheengatu. Nesses casos, exceto quando as palavras foram consideradas empréstimos, foi mantida a ortografia da língua original. Por exemplo: <história>, <templo> etc.;
- b) na grafia de lexemas provenientes de fontes históricas do nheengatu, mas que são distinguidas pelos autores como palavras de outras línguas indígenas, como as palavras da língua tariana: <wayoro> e <ipisarinõ>. Essas palavras foram lematizadas, ou seja, consideradas empréstimos dessas línguas, mas foi mantida a grafia da vogal <o>.

6.2.2 Consoantes

<G> – tem sempre o som gutural (fone [g]) e nunca o som de J: <upurungitá> [upurũgi'ta] (leia-se “upurunguitá”).

<K> – possui o som do dígrafo português QU ou do C antes de A ou U (fone [k]): <kururú> [kuru'ru] (leia-se “cururu”), <iké> [i'ke] (leia-se “iqué”).

<KW> – possui o som do dígrafo português QU na palavra “quase” (fone [k^w]): <kwara> [k^wara] (leia-se “quara”).

<S> – é sempre uma consoante surda (fone [s]), como o Ç ou SS do português, nunca sonora como o Z da língua portuguesa: <turusú> [turu'su] (leia-se “turuçu”).

<R> – é sempre brando (fone [r]), como no português “cara” ou “marido”: <kururú> [kuru'ru] (leia-se “cururu”).

<X> – tem sempre o som do CH português (fone [ʃ]): <ixé> [i'ʃe] (leia-se “iché”).

<W> – representa a semivogal [w] em ditongos crescentes: <ipawa> [i'pawa] (leia-se “ipaua”), <wirá> [wi'ra] (leia-se “uirá”).

<Y> – representa a semivogal [j] em ditongos crescentes: <yasí> [ja'si] (leia-se “iaçi”), <yurú> [ju'ru] (leia-se “iuru”).

<H> – representa uma fricativa glotal surda (fone [h]), como o R em “rio” e o dígrafo RR em “terra”, no português, ou o H em “hot”, no inglês. Ocorre em poucas palavras: <kasi-mahu> [kasi'mahu] (leia-se “caçimarru”).

As demais consoantes são pronunciadas como na língua portuguesa: , <D>, <M>, <N>, <NH>, <P>, <T>.

O <J> também é pronunciado como na língua portuguesa, mas ocorre em poucas palavras de origem tupi, como <jí> (machado). As letras <F>, <L>, <V> e <Z> podem ser utilizadas para a grafia de empréstimos de outros idiomas, nomes próprios e onomatopéias.

O dígrafo <RR>, da língua portuguesa, foi mantido em certos empréstimos, como no topônimo <Barra> (de “Barra do rio Negro”), nome da cidade de Manaus.

6.2.3 Ordem alfabética

A ordem alfabética adotada para o nheengatu é baseada na da língua portuguesa. Os grafemas que ocorrem apenas em empréstimos ou em poucas palavras são mostrados entre colchetes:

A, B, D, E, [F], G, [H], I, [J], K, KW, [L], M, N, NH, [O], P, R, S, T, U, [V], X, W, Y, [Z].

6.2.4 Representação das vogais nasais

A representação das vogais nasais é feita de acordo com as seguintes regras:

- as vogais nasais que não são seguidas de consoante e as que são seguidas da consoante <W> levam o acento til (~). Exemplos: <umunhã> [umu'ɲã], <irũ> [i'rũ], <kãwera> [kã'wera], <tiãwera> [tʃã'wera] etc.;
- as vogais nasais que precedem sílabas começadas por <M>, <N> ou <NH>, em palavras paroxítonas, não levam o acento til (~). Exemplos: <arama> [a'rãma], <tetama>

[te'tãma], <amana> [a'mãna], <kanatiwa> [kãna'tiwa], <piranha> [pi'rãna], <sanha> ['sãna]. Exceções:

— isso não se aplica a vogais tônicas que formam hiato (cf. 6.2.5). Exemplos:

<upuãmu> [upu'ãmu], <kuẽma> [ku'ẽma];

c) as consoantes <M> e <N> são utilizadas, como na língua portuguesa, entre uma vogal nasal e outra consoante: a consoante <M> antes de e <P>; a consoante <N> antes das demais consoantes, com exceção de <W> (cf. alínea a). Nesse caso as vogais nasais não levam til (~): <umpinima> [ũpi'nima], <timbiú> [tĩ^mbi'u], <puranga> [pu'rãga], <indé> [ĩ'dɛ], <santá> [sã'ta] etc. Exceções:

— isso não se aplica a palavras compostas, ou contrações, cuja primeira palavra termina em vogal nasal e o segundo componente é uma posposição, pois mantivemos a grafia dos componentes. Exemplos: <maãresé> ou <maãsé> (<maã> + <resé>); <nhaãsé> (<nhaã> + <resé>).

— isso não se aplica a palavras derivadas por sufixação cuja base termina em vogal nasal, pois mantivemos a grafia das bases. Exemplos: <munhãsawa> (<munhã> + <-sawa>); <mukaêtawa> (<mukaẽ> + <-tawa>) etc. Observação: essa exceção não se aplica para o caso de resquícios de sufixação com alomorfes relacionados a fenômenos fonéticos do tupi antigo: <munhangara> (munhã + -sara); yupirungawa (yupirú + -sawa).

Vale destacar que há muitas variações de pronúncia no que diz respeito à nasalização ou oralização das vogais no nheengatu. Muitas vogais nasais finais [ĩ] e [ẽ], por exemplo, parecem vir sofrendo ao longo das gerações um processo de oralização: <mirĩ>: [mi'rĩ] ou [mi'ri]; <kurumĩ>: [kuru'mĩ] ou [kuru'mi]. Em contrapartida, o contraste da língua falada atualmente no rio Negro com os registros antigos do nheengatu também mostra processos de nasalização de vogais, como o caso das palavras <wariã> e <saruã>, para citar apenas alguns exemplos.

6.2.5 Acentuação

Salientamos que as regras de acentuação aqui apresentadas valem tão somente para este trabalho e, assim como as demais características da ortografia adotada, tiveram seus critérios estabelecidos sobretudo pelo auxílio que podem prestar nas atividades passivas frente o idioma, ou seja, na leitura dos lemas e sentenças de exemplificação. O dicionário nheengatu-português traz muitas palavras desconhecidas atualmente no rio Negro, e possui muitas sentenças de

ilustração dos lemas. Além disso, o dicionário também será utilizado por pessoas que não tem muito domínio do nheengatu, no rio Negro ou alhures. Assim, buscamos utilizar diacríticos que se prestam a auxiliar a correta pronúncia das palavras:

- a) todas as palavras oxítonas ou proparoxítonas são acentuadas. Exemplos: <pitérupi> [pi'tɛrupi], <kururú> [kuru'ru], <kití> [ki'ti], <itá> [i'ta] etc.;
- b) as vogais tônicas de palavras paroxítonas que formam hiato com vogal idêntica (mesmo grafema) não são acentuadas. Exemplos: <siiya> [si'ija], <yapuuka> [japu'uka], <ku-xiima> [kuʃi'ima], <weena> [we'ena], <maraari> [mara'ari] etc.;
- c) as vogais tônicas que formam hiato com vogal distinta (outro grafema) são acentuadas. Exemplos: <upuíri> [upu'iri], <kwaíra> [k^wa'ira], <akayuí> [akaju'i], <tiára> [ti'ara], <upuãmu> [upu'ãmu], <kuíri> [ku'iri], <kuêma> [ku'êma] etc. A este item, entretanto, devem ser feitas algumas observações:
 - observação 1: muitos hiatos, na fala rápida, são desfeitos. Exemplos: <kuíri> [ku'iri] ou [k^wiri]; <kuêma> [ku'êma] ou [k^wêma]; <upuãmu> [upu'ãmu] ou [u'p^wãmu]; <tiãha> [ti'ãha] ou [tʃi'ãha] ou [t^ʃãha] ou [tʃãha];
 - observação 2: as palavras paroxítonas nas quais não notamos pronúncia de hiato não levam acento (cf. alínea c). Nesse caso, a vogal <i> pode ser utilizada para indicar a palatalização da consoante precedente: [p^j], [t^j] etc. Além disso, quando não há hiato, a sequência <ti>, antes das vogais <a>, <e> ou <u>, pode também representar [tʃ]. Exemplos: <ne piamu> [ne'p^jãmu]; <utiari> [u't^jari] ou [u'tʃari]; <atiunka> [a'tʃũka];
 - observação 3: em sílabas átonas (pois não são acentuadas) ou em sílabas tônicas de palavras oxítonas (pois são sempre acentuadas), a ortografia não distingue a presença ou ausência de hiato. Especialmente para esses casos, seria interessante o acréscimo de transcrição fonética ou explicações relativas à pronúncia nos verbetes. Exemplos:
 - sílaba átona com hiato: <tiesawa> [tie'sawa] ou [tʃie'sawa];
 - sílaba átona sem hiato: <patiuraka> [patʃu'raka]; <murutiu> [mu'ru-tʃu];
 - Sílaba tônica de palavras oxítonas com hiato: <pitiú> [piti'u] ou [pitʃi'u]; <tié> [ti'e] ou [tʃi'e].
 - Sílaba tônica de palavras oxítonas sem hiato: <patia> [pa'tʃã]; <atié> [a'tʃé];
- d) as palavras paroxítonas que não possuem hiato não são acentuadas. Exemplos: <piri> [piri] (leia-se “píri”), <awasemu> [awa'semu] (leia-se “auacêmu”) etc.;

- e) o acento til (~), além da nasalidade, indica tonicidade, porém apenas na última ou penúltima sílaba. Exemplos: <umunhã> [umu'ɲã], <upuãmu> [upu'ãmu]. Nas sílabas anteriores, o acento til (~) não indica tonicidade. Exemplos: <pisãwera> [pisã'wera] (leia-se “piçãuéra”), kãwera [kã'wera] (leia-se “cãuéra”), <munhãsawa> [muɲã'sawa] (leia-se “munhãçáua”) etc.;
- f) os monossílabos tônicos são acentuados. Exemplos: <yú> (‘espinho’), <pé> (‘caminho’), <í> (‘vez’) etc.;
- g) os monossílabos átonos não são acentuados. Exemplos: <ti> (não, negação), <se> (meu, me), <ne> (teu, te) etc.

6.3 SOBRE A ORTOGRAFIA DO TUPI ANTIGO E DA LGA DO SÉCULO 18

A ortografia utilizada para palavras da LGA do século 18 e do tupi antigo segue aquela adotada por Eduardo de Almeida Navarro (2005, pp. 13-8; 2013, pp. XXIII-VII) para o tupi antigo.

6.4 A MACROESTRUTURA DO DICIONÁRIO

A macroestrutura do dicionário nheengatu-português foi organizada na ordem alfabética da língua nheengatu (cf. 6.2.3). Foram consideradas entradas lexicais as palavras gramaticais, palavras simples, derivadas, compostas e os morfemas derivacionais e flexionais.

Quanto aos morfemas derivacionais, lematizamos tanto os que são produtivos como os que são improdutivos na língua atual, pois isso auxilia a compreensão da formação das palavras, tendo importante função didática. Porém, no caso dos morfemas improdutivos ou de produtividade limitada, sempre informamos, no verbete do morfema em questão, sobre sua improdutividade ou produtividade limitada, de acordo com o caso.

6.5 A MICROESTRUTURA DO DICIONÁRIO

A estrutura básica dos verbetes do dicionário pode ser vista na **Figura 2**, que traz o verbete do lema <pirantá>:

Figura 2 – Verbete do lema <pirantá>

- pirantá 1)** (*adj.*) forte: **a)** (no sentido de:) resistente, firme, seguro; rijo, rígido: *Kwá ukena ti pirantá.* (Seixas, 39, adap.) - Esta porta não está segura.; *Tupasama pirantá.* (Seixas, 44, adap.) - A corda é forte.; **b)** (no sentido de:) correntoso, caudaloso (falando de qualquer porção de água que é abundante e se movimenta com rapidez); intenso, violento, rápido (falando de fluxo de água ou do vento): *Aí kuité uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama sinimú marika* (Rodrigues, 161, adap.) - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuvona forte, para encher a barriga do camaleão.; *Iwitu pirantá reté [...]*. (Hartt, 388, adap.) - O vento era muito forte [...].
- 2)** (*adj.*) esticado, retesado, tenso (p. ex., o fio, a linha etc., quando puxado em sua(s) extremidade(s)): *Mairamé pindaxama pirantá ana, purakasara-itá uyupitasuka.* (Amorim, 360, adap.) - Quando a linha já estava esticada, os mariscadores fizeram finca-pé.
- 3)** (*adv.*) fortemente, com força; rápido; com forte correnteza (p. ex., o rio): *Yayumú ramé kwá mirapara irumu, ufwa usemu pirantá.* - Quando flechamos com esse arco, a flecha sai com força.; *Paraná pirantá reté uyana.* (Hartt, 325, adap.) - O rio corre com muita força.
- 4)** (*s.*) correnteza, corredeira, cachoeira (fal. de um curso d'água): *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí.* (Casasnovas, 99) - Curucuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Curucuí.; *Yepé yasí riré ana aintá usika yepé pirantá akanga upé, [...]*. (Amorim, 448, adap.) - Uma lua depois eles chegaram à cabeça de uma correnteza, [...].
- Reg. hist.: [Costa [pirantá], 203; Amorim [pirantá], 360, 448; Dias [pirantan], 560; Seixas, [pêrantan] 39, [pirantan] 44; Stradelli, [pirantãen] 193, [pirantã] 458; Rodrigues [pirantan], 161; Hartt [pyrantán, pyrantan], 325, 388; Magalhães [pirantã], 117; Tastevin [puranta, piranta], 651, 656] • (do tupi *pyatã*) ♦ **mupirantá** (*v. tr.*) **1.** enrijecer; **2.** [hist.] fortalecer, fortificar; esforçar; **3.** [hist.] confortar, consolar, animar; **4.** [hist.] sustentar; aguentar, resistir; ♦ **pirantasawa** (*s.*) **1.** força; **2.** correnteza, corredeira, cachoeira (fal. de um curso de água)

Fonte: Elaboração própria

A seguir, discorreremos sobre as diferentes seções que compõem a microestrutura do dicionário.

6.5.1 Entrada lexical (ou lema)

O lema em *nheengatu* aparece em destaque, com cor distinta e fonte de tamanho maior. As entradas são organizadas pela ordem alfabética dos lemas (cf. 6.2.3).

Os lemas de lexemas que têm prefixos de relação são apresentados com seus temas seguidos dos respectivos prefixos, sem hífen, entre parênteses (cf. 5.2.2.2.1). Exemplos: **atá** (**t, r, s**), **etama** (**t, r, s**), **ukena** (**ø, r, s**), **uka** (**ø, r, s**).

No caso de lexemas com marca de uso [hist.] (cf. 6.5.14), às vezes supomos (por critérios etimológicos e/ou filológicos) a utilização do lexema com prefixo(s) de relação que não consta(m) nas fontes. Quando isso ocorre, o(s) prefixo(s) suposto(s) vem entre [] no lema. Exemplos: **inipuka** ([**r**], **s**), **esangá** ([**r**], **s**), **uú** ([**r**], **s**).

Alguns lexemas do *nheengatu* foram encontrados nas fontes históricas com prefixos de relação que não são mais utilizados com o respectivo lexema no atual *nheengatu* do rio Negro.

Nesses casos, os prefixos em desuso são apresentados entre { } no lema. Exemplos: **iniwawa** ({t}, r, s), **inipiã** ({t}, r, s).

Há também casos de palavras cujo prefixo R² pode ser realizado como [s] ou [ʃ], ou em termos de grafia <s-> ou <x->. Nesses casos, os dois prefixos variantes são apresentados separados por /. Exemplos: **imiára** (r, s/x), **iputí** (t, r, s/x).

Há também situações nas quais as palavras em uso atualmente não levam prefixos de relação — pois, em geral, um dos prefixos uniu-se ao radical — enquanto na literatura antiga elas ocorrem com distintos prefixos de relação. Em tais casos, a forma sem prefixos de relação e a forma com prefixos de relação foram lematizadas independentemente, cada qual como entrada lexical de um verbete. A forma histórica, entretanto, leva a marca de uso [hist.] e remissivas de relação lexical estabelecem o vínculo entre os dois verbetes: Exemplos: **iãwera** (t, r, [s]) e **tiãwera**.

As notações aqui apresentadas para os lexemas com prefixos de relação são utilizadas também quando eles são mencionados ou referenciados em outras seções dos verbetes.

Foram também lematizados os lexemas que levam prefixos de relação combinados a cada um de seus respectivos prefixos. As entradas desses lemas possuem apenas remissivas para o verbete principal, ou seja, para o verbete cujo lema tem a notação explicada acima. Os lexemas combinados a prefixos de relação foram lematizados para facilitar as pesquisas no dicionário, já que seu consulente não terá necessariamente o conhecimento prévio de que o termo procurado se trata de um radical combinado a um prefixo de relação. Exemplos: **tetama**; **rirú**; **resé**.

6.5.2 Variantes

Após o lema, entre parênteses, são apresentadas variantes do lexema lematizado. As variantes são também lemas que têm entradas no dicionário. As entradas das variantes, em geral, possuem apenas remissivas ao verbete principal, com a indicação “var. de” seguido do lema da entrada principal, em negrito.

No verbete principal, os exemplos das acepções podem contemplar não só o lema que encabeça essa entrada mas também as formas lematizadas como variantes.

Há um conjunto de variantes que, excepcionalmente, não possuem entradas no dicionário, aparecendo apenas entre parênteses após o lema principal. Esse conjunto é composto pelos substantivos e adjetivos de três ou mais sílabas, terminados em <awa>, que, conforme mostram

as fontes históricas, vêm sofrendo, desde pelo menos o século 19, apócope da sílaba final <wa>, resultando numa variação livre entre formas com ou sem essa sílaba: <apigawa/apigá>; <kupixawa/kupixá>; <garapawa/garapá>; <apukuitawa/apukuitá>; <kirimbawa/kirimbá> etc. Isso inclui também os derivados em <-sawa>. Nesse caso, os verbetes principais têm como lema a forma mais tradicional, com a sílaba final <wa>, e as variantes apocopadas aparecem apenas na microestrutura do verbete principal. Como trata-se de um fenômeno muito geral, evitamos assim um acréscimo abundante de entradas no dicionário que, em nossa avaliação, agregaria pouca ou nenhuma eficiência nas pesquisas direcionadas a esses lexemas.

6.5.3 Acepção

Ao lema de um verbete podem ser associadas distintas acepções. Quando a certo lema associamos apenas uma acepção, ela é apresentada no mesmo parágrafo do lema, sem numeração introdutória — a menos que ela tenha subacepções, pois então será introduzida pelo algarismo 1.

Quando a certo lema são associadas mais de uma acepção, a primeira delas é apresentada no mesmo parágrafo do lema e as subsequentes são apresentadas cada qual num parágrafo próprio. Nesse caso, cada acepção é introduzida por um algarismo do sistema de numeração decimal: 1, 2, 3 etc.

A acepção é uma seção da microestrutura que contém em si outras seções. Além de englobar os equivalentes (e/ou definições) e a categoria gramatical, pode conter ainda exemplos, explicações gramaticais e subacepções. Cada uma dessas seções será explicada separadamente.

A distinção entre polissemia e homonímia ao logo do trabalho lexicográfico, levou em conta não apenas critérios formais, mas também semânticos e etimológicos. Assim, as diferentes acepções associadas a uma mesma entrada lexical podem ter categorias gramaticais distintas.

6.5.4 Subacepção

As acepções de um lema podem ter subacepções, as quais são introduzidas por letras minúsculas: a), b), c) etc. As subacepções estão todas no mesmo parágrafo, que é, por sua vez, o mesmo parágrafo da acepção à qual se ligam.

A combinação de acepções e subacepções foi utilizada, em certos casos, para possibilitar a conjugação de definições simples e amplas com outras mais específicas. Muitos lexemas do *nheengatu* possuem equivalentes em português que, não só guardam essa relação de equivalência em muitos contextos de uso, mas tiveram e ainda têm uma estreita relação de mútuas influências semânticas. Assim, por um lado, evidenciar tais equivalentes mostrou-se imprescindível. Por outro lado, tentamos conjugar essa abordagem com a indicação de diferentes definições, explicações ou mesmo outros conjuntos de equivalentes, que pudessem apontar e exemplificar ao menos as principais acepções específicas do lema em diferentes contextos de uso. Isso pode ser visto na **Figura 3**, que traz um excerto do verbete do lema <meẽ>:

Figura 3 – Excerto do verbete do lema <meẽ>

meẽ (v. tr. e intr.) **1)** dar: **a)** v. tr. (no sentido de:) ceder, transferir, doar; entregar, conceder, oferecer, passar (algo) às mãos de (alguém): *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé* (Rodrigues, 25, adap.). - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.; *Ape paá uka yara-itá ta umeẽ ta uú arā kutakutara garapa.* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - Ai dizem que os donos da casa deram garapa muitas vezes para eles tomarem.; **b)** v. tr. (no sentido de:) transmitir (instrução, recomendação, ordem etc.): *Umeẽ i nheenga piasú, [...]*. (Rodrigues, 110, adap.) - Deu suas ordens novas, [...]; **c)** v. tr. (no sentido de:) gerar, fazer brotar, fazer nascer; produzir, render: [...], *umeẽ sapú ara upé.* (Payema, 19, adap.) - [...], dá raízes no ar.; *Kwá maniáka umbaá umeẽ turusú tipíaka.* (Payema, 19, adap.) - Esta mandioca não dá muita goma.; **d)** v. tr. (no sentido de:) exalar (cheiro bom ou não): *Ti será resetuna sakwena putira umeẽ wáá?* (Magalhães, 43, adap.) - Você não sente o cheiro que a flor dá?; **e)** v. tr. (no sentido de:) ser a causa de; resultar em; provocar: *Aintá umbaú uyüma wáá, umeẽ aintá supé puruka yakwaíma resewara aintá.* (Payema, 50, adap.) - Eles comeram o que estava cru, deu-lhes diarreia por terem sido desobedientes.; **f)** v. tr. (no sentido de:) produzir som (relógio); soar, bater; atingir certo horário: *Mairamé umeẽ wā uikú pituna pitérupí, ta usendú paá tiapú usasemu kaá suí.* (Cruz, 591, adap.) - Quando já estava dando meia-noite, eles ouviram alguém gritar alto da mata.; **g)** v. intr. (no sentido de:) ser suficiente, bastar: *Muíri tipíaka reputari? Yepé kuya umeẽ será?* - Quanta tapioca você quer? Uma cuia dá?; [...] *apisika 20 kamarāu asuí anheẽ se piá upé: — Umeẽ wana kurí.* (Muniz, 78, adap.) - [...] eu peguei 20 camarões e disse comigo mesmo: — Já vai dar.; *Marā reputari reyuká ixé, yangaiwara retana wáá? Ixé puru kāwera [...], ti umeẽ ne apú arā.* (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.) - Por que você quer me matar, eu que sou tão magro? Eu sou só osso [...], não dá para você se saciar.; **h)** v. intr. (por extensão, no sentido de:) ser possível, "dar para": *Umeẽ será repurú ne igara ixé arā? Amuyuíri wirandé, kuemeté.* - Dá para você me emprestar a sua canoa? Eu devolvo amanhã, cedinho.; *Anhuanitē kwá tetama upé umeẽ rē yasendú ta ukuntari nheengatú.* (Oliveira; Schwade, 29) - Apenas nessa região dá ainda para ouvirmos o *nheengatu* ser falado. ■ Reg. hist.: [Costa [mehen], 196; Stradelli

Fonte: Elaboração própria

Essa estratégia é condizente com a proposta de Gak, que, de acordo com Welker,

“propõe que haja duas partes no verbete; na primeira, ao nível de *langue*, propõe-se uma equação sêmica, ou seja, o semema de B_{L2} é o mesmo de A_{L1}; na segunda, ao nível do discurso, é preciso mostrar como o lexema da L1 pode ser traduzido em enunciados usuais e típicos” (Gak, *apud* WELKER, 197).

Mesmo que um lema em *nheengatu* possua ampla relação de equivalência com certo lexema em português, tal relação geralmente não é absoluta. Assim, esmiuçar a relação de equivalência proposta na seção de acepção, com a utilização de subacepções, é uma forma de

proporcionar ao consultante do dicionário um aprofundamento de seu conhecimento do idioma, auxiliando tanto o aprendiz de *nheengatu*, como tradutores e linguistas.

Além disso, as subacepções também podem ter marcas de uso, o que ajuda a entender aspectos diacrônicos ou diatópicos do idioma, os quais numa análise semântica mais superficial, que apresentasse apenas os equivalentes mais evidentes em português, não seriam evidenciados.

A subacepção é uma seção da microestrutura que contém em si outras seções. Além de englobar equivalentes (e/ou definições), pode conter ainda exemplos e explicações gramaticais. Cada uma dessas seções será explicada separadamente.

6.5.5 Categoria gramatical

As categorias gramaticais são indicadas por abreviações, que estão em *itálico e entre parênteses*.

Se todas as acepções de uma entrada lexical têm a mesma categoria gramatical, sua indicação precede as acepções, vindo após o lema ou suas variantes. Exemplo disso pode ser visto na **Figura 4**, que traz o verbete do lema <*tipisawa*>.

Figura 4 – Verbete do lema <*tipisawa*>

<p>tipisawa (var. tipisá) (<i>s.</i>) 1) profundidade, profundeza, fundura: <i>Nē iwatesawa yuiri, nē tipisawa yuiri [...] upuderi kurl utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39) - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...].</i></p> <p>2) fundo, lugar fundo: <i>Usikari paá paraná tipisawa, ti maã uwasemu paraná tipisawa, aramé paá uyupiri, usú ana iwaka kití. (Rodrigues, 242, adap.) - Procurou o fundo do rio, não achou o fundo do rio, então subiu, e foi para o céu.</i></p> <p>■ Reg. hist.: [Rodrigues [tepyçaua, tepy çaua], 242; Stradelli [typysaua], 225, 508] ♦ [der. de tipí¹, -sawa]</p>
--

Fonte: Elaboração própria

Se há, entretanto, acepções com categorias gramaticais distintas, cada uma traz, antes dos equivalentes (ou definições), sua indicação de categoria gramatical, como vemos na **Figura 5**, abaixo.

Figura 5 – Excerto do verbete do lema <tikanga>

<p>tikanga (var. tikā [hist. adap.]) 1 (v. <i>intr.</i>) secar: [...], <i>kuēma ramé, ara yawé-yawé, i kambí utikanga, taína uú pawa.</i> (Rodrigues, 108, adap.) - [...], de manhã, todos os dias, seus seios secavam, a criança bebia tudo.; <i>Pirá usirirí ā uikú. Te pexari utikanga, ti arā ukái.</i> - O peixe já está borbulhando. Não deixem ele secar, para não queimar.; [...], <i>ipawa utikanga, [...].</i> (Rodrigues, 91) - [...], o lago secou, [...]; <i>Kuíri uri kurasí. Utikanga katú ramé, aramé yasapí, ariré yayutima.</i> (Rondon, 122, adap.) - Agora vem o sol. Quando secar bem, então nós fazemos queimada, depois plantamos.; <i>Panhē yeperesé iwí árupi utikanga.</i> (Amorim, 463, adap.) - Logo tudo em cima da terra secou.; <i>Asuí umaã mirá figera senundé kití, péé arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhunté umaã sawa. Asuí umbeú i xupé: — Ti mairamé kurí rerikú ne iyá! Asuí aramé tē utikanga kwá figera.</i> (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19) - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas. E disse-lhe: — Nunca mais terás frutos! E imediatamente a figueira secou.</p> <p>2 (<i>adj.</i>) seco, enxuto: <i>Aintá umunhā ramé kwayé sikwé ramé rē kwá mirá, maita maã aintá umunhā tikanga ramé ana kurí aé?</i> (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:31, adap.) - Se eles fazem isso quando a árvore ainda está viva, como farão porventura quando ela já estiver seca?; <i>Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, aintá umuatiri waá aintá umburi arama tatá kití, usapí arama waá.</i> (O Novo Testamento em nyengatu, João 15:6, adap.) - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como se fosse o ramo seco, que é reunido para ser lançado ao fogo, que o queimará.</p> <p>3 (<i>s.</i>) [hist.] seco, local ou terreno sem água (Amorim, 158): <i>Ape aé usuantí yepé pirayawara upitá waá tikanga upé.</i> (Amorim, 158, adap.) - Ali encontrou um boto que tinha ficado em seco.</p>
--

Fonte: Elaboração própria

O que foi explicado com relação a distintas acepções vale também para as subacepções.

6.5.6 Definições e equivalentes

Quando, numa mesma acepção, são fornecidos mais de um equivalente em português para o lema em nheengatu, eles são separados por vírgula ou ponto e vírgula. O ponto e vírgula foi utilizado para separar equivalentes em português que apresentassem relações semânticas um pouco mais distantes do que aqueles separados por vírgula, sem que tal diferença justificasse, entretanto, a separação dos equivalentes em diferentes acepções ou subacepções. Utilizamos também o ponto e vírgula para separar equivalentes, definições e/ou explicações que contêm expressões, locuções ou frases, sempre que julgamos ser tal procedimento mais adequado à clareza do verbete.

Os equivalentes em português que têm origem indígena (ou de provável origem indígena) e que são cognatos dos lemas em nheengatu aparecem em destaque, grafados em caixa-alta e negrito. Esse procedimento, inspirado no *Dicionário de Tupi Antigo* (NAVARRO, 2013), tem por objetivo facilitar a apreensão das relações entre a língua portuguesa e o nheengatu —

ou o tupi em suas diversas fases — e distinguir visualmente os cognatos dos dois idiomas que têm origem indígena daqueles que são empréstimos da língua portuguesa ao nheengatu.

Apesar de se tratar de um dicionário bilíngue, o dicionário nheengatu-português não traz necessariamente apenas equivalentes em português para os lemas em nheengatu. Em muitos verbetes, como os referentes a nomes de plantas e animais, objetos, conceitos etc., as entradas trazem também definições e/ou explicações, mesmo em casos nos quais são apresentados também os equivalentes em português. Quando não encontramos equivalentes em português para algum lema da compilação, há apenas sua definição e/ou explicação.

Como vimos ao abordar a teoria sobre lexicografia bilíngue (cf. 2.5), os estudos meta-lexicográficos trazem frequentemente uma dicotomia na qual o dicionário monolíngue seria um dicionário de definições e o bilíngue seria um dicionário de equivalentes. Vimos, entretanto, que há pesquisadores que divergem dessa prescrição tipológica, a depender do objetivo do dicionário. Retomemos, por exemplo, as considerações de Schmitz: “O dicionário bilíngue deve ser dotado de traços retirados do próprio dicionário monolíngue, especialmente os dicionários de aprendizes, no que diz respeito à confecção de definições” (SCHMITZ, p. 166, 1998). No dicionário nheengatu-português, tentamos aliar a apresentação de equivalentes com o fornecimento de definições e explicações. Assim, foram selecionadas, a depender do verbete, as informações que julgamos prestarem-se satisfatoriamente à descrição do nheengatu, ao seu aprendizado por falantes de português e ao provimento de informações relevantes para os tradutores.

A esse respeito, cremos também que é válido analisar as obras a respeito de certo idioma dentro do conjunto de trabalhos voltados à mesma língua. Não há para o caso do nheengatu, e talvez para o caso de nenhuma língua indígena brasileira, um dicionário monolíngue de léxico geral. Assim, parece-nos natural que funções historicamente reservadas aos dicionários monolíngues de idiomas com literatura abundante, sejam, ao menos em parte, abrangidas pelos dicionários bilíngues que empreitam a tarefa de descrever as línguas indígenas.

Finalmente, voltando aos verbetes do dicionário, quando definições de lemas ou acepções com marca de uso [hist.] reproduzem textos de outros autores entre aspas, o autor/obra citado é sempre o primeiro que consta entre as fontes bibliográficas daquela acepção.

6.5.7 Explicações gramaticais

Junto às definições, são fornecidas em certos verbetes algumas explicações gramaticais breves, como as relativas à regência verbal ou nominal etc. Essas explicações estão entre [], em cor distinta (vermelho) e sublinhadas, como pode ser visto na **Figura 6**.

Figura 6 – Excerto do verbete do lema <yatimana>

yatimana 1 (v. intr. compl. posp.) rodear, andar à roda, andar em círculos, rodar, dar a volta; dispor-se em roda ou em torno de algo; fazer voltas, descrever círculo (p.ex., o caminho) [rodear algo, rodar em torno de algo etc.: compl. com uakí (s, r) ou uakí (s, r) + rupi; rodear por trás de algo: compl. com kupé + rupi]: *Aiwana taina-itá usú **uyatimana**, usikari sapé. Nê uwasemu. (Rodrigues, 78, adap.)* - Então as crianças foram rodear, procurar seu caminho. Não encontraram.; *Ariré paá aintá umaã tatá, **uyatimana** usú uikú tatá. (Rodrigues, 78, adap.)* - Depois, dizem, eles viram fogo, o fogo ia rodeando.; *Se kamarara-itá **uyatimana** aintá uikú mirá ruakí. (Hartt, 365, adap.)* - Meus camaradas estão dispostos em torno do pau.; *Payé **uyatimana** maramunhasara kupé rupí. (Stradelli, 286, adap.)* - O pajé rodeou por trás dos que brigavam.; [...] *pe ruayana yuruparí **uyatimana** pe ruakí kwayé leão usasemu waá yawé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:8, adap.)* - [...] o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor de vocês como um leão que ruge, [...].

Fonte: Elaboração própria

Eventualmente há também nessa seção alguma sugestão tradutória ou informações de equivalência gramatical na língua portuguesa.

Quando consideramos necessário fornecer explicações gramaticais mais detalhadas e extensas, estas foram feitas em notas (cf. 6.5.10), em parágrafos próprios.

6.5.8 Exemplos

As definições e/ou equivalentes em português podem ser seguidos por exemplos, em *nheengatu*, de uso dos lemas, com respectivas traduções para o português. Os exemplos em *nheengatu* estão em *itálico* e a ocorrência do lema é destacada em **negrito**.

Muitos exemplos foram extraídos da literatura em *nheengatu*, seja de fontes históricas — a literatura antiga — ou da literatura recente. Nesses casos, os exemplos em *nheengatu* são seguidos da indicação, entre parênteses, de sua fonte bibliográfica e página. Os exemplos que não têm referências bibliográficas foram elaborados junto aos falantes de *nheengatu* ou então criados individualmente e posteriormente conferidos com os falantes.

6.5.8.1 Adaptações nos excertos de exemplificação

Vários exemplos sofreram pequenas adaptações, o que foi feito para prover os textos do dicionário de alguma padronização. Em tais exemplos, a referência da fonte é seguida da abreviação <adap.>, indicação de que o excerto original passou por alguma adaptação.

As adaptações indicadas com a sigla <adap.> têm a ver com alterações gráficas que incidem em questões fonético-fonológicas, morfológicas ou de pontuação. Raramente foram feitas adaptações que envolvem a sintaxe dos exemplos, o que ocorreu apenas com poucas das exemplificações retiradas de fontes históricas, e estritamente quando identificamos que de outra forma haveria claro prejuízo à compreensão dos falantes atuais. Questões de padronização gráfica envolvendo grafemas que representam um mesmo fone não foram indicadas — como a troca de <c> por <k> ou de <u> por <w>, tampouco questões de acentuação, a não ser que tenha havido alteração de sílaba tônica.

6.5.8.1.1 Adaptações nos excertos da literatura recente

Com relação a exemplos retirados da literatura recente em nheengatu, algumas adaptações frequentes que podem ser mencionadas são:

- a) adição da consoante <r> quando há supressão dessa consoante em sílabas finais <ri>: há na fala atual um fenômeno muito comum de queda do fone [r] em sílabas finais átonas. Isso às vezes reflete-se também na escrita, onde vemos então os pares equivalentes: <uputari/uputái>, <usikari/usikái>, <upirari/upirái>, <ukuntari/ukuntái> etc. No dicionário, em benefício de certa padronização, não contemplamos as formas com supressão da consoante <r>, grafando-as sempre de acordo com a forma mais tradicional. Vale dizer, inclusive, que as formas com supressão de <r> não foram lematizadas;
- b) adição de sílaba final <ra> apocopada: na fala atual do nheengatu, é comum a apócope de sílabas finais átonas <ra> em certas palavras de três ou mais sílabas. Isso às vezes reflete-se na escrita: <sesewara/sesewá>, <sakakwera/sakakwé>. Padronizamos os textos, escrevendo sempre as palavras sem essas apócopies;
- c) Adição de vogais que desfazem fenômenos de crase: vogais idênticas que se sucedem no interior de uma mesma palavra ou em fronteiras de palavras subsequentes sofrem frequentemente crase. Esse fenômeno da fala passa muitas vezes para a escrita: <upi-tuú/upitú>, <kuxiima/kuxima>, <tapiira/tapira>, <uyuuka/uyuka>, <maã/mã>,

- <usaã/usã>, <mituú/mitú>, <araniima/aranima>, <i irumu/irumu> etc. Em alguns casos, quando julgamos que a crase de vogais de uma mesma palavra é muito frequente na fala e na escrita, às vezes já ocorrendo até na literatura antiga, ela foi lematizada como variante. De qualquer forma, optamos por padronizar a grafia nos textos de exemplificação, refazendo o hiato de palavras que foram grafadas com crase das vogais;
- d) algumas contrações de palavras foram desfeitas: na fala fluente do nheengatu, como é comum em qualquer língua, são feitas várias contrações envolvendo palavras ou morfemas distintos, o que também passa muitas vezes para a escrita. Assim, para dar alguns exemplos ilustrativos: adaptamos sempre para <ixé arama> ou <ixé arã> (para mim) as diversas contrações presentes em textos originais: <ixarama>, <ixarã>, <xarama>, <xarã>, <ixã>. Escrevemos sempre <se irumu> ou <se irũ> (comigo), o que nos textos originais pode também aparecer como <serumu> ou <serũ> etc.;
- e) padronizações envolvendo o pronome <aintá> (ou <ta>): o pronome <aintá> (ou <ta>) foi sempre grafado efetivamente como pronome, ou seja, como forma livre, nunca como prefixo número-pessoal. As padronizações referentes a essa questão são explicadas com pormenor no **Anexo 1.1**;
- f) padronizações envolvendo o sufixo de plural <-itá>: é comum na fala do nheengatu o fenômeno de supressão da vogal inicial do sufixo <-itá>, que se reduz então à forma <-ta>. Esse fenômeno é reproduzido muitas vezes na língua escrita, na qual a forma reduzida <-ta> é, além disso, geralmente grafada como forma livre ou combinada, como prefixo, à palavra subsequente. As ocorrências desse metaplasmo foram desfeitas e as padronizações referentes a essa questão são explicadas com pormenor no **Anexo 1.2**.

Vale dizer também que os *pronomes da 2ª classe* (<se>, <ne>, <i>, <yané>, <pe>, <aintá>) foram sempre grafados como formas livres. Quanto a isso, há variações na literatura, já que muitas vezes eles são grafados como prefixos, o que pode fazer sentido em termos da compreensão morfo-fonológica sincrônica da língua. Preferimos, entretanto, manter uma escrita mais tradicional e que nos pareceu mais fácil para os aprendizes iniciantes do nheengatu. Esse tipo de padronização, entretanto, assim como outras que têm a ver unicamente com as fronteiras entre palavras (sem envolver fenômenos específicos de metaplasmo), não foi suficiente para indicarmos a adaptação com a sigla <adap.>, já que tais fronteiras são extremamente variáveis no cotejo entre os diferentes textos.

6.5.8.1.2 Adaptações nos excertos da literatura antiga

Com relação a exemplos retirados da literatura antiga, foram feitas adaptações semelhantes à explicada no processo de adaptação dos lemas rotulados como [hist. adap.] (cf. 6.5.14.1.4). Os exemplos que passaram por essas adaptações também são indicados com a sigla <adap.>. Adaptações foram igualmente feitas quando há diferenças entre palavras dos registros antigos e as correspondentes no nheengatu atual, devido fenômenos de metaplasmo.

É importante dizer também que pode haver alguma diferença nas adaptações dos exemplos, em conformidade ao lexema cujo uso pretende-se ilustrar. Em verbetes de lemas com marca de uso [hist.], os exemplos ilustram a utilização de lexemas que não estão em uso pelos falantes atuais do rio Negro. Assim, por exemplo, o verbete do lema <kurutëiwara> tem em seus exemplos o lexema <kurutëiwara>, como vemos na **Figura 7**, abaixo. Em outros verbetes, no entanto, nos quais os exemplos servem à ilustração do uso de outros lexemas, a forma <kurutëiwara> foi adaptada para <kutara>, que vem a ser a forma atualmente em uso, correspondente àquela — e, na verdade, originada a partir daquela, através de uma sequência de metaplasmos. Da mesma forma, para dar mais um exemplo, o pref. de imper. de 2ª p. sing. <e->, ausente do nheengatu atual do rio Negro, ocorre nos exemplos contidos no verbete de seu próprio lema, que leva a marca e uso [hist.]. No entanto, excertos que contenham esse morfema, ao serem utilizados para exemplificar a utilização de outro lema, tiveram o prefixo <e-> substituído por <re->, morfema que desempenha a mesma função gramatical no nheengatu atual do rio Negro. Os exemplos que passaram por essas adaptações também são indicados com a sigla <adap.>.

Figura 7 – Verboete do lema <kurutëiwara>

<p>kurutëiwara [hist. adap.] (var. kuritëiwara [hist.]) 1) (<i>adj.</i>) veloz, ágil, ligeiro, apressado (Tastevin, 618; Stradelli, 359)</p> <p>2) (<i>adv.</i>) rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo (Hartt, 372; Magalhães, 109; Rodrigues, 191, 263; Amorim, 49, 360, 422, 423; Simpson, 71): <i>Arirambá usú ramé, kurutëiwara uyutí [...].</i> (Rodrigues, 191, <i>adap.</i>) - Quando o ariramba ia, depressa voltava [...]; <i>Aramé kuité kurutëiwara ukaú suú aintá uyumú waá.</i> (Rodrigues, 263, <i>adap.</i>) - Então depressa se entorpecia a caça que eles flechavam.</p> <p>3) (<i>adv.</i>) de repente, repentinamente, de súbito, num instante (Hartt, 329, 331, 367, 369; Magalhães, 167; Rodrigues (1894), 19): <i>Kurutëiwara iwitú uyeréu.</i> (Hartt, 369, <i>adap.</i>) - De repente o vento virou.; <i>Aé kurutëiwara i maasí.</i> (Hartt, 331, <i>adap.</i>) - De repente ele caiu doente.</p> <p>• kurutëiwara arama - para um instante, para ser breve, para não demorar, sem pretensão de demorar (Hartt, 329) // Reg. hist.: [Hartt [kurutén uára aráma], 329]: <i>Ayuri kurutëiwara arama.</i> (Hartt, 329, <i>adap.</i>) - Vim para um instante.</p> <p>■ Reg. hist.: [Hartt, [kurutén uára] 329, 367, 369, 372, [kurutén-uára] 331; Magalhães [curutëuára, curuteuára], 109, 167; Rodrigues [curuten uara], 191, 263; Rodrigues (1894) [kurutë-uara], 19; Amorim, [kuritëuara] 49, [kuritëuara] 360, 422, 423; Simpson [curutem-uára], 71; Tastevin [curutëwara], 618; Stradelli [curutë-uara], 359] ♦ [der. de kurutëi, -wara¹] ♦</p> <p>kurutara [hist.] (s.) um instante, um momento, um pouco; ♦ kutara (<i>adj.; adv.</i>) o mesmo que kurutëiwara</p>
--

Fonte: Elaboração própria

6.5.9 Adendos

Os verbetes podem ter adendos, que são seções que trazem formas complexas não lematizadas, lexias complexas, colocações, locuções, expressões, frases e utilizações específicas relacionadas ao lema do verbete, o que geralmente lhe confere a forma de uma subentrada. Os adendos estão após o parágrafo da última acepção do verbete. Cada adendo está num parágrafo próprio e é introduzido pelo ícone ●. Um exemplo de adendo pode ser visto na **Figura 8**, que mostra o verbete do lema <kutara>.

Figura 8 – Verbetes do lema <kutara>

<p>kutara 1) (<i>adj.</i>) veloz, ágil, ligeiro, apressado</p> <p>2) (<i>adv.</i>) rápido, rapidamente, depressa, ligeiramente, brevemente, logo: <i>Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé.</i> (Rondon, 119, <i>adap.</i>) - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a lua nascer.; <i>Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí.</i> (Leetra Indígena. n. 17, 15, <i>adap.</i>) - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentavamos escrevê-la em nheengatu.; <i>Pepuri pawa paraná upé. Eré! Eré! Kutara! Kutara!</i> (Rondon, 118, <i>adap.</i>) - Pulem todos para o rio. Vamos! Vamos! Depressa! Depressa!</p> <p>3) (<i>adv.</i>) de repente, repentinamente, de súbito: <i>Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.</i> (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, <i>adap.</i>) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.</p> <p>● kutara nungara - rapidamente, sem demora, logo: <i>Kutara nungara paá usika kurupira, [...].</i> (Casasnovas, 78) - Sem demora chegou o curupira, [...]; <i>Kutara nungara paá ta uyufri ta usika, mufri ururi tayasú i kupé upé.</i> (Casasnovas, 85) - Sem demora eles chegaram de volta, cada um trazendo uma queixada nas costas.; [...] <i>Kutara nungara tarira usika, usuí i pí resé, [...].</i> (Comunidade Indígena Anamuim, 7) - [...] logo chegou uma traíra, mordeu seu pé, [...].</p> <p>■ Reg. hist.: [Rondon [kutara], 116, 118, 119] ♦ [metapl. de kurutẽiwara] ♦ kutakutara (<i>adv.</i>) frequentemente, repetidas vezes, muitas vezes; ♦ kutarantu (<i>adv.</i>) rapidinho, sem demora, bem rápido, bem depressa</p>

Fonte: Elaboração própria

Os adendos podem ter significados enumerados, com definições e equivalentes em português, além de exemplos em nheengatu com traduções em português.

Como cada adendo geralmente envolve mais de um lexema lematizado no dicionário, muitos adendos possuem remissivas para outros verbetes. Nesse caso, a definição é mantida no adendo que possui remissiva, mas os exemplos são omitidos, figurando apenas no adendo do verbete remetido.

Os adendos também podem ter marcas de uso (cf. 6.5.14.4), referências bibliográficas e registros históricos (cf. 6.5.15.6).

6.5.10 Notas

Os verbetes podem ter notas explicativas, que aparecem em parágrafos próprios, introduzidas pelo ícone ● e pelo título **NOTA**, em negrito, seguido de dois-pontos. Vemos um exemplo de nota explicativa no verbete apresentado na **Figura 9**, abaixo.

Figura 9 – Verbetes do lema <mira-akanga¹>

mira-akanga¹ (lit., *cabeça de gente*) (s.) ser encantado da mata que, segundo dizem, pode atacar e devorar pessoas que estiveram saruadas (v. **saruã**). É descrito por algumas pessoas como tendo a forma de uma cabeça humana, de cuja base saem pequenos pés, semelhantes aos de um morcego. Ele voa batendo as orelhas, que lhe servem de asas. Segundo as tradições locais ele gosta de comer caju, daí as pessoas encontrarem cajueiros cujas frutas têm marcas de mordida.

● **NOTA:** O biólogo italiano Ettore Biocca, em sua obra *Viaggi Tra gli indi - Alto Rio Negro - Alto Orinoco*, publicou uma narrativa, intitulada "*La morte della Luna*" (A morte da Lua) (pp. 399-404), que traz uma versão sobre a origem desse ser. Biocca ouviu relatos da *mira-akanga* entre os tarianas e tucanos, que atribuíam a origem dessa "cabeça" a um homem preguiçoso, que não queria trabalhar e passava seu tempo atirando pedras nos bacurais. Como castigo pelo maltrato às aves, ele foi conduzido à maloca da Lua, onde descumpriu seguidas prescrições da mãe da Lua. Por conta de sua desobediência e tolice, ele finalmente perde o corpo, restando-lhe apenas a cabeça, que voa assombrando as pessoas. A parte da história que culmina com essa transformação vem sob o subtítulo "*La testa volante*" (A cabeça voadora), a qual é concluída com as seguintes linhas: "Em Nheengatu chamam essa cabeça *miracanga*. Quando as mulheres, moças ou meninas têm a sua doença [isto é, estão menstruadas], é porque essa cabeça está girando pelas matas vizinhas. Ela é muito má. Quando as mulheres vão fazer algum trabalho na mata, às vezes começam a se sentir mal, vem então aquela cabeça, que come as mulheres e as faz desaparecer". (BIOCCA, 1965, p. 404, tradução nossa)

◆ [composta de **mira**, **akanga**]

Fonte: Elaboração própria

Em alguns casos, o título é acrescido de termo que especifica o teor da nota: **NOTA GRAMATICAL**, **NOTA CULTURAL**, **NOTA HISTÓRICO-CULTURAL**, **NOTA TRADUTÓRIA** etc. Essas notas podem tratar de questões gramaticais, culturais, históricas, de influências do nheengatu na língua portuguesa ou da língua portuguesa no nheengatu, de cognatos do lema em nheengatu presentes no português brasileiro etc. Essas notas vêm geralmente após todas as acepções e adendos do verbete. Em alguns casos, no entanto, quando julgamos melhor para a organização específica de algum verbete, as notas foram dispostas na sequência das acepções às quais se referem.

Há também algumas notas, ligadas a questões filológicas ou que concernem especificamente as fontes ou registros históricos de certos lemas ou acepções com marca de uso [hist.], que não estão em parágrafo próprio, mas no mesmo parágrafo da acepção à qual se referem, introduzidas, neste caso, não pelo ícone ●, mas por //.

Por fim, pode haver também notas sobre a etimologia proposta para os lemas. Essas notas geralmente estão na seção de etimologia do verbete, após a etimologia proposta, introduzidas por // e pelo título **NOTA ETIMOLÓGICA**, em negrito, seguido de dois-pontos.

6.5.11 Formação do lexema

Os verbetes cujos lemas são formas complexas — compostos, derivados, reduplicações etc. — ou decorrentes de alterações fonéticas de outros lexemas, via metaplasmos de supressão, têm sua formação explicada numa seção própria do verbete. Essa seção aparece na parte final dos verbetes, depois de todas as acepções do lema, e após os registros históricos, quando os há.

A seção de formação do lexema é introduzida pelo ícone ◆, e está entre colchetes. Indicamos primeiramente, de forma abreviada, o tipo de formação desse lema: composto, derivado, reduplicação, contração ou forma reduzida (via metaplasmo de subtração). Em seguida são apresentados os lexemas ou e/ou afixos que participam da formação desse lema.

É importante destacar que a formação do lema não é apresentada a partir de todos seus morfemas, mas com base no processo mais simples de formação a partir dos componentes lematizados. Assim, a formação de <mukirimbawa> é apresentada com base em <mu-> e <kirim-bawa>, enquanto a formação de <yumukirimbawa> é apresentada com base em <yu-> e <mukirimbawa>. Optamos por esse tipo de representação por conta da melhor e mais didática distribuição das subentradas de formas complexas nos verbetes (cf. 6.5.17).

6.5.12 Etimologia

Em geral, comentários etimológicos não são informações que constam em dicionários bilíngues. Segundo Carvalho, “no dicionário bilíngue [...] não há espaço para as relações paradigmáticas, como a antonímia e a sinonímia, nem para comentários etimológicos” (Carvalho, *apud* SILVA, 2013, p. 110). Contudo, nosso objetivo de descrever a língua sincrônica e diacronicamente condiz com a inserção desse tipo de informação. Ademais, como comentamos na seção 5.3.4, tendo em vista a escassez de dicionários monolíngues em línguas indígenas, é natural que certas dicotomias entre trabalhos monolíngues e bilíngues se esvançam.

As etimologias que propomos para os lemas aparecem na parte final dos verbetes, depois de todas as acepções do lema, e após os registros históricos e a seção de formação do lexema, quando os há.

Enquanto a seção de formação do lexema busca explicar a formação dos lexemas lematizados a partir de outros lexemas e afixos do nheengatu, a seção etimológica trata da origem dos lemas em outros estágios diacrônicos do tupi — LGA do século 18 ou tupi antigo — ou via empréstimo de outros idiomas.

A seção etimológica do verbete é introduzida pelo ícone ●, está entre parênteses, e sublinhada por linha pontilhada. A etimologia proposta pode ser antecedida, em casos que consideramos mais duvidosos, de “talvez” ou “provavelmente”. Em seguida é indicada a língua (p. ex., do português, do tupi etc.) ou o grupo de línguas (p. ex., de origem aruaque) no qual o lexema tem origem, ou a partir do qual ele chegou ao nheengatu.

Quando fornecemos o lexema na língua de origem, ele está escrito em cor distinta (cinza). As propostas etimológicas que referem o tupi antigo, o português ou o espanhol não são acompanhadas de referências bibliográficas. As que referem outras línguas indígenas podem trazer referências bibliográficas. Quando remetemos o lema a um lexema da LGA do século 18, fornecemos sempre as fontes que trazem o lexema referido.

Quando propomos uma forma de origem — lexema, sintagma etc. — no tupi antigo, se esta for uma forma complexa não lematizada em dicionários de tupi antigo, a formação ou derivação é explicada entre colchetes na sequência da forma proposta, como vemos na **Figura 10**.

Figura 10 – Verbetes do lema <miranga>

miranga [obso.] (s.) mastro erguido por ocasião de uma festa de santo ■ Reg. hist.: [Tastevin [miranga], 632; Stradelli [myranga], 250] ● (provavelmente do tupi <i>ybyra'anga</i> [ybyrá + 'ang + -a], <i>pau abrigado</i> (já que o mastro é geralmente envolto em fitas))

Fonte: Elaboração própria

Pode haver também, em casos nos quais julgamos interessante, a glosa ou apresentação do significado literal ou etimológico do lexema originário, que vem após vírgula, em itálico. Isso também pode ser visto na **Figura 10**, acima.

A seção etimológica pode conter também uma “nota etimológica” (cf. 6.5.10).

6.5.13 Significado literal

Os verbetes cujos lemas são palavras compostas ou derivadas, podem ter uma seção que apresenta seu significado literal. Essa seção vem após o lema e suas variantes, entre parênteses. O significado literal geralmente é introduzido por “lit.”, abreviação de “literalmente”. Isso pode ser visto no verbete apresentado na **Figura 11**.

Figura 11 – Verbete do lema <mirá-kiinha>

mirá-kiinha [hist. adap.] (lit., <i>pau-pimenta</i>) (s.) pau-cravo, craveiro-do-maranhão, IBIRAQUINHA , IMIRAQUINHA , MUIRAQUINHA , árvore de grande porte da família das lauráceas (<i>Dicypellium caryophyllaceum</i> (Mart.) Nees) cuja madeira exala perfume semelhante ao do cravo-da-índia (Stradelli, 436; Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-kinha], 436; Tastevin [mira kiinha], 719] ♦ [composta de mirá , kiinha]

Fonte: Elaboração própria

Em alguns casos, nos quais a composição foi acompanhada de alterações fonéticas ou explica-se por processos obsoletos, em vez de termos propriamente um significado literal, temos uma explicação etimológica. Geralmente essa explicação vêm na seção etimológica, mas em certas situações, nas quais não vimos necessidade de explicar a formação do lema a partir de fenômeno diacrônico, a etimologia foi apresentada nessa mesma seção. Quando isso ocorre, a glosa etimológica é introduzida pela abreviação “etim.”.

6.5.14 Marcas de uso

“As marcas de uso caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade linguística” (STREHLER, 1998, p.172). Segundo Strehler “todos os dicionários devem lidar com a variação linguística, uns mais outros menos” (STREHLER, 1998, p.169). Diante disso, o autor cita as marcas de uso como a “ferramenta mais empregada para tratar a variação linguística” (STREHLER, 1998, p.169).

No dicionário nheengatu-português, utilizamos um pequeno conjunto de marcas de uso padronizadas, as quais se relacionam à variação diacrônica, à frequência de uso e ao tipo de fonte utilizada para embasar o item rotulado.

As marcas de uso podem rotular lemas, variantes, acepções e adendos. Elas são as seguintes:

- a) marca de uso: [obso.] – obsoleto
- b) marca de uso: [hist.] – histórico
 - submarca marca de uso: [hist. adap.] – histórico adaptado
- c) marca de uso: [bíb.] – bíblico

Vale mencionar também que algumas marcas de domínio semântico foram utilizadas para certos grupos de substantivos, na forma de abreviações que acompanham a indicação de categoria gramatical: astron. (astronômico); topôn. (topônimo); etnôm. (etinônimo).

Há em alguns verbetes outras informações sobre o uso de certos lexemas, mas apenas de forma pontual e não padronizada como marca de uso.

6.5.14.1 Marcação de uso dos Lemas

6.5.14.1.1 Lemas sem marca de uso

Os lemas podem vir seguidos por uma marca de uso. Aqueles que não contêm marca de uso são os que, sendo ou não encontrados na literatura antiga do nheengatu, são amplamente utilizados e/ou reconhecidos pelos falantes atuais de nheengatu no alto rio Negro.

6.5.14.1.2 Lemas com marca de uso [obso.]

Os lemas com marca de uso [obso.] são aqueles que, sendo ou não encontrados na literatura antiga do nheengatu, são utilizados e/ou reconhecidos por um grupo limitado de falantes atuais de nheengatu no alto rio Negro, sendo geralmente desconhecidos pelos mais jovens.

6.5.14.1.3 Lemas com marca de uso [hist.]

Os lemas que contêm a marca de uso [hist.] são lematizações baseadas exclusivamente em fontes históricas da língua. Nesse grupo, encontram-se atualmente dois subgrupos:

- a) lexemas e morfemas cuja utilização não presenciamos em fala espontânea, nem encontramos falantes nativos do idioma que os reconhecessem e soubessem fornecer definições e exemplos de uso;
- b) lexemas e morfemas cuja utilização, igualmente, não foi por ora atestada na fala espontânea, mas para os quais ainda não foram feitas pesquisas mais amplas junto aos falantes.

Esses dois subgrupos não são distinguidos na obra, pois são distinções meramente contingenciais, resultado de um trabalho ainda não plenamente concluído. O que podemos dizer é que o subgrupo 2 compõe-se em sua ampla maioria por lemas relativos à flora e fauna. De qualquer forma, deve-se ter em mente que o rótulo [hist.] sempre indica — e sempre indicará — uma informação um tanto contingencial, já que as pesquisas de campo nunca contemplam todos os falantes ou comunidades de falantes e, portanto, se o fato de presenciar um lexema em

uso em pesquisas de campo é condição suficiente para concluir que o lexema está em uso, o contrário não é verdadeiro.

6.5.14.1.4 Lemas com marca de uso [hist. adap.]

A marca de uso [hist. adap.] é uma subcategoria da marca de uso [hist.]. A diferença dos lemas que levam o rótulo [hist. adap.] é que sua lematização envolveu adaptações que, possivelmente, dirimem a representação ortográfica de peculiaridades fonético-fonológicas de outras variantes do nheengatu. Assim, indo além da mera convenção ortográfica, essas adaptações envolveram adequações fonético-fonológicas. Grafemas que correspondem aos fones [o], [õ], [ɔ] e [i], por exemplo, foram adaptados ao quadro de grafemas que se pauta no sistema fonético-fonológico do nheengatu do rio Negro. As adaptações foram feitas, sempre que possível, tendo como modelos lexemas ainda em uso no nheengatu atual do rio Negro que têm o mesmo radical do lema adaptado. Dessa forma, a palavra <apunha>, por exemplo, que não foi atestada no nheengatu atual do rio Negro, teve como “modelo” para sua lematização (**Figura 12**) a palavra <tatapunha>, que ainda é conhecida e utilizada com frequência (**Figura 13**):

Figura 12 – Verbete do lema <apunha>

apunha [hist. adap.] (var. **apuinha** [hist.]) (s.) nariz, focinho (Marcoy, 444; Tastevin, 608; Hartt (1872), 76) ■ Reg. hist.: [Marcoy [apuinha], 444; Tastevin [apina], 608; Hartt (1872) [ap̃iŋ], 76] • (do tupi *ap̃yia* ou *ap̃ynha*)

Fonte: Elaboração própria

Figura 13 – Verbete do lema <tatapunha>

tatapunha (s.) carvão; brasa: *Ti rerikú yepé, rerikú anhũ tatapunha.* (Magalhães, 49, adap.) - Você não tem lenha, tem apenas carvão.; *Yeperesé panhẽ mira umaã tatawasú iwaka upé, suakí yepé tatapunha sendí.* (Amorim, 460, adap.) - Imediatamente toda gente viu um fogo grande no céu, perto dele uma brasa ardia. ■ Reg. hist.: [Costa [tatáponia], 208; Stradelli [tatá puina, tatá puinha], 495; Dias [tatapuinha], 559; Coudreau [tatapuinha], 47; Seixas [tatá-puinha], 57; Tastevin [tata punha], 669; Hartt [tatápyña], 370; Magalhães [tatá-puinha], 26; Rodrigues [tatá-puinha], 72; Amorim [tatápyinha], 460] ♦ [composta de **atá** (t, r, s)] • (do tupi *tatapynha* ou *tatapyia*)

Fonte: Elaboração própria

No caso de palavras compostas que ainda possuem componente(s) em uso no rio Negro, a adaptação do lema foi feita mediante a adequação a tais componentes. Exemplos: <tamaraká-mena>, <tatá-iwa>, <ara-piranga>, <arara-mirá>, <arara-sipú>, <arawé-buya>, <tarakwá-sipú> etc.

Quando não foi possível recorrer a radicais ou componentes ainda em uso, tentamos optar pelas correspondências mais comuns entre o sistema fonético-fonológico das diferentes

variantes, levando também em conta o tupi antigo. Assim, geralmente, no caso das vogais temos a seguinte correspondência entre os grafemas e respectivos fones adaptados:

Quadro 20 – Correspondência entre grafemas e fones adaptados na grafia do nheengatu

grafema original	fonos correspondentes	grafema adaptado	fonos correspondentes
<o>	[o], [õ], [ɔ]	<u>	[u], [ũ]
<y> ou <i>	[i]	<i>	[i]

Fonte: Elaboração própria

Exemplos de adaptações feitos com base nas correspondências mostradas no **Quadro 20** podem ser vistos nos verbetes apresentados abaixo, na **Figura 14** e na **Figura 15**. Na primeira dessas figuras, vemos que os registros [muiecyrõn, muiecyron] de Stradelli (2014 [1929], pp. 211, 423) embasaram a lematização <muyesirũ> do dicionário nheengatu-português. Na figura seguinte, vemos que o registro [aracaty], do mesmo autor (*ibid.* 2014 [1929], p. 323), serviu de base ao lema <arakatĩ>.

Figura 14 – Verbetes do lema <muyesirũ>

muyesirũ [hist. adap.] (v. tr.) 1 enfileirar (Stradelli, 423)
2 enfiar (pôr em fio ou corda) (Stradelli, 211)
■ Reg. hist.: [Stradelli [muiecyrõn, muiecyron], 211, 423] • (do tupi <i>moysyrung</i>) ♦ muyesirungara [hist. adap.] (s.) 1 . enfileirador; 2 . enfiador; ♦ muyesirungawa [hist. adap.] (s.) 1 . enfileiramento; 2 . enfiamento

Fonte: Elaboração própria

Figura 15 – Verbetes do lema <arakatĩ>

arakatĩ [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruta silvestre (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracaty], 323]

Fonte: Elaboração própria

Entretanto, adaptações que envolvam o sistema consonantal raramente foram feitas puramente baseadas em correspondências mais comuns entre o sistema fonético-fonológico das diferentes variantes e/ou levando em conta as alterações fonético-fonológicas do idioma a partir do tupi antigo. A distinção mais patente entre as diferentes variantes diacrônicas e diatópicas do nheengatu no que tange ao sistema consonantal, relaciona-se à diferente evolução dos fone-
mas /m, n, ŋ/, do tupi antigo, que permitia alofonia com contornos [ᵐb, ᵐd, ᵐg]. Segundo Cruz (2011, p. 97):

No Nheengatú do alto rio Negro, os contornos reduziram-se a nasais em sílaba não acentuada. Em sílaba acentuada em início de palavra, os

contornos se reduziram a oclusivas não soantes sonoras. Em meio de palavra, os contornos se reduziram a vogais nasais seguidos de oclusivas não especificadas para o traço [\pm voz] [...].

À regra diacrônica apontada por Cruz, fazemos uma ressalva. A tendência diacrônica do contorno [n g] não foi, no rio Negro, a de se reduzir a nasal em sílaba não acentuada. Isso pode ser exemplificado por inúmeros lexemas, dos quais nos limitamos a citar alguns, sem as respectivas explicações fonéticas ou fonológicas: <akanga>, <akangatara>, <pusanga>, <irusanga>, <mirasanga>, <puranga>, <nheenga>, <nheengatú>, <anga>, <murutinga>, <kitanga>, <tikanga>, <tatatinga>, <susanga>, <piranga>, <mungitá>, <purungitá> etc.

De resto, a regra apresentada por Cruz de fato aponta a tendência geral desse tipo de mudança diacrônica no nheengatu do rio Negro. Ainda assim, há exceções, como as que listamos nos contrastes feitos abaixo. Primeiro mostramos um exemplo de contorno em sílaba acentuada, em meio de palavra, que se reduziu, apesar disso, a nasal. Em seguida listamos um conjunto de exemplos no qual os contornos não se reduziram a nasais, mesmo estando em sílabas não acentuadas:

Quadro 21 – Exemplo de contorno [nd] em sílaba acentuada que se reduziu a nasal

Tupi antigo			Nheengatu		
/o-mo-'sok/	[o.mõ.' ⁿ dɔk]	3 _v -CAUS-quebrar-se	/umu'nuka/	[u.mu.'nu.ka]	3 _v -cortar

Fonte: Elaboração própria

Quadro 22 – Exemplos de contornos [mb] e [nd] em sílabas não acentuadas que não se reduziram a nasais

Tupi antigo			Nheengatu		
/t-emi'ʔu/	[tẽ. ^m bi.'ʔu]	R ⁴ -comida	/timbi'u/	[tĩ. ^m bi.'u]	R ⁴ -comida
/o-ma'ʔe-'ʔu/	[õ. ^m ba.ʔe.'ʔu]	3 _v -coisa-comer	/u- ^m ba'u/	[ũ. ^m ba.'u]	3 _v -comer
/o-mo'ʔe/	[õ. ^m bo.'ʔe]	3 _v -ensinar	/u- ^m bu'e/	[ũ. ^m bu.'e]	3 _v -ensinar
/o-mo'ʔir/	[õ. ^m bo.'ʔir]	3 _v -partir	/u- ^m bu'i/	[ũ. ^m bu.'i]	3 _v -partir
/o-memi'rar/	[o.mẽ. ^m bi.'rar]	3 _v -parir	/u-mẽ ^m bi'rar/	[u.mẽ. ^m bi.'rar]	3 _v -parir
/nami-'por-a/	[nã. ^m bi.'po.ra]	orelheira	/na ^m bi-'pura/	[nã. ^m bi.'pu.ra]	brinco
/amu'ʔa/	[ã. ^m bu.'a]	ambuá	/a ^m bu'a/	[ã. ^m bu.'a]	ambuá
/ama'iβa/	[ã. ^m ba.'i.βa]	embaúba	/a ^m ba'iwa/	[ã. ^m ba.'i.wa]	embaúba
/samu'ra/	[sã. ^m bu.'ra]	samburá	/sa ^m bu'ra/	[sã. ^m bu.'ra]	samburá
/tama'ki/	[tã. ^m ba.'ki]	tambaqui	/ta ^m ba'ki/	[tã. ^m ba.'ki]	tambaqui
/ani'ra/	[ã. ⁿ dí.'ra]	morcego	/a ⁿ di'ra/	[ã.dzi.'ra]	morcego
/jani'ʔa/	[pã. ⁿ di.'a]	jandiá	/ja ⁿ di'a/	[jã.dzi.'a]	jandiá
/manu'βε/	[mã. ⁿ du.'βε]	mandubé	/mã ⁿ du'be/	[mã. ⁿ du.'bε]	mandubé
/e'mira/	[ẽ'. ^m bi.ra]	envira	/i'wira/	[i'wira]	envira

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista que há tendências gerais, mas com muitas exceções, as adaptações em tais casos foram feitas com ponderações de outros fatores, mais específicos. Levamos em conta, por exemplo, quais fontes trazem os lexemas a serem lematizados, cotejando outras palavras nas respectivas fontes e no nheengatu atual do rio Negro. Também atentamos para a diversidade de fontes históricas e se a palavra sofreu outras alterações diacrônicas, imprevistas pelas regras ou tendências mais gerais. Assim, as decisões foram tomadas caso a caso. Vemos abaixo, por exemplo, que o lema <esangá (r, s)> (**Figura 16**) foi adaptado segundo a tendência de evolução do contorno [ʰg] no nheengatu do rio Negro, enquanto o lema <kitinuka> (**Figura 17**) não sofreu tal adaptação:

Figura 16 – Verbete do lema <esangá ([r], s)>

esangá ([r], s) [hist. adap.] (v. da 2ª classe / adj.) (ser) chorão; chorar muito (Hart, 324): *Kwaá kurumĩ sesangá reté.* (Hart, 324, adap.) - Este menino chora muito. ■ Reg. hist.: [Hart [sesaná], 324] • (do tupi *sesangá* [s- + *esangá* (r, s)]) v.: *resangá, sesangá.*

Fonte: Elaboração própria

Figura 17 – Verbete do lema <kitinuka>

kitinuka [hist.] (var. **titinuka** [hist.]) (v. tr.) esfregar, friccionar, limpar esfregando, brunir, polir (Stradelli, 179, 215, 245, 400, 500; Tastevin, 672) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kityuoca] 179, 400, [kitynuca] 215, [kitinuca] 245, [titinuca] 500; Tastevin [titinuca], 672] • (do tupi *kytyngok*) ♦ **kitinukasara** (s.) pulidor, brunidor; o que limpa esfregando; ♦ **kitinukasawa** (s.) polimento, brunidura; ação ou resultado de limpar esfregando

Fonte: Elaboração própria

O que acontece de forma mais frequente, no entanto, é haver registros divergentes para a evolução dos contornos, ou seja, alguns registros nos quais o contorno reduziu-se a nasal e outros nos quais ele não se reduziu a nasal. Em muitos casos foram lematizadas ambas as formas, estando como entrada do verbete principal aquela que julgamos ser a que melhor corresponde à variante linguística atual do rio Negro. Para isso levou-se em conta tanto a tendência de alteração diacrônica apresentada acima, como as fontes históricas que registraram o nheengatu falado no rio Negro. Vemos abaixo, na **Figura 18**, um exemplo desse caso no verbete do lema <kamundú¹>:

Figura 18 – Verbetes do lema <kamundú¹>

kamundú [hist.] (var. **kaamundú** [hist.]; **kaamunú** [hist.]; **kamunú** [hist.]) (v. tr. e intr.) caçar (Tastevin, 611; Dias, 561; Coudreau, 465; Seixas, 8; Magalhães, 100, 222, 224; Rodrigues, 31, 36, 39, 54 59, 71, 72, 83, 84, 122, 135, 167, 182, 187, 219, 263, 247; Rodrigues (1894), 16; Amorim, 36, 199, 299; Stradelli, 180, 331): *Yepé apigawa usú ukamundú, uwasemu suasú-kunhã i membira irumu. (Rodrigues, 135, adap.)* - Um homem foi caçar e encontrou uma veada com seu filhote.; *I paya usú pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yuiri usú uwatá, nhaã pukusawa nhaã apigawa miri upisika suíwa mirapara irumu, usú ukamundú. (Rodrigues, 122, adap.)* - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, enquanto isso aquele homenzinho pegou sua flecha e o arco e foi caçar.; *Aresé aintá usú ukamundú aintá ruayana-itá kaá rupi (Amorim, 36, adap.)* - Por isso eles foram caçar os seus inimigos pelo mato. {o mesmo que: **kasari**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caamunu], 611; Dias [camunú], 561; Coudreau [cahamunú], 465; Seixas [caamunú], 8; Magalhães, [cahamunú], 100, 222, 224, [cahá munú] 222, 224; Rodrigues, [camunu] 31, 36, 39, 122, [caamunu] 54, 71, 72, 83, 84, 167, 182, 187, [camonó] 59, [camundu, camundú] 135, 219, 263, 247; Rodrigues (1894) [kamonó], 16; Amorim, [kaamunu] 36, 199, [kamunu] 299; Stradelli, [caamunu, caamundu, camundu] 180, [caámundú, caámunú] 331] • (do tupi ka'amondó) ◆ **kamundusara** [hist.] (s.) caçador; ◆ **kamundusawa** (s.) caçada

Fonte: Elaboração própria

O mesmo procedimento foi feito para outros tipos de tendência diacrônica, como as palavras tupis terminadas em ['ã^hga], que em algumas variantes do nheengatu, fora do rio Negro, tiveram essa terminação reduzida a ['ã^h] ou ['ã]. Abaixo vemos o verbete do lema <urusakanga> (Figura 19), no qual a entrada principal traz a forma mais compatível com a evolução histórica do nheengatu do rio Negro, mas outras formas também foram lematizadas como variantes:

Figura 19 – Verbetes do lema <urusakanga>

urusakanga [hist.] (var. **rusakã** [hist.]; **urasukanga** [hist.]; **urusakã** [hist.]) (s.) URUÇACANGA, cesto cilíndrico feito de cipó trançado, carregado às costas e suspenso por alça em torno da cabeça (Coudreau, 476; Magalhães, 69, 70, 71, 74, 168; Studart, 35; Amorim, 446; Hartt, 380, 389; Dias, 572; Seixas, 65; Tastevin, 659, 674; Stradelli, 264, 517; Marcoy, 445) {o mesmo que: **waturá**} ■ Reg. hist.: [Coudreau [uruçacanga], 476; Magalhães, [uruçakãga, uruçakãgá, uruçakãga] 69, 70, 71, 168, [uruçacanga] 74; Studart [uruçacanga], 35; Amorim [ýrusakanga], 446; Hartt, [urusakãna] 380, [orosakana] 389; Dias [uruçacan], 572; Seixas [uruçacan], 65; Tastevin, [rusacanh, urusacanh] 659, [urusacanh] 674; Stradelli [urasucanga], 264, 517; Marcoy [erusanga [erusacanga], 445] • (talvez do tupi urusakanga (ø, r, s) [uru (ø, r, s) + sama + kang + -a], cesto de fios secos)

Fonte: Elaboração própria

Por fim, vale mencionar que a marca de uso [hist. adap.] é utilizada apenas quando nenhum dos registros históricos apresentados corresponde, sem alguma adaptação que vá além de meras convenções gráficas, à forma lematizada.

6.5.14.2 Marcação de uso das variantes

As variantes também podem ter as mesmas marcas de uso que os lemas, ou seja, [obso.] e [hist.] — além da subcategoria [hist. adap.]. Deve-se salientar que a marca de uso de uma variante só diz respeito àquela variante. Assim, um lema sem marca de uso, ou seja, de uso

atestado entre falantes contemporâneos do rio Negro, pode ter variantes com marcas de uso [obso.] ou [hist.].

Voltemos, para exemplificar esse ponto, à questão dos contornos [^mb, ⁿd, ^ŋg], que tratamos na última subseção, ao discorrer sobre a rotulação dos lemas. No caso de muitas palavras em uso no rio Negro, há vários registros delas que indicam evolução distinta — ou estágios distintos de sua evolução — em variantes diatópicas ou diacrônicas do idioma. O dicionário nheengatu-português traz muitas lematizações, compiladas como variantes, que contemplam formas nas quais os contornos, ao contrário do que aconteceu no rio Negro, reduziu-se a nasal. O lema do verbete principal, sem rótulo de uso, é, por sua vez, a forma atualmente em uso no rio Negro. Abaixo vemos exemplos nas variantes dos lemas <mendari> (Figura 20) e <nambí> (Figura 21):

Figura 20 – Verbo do lema <mendari>

mendari (var. **menari** [hist.]) (v. intr. compl. posp.) casar-se [com alguém: complemento com **irumu**]: *Remendari-putari será se irumu?* (Hartt, 333, adap.) - Queres te casar comigo?; *Yeperesé paá panhē kurumiwasú-itá umendari amú tetamawara kunhā-itá irumu.* (Amorim, 25, adap.) - Todos os moços, contam, casaram-se logo com mulheres de outras terras. ■ Reg. hist.: [Costa [mendari], 197; Stradelli [menare, mendare], 412; Amorim [mendare], 25, 104, 399; Coudreau [mendári], 468; Magalhães [mendári], 230, 266; Rodrigues, [mendare] 106, 179, 211, [menara] 119, [menare] 119, 120, 124, 211; Seixas [menáre], 27; Dias [menare], 560; Hartt [menár], 333, 377, 389; Studart [menara], 31] • (do tupi *mendar*) ♦ **mendarisara** [hist.] (s.) casamenteiro; ♦ **mendarisawa** (s.) casamento, matrimônio; ♦ **mumendari** (v. tr.) casar, fazer casar, celebrar o casamento de; ♦ **yumendari** (v. intr. compl. posp.) casar-se, unir-se

Fonte: Elaboração própria

Figura 21 – Verbo do lema <nambí>

nambí (var. **namí** [hist.]) (s.) **1**) orelha, **NAMBI**: *Amukwara-putari se membira nambí, amundéu arama i nambipura.* (Hartt, 334, adap.) - Quero furar as orelhas de minha filha, para meter seus brincos.
2) asa (de vaso, xícara, etc.)
■ Reg. hist.: [Costa [nambí, nambi], 191, 200; Dias [nami], 570; Coudreau, [nami] 464, [nambi] 472; Marcoy [nami], 444; Tastevin [nami], 646; Stradelli [nami, nambi], 439; Seixas [namim], 37; Hartt [nami], 334; Studart [nami], 36] • (do tupi *nambi*) ♦ **makaka-nambí** [hist.] (s.) certo tipo de líquen do gênero *Usnea*, de cor clara e formato auricular; ♦ **paka-nambí** (s.) certo tipo de planta; ♦ **pixana-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **suasú-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do gênero *Caladium*; ♦ **yawara-nambí** [hist. adap.] (s.) **1.** árvore altaneira, da beira d'água, que produz um pequeno fruto comestível; **2.** o fruto dessa árvore

Fonte: Elaboração própria

As lematizações de variantes com rótulo [hist.] não contemplam todas as formas presentes nos registros históricos. Devida a grande variedade de registros, foram lematizadas apenas algumas variantes que julgamos mais representativas do conjunto de nosso *corpus*. Essas variantes foram lematizadas para colocar em evidência a heterogeneidade da língua e do *corpus* utilizado para o dicionário, permitindo um cotejo mais simples e fácil entre formas distintas, devida a padronização gráfica imbuída na lematização.

Deve-se dizer que a escolha das variantes históricas a serem lematizadas, apesar de ter seguido alguns padrões, como levar em conta registros muito recorrentes nas fontes históricas, foi feita com algumas particularidades relacionadas à composição de cada verbete. A padronização deste procedimento ainda pode ser aperfeiçoada em novas revisões do dicionário. Aos lexemas sem afixos derivacionais foram associadas variantes históricas com mais frequência, enquanto às formas derivadas isso foi feito com menos exatidão, já que em tais casos as respectivas variantes poderiam ser depreendidas a partir de suas bases e afixos.

A seção de registros históricos de cada verbete (cf. 6.5.15) traz um conjunto mais completo de registros, na grafia do respectivo autor, possibilitando estudos mais aprofundados por parte do consulente. Assim, ao propor variantes com rótulo [hist.] e ao mesmo tempo fornecer os registros originais que as embasam, tentamos satisfazer diferentes necessidades de diferentes usuários do dicionário, e, ao mesmo tempo, fornecer material que contribua com a própria crítica construtiva do dicionário e possíveis elaborações de outros materiais sobre a língua.

6.5.14.3 Marcação de uso das acepções

Os lemas que não levam marcas de uso, ou seja, que têm uso e/ou reconhecimento frequente entre os atuais falantes de nheengatu no rio Negro, podem ter, em seus verbetes, acepções com rótulos de uso [hist.] ou [obso.]. Esses rótulos dão informações de uso que referem especificamente essas acepções.

Os lemas que levam marca de uso [obso.] também podem ter acepções com o rótulo [hist.].

As acepções com marca de uso [hist.] são baseados exclusivamente em fontes históricas da língua, ou seja, não foram atestadas, pelo menos até o momento, entre atuais falantes de nheengatu no rio Negro. Tais acepções são sempre acompanhadas da indicação de suas fontes bibliográficas, entre parênteses, após a definição ou equivalente em português. Vemos exemplos disso nas acepções 2 e 3 do lema <paí>, na **Figura 22**.

Figura 22 – Verbete do lema <paí>

paí 1	(s.)	padre, clérigo, sacerdote, frade, missionário católico: <i>Paí rimbawa i kirá reté uikú, ti yangaiwara. (Hartt, 371)</i> - O xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.; <i>Mayé yamunhã-kwáu mendarisawa ti ramé aikwé paí. (Costa, 176)</i> - Modo de celebrar casamento na ausência do padre.
2)	(s.) [hist.]	ancião, velho (Rodrigues, 101, 109, 113): <i>Yepé ara upé paí-itá uyumuatiri aintá uú arama ipadú. (Rodrigues, 101, adap.)</i> - Um dia os anciãos reuniram-se para ingerir ipadu.; <i>Paí-itá unheē: — Kunhã-itá ti upisika-kwáu nhaā itá. (Rodrigues, 109, adap.)</i> - Os velhos disseram: — As mulheres não podem pegar aquela pedra.
3)	(s. voc.) [hist.]	meu pai, papai (Amorim, 84, 99, 458; Rodrigues, 35): <i>Paí, indé remaā ana será mira uyana kwá kaxiwera mamé manusawa upupuri uikú?! (Amorim, 84, adap.)</i> - Meu pai, tu já viste gente correr esta cachoeira onde a morte está fervendo?!
■ Reg. hist.: [Costa [pahy], 176, 201; Tastevin [pái], 648; Stradelli [pay], 452; Seixas [pahi], 40; Hartt [pái, pai], 356, 371; Rodrigues, [paē] 35, [pahy] 101, 109, 113, 281, 287; Amorim [pahi], 84, 87, 99, 458; Sympson [pahy], 6] • (do tupi pa'i) ♦ paíka [hist.] (s.) pai, papai, meu pai; ♦ paíwasú (s.) bispo (ou outras maiores autoridades eclesiásticas)		

Fonte: Elaboração própria

Algumas acepções levam a marca de uso [bíb.]. Esse rótulo indica que a acepção em questão tem utilização bíblica, ou seja, está presente na tradução ao nheengatu do Novo Testamento, mas não tivemos em nossos trabalhos de campo tal acepção atestada no uso corrente da língua entre os falantes atuais.

O Novo Testamento em nheengatu é, obviamente, fruto de um trabalho de tradução de texto(s) de outro(s) idioma(s) para o nheengatu, e que, como tal, lançou mão de diversas estratégias para verter termos e conceitos de línguas/culturas alheias para o nheengatu. Essa obra, assim como outros textos religiosos, tem relevância entre o *corpus* de textos da língua, pois alcançou certa difusão entre os falantes de nheengatu, sobretudo os evangélicos, circulando na região há aproximadamente 50 anos. Em alguns casos, entretanto, não foi possível distinguir se certa acepção encontrada em texto bíblico para dado lexema lematizado: a) emergiu de uma estratégia de tradução bíblica, mas ficou restrita à linguagem da obra; b) trata-se de acepção que caiu em desuso; c) faz parte da fala corrente de algum grupo de falantes atuais do nheengatu, mas não pudemos verificar isso em nossas pesquisas. Essas acepções, que formam um conjunto muito reduzido no dicionário, levam o rótulo [bíb.], como vemos abaixo, na acepção 3 do verbete do lema <muwarixí> (**Figura 23**):

Figura 23 – Verbete do lema <muwarixí>

muwarixí 1) (v. tr.) tornar enxerido, tornar exibido, tornar faceiro
2) (v. tr.) [hist.] namorar, galantear, requestar (Tastevin, 644; Rodrigues (1894), 25)
3) (v. intr.) [bib.] cometer adultério: <i>Yakwawa tē yané pira uputari umunhā panhē: uputari umuwarixí, uputari umunhā panhē i kiá waá, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:19) - Nós sabemos que o nosso corpo quer tudo: quer cometer adultério, quer fazer tudo o que é sujo, [...].</i>
■ Reg. hist.: [Tastevin [muwarexi], 644; Stradelli [muaricy], 417; Rodrigues (1894) [moarechy], 25] ♦ [der. de mu-, warixí]
♦ yumuwarixí (v. intr.; v. intr. compl. postp.) 1. enfaceirar-se, exhibir-se; 2. flertar, paquerar, cortejar, galantear; 3. tornar-se arrogante, pedante, metido, soberbo

Fonte: Elaboração própria

6.5.14.4 Marcação de uso dos adendos

Os adendos dos verbetes — formas complexas não lematizadas, lexias complexas, colocações, locuções, expressões etc. — também podem levar os rótulos de uso [obso.], [hist.] e [bíb.], seja nas entradas, seja nas acepções.

6.5.14.5 Marcação de uso da regência verbal ou nominal

As explicações gramaticais que seguem uma definição e que trazem informações de regência verbal ou nominal podem trazer marcas de uso [obso.] ou [hist.].

Se na seção de explicação gramatical — entre [], cor vermelha, sublinhada — uma posição é precedida, por exemplo, por um rótulo [hist.], isso significa que a regência associada a essa posposição é apresentada como informação baseada exclusivamente em fontes históricas da língua, ou seja, não foi atestada, pelo menos até o momento, entre atuais falantes de nheengatu no rio Negro. Abaixo vemos um exemplo disso no verbete do lema <yumusarái> (Figura 24):

Figura 24 – Acepção 3 do verbete do lema <yumusarái>

3) (v. intr. compl. postp.) fazer troça, zombar, caçoar, escarnecer, bulir [<u>de alguém. com alguém: compl. com esé (r, s) ou [hist.] sui</u>]: <i>Yapiĩ-ità umusarái reté amú-ità resé, mayé tē katú se resé, [...]. (Rodrigues, 201, adap.) - Os japiins caçoam muito dos outros, principalmente de mim, [...].; Ixé yawaité, mafwa, marakaimbara, ufwa, iwaka ratá, ti awá umusarái se resé. (Amorim, 153, adap.) - Eu sou terrível, sou encantado, feitiço, flecha, raio, ninguém zomba de mim.; Remusarái yané resé, [...]. (Amorim, 128, adap.) - Tu escarneces de nós, [...].; Mayé ti aputari aé umusarái se resé, amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura. (Amorim, 164, adap.) - Como eu não quero que ele bula comigo, estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele.</i>

Fonte: Elaboração própria

Os verbetes, por ora, não trazem informações das fontes bibliográficas nas quais observa-se a regência rotulada como [hist.]. Devida a grande quantidade de informação nos verbetes, preferimos suprimir esse dado em pró da simplificação e clareza do texto. Futuramente, entretanto, podemos estudar alternativas lexicográficas e editoriais para a inclusão dessa informação na microestrutura dos verbetes. Em geral, evitamos exemplos que apresentem regências verbais ou nominais não atestadas na utilização atual da língua.

6.5.15 Registros históricos

A seção de registros históricos traz ocorrências do lexema lematizado nas obras de nosso *corpus* histórico-filológico do nheengatu (cf. 4.2.3). Esses registros são apresentados em conjunto, referenciando o lema de um verbete e suas variantes. Enquanto as indicações de fontes bibliográficas que acompanham as acepções com rótulo [hist.] referenciam especificamente determinada acepção, os registros históricos não referem determinada acepção, referenciando o lema e não seus diferentes valores semânticos. Esses registros, inclusive, acompanham qualquer verbete, independentemente de o lema ou suas acepções terem ou não o rótulo [hist.].

6.5.15.1 Apresentação e conteúdo

O conjunto dos registros históricos é mostrado sobre fundo cinza, entre [], e é introduzido pelo ícone ■ e pela abreviação “Reg. hist.”, seguida de dois pontos. Dentro dos colchetes há:

- a) a indicação da fonte bibliográfica de cada registro: autor/obra;
- b) entre colchetes: registro(s) escrito(s) conforme a grafia do autor;
- c) a(s) página(s) na(s) qual(ais) o(s) registro(s) se encontra(m), tendo como base as edições indicadas nos quadros 2 e 3.

6.5.15.2 Notação utilizada

Os registros históricos seguem uma notação que pode ser explicada da seguinte forma:

- a) se nesta seção do verbete, com referência a certo autor/obra, apresentamos apenas um registro, ou diversos registros idênticos, o registro vem indexado ao autor/obra, e estes são separados por vírgula da indicação das páginas onde se encontram. Exemplos:

— Amorim [pirantá], 360, 448;
 — Costa [pirantá], 203;
 — Dias [pirantan], 560

- b) se há diferença apenas na acentuação de diferentes registros, eles são mostrados dentro do mesmo par de colchetes, separados por vírgula, e segue-se a mesma estrutura. Exemplo:

— Hartt [pyrantán, pyrantan], 325, 388

- c) se para um mesmo autor/obra temos diferentes registros, mas trata-se de indicação conjunta de duas formas, como, por exemplo, num mesmo verbete de obra lexicográfica, eles são mostrados dentro do mesmo par de colchetes, separados por vírgula, e segue-se a mesma estrutura. Exemplo:

— Tastevin [puranta, piranta], 651, 656

- d) se para um mesmo autor/obra temos diferentes registros, de ocorrência independente, os registros são indexados às respectivas páginas e não diretamente ao autor/obra. Exemplo:

— Stradelli, [pirantãên] 193, [pirantã] 458;
 — Seixas, [pêrantan] 39, [pirantan] 44

- e) finalmente, os registros de diferentes autores/obras são separados uns dos outros por ponto e vírgula. Exemplo:

— ■ Reg. hist.: [Costa [pirantá], 203; Amorim [pirantá], 360, 448; Dias [pirantan], 560; Seixas, [pêrantan] 39, [pirantan] 44; Stradelli, [pirantãên] 193, [pirantã] 458; Rodrigues [pirantan], 161; Hartt [pyrantán, pyrantan], 325, 388; Magalhães [pirantã], 117; Tastevin [puranta, piranta], 651, 656]

A essa estrutura principal somam-se duas observações:

- f) observação 1 (referente ao item b): a acentuação das palavras nos registros históricos é frequentemente muito caótica e desprovida de padrões. A opção por registrar diferentes grafias, incluindo acentuações distintas, tem por objetivo dar ao leitor uma ideia dessa

diversidade, bem como evitar a escolha arbitrária de um entre diferentes registros. Em certos casos, no entanto, nos quais uma mesma obra traz diversas vezes o registro de certa palavra, com poucas e eventuais divergências na acentuação, divergências essas que, segundo o padrão gráfico do mesmo autor, não indicaria diferenças de pronúncia, o padrão de registro explicado no item **b** pode ter sido simplificado, omitindo-se o acento presente em algum registro.

- g) observação 2 (referente aos itens **c** e **d**): em certas ocasiões há ocorrência simultânea das situações explicadas nos itens **c** e **d**. Digamos, por exemplo, que além da ocorrência conjunta de [puranta, piranta] nas páginas 651 e 656 de Tastevin (1923), houvesse também a ocorrência de [p̃iranta] nas páginas X e Y, e de [puranta] na página Z. Em tais situações optamos sempre pela notação que nos pareceu mais simples e econômica. Neste caso, por exemplo, entre as opções A e B optaríamos pela opção B:

- opção A: Tastevin, [puranta, piranta], 651, 656, [piranta] X, Y, [puranta] Z
- opção B: Tastevin, [piranta] 651, 656, X, Y, [puranta] 651, 656, Z

Vale dizer que a seção de registros históricos não colige necessariamente todas as ocorrências de dado lexema em nosso *corpus* histórico-filológico. Há, por exemplo, palavras que se repetem muito ao longo das narrativas, e certamente o esforço de anotar todas essas ocorrências não seria compensatório. O objetivo buscado foi tão somente o de fornecer um panorama dos registros correspondentes a dado lexema, demonstrando a variação das palavras e de suas grafias. Com isso, pretendemos também auxiliar futuras pesquisas com relação à evolução diacrônica e questões diatópicas da língua, já que esse conjunto de informações facilitará o trabalho do pesquisador que queira aprofundar estudos sobre o nheengatu registrado em diferentes épocas e lugares.

6.5.15.3 Adaptações gráficas

Poucas adaptações gráficas foram feitas aos registros históricos, já que a intenção era justamente registrar os termos conforme a grafia utilizada pelos autores. Adaptamos, por questões práticas de digitação, apenas os grafemas e diacríticos inusuais utilizados por alguns autores:

Nos registros de Tastevin (1923 [1910]) e Magalhães (1876) os grafemas utilizados para representar o fone [i] foram substituídos pelo próprio caractere do alfabeto fonético internacional: <i>. É importante destacar que apenas os registros desses autores sofreram tal adaptação e

não todos os registros que contêm um grafema para representar o fone [i]. Alguns autores, como Stradelli (2014 [1929]), representam-no com <y>, o que foi mantido.

Magalhães, em seus registros, utiliza como diacrítico um ponto sob as vogais fechadas /e/ e /o/, distinguindo assim os pares de fones [e], [ɛ] e [o], [ɔ]. Para manter as distinções apontadas pelo autor, acentuamos com acento circunflexo as vogais tônicas que levam o referido diacrítico — correspondentes aos fones [e] e [o] — e com acento agudo as vogais tônicas que não levam o diacrítico — correspondentes aos fones [ɛ] e [ɔ].

6.5.15.4 Acréscimos e correções

Alguns registros históricos são apresentados como formas que não contêm apenas os mesmos morfemas do lema de seu respectivo verbete, mas estão combinados a afixos, pronomes ou nomes. Tais morfemas foram mantidos nos registros, por exemplo, nos casos de fontes lexicográficas (dicionários, vocabulários, listas de palavras) que compilaram seus lemas como tal. Em alguns casos de registros colhidos em frases ou narrativas, também julgamos interessante manter certos morfemas que ocorrem junto ao lexema lematizado em nosso verbete. Qualquer elemento morfológico presente no registro e não no lema do verbete é grafado em cor distinta (verde) e sublinhado:

Alguns registros históricos, segundo nossas análises, contêm erros, seja por equívocos de grafia, de digitação etc. Em tais casos apresentamos os registros em sua forma original e ao lado, entre [], em cor distinta (verde) e sublinhado propomos a forma correta. Em alguns casos, quando o equívoco é muito evidente, como a falta de uma letra em lema de registro lexicográfico, explicitado pela própria ordem alfabética das entradas, a correção foi feita diretamente, ou seja, sem a apresentação da forma original com erro. No caso de o próprio autor corrigir o equívoco em errata, apresentamos apenas a forma corrigida pelo autor, sem menção ao erro.

Abaixo podemos ver exemplos de acréscios e correções na seção de registros históricos do verbete do lema <yumusarái> (**Figura 25**).

Figura 25 – Seção de registros históricos do verbete do lema <yumusarái>

<p>■ Reg. hist.: [Coudreau [iumuçarai], 470; Costa [muçarai], 198; Dias, [muçorai <u>[muçarai]</u>] 559, [uiumuçarai] 561; Seixas [mussarái], 336; Magalhães, [muçarai, muçarai] 82, [iumuçarai, iumuçarai, iumuçarai] 83, 109, 224; Rodrigues, [u muçarai] 45, [yumuçarai] 108, [iumuçarai] 201, 260, [muçarai] 201; Tastevin, [musaranh] 642, [yumusaranh] 684; Stradelli, [musaraín] 179, [iumosaraín] 390; Hartt, [ymusarai] 336, [yamusarái] 366, [yumusarái] 371; Amorim [musarâe, musarae], 128, 130, 153, 159, 164, 214, 294, 401; Sympson [muçarai], 3] • (do tupi nhemosarái) ♦ yumusaraisawa (s.) 1. brincadeira, jogo; divertimento;</p>
--

Fonte: Elaboração própria

6.5.15.5 Registros históricos em entradas de variantes com marca de uso [hist.]

Além de serem apresentados nos verbetes principais (ou seja, das entradas principais), os registros históricos são também apresentados nas entradas de variantes com marca de uso [hist.] — ou a submarca [hist. adap.]. Entretanto, enquanto no verbete principal são apresentados todos os registros que coletamos em nossa pesquisa referente a determinado lema, nas entradas dessas variantes apresentamos apenas os registros que correspondem ou se aproximam às variantes com rótulo [hist.] ou [hist. adap.] que foram lematizadas. A notação utilizada para esses registros é a mesma explicada para o caso dos verbetes principais (cf. 6.5.15.2). As figuras 26 e 27, abaixo, prestam-se ao contraste das seções de registros históricos dos verbetes principais e de suas variantes com marca de uso [hist.]:

Figura 26 – Verboete do lema <wainambí>

wainambí (var. **inambí** [hist.]; **wainumã** [hist.]; **wainumí** [hist. adap.]) (s.) beija-flor, colibri, **GUANUMBI**, **GUANAMBI**, **GUINUMBI**, **GAUNUMBI**, nome comum a várias aves da família dos troquilídeos, de bela plumagem, asas compridas e bico alongado e fino, com o qual sugam o néctar das flores ■ Reg. hist.: [Costa [uainambí], 210; Tastevin [wainumi], 748; Stradelli, [uainambí] 176, 510, [uainumã] 176, 510, [inambí, inami] 176, [inamby] 381; Rodrigues, [uanamby] 163, 195, [uainamby] 217; Rodrigues (1894) [uainimbi], 41; Amorim [uainambí], 34, 181, 201] • (do tupi *gûainumby*)

Fonte: Elaboração própria

Figura 27 – Verboete do lema <inambí>, variante de <wainambí>

inambí [hist.] var. de **wainambí** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [inambí, inami] 176, [inamby] 381]

Fonte: Elaboração própria

6.5.15.6 Registros históricos dos adendos

Os adendos de certo verbete também podem ser seguidos de seus respectivos registros históricos. Nesse caso, a única diferença com relação aos padrões de apresentação e notação explicados em (6.5.15.1) e (6.5.15.2) é o fato de os registros serem introduzidos por //, e não pelo ícone ■. Um exemplo pode ser visto na **Figura 28**.

Figura 28 – Um adendo do verbete do lema <watari>

• **watari reté** [hist.] - ser necessário, ser muito necessário (Aguiar, 35, 61; Costa, 211, 235) // Reg. hist.: [Aguiar, [uatarireté] 35, [uatarireté] 61; Costa [uatarireté], 211, 235]: **Uwatari reté uruyari rē**, [...]. (Aguiar, 35, adap.) - É necessário crer, [...]; *I kweré pá renundé, uwatari reté yuíri maasiwera supé yandí umaní katú arama sacramento.* (Aguiar, 61, adap.) - Antes da completa extenuação, também é muito necessário ao doente o Sacramento do óleo para bem morrer (ou seja, o Sacramento da "Extrema-unção").

Fonte: Elaboração própria

6.5.16 Remissões e relações paradigmáticas

Os verbetes podem conter remissões a outros verbetes, feitas com base em relações paradigmáticas de sinonímia. Essas remissões podem ser de três tipos, cada qual com diferentes indicações:

- a) *o mesmo que*: remete a um lema ou a uma acepção de um lema que tem alto grau de sinonímia com o portador da remissão, além de haver correspondência quanto às categorias gramaticais;
- b) *talvez o mesmo que*: difere da primeira pela existência de uma hipótese de sinonímia que não pudemos comprovar indubitavelmente. Geralmente, nesse caso, pelo menos um dos lexemas envolvidos leva a marca de uso [hist.], ou seja, foi lematizado com base unicamente em fontes históricas;
- c) *v. tb.* (abreviação de *ver também*): estabelece um vínculo entre palavras cuja correspondência semântica, apesar de importante, não é tão ampla e/ou não há correspondência gramatical entre os diferentes lexemas envolvidos.

Geralmente as remissões descritas acima são cruzadas, ou seja, estão presentes em ambos os verbetes, cada um remetendo a seu correspondente. Além disso, as definições ou equivalentes geralmente estão presentes em ambos os verbetes, aparecendo muitas vezes de forma mais resumida em algum deles. Nesse caso, as remissões aparecem ao fim dos parágrafos das acepções em questão, entre { }. Em alguns casos, quando julgamos que evitaríamos repetições desnecessárias, as remissões foram feitas em apenas um dos verbetes, que nesse caso, ao menos na acepção que remete a outro verbe, não apresenta definição ou equivalente.

Há outros dois tipos de remissão, já citados nas seções precedentes:

- d) *v.* (abreviação de *ver*): presente nas entradas de lexemas combinados a seus prefixos de relação. (cf. 6.5.1)
- e) *var. de* (abreviação de *variante de*): presente nas entradas de variantes (cf. 6.5.2)

6.5.17 Subentrada de forma complexa

Ao fim de um verbe, são indexadas subentradas de formas complexas do lexema lematizado — compostos, derivados, contrações e reduplicações — que também foram lematizadas no dicionário, além de formas reduzidas das palavras, oriundas de metaplasmos, que foram lematizadas de forma independente, ou seja, que não foram tratadas como variantes.

Essas subentradas aparecem em cor distinta (azul), e cada uma é introduzida pelo ícone ♦. Ainda com a mesma cor aparecem, na sequência, sua (s) categoria (s) gramatical (ais), entre parênteses, e suas definições ou equivalentes, em versões resumidas.

Essa seção da microestrutura é complementar à seção de formação do lexema (cf. 6.5.11.), pois fornece indicação em ordem inversa à daquela seção, ou seja, da parte para o todo (ou, em alguns casos, da forma reduzida para a forma não reduzida).

Essa seção foi introduzida para facilitar as buscas e simplificar alguns tipos de pesquisa. Em formato digital, por exemplo, as subentradas podem ter links que remetem a seus verbetes. No caso de formas complexas que são indicadas por remissivas de relação paradigmática no próprio verbete de sua base ou componente, sua subentrada foi omitida nesse mesmo verbete para evitar uma estrutura muito repetitiva. Assim, por exemplo, o verbete da entrada <wasáí> não possui a subentrada <wasáí-iwa> porque a primeira acepção de <wasáí> já possui remissiva para <wasáí-iwa> (**Figura 29**).

Figura 29 – Verbetes do lema <wasáí>

<p>wasáí (var. asáí [hist.]; wasáí (s.) 1) ACAÍ, UACAÍ: a (no sentido de:) denominação comum a algumas palmeiras do gênero <i>Euterpe</i>, nativas da região amazônica, que produzem pequenos frutos roxo-escuros ou verdes, de polpa comestível {o mesmo que: wasáí-iwa, yusara² 1}; b) (no sentido de:) os frutos dessas palmeiras; c) (no sentido de:) a bebida preparada a partir desses frutos (ou wasáí yukisé)</p> <p>● wasáí yukisé (lit., <i>suco de açaí</i>) - açaí, vinho de açaí, bebida preparada a partir dos frutos do açaí, que é consumida in natura ou com acréscimo de outros elementos, como: farinha de mandioca (farinha d'água), farinha de tapioca, açúcar etc. // Reg. hist.: [Stradelli [asay yukicé], 327]</p> <p>■ Reg. hist.: [Seixas [uassai], 62; Hartt [uasai], 355; Magalhães [uaçahi], 275; Amorim, [uasahi] 168, 401, [usahi] 277; Tastevin, [assahi] 697, [wasai] 750; Stradelli [asay], 327] ♦ wasáí-kaapura (s.) 1. açaí-do-mato, nome de uma palmeira (<i>Euterpe precatoria</i> Mart.), um tipo de açaí; 2. o fruto dessa palmeira; ♦ wasáí-kaatingapura (s.) 1. açaí-de-caatinga, nome de uma palmeira (<i>Euterpe catinga</i> Wallace), um tipo de açaí; 2. o fruto dessa palmeira; ♦ wasáí-maniwa (s.) certo tipo de maniva; ♦ wasáí-rawa (s.) 1. certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira; 2. certo tipo de trançado utilizado na confecção de peneiras (urupema e <i>kumatá</i>) e também aplicado ao ralador (<i>iwisé</i>); ♦ wasáí-suikiri (s.) 1. açaí-verde, nome dado a uma variedade de açaí-do-pará (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.); 2. o fruto dessa palmeira; ♦ wasáí-tapurú (s.) certo tipo de larva de besouro que ataca as folhas do açaí; ♦ wasáí-tinga [hist.] (s.) açaí-tinga, um tipo de palmeira (o mesmo que: wasáí-suikiri 1); ♦ wasáí-ukapura (s.) 1. açaí-do-pará, nome de uma palmeira (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.); 2. o fruto dessa palmeira</p>
--

Fonte: Elaboração própria

Essa seção da microestrutura não está presente em verbetes cujos lemas são afixos muito produtivos na formação de palavras, como <mu->, <yu->, <-sawa> etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como explicamos no capítulo 3, nosso projeto de compilação de um dicionário nheengatu-português liga-se a diversos objetivos, todos relacionados ao escopo geral de ajudar na melhoria das condições de estudo do idioma e no fortalecimento da língua: descrever a língua; servir ao resgate lexical; servir a pesquisas diacrônicas do nheengatu; servir ao aprendizado da língua por falantes de português; servir aos tradutores.

Podemos dizer que o conjunto de objetivos do trabalho, a abrangência lexical do dicionário proposto e o volume e a heterogeneidade do *corpus* histórico-filológico estudado, além dos estudos de campo e análises de textos contemporâneos (publicados nas últimas décadas), conformam um trabalho lexical de certo fôlego, com escopos ambiciosos. Por isso mesmo, os resultados atuais desse trabalho, apesar de em estágio razoavelmente desenvolvido, certamente deverão passar por muitas melhorias e correções futuras.

7.1 OBJETIVOS PARCIALMENTE ALCANÇADOS

Um dos objetivos do trabalho foi o de compor um material atualizado, mas que não negligencie os textos antigos como fontes para um promissor resgate linguístico e para um entendimento mais aprofundado da evolução diacrônica da LGA. A nosso ver, o dicionário nheengatu-português traz grandes contribuições nesse sentido. Por um lado, foram lematizados muitos lexemas presentes na fala atual, mas ausentes de trabalhos lexicográficos anteriores ou mesmo de outros registros escritos da língua feitos nos séculos passados. Por outro lado, muitos lexemas obliterados pela tradição oral foram lematizados a partir de registros presentes em fontes históricas. Há ainda lexemas que vêm sendo registrados há séculos e que continuam em uso, para os quais o dicionário fornece informações que auxiliam a compreensão de sua evolução diacrônica.

Tentamos desenvolver um material que reúna boa parte desse amplo e diversificado léxico, mas dotado de microestrutura que classifique e organize as unidades lexicais de acordo com características diacrônicas, fornecendo ainda informações sobre as fontes bibliográficas que trazem tais lexemas, seus registros em tais fontes, propostas etimológicas e noções sobre a formação das palavras.

Aos lexemas lematizados foram atribuídas acepções e subacepções em número considerável. Isso permite que os consulentes — sejam aprendizes, pesquisadores ou tradutores — acessem informações sobre o uso da língua até então ausentes de obras lexicográficas do *nheengatu*. Para dar alguns exemplos: ao lema da posposição <suí>, Stradelli (2014, p. 484) atribui três acepções, enquanto o dicionário *nheengatu-português* traz, até o momento, entre acepções históricas e não históricas, vinte e uma acepções; ao lema <irumu> Stradelli (2014, p. 383) atribui apenas uma acepção, enquanto o dicionário *nheengatu-português* traz, até o momento, sete acepções e nove subacepções. O mesmo se poderia dizer para o caso de várias posposições, partículas, verbos etc. Além disso, são fornecidos muitos exemplos de utilização de tais lexemas, em diversos contextos, com excertos provenientes de diferentes registros históricos e textos contemporâneos.

Os estudos etimológicos que acompanharam os trabalhos lexicográficos permitiram avanços interessantes no que diz respeito ao conhecimento diacrônico do *nheengatu*. Foram oferecidas diversas propostas etimológicas para palavras da língua, algumas de proveniência mal conhecida até o presente, incluindo lexemas de origem tupi, como <xibé>, <marakaimbara>, <urusakanga>, <paxiká>, <saruã>, etc., de origem portuguesa, como <marakatĩ>, <yandara>, <kuéyu> etc., de origem em outras línguas indígenas, como <tipa>, <wínari>, <masuka>, <kuradá>, <batí>, <bukúkuri> etc., e até de origem africana, como <gandú>. Além do mais, várias palavras do *nheengatu*, como <xibé>, <urusakanga>, <paxiká>, <saruã>, <marakatĩ>, <mundí> etc. legaram cognatos à língua portuguesa, fazendo com que esses estudos tenham também relevância para o conhecimento etimológico do léxico do próprio idioma português.

Vale destacar também que alguns estudos etimológicos trazem informações sistêmicas, ou seja, que se refletem na compreensão de padrões de gramaticalização ocorridos na evolução diacrônica do *nheengatu*. Um exemplo significativo desse ponto diz respeito aos lexemas que levam o morfema <ma->, como <masuí> ('de onde'), <marupí> ('por onde') etc. Diversos autores, desde escritores do século 19 até pesquisadores atuais, consideraram que a gramaticalização que deu origem a essas palavras envolvia o lexema do *nheengatu* <maã> ('o que'), oriundo do tupi <mba'e> ('o que'). Assim, a formação dessas palavras era entendida como:

<masuí> ('de onde'): <maã> ('o que') + <suí> ('de') *

<marupí> ('por onde'): <maã> ('o que') + <rupí> ('por') *

etc.

Pesquisas no *corpus* da LGA do século 18, no entanto, indicaram que o morfema <ma-> presente nessas palavras vem do tupi antigo <umã> ('onde'). Vejamos, por exemplo, os seguintes verbetes do DPL:

(67)

Onde, em que lugar. **umáme**. mamó. ou com interro=[]gação **umamepé?** mamópe? *vul* **ma-metäé**

(DICIONÁRIO, 2019, p. 209, grifos nossos)

(68)

Mamoçui. *vul.* **umaçuì** de donde [de onde]. interrogando *adde* v tãe v pe.

(DICIONÁRIO, 2019, p. 327, grifos nossos)

(69)

De que parte ou lugar? **umaçuipé?** *vul.* **maçuítäé?**

(DICIONÁRIO, 2019, p. 145, grifos nossos)

Isso sugere um processo de gramaticalização ao qual se ligam alterações semânticas muito mais tênues. O **Quadro 23** traz formas do tupi antigo com o lexema <umã> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <ma->. A título de comparação, mostramos em seguida, no **Quadro 24**, formas do tupi antigo com o lexema <ũĩ> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <mi>.

Quadro 23 – Formas do tupi antigo com <umã> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <ma->

tupi antigo		nheengatu	
umáme	'em que lugar?; onde?; aonde?'	mamé	'em que lugar(?); onde(?); aonde(?)'
umã suí	'de onde?'	masuí	'de onde(?)'
umã rupi	'por onde?'	marupí	'por onde(?)'
umã koty	'para onde?'	makití	'para onde(?)'
umã sekôu	'onde está? que é de?'	maxukúi	'onde está?; que é de?'

Fonte: Elaboração própria

Quadro 24 – Formas do tupi antigo com <ûĩ> e suas correspondentes em nheengatu, com o morfema <mi>

tupi antigo		nheengatu	
ûĩme	'ali; acolá'	mimi	'ali; lá; acolá'
ûĩ suí	'de acolá; dali'	misuí	'de acolá; dali; de lá'
ûĩ rupi	'por ali; por acolá'	mirupí	'por ali; por lá'
ûĩ koty	'para ali; para acolá'	mikití	'para ali; para lá'
ûĩ sekôu	'ali está'	mixukúi	'ali está; lá está'

Fonte: Elaboração própria

As lexias complexas, colocações, locuções, expressões, frases e utilizações específicas fornecidas como adendos nos verbetes também poderão ser muito úteis a aprendizes da língua e tradutores, além de fornecerem informações muito interessantes para um futuro dicionário português-nheengatu.

A nosso ver, as explicações gramaticais disponibilizadas nos verbetes, como no caso da regência verbal e da utilização das partículas de TMA (tempo, modo e aspecto), também serão muito úteis ao aprendizado do nheengatu. Vale destacar também que algumas notas gramaticais descrevem superficialmente fenômenos que ainda carecem de estudos mais aprofundados, apontando caminhos para futuras pesquisas.

Os verbetes contam ainda com muitas indicações de palavras da língua portuguesa que são cognatos de origem indígena dos lemas em nheengatu, seja como equivalentes dos lemas ou em nota. O dicionário oferece assim aos consulentes um panorama das influências lexicais da LGA e/ou tupi na língua portuguesa.

7.2 FUTURAS MELHORIAS

Como explicado anteriormente (cf. 6.1), a composição do dicionário nheengatu-português, apesar de consideravelmente adiantada e, cremos, com resultados já capazes de auxiliar diversos tipos de consulta, não está concluída. Faltam etapas de revisão geral da obra, ortográfica e lexicográfica, além da complementação de alguns verbetes. Além disso, o que disponibilizamos por ora é meramente a exportação do arquivo PDF gerado pelo **Flex**, mas futuramente os dados do *software* poderão ser exportados para programas que permitam tratamento editorial do dicionário.

Apesar de todas as ferramentas disponíveis no **Flex**, devida a abrangência lexical pretendida em nosso trabalho, a heterogeneidade de seu *corpus* e a gama de informações que almejamos disponibilizar em cada verbete, chegar a estruturas adequadas para o dicionário não foi tarefa simples. De fato, muitas melhorias ainda podem ser implementadas para otimizar a organização das diversas seções da microestrutura. Ademais, a própria presença de cada uma dessas seções ainda será mais bem avaliada de acordo com os objetivos do trabalho. Como o *software* permite a inserção ou omissão de cada uma das seções da microestrutura já preparadas, bem como a alteração na ordem de sua disposição, isso pode ser melhorado na continuação do trabalho. Outras informações ainda podem e/ou devem ser inseridas futuramente nos verbetes, como transcrições fonéticas e imagens.

Há que se dizer também que alguns verbetes estão muito carregados de informação, sejam explicações gramaticais alongadas ou muitos exemplos de uso dos lemas. Por um lado, isso se deve a uma escolha consciente de priorizar em nosso trabalho a oferta de informações em abundância em detrimento de uma organização mais simples e enxuta. Por outro lado, em futuras etapas de revisão pretendemos equilibrar um pouco a oferta de informações numerosas com uma disposição mais simples e eficaz, processo no qual algumas exemplificações de uso dos lemas poderão ser omitidas.

Ao longo da composição do dicionário nos deparamos com diversas questões gramaticais, tendo que optar por diferentes abordagens de descrição, procedendo à classificação de lexemas até então ausentes de outros trabalhos, explicando inovações sintáticas na língua etc. Obviamente muitas dessas questões deverão ser revisadas futuramente, já que os estudos e escolhas feitos ao longo dos trabalhos lexicográficos não puderam aprofundar-se adequadamente em cada uma das questões específicas envolvidas.

Futuramente seria interessante complementar a obra com a direção português-nheengatu, pois seria um passo importante para a facilitação do estudo dos aprendizes e do trabalho dos tradutores. Estamos desenvolvendo atualmente a compilação de um índice remissivo de inversão dos lexemas. Esse trabalho, ainda incompleto, poderá suprir em parte e provisoriamente a falta de uma compilação português-nheengatu. Vale dizer também que ainda há verbetes a serem acrescentados ao dicionário. No momento ele conta com pouco mais de 8200 entradas.

A princípio pretendíamos abordar com mais ênfase em nosso trabalho lexical a questão dos neologismos e empréstimos, estudando junto aos falantes nativos possibilidades de propostas neológicas e/ou metodologias ortográficas relativas a empréstimos para palavras que referem objetos e conceitos do mundo urbano e de utensílios ligados a novas tecnologias, os quais

fazem, cada vez mais, parte do cotidiano dos falantes de nheengatu (televisão, computador, celular, internet, carro, avião, aeroporto etc.). Entretanto, a prioridade de nosso projeto sempre foi a de estudar com alguma profundidade o léxico tradicional da língua, já que o conhecimento desse léxico pode auxiliar os falantes nativos, professores e tradutores na criação de palavras e/ou retomada de termos em desuso, que gradativamente podem (re)integrar o arcabouço lexical do nheengatu. Em virtude do tempo e esforços demandados pelos trabalhos relacionados a nossos objetivos prioritários, não aprofundamos os trabalhos relativos à terminologia que nomeia objetos e conceitos de presença mais recente no cotidiano dos falantes de nheengatu, os quais na conversação cotidiana são, em sua maioria, referidos pelos nomes portugueses.

Finalmente, vale salientar outra vez que a ortografia utilizada para o nheengatu não é a única em uso, tampouco tem pretensão normativa, tendo sua determinação passado necessariamente por algumas escolhas, as quais foram tomadas especificamente para os propósitos desse trabalho. Além disso, reiteramos que há ainda dúvidas quanto a certas escolhas, e antes de publicar o trabalho (como obra independente da tese) pretendemos considerar melhor algumas questões.

ANEXO 1: COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS PADRONIZAÇÕES ORTOGRÁFICAS

Como discutimos na seção 6.5.8, as definições e/ou equivalentes em português podem ser seguidos por excertos de textos, em *nheengatu*, que exemplificam o uso dos lemas, com respectivas traduções para o português. Vários exemplos sofreram pequenas adaptações, o que foi feito para prover os textos do dicionário de alguma padronização. Neste anexo trataremos de duas adaptações que foram feitas com certa frequência em excertos retirados da literatura recente em *nheengatu*, ou seja, de textos escritos nas últimas décadas.

Trataremos das adaptações efetuadas com uma abordagem que se concentra na análise de textos compostos por falantes nativos do *nheengatu*. Assim, a partir de alguns comentários sobre fenômenos da língua falada, veremos como tais processos podem refletir-se de diferentes formas na grafia, exemplificando isso com excertos escritos por falantes do *nheengatu*, com suas grafias originais. Dessa forma, esse anexo tem também a utilidade de dar ao leitor uma ideia das diferenças (e semelhanças) ortográficas que se encontram nos textos recentes escritos no idioma. Na sequência, apresentamos as adaptações efetuadas para cada caso, tendo em vista o benefício didático de contar com certa padronização para a ortografia utilizada no dicionário *nheengatu*-português.

ANEXO 1.1: O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE UM PREFIXO DE 3ª PESSOA DO PLURAL E AS PADRONIZAÇÕES GRÁFICAS REFERENTES A ESSA QUESTÃO

O pronome de 3ª pessoa do plural <aintá> emergiu no *nheengatu* a partir de processo de gramaticalização. O adjetivo tupi <etá> (muitos) deu origem ao sufixo de plural <-itá> do *nheengatu*. Em algum momento dessa evolução, o emergente sufixo combinou-se ao demonstrativo tupi <a'e>, que não distinguia número, dando origem ao pronome <aintá>.

No *nheengatu* atual do rio Negro o pronome <aintá>, quando ocorre antes de um verbo, na função de sujeito, quando rege posposições ou quando ocorre como determinante numa relação genitiva, contrai-se frequentemente na forma átona <ta>, que ocorre de fato como um clítico (ta=). Além disso, o pronome é frequentemente reiterado no discurso, adentrando o sistema de concordância verbal, processo que parece encaminhar-se para a gênese de um prefixo verbal número-pessoal de 3ª pessoa do plural <tau-> — <ta> (pronome de 3ª p. do pl.) + <u-> (prefixo núm.-pess. de 3ª p. sing. e pl.), que se contrai ainda em <ta-> ou <tu->. Outro fato que

indica esse processo é a ocorrência da forma clítica <ta> após nomes que levam o sufixo de plural <-itá> ou após o próprio pronome <aintá>, conformando outros processos de concordância número-pessoal. Esse fenômeno da fala é reproduzido na escrita, como podemos ver em excertos da literatura composta por falantes nativos:

(70)

Panhé kuaitá wirá miríitá **tauyupintái**, [...].

[Panhé kua-itá wirá-mirí-itá ta-u-yu-pintái]

Todos DEM_{POROX-PL} pássaro-pequeno-PL 3pl₁-3_v-R/R-pintar

Todos esses passarinhos se pintaram, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 27, grifo nosso)

(71)

Mairame **tausika** yã tendawa upé **tauyuka** yã buya

[Mairamé ta-u-sika yã t-endawa upé ta-u-yuka yã buya

SUB_{TEMP} 3pl₁-3_v-chegar DEM_{DIST} R⁴-comunidade LOC 3pl₁-3_v-matar DEM_{DIST} cobra

Quando eles chegaram à comunidade, eles mataram a cobra

asuí **tauyuka** ikawa sawa [...].

[asuí ta-u-yuka i kawa-sawa]

CONJ 3pl₁-3_v-retirar 3sg₂ ser.gorduroso-NMZ

e retiraram sua banha [...].

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 7, grifo nosso)

(72)

Yaintá paá **tayapikantu taiku tawapika**, [...].

[Ya-intá paá ta-[u]-yapika-ntu ta-[u]-iku ta-[u]-wapika]

DEM_{DIST}-PL REP 3pl₁-[3_v]-pentear-se-RESTR 3pl₁-[3_v]-estar 3pl₁-[3_v]-sentar-se

Aqueles, contam, estavam apenas se penteando sentadas, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 29, grifo nosso)

(73)

Aape pa usika, **tapisika** aé, **tapukuai** ae mirá resé.

[Aape pa u-sika, ta-[u]-pisika aé, ta-[u]-pukuai ae mirá resé]

Aí REP 3_v-chegar 3pl₁-[3_v]-pegar 3sg₁ 3pl₁-[3_v]-amarrar 3sg₁ árvore RELAT

Aí ele chegou, eles pegaram-no, amarraram-no à árvore.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 41, grifo nosso)

(74)

Apé **tasuam** **tayapukui** pa **tasú** [...].

[Apé ta-[u]-su-am ta-[u]-yapukui pa ta-[u]-su]

Aí 3pl₁-[3_v]-ir-PFT 3pl₁-[3_v]-remar REP 3pl₁-[3_v]-ir

Aí eles foram, foram remando [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 69, grifo nosso)

(75)

[...] yawewa resewará **tasemu**, **tasú** **tasikai** tarimiara.

[yawé wa r-esse-wará ta-[u]-semu, ta-[u]-sú ta[u]-sikai ta r-imiara]

assim REL R¹-RELAT-DNP 3pl₁-[3_v]-sair, 3pl₁-[3_v]-ir 3pl₁-[3_v]-buscar 3pl₂ R¹-alimento

[...] por isso eles saem, vão em busca de seu alimento.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 49, grifo nosso)

(76)

Asui **taikú** siya akayo aité yaã uka upe.

[Asui ta-[u]-ikú siya akayo ai-té yaã uka upe]

CONJ 3pl₁-[3_v]-viver muitos anos 3sg₁-FOC DEM_{DIST} casa LOC

E eles viveram muitos anos naquela casa.

(Muniz, 2001, p. 80, grifo nosso)

A despeito do que apresentamos acima, tal processo de gramaticalização não está, por assim dizer, concluído. Ou seja, construções gramaticais mais conservadoras coexistem com essa inovação. Como bem observa Cruz (2015), “em variantes conservadoras do nheengatu, o pronome de terceira pessoa do plural é encontrado como forma livre (*ainta*, *aita*, *aetá*) (CRUZ,

2015, p. 430, tradução nossa)⁶⁰, ao passo que “na geração mais nova, uma fusão fonológica entre o mais recente clítico *ta=* e o prefixo *u-* fez emergir um prefixo de terceira pessoa do plural” (CRUZ, 2015, p. 430, tradução nossa)⁶¹.

Ademais, do ponto de vista da consciência gramatical dos falantes — de todas as idades — a utilização do prefixo emergente não parece ser obrigatória. A forma clítica <ta>, por exemplo, pode ser sempre substituída por <aintá>⁶². Ou, colocando na ordem correta, <aintá> não precisa nunca se reduzir em <ta> para que uma sentença se torne gramatical. Esse fato, verificável na fala, também se demonstra na língua escrita, como podemos ver em excertos de textos produzidos por falantes nativos:

(77)

A suí kua mukuĩ apigawaitá **aĩtá** usemu kaá kití, **aĩtá** upurakí arama balata,

[Asuí kua mukuĩ apigawa-itá aĩtá u-semu kaá kití aĩtá u-purakí arama balata]

Então DEM_{PROX} dois homem-PL 3pl₁ 3v-sair mata ALAT 3pl₁ 3v-trabalhar SUB_{FIN} balata

Então os dois homens saíram para a mata, para trabalharem com balata

asuí mairame **aĩtá** usikana iwitéra rupitape,

[asuí mairame aĩtá u-sika-[a]na iwitéra r-upita-pe]

CONJ SUB_{TEMP} 3pl₁ 3v-chegar-PFT montanha R¹-base-LOC

e quando eles chegaram ao sopé da montanha,

ape **aĩtá** umaã siya kumã iwaitá.

[ape aĩtá u-maã siya kumã iwa-itá]

lá 3pl₁ 3v-ver muitos cumã árvore-PL

lá eles viram muitas sorveiras.

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 3, grifo nosso)

⁶⁰ In conservative varieties of Nheengatu, the third person plural pronoun is found as a free form (*ainta*, *aíta*, *aetá*) [...] (CRUZ, 2015, p. 430).

⁶¹ In the younger generation a phonological fusion between the earlier clitic *ta=* and the prefix *u-* gives rise to a third person plural prefix [...] (CRUZ, 2015, p. 430).

⁶² O contrário, para deixar claro, não é verdadeiro, já que <ta> é uma forma reduzida que ocorre apenas quando o pronome ocorre antes de um verbo, na função de sujeito, quando rege posposições ou quando ocorre como determinante numa relação genitiva. Quando o pronome <aintá> ocorre como objeto de um verbo, ele nunca se reduz em <ta>.

(78)

Kua paá arú aĩtá miraitá, yawé **aĩta** ũbeú kuaitá

[Kua paá arú aĩtá mira-ítá, yawé aĩta ũ-beú kua-ítá]

DEM_{PROX} REP aru 3pl₁ gente-PL assim 3pl₁ 3_v-contar DEM_{PROX}-PL

Os arus são gente, assim diziam

yanerũdé waraitá.

[yane r-ũdé-wara-ítá]

1pl₂ R¹-ANTES-DNP-PL

nossos antepassados.

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 16, grifo nosso)

(79)

Ape yauairata **ainta** omonyana ate **ainta** omoike

[Ape yauara-ita ainta o-mo-nyana ate ainta o-mo-ike]

então cachorro-PL 3pl₁ 3_v-CAUS-correr até 3pl₁ 3_v-CAUS-entrar

Então os cachorros perseguiram-nos até fazerem-nos entrar

yepe iuikoara uaso ope [...].

[yepe iui-koara-uas ope]

INDF chão-buraco-AUM LOC

numa grande cova [...].

(Muniz, 2001, p. 77, grifo nosso)

(80)

Ainta uiku yepé uca upé pirasuwa, [...].

[Ainta u-iku yepé uca upé pirasu[a] wa]

3pl₁ 3_v-viver INDF casa LOC pobre REL

Eles viviam numa casa pobre, [...].

(Muniz, 2001, p. 80, grifo nosso)

(81)

Ainta umbau uyimava [...].

[Ainta u-mbau uyima va]

3pl₁ 3_v-comer crú REL

Eles comeram o que estava crú [...].

(Payema, 2002, p. 50, grifo nosso)

(82)

Iyaita yakiravaita **aintaupikari** ae kuaita araraita [...].

[Iya-ita yakira va-ita ainta-u-pikari ae kua-ita arara-ita]

fruta-PL verde REL-PL 3pl₁-3_v-picar 3sg₁ DEM_{PROX}-PL arara-PL

As frutas verdes são picadas pelas araras [...].

(Payema, 2002, p. 39, grifo nosso)

(83)

Ainta umbava piraita.

[Ainta u-mbava pira-ita]

elas 3_v-acabar peixe-PL

Elas acabam com os peixes.

(Payema, 2002, p. 39, grifo nosso)

(84)

[...], yawe **aĩta** uganairã miraita.

[yawe aĩta u-ganai rã mira-ita]

assim 3pl₁ 3_v-enganar SUB_{FIN} pessoa-PL

[...], foi assim que eles enganaram as pessoas.

(Oliveira; Schwade, 2012, p. 25, grifo nosso)

(85)

[...], **aĩta** uyukiraiwã [...].

[aĩta u-yu-kirai-wã]

3pl₁ 3_v-R/R-crescer-PFT

[...], eles cresceram [...].

(Oliveira; Schwade, 2012, p. 24, grifo nosso)

A redução de <aintá> em <ta>, é verdade, não seria necessariamente o cerne do processo de gramaticalização. Poder-se-ia argumentar que o processo de gramaticalização original seria de um prefixo flexional <aintau->, como proposto por Moore, Facundes e Pires (1993, p. 104) — <aintá> (pronome de 3ª p. do pl.) + <u-> (prefixo núm.-pess. de 3ª p. sing. e pl.), que pode se contrair em <ainta->, <tau->, <ta->, <tu->. Mesmo assim, não poderíamos dizer que é um processo concluído, afinal o pronome <aintá> não precisa vir sempre junto ao verbo. Esse fato, verificável na fala, também pode ser visto em textos produzidos por falantes:

(86)

[...] **ainta** pu kuri **uriku** kwaá kwayé waá [...].

[ainta pu kuri u-riku kwaá kwayé waá]

3pl₁ HIPOT FUT 3_v-ter DEM_{PROX} assim REL

[...] eles decerto terão este que é assim [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 37, grifo nosso)

Ademais, nomes ou estruturas relativizadas que levam o sufixo de plural <-itá> são frequentemente sujeitos de verbos conjugados unicamente com o prefixo tradicional de 3ª p. <u->, sem a necessidade de adição do pronome — em vias de gramaticalização — <aintá> (ou <ta>). Tal fato é também reproduzido por falantes da língua em seus textos, como podemos ver nos exemplos abaixo:

(87)

[...] ape **yauaraita** osaro aintaiyara ate ainta koere [...].

[ape yauara-ita o-saro ainta iyara ate ainta koere]

então cachorro-PL 3_v-esperar 3pl₂ dono ate 3pl₂ cansar-se

[...] então os cachorros esperaram seu dono, até ficarem cansados [...].

(Muniz, 2001, p. 77, grifo nosso)

(88)

Kua **wiramirimirita** uyukuava kurasiara rame.

[Kua wira-miri-miri-ta u-yukuava kurasiara rame]

DEM_{PROX} pássaro-pequeno-pequeno-PL 3_v-aparecer sol-tempo SUB_{TEMP}

Esses passarinhos pequenos aparecem no verão.

(Payema, 2002, p. 48, grifo nosso)

(89)

Tapayaita umeê pusanga panye mayeva nungara [...].

[ta paya-ítá u-meê pusanga panye maye va nungara]

3pl₂ pai-PL 3_v-dar remédio todo como REL tipo

Seus pais deram-lhes todo tipo de remédio [...].

(Payema, 2002, p. 50, grifo nosso)

(90)

Asuí kua **aruitá** uwatá amana ara upé.

[Asuí kua aru-ítá u-watá amana ara upé]

CONJ DEM_{PROX} aru-PL 3_v-andar chuva tempo LOC

E os arus andam no tempo de chuva.

Ape paá kua **aruitá** uyupiri ramê ape uyupirú uwari amana.

[Ape paá kua aru-ítá u-yupiri ramê ape u-yupirú u-wari amana]

então REP DEM_{PROX} aru-PL 3_v-subir SUB_{FIN} aí 3_v-subir 3_v-cair chuva

Então quando os arus sobem, aí começa a cair chuva.

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 16, grifo nosso)

(91)

[...] nhaã tempo paá **kunhãitá**, uparawaka tá mena arã kuayé [...].

[nhaã tempo paá kunhã-ítá, u-parawaka tá mena arã kuayé]

DEM_{DIST} tempo REP mulher-PL 3_v-escolher 3pl₂ marido FUT_{NOM} assim

[...] naquele tempo, contam, as mulheres escolhiam seus maridos assim [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 27, grifo nosso)

(92)

[...] amuwirandé yarikú dabukurí mamé **uri** arã waá **apigaitá**

[amu-wirandé ya-rikú dabukurí mamé u-ri arã waá apiga-ítá]

outro-amanhã 1pl_v-ter dabucuri onde 3_v-vir SUB_{FIN} REL homem-PL

[...] depois de amanhã teremos o dabucuri, para o qual virão homens,

peparawaka arã kurí pemena [...].

[pe-parawaka arã kurí pe mena]

2pl_v-escolher SUB_{FIN} FUT 2pl₂ marido

para vocês escolherem seus maridos [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 27, grifo nosso)

(93)

Mamé **kunhãmukúitá** uyumana waá aé taugustái resewara paá sesé.

[Mamé kunhãmukú-itá u-yumana waá aé ta-u-gustái r-ese-wara paá s-esé]

onde moça-PL 3_v-abraçar REL 3sg₁ 3pl₁-3_v-gostar R¹-RELAT-DNP REP R²-RELAT

É o local onde as mulheres abraçaram-no, por gostarem dele.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 29, grifo nosso)

(94)

[...], **yan itá usú waitá** umundá pituna, [...].

[yan-itá u-sú wa-itá u-mundá pituna]

DEM_{DIST}-PL 3_v-ir REL-PL 3_v-roubar noite

[...], aqueles que foram roubar a noite, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 71, grifo nosso)

(95)

Miraita ũmbeú pa mairamé uyêgari yãné ruka ruakí yã pa maraũna.

[Mira-ita ũ-mbeú pa mairamé u-yêgari yãné r-uka r-uakí yã pa maraũna]

pessoa-PL 3_v-dizer REP SUB_{TEMP} 3_v-cantar 1pl₂ R¹-casa R¹-PERTO DEM_{DIST} REP agouro

As pessoas dizem que, quando ela canta perto da nossa casa, isso é agouro.

(Leetra Indígena. n. 3, 2014, p. 23, grifo nosso)

(96)

Aĩta ũba tãbue **Taina mirita** ũpinima yane yêga [...]

[Aĩta ũba tã-[u]-bue Taina miri-ta ũ-pinima yane yêga]

3pl₁ NEG 3pl₁-3_v-ensinar criança pequeno-PL 3_v-escrever 1pl₂ língua

Eles não ensinam as crianças pequenas a escreverem a nossa língua [...].

(Oliveira; Schwade, 2012, p. 35, grifo nosso)

(97)

Mairamé paá usu umaã siía **suú ita** umuapu ikú.

[mairamé paá u-su u-maã siía suú-ita u-muapu [u]-ikú]

SUB_{TEMP} REP 3_v-ir 3_v-ver muitos animal-PL 3_v-tocar [3_v]-tocar

Quando ele foi ver, muitos animais estavam tocando [instrumentos].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 10, grifo nosso)

(98)

Baniwa asuí **Kuripako ita**, uyumpusanga paye ta irumo, [...].

[Baniwa asuí kuripako-ita, u-yu-m[u]-pusanga paye-[i]ta irumo]

Baniwa CONJ kuripako-PL 3_v-R/R-CAUS-remédio pajé-PL COM_{INSTR}

Os Baniwas e Curripacos curam-se com os pajés, [...].

(Melgueiro, 2009, p. 13, grifo nosso)

Finalmente, mesmo que o pronome <aintá> (ou <ta>) preceda um verbo, ele nem sempre é reiterado perante cada verbo que tem o mesmo sujeito, ou seja, a tendência de concordância verbal inovadora nem sempre ocorre. Essa característica da fala também é reproduzida nos textos escritos por falantes da língua:

(99)

Yepe ara mukûi kurumîta **ainta usú** upinaitika, [...].

[Yepe ara mukûi kurumî-[i]ta ainta u-sú u-pinaitika]

INDF dia dois menino-PL 3_{pl1} 3_v-ir 3_v-pescar

Um dia dois meninos foram pescar, [...].

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 7, grifo nosso)

(100)

Mairamé **ta** usuana **uiku** yawaraté unheẽ mamaku supearã [...].

[Mairamé ta u-su-ana u-iku yawaraté u-nheẽ mamaku supe arã]

SUB_{TEMP} 3_{pl1} 3_v-ir-PFT 3_v-estar onça 3_v-dizer macaco DAT_{EXTR} DAT_{PROSP}

Quando eles já estavam indo, a onça disse para o macaco [...].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 8, grifo nosso)

(101)

Yepé ara imena uyasemu sukuriú irumu **aïta** yenu **uiku**, [...].

[yepé ara i mena u-yasemu sukuriú [i] irumu aïta [u]-yenu u-iku]

INDF dia 3sg₂ marido 3_v-encontrar sucuri 3sg₂ COM_{INSTR} 3pl₁ 3_v-deitar-se 3_v-estar

Um dia seu marido encontrou a sucuri com ela, eles estavam deitados, [...].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 22, grifo nosso)

(102)

Amú ara **aïta** **usú** **umaã** mamê tatayana arâ, [...].

[amú ara aïta u-sú u-maã mamê-ta ta-[u]-yana arâ]

outro dia 3pl₁ 3_v-ir 3_v-ver onde-Q 3pl₁-[3_v]-correr SUB_{FIN}

No outro dia eles foram ver onde iriam correr, [...].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 26, grifo nosso)

Concluimos então que, apesar de haver um processo de gramaticalização em curso, no qual o pronome <aintá> passa a integrar um emergente prefixo de 3ª pessoa do plural, tal processo não está totalmente consumado na consciência gramatical da comunidade linguística, coexistindo com estruturas mais conservadoras. A análise de sentenças isoladas pode mostrar que há um prefixo, mas a análise de um *corpus* maior mostra que tal prefixo nem sempre ocorre, guardando <aintá> muitas vezes sua função pronominal de sujeito e o prefixo <u-> a possibilidade de combinar-se a verbos que tenham um sujeito de 3ª p. do plural. Sendo assim, não há uma simetria de regularidade entre o emergente prefixo <aintau-> (~ <tau-> etc.) e os demais prefixos número-pessoais verbais (<a->, <re->, <u->, <ya->, <pe->). Na obra lexicográfica decidiu-se, portanto, pela grafia do pronome <aintá>, ou de sua forma reduzida <ta>, sempre de forma independente do verbo (formas livres), o qual vem em tais casos com o prefixo de 3ª pessoa <u->. Essa decisão foi tomada com o intuito de padronizar minimamente a escrita do trabalho, em benefício da compreensão dos leitores.

Deve-se ter em mente que se trata de uma escolha tomada com o intuito de representar de forma simples e coerente o conjunto de exemplos contidos nos verbetes do dicionário, que provém de um *corpus* heterogêneo de textos e falas da língua, e não da escolha de como representar isoladamente uma sentença para fins de análise linguística. Não houve, além do mais, nenhuma subtração de pronome quando este é reiterado nos textos, tampouco substituiu-se formas reduzidas <ta> pela forma não reduzida <aintá>. Os próprios falantes do idioma, de fato,

mesmo quando escrevem a forma reduzida átona <ta>, grafam-na muitas vezes como forma livre, enquanto o verbo é escrito com o prefixo <u->, como podemos ver nos exemplos abaixo:

(103)

Baníwa asui kuripako itá, **ta** uriku ta tupana ita [...].

[Baniwa asui kuripako-itá ta u-riku ta tupana-ita
Baniwa CONJ kuripako-PL 3pl₁ 3v-ter 3pl₁ divindade-PL

Os Baníuas e os Curripacos têm seus heróis primordiais [...].

(Melgueiro, 2009, p. 13, grifo nosso)

(104)

Yanerūdewaraitá **ta** upurakí kaá kití.

[yane r-unde-wara-itá ta u-purakí kaá kití]
1pl₂ R¹-ANTES-DNP-PL 3pl₁ 3v-trabalhar mata ALAT

Nossos antepassados trabalhavam na mata.

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 3, grifo nosso)

(105)

[...] **ta** upinaitika rundé, **ta** umunha ta sigarro, [...].

[ta u-pinaitika r-undé, ta u-munha ta sigarro]
3pl₁ 3v-pescar R¹-ANTES 3pl₁ 3v-fazer 3pl₂ cigarro

[...] antes de pescar, eles fizeram seus cigarros, [...].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 7, grifo nosso)

(106)

Mairamé **tá** usika, tēdawa yaraita **ta** umūdu **ta** uyupiri wayawa [...].

[Mairamé tá u-sika, t-ēdawa yara-ita ta u-mūdu ta u-yupiri wayawa]

SUB_{TEMP} 3pl₁ 3v-chegar R⁴-sítio dono-PL 3pl₁ 3v-mandar 3pl₁ 3v-subir goiaba

Quando eles chegaram, os donos do sítio mandaram-nos subir na goiabeira [...].

(Comunidade Indígena Anamuim, 2007, p. 7, grifo nosso)

(107)

Miraita, wiraita, daridarí yuiri, **tá uyëgari**, tá yurú irũmu.

[Mira-ita, wira-ita, daridarí yuiri, tá u-yëgari, tá yurú irũmu]

pessoa-PL pássaro-PL cigarra CONJ 3pl₁ 3v-cantar 3pl₂ boca COM_{INSTR}

As pessoas, os pássaros e as cigarras cantam com suas bocas.

(Leetra Indígena. n. 3, 2014, p. 18, grifo nosso)

(108)

[...], **tá upurasí tá upurasí** ne awá upurí ta resé, [...].

[tá u-purasí tá u-purasí ne awá u-purí ta r-esé]

3pl₁ 3v-dançar 3pl₁ 3v-dançar nem alguém 3v-pular 3pl₂ R¹-RELAT

[...], eles dançaram, dançaram, ninguém pulou neles, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 29, grifo nosso)

A padronização executada, portanto, tratou-se da eleição de uma entre diferentes formas que concorrem na literatura escrita atualmente na língua. Não se tratou de analisar qual têm sido a forma mais utilizada, mas sim de qual forma, eleita como padrão, representaria melhor a diversidade do *corpus*, o qual contém textos inclusive anteriores à emergência do processo de gramaticalização aqui tratado. Seguem alguns exemplos da padronização de algumas sentenças originais para a grafia utilizada nos verbetes, segundo o que justificamos nesta seção:

(109)

Origin...: Aape pa usika, **tapisika** aé, **tapukuai** ae mirá resé.

Adap...: Aape paá usika, **ta upisika** aé, **ta upukwari** aé mirá resé.

[Aápe paá u-sika, ta u-pisika aé, ta u-pukwari aé mirá r-esé]

Aí REP 3v-chegar 3pl₁ 3v-pegar 3sg₁ 3pl₁ 3v-amarrar 3sg₁ árvore R¹-RELAT

Aí ele chegou, eles pegaram-no, amarraram-no à árvore.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 41, grifo nosso)

(110)

Origin.: [...] yawewa resewará **tasemu**, **tasú** **tasikai** **tarimiara**.

Adap.: [...] yawé waá resewara **ta usemu**, **ta usú** **ta usikari** ta rimiára.

[yawé waá r-ese-wara ta u-semu, ta u-sú ta u-sikari ta r-imiára]
 assim REL R¹-RELAT-DNP 3pl₁ 3v-sair 3pl₁ 3v-ir 3pl₁ 3v-buscar 3pl₂ R¹-alimento
 [...] por isso eles saem, vão em busca de seu alimento.
 (Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 49, grifo nosso)

(111)

Origin.: Asui **taikú** siya akayo aité yaã uka upe.

Adap.: Asuí **ta uikú** siiya akayú aité nhaã uka upé.

[Asuí ta u-ikú siiya akayú ai-té nhaã uka upé]
 CONJ 3pl₁ 3v-viver muitos anos 3sg₁-FOC DEM_{DIST} casa LOC
 E eles viveram muitos anos naquela casa.
 (Muniz, 2001, p. 80, grifo nosso)

ANEXO 1.2: O FENÔMENO DE METAPLASMO DE SUBTRAÇÃO NO SUFIXO DE PLURAL <-ITÁ> E AS PADRNIZAÇÕES GRÁFICAS REFERENTES A ESSA QUESTÃO.

Ao longo da evolução do nheengatu, como é comum no percurso diacrônico das línguas, vemos diversos processos de metaplasmo de subtração nas palavras do idioma. Alguns vêm ocorrendo desde o século 19, como a apócope da sílaba átona [wa] em palavras com três ou mais sílabas: [api'gawa] / [api'ga]; [kupi'fawa] / [kupi'fa]. A supressão do [r] em sílabas finais átonas <ri> ocorre de maneira muito esporádica, quase inexistente, nos textos antigos, mas hoje é extremamente frequente: [apu'tari] / [apu'taj]; [asi'kari] / [asi'kaj]; [ku'iri] / [ku'i]. Atualmente há outros metaplasmos de subtração que também vêm se tornando comuns, como a apócope da sílaba átona [ra] em palavras com três ou mais sílabas: [sese'wara] / [sese'wa]; [saka'k^wera] / [saka'k^wε].

Além de fenômenos gerais, como estes que acabamos de mencionar, há processos específicos que ocorrem com certas palavras ou morfemas da língua. Na seção precedente tratamos da forma reduzida átona <ta>, que provém, via metaplasmo de subtração, do pronome <aintá>. Outro metaplasmo de subtração muito comum na atualidade é o que ocorre no sufixo de plural <-itá>, que frequentemente reduz-se à forma <-ta>.

A supressão da vogal inicial do sufixo de plural <-itá> é reproduzida muitas vezes na escrita. A forma reduzida <-ta>, além disso, é geralmente grafada como forma livre ou combinada à palavra subsequente. A escrita reproduz assim uma homonímia entre as formas reduzidas do pronome <aintá> e do sufixo <-itá>. No exemplo (112), abaixo, vemos cinco formas <ta> — destacadas em negrito — em texto produzido por falante nativo de nheengatu. Em seguida, em (113) substituímos as formas reduzidas pelas formas sem supressão, mostrando que as três primeiras provêm do pronome <aintá> e as duas últimas do sufixo <-itá>:

(112)

Ma akweyuri, amu maku ita, tiã waita **ta** kuntari **ta** nheenga, **ta** kuntari amu **ta** maku **ta** nheenga [...].

Mas há também outros indígenas, que não falam mais suas línguas, eles falam as línguas de outros indígenas [...].

(Melgueiro, 2009, p. 12, grifo nosso)

(113)

Ma akweyuri, amu maku ita, tiã waita **aintá** [u]kuntari

[Ma akwe yuri, amu maku-ita, ti-ã wa-ita aintá [u]-kuntari

CONJ_{ADVS} EXIST também outro índio-PL NEG-PFT REL-PL 3pl₁ [3_v]-falar

Mas há também outros indígenas, que não falam mais

aintá nheenga, **aintá** [u]kuntari amu-**ita** maku-**ita** nheenga [...].

[aintá nheenga, aintá [u]kuntari amu-ita maku-ita nheenga]

3pl₂ língua 3pl₁ [3_v]-falar outro-PL índio-PL língua

suas línguas, eles falam as línguas de outros indígenas [...].

(Melgueiro, 2009, p. 12, adap., grifo nosso)

A supressão da vogal inicial do sufixo de plural <-itá>, tanto na fala como na escrita, é fenômeno frequente, mas de ocorrência intermitente. Os exemplos (114) e (115) trazem nomes combinados ao sufixo <-itá> como determinantes em relações genitivas. Enquanto no exemplo (114) o sufixo apresenta o metaplasmo, o mesmo não ocorre no exemplo (115):

(114)

[...] yaputari piri yakuntari kariwa ta nheenga.

[ya-putari piri ya-kuntari kariwa-[i]ta nheenga]

1pl_v-querer mais 1pl_v-falar branco-PL língua

[...] queremos mais é falar a língua dos brancos (ou seja, o português).

(Melgueiro, 2009, pp. 14, 16, grifo nosso)

(115)

[...] amun miraita nheenga.

[amun mira-ita nheenga]

outro gente-PL língua

[...] as línguas de outros povos.

(Melgueiro, 2009, p. 9, grifo nosso)

Os exemplos (116), (117), (118) e (119) trazem nomes combinados ao sufixo <-itá>, seguidos pela posposição <irumu>. Enquanto nos exemplos (116) e (117) o sufixo apresenta o metaplasmo, o mesmo não ocorre nos exemplos (118) e (119):

(116)

[...] asu kyuri apuraki SECOYA upe yanomami ta irumu,

[a-su kyuri a-puraki SECOYA upe yanomami-[i]ta irumu]

1sg_v-ir agora 1sg_v-trabalhar SECOYA LOC yanomami-PL COM_{INSTR}

[...] eu vou agora trabalhar na SECOYA com os yanomamis,

marawiya wara ta irumo, tapurukwara upe [...].

[Maraiá-wara-[i]ta irumo, tapurukwara upe]

Maraiá- DNP-PL COM_{INSTR} Santa Isabel do Rio Negro LOC

com os habitantes de Maraiya, em Santa Isabel do Rio Negro [...].

(Melgueiro, 2009, p. 15, grifo nosso)

(117)

[...] apideriama apuraki, se anama ta irumo

[a-pideri a[ra]ma a-puraki se anama-[i]ta irumo]

1sg_v-poder SUB_{FIN} 1sg_v-trabalhar 1sg₂ parente-PL COM_{INSTR}

[...] para eu poder trabalhar com meus parentes

asui, umbeusara ta irumo, [...].

[asui, umbue-sara-[i]ta irumo]

CONJ ensinar-NMZAG-PL COM_{INSTR}

e com os professores, [...].

(Melgueiro, 2009, p. 16, grifo nosso)

(118)

Apurakiana siia mira ita irumu maye: kariwa ita, pai ita,

[A-puraki-ana siia mira-ita irumu maye: kariwa-ita, pai-ita]

1sg_v-trabalhar-PFT muitos pessoa-PL COM_{INSTR} como branco-PL padre-PL

Eu já trabalhei com muitas pessoas, como, por exemplo: com os brancos, com os padres,

umbuesara ita irumo.

[umbue-sara-ita irumo]

ensinar-NMZAG-PL COM_{INSTR}

com os professores.

(Melgueiro, 2009, p. 15, grifo nosso)

(119)

[...] umuyatiku ainta ainta bunda ita irumu iwate kiti, [...].

[u-mu-yatiku ainta ainta bunda-ita irumu iwate kiti]

3_v-CAUS-pendurar-se 3pl₁ 3pl₂ bunda-PL COM_{INSTR} alto ALAT

[...] pendurou-os com suas bundas para cima, [...].

(Payema, 2002, p. 50, grifo nosso)

Por fim, para apresentar mais alguns contrastes, temos os excertos (120), (121), (122), (123), (124), (125) e (126), que trazem nomes combinados ao sufixo <-itá>, seguidos pela posição <rupí>. Enquanto nos excertos (120), (121) e (122) o sufixo apresenta o metaplasmo, o mesmo não ocorre nos excertos (123), (124), (125) e (126):

(120)

[...] asui ta umbeu taina ita ta umpinima ta nheenga **ta rupi** yuiri.

[asui ta u-mbue taina-ita ta u-m[u]-pinima ta dheenga-[i]ta rupi yuiri]

CONJ 3pl₁ 3_v-ensinar criança-PL 3pl₁ 3_v-CAUS-pintado 3pl₂ língua-PL PERL também

[...] e eles ensinam as crianças a escreverem em suas línguas também.

(Melgueiro, 2009, p. 12, grifo nosso)

(121)

Umbeu ke 52% uiku cidade upe asui 42 % uiku comunidade **ta rupi**.

[u-mbeu ke 52% u-iku cidade upe asui 42 % u-iku comunidade-[i]ta rupi]

3_v-dizer que 52% 3_v-viver cidade LOC CONJ 42 % 3_v-viver comunidade-PL PERL

Ele diz que 52% vive na cidade e 42% vive nas comunidades.

(Melgueiro, 2009, p. 12, grifo nosso)

(122)

Yansé aita tawatá garapé apira tarupi, [...].

[Yansé aita ta-[u]-watá garapé apira-[i]ta rupi]

CONJ_{EXPL} 3pl₁ 3pl₁-[3_v]-andar igarapé cabeceira-PL PERL

Porque elas andam pelas cabeceiras dos igarapés, [...].

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 49, grifo nosso)

(123)

Ape yapitá yanerukaitá rupi.

[Ape ya-pitá yane r-uka-itá rupí]

então 1pl_v-ficar 1pl₂ R¹-casa-PL PERL

Então nós ficamos em nossas casas.

(Comunidade de Terra Preta, 2013, p. 16, grifo nosso)

(124)

[...], yãse kua yêga uyukirai uri uiku kua araita rupi.

[yãse kua yêga u-yu-kirai u-ri u-iku kua ara-ita rupi]

porque DEM_{PROX} língua 3_v-R/R-crescer 3_v-vir 3_v-estar DEM_{PROX} dia-PL PERL

[...] porque as línguas vinham crescendo [em número] por esses dias.

(Oliveira; Schwade, 2012, p. 25, grifo nosso)

(125)

[...], kua áraitá rupí, aikué yepé yepé tendáitarupí.

[kua ára-ita rupí, aikué yepé-yepé t-endá-ita rupí]

DEM_{PROX} dia-PL PERL EXIST alguns R⁴-comunidade-PL PERL

[...], por esses dias, há alguns nas comunidades.

(Leetra Indígena. n. 17, 2015, p. 49, grifo nosso)

(126)

Yavasemu ae garapeita rupi.

[ya-vasemu ae garape-ita rupi]

1pl_v-encontrar 3sg₁ igarapé-PL PERL

Encontramo-lo nos igarapés.

(Payema, 2002, p. 72, grifo nosso)

Como vemos nos vários excertos acima, atualmente é comum ver textos nos quais, re-produzindo fenômeno da fala, o sufixo <-itá> é grafado com supressão de sua vogal inicial. Ele é muitas vezes, além disso, grafado como forma livre ou como clítico preso à palavra subsequente.

Quando a escrita reproduz os metaplasmos de subtração do pronome <aintá> e do sufixo <-itá>, gera uma homonímia entre as duas formas reduzidas. Em situações de fala, geralmente imersas num contexto mais esclarecedor, e com auxílio de aspectos prosódicos, possíveis ambiguidades são desfeitas com certa facilidade. Na escrita, entretanto, as ambiguidades podem, em certas situações, causar dúvidas mais persistentes. O enunciado fictício (127), por exemplo, poderia ser interpretado como (128) ou como (129):

(127)

Ambaú tayasú **ta** irumu.

(128)

Ambaú tayasú **aintá** irumu.

[a-mbaú tayasú aintá irumu]

1sg_v-comer porco 3pl₂ COM_{INSTR}

Eu comi porco com eles.

(129)

Ambaú tayasú-**itá** irumu.

[a-mbaú tayasú-itá irumu]

1sg_v-comer porco-PL COM_{INSTR}

Eu comi com os porcos.

Nos textos do dicionário, optamos por padronizar a escrita do sufixo <-itá>, desfazendo, quando presentes, os metaplasmos de subtração. Com isso não há pretensão de se prescrever uma grafia correta, mas tão somente tornar um tanto homogênea a grafia dos textos presentes no dicionário.

Optamos, além disso, por manter o hífen quando combinamos o sufixo <-itá> a uma base. Tendo em conta que esse sufixo tem ocorrência muito frequente, essa decisão foi tomada, em primeiro lugar, para evitar constantes alterações no padrão de acentuação das palavras com as quais o sufixo se combina. Em segundo lugar, ainda com relação à manutenção do padrão de acentuação, notamos que essa grafia permite manter a distinção dos pares mínimos que se distinguem apenas pela sílaba tônica:

(130) <mira-itá> - pessoas

(131) <mirá-itá> - árvores

(132) <yané pirá-itá> - nossos peixes

(133) <yané pira-itá> - nossos corpos

Em terceiro lugar, como optamos por não reproduzir na escrita dos exemplos em nhe-
engatu certos fenômenos de crase de vogais (seção 8, adaptação 3), comuns na fala, evitamos assim uma sucessão de vogais idênticas ou análogas que poderia causar alguma confusão ao leitor:

(134) <yatií-itá> em vez de <yatiiitá> - tumores

(135) <kupií-itá> em vez de <kupiiitá> - cupins

(136) <yapiĩ-itá> em vez de <yapiĩitá> - japiins

(137) <kapiĩ-itá> em vez de <kapiĩitá> - capins

Em quarto lugar, podemos citar ainda, especialmente como benefício a quem inicia os estudos do idioma, a identificação rápida e fácil do sufixo, distinguindo-o rapidamente de outras palavras que terminam em <itá> ou <ita>, como as que mostramos no **Quadro 25**.

Quadro 25 – Algumas palavras do nheengatu terminadas em <itá> ou <ita>

<supitá>	/s-upi'ta/	R ² -base
<apukuitá>	/apukuj'tawa/	remo
<umungitá>	/u-mũKi'ta/	3 _v -aconselhar
<upurungitá>	/u-purũKi'ta/	3 _v -falar
<upitá>	/u-pi'ta/	3 _v -ficar
<maita>	/ma'ie-ta'a/	como-Q

Fonte: Elaboração própria

Reiteramos que as escolhas de grafia e padronização referentes ao sufixo <-itá> — como todas as escolhas referentes à grafia do nheengatu no dicionário — não têm caráter de prescrição quanto à ortografia de outros textos, mas foram tomadas com o fim prático de facilitar a leitura e a consulta do dicionário.

ANEXO 2: COMENTÁRIOS ACERCA DA POSSÍVEL CONSIDERAÇÃO DE UM FONEMA /^mb/ NO NHEENGATU

Discutiremos neste anexo, a título de breve complementação aos estudos desse âmbito, algumas questões da proposta fonológica de Cruz (2011), contrapondo alguns pontos e mostrando que talvez haja argumentos para se considerar um fonema /^mb/ no nheengatu do rio Negro.

Como vimos na seção 5.1, Borges (1993) e Cruz (2011) não consideram como fonemas os contornos [^mb, ⁿd, ^ŋg]. A análise de Cruz (2011) é bem completa, mas vamos discutir alguns pontos de seu estudo, apontando possíveis ressalvas que surgem, sobretudo, de argumentos pautados em questões diacrônicas. A autora considera que ocorre neutralização das oclusivas surdas e sonoras /p, t, k/ e /b, d, g/ após vogal nasal. Segundo Cruz (2011, p. 45):

Depois de vogal nasal, a distinção /p, t, k/ e /b, d, g/ é neutralizada. Os fones [p, t] ocorrem em sílaba não acentuada após vogal nasal. Os fones [b, d] ocorrem em sílaba acentuada após vogal nasal. A dorsal [g] ocorre após vogal nasal, independentemente da posição do acento. Nessa posição, [k] não ocorre. Como a realização das oclusivas após vogal nasal é previsível, esses fonemas são representados pelos arquifonemas /P, T, K/, que representam a neutralização do traço [\pm voz] após vogal nasal. A regra em (21) representa a alofonia de /P, T/, com exemplos em (22).

(21)

/P, T/ > C [- voz] / \tilde{V} ____ [V - acento]

C [+ voz] / \tilde{V} ____ [V + acento]

Mais adiante, em sua descrição fonológica, Cruz (2011, pp. 47-8) propõe outra regra:

Frequentemente, oclusivas ocorrem precedidas por vogais nasais como resultado de uma regra de queda silábica para eliminar sequências homorgânicas *VN_xVC_xV, em que X representa os traços supralaringais homorgânicos (articulador ativo e o traço [-contínuo]). Em (26), propomos a regra:

(26)

VN_xVC_xV >

\tilde{V}_N CV

em que X representa os traços supralaringais homorgânicos

A sequência ^NC formada obedece à regra em (21), mostrando sua plena produtividade em contextos derivados, mesmo que haja algumas exceções em contextos não-derivados, como vimos em (23) acima.

O processo é facilmente observado na combinação do morfema causativo *mu-* prefixado a verbos iniciados com consoante labial. O verbo mantém a consoante [p] em posição inicial quando esta ocorre em uma sílaba não acentuada. Em sílaba acentuada, ocorre vozeamento, acompanhado por uma pré-nasalizada fonética. Os exemplos abaixo ilustram a combinação de causativo à consoante labial em sílaba acentuada (27a) e em sílaba não acentuada (27b):

(27)

(a) sílaba acentuada

/u-mu-'paua/ [ũ.'^mba] 3sgA-CAUS-acabar

/u-mu-'paka/ [ũ.'^mba a.ka] 3sgA-CAUS-acordar

/u-mu-'puri/ [ũ.'^mbuj] 3sgA-CAUS-jogar

(b) sílaba não acentuada

/u-mu-pi'nima/ [ũ.pi.'ni.ma] 3sgA-CAUS-ser.colorido

/u-mu-pu'ka/ [ũ.pu.'ka] 3sgA-CAUS-estourar

/u-mu-pe'na/ [ũ.pe.'na] 3sgA-CAUS-quebrar

Em nosso entendimento, seria mais interessante, do ponto de vista fonológico, entender os exemplos (27a) de Cruz (2011, p. 48) como decorrências de processos característicos ao tupi antigo, processos esses que não são mais produtivos no nheengatu. Isso porque algumas formas provenientes diretamente do tupi antigo continuam em utilização, mas concorrem no nheengatu com derivações através dos morfemas da língua em processo sincrônico. Vemos isso no confronto dos quadros 26 e 27:

Quadro 26 – Formas causativas do nheengatu oriundas do tupi antigo (para contraste com o Quadro 27)

nheengatu (na 3ª p.)	portugêses	tupi antigo (na 3ª p.)
<umumbawa / umbawa>	acabar	<omombab>
<umumbaka / umbaka>	acordar	<omombak>
<umumburi / umburi>	jogar; pôr; colocar	<omombor>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 27 – Formas causativas do nheengatu oriundas de processo de derivação sincrônica (para contraste com o Quadro 26)

nheengatu (na 3ª p.)	português	derivação sincrônica
<umupawa / umpawa>	acabar	<mu-> + <pawa>
<umupaka / umpaka>	acordar	<mu-> + <paka>
<umupuri / umpuri>	fazer pular	<mu-> + <puri>

Fonte: Elaboração própria

Como podemos notar, no caso de <umumburi> e <umupuri> a própria acepção das formas verbais já é um tanto diferente. Além disso, acrescentamos à análise a questão de que as formas sem redução, <umumbawa>, <umumbaka> etc., são frequentes na literatura antiga do nheengatu e ainda são reconhecidas e pronunciadas atualmente, ainda que com frequência muito menor do que as formas reduzidas e, geralmente, por pessoas mais idosas. Assim, o contorno [ᵐb], nessa visão, não viria de um processo sincrônico da língua tal qual mostram os exemplos (27a) de Cruz (2011, p. 48).

Tratando agora dos exemplos que Cruz (2011, p. 48) enumera como (27b), entendemos que há alguns problemas de transcrição fonética, ou ao menos as transcrições não reproduzem a pronúncia mais usual: as transcrições dos dois últimos termos, em nosso entendimento, seriam [ũ.'pu.ka] e [ũ.'pe.na], o que não só os invalida para a referente explicação, como constituem, na realidade, contraexemplos. A transcrição [ũ.pu.'ka] seria própria para uma forma também existente, mas com sentido diverso (“fazer rir”). Além disso, existem outros contraexemplos ao que Cruz propõe no caso da sílaba acentuada, como pode ser visto no **Quadro 28**:

Quadro 28 – Formas causativas do nheengatu que não seguem a regra (21) de Cruz (2011)

nheengatu (na 3ª p.)	português
<umupewa / umpewa>	achatar
<umupena / umpena>	quebrar
<umupuka / umpuka>	fender; estourar
<umupunga / umpunga>	fazer inchar
<umupú / umpú>	enxotar

Fonte: Elaboração própria

No caso da forma <mupewa>, o tupi <mombeb> não passou diretamente ao nheengatu. No caso de <mupena>, como no de <mupinima>, as formas análogas do tupi antigo já não possuíam o contorno [ᵐb], apenas continuaram sem ele. Seria interessante, talvez, analisar por que algumas formas passaram ao nheengatu e outras não, mas entender o contorno [ᵐb] como um acidente fonético de um sistema sincrônico ao nheengatu pode ser um tanto polêmico.

O nheengatu possui, em muitos casos, formas causativas oriundas de causativos tupis, e concomitantemente possui formas causativas formadas a partir das mesmas bases, mas via processo sincrônico de derivação. Isso pode ser visto não apenas em formas que trazem o contorno [ᵐb], mas também na contraposição de causativos sem os prefixos de relação (t-, r-, s-), oriundos de processo de derivação do tupi antigo, e outros causativos, com as mesmas bases, mas com a incorporação desses prefixos. Os quadros 29 e 30 proporcionam, além do confronto dessas formas causativas, o confronto de um causativo oriundo de forma tupi com o contorno [ᵐg] e o causativo formado em processo sincrônico, onde vemos o fone [k]. Vemos que em alguns casos os verbos mantêm relação sinonímica, mas em outros a semântica dos pares verbais de mesma base já não apresenta ampla relação de equivalência:

Quadro 29 – Formas causativas do nheengatu oriundas do tupi antigo (para contraste com o Quadro 30)

nheengatu (na 3ª p.)	português	tupi antigo (na 3ª p.)
<umurí>	agradar	<omoryb>
<umuakú>	esquentar	<omoakub>
<umuatá>	esticar	<omoatã>
<umuasí>	lamentar; invejar	<omoasy>
<umungiri>	fazer dormir	<omonger>

Fonte: Elaboração própria

Quadro 30 – Formas causativas do nheengatu oriundas de processo de derivação sincrônica (para contraste com o Quadro 29)

nheengatu (na 3ª p.)	português	derivado de
<umusurí>	alegrar	<mu-> + <urí (r-, s->
<umusakú>	esquentar	<mu-> + <sakú>

<umusantá>	endurecer	<mu-> + <santá>
<umusasí>	fazer doer	<mu-> + <sasí>
<umukiri>	fazer dormir	<mu-> + <kiri>

Fonte: Elaboração própria

Em nossa análise, as formas que constam no **Quadro 26**, em termos de processo de derivação causativa, equivalem às apresentadas no **Quadro 29**, ou seja, de fato são formas causativas derivadas a partir de suas respectivas bases, mas via regras fonéticas e morfológicas do tupi antigo e não sincrônicas ao nheengatu. Da mesma forma, não diríamos que o nheengatu <umundú> (‘mandar; enviar’) explica-se sincronicamente por /u-mu-'su/, ou seja, via processo sincrônico de derivação a partir da base verbal <sú> (‘ir’). Do ponto de vista fonético-fonológico parece-nos mais adequado tratar <umundú> como proveniente do tupi <omondó>, essa forma sim correspondente à explicação fonética /o-mo-'só/. Outras tantas formas causativas passaram diretamente do tupi ao nheengatu, muitas das quais não contêm bases que chegaram ao idioma de forma autônoma: <munuka>, <munusuka>, <mundí>, <mundeka>, <muapiri>, <muapí> etc.

Voltando aos exemplos (27) de Cruz, a própria autora (2011, pp. 48-9) apresenta alguns casos que fogem à regra por ela proposta, mas neste ponto também divergimos da explicação de tal fenômeno, como será exposto na sequência:

Alguns verbos com estrutura causativa, mas que perderam a contraparte sem causativo, só ocorrem na forma com o contorno fonético, como ilustram os exemplos em (28). A excepcionalidade da oclusiva vozeada [b] ocorrer fora da posição de acento pode estar relacionada com o fato das bases sem o causativo, não formarem uma palavra mínima.

(28)

/u-mu-pa'u/ [ũ. ^mba.'u] 3sgA-CAUS-comer

/u-mu-pe'u/ [ũ. ^mbe.'u] 3sgA-CAUS-contrar

/u-mu-pu'e/ [ũ. ^mbu.'ε] 3sgA-CAUS-ensinar

Os exemplos (28) de Cruz não provêm, em nossa análise, de formas causativas, portanto suas explicações fonológicas — entre // — não procedem. Essas formas verbais vêm diretamente do tupi antigo:

(138)

<omba'e'u>

/o-^mbaʔe-'ʔu/3_v-coisa-comer

(139)

<omombeú>

/o-mo^mbe-'ʔu/3_v-contar

(140)

<ombo'e>

/o-^mbo'ʔe/3_v-ensinar

Novamente, vemos que os contornos [^mb] provêm de formas transmitidas via tupi antigo, cuja análise sincrônica não dá conta de fornecer explicação satisfatória. Vamos exemplificar com mais calma nosso ponto considerando o paradigma de conjugação de alguns verbos, no tupi antigo e no nheengatu. No **Quadro 31** vemos, à esquerda, os prefixos de conjugação número-pessoal do tupi antigo e alguns verbos do tupi antigo conjugados. À direita, vemos os prefixos número-pessoais do nheengatu e verbos, oriundos daqueles do tupi antigo, conjugados. Os temas verbais <gûatá> e <watá>, respectivamente do tupi antigo e do nheengatu, servem apenas para contraste com os demais temas verbais.

Quadro 31 – Representações gráficas de formas verbais do tupi antigo e suas correspondentes no nheengatu, flexionadas com os respectivos prefixos número-pessoais.

tupi antigo					Nheengatu				
	<gûatá>	<mbo'e>	<mbo'ir>	<mba'e'u>		<watá>	<mbué>	<mbuí>	<mbaú>
pref.	‘andar’	‘ensinar’	‘dividir’	‘comer algo’	pref.	‘andar’	‘ensinar’	‘fender’	‘comer’
a-	agûatá	ambo'e	ambo'ir	amba'e'u	a-	awatá	ambué	ambuí	ambaú
ere-	eregûatá	erembo'e	erembo'ir	remba'e'u	re-	rewatá	rembué	rembuí	rembaú
o-	ogûatá	ombo'e	ombo'ir	omba'e'u	u-	uwatá	umbué	umbuí	umbaú
îa-	îagûatá	îambo'e	îambo'ir	îamba'e'u	ya-	yawatá	yambué	yambuí	yambaú
pe-	pegûatá	pembo'e	pembo'ir	pemba'e'u	pe-	pewatá	pembué	pembuí	pembaú

Fonte: Elaboração própria

A visualização do **Quadro 31** deixa claro que o fone [ᵐb] — correspondente à grafia <mb> — provêm diretamente das formas verbais do tupi antigo. Em [ũ. ᵐba. 'u], por exemplo, diferentemente do que propõe Cruz, a vogal nasal [ũ] não decorre de realização fonética do prefixo <u-> junto ao prefixo causativo <mu->. Mais do que isso, como podemos ver com auxílio da análise morfológica, o contorno [ᵐb] não decorre de um arquifonema /P/ em posição posterior a uma vogal nasal, mas o que ocorre é justamente o contrário, a vogal do pref. núm.-pess. é que se nasaliza por anteceder o fone [ᵐb]. Afinal, a única forma de entender que em [ũ. ᵐba. 'u] o fone [ᵐb] é um acidente fonético explicado pela presença de uma vogal nasal [ũ], seria propor que em certos casos a vogal do pref. núm.-pess. é nasal, o que implicaria em outra série de prefixos núm.-pess., dotados de vogais nasais: /ã-/ , /rẽ-/ , /ũ-/ , /jã-/ , /pẽ-/ . Ademais, as mesmas bases verbais que se combinariam a essa série de prefixos nasais teriam também de se combinar, não com o pref. reflexivo e recíproco /ju-/ , mas com um prefixo de vogal nasal /jũ-/ . Fica claro, em nosso entendimento, que tal proposta seria injustificável e estaria invertendo artificialmente a ordem de causa e efeito das realizações fonéticas.

Outro argumento que contradiz a consideração do contorno [ᵐb] como uma realização fonética de um arquifonema /P/, vem da análise dos derivados nominais dessas bases verbais. Se o contorno [ᵐb] decorresse da presença de uma vogal nasal antecedente, a ausência de tal vogal levaria a uma realização distinta do arquifonema /P/, prevista então como o fone [p] (CRUZ, 2011, p. 45). Não há, entretanto, em nenhuma fase histórica da LGA, desde o tupi antigo até o nheengatu atual do rio Negro, registros que indiquem a existência de formas como as de número 140 e 141:

(141)

<yumanasawa>	[ju.mã.na. 'sa.wa]	abraçar-NMZ
--------------	--------------------	-------------

(142)

<manusawa>	[ma.nu 'sa.wa]	morrer-NMZ
------------	----------------	------------

(143)

<peusawa>*	[pe.u. 'sa.wa]	narrar-NMZ
------------	----------------	------------

(144)

<puesawa> *	[pu.e. 'sa.wa]	ensinar-NMZ
-------------	----------------	-------------

Não obstante, o que passa sim a ocorrer no nheengatu, a partir de certo momento de sua evolução histórica, como bem aponta Cruz (2011, p. 51), é a impossibilidade do contorno [ᵐb]

ocorrer no início de uma palavra. O que geralmente ocorre, então, é a pronúncia de uma vogal [ũ] antes de [ᵐb], talvez por influência da fonética da língua portuguesa e/ou de outras línguas indígenas da região:

(145)

<mbeusawa>	/ᵐbeu-'sawa/	[ũ.ᵐbe.u.'sa.wa]	narrar-NMZ
------------	--------------	------------------	------------

(146)

<mbuesawa>	/ᵐbue-'sawa/	[ũ.ᵐbu.e.'sa.wa]	ensinar-NMZ
------------	--------------	------------------	-------------

Em alguns casos, porém poucos, houve também a supressão do elemento nasal do contorno [ᵐb], que passou então a ser pronunciado como [b], no início de palavras:

(147)

<buya>	/'buia/	['bu.ja]	cobra
--------	---------	----------	-------

(148)

<bemubeusawa>	/ᵐbeu-ᵐbeu-'sawa/	[beũᵐbe.u.'sa.wa]	narrar-RED-NMZ
---------------	-------------------	-------------------	----------------

Segundo nossa análise, portanto, o fone [ᵐb] não é explicado satisfatoriamente como realização fonética de algum fonema (ou arquifonema) do nheengatu. Avaliamos que o fone [ᵐb] pode ser mais bem explicado pela consideração de um fonema /ᵐb/ no quadro consonantal do nheengatu. A seguir apresentamos alguns pares mínimos ou análogos que contrastariam o fonema /p/ e o possível fonema /ᵐb/:

(149)

<upuí>	<umbuí>
/u-pu'iri/	/u-ᵐbu'i/
[u.pu.'i]	/ũ.ᵐbu'i]
3 _v -remexer	3 _v -partir

(150)

<upá>

/u- 'pawa/

[u. 'pa]

3_v -acabar (intr.)

<umbá>

/u-mu 'mbawa/

[ũ. 'mba]

3_v -acabar (tr.)

(151)

<upuẽ>

/u-pu 'ẽ/

[u.pu 'ẽ]

3_v -passar a mão

<umbué>

/u-^mbu 'e/[ũ.^mbu 'é]3_v -ensinar

(152)

<upeyú>

/u-pe 'iu/

[u.pe 'ju]

3_v -assoprar

<umbeú>

/u-^mbe 'u/[ũ.^mbe 'u]3_v -contar

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Costa. *Doutrina christã destinada aos naturaes do amazonas em nhihingatu (com tradução portuguesa em face)*. Petrópolis: Pap. e Tip. PACHECO, SILVA & C. 1898. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/handle/1918/00166400#page/1/mode/1up>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- ALKMIM, T. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F & BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- ALTMAN, Cristina. As partes da oração na tradição gramatical do tupinambá/nheengatu. *Limite*, São Paulo, n. 6, pp. 11-51, 2012. Disponível em: <www.revistalimite.es/volumen%206/03altm.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.
- AMORIM, Antônio Brandão de. *Lendas em nheengatu e em português*. Manaus: Fundo Editorial; Associação Comercial do Amazonas, 1987.
- ARAÚJO, Antônio de. *Catecismo Brasilico da Doutrina Christã* (emendada por Bartolomeu de Leão). Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1686.
- AVILA, Marcel Twardowsky. *Estudo e prática da tradução da obra infantil A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos, do português para o nheengatu*. 2016. 199f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- AVILA, Marcel Twardowsky; MILTON, John. “Tradução, interpretação e multilinguismo na municipalidade de São Gabriel da Cachoeira (AM)”. *Muiraquitã: Revista De Letras E Humanidades*, 7(1), pp. 84-100, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.29327/212034.7.1-9>>
- AYROSA, Plínio. *O caderno da língua ou vocabulário portuguez-tupi de Frei João de Arnonches, 1739: notas e commentarios á margem de um manuscrito do sec. XVIII*. São Paulo: Imprensa Official do Estado, 1935.
- _____. (Org.) *Orações e diálogos da Doutrina Cristã na língua brasílica – mss. do século XVIII, transcritos e anotados por Plínio Ayrosa*. São Paulo: Boletim CVI, Etnografia e Língua Tupi-Guarani N.º 17, 1950.
- BAENA, Antônio Ladislau Monteiro. *Ensaio corográfico sobre a província do Pará*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal; v. 30), 2004. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1097/714619.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- BAKKER, P., POST, M.; VOORT, H. van der. “TMA Particles and Auxiliares”. In J. Arends; P. Muysken; N. Smith. (eds.). *Pidgins and Creoles: An Introduction*. Philadelphia, USA: John Benjamins, 1994, p. 247-258.
- BAKKER, Peter, DAVAL-MARKUSSEN, Aymeric, PARKVALL, Mikael & Plag, Ingo. “Creoles are typologically distinct from non-creoles”. In: *Journal of Pidgin and Creole Languages* 26:1 (2011), John Benjamins Publishing Company, pp. 5-42, 2011

BARROS, Candida; MONSERRAT, Ruth Maria. “Fontes manuscritas sobre a língua geral da Amazônia escritas por jesuítas ‘tapuitinga’ (século XVIII)”. In: *Revista Confluência*, Rio de Janeiro, n. 49, pp. 236-54, 2015.

BARROS, Cândida; MONSERRAT, Ruth; PRUDENTE, Gabriel. “O ‘ocapora’ em listas de repartição de índios e nas fontes da língua geral na Amazônia no século XVII: um vassalo indígena?”. In: *Tellus*, ano 14, n. 26. Campo Grande, MS, jan./jun. 2014.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. Em torno da palavra como unidade lexical: palavras e composições. In: *Veredas*, Juiz de Fora, v. 4, nº 2, pp. 9-14, 2000. Disponível em <<https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo110.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BATES, Henry Walter. *Um naturalista no Rio Amazonas*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp. 1979.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M.; ISQUIERDO A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, pp. 11-20.

_____. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. In: *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 58, n. 2, pp. 35-37, Junho de 2006. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2020.

BLOOMFIELD, Leonard. *A set of postulates for the Science of language*. Language 2, 1926, pp. 153-64. (Reimpresso em: *Readings in Linguistics I*, Chicago and London: The University of Chicago Press 1957, pp. 26-31). Disponível em <https://pure.mpg.de/rest/items/item_2282987_2/component/file_2282986/content>. Acesso em: 17 fev. 2019.

BORGES, Luis C. *A língua geral amazônica: aspectos de uma fonêmica*. 1991. 101f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1991.

BROTHERSTON, Gordon; SÁ, Lúcia. Peixes, constelações e jurupari: a pequena enciclopédia amazônica de Stradelli. In: STRADELLI, Ermanno. *Vocabulário português-nheengatu, nheengatu-português*. Cotia: Ateliê Editorial, 2014, pp. 11-33.

BUDNY, Rosana. Aprática lexicográfica e a equivalência no dicionário bilíngue. In: *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, pp-5-20, 2016.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Camara; SILVA, Ariel Pheula do Couto e; SOUSA, Suseile Andrade. “Expressão do caso argumentativo em três línguas Tupí-Guaraní: Asuriní do Tocantins, Avá-Canoeiro e Zo’ê”. In: *Anais do SILEL*, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

CASASNOVAS, A. *Noções de língua geral ou nheengatu*. 2.ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas; Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2006.

COMUNIDADE DE TERRA PRETA. *Fábulas de Terra Preta – Uma coletânea bilíngue*. Manaus, 2013.

COMUNIDADE INDÍGENA ANAMUIM, et al. (Org.). *Yasu yaleri yané beubeusa*. Colaboradores: Departamento de Educação Escolar Indígena/SEMED – São Gabriel da Cachoeira, et al. Belo Horizonte: FALE/UFMG; SECAD/MEC, 2007.

COSTA, Frederico. Elementos necessários para aprender o nheengatu. In: COSTA, Frederico. *Carta pastoral de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas a seus amados diocesanos*. Ceará: Typ. Minerva, 1909, pp. 157-248.

COSTA, Mauro Gomes da. Os povos indígenas do Alto Rio Negro/AM e as missões civilizatórias salesianas: evangelização e civilização. In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho de 2011. Disponível em <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308008831_ARQUIVO_TEXTOrevisadoANPUH2011.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COUDREAU, Henri A. *La France Equinoxiale*. Paris, Challamel Ainé, 1886-1887.

COUTO, Hildo Honório do. *Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

CRUZ, Aline. *Fonologia e gramática do nheengatu: a língua geral falada pelos povos baré, warekena e baniwa*. 2011. 652f. Tese (Doutorado) – Vrije Universiteit, Amsterdam, 2011. Disponível em: <http://www.lotpublications.nl/Documents/280_fulltext.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

_____. The rise of number agreement in Nheengatu. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas, v.10, n.2, pp. 419-439 maio a ago, 2015.

DANIEL, João. *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas*. 2 v. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DAPENA, José-Álvaro Porto. *Manual de Técnica Lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

DEGRAFF, Michel. Linguists' most dangerous myth: the fallacy of Creolist Exceptionalism. In: *Language in Society*, n. 34, pp. 533–591. 2005.

DIAS, Gonçalves. Vocabulário da língua geral usada hoje em dia no Alto Amazonas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Rio de Janeiro, 3ª série, n. 16, 4º trim., 1854. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:dias-1854-vocabulario/p/2>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

DICIONÁRIO de língua geral amazônica / Primeira transcrição por Gabriel Prudente. Edição diplomática, revisada e ampliada com comentários e anexos por Wolf Dietrich, Ruth Monserrat e Jean-Claude Muller – Potsdam: Universitätsverlag Potsdam – Belém/Pará: Museu Paraense

Emílio Goeldi. 2019. Disponível em: <https://issuu.com/museu-goeldi/docs/dicion_rio_de_lngua_geral_amaz_nica_2>. Acesso em: 29 dez. 2019.

DICIONÁRIO AULETE DIGITAL. [S.l.]: c[201-?]. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>.

DIETRICH, Wolf. O conceito de ‘Língua Geral’ à luz dos dicionários de língua geral existentes. In: *D.E.L.T.A.*, PUC-SP, São Paulo, 30 especial, pp. 591-622, 2014.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993 [1973].

EDELWEISS, Frederico G. *Estudos tupis e tupi-guaranis – confrontos e revisões*. Rio de Janeiro: Livraria Brasiliana Editora, 1969.

ECKART, Anselmo. O Exemplário da língua corrente do Brasil. Tradução do latim de Carlos Antônio Kalil Tannus e Miguel Barbosa do Rosário. *Terceira Margem*, UFRJ, Rio. ano 2, n. 2, 1994, p.176-180.

ESCOLA INDÍGENA BAREKENIWA. *Yasu yãpinima yane yêga yêgatu – Papera yayûbue rupia yãpinima – yûbuesá mukisá akayu upe*. Comunidade Boa Vista, Foz do Içana: OEEI/UFSCar, 2014.

FARIA, Francisco Raimundo Correia de. *Compendio da lingua brazilica para uzo dos que a ella se quizerem dedicar*. Pará: Typ. de Santos & Filhos, 1858. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:faria-1858-compendio>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

FERREIRA, Vitória Regina Spanghero. *Estudo lexical da língua matis – subsídios para um dicionário*. 2005. 211f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2005.

FINBOW, T. Nheengatu Dâw: a preliminary study of the phonetic, phonological and morpho-syntactic aspects of a case of Tupi-Guarani and Nadahup contact in the Upper Rio Negro. In: *Cadernos de Linguística*, v. 1, n. 3, p. 01-21, 29 Dez. de 2020. Disponível em: <<https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/236>>

FONSECA, Wilde Dias da. *Santarém: momentos históricos*. 4.ed. Santarém: Gráfica e Editora Tiagão, 1996.

FRANÇA, Ernesto Ferreira. *Chrestomathia da língua brasílica*. Leipzig: F. A. Brockhaus, livreiro de s. m. o imperador do Brazil, 1859. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=QHMSAAAYAAJ&pg=PR3&lpg=PR3&dq=Chrestomathia+da+l%C3%ADngua+bras%C3%ADlica&source=bl&ots=k7dmDSLH1r&sig=jUxmGxzdLAhNGxMklmeIirtgCQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjzv-SMo8TKAhUDpR4KHevpCIQQ6AEIHDAA#v=onepage&q&f=false>>.

FREIRE, José Ribamar Bessa. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1961.

GIACONE, Pe. Antonio. *Gramática, dicionários e fraseologia da língua dahceié ou tucano*. Belém: Universidade do Pará, 1965.

GRENAND, Françoise; FERREIRA, Epaminondas Henrique. *Pequeno dicionário da língua geral*. Manaus: Secretaria da Educação do Estado do Amazonas (Seduc), 1989.

GUIMARÃES, Alzira Souza et al. Nheengatu tapajoara. *LEETRA Indígena*, São Paulo, n. 16, v.1, Edição Especial, 2015. Disponível em: <<http://issuu.com/grupo.leetra/docs/tapajoarafinalemmarcas>>. Acesso em: 2 out. 2015.

HARTT, Charles Frederick. Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 51, pp. 305-390, 1938. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiirL4m8TKAhXBVh4KHf5BCXcQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fbiblio.wdfiles.com%2Flocal--files%2Fhartt-1938-notas%2Fhartt_1938_notas.pdf&usg=AFQjCN EtLs4Mo1rN_QhRnl0GfXs_gAPKWw&bvm=bv.112454388,d.dmo>.

_____. Notes on the lingua geral or modern tupí of the Amazonas. *Transactions of the American Philological Association*, Baltimore, v. 3, pp. 58-76, 1872. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:hartt-1872-notes/p/4>>.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Censo demográfico 2010 - Características gerais dos indígenas - Resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf>. Acesso em 15 fev. 2021.

_____. *Os indígenas no censo demográfico 2010 – primeiras considerações com base no quesito cor ou raça*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em 15 fev. 2021.

_____. *Cidades@/Amazonas/São Gabriel da Cachoeira/Panorama*. 2021 [2010] Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>>. Acesso em 15 fev. 2021.

LABRE, A. R. P.. *Rio Purus. Notícia*. Maranhão: Typ. Do Paiz. Imp. M. F. V. Pires, 1872. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xpl6AQAAMAAJ&printsec=frontcover&source=gbg_summary_r&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 15 fev. 2021.

LAMARCA, Eric Tadeu. *Alexandre Rodrigues Ferreira e sua Viagem ao Rio Negro*. 2015. 117f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEETRA INDÍGENA. v. 3, n. 3. *Edição Especial: Yasú Yapurügtitá Yêgatú*. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Linguegens LEETRA, 2014.

_____. n. 17, v. 1. *Edição Especial: Escola Kariamã conta umbuesá*. São Carlos-SP: Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Linguegens LEETRA, 2015.

LOBO, Tânia C. F.; MACHADO FILHO, Américo V. L.; SILVA, R. V. M. Índícios de língua geral no sul da Bahia na segunda metade do século XVIII. In: LOBO, Tânia et al. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. VI: novos dados, novas análises. Salvador: EDUFBA, 2006 (pp. 609-630).

LOEWEN, Henry; MARTINHO, Paulo; MÜLLER, Sophie; NEW TRIBES MISSION. *O Novo Testamento em nyengatu*. Manaus: Missão Novas Tribos do Brasil, 1973.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de. *O SELVAGEM*. Rio de Janeiro: Typographia da Reforma, 1876. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:magalhaes-1876-selvagem>>.

MARCOY, Paul. *Voyage a travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique à l'Océan Atlantique*. Paris: Hachette, 1869, 2 v.

MARTIUS, Karl Friedrich Philip von. *Beiträge zur ethnographie und sprachenkunde amerikas zumal brasiliens, II. Glossaria linguarum brasiliensium*. Leipzig: Friedrich Fleischer, 1867. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiCrITXp8TKAhXMmh4KHdzGDrgQFggeMAA&url=http%3A%2F%2Fetnolinguistica.wdfiles.com%2Flocal--files%2Fbiblio%253Amartius-1867-beitrag%2Fmartius_1867-beitrag_v2.pdf&usq=AFQjCNFMDXYRC6zWdmEP3VYhvsWJXf9Anw>. Acesso em: 30 jan. 2015.

MELGUEIRO, Edilson Martins. *Sobre a natureza, expressão formal e escopo da classificação lingüística das entidades na concepção do mundo dos Baniwa*. 2009. 150 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/4338>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MELGUEIRO, Edilson Martins; CABRAL, Ana Suelly Arruda; MARTINS, Marci Fileti. Orações relativas em Nheengatú ou Ingatú. In: *Revista Brasileira De Linguística Antropológica*, 11(02), 16. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/rbla.v11i02.28115>>

MIRANDA, Vicente Chermont de. Estudos sobre o nheengatú. In: *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, volume LXIV, pp. 5-307. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Amiranda-1944-nheengatu/miranda_1944_nheengatu.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL. *Nyengarisawa yamee purangawaa Deus supe arama - Cânticos de Louvor a Deus em Nyengatu*, 2016.

MONSERRAT, Ruth Maria; BARROS, Candida; SCHMIDT-RIESE, Roland. “Usos discursivos dos parênteses em um catecismo jesuítico na língua geral da Amazônia ([175-])”. In: *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, pp. 85-110, 2017.

MOORE, Denny; FACUNDES, Sidney; PIRES, Nádia. “Nheengatu (LGA), it’s history, and effects of language contact. In: *Proceedings of the Meeting of the Society for the Study of the Indigenous Languages of the Americas* 2, n. 4: pp. 93-118, 1993.

MUNIZ, Abrão Alvares. *Terra das Línguas*. Org. Gilvan Müller de Oliveira. Manaus: Seduc / AM, 2001.

MURAWAKI, Yugo. Statistical Modeling of Creole Genesis. In: *Proceedings of NAACL-HLT 2016*, pp. 1329–1339, San Diego, California, 12 a 17 de junho, 2016. Disponível em <<https://aclanthology.org/N16-1158.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2021.

NAVARRO, E. A. *Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos*. 3.ed. São Paulo: Editora Global, 2005.

_____. *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 2013.

_____. *Curso de língua geral (nheengatu ou tupi moderno)*. São Paulo: 2016 [2011].

_____. *Narração Que Faz Um Sertanejo A Um Seu Amigo De Uma Viagem Que Fez Pelo Sertão*. [S.l.]: [201-?] [1]. Disponível em: <http://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/Narra%C3%A7%C3%A3o%20que%20faz%20um%20sertanejo%20a%20um%20seu%20amigo%20de%20uma%20viagem%20que%20fez%20pelo%20sert%C3%A3o_0.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017. (Uma versão anterior, menos atualizada, foi publicada com o nome de “A Escravização dos Índios num Texto Missionário em Língua Geral do Século XVIII”. In: *Revista USP*, 78. São Paulo, junho-julho-agosto de 2008).

_____. *O Corista Europeu. Tradução de um texto anônimo, em língua geral da Amazônia, do século XVIII*. [S.l.]: [201-?] [2]. Disponível em: <<http://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/O%20CORISTA%20EUROPEU.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017. (Uma versão anterior, menos atualizada, foi publicada em *Língua e Literatura*. São Paulo, FFLCH da USP, n. 27, 2009).

_____. *Lida dos missionários com os sertanejos, tradução de texto do século XVIII, em língua geral amazônica*. [S.l.]: [201-?] [3]. Disponível em: <http://tupi.fflch.usp.br/sites/tupi.fflch.usp.br/files/O%20C3%BAltimo%20ref%C3%BAgio%20da%20L%C3%ADngua%20Geral%20no%20Brasil_0.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

NOBRE, Wagner Carvalho de Argolo. *Introdução à história das línguas gerais no Brasil: processos distintos de formação no período colonial*. 2011. 229 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2011.

O DICCIONARIO anonymo da lingua geral do Brasil, publicado de novo com seu reverso por Julio Platzmann. Edição facsimilar. Leipzig: B. G. Teubner, 1896. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:anonimo-1896-diccionario>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de; SCHWADE, Maurício Adu. (Org.). *Yêgatu Resewa = Yêga, yûbuesa ïdijina* / Organizado por Gilvan Müller de Oliveira, Maurício Adu Schwade; [textos de] Adriana Gomes Miguel... [et. al.]. Manaus-AM: Edua, 2012.

OLIVEIRA, Simão. Aprovação. In: ARAÚJO, Antônio de. *Catecismo Brasilico da Doutrina Christãa* (emendada por Bartolomeu de Leão). Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1686.

PAYEMA, Zoyla. *Diccionario de ciencias nyeengatu*. Bogotá: Fundación Etnollano, 2002.

PORTAL DA HISTÓRIA DO CEARÁ, Jorge Augusto Studart. Disponível em: <https://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1624&catid=292&Itemid=101>. Acesso em: 13 fev. 2021

PRAZERES, Frei Francisco de Nossa Senhora dos. Poranduba maranhense, ou relação historica da provincia do Maranhão [...] com [...] um dicionario abreviado da lingua geral do Brazil. In: *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 54, pt. 1, pp. [4]-277, 1891. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjWpNPancTKAhXJ0h4KHTpcCHYQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fetnolinguistica.wdfiles.com%2Flocal--files%2Fbiblio%253Aprazeres-1891-poranduba%2Fprazeres_1891_poranduba.pdf&usg=AFQjCNFktqbEHuHXZUeS5UGQveWACHLTjA&bvm=bv.112454388,d.dmo>. Acesso em: 20 jul. 2013.

RODRIGUES, Aryon. “As línguas gerais sul-americanas”. In: *Papia* 4(2), São Paulo, pp. 6-18, 1996.

RODRIGUES, João Barbosa. *Poranduba amazonense*. Rio de Janeiro: Tipografia de G. Leuzinger & filhos, 1890. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1890-poranduba>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

_____. *Vocabulario indigena comparado para mostrar a adulteração da língua (complemento do Poranduba Amazonense)*. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1892. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:rodrigues-1892-vocabulario>>.

_____. *Vocabulario indígena com a orthographia correcta (complemento da Poranduba Amazonense)*. In: *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* vol. XVI (1889-1990), fasc. n. 2 Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1894. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Arodrigues-1894-vocabulario/RodrJBarb_VocIndOrtogrCorreta1894_OCR.pdf>

ROHTER, Larry. Language Born of Colonialism Thrives Again in Amazon. In: *The New York Times*, 28 agost. 2005. Nova York: The New York Times Company, 2005. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2005/08/28/world/americas/language-born-of-colonialism-thrives-again-in-amazon.html>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RONDON, Frederico. *Uaupés: hidrografia – demografia – geopolítica*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1945.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem às nascentes do rio São Francisco e pela província de Goyaz*. São Paulo: Nacional, 1937. 2v. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/viagem-as-nascentes-do-rio-sao-francisco-e-pela-provincia-de-goias-2-vol/pagina/5/texto>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA. Câmara Municipal. Lei 145, de 11 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a co-oficialização das línguas nheengatu, tukano e baniwa, à língua portuguesa no município de São Gabriel da Cachoeira/Estado do Amazonas. 2002. Disponível em: <<http://site-antigo.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=604>>. Acesso em: 4 set. 2015.

SCHMITZ, John Robert. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M.; ISQUIERDO A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, pp. 159-168.

SCHWADE, Michéli Carolíni de Deus Lima. *Descrição fonético-fonológica do nheengatu falado no Médio Rio Amazonas*. 2014. 109f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4610>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

SEIXAS, Manoel Justiniano de. *Vocabulario da lingua indigena geral para o uso do Seminario Episcopal do Pará*. Pará: Typ. de Mattos e Comp^a. 1853. Disponível em: <http://dedalus.usp.br/F/9YTB6K7TACQ166BSQQE6L13JHSI62US1PKYBRPPTNQU1M7NUF2-16517?func=service-media-exec&doc_library=USP01&doc_number=000267363&media_index=00001&func_code=WEB-BRIEF>. Acesso em: 2 ago. 2015.

SILVA, Raynice Geraldine Pereira da. *Estudo Morfossintático da Língua Sateré-Mawé*. 2010. 350f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2010.

SILVA, Denise. *Estudo lexicográfico da língua terena: proposta de um dicionário bilíngue terena-português*. 2013. 292f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, 2013.

SILVA, Fabiana Sarges da. *A lei de cooficialização das línguas tukano, nheengatu e baniwa em São Gabriel da Cachoeira: questões sobre política linguística em contexto multilíngue*. 2013. 193f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SILVA, Roberto James. *Revisitando Paul Marcoy em sua passagem pelo Amazonas: viajantes naturalistas e a vulgarização científica no século XIX*. ANPUH-SP, Franca-SP, 2010. Disponível em <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/James%20Silva%20Texto%20ST-5%20Anpuh-SP%202010.pdf>>. Acesso em 13 dez. 2017.

SOUZA, Francisco Bernardino de. *Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas*. Pará: Typ. do Futuro, 1873. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=WYyCEuxxv7MC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbp_book_other_versions_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 fev. 2021.

_____. *Pará e Amazonas, pelo encarregado dos trabalhos ethnographicos*. Rio de Janeiro: Typographia nacional, 1874-1875. Disponível em <<https://archive.org/details/pareamazonaspel00madegoog/page/n341/mode/2up?q=34>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

STRADELLI, Ermanno. *Vocabulário português-nheengatu, nheengatu-português*. Cotia: Ateliê Editorial, 2014 [1929].

_____. *Vocabulário português-nheengatu, nheengatu-português. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro,*

Rio de Janeiro, tomo 104, v. 158, pp. 9-768, 1929. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:stradelli-1929-vocabularios>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

STREHLER, René G. As marcas de uso nos dicionários. In: OLIVEIRA, A. M.; ISQUIERDO A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, pp. 169-178.

STUDART, Jorge. Ligeiras noções da Língua Geral. In: *Revista do Instituto do Ceará*, ano XL, 1926 (pp. 26-38). Disponível em: < <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1926/1926-LigeirasnocoesdaLinguaGeral.pdf>>. Acesso em 10 set. 2018.

SYMPSON, Pedro Luiz. *Grammatica da língua brasílica geral, fallada pelos aborígenes das províncias do Pará e Amazonas*. Manaus: Typographia do Commercio do Amazonas, 1877. Disponível em: <http://dedalus.usp.br/F/LLIYHU3D7LAH4MRJDED4SQ19Q8NMUQ8RNIKR89DE11Y6YKY8JJ-07367?func=service-media-exec&doc_library=USP01&doc_number=000267369&media_index=00001&func_code=WEB-BRIEF>. Acesso em: 25 set. 2015.

TASTEVIN, Constantino. *Grammatica da lingua tupy*. São Paulo: Oficinas do Diario Official, 1923 [Separata do Tomo XIII da Revista do Museu Paulista].

TAYLOR, Gerald. *Apontamentos sobre o nheengatu falado no Rio Negro, Brasil*. [S.l.]: [201-?]. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0ahUKEwiVkumI9pDKAhWMipAKHeZFBJoQFggtMAM&url=http%3A%2F%2Fwww.vjf.cnrs.fr%2Fsedyl%2Famerindia%2Farticles%2Fpdf%2FA_10_01.pdf&usq=AFQjCNHiNqyJreER1JaB26fkPCD9Qgtskg>. Acesso em: 15 set. 2015.

TU, Tungmen. “La definición lexicográfica de los diccionarios bilingües español-chino en el aprendizaje de la cultura española”. In: *Asele*, Actas VX, Sevilla, pp. 868-74, 2004.

TURAZZA, Jeni Silva. *Léxico e Criatividade*. São Paulo: Editora Plêiade, 1996.

XETARA, Claudia Maria. Os dicionários bilíngües e o problema da tradução. In: OLIVEIRA, A. M.; ISQUIERDO A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, pp. 179-186.

WALLACE, Alfred Russel. *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro*. (Notas de Basílio de Magalhães). Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal ; v. 17), 2004. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1092/706863.pdf?sequence=4&isAlloved=y>>. Acesso em: 17 fev. 2021.

WEIGEL, Valéria Augusta. Igreja e indígenas do Alto Rio Negro: do internato à escola bilíngüe. In: *Dialógica*, vol.1, n. 1, 2006. Manaus: Faculdade de Educação - FAGED/UFAM, 2006. Disponível em: <http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/index.php?option=com_content&view=article&id=160&Itemid=131>. Acesso em: 15 fev. 2019.

WRIGHT, Robin M.. *História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Instituto Socioambiental – ISA, 2005.

REFERÊNCIAS CITADAS APENAS NOS VERBETES DO DICIONÁRIO NHEENGATU-PORTUGUÊS

ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (publ.). *Collecção de noticias para a historia e geografia das Nações Ultramarinas, que vivem nos dominios portugueses, ou lhes são visinhas: publicada pela Academia Real das Sciencias* (tomo 3). Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1825.

ALMEIDA, Argus Vasconcelos de. *Hsitoriae rerum naturalium - ensaios histórico-culturais sobre as ciências biológicas*. Volume 1. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2016. Disponível em <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2345/3/livro_ensaioshistoricosculturais1.pdf>

ANCHIETA, José de. *Arte de gramática da lingoa mais usada na costa do Brasil*; apresentação de Fernando da Rocha Peres. Publicada por Júlio Platzmann. Edição facsimilaria stereotypa. Salvador: EDUFBA, 2014 [1595].

BIOCCA, Ettore. *Viaggi tra gli Indi: Alto Rio Negro — Alto Orinoco. Appunti di un biólogo*. Roma: Consiglio Nazionale Delle Ricerche, 1965.

BRUNO, Paulo Roberto de Abreu. *Saberes na saúde indígena: estudo sobre processos políticos e pedagógicos relativos à formação de agentes de saúde tikuna no Alto Solimões (AM), Brasil*. 2008. 265 f. Tese (doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos Mitos Brasileiros*. São Paulo: Global, 2012.

MARTIUS, C. F. P. von, 1860. Die Thiernamen in der Tupi-Sprache. In: *Sitzungsberichte der kaiserlichen bayerischen Akadenmie der Wissenschaft zu München*. München: Bayerische Akademie der Wissenschaften, 1860: pp. 471-539.

MENDES, Amado. *Vocabulário Amazônico: Estudos*. São Paulo: Sociedade Impressora Brasileira (Brusco & Cia.), 1942. Disponível em <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Amendes-1942-vocabulario/Mendes_1942_Vocabul%C3%A1rioAmazonico.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

NIMUENDAJÚ, Curt. Vocabularios Makusí, Wapicána, Ipurinã' e Kapisanã'. In: *Journal de la Société des Américanistes*. Tomo 44, 1955. (pp. 179-197). Disponível em <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Animuendaju-1955-vocabularios/nimuendaju_1955_vocabularios.pdf>

OLIVEIRA, Christiane Cunha de. *Uma descrição do Baré (Arawak) – Aspectos fonológicos e gramaticais*. 1993. 138 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Florianópolis, 2011. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/157788/95705.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 nov. 2018.

PACHECO, José Fernando. Aves da caatinga - uma análise histórica do conhecimento. In: J. M. C. Silva, M. Tabarelli, M. T. Fonseca e L. V. Lins (editores). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação* (pp.189-250). MMA, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Desenvolvimento da UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e Embrapa Semi-Árido: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18268/1/Caatingaaaa.pdf>>

PAPAVERO, Nelson; TEIXEIRA, Dante Martins; FIGUEIREDO, José Lima de; PUJOL-LUZ, José Roberto. Os capítulos sobre animais dos “diálogos geográficos, cronológicos, políticos, e naturais” (1769) de Joseph Barboza de Sáa e a primeira monografia sobre a fauna de mato grosso. In: *Arquivos de Zoologia*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Volume 40(2):75-154, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/12030-Article%20Text-14913-1-10-20120513.pdf>

RAMIREZ, Henri. *Dicionário da Língua Baniwa*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas. 2001.

_____. *A Língua dos Hupd'äh do alto Rio Negro - Dicionário e guia de conversação*. São Paulo: Associação Saúde Sem Limites, 2006.

VERISSIMO, José. As populações indígenas e mestiças da Amazonia. *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 50, pt. 1, pp. 295-390, 1887. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/biblio:verissimo-1887-populacoes>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

**APÊNDICE: PROPOSTA DE DICIONÁRIO NHEENGATU-
PORTUGUÊS**

A a

a- (var. **ha-**; **xa-** [hist.]) (pref. núm.-pers.) **1)** (pref. núm.-pers. de 1ª p. do sing.) [é utilizado para a flexão número-pessoal dos verbos (da 1ª classe)]: *Asú kurí ne irumu ne retama kití.* - Irei contigo para a tua terra.

2) (indica um determinante de 1ª p. do sing. com deverbais que levam o sufixo **-sawa**. V. a **nota gramatical¹** no verbete **-sawa**): *Amunhã arikusawa rupí.* (Costa, 229, adap.) - Eu faço conforme as minhas posses.

■ Reg. hist.: [Costa [a, xa], 180; Stradelli [a, xá], 313; Hartt, [a, xa] 373, [ha] 319, 333, 348, 362] • (do tupi a-)

-á var. de **-awa**

ã var. de **wana**

aaape var. de **ape**

aaresé [hist.] var. de **aresé** ■ Reg. hist.: [Seixas [a'arêcê], 1; Dias [aarecê], 572; Magalhães [aarecê, aárecê], 171, 230, 236]

aari [hist.] var. de **wari¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [aari], 181]

aasuí [hist.] var. de **asuí** ■ Reg. hist.: [Hartt [aasuí], 341]

abakatí [hist.] var. de **bakatí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [abacati], 689]

abakatí-iwa [hist. adap.] var. de **bakatí-iwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [abacati-iwa], 689]

abakatí-rana [hist.] var. de **bakatí-rana** ■ Reg. hist.: [Tastevin [abacati-rana], 689]

abakaxí [hist.] var. de **awakaxí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [abacaxi], 689]

abarewasú [hist.] var. de **awarewasú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [abará uacú], 135]

abensuári [hist. adap.] (var. **wabensuári**) (v. tr.) abençoar: *Uabensuári riré kwá páu, umpena aé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 11:24) - Depois de abençoar o pão, ele o partiu, [...]. • (do português abençoar)

abiú (s.) **1)** **ABIO**, **ABIU**: **a)** o fruto do abieiro; **b)** **ABIEIRO**, árvore sapotácea {o mesmo que: **abiú-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [abi], 689; Amorim [abi], 277; Stradelli [auio], 329] • (do tupi amyú) ♦ **abiú¹** [hist.] (s.) fruta do abieiro de fruta pequena (**abiú-iwa**); ♦ **abiú-kaapura** (s.) abiu-do-mato, nome comum a algumas árvores; ♦ **abiú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **abiú-rana** (s.) abiu-rana, nome comum a certas árvores; ♦ **abiú-suikiri** (s.) certo tipo de abio; ♦ **abiú-tawá** (s.) certo tipo de abio; ♦ **abiú-turusú** (s.) certo tipo de abio; ♦ **ukukí-abiú** (s.) certo tipo de ucuqui

abiú¹ [hist.] (s.) a fruta do abieiro de fruta pequena (**abiú-iwa**) (Tastevin, 565, 689) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [abiúhi] 565, [abiú-hi] 689] ♦ [der. de **abiú**, -i] ♦ **abiú¹-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore cujo fruto (**abiú**) é parecido com o **abiú**, mas muito menor

abiú¹-iwa [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore ramalhuda que dá um fruto em tudo parecido com o **abiú**, mas muito menor (Tastevin, 689) ■ Reg. hist.: [Tastevin [abiúhi-iwa], 689] ♦ [composta de **abiú¹**, **iwa¹**]

abiú-iwa (lit., *pé de abio*) (s.) **ABIEIRO**, árvore sapotácea (*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.), de folhas compridas, flores brancas, com fruto de casca vermelha e manchada, também chamada *caimiteiro* {o mesmo que: **abiú 1b**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [abiú-iwa], 689; Stradelli [auioyua], 329] ♦ [composta de **abiú**, **iwa¹**]

abiú-kaapura (lit., *abio do mato*) (s.) **ABIU-DO-MATO**, nome comum a algumas árvores {o mesmo que: **abiú-rana**} ♦ [composta de **abiú**, **kaapura¹**]

abiú-maniwa (lit., *maniva de abio*) (s.) certo tipo de maniva, cuja raiz é grossa, tem polpa amarela, consistência branda e sumo abundante. É utilizada na preparação de farinha, de beiju e de tucupí. ♦ [composta de **abiú**, **maniwa**]

abiú-rana (lit., *falso abio*) (s.) **ABIURANA**, **ABIORANA**, nome comum a mais de uma árvore, entre as quais a *Pouteria lasiocarpa* (Mart.) Radlk {o mesmo que: **abiú-kaapura**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [abiú-rana], 689; Stradelli [abiurana], 329; Souza [abiurana], 185] ♦ [composta de **abiú**, **rana**]

abiú-suikiri (lit., *abio verde*) (s.) certo tipo de abio ♦ [composta de **abiú**, **suikiri**]

abiú-tawá (lit., *abio amarelo*) (s.) certo tipo de abio ♦ [composta de **abiú**, **tawá**]

abiú-turusú (lit., *abio grande*) (s.) certo tipo de abio ♦ [composta de **abiú**, **turusú**]

abú (s.) avô, vovô: *Tenhuntu indé, abú!* (*Casasnovas*, 83) - Você é à tôa, vovô! • (talvez do português avô)

abunã [hist.] (var. **bunã**) (s.) **ABUNÃ**, iguaria preparada com ovos de tartaruga chocos (Tastevin, 604, 611; Stradelli, 411) ■
Reg. hist.: [Tastevin, [abunã] 604, [bunã] 611; Stradelli [mbunã], 411]

abuta [hist.] (s.) **ABUTUA**, **ABÚTUA**, **ABUTA**, **ABUTINHA**, **BUTUA**, **BUTINHA**, **BUTU**, nome comum a várias plantas da família das menispermáceas (Stradelli, 329; Tastevin, 689, 700) ■ Reg. hist.: [Stradelli [auota, auotua], 329; Tastevin, [abuta] 689, [bota, abuta] 700] ♦ **abuta-rana** [hist.] (s.) certo tipo de cipó

abuta-rana [hist.] (lit., *falsa abuta*) (s.) certo tipo de cipó "que se raspa para dar de beber a infusão às senhoras de parto" (Tastevin, 689) ■ Reg. hist.: [Tastevin [abuta-rana], 689] ♦ [composta de **abuta**, **rana**]

adabí (s.) chicote ritual que consiste num tipo de caniço envolvido com fibra de tucum, usado em cerimônias de iniciação {v. *tb.*: **mukubí**} • (provavelmente de origem aruaque)

adéu [hist.] (*interj.*) (expressa invocação ou chamamento:) ó (Hartt, 359): **Adéu uka yara!** (Hartt, 359) - Ó de casa! ■ Reg. hist.: [Hartt [adéu], 359]

adí (var. **até²** [hist.]; **axí** [hist.]) (*interj.*) (expressa repugnância, aborrecimento, espanto, desprezo ou zombaria:) **AXI!** (AM, PA), Vixe! Eita! Nossa!: — *Se kiwira uyupipika paraname.* — **Adí!** *Uwitá será sembiíwa kití?* - — Meu irmão naufragou no rio. — Nossa! Ele nadou para a margem?

- **adí tupana** (expressa repugnância, aborrecimento, espanto, desprezo ou zombaria:) Vixe! Eita! Nossa! Meu deus!: — *Nhaã yawara usuí se pú!* — **Adí tupana!** - — Aquele cachorro mordeu a minha mão! — Meu deus!
■ Reg. hist.: [Stradelli [axy], 329; Sympton [achy], 76; Amorim [a'té], 444] • (talvez do tupi *eti*)

adurari (v. *tr.*) adorar ■ Reg. hist.: [Costa [adorari], 180] • (do português adorar)

ae 1) (*pron. 1ª cl.*) (*pron. pess. de 3ª p. do sing.*): **a)** (*pron. suj.*) ele (a): **Aé ti umbau pirá kiinha-ima.** - Ele não come peixe sem pimenta.; **Aé se rimirikú.** - Ela é minha esposa.; **Aé puranga retana.** - Ela é muito bonita.; **Yautí unheê i xupé:** — *Se kweré ana asikari, aé pu usú retana.* (Magalhães, 178-9, *adap.*) - O jabuti disse a ela: — Já estou cansado de procurar, parece que ele foi-se completamente.; **Aé uikú kupixá-pe.** (Magalhães, 100, *adap.*) - Ele está na roça.; **Aé usú wã i tawa kití.** (Hartt, 335, *adap.*) - Ele foi para a aldeia dele.; **Ti manungara aé unheê.** (Amorim, 283, *adap.*) - Ela não disse coisa alguma.; **b)** (*pron. obj.*) o (a): **Yawataté upuri, uyana, umaité suasú uyuká-putari aé.** (Magalhães, 223, *adap.*) - A onça pulou, correu, pensando que o veado queria matá-la.; [...] **usikí aé tupasama irumu.** (Magalhães, 218, *adap.*) - [...] puxou-o com a corda.; **Pitiapo paya usú uyuuka aé garapá-pe, [...].** (Amorim, 85, *adap.*) - O pai de Pitiapo foi buscá-la no porto, [...]; **Asuí Jesus upisika aé i pú irumu, asuí umukaturu aé, asuí uxari usú** (*O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 14:4*) - Em seguida Jesus pegou-o com sua mão e curou-o, depois o deixou partir.

2) (*pron. dem. (s. e adj.)*) esse (s, a, as), aquele (s, a, as); isso, aquilo: **Awá taá aé Tupana?** (Aguiar, 23) - Quem é esse Deus?; **Aé kunhã unheê:** — *Aputari.* (Rodrigues, 120, *adap.*) - Aquela mulher disse: — Eu quero.; **Aintá usika ramé aape, i manha umaã aé kurumĩ uyuká wana i paya payé-itá irumu katú.** (Rodrigues, 122, *adap.*) - Quando eles chegaram lá, a mãe viu que aquele menino tinha matado o pai e também os pajés.; **Yasí uyaxiú ara pukusawa, pituna pukusawa, aé paá sesá yukisé uyana iwí ara rupí, usika katú paranawasú upé.** (Rodrigues, 211, *adap.*) - A Lua chorou o dia todo, a noite toda, aquelas suas lágrimas, contam, correram por sobre a terra e chegaram até ao mar.; **Aré, puranga, aé yepé ayuri asikari ne irumu, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 61, *adap.*) - Está certo, está bem, era isso que eu vinha buscar com você, [...].

- (do tupi *a'e*) ♦ **aentu** (*adv.*) há pouco, acaba de, acabou de; ♦ **aintá** (*pron. 1ª e 2ª cl.*) **1.** eles (as); os (as); **2.** seu (s, a, as), deles (as); ♦ **aité** (*pron.*) ele mesmo, ela mesma, isso mesmo; esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo; ♦ **aiwana** (*adv.*) **1)** já; eis; logo, daqui a pouco, dali a pouco; **2)** então (nesse ou naquele momento); em seguida; ♦ **akití** (*adv.*) para lá, naquela direção; ♦ **akwera** (*adv.; adj.*) **1)** antigamente, há muito tempo; **2)** passado, acabado, mais recente, último (fal. de ano, mês etc.); ♦ **ape** (*adv.; conj.*) **1)** aí, ali, lá, acolá; **2)** aí, por ocasião disso, então; **3)** portanto; ♦ **aresé** (*conj.*) por isso, por causa disso; ♦ **ariré!** (*adv.*) **1)** depois disso, depois; **2)** (fig.) (forma rude ou jocosa de resposta afirmativa:) é claro que sim, é óbvio que sim; ♦ **arupí** (*adv.*) por lá, por ali, por aí; ♦ **asuí** (*adv.; conj.*) **1)** (de espaço:) de lá, dali, daí; **2)** (de tempo:) daí, em

seguida, a seguir; então; depois (disso); passado um tempo; **3)** (pode introduzir uma conclusão, a partir de uma referência anterior) daí, dada essa circunstância, em consequência disso, por causa disso; **4)** [hist.] daí, desde então; **5)** e

aentu (*adv.*) há pouco, acaba de, acabou de [ocorre em posição pré-verbal]: — *Aikwé será ne manha?* — *Eê, aentu usika.* - — Sua mãe está? — Sim, acabou de chegar. ♦ [der. de **aé**, **-ntu**]

aerupí [hist.] var. de **arupí**¹ ■ Reg. hist.: [Hartt [aerupí], 380, 383]

aesuí [hist.] var. de **asuí** ■ Reg. hist.: [Magalhães [aé çuí], 170]

aí (*s.*) preguiça, **AÍ**, **AÍGUE**, mamífero edentado da família dos bradipodídeos: *Nhaã kunhatã urikú simbawa aí.* - Aquela menina tem uma preguiça de estimação. ■ Reg. hist.: [Costa [ahi], 180; Stradelli [ay], 329; Hartt [ay], 341; Rodrigues [ay], 161; Tastevin [ahi], 691; Stradelli [ai], 316; Coudreau [oûi], 466; Magalhães [oi], 91; Amorim [ahy], 165, 167] • (do tupi a'y) ♦ **aí-ira** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de mel; ♦ **aí-ira-manha** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de abelha; ♦ **aí-iwa** [hist. adap.] (*s.*) aiuba, árvore da família das lauráceas (*Aniba permollis* (Nees) Mez); ♦ **aí-kurumí** (*s.*) certo tipo de preguiça pequena que habita regiões de igapó; ♦ **aí-mirí** [hist. adap.] (*s.*) preguiça-pequena, mamífero da família dos bradipodídeos; ♦ **aí-pirí** [hist.] (*s.*) aipiri, nome comum a certas leguminosas; ♦ **aí-puampé** (*s.*) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas; ♦ **aí-tapurú** (*s.*) lagarta-preguiça (pop.), certo tipo de lagarta

aí-ira [hist. adap.] (lit., *mel de preguiça*) (*s.*) nome dado ao mel produzido pela *aí-ira-manha* (Stradelli, 329) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ay ira], 329] ♦ [composta de **aí**, **ira**¹]

aí-ira-manha [hist. adap.] (lit., *abelha de preguiça* ou *abelha-preguiça*) (*s.*) certo tipo de abelha cuja colmeia se parece com uma preguiça agarrada a uma árvore (Tastevin, 691; Stradelli, 329) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ahi-ira manha], 691; Stradelli [ay ira manha], 329] ♦ [composta de **aí**, **ira-manha**]

aí-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de preguiça*) (*s.*) **AIUBA**, **AUUVA**, **AJUBA**, **ANIÚBA**, árvore de grande porte da família das lauráceas (*Aniba permollis* (Nees) Mez) (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ai-yua], 318] ♦ [composta de **aí**, **iwa**¹]

aíka (**{t, r, s}**) (*s.*) **1)** nervo: [...] *se raíka suí uyukwáu kurí iwira, pe mirapara-xama arama [...].* (Rodrigues, 268, *adap.*) - [...] de meus nervos aparecerá a envira, para a corda de seus arcos [...].

2) tendão: *Wasá raíka uyeréu kurawá arama, [...].* (Rodrigues, 271, *adap.*) - O tendão de Uaçá virou o curauá, [...].

3) veia, artéria: *Tuwi uyana saíka upé.* (Seixas, 52, *adap.*) - O sangue corre nas veias.

■ Reg. hist.: [Costa [çahica], 186; Dias [saicá], 570; Seixas, [saiêca] 46, [saíca] 52; Rodrigues, [raíca] 268, [sahica] 270, [rahica] 271; Stradelli [sayca, sauycá, rayca, rauycá], 257; Tastevin, [sayica, rayica] 662, [tayica, sayica, rayica] 562, 669] • (do tupi aîyka (t, r, s)) v.: **raíka**, **saíka**¹, **taíka**.

aí-kurumí (lit., *preguiça-menino*) (*s.*) certo tipo de preguiça pequena que habita regiões de igapó ♦ [composta de **aí**, **kurumí**¹]

aikwé (*part.*) **1)** (indica existência:) haver, ter, existir: *Aikwé será tukunaré kwá ipawa mirí upé?* - Tem tucunaré neste laguiño?; *Kuxiima, yané rundewara-itá ta upurakí kaá kití. Asuí aikwé yuúri makú-itá nharú waá-itá kaá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 3, *adap.*) - Antigamente, nossos antepassados trabalhavam na mata. E havia também índios ferozes na mata.; *yawara-kaapura: [...] marupíára aintá. Aikwé turusú waá asuí kwaíra waá. Umbaá yambaú aé. Nharú aintá.* (Payema, 61, *adap.*) - cachorro-do-mato: [...] eles são bons caçadores. Há o que é grande e o que é pequeno. Nós não o comemos. Eles são bravos.; *Mayé yamunhã-kwáu mendarisawa ti ramé aikwé paí.* (Costa, 176) - Modo de celebrar casamento na ausência do padre [lit., "como podemos fazer casamento quando não há padre"]; *Aikwé paá yepé mendasara Matapí Kaxiwera upé urikú waá musapiri tayera kunhamukú.* (Amorim, 283, *adap.*) - Havia, contam, na Cachoeira do Matapi, um homem casado que tinha três filhas moças.; *Nhaásé paá ape aikwé yawaraté reté waá-itá, umbau waá-itá mira.* (Letra Indígena. n. 17, 51, *adap.*) - Porque lá há onças verdadeiras, que devoram pessoas.; [...], *aikwé ana yepé yasi ayaxiú.* (Amorim, 164, *adap.*) - [...], há já [o período de] uma lua que eu choro.

2) estar presente, estar aqui, estar aí, estar ali; eis: *Aikwé será Ana?* - A Ana está?; *Aikwé yapakaní, se anga rasusara.* (Rodrigues, 287, *adap.*) - Aí está o jacapanim, guia da minha alma.; — *Makití se igara?* — *Aikwé* (Stradelli, 317, *adap.*) - — Onde está a minha canoa? — Aqui está.

3) eis que; aí, aqui (antes de um verbo): *Aikwé uri se paya.* - Aí vem meu pai.; *Asuí pituna pitérupi aintá usasemu, aintá unheê:* — *Aikwé uri kwá noivo, pesú ana pesuantí aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 25:6) - E à meia-noite gritaram, dizendo: — Aí vem o noivo, ide ao encontro dele.; *Aikwé uri yepé apigawa ukara pitera rupí.* (Hartt, 357,

adap.) - Aí vem um homem pelo meio da rua.; **Aikwé uri yasitatá [...]**. (Rodrigues, 321, *adap.*) - Aí vem a estrela [...]; **Aikwé asú, yurará kaapura!** (Magalhães, 189, *adap.*) - Aqui vou eu, tartaruga do mato!; [...], **aikwé uri dabukurí yandé arama, awá taá kuité?!** (Amorim, 27, *adap.*) - [...], aí vem dabucuri para nós, mas quem será?; **Aikwé amana uri.** (Rondon, 118, *adap.*) - Aí vem a chuva.; **Itá-itá aikwé urikú iraití, aintá resé uyana waá tatá suí.** (Amorim, 290, *adap.*) - As pedras ei-las que tem breu, que correu sobre elas vindo do fogo.; **Aikwé ana uri, kuíri ayumú aé se tĩ irumu** (Rodrigues, 154, *adap.*) – Aí vem ele, agora eu o flecho com meu bico.

- **aikwé nhuntu** [obso.] - daqui a pouco, dali a pouco, já já, não tarda a, não tarda que (o mesmo que **aikwentu**. V. esse verbete) [tem posição pré-verbal] // Reg. hist.: [Rodrigues [aicoé iunto], 56; Amorim [aikué nhuntu], 332, 400]: [...], **aikwé nhuntu ana usika kurupira, ixé yúri asú ana.** (Rodrigues, 56, *adap.*) - [...], daqui a pouco o curupira já chega, eu também já me vou.; [...] **aikwé nhuntu pituna resá-yukisé uyumutinhari, yamuyasuka arama yané pira.** (Amorim, 332, *adap.*) - [...] não tarda que as lágrimas da noite amadureçam, para lavarmos nosso corpo.

■ Reg. hist.: [Costa [ahiqué], 176, 180; Stradelli [aicué], 317; Magalhães, [aiqué] 97, 189, 210, 267, 278, [aiquãna] 212; Rodrigues, [aé cú, aé cui] 24, 25, 53, 180, [aicoé] 56, [aici] 72, 175, [aé icó] 154, [aé cue, aé cué] 188, 201, 258, 267, [ai cué] 233, 240, [aé kué] 277, [aé coé] 287, [aiqué] 293, [ay qué] 317, [aequé] 321; Amorim, [aikué] 27, 28, 31, 32, 127, 157, 161, 163, 164, 283, 290, 313, 332, 389, 400, 403, 421, 423, [aikoé] 119, [aikohé] 157, 213, 214; Sympson [aicué], 84; Rondon [aicoé], 118; Hartt, [oikó] 357, [aikó] 362] ● (do tupi **aikobé** [a- + ikobé]) ◆ **aikwentu** (*adv.*) daqui a pouco, dali a pouco, já já, não tarda a, não tarda que

aikwentu (*adv.*) daqui a pouco, dali a pouco, já já, não tarda a, não tarda que (o mesmo que **aikwé nhuntu**. V. o verbe **aikwé**) [ocorre em posição pré-verbal]: **Aikwentu usika se manha.** - Daqui a pouco chega a minha mãe. ◆ [der. de **aikwé**, -ntu]

aimena (t, r, [t]) [hist. adap.] (*s.*) genro (de h.) (Tastevin, 562, 668): **ne raimena** (Tastevin, 562) - teu genro

- **NOTA:** Segundo Tastevin (563), que trata do dialeto do Solimões, a forma relacional de terceira pessoa utilizada para esse substantivo era irregular: **i raimena**, "o genro dele". Essa mesma constatação ele faz a respeito dos substantivos **aira (t, r, t)**, **amunha (t, r, s)**, **uixawa (t, r, s)**, **uwí (t, r, s)** e **atá (t, r, s)**. No rio Negro, no caso das palavras ainda utilizadas, não observa-se essa irregularidade.

■ Reg. hist.: [Tastevin, [taimena, raimena] 562, [taimena], 668] ● (do tupi **ayîmena** (t, r, t)) v.: **raimena, taimena**.

ai-mirí [hist. adap.] (lit., *preguiça-pequena*) (*s.*) **AI-MIRIM**, preguiça-pequena, mamífero da família dos bradipodídeos (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ai-mirí], 317] ◆ [composta de **ai**, **mirí**]

aimuré [hist. adap.] (*s.*) macaco-barrigudo, denominação comum a vários símios do gênero *Lagothrix*, da família dos cebídeos (Stradelli, 175, 317) {o mesmo que: **kaparú, makaka-marika-yara, makakawasú, marikawasú**²} // **NOTA:** "O nome de *aimoré* lhe tenho ouvido dar pelos índios que viviam na margem esquerda do Alto Tiquié, afluente do Uaupés, que se chamavam 'Aimoré' ou 'Barriguda tapuia'". (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aimoré], 175, 317]

ainha ({t}, r, s) (*s.*) **1)** [obso.] semente, caroço, grão, bago: **Aé umundéu i karawatana pupé yepé wasaí raínha, uyumú i irumu Tibiari resé.** (Amorim, 401, *adap.*) - Ele meteu um caroço de açaí dentro de sua zarabatana, com ele flechou Tibiari.; [...] **aintá uyumuatiri igara pitérupi upirari arama tukumã raínha, umaã arama maã uikú i pupé.** (Magalhães, 167, *adap.*) - [...] eles juntaram-se no meio da canoa para abrir o caroço de tucumã, para ver o que estava dentro dele. {o mesmo que: **karusu**}

2) (fig.) órgão sexual feminino, vagina

■ Reg. hist.: [Costa [çainha], 186, 217; Dias [sainha], 560; Coudreau [rainha, çainha], 473; Seixas [sainha, raínha], 52; Hartt [raínha], 385, 386, 387; Magalhães [rainha], 42, 165, 167; Stradelli, [sainha, rainha] 290-1, [saínha, raínha] 477, [tainha, rainha, sainha], 183, 471, 488; Tastevin, [tainha, ranha] 562, [tainha, sainha, rainha] 667; Amorim, [sayinha] 215, [rayinha] 384, 401] ●

(do tupi **a'ynha** (t, r, s)) v.: **raínha, saínha, taínha**. ◆ **igara-raínha** [hist. adap.] (*s.*) o casco que forma o fundo da canoa e sobre o qual são pregadas as cavernas que devem receber as falcas; ◆ **mukawa-raínha** [hist.] (*s.*) bala (de arma)

aintá [possui o alomorfe **ta**, que ocorre como variante livre nas funções de pron. suj. ou poss.] (*pron. 1ª e 2ª cl.*) **1)** (*pron. de 3ª p. do pl.*): **a)** (*pron. suj.*) eles (as) [no caso dos verbos da 2ª classe, sua função assemelha-se à de um pref. núm.-pess.]: **kuêma renundé paá aintá usemu ukara kití,** [...]. (Amorim, 28, *adap.*) - Antes do amanhecer, contam, eles saíram para o terreiro, [...]; **kuêma ramé aintá unheê:** — **Yasú ana yamunhã yané ruka?** (Rodrigues, 205, *adap.*) - De manhã eles dizem: — Vamos já fazer a nossa casa?; **Makití taá aintá usú?** (Hartt, 320, *adap.*) - Para onde eles foram?; [...], **asuí mairamé aintá usika ana iwitera rupitá-pe, ape aintá umaã siiya kumã-iwa-itá.** (Comunidade de Terra Preta, 3, *adap.*) - [...], e quando eles chegaram ao sopé da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.; **Ta akanhemu katú ta umaã ramé nhaã buya.** - Eles assustaram-se muito quando viram aquela cobra.; **b)** (*pron. obj.*) os (as): **Kwá kurumí-itá umusaruã ixé, aresé amukuna**

aintá. (Amorim, 152, adap.) - Estes meninos fizeram-me saruã, por isso os engoli.; *Yawé werekena-itá umunhã. Aintá uyúri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-itá umusã aintá panhẽ rupí.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; *Mairamé paá tatú uyeréu, umaã tuyu umaã uikú aintá.* (Comunidade Indígena Anamuim, 10, adap.) - Dizem que quando o tatu virou-se, viu que o velho os estava observando.; *Ape paá umaã yuú-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri, yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá* (Letra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem, para provarmos se elas são boas para nós [as] comermos.; **c)** (pron. regido por todas as posposições) eles (as): *Aé uyapí sikantá aintá resé, yeperesé aintá uyeréu itá arama.* (Amorim, 294, adap.) - Ele jogou resina nelas, imediatamente elas transformaram-se em pedra.; *Ariré paá i manha umaã aintá uikupukú, usú aintá rakakwera usikari arama aintá.* (Rodrigues, 124-5, adap.) - Depois, dizem que sua mãe viu que eles demoravam, foi atrás deles para procurá-los.; *Kunhã-itá, nhaã pukusawa, uyasá pawa ana aintá piri.* (Amorim, 361, adap.) - As mulheres, enquanto isso, atravessaram todas para junto deles.; *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.; *Asuí usika sangawa yasú arama aintá suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:5) - Então chegou o momento de nos separarmos deles, [...]; *Aé upuká, upurasí, upurungitá aintá irumu, umuseẽ aintá piá, mairamé aintá unheẽ aé umendari arama aintá irumu, aé ti usuaxara.* (Amorim, 47, adap.) - Ela ria, dançava, conversava com eles, adoçava o coração deles, quando eles diziam para ela casar com eles, ela não respondia.

2) (poss. de 3ª p. do pl.) seu (s, a, as), deles (as) [sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo]: *Muküi tapuya manáu usú paá aintá umaã aintá kupixawa. Usika ramé aintá kupixá-pe, umaã paá suasú umuaíwa aintá kupixawa* (Rodrigues, 137, adap.) - Dizem que duas índias manaus foram ver suas roças. Quando chegaram às suas roças, viram, segundo dizem, que o veado estragara as roças delas.; *Usú pawa, ti ana umanduári umunhã aintá ruka.* (Rodrigues, 206, adap.) - Vão todos, não se lembram mais de fazer suas casas.; *Ukanhemu kurasí, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...]; [...] *panhẽ apigawa-itá uyawáu aintá rimirikú-itá suí pituna irumu.* (Amorim, 25, adap.) - [...] todos os homens fugiam de suas mulheres ao vir da noite.; *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...].* (Amorim, 294, adap.) - Depois retalhou o tapir, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; *Aintá umaramunha pukusawa paá if upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi.* (Casasnovas, 99, adap.) - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *Pamarí-itá umunhã rẽ aintá ruka paraná árupi.* (Rodrigues, 214, adap.) - Os pamaris ainda fazem suas casas em cima do rio.

◆ [composta de **aé**, **-itá**]

aintí (r, s) (var. **antí (r, s)** [hist.]; **antĩ (r, s)** [hist.]) **1)** (s.) ponta, extremidade aguda: *Tuyué-itá kuité usaã ukitika suíwa raintí resé, ukarã wirarí-iwa ukitika arama.* (Rodrigues, 263, adap.) - Os velhos então experimentaram esfregar na ponta de suas flechas, raspam o “pé de curare” para esfregar.; [...] *ayuuka i kãwera se ruíwa raintí arama.* (Rodrigues, 26, adap.) - [...] eu tiro seu osso para servir como ponta da minha flecha.; *Remaã nhaã itá, saintí upena.* - Veja aquela pedra, a ponta dela quebrou-se. {v. tb.: **saintisawa**}

2) (s.) (por extensão:) talo (de planta): *Porominare usú yeperesé uyuka patawá raintí, umunhã tamanduá rikwara.* (Amorim, 168, adap.) - Porominare foi logo tirar talo de pataú, [com ele] fez o ânus do tamanduá.

3) (v. 2ª cl. / adj.) [hist. adap.] (ser) pontudo, pontiagudo (Tastevin, 660) {v. tb.: **saintí¹ 1**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [antí, santí, rantí], 607, 660; Rodrigues [ranti], 26, 263; Hartt [rantin], 343; Stradelli [santĩ, santĩn], 478; Amorim [ranti], 168] • (do tupi atĩ (t, r, s)) v.: **raintí, saintí²**.

aipĩ [hist.] (s.) **AIPIM, UAIPI, AIPI**, planta da família das euforbiáceas, gênero *Manihot*, também conhecida como *macaxera* (Stradelli, 317; Tastevin, 691) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aipim], 317; Tastevin [aipí], 691] • (do tupi **aipĩ**)

aí-pirí [hist.] (lit., *junco de preguiça*) (s.) **AIPIRI**, nome comum a várias leguminosas cujas sementes se parecem às da ervilha (Stradelli, 317; Tastevin, 691) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aipiri], 317; Tastevin [aipiri], 691] ◆ [composta de **aí**, **pirí¹**] • (NOTA ETIMOLÓGICA: A composição proposta (**aí** + **pirí**) é sugerida por Tastevin (691), mas pode tratar-se de etimologia popular.)

aí-pixuna [hist. adap.] (lit., *preguiça-preta*) (s.) **ÁI-PIXUNA**, preguiça-preta, preguiça-de-coleira, nome de uma espécie de preguiça-de-três-dedos (*Bradypus torquatus*) (Stradelli, 317; Miranda, 61) // **NOTA**: essa espécie é endêmica da Mata Atlântica,

ou seja, não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Stradelli [aĩ-pixuna], 317; Miranda [ay-pichuna], 61] ♦ [composta de **aĩ, pixuna**]

aĩ-puampé (lit., *unha de preguiça*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas ♦ [composta de **aĩ, puampé**]

aíra (t, r, t) (s.) **1)** filho (de h.): *I paya upisika mirá, unupá nhaã taíra.* (Rodrigues, 248, adap.) - O pai pegou um pau e bateu naquele filho.; *Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pãu arama.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 4:3, adap.) - Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão.; *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, umundú taíra uyupiri tukumã-iwa rupí uyuuka arama sufwa, uyuká arama taíra.* (Rodrigues, 264, adap.) - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, mandou seu filho subir pelo tucumanzeiro para tirar sua flecha, para matar seu filho.; [...] *asuí taíra-itá upuãmu kurí aintá paya-itá ruaxara aintá uyuká arama aintá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 13:12) - [...] e os filhos se rebelarão contra seus pais para matarem-nos.

2) filhote macho (de macho); (por extensão:) filhote (em geral): *tayasú raíra* (Miranda, 109, adap.) - leitão (lit., *filhote de porco*); *Kwá kawa asuí taxí umuapatuka mira upisika iwasuíma kwá taíra-itá kwá wirá.* (Payema, 48) - A caba e a [formiga] taxi impedem que a pessoa pegue facilmente os filhotes desse pássaro.; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriári aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhunté usikari kaá.* (Payema, 59, adap.) - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata.

3) renovo, broto, rebento (de plantas): *Reyuuka yepé wasaí raíra, ayutima arama.* - Tire um broto de açaí, para eu plantar.

• **NOTA:** na literatura há algumas ocorrências desse substantivo referenciando "filho (de m.)" (Magalhães, 135; Rodrigues, 102, 133), mas isso pode ser fruto de algum erro de transcrição ou de tradução.

• **taíra rimirikú, raíra rimirikú** (lit., *esposa do filho*) - nora (de h.) // Reg. hist.: [Costa [rahira-rimiricú], 184; Stradelli, [rayra-remirecô] 258, [rayra remericô] 472]

■ Reg. hist.: [Costa, [rahira] 206, [tahira] 207; Rondon [raira], 121; Tastevin, [tahira, rahira] 562, [taíra, raira] 667; Magalhães [raíra], 135; Rodrigues, [raira] 36, 121, 201, 205, 249, 267, 270, 292, [taíra] 53, 102, 125, 133, 197, 203, 223, 246, 247, 248, 270, 288, [tayra] 59, 87; Amorim, [tayra] 26, 34, [rayra] 27, 28, 34; Stradelli [rayra], 223, 472; Studart [taíra, raíra], 38; Sympson [rahyra], 6] • (do tupi a'yra (t, r, t)) v.: **raíra, taíra.** ♦ **airangawa (t, r, t)** (s.) afilhado (de h.); ♦ **aíra-nungara (t, r, t)**

(s.) **1)** filho adotivo, filho de criação (de h.); **2)** (por extensão:) entedado (de h.); ♦ **airatí (t, r, t)** [hist. adap.] (s.) nora (de h.); ♦ **akunha-raíra (t, r, s)** (s.) diz-se, de forma jocosa, das crianças que querem ficar no meio dos velhos ou adultos, comer entre eles etc.; ♦ **yatií-raíra** (s.) espinha inflamada

airangawa (t, r, t) (etim. - *imagem do filho*) (s.) afilhado (de h.) ■ Reg. hist.: [Dias [toira-angaua **taíra-angaua**], 557; Seixas [taíra-angáua], 56; Tastevin [taíra angawa], 668; Rodrigues [raíra angaua], 203; Stradelli [rayrangaua], 155, 472; Rodrigues (1894) [tayra angaua], 50] ♦ [composta de **aíra (t, r, t), angawa (r, s)**] v.: **rairangawa, tairangawa.**

aíra-nungara (t, r, t) (s.) **1)** filho adotivo, filho de criação (de h.)

2) (por extensão:) entedado (de h.)

■ Reg. hist.: [Dias [raíra nungara], 563; Tastevin [taíra nungára], 668; Stradelli [rayranungara], 472] ♦ [composta de **aíra (t, r, t), nungara¹**] v.: **raíra-nungara, taíra-nungara.**

airatí (t, r, t) [hist. adap.] (var. **aitatí (t, r, t)** [hist. adap.]) (s.) nora (de h.) (Rodrigues (1894), 50; Stradelli, 258, 488)

• **NOTA:** Stradelli, em registro um tanto obscuro (p. 258), parece dar a esse substantivo (ou seria um substantivo distinto?) o sentido de *nora (de m.)*, mas seguimos o registro de Rodrigues (1894, p. 50), que corrobora a acepção presente no tupi antigo.

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [ayraty], 50; Stradelli, [taituy] 258, [taitatĩ, raitatĩ] 488] ♦ [composta de **aíra (t, r, t)**] • (do tupi a'yraty (t, r, t)) v.: **rairatí, tairatí.**

airí [hist.] (s.) **AIRI, IRI, COCO-DE-IRI**, espécie de palmeira silvestre (*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret), também chamada *brejaíva* ou *brejaíba* (Stradelli, 317; Tastevin, 692) ■ Reg. hist.: [Stradelli [airi], 317; Tastevin [airi], 692] • (do tupi **aíry**) ♦ **airí-tukū** [hist.] (s.) fibras têxteis que são extraídas da folha do airi

airí-tukū [hist.] (lit., *tucum de airi*) (s.) fibras têxteis que são extraídas da folha do airi e servem para tecer tela para sacos grosseiros, fazer cordas etc. (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [airi-tucum], 317] ♦ [composta de **airí, tukū**]

aisupawa (r, s) [hist.] (s.) **1)** amor (Tastevin, 561, 660; Rodrigues, 211): *Kurasí [...], saísupawa irumu, usapí mã panhẽ arawira.* (Rodrigues, 211, adap.) - O Sol [...], com seu amor, queimaria todo o mundo.; *se raisupawa* (Tastevin, 561) - meu amor {o mesmo que: **saisusawa 1**}

2) caridade (Tastevin, 660)

3) (por extensão:) esmola (Rodrigues, 283): *Yayuri Tupana paratú irumu yayuuka saísupawa, yameẽ arama mira-ítá rimbiú. (Rodrigues, 283, adap.)* - Vimos com o prato de Deus buscar suas esmolas, para darmos a comida do povo.

■ Reg. hist.: [Tastevin, [saísupawa] 561, 660, [raisupawa] 561; Rodrigues, [reçupaua [çaíçupaua]] 211, [çaíçupaua [çaíçupaua]] 211, [çaíçupaua] 283] ♦ [der. de saísú, -pawa] • (do tupi aísupaba (t, r, s)) v.: raisupawa, saísupawa.

aí-tapurú (lit., *tapuru-preguiça*) (s.) lagarta-preguiça (pop.), tapuru-preguiça (pop.), certo tipo de lagarta da família dos megalopigídeos, dotada de longas cerdas sedosas ♦ [composta de **aí**, **tapurú**]

aitatí (t, r, t) [hist. adap.] var. de **airatí (t, r, t)** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [taitatí, raitatí], 488]

aité (pron.) ele mesmo, ela mesma, isso mesmo; esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo [muitas vezes é seguido pelos demonstrativos **kwá** ou **nhaã**]: **Aité** usú umunhã. (Stradelli, 316, adap.) - Ele mesmo vai fazer.; *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí. (Casasnovas, 99)* - Kurukuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Kurukuí.; **Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeẽ yúri turusú yukisé. (Payema, 16, adap.)** - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco.; *Nhaã paá yakaré rayera-ítá ta upuúri ta uikú uí, aité paá i apekú tẽ paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá. (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, era sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno deles.; *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, uriku waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.)* - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua.; [...] **aité** paá **nhaã-ítá** ta **urikú** waá-ítá **marakaimbara sasí piri waá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)** - [...] esses eram os que tinham o veneno mais venenoso, [...]; [...] **yawé** waá **aité nhaã yakaré usemu xinga, umuturí arã tayera-ítá supé, ta upisika arã yuí (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.)** - [...] assim aquele jacaré saiu um pouco mais [de baixo do forno], para iluminar para suas filhas, para elas pegarem as rãs.; *I pusé aité maã arasú waá se atiwa árupi. (Hartt, 327, adap.)* - Isto que eu levo sobre meu ombro é pesado. ■ Reg. hist.: [Stradelli [aeté], 316; Tastevin [aete], 593, 605; Hartt [aete], 327; Magalhães [ahé tenhẽ], 122, 222, 230, 232, 234; Amorim, [aé ten] 178, 179, [aé tenhẽ] 389] ♦ [composta de **aé**, **tẽ**]

aití (t, r, s) [hist.] var. de **uaití (t, r, s)** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [taití, raití], 562]

aiwã var. de **aiwana** adv.

aíwa 1) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) estragado, ruim, arruinado, deteriorado, corrompido (p. ex., um alimento): *I aíwa será kwá timbiú?* - Essa comida está estragada?

2) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) gasto, desgastado, velho, puído, mal conservado: *Awá taá uwatá-putari igara aíwa pupé? (Hartt, 364, adap.)* Quem quer passear numa canoa velha?; *Ta urikú paá nhaã ta kuéyu aiwantu [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.)* - Eles tinham só aquelas suas tangas velhas [...]; *Uka aíwa ukukú pá wã (Hartt, 357, adap.)*. A casa antiga já caiu toda.; *Rerikú será se mukawa aíwa? (Magalhães, 18, adap.)*. Você tem minha espingarda velha?; *Aape paá uri ã paá igara mirĩ aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.)* - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, só olhava para cima, [...].

3) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) feio: *Aape paá ta usikí ã ta yapurutú: — Puuuu, upeyú paá yepesá nhaã aí aíwa, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 35, adap.)* - Então eles sacaram suas flautas (japurutus): — Puuuu, soprou da primeira vez aquela preguiça feia [...].

4) (v. 2ª cl. / adj.) (ser) mau, ruim; malvado: *Repisirú yandé panhẽ maã aíwa suí. (Magalhães, 143, adap.)* - Livrai-nos de todas as coisas más.; *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, kuíri resú remusikuyara ne aiwasawa ne ara irumu! (Amorim, 127, adap.)* - Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripirí e sua mãe, agora vais pagar a tua malvadeza com a tua vida!

5) (v. 2ª cl. / adj.) [hist.] (ser ou estar) deflorada (a mulher) (Dias, 563; Seixas, 3): *kunhã aíwa (Dias, 563; Seixas, 3, adap.)* - mulher deflorada

6) (*adv.*) mal: *Resasá aíwa kwaá pituna?* (Hartt, 342, *adap.*) - Passaste mal a noite?

■ Reg. hist.: [Costa [ahíua], 188; Couderau [aiua], 471; Seixas [aiêua], 3; Dias [aiêua], 561; Hartt, [aiyú] 342, [ayúa] 357, 364, [ayú-ayú] 366; Magalhães [aiua], 18, 143; Stradelli [ayua], 329; Tastevin [ayiwa], 610; Amorim, [ayua] 158, 164, [aiua] 427, 448] • (do tupi aíba [aíb + -a]) ♦ **aiwasawa** (s.) 1. ruindade, deterioração; 2. feiura; 3. malvadeza, maldade; ♦ **akangaíwa** (v. 2ª cl. / *adj.*; s.) 1. (ser ou estar) doido, louco; enlouquecer, endoidecer; 2. doido, louco; ♦ **esaíwa** (r, s) (s.) cegueira; ♦ **iwitú-aíwa** (s.) 1. brisa, vento fraco; 2. [hist.] ventania; temporal, tempestade; furacão; 3. [hist.] (por extensão:) trovoada; trovão; ♦ **kiriaíwa** [hist.] (v. 2ª cl.; s.) 1. sonhar; ter pesadelo; dormir mal; 2. pesadelo; ♦ **maíwa** (s.) designação genérica de certos seres encantados; ♦ **manuaíwa** (v. *intr.*) desmaiar, desfalecer; ♦ **muaíwa** (v. *tr.*) 1. estragar, arruinar, deteriorar, corromper, destruir; 2. gastar, desgastar, puir, danificar pelo uso; 3. enfeiar, tornar feio; 4. "estragar", causar "estrago" a, fazer "estrago" em (causar deterioração física ou mental a alguém por meio de feitiço, encanto ou veneno); 5. [hist.] fazer mal a, violentar, violar; 6. [hist.] deflorar, desvirginar; ♦ **piaíwa** (v. 2ª cl. / *adj.*) (ser, estar ou tornar-se) irado, irritado, enraivecido, zangado; ♦ **tatú-aíwa** [hist. *adap.*] (s.) tatuaiwa, denominação comum aos tatus do gênero *Cabassous*; ♦ **yukaíwa** [hist. *adap.*] (v. *tr.*) adormecer, fazer adormecer (no sentido de: fazer perder a sensibilidade sensorial); ♦ **yumuserakwenaíwa** [hist.] (v. *tr.*) difamar-se

aíwa (r, s) [hist.] (s.) queixo (Marcoy, 444; Tastevin, 662; Rodrigues, 223; Stradelli, 481; Simpson, 3): *se raíwa* (Tastevin, 662, *adap.*) - meu queixo; [...] *aintá manha usikí mukaë, tapiira-kaawara, saíwa uyapí aintá supé.* (Rodrigues, 223, *adap.*) - [...] a mãe deles puxou o moqueado, [era] anta, o queixo atirou para eles. {o mesmo que: **kexu**}

• **saíwa kãwera, raíwa kãwera** [hist. *adap.*] - osso do queixo (Tastevin, 662) // Reg. hist.: [Tastevin [sayiwa cãwera], 662]

■ Reg. hist.: [Marcoy [saíua], 444; Tastevin [sayiwa, rayiwa], 662; Rodrigues [çaiua], 223; Stradelli [sayua], 481; Simpson [saëoua], 3] • (do tupi aiyba (t, r, s)) v.: **raíwa, saíwa**?. ♦ **yakaré-raíwa** [hist.] (s. *astron.*) nome de uma constelação

aiwana (var. **aiwã**) (*adv.*) 1) já; eis; logo, daqui a pouco, dali a pouco: **Aiwã amana.** (Cruz, 342) - Já haverá chuva.; **Aiwã pituna.** (Cruz, 362) - Eis a noite.; **Aiwã asú ne suí** - Já estou indo embora.; [...] *rexari nhaã kuruatá, ti ramé rexari nhaã kuruatá, aiwã awiyé, anupá indé.* (Comunidade de Terra Preta, 8, *adap.*) - [...] solte esse curuatá, se você não soltar esse curuatá, logo eu desço e bato em você.

2) então (nesse ou naquele momento); em seguida: **Aiwana upisika kisé.** (Rodrigues, 26, *adap.*) - Então ele pegou a faca.; *Umunuka makaka pú, aiwana umeë i xupé, [...].* (Rodrigues, 24, *adap.*) - Ele cortou a mão do macaco, então deu-lhe, [...]; *Yepé paá Iahuixa apigawa-itá suiwara uyupisirí-kwáu, aiwana usú umbeú amú mira-itá supé mã Buopé umunhã waá.* (Amorim, 29, *adap.*) - Um dos homens de Iahuixa, contam, pôde salvar-se, foi então contar às outras pessoas o que Buopé tinha feito.

■ Reg. hist.: [Rodrigues, [aé ana] 23, 129, 130, [aé uana] 23, 24, 26, 45, 101, 147, 197, 223, 242, 249, 265, [aena] 26, [aéuana] 71, [ai uana] 72, [aeana] 102, 113, 271, [auhuana] 258; Amorim, [aé ana] 29, 391, [aéana] 87, 237, 369, 379, 446; Tastevin [ae wana], 592] ♦ [composta de **aé, wana**]

aiwasawa (var. **aiwasá**) (s.) 1) ruindade, deterioração

2) feiura

3) malvadeza, maldade: *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, kuíri resú remusikuyara ne aiwasawa ne ara irumu!* (Amorim, 127, *adap.*) - Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripiri e sua mãe, agora vais pagar a tua malvadeza com a tua vida!

■ Reg. hist.: [Stradelli [ayuasaua], 248, 287; Amorim [aýuasáua], 127] ♦ [der. de **aíwa, -sawa**]

aixé [hist.] (var. **aixeé** [hist.]) (s.) 1) tia paterna (Rodrigues (1894), 6)

2) tia (em geral ou não especificado) (Stradelli, 318; Seixas, 3) {o mesmo que: **eíra** (t, r, s), **seíra**¹ 2, **tía**}

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [aychê], 6; Stradelli [aixé], 318; Seixas [aixeeé], 3] • (do tupi **aixé**)

aixeé [hist.] var. de **aixé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [aixeeé], 3]

aixú (t, r, s) [hist.] (s.) 1) sogra (de h.) (Stradelli, 292; Hartt, 389; Rodrigues, 179, 180, 182, 191, 196): **Saixú usaisú aintá paá.** (Rodrigues, 279, *adap.*) - Dizem que a sogra os amava.

2) sogra (de h. ou de m., ou não especificado) (Tastevin, 562, 668; Dias, 574; Seixas, 50; Stradelli, 497; Simpson, 87): *se raixú* (Tastevin, 652; Dias, 574, *adap.*) - minha sogra

■ Reg. hist.: [Stradelli, [taixô, taixu, raixô, raixu] 292, [taxiô] 497; Hartt [raixú], 389; Rodrigues, [çaiçu] 179, 180, 182, 191, [raichu] 180, [aiçu] 196; Tastevin, [taixu, raixu] 562, [taixú], 668; Dias [raichó], 574; Seixas [ràixú], 50; Simpson [raichó], 87]

• (do tupi **aixó** (t, r, s))

aiyú [hist. *adap.*] (s.) certo tipo de caba (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiiú], 317]

aka¹ (s.) **1)** chifre, corno: *Suasú aka i pukú piri tapiira aka suí.* - O chifre do veado é mais comprido que o chifre da vaca. {o mesmo que: **aka** (ø, r, s) **1**}

2) esporão (de peixe): *surubĩ: [...] umukataka i aka mairamé uikú yawaité waá upé.* (Payema, 70, adap.) - surubim: [...] ele movimenta seu esporão quando está em perigo.

■ Reg. hist.: [Costa [aca], 180; Seixas [aca], 2; Stradelli [aca], 313] • (do tupi 'aka) ♦ **akapura** [hist.] (s.) sabugo (a parte interior, pouco resistente, dos chifres dos animais); ♦ **aka-yara** [hist.] (s.) cornudo; ♦ **andirá-aka** [hist.] (s.) certo tipo de morcego

aka² [hist.] var. de **yaaka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [aca], 604]

akã [hist.] var. de **akanga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [acanh], 605; Marcoy [iacan], 444]

aka (ø, r, s) [hist.] (s.) **1)** chifre, corno (Stradelli, 471; Tastevin, 604) {o mesmo que: **aka¹** **1**}

2) ponta, extremidade (Tastevin, 604)

■ Reg. hist.: [Stradelli [raca, saca, aca], 471; Tastevin [aca, raka, saka], 604] • (provavelmente do tupi 'aka, chifre, corno) v.: **raka, saka³**.

akã (r, s) [hist. adap.] var. de **akanga** (r, s) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacanh, racanh], 660; Stradelli [sacãn], 475]

akaé [hist.] (s.) **ACAÉ**, certo tipo de ave, uma variedade de japu (Stradelli, 313) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acaé], 313] ♦ **akaé-raisawa** [hist.] (s.) **acaeraisaua**, ave da família dos icterídeos (*Psarocolius bifasciatus*)

akaé-raisawa [hist.] (s.) **ACAERAISAU**, ave da família dos icterídeos (*Psarocolius bifasciatus*), considerada um tipo de japu. É uma ave grande, cujo bico tem a ponta vermelha. Também é chamada de *japuguaçu, japuaçu, japu-de-bico-encarnado* etc. A ponta de seu bico é encarnada "porque, segundo reza a lenda, foi furtar ao Sol o fogo." (Stradelli, 313) {o mesmo que: **yapuwású**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [acaé raisaua], 313] ♦ [composta de **akaé**]

akã [hist.] var. de **akanga** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acañ], 180; Magalhães [akãin], 202]

akakwera ({t}, r, s) (var. **akwera** (r, s)¹) (s.) parte posterior, traseira; retaguarda: *Mairamé nhaã kunhã usika maniwaru ruka upé, umaã yepé mira mirĩ urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kití, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelo grande e pés voltados para trás, [...]; *Nhaãsé paá nhaã yawareté-itá, ta akanga upitá ta rakwera kití.* (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Porque essas onças, a cabeça delas fica para trás.; *Panhẽ urikú aintá piá surí, uyapukú puranga satambika paranawasú pitera kití, ti umaã sakakwera kití, yandara upituú umbau arama* (Amorim, 196, adap.) - Todos tinham alegre seu coração, remaram bem, direto para o meio do rio grande, não olharam para trás, ao meio-dia pararam para comer.; *Tapiira uwatá sakakwera kití, ariré uyuíri panhẽ pirantasawa irumu, upirú satambika tẽ yawawira piisawa resé, xake!* (Amorim, 161, adap.) - A anta recuou, depois veio com toda a força, pisou direto mesmo em cima do ferrão da arraia, xaque!; [...], *yautí usuaxara sakakwera suí.* (Magalhães, 214, adap.) - [...], o jabuti respondia de trás. ■ Reg. hist.: [Costa [sacacuéra], 208; Seixas [çaquêcuéra-rupí], 8; Tastevin [sacacuera], 659; Hartt, [takykuéra] 353, [rakykuéra] 363, [sakykuéra] 387; Magalhães, [çacaquêra] 120, 189, 214, 253, [çakaquêra] 202; Rodrigues [tacacuera], 71] • (do tupi akypũera (t, r, s)) v.: **rakakwera, sakakwera, takakwera¹**. ♦ **akakwerawara** (r, s) (s.) o que está atrás, o que vem atrás; o traseiro, o derradeiro

akakwera (r, s) (var. **akwé** (r, s); **akwera** (r, s)²) (posp.) **1)** atrás de; no encalço de: *Ayuri kwa rupí, se aría, se mena rakakwera. Unheẽ ixé arama ayuri arama sakakwera.* (Rodrigues, 258, adap.) - Eu venho por aqui, minha avó, atrás do meu marido. Ele me disse para vir atrás dele.; *Yepé kuẽma Tupana upinaitika uikú kaxiwera purisawa upé, sakakwera i awasá.* (Amorim, 389, adap.) - Uma manhã Tupana estava pescando no salto da cachoeira, atrás de si a sua amante.; *Mira apekatuwara uri uikú nhaã sakwenasawa rakakwera.* (Amorim, 275, adap.) - Gente de longe estava vindo atrás desse cheiro.; *Dáina uyupiri iwaka kití buyawasú rakakwera.* (Rodrigues, 221, adap.) - Dáina subiu ao céu atrás da cobra grande.; [...], *yepé itapewawasú rakakwera aé uyuyumimi.* (Amorim, 410, adap.) - [...], ele escondeu-se atrás de uma lage grande.; *Wirá-mirĩ kutara piri uwewé kaá kití. Sakwera wirawasú, ma uyutuká mirá rumitera ruaxara. Uwiké i putiá-pe.* (Casasnovas, 67, adap.) - O passarinho voou mais rápido para a mata. Atrás dele [foi] o gavião, mas chocou-se contra um âmagô de pau. Ele entrou em seu peito.

2) depois de, após, em seguida a: [...], *asú anheẽ mã kurí remunhã se rakakwera* (Amorim, 34, adap.) - [...], vou dizer o que tens de fazer depois de mim.; *Sakakwerantu paá nhaã apigá usú, upisika nhaã mirá-piranga kurupira yara.*

(Casasnovas, 78, adap.) - Depois disso o homem foi, pegou o [pedaço de] pau-brasil do curupira.; *Usika se rakakwera*. (Hartt, 363, adap.) - Ele chegou depois de mim.

■ Reg. hist.: [Costa [sacacuéra], 208; Stradelli [casakire, sacacuera], 171; Dias [saquequera, raquequera], 558; Coudreau, [çacaquéra] 473, [çakaqueira] 476; Seixas [râquiquera], 57; Hartt, [rakykuéra] 363, [rakykuéra, rakuera] 380; Magalhães, [çakêquéra] 201, [çacaquêra] 275; Rodrigues, [çacacuera] 61, 62, 73, 164, 258, 259, [racacuera] 78, 112, 125, 129, 221, 241, 298; Amorim, [sakykoera] 30, [rakykoera] 34; Tastevin [sacacuera, racacuera], 561, 593] • (do tupi *akypûeri* (r, s))

akakwerawara (r, s) (s.) o que está atrás, o que vem atrás; o traseiro, o derradeiro: *Ma siiya aintá rakakwerawara-ità aintá rundewara-ità kurí aintá, asuí kwá-ità aintá rundewara-ità aintá rakakwerawara kurí aintá*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:30, adap.) - Mas muitos de seus derradeiros serão seus dianteiros, e muitos de seus dianteiros serão seus derradeiros. ■ Reg. hist.: [Stradelli [casakireuara], 302, 341] ♦ [der. de **akakwera** ({t}, r, s), -wara]

akambí (r, s)¹ [hist.] (var. **akambú (r, s)¹** [hist.]; **akamí (r, s)¹** [hist. adap.]) (s.) **1)** forquilha (Tastevin, 659; Stradelli, 475; Amorim, 160): — *Mamé taá aintá uikú?* — [...] *mamé kwá pé umunhã sakambí*. (Amorim, 160, adap.) - — Onde eles estão? [...] — [...] onde este caminho faz forquilha.

2) virilha (Stradelli, 307, 475)

3) (fig.) primogênito (Tastevin, 659) [obs: provavelmente por analogia do primogênito, o "primeiro rebento", com um galho que brota a partir de um ramo maior, o(s) pai(s), formando uma forquilha simbólica]

■ Reg. hist.: [Tastevin [sacami, sacambu, racami], 659; Stradelli, [sacamby] 307, [sacambi] 475; Amorim [sakamby], 160] • (do tupi *akamby* (t, r, s), *forquilha; o vão entre as coxas*) v.: **rakambí¹**, **sakambí¹**.

akambí (r, s)² [hist.] (var. **akambú (r, s)²** [hist.]; **akamí (r, s)²** [hist. adap.]) (s.) **1)** ressaca (de um rio, de um paraná, do mar) (Tastevin, 659)

2) enseada (Stradelli, 475)

■ Reg. hist.: [Tastevin [sacami, sacambu, racami], 659; Stradelli [sacami, sacambi], 475] • (talvez do tupi *akamby* (t, r, s), *forquilha*) v.: **rakambí²**, **sakambí²**.

akambú (r, s)¹ [hist.] var. de **akambí (r, s)¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacambu], 659]

akambú (r, s)² [hist.] var. de **akambí (r, s)²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacambu], 659]

akamí (r, s)¹ [hist. adap.] var. de **akambí (r, s)¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacami, racami], 659]

akamí (r, s)² [hist. adap.] var. de **akambí (r, s)²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacami, racami], 659]

akamiranga [hist.] (var. **kamiranga** [hist.]) (s.) **CAMIRANGA**, variedade de urubu (Tastevin, 604, 612, 690, 703) {o mesmo que: **urubú-akanga-piranga**, **urubú-kamiranga**, **urubú-piranga**, **urubú-yerewa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [acamiranga] 604, 690, [camiranga] 612, 703] ♦ [composta de **akanga**, **piranga**] • (do tupi *akã-piranga* [akanga + pirang + -a], *cabeça vermelha*)

akanga (var. **akã** [hist.]; **akãí** [hist.]) (s.) **1)** cabeça: **a)** (no sentido de:) parte superior do corpo humano e superior ou anterior de outros animais vertebrados: *Se akanga sasí* (Hartt, 351, adap.). Dói-me a cabeça.; [...], *Poronominari karawatana uwari santá i akanga upé, umukuruí aé*. (Amorim, 163, adap.) - [...], a zarabatana de Poronominare caiu duramente na cabeça dele, esmigalhou-a.; [...], *Rairú umunhã i paya nheenga, usupiri nhaã itá i akanga upé*, [...]. (Rodrigues, 246, adap.) - [...], Rairu cumpriu a ordem de seu pai, carregou aquela pedra em sua cabeça, [...]; *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-ità rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá*, [...]. (Rodrigues, 102, adap.) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, [...]; *Nhaãsé paá nhaã yawareté-ità, ta akanga upitá ta rakwera kití*. (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Porque essas onças, a cabeça delas fica para trás.; **b)** (fig., no sentido de:) memória: *Aramé piri ukanhemu nhaã kurumiwasu-ità akanga suí mãã aintá umaã nhaã pituna* (Amorim, 248, adap.) - Então desapareceu ainda mais da cabeça desses moços o que eles tinham visto naquela noite.; **c)** (fig., no sentido de:) parte central do intelecto e do controle emocional; inteligência, mente: *I akanga puxiwera upitá umaã riré ximirukú kwera amú apigawa irumu*. - Sua cabeça ficou ruim depois que ele viu sua ex-esposa com outro homem.; **d)** (fig., no sentido de:) capacidade de avaliar e discernir as coisas; juízo, bom-senso, discernimento, ponderação: *Supí katú ti rē sikwé iwí-pe kunhã urikú waá akanga!* (Amorim, 32, adap.) - É bem certo que na terra ainda não vive mulher que tenha cabeça!; **e)** (no sentido de:) a extremidade saliente ou mais larga, geralmente arredondada, de algo: *Se apukuitawa akanga upena* - A cabeça do meu remo quebrou-se.; **f)** (fig., no sentido de) líder, chefe: *Ti aputari mira iwí arawara-ità unheẽ Buopé, taria-ità akanga, ti umuseẽ-kwáu i piá mairamé i piaíwa uikú* (Amorim, 32, adap.). Não quero que a gente de sobre

a terra diga que Buopé, cabeça dos Tarianas, não sabe adoçar seu coração quando irado.; **g**) (no sentido de:) parte superior de uma queda-d'água ou de um trecho correntoso de curso d'água: *Yepé yası riré ana aintá usika yepé pirantá akanga upé, [...].* (Amorim, 448, adap.) - Uma lua depois eles chegaram à cabeça de uma correnteza, [...]; *Muküü yası ana taína urikú mairamé i manha usú upisaitika pirá-mirí pirantasawa akanga upé.* (Amorim, 293, adap.) - A criança já tinha duas luas quando a mãe dele foi pescar com puçá peixinho na cabeça da correnteza.; **h**) (no sentido de:) as cabeceiras ou o alto curso de um rio; nascente de curso d'água: *paranā akanga* (Stradelli, 257) - a nascente do rio ■ Reg. hist.: [Costa [acanga], 180, 189; Tastevin [acanga, acanh], 605; Stradelli, [acanga] 180, 314, [acaïn] 180; Dias [acauga [acanga]], 559; Coudreau [akanga], 465; Marcoy [iacan], 444; Seixas [acánga], 2; Hartt, [akánga] 351, [akána] 354, 356, 378; Hartt (1872) [akana], 71; Magalhães, [akâin] 202, [akanga, akânga] 202, 223, [akâga] 280; Rodrigues [acanga], 102, 241, 246; Amorim, [akangupé] 26, 163, 448, [akanga] 32, 248, 293] • (do tupi *akanga*) ♦ **akamiranga** [hist.] (s.) camiranga, variedade de urubu; ♦ **akanga-así** (s.) dor de cabeça; ♦ **akangaíma** (v. 2ª cl. / adj.) 1. (ser ou estar) descabeçado, sem cabeça; 2. (ser ou estar) louco, doido; tolo, pateta; ♦ **akangaisima** (v. 2ª cl. / adj.) careca, calvo; ♦ **akangaíwa** (v. 2ª cl. / adj.; s.) 1. (ser ou estar) doido, louco; enlouquecer, endoidecer; 2. doido, louco; ♦ **akanga-rupitá** (s.) nuca; ♦ **akangawasú** [hist.] (s.) acanguçu, outro nome dado à onça-pintada (*Panthera onca*) ou a subespécies desse animal; ♦ **kawarú-akanga** [hist.] (s.) lobisomem; ♦ **makaka-akanga** [hist. adap.] (s.) macacacã, árvore esterculiácea; ♦ **mira-akanga**² [hist.] (s. astron.) nome de uma constelação; ♦ **mira-akanga**¹ (s.) ser encantado da mata que, segundo dizem, pode atacar e devorar pessoas que estiveram saruadas; ♦ **naná-yawareté-akanga** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **pí-akanga** [hist. adap.] (s.) dedo do pé; ♦ **pú-akanga** [hist. adap.] (s.) dedo da mão; ♦ **uka-akanga** (ø, r, s) [hist.] (s.) 1. esteio mestre da casa; 2. cumeeira; ♦ **urubú-akanga** [hist. adap.] (s.) 1. cabeça-de-urubu, árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma obovatum* Klotzsch ex Bernoulli); 2. o fruto dessa árvore; ♦ **urubú-akanga-piranga** [hist.] (s.) urubu-de-cabeça-vermelha, uma espécie de urubu (o mesmo que: urubú-piranga); ♦ **yakú-akanga**¹ [hist. adap.] (s.) jacuacanga, planta da família das boragináceas (*Heliotropium indicum* L.); ♦ **yandiá-akanga** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás; ♦ **yawareté-akanga** [hist.] (s.) ata, o fruto da ateira, arvoreta da família das anonáceas (*Annona squamosa* L.)

akanga (r, s) (var. **akā (r, s)** [hist. adap.]) 1) (s.) ramo, galho (de árvore): *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...].* (Muniz, 79, adap.) - Esse pássaro pousou no alto, no galho da macacarecua, [...]; *Yepé mirá rakanga árupi wakurawá unheengari: — Mambu! Mambu!* (Rodrigues, 61, adap.) - Sobre um galho de árvore o bacurau cantou: — Mambu! Mambu!; *Kurumiwasú umpena yepé sakanga mirí, uyuká kawa-ítá.* (Magalhães, 272-3, adap.) - O moço quebrou um ramo pequeno e matou as cabas.

2) (s.) afluente, tributário (de curso fluvial): *Aikwé yepé Isana rakanga sera waá Pirayawara, wirandé asú-putari apinaitika i apira kití.* - Há um afluente do Içana chamado Piraiuara, amanhã eu quero ir pescar rumo a sua cabeceira.

3) (s.) membro (de corpo); dedo (de mão, de pé): *Kútri kristu i pira penhê, ape i pira rakanga-ítá panhê pe yawé-yawé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Coríntios 12:27) - Agora vós sois o corpo de Cristo, então todos os membros de seu corpo são cada um de vós.; *se pí rakanga* - meu dedo da mão; *se pí rakanga* - meu dedo do pé

4) (v. 2ª cl.) ter muitos galhos, ser frondosa (a árvore): *Kwá yepé mirá sakanga waá.* (Payema, 36, adap.) - Esta é uma árvore que é frondosa.

5) (v. 2ª cl.) "ter chifre", "levar chifre", ser vítima de traição conjugal (fal. de pessoa): *Ne rakanga?* - Você tem chifre?; *Nhaã apigá sakanga.* - Aquele homem levou chifre.

■ Reg. hist.: [Costa [çacanga, racanga], 186; Tastevin [sacanh, racanh], 660; Magalhães [rakānga], 171, [çacānga] 272-3, [racānga] 279; Rodrigues, [çacanga] 61, [racanga] 61, 153, 169, 214, 228, 291; Amorim [rakangupé], 91; Stradelli, [sacanga, racanga] 227, 281, 475 [sacān] 475] • (do tupi *akā (t, r, s)*) v.: **rakanga, sakanga.** ♦ **pí-rakanga** (s.) dedo do pé; ♦ **pú-rakanga** (s.) dedo da mão

akanga-así (s.) dor de cabeça: *David akanga-así irũ uikú.* - David está com dor de cabeça ■ Reg. hist.: [Stradelli [acanga-cy], 314] ♦ [composta de **akanga, así {r, s}**]

akangaíma (lit., sem cabeça) (v. 2ª cl. / adj.) 1) (ser ou estar) descabeçado, sem cabeça: *Aiwã usú ã até mimi, nhaã Kayarí apírupi tẽ, ta umbeú waá Tururí Iwitera, ape paá uikú nhaã yuruparí akangaíma, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.) - Então ele foi até lá, a cabeceira do rio Uaupés, que dizem ser a Serra do Tururi, lá morava o jurupari sem cabeça, [...].

2) (ser ou estar) louco, doido; tolo, pateta: *Asú tẽ kurí, ayumuyakwaíma kurí aintá umaité arama se akangaíma.* (Amorim, 367, adap.) - Assim mesmo irei, eu me farei de inocente para elas pensarem que eu sou tolo.

■ Reg. hist.: [Magalhães [akāngaima], 12; Stradelli [acanga-yma], 314; Amorim, [akangayma] 367, 444, [akanga yma] 400, [iakangayma] 423] ♦ [der. de **akanga**, **-ima**]

akangaisima (lit. *cabeça lisa*) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) careca, calvo: *I akangaisima uikú. (Tastevin, 605, adap.)* - Ele está calvo. ■ Reg. hist.: [Costa [acanga-icima], 180; Stradelli [acanga-icyma], 314; Tastevin [acanga i sema], 605] ♦ [composta de **akanga**, **isima**]

akangaíwa (lit. *cabeça ruim*) **1)** (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) doido, louco; enlouquecer, endoidecer: *I akangaíwa uikú. (Tastevin, 605, adap.)* - Ele está doido.; *Aiwana nhaã apigawa i akangaíwa, ximirikú ukanhemu resewara. (Rodrigues, 74, adap.)* - Então aquele homem enlouqueceu por sua mulher ter se perdido.

2) (s.) doido, louco: *Piripiri, remuatá ne piá, reyawáu ana nhaã akangaíwa-itá pitera suí. (Amorim, 127, adap.)* - Piripiri, endurece teu coração, foge já do meio dessas doidas.

■ Reg. hist.: [Amorim, [iakangaíwa] 127, [akangayua] 169, [akangaíua] 391; Dias [acanga iua], 575; Rodrigues, [acanga aiua] 40, [acanga iua] 74; Costa [acanga-híua], 180; Magalhães [akānga aiua], 85; Stradelli [acanga-yua]; Tastevin [acanh ayiwa], 605; Seixas [acānga aiéua], 2; Hartt (1872) [akanyú], 71] ♦ [composta de **akanga**, **aiwa**] ♦ **akangaiwasawa** (s.) loucura; ♦ **muakangaíwa** (v. tr.) **1.** endoidecer, tornar louco; **2.** (fig.) seduzir

akangaiwasawa (var. **akangaiwasá**) (s.) loucura: *Ape ana tẽ paá, i akangaiwasawa pitérupi, aé unheẽ: — Yuruparí, reyukwáu! (Amorim, 391, adap.)* - Nesse momento, contam, em meio a sua loucura, ela disse: — Juruparí, aparece!; [...] *Deus akangaiwasawa puranga piri apigawa-itá ukwawasawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25)* - [...] A loucura de Deus é melhor do que a sabedoria dos homens. ■ Reg. hist.: [Amorim [akangaiwasawa], 391; Stradelli [acangayua-saua], 246] ♦ [der. de **akangaíwa**, **-sawa**]

akangapawa [hist.] (s.) **1)** travesseiro (Stradelli, 300, 314) {o mesmo que: **waramapara 2**}

2) almofada (Stradelli, 159) {o mesmo que: **waramapara 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [akangapawa], 300] • (do tupi *akangupaba*) ♦ **akangapawa-rirú** [hist. adap.] (s.) fronha

akangapawa-rirú [hist. adap.] (lit., *envoltório do travesseiro*) (s.) fronha (Stradelli, 225, 314) ■ Reg. hist.: [Stradelli [akangapawa-ireru], 225, 314] ♦ [composta de **akangapawa**, **irú** (r, s)]

akanga-rupitá (lit., *base da cabeça*) (s.) nuca ♦ [composta de **akanga**, **upitá** (r, s)]

akangatara (var. **kangatara**) (s.) ACANGATARA, CANITAR, ACANGATAR, cocar indígena: *Aiwã paá ta umunhã ta kangatara-itá rã, purapuranga waá-itá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.)* - Então eles fizeram seus cocares, que eram muito bonitos, [...]; *Yeperesé paá aintá usemu uka kití, kurumiwasú upukwari riré i akangatara-itá. (Amorim, 233, adap.)* - Imediatamente eles saíram para casa, após o moço amarrar as suas acangataras. ■ Reg. hist.: [Amorim [akangatara], 233; Stradelli [acangatara], 314] • (do tupi *akangatara*) ♦ **wirá-akangatara** [hist.] (s.) guirá-acangatara, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*)

akangawasú [hist.] (var. **akangusú** [hist.]; **kangusú** [hist.]) (lit., *cabeça grande*) (s.) ACANGUÇU, CANGUÇU, outro nome dado à onça-pintada (*Panthera onca*) ou a subespécie desse animal (Tastevin, 605, 613; Stradelli, 182, 314) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [acangusu] 605, [cangusu] 613; Stradelli, [akangusu] 182, 314, [akanga-uasu] 314] ♦ [der. de **akanga**, **-wasú**] • (do tupi *akangusu* [akanga + -usu], *cabeça grande*; ou do tupi *ïaguarakangusu* [etim. - *onça de cabeça grande*], certo tipo de felino)

akangusú [hist.] var. de **akangawasú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [acangusu], 605; Stradelli [akangusu], 182, 314]

akanhemu (v. 2ª cl.) estar espantado, assustado, admirado, surpreso; espantar-se, assustar-se, admirar-se, surpreender-se: *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé. (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.)* - Ai aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; *Mairamé paá i akanhemu umaã sumuára kwera ipí-pe, sukuriú umamana waá aé. (Casasnovas, 75, adap.)* - Quando viu admirado seu colega dentro da água, era uma sucuriju que enrolava-se nele.; *Remaã kurí, te ne akanhemu, kimbawa kurí indé! (Rodrigues, 45, adap.)* - Você verá, [mas] não se assuste, seja valente!; *Se akanhemu amaã ramé sesé. (Hartt, 336, adap.)* - Fiquei assustado quando o vi.; *Panhẽ mira tawawara i akanhemu upitá, [...]. (Amorim, 27 adap.)* - Toda a gente da aldeia ficou espantada, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iacaemo], 188; Tastevin [acanh-hima], 605; Seixas, [acanhéma] 2, [iacaiêma] 17; Hartt [akayém], 336; Magalhães, [acanhêmo] 181, [acanhimu] 223; Rodrigues, [i u caima] 26, [acaima] 45, [acanhema, acanhema] 121, [i u canhema] 130, [i açaima [acaima]] 154; Amorim [akanhymo, akanhymo], 27, 216, 389, 421; Stradelli, [iacaemo] 154, [acanhemo] 314] • (da LGA do séc. 18 *akanhem* (DLP, 163); provavelmente do tupi 'akanhem' ['ara + kanhem], (ter) o juízo perdido, perder o juízo] ♦ **akanhemusawa** (s.) espanto, susto,

admiração, surpresa; ♦ **muakanhemu** (v. *tr.*) espantar, assustar; surpreender, causar admiração em; ♦ **yuakanhemu** [hist. adap.] (v. *intr.*) espantar-se, assustar-se, admirar-se, surpreender-se

akanhemusawa (var. **akanhemusá**) (s.) espanto, susto, admiração, surpresa ■ Reg. hist.: [Stradelli, [i]acaemosaua] 154, [acanhemosaua] 314] ♦ [der. de **akanhemu**, **-sawa**]

akapira (r, s) (s.) 1) ponta, extremidade: [...] *usikí tupasama rakapira*. (Rodrigues, 45, adap.) - [...] puxou a ponta da corda.; [...] *upukwari mirá resé i buxu rakapira*. (Rodrigues, 51, adap.) - [...] amarrou na árvore a ponta da sua tripa.; *Upisika suáya rakapira rupí*, [...]. (Magalhães, 245, adap.) - Pegou[-a] pela ponta da cauda, [...]. {o mesmo que: **apira 2**}

2) topo, copa, parte superior (de árvore): [...] *ape uyupiri kumã-iwa resé, usika ramé mimi, kumã rakapira upé, usendú yepé tiapusá i wira kití*. (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - [...] então ele subiu na sorveira, quando chegou lá, no topo da sorva, ouviu um barulho embaixo de si.; *Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumã-iwa rupí. I marika upé uikú rē paá i pitera rupí, i akanga uikú ana kumã rakapira pupé*. (Rodrigues, 241, adap.) - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira. Dizem que em sua barriga ela estava ainda pela metade, a cabeça dela já estava no topo da sorva.

3) [hist.] ponta de terra (Tastevin, 660, Seixas, 51)

■ Reg. hist.: [Costa [çakapira, rakapira], 186; Dias [cecapuira], 570, 571; Seixas [sacapuêra, sacapêra], 51; Tastevin [sacapira, racapira], 660; Magalhães [racapira], 245; Rodrigues, [racapêra, racapera] 45, 241, [racapira] 51, [racapêre] 174, 241; Stradelli [sacapira, racapira], 272, 475; Amorim [rakapyra], 151, 152] • (do tupi *akâpyra* (t, r, s), *ponta de galho de árvore*) v.: **rakapira**, **sakapira**.

♦ **akapírupi (r, s)** (s. *loc.*) na ponta, na extremidade; ♦ **dedu-rakapira** [hist. adap.] (s.) dedo mindinho; ♦ **era-rakapira (r, s)** (s.) sobrenome; ♦ **pí-rakapira** (s.) dedo do pé; ♦ **pú-rakapira** (s.) dedo da mão

akapírupi (r, s) (s. *loc.*) na ponta, na extremidade (o mesmo que **akapira (r, s)** + **upé**) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [raca perpe], 56, 302; Amorim [rakapyrupé], 378] ♦ [forma locativa de **akapira (r, s)**] • (do tupi *akâpyrype* (t, r, s)) v.: **rakapírupi**, **sakapírupi**.

akapú var. de **wakapú**

akapura [hist.] (lit., *o que está dentro do chifre*) (s.) sabugo (a parte interior, pouco resistente, dos chifres dos animais) (Stradelli, 314; Tastevin, 605) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acapura], 314; Tastevin [acapura], 605] ♦ [der. de **aka**¹, **-pura**]

akapú-rana var. de **wakapú-rana**

akará¹ (s.) **ACARÁ, CARÁ**, nome comum a certos peixes da família dos ciclídeos ■ Reg. hist.: [Seixas [acará], 2; Stradelli [acará], 315; Tastevin [acará], 690] • (do tupi *akará*) ♦ **akará-anama** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **akará-iwa** [hist. adap.] (s.) acará-úba, certo tipo de planta; ♦ **akará-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **akará-mira-puampé-yawé** [hist.] (s.) certo tipo de acará (*talvez o mesmo que: akará-puampé*); ♦ **akará-naná** (s.) variedade de abacaxi; ♦ **akará-patakera** [hist. adap.] (s.) acará-bobo, peixe da família dos ciclídeos (*Laetacara dorsigera*); ♦ **akará-pedreru** (s.) certo tipo de acará; ♦ **akará-pewa** (s.) acarapeba, espécie de acará (*Cichlasoma severum*, Heck.); ♦ **akará-pinima** (s.) acarapinima, nome de um peixe ciclida; ♦ **akará-pitumba** [hist. adapt.] (s.) certo tipo de acará; ♦ **akará-pixuna** (s.) acará-preto, peixe da família dos ciclídeos; ♦ **akará-puampé** (s.) certo tipo de acará; ♦ **akará-rangawa** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **akará-suikiri** (s.) certo tipo de acará; ♦ **akará-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de acará; ♦ **akará-tukunaré** [hist.] (s.) acará-tucunaré, nome comum a duas espécies de acará, *Chaetobranchius semifasciatus* e *Satanoperca lilith*; ♦ **akará-tupakarú** [hist.] (s.) acará-trovão, certo tipo de acará; ♦ **akará-una** [hist.] (s.) acará-preto, peixe da família dos ciclídeos (*o mesmo que: akará-pixuna*); ♦ **akarawasú**¹ (s.) acará-grande, peixe ciclida (*Astronotus ocellatus*, Agass.); ♦ **akará-yakwaíma** [hist.] (s.) acaraiacuaíma, peixe ciclida (*Aequidens tetramerus*, Heck.); ♦ **parawá-akará** (s.) acaraparauá, peixe ciclida (*Cichlasoma psittacum*, Heck.)

akará² [hist.] var. de **wakará** ■ Reg. hist.: [Dias [acará], 566; Seixas [acará], 2; Stradelli [acará], 314]

akará-anama [hist.] (lit., *parante de acará*) (s.) certo tipo de peixe de igarapé, de escama grossa (Tastevin, 690) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-anama], 690] ♦ [composta de **akará**¹, **anama**¹]

akará-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de acará*) (s.) **ACARAÚBA**, certo tipo de planta da qual os peixes acarás comem a fruta. Cresce nos igapós e nas margens baixas dos rios (Stradelli, 315) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-yua], 315] ♦ [composta de **akará**¹, **iwa**¹]

akará-maniwa (lit., *maniva-acará* ou *maniva-de-acará*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **akará**¹, **maniwa**]

- akará-mira-puampé-yawé** [hist.] (lit., *acará como unha de gente*) (*s.*) certo tipo de acará cujas escamas contêm desenhos semelhantes a unhas humanas (Tastevin, 690) {talvez o mesmo que: **akará-puampé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-mira puampe yawe], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **mira**, **puampé**, **yawé²**]
- akará-naná** (lit., *abacaxi de acará*) (*s.*) variedade de abacaxi, de polpa branca ou amarelada e sabor doce ♦ [composta de **akará¹**, **naná**]
- akará-parawá** [hist.] var. de **parawá-akará** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-paraoá], 315; Tastevin [acará parawa], 690]
- akará-patakera** [hist. adap.] (var. **akará-patakira** [hist.]) (lit., *acará-meretriz*) (*s.*) **ACARÁ-PATAQUIRA**, acará-bobo, acará-brincalhão, peixe da família dos ciclídeos (*Laetacara dorsigera*) (Tastevin, 690) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-patakira], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **patakera¹**]
- akará-patakira** [hist.] var. de **akará-patakera** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-patakira], 690]
- akará-pedreru** (*s.*) espécie de acará que tem o costume de carregar pedrinhas ao local escolhido para a desova [obs.: esse nome, emprestado da língua portuguesa, é o único utilizado atualmente para designar a espécie] ♦ [composta de **akará¹**] • (do tupi *akará* + o português *pedreiro*)
- akará-pewa** (lit., *acará chato*) (*s.*) **ACARAPEBA**, acará-severo, espécie de acará (*Cichlasoma severum*, Heck.) ■ Reg. hist.: [Seixas [acará péua], 2; Stradelli [acará-péua], 315; Tastevin [acará-pewa], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **pewa**] • (do tupi *akarapeba*)
- akará-pinima** (lit., *acará pintado*) (*s.*) **ACARAPINIMA**, nome de um peixe ciclida ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-pinima], 315] ♦ [composta de **akará¹**, **pinima**] • (do tupi *akarapinima*)
- akará-pitumba** [hist. adap.] (lit., *acará-pitomba*) (*s.*) certo tipo de acará (Stradelli, 315) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-pitomba], 315] ♦ [composta de **akará¹**, **pitumba**] • (talvez uma deturpação do tupi *akarapitamba*, nome de um peixe)
- akará-pixuna** (lit., *acará preto*) (*s.*) **ACARAPIXUNA**, caraúna, acará-preto, peixe da família dos ciclídeos, de cor escura {o mesmo que: **akará-una**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-pixuna], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **pixuna**]
- akará-puampé** (lit., *acará-unha*) (*s.*) certo tipo de acará, peixe da família dos ciclídeos {talvez o mesmo que: **akará-mira-puampé-yawé**} ♦ [composta de **akará¹**, **puampé**]
- akará-rangawa** [hist.] (lit., *figura de acará*) (*s.*) certo tipo de peixe (Stradelli, 315) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-rangaua], 315] ♦ [composta de **akará¹**, **angawa** (**r**, **s**)]
- akará-suikiri** (lit., *acará verde*) (*s.*) certo tipo de acará {o mesmo que: **parawá-akará**} ♦ [composta de **akará¹**, **suikiri**]
- akará-timbú** [hist. adap.] var. de **wakará-timbú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-timbó], 315]
- akará-tinga** [hist.] (lit., *acará branco*) (*s.*) certo tipo de acará (Seixas, 2; Stradelli, 315; Tastevin, 690). Talvez trate-se da espécie *Geophagus proximus*, conhecida como **ACARATINGA**, *papa-terra*, *porquinho* etc., ou da espécie *Acarichthys heckelii*, conhecida como *acará-branco*, ou de alguma das espécies de *acará-branco* pertencentes ao gênero *Chaetobranchus*. ■ Reg. hist.: [Seixas [acaratinga], 2; Stradelli [acará-tinga], 315; Tastevin [acará-tinga], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **tinga**] • (do tupi *akaratinga*)
- akará-tukunaré** [hist.] (lit., *acará-tucunaré*) (*s.*) **ACARÁ-TUCUNARÉ** (pop.), nome comum a duas espécies de acará, *Chaetobranchus semifasciatus* e *Satanoperca lilith* (Tastevin, 690) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará-tucunaré], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **tukunaré**]
- akará-tupakarú** [hist.] (*s.*) acará-trovão, certo tipo acará (Tastevin, 690) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acará tupacarú], 690] ♦ [composta de **akará¹**]
- akará-una** [hist.] (*s.*) **CARAÚNA**, acarapixuna, acará-preto, peixe da família dos ciclídeos, de cor escura (Stradelli, 315; Tastevin, 690 [cit. Marg. - Piso]) {o mesmo que: **akará-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [acaraúna], 315; Tastevin [acará-una], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **una¹**] • (do tupi *akaraúna*)
- akarawasú¹** (lit., *acará-grande*) (*s.*) **ACARÁ-AÇU**, **ACARÁ-GUAÇU**, **ACARAÇU**, acará-grande, peixe ciclida da Amazônia (*Astronotus ocellatus*) ■ Reg. hist.: [Seixas [acará-uassú], 2; Stradelli [acarasu], 315; Labre [acarauassú], 36] ♦ [der. de **akará¹**, **-wasú**] • (do tupi *akaraúasu*)

akarawasú² [hist.] var. de **wakarawasú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará uasu], 315]

acará-yakwaíma [hist.] (lit. *acará tolo*) (s.) **ACARAIACUAÍMA, ACARACUAÍMA, ACARACUÍMA**, acaradola, peixe ciclida (*Aequidens tetramerus*, Heck.) (Stradelli, 315; Tastevin, 690 [cit. Heck.]) // **NOTA:** Stradelli (p. 315) traduz o nome deste peixe por *acará-bobo*, o que não está errado se considerarmos a tradução literal do nome. Apesar disso, cremos que esta não é a espécie que leva essa nomenclatura em português (v. **akará-patakira**) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-cuayma], 315; Tastevin [acará yacua-ima], 690] ♦ [composta de **akará¹**, **yakwaíma**]

akari¹ [hist.] var. de **wakari¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acary], 315; Tastevin [acari], 691]

akari² [hist.] var. de **wakari²** ■ Reg. hist.: [Stradelli [acary], 315; Tastevin [acari], 690]

akarikwara var. de **wakarikwara**

akatiima (r, s) [hist. adap.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser) avarento (Tastevin, 660) {v. tb.: **sakatiima¹**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacate-ima, racate-ima], 660] v.: **rakatiima, sakatiima²**.

akawã [hist.] var. de **wakawã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [acauan], 2; Stradelli [acauã], 315; Baena [acauan], 80]

akãwera¹ [hist.] (s.) crânio (já fora do corpo), caveira (Stradelli, 315; Tastevin, 605): *mira akãwera* (Stradelli, 315) - caveira de gente ■ Reg. hist.: [Stradelli [acã-uera, acan-uera, acanga-cuera, cain-cuera], 315; Tastevin [acãwera], 605] • (do tupi *akangüera*)

akãwera² [hist.] (etim. - *caveira*) (s.) espectro noturno que geme nas matas (Tastevin, 1285) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acãwera], 1285] • (do tupi *akangüera*)

akayaká var. de **yakayaká**

aka-yara [hist.] (lit., *dono de chifres*) (s.) cornudo (Tastevin, 605; Stradelli, 313) ■ Reg. hist.: [Tastevin [acayara], 605; Stradelli [aca-iara], 313] ♦ [composta de **aka¹**, **yara¹**]

akayú¹ (s.) **1) CAJU, ACAJU: a)** o fruto do cajueiro e seu pedicelo tuberizado comestível (popularmente referido como seu fruto); **b)** cajueiro, árvore que dá esse fruto {o mesmo que: **akayú-iwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [acaiú], 180; Stradelli [acaiú], 313; Tastevin [acayú], 691] ♦ **akayuí** [hist.] (s.) cajuí, o conjunto do pedúnculo e do fruto do cajuí-da-mata (*akayuí-iwa*); ♦ **akayú-isika** [hist.] (s.) transudação resinosa do cajueiro, que coagulando toma o aspecto da goma-arábica; ♦ **akayú-kaapura** (s.) **1.** caju-do-mato, árvore de grande porte da família das anacardiáceas (*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.); **2.** o fruto dessa árvore; ♦ **akayú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **akayú-piranga** (s.) caju-vermelho, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberizado (vulgo *fruto*) de coloração avermelhada; ♦ **akayú-rana** [hist.] (s.) cajurana, pequena árvore simarubácea; ♦ **akayú-tawá** (s.) caju-amarelo, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberizado (vulgo *fruto*) de coloração amarelada; ♦ **akayú-tĩ** (s.) castanha de caju (o verdadeiro fruto do cajueiro); ♦ **akayuwasú** [hist.] (s.) **1.** cajuaçu, árvore da família das anacardiáceas; **2.** variedade de caju grande, cultivado; ♦ **piranha-akayú** [hist.] (s.) piranha-caju, espécie de piranha (*Serrasalmus nattereri*); ♦ **tambakí-akayú** [hist.] (s.) nome de uma árvore (o mesmo que: *akayú-rana*)

akayú² (s.) ano: *Muíri akayú urikú?* (Tastevin, 605, adap.) - Quantos anos ele tem?; *Musapiri akayú riré, yautí uyuíri, usenú:* — *Oh mikura! Ukirintu! Yautí usenú muküisawa. Ukirintu!* (Magalhães, 208, adap.) - Depois de três anos, o jabuti voltou, chamou: — Oh mucura! Ela ficou calada! O Jabuti chamou pela segunda vez. Ela ficou calada!; *Kwá maniáka irumu yamunhã meýú asuí masuka, umeẽ turusú tipíáka. Yamusaka aé yepé akayú irumu.* (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano.; *Kwayé tẽ kurí yamunhã akayú yawé, ti ramé pembawa yandé yané iwá-iwa-itá wírupi.* (Amorim, 27, adap.) - Assim mesmo havemos de fazer todos os anos, se vocês não nos acabarem embaixo de nossas fruteiras.; *Akayú-itá usasá.* (Rodrigues, 113, adap.) - Os anos se passaram. ■ Reg. hist.: [Costa [acaiú], 180; Rondon [acaiú], 123; Tastevin [acayu], 605; Stradelli [acaiú], 313; Dias, [acaiú] 555, 575, [acaju] 567, 575; Coudreau [acaiú], 469; Seixas [acaiú], 2; Hartt [akayú], 345; Magalhães [acaiú], 205; Rodrigues [acayu], 108, 113, 199, 211; Amorim [acaiú, akaiú], 27, 33, 34, 315, 423]

akayuí [hist.] (s.) **CAJUÍ, CAJUÍ-DA MATA**, o conjunto do pedúnculo e do fruto do cajuí-da-mata (*akayuí-iwa*) (Tastevin, 691) {o mesmo que: **akayú-kaapura 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [acayuí], 691] ♦ [der. de **akayú¹**, **-í**] ♦ **akayuí-iwa** [hist.] (s.) cajuí, árvore da família das anacardiáceas

akayuí-iwa [hist. adap.] (s.) **CAJUÍ, CAJUÍ-DA MATA**, árvore da família das anacardiáceas (Tastevin, 691) {o mesmo que: **akayú-kaapura 1, akayuwasú 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [acayui-iwa], 691] ♦ [composta de **akayuí**, **iwa¹**]

akayú-isika [hist.] (lit., *resina de caju*) (s.) "transudação resinosa do cajueiro, que coagulando toma o aspecto da goma-arábica. Na farmacopeia indígena é usada em pó para cicatrizar as feridas" (Stradelli, 314) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acaiú-icica], 314] ◆ [composta de **akayú¹**, **isika**]

akayú-iwa (lit., *pé de caju*) (s.) **CAJUEIRO**, nome dado principalmente a uma árvore da família das anacardiáceas, do gênero *Anacardium* (*Anacardium occidentale* L.), de flores pequenas, avermelhadas e perfumadas, que exalam um odor muito forte {o mesmo que: **akayú¹ 1b**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [akayú-iwa], 691] ◆ [composta de **akayú¹**, **iwa¹**]

akayú-kaapura (lit., *caju selvagem*) (s.) **1** **CAJU-DO-MATO**, **CAJUEIRO-DA-MATA**, árvore de grande porte da família das anacardiáceas (*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.), também chamada *cajuacu*, *caju-gigante*, *cajuí* etc. {o mesmo que: **akayú-iwa**, **akayuwásu 1**}

2) o fruto dessa árvore {o mesmo que: **akayú¹**}

◆ [composta de **akayú¹**, **kaapura¹**]

akayú-maniwa (lit., *maniva-caju*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **akayú¹**, **maniwa**]

akayú-piranga (lit., *caju vermelho*) (s.) **CAJU-VERMELHO**, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberizado (vulgo *fruto*) de coloração avermelhada ◆ [composta de **akayú¹**, **piranga**]

akayú-rana [hist.] (lit., *falso caju*) (s.) **CAJURANA**, pequena árvore simarubácea da Amazônia (Tastevin, 691) {o mesmo que: **tambakí-akayú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [acayu-rána], 691] ◆ [composta de **akayú¹**, **rana**]

akayú-tawá (lit., *caju amarelo*) (s.) **CAJU-AMARELO**, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberizado (vulgo *fruto*) de coloração amarelada ◆ [composta de **akayú¹**, **tawá**]

akayú-tĩ (lit., *nariz de caju*) (s.) castanha de cajú (o verdadeiro fruto do cajueiro) ◆ [composta de **akayú¹**, **tĩ¹**]

akayuwásu [hist.] (lit., *caju grande*) (s.) **1** **CAJUAÇU**, **CAJU-GIGANTE**, árvore da família das anacardiáceas (Tastevin, 691) {o mesmo que: **akayú-iwa**, **akayú-kaapura 1**}

2) variedade de caju grande, cultivado (Tastevin, 691)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [acayu-asú] 691, [acayu-wasu] 691] ◆ [der. de **akayú¹**, **-wasú**]

akeké [hist.] (var. **akikí** [hist.]) (s.) **QUEM-QUEM**, **FORMIGA-QUEM-QUEM**, formiga-de-monte, nome comum a várias formigas do gênero *Acromyrmex* (Tastevin [cit. Montoya], 692; Miranda [cit. voc. do M. G.], 56; Baena, 103) ■ Reg. hist.: [Tastevin [akeke], 692; Miranda [aquêquê], 56; Baena [aquiui], 103] • (do tupi **akekê**)

akikí [hist.] var. de **akeké** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [aquiui], 103]

akití (adv.) para lá, naquela direção, para aqueles lados: *Ixé yúri asú akití, iké rē aikú, aramé resarú rē, yasú arama yepewasú, akiti yúri se kirisawa.* (Rodrigues, 60 adap.) - Eu também vou para lá, ainda estou aqui, então espere um pouco, para irmos juntos, é para lá também o meu dormitório.; *kuēma irumu paá mukũ aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asú akiti ta ukanhemu* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - De manhã, dizem, dois deles desceram para o porto e para lá eles sumiram.; *Se mú, yasú ramé paá akiti, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nē maã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.; *Mairamé yasí pisasú usika, yandé yasú yasarú kurasí-ara akití, aramé yayuri yayuuka indé.* (Amorim, 339, adap.) - Quando a lua nova chegar, nós vamos esperar o verão para lá, viremos então buscar-te. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [aqueté], 157, 259; Amorim, [ákýtý, ákyty] 121, 178, [aketý] 459; Stradelli [akiti], 318] ◆ [composta de **aé**, **kití¹**]

akú (r, s) [hist.] **1**) (v. 2ª cl.) estar com calor, ter calor (Tastevin, 561): *Se rakú.* (Tastevin, 561) - Estou com calor.

2) (v. 2ª cl.) estar febril, estar com febre (Hartt, 377): *Ixé se rakú aikú.* (Hartt, 377, adap.) - Eu estou com febre. {o mesmo que: **akúa (t, r, s) 2**}

3) (s.) calor (Coudreau, 465, 476) {o mesmo que: **akusawa (r, s)**, **sakusawa²**}

■ Reg. hist.: [Hartt, [sakó] 350, [rakú] 377; Tastevin [sacu, racu], 561; Coudreau, [racú, çacú] 465, [çaçû [çacû]] 476] • (do tupi **akub** (r, s)) v.: **rakú²**, **sakú²**. ◆ **akusawa (r, s)** (s.) calor; ◆ **muakú** (v. tr.) **1.** aquecer, aquestar, esquentar; **2.** (por extensão:) chocar (ovos)

akúa (t, r, s) [hist.] **1**) (s.) febre (Tastevin, 667) {o mesmo que: **takúa¹ 1**}

2) (v. 2ª cl.) [akúa (r, s)] - ter febre, estar com febre (Tastevin, 562): *Se rakúa. (Tastevin, 562)* - Estou com febre. {o mesmo que: akú (r, s) 2}

■ Reg. hist.: [Tastevin, [tacú, tacua, sacua, racua] 667, [rakúa] 562] • (do tupi akuba (t, r, s)) v.: **rakúa, sakúa, takúa**².

akuiramé [hist. adap.] (adv.) 1) durante esse tempo (Tastevin, 615) {o mesmo que: **kuiramé**}

2) no entanto (Tastevin, 594)

■ Reg. hist.: [Tastevin [akoirame] 594, [acoirame] 615] • (talvez do tupi akûei + -reme)

akunha (t, r, s) (s.) pênis: *yawara rakunha (Tastevin, 562)* - o pênis do cão {o mesmo que: **titi**} ■ Reg. hist.: [Seixas [sacunha, rãcunha], 52; Tastevin, [tacunha, racunha] 562, [tacunhã, sacunhã, racunhã] 667; Stradelli, [sacunha] 476, [tacunha, sacunha, racunha] 488; Amorim [rakunha, sakunha], 159; Studart [sacunha], 35; Sympson [sacunha], 87; Rodrigues (1894) [takoña], 36] • (do tupi akûãña (t, r, s)) v.: **rakunha, sakunha, takunha**. ♦ **akunha-raíra (t, r, s)** (s.) diz-se, de forma jocosa, das crianças que querem ficar no meio dos velhos ou adultos, comer entre eles etc.; ♦ **takunha-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tamaraká-rakunha** [hist. adap.] (s.) badalo (de sino)

akunha-raíra (t, r, s) (lit., filho do pênis) (s.) diz-se, de forma jocosa, das crianças que querem ficar no meio dos velhos ou adultos, comer entre eles etc. ♦ [composta de **akunha (t, r, s)**, **aíra (t, r, t)**]

akunta (adj.) médio, mediano: *Kwá maniáka i tawá, grusu, akunta i pukusá. (Payema, 21, adap.)* - Essa mandioca é amarela, grossa, seu comprimento é mediano. • (provavelmente do português a conta, na expressão ser a conta, ser o bastante, ser o suficiente)

akusawa (r, s) (var. **akusá (r, s)**) (s.) calor: *Kurasí rakusawa ti ana puranga kuíri, sakú retana.* - O calor do sol já não é bom hoje, é muito quente.; *Rewapika tatá rakusawa resé.* - Senta próximo ao calor do fogo. {o mesmo que: **akú (r, s) 3, sakusawa**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacusawa, racusawa], 660; Rodrigues, [raçuçaua [racuçaua]] 155, [çacuçaua] 184, [racóçaua] 194] ♦ [der. de **akú (r, s)**, **-sawa**] v.: **rakusawa, sakusawa**¹.

akutí (s.) CUTIA, AGUTI, ACUCHI, ACOUTI, ACUTI, nome genérico de diversos mamíferos roedores do gênero *Dasyprocta*, da família dos dasiproctídeos: [...], *ururi ximiára mirĩ-itá: akutí, paka, tatú, inambú. (Magalhães, 224, adap.)* - [...], trouxe caças pequenas: cutia, paca, tatu e inambu.; *Usendú kunhã uyakáu uikú akutí irumu ti arama uú i maniáka. (Magalhães, 279, adap.)* - Ouviu uma mulher ralhando com a cutia para ela não comer sua mandioca.; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriári aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhunté usikari kaá. (Payema, 59, adap.)* - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata. ■ Reg. hist.: [Hartt [akutí], 347; Magalhães [acutí], 224, 279; Rodrigues, [acuti] 79, 84, 333, [cuti] 290; Tastevin [acuti], 691; Costa [acoti], 180; Stradelli [acuty], 315; Labre [acuty], 30; Amorim [akuti], 216] • (do tupi akuti) ♦ **akutí-buya** [hist. adap.] (s.) acutiboia, denominação comum a diversas espécies de cobras; ♦ **akutí-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **akutí-murasí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de dança; ♦ **akutipurú** (s.) acutipuru, denominação comum aos esquilos do gênero *Sciurus*, da família dos ciurídeos, encontrados na Amazônia; ♦ **akutí-ranha**¹ (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e urutus; ♦ **akutí-ranha**² (s.) nome dado à mira da zarabatana, por ser feita geralmente de dente de cutia; ♦ **akutí-ratá** (s.) designação dada à fumaça que às vezes se eleva de alguma porção da selva após as chuvas; ♦ **akutí-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. acuti-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **akutiwaya** (s.) cutiuaia, denominação comum a mamíferos roedores, amazônicos, do gênero *Myoprocta*, da família dos dasiproctídeos

akutí-buya [hist. adap.] (lit., cobra de cutia ou cobra-cutia) (s.) ACUTIBOIA, ACOTIBOIA, ACUTIMBOIA, cobra-cipó, denominação comum a diversas espécies de serpentes da família dos colubrídeos, de corpo afilado e esverdeado, de hábitos arborícolas, não peçonhentas (Stradelli, 316; Tastevin, 691) {v. tb.: **saká-buya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [acuty-mboia], 316; Tastevin [acutimbóya], 691; Baena [acutibóia], 96] ♦ [composta de **akutí**, **buya**]

akutí-kawa (lit., caba de cutia ou caba-cutia) (s.) certo tipo de caba, parecida com uma abelhinha, de picada muito dolorida ♦ [composta de **akutí**, **kawa**¹]

akutí-murasí [hist. adap.] (lit., dança de cutia) (s.) certo tipo de dança ■ Reg. hist.: [Amorim [akuti murasê], 368] ♦ [composta de **akutí**, **murasí**]

akutipurú (var. **kwatipurú** [hist.]) (s.) ACUTIPURU, AGUTIPURU, QUATIPURU, denominação comum aos esquilos do gênero *Sciurus*, da família dos ciurídeos, encontrados na Amazônia. Algumas espécies são: *Sciurus spadiceus*, Olfers; *Sciurus igniventris*, Wagner; e *Sciurus aestuans*, Linnaeus. ■ Reg. hist.: [Stradelli [acuty-puru], 316; Rodrigues, [acuti puru] 114,

[acutipuru] 288; Amorim [akutipuru], 155; Souza [acutipuru], 213; Tastevin [cuatipurú], 707; Baena [acutipuru], 77] ♦
[composta de **akutí**, **purú**²]

akutí-ranha¹ (lit., *dente de cutia*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e urutus ■ Reg. hist.: [Stradelli [akuty-ranha], 316; Tastevin [acuti ranha], 691] ♦ [composta de **akutí**, **anha** ({t}, r, s)]

akutí-ranha² (lit., *dente de cutia*) (s.) nome dado à mira da zarabatana, por ser feita geralmente de dente de cutia ■ Reg. hist.: [Stradelli [acuty-ranha], 316] ♦ [composta de **akutí**, **anha** ({t}, r, s)]

akutí-ratá (lit., *fogo de cutia*) (s.) designação dada à fumaça que às vezes se eleva de alguma porção da selva após as chuvas: *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí-ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia. ♦ [composta de **akutí**, **atá** (t, r, s)]

akutí-tapuya (lit., *tapuio-cutia*) (s. etnôm.) **1) ACUTI-TAPUIA**, nome de um clã da etnia baníua

2) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

♦ [composta de **akutí**, **tapuya**]

akutiwaya (etim. - *cutia de rabo*) (s.) **CUTIUAIA, CUTIAIA, CUTIARA, CUTIA-DE-RABO**, denominação comum a mamíferos roedores, amazônicos, do gênero *Myoprocta*, da família dos dasiproctídeos, menores que a cutia comum e com uma cauda de cerca de 5 cm de comprimento, dotada de um tufo de pelos em sua extremidade ■ Reg. hist.: [Tastevin [acutiwaya], 691; Stradelli [acutyuaia], 196; Labre [acutyuaya], 30; Amorim [akutiuaia], 383] ♦ [composta de **akutí**, **uáya** (r, s)¹] • (do tupi akuti-ûaia [akuti + ûaî (r, s) + -a])

akwá ({t}, r, s) (s.) pelo pubiano, pentelho: *Yeperesé kunhã-itá usemu uka suí garapawa kití, ape ana aintá uyupirú umusaka aintá rakwá.* (Amorim, 370, adap.) - As mulheres saíram logo de casa para o porto, aí já começaram a tirar seus pelos pubianos. ■ Reg. hist.: [Seixas [sacúa], 52; Tastevin [sacua, racua], 660; Amorim, [rakuá] 370, [sakuá] 371; Stradelli, [racuá, sacuá, tacuá] 268, [sacuã] 476; Rodrigues (1894) [çakuau], 7] • (do tupi akûaba (t, r, s)) v.: **rakwá**, **sakwá**, **takwá**. ♦

waimi-rakwá (s.) certo tipo de formiga (*Odontomachus haematodus*)

akwé (r, s) var. de **akakwera** (r, s)

akwena (r, s)¹ [hist.] (s.) cheiro (Tastevin, 660) {o mesmo que: **sakwena**⁴ **1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacuená, racuená], 660] • (do tupi yapûana (t, r, s)) v.: **rakwena**¹, **sakwena**¹.

akwena (r, s)² [hist.] (s.) vagem; síliqua (Stradelli, 471; Tastevin, 660) ■ Reg. hist.: [Stradelli [racuená], 471; Tastevin [sacuená, racuená], 660] v.: **rakwena**², **sakwena**².

akwera **1)** (adv.) antigamente, há muito tempo [na fala atual, geralmente refere evento(s) dos últimos cinco anos, enquanto kuxiima indica maior antiguidade]: **Akwera ayuri kwá kití.** - Antigamente eu vinha para cá.

2) (adj.) **ACUERA**; passado, acabado, mais recente, último (fal. de ano, mês etc.) [geralmente precede o nome modificado]: **akwera akayú** - ano passado; **akwera yasí** - mês passado

■ Reg. hist.: [Seixas [acuéra], 2; Dias [aquera, aquéra], 556, 567; Tastevin, [acuera] 605, [wacuíri] 674; Stradelli [acauera], 315]

♦ [composta de **aé**, **kwera**] • (NOTA ETIMOLÓGICA: é possível também que essa palavra provenha do tupi 'apûera [ara + pûer + -a], *dia extinto*.)

akwera (r, s)¹ var. de **akakwera** ({t}, r, s)

akwera (r, s)² var. de **akakwera** (r, s)

algidá [hist.] (s.) alguidar (Hartt, 384) ■ Reg. hist.: [Hartt [alguidá], 384] • (do português *alguidar*)

amã [hist.] var. de **wamã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wamã], 748]

amaíwa [hist. adap.] var. de **ambaíwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ama iwa], 745]

amana (s.) chuva, **AMANA**: *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí-ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.; *Umunhã suka arama itapewa resé, asuí amana uwari.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53, adap.) - Fez sua casa sobre a laje, depois choveu.; *Aikwé amana uri.* (Rondon, 118, adap.) - Aí vem a chuva.; **Amana umururú pá wã se kamixá.** - A chuva já molhou toda a minha

camisa. ■ Reg. hist.: [Costa [amana], 181; Tastevin [amána], 605; Dias [amana], 560; Coudreau [amána], 468; Marcoy [amana], 444; Seixas [amána], 3; Rodrigues [amana], 161, 205, 213, 214; Amorim [amana], 30; Sympson [amána], 67; Rondon [amana], 118; Stradelli [amana], 187, 318] • (do tupi amana) ♦ **amana-ara** (s.) tempo de chuva, estação chuvosa; inverno; ♦ **amana-manha** (s.) certo tipo de sapo; ♦ **amana-retimã** [hist.] (s.) nome de uma pintura para cuia; ♦ **amana-ruayara** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **amanasí** [hist.] (s.) amanaci, certo tipo de ave; ♦ **amana-suantisara** (s.) guarda-chuva; ♦ **amana-yara** [hist.] (s.) manda-chuva; ♦ **araraparí-amana** (s.) nome das chuvas que caem quando a constelação das Três Marias aparece próxima ao horizonte ocidental; ♦ **matapí-amana** (s.) chuva que cai no período em que está aparecendo a constelação do *matapí*; ♦ **mikura-amana** (s.) nome jocoso que refere a chuva que cai com o tempo ensolarado; ♦ **siusí-amana** (s.) nome das chuvas que têm início em março, quando a constelação das Plêiades desce para o horizonte ocidental; ♦ **tatu-amana** (s.) chuva que cai no período em que a constelação do *tatú* aparece

amanã [hist.] (s.) certo tipo de planta ribeirinha (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amanã], 318]

amana-ara (lit., *tempo de chuva*) (s.) tempo de chuva, estação chuvosa; inverno: [...] *kwá arú-itá uwatá amana-ara upé*. (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...] os arus andam no tempo de chuva. {v. tb.: **paranawasú 3**} ■ Reg. hist.: [Seixas [amána-ára], 3; Costa [amána ara], 181; Magalhães [amána ára], 177, 259; Stradelli [amana ara], 318; Rodrigues (1894) [amana ara], 60] ♦ [composta de **amana**, **ara**⁷]

amana-manha (lit., *mãe da chuva*) (s.) certo tipo de sapo que canta no período de chuva, quando o rio está enchendo ■ Reg. hist.: [Stradelli [amanha manha], 318] ♦ [composta de **amana**, **manha**]

amana-retimã [hist.] (lit., *perna de chuva*) (s.) nome de uma pintura para cuia (Tastevin, 664) ■ Reg. hist.: [Tastevin [amana retima], 664] ♦ [composta de **amana**, **etimã** ({t}, r, s)]

amana-ruayara [hist.] (lit., *cunhado da chuva*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amana ruaiaara], 318] ♦ [composta de **amana**, **uayara** ({t}, r, s)]

amanasí [hist. adap.] (lit., *mãe da chuva*) (s.) AMANACI, certo tipo de ave cujo canto, segundo a tradição, é prenúncio de chuva próxima (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amanacy], 318] ♦ [composta de **amana**, **sí**]

amana-suantisara (lit., *aparador de chuva*) (s.) guarda-chuva ♦ [composta de **amana**, **suantisara**]

amana-yara [hist.] (lit., *o que domina a chuva*) (s.) manda-chuva (Tastevin, 605; Stadelli, 248, 318) ■ Reg. hist.: [Tastevin [amána yara], 605; Stadelli, [amana-iara] 248, [amana iara] 318] ♦ [composta de **amana**, **yara**¹]

amanayé [hist.] (s.) alcoviteira (Stradelli, 158, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amanaié], 158, 318] • (do tupi amanaié)

amaniú (s.) 1) algodão, penugem que envolve as sementes do algodoeiro: *Kunhamukú upeteka i amaniú*. (Hartt, 324, adap.) - A moça bate seu algodão.; *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitasuka pakanú amaniú pumanasara irumu*. (Amorim, 476, adap.) - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.

2) algodoeiro: *Ariré kuité umuapuã yepé maã mirĩ, uyapí iwí resé, aiwana uyumunhã amaniú arama*. (Rodrigues, 248, adap.) - Depois disso então ele arredondou uma coisinha, atirou no chão, logo ela cresceu em forma de algodão. {o mesmo que: **amaniú-iwa**}

• NOTA: no P.B., o cognato AMANIÚ é o nome de uma variedade de algodão (*Gossypium barbadense* L.)

■ Reg. hist.: [Seixas [amaniú], 3; Dias [amanihu], 555; Hartt [amaniú], 324, 367, 371; Costa [amaniú], 180; Tastevin [amaniú], 606; Stradelli [amaniú], 318; Coudreau [amaniú], 469; Rodrigues [amaniú, amaniu], 239, 248; Amorim, [amanýu] 127, [amanyiu] 179, 338, [amaniu] 475, 476; Marcoy [amaniou], 445] • (do tupi amynyíu) ♦ **amaniú-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **murukututú-amaniú** [hist.] (s.) certo tipo de árvore (o mesmo que: **murukututú-iwa**)

amaniú-iwa (lit., *pé de algodão*) (s.) algodoeiro, nome dado a plantas malváceas do gênero *Gossypium*, cuja espécie mais comum é o *Gossypium barbadense* L., árvore copada, de flores ora amarelas, ora brancas {o mesmo que: **amaniú 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [amaniú yua], 318; Tastevin [amaniu iwa], 692; Rodrigues [amamu iua **amaniu iua**], 248] ♦ [composta de **amaniú**, **iwa**¹]

amaniú-kawa (lit., *caba de algodão* ou *caba-algodão*) (s.) certo tipo de caba ♦ [composta de **amaniú**, **kawa**¹]

amapá (s.) AMAPÁ, árvore apocinácea (*Hancornia amapa*) de frutos comestíveis e cuja casca exsuda um látex branco que tem aplicações medicinais {o mesmo que: **katawá 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [amapá], 318; Tastevin [amapá], 692; Baena [amapá],

amatiã (t, r, s) (s.) vagina; vulva; clitóris, **TAMATIÁ** (AM, pop.): *Amurí arama indé amunhã yepé tamatiã amuyari waá se resé, remaã aé.* (Amorim, 339, adap.) - Para te agradar eu fiz uma vulva que preguei em mim, olha.; *yawara ramatiã* (Tastevin, 652, adap.) - vulva de cadela {v. tb.: **ambá (t, r, s) 2, xirí 2**} ■ Reg. hist.: [Seixas [tamatiã], 56; Tastevin [tamatiã, samatiã, ramatiã], 562, 668; Amorim, [tamatiã] 339, 401, [ramatiã] 339, 401, 457, [samatiã] 401; Stradelli [tamatiã, samatiã, ramatiã], 490; Sympson [samatiã], 87; Rodrigues (1894) [tamatiã], 45] • (do tupi *amati'ã* (t, r, s)) ♦ **tamatiã-kawa (s.)** certo tipo de caba

ambá (t, r, s) [hist.] (s.) **1)** nome genérico de moluscos bivalves fluviais ou marinhos; ostra; mexilhão (Miranda, 109; Tastevin, 735 [cit. Montoya]; Rodrigues (1894), 45) {o mesmo que: **itã 2**; v. tb.: **rerí**}

2) vulva, concha, a parte exterior do órgão genital feminino (Amorim, 156, 158, 222, 293; Rodrigues (1894), 45): *Pirá uyumukirimbawa i pú-pe, upuri satambika sambá resé, umumbuka aé, ariré upuri yútri paraná kití.* (Amorim, 293, adap.) - O peixe fez-se forte na mão dela, pulou direto na sua concha, furou-a, depois tornou a saltar para o rio. {v. tb.: **amatiã (t, r, s), xirí 2**}

• **NOTA:** no P. B., há o cognato **TAMBÁ** ou **SAMBÁ**, concha bivalve

■ Reg. hist.: [Tastevin [tambá], 735; Rodrigues (1894) [tambá], 45; Amorim, [tambá] 156, 158, [rambá] 156, [sambá] 222, 293; Miranda [tambá], 109] • (talvez do tupi *itã*, concha; e/ou do tupi *ambé* (t, r, s), ventrecha (a parte das virilhas)) v.: **rambá**, **sambá**, **tambá**. ♦ **tambá-kawa (s.)** certo tipo de caba; ♦ **tambá-tayá** [hist.] (s.) tambatajá, planta herbácea da família das aráceas (*Xanthosoma appendiculatum* Schott)

ambaíwa (var. **amaíwa** [hist. adap.]; **embaíwa** [hist. adap.]; **umaíwa** [hist. adap.]) (s.) **EMBAÚBA, AMBAÍBA, AMBAÚBA, IMBAÍBA, IMBAÚVA, IMBAÚBA**, nome comum a diversas espécies de plantas do gênero *Cecropia*, da família das cecropiáceas. Suas folhas servem de alimento às preguiças e seus frutos são apreciados pelos tucanos. Também é chamada de *árvore-da-preguiça*. ■ Reg. hist.: [Tastevin [uma iwa, ama iwa, emba iwa], 745; Stradelli [mbáyúa, embáyúa] 209, [embayua, embae-yua] 362] • (do tupi *amba'yba*) ♦ **wakará-ambaíwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de embaúba; ♦ **waturiá-ambaíwa** [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore do gênero *Cecropia*

ambé [hist.] var. de **wambé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [ambé], 318, 510; Tastevin [ambé], 692]

ambí [hist. adap.] (s.) ranho, catarro (Rodrigues (1894), 2) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [amby], 2] • (do tupi *ambuba*) ♦ **ambiúka** [hist.] (v. tr.) assoar (p. ex., o nariz)

ambira (var. **amira** [hist.]) (adj.) finado [sempre segue o nome modificado]: *Kuíri supí asú ayupika se paya ambira.* (Rodrigues, 168, adap.) - Agora sim eu vou vingar meu finado pai.; *Se ramunha ambira, umanú ana ramé, upinú musapiri í.* (Magalhães, 261, adap.) - Meu finado avô, quando morreu, peidou três vezes.; *Mamanga umeẽ kunhã ambira ruwí kurumiwasú supé, [...].* (Amorim, 448, adap.) - A mamangaba deu o sangue da finada mulher para o moço, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [ambira], 181, 248; Stradelli [ambyra], 318; Magalhães, [amira] 136, 244, [ambira] 244, [amira] 261; Seixas [amira], 3; Tastevin [amira], 606; Rodrigues [ambyre], 168; Amorim [ambyra], 129] • (do tupi *ambyra*)

ambiúka [hist.] (var. **amiúka** [hist.]) (etim. - *arrancar o ranho*) (v. tr.) assoar (p. ex., o nariz) (Stradelli, 170, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ambiúka, amiúka], 170, 318] ♦ [composto de **ambí**, **yuuka**] • (do tupi *ambubok*)

ambuá¹ (var. **amuá¹** [hist.]) (s.) **AMBUÁ, EMBUÁ**, designação comum a vários miriápodes das famílias dos júlidias e dos polidésmidias, também chamados de *centopéia* ou *lacraila* ■ Reg. hist.: [Stradelli [amboá, ambuá, amoá], 318; Tastevin, [abua, ambua] 689, [ambua, amua] 692; Seixas [ambôhi], 3] • (do tupi *ambu'a*) ♦ **ambuá-kaá** [hist.] (s.) ambaiaçaá, trepadeira da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.); ♦ **ambuá-kupé** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás

ambuá² [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ambua], 692]

ambuá-kaá [hist.] (lit., *folha de ambuá*) (s.) **AMBAIACAÁ**, trepadeira da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.) (Tastevin, 692) [obs: essa planta é encontrada principalmente na Região Sudeste do Brasil] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ambua cáa], 692] ♦ [composta de **ambuá¹**, **kaá¹**]

ambuá-kupé (lit., *costas de ambuá*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {o mesmo que: **buya-kupé**} ♦ [composta de **ambuá¹**, **kupé**]

ameyú [hist.] (s.) **1)** **AMEJU, AMEIJU**, planta frutífera da família das anonáceas (Stradelli, 318)

2) certo tipo de envreira (Tastevin, 692)

■ Reg. hist.: [Stradelli [ameiú], 318; Tastevin [ameyú], 692]

amí [hist. adap.] (s.) certo tipo de aranha que não tece teia (Stradelli, 319) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amy], 319]

amira [hist.] var. de **ambira** ■ Reg. hist.: [Magalhães, [amíra] 136, 244, [amira] 261; Seixas [amira], 3; Tastevin [amira], 606]

amisawa [hist.] (s.) certo tipo de caba (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amisaua], 318]

amiúka [hist.] var. de **ambiúka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [amiúca], 170, 318]

- amú¹** (pron. indef. (s. e adj.)) 1) outro (a): *Aé umundú yeperesé itakwara kití panhẽ i maã-itá rimirera, ti arama suayana-itá umunhã amú aintá yawé (Amorim, 31, adap.)* - Ele mandou imediatamente para a gruta todo o resto das suas coisas, para seus inimigos não fazerem outras iguais.; *Iahuixa uyapí Buopé resé yepé kurabí, uyawí. Uypapí yuúri amú, uyawí. Musapirisawa uyapí yuúri, uyawí (Amorim, 28, adap.)* - Iahuixa lançou contra Buopé um curabi, errou. Lançou de novo outro, errou. Pela terceira vez lançou de novo, errou.; *Yapí-itá umusarái reté amú-itá resé, mayé tẽ katú se resé, [...]. (Rodrigues, 201, adap.)* - Os japiins caçoam muito dos outros, principalmente de mim, [...]; *Indé kirimbawa piri amú-itá suí. (Hartt, 369, adap.)* - Tu és mais forte que os outros.; *Rembeú ixupé [...] ti kurí mairamé resikari amú kunhã i suí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 265, adap.)* - Diga a ela [...] que você nunca procurará outra mulher que não ela.; *Buburi, kirimbawa piri, uwitá amú ruaxara kití. Uyeréu amú pirantá, turusú piri, sera Buburi. (Casasnovas, 92, adap.)* - Buburi, mais forte, nadou para o outro lado. Virou outra cachoeira, maior, chamada Buburi.; *Amú yawareté uyapisaka, uri yautí piri, [...]. (Magalhães, 196, adap.)* - Outra onça ouviu e veio até o jabuti, [...]; *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame. (Casasnovas, 75, adap.)* - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.
- a) (também no sentido de:) próximo (a), seguinte: *Amú ara kurasí uyukwáú katú renundé, aintá uikú ana Wirawasú Wapikawa rupitá-pe. (Amorim, 32, modif.)* - Antes de aparecer bem o sol do dia seguinte, eles já estavam no sopé do Banco do Gavião.; *Tuixawa umaã aé kunhãwara, aresé umundú aé upinaitika amú ara. (Amorim, 402, adap.)* - O tuxaua viu que ele era mulherengo, por isso o mandou pescar no dia seguinte.
- 2) algum (a): *Amú-itá uweena ukaú resé gapenú suí. (Hartt, 387, adap.)* - Alguns vomitaram porque ficaram enjoados devido ao banzeiro.; *Yawé umunhã amú apigawa-itá. (Rodrigues, 206, adap.)* - Assim fazem alguns homens.; *Makaka, reumburi amú iwá aú arama. (Magalhães, 192, adap.)* - Macaco, jogue alguma fruta para eu comer.; [...] *amú-itá ta umusangá mairamé aikwé kwá ta manha-itá ara, makú-itá ara, asuí taína-itá ara ramé. (Letra Indígena. n. 17, 17, adap.)* - [...] algumas [das histórias] foram dramatizadas quando houve o dia das mães, o dia do índio, e quando foi o dia das crianças.
- **amú ara upé¹** (ou **amú ara**) - (na afirm.:) outro dia; algum dia // Reg. hist.: [Tastevin [amu ara], 606; Dias [amú ara], 570; Magalhães, [amu ára opé] 120, [amúara] 184, [amuára opé] 191; Rodrigues [amo ara opé, amó ara opé, amô ara opé], 139, 248, 270, 271, 328; Stradelli [amu ara], 319; Simpson [amó-ára], 72]: *Kurí asú ana pe suí, té kurí amú ara upé. (Magalhães, 191, adap.)* - Agora eu me vou, até algum dia.; *Té kurí amú ara upé, muyuí. (Rodrigues, 328, adap.)* - Até algum dia, andorinha.; *Remaã será amú ara upé kurupira? (Magalhães, 120, adap.)* - Você algum dia viu o curupira?; [...] *aé kurí ne usara amú ara upé. (Rodrigues, 139, adap.)* - [...] ele será aquele te comerá algum dia.; *Kwá upé kurí peyupika ixé amú ara upé, se raíra-itá. Aiwana akanhemu pe suí, apitá kurí amú ara upé ara rangawa arama. (Rodrigues, 270-1, adap.)* - Com isso vocês me vingarão algum dia, meus filhos. Já vou sumindo da presença de vocês, ficarei algum dia como marcação do tempo.; *Tenupá! Amú ara ayuyuantí kurí ne irumu. (Magalhães, 184, adap.)* - Deixe estar! Algum dia eu me encontrarei com você.
 - **amú ara upé²** (ou **amú ara**) - (na afirm.:) no outro dia, no dia seguinte // Reg. hist.: [Amorim [amu arupé], 27]: *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití. (Amorim, 27, adap.)* - No outro dia toda a gente ouviu mauacu (tipo de flauta) para os lados do caminho grande.
 - **amú ara upé³** (ou **amú ara**) - (na afirm.:) em outra época, em outro tempo, em outra era // Reg. hist.: [Rodrigues [amo ara opé], 222, 249]: *Pe yupirungawa kurí amú ara upé, kirimbawa kurí pe raíra-itá amú ara upé. (Rodrigues, 249, adap.)* - O princípio de vocês será em outra era, seus filhos serão valentes em outra era.
 - **amú ara upé⁴** (ou **amú ara**) [hist.] - (na neg.:) nunca // Reg. hist.: [Tastevin [nti amu ara], 592; Stradelli [inti-amu-ara-cury], 258; Rodrigues, [tenhen curi amoara opé] 121, [inti... amoara upé] 121, [ne amu ara opé] 206; Simpson [ni-amu-ara], 72]: *Se membira, te kurí amú ara upé reyumu yakamĩ. (Rodrigues, 121, adap.)* - Meu filho, nunca fleche um jacamim.; *I manha paá ti umaã amú ara upé aintá ukiri, [...]. (Rodrigues, 121, adap.)* - A mãe, dizem, nunca vira eles dormindo, [...]; *Nẽ amú ara upé aintá umunhã kurí aintá ruka. (Rodrigues, 206, adap.)* - Eles nunca farão a casa deles.

• **amú awá** (do tupi amô abá) - **1** (na afirm.): outrem, outra pessoa, alguém; **2** (na neg.): ninguém // Reg. hist.: [Tastevin [amu awa], 606; Magalhães, [amú auá] 38, 95, [amũ auá] 71; Stradelli [amu auá], 319; Studart [amú aua], 38; Amorim [amu auá], 219, 444, 447]: *Uikú amú awá ruka upé. (Magalhães, 95, adap.)* - Ele está na casa de alguém.; *Indé remaité será asú axari se mena amú awá resewara? (Amorim, 444, adap.)* - Tu pensas que eu vou deixar meu marido por causa de qualquer outro?

• **amú yawé** - outro tanto // Reg. hist.: [Tastevin [amu yawe], 606; Stradelli [amu iaué], 319; Rodrigues (1894) [amô yaué], 3]

• **amú yuiri** - novamente, de novo (o mesmo que **yuiri**) // Reg. hist.: [Hartt [emú yuyr], 371; Amorim [amu iuyre, amu iuyre], 33, 153; Sympson [amó-ire], 73]: *Pemusaruã ramé ixé amú yuiri, ayuká yeperesé penhê. (Amorim, 153, adap.)* - Se vocês me fizerem saruá novamente, eu logo os matarei.

■ Reg. hist.: [Costa [amú], 181; Dias [amú], 570; Couderau [amú], 471; Seixas [amũ], 3; Magalhães [amũ, amú], 73, 192, 196, 223, 232; Rodrigues, [amu] 205, 206, 228, [a mu]ita 259; Amorim [amu], 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33; Stradelli, [amu] 261, 319, [amo] 261] • (do tupi amô) ♦ **amukiti** (adv.) para outro lugar, em outra direção, para outro lado; para alguma parte, para algum

lugar; em outro lugar, em outra parte, alhures; ♦ **amú-kwesé** (adv.) **1.** anteontem; **2.** (fig.) recentemente, há poucos dias; ♦ **amuramé** (adv.) **1.** algumas vezes, às vezes, de vez em quando; **2.** em outra ocasião, em outra oportunidade, em outra época, outro dia, outra vez; ♦ **amurupí** (adv.; adj.) **1.** diferentemente, de outro modo, de outro jeito; **2.** diferente, distinto; ♦ **amusawa** (adv.) outra vez; ♦ **amú-tetamawara** (s. e adj.) estrangeiro, forasteiro, (o) que é de outra terra; ♦ **amú-wirandé** (adv.) depois de amanhã; ♦ **yepé-amú-kwesé** [hist. adap.] (adv.) trasanteontem, há quatro dias

amú² (pron.) **1**) um... e um, um... e outro, algum... e outro: *Amú kurí ukwáu, amú kurí ti ukwáu-putari. (Hartt, 371, modif.)*

- Alguns hão de saber, outros não hão de querer saber.; *Aramé amú usú ana umaã i kupixawa, amú paá upitá uyakáu suasú. (Rodrigues, 137, adap.)* - Então uma foi ver sua roça e a outra ficou descompondo o veado.; *Kuxiima paá aikwé siiya miraitá, amú-itá ta mirasawa tupí, amú-itá baré. (Casasnovas, 98, adap.)* - Antigamente havia muitas pessoas, algumas eram do povo tupi, outras eram barés.

2) um... (do) outro, um... (no) outro: [...] *yayupukwáu wã ne resé, indé reyupukwáu wã yané resé, yawé waá resewara amú usaã amú rapekwera.* - [...] nós já nos acostumamos com você, e você já se acostumou com a gente, por isso um sente saudade do outro.

■ Reg. hist.: [Stradelli [amu], 158, 319; Hartt [amú], 371; Rodrigues [amu], 137; Tastevin [amu], 606] • (do tupi amô)

amú³ (s.) **1**) irmã, mana (de m.): *Paraná ukirirí, se amú [...]. (Rodrigues, 327, adap.)* - O rio está em silêncio, mana [...];

Indé, se amú, ti rē resuantí awá uyumuwarixí ne irumu, ixé será maã aintá uputari ximirikú arama? (Amorim, 332, adap.)

- Tu, mana, ainda não encontraste quem te cortejasse, eu é que seria desejada por eles como esposa?

2) [hist.] irmão, mano (de h.) (Stradelli, 319; Seixas, 4) [obs.: esta acepção pode ser fruto de equívoco dos autores citados]

■ Reg. hist.: [Dias [amú], 567; Seixas [amun, amũ], 4; Costa [amú], 181; Rodrigues, [amu] 130, [amó] 327; Stradelli [amu], 319; Amorim [amu], 332] • (da LGA do séc. 18 amũ ou amô (DPB, 47; VPB, 79; DPL, 225)) ♦ **amuangawa** (s.) a filha de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação à filha dessa pessoa; a afilhada em relação a outra afilhada do mesmo padrinho; ♦ **amú-nungara** (s.) **1.** irmã de consideração (de m.); **2.** [hist.] irmão de consideração (de h.)

amú⁴ [hist.] (var. **emú** [hist.]; **imú** [hist.]; **mu** [hist.]) (part.) **1**) expressa o condicional [era utilizada nos dialetos do rio

Solimões e do rio Amazonas, equivalendo à partícula maã do rio Negro. Obs: em interrogações com a partícula taá encontradas na literatura, a partícula amú costuma anteceder taá, enquanto a partícula maã, na fala atual do rio Negro, segue taá] (Stradelli, 319; Tastevin, 606, 619; Hartt, 331 335, 354; Rodrigues, 79, 101, 107, 181, 191, 228, 258, 259, 289, (312?), 328, 329, 331, 333, 334, 211): *Se amú arikú mukawa, ayuká amú aintá. (Tastevin, 606, adap.)* - Se eu tivesse um rifle, os mataria.; *Sa imú arikú setá kawĩ, aramé imú ameẽ indéu. (Hartt, 331, adap.)* - Se eu tivesse bastante cachaça, então eu te daria.; *Arikú ramé amú, ameẽ amú indéu. (Hartt, 335, adap.)* - Se eu tivesse, eu te daria.; *Awá taá imú usika kwá rupí? (Rodrigues, 258, adap.)* - Quem chegaria por aqui?; *Maã mu taá amunhã? (Rodrigues, 258, adap.)* - O que eu faria?; *Arasú mu indé se paya ruakí, karã. (Rodrigues, 258, adap.)* - Eu te levaria [para] perto do meu pai, carão. {o mesmo que: **maã¹ 1**}

2) (expressa dever, obrigação; recomendação, conselho:) dever, ter que; deveria, teria que (Rodrigues, 107): *Maã mu taá yamunhã kuĩri? (Rodrigues, 107, adap.)* - O que [nós devemos] fazer agora? {o mesmo que: **maã¹ 3**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [amu], 319; Tastevin, [amu] 606, [emu] 619; Hartt, [imú] 331, 354, [amú] 335; Rodrigues, [mo] 79, 289, 328, 333, [mu] 101, 107, 181, 191, 228, 258, 259, 329, 331, 334, [mun] 211, [i mu] 258, 312] • (provavelmente do tupi -mo)

amuá¹ [hist.] var. de **ambuá¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [amoá], 318; Tastevin [amua], 692]

amuá² [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [amua], 692]

amuangawa (var. **amuangá**) (etim. - *imagem da irmã*) (s.) a filha de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação à filha dessa pessoa; a afilhada em relação a outra afilhada do mesmo padrinho ♦ [composta de **amú³**,

angawa (r, s)]

amukiti (*adv.*) para outro lugar, em outra direção, para outro lado; para alguma parte, para algum lugar; em outro lugar, em outra parte, alhures: *Resú-putari será amukiti?* (Magalhães, 69, 98, *adap.*; Studart, 38, *adap.*) - Você quer ir a alguma parte?; *Kunhã uyumuseẽ-kwáu ixé arama, aé umurí-kwáu tẽ ixé, se resá ti amuyeréu aintá i xupé, amukiti aintá uikú.* (Amorim, 368, *adap.*) - Mulher pode adoçar-se para mim, pode mesmo agradar-me, meus olhos não os viro para ela, estão para outro lado. ■ Reg. hist.: [Tastevin [amu kiti], 606; Coudreau [amú kiti], 469; Magalhães [amũ ketê], 69, 98; Amorim [amu ketý], 368, 455; Studart [amú ketê], 38] ♦ [composta de **amú**¹, **kití**¹] • (do tupi *amongoty*)

amú-kwesé (*adv.*) 1) anteontem: — *Mairamé taá murasí?* — **Amú-kwesé.** (Magalhães, 124, *adap.*) - — Quando foi a dança? — Anteontem.

2) (fig.) recentemente, há poucos dias

■ Reg. hist.: [Costa [amú quaicê], 206; Stradelli [amu cuecé], 319; Tastevin [amu-cuese], 592; Dias [amuquecé], 555; Coudreau [amú iucéré **amú cuecé**], 469; Seixas [amuquécê], 49; Magalhães [amú kuecé], 124; Studart [amu cuecé], 37; Amorim [amu kuisé], 424; Sympson [amò-quicé], 72] ♦ [composta de **amú**¹, **kwesé**]

amunha ({t}, r, s) (*s.*) 1) avô, vovô: *João se paya paya. Aé se ramunha. Maria se manha manha. Aé se aría.* (Rondon, 121) - João é o pai do meu pai. Ele é meu avô. Maria é a mãe da minha mãe. Ela é minha avô.

2) [obso.] (fig.) (é utilizado em vocativos direcionados a homens consideravelmente mais velhos que o enunciador, ou, em narrativas, quando alguém se dirige a seres masculinos não humanos:) avô: *Se ramunha, mãã taá remunhã reikú iké, kwá ipawa mirĩ pirá-ima pupé?* (Amorim, 158, *adap.*) - Meu avô, o que estás fazendo aqui, dentro desse laguinho sem peixe?; *Marupĩ se rapé, se ramunha?* (Rodrigues, 77, *adap.*) - Por onde é o meu caminho, meu avô?

3) antepassado, ancestral: *Kwá ambeú waá yané yupirungawa, yané ramunha-itá arawira yupirungawa upé.* (Rodrigues, 245, *adap.*) - Isso que eu contei é o nosso princípio, são os nossos antepassados no princípio do mundo.

4) (ancestral primordial e protetor de uma espécie, em narrativas:) avô: *Payé-itá umusemu Yurará Ramunha iwikuĩ árupi* (Rodrigues, 267, *adap.*) - Os pajés fizeram sair o Avô da Tartaruga para cima da praia.; *Taíra uyeréu Wirawasú Ramunha arama [...].* (Rodrigues, 270, *adap.*) - O filho transformou-se no Avô do Gavião [...]. {v. *tb.*: **aríá 3**, **manha 2**}

■ Reg. hist.: [Costa [ramonia], 206, 217; Rondon [ramunha], 121; Dias [ramonha], 555; Stradelli [ramunha, tamunha, samunha], 471; Seixas [râmunhã], 50; Hartt [ramúña], 323; Magalhães, [ramúia] 261, [ramuía] 278; Rodrigues, [ramunha] 23, 28, 123, 125, 182, 187, 188, 192, 201, 270, [ramonha] 77, 130, 242, 267, [çamunha] 123; Amorim, [ramunha] 122, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 378, [samunha] 179, 180; Tastevin [tamunha, ramúnha], 562; Sympson [samúnha, ramunha], 87] • (do tupi *amũia* (t, r, t) ou *amũia* (t, r, t)) v.: **ramunha**, **samunha**, **tamunha**.

amú-nungara (*s.*) 1) irmã de consideração (de m.)

2) [hist.] irmão de consideração (de h.) (Seixas, 4) [obs.: esta acepção pode ser fruto de equívoco do autor citado]

■ Reg. hist.: [Seixas [amú nungara], 4] ♦ [composta de **amú**³, **nungara**¹]

amuramé (*adv.*) 1) algumas vezes, às vezes, de vez em quando: [...], **amuramé** uwatá kaá rupí. (Rodrigues, 112, *adap.*) - [...], às vezes passeia pela mata.; *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-itá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, tiapú uikú kaá-pe, [...].* (Rodrigues, 102, *adap.*) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, estava fazendo barulho na mata, [...]; *Kunhã amuramé i piaíwa i membira-itá irumu.* (Hartt, 324, *modif.*) - A mulher às vezes fica zangada com seus filhos.

2) em outra ocasião, em outra oportunidade, em outra época, outro dia, outra vez: **Amuramé** kurí asú pe irumu. - Em outra oportunidade eu irei com vocês.

■ Reg. hist.: [Costa [amuramé], 181; Dias [amurame], 555; Tastevin [amu rame], 606; Stradelli [amu ramé], 319; Hartt [amuramé], 324; Rodrigues, [amo ramé] 102, [amoramé] 112; Rodrigues (1894) [amoramé], 3; Amorim [amu ramé], 277] ♦ [composta de **amú**¹, **ramé**]

amuré [hist. *adap.*] (*s.*) **MORÉIA**, **AMBORÉ**, **AIMORÉ**, **AMORÉIA**, **ARAMARÉ**, **AMORÉ**, **AMORÉ-GUAÇU**, **XIMBORÉ**, peixe da família dos gobídeos (Stradelli, 319; Tastevin, 692 [cit. Mart.]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amoré], 319; Tastevin [amoré], 692] • (do tupi *amoré*)

amurupí 1) (*adv.*) diferentemente, de outro modo, de outro jeito **Anheengari amurupí.** - Eu canto de outro jeito.

2) (*adj.*) diferente, distinto: *Ti awá ukwáu aintá nheenga, mããresé amurupí [aé].* (Amorim, 198, *adap.*) - Ninguém conhecia a língua deles, porque [ela] era diferente.; **Amurupí** paá aintá usaã ana aintá piá. (Amorim, 232, *adap.*) - Já diferentes, contam, elas sentiram seus corações.

■ Reg. hist.: [Stradelli [amu rupi], 319; Amorim, [amu rupi] 103, 232, 444, [amurupi] 198, 456; Rodrigues (1894) [amô rupi], 3]
 ◆ [composta de **amú¹**, **rupí**] ◆ **amurupisawa** (s.) diferença; ◆ **amurupiwara** [hist.] (s. e adj.) **1.** diferente, distinto; **2.** (aquele) que faz ou age ao contrário; ◆ **muamurupí** (v. tr.) tornar diferente, diferenciar

amurupisawa (var. **amurupisá**) (s.) diferença: *Yawé waá rupí ta umukanhemu amurupisá-itá kwera, yawé waá ta umuyukwá amú nheenga.* (Oliveira; Schwade, 28, adap.) - Por isso eles eliminaram as diferenças que existiam, assim eles fizeram surgir outro idioma. ◆ [der. de **amurupí**, **-sawa**]

amurupiwara [hist.] (s. e adj.) **1)** diferente, distinto (Hartt, 386): *Musapiri siringa amurupiwara, [...].* (Hartt, 386, adap.) - [Há] três seringas diferentes, [...]. [ou seja, há três tipos de seringa]
2) (aquele) que faz ou age ao contrário (Stradelli, 319)

■ Reg. hist.: [Hartt [morupi uára], 386; Stradelli [amu rupiuara], 319] ◆ [der. de **amurupí**, **-wara**]

amusawa (var. **amusá**) (adv.) outra vez; em outra oportunidade: *Té amusawa!* - Até outra vez!; *Uií se kweré xinga, amusawa kurí asú pe irumu.* - Hoje estou um pouco cansado, em outra oportunidade eu irei com vocês. ◆ [der. de **amú¹**, **-sawa**]

amú-tetamawara (lit., natural de outra região) (s. e adj.) estrangeiro, forasteiro, (o) que é de outra terra: *Usika ramé yepé amú-tetamawara, maíta rerikú aé?* (Magalhães, 231, adap.) - Se chegasse um forasteiro, como tu o tratarias?; *Kuíri kurí mira amú-tetamawara ukwáu ana kunhã ikewara tĩ-ima aintá!* (Amorim, 370, adap.) - Agora a gente de outras terras há de saber que as mulheres daqui são sem vergonha! ■ Reg. hist.: [Magalhães, [amú-tetâma-uára] 41, [amú tetâma uára] 231; Stradelli [amu tetamauara], 319; Amorim [amu tetamauara], 370] ◆ [composta de **amú¹**, **etama** (t, r, s), **-wara**]

amú-wirandé (adv.) depois de amanhã: — *Yamaã kurí. Mairamé taá?* — **Amú-wirandé**, *kuemeté.* (Rodrigues, 163, adap.) - — Nós veremos. Quando? — Depois de amanhã, cedinho.; *Amundú se igara tawa kití, amú-wirandé uyuúri arama.* (Hartt, 344, adap.) - Mando minha canoa à vila, para voltar depois de amanhã. ■ Reg. hist.: [Costa [amú uirandé], 212; Tastevin [amu-urane], 591; Seixas [amú uirane], 64; Hartt [amú irané], 344, 363; Rodrigues [amorandé], 163, 174, 182] ◆ [composta de **amú¹**, **wirandé**]

ana var. de **wana**

anabí [hist.] var. de **anawí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [anabi], 692]

anaká [hist.] var. de **anakã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [anaca], 692]

anakã [hist.] (var. **anaká** [hist.]) (s.) **1)** **ANACÃ, ANACÁ**, nome comum a certas espécies de aves psitacíformes da família dos psitacídeos, entre as quais pelo menos duas que ocorrem na Amazônia: **a)** a espécie *Deroptyus accipitrinus*, de asas e dorso recobertos de penas verdes, com a ponta da cauda azul-escura, o peito com penas azuis e vermelhas, e uma espécie de crista de plumas sobre a cabeça. Também é conhecida como *papagaio-de-coleira* e *vanaquiá*. (Stradelli, 319; Tastevin, 692; Baena, 80; Miranda, 54) {o mesmo que: **wanakiá**}; **b)** a espécie *Ara severus*, de cara branca, plumas verdes sobre o corpo, com parte da cauda e das asas revestidas de penas azuis e vermelhas. Também é chamada *maracanã-guaçu* (Miranda, 54) {o mesmo que: **marakanãwasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [anacã], 319; Tastevin [anaca], 692; Baena [anacan], 80; Miranda [anacan], 54] • (do tupi anakã ou anaká)

anakurú (s.) certo tipo de ave, encontrada em casais ou em bandos

anama¹ (s.) **1)** parente: *Yautí mirĩ usú ana usikari i anama-itá, uyuyuantĩ suasú irumu.* (Magalhães, 185, adap.) - O pequeno jabuti foi procurar seus parentes, encontrou-se com o veado.; *Muíri ara paá upurandú suixawa suí umeẽ arã i xupé i pepú arã, uyuúri arã i anama-itá piri.* (Casasnovas, 89) - Todos os dia ela pedia a seu cacique que lhe desse asas, para voltar para junto de seus parentes.; *Ariré kurumĩ usú ana amú tetama kití, uyawáu amú-itá i anama, utirika pawa kwá suí aintá usikié resé.* (Rodrigues, 31, adap.) - Depois o menino foi-se para outra terra, seus outros parentes fugiram, mudaram-se todos daqui porque tinham medo.

2) (fig.) amigo, camarada

■ Reg. hist.: [Costa [anama], 181; Tastevin [anama], 606; Dias [anama], 571; Seixas [anâma], 4; Magalhães [anâma], 25, 26, 185, 188; Rodrigues [anama], 124, 169, 199; Amorim [anama], 26] • (do tupi anama) ◆ **akará-anama** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ◆ **yumuanama** (v. intr. compl. posp.) tornar-se parente; tornar-se amigo

anama² [hist.] (var. **anamã²** [hist.]) **1)** (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) grosso, denso, espesso (fal. de substância líquida ou gasosa, do fogo, da luz etc.) (Costa, 189; Amorim, 153, 248; Tastevin, 606; Stradelli, 216, 229, 319, 370, 524): *Nhaã kunhamukú uwiyé*

waá iwaka suí uyuyumana kurumiwasú irumu, ape ana yepé tatawasú irusanga uyumimi aintá pira. Tatawasú i anama, ti uxari uyukwáu manungara. (Amorim, 248, adap.) - A moça que desceu do céu abraçou-se com o moço, nesse momento um grande fogo frio encobriu seus corpos. O fogo era espesso, não deixava transparecer nada.; *Aputari se mingaú anama. (Tastevin, 606, adap.)* - Eu quero meu mingau grosso.; *Kurumĩ-itá usemu membeka Yuruparí marika íí anama resé. (Amorim, 153, adap.)* - Os meninos saíram moles por causa da água grossa da barriga do Jurupari.

2) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) concentrado, aglomerado, agrupado, reunido, em grande densidade numérica (Amorim, 29, 370; Magalhães, 207): *Ne kunhã-itá ti uxari amaã akití, mamé repurasí reikú. 1 anama aintá uikú iké, [...]. (Amorim, 370, adap.)* - Tuas mulheres não me deixaram olhar para lá, onde estavas dançando. Elas estavam concentradas aqui, [...]; *Mairamé aintá uikú ana ape i anama, taria-itá uyuká panhẽ aintá itá irumu. (Amorim, 29, adap.)* - Quando eles já estavam concentrados lá, os tarianas mataram-nos todos com pedras.; *Yautí upurandú: — I tawá ana será tapereiwá? Nhaã usuaxara: — Yá, yautí! Kuíri supí i anama katí uikú mirá wírupi. (Magalhães, 207, adap.)* - O jabuti perguntou: — Já estão amarelos os taperebás? Aquela [mucura] respondeu: — Sim, jabuti! Agora sim estão bem concentrados embaixo da árvore.

3) (adv.) pesado, pesadamente (fal. de sono) (Amorim, 125) [geralmente acompanhado do pronome clítico i, que parecia estar em processo de fusão com o radical]: *[...] asú ana amutatatinga aintá ruka aintá ukiri i anama arama. (Amorim, 125, adap.)* - [...] vou defumar a casa deles para eles dormirem pesado.

■ Reg. hist.: [Costa [ianama], 189; Amorim, [anama] 153, [ianama] 29, 125, 248, 370; Tastevin [anamã], 606; Stradelli, [anamã] 216, 229, 319, 370, 524, [ianamã] 370, [yanamã] 524; Magalhães [já nãma], 207] • (do tupi anama [anam + -a])

anama³ [hist.] (var. **anamã**¹ [hist.]; **namã** [hist.]) (v.) desmamar (Costa, 181; Stradelli, 204, 319) ■ Reg. hist.: [Costa [anama], 181; Stradelli, [anamã] 204, 319, [namã] 204]

anamã¹ [hist.] var. de **anama**³ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anamã], 204, 319]

anamã² [hist.] var. de **anama**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [anamã], 606; Stradelli, [anamã] 216, 229, 319, 524, [ianamã] 370, [yanamã], 524]

anambé [hist.] (var. **anamé** [hist.]; **wanambé** [hist.]) (s.) **ANAMBÉ**, **UANAMBÉ**, nome comum a aves passeriformes da família dos cotingídeos (Stradelli, 161, 320, 510; Tastevin, 692; Labre, 33; Baena, 80) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uanambé] 161, 510, [anambé] 320, 510, [anamé] 320; Tastevin [anambé], 692; Labre [uanambé], 33; Baena [anambé], 80] ♦ **anambé-suikiri** [hist. adap.] (s.) **anambé-azul**, nome comum a diversas aves passeriformes do gênero *Cotinga*; ♦ **anambé-una** [hist.] (s.) **anambé-preto**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*)

anambé-suikiri [hist. adap.] (lit., *anambé azul*) (s.) **ANAMBÉ-AZUL**, nome comum a diversas aves passeriformes do gênero *Cotinga* (Tastevin, 692) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anambé suikira], 692] ♦ [composta de **anambé**, **suikiri**]

anambé-una [hist.] (lit., *anambé preto*) (s.) **ANAMBÉ-PRETO**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*) (Tastevin, 692) {o mesmo que: **wirá-membí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [anambé una], 692] ♦ [composta de **anambé**, **una**¹]

anamé [hist.] var. de **anambé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anamé], 320]

ananá [hist.] var. de **naná** ■ Reg. hist.: [Hartt [ananá], 348]

ananga [hist.] var. de **anhanga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [ananga], 320, 321] ► Compostos nominais: ♦ **ananga-rekuya** [hist.] (s.) certo tipo de cabaça sem préstimo

anangapirí [hist.] var. de **aningapirí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ananga piri] 240, [ananga peri] 320]

ananga-rekuya [hist.] (lit., *cuia do anhangá*) (s.) certo tipo de "cabaça sem préstimo" (Stradelli, 320) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ananga recuia], 320] ♦ [composta de **ananga**, **ekuya** (r, s)]

ananí var. de **wananí**¹

ananí-iwa var. de **wananí-iwa**

ananika-pakúa (s.) banana-nanica, variedade de banana cujo pé é baixo e os frutos são comestíveis no estado natural, fritos ou assados ♦ [composta de **pakúa**]

anapurá [hist.] (s.) certo tipo de papagaio (Stradelli, 320; Tastevin, 692) ■ Reg. hist.: [Stradelli [anapurá], 320; Tastevin [anapura], 692]

anawí [hist.] (var. **anabí** [hist.]) (s.) **ANABI**, arbusto aromático da família das gencianáceas (*Potalia amara*), nativa das Guianas e do Brasil, cuja resina tem aplicação medicinal (Stradelli, 320; Tastevin, 692) ■ Reg. hist.: [Stradelli [anauí], 320; Tastevin [anabi], 692]

anawirá [hist.] (s.) **1) ANAUERÁ, ANANERÁ, ANERANA**, árvore da família das crisobalanáceas (*Licania macrophylla*, Benth.), cuja madeira é utilizada na construção civil e naval (Stradelli, 320; Baena, 40)

2) ANAUERÁ, árvore da família das lauráceas (*Anaueria brasiliensis*, Kosterm), cuja madeira é utilizada na construção de canoas (Tastevin, 693, 1282)

■ Reg. hist.: [Stradelli [anauirá], 320; Tastevin [anawira], 693, 1282; Baena [anauirá], 40]

anaxí [hist.] (s.) certo tipo de árvore que cresce na beira dos lagos e de cuja madeira se fazem canoas (Tastevin, 693) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anaxi], 693] ♦ **anaxí-maraká** [hist.] (s.) certo tipo de planta da beira d'água

anaxí-maraká [hist.] (s.) certo tipo de planta da beira d'água, cujos frutos contêm sementes que ressoam dentro do pericarpo (Tastevin, 693; Stradelli, 320) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anaxi maracá], 693; Stradelli [anaxi maracá], 320] ♦ [composta de **anaxí**, **maraká**]

anayá [hist.] var. de **inayá** ■ Reg. hist.: [Stradelli [anaiá], 319]

anayé [hist.] var. de **inayé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anaié], 319]

anayurí [hist.] (var. **anurí** [hist. adap.]; **wayanurí** [hist. adap.]) (s.) **ANAIURI, ANORI, ANURI**, nome dado ao macho da tartaruga fluvial tracajá, da família dos pelomedusídeos (*Podocnemis unifilis*) (Tastevin, 693; Stradelli, 296, 319; Rodrigues (1894), 41) {o mesmo que: **kearí**; v. tb.: **tarakayá**} // **NOTA**: atualmente, no rio Negro, o nome **tarakayá**, antigamente reservado à fêmea, é utilizado com referência a ambos os sexos dessa espécie ■ Reg. hist.: [Tastevin [anayuri], 693; Stradelli [anaiury, anory], 296, 319; Rodrigues (1894) [uaiánury], 41]

andá [hist.] (s.) **ANDÁ**, árvore frondosa da família das euforbiáceas (*Joannesia princeps* Vell.), encontrada nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, principalmente em florestas pluviais de mata atlântica Também é conhecida como **ANDÁ-AÇU, coco-de-purga, cutieira, cutieiro, fruta-de-arara, fruta-de-cutia**, etc. (Stradelli, 320; Tastevin, 693) {o mesmo que: **andawasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [andá], 320; Tastevin [anda], 693] • (do tupi **andá**) ♦ **andaí** [hist.] (s.) certo tipo planta; ♦ **andawasú** [hist. adap.] (s.) **andá-açu, árvore das euforbiáceas** (o mesmo que: **andá**)

andaí [hist.] (s.) certo tipo planta que dá um fruto parecido com uma cabaça ou uma abóbora (Stradelli, 320; Tastevin, 693 [cit. Montoya]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [andaí], 320; Tastevin [andai], 693] ♦ [der. de **andá**, -í]

andawasú [hist. adap.] (s.) **ANDÁ-AÇU**, árvore da família das euforbiáceas (*Joannesia princeps* Vell.) (Tastevin, 693) {o mesmo que: **andá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [anda-asú], 693] ♦ [der. de **andá**, -wasú]

andirá (var. **anirá** [hist.]) (s.) morcego, **ANDIRÁ, GUANDIRA**, nome comum a certos mamíferos quirópteros, animal noturno cujas asas são formadas por uma membrana e que se alimenta de frutos e pequenos vertebrados. Algumas espécies alimentam-se de sangue. ■ Reg. hist.: [Costa [andirá], 181; Rodrigues [andirá], 109, 249, 290; Stradelli [andirá], 320; Tastevin [andira, anira], 693; Dias [anirá], 568; Seixas [anirá], 4; Hartt, [anyrá] 328, [anirá] 367; Marcoy [anuira], 445; Amorim [andyrá], 233, 427; Souza (1875a) [andirá, andêrà], 87] • (do tupi **andyrá**) ♦ **andirá-aka** [hist.] (s.) certo tipo de morcego; ♦ **andirá-iwa** [hist. adap.] (s.) **angelim, planta da família das leguminosas** (*Andira fraxinifolia* Benth.); ♦ **andirá-kisé** [hist.] (s.) **andrequicé, nome comum a algumas plantas da família das gramíneas**; ♦ **andirá-kisé-apara** [hist.] (s.) **1. certo tipo de mata-pasto; 2. árvore gigantesca, leguminosa, cujo fruto se parece com um focinho**; ♦ **andirá-puampé** (s.) **andirapuampé, trepadeira da família das bignoniáceas** (*Bignonia* sp.); ♦ **pirandira** (s.) **pirandira, peixe carnívoro** (*Hydrolycus* sp.)

andirá-aka [hist. adap.] (etim. - *morcego de chifre*) (s.) certo tipo de morcego de pequeno tamanho (Tastevin, 693) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anira aca], 693] ♦ [composta de **andirá**, **aka**¹] • (do tupi **andyrá-aka**)

andirá-iwa (lit., *árvore de morcego*) (s.) **angelim, planta da família das leguminosas** (*Andira fraxinifolia* Benth.), com ação anti-helmíntica, utilizada na medicina popular (Stradelli, 320; Tastevin, 693) ■ Reg. hist.: [Stradelli [andirá-yua], 320; Tastevin [anira iwa], 693] ♦ [composta de **andirá**, **iwa**¹] • (do tupi **andyraybîaryba**; etim. - *árvore que porta os frutos dos morcegos*)

andirá-kisé [hist.] (lit., *faca de morcego*) (s.) **ANDREQUICÉ**, nome comum a algumas plantas da família das gramíneas (Stradelli, 214, 320; Tastevin, 693 [cit. Montoya]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [andirá-kicé], 214, 320; Tastevin [anira kisé], 693] ♦ [composta de **andirá**, **kisé**]

andirá-kisé-apara [hist.] (lit., *foice de morcego*) (s.) **1)** certo tipo de mata-pasto (*Cassia* sp.) (Stradelli, 320)

2) árvore gigantesca, leguminosa, cujo fruto se parece com um focinho (Tastevin, 693)

■ Reg. hist.: [Stradelli [andirá-kicé-apara], 320; Tastevin [anira kisé apára], 693] ♦ [composta de **andirá**, **kisé-apara**]

andirá-puampé (lit., *unha de morcego*) (s.) **ANDIRAPUAMPÉ**, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia* sp.), utilizada pelos indígenas do rio Negro como remédio para disenteria {v. tb.: **yutika-rana**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [andirá-puampé], 320; Tastevin [anirá puampé], 1285] ♦ [composta de **andirá**, **puampé**]

andirawa [hist.] var. de **yandirawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [andiraua], 320]

andirawa-iwa [hist. adap.] var. de **yandirawa-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [andiraua-yua], 320]

andurinh (s.) andorinha {o mesmo que: **miyuf**} • (do português *andorinha*)

aneyú [hist.] (s.) certo tipo de lagarto próximo do teiú (Stradelli, 320)

• **NOTA:** no P. B, o cognato **ANIJUACANGA** designa uma espécie de lagarto (*Enyalius catenatus*) que habita o bioma da Mata Atlântica.

■ Reg. hist.: [Stradelli [aneíú], 320] • (do tupi *anyûakanga*)

anga¹ (s.) sombra: [...] *aé umaã kurumiwasú anga ipí-pe, upupeka pisá irumu. Ti upuú kurumiwasú. (Magalhães, 272, adap.)* - [...] ela viu a sombra do moço dentro d'água, cobriu-a com o puça. Não apanhou o moço.; *Ariré aintá usú yepé mirá anga kití, ape uyenú, ukiri. (Amorim, 332, adap.)* - Depois elas foram para a sombra de uma árvore, aí se deitaram e dormiram. ■ Reg. hist.: [Costa [anga], 181; Seixas [angáua], 4; Magalhães [ânga], 272; Amorim [anga], 177, 332, 391] • (do tupi *'anga*)

anga² (s.) eco: *Asasemu aikú, se anga usuaxara ixé. (Hartt, 339, adap.)* - Estou gritando e meu eco me responde. ■ Reg. hist.: [Hartt [ána], 339] • (do tupi *'anga*)

anga³ (s.) 1) alma, espírito: [...], *i anga usú iwaka kití. (Rodrigues, 229, adap.)* - [...], sua alma foi para o céu.; *Aikwé yapakaní, se anga rasmusara. (Rodrigues, 229, adap.)* - Aí está o jacapanim, guia da minha alma.

2) (por extensão:) fantasma, visagem, assombração {v. tb.: **mira-anga**}

3) [hist.] (por extensão:) anjo (Costa, 216)

■ Reg. hist.: [Costa [anga], 181; Tastevin [anga], 606, 633; Stradelli [anga], 320, 413; Hartt [ána], 331; Seixas [ânga], 4; Dias [anga], 557; Coudreau [anga], 469; Rodrigues [anga], 87, 88, 90, 114, 229, 278, 285, 286, 287, 300; Amorim [anga], 455] • (do tupi *'anga*) ♦ **mira-anga** (s.) alma, espírito (sem explicitar-se de quem seja); fantasma, visagem, assombração, espectro; ♦ **muanga**¹ (v. tr.) 1. assombrar (fal. de fantasma, assombração etc.); 2. [hist.] animar

anga⁴ (s.) 1) respiração, fôlego, sopro, hálito: *Apigawa uwari ipí-pe, uwatari i anga, umanú. (Hartt, 374, adap.)* - O homem caiu na água, faltou-lhe o fôlego e ele morreu.; *Kurumiwasú-ità anga-ima katú uikú. (Amorim, 248, adap.)* - Os moços estavam de veras sem fôlego.; *Nhaã mira-ità upitasuka katú paá aintá anga usendú arama membi-ità nheenga. (Amorim, 364, adap.)* - Aquelas pessoas, contam, seguravam bem a respiração para ouvir a voz das flautas.

2) [hist.] baforada: *Aé paá usikí muküi tatatinga anga, ariré umuyuíri pitima tuixawa supé, [...]. (Amorim, 370, adap.)* - Ele, contam, puxou duas baforadas de fumaça, depois devolveu o cigarro ao tuxaua, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [anga], 181; Tastevin [anga], 606; Stradelli [anga], 320; Hartt [ana], 374; Seixas [ânga], 4; Amorim [anga], 370, 402, 463] • (do tupi *'anga*)

anga⁵ [hist.] (s.) vida (Stradelli, 306, 320; Seixas, 4) ■ Reg. hist.: [Stradelli [anga], 306, 320; Seixas [ânga], 4] • (do tupi *'anga*)

anga⁶ (s.) vulto: *I pitera suí umaã usemu yepé anga, kwá anga uwiyé uri uikú iwí kití. (Amorim, 177, adap.)* - Do meio dela viu sair um vulto, esse vulto veio descendo para a terra. ■ Reg. hist.: [Amorim [anga], 177, 364; Stradelli [anga], 308] • (do tupi *'anga*)

angaipawa [hist.] (s.) 1) pecado; culpa (Magalhães, 143; Aguiar, 49; Rodrigues (1894), 3): *Remeẽ ne yerú yané angaipawa resé, mayé yameẽ kurí yané yerú aintá supé, ti waá umunhá katú yandé arama. (Magalhães, 143, adap.)* - Dá teu perdão por nossas culpas, assim como daremos nosso perdão a eles, que não fizeram bem para nós.; **angaipawa-ità ipí** (Aguiar, 49) - pecados capitais {o mesmo que: **pekadu**}

2) mesquinhez (Stradelli, 320)

3) pecador (Rodrigues, 282)

■ Reg. hist.: [Magalhães [angaipáua], 143; Aguiar [angaipaua], 49; Rodrigues [angaipaua], 282; Rodrigues (1894) [angaypaua], 3; Stradelli [angaipaua], 320] • (do tupi *angaipaba*)

angaiwara [hist.] var. de **yangaiwara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [angaiwara], 606; Dias [angaiwara], 568; Seixas [angaiwara], 4; Stradelli [angai], 248; Amorim [angaiwara], 180, 390]

angatú [hist.] (s.) **1)** boa gente, boa alma (Tastevin, 606; Stradelli, 320)

2) espírito bom, anjo (Tastevin, 606)

■ Reg. hist.: [Tastevin [angatu], 606; Stradelli [angatu], 320] • (do tupi 'angatu ['anga + katu])

angaturama [hist.] (adj.) justo, honrado, bondoso (Stradelli, 320; Rodrigues, 286): *Yané anga pesarsara, angaturama pesarsara, karaiwewé angaturama.* (Rodrigues, 286) - O pesador de nossa alma, o bondoso pesador, é o anjo bondoso. ■ Reg. hist.: [Stradelli [angaturama], 320; Rodrigues [angaturama], 286; Baena [ianga turama], 110] • (do tupi angaturama [angaturam + -a])

angawa (r, s) (var. **angá (r, s)**) [possui o alomorfe **angawa**, que ocorre em composição com nomes de parentesco] (s.)

1) sinal, marca; marcação, demarcação, baliza: [...] *ariré usú tumasawa itapewa kití, ape uyaxiú, mamé aé uyaxiú upitá sesá-yukisé rangawa.* (Amorim, 448, adap.) - [...] depois ela foi para a laje do baixo curso do rio, aí chorou, onde ela chorou ficaram sinais de suas lágrimas.; *Santa kurusá rangawa resé, [...].* (Rodrigues, 282, adap.) - Pelo sinal da santa cruz, [...].

2) [hist.] medida (Rodrigues, 222; Stradelli, 251): *Yepé yası akanhemu marupí ayukwáu amú ara upé, ara rangawa arama.* (Rodrigues, 222, adap.) - Um mês eu desapareço por onde apareço outra vez, para medida do tempo.

3) [hist.] (por extensão:) comprimento (Hartt, 337): *Mawaá taá ne igara rangá?* (Hartt, 337, adap.) - Qual é o comprimento da tua canoa?

4) imagem, figura; retrato: *Aramé ana aintá umaã yası rangawa uweráwerá uikú suá resé.* (Amorim, 247, adap.) - Então eles viram que a imagem da Lua estava brilhando no rosto dela.; [...] *ariré umunhã yepé mira rangawa, upeyú i tĩ resé, uxari iwí-pe.* (Amorim, 213, adap.) - [...] depois ele fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou-a no chão.; *Ape ana tẽ paá Uansken uyumú akutipurú resé, akutipurú yeperesé uwari, "tuú". Umutipí katú paá itá, mamé upitá i pira rangawa panhẽ mira umaã arama.* (Amorim, 277, adap.) - Nesse momento mesmo Uansken flechou o acutipuru, o acutipuru logo caiu, "tuú". Afundou bastante, contam, a pedra, onde ficou a figura de seu corpo para toda gente ver.; *Yamunhã mira yané rangawa yawé waá.* (Aguiar, 71) - Façamos o homem a nossa imagem e semelhança [lit., "façamos o homem tal qual a nossa imagem"].; *Nhaã-itá umanú waá yası manusawa pituna pukusawa Kukuhi umundú umuyatikú mirá-itá rupí, panhẽ umaã arama pitúa rangawa.* (Amorim, 315, adap.) - Os que morriam durante a noite da morte da lua Kukuhy mandava pendurar pelos paus, para todos verem [neles] a imagem do mofino.

5) modelo, exemplo, o que serve de exemplo: *Awá usú ape tenhuntu penhẽ peyuká aé yeperesé amú-itá umaã arama sesé aintá rangawa.* (Amorim, 36, adap.) - Quem lá for à toa vocês matem logo para os outros verem nele seu exemplo.

6) momento, instante, hora: *Yawaité ne rangawa usasawa rewiké arama i piri.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.) - É perigoso que o teu momento de entrar para junto dele passe.; *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeẽ waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára, [...].* (Amorim, 30, adap.) - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Ape ti yané kweré yamunhã puranga waá, nhaãsé sangawa upé kurí yapuú, ti ramé yayuxari.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 6:9, adap.) - Então não nos cansemos de fazer o que é bom, pois em seu momento colheremos [os frutos], se não desanimarmos.; *Asuí usika sangawa yası arama aintá suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:5) - Então chegou o momento de nos separarmos deles, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas, [angáua] 4, [çangáua] 8, [sangáua, rãngáua] 52; Stradelli, [rangaua, sangaua] 251, [angaua, rangaua, sangaua] 320; Costa, [çangaua] 186, 206, [rangaua] 206; Dias [saugána [sangáua]], 567; Couderau [rangáua], 472; Tastevin, [sangawa] 561, 565, 660, [rangawa] 561, 660; Hartt [raná], 337; Rodrigues [rangaua], 222, 247, 248, 271, 282; Amorim, [sangaua] 30, [rangaua] 213, 247, [rangaua] 277, 448] • (do tupi a'angaba (t, r, s)) ♦ **airangawa (t, r, t)** (s.) afilhado (de h.);

♦ **akará-rangawa** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **amuangawa** (s.) a filha de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação à filha dessa pessoa; a afilhada em relação a outra afilhada do mesmo padrinho; ♦ **ayerangawa (t, r, t)** (s.) afilhada (de h.); ♦ **endirangawa (r, s)** (s.) a filha de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação ao filho dessa pessoa; a afilhada em relação ao afilhado do mesmo padrinho; ♦ **kiwirangawa** (s.) o filho de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação à filha dessa pessoa; o afilhado em relação à afilhada do mesmo padrinho; ♦ **manhangawa** (s.) madrinha; ♦ **membirangawa** (s.) afilhado ou afilhada (de m.); ♦ **muangawa**¹ (s.) o filho de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação ao filho dessa pessoa; o afilhado em relação a outro afilhado do mesmo padrinho; ♦ **musangawa** (v. tr.; v. tr. e intr.) **1.** marcar, assinalar; **2.** ilustrar, representar a imagem de, desenhar; **3.** fazer sinal (de); gesticular; **4.** imitar; seguir o exemplo de; arremedar; **5.** dramatizar, teatralizar; **6.** [hist.] delimitar, demarcar (os limites de); **7.** [hist.] medir; ♦ **payangawa** (s.) padrinho; ♦ **pí-rangawa** (s.)

pegada; ♦ **siangawa** [hist. adap.] (s.) madrinha; ♦ **uá-rangawa (r, s)** [hist.] (s.) máscara; ♦ **ubangawa (t, [r], [t])** (s.) 1. padrinho (*o mesmo que*: payangawa); 2. padrasto

angú [hist.] (s.) 1) angu, "papas ralas feitas de farinha de mandioca com restos de outras comidas, recozidas juntas" (Stradelli, 320)

2) "farinha de mandioca fervida na água e feita um pastel" (Tastevin, 606)

■ Reg. hist.: [Stradelli [angu], 320; Tastevin [angu], 606] • (do português *angu*)

angú-wirá [hist.] var. de **wirá-angú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [angu wira], 606]

anha ({t}, r, s) (s.) dente: *Aintá ranha purapuranga*. (Crus, 131) - Os dentes deles eram excelentes.; *Se ranha sasí*.

(Hartt, 366, adap.) - Meu dente dói. ■ Reg. hist.: [Costa [ranha], 206; Dias [eranha], 562; Coudreau, [çanba [çanha], tanha, ranha] 464, [çanha[ta] 474; Marcoy [sanha], 444; Tastevin, [tanha, ranha, ranha] 562, [tainha, sainha, rainha] 668; Hartt, [raña] 326, [táña, ráña] 366; Rodrigues [çanha], 26; Amorim [ranha], 28, 277; Stradelli [sanha, ranha, tanha], 478; Studart [ranha, sanha], 35; Simpson, [rànha] 3, [tánha, ranha] 4; Miranda [tanha, sanha], 112] • (do tupi *ãia* (t, r, s) ou *ãha* (t, r, s)) v.: **ranha**,

sanha, **tanha**. ♦ **akutí-ranha¹** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e urutus; ♦ **akutí-ranha²** (s.) nome dado à mira da zarabatana, por ser feita geralmente de dente de cutia; ♦ **anhaíma (r, s)** (v. 2ª cl. / adj.) (ser) desdentado, banguela; ♦ **piranha¹** (s.) piranha, nome comum a várias espécies de peixes carnívoros da família dos caracínídeos; ♦ **yawara-ranha** (s.) certo tipo de pimenta

anhaíma (r, s) (lit., *sem dente*) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) desdentado, banguela ■ Reg. hist.: [Costa [ranhaíma], 222; Stradelli, [ranha-yma, sanha-yma, tanha-yma] 202, [ranhayma] 471] ♦ [der. de **anha** ({t}, r, s), -ima]

anhama [hist.] 1) (v. tr.) envolver, abraçar, cercar, rodear (Tastevin, 607; Stradelli, 321)

2) (s.) coisa cercada (Tastevin, 607)

■ Reg. hist.: [Tastevin [anhama], 607; Stradelli [anhama], 321] • (do tupi *nhaman* [i + aman])

anhanga [hist.] (var. **ananga** [hist.]; **anhangá** [hist.]) (s.) 1) ANHANGA, ANHANGÁ: **a)** certo tipo de entidade sobrenatural da mata (Rodrigues, 137); **b)** fantasma, visagem, espectro (Stradelli, 320, 321; Seixas, 4; Tastevin, 694); **c)** espírito maligno; diabo (Tastevin, 607, 694; Coudreau, 467)

2) alma (Tastevin, 607; Rodrigues, 281)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [ananga] 320, 321, [anhanga] 321; Seixas [anhãnga], 4; Rodrigues, [anhanga] 137, [añanga] 281; Tastevin, [anhanga] 607, [anhangá] 694; Coudreau [anhãnga], 467] • (do tupi *anhanga*) ♦ **anhanga-kiwawa** [hist. adap.] (s.) pente-de-macaco, planta da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann); ♦ **anhanga-rekuya-iwa** [hist. adap.] (s.) pau-de-lacre, nome comum a algumas árvores gutíferas; ♦ **inambú-anhanga** [hist.] (s.) inambú-anhanga, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus variegatus*, Gm.); ♦ **kaanhangá** [hist.] (s.) nome de uma espécie de planta odorífera (*Iryanthera macrophylla* (Benth.) Warb.); ♦ **suasú-anhanga** [hist.] (s.) 1. certo tipo de veado; 2. certo tipo de espectro ou entidade sobrenatural

anhangá [hist.] var. de **anhanga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [anhangá], 694]

anhanga-kiwawa [hist. adap.] (lit., *pente do anhangá*) (s.) pente-de-macaco, pente-do-diabo, planta da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann) (Stradelli, 321) ■ Reg. hist.: [Stradelli [anhanga-kiaua], 321] ♦ [composta de **anhanga**, **kiwawa**] • (do tupi *anhangakygûaba*)

anhanga-rekuya-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de cuias do anhangá*) (s.) pau-de-lacre, nome comum a algumas árvores gutíferas (Stradelli, 320; Tastevin, 694) // **NOTA**: segundo Tastevin (694), esse nome era desconhecido no Amazonas ■ Reg. hist.: [Stradelli [anhanga-recuyua], 320; Tastevin [anhanga recuya iwa], 694] ♦ [composta de **anhanga**, **ekuya (r, s)**, **iwa¹**]

anhê [hist.] (*interj.*) (expressa descrença, dúvida, admiração, espanto:) qual! (Magalhães, 202); deveras? (Rodrigues, 107): *Amú mikura unheê*: — *Maã! Ira nhaã? Anhê! Yautí rikwara nhaã, [...]*. (Magalhães, 202, adap.) - Outra mucura disse: — Que! É mel aquilo? Qual! É o ânus do jabuti aquilo [...]; — *Ixé ti akwáu mayé kwaá uyumunhã arama se marika upé, maã nhũ aú wakú iwá*. — *Anhê? Maã mu taá yamunhã kuíri?* (Rodrigues, 107, adap.) - — Eu não sei o que houve para isso crescer na minha barriga, só o que eu comi foi a fruta do uacu. — Deveras? O que fazemos agora? ■ Reg. hist.: [Magalhães [anhen], 202; Rodrigues [anhen], 107] • (do tupi *anhê*)

anhê (r, s) 1) (v. 2ª cl.) estar apressado, ter pressa: *Se ranhê aikú*. (Costa, 186, adap.; Hartt, 343, adap.) - Estou com pressa.; *Pe ranhê será?* (Costa, 186, adap.) - Tendes pressa?

2) (s.) [hist.] pressa, diligência; fadiga; a aplicação que se põe em conseguir alguma coisa (Seixas, 52, 53)

■ Reg. hist.: [Costa [çanhen, ranhen], 186; Dias [sanhên], 572; Seixas, [saiê] 52, [sanhen, rânhen] 53; Tastevin [sanhe, ranhe], 561, 661; Hartt [raén], 343; Stradelli, [sanhen, ranhen] 274, [sanhên], 478] • (do tupi anhô (r, s)) ♦ **muranhê** (v. tr.) apressar

anhima [hist.] var. de **anhuma** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [anhima], 694]

anhinga [hist.] (var. **anнга**² [hist.]) (s.) ANHINGA, ave aquática palmípede, da família dos anhingídeos (*Anhinga anhinga*), de pesçoço fino e comprido e bico pontiagudo. Também é chamada de *carará*, *biguatinga*, *meuá* etc. (Tastevin, 694, Stradelli, 321) {o mesmo que: **karará**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [anhinga], 694, Stradelli [anнга], 32] • (do tupi anhinga)

anhũ (adv.) só; somente, apenas: *Mayé ambéu ana indé arama, yané rikusawa-itá rupí tuixawa rayera umendari anhu nhaã kimbawa piri waá tetamawara-itá suiwara irumu.* (Amorim, 90, adap.) - Como já contei para ti, de acordo com nossos costumes filha de tuxaua só se casa com o mais valente dentre os da terra.; *Ti rerikú yepéá, rerikú anhu tatapunha.* (Magalhães, 49, adap.) - Você não tem lenha, tem apenas carvão. {v. tb.: **nhũ**² 1} ■ Reg. hist.: [Costa [anhun], 181; Tastevin [anhú], 607; Stradelli [anhũn], 321; Magalhães, [anhũ] 49, 51, 163, 193, 252, [aiúm] 51; Rodrigues [anhu], 124; Amorim, [aé nhu] 392, [aénhu] 401] • (do tupi anhô) ♦ **anhuantê** (adv.) só, só mesmo, apenas (o mesmo que: anhuntê); ♦ **anhurama** (adv.) 1. pela última vez; 2. por último, em último lugar; por fim, finalmente; ♦ **anhuíra** (adj.) sozinho; ♦ **anhuntê** (adv.) só, somente

anhuantê (adv.) só, só mesmo, apenas: [...] **anhuantê** amanduári kwa-itá resé, kwá-itá puxiwera piri waá-itá pe suí, se mú ráira-itá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.) - [...] só penso nesses, esses que são os mais feios de todos vocês, meus sobrinhos, [...]; *Sundé rē kwá nheenga anhuantê paranawasuwara-itá ta ukuntari kwera.* (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - Antes apenas os habitantes do rio Negro falavam essa língua. {o mesmo que: anhuntê} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [anhu ana ten], 214] ♦ [contr. de **anhũ**, ã, tẽ¹]

anhuarã var. de **anhurama**

anhurama (var. **anhuarã**) (adv.) 1) pela última vez: [...] **kuíri ambaú pe irumu anhurama.** - (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 257, adap.) - [...] agora eu como com vocês pela última vez.; [...] **umuatiri anhurama disipuru-itá, umeẽ aintá supé bênção, [...].** (Costa, 175) - [...] reuniu pela última vez os discípulos, deu-lhes a bênção, [...]; *Masarikado paá yuúri anhurama upirari sesá, umaã iwaka kití, upuká, ariré umanú.* (Amorim, 392, adap.) - Massaricado também abriu os olhos pela última vez, olhou para o céu, riu, depois morreu.

2) por último, em último lugar; por fim, finalmente: *Asuí anhurama umanú kwá kunhã, aintá rakakwera.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 12:22, adap.) - E por último morreu a mulher, depois deles.; *Amú ara paá siíya suí usika: suasú, tapiira, tamanduá. Anhuarã usika makaku, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 14, adap.) - No outro dia muitos animais chegaram: o veado, a anta, o tamanduá. Por último chegou o macaco, [...]; *Ta paya-itá umeẽ pusanga panhẽ mayé waá nungara, ma ti umusaka kwá puruka, anhuarã umuyatikú aintá aintá bunda-itá irumu iwaté kití, [...].* (Payema, 50, adap.) - Seus pais deram-lhes remédios de todo tipo, mas eles não eliminaram a diarreia, por fim penduraram-nos com suas bundas voltadas para cima, [...].

• **anhurama waá** (ou **anhuarã waá**) - (o) último, (o) derradeiro: [...] *akwawa tẽ upuãmu kurí manusawa suí aintá upuãmu irumu panhẽ, anhurama waá ara upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 11:24, adap.) - [...] eu bem sei que há de ressuscitar quando todos ressuscitarem, no último dia.

■ Reg. hist.: [Costa [anhun arama], 175; Amorim [aé nhu arama], 392] ♦ [composta de **anhũ**, **arama**²]

anhuíra (adj.) sozinho: *Yepé ara paá mairamé uikú anhuíra kupixawa upé, umaã suixawa uxari uwari i xupé i pepú arã.* (Casasnovas, 89, adap.) - Um dia, quando estava sozinha na roça, viu o seu cacique deixar cair para ela umas asas.; *Yawé paá aintá uxari anhuíra, ne mã aintá umeẽ uú arama.* (Rodrigues, 239, adap.) - Assim, contam, eles deixaram[-na] sozinha, não deram nada para ela comer.; *Usika ramé paá yumimisawa rupí, usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra.* (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, encobertamente, foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha.; [...] *asuí usú aintá suí iwitera kití anhuíra.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 6:15) - [...] e afastou-se deles indo ao monte sozinho. {v. tb.: **nhuíra**} ■ Reg. hist.: [Costa [anhun-ira], 181; Stradelli [anhũn-ira], 321; Tastevin [anhura], 607; Rodrigues, [anhu ara] 91, [anhun êra] 239] ♦ [der. de **anhũ**, **-ira**]

anhuma [hist.] (var. **anhima** [hist.]; **anhumã** [hist.]; **inhuma** [hist.]) (s.) ANHUMA, ANHIMA, INHAÚMA, INHUMA, ave anseriforme da família dos anhimídeos (*Anhuma cornuta* L.) (Stradelli, 321; Tastevin, 694) {o mesmo que: **kamitaú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [anhumã], 321; Tastevin, [anhima, anhuma] 694, [inhuma] 712; Miranda [anhuma], 55; Baena [inhuma], 84] • (do tupi anhyrna)

anhumã [hist.] var. de **anhuma** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anhumã], 321]

anhuntẽ (*adv.*) só, somente: *Anhuntẽ ne murakí kwá? (Casasnovas, 96, adap.)* - É só isso o seu trabalho?; [...] *aintá unheẽ mairamé paá yepé mira ukaú kwá pupunha yukisẽ irumu anhuntẽ paá umaã yasĩ-rendĩ. (Payema, 30, adap.)* - [...] dizem que quando uma pessoa se embebeda com o vinho de pupunha ela só vê luar. {o mesmo que: **anhuantẽ**} ■ Reg. hist.: [Costa [anhunten], 181, 244; Stradelli, [anhoten] 292, [anhoteẽn, anhutẽn] 321; Magalhães [anhũ tenhẽ], 106] ♦ [composta de **anhũ, tẽ**¹] • (do tupi *anhõte* ou *anhotenhẽ*)

aninga¹ [hist.] (*s.*) **ANINGA-DO-PARÁ, ANINGAÚBA, ANINGAPERÊ**, planta da família das aráceas (*Montrichardia arborescens* (L.) Schott) (Tastevin, 693; Stradelli, 321; Baena, 42) {o mesmo que: **aningapirí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [aniga], 693; Stradelli [aniga], 321; Baena [aniga], 42] • (do tupi *aniga*)

aniga² [hist.] var. de **aniga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aniga], 321]

aningapirí [hist.] (var. **anangapirí** [hist.]) (*s.*) **ANINGAPERÊ, ANINGAPERÉ, ANINGAÚBA, ANINGA-DO-PARÁ**, planta da família das aráceas (*Montrichardia arborescens* (L.) Schott) (Tastevin, 693; Stradelli, 240, 320) {o mesmo que: **aniga**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [aniga piri], 693; Stradelli, [ananga piri] 240, [ananga peri] 320] • (do tupi *aningaperé* ou *aningaperi* ou *aningapiri*)

anirã [hist.] var. de **andirã** ■ Reg. hist.: [Tastevin [anira], 693; Dias [anirã], 568; Seixas [anirã], 4; Hartt, [anyrã] 328, [anirã] 367; Marcoy [anuira], 445]

anju (*s.*) anjo: *Asuí wana kurí umundú kwá-itá anju-itá aintá upeyú trombeta kirimbawa, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:31, adap.)* - E ele mandará os anjos tocarem a trombeta com força, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [anjo], 283] • (do português *anjo*)

antí (r, s) [hist.] var. de **aintí (r, s)** ■ Reg. hist.: [Tastevin [antí, santí, rantí], 607; Rodrigues [ranti], 26, 263; Amorim [ranti], 168] ► Derivados causativos: ♦ **muantí** [hist.] (*v. tr.*) *apontar, aguçar, tornar ponteagudo*

antĩ (r, s) [hist.] var. de **aintí (r, s)** ■ Reg. hist.: [Hartt [rantin], 343; Stradelli [santĩ, santĩn], 478]

antiantí [hist.] (var. **atiantí** [hist.]) (*s.*) gaivota, **ATI, ATIATI**, nome genérico de aves da família dos larídeos, especialmente do gênero *Larus* (Seixas, 4; Stradelli, 321, 327; Tastevin, 697; Rodrigues, 289, 332) ■ Reg. hist.: [Seixas [antianti], 4; Stradelli, [antianti] 321, [atianti] 327; Tastevin [atianti], 697; Rodrigues, [antianti] 289, [anti-anti] 332] • (do tupi *aty*)

anú [hist.] (var. **anũ** [hist.]) (*s.*) **ANU, ANUM**, nome genérico de certas aves da família dos cuculídeos que vivem em sociedade, nos campos e cerrados (Tastevin, 693; Rodrigues, 147; Stradelli, 321; Baena, 80) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anú], 693; Rodrigues [anú], 147; Stradelli [anũ, anũn], 321; Baena [anú], 80] • (do tupi *anũ* ou *anu*) ♦ **anú-kaá** [hist.] (*s.*) certo tipo de arbusto; ♦ **anú-kuruka** [hist. adap.] (*s.*) *anu-coroca*, ave da família dos cuculídeos (*Crotophaga major*); ♦ **anú-tinga** [hist.] (*s.*) *anu-branco*, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*); ♦ **anuwású** [hist.] *anuguaçu*, ave da família dos cuculídeos (*Crotophaga major*) (o mesmo que: *anú-kuruka*)

anũ [hist.] var. de **anú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anũ, anũn], 321]

anú-kaá [hist.] (lit., *erva de anum*) (*s.*) certo tipo de arbusto da terra firme, com propriedades medicinais (Tastevin, 693; Amorim, 236) ■ Reg. hist.: [Tastevin [anú caá], 693; Amorim [anu kaa], 236] ♦ [composta de **anú, kaá**¹]

anú-kuruka [hist. adap.] (lit., *anu roncadór*) (*s.*) **ANU-COROCA, ANUM-COROCA**, ave da família dos cuculídeos (*Crotophaga major*) (Stradelli, 321; Tastevin, 694; Rodrigues, 147; Baena, 80) {o mesmo que: **anuwású**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [anũ-coroca], 321; Tastevin [anú coroca], 694; Rodrigues [anú curoca], 147; Baena [anucaroca [anucoroca]], 80] ♦ [composta de **anú, kuruka**¹]

anurí [hist. adap.] var. de **anayurí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [anory], 296, 319]

anú-tinga [hist.] (lit., *anu branco*) (*s.*) **ANU-BRANCO, ANUM-BRANCO**, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*) (Tastevin, 694) {o mesmo que: **kirirú, wirá-akangatara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [anú tinga], 694] ♦ [composta de **anú, tinga**]

anuwású [hist.] **ANUGUAÇU, ANUNGUAÇU, ANUAÇU**, ave da família dos cuculídeos (*Crotophaga major*) (Tastevin, 694) {o mesmo que: **anú-kuruka**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [anú wasú], 694] ♦ [der. de **anú, -wasú**]

anuyá (*s.*) **ANUJÁ**, peixe teleósteo siluriforme (*Trachycorystes galeatus*), da família dos auquenipterídeos, de corpo escuro com manchas brancas ■ Reg. hist.: [Stradelli [anuiá], 322; Tastevin [anúya], 694]

apa (s.) ombro: *Aé supiri nhaã taíña i apa árupi*. - Ele carregou aquela criança sobre os ombros. {o mesmo que: *atiíwa 1, yuwapikanga*} ■ Reg. hist.: [Costa [iapa], 189; Stradelli [iapa], 260, 371; Coudreau [aupé], 465] • (talvez do tupi *aÿpy*, *cerviz*; ou do português *apá*)

apaí [hist.] (s.) **1) APAÍ, MARRECA-APAÍ**, ave da família dos anatídeos (*Dendrocygna viduata*), também chamada de *irerê*, *arerê*, *marreca-do-pará*, *paturi* etc. (Stradelli, 322) {o mesmo que: *arerê*, *paturí*}
2) nome dado ao pato novo, ainda desprovido de penas nas asas e incapaz de voar (Stradelli, 322)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [apaí], 322]

apakamã [hist.] (s.) **APACAMÃ**, certo tipo de peixe amazônico (Stradelli, 322) ■ Reg. hist.: [Stradelli [apacamã], 322]

apapá [hist.] (s.) **APAPÁ**, denominação comum às sardinhas clupeiformes, da família dos pristigasterídeos, sobretudo dos gêneros *Pellona*, *Pristigaster* e *Rhinosardinia*. São peixes vorazes, de coloração geralmente prateada ou amarelada. (Stradelli, 322; Tastevin, 694; Labre, 36) ■ Reg. hist.: [Stradelli [apapá], 322; Tastevin [apapá], 694; Labre [apapá], 36]

apara 1) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) curvo, curvado, sinuoso, arqueado, torto, entortado: *Ipí-pe uikú yepé pirá pewa mirí, i yurú i apara, [...]*. (Hartt, 389, adap.) - No fundo d'água vive um peixe chato e pequeno, sua boca é torta, [...]; *Rewapika satambika! Ne apara retana, asuí kurí sasí ne kupé*. - Sente direito! Você está muito torto, depois suas costas vão doer.

2) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) aleijado

3) (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) errado, equivocado: *Kwá ne manduarisawa i apara xinga, ixé supí ti amã kwayé*. - Esse seu pensamento está um pouco errado, eu de fato não vejo assim.

4) (adv.) torto; em falso [geralmente acompanhado do pronome clítico *i*, que parece estar em processo de fusão com o radical]: *Te repirú i apara!* - Não pise em falso!

5) (adv.) errado, de forma equivocada [geralmente acompanhado do pronome clítico *i*, que parece estar em processo de fusão com o radical]: *Apurungitá ramé i apara, pemusatambika ixé*. - Se eu falar errado, me corrija.

■ Reg. hist.: [Costa [iapára], 189; Tastevin [apará], 607; Dias [apára], 575; Seixas [apára], 5; Hartt [apára], 389; Stradelli, [apara, iapara] 299, [apara] 322] ♦ **aparasawa** (s.; adj.) **1.** curvatura, sinuosidade, tortuosidade; **2.** incorreção, inexatidão, erro; **3.** [hist.] lado esquerdo; **4.** [hist.] esquerdo; ♦ **ayurú-apara** [hist.] (s.) ajuruapara, ave psitaciforme da família dos psitacídeos; ♦ **kapara** (s.) capara, recipiente descartável feito com uma folha larga enrolada em forma de funil; ♦ **kisé-apara** [hist.] (s.) foice; ♦ **mirapara** (s.) arco (arma); ♦ **muapara** (v. tr.) **1.** entortar, curvar, vergar; tornar sinuoso; **2.** aleijar; **3.** tornar errado, tornar incorreto; ♦ **paraná-apara** [hist. adap.] (s.) nome de um desenho para cuias; ♦ **suasú-apara** [hist.] (s.) suaçuapara, nome comum a algumas espécies de veados; ♦ **tatú-apara** [hist.] (s.) tatuapara, espécie de tatu

aparasawa (var. **aparasá 1)** (s.) curvatura, sinuosidade, tortuosidade

2) (s.) incorreção, inexatidão, erro

3) (s.) [hist.] lado esquerdo (Costa, 189)

4) (adj.) [hist.] esquerdo (Costa, 225)

■ Reg. hist.: [Costa [iaparaçaua], 189, 225; Stradelli, [iaparasaua] 195, 299, [aparasaua] 322] ♦ [der. de **apara**, **-sawa**]

apatuka (v. 2ª cl. / adj.) **1)** (ser, estar ou tornar-se) desganhado, embaraçado, emaranhado: *Se awa i apatuka pawa*. - Meus cabelos desganharam-se completamente.

2) (ser, estar ou tornar-se) atrapalhado, confuso: *Tupana iké i apatuka xinga upitá, [...]*. (Amorim, 383, adap.) - Aqui Tupana ficou um pouco atrapalhado, [...].

3) (ser, estar ou tornar-se) ocupado: *Ne apatuka ramé kuíri, yapurungitá wirandé*. - Se você estiver ocupada agora, nós conversamos amanhã.

■ Reg. hist.: [Costa [apatuca], 181; Amorim [apatuka], 383; Tastevin, [yapatuca] 661, 678, [sapatuca] 661; Stradelli [patuka], 452] • (talvez do tupi *apatuká*, *apisoar*) ♦ **apatukaíma** (v. 2ª cl. / adj.) **1.** (ser, estar ou tornar-se) desembaraçado; **2.** (ser, estar ou tornar-se) desocupado; ♦ **apatukasawa** (s.) **1.** desganhamento, embaraço, emaranhamento; **2.** atrapalho, atrapalhação; dificuldade; confusão; **3.** ocupação; ♦ **muapatuka** (v. tr.) **1.** desganhado; **2.** atrapalhar; confundir; **3.** dificultar; impedir; proibir; **4.** ocupar, dar ocupação a

apatukaíma (v. 2ª cl. / adj.) **1)** (ser, estar ou tornar-se) desembaraçado

2) (ser, estar ou tornar-se) desocupado, sem ocupação

■ Reg. hist.: [Tastevin [yapatuca ima], 678] ♦ [der. de **apatuka**, **-ima**]

apatukasawa (var. **apatukasá**) (s.) 1) desgrenhamento, embaraço, emaranhamento

2) atrapalhão; dificuldade; confusão

3) ocupação

■ Reg. hist.: [Stradelli, [patukasaua] 171, 452, [patukapaua] 452] ♦ [der. de **apatuka**, **-sawa**]

ape (var. **aape**) 1) (adv.) aí, alí, lá, acolá: [...] *uikú ape kwá suí, kwá utitika waá gananiwera yuúri, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4) - [...] lá está a besta e também o falso profeta, [...]; *Asuí kwá-itá usasawa waá-itá ape aintá umbeú puxí sesé, aintá umukataka aintá akanga i xupé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 27:38, adap.) - E os que lá passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça para ele.; [...] *asuí mairamé aintá usika ana iwitera rupitá-pe, ape aintá umaã siya kumã-iwa-itá.* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], e quando eles chegaram ao sopé da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.; *Nhaásé paá ape aikwé yawaraté reté waá-itá, umbau waá-itá mira.* (Letra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Porque lá há onças verdadeiras, que devoram pessoas.

2) (adv.) aí, por ocasião disso, então: *Aape paá usú uyuuka tukū ruā kāwera. Umunhā nhaā yumusaraitá. Ape uyapí ukara kití aintá, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aí dizem que ele foi buscar o broto do talo do tucum. Ele fez aquele brinquedo. Aí jogou os brinquedos para fora, [...]; [...] *uyuuka paá suayara piá, umeẽ ximirikú supé, nhaā ta rendira, makiritaryu-itá rendira, ape paá umuseruka aé Markalikali.* (Letra Indígena. n. 17, 57, adap.) - [...] tirou o coração de seu cunhado e deu para sua esposa, a irmã deles, irmã dos maquiritares, deu-lhe então o nome de Markalikali (i. e., deu ao referido coração o nome de Markalikali, termo baniwa).; [...], *ape ti yapuderi yasemu yapuraki arama, nẽ yapinaitika rama yuúri. Ape yapitá yane ruka-itá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...], então nós não podemos sair para trabalhar, nem para pescar. Então ficamos em nossas casas.

3) (conj.) portanto: *Ape te reti rembeú yané ruixawa resewara, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:8) - Portanto, não te envergonhes de falar do Nosso Senhor, [...].

● **ape nhuntu** [obso.] (ou **aape nhuntu** [obso.]) - aí mesmo, lá mesmo; aí perto, lá perto // Reg. hist.: [Rodrigues [aap iunto], 113, 129, 153] (o mesmo que: **apentu**. V. esse verbete)

■ Reg. hist.: [Costa, [aape, ape] 180, [nhape, ape] 200; Stradelli [aape, a ape], 313; Tastevin [aape], 592; Dias [aap], 556, 567; Coudreau [aape], 467, 469, 472; Seixas [a'ap, aap], 1; Hartt [aépe], 338, 339; Magalhães, [ápe] 74, 104, 118, 193, 241, 248, [aápe] 74, 103, 179, 187, 193; Rodrigues, [aap] 23, 83, 105, 217, 221, 259, [aape] 37, 214; Amorim [ape], 25, 28, 29, 30, 33; Studart, [ape] 35, 38, [aape] 38] ♦ [composta de **aé**, **upé**¹] ● (do tupi a'epe)

apé¹ [hist.] (s.) **APÉ**, nome comum a diferentes plantas da família das ninfeáceas, que se criam em lagos e lugares alagados, como as espécies *Nymphaea gardneriana* Planch e *Nymphaea rudgeana* G.Mey. (Stradelli, 322) {v. tb.: **awapé**¹ 2} ■ Reg. hist.: [Stradelli [apé], 322] ● (provavelmente do tupi **agûapé**)

apé² [hist.] (interj.) (exprime admiração perante algo grande:) nossa! (Seixas, XIV; Simpson, 75) [é sempre seguido por um adjetivo que qualifica o objeto da admiração, sendo que o adjetivo pode ser ou não relacionado a seu tamanho]: *Apé turusú!* (Seixas XIV) - Nossa! É grande!; *Apé puranga!* (Seixas XIV) - Nossa! É bonito! ■ Reg. hist.: [Seixas [apéee], XIV; Simpson [apé], 75]

apeíwa [hist. adap.] (s.) **APEÍBA**, árvore da família das tiliáceas (*Apeiba tibourbou*, Aubl.), de pequeno porte, cuja madeira é muito usada para jangadas. Também é chamada *jangadeira* e *pau-de-jangada*. (Stradelli, 322; Tastevin, 694) {v. tb.: **makaka-kiwawa** 1b} ■ Reg. hist.: [Stradelli [apeyua], 322; Tastevin [apéiwa], 694] ● (do tupi **apé** + 'yba)

apekatú (adv.) longe, distante: *Ta umundú ā ta uwiyé igara kití, ta uyuúri paá ta uyapukúú, kwayentu ā tẽ paá ta usika arā ta rendawa kití, apekatú.* (Letra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.; *Retirika mikiití xinga, apekatú suí reyapisaka puranga piri.* (Magalhães, 197, adap.) - Afasta-te um pouco para lá, de longe tu escutas melhor.; *Yeperesé paá kurumiwasú umutumú i yuwá-itá, tupasama upukwari waá aé uwari apekatú.* (Amorim, 337, adap.) - De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe. ■ Reg. hist.: [Costa [apekatú], 181; Dias [apecatu], 562, 567; Coudreau [apekatú], 466, 475; Seixas [apékatú], 5; Hartt [apykatú], 344, 377; Magalhães [apekatú], 131, 166, 197, 255; Rodrigues, [apecatu] 23, 129, 227, 295, 311, 332, [ipecatu] 79; Amorim [apekatu], 179, 182, 421, 459; Stradelli [apecatu], 206, 245, 322; Simpson [apekatú], 71, 74; Tastevin [apicatu], 593] ● (do tupi **apûé** + **katu**) ♦ **apekatusawa** (s.) distância, longitude, lonjura; ♦ **apekatuwara** (s. e adj.) (o) que é de longe; (o) estrangeiro

apekatusawa (var. **apekatusá**) (s.) distância, longitude, lonjura: [...] *ti usú apekatú, anhuntẽ yepé metru apekatusá i manha suí.* (Payema, 56, adap.) - [...] ele não vai longe, apenas a distância de um metro da mãe. ■ Reg. hist.: [Seixas [apekatúçaua], 5; Stradelli [apecatu-saua], 206] ♦ [der. de **apekatú**, **-sawa**]

apekatuwara (*s. e adj.*) (o) que é de longe; (o) estrangeiro: *Kuxiima ta useruka kwá nheengatú "kariwa nheenga", ta ukuntari resewara kwá nheenga apekatuwara-ita irumu.* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Antigamente chamavam o nheengatu de "língua de branco", porque falavam essa língua com os de longe.; [...] *ti ramé akwawa mayesawa taá kwá aintá nheenga, apekatuwara yawé umaã ixé kwá upurungitá waá, asuí apekatuwara yawé amaã kwá upurungitá waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 14:11) - [...] se eu não souber o que significam as suas falas, aquele que fala ver-me-á como estrangeiro, e eu verei como estrangeiro aquele que fala.; *Mira apekatuwara uri uikú nhaã sakwenasawa rakakwera.* (Amorim, 275, adap.) - Gente de longe estava vindo atrás desse cheiro. ■ Reg. hist.: [Stradelli [apecatuara], 322; Amorim [apekatuuara], 250, 261, 275; Rodrigues [apecatu uara], 311] ♦ [der. de **apekatú**, -wara]

apekú (*s.*) língua (o órgão do corpo): *Nhaã paá yakaré rayera-ita ta upuíri ta uikú uí, aité paá i apekú tẽ paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá.* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, era sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno deles. ■ Reg. hist.: [Costa [apecú], 181; Dias [apecon], 567; Marcoy [apeco], 444; Seixas [apêcôn], 5; Magalhães [apecô], 203; Rodrigues [ápocô], 42; Stradelli, [ipecô, apecô, pecô, pecoin] 245, [apecoïn] 322, [apecũ] 322] • (do tupi **apekũ**) ♦ **apekú-mirĩ** [hist.] (*s.*) apelido do tamanduá; ♦ **apekusawa** [hist.] (*s.*) linguagem, idioma; ♦ **itapekú** [hist.] (*s.*) 1. alavanca; 2. alvião; ♦ **tapiira-apekú** [hist.] (*s.*) tapirapecu, erva perene da família das compostas (*Elephantopus mollis* Kunth); ♦ **tatú-apekú** [hist.] (*s.*) certo tipo de árvore; ♦ **yawareté-apekú** [hist.] (*s.*) certo tipo de cipó

apekuma (r, s) [obso.] (*s.*) 1) ponta (de terra, sobre a água); curva (de rio, de caminho etc.): *Naná-Rapekuma* (Costa, 187) - "Ponta do Ananás" (antigo nome de comunidade no rio Uaupés); *Yukira-Rapekuma* (Costa, 187) - "Ponta do Sal" (antigo nome de comunidade no rio Uaupés, hoje conhecida como "Juquira-Ponta"); *Pirayawara uwiýé paraná, mairamé uyeréu yepé sapekuma upitá mira, [...].* (Amorim, 159, adap.) - O boto desceu o rio, quando dobrou uma ponta virou gente, [...]; *Kwesentu yepé carro uyutuká mi sapekuma upé.* - Recentemente um carro bateu ali na curva.

2) [hist.] enseada, o côncavo das margens à maneira de arco que se forma pelas margens dos rios (Seixas, 53; Rodrigues (1894), 7)

3) [hist.] ponta, extremidade (em geral) (Stradelli, 272, 478)

■ Reg. hist.: [Costa [çapékuma, rapekuma], 187; Rondon [rapekuma], 118; Dias [sapecon], 571; Seixas [sapecoma], 53; Amorim, [sapekuma] 159, [rapekumupé] 445; Stradelli, [sapecô, rapecô, tapecô, pecô, pecuma] 272, [sapekuma, rapekuma] 478; Rodrigues (1894) [çapekoma], 7] • (provavelmente do tupi **apekũ**, *língua*)

apekú-mirĩ [hist.] (lit., *língua fina*) (*s.*) apelido do tamanduá (Tastevin, 608) ■ Reg. hist.: [Tastevin [apecu miri], 608] ♦ [composta de **apekú**, **mirĩ**]

apekusawa [hist.] (*s.*) linguagem, idioma (Seixas, 5) ■ Reg. hist.: [Seixas [apecossáua], 5] ♦ [der. de **apekú**, -sawa]

apekwera (r, s) (*s.*) 1) rastro, rasto; pegada: *Awasemu paka rapekwera igarapé ruakí.* - Encontrei rastro de paca perto do igarapé. {v. *tb.*: **pí-rangawa**}

2) marca: *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.

3) (fig.) saudade, lembrança, recordação (em expressões que denotam saudade ou afeto): *Asaã ne rapekwera.* - Sinto saudade de você. [lit., "sinto as tuas pegadas"]; *Arasú kurí ne rapekwera.* - Sentirei saudade de você. [lit., "levarei as tuas pegadas". Fórmula de despedida daquele que parte]; *Upitá kurí ne rapekwera.* - Você deixará saudade. [lit., "ficarão as tuas pegadas". Fórmula de despedida daquele que fica]

• (do tupi (a)pepũera (ø, r, s) [(a)pé (ø, r, s) + pũer + -a])

apepunga (v. 2ª cl.) estar empachado: *Ambaú turusú retana, kuíri se apepunga xinga.* - Eu comi demais, agora estou um pouco empachado. ■ Reg. hist.: [Costa [apiponga], 181; Stradelli [apiponga], 322] • (do tupi **apapungá** [apa- + **pungá**], *completamente inchado*)

apereá [hist.] (*s.*) **PREÁ**, **APEREA**, nome comum a certas espécies de roedores da família dos caviídeos (Stradelli, 322; Tastevin, 694) {o mesmo que: **kuí 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [apereá], 322; Tastevin [aperea], 694] • (do tupi **apere'a**) ♦ **apereá-kaá** [hist.] (*s.*) **preacaá**, planta da família das compostas (*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H. Rob.)

apereá-kaá [hist.] (lit., *folha de preá*) (*s.*) **PREACAÁ**, **ERVA-DE-PREÁ**, **ERVA-PREÁ**, planta da família das compostas (*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H. Rob.) (Tastevin, 694) ■ Reg. hist.: [Tastevin [aperea caa], 694] ♦ [composta de **apereá**, **kaá**¹]

aperema [hist.] (s.) **APEREMA**, JABUTI-APEREMA, réptil quelônio (*Nicoria punctulata*) de casco cinza-escuro e cabeça negra (Stradelli, 322; Tastevin, 694; Rodrigues (1894), 4) {o mesmo que: **kambewa**¹, **pitiú**², **yautí-aperema**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aperema], 322; Tastevin [aperema], 694; Rodrigues (1894) [aperema], 4] • (do tupi *aperema* [apé + rem + -a], *casco fedorento*)

apetuma var. de **apetuuma**

apetuuma (var. **apetuma**) (s.) **1**) cérebro, miolos; massa encefálica: *Yamuáíwa arama mira, yameẽ umbaú i apetuuma kwá wirá. (Payema, 41, adap.)* - Para danar alguém, dá-se-lhe de comer o cérebro dessa ave.

2) [obso.] miolo (dos ossos), tutano, medula óssea

■ Reg. hist.: [Costa [iapétuhuma], 189; Dias [iapetooma], 569; Seixas [iapetuúma], 17; Stradelli, [apituma, apitouma] 322, [petuma, petoma] 454; Tastevin [apituúma], 608; Rodrigues (1894) [apituúma], 4] • (do tupi *'aputu'uma*)

apí (s.) **1**) [hist.] base, alicerces (Stradelli, 322)

2) emenda, juntura (dos esteios, caibros etc. de uma casa; de um giral, de um moquém etc.)

3) punho (de rede): *Repitasuka se makira apí!* - Segura o punho da minha rede!; *Ne kisawa apí-pe [...]. (Rodrigues, 324, adap.)* - No punho da tua rede [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli, [apy, epy] 322, [apyĩ] 322; Rodrigues [a pê], 324; Rodrigues (1894) [apy], 17] • (do tupi *aÿpy*)

apiá ({t}, r, s) testículo; escroto: [...], *ukukú iruntu tẽ nhaã umarí, aramé tẽ yautí uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.)* - [...], apenas quando começaram a cair os umaris, foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [sapiá], 53; Magalhães, [çapiá] 181, [rapiá] 181, 182; Rodrigues [rapiá], 78; Amorim, [rapyá] 158, [sapyá] 158, 159; Stradelli [sapiá, rapiá, tapiá], 297, 472, 478; Tastevin [tapiá, sapiá, rapiá], 668; Couderau [rapiá, çapiá, tapiá], 471] • (do tupi *api'a* (t, r, s)) v.: **rapiá**, **sapiá**, **tapiá**¹. ♦

kaapiá [hist.] (s.) **capiá**, nome comum a várias espécies de plantas moráceas do gênero *Dorstenia*; ♦ **mikura-rapiá** [hist. adap.] (s.) **1**. certo tipo de árvore que cresce na terra firme **2**. certo tipo de cipó; ♦ **tapiira-rapiá** (s.) prumo, instrumento usado para verificar se uma superfície está ou não na posição vertical; ♦ **yuruparí-rapiá** (s.) um pedaço qualquer de carvão que é amarrado com algum fio ou barbante, num tipo de simpatia feita para encontrar algum objeto sumido

apiaká [hist.] (s. *etnôm.*) **APIACÁ**, nome de nação indígena (Rodrigues, 249) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [apiacá], 249]

apigá-mirĩ var. de **apigawa-mirĩ**

apigawa (var. **apigá**) (s.) **1**) homem: **a**) (no sentido de:) indivíduo do sexo masculino, varão: *Apigawa upuãmu uikú. (Hartt, 323, adap.)* - O homem está de pé.; *Ariré nhaã kunhãmukú upitá i puruã tenhuntu, ti masuí apigawa uyukwáu. (Rodrigues, 101, adap.)* - Depois aquela mulher ficou grávida sem motivo, não apareceu homem de parte alguma.; *Apigawa uxari ximirikú tawa upé. (Hartt, 324, adap.)* - O homem deixou sua mulher na vila.; [...] *yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, asuí umukurara aé, asuí umunhã mirawaka uwapika rendawa, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.)* - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, daí cercou-a e construiu um lugar para assentar-se uma prensa, [...]; [...] *panhẽ apigawa-itá uyawáu aintá rimirikú-itá suí pituna irumu. (Amorim, 25, adap.)* - [...] todos os homens fugiam de suas mulheres ao vir da noite.; *Mimi uikú apigawa resikari waá (Seixas, 28, adap.)* - Acolá está o homem que procuras.; **b**) (mais raramente, no sentido de:) ser humano, pessoa: [...] *Deus akangaiwasawa puranga piri apigawa-itá ukwawasawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25)* - [...] A loucura de Deus é melhor do que a sabedoria dos homens.

2) macho: **a**) (no sentido de:) que é do sexo masculino: *yawara apigawa (Coudreau, 468, adap.)* - cachorro (macho); *tapiira apigawa (Seixas, 5, adap.)* - boi; *Sapukaya apigawa unheengari. (Hartt, 321, adap.)* - O galo canta.; **b**) (no sentido de:) indivíduo valentão, forte, vigoroso: *Kufri supí, yautí, akwáu ana indé apigawa piri se suí. (Magalhães, 218, adap.)* - Agora sim, jabuti, eu já sei que tu és mais macho do que eu.

■ Reg. hist.: [Costa [apgau], 181; Rondon [apigaua], 122; Dias [apégana [apegáua]], 566; Coudreau, [apgáua] 465, [apgáu] 468; Marcoy [apegasa [apegáua]], 444; Seixas [apégua, apégaua], 5, 28; Hartt [apyáua], 321, 323, 324; Magalhães [apgáua], 52, 56, 218; Rodrigues [apegáua], 26, 101, 120, 242, 328; Amorim [apigaua], 25, 29, 30, 34; Stradelli, [apyaua, apyngaua] 232, [apyaua, apigaua, apgáua, apigaba] 322; Studart [apgáua, apgáua], 27, 28, 35, 36, 38; Simpson [apégauã, apegáua], 1, 6, 83] • (do tupi *apÿaba*) ♦ **apigawa-mirĩ** (s.) **menino**

apigawa-mirĩ (var. **apigá-mirĩ**) (lit., *homem pequeno*) (s.) **menino**: *Maã taá i mbira? Apigawa-mirĩ u kunhã-mirĩ? (Rondon, 122, adap.)* - Seu filho é o quê? Menino ou menina?; *Kunhã-mirĩ paá urikú siusú suá árupi, apigawa-mirĩ urikú amú yasitatá-itá buya yawé uyumamana i pira resé. (Rodrigues, 121, adap.)* - A menina, contam, tinha o Setestrelô acima do

rosto, o menino tinha outras estrelas enroladas como cobra em seu corpo. {v. *tb.*: **kurumí**¹} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [apegawa miri], 121; Rondon [apigaua-miri], 122] ◆ [composta de **apigawa**, **miri**]

apií [hist.] (var. **apiĩ** [hist.]) (*s.*) **APII**, planta da família das moráceas (*Dorstenia asaroides* Gardner) que possui aplicações medicinais (Seixas, 5; Tastevin, 694; Stradelli, 214, 322; Baena, 42) ■ Reg. hist.: [Seixas [apihi], 5; Tastevin [apii], 694; Stradelli [apii], 214, 322; Baena [apii], 42]

apiĩ [hist.] var. de **apií** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [apii], 214, 322]

apikawa [hist. adap.] var. de **wapikawa** ■ Reg. hist.: [Dias [apêcáua], 558; Marcoy [apuicaüa], 445; Seixas [apêcáua], 5; Hartt, [apyká], 327, 358, [apykáua] 357; Rodrigues [apecaua], 289; Rodrigues (1894) [apykaua], 4]

apira (*s.*) **1**) cabeceira, alto curso (de rio ou igarapé): *Mairamé panhẽ aintá uyasá ana paraná, usú satambika kwá paraná apira kití.* (*Amorim, 28, adap.*) - Quando todos eles atravessaram o rio, seguiram direto para a cabeceira deste rio. {o mesmo que: **apira** (r, s); v. *tb.*: **gapira**}

2) [hist.] ponta (Amorim, 165): *Mayé ixé ti kimbawa amaramunha arama awá irumu, amunhã yepé yurá kwá iwa apira upé yawau arama Poronominare suí.* (*Amorim, 165, adap.*) - Como eu não sou valente para brigar com ninguém, fiz um jirau na ponta dessa árvore para fugir de Poronominare. {o mesmo que: **akapira** (r, s) **1**}

■ Reg. hist.: [Amorim, [apyra] 28, 313, 391, [apyrupé] 165; Stradelli [apira, apire], 322; Hartt [apyra], 386] • (do tupi *apyra*, *extremidade, ponta*) ◆ **apírupi** (*s. loc.*) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé)

apira (r, s) (*s.*) cabeceira, alto curso (de rio ou igarapé): *Nhaã garapewasú apektatú usú, sapira kití aikwé makaka-barrigudu.* (*Leetra Indígena. n. 3, 42, adap.*) - Esse igarapé grande vai longe. Para os lados da sua cabeceira, há macacos-barrigudos. {o mesmo que: **apira** **1**; v. *tb.*: **gapira**} ■ Reg. hist.: [Hartt [reapyra], 383] • (do tupi *apyra*, *extremidade, ponta*) ◆ **apírupi** (r, s) (*s. loc.*) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé)

apírupi (*s. loc.*) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé) (o mesmo que *apira* + *upé*): *Aiwã usú ã até mimi, nhaã Kayari apírupi tẽ, ta umbeú waá Tururí Iwitera, ape paá uikú nhaã yuruparí akangaíma, [...].* (*Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.*) - Então ele foi até lá, bem à cabeceira do rio Uaupés, que dizem ser a Serra do Tururi, lá morava o jurupari sem cabeça, [...]. {o mesmo que: **apírupi** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Amorim [apyrypé], 165] ◆ [forma locativa de **apira**] • (do tupi *apyrype*)

apírupi (r, s) (*s. loc.*) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé) (o mesmo que *apira* (r, s) + *upé*) {o mesmo que: **apírupi**} ◆ [forma locativa de **apira** (r, s)]

apisá (*s.*) ouvido: *Aresé anheẽ-putari i apisá-pe, [...].* (*Amorim, 130, adap.*) - Por isso eu quis falar em seu ouvido, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [apiçá], 189; Hartt [apysá], 321; Rodrigues [yapiçá], 112; Stradelli [apysá], 322; Amorim [apysape], 130] • (do tupi *apysá*) ◆ **apisáima** (v. 2ª cl. / adj.) **1.** surdo (a); **2.** (fig.) desobediente; **3.** [hist.] (fig., por extensão:) traquinas, travesso; ◆ **apisá-kwara** (*s.*) orifício auricular; ouvido

apisáima (lit., *sem ouvido*) (v. 2ª cl. / adj.) **1**) (ser) surdo

2) (fig.) (ser) desobediente: *Aintá apisáima resé, aintá umunhã saruã.* (*Amorim, 284, adap.*) - Por serem desobedientes, elas fizeram saruã.

3) [hist.] (fig., por extensão:) (ser) traquinas, travesso (Rodrigues (1894), 4)

■ Reg. hist.: [Amorim [apysáyma], 153, 284; Stradelli [apysá-yma], 323; Costa [iapiçáima], 189; Rodrigues (1894) [apyça-yma], 4] ◆ [der. de **apisá**, **-ima**] ◆ **muapisáima** (v. *tr.*) ensurdecer

apisaka [hist. adap.] var. de **yapisaka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [apisaka], 608; Dias [apuçáca], 564; Seixas [apêçáca], 5; Magalhães [apiçáca], 197; Rodrigues (1894) [apyçaka], 4; Amorim [apysáka, apysaka], 152, 214]

apisá-kwara (lit., *orifício do ouvido*) (*s.*) orifício auricular; ouvido: *Yané apisá-kwara ramé panhẽ yané pira, maita maã yapuderi yasetuna yané tĩ upé?* (*O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 12:17, adap.*) - Se nosso ouvido fosse todo o nosso corpo, como poderíamos cheirar com nosso nariz? ■ Reg. hist.: [Dias [puiçá-coara], 559] ◆ [composta de **apisá**, **kwara**¹]

apitama [hist.] (var. **apixama** [hist.]) (*s.*) enfiada, cambada (conjunto de objetos enfiados em linha, barbante, cipó ou algo análogo) {o mesmo que: **xama** **3**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [apitama] 182, 211, 322, [apixama] 182, 211] • (do tupi *apytama*) ◆ **pirapitama** [hist.] (*s.*) cambada de peixes, enfiada de peixes

apitera (*s.*) **1**) o alto da cabeça; a região superior da cabeça, na qual os cabelos formam um redemoinho

2) [hist.] moleira, parte não ossificada do crânio dos bebês (Seixas, 5; Rodrigues (1894), 4)

■ Reg. hist.: [Seixas [ápitêra], 5; Rodrigues (1894) [apitera], 4] • (do tupi 'apytera)

apixaĩ [hist.] var. de **pixaĩ** ■ Reg. hist.: [Seixas [apixaín], 5; Stradelli [apixaĩ], 322; Hartt [iapixain, iapixáin], 333]

apixama [hist.] var. de **apitama** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [apixama], 182, 211]

apixara (r, s) (s.) **1)** o semelhante, o próximo, o que possui a mesma condição, o parceiro, o colega; o que é da mesma espécie: *Tuixawa Buopé uyuká sapixara tuixawa maãresê nhaã tuixawa tuyué retana.* (Amorim, 33, adap.) - O tuxaua Buopé matou outro tuxaua, seu semelhante, porque esse tuxaua já era velho demais.; *Te reyusé ne rapixara rimirikú.* (Aguilar, 41, adap.) - Não desejarás a mulher do teu próximo.; [...], *remunhã arama katusawa ne rapixara-itá mira supé, remuyasayasá amú suaxara kití awá usika.* (Costa, 168, adap.) - [...], para fazeres o bem às pessoas, tuas semelhantes, atravesse de um lado para o outro quem chegar.

2) **XARÁ, XERA, XERO, XARAPA, XARAPIM**, homônimo, aquele que possui o mesmo nome (v. a **nota**): *Se rapixara* (Stradelli, 232) - Meu homônimo

3) [hist.] o vizinho (Tastevin, 561, 658)

● **NOTA:** Cremos que os sinônimos **XARÁ, XERA, XERO, XARAPA, XARAPIM**, do P. B., tem origem no tupi *xe rapixara* ("meu semelhante"; "meu homônimo" etc.). A esse respeito, é interessante notar que Tastevin (658) registra o termo com apócope, em forma que remete-nos aos possíveis cognatos do P. B. aqui citados, mostrando o caminho morfológico que tais empréstimos tupis podem ter seguido: "*se rapi* ou *xe rapi*, meu homônimo". Outra hipótese, mais divulgada, é de que esses termos teriam vindo do tupi *xe rera* ("meu nome").

■ Reg. hist.: [Costa [rapixára], 206; Seixas [râpichara], 50; Tastevin, [rapi] 658, [rapixara, sapixara] 561, 658; Rodrigues [rapichara], 293; Amorim [sapixara], 33; Stradelli, [rapixara] 232, 276, [rapisara, rapixara] 472, [sapixara] 478] • (do tupi apixara (t, r, s)) ♦ **kunhã-rapixara** [hist.] (s. e adj.) afeminado

apú (v. 2ª cl.) (estar ou tornar-se) cheio, empanturrado; satisfeito, saciado, farto (fal. de comida): *Asuí aintá apú riré ana, aintá umburi panhê trigo paraná kití, i pusefma xinga arama navio.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 27:38, adap.) - E depois de ficarem satisfeitos, eles lançaram todo o trigo ao mar, para o navio ficar mais leve.; *Marã reputari reyuká ixé, yangaiwara retana waá? Ixé puru kãwera [...], ti umeẽ ne apú arã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.) - Por que você quer me matar, eu que sou tão magro? Eu sou só osso [...], não dá para você se saciar. ■ Reg. hist.: [Costa [apú], 181; Magalhães [apou], 127; Stradelli [apô, apũ], 322] • (do tupi apó) ♦ **apusawa** (s.) empanturramento, indigestão; ♦ **muapú** (v. tr.) encher (geralmente a barriga); fartar, saciar (fal. de comida)

apú (s, r, s) (s.) raiz: *Asuí kurasí usemu, umuturí sakú mitima resé, asuí uxirika ti resewara urikú sapú* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 13:6) - E o sol saiu, iluminou calorosamente a plantação, e ela secou porque não tinha raiz.; *Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá.* (Payema, 18, adap.) - A raiz elimina a diarreia acompanhada de sangue.; *Panhê mira upikũ waá uikú salsa rapú urikú yepé apigawa umanhana arama aé yawareté suí.* (Magalhães, 120, adap.) - Toda pessoa que está escavando raiz de salsa tem um homem para vigiá-la contra as onças.; *Se aría uyutuká mirá rapú resé, asuí uyawí uwari paraname.* - Minha avó tropeçou na raiz da árvore e quase caiu no rio.; *Supy paá usikí wana yepé sapú mirĩ uyutima arama, urikú aé i yurú pupé.* (Amorim, 132, adap.) - Supi, contam, já tinha tirado uma raizinha para plantar, tinha-a dentro da boca. ■ Reg. hist.: [Dias [sapô], 573; Coudreau [rapu, çapu], 473; Seixas [sapú], 53; Tastevin [sapú, rapú], 561, 661; Hartt [rapó, sapó], 347; Magalhães [rapú], 120, 197; Amorim, [sapu] 131, 132, [rapu] 403; Stradelli [rapu, sapu], 472] ♦ **apupema** (s, r, s) (s.) sapopemba; ♦ **sururuka-rapú** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas; ♦ **takana-rapú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **yú-sapú** (s.) salsaparrilha, nome comum às plantas do gênero *Smilax*, da família das esmilacáceas

apuã 1) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) redondo, esférico; oval; circular, em forma de disco: *Aité kwá sera waá piranha, yakunheseri aé i turususá i apuã waá rupí, asuí sanha saimbé yuíri.* (Payema, 68, adap.) - Este [peixe] que se chama piranha, nós o conhecemos por seu formato oval e por seus dentes afiados.; [...], *Uerudá upitá i apuã, Daridari uyumunhã yepé iwitera yawé.* (Amorim, 341, adap.) - [...] Uerudá ficou redonda, Daridari cresceu como uma montanha.

2) (adv.) de forma redonda, esférica ou arredondada; dando forma redonda, esférica ou arredondada [geralmente acompanhado do pronome clítico i, que parece estar em processo de fusão com o radical]: *Upisika paá umuatiri, upukwari i apuã, umukitanga, ururi umeẽ ixupé.* (Rodrigues, 44, adap.) - Ele pegou e juntou, amarrando dando forma redonda, deu um nó, trouxe e deu para ele. [contexto: falando do que o curupira fez a um bando de porcos]

3) (s.) [hist.] bola, esfera; novelo, rolo; coisa redonda (Seixas, 5; Stradelli, 322; Tastevin, 655; Magalhães, 4; Rodrigues (1894), 4)

■ Reg. hist.: [Costa [iapuan], 189; Seixas [apuan], 5; Stradelli, [apuã] 322, [iapoã, iapuã, aiapuã] 372; Tastevin [puã], 655; Magalhães [púa], 4; Rodrigues [iapoan], 44; Rodrigues (1894) [apuã], 4; Amorim [iapuan], 341] • (do tupi apu'a) ♦ **inimbú-**

apuã [hist. adap.] (s.) novelo; ♦ **irapuã** [hist.] (s.) irapuã, abelha da família dos meliponídeos (*Trigona spinipes*); ♦ **kiinha-apuã** [hist. adap.] (s.) espécie de pimenta, planta da família das solanáceas (*Capsicum baccatum* L.); ♦ **muapuã** (v. tr.) arredondar, tornar redondo, dar forma redonda; embolar; enovelar (fios)

apuí [hist.] var. de **wapuí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [apuí], 1285; Stradelli, [apuí] 322, [apuy] 322, 527]

apuinha [hist.] var. de **apunha** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Marcoy [apunha], 444]

apukuitasara [hist. adap.] (s.) remador {o mesmo que: **yapukuisara**, **yapukuitara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [apocoitasara], 608] ♦ [der. de **apukuitawa**, -sara]

apukuitawa (var. **apukuitá**) (s.) remo, APUCUITAUA: *Yandé yaxari apukuitawa igara upé.* (Hartt, 338, adap.) - Nós deixamos o remo na canoa; *Mayé waá taá pe suiwara uxari kwá apukuitawa se igara pupé?* - Qual de vocês deixou este remo dentro da minha canoa?; *Muíri apukuitawa yarikú?* (Rondon, 116, adap.) - Quantos remos nós temos? ■ Reg. hist.: [Costa [apoquitaua], 242; Rondon [apocuitaua], 115, 116; Tastevin [apocuitawa], 608; Seixas [apucuitáua], 5; Dias [apucuitaua], 573; Coudreau [apucuitáua], 466; Marcoy [apucuytana [apucuytaua]], 445; Hartt, [opokutáu] 338, [apukuitaua] 385; Magalhães [apucuitáua], 47, 110, 169; Amorim [apykuetaua], 300; Stradelli, [apucuitá] 322, [iapucuitá] 283, 372] ♦ [der. de **yapukúí**, -tawa] • (do tupi *ygapukuitaba*) ♦ **apukuitasara** [hist. adap.] (s.) remador (o mesmo que: **yapukuisara**)

apunha [hist. adap.] (var. **apuinha** [hist.]) (s.) nariz, focinho (Marcoy, 444; Tastevin, 608; Hartt (1872), 76) ■ Reg. hist.: [Marcoy [apunha], 444; Tastevin [apina], 608; Hartt (1872) [apÿin], 76] • (do tupi *apÿia* ou *apynha*) ♦ **tatapunha** (s.) carvão; brasa

apupema (s, r, s) (s.) SAPOPEMBA, SAPOPEMA, raízes arbóreas que projetam-se formando divisões tabulares em volta da base do tronco: *Kurupira upeteka mirá rapupema.* (Magalhães, 126, adap.) - O curupira bate na sapopema da árvore. ■ Reg. hist.: [Costa [çapupema], 187, 241; Seixas [sapupema], 52; Tastevin [sapupema], 661; Magalhães, [rapupêma] 126; Rodrigues [sapupema, rapupema], 23; Stradelli [rapupema, sapupema], 472; Studart [sapupema], 37] ♦ [composta de **apú (s, r, s)**, **pema**] • (do tupi *apopema (s, r, s)* [apó (s, r, s) + pem + -a], *raízes angulosas*) v.: **rapupema**, **sapupema**.

apusawa (var. **apusá**) (s.) empanturramento, indigestão ■ Reg. hist.: [Costa [iapuçaua], 189; Tastevin [yapusawa], 678] ♦ [der. de **apú**, -sawa]

ara¹ (s.) **1)** dia: **a)** (no sentido de:) o período de tempo que vai do começo da manhã ao pôr-do-sol; luz do dia: [...], **ara ramé awatá, kurasí rakusawa usapí se pí.** (Rodrigues, 155, adap.) - [...], de dia eu ando, o calor do sol queima meus pés.; **b)** (no sentido de:) o período de tempo que, aproximadamente, dura a rotação da Terra em torno do seu eixo, e que, incluindo o dia e a noite, é dividido em 24 horas: [...] *muküi ara pawasá-pe, tapiira umanú ana [...].* (Magalhães, 182, adap.) - [...] ao fim de dois dias, a anta morreu [...].

• **ara yawé** (o mesmo que **ara yawé-yawé**) - todos os dias, diariamente [Tastevin [ara yawé], 608; Dias [ara iaué], 574; Hartt [ára yaué], 370; Rodrigues [ara yaué], 37; Stradelli [ara-iaué], 323; Aguiar [ara-iaué], 37]: *Kwaá apigawa ara yawé ukauí uikú.* (Hartt, 370, modif.) - Este homem está se embebedando todos os dias.; *Apigawa paá ara yawé ukamundú.* (Rodrigues, 37, adap.) - O homem, contam, caçava diariamente.

• **panhê ara** [às vezes seguido, na literatura antiga, por **upé**, **ramé** ou **rupí**] - todo dia, todos os dias, cada dia // Reg. hist.: [Seixas [upain-ara], 64; Magalhães, [opaí ára **opé**] 77, [opaí ára] 106; Amorim [upanhe ara], 27, 30; Studart [opaí ara **opé**, opaí ara **rupí**], 36]: *Indé resú será panhê ara paraná upé?* (Magalhães, 106, adap.) - Você vai todos os dias ao rio?

• **yané ara!** [obso.] (lit., *nosso dia*) - bom dia! [Stradelli [iané ara], 370]

• **puranga ara!** [obso.] - bom dia!

■ Reg. hist.: [Costa [ara], 181; Dias [ara], 562; Coudreau [ara], 466; Marcoy [ara], 444; Seixas [a'ra], 5; Stradelli [ara], 205, 323; Tastevin [ara], 608; Magalhães [ára], 77, 182; Rodrigues [ara], 155, 180, 199, 306; Amorim [ara], 25, 34; Studart [ára], 29] • (do tupi 'ara) ♦ **ara-manha** [obso.] (s.) cigarra; ♦ **ara-piranga** [hist. adap.] (s.) madrugada, alvorada; ♦ **arasí**² [hist. adap.] (s.) cigarra; ♦ **arawasú** [hist.] (s.) **1.** período da manhã no qual o Sol já está um tanto alto, antes do meio-dia; **2.** dia de grande festa; **3.** dia famoso

ara² (s.) **1)** ar, atmosfera: *Rewatá kurí remuatiri ara kiasawa.* (Casasnovas, 96, adap.) - Você vai andar juntando sujeira do ar.; [...], *umeê sapú ara upé.* (Payema, 19, adap.) - [...], dá raízes no ar.

2) céu (o espaço dentro da atmosfera que está acima de nós e à nossa volta, mas fora de alcance): *Yepé ara paá Tupana uwiyé ara suí iwituwasú pitérupi, [...].* (Amorim, 213, adap.) - Um dia, contam, Tupana desceu do céu no meio de uma ventania, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [ara], 213] • (do tupi 'ara) ♦ **ara-kiá** [hist.] (s.) nuvem; ♦ **arawira** [hist.] (s.) mundo

ara³ (s.) juízo, entendimento, consciência [geralmente como objeto do verbo **kwáu**] (v. os adendos abaixo)

- **kwáu** (ou **kwá** ou **kwawa**) + **ara** (*akwáu ara, rekwáu ara* etc.)¹ [ou seja, **ara** como objeto do verbo **kwáu**] - ter juízo, ter discernimento; ter equilíbrio, comportar-se adequadamente; ser sóbrio: *Ah! Umbaá pu pekwa pekwa ara murasi upé!* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Ah! Parece que vocês não sabem se comportar adequadamente na festa!; *Pekwawa ara, pemaã pe sui puranga, nhaãse pe ruayana yurupari uyatimana pe ruaki kwayé leão usasemu waá yawé, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:8, adap.) - Sejam sóbrios, estejam bem alertas, porque o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor de vocês como um leão que ruge, [...].
- **kwáu** (ou **kwá** ou **kwawa**) + **ara** (*akwáu ara, rekwáu ara* etc.)² [ou seja, **ara** como objeto do verbo **kwáu**] - ter entendimento, ter conhecimento, ser sábio: *Aé supí ukwáu ara.* - Ele de fato é sábio.
- **kwáu** (ou **kwá** ou **kwawa**) + **ara** (*akwáu ara, rekwáu ara* etc.)³ [ou seja, **ara** como objeto do verbo **kwáu**] - ter consciência, estar consciente, ter seus sentidos em pleno funcionamento: *Aé ukaú retana, ti ã ukwáu ara.* - Ele embebedou-se muito, já não está consciente.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [ara], 113] • (do tupi 'ara) ♦ **arasí**¹ [hist.] (v. 2ª cl.) 1. estar triste; 2. ter pena, sentir

ara⁴ (s.) vida: [...], *Iauhixa uwari ara-ima iwí-pe.* (Amorim, 29, adap.) [...], Iauhixa caiu sem vida no chão.; [...], *marama taá yawé ne rimirukú umunhã kuíri? Aé, yawé tẽ, umumbawa arama i ara.* (Rodrigues, 74, adap.) - [...], para que tua esposa faz assim agora? Ela, desse jeito, acabará com a vida dela.; *Ti ramé mã anheẽ ayuká arama siíya mira se raíra ara rikuyara, axari mã kuíri ne rikwé.* (Amorim, 27, adap.) - Se eu não tivesse dito que havia de matar muita gente em troca da vida de meu filho, eu agora te deixaria vivo.; *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, kuíri resú remusikuyara ne aiwasawa ne ara irumu!* (Amorim, 127, adap.) - Tu mesmo, enredreiro malvado, fizeste fugir Piripiri e sua mãe, agora vais pagar a tua malvadeza com a tua vida! {v. tb.: **ikú** (t, r, s) 3, **ikwesawa** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [ara], 74; Amorim [ara], 26, 28, 29, 32, 34, 87, 92, 93, 404; Costa [ara], 181] • (do tupi 'ara)

ara⁵ (s.) cima; cimo, topo, superfície [sempre segue um determinante; geralmente ocorre em locuções, seguido de *posp. loc.* (as mais comuns vêm listadas abaixo)]: *Ti aputari mira iwí arawara-ita unheẽ Buopé, taria-ita akanga, ti umuseẽ-kwáu i piá mairamé i piaíwa uikú.* (Amorim, 32, adap.) - Não quero que a gente de sobre a terra diga que Buopé, cabeça dos tarianas, não sabe adoçar seu coração quando irado.

- **ara kití** - para cima de; para o cimo de, para a superfície de, para o topo de: *Mairamé wanana-ita umuyeréu mirá pawa taria-ita ara kití, umaité panhẽ aintá umanú ana, usasemu: — É...hê!* (Amorim, 32, adap.) - Quando os uananas acabaram de fazer rolar madeira para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É...hê!; *Mayé Masarikadu usutiwa itapewa ara kití, yepé itapewawasú rakakwera aé uyuyumimi.* (Amorim, 410, adap.) - Como Massaricado costumava ir para cima da lage, ele escondeu-se atrás de uma lage grande.
- **ara rupí** - por cima de; pelo cimo de, pela superfície de, pelo topo de: *Aramé ana apigawa-ita usú umuyatiká kurabí-ita ukara rupí, aintá umayana arama aintá ara rupí yakaré.* (Amorim, 379, adap.) - Os homens foram então fincar curabis por fora, para empurrar por cima deles o jacaré.; *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusarái paraná ara rupí, uyeréu ã pirayawara.* (Casasnovas, 73, adap.) - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície da água, já tinha se transformado em boto.
- **ara sui** - de cima de; do cimo de, da superfície de, do topo de: *Joakin i maasí uikú, uwari kawarú ara sui, umupena i yuwá, kuíri i katú mirí wana uikú* (Hartt, 376, adap.) - Joaquim está doente, ele caiu de cima do cavalo e quebrou seu braço, agora está um pouco melhor.; *Kurumiwasú, umaã ramé nhaã, upuká mitá ara sui.* (Magalhães, 272, adap.) - O moço, quando viu aquilo, riu-se de cima do mutá.
- **árupi** (em vez de **ara upé**; do tupi 'arype) - em cima de, acima de, sobre; no cimo de, na superfície de, no topo de (v. o verbete **árupi**): *Axari se kisé itapewa árupi.* (Hartt, 326, adap.) - Deixei minha faca sobre a laje.; *Pamarí-ita umunhã rē aintá ruka paraná árupi.* (Rodrigues, 214, adap.) - Os pamaris ainda fazem suas casas em cima do rio.

■ Reg. hist.: [Tastevin [ara], 608; Hartt [ara], 376; Magalhães [ara], 272; Amorim [ara], 32, 179, 379, 390, 392, 410] • (do tupi 'ara) ♦ **árupi** (s. loc.) em cima de, acima de, sobre, no topo de

ara⁶ [obso.] (s.) mundo: *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tínhamos como ver. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ara], 323] • (do tupi 'ara) ♦ **arapura** [obso.] (s. e adj.; s.) 1. (o) que é do mundo, (o) que é mundano; 2. [hist.] este mundo, esta vida, este século (comparado com a eternidade); a vida toda

ara⁷ (s.) **1)** tempo: **a)** (no sentido de:) as condições atmosféricas: *Ara puranga ramé kurí yasú*. - Quando o tempo estiver bom nós partiremos.; **b)** (no sentido de:) época, temporada, estação do ano: *kurasí-ara* - verão (lit., *temporada de sol*); *amana-ara* - inverno (lit., *temporada de chuva*); **c)** [obso.] (no sentido de:) duração, período, intervalo cronológico; oportunidade ou circunstância disponível para a realização de algo: *Ariré, tuyué piri waá ti urikú ara unheé arama i mú supé*. (Rodrigues, 54, adap.) - Depois, o que era mais velho não teve tempo para dizer a seu irmão.; *Ti usika ara ixé arama amunhã arama murakí*. (Hartt, 363, modif.) - O tempo não me é suficiente para fazer o serviço.; [...], *rembeú yúre mayé yasasá yané ara, ti arama nhaã maã-itá manduarisawa uyukanhemu ara tuyesawa pitérupi*. (Amorim, 34, adap.) - [...], conta também como passamos nossa vida, para a lembrança dessas coisas não se perder no meio da velhice do tempo.

• **ara katú pupé** [hist.] (lit., *em tempo bom*) - oportunamente, em momento oportuno (Seixas, 5; Stradelli, 323) // Reg. hist.: [Seixas [aracatu popé], 5; Stradelli [ara catu pupé], 323] • (da LGA do séc. 18 ara katu pupé (DPB, 92)): *Usika ara katú pupé*. (Stradelli, 323, adap.) - Chega oportunamente.

• **panhê ara**² [hist.] [*às vezes seguido por upé, pupé, ramé ou rupí*] - o tempo todo, sempre; a vida inteira; para sempre, pelo resto da vida (Costa, 243; Dias, 574; Seixas, 64; Stradelli, 291, 444; Magalhães, 114, 121, 136, 163, 171, 191, 236; Rodrigues, 124, 229) // Reg. hist.: [Costa [upain ara], 243; Dias [upaín ara], 574; Seixas [upain-ara], 64; Stradelli, [opaín-ara-rupí] 291, [opaín ara ramé] 444; Magalhães, [opaín ára opé] 114, [opaí ára] 121, [opaí ára upé] 136, 236, [opaí ára opé] 163, 171, 191; Rodrigues, [upain ara popé] 124, [u páin ara] 229]: *Ixé kurí asaisú reté penhê panhê ara pupé*, [...]. (Rodrigues, 124, adap.) - Eu gostarei muito de vocês por toda a vida, [...]; *Aresé i akanga sawa-ima upitá panhê ara upé*. (Magalhães, 236, adap.) - Por isso sua cabeça ficou depenada para sempre.

• **NOTA:** daí, no P. B. (AM), **ARACATU** [ara + katú], dia claro e de tempo firme (in *Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [ara], 608; Stradelli [ara], 296, 323; Costa [ara], 181; Dias [ara], 575; Coudreau [ara], 469; Hartt [ára], 363; Magalhães [a'ra], 55, 56, 108, 128, 178, 206, 250; Rodrigues [ara], 54, 222; Amorim [ara], 34] • (do tupi 'ara) ♦ **amana-ara** (s.) tempo de chuva, estação chuvosa; inverno; ♦ **kurasí-ara** (s.) verão; ♦ **yukwakú-ara** [hist.] (s.) quaresma

ara⁸ [hist.] (*interj.*) ora! (Rodrigues, 153) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [ara], 153] • (talvez do português ora)

-ara

ara¹ var. de **arama**¹

ara² var. de **arama**²

araã (*interj.*) (expressa tristeza, saudade, decepção etc.): que pena!, ah!, oh! (muitas vezes não se traduz): *Teité araã Supy, teité araã yandé!* (Amorim, 124) - Coitado de Supy, coitadas de nós!; *Teité araã Piripirí*. (Amorim, 131) - Pobre de Piripiri, coitado!

• **NOTA:** no P. B., há a interjeição **ARAÃ**, que talvez seja cognata, mas exprime surpresa agradável ou saudação (in *Aulete digital*). V. tb. **ayeraã**.

■ Reg. hist.: [Amorim [araan], 124, 131; Sympson [araán], 76] • (do tupi eriaan)

arabú (s.) **ARABÚ**, iguaria preparada com ovos de tartaruga (ou de outro quelônio) crús, misturados com farinha de mandioca [*obs.: não é, atualmente, prato popular entre os habitantes do alto rio Negro, mas é consumido por populações do médio e baixo rio Negro, por exemplo na região do município de Barcelos*] ■ Reg. hist.: [Tastevin [arabú], 608; Seixas [arabú], 6]

arakapá [hist.] var. de **warakapá** ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracapá], 286, 323; Rodrigues (1894) [arakapã], 4]

arakapurí [hist.] var. de **warakapurí**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracapurí], 323]

arakatí [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruta silvestre (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracaty], 323]

ara-kiá [hist.] (lit., *atmosfera suja*) (s.) nuvem (Dias, 569; Stradelli, 323; Rodrigues (1892), 70; Rodrigues (1894), 4) ■ Reg. hist.: [Dias [araqueá], 569; Stradelli [arakeá, arakiá], 323; Rodrigues (1892) [araqueá], 70; Rodrigues (1894) [arakiá], 4] ♦ [composta de **ara**², **kiá**]

arakú¹ [hist.] var. de **warakú**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu], 323; Tastevin [aracú], 694]

arakú² [hist.] var. de **warakú**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu], 323]

arakú-pinima [hist.] var. de **warakú-pinima** ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-pinima], 323]

arakú-pixuna [hist.] var. de **warakú-pixuna** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-pixuna], 323]

arakú-tinga [hist.] var. de **warakú-tinga** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-tinga], 323]

arakwã [hist.] (s.) **ARACUÃ, ARAQUÃ, ARANCUÃ, ARANQUÃ**, nome comum a diversas aves galiformes da família dos cracídeos (gên. *Ortalis*), semelhantes aos jacus (Stradelli, 323; Tastevin, 694; Rodrigues, 37; Labre, 33; Baena, 80) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arancuã, arancuan, aracuan], 323; Tastevin [aracuã], 694; Rodrigues [aracuan], 37; Labre [aracúhan], 33; Baena [aracuan], 80] • (do tupi arakûã)

arama¹ (var. **arã**¹; **rã**¹; **rama**¹; **warama**¹ [hist.]) **1)** (posp.) para, a (dativo); para com utiliza-se com pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa (da 1ª classe). Com pronomes pessoais de terceira pessoa (da 2ª classe) e substantivos utiliza-se a posp. supé (~ xupé), que pode ser ou não seguida de arama: Kwá, se manha, ti usika yandé **arama**. (Rodrigues, 223, adap.)

- Isto, minha mãe, não é o suficiente para nós.; Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ **arã** iwité pemunhã **arã** pe kupixá pe rimirikú-itá irumu. (Casasnovas, 94, adap.) - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme para que vocês façam suas roças com as suas esposas.; Remeẽ ixé **arã** meyú pisãwera. - Dá-me um pedaço de beiju.; Taina-itá, kuíri asú ambeú penhẽ **arama** arú resewara. (Comunidade de Terra Preta, 16, adap.) - Crianças, agora eu vou contar para vocês a história do aru.; Ixé kurí seẽ indé **arama**, mãresé resú remendári se mú Nhanfure irumu, [...]. (Amorim, 100, adap.) - Eu serei doce para contigo, porque vais casar-se com meu irmão Nhanfure, [...].

- **NOTA GRAMATICAL:** na literatuta antiga, há também algumas ocorrências de **arama** (dativo) com substantivos, ou seja com a 3ª pessoa — em vez de **supé** ou **supé arama** (Magalhães, 121, 190): Yautí unheẽ kwayé i irumuára-itá **arama**: — Asú merupí amaã aé. (Magalhães, 190, adap.) - O jabuti disse assim a seus companheiros: — Vou devagar [para] vê-lo.

2) (posp.) (às vezes exprime um dativo de interesse, indicando de forma secundária a quem a ação verbal traz proveito ou prejuízo. Nesses casos, a depender do contexto, pode ser traduzida por diferentes preposições portuguesas, ou outras formas que se ajustem à situação específica) utiliza-se com pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa. Com pronomes pessoais de terceira pessoa e substantivos utiliza-se a posp. supé (~ xupé), que pode ser ou não seguida de arama: [...] ti pukusá rẽ akwawa manungara pira umbau waá ixé **arama**. (Muniz, 78, adap.) - [...] enquanto eu ainda não sabia que tipo de peixe tinha comido a minha isca [lit., "...que peixe tinha comido para mim"].

3) (posp.) (exprime destinação, adequação ou função específica:) para, propício para, adequado para, destinado para, destinado a, de; para servir de, para servir como; para dele (a) fazer, com o (a) qual se fará: [...] aé umundú umunhã kaxiriwasú dabukurí ara **arama**. (Amorim, 231, adap.) - [...] ele mandou fazer caxiri abundante para o dia do dabucuri.; Sasiára paá apigawa-itá upitá, mãresé aintá usú umusaka maníka uí **arama**, aintá ukapiri kupixawa-itá, aintá umungiri taína-itá kunhã yawé. (Amorim, 435, adap.) - Os homens, contam, ficaram tristes, porque iam arrancar mandioca para farinha, capinavam as roças, faziam dormir as crianças como mulher.; — Eré, se ruayara. Ayuri ne piri karuka ramé. — Asarú indé, te reganani ixé, apuú kiinha yané pusanga **arama**, [...]. (Rodrigues, 174, adap.) - — Está bem, meu cunhado. Eu venho ter contigo de tarde. — Eu te espero, não me enganes, eu colho pimenta para nosso remédio, [...]; Tupana umunhã mukú werawasú: turusú piri waá, kurasí, ara pukusawa **arama**; kwaíra piri waá, yasí, pituna ramé **arama**. (Aguilar, 67, adap.) - Deus fez dois grandes luzeiros: o maior, o Sol, para a duração do dia o; menor, a Lua, para o período da noite.; [...] se raíka suí uyukwáu kurí iwira, pe mirapara-xama **arama** [...]. (Rodrigues, 268, adap.) - [...] de meus nervos aparecerá a envira, para a corda de seus arcos [...]; [...] ayuuka i kãwera se ruíwa raintí **arama**. (Rodrigues, 26, adap.) - [...] eu tiro seu osso para servir como ponta da minha flecha.; Kwá suí tẽ ayuíri asarú **arama** i yuka tapiira, ayuuka **arama** i kãwera se membí **arama**. (Magalhães, 186, adap.) - Daqui mesmo eu volto para esperar a anta apodrecer, para eu retirar seu osso para dele fazer minha flauta.

4) (conj.) (indica finalidade ou intenção:) para (que), com o fim de (que), com o objetivo de (que), com a intenção de (que): Kunawarú-itá unheengari kurupira i kweré **arama**. (Rodrigues, 66, adap.) - Os cunauarus cantaram para o curupira se aborrecer.; Ape paá i manha umeẽ i xupé pusanga umusasawa **arã** i pira rupí, ti **arã** nhaã urubú kunhã-itá umaã aé. (Casasnovas, 88) - Então, contam, a mãe deu-lhe puçanga para passar pelo corpo, a fim de que as urubús fêmeas não o vissem.; Awá taá kurí upitá umanhana **arama** ne ruka? - Quem ficará para vigiar a tua casa?; [...] aintá uyumuatiri igara pitérupi upirari **arama** tukumã raínha, umaã **arama** mã uikú i pupé. (Magalhães, 167, adap.) - [...] eles ajuntaram-se no meio da canoa para abrir o caroço de tucumã, para ver o que estava dentro dele.; [...] umutawá mira suí kurupira turusú waá, ti **arã** umbau, ti **arã** mã usasá kaá-pe. (Muniz, 82, adap.) - [...] ele afugenta para longe da pessoa o curupira grande, para ele não comê-la, para nada acontecer na mata.; Ape paá arú-itá urikú igara asú apukuitawa i pupé **arama** aintá uwatá. (Comunidade de Terra Preta, 16) - Então os arus têm canoas e remos com os quais eles navegam. [lit., "... para que com eles naveguem"]

5) (conj.) (indica avaliação ou conjecturas a respeito de condições, qualidades etc.) para, considerando que, levando em conta que, visto que: Piawasú indé, rewatá **arama** se kaá upé! (Rodrigues, 73, adap.) - Tu és corajoso, para andar na minha mata!; Indé será parawaí, rekiri **arama** pituna irumu? (Rodrigues, 278, adap.) - Tu és periquito, para dormires ao

anoitecer?; *Iapinari, mayé taá repusanú ne resá, puranga arama kuíri remaã kurasí?* (Amorim, 261, adap.) - Iapinari, como curaste teus olhos, para agora enxergares bem o sol?

- 6) (conj.) (introduz or. subord. subst. completiva nominal:) para, de; adequado para (que); o suficiente para (que), o bastante para (que) [introduz orações completivas que completam o sentido de um substantivo ou de um adjetivo. Com adjetivos, é comum em estruturas oracionais que equivalem às orações reduzidas de infinitivo da língua portuguesa, ou seja, as que vemos em: "Essa questão é fácil de resolver", "Esse é um livro bom para lermos hoje", "Não sou louco de fazer isso" etc.]: *Kwá kana puranga waá, santaíma yapitera arama.* (Payema, 16, adap.) - Esta cana que é boa, suave para chuparmos.; *tatú-maniwa: sukwera murutinga, saíka yakitika arama [...].* (Payema, 20) - "maniva-de-tatu": sua polpa é branca, é dura para ralar [...]; *Kwá mirá rawa puranga remburi arama ne sakwena pupé.* - A folha dessa árvore é boa para você colocar dentro do seu perfume.; *Mayé ixé ti kirimbawa amaramunha arama awá irumu, amunhã yepé yurá kwá iwa apira upé ayawau arama Poronominare suí.* (Amorim, 165, adap.) - Como eu não sou valente para brigar com ninguém, fiz um jirau na ponta dessa árvore para fugir de Poronominare.; *Awá yakwaíma kurí umbeú arama kunhã-itá supé kwá yumimisawa umanú kurí yeperesé.* (Amorim, 367, adap.) - Quem for sem juízo para contar às mulheres este segredo morrerá imediatamente.; *Awá taá iwaté upisika arama se kisé, uikú waá nhaã yurá árupi?* - Quem é alto o bastante para pegar a minha faca, que está em cima daquele jirau?; *Yawaité ne rangawa usasawa rewiké arama i piri.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.) - É perigoso que o teu momento de entrar para junto dele passe.
- 7) (conj.) (pode ocorrer em orações subord. que são introduzidas por *adv.* ou *pron.*, como *mayé*, *mamé*, *maã* etc.) [agrega sentido de futuro, dever, destinação específica, obrigação ou incerteza à or. subord.]: *Ixé ti akwáu mayé kwaá uyumunhã arama se marika upé, [...].* (Rodrigues, 107, adap.) - Eu não sei como isso cresceu na minha barriga, [...]; [...] *reyumbué mayé reserviri arama ixé.* (Costa, 169, adap.) - [...] aprende como me servir.; *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã.* (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tínhamos como ver.; *Ti ã mayé uyawá rã.* (Letra Indígena. n. 17, 79, adap.) - Ele não tinha mais como fugir.; *Amú ara aintá usú umaã mamé-ta ta uyana arã [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 26, adap.) - No outro dia eles foram ver onde iriam correr [...]; *Kuíri paá iwí ti ana usú ipí-pe, maãresé Tupana umusangawa ana marupí íf usika arama.* (Amorim, 290, adap.) - Agora, contam, a terra não vai mais para o fundo, porque Uansken já demarcou por onde a água deve chegar.; *Aramé anheẽ pawa kurí maã panhẽ mira umunhã arama.* (Amorim, 365, adap.) - Então direi tudo o que toda a gente tem de fazer.; *Kwá yasí-pisasú ramé kurí uyukwáu yané pitérupi awá umukameẽ arama Kurasí piá.* (Amorim, 362, adap.) - Nesta lua nova aparecerá no meio de nós aquele que terá de mostrar a vontade do Sol.; *Mikura usú uyenú marupí apigawa usasá arama waá.* (Magalhães, 243, adap.) - A mucura foi deitar-se [no local] por onde o homem tinha de passar.; *Asuí paá ta umbué aé mayé usikari arã ximiára pipirídiaka irumu.* (Casasnovas, 86, adap.) - Depois ensinaram-no como procurar caça com pipirídioca.; *Ape aintá umunhã yepé barraca mamé aintá ukiri arama.* (Comunidade de Terra Preta, 3) - Então eles fizeram uma barraca na qual dormiriam.; [...] *umaã uikú maita nhaã makú umunhã arama sumuára irumu.* (Comunidade de Terra Preta, 3) - [...] estava vendo o que o índio fazia com seu parceiro.; *Kwá arú-itá aintá urikú yepé yasí mamé aintá uyupiri arama [...].* (Comunidade de Terra Preta, 16) - Os arus têm um mês no qual eles sobem [o rio].
- **NOTA GRAMATICAL:** algumas vezes, em orações subord. subst. objet. dir., o pronome *maã* é omitido: [...] *ara ramé ti awasemu ayuká arama, aresé akamundú pituna ramé [...].* (Rodrigues, 72, adap.) - [...] de dia eu não encontro o que matar, por isso eu caço à noite [...].
- 8) (conj.) (pode introduzir orações subord. subst. objet. dir.) [agrega sentido de futuro, dever, destinação específica, obrigação ou incerteza à or. subord.]: *Buburi unheẽ i xupé uyuuka arã aé umendari rundé.* (Casasnovas, 99) - Buburi disse-lhe que a levaria embora antes de ela se casar.; *Ti ramé maã anheẽ ayuká arama siíya mira se raíra ara rikuyara, axari maã kuíri ne rikwé.* (Amorim, 27, adap.) - Se eu não tivesse dito que havia de matar muita gente em troca da vida de meu filho, eu agora te deixaria vivo.; *Mayé warirí payé, usaã yeperesé nhaã ara Poronominare usika arama i piri.* (Amorim, 164, adap.) - Como o tamanduaí é pajé, sentiu logo que nesse dia Poronominare chegaria até ele.
- 9) (conj.) (introduz orações subord. subst. subjetivas que têm um adv. como predicativo do suj., como *yawé*, *aiwana* ou *asuí*;) (foi/é então) que, (foi/é assim) que etc. [geralmente utiliza-se em construções enfáticas que evidenciam o momento no qual ou o modo pelo qual algo ocorreu. Veja, por exemplo, o contraste dos seguintes pares: yawé amunhã se ruka ("assim eu fiz a minha casa") / yawé amunhã arã se ruka ("foi assim que eu fiz a minha casa"); aiwã umunhã suka ("então ele fez a sua casa") / aiwã umunhã arama suka ("foi então que ele fez a sua casa" ou "foi assim que ele fez a sua casa")]: [...] *aiwã yakaré*

umbau rã aintá ape. (Leetra Indígena. n. 17, 67, adap.) - [...] foi então que o jacaré os comeu lá.; *Aiwana paá upitá arama yawé sawa puxí, i nema nhaã pirá marika rakusawa suí. (Rodrigues, 187, adap.)* - Foi então, dizem, que ficou assim seu pelo feio, ele fede por causa do calor da barriga daquele peixe.; *Aiwana usú arama maíwa-itá rapé rupí, i piaíwa resé taína-itá irumu. (Rodrigues, 257, adap.)* - Foi assim que ela foi pelo caminho dos encantados, por estar brava com as crianças.; [...], *yawé aintá uganani rã mira-itá. (Oliveira; Schwade, 25, adap.)* - [...], foi assim que eles enganaram as pessoas.; *Aiwana paá upitá arama yawé mikura ruáya [...]. (Rodrigues, 176, adap.)* - Foi então, dizem, que o rabo da mucura ficou desse jeito [...]; [...], *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe. Aiwana upitá arama sumbika. (Rodrigues, 196, adap.)* - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito. Foi então ele ficou roxo. [contexto: origem das cores do jacamim]; *Aé uyana se retama kaxiwera, mamé Iauhixa raíra umanú, asuí Iauhixa upitá arama ana ne ruaxara arama. (Amorim, 90, adap.)* - Ele correu a cachoeira da minha terra, onde o filho de Iauhixa morreu, foi em consequência disso que Iauhixa ficou como teu inimigo.

- 10) (*part.*) (seguindo substantivos, expressa o futuro nominal. Muitas vezes não se traduz:) futuro, que há de ser, que será, que deverá ser; que haveria de ser, que seria, que deveria ser; destinado a [geralmente, nesse caso, o substantivo é precedido imediatamente por seu determinante. Ocorre comumente com substantivos que são o núcleo do objeto direto de um verbo transitivo. Quando ocorre em sintagma nominal que tem outra função sintática, este pode ser acompanhado do relativizador waá]: *Muíri ara paá upurandú suixawa suí umeẽ arã i xupé i pepú arã, uyuíri arã i anama-itá piri. (Casasnovas, 89)* - Todos os dia ela pedia a seu cacique que lhe desse asas, para voltar para junto de seus parentes.; *Asú ana asikari ayapí se rimiára arã. (verso da canção "karumbé", do grupo Marupiará)* - Fui em busca de atirar em caça.; *Umunhã suka arama itapewa resé, asuí amana uwari. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53, adap.)* - Fez sua casa sobre a laje, depois choveu.; *Resú arama ne ruka arama waá kití, awá taá ne pilutu, u kristu u Yuruparí? (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 2016, adap.)* - Para você ir à sua futura casa, quem é o seu piloto, Cristo ou o Diabo?; *Kwá kurí yané ruixawa arama. (Rodrigues, 108, adap.)* - Este será nosso futuro chefe.; *Aiwã paá ta umunhã ta kangatara-itá rã, purapuranga waá-itá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.)* - Então eles fizeram seus cocares, que eram muito bonitos, [...]; *Yandé, Kuse-itá, tuixawa-itá arama, yayuri Makará kupé-pe, Hinere-itá, yané wiwa-itá arama, uri i marika rupí. (Amorim, 313, adap.)* - Nós, Kusses, destinados a tuxauas, viemos nas costas de Makará, os Hineres, destinados a nossos vassalos, vieram em sua barriga.; *Se membira mena, kuíri asú asikari ne purangasawa arama. (Rodrigues, 195, adap.)* - Meu genro, agora eu vou em busca da tua beleza.; [...], *ta umunhã supitá rã mirá suiwara. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - [...] eles fazem suas paredes de madeira.
- 11) (*part.*) (seguindo verbos em oações principais ou em oações subord. introduzidas por conjunções, pode indicar tempo futuro, bem como obrigação ou dever. V. a **nota gramatical**): *Kwá iwí paá yepé ara ukái arã yané irumu! (Casasnovas, 83, adap.)* - O mundo, dizem, um dia queimará conosco!; *Panhẽ paá kwá-itá itá ta utiku arã. (Casasnovas, 83, adap.)* - Todas essas pedras derreterão.; *Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, aintá umuatiri waá aintá umburi arama tatá kití, usapí arama waá. (O Novo Testamento em nyengatu, João, 15:6, adap.)* - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como o ramo seco, que é reunido para ser lançado ao fogo, que o queimará.; *Kunhã, amú-wirandé yasú arama yasapí yané kupixawa [...]. (Rodrigues, 182, adap.)* - Mulher, depois de amanhã nós vamos queimar a nossa roça [...]; *I katú pu yamunhã yané ruka paraná árupi, maãresé uyumunhã ramé yuíri paraná yayupiri arama paraná irumu. (Rodrigues, 214, adap.)* - É bom decerto fazermos nossa casa sobre o rio, porque quando o rio encher de novo nós subiremos com o rio.; [...], *marama taá yawé ne rimirukú umunhã kuíri? Aé, yawé tẽ, umumbawa arama i ara. (Rodrigues, 74, adap.)* - [...], para que tua esposa faz assim agora? Ela, desse jeito, acabará com a vida dela.; *Nhaã pituna tayera umembirari arama aé. (Amorim, 182, adap.)* - Essa noite sua filha haveria de dá-lo à luz.
- **NOTA GRAMATICAL:** quanto à acepção 11, é provável que tal utilização provenha da utilização de **arama** como *conj. subord.*. De fato, ao menos em alguns casos, é possível ainda estabelecer esse tipo de interpretação sintática. Veja as traduções alternativas para os excertos abaixo e compare com a acepção 9 de **arama**: *Kunhã, amú-wirandé yasú arama yasapí yané kupixawa [...]. (Rodrigues, 182, adap.)* - Mulher, é amanhã que nós vamos queimar a roça [...]; *Nhaã pituna tayera umembirari arama aé. (Amorim, 182, adap.)* - Era nessa noite que sua filha haveria de dá-lo à luz.
 - **arama + yepé** ou **arama + kwera** - era para (fazer, acontecer, ter feito, ter acontecido etc.) [indica que aquilo que deveria acontecer (ou ter acontecido) foi (ou é) obstado por alguma circunstância]: *Uií ana yasika arã yepé.* - Já faz tempo que era para termos chegado.; *Usú arã yepé paá uyupusí nhaã i prima, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.)* - Era para ele ir dormir com a sua prima, [...]; *Asú arã yepé i irumu, ma ti aputari.* - Era para eu ir com ele, mas eu não quero.; *Ambawa arama ana kwera se murakí.* - Já era para eu ter acabado o meu trabalho.

♦ **marama**¹ o mesmo que mã arama (v. mã²); ♦ **marama**² o mesmo que: mã arama (v. mã³)

arama² (var. **arā**²; **rā**²; **rama**²) (posp.) 1) como, na condição de, na qualidade de; para (ser), para tornar-se: *Anheê: — Kuíri kúri, ayuíri waá rupí, asikí yepé araripirá raíra miri se piná-putawa arama, [...].* (Muniz, 78) - Eu disse: — Agora, por onde eu voltar, puxarei um filhotinho de araripirá como minha isca.; *Yapisika karayurú rawa, yamunhã aé chá rã, asuí yameê kunhã uú rã.* (Muniz, 92, adap.) - Nós pegamos a folha do carajuru, preparamo-la como chá, então damos para a mulher beber.; [...] *ape urasú ana apigawa suka kití i mena arama [...].* (Muniz, 75) - [...] então ela levou o homem para sua casa como seu marido [...]; *Karu paá umaã ramé nhaã mira riya, umunhã-kari mã suikiri waá, piranga waá, pixuna waá, i tawá waá, umusangawa arama nhaã mira ximirukú irumu, upitá arama nhaã mira-itá, uyumunhã mundurukú rama, apiaká rama, mawé rama, arara rama* (Rodrigues, 249, adap.) - Caru, dizem, quando viu aquela porção de gente, mandou fazer coisa que era azul, que era vermelha, que era preta, que era amarela, para assinalar aquela gente com suas esposas, para ficarem aqueles povos, crescerem como muruducus, apiacás, maués, araras.; *Asuí yawara upitá yawaraté ruayana arama.* (Magalhães, 224, adap.) - Daí o cachorro tornou-se inimigo da onça. [lit., "[...] ficou como inimigo fa onça".]; *Kuxiima paá tuyué-itá umbeú ara upitá pituna arama, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - Os velhos contam que antigamente o dia tornou-se noite, [...]. [lit., "[...] ficou como noite".]; *Kwaá upé kúri peyupika ixé amú ara upé, se raíra-itá. Aiwana akanhemu pe suí, apitá kúri amú ara upé ara rangawa arama.* (Rodrigues, 270-1, adap.) - Com isso vocês me vingarão algum dia, meus filhos. Já vou sumindo da presença de vocês, ficarei algum dia como marcação do tempo.; *Eré, se mú miri-itá, yasú ana iwaka kití yasitatá arama.* (Rodrigues, 224, adap.) - Bem, meus irmãozinhos, vamos logo para o céu para sermos estrelas.; *Yautí unheê: — Ti mã aikú arawirupi itá arama.* (Magalhães, 181, adap.) - O jabuti disse: — Não estou no mundo para ser pedra.; *Buopé paá ti usuaxara, umundú yeperesé uyapí kaxiwera pupé nhaã kunhã-itá pirá rimbiú arama.* (Amorim, 26, adap.) - Buopé, contam, não respondeu, mandou imediatamente jogar essas mulheres na cachoeira para serem comida de peixe.; [...] *aintá uyupiri iwaka kití siusí arama.* (Rodrigues, 260, adap.) - [...] eles subiram ao céu para tornarem-se a constelação das Plêiades.; *Ariré kuité yapí usú upurungitá kawa irumu, uyururé i xupé uikú arama taíra-itá manhangawa arama.* (Rodrigues, 203, adap.) - Depois, então, o japim foi conversar com a caba, pediu-lhe que fosse a madrinha de seus filhotes. [lit. "...que estivesse na condição de madrinha de seus filhotes"]

2) em, em forma de; transformado em: *Aiwana paá aintá umburi payé tatá-pe, payé ukái, tanimbuka arama ana upitá.* (Rodrigues, 113, adap.) - Então eles puseram o pajé no fogo, o pajé ardeu, ficou em cinzas.; *Ariré kuité umuapuá yepé mã miri, uyapí iwí resé, aiwana uyumunhã amaniú arama.* (Rodrigues, 248, adap.) - Depois disso, então, ele arredondou uma coisinha, atirou ao chão, logo ela cresceu em forma de algodão.; [...] *aintá upitá yakamí arama.* (Rodrigues, 120, adap.) - [...] eles ficaram em forma de jacamim. [ou seja, transformaram-se em jacamins]; [...] *nhaã paxiwa rupitá pitera rupí payé anga uyupiri akutipurú arama.* (Rodrigues, 114, adap.) - [...] pelo meio do tronco daquela paxiúba a alma do pajé subiu em forma de acutipuru.; *Aiwana usú ana pirá arama, surubí, [...].* (Rodrigues, 231, adap.) - Então ela foi-se transformada em peixe, surubim, [...].

• (do tupi -ramo e/ou rama [ram + -a] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** os registros da LGA do século 18 mostram que, naquele período, a recém-gramaticalizada posposição **arama** (~ **rama**) assumia funções sintático-semânticas tanto do adj. tupi **ram** ("futuro, que será, que há de ser"), como da posp. átona (ou sufixo, a depender da abordagem) **-ramo** ("como, na condição de"). Os sentidos oriundos de cada um desses lexemas/morfemas tupis estão já bastante amalgamados no nheengatu **arama**, de forma que seria justificável tratarmos todas as acepções de **arama** como fenômeno de polissemia (ou seja, considerar que trata-se de uma só palavra). Entretanto, como há ainda no nheengatu alguns contextos nos quais sobressaem-se traços sintático-semânticos oriundos do morfema **-ramo**, decidimos separar algumas acepções neste verbete.) ♦ **anhuarama** (adv.) 1. pela última vez; 2. por último, em último lugar; por fim, finalmente

aramã [hist.] (s.) **ARAMÃ, ARAMÁ**, abelha silvestre (*Trigona heideri*) de cor preta e asas amareladas, bastante agressiva, cujo mel é azedo (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aramã], 323]

ara-manha [obso.] (lit., *mãe do dia*) (s.) cigarra {o mesmo que: **arasí**², **daridarí** 1, **kurasí-manha** 1, **yakirana** 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aramanha, aramaia], 323] ♦ [composta de **ara**¹, **manha**]

aramasá [hist.] (var. **aramasã** [hist.]; **aramatá** [hist.]) (s.) **ARAMACÁ, ARAMACÃ, ARAMATÁ, ARUMACÁ, ARUMACÃ**, peixe da família dos soleídeos (*Pleuronectos aramaca* Cuv. e Val.) que possui corpo achatado lateralmente e ambos os olhos em um mesmo lado do corpo (Stradelli, 323; Tastevin, 694-5; Hartt, 389) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [aramasá] 323, [aramatá] 323; Tastevin [aramasá], 694-5; Hartt [aramasan], 389] • (do tupi **aramasá**)

aramasã [hist.] var. de **aramasá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [aramasan], 389]

aramatá [hist.] var. de **aramasá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aramatá], 323]

aramatiã [hist.] (s.) **ARAMATIÁ**, inseto fitófago da família dos fasmídeos (Stradelli, 323; Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aramatiã], 323; Tastevin [aramatiã], 695] • (do tupi *arumatîã*)

aramé 1) (*adv.*) então, em tal momento, em tal ocasião, em tal situação, em tal período: [...], *ukukúí iruntu tẽ nhaã umarí, aramé tẽ yautí uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [...]*. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.) - [...], quando começaram a cair os umaris, neste período mesmo o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; *Usika ramé paá yumimisawa rupí, usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí*. (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, encobertamente, foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então pegou-a e levou-a às escondidas.; *Aramé paá i kiwira urasú aé iwaka kití, ti resé uputari sendira umendari*. (Rodrigues, 124, adap.) - Então, dizem que seu irmão levou-a para o céu, porque ele não queria que a irmã se casasse.; *Aramé waimí usemu kaá suí, umundeka tatá mukaẽ wírupi*. (Magalhães, 274, adap.) - Então a velha saiu do mato e acendeu fogo embaixo do moquém.; *Aramé ana apigawa-itá usú umuyatiká kurabí-itá ukara rupí, aintá umayana arama aintá ara rupí yakaré*. (Amorim, 379, adap.) - Os homens foram então fincar curabis por fora, para empurrar por cima deles o jacaré.; *Karuka irumu ana paá upawa Wanana-itá ruíwa, aramé aintá uyupirú umburi iwaté suí itá, miráwasú, iwakawa-iwa*. (Amorim, 101, adap.) - Já com a tarde, contam, acabaram-se as flechas dos Uananas, eles começaram então a atirar do alto, pedra, pau grande, bacabeira.

2) (*conj.*) então, portanto, logo: *Ixé yuúri asú akiti, iké rẽ aikú, aramé resarú rẽ, yasú arama yepewasú, akiti yuúri se kirisawa*. (Rodrigues, 60 adap.) - Eu também vou para lá, ainda estou aqui, então espere um pouco, para irmos juntos, é para lá também o meu dormitório.

- **aramé piri** - então mais ainda, então ainda mais, mais ainda, ainda, aí que... mais // Reg. hist.: [Coudreau [aramepiri], 473; Rodrigues [aramé père], 246; Amorim [aramé pyry], 248]: *Aramé piri uyumunhã itá, ti ana Rairú uwatá-kwáu. Aramé piri uyumunhã nhaã itá*. (Rodrigues, 246, adap.) - Então a pedra cresceu mais ainda, Rairu não pôde mais andar. Então a pedra cresceu ainda mais.; *Aramé piri ukanhemu nhaã kurumiwasu-itá akanga suí mã aintá umaã nhaã pituna*. (Amorim, 248, adap.) - Então desapareceu ainda mais da cabeça desses moços o que eles tinham visto aquela noite.; *Anheẽ i xupé ti arama aé umunhã xibé, aramé piri aé umunhã*. - Eu disse a ela que não fizesse xibé, aí que ela fez mais.; *Turusú upurarã umpusangasara-itá resé, umburi panhẽ i mã-itá, ma ti aintá uajudari aé, aramé piri uikú aíwa aé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:26, adap.) - Ela padecera muito junto aos médicos, gastara todos os seus bens, mas eles não a ajudaram, ela ficou ainda pior.

- **aramé nhuntu** [obso.] - naquele instante, naquele exato momento, imediatamente // Reg. hist.: [Rodrigues [aap iunto], 113, 129, 153] (o mesmo que: **aramentu**. V. esse verbete)

- (do tupi *a'ere*) ♦ **arameíma** [hist.] (*adv.*) um dia (no futuro, sendo remoto ou incerto); ♦ **aramentu** (*adv.*) naquele instante, naquele exato momento, imediatamente

arameíma [hist.] (*adv.*) um dia (no futuro, sendo remoto ou incerto) (Amorim, 338, 404): *I karawatana nhuntu uikú Demo Kapuãmu upé, mamé mira-itá umaité aé kurí uri uyuuka arameíma aé*. (Amorim, 404, adap.) - Somente sua zarabatana está na Ilha do Tabaco, onde, pensam as pessoas, ele um dia virá buscá-la. ■ Reg. hist.: [Amorim [araméyma], 338, 404] ♦ [der. de **aramé**, **-ima**]

aramentu (*adv.*) naquele instante, naquele exato momento, imediatamente: *Yepé ara upé paí-itá uyumuatiri aintá uí arama ipadú. Aramentu yepé kunhamukú usika aintá piri, [...]*. (Rodrigues, 101, adap.) - Um dia os anciãos reuniram-se para ingerir ipadu. Imediatamente uma moça chegou perto deles, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [aramiiunto], 101; Rodrigues (1894) [aramé iunto], 4] ♦ [composta de **aramé**, **-ntu**]

arana [hist.] var. de **rana** ■ Reg. hist.: (Tastevin [arana], 608, 657)

araneíma [hist.] var. de **araniima**

araniima (var. **araneíma** [hist.]; **aranima**) (*adv.*) **1)** talvez: *Yepé-yepé kuúri yasú garapawa kití, araniima yawé kurumiwasú uputari yepé yané suiwara!* (Amorim, 249, adap.) - Uma de cada vez agora vamos para o porto, assim talvez o moço queira alguma de nós.

2) [hist.] de repente, repentinamente (Rodrigues, 53, 71, 153, 154): *Araniima uyukwáu paá yepé kurupira*. (Rodrigues, 71, adap.) - De repente, contam, apareceu um curupira.

- Reg. hist.: [Costa [aranehima], 181; Stradelli, [arane-yma] 295, [araneýma] 323; Rodrigues, [ara naêma] 53, [ara re ne ema] [ara ne ema] 71, [arami ima] [arani ima] 119, [ara meíma] [ara neíma] 153, [ara neêma] 154; Amorim [aranyma], 243, 249] • (do tupi *aroane'ym*, *inconvenientemente*)

aranima var. de **araniima**

arapapá var. de **warapapá**

arapari¹ (s.) **ARAPARI**, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Macrolobium acaciaefolium*), de madeira branca e porosa, com vagens coriáceas, cuja ocorrência dá-se tanto em terras firmes quanto em áreas inundáveis (Tastevin, 695; Stradelli, 324; Rodrigues, 290) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arapari], 695; Stradelli [arapari], 324; Rodrigues [arapari], 290] ◆ **arapari-rana** [hist.] (s.) **araparirana**, árvore leguminosa-cesalpínácea (*Macrolobium multijugum* Benth.)

arapari² [hist.] (s.) nome dado, no Solimões, à constelação do Cruzeiro do Sul (Tastevin, 695; Stradelli, 195, 324 [cit. Tastevin]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arapari], 695; Stradelli [arapari], 195, 324]

arapari³ var. de **ararapari²**

arapari-rana [hist.] (lit., *falso arapari*) (s.) **ARAPARIRANA**, árvore leguminosa-cesalpínácea (*Macrolobium multijugum* Benth.), nativa da Região Amazônica e das Guianas, de flores ligeiramente rosadas e vagens tortas (Stradelli, 324; Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arapari-rana], 324; Tastevin [arapari-rana], 695] ◆ [composta de **arapari¹**, **rana**]

arapasu¹ (var. **arapasú** [hist.]) (s.) **1**) pica-pau, nome comum às aves trepadoras da família dos picídeos, dotados de bicos fortes, com os quais perfuram a madeira em busca de insetos para se alimentar. Fazem ninhos nos ocos dos paus ou em cavidades por eles perfuradas. {o mesmo que: **ipekú**}

2) **ARAPAÇU**, **UIRAPAÇU**, denominação comum às diversas aves passeriformes da família dos dendrocolaptídeos, cujo hábito de escalar árvores à caça de insetos e larvas remete a certas características do pica-pau

■ Reg. hist.: [Costa [arapaço], 181; Stradelli [arapasô], 324; Rodrigues [arapaçu], 157, 288; Tastevin [arapassú], 695; Amorim [arapasu], 155] ◆ **arapasuwasú** (s.) certo tipo de pica-pau

arapasu² (s. *etnôm.*) **1**) **ARAPAÇO**, nome de nação indígena

2) indígena desse grupo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano [**Também se usa adjetivamente.**]

■ Reg. hist.: [Amorim [arapaso], 31]

arapasú [hist.] var. de **arapasu¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [arapasô], 324; Rodrigues [arapaçu], 157, 288; Tastevin [arapassú], 695; Amorim [arapasu], 155]

arapasuwasú (lit., *pica-pau grande*) (s.) certo tipo de pica-pau ◆ [der. de **arapasu¹**, **-wasú**]

arapawaka [hist.] (s.) **ARAPABACA**, espigélia, lombrigueira, planta da família das loganiáceas (*Spigelia anthelmia* L.), catártica e vermífuga (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arapauaca], 324] ● (do tupi *arapabaka*)

ara-piranga [hist. adap.] (lit., *dia vermelho*) (s.) madrugada, alvorada (Amorim, 29, 159, 178, 179, 196, 214, 444): *Yandé yasarú yaikú yané paya, yané manha yuñri, aintá usú ara-piranga irumu usarú Poronominare uyuká arama aé.* (Amorim, 159, adap.) - Estamos esperando nosso pai e nossa mãe, eles foram ao chegar da alvorada esperar Poronominare para matá-lo. {o mesmo que: **kuêma-piranga**} ■ Reg. hist.: [Amorim [ara pyranga], 29, 159, 178, 179, 196, 214, 444] ◆ [composta de **ara¹**, **piranga**]

arapuã [hist.] var. de **irapuã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [arapuã], 166, 324]

arapuka¹ (var. **urapuka** [hist.]; **wirapuka¹** [hist.]) (s.) **1**) **ARAPUCA**, armadilha para capturar pássaros, geralmente feita de varinhas dispostas em forma de pirâmide.

2) [hist.] ratoeira (Stradelli, 324)

■ Reg. hist.: [Tastevin [arapuca], 609; Seixas [urapúca], 65; Stradelli, [uirapuca] 166, [arapuca] 324; Rodrigues (1894), [arapuka] 5, [uirápuk] 42] ● (do tupi *gûyrá* + *puka*, *buraco de aves*)

arapuka² [hist.] (s.) certo tipo de árvore da família das rutáceas, do gênero *Raputia* ou do gênero *Neoraputia* (Stradelli, 324; Tastevin, 695)

- **NOTA:** Algumas árvores dos gêneros *Raputia* e *Neoraputia* são conhecidas no P. B. por nomes cognatos, como a **ARAPOCA** (*Neoraputia magnifica* (Engl.) Emmerich ex Kallunki) e a **ARAPOCA-BRANCA** (*Neoraputia alba* (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki), presentes no bioma da Mata Atlântica, e a **ARAPOCA-DE-CHEIRO** (*Raputia aromatica* Aubl.), presente na Amazônia.

■ Reg. hist.: [Stradelli [arapuca], 324; Tastevin [arapuca], 695] ● (talvez do tupi *ybyrapoká*, *nome de uma árvore*)

arapura [obso.] **1**) (s. e adj.) (o) que é do mundo, (o) que é mundano

2) (s.) [hist.] este mundo, esta vida, este século (comparado com a eternidade) (Tastevin, 609); a vida toda (Aguiar, 87): [...] *iwí puxí kurí indé arama, ne murakí upé, i suí reú kurí murakí irumu ne arapura upé.* (Aguiar, 87, adap.) - [...] a terra será ruim para ti, no teu trabalho, dela comerás mediante trabalho durante toda a tua vida.

■ Reg. hist.: [Stradelli [arapora, arapura], 324; Tastevin [arapura], 609; Aguilar [ar-apura], 87] ◆ [der. de **ara**⁶, **-pura**]

arara¹ (s.) **ARARA**, nome comum a várias espécies de aves psitacíformes da família dos psitacídeos, dotadas de bico curvo, plumas coloridas e cauda longa ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara], 324; Tastevin [arára], 695; Amorim [arara], 391; Baena [arara], 80] • (do tupi *arara*) ◆ **arara-buya** (s.) certo tipo de cobra; ◆ **araraí**¹ (s.) arari, espécie de arara (*Ara ararauna*, L.); ◆ **araraí**² (s.) nome de uma constelação; ◆ **arara-iwa** [hist. adap.] (s.) 1. nome de diversas árvores de folhas ou tinta encarnada; 2. nome de várias espécies de plantas, das famílias mais diversas, que fornecem frutas comidas por araras; 3. araréua, árvore da família das rubiáceas (*Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyerm.); ◆ **arara-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ◆ **ararakanga**¹ [hist.] (s.) araracanga, ave da família dos psitacídeos (*Ara macao*) (o mesmo que: arara-piranga 1b); ◆ **arara-kumã** [hist.] (s.) 1. certo tipo de árvore, uma variedade de sorva; 2. o fruto dessa árvore; ◆ **arara-kwara** [hist.] (s.) árvore de alto porte da família das leguminosas; ◆ **arara-maniiwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **arara-mirá** [hist. adap.] (s.) nome comum a certas plantas; ◆ **arara-naná** (s.) certo tipo de abacaxi; ◆ **arara-piranga** (s.) ararapiranga, nome comum a duas espécies de arara; ◆ **arara-putawa** [hist.] (s.) certa tipo de árvore da terra firme; ◆ **arara-ruáya** (s.) rabo-de-arara, planta rubiácea (*Warszewiczia coccinea* Klotz.); ◆ **arara-sipú** [hist. adap.] (s.) arara-cipó, planta de emprego medicinal; ◆ **arara-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. nome de um clã da etnia banúia; 2. indígena pertencente a esse clã; ◆ **arara-tawá** (s.) arara-amarela, certo tipo de arara (*Ara ararauna*, L.); ◆ **arara-tukupí** [hist.] (s.) araratucupi, árvore da família das leguminosas (*Parkia oppositifolia* Spruce); ◆ **araruna** [hist.] (s.) araruna, ave psitacíforme (*Anodorhynchus hyacinthinus*); ◆ **pirarara** (s.) pirarara, peixe pimelodídeo (*Phractocephalus hemiliopterus*); ◆ **tukumã-arara** [hist.] (s.) tukumã-arara, certo tipo de palmeira

arara² [hist.] (s. *etnôm.*) **ARARA**, nome de nação indígena que habita a margem esquerda do rio Iriri (PA) (Rodrigues, 249) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [arara], 249]

arara³ (s. *etnôm.*) 1) nome de um clã da etnia banúia {o mesmo que: **arara-tapuya** 1}

2) indígena pertencente a esse clã {o mesmo que: **arara-tapuya** 2}

■ Reg. hist.: [Amorim [arara], 26, 28]

arara-buya (lit., *cobra-arara*) (s.) **ARARABOIA**, **ARARAMBOIA**, serpente da família dos boídeos (*Corallus caninus*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arára boyá], 695; Labre [arara-boyá], 32; Souza (1874) [araraboia], 121; Baena [ararabóia], 96] ◆ [composta de **arara**¹, **buya**]

araraí¹ (var. **ararí**¹ [hist.]) (lit., *ararinha*) (s.) **ARARAÍ**, **ARARI**, espécie de arara (*Ara ararauna*, L.) {o mesmo que: **arara-tawá**, **kanindé**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arari], 325; Tastevin [arari], 695] ◆ [der. de **arara**¹, **-í**] ◆ **araraí-tapuya** (s. *etnôm.*) o mesmo que **pirapukú-tapuya**

araraí² (lit., *ararinha*) (s.) nome de uma constelação ◆ [der. de **arara**¹, **-í**]

araraí-tapuya (lit., *tapuio-araraí*) (s. *etnôm.*) o mesmo que **pirapukú-tapuya** ◆ [composta de **araraí**¹, **tapuya**]

arara-itawá var. de **arara-tawá**

arara-iwa [hist. adap.] (var. **arariwa** [hist.]) (lit., *planta de arara*) (s.) 1) nome de diversas árvores de folhas ou tinta encarnada (Tastevin, 695) {o mesmo que: **arara-mirá**}

2) nome de várias espécies de plantas, das famílias mais diversas, que fornecem frutas comidas por araras (Stradelli, 325)

3) **ARARÉUA**, **ARARIBA**, **ARARAÚBA**, **ARARIUA**, árvore da família das rubiáceas (*Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyerm.), nativa da região amazônica, cuja casca produz uma substância tintória e cujas folhas produzem um suco análogo à laca. Também é chamada de *paraguatã*. (Stradelli, 325)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [arára iwa] 695, [aráriwa] 695; Stradelli [arara-yua], 325] ◆ [composta de **arara**¹, **iwa**¹] • (do tupi *araryba*)

arara-kaá [hist.] (lit., *folha de arara*) (s.) certo tipo de planta, de largas folhas, largamente manchadas de vermelho (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-caá], 324] ◆ [composta de **arara**¹, **kaá**¹]

ararakanga¹ [hist.] (s.) **ARARACANGA**, **ARACANGA**, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (*Ara macao*) (Stradelli, 324) {o mesmo que: **arara-piranga** 1b} ■ Reg. hist.: [Stradelli [araracân, araracanga], 324] ◆ [composta de **arara**¹] • (do tupi *ararakanga*)

ararakanga² [hist.] (s.) cabeçuda, **ARARACANGAÇU**, **IURARACANGAÇU**, tartaruga de água doce (*Peltocephalus dumerilianus*), de coloração parda e cabeça grande, com boca em forma de bico de papagaio (Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Tastevin [araracanh, araracanga], 695] • (talvez do tupi *îurarâ-akangusu* [*îurarâ* + *akanga* + *-usu*], *tartaruga de cabeça grande* // **NOTA ETIMOLÓGICA:** o nome, quando registrado, provavelmente era entendido como composto de *arara* + *akanga* (cabeça de arara), o que seria explicado pela forma de sua boca. Com base nos cognatos presentes no P. B., entretanto, podemos levantar a hipótese de que o termo provenha de uma deturpação do tupi *îurarâ-akangusu* [*îurarâ* + *akanga* + *-usu*], "tartaruga de cabeça grande".)

arara-kumã [hist.] (lit., *sorva de arara*) (s.) **1)** certo tipo de árvore, uma variedade de sorva (Stradelli, 324) {o mesmo que:

arara-kumã-iwa}

2) o fruto dessa árvore (Tastevin, 695)

■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-cumã], 324; Tastevin [arara cuma], 695] ◆ [composta de **arara¹**, **kumã**] ◆ **arara-kumã-rana** (s.) certo tipo de árvore

arara-kumã-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de sorva de arara*) (s.) certo tipo de árvore, uma variedade de sorva (Tastevin, 695) {o mesmo que: **arara-kumã 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [arara cuma iwa], 695] ◆ [composta de **arara-kumã**, **iwa¹**]

arara-kumã-rana [hist.] (lit., *falsa sorva de arara*) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arara cuma rana], 695] ◆ [composta de **arara-kumã**, **rana**]

arara-kwara [hist.] (lit., *buraco de arara*) (s.) árvore de alto porte da família das leguminosas (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-cuara], 324] ◆ [composta de **arara¹**, **kwara¹**]

arara-maniiwa (lit., *maniva de arara*) (s.) certo tipo de maniva, cuja raiz é grande e tem polpa branca. É utilizada no preparo de beiju. ◆ [composta de **arara¹**, **maniiwa**]

arara-mirá [hist. adap.] (lit., *árvore de arara* ou *pau-arara*) (s.) nome comum a diversas árvores de folhas ou tinta encarnada (Tastevin, 695) {o mesmo que: **arara-iwa 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [arara mira], 695] ◆ [composta de **arara¹**, **mirá**]

arara-naná (var. **naná-arara** [hist.]) (lit., *abacaxi-arara*) (s.) certo tipo de abacaxi cujas folhas e a casca do fruto são avermelhadas ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná-arará], 439; Tastevin [nana arára], 722] ◆ [composta de **arara¹**, **naná**]

araraní [hist.] (var. **araraní** [hist.]) (s.) certo tipo de árvore cuja folha serve de remédio contra hidropisia (Baena, 42; Stradelli, 324 [cit. Martius]; Tastevin, 695 [cit. Silva Araújo]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araraní], 324; Tastevin [araraní], 695; Baena [araraní], 42]

araraní [hist.] var. de **araraní** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [araraní], 324]

ararapari¹ [hist.] (s.) nome de um ornamento de dança. "É a enxó indígena, o *pururé*: machadinha de pedra polida, encabada no braço mais curto de um pau curvo em ângulo reto, ornado de plumas brancas de mutum em grupos de três no braço mais comprido, e dois no mais curto. É usado pelo tuxaua e seus companheiros, e acompanha a acangatara de chefe." (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-pary], 324]

ararapari² (var. **arapari³**) (s.) nome de uma constelação cujas estrelas componentes são as que conformam, na astronomia de origem européia, o cinturão de Órion, conhecidas popularmente como Três Marias: *Ixé akwáu*, *Piripirí*, *asuí*, **ararapari suí**, *remusarái reikú yandé iwipura-itá resé*. (Amorim, 131, adap.) - Eu sei, Piripirí, que daí, das Três Marias, estás escarnecendo de nós, os habitantes da terra. ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-pary], 324, Rondon [ararapari], 125; Rodrigues [arapary, ararapary], 227; Rodrigues (1894) [ararapary], 60; Amorim [arára-pari], 131] ◆ **ararapari-amana** (s.) nome das chuvas que caem quando a constelação das Três Marias aparece próxima ao horizonte ocidental

ararapari-amana (s.) nome das chuvas que caem quando a constelação das Três Marias aparece próxima ao horizonte ocidental ◆ [composta de **ararapari²**, **amana**]

ararapewa [hist.] (s.) certo tipo de instrumento de cordas, descrito como uma espécie de violão rústico: "o violão ou alguma coisa que se lhe pareça. Um pedaço de madeira rudemente escavado, sobre o qual são esticadas três cordas [...]". (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-péua], 324] • (do tupi *gûarará-peba* [*gûarará* + *peb* + *-a*] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** No tupi antigo, *gûarará* nomeava uma espécie de tambor. O sentido etimológico de *gûarará-peba*, portanto, seria algo como "tambor chato". Registros de *gûarará-peba* referenciando um instrumento musical de cordas surgem na LGA do século 18, nos quais o termo é vertido como "viola" (DPL, 261, 277; DPB, 79), enquanto *gûarará* ainda é registrado como "tambor" (DPL, 311).)

arara-piranga (lit., *arara vermelha*) (s.) **1)** **ARARAPIRANGA**, arara-vermelha, nome comum a duas espécies de arara: **a)** arara-vermelha-grande, arara (*Ara chloropterus*) com cerca de 90 cm de comprimento, com plumas azuis, vermelhas e verdes;

- b)** araracanga, arara (*Ara macao*) com cerca de 89 cm de comprimento, com plumas azuis, vermelhas e amarelas {o mesmo que: **ararakanga**¹} ■ Reg. hist.: [Amorim [arara pyranga], 336] ♦ [composta de **arara**¹, **piranga**]
- arara-putawa** [hist.] (lit., *isca de arara*) (s.) certa tipo de árvore da terra firme (Stradelli, 324) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-putawa], 324] ♦ [composta de **arara**¹, **putawa**²]
- arara-ruáya** (lit., *rabo de arara*) (s.) rabo-de-arara, planta rubiácea (*Warszewiczia coccinea* Klotz.), nativa da Amazônia, cujas pequenas flores amarelo-alaranjadas formam aglomerados compactos e estreitos que pendem da planta projetando-se a cerca de 50 cm de comprimento {o mesmo que: **kurasí-kaá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara-ruaia], 324] ♦ [composta de **arara**¹, **uáya** (**r**, **s**)¹]
- arara-sipú** [hist. adap.] (lit., *cipó de arara*) (s.) **ARARA-CIPÓ**, planta de emprego medicinal, também conhecida como *cipó-trepador* (Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arara-sipó], 695] ♦ [composta de **arara**¹, **sipú**]
- arara-tapuya** (lit., *tapuio-arara*) (s. *etnôm.*) **1)** nome de um clã da etnia baniua {o mesmo que: **arara**³ **1**}
2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**] {o mesmo que: **arara**³ **2**}
 ♦ [composta de **arara**¹, **tapuya**]
- arara-tawá** (var. **arara-itawá**) (lit., *arara amarela*) (s.) arara-amarela, arara-de-barriga-amarela, arara (*Ara ararauna*, L.) com cerca de 80 cm de comprimento, com as partes superiores cobertas de plumas azuis, a barriga e as demais partes inferiores cobertas de plumas amarelas. Também é denominada *canindé*, *arara-canindé*, *arari* etc. {o mesmo que: **araraí**¹, **kanindé**} ♦ [composta de **arara**¹, **tawá**]
- arara-tukupí** [hist.] (lit., *tucupi de arara*) (s.) **ARARATUCUPI**, árvore da família das leguminosas (*Parkia oppositifolia* Spruce) (Stradelli, 324; Tastevin, 695) {o mesmo que: **arara-tukupí-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arara tucupi], 324; Tastevin [arara tucupi], 695] ♦ [composta de **arara**¹, **tukupí**]
- arara-tukupí-iwa** [hist.] (lit., *pé de tucupi de arara*) (s.) **ARARATUCUPI**, árvore da família das leguminosas (*Parkia oppositifolia* Spruce) (Amorim, 336) {o mesmo que: **arara-tukupí**} ■ Reg. hist.: [Amorim [arara-tukupy yua], 336] ♦ [composta de **arara-tukupí**, **iwa**¹]
- arara-una** [hist.] var. de **araruna** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [arara una], 695]
- ararí**¹ [hist.] var. de **araraí**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [arari], 325; Tastevin [arari], 695]
- ararí**² [hist.] (s.) **1)** certo tipo de árvore da terra firme (Stradelli, 325)
2) tinta vermelha extraída da casca dessa árvore (Stradelli, 325)
3) árvore da família das rubiáceas, de madeira encarnada, da qual se fazem colheres de pau (Tastevin, 695) (talvez a mesma árvore da acepção 1)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [arari], 325; Tastevin [ararí], 695] ♦ **ararí-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de planta
- ararí**³ [hist.] (s.) nome de um peixe (Stradelli, 325; Tastevin, 695) {o mesmo que: **araripirá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arary], 325; Tastevin [ararí], 695]
- ararika** [hist.] (s.) **ARARICA**, espécie de arara (*Sittace militaris*) (Stradelli, 324; Tastevin, 695 [cit. Mart.]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ararica, araryca], 324; Tastevin [ararica], 695]
- araripirá** (s.) **ARARIPIRÁ**, **ARARI**, saragui, peixe teleósteo, caraciforme, da família dos caracídeos (*Chalceus macrolepidotus*), com cerca de 25 cm de comprimento {o mesmo que: **ararí**³} ♦ [composta de **ararí**³, **pirá**]
- ararí-tinga** [hist.] (lit., *"arari" branco*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arari-tinga], 325] ♦ [composta de **ararí**², **tinga**]
- arariwa** [hist.] var. de **arara-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [arariwa], 695]
- araruka** [hist.] (s.) **1)** **ARARUTA**, planta herbácea da família das marantáceas (*Maranta arundinacea* L.) (Stradelli, 166) {o mesmo que: **araruta** **1**}
2) a raiz dessa planta, que dá uma fécula muito apreciada (Stradelli, 325)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli, [araruka] 166, [araroca] 325]
- araruna** [hist.] (var. **arara-una** [hist.]) (lit., *arara escura*) (s.) **ARARUNA**, **ARARAÚNA**, ave psitacíforme (*Anodorhynchus hyacinthinus*), de cor azul, encontrada em matas ciliares e cerrados brasileiros. É o maior dos psitacídeos, com 98 cm de

comprimento e plumagem azul. (Seixas, 6; Stradelli, 325; Tastevin, 695) ■ Reg. hist.: [Seixas [ararúna], 6; Stradelli [araruna], 325; Tastevin [arára una], 695] ◆ [composta de **arara**¹, **una**¹] • (do tupi araruna ou araraúna)

araruta (s.) **1) ARARUTA**, planta herbácea da família das marantáceas (*Maranta arundinacea* L.), da qual se obtém um tipo de farinha comestível {o mesmo que: **araruka 1**}

2) a farinha extraída do rizoma dessa planta

■ Reg. hist.: [Stradelli [araruta], 166; Tastevin [ararúta], 696] • (talvez de origem aruaque)

arasá (s.) **1) ARAÇÁ: a)** nome genérico de diversas árvores ou arbustos do gênero *Psidium*, da família das mirtáceas, dentre as quais se destacam as espécies *Psidium cattleianum* Sabine e *Psidium guineense* Sw. {o mesmo que: **arasá-iwa**}; **b)** os frutos dessas árvores, semelhantes à goiaba ■ Reg. hist.: [Stradelli [arasá], 325; Tastevin [arasá], 696; Baena [araçá], 41] • (do tupi **arasá**) ◆ **arasá-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de araçá (*Psidium* sp.); ◆ **arasá-tinga** [hist.] (s.) araçá branco, arbusto mirtáceo de folhas pecioladas (*Psidium guineense* Sw.)

arasá-iwa (lit., pé de araçá) (s.) **ARAÇAZEIRO, ARAÇÁ-DO-MATO**, nome genérico de diversas árvores ou arbustos do gênero *Psidium*, da família das mirtáceas {o mesmo que: **arasá 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [arasá iwa], 696] ◆ [composta de **arasá**, **iwa**¹]

arasangá [hist.] (s.) **ARAÇANGA, BURACANGA**, tolete de madeira dura, do comprimento aproximado de dois palmos, usado pelos pescadores para matar o peixe (Stradelli, 325) {v. tb.: **mirasanga 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arasangá], 325] • (do tupi **ybyraasanga**)

arasá-pewa [hist.] (lit., araçá chato) (s.) certo tipo de araçá (*Psidium* sp.), "grande, redondo e achatado nos polos, cultivado e usado em refrescos" (Tastevin, 696; Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Tastevin [araçá pewa], 696; Stradelli [arasá-péua], 325] ◆ [composta de **arasá**, **pewa**] ◆ **arasá-pewa-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore

arasá-pewa-rana [hist.] (lit., araçá-chato falso) (s.) árvore da terra firme e do igapó cujo fruto se parece com o **arasá-pewa** (Tastevin, 696) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arasá pewa rana], 696] ◆ [composta de **arasá-pewa**, **rana**]

arasari¹ (s.) **ARAÇARI**, ave piciforme da família dos ranfastídeos, dotada de bico semelhante ao dos tucanos. Também é chamada de *tucaninho*, *tucani* etc. {o mesmo que: **tukana-arasari**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arasari], 325; Tastevin [arasari], 696; Baena [araçari], 80] • (do tupi **arasari**)

arasari² [hist.] (s.) certo tipo de fruta do mato (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arasari], 325]

arasá-tinga [hist.] (lit., araçá branco) (s.) **ARAÇÁ-BRANCO**, arbusto mirtáceo de folhas pecioladas (*Psidium guineense* Sw.) (Stradelli, 325; Tastevin, 696) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arasá-tinga], 325; Tastevin [arasá tinga], 696] ◆ [composta de **arasá**, **tinga**]

arasí¹ [hist. adap.] (v. 2ª cl.) **1)** estar triste (Hartt, 376; Dias, 575): *Kunhã i arasí reté.* (Hartt, 376, adap.) - A mulher está muito triste.; *Se arasí reté aikú, maãresé se rimirikú i maasí reté.* (Hartt, 376, adap.) - Estou muito triste, porque minha mulher está muito doente.

2) ter pena, sentir [(de/por) algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**] (Hartt, 355, 370): *Se arasí reté ti resé asú-kwáu.* (Hartt, 370, adap.) - Sinto muito por não poder ir.; *Se arasí reté tuyué resé.* (Hartt, 355, adap.) - Tenho muita pena do velho.

■ Reg. hist.: [Hartt [arasy], 355, 370, 376; Dias [aracê], 575] ◆ [composta de **ara**³, **así {r, s}**] • (provavelmente do tupi 'arasy' ['ara + asy (t, r, s)], *ter dor na consciência*)

arasí² [hist. adap.] (lit., mãe do dia) (s.) cigarra (Stradelli, 323) {o mesmo que: **ara-manha**, **daridarí 1**, **kurasí-manha 1**, **yakirana 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracy], 323] ◆ [composta de **ara**¹, **sí**] ◆ **arasí-yú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva

arasí-yú [hist. adap.] (lit., espinho de cigarra) (s.) certo tipo de erva (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracy-iú], 323] ◆ [composta de **arasí**², **yú**]

aratayá [hist.] (s.) certo tipo de árvore (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arataiá], 325]

arati [hist.] (s.) **1) ARATI**, arbusto da família das mirtáceas (*Eugenia inundata* DC.) que cresce em florestas de igapó e áreas de cerrado. Também é chamado de *araçá-do-igapó* e *azedinho*. A espécie "dá um fruto encarnado de que se fazem uns confeitos agridoces" (Tastevin, 696)

2) o fruto dessa planta (Stradelli, 325)

■ Reg. hist.: [Tastevin [arati], 696; Stradelli [araty], 325]

aratikú (s.) **1) ARATICUM: a)** nome comum de várias árvores anonáceas que têm frutos comestíveis {o mesmo que: **aratikú-iwa**}; **b)** os frutos dessas árvores ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ], 325; Tastevin [araticũ], 696; Baena [araticu], 41] • (do tupi *aratiku*) ♦ **aratikú-igapupura** [hist. adap.] (s.) certo tipo de araticum; ♦ **aratikú-pewa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **aratikú-pitaya** [hist. adap.] (s.) araticum-pitaia, árvore de grande porte da família das anonáceas (*Annona mucosa* Jacq.); ♦ **araticuwasú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta

aratikú-igapupura [hist. adap.] (lit., *araticum do igapó*) (s.) certo tipo de araticum (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ-yapópóra], 325] ♦ [composta de **aratikú**, **igapupura**]

aratikú-iwa (lit., *pé de araticum*) (s.) **ARATICUNZEIRO, ARATICUZEIRO**, nome comum de várias árvores anonáceas {o mesmo que: **aratikú 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ-yua], 325; Tastevin [araticũ iwa], 696] ♦ [composta de **aratikú**, **iwa**]

aratikú-pewa [hist. adap.] (lit., *araticum chato*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ-péua], 325] ♦ [composta de **aratikú**, **pewa**]

aratikú-pitaya [hist. adap.] (s.) **ARATICUM-PITAIA**, árvore de grande porte da família das anonáceas (*Annona mucosa* Jacq.), também chamada da *ata* ou *fruta-de-conde* (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ-pitaia], 325] ♦ [composta de **aratikú**] • (talvez do tupi *araticu-pitaia* [araticu + pira + taí + -a], *araticum de casca ardida*)

araticuwasú [hist. adap.] (lit., *araticum grande*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 325) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araticũ-asu], 325] ♦ [der. de **aratikú**, **-wasú**]

aratinga [hist.] (s.) **ARATINGA**, nome comum às aves psitacíformes do gênero *Aratinga*, da família dos psitacídeos (Stradelli, 325; Tastevin, 696) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aratinga], 325; Tastevin [ara tĩga], 696] • (do tupi *aratinga* [arara + tĩg + -a], *arara clara*)

arawai [hist.] (s.) **ARAGUAÍ, ARAGUARI, ARUAÍ**, periquitão-maracanã, ave psitacíforme (*Psittacara leucophthalmus*) de aproximadamente 30 cm, com plumagem predominantemente verde. Também é conhecida como *aratinga-de-bando*. (Stradelli, 326; Tastevin, 696) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arauay], 326; Tastevin [arawai], 696] • (provavelmente do tupi *araûaĩ* [arara + ûaĩa (t, r, s) + -ĩ], *arara de rabo pequeno*)

arawanã (s.) **ARUANã, ARUANá, ARAUANá, AMANá**, peixe de rio da família dos osteoglossídeos, da Bacia Amazônica, que pode atingir 1m de comprimento. Também é conhecido como *sulamba*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [arauanã, arauanã], 325; Tastevin [arawanã], 696; Miranda [aranan], 60; Baena [arauaná], 90] • (do tupi *aruanã*) ♦ **arawanã-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **arawanã-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

arawanã-kawa (lit., *caba de aruanã* ou *caba-aruanã*) (s.) certo tipo de caba, preta e grande ♦ [composta de **arawanã**, **kawa**¹]

arawanã-maniwa (lit., *maniva-aruanã* ou *maniva de aruanã*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **arawanã**, **maniwa**]

arawarí [hist.] (s.) **ARAGUARI**, espécie de arraia da Amazônia (Stradelli, 166, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [arauari, arauarĩ] 166, 326]

arawasú [hist.] (lit., *dia grande*) (s.) **1)** período da manhã no qual o sol já está um tanto alto, antes do meio-dia (Stradelli, 326; Amorim, 476): *Waimĩ i membira-itá mirĩ irumu arawasú ramé ana paá aintá upaka*. (Amorim, 476, adap.) - A velha e seus filhinhos acordaram já com a manhã avançada.

2) dia de grande festa (Stradelli, 326)

3) dia famoso (Stradelli, 326)

■ Reg. hist.: [Stradelli [ara-uasu], 326; Amorim [ara uasu], 476; Rodrigues [ara uaçu], 306] ♦ [der. de **ara**¹, **-wasú**]

arawatá¹ [hist.] (s.) certo tipo de pássaro (Stradelli, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arauatá], 326]

arawatá² [hist.] var. de **arawatú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [arawata], 696]

arawatú [hist. adap.] (var. **arawatá**² [hist.]) (s.) **ARAUATU, ARAUATÓ, ARAGUATÓ, ARAGUATO**, nome de um tipo de guariba, macaco da família dos atelídeos (*Alouatta* sp.) (Stradelli, 166, 326; Tastevin, 696) ■ Reg. hist.: [Stradelli [arauató], 166, 326; Tastevin [arawata], 696]

arawawa [hist.] (s.) **1)** **ARAGUAGUÁ**, nome comum a peixes de diferentes famílias, entre os quais: **a)** peixe-serra, nome comum a vários peixes marinhos das regiões tropicais, da família dos pristídeos (Tastevin, 696 [cit. Martius]); **b)** peixe-espada,

espadarte, nome genérico de vários peixes da família dos xifídeos (Stradelli, 323; Tastevin, 696 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arawawa], 696; Stradelli [araoáoa], 323] • (do tupi *aragûagûá* ou *araûaûá*)

arawé (s.) barata, denominação comum aos insetos ortópteros onívoros da família dos blatídeos: *Se pixana umbaú arawé-ité*.
- Meu gato come as baratas.

• **NOTA** - Daí provém, no P. B. (Reg. N.), **ARAUÉ**, denominação comum a certas baratas silvestres.

■ Reg. hist.: [Seixas [arauê], 6; Stradelli [araué], 326; Tastevin [arawé], 696; Amorim [araué], 156, 339; Studart [araué], 36; Rodrigues (1894) [araué], 4] • (do tupi *arabé*) ◆ **arawé-buya**¹ [hist. adap.] (s.) **ARAUEMBOIA**, barata-d'água, denominação comum a todos os insetos hemípteros, aquáticos, da família dos belostomatídeos; ◆ **arawé-buya**² [hist. adap.] (s.) **ARAUEMBOIA**, espécie de serpente da Amazônia

arawé-buya¹ [hist. adap.] (lit., *barata-cobra*) (s.) **ARAUEMBOIA**, barata-d'água, denominação comum a todos os insetos hemípteros, aquáticos, da família dos belostomatídeos. Também são chamados de *bota-mesa* e *escorpião-d'água* (Tastevin, 696)
■ Reg. hist.: [Tastevin [arawé buya], 696] ◆ [composta de **arawé**, **buya**]

arawé-buya² [hist. adap.] (lit., *cobra de barata* ou *cobra-barata*) (s.) **ARAUEMBOIA**, espécie de serpente da Amazônia (Stradelli, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araué-mboia], 326] ◆ [composta de **arawé**, **buya**]

arawerí [hist.] (s.) baratinha (Stradelli, 175, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli [araueri, araueri], 175, 326]

arawira [hist.] (lit., *parte inferior da atmosfera*) (s.) mundo (Dias, 568; Seixas, 6; Rodrigues, 105, 125, 149, 211, 213, 217, 245, 283; Tastevin, 609): *Yaikú katú arawira upé, mameté katú iwaka upé, Tupana ruakí*. (Rodrigues, 283, adap.) - Estamos bem no mundo, tanto melhor no céu, perto de Deus.; *Arawira yupirungawa* (Rodrigues, 245, adap.) - O princípio do mundo; *Kwá ambeú waá yané yupirungawa, yané ramunha-ité arawira yupirungawa upé*. (Rodrigues, 245, adap.) - Isso que eu contei é o nosso princípio, são os nossos antepassados no princípio do mundo. ■ Reg. hist.: [Dias [arauêra], 568; Seixas [arauêra], 6; Rodrigues [arawira], 105, 125, 149, 211, 213, 217, 245, 283; Tastevin [arawera], 609] ◆ [composta de **ara**², **wira**] ◆ **arawírupi** [hist. adap.] (s. *loc.*) no mundo

arawirí (s.) **ARAUIRI**, **ARAUARI**, **ARAVARI**, peixe de água doce da família dos caracínídeos, também chamado de *sardinha* ■ Reg. hist.: [Stradelli [arauri], 326; Tastevin [arawiri], 696; Rodrigues (1894) [arauri], 5] • (provavelmente do tupi *araberi*, nome de um peixe)

arawírupi [hist. adap.] (s. *loc.*) no mundo (o mesmo que *arawira* + *upé*) (Magalhães, 161, 181): *Yautí unheê: — Ti mã aikú arawírupi itá arama*. (Magalhães, 181, adap.) - O jabuti disse: — Não estou no mundo para ser pedra. ■ Reg. hist.: [Magalhães, [ára uirpe] 161, [ára uirpe] 181] ◆ [forma locativa de **arawira**]

araxá [hist.] (s.) campo (Coudreau, 470) ■ Reg. hist.: [Coudreau [araxá], 470] • (talvez do português *araxá* // **NOTA ETIMOLÓGICA**: No P. B., o cognato **ARAXÁ** designa *área plana e elevada; chapadão; planalto* (in *Aulete digital*). Alguns dicionários de língua portuguesa remetem a origem do termo ao tupi, mas as fontes do tupi antigo ou da LGA do séc. 18 não fornecem respaldo claro a essa hipótese. Quanto ao *nheengatu*, apenas uma fonte traz o termo, mas neste caso pode tratar-se de empréstimo da língua portuguesa.)

aré var. de **eré**

areré [hist.] (var. **ariré**² [hist.]) (s.) **IRERÊ**, **ARERÊ**, espécie de marreca (*Dendrocygna viduata*) (Stradelli, 326; Tastevin, 697)
{o mesmo que: **apaí 1**, **paturí**; talvez o mesmo que: **ireré**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [areré], 326; Tastevin [ariré, areré], 697] • (do tupi *aîrîré*)

aresé (var. **aaresé** [hist.]) (*conj.*) por isso, por causa disso: [...] **aresé** *ayaxiú siusí usemu ramé: — Karã! Karã! Karã! Karã!* (Rodrigues, 199, adap.) - [...] por isso eu choro quando nascem as Plêiades: — Carão! Carão! Carão! Carão!; **Aresé** *paá tiapú uwatá pituna ramé yawareté, tapiira-kaawara uwatá pituna ramé, ti tiapú uwatá, upurú resé yawareté i pirera*. (Rodrigues, 155, adap.) - Por isso, dizem, à noite a onça caminha fazendo barulho, [quando] a anta caminha à noite, não caminha fazendo barulho, porque a onça pegou emprestado seu casco.; *Kwá kurumî-ité umusaruá ixé, aresé amukuna aintá*. (Amorim, 152, adap.) - Estes meninos fizeram-me saruá, por isso os engoli.; *Paranawasú unharú reté, aresé ti uyumunani-kwáu yasí resá-yukisé irumu, [...]*. (Rodrigues, 211, adap.) - O mar embraveceu-se muito, por isso não pôde se misturar com as lágrimas da Lua, [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [a'arêcê], 1; Dias [aarecê], 572; Magalhães [aarecê, aárecê], 171, 230, 236; Hartt, [aresé] 325, 388, 389; Rodrigues, [arecê] 39, 57, 72, 87, 122, 155, 180, 181, 199, 211, 227, [areci] 181; Amorim [aresé], 25, 30, 33, 34, 422, 423; Stradelli [arecê], 326; Tastevin, [a rese] 594, [arese] 609] ◆ [composta de **aé**, **esé** (r, s)] • (do tupi *a'e resé* [a'e + **esé** (r, s)])

arewa (r, s) [hist.] (s.) cacho, penca, racimo (de bananas, de uvas, etc.) (Tastevin, 661; Dias, 561; Seixas, 53; Stradelli, 181, 480; Rodrigues (1894), 7) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sarewa, rarewa], 661; Dias [sarcuá [sareua]], 561; Seixas [sarcua [sareua]], 53;

Stradelli, [sarcua [\[sareua\]](#), saryua, sarecua [\[sarecua\]](#)] 181, [sarecua [\[sarecua\]](#), sarcua [\[sareua\]](#)] 480, [saryua] 480; Rodrigues (1894) [çarib], 7] • (do tupi aryba (t, r, s)) v.: **rarewa, sarewa.**

ari¹ [hist.] var. de **wari**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [ari], 609; Coudreau [ari], 470; Hartt [ár, ar], 329, 346, 374, 376, 380; Magalhães [ári], 195, 224, 275; Rodrigues [are], 30, 114, 123, 151, 164, 173, 175, 184, 228, 249, 293, 333; Amorim [are], 29, 32; Stradelli [ari], 181, 326]

ari² [hist.] var. de **wari**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ari], 609; Hartt [ár], 346; Amorim [are], 182]

ariá [hist.] var. de **wariá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ariá], 697]

ariã [hist.] var. de **wariã** ■ Reg. hist.: [Stradelli [ariã], 326]

aríá (s.) 1) avó, vovó: *João se paya paya. Aé se ramunha. Maria se manha manha. Aé se aríá.* (Rondon, 121) - João é o pai do meu pai. Ele é meu avô. Maria é a mãe da minha mãe. Ela é minha avó.

2) [obso.] (fig.) (é utilizado em vocativos direcionados a mulheres consideravelmente mais velhas que o enunciador, ou, em narrativas, quando alguém se dirige a seres femininos não humanos:) avó: *Ayuri kwá rupí, se aríá, se mena rakakwera.* (Rodrigues, 258, adap.) - Eu vim por aqui, minha avó, atrás do meu marido.; *Se aríá, awá taá kwá uka yara?* (Amorim, 156, adap.) - Minha avó, quem é o dono desta casa?

3) (ancestral primordial e protetor de uma espécie, em narrativas:) avó: *Yepé ara paá Yurará Aríá umusai tupé árupi pariká.* (Rodrigues, 168-9, adap.) - Um dia, contam, a Avó da Tartaruga espalhou paricá sobre a esteira. {v. tb.: [amunha](#) ([{t}](#), [r](#), [s](#)) [4, manha](#) 2}

■ Reg. hist.: [Costa [ariã], 181; Tastevin [aria], 609; Dias [ariá], 555; Stradelli, [aryá] 173, [ariá] 326; Seixas [aríá], 6; Rondon [aria], 121; Rodrigues, [aríá] 54, 79, 87, 168, 169, 233, 234, [aryia] 258; Amorim [aryia], 156, 157, 158, 159; Sympson [aria], 84]

• (do tupi aryia) ♦ [aríá-mukûisawa](#) [hist. adap.] (s.) bisavó; ♦ [aríá-nungara](#) (s.) avó de criação

aríá-mukûisawa [hist. adap.] (lit., *segunda avó*) (s.) bisavó (Seixas, 6; Rodrigues (1894), 49) ■ Reg. hist.: [Seixas [ariámocoinsáua], 6; Rodrigues (1894) [aryia mokoin çaua], 49] ♦ [composta de **aríá**, **mukûisawa**]

aríá-nungara (s.) avó de criação ■ Reg. hist.: [Seixas [aríá-nungára], 6] ♦ [composta de **aríá**, **nungara**¹]

arikurí [hist.] var. de **urukurí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aricuri], 326; Tastevin [aricuri], 697]

arimbaé [hist.] var. de **erimbaé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [arimbaé, arimbáe], 286; Rodrigues (1894) [arimbaé], 5]

ariramba [hist.] var. de **warirambá** ■ Reg. hist.: [Stradelli [ariramba], 326; Tastevin [ariramba], 697; Baena [ariramba], 80; Miranda [ariramba], 60]

arirambá [hist.] var. de **warirambá** ■ Reg. hist.: [Seixas [arirambá], 6; Rodrigues [arirambá], 91, 289]

arirana [hist.] (s.) **ARIRANA**, designação comum a certas aves piciformes da família dos galbulídeos (Baena, 80) {o mesmo que: [warirambá](#) 1b} ■ Reg. hist.: [Baena [arirana], 80]

ariré¹ (var. **arirí** [hist.]) (adv.) 1) depois disso, depois: *Yeperesé umuatiri ita-ita i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...].* (Amorim, 162, adap.) - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...].* (Amorim, 294, adap.) - Depois retalhou o tapir, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; *Kurumí paá umukuí sesá-waruá, usikari panhē maã kaá rupí. Ariré kurumí uyawáu* (Rodrigues, 50, adap.) - Dizem que o menino esmigalhou os óculos, ele procurou todas as coisas pelo mato. Depois disso o menino fugiu.; *Paíwasú umbué aé panhē maã, ariré umuseruka aé.* (Costa, 169, adap.) - O bispo ensinou-o todas as coisas, depois o batizou.; *Aiwana tamakwaré uyapumi, uwasemu tukura ipí-pe, upisika, uú, ariré uwiri.* (Rodrigues, 147, adap.) - Então o tamaquaré mergulhou, encontrou o gafanhoto dentro da água, pegou[-o], comeu[-o], depois emergiu.; *Ariré uyupururuka i putira-ita, [...].* (Payema, 29) - Depois rebentam suas flores, [...].

2) (fig.) (forma rude ou jocosa de resposta afirmativa:) é claro que sim, é óbvio que sim: — *Rembawa ana ne murakí?* — **Ariré.** - — Você já terminou o seu trabalho? — É claro que sim.

■ Reg. hist.: [Tastevin [ariri], 609; Costa [ariré], 181; Dias [arirê], 562; Seixas [arirê], 6; Stradelli [ariré], 326; Magalhães [ariré], 189, 213, 223, 277; Rodrigues, [ariri] 24, 31, 51, 112, 130, 133, 147, 169, 182, 219, 248, 263, [ariré] 31, 54, 120, 151, 203, 211, 259, 265, 266; Amorim [ariré], 26, 31, 32, 158, 166, 401; Sympson [ariry], 73] ♦ [composta de **aé**, **riré**] • (do tupi a'e riré)

ariré² [hist.] var. de **areré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [arirê], 697]

arirí [hist.] var. de **ariré** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ariri], 609; Rodrigues [ariri], 24, 31, 51, 112, 130, 133, 147, 169, 182, 219, 248, 263, Sympson [ariry], 73]

arítú [hist.] (s.) LOURO-ARITU, árvore da família das lauráceas (*Licaria guianensis* Aubl.) (Stradelli, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aritu, alitu], 326]

arú¹ (s.) **1)** ARU, SAPO-ARU, anfíbio anuro pipídeo (*Pipa pipa*) que vive na água, onde se alimenta de animais aquáticos em geral. Ele tem o corpo achatado e a cabeça pontuda. Os ovos da espécie são incubados no dorso das fêmeas. Segundo uma tradição registrada por diferentes autores e ainda amplamente conhecida no alto rio Negro – e talvez em outras partes da Amazônia – o aru "é um moço encantado que todos os anos sobe para a cabeceira dos rios a buscar a mãe da mandioca, para que fertilize os roçados novos" (Tastevin, 697). "Somente as roças bem plantadas e que agradam à Mãe da Mandioca prosperam e têm a chuva oportunamente. Aru foge das que não são conservadas bem limpas, e que são invadidas das ervas daninhas, e, quando desce com a Mãe da Mandioca, lhes passa na frente sem parar" (Stradelli, 326). Segundo narrativa publicada em nheengatu por Amorim (299-301), Aru era um tuxaua que tornou-se sapo como castigo por ter violado Seusy [Siusí], personificação das Plêiades. {o mesmo que: **arú-kururú**}

2) nome da época do ano mais fria e geralmente neblinosa, por volta do mês de maio, que coincide, segundo a tradição local, com a passagem do aru em sua viagem rio acima: "Arú é um sapo viajante que traz a friagem. Quando Arú está passando a cachoeira, com sua numerosa comitiva, reina o frio nas tauas [aldeias]. Logo que ele prossegue viagem rio acima, volta o calor" (Rondon, 125).

3) (por extensão:) friagem (em geral, ou seja, em qualquer época do ano)

■ Reg. hist.: [Stradelli [aru], 326; Tastevin [arú], 697; Amorim [aru], 299, 300; Rondon [arú], 125; Baena [aru], 99] • (do tupi aru) ♦ **arú-kururú** (s.) sapo-aru, anfíbio anuro pipídeo (*Pipa pipa*) (o mesmo que: aru¹ 1); ♦ **arurana** [hist.] (s.) certo tipo de tecedura; ♦ **pakú-arú** [hist.] (s.) certo tipo de pacu

arú² [hist.] (s.) **1)** certo tipo de árvore que cresce nas terras firmes e vargens altas raramente inundadas (Stradelli, 326) {talvez o mesmo que: **arú-iwa**}

2) a tinta violácea extraída da casca dessa árvore (Stradelli, 326)

■ Reg. hist.: [Stradelli [aru], 326]

aruai [hist. adap.] (s.) certo tipo de pequeno caranguejo (Stradelli, 326) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aroai], 326]

arubé var. de **warubé**

arú-iwa [hist. adap.] (s.) aroeira, árvore da família das anacardiáceas (Tastevin, 697) {talvez o mesmo que: **arú**² 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [aru-iva], 697]

arukanga (var. **rukã** [hist.]; **rukanga** [hist.]) (s.) **1)** costela: [...] i pindá uyupisika Yurarã Manha **arukanga** upé, [...]. (Rodriguesm 270, adap.) - [...] seu anzol fixou-se na costela da Mãe da Tartaruga, [...].

2) lado, flanco, ilharga

3) beira, beirada: *Asuí umaã mirá figera senundé kití, peé arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhuntẽ umaã sawa.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19) - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas.

4) canto, quina: *Kurumiwasú usú uwapika uka arukanga upé.* (Amorim, 369, adap.) - O moço foi sentar-se no canto da casa.; *Asuí wana kurí umundú kwá-itá anju-itá aintá upeyú trombeta kimbawa, aintá umuatiri arama uparawaka waá-itá panhẽ mundu kití, panhẽ mundu arukanga rupí waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:31, adap.) - E ele mandará os anjos tocarem a trombeta com força, para que eles reúnam os escolhidos em todo o mundo, que estão em todos os cantos do mundo.

5) [hist.] (fal. de embarcação:) caverna, cada uma das peças curvas que dão forma ao casco da embarcação: *igara arukanga* (Stradelli, 185, 525, adap.) - caverna de canoa

■ Reg. hist.: [Seixas [arucanga], 6; Dias, [rupan [rucan]] 556, [arucanga] 560, [iarucanga] 568; Costa [iarucanga], 190; Tastevin, [arucanga, rucanga] 609, [rucanga, rucanh] 658; Stradelli [arucanga], 327; Rodrigues [arucanga], 270; Amorim, [rukangupé] 369, [arukangupé] 476; Aguiar [ruçanga [rucanga]], 77] • (do tupi **arukanga**)

arú-kururú (lit., sapo-aru) (s.) ARU, SAPO-ARU, anfíbio anuro pipídeo (*Pipa pipa*) {o mesmo que: **arú**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Amorim [aru-kururu], 301] ♦ [composta de **arú**¹, **kururú**¹]

arumã var. de **warumã**

arumbé [hist.] var. de **warubé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [arumbé], 249, 327]

arumé [hist.] var. de **warubé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [arumé], 249, 327]

arupí¹ (var. **aerupí** [hist.]) (*adv.*) por lá, por ali, por aí: *Yawareté uyukwáu arupí.* (Magalhães, 194, adap.) - A onça apareceu por ali.; *Asú amunuka nhaã mirá uwari arama pé árupi, ti arama awá usasá-kwáu arupí.* (Hartt, 380, adap.) - Vou cortar aquela árvore para ela cair sobre o caminho, para que ninguém possa passar por ali.; *Yepé kamundusara ukanhemu kaá-pe, arupí upitá, arupí ukiri, [...].* (Rodrigues, 23, adap.) - Um caçador perdeu-se na mata, por lá ficou, por lá dormiu, [...]; *Se rimirikú umaité aé umuyawí ixé, asú rē axari aé usaã i akangaiwasawa arupí, ariré kurí asú ayuuka aé.* (Amorim, 447, adap.) - Minha mulher pensa que me enganou, vou deixá-la ainda sentir sua loucura por aí, depois hei de ir buscá-la. ■ Reg. hist.: [Hartt [aerupí], 380, 383; Magalhães [a rupi] 133, [árupi] 194; Rodrigues [arupi], 23, 290; Tastevin [arupi], 609; Stradelli [arupi], 327; Amorim [arupi], 159, 162, 477] ♦ [composta de **aé**, **rupí**]

arupí² [hist. adap.] (var. **warupí** [hist. adap.]) (*s.*) vaso de boca larga, com orelhas, em que guardam a mandioca ralada (Rodrigues (1894), 5, 41, 63) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894), [arupy] 5, 63, [uarupy] 41]

árupi (*s. loc.*) em cima de, acima de, sobre, no topo de: *Axari se kisé itapewa árupi.* (Hartt, 326, adap.) - Deixei minha faca sobre a laje.; [...], *ape paá umaã sumuára kwera uikú waá mukaētawa árupi, [...].* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], aí ele viu que era o seu parceiro, já morto, que estava sobre o moquém, [...]; *Aiwā paá uyuuka aité nhaã uyatikú waá paraná árupi mirí, pirá-itá samburá paá ta umbeú tuyu-itá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 65, adap.) - Então ele pegou aquela pequena [planta] que flutua sobre o rio, o samburá dos peixes, dizem os velhos, [...]; *Yepé ara paá Yurará Aría umusāi tupé árupi pariká.* (Rodrigues, 168-9, adap.) - Um dia, contam, a Avó da Tartaruga espalhou paricá sobre a esteira.; *Yepé apigawa nhū paá upitá, aé uyupisirú yepé kumã-iwa árupi.* (Amorim, 30, adap.) - Apenas um homem ficou, ele salvou-se em cima de uma sorveira.; *Pamarí-itá umunhã rē aintá ruka paraná árupi.* (Rodrigues, 214, adap.) - Os pamaris ainda fazem suas casas em cima do rio.; *Pisá árupi upitá wirá-payé, umumbeú arama mairamé Yuruparí uikú ana pisá pupé.* (Amorim, 154, adap.) - Em cima do puçá ficou o uirapajé, para avisar quando o Jurupari já estivesse dentro do puçá.; [...], *reyusikí kurí ne putiá árupi, [...].* (Aguiar, 85, adap.) - [...], te arrastará sobre o peito, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [arupi], 181, 190; Tastevin [arape], 594, 609; Dias, [aarp'] 565, [aarpe] 574; Seixas [aárp], 1; Hartt [árpe], 322, 354, 387; Magalhães, [áripe] 104, [arúpi] 271; Rodrigues, [arapè] 37, [arpe] 60, 61, 79, 110, 139, 151, 164, 168, 169, 180, 191, 214, 217, 246, 265, 267, [aarpe] 74, 164, 246, 260, [arapé] 121, [ape] 192; Amorim, [árepe] 26, 30, 32, 33, 34, [arype] 165, 168, 169, [áripe] 181, 389; Aguiar [árpe], 85; Studart [árupe, arupe], 36, 38; Simpson [aárpe, árpe], 66] ♦ [forma locativa de **ara**⁵] • (do tupi 'arype')

arurana [hist.] (var. **warurana** [hist.]) (lit., *semelhante ao aru*) (*s.*) "variedade de tecedura, querendo reproduzir a forma do aru" (Tastevin, 697) ■ Reg. hist.: [Tastevin [arurana, warurana], 697] ♦ [composta de **arú**¹, **rana**]

asaí [hist.] var. de **wasai** ■ Reg. hist.: [Tastevin [assahi], 697; Stradelli [asay], 327]

asaí-iwa [hist. adap.] var. de **wasai-iwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [assahi iwa], 697; Stradelli [asay-yua], 327]

asakú var. de **wasakú**

asakú-mirí [hist. adap.] var. de **wasakú-mirí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Baena [assacú-mirí], 29, 42]

asamu [hist. adap.] (*v. intr.*) espirrar (Costa, 180, 226; Stradelli, 216, 327, 445) // **NOTA:** Costa, apesar de registrar o verbo, informa que naquela época já era "termo completamente esquecido" (Costa, 180). ■ Reg. hist.: [Costa [açamo], 180, 226; Stradelli, [asamo, asamô] 216, 327, [osamo] 445] • (do tupi *atiam*)

asayé [hist.] (var. **sayé**¹ [hist.]) (*s.*) meio-dia (Tastevin, 609; Magalhães, 77; Studart, 29) {o mesmo que: **yandara 1**} // **NOTA:** Tastevin registra o termo, mas informa que o mesmo já não era utilizado à época no Solimões (Tastevin, 609) ■ Reg. hist.: [Tastevin [asaye], 609; Magalhães [çaié], 77; Studart [çaié], 29] • (do tupi *asaié*)

así {r, s} 1) (*s.*) dor [atualmente, no rio Negro, ocorre apenas em algumas palavras derivadas ou compostas, sem os prefixos de relação] {v. tb.: **sasí**¹ 7, **sasisawa 1**}

2) (*v. 2ª cl.*) [hist.] estar doente (Tastevin, 563, 661): **sasí** (Tastevin, 563, 661, adap.) - está doente; *se rasí* (Tastevin, 563, adap.) - estou doente {v. tb.: **sasí**¹ 1}

3) (*v. 2ª cl. / adj.*) [hist.] (ser ou estar) ervado, envenenado (p. ex., uma flecha) (Stradelli, 214, 316) {v. tb.: **sasí**¹ 3} // **NOTA:** Stradelli (214, 316), na realidade, traduz a palavra por "ervar", mas cremos que não se trate, de fato, de forma verbal ativa, tampouco transitiva.

■ Reg. hist.: [Tastevin [sasi, rasi], 563, 661; Stradelli [acy], 214, 316] • (do tupi *asy* (t, r, s)) ♦ **akanga-así** (*s.*) dor de cabeça; ♦ **arasí**¹ [hist.] (*v. 2ª cl.*) 1. estar triste; 2. ter pena, sentir; ♦ **asiára** (r, s) [hist.] (*v. 2ª cl. / adj.*) (ser ou estar) triste; ♦ **asisawa** (r, s) [hist. adap.] (*s.*) dor, ardor, ardume; ♦ **esá-así** (r, s) (*s.*) dor de olho, dor nos olhos; ♦ **marika-así** (*s.*) dor de

barriga; ♦ **muasí** (v. tr. e intr.; v. intr.; v. tr.) **1.** invejar, ter inveja de; **2.** lamentar, lastimar, deplorar, sentir (a dor de), ter dor (por), ter pesar (por); **3.** [hist.] ter pena, ter piedade; **4.** [hist.] magoar; afligir; ♦ **uíwa-así** (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) flecha ervada, especialmente a da zarabatana

asiára (r, s) [hist.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) triste (Studart, 37; Rodrigues, 105, 106; Aguiar, 57): — *Penhẽ pe rasiára peikú?* — *Supí, yané rasiára yaikú ti resé yarikú apigawa umunhã arama taína yandé arama.* (Rodrigues, 105, adap.) - — Vocês estão tristes? — De fato, nós estamos tristes porque não temos homens para fazer crianças para nós. {v. tb.: **sasiára 1**} ■ Reg. hist.: [Studart [raciara], 37; Rodrigues [raceara], 105, 106; Aguiar [raciára], 57] ♦ [der. de **así {r, s}, -wara**]

asika (s.) **1)** pedaço: *Puraké asika ne tasira, kunhã.* (Rodrigues, 327, adap.) - O pedaço de poraquê é o teu ferro de cova, mulher.; *Ariré upisika yepé tatú rukwera asika resé, uyuuka yepé tabuka, umundéu i pupé kwá sukwera asika.* (Amorim, 162, adap.) - Depois pegou um pedaço de carne do tatu, tirou uma taboca, meteu dentro dela esse pedaço de carne. {v. tb.: **asikwera, pisāwera**} **2)** [hist.] retalho, resto insignificante de qualquer coisa (Stradelli, 327) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [a cica], 327; Tastevin, [asica] 609, 664, [sica] 664; Amorim [asyka], 162; Stradelli [asyca] [asyca], 327] • (do tupi **asyka**) ♦ **buyasika** (s.) cobra-cega, nome genérico de répteis lacertílios da família dos anfisbenídeos; ♦ **kisé-asika** (s.) faca velha, geralmente sem gume ou sem cabo, que é reaproveitada; ♦ **tatasika** (s.) tição (o mesmo que: **tatasikwera**)

asikwera (s.) pedaço: *Kurumiwasú umaã tatú rukwera tatá-pe, umusaka i asikwera, uú* (Rodrigues, 66, adap.). O rapaz viu carne de tatu no fogo, arrancou um pedaço e comeu.; *Remeẽ ixé arã yepé meýú asikwera.* - Dá-me um pedaço de beijú. {v. tb.: **asika 1, pisāwera**} • **mirá asikwera** - tora de madeira // Reg. hist.: [Stradelli [myrá-cycuera], 436] ■ Reg. hist.: [Tastevin [asicuera], 609; Stradelli [asycuera], 327; Hartt [asykuéra], 353; Rodrigues [acêquera], 66] • (do tupi **asykúera**) ♦ **mú-asikwera** [hist. adap.] (s.) meio-irmão; ♦ **tatasikwera** (s.) tição

asisawa (r, s) [hist. adap.] (s.) dor, ardor, ardume (Rodrigues, 40): *Aiwana paá kurupira i akangaíwa kiinha rasisawa irumu.* (Rodrigues, 40, adap.) - Então o curupira enlouqueceu com o ardor da pimenta. {o mesmo que: **sasisawa 1**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [raceaua], 40] ♦ [der. de **así {r, s}, -sawa**]

-asú [hist.] var. de **-wasú** ■ Reg. hist.: [Coudreau [assú], 466; Tastevin [asu], 675; Rodrigues [açú, açu], 49, 56, 62, 151, 214, 293; Studart [açú], 28; Stradelli [asu], 229, 327]

asuí (var. **aasuí** [hist.]; **aesuí** [hist.]; **axií** [hist.]) **1)** (adv.) (de espaço:) de lá, dali, daí: [...] *aé usú asuí i mira irumu.* (Amorim, 29, adap.) - [...] ele partiu dali com sua gente.; *Ayuri ramé kuxiima asuí, ti rē arikú se mbira, [...].* (Rodrigues, 123, adap.) - Quando eu vim de lá antigamente, ainda não tinha filho, [...]; *Aramé ana paá Tupana iwakawara ukwáu mayé Ndué umunhã uikú, uwiyé yeperesé asuí uyuká arama aé.* (Amorim, 464, adap.) - Então, contam, Tupana do céu soube como Dué estava fazendo, desceu imediatamente de lá para matá-lo.

2) (adv.) (de tempo:) daí, em seguida, a seguir; então; depois (disso); passado um tempo: *Aintá uwasemu wirá piraíwa marika upé, asuí uyawáu aintá pú suí.* (Rodrigues, 90-1, adap.) - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos.; *Ape paá ta usuú piripiriáka, asuí ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá.* (Casasnovas, 85, adap.) - Aí, dizem que eles mastigaram piripirioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusarái paraná ara rupí, uyeréu ã pirayawara.* (Casasnovas, 73, adap.) - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície do rio, já tinha se transformado em boto.; *kuemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasí uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o sol nasce, até o meio-dia. Depois ele volta-se e senta-se olhando na direção em que o sol se põe, até de tarde.; *Umunhã suka arama itapewa resé, asuí amana uwari.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53, adap.) - Fez sua casa sobre a laje, depois choveu.

3) (adv.) [obso.] (de tempo, indicando o momento no qual alguma coisa se iniciou:) daí, desde então, daí por diante, daí em diante [obs.: com esta aceção é mais frequente **asuiwara**]: *Asuí wirá-itá unheengari ara katú upé, kuẽma uri ramé, [...].* (Magalhães, 170-1, adap.) - Desde então os pássaros cantam em tempos apropriados, quando vem a manhã, [...].

4) (adv.) (introduz uma conclusão, a partir de uma referência anterior:) daí, dada essa circunstância, em consequência disso, por causa disso: *Asuí yawara upitá yawaraté ruayana arama.* (Magalhães, 224, adap.) - Daí o cachorro tornou-se inimigo da onça.; *Aé uyana se retama kaxiwera, mamé Iauhixa raíra umanú, asuí Iauhixa upitá arama ana ne ruaxara arama.*

(*Amorim, 90, adap.*) - Ele correu a cachoeira da minha terra, onde o filho de Iauhixa morreu, foi em consequência disso que Iauhixa ficou como teu inimigo.

- 5) (*conj.*) e: *yawara kaapura: [...] marupiára aintá. Aikwé turusú waá asuí kwaíra waá. Umbaá yambaú aé. Nharú aintá.* (*Payema, 61, adap.*) - cachorro-do-mato: [...] eles são bons caçadores. Há o que é grande e o que é pequeno. Nós não o comemos. Eles são bravos.; *Kwá maniáka irumu yamunhã meyú asuí masuka, umeẽ turusú tipíaka. Yamusaka aé yepé akayú irumu.* (*Payema, 22, adap.*) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano.; *Mairamé nhaã kunhã usika maniwara ruka upé, umaã yepé mira mirĩ urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kití, [...].* (*Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.*) - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelo grande e pés voltados para trás, [...]; *kuxiima paá mairamé wariwa usasemu, tapiira i nheengawasú, asuí wariwa nheenga mirĩ: — Fiií, mirintu paá i nheenga [...].* (*Letra Indígena. n. 17, 45, adap.*) - Dizem que antigamente quando a guariba gritava, a anta tinha um vozeirão, e a voz da guariba era fina: — Fiií, dizem que era fininha a sua voz.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:2, adap.*) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; *Yepé ara paá yepé apigawa usú kaá kití, aé ugustari upurakí xipú, kumã asuí piasawa* (*Comunidade de Terra Preta, 8, adap.*) - Um dia um homem foi para a mata, ele gostava de trabalhar com cipó, sorva e piaçaba, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [açuhi], 180; Tastevin [asui], 609; Stradelli [asuí], 327; Hartt, [aasuí] 341, [asuí] 364, 385; Magalhães, [aé çuí] 170, [açuí] 193, 211, [a çuí] 206, 211, 224; Amorim [asuhi], 29, 90, 464; Rodrigues, [achihy] 23, 46, [açuhi] 77, [achii] 89, 90, 123, 173, 248; Sympson, [axihy] 67, 73, [açuhy] 75] ♦ [composta de **aé**, **suí**¹]

asuka (t, r, s) [hist. adap.] (s.) larva, verme (Miranda, 81) {v. *tb.*: **isuka**, **tapurú 2**} ■ Reg. hist.: [Miranda [sassoca, tassoca, rassoca], 81, 82] • (do tupi *asoka (t, r, s)*) v.: **rasuka**, **sasuka**, **tasuka**.

asúkara [hist.] var. de **asukirí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [asúcara], 609]

asukerí [hist.] var. de **asukirí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [asukerí], 359]

asukirí [hist.] (var. **asúkara** [hist.]; **asukerí** [hist.]) (s.) açúcar (Seixas, 31; Hartt, 330, 359; Tastevin, 609) ■ Reg. hist.: [Seixas [assuquiri], 31; Hartt, [asukirí] 330, [asukerí] 359; Tastevin [asúcara], 609] • (do português *açúcar*)

asupá [hist.] (s.) certo tipo de arbusto muito comum nas margens do Solimões (Stradelli, 327) ■ Reg. hist.: [Stradelli [asupá], 327]

asuyawa [hist. adap.] (s.) certo tipo de manto de penas utilizado por indígenas (Tastevin, 609) ■ Reg. hist.: [Tastevin [asoyawa], 609] • (do tupi *aso'íaba*)

ata [hist.] (s.) **ATA**, fruta-de-conde, fruta de uma árvore pequena da família das anonáceas (*Annona squamosa* L.) (Stradelli, 327) {o mesmo que: **yawareté-akanga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ata], 327]

atá (t, r, s) (s.) fogo: *Ariré paá aintá umaã tatá, uyatimana usú uikú tatá.* (*Rodrigues, 78, adap.*) - Depois, dizem, eles viram fogo, o fogo ia rodeando.; [...] *tatá uri uikú, nẽ rẽ paá tatá usika sesé, sakusawa usika.* (*Rodrigues, 184, adap.*) - [...] o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã.* (*Letra Indígena. n. 17, 73, adap.*) - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tínhamos como ver.; *Remaã, tatá uwéu-putari ana.* (*Magalhães, 109, adap.*) - Olha, o fogo já está quase se apagando.; *Umbaá maã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari maã upitá mira-itá supé arama!* (*Letra Indígena. n. 17, 83, adap.*) - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas.; *Andirã yuruparí, umuwéu se ratá. Kururú mira katú, umundeka se ratá.* (*Rodrigues, 290, adap.*) - O morecego é o demônio, apagou meu fogo. O sapo é gente boa, acendeu meu fogo.; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nẽ awá!* (*Letra Indígena. n. 17, 79, adap.*) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!

- **tatá kurera, ratá kurera, satá kurera** [hist.] (lit., *farelo de fogo*) - fagulha // Reg. hist.: [Amorim [tatá kurera], 459: *Yeperesé sendí katú paá tatá kurera, upuri iwaka kití, ape aintá uyupisika.* (*Amorim, 459, adap.*) - Imediatamente fagulhas brilharam bem, pularam para o céu e aí se pegaram.

■ Reg. hist.: [Costa [tátá], 208; Dias [tátá], 565; Coudreau [tatá], 465, 469; Marcoy [tata], 444; Seixas [tatá], 57; Tastevin [tata, rata], 562, 669; Magalhães, [tatá] 109, [ratá] 63; Rodrigues, [satá] 72, 73, [ra'á [ratá]] 77, [tatá] 78, 149, 184, [ratá] 290; Stradelli

[tatá], 223, 495; Amorim [tatá], 28, 32; Studart [tatá], 35, 38; Simpson [tátá], 1] v.: **ratá, satá, tatá**. ♦ **akutí-ratá** (s.) designação dada à fumaça que às vezes se eleva de alguma porção da selva após as chuvas; ♦ **atá-mirí (t, r, s)** (s.) faisca; ♦ **awí-tatá** [hist.] (s.) certo tipo de arraia; ♦ **mirá-tatá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **surukwā-tatá** [hist. adap.] (s.) surucuá-tatá, ave trogoniforme (*Trogon curucui*), da família dos trogonídeos; ♦ **tasiwa-tatá** [hist. adap.] (s.) formiga-de-fogo, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis*; ♦ **tatá-ira** (s.) tataíra, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*); ♦ **tatá-ira-manha** (s.) tataíra, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*) (o mesmo que tatá-ira 1); ♦ **tatá-iwa¹** (s.) tataúba, grande árvore da família das moráceas (*Bagassa guianensis* Aubl.); ♦ **tatá-iwa²** [hist. adap.] (s.) 1. isqueiro; 2. o fogo que fica na lareira como que guardado debaixo da cinza; 3. o cepo que conserva esse fogo; ♦ **tatá-manha¹** (s.) nome de uma árvore anacardiácea (o mesmo que: tatá-piririka 1); ♦ **tatá-manha²** [hist.] (s.) isca para fogo (o mesmo que: tatá-putawa); ♦ **tatá-manha²** [hist.] (s.) isca para fogo (o mesmo que: tatá-putawa); ♦ **tatá-piririka** (s.) 1. tatapiririca, árvore da família das anacardiáceas (*Tapirira guianensis* Aubl.); 2. a lenha proveniente dessa árvore; ♦ **tatapunha** (s.) carvão; brasa; ♦ **tatá-putawa** [hist.] (s.) isca para fogo; ♦ **tatá-rendawa** (s.) fogão; ♦ **tatasika** (s.) tição (o mesmo que: tatasikwera); ♦ **tatasikwera** (s.) tição; ♦ **tatatinga** (s.) fumaça; ♦ **tatá-tukandira** (s.) certo tipo de formiga; ♦ **tatawasú** (s.) fogaréu, fogueira; ♦ **wirá-tatá** [hist.] (s.) uiratatá, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Phoenicircus carnifex*); ♦ **yasitátá** [hist.] (s.) estrela; ♦ **yuruparí-ratá** [hist.] (s.) inferno; ♦ **yuruparí-ratá-retama** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: yuruparí-ratá); ♦ **yuruparí-ratatiwa** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: yuruparí-ratá)

atá-kurera (t, r, t) (s.)

atá-mirí (t, r, s) (lit., *fogo pequeno*) (s.) faisca ■ Reg. hist.: [Dias [tata-mirin], 565; Seixas [tatá-mirim], 57; Tastevin [tata mirí], 669] ♦ [composta de **atá (t, r, s)**, **mirí**] v.: **ratá-mirí, satá-mirí, tatá-mirí**.

atawatú [hist. adap.] (s.) certo tipo de gavião (Stradelli, 327) {talvez o mesmo que: **tawatú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [atauató], 327]

até¹ (var. **té²**) (*prep.*) até: *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; *kuemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasí uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o sol nasce, até o meio-dia. Depois ele se volta e se senta olhando na direção em que o sol se põe, até de tarde.; *Kirimbawa aintá umuruayana yandé, puxiwera aintá umunhã yandé arama até yané kimbawasawa upawa yané suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 1:8) - Eles opuseram-se fortemente a nós, fizeram-nos mal até nossas forças acabarem, [...]; *Ma mairamé apigá, uwatá i manha irumu até mairamé umpuruá i manha.* (Payema, 60, adap.) - Mas quando é macho, anda com sua mãe até o momento no qual engravida a mãe. (contexto: falando a respeito da anta); *Kuíri asú ana pe suí, té kurí amú ara upé.* (Magalhães, 191, adap.) - Agora eu me vou, até algum dia.; *Té kurí amú ara upé, muyuí.* (Rodrigues, 328, adap.) - Até algum dia, andorinha.

- **até kurí!** (ou **té kurí!**) - até logo!, até mais tarde! // Reg. hist.: [Tastevin [até curi], 609; Hartt [até kurí], 347] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [ate] 609, [te] 594, 669; Hartt [até, ate], 347, 385, 387, 388; Coudreau [té], 466; Magalhães, [té, te] 129, 191, [até] 198; Rodrigues, [até] 299, 306, [té] 328; Rodrigues (1894) [até], 5] • (do português até)

até² [hist.] var. de **adí** ■ Reg. hist.: [Amorim [a'té], 444]

ateíma [hist.] var. de **atiima** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ate-ima], 609; Coudreau [iatéima], 476; Magalhães, [iateima] 117, [iatehima] 125; Rodrigues, [ateima] 180, [na teyma] 196, [iatéima] 249; Stradelli, [ate-yma] 327, [iate-yma] 374] ► Compostos nominais: ♦ **esateíma (r, s)** [hist.] (s.) dor de olhos

atera [hist.] var. de **atiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Seixas [atêra], 6]

aterewa [hist.] (var. **ateriwá** [hist. adap.] (s.) **ATERÉUA, ATERIBÁ**, árvore lecitidácea pertencente ao gênero *Eschweilera* (Tastevin, 697; Stradelli, 327) ■ Reg. hist.: [Tastevin [aterewa], 697; Stradelli [ateryuá], 327]

ateriwá [hist. adap.] var. de **aterewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [ateryuá], 327]

atiantí [hist.] var. de **antiantí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [atianti], 327; Tastevin [atianti], 697]

atiawasú var. de **atiwasú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [atiauasu], 327]

atié (*interj.*) (expressa reprovação ou repugnância:) credo! até parece!: — *Aé kurí ne mena.* — **Atié!** - — Ele será o teu marido. — Credo! ■ Reg. hist.: [Simpson [athié], 76]

atiima (var. **ateíma** [hist.]; **atima**) **1**) (v. 2ª cl.) ter preguiça, estar com preguiça [*de fazer algo: compl. sem posp.*]: *Se atiima reté ixé.* (Hartt, 350, adap.) - Eu estou com muita preguiça.; *Se atiima apurakí.* - Estou com preguiça de trabalhar.

2) (v. 2ª cl. / adj.) [hist.] (ser) preguiçoso (Hartt, 324; Rodrigues, 196, 249; Tastevin, 609; Dias, 571; Seixas, 18; Magalhães, 117, 125; Stradelli, 327, 374): *Kwá se membira i atiima, [...].* (Hartt, 324, adap.) - Esse meu filho é preguiçoso, [...]; *Pe atiima reté [...].* (Rodrigues, 249, adap.) - Vocês são muito preguiçosos [...].

3) (s.) [hist.] preguiçoso, o que tem muita preguiça (Rodrigues, 180): *Aikwé ana nhaã atiima-itá uri.* - Aí vem já aqueles preguiçosos.

4) (s.) [hist.] preguiça (Costa, 190; Seixas, 18)

■ Reg. hist.: [Costa [iatima], 190; Tastevin [ate-ima], 609; Dias [iateéma], 571; Coudreau [iatéima], 476; Seixas [iatêéma], 18; Hartt, [atyyma], 324, [tyym] 350; Magalhães, [iateima] 117, [iatehima] 125; Rodrigues, [ateima] 180, [na teyma] 196, [iatéima] 249; Stradelli, [ate-yma] 327, [iate-yma] 374] • (do tupi *ate'yma*) ♦ **atiimamanha** (s. e adj.) preguiçoso; ♦ **atiimasawa** (s.) preguiça; ♦ **atiimawera** (s. e adj.) preguiçoso (o mesmo que: *atiimamanha*)

atiimamanha (var. **atimamanha**) (s. e adj.) preguiçoso: *Nhaã-itá kunhã puranga-itá, ma te kurí repisika nhaã tipitinga waá, nhaã-itá atiimamanha.* (Casasnovas, 88, adap.) - Aquelas são mulheres bonitas, mas não pegue uma branca, elas são preguiçosas.; *Sesewara umaité paá nhaã teyú atiimamanha.* (Casasnovas, 95, adap.) - Por isso pensava que o calango era preguiçoso. {o mesmo que: **atiimawera**} ■ Reg. hist.: [Costa [iatimamanha], 190, 236] ♦ [der. de **atiima**, -manha]

atiimasawa (var. **atimasawa**) (s.) preguiça ■ Reg. hist.: [Tastevin [ate-imasawa], 609; Hartt [yatyyma], 360; Stradelli [iate-yma-saua], 374] ♦ [der. de **atiima**, -sawa]

atiimawera (var. **atimawera**) (s. e adj.) preguiçoso {o mesmo que: **atiimamanha**} ♦ [der. de **atiima**, -wera]

atiwa [obso.] (s.) **1**) [hist.] ombro (Dias, 566; Seixas, 4; Tastevin, 609, 679; Stradelli, 327; Marcoy, 445; Hartt, 327; Amorim, 120, 130, 333): *I pusé aité maã arasú waá se atiwa árupi.* (Hartt, 327, adap.) - Isto que eu levo sobre meu ombro é pesado.; [...] *apisika i atiwa resé, [...].* (Amorim, 130, adap.) - [...] peguei no ombro dele, [...]. {o mesmo que: **apa**, **yuwapikanga**}

2) clavícula: *I atiwa upena* - A clavícula dele quebrou.

■ Reg. hist.: [Dias [ateêua], 566; Seixas [antihíua], 4; Tastevin, [atyiwa] 609, [yatiwa, atiyia] 679; Stradelli [atiyua], 327; Marcoy [yatii], 445; Hartt [atiyua], 327; Amorim, [atiyua, atiyua] 120, 130, 333, [atiyue] 130] • (do tupi *ati'yba*)

atikwera (r, [s]) [hist. adap.] (s.) resto (Amorim, 300): *Ariré upisika kururú ratikwera resé, umamana, i suiwara umunhã yepé membí, [...].* (Amorim, 300, adap.) - Depois ela pegou no resto do sapo, enrolou, dele fez uma flauta, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [ratykuera], 300] • (da LGA do séc. 18 *atykûera* ([t], [r], s) (DPB [catyquera] [catyquera], 20), *borra*) v.: **ratikwera**, **satikwera**.

atima var. de **atiima**

atimamanha var. de **atiimamanha**

atimasawa var. de **atiimasawa**

atimawera var. de **atiimawera**

atimbura [hist. adap.] var. de **timbura** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Simpson [atimbora], 76]

atipí ({t}, r, s) (s.) **1**) bochecha: *Sasí se ratipí.* - Dói-me a bochecha.; *Ape paá nhaã mira akanga usuú makú ratipí resé.* (Comunidade de Terra Preta, 4) - Então aquela cabeça humana mordeu a bochecha do índio.

2) (por extensão:) lado do rosto, face: [...] *te remunhã puxiwera ne ruayana supé, unupá ramé indé ne ratipí resé, remuyeréu suaxara suí unupá arama sesé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:39, adap.) - [...] não faça mal a seu inimigo, se ele te bater na face, vire-a do outro lado para ele bater nesse lado também.

■ Reg. hist.: [Tastevin [ratapi, satapi], 661; Stradelli, [ratipy, satipy] 177, 220, [tatipy] 220, [ratepu, satepu] 472, [ratipi, satipi] 472] • (do tupi *atypy* (t, r, s)) v.: **ratipí**, **satipí**, **tatipí**. ♦ **paka-ratipí** [hist. adap.] (s.) *pacaratepu*, planta medicinal da flora amazônica

atiri [hist. adap.] (var. **atera** [hist.]; **watera** [hist.]; **watiri** [hist. adap.]) (s.) **1)** monte, grande quantidade, grande volume (Tastevin, 609; Seixas, 6; Rodrigues (1894), 5)
2) elevação abrupta (Tastevin, 565)
3) monturo (Seixas, 6; Rodrigues (1894), 5)
 ■ Reg. hist.: [Tastevin, [watera] 565, [atiri, watiri] 609; Seixas [atêra], 6; Rodrigues (1894) [atyre], 5] • (do tupi *atyra*)

atiunka (*interj.*) **1)** (exprime maravilhamento com algo pequeno e delicado:) que bonitinho! que gracinha!

2) [hist.] exprime lástima (Simpson, 76)
 ■ Reg. hist.: [Simpson [athiuncá], 76]

atiwa (**{t}, r, s**) (s.) sogro (de h. e de m.): *João se ratiwa. (Rondon, 120)* - João é meu sogro.; *Upisika kisé, umbuí pirá marika, uwasemu paá satiwa mikura pirá marika upé, umanú-putari wana. (Rodrigues, 193, adap.)* - Pegou a faca, partiu a barriga do peixe, dizem que achou seu sogro mucura na barriga do peixe, já quase morrendo.
 • **NOTA:** Em Stradelli (292, 495), o termo é registrado apenas como "sogro de homem", como no tupi antigo. Nos outros registros não há especificação. Atualmente, no Rio Negro, é utilizado com referência a sogro de homem e de mulher.
 ■ Reg. hist.: [Costa [ratíua], 206; Rondon [ratiua], 120; Dias [rateua], 574; Seixas [râtéua], 50; Tastevin, [tatiwa, ratiwa] 562, [tatiwa, ratiwa] 669; Rodrigues [çateua], 193; Stradelli, [ratyua, satyua] 292, [ratyua, satyua, tatyua] 472, [tatéua, tatyua] 495] • (do tupi *atu'uba* (t, r, s)) v.: **ratiwa, satiwa, tatiwa.**

atiwasú (var. **atiawasú**) (s.) **ATIUAÇU, ATINGUAÇU, ATINGAÇU, TINGUAÇU**, alma-de-gato, ave da família dos cuculídeos (*Piaya cayana*) (Stradelli, 327; Tastevin, 697 [cit. Mart.]) {o mesmo que: **tinkwã, wirá-payé**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [atiauasú], 327; Tastevin [atiwasú], 697]

atuá [obso.] (s.) nuca, **ATUÁ**, cachaco, cangote ■ Reg. hist.: [Tastevin [atua], 609; Stradelli [atuá], 327; Dias [atuá], 569; Seixas [atuá], 6; Rodrigues (1894) [atuá], 62] • (do tupi *atuá*)

atuasara [hist.] (s.) compadre, comadre (Stradelli, 327) {o mesmo que: **atuasawa** ([r], s), **atuasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [atuasara], 327] • (do tupi *atuasara*)

atuasawa [hist.] (s.) **1)** compadre, comadre (Dias, 561; Seixas, 6; Tastevin, 610) {o mesmo que: **atuasara, atuasawa** ([r], s)}

2) camarada, amigo (Tastevin, 610)

3) cunhado (Tastevin, 610)

4) compadresco, comadresco (Stradelli, 327)

■ Reg. hist.: [Dias [atuassaua], 561; Seixas [atuássáua], 6; Tastevin [atuasawa], 610; Stradelli [atuasaua], 327; Rodrigues [tuaçaua] (1894), 50] • (do tupi *atuasaba*)

atuasawa (**[r], s**) [hist.] (var. **atuasá** (**[r], s**) [hist.]) (s.) compadre, comadre (Costa, 187; Stradelli, 189, 190; Rodrigues, 203): *Ariré kuité yapĩ umunhã suka satuasawa ruakí. (Rodrigues, 203, adap.)* - Depois, então, o japim fez sua casa perto da comadre. {o mesmo que: **atuasara, atuasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Costa [çatuaçá], 187; Stradelli [satuasá], 189, 190; Rodrigues [çatuaçaua], 203] • (do tupi *atuasaba*) v.: **ratuasawa, satuasawa.**

atuka (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) curto (no espaço ou no tempo); (ser ou estar) baixo: *Kwaá i atuka reté. (Seixas, 18)* - Isto é muito curto.; *Kwaá igara i atuka reté. (Magalhães, 112, adap.)* - Esta canoa é muito curta.; *Mirá i atuka. (Hartt, 378, adap.)* - O pau é baixo. ■ Reg. hist.: [Costa [iatuka], 190; Stradelli [iatuca], 195, 375; Dias [iatuca, iatúca], 558, 560; Seixas [iatúca], 18; Hartt [yatúk], 378; Magalhães [iatúca], 112, 224] • (da LGA do séc. 18 *atuka* (DPL, 283; VPB, 40; DPB, 27); talvez do tupi *akyta'*) ♦ **atukasawa** (s.) curteza; baixeza; ♦ **muatuka** (v. tr.) **1.** encurtar, diminuir (em comprimento ou duração), abreviar; **2.** [hist.] proibir

atukasawa (s.) curteza; baixeza ■ Reg. hist.: [Stradelli [iatucasaua], 195] ♦ [der. de **atuka, -sawa**]

aturiá¹ [hist.] var. de **waturiá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aturiá], 328; Souza [aturiá], 72]

aturiá² [hist.] (s.) **ATURIÁ**, árvore da família das leguminosas (*Machaerium lunatum* (L.f.) Ducke) (Stradelli, 327) {o mesmo que: **waturiá-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aturiá], 327]

aturiá-puampé [hist. adap.] var. de **waturiá-puampé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aturiá-pôampé], 328]

aúna [hist.] (*pron.*) eles (as) (Hartt, 330, 342, 386, 387) ■ Reg. hist.: [Hartt [aúna], 330, 342, 386, 387] • (do tupi *ãua*)

auyana [hist.] var. de **ayana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [auiana], 286; Amorim [auiána], 402]

auyé [hist.] (*interj.*) basta! (Rodrigues (1894), 6) {o mesmo que: **ayana 1**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [auié], 6] • (do tupi aûié)

auyé-katú [hist.] var. de **ayé-katú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [auié catu], 329; Amorim [auié katu], 32]

awa (s.) cabelo da cabeça, cabeleira: *Ti ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu.* (Amorim, 458, adap.) - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com a abeça dele.; [...], *ne resewara ií ukarã pawa se awa-itá, [...].* (Amorim, 458, adap.) - [...], por tua causa a água rapou todo o meu cabelo, [...]; *Pukudana, muíri awa rerikú ne akanga upé, muíri yuúri mira umanú kurí ne ara rikuyara.* (Amorim, 26, adap.) - Pacudana, quanto cabelo tu tens na cabeça, tanta gente também há de morrer em troca da tua vida.; *Ne awa murutinga umunhã se pususawa ne resé.* (Amorim, 33, adap.) - Teu cabelo branco faz meu respeito por ti. ■ Reg. hist.: [Costa [aua], 181; Dias [aua], 559; Marcoy [ahua], 444; Seixas [a'ua], 7; Rodrigues [aua, áua], 63, 90, 108, 187, 239, 330; Amorim [áua], 25, 26, 33, 458; Studart [áua], 35; Stradelli [aua, saua, raua], 328] • (do tupi 'aba) ♦ **awaíma** (v. 2ª cl.; s. e adj.) 1. (ser ou estar) careca, calvo; 2. calvo, careca, (o que está) descabelado

-awa (var. -á) elemento de composição oriundo de antigo alomorfe do sufixo -sawa — mais precisamente, de alomorfe do sufixo tupi -sab(a). Esse sufixo forma substantivos a partir de radicais verbais ou nominais, mas não é produtivo no nheengatu [geralmente a sufixação ocorre em radicais terminados em "a" átono, que é então suprimido. Se o radical terminar em "a" tônico ocorre crase com a vogal inicial do sufixo] • (do tupi -aba) ♦ **irusangawa** [hist. adap.] (s.) frescura, fresquidão; ♦ **karukawa** (s.) urina, mijó; ♦ **kurukawa** (s.) 1. garganta, goela; 2. papo (das aves); 3. guelra (dos peixes); ♦ **kururukawa** [hist.] (s.) roncadura, roncária; ♦ **kutukawa** [hist.] (s.) 1. cutucada, espetada; 2. espeto; ♦ **muangawa**² [hist. adap.] (s.) fingimento, ficção; ♦ **muapisakawa** [hist. adap.] (s.) explicação; ♦ **murusangawa** [hist.] (s.) resfriamento, refrescamento (o mesmo que *muirusangasawa*); ♦ **pisikawa** [hist. adap.] (s.) 1. captura, apresamento; 2. bastão; 3. cabo ou asa de qualquer objeto; ♦ **pitawá**¹ [hist. adap.] (s.) lugar de descanso, de parada, de pausa; ♦ **pupekawa** (s.) 1. cobertor, coberta, manta, lençol; 2. manto; 3. [hist.] cobertura; ♦ **purangawa** [hist.] (s.) 1. beleza, formosura; 2. bondade; ♦ **sipikawa** [hist.] (s.) vingança; ♦ **wapikawa** (s.) assento, banco; ♦ **werawerawa** (s.) relâmpago; ♦ **witawa** [hist.] (s.) nado, natação (o mesmo que *witasawa*); ♦ **yasukawa** [hist.] (s.) 1. banheiro; 2. banheira; 3. lavatório (AM), pequeno lago onde os animais se banham; 4. [hist.] batismo; ♦ **yawikawa** [hist. adap.] (s.) baixa; ♦ **yuikawa** [hist. adap.] (s.) abertura, estreitamento

awá (pron.) 1) (na afirm.:) quem, aquele que, o sujeito que: *Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentávamos escrevê-la em nheengatu.; [...], *asuí umbaá yaxari yamanduári awá umpinima reté waá yandé arama computador upé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - [...], e nós não deixamos de nos lembrar de quem escreveu realmente para nós no computador, [...]; *Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, aintá umuatiri waá aintá umburi arama tatá kití, usapí arama waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 15:6, adap.) - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como o ramo seco, que é reunido para ser lançado ao fogo, que o queimará.; *warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, u tiramé mã umanduári waá umunhã ti usú usemu puranga, tiramé yuúri aintá umbeú rundé i xupé marandúa.* (Payema, 44, adap.) - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, ou que o que ela pensa fazer não dará certo, ou então é sinal de que lhe contarão fofoca.; *Kurumiwasú membí, puranga retana paá i nheenga, umundí katú paá awá usendú!* (Amorim, 235, adap.) - A flauta do moço, contam, era bonita demais a sua "voz", impressionava bem quem escutava!; *Awá uiké ramé ape, ti waá se mundusawa resé, umanú kurí* (Amorim, 33, adap.) - Quem lá entrar, que não seja por meu mandado, morrerá.

2) (em interr.:) quem: *Jesus upurandú aintá: — Mã rangawa taá kwá uyari waá dinheru resé, awá rera taá kwá uyari waá dinheru resé?* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:20) - Jesus perguntou-lhes: — Que retrato é este impresso na moeda? De quem é este nome impresso na moeda?; [...], *aikwé uri dabukurí yandé arama, awá taá kuité?!* (Amorim, 27, adap.) - [...], aí vem dabucuri para nós, mas quem será?; *Se aría, awá taá kwá uka yara?* (Amorim, 156, adap.) - Minha avó, quem é o dono desta casa?; *Awá taá uwatá-putari igara aíwa pupé?* (Hartt, 364, adap.) - Quem quer passear numa canoa velha?; *Awá ruka kití taá resú-putari?* (Magalhães, 64, adap.) - À casa de quem você quer ir?

3) [hist.] (na afirm.:) alguém (Amorim, 235, 260) [obs.: ainda conserva esse sentido em algumas utilizações específicas. Veja por exemplo o adendo **awá ramé**]: [...], *uwapika upituú arama, mairamé awá yepé mirá ara suí unheê: — Sasí reté mairamé*

ti yepewasú yané piá. (Amorim, 235, adap.) - [...], sentou-se para descansar, quando alguém de cima de uma árvore disse: — Nosso coração dói de veras quando não está inteiro.; [...], *wirandé remundú awá usikari se pusanga. (Amorim, 260, adap.)* - [...], manda alguém procurar amanhã o meu remédio.

- 4) (na neg.): ninguém: *Ti ramé maã Deus umuatuka kwá ara, ti maã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.)* - Se Deus não abreviasse esse tempo, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esse tempo por causa daqueles que ele elegeu.; *Asú amunuka nhaã mirá uwari arama pé árupi, ti arama awá usasá-kwáu arupí. (Hartt, 380, adap.)* - Vou cortar aquela árvore para ela cair sobre o caminho, para que ninguém possa passar por ali.

● **amú awá** (do tupi amō abá) - **1)** (na afirm.): outrem, outra pessoa, alguém; **2)** (na neg.): ninguém // Reg. hist.: [Tastevin [amu awa], 606; Magalhães, [amú auá] 38, 95, [amū auá] 71; Stradelli [amu auá], 319; Studart [amú aua], 38; Amorim [amu auá], 219, 444, 447] (v. em **amú**)

● **awá ramé** - quando alguém; se alguém, no caso de alguém: [...] *yawé, awá ramé usú umaã, aikwé sangawa-itá yepewasú i irumu nhaã uyumpinima waá. (Letra Indígena. n. 17, 13, adap.)* - [...] assim, quando alguém fosse ler, haveria ilustrações junto ao que foi escrito.

● **panhê awá** - todos, todo mundo, todas as pessoas (v. em **panhê**)

● **nê awá¹** - ninguém // Reg. hist.: [Coudreau [neauá], 472; Tastevin [ne awa], 646] (v. em **nê**)

● **nê awá²** - (e) nada! quem disse! (diz-se quando algo ou alguém que é procurado não é encontrado, quando faltam ao encontro marcado etc.) [obs: essa interjeição, com a mesma acepção, passou à variante do P. B. corrente em São Gabriel da Cachoeira-AM.] // Reg. hist.: [Amorim [ne auá], 252, 379] (v. em **nê**)

● **yepé awá** [hist.] - alguém (o mesmo que **amú awá**) (Amorim, 103; Tastevin, 574) [obs.: [consideramos que Tastevin \(574\) trocou, como parece ter ocorrido, os equivalentes em português de yepé awá e yepé waá](#)] // Reg. hist.: [Amorim [iepe auá], 103; Tastevin [yepe awa], 574] (v. em **yepé**)

● (do tupi abá) ♦ **awantu** (pron.) alguém; qualquer pessoa, qualquer um

awa (**{t}, r, s**) **1)** (s.) pena, penugem: [...] *aé paá upurasí ta irü, ti pukusá pu paá yepé ta uputari ta umukiá nhaã ta rawa-itá nhaã purapuranga waá-itá. (Letra Indígena. n. 17, 35, adap.)* - [...] ela dançou com eles, enquanto decerto aquelas que eram lindas não queriam sujar suas penas.; *Kwá sawa-itá yamusaka ü sakú waá irumu. (Payema, 47, adap.)* - Suas penas nós tiramos com água quente.

2) (s.) pelo, cabelo do corpo (para cabelo da cabeça é mais usual **awa** - v.): [...] *se rawa suí uyukwáu kurí kurawá pe rufwa xama arama [...]. (Rodrigues, 268, mod.)* - [...] de meus pelos aparecerá o curauá para a corda de vossas flechas [...]; *Kwá tamanduá, yambaú aé. Urikú i pira sawa pawa. (Payema, 64, adap.)* - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem seu corpo coberto de pelos.

3) (v. 2ª cl.) ter penas (no corpo); ter pelos, ter cabelos (no corpo): — *Aé sawa i putiá? (Oliveira; Schwade, 68)* - — O peito dele tem pelos?; *Se rawa se retimã resé.* - Tenho pelos na perna.; [...] *aresé sawa se akanga. (Rodrigues, 40)* - [...] por isso minha cabeça tem cabelos.

■ Reg. hist.: [Costa [uirárua], 212, 238; Dias [caua [çaua]], 572; Marcoy [sahua], 445; Tastevin [sawa, rawa], 561, 661; Magalhães, [ráua] 229, [çáuaima] 236; Rodrigues, [çaua] 40, 194, [raua, ráua] 161, 199, 268; Stradelli, [sawa, rawa] 267, 472, [taua] 472] ● (do tupi aba (t, r, s)) v.: **rawa²**, **sawa¹**, **tawa²**. ♦ **esá-pirera-rawa (r, s)** (s.) pestana (o mesmo que: **esá-rawa (r, s)**); ♦ **esá-rawa (r, s)** (s.) pestana; ♦ **pirandira-wakará-rawa (s.)** certo tipo de pirandira

awa (r, s) (s.) folha: *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, umundú taíra uyupiri tukumã-iwa rupí uyuuka arama suíwa, uyuká arama taíra. (Rodrigues, 246, adap.)* - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, mandou seu filho subir pelo tucumanzeiro para tirar sua flecha, para matar seu filho.; [...] *aikwé yuúri wapuú sawa puasú waá-itá, yayusena rupiára igara-yukisé. (Payema, 24, adap.)* - [...] há também o apuí de folhas grandes, apropriado para despejar a água que se acumula dentro da canoa. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [sawa, rawa] 561, 661, [soba] 665; Hartt [róa], 347; Magalhães [ráua], 275; Rodrigues, [çaua] 114, [raua, ráua] 205, 246] ● (do tupi oba (t, r, s)) v.: **rawa³**, **sawa²**. ♦ **uka-rawa (ø, r, s)** [hist.] (s.) telhado; ♦ **wasai-rawa (s.) 1.** certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira; **2.** certo tipo de trançado utilizado na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e também aplicado ao ralador (*iwisé*)

awaeté [hist.] **1)** (s.) homem principal (Magalhães, 135)

2) (adj.) abalizado (Seixas, 1): *Awaeté uikú. (Seixas, 1, adap.)* - Está abalizado.

● **NOTA:** no P. B., há o cognato **ABAETÉ** ou **ABAETÊ**, *homem honrado e de palavra*.

■ Reg. hist.: [Magalhães [auá-etê], 135; Seixas [abaâetê], 1] ● (do tupi abaeté)

awai [hist.] (s.) **1)** **AUAÍ**, arbusto ou árvore da família das apocináceas (*Thevetia* sp.) (Stradelli, 328)

2) a resina dessa planta (Stradelli, 328)

■ Reg. hist.: [Stradelli [auai], 328] • (do tupi *agûai*)

awaiĩ [hist.] (*s.*) cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos, com guizo ou chocalho na ponta da cauda (Stradelli, 184, 328) {*o mesmo que*: **buya-sininga**, **maraká-buya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [auai], 184, 328]

awaíma (lit., *sem cabelo*) **1**) (*v. 2ª cl.*) (ser ou estar) careca, calvo: *Se awaíma aikú.* - Estou careca.

2) (*s. e adj.*) calvo, careca, (o que está) descabelado: *Kwá amú awaíma, awá taá aé?* (*Amorim, 458, adap.*) - Este outro calvo, quem é ele?; *Kunhamukú, awaíma ana, upuri paraná pupé, [...].* (*Amorim, 458, adap.*) - A moça, já descabelada, pulou dentro do rio, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [áuayma], 457, 458; Stradelli [auayma] 182, 328] ♦ [der. de **awa**, **-ima**]

awairana [hist.] (var. **awawerana** [hist.]; **awerana** [hist.]; **wairana** [hist.]) (*s.*) OEIRANA, salgueiro-do-rio, árvore de pequeno porte da família das salicáceas (*Salix chelinsis*) (Tastevin, 698; Stradelli, 328; Baena, 42) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [awairana] 698, [oirana, wairana] 722; Stradelli [auerana, auawerana], 328; Baena [auairana], 42]

awakati [hist.] var. de **bakati** ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti], 328]

awakatií [hist.] var. de **bakati** ■ Reg. hist.: [Seixas [auacatihi], 7]

awakati-iwa [hist. adap.] var. de **bakati-iwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti-yua], 328]

awakati-rana [hist.] var. de **bakati-rana** ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti-rana], 328]

awakati-retimã [hist.] var. de **bakati-retimã** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti retimã], 328]

awakaxí [hist. adap.] (var. **abakaxí** [hist.]) (*s.*) abacaxi, planta da família das bromeliáceas (*Ananas comosus* (L.) Merr.), cultivada ou selvagem (Stradelli, 328; Tastevin, 689) {*o mesmo que*: **naná 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacaxy], 328; Tastevin [abacaxi], 689] • (do português *abacaxi*)

awantu (*pron.*) alguém; qualquer pessoa, qualquer um: *Kwá gaivota-ítá, mamé aikwé siiya aintá, yawaité aintá ukutuka awantu, nhaásé aintá urikú aintá tiĩ i pukú.* (*Payema, 44, adap.*) - Essas gaivotas, onde há muitas delas, é perigoso que elas firam alguém, porque elas têm o bico comprido. ♦ [der. de **awá**, **-ntu**]

awapé¹ [hist.] (*s.*) **1**) AGUAPÉ, GUAPÉ, UAPÉ, UAPÊ, nome comum a diversas plantas aquáticas flutuantes, da família das pontederiáceas, às vezes cultivadas como ornamentais (Stradelli, 328; Tastevin, 698)

2) vitória-régia, UAPÉ, UAPÊ, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.) (Tastevin, 698) {*o mesmo que*: **awapé-yapuna**, **yakaré-yapuna**, **ysanã-yapuna**, **yuruparí-tiãha**; *v. tb.*: **apé¹**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [auapé], 328; Tastevin [awapé], 698] • (do tupi *agûapé*) ♦ **awapéí** [hist.] (*s.*) certas ervas miúdas que se estendem sobre as águas

awapé² [hist.] (var. **wapé** [hist.]; **waupé** [hist.]; **wawapé** [hist.]) (*s.*) jaçanã, AGUAPEAÇOCA, PIAÇOCA, ave caradriiforme da família dos jacanídeos (*Jacana jacana*), que habita pântanos e charcos. Sua cabeça e parte inferior são pretas, seu dorso é avermelhado, suas pernas e dedos são compridos e adaptados à locomoção sobre a vegetação aquática. (Stradelli, 374, 455, 510; Marcoy, 176; Tastevin, 698, 726; Rodrigues, 330) {*o mesmo que*: **awapé-wirá**, **ysanã**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uapé] 374, 455, 510, [uapép] 374; Marcoy [uaopép], 176; Tastevin [awape, awapé], 698, 726; Rodrigues [uauapé], 330] • (do tupi *agûapeasoka*) ♦ **awapé-yapuna** [hist. adap.] (*s.*) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.)

awapéí [hist.] (*s.*) certas ervas miúdas que se estendem sobre as águas (Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Tastevin [awapéí], 698] ♦ [der. de **awapé¹**, **-í**]

awapé-wirá [hist. adap.] (var. **wawapé-wirá** [hist.]) (*s.*) jaçanã, AGUAPEAÇOCA, ave caradriiforme da família dos jacanídeos (*Jacana jacana*) (Rodrigues, 330) {*o mesmo que*: **awapé²**, **ysanã**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uauapé uirá], 330] ♦ [composta de **awapé²**, **wirá**]

awapé-yapuna [hist. adap.] (var. **wapé-yapuna** [hist.]; **waupé-yapuna** [hist. adap.]; **wawapé-yapuna** [hist. adap.]; **yapuna-waupé** [hist.]) (lit., *forno de jaçanã*) (*s.*) forno-de-jaçanã, forno-d'água, vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.), também chamada de IAPUNACUAPÉ, IAPUNAQUENAUPÊ ou IAPUNAQUEUAUPÊ (Wallace, 203; Stradelli, 224, 510; Marcoy, 176; Rodrigues, 330) {*o mesmo que*: **awapé¹ 2**, **yakaré-yapuna**, **ysanã-yapuna**, **yuruparí-tiãha**} ■ Reg. hist.: [Wallace [uapép japona], 203; Stradelli [uapé-iapuna], 214, 224, 510; Marcoy [iapuna-uaopép], 176; Rodrigues [uauape yapona], 330] ♦ [composta de **awapé²**, **yapuna**]

awará [hist.] (s.) AGUARÁ, GUARÁ, LOBO-GUARÁ, mamífero canídeo (*Chrysocyon brachyurus*) (Magalhães, 87) {o mesmo que: yawapirí 1, yawarasú} // **NOTA:** é um animal com distribuição muito restrita na região da Bacia Amazônica, sendo encontrado em regiões campestres, sobretudo no bioma do Cerrado. ■ Reg. hist.: [Magalhães [auará], 87] • (do tupi aguará)

awarewasú [hist.] (var. **abarewasú** [hist.]) (s.) bispo (Magalhães, 135) ■ Reg. hist.: [Magalhães [auaré-uaçú, abaré uaçú], 135] • (do tupi abaregûasu)

awarí [hist.] (s.) 1) arbusto que produz um cacho de frutas encarnadas, das quais se extrai uma tinta roxa (Tastevin, 698; Stradelli, 328)

2) a tinta extraída dessas frutas, usada para tingir roupas (Stradelli, 328)

■ Reg. hist.: [Tastevin [awari], 698; Stradelli [auari], 328] ♦ **awarí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto, parecido com o *awarí*

awarí-rana [hist.] (lit., *falso "awari"*) (s.) certo tipo de arbusto parecido com o *awarí* (Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Tastevin [awari rana], 698] ♦ [composta de **awarí**, **rana**]

awasá (s.) 1) amante, amásio (a), concubino (a): *Yepé kuêma Tupana upinaitika uikú kaxiwera purisawa upé, sakakwera i awasá.* (Amorim, 389, adap.) - Uma manhã Tupana estava pescando no salto da cachoeira, atrás de si a sua amante.; *Yandé musapiri Kadaua awasá-itá kwera ana.* (Amorim 456, adap.) - Nós somos três ex-amantes de Kadaua.; *Se rimirikú, reyumimi reikú ne awasá!* (Amorim 157, adap.) - Minha mulher, tu estás escondendo teu amante!

2) (por extensão:) namorado (a) (especialmente aqueles que não coabitam)

■ Reg. hist.: [Costa [auaça], 190; Tastevin [awasa], 610; Seixas [auaçá], 7; Stradelli [auasá], 328; Amorim [auasá], 157, 247, 389, 391, 401, 447, 448, 456; Rodrigues (1894) [auaçá], 6] • (do tupi agûasá) ♦ **muawasá** (v. tr.) tomar como amante, amasiar-se com, amancebar-se com

awatí (s.) 1) milho, AVATI, ABATI, AUATI, planta da família das gramíneas (*Zea mais* L.) {o mesmo que: **awatí-iwa**, **awatiwasú**}

2) a espiga dessa planta

3) o grão dessa espiga

4) [hist.] arroz (Costa, 182)

■ Reg. hist.: [Costa [auati], 182; Rondon [auati], 123; Dias [auati], 569; Coudreau [auati], 467; Marcoy [ahuati], 445; Seixas [auati], 7; Amorim [auati], 391; Stradelli [auati], 328; Rodrigues (1894) [auati], 6] • (do tupi abati) ♦ **awatí** [obso.] (s.) arroz; ♦ **awatí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **awatí-mukeka** [hist.] (s.) massa de farinha de milho embrulhada em folhas de arumã para ser cozida e servir para o caxiri de milho; ♦ **awatitiwa** (s.) milharal; ♦ **awatiwasú** [hist.] (s.) milho; ♦ **awatí-xibuí** (s.) certo tipo de minhoca

awatí [obso.] (lit., *milhinho*) (s.) arroz: *Yasú yasusuka awatii!* (Hartt, 361, adap.) - Vamos pilar arroz! ■ Reg. hist.: [Rondon [auati], 123; Hartt, [auati] 361, [auati] 375; Coudreau [auati], 469; Seixas [auati], 7; Magalhães [auati], 37; Tastevin [awati], 698; Stradelli [auati], 328; Rodrigues (1894) [auati], 6] ♦ [der. de **awatí**, -í] • (do tupi abati'i)

awatí-iwa (lit., *pé de milho*) (s.) milho, planta da família das gramíneas {o mesmo que: **awatí** 1, **awatiwasú**} ♦ [composta de **awatí**, **iwa**¹]

awatí-maniwa (lit., *maniva-abio* ou *maniva de abio*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **awatí**, **maniwa**]

awatí-mukeka [hist. adap.] (lit., *moqueca de milho*) (s.) "massa de farinha de milho embrulhada em folhas de arumã para ser cozida e servir para o caxiri de milho" (Stradelli, 424) ■ Reg. hist.: [Stradelli [auaty mukeka], 424] ♦ [composta de **awatí**, **mukeka**]

awatitiwa (s.) milharal {o mesmo que: **awatiwasutiwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [auati-tyua], 328] ♦ [der. de **awatí**, -tiwa¹]

awatiwasú [hist.] (s.) milho (Costa, 182) {o mesmo que: **awatí** 1, **awatí-iwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [auati-uaçú], 182] ♦ [der. de **awatí**, -wasú] ♦ **awatiwasutiwa** [hist.] (s.) milharal

awatiwasutiwa [hist.] (s.) milharal (Costa, 234) {o mesmo que: **awatitiwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [auati uaçútiua], 234] ♦ [der. de **awatiwasú**, -tiwa¹]

awatí-xibuí (lit., *minhoca-milho* ou *minhoca de milho*) (s.) certo tipo de minhoca ♦ [composta de **awatí**, **xibuí**]

awawerana [hist.] var. de **awairana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [auawerana], 328]

awerana [hist.] var. de **awairana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [auerana], 328]

awí (s.) 1) agulha

2) [hist.] lançadeira que serve para tecer a rede (Stradelli, 329)

3) [hist.] alfinete (Stradelli, 329)

■ Reg. hist.: [Costa [auhi], 182; Seixas [auí], 7; Stradelli [auy], 329; Studart [auhi], 36; Rodrigues (1894) [auí], 6] • (da LGA do séc. 18 agüi (DPL, 103) ou abi (DPB, 7)) ♦ **awí-pirá** (s.) peixe-agulha, peixe da família dos belonídeos, de corpo fino e alongado; ♦ **awí-tatá** [hist.] (s.) certo tipo de arraia; ♦ **kiinha-awí** [hist. adap.] (s.) pimenta-malagueta, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.)

awika [hist.] (v. tr.) costurar, coser (Tastevin, 610; Stradelli, 329) {o mesmo que: **muíka**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [awica], 610; Stradelli [auyca], 329]

awí-pirá (var. **pirá-awí** [hist.]) (lit., *peixe-agulha*) (s.) peixe-agulha, peixe da família dos belonídeos, de corpo fino e alongado
■ Reg. hist.: [Tastevin [pira awí], 726; Stradelli [pirauí, pirá-auí], 459] ♦ [composta de **awí**, **pirá**]

awí-tatá [hist.] (etim. - *agulha de fogo*) (s.) certo tipo de arraia (Baena, 91) ■ Reg. hist.: [Baena [auitátá], 91] ♦ [composta de **awí**, **atá** (t, r, s)]

axí [hist.] var. de **adí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [axy], 329; Simpson [achy], 76]

axií [hist.] var. de **asuí** ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [achihy] 23, 46, [achii] 89, 90, 123, 173, 248; Simpson [axihy], 67, 73]

axuá [hist.] (s.) **AXUÁ**, árvore da família das humiriáceas (*Sacoglottis guianensis* Benth.), também chamada *paruru* (Stradelli, 329; Tastevin, 698) {o mesmo que: **parurú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [axuá], 329; Tastevin [axuá], 698]

axupé [hist.] (s.) **GUAXUPÉ**, **UAXUPÉ**, certo tipo de abelha (Stradelli, 329) ■ Reg. hist.: [Stradelli [axupé], 329]

ayadú [hist.] var. de **ayandú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayadú], 698]

ayana [hist.] (var. **auyana** [hist.]; **ayuãna** [hist. adap.]) 1) (*interj.*) basta!, chega!, já chega! (Tastevin, 593, 610; Stradelli, 317; Magalhães, 218; Seixas, 3; Dias, 559; Amorim, 402): **Ayana**, *yautí!* (Magalhães, 218, adap.) - Basta, jabuti! {o mesmo que: **ayué**}

2) (*part.*) basta de, chega de (Souza, 93; Rodrigues, 286): **Auyana** *reyaxiú, pitangé, [...]*. (Rodrigues, 286, adap.) - Basta de chorar, menino, [...]; **Ayana** *reyaxiú, kariwá, [...]*. (Souza, 93, adap.) - Basta de chorar, senhor, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [ayana], 593, 610; Stradelli, [aiana, aioana] 317, [aiona, aiana] 317; Magalhães [aiãna], 218; Seixas [aioan], 3; Dias [aioana], 559; Amorim [aiúana], 402; Souza [aiana], 93; Rodrigues [aiiana], 286] • (do tupi **auê** ã, *isso basta*)

ayanarí¹ [hist.] (s.) **JANARI**, certo tipo de árvore amazônica (Stradelli, 240, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [aianary] 240, [aianari] 317]

ayanarí² [hist.] (s.) certo tipo de caranguejo (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aianari], 317]

ayandú [hist.] (var. **ayadú** [hist.]; **ayanú** [hist.]; **ayarú** [hist.]) (s.) certo tipo de árvore ou arbusto "cujas folhas em infusão servem para lavar e perfumar o cabelo, no Japurá e Solimões" (Stradelli, 317; Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aianu, aiandu, aiaru], 317; Tastevin [ayadú], 698]

ayanú [hist.] var. de **ayandú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aianu], 317]

ayapá [hist.] (s.) **AIAPÁ**, **AIAPÉ**, "chocalhos feitos do caroço da fruta de um cipó e algumas vezes de casco de unha de veado, usados no artelho da perna direita pelos que puxam a dança e, outras vezes, amarrados na extremidade de longas varas, com que marcam o compasso" (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiapá], 317]

ayapana [hist.] var. de **yapana** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayapana], 698; Baena [ayapana], 40]

ayapuá [hist.] (var. **yapúa** [hist.]) (s.) **AIAPUÁ**, mandioca selvagem ou brava (Stradelli, 317; Tastevin, 756) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiapuá], 317; Tastevin [yapúa], 756]

ayará [hist.] (s.) 1) **AJARÁ**, pequena árvore amazônica da família das violáceas (*Rinorea guianensis* Aubl.), de flores pequenas e frutos capsulares (Stradelli, 317) {o mesmo que: **ayará-iwa**}

2) o fruto dessa árvore (Stradelli, 317; Tastevin, 698)

■ Reg. hist.: [Stradelli [aiará], 317; Tastevin [ayará], 698] ♦ **ayarái** [hist. adap.] (s.) 1. **ajarái**, árvore amazônica da família das sapotáceas (*Pradosia schomburgkiana* (A.DC.) Cronquist subsp. *schomburgkiana*); 2. o fruto dessa árvore

ayaraí [hist. adap.] (lit., *ajarázinho*) (s.) **1) AJARAÍ**, árvore amazônica da família das sapotáceas (*Pradosia schomburgkiana* (A.DC.) Cronquist subsp. *schomburgkiana*), de frutos comestíveis (Stradelli, 317) {o mesmo que: **ayaraí-iwa**}

2) o fruto dessa árvore (Stradelli, 317; Tastevin, 698)

■ Reg. hist.: [Stradelli [aiaraí], 317; Tastevin [ayarái], 698] ◆ [der. de **ayará**, -í]

ayaraí-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de ajaraí*) (s.) **AJARAÍ**, árvore amazônica da família das sapotáceas (*Pradosia schomburgkiana* (A.DC.) Cronquist subsp. *schomburgkiana*) (Tastevin, 698) {o mesmo que: **ayaraí 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayaraí iwa], 698] ◆ [composta de **ayaraí**, **iwa**¹]

ayará-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de ajará*) (s.) **AJARÁ**, pequena árvore amazônica da família das violáceas (*Rinorea guianensis* Aubl.) (Tastevin, 698) {o mesmo que: **ayará 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayará iwa], 698] ◆ [composta de **ayará**, **iwa**¹]

ayarú [hist.] var. de **ayandú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiaru], 317]

ayasá (var. **yasá**²) (s.) **1) AIAÇÁ, AIUÇÁ, AIACÁ, IACÁ, PITIÚ-AIACÁ**, pequena tartaruga amazônica (*Podocnemis sextuberculata*), com cerca de 30 cm de comprimento, de casco achatado e cabeça marrom-avermelhada

2) [hist.] a fêmea dessa espécie (Stradelli, 317)

■ Reg. hist.: [Seixas [aiaçá], 3; Stradelli [aiasá], 317; Tastevin [ayasa], 698]

ayatumã [hist.] (s.) certo tipo de arbusto do igapó, cuja infusão da casca, de sabor amargo, é utilizada por indígenas no tratamento das hemorroidas (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiatumã], 317]

ayayá [hist.] (s.) colhereiro, **AJAJÁ, AIAIÁ**, ave ciconiiforme da família dos tresquiornitídeos (*Platalea ajaja*), cujo bico tem forma semelhante à de uma colher (Stradelli, 316; Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiaiá], 316; Tastevin [ayaya], 698] • (do tupi *aiaiaá*)

ayé-katú (var. **auyé-katú** [hist.]) **1)** (adv.) ainda bem que: **Ayé-katú aintá ti ururi aintá membira-itá, [...]**. (Amorim, 32, adap.) - Ainda bem que elas não trouxeram seus filhos, [...].

2) (interj.) (expressa alívio:) ainda bem! que bom!: — **Kuíri supí ti ana se maasí.** — **Ayé-katú!** — Agora realmente não estou mais doente. — Ainda bem!

■ Reg. hist.: [Stradelli [auié catu], 329; Amorim [auié katu], 32] • (do tupi *auié-katu*)

ayera (t, r, t) (s.) filha (de h.); filhote fêmea (de macho): **Nhaã ara suiwara paá panhẽ ara Kawará usikari tayera i payesawa rupí.** (Amorim, 178, adap.) - Desde esse dia, contam, Kuará procurava todo dia sua filha por meio de sua pajelança.; **Nhaã paá yakaré rayera-itá ta upuíri ta uikú uí, aité paá i apekú tẽ paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá.** (Letra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, era sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno deles. [contexto: a língua do jacaré era o fogo]; **Rewasemu kurí pé-pe mukúu yautí, rerasú kurí se rayera-itá supé, remeẽ aintá yawé-yawé.** (Rodrigues, 139, adap.) - Você achará no caminho dois jabutis, [os] levará para minhas filhas, dê [um jabuti] para cada uma delas.

• **tayera mena, rayera mena** (lit., *marido da filha*) - genro (de h.) // Reg. hist.: [Rodrigues, [taira *etá* mena] 179, [taira mena] 191; Rodrigues (1894), [rairamená] 35, [tayramena] 50]: **Mikura urikú paá tayera mena warirambá.** (Rodrigues, 191, adap.) - A mucura, contam, tinha um genro ariramba.; **Puranga, se rayera mena, asú ameẽ indé arã siiya mitima reyutima arã, reú arã ne raíra-itá irumu.** (Casasnovas, 95) - Muito bem, meu genro, vou dar a você muitas plantas para você plantar, para comer com seus filhos.

■ Reg. hist.: [Costa, [rahiêra] 206, [tahiera] 208, 227; Rondon [raiira], 121; Magalhães [raiira, raíira], 265, 266, 269, [taiira] 266; Amorim, [raiýra, raiyra] 25, 90, 180, 181, 331, [taiýra, taiyra] 178, 283, 317; Stradelli [rayra], 223, 472; Tastevin [taira, raira], 668; Rodrigues, [raira] 36, 133, 182, 191, [taira] 179, 182, 191; Studart [taíra, raíra], 38; Souza [ra era, raiera], 93] • (do tupi *aíyra* (t, r, t)) ◆ **ayerangawa (t, r, t)** (s.) afilhada (de h.); ◆ **ayera-nungara (t, r, t)** (s.) **1.** filha adotiva, filha de criação (de h.); **2.** (por extensão:) enteada (de h.)

ayeraã (interj.) (expressa alegria pela chegada de alguém:) **ARAÃ!** • (provavelmente do tupi *auié* + alguma partícula (talvez *raá* ou *ra'e*))

ayerangawa (t, r, t) [hist. adap.] (etim. - *imagem da filha*) (s.) afilhada (de h.) (Stradelli, 155) ■ Reg. hist.: [Stradelli [rayrangaua], 155] ◆ [composta de **ayera (t, r, t)**, **angawa (r, s)**]

ayera-nungara (t, r, t) (s.) **1)** filha adotiva, filha de criação (de h.)

2) (por extensão:) enteada (de h.)

◆ [composta de **ayera (t, r, t)**, **nungara**¹]

ayú¹ [hist.] (s.) certo tipo de tucano cujo bico é todo circulado de amarelo e cujo canto reproduz o nome pelo qual é chamado (Seixas, 3) ■ Reg. hist.: [Seixas [aiù], 3] • (de origem onomatopáica)

ayú² [hist.] (s.) **AIÚ**, a fruta do louro (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiú], 317] ◆ **ayú-iwa** [hist. adap.] (s.) loureiro

ayú³ [hist.] var. de **wayú¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [ayú], 41]

ayuãna [hist. adap.] var. de **ayana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aioana], 317; Seixas [aioan], 3; Dias [aioana], 559]

ayubete [hist. adap.] var. de **ayuéte** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [aiubété], 3]

ayueté [hist.] var. de **ayuéte** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiueté], 317]

ayuéte [hist.] (var. **ayubete** [hist. adap.]; **ayueté** [hist.]) (*conj.*) ainda que, mesmo que, embora (Seixas, 3; Hartt, 379; Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Seixas [aiubété], 3; Hartt [ayuéte], 379; Stradelli [aiueté], 31] • (do tupi *aûêbê-te*)

ayú-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de aiú*) (s.) loureiro (Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayu iwa], 698] ◆ [composta de **ayú²**, **iwa¹**]

ayupirí [hist.] (s.) **AIUPIRI**, arbusto da Amazônia, cujas folhas são empregadas contra a diarreia, na medicina popular (Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayupiri], 698]

ayura (s.) pescoço: *Mayé ti aputari aé umusarái se resé, amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura.* (Amorim, 164, *adap.*) - Como eu não quero que ele bula comigo, estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele.; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, *adap.*) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo. ■ Reg. hist.: [Costa [aiura], 189; Dias [aiúra, aiêra, [aiêra], 570; Marcoy [ayura], 444; Seixas [aiúra], 3; Magalhães [aiúra], 217, 218; Amorim, [aiura] 164, 448, [aiura] 199; Stradelli [aiurá], 270, 317; Coudreau [iúra], 474] • (do tupi *aiúra*)

ayurí [hist.] var. de **wayurí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayuri], 610; Rodrigues [ayuri], 275; Stradelli [aiury], 317]

ayurikawa [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha, "que vive em grandes colmeias, muito irritável e brava, de onde o nome de *caba*." (Stradelli, 318)

- **NOTA:** Talvez o nome seja composto de **ayurí** + **kawa**, "caba de ajuri". O termo **AJURICABA** tornou-se celebre como nome ou alcunha de um importante líder dos manaus, que teve papel preponderante nas lutas de seu povo contra os invasores portugueses no século 18. Após capturado, quando preso em ferros e sendo transportado a Belém em embarcação, consta que o chefe indígena suicidou-se atirando-se ao rio, preferindo a morte ao cativo.

■ Reg. hist.: [Stradelli [aiurycawa], 318] ◆ [composta de **kawa¹**]

ayurú¹ [hist.] (s.) papagaio, **AJURU**, **AJERU**, **JERU**, **JURU**, nome comum a várias espécies de aves psitacíformes da família dos psitacídeos (Stradelli, 317; Tastevin, 698 [cit. naturalistas]; Rodrigues (1894), 6) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru], 317; Tastevin [ayurú], 698; Rodrigues (1894) [ayuru], 6] • (do tupi *aiuru*) ◆ **ayurú-apara** [hist.] (s.) *ajuruapara*, ave psitacíforme da família dos psitacídeos; ◆ **ayurú-iwa** [hist. adap.] (s.) nome comum a algumas árvores rosáceas; ◆ **ayurú-katinga** [hist.] (s.) *aiurucatinga*, ave psitacídea; ◆ **ayurú-kurika** [hist.] (s.) *curica*, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (o mesmo que *kurika*); ◆ **ayurú-kuriyú** [hist.] (s.) certo tipo de papagaio; ◆ **ayuruwasú** [hist.] (s.) *ajuruwaçu*, ave psitacídea; ◆ **ayuruyú** [hist.] (s.) certo tipo de papagaio

ayurú² [hist.] (s.) certo tipo de ingá (Stradelli, 317) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru], 317]

ayurú-apara [hist.] (lit., *ajuru curvo*) (s.) **AJURUAPARA**, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Stradelli, 317; Tastevin, 698 [cit. naturalistas]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru-apara], 317; Tastevin [ayurú-apára], 698] ◆ [composta de **ayurú¹**, **apara**] • (do tupi *aiuruapara*)

ayurú-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de ajuru*) (s.) nome comum a algumas árvores rosáceas (Tastevin, 698) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayurú iwa], 698] ◆ [composta de **ayurú¹**, **iwa¹**]

ayurú-katinga [hist.] (lit., *ajuru catinguento*) (s.) **AIURUCATINGA**, **AJURUCATINGA**, ave psitacídea (Stradelli, 317; Tastevin, 698 [cit. naturalistas]) {o mesmo que: **makawana**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru-catinga], 317; Tastevin [ayurú catinga], 698] ◆ [composta de **ayurú¹**, **katinga**] • (do tupi *aiurukatinga*)

ayurú-kurika [hist.] (s.) **CURICA**, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Stradelli, 317; Tastevin, 698 [cit. naturalistas]) {o mesmo que: **kurika**, **parawá-kurika**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru-curica], 317; Tastevin [ayurú corica], 698] ◆ [composta de **ayurú¹**, **kurika**] • (do tupi *aiurukurika* ou *aiurukuruka*)

ayurú-kuriyú [hist.] (s.) certo tipo de papagaio (Miranda, 54) {o mesmo que: **kuruyúa**¹} ■ Reg. hist.: [Miranda [aiurú-curi-iú], 54] ◆ [composta de **ayurú**¹] • (do tupi *aïurukuriûba* [aïurukurika + ïub + -a], *ajurucuruca amarelo*)

ayuruwasú [hist.] (lit., *ajuru grande*) (s.) **AJURUAÇU**, **JURUAÇU**, ave psitacídea, variedade de papagaio grande, todo verde. Também é chamado de *papagaio-moleiro*. (Stradelli, 317; Tastevin, 698 [cit. naturalistas]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuru-asu], 317; Tastevin [ayurú wasú], 698] ◆ [der. de **ayurú**¹, **-wasú**] • (do tupi *aïuruâsu* ou *aïuruûasu*)

ayuruyú [hist.] (s.) certo tipo de papagaio (Tastevin, 698 [cit. naturalistas]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayurú yu], 698] ◆ [composta de **ayurú**¹] • (do tupi *aïuruûú*)

ayuwá [hist. adap.] (s.) **AJUBA**, nome que designa algumas árvores da família das lauráceas (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuuá], 318] ◆ **ayuwá-inema** [hist. adap.] (s.) certo tipo louro, árvore da família das lauráceas, chamada popularmente de *louro-merda*; ◆ **ayuwá-tawá** [hist. adap.] (s.) **1.** louro-amarelo, árvore da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.); **2.** nome comum a várias espécies de louro

ayuwá-inema [hist. adap.] (lit., *ajuba fedida*) (s.) certo tipo louro, árvore da família das lauráceas, chamada popularmente de *louro-merda* (Stradelli, 318) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuuá-inema], 318] ◆ [composta de **ayuwá**, **inema**]

ayuwá-tawá [hist. adap.] (s.) **1)** louro-amarelo, árvore da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.) (Stradelli, 318)

2) nome comum a várias espécies de louro de madeira amarela, algumas delas de muita duração (Stradelli, 318)

■ Reg. hist.: [Stradelli [aiuuá-tauá], 318] ◆ [composta de **ayuwá**, **tawá**]

B b

ba (part.) (pode exprimir protesto, ênfase emotiva ou ter apenas função expletiva. Geralmente não se traduz) [**geralmente ocorre em posição final na oração**]: *Usú umendari mikití ba.* (Cruz, 235, adap.) - Foi se casar para lá.; *Nẽ mayé ba.* (Cruz, 235, adap.) - Não tem jeito.; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nẽ awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; [...] *nhaã i tía ti ukiri nẽ mã, ti yamaã tipusí, ti yamaã nhaã pituna ba.* (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.) - [...] aquela sua tia não dormia nada, não havia sono, não existia a noite.

babasú (var. **iwawasú** [hist. adap.]; **wawasú** [hist.]) (s.) **1) BABAÇU: a)** nome comum a diferentes palmeiras oleaginosas dos gêneros *Orbignya* e *Attalea*, da família das arecáceas, entre as quais a espécie *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng {o mesmo que: **babasú-iwa**}; **b)** os frutos dessas palmeiras ■ Reg. hist.: [Tastevin, [wawasú, wawasú] 750, 1285, [iwawasú] 1285; Stradelli, [uauasu] 174, 512, [yuá-uasu] 527; Souza (1875a) [wawassú], 16; Baena [uauássú], 58; Labre [uauaçú], 41] • (do tupi *'ybagûasu* ['yba + -gûasu], *fruta grande*)

babasú-iwa (var. **iwawasú-iwa** [hist. adap.]; **wawasú-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de babaçu*) (s.) **BABAÇU**, nome comum a diferentes palmeiras oleaginosas dos gêneros *Orbignya* e *Attalea*, da família das arecáceas {o mesmo que: **babasú 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uauasu-yua] 174, [yuá-uasu-yua] 527] ◆ [composta de **babasú**, **iwa**¹]

bakaku (var. **bakakú** [hist.]; **wakaku** [hist.]) (s.) **BACACU**, **BACACA**, **UACACU**, anambé-roxo, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Xipholena punicea*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacacú], 699; Stradelli [uacácu], 509; Amorim [bakako], 179, 401] ◆ **bakaku-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **bakakuna** [hist.] (s.) *bacaco-preto*, ave da família dos cotingídeos (*Xipholena lamellipennis*)

bakakú [hist.] var. de **bakaku** ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacacú], 699]

bakaku-maniwa (lit., *maniva-bacacu* ou *maniva de bacacu*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **bakaku**, **maniwa**]

bakakuna [hist.] (s.) **BACACU-PRETO**, ave da família dos cotingídeos (*Xipholena lamellipennis*) (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacacuna], 699] ◆ [composta de **bakaku**, **una**¹]

bakati (var. **abakati** [hist.]; **awakati** [hist.]; **awakatií** [hist.]) (s.) **1)** abacate: **a)** o fruto do acabaceiro; **b)** abacateiro, árvore da família das lauráceas (*Persea americana*) {o mesmo que: **bakati-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti], 328; Seixas [auacatihí], 7; Tastevin [abacati], 689; Costa [bacati], 214; Coudreau [bacati], 468; Amorim [abakate], 164] • (do português *abacate*) ◆ **bakati-rana** (s.) *abacaterana*, árvore laurácea (*Persea laevigata*); ◆ **bakati-retimã** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da várzea

bakatí-iwa (var. **abakatí-iwa** [hist. adap.]; **awakati-iwa** [hist. adap.]) (s.) abacateiro {o mesmo que: **bakatí 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti-yua], 328; Tastevin [abacati-iwa], 689] ◆ [composta de **bakatí**, **iwa**¹]

bakatí-rana (var. **abakatí-rana** [hist.]; **awakati-rana** [hist.]) (lit., *falso abacate*) (s.) **ABACATERANA**, árvore laurácea (*Persea laevigata*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti-rana], 328; Tastevin [abacati-rana], 689] ◆ [composta de **bakatí**, **rana**]

bakatí-retimã [hist. adap.] (var. **awakati-retimã** [hist.]) (lit., *perna de abacate*) (s.) certo tipo de árvore da várzea cuja madeira é especialmente utilizada para fâlcas de canoa (Stradelli, 328) ■ Reg. hist.: [Stradelli [auacáti retimã], 328] ◆ [composta de **bakatí**, **etimã** ({t}, r, s)]

bakú [hist.] (s.) **BACU**, **VACU**, peixe da família dos doradídeos (Tastevin, 699; Baena, 91) {o mesmo que: **dakirú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacú], 699; Baena [bacu], 91] • (do tupi *baku*)

bakurí (var. **makurí**¹ [hist.]; **wakurí** [hist.]) (s.) **1**) **BACURI**, **IBACURI**: **a**) árvore da família das clusiáceas (*Platonia insignis* Mart.) {o mesmo que: **bakurí-iwa**}; **b**) o fruto dessa árvore ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri], 699; Stradelli, [uacuri] 174, 509, [macuri] 403; Baena [bacuri], 43] • (do tupi *bakori* ou *pakuri*) ◆ **bakurí-kuruwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea); ◆ **bakurí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ◆ **bakurí-sima** [hist.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea); ◆ **bakurí-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea)

bakurí-iwa (var. **wakurí-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de bacuri*) (s.) **BACURIÚBA**, **BACURIZEIRO**, árvore clusiácea {o mesmo que: **bakurí 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri iwa], 699; Stradelli [uacuriyua], 509] ◆ [composta de **bakurí**, **iwa**¹]

bakurí-kuruwa [hist. adap.] (lit., *bacuri-curuba*) (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea) "cuja fruta tem um biquinho e a casca áspera" ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri curuá], 699] ◆ [composta de **bakurí**, **kuruwa**¹]

bakuriparí [hist.] (var. **bakuruparí** [hist.]; **makuriparí** [hist.]; **wakuriparí** [hist.]) (s.) **1**) **BACURIPARI**, **BACURIPATI**, árvore da família das clusiáceas (*Garcinia macrophylla* Mart.), de frutos comestíveis, porém com polpa escassa (Tastevin, 699) {o mesmo que: **bakuriparí-iwa**}

2) o fruto comestível dessa árvore (Stradelli, 403, 510)

■ Reg. hist.: [Tastevin [bacurupari, bacuripari], 699; Stradelli, [macuri-pari] 403, [uacuripari] 510; Baena [bacuripari], 43] • (do tupi *pakuripari*)

bakuriparí-iwa [hist. adap.] (var. **wakuriparí-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de bacuripari*) (s.) **BACURIPARI**, árvore da família das clusiáceas (*Garcinia macrophylla* Mart.) (Stradelli, 510) {o mesmo que: **bakuriparí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuripariyua], 510] ◆ [composta de **bakuriparí**, **iwa**¹]

bakurí-rana (lit., *falso bacuri*) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri rana], 699] ◆ [composta de **bakurí**, **rana**]

bakurí-sima [hist.] (lit., *bacuri liso*) (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea) cuja fruta tem casca lisa (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri sima], 699] ◆ [composta de **bakurí**, **sima**]

bakurí-tuwiri [hist. adap.] (lit., *bacuri cinzento*) (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea) que fornece madeira boa para construções, mas cuja fruta não se come (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacuri tuiri], 699] ◆ [composta de **bakurí**, **tuwiri**]

bakurubú [hist.] (s.) **BACURUBU**, **BAQUERUBU**, **GUAPURUVU**, árvore da família das leguminosas (*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake) (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacurubú], 699]

bakuruparí [hist.] var. de **bakuriparí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [bacurupari], 699]

bakururú [hist.] (s.) certo tipo de sapo (Seixas, 7)

- **NOTA:** Em suas anotações sobre a expedição realizada em 1950, na sub-bacia do rio Solimões, o zoólogo José Cândido de Melo Carvalho relata que os ticunas davam à perereca da espécie *Phyllomedusa bicolor* o nome de **bacururu**. Trata-se da espécie popularmente conhecida como *sapo-verde* ou *rã-cambô*, cuja secreção cutânea — o *cambô* — é utilizada como elemento xamânico entre algumas etnias amazônicas: "Os Ticuna usam a secreção leitosa da pele de uma perereca como vomitório e purgativo. Disseram-nos que queimam um ponto na própria pele, na região do punho, e sobre este local aplicam uma pequena porção do veneno da perereca. Imediatamente começam os sintomas, produzindo vômitos e defecação intensa. Instados por mim, trouxeram um exemplar deste batráquio, colecionado ali, nas cercanias. Dão-lhe o nome de **bacururu** (bocú, na língua ticuna). É uma perereca (*Phyllomedusa bicolor*, Boddaert, 1772), de grande porte, verde, com manchas amarelas nos dedos e lado inferior do corpo [...]" (Carvalho, apud: BRUNO, 2008, p.152, grifo nosso).

■ Reg. hist.: [Seixas [bacururú], 7] ♦ [composta de **kururú**¹]

bakúyari (s.) lontra-do-brasil, mamífero carnívoro da família dos mustelídeos (*Lontra longicaudis*), que habita rios, lagos e lagoas, e alimenta-se de peixes e crustáceos. Também é chamada *lontra-neotropical* ou *nútria*. • (provavelmente de origem aruaque)

banda (s.) banda, lado: — [...] *resú ne tutira tuyué banda kití*. — *Aré*. (*Letra Indígena*. n. 17, 61, adap.) - — [...] vai para as bandas do teu velho tio. — Está bem. • (do português *banda*)

baniwa (s. *etnôm.*) 1) **BANÍUA**, **BANIVA**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística aruaque [Também se usa adjetivamente.]

■ Reg. hist.: [Seixas [baníua], 7; Amorim [baniua], 277]

bapá (s.) bacia {o mesmo que: **basía**} • (provavelmente de origem aruaque)

bararuá [hist.] (s.) **BARARUÁ**, **ACARÁ-BARARUÁ**, **BARARAU**, **UARU**, peixe teleosteo fluvial da família dos ciclídeos (*Uaru amphiacanthoides*) (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bárua], 699]

barawarí [hist.] (s.) certo tipo de peixe de água-doce (Tastevin, 699) {o mesmo que: **meyú-pirá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [bárawari], 699]

barayu [hist. adap.] var. de **waraya** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [baráyo], 610]

baré (s.) 1) **BARÉ**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística aruaque [Também se usa adjetivamente.]

Barra (s. *topôn.*) Manaus (antiga Barra do Rio Negro): *Asú Barra kití*. (*Costa*, 195, adap.) - Vou a Manaus. ■ Reg. hist.: [Costa [Barra], 195; Tastevin [Barra], 626] • (do português *Barra do Rio Negro*)

barú [hist.] (s.) **BARU**, árvore da família das leguminosas (*Dipteryx alata* Vogel) (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [barú], 699]

barurí (s.) certo tipo de tabaco ■ Reg. hist.: [Tastevin [barurí], 699] ♦ **suasú-barurí** (s.) tabaco-de-veado, planta de pequeno porte cujas folhas são apreciadas por veados

basía (s.) bacia {o mesmo que: **bapá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [basia], 610] • (do português *bacia*)

batí (s.) um tipo de balaio que serve de coador; (por extensão:) coador: *warumã-piranga: [...] yapuderi yamunhã i irumu [...] batí yamusasá rupiára iwá yukisé, [...]*. (*Payema*, 24, adap.) - arumã-vermelho: [...] com ele podemos fazer [...] coador apropriado para coar suco de frutas, [...]. • (de origem aruaque - talvez do baniwa *baátsi* (Ramirez, 2001))

batuna (s.) bastão; vara; cetro: [...] *aé umundú kurí aintá kimbawa i batuna ferro suiwara irumu, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 19:15*) - [...] ele os governará fortemente com seu cetro de ferro, [...]. • (do português *bastão*)

bawara [hist.] var. de **wawara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [bawara], 699]

bawarí (s.) **BAUARI**, **ACARÁ-BAUARI**, **ACARÁ-BOARI**, acará-festivo, peixe da família dos ciclídeos (*Mesonauta* sp.) ■ Reg. hist.: [Seixas [bauarí], 7]

bayakú [hist.] var. de **mamayakú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [bayacú], 699; Miranda [baiacú], 85]

bayarí-iwa [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore grande, da família dos angelins (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [bayarí-iwa], 699] ♦ [composta de **iwa**¹]

bensã [hist.] var. de **bensãu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [bensã], 610]

bensãu [hist.] (var. **bensã** [hist.]) (s.) bênção (Hartt, 324; Tastevin, 610) ■ Reg. hist.: [Hartt [bensãun], 324; Tastevin [bensã], 610] • (do português *bênção*)

benzeri (v. *tr.*) benzer {v. *tb.*: **mutawarí** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [benzeri], 611] • (do português *benzer*)

beumbeusawa (var. **beumbeusá**) (s.) narrativa, história, lenda, conto: *Aité kwá pinimasá upé, aikwé beumbeusá miri-itá supí waá-itá asuí uyumunhã waá-itá manduarisá rupí, [...]*. (*Oliveira; Schwade*, 98, adap.) - Neste trabalho escrito, há

historinhas verdadeiras e historinhas criadas através da imaginação, [...]; *Ape paá upawa kwá beumbeusá. (Comunidade Indígena Anamuim, 23, adap.)* - Aí, segundo contam, acaba essa história. ♦ [redupl. de **mbeusawa**]

beyú [hist.] var. de **meyú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyú], 611, 632]

beyú-kawa [hist.] var. de **meyú-kawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyú cawa], 699]

beyú-pirá [hist.] var. de **meyú-pirá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyú pirá], 699]

beyuwasú [hist.] var. de **meyuwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyu wasu], 611]

biribá var. de **wiriwá**

biribái [hist.] var. de **wiriwái** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [biribái], 699]

biribá-iwa var. de **wiriwá-iwa**

birurí [hist.] (s.) certo tipo de árvore silvestre (Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Tastevin [biruri], 700]

bitiru¹ (var. **pitiru** [hist.]) (s.) **BITIRO**, ferreirinho-estriado, nome de um pequeno pássaro da família dos tiranídeos (*Todirostrum maculatum*). Ele é considerado pajé, capaz de indicar com seu canto bom ou mau presságio. {o mesmo que: **payé-mirí**} ■ Reg. hist.: [Amorim [pitiro], 154, 403, 404]

bitiru² (s.) certo tipo de tajá, de folhas pintadas, que tem aplicação medicinal

bũa 1) (adj.) grande: *Bũa será nhaã uka?* - Aquela casa é grande?

2) (pron. indef. (s. e adj.)) muito, bastante: *Kwayé payé utitika: bũa paá yumasí uri uikú. (excerto da canção "Kirimba", do grupo Marupia)* - Assim previu o pajé: está vindo muita fome.; *Usú aikwé bũa timbiú [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 13)* - Vai ter muita comida [...]; *Ixé bũa ambaú. (Oliveira; Schwade, 70, adap.)* - Eu comi muito.

buba [hist.] (s.) buba, pequeno inchaço na pele (Tastevin, 611) ■ Reg. hist.: [Tastevin [buba], 611] • (do português *buba*)

bukúkuri (s.) 1) espécie de coruja da família Strigidae (*Pulsatrix perspicillata*) {o mesmo que: **murukututú 1**}

2) (por extensão:) coruja (em geral) {o mesmo que: **murukututú 2**}

• (de origem aruaque - do baniua **bokókoli** (Ramirez, 2001))

bunã var. de **abunã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [bunã], 611]

bunda (s.) bunda, traseiro, parte traseira: [...] *umuyatikú aintá aintá bunda-itá irumu iwaté kití, [...]. (Payema, 50)* - [...] pendurou-os com a bunda voltada para cima, [...]. {o mesmo que: **umbí (r, s), wapikasawa 3**} • (do português *bunda*) ♦ **uruá-bunda** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (*urupema* e *kumatá*) e abanos (o mesmo que *uruá-pinimasawa*)

buré [hist. adap.] (s.) **BORÉ**, certo tipo de trombeta (Tastevin, 611) {o mesmo que: **turé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [boré], 611]

buruari [hist.] (s.) nome de uma tecedura em forma de losango (Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Tastevin [buruari], 700]

busú (s.) 1) **BUÇU, UBUÇU: a)** espécie de palmeira (*Manicaria saccifera* Gaertn.); **b)** a folha dessa palmeira, utilizada para cobrir casas ■ Reg. hist.: [Tastevin [busu, busú], 566, 700; Rodrigues (1894) [obuçú], 28; Stradelli, [umusu] 302, 517, [umĩ-usu] 517; Baena [bussu], 43] • (do tupi 'ybusu ['yba + -usu], *planta grande*)

buxa (s.) bucha, trepadeira da família das cucurbitáceas (*Luffa cylindrica* (L.) M.Roem.), cujo fruto tem, em seu interior, uma rede fibrosa que, depois de seca e sem as sementes, é utilizada para a limpeza de utensílios de cozinha • (do português *bucha*)

buxinã (s.) certo tipo de besouro

buxu (s.) 1) tripa, intestino; entranhas, vísceras: *Usika paraná rembií-pe, upukwari mirá resé i buxu rakapira. Ariré upuri suindawa kití. Unheẽ kurumĩ supé: — Reyuri se buxu ara rupí. (Rodrigues, 51, adap.)* - Ele chegou à margem do rio e amarrou sua tripa numa árvore. Depois saltou para a outra banda. Disse ao menino: — Venha por cima da minha tripa.; [...] *umaité, akwawa, manungara buxu kwera nhaã uyatikú waá paraná árupi, [...]. (Muniz, 77)* - [...] ele pensou, eu acho, que eram as vísceras de algo aquilo que estava boiando sobre o rio, [...].

2) (por extensão:) parte interior (de frutas, de madeira etc.)

■ Reg. hist.: [Seixas [buxu], 8; Tastevin [buxo], 611; Rodrigues [buxo], 51; Marcoy [ibahu [buchu]], 445] • (do português *bucho*) ♦ **paka-buxu** [hist.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **pirá-buxu-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yurará-buxu**

[hist.] (s.) certo tipo de cipó

buxuxú [hist.] (var. **muxuxú** [hist.]) (s.) **BUXUXU** (pop.), planta arbustiva da família das melastomataceas (*Miconia* sp.), que dá pequenos frutos roxos, comestíveis (Tastevin, 700; Stradelli, 435) ■ Reg. hist.: [Tastevin [buxuxú], 700; Stradelli [muxuxu, mbuxuxu, buxuxu], 435]

buya (s.) cobra, serpente: *Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumã-iwa rupí.* (Rodrigues, 241, adap.) - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira.; *Asuí kwá buya utumuna if i yurú suí kwayé paraná yawé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 12:15) - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...]; [...] **buya umamana uiku aé.** (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.) - [...] a cobra estava enrolada nele. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [boya] 611, [mboya] 611, 630; Stradelli [mboia], 410; Dias [boia], 559; Marcoy [boya], 445; Seixas [bóia], 7; Hartt [móia], 340, 341; Rodrigues [boia], 29, 31, 111, 121, 188, 234, 241, 265; Studart [boia], 37; Amorim [mboia], 169] • (do tupi mboia) ♦ **akutí-buya** [hist. adap.] (s.) acutiboia, denominação comum a diversas espécies de cobras; ♦ **arara-buya** (s.) certo tipo de cobra; ♦ **arawé-buya**¹ [hist. adap.] (s.) arauemboia, barata-d'água, denominação comum a todos os insetos hemípteros, aquáticos, da família dos belostomatídeos; ♦ **arawé-buya**² [hist. adap.] (s.) arauemboia, espécie de serpente da Amazônia; ♦ **buya-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **buya-kaá** [hist.] (s.) 1. boiacaá, erva da família das labiadas (*Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore); 2. certo tipo de árvore; ♦ **buya-kará** (s.) certo tipo de cará; ♦ **buya-kāwera** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás; ♦ **buya-kiwa** (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes miriápodes, dotados de corpo alongado; ♦ **buya-kupé** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (o mesmo que ambuá-kupé); ♦ **buya-makira** (s.) certo tipo de planta que cresce sobretudo em capoeiras; ♦ **buya-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **buya-pewa** [hist. adap.] (s.) boipeva, cobra não peçonhenta da família dos colubrídeos; ♦ **buya-piranga** [hist. adap.] (s.) cobra-coral; ♦ **buya-pitúa**¹ [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **buya-pitúa**² [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta (o mesmo que buya-pitúa-kaá); ♦ **buya-pusanga** (s.) certo tipo de planta cuja raiz tuberosa é utilizada como remédio contra picadas de cobras peçonhentas; ♦ **buyasika** (s.) cobra-cega, nome genérico de répteis lacertílios da família dos anfisbenídeos; ♦ **buya-sininga** [hist. adap.] (s.) cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos; ♦ **buya-suikiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **buya-tapuya** (s.) o mesmo que mirití-tapuya; ♦ **buyawasú**¹ (s.; s. astron.) 1. cobra-grande, serpente gigantesca que, segundo a tradição local, habita os rios amazônicos; 2. nome de uma constelação; 3. nome de uma época do ano, no rio Negro, que ocorre por volta do mês de dezembro, quando chove e o rio enche um pouco; ♦ **buyawasú**² [hist. adap.] (s. etnôm.) nome de um grupo indígena, provavelmente um clã da etnia baniua; ♦ **buya-yutima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta da qual se extraía veneno; ♦ **ipé-buya** [hist. adap.] (s.) ipê-boia, árvore da família das leguminosas (*Zollernia glabra* (Spreng.) Yakovlev) [obs: é uma espécie endêmica da Mata Atlântica]; ♦ **jibuya** (s.) jiboia, serpente constritora da família dos bóideos (*Boa constrictor*); ♦ **kurasí-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **kururú-buya** (s.) cururuboa, serpente da família dos colubrídeos (*Xenodon severus*); ♦ **kuyubí-buya** [hist. adap.] (s.) kujubiboa, certo tipo de cobra; ♦ **maraká-buya** [hist. adap.] (s.) cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos; ♦ **parawá-buya** (s.) parauaboa, certo tipo de cobra; ♦ **parawakú-buya** [hist. adap.] (s.) parauacuboa, certo tipo de serpente; ♦ **pirarukú-buya** [hist. adap.] (s.) peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*) (o mesmo que tarira-buya 2); ♦ **sakaí-buya** (s.) sacaiboa, uma espécie de cobra-cipó (*Chironius carinatus*); ♦ **tapiira-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **tarira-buya** [hist. adap.] (s.) 1. tariraboa, certo tipo de cobra-d'água (*Liophis miliaris*); 2. trairaboa, peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*); ♦ **tukana-buya** (s.) tucanaboa, serpente amazônica da família dos colubrídeos; ♦ **wariwa-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **yakirana-buya** [hist. adap.] (s.) jaquiranaboa, nome de um inseto fulgorídeo (*Fulgora laternaria*); ♦ **yapú-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **yautí-buya** [hist. adap.] (s.) jabutiboa, cobra da família dos colubrídeos (*Leimadophis reginae*); ♦ **yuruparí-buya** [hist. adap.] (s.) jurupariboa, certo tipo de serpente

buya-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de cobra*) (s.) certo tipo de árvore do mato, cuja pintura da casca assemelha-se à da jiboia (Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Tastevin [boya iwa], 700] ♦ [composta de **buya**, **iwa**¹]

buya-kaá [hist. adap.] (lit., *folha de cobra*) (s.) 1) **BOICAÁ, BOIACAÁ**, erva da família das labiadas (*Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore), utilizada como medicamento antifidico (Tastevin, 723; Souza (1874), 122) {o mesmo que: **parakarí 1**, **são-pedro-kaá**}
2) certo tipo de árvore da qual se extrai substância utilizada como medicamento antifidico (Tastevin, 723) {o mesmo que: **parakarí 2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [boya caá], 723; Souza (1874) [boia-caá], 122] ♦ [composta de **buya**, **kaá**¹]

buya-kará (lit., *cará de cobra* ou *cará-cobra*) (s.) certo tipo de cará, cuja raiz é branca, doce, e tem formato que lembra o corpo de uma cobra ♦ [composta de **buya**, **kará**]

buya-kāwera (lit., *espinhaço de cobra*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {o mesmo que: **musũ-kāwera**} ♦ [composta de **buya**, **kāwera**]

buya-kiwa (lit., *piolho de cobra*) (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes miriápodes, dotados de corpo alongado {o mesmo que: **yuruparí-kiwa**} ♦ [composta de **buya**, **kiwa**]

buya-kupé (lit., *costas de cobra*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {o mesmo que: **ambuá-kupé**} ♦ [composta de **buya**, **kupé**]

buya-makira (lit., *rede de cobra*) (s.) certo tipo de planta que cresce sobretudo em capoeiras. Tem aplicações medicinais, sendo utilizada para atenuar inflamações decorrentes de picadas de cobras e para combater hemorragias. ♦ [composta de **buya**, **makira**]

buya-maniiwa (lit., *maniva-cobra* ou *maniva de cobra*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **buya**, **maniiwa**]

buya-pewa [hist. adap.] (lit., *cobra chata*) (s.) **BOIPEVA**, **BOIPEBA**, **GOIPEVA**, **PEPÉUA**, **PEPEVA**, cobra-chata, cabeça-chata, cobra não peçonhenta da família dos colubrídeos, que, quando irritada, achata o corpo (Stradelli, 410; Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mboia-péua], 410; Tastevin [boya pewa], 700] ♦ [composta de **buya**, **pewa**] • (do tupi *mboipeba*)

buya-piranga [hist. adap.] (lit., *cobra vermelha*) (s.) cobra-coral, nome comum a diversas serpentes do gênero *Micrurus*, da família dos elapídeos (Stradelli, 410; Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mboia-piranga], 410; Tastevin [boya piranga], 700] ♦ [composta de **buya**, **piranga**]

buya-pitúa¹ [hist. adap.] (lit., *cobra mofina*) (s.) certo tipo de cobra (Stradelli, 410; Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mboia-pitua], 410; Tastevin [boya pitúa], 700] ♦ [composta de **buya**, **pitúa**] ♦ **buya-pitúa-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta

buya-pitúa² [hist. adap.] (lit., *cobra mofina*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 410) {o mesmo que: **buya-pitúa-kaá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mboipitua], 410] ♦ [composta de **buya**, **pitúa**]

buya-pitúa-kaá [hist. adap.] (lit., *erva de cobra-mofina*) (s.) certo tipo de planta (Tastevin, 700) {o mesmo que: **buya-pitúa²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [boya pitúa caá], 700] ♦ [composta de **buya-pitúa¹**, **kaá¹**]

buya-pusanga (lit., *remédio de cobra*) (s.) certo tipo de planta cuja raiz tuberosa é utilizada como remédio contra picadas de cobras peçonhentas ♦ [composta de **buya**, **pusanga**]

buyasika (s.) cobra-de-duas-cabeças, cobra-cega, nome genérico de répteis lacertílios da família dos anfisbenídeos. Têm o corpo com a mesma grossura da cabeça à cauda. Daí o nome popular no P. B., e daí também seu nome em tupi (v. a etimologia), visto que lhe "falta" a parte mais fina da cauda.: *Remaã katú buyasika ne suí. (excerto da letra da canção "buyasika", do grupo Marupiará)* - Tome cuidado com a cobra-cega. {o mesmo que: **iwiyara 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [boya sica], 700; Stradelli [mboia-icica], 410; Baena [bóia-seca], 97] ♦ [composta de **buya**, **asika**] • (do tupi *mboiasyka* [mboia + asyk + -a], *cobra cortada*)

buya-sininga [hist. adap.] (etm. - *cobra que retine*) (s.) **BOICININGA**, **BOIÇUNUNGA**, cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos, com guizo ou chocalho na ponta da cauda. (Stradelli, 410) {o mesmo que: **awaí**, **maraká-buya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mboia-cininga], 410] ♦ [composta de **buya**, **sininga²**] • (do tupi *mboisininga*)

buya-suikiri [hist. adap.] (lit., *cobra verde*) (s.) certo tipo de cobra (Tastevin, 700; Stradelli, 410) ■ Reg. hist.: [Tastevin [boya sukira], 700; Stradelli [mboia-sukira], 410] ♦ [composta de **buya**, **suikiri**]

buya-tapuya (lit., *tapuio-cobra*) (s.) o mesmo que **miriti-tapuya** ♦ [composta de **buya**, **tapuya**]

buyãu [hist.] (var. **muyãu** [hist.]) (s.) boião, fogão usado pelos seringueiros para a defumação do látex (Hartt, 384, 385, 387) ■ Reg. hist.: [Hartt, [buião] 384, 385, [muião] 387] • (do português *boião*)

buyawasú¹ (lit., *cobra grande*) **1**) (s.) **BOIACU**, **BOIUNA**, cobra-grande, serpente gigantesca que, segundo a tradição local, habita os rios amazônicos. Segundo algumas versões, ela pode tomar a forma de uma embarcação ou, às vezes, a forma humana. Na visão de alguns, a cobra-grande é uma manifestação da mãe-d'água, a mãe (protetora) dos rios e lagos: *Usasá ramé yepé*

garapé ara rupí, buyawasú umukuna aé. (Rodrigues, 125, adap.) - Quando ela passou por cima de um igarapé, a cobra-grande engoliu-a. {o mesmo que: [iiyara 3](#)}

2) (*s. astron.*) nome de uma constelação. Barbosa Rodrigues (1894, p. 60) identificou-a à constelação conhecida na astronomia ocidental como Serpentário.

3) (*s.*) nome de uma época do ano, no rio Negro, que ocorre por volta do mês de dezembro, quando chove e o rio enche um pouco. Nessa época não há quase peixes disponíveis aos pescadores, e, segundo a tradição local, isso deve-se à cobra-grande, que desce então o rio comendo todos os peixes que encontra pelo caminho.

■ Reg. hist.: [Stradelli [mboiasu], 410; Magalhães [Boia-Uaçú], 164, 165, 169; Rodrigues, [boia ussu] 106, 292, [boia uaçu] 125, 187, 188, 233, 239, [boiuçu] 221, [boia açu] 233, [boia uçu] 242, [boiauaçu] 332; Rodrigues (1894) [boia-açu], 60; Tastevin [boya wasú, boyusú], 700; Amorim [mboiasu], 97, 283] ◆ [der. de **buya**, **-wasú**] ◆ **buyawasú-rikwara** [hist. adap.] (*s.*) nome de um casulo que usam para fumar-se e livrar-se da enxaqueca

buyawasú² [hist. adap.] (lit., *cobra-grande*) (*s. etnôm.*) nome de um grupo indígena, provavelmente um clã da etnia baníua (Amorim, 200) ■ Reg. hist.: [Amorim [mboiauasú], 200] ◆ [der. de **buya**, **-wasú**]

buyawasú-rikwara [hist. adap.] (lit., *ânus de cobra-grande*) (*s.*) nome de um casulo que "queimam para fumar-se e livrar-se da enxaqueca" (Tastevin, 611) ■ Reg. hist.: [Tastevin [boya wasu ricuára], 611] ◆ [composta de **buyawasú¹**, **ikwara** ({t}, r, x)]

buya-yutima [hist. adap.] (lit., *planta de cobra*) (*s.*) certo tipo de planta da qual se extraía veneno (Amorim, 314) ■ Reg. hist.: [Amorim [mboia iutyma], 314] ◆ [composta de **buya**, **yutima**]

buyuyú (*s.*) **BUIUIÚ**, nome de uma planta da família das melastomataceas (*Miconia* sp.), que é espinhosa e dá frutas comestíveis

C c

cabaça marimbamarimarí-iwa (lit., *pé de marimari*) (*s.*) **MARIMARI**, árvore leguminosa-cesalpínacea (*Caseia grandis*, L.) {o mesmo que: [marimarí 1](#)} ■ Reg. hist.: [Stradelli [marimari-yua], 408] ◆ [composta de **marimarí**, **iwa¹**]

D d

dáara [hist.] (*s.*) roçado de pequenas dimensões que se derruba nas capoeiras para as culturas secundárias: tabaco, melancia, jerimum etc. (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dáara], 619]

dabarú [hist.] (*s.*) nome de um antigo instrumento de suplício indígena. Era "formado por dois fortes esteios fincados no chão, unidos por uma forte travessa à altura de quatro a cinco metros. À travessa estava suspenso por uma corda um grosso bloco de pedra, pronto a despencar sobre o paciente logo que fosse cortada a corda. A morte era produzida pelo esmagamento, e a pessoa que, por um acidente qualquer, escapava da prova tremenda, era considerada como protegida por Tupana, e dali em diante venerada e obedecida como sagrada. [...]" (Stradelli, 440; Amorim, 162, 314, 316): *Te resú arupí, aikwé yepé dabarú Poronominare renundewara, mira kwá tetamawara-ita uxari ape.* (Amorim, 162, adap.) - Não passes por aí, há aí um dabaru à espera de Poronominare, a gente desta terra aí o deixou.

● **NOTA:** daí provém o topônimo **DABARU**, nome de um bairro de São Gabriel da Cachoeira (AM).

■ Reg. hist.: [Stradelli [ndauaru], 440; Amorim [dabaru], 162, 314, 316] ● (provavelmente de origem aruaque)

dabukurí (*s.*) **DABUCURI**, cerimônia que envolve a entrega ou troca de oferendas — geralmente gêneros alimentícios, artefatos, matéria-prima etc. — entre diferentes comunidades, acompanhada de festejo com músicas e bebidas. Durante o dabucuri ocorrem também trocas de saberes e conhecimentos que envolvem danças, cantos, músicas, bebidas, alimentos, histórias, ornamentos, ritos de passagem, momentos de aliança político-social e arranjos matrimoniais: *Asuí ta uyuíri umunhã arã dabukurí Kurukuí iwikuí upé.* (Casasnovas, 100) - Em seguida eles voltavam para fazer dabucuri na praia de Curucuí; [...], *aikwé uri dabukurí yandé arama, awá taá kuité?!* (Amorim, 27, adap.) - [...], aí vem dabucuri para nós, mas quem será?!, [...] *nhaã tempu paá kunhã-ita uparawaka ta mena arã kwayé, nhaã upé ra, mairamé ta umunhã dabukurí, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.) - [...] naquele tempo as mulheres escolhiam seus maridos assim, nessa ocasião, quando eles faziam dabucuri, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [dabucuri], 619; Stradelli [taucury], 496; Coudreau [dabucuri], 475; Amorim [dabukurí], 27, 378, 400, 448] ● (provavelmente de origem aruaque)

daíba [hist.] (*s.*) nome de um tipo de pratinho feito de barro (Tastevin, 619; Stradelli, 273) ■ Reg. hist.: [Tastevin [daiba], 619; Stradelli [daiba], 273] ● (provavelmente de origem aruaque)

dakirú (s.) **DAQUIRU** (pop.), peixe teleósteo siluriforme da família dos doradídeos (*Anadoras* sp.), também conhecido como *bacu* {o mesmo que: **bakú**} ♦ **dakirú-pixuna** (s.) certo tipo de daquiru, peixe da família dos doradídeos

dakirú-pixuna (lit., *daquiru preto*) (s.) certo tipo de daquiru, peixe da família dos doradídeos ♦ [composta de **dakirú**, **pixuna**]

darakubí (s.) certo tipo de minhoca, de cor preta ou marrom • (provavelmente de origem aruaque)

darapi var. de **darapí**

darapí (var. **darapi**) (s.) prato feito de barro: *Aramé ana paá Kukuí umaã mira akanga darapi pupé, upitá surí, [...]*. (Amorim, 313, adap.) - Nesse momento, contam, Kukuhy viu cabeça de gente no "darapi", alegrou-se, [...]. {v. tb.: **itanhaë-mirí**, **paratú**} ■ Reg. hist.: [Costa [darape], 188; Stradelli [darapi], 273; Tastevin [darapi], 619; Amorim, [darapi] 313, [ndarapi] 404] • (provavelmente de origem aruaque - na língua baniwa, por exemplo, o suf. -áapi indica forma de vasilha (panela, bacia, prato, balde, osso, etc.) (RAMIREZ, 2001))

daridari (s.) **1)** cigarra, nome comum aos insetos homópteros, da família dos cicadídeos, cujos machos são providos de órgãos que emitem canto estridente e contínuo {o mesmo que: **ara-manha**, **arasí²**, **kurasí-manha 1**, **yakirana 1**}

2) nome que designa os isópodes que parasitam peixes. São pequenos crustáceos que alojam-se nas guelras ou em outra parte do corpo dos peixes {o mesmo que: **daridari-murutinga**, **paraná-kiwa**, **yakirana 2**, **yakirana-murutinga**}

■ Reg. hist.: [Costa [daridari], 165, 166, 188, 220; Amorim [daridari], 166, 167, 180, 341; Stradelli, [nári-nári, ndári-ndári] 439, [ndári-ndári] 440] • (provavelmente de origem aruaque)

daridari-murutinga (lit., *cigarra branca*) (s.) nome que designa os isópodes que parasitam peixes {o mesmo que: **daridari 2**, **paraná-kiwa**, **yakirana 2**, **yakirana-murutinga**} ♦ [composta de **daridari**, **murutinga**]

dasú [hist.] (s.) certo tipo de cuia muito alongada, de que se fazem buzinas e porta-vozes (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dasu], 619]

dawikú (s.) **DAUICU** (pop.), nome comum a pequenas árvores do gênero *Mouriri*, da família das melastomataceas, de frutas comestíveis e madeira resistente, utilizada no fabrico de arcos e cabos de zagaia ■ Reg. hist.: [Tastevin [dawicu], 1285]

dedu (s.) dedo ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo], 619; Magalhães [dedo], 202] • (do português *dedo*) ♦ **dedu-memuriasara** [hist. adap.] (s.) dedo anular; ♦ **dedu-mukameësara** [hist.] (s.) dedo indicador; ♦ **dedu-piterapura** [hist. adap.] (s.) dedo do meio; ♦ **dedu-rakapira** [hist. adap.] (s.) dedo mindinho; ♦ **deduwasú** [hist.] (s.) dedo polegar

dedu-memuriasara [hist. adap.] (s.) dedo anular (Tastevin, 619) {o mesmo que: **memuriasara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo momuriasara], 619] ♦ [composta de **dedu**, **memuriasara**]

dedu-mukameësara [hist.] (lit., *dedo-indicador*) (s.) dedo indicador (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo mukameësara], 619] ♦ [composta de **dedu**, **mukameësara**]

dedu-piterapura [hist. adap.] (lit., *dedo do meio*) (s.) dedo do meio (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo piterapura], 619] ♦ [composta de **dedu**, **pitera¹**, **-pura**]

dedu-rakapira [hist. adap.] (lit., *ponta dos dedos*) (s.) dedo mindinho (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo racapuera], 619] ♦ [composta de **dedu**, **akapira (r, s)**]

deduwasú [hist.] (lit., *dedão*) (s.) dedo polegar (Tastevin, 619) ■ Reg. hist.: [Tastevin [dedo wasu], 619] ♦ [der. de **dedu**, **-wasú**]

desana (s.) **1)** **DESANA**, nome de uma nação indígena

2) indígena desse grupo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano [**Também se usa adjetivamente.**]

■ Reg. hist.: [Amorim [dessana], 31]

deveri (v. tr.) dever (bem, dinheiro etc.): *Muíri taá redeveri ixé?* (Magalhães, 128, adap.) - Quanto tu me deves? ■ Reg. hist.: [Magalhães [devêre], 128] • (do português *dever*)

didima [hist.] (s.) tipoia (Rodrigues, 61) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [didima], 61] • (da língua uapixana)

dinheru (s.) **1)** dinheiro

2) moeda: *Jesus upurandú aintá: — Maã rangawa taá kwá uyari waá **dinheru** resé, awá rera taá kwá uyari waá **dinheru** resé? (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:20) - Jesus perguntou-lhes: — Que retrato é este impresso na moeda? De quem é este nome impresso na moeda?*

■ Reg. hist.: [Hartt [diñéro], 330; Magalhães [dinhéro], 105; Rodrigues [dinheiro], 321] • (do português dinheiro)

duaimene [hist.] (s.) fortaleza; trincheira (composta por um fosso e uma estacada de pau-a-pique) (Amorim, 316, 318; Stradelli, 300, 440): *[...] usú umunhã yepé **duaimene** usuantí arama taria-itá. (Amorim, 318, adap.) - [...] foi fazer uma fortaleza para enfrentar os tarianas. {v. tb.: kaisara 2, wayoro}*

• **NOTA:** Segundo Stradelli, "a palavra não é da língua geral [ou seja, não tem origem tupi]. Parece baré ou baniva. É a vala com que algumas tribos do rio Negro costumavam circundar a caiçara com que defendiam o acesso à maloca. Era um largo fosso a pique da altura de mais de um homem, munido pelo lado interno de uma cerca de grossas estacas — a caiçara — fincadas no fundo da vala e solidamente presas entre si por grossas travessas, atrás das quais combatiam os moradores do lugar. O fundo da vala era guarnecido de espeques, não raramente ocultos sob alguns palmos d'água. No alto Uaupés me fizeram ver restos desta espécie de fortificação". (STRADELLI, 2014, p. 440)

■ Reg. hist.: [Amorim [duaiméne], 316, 318; Stradelli, [nduaimene] 300, 440, [duaimene] 440] • (provavelmente de origem aruaque)

dumé (s.) certo tipo de peixe {o mesmo que: **warakú-dumé**}

E e

e- [hist.] (var. **i-** [hist.]) (pref. núm. pess. da 2ª p. do sing. do modo imperativo) [obs.: no **nheengatu** atual do rio Negro, esta função é desempenhada exclusivamente pelo prefixo **re-** (v. este verbete), o mesmo do modo indicativo] (Tastevin, 623; Hartt, 319, 365; Magalhães, 8, 104, 201, 203, 207; Rodrigues, 28, 36, 60, 110, 132, 133, 155, 159, 174, 180, 193, 260, 267, 304, 333; Souza, 213): *Epurú xinga ixé arama. (Magalhães, 201) - Empresta um pouco para mim.; Mikura, eruri se igara asú arama aú tuyuka. (Rodrigues, 159, adap.) - Mucura, traz a minha canoa para eu ir comer barro.* ■ Reg. hist.: [Tastevin [i-], 583, 623; Hartt, [e-] 319, [i-] 365; Magalhães [e-], 8, 104, 201, 203, 207; Rodrigues, [i-] 28, 36, 60, 110, 193, 260, 267, [u-] 132, 133, [e-] 155, 159, [e-] 174, 180, 304, 333; Souza [i-], 213; Baena [i-], 77] • (do tupi e-)

éá [hist.] var. de **eyã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [eá], 71; Baena [heá], 78]

eapú (t, r, [s]) [hist.] (s.) som, barulho, ruído, rumor, estrondo, estrepito (Tastevin, 562, 669; Hartt, 341; Magalhães, 166): *tambura reapú (Tastevin, 669, adap.) - o som do tambor; Tukura-itá reapú yuí-itá irumu unheengari waá pituna ramé. (Magalhães, 166, adap.) - Barulho dos grilhos e rãs que cantam à noite.; Maã taá kwaá teapú, yasú yamaã? (Magalhães, 166, adap.) - O que é este barulho, vamos ver?; Mukawa reapú asendú. (Hartt, 341, adap.) - Ouvi um barulho de espingarda. {o mesmo que: tiapú 1}* ■ Reg. hist.: [Tastevin [teapú, reapú], 562, 669; Hartt [reapú], 341; Magalhães [teapú, reapú], 166] • (do tupi yapu (t, r, s))

eẽ 1) (adv.) sim: — *Resú-putari se irumu? — Eẽ, aputari.* - — Você quer ir comigo? — Sim, eu quero.; *Eẽ, Puráe, puranga maã renheẽ waá, ti asendú indé maãresé se piá apektatú uikú kwá suí. (Amorim, 128, adap.) - Sim, Purae, é bonito o que tu dizes, não te ouço porque meu coração está longe daqui.*

2) (interj.) [hist.] (exprime aprovação:) sim!; bom! (Sympson, 76)

3) (interj.) [hist.] (exprime agrado, contentamento, maravilhamento) (Seixas, XIV, XV): *Eẽ, rexipiaka mayé usú sinipuka iwaka kití! (Seixas, XV, adap.) - Vê como vai tão brilhante para o céu!*

4) (interj.) [hist.] (exprime dúvida) (Sympson, 76)

• **eẽ será!?** [hist.] - É possível? É mesmo? (Rodrigues, 181, 228) // Reg. hist. [Rodrigues [heen cerá], 181, 228]

• **eẽ rakwé** [hist.] - sim, parece que foi isso // Reg. hist. [Tastevin, [hehẽ ra cue], 593] • (talvez do tupi eẽ hẽgûé, *Ah, sim! É mesmo!*)

■ Reg. hist.: [Seixas [hehen], XIV, XV; Tastevin, [hehẽ] 593, [eẽ] 619; Coudreau [êhẽ], 465; Hartt [en-en], 363; Costa [aé], 180; Amorim [enen], 88, 128; Stradelli [eé, eẽ], 291, 361; Sympson, [heêm, heém] 73, 76, [hehé] 76; Rodrigues [heen], 181, 228] • (do tupi eẽ)

eimã [hist.] var. de **eíma** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [eimã] 226, 362, [yimã] 226]

eíma [hist.] (var. **eimã** [hist.]) (s.) fuso de fiar (Dias, 565; Seixas, 13; Stradelli, 226, 362) ■ Reg. hist.: [Dias [eíma], 565; Seixas [eíma], 13; Stradelli, [eimã] 226, 362, [yimã] 226] • (do tupi 'yma)

eíra (t, r, s) [hist.] (s.) tia (Stradelli, 297, 344) {o mesmo que: **aixé 2, seíra¹ 2, tíá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ceíra, reíra, teíra] 297, [ceíra, reíra], 344] • (do tupi sy'ya) v.: **reíra, seíra², teíra**.

eisú [hist.] (s.) **EIXU, ENXU**, uma espécie de vespa (Stradelli, 150, 362) ■ Reg. hist.: [Stradelli [eisu], 150, 362] • (do tupi *eixu*)

ekũi [hist. adap.] var. de **rekũi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [ekóin], 316, 346, 361; Seixas [ecôin], 13; Dias [ecoín], 576; Magalhães [ecoín], 211; Studart [ecoim], 35]

ekuya (r, s) [obso.] (s.) cuja [atualmente presente apenas em compostos] {o mesmo que: **kuya 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [secuya, recuya], 563, 618; Seixas [rê-cúia], 11; Hartt [rekúya], 353, 374; 375; Rodrigues [re cuja], 327, 330] • (do tupi (e)kuia (r, s)) ♦ **ananga-rekuya** [hist.] (s.) certo tipo de cabaça sem préstimo; ♦ **anhanga-rekuya-iwa** [hist. adap.] (s.) pau-de-lacre, nome comum a algumas árvores gutíferas; ♦ **makaka-rekuya** (s.) **1.** macacarecua, árvore amazônica da família das Lecitidaceas (*Couroupita guianensis* Aubl.); **2.** o fruto dessa árvore

-ema [hist.] var. de **-ima** ■ Reg. hist.: [Dias [ema], 574; Seixas [ema], 14]

emawa (r, s) [hist.] var. de **imbawa (r, s)** ■ Reg. hist.: [Tastevin [semawa], 662; Hartt [remáua], 371; Rodrigues [remá], 259]

embaíwa [hist. adap.] var. de **ambaíwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [emba iwa], 745; Stradelli, [mbáyúa, embáyúa] 209, [embayua, embae-yua] 362]

embé ({t}, r, s) (var. **emé ({t}, r, s)** [hist.]) (s.) lábio, beijo: *Siusí, remundú ne rembé rurisawa umusurí se yara-ítá!* (Amorim, 334, adap.) - Setestrela, manda a alegria dos teus lábios alegrar os meus! ■ Reg. hist.: [Costa [cembé, cemé], 183; Stradelli [cembé, tembé, rembé], 242, 344; Dias [rêmen], 558; Seixas [rêmen, seme], 50; Amorim [rembé], 334] • (do tupi embé (t, r, s)) v.: **rembé, sembé, tembé.**

embiára (s.) **EMBIARA**, qualquer presa; caça; aquilo que se apanhou na caça, na pesca etc.: *Remaã, siíya se embiára-ítá.* - Veja, são muitas as minhas caças. {o mesmo que: **emiára (t, [r], [t]), imiára (r, s/x)**} ■ Reg. hist.: [Costa [embiára], 188; Stradelli [embiara], 363; Rodrigues, [embiara] 71, [i miara] 65; Tastevin, [embiára] 563, 619, [embiára (e, r, s)] 619] • (do tupi (e)mbiara (r, s))

embiiwa ({t}, r, s) (var. **embiwa ({t}, r, s); imbiwa ({t}, r, s)**) (s.) margem, orla, beira, borda; aba: *Ara yawé-yawé aé usú paraná rembiíwa kití, [...].* (Amorim, 31, adap.) - Todos os dias ele ia para a beira do rio, [...]; *Uikú Simão ruka upé, nhaã upurakí waá suú pirera, suka uikú paraná turusú waá rembiíwa kití.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:6, adap.) - Está na casa de Simão, aquele que trabalha com couro, cuja casa está na orla do mar.; *Uyupipika ã sembiíwa.* (Hartt, 327, adap.) - A beira [do rio] alagou-se.; *Usika kupixawa rembií-pe, usendú kunhã uyakáu uikú akutí irumu ti arama uú i maníaka.* (Magalhães, 279, adap.) - Chegou à beira da roça, ouviu uma mulher ralhando com a cutia para ela não comer sua mandioca.; [...] *aé umaã yepé suasú uyukwáu i kupixawa rembií-pe.* (Amorim, 469, adap.) - [...] ele viu aparecer um veado na beira de sua roça.

- **makira rembiíwa** (lit., *borda de rede*) - varanda (renda ou franja que garante uma rede de dormir) // Reg. hist.: [Stradelli, [makyra cembyua] 304, [makyra embyua] 404]

■ Reg. hist.: [Costa [cimbiíua], 184; Coudreau [cimbiúua], 470; Tastevin, [semehiwa, remehiwa] 561, [semiwa, remeiwa] 662, [temeiwa, semeiwa] 670; Rondon [simbiíua], 118; Hartt, [semyyá] 327, [rymyua, rymy yua] 386; Magalhães, [cemíua] 121, [remiíua] 188, [remiêpe] 190, [remêhipe, remehipe] 201, 230, 279, [remeiua] 217; Rodrigues, [reme êpe, reme epe] 51, 72, [remeipe] 65, [remey pe] 66, [remeêpe] 73, 182, [ceme êpe] 164, [cemeêua] 183, [u meyua] 217, [remehê pe] 260, [remeêua] 289; Amorim, [rembéype] 30, 469, [rembéyua] 31, 401; Stradelli [cembéyua, cembyua, tembyua, rembyua], 344] • (do tupi embe'yba (t, r, s)) v.: **rembiíwa, sembiíwa, tembiíwa.**

embira [hist.] var. de **iwira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira], 618; Stradelli [embyra], 363]

embira-iwa [hist. adap.] var. de **iwira-iwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira iwa], 618; Stradelli [embyra-yua], 363]

embira-piranga [hist.] var. de **iwira-piranga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira piranga], 711]

embira-pixuna [hist.] var. de **iwira-pixuna** ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira pixuna], 711]

embirasú [hist. adap.] var. de **iwirawasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [embyrasu], 363]

embira-taya [hist.] var. de **iwira-taya** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira taya], 711]

embira-tinga [hist.] var. de **iwira-tinga** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira tinga], 711; Stradelli [embyratinga], 363]

embirusú [hist.] var. de **iwirawasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [embirusú], 711]

embiú (t, r, s/x) [hist.] var. de **imbiú (t, r, x)** ■ Reg. hist.: [Coudreau [témbiú], 465; Amorim, [rembiú] 26, 103, 158, [tembiu, tembiú] 153, 168, [sembiú] 158; Stradelli [tembiú], 158, 190, 498]

embiwa (**{t}**, **r**, **s**) var. de **embiiwa** (**{t}**, **r**, **s**)

emé (**{t}**, **r**, **s**) [hist.] var. de **embé** (**{t}**, **r**, **s**) ■ Reg. hist.: [Costa [cemé], 183; Dias [rêmen], 558; Seixas [rêmen, seme], 50]

emembí (**r**, **s**) [hist. adap.] (var. **ememí** (**r**, **s**) [hist.]) (*s.*) flauta, gaita: *Mikura upisika, upeyú yautí remembí [...]*. (Magalhães, 201, adap.) - A mucura pegou e tocou a flauta do jabuti [...]; *Kurumiwasú uyasá yeperesé itapewa kití, uyupirú umuapú semembí.* (Amorim, 236, adap.) - O moço atravessou logo para a laje e começou a tocar sua flauta. {o mesmo que: **membí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [semimi, remimi] 561, 662, [temimi, semimi] 670; Magalhães, [rememi] 186, 195, 201, [remmemim] 196, 197, [ce memi] 200, [rememi] 203, [ce memi] 203, 210; Amorim [semimbý, semimby], 236, 301] • (do tupi (e)mimby (**r**, **s**)) v.: **remembí**, **semembí**.

ememí (**r**, **s**) [hist.] var. de **emembí** (**r**, **s**) [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [semimi, remimi] 561, 662, [temimi, semimi] 670; Magalhães, [rememi] 186, 195, 201, [remmemim] 196, 197, [ce memi] 200, [rememi] 203, [ce memi] 203, 210]

emeuméu [hist.] var. de **emuméu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [emeuméu], 306]

emiára (**r**, **s/x**) [hist.] var. de **imiára** (**r**, **s/x**) ■ Reg. hist.: [Tastevin [semiara, remiara, **embiara**], 633; Hartt [semiára], 340; Magalhães, [remiára] 186, 275; Rodrigues, [rembiara] 28, [chemiara, che miara] 37, 73, 263, 265, [re miara] 46, [remiara] 43, 67, 77]

emiára (**t**, [**r**], [**t**]) [hist.] (*s.*) **EMBIARA**, qualquer presa; caça; aquilo que se apanha na caça, na pesca etc. (Tastevin, 670) {o mesmo que: **embiára**, **imiára** (**r**, **s/x**)} ■ Reg. hist.: [Tastevin [temiara], 670] • (do tupi emiára (**t**, **r**, **t**) ou embiára (**t**, **r**, **t**)) v.: **temiára**.

emiarerú (**t**, **r**, **s**) [hist.] var. de **imiarirú** (**{t}**, **r**, **x**) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [temiareru, remiareru] 562, [temiareru, rimiareru, semiarerú], 670; Magalhães, [temiárerú] 135, [remiárerú, remiareru] 272, 273, 278; Rodrigues, [remiareru] 23, 49, 90, 237, 268, [che meriareru] 79, 169, [che meriauru] 169, [temiareron] 258; Stradelli [remiareru, cemiareru, temiareru], 472]

emiasúa (**t**, **r**, [**s**]) (*s.*) escravo (Tastevin, 562): *se remiasúa* (Tastevin, 562) - meu escravo {o mesmo que: **imiasú** (**r**, **s**), **miasúa** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [temiasua, remiasua], 562] • (do tupi emiaûsuba (**t**, **r**, **s**))

emimunha (**r**, [**s**]) [hist.] (*s.*) coisa cozida; cozido (Hartt, 361): *I katú wã uikú nhaã ne remimunha?* (Hartt, 361, adap.) - Já está bom o teu cozido? ■ Reg. hist.: [Hartt [remimúña], 361] • (do tupi (e)mimōña (**r**, **s**))

emimutara (**r**, **s**) [hist.] var. de **imutara** (**r**, **s**) ■ Reg. hist.: [Magalhães [remimutára, remimutara], 142; Stradelli [cemimutara], 345]

emira (**r**, **s**) [hist.] var. de **imira** (**r**, **x**) [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [semira, remira], 662; Stradelli [cemira], 345]

emirera (**r**, **s**) [hist.] var. de **imirera** (**r**, **x**) ■ Reg. hist.: [Costa [remirêra], 207; Dias [semerêra], 574; Rodrigues, [remerera] 73, 196, [re merêra] 249; Amorim, [remirera] 30, [remyrrera] 31, 56, 391, 459, [semirera] 179; Stradelli [remirera, cemirera], 284, 472]

emitara (**r**, **s**) [hist. adap.] (*s.*) planta, coisa plantada (Tastevin, 662; Aguiar, 87): [...] *reú kurí iwí remitara.* (Aguiar, 87, adap.) - [...] comerás as plantas da terra. {o mesmo que: **emitima** (**r**, **s**), **mitima**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [semitara, remitara], 662; Aguiar [rimitara], 87] • (provavelmente do tupi (e)mityma (**r**, **s**)) v.: **remitara**, **semitara**.

emitima (**r**, **s**) [hist. adap.] (*s.*) planta, plantação; herva, hortaliça; o que foi plantado (Costa, 207; Tastevin, 662; Stradelli, 232, 472; Rodrigues, 111) {o mesmo que: **emitara** (**r**, **s**), **mitima**} ■ Reg. hist.: [Costa [rimitema], 207; Tastevin [semitima, remitima], 662; Stradelli [remitema], 232, 472; Rodrigues [remetema], 111] • (do tupi (e)mityma (**r**, **s**)) v.: **remitima**, **semitima**. ♦ **emitimatiwa** (**r**, **s**) (*s.*) horta, plantação

emitimatiwa (**r**, **s**) [hist. adap.] (*s.*) horta, plantação (Costa, 230; Stradelli, 232, 472) {o mesmo que: **mitimatiwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [remitematíua], 230; Stradelli [remitema-tyua], 232, 472] ♦ [der. de **emitima** (**r**, **s**), **-tiwa**¹] v.: **remitimatiwa**, **semitimatiwa**.

emiú (**t**, **r**, **s/x**) [hist.] var. de **imbiú** (**t**, **r**, **x**) ■ Reg. hist.: [Tastevin [semiú, remiú], 663; Magalhães, [remiú] 142, [temiú] 176, 275; Rodrigues, [remiú, remiu, remiû] 45, 122, 223, 224, 282, 283, 290, 306, [remium] 139, [che miú] 203; Stradelli [temiú], 158, 190, 498]

emixira (**r**, **s**) [hist.] var. de **emixiri** (**r**, **s**) [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [remixira], 65; Tastevin [remixira, semixira], 563]

emixiri (r, s) [hist.] (var. **emixira (r, s)** [hist.]) (s.) coisa assada; assado (Rodrigues, 65, 66; Tastevin, 563): [...] *yepé kunhamukú usika semixiri ruakí*, [...]. (Rodrigues, 65, adap.) - [...] uma moça chegou perto do seu assado, [...]; [...] *yepé kurumiwasú* [...] *uwasesu kurupira remixiri* [...]. (Rodrigues, 66, adap.) - [...] um rapaz [...] achou o assado do curupira [...]. {o mesmo que: **mixiri**²} ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [ce mexire] 65, [remixira] 65, [remixire] 66, [remexire] 66; Tastevin [remixira, semixira], 563] • (do tupi (e)mixyra (r, s))

emú [hist.] var. de **amú**⁴ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [emu], 619]

emuméu [hist.] (var. **emeuméu** [hist.]) (v. tr.) derramar, verter (Stradelli, 306, 363; Dias, 576) {v. tb.: **yusena 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [emeuméu] 306, [emuméu] 363; Dias [emuméo], 576] • (talvez do tupi mo'êmo'ê [freq. de mo'ê])

enawa (t, r, s) [hist.] var. de **endawa (t, r, s)** ■ Reg. hist.: [Costa [renaua], 207; Dias, [tenana **tenaua**] 568, [renáo, renap] 574; Marcoy [tenau], 445; Seixas, [rênáua] 50, [tênáua] 58; Tastevin, [tenawa, renawa] 562, [senawa, renawa] 663, [tinawa, senawa, renawa] 670; Hartt, [tenáua] 321, 356, 383, [senáua] 357; Magalhães, [cenápe] 201, [cenáua] 274; Rodrigues, [cenáua, cenaua] 65, 270, [renaua] 242]

endawa (t, r, s) (var. **ená (t, r, s)** [hist.]; **enawa (t, r, s)** [hist.]; **endá (t, r, s)**) (s.) **1)** sítio: **a)** (no sentido de:) lugar, local: *Kurupira uri, sendawa kwera upé ti umaã i mixira, usasemu*, [...]. (Rodrigues, 67, adap.) - O Curupira veio, não viu seu assado no lugar onde estava, gritou, [...]; [...], *iwasú kurí rewasemu tendawa puranga ne tawa arama*. (Amorim, 313, adap.) - [...], será custoso encontrares um bom lugar para a tua cidade.; *Kwá tendawa tipí*. (Seixas, 59, adap.) - Este lugar é fundo.; [...] *yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, asuí umukurara aé, asuí umunhã mirawaka uwapika rendawa*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.) - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, daí cercou-a e construiu um lugar para assentar-se uma prensa, [...]; **b)** (no sentido de:) terreno fora do meio urbano, com casa(s) e roça(s) etc., geralmente pertencente a uma única ou poucas famílias: *Se mú, yasú ramé paá akití, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nẽ mã*. (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.; **c)** (no sentido de:) pequena localidade habitada; povoado; aldeia; comunidade: *Ta umundú ã ta uwiyé igara kití, ta uyuíri paá ta uyapukú, kwayentu ã tẽ paá ta usika arã ta rendawa kití, apekátú*. (Letra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.; [...] *ape ta usika, ape upitá ta rendawa nhaã makiritariu-itá*, [...]. (Letra Indígena. n. 17, 57, adap.) - [...] lá eles chegaram, lá fica o sítio deles, dos maquiritares, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [rendaua, tendaua, cendaua], 472; Costa, [renaua, réndaua] 207, [tendaua] 209; Dias, [tenana **tenaua**] 568, [renáo, renap] 574; Marcoy [tenau], 445; Seixas, [rênáua] 50, [tênáua] 58; Tastevin, [tenawa, renawa] 562, [senawa, renawa] 663, [tinawa, senawa, renawa] 670; Hartt, [tenáua] 321, 356, 383, [senáua] 357; Magalhães, [rendáua] 121, [cenápe] 201, [tendáua] 221, [cenáua] 274; Rodrigues, [cenáua, cenaua] 65, 270, [çaindaua] 74, [cendaua] 124, [renaua] 242; Amorim, [tendaua] 313, 475, [sendaua] 446, 476, [rendaua] 464] • (do tupi *endaba* (t, r, s)) v.: **rendawa, sendawa, tendawa**. ♦ **endawawasú (t, r, s)** (s.) comunidade (diferenciando-a de um sítio familiar); ♦ **inungatú-rendawa** [hist. adap.] (s.) depósito; ♦ **itikera-rendawa** [hist. adap.] (s.) monturo; ♦ **ití-rendawa** [hist.] (s.) monturo, lixo; ♦ **pí-rendawa** [hist. adap.] (s.) 1. degrau; 2. pegada; ♦ **taína-rendawa** (s.) tipóia; ♦ **tatá-rendawa** (s.) fogão; ♦ **tupana-rendawa** [hist.] (s.) altar

endawasú (t, r, s) var. de **endawawasú (t, r, s)**

endawawasú (t, r, s) (var. **endawasú (t, r, s)**) (s.) comunidade (diferenciando-a de um sítio familiar): *Panhẽ mã uikú waá kwá pinimasá upé awá usú umusupí, u ta umburi xinga ta uputari waá, tendawasupura-itá*. (Oliveira; Schwade, 79) - Tudo o que está neste texto quem vai validar, ou retirar algo que queira, são os moradores da comunidade. ♦ [der. de **endawa** (t, r, s), -wasú] v.: **rendawawasú, sendawawasú, tendawawasú**.

endí (r, s) 1) (v. 2ª cl. / adj.) (estar ou ficar) aceso, iluminado, radiante, brilhante, luzido; claro (fal. do que brilha); chamejante, ardente (fal. do fogo, da brasa etc.): *Yepesé sendí katú paá tatá kurera, upuri iwaka kití, ape aintá uyupisika*. (Amorim, 459, adap.) - Imediatamente fagulhas brilharam bem, pularam para o céu e aí se pegaram.; *Tatá sendí uikú*. (Seixas, 9, adap.) - O fogo está aceso.; *Kurasí sendí wã*. (Hartt, 362, adap.) - O sol já está clareando.; *kwá kamixá irumu ne rendí katú*. - Com essa camisa você fica bem brilhante. [contexto: referindo-se a uma camisa de coloração fosforescente]

2) (v. 2ª cl. / adj.) (por extensão:) (ser) claro (o olho): *Sesá sendí katú*. - Os olhos dele são bem claros.

3) (s.) [hist.] luz, iluminação, brilho, chama (Amorim, 177, 178, 214, 358): [...] *yasí usemu puranga piri i xupé arama, kuíri sendí upurasí sesá-itá-pe*. (Amorim, 178, adap.) - [...] a lua nasceu mais bonita para ela, agora sua luz lhe dançava nos olhos. {o mesmo que: **endisawa** (r, s)}

■ Reg. hist.: [Costa [cindi], 184; Stradelli, [cendé, cenné] 345, [cendi, cenni]; Dias [cené], 557; Seixas [cenê], 9; Tastevin [seni, reni], 663; Hartt [oseny, iasendi], 362; Amorim, [sendy] 177, 178, 214, 337, 338, [osendy] 338, 459; Studart [senê], 36] • (do tupi *endy* (r, s)) v.: **rendí, sendí**. ♦ **endisawa (r, s)** (s.) brilho, luz, iluminação; ♦ **ikawa-sendí** [hist.] (s.) vela, lamparina; ♦ **musendí** (v. tr. e intr.) tornar luminoso, acender, iluminar, alumiar; aticar (o fogo); ♦ **yasi-rendí** (s.; adj.) 1. luar; 2. [hist.] de luar, enluarada (fal. da noite)

endira ({t}, r, s) (var. **enira (t, r, s)** [hist. adap.]) (s.) irmã (de h.): *Aramé paá i kiwira urasú aé iwaka kití, ti resé uputari sendira umendari.* (Rodrigues, 124, adap.) - Então, dizem que seu irmão levou-a para o céu, porque ele não queria que a irmã se casasse.; [...] *uyuuka paá suayara piá, umeê ximirikú supé, nhaã ta rendira, makiritaryu-itá rendira, ape paá umuseruka aé Markalikali.* (Leetra Indígena. n. 17, 57, adap.) - [...] tirou o coração de seu cunhado e deu para sua esposa, a irmã deles, irmã dos maquiritares, deu-lhe então o nome de Markalikali [i. e., deu ao referido coração o nome de Markalikali, termo baniwa].; *Yakurutú kuxiima mirawasú, yawé tẽ sendira.* (Rodrigues, 267, adap.) - O jacurutu antigamente era um gigante, bem como sua irmã. ■ Reg. hist.: [Costa [rendira], 207; Dias [rendera], 567; Coudreau [rendira, renira], 468; Marcoy [sênèra], 444; Seixas [rêndêra], 51; Tastevin, [tenera, renera] 562, [tínera, senera, renera] 670; Hartt [renyra], 324; Magalhães [rêndêra], 130; Rodrigues, [rendira] 124, [cemira [cendira]] 124, [tendyra] 267, [cendyra] 267, 268; Stradelli [rendyra, tendyra, cendyra], 238, 473; Studart [rêndêra, rendera], 28, 31; Sympon [renéra], 6; Amorim [rendyra], 424] • (do tupi *endyra* (t, r, s)) v.: **rendira, sendira, tendira**. ♦ **endirangawa (r, s)** (s.) a filha de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação ao filho dessa pessoa; a afilhada em relação ao afilhado do mesmo padrinho

endirangawa (r, s) (var. **endirangá (r, s)**) (etim. - *imagem da irmã*) (s.) a filha de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; a afilhada de alguém em relação ao filho dessa pessoa; a afilhada em relação ao afilhado do mesmo padrinho ■ Reg. hist.: [Stradelli [rendyrangaua], 238] ♦ [composta de **endira ({t}, r, s)**, **angawa (r, s)**]

endisawa (r, s) (var. **endisá (r, s)**) (s.) brilho, luzimento, luz, iluminação: *Kurasí tẽ umeẽ se resá supé sendisawa, [...].* (Amorim, 261, adap.) - O próprio Sol deu a meus olhos a luz, [...]; [...] *nhaã ara pupé kurí ukanhemu se resá rendisawa.* (Amorim, 260, adap.) - [...] nesse dia sumirá a luz de meus olhos. {o mesmo que: **endí (r, s)** 3} ■ Reg. hist.: [Amorim [sendysaua] 261, [rendysaua] 260, 261; Stradelli, [cendysaua] 246, [cendisaua] 345] ♦ [der. de **endí (r, s)**, **-sawa**] v.: **rendisawa, sendisawa**.

enira (t, r, s) [hist. adap.] var. de **endira ({t}, r, s)** ■ Reg. hist.: [Coudreau [renira], 468; Marcoy [sênèra], 444; Tastevin, [tenera, renera] 562, [tínera, senera, renera] 670; Hartt [renyra], 324]

enú [hist.] var. de **inú**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [enũ, enũn], 364; Magalhães [enũ], 75, 104, 122, 135, 136, 278, 279]

enuisara (r, [s]) [hist. adap.] (lit., *chamador*) (s.) tromba: *Pirawawá, ne renuisara puxí.* (Rodrigues, 296, adap.) - Peixe-serra, tua tromba é feia. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [renõeçara], 296] ♦ [der. de **senúi, -sara**] v.: **renuisara, senuisara**².

enundawa (r, s) [hist.] (s.) nome (Amorim, 151, 160, 293): *Kurumiwasú renundawa Poronominare, Amau kunhamukú renundawa.* (Amorim, 151) - O nome do rapaz era Poronominare, Amau era o nome da moça.; *Aé ti ukwáu apigawa resé, Amao senundawa.* (Amorim, 293, adap.) - Ela não sabia de homem, seu nome era Amao. ■ Reg. hist.: [Amorim, [renundaua] 151, [senundaua] 160, 293] • (do tupi *enôindaba* (t, r, s), *o modo de chamar*)

enundé ({t}, r, s) (var. **enuné (t, r, s)** [hist.]; **undé (r, s)**¹) (s.) a frente, o que está adiante: *Asuí umaã mirá figera senundé kití, peé arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhunté umaã sawa.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19) - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas.; *Te pesendú i nheenga-itá, maãresé aé taína rẽ, ti rẽ umaã katú senundé.* (Amorim, 35, adap.) - Não escutem as falas dele, porque ele ainda é criança, não vê bem ainda a sua frente. ■ Reg. hist.: [Costa [cenundé, renundé], 183; Seixas [tênunê], 53; Hartt [tenuné], 353; Magalhães [tenoné], 277; Sympon [tenunê], 74] • (do tupi *enondé* (t, r, s)) v.: **renundé**¹, **senundé**¹, **tenundé**¹. ♦ **enundewara (r, s)**¹ (s. e adj.) (o) que está na frente, (o) que vai à frente; (o) dianteiro

enundé (r, s) (var. **enuné (r, s)** [hist.]; **undé (r, s)**²) 1) (posp.) (em sentido espacial:) diante de, adiante de, à frente de; ante, perante: *Tupana senundé tẽ paá uwasemu Umarí Manha, umundú aé umunhã yepé yusana Pirá Manha rupiára.* (Amorim, 403, adap.) - Tupana adiante mesmo, contam, encontrou a Mãe do Umari, mandou-a fazer um laço contra a Mãe do Peixe.; *Nhaã suú uyukwáu waá taria-itá renundé aintá uyuká, ti uyawí aé.* (Amorim, 199, adap.) - A caça que aparecia diante dos tarianas eles matavam, não a erravam.; *Pirá Manha usendú bitiru, upitá umaã arama ana pisá renundé, ariré umusuruka yeperesé iwí, usasá tumasawa kití.* (Amorim, 404, adap.) - A Mãe do Peixe ouviu o bitiro, parou para ver diante do puçá, depois ela rompeu logo a terra e passou rio abaixo.

2) (*posp.*) (em sentido temporal:) antes de; antes da chegada de, antes da vinda de, em preparação à chegada de, à espera de: *Mairamé taá kurí reyuri? Apuí kurí kukura ne rundé, yaú arama.* - Quando você virá? Eu colherei pupunha antes da tua vinda, para nós comermos.; *Tupana uyana senundé, uwasemu Kumatá Manha, umundú aé umunhã yepé kakurí Pirá Manha renundé, [...].* (Amorim, 403, adap.) - Tupuana correu adiante, encontrou a Mãe do Cumatá, mandou-a fazer um cacuri à espera da Mãe do Peixe, [...]; *Arasú tuyué piri waá kaá kití ayuká arama, repitá kwaá kwaíra irumu rememúi arama se renundé, asika ramé aú arama.* (Rodrigues, 49, adap.) - Eu levo o mais velho para a mata para matá-lo, fique com esse menor para cozinhá-lo à minha espera, para eu comê-lo quando chegar.

3) (*conj.*) (em sentido temporal:) antes que, antes de: *Buburi unheẽ i xupé uyuuka arã aé umendari rundé.* (Casasnovas, 99) - Buburi disse-lhe que a levaria embora antes que ela se casasse.; *Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé.* (Rondon, 119, adap.) - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a lua nascer.; *Amú ara kurasí uyukwáu katú renundé, aintá uikú ana Wirawasú Wapikawa rupitá-pe.* (Amorim, 32, adap.) - Antes de aparecer bem o sol do dia seguinte, eles já estavam no sopé do Banco do Gavião.; *Yapitú-putari xinga yasú rundé kupixá kití* - Queremos descançar um pouco antes de ir para a roça.

4) (*conj.*) (indicando uma inferência:) é sinal de que (acontecerá), é porque (acontecerá): *ananí-iwa: [...] mairamé umburi siiya katú i putira, wirapuka umburi rundé siiya katú ta rupiá.* (Payema, 36, adap.) - anani: [...] quando desenvolve muitas flores, é sinal de que a irapuca [tipo de quelônio] vai botar muitos ovos.; *warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, u tiramé maã umanduári waá umunhã ti usú usemu puranga, tiramé yuíri aintá umbeú rundé i xupé marandúia.* (Payema, 44, adap.) - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, ou que o que ela pensa fazer não dará certo, ou então é sinal de que lhe contarão fofoca.; *kurukurú-pixuna: [...]. Maraúina usasá ramé uka ara rupí, yaxari rundé [aé].* (Payema, 43, adap.) - corocoró: [...]. É agouro quando ele passa por cima de uma casa, é sinal de que vamos abandoná-la.

• **senundé rē** ou **sundé rē** (lit., *ainda antes disso*) - antes, anteriormente: **Sundé rē kwá nheenga anhuanté Paranawasuwaraitá ta ukuntari kwera.** (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - Antes apenas os habitantes do rio Negro falavam essa língua.

■ Reg. hist.: [Costa [cenundé, renundé], 183, 207; Dias, [rênonê] 556, [senuné, renuné] 563; Tastevin, [renone] 562, 670, [senone] 670; Rondon [renundé], 120; Hartt [renuné], 365; Magalhães [renonê], 115, 181; Rodrigues [renondé], 49, 50, 56, 129, 174, 283, 284, 285, 296, 321; Amorim, [renundé] 28, 30, 32, 33, 164, 403, [senundé] 403; Stradelli, [renondé, senondé] 154, 473, [senundé] 179] • (do tupi *enondé* (r, s)) v.: **renundé², senundé²**. ♦ **enundewara (r, s)²** (*s. e adj.*) (o) que está à espera (de); (o) que é feito antes da chegada (de); (o) que apronta-se para a vinda (de)

enundewara (r, s)¹ (var. **undewara (r, s)¹**) (*s. e adj.*) **1**) (o) que está na frente, (o) que vai à frente; (o) dianteiro: *Ma siiya aintá rakakwerawara-itá aintá rundewara-itá kurí aintá, asuí kwá-itá aintá rundewara-itá aintá rakakwerawara kurí aintá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:30, adap.) - Mas muitos de seus derradeiros serão seus dianteiros, e muitos de seus dianteiros serão seus derradeiros.

2) (o) que veio antes; (que é) antepassado: *Kwá paá arú aintá mira-itá, yawé aintá umbeú kwá-itá yané rundewara-itá.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - Os arus são gente, assim diziam nossos antepassados.

■ Reg. hist.: [Tastevin [tenonewara], 670; Stradelli [renondeuara], 473] ♦ [der. de **enundé** ({t}, r, s), -wara]

enundewara (r, s)² (var. **undewara (r, s)²**) (*s. e adj.*) (o) que está à espera (de); (o) que é feito antes da chegada (de); (o) que apronta-se para a vinda (de): *Mayé wanana kunhã-itá usarú aintá mena amú ara upé, aintá umunhã uikú kaxirí aintá renundewara.* (Amorim, 30, adap.) - Como as mulheres dos Uananas esperavam seus maridos no dia seguinte, elas faziam o caxiri que estaria à sua espera. ■ Reg. hist.: [Amorim, [renundéuara] 30, 363, [renundara] 404] ♦ [der. de **enundé** (r, s), -wara]

enuné (r, s) [hist.] var. de **enundé (r, s)** ■ Reg. hist.: [Dias, [rênonê] 556, [senuné, renuné] 563; Tastevin, [renone] 562, 670, [senone] 670; Hartt [renuné], 365; Magalhães [renonê], 115, 181]

enuné (t, r, s) [hist.] var. de **enundé** ({t}, r, s) ■ Reg. hist.: [Seixas [tênunê], 53; Hartt [tenuné], 353; Magalhães [tenonê], 277; Simpson [tenunê], 74]

enungatú [hist.] var. de **inungatú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [enongatu, enungatu], 363]

envira [hist.] var. de **iwira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [envira], 618; Rodrigues [envira], 268]

era (r, s) (*s.*) nome: *Ne resarái wã se rera.* - Já esqueceste o meu nome.; *Payé umaã ramé sesé, upeyú aé, umeẽ sera Izy.* (Rodrigues, 108, adap.) - Quando o pajé o viu, soprou-lhe, deu-lhe o nome de Izy.; *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu*

yepé pirantá turusú waá, aité kwá **sera** Kurukuí. (Casasnovas, 99) - Kurukuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, o nome dessa é Kurukuí.; Adana paá uyupipika paraná pitérupi, uyeréu yepé kapuāmu, **sera** waá Adana. (Casasnovas, 99, adap.) - Adana, contam, afundou no meio do rio, ela virou uma ilha cujo nome é Adana.; Jesus upurandú aintá: — Maã rangawa taá kwá uyari waá dinheru resé, awá **rera** taá kwá uyari waá dinheru resé? (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:20) - Jesus perguntou-lhes: — Que retrato é este impresso na moeda? De quem é este nome impresso na moeda?; Iwasú reté mira usenúí kwá mirá **rera**. (Hartt, 349, adap.) - É difícil a gente dizer o nome deste pau.; Usenúí siusí **rera**, usú i kití (Rodrigues, 221, adap.) - Ela chamou o nome das Plêiades e foi em sua direção.

- **era (r, s) + rupí** (*rera rupí, sera rupí*) - em nome de: [...] yawé umbeú kwá papera kariwa umpinima waá, uyumunhã waá tawa **rera rupí**, sera waá Lei. (Oliveira; Schwade, 79, adap.) - [...] assim diz o documento que os brancos escreveram, feito em nome da cidade, cujo nome é Lei.

■ Reg. hist.: [Costa [rêra], 207; Tastevin [sera, rera], 561, 663; Hartt, [séra] 332, [réra] 349; Rodrigues, [cêra, cera] 108, 231, 245, [rera] 221, 285; Amorim [rera], 34; Aguiar [rêra], 35, 37, 77; Studart [rera], 28] • (do tupi era (t, r, s)) v.: **rera, sera**¹. ♦

eraíma (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) **1)** (ser) sem nome, desprovido de nome; **2)** [hist.] (por extensão:) (ser) desprovido de batismo, pagão; ♦ **era-rakapira (r, s)** (s.) sobrenome; ♦ **musera** (v. tr.) nomear, dar nome a, chamar

eraíma (r, s) (lit., sem nome) (v. 2ª cl. / adj.) **1)** (ser) sem nome, desprovido de nome

2) [hist.] (por extensão:) (ser) desprovido de batismo, pagão (Costa, 207; Tastevin, 663; Hartt, 367; Aguiar, 59; Stradelli, 263)

■ Reg. hist.: [Costa [reraíma], 207; Tastevin [sera íma], 663; Hartt [serayma], 367; Aguiar [cêraíma], 59; Stradelli [reráyma, rerayma], 263, 473] ♦ [der. de **era (r, s)**, -ima]

era-rakapira (r, s) (s.) sobrenome: Kuíri remundú apigawa-ítá Jope kití, remundú aintá usenúí indé arama kwá Simão **sera-rakapira** waá Pedro. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:5, adap.) - Agora envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. ♦ [composta de **era (r, s)**, **akapira (r, s)**] v.: **rera-rakapira, sera-rakapira**.

eré (var. **aré**) (interj.) **1)** (expressa consentimento, aprovação, anuência:) tudo bem; de acordo; muito bem; está certo; está bem; sim (consentindo com uma ordem ou um pedido): — Mairamé taá? — Siusí usemu ramé, amú-wirandé. — **Eré**, se ruayara. Ayuri ne piri karuka ramé. (Rodrigues, 174, adap.) - — Quando? — Quando as plêiades nascerem, depois de amanhã. — Está bem, meu cunhado. Eu venho ter contigo de tarde.; — [...] repirari rê kwá uka rukena asemu arama. [...]. — **Eré**, kurumiwasú puranga, asú apirari ukema, [...]. (Amorim, 157-8, adap.) - — [...] abre logo a porta desta casa para eu sair. [...]. — Sim, moço bonito, eu vou abrir a porta, [...]; — [...] resú ne tutira tuyué banda kití. — **Aré**. (Letra Indígena. n. 17, 61, adap.) - — [...] vai para as bandas do teu velho tio. — Está bem.

2) (em iterr., expressa pedido de consentimento, aprovação, anuência:) tudo bem?; de acordo?; está certo?; está bem?: Wirandé kurí yasú akití, **eré**? - Amanhã nós vamos para lá, está bem?

3) (usada quando se quer interromper uma conversa, assunto, discussão etc., com o fim de se cuidar de outra coisa:) bem, bom: Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — **Eré**, asú rê akiri. (Rodrigues, 157, adap.) - Já ao anoitecer, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir; **Eré**, se mú mirĩ-ítá, yasú ana iwaka kití yasitatá arama. (Rodrigues, 224, adap.) - Bem, meus irmãozinhos, vamos logo para o céu para sermos estrelas. ; **Eré**, suasú, asú rê. (Magalhães, 186, adap.) - Bem, veado, já me vou.

4) (expressão de coragem ou ânimo:) Eia! Vamos! Sus! (v. tb. **eré katú**): Pepuri pawa paraná upé. **Eré! Eré! Kutara! Kutara!** (Rondon, 118, adap.) - Pulem todos para o rio. Vamos! Vamos! Depressa! Depressa!

5) [hist.] (em orações cristãs:) amém, assim seja (Rodrigues, 282, 283): Repisirú yandé panhẽ maã puxí suí. **Eré!** (Rodrigues, 283, adap.) - Livra-nos de todas as coisas ruins. Assim seja!

- **eré katú** - Eia! Sus! Vamos! Anda! Ânimo! Coragem! // Reg. hist.: [Tastevin, [ere catu, éré catu] 595, 615, 620; Rodrigues, [re catu] 46, [eré catú] 197, [é ré catu] 307; Rodrigues (1894) [eré katú], 11; Stradelli [eré catu], 364; Sympson [erecatú], 76] (da LGA do séc 18 **eré katu** (DPB, 33, 107)): **Eré katú**, se anama-ítá, té pesikié, peyuká penhẽ arama. (Rodrigues, 46, adap.)

- Vamos, parentes, não tenham medo, matem [porcos] para vocês.; Se mú! Se mú! Se mú! Se mú! **Eré katú se mú! Eré katú se mú!**... (Rodrigues, 197, adap.) - Mano! Mano! Mano! Mano! Anda mano! Anda mano!...; **Eré katú**, yasú kutara xinga! - Anda, vamos mais rápido!; **Eré katú**, yasú yapurasí! - Anda, vamos dançar!

- **NOTA TRADUTÓRIA - a utilização de *eré* em despedidas**: pelo fato de recorrentemente introduzir a sentença que anuncia a partida do enunciador (acepção 3), e por ser também a resposta típica ao anúncio da partida de um interlocutor (acepção 1), **eré** foi algumas vezes, na literatura dos séculos passados, traduzido como "adeus" (Costa, 188; Coudreau, 466; Magalhães,

181, 206). Esta é uma tradução palusível em tais contextos, mas deve-se ter em mente que essa interjeição não costuma ser utilizada, de forma independente, como fórmula de despedida por aquele que parte — ou, pelo menos, não com a mesma frequência e a mesma força de despedida que o português *adeus* —, mas sim como introdução do anúncio da partida. O que escuta o anúncio da separação, por sua vez, pode utilizá-lo de forma independente: — **Eré**, *asú rē ne suí*. — **Eré**. — Bem, já me vou. — Está bem [ou: — Adeus, já me vou. — Adeus].; — *Yasú rē*. — **Eré**. — Já nos vamos. — Está bem [ou: — Já nos vamos. — Adeus].

■ Reg. hist.: [Costa [eré], 188, 244; Tastevin [éré], 620; Coudreau [éré, eré], 466, 467; Rondon [erê], 118; Magalhães, [erê] 181, 186, 206, 210, [rê] 217; Rodrigues [eré], 28, 77, 88, 130, 157, 163, 164, 174, 175, 179, 182, 183, 223, 224, 259, 260, 282, 283; Amorim [eré, érê], 157, 159, 165, 369, 379, 400, 401, 403, 425, 444; Studart [eré], 36; Sympson [eré], 75] • (do tupi *enē* ou *ene'i* ou *ne'i*: a) *eia! vamos!*; b) *tudo bem; de acordo* // **NOTA ETIMOLÓGICA**: Segundo Anchieta (Arte, 56v), **ne'i** ou **ene'i** talvez sejam formas imperativas do verbo tupi **'i** / **'e**. O imperativo regular desse verbo era justamente **eré**. Isso poder ter exercido algum papel na popularização dessa forma no nheengatu, para além de uma mera alteração fonética de **ene'i** ou de suas variantes.)

erimbaé [hist.] (var. **arimbaé** [hist.]; **erimbawé** [hist.]; **rimaã** [hist.]; **rimaé** [hist.]) **1)** (*adv.*) antigamente, outrora; há muito (que) (Stradelli, 364; Rodrigues, 233, 286; Rodrigues (1894), 5; Hartt, 368): **Erimbaé** *ti anheẽ tapuya-nheenga, sesé se resarái*. (Hartt, 368, adap.) - Há muito que não falo a língua geral, por isso tenho esquecido. {v. *tb.*: **kuxiima 1**}

2) (*adj.*) antigo (Stradelli, 364; Hartt, 363)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [erimbaé] 364, [erimbaué] 364; Rodrigues, [erimbaé] 233, [arimbaé, arimbáé] 286; Rodrigues (1894) [arimbaé], 5; Hartt, [rimaã] 363, [rimaé] 368] • (do tupi *erimba'e* ou *rimba'e*) ♦ **erimbaewara** [hist. adap.] (*s. e adj.*) antigo, primitivo

erimbaewara [hist. adap.] (*s. e adj.*) antigo, primitivo (Rodrigues, 270) {v. *tb.*: **kuxiimawara**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [irimaué ara], 270] ♦ [der. de **erimbaé**, **-wara**] • (do tupi *erimba'endûara*)

erimbawé [hist.] var. de **erimbaé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [erimbaué], 364]

esá (**{t}**, **r**, **s**) (*s.*) **1)** olho: *Asuí aintá upurandú mukûisawa kwá sesáima waá kwera*: — *Maita rembeú sesé, nhaãsé upirari ne resá?* (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?; *Penhẽ ti ã perikú pe resá, kuíri asú amuyeréu penhẽ makaku*. (Letra Indígena. n. 17, 71, adap.) - Vocês não têm mais olhos, agora vou transformá-los em macacos.; *Iapinari, mayé taá repusanú ne resá, puranga arama kuíri remaã kurasí?* (Amorim, 261, adap.) - Iapinari, como curaste teus olhos, para agora enxergares bem o sol?

2) vista, visão: *Tatatinga umutuwiri se resá*. (Seixas, 57, adap.) - A fumaça me encobre a vista.; *se resá, ne resá* (Studart, 38) - minha vista, tua vista

• **resá-pe**, **sesá-pe** [hist.] - sob a vista de; em presença de (Seixas, XIII) // Reg. hist.: [Seixas [ceçap, rêçap], XIII] // (do tupi *esápe* (t, r, s)): *se resá-pe* (Seixas, XIII, adap.) - em minha presença

• **resá sendí**, **sesá sendí** (lit., [de] olho aceso) - **1)** diz-se de quem tem olhos claros; **2)** [hist.] (ser ou estar) alerta (Seixas, 9) // Reg. hist.: [Seixas [çeçá-cené], 9]

■ Reg. hist.: [Costa [ceçá], 183; Stradelli, [cesá] 260, 307, 473, [resá] 473; Dias, [ceçá, ceça] 555, 570; Coudreau, [teçá] 464, 474, [reçá, ceçá] 464; Marcoy [sesa], 444; Seixas, [çeçá] 9, [rêçá] 57; Tastevin [sesa, resa], 664; Hartt, [resá] 320, [sesá] 378; Hartt (1872) [tesá], 75; Amorim, [resá] 30, [sesá] 180; Studart, [reçá] 31, 38, [ceçá] 31; Sympson [reçá], 86; Magalhães [teçá], 44] • (do tupi *esá* (t, r, s)) v.: **resá**, **sesá**¹, **tesá**. ♦ **esá-así** (r, s) (*s.*) dor de olho, dor nos olhos; ♦ **esaeté** ([r], s) [hist.] (*s.*) vista clara; vista aguda; ♦ **esaíma** (r, s) (v. 2ª cl. / *adj.*) (ser ou estar) cego; ♦ **esaíwa** (r, s) (*s.*) cegueira; ♦ **esá-pepú** (r, s) [hist.] (*s.*) pálpebra (o mesmo que: *esá-pirera* (r, s)); ♦ **esapikanga** (r, s) (*s.*) **1.** osso superciliar; **2.** sobrancelha, supercílio; ♦ **esá-pirera** (r, s) (*s.*) pálpebra; ♦ **esá-rawa** (r, s) (*s.*) pestana; ♦ **esá-rirú** (r, s) (*s.*) pálpebra (o mesmo que: *esá-pirera* (r, s)); ♦ **esarirupeáwa** (r, s) [hist. adap.] (*s.*) **1.** pestana, cílio; **2.** pálpebras (o conjunto); ♦ **esateíma** ([r], s) [hist.] (*s.*) dor de olhos; ♦ **esatuuma** (r, s) (*s.*) remela, ramela (dos olhos); ♦ **esá-warúá** (r, s) [obso.] (*s.*) óculos; ♦ **esawasú** (r, s) (v. 2ª cl.) **1.** ter o trançado espaçado (fal. de cestaria e afins); **2.** [hist.] ser grosso (p. ex., a farinha); ♦ **esá-yukisé** (r, s) (*s.*) lágrima; ♦ **pipira-resá** (*s.*) variedade de pimenta, de frutos pequenos e muito ardidos; ♦ **pirá-mirí-resá** (*s.*) certo tipo de tecedura (o mesmo que *tamuatá-pirera* ou *pirá-mirí-pirera*); ♦ **pirá-resá** [hist.] (*s.*) olho-de-peixe, nome de uma pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq.; ♦ **pirarukú-resá** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq.; ♦ **sesá-pixuna-maniíwa** (*s.*) certo tipo de maniva; ♦ **sesá-puí-maniíwa** (*s.*) certo tipo de maniva; ♦ **suasú-resá** (*s.*) **1.** certo tipo de planta silvestre; **2.** o fruto comestível dessa planta; **3.** [hist.] *suassureçá*, fruta silvestre orbicular e comestível; ♦ **tukura-resá** (*s.*) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas; ♦ **urubú-resá** [hist.] (*s.*) certo tipo de maniva, de grelo preto; ♦ **wakawã-resá** [hist.] (*s.*) certo tipo de cipó, cuja semente se parece com um

olho; ♦ **yakaré-resá¹** [hist.] (s.) 1. certo tipo de ingazeiro; 2. certo tipo de cipó; ♦ **yakaré-resá²** [hist.] (s.) certo tipo de ostra fluvial; ♦ **yawareté-resá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de aturás

esá-así (r, s) (s.) dor de olho, dor nos olhos: *Se resá-así uyúiri.* - Minha dor de olhos voltou. ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **así** {r, s}] v.: **resá-así, sesá-así.**

esaeté ([r], s) [hist.] (s.) vista clara; vista aguda (Seixas, 9) ■ Reg. hist.: [Seixas [çecá-etê], 9] ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **eté**] v.: **resaeté, sesaeté.**

esaíma (r, s) (lit., *sem visão*) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) cego: [...] *nhaã paá tuyu esaíma [...]* (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.) - [...] aquele velho era cego [...]; *Amú-itá unheê: — Reyutima kwá ne taína, aé esaíma, marama reputari aé?* (Amorim, 259, adap.) - Os outros disseram: — Enterra esta tua criança, ela é cega, para que a queres?; *Asuí aintá upurandú mukũisawa kwá esaíma waá kwera: — Maita rembeú sesé, nhaãsé upirari ne resá?* (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? ■ Reg. hist.: [Amorim [sesaíma], 128, 259, 456; Stradelli, [cesá-yma] 185, [cesá yma] 347] ♦ [der. de **esá** ({t}, r, s), -ima] v.: **resaíma, sesaíma.** ♦ **musesaíma** (v. tr.) cegar

esaíwa (r, s) (lit., *vista ruim*) (s.) cegueira: *Kwá wambé-kuruwa umusasá esaíwa, yamutikiri sesá upé.* (Payema, 33, adap.) - O uambé-curuba cura a cegueira, nós o gotejamos no olho. ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **aíwa**]

esangá ([r], s) [hist. adap.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser) chorão; chorar muito (Hart, 324): *Kwaá kurumĩ sesangá reté.* (Hartt, 324, adap.) - Este menino chora muito. ■ Reg. hist.: [Hart [sesaná], 324] • (do tupi *sesangá* [s- + *esangá* (r, s)]) v.: **resangá, sesangá.**

esá-pepú (r, s) [hist.] (lit., *asa do olho*) (s.) pálpebra (Stradelli, 264, 347) {o mesmo que: **esá-pirera** (r, s), **esá-rirú** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cesá pepu], 264, 347] ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **pepú**] v.: **resá-pepú, sesá-pepú.**

esapikã (r, s) [hist. adap.] var. de **esapikanga (r, s)** ■ Reg. hist.: [Seixas [çecápêcan], 9; Tastevin [sesapecanh], 664]

esapikanga (r, s) (var. **esapikã (r, s)** [hist. adap.]) (s.) 1) osso superciliar

2) sobrançella, supercílio: *Duhi uyuuuka kurasí-wirá resapikanga umunhã arama yútri pusanga, [...]* (Amorim, 235, adap.) - Duhi tirou sobrançella de coaraciuiirá para fazer também puçanga, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas [çecápêcan], 9; Tastevin [sesapecanh], 664; Amorim [sesá-pykanga], 235; Stradelli [cesá-pecanga], 292, 452] ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **pikanga**] • (do tupi *esá-ape-kanga* (t, r, s) [*esá* (t, r, s) + *ape* + *kanga*], *osso da superfície dos olhos*) v.: **resapikanga, sesapikanga.**

esá-pirera (r, s) (lit., *pele do olho*) (s.) pálpebra {o mesmo que: **esá-pepú** (r, s), **esá-rirú** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cesá pirera], 264, 347] ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **pirera**] v.: **resá-pirera, sesá-pirera.** ♦ **esá-pirera-rawa (r, s)** (s.) pestana {o mesmo que: **esá-rawa** (r, s)}

esá-pirera-rawa (r, s) (lit., *pelo da pálpebra*) (s.) pestana {o mesmo que: **esá-rawa** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Hartt [sesá pirera rôa], 322] ♦ [composta de **esá-pirera** (r, s), **awa** ({t}, r, s)] v.: **resá-pirera-rawa, sesá-pirera-rawa.**

esarái (r, s) (v. 2ª cl.) esquecer-se [de algo ou de alguém: o compl., na literatura antiga, pode ser acompanhado de **sui** ou **esé** (r, s)]. Na fala atual, o compl. não é acompanhado por posposição alguma: *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwā resé. Aiwana aintá uwari i árupi, umusasaka pawa sukwerá.* (Rodrigues, 37, adap.) - Uma vez, contam, ele esqueceu-se [do que o curupira havia dito], flechou o aracuã. Logo eles caíram sobre ele, despedaçaram toda a sua carne.; *Ne resarái wã se rera.* - Já esqueceste o meu nome.; *Pitiápo, aramé ne resarái ana será resú remendari Uatarampuá irumu?* (Amorim, 84, adap.) - Pitiápo, então esqueceste já que vais casar-te com Uatarampuá?; *Kwá murakí umunhã yamanduári yútri maã yané resarái wana waá yepé.* (Leetra Indígena. n. 17, 17) - Esse trabalho faz-nos relembrar o que já havíamos esquecido. ■ Reg. hist.: [Costa [ceçarai], 183; Tastevin [sesaranh, resaranh, resaranh], 664; Hartt [resarái], 343; Rodrigues [ceçarai], 37; Amorim [resarae], 84, 399; Stradelli [cesaraí], 216] • (do tupi *esarai* (r, s)) v.: **resarái, sesarái.** ♦ **esaraimanha (r, s)** (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) muito esquecido; ♦ **musesarái** (v. tr.) fazer esquecer; ♦ **yusesarái** [hist.] (v. intr. compl. posp.) esquecer-se

esaraimanha (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) muito esquecido: *Se resaraimanha aikú.* - Eu estou muito esquecido. ♦ [der. de **esarái** (r, s), -manha]

esá-rawa (r, s) (lit., *pelo do olho*) (s.) pestana {o mesmo que: **esá-pirera-rawa (r, s)**} ■ Reg. hist.: [Seixas [çeçaráua], 9; Stradelli [cesá-raua], 270] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **awa ({t}, r, s)**] v.: **resá-rawa**, **sesá-rawa**.

esá-rirú (r, s) (lit., *invólucro do olho*) (s.) pálpebra {o mesmo que: **esá-pepú (r, s)**, **esá-pirera (r, s)**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sesa rirú, sesa reru], 664] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **irú (r, s)**] v.: **resá-rirú**, **sesá-rirú**.

esarirupeáwa (r, s) [hist. adap.] (s.) 1) pestana, cílio (Tastevin, 664; Stradelli, 270)

2) pálpebras (o conjunto) (Stradelli, 347)

■ Reg. hist.: [Tastevin [sesa rirú pe awa], 664; Stradelli, [cesá-rupeaua] 270, [cesá rurupeaua] 347] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**] • (do tupi *esá-ruruopeaba* (t, r, s) [esá (t, r, s) + uru (r, s) + opeaba (t, r, s)], *pestana do envoltório dos olhos*) v.: **resarirupeáwa**, **sesarirupeáwa**.

esateíma ([r], s) [hist.] (s.) dor de olhos (Costa, 183) ■ Reg. hist.: [Costa [ceçáteima], 183] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **ateíma**] • (talvez do tupi *esaate'yma* (t, r, s) [esá (t, r, s) + ate'yma], *preguiça dos olhos*) v.: **resateíma**, **sesateíma**.

esatuuma (r, s) (s.) remela, ramela (dos olhos): [...], *ti ã marã tuyu, xega sesatuumawasú usururú, ti ã marã, [...] nhaã sesatuuma-itá maã-ta iwitera yawé, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - [...], o velho estava inválido, sua remelona chegava a escorrer, estava inválido, [...] aquelas remelas eram como montanhas, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [ceçatuhuma], 183; Dias [ceçá tooma], 574; Stradelli [cesá tuuma], 347] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **uuma (t, r, s)**¹] • (do tupi *esau'uma* (t, r, s)) v.: **resatuuma**, **sesatuuma**.

esá-warúá (r, s) [obso.] (lit., *espelho dos olhos*) (s.) óculos: *Kurumĩ paá umukuĩ sesá-warúá, [...]*. (Rodrigues, 50, adap.) - Dizem que o menino esmigalhou os óculos, [...]; [...], *remukurú pawa sesá-warúá uikú waá uka pupé, [...]*. (Rodrigues, 55, adap.) - [...], esmigalha completamente os óculos que estão dentro da casa, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [ceçá uaruá], 50, 55, 56; Stradelli [cesá ruá], 260, 347] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **warúá**] • (do tupi *esá-arugûá* (t, r, s) ou *esá-gûarugûá* (t, r, s), *antolho*) v.: **resá-warúá**, **sesá-warúá**.

esawasú (r, s) (lit., *ser olhudo*) (v. 2ª cl.) 1) ter o trançado espaçado (fal. de cestaria e afins): [...], *Nhampirikuli usú uyuuka nhaã kunhã-itá yara waá waturá, aité nhaã sesawasú waá, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.) - [...] Nhampirikuli foi pegar o aturá das mulheres, esse que tem o trançado espaçado, [...].

2) [hist.] ser grosso (p. ex., a farinha) (Hartt, 320): *Sesawasú reté kwaá uí. (Hartt, 320, adap.)* - Essa farinha é muito grossa.

■ Reg. hist.: [Hartt [sesá uasú], 378] ♦ [der. de **esá ({t}, r, s)**, **-wasú**] v.: **resawasú**, **sesawasú**.

esá-yukisé (r, s) (lit., *secreção dos olhos*) (s.) lágrima: *Nhaã paá yasí resá-yukisé uyeréu yepé paraná. (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.)* - Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.; *Pituna pitérupi katú, iwaka resá-yukisé utikiri se ruá árupi. (Amorim, 422, adap.)* - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.; *Paranawasú unharú reté, aresé ti uyumunani-kwáu yasí resá-yukisé irumu, [...]*. (Rodrigues, 211, adap.) - O mar embeveceu-se muito, por isso não pôde se misturar com as lágrimas da Lua. ■ Reg. hist.: [Costa [ceçá iukicé], 183, 193; Dias [ceça iuquece], 567; Rodrigues [reçá iuquicé], 211, 212; Amorim, [sesá iykysy] 319, [sesá-iykysy] 422, 448; Stradelli, [cesá-yukicé] 242, [cesá yukicé] 347] ♦ [composta de **esá ({t}, r, s)**, **yukisé**] v.: **resá-yukisé**, **sesá-yukisé**.

esé (r, s) 1) (posp.) a respeito de, de: *Yapĩ-itá umusarái reté amú-itá resé, mayé tẽ katú se resé, [...]*. (Rodrigues, 201, adap.) - Os japiins caçoam muito dos outros, principalmente de mim, [...]; *Se mú-itá, te pembeú puxí amú-itá resé. [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:11) - Irmãos, não faleis mal uns dos outros. [...]; *Yawareté unheẽ uikú puxí katú ne resé. (Magalhães, 223, adap.)* - A onça está falando muito mal de você.; *Kunhã umanduári sesé, ukwáu ana i mbira aé. (Magalhães, 280, adap.)* - A mulher lembrou-se dele, reconheceu que ele era seu filho.

2) (posp.) em; sobre: *Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé. (Rodrigues, 49, adap.)* - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.; *Ukanhemu kurasí, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...]*. (Rodrigues, 219, adap.) - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...]; *Aiwana tẽ uyapí yepé kurabí kurumiwasú resé. (Amorim, 284, adap.)* - Logo ele lançou um curabi no moço.; *Ah se ranha! Ah se ranha! Mayé kurí pewiké puranga tayasú rukwera resé! (Amorim, 28, adap.)* - Ah meus dentes! Ah meus dentes! Como vocês entrarão bem na carne de porco!; *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...]*. (Muniz, 79, adap.) - Esse pássaro pousou no alto, no galho da macacarecuia, [...]; *Remuatiri kaá siiya. Siiya ramé ana, remundeka tatá sesé (Magalhães, 267, adap.)* - Amontoe muitas folhas. Quando já forem muitas, acenda fogo nelas.; *Ape yawaraté uyusikí usú*

sesé. *Mairamé paá kwayentu ã aé, yautí uwiké ã i suí mirá kwara kití.* (Casasnovas, 70, adap.) - Ai a onça foi arrastando-se sobre ele. Quando, dizem, ela já estava perto, o jabuti entrou no buraco do pau (afastando-se dela).

3) (*posp.*) por, por causa de: *Ayaxiú sesé.* (Tastevin, 664, adap.) - Choro por causa dele.; *Aintá umaramunha wana reté kunhamukú resé.* (Magalhães, 236, adap.) - Eles brigaram muito por causa da moça.

4) (*posp.*) com: **a)** (fal. de matéria-prima, em trabalho de manufatura ou extrativismo): [...] *ta upurakí tukū resé.* (Oliveira; Schwade, 17) - [...] eles trabalhavam com tucum.; **b)** (fal. de assunto com o qual se trabalha): [...] *kwá-itá upurakí waá-itá nheenga resé [...].* (Oliveira; Schwade, 11) - [...] os que trabalham com línguas [...] (ou seja, os linguistas).

5) (*posp.*) junto a, sob os cuidados de: *Turusú upurará umpusangasara-itá resé, umburi panhẽ i maã-itá, ma ti aintá uajudari aé, aramé piri uikú aíwa aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:26, adap.) - Ela padecera muito junto aos médicos, gastara todos os seus bens, mas eles não a ajudaram, ela ficou ainda pior.

6) (*posp.*) [obso.] por, por meio de: *Santa kurusá rangawa resé, [...].* (Rodrigues, 282, adap.) - Pelo sinal da santa cruz, [...].

7) (*posp.*) [hist.] contra (Tastevin, 658; Amorim, 25, 200): *Upuãmu se resé.* (Tastevin, 658, adap.) - Levantou-se contra mim.; *Asuí ana paá Buopé uyupirú umaramunha panhẽ mira resé.* (Amorim, 25, adap.) - Daí, contam, Buopé já começou a guerrear contra toda a gente.

8) (*conj.*) porque: *Aramé paá i kiwira urasú aé iwaka kití, ti resé uputari sendira umendari.* (Rodrigues, 124, adap.) - Então, dizem que seu irmão levou-a para o céu, porque ele não queria que a irmã se casasse.; *Amú-itá uweena ukaú resé gapenú suí.* (Hartt, 387, adap.) - Alguns vomitaram porque ficaram enjoados devido ao banheiro.

• **maã resé¹** - de que, acerca de que, a respeito de que: **Maã resé taá pepurungitá peikú?** - Vocês estão conversando a respeito de quê?

• **maã resé²** - em que, no que, sobre o que: **Maã resé taá uyupitasuka kwá mirá?** - Esse pau apoia-se em quê?

• **maã resé³** - por que, pelo que, por causa de que // Reg. hist.: [Dias [maã recé], 571; Seixas [maarecê], 25; Hartt, [maeresé] 333, 341, 370, [maé resé] 377, 384, [maresé] 389; Magalhães [mahárecê], 76; Rodrigues [maa recé], 39, 292, 293, 300; Amorim [maaresé], 390]: **Maã resé taá ti resuaxara ixé nheengatú rupí?** (Magalhães, 76, adap.). - Por que não me respondes em língua geral?; **Maã resé ti remendari-putari se irumu?** (Hartt, 377, adap.) - Por que não queres te casar comigo?; **Kunhã, maã resé taá ne piá puxí uikú?** (Amorim, 390, adap.) - Mulher, por que está feio o teu coração?; **Maã resé taá pitanga uyaxiú?** (Rodrigues, 293, adap.) - Por que a criança chora?

• **resé arama, [sesé arama]¹** [hist.] - por, porque; de; por causa de (Rodrigues, 40, 73, 74, 157, 231, 295) // Reg. hist.: Rodrigues [recé arama], 40, 73, 74, 157, 231, 295]: **Aiwana nhaã apigawa i akangaíwa, ximirikú ukanhemu resé arama.** (Rodrigues, 74, adap.) - Então aquele homem enlouqueceu, por sua mulher ter se perdido.

• **resé arama, [sesé arama]²** [hist.] - para, para que (Magalhães, 123) // Reg. hist.: [Magalhães [recé arãma], 123]: **Renheẽ i xupé ixé amundú. Apisirú-karí, aé upituú resé arama.** (Magalhães, 123, adap.) - Diga a ele que fui eu que mandei. Mande tomar [o remo dele] para que ele descansasse.

• [hist. adap.] **resé suí, [sesé suí]** - desde (Magalhães, 123) // Reg. hist.: [Magalhães [recê xií], 123]: **Ayumbué taína resé suí.** (Magalhães, 123, modif) - Eu tenho rezado desde criança.

• **tupana resé!** [obso.] ou **tupana resé katú!** [obso.] - por deus!, pelo amor de deus! // Reg. hist.: [Hartt, [tupána resé katú] 331, [tupána resé] 350, 373, 389; Magalhães [tupana recé katú], 181; Rodrigues [tupana recé catu], 300, 320; Stradelli [tupana recé], 505] (v. em **tupana**)

■ Reg. hist.: [Costa [recê], 206; Dias [recê], 574; Seixas [rêcê], XII, XIII, 50; Tastevin, [rese] 658, [sese] 664; Hartt [resé], 331, 338, 350, 368, 370, 389; Magalhães, [recê, recé] 98, 109, 181, 189, 192, 224, 248, 267, 279, [cecé, cecê] 129, 213; Rodrigues, [recê, recé] 31, 36, 41, 57, 77, 105, 111, 112, 113, 124, 135, 149, 199, 213, 247, 259, 292, 300, 306, 323, [cecê] 39; Amorim, [resé] 25, 27, 28, 29, 33, [sesé] 26; Stradelli, [cecé] 343, [recé] 343, 472] • (do tupi *esé* (r, s)) v.: **resé, sesé.** ♦ **aresé (conj.)**

por isso, por causa disso; ♦ **esewara (r, s)¹** (*posp.*; *conj.*) **1.** de, a respeito de, acerca de, sobre; **2.** em relação a, com relação a, para com; contra; **3.** por, por causa de; **4.** [hist.] sobre (exprimindo atenção ou cuidado); **5.** porque; ♦ **esewara (r, s)²** (s.) **1.** o que diz respeito a, o referente a, o que toca a, o que concerne a; **2.** (por extensão:) história; notícia sobre; **3.** significado; valor; **4.** despedida (como objeto do verbo *mumbeú* ou *mbeú*); ♦ **maãresé (conj.)** porque, pois, visto que, já que, uma vez que; ♦ **maãsé (conj.)** o mesmo que *maãresé*; ♦ **nhaãsé (conj.)** **1.** por isso; portanto, por conseguinte; **2.** porque, pois; **3.** visto que, já que; ♦ **yeperesé (adv.)** imediatamente, prontamente; de uma vez, no mesmo instante

esewara (r, s)¹ **1)** (*posp.*) de, a respeito de, acerca de, sobre: **Amú mumbeusawa mikura resewara** (Magalhães, 263, adap.) - Outra lenda acerca da mucura; **Kwá ti ana kurí uyuká-putari ixé, ti ana upurungitá puité se resewara.** (Amorim, 161, adap.) - Este não quererá mais me matar, não falará mais mentira de mim.

- 2) (*posp.*) em relação a, com relação a, para com; contra: *Kunhã-ità, te peyawáu muküisawa, te pemuirawa se piá pe resewara, [...]. (Amorim, 25-6, adap.)* - Mulheres, não fujam uma segunda vez, não façam meu coração amargo contra vocês, [...].
- 3) (*posp.*) por, por causa de: *yané resewara (Costa, 206)* - por nossa causa; *Ne resewara yaikú iké. (Amorim, 369)* - Por tua causa estamos aqui.; *Ne resewara kuíri se ruayana-ità uyuká-kwáu ixé. (Amorim, 103, adap.)* - Por tua causa agora meus inimigos podem me matar.; *Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara. (Casasnovas, 95, adap.)* - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.
- 4) (*posp.*) [hist.] sobre (exprimindo atenção ou cuidado) (Tastevin, 658): *Amaã aintá resewara. (Tastevin, 658, adap.)* - Vigio sobre eles.
- 5) (*conj.*) porque: *Kuxiima ta useruka kwá nheengatú "kariwa nheenga", ta ukuntari resewara kwá nheenga apekatuwara-ità irumu. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Antigamente chamavam o nheengatu de "língua de branco", porque falavam essa língua com os de longe.; *Nhaãsé kuxiima mira-ità ta uú ta rimbiú uyiima, ti resewara ta urikú tatá. (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Porque antigamente as pessoas comiam suas comidas cruas, porque não tinham fogo.

● **NOTA GRAMATICAL:** Se seguirmos uma análise fiel à função original do morfema, levando em conta seu desenvolvimento a partir do tupi antigo, o sufixo *-wara* pode ser descrito como um afixo que nominaliza complementos circunstanciais. Assim: a¹) *Yapurungitá arú resé.* ("Conversamos a respeito do aru."); b¹) *Ambeú arú resewara.* ("Conto o que diz respeito ao aru."). Segundo essa análise, em b¹, o sufixo *-wara* nominaliza, na realidade, *arú resé*, conformando assim um nome que exerce a função de objeto direto do verbo *mbeú*. Outro par de exemplos: a²) *Kwá tatatinga usemu se rimbiú sui.* ("Essa fumaça sai da minha comida."); b²) *Aé upisika se rimbiú suiwara.* ("Ele pegou o que é da minha comida.", ou seja, "Ele pegou um pouco da minha comida."). Portanto, no exemplo b² podemos dizer que o sufixo *-wara* nominaliza *se rimbiú sui*, nominalizando o sintagma que exerce a função de objeto direto do verbo *pisika*. O complemento nominalizado também pode ocorrer em função predicativa, seja do sujeito ou do objeto, como fica claro nos seguintes pares de exemplos: a³) *Aé umaní ne resé.* ("Ele morreu por tua causa."); b³) *Ne resewara aé umaní.* ("Foi por tua causa que ele morreu."); a⁴) *Ayuri São Paulo sui.* ("Eu vim de São Paulo."); b⁴) *Ixé São Paulo suiwara* ("Eu sou de São Paulo."); a⁵) *Aé umunhã suka mirá sui* ("Ele fez sua casa de madeira."); b⁵) *Aé umunhã yepé uka mirá suiwara* ("Ele fez uma casa [que é] de madeira"). Entretanto, a essa análise mais estrutural e atida ao uso original do morfema, deve-se acrescentar processos de gramaticalização que ocorreram ao longo dos anos no nheengatu. Em muitos casos a sufixação ou não de *-wara* a sintagmas posposicionais deixou de acarretar necessariamente as distinções pressupostas. Assim, no exemplo a³ poder-se-ia utilizar tanto *resé* quanto *resewara*, sendo a última forma até mesmo mais comum na atualidade. Do mesmo modo, no exemplo a⁵ poder-se-ia utilizar tanto *sui* quanto *suiwara*. Daí a lematização de formas como *suiwara* e *esewara* (*r*, *s*) como legítimas posposições. Quanto à lematização de formas homônimas como substantivos (*suiwara*, *esewara* (*r*, *s*) etc.), trata-se geralmente de casos que poderiam também ser bem descritos pela análise mais ampla e estrutural, ou seja, aquela na qual o sufixo *-wara* exerce a função de nominalizar complementos circunstanciais. Nesses casos, contudo, optou-se por uma simplificação útil na descrição dessas formas, em situações nas quais podemos estabelecer alguma relação semântica entre estas e substantivos portugueses, e cuja utilização no nheengatu não difere substancialmente da utilização daqueles substantivos que devem seguir seu determinante (substantivo ou pronome).

■ Reg. hist.: [Costa [recêuára], 206; Tastevin [resewara], 658; Hartt [resé uára], 355, 365; Magalhães [receuára, receuara], 263, 270; Rodrigues, [recé uara, recé uara], 119, 183, [receuara, recéuara] 123, [re ceuara] 222; Amorim, [reséuara] 26, 34, 234, 399, 444, [seséuara] 34] ♦ [der. de **esé (r, s), -wara**] v.: **resewara**¹, **sesewara**¹.

esewara (r, s)² (*s.*) 1) o que diz respeito a, o referente a, o que toca a, o que concerne a: *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, urikú waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.)* - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua, [...].

2) (por extensão:) história; notícia sobre: *Taina-ità, kuíri asú ambeú penhẽ arama arú resewara. (Comunidade de Terra Preta, 16, adap.)* - Crianças, agora eu vou contar para vocês a história do aru.; *Aiwã paá usika nhaã upé. Aité nhaã upé pixuna waá, amú tẽ i sui nhaã piranga waá. Aé urikú amú tẽ sesewara. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Então chegou o "upé". Aquele "upé" que é preto, diferente do vermelho. Ele [o vermelho] tem outra história. [obs: "upé" é um réptil quelônio]; *Asuí sesewara usika aintá resé panhẽ kwá-ità Síria upewara-ità, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 4:24)* - E notícias sobre ele chegaram a todos os habitantes da Síria, [...].

3) significado; valor: *Yepé serukasá amuramé urikú siya sesewara [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Uma palavra às vezes tem muitos significados [...].

4) despedida [como objeto do verbo **mumbeú** (ou **mbeú**), em expressão que significa **despedir-se**]: *Rembeú ne resewara kwá tetama supé, mãresé ti ana kurí repirú sesé. (Amorim, 445, adap.)* - Despede-te desta terra, porque nunca mais pisarás nela.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...]; *Asuí yambeú yané resewara aintá supé,*

asuí yawiyé navio kití, ma amú-itá aintá uyuíri aintá ruka kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:6, adap.) -

Depois nos despedimos deles e descemos para o navio, mas os outros voltaram para suas casas.

● **NOTA:** V. a nota gramatical em esewara (r, s)l

◆ [der. de **esé (r, s), -wara**] v.: **resewara**², **sesewara**².

-etá [hist.] var. de **-itá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [etá], 264; Stradelli [etá], 364; Rodrigues [etá], 249; Amorim [etá], 31, 32, 33; Studart [etá], 27]

etama (t, r, s) (s.) **1)** terra, região, pátria: *Kwá sera waá nheengatu [...] ta uyupirú ta upurungitá mairamé uyupirú usika kariwa-itá yané **retama** upé, ta umuseruka waá "Brasil", [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Esta [língua] chamada nheengatu [...] começou a ser falada quando começaram a chegar "homens brancos" em nossa terra, que eles nomearam "Brasil", [...]; *Ariré kurumí usú ana amú **tetama** kití, uyawáu amú-itá i anama, utirika pawa kwá suí aintá usikié resé. (Rodrigues, 31, adap.)* - Depois o menino foi-se para outra terra, seus outros parentes fugiram, mudaram-se todos daqui porque tinham medo.; *Surimãu kití se **retama**, wakará (Rodrigues, 297, adap.)* - Minha terra é para os lados do Solimões, garça.; *Tuixawa, yandé ti yaikú-putari yepé **tetama** upé mamé yandé, kunhã-itá, ti yapurasí-kwáu panhē murasí yané mena-itá irumu. (Amorim, 26, adap.)* - Tuxaua, nós não queremos estar numa terra onde nós, mulheres, não podemos dansar todas as festas com nossos maridos.; *Irara, ayuúri kwá suí se **retama** kití. Ti ayupukwáu ira irumu. (Rodrigues, 67, adap.)* - Irara, eu volto daqui para a minha terra. Não estou acostumado com mel. {o mesmo que: **tama**}

2) (por extensão:) cidade: *Asuí aintá umusuakí kwá **tetama** rukena, aintá umaã aintá ururi yepé umanú waá aintá umburi arama aé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 7:12, adap.)* - E aproximando-se da porta da cidade, viram pessoas trazendo um morto para ser enterrado, [...]; *Asuí aintá uyuká-putari Paulo itá irumu, asuí aintá usikí aé **tetama** suí, aintá umanduári umanú ana aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 14:19, adap.)* - E quiseram matar Paulo com pedras, e arrastaram-no para fora da cidade pensando que estivesse morto.

■ Reg. hist.: [Stradelli [tetama, cetama, retama], 473, 498; Costa, [cetama] 184, [retama] 207, [tetama] 209, 220; Seixas [rêtama], 56; Tastevin [tetama, setama, retama], 562, 670; Hartt [retama], 321; Magalhães [tetãma], 41, 233; Coudreau [tétama uara], 470; Rodrigues, [retama] 67, 123, 295, 297, 317, 318, 331, 332, 334, [cetama] 120, 188, [tetama] 125; Amorim, [tetama] 25, 26, 29, 32, 34, [retama] 33; Studart [retama], 27; Simpson [retãma], 70] ● (do tupi etama (t, r, s)) v.: **retama**, **setama**, **tetama**.

◆ **amú-tetamawara** (s. e adj.) estrangeiro, forasteiro, (o) que é de outra terra; ◆ **etame (t, r, s)** [hist.] (s. loc.) na terra, na região, na pátria; ◆ **tama** [hist.] (s.) terra, região, pátria; ◆ **yuruparí-ratá-retama** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: yuruparí-ratá)

etame (t, r, s) [hist.] (s. loc.) na terra, na região, na pátria [o mesmo que **etama (t, r, t) + upé**] (Amorim, 25, 26) ■ Reg. hist.: [Amorim [tetame [retame]], 25, [tetame] 26] ◆ [forma locativa de **etama (t, r, s)**] ● (do tupi etame (t, r, s))

eté [hist.] (var. **ité** [hist.]) **1)** (adj.) real, verdadeiro, legítimo, de verdade (Tastevin, 620; Amorim, 179; Stradelli, 364) [obs.: atualmente ainda ocorre em alguns compostos]: *Mairamé mira urikú waá wirá akanga umaã teyú usasá suakí, uyeréu mira **eté**, umuatá mirapara, [...]. (Amorim, 179, adap.)* - Quando a pessoa que tinha cabeça de pássaro viu o lagarto passar perto dela, virou gente de verdade, entesou o arco, [...]. {o mesmo que: **reté**¹ }

2) (adj.) respeitável, digno (Tastevin, 620)

3) (adv.) muito (Coudreau, 466; Studart, 28; Stradelli, 364; Baena, 110): *Itakamutí pupé ne yasukawa, pitangé puranga **ité**. (Baena, 110, adap.)* - Numa pia de pedra foi o teu batismo, ó menino muito bom. {o mesmo que: **reté**¹ }

■ Reg. hist.: [Tastevin [ete, ite], 620; Amorim [eté], 179; Stradelli [eté], 364; Coudreau [eté], 466; Studart [etê], 28; Baena [ité], 110] ● (do tupi eté (r, s)) ◆ **esaeté ([r], s)** [hist.] (s.) vista clara; vista aguda; ◆ **igarité** [hist.] (s.) igarité, embarcação muito maior do que a igara (canoa), com proporção de receber duas toldas e de exigir vela e remo de voga; ◆ **itaeté** [hist.] (s.) aço; ◆ **itawerawaeté** [hist.] (s.) diamante; ◆ **iwité** (s.) terra firme; ◆ **kaaeté** [hist.] (s.) mata, floresta virgem da terra firme; ◆ **kuemeté** (adv.) cedo, cedinho, ao amanhecer, de manhã cedo; ◆ **kuyeté** [hist.] (s.) cuité; ◆ **mitueté** [hist. adap.] (s.) mutum-eté, espécie de mutum (*Pauxi tuberosa*); ◆ **mueté** [hist.] (v. tr.) **1.** venerar, adorar, reverenciar, prestar culto a; glorificar, santificar; **2.** respeitar, acatar, honrar; **3.** cumprimentar, saudar; **4.** festejar; ◆ **riereté** [hist.] (s.) certo tipo de ostra; ◆ **suasueté** [hist.] (s.) suaquetê, nome comum a certas espécies de veados; ◆ **tapiireté** [hist.] (s.) anta; ◆ **tatueté** [hist.] (s.) tatuetê, variedade de tatu; ◆ **tentēeté** [hist.] (s.) tem-tem-verdadeiro, ave passeriforme da família dos fringídeos (*Euphonia violacea*); ◆ **yawareté** (s.) onça, nome dado a certos felinos de grande porte; ◆ **yurutieté** [hist.] (s.) juruti-verdadeira, ave da família dos columbídeos (*Leptotila rufaxilla*)

eté (t, r, s) [hist.] (s.) corpo (Stradelli, 193, 347, 498; Tastevin, 562, 664, 670; Seixas, 44; Magalhães, 169; Rodrigues, 229, 231, 278; Hartt, 311): [...] *seté usú iwaka kití, i mú Epépim piri.* (Rodrigues, 231, adap.) - [...] seu corpo foi para o céu, para junto de seu irmão Epépim. {o mesmo que: **pira¹ 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ceté, reté, teté] 193, 347, [teté, ceté] 498; Tastevin [tete, sete, rete], 562, 664, 670; Seixas [rêté], 44; Magalhães [ceté], 169; Rodrigues, [ce tecuera] 229, [ceté] 231, 278; Hartt [teté, seté, reté], 311] • (do tupi eté (t, r, s)) v.: **reté², seté, teté²**.

etimã ({t}, r, s) (var. **itimã ({t}, r, s/x)**) (s.) perna: *Ariré i mú umunuka setimã, uxari ape tiãwera, uyeréu, usú ana.* (Rodrigues, 228, adap.) - Depois disso o irmão cortou as pernas dele, deixou lá o cadáver, virou-se e foi embora.; *Táira umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwí kití, [...].* (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Uxari yautí retimã.* (Magalhães, 198, adap.) - Ela largou a perna do jabuti.; *Aintá retimã urirí retana, [...].* (Amorim, 234, adap.) - As pernas delas tremiam demais, [...]; *Puxa! Ma ixé kuté, i kaí retā kwaá se retimã, aité kurí kuíri uyuarú se suí.* (Letra Indígena. n. 17, 31, adap.) - Poxa! Mas eu então, minhas pernas são finas demais, elas vão se enjoar de mim.

• **kurasí retimã** [obso.] (lit., *perna de sol*) - raio de sol // Reg. hist.: [Tastevin [curaci retima], 663; Stradelli [coaracy retimã], 347] ■ Reg. hist.: [Costa [citiman, ritiman], 184; Dias [teman], 570; Marcoy [teman], 445; Tastevin, [tetima, retima] 562, [retimã] 663, [setima, retima] 664; Stradelli [retimã, cetimã], 269, 347; Hartt, [rytymá] 333, 378, [retymá] 376, [setymá] 389; Magalhães, [retimã] 169, 198, [ce tiimã] 188, [ce timan] 197, [retimã, retiman] 197, 198, [cetimã] 224; Rodrigues, [ce timan] 77, 228, [retamá] 151, [reteman] 164, [ce teman] 228, 229, [cetemá] 270; Amorim, [retyman] 234, [retymá] 300; Studart [retuman], 36] • (do tupi etymã (t, r, s)) v.: **retimã, setimã, tetimã**. ♦ **amana-retimã** [hist.] (s.) nome de uma pintura para cuia; ♦ **bakatí-retimã** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da várzea; ♦ **etimãwasú (r, s)** [hist. adap.] (s.) barriga da perna; ♦ **karapanã-setimã-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **suasú-retimã** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore pequena e de madeira rija; ♦ **warumã-yakamĩ-retimã** (s.) certo tipo de arumã

etimãwasú (r, s) [hist. adap.] (lit., *perna grande*) (s.) barriga da perna (Tastevin, 664) ■ Reg. hist.: [Tastevin [setima wasú], 664] ♦ [der. de **etimã ({t}, r, s), -wasú**]

etuna (r, s) [hist.] (s.) cheiro, perfume (Tastevin, 562; Stradelli, 187): *putira retuna* (Tastevin, 562, adap.) - o perfume da flor ■ Reg. hist.: [Tastevin [setuna, retuna], 562; Stradelli [cetum], 187] • (do tupi etuna (r, s) [etun (s) + -a])

eyã [hist.] (var. **eá** [hist.]; **iá** [hist.]; **iã** [hist.]) (s.) **EIÃ**, macaco-da-noite, nome comum aos macacos noturnos do gênero *Aotus* (ou *Nyctipithecus*, em nomenclaturas mais antigas), da família dos aotídeos (Stradelli, 247, 366; Tastevin, 711; Miranda, 71; Baena, 78) {o mesmo que: **yuruparí-makaka 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [eiã] 247, [iã] 366; Tastevin [ia], 711; Miranda [eá], 71; Baena [heá], 78]

F f

farulu [hist.] (s.) farol (Costa, 188) ■ Reg. hist.: [Costa [farulo], 188] • (do português farol)

faúru [hist.] (s.) favor (Costa, 188) ■ Reg. hist.: [Costa [fauro], 188] • (do português favor)

fuduri (var. **uduri**) (s.) certo tipo de pássaro que faz o ninho na terra e canta o som de seu nome • (de origem onomatopaica)

G g

gagaluna (s.) vaga-lume, pirilampo, nome comum aos insetos que emitem luz fosforescente {o mesmo que: **wamuá**; v. tb.: **kuisí 1**} • (do português vaga-lume ou caga-lume)

gambá [hist.] (s.) gambá, instrumento de percussão feito de tronco de árvore oco, de cerca de um metro de comprimento, com uma das bocas fechada por um pedaço de couro estirado (Tastevin, 620) ■ Reg. hist.: [Tastevin [gamba], 620] • (do português gambá)

ganani 1) (v. tr.) enganar, ludibriar, iludir: *Buya uganani ixé, aú ana.* (Aguilar, 83, modif.) - A serpente enganou-me, e eu comi [a maçã].; — *Eré, se ruayara. Ayuri ne piri karuka ramé.* — *Asarú indé, te reganani ixé, apuí kiinha yané pusanga arama, [...].* (Rodrigues, 174, adap.) - — Está bem, meu cunhado. Eu venho ter contigo de tarde. — Eu te espero, não me enganes, eu colho pimenta para nosso remédio, [...]. {o mesmo que: **muyawí 2**}

2) (v. tr.) fingir, simular (que faz algo) [geralmente com o sufixo **-ntu**]: *Yautí uganantinu uyana, usú uyenú yepé mirá rupitá ruakí. Suasú uyana.* (Muniz, 84, adap.) - O jabuti só fingiu que corria e foi se deitar perto de um tronco de árvore. O veado

correu.

- 3) (v. intr. compl. posp.) mentir [a alguém: compl. com **supé** ou **arama**; sobre algo ou alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s)]: *Ti regagani apigawa supé, ma reganani Deus supé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 5:4) - Não mentiste ao homem, mas mentiste a Deus.; Asuí yepé-yepé upuāmu aintá uganani sesé, [...] (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 14:57) - E alguns levantaram-se e mentiram a seu respeito, [...].*

■ Reg. hist.: [Costa [ganani], 188; Tastevin [ganani], 620; Seixas [ganâne], 15; Magalhães [ganãni], 188; Stradelli [uanani, ganani], 212; Rodrigues [ganane], 45, 50, 61, 111, 133, 135, 158, 174, 180, 304, 314; Aguiar [ganani], 83; Hartt [nanan], 353] •

(do português enganar) ♦ **gananisawa** (s.) engano, mentira; ♦ **gananiwera** (s. e adj.) enganador, mentiroso; falso

gananisawa (s.) engano, mentira: *Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhẽ gananisawa irumu, panhẽ puxiwerasawa irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.) - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...].* ■ Reg. hist.: [Stradelli [uananisáua, gananisáua], 212] ♦ [der. de **ganani**, -sawa]

gananiwera (s. e adj.) enganador, mentiroso; falso: *[...] uikú ape kwá suí, kwá utitika waá gananiwera yuíri, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4) - [...] lá está a besta e também o falso profeta, [...]. {o mesmo que: **muyawiwera**}* ■ Reg. hist.: [Costa [gananiwera], 188; Tastevin [gananiwera], 620; Seixas [gananeuêra], 15; Stradelli [uananiuêra, gananiuêra], 212] ♦ [der. de **ganani**, -wera]

gandú [hist.] (s.) jacaré (Dias, 567) {v. tb.: **yakaré**} ■ Reg. hist.: [Dias [gandú], 567] • (do quimbundo ngându)

gantí (var. **igantí** [hist. adap.]) (s.) proa (de embarcação) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iganti], 620; Dias [gantim], 571; Seixas [gantí], 15; Hartt, [ygantíme] 353, [ygantim] 353; Rodrigues (1894), [gantí, ig-anti] 12, [yanty, iganty] 43; Stradelli, [yanti, ynganti] 275, [iantí] 371] • (do tupi ygatí [ygara + tí]) ♦ **gantime** (s. loc.) na proa; ♦ **mugantí** (v. tr.) aproar, dar certa direção à proa de (embarcação)

gantime (var. **igantime** [hist. adap.]) (s. loc.) na proa [o mesmo que **gantí upé**]: *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame. (Casasnovas, 75, adap.) - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.* ■ Reg. hist.: [Hartt [ygantíme], 353] ♦ [forma locativa de **gantí**] • (do tupi ygatíme)

gapenú (var. **igapenú** [hist. adap.]) (s.) onda, banzeiro, marola, maresia ■ Reg. hist.: [Seixas [gapenú], 15; Costa [capenú], 182; Hartt [yapenúna], 388; Stradelli [yapinu], 524; Amorim [ygapenu], 153; Rodrigues (1894) [gapenu, ig-epenu], 12] • (do tupi ygapenunga) ♦ **mugapenú** (v. tr.) fazer onda em, fazer banzeiro em, agitar (a superfície da água)

gapira (var. **igapira** [hist.]) (s.) cabeceira de um curso de água; alto curso de rio ou igarapé {v. tb.: **apira** (r, s), **apira 1**}

- **gapira kiti** (lit., em direção à cabeceira) - a montante, rio acima // Reg. hist.: [Seixas [gapira quetê], 15; Dias [gapiira quetê], 572; Tastevin [igapira kiti], 621; Hartt [ygapyra kyty], 352, 383; Magalhães [gahapira ketê], 130; Rodrigues, [igapira quitê] 211, [gapyra quetê] 270; Amorim [ygapyra ketý], 391]: *Asú gapira kiti. (Seixas, 15, adap.; Tastevin, 621, adap.; Hartt, 352, adap.) - Vou rio acima.*

■ Reg. hist.: [Tastevin [igapira], 621; Seixas [gapira], 15; Dias [gapiira], 572; Hartt [ygapyra], 352, 358, 383; Magalhães [gahapira], 130; Rodrigues, [igapira] 211, [gapyra] 270, [gapira uara] 293; Stradelli [yapire, gapire], 524; Amorim, [ygapyrupé] 289, [ygapyra] 391, 400, 401, 445, 446] • (do tupi 'yapyra) ♦ **gapirawara** (s. e adj.) (o) que nasceu ou vive na cabeceira (no alto curso de rio ou igarapé); ♦ **gapírupi** (s. loc.) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé)

gapirawara (s. e adj.) (o) que nasceu ou vive na cabeceira (no alto curso de rio ou igarapé) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [gapira uara], 293] ♦ [der. de **gapira**, -wara]

gapírupi (s. loc.) na cabeceira, no alto curso (de rio ou igarapé) (o mesmo que **gapira** + **upé**) ♦ [forma locativa de **gapira**] • (do tupi 'yapyrype)

gapú var. de **igapú**

gapuí [hist.] (s.) **GAPUICIPÓ**, **GUAPUÍ**, trepadeira da família das bignoniáceas (*Martinella obovata* (Kunth) Bureau & K.Schum.), cujo sumo da raiz é utilizado no tratamento de doenças oculares (Tastevin, 711) {o mesmo que: **kibirú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [gapuí], 711] • (talvez do tupi 'ybapu'i ['ybá + pu'i], *fruto delgado*)

gapuí [hist. adap.] var. de **wapuí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [gapuy], 511, 527]

gapunga [hist.] (var. **igapunga** [hist. adap.]; **wapunga** [hist.]) (s.) **GAPONGA**, bola feita de osso ou de madeira, presa a um canço por uma linha, própria para se bater na água imitando a queda de um fruto e, assim, atrair o peixe (Seixas, 15; Tastevin, 621, 675; Stradelli, 510; Rodrigues (1894), 12; Souza (1875a), 85) {v. tb.: **igapuyari**} ■ Reg. hist.: [Seixas [gapúnga], 15; Tastevin, [igapunga] 621, [wapunga] 675; Stradelli [uaponga], 510; Rodrigues (1894) [gaponga, ig-apon], 12; Souza (1875a)

[gaponga], 85] • (provavelmente do tupi *ybaponga* [ybá + pong + -a], *fruto que bate*; ou do tupi *'y'aponga* [y + 'ara + ponga], *batida na superfície da água*)

gapupura var. de **igapupura**

gara [hist.] var. de **igara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [gara], 620]

garapa (s.) garapa, bebida alcoólica feita com caldo de cana de açúcar fermentado: *Ape paá uka yara-itá ta umeẽ ta uú arã kutakutara garapa.* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - Aí dizem que os donos da casa deram garapa muitas vezes para eles tomarem. ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [garápa], 53] • (do português *garapa*)

garapawa (var. **garapá**; **garupawa** [hist.]; **igarapawa** [hist. adap.]; **igarupawa** [hist.]) (s.) porto: *kuẽma irumu paá mukũ aintá suiwara ta uwiye garapá kití asuí akití ta ukanhemu* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - De manhã, dizem, dois deles desceram para o porto e para lá eles sumiram.; *Pituna ramé yasí-rendí puranga, usú uwiye garapawa kití, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 20, adap.) - De noite o luar era bonito, ele foi descer para o porto, [...]; *Pitiápo paya usú uyuuka aé garapá-pe, [...].* (Amorim, 85, adap.) - O pai de Pitiapo foi buscá-la no porto, [...]. ■ Reg. hist.: [Hartt, [ygarupá] 326, [ygarupáua] 344, [ygarupápe] 344; Tastevin [igarupawa], 621; Seixas, [garupáua] 16, [igarupáua] 20; Coudreau [igaraupáua], 466; Rodrigues, [igarupape] 139, [igarupaua] 324; Rodrigues (1894) [yarupaua, igarupaua], 43; Dias [egarupape], 571; Stradelli [yarapaua, yarataua], 525; Amorim, [ygarapaua] 85, 424, 427, [ygárupáua, ygarupaua] 132, 153; Studart [garupá], 38] • (do tupi *ygarupaba*)

garapé var. de **igarapé**

garera var. de **igarera**

garupa [hist.] (s.) garoupa, nome comum a diversos peixes marinhos da família dos serranídeos, especialmente do gênero *Epinephelus* (Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin [garupa], 711] • (provavelmente do português *garoupa*)

garupawa [hist.] var. de **garapawa** ■ Reg. hist.: [Seixas [garupáua], 16; Studart [garupá], 38]

gaturamu [hist. adap.] (s.) **GATURAMO**, nome comum a certas aves passeriformes das família dos emberizídeos e dos fringilídeos (Tastevin, 711) {o mesmo que: **tentê 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [gaturamo], 711]

grusu (adj.) grosso: *Kwá maniáka i tawá, grusu, akunta i pukusá.* (Payema, 21, adap.) - Essa mandioca é amarela, grossa, seu comprimento é mediano. • (do português *grosso*)

gurupa [hist.] var. de **kwaruba** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuarúba], 711]

guruyúa [hist.] (var. **kuruyúa**² [hist.]) (s.) **GURUJUBA, GURIJUBA**, nome de um peixe silurídeo (Tastevin, 710, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [curuyua] 710, [guruyua] 711] • (do tupi *uríũba* ou *gũyĩ-ũba*)

gustari (v. tr.) gostar de, apreciar; estimar, amar (a): *Yepé ara paá yepé apigawa usú kaá kití, aé ugustari upurakí xipú, kumã asuí piasawa* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Um dia um homem foi para a mata, ele gostava de trabalhar com cipó, sorva e piaçaba, [...]; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriári aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhuntẽ usikari kaá.* (Payema, 59, adap.) - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata.; *taititú: [...] yawara-itá ruayana aé, nhaãsé ugustari usuú yawara-itá.* (Payema, 58, adap.) - taititú: [...] ele é inimigo dos cachorros, porque gosta de morder os cachorros.; *Turusú ugustari yandé, turusú upurará mundu upé, [...].* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Gosta muito de nós, sofreu muito no mundo, [...]; *Ma ambeú penhẽ, pegustari kwá pe ruayana-itá [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:44) - Mas eu vos digo, amai a vossos inimigos [...]; *Yané paya Deus ugustari kwá mundupura-itá. Ape umundú taíra uwiye umukaturu arama i mira-itá.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 7, adap.) - Nosso pai, Deus, gosta dos habitantes deste mundo. Então mandou seu filho descer para salvar suas pessoas. ■ Reg. hist.: [Tastevin [gostari], 620] • (do português *gostar*)

governu-pakúa (lit., *banana do governo*) (s.) variedade de banana cujo pé atinge dois metros de altura e dá frutos comestíveis
◆ [composta de **pakúa**]

H h

ha- var. de **a-**

I i

i¹ (pron. 2ª cl.) **1)** (pron. pess. da 3ª p. do sing.): **a)** (pron. sujeito:) ele [utiliza-se como se fosse um pref. núm.-pess. dos verbos da 2ª classe. Também pode ocorrer, de forma facultativa e expletiva, em predicções com qualquer adjetivo]: *Mairamé paá i akanhemu umaã sumuára kwera ipí-pe, sukuriú umamana waá aé.* (Casasnovas, 75, adap.) - Quando viu admirado seu colega dentro da água, era uma sucuriú que enrolava-se nele.; *Dáina uyupiri iwaka kití buyawasú rakakwera. Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupiá i kwara upé, umukuna, ape i isí.* (Rodrigues, 221, adap.) - Dáina subiu ao céu atrás da cobra grande. Dáina chegou ao céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede.; *Asuí paá nhaã kunhã i kweré wana umbauí mã i mena umbauí waá.* (Casasnovas, 89) - Mais tarde, aquela mulher já estava cansada de comer o que seu marido comia.; **b)** [hist.] (pron. obj.) o [precede a forma verbal] (Hartt, 320, 340, 370; Magalhães, 130; Rodrigues, 109, 139, 258, 292, 314, 315, 319): [...] *maíwa i upisika mirá kwara upé [...].* (Rodrigues, 197, modof.) - [...] o encantado pegou-o no buraco do pau [...]; **c)** (pron. regido por todas as posposições, com exceção de **arama**) ele: *Yautí unheẽ i xupé: — Se kweré ana asikari, aé pu usú retana.* (Magalhães, 178-9, adap.) - O jabuti disse a ela: — Já estou cansado de procurar, parece que ela foi-se completamente.; *Nẽ paá uxari i manha. Makití i manha usú, usú i irumu.* (Rodrigues, 233, adap.) - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; *Aintá umundá-putari yepé i manha, nẽ mã uyuuka-kwáu i suí.* (Rodrigues, 233, adap.) - Eles queriam roubar sua mãe, mas nada conseguiam tirar dela.; *Rembeú i xupé [...] ti kuri mairamé resikari amú kunhã i suí.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 265, adap.) - Diga a ela [...] que você nunca procurará outra mulher que não ela.; *Yawaité ne rangawa usasawa rewiké arama i piri.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.) - É perigoso que o teu momento de entrar para junto dele passe.

2) (poss. de 3ª p. do sing.): seu (s, a, as), dele (a) [sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo]: *Kunhamukú upeteka i amaniú.* (Hartt, 324, adap.) - A moça bate seu algodão.; *Aramé yautí usú ana, upeyú i membí, [...].* (Magalhães, 195, adap.) - Então o jabuti foi embora, ele tocava sua flauta, [...]; *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé* (Amorim, 162, adap.) - Fez de breu sua cabeça, seu rabo de pé de milho, depois soprou em seu nariz.

■ Reg. hist.: [Costa [i], 188; Coudreau [i], 473; Hartt [i], 354, 320, 324, 340, 370; Magalhães [i], 130, 178, 195; Rodrigues [i], 80, 109, 139, 221, 233, 258, 292, 314, 315, 319; Stradelli [i], 366; Amorim [i], 162] • (do tupi i)

i² (conj.) e: *Repisirú nhaã apigawa apukuitawa i reruri.* (Magalhães, 123, adap.) - Tome o remo daquele homem e [o] traga. ■ Reg. hist.: [Magalhães [i], 123; Rodrigues [i], 28, (248?); Aguiar [i], 71; Simpson [y], 75, 78, 79] • (do português e)

i- [hist.] var. de **e-** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tasvtevin [i-], 583, 623; Hartt [i-], 365; Rodrigues [i-], 28, 36, 60, 110, 193, 260, 267; Souza [i-], 213; Baena [i-], 77]

í [obso.] (s.) vez [obs.: não tem o sentido de "turno", como no português minha vez, sua vez etc. Para essa acepção, v. rẽ 9]: *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwã resé. Aiwana aintá uwari i árupi, umusasaka pawa sukwera.* (Rodrigues, 37, adap.) - Uma vez, contam, ele esqueceu-se [do que o curupira havia dito], flechou o aracuã. Logo eles caíram sobre ele, despedaçaram toda a sua carne.; [...] *upinú musapiri í.* (Magalhães, 261, adap.) - [...] peidou três vezes. {o mesmo que: **viáji**} ■ Reg. hist.: [Costa [hi], 188; Dias [hi], 567, 574, 576; Seixas [hi], 29; Hartt [y], 342, 365, 366; Hartt (1872) [ỹ], 67; Magalhães, [i, í] 114, 120, 261; Rodrigues, [y] 37, [i] 119, [ei] 168; Amorim, [hy] 90, 104, 249, 299, 459, [iey] 126, 128; Aguiar [hi], 43; Stradelli [i, ié], 306] • (da LGA do séc. 18 eí [ei] (DPB, 78) ou yí [ýi, ýi] (DPL, 153, 183, 196, 203, 209), vez; talvez proveniente do tupi *iei*, certo tempo)

-í (suf.) (expressa o diminutivo:) -inho (suf. dimin., como em *matinho*); pequeno: *Yepé ara usú ukamundú, uyuantí yurarái-itá irumu.* (Rodrigues, 167, adap.) - Um dia ele foi caçar e encontrou-se com tartaruguinhas. ■ Reg. hist.: [Costa [i], 188; Tastevin [i], 623; Stradelli [-i], 366; Magalhães [**macacai**], 171; Rodrigues [**yurara-y etá**], 167] ◆ **abiuí** [hist.] (s.) fruta do abieiro de fruta pequena (*abiuí-iwa*); ◆ **akayuí** [hist.] (s.) cajuí, o conjunto do pedúnculo e do fruto do cajuí-da-mata (*akayuí-iwa*); ◆ **andaí** [hist.] (s.) certo tipo planta; ◆ **ararái¹** (s.) arari, espécie de arara (*Ara ararauna*, L.); ◆ **ararái²** (s.) nome de uma constelação; ◆ **awapeí** [hist.] (s.) certas ervas miúdas que se estendem sobre as águas; ◆ **awatíi** [obso.] (s.) arroz; ◆ **ayarái** [hist. adap.] (s.) **1.** ajarái, árvore amazônica da família das sapotáceas (*Pradosia schomburgkiana* (A.DC.) Cronquist subsp. *schomburgkiana*); **2.** o fruto dessa árvore; ◆ **inambuí** [hist.] (s.) inambuí, nome comum às aves do gênero *Nothura*, da família dos tinamídeos; ◆ **inambú-pewaí** [hist. adap.] (s.) inambu-peuaí, ave da família dos tinamídeos; ◆ **ingái** [hist.] (s.) ingái, variedade de ingá; ◆ **inimbuí** [hist. adap.] (s.) linha; ◆ **ipekaí** (s.) ipequi, ave da família dos heliornitídeos; ◆ **ipekuí** [hist. adap.] (s.) designação comum das espécies menores de pica-paus e aves afins; ◆ **itaí** (s.) pedrinha, seixo, pedregulho; ◆ **iwakawai** [hist. adap.] (s.) bacabaí, certo tipo de palmeira (*Oenocarpus* sp.); ◆ **kakauí** [hist.] (s.) cacauí, pequena árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma speciosum* Willd. ex Spreng.); ◆ **karakarái** (s.) caracaraí, ave da família dos falconídeos; ◆ **karanaí** [hist.] (s.) **1.** caranaí, nome comum a certas palmeiras do gênero *Mauritiella*, da família das aráceas; **2.**

caranaí-do-mato, palmeira da família das aráceas (*Lepidocaryum tenue* Mart.); ♦ **karapanái** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **karawataí**² [hist.] (s.) certo tipo de pequena bromélia parasita; ♦ **kubiúi** [hist.] (s.) certo tipo de cúbio, de tamanho pequeno; ♦ **kukurái** (s.) variedade de cucura, de tamanho pequeno (*Pourouma* sp.); ♦ **kumái** (s.) 1. cumái, árvore amazônica de grande porte (*Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg.), da família das apocináceas; 2. o fruto comestível dessa árvore; ♦ **kumakaí** [hist.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **kumandaí** [obso.] (s.) 1. feijão; 2. [hist.] favinha, nome de uma planta; ♦ **kuruaí** (s.) curuaí, espécie de palmeira (*Attalea microcarpa* Mart.); ♦ **kururuí**² [hist.] (s.) certo tipo de passarinho; ♦ **kururuí**¹ [hist. adap.] (s.) cururuí, certo tipo de sapo pequeno; ♦ **maí** [hist.] (s. voc.) mamãe, mãe, minha mãe; ♦ **manakaí** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto; ♦ **marakanái** [hist.] (s.) nome de uma variedade de maracanã de pequeno porte; ♦ **marakayaí** [hist.] (s.) nome comum a certos felinos selvagens (o mesmo que *marakayá-mirí*); ♦ **marayaí** [hist. adap.] (s.) marajá (pop.), palmeira de caule curto e despidido de espinhos (*Bactris cuspidata* Mart.); ♦ **marupaí** [hist. adap.] (s.) marupaí, planta da família das iridáceas (*Eleutherine plicata*); ♦ **mirái** (s.) vara, vareta; graveto, pauzinho; ♦ **mureruí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta aquática; ♦ **nanaí** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **pakuí** (s.) certo tipo de pacu (o mesmo que *paku-mirí*); ♦ **parawaí** (s.) periquito, nome comum a diversas espécies de aves da família dos psitacídeos; ♦ **paxiiwaí** [hist. adap.] (s.) paxiubinha, espécie de palmeira (*Iriartella setigera* (Mart.) H.Wendl.); ♦ **pireraí** [hist.] (adj.) fino, delgado (fal. de pele, couro, casca, tela ou algo semelhante); ♦ **pitawái** [hist. adap.] (s.) bem-te-vizinho, nome comum a diversas aves da família dos tiranídeos; ♦ **purumái** [hist.] (s.) certo tipo de fruto parecido com o purumã, porém menor (*talvez o mesmo que: kukurái*); ♦ **siringaí** [hist. adap.] (s.) seringá (pop.), árvore da família das euforbiáceas (*Mabea nitida* Spruce ex Benth.); ♦ **sukuí** (s.) socoi, ave ciconiforme da família dos ardeídeos; ♦ **tamanduái** [hist.] (s.) tamanduái, pequeno tamanduá arborícola (*Cyclopes didactylus*) (o mesmo que: *warirí* 1); ♦ **taminuaí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de escaravelho pequeno; ♦ **tarumái** [hist.] (s.) certo tipo de planta, uma pequena espécie de tarumã; ♦ **tatuí** (s.) 1. paquinha, denominação comum a certos insetos da família dos grilotalpídeos; 2. [hist.] tatuí, nome comum a pequenos crustáceos anomuros; ♦ **timbuí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de timbó; ♦ **tukumái** [hist.] (s.) tucumã, palmeira de pequeno porte (*Astrocaryum acaule* Mart.); ♦ **wakawái** [hist.] (s.) nome de um pequeno falcão; ♦ **wananaí** [hist.] (s.) ananai, ave palmípede (*Nettion brasiliensis*); ♦ **wayaraí** [hist.] (s.) *wayará* de tamanho menor (planta da família das sapotáceas); ♦ **wiriwaí** [hist. adap.] (s.) árvore que produz um fruto pequeno, parecido com o biribá; ♦ **yataí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de palmeira parecida com a iatá, porém menor; ♦ **yuruí** [hist.] (s.) certo tipo de macaco pequeno

iá [hist.] var. de **eyã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ia], 711]

iã [hist.] var. de **eyã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iã], 366]

iái (r, s) (v. 2ª cl.) suar; estar suado: *Te kurí ne riái retana reyasuka riré!* - Não vai te suar demais depois de tomar banho!; *Ti rē se riái.* (Magalhães, 190, adap.) - Eu ainda nem suei.; *Uií se riái reté.* (Hartt, 379, adap.) - Hoje suei muito.; *Asuí siái aé tuwí irumu, asuí uwari i suí iwí resé.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Lucas 22:44, adap.) - E ele suou sangue, e [o sangue] caiu de si ao chão. ■ Reg. hist.: [Costa [ciai], 184; Dias [reá in], 574; Tastevin, [seanh, reanh] 561, [seain, seanh, reanh] 662, [suainh, ruainh] 665, [teainh, seainh, reainh] 669; Hartt [ryái], 379; Magalhães, [reái] 190, [rêái] 218] • (do tupi *yaí* (r, s)) v.: **riái**¹, **siái**¹. ♦ **iaisawa (r, s)** (s.) suor

iái (t, r, s) [hist. adap.] (var. **iáya (t, r, s)** [hist.]) (s.) 1) suor (Dias, 574; Seixas, 54; Tastevin, 662, 665, 669; Stradelli, 294, 300, 343, 347, 473, 506; Aguiar, 87): *Ne riái upé reú kurí miapé, [...].* (Aguiar, 87, adap.) - Com teu suor comerás o pão, [...]. {o mesmo que: **iaisawa (r, s)**}

2) destilação (Hartt, 354): *Amupupuri se lamiki pupé, uyana arama maniáka riáya.* (Hartt, 354, modif) - Eu ferveo em meu alambique, para correr a destilação da mandioca.

■ Reg. hist.: [Dias [seáin], 574; Seixas [seaim, rêaim], 54; Tastevin, [seain, seanh, reanh] 662, [suainh, ruainh] 665, [teainh, seainh, reainh] 669; Stradelli, [tyaia, ciañ] 294, [riay] 300, 473, [ceã, ceãn, reãn] 343, [ciã] 347, [tyaia] 506; Aguiar [ruá hãin], 87; Hartt [riáia], 354] • (do tupi *yaí* (t, r, s)) v.: **riái**², **siái**², **tiái**.

iaisawa (r, s) (var. **iaisá (r, s)**) (s.) suor {o mesmo que: **iái (t, r, s)** 1} ■ Reg. hist.: [Costa [ciaçaua], 184; Tastevin [seainsawa], 662; Stradelli [ciañsawa], 294] ♦ [der. de **iái (r, s)**, -sawa] v.: **riaisawa**, **siaisawa**.

iãwera (t, r, [s]) [hist.] (s.) corpo morto, cadáver, defunto (de pessoa ou animal) (Stradelli, 181, 472; Hartt, 380; Magalhães, 180): *Awasemu yepé wirá riãwera kaá-pe.* (Hartt, 380, adap.) - Achei um pássaro morto no mato.; *Remaã ramé kurí ixé, ne paya riãwera irumu wana.* (Magalhães, 180, adap.) - Quando me veres, já será com o cadáver de teu pai. {o mesmo que: **tiãwera**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tian-uera, rian-uera] 181, [reawera] 472; Hartt [reanuéra], 380; Magalhães [reãuéra], 180] • (do tupi *e'ômbûera* (t, r, s)) v.: **riãwera**, **siãwera**, **tiãwera**².

iáya (t, r, s) [hist.] var. de **íái (t, r, s)** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt [riáia], 354; Stradelli [tyaia], 294, 506]

ié (r, s/x) [hist.] (s.) intestino, tripa (Tastevin, 665, 667; Stradelli, 349; Simpson, 88): *Se rié usururú. (Tastevin, 665)* - Tenho diarreia. [lit., "meu intestino está vazando"] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [sie, rie, ie] 665, [xié] 667; Stradelli [ciyé], 349; Simpson [xié], 88] • (do tupi *ygé (t, r, s)*) v.: **rié, sié, xié.**

igakuruá [hist. adap.] var. de **igakuraá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [yacaruá] 257, 272, 524, [yacaroá] 257, 260]

igakuá [hist. adap.] (s.) panela (Tastevin, 1285) ■ Reg. hist.: [Tastevin [igacua], 1285] • (provavelmente do tupi *ygaku'a [ygá + ku'a]*, *cabaça bojuda*)

igakuraá [hist. adap.] (var. **igakuruá** [hist. adap.]) (s.) nascente de água, olho-d'água; poço de água no mato (Tastevin, 620; Stradelli, 257, 260, 272, 524) {v. *tb.*: **íí-kwara 2, íí-rukena**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [igacuráa], 620; Stradelli, [yacaruá] 257, 272, 524, [yacaroá] 257, 260] • (do tupi *'yakura'a*)

igantí [hist. adap.] var. de **gantí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [iganti], 620; Hartt [ygantín], 353; Rodrigues (1894), [ig-anti] 12, [yanty, iganty] 43; Stradelli [yanti, ynganti], 275] ► Compostos nominais: ♦ **igantiwa (s.) proeiro**

igantime [hist. adap.] var. de **gantime** ■ Reg. hist.: [Hartt [ygantíme], 353]

igantiwa (s.) proeiro: *Igantiwa, itá kití. Resikí igara-xama. Repitasuka retana. Te rexari ubá. (Rondon, 117, adap.)* - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguarde bem. Não solte a canoa.; *Igara ti urikú igantiwa. (Seixas, 15, adap.)* - A canoa não tem proeiro. ■ Reg. hist.: [Rondon [igaentíua], 117; Tastevin [iganti iwa], 620; Seixas [gantí-êua], 15; Hartt [ygantínya], 344; Stradelli, [yantiyua, ygantiyua] 275, [iántin-yua] 371; Rodrigues (1894) [yanty iua], 43] ♦ [composta de **igantí**] • (do tupi *ygañ'ya [ygara + ñ + 'ya]*, *guia da proa da canoa*)

igapawa [hist. adap.] (s.) lago (Tastevin, 620) {o mesmo que: **ipawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [igapaua], 620]

igapenú [hist. adap.] var. de **gapenú** ■ Reg. hist.: [Hartt [yapenúna], 388; Stradelli [yapinu], 524; Amorim [ygapenu], 153; Rodrigues (1894) [ig-epenu], 12]

igapepú [hist. adap.] (s.) 1) falca de embarcação (Tastevin, 621; Stradelli, 524) {v. *tb.*: **mirapema 2**}

2) (por extensão:) qualquer gênero de falca (Stradelli, 524)

■ Reg. hist.: [Tastevin [igapepu], 621; Stradelli [yapepu], 524] ♦ [composta de **igara, pepú**] • (do tupi *ygaepépó [ygara + pepó]*, *asas de canoa*)

igapira [hist.] var. de **gapira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [igapira], 621; Hartt, [ygapyra] 352, 358, 383, Rodrigues [igapira], 211]

igapú (var. **gapú**) (s.) **IGAPÓ**, a parte da floresta amazônica que é alagada pelos rios ■ Reg. hist.: [Tastevin, [gapo] 620, [igapo] 621; Hartt [yguapó], 386; Stradelli [yapó], 525] • (do tupi *'yapó* ou *'ygapó* [*'y + apó*]) ♦ **igapupura (s. e adj.) (o) que habita, vive ou cresce no igapó**

igapunga [hist. adap.] var. de **gapunga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [igapunga], 621; Rodrigues (1894) [ig-apon], 12]

igapupura (var. **gapupura**) (s. e adj.) (o) que habita, vive ou cresce no igapó ■ Reg. hist.: [Tastevin [igapopira], 621] ♦ [der. de **igapú, -pura**] ♦ **aratikú-igapupura** [hist. adap.] (s.) certo tipo de araticum; ♦ **wawirú-igapupura (s.)** certo tipo de rato

igapuyari [hist. adap.] (v.) pescar no igapó com gaponga (nome de um instrumento de pesca) (Tastevin, 621) {v. *tb.*: **gapunga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [igapuyari], 621] • (talvez do tupi *ybapongyîar [ybá + pong + -a + îar]*, *apanhar o fruto que bate*)

igara (var. **gara** [hist.]) (s.) canoa, **IGARA**: *Yandé yaxari apukuitawa igara upé. (Hartt, 338, adap.)* - Nós deixamos o remo na canoa.; *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame. (Casasnovas, 75, adap.)* - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.; *Aintá umaramunha pukusawa paá íí upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi. (Casasnovas, 99, adap.)* - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *Ta umundú ã ta uwiyé igara kití, ta uyuíri paá ta uyapukúí, kwayentu ã tẽ paá ta usika arã ta rendawa kití, apektú. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.)* - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.; *Aape paá uri ã paá igara mirĩ aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.)* - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, só olhava para cima, [...].

• **igara arukanga** [hist. adap.] - caverna de canoa (Stradelli, 185, 525) // Reg. hist.: [Stradelli, [ygara-arucanga] 185, [yara arucanga] 525]

• **igara rupitá** [hist. adap.] - popa de canoa (Tastevin, 621, 666) // Reg. hist.: [Tastevin [igara rupitá], 621, 666]
 ■ Reg. hist.: [Costa [igára], 191; Tastevin, [igara] 621, 528, [gara] 620; Dias [egara], 559; Coudreau [igara], 466, 467; Marcoy [igara], 445; Seixas [igára], 20; Hartt [ygára], 325; Magalhães [igára], 51, 167, 266; Rodrigues [igara], 159; Amorim [ygara], 28; Stradelli [yára], 525] • (do tupi *ygara*) ♦ **igapepú** [hist. adap.] (s.) 1. falca de embarcação; 2. (por extensão:) qualquer gênero de falca; ♦ **igarapema** [hist. adap.] (s.) nome dado ao fundo da canoa; ♦ **igara-pewa** [hist. adap.] (s.) falca; ♦ **igarapura** (s.) 1. tripulante de canoa; 2. [hist.] (por extensão:) marinheiro; 3. carga de embarcação; 4. [hist.] lastro; ♦ **igara-raínha** [hist. adap.] (s.) o casco que forma o fundo da canoa e sobre o qual são pregadas as cavernas que devem receber as falcas; ♦ **igarawasú** (s.) canoa grande, igaruçu; barco; ♦ **igara-xama** (s.) espia, cabo (para amarrar embarcações ao cais, a uma boia ou a outra embarcação); ♦ **igara-yukisé** (s.) água que penetra na canoa e acumula-se sobre seu piso; ♦ **igarera** (s.) garera, canoa imprestável como tal e que se utiliza para jardins aéreos, depósito de mandioca etc.; ♦ **igarité** [hist.] (s.) igarité, embarcação muito maior do que a igara (canoa), com proporção de receber duas toldas e de exigir vela e remo de voga; ♦ **igarupitá** [hist. adap.] (s.) popa (de embarcação)

igarapawa [hist. adap.] var. de **garapawa** ■ Reg. hist.: [Coudreau [igaraupáua], 466; Stradelli [yarapaua], 525; Amorim, [ygarapaua] 85, 424, 427]

igarapé (var. **garapé**) (s.) **IGARAPÉ**, riacho, córrego: *Ariré paá i manha umaã aintá uikupukú, usú aintá rakakwera usikari arama aintá. Usasá ramé yepé garapé ara rupí, buyawasú umukuna aé. (Rodrigues, 124-5, adap.)* - Depois, dizem que a mãe dela viu que ela demorava, foi atrás dela para procurá-la. Quando ela passou por cima de um igarapé, a cobra grande engoliu-a.; *Poronominare [...] uwiyé igarapé, usuantí yepé uka, ape muküi kurumĩ umusarái uikú, [...]. (Amorim, 159, adap.)* - Poronominare [...] desceu o igarapé, encontrou uma casa, ali dois meninos estavam brincando, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [garapé] 620, [igarapé] 621; Stradelli [yarapé, igarapé], 525; Marcoy [igarapé], 444; Hartt [ygarapé], 386; Magalhães [igarapé], 272, 279; Rodrigues [garapé], 125; Amorim, [yarapé] 30, [ygarapé] 159; Studart [igarapé], 35] • (do tupi *ygarapé*)

igarapema [hist. adap.] (s.) nome dado ao fundo da canoa, "o casco sobre o qual são armadas as cavernas, *arukanga*, destinadas a receber as falcas" (Stradelli, 525) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yarapema], 525] ♦ [composta de **igara**, **pema**]

igara-pewa [hist. adap.] (lit., *canoa chata*) (s.) falca, "a tábua que é pregada lateralmente sobre as cavernas para aumentar a capacidade do casco, ou a isso destinada" ■ Reg. hist.: [Stradelli [yara-péua], 525] ♦ [composta de **igara**, **pewa**]

igarapura (lit., *o que está na canoa*) (s.) 1) tripulante de canoa

2) [hist.] (por extensão:) marinheiro (Stradelli, 250)

3) carga de embarcação: *Aikwé amana uri. Pemusikindawa igarapura puranga. (Rondon, 118, adap.)* - Aí vem a chuva. Cubram bem a carga da embarcação.; *Yasú yapurakari igarapura. (Hartt, 363, adap.)* - Vamos embarcar a carga.

4) [hist.] lastro (Costa, 232)

■ Reg. hist.: [Costa [igára-pura], 232; Rondon [igarapura], 118; Hartt [ygárapóra, ygárapora], 363, 383; Stradelli, [yngarapora] 250, [yara-pora] 525] ♦ [der. de **igara**, **-pura**]

igara-raínha [hist. adap.] (lit., *caroço de canoa*) (s.) "o casco que forma o fundo da canoa, e sobre o qual são pregadas as cavernas que devem receber as falcas" (Stradelli, 525) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yara rainha], 525] ♦ [composta de **igara**, **aínha** ({t}, r, s)]

igarawasú (lit., *canoa grande*) (s.) canoa grande, **IGARUÇU**; barco ■ Reg. hist.: [Stradelli [yarusu], 525; Hartt [ygára uasú], 387] ♦ [der. de **igara**, **-wasú**]

igara-xama (lit., *corda de canoa*) (s.) espia, cabo (para amarrar embarcações ao cais, a uma boia ou a outra embarcação): *Igantiwa, itá kití. Resikí igara-xama. Repitasuka retana. Te rexari ubá. (Rondon, 117, adap.)* - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguenta bem. Não solte a canoa. ■ Reg. hist.: [Rondon [igarachama], 117] ♦ [composta de **igara**, **xama**]

igara-yukisé (lit., *líquido de canoa*) (s.) água que penetra na canoa e acumula-se sobre seu piso: *[...] aikwé yuúri wapuú sawa puasú waá-itá, yayusena rupiára igara-yukisé. (Payema, 24, adap.)* - [...] há também o uapuú de folhas grandes, apropriado para despejar a água que se acumula dentro da canoa. ■ Reg. hist.: [Stradelli [yara yukisé], 528] ♦ [composta de **igara**, **yukisé**]

igarera (var. **garera**) (s.) **GARERA**, canoa imprestável como tal e que se utiliza para jardins aéreos, depósito de mandioca etc. ■ Reg. hist.: [Tastevin [igarera], 621] ♦ [composta de **igara**] • (do tupi *ygarera* [ygara + er + -a])

igarité [hist.] (s.) **IGARITÉ**, "embarcação muito maior do que a igara (canoa), com proporção de receber duas toldas e de exigir vela e remo de voga" (Stradelli, 525; Tastevin, 621) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yareté, igarité], 525; Tastevin [igarité], 621] ♦

[composta de **igara, eté**] • (do tupi *ygareté*)

igarupawa [hist.] var. de **garapawa** ■ Reg. hist.: [Hartt, [ygarupá] 326, [ygarupáua] 344, [ygarupápe] 344; Tastevin [igarupawa], 621; Seixas [igarupáua], 20; Rodrigues, [igarupape] 139, [igarupaua] 324; Rodrigues (1894) [yarupaua, igarupaua], 43; Dias [egarupape], 571; Amorim [ygárupáua, ygarupaua], 132, 153]

igarupitá [hist. adap.] (s.) popa (de embarcação) (Tastevin, 621) ■ Reg. hist.: [Tastevin [igarupitá], 621] ◆ [composta de **igara, upitá (r, s)**] • (do tupi *ygaropytá* [ygara + opytá (t, r, s)])

igasapawa [hist.] var. de **yasapawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [igaçapaua], 13]

igasawa [obso.] (s.) **1** [hist.] **IGAÇABA, GAÇABA, QUIÇABA**, pote de barro, geralmente de boca larga, para água e outros líquidos. Em muitas tribos serviam também para enterrar os mortos. (Tastevin, 621; Stradelli, 525; Hartt, 339; Rodrigues, 241, 258; Rodrigues (1894), 13, 43): *Amunhã se igasawa tuyuka suiwara. (Hartt, 339, adap.)* - Faço minha igaçaba de barro.

2 [hist.] (por extensão:) urna funerária (Rodrigues (1894), 13, 15)

3 (por extensão:) caixa

■ Reg. hist.: [Tastevin [i gasawa], 621; Stradelli [yasaua, yataua], 525; Hartt [ygasáua], 339; Rodrigues [igaçaua], 241, 258; Rodrigues (1894), [igaçaua] 13, [ikaçaua] 13, [iukaçaua] 15, [yaçaua] 43] • (do tupi *ygasaba*)

ii (s.) água: *Aintá umaramunha pukusawa paá ii upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi. (Casasnovas, 99, adap.)* - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *Ii upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí, awiké arã i suí itakwara kití! (Casasnovas, 83, adap.)* - Se a água ferver, mergulharei fundo, para entrar no buraco da pedra!; [...], *ne resewara ii ukarã pawa se awa-itá, [...]. (Amorim, 458, adap.)* - [...], por tua causa a água rapou todo o meu cabelo, [...]; *Asuí kwá buya utumuna ii i yurú suí kwayé paraná yawé [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 12:15)* - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...].

• **ii yawé** (lit., *como água*) - aguado, ralo // Reg. hist.: [Tastevin [i yawe], 621; Stradelli [y iaué], 526]

■ Reg. hist.: [Costa [i], 188; Tastevin [i], 620; Stradelli [y], 524; Dias [e'], 555; Coudreau [y'], 464; Marcoy [ê], 444; Seixas [y, yq], 66; Hartt [yg], 325; Magalhães [i], 38, 189, 222, 258; Rodrigues [y], 139, 211, 217, 222, 242; Amorim [y], 104, 154, 285, 458; Aguiar [i], 65; Studart [i], 35] • (do tupi 'y) ◆ **ii-iwindayái** [hist. adap.] (s.) certo tipo de aranha d'água; ◆ **ii-kiwa** [hist. adap.] (s.) piolho-dos-peixes, nome comum a pequenos crustáceos sugadores da subclasse *Branchiura*, parasitas de algumas espécies de peixes; ◆ **ii-kwara** [hist.] (s.) **1.** poço; **2.** fonte, nascente; ◆ **ii-rirú** [hist. adap.] (s.) caneca; ◆ **ii-rukena** (s.) fonte de água, nascente; ◆ **ii-sai** [hist. adap.] (s.) vinagre; ◆ **ii-taya** [hist. adap.] (s.) aguardente; ◆ **iiwasú** [hist. adap.] (s.) **1.** ondas encapeladas; **2.** maré de águas-vivas; **3.** mar; ◆ **ii-wawaka** [hist. adap.] (s.) redemoinho de água, rebojo; ◆ **iiyara** [hist. adap.] (s.) iara, uiara; ◆ **ii-yuíri** [hist. adap.] (s.) remanso (o mesmo que ii-yuirisawa); ◆ **ii-yuirisawa** [hist. adap.] (s.) remanso (AM, PA), contracorrente junto às margens fluviais, decorrente da presença de algum obstáculo; ◆ **ii-yuiyuirisawa** [hist. adap.] (s.) remanso (*o mesmo que*: ii-yuirisawa); ◆ **tupana-ii** [hist. adap.] (s.) água benta

ii-iwindayái [hist. adap.] (s.) certo tipo de aranha d'água (Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin [i iwindayai], 711] ◆ [composta de **ii**] • (provavelmente do tupi 'y (*água*) + ybynaiaia (*variedade de inseto*))

ii-kiwa [hist. adap.] (lit., *piolho de água*) (s.) piolho-dos-peixes, nome comum a pequenos crustáceos sugadores da subclasse *Branchiura*, parasitas de algumas espécies de peixes, conhecidos também popularmente como *piolho-d'água* (Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin [i kiwa], 711] ◆ [composta de **ii, kiwa**]

ii-kwara [hist.] (lit., *buraco de água*) (s.) **1** poço (Magalhães, 254, 258; Rodrigues, 222; Rodrigues (1894), 43)

2 fonte, nascente (Dias, 565; Rodrigues (1894), 43) {v. tb.: **igakuraá, ii-rukena**}

■ Reg. hist.: [Dias [icuára], 565; Magalhães [i quára], 254, 258; Rodrigues [y cuara], 222; Rodrigues (1894) [ykuar], 43] ◆ [composta de **ii, kwara**¹] • (do tupi 'ykûara)

ii-rirú [hist. adap.] (lit., *recipiente de água*) (s.) caneca (Tastevin, 665) ■ Reg. hist.: [Tastevin [irirú], 665] ◆ [composta de **ii, irú (r, s)**]

ii-rukena (lit., *porta de água*) (s.) fonte de água, nascente de água: *Asuí kwá terceiro anju uyusena i copo pura muíri paraná upé, panhê ii-rukena kití yuíri, asuí panhê paraná uyeréu tuwí arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 16:4, adap.)* - E o terceiro anjo derramou o conteúdo de sua taça em cada rio e em todas as fontes de água, e todos os rios transformaram-se em sangue. {v. tb.: **igakuraá, ii-kwara 2**} ◆ [composta de **ii, ukena (ø, r, s)**]

ii-sai [hist. adap.] (lit., *água azeda*) (s.) vinagre (Magalhães, 52) ■ Reg. hist.: [Magalhães [i cái], 52] ◆ [composta de **ii, sai**¹]

íí-taya [hist. adap.] (lit., *água ardente*) (s.) aguardente (Magalhães, 131) ■ Reg. hist.: [Magalhães [itáia], 131] ◆ [composta de **íí**, **taya**]

iiwasú [hist. adap.] (lit., *água grande*) (s.) **1**) ondas encapeladas (Tastevin, 622)

2) maré de águas-vivas, a maré que ocorre nas proximidades da lua cheia ou da lua nova, quando as correntezas são fortes e o volume da água é grande, devido ao alinhamento entre Sol, Terra e Lua (Stradelli, 527)

3) mar (Tastevin, 622)

■ Reg. hist.: [Tastevin [iwasu], 622; Stradelli [yuasu, y uasu], 527] ◆ [der. de **íí**, **-wasú**]

íí-wawaka [hist. adap.] (lit., *redemoinho de água*) (s.) redemoinho de água, rebojo (Tastevin, 621; Stradelli, 527) ■ Reg. hist.: [Tastevin [i wawaca], 621; Stradelli [y uauaca], 527] ◆ [composta de **íí**, **wawaka**]

iiya (r, s) [obso.] (s.) **1**) multidão, bando, ajuntamento, grande número, porção: *Mira riíya usika.* - Muita gente chegou.; *Amaã tayasú riíya.* - Eu vi muitos porcos.; *Tupana, kurimirĩ, usika pirá riíya irumu [...].* (Amorim, 390, adap.) - Tupana, daí a pouco, chegou com uma porção de peixes [...]; *Yeperesé aé upisika kururú mirĩ resé, upumbika, umuatiri suwĩ i pũ upé, i irumu umupinima tuixawa arú ruá rupĩ kururú rangawa riíya, [...].* (Amorim, 300, adap.) - Imediatamente ela pegou no sapinho, torceu, juntou seu sangue na mão, com ele pintou no rosto do tuxaua aru uma porção de figuras de sapo, [...]; — *Maã arama taá reputari kaisara?* — *Xukúĩ, aruri tayasú riíya yayuká arama kaisara upé, ti arama uyawáu.* (Rodrigues, 45, adap.) - — Para que você quer um curral? — Aqui está, eu trouxe um bando de porcos para matarmos no curral, para não fugirem.; *tapiira riíya* (Tastevin, 561, adap.) - bando de rezes

2) [hist.] (por extensão:) grupo, partido (Hartt, 323): *Ixé yané riíya kitĩ aikú.* (Hartt, 323, adap.) - Estou do nosso partido (Cabano).

■ Reg. hist.: [Dias [reeia], 569; Hartt [réia, reia], 323, 341; Rodrigues, [reieira [reeia]] 44, [reeia] 45, [reyia] 105; Stradelli [reia, ceia], 472; Amorim, [reyia] 102, 278, 293, 300, 367, 390, 402, [seyia] 181; Tastevin, [sehiya, reiya] 561, [seiya, reiya] 662] • (do tupi e'yíã (t, r, s)) v.: **riiia**, **siiia**². ◆ **iiyasawa (r, s)** [obso.] (s.) **1.** grupo, multidão; **2.** [hist.] geração

iiyara [obso.] (var. **uyara** [hist.]) (lit., *senhor(a) das águas*) (s.) **1**) **IARA**, **UIARA**, mãe-d'água, ente sobrenatural que vive no fundo do rio, às vezes descrito como uma espécie de sereia

2) boto, boto-vermelho, **IARA**, **UIARA**, mamífero cetáceo considerado um ser encantado que tem a faculdade de se transformar em gente {v. tb.: **pirayawara**}

3) [hist.] cobra-grande (Stradelli, 525-6) {o mesmo que: **buyawasú**¹ **1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [y-iara, eiara, oiara] 525, [yiara, oiara] 526; Rodrigues, [ayara] 89, [uauiaara] 109; Hartt (1872) [oiára], 73; Tastevin, [hiyara] 572, [iyara] 623, 711, [uyara, waiiyára, waiiyára] 674, [waúyara] 675; Coudreau [uauayára], 465] ◆ [composta de **íí**, **yara**¹] ◆ **iiyara-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta

iiyara-kaá [hist. adap.] (lit., *folha de iara*) (s.) certo tipo de planta cuja raiz cura as feridas (Tastevin, 1286) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wauyara caa], 1286] ◆ [composta de **iiyara**, **kaá**¹]

iiyasawa (r, s) [obso.] (var. **iiyasá (r, s)**) (s.) **1**) grupo, multidão: *Xukúĩ yané riíyasawa.* - Aqui está o nosso grupo.

2) [hist.] geração (Rodrigues, 106): *[...] perikú rē kurĩ pe riíyasawa.* (Rodrigues, 106, adap.) - [...] ainda tereis a vossa geração.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [riyaçaua], 106] ◆ [der. de **iiya (r, s)**, **-sawa**] v.: **riiyasawa**, **siiyasawa**¹.

íí-yuíri [hist. adap.] (s.) remanso (Dias, 574) {o mesmo que: **íí-yuirisawa**, **íí-yuiyuirisawa**} ■ Reg. hist.: [Dias [é iuêre], 574] ◆ [composta de **íí**, **yuíri**¹] • (do tupi 'y-îebyra ['y + îebyr + -a])

íí-yuirisawa [hist. adap.] (var. **íí-yuirisá** [hist. adap.]) (lit., *recuo da água*) (s.) remanso (AM, PA), contracorrente junto às margens fluviais, decorrente da presença de algum obstáculo (Amorim, 151): *Aintá uyuyatikú ana uikú i ubá irumu kaxiwera íí-yuirisá-pe, mairamé Poronominare uyapí i pindá íí pupé, [...].* (Amorim, 151, adap.) - Eles já estavam flutuando com sua ubá no remanso da cachoeira, quando Poronominare jogou seu anzol na água, [...]. {o mesmo que: **íí-yuíri**, **íí-yuiyuirisawa**} ■ Reg. hist.: [Amorim [yiuyresápe], 151] ◆ [composta de **íí**, **yuirisawa**]

íí-yuiyuirisawa [hist. adap.] (lit., *o ir e vir da água*) (s.) remanso (Stradelli, 283) {o mesmo que: **íí-yuíri**, **íí-yuirisawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [y-iuí-iuíresaua], 283] ◆ [composta de **íí**, **yuiyuirisawa**]

ikawa [hist.] var. de **kawa**⁴ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [icaua], 228, 377; Dias [icáua], 566; Couderau [ikaua], 472; Magalhães [ikáua], 36, 53] ► Compostos nominais: ◆ **ikawa-sendí** [hist.] (s.) vela, lamparina

ikawa-sendí [hist.] (lit., *gordura acesa*) (s.) vela, lamparina (Stradelli, 378) ■ Reg. hist.: [Stradelli [icaua cendi], 378] ◆
[composta de **ikawa**, **endí** (r, s)]

iké (adv.) aqui: *Yasú yayari iké, paraná penasawa upé. (Rondon, 118, adap.)* - Vamos encostar aqui, na curva do rio.; *Ixé yuíri asú akití, iké rē aikú, aramé resarú rē, yasú arama yepewasú, akití yuíri se kirisawa. (Rodrigues, 157, adap.)* - Eu também vou para lá, ainda estou aqui, então espere um pouco, para irmos juntos, é para lá também o meu dormitório.; *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tinha como nós vermos.; [...], *uri ramé mukúisawa, iké kúrí asuantí aé. (Muniz, 82, adap.)* - [...], se ele voltar novamente, aqui o encontrarei.; *Ne resewara yaikú iké. (Amorim, 369)* - Por tua causa estamos aqui. ■ Reg. hist.: [Costa [iké], 191; Rondon [iqué], 118; Tastevin, [ike] 624, [ke, ki] 625; Stradelli [iké], 380; Dias [iqué], 555; Coudreau [iké], 467; Seixas [iqué], 21; Rodrigues, [iqué, ique, iquê] 66, 188, 192, 258, 222, [iqui] 157, [iké] 282; Amorim [iké], 26, 32, 369; Studart [ikê], 36; Sympson [iqué], 87] • (do tupi *iké*) ◆ **ikentu** (adv.) perto (daqui), aqui perto; ◆ **ikewara** (s. e adj.) (o) que é natural daqui, (o) que habita aqui

ikenhuntu [obso.] var. de **ikentu** ■ Reg. hist.: [Costa [ikenhuntu, iké iunto], 191; Magalhães, [ikê nhúnto] 125-6, [ikê nhôte] 239; Rodrigues, [iqui iunto] 23, 153, [iqué nhunto] 79, [iqui nhunto] 80; Stradelli [iké nhunto], 269]

ikente [hist.] var. de **ikentu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ikente], 592; Dias [iquente], 571; Seixas [iquente], 21; Sympson [iquente], 71, 74]

ikentu (var. **ikenhuntu** [obso.]; **ikente** [hist.]) (adv.) perto (daqui), aqui perto: *Ikentu ana kaxuwera. Remaã tíf iké. Paraná turusú retana. (Rodrigues, 117, adap.)* - A cachoeira já está perto. Veja a espuma aqui. O rio está muito cheio. ■ Reg. hist.: [Costa [ikenhuntu, iké iunto], 191; Rondon [iquentu], 117; Tastevin [ikente], 592; Dias [iquente], 571; Seixas [iquente], 21; Magalhães, [ikê nhúnto] 125-6, [ikê nhôte (iunto)] 239; Rodrigues, [iqui iunto] 23, 153, [iqué nhunto] 79, [iqui nhunto] 80; Stradelli [iké nhunto], 269; Sympson [iquente], 71, 74] ◆ [der. de **iké**, **-ntu**]

ikewara (s. e adj.) (o) que é natural daqui, (o) que habita aqui: *Ikewara-itá upurungitá nheengatú rupí.* - Os naturais daqui falam em nheengatu.; *Mira ikewara paá urikú yepé kupixawa piasú, [...]. (Amorim, 275, adap.)* - O povo daqui, contam, tinha uma roça nova, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [ikewara], 624; Stradelli [ikéuára], 380; Amorim, [ikéuara] 87, 275, 338, 423, [iké uara] 370; Rodrigues [iqué uara, iquê uara], 297, 304, 311] ◆ [der. de **iké**, **-wara**]

ikiyú [hist. adap.] (var. **kiú** [hist.]; **kuyú** [hist.]; **ukií** [hist. adap.]; **ukiú** [hist. adap.]; **yakiyú** [hist. adap.]) (s.) grilo, nome comum aos insetos ortópteros da família dos grilídeos (Amorim, 157, 158; Stradelli, 227, 229, 353; Tastevin, 710 [cit. Martius], 712 [cit. Martius], 755 [cit. Montoya]; Miranda, 99) ■ Reg. hist.: [Amorim [ikiyú], 157, 158; Stradelli, [okiin] 229, [iekv] 229, [cuiú] 227, 353; Tastevin, [cuyú] 710, [ikeyu] 712, [ikiyu] 755, [yakiyu] 755; Miranda [quiú, oquiú], 99] • (do tupi *okyíu*)

ikú (v. intr.) 1) estar: [...], *ape paá umaã sumuára kwera uikú waá mukaētawa árupi, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.)* - [...], aí ele viu que era o seu parceiro, já morto, que estava sobre o moquém, [...]; *Uikú amú awá ruka upé. (Magalhães, 95, adap.)* - Ele está na casa de alguém.; *Ne resewara yaikú iké. (Amorim, 369)* - Por tua causa estamos aqui.; *Kwá pusanga yaú mairamé yaikú puruka irũ. (Muniz, 86, adap.)* - Este remédio nós tomamos quando estamos com diarreia. a) (também ocorre como auxiliar, acompanhando verbos — de todas as classes — ou adjetivos em predicados) [segundo um verbo principal com caráter dinâmico (que indica ação, processo etc.), expressa ação ou processo inacabados, em curso ou que se repetem ao longo do tempo, equivalendo geralmente ao português "estar + gerúndio". Quando acompanha verbos principais dotados de caráter estativo (que indicam posição, situação etc.) ou adjetivos, expressa o estado decorrente de uma ação ou processo concluídos, ou então aquilo que não é permanente, mas casual, equivalendo ao português "estar + particípio" ou "estar + adjetivo"]: *Uwatá uikú kaá rupí, usendú tiapú kwayé: Txáu! Txáu! Txáu! [...]. (Magalhães, 247, adap.)* - Ela estava andando pela mata, ouviu um barulho assim: Txáu! Txáu! Txáu! [...]; *Pirá usirirí ã uikú. Te pexari utikanga, ti arã ukáí.* - O peixe já está borbulhando, não deixem secar, para não queimar.; *Iwí urirí uikú. (Hartt, 357, adap.)* - A terra está tremendo.; [...], *amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura. (Amorim, 164, adap.)* - [...], estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele.; *Amixiri aikú se rimbiú. (Hartt, 361, adap.)* - Estou assando a minha comida.; [...] *mairamé umaã wirawasú, uyatikú uikú mirá resé. (Casasnovas, 66, adap.)* - [...] quando viu o gavião, ele estava pendurado no pau.; *Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumã-iwa rupí. (Rodrigues, 241, adap.)* - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira.; *Kamutí teresemu ã uikú. (Hartt, 375, adap.)* - O pote já está cheio.

2) viver: a) (no sentido de:) levar a vida: *Ixé aikú se anama-itá yawé. (Hartt, 339, adap.)* - Eu vivo como meus parentes; *Panhẽ kwá-itá judeo-itá aintá ukwawa mayé aikú se taína pukusawa aintá pitérupi kwá-itá se mira-itá asuí Jerusalém*

kití yuíri. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 26:4, adap.) - Todos os judeus sabem como eu vivi durante a minha infância entre meu povo e também em Jerusalém.; **b)** (no sentido de:) habitar, morar, manter-se: *Kwá yawara-kaapura [...] uikú mirá kwara upé. (Payema, 61, adap.)* - O cachorro-do-mato [...] mantém-se nos buracos dos paus.; *Awá nhaã uikú waá suayana irumu ti upitúú-kwáu. (Magalhães, 220, adap.)* - Quem [é aquele que] mora com seu inimigo não pode ficar tranquilo.; *Aiwã usú ã até mimi, nhaã Kayarí apúrúpi tẽ, ta umbeú waá Tururí Iwitera, ape paá uikú nhaã yuruparí akangaíma, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.)* - Então ele foi até lá, bem à cabeceira do rio Uaupés, que dizem ser a Serra do Tururi, lá morava o jurupari sem cabeça, [...]; *Asuí usú ana uikú arama tetama kití sera Nazaré [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 2:23)* - Então partiu para viver numa cidade chamada Nazaré [...]; *Apekatú aikú tawa suí. (Sympson, 71. adap.)* - Eu moro longe da vila.; *Iké paá kuxiima Tupana uikú ximirikú irumu. (Amorim, 369, adap.)* - Aqui, contam, Tupana morou com sua mulher outrora. {o mesmo que: **murari**}

3) [hist.] ser (Tastevin, 623; Stradelli, 378; Rodrigues, 31): *Umaité úwa tenhuntu, mairamé uikú yepé buya. (Rodrigues, 31, adap.)* - Pensaram que era uma flecha à toa, quando era uma cobra.

4) [hist.] haver, existir (Hartt, 389): *Uikú yepé mã, ti urikú i yuwá, ti urikú setimã [...]. (Hartt, 389, adap.)* - Há uma coisa que não tem pernas nem braços [...].

■ Reg. hist.: [Costa [icú], 191; Tastevin [icú], 623; Coudreau [oikó], 471; Hartt [ikó], 323, 339, 389, 389; Magalhães [ikô], 64, 101, 182, 220, 239; Rodrigues, [icó] 31, 88, 203, 219, 228, 233, 239, 297, [co, có] 228, 292, 319, [ikó] 282; Amorim [iku], 25, 26, 28, 30; Studart [ikô], 35; Stradelli, [icó, icô] 217, 253, 284, 378, [oikô, uicô] 284] • (do tupi ikó) ◆ **ikuntu** (v. intr.) estar ou ficar quieto, tranquilo, sossegado; aquietar-se; tranquilizar-se; ◆ **ikupukú**¹ (v. intr.) 1. demorar, tardar; prolongar-se, avançar (no tempo); 2. [hist.] durar; ◆ **rikú**¹ (v. tr.) 1. ter; 2. tratar, agir de determinado modo com

ikú (t, r, s) [hist. adap.] (s.) 1) costume, hábito, uso, lei (Dias, 561; Stradelli, 343, 497; Seixas, 58; Tastevin, 562, 575, 662, 670; Hartt, 323; Amorim, 25, 29, 34, 90, 362, 446): *Aikú rẽ se ramunha-itá rikú yawé. (Hartt, 322, adap.)* - Eu vivo ainda segundo o costume dos meus avós.; *Wirandé, rekwáu arama se rikú-itá, yasú kurí yatimiári Tapiira Igarapé kití, [...]. (Amorim, 446, adap.)* - Amanhã, para saberes os meus costumes, havemos de ir tinguijar no Igarapé do Tapir, [...]; *aintá rikú (Tastevin, 575, adap.)* - os usos deles {v. tb.: **ikusawa** ({t}, r, s) 1}

2) modo de ser, modo de proceder; conduta; moda (Hartt, 322): *Kwaá ne rikú ti i katú. (Hartt, 322, adap.)* - Esta tua moda não está boa. {v. tb.: **ikusawa** ({t}, r, s) 2}

3) vida (Rodrigues, 281): *Upawa ana tikú puranga, uwiké tikú piasú [...]. (Rodrigues, 281, adap.)* - Acabou a vida boa, entrou a vida nova, [...]. {v. tb.: **ara**⁴, **ikwesawa** (r, s)}

• **ikú-puranga (t, r, s)** [hist. adap.] - 1) bom costume (Stradelli, 497); 2) virtuoso, dado à virtude (Dias, 576; Seixas, 58) // Reg. hist.: [Stradelli [tecô-puranga], 497; Dias [tecopuranga], 576; Seixas [tecô-puranga], 58] // (do tupi ekoporanga (t, r, s))

• **ikú-katú (t, r, s)** [hist. adap.] - honra (Dias, 567) // Reg. hist.: [Dias [cecó catu], 567] // (do tupi ekokatu (t, r, s))

• **ikú-puxí (t, r, s)** [hist. adap.] - mal costume, vício (Stradelli, 497; Tastevin, 662) // Reg. hist.: [Stradelli [tecô-puxí], 497; Tastevin [secu puxí], 662] // (do tupi ekopoxy (t, r, s))

• **ikú-puxisawa ({t}, r, s)** [hist. adap.] - vício, pecado (Dias, 561; Aguiar, 55) // Reg. hist.: [Dias [secó puxi saua], 561; Aguiar [cecúpuxiáua], 55] // (do tupi ekopoxýaba (t, r, s)): [...] *amunhã setá í siku-puxisawa, amaité ramé, anheẽ ramé, amunhã ramé, [...]. (Aguiar, 55, adap.)* - [...] cometi pecado muitas vezes, ao pensar, ao dizer, ao fazer, [...].

• **ikú-aíwa (t, r, s)** [hist. adap.] - crime, mau hábito, vício (Stradelli, 497) // Reg. hist.: [Stradelli [tecô-ayua], 497] // (do tupi ekoaíba (t, r, s))

• **ikú-aingaipawa (t, r, s)** [hist. adap.] - pecado (Stradelli, 497) // Reg. hist.: [Stradelli [tecô angaipaua], 497] // (do tupi ekoangaipaba (t, r, s))

■ Reg. hist.: [Dias [tecó], 561; Stradelli, [cecô, cecu] 343, [tecô, recô, secô] 497; Seixas [tecó], 58; Tastevin, [recu] 575, [secú] 662, [tecú, secú, recú] 562, 670; Hartt [rekó], 322, 323; Amorim, [seku] 25, 29, 34, 362, [siku] 90, [reku] 446; Rodrigues [tekó, tecó], 281] • (do tupi ekó (t, r, s)) v.: **rikú**², **sikú**, **tikú**³. ◆ **ikusawa** ({t}, r, s) (s.) 1. costume, uso, hábito, lei; cultura, hábitos e valores culturais; 2. modo de ser, modo de proceder; conduta; índole

ikúí [hist.] var. de **rekúí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [icoi], 378; Tastevin [icoi], 615; Rodrigues, [icó, i có] 56, 84, 188, [i cu, icu] 84, 164; Sympson, [icúen] 57, [icuim] 68]

ikuntu (v. intr.) estar ou ficar quieto, tranquilo, sossegado; aquietar-se; tranquilizar-se: *Yasú yayenú, yasarú tapiira u suasú. Yakirirí! Yaikuntu! (Rondon, 120, adap.)* - Vamos nos deitar e esperar anta ou veado. Fiquemos calados! Fiquemos quietos!; [...] *asuí upaka Jesus, asuí umpitúú iwitú, gapenú yuíri, asuí aintá upitúú ana, asuí paraná uikuntu ana. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 8:24, adap.)* - [...] e Jesus acordou e aplacou o vento e as ondas, e eles cessaram, e o rio aquietou-se.; *Suasú uikuntu uruyari resé setimã resé. (Magalhães, 188, adap.)* - O veado estava tranquilo por fiar-se em suas

pernas. [contexto: preparação para a corrida do veado com o jabuti] ■ Reg. hist.: [Costa [cuim iunto], 206; Rondon [iconito], 120; Seixas, [icointe] 19, [icuenta] 63; Hartt [ikoñunte], 346; Magalhães [ikuênte], 188; Rodrigues [icó iunto], 201; Amorim [ikunhunto], 233; Stradelli [icô-nhunto, icô-nhotem], 378] ♦ [der. de **ikú**, **-ntu**] • (do tupi *ikonhote*) ♦ **muikuntu** (v. tr.) fazer sossegar, aquietar

ikupukú¹ (v. intr.) **1)** demorar, tardar; prolongar-se, avançar (no tempo): *Ariré paá i manha umaã aintá uikupukú, usú aintá rakakwera usikari arama aintá.* (Rodrigues, 124-5, adap.) - Depois, dizem que sua mãe viu que eles demoravam, foi atrás deles para procurá-los.; *Marama reikupukú?* (Stradelli, 378, adap.) - Por que demoras?; [...] *asuí uikupukú upurungitá aintá irumu até pituna-pitérupi.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:7, adap.) - [...] e prolongou-se conversando com eles até à meia-noite. {v. tb.: **ikupukú² 1**}

2) [hist.] durar (Dias, 562; Hartt, 352): *Kwaá mirá uikupukú muíri akayú pura.* (Hartt, 352, adap.) - Este pau dura muitos anos completos.

■ Reg. hist.: [Costa [uicúpucú], 211; Stradelli [icô-pucu], 378; Dias [icupucú], 562; Seixas [icupucú], 19; Hartt, [ikó pukú] 352, [arekó pokú] 352; Magalhães, [ikó pucú, ikô pucú] 187, 276; Rodrigues [icopocó], 124] ♦ [composto de **ikú**, **pukú**] • (do tupi *ikopuku*) ♦ **muikupukú** (v. tr.) fazer demorar, fazer tardar; fazer prolongar-se ou avançar (no tempo)

ikupukú² (var. **kupukú**) **1)** (v. 3ª cl.) demorar, tardar, prolongar-se, avançar (no tempo): *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaúkaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siiya kariwa tipitinga mirí waá-itá.* (Casasnovas, 72-3, adap.) - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.; *Yamanduári yaxari [...] "yusaaaara", mairamé yusara ikupukú.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Decidimos deixar [...] "yusaaaara" (coceira), quando a coceira prolonga-se. [contexto: decisões acerca da reelaboração escrita de narrativas orais] {v. tb.: **ikupukú¹ 1**}

2) (adv.) demoradamente, prolongadamente, avançando no tempo; com demora, com atraso: *Te resarú ikupukú resikari arama yané Kristu.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.) - Não espere demoradamente para procurar nosso Cristo.; *Yamanduári yaxari [...] "usuáaaaa", mairamé uwatá usú kupukú.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Decidimos deixar [...] "usuáaaaa" (foi-se), quando [a personagem] ia andando prolongadamente. [contexto: decisões acerca da reelaboração escrita de narrativas orais]; *Ti mã resé usika kupukú.* - Não há problema em chegar com demora. [contexto: sobre o envio de uma encomenda]

• **ikupukú xinga** ou **kupukú xinga** - após algum tempo, passado algum tempo, dali a pouco, daí a pouco // Reg. hist.: [Magalhães [cupucú xingante], 202]: *Ikupukú xinga paá, uwapika paá nhaã aí tuyué.* (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - Passado algum tempo, sentou-se o velho preguiça.; [...], *ape paá kupukú xinga paá usika nhaã tukura mirí, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - [...], dali a pouco chegou o pequeno gafanhoto, [...]; **Kupukú xingantu mikura usika aape, [...].** (Magalhães, 202, adap.) - Dali a pouco a mucura chegou lá, [...]; **Ikupukú xinga uwatá, uwasemu [...].** (Casasnovas, 70, adap.) - Após algum tempo andando, encontrou [o jabuti] [...].

• **ikupukú riré** ou **kupukú riré** - após algum tempo, passado algum tempo, dali a pouco, daí a pouco // Reg. hist.: [Tastevin [cupucu riri], 617; Rodrigues [copocó ariri], 24, 41, 102]: *Asuí, kupukú riré, unheẽ yuúri: — Ah, se rimiarirú, se yumasí!* (Rodrigues, 24, adap.) - Depois, dali a pouco, disse também: — Ah, meu neto, estou com fome!; **Kupukú riré ana, usú ana kaá kití.** (Rodrigues, 41, adap.) - Passado algum tempo, foi para a mata.; **Kupukú riré, uyúri usika i maraári tiana, [...].** (Muniz, 82, adap.) - Passado algum tempo, chegou de volta muito cansado, [...].

• **nẽ ikupukú** ou **nẽ kupukú** - não tardou, sem demora, sem delonga, logo, dali a pouco // Reg. hist.: [Rodrigues [ne copocó], 31, 180, 192]: **Nẽ kupukú aintá uri wana murakí suí, [...].** (Rodrigues, 180, adap.) - Sem demora eles já vieram do trabalho, [...]; **Nẽ kupukú uyukwáu pirá, Tukunaré Ramunha, i xupé.** (Rodrigues, 192, adap.) - Não tardou a aparecer o peixe, o Avô do Tucunaré, para ele.; **Nẽ kupukú uri yepé pirá sera waá mandubé.** (Muniz, 77, adap.) - Logo veio um peixe chamado mandubé.

• **NOTA ETIMOLÓGICA E GRAMATICAL:** esse termo parece provir, na realidade, do verbo **ikupukú** (v. **ikupukú¹**) conjugado na terceira pessoa (**uikupukú**), que foi sofrendo, na fala, aférese da(s) vogal(is) inicial(is).

■ Reg. hist.: [Tastevin [cupucú], 617; Stradelli [cupucu], 356; Rodrigues, [copocó] 24, 31, 102, 153, 157, 180, 192, [i icopocó] 249; Magalhães [cupucú], 202] • (do tupi *ikopuku*)

ikuré [hist.] (var. **kuré²** [hist.]) (s.) porco doméstico (Stradelli, 272, 378) {v. tb.: **kuri**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [curé] 272, [icuré] 378] • (provavelmente da LGA do séc. 18 **ikuré** (DPB [icúré], 12; VPB [o açuré], 15), *anta*; e/ou do tupi **kuré**, palavra empregada para chamar os porcos domésticos)

ikusawa ({t}, r, s) (var. **ikusá** (r, s)) (s.) **1)** costume, uso, hábito, lei; cultura, hábitos e valores culturais: *Nhaãsé indé rekwawa puranga aintá rikusawa kwá-itá judeo-itá, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 26:3, adap.) - Porque tu

conheces bem os costumes dos judeus, [...]; *Mukûi yasí ana aikwé ixé amã se anga rupí mira urikú waá sikusawa puxí uyupiri uikú kwá paraná. (Amorim, 311, adap.)* - Já duas luas há que eu vejo por meio da minha alma que gente que tem costume ruim está subindo este rio.; *Se paya, yané rikusawa umundú yandé yamaã teité kunhã-itá supé, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Meu pai, nossa lei nos manda ter dó das mulheres, [...]. {v. tb.: **ikú (t, r, s) 1**}

2) modo de ser, modo de proceder; conduta; índole: *Puranga sikusawa.* - Sua índole é boa (ou, por outras palavras, "ele é bom", "ele é honesto" etc.). {v. tb.: **ikú (t, r, s) 2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin, [recusawa] 618, [secusawa] 662; Amorim, [rekusaua] 98, 99, [sekusaua] 311, 312, 314, 316, 318, 448; Stradelli [tecôsáua, tecosaua], 194, 497] ♦ [der. de **ikú (t, r, s), -sawa**] v.: **rikusawa**², **sikusawa**, **tikusawa**. ♦ **tupana-rikusawa** [hist. adap.] (s.) bem-aventurança

ikuyara (r, s)¹ 1 (*posp.*) em substituição a; em lugar de, em vez de; em troca de; em pagamento de: *Pukudana, muíri awa rerikú ne akanga upé, muíri yuúri mira umanú kurí ne ara rikuyara. (Amorim, 26, adap.)* - Pacudana, quanto cabelo tu tens na cabeça, tanta gente também há de morrer em troca da tua vida.; *Te rexari ukanhemu kwá yané tawa, mamé asasá surí se ara, mamé yuúri axari indé se rikuyara. (Amorim, 34, adap.)* - Não deixa desaparecer esta nossa aldeia, onde passei alegremente minha vida, onde também te deixo em meu lugar.; *Reruri ixé arama maniáka makaxera rikuyara. (Magalhães, 109, adap.)* - Você me trouxe mandioca em vez de macaxeira.; *Maã taá remeê ixé arama sikuyara? (Magalhães, 239, adap.)* - O que tu me dás em pagamento [disso]?; *Sikuyara upitá yané irumu, umanhana arama yandé, yepé kurumiwasú uyusenúí waá Sam. (Amorim, 289, adap.)* - Em seu lugar ficou conosco, para nos vigiar, um moço que se chamava Sam.

2) (*posp.*) em sucessão a, depois de, na sequência de (fal. de seres ou objetos): *Aité kwá se mbira waimisawa, sikuyara arikú nhaã ukiri waá.* - Esta é minha filha primogênita, depois dela eu tive aquela que está dormindo.; [...] *se rikuyara usika Antônio. (Magalhães, 132, adap.)* - [...] depois de mim chegou o Antônio.

3) (*conj.*) [hist.] em vez de (Magalhães, 83, 84, 109): *Repurakí rikuyara, reyumusarái reikú (Magalhães, 83, adap.)* - Em vez de trabalhar, você está brincando.; *Ayumbué, ayumusarái rikuyara. (Magalhães, 83, adap.)* - Eu aprendo, em vez de brincar.

■ Reg. hist.: [Costa [cecuíara, recuáira], 183; Hartt [rekuyára], 372; Magalhães [recuáira], 83, 84, 109, 132, 239; Rodrigues, [recoiara] 60, [recuáira] 105, [ce cuiara] 139, [ricuáira] 241; Amorim, [rekuiara] 26, 28, 34, [sekuíara] 34, 161, 163, 289; Aguiar [recuáira], 77; Studart [recuáira], 35] • (do tupi *ekobîara (t, r, s)*) v.: **rikuyara**¹, **sikuyara**¹.

ikuyara (r, s)² (s.) 1 troca, troco, o que é dado em troca; pagamento; (por extensão:) preço, valor, quantia paga: **a)** [o determinante é o objeto da troca ou do pagamento]: *Nhaãsé nê yepé aintá pitérupi uwatari i xupé i maã, nhaãsé muíri kwá-itá urikú waá-itá aintá kupixawa, aintá ruka yuúri, aintá uvenderi aintá, asuí aintá urasú sikuyara. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 4:34, adap.)* - Pois nenhum dentre eles tinha falta de bens, porque todos os que tinham roças e casas venderam-nas e levaram o preço disso.; *Marã taá yuruparí umuteresemu ne piá [...] reyumimi arama indé arama ne kupixawa rikuyara suiwara? (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 5:3)* - Por que encheu Satanás o teu coração [...] para que escondesse para ti uma parte do preço da tua roça?; **b)** [hist.] [o determinante é o possuidor do troco ou do pagamento] (Stradelli, 323): *Aramé remeê se rikuyara. (Stradelli, 323, adap.)* - Então dá-me o meu troco.

2) [hist.] (por extensão:) dinheiro [geralmente em forma absoluta com o prefixo s-] (Magalhães, 22, 94, 108, 114): *Rekwáu será repapari sikuyara? (Magalhães, 114, adap.)* - Você sabe contar dinheiro?

■ Reg. hist.: [Magalhães, [cecuíara, cêcuíara, ce cuiára, cê cuiára] 22, 94, 105, 108, 114, [recuáira] 105, 177; Stradelli, [cecuíara] 263, [recuáira] 323] • (do tupi *ekobîara (t, r, s)*) v.: **rikuyara**², **sikuyara**². ♦ **kariwa-rikuyara** [hist. adap.] (s.) dinheiro; ♦ **musikuyara** [hist. adap.] (v. tr.: **1.** trocar, substituir, mudar; **2.** permutar, dar em troca, pagar

ikwara ({t}, r, x) (s.) ânus, cu: *Poronominari unheê aramé: — Reputari ramé, amukaturú indé. Amunhã ne rikwara, ne ruáya, ameê kirimbasa indé arama. Tamandú paá usuaxara yeperesé: — Aputari. (Amorim, 168, adap.)* - Poronominare disse então: — Se tu quiseses, eu te concerto. Faço teu ânus, teu rabo, dou-te força. O tamandú respondeu imediatamente: — Eu quero.; [...], *umundéu ana i apekú i pupé. Yautí uyuíka xikwara. Mikura usasemu: — Rexari se apekú, yautí! (Magalhães, 203, adap.)* - [...], introduziu sua língua nele. O jabuti apertou seu ânus. A mucura gritou: — Solta minha língua, jabuti! ■ Reg. hist.: [Seixas [xicuára], 65; Tastevin, [xi-cuara, ri-cuara] 665, [ticuára, xicuára] 671, [xicuára] 677; Magalhães, [xiquára, riquára] 202, [xi quára, riquára] 203; Stradelli, [xicuara, ricuara] 162, [ticuara, ricuara, cicuara] 499, [xicuara, ricuara, ticuara] 521; Amorim [rikuara], 168; Rodrigues (1894) [chikuara], 11] • (do tupi *eikûara (t, r, s)*) v.: **rikwara**, **tikwara**¹, **xikwara**. ♦ **buyawasú-rikwara** [hist. adap.] (s.) nome de um casulo que usam para fumegar-se e livrar-se da enxaqueca

ikwé (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) (estar) vivo: *Aintá umunhã ramé kwayé sikwé ramé rē kwá mirá, maita maã aintá umunhã tikanga ramé ana kurí aé?* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:31, adap.) - Se eles fazem isso quando a árvore ainda está viva, como farão porventura quando ela já estiver seca?; *Arikú yepé se kiwira sikwé waá.* (Hartt, 371, adap.) - Tenho um irmão que está vivo.; *Pemaã, aputari kunhamukú sikwé.* (Stradelli, 348, adap.) - Olhai, quero a moça viva.; *Ti ramé maã anheẽ ayuká arama siya mira se raíra ara rikuyara, axari maã kuíri ne rikwé.* (Amorim, 27, adap.) - Se eu não tivesse dito que havia de matar muita gente em troca da vida de meu filho, eu agora te deixaria vivo. ■ Reg. hist.: [Costa [requé], 207; Dias, [se coén] 565, [cecoên] 576; Marcoy [sequê], 444; Tastevin [secue, recue], 662; Hartt [sekouecé], 371; Amorim, [sekué] 28, 33, 153, 169, 331, [sekuhé] 219, [osekué] 32, 33; Stradelli, [cecué] 307, 343, [cicué] 307, 343, 348] • (do tupi ekobé (r, s)) v.: **rikwé, sikwé.** ♦ **ikwesawa (r, s)** (s.) vida; ♦ **kaá-sikwé** [hist.] (s.) sensitiva, planta do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas; ♦ **musikwé** (v. tr.) dar vida a, tornar vivo, animar; reviver, ressuscitar, reanimar

ikwera (t, r, t) [hist. adap.] (s.) suco extraído (de algo) (Hartt, 314) ■ Reg. hist.: [Hartt [rykuéra, tykuéra], 314] • (do tupi ypûera (t, r, t)) v.: **rikwera, tikwera**². ♦ **kambí-rikwera** [hist. adap.] (s.) leite; ♦ **mirá-tikwera** [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore venenosa

ikwesawa (r, s) (s.) vida: *Yawé arasú aikú se rikwesawa awatá waá rupí.* (excerto da canção "A profecia do pajé", do grupo Marupiará) - Assim estou levando minha vida por onde quer que eu ande.; *Sikwesawa uikú i irumu, asuí kwá sikwesawa aité apigawa turí.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 1:4) - A vida estava com ele, e a vida era a luz dos homens. {v. tb.: **ara**⁴, **ikú** (t, r, s) 3} ■ Reg. hist.: [Costa [requeçaua], 207; Tastevin [secuesawa, recuesawa], 662; Stradelli [cicuésáua], 306, 348] ♦ [der. de **ikwé (r, s), -sawa**]

-ima (var. **-ema** [hist.]) 1) sem; privado de, desprovido de: *Se ramunha, maã taá remunhã reikú iké, kwá ipawa mirí pirá-ima pupé?* (Amorim, 158, adap.) - Meu avô, o que estás fazendo aqui, dentro desse laguinho sem peixe?; *Musapiri apigawa, [...], mukú ximirikú-ima, yepé mendasara [...].* (Rodrigues, 227, adap.) - Três homens, [...], dois sem esposa, um casado [...]; *Aé ti umbaú pirá kiinha-ima.* - Ele não come peixe sem pimenta.; [...], *Iauhixa uwari ara-ima iwí-pe.* (Amorim, 29, adap.) - [...], Iauhixa caiu sem vida no chão.; *Aresé i akanga sawa-ima upitá panhẽ ara upé.* (Magalhães, 236, adap.) - Por isso sua cabeça ficou depenada [lit., sem penas] para sempre.; *Mukú yasi riré paá Kukuhi usika i tawa upé ximirikú-ima, Adana-ima.* (Amorim, 318, adap.) - Depois de duas luas, contam, Kukuhi chegou à sua aldeia sem suas esposas, sem Adana. {v. tb.: **suf**¹ 7}

2) (forma o antônimo de adjetivos, advérbios e verbos das 2ª e 3ª classes): **tipí** > **tipiima** - fundo > raso; **iwású** > **iwasuíma** - difícil > fácil; **sé** > **seíma** - saboroso > insosso; **uyí** > **uyiima** - cozido > cru

■ Reg. hist.: [Tastevin, [hima] 586, 594, [ima] 621; Costa [ima], 191; Stradelli [yma], 526; Dias [ema], 574; Seixas [ema], 14; Magalhães [ima], 236; Rodrigues, [yma] 108, 278, [ima] 227; Amorim [yma], 26, 29, 158, 447; Sympson [ima], 67] • (do tupi e'yma [-e'ym + -a]) ♦ **mingauíma** [hist. adap.] (s.) certo tipo de formiga

imawa (r, s) [hist.] var. de **imbawa (r, s)** ■ Reg. hist.: [Tastevin [rimawa], 662, 664; Hartt, [rimáua] 343, 371, [rymáua] 347; Rodrigues [rimaua], 323]

imbawa (r, s) (var. **emawa (r, s)** [hist.]; **imawa (r, s)** [hist.]) (s.) **MUMBAVO, XERIMBABO**, qualquer animal manso que o homem cria ou o animal que ele amansa; animal doméstico, animal caseiro; criação, animal de estimação: *kwá yawara mirí ti será ne rimbawa?* (Hartt, 343, adap.) - Esse cachorrinho não é teu [animal de estimação]?; *Renheẽ se mú supé uyuuka arama arara raíra ne rimbawa arama* (Rodrigues, 197, adap.) - Diga ao meu irmão para tirar um filhote de arara para tu criares [lit. "[...] para ser tua criação"].; *Se rimbawa, mira ramé maã indé, indé ti maã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu maã reyuuka meyú ambaú arama* (Amorim, 30, adap.) - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não deixarias eu morrer [de fome], poderias ir buscar beiju para eu comer. {o mesmo que: **minbawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [rimbawa, remimbawa] 562, [semawa] 662, [rimawa] 662, 664; Hartt, [rimáua] 343, 371, [rymáua] 347, [remáua] 371; Magalhães [rimbáu], 21; Rodrigues, [rimbaua] 197, 303, 322, 330, 331, 332, [remá] 259, [rimbau, rimbáu] 306, [rimaua] 323, [rembaua] 333; Amorim [rimbaua], 30; Stradelli [cerimbaua], 194] • (do tupi eimbaba (t, r, s))

imbé [hist.] var. de **wambé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [imbé], 380; Tastevin [imbé], 712]

imbiú (t, r, x) (var. **embiú (t, r, s/x)** [hist.]; **emiú (t, r, s/x)** [hist.]; **imiú (t, r, x)** [hist.]) (s.) alimento, comida: *Poronominari upurandú: — Marupí taá kuité indé remburi timbiú reú waá? Tamanduá usuaxara: — Se yurú rupí tẽ.* (Amorim, 168, adap.) - Poronominare perguntou: — Mas por onde tu expeles a comida que comes? O tamanduá respondeu: — Pela minha boca mesmo.; *Amixiri aikú se rimbiú.* (Hartt, 361, adap.) - Estou assando a minha comida.; *Remusakú timbiú!*

(Seixas, 30, adap.) - Aqueita a comida!; *Ti uú ximbiú.* (Cruz, 137) - Não comeu sua comida.; *Se rimiarirú-itá, penhẽ ayupúú ã, kuíri pesú ã, ti ã kurí marã penhẽ arã timbiú.* (Casasnovas, 80, adap.) - Minhas netas, eu já as alimentei, agora vão, não terão mais necessidade de comida. ■ Reg. hist.: [Costa [ximbiú], 213; Dias [timiú], 561; Coudreau [timiú, témbiú], 465; Seixas [timium, timiú], 59; Tastevin [semiú, remiú, rimiú], 663; Hartt, [timiú] 338, [rimiú] 361, 383, [ximiú] 389; Magalhães, [timiú] 35, [remiú] 142, [temiú] 176, 275; Rodrigues, [remiú, remiu, remiú] 45, 122, 223, 224, 282, 283, 290, 306, [remium] 139, [chii miú] 147, [che miú] 203, [timiu] 289; Amorim, [rembiú] 26, 103, 158, [tembiu, tembiú] 153, 168, 390, [sembiú] 158, [xembiú] 447; Stradelli [tembiú, temiú], 158, 190, 498; Studart [timiú], 36] • (do tupi embi'u (t, r, s)) v.: **rimbiú, timbiú, ximbiú.** ♦ **imbiú-munhangara (t, r, x)** (s.) cozinheiro; ♦ **wanana-rimbiú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **wirá-mirí-rimbiú** (s.) certo tipo de árvore utilizada na confecção de vassouras

imbiú-munhangara (t, r, x) (lit., *fazedor de comida*) (s.) cozinheiro ■ Reg. hist.: [Stradelli [temiú-munhangara], 194, 498; Rodrigues [timiu monhangara], 289; Magalhães [timiú munhangára], 35; Couderau [tumiúmunhangara], 470] ♦ [composta de **imbiú (t, r, x), munhangara**] v.: **rimbiú-munhangara, timbiú-munhangara, ximbiú-munhangara.**

imbiwa ({t}, r, s) var. de **embiiwa ({t}, r, s)**

imbú [hist.] var. de **umbú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [imbu], 380; Tastevin [imbú], 712]

imbú-rana [hist.] var. de **umbú-rana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [imburana], 380; Tastevin [imburana], 712]

imiára (r, s/x) (var. **emiára (r, s/x)** [hist.]) (s.) **EMBIARA**, qualquer presa; caça; aquilo que se apanha na caça, na pesca etc.: *Ta uyeréu yawaraté anhũ mairamé ta usú ta usikari ta rimiára ta umbau arã.* (Casasnovas, 86, adap.) - Se transformavam em onça apenas quando iam atrás de caça para comer.; *Indé nhũ rekwáu reyuká ne rimiára kwá uíwa irumu.* (Rodrigues, 29, adap.) - Só tu sabes matar tua caça com esta flecha.; *Asú ana asikari ayapí se rimiára arã.* (verso da canção "karumbé", do grupo Marupiará) - Fui em busca de atirar em caça.; [...], *ururi ximiára mirí-itá: akutí, paka, tatí, inambú.* (Magalhães, 224, adap.) - [...], trouxe caças pequenas: cutia, paca, tatu e inambu.; *Aramé yasú yamanhana mayé uyuká ximiára.* (Rodrigues, 29, adap.) - Então vamos espiar como ele mata a sua caça.; *Ximirikú unheẽ i piá-pe: — Maita kwá se mena uwasemu ximiára pituna ramé?* (Rodrigues, 73, adap.) - Sua mulher disse consigo mesma: — Como este meu marido achou caça à noite?; [...] *aintá umaã paá wirawasú, usú ramé usikari ximiára, ukarãĩ rẽ wirarí-iwa, ariré kuité usú usikari ximiára, kutara uyuká.* (Rodrigues, 263, adap.) - [...], eles viram, contam, que o gavião, quando ia em busca de sua presa, arranhava antes o "pé de curare", depois ia em busca de sua presa e a matava depressa. {o mesmo que: **embiára, emiára (t, r), [t]**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [semiara, remiara, **embiara**], 633; Hartt [semiára], 340; Magalhães, [**iximiára**] 184, [remiára] 186, 275, [ximiára] 224, 230, 233, 235, 273; Rodrigues, [rembiara] 28, [chemiara, che miara] 37, 73, 263, 265, [re miara] 46, [remiara] 43, 67, 77; Stradelli [embiara], 190, 363; Amorim, [remiara] 180, 476, [semiara] 180, [xemiara] 391, 446, 476] • (do tupi (e)mbiara (r, s)) v.: **rimiára, simiára, ximiára.** ♦ **siusí-rimiára** [hist. adap.] (s.) certo tipo de gusano que parasita os pedúnculos das ubás (cana-do-rio)

imiarirú ({t}, r, x) (var. **emiarerú (t, r, s)** [hist.]) (s.) **1)** neto, neta: *Rewiyé, se remiarirú, kurũ amundũ tukandira.* (Magalhães, 273, adap.) - Desce, meu neto, senão eu mando tocandira.; — *Maã taá remunhã, se aría? — Akitika se maniáka, se rimiarirú-itá.* (Rodrigues, 79, adap.) - — O que está fazendo, minha avó? — Estou ralando minha mandioca, meus netos.; *Asú Jesus unheẽ aintá supé: — Abraão rimiarirú-itá ramé maã penhẽ, pemunhã maã mayé Abraão umunhã waá yawé.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:39, adap.) - E Jesus disse-lhes: — Se fôsseis netos de Abraão, vós faríeis como fez Abraão.

2) (por extensão:) descendente: [...] *amusüya kurí ne rimiarirú-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Hebreus 6:14, adap.) - [...] eu multiplicarei os teus descendentes.

■ Reg. hist.: [Costa [rimirirú], 207; Dias [ximiarirúm], 569; Seixas [ximiarerum], 65; Tastevin, [temiareru, remiareru] 562, [temiareru, rimiarerú, semiarerú] 670; Magalhães, [temiárerú] 135, [remiárerú, remiarerú] 272, 273, 278; Rodrigues, [remiareru] 23, 49, 90 237, 268, [che meriareru] 79, 169, [che meriauru] 169, [temiareron] 258; Stradelli [remiareru, cemiareru, temiareru], 472; Amorim [semiariuru, remiaruru], 179, 180] • (do tupi emiarirõ (t, r, s)) v.: **rimiarirú, timiarirú, ximiarirú.**

imiasú (r, s) [hist.] (s.) escravo (Costa, 184, 225; Stradelli, 348) {o mesmo que: **emiasúa (t, r, [s]), miasúa 1**} ■ Reg. hist.: [Costa, [cimiaçú] 184, [rimiaçú] 225; Stradelli [cimiasu], 348] • (do tupi (e)miaûsuba (r, s))

imira (r, x) [hist. adap.] (var. **emira (r, s)** [hist.]) (s.) resto, sobra (Tastevin, 662; Stradelli, 345) {o mesmo que: **imirera (r, x)**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [semira, remira], 662; Stradelli [cemira], 345] • (do tupi embyra (t, r, s)) v.: **rimira, ximira.**

imirera (r, x) (var. **emirera (r, s)** [hist.]) (s.) resto, sobra; o restante: [...] *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe.* (Rodrigues, 196, adap.) - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito.;

Masarikado usú wapuĩ-iwa anga kití, ape uyupirú upitera arara uú waá rimirera. (Amorim, 391, adap.) - Massaricado foi para a sombra do apuizeiro, aí começou a chupar o resto do que as araras comiam.; *Aé umundú yeperesé itakwara kití panhē i maã-ità rimirera, ti arama suayana-ità umunhã amú aintá yawé* (Amorim, 31, adap.) - Ele mandou imediatamente para a gruta todo o resto das suas coisas, para seus inimigos não fazerem outras iguais. {o mesmo que: imira (r, x)} ■ Reg. hist.: [Costa [remirêra], 207; Dias [semerêra], 574; Rodrigues, [remerera] 73, 196, [re merêra] 249; Amorim, [remirera] 30, [remyera] 31, 56, 391, 459, [semirera] 179; Stradelli [remirera, cemirera], 284, 472] • (do tupi embyrũera (t, r, s) ou emyrũera (t, r, s)) v.: **rimirera, ximirera**.

imirikú (r, x) (s.) esposa, mulher: *Amunhã aikú yepé papera amundú arama se rimirikú supé.* (Hartt, 380, adap.) -

Estou escrevendo uma carta para mandar à minha esposa.; *Waimĩ-ità paá asuí taína-ità ta rimirikú-ità yúfri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe.* (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; *Arasú-putari se rimirikú se irũ, umunhã arama pirakuĩ.* (Hartt, 384, adap.) - Quero levar minha esposa comigo, para fazer piracuí.; *Apigawa uxari ximirikú tawa upé.* (Hartt, 324, adap.) - O homem deixou sua mulher na vila.; *Yawé aintá ambéu kuxiima, awá uputari umuyúri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyúri waá rupiára aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31) - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento apropriado para a devolução.

• **rimirikú kwera, ximirikú kwera** - 1) ex-mulher; 2) viúva // Reg. hist.: [Dias [remericoquera], 576; Stradelli [remiricô-cuera] 307, 472; Seixas [rêmirico-cuera], 50]

• **rimirikú arama, ximirikú arama** - noiva // Reg. hist.: [Dias [remirico ráma], 570; Stradelli [remiricô-arama], 258, 472]

• **taíra rimirikú, raíra rimirikú** (lit., *esposa do filho*) - nora (de h.) // Reg. hist.: [Costa [rahira rimiricú], 236; Stradelli [rayra-remiricô], 258]

• **membira rimirikú** (lit., *esposa do filho*) - nora (de m.) // Reg. hist.: [Stradelli [remyra-remiricô memyra-remiricô], 258]

■ Reg. hist.: [Costa, [rimiricú] 207, [ximiricú] 213; Dias [remiricô], 569; Coudreau [xemerico], 468; Marcoy [chimirico], 444; Seixas [rêmiricô, ximiricô], 50; Tastevin, [ximiricu, rimiricu] 562, [semiricú, ximiricú, rimiricú] 663; Stradelli, [cemerico, remericô] 344, [remiricô, cemiricô] 472; Hartt, [ximirikó] 324, [remirikó] 373, 380, [rimirikó] 374; Magalhães, [remirecô] 266, [ximirêcô, ximirecô] 267, [xemerico] 277; Rodrigues, [remirecô] 28, 257, [che miricó, chemiricó] 37, 39, [chemiricó, che mericó] 71, 167, 265, 180, 197, 249, [cemerico] 257; Amorim, [emireku] 25, [remireku] 25, 29, [xemireku] 26, 28, 447, [xemireko] 28, [semireku] 156; Sympson, [chemiricu] 67, [riméricú, ximericú] 87] • (do tupi emirekó (t, r, s)) v.: **rimirikú, ximirikú**. ♦ **imirikú-putasawa (r, x)** [hist. adap.] (s.) noiva

imirikú-putasawa (r, x) [hist. adap.] (var. **imirikú-putawa (r, x)** [hist. adap.]) (s.) noiva (Rodrigues, 211; Stradelli,

258): *Yasí kuxiima kurasí rimirikú-putasawa, umendari-putari wana aintá.* (Rodrigues, 211, adap.) - A Lua antigamente era noiva do Sol, eles já queriam se casar. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [remericó potaçaua remericó potaçaua], 211; Stradelli [remiricô-putaua], 258] ♦ [composta de **imirikú (r, x)**] • (do tupi emirekó (t, r, s) + potasaba, através da LGA do séc. 18 emirekó-potasaba (t, r, s) ou emirekó-potasaũa (t, r, s) (DPB, 37; DPL, 165)) v.: **rimirikú-putasawa, ximirikú-putasawa**.

imirikú-putawa (r, x) [hist. adap.] var. de **imirikú-putasawa (r, x)** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [remiricô-putaua], 258]

imiú (t, r, x) [hist.] var. de **imbiú (t, r, x)** ■ Reg. hist.: [Dias [timiú], 561; Coudreau [timiú], 465; Seixas [timium, timiú], 59; Tastevin [rimiú], 663; Hartt, [timiú] 338, [rimiú] 361, 383, [ximiú] 389; Magalhães [timiú], 35; Rodrigues, [chii miú] 147, [timiú] 289; Studart [timiú], 36]

imú [hist.] var. de **amú**⁴ [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [imú], 331, 354; Rodrigues [i mu], 258, (312?)]

imutara (r, s) (var. **emimutara (r, s)** [hist.]) (s.) 1) vontade: *Ti amunhã-kwáu ne rimutara.* (Stradelli, 472, adap.) -

Não posso fazer a tua vontade.; *Remeẽ yandé arama iwaka, mamé reikú, ne rimutara yamunhã yaikú iké iwí-pe.* (Rodrigues, 282, adap.) - Dá-nos o céu, onde estás, a tua vontade estamos fazendo aqui na terra.; [...] *repitá kurí apigawa rimutara wírupi, aé kurí ne yara.* (Aguar, 85, adap.) - [...] ficarás sujeita à vontade do homem, ele será teu senhor.

2) [hist.] (por extensão:) ordem (Costa, 207; Stradelli, 472)

• **rimutara (rupí), simutara (rupí)** [obs.: a posp. rupí, na atualidade, é geralmente suprimida nessa locução] - 1) voluntariamente, por vontade própria, de moto próprio, espontaneamente; 2) (por extensão:) sozinho, por conta própria, por si mesmo, sem qualquer ajuda ou intervenção // Reg. hist.: [Seixas [cemotára-rupi], 10; Stradelli [cemimutara rupi], 345]: *Ti awá uxari amanú, ma se rimutara axari aintá uyuká ixé.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 10:18) - Ninguém provoca a minha morte, mas espontaneamente eu deixo que me matem.; [...] *kwá taíra ti upuderi umunhã simutara, anhunté umunhã kwá umaã waá i paya umunhã, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 5:19) - [...] o filho não pode fazer [nada] por si mesmo, faz apenas o que vê o pai fazer, [...]; *Ti manungara amunhã se rimutara, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 5:30) - Eu não faço nada por mim mesmo, [...]; *Kwá kastanha, tinharú ramé, uwari*

simutara. (Payema, 38, adap.) - Essa castanha, quando está madura, cai sozinha.; [...] *asuí yamutampa iyá-itá usaka arama ta rimutara i kaju suí.* (Payema, 26, adap.) - [...] depois nós tampamos as frutas para que elas se desprendam sozinhas de seu cacho.; *Asuí kwa panu aintá umuyari waá templo rukena upé usuruka iwaté suí i pitérupi, simutara, até supitá kití.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:45, adap.) - E o pano que eles pregaram na porta do templo rasgou-se ao meio desde o alto, sozinho, até sua base.

■ Reg. hist.: [Costa [remutára], 207; Dias [semutara], 576; Seixas, [cemotára-rupi] 10, [rêmutára] 50, [semutára] 54; Tastevin [semutara, remutara], 663; Magalhães [remimutára, remimutara], 142; Rodrigues [remutara], 282; Aguiar [remutara], 85; Amorim [remotara], 333; Stradelli, [cemimutara] 345, [remutara, cemutara] 472] • (do tupi *emimotara* (t, r, s)) v.: **rimutara**, **simutara**.

inambí [hist.] var. de **wainambí** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [inambi, inami] 176, [inamby] 381]

inambú (var. **inamú** [hist.]; **inhambú** [hist.]) (s.) **INAMBU**, **INAMU**, **INHAMBU**, **NHAMBU**, nome comum a várias espécies de aves da família dos tinamídeos: [...], *ururi ximiára mirí-itá: akutí, paka, tatí, inambú.* (Magalhães, 224, adap.) - [...], trouxe caças pequenas: cutia, paca, tatu e inambu. ■ Reg. hist.: [Coudreau [inamú], 475; Magalhães [inambú], 224, 229; Stradelli [inhambu, inambu], 381; Tastevin [inambú], 712] • (do tupi *inambu*) ♦ **inambú-anhanga** [hist.] (s.) **inambú-anhanga**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus variegatus*, Gm.); ♦ **inambuí** [hist.] (s.) **inambuí**, nome comum às aves do gênero *Nothura*, da família dos tinamídeos; ♦ **inambú-kiá** (s.) **inambuquíá**, espécie de inambu (o mesmo que **inambú-pixuna**); ♦ **inambú-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de frutinha encarnada, duma planta rasteira da selva; ♦ **inambú-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **inambú-mirí** (s.) 1. certo tipo de inambú (talvez o mesmo que **inambuí**); 2. [hist.] **inambumirim**, espécie de inambu (*Crypturellus tataupa*); ♦ **inambú-pewa** [hist.] (s.) 1. **inambupeua**, ave tinamiforme da família dos tinamídeos (*Tinamus tao*); 2. certo tipo de inambu pequeno que têm ovos avermelhados; ♦ **inambú-piranga** [hist.] (s.) **inambu-anhanga**, ave da família dos tinamídeos (o mesmo que **inambú-anhanga**); ♦ **inambú-pixuna** [hist.] (s.) **inambupixuna**, espécie de inambu (*Crypturellus cinereus*); ♦ **inambú-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de inambu; ♦ **inambuwasú** (s.) **inambuauçu**, ave da família dos tinamídeos (*Tinamus major*); ♦ **piranambú** [hist.] (s.) **piranambu**, **pirá-inambu**, peixe da família dos pimelodídeos

inambú-anhanga [hist.] (s.) **INAMBU-ANHANGA**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus variegatus*, Gm.), também denominada *inambu-saracuíra* ou *chorão* (Stradelli, 381; Rodrigues, 291; Tastevin, 712 [cit. Martius]) {o mesmo que: **inambú-piranga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [inhambu-anhanga], 381; Rodrigues [inambu añanga], 291; Tastevin [inambu anhanga], 712; Miranda [inambú-aianga], 80] ♦ [composta de **inambú**, **anhanga**]

inambuí [hist.] (lit., *inambuzinho*) (s.) **INAMBUÍ**, **INHAMBUÍ**, nome comum às aves do gênero *Nothura*, da família dos tinamídeos (Tastevin, 712) {talvez o mesmo que: **inambú-mirí 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambuí], 712] ♦ [der. de **inambú**, -í]

inambú-kiá [hist. adap.] (lit., *inambu sujo*) (s.) **INAMBUQUIÁ**, **INAMBUCUÁ**, **INAMBU-SUJO**, espécie de inambu (*Crypturellus cinereus*), de plumagem escura (Tastevin, 712 [cit. Mart.]; Baena, 83) {o mesmo que: **inambú-pixuna**; talvez o mesmo que: **inambú-tuwiri**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambú kiá], 712; Baena [inambu-quiá], 83] ♦ [composta de **inambú**, **kiá**]

inambú-kiinha [hist. adap.] (lit., *pimenta de inambu*) (s.) certo tipo de "frutinha encarnada, duma planta rasteira da selva" (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambu kiinha], 712] ♦ [composta de **inambú**, **kiinha**]

inambú-maniíwa (lit., *maniva de inambu*) (s.) certo tipo de maniva cuja raiz tem polpa amarela e consistência branda. Tem pouco sumo e fornece pouca goma. É utilizada na produção de tucupi. ♦ [composta de **inambú**, **maniíwa**]

inambú-mirí (lit., *inambu pequeno*) (s.) 1) certo tipo de inambu, ave da família dos tinamídeos {talvez o mesmo que: **inambuí**}

2) [hist.] **INAMBUMIRIM**, **INHAMBUMIRIM**, espécie de inambu (*Crypturellus tataupa*), de bico avermelhado, cabeça e pescoço cinzentos e dorso marrom (Miranda, 80) // **NOTA:** Essa espécie não ocorre ou é muito incomum na região amazônica.

■ Reg. hist.: [Miranda [inambú-miry], 80] ♦ [composta de **inambú**, **mirí**] • (do tupi *inambumirí*, nome de uma ave)

inambú-pewa [hist.] (lit., *inambu chato*) (s.) 1) **INAMBUPEUA**, **INHAMBU-PEBA**, ave tinamiforme da família dos tinamídeos (*Tinamus tao*), conhecida também como *azulona*. Seus ovos são quase perfeitamente esféricos e têm coloração verde-azulada. (Miranda, 80)

2) certo tipo de inambu pequeno que têm ovos avermelhados, talvez a espécie *Crypturellus erythropus* (Baena, 83)

■ Reg. hist.: [Miranda [inambú-péua], 80; Baena [inambu-péoa], 83] ◆ [composta de **inambú**, **pewa**] ◆ **inambú-pewaí** [hist. adap.] (s.) inambu-peuaí, ave da família dos tinamídeos

inambú-pewaí [hist. adap.] (lit., *inambupeua pequeno*) (s.) **INAMBU-PEUAÍ**, **INAMBUPEAUÍ**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus strigulosus*), também chamada *inambú-relógio* (Stradelli, 381) ■ Reg. hist.: [Stradelli [inhambu peuaí], 381] ◆ [composta de **inambú-pewa**, **-í**]

inambú-piranga [hist.] (lit., *inambu vermelho*) (s.) **INAMBU-ANHANGA**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus variegatus*, Gm.) (Tastevin, 712 [cit. Martius]) {o mesmo que: **inambú-anhangá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambu piranga], 712] ◆ [composta de **inambú**, **piranga**]

inambú-pixuna [hist.] (lit., *inambu preto*) (s.) **INAMBUPIXUNA**, inambu-preto, inhambu-preto, espécie de inambu (*Crypturellus cinereus*), de plumagem escura (Tastevin, 712 [cit. Mart.]; Stradelli, 381) {o mesmo que: **inambú-kiá**; talvez o mesmo que: **inambú-tuwiri**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambú pixuna], 712; Stradelli [inhambu pixuna], 381] ◆ [composta de **inambú**, **pixuna**]

inambú-tuwiri [hist. adap.] (lit., *inambu cinzento*) (s.) certo tipo de inambu (Miranda, 80) {talvez o mesmo que: **inambú-kiá**, **inambú-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Miranda [inambú-tuyra], 80] ◆ [composta de **inambú**, **tuwiri**]

inambuwasú (lit., *inambu grande*) (s.) **INAMBUAÇU**, **INHAMBUAÇU**, inhambu-grande, ave da família dos tinamídeos (*Tinamus major*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [inambú asú], 712; Miranda [inambú-assú], 80] ◆ [der. de **inambú**, **-wasú**]

inamú [hist.] var. de **inambú** ■ Reg. hist.: [Coudreau [inamú], 475]

inawé [hist.] var. de **indawé** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [inaué], 381]

inayá (var. **anayá** [hist.]) (s.) **1) INAJÁ**, **ANAJÁ**, **INDAIÁ**: **a)** espécie de palmeira (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.) cujas folhas servem para cobrir casas {o mesmo que: **inayá-iwa**}; **b)** o fruto dessa palmeira, que se come cozido ou assado ■ Reg. hist.: [Hartt [inayá], 386; Stradelli, [anaia] 319, [inaia] 380; Tastevin [inayá], 712; Rodrigues [inayá], 50, 54, 55, 56; Amorim [inaia], 103, 277] • (do tupi *inaia*) ◆ **inayá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **inayá-rana** [hist. adap.] (s.) inajarana, nome comum a certas árvores da família das bombacáceas; ◆ **pakúa-inayá** (s.) banana-inajá

inayá-iwa (lit., *pé de inajá*) (s.) **INAJÁ**, **ANAJÁ**, **INDAIÁ**, espécie de palmeira (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.) {o mesmo que: **inayá 1a**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [inayáiu] 54, [inayá iua] 57] ◆ [composta de **inayá**, **iwa**¹]

inayá-maniwa (lit., *maniva-inajá*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **inayá**, **maniwa**]

inayá-rana [hist. adap.] (lit., *inajá falso*) (s.) **INAJARANA**, nome comum a certas árvores da família das bombacáceas (Baena, 48) ■ Reg. hist.: [Baena [inajarana], 48] ◆ [composta de **inayá**, **rana**]

inayé [hist.] (var. **anayé** [hist.]) (s.) **INDAIÉ**, **INAJÉ**, **ANAJÊ**, **INAJÊ**, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (Magalhães, 229; Stradelli, 319, 380; Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Magalhães [inaié], 229; Stradelli, [anaié] 319, [inaié] 380; Tastevin [inayé], 712] • (do tupi *inaié*)

indawé [obso.] (var. **inawé** [hist.]) (*interj.*) (expressa sentimento recíproco, geralmente como resposta a uma saudação:) para você também!, o mesmo para você!, igualmente!: — *Ne Karuka, mikura.* — **Indawé.** *Rewiké, rewapika. [...].* (Magalhães, 265, *adap.*) - — Boa tarde, mucura. — Para você também. Entre, sente-se. [...].

● **NOTA:** É possível que a partir dessa palavra tenha-se criado a saudação **ANAUÊ!**, adotada pelos escoteiros do Brasil em 1923 e posteriormente pelos partidários do movimento integralista.

■ Reg. hist.: [Tastevin [ndawé], 610, 646, 677; Stradelli, [indaué] 381, 440, 359, [inaué] 381, [ndaué] 440; Magalhães [indauê, indaué], 89, 265] • (do tupi *endé + abé*)

indé (var. **iné** [hist.]) (*pron. 1ª cl.*) **1)** (*pron. pess. de 1ª p. do sing.*): **a)** (*pron. suj.*) tu, você: **Indé** *será parawaí, rekiri arama pituna irumu?* (Rodrigues, 278, *adap.*) - Tu és periquito, para dormires ao anoitecer?; *Se rimbawa, mira ramé maã indé, indé ti maã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu maã reyuuka meyú ambaú arama* (Amorim, 30, *adap.*) - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, tu não deixarias eu morrer [de fome], tu poderias ir buscar beiju para eu comer; **Indé** *rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá.* (Casasnovas, 93) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; **Indé** *kirimbawa piri amú-itá suí.* (Hartt, 369, *adap.*) - Tu és mais forte que os outros.; **Indé** *yuruparí raíra, teresemu indé panhê gananisawa irumu, panhê puxiwerasawa*

irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.) - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...]; **b)** (pron. obj.) te, -o: [...], *yayuká indé, ti ramé remumbeú awá umupuruá waá indé*. (Rodrigues, 107, adap.) - [...], nós te matamos, se não contares quem que te engravidou.; *Urubú usuaxara: — Compadre, se yumasí retana, asarú rē remanú ambaú arā indé*. (Casasnovas, 67) - O urubu respondeu: — Compadre, estou com muita fome, vou esperar você morrer para comê-lo. {v. tb.: **ne 1b**}; **c)** (pron. dat.) te, a ti, para ti, para você (o mesmo que **indé arama**) [talvez deva-se apenas a uma supressão de arama. De qualquer forma, escuta-se atualmente e já está presente em textos do século 19]: *Arikú yepé mã ameẽ arama indé*. (Magalhães, 116, adap.) - Eu tenho algo para te dar.; *Mamé taá uikú kuya piranga ameẽ waá indé?* (Magalhães, 126-7, adap.) - Onde está a cuia vermelha que eu te dei? {v. tb.: **indéu**}; **d)** (pron. regido pela posposição **arama**) ti, você: *Asuí yuruparí umbeú i xupé: — Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pãu arama*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 4:3, adap.) - E disse-lhe o diabo: — Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão.; *Mã reputari ramé, ameẽ kurí indé arama. Repuderi repurandú se irumu, axari kurí indé arama*. (Muniz, 80, adap.) - O que você quizer eu te darei. Pode pedir para mim, eu te entregarei.; *Reputari ramé, apeteke ne kamixá indé arā*. - Se você quizer, eu lavo a sua camisa para você. ■ Reg. hist.: [Costa [indé], 191; Tastevin [ine], 624; Dias [ene, inde], 575; Coudreau [indé, iné], 473; Seixas [enê], 14; Hartt [iné], 319; Magalhães, [ine, iné, inê] 23, 91, 200, [nde] 131; Rodrigues, [iné] 37, 258, [indé] 43, 299; Amorim [ndé], 30; Studart, [inê, iné], 26, 36, [nê, ndê] 26; Souza [iné], 93; Stradelli, [né, indé] 300, [indé, iné] 381] • (do tupi **endé**)

indéu [hist.] (var. **inéu** [hist.]) (pron.) (pron. pess. dat. de 2ª p. do sing.) - a ti, para ti (o mesmo que **indé arama**) (Dias, 572; Hartt, 315, 331, 347; Magalhães, 193): *Mã taá anheẽ kwesé indéu, rekwáu será?* (Hartt, 347) - O que é que te disse ontem, sabes? {v. tb.: **indé 1c**}

- **NOTA:** A série de pronomes pessoais dativos de 1ª e 2ª pessoas do nheengatu — **ixéu**; **inéu** ou **indéu**; **yanéu** ou **yandéu**; **penhemu** — provém dos pronomes que exerciam a mesma função no tupi antigo: **ixébo**; **endébo**; **íandébo**; **peẽmo**. Essa série de pronomes, entretanto, a partir do início da fase nheengatu (~1850-), parece ter tido uma utilização restrita no tempo e na distribuição geográfica. Poucos registros trazem tais pronomes, com destaque para as notas de Hartt (1840-1878) (1938), que registrou a série inteira, e cujas frases, coletadas na década de 70 do século 19 na região do Baixo Amazonas, evidenciam uma utilização frequente dessas formas pronominais. De resto, os registros são muito escassos, o que sugere que essa série de pronomes já não era muito utilizada em outras localidades — se é que o foi em algum momento — e, provavelmente, não teria sua utilização muito prolongada naquela mesma região. Jorge Studart (1870-1913), que, a partir da década de 90 do século 19, residiu durante muitos anos no estado do Amazonas, às margens do rio Solimões, manifestou discordância com o registro que Magalhães (1837-1898) fizera desses pronomes algumas décadas antes: "não concordo com Couto [de] Magalhães, quando tratando deste ponto diz que em algumas partes o dativo é expresso por um *u* no fim. Jamais ouvi dizer *ixéu* (para mim), *indéu* (para ti) e sim *xarama* [**ixé arama**] (para mim), *né arama* [**indé arama**] (para ti)" (Studart, 1926, 34, grifos nossos). A série de pronomes dativos de 1ª e 2ª pessoas foi substituída, de fato, pela utilização dos pronomes pessoais da 1ª série com a posposição **arama**, o que já aparece com frequência muito maior no conjunto dos registros dos séculos passados e continua atualmente em utilização no rio Negro: **ixé arama**; **indé arama**; **yandé arama**; **penhẽ arama**.

■ Reg. hist.: [Dias [euém **enéu**], 572; Hartt, [ineu] 315, [ineu, inéu], 315, 331, 347; Magalhães [indéu], 193] • (do tupi **endébo**)

induíá [hist.] (var. **inuá** [hist.]) (*s.*) pilão (Costa, 191; Tastevin, 624; Dias, 572; Stradelli, 270, 381; Seixas, 21; Magalhães, 274; Rodrigues, 60; Rodrigues (1894), 13; Studart, 35) ■ Reg. hist.: [Costa [induíá], 191; Tastevin [inuá], 624; Dias [inuá], 572; Stradelli [indoá], 270, 381; Seixas [inuá], 21; Magalhães [inuá], 274; Rodrigues [inuá], 60; Rodrigues (1894) [induíá], 13; Studart [imuhá **inuhá**], 35] • (do tupi **unguá**) ♦ **induíá-mena** [hist.] (*s.*) mão de pilão

induíá-mena [hist.] (lit., *marido de pilão*) (*s.*) mão de pilão (Costa, 191; Tastevin, 624; Stradelli, 381, 412; Studart, 35; Rodrigues (1894), 13) ■ Reg. hist.: [Costa [induíá mena], 191; Tastevin [inuá mena], 624; Stradelli [indoá-mena], 381, 412; Studart [imuhá mena **inuhá mena**], 35; Rodrigues (1894) [induíá-mena], 13] ♦ [composta de **induíá**, **mena**]

iné [hist.] var. de **indé** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ine], 624; Dias [ene], 575; Coudreau [iné], 473; Seixas [enê], 14; Hartt [iné], 319; Magalhães [ine, iné, inê], 23, 91, 200; Rodrigues [iné], 37, 258; Studart, [inê, iné] 26, 36, [nê] 26; Souza [iné], 93; Stradelli, [né] 300, [iné] 381]

inema var. de **nema** ► Compostos nominais: ♦ **ayuwá-inema** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo louro, árvore da família das lauráceas, chamada popularmente de *louro-merda*

inemasawa var. de **nemasawa**

inéu [hist.] var. de **indéu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Dias [euém **enéu**], 572; Hartt [ineu, inéu], 315, 331, 347]

ingá (*s.*) **1)** **INGÁ:** **a)** nome comum às árvores e arbustos do gênero *Inga*, da família das leguminosas, cujos frutos são vagens de polpa doce e comestível; **b)** os frutos dessas árvores ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá], 381; Tastevin [ingá], 712] • (do tupi **ingá**) ♦ **ingái** [hist.] (*s.*) ingái, variedade de ingá; ♦ **ingá-kurasí** (*s.*) período ensolarado que vem na sequência da época de

frutificação do ingá; ♦ **ingá-membeka** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **ingá-panema** [hist.] (s.) certo tipo de ingá pequeno e que não presta para comer; ♦ **ingá-pewa** (s.) ingapéua, variedade de ingá (*Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. ex Willd.), planta leguminosa-mimosácea; ♦ **ingá-piranga** [hist.] (s.) ingapiranga, variedade de ingá; ♦ **ingá-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **ingá-rana** (s.) 1. ingarana, nome comum a diferentes plantas; 2. angelim-rajado, árvore da família das leguminosas; ♦ **ingá-sakwena** [hist. adap.] (s.) a fruta da baunilha; ♦ **ingá-sipú** (s.) ingá-cipó, árvore leguminosa-mimosácea (*Inga edulis* Mart.); ♦ **ingá-tapurú** (s.) nome dado às larvas de inseto que têm o ingá como planta hospedeira; ♦ **ingá-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **ingawasú** [hist.] (s.) ingá-açu, variedade de ingá (*Inga cinnamomea* Spruce ex Benth.), árvore leguminosa-mimosácea; ♦ **ingá-xixí** [hist.] (s.) ingaxixi, variedade de ingá (*Inga* sp.); ♦ **ingá-yakupití** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **ingá-yusara** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **makaka-ingá** [hist.] (s.) ingá-macaco, um tipo de ingá

ingái [hist.] (lit., *ingazinho*) (s.) **INGAÍ**, variedade de ingá (Stradelli, 381; Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingái], 381; Tastevin [ingái], 712] ♦ [der. de **ingá**, -i]

ingá-kurasí (lit., *sol de ingá*) (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação do ingá ♦ [composta de **ingá**, **kurasí**]

ingá-membeka [hist.] (lit., *ingá mole*) (s.) certo tipo de ingá (Stradelli, 381) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-membeka], 381] ♦ [composta de **ingá**, **membeka**]

ingá-panema [hist.] (lit., *ingá imprestável*) (s.) certo tipo de ingá pequeno e que não presta para comer (Stradelli, 381) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-membeka], 381] ♦ [composta de **ingá**, **panema**¹]

ingá-pewa (lit., *ingá chato*) (s.) **INGAPÉUA**, **INGAPEBA**, variedade de ingá (*Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. ex Willd.), planta leguminosa-mimosácea {talvez o mesmo que: **ingá-yusara**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-péua], 381; Tastevin [ingá pewa], 712] ♦ [composta de **ingá**, **pewa**]

ingá-piranga [hist.] (s.) **INGAPIRANGA**, variedade de ingá (Stradelli, 381; Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-piranga], 381; Tastevin [ingá úpiranga], 712] ♦ [composta de **ingá**, **piranga**]

ingá-pukú [hist.] (lit., *ingá comprido*) (s.) certo tipo de ingá (Stradelli, 381; Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-pucu], 381; Tastevin [ingá úpuca [ingá pucu]], 712] ♦ [composta de **ingá**, **pukú**]

ingá-rana (lit., *falso ingá*) (s.) 1) **INGARANA**, nome comum a diversas árvores da família das leguminosas, muito parecidas com os ingás

2) angelim-rajado, árvore da família das leguminosas (*Marmaroxylon racemosum* (Ducke) Killip. ex Record.), de madeira clara e resistente, também chamada de *xixi*. Dessa planta é extraída uma tinta de cor preta ou cinza com a qual podem ser tingidas fibras vegetais, como as do arumã. {o mesmo que: **xixí**¹}

■ Reg. hist.: [Tastevin [ingarana], 712] ♦ [composta de **ingá**, **rana**]

ingá-sakwena [hist. adap.] (lit., *ingá cheiroso*) (s.) a fruta da baunilha (Stradelli, 176, 381) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-sakena], 176, 381] ♦ [composta de **ingá**, **sakwena**³]

ingá-sipú (var. **ingá-xipú**) (lit., *ingá-cipó*) (s.) **INGÁ-CIPÓ**, árvore leguminosa-mimosácea (*Inga edulis* Mart.), frondosa, cujos frutos têm forma de vagem, com polpa comestível ♦ [composta de **ingá**, **sipú**]

ingá-tapurú (lit., *tapuru de ingá*) (s.) nome dado às larvas de inseto que têm o ingá como planta hospedeira ♦ [composta de **ingá**, **tapurú**]

ingá-tuwiri [hist. adap.] (lit., *ingá pardo*) (s.) certo tipo de ingá (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ingá tuiri], 712] ♦ [composta de **ingá**, **tuwiri**]

ingawasú [hist.] (lit., *ingá grande*) (s.) **INGÁ-AÇU**, **INGAÇU**, **INGÁ-GUAÇU**, variedade de ingá (*Inga cinnamomea* Spruce ex Benth.), árvore leguminosa-mimosácea (Stradelli, 381; Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-uasu], 381; Tastevin [ingá wasu], 712] ♦ [der. de **ingá**, -wasú]

ingá-xipú var. de **ingá-sipú**

ingá-xixí [hist.] (s.) **INGAXIXI**, **INGAXIXICA**, variedade de ingá (*Inga* sp.) (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ingá xixi], 712] ♦ [composta de **ingá**, **xixí**²]

ingá-yakupití [hist.] (s.) certo tipo de ingá (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ingá yacupiti], 712] ◆ [composta de **ingá**]

ingá-yusara [hist.] (lit., *ingá-coceira*) (s.) certo tipo de ingá (Stradelli, 381; Tastevin, 712) {talvez o mesmo que: **ingá-pewa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ingá-iusara], 381; Tastevin [ingá yusára], 712] ◆ [composta de **ingá**, **yusara**¹]

inhambú [hist.] var. de **inambú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [inhambu], 381]

inhuma [hist.] var. de **anhuma** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [inhuma], 712; Baena [inhuma], 84]

inimbú (var. **inimú** [hist.]) (s.) fio; linha: *Aramé aé umamana inimbú, [...]. (Magalhães, 169, modif.)* - Então ela enrolou o fio, [...]; *Amupixuna se inimbú (Hartt, 348, modif.)* - Eu tinjo de preto o meu fio.; *Pe yawé-yawé perasú pe pú upé yepé awa inimbú upukware arama Piripiri. (Amorim, 128, adap.)* - Cada uma de vocês leve na mão um fio de cabelo para amarrar Piripiri. {o mesmo que: **inimbú** (r, [s])} ■ Reg. hist.: [Costa [inimbú], 191, 232; Tastevin [inimú], 624; Stradelli [inimu, inambu], 381; Couderau [inimú, inimbú], 472; Marcoy [inimu], 445; Seixas, [enimbó] 14, [nimbo, inimbó] 37; Hartt [inimú], 348; Magalhães [inimú], 169; Amorim [inimbu], 129] • (do tupi (e)nimbó (r, s)) ◆ **inimbú-apuã** [hist. adap.] (s.) novelo; ◆ **inimbuí** [hist. adap.] (s.) linha; ◆ **itainimbú** [hist.] (s.) arame

inimbú (r, [s]) [hist. adap.] (var. **inimú (r, [s])** [hist. adap.]) (s.) fio; linha (Hartt, 333, 347, 372): *Apumbika se rinimbú. (Hartt, 377, adap.)* - Eu torço meu fio. {o mesmo que: **inimbú**} ■ Reg. hist.: [Hartt, [renimú] 333, 347, 372, [renimbó] 372] • (do tupi (e)nimbó (r, s)) v.: **rinimbú**, **sinimbú**¹.

inimbú-apuã [hist. adap.] (var. **inimú-apuã** [hist. adap.]) (lit., *fio redondo*) (s.) novelo (Dias, 569; Stradelli, 258) ■ Reg. hist.: [Dias [nimbo apuân], 569; Stradelli [inimu apuá], 258] ◆ [composta de **inimbú**, **apuã**]

inimbuí [hist. adap.] (var. **inimuí** [hist. adap.]) (s.) linha (Dias, 568; Stradelli, 381; Seixas, 14, 37) ■ Reg. hist.: [Dias [enimboi], 568; Stradelli [inimuí], 381; Seixas, [enimboí] 14, [nimbóhí], 37] ◆ [der. de **inimbú**, -í]

inimú [hist.] var. de **inimbú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [inimú], 624; Stradelli [inimu], 381; Couderau [inimú], 472; Marcoy [inimu], 445; Hartt [inimú], 348; Magalhães [inimú], 169]

inimú (r, [s]) [hist. adap.] var. de **inimbú (r, [s])** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt [renimú], 333, 347, 372]

inimú-apuã [hist. adap.] var. de **inimbú-apuã** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [inimu apuá], 258]

inimuí [hist. adap.] var. de **inimbuí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [inimuí], 381]

inipiã ({t}, r, s) (s.) joelho {o mesmo que: **wakurawá**² 2} ■ Reg. hist.: [Costa [rinepian], 207; Marcoy [senepua], 445; Tastevin, [tenipia, renípia] 562, [nipia] 646, [tenipia, senipia] 670; Stradelli [nypia], 442] • (do tupi endypy'ã (t, r, s)) v.: **rinipiã**, **sinipiã**, **tinipiã**. ◆ **tukura-rinipiã** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que: **tukura-resá**); ◆ **yunipiã** (v. intr.) ajoelhar-se; ◆ **yurinipiã** (v. intr.) ajoelhar-se (o mesmo que: **yuinipiã**)

inipuka ([r], s) [hist. adap.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) luzente, brilhante; luzir, brilhar (Hartt, 357; Magalhães, 202; Seixas XV): *Itá sinipuka. (Hartt, 357, adap.)* - A pedra luze.; *Sinipuka puranga nhaã íí. (Magalhães, 202, adap.)* - A água luzia bonito.; *Eê, rexipiaka mayé usú sinipuka iwaka kití! (Seixas, XV, adap.)* - Vê como vai tão brilhante para o céu! {v. tb.: **sinipuka**¹} ■ Reg. hist.: [Hartt [senypó], 357; Magalhães [cinípuka], 202; Seixas [cene-púcá], XV] • (do tupi endypuk (r, s)) v.: **rinipuka**, **sinipuka**².

iniwawa ({t}, r, s) (var. **iniwá ({t}, r, s)**) (s.) barba: *Wirandé kurí, ayasuka rundé, akarã se riniwá.* - Amanhã, antes de tomar banho, raparei minha barba. ■ Reg. hist.: [Costa [ceneuaua], 183; Stradelli [timoaua [tinoaua]], 175, 500; Dias [tenuána [tenuáua]], 558; Couderau [ceniúaua], 465; Seixas, [cenêuaua, tenêuaua] 10, [têneuaua, rêneuaua, sêneuaua] 58; Tastevin, [teniwa, reniwa] 562, [reniwa] 734; Studart [reneúa], 35] • (do tupi enybaaba (t, r, s)) v.: **riniwawa**, **siniwawa**, **tiniwawa**. ◆ **iniwawa-munhangara (t, r, s)** [hist. adap.] (s.) barbeiro; ◆ **surubí-riniwawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó

iniwawa-munhangara (t, r, s) [hist. adap.] (lit., *fazedor de barba*) (s.) barbeiro (Seixas, 58) ■ Reg. hist.: [Seixas [teneuaua-munhangára, seneuaua-munhangára], 58] ◆ [composta de **iniwawa ({t}, r, s)**, **munhangara**] v.: **riniwawa-munhangara**, **siniwawa-munhangara**, **tiniwawa-munhangara**.

interu 1) (adv.) inteiramente, exatamente, precisamente; tal, assim [utilizado em comparações]: [...] *sapú saintí interu kambí yawé. (Payema, 23)* - [...] sua raiz é pontuda tal como um seio.

2) (*prep.*) com, a [regido por verbo que estabelece comparação; trata-se de gramaticalização, via supressão de yawé]: *akayú-kaapura: [...] kwá iyá yambaú, uyukwá interu tē akayú mitima waá. (Payema, 37, adap.)* - caju-do-mato: [...] a fruta nós comemos, é parecida com o caju que é cultivado.; *Sawa uyukwá interu kwá piasá rawa, [...]. (Payema, 37, adap.)* - Sua folha é idêntica à da folha da piaçava, [...].

3) (*conj.*) como, inteiramente como, igual a, parecido a [em comparações; trata-se de gramaticalização, via supressão de yawé]: *Kwá mitima urikú sawa-itá interu paka nambí. (Payema, 11)* - Essa planta tem folhas parecidas a orelhas de paca.

• (do português inteiro; ou do espanhol entero)

intí [hist.] var. de **ti** ■ Reg. hist.: [Tastevin [intí], 622; Coudreau [intí], 465, 466, 467; Rodrigues [intí], 29; Magalhães [intí, intí], 43, 48, 190, 200, 216, 238; Studart, [inté] 35, [intí] 36; Stradelli, [intí] 256, 381, [nti] 256; Aguiar [intí], 61; Amorim, [nti] 25, 26, 29, 283, 378, [nty] 157, 217, 299, 332, 335]

intíu [hist.] var. de **ti** ■ Reg. hist.: [Dias, [nitio] 563, [intio] 570; Seixas [intio], 21; Rodrigues [intio], 29; Stradelli [intio], 256; Amorim [ntyo], 37, 216, 283, 444; Magalhães [tio], 200, 272]

inú¹ [hist.] (var. **enú** [hist.]; **nú** [hist.]) (*v. tr.*) pôr, colocar; depor, estender (Tastevin, 623, 646; Hartt, 356; Rodrigues, 50, 56, 133; Dias, 571; Stradelli, 364; Magalhães, 8, 75, 104, 118, 122, 135, 136, 278, 279; Studart, 29): *Ainú se xapewa se akanga árupi. (Hartt, 356, adap.)* - Ponho meu chapéu sobre a minha cabeça.; [...], *uyuyuantí yepé tuyuyú irumu, upinaitika uikú pirá, uenú uikú waturá pupé. (Magalhães, 278, adap.)* - [...], encontrou-se com um tuiuí, ele estava pescando peixe, estava pondo no aturá.; [...], *uenú aé miráwasú rakanga resé, [...]. (Magalhães, 279, adap.)* - [...], colocou-o sobre o galho de uma grande árvore, [...]; *Reinú ne putiá pupé pururé [...]. (Rodrigues, 50, adap.)* - Ponha no teu peito a enxada [...]; *Kurumí, usú renundé, uinú súwa rakapírupi wirarí, [...]. (Rodrigues, 56, adap.)* - O menino, antes de ir, pôs curare na ponta de sua flecha, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [inu] 623, 646, [nu] 646; Hartt [inú], 356; Rodrigues, [inu] 50, 133, [inó] 56; Dias [inúm], 571; Stradelli [enü, enün], 364; Magalhães, [nun] 8, [enü] 75, 104, 122, 135, 136, 278, 279, [nū] 104, 118; Studart [nõi], 29] • (do tupi *ionong* [fo + *nong*]) ♦ **inungatú** [hist.] (*v. tr.*) 1. guardar, conservar; 2. proteger, defender, salvar, preservar

inú² [hist.] (var. **yanú** [hist.]) (*s.*) um tipo de jaó (*Crypturellus undulatus adspersus*), ave da família dos tinamídeos (Tastevin [cit. Martius], 712) {*v. tb.*: **makukawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [inú, yanú], 712]

inuá [hist.] var. de **indua** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [inua], 624; Dias [inuá], 572; Seixas [inuá], 21; Magalhães [inuá], 274; Rodrigues [inuá], 60; Studart [imuhá [inuhá]], 35]

inukatú [hist.] var. de **inungatú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [inu catu], 624; Rodrigues [inu catu], 259]

inungatú [hist.] (var. **enungatú** [hist.]; **inukatú** [hist.]; **nukatú** [hist.]; **nungatú** [hist.]) (*v. tr.*) 1) guardar, conservar (Tastevin, 624; Stradelli, 363, 442; Dias, 566; Seixas, 38; Hartt, 375; Rodrigues, 259, 286): *Upisika supíá-itá, uinungatú, usemu pú-mukú taína-itá, yepé taína kunhã. (Rodrigues, 259, adap.)* - Pegou os ovos e guardou-os, nasceram sete crianças, uma criança era menina.; *Santa Maria, arimbaé, uinungatú Yané Yara ruwí (Rodrigues, 286, adap.)* - Santa Maria, antigamente, guardou o sangue de Nosso Senhor.

2) proteger, defender, salvar, preservar (Tastevin, 624, 646)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [inu catu] 624, [nucatú] 646; Stradelli, [enongatu, enungatu] 363, [nongatu] 442; Dias [nungatú], 566; Seixas [nungatú], 38; Hartt [inunatú], 375; Rodrigues, [inu catu] 259, [i nungatu] 286] ♦ [composta de **inú¹**, **katú¹**] • (do tupi *nongatu*) ♦ **inungatú-rendawa** [hist. adap.] (*s.*) depósito

inungatú-rendawa [hist. adap.] (var. **nungatú-rendawa** [hist. adap.]) (lit., *lugar de guardar*) (*s.*) depósito (Seixas, 38) ■ Reg. hist.: [Seixas [nungatú-rênáua], 38] ♦ [composta de **inungatú**, **endawa** (**t, r, s**)]

ipaá [hist.] var. de **paá** ■ Reg. hist.: [Magalhães [ipahá], 164, 200, 265, 271; Stradelli [ipaã], 282]

ipadú (var. **padú**) (*s.*) 1) **IPADU, PADU: a)** coca, arbusto da família das eritroxiláceas (*Erythroxylum coca*); **b)** arbusto da família das eritroxiláceas (*Erythroxylum cataractarum*) cujas folhas têm as mesmas propriedades da coca ■ Reg. hist.: [Rodrigues [ipadu], 101; Stradelli [ipandu, ipanu, ipadu], 382; Tastevin [padú], 648; Baena [ipadu], 50]

ipawa [obso.] (*s.*) lago, lagoa: *Waimí-itá paá asuí taína-itá ta rimirikú-itá yuíri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; [...], *ipawa utikanga, [...]. (Rodrigues, 91)* - [...], o lago secou, [...]; *Se ramunha, mã taá remunhã reikú iké, kwá ipawa mirí pirá-ima pupé? (Amorim, 158, adap.)* - Meu avô, o que estás fazendo aqui, dentro desse laguinho sem peixe? {o mesmo que: **igapawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [i pawa], 621; Dias [epáua, yg-páua], 568; Seixas [ipáua], 21; Hartt [ypá], 327; Magalhães

[ipáua], 100, 121; Rodrigues [ipaua], 53, 89, 91, 191; Rodrigues (1894) [ypaua], 43; Amorim [ypaua], 158, 333] • (do tupi upaba)

ipawapí [hist. adap.] (s.) poço, área mais funda de um lago ou rio (Stradelli, 242, 272, 526; Magalhães, 129) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ypauapy] 242, [y-pauapy] 272, [ypaua-py] 526; Magalhães [ipáuapi], 129] • (do tupi upabypy [upaba + ypy (r, t)], *lago fundo*)

ipê (s.) **IPÊ**, nome comu a diversas árvores e arbustos das famílias das bignoniáceas, leguminosas-cesalpínáceas e borragináceas ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipê], 238, 382; Tastevin [ipê], 712] ♦ **ipê-buya** [hist. adap.] (s.) ipê-boia, árvore da família das leguminosas (*Zollernia glabra* (Spreng.) Yakovlev) [obs: é uma espécie endêmica da Mata Atlântica]; ♦ **ipê-rana** [hist.] (s.) iperana, árvore da família das leguminosas (*Crudia oblonga* Benth.)

ipê-buya [hist. adap.] (lit., *ipê-cobra*) (s.) **IPÊ-BOIA**, árvore da família das leguminosas (*Zollernia glabra* (Spreng.) Yakovlev), conhecida também como *mocitaiba* (Tastevin, 722) {v. tb.: **musitaíwa**} // **NOTA**: essa espécie é endêmica da Mata Atlântica, ou seja, não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipe boyá], 722] ♦ [composta de **ipê**, **buya**]

ipeka¹ [obso.] (s.) pato, **IPECA**, denominação comum a aves aquáticas anseriformes da família dos anatídeos ■ Reg. hist.: [Costa [ipeca], 191; Dias [ipeca], 571; Coudreau [ipêca], 466; Marcoy [ipêca], 445; Seixas [ipeca], 21; Magalhães [ipêca], 168, 169; Tastevin [ipeca], 712; Rodrigues [ipêca], 179, 181; Stradelli [ipeca], 382; Amorim [ipeka, ipêka], 192, 195, 196; Sympton [ipêca], 2] • (do tupi ypeka) ♦ **ipekaí** (s.) ipequi, ave da família dos heliornitídeos; ♦ **ipeka-kaá** [hist.] (s.) poaia, nome comum a várias plantas, de diferentes gêneros e famílias, cujas raízes têm propriedades eméticas; ♦ **ipekakwanha** [hist.] (s.) ipecacuanha, planta trepadeira da família das rubiáceas (*Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson); ♦ **ipeka-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã

ipeka² [obso.] (lit., *pato*) (s.) nome de uma constelação • (do tupi ypeka)

ipekaí (var. **pekaí**; **pekeí** [hist.]; **pikí** [hist. adap.]) (s.) **IPEQUI**, **PEQUI**, **PICAPARA**, ave da família dos heliornitídeos, encontrada especialmente em ambientes aquáticos, também chamada de *patinho-de-igapó*, *patinho-d'água* etc. ■ Reg. hist.: [Costa [ipecaí], 192; Stradelli [ipecaí], 382; Rodrigues [pecay], 199; Rodrigues (1894), [pekay] 30, [piky] 31; Tastevin [pekei], 725] ♦ [der. de **ipeka¹**, -í]

ipeka-kaá [hist.] (lit., *folha de pato*) (s.) poaia, nome comum a várias plantas, de diferentes gêneros e famílias, cujas raízes têm propriedades eméticas, dentre as quais a espécie *Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson, conhecida como **IPECA** ou **IPECACUANHA** (Stradelli, 271) {o mesmo que: **puáya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipeca-cáá], 271] ♦ [composta de **ipeka¹**, **kaá¹**]

ipekakwanha [hist.] (etim. - *pênis de pato*) (s.) **IPECACUANHA**, **IPECA**, planta trepadeira da família das rubiáceas (*Carapichea ipecacuanha* (Brot.) L. Andersson), de propriedades medicinais (Stradelli, 382; Tastevin, 712; Baena, 49) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipecacoanha], 382; Tastevin [ipecacuanha], 712; Baena [ipecacuanha], 49] ♦ [composta de **ipeka¹**, **akunha** (t, r, s)] • (do tupi ypekakûâia)

ipeka-tapuya (lit., *tapuio-pato*) (s. *etnôm.*) **1)** nome de um clã da etnia curripaco

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]

■ Reg. hist.: [Marcoy [ipêcas-tapuyas], 436] ♦ [composta de **ipeka¹**, **tapuya**]

ipekú [hist.] (s.) **IPECU**, pica-pau, nome comum a certas aves trepadoras da família dos picídeos (Stradelli, 382; Tastevin, 712; Miranda, 80) {o mesmo que: **arapasu¹**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipecu], 382; Tastevin [ipecú], 712; Miranda [ipecú], 80] • (do tupi ipeku ou ipekū) ♦ **ipekuí** [hist. adap.] (s.) designação comum das espécies menores de pica-paus e aves afins; ♦ **ipekú-kamiranga** [hist.] (s.) ipecucamirá, ave da família dos picídeos (*Dryocopus lineatus*); ♦ **ipekú-mirí** [hist.] (s.) ipecumirim, ave da família dos picídeos (*Melanerpes cruentatus*); ♦ **ipekú-pinima** [hist.] (s.) ipecupinima, ave da família dos picídeos (*Celeus undatus*); ♦ **ipekú-tawá** [hist.] (s.) ipecutauá, ave da família dos picídeos (*Celeus flavus*); ♦ **ipekú-tereré** [hist.] (s.) certo tipo de pica-pau de coloração parda; ♦ **ipekú-yumana** [hist.] (s.) pica-pau-chocolate (pop.), aves da família dos picídeos (*Celeus elegans*)

ipekuí [hist. adap.] (s.) designação comum das espécies menores de pica-paus e aves afins (Stradelli, 382) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipecuí], 382] ♦ [der. de **ipekú**, -í]

ipekú-kamiranga [hist.] (s.) **IPECUACAMIRÁ**, pica-pau-de-banda-branca, ave da família dos picídeos (*Dryocopus lineatus*) (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipecú kamiranga], 712] ♦ [composta de **ipekú**] • (do tupi ipeku-akã-piranga [ipeku + akanga + pirang + -a], *pica-pau de cabeça vermelha*)

ipekú-mirĩ [hist.] (lit., *pica-pau pequeno*) (s.) **IPECUMIRIM**, pica-pau-de-barriga-vermelha, ave da família dos picídeos (*Melanerpes cruentatus*) (Tastevin, 712; Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipecú miri], 712; Miranda [ipecú-miry], 81] ◆ [composta de **ipekú**, **mirĩ**]

ipekú-pinima [hist.] (lit., *pica-pau pintado*) (s.) **IPECUPINIMA**, pica-pau-barrado, ave da família dos picídeos (*Celeus undatus*) (Tastevin, 712; Miranda, 80) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipecú pinima], 712; Miranda [ipecú-i-pinima], 81] ◆ [composta de **ipekú**, **pinima**]

ipekú-tawá [hist.] (lit., *pica-pau amarelo*) (s.) **IPECUTAUÁ**, pica-pau-amarelo, ave da família dos picídeos (*Celeus flavus*) (Tastevin, 712; Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipecú tawa], 712; Miranda [ipecú-tauá], 81] ◆ [composta de **ipekú**, **tawá**]

ipekú-tereré [hist.] (s.) certo tipo de pica-pau de coloração parda (Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Miranda [ipecú-terêrê], 81] ◆ [composta de **ipekú**] • (do tupi *ipekutererê*, nome de uma ave picídea)

ipekú-yumana [hist.] (s.) pica-pau-chocolate (pop.), aves da família dos picídeos (*Celeus elegans*), encontrada na Amazônia. Possui algumas subespécies, entre as quais a *Celeus elegans jumanus*, anteriormente denominada *picus jumana* (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipecú yumana], 712] ◆ [composta de **ipekú**]

ipé-rana [hist.] (lit., *ipê falso*) (s.) **IPERANA**, árvore da família das leguminosas (*Crudia oblonga* Benth.), nativa da Amazônia (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipê rana], 712] ◆ [composta de **ipé**, **rana**]

iperú [hist.] (s.) tubarão, nome comum a peixes marinhos cartilaginosos, da classe dos elasmobrânquios, de corpo geralmente fusiforme e com fendas branquiais nas partes laterais do corpo (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iperú], 712] • (do tupi *yperu* ou *iperu*) ◆ **iperú-kiwa** [hist. adap.] (s.) **piolho-de-tubarão, peixe teleósteo da família dos equeneídeos**

iperú-kiwa [hist. adap.] (lit., *piolho de tubarão*) (s.) **PIRAQUIBA**, piolho-de-tubarão, rêmora, peixe teleósteo da família dos equeneídeos, dotado de ventosa sobre a cabeça, com a qual adere a outros peixes grandes ou ao fundo de embarcações (Tastevin, 712) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iperu kiwa], 712] ◆ [composta de **iperú**, **kiwa**] • (do tupi *yperukyba*)

ipí' [hist. adap.] **1)** (s.) base, princípio, origem (Stradelli, 382; Rodrigues (1894), 14)

2) (s.) começo de geração (Rodrigues (1894), 14)

3) (adj.) primeiro (Seixas, 21)

4) (adj.) capital (Aguiar, 49): *angaipawa-itá ipí* (Aguiar, 49) - pecados capitais

■ Reg. hist.: [Stradelli [ipy], 382; Rodrigues (1894) [ipy], 14; Seixas [ipy'], 21; Aguiar [ipí'], 49] • (do tupi *yppy*) ◆ **karuka-ipí** [hist. adap.] (s.) boca da noite (*o mesmo que*: pituna-ipí); ◆ **murakipí** (s.) segunda-feira; ◆ **pituna-ipí** [hist. adap.] (s.) boca da noite

ipí' (s.) interior da água, fundo (da água, do rio) [este termo é utilizado geralmente com posposições locativas — upé (-pe), kití, suí, rupí —, formando locuções adverbiais de lugar]: *Aiwana tamakwaré uyapumi, uwasemu tukura ipí-pe, upisika, uú, ariré uwiri.* (Rodrigues, 147, adap.) - Então o tamaquaré mergulhou, encontrou o gafanhoto dentro da água, pegou[-o], comeu[-o], depois emergiu.; *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwí kití, [...].* (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Ma, umaã irumu kirimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, asuí usenúí Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé! (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, e chamou Jesus, dizendo: — Meu Senhor, salva-me!; *Apigawa uwari ipí-pe, uwatari i anga, umanú.* (Hartt, 374, adap.) - O homem caiu na água, faltou-lhe o fôlego e ele morreu.; [...] *aé umaã kurumiwasú anga ipí-pe, upupeka pisá irumu. Ti upuú kurumiwasú.* (Magalhães, 272, adap.) - [...] ela viu a sombra do moço dentro d'água, cobriu-a com o puça. Não apanhou o moço.; *Usemu ramé ipí suí, umaã iwí kití [...].* (Rodrigues, 139, adap.) - Quando saiu de dentro da água, olhou para a terra [...]; *Mairamé paá i akanhemu umaã sumuára kwera ipí-pe sukuriú umamana waá aé.* (Casasnovas, 75, adap.) - Quando viu admirado seu colega dentro da água, era uma sucuriu que enrolava-se nele.; [...] *te pexari aé urasú Kadáua ipí kití.* (Amorim, 455, adap.) - [...], não a deixem levar Kadáua para o fundo. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ypy], 526; Dias [puêpe], 566, 570; Hartt, [yg pype] 374, [ypype] 389; Magalhães, [ipípe] 75, [ipípe] 272; Rodrigues, [i piqueti] 89, [i pepôra etá] 109, [ipy chii] 139, 270, [y pe quetê] 147, [y pepe] 147, [ipípe] 214, [yg pype] 259; Amorim, [ypy pe] 153, 428, [y py pe] 289, 290, [y py ketý] 455] • (do tupi 'y py ['y + py], interior da água)

ipí (t, r, t) [hist. adap.] (s.) fundo (Hartt, 324, 386; Magalhães, 102, 164; Tastevin, 671): *Itá ú ripí-pe uikú.* (Hartt, 324, adap.) - A pedra está no fundo da água.; *igara ripí-pe* (Magalhães, 102, adap.) - no fundo da canoa {o mesmo que: tipí' 1} ■

Reg. hist.: [Hartt [ruipy], 324, 386; Magalhães [ripí], 102, 164; Tastevin [tipi, ripi], 671] • (do tupi *yyp* (t, r, t)) v.: **ripí, tipí**².

ipikasara (r, [s]) [hist. adap.] (s.) vingador (Rodrigues, 259): [...], *yané manha ripikasara*. (Rodrigues, 259, adap.) - [...], vingadores de nossa mãe. {o mesmo que: **yupikasara**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [repêçara], 259] ◆ [der. de **sipika, -sara**] v.: **ripikasara, sipikasara**.

ipinú (t, r, x) (s.) peido: *Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé*. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Por isso é fedido o peido do "upé" [tipo de quelônio]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [pinu, pinua], 267; Tastevin [pinu], 651] • (do tupi *epynō* (t, r, s)) v.: **ripinú, tipinú, xipinú**. ◆ **tupana-ripinú** (s.) certo tipo de fruta cujo cheiro é forte e desagradável

ipisarino [hist.] (s.) casa de armas (Amorim, 29): *Wirandé yasú yayupirú yamunhã wayoro, i pupé yamunhã kurí ipisarino yasarú arama yané ruayana-ita*. (Amorim, 29, adap.) - Amanhã começaremos a fazer a trincheira, dentro dela faremos a casa de armas para esperar nossos inimigos. ■ Reg. hist.: [Amorim [ipisarino], 29] • (termo da língua tariana)

ipú [hist.] var. de **pu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [ipú], 624; Rodrigues, [ipó] 29, 31, 41, 73, 120, 129, 153, 180, 214, 219, 263, [ipu] 222; Amorim [ipu], 30, 111, 126, 169, 252, 269, 276, 378, 383, 444; Stradelli [ipó, ipu], 382; Studart [ipó], 36; Dias [impó], 572; Seixas [impó], 20; Hartt [ipó], 343, 346, 367, 375; Magalhães [ipô, ipó], 135, 180, 190, 247]

ipuinhana [hist. adap.] var. de **ipuyanã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [ipuñana], 382]

ipusí (t, r, s) 1) (s.) sono: [...] **tipusí upisika aé** [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:9) - [...] ele pegou no sono [...]. (lit., "o sono o apanhou"); *Iure upurungitá sipusí-pe Yuruparí irumu*, [...]. (Amorim, 153, adap.) - Iure falou em seu sono com Jurupari.; *Akutipurú, repurú ne ripusí kwá taína supé*. (Rodrigues, 291, adap.) - Acutipuru, empresta o teu sono para esta criança.

2) (v. 2ª cl.) [hist.] [**ipusí (r, s)**] - ter sono, estar com sono, estar sonolento (Tastevin, 663; Hartt, 377; Magalhães, 29, 32, 223, 40; Rodrigues, 249): *Se ripusí aikú*. (Tastevin, 663, adap.; Hartt, 377, adap.) - Estou com sono.; *Ixé se ripusí*. (Magalhães, 32, adap.; Studart, 38, adap.) - Eu tenho sono.; *Ne ripusí será reikú?* (Hartt, 377, adap.) - Estás com sono?; *Pisayé ramé, aintá ripusí ramé ana, suasú akanga utuká yurá resé*. (Magalhães, 223, adap.) - À meia-noite, quando eles já estavam com sono, a cabeça do veado esbarrou no jirau.

• **Tipusí Manha** [hist.] (lit., *mãe do sono*) - entidade que preside o sono e os sonhos (v. **manha**, acepção 2) (Amorim, 232) // Reg. hist.: [Amorim [tepuse manha], 232]: *Pituna ramé Tipusí Manha umukameẽ yuúri ne resewara*. (Amorim, 232, adap.) - De noite a Mãe do Sono também mostrou coisas a teu respeito.

■ Reg. hist.: [Costa [tipucê], 209; Dias [tipuucê], 574; Coudreau [tipuci, repoci], 473; Seixas [têpucê], 59; Tastevin [seposi, riposi], 663; Hartt [rupusê], 377; Magalhães, [repoci] 29, 32, 223, [reposi] 29, [opoci] [cepoci] 40; Rodrigues, [topocê, topocê] 153, [ce pocê] 249, [ré pocê] 288, [repocê] 291; Aguiar [repuci], 77; Amorim, [sepusy] 153, [tepusy] 177, 181, 182, [tepuse] 232; Stradelli, [cepocy, repocy, tepocy, pocy, epoxy] 293, [repocy, cepocy, tepocy] 473; Studart [re pocê, repocê] 38; Souza [rupecê], 213; Baena [rupecê], 77] • (do tupi *opesyã* (t, r, s)) v.: **ripusí, sipusí, tipusí**. ◆ **tipusimanha** (s. e adj.) dorminhoco

iputí (t, r, s/x) (s.) fezes; esterco; excremento: *Yakaré usú ã supí até teyú ruka upé, nuká pu paá nhaã puru tapiira riputiwasú pu paá nhaã kaxiri waá*. (Leetra Indígena. n. 17, 81, adap.) - O jacaré foi de fato até a casa do calango, no entanto o que era caxiri era apenas abundante fezes de anta. [ou seja, o caxiri era feito com fezes de anta] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tiputi, reputi, ceputi], 500; Dias [tiputi], 559; Seixas [tiputi], 60; Tastevin [tepoti, sepoti, repoti], 562, 670; Magalhães [tiputi], 184; Studart [tipiti [tiputi]], 37] • (do tupi *epoti* (t, r, s)) v.: **riputí, siputí, tiputí, xiputí**. ◆ **ira-riputí** (s.) cera; ◆ **itá-riputí** [hist. adap.] (s.) ferrugem; ◆ **paka-riputí** (s.) certo tipo de palmeira (variedade de bacaba); ◆ **wakurawá-riputí** [hist. adap.] (s.) 1. certo tipo de erva miúda que cresce nas abertas arenosas da floresta; 2. certo tipo de planta parasita que dá uma espécie de visgo; ◆ **wirá-mirí-riputí** (s.) erva-de-passarinho, nome comum a várias plantas hemiparasitas; ◆ **wirá-riputí** [hist. adap.] (s.) erva-de-passarinho (o mesmo que: *wirá-mirí-riputí*); ◆ **yuruparí-riputí** [hist. adap.] (s.) enxofre

ipuyanã [hist.] (var. **ipuinhana** [hist. adap.]) (adj.) 1) ligeiro (Dias, 568; Stradelli, 245 [cit. Dias], 382)

2) esbelto (Stradelli, 382)

■ Reg. hist.: [Dias [ipuianán], 568; Stradelli, [ipuianã] 245, [ipuñana] 382] • (do tupi i apûana [i + apûan + -a], *ligeiro*)

ira¹ (s.) 1) mel: [...], *usika mamé makaka-ita umunhã uikú ira*, [...] (Magalhães, 276, adap.) - [...], chegou onde os macacos estavam fazendo mel, [...]; *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seẽ ira yawé, kaapí yawé umukaú* (Amorim, 317, adap.) - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebeda como caapi.; *Irara, ayuúri kwá suí se retama kití. Ti ayupukwáu ira irumu*. (Rodrigues, 67, adap.) - Irara, eu volto daqui para a minha terra. Não estou acostumado com mel.

2) abelha [em alguns termos compostos] {v. tb.: **ira-manha**}

■ Reg. hist.: [Costa [ira], 192; Tastevin [ira], 624; Dias [ira], 568; Stradelli [ira], 382, Couderau [ira], 472; Marcoy [ira], 445; Seixas [ira], 22; Magalhães [ira], 118; Amorim [ira], 26, 181; Studart [ira], 37] • (do tupi eíra) ♦ **aí-ira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de mel; ♦ **ira-isika** [hist.] (s.) cera de abelha; ♦ **ira-kaapura** (s.) mel de abelhas, mel do mato; ♦ **ira-manha** (s.) abelha; ♦ **ira-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **irapuã** [hist.] (s.) irapuã, abelha da família dos meliponídeos (*Trigona spinipes*); ♦ **ira-riputí** (s.) cera; ♦ **ira-ruka** (s.) colmeia; ♦ **irasema** [hist.] (s.) enxame de abelhas; ♦ **ira-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. ira-tapuaia, nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **ira-tinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha grande e cinzenta; ♦ **iraúka** [hist. adap.] (s.) colmeia, cortiço (*o mesmo que*: ira-ruka); ♦ **kupiira** [hist.] (s.) cupira, nome comum a várias espécie de abelhas que fazem seus ninhos em cupinzeiros; ♦ **kurupira-ira** [hist.] (s.) o mel tóxico produzido pela curupireira, um tipo de abelha silvestre; ♦ **kwatí-ira** [hist.] (s.) certo tipo de abelha grande; ♦ **parawá-ira** [hist.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **payé-ira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **pitima-ira** [hist. adap.] (s.) suco de tabaco; ♦ **tatá-ira** (s.) tataira, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*); ♦ **tukana-ira** [hist.] (s.) certo tipo de bebida fermentada, à base de mel; ♦ **yupará-ira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha

ira² [hist.] (s.) "apelido da saúva em certos lugares" (Tastevin, 264) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ira], 264]

-ira morfema de diminutivo encontrado em algumas palavras do nheengatu [sua produtividade é nula ou limitada]: *Masarikado, teiteíra, akangaíwa nhuntu ana paá uikú, [...]. (Amorim, 391, adap.)* - Massaricado, coitadinha, estava já de todo doída, [...]; *Sitiya kwá-itá usenú waá-itá, ma muiriira aintá kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:14, adap.)* - Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. • (da LGA do séc. 18 a'yra (DPB, 61, 123; VPB, 105) ou a'ira (DPL, 121, 173, 197, 205, 251, 313); provavelmente oriundo do tupi a'yra (t, t) ou do tupi a'yri (t, t)) ♦ **anhuíra** (adj.) sozinho; ♦ **katuíra** (v. 2ª cl. / adj.) (ser) bonzinho; ♦ **muiriira** (pron. indef. (s. e adj.)) poucos; ♦ **nhuíra** (adj.) sozinho; ♦ **pirasuíra** (s. e adj.) pobrezinho, coitado; ♦ **setaíra** [hist.] (pron. indef. (s. e adj.)) alguns, uma parte (de); ♦ **teiteíra** (interj.; s. e adj.) 1. (exprime compadecimento:) coitadinho (a, os, as)!, pobrezinho (a, os, as)!, 2. coitadinho (de), pobrezinho

ira-isika [hist.] (lit., *resina de abelha*) (s.) cera de abelha (Tastevin, 624; Stradelli, 383) {*o mesmo que*: ira-manha-isika, ira-riputí} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ira isika], 624; Stradelli [iraicyca], 383] ♦ [composta de ira¹, isika]

iraití (s.) 1) breu: *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé (Amorim, 162, adap.)* - Fez de breu sua cabeça, seu rabo de pé de milho, depois lhe soprou no nariz.; *Tikantá kambí yamemú kumã yukisé irumu yamunhã arama iraití, yamuraití arama. (Payema, 36, adap.)* - O látex de "sikantá" nós cozinhamos com látex de sorva para fazermos breu, para calafetar.

2) [hist.] cera (Stradelli, 383; Magalhães, 201, 274; Rodrigues, 37): *Yautí unheê: — [...] reyana ramé, ayapí ne kupé-pe kwá iraití. (Magalhães, 201, adap.)* - O jabuti disse: — [...] se correres, eu atiro nas tuas costas esta cera.

■ Reg. hist.: [Coudreau [iraití], 470; Rodrigues [iraití], 37; Stradelli [iraity], 383; Amorim, [irayty] 162, 336, [iraity] 290; Magalhães [iraití, iraití], 167, 201, 274] • (do tupi iraity, *cera*; e do tupi iraityatã, *breu*) ♦ **iraití-iwa** (s.) pau-de-breú, pau-breú, nome de algumas árvores da família das burseráceas, do gênero *Protium*; ♦ **muiraití** (v. tr.) 1. brear; calafetar; 2. colar

iraití-iwa (lit., *árvore de breu*) (s.) pau-de-breú, pau-breú, nome de algumas árvores da família das burseráceas, do gênero *Protium* ♦ [composta de iraití, iwa¹]

ira-kaapura (lit., *mel selvagem*) (s.) mel de abelhas, mel do mato ■ Reg. hist.: [Costa [ira cáapura], 192; Amorim [ira kaapura], 26] ♦ [composta de ira¹, kaapura¹]

ira-manha (lit., *mãe do mel*) (s.) abelha {v. tb.: ira¹ 2} ■ Reg. hist.: [Costa [iramanha], 192; Dias [ira mãia], 555; Stradelli [iramanha, iramaia], 383; Tastevin [ira manha], 712; Amorim [iramanha], 50; Miranda [yra-maya], 126] ♦ [composta de ira¹, manha] ♦ **aí-ira-manha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **ira-manha-isika** [hist. adap.] (s.) cera de abelha; ♦ **kurupira-ira-manha** [hist.] (s.) curupireira, um tipo abelha silvestre que produz um mel tóxico; ♦ **tatá-ira-manha** (s.) tataira, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*) (*o mesmo que* tatá-ira 1)

ira-manha-isika [hist. adap.] (lit., *resina de abelha*) (s.) cera de abelha (Amorim, 123) {*o mesmo que*: ira-isika, ira-riputí} ■ Reg. hist.: [Amorim [ira manha isyka], 123] ♦ [composta de ira-manha, isika]

ira-pixuna [hist. adap.] (lit., *abelha preta*) (s.) certo tipo de abelha (Miranda, 126) ■ Reg. hist.: [Miranda [yrapichuna], 126] ♦ [composta de ira¹, pixuna]

irapuã [hist.] (var. **arapuã** [hist.]) (etim. - *abelha de bola*) (s.) **IRAPUÁ, IRAPUÃ, ARAPUÁ, ARAPUÃ**, abelha da família dos meliponídeos (*Trigona spinipes*) que nidifica no alto das árvores, com colmeias em forma de uma bola de meio metro de diâmetro (Stradelli, 166, 324, 383; Tastevin, 712, 1282) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [arapuã] 166, 324, [irapoã] 383; Tastevin [irapuã], 712, 1282; Miranda [yrapuam], 127] ◆ [composta de **ira**¹, **apuã**] • (do tupi *eirapu'a*)

irara (s.) **IRARA**, animal carnívoro da família dos mustelídeos (*Eira barbara*), também conhecido como *papa-mel* {o mesmo que: **yawapé**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [irara], 67; Tastevin [irára], 713; Stradelli [irara], 238, 265, 383; Baena [hirára], 78] • (do tupi *eirara*)

ira-riputi (lit., *excremento de abelha*) (s.) cera {o mesmo que: **ira-isika, ira-manha-isika**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ira repoti], 624; Stradelli [ira-reputi], 383; Marcoy [irariputi], 445] ◆ [composta de **ira**¹, **iputi** (t, r, s/x)]

ira-ruka (lit., *casa de abelhas*) (s.) colmeia {o mesmo que: **iraúka**} ◆ [composta de **ira**¹, **uka** (ø, r, s)]

irasema [hist.] (lit., *saída de abelhas*) (s.) enxame de abelhas (Tastevin, 624; Stradelli, 382) ■ Reg. hist.: [Tastevin [irasema], 624; Stradelli [iracema], 382] ◆ [composta de **ira**¹, **sema**²]

ira-tapuya (lit., *tapuio-abelha*) (s. *etnôm.*) **1) IRA-TAPUIA**, nome de um clã da etnia banúia

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]

◆ [composta de **ira**¹, **tapuya**]

ira-tinga [hist. adap.] (lit., *abelha clara*) (s.) certo tipo de abelha grande e cinzenta (Miranda, 127) ■ Reg. hist.: [Miranda [yratinga], 127] ◆ [composta de **ira**¹, **tinga**]

iratisuya [hist. adap.] (s.) certo tipo de raiz cheirosa, "que se deposita no meio da roupa para a perfumar" (Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iratisoya], 713]

iraúka [hist. adap.] (etim. - *casa de abelhas*) (s.) colmeia, cortiço (Stradelli, 189, 194; Amorim, 9) {o mesmo que: **ira-ruka**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ira-oca] 189, [iraoca] 194; Amorim [ira oka], 9] ◆ [composta de **ira**¹, **uka** (ø, r, s)] • (do tupi *eiropa* (ø, r, s) [eíra + oka (ø, r, s)])

irawa (var. **rawa**¹ [hist.]) **1) (adj.)** amargo, amargoso: **a)** (no sentido de:) que tem sabor amargo: *Kwá pusanga irawa xinga*. - Esse remédio é um pouco amargo.; *Repisika aé, rembaú aé, [...] irawa kurí aé ne marika upé [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 10:9, adap.*) - Toma-o, e come-o, [...] ele será amargo no teu ventre [...]; **b)** (fig., no sentido de:) ressentido, amargurado: *Kunhamukú irawa, ti sasí mirí será ne piá pupé repuitemunhã ixé arama?* (*Amorim, 399, adap.*) - Moça amargosa, não te dôi nem um pouco no coração teres mentido para mim?

2) (s.) [hist.] amargor, amargura (Dias, 555; Tastevin, 658)

3) (s.) [hist.] termo com que se designava a macaxeira, ou mandioca doce, para enganar as cutias, fazendo-lhes assim pensar que tratava-se da mandioca amarga (Tastevin, 658)

■ Reg. hist.: [Costa [iraua], 192; Stradelli [iraua], 383; Dias [iráu], 555; Seixas [iráu], 22; Tastevin [rawa, irawa], 658; Amorim [iraua], 91, 399] • (do tupi *i roba* [i + rob + -a]) ◆ **irawasawa** (s.) **1.** amargor, amargura; **2.** fel; bÍlis; ◆ **muirawa** (v. *tr.*) amargar, fazer amargo, tornar amargo; ◆ **pakúa-irawa-waá** (s.) banana-prata; ◆ **yandirawa** [hist. adap.] (s.) andiroba, árvore da família das meliáceas (*Carapa guianensis* Aubl.)

irawasawa (var. **irawasá**) (s.) **1)** amargor, amargura: *Se piá uyaxiú ara pukusawa, [...]. Remaã mayé aé urirí ne irawasawa resé, [...]*. (*Amorim, 400, adap.*) - Meu coração chora o dia todo, [...]. Veja como ele treme por causa do teu amargor, [...].

2) fel; bÍlis {o mesmo que: **piapiára 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [irauasaua], 160; Amorim [irauasaua], 199, 400] ◆ [der. de **irawa**, **-sawa**] ◆ **irawasawa-rirú** (s.) **vesícula biliar**

irawasawa-rirú (lit., *invólucro do fel*) (s.) vesícula biliar, bexiga do fel {o mesmo que: **piapiára-rirú**} ◆ [composta de **irawasawa**, **irú** (r, s)]

ireré [hist.] (s.) "apelido onomatopaico de algumas aves" (Tastevin, 713) {talvez o mesmo que: **araré**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [irerê], 713]

irirí [hist.] var. de **rerí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [yryrĩ], 261, 526; Tastevin [iriri], 713; Miranda [iriri, yryry, iryry], 81]

irirí-pewa [hist.] var. de **rerí-pewa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [iriri-peua], 81]

irirí-tinga [hist.] var. de **rerí-tinga** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [iriri-tinga], 81]

iririwasú [hist. adap.] var. de **reriwású** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [iriri-assú], 81]

irití [hist.] (s.) certo tipo de abelha, "cujo mel é insignificante" (Stradelli, 383) ■ Reg. hist.: [Stradelli [irití], 383] • (talvez do tupi eiryty [eíra + yty], *abelha suja*)

iritinga [hist.] (s.) **IRITINGA**, um tipo de bagre (*Notarius grandicassis*) (Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Miranda [iritinga], 81]

irũ var. de **irumu**

irú (r, s) (s.) **1**) envoltório, invólucro; vagem (p.ex., de fava, feijão, etc.); ouriço (de castanha) [o determinante é sempre o conteúdo]: [...] *urikú 5 até 10 i karusu sirú yawé-yawé. (Payema, 40)* - [...] tem de 5 a 10 caroços por vagem.; *Nẽ mairamé yawasemu i karusu-itá sirú-pe, anhuntẽ yawasemu sirú. (Payema, 38, adap.)* - Nunca encontramos seus caroços dentro de seu ouriço, encontramos apenas o ouriço.

2) repositório, depósito, receptáculo, recipiente; vasilha [o determinante é sempre o conteúdo]: *Ariré paá Sufary uyuuka i matirí suí yepé awa mamana, yepé karayurú rirú. (Amorim, 338, adap.)* - Depois, contam, Sufary tirou do seu matiri um maço de cabelos e um depósito de carajuru.; [...] *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe. (Rodrigues, 196, adap.)* - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito.

■ Reg. hist.: [Costa [cirú], 184; Seixas, [cerú] 10, [rerú] 65; Tastevin [sirú, riru, seru, reru], 665; Hartt, [rurú] 333, [rirú] 364; Magalhães [rerú], 119; Rodrigues [ceru], 196; Amorim [ryru], 338; Stradelli [reru, riru, ireru], 473] • (do tupi uru (ø, r, s)) ♦

akangapawa-rirú [hist. adap.] (s.) fronha; ♦ **esá-rirú (r, s)** (s.) pálpebra (*o mesmo que*: esá-pirera (r, s)); ♦ **íí-rirú** [hist. adap.] (s.) caneca; ♦ **irawasawa-rirú** (s.) vesícula biliar; ♦ **kandéa-rirú** [hist. adap.] (s.) lamparina, candeeiro; ♦ **kandéa-tinga-rirú** [hist. adap.] (s.) castiçal; ♦ **karukawa-rirú** [hist. adap.] (s.) bexiga (órgão); ♦ **mukambí-rirú** [hist. adap.] (s.) mamadeira; ♦ **piapiára-rirú** [hist. adap.] (s.) vesícula biliar (*o mesmo que*: irawasawa-rirú); ♦ **taína-rirú** (s.) útero; ♦ **tiáwera-rirú** (s.) caixaão, esquife; ♦ **uíwa-rirú (ø, r, s)** (s.) aljava; ♦ **yandí-kariwa-rirú** [hist. adap.] (s.) âmbula de óleo santo; ♦ **yandí-rirú** [hist. adap.] (s.) âmbula de óleo santo (*o mesmo que*: yandí-kariwa-rirú)

iruisanga [hist. adap.] var. de **irusanga** ■ Reg. hist.: [Amorim, [iruysanga] 70, 102, 220, 248, 339, 357, 365, [iroýsanga, iroýsánga, iroysanga] 127, 130, 214]

irumu (var. **irũ**) **1**) (*posp.*) com (em muitos dos sentidos da preposição portuguesa, dentre os quais alguns são apresentados na sequência): **a)** (indicando condição de companhia): *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-itá irumu. (Casasnovas, 94, adap.)* - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas.; *Yasú se irumu se ruka kití! (Rodrigues, 83, adap.)* - Vamos comigo para a minha casa!; *Nẽ paá uxari i manha. Makití i manha usú, usú i irumu. (Rodrigues, 233, adap.)* - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; [...] *ayaxiú kurí ne irumu ne mira pirasuasawa! (Amorim, 100, adap.)* - [...] chorarei contigo a desgraça do teu povo!; **b)** (indicando união, associação ou conexão): *Yamunani taititú rawa barurí irumu. (Payema, 58, adap.)* - Nós misturamos pelos de caititu com tabaco.; [...] *kurumiwasú umunani nhaã tuwí karayurú irumu, [...]. (Amorim, 448, adap.)* - [...], o moço misturou esse sangue com carajuru, [...]; *Maã resé ti remendari-putari se irumu? (Hartt, 377, adap.)* - Por que não queres se casar comigo?; **c)** (indicando meio ou instrumento): [...] *yasú kurí yamupiranga kwá paraná aintá ruwí irumu! (Amorim, 31, adap.)* - [...] pintaremos de vermelho este rio com o sangue deles!; [...] *usikí aé tupasama irumu. (Magalhães, 218, adap.)* - [...] puxou-o com a corda.; *Aikwé ana uri, kuíri ayumú aé se tí irumu (Rodrigues, 154, adap.)* - Ele já está vindo, agora eu o flecho com meu bico.; [...] *taria-itá uyuká panhẽ aintá itá irumu. (Amorim, 29, adap.)* - [...] os tarianas mataram-nos todos com pedras.; [...], *upupeka kaá irumu, [...]. (Magalhães, 267, adap.)* - [...], cobriu com folhas, [...]. {*o mesmo que*: **pupé 2**, **upé¹ 3**}; **d)** (indicando causa): [...], *nhaã itá uwari, i pusesawa irumu umutipí katú iwí (Rodrigues, 123, adap.)* - [...], aquela pedra caiu, com seu peso afundou bem a terra.; *Aiwana paá kurupira i akangáíwa kiinha rasisawa irumu. (Rodrigues, 40, adap.)* - Então o curupira enlouqueceu com o ardor da pimenta.; [...], *asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.)* - [...], e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]; **e)** (indicando porte ou posse): *Umbaã mã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari mã upitá mira-itá supé arama! (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas.; *Uwiké paraname kamixá irumu.* - Ele entrou no rio com camisa.; **f)** (indicando modo): [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amáu iwera-itá pitera rupí, [...]. (Amorim, 151, adap.)* - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das

coxas de Amau, [...]; *Tapiira uwatá sakakwera kití, ariré uyuíri panhẽ pirantasawa irumu, upirú satambika tẽ yawawira piisawa resé, xake!* (Amorim, 161, adap.) - A anta recuou, depois veio com toda a força, pisou direto mesmo em cima do ferrão da arraia, xaque!; *Aé usú renundé, umaã ixé arama saisisawa irumu, ixé yuíri yawé amaã i xupé.* (Amorim, 84, adap.) - Antes de ele partir, olhou para mim com amor, eu também do mesmo jeito olhei para ele.; **g**) (indicando estado ou condição): *Aiwana uwapika sikiesawa irumu.* (Rodrigues, 43, adap.) - Então ele sentou-se com medo.; *Awitá paraná upé sikiesawa irumu.* (Sympson, 83, adap.) - Nado no rio com medo.; *Yawareté, yumasisawa irumu, unheẽ: — Rewiyé anal!* (Magalhães, 195, adap.) - A onça, com fome, disse: — Desça!; *Karuka yawé-yawé paá aé uri kwá kaxiwera rembiwa kití i pú-itá i kuá-pe irumu ti arama yumasí sasí reté.* (Amorim, 390, adap.) - Todas as tardes, contam, ela vinha para a beira desta cachoeira com as mãos nas ilhargas para a fome não doer tanto.; [...] *anhuaã umuyatikú aintá aintá bunda-itá irumu iwaté kití, [...].* (Payema, 50, adap.) - [...] por último pendurou-os com a bunda voltada para cima, [...]; **h**) (indicando objeto de atenção ou de algum sentimento:) *Kunhã amuramé i piaíwa i membira-itá irumu.* (Hartt, 324, adap.) - A mulher às vezes fica zangada com seus filhos.; *Asuí paá surí upitá i mena irumu.* (Rodrigues, 46, adap.) - Depois disso, contam, ela ficou feliz com seu marido.; **i**) (indicando oposição ou competição:) *Mayé ixé ti kirimbawa amaramunha arama awá irumu, amunhã yepé yurá kwá iwa apira upé ayawau arama Poronominare suí.* (Amorim, 165, adap.) - Como eu não sou valente para brigar com ninguém, fiz um jirau na ponta dessa árvore para fugir de Poronominare.; [...] *te reikú maã resé, te resikié, ixé kurí ayumaramunha i irumu usika ramé, [...].* (Muniz, 82, adap.) - [...] fique tranquilo, não tenha medo, eu lutarei com ele se ele chegar, [...]; *Yepé ara paá wainambí uyusaã manguarí irumu, ta umaã arã awá taá kutara piri uyasá paranawasú.* (Casasnovas, 92) - Um dia, contam, o beija-flor disputou com o maguari, para eles verem quem atravessava mais rapidamente o mar.

- 2) (*posp.*) (indica causa relacionada a um estado:) de, por, por causa de: *Arirí aikú irusanga irumu.* (Hartt, 370, adap.) - Estou tremendo de frio.; *Ukái takúa irumu.* (Seixas, 56, adap.) - Ele arde de febre.; *Amuramé paá uyaxiú yumasí irumu.* (Casasnovas, 95) - Às vezes ele chorava de fome.
- 3) (*posp.*) (indica conteúdo:) de: [...] *peyumuteresemu Espírito irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios 5:18) - [...] enchei-vos do Espírito.; *Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhẽ gananisawa irumu, panhẽ puxiwerasawa irumu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.) - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...].
- 4) (*posp.*) (em sentido temporal, indicando decurso de tempo:) com; com a idade de; após o período de: *Irundi yasí irumu i manha uxari ana aé i kunta rupí, [...]* (Payema, 56, adap.) - Com quatro meses sua mãe já o deixa por sua conta, [...]. [contexto: sobre a paca]; *Kwá maniáka irumu yamunhã meyú asuí masuka, umeẽ turusú tipíáka. Yamusaka aé yepé akayú irumu.* (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...].* (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...].
- 5) (*posp.*) (em sentido temporal, indicando período ou o início de um período:) de, por, a, com a chegada de, ao vir de: *Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — Eré, asú rẽ akiri.* (Rodrigues, 157, adap.) - Já de noite, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir.; [...] *muküi, kuẽma irumu, aintá usendú mitú unheengari* (Rodrigues, 157, adap.) - [...] os dois, de manhã, ouviram o mutum cantar. ; *Umanú wana uií, kuẽma irumu.* (Rodrigues, 278, adap.) - Morreu hoje, ao amanhecer; *Indé será parawaí, rekiri arama pituna irumu?* (Rodrigues, 278, adap.) - Tu és periquito, para dormires ao anoitecer?; [...] *panhẽ apigawa-itá uyawáu aintá rimirikú-itá suí pituna irumu.* (Amorim, 25, adap.) - [...] todos os homens fugiam de suas mulheres ao vir da noite.; *Karuka irumu ana Taria-itá uyuká pawa Arara-itá* (Amorim, 28, adap.) - Já de tarde os Tarianas tinham matado todos os Araras.; *kuẽma irumu paá muküi aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asuí akití ta ukanhemu* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - De manhã, dizem, dois deles desceram para o porto e para lá eles sumiram.
- 6) (*conj.*) (em sentido temporal, indicando o início de uma ação, de um fato ou de um processo:) no momento em que, no instante em que, assim que, quando: [...], *demônio umaã irumu Jesus, uxari taína urirí kirimbawa, asuí uwari iwí upé, uyereyeréu, asuí tié usemu i suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:20) - [...], quando o demônio viu Jesus, fez a criança tremer fortemente, depois ela caiu no chão, revolveu-se, e dela saía espuma.; *Nhaãsé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapiĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11 adap.) - Porque ao sair o sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.; *yapĩ: [...] uxari suka paranawasú ramé, uyuíri kurasí-ara uyupirú irumu.* (Payema, 48) - japim: [...] abandona seu ninho

no inverno e regressa assim que o verão tem início.; *Ma, umaã irumu kirimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, [...]; [...], *ukukúí iruntu tẽ nhaã umarí, aramé tẽ yautí uxari tapiira rapíá, usaka uwari tapiira suí, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.)* - [...], apenas quando começaram a cair os umaris, foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; *Tuyu-itá paá kurumiwasú-itá irũ ta utuká ta timbú, [...], i kuẽma irũ paá ta upituu [...]. ((Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - Os velhos e os rapazes bateram seus timbós, [...], quando amanheceu eles pararam [...].

7) (conj.) e [conecta substantivos e/ou pronomes de mesmo valor sintático, vindo sempre após o elemento adicionado]: [...] *remaraúna se paya i mira irumu panhẽ ara. (Amorim, 100, adap.)* - [...] agouraste meu pai e sua gente todo dia.; *Yakamĩ i pinimasawa irumu (Rodrigues, 195, adap.)* - O jacamim e suas cores [contexto: título de uma narrativa]; *Daridarí tasiwa irumu marandúa (Costa, 165, adap.)* - A lenda da cigarra e da formiga [contexto: título de uma narrativa]; *Puranga pituna indé arama ne anama-itá irumu!* - Boa noite para você e seus familiares.

- **NOTA:** No P. B. falado em certas regiões da Amazônia brasileira, é comum a utilização de **com** como conjunção aditiva. Em Santarém, por exemplo, diz-se com frequência sentenças do tipo: "O João com a Maria vieram em casa hoje". Seria interessante estudar se esse fenômeno tem relação com o que ocorre no nheengatu (v. a acepção 7), seja como influência da língua portuguesa no nheengatu ou o inverso.

■ Reg. hist.: [Costa [irumo], 192; Tastevin [iru, iruma], 594, 624; Stradelli [irumo], 383; Dias [erúmo], 561; Seixas [erúmo], 14; Hartt [irúm], 319, 370; Magalhães, [irúmo] 106, 164, 178, 179, 218, 272, 274, [irúmu] 278; Rodrigues, [irumo] 46, 53, 122, 154, 157, 164, 179, 180, 195, 214, 223, 237, 248, 278, 283, 332, [irumu] 57; Amorim [yrumo], 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33; Sympson [irômo], 67] • (do tupi *irũnamo* ou *irũmo* ou *irũ*) ♦ **irumuára** (s.) **companheiro; colega; camarada, amigo; umuára** (r, s) (s.) **1. companheiro, companheira (o mesmo que irumuára); 2. [hist.] o segundo elemento de um composto, de uma mistura**

irumuára (s.) **companheiro; colega; camarada, amigo:** [...] *aintá irumuára tuyué-itá, tuyué retana, aintá ti ana umunhã kwáu taína. (Rodrigues, 105, adap.)* - [...] seus companheiros eram velhos, velhos demais, eles não podiam mais fazer crianças.; *Kwá umbeú waá puxí i irumuára resé, umbeú puxí sesé kwá Deus nheenga kuximawara. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:11, adap.)* - O que fala mal de seu companheiro, fala mal da antiga palavra de Deus.; [...] *uyuká yepé suasú, ururi uka kití, unheẽ i irumuára supé: — Remungaturú yáú arama. (Magalhães, 222)* - [...] matou um veado, trouxe[-o] para casa, e disse a seu companheiro: — Prepare[-o] para nós [o] comermos. {o mesmo que: **umuára** (r, s) 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [irumuara], 564, 624; Stradelli [irumuara], 383; Coudreau [irumura [irumuara]], 469; Magalhães, [irumoára] 105, 166, 190, [irumuára] 222; Rodrigues [irumuara], 105; Amorim, [yrumoara] 89, 250, 251, 447, 469, [irumoara] 152, 154] ♦ [der. de **irumu**, -wara] ♦ **muirumuára** (v. tr.) **acompanhar**

irundi (num.) **quatro:** *Mikura upurandú: — Muíri akayú taá, yautí? Yautí usuaxara: — Irundi akayú. (Magalhães, 207, adap.)* - A mucura perguntou: — Quantos anos, jabuti? O Jabuti respondeu: — Quatro anos. ■ Reg. hist.: [Costa [irundi], 159; Stradelli [irundi], 278, 383; Magalhães, [erundi] 121, [herundi] 207; Rodrigues, [herundi] 112, [herundi] 179; Aguiar, [irundi] 67, [erundi] 75; Studart [erundi], 26] • (do tupi *oíoirundyk*) ♦ **irundí-pú** (num.) **vinte; irundí-pú-irundí** (num.) **vinte e quatro; irundisawa** (num. ord.; adv.) **1. quarto; 2. quarta vez; 3. pela quarta vez; irundiwara** [hist.] (num. ord.) **quarto; muküi-pú-irundí** (num.) **quatorze; musapiri-pú-irundí** (num.) **dezenove; pú-irundí** (num.) **nove**

irundí-pú (num.) **vinte** ♦ [composta de **irundí, pú**] ♦ **irundí-pú-irundí** (num.) **vinte e quatro; irundí-pú-muküi** (num.) **vinte e dois; irundí-pú-musapiri** (num.) **vinte e três; irundí-pú-yepé** (num.) **vinte e um**

irundí-pú-irundí (num.) **vinte e quatro** ♦ [composta de **irundí-pú, irundí**]

irundí-pú-muküi (num.) **vinte e dois** ♦ [composta de **irundí-pú, muküi**]

irundí-pú-musapiri (num.) **vinte e três** ♦ [composta de **irundí-pú, musapiri**]

irundí-pú-yepé (num.) **vinte e um** ♦ [composta de **irundí-pú, yepé**¹]

irundisawa 1) (num. ord.) **quarto** {o mesmo que: **irundiwara**}

2) (num. ord.) **quarta vez**

3) (adv.) **pela quarta vez**

♦ [der. de **irundí, -sawa**]

irundiwara [hist.] (*num. ord.*) quarto (Stradelli, 278) {o mesmo que: **irundisawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [irundiwara], 278]
 ◆ [der. de **irundí**, -wara]

irusã [hist.] var. de **irusanga** ■ Reg. hist.: [Hartt [irusán], 356, 370, 374; Stradelli [yrusã], 526]

irusanga (var. **iruisanga** [hist. adap.]; **irusã** [hist.]; **rusã** [hist.]) **1** (*s.*) frio, friagem: *Mairamé ara uyupirú uyumupiranga yepé irusangawasú uri, [...]. (Amorim, 365, adap.)* - Quando o dia começou a avermelhar-se veio uma grande friagem, [...]; *Panhê mira ukwáu yeperesé aikwé manungara umusé waá yané rimbiú, umuakú waá yané pira irusanga suí. (Amorim, 357, adap.)* - Toda gente soube sem demora que havia alguma coisa que fazia gostosa a nossa comida, que aquecia nosso corpo do frio.; *Arirí aikú irusanga irumu. (Hartt, 370, adap.)* - Tremo de frio.; *Umunhã uikú irusanga. (Studart, 35, adap.)* - Está fazendo frio.

2 (*adj.*) frio, fresco: *Yepé ara paá yepé mira umbau kinhapira irusanga usú rundé usikari uyapí. (Casasnovas, 85, adap.)* - Um dia, contam, uma pessoa comeu quinhapira fria antes de ir caçar.; [...], *iwitú irusanga upeyú santá. (Amorim, 130, adap.)* - [...], o vento frio soprou forte.; *Irusanga pituna, aiwana kurupira umunhã tatawasú [...]. (Rodrigues, 72, adap.)* - A noite estava fria, então o curupira fez uma fogueira [...]; *Nhaã kunhamukú uwiyé waá iwaka suí uyuyumana kurumiwasú irumu, ape ana yepé tatawasú irusanga uyumimi aintá pira. (Amorim, 248, adap.)* - A moça que desceu do céu abraçou-se com o moço, nesse momento um grande fogo frio encobriu seus corpos.

■ Reg. hist.: [Costa [iruçanga], 192; Dias [iruçanga], 565; Coudreau [iruçanga], 465; Marcoy [irusanga], 444; Tastevin [rusanh], 659; Stradelli, [irusanga] 225, 383, [yrusã] 526, [yrusanga] 526; Hartt, [rusán] 445, [irusán] 356, 370, 374, [irusána] 362; Rodrigues [iruçanga], 72, 205, 214; Amorim, [iruisanga] 70, 102, 220, 248, 339, 357, 365, [iroysanga, iroysánga, iroysanga] 127, 130, 214] • (do tupi *ro'ysanga*) ◆ **irusangawa** [hist. adap.] (*s.*) frescura, fresquidão; ◆ **muirusanga** (*v. tr.*) **1**. esfriar, resfriar, refrescar; **2**. [hist.] **umedecer**

irusangawa [hist. adap.] (var. **rusangawa** [hist.]) (*s.*) frescura, fresquidão (Tastevin, 659) ■ Reg. hist.: [Tastevin [rusangawa], 659] ◆ [der. de **irusanga**, -awa] • (do tupi *ro'ysangaba* [ro'ysang + -aba])

irusú (*s.*) **IRUÇU**, um tipo de abelha • (do tupi *eirusu*)

isá [hist.] (*s.*) **IÇÁ**, tanajura, nome dado à fêmea alada da saúva (Stradelli, 224, 383) {o mesmo que: **tanayura**; *v. tb.*: **usaíwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [içá] 224, [isá] 383] • (do tupi *ysá*) ◆ **isá-taya** [hist.] (*s.*) um tipo de condimento à base de tucupi, pimenta e içãs

isabel-maniwa (lit., *maniva-isabel*) (*s.*) certo tipo de maniva, cuja raiz tem polpa amarela, consistência rígida e carece de sumo. É utilizada para produção de farinha. ◆ [composta de **maniwa**]

isaíwa [hist. adap.] var. de **usaíwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [isayua], 383]

Isana (*s. topôn.*) rio Içana, afluente da margem direita do rio Negro ■ Reg. hist.: [Amorim [Isána], 151, 400]

isá-taya [hist.] (lit., *içá ardida*) (*s.*) condimento preparado com "molho de tucupi, pimenta-malagueta e abdômens de içá ovadas". (Stradelli, 383) ■ Reg. hist.: [Stradelli [isátáia], 383] ◆ [composta de **isá**, **taya**]

iséi [hist.] var. de **yiséi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [icei], 34]

isí (*v. 2ª cl.*) ter sede, estar com sede: *Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupiá i kwara upé, umukuna, ape i isí. (Rodrigues, 221, adap.)* - Dáina chegou ao céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede.; *Ne isí será? (Magalhães, 30, adap.)* - Tens sede?; [...] *apurará se isí [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:27, adap.)* - [...] passei sede [...]. (lit., "sofri tendo sede"); *Se isí aikú. (Tastevin, 621, adap.)* - Estou com sede. ■ Reg. hist.: [Costa [ceici], 183; Tastevin [i se, ise], 621; Stradelli, [y-cy] 290, [y iucy] 526; Dias, [é iucei] 574, [e' iussê] 575; Coudreau [ceici], 473; Seixas [ecê], 13; Hartt, [seyuisé é] 351, [yguisé] 351; Magalhães [i céi, i ceí], 30, 32, 258; Rodrigues, [ycy] 27, [yucé] 221] • (do tupi 'usei)

isieí [hist.] var. de **yiséi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [icieí], 207, 378]

isika (var. **sika**² [hist.]) **1** (*s.*) resina, visgo, goma: *Aiwana paá kunawarú ukitika i isika mirá rupitá resé. (Rodrigues, 63, adap.)* - Então, dizem que o cunauaru esfregou sua resina no tronco da árvore.; *Rairú kuité uxari yepé nhaã tatú ruáya, ti maã usaka-kwáu i pú maãresé nhaã isika upisika i pú. (Rodrigues, 248, adap.)* - Rairú, então, largava aquele rabo de tatu, mas sua mão não conseguia se desprender porque a resina pegava sua mão.

2 (*s.*) [hist.] grude, cola (Tastevin, 624; Stradelli, 189, 229, 378; Dias, 566; Seixas, 19)

3) (*adj.*) [hist.] pegajoso, viscoso (Tastevin, 624; Stradelli, 267)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [isika] 624, 665, [sica] 665; Stradelli, [icyca] 189, 229, 267, 307, 360, 378, [cyca] 360; Dias [isêca], 566; Seixas [icica], 19; Rodrigues, [icica] 62, 247, 248, [icêca] 63; Amorim [isyka], 123] • (do tupi *ysyka*) ♦ **akayú-isika** [hist.] (*s.*) transudação resinosa do cajueiro, que coagulando toma o aspecto da goma-arábica; ♦ **ira-isika** [hist.] (*s.*) cera de abelha; ♦ **ira-manha-isika** [hist. adap.] (*s.*) cera de abelha; ♦ **itaisika** [hist.] (*s.*) 1. estanho; solda; 2. enxofre; ♦ **kaá-isika** [hist. adap.] (*s.*) nome comum a certas ervas da família das euforbiáceas; ♦ **kunawarú-isika** (*s.*) cunauaru, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome; ♦ **manga-isika** [hist. adap.] (*s.*) a resina da mangaba; ♦ **mirá-isika** [hist. adap.] (*s.*) nome comum a várias espécies de plantas resinosas; ♦ **muísika** [hist.] (*v. tr.*) 1. brear; calafetar; 2. colar, grudar; ♦ **sutinga-isika** [hist.] (*s.*) vela de cera; ♦ **yawara-isika** [hist.] (*s.*) 1. jauaraicica, espécie de resina ou breu de cor escura; 2. a planta da qual se extrai essa resina; ♦ **yutaf-isika** (*s.*) jutaicica, resina proveniente de diversas árvores do gênero *Hymenaea*

isima (var. **sima** [hist. adap.]) 1) (*adj.*) liso: *Kunhamukú-itá upukwari-putari aé amú í, ti ukwáu, maãresé isima ana i pira uikú.* (Amorim, 126, adap.) - As moças quiseram amarrá-lo outra vez, não puderam, porque seu corpo já estava liso.

2) (*adj.*) polido, reluzente, envernizado

3) (*adj.*) [hist.] macio (Costa, 190, 233)

4) (*adj.*) limpo, sem vegetação (fal. de um terreno, de uma região etc.)

5) (*s.*) lugar limpo, lugar aberto (ou seja, sem cobertura vegetal grande ou densa): [...] *aintá umaã paá isima mirĩ mamé paá muĩri ara wakurawá usuwera ukiri.* (Casasnovas, 95, adap.) - [...] eles viram um pequeno lugar limpo onde todos os dias o bacurau ia dormir.

■ Reg. hist.: [Costa [icima], 190, 233; Stradelli, [icyma, icyyma] 378, [icy-yma] 245; Dias [icima], 568; Seixas [icima], 19; Tastevin [sima, sema], 665; Hartt [isym], 322; Amorim [isýma], 126; Rodrigues (1894) [cyma], 10] • (do tupi *i syma* [i + sym + -a]) ♦ **akangaisima** (*v. 2ª cl. / adj.*) careca, calvo

isuka [hist.] (var. **isuku** [hist. adap.]; **suka**⁴ [hist. adap.]) (*s.*) larva, verme; lagarta de borboleta (Tastevin, 713, 733 [cit. Martius]; Miranda, 81) {*v. tb.*: **asuka** (t, r, s), **tapurú 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [isoco] 713, [soca] 733; Miranda [issoca], 81] • (do tupi *'ysoka* ou *soka*, *certos insetos ou vermes*; e/ou do tupi *'ysokó*, *certas lagartas de borboleta*)

isuku [hist. adap.] var. de **isuka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [isoco], 713]

isukuna [hist. adap.] (var. **sukuna** [hist. adap.]) (*s.*) nome dado às lagartas das borboletas noturnas (Tastevin, 713, 733) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [isocuna] 713, [socuna] 733] • (do tupi *'ysokaúna* ou *sokaúna*)

itá (*s.*) 1) pedra, rocha: *Panhẽ paá kwá itá-itá ta utiku arã.* (Casasnovas, 83, adap.) - Todas essas pedras derreterão.; *Aramé piri uyumunhã itá, ti ana Rairú uwatá-kwáu. Aramé piri uyumunhã nhaã itá.* (Rodrigues, 246, adap.) - Então a pedra cresceu mais ainda, Rairu não pôde mais andar. Então a pedra cresceu ainda mais.; *Asuí yuruparí umbeú i xupé: — Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pãu arama.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 4:3, adap.) - E disse-lhe o diabo: — Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão.; [...], *nhaã itá uwari, i pusesawa irumu umutipí katú iwí* (Rodrigues, 123, adap.) - [...], aquela pedra caiu, com seu peso afundou bem a terra.; *Kuíri, ti arama aintá umusarái ne resé, remutatatinga aintá sikantá-pe uyeréu arama itá.* (Amorim, 294, adap.) - Agora, para eles não escarnecerem de ti, defuma-os com resina para virarem pedra.

2) [hist.] metal, ferro [em alguns compostos]

■ Reg. hist.: [Costa [itá], 192; Tastevin [itá, tá], 624, 667; Dias [itá], 571; Magalhães [itá], 20; Amorim [itá], 29; Stradelli [itá], 266, 383] • (do tupi *itá*) ♦ **itaẽ** [hist.] (*s.*) 1. pedra-ume; 2. estanho; ♦ **itaeté** [hist.] (*s.*) aço; ♦ **itaí** (*s.*) pedrinha, seixo, pedregulho; ♦ **itainimbú** [hist.] (*s.*) arame; ♦ **itaisika** [hist.] (*s.*) 1. estanho; solda; 2. enxofre; ♦ **itaíwa** (*s.*) itaúba, nome dado a algumas árvores da família das lauráceas; ♦ **itakamutí** [hist.] (*s.*) pia de pedra; ♦ **itakí** (*s.*) pedra de amolar; ♦ **itá-kuruí** (*s.*) brita, seixo, pedrinha; ♦ **itakuruwa** (*s.*) 1. itacuruba, tacuruba, trempe formado por três pedras soltas ou por três peças de barro cozido; 2. brita, seixo, pedrinha; 3. itacuruba, terreno pedregoso e cheio de seixos miúdos; pequenas protuberâncias ásperas encontradas em cima de pedras; 4. espinha, erupção da pele; ♦ **itakwara** (*s.*) 1. buraco da pedra, buraco na pedra; 2. caverna, gruta; ♦ **itakwatiára** [hist.] (*s.*) itaquatiara, pedra pintada ou esculpida com inscrições rupestres; ♦ **itá-membeka** [hist.] (*s.*) 1. chumbo; 2. certo tipo de arenito silicoso; 3. azougue, mercúrio; ♦ **itá-nema** [hist.] (*s.*) cobre; ♦ **itanhaẽ** [hist.] (*s.*) panela de ferro; tacho; ♦ **itapekú** [hist.] (*s.*) 1. alavanca; 2. alvião; ♦ **itapewa** (*s.*) laje, pedra chata; ♦ **itapuira** [hist. adap.] (*s.*) pedra miúda; conta de pedra, vidro, porcelana ou metal; ♦ **itá-putira** [hist. adap.] (*s.*) musgo; ♦ **itá-reté** [hist.] (*s.*) aço; ♦ **itá-ripurí** [hist. adap.] (*s.*) ferrugem; ♦ **itá-tawá** [hist.] (*s.*) ouro; ♦ **itá-tinga** [hist.] (*s.*) prata; ♦ **itatiwa** (*s.*) ajuntamento de pedras; pedregal; pedreira; ♦ **itaubí** [hist. adap.] (*s.*) esmeralda; ♦ **itaúka** [hist. adap.] (*s.*) 1.

casa ou abrigo de pedra; **2.** gruta; ♦ **itá-una** [hist.] (s.) nome de uma argila dura, de cor vermelho-escuro, e que tem aparentemente o aspecto da pedra; ♦ **itawawaka** [hist.] (s.) mó; rebolo de pedra; ♦ **itawerawa** [hist.] (s.) pedra brilhante ou que resplandece; cristal; vidro; ♦ **itawiwira** [hist.] (s.) **1.** pedra-pomes; **2.** pedra-ume; ♦ **itaxama** [hist.] (s.) corrente; ♦ **itá-yapisara** [hist.] (s.) funda, baladeira, arma para arremessar pedras; ♦ **itayika** [hist.] (s.) estanho; ♦ **itayúa** [hist.] (s.) **1.** ouro; **2.** dinheiro; ♦ **mirá-itá** [hist. adap.] (s.) pau-ferro, árvore da família das leguminosas (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz); ♦ **tamaraká** [obso.] (s.) **1.** sino; **2.** [hist.] campainha; **3.** [hist.] chocalho; **4.** [hist.] certo instrumento de percussão feito de um tronco de pau oco, utilizado com a função do troceno; **5.** [hist.] tambor; ♦ **tapúa**¹ [obso.] (s.) **1.** prego; **2.** itapúa, arpão curto com ponta de ferro, com que pescam o pirarucu, a tartaruga, etc.; **3.** [hist.] ponta de flecha

-itá (var. **-etá** [hist.]) (s.) (expressa o plural:) *Se mú, yasú ramé paá akití, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nē maã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.; *Kunhã-itá, nhaã pukusawa, uyasá pawa ana aintá piri.* (Amorim, 361, adap.) - As mulheres, enquanto isso, atravessaram todas para junto deles.; *Kuxiima, yané rundewara-itá ta upurakí kaá kití. Asuí aikwé yuúri makú-itá nharú waá-itá kaá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - Antigamente, nossos antepassados trabalhavam na mata. E havia também índios ferozes na mata.; *Pamarí-itá umunhã rē aintá ruka paraná árupi.* (Rodrigues, 214, adap.) - Os pamaris ainda fazem suas casas em cima do rio.; *Murasí pukusawa paá nhaã mira-itá aintá uú kawí, ta upurasí, ta uyumusarái.* (Casasnovas, 99) Durante a festa, dizem, aquelas pessoas bebiam cachaça, dançavam e se divertiam. ■ Reg. hist.: [Tastevin [itá, etá], 264; Stradelli [etá, -tá], 364; Magalhães [itá], 186; Rodrigues [etá], 249; Amorim [etá], 31, 32, 33; Studart [etá], 27] • (do tupi etá) ♦ **aintá** (pron. 1ª e 2ª cl.) **1.** eles (as); os (as); **2.** seu (s, a, as), deles (as); ♦ **maãitá** [hist.] (s.) roupa

itã [hist.] (var. **itanga** [hist.]) (s.) **1** **ITÃ**, concha (Marcoy, 445; Stradelli, 384, 527; Rodrigues (1894), 40; Miranda, 82) **2)** nome genérico de moluscos bivalves fluviais ou marinhos; ostra; mexilhão (Stradelli, 384, 527; Baena, 96; Rodrigues (1892), 67; Tastevin, 713; Miranda, 82) {o mesmo que: **ambá** (t, r, s) **1**; v. tb.: **rerí**} ■ Reg. hist.: [Marcoy [itanga], 445; Stradelli, [itã, itãnga] 384, [ytan] 527, [ytanga] 527; Rodrigues (1894) [ytã], 40; Rodrigues (1892) [itan], 67; Baena [itan], 96; Tastevin [itanga], 713; Miranda [itan], 82] • (do tupi itã, concha de mexilhão)

itaẽ [hist.] (s.) **1)** pedra-ume (Stradelli, 267, 384) {o mesmo que: **itawiwira** **2**}

2) estanho (Stradelli, 217)

■ Reg. hist.: [Stradelli [itaẽ], 217, 267, 384] ♦ [composta de **itá**] • (do tupi itae'e [itá + e'e (r, s)], pedra que tem sabor) ♦

itaẽ-kaá [hist.] (s.) pedra-ume-caá, arbusto da família das mirtáceas (*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.)

itaẽ-kaá [hist.] (s.) PEDRA-UME-CAÁ, arbusto de uso medicinal da família das mirtáceas (*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.) (Stradelli, 267, 384) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itaẽ-caá], 267, 384] ♦ [composta de **itaẽ**, **kaá**¹]

itaeté [hist.] (s.) aço (Tastevin, 624; Stradelli, 384) {o mesmo que: **itá-reté**} // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Tastevin [ita ete], 624; Stradelli [itaeté], 384] ♦ [composta de **itá**, **eté**] • (do tupi itaeté)

itaí (s.) pedrinha, seixo, pedregulho: *Kwá akará pedreru [...] usiyé itaí mamé umburi arama supíá.* (Payema, 70, adap.) - O acará pedreiro [...] transporta pedrinhas ao local onde botará seus ovos. {o mesmo que: **itá-kuruí**, **itakuruwa** **2**} ■ Reg. hist.: [Costa [itaí], 192, 238; Tastevin [itahi], 624; Stradelli [itaí], 384] ♦ [der. de **itá**, **-í**] ♦ **itaitiwa** (s.) seixal

itainimbú [hist.] (var. **itanimbú** [hist.]) (lit., filho de metal) (s.) arame (Stradelli, 166, 384) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [itá-inimbu] 166, [itanimbu] 384] ♦ [composta de **itá**, **inimbú**]

itaisika [hist.] (etim. - pedra resinosa) (s.) **1)** estanho; solda (Stradelli, 384)

2) enxofre (Tastevin, 624) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624).

■ Reg. hist.: [Stradelli [itaicyca], 384; Tastevin [ita isica], 624] ♦ [composta de **itá**, **isika**] • (do tupi itavsyka [itá + vsyk + -a])

itaitiwa (s.) seixal ■ Reg. hist.: [Costa [itaĩtiua], 192; Stradelli [itaĩtyua], 384] ♦ [der. de **itaí**, **-tiwa**¹]

itaíwa (lit., árvore de pedra) (s.) **ITAÚBA**, nome dado a algumas árvores da família das lauráceas. A madeira pode ser utilizada para fazer remo. ■ Reg. hist.: [Stradelli [itayua], 385; Hartt [itaya], 358; Tastevin [itauba], 713] ♦ [composta de **itá**, **iwa**¹] ♦ **itaíwa-piranga** [hist. adap.] (s.) itaúba-vermelha, variedade de itaúba (árvore laurácea); ♦ **itaíwa-pixuna** [hist. adap.] (s.) itaúba-preta, variedade de itaúba (árvore laurácea); ♦ **itaíwa-rana** [hist. adap.] (s.) itaubarana, árvore da família das leguminosas (*Leptolobium nitens* Vogel); ♦ **itaíwa-tawá** [hist. adap.] (s.) itaúba-amarela, variedade de itaúba (árvore laurácea)

itaíwa-piranga [hist. adap.] (lit., *árvore-de-pedra vermelha*) (s.) **ITAÚBA-VERMELHA**, variedade de itaúba (árvore laurácea) (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itayua piranga], 385] ◆ [composta de **itaíwa**, **piranga**]

itaíwa-pixuna [hist. adap.] (lit., *árvore-de-pedra preta*) (s.) **ITAÚBA-PRETA**, variedade de itaúba (árvore laurácea) (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itayua pixuna], 385] ◆ [composta de **itaíwa**, **pixuna**]

itaíwa-rana [hist. adap.] (lit., *falsa árvore-de-pedra*) (s.) **ITAUBARANA**, árvore da família das leguminosas (*Leptolobium nitens* Vogel) (Stradelli, 385; Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itayua rana], 385; Tastevin [itaubarana], 713] ◆ [composta de **itaíwa**, **rana**]

itaíwa-tawá [hist. adap.] (lit., *árvore-de-pedra amarela*) (s.) **ITAÚBA-AMARELA**, variedade de itaúba (árvore laurácea) cuja madeira é estimada para o fabrico de embarcações (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itayua tauá], 385] ◆ [composta de **itaíwa**, **tawá**]

itakamutí [hist.] (lit., *camucim de pedra*) (s.) pia de pedra ■ Reg. hist.: [Baena [itá camuti], 110] ◆ [composta de **itá**, **kamutí**]

itakí (s.) pedra de amolar: *Amusaimbé se kisé itakí pupé.* (Hartt, 374, adap.) - Amolo minha faca com a pedra de amolar. ■ Reg. hist.: [Tastevin [ita ki], 624; Stradelli [itakí], 384; Marcoy [itakué], 444; Hartt [itaky], 374; Amorim [itaky], 127] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi *itaky*)

itá-kuruí (lit., *pedra esmigalhada*) (s.) brita, seixo, pedrinha {o mesmo que: **itaí**, **itakuruwa 2**} ◆ [composta de **itá**, **kuruí**] • (do tupi *itakurubi*)

itakuruwa (var. **takuruwa**) (s.) **1)** ITACURUBA, TACURUBA, ITACURUA, TACURUA, TACURU, trempe formado por três pedras soltas ou por três peças de barro cozido, que podem ser dispostas mais perto ou mais longe conforme o tamanho da panela

2) brita, seixo, pedrinha {o mesmo que: **itaí**, **itá-kuruí**}

3) ITACURUBA, terreno pedregoso e cheio de seixos miúdos; pequenas protuberâncias ásperas encontradas em cima de pedras: *Remaã katú itakuruwa.* - Cuidado com as protuberâncias da pedra.

4) (fig.) espinha, erupção da pele

■ Reg. hist.: [Stradelli [itacurua], 384; Tastevin [tacurúa], 667] ◆ [composta de **itá**, **kuruwa**¹] • (do tupi *itakuruba* [itá + *kuruba*], *caroços de pedra*)

itakwara (lit., *buraco de pedra*) (s.) **1)** buraco de pedra, buraco em pedra: *Rairú, kuité, itakwara panera yawé umuapatuka aé, aé kuité uyakáu itá irumu.* (Rodrigues, 245, adap.) - Rairú, então, um buraco na pedra, como uma panela, atrapalhou-o, ele então ralhou com a pedra.

2) caverna, gruta: *Buopé umuatiri panhē i maã-itá, urasú itakwara kití, ape uyumimi aintá.* (Amorim, 29, adap.) - Buopé juntou todas as suas coisas, levou para a gruta, aí as escondeu. {o mesmo que: **itaúka 2**}

■ Reg. hist.: [Rodrigues [itá cuara], 245; Amorim, [itákoara] 29, 31, 33, 34, [itakuára] 122, 123] ◆ [composta de **itá**, **kwara**¹]

itakwatiára [hist.] (lit., *pedra pintada*) (s.) **ITAQUATIARA**, pedra pintada ou esculpida com inscrições rupestres (Stradelli, 383) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itacoatiara], 383] ◆ [composta de **itá**, **kwatiára**]

itamaraká [hist.] var. de **tamaraká** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [itamaracá], 384; Tastevin [ita maraca], 625; Hartt [itamaraká], 336, 338]

itá-membeka [hist.] (var. **itá-memeka** [hist.]) (lit., *pedra mole*) (s.) **1)** chumbo (Stradelli, 384)

2) certo tipo de arenito silicoso que, logo que retirado da água, é mole e permite lavar-se, mas endurece rapidamente, exposto ao ar. (Stradelli, 384)

3) azougue, mercúrio (Tastevin, 624) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624).

■ Reg. hist.: [Stradelli [itámembéca], 384; Tastevin [itamemeca], 624] ◆ [composta de **itá**, **membeka**] • (do tupi *itamembeka*)

itá-memeka [hist.] var. de **itá-membeka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [itamemeca], 624]

itá-nema (lit., *pedra fedida*) (s.) cobre (Tastevin, 624) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Tastevin [ita nema], 624] ◆ [composta de **itá**, **nema**] • (do tupi *itanema* [itá + *nem* + -a])

itanga [hist.] var. de **itã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Marcoy [itanga], 445; Stradelli, [itãnga] 384, [ytanga] 527; Tastevin [itanga], 713]

itanha [hist.] (s.) **ITANHA, INTANHA, UNTANHA**, sapo-de-chifre, sapo-boi, nome comum aos anfíbios anuros do gênero *Ceratophrys*, os quais possuem pequenos cornos carnosos acima dos olhos (Tastevin, 713 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [itanha], 713] • (talvez do tupi *yu'i* (*rã*) + *tanha* [t- + *anha* (r, s, t)] (*ponta, extremidade*))

itanhaẽ [hist.] (lit., *panela de ferro*) (s.) panela de ferro; tacho (Stradelli, 384; Coudreau, 473, 476; Magalhães, 212, 213) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itanhaẽ], 384; Coudreau, [itanhaẽ] 473, [itanhaẽ] 476; Magalhães, [itanhaẽ] 212, [itanhaẽ] 213, [itanhaẽ] 213] ◆ [composta de **itá, nhaẽ** (s, re, se)] ◆ **itanhaẽ-mirĩ** [hist.] (s.) prato

itanhaẽ-mirĩ [hist.] (lit., *pequena panela*) (s.) prato (Magalhães, 213) {v. tb.: **darapí, paratú**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [itanhaẽ mirĩ], 213] ◆ [composta de **itanhaẽ, mirĩ**]

itanimbú [hist.] var. de **itainimbú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [itanimbu], 384]

itapekú [hist.] (etim. - *língua de pedra*) (s.) **1)** alavanca; barra de ferro utilizada para levantar pesos (Tastevin, 625; Stradelli, 158, 384)

2) alvião (Stradelli, 384)

■ Reg. hist.: [Tastevin [ita pecu], 625; Stradelli, [itapecô] 175, [itapecu] 158, 384] ◆ [composta de **itá, apekú**]

itapewa (lit., *pedra chata*) (s.) laje, pedra chata: *Axari se kisé itapewa árupi.* (Hartt, 326, adap.) - Deixei minha faca sobre a laje.; *Umunhã suka arama itapewa resé, asuí amana uwari.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53, adap.) - Fez sua casa sobre a laje, depois choveu.; *Aé umuyari i igara, usemu itapewa ara kití, [...].* (Amorim, 232, adap.) - Ele encostou sua canoa, saiu para cima da laje, [...]. ■ Reg. hist.: [Hartt [itapéua], 326; Stradelli [itá-peua], 384; Amorim [itápéua, itápeua], 96, 232, 236, 389, 410, 448] ◆ [composta de **itá, pewa**]

itapuá [hist.] var. de **tapúa**¹ [obso.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [itapuá], 268]

itapuã [hist.] var. de **tapúa**¹ [obso.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [itapuã], 625, 655; Stradelli [itapoã], 384]

itapúa [hist.] var. de **tapúa**¹ [obso.] ■ Reg. hist.: [Dias [itapúa], 571; Seixas [itápua], 22; Magalhães, [itá-púa] 3, 35, [itapúa, itapúa] 31, 102; Studart [itapua], 37]

itapuira [hist.] (lit., *conta de pedra*) (s.) pedra miúda; conta de pedra, vidro, porcelana ou metal (Stradelli, 385; Rodrigues (1894), 14) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itá-puira], 385; Rodrigues (1894) [itá-poyra], 14] ◆ [composta de **itá, puira**]

itá-putira [hist. adap.] (lit., *flor de pedra*) (s.) musgo (Amorim, 125) ■ Reg. hist.: [Amorim [itá-putýra], 125] ◆ [composta de **itá, putira**]

itá-reté [hist.] (lit., *pedra a valer*) (s.) aço (Dias, 555; Seixas, 22; Stradelli, 385) {o mesmo que: **itaeté**} ■ Reg. hist.: [Dias [itá-retê], 555; Seixas [itáretê], 22; Stradelli [itá-reté], 385] ◆ [composta de **itá, reté**¹]

itá-riputi [hist. adap.] (lit., *excremento de metal*) (s.) ferrugem (Tastevin, 624) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Tastevin [ita repoti], 624] ◆ [composta de **itá, iputi** (t, r, s/x)]

itá-tawá [hist.] (lit., *pedra amarela*) (s.) ouro (Costa, 192; Stradelli, 385) {o mesmo que: **itayúa 1**} ■ Reg. hist.: [Costa [itá-tahuá], 192; Stradelli [itatauá], 385] ◆ [composta de **itá, tawá**]

itatina [hist.] (s.) cabeça-de-prego, nome comum às larvas e pupas aquáticas de mosquitos (Miranda, 82) ■ Reg. hist.: [Miranda [itatina], 82] • (do tupi *ytatina*)

itá-tinga [hist.] (lit., *pedra branca*) (s.) prata (Costa, 192, 239; Tastevin, 624; Coudreau, 475; Stradelli, 385) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: Costa, [itá tinga] 192, [itátanga] 239; Tastevin [itati, itatinga], 624; Coudreau [itatinga], 475; Stradelli [itatinga], 385 ◆ [composta de **itá, tinga**] • (do tupi *itatinga* [itá + *tinga*], *metal branco*; ou do tupi *itaíutinga*, *prata* [etim. - ouro branco])

itatiwa (s.) ajuntamento de pedras; pedregal; pedreira ■ Reg. hist.: [Seixas [itátêua, itatùba], 22; Stradelli [itatyua, itatuba], 385] ◆ [der. de **itá, -tiwa**¹]

itaubí [hist. adap.] (var. **itaumí** [hist. adap.]) (s.) esmeralda (Tastevin, 624; Stradelli, 215, 384) // **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Tastevin [ita obi], 624; Stradelli, [itá-omi] 215, 384, [itá-oby] 384] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi *itaoby* [itá + *oby* (r, s)], *pedra verde*)

itaúka [hist. adap.] (etim. - *casa de pedra*) (s.) **1)** casa ou abrigo de pedra (Amorim 34, 152, 156, 201; Stradelli, 384)

2) gruta (Amorim, 222): *Ara muküü pú papasawa riré, Tupana ururi aé yepé itaúka pupé kití, [...]. (Amorim, 222) -*

Depois da contagem de duas mãos de dias, Tupana trouxe-a para dentro de uma gruta, [...]. {o mesmo que: **itakwara 2**}

■ Reg. hist.: [Amorim [itaoka] 34, 201, [itá-ôka] 152, [itá ôka] 156, 222; Stradelli [itaoca], 384] ◆ [composta de **itá**, **uka** (ø, r, s)] • (do tupi itaoka)

itaumí [hist. adap.] var. de **itaubí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [itá-omi], 215, 384]

itá-una [hist.] (lit., *pedra preta*) (s.) nome de uma argila dura, de cor vermelho-escura, e que tem aparentemente o aspecto de pedra (Tastevin, 624) ■ Reg. hist.: [Tastevin [itáúna], 624] ◆ [composta de **itá**, **una**¹]

itawá (adj.) amarelo, amarelado, **TAUÁ**, **TAGUÁ**: *Reruri será yutika itawá u yutika yakira? (Magalhães, 88, adap.) -* Você trouxe batata amarela ou batata verde? {v. tb.: **tawá 3**} ■ Reg. hist.: [Coudreau [itauá], 469; Magalhães [itauá], 88; Rodrigues [itauá], 213]

itawawaka [hist.] (s.) mó; rebolo de pedra (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itá-uauaca, itá-uauoca], 385] ◆ [composta de **itá**, **wawaka**] • (do tupi itababaka [itá + babak + -a], *pedra que se move para um lado e para o outro*)

itawerawa [hist.] (s.) pedra brilhante ou que resplandece; cristal; vidro (Stradelli, 385; Tastevin, 624) // **NOTA**: Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Stradelli [ita-ueraua], 385; Tastevin [ita werawa], 624] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi itaberaba [itá + berab + -a], *pedra brilhante*) ◆ **itawerawaeté** [hist.] (s.) diamante

itawerawaeté [hist.] (s.) diamante (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itá-ueraua-eté], 385] ◆ [composta de **itawerawa**, **eté**] • (do tupi itaberabeté [itá + berab + eté (r, s)])

itawiwira [hist.] (s.) 1) pedra-pomes (Stradelli, 267, 385)

2) pedra-ume (Tastevin, 624) {o mesmo que: **itaē 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [itauyuyra], 267, 385; Tastevin [ita wewe, ita wiwira], 624] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi itabebuia [itá + bebuí + -a], *pedra leve*)

itaxama [hist.] (lit., *corda de ferro*) (s.) corrente (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itaxama], 385] ◆ [composta de **itá**, **xama**] • (do tupi itasama)

itá-yapisara [hist.] (lit., *atirador de pedra*) (s.) funda, baladeira, arma para arremessar pedras (Amorim, 27, 198) ■ Reg. hist.: [Amorim [itá-iapisara], 27, 198] ◆ [composta de **itá**, **yapisara**]

itayika [hist.] (s.) estanho (Tastevin, 624) // **NOTA**: Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624). ■ Reg. hist.: [Tastevin [itayíca], 624] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi itaíyka)

itayúa [hist.] (s.) 1) ouro (Tastevin, 624; Stradelli, 384) {o mesmo que: **itá-tawá**} // **NOTA**: Tastevin, apesar de registrar o termo, informa que o mesmo já não era então conhecido no Solimões (TASTEVIN, 624).

2) dinheiro (Seixas, 22)

■ Reg. hist.: [Tastevin [itayua], 624; Stradelli [itaiuá], 384; Seixas [itáiua], 22] ◆ [composta de **itá**] • (do tupi itaíuba) ◆ **itayúa-yara** [hist.] (s.) rico

itayúa-yara [hist.] (lit., *dono de dinheiro*) (s.) rico (Dias, 573) ■ Reg. hist.: [Dias [itaiua iara], 573] ◆ [composta de **itayúa**, **yara**¹]

ité [hist.] var. de **eté** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ite], 620; Baena [ité], 110]

ití [hist. adap.] (s.) borra (Stradelli, 178, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ity], 178, 385] • (do tupi yty) ◆ **itikera** [hist. adap.] (s.) lixo; ◆ **ití-rendawa** [hist.] (s.) monturo, lixo

itika [hist.] var. de **yutika**¹ ■ Reg. hist.: [Costa [itica], 192; Tastevin, [ití ka] 625, [itica] 681; Rodrigues, [itêca] 87, 180, [ityca] 246; Rodrigues (1894) [itic], 14; Stradelli [ityca], 385] ► Compostos verbais: ◆ **paritika** [hist. adap.] (v. tr. e intr., s.) pescar com pari, ◆ **pinaitika** (v. tr. e intr.) pescar (especialmente com linha e anzol), ◆ **pisaitika** (v. tr. e intr.) pescar (com rede, tarrafa, puçá etc.); lançar rede na água (para pescar), ◆ **timbuitika** [hist. adap.] (v.) tinguíjar, pescar com o uso de timbó, ◆ **xapuitika** [hist. adap.] (v.) pescar com *xapiú*

itikara [hist.] (s.) pescador (Rodrigues (1894), 14) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [itikara], 14] • (do tupi *eĩtykara* (t, r, s), *lançador*)

itikera [hist. adap.] (s.) lixo (Stradelli, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itykera], 385] ♦ [composta de **ití**, **kwera**] • (do tupi *ytypũera* [yty + pũer + -a]) ♦ **itikera-rendawa** [hist. adap.] (s.) monturo

itikera-rendawa [hist. adap.] (s.) monturo (Stradelli, 385) {v. tb.: **ití-rendawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [itykera rendaua], 385] ♦ [composta de **itikera**, **endawa** (t, r, s)]

itimã ({t}, r, s/x) var. de **etimã** ({t}, r, s)

ití-rendawa [hist.] (s.) monturo, lixo (Rodrigues (1894), 14) {v. tb.: **itikera-rendawa**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [iti rendaua], 14] ♦ [composta de **ití**, **endawa** (t, r, s)]

ituá [hist.] (s.) **ITUÁ**, **ITAUÁ**, planta gnetácea que produz frutos, cujas sementes assadas são comestíveis e muito saborosas (Stradelli, 385; Tastevin, 713; Baena, 49) ■ Reg. hist.: [Stradelli [itua], 385; Tastevin [itua], 713; Baena [ituá], 49] ♦ **ituá-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de ituá; ♦ **ituá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de ituá; ♦ **iwarawá-ituá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta da beira d'água que produz um fruto pequeno e preto

ituá-piranga [hist.] (lit., *ituá vermelho*) (s.) certo tipo de ituá (Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Tastevin [itua piranga], 713] ♦ [composta de **ituá**, **piranga**]

ituá-pixuna [hist.] (lit., *ituá preto*) (s.) certo tipo de ituá (Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Tastevin [itua pixuna], 713] ♦ [composta de **ituá**, **pixuna**]

ituĩ (s.) **ITUÍ**, peixe da família dos gimnotídeos {o mesmo que: **tukana**⁴} ■ Reg. hist.: [Baena [ituihi], 92]

ituituí [hist.] (var. **tuituí** [hist.]) (s.) **ITUITUÍ**, **OTUITUÍ**, maçarico, nome comum a certas aves das famílias dos escolopacídeos e dos caradriídeos (Tastevin, 713 [cit. Martius], 743; Miranda, 82) {o mesmo que: **masariku**¹, **wiwiru**; v. tb.: **matuituí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ituitui], 713, [tui-tui] 743; Miranda [itui-tui], 82]

iwa¹ (s.) **1**) pé (de planta), planta; pau, árvore: *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, umundú taíra uyupiri tukumã-iwa rupí uyuuka arama suíwa, uyuká arama taíra* (Rodrigues, 264, adap.) - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, mandou seu filho subir pelo tucumanzeiro para tirar sua flecha, para matar seu filho.; *Mairamé aintá usika Pupunha-Igarapé-pe Buopé upeyú yepé turí-iwa, ariré umundú uyuuka i suí siíya turí*. (Amorim, 28, adap.) - Quando chegaram ao Igarapé da Pupunha Buopé assoprou um turizeiro, depois mandou tirar dele uma porção de fachos.; *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé* (Amorim, 162, adap.) - Fez de breu sua cabeça, seu rabo de pé de milho, depois lhe soprou no nariz.; *Mira usikari miráwasútiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarã iwaté suí iwi kití*. (Muniz, 87, adap.) - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.

2) haste, caule (não lenhoso); espique, estipe (ou seja, o caule lenhoso das palmeiras): *inambú maniwa: suã i tawá suikiri irumu, sawa suikiri katú, i yuwá piranga seranantu, i iwa maku, urikú sakanga-itá*. (Payema, 22, adap.) - "maniva de inambu": seu grelo é amarelo verdoso, suas folhas são verda-escuras, seu pecíolo é vermelho-claro, seu caule é de cor café, ela tem ramos.; *paxiíwa: [...] i iwa uvaleri yamunhã arama kakurí, igara yurá, asuí yurá yamutikanga rupiára meyú, [...]*. (Payema, 32, adap.) - paxiúba: [...] seu espique serve para fazermos cacuri, jirau de canoa, e jirau apropriado para secarmos beiju [...]; *Kurumiwasú umusaintí yepé marayá iwa*. (Magalhães, 276, adap.) - O moço apontou um espique de marajá.

■ Reg. hist.: [Costa [hĩua], 188; Tastevin [iwa], 622; Stradelli [yua], 169, 266, 527; Dias [iua], 555; Coudreau [uiú], 475; Seixas [iúa], 22; Hartt, [iyá] 355, [yá] 355; Magalhães, [iua], 192, 195, [iua] 276; Rodrigues [iua], 57, 246, 248, 263; Amorim [yua], 26, 27] • (do tupi 'yba) ♦ **abiú-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore cujo fruto (*abiú*) é parecido com o **abiú**, mas muito menor; ♦ **abiú-iwa** (s.) abieiro, árvore sapotácea (*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.) (o mesmo que **abiú** 1b); ♦ **aí-iwa** [hist. adap.] (s.) aiuba, árvore da família das lauráceas (*Aniba permollis* (Nees) Mez); ♦ **akará-iwa** [hist. adap.] (s.) acaráuba, certo tipo de planta; ♦ **akayuí-iwa** [hist.] (s.) cajú, árvore da família das anacardiáceas; ♦ **akayú-iwa** (s.) cajueiro (o mesmo que **akayú**¹ 1b); ♦ **amaniú-iwa** (s.) algodoeiro; ♦ **andirá-iwa** [hist. adap.] (s.) angelim, planta da família das leguminosas (*Andira fraxinifolia* Benth.); ♦ **anhanga-rekuya-iwa** [hist. adap.] (s.) pau-de-lacre, nome comum a algumas árvores gutíferas; ♦ **arara-iwa** [hist. adap.] (s.) **1**. nome de diversas árvores de folhas ou tinta encarnada; **2**. nome de várias espécies de plantas, das famílias mais diversas, que fornecem frutas comidas por araras; **3**. araréua, árvore da família das rubiáceas (*Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyererm.); ♦ **arara-kumã-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore, uma

variedade de sorva; ♦ **arara-tukupí-iwa** (s.) araratucupi, árvore da família das leguminosas; ♦ **arasá-iwa** (s.) araçazeiro; ♦ **aratikú-iwa** (s.) araticunzeiro, nome comum de várias árvores anonáceas; ♦ **awatí-iwa** (s.) milho, planta da família das gramíneas; ♦ **ayaraí-iwa** [hist. adap.] (s.) ajarai, árvore amazônica da família das sapotáceas (o mesmo que *ayará* 1); ♦ **ayará-iwa** [hist. adap.] (s.) ajará, pequena árvore amazônica da família das violáceas (o mesmo que *ayará* 1); ♦ **ayú-iwa** [hist. adap.] (s.) loureiro; ♦ **ayurú-iwa** [hist. adap.] (s.) nome comum a algumas árvores rosáceas; ♦ **babasú-iwa** (s.); ♦ **bakatí-iwa** (s.) abacateiro (o mesmo que *bakatí* 2); ♦ **bakurí-iwa** (s.) bacuriúba, árvore clusiácea (o mesmo que *bacuri* 1); ♦ **bakuriparí-iwa** [hist. adap.] (s.) bacuripari, árvore da família das clusiáceas; ♦ **bayarí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore grande, da família dos angelins; ♦ **buya-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **cabaça marimbamarimarí-iwa** (s.) marimari, árvore leguminosa-cesalpínácea (*Caseia grandis*, L.); ♦ **inayá-iwa** (s.) inajá, espécie de palmeira (o mesmo que *inayá* 1.1); ♦ **iraití-iwa** (s.) pau-de-breu, pau-breu, nome de algumas árvores da família das burseráceas, do gênero *Protium*; ♦ **itaíwa** (s.) itaúba, nome dado a algumas árvores da família das lauráceas; ♦ **iwá-iwa** (s.) fruteira, árvore frutífera, planta que dá frutos (nome genérico); ♦ **iwakawa-iwa** (s.) bacabeira (o mesmo que *iwakawa* 1); ♦ **iwira-iwa** (s.) embireira, nome comum a arbustos ou árvores brasileiras da família das timeleáceas, anonáceas, esterculiáceas ou malváceas que se caracterizam por produzir boa fibra na entrecasca, a qual é usada na fabricação de cordas, etc.; ♦ **iwisé-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **jambu-iwa** (s.) jambeiro; ♦ **jí-iwa** (s.) nome dado à carapanaúba, cuja madeira, entre outras utilidades, é boa para confeccionar cabos de machado; ♦ **kafé-iwa** (s.) cafeeiro, nome comum a árvores e arbustos do gênero *Coffea*, da família das rubiáceas; ♦ **kaibru-iwa** [hist.] (s.) certo tipo de árvore, que fornece caibros; ♦ **kaimbé-iwa** (s.) caimbé, planta da família das urticáceas (o mesmo que *kaimbé*); ♦ **kakáu-iwa** (s.) cacauzeiro (o mesmo que *kakáu* 1.2); ♦ **kambuká-iwa** [hist. adap.] (s.) cambuazeiro, árvore da família das mirtáceas (*Plinia edulis* (Vell.) Sobral); ♦ **kanapá-iwa** [hist. adap.] (s.) canapaúba, árvore da família das combretáceas (*Laguncularia racemosa* (L.) C.F.Gaertn.); ♦ **karaná-iwa** (s.) 1. caraná (o mesmo que *karaná* 1); 2. carnaúba, espécie de palmeira (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore); ♦ **karapanã-iwa** (s.) carapanaúba, nome comum a certas árvores da família das apocináceas (*Aspidosperma* sp.); ♦ **kuku-iwa** (s.); ♦ **kumaf-iwa** (s.) sorveira-pequena (o mesmo que *kumaf* 1.1); ♦ **kumã-iwa** (s.) sorveira (o mesmo que *kumã* 1.1); ♦ **kumandá-iwa** (s.) 1. pé de comandá; 2. [hist.] pé de feijão; ♦ **kumarú-iwa** (s.); ♦ **kumatí-iwa** (s.) cumati (o mesmo que *kumatí* 1); ♦ **kunurí-iwa** (s.) cunuri (o mesmo que *kunurí* 1); ♦ **kupí-iwa** [hist. adap.] (s.) cupiúba, árvore da família das celastráceas (*Goupia glabra* Aubl.); ♦ **kurupitá-iwa** (s.); ♦ **kutitiriwá-iwa** (s.) cutitiribá, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma); ♦ **kuxiú-kiwawa-iwa** [hist. adap.] (s.) pente-de-macaco, planta lenhosa da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann); ♦ **kuya-iwa** (s.) cuieira, árvore da família das bignoniáceas (*Crescentia cujete* L.); ♦ **kuyeté-iwa** (s.) cuieira (o mesmo que *kuyeté* 1.1); ♦ **makaka-iwa** [hist. adap.] (s.) macacaúba, nome comum a algumas árvores do gênero *Platymiscium*, da família das leguminosas; ♦ **makaka-rekuya-iwa** (s.) macacarecua, árvore amazônica da família das lecitidáceas (*Couropita guianensis* Aubl.); ♦ **makaxera-iwa** (s.) macaxeira, planta euforbiácea (o mesmo que *makaxera* 1a); ♦ **mambuí-iwa** (s.) louro, nome comum a certas árvores da família das lauráceas; ♦ **manga-iwa** (s.) mangueira, árvore da família das anacardiáceas (*Mangifera indica* L.); ♦ **mangaíwa** [hist. adap.] (s.) mangaíba, árvore da família das apocináceas (*Hancornia speciosa* Gomes) (o mesmo que *mangawa* 1a); ♦ **mapará-iwa** [hist. adap.] (s.) maparajuba, árvore da família das sapotáceas; ♦ **marimba-iwa** [hist. adap.] (s.) nome da planta que produz as cabaças chamadas *marimba*; ♦ **marupá-iwa** [hist. adap.] (s.) marupaúba, árvore da família das simarubáceas; ♦ **masariku-iwa** (s.) árvore frutífera da selva; ♦ **matamatá-iwa** (s.) matamatá, árvore de grande porte da família das lecitidáceas (*Eschweilera coriacea* (DC.) S.A.Mori); ♦ **mirá-iwa** [hist. adap.] (s.) miraúba, nome comum a certas plantas da família das melastomatáceas (*Mouriri* sp.) e das voquisiáceas (*Qualea* sp.); ♦ **mirapara-iwa** (s.) pau-d'arco, nome comum a certas árvores cuja madeira é utilizada como matéria-prima para arcos; ♦ **mirá-pinima-iwa** [hist. adap.] (s.) muirapinima, árvore da família das moráceas (o mesmo que *mirá-pinima* 1); ♦ **miriti-iwa** (s.) buritizeiro, palmeira (*Mauritia flexuosa* L.f.) cujos frutos têm casca avermelhada; ♦ **mukayá-iwa** [hist. adap.] (s.) mucajá, palmeira da família das arecáceas (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.); ♦ **murukututú-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira; ♦ **namuí-iwa** [hist. adap.] (s.) nhamuí, árvore da família das lauráceas (*Ocotea cymbarum* Kunth); ♦ **pakúa-iwa** (s.) bananeira; ♦ **parakará-iwa** (s.); ♦ **pariká-iwa** (s.) paricá, árvore da família das leguminosas (*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. var. *peregrina*); ♦ **pãu-iwa** (s.) fruta-pão, fruteira-pão, árvore da família das moráceas (*Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg); ♦ **pikiá-iwa** (s.) pequiá, árvore da família das cariocaráceas; ♦ **pindawa-iwa** [hist. adap.] (s.) palmeira (em sentido genérico); ♦ **piranha-iwa** [hist. adap.] (s.) piranhaúba, árvore dos igapós e margens fluviais, de madeira apreciada em marcenaria; ♦ **pitumba-iwa** (s.) pitombeira, árvore da família das sapindáceas (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.); ♦ **pupunha-iwa**¹ (s.) pupunheira,

palmeira da família das areáceas (*Bactris gasipaes* Kunth); ♦ **pupunha-iwa**² (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis (o mesmo que *yará-iwa-pinimasawa*); ♦ **puraké-iwa** [hist. adap.] (s.) poraqueíba, árvore da família das icacináceas; ♦ **puruí-iwa** [hist. adap.] (s.) puruí, nome comum a certos arbustos ou árvores do gênero *Alibertia*, da família das rubiáceas; ♦ **puxurí-iwa** (s.) louro-puxuri, árvore da família das lauráceas (*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.); ♦ **samaúma-iwa** (s.) samaúma, árvore da família das malváceas (o mesmo que *samaúma* 1.1); ♦ **sapukaya-iwa** (s.) sapucaia, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas (o mesmo que *sapukaya-kastanha* 1); ♦ **sikantá-iwa** (s.); ♦ **sipú-iwa** [hist. adap.] (s.) sipóuba, árvore de pequeno porte da família das leguminosas (*Parkia discolor* Spruce ex Benth.); ♦ **siringa-iwa** (s.) seringueira; ♦ **tamakwaré-iwa** (s.) tamaquaré, denominação comum a diversas árvores ou arbustos do gênero *Caraipa*, da família das gutíferas; ♦ **tambura-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira; ♦ **tanimbuka-iwa** [hist. adap.] (s.) nome comum a várias espécies de árvores que fornecem boa cinza; ♦ **tapayuna-iwa** [hist. adap.] (s.) tapaiuna, árvore da família das leguminosas (*Dicorynia paraensis* var. *ingens* (Ducke) R.C.Koeppen); ♦ **tapurú-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore, de goma elástica, que os bichos atacam logo que se começa a explorá-la; ♦ **tatá-iwa**¹ (s.) tataúba, grande árvore da família das moráceas (*Bagassa guianensis* Aubl.); ♦ **tawarí-iwa** (s.) tauarizeiro (o mesmo que *tawarí* 1.1); ♦ **taxí-iwa** (s.) taxi, nome comum a diversas árvores da família das leguminosas e das poligonáceas, nas quais alojam-se a formiga taxi; ♦ **taxí-rana-iwa** [hist. adap.] (s.) taxirana, nome comum a algumas árvores da família das leguminosas; ♦ **tembetara-iwa** (s.); ♦ **tukarí-iwa** (s.) castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*); ♦ **tukumã-iwa** (s.) tucumã, nome de uma palmeira; ♦ **tukura-iwa** [hist. adap.] (s.) tucuribá, árvore amazônica da família das crisobalanáceas (*Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.) Benth. subsp. *paraensis*); ♦ **tururí-iwa** (s.) tururi, nome genérico de algumas árvores, de cuja entrecasca extrai-se uma fibra semelhante a um tecido; ♦ **uíwa-iwa** (s.) ubá, cana-do-rio; ♦ **ukukí-iwa** (s.) ucuqui, árvore da família das sapotáceas (o mesmo que *ukukí* 1); ♦ **umarí-iwa** (s.) umari, nome comum a duas plantas da família das icacináceas; ♦ **umbú-iwa** (s.) umbuzeiro, árvore da família das anacardiáceas (*Spondias* sp.); ♦ **umirí-iwa** (s.) umiri, árvore da família das humiriáceas (*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil.); ♦ **uruá-iwa** (s.) 1. uruazeiro, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.); 2. uruá, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia tetrandra* Aubl.); 3. certo tipo de árvore da beira d'água; ♦ **urukú-iwa** (s.) urucuzeiro, árvore da família das bixáceas (*Bixa orellana* L.); ♦ **urukurí-iwa** (s.) urucuri, espécie de palmeira (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.); ♦ **uxí-iwa** (s.) uxí, árvore da família das rosáceas (*Uxi umbrosissima*); ♦ **wakawái-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **wakawã-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **wakú-iwa** (s.) uacu, árvore da família das leguminosas (*Monopteryx uauçu* Spruce ex Benth.); ♦ **wananí-iwa** (s.) anani, árvore da família das gutíferas (*Symphonia globulifera* L.f.); ♦ **wapuí-iwa** (s.) apuizeiro, árvore da família das moráceas; ♦ **wará-iwa** (s.) uará, árvore da família das crisobalanáceas; ♦ **warakapurí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore que produz castanhas; ♦ **waraná-iwa** [hist. adap.] (s.) arbusto trepador da família das sapindáceas; ♦ **wariwa-iwa** [hist. adap.] (s.) guariúba, árvore de grande porte; ♦ **wasá-iwa** (s.) açazeiro; ♦ **waturiá-iwa** [hist. adap.] (s.) aturiá, árvore da família das leguminosas (*Machaerium lunatum* (L.f.) Ducke); ♦ **wayawa-iwa** (s.); ♦ **wirarí-iwa** (s.) denominação genérica das plantas utilizadas na confecção do veneno conhecido como uirari ou curare; ♦ **wiriwá-iwa** (s.) biribazeiro, árvore da família das anonáceas; ♦ **wixí-iwa** (s.) 1. uxi, nome de uma árvore (o mesmo que *wixí* 1); 2. [hist.] ucuubarana, nome de uma árvore (o mesmo que *wixí* 3); ♦ **xirí-iwa** [hist. adap.] (s.) 1. siriúba, árvore da família das aviceniáceas (*Avicennia germinans* (L.) L.); 2. erva-chumbo, planta da família das verbenáceas (*Avicennia alveolata*, Lacer.); 3. cipó-chumbo, nome comum às plantas parasitas do gênero *Cuscuta*, da família das convolvuláceas; ♦ **yaka-iwa** [hist. adap.] (s.) jaqueira, árvore da família das moráceas (*Artocarpus heterophyllus* Lam.); ♦ **yakaré-iwa** (s.) jacaréuba, árvore da família das gutíferas (*Calophyllum brasiliense* Cambess.); ♦ **yamarú-iwa** (s.); ♦ **yandirawa-iwa** [hist. adap.] (s.) andirobeira; ♦ **yará-iwa**¹ (s.) jaraíba, nome de uma palmeira; ♦ **yará-iwa**² (s.) nome de um tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis (o mesmo que *yará-iwa-pinimasawa*); ♦ **yautí-iwa** [hist. adap.] (s.) jupati, variedade de palmeira (*Raphia taedigera* Mart.); ♦ **yawara-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **yenipawa-iwa** [hist. adap.] (s.) jenipapeiro, árvore de grande porte da família das rubiáceas (*Genipa americana* L.); ♦ **yuruparí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta, do gênero *Strychnos*, que contém substância venenosa (talvez o mesmo que *yuruparí-mirá*); ♦ **yutá-iwa** (s.) jutaí, nome comum a várias árvores do gênero *Hymenaea*, da família das leguminosas

iwa² (s.) 1) cabo (como de foice ou qualquer ferramenta ou instrumento); haste: *pururé iwa* (Tastevin, 656, adap.) - cabo de enxada; *kisé iwa* (Stradelli, 180, adap.) - cabo de faca

2) esteio

3) [hist.] mastro (Tastevin, 622)

■ Reg. hist.: [Tastevin [iwa], 622, 656; Stradelli [yua], 180, 527; Dias [eua], 560] • (do tupi 'yba) ♦ **kandéa-iwa** [hist. adap.] (s.) 1. candeeiro; 2. castiçal; ♦ **mukawa-iwa** [hist. adap.] (s.) vareta de espingarda; ♦ **pindaíwa** (s.) caníço, vara de pescar; ♦ **pindaxama-iwa** [hist. adap.] (s.) caníço, vara de pesca; ♦ **sutinga-iwa** [hist. adap.] (s.) mastro (de embarcação); ♦ **tatá-iwa**² [hist. adap.] (s.) 1. isqueiro; 2. o fogo que fica na lareira como que guardado debaixo da cinza; 3. o cepo que conserva esse fogo; ♦ **uka-iwa** (ø, r, s) (s.) 1. esteio de casa; 2. [hist.] trave, viga

iwá (s.) fruta, fruto: *warumã-piranga: [...] yapuderi yamunhã i irumu [...] batí yamusasá rupiára iwá yukisé, [...].* (Payema, 24, adap.) - arumã-vermelho: [...] com ele podemos fazer [...] coador apropriado para coar suco de frutas, [...]; *Puranga katú kwaá iwá-itá mira uú arama.* (Rodrigues, 106, adap.) - Essas frutas são muito boas para a gente comer. ■ Reg. hist.: [Costa [iuhá], 193; Dias [euá], 565; Coudreau [uiúá], 475; Seixas [euá], 14; Hartt [yuá], 322; Magalhães, [iuá] 48, [uá] 60, [iuá] 62, 124, 192, 195; Rodrigues [iuá], 79, 106, 107, 182; Amorim [yuá], 27; Stradelli [yá, yuá], 225, 524; Studart [iuá], 37] • (do tupi 'yba) ♦ **iwá-iwa** (s.) fruteira, árvore frutífera, planta que dá frutos (nome genérico); ♦ **iwá-pixuna** (s.) 1. nome comum a diversas árvores da família das burceráceas (*Protium* sp.); 2. os frutos dessas árvores; ♦ **piranha-iwá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruta

iwaíka [hist. adap.] (s.) várzea (Hart, 386) ■ Reg. hist.: [Hartt [yuaíka], 386] • (talvez do tupi ybyaŷbyka [yby + ŷbyk + -a], *terra abaixada*; ou talvez do tupi 'yiaŷbyka [y + ŷbyk + -a], *água abaixada*)

iwá-iwa (lit., *pé de fruta*) (s.) fruteira, árvore frutífera, planta que dá frutos (nome genérico): *Kwayé tē kurí yamunhã akayú yawé, ti ramé pembawa yandé yané iwá-iwa-itá wírupi.* (Amorim, 27, adap.) - Assim mesmo temos de fazer todos os anos, se vocês não nos acabarem embaixo de nossas fruteiras. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [yuá-yua] 169, 527, [yá-yua] 169; Magalhães [iuá iua], 192, 195; Amorim [yuáyua], 27] ♦ [composta de **iwá**, **iwa**¹]

iwaka (s.) 1) céu: *Aramé paá i kiwira urasú aé iwaka kití, ti resé uputari sendira umendari.* (Rodrigues, 124, adap.) - Então, dizem que seu irmão levou-a para o céu, porque ele não queria que a irmã se casasse.; *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, amē kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí!* (Amorim, 96, adap.) - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento o fazer sumir pelo céu.; *Pituna pitérupi katú, iwaka resá-yukisé utikiri se ruá árupi.* (Amorim, 422, adap.) - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhē uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.

2) céu (no sentido de *paraíso cristão*): *Uri iwaka suí usikari uyusupari waá-ita.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Veio do céu em busca dos que se perderam.; *Yané Yara Tupana, reikú waá iwaka upé, ne rera yamueté yaikú.* (Rodrigues, 282, adap.) - Nosso Senhor Deus, que estás nos céus, teu nome nós estamos glorificando.

3) [hist.] mundo (Amorim, 151, 165, 193, 293, 331, 357, 377, 401, 448): *Iwaka yupirungawa ramé paá amú mira-itá pitérupi uyukwáu yepé kunhamukú puranga.* (Amorim, 293, adap.) - No princípio do mundo, contam, apareceu entre outras criaturas uma moça bonita.

■ Reg. hist.: [Costa [iuáca], 192; Tastevin, [hiwaca] 571, [iwaka] 622; Stradelli [iuaca], 385; Dias [iuaca], 560; Coudreau [ihuáka], 465; Marcoy [uuaca], 444; Seixas [euáca], 14; Rodrigues, [iuaca] 91, 114, 221, 224, 225, 229, 231, 234, 237, 246, 260, 320, [iauaca] 112; [iuaka] 282; Amorim, [iuaka, iuáka] 32, 33, 34, 96, 151, 165, 193, 213, 214, 293, 331, 357, 377, 448, [iuakupé] 401; Studart [iuaka], 31] • (do tupi ybaka) ♦ **iwaka-kiasawa** [hist.] (s.) núvem; ♦ **iwakapura** (s. e adj.) habitante do céu, morador do céu, (o) que está no céu, (o) que é do céu; ♦ **iwaka-rupitá** (s.) horizonte; ♦ **iwaka-tatatinga** [hist.] (s.) núvem; ♦ **iwaka-tiapú** [hist. adap.] (s.) trovão; ♦ **iwakatinga** [hist.] (s.) neblina, nuvem; ♦ **iwakawara** (s. e adj.) (o) que é do céu; (o) que habita, provém ou pertence ao céu; (o que é) celeste, (o que é) celestial; ♦ **yurú-iwaka** [hist. adap.] (s.) céu da boca

iwaka-kiasawa [hist.] (lit., *sujeira do céu*) (s.) núvem (Amorim, 445; Stradelli, 258, 385): *Ape ana tē kurumiwasú uyumana kunhã, uwewé i irumu iwaka-kiasawa kití.* (Amorim, 445, adap.) - No mesmo instante o moço abraçou a mulher, voou com ela em direção às núvens. ■ Reg. hist.: [Amorim [iuaka kiásaua], 445; Stradelli, [iuaca-ikiásaua] 258, [iuaca ikiasaua] 385] ♦ [composta de **iwaka**, **kiasawa**]

iwakapura (s. e adj.) habitante do céu, morador do céu, (o) que está no céu, (o) que é do céu: *Maã taá arama indé reyuri reyukí mira iwakapura resé?!.* (Amorim, 300, adap.) - Para que vieste bulir com gente do céu?! ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwakapira, iwakapura], 122; Stradelli [iuacapora], 385; Amorim, [iuaka pura] 103, [iuakapôra] 300] ♦ [der. de **iwaka**, **-pura**]

- iwaka-rupitá** (lit., *base do céu*) (s.) horizonte: [...] *ariré umundú aé iwaka-rupitá kití, ape aé uikú.* (Amorim, 290, adap.) - [...] depois ele mandou-o para o horizonte, lá ele está. ■ Reg. hist.: [Amorim [iuaka rupyta, iuáka rupýtá], 126, 129, 182, 193, 213, 214, 217] ♦ [composta de **iwaka**, **upitá** (r, s)]
- iwaka-tatatinga** [hist.] (lit., *fumaça do céu*) (s.) nuvem (Amorim, 155, 219): [...] *iwaka-tatatinga usikindawa yasí ruá,* [...]. (Amorim, 219, adap.) - [...] as nuvens taparam a cara da Lua, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim, [iuaka tatá tinga] 155, [iuaka tatátinga] 219] ♦ [composta de **iwaka**, **tatatinga**]
- iwaka-tiapú** [hist. adap.] (lit., *estrondo do céu*) (s.) trovão (Stradelli, 300, 385) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuaca teapu], 300, 385] ♦ [composta de **iwaka**, **tiapú**]
- iwakatinga** [hist.] (lit., *céu branco*) (s.) neblina, nuvem (Stradelli, 258, 386) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iuacatinga] 258, [iuaca tinga] 386] ♦ [composta de **iwaka**, **tinga**]
- iwakawa** (var. **iwaká**; **wakawa** [hist.]) (s.) **1)** BACABA, MACABA, BACABEIRA: **a)** palmeira de até 20 metros (*Oenocarpus bacaba* Mart.), nativa da Amazônia, que produz drupas de coloração roxo-escuro e polpa comestível {o mesmo que: **iwakawa-iwa**}; **b)** o fruto dessa palmeira; **c)** (por extensão:) vinho de bacaba, a bebida feita com esses frutos (ou **iwakawa yukisé**) ■ Reg. hist.: [Costa [ihácaua], 193; Stradelli [yuacaua], 174, 527; Amorim, [uakaua yua] 101, [i uakaua] 277; Tastevin [wakawa], 747] ♦ **iwakawai** [hist. adap.] (s.) bacabaí, certo tipo de palmeira (*Oenocarpus* sp.); ♦ **iwakawa-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tukana-iwakawa** (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de bacaba, cujos frutos são apreciados por tucanos e passarinhos
- iwakawai** [hist. adap.] (var. **wakawai** [hist.]) (lit., *bacabinha*) (s.) BACABAÍ, BACABINHA, certo tipo de palmeira (*Oenocarpus* sp.) (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawai], 747] ♦ [der. de **iwakawa**, -i]
- iwakawa-iwa** (var. **wakawa-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de bacaba*) (s.) BACABEIRA, palmeira nativa da Amazônia {o mesmo que: **iwakawa 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [yuacaua-yua], 527; Amorim [uakaua yua], 101] ♦ [composta de **iwakawa**, **iwa**¹]
- iwakawa-maniwa** (lit., *maniva-bacaba* ou *maniva de bacaba*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **iwakawa**, **maniwa**]
- iwakawara** (s. e adj.) (o) que é do céu; (o) que habita, provém ou pertence ao céu; (o) que é celeste, (o) que é celestial: *Aramé ana paá Tupana iwakawara ukwáu mayé Ndué umunhã uikú, uwiyé yeperesé asuí uyuká arama aé.* (Amorim, 464, adap.) - Então, contam, Tupana do céu soube como Dué estava fazendo, desceu imediatamente de lá para matá-lo. ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwakawara], 122; Stradelli [iuácauára], 386; Amorim [iuákauara], 464] ♦ [der. de **iwaka**, -wara]
- iwá-pixuna** (lit., *fruta preta*) (s.) **1)** nome comum a diversas árvores da família das burceráceas (*Protium* sp.) cujas frutas pretas são comestíveis
2) os frutos dessas árvores
♦ [composta de **iwá**, **pixuna**] ♦ **iwá-pixuna-kaapura** (s.) variedade de **iwá-pixuna** cujas frutas têm o tamanho da uva e são consumidas quentes; ♦ **iwá-pixuna-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **kururú-iwá-pixuna** (s.) variedade de **iwá-pixuna**, de frutos comestíveis
- iwá-pixuna-kaapura** (lit., *fruta preta selvagem*) (s.) variedade de **iwá-pixuna** cujas frutas têm o tamanho da uva e são consumidas quentes ♦ [composta de **iwá-pixuna**, **kaapura**¹]
- iwá-pixuna-maniwa** (lit., *maniva-"iwá-pixuna"*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **iwá-pixuna**, **maniwa**]
- iwapuí** [hist. adap.] var. de **wapuí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwapuí], 1285; Stradelli [yuapuy], 527]
- iwara** [hist.] var. de **-wara** ■ Reg. hist.: [Dias [iuara], 555; Magalhães [iuára], 175, 176, 177; Tastevin [iwara], 612; Seixas [iuára], 5; Stradelli [iuara], 330]
- iwarawá**¹ [hist.] (var. **yawarawá** [hist.]; **yuarawá** [hist.]) (s.) GUARAGUÁ, peixe-boi (*Trichechus inunguis* Desm.), mamífero da ordem dos sirênios, de grande porte, da família dos triquequídeos (Seixas, 22; Dias, 572; Coudreau, 474; Tastevin, 760; Stradelli, 248, 386; Rondon, 125; Rodrigues (1894), 46) {o mesmo que: **manatí**} ■ Reg. hist.: [Seixas [iuarauá], 22; Dias [iuaraua], 572; Coudreau [iuarauá], 474; Tastevin [yuarawa], 760; Stradelli, [iuarauá] 248, [iuarauá] 386; Rondon [iuarauá], 125; Rodrigues (1894) [yuarauá], 46] • (do tupi *ygûaragûá*) ♦ **iwarawá-ituá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta da beira

d'água que produz um fruto pequeno e preto; ♦ **iwarawá-kambí** [hist. adap.] (s.) 1. certo tipo de arbusto que produz um pequeno fruto lácteo; 2. fruta de um cipó do igapó; ♦ **iwarawá-pitima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de arbusto do igapó

iwarawá² [hist.] (lit., *peixe-boi*) (s.) 1) nome que designa a Grande Nuvem de Magalhães (Stradelli, 386)

2) nome do Cruzeiro do Sul (Rondon, 125)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuarauá], 386; Stradelli [iuarauá], 386] • (do tupi *ygûaragûá*) ♦ **iwarawá-yukisé** [hist.] (s.) enchente que vem quando o *iwarawá* (Cruzeiro do Sul) desaparece do céu noturno

iwarawá-ituá [hist. adap.] (lit., *ituá de peixe-boi*) (s.) certo tipo de planta da beira d'água que produz um fruto pequeno e preto (Tastevin, 761) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuarawa ituá], 761] ♦ [composta de **iwarawá¹**, **ituá**]

iwarawá-kambí [hist. adap.] (lit., *mama de peixe-boi*) (s.) 1) certo tipo de arbusto que produz um pequeno fruto lácteo (Tastevin, 760)

2) fruta de um cipó do igapó (Stradelli, 386)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yuarawa cami], 760; Stradelli [iuarauá-camy], 386] ♦ [composta de **iwarawá¹**, **kambí¹**]

iwarawá-pitima [hist. adap.] (lit., *tabaco de peixe-boi*) (s.) certo tipo de arbusto do igapó (Stradelli, 386; Tastevin, 760) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuarauá-pytyma], 386; Tastevin [yuarawa pitima], 760] ♦ [composta de **iwarawá¹**, **pitima**]

iwarawá-yukisé [hist.] (s.) enchente que vem quando o Cruzeiro do Sul (*iwarawá*) desaparece do céu noturno (Rondon, 125) ■ Reg. hist.: [Rondon [iuarauá-iuquicé], 125] ♦ [composta de **iwarawá²**, **yukisé**]

iwasú 1) (*adj.*) difícil, árduo, custoso, trabalhoso, complicado [geralmente em função predicativa]: *Apituú-putari apurakí pituna ramé, kurū iwasú apaka kuemeté ayumbué arama.* - Quero parar de trabalhar à noite, senão fica difícil de acordar de manhã cedo para estudar.; *Iwasú reté mira usenú kwá mirá rera.* (Hartt, 349, adap.) - É difícil a gente dizer o nome deste pau.; *Iwasú reté será mira uyumbué nheengatú?* (Magalhães, 109, adap.) - É muito custoso aprender a língua geral?; [...], *iwasú kurí rewasemu tendawa puranga ne tawa arama.* (Amorim, 313, adap.) - [...], será custoso encontrares um bom lugar para a tua cidade.

2) (*adv.*) dificilmente, com dificuldade: [...] *Uanare iwasú umuwari mirá [...]*. (Amorim, 448, adap.) - [...] Uanare derrubava com dificuldade o pau [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iuaçú], 192; Dias [euassu], 563; Hartt, [iwasú] 349, 368, [yuasú] 368; Magalhães [iuaçú], 109; Amorim [iuasu], 128, 313, 444, 448; Stradelli, [iuasu] 205, 364, 386, [euasu] 364] • (da LGA do séc. 18 *ygûasu* (DPB, 32) ou *igûagûasu* (DPL, 169)) ♦ **iwasuíma** (*adj.*; *adv.*) 1. fácil, simples; 2. facilmente, com facilidade; ♦ **iwasusawa** (s.) dificuldade, problema; ♦ **iwasuwara** [hist.] (*adv.*) dificilmente, com dificuldade; ♦ **muiwasú** (v. tr.) dificultar, tornar difícil

iwasuíma 1) (*adj.*) fácil, simples [geralmente em função predicativa]: *Maita iwasuíma xinga? Ambeú: — Amburi ne suí ne pekado; u iwasuíma xinga ambeú: — Repuãmu, rewatá?* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 9:5, adap.) - Pois, o que é mais fácil? Dizer: — Perdoados te são os teus pecados ou dizer: — Levanta-te e anda?; *Kariwa nheenga rupí yasaã iwasuíma, nhaãsé yayupukwá wã i irumu.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele [i. e., com o idioma português].

2) (*adv.*) facilmente, com facilidade: *Kwá kawa asuí taxí umuapatuka mira upisika iwasuíma kwá taíra-itá kwá wirá.* (Payema, 48) - A caba e a [formiga] taxi impedem que a pessoa pegue facilmente o filhote desse pássaro.; *Kwá wirá yapisika aintá iwasuíma.* (Payema, 43, adap.) - Esses pássaros, nós os apanhamos facilmente.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuasu-yma], 386] ♦ [composta de **iwasú**, **-ima**] ♦ **iwasuimasawa** (s.) facilidade; ♦ **muiwasuíma** (v. tr.) facilitar, tornar fácil

iwasuimasá var. de **iwasuimasawa**

iwasuimasawa (var. **iwasuimasá**) (s.) facilidade ♦ [der. de **iwasuíma**, **-sawa**]

iwasusawa (var. **iwasusá**) (s.) dificuldade, problema: [...] *ta urikú iwasusá ta umunhã arã sikarisá [...]*. (Oliveira; Schwade, 23) - [...] eles têm dificuldade para fazer pesquisa [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuasusawa], 205] ♦ [der. de **iwasú**, **-sawa**]

iwasuwara [hist.] (*adv.*) dificilmente, com dificuldade (Magalhães, 269): *Iwasuwara aé usemu-kwáu.* (Magalhães, 269, adap.) - Com dificuldade ela pôde sair. ■ Reg. hist.: [Magalhães [iuaçúuára], 269] ♦ [der. de **iwasú**, **-wara**]

- iwaté 1)** (*adj.*) alto, elevado: *Kurasí iwaté ã, asú-putari apurakí. (Hartt, 362, adap.)* - O sol já está alto, quero ir trabalhar.; *Nhaã iwí iwaté árupi [...]. (Amorim, 32, adap.)* - Em cima daquela terra alta [...]; *Yasikari mirá iwaté yayupiri arama sesé, [...]. (Rodrigues, 173, adap.)* - Nós procuramos uma árvore alta para subirmos nela, [...].
- 2)** (*adv.*) alto; a grande altura; em lugar elevado: *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu (para fora) e viu que ela já ia subindo alto, [...]; *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...]. (Muniz, 79, adap.)* - Esse pássaro pousou no alto, no galho da macacarecuia, [...]; *Kwá ukukí uyukiriári iwaté katú. (Payema, 38)* - O ucuqui cresce bem alto.
- 3)** (*s.*) alto, altura, alturas, cima [seguido de posposições, em locuções adverbiais de lugar]: **iwaté upé** - no alto; **iwaté rupí** - pelo alto, pelas alturas; **iwaté kití** - para o alto, para cima; **iwaté suí** - do alto, de cima; *Aiwana paá uri iwaté suí, uwari tatá-pe. (Rodrigues, 175, adap.)* - Logo, dizem, ele veio do alto, caiu no fogo.; *Aape paá uri ã paá igara mirĩ aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.)* - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, só olhava pra cima, [...]; *Mira usikari miráwasútiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarã iwaté suí iwí kití. (Muniz, 87, adap.)* - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.; *Remaã awá umaã uikú indé iwaté suí. (Amorim, 167, adap.)* - Vê quem está te olhando do alto.; *Ape kwá apigawa uikú waá mimi, iwaté upé, upitá i piaíwa, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 8)* - Aí o homem que estava lá, no alto, ficou nervoso, [...].
- Reg. hist.: [Costa [iuaté], 192; Tastevin, [iwate] 622, [wate] 675; Stradelli, [iaueté, iaté] 159, [iuaté] 386; Dias [uaté], 555, 557; Seixas [uaté], 62; Hartt, [yuati] 359, [oaté] 362, [yuaté] 389; Magalhães, [iuaté] 77, 103, 279, [iuaté] 119, 193, 194, 267; Rodrigues, [uaté] 50, 175, 179, 228, [iuaté] 56, 173, 175, 213; Amorim [yuaté] 32, 165, 167; Studart [iuaté], 29] • (do tupi ybaté) ♦ **iwatesawa** (*s.*) altura, altitude; ♦ **muiwaté** (*v. tr.*) 1. altear, tornar alto; 2. erguer, elevar, arribar, içar
- iwatesawa** (var. **iwatesá**) (*s.*) altura, altitude: *Nê iwatesawa yuíri, nê tipisawa yuíri [...] upuderi kurí utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39)* - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...]; [...], *asupiri aé se akanga iwatesá-pe, [...]. (Amorim, 181, adap.)* - [...], eu levantei-o à altura da minha cabeça, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [yuatésápe], 181] ♦ [der. de **iwaté**, -sawa]
- iwawasú** [hist. adap.] var. de **babasú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwawasú], 1285; Stradelli [yuá-uasu], 527]
- iwawasú-iwa** [hist. adap.] var. de **babasú-iwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [yuá-uasu-yua], 527]
- iwera** (*s.*) **1)** coxa: [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amáu iwera-itá pitera rupí, [...]. (Amorim, 151, adap.)* - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das coxas de Amau, [...]. {o mesmo que: **iwera** (**s, r, s**) **1**}
- 2)** [hist.] nádega (Stradelli, 256, 388) {o mesmo que: **iwera** (**s, r, s**) **2**}
- Reg. hist.: [Costa [iuêra], 193; Dias [iuena [iuera]], 560; Marcoy [huera], 445; Seixas [iuêua [iuêra]], 23; Stradelli, [yuera] 256, [iuera, iuyra] 388; Rodrigues [iuêra], 231; Amorim, [iuera, iuêra] 151, 152, 167] • (do tupi ugüera)
- iwera** (**s, r, s**) [hist.] (*s.*) **1)** coxa (Tastevin, 625, 665; Stradelli, 194, 349) {o mesmo que: **iwera** **1**}
- 2)** nádega (Tastevin, 625) {o mesmo que: **iwera** **2**}
- 3)** quadril (Tastevin, 665)
- Reg. hist.: [Tastevin, [iwera, riwera, siwera] 625, [siwera, riwera] 665; Stradelli, [cyuíra] 194, [ciuyra] 349] • (do tupi ugüera)
- v.: **riwera**, **siwera**.
- iwí** (*s.*) **1)** terra: **a)** (no sentido de:) parte sólida da superfície do planeta em que vivemos: *Aé usú kwá suí iwí rupí. (Hartt, 325, adap.)* - Ele foi daqui por terra.; *Usemu ramé ipí suí, umaã iwí kití [...]. (Rodrigues, 139, adap.)* - Quando saiu de dentro da água, olhou para a terra [...]; **b)** (no sentido de:) chão, solo: *Umanuaiwa, uwari iwí-pe. (Amorim, 161, adap.)* - Desmaiou, caiu no chão.; *Uyeréu iwí rupí. (Hartt, 379, adap.)* - Rolou pelo chão.; *Iwí urirí uikú. (Hartt, 357, adap.)* - A terra está tremendo.; **c)** (no sentido de:) parte branda do solo, própria para o cultivo: *Aikwé siiya naná nungara-itá. Puranga usemu mamé iwí uyumunani praya irumu. (Leetra Indígena. n. 3, 27, adap.)* - Há muitos tipos de abacaxi. Ele cresce bem onde há terra misturada com areia.; **d)** (no sentido de:) território, região, pátria *Nhaã iwí iwaté árupi [...]. (Amorim, 32, adap.)* - Em cima daquela terra alta [...]; **e)** (no sentido de:) terreno; **f)** (no sentido de:) mundo, o planeta Terra: *Kwá iwí paá yepé ara ukái arã yané irumu! (Casasnovas, 83, adap.)* - O mundo, dizem, um dia queimará conosco!

2) barro (como elemento de construção de paredes e casas): *Se ruka kwera, iwí suiwara waá, ukukúí wã. Kuíri amunhã aikú yepé uka mirá suiwara.* - Minha antiga casa, que era de barro, desabou. Agora eu estou construindo uma casa de madeira.

• **iwí-pe** (lit., *no chão*) - (fig.) baixo: *Aé iwí-pe xinga.* - Ele é um pouco baixo.

• (do tupi *yby*) ♦ **iwikataka** [obso.] (s.) terremoto; ♦ **iwikuí** [obso.] (s.) 1. areia; 2. praia; ♦ **iwí-kukúí** [hist. adap.] (s.) desmoronamento, desabamento de terra; ♦ **iwikwara** (s.) 1. buraco no chão, cova; toca; 2. gruta, caverna; 3. cova (de defunto), sepultura; ♦ **iwí-piranga** [hist. adap.] (s.) barreira (ou seja, lugar, na margem do rio, escarpado e sem mato); ♦ **iwí-rirí** [hist. adap.] (s.) terremoto, tremor de terra; ♦ **iwité** (s.) terra firme; ♦ **iwiwara** (s. e adj.) (o) que habita a terra, (o) que é natural da terra, (o) que pertence à terra, (o) que é terrestre; ♦ **iwiyara** (s.)

iwikataka [obso.] (s.) terremoto ■ Reg. hist.: [Marcoy [uiucataka [iucataka]], 444] ♦ [composta de **iwí**, **kataka**¹] • (da LGA do séc. 18 *ybykatakataka* (DPL, 283))

iwikuí [obso.] (s.) 1) areia: *Pituna yawé-yawé aé usú garapawa kití uwapika iwikuí árupi, [...]* (Amorim, 249, adap.) -

Todas as noites ele ia para o porto sentar-se em cima da areia, [...]. {o mesmo que: **praya 1**}

2) praia: *Yepé iwikuí resé paá ta usika, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - Eles chegaram a uma praia, [...]; *Asuí ta uyúri umunhã arã dabukurí Kurukuí iwikuí upé.* (Casasnovas, 100) - Em seguida eles voltavam para fazer dabucuri na praia de Curucuí.; *Payé-itá umusemu yurará ramunha iwikuí árupi* (Rodrigues, 267, adap.) - Os pajés fizeram sair o avô da tartaruga para cima da praia. {o mesmo que: **praya 2**}

■ Reg. hist.: [Costa [ihicuih], 193; Dias [iucuí], 555, 571; Marcoy [iqui], 444; Seixas [euecui], 15; Rodrigues [uicuí], 267; Amorim, [yuýkuy, ýuýkuý] 128, 129, 131, [yuykuhi] 197, 249, 290; Stradelli, [yuycui] 167, [yuy-cuy] 528; Studart [icui], 37; Hartt (1872) [ýwý'kuí], 64] ♦ [composta de **iwí**, **kuí**] • (do tupi *ybyku'i*) ♦ **iwikuitiwa** [obso.] (s.) areal; praia

iwikuitiwa [obso.] (s.) areal; praia ■ Reg. hist.: [Amorim [yuykuityua], 119] ♦ [der. de **iwikuí**, **-tiwa**¹]

iwí-kukúí [hist. adap.] (s.) desmoronamento, desabamento de terra (Tastevin, 622; Stradelli, 528) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwi cucui], 622; Stradelli [yuy-cucui], 528] ♦ [composta de **iwí**, **kukúí**]

iwikwara (s.) 1) buraco no chão, cova; toca

2) gruta, caverna

3) cova (de defunto), sepultura: *Aintá usarú, surara-itá, iwikwara ruakí.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 254, adap.) - Vigiam, os soldados, perto da cova.; *Aintá kurukawa iwikwara rukena, aintá apekú irumu aintá uganani, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos, 3:13, adap.) - Suas gargantas são aberturas de sepulturas, com suas línguas eles ludibriam, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [ihiquára], 243; Tastevin [iwi cuára], 622; Stradelli [yuy-cuara], 528; Magalhães, [iuiquára] 197, [iui quára] 204, 206, 207; Rodrigues, [iui cuara **acu**] 130, [iui i quara] 149, [iui coara, iui coara] 180, 250, [ui cuara, iui cuara] 248, 249, 250, 265; Rodrigues (1894) [iukuara], 15] ♦ [composta de **iwí**, **kwara**¹] • (do tupi *ybykûara*)

iwí-piranga [hist. adap.] (lit., *terra vermelha*) (s.) barreira (ou seja, lugar, na margem do rio, escarpado e sem mato) (Dias, 559)

■ Reg. hist.: [Dias [euepiranga], 559] ♦ [composta de **iwí**, **piranga**]

iwira (var. **embira** [hist.]; **envira** [hist.]) (s.) 1) **IMBIRA**, **EMBIRA**, **ENVIRA**, nome comum a arbustos ou árvores brasileiras da família das timeleáceas, anonáceas, esterculiáceas ou malváceas que se caracterizam por produzir boa fibra na entrecasca, a qual é usada na fabricação de cordas, etc. Ocorrem nas matas úmidas. {o mesmo que: **iwira-iwa**}

2) a fibra dessas plantas, geralmente utilizada como corda, laço, atilho etc.

■ Reg. hist.: [Tastevin [embira, envira], 618; Stradelli [embyra], 363; Rodrigues [envira], 268] • (do tupi *embyra*) ♦ **iwira-murutinga** (s.) certo tipo de embira; ♦ **iwira-piranga** (s.) embira-vermelha, arvoreta da família das anonáceas (*Xylopia frutescens* Aubl.); ♦ **iwira-pixuna** (s.) embira-preta, nome de uma árvore que cresce em margens de rios e igapós; ♦ **iwira-suikiri** (s.) certo tipo de embira; ♦ **iwira-taya** [hist. adap.] (s.) embirataia, árvore de pequeno porte da família das anonáceas (*Duguetia riparia* Huber); ♦ **iwira-tinga** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta; ♦ **iwirawasú** [hist. adap.] (s.) embiruçu, nome comum a várias árvores da família das bombacáceas; ♦ **kwatá-iwira** (s.) certo tipo de embira

iwira-iwa (var. **embira-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de embira*) (s.) **EMBIREIRA**, **EMBIRA**, nome comum a arbustos ou árvores brasileiras da família das timeleáceas, anonáceas, esterculiáceas ou malváceas que se caracterizam por produzir boa fibra na entrecasca, a qual é usada na fabricação de cordas, etc. {o mesmo que: **iwira 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira iwa], 618; Stradelli [embyra-yua], 363] ♦ [composta de **iwira**, **iwa**¹]

iwira-murutinga (lit., *embira branca*) (s.) certo tipo de embira {talvez o mesmo que: **iwira-tinga**} ♦ [composta de **iwira**, **murutinga**]

iwira-piranga (var. **embira-piranga** [hist.]) (lit., *embira vermelha*) (s.) **EMBIRA-VERMELHA** (pop.), arvoreta da família das anonáceas (*Xylopia frutescens* Aubl.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira piranga], 711] ♦ [composta de **iwira**, **piranga**]

iwira-pixuna (var. **embira-pixuna** [hist.]) (lit., *embira preta*) (s.) **EMBIRA-PRETA**, nome de uma árvore que cresce em margens de rios e em igapós ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira pixuna], 711] ♦ [composta de **iwira**, **pixuna**]

iwira-suikiri (lit., *embira verde*) (s.) certo tipo de embira que cresce em terra firme e em capoeiras, utilizada na confecção de cordas para aturás e panacus ♦ [composta de **iwira**, **suikiri**]

iwira-taya [hist. adap.] (var. **embira-taya** [hist.]) (lit., *embira ardida*) (s.) **EMBIRATAIA**, **EMBIRATAÍ**, árvore de pequeno porte da família das anonáceas (*Duguetia riparia* Huber) (Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira taya], 711] ♦ [composta de **iwira**, **taya**]

iwira-tinga [hist. adap.] (var. **embira-tinga** [hist.]) (lit., *embira branca*) (s.) nome de uma planta, provavelmente a espécie (*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.), da família das anonáceas, conhecida como **EMBIRA-BRANCA** (pop.), *pimenta-de-macaco* etc. (Tastevin, 711; Stradelli, 363) {talvez o mesmo que: **iwira-murutinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [embira tinga], 711; Stradelli [embyratĩ, embyratinga], 363] ♦ [composta de **iwira**, **tinga**]

iwirawasú [hist. adap.] (var. **embirasú** [hist. adap.]; **embirusú** [hist.]) (lit., *embira grande*) (s.) **EMBIRUÇU**, **EMBIRAÇU**, **IMBIRUÇU**, nome comum a várias árvores da família das bombacáceas, especialmente às do gênero *Bombax* (Stradelli, 363; Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Stradelli [embyrasu], 363; Tastevin [embirusú], 711] ♦ [der. de **iwira**, **-wasú**]

iwí-rirí [hist. adap.] (s.) terremoto, tremor de terra (Tastevin, 623; Stradelli, 297, 528) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwí riri], 623; Stradelli, [yuyryry] 297, [yuy-riri] 528] ♦ [composta de **iwí**, **rirí**¹] • (da LGA do séc. 18 *ybyryry* (DPB, 75))

iwisé (s.) ralo, ralador para mandioca: [...] *asuí ta ukwawa ta umunhã purapuranga iwisé-itá*. (Melgueiro, 13, adap.) - [...] e eles sabem fazer ótimos raladores. ■ Reg. hist.: [Costa [iucé, uicé], 192, 211; Tastevin, [iwise, wise, ise] 633, [wese, iwese], 676; Stradelli [uykicé, uyicé], 280; Dias [euecé], 573; Rodrigues [uicé], 329] • (do tupi 'ybesê) ♦ **iwisé-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore

iwisé-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de ralador*) (s.) certo tipo de "árvore de madeira branda, de que fazem os ralos" (Tastevin, 751) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wese iwa], 751] ♦ [composta de **iwisé**, **iwa**¹]

iwisera [hist. adap.] (s.) quilha de embarcação (Stradelli, 279, 527; Tastevin, 622) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [yuecera] 279, [iuecera] 527; Tastevin [iwiera **iwisera**], 622] • (da LGA do séc. 18 *yby-seirane* (DPB, 66))

iwité (s.) terra firme: *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-itá irumu*. (Casasnovas, 94, adap.) - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas. ♦ [composta de **iwí**, **eté**] • (do tupi *ybyetê*)

iwitera (s.) 1) montanha, morro, monte; serra: [...] *amembirari aé yepé iwiterawasú árupi*. (Amorim, 181, adap.) - [...] eu dei-lhe à luz em cima de uma grande serra.

2) [hist.] barranco (Magalhães, 127)

- **iwitera akanga** [hist. adap.] (lit., *cabeça de serra*) - cume de serra, cabeça de serra (Stradelli, 528) // Reg. hist.: [Stradelli [yuytera-acanga, yuytera-acan, yuytera-acain], 528]
- **iwitera kupé** [hist. adap.] (lit., *costas de serra*) - espinhaço, alto da serra (Stradelli, 528) // Reg. hist.: [Stradelli [yuytera-cupé], 528]
- **iwitera pí** [hist. adap.] (lit., *pé de montanha*) - sopé de montanha, pé de serra (Amorim, 182; Stradelli, 528) // Reg. hist.: [Amorim [yuytyra py], 182; Stradelli [yuytera-py], 528]
- **iwitera rupitá** (lit., *base de montanha*) - sopé de montanha; encosta de montanha // Reg. hist.: [Amorim [ýuytýra rupyty], 122]
- **iwitera tĩ** [hist. adap.] (lit., *bico de serra*) - pico de serra, ponto culminante de serra (Stradelli, 528) // Reg. hist.: [Stradelli [yuyteratĩ], 528]

■ Reg. hist.: [Costa [iuhitêra, huitêra], 193; Tastevin, [iwatira] 616, 622, [watira] 675; Marcoy [uitera], 444; Hartt, [yuytira] 356, [yuytyra] 377; Magalhães [ibitúra], 127; Rodrigues, [iuitêra] 109, 110, [iuityra] 217; Amorim [yuytýra, yuytyra], 29, 31, 169, 181, 182; Stradelli, [uitera, iuitera] 253, [yuytera, yuytyra] 291, [yuytera] 528] • (do tupi *ybytyra*)

iwitewayá [hist. adap.] (s.) vale (Stradelli, 304, 528) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yuytyuaia], 304, 528] • (do tupi *ybytyuaia*)

iwitú (s.) **1)** vento: *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, adap.)* - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, amẽ kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí! (Amorim, 96, adap.)* - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento o fazer sumir pelo céu.

2) (por extensão:) sopro: *Irusanga paá nhaã iwitú usemu waá i yurú suí. (Amorim, 361)* - Era frio, contam, esse sopro que saiu da sua boca.

3) (por extensão:) ar

■ Reg. hist.: [Costa [iuitó], 193, 247; Tastevin, [iwitu, iwetu, wetu] 622, [itú] 625; Dias [uitú], 576; Seixas, [uetú] 3, [uitú], 64; Hartt [yuytú], 334, 341, 357; Rodrigues, [i uitú] 111, [uitu] 169; Stradelli, [iuiutu] 305, 388, [iuytu] 305, [iuetu] 388; Amorim [yuytu], 96, 361] • (do tupi *ybytu*) ♦ **iwitú-aíwa** (s.) **1.** brisa, vento fraco; **2.** [hist.] ventania; temporal, tempestade; furacão; **3.** [hist.] (por extensão:) trovoadas; trovão; ♦ **iwitú-manha** (s.) certo tipo de osga (lagartixa) branca; ♦ **iwitú-sema** [hist. adap.] (s.) respiração; ♦ **iwitú-tinga** [hist. adap.] (s.) **1.** nevoeiro; **2.** nuvem; ♦ **iwituwasú** (s.) ventania, temporal; ♦ **iwitú-wawaka** [hist. adap.] (s.) redemoinho de vento; ♦ **muiwitú** (v. tr.) ventilar

iwitú-aíwa (s.) **1)** brisa, vento fraco

2) [hist.] ventania; temporal, tempestade; furacão (Seixas, 3; Magalhães, 121, 247, 248; Rodrigues, 205; Stradelli, 388; Amorim, 97, 335, 337)

3) [hist.] (por extensão:) trovoadas; trovão (Dias, 575; Seixas, 3, 64; Rodrigues, 213; Stradelli, 388; Amorim, 128, 152; Studart, 38)

■ Reg. hist.: [Seixas, [uetú aiêua] 3, [uitú aiêua], 64; Magalhães, [iuitú aiua] 121, [iuitú-aiua] 247, [iuitúaiua] 248; Rodrigues [uitu aiua], 205, 213; Stradelli [iuiutu-ayua], 388; Amorim, [yuytuaiua] 97, [yuytu ayua] 152, [yuytuaýua, yuytuayua] 128, 335; Studart [uituaiua], 38] ♦ [composta de **iwitú**, **aíwa**]

iwitú-manha (lit., *mãe do vento*) (s.) certo tipo de osga (lagartixa) branca ♦ [composta de **iwitú**, **manha**]

iwitú-sema [hist. adap.] (lit., *saída de ar*) (s.) respiração (Seixas, 38) ■ Reg. hist.: [Seixas [oêetú-cêma], 38] ♦ [composta de **iwitú**, **sema**²]

iwitú-tinga [hist. adap.] (lit., *vento branco*) (s.) **1)** nevoeiro (Stradelli, 388)

2) nuvem (Amorim, 155): *Poronominare upurungitá riré kwayé umaã yepé iwitú-tinga usasá waá tumasawa kití, upuri i árupi. (Amorim, 155, adap.)* - Poronominare depois de assim conversar viu uma nuvem que passava rio abaixo, pulou em cima dela.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuiutu-tinga], 388; Amorim [yuytutinga], 155] ♦ [composta de **iwitú**, **tinga**]

iwituwasú (lit., *vento grande*) (s.) ventania, temporal: *Yepé ara paá Tupana uwiyé ara suí iwituwasú pitérupi, [...]. (Amorim, 213, adap.)* - Um dia, contam, Tupana desceu do céu no meio de uma ventania, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iuitó uachu], 245; Stradelli [iuiutu-uasu], 389; Amorim [yuytu uasu], 213, 252] ♦ [der. de **iwitú**, **-wasú**]

iwitú-wawaka [hist. adap.] (s.) redemoinho de vento (Stradelli, 388) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuiutu-uáuóca], 388] ♦ [composta de **iwitú**, **wawaka**]

iwiwara (s. e adj.) (o) que habita a terra, (o) que é natural da terra, (o) que pertence à terra, (o) que é terrestre ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwiwara], 622; Stradelli [yuy-uara], 528] ♦ [der. de **iwí**, **-wara**]

iwiwara [hist. adap.] (lit., *a que domina a terra*) (s.) **1)** **IBIJARA**, **UBIJARA**, cobra-de-duas-cabeças, cobra-cega, nome genérico de répteis lacertílios da família dos anfisbenídeos (Stradelli, 188) {o mesmo que: **buyasika**}

2) **UBIJARA**, cobra-cega, cecília, nome comum aos anfíbios ápodes dos gêneros *Siphonops* e *Caecilia* (Tastevin, 711)

■ Reg. hist.: [Tastevin [iwiwara], 711; Stradelli [iuyara], 188] ♦ [composta de **iwí**, **yara**¹] • (do tupi *ybyiara*)

iwiyaú [hist. adap.] (s.) **IBIJAÚ**, nome comum a diversas aves da família dos caprimulgídeos, também chamadas *notibó*, *bacurau* etc. {o mesmo que: **wakurawá**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [iwiyaú], 711] • (do tupi *ybyia'u*)

ixé (pron. 1ª cl.) **1)** (pron. pess. de 1ª p. do sing.): **a)** (pron. suj.) eu: *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá. (Casasnovas, 93)* - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino. ; *Ixé yuíri asú akití, iké rē aikú, aramé resarú rē, yasú arama yepewasú, akití yuíri se kirisawa. (Rodrigues, 60 adap.)* - Eu também vou pra lá, ainda estou aqui, então espere ainda, para irmos juntos, é pra

lá também o meu dormitório.; **b)** (pron. obj.) me: *Aintá tẽ umuakanhemu ixé amanú arama.* (Amorim, 293, adap.) - Eles mesmos me espantaram para eu morrer.; *"Compadre", puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuuuka ixé kwá suí.* (Casasnovas, 67, adap.) - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui. {v. *tb.*: **se 1b**}; **c)** (pron. dat.) a mim, para mim, me (o mesmo que **ixé arama**) [*talvez deva-se apenas a uma supressão de arama. De qualquer forma, escuta-se atualmente e já está presente em textos do século 19*]: *Apigawa puxí katú unheẽ ixé: — Kunhã, yasú yayuuka yapú rupiá?* (Rodrigues, 328, adap.) - O homem muito mau disse para mim: — Mulher, vamos tirar ovos de japu?; *Se aría, remeẽ ixé se manha.* (Rodrigues, 233, adap.) - Minha avó, dê-me a minha mãe.; *Asarú yepé apigawa uri waá unheẽ ixé* (Magalhães, 130, adap.) - Eu esperava um homem que vinha me falar.; [...] *remuwiye ixé ne waturá.* (Rodrigues, 65, adap.) - [...] abaixa-me o teu cesto. {o mesmo que: **ixéu**}; **d)** (pron. regido pela posposição **arama**) mim: *Se aría, kuíri asú apuí nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã.* (Rodrigues, 54-5, adap.) - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; *Kumpadre, kuíri kwá ne apitu kurí upitá ixé arã.* (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Compadre, agora este teu apito ficará para mim. ■ Reg. hist.: [Costa [ixé], 194; Dias [iché], 564; Couderau [ixé], 471; Hartt [ixé], 346; Magalhães [ixê], 278; Rodrigues, [iché] 36, 300, [ichi] 300; Studart, [ixê, xê] 26, [ichê, iché] 36, 37; Stradelli [ixé], 397] • (do tupi **ixé**)

ixéu [hist.] (pron.) (pron. pess. dat. de 1ª p. do sing.) - a mim, para mim, me (o mesmo que **ixé arama**; v. a nota no verbete **indéu**) (Hartt, 319, 320, 333, 335, 339, 341, 347, 357, 358, 360, 363, 365, 370, 380, 381, 390): *Aé ti upurú-putari ixéu.* (Hartt, 381, adap.) - Ele não queria me emprestar.; *Ti maã ururi ixéu.* (Hartt, 320, modif.) - Ele não trouxe nada para mim. {o mesmo que: **ixé 1c**} ■ Reg. hist.: [Hartt [ixéu], 319, 320, 333, 335, 339, 341, 347, 357, 358, 360, 363, 365, 370, 380, 381, 390] • (do tupi **ixébo**)

iyá (var. **iyaa**) **1)** (s.) fruta, fruto (sobretudo o que está no pé, antes de ser colhido): *akayú-kaapura: [...] kwá iyá yambaú, uyukwá interu tẽ akayú mitima waá.* (Payema, 37, adap.) - caju-do-mato: [...] a fruta nós comemos, é parecida com o caju que é cultivado.; *Asuí umaã mirá figera senundé kití, peẽ arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhunté umaã sawa. Asuí umbeú i xupé: — Ti mairamé kurí rerikú ne iyá! Asuí aramé tẽ utikanga kwá figera.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19) - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas. E disse-lhe: — Nunca mais terás frutos! E imediatamente a figueira secou.; *Yepé arara [...] uyupirú umburi wapuí iyá puranga utinharú waá Masarikado supé.* (Amorim, 391, adap.) - Uma arara [...] começou a jogar frutos do apuizeiro que tinham amadurecido bem para Massaricado.

2) (v. 3ª cl.) estar frutificado, ter frutos, estar com frutos; dar frutos, frutificar: *Akayú-iwa iyaa wana.* - O cajueiro já deu frutos.; *Abiú-iwa siya iyaa.* - O abieiro está com muitos frutos. [lit., "o abieiro tem frutos em grande número."]; *Mayé wapuí-iwa iyá uikú, arara-itá uyupirú umbau uikú i iwá-itá.* (Amorim, 391, adap.) - Como o apuizeiro estava frutificado, as araras começaram a comer as suas frutas.

■ Reg. hist.: [Tastevin [iá], 623; Stradelli [yá], 524; Amorim [iá], 391] • (do tupi i + 'a)

iyaa var. de **iyá**

iyé (r, s) [hist. adap.] (s.) o que transporta, carrega, traz ou conduz (Tastevin, 664) {o mesmo que: **iyesara (r, s), siyesara**¹; v. *tb.*: **siyé**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [seyi, reyí], 664] • (do tupi **eíyí (s)**) v.: **riyé, siyé**².

iyesara (r, s) [hist. adap.] (s.) o que transporta, carrega, traz ou conduz (Tastevin, 664) {o mesmo que: **iyé (r, s), siyesara**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [seyisara, reyisara], 664] ◆ [der. de **iyé (r, s), -sara**] v.: **riyesara, siyesara**².

J j

jambu (s.) **1)** jambo: **a)** (no sentido de:) nome comum a diversas árvores da família das mirtáceas, gêneros *Syzygium* e *Eugenia*, de frutos comestíveis. São nativas da Ásia, e muito difundidas nas ilhas caribenhas e nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. {o mesmo que: **jambu-iwa**}; **b)** (no sentido de:) os frutos comestíveis dessas árvores ◆ **maíwa-jambu** (s.) certo tipo de jambo

jambú var. de **yambú**

jambu-iwa (s.) jambeiro {o mesmo que: **jambu 1a**} ◆ [composta de **jambu, iwa**¹]

jí (s.) machado: *Mayé ti aputari aé umusarái se resé, amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura.* (Amorim, 164, adap.) - Como eu não quero que ele bula comigo, estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele. ■ Reg. hist.: [Coudreau [ghi], 466; Costa [dgi], 188; Hartt, [yí] 319; 384, 385, [yg] 354; Tastevin [yi], 680; Dias [iê], 568; Seixas [iê], 20; Stradelli, [iê] 378,

[ndy, ngy] 440; Rodrigues, [iê] 26, [iir] 36, [ié] 56; Rodrigues (1894), [gy, yi] 12, [iy] 15; Amorim [iy], 164, 276, 448] • (do tupi *îy*) ♦ **jí-iwa** (s.) nome dado à carapanaúba, cuja madeira, entre outras utilidades, é boa para confeccionar cabos de machado

jibuya (s.) **JIBOIA**, serpente constritora da família dos boídeos (*Boa constrictor*) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [yi-mboia, y-mboia] 240, [y-mboia] 516] ♦ [composta de **buya**] • (do tupi *îyboia*) ♦ **jibuya-tapuya** (s.) **1.** nome de um clã da etnia baníua; **2.** indígena pertencente a esse clã

jibuya-tapuya (lit., *tapuio-jiboia*) (s.) **1)** nome de um clã da etnia baníua

2) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

♦ [composta de **jibuya**, **tapuya**]

jí-iwa (lit., *árvore de machado*) (s.) nome dado à carapanaúba, cuja madeira, entre outras utilidades, é boa para confeccionar cabos de machado {o mesmo que: **karapanã-iwa**} ♦ [composta de **jí**, **iwa**¹]

jikí [hist.] var. de **yekí** [hist. adap.]

K k

-ka [hist.] elemento de composição, não produtivo, presente em algumas formas diminutivas e/ou carinhosas, geralmente utilizadas como vocativas ♦ **kumika** [hist.] (s.) diminutivo carinhoso de *kurumĩ*; ♦ **paíka** [hist.] (s.) pai, papai, meu pai

kaá¹ (s.) **1)** mata, mato, floresta, selva: *Waimĩ-itá paá asuí taína-itá ta rimirikú-itá yútri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe.* (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; *Yepé ara paá yepé apigawa usú kaá kití, aé ugustari upurakí xipú, kumã asuí piasawa* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Um dia um homem foi para a mata, ele gostava de trabalhar com cipó, sorva e piaçaba, [...]; *Uwatá uikú kaá rupí, usendú tiapú kwayé: Txáu! Txáu! Txáu! [...]*. (Magalhães, 247, adap.) - Ela estava andando pela mata, ouviu um barulho assim: Txáu! Txáu! Txáu! [...].

2) folha, erva, planta, **CAÁ**: *Remuatiri kaá siya. Siya ramé ana, remundeka tatá sesé* (Magalhães, 267, adap.) - Amontoe muitas folhas. Quando já forem muitas, acenda fogo nelas.; [...], *upupeka kaá irumu, [...]*. (Magalhães, 267, adap.) - [...], cobriu com folhas, [...].

3) palma, folha ou ramo de palmeira: *Asuí aintá umunuka kaá asuí aintá usú suaxara, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, João 12:13, adap.) - Então eles cortaram ramos de palmeira e foram ao seu encontro, [...]; *Kwá urubú-murutinga uwiyé ramé, tiapú aé mayé yayapí waá yawé kaá [...]*. (Payema, 44, adap.) - Quando o urubutinga pousa, ele soa como se jogássemos folhas de palmeira [...].

■ Reg. hist.: [Costa [caá], 182; Dias [cahap], 568; Coudreau [caá], 465; Marcoy [caá], 444; Seixas [caá], 8; Magalhães [cahá], 89, 131, 244, 256, 258, 267; Rodrigues [caa, caá], 23, 71, 240, 247, 287; Amorim [kaa, kaá], 28, 30, 131, 168, 275; Stradelli [caá, cá], 330; Studart [cahá], 37; Sympson [caá], 87] • (do tupi *ka`a*) ♦ **ambuá-kaá** [hist.] (s.) ambaiaça, trepadeira da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.); ♦ **anú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto; ♦ **apereá-kaá** [hist.]

(s.) preacaá, planta da família das compostas (*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H.Rob.); ♦ **arara-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **buya-kaá** [hist.] (s.) **1.** boiaça, erva da família das labiadas (*Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore); **2.** certo tipo de árvore; ♦ **buya-pitúa-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **iiyara-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **ipeka-kaá** [hist.] (s.) poaia, nome comum a várias plantas, de diferentes gêneros e famílias, cujas raízes têm propriedades eméticas; ♦ **itaê-kaá** [hist.] (s.) pedra-ume-caá, arbusto da família das mirtáceas (*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.); ♦ **kaaeté** [hist.] (s.) mata, floresta virgem da terra firme; ♦ **kaá-isika** [hist. adap.] (s.) nome comum a certas ervas da família das euforbiáceas; ♦ **kaakera** [hist.] (s.) caquera, planta da família das leguminosas (*Senna uniflora* (Mill.) H.S.Irwin & Barneby); ♦ **kaá-manha**¹ (s.) mãe da mata, ente sobrenatural que habita as matas; ♦ **kaá-manha**² [hist.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **kaá-membeka** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de planta, provavelmente a espécie *Caamembeca spectabilis* (DC.) J.F.B.Pastore; **2.** certo tipo de cipó dos lagos; **3.** nome dado ao mato novo das capoeiras que invade as roças abandonadas; ♦ **kaá-mundé** [hist.] (s.) certo tipo de armadilha que se arma no chão da mata para apanhar mamíferos; ♦ **kaanhanga** [hist.] (s.) nome de uma espécie de planta odorífera (*Iryanthera macrophylla* (Benth.) Warb.); ♦ **kaantá** [hist.] (s.) certos tipos de folhas resistentes, utilizadas para empaneirar a farinha; ♦ **kaanupá** [hist.] (v. *intr.*; s.) **1.** bater o mato, rebater o mato, roçar, capinar; **2.** nome dado ao mato limpo e preparado para se proceder depois à derrubada das árvores grandes, para fazer a roça; ♦ **kaá-pema** [hist.] (s.) **1.** nome dado a diversas espécies de plantas; **2.** invólucro da flor das palmeiras, em forma de concha; ♦ **kaá-pepena** [hist.] (s.) **1.** capepena: **a.** sinal feito na mata, quebrando-se ramos e galhos por onde se passa, para se reconhecer o

caminho na volta; **b.** picada aberta deste modo; ♦ **kaá-pewa** [hist.] (s.) nome comum a diversas plantas; ♦ **kaapí** (s.) 1. caapi, planta lenhosa da família das malpighiáceas (*Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton); 2. ayahuasca, a bebida alucinógena feita a partir dessa planta; ♦ **kaapiá** [hist.] (s.) capiá, nome comum a várias espécies de plantas moráceas do gênero *Dorstenia*; ♦ **kaá-piranga** [hist.] (s.) 1. nome dado a muitas plantas, das mais diversas famílias, desde que apresentem nos rebentos ou nas folhas alguma vermelhidão; 2. certo arbusto de folhas encarnadas; 3. certa planta que dá uma tinta vermelha; ♦ **kaá-piririka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de arbusto, cuja folha crepita no fogo; ♦ **kaá-pitiú** (s.) capitiú, arvoreta da família das monimiáceas (*Siparuna guianensis* Aubl.); ♦ **kaá-pixuna** [hist.] (s.) 1. nome dado a certas mirtáceas; 2. certo tipo de tajá; ♦ **kaapumunga** [hist. adap.] (s.) caapomonga, trepadeira da família das plumbagináceas; ♦ **kaapunga** [hist.] (s.) caaponga, erva da família das portulacáceas; ♦ **kaapura**² [hist.] (s.) caapora, caipora, ser fantástico que habita as matas; ♦ **kaapura**¹ (s. e adj.) (o que é) selvagem, (o que é) silvestre, (o que é) do mato, (o) que habita a mata, (o) que tem a mata como ambiente próprio; ♦ **kaá-sikwé** [hist.] (s.) sensitiva, planta do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas; ♦ **kaá-suikiri** [hist. adap.] (s.) 1. caaxira, planta da família das rubiáceas (*Oldenlandia corymbosa* L.); 2. dormideira, nome de uma planta; ♦ **kaá-taya** [hist.] (s.) caataia, nome comum a certas plantas das famílias das poligonáceas e das plumbagináceas, de aplicação medicinal; ♦ **kaatiá** [hist.] (s.) certo tipo de planta da família das euforbiáceas; ♦ **kaatinga** (s.) caatinga, vegetação pouco densa, com pequenas árvores e arbustos, que cresce em solo seco e arenoso; ♦ **kaá-tinga** [hist.] (s.) caatinga, árvore amazônica que cresce nas capoeiras; ♦ **kaá-usara** (s. e adj.) herbívoro; ♦ **kaawara** (s. e adj.) (o que é) natural da mata, (o que é) selvagem, (o que é) silvestre, (o que é) do mato, (o) que habita a mata, (o) que tem a mata como ambiente próprio; ♦ **kaawasú**² [hist.] (s.) nome comum a diversas plantas; ♦ **kaawasú**¹ (s.) mata virgem, mata fechada, floresta; ♦ **kaawéu** [hist.] (s.) sensitiva, dormideira, erva do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas; ♦ **kaá-yara** [hist.] (s.) mateiro; ♦ **kaá-yukira** [hist. adap.] (s.) certo arbusto de cujas cinzas se extrai sal; ♦ **kaá-yusara** [hist.] (s.) caajuçara, planta da família das rubiáceas (*Duroia saccifera* (Mart.) Hook.f. ex K.Schum.); ♦ **kapara** (s.) capara, recipiente descartável feito com uma folha larga enrolada em forma de funil; ♦ **kaú-kaá** [hist.] (s.) caucaá, erva medicinal encontrada no Amazonas; ♦ **kauré-kaá** [hist.] (s.) cauré, certo tipo de erva de cheiro; ♦ **kawarú-kaá** [hist.] (s.) carucaá, arbusto da família das boragináceas (*Varronia multispicata* (Cham.) Borhidi); ♦ **kurasí-kaá** (s.) curacicaá, planta da família das rubiáceas; ♦ **kurumĩ-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore alta; ♦ **kururú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **merú-kaá** [hist.] (s.) merucá, um tipo de capim; ♦ **mikura-kaá** (s.); ♦ **mukuĩ-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta da família das euforbiáceas; ♦ **mukuna-kaá** [hist.] (s.) mucunã, planta da família das leguminosas (*Mucuna pruriens* (L.) DC.); ♦ **pirá-kaá** (s.) peixe-folha, nome comum aos peixes da família dos policentrídeos; ♦ **piranha-kaá** (s.) nome de um planta venenosa, utilizada no preparo de venenos; ♦ **pirarukú-kaá** [hist.] (s.) folha-de-pirarucu, planta da família das solanáceas; ♦ **puraké-kaá** [hist.] (s.) puraquecaá, planta herbácea aromática; ♦ **são-joão-kaá** (s.) erva-de-são-joão; ♦ **são-pedro-kaá** (s.) são-pedro-caá; ♦ **sarapú-kaá** (s.) nome de uma planta que parasita árvores e tem aplicação medicinal; ♦ **siusí-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta com a qual preparavam uma bebida que provocava vômito, para a purificação dos que tomariam parte em certos rituais; ♦ **suasú-kaá** [hist.] (s.) suaçucaá, certo tipo de erva amarga, utilizada contra as febres palustres; ♦ **tapiá-kaá** (s.) tapiá, planta da família das urticáceas (o mesmo que tapiá); ♦ **tapiira-kaá** [hist.] (s.) certa planta selvagem da família das aráceas; ♦ **tapixawa-kaá** [hist.] (s.) vassourinha, designação comum a certas plantas das famílias das malváceas e das escrofulariáceas; ♦ **tapurú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto; ♦ **teyú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta da família das euforbiáceas; ♦ **urubú-kaá** [hist.] (s.) urubucaá, espécie de trepadeira da família das aristolochiáceas (*Aristolochia trilobata* L.); ♦ **wakará-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de trevo aromático; ♦ **wakawã-kaá** [hist.] (s.) nome de uma planta de folhas largas; ♦ **wakurawá-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **xirí-kaá** [hist.] (s.) xiricaá, certo tipo de arbusto; ♦ **yakamĩ-kaá** (s.) jacaminá, planta herbácea da família das comelináceas (*Tripogandra serrulata* (Vahl) Handl.); ♦ **yapiĩ-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **yawareté-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de capim; ♦ **yawawira-kaá** [obso.] (s.) planta da família das piperáceas (*Piper* sp.); ♦ **yukirí-kaá** (s.); ♦ **yurutí-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta

kaá² (v. intr.) defecar, cagar

- **kaá-kaá** (red. de **kaá**) - defecar seguidamente; (por extensão:) ter diarreia // Reg. hist.: [Hartt [kakaá], 37]: *Akaá-kaá aikú.* (Hartt, 377, adap.) - Estou com diarreia.

■ Reg. hist.: [Seixas [cahá], 8; Dias [cahá], 570; Hartt [kaá (redupl.)], 377; Stradelli, [caaá] 181, 198, 330, [ca] 181; Simpson [cahá], 87] • (do tupi ka'ab) ♦ **kaasawa** (s.) defecação, cagada; ♦ **mukaá** (v. tr.) fazer defecar, fazer cagar; ♦ **yukaá** (v. intr.) cagar-se, sujar-se com as próprias fezes

kaaeté [hist.] (s.) **1) CAETÊ**, mata, floresta virgem da terra firme (Stradelli, 330; Amorim, 33; Rodrigues (1894), 15):

Wanana-itá upitá waá sikwé setaíra uwiké kaaeté kití, amú-itá uwiyé kwá paraná. (Amorim, 33, adap.) - Dos Uananas que ficaram vivos, uma parte entrou pela mata, os outros desceram este rio.

2) CAETÊ, nome comum a diversas plantas do gênero *Heliconia* (Tastevin, 700)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-etê], 330; Amorim [kaaeté], 33; Rodrigues (1894) [kaa-etê], 15; Tastevin [caá etê], 700] ♦ [composta de **kaá¹**, **eté**] • (do tupi *ka'etê*)

kaaisara [hist.] var. de **kaisara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Amorim [kaaisára], 403]

kaá-isika [hist. adap.] (lit., *folha pegajosa*) (s.) nome comum a certas ervas da família das euforbiáceas, como a espécie *Euphorbia hirta* L. (Tastevin, 701; Stradelli, 330) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caasica, caaisica], 701; Stradelli [caá-icyca], 330] ♦ [composta de **kaá¹**, **isika**]

kaaiwara [hist.] var. de **kaawara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [caiwara], 564, 612; Seixas [caiuára], 56; Dias [caiuara], 555; Magalhães [cahaiuára, cahaiúára], 175, 176, 177; Stradelli [caá-iuara], 330]

kaakera [hist.] (s.) **CAQUERA**, mata-pasto, planta da família das leguminosas (*Senna uniflora* (Mill.) H.S.Irwin & Barneby) (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caa kera], 701] ♦ [composta de **kaá¹**] • (do tupi *kaakera* [**kaá** + **ker** + -a], *folha dormente*)

kaá-kiri [hist. adap.] var. de **kaá-suikiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-kyre], 330]

kaá-manha¹ (lit., *mãe da mata*) (s.) mãe da mata, mãe do mato, ente sobrenatural que habita as matas. Às vezes é identificado com o curupira. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cáa manha], 611; Stradelli [caá-manha], 330] ♦ [composta de **kaá¹**, **manha**]

kaá-manha² [hist.] (lit., *mãe da mata*) (s.) certo tipo de erva que invade as roças logo abandonadas e que precede a invasão da mata (Stradelli, 330) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-manha], 330] ♦ [composta de **kaá¹**, **manha**]

kaá-membeka [hist.] (lit., *erva mole*) (s.) **1) CAAMEMBECA**, arbusto da família das poligaláceas (*Caamembeca spectabilis* (DC.) J.F.B.Pastore), de folhas ovaladas ou oblongas. É utilizada no tratamento de hemorroidas. (Baena, 45; Tastevin, 701)

2) certo tipo de cipó dos lagos, de que o peixe-boi se alimenta (Tastevin, 701)

3) nome dado ao mato novo das capoeiras que invade as roças abandonadas (Stradelli, 330)

■ Reg. hist.: [Tastevin [caá-memica], 701; Stradelli [caá-membeca], 330; Baena [caámembeca], 45] ♦ [composta de **kaá¹**, **membeka**]

kaá-mundé [hist.] (lit., *mundéu de mata*) (s.) certo tipo de armadilha que se arma no chão da mata para apanhar mamíferos (Stradelli, 331) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caámundé], 331] ♦ [composta de **kaá¹**, **mundé**]

kaamundú [hist.] var. de **kamundú¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caámundú], 331]

kaamundusara [hist. adap.] var. de **kamundusara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [caamondoçara], 265]

kaamunú [hist.] var. de **kamundú¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caamunu], 611; Coudreau [cahámunú], 465; Seixas [caamunú], 8; Magalhães, [cahámunũ, cahamunũ] 100, 222, 224, [cahá munú] 222, 224; Rodrigues [caamunu], 54, 71, 72, 83, 84, 167, 182, 187; Amorim [kaamunu], 36; Stradelli [caámunú], 331]

kaamunusara [hist.] var. de **kamundusara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caamunusára], 611; Magalhães [cahamunuçara], 129; Stradelli [caámunusára], 331; Hartt (1872) [akaámonosára], 69]

kaamunusawa [hist.] var. de **kamundusawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [cahámunuçuáua], 273; Rodrigues [caamunu çaua], 71; Stradelli [caámunusáua], 331]

kaanhangá [hist.] (lit., *folha-anhangá*) (s.) nome de uma espécie de planta odorífera (*Iryanthera macrophylla* (Benth.) Warb.) (Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caanhangá], 700] ♦ [contr. de **kaá¹**, **anhangá**]

kaantá [hist.] (s.) **1)** "folha grande, resistente, que nasce do chão em touceira e serve para empaneirar a farinha" (Tastevin, 700)

2) "a folha de ubim ou de arumã, já cortada e pronta para peneirar [empaneirar] a farinha de mandioca" (Stradelli, 331)

■ Reg. hist.: [Tastevin [caanta], 700; Stradelli [caántá], 331] ♦ [composta de **kaá¹**, **santá**] • (do tupi *ka'aatã* [**ka'a** + **atã** (r, s)], *folha firme*)

kaanupá [hist.] **1)** (v. *intr.*) bater o mato, rebater o mato, roçar, capinar (Tastevin, 611)

2) (s.) nome dado ao "mato limpo e preparado para se proceder depois à derrubada das árvores grandes, para fazer a roça" (Stradelli, 331)

■ Reg. hist.: [Tastevin [caa nupa], 611; Stradelli [caá-nupá], 331] ♦ [composto de **kaá¹**, **nupá**] • (do tupi *ka'anupã*, *roçar*)

kaapara [hist.] var. de **kapara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [caápára], 611; Stradelli [caápára], 331; Amorim [kaapara], 31]

kaá-pema [hist.] (var. **kapema** [hist.]) (lit., *folha chata*) (s.) **1)** nome dado a diversas espécies de plantas, de folhas largas e chatas (Stradelli, 331, 336)

2) invólucro da flor das palmeiras, em forma de concha (Tastevin, 613)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [caá-pema] 331, [capema] 336; Tastevin [capéma], 613] ♦ [composta de **kaá¹**, **pema**]

kaá-pepena [hist.] (s.) **1)** **CAPEPENA:** **a)** sinal feito na mata, quebrando-se ramos e galhos por onde se passa, para se reconhecer o caminho na volta (Stradelli, 331; Amorim, 44); **b)** picada aberta deste modo (Tastevin, 611-2) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-pepena], 331; Amorim [caapepena], 44; Tastevin [cáa pepena], 611] ♦ [composta de **kaá¹**, **pepena**]

kaá-perereka [hist.] var. de **kaá-piririka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caa perereca], 701]

kaá-pewa [hist.] (lit., *folha chata*) (s.) **1)** denominação genérica de diversas plantas que possuem folhas ou caules achatados (Stradelli, 331)

2) nome comum a certos arbustos de cujas folhas se tomam banhos terapêuticos (Tastevin, 701)

3) certa planta da família das malváceas, de folhas largas e redondas, recomendada em banhos e infusões contra inflamações do fígado (Tastevin, 701) [obs.: provavelmente trata-se, na realidade, da espécie *Piper marginatum* Jacq., da família das piperáceas, conhecida por **CAAPEBA**, **CAPEBA**, **CAPEBA-CHEIROSA**. Essa planta também é chamada de *malvaísc*, nome que aplica-se igualmente a algumas plantas malváceas, donde o possível equívoco de Tastevin]

4) certo tipo de cipó de caule achatado (Stradelli, 331)

5) língua-de-vaca, chicória-da-terra (Stradelli, 331)

6) chicória (Tastevin, 701 [cit. Montoya])

■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-péua], 331; Tastevin [caa pewa], 701] ♦ [composta de **kaá¹**, **pewa**] • (do tupi *ka'apeba*)

kaapi (var. **kapí**) (s.) **1)** **CAAPI**, planta lenhosa da família das malpighiáceas (*Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton), nativa da região amazônica

2) ayahuasca, a bebida alucinógena feita a partir dessa planta, utilizada ritualisticamente: *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé se ira yawé, kaapi yawé umukaú* (Amorim, 317, adap.) - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebedado como ayahuasca.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [caapi, caápí], 180, 331; Tastevin [caapi], 701; Amorim [kapi], 317; Rodrigues (1894) [kapy], 54] ♦ [composta de **kaá¹**]

kaapiá [hist.] (etim. - *folha-testículo*) (s.) **CAPIÁ**, **CAAPIÁ**, **CAIAPIÁ**, **CAPIÁ**, **CARAPIÁ**, nome comum a várias espécies de plantas moráceas do gênero *Dorstenia*. São também chamadas *contraerva*, por causa da suposição de sua eficácia no tratamento do envenenamento ofídico. Sua raiz nodosa, moída e tomada com água, serve de antídoto para venenos. (Stradelli, 331; Tastevin, 700) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caápiá], 331; Tastevin [caá piá], 700] ♦ [composta de **kaá¹**, **apiá** ({t}, r, s)] • (do tupi *ka'api'a*)

kaá-piranga [hist.] (lit., *folha vermelha*) (s.) **1)** nome dado a muitas plantas, das mais diversas famílias, desde que apresentem nos rebentos ou nas folhas alguma vermelhidão (Stradelli, 331)

2) certo arbusto de folhas encarnadas (Tastevin, 701)

3) certa planta que dá uma tinta vermelha (Baena, 46)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-piranga], 331; Tastevin [caapiranga], 701; Baena [caapiranga], 46] ♦ [composta de **kaá¹**, **piranga**]

kaá-piririka [hist. adap.] (var. **kaá-perereka** [hist.]) (etim. - *folha crepitante*) (s.) certo tipo de arbusto, cuja folha crepita no fogo (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caa perereca], 701] ♦ [composta de **kaá¹**, **piririka**]

kaá-pitiú (lit., *folha que tem pitiú*) (s.) **CAPITIÚ**, **CAAPITIÚ**, **CAAPITIÚ-FEDORENTO**, arvoreta da família das monimiáceas (*Siparuna guianensis* Aubl.), muito utilizada em banhos ■ Reg. hist.: [Tastevin [caapitiú], 701; Baena [caapitiú], 46] ♦ [composta de **kaá¹**, **pitiú¹**]

kaá-pixuna (lit., *folha escura*) (s.) **1)** nome dado mais especialmente a certas plantas da família das mirtáceas, em virtude das folhas escuras e sem brilho (Stradelli, 331; Tastevin, 701 [cit. Mart.])

2) certo tipo de tajá que tem folhas largamente manchadas de preto (Stradelli, 331)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-pixuna], 331; Tastevin [caapixuna], 701] ♦ [composta de **kaá¹**, **pixuna**]

kaapumunga [hist. adap.] (s.) **CAAPOMONGA**, trepadeira da família das plumbagináceas (*Plumbago scandens* L.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caapomonga], 701] ♦ [composta de **kaá¹**] • (do tupi *ka'apomonga*)

kaapunga [hist.] (s.) **CAAPONGA**, erva da família das portulacáceas (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caapunga], 701]

◆ [composta de **kaá¹**] • (do tupi *ka'aponga*)

kaapura¹ (s. e adj.) (o que é) selvagem, (o que é) silvestre, (o que é) do mato, (o) que habita a mata, (o) que tem a mata como ambiente próprio: *Aikwé asú, yurará kaapura!* (Magalhães, 189, adap.) - Aqui vou eu, tartaruga do mato!; *Yepé ara paá aintá usú Nixoro kití uyuuka ira kaapura.* (Amorim, 26, adap.) - Um dia, contam, eles foram a Nixoro tirar mel do mato. ■ Reg. hist.: [Tastevin [caapira, caapora, caapura], 612; Magalhães [cahapôra], 189; Rodrigues [caapora], 139; Amorim [kaapura], 26; Stradelli [caá-pora], 331] ◆ [der. de **kaá¹**, -pura] ◆ **abiú-kaapura** (s.) abiu-do-mato, nome comum a algumas árvores; ◆ **akayú-kaapura** (s.) 1. caju-do-mato, árvore de grande porte da família das anacardiáceas (*Anacardium giganteum* W. Hancock ex Engl.); 2. o fruto dessa árvore; ◆ **ira-kaapura** (s.) mel de abelhas, mel do mato; ◆ **iwá-pixuna-kaapura** (s.) variedade de *iwá-pixuna* cujas frutas têm o tamanho da uva e são consumidas quentes; ◆ **piripirí-kaapura** [hist.] (s.) certo tipo de junco; ◆ **tapiira-kaapura** (s.) anta; ◆ **tayasú-kaapura** (s.) taiaçu, queixada, porco-do-mato; ◆ **tayasú-kaawara** (s.) taiaçu, queixada, porco-do-mato; ◆ **wasá-kaapura** (s.) 1. açaí-do-mato, nome de uma palmeira (*Euterpe precatoria* Mart.), um tipo de açaí; 2. o fruto dessa palmeira; ◆ **yawara-kaapura** (s.) cachorro-do-mato, denominação comum a diversas espécies de mamíferos canídeos; ◆ **yuruparí-kaapura** (s.) nome comum a certos seres sobrenaturais que habitam a mata

kaapura² [hist.] (var. **kaipura¹** [hist. adap.]) (lit., *habitante da mata*) (s.) **CAAPORA, CAIPORA**, ser fantástico que habita as matas, às vezes identificado com o curupira (Magalhães, 216, 217; Tastevin, 612, 612; Seixas, 12) ■ Reg. hist.: [Magalhães [cahapôra], 216, 217; Tastevin, [caapira, caapora, caapura] 612, [caipora], 612; Seixas [caipóra], 12] ◆ [der. de **kaá¹**, -pura]

kaasawa (var. **kaasá**) (s.) defecação, cagada ■ Reg. hist.: [Stradelli, [caaá-saua] 181, 330, [casaua] 181] ◆ [der. de **kaá²**, -sawa]

kaá-sikwé [hist.] (lit., *folha viva*) (s.) sensitiva, planta do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas (Stradelli, 330) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-cicué], 330] ◆ [composta de **kaá¹**, **ikwé** (r, s)]

kaá-suikiri [hist. adap.] (var. **kaá-kiri** [hist. adap.]; **kaá-sukí** [hist. adap.]; **kaá-sukira** [hist. adap.]) (lit., *folha azul*) (s.) 1) **CAAXIRA**, nome comum a duas plantas do gênero *Indigofera*, da família das leguminosas, também chamadas *anileira*: a) um pequeno arbusto (*Indigofera suffruticosa* Mill.) do qual é extraída substância tintorial usada na produção de anil, também chamado *anileiro*, *anileira-verdadeira* etc. (Stradelli, 161; Tastevin, 701); b) uma planta (*Indigofera microcarpa* Desv.) cultivada como forrageira e para a extração de tintura azul, também chamada *anil-miúdo*, *erva-de-anil*, *anil-do-mato* etc. (Stradelli, 330) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [caasuky, caasukyra] 161, [caá-kyre] 330; Tastevin [caasukira], 701] ◆ [composta de **kaá¹**, **suikiri**]

kaá-sukí [hist. adap.] var. de **kaá-suikiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caasuky], 161]

kaá-sukira [hist. adap.] var. de **kaá-suikiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caasukyra], 161; Tastevin [caasukira], 701]

kaá-taya [hist.] (lit., *folha ardida*) (s.) **CAATAIA**, nome comum a certas plantas das famílias das poligonáceas e das plumbagináceas, de aplicação medicinal (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caataya], 701] ◆ [composta de **kaá¹**, **taya**] • (do tupi *ka'ataia*)

kaatiá [hist.] (s.) certo tipo de planta da família das euforbiáceas (Tastevin, 701; Stradelli, 332) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caatiá], 701; Stradelli [caá-tya], 332] ◆ [composta de **kaá¹**] • (do tupi *ka'atíá*)

kaatinga (lit., *mata clara*) (s.) **CAATINGA**, vegetação pouco densa, com pequenas árvores e arbustos, que cresce em solo seco e arenoso ■ Reg. hist.: [Stradelli [caatinga], 180, 332] ◆ [composta de **kaá¹**, **tinga**] • (do tupi *ka'atinga*) ◆ **kaatingapura** (s. e adj.) (o) que habita, vive ou cresce na caatinga

kaatingapura (s. e adj.) (o) que habita, vive ou cresce na caatinga; catingueiro ■ Reg. hist.: [Stradelli [caatinga-pora], 180, 332] ◆ [der. de **kaatinga**, -pura] ◆ **suasú-kaatingapura** [hist. adap.] (s.) veado-catingueiro, veado da família dos cervídeos (*Mazama gouazoubira*) (o mesmo que suasú-tinga); ◆ **wasá-kaatingapura** (s.) 1. açaí-de-caatinga, nome de uma palmeira (*Euterpe catinga* Wallace), um tipo de açaí; 2. o fruto dessa palmeira

kaá-tinga [hist.] (lit., *folha seca*) (s.) **CAATININGA**, árvore amazônica que cresce nas capoeiras (Stradelli, 332) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-tinga], 332] ◆ [composta de **kaá¹**, **tinga**]

kaá-usara (lit., *comedor de folha*) (s. e adj.) herbívoro ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-usara], 332] ◆ [composta de **kaá¹**, **usara**]

kaawara (var. **kaaiwara** [hist.]) (*s. e adj.*) (o que é) natural da mata, (o que é) selvagem, (o que é) silvestre, (o que é) do mato, (o) que habita a mata, (o) que tem a mata como ambiente próprio ■ Reg. hist.: [Tastevin [caiwara], 564, 612; Seixas [caiuára], 56; Dias [caiuara], 555; Hartt [kaauára, kaáuára], 323, 341; Magalhães [cahaiuára, cahaiúára], 175, 176, 177; Rodrigues, [caauara] 155, 223, [cauara] 155; Amorim [kaauara], 27; Stradelli, [caá-iuara] 330, [caá-uara] 332] ◆ [der. de **kaá¹**, **-wara**] ◆ **tapiira-kaawara** (*s.*) *anta*

kaawasú¹ (lit., *mata grande*) (*s.*) mata virgem, mata fechada, floresta: *Muküi kurumĩ ukanhemu kaawasú pitera rupí.* (Rodrigues, 49, adap.) - Dois meninos perderam-se pelo meio da floresta.; *Murakimusapiri ramé, Maria usú kaawasú kití ururi arama yepéwa i mena irumu, ta upuíri arama ta uí.* (Leetra Indígena. n. 3, 41) - Na quarta-feira, Maria vai à mata para trazer lenha com seu marido, para eles torrarem sua farinha. ■ Reg. hist.: [Hartt [kaá uasú], 386; Rodrigues [caá açú], 49; Stradelli, [caauasu, caausu] 332, [cá-uasu] 342; Amorim, [kaaéuasú [kaauasu]] 290, [kaa uasu] 401] ◆ [der. de **kaá¹**, **-wasú**]

kaawasú² [hist.] (lit., *folha grande*) (*s.*) **1)** bananeira-brava, pacova-sororoca, planta da família das musáceas (*Phenakospermum guyannense* (A.Rich.) Endl. ex Miq.), cuja folha, grande, serve para cobrir as casas e empacotar o peixe seco (Tastevin, 701; Stradelli, 332) {o mesmo que: **sururuka²**}

2) CAUAÇU, nome comum a plantas de diferentes famílias: **a)** planta herbácea da família das marantáceas (*Calathea lutea* (Aubl.) Schult.) (Tastevin, 701); **b)** planta da família das poligonáceas (*Coccoloba latifolia* Lam.) (Tastevin, 701)

■ Reg. hist.: [Tastevin [caawasú], 701; Stradelli [caauasu, caausu], 332] ◆ [der. de **kaá¹**, **-wasú**]

kaawéu [hist.] (*s.*) sensitiva, dormideira, erva do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caaweu], 701] ◆ [composta de **kaá¹**, **wéu**] • (talvez do tupi *ka'ae'õ*, *dormideira* [etim. - *folha desmaiada*] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** é possível que a palavra, em última instância, não decorra simplesmente de *kaá* + *wéu*, como interpreta Tastevin — e talvez os seus contemporâneos —, mas seja oriunda do tupi antigo *ka'ae'õ*.)

kaá-yara [hist.] (lit., *o que domina a mata*) (*s.*) mateiro (Stradelli, 330) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-iara], 250, 330] ◆ [composta de **kaá¹**, **yara¹**]

kaá-yawawira [hist. adap.] var. de **yawawira-kaá** [obso.] ■ Reg. hist.: [Amorim [kaá-iaueuýra], 123]

kaá-yukira [hist. adap.] (lit., *folha-sal*) (*s.*) certo arbusto de cujas cinzas se extrai sal (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caayukira], 701] ◆ [composta de **kaá¹**, **yukira**]

kaá-yusara [hist.] (lit., *folha-coceira*) (*s.*) CAAJUÇARA, planta da família das rubiáceas (*Duroia saccifera* (Mart.) Hook.f. ex K.Schum.) (Stradelli, 214, 330) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caá-iusara], 214, 330] ◆ [composta de **kaá¹**, **yusara¹**]

kabuku (*s.*) CABOCLO, CARIBOCA, CURIBOCA, mestiço de indígena com não indígena: *Panhẽ mayentu, nheengatú uyupurungitá kabuku asuí índio-itá rupí [...].* (Oliveira; Schwade, 29) - De qualquer forma, o nheengatu era falado por caboclos e índios [...]. {o mesmo que: **kariwuka 1**} • (do tupi *kuriboka*)

kaburé [hist.] (*s.*) CABURÉ, cafuzo, mestiço de negro e índio (Tastevin, 612) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caburé], 612] • (do tupi *kaburé*)

kaẽ (var. **kaĩ**) (*v. intr.*) secar, sarar, cicatrizar (fal. de feridas): *Se perewa ukaẽ uikú.* (Tastevin, 612) - Minha ferida está secando.; *Asuí aramé tẽ i perewa ukaẽ, asuí puranga ana aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos, 1:42) - E imediatamente sua ferida sarou, e ele já estava bem. ■ Reg. hist.: [Tastevin [caẽ], 612; Stradelli, [ucaen] 290, [caẽ] 333] • (do tupi *ka'ẽ*) ◆ **mukaẽ²** (*v. tr.*) **1.** fazer secar, fazer cicatrizar, fazer sarar (uma ferida); **2.** moquear

kafé (*s.*) café ■ Reg. hist.: [Hartt [kafé], 359; Magalhães [café], 28, 111; Tastevin [café], 702; Studart [café], 38] • (do português *café*) ◆ **kafé-iwa** (*s.*) cafeeiro, nome comum a árvores e arbustos do gênero *Coffea*, da família das rubiáceas; ◆ **kafé-rana** [hist.] (*s.*) caferana, nome dado a diferentes plantas que possuem características semelhantes ao cafeeiro

kafé-iwa (lit., *pé de café*) (*s.*) cafeeiro, nome comum a árvores e arbustos do gênero *Coffea*, da família das rubiáceas ◆ [composta de **kafé**, **iwa¹**]

kafé-rana [hist.] (lit., *café falso*) (*s.*) CAFERANA, nome dado a diferentes plantas que possuem características semelhantes ao cafeeiro (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caferana], 702] ◆ [composta de **kafé**, **rana**]

kaí¹ var. de **kái**

- kaí²** (v. 2ª cl.) (ser ou estar) fino, estreito: *Puxa! Ma ixé kuté, i kaí retā kwaá se retimā, aité kurí kuíri uyuarú se suí.* (Leetra *Indígena. n. 17, 31, adap.*) - Poxa! Mas eu então, minhas pernas são finas demais, elas agora vão se enjoar de mim. ■ Reg. hist.: [Costa, [icaí] 190, [icahi] 223; Stradelli, [icaí] 218] ♦ **kaisawa** (s.; adj.) 1. estreiteza, finura; 2. [hist.] estreito, apertado
- kaí³** [hist.] (s.) provavelmente o nome de alguma bebida ou alimento (Amorim, 430): [...] *yasú yapuú umarí yamunhā arama yané kaí.* (Amorim, 434, adap.) - [...] vamos apanhar umari para fazermos nosso "kaí". {talvez o mesmo que: **kaisuma**} ■ Reg. hist.: [Amorim [kahi], 434]
- kaĩ** var. de **kaē**
- kái** (var. **kaí¹**) (v. intr.) queimar-se, arder, pegar fogo: *Kwá iwí paá yepé ara ukái arā yané irumu!* (Casasnovas, 83, adap.) - O mundo, dizem, um dia queimará conosco!; *Aiwana paá aintá umburi payé tatá-pe, payé ukái, tanimbuka arama ana upitá.* (Rodrigues, 113, adap.) - Então eles puseram o pajé no fogo, o pajé ardeu, ficou em cinzas.; *Pirá usirirí ã uikú. Te pexari utikanga, ti arā ukái.* - O peixe já está borbulhando, não deixem secar, para não queimar. {o mesmo que: **yukái**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caí, caí], 612, 668; Magalhães [kái], 269; Rodrigues [caí, cáí], 113, 149, 175, 183, 184, 247; Stradelli [caí], 333; Sympson [cái], 3; Amorim [kae], 459, 463] • (do tupi **kaí**) ♦ **yukái** (v. intr.) queimar-se
- kaibru** [hist.] (s.) caibro (Tastevin, 612) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caibro], 612] • (do português caibro) ♦ **kaibru-iwa** [hist.] (s.) certo tipo de árvore, que fornece caibros; ♦ **kaibru-rana** [hist.] (s.) nome de uma árvore, parecida com a **kaibru-iwa**
- kaibru-iwa** [hist.] (lit., planta de caibro) (s.) certo tipo de árvore, que fornece caibros (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caibro iwa], 702] ♦ [composta de **kaibru**, **iwa¹**]
- kaibru-rana** [hist.] (lit., falso caibro) (s.) nome de uma árvore, parecida com a **kaibru-iwa** (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caibro rana], 702] ♦ [composta de **kaibru**, **rana**]
- kaíka** [hist.] (s.) marianinha, periquito-d'anta, ave psitacídea encontrada na Amazônia (*Pionites leucogaster*) (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caica], 702]
- kaíma** [hist.] var. de **kanhemu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [caima], 612; Magalhães [caima], 126; Rodrigues [caíma, caima], 23, 24, 31, 53, 74, 77, 78, 79, 83, 147, 149, 164, 183, 184, 213, 219, 225, 329, 330, 334]
- kaimbé** [hist.] (var. **kaimé** [hist.]) (s.) **CAIMBÉ**, planta da família das urticáceas (*Coussapoa asperifolia* Trécul), de folhas grossas e ásperas, que produz resina lactescente, à qual atribui-se propriedades cicatrizantes, e frutos avermelhados (Stradelli, 333; Baena, 46) {o mesmo que: **kaimbé-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [caimbé, caimé], 333; Baena [caimbé], 46] • (do tupi **ka'aaembé** [kaá + aembé (r, s)], *folhaafiada*)
- kaimbé-iwa** [hist. adap.] (s.) **CAIMBÉ**, planta da família das urticáceas (*Coussapoa asperifolia* Trécul) (Tastevin, 702) {o mesmo que: **kaimbé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caimbe iwa], 702] ♦ [composta de **kaimbé**, **iwa¹**]
- kaimé** [hist.] var. de **kaimbé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caimé], 333]
- kainana** [hist.] var. de **kaninana¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cainana], 333; Tastevin [cainana], 702]
- kaipura¹** [hist. adap.] var. de **kaapura²** [hist.] s. ■ Reg. hist.: [Tastevin [caipora], 612; Seixas [caipóra], 12]
- kaipura²** [hist. adap.] (adj.) **CAIPORA**, infeliz, desditoso (Tastevin, 612; Stradelli, 333) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caipora], 612; Stradelli [caipora], 333] • (do tupi **ka'apora** [ka'a + pora])
- kairirí** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto da vargem, "de cujas folhas extraem uma tinta arroxeada, que se torna preta e suficientemente resistente à lavagem, se é misturada com tijuco. Serve para tingir a roupa para luto". (Stradelli, 333) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cairiri], 333]
- kaisara** [hist.] (var. **kaaisara** [hist.]) (s.) 1) **CAIÇARA**, paliçada, sebe, cerca, cercado, curral (Tastevin, 612; Rodrigues, 44, 45; Stradelli, 185, 195, 333; Amorim, 403): *Tupana uyana tumasawa kití, uwasemu Yawareté Manha, umundú aé umunhā yepé Kaisara Pirá Manha rupiára, [...].* (Amorim, 403, adap.) - Tupana correu rio abaixo, encontrou a Mãe da Onça, mandou-a fazer um curral contra a Mãe do Peixe, [...]; — *Maã arama taá reputari Kaisara?* — *Xukúí, aruri tayasú riíya yayuká arama Kaisara upé, ti arama uyawáu.* (Rodrigues, 45, adap.) - — Para que você quer um curral? — Aqui está, eu trouxe um bando de porcos para matarmos no curral, para não fugirem.
2) trincheira (Rodrigues (1894), 15); muralha (Sympson, 71) {v. tb.: **duaimene**, **wayoro**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [caisara], 612; Rodrigues [caičara], 44, 45; Rodrigues (1894) [kaičara], 15; Stradelli [caisara, caïsara], 185, 195, 333; Amorim [kaaisára], 403; Sympson [caičara], 71] • (do tupi *ka'aysara*) ♦ **mukaisara** [hist.] (v. *tr.*) *cercar, encurrular*

kaisawa 1) (s.) estreiteza, finura

2) (adj.) [hist.] estreito, apertado (Costa, 182; Tastevin, 612)

■ Reg. hist.: [Costa [cahiçaua], 182; Tastevin [kaisawa], 612; Stradelli [icaïsaua], 218] ♦ [der. de **kaf**², **-sawa**]

kaisuma [hist.] (s.) CAIÇUMA, bebida fermentada feita de milho, de frutos, ou do caldo da mandioca (Tastevin, 655; Stradelli, 343; Rodrigues (1894), 15, 53) {talvez o mesmo que: **kaf**³} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caisuma], 655; Stradelli [caysuma], 343; Rodrigues (1894), [kaiçuma] 15, [kayçuma] 53]

kaité [hist.] var. de **kayeté**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caité], 702]

kaititú (s.) TAITITU, CAITITU, CATETO, TATETO, porco-do-mato pequeno, mamífero herbívoro da família dos taitaçuídeos (*Tayassu tajacu*), que vive em bandos e tem hábitos diurnos {o mesmo que: **taititú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taititu, caititu], 488; Tastevin, [caititu, taititú] 702, [tai titú, cai titú], 735]

kakáu (s.) 1) cacau: **a**) (no sentido de:) o fruto do cacau; **b**) (no sentido de:) cacau, denominação comum às árvores do gênero *Theobroma*, da família das esterculiáceas {o mesmo que: **kakáu-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cacao], 180, 332] • (do português *cacau*) ♦ **kakauí** [hist.] (s.) *cacauí*, pequena árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma speciosum* Willd. ex Spreng.); ♦ **kakáu-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **kakáu-rana** (s.) 1. *cacaurana*, árvore esterculiácea; 2. o fruto dessa árvore; ♦ **kakáu-tuwiri** [hist. adap.] (s.) nome de uma fruta parecida com a *cacaurana*; ♦ **kakáu-wirá** (s.); ♦ **yakaré-kakáu** [hist.] (s.) *cacau-jacaré*, árvore da sub-família das esterculiáceas (*Herrania mariae* (Mart.) Decne. ex Goudot)

kakauí [hist.] (lit., *cacauzinho*) (s.) CACAUÍ, pequena árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma speciosum* Willd. ex Spreng.) (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacau i], 701] ♦ [der. de **kakáu**, **-í**]

kakáu-iwa (lit., *pé de cacau*) (s.) *cacau* {o mesmo que: **kakáu 1b**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacau iwa], 701; Stradelli, [cacauyua] 180, [cacao-yua] 332] ♦ [composta de **kakáu**, **iwa**¹]

kakáu-maniwa (lit., *maniva-cacau*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **kakáu**, **maniwa**]

kakáu-rana (s.) 1) CACAURANA, nome comum a certas árvores da família das esterculiáceas, entre as quais a espécie *Theobroma microcarpum* Mart. {v. *tb.*: **makaka-akanga**}

2) o fruto dessa árvore

■ Reg. hist.: [Tastevin [cacaurana], 701] ♦ [composta de **kakáu**, **rana**]

kakáu-tuwiri [hist. adap.] (lit., *cacau cinzento*) (s.) nome de uma fruta parecida com a *cacaurana* (Tastevin, 701) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacautuiri], 701] ♦ [composta de **kakáu**, **tuwiri**]

kakáu-wirá [hist.] (lit., *ave-cacau*) (s.) certo tipo de ave de rapina, considerada como agoureira (Tastevin, 702) {talvez o mesmo que: **kaukáu**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacau wira], 702] ♦ [composta de **kakáu**, **wirá**]

kakawé [hist.] (s.) CACAUÉ, CACAUÊ, nome comum a algumas aves da família dos psitacídeos, do gênero *Aratinga*, como a *Aratinga maculata* e a *Aratinga solstitialis* (Tastevin, 702) {v. *tb.*: **kesikesí**, **yandaya**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacawe], 702]

kakurí¹ (s.) CACURI, armadilha para apanhar peixes em rios ou igarapés: *paxiwa*: [...] *i iwa uvaleri yamunhã arama kakurí*, *igara yurá*, *asuí yurá yamutikanga rupiára meyú*, [...]. (*Payema*, 32, *adap.*) - *paxiúba*: [...] seu espique serve para fazermos *cacuri*, *jirau de canoa*, e *jirau apropriado para secarmos beiju* [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cacuri], 612; Stradelli [cacurí], 332; Amorim [kakuri], 154, 403; Souza (1874) [cacury], 116; Baena [cacuri], 94, 95] ♦ **kakurí-membeka** (s.) certo tipo de *cacuri* que é armado em lugares que não tem correnteza, com nos igarapés

kakurí² (s.) nome de uma constelação indígena. Segundo Stradelli, "corresponde mais ou menos ao Cruzeiro do Sul. As quatro estrelas do Cruzeiro formam o quarto do *cacuri*, e as estrelas do centro são os peixes, que já nele caíram. A Mancha Magellânica, ou como outros a chamam, o Saco de Carvão, é um peixe-boi e as duas estrelas do Centáuro, *A* e *B*, são os pescadores que vêm para arpoá-lo. Antigamente, contam, o mais moço (B) que hoje está na proa da canoa pronto para arpoar, estava ao jacumã, isto é, ao leme. O velho, porque o arpão já lhe pesava, cedeu-lhe o lugar" (STRADELLI, 2014 [1929], pp. 332-3). Barbosa Rodrigues, por sua vez, identifica-a à constelação de Taurus (RODRIGUES, 1894, p. 60) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cacurí], 333; Rodrigues (1894) [kakury], 60]

kakurí-membeka (lit., *cacuri bambo*) (s.) certo tipo de cacuri que é armado em lugares que não tem correnteza, com nos igapós ♦ [composta de **kakurí**¹, **membeka**]

kama [hist.] (s.) seio, mama, peito (Stradelli, 333; Studart, 35): *se kama* (Studart, 35) - meu peito {o mesmo que: **kambí**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cama], 333; Studart [cama], 35] • (do tupi *kama*)

kamã (s. *etnôm.*) 1) MACU-CAMÃ, nome que refere a nação indígena autodenominada *dâw*, da família linguística naduhup [obs.: o termo, a depender do contexto, pode ser considerado pejorativo]
2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]

kamaá [hist.] (var. **kamaã** [hist.]) (s.) 1) CAMAÁ, planta arbustiva da família das verbenáceas (*Aegiphila integrifolia* (Jacq.) Moldenke) (Tastevin, 702)
2) CAMAÁ, fruta-de-anel, arbusto da família das sapindáceas (*Pseudima frutescens* (Aubl.) Radlk.) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [camaa] 702, [camahã] 702]

kamaã [hist.] var. de **kamaá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [camahã], 702]

kamaíwa [hist. adap.] (s.) certo tipo de junco alto que cresce nas campinas úmidas e nos matupás (Tastevin, 1285) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kamayua], 1285] • (talvez do tupi *kamaíyba*, nome de uma planta)

kamakari [hist.] (s.) certo tipo de árvore, cuja goma é vermífuga (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [camacari], 702] • (talvez do tupi *kasasary*, nome de uma árvore (*camaçari*))

kamamuri [hist.] (s.) CAMAMURI, certo tipo de fruta silvestre (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [camamuri], 702]

kamapú (s.) 1) CAMAPU, nome comum a plantas solanácea do gênero *Physalis*

2) os frutos comestíveis dessas plantas

■ Reg. hist.: [Stradelli [camapu], 333; Tastevin [camapu], 702; Baena [camapu], 45] • (do tupi *kamapu*) ♦ **kamapú-rana** [hist.] (s.) planta parecida com o camapu; ♦ **naná-kamapú** (s.) certo tipo de abacaxi

kamapú-rana [hist.] (lit., *falso camapu*) (s.) planta parecida com o camapu (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [camapu rana], 702] ♦ [composta de **kamapú**, **rana**]

kamará [hist.] (s.) CAMARÁ, CAMBARÁ, nome genérico de plantas verbenáceas do gênero *Lantana*, dentre as quais se destaca a espécie *Lantana camara* L., amplamente disseminada no Brasil (Tastevin, 702; Stradelli, 333) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [camará] 702, [cambará] 702; Stradelli [cambará, camará], 333] • (do tupi *kamará*) ♦ **kamará-kapara** [hist. adap.] (s.) certo tipo de camará, de folhas afuniladas; ♦ **kamarambaya** [hist.] (s.) camarambaia, planta da família das onagráceas; ♦ **kamará-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de camará, de flores brancas

kamará-kapara [hist. adap.] (var. **kambará-kapara** [hist. adap.]) (lit., *camará-capara*) (s.) certo tipo de camará, de folhas afuniladas (Stradelli, 334) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cambará-capará] [cambará-capara], 334] ♦ [composta de **kamará**, **kapara**]

kamarambaya [hist.] (var. **kambarambaya**) (s.) CAMARAMBAIA, planta da família das onagráceas (Tastevin, 702; Stradelli, 334) ■ Reg. hist.: [Tastevin [camará mbaya], 702; Stradelli [camarambaia], 334] ♦ [composta de **kamará**] • (do tupi *kamarambaia*)

kamarara [hist.] (s.) camarada, amigo, companheiro, sócio (Costa, 182, 244; Stradelli, 161, 182; Seixas, 8; Dias, 555; Coudreau, 469; Hartt, 319, 365, 368; Magalhães, 105, 131; Rodrigues, 180, 259, 288, 289): *Ixé ambué-putari se kamarara-ité*. (Hartt, 368, adap.) - Eu quero ensinar os meus camaradas.; *Kuíri resú-kwáu ne kamarara ruakí kití* (Magalhães, 131, adap.) - Agora tu podes ir para perto do teu companheiro. ■ Reg. hist.: [Costa [camarára], 182, 244; Stradelli [camarara], 161, 182; Seixas [camarára], 8; Dias [camarara], 555; Coudreau [camarára], 469; Hartt [camarára], 319, 365, 368; Magalhães [camarára], 105, 131; Rodrigues [camarára, camarará], 180, 259, 288, 289] • (do português *camarada*) ♦ **kamararasawa** [hist.] (s.) amizade

kamararasawa [hist.] (s.) amizade (Seixas, 1) ■ Reg. hist.: [Seixas [camararaçaua], 1] ♦ [der. de **kamarara**, **-sawa**]

kamará-tinga [hist.] (var. **kambará-tinga**) (lit., *camará branco*) (s.) certo tipo de camará, de flores brancas (Stradelli, 334; Tastevin, 702)
• NOTA: no P. B., o cognato CAMARATINGA nomeia a espécie *Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva, que não é nativa da Amazônia.
■ Reg. hist.: [Stradelli [cambará-tinga], 334; Tastevin [camaratinga], 702] ♦ [composta de **kamará**, **tinga**]

kamarãu (s.) camarão, denominação comum a diversas espécies de crustáceos da ordem dos decápodes • (do português camarão)

kamaxirí [hist.] (s.) certo tipo de ave (Stradelli, 333) {talvez o mesmo que: **kambaxira**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [camaxiri], 333]

kambará² [hist.] (s.) **CAMBARÁ**, certo tipo de árvore "de que tiram esteios". Talvez trate-se da espécie *Vochysia divergens* Pohl. (Tastevin, 702) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cambará], 702] • (provavelmente do tupi kamará)

kambará-kapara [hist. adap.] var. de **kamará-kapara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cambará-capará [cambará-capara]], 334]

kambarambaya var. de **kamarambaya** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [kambarambaia], 334]

kambará-tinga var. de **kamará-tinga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cambará-tinga], 334]

kambaxira [hist.] (s.) **CAMBAXIRRA**, ave da família dos trogloditídeos (Tastevin, 702) {o mesmo que: **kutipuruí**; talvez o mesmo que: **kamaxirí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [kambaxira], 702]

kambeba [hist.] var. de **kambewa**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kambeba], 702]

kambewa¹ [hist.] (var. **kambeba** [hist.]; **kamewa** [hist.]) (s.) **CAMBÉUA**, **CABEUA**, nome de um réptil quelônio (Stradelli, 334; Tastevin, 702) {o mesmo que: **aperema**, **pitiú**², **yautí-aperema**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cambéua, caméua], 334; Tastevin [kambeba], 702] • (do tupi akambeba [akanga + peb + -a], *cabeça chata*)

kambewa² [hist.] (s.) certo tipo de tamuatá (peixe calictídeo), de cabeça chata (Miranda, 63) {o mesmo que: **tamuatá-kambewa**} ■ Reg. hist.: [Miranda [kambeua], 63] • (do tupi akambeba [akanga + peb + -a], *cabeça chata*)

kambí¹ (s.) 1) seio, mama, peito; teta: *Kurupira usú ana umbaú, ariré, umbaú-pawa-putari ramé, uwasemu waimĩ kambí, aramé wana paá kurupira uyaxiú. (Rodrigues, 56, adap.)* - O curupira foi comer, depois, quando estava prestes a acabar de comer, achou a mama da velha, então, contam, o curupira chorou.; [...], *kuẽma ramé, ara yawé-yawé, i kambí utikanga, taína uú pawa. (Rodrigues, 108, adap.)* - [...], de manhã, todos os dias, seus seios secavam, a criança bebia tudo. {o mesmo que: **kama**}

2) seiva, látex, leite (de vegetais): *Tikantá kambí yamemúí kumã yukisé irumu yamunhã arama iraití, yamuraití arama. (Payema, 36, adap.)* - O látex de sikantá nós cozinhamos com látex de sorva para fazermos breu, para calafetar.; *Mayé taá kuité reyuuka siringa kambí? (Hartt, 385, adap.)* - Mas como é que tu tiras o leite da seringueira?; *Yayuuka pakúa kambí, yaxari utikiri kuya upé, [...]. (Muniz, 86)* - Tiramos a seiva da bananeira, deixamos pingar numa cuia, [...].

3) [hist.] leite (Dias, 567; Seixas, 8; Couderau, 472, 476; Magalhães, 48; Stradelli, 243, 334) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cami], 612; Costa [cambi], 182; Dias [camen], 567; Couderau, [cámi] 472, [cami] 476; Marcoy [camui], 445; Seixas [camên], 8; Hartt, [kambyg, kamyg] 314, [kamyg] 357, 385, [kamy] 386, [kamig] 386; Magalhães [cami], 48, 49; Rodrigues [camé, camê], 55, 56, 108; Stradelli [camby, camy], 243, 334; Amorim [kamby], 120, 181] • (do tupi kamby) ◆

iwarawá-kambí [hist. adap.] (s.) 1. certo tipo de arbusto que produz um pequeno fruto lácteo; 2. fruta de um cipó do igapó; ◆

kambí-kawa (s.) certo tipo de caba; ◆ **kambí-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **kambí-rikwera** [hist. adap.] (s.) leite;

◆ **kambí-yukisé** (s.) leite; ◆ **maíwa-kambí** (s.) certo tipo de fruta; ◆ **mukambí** (v. tr.) amamentar

kambí² [hist.] (v. intr.) mamar (Costa, 182; Tastevin, 612; Stradelli, 248; Amorim, 121): *Ariré kunhamukú umaã Piripiri uyeréu suasú mirĩ, yeperesé ukambí suasú-kunhã resé. (Amorim, 121, adap.)* - Depois a moça viu Piripiri virar um veadinho, logo mamou na veada. ■ Reg. hist.: [Costa [cambi], 182; Tastevin [cami], 612; Stradelli [camby, u-camby], 248; Amorim [kamby], 121] • (do tupi kamby; ou do tupi kambu)

kambí-kawa (lit., *caba de seio*) (s.) certo tipo de caba cujo ninho tem forma semelhante à de um seio ◆ [composta de **kambí**¹, **kawa**¹]

kambí-maniíwa (lit., *maniva-seio*) (s.) certo tipo de maniva cuja raiz tem forma pontuda, à semelhança de um seio. Ela tem polpa amarela, de consistência branda, com sumo abundante. ◆ [composta de **kambí**¹, **maniíwa**]

kambí-rikwera [hist. adap.] (lit., *suco extraído do peito*) (s.) leite (Hartt, 314) ◆ [composta de **kambí**¹, **ikwera** (t, r, t)]

kambí-yukisé (lit., *secreção do seio*) (s.) leite: *Kuxiima amẽ peú arama kambí-yukisé, ti mã amẽ pembaú sukwera, nhaãsé ti rẽ pepuderi, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 3:2, adap.)* - Antigamente eu vos dei leite a beber, não vos dei a comer carne, porque ainda não podíeis [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [cambi iukicé], 182, 193; Couderau

[camiukicé], 472, Tastevin [cami yukisi], 682; Magalhães [camĩúukisê], 88; Stradelli [camby-yukicé], 243] ♦ [composta de **kambí¹**, **yukisé**]

kambuí [hist.] (s.) **1) CAMBUÍ: a)** (no sentido de:) **CAMBUIZEIRO**, nome comum a algumas árvores da família das mirtáceas, do gênero *Myrcia* (Tastevin, 703); **b)** (no sentido de:) os frutos dessas árvores (Stradelli, 334)

2) o pequeno fruto de uma árvore da família das anacardiáceas (*Schinus terebinthifolia* Raddi), a qual é conhecida como **CAMBUÍ**, **CABUÍ** ou **aroeira-vermelha**. (Stradelli, 334)

■ Reg. hist.: [Tastevin [cambu], 703; Stradelli [cambu], 334] • (do tupi *kambu'i*)

kambuka [hist.] var. de **kuyambuka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cambuca], 612, 618; Stradelli [cambuca], 334]

kambuká [hist.] (s.) **CAMBUCÁ**, o fruto do cambuazeiro (Stradelli, 334) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cambucá], 334] • (do tupi *kambuká*) ♦ **kambuká-iwa** [hist. adap.] (s.) **cambuazeiro, árvore da família das mirtáceas** (*Plinia edulis* (Vell.) Sobral)

kambuká-iwa [hist. adap.] (s.) **CAMBUCÁ, CAMBUCAZEIRO**, árvore da família das mirtáceas (*Plinia edulis* (Vell.) Sobral), que produz frutos comestíveis (Tastevin, 703; Stradelli, 334) // **NOTA:** essa espécie não é típica da Amazônia, mas da Mata Atlântica ■ Reg. hist.: [Tastevin [cambuca iwa], 703; Stradelli [cambucá-yua], 334] ♦ [composta de **kambuká**, **iwa¹**]

kambukira [hist.] (s.) **1) CAMBUQUIRA: a)** grelo de abóbora (Stradelli, 334); **b)** guizado de grelos de aboboreira para se comer com carne assada (Tastevin, 612; Rodrigues (1894), 53)

• **NOTA:** Tastevin, apesar de registrar o termo, afirma que era uma "palavra desconhecida no Norte" (TASTEVIN, 612).

■ Reg. hist.: [Stradelli [kambukira], 334; Tastevin [kambukira], 612; Rodrigues (1894) [kambukyra], 53] • (do tupi *ka'aumbykyra* [ka'a + umbykyra])

kamburupí [hist.] var. de **kamurupí¹** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [kamburupí], 63]

kametaú [hist.] var. de **kamitaú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cametau], 703]

kamewa [hist.] var. de **kambewa¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caméua], 334]

kamina [hist.] (s.) **CAMINA**, armadilha feita de uma vara com um cesto na ponta, que se curva e se prende sob a água com um gancho. Quando o peixe toca na isca que está no cesto, este se desprende e é suspenso pela vara. (Rodrigues (1894), 16; Baena, 94) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kamina], 16; Baena [camina], 94] • (do tupi *ĩaká + mina*, *lança de cesto*)

kamiranga [hist.] var. de **akamiranga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [camiranga], 612, 703] ► Compostos nominais: ♦ **urubú-kamiranga** [hist.] (s.) **urubu-camiranga, uma espécie de urubu (o mesmo que: urubú-piranga)**

kamirika **1)** (v. tr.) apertar; amassar, esmagar, pisar, prensar, comprimir, calcar: *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama. (Amorim, 390, adap.)* - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco.

2) (adj.) [hist.] oprimido (Aguiar, 45): *Resikari kurí, repitimú arama aintá, maasiwera-ítá, uikú kamirika waá yuíri. (Aguiar, 45, adap.)* - Visitarás, para os aliviar, os enfermos e o que estiver oprimido.

■ Reg. hist.: [Tastevin [camirica], 612; Stradelli, [camiryca] 274, [camyrica] 334; Dias [camerica], 557; Seixas [camerica], 8; Amorim, [kamerika] 105, 158, [kameryka] 213, [kamirika] 365, 390, 391; Aguilar [camirica], 45] • (do tupi *kumirik*) ♦

kamirikasara (s.) **compressor, amassador, calcador**; ♦ **kamirikasawa** (s.) **1. compressão, amassadura, calcamento**; **2. [hist.] o instrumento com que se comprime**; ♦ **yukamirika** (v. intr.) **apertar-se, comprimir-se**

kamirikasara (s.) **compressor, amassador, calcador** ■ Reg. hist.: [Tastevin [camiricasara], 612; Stradelli [camiryca-sara], 334] ♦ [der. de **kamirika**, **-sara**]

kamirikasawa (var. **kamirikasá**) (s.) **1) aperto, compressão, amassadura, calcamento**

2) [hist.] o instrumento com que se comprime (Tastevin, 612)

■ Reg. hist.: [Tastevin [camiricasawa], 612; Stradelli, [camirykasaua] 164, [camiryca-saua] 334] ♦ [der. de **kamirika**, **-sawa**]

kamitaú [hist.] (var. **kametaú** [hist.]; **kawintaú** [hist.]; **kawitaú** [hist.]) (s.) **CAMETAÚ, CAUINTAU, CUINTAU, CAUINTÁ**, ave anseriforme da família dos anhimídeos (*Anhuma cornuta* L.), das regiões pantanosas tropicais e subtropicais. É também chamada *alicorne, unicorne, anhuma, anhima* etc. (Stradelli, 334; Tastevin, 703, 706) {o mesmo que: **anhuma**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [camitaú], 334; Tastevin, [cametau] 703, [cawitau] 706; Baena [cauintaú], 81]

kamixá (s.) **camisa, camiseta**: *Reputari ramé, apeteka ne kamixá indé arã.* - Se você quiser, eu lavo a sua camisa para você.; *Aé umundéu kamixá piranga. (Oliveira; Schwade, 94)* - Ele vestiu uma camisa vermelha.

- **kamixá-ima** (lit., *sem camisa*) - **1** que está sem camisa; **2** [hist.] (por extensão:) nu (Costa, 182, Dias, 569, Stradelli, 334) // Reg. hist.: [Costa [camixáima], 182; Dias [camichá-ima], 569; Stradelli [camixá-yma], 334]
- **kamixá yuwá** (lit., *braço de camisa*) - manga de camisa // Reg. hist.: Costa [camixá-ihá], 182]
 - Reg. hist.: [Costa [camixá], 182; Tastevin [camixa], 612; Hartt [kamixá], 334; Rodrigues [camichá], 59, 312; Stradelli [camixá], 334]
 - (do português *camisa*) ♦ **kamixawasú** (s.) *camisão*

kamixawasú (s.) *camisão* ■ Reg. hist.: [Costa [camixáuacú], 219; Stradelli [camixá-asu], 182] ♦ [der. de **kamixá**, -wasú]

kampina (s.) *campo, campina*: *Ape paá ta usika kampinawasú upé, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 53, adap.)* - Então dizem que eles chegaram a uma grande campina, [...]. {v. tb.: **nhũ**¹} ■ Reg. hist.: [Amorim [campina], 290; Tastevin [campina], 612; Hartt, [kapina] 350, [kaapiua [kaapina]] 364] • (do português *campina*)

kamukamú (s.) **1**) CAMU-CAMU (pop.), árvore frutífera da família das mirtáceas (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) {o mesmo que: **kasarí** **1**}

2) o fruto comestível dessa árvore, rico em vitamina c {o mesmo que: **kasarí** **2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [camu-camu], 334; Tastevin [camú-camú], 703]

kamundú¹ [hist.] (var. **kaamundú** [hist.]; **kaamunú** [hist.]; **kamunú** [hist.]) (v. tr. e intr.) *caçar* (Tastevin, 611; Dias, 561; Coudreau, 465; Seixas, 8; Magalhães, 100, 222, 224; Rodrigues, 31, 36, 39, 54 59, 71, 72, 83, 84, 122, 135, 167, 182, 187, 219, 263, 247; Rodrigues (1894), 16; Amorim, 36, 199, 299; Stradelli, 180, 331): *Yepé apigawa usú ukamundú, uwasemu suasú-kunhã i membira irumu. (Rodrigues, 135, adap.)* - Um homem foi caçar e encontrou uma veada com seu filhote.; *I paya usú pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yufri usú uwatá, nhaã pukusawa nhaã apigawa mirĩ upisika sufwa mirapara irumu, usú ukamundú. (Rodrigues, 122, adap.)* - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, enquanto isso aquele homenzinho pegou sua flecha e o arco e foi caçar.; *Aresé aintá usú ukamundú aintá ruayana-itá kaá rupi (Amorim, 36, adap.)* - Por isso eles foram caçar os seus inimigos pelo mato. {o mesmo que: **kasari**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caamunu], 611; Dias [camunú], 561; Coudreau [cahámunú], 465; Seixas [caamunú], 8; Magalhães, [cahámunú], 100, 222, 224, [cahá munú] 222, 224; Rodrigues, [camunu] 31, 36, 39, 122, [caamunu] 54, 71, 72, 83, 84, 167, 182, 187, [camonó] 59, [camundu, camundú] 135, 219, 263, 247; Rodrigues (1894) [kamonó], 16; Amorim, [kaamunu] 36, 199, [kamunu] 299; Stradelli, [caamunu, caamundu, camundu] 180, [caámundú, caámunú] 331] • (do tupi *ka'amondó*) ♦

kamundusara [hist.] (s.) *caçador*; ♦ **kamundusawa** (s.) *çaçada*

kamundú² (s.) *certo tipo de lagarto que persegue suas presas* • (talvez do tupi *ka'amondó*, *caçar*)

kamundusara [hist.] (var. **kaamundusara** [hist. adap.]; **kaamunusara** [hist.]; **kamunusara** [hist.]) (s.) *caçador* (Tastevin, 611; Magalhães, 129; Rodrigues, 23, 135, 139, 265; Rodrigues (1894), 16; Stradelli, 331; Hartt (1872), 69): *Yepé kamunusara ukanhemu kaá-pe, arupí upitá, arupí ukiri, [...]. (Rodrigues, 23, adap.)* - Um caçador perdeu-se na mata, por lá ficou, por lá dormiu, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [caamunúsara], 611; Magalhães [cahamunuçara], 129; Rodrigues, [camunuçara] 23, 139, [camunduçara] 135, [caamondoçara] 265; Rodrigues (1894) [kamonuçara], 16; Stradelli [caámunúsara], 331; Hartt (1872) [akaámonosára], 69] ♦ [der. de **kamundú**¹, -sara]

kamundusawa [hist. adap.] (var. **kaamunusawa** [hist.]; **kamunusawa** [hist.]) (s.) *çaçada* (Magalhães, 273; Rodrigues, 24, 71; Rodrigues (1894), 16; Stradelli, 331) ■ Reg. hist.: [Magalhães [cahámunuçáua], 273; Rodrigues, [camunuçaua] 24, [caamunuçaua] 71; Rodrigues (1894) [kamunuçaua], 16; Stradelli [caámunúsaua], 331] ♦ [der. de **kamundú**¹, -sawa]

kamunú [hist.] var. de **kamundú**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Dias [camunú], 561; Rodrigues, [camunu], 31, 36, 39, 122, [camonó] 59; Amorim [kamunu], 299]

kamunusara [hist.] var. de **kamundusara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [camunuçara], 23, 139; Rodrigues (1894) [kamonuçara], 16]

kamunusawa [hist.] var. de **kamundusawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [camunuçaua], 24; Rodrigues (1894) [kamunuçaua], 16]

kamurapĩ [hist.] var. de **kamurupĩ**¹ [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [camurapĩ], 334]

kamurĩ (s.) **1**) CAMURI, boia para pesca {v. tb.: **karamurĩ** **2**, **mututĩ** **2**}

2) [hist.] *cortiça* (em geral) (Tastevin, 612-3)

3) [hist.] *certo tipo de cipó de cuja madeira, muito leve, são feitas boias* (Stradelli, 335; Tastevin, 703)

■ Reg. hist.: [Tastevin [camuri], 612-3; Stradelli [camuri], 335; Souza (1874) [camury], 116]

kamurĩ [hist.] (var. **kamurupĩ**² [hist.]) (s.) **CAMURI, CAMURIM, CAMORIM**, robalo, peixe marinho da família dos centropomídeos, encontrado na costa brasileira (Stradelli, 335; Miranda, 64; Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Stradelli [camurĩ],

camorĩ], 335; Miranda [camurim], 64; Tastevin [camurupi], 703] • (do tupi *kamuri* ou *kamburi*)

kamurupí¹ [hist. adap.] (var. **kamburupí** [hist.]; **kamurapĩ** [hist.]) (s.) **1) CAMURUPI, CAMURUPIM, CAMARUPIM, CAMURAPIM, CANJURUPI**, peixe teleósteo marinho, da família dos megalopídeos (Stradelli, 334; Miranda, 63) ■ Reg. hist.: [Stradelli [camurapĩ], 334; Miranda [kamburupí, camurupy], 63] • (do tupi *kamurupy*)

kamurupí² [hist.] var. de **kamurĩ** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [camurupi], 703]

kamutí (s.) **CAMUCIM**, pote (geralmente feito de barro e utilizado para armazenamento e transporte de água): *Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Pemuteresemu iĩ irumu kwá kamutí-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, João 2:7) - E Jesus disse-lhes: — Encham os potes com água.; [...] nẽ Nhampirikuli ukwá makitĩ usú, pituna ã, nẽ ukwá mamé nhaã i kamutí mirĩ kwera, usikari upuẽ-puẽ, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 63, adap.) - [...] Nhampiriculi nem sabia mais para onde ia, já era noite, nem sabia onde estava o seu potinho, procurou apalpando, [...].* ■ Reg. hist.: [Costa [camoti], 182; Tastevin [camuti, camuxi], 613; Stradelli [camutĩ, camusĩ], 335; Dias [camutin], 571; Coudreau [camuti], 476; Marcoy [camuti], 445; Seixas [camuti], 8; Hartt, [kamutí] 322, [kamotí] 375; Magalhães [camutĩ], 68, 118, 255, 276; Studart [camutĩ], 35; Rodrigues (1894) [kamuti], 16; Sympton [camuty], 7] • (do tupi *kamusi*) ♦ **itakamutí** [hist.] (s.) pia de pedra; ♦ **naná-kamutí** (s.) certo tipo de abacaxi

kana (s.) cana, cana-de-açúcar: *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeẽ yuĩri turusú yukisé. (Payema, 16, adap.) - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco. {o mesmo que: murĩ-seẽ, pirĩ-seẽ, tabuka-seẽ}* ■ Reg. hist.: [Stradelli [cana], 335; Tastevin [cana], 703] • (do português *cana*) ♦ **kana-mandurukú** (s.) certo tipo de cana cujo caldo é apreciado; ♦ **kana-pixuna** (s.) certo tipo de cana; ♦ **kana-rana** [hist.] (s.) canarana, planta da família das gramíneas (*Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees); ♦ **kana-reté-waá** (s.) variedade de cana, de coloração avermelhada e caldo abundante; ♦ **kana-suikiri** (s.) certo tipo de cana; ♦ **kana-sumbika** (s.) cana-roxa, planta da família das zingiberáceas; ♦ **kanatiwa** (s.) canavial

kana-mandurukú (s.) certo tipo de cana cujo caldo é apreciado ♦ [composta de **kana**]

kananã [hist.] (s.) certo tipo de tartaruga terrestre (Stradelli, 335; Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kananã], 335; Tastevin [canana], 703]

kanapá-iwa [hist. adap.] (s.) **CANAPAÚBA**, mangue-branco, árvore da família das combretáceas (*Laguncularia racemosa* (L.) C.F.Gaertn.) (Tastevin, 703 [cit. Martius]; Stradelli, 335) // **NOTA:** Stradelli (2014, p. 335), na realidade, identifica a *canapá-yua* com a *mangueira* (*Mangifera indica*), provavelmente em decorrência de confusão entre os nomes portugueses *mangue* e *manga* (ou *mangueira*). Pelo mesmo motivo, ele registra a palavra *canapá* com o sentido de *manga* (STRADELLI, 2014, p. 335), ou seja, o fruto da mangueira. ■ Reg. hist.: [Tastevin [canapa iwa], 703; Stradelli [canapá-yua], 335] ♦ [composta de **iwa**¹]

kana-pixuna (lit., *cana preta*) (s.) certo tipo de cana ♦ [composta de **kana**, **pixuna**]

kana-rana [hist.] (lit., *falsa cana*) (s.) **CANARANA**, planta da família das gramíneas (*Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees) (Stradelli, 214, 335; Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cana-rana], 214, 335; Tastevin [cana rana], 703] ♦ [composta de **kana**, **rana**]

kana-reté-waá (lit., *cana real*) (s.) variedade de cana, de coloração avermelhada e caldo abundante ♦ [composta de **kana**, **reté**¹, **waá**]

kanasarĩ [hist.] (s.) certo tipo de árvore, "que dá uma casta de goma de inferior qualidade" (Stradelli, 335) ■ Reg. hist.: [Stradelli [canasarĩ], 335] • (talvez do tupi *kamasary*, nome de uma árvore (*camaçari*))

kana-suikiri (lit., *cana verde*) (s.) certo tipo de cana ♦ [composta de **kana**, **suikiri**]

kana-sumbika (lit., *cana roxa*) (s.) cana-roxa, planta da família das zingiberáceas ♦ [composta de **kana**, **sumbika**]

kanatiwa (s.) canavial ■ Reg. hist.: [Dias [canatiua], 560] ♦ [der. de **kana**, **-tiwa**¹]

kandéa [hist.] (s.) **1)** vela, candeia, candela (Stradelli, 182, 335; Tastevin, 613)

2) luz (Magalhães, 132; Tastevin, 613; Costa, 182)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [candea] 182, [candeia] 335; Tastevin [candea], 613; Magalhães [candêa], 132; Costa [candêa], 182] • (do português *candeia*) ♦ **kandéa-iwa** [hist. adap.] (s.) **1.** candeeiro; **2.** castiçal; ♦ **kandéa-rirú** [hist. adap.] (s.) lamparina, candeeiro; ♦ **kandéa-tinga-rirú** [hist. adap.] (s.) castiçal; ♦ **mukandéa** [hist.] (v. *tr.*) iluminar, alumiar

kandéa-iwa [hist. adap.] (lit., *esteio da luz*) (s.) **1)** candeeiro (Tastevin, 613)

2) castiçal (Stradelli, 335)

■ Reg. hist.: [Tastevin [candea iwa], 613; Stradelli [candea-yua], 335] ◆ [composta de **kandéa**, **iwa**²]

kandéa-rirú [hist. adap.] (lit., *recipiente da luz*) (s.) lamparina, candeeiro (Tastevin, 613; Stradelli, 335) ■ Reg. hist.: [Tastevin [candea rerú], 613; Stradelli [candea-riru], 335] ◆ [composta de **kandéa**, **irú** (r, s)]

kandéa-tinga-rirú [hist. adap.] (lit., *recipiente de vela branca*) (s.) castiçal (Magalhães, 5) ■ Reg. hist.: [Magalhães [canêatinga-rerú], 5] ◆ [composta de **kandéa**, **tinga**, **irú** (r, s)]

kandirú (s.) CANDIRU, denominação comum a peixes de água doce das famílias dos tricomictérídeos e cetopsídeos, na maioria diminutos e hematófagos, que podem penetrar nos orifícios naturais de animais e da espécie humana, às vezes causando hemorragias e eventualmente levando-os à morte ■ Reg. hist.: [Stradelli, [candiru, caniru] 182, [candiru] 335; Tastevin [candirú], 703; Miranda [candirú], 64; Baena [candiru], 106] ◆ **kandirú-mirí** [hist.] (s.) certo tipo de candiru; ◆ **kandiruwasú** [hist. adap.] (s.) candiruaçu, um tipo de candiru

kandirú-mirí [hist.] (lit., *candiru pequeno*) (s.) certo tipo de candiru (Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Tastevin [candirú miri], 703] ◆ [composta de **kandirú**, **mirí**]

kandiruwasú [hist. adap.] (lit., *candiru grande*) (s.) CANDIRUAÇU, CANDIRUGUAÇU, um tipo de candiru (Tastevin, 703; Miranda, 64) ■ Reg. hist.: [Tastevin [candirú assú], 703; Miranda [candirú-assú], 64] ◆ [der. de **kandirú**, **-wasú**]

kaneú [hist.] (adj.) 1) cansado (Dias, 557; Tastevin, 613; Stradelli, 335)

2) atribulado (Stradelli, 335); aflito (Dias, 557)

■ Reg. hist.: [Dias [ucaniú], 557; Tastevin [caneu], 613; Stradelli [caneú], 335] • (do tupi *kane'ô*) ◆ **kaneusawa** [hist.] (s.) atribulação; ◆ **mukaneú** [hist.] (v. tr.) cansar, fadigar, curvar com o peso ou com a fadiga

kaneusawa [hist.] (s.) atribulação (Stradelli, 172, 335) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [caneú-saua] 172, [caneúsaua] 335] ◆ [der. de **kaneú**, **-sawa**]

kangatá [hist.] (s.) certo tipo de ave que "sustenta-se de frutas. Há certa estação em que não aparece. Faz ninho nos arbustos e cria dois filhos. Tem olhos pretos, muito vivos. É no verão que o punge vênus. A esta ave chamam também *tem-tem-do-campo*" (Baena, 81). ■ Reg. hist.: [Baena [cangatá], 81] • (talvez do tupi *akangatã*, [akanga + atã (r, s)], *cabeça dura*; ou talvez do tupi *akangatarã*, *cocar indígena*)

kangatarã var. de **akangatarã**

kangusú [hist.] var. de **akangawasú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cangusu], 613]

kanhemu (var. **kaíma** [hist.]) (v. intr.) 1) sumir, desaparecer; perder-se (da vista, da memória); estar sumido, estar desaparecido: *Ape paá ta uyeréu yawaratewasú-itá, yawé paá ta ukanhemu ta usú kaá kití.* (Casasnovas, 85, adap.) - Ai, dizem que eles transformaram-se em grandes onças, assim, dizem, foram sumindo em direção à mata.; *Aramé piri ukanhemu nhaã kurumiwasu-itá akanga suí maã aintá umaã nhaã pituna* (Amorim, 248, adap.) - Então desapareceu ainda mais da cabeça desses moços o que eles tinham visto aquela noite.; *kuêma irumu paá muküi aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asuí akití ta ukanhemu* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - De manhã, dizem, dois deles desceram para o porto e para lá eles sumiram.; *Ukanhemu kurasí, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...]; *Nhaãsé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapü, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.) - Porque ao sair o sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.; [...], *asuí usasawa yepé yasí ukanhemu akití.* (Muniz, 75, adap.) - [...], e ele passou um mês sumido para aqueles lados.; [...] *ti kurí mairamé aintá ukanhemu se suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 10:28, adap.) - [...] eu nunca as perderei, [...]. [lit., "elas nunca perder-se-ão de mim"]

2) (por extensão, indica que algo é extenso, amplo, de forma que a vista não alcança sua totalidade:) sumir de vista: *Ape paá aintá usú umaã teyú yutikasawa. Ukanhemu usú, umbawa uyutika wakutiwa kwera.* (Casasnovas, 95) - Ai, contam, eles foram ver a derrubada do calango. Ia sumindo de vista, ele terminou de derrubar o uacuzeiral.

3) perecer, sucumbir, morrer: *Awá ramé umuaíwa Deus ruka, Deus kurí uxari ukanhemu, nhaãsé puranga waá kwá Deus ruka, penhê tẽ kwá Deus ruka.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 3:17, adap.) - Se alguém destruir o templo de Deus, Deus fá-lo-á sucumbir, porque o templo de Deus é sagrado, vós sois o templo de Deus.

4) [hist.] perder-se (do caminho conhecido), extraviar-se: *Yepé kamundusara ukanhemu kaá-pe, arupí upitá, arupí ukirí, [...]. (Rodrigues, 23, adap.)* - Um caçador perdeu-se na mata, por lá ficou, por lá dormiu, [...]; *Asú akamundú, akanhemu kaá-pe, ti ana akwáu se rapé. (Rodrigues, 83, adap.)* - Fui caçar e me perdi na mata, não sei mais o meu caminho.

■ Reg. hist.: [Costa [cahemo], 182; Tastevin [caima], 612; Dias [cānhima], 562; Coudreau [cācāemo], 473; Seixas [uācāema], 62; Hartt, [kayím] 331, [kañem] 341; Magalhães, [canhimo] 126, 130, [caima] 126, [canhima] 165; Rodrigues, [caíma, caima] 23, 24, 31, 53, 74, 77, 78, 79, 83, 147, 149, 164, 183, 184, 213, 219, 225, 329, 330, 334, [canhemo] 111, 187, [canhema] 217, 222, 248, 250, 268, 271, 295; Amorim [kanhymo], 34, 83, 233, 248, 399, 401, 404, 469; Stradelli [canhemo], 335] • (do tupi *kanhem*)

◆ **mukanhemu** (v. tr.) 1. fazer desaparecer, fazer sumir; dispersar; 2. deitar a perder; causar o fracasso de; causar a destruição de, arruinar, desolar; 3. [hist.] fazer perder-se (alguém); 4. [hist.] perder (algo ou alguém); 5. [hist.] esconder; ◆ **yukanhemu** (v. intr.) 1. sumir, desaparecer; perder-se (da vista, da memória); 2. [hist.] perder-se (do caminho conhecido), extraviar-se

kanhutu 1) (adj.) esquerdo, canhoto: *Asuí i pí katusawa irumu upirú paraná turusú waá árupi, asuí i pí kanhutu banda irumu upirú iwí resé. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse, 10:2)* - E com seu pé direito pisou sobre o mar, e com o lado do seu pé esquerdo pisou sobre a terra.

2) (s.) esquerda, lado esquerdo: [...] *kwá-itá se mbira muküi waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 20:21)* - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.; *Apisika apukuitawa kanhutu suí, suaxara suí pirá usikí, axari xinga rē urasú, umukuna xinga arama pindá. (Muniz, 78, adap.)* - Eu peguei o remo do lado esquerdo, do outro lado o peixe puxou, eu ainda o deixei levar um pouco mais, para que ele engolissem mais o anzol.

■ Reg. hist.: [Coudreau [canhuto], 471] • (do português *canhoto*)

kanikani [hist.] (s.) nome de um tipo de desenho, uma "espécie de grega desenhada como enfeite na borda das vasilhas de barro" (Stradelli, 336; Tastevin, 613) ■ Reg. hist.: [Stradelli [canicáni], 336; Tastevin [cani-cani], 613]

kanina [hist.] var. de **kaninana**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [canina], 703]

kaninana¹ [hist.] (var. **kainana** [hist.]; **kanina** [hist.]) (s.) **CANINANA, CAINANA, IACANINÃ**, serpente não peçonhenta da família dos colubrídeos (*Spilotes pullatus*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cainana] 333, [caninana] 336; Tastevin, [cainana] 702, 703, [canina, caninana] 703; Miranda [caninana], 64; Baena [caninana], 97] • (do tupi *kaninana*)

kaninana² [hist.] (s.) **CANINANA, CAINCA**, cipó da família das rubiáceas, de valor medicinal (*Chiococca alba* (L.) Hitchc.) (Stradelli, 336) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caninana], 336]

kanindé [hist.] (s.) **CANINDÉ, ARARA-CANINDÉ**, arara (*Ara ararauna*, L.) com cerca de 80 cm de comprimento, com as partes superiores cobertas de plumas azuis, a barriga e as demais partes inferiores cobertas de plumas amarelas (Stradelli, 336; Tastevin, 703) {o mesmo que: **araraí**¹, **arara-tawá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [kanindé], 336; Tastevin [canindé], 703] • (do tupi *kanindé*)

kanjerekú [hist.] (s.) certo tipo de erva afrodisíaca (Rodrigues, 105) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cangerecu], 105]

kankã¹ var. de **kankãu**

kankã² [hist.] var. de **kaukáu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cau-cau] 315, [cancan, caucáu] 335]

kankã³ [hist.] (s.) certo tipo de "pássaro pescador, cujo grito reflete o nome" (Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cã-cã], 706] • (de origem onomatopaica)

kankãu (var. **kankã**¹) (s.) **CANCÃO, CÃ-CÃ**, nome comum a certas aves da família dos falconídeos, dos gêneros *Daptrius* e *Ibycter* ■ Reg. hist.: [Amorim [kankau], 260; Miranda [cancan], 64] • (provavelmente de origem onomatopaica) ◆ **kankãu-kiwa** (s.) certo tipo de formiga (o mesmo que *tatú-tasiwa*)

kankãu-kiwa (s.) certo tipo de formiga, de cor preta, comum nos pés de cumandá {o mesmo que: **tatú-tasiwa**} ◆ [composta de **kankãu**, **kiwa**]

kantu (s.) canto, esquina (Tastevin, 613) ■ Reg. hist.: [Tastevin [canto], 613] • (do português *canto*)

kanurí [hist.] (s.) certo tipo de árvore, da qual se extrai "uma borracha fraca" (Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Tastevin [canuri], 703]

kapara (var. **kaapara** [hist.]) (lit., *folha curvada*) (s.) **CAPARA**, recipiente descartável feito com uma folha larga enrolada em forma de funil: *Ara yawé-yawé aé usú paraná rembiwa kití, ape umunhã yepé kapara, utumuna i pupé, upeyú, ariré uxari aé uwiwika usú paraná rupí. (Amorim, 31, adap.)* - Todos os dias ele ia para a beira do rio, ali fazia uma capara, cuspiu dentro, assoprava, depois a deixava seguir de bubuia pelo rio. ■ Reg. hist.: [Tastevin [caápára], 611; Stradelli [caápára], 331; Amorim [kaapara], 31] ◆ [composta de **kaá**¹, **apara**] ◆ **kamará-kapara** [hist. adap.] (s.) certo tipo de camará, de folhas afuniladas

kaparari [hist.] (s.) **CAPARARI**, peixe siluriforme da família dos pimelodídeos (*Pseudoplatystoma tigrinum*). É um peixe de couro que pode atingir mais de 1,30 m de comprimento total, e cujo corpo é recoberto de manchas pretas irregulares, semelhantes às de um tigre. (Stradelli, 336; Tastevin, 703) {v. tb.: **kaparasi**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [caparari], 336; Tastevin [caparari], 703]

kaparasi [hist.] (s.) **CAPARARI**, **SURUBIM-CAPARARI**, surubim-pintado, peixe siluriforme da família dos pimelodídeos (*Pseudoplatystoma corruscans*) (Stradelli, 336) {v. tb.: **kaparari**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [caparaci], 336]

kaparãu (s.) certo tipo de perereca ◆ **kaparãu-kawa** (s.) certo tipo de caba

kaparãu-kawa (s.) certo tipo de caba ◆ [composta de **kaparãu**, **kawa**¹]

kaparú [hist.] (s.) **CAPARU**, **CAPARRO**, macacão-barrigudo, denominação comum a vários símios do gênero *Lagothrix*, da família dos cebídeos (Tastevin, 703) {o mesmo que: **aimuré**, **makaka-marika-yara**, **makakawasú**, **marikawasú**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [caparu], 703]

kapema [hist.] var. de **kaá-pema** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [capema], 336; Tastevin [capéma], 613]

kapí var. de **kaapí**

kapĩ var. de **kapĩĩ**

kapĩĩ (var. **kapĩ**) (s.) **CAPIM**, erva qualquer: *Nhaãsé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapĩĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago, 1:11, adap.)* - Porque ao sair o sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [capĩĩ] 613, [capĩĩ] 703; Couderau [cápm], 471; Marcoy [capĩin], 445; Hartt [kaápiin], 369; Magalhães [kapĩĩ], 41; Stradelli, [capĩ] 183, 214, 336, [caapĩ] 214, [capyi] 214, 337; Amorim [kaapĩĩ], 463] • (do tupi **kapĩ'i**) ◆ **kapĩĩ-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **kapĩĩ-pewa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **kapĩĩtiwa** (s.) capinzal, ajuntamento de ervas; pasto, pastagem; campo

kapĩĩ-membeka [hist. adap.] (lit., *capim mole*) (s.) certo tipo de erva (Stradelli, 336; Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Stradelli [capĩ-membeka], 336; Tastevin [capĩĩ memeca], 703] ◆ [composta de **kapĩĩ**, **membeka**]

kapĩĩ-pewa [hist. adap.] (lit., *capim chato*) (s.) certo tipo de erva (Stradelli, 336) ■ Reg. hist.: [Stradelli [capĩ-péua], 336] ◆ [composta de **kapĩĩ**, **pewa**]

kapĩĩtiwa (var. **kapĩtiwa**) (s.) capinzal, ajuntamento de ervas; pasto, pastagem; campo, campina, prado: *tukunaré: [...]* *umburi supíá itatiwa rupí asuí kapĩtiwa rupí yúrí, tipĩima waá rupí. (Payema, 68, adap.)* - *tucunaré: [...]* bota seus ovos em lugares com muitas pedras e também em pastagens, onde é raso. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [capĩtyua] 183, [capĩ-tyua], 273, 336] ◆ [der. de **kapĩĩ**, **-tiwa**¹]

kapinã [hist.] (s.) **CAPINÃ**, arvoreta da família das mirtáceas, de fruto comestível (Tastevin, 703) ■ Reg. hist.: [Tastevin [capinã], 703]

kapiri (v. tr. e intr.) **CARPIR**, capinar: *Asú akapiri se kupixawa, yaitiwa reté uikú. (Hartt, 353, adap.)* - Vou capinar minha roça, está muito cerrada.; *Sasiára paá apigawa-itá upitá, maãresé aintá usú umusaka maniáka uí arama, aintá ukapiri kupixawa-itá, aintá umungiri taína-itá kunhã yawé. (Amorim, 435, adap.)* - Os homens, contam, ficaram tristes porque iam arrancar mandioca para farinha, capinavam as roças, faziam dormir as crianças como mulher.; *Asú akapiri. (Studart, 35, adap.)* - Vou capinar. ■ Reg. hist.: [Costa [capiri], 182; Tastevin [capiri], 613; Dias [capire], 573; Seixas [caápiri], 12; Amorim [kapiire], 435; Hartt [kapy], 353; Studart [capiri], 35] • (do tupi **kapir**)

kapitari (s.) **CAPITARI**, o macho da tartaruga-do-amazonas {v. tb.: **yurará 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [capitari], 703; Stradelli [capitari], 336; Rodrigues (1894) [kapitary], 16] ◆ **kapitari-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de árvore da beira d'água cujo fruto se parece com o rabo do capitari

kapitarí-ruáya [hist.] (lit., *rabo de capitari*) (s.) certo tipo de "árvore da beira d'água cujo fruto se parece com o rabo do capitari". Talvez trate-se da espécie *Handroanthus barbatus* (E.Mey.) Mattos, árvore amazônica da família das bignoniáceas conhecida como **CAPITARI**. (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [capitari ruaya], 704] ♦ [composta de **kapitarí**, **uáya** (r, s)]

kapītiwa var. de **kapiītiwa**

kapiwara (s.) **CAPIVARA**, carpincho, roedor da família dos hidroquerídeos (*Hydrochoerus hydrochoeris* L.). É o maior roedor do mundo, podendo atingir mais de 50 quilos. Vive à beira de rios, brejos ou lagoas e alimenta-se principalmente de gramíneas e plantas aquáticas. ■ Reg. hist.: [Costa [capiuára], 182; Tastevin [kapiwara], 704; Stradelli [capiuára], 183, 336; Labre [capiuára], 31; Amorim [kapiuara], 216] • (do tupi *kapibara* ou *kapi'ibara* ou *kapi'iûara*)

kapuãmu (s.) ilha: *Adana yeperesé uyupirú, i kapuãmu suí, unheengari kwayé: — Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, [...]. (Amorim, 317, adap.)* - Adana logo começou, de sua ilha, a cantar deste modo: — Venham cá, gente bonita, beber meu caxiri, [...]; *Aintá uyasá yepé kapuãmu mirí kití, [...]. (Magalhães, 240, adap.)* - Elas atravessaram para uma pequena ilha, [...]; *Adana paá uyupipika paraná pitérupi, uyeréu yepé kapuãmu, sera waá Adana. (Casasnovas, 99, adap.)* - Adana, contam, afundou no meio do rio, ela virou uma ilha cujo nome é Adana. ■ Reg. hist.: [Costa [kapoamo], 194; Stradelli [capoama, capoamo], 337; Amorim [kaapuamo], 178, 256, 317; Hart [kaapuam], 325; Magalhães, [cahapôï] 121, [cahapû] 127, [cãpuû] 240; Tastevin [capau], 613; Dias [capânne [capâme]], 567] • (talvez do tupi *ka'apu'ama* [ka'a + pu'am + -a], "mato empinado")

kapuéra (s.) **1) CAPOEIRA: a)** terreno em que o mato foi derrubado ou queimado para o plantio; **b)** mata secundária que nasceu nas derrubadas de mata virgem e que não atingiu ainda porte de floresta autêntica {o mesmo que: **kukwera**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [capuera], 613; Stradelli [capoera, capuíra], 337; Rodrigues [caapoêra], 79] • (do tupi *ka'apûera* [ka'a + pûer + -a], *mata que foi*)

kapurasú [hist.] (s.) **CAPURAÇU**, planta da família das lauráceas (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [capurasú], 704]

kará (s.) **1) CARÁ**, nome comum a várias plantas da família das discoréáceas

2) o tubérculo comestível de algumas dessas plantas

■ Reg. hist.: [Coudreau [cará], 467; Stradelli [cará], 337, Tastevin [cará], 704; Amorim [kará], 277] • (do tupi *kará*) ♦ **buya-**

kará (s.) certo tipo de cará; ♦ **kará-mirí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cará; ♦ **kará-murutinga** (s.) cará-branco, variedade de cará; ♦ **kará-pixuna** (s.) cará-preto, variedade de cará; ♦ **kará-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de cará; ♦ **kará-tapiira-pí** (s.) certo tipo de cará; ♦ **kará-tubu** (s.) certo tipo de cará; ♦ **karawasú** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de planta da família das discoréáceas; **2.** certo tipo de árvore do igapó; ♦ **pirá-kará** [hist.] (s.) piracará, peixe da família dos policentrídeos (*Monocirrhus polyacanthus*); ♦ **tarira-kará** (s.) certo tipo de cará; ♦ **yú-kará** (s.) cará-de-espinho, planta herbácea da família das dioscoreáceas (*Dioscorea chondrocarpa* Griseb.)

karã [hist.] (var. **karáu** [hist.]; **karão** [hist.]) (s.) **CARÃO**, ave peralta da família dos aramídeos (*Aramus guarauna*) (Rodrigues, 130, 132, 199, 260, 331; Hartt (1872), 74; Amorim, 217; Baena, 82) ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [caran] 130, 199, 260, 331, [karan] 132; Hartt (1872) [karaú], 74; Amorim [karáo], 217; Baena [carão], 82] • (do tupi *karã*)

karabú [hist.] (s.) certo tipo de vinho feito de raízes de batatas (Rodrigues (1894), 54) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [karabú], 54]

karãï (v. tr.) **1)** arranhar: *Tamanduá uri, uwasemu yawareté ukarãï-karãï mirá, usika i kupé rupí merupí, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanú ana. (Magalhães, 223, adap.)* - O tamanduá veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, abraçou-a, meteu-lhe a unha. A onça morreu.; [...] *aintá umaã paá wirawasú, usú ramé usikari ximiára, ukarãï rē wirarí-iwa, ariré kuité usú usikari ximiára, kutara uyuká. (Rodrigues, 263, adap.)* - [...], eles viram, contam, que o gavião, quando ia em busca de sua presa, arranhava antes o "pé de curare", depois ia em busca de sua presa e a matava depressa.

2) raspar, rapar; escamar; cortar rente à pele (a barba, o bigode, os pelos do corpo): *Mira usikari miráwasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarãï iwaté suí iwí kití. (Muniz, 87, adap.)* - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.; *Tuyué-itá kuité usaã ukitika suíwa raintí resé, ukarãï wirarí-iwa ukitika arama. (Rodrigues, 263, adap.)* - Os velhos então experimentaram esfregar na ponta de suas flechas, raspavam o "pé de curare" para esfregar.; *Wirandé kurí, ayasuka rundé, akarãï se riniwá. - Amanhã, antes de tomar banho, raparei minha barba.; [...], ne resewara if ukarãï pawa se awa-itá, [...]. (Amorim, 458, adap.)* - [...], por tua causa a água rapou todo o meu cabelo, [...].

3) coçar, esfregar com as unhas: *Se mbira, rekarāi se kupé ixé arama. Se pú ti usika mamé i yusara uikú.* - Filho, coça as minhas costas para mim. Minha mão não alcança o local onde está coçando.

■ Reg. hist.: [Costa [carain], 182; Tastevin [caranh, care], 613; Dias [iacarain], 561; Seixas [caráim], 8; Magalhães [carãin, carãin], 223; Rodrigues [carain], 263; Stradelli [caraên, carain], 337; Amorim, [karâe] 401, [karai] 457, 458; Sympson [carâe], 3]

• (do tupi *karāi*) ♦ **karāisawa** (s.) 1. arranhão; 2. raspagem, raspadura; 3. ação ou resultado de coçar, de esfregar com as unhas; ♦ **yukarāi** (v. intr.) 1. arranhar-se; 2. raspar-se, rapar-se; escamar-se; 3. coçar-se

karaipé (var. **karipé**) (s.) 1) CARAIPÉ, nome comum a diferentes espécies de árvore do gênero *Licania*, da família das crisobalanáceas, cujas cinzas são utilizadas pelos oleiros nativos para misturar com o barro.

2) a cinza dessas árvores, utilizada para aumentar a resistência do barro, impedindo que ele rache quando vai ao forno.

■ Reg. hist.: [Tastevin [caraipé], 704; Stradelli [caraipé], 337; Baena [caraipé], 44] ♦ **karaipé-murutinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo *karaipé* (árvore crisobalanácea), de casca um tanto fina; ♦ **karaipé-piranga** [hist.] (s.) certo tipo *karaipé* (árvore crisobalanácea) de casca avermelhada; ♦ **karaipé-rana** [hist.] (s.) *caraiperana*, nome comum a algumas espécies de árvore da família das crisobalanáceas

karaipé-murutinga [hist. adap.] (lit., *karaipé branco*) (s.) certo tipo *karaipé*, árvore crisobalanácea, de casca um tanto fina (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caraipé muruti], 704] ♦ [composta de **karaipé**, **murutinga**]

karaipé-piranga [hist.] (lit., *karaipé vermelho*) (s.) certo tipo *karaipé*, árvore crisobalanácea, de casca avermelhada (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caraipé piranga], 704] ♦ [composta de **karaipé**, **piranga**]

karaipé-rana [hist.] (lit., *falso karaipé*) (s.) CARAIPERANA, nome comum a algumas espécies de árvore da família das crisobalanáceas, como a *Licania micrantha* Miq. e a *Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Sothers & Prance (Tastevin, 704; Baena, 45) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caraipe rana], 704; Baena [caraipérana], 45] ♦ [composta de **karaipé**, **rana**]

karāisá var. de **karāisawa**

karāisawa (var. **karāisá**) (s.) 1) ação ou resultado de arranhar; arranhão

2) ação ou resultado de raspar, raspagem, raspadura

3) ação ou resultado de coçar, de esfregar com as unhas

■ Reg. hist.: [Tastevin [caranhsawa], 613; Stradelli [caraëngaua], 337] ♦ [der. de **karāi**, **-sawa**]

karaiwewé [hist.] (var. **kariwawewé**) (s.) anjo (Rodrigues, 286; Rodrigues (1894), 16; Stradelli, 339) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [carai uéué], 286; Rodrigues (1894) [kariua ueué], 16; Stradelli [carayuaué], 339] • (do tupi *karaibebé*)

karakará [hist.] (s.) CARACARÁ, CARCARÁ, ave da família dos falconídeos (Stradelli, 337) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caracará], 337] • (do tupi *karakará*) ♦ **karakarai** (s.) *caracarai*, ave da família dos falconídeos

karakarai (s.) CARACARAI, ave da família dos falconídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [caracarai], 704; Stradelli [caracarai], 337; Baena [carácarahi], 82] ♦ [der. de **karakará**, **-i**]

karakaxá [hist.] (s.) caracaxá, cracaxá, querequexé, reco-reco, instrumento de percussão de origem africana que produz som por atrito (Tastevin, 613; Rodrigues, 276) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caracaxá], 613; Rodrigues [krakachá], 276] • (do português *caracaxá*)

kará-miri [hist. adap.] (lit., *cará pequeno*) (s.) certo tipo de cará (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cará miri], 704] ♦ [composta de **kará**, **miri**]

karamuri [hist.] (s.) 1) CARAMURI, árvore da família das sapotáceas (Tastevin, 704; Stradelli, 337)

2) a boia feita da madeira dessa árvore, "que sustenta o espinel ou o anzol solto e iscado, com que pescam nos lugares onde não há correnteza" (Stradelli, 337) {v. tb.: **kamurí** 1, **mututí** 2}

■ Reg. hist.: [Tastevin [karamuri], 704; Stradelli [karamuri], 337]

karamurú¹ [hist.] (s.) 1) CARAMURU: **a**) nome comum a certos peixes marinhos da família dos murenídeos, também chamados *moréia* (Tastevin, 704); **b**) peixe de água doce da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*) que atinge mais de 1m de comprimento, também conhecido como *piramboia*, *trairaboia* etc. (Stradelli, 337) • (do tupi *karamuru*)

karamurú² [hist.] (s.) CARAMURU, árvore da família das voquisíaceas (*Erisma calcaratum* (Link) Warm.), conhecida também como *cachimbo-de-jabuti*, *erva-de-jabuti* etc. (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [karamurú], 704] • (do tupi *karamuru*)

kará-murutinga (lit., *cará branco*) (s.) cará-branco, variedade de cará ■ Reg. hist.: [Tastevin [cará muruti], 704] ◆
[composta de **kará**, **murutinga**]

karaná (var. **karanã**) (s.) **1**) **CARANÁ**, buritirana, nome comum a, pelo menos, duas espécies de palmeira da família das arecáceas: {o mesmo que: **karaná-iwa** **1**} **a**) uma espécie de palmeira amazônica (*Mauritia carana* Wallace), de estipe duro e fibroso; **b**) uma espécie de palmeira presente na Amazônia e no cerrado brasileiro (*Mauritiella armata* (Mart.) Burret), também conhecida como *xiriri* (MG, pop.)

2) as folhas dessas palmeiras, muito utilizadas para cobrir casas

3) os frutos comestíveis dessas palmeiras

■ Reg. hist.: [Stradelli [caraná], 338; Tastevin [caraná], 704; Amorim [karaná], 277; Baena [caraná], 44] • (do tupi *karaná*) ◆

karanáí [hist.] (s.) **1.** **caranáí**, nome comum a certas palmeiras do gênero *Mauritiella*, da família das aráceas; **2.** **caranáí-do-mato**, palmeira da família das aráceas (*Lepidocaryum tenue* Mart.); ◆ **karaná-iwa** (s.) **1.** **caraná** (o mesmo que *karaná* **1**); **2.** **carnaúba**, espécie de palmeira (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore)

karanã var. de **karaná**

karanáí [hist.] (lit., *caranazinho*) (s.) **1**) **CARANÁÍ**, nome comum a certas palmeiras do gênero *Mauritiella*, da família das aráceas (Stradelli, 338)

2) **CARANÁÍ-DO-MATO**, palmeira da família das aráceas (*Lepidocaryum tenue* Mart.) (Tastevin, 704)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caranáí], 338; Tastevin [caranáí], 704] ◆ [der. de **karaná**, -í]

karaná-iwa (s.) **1**) **CARANÁ**, buritirana, nome comum a, pelo menos, duas espécies de palmeira da família das arecáceas {o mesmo que: **karaná** **1**}

2) [hist.] **CARNAÚBA**, **CARNAÍBA**, **CARANDAÚBA**, **CARANDÁ**, espécie de palmeira (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore), de grande porte, com folhas palmadas e frutos ovais, típica do cerrado e da caatinga (Stradelli, 183; Tastevin, 704)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caranayua, carnayua], 183; Tastevin [carana iwa], 704] ◆ [composta de **karaná**, **iwa**¹] • (do tupi *kanana'yba*)

karanarí [hist.] (s.) certo tipo de "taboca grossa, de que se fazem buzinas etc." (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caranarí], 704]

karanha¹ [hist.] (s.) **CARANHA**, peixe da família dos caracídeos (*Piaractus brachipomus*) (Stradelli, 338; Baena, 91) {o mesmo que: **pirá-pitinga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [caranha], 338; Baena [caranha], 91] • (do tupi *karanha* ou *akaraãia*)

karanha² (s.) **1**) **CARANHA**, resina vegetal que tem aplicações medicinais e que é utilizada como elemento provedor de proteção em benzimentos

2) árvore da qual é extraída essa resina

■ Reg. hist.: [Stradelli [caranha], 338; Amorim [karanha], 401] • (talvez do nome do peixe homônimo)

karapanã (s.) **CARAPANÃ**, pernilongo, muriçoca, mosquito, denominação comum a pequenos insetos dípteros, especialmente da família dos culicídeos, geralmente hematófagos e transmissores de várias doenças ■ Reg. hist.: [Marcoy [carapana], 445; Hartt [karapaná], 369, 388; Tastevin [carapanã], 704; Stradelli [carapanã], 338; Baena [carapanã], 103] • (da LGA do séc. 18 *karapaná* (DPL, 203)) ◆ **karapanãí** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ◆ **karapanã-iwa** (s.) **carapanaúba**, nome comum a certas árvores da família das apocináceas (*Aspidosperma* sp.); ◆ **karapanã-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ◆ **karapanã-setimã-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ◆ **karapanã-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** **carapanã-tapuia**, nome de nação indígena da família linguística tukano; **2.** indivíduo pertencente a essa nação; ◆ **karapanãwasú** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã

karapanãí [hist.] (lit., *carapanazinho*) (s.) certo tipo de carapanã (Tastevin, 704; Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Tastevin [carapanai], 704; Stradelli [carapanã-í], 338] ◆ [der. de **karapanã**, -í]

karapanã-iwa (lit., *árvore de carapanã*) (s.) **CARAPANAÚBA**, nome comum a certas árvores da família das apocináceas (*Aspidosperma* sp.). A madeira é muito utilizada para fazer cabo de machado, e a casca, de sabor amargo, tem aplicações medicinais. Também é conhecida como *árvore-de-mosquito*. {o mesmo que: **jí-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [carapanã-yua], 183, 338; Tastevin [carapanã iwa], 704] ◆ [composta de **karapanã**, **iwa**¹]

karapanã-pinima [hist.] (lit., *carapanã pintado*) (s.) **CARAPANÃ-PINIMA**, certo tipo de carapanã (Tastevin, 704; Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Tastevin [carapanã pinima], 704; Stradelli [carapanã-pinima], 338] ◆ [composta de **karapanã**, **pinima**]

karapanã-setimã-pukú [hist.] (lit., *carapanã de pernas compridas*) (s.) certo tipo de carapanã (Tastevin, 704; Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Tastevin [carapanã setima pucu], 704; Stradelli [carapanã cetimã pucu], 338] ♦ [composta de **karapanã**, **etimã** ({t}, r, s), **pukú**]

karapanã-tapuya (lit., *tapuio-carapanã*) (s. *etnôm.*) **1)** CARAPANÃ-TAPUIA, nome de nação indígena da família linguística tukano

2) indivíduo pertencente a essa nação [\[Também se usa adjetivamente.\]](#)

♦ [composta de **karapanã**, **tapuya**]

karapanãwasú [hist.] (lit., *carapanã grande*) (s.) certo tipo de carapanã (Tastevin, 704; Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Tastevin [carapanã wasú], 704; Stradelli [carapanã uasu], 338] ♦ [der. de **karapanã**, **-wasú**]

karapina (s.) CARAPINA, CARPINA, capinteiro: *Arapasu upurakí uikú, usasawa yepé apigawa, karapina yúri: — Oh! Kamarara! (Rodrigues, 288, adap.)* - O pica-pau estava trabalhando e passou um homem, também carpinteiro: — Ei! Amigo!; [...] *ti maã aité kwá karapina raíra? (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 13:55)* - [...] não é este o filho do carpinteiro? ■ Reg. hist.: [Rodrigues [carapina], 288, 289; Costa [carapina], 182; Tastevin [carapina], 613] • (do tupi *karapina*)

karapira [hist.] (var. **karapirá** [hist.]) (s.) GAVIÃO-CARIPIRA, GAVIÃO-CAIPIRA, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (*Urubitinga urubitinga*), que habita pântanos, áreas alagadas e bordas de matas, permanecendo frequentemente perto da água. É conhecida também como *gavião-preto*, *gavião-fumaça*, *tauató-preto*, *corocoturu* etc. (Rodrigues, 303; Baena, 81) {v. *tb.*: [kurukuturí 2](#)} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [carapira], 303; Baena [carapirá], 81] • (do tupi *karipirá*, nome comum a certas aves da família dos fregatídeos)

karapirá [hist.] var. de **karapira** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [carapirá], 81]

kará-pixuna (lit., *cará-preto*) (s.) cará-preto, variedade de cará, cuja raiz tem forma arredondada, coloração escura, e sabor adocicado ■ Reg. hist.: [Tastevin [cará pixuna], 704] ♦ [composta de **kará**, **pixuna**]

karapú [hist.] (s.) certo tipo de peixe (Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Stradelli [carapu], 338]

kará-pukú [hist.] (lit., *cará comprido*) (s.) certo tipo de cará (Tastevin, 704) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cará pucú], 704] ♦ [composta de **kará**, **pukú**]

karará (s.) CARARÁ, ave aquática palmípede, da família dos anhingídeos (*Anhinga anhinga*) de pesoço fino e comprido e bico pontiagudo. Também é chamado de *anhinga*, *biguatinga*, *meuá* etc. {o mesmo que: [anhinga](#), [miwá 2](#)} ■ Reg. hist.: [Stradelli [carará], 338; Tastevin [carará], 704; Baena [carará], 81] ♦ **karará-ruáya** (s.) certo tipo de remo

karará-ruáya (lit., *rabo de carará*) (s.) certo tipo de remo ♦ [composta de **karará**, **uáya** (r, s)¹]

karataí [hist.] (s.) CARATAÍ, peixe teleósteo da família dos auquenipterídeos (*Pseudauchenipterus nodosus*) (Tastevin, 704; Miranda, 66) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caratahi], 704; Miranda [caratá-i], 66]

kará-tapiira-pí (lit., *cará-pé-de-anta*) (s.) certo tipo de cará cuja raiz tem forma semelhante à pata de uma anta ♦ [composta de **kará**, **tapiira**, **pí**]

kará-tubu (lit., *cará tubo*) (s.) certo tipo de cará cuja raiz tem forma tubular ♦ [composta de **kará**]

karáu [hist.] var. de **karã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Amorim [karáo], 217]

karão [hist.] var. de **karã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [karaún], 74; Baena [carão], 82]

karawarí [hist.] (s.) certo tipo de "árvore corpulenta da terra firme, que tem raízes salientes como a samaumeira". (Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Stradelli [carauary], 338]

karawasú [hist.] (lit., *cará grande*) (s.) **1)** certo tipo de planta da família das discoréáceas, de tubérculo grande e comestível, "que chega a atingir o tamanho da coxa de uma criança de seis a sete anos" (Stradelli, 338)

2) certo tipo de "árvore do igapó, cuja fruta é procurada pelos tambaquis" (Tastevin, 704)

• **NOTA:** no P. B., o cognato **CARÁ-AÇU** refere uma planta da família das discoréáceas (*Dioscorea cinnamomifolia* Hook.) que não é nativa da Amazônia.

■ Reg. hist.: [Stradelli [carauasu], 338; Tastevin [carawasú], 704] ♦ [der. de **kará**, **-wasú**]

karawatá¹ [hist.] (var. **kurawatá** [hist.]) (s.) GRAVATÁ, CARAUATÁ, CAROATÁ, CARAGUATÁ, CURUATÁ, nome comum a plantas de vários gêneros, da família das bromeliáceas (Stradelli, 338) ■ Reg. hist.: [Stradelli [carauatá], 338; Tastevin

[kurawata], 709] • (do tupi karagûatá ou karaûatá ou karûatá) ♦ **karawataí²** [hist.] (s.) certo tipo de pequena bromélia parasita

karawatá² (s.) certo tipo de peixe, semelhante ao mandi ■ Reg. hist.: [Stradelli [carauatá], 338; Tastevin [carawata], 705] ♦

karawataí¹ (s.) caravataí, peixe teleósteo da família dos auquenipterídeos

karawataí¹ (s.) CARAVATAÍ, CARATAÍ, GARAVATAÍ, GRAVATAÍ, peixe teleósteo da família dos auquenipterídeos (*Anadoras wedelli*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [carauataí], 338; Tastevin [carawataí], 705; Baena [carauátahi], 91] ♦ [der. de **karawatá²**, -í]

karawataí² [hist.] (s.) certo tipo de "pequena bromélia parasita, que chega a cobrir literalmente as árvores" (Stradelli, 338) ■

Reg. hist.: [Stradelli [carauataí], 338] ♦ [der. de **karawatá¹**, -í]

karawatana (s.) zarabatana: [...], *Poronominari karawatana uwari santá i akanga upé, umukuruí aé. (Amorim, 163, adap.)* - [...], a zarabatana de Poronominare caiu duramente na cabeça dele, esmigalhou-a.; *Aé ukwáu yeperesé Pirá Manha umukuna aé, usú Pirá Manha rakakwera, urasú i karawatana uyumú arama aé. (Amorim, 402, adap.)* - Ele soube imediatamente que a Mãe do Peixe o havia engolido, foi atrás dela, levou sua zarabatana para flechá-la.

• **karawatana pura** (lit., conteúdo de zarabatana) - seta de zarabatana

■ Reg. hist.: [Amorim [karauatana], 158, 163, 166, 401, 402, 448, 469; Stradelli [karauatana], 338] • (do português zarabatana)

karaxué [hist.] (var. **wiraxué** [hist.]) (s.) **1)** CARAXUÉ, UIRAXUÉ, GUIRAXUÉ, denominação comum a distintas aves passeriformes do gênero *Turdus*, da família dos muscicapídeos, conhecidas vulgarmente como sabiás (Stradelli, 339; Tastevin, 705; Rodrigues, 317; Baena, 82)

2) (fig.) diz-se do homem que é mantido por mulher (Stradelli, 339)

■ Reg. hist.: [Stradelli [caraxué], 339; Tastevin [caraxué], 705; Rodrigues [uirachué], 317; Baena [curáxiué], 82]

karayurú (s.) **1)** CARAJURU: **a)** planta da família das bignoniáceas (*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.), de cujas folhas fabrica-se uma tinta vermelha; **b)** a tinta vermelha que se extrai das folhas dessa planta

• **NOTA CULTURAL:** Stradelli tece alguns comentários acerca da utilização ritualística do carajuru: "os pajés usam do carajuru, especialmente soprado por eles, em muitas das suas cerimônias e pajelanças. Quem for pintado de carajuru soprado, ou, como também o chamam, de carajuru da lua, não tem medo de nada. Se não houver alguma coisa mais forte que lhe destrua os efeitos, pode arrostar tudo: não há mal nem doença que lhe entre" (STRADELLI, 2014 [1929], p. 337).

■ Reg. hist.: [Stradelli [caraiuru], 337; Rodrigues [carayuru], 87; Amorim [karaiuru], 338, 400, 401, 434, 448; Tastevin [carayurú], 705] • (do tupi karaîuru) ♦ **wirá-karayurú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave

kareka (adj.) careca, calvo ■ Reg. hist.: [Tastevin [careca], 614] • (do português careca)

kari [hist.] (v. tr.) mandar, ordenar [este verbo aparece apenas em composição com outros verbos, geralmente transitivos. Assim, poderia também ser considerado um sufixo verbal. As únicas exceções encontradas à sua tendência de agir sobre verbos transitivos foram algumas ocorrências com o verbo intransitivo yuri/uri ("vir") (Amorim, 152; Aguiar, 77). Em geral, em construções com o verbo kari, não se indica na mesma sentença a quem a ordem ou o pedido se dirige. Quando se quer indicar quem recebeu a ordem, em vez de ser utilizado o verbo kari, deve ser empregada uma construção com o verbo mundú]: *Asentúi-kari se raíra. (Tastevin, 614, adap.)* - Mandei chamar meu filho.; *Remukaturu-kari se igara panakarika. (Magalhães, 94, adap.)* - Mande concertar o toldo da minha canoa.; [...], *aiwana aintá umunhã-kari aintá kaxirí, aintá uú arama, [...]. (Rodrigues, 113, adap.)* - [...], então eles mandaram fazer o caxiri deles, para eles beberem, [...]; *Ah, se mbira, remunhã-kari yané kupixawa. (Rodrigues, 179, adap.)* - Ah, minha filha, mande fazer nossa roça.; *Amunhã-kari tatá. (Hartt, 317, adap.)*

- Mandei que se fizesse fogo. // **NOTA:** no nheengatu atual do Rio Negro, este termo ocorre ainda como elemento de composição em algumas formais verbais, as quais foram compiladas em verbetes próprios. Alguns registros lexicográficos históricos nos quais o mesmo é tratado como elemento de composição também foram compilados desta forma. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cari], 614, 678, 652; Hartt [kár], 317, 358, 366, 367; Magalhães [kári], 11, 94, 99, 123, 125, 136; Rodrigues [care], 40, 113, 169, 179, 249, 260; Amorim [kare], 83, 92, 101, 105, 152, 155, 314, 331; Aguiar [cari], 75, 77] • (do tupi ukar) ♦

muapukari [hist.] (v. tr.) mandar tocar (um instrumento de música); ♦ **mupurarakari** (v. tr.) fazer sofrer, infligir sofrimento a; ♦ **piterakari** [hist. adap.] (v. tr.) mandar o pajé chupar para extrair a caruara, a doença do corpo; ♦ **senuikari** (v. tr.) **1.** mandar chamar; convocar; **2.** notificar

kariakú [hist.] (s.) CARIACU, variedade de veado (Tastevin, 705; Baena, 78) {o mesmo que: suasú-kariakú} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cariacú], 705; Baena [curiacú], 78]

kariamã (s.) **1)** [hist.] CARIMÃ, CARIMÁ, um tipo de beiju "com que se prepara o caxiri para a festa da puberdade das moças, e que dá o nome à festa" (Stradelli, 339) {o mesmo que: karimã 1c}

2) nome do rito de passagem pelo qual passam os jovens de ambos os sexos, como marca do ingresso à vida adulta

■ Reg. hist.: [Stradelli [cariamã], 339] • (do tupi *karimã*)

kariangú [hist.] var. de **kuriangú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cariangú], 705]

karibariná (s.) nome de uma dança típica dos barés, desempenhada com passos rápidos e pulados, enquanto percute-se no chão um bastão de embaúba • (provavelmente de origem aruaque)

karibé (s.) 1) **CARIBÉ**, mingau feito de farinha fina

2) (por extensão, pelo hábito de se tomar o caribé pela manhã:) café da manhã, desjejum

3) bebida fria ou gelada preparada com água e farinha de massoca

4) [hist.] "bebida feita de água fria, em que foi espremido um fruto qualquer, ou foram desmanchados uns ovos crus de tracajá ou tataruga, misturada com farinha de mandioca" (Stradelli, 340)

5) [hist.] bebida preparada com a polpa do abacate (Rodrigues (1894), 54)

■ Reg. hist.: [Stradelli [carimé, carimbé], 340; Rodrigues (1894) [karibé], 54]

karimã [hist.] (s.) 1) **CARIMÃ**, **CARIMÁ**: a) farinha de mandioca muito fina e seca (Tastevin, 614; Rodrigues (1894), 54); b) "bebida refrescante feita com água, mel de abelhas e farinha de mandioca" (Stradelli, 183, 340); c) "bolo seco ao sol e feito com a massa da mandioca puba peneirada" (Rodrigues (1894), 54) {o mesmo que: **kariamã** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [carimã], 614; Rodrigues (1894) [karimã], 54; Stradelli [carimã, carimbã], 183, 340] • (do tupi *karimã*)

karimbú [hist. adap.] (s.) carimbó, espécie de tambor de origem africana "que se toca com os dedos das mãos" (Rodrigues, 276)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [karimbó], 276]

karipé var. de **karaipé**

karipira (s.) **CARIPIRA**, gavião-pescador, ave da família dos pandionídeos (*Pandion haliaetus*). Também é chamada de *gavião-papa-peixe*, *águia-pescadora* etc. Segundo Tastevin (p. 705) e Rodrigues (p. 303) acreditava-se que essa ave fora outrora um pescador. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [carypira], 303; Stradelli [caripira], 340; Tastevin [caripira], 705; Amorim [karipira], 178, 179] • (do tupi *karipirá*, nome comum a certas aves da família dos fregatídeos)

karipirá [hist.] (s.) **CARAPIRÁ**, **GUARAPIRÁ**, **GRAPIRÁ**, ave da família dos fregatídeos que habita a costa dos oceanos Atlântico e Pacífico, conhecida também como *tesourão*, *fragata* etc. (Miranda, 66) ■ Reg. hist.: [Miranda [caripirá], 66] • (do tupi *karipirá*)

karirú [hist.] var. de **karurú**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [carirú], 705]

karirú-rana [hist.] var. de **karurú-rana** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [carirú rana], 705]

karisú (s.) 1) **CARIÇO** (pop.), **CARIÇU** (pop.), um tipo de flauta de pã: [...] *ta umunhã ta yapurutú-itá rá puranga, karisú, mawaku, panhẽ ta upurasí rupiára-itá. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.)* - [...] eles fizeram belos japurutus, cariçu, mauaco (tipos de flauta), todos seus instrumentos de dança.

2) nome de uma dança, executada aos pares, na qual os homens tocam esse instrumento

kariwa (s.) 1) **CARIÚA**, pessoa não indígena, "branco", "homem branco" [obs.: corresponde ao termo vulgarmente empregado no português local "branco" ou "homem branco", embora deva-se enfatizar que o mesmo refere pessoas de qualquer tom de pele ou procedência étnica, mas em especial aquelas com hábitos compatíveis com o mundo não indígena que historicamente tem mantendo contato com os indígenas amazônicos]: *Yawé werekena-itá umunhã. Aintá uyurí aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-itá umusã aintá panhẽ rupí. (Amorim, 37, adap.)* - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; *Kwá sera waá nheengatu [...] ta uyupirú ta upurungitá mairamé uyupirú usika kariwa-itá yané retama upé, ta umuseruka waá "Brasil", [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Esta [língua] chamada nheengatu [...] começou a ser falada quando começaram a chegar "homens brancos" em nossa terra, que eles nomearam "Brasil", [...]; *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaú-kaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siya kariwa tipitinga mirí waá-itá. (Casasnovas, 73, adap.)* - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.

2) [hist.] (por extensão, devida a colocação social dos "brancos" no contexto da Amazônia oitocentista:) patrão, homem poderoso (Tastevin, 614); o dono, o senhor, aquele que pode mandar (Stradelli, 340): *Kwá tapayuna se kariwa. (Tastevin, 614, adap.)* - Esse preto é meu patrão.

3) [hist.] civilizado (Costa, 182)

• **kariwa nheenga** (lit., *língua de branco*) - 1) qualquer idioma não ameríndio; 2) língua portuguesa (especialmente no Brasil): *Kuxiima ta useruka kwá nheengatú "kariwa nheenga", ta ukuntari resewara kwá nheenga apekatuwara-itá irumu. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Antigamente chamavam o nheengatu de "língua de branco", porque falavam essa língua

com os de longe.; **Kariwa nheenga rupí yasaã iwasuíma, nhaãsé yayupukwá wã i irumu.** (*Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.*) - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele (i. e., com o idioma português).; **Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí.** (*Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.*) - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentávamos escrevê-la em nheengatu.

■ Reg. hist.: [Tastevin [cariwa], 614; Stradelli [caryua], 340; Costa [cariua], 182; Rondon [cariua], 123; Dias [cariua], 558; Seixas [cariua], 8; Hartt [kariá], 365; Magalhães [cariua], 87; Rodrigues, [cariuá] 301, [cariua] 316, 321; Amorim [kariua], 37] • (do tupi *karaíba*) ♦ **kariwa-rana** (s.) 1. mestiço de branco com não branco; 2. (por extensão:) bandeirante; ♦ **kariwa-rikuyara** [hist. adap.] (s.) dinheiro; ♦ **kariwa-wapikawa** [hist. adap.] (s.) cadeira; ♦ **kariwa-yandí** [hist. adap.] (s.) óleo santo (*o mesmo que:* yandí-kariwa 1); ♦ **yandí-kariwa** [hist. adap.] (s.) 1. óleo santo; 2. crisma

kariwá (s. voc.) 1) (o mesmo que kariwa 1, mas utilizado como forma vocativa:) **CARIÚA**, "branco": **Kariwá, reyuri kwá kití!** - Cariúa, venha cá!

2) [obso.] (o mesmo que kariwa 2, mas utilizado como forma vocativa:) senhor; amo; soberano, chefe; patrão

■ Reg. hist.: [Souza [cariuá], 93; Stradelli [cariuá], 340] • (do tupi *karaíba*)

kariwa-rana (lit., *o que é parecido com o branco*) (s.) 1) mestiço de branco com não branco

2) (por extensão:) bandeirante: [...] **paí-ítá asuí kariwa-rana-ítá ta umusã nheenga panhẽ marupí ta uwatá waá [...]**. (*Oliveira; Schwade, 28, adap.*) - [...] os missionários e os bandeirantes espalharam a língua por todos os lugares por onde andavam [...].

• NOTA: No P. B., há o termo de origem relacionada **BRANCARANA**, *mestiça ou mulata clara*.

♦ [composta de **kariwa**, **rana**]

kariwa-rikuyara [hist. adap.] (lit., *pagamento de branco*) (s.) dinheiro (Stradelli, 205) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caryua-recuiara], 205] ♦ [composta de **kariwa**, **ikuyara** (r, s)²]

kariwa-wapikawa [hist. adap.] (lit., *assento de branco*) (s.) cadeira (Costa, 210; Stradelli, 341) ■ Reg. hist.: [Costa [cariua-uapicaua], 210; Stradelli [caryua-uapicaua], 341] ♦ [composta de **kariwa**, **wapikawa**]

kariwawewé var. de **karaiwewé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kariua ueué], 16]

kariwa-yandí [hist. adap.] (s.) óleo santo (Magalhães, 135) {*o mesmo que:* **yandí-kariwa** 1} ■ Reg. hist.: [Magalhães [kariua-iandí], 135] ♦ [composta de **kariwa**, **yandí**]

kariwiri [hist.] (s.) certo tipo de sapo (Tastevin, 705; Stradelli, 340) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cariwiri], 705; Stradelli [cariuiri], 340]

kariwuka [hist. adap.] (s.) 1) **CARIBOCA, CURIBOCA, CABOCLO**, mestiço de índio com branco (Stradelli, 340) {*o mesmo que:* **kabuku**}

2) mestiço, mulato (Magalhães, 88)

■ Reg. hist.: [Stradelli [carimboca, cariucoca, carioca], 340; Magalhães [cariuóca], 88] • (do tupi *kuriboka*)

karú (v. tr. e intr.) dar o bote (em), investir subitamente (contra) (sendo o sujeito do verbo sempre um animal aquático, geralmente um peixe) [*em algo, contra algo: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)*]: [...] **muíri mamé amaã tukunaré ukarú, ayapiwera se pinaxama, ma ti umbaú.** (*Muniz, 78, adap.*) - [...] em todos os lugares nos quais eu via o tucaná dar o bote, eu jogava minha linha, mas ele não comia.; [...], **apitasuka se pinaxama, ti ana waá upé asarú [...]** **asaã pirá ukarú ana se pindá resé, usikí ana, [...]**. (*Muniz, 78, adap.*) - [...], eu segurei a minha linha, quando já não esperava [...] senti o peixe dar o bote no meu anzol, ele puxou, [...]; **Kwá yakundá ukarú ximiára até mamé upisika aé.** (*Payema, 74*) - O jacundá investe subitamente contra sua presa, até onde a apanha. • (talvez do tupi *karu*, *comer*)

karuará¹ [hist.] var. de **karuára**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caruará], 705]

karuará² [hist.] (s.) certo tipo de árvore grande, de sapopemba sonora (Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Tastevin [caruará], 705]

karuára¹ 1) (s.) **CARUARA**, reumatismo, dor reumática

2) (s.) [hist.] **CARUARA**, enfermidade provocada por feitiço: "[...] pedrinhas imaginárias que o feiticeiro assopra com a **carauatana** [zarabatana] no corpo da gente, e que só ele ou outro igualmente poderoso pode tirar chupando-as [...]" (Tastevin, 614)

3) (v. 2ª cl.) [hist.] ter reumatismo (Hartt, 377): *Se pú i karuára uikú, ti apisika-kwáu maã. (Hartt, 377, adap.)* - Eu tenho reumatismo da mão, não posso pegar nada.

■ Reg. hist.: [Stradelli [caruara], 285, 340; Tastevin [caruára], 614; Hartt [kuarára], 377; Souza [caruara], 273] • (do tupi karûara) ♦ **karuára-yara** [hist.] (s.) o que tem reumatismo; reumático

karuára² [hist.] (var. **karuará¹** [hist.]) (s.) certo tipo de formiga "que produz fortes irritações quando em contato com a pele. Pisada, serve de sinapismo aplicado sobre a parte atacada pelo reumatismo. A irritação que produz neutraliza em parte a dor, mas não parece que tenha outro efeito terapêutico". (Stradelli, 340; Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caruara], 340; Tastevin [caruará], 705] • (provavelmente do tupi karûara)

karuára-yara [hist.] (lit., *dono de reumatismo*) (s.) o que tem reumatismo; reumático (Stradelli, 340) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caruara-yara], 340] ♦ [composta de **karuára¹**, **yara¹**]

karubé¹ [hist.] (s.) "carimã misturado com pimenta, e formando uma massa sólida que dissolvem no caldo para temperar as suas comidas" (Tastevin, 614) {talvez o mesmo que: **warubé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [carubé], 614]

karubé² [hist.] var. de **kurubé²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [curubé], 710]

karuka¹ 1) (s.) tarde, entardecer, CARUCA: *Ayuri ne piri karuka ramé. (Rodrigues, 174, adap.)* - Venho ter contigo à tarde.; **Karuka** *irumu ana Taria-itá uyuká pawa Arara-itá (Amorim, 28, adap.)* - Já de tarde os Tarianas tinham matado todos os Araras.; *kuẽmaité yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makiit kurasí uwapika waá, até karuka. (Payema, 44, adap.)* - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o sol nasce, até ao meio-dia. Depois ele se volta e se senta olhando na direção em que o sol se põe, até o entardecer.

2) (adv.) tarde, em hora avançada [geralmente acompanhado por outro advérbio]: *Asemu karuka piri pe suí (Magalhães, 119, adap.)* - Eu saio mais tarde do que vocês.; *Ayuri será karuka retana? (Magalhães, 121, adap.)* - Eu vim tarde de mais?

3) (v. 2ª cl.) entardecer, cair a tarde: *I karuka ana.* - Já entardeceu.

4) (v. 2ª cl.) estar (em um lugar) ao cair da tarde; estar (em certa condição ou situação) ao entardecer: *Ixé se karuka kupixá-pe.* - Eu estava na roça ao entardecer.

• **yané karuka!** [obso.] (lit., *nossa tarde*) - boa tarde! // Reg. hist.: [Magalhães [ianê carúca], 89; Stradelli [iané caaruca], 371; Hartt [yané karúka], 324]

• **puranga karuka!** - boa tarde!

■ Reg. hist.: [Costa [caruca], 182; Tastevin [caruca], 614; Dias [carúca], 575; Coudreau [carúca, caruca], 468, 473; Seixas [carúca], 8-9; Hartt, [karúka] 324, [karúk] 346, [karúg] 350; Magalhães, [carúca] 78, 119, 121, [karúca] 78, [caarúca, caárúca] 212, 224, 265, 277, [caárúka] 230, 232; Rodrigues [caaruca, caárúca], 157, 174, 199, 219, 329; Amorim [kaaruká, kaaruca] 28, 421, 423; Stradelli [caaruca], 332; Studart, [caaruca] 29, [caruca] 36] • (do tupi karuka) ♦ **karuka-ipí** [hist. adap.] (s.) boca da noite (o mesmo que: pituna-ipí); ♦ **mukaruka¹** (v. tr.) 1. fazer entardecer, fazer chegar a tarde; 2. dar "boa tarde" a; cumprimentar (durante a tarde)

karuka² (v. intr.) urinar, mijar: *Aiwana ukaruka xapewa pupé. (Rodrigues, 27, adap.)* - Então ele urinou dentro do chapéu. ■ Reg. hist.: [Costa [caruca], 182; Tastevin [caaruca], 612; Magalhães [carúca], 211; Rodrigues [caruca], 27; Stradelli [caruca], 340] • (do tupi karuk) ♦ **karukasara** (s.) 1. o que urina, o que mijar; 2. [hist.] (por extensão:) incontinente de urina; ♦ **karukasawa** (s.) ação e efeito de urinar, urinação, mijada; ♦ **karukawa** (s.) urina, mijo; ♦ **mukaruka²** (v. tr.) fazer urinar

karukaá (s.)

karú-kaá [hist.] var. de **kawarú-kaá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caru-caa], 705]

karuka-ipí [hist. adap.] (lit., *princípio do entardecer*) (s.) boca da noite (Dias, 556; Seixas, 9; Rodrigues (1894), 15) {o mesmo que: **pituna-ipí**} ■ Reg. hist.: [Dias [caruca epuê], 556; Seixas [carúca êpê], 9; Rodrigues (1894) [kaarukapé], 15] ♦ [composta de **karuka¹**, **ipí¹**] • (do tupi karukypy)

karukasá var. de **karukasawa**

karukasara (s.) 1) o que urina, o que mijar

2) [hist.] (por extensão:) incontinente de urina (Tastevin, 612)

■ Reg. hist.: [Tastevin [caarukasara], 612; Stradelli [carucasara], 303, 340] ♦ [der. de **karuka²**, **-sara**]

karukasawa (var. **karukasá**) (s.) ação e efeito de urinar, urinação, mijada ■ Reg. hist.: [Stradelli [carucasawa], 303] ♦ [der. de **karuka²**, **-sawa**]

- karukawa** (var. **karuká**) (s.) urina, mijo ■ Reg. hist.: [Costa [carucaua], 182; Tastevin [caarukawa], 612; Dias [carucáua], 570; Seixas [carucáua], 9; Stradelli [carucaua, carucauá], 303, 340; Rodrigues (1894) [karukaua], 16] ◆ [der. de **karuka**², -awa] • (do tupi *karukaba*) ◆ **karukawa-rirú** [hist. adap.] (s.) bexiga (órgão)
- karukawa-rirú** [hist. adap.] (lit., *recipiente da urina*) (s.) bexiga (órgão) (Tastevin, 612, 665; Stradelli, 177) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [caarukawa riru] 612, [carucawarirú] 665; Stradelli [carucaua-ireru], 177] ◆ [composta de **karukawa**, **irú** (r, s)]
- karumbé** (s.) **CARUMBÉ**, o macho do jabuti {v. tb.: **yautí 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [carumbé], 705; Stradelli [carumbé, carumé], 340]
- karurú**¹ (var. **karirú** [hist.]) (s.) **1**) **CARURU**, **CARURU-DE-SOLDADO**, brejo, nome comum a algumas plantas do gênero *Amaranthus*, da família das amarantáceas, de folhas comestíveis
2) [hist.] (nome atribuído, por extensão, a algumas plantas exóticas — ou apenas vertido, por analogia, por tais nomes:) beldroega; salgadeira (Tastevin, 705)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [caruru], 340; Amorim [karuru], 403, 475; Tastevin [carirú, carurú], 705] • (do tupi *kararu*) ◆ **karurú-rana** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta parecida com o caruru
- karurú**² (s.) **CARURU-DA-CACHOEIRA**, erva da família das podostemáceas (*Mourera fluvialis* Aubl.) que cresce junto às pedras, nos locais de forte correnteza. Era utilizada para a extração de sal. ■ Reg. hist.: [Stradelli [caaryru], 332; Amorim [kaaruru], 475, 477; Baena [cururé], 44; Souza (1874) [cururé], 104] • (do tupi *kararu*, nome de outra planta; ou do tupi *ka'aruru* [ka'a + ruru], *folha embebida*)
- karurú-rana** [hist. adap.] (var. **karirú-rana** [hist.]) (lit., *falso caruru*) (s.) nome de uma planta parecida com o caruru e que serve para a defumação do leite da seringa (Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Tastevin [carirú rana], 705] ◆ [composta de **karurú**¹, **rana**]
- karusu** (s.) caroço; semente: *Yasapi ramé yepé kukwera kuxiimawara, usiní wasaí-maniwa asuí arara-maniwa, maniwa karusu-itá uyuyutima waá-itá kwera. (Payema, 23, adap.)* - Quando queimamos uma capoeira antiga, brota "maniva de açaí" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas. {o mesmo que: **aínha** ({t}, r, s) **1**} • (do português caroço)
- kasá** [hist.] (s.) "farofa feita com pimenta, sal e limão, usada em época de fome, e que obriga a beber muita água" (Rodrigues (1894), 53) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kaçá], 53]
- kasari** (v. tr. e intr.) caçar: *Yaputari yepé lanterna tiramé yepé lamparina yapuderi arama yakasari aé pituna ramé. (Payema, 57)* - Precisamos de uma lanterna ou então de uma lamparina para podermos caçá-la à noite. [contexto: sobre a paca]; *Yepé ara paá mira usú ukasari i yawara-itá irumu, umbauí arama. (Comunidade Indígena Anamuim, 15)* - Um dia uma pessoa foi caçar com seus cachorros, para comer. {o mesmo que: **kamundú**¹} • (do português caçar)
- kasari** (s.) **1**) **CAÇARI** (pop.), árvore frutífera da família das mirtáceas (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) {o mesmo que: **kamukamú 1**}
2) o fruto comestível dessa árvore, rico em vitamina c {o mesmo que: **kamukamú 2**}
- kasimahau** var. de **kasimahu**
- kasimahau-wapikawa** var. de **kasimahu-wapikawa**
- kasimahu** (var. **kasimahau**; **kaximahu**) (s.) nome dado à primeira menstruação • (provavelmente de origem aruaque) ◆ **kasimahu-wapikawa** (s.) **1.** nome da esteira sobre a qual decorre o resguardo das moças que tiveram sua primeira menstruação; **2.** nome do trançado utilizado na confecção desse tipo de esteira
- kasimahu-wapikawa** (var. **kasimahau-wapikawa**) (lit., *assento da primeira menstruação*) (s.) **1**) nome da esteira feita especificamente para servir de assento e lugar de repouso durante o resguardo das moças que tiveram sua primeira menstruação
2) nome do trançado utilizado na confecção desse tipo de esteira
 ◆ [composta de **kasimahu**, **wapikawa**]
- kastanha** (s.) **1**) castanha-do-pará: **a**) (no sentido de:) castanheiro-do-pará (*Bertholletia excelsa*) {o mesmo que: **nhã 1a**, **tukarí 1a**, **tukarí-iwa**}; **b**) (no sentido de:) o fruto dessa árvore {o mesmo que: **nhã 1b**, **tukarí 1b**} • (do português castanha)
 ◆ **kastanha-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **makaka-kastanha** [hist.] (s.); ◆ **sapukaya-kastanha** (s.) **1.**

sapucaia, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas, do gênero *Lecythis* 2. as sementes comestíveis dessas árvores; ♦ **yautí-kastanha** [hist.] (s.) fava-de-santo-inácio, trepadeira da família das cucurbitáceas (*Fevillea trilobata* L.)

kastanha-maniwa (lit., *maniva de castanha*) (s.) certo tipo de maniva, de raiz grossa, comprida e lisa. A polpa é branca, tem consistência rígida e fornece bastante goma. É utilizada na produção de massoca e de beiju. ♦ [composta de **kastanha**, **maniwa**]

kataka¹ (v. intr.) 1) balançar, sacudir-se, agitar-se, bulir: *Nhaã mira, upurasí ramé, ukataka retana* - Aquela pessoa, quando dança, balança demais.

2) mover-se, mexer-se, movimentar-se: *Te rekataka!* - Não se mova!; *Nhaã paá sukuriú santá uyari, ti ukataka ti arã uxari ximiára uyawawa.* (Casasnovas, 75, adap.) - A sucuriçu fixou-se firme, não se mexia para não deixar sua presa escapar.; [...], *penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suú ukataka waá iwí árupi yuúri.* (Aguiar, 71, adap.) - [...], faizeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra.

3) fazer ruído (como o da máquina de costura, do relógio, do pilão etc.)

■ Reg. hist.: [Tastevin [cataca], 614; Magalhães [katáca], 80; Stradelli [catacá], 341; Aguiar [cataca], 71; Amorim [kataka], 455]

• (do tupi *kotok* ou do tupi *tatak*) ♦ **iwikataka** [obso.] (s.) terremoto; ♦ **katakataka** (v. intr.) 1. mexer-se ou balançar-se repetidamente; 2. fazer um ruído repetitivo; ♦ **mukataka** (v. tr.) 1. balançar, agitar, sacudir, abalar; 2. mover, mexer, movimentar; ♦ **yukataka** (v. intr.) 1. balançar(-se), sacudir-se, agitar-se, bulir(-se); 2. mover-se, mexer-se, movimentar-se

kataka² [hist.] var. de **tataka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cataca], 705; Baena [catáca], 100]

kataka³ [hist.] (s.) certo tipo periquito (Stradelli, 341) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cataca], 341]

kataká [hist.] (s.) **CATACÁ**, instrumento indígena de percussão executado por atrito, semelhante ao reco-reco (Stradelli, 341) ■ Reg. hist.: [Stradelli [catacá], 341]

katakataka (v. intr.) 1) mexer-se ou balançar-se repetidamente

2) fazer um ruído repetitivo

■ Reg. hist.: [Tastevin [catacataca], 587, 614; Couderau [catacatacá], 472] ♦ [redupl. de **kataka**¹]

katauré [hist.] (var. **katawarí** [hist.]; **katawirí** [hist.]) (s.) **CATAURÉ**, **CATAUARI**, pequena árvore da família das caparidáceas, que possui frutos em bagas arredondadas, muito apreciados por tartarugas e outros animais. Também é chamada de *trapiá*. (*Crataeva benthamii* Eichler) (Tastevin, 705; Stradelli, 341) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [katauré] 705, [katawiri] 705; Stradelli, [cataoré, katauré] 341, [catauari] 341] ♦ **katauré-rana** (s.) certo tipo de árvore, cujas folhas assemelham-se às do **katauré**

katauré-rana [hist.] (s.) certo tipo de árvore, cujas folhas assemelham-se às do **katauré** (Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Tastevin [katauré-rana], 705] ♦ [composta de **katauré**, **rana**]

katawá [hist.] (s.) 1) **CATAUÁ** (pop.), nome de uma árvore da família das euforbiáceas (Tastevin, 705) {o mesmo que: **wasakú**}

2) nome de uma árvore da família das apocináceas (Tastevin, 692) {o mesmo que: **amapá**}

■ Reg. hist.: [Tastevin, [catauá] 692, [catawa] 705]

katawarí [hist.] var. de **katauré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [catauari], 341]

katawirí [hist.] var. de **katauré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [katawiri], 705]

katinga 1) (s.) **CATINGA**, mau cheiro, fedor, cheiro desagradável: — *Kuúri resetuna se katinga. Aramé buyawasú upinú, upurandú paá* — *Sakwena será* (Rodrigues, 187, adap.)? — Agora cheira a minha catinga. Então a cobra-grande peidou, e perguntou: — É cheirosa?; *Aé usetuna yeperesé urubú katinga, aramé ana paá aé ukwáu nhaã kurumiwasú urubú-mira.* (Amorim, 446, adap.) - Ela cheirou logo catinga de urubu, foi então que soube, contam, que esse moço era gente-urubu.

2) (adj.) catinguento, que tem catinga, que está com catinga: [...] **katinga asaã ne pira.** (Amorim, 445, adap.) - [...] sinto que o teu corpo está com catinga.; [...], **katinga aintá buya yawé!** (Amorim, 123, adap.) - [...], eles eram catinguentos como cobras!

■ Reg. hist.: [Tastevin [catinga], 614; Stradelli [catinga], 177, 341; Rodrigues [catinga], 187; Amorim [katinga], 123, 445, 446, 459] • (do tupi *katinga*) ♦ **ayurú-katinga** [hist.] (s.) aiurucatinga, ave psitacídea; ♦ **sipú-katinga** [hist. adap.] (s.) cipó-catinga, planta da família das compostas

katipara [hist.] var. de **katipará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [catipara, catipára], 705]

katipará [hist.] (var. **katipara** [hist.]; **kaxipara** [hist.]) (*s.*) **CATIPARÁ, CAXIPARÁ**, o macho da saúva (Stradelli, 342; Tastevin, 705, 706) ■ Reg. hist.: [Stradelli [catipará], 342; Tastevin, [catipara, catipára] 705, 706, [caxipára] 705, 706]

katú¹ (*v. 2ª cl. / adj.*) **1)** (ser, estar ou ficar) bom: **a)** (no sentido de:) (ser) bondoso, direito, cinsero, virtuoso: *Nhaã kunhã i katú retana.* - Aquele mulher é muito boa.; *Se mú-itá, yandé mira katú, yayuri yaruri umarí peú arama i yukisé.* (Amorim, 27, adap.) - Meus irmãos, nós somos gente boa, viemos trazer umari para vocês tomarem seu vinho.; *Andirá yuruparí, umuwéu se ratá. Kururú mira katú, umundeka se ratá.* (Rodrigues, 290, adap.) - O morecego é o demônio, apagou meu fogo. O sapo é gente boa, acendeu meu fogo.; **b)** [hist.] (no sentido de:) (ser) apropriado, adequado, propício, oportuno, conveniente (Hatt, 373; Rodrigues, 182, 214, 263; Amorim, 27, 169, 362; Magalhães, 170, 221; Stradelli, 263): *I katú yandé yamunhã dabukurí aintá supé umari suiwara, ti arama aintá uyuká yandé.* (Amorim, 27, adap.) - É bom fazermos para eles dabucuri de umari, para eles não nos matarem.; *I katú yayuká kwaá yawara.* (Hartt, 373) - É bom matarmos este cachorro.; *Kunhã, amú wirandé yasú arama yasapí yané kupixawa, i katú renheẽ ne manha supé, ne paya supé.* (Rodrigues, 182, adap.) - Mulher, depois de amanhã nós vamos queimar a nossa roça, é bom você dizer à tua mãe e ao teu pai; *I katú pu yamunhã yané ruka paraná árupi, maãresé uyumunhã ramé yuúri paraná yayupiri arama paraná irumu.* (Rodrigues, 214, adap.) - É bom decerto fazermos nossa casa sobre o rio, porque quando o rio encher de novo nós subiremos com o rio.; *Penhẽ peyuyupika-putari ramé sesé, i katú kuúri tẽ!* (Amorim, 169, adap.) - Se vocês querem se vingar dele, é bom [fazê-lo] agora mesmo!; *Asuí wirá-itá unheengari ara katú upé, kuẽma uri ramé, [...].* (Magalhães, 170-1, adap.) - Desde então os pássaros cantam em tempos apropriados, quando vem a manhã, [...]; *Asarú ara katú.* (Stradelli, 342, adap.) - Espero a oportunidade. [lit., "espero o tempo oportuno"]; *Ixé asasá aikú murakí. Asú asikari tendawa katú amunhã arama se ruka.* (Magalhães, 221, adap.) - Eu estou passando [muito] trabalho. Vou procurar um bom lugar para fazer minha casa.; **c)** [hist.] (no sentido de:) (ser) eficiente; (ser) forte, resistente (Hartt, 320, 388): *Asetuna reté, i katú reté se tĩ.* (Hartt, 320, adap.) - Eu cheiro bem, meu nariz é muito bom.; *Ixé ti aweena, se piá i katú resé, [...].* (Hartt, 388, adap.) - Eu não vomitei, porque meu estômago é bom, [...]; **d)** [hist.] (no sentido de:) (ser) favorável, agradável (Rodrigues, 91): *Aintá unheẽ [wirá-payé] unheengari ramé ti maã i katú marandúia* (Rodrigues, 91, adap.) - Dizem que quando [o pássaro feiticeiro] canta não é boa a notícia.; **e)** [hist.] (fig., no sentido de:) (ser) de alta qualidade, nobre, puro (Hartt, 323): *Nhaã apigawa urikú suwí katú.* (Hartt, 323, adap.) - Aquele homem tem sangue puro.; **f)** [hist.] (no sentido de:) (ser ou estar) gostoso, saboroso, agradável ao paladar: *kawĩ katú* (Magalhães, 96) - boa cachaca; *katú iwá* (Seixas, 9, adap.) - boa fruta; **g)** (no sentido de:) (estar ou ficar) curado, sarado; são, saudável, bem (de saúde); curar-se: *Aé i katú uikú.* (Magalhães, 112, adap.) - Ele está são.; *Joakin i maasí uikú, uwari kawarú ara suí, umupena i yuwá, kuúri i katú mirĩ wana uikú* (Hartt, 376, adap.) - Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço, agora está um pouco melhor.; [...] *kwá-itá i katú waá-itá ti maã arama aintá usikari umpusangasara aintá, ma kwá-itá maasiwera-itá aintá usikari aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:31, adap.) - [...] os que estão sãos não precisam procurar médico, mas os enfermos procuram-no.; *Ariré kuité surukukú usuí yepé mira. Aiwana uxari i árupi suasú-maniwa. Aiwana i katú.* (Rodrigues, 265, adap.) - Depois disso então a surucucu mordeu uma pessoa. Então ele deixou em cima dela a "maniva de veado". Logo ela ficou boa.; [...] *reruyari resewara i katú ana indé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 18:42, adap.) - [...] por ter acreditado, você já está curado.

• **katú rē** [hist.] (lit., (ser) bom ainda) - (ser) bom; (ser) necessário [obs.: ocorre apenas na terceira pessoa (i katú rē), tendo como sujeito uma oração. Também ocorre nos registros históricos sem o pronome da 2ª classe, mas ausências desse tipo foram adaptadas. Ver a nota abaixo, neste verbete, a este respeito] (Magalhães, 115; Studart, 36; Amorim, 33, 159, 219) // Reg. hist.: [Magalhães [catu raĩ, catu rain, catú raín], 115; Studart [catu raĩ, catu rain], 36; Amorim [katu raen], 33, 159, 219]: *Yayumusarái renundé i katú rē yapurakí.* (Magalhães, 115, adap.) - Antes de brincarmos é necessário trabalharmos.; *Aresé i katú rē penhẽ pemukaturú kurabí peyuká arama aé.* (Amorim, 159, adap.) - Por isso é bom vocês prepararem curabi para matá-lo.

• **katú nhuntu¹** [hist. adap.] (ou **katuntu** [hist. adap.]) - (estar) assim, assim; (estar) mais ou menos, apenas bem (Hartt, 349, 350, 358; Rodrigues, 23, 228; Stradelli, 342) // Reg. hist.: [Hartt [katú ñunte], 349, 350, 358; Rodrigues, [catu iunto] 23, [catu into] 228; Stradelli [catu-nhũn, catu-nhunto], 342; Sympson [catuente], 74]: — *Mayé reikú?* — *Se katú nhuntu aikú.* (Hartt, 349, adap.) - — Como você está? — Estou assim, assim.

• **katú nhuntu²** [hist. adap.] (ou **katuntu** [hist. adap.]) - (estar) bem, bem mesmo (Magalhães, 89; Rodrigues, 246, 247, 248; Stradelli, 342) // Reg. hist.: Magalhães [catúnte], 89; Rodrigues, [catu iunto] 246, 247, 248; Stradelli [catu-ente, catunte], 342]: — *Maita resasá?* — *Se katuntu.* (Magalhães, 89, adap.) - — Como você está? — Estou bem.

• **katú reté!** [hist.] (lit., muito bom) - muito agradecido! obrigado! (Tastevin, 615; Stradelli, 342) // Reg. hist.: [Tastevin [catu rete], 615; Stradelli [catureté], 342]

● **NOTA:** nos registros históricos, o termo **katú** também ocorre como adjetivo ordinário (ou de 1ª classe), ou seja, sem levar os pronomes de 2ª classe quando há uma predicação: *Ixé katú.* (Magalhães, 95) - Eu sou bom.; *Indé katú.* (Magalhães, 95, adap.) - Tu és bom.

■ Reg. hist.: [Costa [catú], 183; Tastevin [catú], 614; Stradelli [catu], 342; Dias [catu, catú], 558, 574; Coudreau, [catú] 465, 466, [catureté] 472; Seixas [catú], X, 9; Hartt [katú], 323, 324, 349, 350, 373, 375, 376, 381, 385, 386, 387; Magalhães [catú], 11, 18, 33, 34, 95, 112, 115, 133, 164, 171, 211, 245; Rodrigues [catu], 90, 107, 182, 214, 263, 265, 283, 298; Amorim [katu], 27, 33] ● (do tupi *katu*) ♦ **katuíra** (v. 2ª cl. / adj.) (ser) bonzinho; ♦ **katusawa**¹ (s.) 1. bondade; gratidão; virtude; 2. [hist.] paz; 3. [hist.] felicidade, ventura; 4. [hist.] benefício; ♦ **katusawa**² (s.; adj.) 1. direita, lado direito; 2. [hist.] mão direita; 3. direito, destro; ♦ **mukatú** [hist.] (v. tr.) 1. curar; 2. emendar; 3. beneficiar; ♦ **nheenga-katú** [hist.] (s.) *nheengatu*, língua geral amazônica; ♦ **piakatú** [hist.] (v. 2ª cl.) (ser ou estar) alegre; ♦ **pú-katú** [hist. adap.] (s.) mão direita

katú² 1) (adv.) bem: **a)** (no sentido de:) muito, bastante; intensamente; completamente: *Se manha i nharú katú kwesé.* - Ontem minha mãe ficou muito brava.; *Yamusaka arama sawa yaxari sakú katú íl.* (Payema, 65, adap.) - Para tirarmos seus pelos deixamos a água bem quente. [contexto: sobre o preparo da carne de macaco-barrigudo]; *Aiwana paá uyupiri miráwasú resé, tatá yawaité katú, tatá uri uikú, nê rē paá tatá usika sesé, sakusawa usika.* (Rodrigues, 184, adap.) - Então, dizem, ele subiu numa árvore grande, o fogo estava bem bravo, o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; *Kwá ukukí uyukiriari iwaté katú.* (Payema, 38) - O ucuqui cresce bem alto.; *Nhaã mira-itá upitasuka katú paá aintá anga usendú arama membi-itá dheenga.* (Amorim, 364, adap.) - Aquelas pessoas, contam, seguravam bem a respiração para ouvir a voz das flautas.; *Puranga katú kwaá iwá-itá mira uú arama.* (Rodrigues, 106, adap.) - Essas frutas são muito boas para a gente comer.; *Kuíri uri kurasí. Utikanga katú ramé, aramé yasapí, ariré yayutima.* (Rondon, 122, adap.) - Agora vem o sol. Quando secar bem, então nós queimamos, depois plantamos.; *Se rurí katú asú apinaitika indé arã.* (excerto da letra da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara) - Bem feliz eu vou pescar para você.; *Ah, se rimiarirú, sé katú ne pú! Remeē ne pí aú arama.* (Rodrigues, 25, adap.) - Ah, meu neto, é bem gostosa a tua mão! Dá teu pé para eu comer.; *Nhaã kurumí mirí upisika yepé itawasú, uyapí nhaã uka upé, i pewa katú upitá.* (Rodrigues, 123, adap.) - Aquele menino pequeno pegou uma pedrona, jogou naquela casa, ela ficou bem achatada.; **b)** (por extensão, com o sentido de:) escuro (fal. de cores): *abiú-maniwa: suã sumbika, sawa-itá suikiri katú, [...].* (Payema, 21, adap.) - "maniva de abio": seu broto é roxo, suas folhas são verde-escuras, [...]; **c)** (no sentido de:) exatamente, precisamente: *Pituna pitérupi katú, iwaka resá yukisé utikiri se ruá árupi.* (Amorim, 422, adap.) - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.; *Kariwa, yapitá iké katú, amú mitasawa apekatú reté.* (Stradelli, 438, adap.) - Branco, ficamos bem aqui, a outra paragem é muito longe.; **d)** (no sentido de:) com clareza, claramente, distintamente, nitidamente; perfeitamente: *Amú ara kurasí uyukwáu katú renundé, aintá uikú ana Wirawasú Wapikawa rupitá-pe.* (Amorim, 32, adap.) - Antes de aparecer bem o sol do dia seguinte, eles já estavam no sopé do Banco do Gavião.; [...], *remanduári katú yúri Yuruparí rikusawa-itá resé, ti arama aintá umukanhemu indé.* (Amorim, 34, adap.) - [...], lembra-te bem também dos costumes do Jurupari, para elas (as mulheres) não te deitarem a perder.; **e)** (no sentido de:) com atenção: *Resendú katú se dheenga!* - Ouça bem a minha fala!; *Umaã riré katú, aintá umaã warirí yepé itá kitanga upé, [...].* (Amorim, 127, adap.) - Depois de olharem bem, viram um tamanduá sobre um nó de pedra, [...]; **f)** [hist.] (no sentido de:) de modo bom e conveniente; adequadamente (Aguiar, 61; Amorim, 99; Magalhães, 115): *I kweré pá renundé uwatari reté yúri maasiwera supé yandí umanú katú arama "sacramento".* (Aguiar, 61, adap.) - Antes da completa extenuação, também é muito necessário ao doente o Sacramento do óleo para bem morrer (ou seja, o Sacramento da "Extrema-unção"); *Remukaturú katú ne ruíwa-itá, [...].* (Amorim, 99, adap.) - Prepara bem as tuas flechas, [...]; *Anheē será katú?* (Magalhães, 115, adap.) - Eu falo bem?

2) (adv.) deveras, de fato, de verdade, mesmo; sim (enfático): *Kurumiwasú-itá anga-ima katú uikú.* (Amorim, 248, adap.) - Os moços estavam deveras sem fôlego.; [...], *umukataka katú iwí.* (Amorim, 365, adap.) - [...], abalou a terra de verdade.; [...] *usupiri pá riré taína, ariré katú uú mingau u karibé.* (Muniz, 87, adap.) - [...] depois de dar à luz completamente a criança, depois sim bebe mingau ou caribé.; *Kurumí umumburi nhaã inayá, waimí umanú katú.* (Rodrigues, 55, adap.) - O menino jogou aquele inajá, a velha de fato morreu.; *Ariré paá Kurumí umumburi inayá, uyuká katú waimí.* (Rodrigues, 50, adap.) - Depois, contam, o menino jogou o inajá, matou deveras a velha.

3) (adv.) bastante, em grande quantidade, em abundância [obs.: na tradução ao português, equivale muitas vezes à utilização de um pron. indef.]: *Mira katú paá usika uikú Barra upé.* - Muita gente está chegando em Manaus.

4) (adv.) [hist.] até, até mesmo (Amorim, 155): *Aramé tē paá upuka yepé tiapuwasú umurirí waá katú iwí.* (Amorim, 155, adap.) - No mesmo instante, contam, espocou um grande estrondo, que até fez tremer a terra.

5) (*conj.*) [hist.] (introduz or. subord. consecutiva:) que, de tal modo que, a ponto de (Amorim, 30, 236, 463): [...] *usasemu kimbawa urirí katú yasitatá-itá*. (Amorim, 236, adap.) - [...] gritou tão forte que as estrelas tremeram.; *Tatatinga, tatatinga paá ti katú awá usikí-kwáu i anga*. (Amorim, 463, adap.) - Era fumaça, fumaça, contam, a ponto de ninguém poder respirar.; *Mairamé amana uri nhaã tapuru-itá uyana paraná kití, usikindawa katú aé*. (Amorim, 30, adap.) - Quando veio chuva esses tapurus correram para o rio a ponto de cobri-lo. {talvez o mesmo que: *suí*¹ 21}

6) (*part.*) [hist.] (indica limite no tempo ou no espaço:) até [sua posição no interior do enunciado apresenta variação, ora ocorrendo de forma semelhante a uma *posp.*, ora assemelhando-se a uma *prep.*. É possível que tal diferença deva-se a variações dialetais] (v. a nota abaixo) (Magalhães, 128, 177, 217, 218, 259, 261; Rodrigues, 211): — *Mamé katú taá resú?* — *Asú kurí Manaus kití katú*. (Magalhães, 128, adap.) - — Até onde você vai? — Eu hei de ir até Manaus.; — *Mairamé katú taá repitá mimi, Manaus upé?* (Magaçães, 129, adap.) - — Até quando você fica lá em Manaus?; *Yawé tē mikura uú-kwáu ií amana-ara usika katú ramé*. (Magalhães, 259, adap.) - Dessa forma a mucura pôde beber água até chegar a estação chuvosa.; [...] *amana-ara ramé kurí asemu, asú ne rakakwera mamé katú awasemu indé [...]*. (Magalhães, 177, adap.) - [...] quando chegar a estação chuvosa eu hei de sair, vou no teu encalço até onde eu te encontrar [...]; *Katú uii yawareté ti upisika-kwáu mikura, [...]*. (Magalhães, 177, adap.) - Até hoje a onça não pôde apanhar a mucura, [...]; *Yasí uyaxiú ara pukusawa, pituna pukusawa, aé paá sesá yukisé uyana iwí ara rupí, usika katú paranawasú upé*. (Rodrigues, 211, adap.) - A Lua chorou o dia todo, a noite toda, aquelas suas lágrimas, contam, correram por sobre a terra e chegaram até ao mar.

- *nē mayé katú* - de jeito nenhum, de forma alguma: *Kwá "presidente" nē mayé katú usemu*. - Esse presidente não sai de jeito nenhum [do poder].
- **NOTA:** Sobre a acepção 6, presente apenas em alguns registros históricos, Magalhães escreveu a seguinte nota: “Os que já tem contato com os brancos servem-se mui comumente do vocábulo português *até*, que comumente encurtam dizendo *té*” (MAGALHÃES, 128).

■ Reg. hist.: [Magalhães [catú], 115, 121, 126, 128, 177, 211, 217, 218, 238, 259, 261; Rodrigues [catu], 25, 50, 55, 106, 123, 147, 184, 201, 211; Amorim [katu], 30, 32, 34, 99, 127, 155, 236, 248, 364, 365, 422, 463; Tastevin [catú], 614; Stradelli [catu], 342, 438; Hartt [katú], 319; Rondon [catu], 122; Aguiar [catu], 61] • (do tupi *katu*)

katuíra (v. 2ª cl. / *adj.*) (ser) bonzinho: *Nhaã kunhã i katuíra*. - Aquela mulher é boazinha. ■ Reg. hist.: [Magalhães [catuire], 120] ♦ [der. de *katú*¹, -ira]

katura [hist.] var. de **katuré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [catura], 705; Stradelli [catura], 34]

katuré [hist.] (var. **katura** [hist.]) (s.) CATULÉ, CATOLÉ, nome comum a certas plantas da família das *arecáceas*, das quais se extrai óleo comestível (Tastevin, 705; Stradelli, 342) ■ Reg. hist.: [Tastevin [catura, caturé, catolé], 705; Stradelli, [catolé] 342, [catura] 342]

katusawa¹ (s.) 1) bondade; gratidão; virtude

2) [hist.] paz (Costa, 238; Stradelli, 266)

3) [hist.] felicidade, ventura (Costa, 183, 227, 247; Stradelli, 305)

4) [hist.] benefício (Magalhães, 252)

■ Reg. hist.: [Costa [catuçaua], 183, 227, 229, 238, 247, 248; Tastevin [catuasawa], 615; Hartt [katusáua], 312; Magalhães [catuçáua], 252; Stradelli [catusaua], 178, 229, 266, 305, 307, 342] ♦ [der. de *katú*¹, -sawa]

katusawa² (var. **katusá**) 1) (s.) direita, lado direito: *Usú katusawa kití*. - Ele foi para o lado direito.; [...] *kwá-itá se mbira muküi waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí*. (O Novo Testamento em *nyengatu*, Mateus, 20:21) - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.

2) (s.) [hist.] mão direita (Costa, 183)

3) (*adj.*) direito, destro: *Asú i pí katusawa irumu upirú paraná turusú waá árupi, asú i pí kanhutu banda irumu upirú iwí resé*. (O Novo Testamento em *nyengatu*, Apocalipse, 10:2) - E com seu pé direito pisou sobre o mar, e com o lado do seu pé esquerdo pisou sobre a terra.

■ Reg. hist.: [Costa [catuçaua], 183; Magalhães [catuçáua], 129] ♦ [der. de *katú*¹, -sawa] ♦ **puxí-katusawa** [hist.] (s.) lado esquerdo

kaú 1) (v. *intr.*) tomar bebida alcoólica; embriagar-se, estar embriagado, estar bêbado: *Kwá surara-itá ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wã, resikari kuri repurakari aintá saku upé*. (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, tente colocá-los dentro

do saco.; [...] *aintá unheẽ mairamé paá yepé mira ukaú kwá pupunha yukisé irumu anhunté paá umaã yasí-rendí*. (Payema, 30, adap.) - [...] dizem que quando uma pessoa se embrebede com o vinho de pupunha ela só vê luar.

2) (v. intr.) entorpecer-se: *Aramé kuité kutara ukaú suú aintá uyumú waá*. (Rodrigues, 263, adap.) - Então logo entorpecia-se a caça que eles flechavam [contexto: pela ação do curare, veneno aplicado nas flechas].

3) (v. intr.) (fig.) enjoar, sentir enjoio: *Amú-itá uweena ukaú resé gapenú suí*. (Hartt, 387, adap.) - Alguns vomitaram porque ficaram enjoados devido ao banheiro.

4) (v. intr.) (diz-se do Sol ou da Lua, quando sofrem eclipse:) eclipsar-se, sofrer eclipse: *Kurasí ukaú*. (Rondon, 125, adap.) - Há eclipse do Sol (lit., *o Sol embriagou-se*); *Yasí ukaú*. (Rondon, 125, adap.) - Há eclipse da Lua (lit., *a Lua embriagou-se*).

5) (v. 2ª cl.) [hist.] estar bêbado (Tastevin, 615; Amorim, 401): *I kaú uikú*. (Tastevin, 615) - Está bêbado.; *Mayé panhẽ mira i kaú ana uikú, ti awá umaã Tibiari usemu nhaã kurumiwasú irumu ukara kití*. (Amorim, 401, adap.) - Como toda a gente já estava embriagada, ninguém viu Tibiari sair com esse moço para fora.

6) (adj.) [hist.] bêbado, embriagado (Amorim, 336; Stradelli, 342): *mira kaú* (Stradelli, 342) - gente bêbada; *Upitá kaú*. (Stradelli, 342, adap.) - Fica bêbado.; *Mayé panhẽ kaú uikú, ti awá umaã nhaã iwa uikú ana ape, aintá pitérupi*. (Amorim, 336, adap.) - Como todos estavam embriagados, ninguém viu que essa árvore já estava lá, no meio deles.

■ Reg. hist.: [Rondon [caú], 125; Costa [cahú], 182; Hartt, [kaó] 343, [kaú] 370, 388; Rodrigues [caú], 113, 263; Stradelli [caú], 342; Tastevin [cau], 615; Amorim [kaú], 336, 401] • (do tupi *ka'u*) ♦ **kaú-kaá** [hist.] (s.) **caucaá**, erva medicinal encontrada no Amazonas; ♦ **kausaisú** [hist.] (v. intr.; s.) 1. ser ou estar encantado; 2. encanto; ♦ **kawera** (s. e adj.) cachaceiro, beberão; ♦ **mukaú** (v. tr.) embriagar, embebedar

kaú-kaá [hist.] (s.) **CAUCAÁ**, erva medicinal encontrada no Amazonas (Stradelli, 214, 342; Baena, 45) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caú-caá], 214, 342; Baena [caucaá], 45] ♦ [composta de **kaú**, **kaá**¹] • (talvez do tupi *ka'uka'a* [ka'u + ka'a], erva de bebedeira)

kaukáu [hist.] (var. **kanká**² [hist.]) (s.) **acauã**, ave de rapina da família dos falconídeos (*Herpetotheres cachinnans*) (Stradelli, 315) {o mesmo que: **wakawã**; talvez o mesmo que: **kakáu-wirá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cau-cau] 315, [cancan, caucau] 335] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kauré (s.) **CAURÉ**, ave da família dos falconídeos (*Falco ruficularis*). Também lhe chamam *coleirinha* e *tem-tenzinho*. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cauré], 706; Rodrigues [cauré], 313, 314; Amorim [kauré], 169; Miranda [cauré], 67] • (provavelmente do tupi *kaburé*, nome que designa algumas espécies de coruja) ♦ **kauré-kaá** [hist.] (s.) **cauré**, certo tipo de erva de cheiro

kauré-kaá [hist.] (lit., erva de *cauré*) (s.) **CAURÉ**, certo tipo de erva de cheiro, "muito usada em certos lugares do Solimões pelas mulheres, que a põem nos cabelos" (Stradelli, 214, 343; Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [caorécaá] 214, [cauré caá] 343; Tastevin [cauré caá], 706] ♦ [composta de **kauré**, **kaá**¹]

kausaisú [hist.] 1) (v. intr.) ser ou estar encantado (Rodrigues, 257; Rodrigues (1894), 16; Seixas, 9; Stradelli, 210): *Ukausaisú uikú*. (Seixas, 9, adap.) - Ele está encantado.; *Kuxiima urikú yepé ukausaisú, uyawáu ximirikú suí*. (Rodrigues, 257, adap.) - Antigamente havia um encantado, ele fugiu de sua esposa.

2) (s.) encanto (Seixas, 9, 63; Rodrigues (1894), 16)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [caúçaiçu], 257; Rodrigues (1894) [kaú-çaiçu], 16; Seixas, [caú-çaiçu] 9, [cauçaiçu], 63; Stradelli [caúçaisú], 210] ♦ [composto de **kaú**, **saisú**] • (talvez do tupi *ka'u* + *aûsub* (s), possivelmente em construção do seguinte tipo: *oka'u saûsupa* - *embebede-se por amá-lo*, ou, em traduções mais livres: *embebede-se pelo amor que sente, é entorpecido pelo amor que sente* etc.)

kawa¹ (s.) **CABA**, vespa, marimbondo, nome comum a insetos himenópteros da família dos vespídeos ■ Reg. hist.: [Costa [caua], 183; Seixas [cáua], 9; Stradelli [caua], 342; Tastevin [cawa], 706; Magalhães [cáua], 272, 273; Rodrigues [caua, cáua], 203, 217, 308, 309, 310] • (do tupi *kaba*) ♦ **akutí-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **amaniú-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **arawanã-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **ayurikawa** [hist.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **kambí-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **kaparãu-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **kawantá** [hist.] (s.) cabatã, inseto da família dos vespídeos; ♦ **kawa-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **kawa-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. caua-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **kawawasú** [hist. adap.] (s.) cabaçu, inseto da família dos vespídeos; ♦ **matamatá-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **meýú-kawa** (s.) beijucaba, espécie de caba (*Apoica pallida* Oliv.); ♦ **papera-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **takunha-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tamakwaré-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tamatiã-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **tambá-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **tambura-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tamburina-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **tapiira-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tapiú-kawa** (s.) tapiucaba,

espécie de caba (*Polybia dimidiata*); ♦ **tatú-kawa** (s.) tatucaba, espécie de caba (*Synoecca cyanea*); ♦ **teyú-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **titi-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **tukandira-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba ruiva, de picada muito dolorosa; ♦ **umarí-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **urubú-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **waturá-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **yawara-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **yawareté-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba

kawa² (lit., *caba*) (s. astron.) nome de uma constelação • (do tupi *kaba*)

kawa³ (v. 2ª cl.) 1) ser ou estar gorduroso, ser ou estar gordo, possuir gordura: *Pikasú i kawa reté uikú.* (Hartt, 372, adap.) -

A pomba está muito gorda; [...] *upitá kurí i kawa inayá.* [...] (Rodrigues, 50, adap.) - [...] o inajá ficará gordo, [...].

2) (por extensão:) ser reimoso

■ Reg. hist.: [Costa [caua, *icaua*], 183, 190; Stradelli, [*icaua*, *caua*] 228, [*icaua*] 377, [*caua*] 342; Hartt [*ikáua*], 372; Rodrigues [*icaua*], 50] • (do tupi *kab* (xe)) ♦ **kawasawa** (s.) gordura, banha; óleo

kawa⁴ [hist.] (var. **ikawa** [hist.]) 1) (s.) gordura, banha; manteiga; toucinho (Tastevin, 615; Stradelli, 228, 377; Dias, 566; Couderau, 472; Magalhães, 36, 49, 53; Rodrigues, 268; Studart, 37): [...] *se kawa suí uyukwáu kurí nhíá, pemusima arama pe mirapara rufwa ruuma;* [...] (Rodrigues, 268, adap.) - [...] de minha gordura aparecerá a castanha, para vocês alisarem o gomo da flecha de vossos arcos [...]; *i kawa* (Studart, 37) - sua manteiga; *Ixé arikú se ikawa u ne ikawa?* (Magalhães, 36, adap.) - Tenho eu a minha manteiga ou a sua manteiga?

2) (adj.) gordo, gorduroso (Costa, 183, 190; Stradelli, 228, 342, 377)

• **paraná ikawa** [hist.] (lit., *rio gordo*) - "rio que, espraído, se torna profundo e cheio, correndo entre margens altas, que deixam uma pequena passagem às águas, as quais logo abaixo voltam a espraiair-se" (Stradelli, 377-8) // Reg. hist.: [Stradelli [*paraná icaua*], 377-8]

■ Reg. hist.: [Tastevin [*cawa*], 615; Stradelli, [*icaua*] 228, 377, [*caua*] 228, 342; Dias [*icáua*], 566; Couderau [*ikaua*], 472; Magalhães, [*ikáua*] 36, 53, [*káua*] 36, 49; Rodrigues [*cáua*], 268; Studart [*caua*], 37; Costa [*caua*, *icaua*], 183, 190] • (do tupi *kaba*)

kawaerí [hist.] (s.) certo tipo de erva, "de que se faz um vomitório" (Stradelli, 342) ■ Reg. hist.: [Stradelli [*cauaeri*], 342]

kawakwé [hist.] (var. **kawawé** [hist.]) (s.) CAVACUÉ, CAVAUÉ, ave da família dos psitacídeos (*Amazona autumnalis*), também chamado *papagaio-diadema* (pop.) (Tastevin, 706 [cit. Martius]; Miranda, 67) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [*cawacué*] 706, [*cawawé*] 706; Miranda [*cavacué*], 67]

kawanã [hist.] (var. **kawawá** [hist.]) (s.) CAUANÃ, CAUAUÃ, CAUAUÁ, ave ciconiiforme da família dos ciconiídeos (*Ciconia maguari*), conhecida também como *maguari*, *jaburu-moleque* etc. (Stradelli, 239, 342; Mairanda, 67) {o mesmo que: **manguarí 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [*cauanã*], 239, 342; Mairanda [*cauauá*], 67]

kawantá [hist.] (var. **kawatã** [hist.]) (s.) CABATÃ, inseto da família dos vespídeos (Stradelli, 342; Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Stradelli [*cauantá*], 342; Tastevin [*cawa tã*], 706] ♦ [composta de **kawa**¹] • (do tupi *kabatã*, nome desse mesmo inseto [etim. - *caba velente*])

kawa-pewa [hist.] (lit., *caba chata*) (s.) certo tipo de caba. "O nome lhe parece ser dado antes pela forma do ninho do que do inseto. O ninho tem a forma de uma larga cabeça de cogumelo, pendurado pelo pé à face inferior das folhas". (Stradelli, 342) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [*cauapéua*], 342] ♦ [composta de **kawa**¹, **pewa**]

kawarú [hist.] (s.) cavalo (Tastevin, 615; Stradelli, 184, 342; Seixas, XIII, 9, 33, 35; Hartt, 327, 364, 376; Miranda, 67)

• **kawarú kunhã** [hist.] (lit., *cavalo fêmea*) - égua (Miranda, 67) // Reg. hist.: [Miranda [*cauarú-cunhan*], 67]

■ Reg. hist.: [Tastevin [*cawarú*], 615; Stradelli [*cauaru*], 184, 342; Seixas, [*cavarú*] XIII, 9, [*cauarú*] 33, 35; Hartt [*kauarú*], 327, 364, 376; Miranda [*cauarú*], 67] • (do português *cavalo*, por meio do tupi *kabaru*) ♦ **kawarú-akanga** [hist.] (s.) lobisomem;

♦ **kawarú-kaá** [hist.] (s.) carucaá, arbusto da família das boragináceas (*Varronia multispicata* (Cham.) Borhidi)

kawarú-akanga [hist.] (lit., *cabeça de cavalo*) (s.) lobisomem (Seixas, 2)

• NOTA: no P. B., o cognato CAVALACANGA designa, no Maranhão, a "mula sem cabeça"

■ Reg. hist.: [Seixas [*cauarú acánga*], 2] ♦ [composta de **kawarú**, **akanga**]

kawarú-kaá [hist.] (var. **karú-kaá** [hist.]) (lit., *folha de cavalo*) (s.) CARUCAÁ, CAUARUCAÁ (pop.), arbusto da família das boragináceas (*Varronia multispicata* (Cham.) Borhidi), utilizado no tratamento de doenças do trato respiratório, como expectorante, e no tratamento de contusões (Baena, 46, Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Baena [*cauarucaá*], 46; Tastevin [*caru-caa*], 705] ♦ [composta de **kawarú**, **kaá**¹]

kawasawa (var. **kawasá**) (s.) gordura, banha; óleo: [...] *ti iwasú yayuuka yakuruarú kawasá*, [...]. (Muniz, 86, adap.) - [...] não é difícil tirarmos a banha do jacuruaru, [...]; *Ape paá sumuára uyuuka nhaã sukuriú kawasá, i pupé umpusanga nhaã sumuára* [...]. (Casasnovas, 76, adap.) - Aí o colega tirou a gordura da sukuriu e com ela curou seu companheiro [...]; *Yamunuka mirá pirera asuú usemu i kawasá*, [...]. (Muniz, 86, adap.) - Cortamos a casca da árvore e sai o seu óleo, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [cauaçaua, i cauaçaua], 183, 190, 246; Stradelli [i cauasaua], 228] ♦ [der. de **kawa**³, **-sawa**]

kawasú¹ [hist.] (s.) balde (Hartt, 320) ■ Reg. hist.: [Hartt [kauasú], 320] • (provavelmente do tupi *kagûabusu* [kagûaba + -usú], *copo grande*)

kawasú² [hist.] var. de **kawawasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cauasú], 342]

kawatã [hist.] var. de **kawantã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawa tã], 706]

kawa-tapuya (lit., *tapuio-caba*) (s. *etnôm.*) **1)** CAUA-TAPUIA, nome de um clã da etnia baniua

2) indígena pertencente a esse clã [[Também se usa adjetivamente.](#)]

♦ [composta de **kawa**¹, **tapuya**]

kawawa [obso.] (s.) frieira, micose que provoca feridas ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawawa], 615; Stradelli [cauaua], 342]

kawawá [hist.] var. de **kawanã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Mairanda [cauauá], 67]

kawawasú [hist. adap.] (var. **kawasú**² [hist.]) (lit., *caba grande*) (s.) CABAÇU, CABUÇU, inseto da família dos vespídeos (Stradelli, 342) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cauasú], 342] ♦ [der. de **kawa**¹, **-wasú**] • (do tupi *kabusu* [kaba + -usu])

kawawé [hist.] var. de **kawakwé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawawé], 706]

kawera (s. e *adj.*) cachaceiro, beerrão; bêbado ■ Reg. hist.: [Stradelli [caú-era], 342; Dias [cauera], 558; Rodrigues [u caúêra], 113; Rodrigues (1894) [kaúera], 16] ♦ [der. de **kaú**, **-wera**]

kãwera (s.) **1)** osso (de humanos ou animais); espinha (de peixe): *Yautí unheê: — Yasú yayuuka i kãwera. Amú-itá upurandú: — Marama taá reputari? (Magalhães, 190-1, adap.)* - O jabuti disse: — Vamos tirar o seu osso. Os outros perguntaram: — Para que é que tu queres?; *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwi kití*, [...]. (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Umunhã i membí, unheengari unheê: — Suasú kãwera se membí, pom, pom, pom. (Muniz, 84, adap.)* - Fez sua flauta, e cantava dizendo: — O osso do veado é minha flauta, pom, pom, pom.; *pirá kãwera* (Tastevin, 653; Seixas, 9) - espinha de peixe

2) talo (de vegetais): *Aape paá usú uyuuka tukū ruã kãwera. Umunhã nhaã yumusaraitá. (Leetra Indígena n. 17, 83, adap.)* - Aí dizem que ele foi buscar o talo do broto do tucum. Fez aquele brinquedo.; *tukū: [...]. Sawa kãwera irumu yamunhã tapekúia yamuyeréu rupiára meyú. (Payema, 32, adap.)* - tucum: [...]. Com os talos de suas folhas fazemos abanos próprios para virar beiju.

• **kãwera kwerá** - osso fora do corpo; ossada, esqueleto // Reg. hist.: [Costa [cãoeracuéra], 182; Rodrigues [caun-era cuéra], 42]; [...] *umanú ana, aikwé mimi i kãwera kwerá. (Rodrigues, 42, adap.)* - [...] ele morreu, lá estão seus ossos.

■ Reg. hist.: [Costa [cãoera], 182; Tastevin [cãwera], 615; Dias [cahumêra], 570; Seixas [caun-éra], 9; Magalhães [cãuêra], 186, 190; Rodrigues, [caun-uera, cáun-era] 26, 214, 270, 271, [canguera] 268; Amorim [kãuera], 235, 165, 166, 180, 404, 425, 463, 464; Stradelli [can-uera], 336] • (do tupi *kangûera*) ♦ **buya-kãwera** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás;

♦ **kupé-kãwera** (s.) espinha dorsal, coluna vertebral; ♦ **musú-kãwera** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (o mesmo que *buya-kãwera*); ♦ **pirá-kãwera** (s.) **1.** certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira; **2.** [hist.] nome de um modo de tecer *arumã*

kawesé [hist.] (s.) CABECÊ, um tipo de caba (Tastevin, 706; Miranda, 63) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawese], 706; Miranda [cabecê], 63] • (do tupi *kabesé* ou *kabesê*)

kawĩ (s.) **1)** aguardente, cachaça, pinga

2) [hist.] qualquer bebida alcoólica (Tastevin, 615; Stradelli, 343)

■ Reg. hist.: [Costa [cãohim], 182; Tastevin [cãwi], 615; Stradelli [cauy, cauyn], 343; Dias [cahuen], 555; Coudreau [caui], 465; Seixas [cauên], 9; Studart [cauhim], 32] • (do tupi *kaũĩ*) ♦ **kawĩ-piranga** [hist.] (s.) vinho; ♦ **kawĩwara** [hist.] (s.) bebedor de cachaça

kawintaú [hist.] var. de **kamitaú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [cauintaú], 81]

kawĩ-piranga [hist.] (lit., *aguardente vermelha*) (s.) vinho (Magalhães, 22, 31) ■ Reg. hist.: [Magalhães [kaũ piranga], 22, 24, 31] ◆ [composta de **kawĩ**, **piranga**]

kawitau [hist.] var. de **kamitau** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawitau], 706]

kawĩwara [hist.] (s.) bebedor de cachaça (Costa, 182)

- **kawĩwara-reté** ou **kawĩwaraeté** [hist.] - cachaceiro; bêbado (Costa, 218, 219; Stradelli, 180) // Reg. hist.: [Costa [cãohim-uára-reté], 218, 219; Stradelli [kauĩwara-eté], 180]

■ Reg. hist.: [Costa [cãohim-uára], 182] ◆ [der. de **kawĩ**] • (do tupi *kaũĩ'ûara* [kaũĩ + 'ûara], *bebedor de cauim*)

kawiwirí [hist.] (s.) pedra que aflora no meio do rio e que fica mais ou menos submersa em tempo de enchente, sobre a qual pode nascer algum arbusto (Stradelli, 342) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cauiuiri], 342] • (provavelmente do tupi *ka'abybyrĩ* [ka'a + bybyr (redupl. de byr) + -ĩ], *mato que seguidamente emerge um pouco*)

kawixí (s.) CAUXI, CAUXI, esponja-d'água-doce, nome comum aos animais espongiários de água doce, da família dos espongilídeos, cujos espículos silicosos irritam a pele quando em contato com ela. Eles aglomeram-se nas raízes das árvores, à beira de alguns rios, e seus espículos são frequentemente encontrados em suspensão nas águas fluviais. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawixi], 706; Stradelli [cauicy, cauxy], 342; Miranda [bauachi [cauachi]], 66]

kawixú [hist.] (s.) certo tipo de árvore, com a qual "se constroem canoas duráveis" (Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cawixú], 706]

kaximahu var. de **kasimahu**

kaximbu (s.) cachimbo ■ Reg. hist.: [Tastevin [caximbo], 615] • (do português *cachimbo*) ◆ **kaximbu-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

kaximbu-maniwa (lit., *maniva-cachimbo*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **kaximbu**, **maniwa**]

kaxipara [hist.] var. de **katipará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [caxipára], 705, 706]

kaxirí (s.) 1) CAXIRI, bebida fermentada à base de mandioca

2) (por extensão:) festa, reunião ou evento no qual bebe-se o caxiri

■ Reg. hist.: [Tastevin [caxiri], 615; Stradelli [caxiry], 343; Coudreau [cachiri], 467; Rodrigues [kachiry], 275; Amorim [kaxiri], 26, 30, 233, 369, 443] ◆ **kaxirí-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caxiri

kaxirí-pixuna [hist. adap.] (lit., *caxiri preto*) (s.) certo tipo de caxiri, "feito com raspas de mandiocas pequenas, cortadas e secas ao sol e que, quando secas, são ainda torradas ao forno e reduzidas a pó em pilão. Misturado o pó com tapioca, fazem beijús que, fermentados e dissolvidos em água, formam uma bebida escura, muito inebriante [...]" (Rodrigues (1894), 53) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kachiry-pichuna], 53] ◆ [composta de **kaxirí**, **pixuna**]

kaxiwera [hist.] var. de **kaxuwera** s. ■ Reg. hist.: [Amorim [kaxiuera], 26, 35, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95, 100, 154, 283, 389, 477; Stradelli [caxiuera], 181, 527]

kaxuwera (var. **kaxiwera** [hist.]) (s.) cachoeira; corredeira ■ Reg. hist.: [Amorim [kaxiuera], 26, 35, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 95, 100, 154, 283, 389, 477; Stradelli [caxiuera], 181, 527; Rondon [cachoeira], 117] • (do português *cachoeira*)

kayá [hist.] (s.) 1) CAJÁ, ACAJÁ: **a**) (no sentido de:) árvore frutífera da família das anacardiáceas (*Spondias mombin* L.) (Stradelli, 333; Tastevin, 706) {o mesmo que: **taperiwá 1a**}; **b**) (no sentido de:) a fruta comestível dessa árvore (Stradelli, 333; Tastevin, 706) {o mesmo que: **taperiwá 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cajá], 333; Tastevin [caya], 706] • (do tupi *akaia* ou *kaia*)

kayarara (s.) CAIARARA, CAIRARA, SAIARARA, macaco do gênero *Cebus*, da família dos cebídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [caiarara], 333; Tastevin [cayarára, cai arára], 706; Coudreau [caiará], 466; Labre [cayarára], 31] • (do tupi *ka'iarara* [ka'i + arara], *macaco-arara*) ◆ **kayarara-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de aranha-caranguejeira

kayarara-yandú [hist.] (lit., *aranha-caiarara*) (s.) certo tipo de aranha-caranguejeira (Stradelli, 333; Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caiarara iandu], 333; Tastevin [cayarára yandú], 706] ◆ [composta de **kayarara**, **yandú**]

Kayari (var. **Ukayari** [hist.]) (s. *topôn.*) rio Caiari, mais conhecido atualmente em português por rio *Uaupés* ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [Ukairy] 101, [Ucaiary] 105; Amorim [Ukaiariura], 399]

kayarima (s.) 1) polvilho feito da goma da mandioca ou da araruta seca ao sol

2) talco

■ Reg. hist.: [Stradelli, [caá-rimá] 332, [caiarema] 333]

kayawé [hist.] (s.) **CAIAUÉ, CAIUÉ, COQUEIRO-CAIAUÉ**, palmeira oleaginosa (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés) encontrada nas florestas de várzea da Amazônia, também chamada *dendenzeiro-do-pará* (Stradelli, 333; Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caiaué], 333; Tastevin [cayawé], 706]

kayeté¹ [hist.] (var. **kaité** [hist.]) (s.) **CAIETÉ**, certo tipo de macaco do gênero *Cebus* (Stradelli, 333; Tastevin, 702 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caieté], 333; Tastevin [caité], 702] • (do tupi ka'ieté [ka'i + eté], *macaco verdadeiro*)

kayeté² [hist.] (s.) certo tipo de "palmeira de pequeno tamanho que vive nas catingas" (Stradelli, 333) ■ Reg. hist.: [Stradelli [caieté], 333] • (do tupi ka'aeté [ka'a + eté], *folha verdadeira*)

kâyika [hist.] (s.) canjica, papa grossa de milho (Tastevin, 615) ■ Reg. hist.: [Tastevin [câyica], 615] • (do português canjica)

kayururé [hist.] (var. **kayuyuré** [hist.]) (s.) **CAIURURÉ**, pequeno macaco de pelagem branca (Stradelli, 333; Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cayururé], 706; Stradelli [caiuiruré], 333]

kayuyuré [hist.] var. de **kayururé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [caiuiruré], 333]

ké [hist.] (var. **kí** [hist.]) (adv.) aqui, cá [**sempre seguido por uma posposição locativa: ké rupí, ké kití, ké suí**] {o mesmo que: kwá²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ki], 625; Magalhães, [ki] 102, 176, 193, [qui] 186; Rodrigues, [qui] 31, 67, [quê] 258, 259; Sympton [qui], 69, 70; Stradelli [ki], 400] • (do tupi ké)

kearí [hist. adap.] (s.) o macho da tartaruga fluvial tracajá (Rodrigues (1894), 16) {o mesmo que: **anayurí**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [keary], 16]

keperú [hist.] (s.) certo tipo de periquito de asas brancas (Tastevin, 713; Stradelli, 399) ■ Reg. hist.: [Tastevin [keperú], 713; Stradelli [keperu], 399]

kerikeri [hist.] (s.) certo tipo de pequena gaivota (Stradelli, 399) // **NOTA:** é possível que trate-se, na realidade, do *quero-quero*, ave caradriiforme, como as gaivotas, mas da família dos caradrideos. As gaivotas, por sua vez, são da família dos larídeos. Ver também **teutéu**. ■ Reg. hist.: [Stradelli [kéri-kéri], 399] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kerikerí [hist. adap.] (s.) certo tipo de periquito, "do tamanho de um pássaro, verde com as asas brancas" (Stradelli, 399) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kery-kery], 399] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kerpi var. de **kérupi**

kérupi (var. **kerpi**) **1** (v. 2ª cl.) sonhar [**com algo ou alguém: compl. com irumu; que algo ocorre, ocorreu ou ocorrerá: compl. sem posp.**]: *Yepé ara paá Buopé i kériupi usú umaní, [...]. (Amorim, 34, adap.)* - Um dia, contam, Buopé sonhou que ia morrer, [...]; — *Mayé taá ne kériupi?* — *Se kériupi rakú ayasuka karayurú irumu. (Rodrigues, 87, adap.)* - — Como que tu sonheste? — Sonhei, de fato, que me lavava com carajuru.; *Se kériupi ne irumu.* - Eu sonhei com você. {v. tb.: **pusaúsú**}

2 (s.) [hist.] sonho (Amorim, 181, 182, 232, 233): *Aresé ti ana aruyari kériupi resé. (Amorim, 233, adap.)* - Por isso eu não acreditava mais em sonho.

■ Reg. hist.: [Costa [ikerpi], 191; Rodrigues [querpe], 87; Amorim, [kérepe, kêrepe] 34, 181, 182, 232, [kêrype] 169, [kérupe, kerupé, kêrupé] 233, 260, 389, [kéripe] 248; Stradelli [kerepi, kerpi], 399] • (do tupi kerype [kera + -ype], *em sono*) ◆

kerupisawa (s.) sonho

kerupisawa (var. **kerupisá**) (s.) sonho ■ Reg. hist.: [Costa [ikerpiçaua], 191; Stradelli [kerepisaua], 399] ◆ [der. de **kérupi**, -sawa]

kesikesí [hist.] (s.) **QUECI-QUECI**, ave da família dos psitacídeos (*Aratinga solstitialis*), também chamada *quijuba*, *jandaia*, *cacaué* etc. (Tastevin, 713; Miranda, 99) {v. tb.: **kakawé**, **yandaya¹** **1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [kesi-kesi], 713; Miranda [quessequessi], 99]

ketuá [hist.] (s.) **QUETUA**, ave da família dos psitacídeos (*Pyrrhura picta*), conhecida também como *tiriba* ou *tiriba-de-testa-azul* (Stradelli, 400; Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ketuá], 400; Tastevin [ketua], 713]

kexu (s.) queixo {o mesmo que: **áiwa** (r, s)} • (do português queixo) ◆ **waimĩ-kexu** (s.) certo tipo de prensa

kí [hist.] var. de **ké** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [ki], 625; Magalhães, [ki] 102, 176, 193, [qui] 186; Rodrigues [qui], 31, 67; Sympton [qui], 69, 70; Stradelli [ki], 400]

kiá (v. 2ª cl. / adj.) **1** (ser, estar ou tornar-se) sujo, manchado, maculado, emporcalhado; sujar-se, manchar-se: *I kiá uikú, mã resé ti remuyasuka? (Hartt, 352, adap.)* - Está sujo, por que não lavas? **a**) (também com sentido fig., assumindo o sentido de:) imoral; desonesto, torpe; indecente, obsceno: *Yakwawa tē yané pira uputari umunhã panhê: uputari umuwarixí, uputari*

*umunhã panhẽ i kiá waá, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:19) - Nós sabemos que o nosso corpo quer tudo: quer cometer adultério, quer fazer tudo o que é sujo, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [ikiá], 191; Tastevin [kia], 625; Stradelli, [ikiá] 380, [kiá] 400; Hartt [kyá], 352, 370; Seixas [queá], 49] ◆ **ara-kiá** [hist.] (s.) nuvem; ◆ **inambú-kiá** (s.) inambuquiá, espécie de inambu (o mesmo que inambú-pixuna); ◆ **kiaíma** (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) limpo, imaculado, sem mancha; ◆ **kiasawa** (s.) sujeira, mancha, porcaria; ◆ **mukiá** (v. tr.) sujar, manchar, borrar, macular, emporcalhar*

kiaíma (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) limpo, imaculado, sem mancha: *Ma uyurawa penhẽ suwí puranga waá irumu, kwayé kurderu puranga waá, i kiaíma waá yawé, Kristu ruwí aé. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 1:19, adap.) - Mas ele vos libertou com seu precioso sangue, tal como o cordeiro bom, imaculado, assim é o sangue de Cristo.; Té wana reyaxiú, ne piá i kiaíma uikú, [...]. (Amorim, 338, adap.) - Não chores mais, teu coração está limpo, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ikiá-yma] 380; Amorim [ikyáyma], 338] ◆ [der. de **kiá**, **-ima**]*

kiasawa (var. **kiasá**) (s.) sujeira, mancha, porcaria: *Mayé paraná umuyasuka yané suí yané kiasawa, yawé tẽ Kristu ruwí umuyasuka yané suí yané pekadu. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 267) - Como o rio lava a nossa sujeira eliminando-a de nós, assim também o sangue de Cristo lava nosso pecado eliminando-o de nós.; Kunhã-itá aramé, yepé aintá suí umusima i áwa, uyusí i pira suí i kiasawa, [...]. (Amorim, 361, adap.) - As mulheres então, uma delas alisava os cabelos dele, limpava do corpo dele a sujeira da água, [...]; Rewatá kurí remuatiri ara kiasawa. (Casasnovas, 96, adap.) - Você vai andar juntando sujeira do ar. ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiasawa], 625; Costa, [ikiaçaua] 191, [kiáçaua, iquiáçaua] 194; Stradelli [kiásáua], 294, 380; Amorim, [kíasáua, kyásaua] 126, 361, [kiásaua] 445] ◆ [der. de **kiá**, **-sawa**] ◆ **iwaka-kiasawa** [hist.] (s.) núvem*

kibirú [hist. adap.] (s.) gapuicipó, trepadeira da família das bignoniáceas (*Martinella obovata* (Kunth) Bureau & K.Schum.) (Tastevin, 713) {o mesmo que: **gapufí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [kibiru], 713]

kií [hist.] var. de **ukií** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kii], 625; Seixas [quihi], 49]

kiinha (s.) **1)** pimenta: **a)** (no sentido de:) nome genérico de plantas da família das solanáceas, gênero *Capsicum*, e da família das piperáceas, gênero *Piper*; **b)** (no sentido de:) os frutos dessas plantas; **c)** (no sentido de:) os condimentos picantes preparados com os frutos dessas plantas ■ Reg. hist.: [Costa [kūnha], 194; Tastevin [kiinha], 625; Dias [queinha], 572; Coudreau [kiinha], 473; Seixas [quihínha], 49; Hartt [kyñha]; Rodrigues, [quêinha, queinha] 40, 173; Stradelli [kinha], 270, 400; Studart [quinha], 35; Amorim [kyynha, kÿynha], 443, 476] • (do tupi *ky'ynha*, var. de pimenta) ◆ **inambú-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de frutinha encarnada, duma planta rasteira da selva; ◆ **kiinha-apuã** [hist. adap.] (s.) espécie de pimenta, planta da família das solanáceas (*Capsicum baccatum* L.); ◆ **kiinha-awí** [hist. adap.] (s.) pimenta-malagueta, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.); ◆ **kiinha-kumarí** [hist. adap.] (s.) pimenta-cumari, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.); ◆ **kiinha-kurabiá** (s.) certo tipo de pimenta; ◆ **kiinha-kurukurú-tĩ** (s.) certo tipo de pimenta; ◆ **kiinha-murupí** (s.) murupi, certo tipo de pimenta; ◆ **kiinha-seẽ** (s.) certo tipo de pimenta; ◆ **kiinha-suaiwara** [hist. adap.] (s.) pimenta-do-reino; ◆ **kiinha-sumbika** (s.) certo tipo de pimenta; ◆ **kiinha-usá** [hist. adap.] (s.) pimentão, planta da família das solanáceas (*Capsicum annuum* L.); ◆ **kiinhawasú** [hist. adap.] (s.) pimentão (o mesmo que: **kiinha-usá**); ◆ **kiinhaxí** [hist. adap.] (s.) pimenta-malaqueta seca; ◆ **kinhapira** (s.) quinhampira, caldo picante de peixe, um dos pratos típicos e mais consumidos na região do Alto Rio Negro; ◆ **makaka-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do igapó; ◆ **mirá-kiinha** [hist. adap.] (s.) pau-cravo, árvore de grande porte da família das lauráceas (*Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees); ◆ **pirá-kiinha** [hist. adap.] (s.) preparado de peixe com pimenta; ◆ **urubú-kiinha** (s.) certo tipo de pimenta, extremamente ardida; ◆ **wará-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **yawara-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de pimenta

kiinha-apuã [hist. adap.] (lit., *pimenta redonda*) (s.) espécie de pimenta, planta da família das solanáceas (*Capsicum baccatum* L.) (Stradelli, 270, 400) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kinha-poãn] 270, [kinha apuá] 400] ◆ [composta de **kiinha**, **apuã**] • (do tupi *kyâapu'a*)

kiinha-awí [hist. adap.] (lit., *pimenta-agulha*) (s.) pimenta-malagueta, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.) (Stradelli, 270, 400) {o mesmo que: **kiinha-kumarí**, **kumarí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [kinha-ay], 270, 400] ◆ [composta de **kiinha**, **awí**]

kiinha-kumarí [hist. adap.] (lit., *pimenta-cumari*) (s.) PIMENTA-CUMARI, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.) (Stradelli, 400) {o mesmo que: **kiinha-awí**, **kumarí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [kinha cumari], 400] ◆ [composta de **kiinha**, **kumarí**] • (do tupi *kyiakumari*)

kiinha-kurabiá (lit., *pimenta-curabiá*) (s.) certo tipo de pimenta {o mesmo que: **kurabiá**} ♦ [composta de **kiinha**, **kurabiá**]

kiinha-kurukurú-tĩ (lit., *pimenta-bico-de-coró-coró*) (s.) certo tipo de pimenta ♦ [composta de **kiinha**, **kurukurú**, **tĩ**¹]

kiinha-murupí (s.) **MURUPI**, certo tipo de pimenta {o mesmo que: **murupí**} ♦ [composta de **kiinha**, **murupí**]

kiinha-seẽ (lit., *pimenta doce*) (s.) certo tipo de pimenta ♦ [composta de **kiinha**, **seẽ**]

kiinha-suaiwara [hist. adap.] (lit., *pimenta de além-mar*) (s.) pimenta-do-reino (Stradelli, 270, 400; Tastevin, 660) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kinha-suaiauara] 270, 400; Tastevin [keinha saiwara], 660] ♦ [composta de **kiinha**, **suaiwara**]

kiinha-sumbika (lit., *pimenta roxa*) (s.) certo tipo de pimenta, de frutos arredondados e com ponta alongada, vermelhos quando maduros ♦ [composta de **kiinha**, **sumbika**]

kiínha-usá [hist. adap.] (lit., *pimenta-caranguejo*) (s.) pimentão, planta da família das solanáceas (*Capsicum annuum* L.) (Stradelli, 400) {o mesmo que: **kiinhawasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [kinhausá], 400] ♦ [composta de **kiinha**, **usá**] • (do tupi *kyíausá*)

kiinhawasú [hist. adap.] (lit., *pimentão*) (s.) pimentão, planta da família das solanáceas (*Capsicum annuum* L.) (Stradelli, 270, 400) {o mesmo que: **kiínha-usá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kinhausu] 270, [kinhasu] 400] ♦ [der. de **kiinha**, **-wasú**]

kiinhaxí [hist. adap.] (s.) pimenta-malaqueta seca (Stradelli, 270, 400) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kinhaxi], 270, 400] ♦ [forma complexa de **kiinha**] • (talvez do tupi *kyíasy* [kyíã + asy (r, s)], *pimenta dolorosa*)

kikiri (v. intr.) cochilar: *Uyawiyawika uikú taité, ukikiri paá uikú ra [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 65, adap.)* - O coitado inclinava-se repetidamente, estava era cochilando [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [kikiri], 194] ♦ [redupl. de **kiri**¹]

kinara [hist.] var. de **kindara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [kinara], 625; Hartt [kinára], 379]

kindá [hist.] var. de **kindawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [kindá], 221, 400]

kindara (var. **kinara** [hist.]) (s.) **1**) quintal

2) [hist.] cerca de quintal (Stradelli, 400; Hartt, 379)

3) [hist.] horta (Stradelli, 400)

■ Reg. hist.: [Costa [quindára], 206; Tastevin [kinara], 625; Hartt [kinára], 379; Stradelli, [kintara] 279, [kindara] 400] • (do português *quintal*)

kindáu [hist. adap.] var. de **kindawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kinau], 625; Stradelli [kenau], 399]

kindawa [hist. adap.] (var. **kindá** [hist.]; **kindáu** [hist. adap.]) (v. tr.) fechar, tampar, cobrir (Tastevin, 625; Stradelli, 221, 399, 400; Rodrigues, 102) {o mesmo que: **sikindawa 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [kinau, kinawa], 625; Stradelli, [kindá] 221, 400, [kená, kenau] 399; Rodrigues [quendaua], 102] • (do tupi *okendab* (s))

kinhapira (s.) **QUINHAMPIRA**, **QUINHAPIRA**, caldo picante de peixe, um dos pratos típicos e mais consumidos na região do Alto Rio Negro {talvez o mesmo que: **pirá-kiinha**} ■ Reg. hist.: [Costa [künha-pira], 194; Stradelli, [kinha-pirá] 270, [kinha-pira] 400] ♦ [composta de **kiinha**, **pirá**]

kirá (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) gordo: [...] *ne mú uyuíri ana asuí ne paya uxari aintá uyuká kwá vaca mirĩ i kirá waá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 15:27, adap.)* - [...] teu irmão regressou, e teu pai permitiu que eles matassem o novilho gordo [...]; *Paí rimbawa i kirá reté uikú, ti i yangaiwara. (Hartt, 371, adap.)* - O xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.; *Agosto yasí upé i kirá kwá taititú. (Payema, 58, adap.)* - No mês de agosto o caititu está gordo. ■ Reg. hist.: [Costa, [ikirá] 191, [kirá] 194; Tastevin [kira], 625; Stradelli [kira], 400; Dias [iqueráo], 566; Hartt [kyra], 371; Studart [guirá], 35] ♦ **meyú-kirá** [hist. adap.] (s.) bolo de farinha de mandioca, a que foi misturada alguma fruta; ♦ **mukirá** (v. tr.) engordar, fazer engordar, cevar

kirana (s.) **1**) **QUIRANA**, espécie de grânulo que se forma no cabelo sujo ou embaraçado

2) [hist.] lêndea (Tastevin, 714; Miranda, 99)

3) [hist.] caspa (Stradelli, 184, 399; Tastevin, 625)

■ Reg. hist.: [Tastevin [kirana, kírana], 625, 714; Stradelli, [kyrana] 184, [kerana] 399; Rodrigues (1894) [kyrana], 20; Miranda [quyrana], 99] • (do tupi *kyrana* [kyba + ran + -a], *falso piolho*)

kirangawa var. de **kiwirangawa**

kirare [hist. adap.] var. de **kirarí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kirare], 713]

kirarí [hist.] (var. **kirare** [hist. adap.]) (s.) **QUIRARI**, espécie de pequena rã arbórea (Stradelli, 400; Tastevin, 713) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kirari], 400; Tastevin [kirare], 713]

kiri¹ (v. intr.) dormir, adormecer: *Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — Eré, asú rê akiri. (Rodrigues, 157, adap.)* - Já de noite, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir.; [...], *usika yepé miráwasú wírupi, ape ukiri. (Rodrigues, 23, adap.)* - [...], chegou embaixo de uma árvore grande, aí dormiu.; *Asú rê akiri pe suí.* - Eu vou dormir [deixando-vos, portanto].; *Kurumiwasú ti usuaxara, aé ukiri kunhã-ità upurungitá pukusawa! (Amorim, 369, adap.)* - O moço não respondeu, tinha adormecido enquanto as mulheres falavam! ■ Reg. hist.: [Costa [kire], 194; Tastevin [kiri, keri], 625; Dias [quêre], 562; Coudreau [okeri], 464, 466; Marcoy [quera], 445; Seixas, [quêre] 14, [quíri] 49; Hartt, [kér, ker] 343, 345, 348, 375, 388, [kéri] 348; Magalhães, [kêre] 119, [kêri] 180, 222; Rodrigues, [quire] 23, 73, 135, [quêre, quere] 27, 180, 249, 332; Amorim [kêre, kêre], 32, 369, 157; Stradelli [kyre, kýri], 401; Studart [ker], 36; Souza [quêre], 213; Baena [quêre], 77] • (do tupi *ker*) ♦ **kikiri** (v. intr.) cochilar; ♦ **kiriaíwa** [hist.] (v. 2ª cl.; s.) 1. sonhar; ter pesadelo; dormir mal; 2. pesadelo; ♦ **kirisawa** (s.) 1. dormida, ação ou resultado de dormir; 2. [hist.] dormitório, lugar onde se dorme; ♦ **mukiri** (v. tr.) fazer dormir, fazer adormecer

kiri² [hist. adap.] (v. intr.) chover, precipitar-se, cair (chuva), pingar (Tastevin, 625; Hartt, 345, 363, 384; Rodrigues, 206; Rodrigues (1894), 2): *Amana ukiri uikú. (Tastevin, 625; Hartt, 345, adap.)* - A chuva está caindo.; *Amana ukiri ramé, ti asú. (Hartt, 345, adap.)* - Se chover, eu não vou.; *Wirandé asú, ti ramé ukiri. (Hartt, 363, adap.)* - Amanhã eu vou, se não chover. ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiri], 625; Hartt [kyr], 345, 363, 384; Rodrigues [quêre], 206; Rodrigues (1894) [kyr], 2] • (do tupi *kyr*)

kiriaíwa [hist. adap.] 1) (v. 2ª cl.) sonhar; ter pesadelo; dormir mal (Tastevin, 625; Hartt, 345; Rodrigues, 111; Rodrigues (1894), 16): *Ixé se kiriaíwa (Hartt, 345; Rodrigues, 111, adap.)* - Eu sonhei.; *Uiĩ pituna se kiriaíwa aikú se retama pupé. (Hartt, 345, adap.)* - Esta noite sonhei que estava na minha terra.

2) (s.) pesadelo (Rodrigues (1894), 16)

■ Reg. hist.: [Tastevin [kiri ayíwa], 625; Hartt [kér ayíú], 345; Rodrigues [quire aiua], 111; Rodrigues (1894) [kerayba], 16] ♦ [composta de **kiri**¹, **aíwa**] • (do tupi *keraíb* (xe))

kirikirí [hist.] (s.) **QUIRI-QUIRI**, ave da família dos falconídeos (*Falco sparverius*), presente em quase todo o Brasil, mas dificilmente encontrada em áreas densamente florestadas da região amazônica. Tem cerca de 25 cm de comprimento, sendo o menor falcão e uma das menores aves de rapina encontradas no Brasil. (Tastevin, 714; Miranda, 99) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiri-kiri], 714; Miranda [quiriquiri], 99] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kirimasawa [hist.] var. de **kirimbawasawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [kirimasawa], 625; Coudreau [kirimáçaua], 466]

kirimáu [hist. adap.] var. de **kirimbawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [kirimau], 225; Dias [queiremáo], 557; Seixas [queremáu], 49; Rodrigues [quirimáo], 201, 249; Sympson [quirimao], 3, 84]

kimawa [hist.] var. de **kirimbawa** ■ Reg. hist.: [Hartt [kyrymáua], 327, 341, 369, 378, 388; Magalhães, [kirimáua] 132, [kirimáua] 181]

kimawasawa [hist.] var. de **kirimbawasawa** ■ Reg. hist.: [Magalhães, [kirimáua-çaua] 52, [kirimáuaçaua] 181, 182, 187, 216, [quirimauaçaua] 205; Rodrigues [quirimauaçaua], 270]

kirimbasa var. de **kirimbawasawa**

kirimbáu [hist. adap.] var. de **kirimbawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [kyrimbau], 401; Amorim [kýrymbau], 28, 32, 33, 90, 392]

kirimbawa (var. **kirimáu** [hist. adap.]; **kimawa** [hist.]; **kirimbá**; **kirimbáu** [hist. adap.]) 1) (adj.) forte; potente, poderoso: *Indé kirimbawa piri amú-ità suí. (Hartt, 369, adap.)* - Tu és mais forte que os outros.

2) (adj.) valente, bravo, destemido; guerreiro: *Mayé ambéu ana indé arama, yané rikusawa-ità rupí tuixawa rayera umendari anhũ nhaã kirimbawa piri waá tetamawara-ità suiwara irumu. (Amorim, 90, adap.)* - Como já contei para ti, de acordo com nossos costumes filha de tuxaua só se casa com o mais valente dentre os da terra.; *Mukũ kurumiwasú kirimbá waá-ità ta upitá ta umanhana uikú kwá munhamukú puranga. (Casasnovas, 100, adap.)* - Os dois moços guerreiros ficaram guardando essa bela moça.

3) (adv.) fortemente, com força, forte, com energia, com intensidade, com vigor: *Kirimbawa yamuruayana Yuruparí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 135)* - Opomo-nos com força ao Diabo.; *Remaã ne suí aé, nhaãsé*

kirimbawa umuruayana kwá yambeú waá. (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, 2 Timóteo 4:15) - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos.; Kwá tayasú-kaapura usasemu **kirimbawa** umbau ramé uikú. (Payema, 60, adap.) - O taiaçu grita forte quando está comendo.

4) (adv.) bravamente, com valentia **Aé umaramunha kirimbawa**. - Ele luta bravamente.

5) (adv.) (por extensão:) com impulsão, com rapidez, com celeridade (fal. de corrida, de deslocamento etc.): [...] yasú yayana yamaã arama awá taá uyana **kirimbawa piri**, indé u ixé. (Comunidade de Terra Preta, 11, adap.) - [...] vamos correr para ver quem corre mais rápido, você ou eu.

6) (adv.) (por extensão:) com dedicação, com zelo: [...], **pesikari kirimbawa petitika arama i nheenga**. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - [...], buscai com dedicação profetizar a sua palavra.

• **NOTA:** no P.B. há o cognato **CURIMBABA** (MG): capanga, guarda-costas (in *Dicion. Caldas Aulete*)

■ Reg. hist.: [Costa [kerembaua], 194, 225; Tastevin [kirimau], 225; Stradelli, [kyrimbaua] 224, 193, [kyrimbá, kyrimbauá] 304, [kyrimbá] 401, [kyrimbau] 401; Dias [queiremáo], 557; Seixas [queremáu], 49; Hartt, [kyrimbá] 325, [kyrymáua] 327, 341, 369, 378, 388; Magalhães, [kirimáua] 132, [kirimáua] 181; Rodrigues, [cuirimbaua] 45, [quirimbaua] 90, [querembaua] 163, [querimbaua] 168, [quirimáo] 201, 249; Amorim [kÿrymbau], 28, 32, 33, 90, 392; Sympson [quirimao], 3, 84] • (do tupi kyre'ymbaba) ♦ **kirimbawara** [hist. adap.] (adj.) forçoso, forte, vigoroso; ♦ **kirimbawasawa** (s.) 1. força; 2. valentia, coragem; ♦ **mukirimbawa** (v. tr.) 1. fortalecer, fortificar; 2. tornar valente, encorajar

kirimbawara [hist. adap.] (adj.) forçoso, forte, vigoroso (Rodrigues, 121): **Apigawa-mirĩ paá kirimbawara**, uyusé paá uyumú, [...]. (Rodrigues, 121) - O menino era forçoso, gostava de flechar, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [quirimauara], 121] ♦ [der. de **kirimbawa**, -wara]

kirimbawasawa (var. **kirimasawa** [hist.]; **kimawasawa** [hist.]; **kirimbásá**; **kirimbasawa**; **kirimbawasá**) (s.)

1) força: [...], i **kirimbawasawa** ti usika umusaka arama i paya kãwera Yurará Manha kupé suí. (Rodrigues, 270, adap.) - [...], sua força não foi suficiente para arrancar os ossos de seu pai das costas da Mãe da Tartaruga.; **Kirimbawa aintá umuruayana yandé**, puxiwera aintá umunhã yandé arama até yané **kirimbawasawa** upawa yané suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 1:8) - Eles opuseram-se fortemente a nós, fizeram-nos mal até nossas forças acabarem, [...]; [...] Deus pituasawa kirimbawa piri apigawa-itá **kirimbawasawa** suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25) - [...] a fraqueza de Deus é mais forte do que a força dos homens.

2) valentia, coragem

• **kirimbawasawa rupi¹** (ou **kirimbásawa rupi**) - por força, à força // Reg. hist.: [Amorim [kÿrymbasaua rupi], 249, 268]: **Yasú kuíri yané yawé-yawé yamunhã aé, kirimbásawa rupi, ukiri yané irumu**. (Amorim, 249, adap.) - Vamos agora cada uma por sua vez fazê-lo, à força, dormir conosco.

• **kirimbawasawa rupi²** (ou **kirimbásawa rupi**) - com força // Reg. hist.: [Amorim [kÿrymbasaua rupi], 251]: [...] usasemu yuúri panhẽ i **kirimbásawa rupi**, [...]. (Amorim, 251, adap.) - [...] gritou também com toda sua força, [...].

• **kirimbawasawa rupi³** (ou **kirimbásawa rupi**) - com velocidade, com presteza // Reg. hist.: [Amorim [kÿrymbasaua rupi], 384]: **Yeperesé kirimbásawa rupi uri tapiira rakakwera**. (Amorim, 384, adap.) - Imediatamente veio com presteza atrás da anta.

■ Reg. hist.: [Tastevin [kirimasawa], 625; Coudreau, [kirimáçaua] 466, [xirimbauçaua] [kirimbauçaua] 475; Magalhães, [kirimáua-çaua] 52, [kirimáuaçaua] 181, 182, 187, 216, [quirimauaçaua] 205; Amorim, [kÿrymbasau] [kÿrymbasaua] 34, [kÿrymbasaua, kyrymbasaua] 97, 152, 168, 249, 251, 312; Stradelli [kyrimbásaua], 224; Rodrigues, [querembaua çaua] 168, [quirimauaçaua] 270; Hartt [kyrymasáua, kyrymbasá], 312] ♦ [der. de **kirimbawa**, -sawa]

kiriri 1) (v. intr.) calar-se; estar ou ficar calado, em silêncio: **Yasú yayenú, yasarú tapiira u suasú. Yakiriri! Yaikuntu!** (Rondon, 120, adap.) - Vamos nos deitar e esperar anta ou veado. Fiquemos calados! Fiquemos quietos!; **Taína-itá usendú, uri uyapisaka arama, yautí ukiriri**. (Magalhães, 211, adap.) - As crianças ouviram, vieram para escutar, o jabuti calou-se.; **Paraná ukiriri, se amú, [...]**. (Rodrigues, 327, adap.) - O rio está em silêncio, mana, [...]; **Pekiriri!** (Amorim, 366) - Calem-se!

2) (adj.) [hist.] calado (Amorim, 26, 128, 456; Stradelli, 181, 401): **Supy paá usendú kiriri Puráe nheenga, [...]**. (Amorim, 128, adap.) - Supi, contam, ouviu calado a fala de Purae, [...].

3) (s.) [hist.] silêncio (Amorim, 167, 365; Stradelli, 291): **Panhẽ yuruíma uikú kiririwasú pitérupi**. (Amorim, 365, adap.) - Todos estavam mudos no meio do silêncio grande.

■ Reg. hist.: [Costa [kiriri], 195; Rondon [quirirín], 120; Tastevin [kiriri], 626; Stradelli [kyriri], 181, 291, 401; Dias [uqueririn], 562; Seixas [uqueririm], 65; Hartt [kiriri], 338; Magalhães [kiriri], 211; Rodrigues, [queriri] 61, [quiriri] 67, 327; Amorim [kiriri], 26, 128, 167, 268, 300, 365, 366, 401, 456; Sympson [queriry], 65] • (do tupi kyrirĩ) ♦ **kiririntu** (v. intr.) calar-se; estar ou

ficar calado, em silêncio; ♦ **kiririsawa** (s.) silêncio; ♦ **mukirirí** (v. *tr.*) calar, fazer calar-se, fazer ficar quieto; pedir silêncio; ♦ **yukirirí** (v. *intr.*) calar-se, silenciar-se

kiririntu (v. *intr.*) calar-se; estar ou ficar calado, em silêncio: *Musapiri akayú riré, yautí uyuíri, usenúí: — Oh mikura! Ukirintu! Yautí usenúí mukūsawa. Ukirintu!* (Magalhães, 208, adap.) - Depois de três anos, o jabuti voltou, chamou: — Oh mucura! Ela ficou calada! O Jabuti chamou pela segunda vez. Ela ficou calada!; *Ukirintu, umukaturu i piá-pe.* (Rodrigues, 167, adap.) - Ficou calado, guardou [o que ouviu] no coração. ■ Reg. hist.: [Costa [kiririnto], 195; Stradelli [kyirinte], 401; Magalhães [quiririnte], 208; Rodrigues, [quirirento] 61, [quiriri, iunto] 167] ♦ [der. de **kirirí**, -ntu]

kiririsawa (var. **kiririsá**) (s.) silêncio: *Ariré paá kiririsawa pitera suí uyukwáu yepé nheenga [...].* (Amorim, 127, adap.) - Depois, contam, do meio do silêncio surgiu uma voz [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [kyirisaau], 401; Amorim [kirsaua] [kiririsaua], 127] ♦ [der. de **kirirí**, -sawa]

kirirú [hist.] (s.) **QUIRIRU**, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*), também conhecida como *anu-branco* (Tastevin, 714; Miranda, 99; Baena, 87) {o mesmo que: **anú-tinga**, **wirá-akangatara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [kirirú], 714; Miranda [quirirú], 99; Baena [quirirú], 87]

kirisawa (s.) **1**) ação ou resultado de dormir, dormida

2) [hist.] dormitório, lugar onde se dorme (Rodrigues, 157; Rodrigues (1894), 17); rede de dormir (Tastevin, 626):

■ Reg. hist.: [Rodrigues [quire çaua, quireçaua], 157; Rodrigues (1894) [kereçaua], 17; Tastevin [kirisáwa], 626] ♦ [der. de **kiri**¹, -sawa]

kirua [hist.] (s.) **QUIRUÁ**, anambé-azul, nome comum às aves passeriformes do gênero *Cotinga*, também chamadas *cotinga*, *catingá* ou *bacaca* (Stradelli, 400; Tastevin, 714) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kirua], 400; Tastevin [kirua], 714]

kisanga [hist.] (s.) quissanga, instrumento musical africano constituído por pequenas barras de metal de diversos tamanhos presas a uma base de madeira, tocadas pelos polegares (Tastevin, 626) // **NOTA:** Tastevin registra o termo, mas anota ao lado a seguinte dúvida: "palavra da língua geral?" (TASTEVIN, 626). É interessante notar que, segundo Rodrigues, o tapuio incorporou a utilização de alguns instrumentos africanos, mas não a de outros, e a quissanga estaria no grupo de instrumentos que não era utilizado pelo indígena: "o que não quis foi a *kissanga*, o *urukongo* e a *marimba*" (RODRIGUES, 276, sic). ■ Reg. hist.: [Tastevin [kisanga], 626] • (do português quissanga (termo de origem africana))

kisawa [hist.] (s.) **1**) rede de dormir (Costa, 194; Tastevin, 626; Stradelli, 401; Dias, 573; Coudreau, 465; Seixas, 49; Hartt, 445, 381; Magalhães, 18, 111; Rodrigues, 60, 111, 133, 324; Amorim, 475; Studart, 33, 35, 38; Simpson, 66): *Asú apukwari se kisawa.* (Studart, 35, adap.) - Vou armar miha rede.; *Pituna ramé kunhamukú-itá puranga piri waá usú tutyué-itá piri kisawa upé [...].* (Rodrigues, 111, adap.) - À noite as moças mais bonitas foram ter com os velhos na rede [...].

2) cama (Seixas, 49)

• **yandú kisawa** [hist.] (lit., *rede de aranha*) - teia de aranha (o mesmo que **yandú pisá**) (Tastevin, 647; Stradelli, 370) // Reg. hist.: [Tastevin [nhandu kisawa], 647; Stradelli [iandu kysawa], 370]

■ Reg. hist.: [Costa [kiçaua], 194; Tastevin [kisáwa], 626; Stradelli [kysaua], 401; Dias [quiçáua], 573; Coudreau [ikaçáua], 465; Seixas [quiçáua], 49; Hartt [kysáua], 445, 381; Magalhães, [kiçáua] 18, [kiçáua] 111; Rodrigues [quiçaua], 60, 111, 133, 324; Amorim [kesaua], 475; Studart, [kiçaua] 33, 35, [kiça] 38; Simpson [quiçáua], 66] • (do tupi kesaba) ♦ **makaka-kisawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **yakaré-kisawa** [hist.] (s.) certo tipo de cipó que cresce nos igapós

kisé (s.) faca: *Upisika kisé, umbuí pirá marika, uwasemu paá satiwa mikura pirá marika upé, umanú-putari wana.* (Rodrigues, 193, adap.) - Pegou a faca, partiu a barriga do peixe, dizem que achou seu sogro mucura na barriga do peixe, já quase morrendo.; *Axari se kisé itapewa árupi* (Hartt, 326, adap.) - Deixei minha faca sobre a laje. ■ Reg. hist.: [Tastevin [kisé], 626; Dias [quicé], 565; Coudreau [kicé], 466, 476; Seixas [quicé], 49; Stradelli [kicé], 400; Hartt [kysé], 319; Rodrigues [quicé], 193] • (do tupi kysé) ♦ **andirá-kisé** [hist.] (s.) andrequicé, nome comum a algumas plantas da família das gramíneas; ♦ **kisé-apara** [hist.] (s.) foice; ♦ **kisé-asika** (s.) faca velha, geralmente sem gume ou sem cabo, que é reaproveitada; ♦ **kisé-mirí** (s.) faquinha, canivete; ♦ **kisewara** (s. e adj.) faquista, navalhista, (o) que costuma andar armado com faca e a usa como ofensiva; ♦ **kisewasú** [obso.] (s.) facão, terçado; ♦ **yuruparí-kisé** (s.) certo tipo de tiririca, planta da família das ciperáceas

kisé-apara [hist.] (lit., *faca curva*) (s.) foice (Seixas, 49; Tastevin, 626; Stradelli, 400) ■ Reg. hist.: [Seixas [quicé apara], 49; Tastevin [kise apára], 626; Stradelli [kicé-apara], 400] ♦ [composta de **kisé**, **apara**] • (do tupi kyseapara) ♦ **andirá-kisé-apara** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de mata-pasto; **2.** árvore gigantesca, leguminosa, cujo fruto se parece com um focinho

kisé-asika (lit., *pedaço de faca*) (s.) **QUICÊ-ACICA, QUICEACICA, QUICÉ, QUECÉ**, faca velha, geralmente sem gume ou sem cabo, que é reaproveitada ■ Reg. hist.: [Seixas [quicé acica], 49; Stradelli [kicé-acica], 400] ♦ [composta de **kisé**, **asika**]

kisé-mirĩ (lit., *faca pequena*) (s.) faquinha, canivete ■ Reg. hist.: [Coudreau [kicé mirim], 476; Magalhães [kicé-mirĩ], 48; Studart [quicé miri], 38] ♦ [composta de **kisé**, **mirĩ**]

kisewara (s. e adj.) faquista, navalhista, (o) que costuma andar armado com faca e a usa como ofensiva ■ Reg. hist.: [Costa [kicéuára], 226; Stradelli [kicéuára], 221] ♦ [der. de **kisé**, **-wara**]

kisewasú [obso.] (lit., *facão*) (s.) facão, terçado {o mesmo que: **tesadu**} ■ Reg. hist.: [Costa [kicé uaçú], 245; Tastevin [kise wasu], 626; Stradelli [kicé-uasu], 400; Coudreau, [kicé uassú] 465, [kice assú] 476; Seixas [quicé uassu], 49] ♦ [der. de **kisé**, **-wasú**] • (do tupi *kysegûasu*)

kisí [hist. adap.] var. de **kuisí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kisi], 713]

kitã [hist.] var. de **kitanga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [kitã], 625; Stradelli [kytã, kytan], 401; Seixas [quitan], 49; Rodrigues (1894) [kitã], 17]

kitanga (var. **kitã** [hist.]) (s.) **1)** nó: *Umaã riré katú, aintá umaã warirí yepé itá kitanga upé, [...]. (Amorim, 127, adap.)* - Depois de olharem bem, viram um tamanduá sobre um nó de pedra, [...].

2) bolota, bolinha, grão, coágulo (p. ex., do mingau): *Remunhã mingau kitanga ti arama upitá isima.* - Faça as bolotas do mingau para ele não ficar liso.; *Mamanga uyuuka yepé tuwí kitanga, uyuíri yeperesé. (Amorim, 448, adap.)* - A mamangaba tirou uma bolinha de sangue, voltou logo.; *Panhẽ umaã usemu kãwera suí yepé kitanga uwari waá aintá pitérupi. (Amorim, 425, adap.)* - Todos viram sair do osso uma bolinha que caiu no meio deles.

3) [obso.] botão (de flor)

4) gogó, pomo de adão (saliência laringea) (ou **karukawa kitanga**)

5) [hist.] verruga (Tastevin, 625; Stradelli, 401; Rodrigues (1894), 17)

• **kurukawa kitanga** - (lit., *nó da garganta*) gogó, pomo de adão (saliência laringea)

■ Reg. hist.: [Tastevin [kitã], 625; Stradelli [kytã, kytan], 401; Seixas [quitan], 49; Amorim, [kitangupé] 127, [kytanga], 425, 448; Rodrigues (1894) [kitã], 17] • (do tupi *kytã*) ♦ **mukitanga** (v. tr. e intr.) dar nó (em), atar

kití' (posp.) **1)** a, rumo a, para, na direção de: *Aé usú wã i tawa kití. (Hartt, 335, adap.)* - Ele foi para a aldeia dele.; *Awá ruka kití taá resú-putari. (Magalhães, 64, adap.)* - À casa de quem você quer ir?; *Yasú se irumu se ruka kití! (Rodrigues, 83, adap.)* - Vamos comigo para a minha casa!; *Panhẽ mira-itá surí uyana i kití, tuyué-itá uri arama umaã sesé. (Rodrigues, 108, adap.)* - Todas as pessoas correram felizes em sua direção, para que os velhos viessem vê-lo.; *Dáina uyupiri iwaka kití buyawasú rakawera. Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupiá i kwara upé, umukuna, ape i isí. Usenú siyusí rera, usú i kití. (Rodrigues, 221, adap.)* - Dáina subiu ao céu atrás da cobra grande. Dáina chegou no céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede. Ela chamou o nome das plêiades e foi em sua direção.; *Usemu ramé ipí suí, umaã iwí kití [...]. (Rodrigues, 139, adap.)* - Quando saiu de dentro da água, olhou para a terra [...].

2) em (denotando distância entre o enunciatário e o local mencionado), para os lados de: *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití. (Amorim, 27, adap.)* - No outro dia toda a gente ouviu "mawaku" para os lados do caminho grande.; *Surimãu kití se retama, wakará. (Rodrigues, 297, adap.)* - Minha terra é para os lados do Solimões, garça.; *Ukanhemu kurasí, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...]. (Rodrigues, 219, adap.)* - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...].

3) (em sentido temporal:) para, por, aproximando-se de: *Ariré paá karuka kití wana uyupirari ara, nhaã upé tẽ i pituna; aiwana uyupirari kurasí pituna riré (Rodrigues, 219, adap.)* - Depois, contam que para a tarde abriu-se o dia, naquele instante anoiteceu então abriu-se o sol depois da noite.; *Taína-itá uyasá wana suindawa kití, kuẽma kití ana (Rodrigues, 79, adap.)* - As crianças atravessaram para o outro lado, já pela manhã.; *kuẽma kití ana, uri buyawasú paá, unheẽ i xupé: — Retirika! Retirika! (Rodrigues, 187, adap.)* - Já pela manhã, dizem que veio a cobra grande e lhe disse: — Afaste-se! Afaste-se!

4) (indica repartição:) em: [...], *ape paá umunuka aé musapiri ruaxara kití, ape paá usupiri aé mukaẽtawa kití. (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.)* - [...], então cortou-o em três partes, depois carregou-o para o moquéim.

• (do tupi *koty*) ♦ **akití** (adv.) para lá, naquela direção; ♦ **amukití** (adv.) para outro lugar, em outra direção, para outro lado; para alguma parte, para algum lugar; em outro lugar, em outra parte, alhures; ♦ **kitiwara** (s. e adj.) **1.** (o) que é voltado a, (o)

que é apropriado a, (o) que é (específico) de, (o) que é (específico) para; **2.** (o) que é da cultura de, (o) que é do modo de vida de, (o) que é conforme os costumes de, (o) que é adequado aos padrões de; ♦ **makití** (*adv.; pron.*) **1.** (na afirm.:) aonde, para onde, em que direção, para que lado; **2.** (na afirm.) onde, em que região, em que parte; onde está? que é de? (expressando pouca precisão locativa e geralmente pressupondo uma distância relativa considerável); **3.** (na neg.:) para lugar algum, a lugar nenhum, para nenhum lugar; **4.** para onde, ao qual, à qual, para o qual, para a qual, em direção à qual; ♦ **mikití** (*adv.*) para lá, para ali

kití² [hist.] (*v. tr.*) recortar (Tastevin, 1286); serrar (Stradelli, 291, 400): *Rekití kwá timbiú!* (Tastevin, 1286, modif.) - Recorta essa comida! ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiti], 1286; Stradelli [kity], 291, 400] • (do tupi *kytí*)

kitika (*v. tr.*) **1)** esfregar: *Aiwana paá kunawarú ukitika i isika mirá rupitá resé.* (Rodrigues, 63, adap.) - Então, dizem que o cunauaru esfregou sua resina no tronco da árvore.; [...] *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe.* (Rodrigues, 196, adap.) - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito.

2) escovar (p. ex., os dentes): *Pekitika pe ranha pembaú riré!* - Escovem os dentes depois de comer!

3) ralar, raspar: *Akitika aikú mangarataya.* (Hartt, 321, adap.) - Estou ralando gengibre.; — *Maã taá remunhã, se aría?* — *Akitika se maniáka, se rimiarirú-itá* (Rodrigues, 79, adap.). - — O que está fazendo, minha avó? — Estou ralando minha mandioca, meus netos.

■ Reg. hist.: [Costa [kitika], 195; Tasvtevin [kitika], 625; Stradelli [kityca], 215, 400; Dias [queteca], 573; Seixas [quetêca], 49; Hartt, [kytyg] 321, [kytik] 385; Rodrigues, [quetica] 63, 247, 263, [quetyca] 79, [queteca, quetêca] 120, 196; Amorim, [ketýka] 123, [kytyka] 164, 179, 338; Sympon [quetêca], 3] • (do tupi *kytyk*) ♦ **kitikasara** (*s.*) **1.** esfregador; **2.** o que escova (p. ex., os dentes), escovador; **3.** o que rala, ralador; ♦ **kitikasawa** (*s.*) **1.** esfregação, esfrega; **2.** escovação (p. ex., dos dentes); **3.** ralação; ♦ **mirá-kitika** [hist. adap.] (*s.*) muiqueta, planta arbustiva ou trepadeira da família das dileniáceas (*Doliocarpus major* J.F.Gmel); ♦ **pukitika** (*v. intr.; v. tr.*) **1.** esfregar a(s) mão(s); **2.** esfregar com a mão; ♦ **yukitika** (*v. intr. compl. prosp.*) **1.** esfregar-se; **2.** ralar-se; **3.** escorregar

kitikasara (*s.*) **1)** esfregador

2) o que escova (p. ex., os dentes), escovador

3) o que rala, ralador

■ Reg. hist.: [Stradelli [kitycasara], 215, 400] ♦ [der. de **kitika**, -sara]

kitikasawa (var. **kitikasá**) (*s.*) **1)** esfregação, esfrega

2) escovação (p. ex., dos dentes)

3) ralação

■ Reg. hist.: [Stradelli [kitycasaua], 215, 400] ♦ [der. de **kitika**, -sawa]

kitinuka [hist.] (var. **titinuka** [hist.]) (*v. tr.*) esfregar, friccionar, limpar esfregando, brunir, polir (Stradelli, 179, 215, 245, 400, 500; Tastevin, 672) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kityuoca] 179, 400, [kitynuca] 215, [kitinuka] 245, [titinuka] 500; Tastevin [titinuka], 672] • (do tupi *kytyngok*) ♦ **kitinukasara** (*s.*) pulidor, brunidor; o que limpa esfregando; ♦ **kitinukasawa** (*s.*) polimento, brunidura; ação ou resultado de limpar esfregando

kitinukasara [hist.] (*s.*) pulidor, brunidor; o que limpa esfregando ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kityuocasara] 179, [kitinucasara] 245, [kityuoca-sara] 400] ♦ [der. de **kitinuka**, -sara]

kitinukasawa [hist.] (*s.*) polimento, brunidura; ação ou resultado de limpar esfregando ■ Reg. hist.: [Stradelli, [kityuocasaua] 179, [kitinucasaua] 245, [kityuoca-saua] 400] ♦ [der. de **kitinuka**, -sawa]

kitiwara (*s. e adj.*) **1)** (o) que é voltado a, (o) que é apropriado a, (o) que é (específico) de, (o) que é (específico) para: *Apigawa kitiwara será kwá akangatara, u Kunhã kitiwara?* - Esse cocar é de homem ou é de mulher?

2) (o) que é da cultura de, (o) que é do modo de vida de, (o) que é conforme os costumes de, (o) que é adequado aos padrões de: [...] *ta umunhã murasí ta kitiwara asuí paí-itá kitiwara.* (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.) - [...] promovem festas tradicionais e religiosas [lit., "fazem festas que são da sua cultura e festas que são da cultura dos padres"]; [...] *ta uputari [...] ta uxari amú nheenga sera waá "português" marupí ta umukiriári waá-itá tetama, ta upitá arā mayé kariwa-itá kitiwara yawé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - [...] eles quiseram [...] deixar outra língua, chamada "português", por onde criavam cidades, para elas ficarem adequadas ao padrão dos brancos.; *Yapuderi arā yamusupí kwá yané kitiwara-itá, yarikuté yamukameẽ aẽ panhẽ mira-itá umaã arā [...].* (Oliveira; Schwade, 80) - Para podermos valorizar nossos elementos culturais, temos que mostrá-los para que todos as pessoas os vejam [...].

♦ [der. de **kití¹**, -wara]

kiú [hist.] var. de **ikiyú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [quiú], 99]

kiwa (s.) **1)** piolho, nome comum aos insetos da ordem dos anopluros, ectoparasitas de vertebrados

2) [hist.] pulga (Stradelli, 276, 400)

■ Reg. hist.: [Costa [kiüa], 195; Tastevin [kiwa], 713; Stradelli, [kéua] 276, 400, [kiyua, keyua] 401; Amorim [kyua], 156; Miranda [quyua], 99] • (do tupi *kyba*) ♦ **buya-kiwa** (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes miriápodes, dotados de corpo alongado; ♦ **if-kiwa** [hist. adap.] (s.) piolho-dos-peixes, nome comum a pequenos crustáceos sugadores da subclasse *Branchiura*, parasitas de algumas espécies de peixes; ♦ **iperú-kiwa** [hist. adap.] (s.) piolho-de-tubarão, peixe teleósteo da família dos equeneídeos; ♦ **kankãu-kiwa** (s.) certo tipo de formiga (o mesmo que *tatú-tasiwa*); ♦ **kiwa-rana** [hist. adap.] (s.) **1.** piolho-ladro, inseto da família dos firiídeos (*Pediculus púbis*), que vive geralmente na região pubiana do homem; **2.** certo tipo de piolho que vive na cabeça do ser humano; **3.** piolho de cachorro, certo tipo de ectoparasita de cães; ♦ **kiwa-rupíá** (s.) **1.** lêndea; **2.** [hist.] caspa; ♦ **kurupira-kiwa** (s.) ser encantado que pode aparecer a quem está saruado; ♦ **paraná-kiwa** (s.) nome que designa os isópodes (pequenos crustáceos) que parasitam peixes; ♦ **yawara-kiwa** [hist. adap.] (s.) pulga; ♦ **yawareté-kiwa** (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **yuruparí-kiwa** (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes

kiwa-rana [hist. adap.] (lit., *falso piolho*) (s.) **1)** piolho-ladro, inseto da família dos firiídeos (*Pediculus púbis*), que vive geralmente na região pubiana do homem. Também é chamado de *piolho-das-virilhas*, *piolho-do-púbis* e *chato* (pop.) (Rodrigues (1894), 20; Miranda, 99)

2) certo tipo de piolho que vive na cabeça do ser humano (Stradelli, 401)

3) piolho de cachorro, certo tipo de ectoparasita de cães (Stradelli, 271)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kyua-rana], 20; Stradelli, [kiyuarana] 271, [kiyua-rana] 401; Miranda [quyuarana], 99] ♦ [composta de **kiwa**, **rana**]

kiwa-rupíá (lit., *ovo de piolho*) (s.) **1)** lêndea

2) [hist.] caspa (Stradelli, 184, 401)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kyua-rupíá], 20; Stradelli [kiyua-supíá], 184, 401] ♦ [composta de **kiwa**, **upíá** (r, s)]

kiwawa (var. **kiwá**) (s.) pente ■ Reg. hist.: [Costa [iuaua [kiuaua]], 192; Dias [queaua], 572; Marcoy [quihuau], 445; Seixas [queuauá], 49; Hartt [kyuáua], 319, 378; Magalhães, [kiuáua] 41, [kiuáua] 44; Rodrigues, [quiaua] 295, [cuiaua] 321; Stradelli, [kiaua] 268, 400, [kiuaua] 268] • (do tupi *kygûaba*) ♦ **anhanga-kiwawa** [hist. adap.] (s.) pente-de-macaco, planta da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann); ♦ **kuxiú-kiwawa** [hist. adap.] (s.) o fruto da planta conhecida como *pente-de-macaco*; ♦ **makaka-kiwawa** (s.) pente-de-macaco, nome comum a plantas de distintas famílias; ♦ **yuruparí-kiwawa** [hist.] (s.) jurupariquibaba, centopéia, lacraia, nome comum a alguns animais artrópodes

kiwira (s.) irmão (de m.): *Arikú yepé se kiwira sikwé waá. (Hartt, 371, adap.)* - Tenho um irmão que está vivo.; *Aramé paá i kiwira urasú aé iwaka kití, ti resé uputari sendira umendari. (Rodrigues, 124, adap.)* - Então, dizem que seu irmão levou-a para o céu, porque ele não queria que a irmã se casasse. ■ Reg. hist.: [Costa [ikiuhira], 191, 230; Tastevin [kiwera], 625; Dias [quêra], 567; Coudreau [kiuíra], 468; Marcoy [quihuira], 444; Seixas [queuêra], 49; Hartt, [kyuyra] 335, [kyuirá, kyuíra] 349, 371; Magalhães [kiuíra], 65; Rodrigues, [quiuíra] 124, 260, [quiuiure] 260; Stradelli, [ikiuíra] 238, [kiuyra] 401; Sympson [queuêra], 3; Amorim [kÿuyra, kyuyra], 269, 475, 476] • (do tupi *kybyra*) ♦ **kiwirangawa** (s.) o filho de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação à filha dessa pessoa; o afilhado em relação à afilhada do mesmo padrinho

kiwirangawa (var. **kirangá**; **kirangawa**; **kiwirangá**) (etim. - *imagem do irmão*) (s.) o filho de alguém em relação à afilhada dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação à filha dessa pessoa; o afilhado em relação à afilhada do mesmo padrinho ♦ [composta de **kiwira**, **angawa** (r, s)]

kiyú [hist.] (s.) certo tipo de peixinho (Tastevin, 714) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiyú], 714]

kiyubatuí [hist.] (s.) **QUIJUBATUÍ**, tanajuba, guaruba, ave da família dos psitacídeos (*Guaruba guaruba*), com penugem corporal amarela e penas verdes nas pontas das asas (Tastevin, 714 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kiuba tui [kiyuba tui], 714]

krismari (v. tr.) crismar • (do português *crismar*) ♦ **yukrismari** (s.) crismar-se

ku² var. de **kurí**¹

kú [hist. adap.] (s.) campo lavrado, horta (Stradelli, 349) {v. tb.: **kupixawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cô], 349] • (do tupi *kó*) ♦
kukwera (s.) capoeira (roçado antigo, onde o mato cresceu de novo)

kuá (s.) cintura, ilharga; cós: — *Mamé taá ne anga uikú, [...]?* — *Ne saya kuá pupé, [...].* (Rodrigues, 300, adap.) - —
 Onde está a tua alma, [...]? — No cós da tua saia, [...]; *Karuka yawé-yawé paá aé uri kwá kaxiwera rembiwa kití, i pú-itá i kuá-pe irumu ti arama yumasí sasí reté.* (Amorim, 390, adap.) - Todas as tardes, contam, ela vinha para a beira desta cachoeira, com as mãos nas ilhargas para a fome não doer tanto. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cua], 616; Dias [cuá], 561; Seixas [cuá], 10; Rodrigues [cuá], 300; Stradelli [cuá, i cuá], 351; Amorim [kuá], 390, 391, 422] • (do tupi *ku'a*) ♦ **kuá-xama** [obso.] (s.) 1. cordão de calça ou de calção; cinta; cingulo; 2. [hist.] espécie de tanga feita de penas

kuá-xama [obso.] (lit., *cordão da cintura*) (s.) 1) cordão de calça ou de calção; cinta; cingulo

2) [hist.] espécie de tanga feita de penas (Magalhães, 22; Rodrigues (1894), 17)

■ Reg. hist.: [Tastevin [cua xama], 615; Magalhães [kuá xáma], 22; Rodrigues (1894) [cua çama], 17] ♦ [composta de **kuá**, **xama**]

kubé [hist.] CUBÉ, CUBIÚ, sauá, lambari-prata, pequeno peixe (*Tetragonopterus argenteus*) encontrado nos rios da Amazônia, de Goiás e do Mato Grosso (Tastevin, 707) {o mesmo que: **sawá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cubé], 707]

Kubéu (s. etnôm.) 1) COBEUA, nome de nação indígena

2) indígena desse grupo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano [**Também se usa adjetivamente.**]

■ Reg. hist.: [Amorim, [kobeu] 31, [kubeu] 277]

kubiú (s.) 1) CÚBIO, arbusto amazônico da família das solanáceas (*Solanum sessiliflorum* Dunal)

2) o fruto comestível dessa planta

■ Reg. hist.: [Tastevin [cubiú], 707; Stradelli [cumbiu, cumiu], 355] ♦ **kubiú** [hist.] (s.) certo tipo de cúbio, de tamanho pequeno; ♦ **kubiú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **kubiú-piranga** (s.) certo tipo de cúbio; ♦ **kubiú-seẽ** (s.) certo tipo de cúbio; ♦ **kubiú-tawá** (s.) certo tipo de cúbio

kubiú [hist.] (lit., *cubiuzinho*) (s.) certo tipo de cúbio, de tamanho pequeno (Tastevin, 707) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cubiú], 707] ♦ [der. de **kubiú**, -í]

kubiú-maniwa (lit., *maniva de cúbio* ou *maniva-cúbio*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **kubiú**, **maniwa**]

kubiú-piranga (lit., *cubiu vermelho*) (s.) certo tipo de cúbio ♦ [composta de **kubiú**, **piranga**]

kubiú-seẽ (lit., *cubiu doce*) (s.) certo tipo de cúbio ♦ [composta de **kubiú**, **seẽ**]

kubiú-tawá (lit., *cubiu amarelo*) (s.) certo tipo de cúbio ♦ [composta de **kubiú**, **tawá**]

kudú [hist.] (s.) certo tipo de "belo pássaro verde", descrito como um "beija-flor grande" (Tastevin, 707) {talvez o mesmo que: **utú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cudú], 707]

kuẽma (var. **kwema**) 1) (s.) manhã, amanhecer: **Kuẽma renundé paá aintá usemu ukara kití, [...].** (Amorim, 28, adap.) -

Antes do amanhecer, contam, eles saíram para o terreiro, [...]; **Kuẽma ramé aintá unheẽ:** — **Yasú ana yamunhã yané ruka?** (Rodrigues, 205, adap.) - De manhã eles dizem: — Vamos já fazer a nossa casa?; **Amú kuẽma upé, waimĩ umundú ramé kunhamukú uyuuka arãma yepéá, kunhamukú uyawáu wana.** (Magalhães, 233-4, adap.) - Em outra manhã, quando a velha mandou a moça para tirar lenha, a moça fugiu.

2) (adv.) cedo (fal. de algo que se passa pela manhã): **Kuẽma reté rē yasú arama.** (Magalhães, 119, adap.) - Ainda é muito cedo para nós irmos.; [...], **reyuri kuẽma retana.** (Magalhães, 121, adap.) - [...], você veio cedo demais.

3) (v. 2ª cl.) amanhecer: **Tuyu-itá paá kurumiwasú-itá irũ ta utuká ta timbú, [...], i kuẽma irũ paá ta upitú [...].** (Letra Indígena. n. 17, 39, adap.) - Os velhos e os rapazes bateram seus timbós, [...], quando amanheceu eles pararam [...]; **Ixé se kuẽma kupixá-pe.** - Eu amanheci na roça.; **Se kuẽma aikú, uri wana kuẽma, [...].** (Rodrigues, 324, adap.) - Eu estou amanhecendo, já vem a manhã, [...].

• **yané kuẽma!** [obso.] (lit., *nossa manhã* ou *amanhecemos*) - bom dia! // Reg. hist.: [Magalhães [ianê coẽma], 89; Stradelli [ianê coema], 370]

• **puranga kuẽma!** ou **puranga yané kuẽma!** - bom dia!

■ Reg. hist.: [Costa [coema], 184; Tastevin [coéma], 615; Dias [cuema], 562; Coudreau [coéma], 468, 475; Marcoy [cuema], 444; Seixas [cuêma], 11; Stradelli [coema], 350; Magalhães, [coêma, coema, coêma], 75, 77, 78, 119, 121, 232, 233; Rodrigues, [cuema] 49, 54, 119, 205, 324, [coema] 53, 130, 155, 174, 199, 237, 246, 296, [coïma] 173, [coeme] 187, [koema] 278, 402; Amorim [koema], 28, 443; Studart [coema], 29] • (do tupi *ko'ema*) ♦ **kuêma-piranga** [hist.] (s.) aurora, alvoreada, madrugada; ♦ **kuemapura** (s. e adj.) 1. matinal; 2. [hist.] madrugador; ♦ **kuemeté** (adv.) cedo, cedinho, ao amanhecer, de manhã cedo; ♦ **mukuêma** (v. tr.) 1. fazer amanhecer; 2. dar "bom dia" a, cumprimentar (pela manhã); ♦ **yukuêma** [hist.] (v. intr.) levantar-se o sol, amanhecer

kuêma-piranga [hist.] (lit., *manhã vermelha*) (s.) aurora, alvoreada, madrugada (Costa, 184; Dias, 562; Seixas, 11, 43; Magalhães, 78, 135, 170; Rodrigues, 179, 305, 312, 321; Stradelli, 350; Studart, 29; Amorim, 260, 445): *Yasú ana yayasuka, tamakwaré, kuêma-piranga renundé.* (Rodrigues, 305, adap.) - Vamos nos banhar, tamaquaré, antes da alvoreada.; [...], **kuêma-piranga** irumu kurumiwasú upaka, [...]. (Amorim, 260, adap.) - [...], de madrugada o moço acordou, [...]. {o mesmo que: **ara-piranga**} ■ Reg. hist.: [Costa [coema piranga], 184; Dias [coema piranga], 562; Seixas [cuêma piranga], 11, 43; Magalhães [coema piranga, coêma piranga], 78, 135, 170; Rodrigues [coema piranga], 179, 305, 312, 321; Stradelli [coema piranga], 350; Studart [coema piranga], 29; Amorim, [koema pyranga] 260, [coema pyranga] 445] ♦ [composta de **kuêma**, **piranga**] • (do tupi *ko'emytanga*)

kuemapura (s. e adj.) 1) matinal
2) [hist.] madrugador (Stradelli, 350)

■ Reg. hist.: [Tastevin [coemapira, coemapura], 615; Stradelli [coema-pora], 350] ♦ [der. de **kuêma**, **-pura**]

kuemeté (var. **kwemeté**) (adv.) cedo, cedinho, ao amanhecer, de manhã cedo: *Apituú-putari apurakí pituna ramé, kurū iwasú apaka kuemeté ayumbué arama.* - Quero parar de trabalhar à noite, senão fica difícil de acordar de manhã cedo para estudar.; *Apuāmu kuemeté, apisika se pindá, apisika se ruíwa, se igara apukuitá.* (excerto da letra da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara) - Levanto-me bem cedo, pego meu anzol, pego minha flecha e o remo da minha canoa.; — *Yamaã kurí. Mairamé tad?* — *Amú wirandé, kuemeté* (Rodrigues, 163, adap.). - — Nós veremos. Quando? — Depois de amanhã, cedinho.; *Kuemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasí uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o sol nasce, até ao meio-dia. Depois ele se volta e se senta olhando na direção em que o sol se põe, até de tarde. ■ Reg. hist.: [Rondon [cuemeté], 119; Stradelli [coema eté], 350; Magalhães [coêma eté], 119; Rodrigues [coema eté], 111, 163; Costa [coemaité], 184; Amorim [koemaeté], 97, 178, 180, 252, 383, 421, 445] ♦ [composta de **kuêma**, **eté**]

kuéyu (var. **kweyu**) (s.) tanga, tapa-sexo: *Ta urikú paá nhaã ta kuéyu aiwantu [...].* (Letra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Eles tinham só aquelas suas tangas velhas [...]; *Yeperesé aé uyuika paá i kuéyu, [...].* (Amorim, 250, adap.) - Ele tirou no mesmo instante, contam, sua tanga, [...]. {o mesmo que: **tanga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [coeiũ] 295, [coéiu, coíeu] 350; Coudreau [coélho], 469; Amorim [kuêio], 250, 358] • (provavelmente do português *cueiro*)

kuí (s.) coisa moída, farelo, pó, farinha, **CUÍ** [utilizado apenas em compostos e derivados] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuhi], 616] • (do tupi *ku'i*) ♦ **iwikuí** [obso.] (s.) 1. areia; 2. praia; ♦ **mukawakuí** (s.) pólvora; ♦ **mukuí** (v. tr.) moer, triturar, pulverizar; esmigalhar; ♦ **pirakuí** (s.) piracuí, farinha de peixe, feita com peixe moqueado; ♦ **pitimakuí** [obso.] (s.) rapé, tabaco em pó

kuí [hist.] (var. **kuí** [hist.]) (s.) 1) **CUIM**, cuandu, ouriço-cacheiro, porco-espinho, denominação comum a mamíferos roedores da família dos eretizontídeos, arborícolas e florestais, cujo corpo é repleto de espinhos longos e pontiagudos (Tastevin, 707) {o mesmo que: **kwandú**, **warirí** 3}

2) preá, nome comum a certas espécies de roedores da família dos caviídeos (Stradelli, 352) {o mesmo que: **apereá**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [cuí], 707; Stradelli [cuí], 352] • (do tupi *ku'ĩ* ou *ku'y'ĩ*, espécie de cuandu)

kúi [hist. adap.] (pron.) isso (Tastevin, 615) ■ Reg. hist.: [Tastevin [coi], 615] • (talvez do tupi *kûei*) ♦ **kuiramé** [hist. adap.] (adv.) durante esse tempo

kûi [hist.] var. de **rekûi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [coĩn], 350; Rodrigues, [coin] 110, 175, [có] 192, 195; Amorim [kuĩ], 444, 446; Magalhães [côi, côi], 95, 186; Studart [coi], 33]

kuidarú [hist.] (s.) **CUIDARU**, espécie de clava chata e esquinada. Stradelli descreve-a como um "grosso cacete quadrangular, do comprimento de três a quatro palmos, mais fino de um lado e arredondado na empunhadura, que servia de maça de guerra. É palavra muito usada no rio Negro por quem fala nheengatu, mas parece palavra baré ou baniva ou de outra qualquer do mesmo grupo." (Stradelli, 353; Amorim, 33, 198, 476; Tastevin, 615; Rodrigues (1894), 18): [...], *ape ana tẽ aintá uyuká aé kuidarú-*

pe. (Amorim, 476, adap.) - [...], aí eles mataram-no com cuidar. ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuindaru, cuidar], 353; Amorim [kuidaru], 33, 198, 476; Tastevin [coidarú], 615; Rodrigues (1894) [kuidaru], 18] • (talvez de origem aruaque)

kuíi [hist.] var. de **kuĩ** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuii], 707]

kuíka [hist.] (s.) **CUÍCA**, nome comum a diversos marsupiais de pequeno porte da família dos didelfídeos (Stradelli, 353; Tastevin, 707) {v. tb.: **mikura-xixika** 2} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuíca], 353; Tastevin [cuica], 707]

kuikuí [hist.] (s.) certo tipo de passarinho (Tastevin, 707) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cui-cui], 707] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kuipewa [hist.] (s.) **1) CUIPEUA**, pedaço de cuia ou concha com que tiram as saliências da argila na cerâmica (Rodrigues (1894), 18)

2) o pedaço de cuia que serve de prato ou, mais especialmente, aquele destinado a conter a farinha ao lado de cada conviva; (por extensão:) pires (Stradelli, 353)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuipewa], 18; Stradelli [cui-péua], 353] • (do tupi **kuípeba**)

kuiramé [hist. adap.] (adv.) durante esse tempo (Tastevin, 615) {o mesmo que: **akuiramé** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [coirame], 615] ♦ [composta de **kúí**, **ramé**]

kuíri (adv.) agora; já: — **Kuíri** resetuna se katinga. Aramé buyawasú upinú, upurandú paá: — Sakwena será? (Rodrigues, 187, adap.) - — Agora cheira a minha catinga. Então a cobra-grande peidou, e, contam, perguntou: — É cheirosa?; **Aikwé** ana uri, **kuíri** ayumú aé se tĩ irumu (Rodrigues, 154, adap.) - Ele já está vindo, agora eu o flecho com meu bico.; **Kuíri**, ti arama aintá umusarái ne resé, remutatatinga aintá sikantá-pe uyeréu arama itá. (Amorim, 294, adap.) - Agora, para eles não escarnecerem de ti, defuma-os com resina para virarem pedra.

• **kuirintu** ou **kuíri nhuntu** - agora há pouco, ainda agora // Reg. hist.: [Amorim, [kuyure nhunto] 232, [kuire nhunto] 362]: **Kuíri** nhuntu, mairamé se resá usuantí pe resá, se piá uyusuruka, [...]. (Amorim, 232, adap.) - Ainda agora, quando meus olhos encontraram os olhos de vocês, meu coração rasgou-se [...].

■ Reg. hist.: [Costa [cuhiri], 185; Tastevin [cuiri], 616; Stradelli [cuire], 353; Dias, [cuere, cuêre] 555, 567; Coudreau, [cuihua] [cuhire] 469, [cuhire] 475; Seixas [cuêre], 11; Hartt [kuyr], 329, 356; Magalhães, [cuhire] 75, 121, 180, [cuire] 112; Rodrigues, [cuíre, cuire] 26, 46, [coire] 110, [cuêre] 114; Amorim [kuyre], 28, 32; Sympson [cuôre], 72] • (do tupi **ko'yr**)

kuisí [hist.] (var. **kisi** [hist. adap.]) (s.) **1)** certo tipo de vaga-lume (Stradelli, 304, 353) {v. tb.: **gagaluna**, **wamuá**}

2) nome comum a vários insetos coleópteros, entre os quais a espécie *Trachyderes succinctus*, um besouro que habita florestas tropicais (Tastevin, 708, 713)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cuicy] 304, [cuici, cuisi] 353; Tastevin, [cuisi] 708, [kisi] 713] • (talvez do tupi **kisi**, nome de um inseto)

kuité¹ (var. **kuté**) (adv.) **1)** então: Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma **kuté** ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé. (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; Aí **kuité** uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama senimú marika (Rodrigues, 161, adap.) - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuva forte, para encher a barriga do camaleão.

2) (em interrogativas:) então; mas (como o que é utilizado no início de frases interrogativas em português para expressar surpresa, ironia etc.): Marama **kuité** renupá yawara? (Hartt, 379, adap.) - Mas por que bates no cachorro?; Mayé taá **kuité** reyuuka siringa kambí? (Hartt, 385, adap.) - Mas como é que tu tiras o leite da seringueira?; [...], aikwé uri dabukurí yandé arama, awá taá **kuité**?! (Amorim, 27, adap.) - [...], aí vem dabucuri para nós, mas quem será?!; — Setá será **kuité** sikantá arupí? — Yá! Yawasemu tẽ. (Hartt, 383, adap.) - — Então há bastante breu por lá? — Sim! Encontramos sempre.

• **NOTA:** Barbosa Rodrigues, em nota, descreve a influência desta palavra no português veiculado então no Amazonas: "Deste mahy taá **kuité** [mayé taá **kuité**], veio a frase, vulgaríssima, empregada, no Amazonas, na conversação: *como então?* que alguns dizem *comantão?* Exprime *porque?* *como assim?* *de que modo?*" (RODRIGUES, 1890, 73).

■ Reg. hist.: [Costa [cuité], 185; Tastevin, [coite] 615, 616, [cuaite] 616; Stradelli, [caeté] 212, 333, [cuité] 353; Dias [cuité], 565; Hartt [kuité], 329, 366, 379, 383, 385; Magalhães [quité], 179; Rodrigues, [cuté] 28, 36, 259, 260, [coité] 29, 67, 151, 161, 181, 246, [cuité] 87, 59, 67, 73, 175, 195, 197, 203, 219, 233, 234, 245, 248, 249, 263, 265, 267, 268, 318, [coté] 114; Amorim, [koité] 27, 160, 161, 168, 214, [kuté] 88, 389, 390, 422, 475; Sympson [coité], 72] • (do tupi **ko'yté**)

kuité² [hist.] var. de **kuyeté** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [coite] 615, 706, [cuite] 616, 708; Stradelli [cuité], 353]

kuititiriwá [hist. adap.] var. de **kutitiriwá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuititiryuá], 353]

kuititiriwá-rana [hist. adap.] var. de **kutitiriwá-rana** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuititiryuá-rana], 353]

kuixiramé [hist.] (*adv.*) nesse tempo, nessa ocasião, enquanto assim (Tastevin, 616) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuixiramé], 616]

kukidá [hist. adap.] (*s.*) **COQUIDÁ**, árvore leguminosa-cesalpiniácea (*Swartzia auriculata* Poepp.) (Tastevin, 706) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cokidá], 706]

kuku (*s.*) **1**) coco: **a**) (no sentido de:) coqueiro, palmeira da família das arecáceas (*Cocos nucifera* L.) {o mesmo que: **kuku-iwa**}; **b**) (no sentido de:) o fruto dessa palmeira

• **kuku yukisé** - água de coco: [...] *yandé, nheengatú-itá, mairamé yepé taína urikú puruka, yarikú i xupé arama kuku yukisé, ti arama yameẽ uú ií paranapura.* (Payema, 30, adap.) - [...] nós, povos falantes de nheengatu, quando uma criança tem diarreia, nós temos água de coco para ela, para não lhe darmos de beber água do rio.

- (do português **coco**) ♦ **kuku-tapurú** (*s.*)

kukubari [hist.] (*s.*) certo tipo de coruja (Tastevin, 708) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cucubari], 708]

kukúi (*v. intr.*) cair (espontaneamente, como as frutas das árvores), despencar, desmoronar: [...], *ukukúi iruntu tẽ nhaã umarí, aramé tẽ yautí uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [...]*. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.) - [...], apenas quando começaram a cair os umaris, foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; *Uka aíwa ukukúi pá wã.* (Hartt, 357, adap.) - A casa antiga já caiu toda. {*v. tb.*: **tutuka 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [cucui], 185; Tastevin [cucuri, cucui], 616; Hartt [kukúi], 357; Rodrigues [cucui, cucúi], 187, 199, 246, 260; Stradelli, [cucui] 204, 287, 352, [cocói] 350] • (do tupi **kukuî** [redupl. de **kuí**]) ♦ **iwí-kukúi** [hist. adap.] (*s.*) desmoronamento, desabamento de terra; ♦ **mukukúi** (*v. tr.*) derrubar, fazer cair, deixar cair (fal. de algo que ao ser incitado pode despencar, como frutas de uma árvore ou uma construção qualquer; fal. da queda de partes de um todo, como migalhas de comida)

kuku-iwa (lit., *pé de coco*) (*s.*) coqueiro, palmeira da família das arecáceas (*Cocos nucifera* L.) {o mesmo que: **kuku 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [coco iwa], 706] ♦ [composta de **kuku**, **iwa**¹]

kukuna (*s.*) certo tipo de planta espinhosa que cresce em capoeiras e cuja raiz tem utilidades medicinais

kukura (*s.*) **1**) **CUCURA**, árvore da família das cecropiáceas (*Pourouma cecropiifolia* Mart.) que dá frutos semelhantes à uva. Também é chamada de *mapati e purumã*. {o mesmo que: **mapatí, purumã 1**} **2**) a fruta dessa árvore

■ Reg. hist.: [Stradelli [cucura], 352; Amorim [kukura], 277; Baena [cucura], 45] ♦ **kukurái** (*s.*) variedade de cucura, de tamanho pequeno (*Pourouma* sp.); ♦ **kukura-kurasí** (*s.*) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação da cucura; ♦ **kukura-maniwa** (*s.*) certo tipo de maniva

kukurái (*s.*) variedade de cucura de tamanho pequeno (*Pourouma* sp.) {talvez o mesmo que: **purumãí**} ♦ [der. de **kukura**, **-í**]

kukura-kurasí (lit., *sol de cucura*) (*s.*) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação da cucura ♦ [composta de **kukura**, **kurasí**]

kukura-maniwa (lit., *maniva de cucura* ou *maniva-cucura*) (*s.*) certo tipo de maniva ♦ [composta de **kukura**, **maniwa**]

kuku-tapurú (lit., *tapuru de coco*) (*s.*) bicho-do-coco, bicho-de-coco, a larva de um besouro da família dos bruquídeos (*Pachymerus nucleorum*), cujas fêmeas depositam seus ovos em diversos frutos de plantas palmáceas e se alimentam da polpa desses cocos ♦ [composta de **kuku**, **tapurú**]

kukwera (lit., *roça extinta*) (*s.*) capoeira (roçado antigo, onde o mato cresceu de novo): *Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara.* (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador. {o mesmo que: **kapuéra 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cocuera, cô-cuera], 350] ♦ [composta de **kú**, **kwera**] • (do tupi **kopûera**)

kumã (*s.*) **1**) sorva: **a**) (no sentido de:) sorveira, nome comum a algumas plantas do gênero *Couma*, da família das apocináceas, entre as quais o **CUMÃ** ou **CUMÁI** (*Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg.) e o **CUMÃ-UAÇU** (*Couma macrocarpa* Barb.Rodr.) {o mesmo que: **kumã-iwa**}; **b**) (no sentido de:) os frutos dessas árvores ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cuman], 240, 241; Stradelli [cumã], 353] ♦ **arara-kumã** [hist.] (*s.*) **1.** certo tipo de árvore, uma variedade de sorva; **2.** o fruto dessa árvore; ♦ **kumãí** (*s.*) **1.** cumáí, árvore amazônica de grande porte (*Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg.), da família das apocináceas; **2.** o fruto comestível dessa árvore; ♦ **kumã-maniwa** (*s.*) certo tipo de maniva; ♦ **kumãwasú** (*s.*) **1.** sorva-grande, árvore de grande porte da família das apocináceas (*Couma macrocarpa* Barb.Rodr.); **2.** o fruto dessa árvore

- kumãí** (s.) **1)** CUMÃ, CUMAI: **a)** (no sentido de:) árvore amazônica de grande porte (*Couma utilis* (Mart.) Müll.Arg.), da família das apocináceas, também chamada *sorva-pequena* {o mesmo que: **kumai-iwa**}; **b)** (no sentido de:) o fruto comestível dessa árvore ■ Reg. hist.: [Tastevin [cumãí], 708; Stradelli [cumãí], 354] ♦ [der. de **kumã**, -í]
- kumai-iwa** (lit., *pé de cumai*) (s.) sorveira-pequena {o mesmo que: **kumãí 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumãí-yua], 354] ♦ [composta de **kumãí**, **iwa**¹]
- kumã-iwa** (lit., *pé de sorva*) (s.) sorveira {o mesmo que: **kumã 1a**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [cumã iua], 258; Rodrigues, [cuman iba] 233, [cuman iuá] 241; Amorim [kumáyua], 30; Tastevin [cumã iwa], 708] ♦ [composta de **kumã**, **iwa**¹]
- kumaká** [hist.] (s.) CUMACÁ, CUMACAÁ, planta trepadeira da família das asclepiadáceas (*Marsdenia amylacea* (Barb.Rodr.) Malme), de caule lenhoso, flores brancas e raiz tuberosa, com propriedades medicinais (Stradelli, 354; Tastevin, 708) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumacá], 354; Tastevin [cumaca], 708] ♦ **kumakái** [hist.] (s.) certo tipo de cipó
- kumakái** [hist.] (lit., *cumacazinho*) (s.) certo tipo de "cipó grosso cujas folhas servem para remédio. Tem, como o timbó, cheiro desagradável". (Baena, 46; Stradelli, 354) ■ Reg. hist.: [Baena [cumacahi], 46; Stradelli [cumacái], 354] ♦ [der. de **kumaká**, -í]
- kumã-maniwa** (lit., *maniva-sorva*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **kumã**, **maniwa**]
- kumaná** [hist.] var. de **kumandá** ■ Reg. hist.: [Seixas [cumaná], 11; Dias [cumaná], 565; Coudreau [cumaná], 468; Magalhães [cumandá, cumaná], 37; Tastevin [cumana], 708; Stradelli [cumandá, cumanná], 354; Rodrigues (1892) [cumaná], 59]
- kumanawasú** [hist.] var. de **kumandawasú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Coudreau [cumanáassú], 468; Tastevin [cumanawasú], 708]
- kumandá** (var. **kumaná** [hist.]) (s.) **1)** CUMANDÁ, nome comum a certas árvores da família das leguminosas, gênero *Campsiandra*
- 2)** [hist.] feijão, nome comum a várias plantas leguminosas-papilionáceas, do gênero *Phaseolus*, incluindo o feijão comum, *Phaseolus vulgaris* L. (Seixas, 11; Dias, 565; Coudreau, 468; Magalhães, 37; Costa, 185; Tastevin, 708; Stradelli, 354; Rondon, 123; Rodrigues (1894), 18) {o mesmo que: **kumandái 1**, **kumandá-mirí**}
- 3)** [hist.] fava (Simpson, 6) {o mesmo que: **kumandawasú 2**}
- Reg. hist.: [Seixas [cumaná], 11; Dias [cumaná], 565; Coudreau [cumaná], 468; Magalhães [cumandá, cumaná], 37; Costa [cumandá], 185; Tastevin [cumana], 708; Stradelli [cumandá, cumanná], 354; Rondon [comandá], 123; Rodrigues (1894) [kumandá], 18; Simpson [commandá], 6] • (do tupi *komandá*) ♦ **kumandái** [obso.] (s.) **1.** feijão; **2.** [hist.] favinha, nome de uma planta; ♦ **kumandá-iwa** (s.) **1.** pé de comandá; **2.** [hist.] pé de feijão; ♦ **kumandá-memuiwasú** [hist. adap.] (s.) feijoada; ♦ **kumandá-mirí** [obso.] (s.) feijão; ♦ **kumandatiwa** [hist.] (s.) feijoal; ♦ **kumandawasú** [hist.] (s.) **1.** nome dado a várias plantas leguminosas, somente atendendo-se à forma e tamanho do fruto e independentemente da sua comestibilidade; **2.** fava; **3.** certo tipo de árvore leguminosa da beira d'água
- kumandái** [obso.] (lit., *comandazinho*) (s.) **1)** feijão {o mesmo que: **kumandá 2**, **kumandá-mirí**}
- 2)** [hist.] favinha, nome de uma planta. Talvez trate-se da espécie *Zygia unifoliolata* (Benth.) Pittier, árvore amazônica conhecida também como *fava-do-igapó* (Simpson, 6)
- Reg. hist.: [Simpson [commandái], 6] ♦ [der. de **kumandá**, -í]
- kumandá-iwa** (lit., *pé de comandá*) (s.) **1)** pé de comandá
- 2)** [hist.] pé de feijão (Stradelli, 354)
- Reg. hist.: [Stradelli [cumandá-yua], 354] ♦ [composta de **kumandá**, **iwa**¹]
- kumandá-memuiwasú** [hist. adap.] (s.) feijoada (Seixas, 11) ■ Reg. hist.: [Seixas [cumaná-memui-assú], 11] ♦ [der. de **kumandá**, **memúi**, -wasú]
- kumandá-mirí** [obso.] (lit., *comandá pequeno*) (s.) feijão {o mesmo que: **kumandá 2**, **kumandái 1**} ♦ [composta de **kumandá**, **mirí**]
- kumandatiwa** [hist.] (s.) feijoal (Seixas, 11; Costa, 185, 227) ■ Reg. hist.: [Seixas [cumaná-têua], 11; Costa [cumandátíua], 185, 227] ♦ [der. de **kumandá**, -tiwa¹]
- kumandawasú** [hist.] (var. **kumanawasú** [hist.]) (s.) **1)** nome dado a várias plantas leguminosas, somente atendendo-se à forma e tamanho do fruto e independentemente da sua comestibilidade (Stradelli, 354)
- 2)** fava (Coudreau, 468; Magalhães, 37; Stradelli, 354; Rodrigues (1894), 18) {o mesmo que: **kumandá 3**}

3) certo tipo de árvore leguminosa da beira d'água (Tastevin, 708)

■ Reg. hist.: [Stradelli [cumandauasu, cumandasu], 354; Coudreau [cumanáassú], 468; Magalhães [cumandá uaçú], 37; Rodrigues (1894) [kumandá açu], 18; Tastevin [cumanawasú], 708] ◆ [der. de **kumandá, -wasú**] • (do tupi *komandagûasu* ou *komandaûasu*)

kumarí [hist.] (s.) **CUMARI, CUMARIM, COMBARIM, PIMENTA-CUMARI**, arbusto da família das solanáceas (*Capsicum frutescens* L.), também conhecido como *pimenta-de-cheiro* e *pimenta-malagueta* (Stradelli, 270; Tastevin, 706, 708) {o mesmo que: **kiinha-awí, kiinha-kumarí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumari], 270; Tastevin, [comari] 706, [cumari] 708] • (do tupi *kumari*)

kumarú (s.) **1) CUMARU, CUMBARU: a)** (no sentido de:) árvore de grande porte (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.), da família das leguminosas, que fornece ótima madeira de lei, também chamada **CUMARU-VERDADEIRO** {o mesmo que: **kumarú-iwa, mirá-payé**}; **b)** (no sentido de:) o fruto comestível e odorífero do cumaru-verdadeiro, utilizado na medicina, em perfumaria e para extração de óleo ■ Reg. hist.: [Seixas [cumarú], 11; Tastevin [cumarú], 708; Stradelli [cumarú], 354; Amorim [kumarú], 277; Baena [cumarú], 44] • (do tupi *kumaru*) ◆ **kumarú-rana** [hist.] (s.) **cumarurana**, árvore amazônica da família das leguminosas (*Taralea oppositifolia* Aubl.)

kumarú-iwa (lit., *pé de cumaru*) (s.) **CUMARU-VERDADEIRO**, árvore de grande porte da família das leguminosas {o mesmo que: **kumarú 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumarú-yua], 354] ◆ [composta de **kumarú, iwa¹**]

kumarú-rana [hist.] (lit., *falso cumaru*) (s.) **CUMARURANA**, árvore amazônica da família das leguminosas (*Taralea oppositifolia* Aubl.) (Stradelli, 354; Tastevin, 708) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumarú-rana], 354; Tastevin [cumarú rana], 708] ◆ [composta de **kumarú, rana**]

kumatá (s.) peneira na qual se espreme e peneira a mandioca ralada, extraíndo o sumo do qual é obtido a goma e a manicuera. "É tecida de fasquias de jacitara, mais raramente de arumã, e trançada, como os assentos de palhinha das cadeiras austríacas, de modo a deixar aberturas iguais e de determinado tamanho." (STRADELLI, 354) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumatá], 354; Tastevin [cumatá], 616; Amorim [kumatá], 403]

kumatí (s.) **1) CUMATI, CUMATÉ**, árvore da família das mirtáceas {o mesmo que: **kumatí-iwa**}

2) a resina extraída dessa árvore, utilizada para a pintura de cuias e objetos de uso comum

■ Reg. hist.: [Stradelli [cumaty], 354; Tastevin [cumatí], 708; Baena [cumatí], 45]

kumatí-iwa (lit., *pé de cumati*) (s.) **CUMATI, CUMATÉ**, árvore da família das mirtáceas {o mesmo que: **kumatí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumaty-yua], 355] ◆ [composta de **kumatí, iwa¹**]

kumãwasú [hist.] (s.) **1) CUMÃ-UAÇU**, sorva-grande, árvore de grande porte da família das apocináceas (*Couma macrocarpa* Barb.Rodr.) (Tastevin, 708; Stradelli, 355)

2) o fruto dessa árvore (Tastevin, 708; Stradelli, 355)

■ Reg. hist.: [Tastevin [cumã wasú], 708; Stradelli [cumã-uasu], 355] ◆ [der. de **kumã, -wasú**]

kumbeba [hist.] var. de **kumbewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kumbeba], 708]

kumbepewa [hist.] var. de **kumbewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumbépéua], 355]

kumbewa [hist.] (var. **kumbeba** [hist.]; **kumbepewa** [hist.]) (s.) **CUMBEBE**, planta da família das cactáceas (Stradelli, 355; Tastevin, 708) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumbéua, cumbépéua], 355; Tastevin [kumbeba], 708]

kumiéira [hist.] (s.) **cumeeira**, a parte mais alta de um telhado (Seixas, 12) ■ Reg. hist.: [Seixas [cumieira], 12] • (do português *cumeeira*)

kumika [hist.] (s.) diminutivo carinhoso de *kurumi*, utilizado, segundo Stradelli (p. 355), "nalguns lugares de Japurá e Solimões, mas o creio importado do Pará, onde já se usou muito" (Stradelli, 251, 355; Tastevin, 616) {v. tb.: **mimika**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cumica], 251, 355; Tastevin [cumica], 616] ◆ [der. de **kurumĩ¹, -ka**]

kumitú [hist. adap.] (s.) certo tipo de musgo que cresce nas cachoeiras, nas margens dos rios ou na água parada (Stradelli, 255, 350; Tastevin, 707) ■ Reg. hist.: [Stradelli [comitu], 255, 350; Tastevin [comitú], 707]

kumpa (s.) compadre: **Kumpa, usú aikwé yepé murasí iwaka kití**. (*Comunidade Indígena Anamuim, 13, adap.*) - Compadre, vai ter uma festa no céu. • (do português *compadre*)

kumúa [hist.] (s.) fezes das bebidas [ou seja, a borra das bebidas] (Tastevin, 617) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cumua], 617] • (talvez do português *comua* [arc.], *latrina*)

kunambí (s.) CUNAMBI, CUNABI, nome de duas plantas, de folhas venenosas, que são utilizadas para tinguir, uma da família das compostas (*Ichthyothere cunabi* Mart.) e outra da família das filantáceas (*Phyllanthus brasiliensis* (Aubl.) Poir.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cunabi, cunambi], 708; Stradelli [cunami, cunapi, cunambi], 355; Baena [cunambi], 45, 94, 95; Souza (1874) [cunamby, conabi, conawi], 115] ◆ **kunambí-rana** [hist. adap.] (s.) certo tipo de arbusto da capoeira, parecido com o cunambi

kunambí-rana [hist. adap.] (lit., *falso cunambi*) (s.) certo tipo de arbusto da capoeira, parecido com o cunambi (Tastevin, 708) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cunabi rana], 708] ◆ [composta de **kunambí**, **rana**]

kunapú [hist.] (s.) CANAPU, CANAPUGUAÇU, mero, peixe marinho da família dos serranídeos (Tastevin, 708; Miranda, 68) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kunapú], 708; Miranda [conapú], 68] • (do tupi *kunapu*)

kunawarú (s.) CUNAUARU, anfíbio anuro da família dos hilídeos (*Trachycephalus cunauaru*) que vive no oco dos paus e que, para se aninhar, junta uma resina que alguns dizem provir de seu próprio corpo, mas que, segundo Rodrigues (1890, p. 197), trata-se da resina do breu-branco. Segundo algumas pessoas, este sapo é encantado, podendo se transformar em gente ou em outro animal. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cunauaru], 62, 65, 197; Tastevin [kunawarú], 708, Stradelli [cunuaru], 356; Miranda [cunauarú], 69; Baena [cunauarú], 99] ◆ **kunawarú-isika** (s.) cunauaru, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome; ◆ **kunawarú-wapikawa** (s.) cunauaru, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome; ◆ **yawareté-kunawarú** [obso.] (s.) nome dado a alguns indivíduos da espécie de anfíbio chamada cunauaru, aos quais atribuía-se a faculdade de transformar-se em onça

kunawarú-isika (lit., *resina de cunauaru*) (s.) CUNAUARU, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome, que alguns dizem provir de seu próprio corpo, mas que, segundo Rodrigues (197), trata-se da resina do breu-branco {o mesmo que: **kunawarú-wapikawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cunuaru-icyca], 356; Rodrigues [cunauaru icica], 62] ◆ [composta de **kunawarú**, **isika**]

kunawarú-wapikawa (var. **kunawarú-wapiká**) (lit., *assento do cunauaru*) (s.) CUNAUARU, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome, que alguns dizem provir de seu próprio corpo, mas que, segundo Rodrigues (197), trata-se da resina do breu-branco {o mesmo que: **kunawarú-isika**} ◆ [composta de **kunawarú**, **wapikawa**]

kundurú [hist. adap.] (s.) CUNDURU, CONDURU, CONDURU-DE-SANGUE, amapá-doce, árvore de grande porte da família das moráceas (*Brosimum rubescens* Taub.) (Tastevin, 707; Stradelli, 350) ■ Reg. hist.: [Tastevin [condurú], 707; Stradelli [conduru], 350] • (do tupi *konduru*)

kunhã (s.) 1) CUNHÃ, mulher: *Kunhã umanduári sesé, ukwáu ana i mbira aé. (Magalhães, 280, adap.)* - A mulher lembrou-se dele, reconheceu que ele era seu filho.; *Muküi yasí riré, Wauí umungitá nhaã kunhã-itá uyawáu arama, yawé aintá umunhã (Amorim, 25, adap.)* - Depois de duas luas, Uauhi aconselhou aquelas mulheres para que fugissem, assim elas fizeram.

2) [obso.] fêmea (designa o gênero feminino): *Yepé apigawa [...] umendari yepé kururú-kunhã irumu [...]. (Rodrigues, 231, adap.)* - Um homem [...] casou-se com uma sapa [...]; *Ape paá i manha umeê i xupé pusanga umusasawa arã i pira rupí, ti arã nhaã urubú-kunhã-itá umaã aé. (Casasnovas, 88)* - Então, contam, a mãe deu-lhe puçanga para passar pelo corpo, a fim de que as urubús fêmeas não o vissem.; *tapiira-kunhã (Stuart, 38)* - vaca; *I kiá indé, kwesé rē yamaã indé suasú-kunhã, [...]. (Amorim, 126, adap.)* - Impura és tu, ontem ainda vimos que tu és veada, [...].

• **kunhã kwara-ima** [hist.] (lit., *mulher sem orifício*) - mulher virgem (Rodrigues (1894), 51) // Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kunhã koara yma], 51]

■ Reg. hist.: [Costa [cunhan], 185; Tastevin [cunhã], 617; Stradelli, [cunhã] 254, 355, [cunhan] 254; Dias [conhã], 568; Coudreau [cunhã], 465, 468; Marcoy [cunha], 444; Seixas, [cunhã] X, 11; Rodrigues [cunhan], 120, 231, 259, 316; Amorim, [kunhã] 25, 123, 126, [kunhan] 29; Stuart [cunhã], 28, 38; Simpson [cunhã, cunhan], 6, 84; Baena [cuian], 110] • (do tupi *kunhã*) ◆ **kunhã-mirí** (s.) menina, mocinha; ◆ **kunhã-rapixara** [hist.] (s. e adj.) afeminado; ◆ **kunhã-rupiára** [hist.] (s.) mulhereço; ◆ **kunhãwara** (s. e adj.) mulhereço; ◆ **kunhã-yasí** [hist. adap.] (s.) menstruo

kunhambira [hist.] (s.) 1) sobrinho (a) (Costa, 185; Tastevin, 617; Dias, 574; Hartt, 390; Rodrigues, 39, 42, 43, 87): [...] *umukaú i kunhambira-itá. (Rodrigues, 87, adap.)* - [...] embebedou seus sobrinhos.

2) gênero (Costa, 185)

3) sobrinho ou parente por afinidade, com relação ao homem (Stradelli, 355)

■ Reg. hist.: [Costa [kunhambira], 185; Tastevin [cunhã mira], 617; Dias [cunhã muéra], 574; Hartt [kuyamyra], 390; Rodrigues, [kunhambyra] 39, 42, 43, [kunhambira] 87; Stradelli [cunhã-embyra], 355] • (do tupi *kunhambyra*)

kunhã-miri (lit., *mulher pequena*) (s.) menina, mocinha: *Maã taá i mbira? Apigawa-mirĩ u kunhã-miri?* (Rondon, 122, adap.) - Seu filho é o quê? Menino ou menina?; **Kunhã-miri-itá kupixá-pe ana uikú, [...]**. (Amorim, 50, adap.) - As mocinhas já estavam na roça, [...]; **Kunhã-miri paá urikú siusú suá árupi, apigawa-mirĩ urikú amú yasitatá-itá buya yawé uyumamana i pira resé.** (Rodrigues, 121, adap.) - A menina, contam, tinha o Setestrela acima do rosto, o menino tinha outras estrelas enroladas como cobra em seu corpo. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cunhan meri], 121; Coudreau [cunhã mirim], 476; Amorim [kunhãmiri], 49, 50; Rondon [cunhã-miri], 122] ♦ [composta de **kunhã**, **mirĩ**]

kunhamukú 1) (s.) moça: *kuẽma ramé, waimĩ umundú ramé kunhamukú uyuuka yepedá, kunhamukú uyawáu ana.* (Magalhães, 232, adap.) - De manhã, quando a velha mandou a moça tirar lenha, a moça fugiu.; **Kunhamukú-itá ti ana ukwáu maã umunhã aintá umurĩ arama aé** (Amorim, 249, adap.) - As moças já não sabiam o que fazer para agradá-lo.; **Kunhamukú upeteka i amaniú.** (Hartt, 324, adap.) - A moça bate seu algodão.

2) (adj.) moça, jovem: *Aikwé paá yepé mendasara Matapí Kaxiwera upé urikú waá musapiri tayera kunhamukú.* (Amorim, 283, adap.) - Havia, contam, na Cachoeira do Matapi, um homem casado que tinha três filhas moças.; **Ixé kunhamukú reté.** (Hartt, 346) - Eu sou muita moça.; **Kunhamukú piri waá urikú i membira puranga piri waá.** (Rodrigues, 106, adap.) - A que era mais moça teve o filho mais bonito.

■ Reg. hist.: [Costa, [cunhanmucú] 185; Tastevin [cunhã mucu], 617; Dias [cunha' mucu], 563; Coudreau [cunhãmucú], 468; Hartt [kuñán mukú], 346; Magalhães [cunhã mucú], 229-36, 274-5, 265; Rodrigues, [cunhan mucu] 65, 106, [cunhambucu, cunhan bucu] 65, [cunhanmucu] 119; Stradelli [cunhã-mucu], 355; Studart [cunhã mucú], 27, 35, 37] • (do tupi **kunhãmuku**)

kunhara (s.) cunhado (a) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cunhara], 617; Costa [cunhára], 185; Hartt [kuñada], 329] • (do português **cunhado**)

kunhã-rapixara [hist.] (lit., *semelhante de mulher*) (s. e adj.) **CUNHARAPIXARA** (N), afeminado, adamado (Stradelli, 155, 356) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cunhã-rapixara], 155, 356] ♦ [composta de **kunhã**, **apixara** (r, s)]

kunhã-rupiára [hist.] (s.) mulherengo (Stradelli, 356) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cunhã-rupiara], 356] ♦ [composta de **kunhã**, **upiára** (r, s)¹]

kunhatã var. de **kunhatãĩ**

kunhataĩ var. de **kunhatãĩ**

kunhatãĩ (var. **kunhatã**; **kunhataĩ**) (s.) menina, garota, **CUNHANTÃ**, **CUNHATÃ**, **CUNHANTAIM**, **CUNHATAIM** ■ Reg. hist.: [Costa [cunhantan], 185; Tastevin [cunhãntai], 617; Dias [cunhantan], 568; Seixas [cunhantan], X, 11; Stradelli [cunhãntai, cunhantainha], 356; Rondon [cunhã-tain], 122; Hartt [kuñántain], 323; Sympson [cunhantãem, cunhantaem], 79, 83] • (do tupi **kunhataĩ**)

kunhãwara (s. e adj.) mulherengo: *Tuixawa umaã aé kunhãwara, aresé umundú aé upinaitika amú ara.* (Amorim, 402, adap.) - O tuxaua viu que ele era mulherengo, por isso o mandou pescar no dia seguinte. ■ Reg. hist.: [Amorim [kunhãwara], 402; Stradelli [cunhãwara], 255; Sympson [cunhã uára], 74] ♦ [der. de **kunhã**, **-wara**]

kunhã-yasí [hist. adap.] (lit., *lua de mulher*) (s.) mêsstruo (Stradelli, 251) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cunhã-yacy], 251] ♦ [composta de **kunhã**, **yasí**]

kunheseri (v. tr.) conhecer: *Aité kwá sera waá piranha yakunheseri aé i turususá i apuã waá rupí, asuí sanha saimbé yuíri.* (Payema, 68, adap.) - Este que se chama piranha nós o conhecemos por seu formato oval e por seus dentes afiados. {o mesmo que: **kwáu 3**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [conhecerei], 616] • (do português **conhecer**)

kunta (s.) conta, responsabilidade, cuidado: *Irundi yasí irumu i manha uxari ana aé i kunta rupí, [...]* (Payema, 56, adap.) - Com quatro meses sua mãe já o deixa por sua conta, [...]. [contexto: sobre a paca]; [...] *ta upuderi arã ta upurakí ta kunta rupí mira-itá irũ.* (Oliveira; Schwade, 85) - [...] para eles poderem trabalhar por conta própria com as pessoas. // **NOTA:** em expressões, assume outros sentidos do português "conta", como pode ser visto a seguir:

• **nê kunta** - (exprime desatenção ou desinteresse:) **1)** não dar-se conta, não perceber; **2)** não ligar, não dar importância, não fazer caso (de algo): *Nhaã-itá paá ta uyakapikantu ta uikú ta uwapika, nê kunta nhaã kunhamukú-itá. Ta upukawera tẽ paá, ma ti ta umaã ta resé.* (Leetra Indígena. n. 17, 29, adap.) - Elas só estavam se penteando, sentadas, nem ligavam aquelas moças. Elas riam mesmo, mas não olhavam para eles.

• **-munhã + kunta** (*amunhã kunta, remunhã kunta* etc.) (lit., *fazer conta (de)*) - o mesmo que **miakunta** (v. esse verbete)

• (do português conta) ♦ **miakunta** (v. tr. e intr.) 1. prestar atenção (em), ter atenção (para), reparar (em); 2. cuidar (de), tomar conta (de)

kuntari (v. tr. e intr.) falar: [...] *yakuntari puranga nheengatú kwá rupí, yané maluka-itá rupí, [...]*. (Oliveira; Schwade, 23) - [...] nós falamos bem o nheengatu por aqui, nas nossas malocas, [...]; *Kuxiima ta useruka kwá nheengatú "kariwa nheenga", ta ukuntari resewara kwá nheenga apekatuwara-itá irumu*. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Antigamente chamavam o nheengatu de "língua de branco", porque falavam essa língua com os de longe.; [...] *upurandú paá yepé, ximirikú ti ã paá usendú ra, nhaã pu paá ti ã ukwá ukuntari, ti ã urikú i apekú, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] ele tentou perguntar, mas sua esposa não ouvia mais, [pois] ele não podia mais falar, não tinha mais língua, [...]. • (do português contar)

kunuá [hist.] (s.) certo tipo de cipó, "cujo sumo, ao contato da pele, produz ampolas como de queimadura" (Stradelli, 356) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cunuá], 356]

kunurí (s.) 1) CUNURI, nome de duas árvores da família das euforbiáceas (*Cunuria crassipes* Muell. Arg. e *Cunuria Spruceana* Baill.) {o mesmo que: **kunurí-iwa**}

2) os frutos dessas árvores

■ Reg. hist.: [Stradelli [oconory], 443; Tastevin [cunuri], 708; Amorim [honuri [konuri]], 400]

kunurí-iwa (lit., pé de cumuri) (s.) CUNURI, nome de duas árvores da família das euforbiáceas (*Cunuria crassipes* Muell. Arg., e *Cunuria Spruceana* Baill.) {o mesmo que: **kunurí 1**} ♦ [composta de **kunurí**, **iwa**¹]

kunurú¹ [hist.] (s.) certo tipo de caranguejo do mar, da família dos ocipodídeos (Tastevin, 708; Stradelli, 356) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cunurú], 708; Stradelli [cunuru], 356] • (do tupi kunuru)

kunurú² [hist.] (s.) certo tipo de sapo (Tastevin, 708; Stradelli, 356) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cunurú], 708; Stradelli [cunuru], 356]

kupaíwa [hist. adap.] (s.) COPAÍBA, nome comum a árvores do gênero *Copaifera*, da família das leguminosas, que produzem óleo medicinal e fornecem madeira de qualidade (Stradelli, 351; Tastevin, 707) ■ Reg. hist.: [Stradelli [copayua], 351; Tastevin [copa iwa], 707] • (do tupi kopa'yba)

Kuparí [hist.] (s. topôn.) CUPARI, nome de um rio, afluente da margem direita do rio Tapajós (Hartt, 383) ■ Reg. hist.: [Hartt [kuparí], 383]

kupasí [hist.] (s.) certo tipo de búzio pequeno (Miranda, 70) ■ Reg. hist.: [Miranda [cupací], 70] • (do tupi kupasy)

kupé (s.) 1) costas, dorso: *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...]*. (Rodrigues, 196, adap.) - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; *Yautí unheẽ: — [...] reyana ramé, ayapí ne kupé-pe kwá iraití*. (Magalhães, 201, adap.) - O jabuti disse: — [...] se correres, eu atiro nas tuas costas esta cera.; [...], *i kimbawasawa ti usika umusaka arama i paya kãwera Yurarã Manha kupé suí*. (Rodrigues, 270, adap.) - [...], sua força não foi suficiente para arrancar os ossos de seu pai das costas da Mãe da Tartaruga.; *Aité paá nhaã upé, i pewa i kupé mamé paá usupiri waá kwera i buzina upurasí arã, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Esse "upé", suas costas são achatadas no local onde ele carregou sua buzina para dansar, [...].

2) parte traseira, parte de trás: *Yautí usemu uka kupé kití*. (Magalhães, 212, adap.) - O jabuti saiu para trás da casa.; [...] *amaã nungara nhaã itá kupé rupí nhaã kurumiwasú uri waá uif iké*. (Amorim, 86, adap.) - [...] parece que eu vejo por trás daquela pedra aquele moço que veio aqui hoje.

• **kupé sui**¹ - detrás de, atrás de: *Se manha uikú uka kupé suí*. - Minha mãe está detrás da casa.; *Mairamé arú umaã aé, uyumimi yeperesé mirá kupé suí*. (Amorim, 299, adap.) - Quando o aru a viu, escondeu-se logo atrás de um pau.

• **kupé sui**² - de trás de: *Aruri se yawara uka kupé suí kwá kití*. - Eu trouxe meu cachorro de trás da casa para cá.

• (do tupi kupé) ♦ **ambuá-kupé** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás; ♦ **buya-kupé** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (o mesmo que ambuá-kupé); ♦ **kupé-kãwera** (s.) espinha dorsal, coluna vertebral; ♦ **pí-kupé** (s.) dorso do pé, peito do pé; ♦ **pú-kupé** (s.) dorso da mão

kupekanga (s.) caibro • (do tupi kupekanga [kupé + kanga], *armação da parte traseira*)

kupé-kãwera (lit., osso das costas) (s.) espinha dorsal, coluna vertebral ■ Reg. hist.: [Tastevin [cupé cãwera], 617; Dias [cupé canuéra], 565; Stradelli [cupé-cân-uera], 356] ♦ [composta de **kupé**, **kãwera**]

kupekaya [hist.] (s.) tronco das palmeiras (Tastevin, 617) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cupecaya], 617]

kupĩ (var. **kupíi**) (s.) CUPIM, térmita, nome comum aos insetos da ordem dos isópteros: *Kwá tamanduá, yambaú aé. Urikú i pira sawa pawa. Umbaú: kupíi, maniwara, amú-ítá [...]. (Payema, 64, adap.)* - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem seu corpo coberto de pelos. Ele come: cupim, maniuara etc. [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [copi] 351, [cupi] 356; Tastevin [cupi, cupin], 708; Hartt [kupiin], 332, 350; Dias [cupü [cupi]], 559; Seixas [cupi], 11; Magalhães [cupi], 250] • (do tupi *kupĩ*) ♦ **kupiira** [hist.] (s.) cupira, nome comum a várias espécie de abelhas que fazem seus ninhos em cupinzeiros; ♦ **kupĩ-iwa** [hist. adap.] (s.) cupiúba, árvore da família das celastráceas (*Goupia glabra* Aubl.); ♦ **tamuatá-kupĩ** [hist.] (s.) certo tipo de peixe

kupiára (s.) alpendre, varanda, COPIARA, COPIAR, COPIÁ: *Asuí usemu usú kupiára kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 14:68, adap.)* - E saiu para o alpendre.; *Asuí aintá uyumuatiri yepewasú kupiára kití sera waá Salomão. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 5:12, adap.)* - E eles reuniam-se no alpendre chamado de Salomão. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cupeara, cupiara], 617; Stradelli [cupé-uara, cupéára, copiara], 356; Rodrigues (1894) [kopiar], 17] • (do tupi *kopiara*)

kupíi var. de **kupĩ**

kupiira [hist.] (var. **kupira** [hist.]) (s.) CUPIRA, ABELHA-DE-CUPIM, nome comum a várias espécie de abelhas que fazem seus ninhos em cupinzeiros (Tastevin, 708; Miranda, 70) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cupira, cupiira], 708; Miranda [cupira], 70] ♦ [composta de **kupĩ**, **ira**¹] • (do tupi *kupĩteíra* [kupĩ + éira], *abelha de cupim*)

kupĩ-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de cupim*) (s.) CUPÍUBA, COPIÚBA, CUPÍÚVA, COPIÚVA, CUTÍÚBA, árvore da família das celastráceas (*Goupia glabra* Aubl.), de madeira dura, utilizada em construção civil, marcenaria etc. Exala um cheiro desagradável, semelhante ao odor de cupim, sobretudo quando molhada. (Stradelli, 356; Tastevin, 709; Souza, 108) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cupĩ-yua], 356; Tastevin [cupiuba, cupi iwa], 709; Souza [cupi-ihua], 108] ♦ [composta de **kupĩ**, **iwa**¹] • (provavelmente do tupi *kupĩtyba*, *árvore de cupim*; mas talvez provenha, na realidade, do tupi *kupytyba*, nome de outra árvore [etim. - *planta da abelha "kupy"*])

kupira [hist.] var. de **kupiira** [hist.]

kupiri (v. tr. e intr.) lavar a terra, fazer lavoura, fazer roça; CARPIR, roçar: *Ayukwáu ramé kurí, pekupiri pe kupixawa, aiwana kurí kurasí-ara yupirungawa (Rodrigues, 242, adap.)* - Quando eu aparecer, façam a roça de vocês, [pois] será então o princípio do verão.; — *Turusú será aintá kupirisawa? — Mamé taá? Ti maã, nẽ maã, ti aintá ukupiri, nẽ yepé mirá aintá umunuka (Rodrigues, 181, adap.)* - — É grande a roça deles? — Onde? Não, nada, eles não roçaram, não cortaram nenhuma árvore.; *Yasú yakupiri, ariré yayutika turusú yamunhã arama kupixawawasú. (Rondon, 122, adap.)* - Vamos carpir, depois derrubamos bastante para fazer roça grande. ■ Reg. hist.: [Costa [cupiri], 185; Seixas [cupiri], 12; Magalhães, [cupiri] 208, [cupiri] 221; Rodrigues, [copire] 179, 180, [cupire] 180, 242; Stradelli [cupire], 356] • (do tupi *kopir*) ♦

kupirisara (s.) o que roça, roçador; ♦ **kupirisawa** (s.) 1. o ato de roçar; 2. lugar roçado, roça

kupirisara (s.) o que roça, roçador ■ Reg. hist.: [Costa [cupiriçára], 242; Stradelli [cupiresara], 356] ♦ [der. de **kupiri**, -sara]

kupirisawa (s.) 1) ato de roçar, roçagem, roçada

2) lugar roçado, roça: — *Turusú será aintá kupirisawa? — Mamé taá? Ti maã, nẽ maã, ti aintá ukupiri, nẽ yepé mirá aintá umunuka (Rodrigues, 181, adap.)* - — É grande a roça deles? — Onde? Não, nada, eles não roçaram, não cortaram nenhuma árvore.

■ Reg. hist.: [Costa [cupiriçaua], 185; Rodrigues, [copire çaua] 180, 181, [copireçaua] 246; Stradelli [cupiresaua], 356] ♦ [der. de **kupiri**, -sawa]

kupixawa (var. **kupixá**) (s.) roça, lavoura: *Mamé taá ne kupixawa, se aría? (Rodrigues, 79, adap.)* - Ondé é a tua roça, minha avó?; *Yané kupixawa apekatú uka suí. (Hartt, 377, adap.)* - Nossa roça é longe de casa.; *Aé uikú kupixá-pe (Magalhães, 100, adap.)* Ele está na roça.; *Muküi tapuya manáus usú paá aintá umaã aintá kupixawa. Usika ramé aintá kupixá-pe, umaã paá suasú umuaiwa aintá kupixawa (Rodrigues, 137, adap.)* - Dizem que duas índias manaus foram ver suas roças. Quando chegaram às suas roças, viram, segundo dizem, que o veado estragara as roças delas. ; *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-ítá irumu. (Casasnovas, 94, adap.)* - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas. {v. tb.: **kú**} ■ Reg. hist.: [Costa [cupichaua], 185; Tastevin [cupixawa], 565, 617; Dias [cupicháua], 573; Coudreau [capixana [capixaua], capixáua], 466; Seixas [cupicháua], 11; Hartt, [kupixáua] 353, 377, [kupixápe] 364; Magalhães, [cupixáu] 100, [cupixáua] 100, 211, 279, [cupixápe] 100; Rodrigues, [cupichaua] 79, 87, 137, 179, 219, 247, 265, [cupichá pe] 137, [cupichaua] 182, 242; Amorim, [kupixape] 49, 50, [kupixaua] 49, 50, 389, 422, 469; Sympton [cupixáua], 67] • (do tupi *kopisaba*)

kupuai [hist.] var. de **kupuí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [cupuai], 356; Tastevin [cupuai], 709; Baena [cupuahi], 45]

kupuasú (s.) **1) CUPUAÇU: a)** (no sentido de:) árvore da subfamília das esterculiáceas, do gênero *Theobroma*, nativa da Amazônia; **b)** (no sentido de:) o fruto dessa árvore ■ Reg. hist.: [Stradelli [cupuasú], 356; Tastevin [cupu, cupú asú], 709; Baena [cupuassu], 45]

kupuí (var. **kupuai** [hist.]) (s.) **1) CUPUAÍ, CUPUI** (pop.), árvore amazônica da subfamília das esterculiáceas (*Theobroma subincanum* Mart.), parente do cupuaçu e do cacau

2) o fruto comestível dessa árvore

■ Reg. hist.: [Stradelli [cupuai, cupuí], 356; Tastevin [cupuai], 709; Baena [cupuahi], 45]

kupukú var. de **ikupukú**²

kurabí¹ [hist.] (s.) **CURABI**, seta cuja ponta é envenenada com curare (Tastevin, 617; Stradelli, 195, 356; Amorim, 26, 27, 28, 159, 284, 312, 470; Rodrigues (1894), 19): *Buopé upisika yepé kurabí resé uyuká arama aé.* (Amorim, 26, adap.) - Buopé tomou dum curabi para matá-lo.; *Aiwana tē uyapí yepé kurabí kurumiwasú resé.* (Amorim, 284, adap.) - Logo ele lançou um curabi no moço. ■ Reg. hist.: [Tastevin [curabi], 617; Stradelli [curamby, curamy], 195, 356; Amorim [kurabi], 26, 27, 28, 159, 284, 312, 470; Rodrigues (1894) [kuraby], 19]

kurabí² var. de **kurabiá**

kurabiá (var. **kurabí**²) (s.) certo tipo de pimenta {o mesmo que: **kiinha-kurabiá**} • (talvez provenha da língua tucano, na qual *biá* significa "pimenta") ♦ **kiinha-kurabiá** (s.) certo tipo de pimenta

kuradá (s.) **1) CURADÁ**, beiju grande e espesso, feito com goma, que também pode levar pedacinhos de castanha {v. *tb.*: **tipiáka 3**}

2) [hist.] certo tipo de bebida feita com esse beiju (Rodrigues (1894), 54)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuradá], 54; Stradelli [curadá], 249] • (provavelmente de origem aruaque: segundo Rodrigues (1894, p. 54), provém da língua dos manaus; para Stradelli (2014 [1929], p. 249), "parece palavra baré".)

kuraka [hist.] (s.) certo tipo de pássaro pequeno (Stradelli, 356) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curaca], 356]

kurara (s.) curral, viveiro; cerca: [...] *mundawasú kwá uyupiri waá, uwiké uvelya kurara kití, kwá ti waá uwiké kurara rukena rupí.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 10:1, adap.) - [...] é ladrão aquele que trepa e entra no curral das ovelhas, aquele que não entra pela porta do curral. ■ Reg. hist.: [Tastevin [curára], 617; Stradelli [curara], 185, 195, 357] • (do português curral) ♦ **mukurara** (v. *tr.*) cercar, encurrular

kurari (s.) **CURARE, URARE, URARI, UIRARI**, denominação comum a venenos paralisantes, de consistência resinosa e cor castanho-avermelhada, extraídos de plantas dos gêneros *Strychnos* e *Chondrodendron*, usados pelos índios na ponta de suas flechas {o mesmo que: **wirarí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curare], 357; Tastevin [curari], 617] ♦ **kurari-sipú** [hist. adap.] (s.) planta utilizada na confecção do curare

kurari-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de curare*) (s.) planta utilizada na confecção do curare (Tastevin, 709) {o mesmo que: **wirarí-iwa, wirarí-sipú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curari sipó], 709] ♦ [composta de **kurari, sipú**]

kurasi (var. **kwarasi** [hist. adap.]; **warasi** [hist. adap.]) (s.) sol: *Kurasi uwapika ana.* (Hartt, 335, mod.) - O sol já se pôs.; *Ukanhemu kurasi, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...]; *kuēmaité yurutawí uwapika umaã masuí kurasi usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasi uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o sol nasce, até ao meio-dia. Depois ele se volta e se senta olhando na direção em que o sol se põe, até o entardecer. ■ Reg. hist.: [Costa [curaci], 185; Tastevin, [cuarási] 616, [curasi], 617; Dias [curassé], 574; Seixas [curassê], 12; Hartt, [korasy] 335, [uarasy] 335, 345, 347, 387; Rodrigues, [coracy] 164, 246, [coaracy] 109, 213, 219, [uaracy], 155, 179, [coaracê] 211; Amorim, [kuarasy], 32, 33, 213, 214, 463, [uarasy] 120, 121, 213; Marcoy [coracê], 444; Stradelli [coaracy], 349; Coudreau [guaraci, coaraci, coiraci], 465; Magalhães, [coaraci] 77, [cuaraci] 119, 123, [uaraci] 254; Studart [quaraci], 29] • (do tupi *kûarasy*) ♦ **ingá-kurasi** (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação do ingá; ♦ **kukura-kurasi** (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação da cucura; ♦ **kurasi-ara** (s.) verão; ♦ **kurasi-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **kurasi-kaá** (s.) curacicaá, planta da família das rubiáceas; ♦ **kurasi-manha** (s.) **1.** cigarra; **2.** certo tipo de inseto coleóptero; ♦ **kurasi-mirá** [hist. adap.] (s.) curacimirá, certo tipo de árvore; ♦ **kurasi-pituna** [hist. adap.] (s.) eclipse solar; ♦ **kurasi-sí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cigarra; ♦ **kurasi-tukupí** [hist. adap.] (s.) tucupi que perdeu as suas propriedades venenosas através de prolongada exposição ao sol; ♦ **kurasi-wirá** (s.) araciuirá, ave passeriforme da família dosotingídeos (*Phoenicircus carnifex*); ♦ **pupunha-kurasi** (s.) período ensolarado que vem na

sequência da época de frutificação da pupunha; ♦ **umari-kurasí** (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação do umari

kurasí-ara (lit., *tempo de sol*) (s.) verão: *Marama rerikú yumasí? Maã taá remunhã kurasí-ara pukusawa?* (Costa, 165, adap.) - Por que você tem fome? O que você fez durante o verão?; *Ayukwáu ramé kurí, pekupiri pe kupixawa, aiwana kurí kurasí-ara yupirungawa* (Rodrigues, 242, adap.) - Quando eu aparecer, façam a roça de vocês, [pois] será então o princípio do verão.; *Mairamé yasí piasú usika, yandé yasú yasarú kurasí-ara akití, aramé yayuri yayuuka indé.* (Amorim, 339, adap.) - Quando a lua nova chegar, nós vamos esperar o verão para lá, viremos então buscar-te.; *Pemaã irumu usemu sawa piasú waá, pekwawa kurí kwayentu ana kurasí-ara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 21:30) - Ao verem brotar folhas novas, vocês saberão que o verão está próximo. ■ Reg. hist.: [Dias [curassê ara], 576; Rodrigues [coracy ara], 242; Rodrigues (1894) [koaracy-ara, koracy ara], 60; Stradelli [coaracy-ara], 349; Amorim [kuarasy ara], 166, 339; Costa [curaci ara], 165] ♦ [composta de **kurasí**, **ara**⁷]

kurasí-buya [hist. adap.] (lit., *cobra do sol*) (s.) certo tipo de cobra (Tastevin, 709; Stradelli, 349) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curasi boyá], 709; Stradelli [coaracy-mbóia], 349] ♦ [composta de **kurasí**, **buya**]

kurasí-kaá (lit., *folha do sol*) (s.) **CURACICAÁ**, **CURACI**, planta da família das rubiáceas {o mesmo que: **arara-ruáya**} ♦ [composta de **kurasí**, **kaá**¹]

kurasí-manha (lit., *mãe do sol*) (s.) 1) cigarra {o mesmo que: **ara-manha**, **arasí**², **daridarí 1**, **yakirana 1**; v. tb.: **kurasí-sí 1**} 2) [hist.] certo tipo de inseto coleóptero, "verde-dourado, de cujos élitros os indígenas do Uaupés, assim como dos afluentes do alto Amazonas, fazem colares e outros ornamentos análogos" (Stradelli, 349) {o mesmo que: **kurasí-sí 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [coaracy-maia, coaracy-manha], 349; Tastevin [curasi manha], 709] ♦ [composta de **kurasí**, **manha**]

kurasí-mirá [hist. adap.] (lit., *árvore do sol*) (s.) **CURACIMIRÁ**, nome de uma árvore "que floresce no princípio do verão, e cuja flor amarela resplandece ao sol" (Tastevin, 709) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curasi mira], 709] ♦ [composta de **kurasí**, **mirá**]

kurasí-pituna [hist. adap.] (lit., *noite de sol*) (s.) eclipse solar (Rodrigues (1894), 18) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuaracy pituna], 18] ♦ [composta de **kurasí**, **pituna**]

kurasí-sí [hist. adap.] (lit., *mãe do sol*) (s.) 1) certo tipo de cigarra (Stradelli, 349) {v. tb.: **kurasí-manha 1**}

2) certo tipo de inseto coleóptero (Stradelli, 349) {o mesmo que: **kurasí-manha 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [coaracy-cy], 349] ♦ [composta de **kurasí**, **sí**]

kurasí-tayá [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do gênero *Caladium*, da família das aráceas, "cujas folhas são largamente manchadas de vermelho-vivo, que ressalta sobre o verde-escuro das margens e nervuras centrais" (Stradelli, 349)

- **NOTA HISTÓRICO-CULTURAL:** Segundo Stradelli, esta planta era matéria-prima do veneno utilizado para matar as mulheres que, desrespeitando os preceitos estabelecidos, tomavam conhecimento dos segredos do Jurupari: "A sua raiz é venenosa, e no rio Uaupés me foi afirmado que se servem dela para envenenar as mulheres condenadas a morrer, por ter visto a máscara do Jurupari ou ter surpreendido algum dos segredos do rito por ele estatuído, e cujo conhecimento, só consentido aos iniciados, é vedado às mulheres, sob pena de morte; para matar, parece que é suficiente pequena quantidade de sumo da raiz, que não é denunciado por nenhum cheiro ou gosto repugnante." (STRADELLI, 349)

■ Reg. hist.: [Stradelli [coaracy-taiá], 349]

kurasí-tukupí [hist. adap.] (lit., *tucupí do sol*) (s.) tucupí que perdeu as suas propriedades venenosas através de prolongada exposição ao sol (Tastevin, 617; Stradelli, 349) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curasi tucupí], 617; Stradelli [coaracy-tucupí], 349] ♦ [composta de **kurasí**, **tukupí**]

kurasí-wirá (var. **warasí-wirá** [hist. adap.]) (lit., *ave do sol*) (s.) **ARACIUIRÁ**, **SAURÁ**, papa-acaí, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Phoenicircus carnifex*), com plumagem geral vermelha e secundária parda. "Esta ave, quando a qualquer hora da manhã se abalança a talhar os ares, eleva-se verticalmente, e não desce sem que o Sol chegue ao Meridiano do lugar" (BAENA, 2004 [1839], p. 89). Também é chamado de **COARACIUIRÁ**, nome comum às aves passeriformes, da família dos cotingídeos, encontradas nas matas virgens. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [coaracy uirá], 329; Amorim [kuarasy-uyrá], 34; Baena [uaracêuerá], 89] ♦ [composta de **kurasí**, **wirá**]

kuratarí [hist.] (s.) nome comum a certas árvores lecitidáceas do gênero *Couratari*, algumas das quais são chamadas de *tauari* (Tastevin, 709) {v. tb.: **tawarí 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curatari], 709]

kurawá (s.) 1) **CURAUÁ**, planta bromeliácea (*Ananas lucidus* Mill.) cujas folhas possuem fibras têxteis muito resistentes: [...] se rawa suí uyukwáu kurí **kurawá** pe ruíwa xama arama [...]. (Rodrigues, 268, adap.). [...] de meus meus pelos aparecerá o

curauá para a corda de vossas flechas [...]. {o mesmo que: **kurawá-iwa**}

2) a fibra extraída da planta de mesmo nome, "usada geralmente em todo o Amazonas naqueles misteres em que se precisa de linha que ocupe pouco espaço e tenha grande resistência, como, por exemplo, para amanho das flechas, corda de arco etc." (STRADELLI, 357)

■ Reg. hist.: [Tastevin [curawa], 617, 709; Stradelli [curauá], 357; Rodrigues [curauá], 268, 271; Baena [curauá], 44] • (do tupi *kuragûá*)

kurawá-iwa (s.) CURAUÁ, planta bromeliácea {o mesmo que: **kurawá 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curauá-yua], 357]

kurawatá [hist.] var. de **karawatá¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [kurawata], 709]

kuré¹ [hist.] var. de **kuri** ■ Reg. hist.: [Tastevin [curé], 617]

kuré² [hist.] var. de **ikuré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curé], 272]

kurema [hist.] (var. **kurimã** [hist.]) (s.) CUREMA, CURIMÃ, tainha, nome comum a vários peixes da família dos mugilídeos, os quais habitam águas marinhas de costas tropicais ou temperadas e estuários de águas salobras (Tastevin, 709 [cit. Martius]; Baena, 91) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curema], 709; Baena [curiman], 91] • (do tupi *kurimã* ou *kuremã* ou *koirimã*)

kurera (s.) 1) QUIRERA, CRUEIRA, resto, bagaço: *Yeperesé wawirú umuyeréu nhaã pirera-itá, uwasemu kurera miri, umeẽ nhaã mira supé, [...]. (Amorim, 276, adap.)* - O rato virou imediatamente aquelas cascas, encontrou uma crueirinha, deu àquela pessoa, [...].

2) farelo; pó: *iwí kurera (Costa, 185)* - pó da terra; *mirá kurera (Tastevin, 632, modif.)* - serragem (lit., *pó da madeira*)

• **tatá kurera, ratá kurera, satá kurera** [hist.] (lit., *farelo de fogo*) - fagulha // Reg. hist.: [Amorim [tatá kurera], 459 (v. em **atá** (t, r, s))]

■ Reg. hist.: [Costa [curêra], 185; Tastevin [curera], 617; Stradelli, [curera] 357, [curuera] 357; Rodrigues (1894) [korera], 17] • (do tupi *kurûera* [por síncope de *kurubûera*: *kurub* + *ûer* + *-a*])

kuri (var. **kuré¹** [hist.]) (*interj.*) palavra empregada para chamar os porcos domésticos {v. tb.: **ikuré**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curé], 617] • (do tupi *kuré*)

kuri¹ (var. **ku²**) (*part.*) partícula que indica o tempo futuro: *Asú kuri ne irumu ne retama kití.* - Irei contigo para a tua terra.; *If upupuri ramé kuri, ayapumi kuri tipí, awiké arã i suí itakwara kití! (Casasnovas, 83, adap.)* - Se a água ferver, mergulharei fundo, para entrar no buraco da pedra!; [...] *se raíka suí uyukwáu kuri iwira, pe mirapara xama arama; [...]. (Rodrigues, 268, adap.)* - [...] de meus nervos aparecerá a envira, para a corda de seus arcos [...]; [...] *asuí taíra-itá upuãmu kuri aintá paya-itá ruaxara, aintá uyuká arama aintá (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 13:12, adap.)* - [...] e os filhos se rebelarão contra seus pais, para matarem-nos.; *Kwayé tẽ kuri yamunhã akayú yawé, ti ramé pembawa yandé yané iwá-iwa-itá wírupi. (Amorim, 27, adap.)* - Assim mesmo havemos de fazer todos os anos, se vocês não nos acabarem embaixo de nossas fruteiras.; *Rembeú ixupé [...] ti kuri mairamé resikari amú kunhã i suí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 265, adap.)* - Diga a ela [...] que você nunca procurará outra mulher que não ela.

• **até kuri¹** ou **té kuri¹** - até logo!, até mais tarde! // Reg. hist.: [Tastevin [até curi], 609; Hartt [até kuri], 347; Rodrigues (1894) [até kuri], 5]

• **NOTA:** a partícula *kurí* geralmente é pronunciada com tonicidade mais fraca do que a do termo que a precede, e muitas vezes, sobretudo na fala rápida, torna-se átona, podendo limitar-se, por apócope, à primeira sílaba (*ku*).

• **NOTA:** daí, no P. B. (Amazônia), **CURI** - *depois, mais tarde*; e **ATÉ CURI** - *até logo*. (In *Diccion. Caldas Aulete digital*)

• (do tupi *kori*) ♦ **kurí-kurí** [hist.] (*adv.*) imediatamente, já já, logo logo; ♦ **kurimiri** (*adv.*) logo, daqui a pouco, dali a pouco, daí a pouco

kuri² [hist.] (s.) CURI, variedade de argila vermelha usada para tingimentos (Seixas, 12; Tastevin, 617; Stradelli, 357; Rodrigues (1894), 19) ■ Reg. hist.: [Seixas [curi], 12; Tastevin [curi], 617; Stradelli [curi], 357; Rodrigues (1894) [kuri], 19] • (do tupi *kori*)

kuriangú [hist.] (var. **kariangú** [hist.]) (s.) CURIANGO, CURIANGU, nome comum a diversas aves da família dos caprimulgídeos (Tastevin, 705 [cit. Martius], 709; Miranda, 69) {o mesmo que: **wakurawá¹**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [cariangú] 705, [curiangu] 709; Miranda [curiangú], 69] • (do tupi *gûyrakereá*)

kurika (s.) CURICA, ave da família dos psitacídeos {o mesmo que: **ayurú-kurika, parawá-kurika**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curica], 357; Tastevin [curica], 709; Rodrigues [curica], 311]

kurikaka [hist.] (s.) CURICACA, CURUCACA, ave ciconiforme da família dos tresquiornítídeos (*Theristicus caudatus*) (Stradelli, 357; Tastevin, 709 [cit. Martius]; Miranda, 70; Baena, 81) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curicaca], 357; Tastevin [curicaca], 709; Miranda [curicáca], 70; Baena [curicaca], 81] • (do tupi *kurikaka*) ♦ **tentẽ-kurikaka** [hist.] (s.) **tem-tem-curicaca** (pop.), ave passeriforme da família dos fringilídeos (*Euphonia cayennensis*)

kurí-kurí [hist.] (*adv.*) imediatamente, já já, logo logo (Tastevin, 592, 617, Stradelli, 359) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curi-curi], 592, 617, Stradelli [cury-cury], 359] ♦ [redupl. de **kurí**¹]

kurikuyarí [hist.] (*s.*) certo tipo de periquito (Stradelli, 357) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curicuiari], 357]

kurimã [hist.] var. de **kurema** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [curiman], 91]

kurimari [hist.] (*s.*) **CURIMARI**, árvore de grande porte da família das bignoniáceas (Stradelli, 357; Tastevin, 709) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curimari], 357; Tastevin [curimari], 709]

kurimatá (*s.*) **CURIMATÁ**, **CURIMBATÁ**, **CURIMATÃ**, nome comum a peixes da família dos caracídeos, com mais de vinte espécies em todo o Brasil. São também chamados **CORIMATÁ**, **CORIMBATÁ**, **CURIMATAÚ**, **CURIMBA**, **CURUMBATÁ**, **CURIBATÁ**, **GRUMATÁ** ou **GRUMATÃ** ■ Reg. hist.: [Seixas [curimatá], 12; Stradelli [curimatá, curimbata], 357; Tastevin [curimata], 709; Baena [curimatá], 91] • (do tupi **kurimatá** ou **kurimatã**)

kurimbú [hist. adap.] (*s.*) **CURIMBÓ**, **CORIMBÓ**, **CURIMBÓ-DA-MATA**, **CIPÓ-CURIMBÓ**, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia nocturna* (Barb.Rodr.) L.G.Lohmann) (Tastevin, 707; Stradelli, 357; Baena, 44) {o mesmo que: **sipú-payé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [corimbo], 707; Stradelli [curimboca], 357; Baena [curimbó], 44]

kurimirí (var. **kurumirí**) (*adv.*) logo, daqui a pouco, dali a pouco, daí a pouco: *Tupana kurimirí usika pirá riya irumu [...]*. (*Amorim*, 390, *adap.*) - Tupana, daí a pouco, chegou com uma porção de peixes [...].

- **kurimirí xinga** (ou **kurumirí xinga**) - daqui a pouco, dali a pouco, mais tarde // Reg. hist.: [Costa [curimiri xinga], 233; Magalhães [curumirí xinga], 128; Amorim, [kurimiri xinga] 27, 29, 30, 99, 160, 194, 195, 233, 268, 361, [kurymiryninga] 129, [kuri-miri xinga] 331]: [...], **kurimirí xinga ururi meýú aé umbau arama**. (*Amorim*, 30, *adap.*) - [...], daí a pouco trouxe beiju para ele comer.
- **kurimirintu** (ou **kurumirintu**) - daqui a pouco, dali a pouco, logo // Reg. hist.: [Seixas [curumirinte], 12; Magalhães [curumirínte], 201]
- **até kurimirí!** (ou **até kurumirí!**) - até logo! até mais tarde! até daqui a pouco! // Reg. hist.: [Costa [té curumiri xinga], 185; Tastevin [ate curu miri], 617] ■ Reg. hist.: [Costa [curumiri], 185; Dias [curumirin], 567; Seixas [curumirínte], 12; Stradelli [cury-mirí], 359; Simpson [cury-mery], 73; Couderau [curimirim], 472; Hartt [kurí mirí], 345; 354; Magalhães, [curumirí] 102, 103, 112, 128, [curumirínte] 201; Amorim, [kurimiri] 27, 29, 30, 194, 195, 231, 233, 390, [kurymiry] 129; Tastevin [curu miri], 617] ♦ [composta de **kurí**¹, **mirí**]

kuripaku (*s.*) **1**) **CURRIPACO**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [[Também se usa adjetivamente.](#)]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística aruaque [[Também se usa adjetivamente.](#)]

kuritêi [hist.] var. de **kurutêi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Amorim, [kuritêi, kuritêi] 30, 34, 443 [kuritein] 331, [kuriten] 337]

kuritêiwara [hist.] var. de **kurutêiwara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Amorim, [kuritêuara] 49, [kuritêiuara] 360, 422, 423]

kuriú [hist. adap.] (*s.*) **CURIÓ**, ave passeriforme canora da família dos traupídeos (*Sporophila angolensis*) (Tastevin, 709; Miranda, 70) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curio], 709; Miranda [curió], 70]

kuru (*s.*) menino {o mesmo que: **kurumí**¹} ♦ [form. reduz. de **kurumí**¹]

kurú [hist.] (*s.*) ruga, dobra (Stradelli, 357) {o mesmo que: **kuruka**² **2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curu], 357] • (talvez do tupi **kuruba** [kurub + -a] ou do tupi **korôia** [korô + -a])

kurū (*conj.*) senão (acontece); para que não (aconteça): *Asú rē, kurū amana upisika ixé*. - Eu já vou, senão a chuva me pega.; *Apituú-putari apurakí pituna ramé, kurū iwasú apaka kuemeté ayumbué arama*. - Quero parar de trabalhar à noite, senão fica difícil de acordar de manhã cedo para estudar. {o mesmo que: **kurumú** **1**} ♦ [form. reduz. de **kurumú**] • (do tupi **koromō**, "logo")

kuruá¹ [hist.] (*s.*) **1**) nome comum a palmeiras dos gêneros *Orbignya* e *Attalea*, da família das arecáceas, com que cobrem casas e fazem japás (Rodrigues (1894), 19)

2) **CURUÁ-PIRANGA**, planta palmácea, da família das arecáceas (*Attalea spectabilis* Mart.), que cresce em campinaranas e florestas de várzea (Tastevin, 709; Stradelli, 357) {o mesmo que: **kuruá-piranga**}

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuruá], 19; Tastevin [curua], 709; Stradelli [curuá], 357] • (talvez do tupi **kuruá**, nome de outras plantas) ♦ **kuruái** (*s.*) **curuai**, espécie de palmeira (*Attalea microcarpa* Mart.); ♦ **kuruá-pixuna** [hist.] (*s.*) **curuá-preto**, palmeira da família das arecáceas (*Orbignya pixuna* Barb.Rodr.)

kuruá² [hist.] (s.) **CURUÁ**, anambé-azul, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cotinga cayana*), encontrada na região amazônica. Possui cerca de 20 cm de comprimento, com plumagem azul cintilante, garganta purpúrea, asas e cauda negras. (Stradelli, 357) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuá], 357]

kuruá³ [hist.] (s.) **CURUÁ**, **CRUÁ**, **CRAUÁ**, planta cucurbitácea trepadeira (*Sicana odorifera* (Vell.) Naudin) que dá frutos quase cilíndricos, aromáticos e comestíveis. Também é chamada de *melão-caboclo* ou *melão-de-caboclo* (Tastevin, 709) {talvez o mesmo que: **kuruwa²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curua], 709] • (do tupi **kuruá** ou do tupi **kurubá**)

kuruá⁴ [hist.] (var. **kuruwá** [hist.]) (s.) **JACARÉ-CURUÁ**, **JACARÉ-COROA**, pequeno jacaré (*Paleosuchus trigonatus*) que habita a Bacia Amazônica (Tastevin, 709; Stradelli, 359) {o mesmo que: **yakaré-kuruá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curua], 709; Stradelli [curuá], 359]

kuruá⁵ [hist.] (s.) certo tipo de sapo (Stradelli, 357) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuá], 357]

kuruaí (s.) **CURUAÍ**, uma espécie de palmeira (*Attalea microcarpa* Mart.), cujos frutos possuem castanha comestível e as folhas são utilizadas para cobrir barracas ■ Reg. hist.: [Tastevin [curuai], 710] ♦ [der. de **kuruá¹**, -f]

kuruãha [hist.] (s.) certo tipo de árvore silvestre (Tastevin, 710) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curuanha], 710] • (do tupi **kuruanha**, nome de uma planta [etim. - *curuá de dentes*])

kuruá-piranga [hist.] (s.) **CURUÁ-PIRANGA**, planta palmácea (*Attalea spectabilis* Mart.), da família das areáceas, que cresce em campinaranas e florestas de várzea (Tastevin, 709) {o mesmo que: **kuruá¹ 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curua piranga], 709] ♦ [composta de **kuruá¹**, **piranga**]

kuruá-pixuna [hist.] (lit., *curuá preto*) (s.) **CURUÁ-PIXUNA**, **CURUÁ-PRETO**, palmeira amazônica acaule, da família das areáceas (*Orbignya pixuna* Barb.Rodr.) (Tastevin, 709) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curua pixuna], 709] ♦ [composta de **kuruá¹**, **pixuna**]

kuruatá¹ (s.) **CURUATÁ**, invólucro das flores das palmeiras: [...] *rexari nhaã kuruatá! Ti ramẽ rexari nhaã kuruatá, aiwã awiyé, anupá indé!* (Comunidade de Terra Preta, 8) - [...] largue esse curuatá! se você não largar esse curuatá, eu logo desço e bato em você! ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [curuatá] 50, 51, [croata] 56] • (do tupi **kuruatá**)

kuruatá² [hist.] (s.) **CURUATÁ**, bonito, nome comum a certos peixes marinhos da família dos escombrídeos (Tastevin, 710 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curuata], 710] • (do tupi **kuruatá**) ♦ **kuruatá-pinima** [hist.] (s.) **curuatá-pinima**, peixe marinho da família dos escombrídeos

kuruatá-pinima [hist.] (lit., *curuatá-pintado*) (s.) **CURUATÁ-PINIMA**, bonito-pintado, bonito-rajado, peixe marinho da família dos escombrídeos (*Euthynnus alletteratus*) (Miranda, 70) ■ Reg. hist.: [Miranda [curuatá-pinima], 70] ♦ [composta de **kuruatá²**, **pinima**] • (do tupi **kurûatapinima**)

kuruba (s.) **1)** **CURUBA**: **a)** sarna, escabiose, doença contagiosa caracterizada por prurido intenso; **b)** [hist.] brotoeja, borbulha; granulações ou asperezas (especialmente na pele) (Rodrigues (1894), 19) {o mesmo que: **kuruwa¹**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curúba], 618; Rodrigues (1894) [kuruba], 19]

kurubé¹ [hist.] (var. **kuruwé¹** [hist.]) (s.) **CURUBÉ**, iguaria feita de tapioca misturada com castanha-do-pará pisada (Stradelli, 359; Tastevin, 618) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuué, curubé], 359; Tastevin [curubé], 618] • (provavelmente do tupi **kurubé** [kuruba + é (r, s)], *grão saboroso*; ou talvez do tupi **kurubi**, *migalha*)

kurubé² [hist.] (var. **karubé²** [hist.]; **kuruwé²** [hist.]) (s.) **1)** certo tipo de árvore do igapó, de frutinha amarela (Tastevin, 705, 710)

2) a fruta dessa árvore (Stradelli, 359)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [carubé] 705, [curubé] 710; Stradelli [curubé-curubé [curuué, curubé]], 359]

kuruí (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) esmigalhado, pulverizado ■ Reg. hist.: [Tastevin [curui], 618; Stradelli [curuí], 357]

• (do tupi **kurubi**) ♦ **itá-kuruí** (s.) *brita, seixo, pedrinha*; ♦ **mukuruí** (v. tr.) *esmigalhar, despedaçar, moer, triturar, machucar, esmagar; pulverizar, reduzir a pó*

kuruka¹ [hist.] **1)** (adj.) *roncador, resmungador, rabugento* (Tastevin, 615)

2) (adj.) *trovejante, troante* (Stradelli, 318): *amana kuruka* (Stradelli, 318) - *chuva trovejante*

3) (adj.) **COROCA**, **CURUCA**, decrépito, caduco, esclerosado (Tastevin, 615; Rodrigues (1894), 19)

4) (s.) *sussurro; confusão* (Stradelli, 351)

■ Reg. hist.: [Tastevin [coroca], 615; Stradelli, [curuca] 318, [coroca] 351; Rodrigues (1894) [kuroka], 19] • (do tupi *kuruka* [kuruk + -a]) ♦ **anú-kuruka** [hist. adap.] (s.) anu-coroca, ave da família dos cuculídeos (*Crotophaga major*); ♦ **kurukawa** (s.) 1. garganta, goela; 2. papo (das aves); 3. guelra (dos peixes)

kuruka² 1) (adj.) enegrido, enrugado, dobrado (Stradelli, 357)

2) (s.) ruga, prega (em superfícies que se enegridam) (Stradelli, 274, 287) {o mesmo que: **kurú**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [curuca], 274 287, 357] • (talvez do tupi *kuruba* [kurub + -a] ou do tupi *korôia* [korôî + -a]) ♦ **kurukuruka** [hist.] (adj.) tosco, áspero

kurukawa (var. **kuruká**) (s.) 1) garganta, goela: *Se kuruká sasí reté, ti amukuna-kwáu se rimbiú.* (Hartt, 366, adap.) -

Dói-me muito a garganta, não consigo engolir minha comida.; *Aintá kurukawa iwikwara rukena, ainta apekú irumu aintá uganani, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos, 3:13, adap.) - Suas gargantas são aberturas de sepulturas, com suas línguas eles ludibriam, [...].

2) papo (das aves)

3) guelra (dos peixes)

• **kurukawa kitanga** - (lit., *nó da garganta*) gogó, pomo de adão (saliência laringea)

■ Reg. hist.: [Costa [curúcaua], 185; Tastevin [curucawa], 573, 618; Stradelli [curucaua], 228, 357; Dias [curucaua], 566; Couderau [curucáu], 471; Hartt [kuruká], 364, 366; Rodrigues (1894), [korokaua] 17, [kurukaua] 19] ♦ [der. de **kuruka¹**, -awa] • (do tupi *kurukaba* [kuruk + -aba], *o que se utiliza para resmungar*)

kurukurú (s.) 1) **CORÓ-CORÓ**, nome de duas aves pelicaniformes da família dos tresquiornitídeos, de bico recurvo, cujo nome, de origem onomatopaica, decorre de seu canto: **a)** ave (*Mesembrinibis cayennensis*) de dorso verde-escuro, com penas verde-esmeraldas na nuca e nos lados do pescoço, também chamada *curubá* e *caraiúna* {o mesmo que: **kurumbá**}; **b)** ave (*Phimosus infuscatus*) de plumagem preta esverdeada e face nua e avermelhada, também chamada *tapicuru* {o mesmo que: **kurukurú-pixuna**}; ■ Reg. hist.: [Stradelli [corocoró], 351; Tastevin [corócoró], 707] • (de origem onomatopaica) ♦ **kiinha-kurukurú-tĩ** (s.) certo tipo de pimenta

kurukurúa [hist.] 1) (adj.) áspero, muito áspero, escabroso, coberto de asperidades (Dias, 557; Rodrigues (1894), 19; Tastevin, 618)

2) (adj.) encaroçado; cheio de nós, botões ou protuberâncias (Rodrigues (1894), 19; Stradelli, 357)

3) (s.) relevos, altos e baixos, nós (Tastevin, 618); asperezas; dobras, rugas rígidas e fixas (Tastevin, 615)

■ Reg. hist.: [Dias [curucurúa], 557; Rodrigues (1894) [kurukurua], 19; Tastevin, [corocoró] 615, [curucurua] 618; Stradelli [curucurua], 357] • (do tupi *korôkorôia* [redup. de *korôî* + -a])

kurukuruka [hist.] (adj.) tosco, áspero (Stradelli, 357) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curucuruca], 357] ♦ [redupl. de **kuruka²**]

kurukurú-pixuna (lit., *coró-coró preto*) (s.) **CORÓ-CORÓ**, ave pelicaniforme da família dos tresquiornitídeos {o mesmo que: **kurukurú 1b**} ♦ [composta de **kurukurú**, **pixuna**]

kurukuturí [hist.] (s.) 1) **CURUCUTURI** (pop.), gavião da família dos acipitrídeos (*Geranoaetus albicaudatus*), também chamado *gavião-branco* (pop.), *gavião-de-cauda-branca* (pop.) e *gavião-fumaça* (pop.) (Stradelli, 357; Tastevin, 710)

2) **COROCOTURU**, nome comum a diferentes aves falconiformes, como a espécie *Daptrius ater*, da família dos falconídeos, e a espécie *Urubitinga urubitinga*, da família dos acipitrídeos (Stradelli, 351; Tastevin, 707; Miranda, 68) {v. tb.: **karapira**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [corocotory] 228, 351, [curucutury] 228, [curucuturi] 357; Tastevin, [corocoturi] 707, [curucuturi] 710; Miranda [cúrocoturú], 68]

kurumbá [hist. adap.] (s.) **CURUBÁ**, coró-coró, ave pelicaniformes da família dos tresquiornitídeos (*Mesembrinibis cayennensis*) (Stradelli, 351; Tastevin, 707) {o mesmo que: **kurukurú 1a**}; ■ Reg. hist.: [Stradelli [corumbá], 351; Tastevin [corumbá], 707]

kurumĩ¹ (s.) **CURUMIM**, menino, garoto, moleque: *Nhaã kurumĩ mirĩ upisika yepé itawasú, uyapí nhaã uka upé, i pewa katú upitá.* (Rodrigues, 123, adap.) - Aquele menino pequeno pegou uma pedrona, jogou naquela casa, ela ficou bem achatada.; *Kurumĩ-itá ti uyapisaka Porominari mungitasawa.* (Amorim, 152, adap.) - Os meninos não escutaram os conselhos de Porominare.; *Ariré kurumĩ usú ana amú tetama kití, [...].* (Rodrigues, 31, adap.) - Depois o menino foi-se para outra terra, [...]; *Kurumiwasú umbeú panhẽ mãã, mayé aé usarú uikú pirá igarapé rembi-pe, uri ana waimĩ tiára, urasú aé suka kití, kurumĩ ramé rē aé.* (Magalhães, 279-80, adap.) - O moço contou tudo, como ele estava esperando peixe na beira do igarapé, veio a velha gulosa e levou-o para sua casa, quando ele ainda era menino. {o mesmo que: **kuru**; v. tb.: **apigawa-mirĩ**} ■ Reg. hist.: [Costa [curumim], 185; Tastevin [curumi], 618; Dias [corumin], 568; Couderau [curumi], 465;

Marcos [coromin], 444; Seixas, [curomim] IX, [curumí] 12; Magalhães [curumí], 279; Rodrigues [curumi], 31, 50, 54, 113, 122, 123; Stradelli [curumí], 357; Amorim [kurumi], 152, 159; Studart [curumí, curumi], 35, 37, 38; Simpson [curumy], 7, 83) • (do tupi *kunumĩ*) ♦ **ai-kurumĩ** (s.) certo tipo de preguiça pequena que habita regiões de igapó; ♦ **kumika** [hist.] (s.) diminutivo carinhoso de *kurumĩ*; ♦ **kurumĩ-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore alta; ♦ **kurumiwasú** (s.; adj.) 1. rapaz, moço; 2. moço, jovem

kurumĩ² [hist. adap.] (s.) "o remo que amarram na borda da canoa que não tem quilha, para suprir a falta desta. O curumi é amarrado à popa quando o remeiro quer que sirva de leme e quer poupar esforços, especialmente descendo quase de bubuia. É, pelo contrário, amarrado pouco acima de meia nau, do lado externo, quando sobem o rio puxando a embarcação à sirga, e deve servir para conservá-la convenientemente afastada da margem". (Stradelli, 358) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curumy [curumí]], 358] • (provavelmente do tupi *kunumĩ*, *menino*)

kurumĩ-kaá [hist. adap.] (lit., *folha de menino*) (s.) certo tipo de "árvore alta, cuja folha serve na feitura de beiju grande de forno" (Baena, 45) ■ Reg. hist.: [Baena [curumicaá], 45] ♦ [composta de **kurumĩ¹**, **kaá¹**]

kurumirĩ var. de **kurimirĩ**

kurumiwasú 1) (s.) rapaz, moço: **Kurumiwasú**, *umaã ramé nhaã, upuká mitá ara suí*. (Magalhães, 272, adap.) - O moço, quando viu aquilo, riu-se de cima do mutá.; **Kurumiwasú umpena yepé sakanga mirĩ, uyuká kawa-itá**. (Magalhães, 272-3, adap.) - O moço quebrou um ramo pequeno e matou as cabas.; **Kurumiwasú ti usuaxara, aé ukiri kunhã-itá upurungitá pukusawa!** (Amorim, 369, adap.) - O moço não respondeu, tinha adormecido enquanto as mulheres falavam!; **Kurumiwasú usú uwapika uka arukanga upé**. (Amorim, 369, adap.) - O moço foi sentar-se no canto da casa.

2) (adj.) moço, jovem: **Ixé kurumiwasú reté**. (Hartt, 346) - Eu sou muito moço.

■ Reg. hist.: [Costa [curumim açú], 185; Tastevin [curumi asu], 618; Seixas [curumi-assú], 12; Dias [curumi-assu], 568; Coudreau, [curumi assú] 468, [curumiassú] 472; Hartt [kurumí asú], 339, 346; Magalhães, [curumí uaçú] 271, 272, 279, [curumiuuçú] 276, 278, 279; Rodrigues, [curumiuuçú] 66, [curumi uaçu] 106, 112, 129, 286; Amorim [kurumiuasú], 25, 235, 236, 248, 249, 284, 369; Stradelli [curumĩ-asu], 358; Simpson [curumy-uaçu], 6] ♦ [der. de **kurumĩ¹**, **-wasú**]

kurumú [hist.] **1)** (conj.) senão (acontece), senão pode ser que (aconteça), do contrário (acontece), do contrário talvez (aconteça); para que não (aconteça), a fim de que não (aconteça) [**às vezes vem seguido da part. taá, que neste caso não indica interrogação**] (Stradelli, 358; Amorim, 276, 283, 378, 360, 367, 404; Magalhães, 166, 177, 212, 269, 203, 273; Simpson, 72; Rodrigues, 26, 29, 37, 73; Rodrigues (1894), 19; Hartt, 361, 367, 389): **Retirika, yautĩ, kurumú apirú indé**. (Magalhães, 177, adap.) - Retira-te, jabuti, senão eu te piso.; **Rewiyé, se rimiarirĩ, kurumú amundú tukandira**. (Magalhães, 273, adap.) - Desce, meu neto, senão eu mando tocandiras.; **Te kurĩ reyumú kwá wirá-itá setá waá, kurumú taá kurĩ aintá uyuká indé**. (Rodrigues, 37, adap.) - Não fleches essas aves que estão em bando, senão pode ser que elas te matem. ; **Te pemunhã saruã, kurumú buyawasú umbau yandé**. (Amorim, 283, adap.) - Não façam saruá, senão pode ser que a cobra-grande nos coma. ; **Kurĩ yasú ana yané retama kitĩ yapurasĩ xinga yané kunhã-itá irumu, kurumú taá i piaíwa upitá yané irumu**. (Amorim, 367, adap.) - Agora vamos embora para nossa terra dansar um pouco com nossas mulheres, do contrário podem elas ficar zangadas conosco.; **Kurumú uyururé amú maã i suí, aiwana uyururé kurupira piá**. (Rodrigues, 26, adap.) - Para que ele não lhe pedisse outra coisa, pediu logo o coração do curupira. {o mesmo que: **kurũ**}

2) (adv.) pode ser que (aconteça / tenha acontecido), talvez (aconteça / tenha acontecido) [**às vezes vem seguido da part. taá, que neste caso não indica interrogação**] (Dias, 575; Hartt, 369, 373): **Yamunhã ramé nhaã, kurumú taá yamanú**. (Hartt, 373, adap.) - Ao fazermos isso, pode ser que morramos.; **Kurumú taá aintá unheẽ se resé!** (Hartt, 369, adap.) - Pode ser que eles tenham falado contra mim!

■ Reg. hist.: [Stradelli [curumu], 358; Amorim, [kurumu] 276, 283, 378, [kurumu **taa**] 360, 367, 404; Magalhães, [curumũ **tahá**] 166, [curumú, curumũ] 177, 212, 269, 203, 273; Simpson [curumu¹], 72; Rodrigues, [curumu] 26, [curumú**to**, curumú**to**] 29, 73, [curumu **teé**] 37; Rodrigues (1894) [kurime], 19; Hartt, [koromó **tú**] 361, [koromó **teé**] 367, 369, 389, [kurumú **teé**] 373; Dias [corumú], 575] • (do tupi *koromõ*, *logo*) ♦ **kurũ** (conj.) senão (acontece); para que não (aconteça)

kurumundú [hist. adap.] (s.) certo tipo de pão com tampa, utilizado para transportar carga em viagens (Stradelli, 351; Tastevin, 615) ■ Reg. hist.: [Stradelli [coromondó, coromundó], 351; Tastevin [coromondo], 615]

kurunã [hist.] var. de **kurunuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curunã], 183, 358]

kurunuá [hist.] (var. **kurunã** [hist.]) (s.) **CURUNUÁ**, espécie de aranha-caranguejeira (Rodrigues (1894), 19; Stradelli, 183, 358; Baena, 103) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kurunuá], 19; Stradelli, [curunuá, curunã] 183, [curunã] 358; Baena [curunuá], 103]

Kurupatí [hist. adap.] (*s. topôn.*) nome da cidade de Monte Alegre-PA ou da região onde se encontra essa cidade (Hartt, 349) ■

Reg. hist.: [Hartt [Kurupatyguára], 349] ◆ **kurupatiwara** (*s. e adj.*) monte-alegrense

kurupatiwara [hist. adap.] (*s. e adj.*) monte-alegrense, habitante de Monte Alegre-PA (Hartt, 349) ■ Reg. hist.: [Hartt [Kurupatyguára], 349] ◆ [der. de **Kurupatí**, -wara]

kurupé [hist.] (*s.*) **CURUPÉ**, um tipo de formiga (Tastevin, 710; Stradelli, 224, 358) {*o mesmo que: tarapé*} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curupé], 710; Stradelli [curupé], 224, 358]

kuruperé [hist.] (*s.*) **CURUPERÊ**, pequeno curso d'água, afluente de um igarapé, que seca no verão (Seixas, 12) ■ Reg. hist.: [Seixas [curupêré], 12]

kurupeté [hist.] (*s.*) **CURUPETÊ**, peixe teleosteo da família dos caracídeos (*Colossoma macropomum*), um tipo de tambaqui (Baena, 91) ■ Reg. hist.: [Baena [curupeté], 91]

kurupika [hist.] (*s.*) certo tipo de resina "usada em pó para sasar feridas" (Stradelli, 358) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curupika], 358]

kurupira (*s.*) **CURUPIRA**, nome de entidade sobrenatural, habitante das florestas, que tem os pés voltados para trás: *Kurupira urikú será i pí sakakwera kití? (Magalhães, 120, adap.)* O curupira tem o pé [voltado] para trás?; *Kurupira uri, sendawa kwera upé ti umaã i mixiri, usasemu, [...]. (Rodrigues, 67, adap.)* - O Curupira veio, não viu seu assado no lugar onde o mesmo estava antes, gritou, [...]; [...] *umutawá mira suí kurupira turusú waá, ti arã umbauí, ti arã maã usasá kaá-pe. (Muniz, 82, adap.)* - [...] ele afugenta para longe da pessoa o curupira grande, para ele não comê-la, para nada acontecer na mata.; *Irusanga pituna, aiwana kurupira umunhã tatawasú [...]. (Rodrigues, 72, adap.)* - A noite estava fria, então o curupira fez uma fogueira [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [curupíra], 12; Magalhães [curupíra], 120, 126; Rodrigues [curupíra], 23, 40, 56, 67, 71, 72; Stradelli [curupíra], 358; Amorim [kurupira], 475, 476, 477] • (do tupi *kurupira*) ◆ **kurupira-ira** [hist.] (*s.*) o mel tóxico produzido pela curupireira, um tipo de abelha silvestre; ◆ **kurupira-ira-manha** [hist.] (*s.*) curupireira, um tipo abelha silvestre que produz um mel tóxico; ◆ **kurupira-kiwa** (*s.*) ser encantado que pode aparecer a quem está saruado; ◆ **kurupira-piá** (*s.*) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari

kurupira-ira [hist.] (lit., *mel de curupira*) (*s.*) o mel tóxico produzido pela **CURUPIREIRA**, um tipo de abelha silvestre (Stradelli, 358) {*v. tb.: kurupira-ira-manha*} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curupira-irá *kurupira-ira*], 358] ◆ [composta de **kurupira**, **ira**¹] • (do tupi *kurupireira*)

kurupira-ira-manha [hist.] (lit., *abelha de curupira*) (*s.*) **CURUPIREIRA**, um tipo abelha silvestre que produz um mel tóxico (Stradelli, 358) {*v. tb.: kurupira-ira*} // **NOTA:** Algumas fontes (p. ex., MIRANDA, 1944, p. 71) sugerem que essa abelha é encontrada exclusivamente em Pernambuco, ou seja, possivelmente não habita terras pertencentes à região amazônica. ■ Reg. hist.: [Stradelli [curupira-ira-manha], 358] ◆ [composta de **kurupira**, **ira-manha**]

kurupira-kiwa (lit., *pioelho de curupira*) (*s.*) ser encantado que pode aparecer a quem está saruado (v. a nota em **yakirana**) {*o mesmo que: yakirana 4, yakirana-pixuna*} ◆ [composta de **kurupira**, **kiwa**]

kurupira-piá (lit., *coração de curupira*) (*s.*) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari {*o mesmo que: yuruparí-piá*¹} ◆ [composta de **kurupira**, **piá**]

kurupitá-iwa [hist. adap.] (*s.*) **CURUPITÁ**, nome comum a diferentes árvores do gênero *Sapium*, da família das euforbiáceas (Tastevin [cit. Martius], 710) ■ Reg. hist.: [Tastevin [curupitá iwa], 710] ◆ [composta de **iwa**¹]

kurupú [hist.] **1)** (*s.*) **CURUPU**, pulsação das artérias ou vasos periféricos, visível através da pele (Tastevin, 618)

2) (*v. intr.*) pulsar, palpitar (Stradelli, 276, 358)

■ Reg. hist.: [Tastevin [curupú], 618; Stradelli [curupu], 276, 358] ◆ **kurupusawa** [hist.] (*s.*) pulsação, palitação

kurupusawa [hist.] (*s.*) pulsação, palitação (Stradelli, 276, 358) {*v. tb.: titikasawa*¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curupusawa], 276, 358] ◆ [der. de **kurupú**, -sawa]

kururú¹ (*s.*) sapo, **CURURU**, nome genérico de batráquios ■ Reg. hist.: [Costa [cururú], 185; Dias [cururu], 574; Seixas [cururú], 12; Rodrigues [cururu, cururú], 62, 111, 197, 231, 315; Stradelli [cururu], 358; Tastevin [cururú], 710; Amorim [kururu], 294, 300, 301, 339] ◆ **arú-kururú** (*s.*) sapo-arú, anfíbio anuro pipídeo (*Pipa pipa*) (*o mesmo que: arul 1*); ◆ **bakururú** (*s.*) certo tipo de sapo; ◆ **kururuapé** [hist.] (*s.*) cururuapé, planta da família das sapindáceas; ◆ **kururú-buya** (*s.*) cururuboya, serpente da família dos colubrídeos (*Xenodon severus*); ◆ **kururuí**¹ [hist. adap.] (*s.*) cururuí, certo tipo de sapo

pequeno; ♦ **kururuf**² [hist.] (s.) certo tipo de passarinho; ♦ **kururú-iwá-pixuna** (s.) variedade de *iwá-pixuna*, de frutos comestíveis; ♦ **kururú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **kururú-puí** [hist.] (s.) certo tipo de sapo pequeno; ♦ **kururú-sipú** [hist. adap.] (s.) cipó-cururu, planta da família das apocináceas (*Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle); ♦ **kururuyú** [hist.] (s.) certo tipo de sapo, de dorso amarelo-escuro; ♦ **ukukí-kururú** (s.) certo tipo de ucuqui

kururú² [hist.] var. de **kururuka** ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kururu, kororo], 19]

kururuapé [hist.] (etim. - *caminho de sapo*) (s.) **CURURUAPÉ**, planta da família das sapindáceas (*Paullinia pinnata* L.), também chamada *timbó-cipó*, *cipó-timbó* etc. (Tastevin [cit. Piso], 710) {v. tb.: **timbú-sipú 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururu ape], 710] ♦ [composta de **kururú**¹, **pé** (ø, ra, sa)] • (do tupi *kururuapé*)

kururú-buya (lit., *sapo-cobra*) (s.) **CURURUBOIA**, serpente da família dos colubrídeos (*Xenodon severus*), de corpo achatado, cujo dorso é pardo e o abdome amarelado, com faixas brancas e cauda curta ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururu boyá], 710; Stradelli [cururu-mboia], 358; Baena [cururubóia], 97] ♦ [composta de **kururú**¹, **buya**]

kururuí¹ [hist. adap.] (lit., *sapinho*) (s.) **CURURUÍ**, certo tipo de sapo pequeno (Stradelli, 358; Miranda, 71) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cururuí], 358; Miranda [cururú-i], 71] ♦ [der. de **kururú**¹, -í]

kururuf² [hist.] (lit., *sapinho*) (s.) certo tipo de passarinho (Tastevin, 710) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururui], 710] ♦ [der. de **kururú**¹, -í]

kururú-iwá-pixuna (lit., *fruta preta de sapo*) (s.) variedade de *iwá-pixuna*, de frutos comestíveis ♦ [composta de **kururú**¹, **iwá-pixuna**]

kururuka (var. **kururú**² [hist.]) **1** (v. tr. e intr.) resmungar, murmurar, falar por entre os dentes

2) (v. intr.) roncar

3) (v. intr.) [hist.] rosar (Seixas 12; Stradelli, 287)

4) (v. intr.) [hist.] trovejar (Tastevin, 618, 673; Stradelli, 300): *Amana ukururuka uikú*. (Tastevin, 673, adap.) - Está trovejando (lit., "a chuva está rosando")

• **NOTA:** daí, no P. B., **PIRACURURUCA** (AM) (da LGA, *pirá* + *kururuka*, *ronco de peixe*) - rumor da passagem de cardumes de peixes de um igarapé a outro, na época das cheias (in *Caldas Aulete digital*).

■ Reg. hist.: [Costa [cururuka], 185; Tastevin [cururuka], 618; Stradelli [cururuka], 287, 300, 318, 358; Seixas [cururúca], 12; Magalhães [cururuka], 238; Rodrigues (1894) [kururu, kororo], 19] • (da LGA do séc. 18 *kururuk* (DPL, 239); provavelmente do tupi *kuruk*, *resmungão*; ou do tupi *kororõ*, *rosnado*; *ronco*) ♦ **kururukamanha** (s. e adj.) **1.** resmungão, murmurador; **2.** roncador; ♦ **kururukasara** (s.) **1.** resmungador, murmurador; **2.** roncador; ♦ **kururukasawa** (s.) **1.** resmungo, murmuro; **2.** roncadura, roncária; ronco; ♦ **kururukawa** [hist.] (s.) roncadura, roncária

kururú-kaá [hist.] (lit., *erva de sapo*) (s.) certo tipo de erva (Tastevin, 710; Stradelli, 358) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururú caá], 710; Stradelli [cururu-caá], 358] ♦ [composta de **kururú**¹, **kaá**¹]

kururukamanha (s. e adj.) **1** resmungão, murmurador

2) roncador

■ Reg. hist.: [Costa [cururucamanha], 185; Stradelli [cururucamanha], 358] ♦ [der. de **kururuka**, -manha]

kururukasara (s.) **1** resmungador, murmurador

2) roncador

■ Reg. hist.: [Tastevin [cururukasara], 618] ♦ [der. de **kururuka**, -sara]

kururukasawa (var. **kururukasá**) (s.) **1** resmungo, murmuro

2) roncadura, roncária; ronco

■ Reg. hist.: [Stradelli [cururukasawa], 358] ♦ [der. de **kururuka**, -sawa]

kururukawa [hist.] (s.) roncadura, roncária (Tastevin, 618) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururucawa], 618] ♦ [der. de **kururuka**, -awa]

kururú-puí [hist.] (lit., *sapo delgado*) (s.) certo tipo de sapo pequeno (Tastevin, 710) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururú pui], 710]

♦ [composta de **kururú**¹]

kururú-sipú [hist. adap.] (var. **sipú-kururú** [hist. adap.]) (lit., *cipó-sapo*) (s.) **CIPÓ-CURURU**, planta da família das apocináceas (*Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle), com diversas aplicações medicinais (Tastevin, 710; Stradelli, 348, 358) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cururú sipó], 710; Stradelli, [cipó-cururu] 348, [cururu-cipó] 358] ◆ [composta de **kururú**¹, **sipú**]

kururuyú [hist.] (s.) certo tipo de sapo, de dorso amarelo-escuro (Miranda, 71) ■ Reg. hist.: [Miranda [cururú-iú], 71] ◆ [composta de **kururú**¹] • (do tupi *kururu-îuba* [kururu + îub + -a], *sapo amarelo*)

kurusá¹ (s.) cruz: — *Mamé taá Jesu Christu umanú?* — *Kurusá upé.* (Aguilar, 31) - — Onde Jesus Cristo morreu? — Na cruz. ■ Reg. hist.: [Costa [curuçá], 185; Tastevin [curusa], 618; Dias [curussá], 559; Seixas [curuçá], XIII; Rodrigues, [curuçá] 78, [kuruçá] 282; Stradelli [curusá], 359; Aguilar [curuçá, curuçá], 31, 35, 39; Baena [curussá], 110] • (do português *cruz*, através do tupi *kurusá*) ◆ **mukurusá** (v. tr.) 1. cruzar; 2. [hist.] marcar ou benzer com o sinal da cruz; ◆ **puíra-kurusá** [hist. adap.] (s.) rosário

kurusá² [hist.] (s. astron.) a constelação do Cruzeiro do Sul (Rodrigues (1894), 60) {o mesmo que: **purakasara**² 2} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuruçá], 60]

kurusé [hist.] var. de **kuruxé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curucé], 357]

kurutara [hist.] (s.) um instante, um momento, um pouco (Costa, 185) ■ Reg. hist.: [Costa [curutára], 185] ◆ [form. reduz. de **kurutêiwara**]

kurutêi [hist.] (var. **kuritêi** [hist.]) 1) (adv.) rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo (Costa, 185; Tastevin, 618; Stradelli, 359; Dias, 557, 568; Coudreau, 466; Hartt, 325, 328; Magalhães, 73, 203, 250, 269; Rodrigues, 29, 90; Amorim, 30, 331, 337, 443; Simpson, 73): — *Uyana reté será kuité í?* — *Uyana, aresé igara ti usasá kurutêi.* (Hartt, 325, adap.) - — A água corre muito? — Corre, por isso a canoa não passa depressa.

2) (adv.) de repente, repentinamente, de súbito (Amorim, 34): *Mayé kuritêi amanú-kwáu, asú anheẽ maã kurí remunhã se rakakwera.* (Amorim, 34, adap.) - Como posso morrer de repente, vou dizer o que tens de fazer depois de mim.

3) (s.) pressa (Seixas, 12): **kurutêi irumu** (Seixas, 12, adap.) - com pressa

• **kurutêi ramé**¹ [hist. adap.] - ainda agora (Dias, 557) // Reg. hist.: [Dias [curutem ramé], 557]

• **kurutêi ramé**² [hist. adap.] - desde logo (Stradelli, 359) // Reg. hist.: [Stradelli [curutê ramé], 359]

■ Reg. hist.: [Costa [curutein], 185; Tastevin [kuruté], 618; Stradelli [curutê, curutên], 359; Dias, [curutem] 557, [curutén] 568; Coudreau [curuté], 466; Hartt [kurutén], 325, 328; Magalhães, [curutê] 73, 203, 269, [curutén] 250; Rodrigues, [curutem] 29, [curuten] 90; Amorim, [kuritêi, kuritêi] 30, 34, 443, [kuritein] 331, [kuriten] 337; Simpson [curutém], 73; Seixas [curutén], 12] • (do tupi *koriteĩ*) ◆ **kurutêiwara** [hist. adap.] (adj.; adv.) 1. veloz, ágil, ligeiro, apressado; 2. rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo; 3. de repente, repentinamente, de súbito; ◆ **kurutêrutêi** [hist. adap.] (adv.) 1. intermitentemente; 2. repentinamente; ◆ **kutêi** (adv.) 1. rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo; 2. de repente, repentinamente, de súbito; ◆ **mukurutêi** [hist. adap.] (v. tr.) apressar

kurutêiwara [hist. adap.] (var. **kuritêiwara** [hist.]) 1) (adj.) veloz, ágil, ligeiro, apressado (Tastevin, 564, 618; Stradelli, 359)

2) (adv.) rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo (Hartt, 372; Magalhães, 109; Rodrigues, 191, 263; Amorim, 49, 360, 422, 423; Simpson, 71): *Arirambá usú ramé, kurutêiwara uyuíri [...].* (Rodrigues, 191, adap.) - Quando o ariramba ia, depressa voltava [...]; *Aramé kuité kurutêiwara ukaú suú aintá uyumú waá.* (Rodrigues, 263, adap.) - Então depressa se entorpecia a caça que eles flechavam.

3) (adv.) de repente, repentinamente, de súbito, num instante (Hartt, 329, 331, 367, 369; Magalhães, 167; Rodrigues (1894), 19): **Kurutêiwara iwitú uyeréu.** (Hartt, 369, adap.) - De repente o vento virou.; *Aé kurutêiwara i maasí.* (Hartt, 331, adap.) - De repente ele caiu doente.

• **kurutêiwara arama** - para um instante, para ser breve, para não demorar, sem pretensão de demorar (Hartt, 329) // Reg. hist.: [Hartt [kurutén uára aráma], 329]: *Ayuri kurutêiwara arama.* (Hartt, 329, adap.) - Vim para um instate.

■ Reg. hist.: [Hartt, [kurutén uára] 329, 367, 369, 372, [kurutén-uára] 331; Magalhães [curutêuára, curuteuára], 109, 167; Rodrigues [curuten uara], 191, 263; Rodrigues (1894) [kurutê-uara], 19; Amorim, [kuritêuara] 49, [kuritêuara] 360, 422, 423; Simpson [curutem-uára], 71; Tastevin [curutêwara, curutêwara], 564, 618; Stradelli [curutê-uara], 359] ◆ [der. de **kurutêi**, -wara] ◆ **kurutara** [hist.] (s.) um instante, um momento, um pouco; ◆ **kutara** (adj.; adv.) o mesmo que **kurutêiwara**

kurutêrutêi [hist. adap.] (adv.) 1) intermitentemente (Tastevin, 618)

2) repentinamente (Tastevin, 618)

■ Reg. hist.: [Tastevin [curutêrutê], 618] ◆ [redupl. de **kurutêi**]

kuruwa¹ (s.) CURUBA, bolha ou caroço que se forma na pele {o mesmo que: **kuruba 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuua], 359; Tastevin [curuá], 618] • (do tupi *kuruba*) ♦ **bakurí-kuruwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea); ♦ **itakuruwa** (s.) 1. itacuruba, tacuruba, trempe formado por três pedras soltas ou por três peças de barro cozido; 2. brita, seixo, pedrinha; 3. itacuruba, terreno pedregoso e cheio de seixos miúdos; pequenas protuberâncias ásperas encontradas em cima de pedras; 4. espinha, erupção da pele; ♦ **kuruwamanha** (s. e adj.) curubento, (o) que é cheio de de curubas; ♦ **kuruwa-pewa** [hist.] (s.) um tipo de curuba que não levanta bolhas; ♦ **kuruwa-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **meyú-kuruwa** [hist. adap.] (s.) beijucuruba, espécie de beiju; ♦ **wambé-kuruwa** (s.) uambé-curuba, nome de uma trepadeira da família das aráceas (*Philodendron* sp.); ♦ **yakundá-kuruwa** (s.) jacundá-coroa, um tipo de jacundá (*Crenicichla saxatilis*, L.)

kuruwa² [hist.] (s.) certo tipo de abóbora cheia de protuberâncias (Stradelli, 359) {talvez o mesmo que: **kurua³**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuua], 359] • (talvez do tupi *kurubá*)

kuruwá [hist.] var. de **kurua⁴** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuuá], 359]

kuruwamanha (s. e adj.) curubento, (o) que é cheio de curubas ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuua-manha], 359] ♦ [der. de **kuruwa¹**, -manha]

kuruwa-pewa [hist.] (lit., *curuba chata*) (s.) um tipo de curuba que não levanta bolhas (Stradelli, 359) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuua péua], 359] ♦ [composta de **kuruwa¹**, **pewa**]

kuruwa-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó-curuba* ou *cipó de curuba*) (s.) certo tipo de cipó "que, em contato com a pele, produz irritação e ampolas como de curuba". (Stradelli, 359) ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuua-cipó], 359] ♦ [composta de **kuruwa¹**, **sipú**]

kuruwé¹ [hist.] var. de **kurubé¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curuué], 359]

kuruwé² [hist.] var. de **kurubé²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [curubé-curubé [**curuué**, **curubé**]], 359]

kuruxé [hist.] (var. **kurusé** [hist.]) (s.) renda, malha de renda (Tastevin, 618; Stradelli, 357) ■ Reg. hist.: [Tastevin [kuruxé], 618; Stradelli [curucé], 357] • (do português *croché*)

kuruyúa¹ [hist.] (s.) certo tipo de papagaio, "de papo amarelo" (Tastevin, 710) {o mesmo que: **ayurú-kuriyú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [curuyua], 710] • (do tupi *añurukuruñuba* [*añurukuruka* + *ñub* + -a], *ajurucuruca amarelo*)

kuruyúa² [hist.] var. de **guruyúa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [curuyua], 710]

kusekúi [hist.] var. de **xukúi** ■ Reg. hist.: [Costa [cucecui], 185; Amorim [kosekue, kosekúe], 104, 123; Hartt (1872) [kosekói], 75]

kusukúi [hist.] var. de **xukúi** ■ Reg. hist.: [Tastevin [cusucui], 618; Stradelli [cusucui], 359; Magalhães [kuçukúi], 165, 223, 233, 266; Rodrigues, [cu çucui] 25, 26, 59, 60, 63, 73, 223, 247, [cuçucui] 41, 224, 174, 195, 268, 296, 307, 311, 329, 333, [cu çu cui] 108, 298, 303, 315, 316, 327, 330; Amorim, [kosukúe, kosukue] 125, 126, 179, 180, [kusukue] 475]

kutakutara (adv.) frequentemente, repetidas vezes, muitas vezes: *Ape paá uka yara-ità ta umeẽ ta uí arã kutakutara garapa. (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.)* - Aí dizem que os donos da casa deram garapa muitas vezes para eles tomarem.; [...] *asuí yameẽ taína u tuyué uí arã kutakutara. (Muniz, 86, adap.)* - [...] e nós damos para a criança ou o velho beber repetidas vezes. [contexto: fal. de um remédio] ♦ [redupl. de **kutara**]

kutara 1) (adj.) veloz, ágil, ligeiro, apressado

2) (adv.) rápido, rapidamente, depressa, ligeiramente, brevemente, logo: *Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé. (Rondon, 119, adap.)* - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a lua nascer.; *Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentavamos escrevê-la em nheengatu.; *Pepuri pawa paraná upé. Eré! Eré! Kutara! Kutara! (Rondon, 118, adap.)* - Pulem todos para o rio. Vamos! Vamos! Depressa! Depressa!

3) (adv.) de repente, repentinamente, de súbito: *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, adap.)* - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.

• **kutara nungara** - rapidamente, sem demora, logo: *Kutara nungara paá usika kurupira, [...]. (Casasnovas, 78)* - Sem demora chegou o curupira, [...]; *Kutara nungara paá ta uyuíri ta usika, muíri ururi tayasú i kupé upé. (Casasnovas, 85)*

- Sem demora eles chegaram de volta, cada um trazendo uma queixada nas costas.; [...] **Kutara nungara tarira usika, usuú i pí resé, [...].** (Comunidade Indígena Anamuim, 7) - [...] logo chegou uma traíra, mordeu seu pé, [...].

■ Reg. hist.: [Rondon [cutara], 116, 118, 119] ◆ [form. reduz. de **kurutêiwara**] ◆ **kutakutara** (*adv.*) frequentemente, repetidas vezes, muitas vezes; ◆ **kutarantu** (*adv.*) rapidinho, sem demora, bem rápido, bem depressa

kutarantu (*adv.*) rapidinho, sem demora, bem rápido, bem depressa: *Asú kutarantu se ruka kití, aiwã kurí ayúri.* - Eu vou rapidinho lá em casa e já volto. ◆ [der. de **kutara**, -ntu]

kuté var. de **kuité**¹

kutêi (*adv.*) 1) rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo

2) de repente, repentinamente, de súbito

◆ [form. reduz. de **kurutêi**]

kutipuruí [hist.] (*s.*) **CUTIPURUÍ, CURUPURUÍ**, ave da família dos trogloditídeos, também conhecida como *cambaxirra*, *corruíra*, *garrincha* etc. (Tastevin, 710; Miranda, 71) {o mesmo que: **kambaxira**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuti puruí], 710; Miranda [cutipuru-i], 71]

kutitiribá [hist.] var. de **kutitiriwá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cutitiriba], 710]

kutitiribá-rana [hist.] var. de **kutitiriwá-rana** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [cutitiriba rana], 710]

kutitiriwá [hist. adap.] (var. **kuititiriwá** [hist. adap.]; **kutitiribá** [hist.]) (*s.*) 1) **CUTITIRIBÁ, CUCUTIRIBÁ, UITITIRIBÁ**, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma) (Tastevin, 710) {o mesmo que: **kutitiriwá-iwa**}

2) o fruto comestível dessa árvore (Stradelli, 196, 353, 359)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cutitiryuá] 196, 359, [cutitiryuá] 353; Tastevin [cutitiriba], 710] ◆ **kutitiriwá-rana** [hist. adap.] (*s.*) **cutitiribarana**, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria venosa* subsp. *amazonica* T.D.Penn.)

kutitiriwá-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de cutitiribá*) (*s.*) **CUTITIRIBÁ**, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma) (Stradelli, 196, 353) {o mesmo que: **kutitiriwá 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cutitiryuayua] 196, [cutitiryuá-yua] 353] ◆ [composta de **kutitiriwá**, **iwa**¹]

kutitiriwá-rana [hist. adap.] (var. **kuititiriwá-rana** [hist. adap.]; **kutitiribá-rana** [hist.]) (lit., *cutitiribá falso*) (*s.*) **CUTITIRIBARANA**, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria venosa* subsp. *amazonica* T.D.Penn.) (Stradelli, 353; Tastevin, 710) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cutitiryuá-rana], 353; Tastevin [cutitiriba rana], 710] ◆ [composta de **kutitiriwá**, **rana**]

kutuka (*v. tr.*) 1) espetar, **CUTUCAR**, pungir, furar; fincar; ferir de ponta com coisa que entra pela carne; arpoar; golpear com a ponta de algo (p. ex., uma faca, uma vara etc.); espinhar; ferrar, picar (p. ex., arraias, insetos etc.); bicar (as aves): *Pituna ramé awatá, yú ukutuka se pí. Repurú ixé arama ne pí-pirera, awatá arama?* (Rodrigues, 155, adap.) - À noite eu caminho e espinho espeta meu pé. Empresta-me teu casco para eu caminhar?; *Yepersé padá aé ukutuka Yauíxa resé murukú irumu satambika i piá pupé, [...].* (Amorim, 29, adap.) - No mesmo instante, contam, ele feriu Iauhixa com o murucu direto no coração, [...]; *Yawawira ukutuka ixé.* (Seixas, 31, adap.) - A arraia me ferrou. {o mesmo que: **mukutuka**; *v. tb.*: **tutuka 1**}

2) (fig., em sentido sexual:) foder, meter, penetrar

■ Reg. hist.: [Costa [cutuca], 185; Tastevin [cutuca], 618; Seixas [cutúca], 12; Hartt [kotóg], 326; Magalhães [cutúca], 276; Rodrigues [cutuca], 54, 155, 169, 228; Stradelli [cutuca], 216, 359; Amorim [kutuka], 29] • (do tupi **kutuk**) ◆ **kutukasawa** (*s.*) espetada, cutucada, furada; fincada; ferida de ponta com coisa que entra pela carne; arpoada; golpe com a ponta de algo (p. ex., uma faca, uma vara etc.); espinhada; ferrada, picada (p. ex., de arraias, insetos etc.); bicada (de aves); ◆ **kutukawa** [hist.] (*s.*) 1. cutucada, espetada; 2. espeto; ◆ **kutukutuka** (*v. tr.*) espetar repedidas vezes, espicaçar; ◆ **mukutuka** [hist.] (*v. tr.*) apunhalar; ferrar; picar (o mesmo que **kutuka**); ◆ **yukutuka** (*v. intr.*) espetar-se, cutucar-se, pungir-se, furar-se; fincar-se; ferir-se de ponta com coisa que entra pela carne; golpear-se com a ponta de algo (p. ex., uma faca, uma vara etc.)

kutukasawa (var. **kutukasá**) (*s.*) espetada, cutucada, furada; fincada; ferida de ponta com coisa que entra pela carne; arpoada; golpe com a ponta de algo (p. ex., uma faca, uma vara etc.); espinhada; ferrada, picada (p. ex., de arraias, insetos etc.); bicada (de aves): *Arikú yepé kutukasawa se pí upé.* (Seixas, 31, adap.) - Tenho uma picada [de espinho] no pé. {o mesmo que: **kutukawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cutuca], 359; Seixas [cutúca-sáua], 31] ◆ [der. de **kutuka**, -sawa]

kutukawa [hist.] (*s.*) 1) cutucada, espetada (Tastevin, 618) {o mesmo que: **kutukasawa**}

2) espeto (Stradelli, 216)

■ Reg. hist.: [Tastevin [cutucawa], 618; Stradelli [cutucaua], 216] ◆ [der. de **kutuka**, **-awa**] • (do tupi *kutukaba*)

kutukutuka (v. tr.) espetar repedidas vezes, espicaçar ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cutucutuca] 216, 359, [cotucotuca] 351] ◆ [redupl. de **kutuka**]

kuxi 1) (s. *etnôm.*) nome de um povo antigo, ao qual reputam a prática de antropofagia

2) (s.) diz-se dos benzedores antigos

■ Reg. hist.: [Amorim [kuse], 313]

kuxiima (var. **kuxima**) (*adv.*) 1) antigamente, outrora, noutro tempo: *Yakurutú kuxiima mirawasú, yawé tẽ sendira.* (Rodrigues, 267, adap.) - O jacurutu antigamente era um gigante, bem como sua irmã.; *Remungaturú mã remuaíwa mayé kuxiima uikú* (Rodrigues, 124, adap.) - Conserte o que você estragou [deixando] como estava antigamente.; *Mira paá Kuxiima Aru.* (Amorim, 299, adap.) - Aru, contam, ara gente noutro tempo. {v. tb.: **erimbaé 1**}

2) há muito tempo (que), faz muito tempo (que): **Kuxiima ana ti aú makwarí yukisé, [...].** (Amorim, 378, adap.) - Há muito tempo já que eu não tomo vinho de "macuari", [...].

■ Reg. hist.: [Costa [cuxi-hima], 185; Tastevin [cuxiima], 618; Dias [cuxiima], 556; Seixas [cuxiima], 12; Rodrigues, [cuchi yma] 87, 167, [cuchiyma] 119, 123, 124, 257, 263, 267, 170, [cuchi ima] 129, 197, 315, 318, [cochi ima] 147, 233, [cochiima] 154, 201, 203, 213, 217, [cuchiima] 176, 219, 299, [cochiyma, cochiymá] 211, 233; Stradelli, [cocy-yma] 350, [coecéyma, cociyma] 352; Amorim, [kuxiyma] 259, 378, [kueséyma] 299, 331] • (do tupi *küsenhe'ym*)

kuxiimawara (var. **kuximawara**) (s. e *adj.*) antigo: *Yasapí ramé yepé kukwera kuxiimawara, usiní wasaf-maniiwa asuf arara-maniiwa, maniiwa karusu-itá uyuyutima waá-itá kwera.* (Payema, 23, adap.) - Quando queimamos uma capoeira antiga, brota "maniva de açaí" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas.; *Kwá umbeú waá puxí i irumuára resé, umbeú puxí sesé kwá Deus nheenga kuxiimawara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago, 4:11, adap.) - O que fala mal de seu companheiro, fala mal da antiga palavra de Deus.; [...], *buya kuxiimawara aé, sera waá yuruparí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 11:9) - [...], ela é a antiga serpente, chamada diabo, [...]. {v. tb.: **erimbaewara**} ■ Reg. hist.: [Costa [cuximauára], 185; Tastevin [cuxiimawara], 618; Stradelli [cocy-ymauara], 350; Rodrigues, [cochiyma uara] 91, [cuchiyma, ara] 170]

kuxima var. de **kuxiima**

kuximawara var. de **kuxiimawara**

kuxiú [hist.] (s.) CUXIÚ, nome comum a certos macacos amazônicos do gênero *Chiropotes*, da família dos cebídeos (Tastevin, 710; Stradelli, 351, 359; Miranda, 69; Baena, 78) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuxiú], 710; Stradelli, [coxiú] 351, [cuxiú] 359; Miranda [cuchiú], 69; Baena [cuchiú], 78] ◆ **kuxiú-kiwawa** [hist. adap.] (s.) o fruto da planta conhecida como *pente-de-macaco*

kuxiú-kiwawa [hist. adap.] (lit., *pente de cuxiú*) (s.) certo tipo de ouriço, fruto da planta conhecida como *pente-de-macaco* (Stradelli, 351) ■ Reg. hist.: [Stradelli [coxiú-kiaua], 351] ◆ [composta de **kuxiú**, **kiwawa**] ◆ **kuxiú-kiwawa-iwa** [hist. adap.] (s.) *pente-de-macaco*, planta lenhosa da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann)

kuxiú-kiwawa-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de pente de cuxiú*) (s.) *pente-de-macaco*, planta lenhosa da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann) (Stradelli, 351) ■ Reg. hist.: [Stradelli [coxiú-kiaua-yua], 351] ◆ [composta de **kuxiú-kiwawa**, **iwa**']

kuya (s.) 1) CUIA {o mesmo que: **ekuya** (r, s)} a) o fruto da cuieira, cuja casca tem forma ovoide; b) qualquer vasilha ou recipiente feito da casca seca dessa fruta: *Yayuuka pakúa kambí, yaxari utikiri kuya upé, [...].* (Muniz, 86) - Tiramos a seiva da bananeira, deixamos pingar numa cuia, [...]. • (do tupi (e)kuja (r-, s-)) ◆ **kuya-iwa** (s.) *cuieira*, árvore da família das bignoniáceas (*Crescentia cujete* L.); ◆ **kuyeté** [hist.] (s.) *cuité*

kuyá [hist.] (s.) provavelmente o nome de uma armadilha de pesca (Amorim, 403) ■ Reg. hist.: [Amorim [kuiá], 403] • (talvez do tupi (e)kuíá (r, s), *canteiro*)

kuya-iwa (s.) CUIEIRA, árvore da família das bignoniáceas (*Crescentia cujete* L.) cujo fruto é utilizado, entre outras coisas, para fazer recipientes {o mesmo que: **kuyeté-iwa**} ◆ [composta de **kuya**, **iwa**']

kuyambuka [hist.] (var. **kambuka** [hist.]) (s.) 1) CUMBUCA, CUIAMBUCA: a) (no sentido de:) recipiente fabricado com a casca do fruto da cuieira ou do cabaceiro, usado como utensílio doméstico para conter e transportar água ou qualquer outro

líquido (Tastevin, 618; Stradelli, 334, 352-3; Hartt, 384, 385; Rodrigues (1894), 18): [...] *mirá kambí uyana paratú mirĩ upé, asuí asú kuyambuka piamu resanhana arama siringa kambí.* (Hartt, 385, adap.) - [...] o leite do pau corre para dentro do pratinho, em seguida vou buscar a cumbuca para colheres o leite.; **b**) (por extensão, no sentido de:) balde, vasilha de tirar água (Seixas, 12); **c**) (no sentido de:) armadilha para apanhar macacos, que consiste numa cabaça com orifício, onde é colocado alimento como isca. "O macaco, que não quer largar a presa, não pode retirar a mão e não pode, por via disso mesmo, salvar-se trepando, e dá azo a ser preso." (Stradelli, 352-3; Magalhães, 161): *Makaka tuyué ti umundéu i pú kuyambuka upé.* (Magalhães, 161, adap.) - Macaco velho não mete a mão na cumbuca. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuyambuka, cambuca], 618; Stradelli, [cambuca] 334, [combuca] 350, [cuia-mbuka] 352-3; Hartt [kuyamúka], 384, 385; Rodrigues (1894) [kúia-buka], 18; Seixas [cuiambúca], 12; Magalhães [cuiambuca], 161] • (do tupi *kuimbuka*, *cuia fendida*)

kuyera [hist.] (s.) colher (Seixas, 11; Dias, 559; Hartt, 358; Stradelli, 189; Costa, 185; Studart, 35; Rodrigues (1894), 18) ■ Reg. hist.: [Seixas [cuiéra], 11; Dias [cuiera], 559; Hartt [kuyéra], 358; Stradelli [cuiera], 189; Costa [cuiéra], 185; Studart [cugera], 35; Rodrigues (1894) [kuiera], 18] • (do português *colher*)

kuyeté [hist.] (var. **kuité**² [hist.]) (s.) **1) CUITÉ, COITÉ:** **a)** árvore da família das bignoniáceas (*Crescentia cujete* L.), também conhecida como *cabaceiro*, *cabaceira* (Tastevin, 706) {o mesmo que: **kuyeté-iwa**}; **b)** o fruto dessa árvore, espécie de abóbora de miolo doce ou amargo que se separa e deixa um casco rijo de que se fazem cuias (Tastevin, 615, 616; Stradelli, 353); **c)** a cuia feita com a casca desse fruto, que serve de vasilha (Rodrigues (1894), 18) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [coite] 615, 706, [cuite] 616, 708, [cuya etê] 706; Stradelli [cuieté, cuité], 353; Rodrigues (1894) [kuieté], 18] ♦ [composta de **kuya**, **eté**] • (do tupi *kuité*)

kuyeté-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de cuité*) (s.) **CUIEIRA**, árvore da família das bignoniáceas (Stradelli, 353) {o mesmo que: **kuya-iwa**, **kuyeté 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuieté-yua], 353] ♦ [composta de **kuyeté**, **iwa**¹]

kuyú [hist.] var. de **ikiyú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuiú], 227, 353; Tastevin [cuyú], 710]

kuyubí (s.) **CUJUBIM, CUJUBI, CAJUBI, CAJUBIM**, ave galiforme da família dos cracídeos (*Pipile cufubi*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuiumí], 353; Coudreau [cujubim], 468; Magalhães [cujubí], 169; Tastevin [cuyubi], 710; Amorim [kuiubi], 294; Miranda [cuiubí], 69; Baena [cujubi], 81] ♦ **kuyubí-buya** [hist. adap.] (s.) **cujubiboia**, certo tipo de cobra

kuyubí-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-cujubim*) (s.) **CUJUBIBOIA**, certo tipo de cobra (Labre, 32) ■ Reg. hist.: [Labre [cujubi-boya], 32] ♦ [composta de **kuyubí**, **buya**]

kuyukuyú (s.) **CUIÚ-CUIÚ**, nome comum a alguns peixes da família dos doradídeos, sobretudo do gênero *Oxydoras*, entre os quais a espécie *Oxydoras niger*. São peixes de couro cuja região mediana dos flancos possui uma fileira de placas ósseas. ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuyu-cuyu], 710; Stradelli [cuiú-cuiú], 353; Miranda [cuiú-cuiú], 69; Baena [cuiúcuíú], 91] • (provavelmente de origem onomatopaica)

kuyumarí [hist.] (s.) **CUJUMARI**, árvore da família das lauráceas (*Ocotea cujumary* Mart.), provida de casca aromática, excitante e digestiva, e "cuja semente serve para aromatizar o chocolate" (Tastevin, 710) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuyumari], 710]

kuyupí (s.) variedade de cuia, de forma alongada, muito utilizada como colher ou como concha para servir alimentos líquidos ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [kuiupi], 18] • (talvez do tupi *kuĩpy* [kuĩa + ypy], *cuia que tem base*)

kwá¹ (var. **kwaá** [obso.]) (*pron. dem. (s. e adj.)*) este (a), esse (a); isso, isto; (às vezes pode ser bem traduzido por artigos definidos:) o, a: **Kwá maniáka irumu yamunhã meýú asuí masuka, umeẽ turusú tipíáka.** (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma.; **Kwá pusanga yaú mairamé yaikú puruka irũ.** (Muniz, 86, adap.) - Este remédio nós tomamos quando estamos com diarreia.; **Awá taá usiyé kwá tapiira?** (Magalhães, 110, adap.) - Quem conduz esta vaca?; **Kwá upé kurí peyupika ixé amú ara upé, se raíra-itá.** (Rodrigues, 270-1, adap.) - Com isso vocês me vingarão algum dia, meus filhos.; **Kwá ambeú waá yané yupirungawa, [...].** (Rodrigues, 245, adap.) - Isso que eu contei é o nosso princípio, [...]; **Kwá kurí axari arã se raíra-itá supé amú ara.** (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Esse eu vou deixar para os meus filhos futuramente.

• **NOTA GRAMATICAL**¹: no nheengatu atual do Rio Negro, ocorre a utilização dos demonstrativos **kwá** e **nhaã** em estruturas de aposição nas quais opera-se uma aparente inversão na ordem do termo determinante e do termo determinado de relações genitivas. Dizemos que a inversão é apenas aparente porque, como dito acima, trata-se de uma aposição: o determinante ocorre primeiramente em sua posição característica, ou seja, antes do termo determinado, mas na forma do pronome ou prefixo relacional de 3ª p. adequado à situação (**i**, **s-/x-**, **t-** ou **aintá** (~ **ta**)); após o termo determinado, o determinante ocorre novamente, dessa vez na forma do substantivo. Assim, em vez de: *Yapisika [kwá] wirá pepú.* ("Pegamos a asa do pássaro.") ou "Pegamos a asa desse pássaro.", temos, com sentido análogo: *Yapisika i pepú kwá wirá.* (lit., "Pegamos sua asa, esse pássaro."); em vez de: *Yapisika [kwá] mirá rawa.* ("Pegamos a folha da árvore.") ou "Pegamos a folha dessa árvore."; temos, com sentido análogo: *Yapisika sawa kwá mirá.* (lit., "Pegamos sua folha, essa árvore."). É possível que essa estrutura sintática decorra de influência da língua portuguesa, na qual a ordem dos termos determinante e determinado em relações genitivas é contrária à o do nheengatu.

Além disso, essa estrutura pode acarretar diferenças de ênfase e foco. É interessante notar, por exemplo, que nesses casos o demonstrativo — **kwá** ou **nhaã** — age apenas sobre o termo determinante, enquanto na ordem "não marcada" ou "tradicional" o demonstrativo pode agir sobre o determinante ou sobre o conjunto da relação genitiva, a depender do contexto: *nhaã yawareté pira* ("a pele dessa onça" ou "essa pele de onça"). Quanto à questão dialetológica, certamente esse tipo de estrutura é mais comum entre certos grupos de falantes e menos comum entre outros grupos. Numa análise muito preliminar, baseada apenas em impressões mais gerais, parece ser mais comum, por exemplo, entre falantes nativos do Rio Içana do que entre falantes nascidos no trecho do Rio Negro próximo à sede urbana de São Gabriel da Cachoeira ou a sua jusante. Parece também ser mais comum em certas situações ou contextos de uso, tendo, por exemplo, uma frequência mais alta em textos ou discursos religiosos protestantes do que em conversas sobre assuntos cotidianos (caça, pesca etc.). Além disso, parece ser mais frequente em textos, de forma geral, do que na linguagem oral, embora de forma alguma seja restrita à língua escrita. Por fim, chamamos a atenção para a escolha de, nos textos presentes neste dicionário, não separar com vírgula a aposição presente nesse tipo de estrutura, a não ser em casos nos quais julgou-se que tal expediente fosse necessário para a melhor compreensão do leitor. A seguir são apresentados mais alguns exemplos: *Taira kwá makaka kayarara yakwaíma aé.* (Payema, 65, adap.) [em vez de "... kwá makaka kayarara raíra ..."]. - O filhote do macaco caiarara é travesso.; *Yamuáíwa arama mira, yameẽ umbau i apetuúma kwá wirá.* (Payema, 41, adap.) [em vez de "... kwá wirá apetuúma."]. - Para danar alguém, dá-se-lhe de comer o cérebro dessa ave.; *Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé.* (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.) [em vez de "... [kwá] upé ripinú."]. - Por isso é fedido o peido do "upé" (tipo de quelônio); *Aape paá i akanga nhaã sumuára upuka [...].* (Letra Indígena. n. 17, 43, adap.) [em vez de "... nhaã sumuára akanga ..."]. - Aí a cabeça do seu companheiro espocou [...]; *Nhaãsé indé rekwawa puranga aintá rikusawa kwá-itá judeo-itá, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 26:3, adap.) [em vez de "... [kwá-itá] judeo-itá rikusawa ..."]. - Porque tu conheces bem os costumes dos judeus, [...].

- **NOTA GRAMATICAL²:** de forma completamente análoga à estrutura sintática descrita na nota 1, acima (v. essa nota), ocorre também, no nheengatu atual do Rio Negro, a utilização dos demonstrativos **kwá** e **nhaã** em estruturas de aposição nas quais opera-se uma aparente inversão na ordem de posposições e complementos verbais. Assim, em vez de: *Yapurungitá [kwá] muraki resé.* ("Conversamos sobre o trabalho." ou "Conversamos sobre esse trabalho."), temos, com sentido análogo: *Yapurungitá sesé kwá muraki* (lit., "Conversamos sobre ele, esse trabalho."). De resto, os comentários feitos na nota 1 são todos válidos também para o caso dessa estrutura. A seguir são apresentados mais alguns exemplos: *Kwá umbeú waá puxí i irumuára resé, umbeú puxí sesé kwá Deus nheenga kuximawara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago, 4:11, adap.) [em vez de "... [kwá] Deus nheenga kuximawara resé."]. - O que fala mal de seu companheiro, fala mal da antiga palavra de Deus.; *Asuí kwá, uwari waá sesé kwá itá, upepena kurí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:18, adap.) [em vez de "... kwá itá resé ..."]. - E aquele que cair sobre esta pedra despedaçar-se-á, [...]; *Umuturí arama aintá resé kwá-itá uikú waá-itá pitunawasú waá upé [...]* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 1:79 adap.) [em vez de "... kwá-itá uikú waá-itá resé ..."]. - Para iluminar aqueles que estão em meio às trevas [...]; *Ti ramé mã Deus umuatuka kwá ara, ti mã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.) [em vez de "... kwá-itá uparawaka waá-itá resewara ..."]. - Se Deus não abreviasse esse tempo, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esse tempo por causa daqueles que ele elegeu.; *Nẽ iwatesawa yúfri, nẽ tipisawa yúfri [...]* upuderi kurí utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39) [em vez de "... [kwá] Deus gustarisawa suí ..."]. - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...]; *Yawé upá história sesé nhaã pituna.* (Letra Indígena. n. 17, 67, adap.) [em vez de "... [nhaã] pituna resé."]. - Assim termina a história da noite.

■ Reg. hist.: [Costa [quá], 205; Tastevin [cua, cóa], 616; Dias, [quáa] 564, [quá] 567; Seixas [quáa], 48; Hartt, [kuaé] 321, [kuaá] 327; Magalhães [quahá], 53, 122, 202, 273; Rodrigues, [quaá] 54, [quá] 54, 290, [cuá] 129, 181, 201, 212, 223, [kuaá] 131, [cuaá] 213, 222, 313; Amorim [koá], 25, 29; Stradelli [cuá, cóa], 351; Studart [quahá], 27, 35; Sympson [quaá], 3, 85] • (do tupi koba'e) ♦ **kwayé** (adv.) assim, deste modo, desta maneira

kwá² (adv.) aqui, cá [sempre seguido por uma posposição locativa: **kwá rupí, kwá kití, kwá suí**]: *Pixana usasá kwá kití.* (Stradelli, 180, adap.) - O gato passou para cá.; *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuka ixé kwá suí.* (Casasnovas, 67, adap.) - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui. [...], reyusikí kurí ne putiá árupi, [...]; *Yasú arama kutara piri, puranga yamunusuka kwá rupí.* - Para irmos mais rápido, é bom cortarmos por aqui. {o mesmo que: **ké**} ■ Reg. hist.: [Costa, [qua^{gui}] 205, [qua^{kiti}] 206; Stradelli [coa^{kiti}], 180] • (provavelmente do tupi kó)

kwá³ var. de **kwá**

kwaá [obso.] var. de **kwá¹**

kwaíra (var. **kwayaíra** [hist.]) **1** (adj.) pequeno: *yawara-kaapura: [...] marupíára aintá. Aikwé turusú waá asuí kwaíra waá. Umbaá yambaú aé. Nharú aintá.* (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato: [...] eles são bons caçadores. Há o que é grande e o que é pequeno. Nós não o comemos. Eles são bravos.

2) (*pron. indef. (s. e adj.)*) pouco, um pouco (de), uma pequena quantidade (de): **Kwaíra** maniakambeka saí waá uxari saí panhẽ kwá kunhã ukitika waá. (*O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 5:9*) - Um pouco de puba azeda deixa azedo tudo o que a mulher rala.; *Kurumiwasú, umaã ramé timbiú kwaíra, uyawáu ana; [...]. (Magalhães, 275, adap.)* - O moço, quando viu que a comida era pouca, fugiu [...]; [...] *ape paá yeperesé uyumuatiri íf, asuí aé uyuuuka kwaíra i suí, umuyasuka i yurú. (Amorim, 268, adap.)* - [...] aí, contam, juntou-se logo água, daí tirou um pouco dela, lavou a boca.

3) (*adv.*) pouco, um pouco; em pequena quantidade: [...] *ampinima penhẽ arama kwaíra, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:12, adap.)* - [...] escrevi um pouco para vocês, [...]; — *Rembaú kurí yané irumu? — Eẽ, ma remburi kwaíra ixé arama, ti ambaú-putari turusú;* — Você vai comer com a gente? — Sim, mas ponha pouco para mim, não quero comer muito.

• **kwaíra xinga** ou **kwaíra piri**¹ - menor // Reg. hist. [Stradelli [cuaira-pire], 251; Aguiar [coahira-piri], 67]: *Tupana umunhã mukĩi werawasú: turusú piri waá, kurasí, ara pukusawa arama; kwaíra piri waá, yası́, pituna ramé arama. (Aguiar, 67, adap.)* - Deus fez dois grandes luzeiros: o maior, o Sol, para a duração do dia o; menor, a Lua, para o período da noite.

• **kwaíra xinga** ou **kwaíra piri**² - menos // Reg. hist. [Tastevin [cuayihira piri], 593]: *Ambaú kwaíra xinga i suí.* - Eu como menos do que ele.

■ Reg. hist.: [Tastevin, [cuayihira] 569, 593, [cuayihira] 616, [coayira] 678; Costa [quahira], 206; Coudreau, [cuaira, cuaira] 466, 468, [quáiaira] 476; Seixas [quaie irante], 65; Magalhães, [quaiaira] 8, [quaiaira] 275; Rodrigues, [cuaira] 49, 59, [cuaera] 54; Stradelli [cuaira], 351; Studart [quaira], 29; Amorim, [kuahira] 194, 378, [kuaiyira] 222, [kuaiira] 268; Aguiar [coahira], 67] ♦

kwairantu (*adv.*) 1. pouco, muito pouco; 2. quase, por pouco que não; ♦ **mukwaíra** (*v. tr.*) diminuir (em tamanho ou em número)

kwairantu (*adv.*) 1) pouco, muito pouco: [...] *usasá paá siya yası́, kwairantu wã paá umunhã arã yepé akayú [...]. (Cruz, 586, adap.)* - [...] passaram-se muitos meses, faltava pouco para fazer um ano [...].

2) quase, por pouco que não: *Asuí uri aintá ruaxara trevada kimbawa, kwairantu aintá usú ipí kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 8:23)* - E veio uma tempestade forte na direção deles, eles quase naufragaram. {o mesmo que: **mirintu**; *v. tb.: kwayentu 3*}

♦ [der. de **kwaíra**, -ntu]

kwaji (*adv.*) quase: **Kwaji** reyawawa yuruparí suí. (*Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 138*) - Você quase escapou do diabo. ■ Reg. hist.: [Costa [quagi], 206; Stradelli [casi], 278] • (do português *quase*)

kwandú (*s.*) CUANDU, ouriço-cacheiro, porco-espinho, cuim, denominação comum a mamíferos roedores da família dos eretizontídeos, arborícolas e florestais, cujo corpo é repleto de espinhos longos e pontiagudos {o mesmo que: **kuĩ 1**, **warirí 3**} ■ Reg. hist.: [Amorim [kuandu], 163, 164] • (do tupi *kũandu*) ♦ **kwandú-mirĩ** (*s.*) certo tipo de cuandu

kwandú-mirĩ (lit, *cuandu pequeno*) (*s.*) certo tipo de cuandu de pequeno porte ♦ [composta de **kwandú**, **mirĩ**] • (do tupi *kũandumirĩ*)

kwara¹ 1) (*s.*) buraco; orifício, furo: *Yeperesé umuatiri ita-itá i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...]. (Amorim, 162, adap.)* - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; *Dáina uyupiri iwaka kití buyawasú rakakwera. Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupiá i kwara upé, umukuna, ape i isí. (Rodrigues, 221, adap.)* - Dáina subiu ao céu atrás da cobra grande. Dáina chegou ao céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede.; *Ape yawaraté uyusikí usú sesé. Mairamé paá kwayentu ã aé, yautí uwiké ã i suí mirá kwara kití. (Casasnovas, 70, adap.)* - Aí a onça foi arrastando-se sobre ele. Quando, dizem, ela já estava perto, o jabuti entrou no buraco do pau (afastando-se dela).

2) (*s.*) cova (de defuntos): *Musapiri ara riré ana aé uyutima taíra, i kwara árupi unheẽ kwayé: — Pukudana, muíri awa rerikú ne akanga upé, muíri yuíri mira umanú kurí ne ara rikuyara (Amorim, 26, adap.)* - Três dias depois ele enterrou seu filho, sobre a sua cova disse deste modo: — Pacudana, quanto cabelo tens na cabeça, tanta gente há de morrer em troca da tua vida.

3) (*s.*) toca, covil, abrigo, refúgio (p.ex., de animais, etc.)

4) (*v. 2ª cl.*) estar furado; furar-se: [...] *i kwara i panakú, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 33, adap.)* - [...] seu panacu furou-se, [...].

• (do tupi *kũara*) ♦ **apisá-kwara** (*s.*) orifício auricular; ouvido; ♦ **arara-kwara** [hist.] (*s.*) árvore de alto porte da família das leguminosas; ♦ **if-kwara** [hist.] (*s.*) 1. poço; 2. fonte, nascente; ♦ **itakwara** (*s.*) 1. buraco da pedra, buraco na pedra; 2. caverna, gruta; ♦ **iwikwara** (*s.*) 1. buraco no chão, cova; toca; 2. gruta, caverna; 3. cova (de defunto), sepultura; ♦ **mukwara** (*v. tr.*) furar, esburacar; ♦ **wakarikwara** (*s.*) acariquara, árvore da família das olacáceas (*Minquartia guianensis*, Aubl.)

kwara² (s.) interior, parte de dentro [geralmente seguido de posposições locativas: **upé**, **kití**, **suí** etc.]: *Ape paá i aría upurandú uka kwara suí* — *Maã taá urikú nhaã taína?* (Casasnovas, 89, adap.) - Então a avó perguntou de dentro da casa: — O que tem a criança?; *Nhaã paá ta rayera-itá ta uikú mimi tẽ, uka kwara upé [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 33, adap.) - As filhas dele estavam lá mesmo, dentro de casa [...]; *Peẽ pitérupi paá ta umanduári ta upirari ta umaã maã taá aikwẽ i kwara upé, nẽ awá uputari upirari [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.) - No meio do caminho eles pensaram em abrir para ver o que havia em seu interior, ninguém queria abrir [...]; *Aiwana paá uwikẽ uka kwara kití*. (Rodrigues, 59, adap.) - Então ele foi para dentro da casa.; [...] *ta usikí nhaã buya igara kwara kití, [...]*. (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.) - [...] eles puxaram a cobra para dentro da canoa, [...]. ■ Reg. hist.: [Magalhães [quara, quára], 75, 211; Rodrigues, [coara] 44, [cuara] 55, [quara] 59] • (do tupi *kûara*)

kwarasí [hist. adap.] var. de **kurasí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuarási], 616; Magalhães, [coarací] 77, [cuarací] 119, 123; Rodrigues, [coaracy] 109, 213, 219, [coaracê] 211; Amorim [kuarasy], 32, 33, 213, 214, 463; Stradelli [coaracy], 349; Coudreau [guaraci, coaraci], 465; Studart [quaraci], 29]

kwaru [hist.] (num.) quatro ■ Reg. hist.: [Hartt [quáro], 353] • (do português *quatro*)

kwaruba [hist.] (var. **gurupa** [hist.]) (s.) **QUARUBA**, nome comum a diversas árvores da família das voquisiáceas (Tastevin, 711) ■ Reg. hist.: [Tastevin [gurupa, cuarúba], 711] • (talvez do tupi *gûari'yba* [gûariba + 'yba], *árvore de guariba*)

kwasawa var. de **kwausawa**

kwatá (s.) **CUATÁ**, **COATÁ**, macaco-aranha, nome comum aos macacos do gênero *Ateles*, da família dos atelídeos

- **NOTA**: daí, no P. B., o nome **COATAQUIÇAUA** (**kwatá** + **kisawa**, *rede de cuatá*), designação comum a certas árvores do gênero *Peltogyne*, da família das leguminosas.

■ Reg. hist.: [Stradelli [coatá], 349; Tastevin [cuatá], 707; Labre [coatá], 31; Miranda [cuatá], 68; Baena [cuatá], 78] ◆ **kwatá-**

iwira (s.) certo tipo de embira

kwatá-iwira (lit., *embira de cuatá*) (s.) certo tipo de embira ◆ [composta de **kwatá**, **iwira**]

kwatí¹ (s.) **QUATI**, mamífero da família dos procionídeos (*Nasua nasua*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuatí], 707; Stradelli [coati], 349; Amorim [koati], 338; Miranda [cuatí], 68] • (do tupi *kûati*) ◆ **kwatí-ira** [hist.] (s.) certo tipo de abelha grande; ◆ **kwatí-mundé** [hist.] (s.) *quatimundé*, denominação dada aos machos adultos dos quatis, que vivem separados dos bandos; ◆ **kwatí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ◆ **kwatiwasú** (s.) designação dada aos quatis maiores, que vivem em grupos de menos indivíduos

kwatí² [hist.] (s.) certo tipo de arraia (Baena, 91) ■ Reg. hist.: [Baena [cuati], 91] • (provavelmente do tupi *kûati*, *quati*)

kwatiára [hist.] var. de **kwatiári** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [quatiára], 131, 212; Stradelli [coatiara], 203, 349; Tastevin [cuatiara], 579] ► Compostos nominais: ◆ **itakwatiára** [hist.] (s.) *itaquatiara*, pedra pintada ou esculpida com inscrições rupestres, ◆ **mirá-kwatiára** [hist. adap.] (s.) *muiracatiara*, árvore da família das leguminosas (*Centrolobium paraense* Tul.)

kwatiári [hist.] (var. **kwatiára** [hist.]) **1)** (v. *tr.*) pintar, tingir (Costa, 184; Hartt, 374; Magalhães, 131, 212; Tastevin, 579; Rodrigues (1894), 18): *Yasú yakwatiári yepé itá yautí pirera pinimasawa yawé*. (Magalhães, 212, adap.) - Vamos pintar uma pedra como a pintura do casco do jabuti.

2) (v. *tr.*) desenhar, gravar (Stradelli, 203, 349)

3) (v. *tr.*) escrever (Costa, 184; Stradelli, 349; Hartt, 390; Rodrigues (1894), 18): *Kunhambira, ayuri ne piri rekwatiári arama yepé papera ixéu; [...]*. (Hartt [kwatiár], 390) - Sobrinha, venho ao pé de ti para que tu escrevas uma carta para mim [...].

4) (v. *tr.*) esculpir (Stradelli, 349)

5) (v. *tr.*) bordar (Rodrigues (1894), 18)

6) (*adj.*) pintado; gravado; esculpido; escrito (Magalhães, 212; Stradelli, 349; Costa, 184; Tastevin, 579; Rodrigues (1894), 18): *itá kwatiári* (Costa, 184) - pedra pintada ou escrita

■ Reg. hist.: [Costa [coatiari], 184; Hartt [kwatiár], 374, 390; Magalhães, [quatiára] 131, 212, [kwatiári] 131; Tastevin [cuatiara], 579; Rodrigues (1894) [kwatiar], 18; Stradelli, [coatiare] 203, 349, [coatiara] 349] • (do tupi *kûatiar*) ◆ **mukwatiári** [hist. adap.] (v. *tr.*) **1.** pintar, tingir; **2.** gravar

kwatí-ira [hist.] (lit., *abelha-quati*) (s.) certo tipo de abelha grande (Miranda, 69) ■ Reg. hist.: [Miranda [cuatí-ya], 69] ◆ [composta de **kwatí¹**, **ira¹**]

kwatí-mundé [hist.] (s.) QUATIMUNDÉ, QUATIMUNDÉU, denominação dada aos machos adultos dos quatis, que vivem separados dos bandos (Tastevin, 707; Stradelli, 350; Miranda, 69; Baena, 77) {talvez o mesmo que: **kwatiwasú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuatí mundé], 707; Stradelli [coati mundé, coati munné], 350; Miranda [cuatí-mundé], 69; Baena [cuati-mundé], 77] ◆ [composta de **kwatí**¹, **mundé**] • (do tupi *kûatimundé*)

kwatipurú [hist.] var. de **akutipurú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuatipurú], 707]

kwatí-tapuya (lit., *tapuio-quati*) (s. *etnôm.*) 1) nome de um clã da etnia curripaco

2) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

■ Reg. hist.: [Amorim [kuati], 200] ◆ [composta de **kwatí**¹, **tapuya**]

kwatiwasú (lit., *quati grande*) (s.) designação dada aos quatis maiores, que vivem em grupos de menos indivíduos {talvez o mesmo que: **kwatí-mundé**} ◆ [der. de **kwatí**¹, **-wasú**]

kwatuka [hist.] (s.) calar, guardar segredo (Stradelli, 181, 290, 352) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuatuka], 181, 290, 352] • (do tupi *kuakub*) ◆ **kwatukapawa** (s.) segredo, mistério (o mesmo que *kwatukasawa*); ◆ **kwatukasawa** [hist. adap.] (s.) segredo

kwatukapawa (s.) segredo, mistério (Stradelli, 352) {o mesmo que: **kwatukasawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuatucapawa], 352] ◆ [der. de **kwatuka**, **-pawa**]

kwatukasawa [hist. adap.] (s.) segredo (Rodrigues, 112) {o mesmo que: **kwatukapawa**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [a₁cuautucaçaua [cuautucaçaua]], 112] ◆ [der. de **kwatuka**, **-sawa**]

kwáu (var. **kwá**³; **kwawa**) 1) (v. tr.) saber: *Tamakwarí tuyué ti ã paá ukwá mayé usuaxara, ape upitá sasiára.* (Casasnovas, 83) - O velho Tamaquari não sabia mais como responder e ficou triste.; *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, uriku waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua.; *Kuíri akwáu resaisú reté ixé.* (Rodrigues, 36, adap.) - Agora eu sei que tu gostas muito de mim.; [...], *aité kwá-itá yamukwekatú turusú ta umbeú waá rupí yandé arama ta ukwá waá, yampinima rã iké kwá papera upé.* (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - [...], a estes nós agradecemos muito por terem contado a nós o que sabem, para nós escrevermos aqui neste livro.; *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.; *Ti mã akwawa aintá usupiri i pira upé aé u aintá usupiri aé i pira suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 12:2, adap.) - Não sei se o ergueram [ao céu] em seu corpo ou fora de seu corpo.

2) (v. tr.) entender, compreender: *Marã taá ti pekwawa kwá ambeú waá?* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 14:4) - Por que vós não compreendeis o que eu digo?; *Ti akwáu katú mã unheẽ.* (Hartt, 368, adap.) - Não entendo bem o que ele disse.; [...], *pepurungitá ramé penhẽ pitúa amú nheenga rupí, maita kuri aintá upuderi aintá ukwawa kwá pembeú waá aintá supé?* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:9) - [...] se falardes debilmente em outra língua, como poderão compreender o que dizeis a eles?

3) (v. tr.) [hist.] conhecer (Magalhães, 238; Costa, 206; Tastevin, 616; Stradelli, 191, 352) {o mesmo que: **kunheseri**}

4) (v. tr.) [hist.] reconhecer, identificar (Magalhães, 256)

5) (v. tr.) poder; conseguir: *Aramé piri uyumunhã itá, ti ana Rairú uwatá-kwáu. Aramé piri uyumunhã nhaã itá.* (Rodrigues, 246, adap.) - Então a pedra cresceu mais ainda, Rairu não pôde mais andar. Então a pedra cresceu ainda mais.; *Awá nhaã uikú waá suayana irumu ti upituu-kwáu* (Magalhães, 220, adap.) - Quem [é aquele que] mora com seu inimigo não pode ficar tranquilo.; *Se rimbawa, mira ramé mã indé, indé ti mã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu mã reyuuka meyú ambaú arama* (Amorim, 30, adap.) - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não me deixarias morrer de fome, poderias ir buscar beiju para eu comer.; *Tuixawa, yandé ti yaikú-putari yepé tetama upé mamé yandé, kunhã-itá, ti yapurasí-kwáu panhẽ murasí yané mena-itá irumu* (Amorim, 26, adap.) - Tuxaua, nós não queremos estar numa terra onde nós, mulheres, não podemos dansar todas as festas com nossos maridos.; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nẽ awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; *Aintá umundá-putari yepé i manha, nẽ mã uyuuka-kwáu i suí.* (Rodrigues, 233, adap.) - Eles queriam roubar sua mãe, mas nada conseguiam tirar dela.; *Se kuruká sasí reté, ti amukuna-kwáu se rimbiú.* (Hartt, 366, adap.) - Dói-me muito a garganta, não consigo engolir minha comida.; [...] *upurandú paá*

yepé, ximirikú ti ã paá usendú ra, nhaã pu paá ti ã **ukwá** ukuntari, ti ã urikú i apekú, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] ele tentou perguntar, mas sua esposa não ouvia mais, [pois] ele não podia mais falar, não tinha mais língua, [...].

6) (v. intr.) [hist.] poder ser (Amorim, 85): [...] **aé ukwáu** se mena uyana riré kwá kaxiwera nhaã kurumiwasú yawé. (Amorim, 85, adap.) - [...] ele pode ser meu marido depois de correr esta cachoeira como esse moço.

7) (v. tr.) achar, supor [obs.: esta acepção é recorrente apenas na primeira pessoa. Geralmente o verbo vem seguido do advérbio **katú**, ou ocorre em oração deslocada dentro de outra oração]: Remukameẽ ramé mayé amunhã arã, **akwá** katú amunhã. (Casasnovas, 67, adap.) - Se você mostrar como eu devo fazer, acho que eu faço.; Ixé, **akwá**, arikú maraína. (Comunidade Indígena Anamuim, 10) - Eu acho que tenho agouro.; **Aé, akwá**, sasiára uikú, [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 19) - Eu acho que ele está triste, [...]; [...] se rumuára uyuká, **akwá**, suú, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...] eu acho que meu parceiro matou caça, [...]; [...] **umaité, akwawa**, manungara buxu kwera nhaã uyatikú waá paraná árupi, [...]. (Muniz, 77) - [...] ele pensou, eu acho, que eram as vísceras de algo aquilo que estava boiando sobre o rio, [...].

• **-kwáu + ara** (*akwáu ara, rekwáu ara* etc.) - 1) ter juízo, ter discernimento; ter equilíbrio, comportar-se adequadamente; agir com respeito; 2) ter entendimento, ter conhecimento; 3) ter consciência, estar consciente, ter seus sentidos em pleno funcionamento: Ah! Umbaã pu pekwá **pekwá ara** murasí upé! (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Ah! Parece que vocês não sabem se comportar adequadamente na festa!; [...] uyumeẽ waá sumuára-itá irũ asuí **ukwawa ara** [...]. (Oliveira; Schwade, 87) - [...] o que se dá bem com os colegas e age com respeito [...].

• **-kwáu + papera** [hist.] (*akwáu papera, rekwáu papera* etc.) (lit., *entender papel*) - ler (Costa, 177, 232; Stradelli, 244) // Reg hist.: [Costa [quau papêra], 177, 232; Stradelli [cuao-papera], 244]

■ Reg. hist.: [Costa [quau], 206; Tastevin [cuáu], 616; Stradelli, [cuau] 191, [iacuau, iacau, cuao] 288, [cuao] 352; Dias [cuáo], 572; Coudreau, [quáu] 467, 476, [okáu] 473; Seixas [cuáu], 10; Hartt [kuáu], 320, 325, 335, 368, 378; Magalhães [quáu, quau], 55, 56, 82, 108, 109, 116, 118, 121, 126, 131, 193, 223, 224, 238, 239, 248, 256, 259, 261, 268, 279, 280; Rodrigues, [cuó, cuo] 28, 29, 322, [cuao, cuáo] 36, 211, 219, 233, 239, 248, 289, [cuau, cuáu] 72, 79, 109, 120, 187, 239, 247, 248, [cuan [cuau]] 113, [cáua] 219; Amorim [kuau], 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34; Studart [quau], 33, 34; Souza [quá], 93; Sympson [quáu], 3] • (do tupi kuab ou kuá ou kugûab) ♦ **kwausawa** (s.) 1. sabedoria, conhecimento; 2. poder; capacidade; autoridade; ♦ **mukwáu** (v. tr.)

1. fazer saber; avisar, informar; 2. [hist.] fazer conhecer; 3. [hist.] declarar; ♦ **taukú** (interj.) não sei, se lá

kwausawa (var. **kwasă; kwasawa; kwausá; kwawasá; kwawasawa**) (s.) 1) sabedoria, conhecimento: Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú **pekwasawa**, pesú pewasemu mã ti rē waá **pekwawa** asuí pesenduwerá waá. (Muniz, 74, adap.) - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.; [...] yampinima asuí yamukameẽ **yakwasá** papera rupí [...] (Leetra Indígena. n. 17, 17, adap.) - [...] escrevemos e mostramos nosso conhecimento através dos livros [...]; [...] Deus akangaiwasawa puranga piri apigawa-itá **ukwawasawa** suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25) - [...] A loucura de Deus é melhor do que a sabedoria dos homens.

2) poder; capacidade; autoridade: Asuí Jesus **ukwawa ukwawasawa** usemu i suí [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos, 5:30) - E Jesus soube que dele havia saído poder [...]; Aintá unheẽ i xupé: — Rembeú yasendú awá **ukwawasawa** irumu remunhã panhẽ remunhã waá-itá, awá taá uxari indé arama **rekwawasawa**? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 20:2) - E lhe disseram: — Diga-nos com a autoridade de quem estás fazendo tudo que fazes. Quem te legou a tua autoridade?

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cuausaua] 191, [cuaosaua] 352] ♦ [der. de **kwáu**, **-sawa**]

kwawa var. de **kwáu**

kwawasawa var. de **kwausawa**

kwaxinguba [hist.] (s.) **QUAXINGUBA, CUAXINGUBA, QUAXINDUBA, GUAXINDUBA, COAJINGUBA**, gameleira, árvore da família das moráceas (*Ficus insipida* Willd.) que produz látex com propriedades vermífugas e cuja madeira é usada na confecção de utensílios domésticos (Tastevin, 707) ■ Reg. hist.: [Tastevin [cuaxinguba], 707]

kwaxinĩ [hist.] var. de **waxinĩ** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [cuachinin], 68]

kwayaíra [hist.] var. de **kwaíra** ■ Reg. hist.: [Coudreau [quáiaira], 476; Seixas [quaie ira^{ente}], 65; Magalhães, [quaiaíra] 8, [quaiaíra] 275]

kwayawé var. de **kwayé**

kwayé (var. **kwayawé**) (*adv.*) assim, deste modo, desta maneira: [...] *nhaã-itá usemu waá-itá pu kurí masuí kurasí usemu waá suí, aintá pu kurí urikú kwaá kwayé waá, – unheẽ paá – ta supé pu kurí upitá kwá se pusanga kwera [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - [...] aqueles que sairão de onde nasce o sol, eles terão este que é assim, – ele disse – para eles ficará este meu encanto [...]; *Uwatá uikú kaá rupí, usendú tiapú kwayé: Txáu! Txáu! Txáu! [...].* (Magalhães, 247, adap.) - Ela estava andando pela mata, ouviu um barulho assim: Txáu! Txáu! Txáu! [...]; [...], *nhaã paá kunhã-itá ta uwapika kwayé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.) - [...], as mulheres sentavam-se assim, [...]; *Pá, tenhuntuwara xinga tẽ Kwá Nhampirikuli, kwá umunhã waá ixé kwayé, kuíri asú asikari aé.* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - Puxa, é meio injusto mesmo esse Nhampirikuli, esse que me fez assim, agora eu vou procurá-lo.

- **kwayé... yawé** - como, como se, tal como, igual a (em comparações) [**kwayé precede o elemento comparado, enquanto yawé o segue**]: *Asuí kwá buya utumuna if i yurú suí kwayé paraná yawé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse, 12:15) - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...]; *Ape pituna ramé nhaã pirayawara uyukwawa se manha supé arama mira yawé, kwayé se paya yawé.* (Comunidade de Terra Preta, 21, adap.) - Então à noite aquele boto apareceu para a minha mãe como gente, igual ao meu pai.; *Ma nhaã ara upé kurí yané ruixawa uri kurí kwayé mundawasú uri waá yawé, asuí kwá iwaka upawa kurí tiapú, asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.) - Mas nesse dia Nosso Senhor virá como vem o ladrão, e o céu findará com estrondo, e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]; **Kwayé** *kurderu puranga waá, i kiaíma waá yawé, Kristu ruwí aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 1:19, adap.) - Tal como o cordeiro bom, imaculado, assim é o sangue de Cristo.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.

■ Reg. hist.: [Seixas [quaie], 48; Dias [quaié, quaiê], 556, 562, 573; Costa, [quaié] 206, [quaiaué] 206; Tastevin, [cuai, cuaye] 616, [cuai awè, cuaiyanè] 616; Stradelli, [cuaié, cuaiaué] 170, [cuá iaué] 351; Magalhães, [quai] 169, 179, 186, 190, [quaié] 190, 194, 195, 196, 247, [quahá iaué] 125; Amorim, [koiaué] 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 158, [koaiaué] 156; Hartt (1872) [kuaé yawé], 74] ♦ [composta de **kwá¹**, **yawé²**] ♦ **kwayentu** (*adv.*) **1.** só assim, só deste modo, assim mesmo; **2.** perto; **3.** quase (fazendo)

kwayentu (*adv.*) **1)** só assim, só deste modo, assim mesmo: *Aape paá uri ã paá igara mirí aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.) - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, só olhava pra cima, [...].

2) perto, próximo: *Uri uikú kwayentu ana, [...].* (Rodrigues, 154, adap.) - Já estava vindo perto, [...]; *Asuí usendú usasemu yuúri, kwayentu piri ã, [...].* (Muniz, 79, adap.) - Então ele ouvi-o gritar novamente, já mais perto, [...]; **Kwayentu** *ana senundé upawa arama panhẽ maã, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:7) - Já está perto, adiante, o fim de todas as coisas, [...]; *Pemaã irumu usemu sawa pisasú waá, pekwawa kurí kwayentu ana kurasí-ara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 21:30) - Ao verem brotar folhas novas, vocês saberão que o verão está próximo.

3) quase, a ponto de, perto de [**geralmente numa construção com kwayentu + ana (ã) + verbo + arama (arã) + obj. ou compl. verbal**]: *Ta umundú ã ta uwiyé igara kití, ta uyuúri paá ta uyapukú, kwayentu ã tẽ paá ta usika arã ta rendawa kití, apektatú.* (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.; **Kwayentu** *ramé ana taína uwari arã, i manha upitasuka aé.* - Quando a criança já estava quase caindo, sua mãe o segurou. {v. tb.: **kwairantu 2**}

■ Reg. hist.: [Seixas [quaiente], 48; Rodrigues [cuain iunto], 154] ♦ [der. de **kwayé**, **-ntu**]

kwekatú 1) (*s.*) lembranças, saudação (que se transmite por intermédio de algo ou de alguém): *Amanú ramé kurí [...] rembeú se kwekatú [...] se retama rupí.* (Rodrigues, 300, adap.) - Quando eu morrer [...] tu darás minhas lembranças [...] na minha terra.; *Arikú se rimbawa, se kwekatú rasmusara.* (Rodrigues, 300, adap.) - Eu tenho minha criação [animal], portadora de minhas lembranças.; *Ixé, Paulo, ampinima penhẽ arama kwá kwekatú se pú irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Tessalonicenses 3:17, adap.) - Eu, Paulo, escrevo a vós essa saudação de próprio punho.

2) (*s.*) recado: *Asuí yepeyepé Aziawara-itá, Paulo anama-itá, aintá umundú i xupé kwekatú, aintá upurandú aé ti arama uwiké aintá irumu aintá uyumuatiriwera waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 19:31, adap.) - E alguns asiáticos, amigos de Paulo, mandaram a ele um recado, rogando-lhe que não entrasse com eles no local onde eles se reuniam.; *Remundú-putari será kwekatú se paya supé?* (Magalhães, 97, adap.) - Você quer mandar um recado para o meu pai?

3) (*s.*) agradecimento, graças [**geralmente seguido do adv. reté**]: [...]; **kwekatú reté** *Tupana supé; [...].* (Magalhães, 260-1, adap.) - [...] graças [sejam dadas] a Deus [...]; [...], *i xupé turusú kwekatú reté, panhẽ maã rupí umunhã waá [...].*

(*Leetra Indígena*. n. 17, 7, adap.) - [...], a ele um grande agradecimento, por tudo que fez [...].

- 4) (*interj.*) obrigado(a)! muito obrigado(a)! agradecido(a)! [geralmente seguido do adv. retê]: [...] **kwekatú reté**, yané anama-
itá. (*Leetra Indígena*. n. 17, 7, adap.) - [...] muito obrigado, parentes.

■ Reg. hist.: [Costa [cucatu], 185; Coudreau [cuécatú], 473; Hartt [kuekatú], 349; Magalhães, [quecatú] 97, 260, [qué catú] 222; Rodrigues, [cui catu] 300, [cuicato] 303, [cué catu] 328; Stradelli [cucatu], 352; Tastevin [coicatu], 615] • (do tupi *eikobé* katu [e- + ikobé + katu], *esteja bem*) ♦ **mukwekatú** (v. tr.) 1. agradecer; 2. mandar lembranças a

kwema var. de **kuëma**

kwemeté var. de **kuemeté**

kwera 1) (*adj.*) antigo, velho, extinto, passado, acabado, esgotado, que foi, ACUERA: [...] **uwasemu sirú kwera**, tinta **kwera** rimirera ukitika i putiá-pe. (Rodrigues, 196, adap.) - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito.; **Yawé werekena-itá umunhã**. **Aintá uyuúri aintá tawa kwera kití**, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-itá umusã **aintá panhẽ rupí**. (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; **Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé**, aité paá tatá **kwera nhaã**. (*Leetra Indígena*. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; **Kurupira uri**, **sendawa kwera upé ti umaã i mixiri**, **usasemu**, [...]. (Rodrigues, 67, adap.) - O Curupira veio, não viu seu assado no lugar onde o mesmo estava antes, gritou, [...].

2) (*adj.*) (é utilizado para indicar que o ser referido está morto ou em situação de apuro, de perigo, de mal estar etc. Muitas vezes não se traduz): **Aape ta umanú paá**, **nhaã tuyu-itá kwera**, **ta marakaimbara upé tẽ**. (*Leetra Indígena*. n. 17, 43, adap.) - Então eles morreram, aqueles velhos, com seu próprio veneno.; [...], **ape paá umaã sumuára kwera uikú waá mukaëtawa árupi**, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], aí ele viu que era o seu parceiro, já morto, que estava sobre o moquém, [...]; **Ape yautí kwera upupuka pá**. (Taylor, 13 (s/p.)) - Aí o jabuti arrebitou-se todo.; **Mairamé paá i akanhemu umaã sumuára kwera ipí-pe**, **sukuriú umamana waá aé**. (Casasnovas, 75, adap.) - Quando viu admirado seu colega dentro da água, era uma sucuriçu que enrolava-se nele.

3) (*adj.*) (é utilizado para indicar que algo está deteriorado, estragado, quebrado. Muitas vezes não se traduz): [...] **sukuriú umpena siya i kãwera-itá kwera**. (Casasnovas, 76) - [...] a sucuriçu quebrou-lhe muitos ossos.

4) (*adj.*) (é utilizado para indicar relacionamento findado:) ex-, antigo: **Yandé musapiri Kadaua awasá-itá kwera ana**. (Amorim 456, adap.) - Nós somos três ex-amantes de Kadaua.; **Mamé taá nhaã i mena kwera?** - Onde está aquele ex-marido dela?

5) (*part.*) (indica tempo pretérito) [geralmente corresponde ao emprego do pretérito imperfeito ou do pretérito mais que perfeito da língua portuguesa. Às vezes corresponde ao pretérito perfeito, mas geralmente referindo fato que passou-se há muito ou que é retoricamente tratado como tal]: **Yupirungá upé kwá tetama urikú kwera sera "Bitiro Ponta"**, **nheengatú rupí yepé wirá-mirĩ rera**. (*Leetra Indígena*. n. 17, 23, adap.) - No princípio essa comunidade tinha o nome de "Bitiro Ponta", o nome de um passarinho em *nheengatu*.; **Sundé rẽ kwá nheenga anhuantẽ paranawasuwara-itá ta ukuntari kwera**. (*Leetra Indígena*. n. 17, 23, adap.) - Antes apenas os habitantes do rio Negro falavam essa língua.; [...] **ta umanú kwera mairamé aikwé maramunhasá sera waá Cabanagem [...]**. (*Leetra Indígena*. n. 17, 19, adap.) - [...] eles morreram quando houve a revolução chamada Cabanagem [...]; [...] **ta usika kwera paá iké yawaraté-itá**, **ta umbau paá yepé yawara pixuna**, [...]. (*Leetra Indígena*. n. 17, 57, adap.) - [...] as onças, contam, chegaram aqui, elas comeram um cachorro preto, [...]; **Asuí aintá upurandú muküisawa kwá sesaíma waá kwera**: — **Maita rembeú sesé**, **nhaãsé upirari ne resá?** (O Novo Testamento em *nyengatu*, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?

• **arama + kwera** ou **arama + yepé** - era para (fazer, acontecer, ter feito, ter acontecido etc.) [indica que aquilo que deveria acontecer ou ter acontecido é ou foi obstado por alguma circunstância] (v. em **arama**¹)

• **kãwera kwera** - osso fora do corpo; ossada, esqueleto // Reg.hist.: [Costa [cãeracuéra], 182; Rodrigues [caun-era cuéra], 42]: [...] **umanú ana**, **aikwé mimi i kãwera kwera**. (Rodrigues, 42, adap.) - [...] ele morreu, lá estão seus ossos.

• **pira kwera** (lit., *corpo que foi*) - cadáver, corpo morto (v. tb. **tiãwera**) // Reg.hist.: [Amorim, [pira koera] 293, 459, [pira kuera] 448, 477]: **Usupiri i pira kwera**, **uyaxiú pituna pukusawa**, [...]. (Amorim, 293, adap.) - Carregou seu cadáver, chorou a noite toda, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [cuéra], 185; Tastevin [cuera], 616; Rodrigues [cuêra], 50, 59, 88, 196, 241, [cuere] 65, [cuera] 74, 114, 124, 135, 139, [cùera] 270; Amorim, [koera] 37, 456, 458, [kuera] 446, 447, 477] • (do tupi *püera* [püer + -a]) ♦ **akwera** (*adv.*;

adj.) **1)** antigamente, há muito tempo; **2)** passado, acabado, mais recente, último (fal. de ano, mês etc.); ♦ **itikera** [hist. adap.] (*s.*) lixo; ♦ **kukwera** (*s.*) capoeira (roçado antigo, onde o mato cresceu de novo)

kweré (*v. 2ª cl.*) estar aborrecido, enfadado, cansado; aborrecer-se, enfadar-se, cansar-se [de algo ou alguém: se o compl. for um *n.* ou um *pron.*, ele é acompanhado de **suí**, se for uma oração introduzida por um verbo, não leva nenhuma posposição]: *Yautí unheê i xupé: — Se kweré ana asikari. Aé pu usú retana. (Magalhães, 178-9, adap.)* - O jabuti disse a ela: — Já estou cansado de procurar. Parece que ele foi-se completamente.; *Kunawarú-itá unheengari kurupira i kweré arama. (Rodrigues, 66, adap.)* - Os cunauarus cantaram para o curupira se aborrecer.; *Asuí paá nhaã kunhã i kweré wana umbau maã i mena umbau waá. (Casasnovas, 89)* - Mais tarde, aquela mulher já estava cansada de comer o que seu marido comia.

- no P. B., há o provável cognato **CUÍRA** (AM, PA) - *impaciente, irrequieto, desejoso de ver alguém* (in *Aulete digital*)
 - Reg. hist.: [Costa [cohêrê], 184, 247; Tastevin [coire, coiri], 615; Coudreau [cueré], 469; Hartt [kuerái], 319; Magalhães, [querâna [queré âna]] 178, [oikeré] 213; Rodrigues, [cueré] 66, [uicó iré] 231; Stradelli [coeré], 350] • (do tupi pûerái) ♦ **kweresawa** (*s.*) aborrecimento, enfado, cansaço; ♦ **mukweré** (*v. tr.*) aborrecer, enfadar, cansar, incomodar

kweresawa (*s.*) aborrecimento, enfado, cansaço ■ Reg. hist.: [Costa [cohêrêçaua], 185, 247; Tastevin [coiresawa], 615; Stradelli [coeré-paua], 350] ♦ [der. de **kweré**, -sawa]

kwesé (*adv.*) ontem: *Kwesé apiripana yepé xirura, ma tintu puranga aé.* - Ontem eu comprei uma calça, mas ela não é muito bonita.; *I kiá indé, kwesé rē yamaã indé suasú-kunhã, [...]. (Amorim, 126, adap.)* - Impura és tu, ontem ainda vimos que tu és veada, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [quaicê], 206; Tastevin [cuese], 616; Stradelli [cucê], 352; Dias [quéce], 566; Marcoy [coisé], 444; Seixas [quécê, cuéce], 49; Rodrigues [cuicé], 24; Magalhães [quecê], 129; Amorim, [kuisé] 88, 424, 426, [kuesé] 126, [kuicé] 422; Studart [cucê], 37; Hartt [kuesé], 315; Simpson [quicê], 72] • (do tupi kûesé) ♦ **amú-kwesé** (*adv.*) **1.** anteontem; **2.** (fig.) recentemente, há poucos dias; ♦ **kwesentu** (*adv.*) recentemente, há poucos dias, há pouco tempo; ♦ **yepé-amú-kwesé** [hist. adap.] (*adv.*) trasanteontem, há quatro dias

kwesente [hist.] var. de **kwesentu** ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuecente], 352; Dias, [cuecente] 556, [quecente] 567, 570; Seixas [quecênte, quécênte], 49; Simpson [quicenté], 72]

kwesentu (var. **kwesente** [hist.]) (*adv.*) recentemente, há poucos dias, há pouco tempo: *Kwesentu amendari. (Seixas, 49, adap.)* - Recentemente eu me casei. ■ Reg. hist.: [Stradelli [cuecente], 352; Dias, [cuecente] 556, [quecente] 567, 570; Seixas [quecênte, quécênte], 49; Simpson [quicenté], 72] ♦ [der. de **kwesé**, -ntu]

kweyu var. de **kuéyu**

L l

lambiki (*s.*) alambique ■ Reg. hist.: [Hartt [lamik], 354] • (do português alambique)

lapiri (*s.*) amigo, parceiro, colega (amistosa, utilizada geralmente com referência a alguém) • (provavelmente de origem aruaque)

laranja (*s.*) laranja {*v. tb.*: **naranha**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [laranja], 714] • (do português laranja)

M m

ma (*conj.*) mas, porém, entretanto: *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá. (Casasnovas, 93)* - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; *Asuí yambeú yané resewara aintá supé, asuí yawiyé navio kití, ma amú-itá aintá uyufri aintá ruka kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 21:6, adap.)* - Depois nos despedimos deles e descemos para o navio, mas os outros voltaram para suas casas.; *Ma mairamé apigá, uwatá i manha irumu até mairamé umpuruã i manha. (Payema, 60, adap.)* - Mas quando é macho, anda com sua mãe até o momento no qual engravida a mãe. (contexto: falando a respeito da anta); *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-itá yakaré usuú wana waá-itá, nhaã supí, upitá tē supí sakiwara mayé tatá usapí waá yawé. (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.)* - Mas atualmente eles, aquelas pessoas que foram mordidas por jacaré, dizem que isso é verdade, fica realmente ardido como se o fogo queimasse. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ma], 250, 402; Magalhães [maí], 66, 98, 201; Costa [mã], 165, 195] • (do português mas)

ma- elemento de composição, de origem adverbial, presente em alguns advérbios do nheengatu, com o sentido de "onde", "que lugar" [obs.: não é produtivo no idioma] • (do tupi umã) ♦ **makití** (*adv.*; *pron.*) **1.** (na afirm.): aonde, para onde, em que

direção, para que lado; **2.** (na afirm.) onde, em que região, em que parte; onde está? que é de? (exprimindo pouca precisão locativa e geralmente pressupondo uma distância relativa considerável); **3.** (na neg.:) para lugar algum, a lugar nenhum, para nenhum lugar; **4.** para onde, ao qual, à qual, para o qual, para a qual, em direção à qual; ♦ **mamé** (*adv.; pron.*) **1.** onde, em que lugar; no lugar (em) que; onde está? onde é? que é de?; **2.** onde, no qual, na qual; ♦ **marupí** (*adv.; pron.*) **1.** (na afirm.:) por onde; **2.** (na neg.:) por lugar algum, por nenhum lugar; por nenhum caminho; **3.** por onde, pelo qual, pela qual; ♦ **masuí** (*adv.; pron.*) **1.** (na afirm.:) de onde, donde; **2.** (na neg.:) de parte alguma, de nenhum lugar; **3.** de onde, donde, do qual, da qual; ♦ **maxukúí** (*adv.*) onde está? que é de? cadê?

maã¹ (*part.*) **1)** expressa o condicional: *Se rimbawa, mira ramé maã indé, indé ti maã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu maã reyuuka meyú ambaú arama. (Amorim, 30, adap.)* - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não deixarias eu morrer de fome, poderias ir buscar beiju para eu comer.; *Ti ramé maã Deus umuatuka kwá ara, ti maã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.)* - Se Deus não abreviasse esses dias, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esses dias por causa daqueles que ele elegeu.; *Mayé tē yambeú waá yawé kwá nheengatú umbaá rē urikú satambika waá maã sesewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Como já dissemos, o nheengatu ainda não tem o que estaria correto a seu respeito, [...] (ou seja, não possui uma unificação gráfica, não havendo assim prescrição sobre a grafia correta).; *Ayuká ramé maã kuíri indé, panhē mira unheē maã puxí se resé. (Amorim, 33, adap.)* - Se eu agora te matasse, toda gente falaria mal de mim.; *Asuí Jesus unheē aintá supé: — Abraão rimiarirú-itá ramé maã penhē, pemunhā maã mayé Abraão umunhā waá yawé. (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:39, adap.)* - E Jesus disse-lhes: — Se fôssemos netos de Abraão, vós faríeis como fez Abraão.; *Aintá umunhā ramé kwayé sikwé ramé rē kwá mirá, maita maã aintá umunhā tikanga ramé ana kurí aé? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 23:31, adap.)* - Se eles fazem isso quando a árvore ainda está viva, como farão porventura quando ela já estiver seca? {o mesmo que: **amú⁴ 1**}

2) (expressa o optativo:) oxalá, que bom seria se, seria bom se, quem dera se [**obs.: acompanhando o verbo putari ("querer"), realça o sentido de desejo expresso pelo verbo, em detrimento das acepções de decisão, deliberação, ordem, necessidade, intenção etc. dessa forma verbal, equivalendo ao português queria ou gostaria**]: *Musapiri maã ne yawé!* - Que bom seria se houvesse três [pessoas] como você!; *Iké xinga maã uri upeyú, yasendú arama katú i muapusawa surí!* (Amorim, 268, adap.) - Que bom seria se ele viesse tocar mais para cá, para ouvirmos bem seu toque alegre!; *Umbaá maã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari maã upitá mira-itá supé arama!* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas.; *Aputari maã kwá-itá utiari waá-itá penhē aintá uyumunuka aintá pawa. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:12)* - Eu queria que aqueles que vos inquietam se cortassem todos [ou seja, que se castrassem]; *Aputari maã se rera arama Yané Yara Tupana rera. (Rodrigues, 285, adap.)* - Eu queria como meu nome o nome de Nosso Senhor Deus.

3) (expressa dever, obrigação; recomendação, conselho:) dever, ter que; deveria, teria que: *Indé maã resú i irumu.* - Você que deveria ir com ele.; *Iké tē maã yapitá até amana usasá.* - Deveríamos ficar aqui mesmo até a chuva passar.; *Asú será maã i irumu, ti arama uyusupari?* Eu deveria ir com ela, para ela não se perder? {o mesmo que: **amú⁴ 2**}

4) (pode expressar, com o verbo *maité* ("pensar, imaginar, supor"), o modo frustrativo, ou seja, indica que o pensamento ou suposição expresso pelo verbo não é confirmado pelos fatos:) *Amaité maã reikú rē ne ruka upé.* - Eu pensei que você ainda estivesse em casa.; *Asuí kwá i pirera usasemu tiapú, usemu ā mira irumu, umaité maã aité i yara. (Muniz, 79, adap.)* - Então sua pele [a do cururupira] gritou alto, saiu com aquele sujeito, pensou que ele fosse seu dono.; *Amaité maã reyumuwasa maã i irumu.* - Eu pensei que você se tornaria amante dela.

- **ti sa maã** ou **umbaá sa maã** - não; e não; mas não; não é como se; não é que; na verdade não, de fato não; de forma alguma, em nenhuma hipótese, nunca [**trata-se de uma forma de negação enfática, utilizada para contrapor duas ideias ou fatos opostos, do tipo: não é X, mas é Y; ou não é como se fosse X, pois é Y; ou não é de forma alguma X, pois é Y etc. Entretanto, a ideia ou fato que se contrapõe à negação pode ser omitida**]: *Ti sá maã asika kuíri iké, kwá rupí tē aikú taína suiwara.* - Não é como se eu tivesse chegado agora aqui, vivo por aqui mesmo desde criança.; *Umbaá, ma ixé ti sa maã aputari aikú, amaã arāntu mayé taá yukwasá [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 47, adap.)* - Não, mas não é que eu esteja querendo [o apito para mim], é só para eu ver a aparência [...]; *Ti sa maã apurungitá se yurú suíntu.* - De forma alguma eu falo da boca para fora.; [...] *ti sa maã Brasil upé nhũ [...]* - [...] na verdade não é só no Brasil [...]; *Baniwa-itá raíra ta usikí ta paya mirasawa, ti sa maã ta manha mirasawa. (Melgueiro, 13, adap.)* - Os filhos dos Baniúas herdaram a etnia de seus pais, nunca a etnia de suas mães.; [...] *urikuté urikú umbuesara [...]* *umanduári waá sundé kití, asuí uyusaá waá yepé umbuesara indijena,*

umbáá sa maã tenhuntu waá aé. (Oliveira; Schwade, 79) - [...] tem que ter um professor [...] que pense no futuro e que sinta-se um professor indígena, e não que seja alguém à toa.

■ Reg. hist.: [Stradelli [maá], 402; Rodrigues, [maan] 183, 211, 239, [maa, maá] 211, 285, [man] 211; Amorim [maa], 26, 28, 30, 32, 33, 158, 162, 164, 165, 458] • (talvez do tupi -mo)

maã² (*pron.*) que, o que: **Maã reputari ramé, ameẽ kurí indé arama. Repuderi repurandú se irumu, axari kurí indé arama.** (Muniz, 80, *adap.*) - O que você quizer eu te darei. Pode pedir para mim, eu te entregarei.; **Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu maã ti rē waá pekwawa asuí pesenduwera waá.** (Muniz, 74, *adap.*) - Quando vocês pegarem neste livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.; **Peẽ pitérupi paá ta umanduári ta upirari ta umaã maã taá aikwé i kwara upé, nẽ awá uputari upirari [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 69, *adap.*) - No meio do caminho eles pensaram em abrir para ver o que havia em seu interior, ninguém queria abrir [...]; **Marama rerikú yumasí? Maã taá remunhã kurasí-ara pukusawa?** (Costa, 165, *adap.*) - Por que você tem fome? O que você fez durante o verão?; **Maã arama reputari ne raíra-ítá?** (Rodrigues, 41, *adap.*) - Para que tu queres teus filhos?; — **Maã taá remunhã, se aría?** — **Akitika se maniáka, se rimiarirí-ítá.** (Rodrigues, 79, *adap.*) - — O que está fazendo, minha avó? — Estou ralando minha mandioca, meus netos.; **Kunhamukú-ítá ti ana ukwáu maã umunhã aintá umurí arama aé.** (Amorim, 249, *adap.*) - As moças já não sabiam o que fazer para agradá-lo.; **Yandé yarikú maã irumu yamurí apigawa-ítá, [...].** (Amorim, 434, *adap.*) - Nós temos com que agradecer os homens, [...]; **Yasendú riré maã ta umbeú waá, yampinima aé [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 15, *adap.*) - Depois de ouvir o que eles contaram, nós o escrevemos [...]; **Maã putira taá rerikú?** (Studart, 38, *adap.*) - Que flor tem você?; — **Indé maraari será, yautí?** — **Ti maã, maã paá se riái?** (Magalhães, 218, *adap.*) - — Você está cansado, jabuti? — Não, quem disse que eu suei?

- **maã resé¹** - de que, acerca de que, a respeito de que: **Maã resé taá pepurungitá peikú?** - Vocês estão conversando a respeito do quê?
- **maã resé²** - em que, no que, sobre o que: **Maã resé taá uyupitasuka kwá mirá?** - Esse pau apoia-se em quê?
- **maã resé³** - por que, pelo que: **Maã resé taá ti resuaxara ixé nheengatú rupí?** (Magalhães, 76, *adap.*) - Por que não me respondes em língua geral?; **Maã resé ti remendari-putari se irumu?** (Hartt, 377, *adap.*) - Por que não queres te casar comigo?; **Kunhã, maã resé taá ne piá puxí uikú?** (Amorim, 390, *adap.*) - Mulher, por que está feio o teu coração?; **Maã resé taá pitanga uyaxiú?** (Rodrigues, 293, *adap.*) - Por que a criança chora?
- **maã arama¹** (ou **maã arã** ou **marama** ou **marã**) - para que: **Maã arama reputari ne raíra-ítá?** (Rodrigues, 41, *adap.*) - Para que tu queres teus filhos?
- **maã arama²** (ou **maã arã** ou **marama** ou **marã**) - para que serve, qual é a utilidade: — **Marã taá indé arã tesadu asuí waturá?** — **Yayuka arã i irũ maniáka.** (Oliveira; Schwade, 62) - — Para que te serve o terçado e o aturá? — Para com eles colher mandioca.; — **Marã taá penhẽ arã nhaã maniáka?** — **Yamunhã arã meýú, uí asuí tipíáka.** (Oliveira; Schwade, 63) - — Para que vos serve a mandioca? — Para fazermos beiju, farinha e tapioca.
- **maã arama³** (ou **maã arã** ou **marama** ou **marã**) - por que: **Ah, se membira, puxí retana indé! Maã arama kuité?** (Rodrigues, 196, *adap.*) - Ah, meu filho, tu és muito feio! Por que será?
- **maã paá¹** [hist.] - (em interr.): que é de, cadê, onde está (Magalhães, 179, 203; Rodrigues, 67) // Reg. hist. [Magalhães, [mãhápa] 179, [mahápa] 203; Rodrigues [maá paá], 67]: **Paraná, maã paá ne yara?** (Magalhães, 179, *adap.*) - Rio, cadê o teu senhor?; **Irara, maã paá se remixiri?** (Rodrigues, 67, *adap.*) - Irara, onde está o meu assado?
- **maã paá²** [hist.] - (em interr.): "que é de que", "cadê que", quem disse que (Magalhães, 218) // Reg. hist.: [Magalhães [mahã pahá], 218]: — **Indé maraari será, yautí?** — **Ti maã, maã paá se riái?** (Magalhães, 218, *adap.*) - — Você está cansado, jabuti? — Não, quem disse que eu suei?
- **maã taá** ou **maã-ta** - (em função comparativa:) como, igual a, que nem [obs.: nesse caso a partícula **taá** (~ **-ta**) não expressa interrogação; o segundo termo da comparação pode vir acompanhado de **yawé**]: [...] **ape paá usemu i xupé sukuriyú, umaã paá sukuriyú yepé apigawa puranga maã-ta yepé kariwa.** (Comunidade Indígena Anamuim, 22, *adap.*) - [...] aí apareceu para ela a sucuri, ela viu que a sucuri era um homem bonito que nem um homem branco.; [...], **ti ã marã tuyu, xega sesatuumawasú usururú, ti ã marã, [...]** **nhaã sesatuum-ítá maã-ta iwitera yawé, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 61, *adap.*) - [...], o velho estava inválido, sua remelona chegava a escorrer, estava inválido, [...] aquelas remelas eram como montanhas, [...].
 - (do tupi mba'e) ♦ **maãresé** (*conj.*) porque, pois, visto que, já que, uma vez que; ♦ **maãsé** (*conj.*) o mesmo que maãresé;
 - ♦ **manungara²** (*pron.*) 1. o que; 2. que tipo (de), que espécie (de); ♦ **marama¹** o mesmo que maã arama (v. maã²)

maã³ (pron. indef.) 1) (na afirm.): algo [obs.: também ocorre com **nungara**, contraído em **manungara** (v. este verbete)]: *Ne paya umundú será reruri maã?* (Magalhães, 88, adap.) - Seu pai mandou você trazer algo?; *Tupana resé, remeẽ maã aĩ arama, se yumasí reté.* (Hartt, 320, adap.) - Por deus, dá-me algo para comer, estou com muita fome.; *Aé uĩ-putari maã.* (Studart, 36, adap.) - Ele quer comer algo.

2) (na neg.): nada [obs.: também ocorre com **nungara**, contraído em **manungara** (v. este verbete); também é frequente hoje a utilização da locução **nẽ maã** (nada) em sentenças negativas, o que compõe uma dupla negação semelhante às que vemos na língua portuguesa, cuja influência é a provável origem de tal fenômeno]: [...] *umutawá mira suĩ kurupira turusú waá, ti arã umbauĩ, ti arã maã usasá kaá-pe.* (Muniz, 82, adap.) - [...] ele afugenta para longe da pessoa o curupira grande, para ele não comê-la, para não acontecer nada na mata.; *Kwaá kunhamukú ti rẽ ukwáu maã resewara.* (Hartt, 355, adap.) - Esta moça ainda não sabe de nada.; *Se pũ i karuára uikú, ti apisika-kwáu maã.* (Hartt, 377, adap.) - Eu tenho reumatismo da mão, não posso pegar nada.; *Aintá ti upiripana-putari maã.* (Magalhães, 66, adap.) - Eles não querem comprar nada.; [...], *ti arama kurĩ maã umuapatuka penhẽ pepurandú Deus irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 3:7) - [...] para que nada vos impeça de orar a Deus.

• **nẽ maã** - nada // Reg. hist.: [Tastevin [ne maã], 574, 646; Rodrigues, [nemaan] 39, 71, 183, 246, [ne maan] 45, 147, 153, 181, 233; Stradelli [nembá, nembae], 440]: *Aintá umundá-putari yepé i manha, nẽ maã uyuuka-kwáu i suĩ.* (Rodrigues, 233, adap.) - Eles queriam roubar sua mãe, mas nada conseguiam tirar dela.; *Se mú, yasú ramé paá akitĩ, nhaã tendawa yara-ítá, ti ta uputari yarasú nẽ maã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.

• **ti maã¹** - não: *Ti maã akwawa aintá usupiri i pira upé aé u aintá usupiri aé i pira suĩ, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 12:2, adap.) - Não sei se o ergueram [ao céu] em seu corpo ou fora de seu corpo.; [...] *ti maã aité kwá karapina raĩra?* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 13:55) - [...] não é este o filho do carpinteiro?; *Waimĩ ukiri uikú, ti maã usendú.* (Rodrigues, 234, adap.) - A velha estava dormindo, não ouviu.; *Akwáu katú ti maã indé reyuri waá resikari ne piá rupĩ manusawa, kwá kunhã-ítá umuakangaĩwa waá indé.* (Amorim, 33, adap.) - Sei bem que não foste tu que por teu coração vieste procurar a morte, foram estas mulheres que te endoideceram.; *Ti maã arikú mukawa.* (Rondon, 119, adap.) - Eu não tenho espingarda.; *Yautĩ uyana sakakwera, ma ti maã uyana, sendá-pe tẽ paá uyuiyúri uikú.* (Magalhães, 201, adap.) - O jabuti correu atrás dela (da mucura), mas não correu, dizem que estava indo e vindo no mesmo lugar.

• **ti maã²** - não há, não tem: *Ti maã pusanga, kuĩri ayururéu ti arama amanú.* (Costa, 165, adap.) - Não há solução, agora vou pedir [comida] para não morrer.; [...] *kurasí uwiké irumu, pembeú: — Ti maã kurĩ amana wirandé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 16:2, adap.) - [...] quando o Sol se põe, dizeis: — Não haverá chuva amanhã [...].

• **ti maã resé¹** - de nada!, por nada! (resposta interjetiva à expressão *kwekatú reté!*): — *Kwekatú reté!* — *Ti maã resé!* - — Muito obrigado! — De nada!

• **ti maã resé²** - não há problema, sem problema: *Ti maã resé usika kupukú.* - Não há problema em chegar com demora. [contexto: sobre o envio de uma encomenda]

• **ti + maã resé¹** (ou, na forma imperativa, **té + maã resé**) - em paz; com tranquilidade; sem preocupação; bem: *Ti maã resé aikú, [...].* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 47, adap.) - Estou em paz, [...]; *Té reikú maã resé!* - Não se preocupe!

• **ti + maã resé²** - não ter necessidade, não precisar, dispensar, prescindir [(de) algo ou alguém: compl. com **suĩ**] (lit., *estar bem sem algo ou alguém*): *Kwá yané resá ti upuderi umbeú i xupé kwá yané pũ: — Ti maã resé ne suĩ ixé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 12:21, adap.) - O nosso olho não pode dizer à nossa mão: — Não preciso de você.; *Ma kwá yané pira rakanga-ítá pitúa waá aintá, ti yapuderi ti maã resé yandé aintá suĩ.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 12:22, adap.) - Mas os nossos membros que são fracos, nós não podemos prescindir deles.

• **ti + maã arama** (~ **maã arã, marama, marã¹**) (lit., *para nada*) - (utilizado para dizer que algo ou alguém não tem serventia:) não serve, não presta, não tem valor: *Kwaá apigawa ti maã arama.* (Hartt, 355) - Este homem não vale de nada.; [...] *ti [...] yarikú apigawa umunhã arama taĩna yandé arama, tuyué [...] ti ana maã arama.* (Rodrigues, 105, adap.) - [...] não [...] temos homens para fazer crianças para nós, os velhos [...] não prestam mais.

• **ti + maã arama** (~ **maã arã, marama, marã²**) (lit., *para nada*) - (utilizado para dizer que algo não é necessário:) não precisa, não é necessário, não há necessidade (de); não tem por que: — *Reputari será yepé kisé remunuka arã kwá tupasama?* — *Umbaá, ti maã arama.* - — Você quer uma faca para cortar essa corda? — Não, não precisa.; [...] *kwá-ítá i katú waá-ítá*

ti maã arama aintá usikari umpusangasara aintá, ma kwá-itá maasiwera-itá aintá usikari aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:31, adap.) - [...] os que estão sãos não precisam procurar médico, mas os enfermos procuram-no.

- **ti + maã arama** (~ **maã arã, marama, marã**)³ (lit., *para nada*) - (utilizado para dizer que algo não importa:) não importa, não faz diferença: *Regustari ramé Jesus Cristo, ti maã arama masuiwara indé.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 195, modif.) - Se você gosta de Jesus Cristo, não importa de onde você é.

- **ti + wana** (~ **wã, ana, ã**) + **maã arama** (~ **maã arã, marama, marã**) (lit., *para mais nada*) - (utilizado para dizer que um ser — pessoa ou animal — está sem forças ou em péssimo estado:) sem forças, inválido, em más condições, esgotado, acabado: *Nē rē paá pitérupi manguarí usú uikú, mairamé umaã wainambí ti ã marã uyatikutikú paraname.* (Casasnovas, 92, adap.) - O maguari não estava ainda nem na metade do trajeto, quando viu o beija-flor sem forças, boiando no rio.; [...], *ti ã marã tuyu, xega sesatumawasú usururú, ti ã marã, [...] nhaã sesatuma-itá maã-ta iwitera yawé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - [...], o velho estava inválido, sua remelona chegava a escorrer, estava inválido, [...] aquelas remelas eram como montanhas, [...]; [...] *ape paá ukaú wã, ti ã marã nhaã yakaré tuyué, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - [...] então ele já estava embriagado, já estava sem forças aquele velho jacaré [...].

- (do tupi mba'e) ♦ **manungara**¹ (s.) **1.** (na afirm.): algo, alguma coisa; **2.** (na neg.): nada, coisa alguma; **3.** [hist.] (referindo uma pessoa:) indivíduo safado e que não presta; ladrão; ♦ **marama**² o mesmo que: maã arama (v. maã³)

maã⁴ (s.) **1)** coisa: *Ariré kuité umuapuã yepé maã mirĩ, uyapí iwí resé, aiwana uyumunhã amaniú arama.* (Rodrigues, 248, adap.) - Depois disso então ele arredondou uma coisinha, atirou no chão, logo ela cresceu em forma de algodão.; *Amú maã umunhã waá puxiwera mira-itá ukwasá supé, kwá mairamé ta usika paí-itá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - Outra coisa que fez mal para o conhecimento das pessoas foi quando chegaram os padres, [...]; [...] *Buopé umuatiri panhẽ i maã-itá, urasú itakwara kití, ape uyumimi aintá.* (Amorim, 29, adap.) - [...] Buopé juntou todas as suas coisas, levou para a gruta, aí as escondeu.

- 2)** bem, riqueza, haveres, mercadoria, objeto, tudo o que pertence a alguém: [...] *nē yepé aintá pitérupi uwatari i xupé i maã, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 4:34) - [...] nenhum dentre eles era necessitado, [...]. (lit., "[...] nenhum dentre eles tinha falta de bens, [...]"); *Turusú upurará umpusangasara-itá resé, umburi panhẽ i maã-itá, ma ti aintá uajudari aé, aramé piri uikú aíwa aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:26, adap.) - Ela padecera muito junto aos médicos, gastara todos os seus bens, mas eles não a ajudaram, ela ficou ainda pior.

- (do tupi mba'e) ♦ **maãitá** [hist.] (s.) roupa; ♦ **maã-munhangara** [hist.] (s. e adj.) curioso; ♦ **maãntu** (s.) qualquer coisa; ♦ **maã-puxí** [hist.] (s.) animal, bicho; ♦ **maã-puxiwera** (s.) maldito; ♦ **maãwasú** [hist. adap.] (s.) **1.** banquete, piquenique; **2.** lugar onde se costuma fazer piquenique; **3.** a comida que os pescadores ou os caçadores fazem em comum; **4.** merenda, almoço; ♦ **maíwa** (s.) designação genérica de certos seres encantados

maã⁵ [hist.] (posp.) **1)** de (indicando posse) (Magalhães, 118): — *Awá maã taá kwaá maã-itá?* — *Se mú maã.* (Magalhães, 118) - — De quem é esta roupa? — É do meu irmão.

- 2)** (junto aos pronomes pessoais da 2ª série, forma locuções pronominais poss. que funcionam como pronomes substantivos) (Tastevin, 626; Dias, 568, 575, 576; Magalhães, 24, 118, 119; Studart, 33, 37, 38): *se maã* - (o) meu, (a) minha; *ne maã* - (o) teu, (a) tua; *i maã* - (o) seu, (a) sua, (o) dele, (o) dela; *yané maã* - (o) nosso, (a) nossa; *pe maã* - (o) vosso, (a) vossa; *aintá maã* - (o) seu, (a) sua, (o) deles, (o) delas; *Kwaá kisé se maã.* (Magalhães, 118) - Esta faca é minha.; *Kwaá pindá ne maã será?* (Magalhães, 119, adap.) - Este anzol é teu?; *Rerikú será se mukawa, u ne maã?* (Magalhães, 24, adap.) - Tu tens a minha espingarda, ou a tua?

■ Reg. hist.: [Tastevin [máã], 626; Dias, [maân, maán] 568, 576, [maen] 575; Magalhães [mahã], 24, 118, 119; Studart [mahã], 33, 37, 38] • (do tupi mba'e)

maã⁶ (var. **maẽ** [hist.]) (v. tr. e intr.) **1)** ver: **a)** (no sentido de:) enxergar; avistar; olhar; observar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s), supé ou kití]: [...] *mairamé ta upaka ti ã ta urikú ta resá, nē awá umaã, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.) - [...] quando eles acordaram não tinham mais olhos, ninguém enxergava [...]; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nē awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; *Suayara umaã uikú sesé.* (Rodrigues, 175, adap.) - Seu cunhado o estava observando.; *Ape paá umaã yuí-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, [...]; *Yepé ara paá mairamé uikú anhuíra kupixawa upé, umaã suixawa uxari uwari i xupé i pepú arã.* (Casasnovas, 89, adap.) - Um dia, quando estava sozinha na roça, viu o seu cacique deixar cair para ela umas asas.; [...], *asuí mairamé aintá usika ana iwitera*

rupitá-pe, ape aintá umaã siiya kumã-iwa-ítá. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], e quando eles chegaram ao sopé da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.; *Ne kunhã-ítá ti uxari amaã akití, mamé repurasí reikú. (Amorim, 370, adap.)* - Tuas mulheres não me deixaram olhar para lá, onde estavas dançando.; *Ta upukawera tẽ paá, ma ti ta umaã tá resé. (Leetra Indígena. n. 17, 29, adap.)* - Elas riam mesmo, mas não olhavam para eles.; **b)** (no sentido de:) perceber por meio da vista, achar, observar (que), considerar: *Yakwaíma reté amaã ne kunhã-ítá. (Amorim, 167, adap.)* - Acho as tuas mulheres muito sem juízo.; *Aintá umaã yepé puranga reté ipeka upitá íí árupi, usú paraná pitera kití, ariré uyuíri sembiiwa kití ti uyumururú. (Amorim, 195, adap.)* - Eles achavam muito bonito o pato ficar em cima da água, ir para o meio do rio, depois voltar para a beirada sem se molhar.; **c)** (no sentido de:) dar-se conta; entender, perceber: *Kuíri amaã nhaã apigawa puxí retana.* - Agora eu percebo que aquele homem é muito mau.; *Amú ara upé aintá umaã yepé buya mirí umbauí usaíwa, yeperesé aintá yuúri umbauí, umaã aintá sé. (Amorim, 195, adap.)* - No outro dia viram uma cobra pequena comer saúva, logo comeram também, viram que elas eram gostosas.; *Tuixawa umaã aé kunhãwara, aresé umundú aé upinaitika amú ara. (Amorim, 402, adap.)* - O tuxaua viu que ele era mulhereço, por isso o mandou pescar no dia seguinte.; *Resetuna, ariré rembauí remaã arama mayé iwá puranga akutipurú umbauí uikú yané suí. (Amorim, 276, adap.)* - Cheira, depois come para tu veres como o acutipuru está comendo fruta boa sem nós.; **d)** (no sentido de:) pensar sobre, examinar; averiguar: *Asú rẽ akiri, wirandé kurí yamaã maita yasika arã se manha kupixá-pe.* - Agora vou dormir, amanhã nós vemos como fazer para chegar à roça da minha mãe.; **e)** (no sentido de:) encontrar-se com, deparar-se com: *Kwá purakí upisika ximiára umundisá irumu, uxari i membeka ximiára. [...]. Yasikié yuúri yamaã aé umundisawa rupí. (Payema, 70)* - O porquê apanha sua presa com descarga elétrica, ele deixa a presa paralisada. [...]. Nós também temos medo de vê-lo por causa de sua descarga elétrica.; **f)** (no sentido de:) tentar (algo) para alcançar um objetivo: *Kunhã-ítá upuapuãmu suakí rupí umaã arama aé umungitá aintá. (Amorim, 444, adap.)* - As mulheres perambulavam por perto dele para verem se ele as cortejava.

- 2)** tomar cuidado (com), ter cautela (com), guardar-se (de); ter atenção (com), estar alerta [muitas vezes é seguido do advérbio **katú**; geralmente a sentença contém um pron. que retoma o suj. + **suí**]: *Remaã ne suí aé, nhaãsé kimbawa umuruayana kwá yambeú waá. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 4:15)* - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos.; *Remaã katú buyasika ne suí. (excerto da letra da canção "buyasika", do grupo Marupiara)* - Tome cuidado com a cobra-cega.; *Pekwawa ara, pemaã pe suí puranga, nhaãsé pe ruayana yuruparí uyatimana pe ruakí kwayé leão usasemu waá yawé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:8, adap.)* - Sejam sóbrios, estejam bem alertas, porque o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor de vocês como um leão que ruge, [...].
- tendo **pirasúa** como predicativo do objeto, toma parte em expressão que tem o sentido de: ter dó de, ter pena de, ter misericórdia de, ter compaixão de (lit., ver (alguém) pobre): *Pirasúa kurí Deus umaã panhẽ. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos, 11:25 [título acrescido])* - Deus terá misericórdia de todos.
 - tendo **teité** (ou **taité**) como predicativo do objeto, toma parte em expressão que tem o sentido de: ter dó de, ter pena de (lit., ver (alguém) coitado): *Teité amaã indé, yasú se ruka kití, se irumuára indé. (Amorim, 447, adap.)* - Tenho dó de ti, vamos para a minha casa, tu és meu companheiro.; *[...] aé teité kurí umaã panhẽ, upurungitá pe irumu. (Amorim, 425, adap.)* - [...] ela terá pena de vocês, falará com vocês.; *Se paya, yané rikusawa umundú yandé yamaã teité kunhã-ítá supé, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Meu pai, nossa lei nos manda ter dó das mulheres, [...].
 - ti yamaã** (lit., não vemos) - não há, não tem, não existe [equivale a **ti aikwé**]: *Asui umaã mirá figera senundé kití, peé arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhunté umaã sawa. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19)* - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas.; *Kuxiima paá anhuanté paá aikwé ara, ti yamaã pituna, mira-ítá ta uputari paá yepé ta ukiri, ti mayé ra, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.)* - Antigamente só havia dia, não havia noite, as pessoas queriam dormir, mas não era possível, [...]; *Iké ti yamaã nẽ mayé waá mirá nungara.* - Aqui não há nenhum tipo de árvore.

■ Reg. hist.: [Costa [mahan], 195; Tastevin [máã], 626; Dias, [mahán] 570, [emáân] 576; Coudreau [mahá], 466; Seixas, [emaân] 14, [maham] 26; Hartt, [maen, maén] 320, 381, 389, [maán] 377; Magalhães, [mahã], 73, 112, 190, [mahẽ, mahé] 177, 181, 186; Rodrigues, [maan] 42, 59, 102, 108, 120, 139, 227, 229, 237, 246, [manhan] 151, [munhan] 224; Amorim [maan], 28; Studart [mahã], 37; Simpson [mahá], 65; Stradelli, [maân] 260, 305, 402, [maên] 260, 402] • (do tupi *ma'ẽ*) ♦ **maãmaã** (v. tr. e intr.) olhar delongadamente, examinar; revistar; ♦ **maãsawa** (s.) vista, visão; ponto de vista; consideração, avaliação; ♦ **maãwera** (s. e adj.; s.) 1. curioso, abelhudo, metedico; 2. [hist.] curiosidade; 3. [hist.] raridade, coisa estranha, maravilha; ♦ **mumaã** (v. tr.) 1. fazer ver, fazer enxergar, fazer olhar; 2. [hist.] prevenir; ♦ **yumaã** (v. intr.) ver-se, enxergar-se; mirar-se; admirar a si próprio; ser visto

maãitá [hist.] (lit., *coisas* ou *bens*) (s.) roupa (Dias, 573; Hartt, 325, 332, 367, 370; Magalhães, 64, 107, 118; Tastevin, 574):

Maã resé ti remuyasuka kwaá maãitá i kiá waá? (Hartt, 370, adap.) - Por que não lavas a roupa suja?; *Se maãitá murutinga. (Magalhães, 64)* - Minha roupa branca.; *Awá supé taá repurú ne maãitá? (Magalhães, 107)* - A quem você emprestou a sua roupa? ■ Reg. hist.: [Dias [maan-itá], 573; Hartt [maitá], 325, 332, 367, [mbaaitá] 332, [maeitá] 370; Magalhães, [mahaitá] 64, [mahã itá] 107, 118; Tastevin [maitá], 574] ◆ [der. de **maã⁴**, **-itá**]

maãmaã (v. tr. e intr.) olhar delongadamente, examinar; revistar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s), **supé** ou **kití**]: [...]

kunhã-itá umaãmaã katú aé [...]. (Amorim, 337, adap.) - [...] as mulheres revistaram-no bem [...]. ■ Reg. hist.: [Reg. hist.: Amorim [maamaan], 337] ◆ [redupl. de **maã⁶**] ◆ **maãmaãimawera** [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que não é curioso, (o) que não tem curiosidade excessiva; ◆ **maãmaãwera** [hist.] (s. e adj.) curioso

maãmaãimawera [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que não é curioso, (o) que não tem curiosidade excessiva (Amorim, 155) ■ Reg.

hist.: [Amorim [imaamaãymawera], 155] ◆ [der. de **maãmaã**, **-ima**, **-wera**]

maãmaãwera [hist.] (s. e adj.) curioso (Amorim, 365): *Aé urikú kúr i piá turusú, ti kúr maãmamãwera, umukaturú-*

kwáu kúr yumimisawa i piá pupé, [...]. (Amorim, 365, adap.) - Ela há de ter coração grande, não será curiosa, saberá guardar segredo, [...]. {o mesmo que: **maãwera 1**} ■ Reg. hist.: [Amorim [maãmaãwera], 365] ◆ [der. de **maãmaã**, **-wera**]

maã-munhangara [hist.] (lit., *criador de coisas*) (s. e adj.) curioso (Rodrigues, 112): *Kunhã-itá maã-munhangara piri*

waá ukwáu-putari, usú uyapisaka. (Rodrigues, 112, adap.) - As mulheres que eram mais curiosas quiseram saber, foram escutar. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [maan munhangara], 112] ◆ [composta de **maã⁴**, **munhangara**]

maangawa [hist.] var. de **maãsawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [maãngaua], 307, 402]

maãntu (s.) qualquer coisa: *Ape rembaú ramé, reú ramé yútri, remunhã irumu maãntu, remunhã panhê Deus supé. (O*

Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 10:31) - Então, ao comer e ao beber, ao fazer qualquer coisa, faz tudo para Deus [...]. ◆ [forma complexa de **maã⁴**, **-ntu**]

maã-puxí [hist.] (lit., *coisa feia*) (s.) bicho, animal (Hartt, 340, 341) ■ Reg. hist.: [Hartt, [maá puxí] 340, [maapuxi] 341] ◆

[composta de **maã⁴**, **puxí**]

maã-puxiwera (lit., *coisa ruim*) (s.) maldito: **Maã-puxiwera! Indé ti puranga, remaraúna reikú ixé! (Casasnovas, 79,**

adap.) - Maldito! Você não é bom, está me dando mau agouro! ◆ [composta de **maã⁴**, **puxiwera**]

maãresé [obso.] (conj.) porque, pois, visto que, já que, uma vez que: [...] *mikura surí uikú maãresé kunhamukú puranga*

reté. (Magalhães, 231, adap.) - [...] a mucura estava alegre porque a moça era muito formosa.; *Karu taíra ruayana maãresé taíra ukwáu piri i suí. (Rodrigues, 246, adap.)* - Caru era inimigo de seu filho porque seu filho sabia mais do que ele.; *Ti ana kúr yayuká penhê, maãresé yakwáu ana kuíri penhê mira yané yawé. (Amorim, 28, adap.)* - Não havemos mais de matar vocês, porque já sabemos agora que são gente como nós. {o mesmo que: **maãsé, nhaãsé 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [maharecê], 195; Hartt, [maaresé] 325, [maresé] 332, [maeresé] 333, 341; Magalhães, [maharecê, maharecê] 84, 126, 231, [mahã recê, mahã recê] 103, 108; Rodrigues, [maa recê, maá recê] 211, 292, 213, 214, 246, 248, 293, 300, [maarecê] 211, [maá arecê] 267; Amorim [maaresé], 26, 27, 28, 31, 32, 34; Stradelli [marecê], 407] ◆ [composta de **maã²**, **esé** (r, s)]

maãsawa (var. **maangawa** [hist.]; **maãsá**) (s.) vista, visão; ponto de vista; consideração, avaliação: *Aé, i payesawa rupí,*

umuapatuka Tupana maãsawa. (Amorim, 464, adap.) - Ele, por meio de sua pajelança, atrapalhou a vista de Tupana.; *Yasú ramé yambeú manungara yumbuesara-itá resé, yarikuté yarikú siiya maãsá: maã umbaá waá ukwá; marā taá umbaá ukwá [etc.] [...]. (Oliveira; Schwade, 88)* - Quando vamos relatar algo sobre os alunos, temos que ter diversos pontos de vista: o que eles não sabem; por que eles não sabem [etc.] [...]; *Mayé uyumbeú wana waá, nheengatú nheenga usasá siiya maãsá rupí, [...]. (Oliveira; Schwade, 17)* - Como já foi relatado, o idioma nheengatu passou por diversas considerações, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [maani sauwa [maansaua]], 464; Stradelli [maãngaua], 307, 402] ◆ [der. de **maã⁶**, **-sawa**]

maãsé (conj.) porque, pois, visto que, já que, uma vez que: *Asú rē se ruka kití, maãsé akiri-putari.* - Já estou indo para minha

casa, porque quero dormir.; [...] *yawé arā paá ti urikú suwí kwá inambú, maãsé suwí umanú ā nhaã hora, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 67, adap.)* - [...] por isso o inambú não tem sangue, porque seu sangue morreu naquela hora, [...]. {o mesmo que: **maãresé, nhaãsé 2**} ◆ [composta de **maã²**, **esé** (r, s)]

maasi (var. **masí**) **1**) (s.) doença, enfermidade, moléstia: *Tuyu-itá umbeú mairamé kariwa-itá usika kwá tetama rupí siya maasi uyukwawa, yawé waá siya mira umanú, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.)* - Os velhos dizem que quando os brancos chegaram na região muitas doenças apareceram, por isso muitas pessoas morreram, [...]; [...] *kuxiima maasi upisika ixé asuí peajudari ixé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 25:36)* - [...] outrora a doença me apanhou e vós me ajudastes, [...].

2) (v. 2ª cl.) estar doente; adoecer, ficar doente: *Aé i maasi uikú (Magalhães, 112. adap.)* - Ele está doente.; [...] *ti resé urikú i mena, i maasi. (Rodrigues, 124, adap.)* - [...] por não ter marido, ela adoeceu.

■ Reg. hist.: [Costa [maci], 195; Stradelli, [maci] 403, [mbaci] 409; Dias [maácê], 562, 563; Coudreau [maci], 466, 467; Seixas [maacê], 26; Tastevin [masi], 630, 661; Hartt, [maasy] 312, 331, 351, 356, 376, [masy] 358, Magalhães [maci], 112; Rodrigues [maacé], 124; Studart [maçi], 37] ♦ **maasisawa** (s.) doença, enfermidade, moléstia; ♦ **maasiwasú** [hist. adap.] (s.) peste, epidemia; ♦ **maasiwera** (s. e adj.) doente, enfermo

maasisawa (var. **masisawa**) (s.) doença, enfermidade, moléstia: *Maã taá ne maasisawa? (Hartt, 351, modif.)* - O que é a tua moléstia?; [...] *kunhã, ayurawa indé ne maasisawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:12)* - [...] mulher, eu te liberto da tua doença. ■ Reg. hist.: [Hartt [maasy sáua], 351; Stradelli [macisaua, macipaua], 403] ♦ [der. de **maasi**, -sawa] ♦ **maasisawawasú** [hist. adap.] (s.) epidemia, peste

maasisawasú var. de **maasisawawasú**

maasisawawasú (var. **maasisawasú**) (s.) epidemia, peste {o mesmo que: **maasiwasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [macisauasu], 403] ♦ [der. de **maasisawa**, -wasú]

maasiwasú [hist. adap.] (var. **masiwasú**) (s.) epidemia, peste {o mesmo que: **maasisawawasú**} ■ Reg. hist.: [Dias [maaceuassú], 571; Seixas [maacêuassú], 25] ♦ [der. de **maasi**, -wasú]

maasiwera (var. **masiwera**) (s. e adj.) doente, enfermo: [...] *kwá-itá i katú waá-itá ti maã arama aintá usikari umpusangasara aintá, ma kwá-itá maasiwera-itá aintá usikari aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:31, adap.)* - [...] os que estão sãos não precisam procurar médico, mas os enfermos procuram-no. ■ Reg. hist.: [Costa [maciêra], 195; Stradelli [maciêra], 403; Aguiar, [maáciêra] 45, [mahaciêra] 61; Rodrigues (1894) [maacyuera], 62] ♦ [der. de **maasi**, -wera]

maãwasú [hist. adap.] (var. **mawasú** [hist.]) (lit., coisa grande) (s.) **1**) banquete, piquenique (Tastevin, 630, Stradelli, 175, 271, 402)

2) lugar onde se costuma fazer piquenique (Tastevin, 630)

3) a comida que os pescadores ou os caçadores fazem em comum (Stradelli, 402)

4) merenda, almoço (Tastevin, 630)

■ Reg. hist.: [Tastevin [máwasu], 630, Stradelli, [maã-uasú] 271, [maauasu] 175, 402, [mbaú-asu], 175] ♦ [der. de **maã**⁴, -wasú]

maãwera 1) (s. e adj.) curioso, abelhudo, metedicho: *Nhaã kurumĩ maãwera retana.* - Aquele menino é muito curioso. {o mesmo que: **maãmaãwera**}

2) (s.) [hist.] curiosidade (Costa, 196)

3) (s.) [hist.] raridade, coisa estranha, maravilha (Tastevin, 630)

• **NOTA:** Daí a utilização, no P. B. veiculado no Alto Rio Negro, do verbo "mauerar": deter o olhar sobre algo alheio, geralmente comida.

■ Reg. hist.: [Costa [mauêra], 196, 214, 230; Stradelli [maũn-uera], 409; Tastevin [mawera], 630] ♦ [der. de **maã**⁶, -wera]

madabarú [hist.] (s.) beiju de massa de mandioca, com manteiga e ovos de tartaruga, cozido no forno envolvido em folhas (Rodrigues (1894), 55) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [madabarú], 55] • (segundo Rodrigues (1894, p. 55), da língua baré)

maẽ [hist.] var. de **maã**⁶ ■ Reg. hist.: [Hartt [maen, maén], 320, 381, 389; Magalhães [mahẽ, mahé], 177, 181, 186; Stradelli [maên], 260, 402]

maí [hist.] var. de **mayé** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mai], 626; Stradelli [mai], 403; Couderau [mai], 471; Hartt [maé]; Magalhães, [mái, maí, mǎi, mai] 7, 112, 162, 200, 216, 231, 240, 267, 268, 279, [māhi] 131, 196; Rodrigues, [mahy] 23, 36, 59, 71, 114, 147, 149, 151, 163, 164, 175, 181, 191, 201, 211, 227, 228, 240, 283, 319, [mahi] 201, 239, 282; Studart [māi], 28; Sympson [mahy], 73, 75, 79]

maĩ [hist.] (*s. voc.*) mamãe, mãe, minha mãe (Amorim, 260, 268, 422, 458): *Maã taá kuté arikú, maĩ?* (Amorim, 422, adap.) - Mas o que eu tenho, minha mãe?; **Maĩ, kuĩri yasú yakiri.** (Amorim, 260, adap.) - Minha mãe, agora vamos dormir. ■ Reg. hist.: [Amorim, [main] 260, 458, [maim] 268, [mahin] 422] ♦ [der. de **manha**, -ĩ]

mainumbí [hist. adap.] var. de **wainambí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mainumbi], 715]

maipuré [hist.] (*s.*) **MAIPURÉ**, marianinha-da-cabeça-preta, espécie de periquito (*Pionites melanocephala*) (Tastevin, 715; Stradelli, 404; Miranda, 85) {o mesmo que: **marianitu**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [maipuré], 715; Stradelli [maipures], 404; Miranda [maipure], 85]

maíra [hist.] (*s.*) **MAIRÁ**, BATATA-MAIRÁ (pop.), planta arbustiva trepadora da família das icacináceas (*Casimirella ampla* (Miers) R.A.Howard), de frutos arredondados e tubérculos comestíveis, também chamada *mandiocaçu* (Stradelli, 404) {o mesmo que: **sipú-maíra**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [maira], 404]

mairamé 1) (*adv.*) (na afirm.:) quando: **Mairamé taá resika ne retama suí?** - Quando você chegou da sua terra?; **Mairamé reputari ayuri ne piri?** (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?; **Mairamé taá ne paya usú mairí kití?** (Magalhães, 107, adap.) - Quando seu pai vai à cidade?; **Mairamé taá kurí asú?** (Seixas, 26, adap.) - Quando eu irei?

2) (*adv.*) (na neg.:) nunca, em nenhuma ocasião, em momento algum: [...] **ti kurí mairamé aintá ukanhemu se suí**, [...]. (*O Novo Testamento em nyengatu, João 10:28, adap.*) - [...] eu nunca as perderei, [...]. [lit., "elas nunca perder-se-ão de mim"]; **Ti mairamé sikiesawa uwiké se akanga upé**, [...]. (Amorim, 333, adap.) - Nunca o medo entrou na minha cabeça, [...].

3) (*conj.*) quando; no momento em que; no tempo em que: **Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú satambika mayé i apigawa-ita upawa!** (Amorim, 29, adap.) - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram!; **Ti aputari mira iwí arawara-ita unheẽ Buopé, Taria-ita Akanga, ti umuseẽ-kwáu i piá mairamé i piáwa uikú** (Amorim, 32, adap.) - Não quero que a gente de sobre a terra diga que Buopé, cabeça dos Tarianas, não sabe adoçar seu coração quando irado.

■ Reg. hist.: [Costa [mairamé], 195; Tastevin [mairame], 626; Stradelli [mairamé], 404; Dias [mairamê], 573; Coudreau [mairamé], 473; Seixas [mairamê], 26; Hartt, [maéramé, maeramé] 337, 389; Magalhães [mairamé], 107; Rodrigues, [mairamé] 31, 163, 173, 168, [maáramé] 173, [mahy ramé] 182, 206; Amorim [maeramé], 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33; Studart [mairamé, mairamê], 28, 36; Sympson [mairamé], 67, 72, 79; Souza [moiramé], 93] • (do tupi mba'ereme) ♦ **mairamentu** (*adv.; conj.*)

1. (a) qualquer hora, (em) qualquer momento; 2. apenas quando, só quando; apenas no momento em que; só no tempo em que

mairamentu 1) (*adv.*) (a) qualquer hora, (em) qualquer momento: — **Mairamé kurí yasú?** — **Mairamentu.** — Quando nós iremos? — A qualquer hora.; **Té mairamentu!** Até qualquer hora!; **Mayentu kurí apuderi, aputari axari pemanduári kwá nheenga, mairamentu kurí, asú riré ana kurí pe suí.** (*O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 1:15*) - De qualquer forma que eu possa, quero fazer com que vocês se lembrem dessas palavras, a qualquer momento, depois que eu me for.

2) (*conj.*) apenas quando, só quando; apenas no momento em que; só no tempo em que: [...] **amú-ita ta ukuntari kwá nheengatú amuramentu, mairamentu usika kwá mira-ita ukuntari waá nheengatú.** (*Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.*) - [...] outros falam o nheengatu apenas de vez em quando, só quando chegam as pessoas que falam nheengatu.

♦ [der. de **mairamé**, -ntu]

mairí [hist.] (*s.*) cidade (por antonomásia do nome que designava Belém do Pará) (Costa, 195; Tastevin, 626; Stradelli, 404; Dias, 559; Seixas, 26; Hartt, 363, 388, 390; Magalhães, 5, 107, 119; Studart, 27; Sympson, 68): **Mairamé taá ne paya usú mairí kití?** (Magalhães, 107, adap.) - Quando seu pai vai à cidade?; **Ayuri mairí suí.** (Sympson, 68, adap.) - Eu vim da cidade.; **Awiké mairí Maués upé.** (Studart, 27, adap.) - Eu entro na cidade de Maués. ■ Reg. hist.: [Costa [mairí], 195; Tastevin [máiri], 626; Stradelli [mairí], 404; Dias [mairí], 559; Seixas [mairí], 26; Hartt [mairí], 363, 388, 390; Magalhães, [mairí] 5, 119, [mairí] 107; Studart [mairí], 27; Sympson [mairí], 68] • (da LGA do séc. 18 mairi ou mairy (DPL, 131; DPB, 24))

Mairí [hist. adap.] (*s. topôn.*) Belém do Pará (Tastevin, 626; Stradelli, 404) ■ Reg. hist.: [Tastevin [máiri], 626; Stradelli [mairy], 404] • (da LGA do séc. 18 Mairi (DPL, 317))

maisawa [hist.] var. de **mayesawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [maisawa], 626; Stradelli [maisaua], 404]

maita 1) como?: **Aintá umunhã ramé kwayé sikwé ramé rē kwá mirá, maíta maã aintá umunhã tikanga ramé ana kurí aé?** (*O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 23:31, adap.*) - Se eles fazem isso quando a árvore ainda está viva, como farão porventura quando ela já estiver seca?; **Maíta resasá?** (Magalhães, 89, adap.) - Como tens passado?

2) (em cumprimentos:) como vai? como está? e aí?: **Maita, se mú?** - Como vai, meu irmão? // **NOTA:** nas saudações com **maita** subentende-se, na realidade, o verbo que completaria a expressão de cumprimento. A expressão completa poderia ser uma das tantas que, embora distintas, frequentemente se equivalem em sentido pragmático nas saudações, p. ex.: **maita yasendu** (lit., *como ouvimos?*); **maita yamaã** (lit., *como vemos?*); **maita resasá** (lit., *como passas?*) etc.

■ Reg. hist.: [Costa [maita], 195; Tastevin [Mai tá], 626; Coudreau [maitá], 465, 475; Magalhães [maita], 89; Rodrigues [maã eta], 123; Stradelli [maitá], 404] ♦ [contr. de **mayé, taá**]

maitaka (s.) **MAITACA, MARITACA, BAITACA**, nome comum às aves psitacíformes do gênero *Pionus*, da família dos psitacídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [maitaca], 404; Tastevin [maitaca], 715; Miranda, [maitaca], 85]

maitakaka [hist.] var. de **yeratakaka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [maitacaca], 404]

maité (v. tr. e intr.) **1**) pensar: **a**) v. tr. (no sentido de:) achar, julgar, supor, crer, imaginar, presumir, ter para si: *Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara. (Casasnovas, 95, adap.)* - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.; *Amaité urikú se kisé. (Hartt, 332, adap.)* - Pensava que ele tinha minha faca.; *Yawaraté upuri, uyana, umaité suasú uyuká-putari aé. (Magalhães, 223, adap.)* - A onça pulou, correu, pensando que o veado queria matá-la.; *Remaité será apektatú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú? (Rodrigues, 74, adap.)* - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; *Mairamé wanana-ítá umuyeréu mirá pawa taria-ítá ara kití, umaité panhẽ aintá umanú ana, usasemu: — É....hê! (Amorim, 32, adap.)* - Quando os uananas fizeram rolar todas as madeiras para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É....hê!; **b**) v. tr. e intr. [hist.] (no sentido de:) refletir, meditar (Magalhães, 255; Amorim, 194, 332, 333) [em algo; sobre algo: *td. d. ou tr. i. + esé (r, s)*]: [...] *marama taá kúri amaité maraúna resé? (Amorim, 333, adap.)* - [...] para que hei de pensar agora em agouro?; [...] *usú ana, umaité uikú mayé uú kurí íí. (Magalhães, 255, adap.)* - [...] ela foi-se, estava pensando como beberia água.; *Ti mairamé sikiesawa uwiké se akanga upé, amaité arama tenhuntu! (Amorim, 333, adap.)* - Nunca o medo entrou na minha cabeça, para eu pensar à toa!; **c**) v. tr. e intr. [hist.] (no sentido de:) cogitar, tencionar (Aguiar, 55): [...] *amunhã setá í siku-puxisawa, amaité ramé, anheẽ ramé, amunhã ramé, [...]. (Aguiar, 55, adap.)* - [...] cometi pecado muitas vezes, ao pensar, ao dizer, ao fazer, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [maité], 195; Tastevin [maite], 627; Stradelli [maité], 404; Hartt [maité], 332, 346; Magalhães [maité, máeté], 61, 197, 223, 255; Rodrigues, [maeté] 31, [maité] 59, 74, 180, 217, 247; Amorim [maeté], 31, 32, 91, 96, 166, 194, 248, 333, 335, 391, 404, 447, 459; Aguiar [maité], 55] • (do tupi *mo'angeté* [mo'ang + eté] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** a conclusão sobre a etimologia desse termo ganha respaldo pela compilação do mesmo em registro da LGA do século 18: "Amoanghetê. ter por si. julgar consigo. affigurar se me" (DPL, 321, sic)) ♦ **yumaité** (v. tr. e intr.; v. intr.) **1.** teimar (que), insistir (que); **2.** [hist.] opinar

maíwa (s.) encantado, designação dada a certos seres sobrenaturais — também chamados de "manjubas" no Alto Rio Negro — que habitam os rios, igarapés, lagos etc. Eles podem ser invisíveis, mas também assumem a forma de animais da fauna local, de seres fantásticos ou mesmo a forma humana. Podem manifestar-se para as pessoas, presencialmente ou em sonho. Os acidentes geográficos amazônicos (pedras, rios, serras, etc.) constituem moradias, cidades e utensílios dos encantados, e para andar com segurança nesses locais e poder usufruir de seus recursos, as pessoas praticam benzimentos e demais práticas ritualísticas, afim de evitar as doenças (feitiços) oriundas de seus encantos: *Yeperesé aé ukwáu ana nhaã kurumiwasú maíwa, [...]. (Amorim, 284, adap.)* - Ele logo soube que aquele moço era um encantado, [...].

- **maíwa rupiá** (lit., *ovo de encantado*) - designação com a qual são referidas algumas pedras, geralmente de formado oval ou redondo, encontradas ao longo do leito ou da margem de cursos d'água. Essas pedras são de fato consideradas ovos dos encantados, sendo, por isso mesmo, capazes de causar doenças àqueles que nelas mexerem ou tocarem sem o devido preparo e respeito.

■ Reg. hist.: [Costa [mahíua], 195; Stradelli [mayua], 409; Tastevin, [maayiua] 610, [mayíua] 626; Rodrigues, [mayiua] 90, [maéaiua] 197, [maáaiua] 219, 267, [maá aiua] 233, [maiahiua] 257, [mahiyua] 258; Amorim, [máaiua] 284, [maayua] 164, 337]

♦ [composta de **maã⁴, aíwa**] • (do tupi *mba'eaíba*) ♦ **maíwa-jambu** (s.) certo tipo de jambo; ♦ **maíwa-kambí** (s.) certo tipo de fruta

maíwa-jambu (lit., *jambo de encantado*) (s.) certo tipo de jambo ♦ [composta de **maíwa, jambu**]

maíwa-kambí (lit., *seio-de-encantado*) (s.) certo tipo de fruta ♦ [composta de **maíwa, kambí¹**]

makaka (var. **makaku**) (s.) macaco: *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé. (Rodrigues, 25, adap.)* - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.; [...], *usika mamé makaka-ítá umunhã uikú ira, [...]. (Magalhães, 276, adap.)* - [...], chegou onde os macacos estavam fazendo mel, [...]; *Ape makaku unheẽ ta supé arã: — Kwá uka yawaraté yara, [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 14, adap.)* - Ai o macaco disse-lhes: — Esta casa é da onça, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [macaca], 195; Stradelli [macaca], 402; Tastevin [macaca], 714; Coudreau [macáco], 467; Marcoy [macaco], 445; Magalhães,

[macaca, macáca] 161, 192, [makáka] 276, 277; Rodrigues, [macaco] 24, [macaca] 25, 35, 36, 51, 79, 80, 106] • (do português macaco) ♦ **makaka-akanga** [hist. adap.] (s.) macacacã, árvore esterculiácea; ♦ **makaka-ingá** [hist.] (s.) ingá-macaco, um tipo de ingá; ♦ **makaka-iwa** [hist. adap.] (s.) macacaúba, nome comum a algumas árvores do gênero *Platymiscium*, da família das leguminosas; ♦ **makaka-kastanha** [hist.] (s.); ♦ **makaka-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do igapó; ♦ **makaka-kisawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **makaka-kiwawa** (s.) pente-de-macaco, nome comum a plantas de distintas famílias; ♦ **makaka-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **makaka-marika-yara** [hist.] (s.) macaco-barrigudo (*o mesmo que*: makakawasú); ♦ **makaka-mingau** [hist.] (s.) certo tipo de fruta do mato; ♦ **makaka-nambí** [hist.] (s.) certo tipo de líquen do gênero *Usnea*, de cor clara e formato auricular; ♦ **makaka-rekuya** (s.) 1. macacarecuia, árvore amazônica da família das lecitidáceas (*Couroupita guianensis* Aubl.); 2. o fruto dessa árvore; ♦ **makaka-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **makaka-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **makaka-tapúa** [hist. adap.] (s.) macaco-prego, nome comum aos macacos do gênero *Sapajus*; ♦ **makaka-tasiwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de formiga; ♦ **makaka-tukarí** [hist. adap.] (s.) castanha-de-macaco (*o mesmo que*: makaka-kastanha); ♦ **makakawasú** [hist. adap.] (s.) macaco-barrigudo, denominação comum a vários símios do gênero *Lagothrix*, da família dos cebídeos; ♦ **makaka-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de aranha; ♦ **makaka-yurú-murutinga** [hist. adap.] (s.) o mesmo que yurú-murutinga; ♦ **makaka-yurú-pixuna** [hist.] (s.) o mesmo que yurú-pixuna; ♦ **yuruparí-makaka** (s.) 1. macaco-da-noite, macaco de hábitos noturnos da família dos aotídeos (*Aotus* sp.); 2. [hist.] cuxiú-preto, macaco da família dos pitecídeos (*Chiropotes satanas*)

makaka-akanga [hist. adap.] (lit., *cabeça de macaco*) (s.) MACACAACÃ, MACACOACÃ, árvore esterculiácea (*Theobroma microcarpum* Mart.), também chamada *cacaurana* {v. tb.: kakáu-rana 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca acanh], 714] ♦ [composta de **makaka**, **akanga**]

makaka-ingá [hist.] (lit., *ingá de macaco*) (s.) INGÁ-MACACO, um tipo de ingá (Stradelli, 402) ■ Reg. hist.: [Stradelli [kacaca ingá], 402] ♦ [composta de **makaka**, **ingá**]

makaka-itapuã [hist.] var. de **makaka-tapúa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca itapuã], 714]

makaka-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de macaco*) (s.) MACACAÚBA, nome comum a algumas árvores do gênero *Platymiscium*, da família das leguminosas (Tastevin, 714; Stradelli, 403) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macacayua], 403; Tastevin [macaca iwa], 714] ♦ [composta de **makaka**, **iwa**¹]

makaka-kastanha [hist.] (lit., *castanha de macaco*) (s.) castanha-de-macaco, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas, gênero *Couroupita* (Tastevin, 714) {*o mesmo que*: makaka-tukarí; v. tb.: makaka-rekuya 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca castanha], 714] ♦ [composta de **makaka**, **kastanha**]

makaka-kiinha [hist. adap.] (lit., *pimenta de macaco*) (s.) certo tipo de planta do igapó, "que dá uma frutinha amarela e redonda como certas qualidades de pimenta" (Tastevin, 714; Stradelli, 403) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca kinha], 402; Tastevin [macaca kiinha], 714] ♦ [composta de **makaka**, **kiinha**]

makaka-kisawa [hist. adap.] (lit., *rede de macaco*) (s.) certo tipo de cipó (Stradelli, 402) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca kiaua], 402] ♦ [composta de **makaka**, **kisawa**]

makaka-kiwawa (lit., *pente de macaco*) (s.) 1) pente-de-macaco, nome comum a plantas de distintas famílias: **a**) planta da família das bignoniáceas (*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann), que produz frutos capsulares alongados e revestidos de espinhos; **b**) nome comum a várias plantas tiliáceas do gênero *Apeiba* {v. tb.: apeíwa} ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca kiaua], 402; Tastevin [macaca kiwawa], 714] ♦ [composta de **makaka**, **kiwawa**]

makaka-maniwa (lit., *maniva de macaco*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **makaka**, **maniiwa**]

makaka-marika-yara [hist.] (lit., *macaco barrigudo*) (s.) macaco-barrigudo [obs.: esse termo é decalque do nome português] (Tastevin, 714) {*o mesmo que*: aimuré, kaparú, makakawasú, marikawasú²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca maricayara], 714] ♦ [composta de **makaka**, **marika-yara**]

makaka-mingau [hist.] (lit., *mingau de macaco*) (s.) certo tipo de fruta do mato, "que contém uma papa deliciosa" (Tastevin, 714; Stradelli, 403) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca mingau], 714; Stradelli [macaca mingaua], 403] ♦ [composta de **makaka**, **mingau**]

makaka-nambí [hist.] (lit., *orelha-de-macaco*) (*s.*) certo tipo de líquen do gênero *Usnea*, de cor clara e formato auricular (Baena, 52) ■ Reg. hist.: [Baena [macácanambi], 52] ◆ [composta de **makaka**, **nambí**]

makaka-rekuya (lit., *cuia de macaco*) (*s.*) **1) MACACARECUA**, árvore amazônica da família das lecitidáceas (*Couropita guianensis* Aubl.), que atinge de 8 a 15 m, produz frutos redondos que pendem em cachos e tem flores exuberantes. Também é chamada de *cuia-de-macaco*, *abricó-de-macaco*, *castanha-de-macaco* etc. {o mesmo que: **makaka-rekuya-iwa**; v. tb.: **makaka-kastanha**}

2) o fruto dessa árvore

■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca recuia], 403; Tastevin [macaca recuya], 714] ◆ [composta de **makaka**, **ekuya** (**r**, **s**)]

makaka-rekuya-iwa (lit., *pé de cuia de macaco*) (*s.*) **MACACARECUA**, cuia-de-macaco, abricó-de-macaco, castanha-de-macaco, árvore amazônica da família das lecitidáceas (*Couropita guianensis* Aubl.): *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...].* (Muniz, 79, adap.) - Esse pássaro pousou no alto, no galho da macacarecua, [...]. {o mesmo que: **makaka-rekuya 1**} ◆ [composta de **makaka-rekuya**, **iwa**¹]

makaka-ruáya (lit., *rabo de macaco*) (*s.*) certo tipo de árvore "cuja inflorescência é em forma de penacho de cor castanho-clara" (Stradelli, 403; Tastevin, 714) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca ruaia], 403; Tastevin [macaca ruaya], 714] ◆ [composta de **makaka**, **uáya** (**r**, **s**)¹]

makaka-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de macaco*) (*s.*) certo tipo de cipó "que prefere a margem dos rios, marcando a enchente" (Stradelli, 402; Tastevin, 715; Baena, 53) // **NOTA:** no P. B, há algumas plantas conhecidas como **CIPÓ-DE-MACACO** e **MACACO-CIPÓ**. Provavelmente uma ou mais dessas plantas correspondem aos registros do nheengatu. Vale dizer que Baena descreve a planta como um "cipó grosso, cujo leite é aplicado a algumas moléstias" (BAENA, 1839 [2004], p. 53). ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca cipó], 402; Tastevin [macaca sipó], 715; Baena [macacacipó], 53] ◆ [composta de **makaka**, **sipú**]

makaka-tapúa [hist. adap.] (var. **makaka-itapuã** [hist.]) (lit., *macaco-prego*) (*s.*) **MACACO-ITAPOÁ**, macaco-prego, nome comum aos macacos do gênero *Sapajus* (Tastevin, 714) {o mesmo que: **tapúa**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca itapuã], 714] ◆ [composta de **makaka**, **tapúa**¹]

makaka-tasiwa [hist. adap.] (lit., *formiga-macaco*) (*s.*) certo tipo de formiga "que faz seu ninho nas árvores" (Stradelli, 403; Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca taxyua], 402; Tastevin [macaca tasiwa], 714] ◆ [composta de **makaka**, **tasiwa**]

makaka-tukarí [hist. adap.] (lit., *castanha de macaco*) (*s.*) castanha-de-macaco, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas, gênero *Couropita* {o mesmo que: **makaka-kastanha**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaca torocari [macaca tocari]], 402] ◆ [composta de **makaka**, **tukarí**]

makakawasú [hist. adap.] (lit., *macaco grande*) (*s.*) macaco-barrigudo, denominação comum a vários símios do gênero *Lagothrix*, da família dos cebídeos (Labre, 31) {o mesmo que: **aimuré**, **kaparú**, **makaka-marika-yara**, **marikawasú**²} ■ Reg. hist.: [Labre [macacoassú], 31] ◆ [der. de **makaka**, **-wasú**]

makaka-yandú [hist.] (lit., *aranha-macaco*) (*s.*) **MACACAIANDU**, aranha arborícola, de abdômen preto com listras amarelas. Tem esse nome "por ser muito ágil, pulando de um galho para outro a grande distância, como os símios" (Miranda, 84; Tastevin, 71). ■ Reg. hist.: [Miranda [macaca-iandú], 84; Tastevin [macaca yandú], 715] ◆ [composta de **makaka**, **yandú**]

makaka-yurú-murutinga [hist. adap.] (lit., *macaco-boca-branca*) (*s.*) o mesmo que **yurú-murutinga** (Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca yurú muruti], 715] ◆ [composta de **makaka**, **yurú-murutinga**]

makaka-yurú-pixuna [hist.] (lit., *macaco-boca-preta*) (*s.*) **JURUPIXUNA**, pequeno macaco de hábitos diurnos (*Saimiri sciureus*) (Tastevin, 715) {o mesmo que: **yurú-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaca yurú pixuna], 715] ◆ [composta de **makaka**, **yurú-pixuna**]

makaku var. de **makaka**

makanga [hist.] (*s.*) **MACANGA**, pato que carrega os filhotes às costas (Tastevin, 714) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macanga], 714]

makawã [hist.] var. de **wakawã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [macawa], 715; Stradelli [macauã], 403; Magalhães [makãuã], 278]

makawana [hist.] (var. **makawaná** [hist.]) (*s.*) **MACAVANA**, ave psitacídea (Tastevin, 715; Stradelli, 403; Miranda, 84) {o mesmo que: **ayurú-katinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [macawana], 715; Stradelli [macauaná], 403; Miranda [macavoana],

macavana], 84]

makawaná [hist.] var. de **makawana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [macauaná], 403]

makaxera (s.) 1) **MACAXEIRA, MACAXERA: a)** planta euforbiácea (*Manihot esculenta* Crantz) {o mesmo que: **makaxera-iwa**}; **b)** o tubérculo dessa planta ■ Reg. hist.: [Tastevin [macaxéra, macaxera], 627, 715; Stradelli [macaxera], 403; Marcoy [macachêra], 445; Magalhães [macaxêra], 109] • (do tupi **makaxera**) ♦ **tukana-makaxera** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore do igapó, de madeira branca e fruto amarelo

makaxera-iwa (s.) **MACAXEIRA**, planta euforbiácea (*Manihot esculenta* Crantz) {o mesmo que: **makaxera 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [macaxera-yua], 403] ♦ [composta de **makaxera, iwa**¹]

makinuré [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó "do qual se extrai uma tinta avermelhada" (Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Tastevin [makinoré], 715]

makira (s.) rede de dormir, **MAQUIRA, MAQUEIRA: Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé** (Rodrigues, 49, adap.). - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.

• **makira rembiwa** (lit., *borda de rede*) - varanda (renda ou franja que garante uma rede de dormir) // Reg. hist.: [Stradelli, [makyra cembyua] 304, [makyra embyua] 404]

• **makira apí** - punho de rede // Reg. hist.: [Stradelli [makyra epy], 404]

■ Reg. hist.: [Costa [makira], 195; Tastevin [makéra], 627; Stradelli [makyra], 404; Coudreau [makira], 465; Rodrigues, [maquira] 49, [maquyra] 304; Amorim [makêra], 157] • (talvez do tupi **mba'ekera** [mba'e + ker + -a]) ♦ **buya-makira** (s.) certo tipo de planta que cresce sobretudo em capoeiras; ♦ **tupana-makira** (s.) certo tipo de trepadeira daninha

makisapa [hist.] (s.) **MAQUIÇAPA, MAQUINÇAPÁ**, primara da família dos atelídeos, uma espécie de cuatá (*Ateles* sp.) (Miranda, 86) ■ Reg. hist.: [Miranda [maquissapa], 86]

makiti 1) (adv.) (na afirm.:) aonde, para onde, em que direção, para que lado; para o lado (em) que: **Makiti taá resú?** (Magalhães, 185, adap.) - Para onde vais?; **Makiti taá aintá usú?** (Hartt, 320, adap.) - Para onde eles foram?; **Nê paá uxari i manha. Makiti i manha usú, usú i irumu.** (Rodrigues, 233, adap.) - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; **Yamanú ramé, makiti yasú?** (Aguiar, 33, adap.) - Quando morremos, para onde vamos.; **Apekatú, makiti kurasí uyenú, mira usendú Poronominare manha nheengarisawa.** (Amorim, 182, adap.) - Longe, para o lado em que o sol se põe, a gente ouvia a cantiga da mãe de Poronominare.

2) (adv.) (na afirm.) onde, em que região, em que parte; onde está? que é de? (exprimindo pouca precisão locativa e geralmente pressupondo uma distância relativa considerável): — **Makiti taá kuíri uikú aé?** — **Aé usú rē upisika maniware.** (Amorim, 156, adap.) - — Onde ele está agora? — Ele foi pegar maniuara.; — **Makiti se igara?** — **Aikwé** (Stradelli, 317, adap.) - — Onde está a minha canoa? — Aqui está.

3) (adv.) (na neg.:) para lugar algum, a lugar nenhum, para nenhum lugar: — **Ah, kuíri supí, makiti taá yawáú?** — **Ti makiti.** (Rodrigues, 149, adap.) - — Ah, agora sim, para onde eu fujo? — Para lugar algum.; **Se ramunha, ti ana makiti asú-kwáu.** (Rodrigues, 187, adap.) - Meu avô, não posso mais ir a lugar nenhum.

4) (pron.) para onde, ao qual, à qual, para o qual, para a qual, em direção à qual: **Apé tē uikú nhaã iwitera makiti asú-putari wirandé.** - Lá mesmo está a serra à qual eu quero ir amanhã.

• **panhē makiti** - em todas as direções, para todo canto, em todos os rumos

■ Reg. hist.: [Costa [makiti], 195; Tastevin [ma kiti], 592, 627; Stradelli [makiti], 404; Seixas, [maá quêtê] XII, [maaquetê] 25; Hartt, [makyty] 320, [maá kity] 363; Hartt (1872) [maékýtý], 71; Magalhães [mahā ketê, mahā ketê], 71, 185; Rodrigues, [maa quetê, maá quetê, maá quetê] 31, 78, 102, 149, 187, 318, [maaquetê] 50, 233, [maá quite] 157, [maquete] 224; Aguiar [mahá-kiti], 33; Amorim [makyty], 156, 177, 178, 182, 294] ♦ [composta de **ma-**, **kiti**¹] • (do tupi **umã koty**)

maku (s. e adj.) marrom, castanho, cor de café: **yawara kaapura - [...] panhē manungara aintá pinimasawa, kwayé: piranga, maku, pinima, pixuna murutinga irumu, pixuna piranga irumu, amú-itá...** (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato - [...] há com todo tipo de cor, assim: vermelho, marrom, pintado, preto e branco, preto e vermelho etc.; **inambú maniwa: suã i tawá suikiri irumu, sawa suikiri katú, i yuwá piranga seranantu, i iwa maku, urikú sakanga-itá.** (Payema, 22, adap.) - maniva-de-inambu: seu grelo é amarelo verdoso, suas folhas são verde-escuras, seu pecíolo é vermelho-claro, seu caule é de cor café, ela tem ramos. • (talvez de origem aruaque)

makú¹ (s.) 1) **MACU**, indígena que pertence ao grupo dos macus [obs.: o termo é considerado pejorativo]: **Nhaã makú, taína supirisara, uyuíri yeperesé i pira irumu, [...].** (Amorim, 92, adap.) - O macu, carregador da criança, voltou imediatamente com seu corpo, [...].

2) índio, indígena (em geral) [obs.: o termo pode ser considerado pejorativo, a depender do contexto]: [...] *ta ururi panhẽ mãã puxiwera makú-itá supé*. (Melgueiro, 10) - [...] eles trouxeram todas as coisas ruins para os índios.; [...] *amú-itá ta umusangá mairamé aikwé kwá ta manha-itá ara, makú-itá ara, asuí taína-itá ara ramé*. (Letra Indígena. n. 17, 17, adap.) - [...] algumas [das histórias] foram dramatizadas quando houve o dia das mães, o dia do índio, e quando foi o dia das crianças.; *Kuxiima, yané rundewara-itá ta upurakí kaá kití. Asuí aikwé yuíri makú-itá nharú waá-itá kaá rupí*. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - Antigamente, nossos antepassados trabalhavam na mata. E havia também índios ferozes na mata.

■ Reg. hist.: [Amorim [maku], 26, 91, 92]

makú² [hist.] (s.) certo tipo de formiga ruiva que "danifica as plantas, mas cujo ninho, pouco profundo, é fácil de destruir" (Miranda, 84) ■ Reg. hist.: [Miranda [macú], 84]

makubí (s.) **MACUBI** (pop.), certo tipo de cipó, utilizado como matéria prima para a confecção de artefatos, como paneiros, peneiras e puças.

makukawa [hist.] (s.) **MACUCAUA, MACUCAUÁ, MACUCAU**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus undulatus*), também conhecida por *jaó* (Stradelli, 403; Tastevin, 715; Miranda, 84) {v. tb.: **inú²**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [macucaua], 403; Tastevin [macucawa], 715; Miranda [macucáua], 84] • (do tupi *makukagûá* ou *makukaûá* ou *mukukagûá*)

makuku [hist.] (s.) **MACUCO, MACUCA**, ave de grande porte da família dos tinamídeos (*Tinamus solitarius*) (Stradell, 403) // **NOTA:** essa espécie é endêmica da Mata Atlântica, ou seja, não é encontrada na região amazônica ■ Reg. hist.: [Stradelli [macúcu], 403]

makukú (s.) **1) MACUCU**, nome comum a diversas árvores leguminosas e rosáceas, entre as quais a espécie *Ilex macoucoua* Pers., conhecida como **MACUCU-VERDADEIRO**

2) os frutos dessas árvores, que são comidos apenas por animais, dentre os quais a paca

■ Reg. hist.: [Stradelli [macucu], 403; Tastevin [macucú], 715; Amorim [makuku], 277; Baena [macucú], 53] ◆ **makukú-mirí**

[hist.] (s.) certo tipo de árvore que nasce pelas margens dos rios, com a raiz debaixo d'água; ◆ **makukú-murutinga** [hist.

adap.] (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu; ◆ **makukú-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de árvore rosácea,

variedade de macucu; ◆ **makukú-rana** [hist.] (s.) macucurana, árvore da família das rosáceas (*Hirtella triandra* Sw. subsp.

triandra); ◆ **makukuwasú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu

makukú-mirí [hist.] (lit., *macucu pequeno*) (s.) certo tipo de árvore que nasce pelas margens dos rios, com a raiz debaixo d'água. "Com a infusão da entrecasca desta árvore é que dão uma espécie de mordente às cuias, sobre a qual assentam depois as tintas. Usam deste mordente na falta de outro, que extraem da árvore cumati, que é melhor". (Souza, 128) ■ Reg. hist.: [Souza [macucu-mirim], 128] ◆ [composta de **makukú, mirí**]

makukú-murutinga [hist. adap.] (lit., *macucu branco*) (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu (Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macucu muruti], 715] ◆ [composta de **makukú, murutinga**]

makukú-piranga [hist.] (lit., *macucu vermelho*) (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu (Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macucu piranga], 715] ◆ [composta de **makukú, piranga**]

makukú-rana [hist.] (lit., *macucu falso*) (s.) **MACUCURANA**, árvore da família das rosáceas (*Hirtella triandra* Sw. subsp. *triandra*) (Stradelli, 403; Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Stradelli [macucurana], 403; Tastevin [macucú rana], 715] ◆ [composta de **makukú, rana**]

makukuwasú [hist. adap.] (lit., *macucu grande*) (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu (Tastevin, 715) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macucú asú], 715] ◆ [der. de **makukú, -wasú**]

makurí¹ [hist.] var. de **bakurí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [macuri], 403]

makurí² [hist.] (s.) certo passarinho preto, de rabo branco, que sobe muito alto no céu e, por isso, tem o apelido de *kurasí manha* (mãe do sol) (Tastevin, 1285) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macuri], 1285]

makuriparí [hist.] var. de **bakuriparí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [macuri-pari], 403]

makurú¹ (s.) **1) MACURU**, balanço formado por talas, no qual se colocam as crianças, para se poderem balançar sem perigo: *makurú: i pupé arama yamuyatikú taína*. (Payema, 51, adap.) - macuru: com ele nós suspendemos as crianças.

2) armação suspensa contendo cestinhos ou prateleiras, para guardar objetos variados

■ Reg. hist.: [Tastevin [macurú], 627; Stradelli [macuru], 403; Rodrigues [makuru, makurú], 276, 287]

makurú² [hist.] (s.) **MACURU, MACURU-DE-TESTA-BRANCA**, ave da família dos buconídeos (*Notharchus hyperrhynchus*) (Tastevin, 715; Miranda, 84) ■ Reg. hist.: [Tastevin [macurú], 715; Miranda [macurú], 84]

makururú [hist.] (s.) **MACORORÓ, MACURURU**, nome comum a diversas bebidas fermentadas (Rodrigues, 280) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [makururú], 280]

makurutuní (s.) certo tipo de ave que anda em casais e faz seus ninhos nas praias {o mesmo que: **taperá**}

makuxí (s. etnôm.) **1) MACUXI**, nome de nação indígena que habita a bacia do rio Branco, em Roraima

2) indígena desse povo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística caribe [**Também se usa adjetivamente.**]

■ Reg. hist.: [Amorim [makuxi], 213]

makwari var. de **makwarí**

makwarí (var. **makwari**) (s.) certo tipo de planta parecida com a taioba, mas de folhas menores, cuja raiz é comestível e é utilizada para se fazer caxiri ■ Reg. hist.: [Amorim, [makuari] 369, [makoari] 378, 379]

maluka (var. **maruka** [hist. adap.]) (s.) maloca: [...] *yakuntari puranga nheengatú kwá rupí, yané maluka-itá rupí, [...]*. (Oliveira; Schwade, 23) - [...] nós falamos bem o nheengatu por aqui, nas nossas malocas, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [maloca], 119, 123; Stradelli [maroca, mará-oka], 408] • (do português **maloca**)

mamãí (s.) mamãe ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [mamá] 223, [mamãe] 324] • (do português **mamãe**)

mamana¹ (v. tr.) **1)** enrolar; dobrar (tecidos, roupas etc.): *Aramé aé umamana inimbú, [...]*. (Magalhães, 169, adap.) - Então ele enrolou o fio, [...]; *Asuí kwá iwaka upawa kwayé yamamana yawé papera. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse, 6:14)* - E o céu findou como um livro que enrolamos.

2) envolver; enrolar-se em, estar enrolado em: [...] *buya umamana uiku aé. (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.)* - [...] a cobra estava enrolada nele.; *Mairamé paá i akanhemu umaã sumuára kwera ipí-pe, sukuriú umamana waá aé. (Casasnovas, 75, adap.)* - Quando viu admirado seu colega dentro da água, era uma sucuriçu que enrolava-se nele.

3) [obso.] cercar: *Ape ana kunhã-itá umamana nhaã kurumiwasú, [...]*. (Amorim, 362, adap.) - As mulheres cercaram então esse moço, [...]; *Ape ana suú-itá umamana ixé, [...]*. (Amorim, 181, adap.) - Nesse momento os animais me cercaram, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [mamana], 627; Stradelli [mamana], 207, 212; Dias [mamane], 564; Couderau [omamãna], 471; Seixas [mamane], 26; Magalhães [mamãna], 169; Rodrigues, [umamana] 121, [mamana] 319; Amorim [mamana], 31, 94, 198, 362] • (do tupi **maman**) ♦ **yumamana** (v. intr.) enrolar-se, estar enrolado

mamana² (s.) **1)** feixe, maço, rolo: *Ariré paá Sufary uyuuka i matirí suí yepé áwa mamana, yepé karayurú rirú. (Amorim, 338, adap.)* - Depois, contam, Sufary tirou do seu matiri um maço de cabelos e um depósito de carajuru.; *Asuí Paulo umburi tatá kití umuatiri waá, yepé mamana tatá rupiára, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 28:3, adap.) - E Paulo jogou ao fogo o que ajuntara, um feixe [de gravetos] para fogo, [...].

2) ramalhete: *putira mamana (Tastevin, 627, 657, adap.)* - ramalhete de flores

3) [hist.] dobra, prega (Stradelli, 207, 274, 404, Dias, 565)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mamana], 627, 657; Stradelli [mamana], 207, 274, 404; Dias [mamane], 562, 565; Amorim [mamana], 338] • (do tupi **mamana**)

mamanga (var. **mamangá** [hist.]; **mamangawa** [hist.]; **mangangá** [hist.]) (s.) **MANGANGÁ, MANGANGAVA, MAMANGABA, MAMANGAVA**, nome de abelhas sociais da família dos bombídeos, também denominadas **MANGANGABA, MANGABA, MANGANGAIA**, abelhão, **MARIMBONDO-MANGANGÁ** ■ Reg. hist.: [Amorim [mamanga], 448; Tastevin, [mamanga] 715, [manganga] 716; Stradelli [mamanga], 404; Rodrigues, [mamangá] 308, [mamangaua] 308, 309] • (do tupi **manganga'i**)

mamangá [hist.] var. de **mamanga** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mamangá], 308]

mamangawa [hist.] var. de **mamanga** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mamangaua], 308, 309]

mamão (s.) mamão, o fruto do mamoeiro ■ Reg. hist.: [Hart [mamáun], 378; Tastevin [mamão], 715; Stradelli [mamô], 404] • (do português **mamão**) ♦ **mamão-rana** (s.) **mamorana**, árvore da família das bombáceas

mamão-rana [hist.] (lit., *falso mamão*) (s.) **MAMORANA**, cacau-selvagem, árvore da família das bombáceas, conhecida também como *monguba, munguba* etc. (Stradelli, 405; Tastevin, 715; Baena, 52; Souza (1874), 103) ■ Reg. hist.: [Stradelli

[mamorana], 405; Tastevin [mamãorana], 715; Baena [mamaurana], 52; Souza (1874) [mamaurana], 103] ♦ [composta de **mamãu**, **rana**]

mamayakú (var. **bayakú** [hist.]) (s.) **BAIACU**, nome comum a várias espécies de peixes teleósteos, plectógnatos, que podem inflar o corpo quando ameaçados ou fora da água ■ Reg. hist.: [Stradelli [mamaiaçu], 404; Tastevin, [bayacú, mamayacú] 699, [mamayacú] 715; Miranda [mamaiaçu, baiacú, goabaiacú], 85] • (do tupi *baiaaku* ou *maiaaku*)

mambira (var. **mamirawa** [hist. adap.]) (s.) **MAMBIRA**, tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*) {o mesmo que: **tamanduá-mirí**, **tamanduá-warixí**, **warirí 2**, **warirí-marika-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mamirawa] 715, 735, [mambira] 715]

mambuí [hist.] (s.) louro, nome comum a certas árvores da família das lauráceas (Rodrigues, 61) {o mesmo que: **mambuí-iwa**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mambui], 61]

mambuí-iwa [hist.] (s.) louro, nome comum a certas árvores da família das lauráceas (Rodrigues, 61) {o mesmo que: **mambuí**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mambui iua], 61] ♦ [composta de **mambuí**, **iwa**¹]

mambuka [hist.] var. de **mumbuka**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mambuca], 404; Tastevin [mambuca], 715]

mamé 1) (adv.) onde, em que lugar; no lugar (em) que; onde está? onde é? que é de?: **Mamé taá uikú ne rimirikú?** (*Amorim, 284, adap.*) - Onde está a tua esposa?; **Mamé taá uikú se mukawa?** (*Magalhães, 102, adap.*) - Onde está a minha espingarda?; **Mamé taá ne kupixawa, se aría?** (*Rodrigues, 79, adap.*) - Onde é a tua roça, minha avó?; **Mamé taá se manha ruka, makaka?** (*Rodrigues, 79-80, adap.*) - Onde está a casa da minha mãe, macaco?; [...], **usika mamé makaka-itá umunhã uikú ira**, [...] (*Magalhães, 276, adap.*) - [...], chegou onde os macacos estavam fazendo mel, [...]; **Yawé rã paá murutinga i putiá mamé kurasí umutiní waá kwera aé.** (*Letra Indígena. n. 17, 79, adap.*) - Por isso seu peito é branco onde o Sol o tinha torrado.

2) (pron.) onde, no qual, na qual: [...] **aintá umaã paá isima miri mamé paá muíri ara wakurawá usuwera ukiri.** (*Casasnovas, 95*) - [...] eles viram um lugar limpo onde todos os dias o bacurau ia dormir.; **Ape aintá umunhã yepé barraca mamé aintá ukiri arama.** (*Comunidade de Terra Preta, 3*) - Então eles fizeram uma barraca na qual dormiriam.; **Ape paá kwá kurumĩ urasú nhaã apigawa satambika garapawa kití, mamé igara uikú waá.** (*Comunidade de Terra Preta, 8*) - Então o menino levou o homem direto para o porto, onde estava a canoa.

■ Reg. hist.: [Costa [mamé], 195; Tastevin [mame], 627; Coudreau [mamé], 465; Hartt [máme], 321; Seixas [mamé], XII; Magalhães [mamé], 127; Rodrigues [mamé], 45, 79, 80, 83, 124, 129, 181, 183, 192, 196, 222, 233, 282, 284, 290, 297, 300, 324, 330, 334; Amorim [mamé], 26, 30, 34; Studart [máme], 28; Sympson [mamé], 69; Stradelli [mamé], 260, 404] ♦ [composta de **ma-**, **upé**¹] • (do tupi *umãme*) ♦ **mamentu** (adv.) **1.** só onde, onde apenas, só aonde; **2.** em qualquer lugar; em toda parte

mamentu (adv.) **1)** só onde, onde apenas, só aonde: **Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá.** (*Casasnovas, 93*) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.

2) em qualquer lugar; em toda parte: **Kariwa-itá nheenga uyupurungitá mamentu, asuí, resikari ramé repiripana manungara, anhũ uyumpinima kariwa nheenga rupí, [...].** (*Oliveira; Schwade, 23*) - A língua dos brancos é falada em toda parte e, se você tenta comprar algo, só se escreve em português, [...].

♦ [der. de **mamé**, **-ntu**]

mameté [hist.] (conj.) tanto mais, mais ainda (Magalhães, 211; Rodrigues, 283): **Yautí usuaxara: — Penhẽ pewasemu puranga katú, mameté pewasemu katú pexipiá ramé apurasí.** (*Magalhães, 211, adap.*) - O jabuti respondeu: — Vocês acharam muito bonito, tanto melhor vocês achariam se me vissem dançar.; **Yaikú katú arawira upé, mameté katú iwaka upé, Tupana ruakí.** (*Rodrigues, 283, adap.*) - Estamos bem no mundo, tanto melhor estaríamos no céu, perto de Deus. ■ Reg. hist.: [Magalhães [mameté], 211; Rodrigues [maá meté], 283] • (do tupi *memeté*)

mamirawa [hist. adap.] var. de **mambira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mamirawa], 715, 735]

mamuka [hist.] var. de **mumbuka**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mamuca], 404]

mamuré-pana [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó da margem do rio (Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mamuré-pana], 405] ♦ [composta de **pana**]

mamuri (s.) **MAMURI**, matrinxã, matrinxão, denominação comum a alguns peixes de água doce da família dos caracídeos, do gênero *Brycon*, que alimentam-se de frutos, sementes, insetos e peixes pequenos, e possuem carne saborosa ■ Reg. hist.: [Tastevin [mamuri], 715; Stradelli [mamori], 405]

manã [hist.] var. de **mandã** [hist.]

manaká [hist.] (s.) **MANACÁ, MANACÃ**, planta da família das solanáceas (*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don), de flores perfumadas, com aplicações medicinais. "De uma variedade se tomam as raízes em infusão para tirar o caiporismo e poder ser feliz na pesca ou na caça" (Stradelli, 405; Tastevin, 715; Baena, 51) ■ Reg. hist.: [Stradelli [manacá], 405; Tastevin [manacá], 715; Baena [manacan], 51] • (do tupi *manaká*) ◆ **manakaí** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto; ◆ **manakapurú** [hist.] (s.) certo tipo de planta

manakaí [hist.] (s.) certo tipo de arbusto (Tastevin, 716) ■ Reg. hist.: [Tastevin [manacai], 716] ◆ [der. de **manaká**, -i]

manakapurú [hist.] (s.) certo tipo de planta "cuja infusão endoidece" (Tastevin, 656) ■ Reg. hist.: [Tastevin [manaca purú], 656] ◆ [composta de **manaká**, **purú**²]

manakarú [hist.] var. de **mandakarú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [manacaru], 405; Tastevin [manacarú], 716]

manakirí [hist.] var. de **marakirí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [manakirí], 405]

manandí [hist.] (s.) certo tipo de ave (Tastevin, 716 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [manandi], 716]

manapuá [hist.] (s.) **MANDAPUÁ**, nome comum a algumas aves ciconiiformes da família dos ciconiídeos (Stradelli, 405; Tastevin, 716) {o mesmo que: **yaburú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [manapuá], 405; Tastevin [manapua], 716]

manapusá [hist.] (s.) **MANAPUÇÁ, MANDAPUÇÁ**, nome comum a certas árvores ou arbustos do gênero *Mouriri*, da família das melastomataceas, entre as quais a espécie *Mouriri pusa* Gardner (Stradelli, 405; Tastevin, 716) ■ Reg. hist.: [Stradelli [manapusá], 405; Tastevin [manapusa], 716]

manasaya [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [manasaia], 405]

manatayá [hist.] (s.) certo tipo de abelha (Stradelli, 318) {talvez o mesmo que: **amanasáf**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [manataiá], 318]

manatí [hist.] (s.) **MANATI, MANATIM**, peixe-boi (*Trichechus inunguis* Desm.), mamífero da ordem dos sirênios, de grande porte, da família dos triquequídeos (Stradelli, 405) {o mesmo que: **iwarawá**¹} // **NOTA:** Stradelli (2014 [1929], p. 405) informa que esse era o nome dado ao animal "em alguns lugares do Pará e baixo Amazonas". ■ Reg. hist.: [Stradelli [manatí], 405] • (do tupi *manati*)

manáu [hist.] (s.) indígena dos **MANAOS**, povo de língua aruaque que vivia às margens do rio Negro [**Também se usa adjetivamente.**] (Amorim, 119; Rodrigues, 137) ■ Reg. hist.: [Amorim [manau], 119; Rodrigues [manãos], 137] • (provavelmente de origem aruaque, talvez através do português *manao*)

manubí-rana [hist.] (lit., *amendoim falso*) (s.) **MANDUBIRANA**, amor-do-campo, planta da família das leguminosas (*Desmodium axillare* (Sw.) DC.) (Tastevin, 716) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandubi-rana], 716] ◆ [composta de **mandubí**, **rana**]

mandã [hist.] (var. **manã** [hist.]) (s.) certo tipo de abelha (Stradelli, 405) {talvez o mesmo que: **amanasáf**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mandã, manã], 405]

mandakarú [hist.] (var. **manakarú** [hist.]) (s.) **MANDACARU**, planta cactácea (Stradelli, 405; Tastevin, 716) {talvez o mesmo que: **yamarakarú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [manacaru], 405; Tastevin [manacarú, mandacarú], 716] • (do tupi *îmakaru*)

mandará [hist.] (s.) certo tipo de lagarto (Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mandará], 405]

mandasaya [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandasaya], 716; Miranda [mandassaia], 85]

mandí (var. **mandií** [hist.]) (s.) **MANDI, MANDIM**, designação comum a vários peixes fluviais siluriformes da família dos pimelodídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [mandyi], 248; Tastevin, [mandi] 716, [mandü **[mandii]**] 716; Amorim [mandii], 403; Baena, [mandi] 92, [mandihi] 92; Miranda [mandii], 85] • (do tupi *mandiĩ*) ◆ **mandí-pinima** (s.) *mandipinima*, uma espécie de mandi; ◆ **mandí-piranga** (s.) certo tipo de mandi; ◆ **mandí-sima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de mandi; ◆ **mandí-tawá** (s.) *mandi-amarelo*, espécie de mandi; ◆ **mandí-tinga** [hist. adap.] (s.) *manditinga*, designação comum aos mandis de couro branco; ◆ **mandiwasú** [hist. adap.] (s.) *mandubé*

mandií [hist.] var. de **mandí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mandyi], 248; Tastevin [mandü **[mandii]**], 716; Amorim [mandii], 403; Baena [mandihi], 92; Miranda [mandii], 85]

mandí-pinima (lit., *mandi pintado*) (s.) **MANDIPINIMA**, uma espécie de mandi ■ Reg. hist.: [Miranda [mandii-pinima], 85] ◆ [composta de **mandí**, **pinima**]

mandí-piranga (lit., *mandi vermelho*) (s.) certo tipo de mandi {o mesmo que: **mandí-tawá**} ♦ [composta de **mandí**, **piranga**]

mandirí [hist.] var. de **mandurí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandirí], 716]

mandí-sima [hist. adap.] (lit., *mandi liso*) (s.) certo tipo de mandi, comprido e liso, encontrado em igarapés (Tastevin, 716) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandü-sema], 716] ♦ [composta de **mandí**, **sima**]

mandí-tawá (lit., *mandi amarelo*) (s.) **MANDI-AMARELO**, espécie de mandi {o mesmo que: **mandí-piranga**} ♦ [composta de **mandí**, **tawá**]

mandí-tinga [hist. adap.] (s.) **MANDITINGA**, designação comum aos mandis de couro branco (Miranda, 85) ■ Reg. hist.: [Miranda [mandii-tinga], 85] ♦ [composta de **mandí**, **tinga**]

mandiwasú [hist. adap.] (lit., *mandi grande*) (s.) mandubé, peixe da família dos ageniosídeos (Labre, 36) {o mesmo que: **mandubé**} ■ Reg. hist.: [Labre [mandy-uassú], 36] ♦ [der. de **mandí**, **-wasú**]

manduári 1) (v. tr.) lembrar-se, recordar-se [de algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: *Kunhã umanduári sesé, ukwáu ana i mbira aé. (Magalhães, 280, adap.)* - A mulher lembrou-se dele, reconheceu que ele era seu filho.; *Usú pawa, ti ana umanduári umunhã aintá ruka. (Rodrigues, 206, adap.)* - Vão todos, não se lembram mais de fazer suas casas.; *Se rera resé panhẽ mira umanduári kurí. (Amorim, 34, adap.)* - Do meu nome toda a gente há de se lembrar.; [...], *asuí umbaá yaxari yamanduári awá umpinima reté waá yandé arama "computador" upé, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.)* - [...], e nós não deixamos de nos lembrar de quem escreveu realmente para nós no computador, [...]; *Muirisawa yayumuatiri yamanduári indé.* - Toda vez que nos reunimos lembramos de você.

2) (v. tr.) pensar: **a)** (no sentido de:) meditar, refletir, ponderar; raciocinar [em algo ou acerca de algo: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s)]: *Asuí umanduári i piá upé: — Maã taá kurí amunhã [...]?* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 12:17, adap.) - E ele pensou consigo mesmo: — O que farei [...]?: **b)** (no sentido de:) achar, julgar, supor, crer, imaginar, presumir, ter para si, calcular: *Ape kurí ti maã yamanduári yandé puranga waá amú-itá suí, ti maã yayumpiaíwa, ti maã yamuasí amú-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 5:26)* - Então, não pensemos que nós somos melhores do que os outros, não provoquemos uns aos outros, não tenhamos inveja dos outros.; *Asuí aintá uyuká-putari Paulo itá irumu, asuí aintá usikí aé tetama suí, aintá umanduári umanú ana aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 14:19, adap.)* - E quiseram matar Paulo com pedras, e arrastaram-no para fora da cidade pensando que estivesse morto.; **c)** (no sentido de:) cogitar; tencionar; ter como intenção: [...] *maã umanduári waá umunhã ti usú usemu puranga, [...]. (Payema, 44, adap.)* - [...] o que ela pensa fazer não vai dar certo, [...]; **d)** (no sentido de:) preocupar-se com [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: [...] *anhuanté amanduári kwa-itá resé, kwá-itá puxiwera piri waá-itá pe suí, se mú raíra-itá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - [...] só penso nesses, esses que são os mais feios de todos vocês, meus sobrinhos, [...].

3) (v. tr.) (por extensão:) decidir: *Yamanduári yaxari [...] "yusaaaara", mairamé yusara ikupukú. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Decidimos deixar [...] "yusaaaara" (coceira), quando a coceira prolonga-se. [contexto: decisões acerca da reelaboração escrita de narrativas orais]; *Yamanduári yaxari [...] "usuãaaaa", mairamé uwatá usú kupukú. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Decidimos deixar [...] "usuãaaaa" (foi-se), quando [a personagem] ia andando prolongadamente. [contexto: decisões acerca da reelaboração escrita de narrativas orais]

4) (v. 2ª cl.) [hist.] lembrar-se, recordar-se [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s)] (Hartt, 362): *Ti se manduári. (Hartt, 362, adap.)* - Não me lembro.; *Se manduári tẽ ne resé. (Hartt, 362, adap.)* - Sempre me lembro de ti.

■ Reg. hist.: [Costa [manduari], 195; Tastevin [manúari], 627; Stradelli, [mendoári, menoári] 244, [menoare, mendoare] 412; Dias [mandoare], 567; Seixas [mandúare], 26; Hartt [manuár], 343, 362; Magalhães [manuári], 280; Rodrigues, [manduare] 26, 206, 307, [manduai] 206; Amorim [maaanduare], 34, 463] • (do tupi *ma'enduar*) ♦ **manduarisawa** (s.) **1.** lembrança, recordação, memória; **2.** pensamento, imaginação, ideia, cálculo, meditação; ♦ **mumanduári** (v. tr.) **1.** lembrar, fazer lembrar-se; **2.** fazer pensar; ♦ **yumanduári** (v. intr.) **1.** lembrar-se; **2.** [hist.] procurar lembrar-se

manduarisawa (var. **manduarisá**) (s.) **1)** lembrança, recordação, memória: *Dasuen ara pukusawa uyaxiú i paya manduarisawa resé. (Amorim, 98, adap.)* - Dasuen chorava o dia todo pela lembrança de seu pai.; [...], *rembeú yuúre mayé yasasá yané ara, ti arama nhaã maã-itá manduarisawa uyukanhemu ara tuyesawa pitérupi. (Amorim, 34, adap.)* - [...], conta também como passamos nossa vida, para a lembrança dessas coisas não se perder no meio da velhice do tempo.

2) pensamento, imaginação, ideia, cálculo, meditação: *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, urikú waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.)* - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua, [...]; *Aité kwá pinimasá upé, aikwé beumbeusá miri-itá supí waá-itá asuí uyumunhã waá-itá manduarisá rupí, [...]. (Oliveira; Schwade, 98, adap.)* - Neste trabalho escrito, há historinhas verdadeiras e historinhas criadas através da imaginação, [...].

■ Reg. hist.: [Costa, [manduariçaua] 195, [umanduariçaua] 212; Amorim [maanduaresaua], 34, 98, 131; Stradelli, [mendoárisáua] 244, [mendoaresaua] 282, [menoaresaua] 412] ♦ [der. de **manduári**, **-sawa**]

mandubé (var. **manduwé** [hist.]) (s.) **MANDUBÉ**, **MANDUBI**, nome comum a alguns peixes da família dos ageniósdeos {o mesmo que: **mandiwasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [manduué] 249, [mandué, mandubé] 405; Tastevin [mandubé], 716; Labre [mandy-bé], 36; Baena [mandubé], 92] • (do tupi **mandubé**) ♦ **mandubé-mapará** (s.) certo tipo de **mandubé** (peixe ageniósdeo); ♦ **mandubewasú** (s.) certo tipo de **mandubé** (peixe ageniósdeo)

mandubé-mapará (lit., *mandubé-mapará*) (s.) certo tipo de **mandubé** (peixe ageniósdeo) ♦ [composta de **mandubé**, **mapará**]

mandubewasú (lit., *mandubé grande*) (s.) certo tipo de **mandubé** (peixe ageniósdeo) ♦ [der. de **mandubé**, **-wasú**]

mandubí [hist.] (var. **manduí** [hist.]; **manduwí** [hist.]) (s.) **1)** **MANDUBI**, **MANDOBI**, **MENDUBI**, **MENDUÍ**, **AMENDOIM**: **a)** planta da família das leguminosas (*Arachis hypogaea* L.) que possui uma cápsula com sementes comestíveis (Tastevin, 716); **b)** as sementes comestíveis dessa planta (Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [manduui] 249, [manduí, manduby] 405; Tastevin [mandubi], 716] • (do tupi **mandubi** ou **mundubi** ou **munduí**) ♦ **manbubí-rana** (s.) **mandubirana**, planta da família das leguminosas (*Desmodium axillare* (Sw.) DC.); ♦ **mandubí-mirí** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de amendoim; ♦ **mandubí-piranga** [hist.] (s.) nome de uma variedade de amendoim; ♦ **mandubí-puã** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de amendoim; ♦ **mandubiwasú** [hist. adap.] (s.) **mandubiguaçu**, árvore da família das euforbiáceas (*Jatropha curcas* L.)

mandubí-mirí [hist. adap.] (lit., *amendoim pequeno*) (s.) nome de uma variedade de amendoim (Tastevin, 716; Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandubi-miri], 716; Stradelli [manduí mirí], 405] ♦ [composta de **mandubí**, **mirí**]

mandubí-piranga [hist.] (lit., *amendoim vermelho*) (s.) nome de uma variedade de amendoim (Tastevin, 716; Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandubi-piranga], 716; Stradelli [manduí piranga], 405] ♦ [composta de **mandubí**, **piranga**]

mandubí-puã [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de amendoim (Tastevin, 716; Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandubi-pua], 716; Stradelli [manduí puã], 405] ♦ [composta de **mandubí**] • (talvez de **mandubí** + **apuã**, *amendoim redondo*, como sugere Stradelli (p. 405))

mandubiwasú [hist. adap.] (lit., *amendoim grande*) (s.) **MANDUBIGUAÇU**, **MANDOBIGUAÇU**, **pinhão-de-purga**, árvore da família das euforbiáceas (*Jatropha curcas* L.) cujo óleo das sementes contém uma proteína de forte efeito purgativo (Tastevin, 716) // **NOTA**: Tastevin (p. 716), na realidade, anota a palavra como o nome de uma variedade de amendoim, sem especificar detalhes sobre a espécie. Cremos, entretanto, que a atribuição do nome a uma variedade de amendoim — planta da família das leguminosas — foi fruto de equívoco do autor, o qual pode ter sido levado tão somente pela denominação da planta. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mandubi-asú], 716] ♦ [der. de **mandubí**, **-wasú**]

manduí [hist.] var. de **mandubí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [manduí], 405]

mandupirí [hist.] (s.) certo tipo de peixe {talvez o mesmo que: **matupirí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mandupiri], 405]

mandurí [hist.] (var. **mandirí** [hist.]) (s.) **MANDURI**, nome comum a diversas espécies de abelhas sociais do gênero *Melipona* (Stradelli, 405; Miranda, 85; Tastevin, 716 [cit. Martius], 720 [cit. Montoya]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [manduri], 405; Miranda [mandori], 85; Tastevin, [mandori, mandiri] 716, [mondori] 720]

manduwé [hist.] var. de **mandubé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [manduué], 249]

manduwí [hist.] var. de **mandubí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [manduui], 249]

manga (s.) **manga**, o fruto comestível da mangueira • (do português **manga**) ♦ **manga-iwa** (s.) **mangueira**, árvore da família das anacardiáceas (*Mangifera indica* L.)

mangaba [hist.] var. de **mangawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mangaba], 716]

manga-isika [hist. adap.] (etim. - *resina de mangaba*) (s.) a resina da mangaba (Stradelli, 249, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli [manga-icyca], 249, 405] ♦ [contr. de **mangawa, isika**]

manga-iwa (lit., *pé de manga*) (s.) mangueira, árvore da família das anacardiáceas (*Mangifera indica* L.), nativa da Índia, muito cultivada nas regiões tropicais pelo seu fruto, a manga, que tem polpa amarela, doce e succulenta ■ Reg. hist.: [Tastevin [manga iwa], 716] ♦ [composta de **manga, iwa**¹]

mangaíwa [hist. adap.] (etim. - *pé de mangaba*) (s.) **MANGAÍBA**, árvore da família das apocináceas (*Hancornia speciosa* Gomes) (Stradelli, 249, 405) {o mesmo que: **mangawa 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mangayua], 249, 405] ♦ [contr. de **mangawa, iwa**¹] • (do tupi *manga'yba*)

mangangá [hist.] var. de **mamanga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [manganga], 716]

mangará [hist.] (s.) **MANGARÁ**, nome comum a diversas espécies de plantas aráceas com tubérculos comestíveis (Tastevin, 627, 716; Stradelli, 405) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mangará], 627, 716; Stradelli [mangará], 405] ♦ **mangará-tawá** [hist.] (s.) açafraão-da-terra, planta herbácea da família das zingiberáceas (*Curcuma longa*); ♦ **mangarataya** (s.) gengibre

mangará-tawá [hist.] (lit., *mangará amarelo*) (s.) açafraão-da-terra, **MANGARATAIA**, planta herbácea da família das zingiberáceas (*Curcuma longa*), originária da Índia, utilizada na culinária e com fins medicinais. Também é chamada de *batatinha-amarela, gengibre-dourado* etc. (Stradelli, 151, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mangará-tauá] 151, [mangará tauá] 405] ♦ [composta de **mangará, tawá**]

mangarataya (lit., *mangará ardido*) (s.) **1) MANGARATAIA**, gengibre: **a)** nome comum a certas plantas herbáceas da família das zingiberáceas, de rizoma aromático e comestível, entre as quais a espécie *Zingiber officinale*, amplamente cultivada; **b)** o rizoma aromático e comestível dessas plantas: *Akitika aikú mangarataya*. (Hartt, 321, adap.) - Estou ralando gengibre. ■ Reg. hist.: [Costa [mangaratai], 196; Stradelli [mangarataia], 405; Tastevin, [mangará taia] 668, [mangará-taya] 716; Hartt [maranataia], 321, 360; Baena [mangarataia], 51] ♦ [composta de **mangará, taya**] • (do tupi *mangarataia* [mangará + tai + -a])

mangawa [hist.] (var. **mangaba** [hist.]) (s.) **1) MANGABA: a)** (no sentido de:) **MANGABEIRA**, árvore da família das apocináceas (*Hancornia speciosa* Gomes), que exsuda látex de que se faz borracha rosada, tem madeira vermelha, flores brancas e frutos comestíveis (Tastevin, 716) {o mesmo que: **mangaíwa**}; **b)** (no sentido de:) o fruto comestível dessa árvore (Stradelli, 249, 405) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mangaua], 249, 405; Tastevin, [mangaba] 716, [mangawa] 716] • (do tupi *mangaba*) ♦ **manga-isika** [hist. adap.] (s.) a resina da mangaba

manguarí (var. **mawarí**¹ [hist.]) (s.) **1) MAGUARI, MAUARI**, João-grande, nome comum a duas aves ciconiformes: **a)** ave da família dos ardeídeos (*Ardea cocoi* L.), de plumagem cinza-clara, também chamada *socó-grande, garça-moura* ou *garça-parda*; **b)** ave da família dos ciconiídeos (*Ciconia maguari*), de plumas brancas, com a cauda e parte das asas negras, também chamada *cauanã, cauauá, jaburu-moleque, tabujajá* etc. {o mesmo que: **kawanã**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mauari], 409; Tastevin [mawari], 718; Rodrigues [mauary], 153, 163; Miranda [mauari], 88; Baena [mauari], 85] • (do tupi *maguari*)

manha (s.) **1)** mãe: *Nē paá uxari i manha. Makití i manha usú, usú i irumu.* (Rodrigues, 233, adap.) - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; *Kwá, se manha, ti usika yandé arama.* (Rodrigues, 223, adap.) - Isto, minha mãe, não é o suficiente para nós.; *Asaisú se manha.* (Studart, 36, adap.) - Amo minha mãe. {o mesmo que: **sí**} **2)** (designação dada a seres encantados que atuam como protetores de uma classe de entes, de um acidente geográfico específico, de um objeto etc., como, por exemplo: uma espécie animal, uma espécie vegetal, um curso de água, uma serra, uma pedra, uma cachoeira etc. Nas narrativas, as "mães" de espécies animais compartilham geralmente, elas próprias, das características físicas da respectiva espécie:) mãe, protetor: *Resú ana repurandú yandé arama Pirá-itá Manha irumu yepé uka puranga waá.* (Muniz, 80, adap.) - Vá pedir à Mãe dos Peixes uma casa bonita para nós.; *Amaité Kaxiwera Manha ti umukuna-putári aé maãresé aé tuyué ana.* (Amorim, 91, adap.) - Penso que Mãe da Cachoeira não o quis tragar porque ele já era velho.; *Aé ukwáu yeperesé Pirá Manha umukuna aé, usú Pirá Manha rakakwera, urasú i karawatana uyumú arama aé.* (Amorim, 402, adap.) - Ele soube imediatamente que a Mãe do Peixe o havia engolido, foi atrás dela, levou sua zarabatana para flechá-la.; [...], *i kirimbawasawa ti usika umusaka arama i paya kãwera Yurará Manha kupé suí.* (Rodrigues, 270, adap.) - [...], sua força não foi suficiente para arrancar os ossos de seu pai das costas da Mãe da Tartaruga. {o mesmo que: **sí**; v. tb.: **amunha** ({t}, r, s) 4, **aríá** 3}

■ Reg. hist.: [Costa [manha], 195; Rondon [manha], 120; Tastevin [manha], 627, 628; Stradelli [manha, maia], 403; Marcoy [imaya], 444; Rodrigues, [manha, manhá] 51, 79, 83, 122, 123, 133, 179, 181, 182, 183, 223, 224, 240, 241, 258, 259, 270, 288, 299; Amorim [manha], 91, 120, 182, 423, 428; Studart [manha], 36; Simpson [mánha, manha], 3, 83, 84] • (do português *mãe*)

◆ **amana-manha** (s.) certo tipo de sapo; ◆ **ara-manha** [obso.] (s.) cigarra; ◆ **ira-manha** (s.) abelha; ◆ **iwitú-manha** (s.) certo tipo de osga (lagartixa) branca; ◆ **kaá-manha**¹ (s.) mãe da mata, ente sobrenatural que habita as matas; ◆ **kaá-manha**² [hist.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **kurasí-manha** (s.) 1. cigarra; 2. certo tipo de inseto coleóptero; ◆ **maĩ** [hist.] (s. voc.) mamãe, mãe, minha mãe; ◆ **manhangawa** (s.) madrinha; ◆ **manha-nungara** (s.) 1. mãe adotiva, mãe de criação; 2. (por extensão) madrasta; ◆ **muxiwa-manha** (s.) nome comum a diferentes espécies de besouros, cujas larvas comestíveis (*muxiwa*) são encontradas nos troncos de algumas palmeiras; ◆ **tatá-manha**¹ (s.) nome de uma árvore anacardiácea (*o mesmo que*: tatá-piririka 1); ◆ **tatá-manha**² [hist.] (s.) isca para fogo (*o mesmo que*: tatá-putawa); ◆ **taúka-manha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave da família dos formicariídeos; ◆ **tiritirí-manha** [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico (*o mesmo que* yakaré-tiritirí-manha); ◆ **xibuí-manha** [hist. adap.] (s.) nome comum a várias bromélias parasitas; ◆ **yakaré-tiritirí-manha** [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico que sustenta o mundo e que o faz tremer quando se move, provocando os terremotos

-manha forma um nome que designa aquele que tem ou aquele que tem em excesso: *Sesewara umaité paá nhaã teyú atimamanha*. (Casasnovas, 95, adap.) - Por isso pensava que o calango era preguiçoso.; [...] *umaã paá teyú, tipusimanha, upaka paá iwaté wã kurasí*. (Casasnovas, 95, adap.) - [...] viu que o calango, dorminhoco, acordava já com o sol alto.; *taína yumirumanha* - criança birrenta; [...] *wirandé ixé ayuká-putari nhaã marakaimbaramanha umuakangaíwa waá indé*. (Amorim, 90, adap.) - [...] amanhã eu quero matar esse feiticeiro que te endoideceu. • (do português mãe) ◆ **atiimamanha** (s. e adj.) preguiçoso; ◆ **esaraimanha** (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) muito esquecido; ◆ **kururukamanha** (s. e adj.) 1. resmungão, murmurador; 2. roncador; ◆ **kuruwamanha** (s. e adj.) curubento, (o) que é cheio de de curubas; ◆ **marakaimbaramanha** [hist.] (s.) feiticeiro; ◆ **muangamanha** [hist. adap.] (s. e adj.) hipócrita; ◆ **perewamanha** (s. e adj.) ferido, coberto de feridas; ◆ **puitemanha** [hist.] (s.) mentiroso; ◆ **pusangamanha** (s. e adj.) "puçangueiro (a)"; ◆ **tikirimanha** (s.) certo tipo de passarinho; ◆ **tipusimanha** (s. e adj.) dorminhoco; ◆ **xibuimanha** (s. e adj.) lombriguento; ◆ **yarimanha** (s. e adj.) grudento; ◆ **yaxiumanha** (s. e adj.) chorão; ◆ **yumirumanha** (s. e adj.) 1. manhoso, birrento; 2. (o) que é propenso a emperrar, a travar, a prender-se

manhana (v. tr. e intr.) 1) vigiar, guardar, velar [algo ou alguém: o compl., se for um nome ou um pronome, pode levar **esé** (r, s)]: *Awá taá kurí upitá umanhana arama ne ruka?* - Quem ficará para vigiar a tua casa?; *Yamanhana yaikú yané rumuára tiãwera*. - Estamos velando o corpo do nosso amigo.; *Mayé taá kurí amunhá, Tupana umanhana uikú mira umari!* (Amorim, 383, adap.) - Como hei de fazer, Tupana está vigiando o umari das pessoas!; *Panhẽ mira upikũi waá uikú "salsa" rapú urikú yepé apigawa umanhana arama aé yawareté suí*. (Magalhães, 120, adap.) - Toda pessoa que está cavando raiz de salsa tem um homem para vigiá-lo contra as onças.; *Mukũ kurumiwasú kirimbá waá-itá ta upitá ta umanhana uikú kwá kunhamukú puranga*. (Casasnovas, 100, adap.) - Os dois moços guerreiros ficaram guardando essa bela moça.; *Amanhana sesé*. (Rodrigues, 73, adap.) - Eu o vigio.

2) espiar [algo ou alguém: o compl., se for um nome ou um pronome, pode levar **esé** (r, s)]: *Aramé yasú yamanhana mayé uyuká ximiára*. (Rodrigues, 29, adap.) - Então vamos espiar como ele mata a sua caça.; *Panhẽ kurumiwasú-itá umanhana waá uikú kunhamukú urirí pawa uikú* (Amorim, 248, adap.) - Todos os moços que estavam espionando a moça tremiam.; *Amú kupixawa yara-itá umanhana yuíri paá, aintá supé usemu yuíri yepé suasú, [...]*. (Amorim, 469, adap.) - Outros donos de roça espiraram também, a eles apareceu também um veado, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [manhana], 195; Tastevin [manhana, mayana], 628; Stradelli, [maiana] 403, [manhana] 405; Magalhães, [manhãna] 120, [mãiana] 223; Rodrigues, [maiana] 29, 30, 73, 169, [manhana] 119, 153, 203, [manhan] 174; Amorim [manhana], 160, 248, 289, 383, 391, 469] • (do tupi *manhan*) ◆ **manhanasara** (s.) 1. guarda, vigia; 2. [hist.] pastor (de animais); 3. espia, espião; ◆ **yumanhana** (v. intr.) 1. vigiar-se, vigiar sobre si próprio; 2. [hist.] ser ou estar precavido vigiarem-se (um ao outro)

manhanasara (s.) 1) guarda, vigia

2) [hist.] pastor (de animais) (Stradelli, 266, 405)

3) espia, espião: *Buopé ukwáú pawa maã uyusásá suayana-itá pitérupi, mãresé aé urikú manhanasara-itá umbeú waá pawa i xupé*. (Amorim, 31, adap.) - Buopé soube tudo o que se passava nomeio dos seus inimigos, porque tinha espias que lhe contavam tudo.

■ Reg. hist.: [Costa [manhanaçára], 229; Stradelli [mahanasara], 405; Amorim [manhanasara], 31] ◆ [der. de **manhana**, **-sara**]

◆ **mimbawa-manhanasara** (s.) pastor

manhangawa (etim. - *imagem da mãe*) (s.) madrinha {o mesmo que: **siangawa**} ■ Reg. hist.: [Costa [manhangaua], 196; Tastevin [manh'angáwa], 628; Seixas [maiangáua], 26; Rodrigues [maaiangaua], 203; Rodrigues (1894) [manha angaua], 50; Studart [manha angaua], 36] ♦ [composta de **manha**, **angawa** (r, s)]

manha-nungara (lit., *mãe de criação*) (s.) 1) mãe adotiva, mãe de criação

2) (por extensão:) madrastra {o mesmo que: **sí-nungara**}

- **NOTA:** daí o nome da música **MANHA-NUNGARA**, do compositor paraense Waldemar Henrique (1905-1995). A música, composta em homenagem à mãe de criação de Waldemar Henrique, Estefânia Rosa da Costa, aborda uma figura muito comum na Região Amazônica, a mãe adotiva, ou de criação.

■ Reg. hist.: [Tastevin [manha nungára], 628; Seixas [maia-nungára], 26; Stradelli [manha-nungara], 405] ♦ [composta de **manha**, **nungara**¹]

maniáka (s.) **MANDIOCA**, o tubérculo da maniva (*Manihot esculenta* Crantz): *Sururina, remungiri ne membira, yasú arama yamundá maniáka* (Rodrigues, 291, adap.) - Sururina, faz dormir a tua filha, para irmos roubar mandioca.; *Usika kupixawa rembi'pe, usendú kunhã uyakáu uikú akutí irumu, tí arama uú i maniáka*. (Magalhães, 279, adap.) - Chegou na beira da roça, ouviu uma mulher ralhando com a cutia, para ela não comer sua mandioca. {v. tb.: **maniíwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [maníaca], 196; Tastevin, [maníaka] 627, [mani-aca] 716; Coudreau [maniáca], 465; Magalhães [maníaca, maniáca], 29, 109, 279; Rodrigues [maníaca], 54, 79, 291, 333; Stradelli [maníoca], 405; Hartt [maníoka], 347; Amorim [maníaca], 277] • (do tupi *mandi'oka*) ♦ **maniakambeka** (s.) puba (*o mesmo que:* **maniáka-membeka**); ♦ **maniáka-membeka** (s.) puba, massa de mandioca deixada de molho até amolecer e fermentar; ♦ **suasú-maniáka** (s.) a mandioca da suasú-maniíwa

maniakambeka (lit., *mandioca mole*) (s.) puba, massa de mandioca deixada de molho até amolecer e fermentar: *Kwaíra maniakambeka saí waá uxari saí panhẽ kwá kunhã ukitika waá*. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 5:9) - Um pouco de puba azeda deixa azedo tudo o que a mulher rala. ; *masuka: uí maniakambeka suiwara*. (Payema, 20, adap.) - masoca: farinha feita de puba. {o mesmo que: **maniáka-membeka**} ♦ [contr. de **maniáka**, **membeka**]

maniáka-membeka (lit., *mandioca mole*) (s.) puba, massa de mandioca deixada de molho até amolecer e fermentar: *Asuí Jesus umbeú aintá supé: — Pemaã pe suí aintá maniáka-membeka kwá-itá farizeu-itá, i maniáka-membeka yuíri kwá Erode*. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 8:15, adap.) - E Jesus disse-lhes: — Olhai, guardai-vos da puba dos fariseus e da puba de Herodes. {o mesmo que: **maniakambeka**} ♦ [composta de **maniáka**, **membeka**]

maniíwa (var. **maniíwa**) (s.) **MANIVA**, planta da família das euforbiáceas (*Manihot esculenta* Crantz) cujas raízes tuberosas, depois de tratadas a alta temperatura para extração de seu veneno, são utilizadas na produção de diversos alimentos, constituindo uma das principais bases alimentícias da culinária amazônica {v. tb.: **maniáka**} ■ Reg. hist.: [Dias [maníua], 568; Coudreau [maníua], 465; Seixas [maníiua], 27; Hartt [maníya], 347; Rodrigues [maníyua], 265; Tastevin [maní-iwa], 716; Stradelli [maníyua, maníva, maníba], 406; Amorim [maníyua], 469] • (do tupi *mani'yba*) ♦ **abiú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **akará-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **akayú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **arara-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **arawanã-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **awatí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **bakaku-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **buya-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **inambú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **inayá-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **isabel-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **iwakawa-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **iwá-pixuna-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kakáu-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kambí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kastanha-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kaximbu-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kubiú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kukura-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **kumã-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **makaka-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **maniíwa-tapurú** (s.) marandová, nome comum às lagartas de certas mariposas da família dos esfingídeos, que alimentam-se de folhas de mandioca; ♦ **marakirí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **matupirí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **mikura-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **mirítí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **mukuĩ-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **paka-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pakúa-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pakúa-mirí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pakú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **patawá-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pindaíwa-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pirá-buxu-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pirá-mirí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **piranha-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **pirarukú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **puraké-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **sakaí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **samaúma-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **sesá-pixuna-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **sesá-puí-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **suasú-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **supiá-maniíwa** (s.) certo tipo de maníva; ♦ **surubí-maniíwa** (s.) certo tipo de

maniva; ♦ **tamanduá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tapiira-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tarira-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tatú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **timbú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tukana-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tukumã-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tupana-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **ukukí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **urukú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **warakú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wará-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wariwa-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **waruá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wasai-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wirapuka-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yakundá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yapurá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yautí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yawawira-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yuí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yurará-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

manikuya (s.) MANICUJÁ, cova aberta no solo para o plantio da maniva ■ Reg. hist.: [Tastevin [manicuya], 627; Stradelli [manicuia], 405] • (do tupi *mani* + (e)kuá (r, s))

manikwera (s.) MANICUERA, MANIPUERA, MANIPUEIRA, sumo da mandioca ralada, obtido por compressão, e que contém o veneno da planta. É preparado para utilização culinária com a evaporação do veneno ao fogo ou ao sol, servindo então, entre outras coisas, como matéria prima para o molho denominado *tucupi*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [manicuera], 405; (Rodrigues (1894) [manykuera], 55] • (do tupi *manipüera*)

manimbé [hist.] (s.) MANIMBÉ, tico-tico-do-campo, pássaro da família dos emberizídeos, que ocorre em alguns locais descampados da Amazônia brasileira e em todo o restante do país, assim como em outros países da América do Sul (Tastevin, 716) ■ Reg. hist.: [Tastevin [manimbe], 716]

manisawa¹ [hist.] (s.) 1) MANIÇOBA, prato feito com as folhas da mandioca (Stradelli, 405; Tastevin, 627; Amorim, 470): [...] *yeperesé kupixawa yara-ita umukaê suasú-ita aintá umbau arama manisawa irumu.* (Amorim, 470, adap.) - [...] logo os donos das roças moquearam os veados para comer com maniçoba.
2) cauda e barbatanas de peixe-boi ensopadas com os grelos da mandioca (Rodrigues (1894), 55)
■ Reg. hist.: [Stradelli, [manisaua] 249, 405, [manisoba] 405; Tastevin [manisoba, mani rawa], 627; Amorim [mani saua], 470; Rodrigues (1894) [manyçoba], 55] • (do tupi *manisoba*)

manisawa² [hist. adap.] (s.) MANIÇOBA, árvore de grande porte da família das euforbiáceas (*Manihot glaziovii* Müll.Arg.), de cujo látex era produzida uma borracha de qualidade inferior (Tastevin, 716) // **NOTA:** essa espécie é endêmica da Mata Atlântica, ou seja, não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Tastevin [manisoba], 716] • (do tupi *manisoba*)

maniwa var. de **maniiwa**

maniwara (s.) MANIUARA, formiga comestível, utilizada como alimento na culinária tradicional do Alto Rio Negro: *Aú-putari maniwara! Aú-putari usaíwa! Aú-putari awatí!* (Amorim, 391, adap.) - Quero comer maniuara! Quero comer saúva! Quero comer milho!; *Kwá tamanduá, yambau aé. Urikú i pira sawa pawa. Umbau: kupií, maniwara, amú-ita [...].* (Payema, 64, adap.) - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem seu corpo coberto de pelos. Ele come: cupim, maniuara etc. [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [maniuara], 39, 156; Stradelli [maniuara], 224, 405; Tastevin [manewara], 716] ♦ **tayasú-maniwara** (s.) certo tipo de maniuara

maniwa-tapurú (lit., *tapuru de maniva*) (s.) marandová, mandarová, nome comum às lagartas de certas mariposas da família dos esfingídeos que alimentam-se de folhas de mandioca, sendo sua principal praga ♦ [composta de **maniiwa**, **tapurú**]

manixí [hist.] (s.) 1) MANIXEIRO, árvore frutífera do vale do Amazonas (Tastevin, 717)

2) MANIXI, o fruto dessa árvore (Stradelli, 406)

■ Reg. hist.: [Tastevin [manixi], 717; Stradelli [manixi, manixy], 406] ♦ **manixí-rana** [hist.] (s.) árvore parecida com o manixeiro

manixí-rana [hist.] (lit., *falso manixi*) (s.) árvore parecida com o manixeiro (Tastevin, 717) ■ Reg. hist.: [Tastevin [manixirana], 717] ♦ [composta de **manixí**, **rana**]

manjeriúba [hist. adap.] var. de **payamariáwa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mãjerioba] 718, [mãgerioba] 725]

manteiga (s.) manteiga ■ Reg. hist.: [Hartt [mantéga], 319] • (do português *manteiga*)

manú (v. intr.) 1) morrer: a) (no sentido de): falecer, expirar: [...] *muküi ara pawasá-pe, tapiira umanú ana [...]* (Magalhães, 182, adap.) - [...] ao fim de dois dias, a anta morreu [...]; *Aiwana apigawa umeê i xupé arama kisé. Umundéu i piá pupé, uwari, umanú wana.* (Rodrigues, 36, adap.) - Então o homem deu-lhe a faca. Ele meteu[-a] em seu coração, caiu,

morreu.; *Umanú wana uií, kuêma irumu. (Rodrigues, 278, adap.)* - Morreu hoje, ao amanhecer; *Urubú usuaxara: — "Compadre", se yumasí retana, asarú rē remanú ambaú arā indé. (Casasnovas, 67)* - O urubu respondeu: — Compadre, estou com muita fome, vou esperar você morrer para comê-lo.; **b)** (fig.) (no sentido de): desaparecer aos poucos, acabar(-se): [...] *unheengari uikú yepé nheengarisawa surí, kwá nheengarisawa surí usú umanú apekatú. (Amorim, 129, adap.)* - [...] estava cantando uma cantiga alegre, essa cantiga alegre ia morrer longe. ■ Reg. hist.: [Costa [manú], 196; Tastevin [manu], 267; Stradelli [manó], 406; Dias [umanú], 569; Coudreau [omanô], 472; Marcoy [umanu], 444; Hartt [manó], 367, 373; Magalhães, [manô] 106, 260, [manû] 182, 208, 243, 260; Rodrigues, [manú, manu] 26, 90, 112, 135, 259, 278, [manô] 31; Amorim [manu], 26, 29, 31; Studart [manô], 36; Souza [manú], 93; Sympson [manu'], 68] • (do tupi manô) ♦ **manuaiíwa** (v. *intr.*) desmaiar, desfalecer; ♦ **manusawa** (s.) morte, falecimento; ♦ **manuwera** [hist.] (s. e *adj.*) mortal; ♦ **mumanú** [hist.] (v. *tr.*) fazer com que pareça morto; ♦ **yumanú** [hist.] (v. *intr.*) fingir que morre, fazer-se de morto

manuaiíwa (v. *intr.*) desmaiar, desfalecer: *Umanuaiíwa, uwari iwí-pe. (Amorim, 161, adap.)* - Desmaiou, caiu no chão.; *Ape kwá kurumĩ mirĩ upisika nhaã apigawa, ape uyapí aé iwí ruaxara. Ape kwá apigawa umanuaiíwa [...]. (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.)* - Então aquele menininho pegou o homem, aí jogou-o contra o chão. Então o homem desmaiou [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [manuayua], 161] ♦ [composto de **manú**, **aíwa**] • (do tupi manôaíb) ♦ **manuaiwasawa** (s.) desmaio

manuaiwasawa (var. **manuaiwasá**) (s.) desmaio: *Iké ana i manuaiwasawa upawa, [...]. (Amorim, 96, adap.)* - Já aqui seu desmaio acabou, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [manuaiwasawa], 96] ♦ [der. de **manuaiíwa**, **-sawa**]

manungara¹ (s.) **1)** (na afirm.) algo, alguma coisa: *Se yumasí, ambaú-putari manungara.* - Estou com fome, quero comer alguma coisa.; *Manungara pu wari ne waturá suí.* - Parece que algo caiu do teu aturá.; [...] *manungara uyuká pindá-itá resé. (Amorim, 360, adap.)* - [...] alguma coisa buliu nos anzóis.

2) (na neg.) nada, coisa alguma: *Aintá paya umungitá paá, ara pukusawa, ti arama aintá umunhã manungara puxí, aintá ti usendú (Amorim, 283, adap.)* - Dizem que o pai delas aconselhava, o dia inteiro, para que elas não fizessem nada de ruim, elas não ouviam.; *Ti manungara aé unheẽ (Amorim, 283, adap.)* - Ela não disse coisa alguma.

3) [hist.] (referindo uma pessoa:) indivíduo safado e que não presta (Tastevin, 627); ladrão (Magalhães, 208): *Kwaá manungara umanú ana. (Magalhães, 208, adap.)* - Este ladrão já morreu.

• **nẽ manungara** - nada // Reg. hist.: [Costa [nemanungára], 200; Stradelli [nembá-nungara], 257]

■ Reg. hist.: [Costa [manungára], 196; Stradelli [manungara], 406; Amorim, [maa nungara] 360, 361, 456, 469, 476, [maanungara, maánungára] 89, 123, 248, 249, 283, 294, 357, 443, 445; Tastevin [manungára], 627; Magalhães [mamungára [manungára]], 208] ♦ [contr. de **maã**³, **nungara**¹]

manungara² (*pron.*) **1)** que, o que: *Manungara taá reputari?* - O que você quer?

2) de que tipo, de que espécie, que tipo (de), que espécie (de): *Manungara taá kwá pirá?* - De que espécie é este peixe?; *Manungara maniiwa reyutima?* - Que tipo de maniva você plantou?; [...] *ti pukusá rē akwawa manungara pirá umbáú waá ixé arama. (Muniz, 78, adap.)* - [...] enquanto eu ainda não sabia que tipo de peixe tinha comido a minha isca.

• **panhẽ manungara** - todo(s) (os) tipo(s) (de); toda(s) (as) espécie(s) (de) (v. em **panhẽ**)

♦ [contr. de **maã**², **nungara**¹]

manupé [hist. adap.] (s.) **MANOPÉ, MANOPÉ-DA-PRAIA**, árvore de pequeno porte da família das leguminosas (*Parkia discolor* Spruce ex Benth.), nativa da Amazônia, que é encontrada sobretudo em praias e igapós. Também é chamada *sipouba*, *jipouba* ou *visgueiro-do-igapó* (pop.) (Tastevin, 717) {o mesmo que: **sipú-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [manopé], 717]

manusawa (s.) morte, falecimento: *Akwáu katú ti maã indé reyuri waá resikari ne piá rupí manusawa, kwá kunhã-itá umuakangaíwa waá indé. (Amorim, 33, adap.)* - Sei bem que não foste tu que por tua vontade vieste procurar a morte, foram estas mulheres que te endoideceram.; *Nhaã-itá umanú waá yasí manusawa pituna pukusawa Kukuí umundú umuyatikú mirá-itá rupí, panhẽ umaã arama pitúa rangawa. (Amorim, 315, adap.)* - Os que morriam durante a noite da morte da Lua Kukuhy mandava pendurar pelos paus, para todos verem [neles] a imagem do mofino.

• **manusawa ara** (lit., *dia da morte*) - dia de finados

■ Reg. hist.: [Costa [manuçaua, manuçaua], 196, 235; Stradelli [manosaua], 406; Tastevin [manusawa], 627; Dias [manussaua], 569; Seixas [manussáua], 26; Amorim, [manuçaua] 33, [manusaua] 84, 86, 96, 98, 102, 169, 312, [omanusaua] 92, [manuasaua] 315; Rodrigues (1894) [manôçaua], 23] ♦ [der. de **manú**, **-sawa**]

manuwera [hist.] (s. e *adj.*) mortal (Costa, 235; Tastevin, 267; Stradelli, 406) ■ Reg. hist.: [Costa [manuêra], 235; Tastevin [manuera], 267; Stradelli [manouera], 406] ♦ [der. de **manú**, **-wera**]

mapá [hist.] (s.) **MAPÁ**, certo tipo de abelha "que constrói seu ninho em forma de clarineta" (Tastevin, 717) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mapá], 717] • (provavelmente de origem aruaque - talvez do apurinã *mapá* (Nimuendajú, 1955, p. 195), *abelha*; ou talvez de cognato(s) de mesmo sentido presente(s) em outra(s) língua(s) aruaque(s): no baniwa, *máapa* (Ramirez, 2001); no baré, *maba* (Oliveira, 1993, p. 89); no wapixana, *mába* (Nimuendajú, 1955, p. 190) etc.)

mapaní [hist.] (s.) certo tipo de erva. Talvez o mesmo que *mapânia*, nome comum às plantas herbáceas do gênero *Mapania*, da família das ciperáceas (Stradelli, 406). ■ Reg. hist.: [Stradelli [mapani], 406]

mapará (s.) **MAPARÁ**, nome comum a duas espécies de peixes fluviais teleósteos, um da família dos auquenipterídeos (*Hypophthalmus edentatus*) e um da família dos hipofthalmídeos (*Auchenipterus nuchalis*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mapará], 406; Tastevin [mapará], 717] ♦ **mandubé-mapará** (s.) certo tipo de mandubé (peixe ageniosídeo); ♦ **mapará-iwa** [hist. adap.] (s.) *maparajuba*, árvore da família das sapotáceas

mapará-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de mapará*) (s.) **MAPARAJUBA**, árvore da família das sapotáceas (Tastevin, 717) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mapara iwa], 717] ♦ [composta de **mapará**, **iwa**¹]

mapatá [hist.] var. de **marapatá**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [mapatá], 86]

mapatí [hist.] (s.) **MAPATI**, árvore da família das cecropiáceas (*Pourouma cecropiifolia* Mart.), que dá frutos semelhantes à uva. No rio Negro é conhecida como *cucura* e no rio Solimões também é chamada de *purumã* (Stradelli, 406; Tastevin, 717) {o mesmo que: **kukura 1**, **purumã 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mapati], 406; Tastevin [mapati], 717]

mapirunga [hist.] (var. **mapurunga** [hist.]) (s.) **MAPIRUNGA**, **MAPURUNGA**, arbusto da família das mirtáceas, de fruto comestível (Tastevin, 717) // **NOTA**: essa planta provavelmente não ocorre na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mapirunga, mapurunga], 717]

mapurunga [hist.] var. de **mapirunga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mapurunga], 717]

mará¹ (s.) **MARÁ**, vara que serve para amarrar ou impelir embarcações, ou para lhes retesar a vela, como um mastro ■ Reg. hist.: [Tastevin [mara, umára], 628; Stradelli [mará], 406; Seixas [mará], 26; Rodrigues (1894) [mará], 23] • (talvez do tupi *ymyrá*)

mará² [hist.] (s.) nome de uma espécie de cutia (Tastevin, 717) // **NOTA**: é possível que o registro de Tastevin (p. 717) tenha a ver, na realidade, com os roedores do gênero *Dolichotis*, conhecidos em português por *mará*. Esses animais, no entanto, não ocorrem na região amazônica, já que habitam a parte austral do continente sulamericano, chegando, em direção ao norte, até partes do Paraguai e da Bolívia.

marã¹ var. de **marama**¹

marã² var. de **marama**²

marã³ [hist.] (s.) **1**) inimigo (Rodrigues (1894), 23)

2) desordem, motim, guerra, barulho (Rodrigues (1894), 23)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [marã], 23] • (do tupi *marã*) ♦ **maramunha** (v. *intr. compl. posp.*; s.) **1**. brigar, lutar; **2**. guerrear, batalhar

maraari 1) (*adj.*) cansado, fatigado, estafado [*de algo ou alguém: se o compl. for um s. ou um pron. ele é acompanhado de suí, se for uma or. subord. não leva nenhuma posposição*]: Tuyué **maraari** uikú, ukiri yeperesé. (Amorim, 157, adap.) - O velho estava cansado, dormiu logo.; *Aé maraari uikú será?* (Magalhães, 65, adap.) - Ele está cansado?; **Maraari** reikú, ixé aputari yepé indé repitúu uíí, wirandé ayuká arama indé. (Magalhães, 197, adap.) - Tu estás cansado, eu queria que hoje tu descansasse para amanhã eu te matar.

2) (v. 2ª cl.) estar cansado, cansar-se [*de algo ou alguém: se o compl. for um s. ou um pron. ele é acompanhado de suí, se for uma or. subord., não leva nenhuma posposição*]: Wainambí usika paranawasú pitérupí, i **maraari** wana. (Rodrigues, 164, adap.) - O beija-flor chegou ao meio do rio grande, já se cansou.; *Se maraari ayana reté resé.* (Hartt, 376, adap.) - Estou cansado porque corri muito.; *Se maraari reté awatá.* (Hartt, 376, adap.) - Estou muito cansado de andar.; *Yautí unheê: — Ixé apigawa supí, ti ayupiri-putari se maraari resé.* (Magalhães, 192, adap.) - O Jabuti disse: — Eu sou macho sim, não quero subir porque estou cansado.

3) (v. *intr.*) [hist.] estar cansado, cansar-se (Seixas, 26; Magalhães, 65, 76): **Amaraari** ã awatá, [...]. (Seixas, 26, adap.) - Canso-me já de andar, [...]; *Yandé yamaraari yaikú.* (Magalhães, 65, adap.) - Nós estamos cansados.

4) (v.) [hist.] desfalecer; estar morrendo, finando-se (Rodrigues (1894), 23)

■ Reg. hist.: [Costa [marári], 183; Tastevin [mará ári], 628; Stradelli [maraare], 406; Dias [maraáre], 561; Coudreau [maraári], 470, 476; Seixas [maraári], 26; Hartt, [maar] 370, [maraár] 370, 376, 377; Magalhães [maraári], 65, 66, 76, 95, 96, 192, 218;

Rodrigues [maraare, maraáre], 111, 164; Amorim [maraare], 95, 157, 178, 180, 181, 299; Rodrigues (1894), [maraar] 23, [mararare] 23] • (do tupi *mara'ar*) ♦ **maraarisawa** (s.) cansaço, fadiga, esgotamento; prostração, desfalecimento; ♦ **mumaraari** (v. tr.) cansar, fatigar

maraarisawa (var. **maraarisá**) (s.) cansaço, fadiga, esgotamento; prostração, desfalecimento ■ Reg. hist.: [Tastevin [maraarisawa], 628; Stradelli [maraaresaua], 220, 406] ♦ [der. de **maraari**, -sawa]

marafuri (s. e adj.) (o) que não consegue casar-se, (o) que não consegue marido ou esposa: *kunhã marafuri* - mulher que não consegue marido • (talvez de origem aruaque)

maraká (s.) 1) **MARACÁ**, chocalho: *Aiwana paá uyupiri mirá upé, umuapú maraká, usarú pirá*. (Rodrigues, 192, adap.) - Então, dizem que ele subiu no pau, tocou o chocalho e esperou o peixe.

2) [hist.] viola (Magalhães, 132): *Aintá uú ramé pawa, aintá upurasí, aintá unheengari, aintá umuapú maraká, té sapukaya unheengari* (Magalhães, 132-3, adap.) - Após terminarem de comer, eles dançaram, cantaram e tocaram viola até o galo cantar.

■ Reg. hist.: [Tastevin [maracá], 628, 629; Stradelli [maracá], 407; Magalhães [maraká], 132; Rodrigues [maracá], 191, 192] • (do tupi *maraká*) ♦ **anaxí-maraká** [hist.] (s.) certo tipo de planta da beira d'água; ♦ **maraká-buya** [hist. adap.] (s.) cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos; ♦ **murukú-maraká** [hist.] (s.) certo tipo de lança provida de guizo ou chocalho; ♦ **tamaraká** [obso.] (s.) 1. sino; 2. [hist.] campainha; 3. [hist.] chocalho; 4. [hist.] certo instrumento de percussão feito de um tronco de pau oco, utilizado com a função do trocano; 5. [hist.] tambor

maraká-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-de-maracá*) (s.) **MARACABOIA**, cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos, com guizo ou chocalho na ponta da cauda. Alimenta-se de roedores em geral. (Tastevin, 717; Stradelli, 407; Miranda, 86) {o mesmo que: **awaĩ**, **buya-sininga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [maraca mboya], 717; Stradelli [maracamboia], 407; Miranda [maramboia [maracamboia]], 86] ♦ [composta de **maraká**, **buya**]

marakaíma [hist.] (s.) feitiço (Dias, 566; Seixas, 26; Rodrigues (1894), 23) {o mesmo que: **marakaimbara 1**} ■ Reg. hist.: [Dias [maracá íma], 566; Seixas [marakaíma], 26; Rodrigues (1894) [marakayma], 23] • (provavelmente do tupi *moromokanhema* [moro + mo- + kanhem + -a], *desgraça de pessoas* (v. a nota etimológica em **marakaimbara**))

marakaimbara (s.) 1) feitiço, veneno, substância preparada para matar ou adoentar alguém: *Ixé yawaité, maíwa, marakaimbara, uíwa, iwaka ratá, ti awá umusarái se resé*. (Amorim, 153, adap.) - Eu sou terrível, sou encantado, feitiço, flecha, raio, ninguém zomba de mim.; [...] *aité paá nhaã-ítá ta urikú waá-ítá marakaimbara sasí piri waá*, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - [...] esses eram os que tinham o veneno mais venenoso, [...]; *Aape ta umanú paá, nhaã tuyu-ítá kwera, ta marakaimbara upé tẽ*. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Então eles morreram, aqueles velhos, com seu próprio veneno. {o mesmo que: **marakaíma**}

2) [hist.] feiteiro (Tastevin, 629)

• **NOTA ETIMOLÓGICA**: nos registros da LGA do século 18 encontramos, vertido como "feiteiro" ou "feiteira", formas como: DPB [maracaymbára], 40; DPL, [morocanhémpára, maracanhembóra] 171, [maracaimbára] 313, VPB [morocanhembara], 68. A análise desses termos — e sobretudo o que consta no VPB, que dentre tais fontes, é a que costuma apresentar formas mais próximas ao tupi antigo — leva à sugestão da seguinte origem etimológica: **moromokanhembara** [moro + mo- + kanhem + -ar + -a], "o que desgraça pessoas". Outra possibilidade, um pouco menos patente nos registros do século 18, e com a alteração de apenas um morfema, seria: **moromokanhembora** [moro + mo- + kanhem + -bor + -a], "o que costuma desgraçar pessoas"; Na LGA do século 18 o termo oriundo de **moromokanhembara** designava os feiteiros ou feiteiras "que matam gente com feitiço" (DPL, 171), ao passo que nos séculos seguintes o referente do termo migrou do feiteiro para o "feitiço" ou "veneno". O veneno ou feitiço mortal, no século 18, foi registrado com termos oriundos do tupi **posangaíba** (m) [posanga (m) + aíb + -a], "poção ruim": VPB [poçanga íba], 68; DLP [moçangaíba], 171. Apesar de não ocorrer em registros do século 18, é possível supor que termo oriundo de **moromokanhema** [moro + mo- + kanhem + -a], "desgraça de pessoas", também tenha sido utilizado para designar os feitiços ou venenos mortais, daí a forma **nheengatu marakaíma** [hist.] (Dias [maracá íma], 566; Seixas [marakaíma], 26) (v. esse verbete).

■ Reg. hist.: [Costa [maracáimbára], 196; Tastevin [maraca imbiara], 629; Stradelli [maracaimbara], 407; Rodrigues [maracaimbara], 109; Amorim, [marakambara, marakámbára] 123, 153, [marakaimbara, marakaimbára] 427, 447] • (da LGA do séc. 18 **marakaimbara** ou **morokanhembara** ou **marakanhembora**, "feiteiro, feiteira"; provavelmente do tupi **moromokanhembara** [moro + mo- + kanhem + -ar + -a] (v. a nota etimológica)) ♦ **marakaimbaramanha** [hist.] (s.) feiteiro; ♦ **marakaimbara-pusanga** (s.) certo tipo de cipó, utilizado como remédio contra os efeitos de **marakaimbara**; ♦ **marakaimbara-yara** [hist.] (s.) feiteiro; ♦ **mumarakaimbara** (v. tr.) enfeitiçar, envenenar (com substância preparada para tal)

marakaimbaramanha [hist.] (s.) feiticeiro (Stradelli, 407; Amorim, 86, 90, 169): [...] *wirandé ixé ayuká-putari nhaã marakaimbaramanha umuakangaíwa waá indé.* (Amorim, 90, adap.) - [...] amanhã eu quero matar esse feiticeiro que te endoideceu. ■ Reg. hist.: [Stradelli [maracaimbara manha], 407; Amorim [marakambara manha], 86, 90, 169] ♦ [der. de **marakaimbara**, -manha]

marakaimbara-pusanga (lit., *remédio de feitiço*) (s.) certo tipo de cipó, utilizado como remédio contra os efeitos de feitiços (**marakaimbara**) {o mesmo que: **sipú-suikiri**} ♦ [composta de **marakaimbara**, **pusanga**]

marakaimbara-yara [hist.] (lit., *dono de feitiço*) (s.) feiticeiro (Costa, 196; Stradelli, 407; Amorim, 122, 123, 124) *Marakaimbára-yara unheẽ aramé: — Pesarú ixé iké tẽ, asú ana ayuuka Supy.* (Amorim, 124, adap.) - O feiticeiro disse então: — Esperem por mim aqui mesmo, eu vou já buscar Supi. ■ Reg. hist.: [Costa [maracáimbára-iára], 196; Stradelli [maracaimbara-iara], 407; Amorim [marakámbára-iára], 122, 123, 124] ♦ [composta de **marakaimbara**, **yara**¹]

marakambá [hist.] (s.) certo tipo de árvore das matas do Pará (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maracambá], 407]

marakanã (s.) **MARACANÃ**, nome comum a diversas espécies de aves da família dos psitacídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [maracanã], 407; Tastevin [maracanã], 717; Baena [maracanan], 85; Miranda [maracanan], 86] • (do tupi *marakanã*) ♦ **marakanaí** [hist.] (s.) nome de uma variedade de maracanã de pequeno porte; ♦ **marakanãwasú** [hist. adap.] (s.) maracanã-guaçu, ave da família dos psitacídeos (*Ara severus*)

marakanaí [hist.] (lit., *maracanazinha*) (s.) nome de uma variedade de maracanã (ave psitacídea) de pequeno porte. Talvez trate-se da espécie *Diopsittaca nobilis*, conhecida como *maracanã-pequena*, *arara-nanica* etc. (Tastevin, 717) ■ Reg. hist.: [Tastevin [marakanaí], 717] ♦ [der. de **marakanã**, -í]

marakanãwasú [hist. adap.] (lit., *maracanã grande*) (s.) **MARACANÃ-GUAÇU**, **MARACANÃ-AÇU**, ave da família dos psitacídeos (*Ara severus*) (Miranda, 86) {o mesmo que: **anakã 1b**} ■ Reg. hist.: [Miranda [maracanan-assú], 86] ♦ [der. de **marakanã**, -wasú] • (do tupi *marakanãgûasu*)

marakatĩ [hist.] (s.) **1)** navio, barco; **MARACATIM** (Dias, 569; Hartt, 364, 380, 388; Magalhães, 36; Rodrigues, 295, 301; Tastevin, 629): *Kariwa yuruparí, umunhã marakatĩ.* (Hartt, 380, adap.; Rodrigues, 301, adap.) - O branco é o diabo, ele faz navios.; [...] *marakatĩ ukanhemu, [...].* (Rodrigues, 295, adap.) - [...], o navio se perdeu, [...].

2) navio de guerra (Stradelli, 407; Sympson, 69; Souza, 81): *Mikitĩ amaã yepé marakatĩ.* (Sympson, 69, adap.) - Naquela direção eu avisto um navio de guerra.

■ Reg. hist.: [Dias [maracatim], 569; Hartt [marakatin, marakatín], 364, 380, 388; Magalhães [marakatĩ], 36; Rodrigues [maracati], 295, 301; Tastevin [maracati], 629; Stradelli [marakatĩ], 407; Sympson [marácaty], 69; Souza [maracatim, maracatis], 81] • (do português *bargantim* ou *bergantim*) ♦ **marakatĩwara** [hist. adap.] (s. e adj.) marinheiro; ♦ **marakatĩ-yara** [hist. adap.] (s.) comandante de navio

marakatĩwara [hist. adap.] (s. e adj.) marinheiro (Tastevin, 629) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracati wara], 629] ♦ [der. de **marakatĩ**, -wara]

marakatĩ-yara [hist. adap.] (lit., *o que preside o navio*) (s.) comandante de navio (Tastevin, 629; Souza, 81) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracati yara], 629; Souza [maracatiára], 81] ♦ [composta de **marakatĩ**, **yara**¹]

marakaxeta [obso.] (s.) **1)** talco

2) [hist.] malacacheta, mica (nome comum a um grupo de silicatos monoclinicos, encontrado em rochas vulcânicas e metamórficas) (Stradelli, 406)

3) [hist.] certo tipo de piritita (Stradelli, 406)

■ Reg. hist.: [Stradelli [maracacheta], 406] • (do português *malacacheta*)

marakayá (s.) **1)** **MARACAJÁ**, nome comum a diversas espécies de felinos selvagens do gênero *Leopardus* (para alguns autores *Felis*), da família dos felídeos, entre os quais a espécie *Leopardus pardalis*, também conhecida como *jaguaritica* {o mesmo que: **marakayá-pinima**}

2) jaguarundi {o mesmo que: **marakayá-pixuna**, **marakayá-una**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [maracaya], 717; Stradelli [maracaiá], 406] • (do tupi *marakaiá*) ♦ **marakayái** [hist.] (s.) nome comum a certos felinos selvagens (o mesmo que **marakayá-mirĩ**); ♦ **marakayá-mirĩ** (s.) maracajá-mirim, nome comum aos felinos selvagens menores que a jaguaritica; ♦ **marakayá-pinima** (s.) nome comum a diversas espécies de felinos selvagens do gênero *Leopardus* (o mesmo que **marakayá 1**); ♦ **marakayá-pixuna** (s.) jaguarundi, carnívoro da família dos felídeos

(*Herpailurus yaguarondi*) (o mesmo que marakayá 2); ♦ **marakayá-tapuya** (s. *etnôm.*; s.) 1. nome de um clã da etnia baníua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **marakayá-una** [hist.] (s.) jaguarundi (o mesmo que marakayá 2, marakayá-pixuna); ♦ **marakayawasú** (s.) jaguatirica, felino selvagem da família dos felídeos (*Leopardus pardalis*)

marakayai [hist.] (s.) nome comum aos felinos selvagens menores que a jaguatirica, como as espécies *Leopardus wiedii* e *Leopardus tigrinus* (Tastevin, 717; Stradelli, 406) {o mesmo que: **marakayá-miri**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracaya], 717; Stradelli [maracaiá], 406] ♦ [der. de **marakayá**, -i]

marakayá-miri (lit., *maracajá pequeno*) (s.) **MARACAJÁ-MIRIM**, gato-do-mato, nome comum aos felinos selvagens menores que a jaguatirica, como as espécies *Leopardus wiedii* e *Leopardus tigrinus* {o mesmo que: **marakayai**} ■ Reg. hist.: [Miranda [maracaiá-miri], 86] ♦ [composta de **marakayá**, **miri**] • (do tupi *marakaïamiri*)

marakayá-pinima (s.) nome comum a diversas espécies de felinos selvagens do gênero *Leopardus* {o mesmo que: **marakayá 1**} ♦ [composta de **marakayá**, **pinima**]

marakayá-pixuna (lit., *maracajá preto*) (s.) **MARACAJÁ-PRETO**, jaguarundi, gato-mourisco, carnívoro da família dos felídeos (*Herpailurus yaguarondi*) {o mesmo que: **marakayá 2**, **marakayá-una**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracaya pixuna], 717] ♦ [composta de **marakayá**, **pixuna**]

marakayá-tapuya (lit., *tapuio-maracajá*) 1) (s. *etnôm.*) nome de um clã da etnia baníua

2) (s.) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

♦ [composta de **marakayá**, **tapuya**]

marakayá-una [hist.] (lit., *maracajá preto*) (s.) **MARACAJÁ-PRETO**, jaguarundi, gato-mourisco, carnívoro da família dos felídeos (*Herpailurus yaguarondi*) {o mesmo que: **marakayá 2**, **marakayá-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [maracaiá-una], 407; Miranda [maracaiá-una], 86] ♦ [composta de **marakayá**, **una**¹]

marakayawasú (lit., *maracajá grande*) (s.) **MARACAJÁ-AÇU**, jaguatirica, felino selvagem da família dos felídeos (*Leopardus pardalis*) ■ Reg. hist.: [Miranda [maracaiá-assú], 86] ♦ [der. de **marakayá**, **-wasú**]

marakirí [hist.] (var. **manakirí** [hist.]) (s.) certo tipo de formiga (Stradelli, 405, 407)

• NOTA: daí o nome do município amazonense de **MANAQUIRI**.

■ Reg. hist.: [Stradelli [manakirí], 405; Stradelli [marakirí], 407] ♦ **marakirí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

marakirí-maniwa (lit., *maniva de "maraquiri"*) (s.) certo tipo de maniva de raiz branca e talo arroxado, da qual se aproveita sobretudo a goma ♦ [composta de **marakirí**, **maniwa**]

marakugarata [hist.] (s.) **MARACUGUARA**, peixe-porco, nome de um peixe marinho da família dos monacantídeos ou dos balistídeos (Tastevin, 717 [cit. Martius]) // **NOTA**: Tastevin (1923, p. 717) parece registrar esse nome apenas com base em Martius (1860), que, por sua vez, registra-o com base na *Colleção de notícias para a história e geografia das Nações Ultramarinas*, segundo a qual: "*maracugarata* é um peixe, a que os portugueses chamam porco, porque roncam no mar como porco, são do tamanho e feição dos sargos, mas muito carnudos e tesos, e de bom sabor, [...]" (ACADEMIA REAL..., 1825, tomo 3, p. 256) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracugarata], 717] • (do tupi *marakugûara*)

marakuyá var. de **murukuyá**

marakwaní [hist.] (s.) **MARACAUIM**, chama-maré, pequeno caranguejo da família dos ocipodídeos (*Uca* sp.), que habita marismas, manguezais e bancos estuarinos (Tastevin, 717 [cit. Martius]; Miranda, 86) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maracuani], 717; Miranda [maracoanỹ], 86] • (do tupi *marakûani*)

marama¹ (var. **marã**¹) o mesmo que *maã arama* (v. *maã*²) ■ Reg. hist.: [Costa [marama], 196; Tastevin [marama, marã], 629; Stradelli [marama, ma arama]; Hartt [maerama], 379; Magalhães [marãma], 116, 191; Rodrigues [maã arama, maa arama], 41, 45, 74, 183, 195, 229, 260, 300, 314; Amorim [maarama], 26, 390, 443] ♦ [contr. de *maã*², *arama*¹]

marama² (var. **marã**²) o mesmo que *maã arama* (v. *maã*³) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [maan arama], 229; Amorim [maarama], 299] ♦ [contr. de *maã*³, *arama*¹]

marãmarã [hist.] (*pron. indef. (s. e adj.)*) diversos, vários (Tastevin [marã-marã], 629) ■ Reg. hist.: [Tastevin [marã-marã], 629] • (do tupi *pará-pará* [redup. de *paráb* ou *pará*])

maramba [hist.] (s.) **MARAMBÁ**, nome de um árvore cuja madeira é empregada em construções civis (Stradelli, 407; Tastevin, 717) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maramba], 407; Tastevin [maramba], 717]

maramunha (var. **maramunhã**¹ [hist.]) **1)** (v. intr. compl. posp.) brigar, lutar [com ou contra alguém: compl. com **irumu** ou **uaxara** (r, s) ou [hist.] **esé** (r, s); por (causa de) algo: compl. com **rupí** ou **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s)]: *Aintá umuramunha pukusawa paá iŷ upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi. (Casasnovas, 99, adap.)* - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio. ; *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arā iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã. (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tínhamos como ver.; *Aintá umaramunha wana reté kunhamukú resé. (Magalhães, 236, adap.)* - Eles brigaram muito por causa da moça.; *Aintá paá umaramunha, [...]. (Rodrigues, 161, adap.)* - Dizem que eles brigavam, [...]; *Parima [...] uyupirú umaramunha i mú resé tawa resewara. (Amorim, 34, adap.)* - Parima [...] começou a brigar com seu irmão por causa da cidade.

2) (v. intr. compl. posp.) guerrear, batalhar, fazer guerra [com ou contra alguém: compl. com **irumu** ou **uaxara** (r, s) ou [hist.] **esé** (r, s); por (causa de) algo: compl. com **rupí** ou **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s)]: *Kariwa-itá umaramunha uikú tapuya-itá irumu. (Hartt, 322, adap.)* - Os brancos estão fazendo guerra com os tapuias.; *Panhẽ mira umanduári rē mayé taria-itá umaramunha panhẽ mira-itá kwá paranawara resé (Amorim, 25, adap.)* - Toda gente se lembra ainda de como os tarianas guerream contra todos os povos deste rio.

3) (s.) [hist.] briga, luta, combate; guerra (Couderau, 472; Seixas, 27; Dias, 559; Costa, 196; Rodrigues (1892), 51)

■ Reg. hist.: [Coudreau, [maramunha] 466, [maramunha] 472; Seixas [maramunhan], 27; Tastevin [maramunhã], 629; Hartt [maramunhan], 322; Magalhães [maramunhã], 236; Rodrigues, [maramunhan] 46, [murumunhá] 161; Rodrigues (1892) [maramunhan], 51; Amorim [maramunhan], 25, 27, 29, 32, 33, 34, 102, 105, 289; Stradelli [marãmunhã], 407; Dias [maramunhã], 559; Costa [maramonia], 196] ◆ [composta de **marã**³, **munhã**] • (do tupi *marãmohang*) ◆ **maramunhasara** (s.) **1.** o que briga, o que luta; brigador, lutador; **2.** guerreiro; **3.** brigão, desordeiro, altercador; ◆ **maramunhasawa** (s.) **1.** briga, luta, combate, rixa, disputa; **2.** batalha, guerra; revolução; ◆ **maramunhawera** (s. e adj.) brigão, rixador; ◆ **yumaramunha** (v. intr. compl. posp.) lutar, brigar

maramunhã¹ [hist.] var. de **maramunha** ■ Reg. hist.: [Tastevin [maramunhã], 629; Hartt [maramunhan], 322; Magalhães [maramunhã], 236; Rodrigues [maramunhan], 46; Rodrigues (1892) [maramunhan], 51; Amorim [maramunhan], 25, 27, 29, 32, 33, 34; Stradelli [marãmunhã], 407; Seixas [maramunhan], 27; Dias [maramunhã], 559]

maramunhaiwa [hist. adap.] (s.) homem valentão ou valente, desordeiro, altercador, bulhento (Tastevin, 629) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maramunhã iwa], 629] • (do tupi *maramonhangyba* [maramonhanga + 'yba], origem de guerra)

maramunhangara [hist.] var. de **maramunhasara** ■ Reg. hist.: [Stradelli [marãmunhangara], 407; Amorim [maramunhangara], 31, 33, 92, 99, 102]

maramunhangawa [hist.] var. de **maramunhasawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [marãmunhangaua], 407; Amorim [maramunhangaua], 25, 83, 93, 99, 427]

maramunhasara (var. **maramunhangara** [hist.]) (s.) **1)** o que briga, o que luta; brigador, lutador: *Payé uyatimana maramunhasara kupé rupí. (Stradelli, 286)* - O pajé rodeou por trás dos que brigavam.

2) guerreiro: *Nhaã yasí pawasá-pe usika suayana-itá, yeperesé i maramunhangara-itá uyupirú uyumú (Amorim, 31, adap.)* - No fim daquela lua chegaram seus inimigos, seus guerreiros começaram logo a flechar.

3) brigão, desordeiro, altercador

■ Reg. hist.: [Tastevin [maramunhasara], 629; Stradelli, [maramunhasara, marãmunhãsara] 286, 407, [marãmunhangara] 407; Amorim [maramunhangara], 31, 33, 92, 99, 102] ◆ [der. de **maramunha**, -sara]

maramunhasawa (var. **maramunhangawa** [hist.]; **maramunhasá**) (s.) **1)** briga, luta, combate, rixa, disputa: *Yeperesé maramunhangawa uyupirú. (Amorim, 93, adap.)* - O combate começou logo.

2) batalha, guerra; revolução: *[...] ta umanú kwera mairamé aikwé maramunhasá sera waá Cabanagem [...]. (Letra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - [...] eles morreram quando houve a revolução chamada Cabanagem [...]; *Maramunhasá mamé umanú waá siya mira-itá [...]. (Oliveira; Schwade, 26)* - Uma guerra na qual morreram muitas pessoas [...]; *Remukaturú katú ne ruíwa-itá, mãresé aé ti umumbawa-putari yasitatá mira maramunhangawa-íma. (Amorim, 99, adap.)* - Prepara bem as tuas flechas, porque ele não quer acabar com a gente das estrelas sem batalha.; *Wanana-itá maramunhangawa. (Amorim, 83, adap.)* - Guerra dos uananas

■ Reg. hist.: [Tastevin [maramunhãsawa], 629; Stradelli [marãmunhangaua], 407; Amorim [maramunhangaua], 25, 83, 93, 99, 427] ◆ [der. de **maramunha**, -sawa]

maramunhawera [hist.] (*s. e adj.*) brigão, rixador (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [marâmunhâuera], 407] ♦ [der. de **maramunha**, -wera]

marandú [hist.] (*s.*) mexeriqueiro (Rodrigues, 298): **Marandú yuruparí, tangará, [...].** (Rodrigues, 298) - Mexeriqueiro é o demônio, tangará, [...]. {o mesmo que: **maranduwera** 1} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [marandu], 298] • (do tupi *moranduba* [poranduba (m)])

marandúa (var. **maranduba** [hist.]; **maranúa** [hist.]; **puranduba** [hist.]) (*s.*) 1) [obso.] história, acontecimento; narrativa, conto, fábula, lenda, mito, enredo; **PORANDUBA**; **MARANDUBA**, **MARANDUBA**: *Daridarí tasiwa irumu marandúa* (Costa, 165, adap.) - A lenda da cigarra e da formiga

2) notícia, novidade, **PORANDUBA**: *Iauhixa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheê: — Ixé asú ayupika kunhã-ità.* (Amorim, 26, adap.) - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim, disse: — Eu vou vingar as mulheres.; *Maã marandúa ururi indé se ruka kití?* (Costa, 165) - Que novidade te traz à minha casa?; *Aintá unheê [wirá-payé] unheengari ramé ti maã i katú marandúa.* (Rodrigues, 91, adap.) - Dizem que quando [o pássaro feiticeiro] canta não é boa a notícia.

3) fofoca, mexerico, boato: *warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, u tiramé maã umandúári waá umunhã ti usú usemu puranga, tiramé yuíri aintá umbeú rundé i xupé marandúa.* (Payema, 44, adap.) - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, ou que o que ela pensa fazer não dará certo, ou então é sinal de que lhe contarão fofoca.

■ Reg. hist.: [Costa [marandúa], 165, 196; Tastevin, [marandua, maranua] 629, [puranduba, maranduba] 656; Stradelli [maranduya], 407; Dias [moranduba], 570; Seixas [marandúba], 27; Rodrigues [marandua], 91; Amorim [marandua], 26, 94, 159]

• (do tupi *moranduba* [poranduba (m)]) ♦ **maranduasara** [hist.] (*s.*) intrigante, mentiroso, mexeriqueiro; ♦ **maranduwera** [hist.] (*s. e adj.*) 1. enredeiro; embusteiro, mentiroso; contador de histórias; 2. (sujeito) jocoso, divertido; ♦ **mumarandúa** [hist.] (*v. tr.*) 1. notificar, publicar; 2. convidar

maranduasara [hist.] (*s.*) intrigante, mentiroso, mexeriqueiro (Tastevin, 629) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maranduasára, maranuasára], 629] ♦ [der. de **marandúa**, -sara]

maranduba [hist.] var. de **marandúa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [maranduba], 656; Seixas [marandúba], 27]

maranduwera [hist.] (*s. e adj.*) 1) enredeiro; embusteiro, mentiroso; contador de histórias (Stradelli, 407; Costa, 196; Tastevin, 629; Amorim, 127): *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, [...].* (Amorim, 127, adap.) - Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripirí e sua mãe, [...]. {o mesmo que: **marandú**}

2) (sujeito) jocoso, divertido (Tastevin, 629)

■ Reg. hist.: [Stradelli [maranduera], 407; Costa [maranduêra], 196; Tastevin [maranduera], 629; Amorim [maranduêra], 127]

♦ [der. de **marandúa**, -wera]

marangaba [hist.] (*s.*) **MARANGABA**, planta arbustiva da família das mirtáceas (*Psidium bergianum* (Nied.) Burret) (Tastevin, 717) // **NOTA**: essa espécie não é encontrada na região amazônica, ocorrendo apenas na caatinga e no cerrado. ■ Reg. hist.: [Tastevin [marangaba], 717]

maranhã [hist.] (*s.*) nome dado guaraná em certas regiões (Tastevin, 717) {o mesmo que: **waraná** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [maranhã], 717]

marantã [hist.] (*s.*) certo tipo de arbusto (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [matantã], 407] • (talvez do tupi *ymyraatã* [ymyrá + atã (r, s)], *pau duro*)

maranúa [hist.] var. de **marandúa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [maranua], 629]

marapã [hist.] (*s.*) certo tipo de planta que dá uma fibra têxtil (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [marapã], 407]

marapari (*s.*) certo tipo de árvore cuja madeira é utilizada na construção de casas

marapatá¹ [hist.] (var. **mapatá** [hist.]) (*s.*) 1) nome de um peixe, espécie de tainha pequena, cujas escamas são semelhantes às da curimã (Baena, 92; Miranda, 86; Tastevin, 717 [cit. Martius])

2) nome de um peixe de couro (Stradelli, 407)

■ Reg. hist.: [Stradelli [marapatá], 407; Tastevin [marapatá], 717; Baena [marapatá], 92; Miranda [marapatá, mapatá], 86]

marapatá² (s.) **MARAPATÁ**, variedade de beiju que pode ser feito de goma de mandioca ou da massa preparada com caroços de umari {v. *tb.*: **meyú-tipiáka**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [marapatá], 407]

marapeseka [hist.] (s.) formigão (Stradelli, 224, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [marapececa], 224, 407]

maratikira [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó, "cuja água calveja a parte do crânio em que ela sucede cair" (Baena, 53) ■ Reg. hist.: [Baena [marátequera], 53] • (talvez do tupi *marāndykyra* [marā + tykyr + -a], *gotas de doença*; ou do tupi *ybyratykyra* [ybyrá + tykyr + -a], *madeira que goteja*)

maráuina (var. **waraúina** [hist.]) **1** (s.) agouro, mau agouro: *I nheengarisawa maráuina, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Sua cantiga é agouro, [...].

2 (v. *tr.*) agourar, dar mau agouro: [...] *remaraúina se paya i mira irumu panhẽ ara. (Amorim, 100, adap.)* - [...] agouraste meu pai e sua gente todo dia.; *Maã-puxiwera! Indé ti puranga, remaraúina reikú ixé! (Casasnovas, 79, adap.)* - Maldito! Você não é bom, está me dando mau agouro!

■ Reg. hist.: [Stradelli, [maráuina, marauna] 156, [uaraúina] 511; Tastevin [marauna], 1285; Rodrigues [marauna], 213; Amorim [maráuina, marauna], 100, 318, 332, 470] • (do tupi *morangygûana*)

marayá [hist.] (s.) **MARAJÁ**, nome comum a diversas palmeiras do gênero *Bactris*, entre as quais a espécie *Bactris maraja* Mart. (Tastevin, 717; Stradelli, 407; Magalhães, 276): *Kurumiwasú umusaintí yepé marayá iwa. (Magalhães, 276, adap.)* - O moço apontou um espique de marajá. ■ Reg. hist.: [Tastevin [marayá], 717; Stradelli, [marayá] 249, [maraiá] 407; Magalhães [maraiá], 276] • (do tupi *maraiá'yba*) ♦ **marayái** [hist. adap.] (s.) marajá (pop.), palmeira de caule curto e despido de espinhos (*Bactris cuspidata* Mart); ♦ **marayá-piranga** [hist.] (s.) marajá-piranga, nome comum a duas palmeiras do gênero *Bactris*; ♦ **marayá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de marajá (*Bactris* sp.)

marayái [hist. adap.] (lit., *marajazinho*) (s.) **MARAJÁI** (pop.), **MARAJAZINHO** (pop.), palmeira de caule curto e despido de espinhos (*Bactris cuspidata* Mart) (Stradelli, 249, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [marayahi] 249, [maraiái] 407] ♦ [der. de **marayá**, -í]

marayá-piranga [hist.] (lit., *marajá vermelho*) (s.) **MARAJÁ-PIRANGA**, nome comum a duas palmeiras do gênero *Bactris*, a espécie *Bactris maraja* var. *juvensis* (Trail) A.J.Hend. (= *Bactris piranga* Trail) e a espécie *Bactris acanthocarpa* Mart., que também é conhecida pelo nome de *tucum* (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maraiá piranga], 407] ♦ [composta de **marayá**, **piranga**]

marayá-pixuna [hist.] (lit., *marajá preto*) (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de marajá (*Bactris* sp.) (Stradelli, 407) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maraiá pixuna], 407] ♦ [composta de **marayá**, **pixuna**]

marayubá [hist.] var. de **mirayúa** [hist. adap.]

mareka [hist.] (s.) marreca (Hartt, 341) ■ Reg. hist.: [Hartt [maréka], 341] • (do português *marreca*)

marí var. de **umarí**

marianitu (s.) marianito, marianinha-da-cabeça-preta, espécie de periquito (*Pionites melanocephala*) {o mesmo que: **maipuré**} • (do português *marianito*)

marié var. de **mariéya**

mariéya (var. **marié**) (s.) nome de uma dança típica dos barés, de passos compassados, que é dançada em alternância com o *karibariná* (v. esse verbete), servindo assim de descanso ao ritmo mais veloz dessa dança • (provavelmente de origem aruaque)

marí-iwa var. de **umarí-iwa**

marika (s.) barriga, ventre: *Aintá uwasemu wirá piraíwa marika upé, asuí uyawáu aintá pú suí. (Rodrigues, 90-1, adap.)* - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos.; *Upisika kisé, umbuí pirá marika, uwasemu paá satiwa mikura pirá marika upé, umanú-putari wana. (Rodrigues, 193, adap.)* - Pegou a faca, partiu a barriga do peixe, dizem que achou seu sogro mucura na barriga do peixe, já quase morrendo.

• Daí, no P. B., **MARICA** (PA), nome dado à delgada faixa de carne que fica sob a pele do ventre e é formada pelo músculo cuticular (in *Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Costa [marica], 196; Tastevin [marica], 629; Stradelli [marica], 408; Dias [marica], 558; Marcoy [marica], 445; Seixas [marica], 27; Hartt [marika], 340; Rodrigues [marica], 65, 67, 78, 89, 90, 102, 107, 120, 161, 193, 239, 257; Amorim [marika], 153, 157, 340, 379, 390] • (do português *barriga*) ♦ **marika-así** (s.) dor de barriga; ♦ **marikawasú¹** (s.) **1.**

barrigão, pança; **2.** (por extensão:) barridugo, pançudo; ♦ **marikawasú**² [hist. adap.] (s.) macaco-barrigudo; ♦ **marika-yara** [hist.] (s.) barrigudo, pançudo; ♦ **warirí-marika-pixuna** (s.) tamanduá-mirim (o mesmo que warirí 2)

marika-así (s.) dor de barriga (o mesmo que **marika sasisawa**): *yawakaka-piripiríáka*: [...]. *Pusanga marika-así supé arama*. (Payema, 11) - "piripirioca-de-aririnha": [...]. É remédio para dor de barriga. ♦ [composta de **marika**, **así** {r, s}]

marikawasú¹ (s.) **1)** barrigão, pança: *Aramé paá nhaã apigawa usupiri aé i maricawasú irumu*. (Rodrigues, 240, adap.)
- Então, contam, aquele homem carregou-a com seu barrigão.

2) (por extensão:) barridugo, pançudo

■ Reg. hist.: [Costa [maricauaçú], 196; Tastevin [marica wasú], 629; Stradelli [maricasu], 408; Hartt [marika osú], 386; Rodrigues, [marica uaçu] 240, [marica uassu] 330] ♦ [der. de **marika**, **-wasú**]

marikawasú² [hist. adap.] (lit., *barrigão*) (s.) macaco-barrigudo, denominação comum a vários símios do gênero *Lagothrix*, da família dos cebídeos (Miranda, 86 [cit. Alex. Rod. Ferreira]) {o mesmo que: **aimuré**, **kaparú**, **makaka-marika-yara**, **makakawasú**} ■ Reg. hist.: [Miranda [marica-assú], 86] ♦ [der. de **marika**, **-wasú**]

marika-yara [hist.] (lit., *dono de barriga*) (s.) barrigudo, pançudo (Tastevin, 629; Stradelli, 408) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maricayara], 629; Stradelli [marica iara], 408] ♦ [composta de **marika**, **yara**¹] ♦ **makaka-marika-yara** [hist.] (s.) macaco-barrigudo (o mesmo que: **makakawasú**)

marikitaya [hist.] (s.) certo tipo de árvore "cujo lenho dá madeiras para obras da marcenaria e para a construção de casa e canoas" (Baena, 50; Stradelli, 408) ■ Reg. hist.: [Baena [mariquitaia], 50; Stradelli [mariki-taia], 408]

marimarí (s.) **1)** **MARIMARI**, árvore leguminosa-cesalpínacea (*Caseia grandis*, L.). É também chamada de *seruaia*, do nheengatu **se ruáya** (meu rabo), devido o formato de seus frutos. {o mesmo que: **cabaça marimbamarimarí-iwa**}

2) o fruto dessa árvore

■ Reg. hist.: [Stradelli [mari-mari], 408; Tastevin [mari-mari], 718]

marimba [hist.] (s.) **1)** marimba, berimbau, instrumento de percussão de origem africana (Tastevin, 630)

2) "cuia alongada e provida de uma asa que serve para levar os mantimentos em viagem" (Tastevin, 630)

■ Reg. hist.: [Tastevin [marimba], 630] • (do quimbundo **marimba**, provavelmente através do português) ♦ **marimba-iwa** [hist. adap.] (s.) nome da planta que produz as cabaças chamadas *marimba*

marimba-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de marimba*) (s.) nome da planta que produz as cabaças chamadas *marimba* (Tastevin, 718)

■ Reg. hist.: [Tastevin [marimba iwa], 718] ♦ [composta de **marimba**, **iwa**¹]

marirapiá [hist.] (s.) certo tipo de cipó que cresce nos igapós. "Dá uma fruta comestível que lembra o abricó-do-pará, contendo duas ou três sementes reniformes, envolvidas numa polpa vermelho-orange adocicada e de gosto muito especial" (Stradelli, 408).

■ Reg. hist.: [Stradelli [marirapiá], 408]

maritakaka [hist.] var. de **yeratakaka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [maritacaca], 718]

maruí (var. **meruí**) (s.) **MARUÍ**, **MARUIM**, **MERUÍ**, **MERUIM**, designação comum a várias espécies de mosquitos pequenos da família dos ceratopogonídeos, cuja picada é dolorosa e pode transmitir doenças. Também são conhecidos como *mosquito-do-mangue*. ■ Reg. hist.: [Costa [mariuum], 196; Tastevin [marui], 718; Dias [merui], 568; Stradelli [meruí, meruim], 412] • (do tupi **marigûi** ou **marigûi**)

maruka [hist. adap.] var. de **maluka** ■ Reg. hist.: [Stradelli [maroca, mará-oka], 408]

marupá [hist.] (var. **murupá** [hist.]) (s.) **1)** **MARUPÁ**, nome comum a algumas árvores da família das simarubáceas, como as espécies *Simarouba amara* Aubl. e *Quassia amara* L. (Baena, 53) {o mesmo que: **marupá-iwa**}

2) a madeira dessas árvores, branca e leve, muito usada como matéria-prima para caixas, baús e pequenos objetos (Stradelli, 408, 431)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [marupá] 408, [murupá] 431; Baena [marupá], 53] • (do tupi **marupá**, *navalha de cana ou palha*) ♦ **marupái** [hist. adap.] (s.) **marupái**, planta da família das iridáceas (*Eleutherine plicata*); ♦ **marupá-mirí** [hist.] (s.) **marupá-mirim**, arbusto amazônico de raiz medicinal (talvez o mesmo que **marupái**)

marupái [hist. adap.] (lit., *marupazinho*) (s.) **MARUPÁI**, **MARUPAZINHO** (pop.), planta da família das iridáceas (*Eleutherine plicata*), muito utilizada para o tratamento de diarreias (Stradelli, 408) {talvez o mesmo que: **marupá-mirí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [marupay], 408] ♦ [der. de **marupá**, **-í**]

marupá-iwa [hist. adap.] (s.) **MARUPAÚBA, MARUPÁ**, nome comum a algumas árvores da família das simarubáceas (Stradelli, 250, 408; Tastevin, 718) {o mesmo que: **marupá 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [marupayua], 250, 408; Tastevin [marupá-iwa], 718] ◆ [composta de **marupá, iwa**¹]

marupá-mirĩ [hist.] (lit., *marupá pequeno*) (s.) **MARUPÁ-MIRIM**, arbusto amazônico de raiz medicinal, utilizada contra diarreia (Tastevin, 718; Souza, 79; Baena, 53) {talvez o mesmo que: **marupai**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [marupa-miri], 718; Souza [marupá-miry], 79; Baena [marupá-miri], 53] ◆ [composta de **marupá, mirĩ**]

marupí 1 (adv.) (na afirm.): por onde, por que lugar; pelo lugar (em) que: *Marupí taá ne rapé? (Hartt, 358, adap.)* - Por onde é o teu caminho?; *Marupí se rapé, se ramunha? (Rodrigues, 77, adap.)* - Por onde é o meu caminho, meu avô?; *Poronominari upurandú: — Marupí taá kuité indé remburi timbiú reú waá? Tamandú usuaxara: — Se yurú rupí tẽ. (Amorim, 168, adap.)* - Poronominare perguntou: — Mas por onde tu expeles a comida que comes? O tamandú respondeu: — Pela minha boca mesmo.; *Mikura usú uyenú marupí apigawa usasá arama waá (Magalhães, 243, adap.)* - A mucura foi deitar-se [no local] por onde o homem tinha de passar.; *Usú panhẽ tetama rupí, marupí usú waá uxari usú uikú taíra-itá, ariré paá uwasemu ana i manha (Rodrigues, 125, adap.)* - Foi por todas as terras, por onde ia foi deixando filhos, depois dizem que ele achou sua mãe.

2) (adv.) (na neg.): por lugar algum, por nenhum lugar; por nenhum caminho: *Se manha uri-putari yepé kwá kití, ma ti marupí usika.* - Minha mãe queria vir para cá, mas não conseguiu chegar por nenhum caminho.; *Poronominare usemuputari uka suí, ti aikwé marupí [...]. (Amorim, 157, adap.)* - Poronominare queria sair de casa, não tinha por onde [...].

3) (pron.) por onde, pelo qual, pela qual: *Nhaã iwité marupí yasasá kwesé apektú será kwá suí?* - Aquela terra firme pela qual passamos ontem fica longe daqui?

• **panhẽ marupí** - por todos os lugares (v. em **panhẽ**)

■ Reg. hist.: [Tastevin [ma rupi], 630; Stradelli [marupí], 408; Dias [maa rupi], 571; Seixas, [maá rupi] XII, [maarupí] 25; Hartt, [maá rupí] 358, [marupí] 358; Magalhães, [mahá rupí] 133, 194, [maarupí, maárupí] 187, 243; Rodrigues, [maa rupi, maá rupi] 77, 125, 222, 290, [maá ropi] 293; Amorim [marupí], 94, 157, 168, 338, 448; Sympson [maárupy], 69] ◆ [composta de **ma-, rupí**] • (do tupi *umã rupi*)

marupiára (adj.) 1) **MARUPIARA** (AM): a) feliz na caça ou na pesca; bom caçador ou pescador: *Se yawara marupiára. (Rondon, 119)* - Meu cachorro é bom para caça.; *Indé marupiára reté. (Hartt, 330, adap.)* - Tu és muito feliz (na caça).; b) sortudo, afortunado, venturoso, bem-sucedido em negócios ou amores ■ Reg. hist.: [Costa [marupiára], 196; Tastevin [marupiara, marupiára], 564, 630; Stradelli [marupiara], 408; Seixas [maá-rupiára], 25; Rondon [marupiara], 119; Hartt [maarupiára], 330; Rodrigues, [maarupiara] 37, 87, [marupiara] 174] • (provavelmente do tupi *marãupíara* [marã + upíara (t, r, s)], *inimigo de coisa má*)

masambará [hist.] (s.) **MAÇAMBARÁ**, capim da família das gramíneas (Tastevin, 718; Stradelli, 214, 408) ■ Reg. hist.: [Tastevin [masambará], 718; Stradelli [masambará] 214, [masansará] [masambará] 408]

masará [hist.] (s.) **MAÇARÁ**, espécie de pari ou cercado utilizado para capturar peixes (Baena, 94, 95) ■ Reg. hist.: [Baena [maçará], 94, 95]

masarandiwa [hist. adap.] var. de **masaranduba** ■ Reg. hist.: [Stradelli [masarandyua], 408]

masaranduba (var. **masarandiwa** [hist. adap.]) (s.) **MAÇARANDUBA, MAÇARANDIBA, MAÇARANDUVA**, nome comum a diversas árvores da família das sapotáceas ■ Reg. hist.: [Tastevin [masaranduba], 718; Stradelli [masarandyua], 408] • (do tupi *masarandyba* ou *masaranduba*)

masariku¹ (s.) maçarico, nome comum a algumas espécies de aves aquáticas caradriiformes, da família dos caradriídeos e dos escolopacídeos, em geral cosmopolitas e algumas delas migratórias {o mesmo que: **ituituí, wiwiru**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [masaricu], 718; Stradelli [maçarico], 408] • (talvez do português *maçarico*) ◆ **masariku-iwa** (s.) *árvore frutífera da selva*

masariku² (s.) 1) pedaço de pau de cuja extremidade saem galhos orientados em direções diversas, utilizado para misturar alimentos ou bebidas.

2) [hist.] pedacinho de pau que serve para sustentar as lamparinas (Tastevin, 630)

■ Reg. hist.: [Tastevin [masaricu], 630] • (talvez do português *maçarico*)

masariku-iwa (lit., *árvore de maçarico*) (s.) *árvore frutífera da selva: Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarã iwaté suí iwí kití. (Muniz, 87, adap.)* - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, uma "árvore de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo. ■ Reg. hist.: [Tastevin [masaricu-iwa], 718] ◆ [composta de **masariku**¹, **iwa**¹]

masawakarí [hist.] (s.) certo tipo de palmeira (Stradelli, 408) ■ Reg. hist.: [Stradelli [masauacari], 408]

masawarí (s.) nome de uma ave, geralmente encontrada solitária, que frequenta as margens de rios e igarapés

- **NOTA:** talvez daí provenha o topônimo LAGO DO MASSAUARI, nome de um lago em Boa Vista do Ramos - AM.

masera [hist.] (s.) **MACERÁ**, um tipo de armadilha de pesca, composta por um cilindro de madeira, oco, que se arma à maneira de arapuca (Stradelli, 167, 403) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucera] 167, [macera] 403]

masí var. de **maasí**

masiri var. de **matirí**²

masirí var. de **matirí**²

masisawa var. de **maasisawa**

masiwasú var. de **maasiwasú** [hist. adap.]

masiwera var. de **maasiwera**

masuí (var. **maxií** [hist.]) **1)** (adv.) (na afirm.:) de onde, donde: *Kurumiwasú, masuí taá reyuri?* (Amorim, 284, adap.) - Moço, donde vieste?

2) (adv.) (na neg.:) de parte alguma, de nenhum lugar: *Ariré nhaã kunhamukú upitá i puruã tenhuntu, ti masuí apigawa uyukwáu.* (Rodrigues, 101, adap.) - Depois aquela mulher ficou grávida sem motivo, não apareceu homem de parte alguma.

3) (pron.) de onde, donde, do qual, da qual: *Yawé werekena-itá umunhã. Aintá uyuíri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-itá umusãi aintá panhẽ rupí.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; *Se iwá-itá, masuí usinhĩ kúrí amú-itá se yawé upurakari arama iwí.* (Amorim, 215, adap.) - São minhas frutas, donde hão de nascer outras como eu para encherem a terra.

- **masuiwara** - de onde, natural de onde, procedente de onde: **Masuiwara taá indé?** - De onde você é?

■ Reg. hist.: [Costa [maçuí], 195; Tastevin, [ma suí] 592, [masui] 630; Stradelli [masui], 207, 408; Dias [maá suí], 563; Seixas, [maá-çuí] XII, [maáçuí, maaçuí] 25; Rodrigues [intimaan chii], 101; Amorim [masuhi], 37, 90, 99, 284; Sympson [maçuhy, maáçuhy], 69; Hartt (1872), [maésuí] 71, [mbaá suí] 75] ♦ [composta de **ma-**, **sui**¹] • (do tupi umã sui)

masuka (s.) **MASSOCA**, farinha fina feita de mandioca puba: *Kwá maniáka irumu yamunhã meyú asuí masuka, umeẽ turusú tipíaka. Yamusaka aé yepé akayú irumu.* (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano. ■ Reg. hist.: [Tastevin [masoca], 630; Rodrigues (1894) [maçoka], 54] • (provavelmente de origem aruaque - do baré matfuka, *farinha* (OLIVEIRA, 1993, p. 122), ou do baniwa matsóka, *farinha* (RAMIREZ, 2001))

masuyé [hist.] (s.) ceto tipo de fruta "muito doce" (Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Tastevin [masuye], 718]

matamatá¹ (s.) **MATAMATÁ**, réptil quelônio (*Chelus fimbriatus*) encontrado na Amazônia, de cabeça achatada e triangular e pescoço comprido. Esses membros, bem como seu casco, são repletos de protuberâncias. ■ Reg. hist.: [Stradelli [matamatá], 408; Tastevin [mata-mata], 718; Souza (1874) [matamatá], 117; Labre [matamatá], 31] • (do tupi matamatá) ♦ **matamatá-iwa** (s.) matamatá, árvore de grande porte da família das lecitidáceas (*Eschweilera coriacea* (DC.) S.A.Mori); ♦ **matamatá-kawa** (s.) certo tipo de caba

matamatá² (s.) **1)** **MATAMATÁ**, árvore de grande porte da família das lecitidáceas (*Eschweilera coriacea* (DC.) S.A.Mori) {o mesmo que: **matamatá-iwa**}

2) [hist.] variedade de cipó que nasce em igapós. "Uma fita espessa de quatro a seis dedos de largo, cheia de bossas, como as do casco do *matamatá*" (Stradelli, 408)

3) [hist.] árvore da família das mirtáceas empregada sobretudo para lenha (Tastevin, 718)

■ Reg. hist.: [Stradelli [matamatá], 408; Tastevin [mata-mata], 718; Souza (1874) [matamatá], 117; Labre [matamatá], 31] • (do tupi matamatá, nome de um réptil quelônio)

matamatá-iwa (lit., árvore de matamatá) (s.) **MATAMATÁ**, árvore de grande porte da família das lecitidáceas (*Eschweilera coriacea* (DC.) S.A.Mori) {o mesmo que: **matamatá**² **1**} ♦ [composta de **matamatá**¹, **iwa**¹]

matamatá-kawa (lit., caba de matamatá ou caba-matamatá) (s.) certo tipo de caba ♦ [composta de **matamatá**¹, **kawa**¹]

matapí¹ [hist.] (s.) **MATAPI**, nome de um peixe geófago da família dos silurídeos (Stradelli, 408) ■ Reg. hist.: [Stradelli [matapi], 408]

matapí² (s.) **MATAPI**, covo oblongo ou cônico, com abertura na base, usado como armadilha para apanhar peixes ■ Reg. hist.: [Tastevin [matapi], 630; Stradelli [matapi], 408; Magalhães [matapí], 275; Rodrigues [matapy], 53, 159; Rodrigues (1894) [matapi], 23; Amorim, [matapi] 300, [matapy] 403, 404; Souza (1875a) [matapy], 57; Baena [matapi], 94, 95]

matapí³ (s. astron.) nome de uma constelação ♦ **matapí-amana** (s.) chuva que cai no período em que está aparecendo a constelação do *matapí*

matapí-amana (lit., *chuva do matapi*) (s.) chuva que cai no período em que está aparecendo a constelação do *matapí* ♦ [composta de **matapí³**, **amana**]

matará [hist.] (var. **maubatará** [hist.]; **mbatará** [hist.]) (s.) **BATARÁ**, choca, nome comum a várias aves passeriformes da família dos tamnofílideos, especialmente as do gênero *Tamnophilus*, caracterizadas pela plumagem sarapintada, manchada ou listrada. Entre as diferentes espécies encontradas na Amazônia estão a *Thamnophilus palliatus* e a *Thamnophilus doliatus* (Stradelli, 409; Tastevin, 718; Miranda, 88). ■ Reg. hist.: [Stradelli, [matará] 409, [mbatará] 409; Tastevin [mbatará], 718; Miranda [maubatará], 88]

matí (var. **matĩ** [hist.]; **matintaperé** [hist.]; **matintaperera** [obso.]; **matitaperé** [hist. adap.]) (s.) **1**) bruxo (a), pessoa com amplo conhecimento acerca de ervas e raízes venenosas, e geralmente detentora de poderes sobrenaturais, como a capacidade de tornar-se invisível ou de assumir a forma de animais. {o mesmo que: **matíára**}

2) [obso.] saci, **MATIMPERERÊ**, **MATINTAPEREIRA**, **MATINTAPERERA**, **MARTIM-PERERÊ**, ave da família dos cuculídeos (*Tapera naevia*) cujo canto é idêntico ao assobio característico dos bruxos {o mesmo que: **matí-wirá**}

- **NOTA¹**: "A bruxaria geralmente envolve o uso de veneno em suas múltiplas formas (folhas, raízes) para provocar um "estrago" numa pessoa ou até a sua morte. Embora qualquer pessoa tenha conhecimentos de como preparar e usar o veneno, existem pessoas com conhecimentos extensos sobre o tipo e a eficácia de diversas substâncias venenosas, e a essas pessoas são até atribuídos poderes sobrenaturais associados aos espíritos dos mortos e aos bruxos primordiais." (WRIGHT, 2005, p. 195)
- **NOTA²**: Em algumas versões dos séculos passados (Stradelli, 409; Tastevin, 718) o bruxo ou feiticeiro assumia a forma da ave de mesmo nome (*Tapera naevia*). Atualmente, no alto rio Negro, os relatos dão conta de que embora a presença dos *matís* seja frequentemente anunciada por um tipo de piado ou assobio característico, o qual é idêntico ao canto dessa ave, ele não toma necessariamente a sua forma, mas pode assumir a feição de diversas aves, bem como de outros animais, plantas etc.

■ Reg. hist.: [Stradelli [matĩ, matĩ taperé], 409; Tastevin [matinta perera], 718; Rodrigues [maty-taperê], 13; Baena [matintaperera], 85] • (de origem onomatopaica) ♦ **matíára** (s.) bruxo (a) (o mesmo que **matí 1**); ♦ **matí-wirá** (s.) **matimpererê**, ave da família dos cuculídeos (*Tapera naevia*) (o mesmo que **matí 2**)

matĩ [hist.] var. de **matí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [matĩ], 409]

matíára (s.) bruxo (a) *Kuíri yasarú yané Kristu, ti arama uxari kurí yandé yuruparí irumu, matíára irumu, [...]. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 49, adap.)* - Agora esperamos nosso Cristo, para que não nos deixe com o diabo, com o bruxo, [...]. {o mesmo que: **matí 1**} ♦ [der. de **matí**, **-wara**]

matiasú [hist.] var. de **maxiwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [matiasú], 718]

matintaperé [hist.] var. de **matí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [matĩ taperé], 409]

matintaperera [obso.] var. de **matí**

matiri var. de **matirí²**

matirí¹ [obso.] (s.) **MATIRI**, patrona, saco de fibra vegetal ou de couro, geralmente levado a tiracolo, dentro do qual se carregam objetos que se quer ter à mão e abrigados da chuva, como os apetrechos do caçador, os utensílios do pajé etc.: *Ariré paá Sufary uyuuka i matirí suí yepé áwa mamana, yepé karayurú rirú. (Amorim, 338, adap.)* - Depois, contam, Sufary tirou do seu matiri um maço de cabelos e um recipiente com carajuru.; *Aiwana uyuuka pitima i matirí suí, umunuka pisáwera, umeê i xupé. (Rodrigues, 72, adap.)* - Então ele tirou fumo de seu saco de malhas, cortou um pedaço e deu-lhe. ■ Reg. hist.: [Tastevin [matiri], 630; Stradelli [matiri], 409; Dias [matiri], 574; Seixas [matirí], 27; Magalhães [matirí], 22, 28, 29; Amorim [matiri], 338; Costa [matirí], 196, 243; Rodrigues [matiry], 72, 108]

matirí² (var. **masiri**; **masirí**; **matiri**) (s.) deficiente físico ou mental

matitaperé [hist. adap.] var. de **matí** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [maty-taperê], 13]

matí-wirá (lit., *pássaro-bruxo*) (s.) saci, **MATIMPERERÊ**, **MATINTAPEREIRA**, **MATINTAPERERA**, **MARTIM-PERERÊ**, ave da família dos cuculídeos (*Tapera naevia*), de topete marrom-escuro e cauda longa, que habita campos, brejos e matas secas de toda a América Latina. Seu canto é considerado idêntico ao executado pelos bruxos envenenadores (v. **matí**) quando, invisíveis ou metamorfoseados em algum animal, eles procuram seus desafetos a fim de aplicar, às escondidas, a

substância mortífera em seu alimento ou bebida. Segundo versões antigas, eles são os próprios bruxos metamorfoseados (v. a NOTA² no verbete **matí**). {o mesmo que: **matí 2**} ♦ [composta de **matí**, **wirá**]

matuí [hist.] (s.) **1) BATUÍRA**, ave da família dos caradriídeos (*Charadrius collaris*), conhecida também como *maçarico-de-coleira*, *maçarico-pequeno*, *ituituí* etc. (Tastevin, 718) {o mesmo que: **matuituí**}

2) maçaricao, pernilongo, perna-de-pau, ave caradriiforme do gênero *Himantopus*, da família dos recurvirrostrídeos (Miranda, 87)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mbatui], 718; Miranda [matui], 87] • (do tupi *matu'itu'i*)

matuituí [hist.] (s.) **BATUITUÍ, BATUÍRA, BATUÍRA-DE-COLEIRA**, ave da família dos caradriídeos (*Charadrius collaris*), conhecida também como *maçarico-de-coleira*, *maçarico-pequeno*, *ituituí* etc. (Tastevin, 718; Miranda, 87) {o mesmo que: **matuí 1**; v. tb.: **ituituí**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [matuitui], 718; Miranda [matuitui], 87] • (do tupi *matu'itu'i* ou *mutu'itu'i*)

matupá [hist.] var. de **matupã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [matupá], 24]

matupã [hist.] (var. **matupá** [hist.]) (s.) **MATUPÁ**, barranco flutuante, coberto de vegetação, que durante as enchentes se despega da margem do rio e é arrastado pelas correntes. Também é chamado de *pariatã* ou *periantã*. (Tastevin, 630; Stradelli, 409; Rodrigues (1894), 24) ■ Reg. hist.: [Tastevin [matupã], 630; Stradelli [matupã], 409; Rodrigues (1894) [matupá], 24]

matupirí (s.) **MATUPIRI**, nome comum a diversos peixes caracínídeos de rio {talvez o mesmo que: **mandupirí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [matupiri], 409; Tastevin [matupiri], 718; Baena [matupiri], 92; Miranda [matupiri], 87] ♦ **matupirí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

matupirí-maniwa (lit., *maniva de matupiri*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **matupirí**, **maniwa**]

maturaké [hist.] (s.) **MATURAQUÊ**, peixe de água doce da família dos eritrínídeos, parente da traíra (Tastevin, 718 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maturake], 718] • (do tupi *maturaké*)

maturiaá [hist.] var. de **waturiaá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [maturiaá], 87]

maú¹ [hist.] var. de **mbaú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [maú], 630; Dias [maú], 561; Marcoy [amaü], 445; Seixas [maü], 27; Hartt [maú], 331, 361, 388; Magalhães [maú], 129; Rodrigues, [mahu] 24, [maú] 56, 205; Studart [mahú], 33; Sympson [mahú], 81]

maú² [hist.] (s.) **MAÚ, PÁSSARO-MAÚ**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*perissocephalus tricolor*), encontrada em partes da Amazônia. Também é chamada *ave-capuchinha*, *mãe-de-balata*, *pássaro-boi* etc. (Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maú [maú]], 718] • (de origem onomatopáica)

maúba [hist.] (s.) **MAÚBA**, árvore da família das lauráceas (*Clinostemon mahuba* (A.Samp.) Kuhl. & A.Samp.), nativa da Amazônia, cuja madeira é utilizada em construções civis (Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Tastevin [maúba], 718]

maubatará [hist.] var. de **matará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [maubatará], 88]

mawá [hist.] var. de **mawaá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas, [mauá-taá] 27, [mauá] 41; Amorim, [maa auá] 333, [maáauá] 383, [maáauá] 423; Dias [muáatuá [mauátaá]], 573]

mawaá [hist.] (var. **mawá** [hist.]) (*pron.*) qual, quais; quem (Seixas, 27, 41; Hartt, 337; Amorim, 88, 333, 383, 423; Dias, 573): **Mawaá taá ne igara rangá?** (Hartt, 337, adap.) - Qual é o comprimento da tua canoa?; **Aé ti ukwáu mawaá nhaã muküi kunhamukú-itá suiwará sawa-itá yara!** (Amorim, 333, adap.) - Ele não sabia qual daquelas duas moças era a dona das penas!; **Mawaá pu kwá-itá muküi suí umundá umari?!** (Amorim, 383, adap.) - Qual desses dois será que roubou o umari?!; **Mawaá taá?** (Dias, 573, adap.) - Quem são?; **Uparawaka mawaá i katú piri.** (Seixas, 41, adap.) - Escolhe qual é melhor; **Mawaá taá kunhã umaã yané membí-itá?!** (Amorim, 88, adap.) - Qual mulher viu nossas flautas?! ■ Reg. hist.: [Seixas, [mauá-taá] 27, [mauá] 41; Hartt [mauá], 337; Amorim, [maáauá] 88, 423, [maa auá] 333, [maáauá] 383; Dias [muáatuá [mauátaá]], 573] • (do tupi *umãba'e*)

mawaku (s.) nome de um tipo de flauta, "um pequeno instrumento feito de ambaúba, de cinco a seis dedos de largura. É usado nos dabucuris em que as mulheres podem tomar parte" (Amorim, 15): **Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití.** (Amorim, 27, adap.) - No outro dia todo mundo ouviu mauaco para os lados do caminho grande.; [...] **ta umunhã ta yapurutú-itá rã puranga, karisú, mawaku, panhẽ ta upurasí rupiára-itá.** (Letra Indígena. n. 17, 31, adap.) - [...] eles fizeram belos japurutus, cariçu, mauaco (tipos de flauta), todos seus instrumentos de dança. ■ Reg. hist.: [Amorim [mauáko], 27]

mawarí¹ [hist.] var. de **manguarí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mauari], 409; Tastevin [mawari], 718; Rodrigues [mauary], 153, 163; Miranda [mauari], 88; Baena [mauari], 85]

mawarí² [hist. adap.] (s.) rancho de palha, de beira no chão, que se faz à ligeira em viagem (Rodrigues (1894), 24) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [mauary], 24]

mawasú [hist.] var. de **maãwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [máwasu], 630]

mawé (s. *etnôm.*) **1)** MAUÉ: **a)** nome de nação indígena; **b)** indígena desse grupo ■ Reg. hist.: [Rodrigues [maué], 249]

mawega (s. e *adj.*) (mulher) estéril, (mulher) que não pode procriar: **Mawega será aé?** - Ela é estéril?

mawegu (s. e *adj.*) (homem) estéril, (homem) que não pode procriar: **I mena mawegu.** - O marido dela é estéril.

- **NOTA:** como pode-se ver, os termos **mawegu** e **mawega**, de origem obscura, incorporaram as desinências de gênero da língua portuguesa.

maxí¹ (s. e *adj.*) leproso: **"Pô!", unheẽ yepé apigá maxí** (Cruz, 261) - "Pô!", disse um homem leproso.

maxí² [hist.] (s.) certo tipo de passarinho (Stradelli, 409; Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maxi], 409; Tastevin [maxi], 718]

- ◆ **maxiwasú** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de **maxí** (passarinho)

maxiasú [hist.] var. de **maxiwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [maxiasú], 718]

maxií [hist.] var. de **masuí**

maxiwasú [hist. adap.] (var. **matiasú** [hist.]; **maxiasú** [hist.]) (s.) nome de uma variedade de **maxi** (passarinho) (Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Tastevin [matiasú, maxiasú], 718] ◆ [der. de **maxí²**, **-wasú**]

maxixi (s.) **1)** maxixe: **a)** maxixeiro, planta da família das cucurbitáceas (*Cucumis anguria* L.), nativa da América Central; **b)** o fruto comestível dessa planta ■ Reg. hist.: [Stradelli [maxíxi], 409; Tastevin [maxixi], 718] • (do quimbundo maxixe, provavelmente através do português)

maxuai [hist.] (s.) **MAXUAI**, dança típica dos miranhas e talvez de outros povos da sub-bacia do rio Solimões. Stradelli descreve-a como uma "casta de festa, em que até certa hora tomam parte as crianças, a quem tapam a cara com máscaras, atirando-as no círculo da dança e marcando o tempo com gaitas de taboca. Quando as crianças vão dormir, as mulheres tomam seu lugar" (Stradelli [maxuai], 409)

maxukúí (*adv.*) onde está? que é de? cadê?: **Maxukúí ne nambipura?** - Cadê o teu brinco?; **Maxukúí ne irumuára-itá?** (*Amorim, 95, adap.*) - Onde estão tuas companheiras?; **Maxukúí tayasú?** (Rodrigues, 45, *adap.*) - Onde estão os porcos? ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [maa çu cui] 41, [ma çucui] 45, [may çu cui] 228; Amorim [masukue], 95, 250, 368; Hartt [masekói], 343] ◆ [composta de **ma-**, **xukúí**] • (do tupi umã sekôú)

mayá (s.) **MAIÁ**, árvore amazônica de grande porte (*Chromolucuma rubriflora* Ducke), da família das sapotáceas, cuja madeira é utilizada na construção de casas

mayaká [hist.] (s.) **MAIACÁ**, erva da família das xiridáceas (Tastevin, 718) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mayacá], 718]

mayana (v. *tr.*) empurrar, impelir, impulsionar: **Aramé ana apigawa-itá usú umuyatiká kurabí-itá ukara rupí, aintá umayana arama aintá ara rupí yakaré.** (*Amorim, 379, adap.*) - Os homens foram então fincar curabis por fora, para empurrar por cima deles o jacaré. ■ Reg. hist.: [Costa [maiana], 195; Stradelli [maiana], 403, 235; Seixas [muaiâná], 29; Amorim, [manhana] 196, [munhana] 85, 86, 379, 400, 459; Dias [moanhana], 567; Rodrigues (1894) [moañã], 25] • (do tupi moanhan) ◆ **yumayana** (v. *intr.*) **1.** impelir-se, empurrar-se, arremessar-se; **2.** (por extensão:) atirar-se ao largo, deixar a costa (em canoa ou bote)

mayawé¹ [hist.] var. de **mayé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [maiaué], 404; Tastevin [mayawe, mai yawe], 630; Dias [maiaué], 562; Seixas, [maaiáuê] 25, [maiaué] 26; Hartt, [mayaué] 331, 349, 385, [maiyaúé] 374; Magalhães [maiaué], 120, 156, 268; Rodrigues, [maa yaué, maá yaué] 124, 259, [manha yaué] 259; Amorim [maaiáué], 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 90, 95, 313, 362, 389, 410]

mayawé² [hist.] (s.) certo tipo ave {talvez o mesmo que: **miwá 1**} // **NOTA:** Stradelli (p. 404) descreve-a apenas como uma "casta de pássaro", enquanto Tastevin (p. 718) diz somente tratar-se de uma "ave pernalta". Como as descrições são um tanto divergentes, poderíamos considerar cada qual como uma acepção distinta, mas as diferenças aludidas podem também decorrer tão somente de noções imprecisas sobre a espécie em questão. ■ Reg. hist.: [Stradelli [maiaué], 404; Tastevin [mayawe], 718] • (provavelmente do tupi maiagûé (Piso, *apud* ALMEIDA, 2016, p. 18; PACHECO, 2004, p. 202), biguá (ave falacrocorácida))

mayawesawa [hist. adap.] var. de **mayesawa** ■ Reg. hist.: [Amorim [maaiáuésaua], 154, 195, 215, 363, 402]

mayé (var. **maí** [hist.]; **mayawé¹** [hist.]) **1)** (*adv.*) como: **a)** (em interrogativas diretas ou indiretas sobre o modo, no sentido de:) de que forma, de que modo, de que jeito: **Mayé taá uikú ne kiwira?** (Hartt, 349, *adap.*) - Como está teu irmão?; **Mayé**

taá aé? (Magalhães, 120, adap.) - Como é que ele é?; **Mayé** *taá kurí yayupika yané manha?* (Rodrigues, 259, adap.) - Como vingaremos nossa mãe?; *Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú satambika mayé i apigawa-itá upawa!* (Amorim, 29, adap.) - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram!; [...], *ape umbeú mayé uyumbawa kunhã-itá.* (Amorim, 26, adap.) - [...], aí contou como as mulheres tinham acabado.; **Mayé** *taá ne rera?* (Amorim, 362, modif) - Qual é o teu nome? (lit.: Como é o teu nome?); **b)** (no sentido de:) da forma que, do modo que, do jeito que: *Yasú yapisika pirá mayé sinimū upisika wana* (Magalhães, 268, adap.) - Vamos apanhar peixe como o camaleão apanhou.; *Remundú kwá tetama mayé ixé amunhã waá, [...].* (Amorim, 34, adap.) - Governa esta terra do jeito que eu fiz, [...]; *Remungaturú maã remuáíwa mayé kuxiima uikú* (Rodrigues, 124, adap.) - Conserte o que você estragou [deixando] como estava antigamente.; **c)** (expressando intensidade, algo além do comum:) *Ah se ranha! Ah se ranha! Mayé kurí pewiké puranga tayasú rukwera resé!* (Amorim, 28, adap.) - Ah meus dentes! Ah meus dentes! Como vocês entrarão bem na carne de porco!; **d)** (usado para expressar pasmo, surpresa ou indignação, ou para pedir explicação:) **Mayé** *taá kuté?!* (Amorim, 389, adap.) - Mas como?!

2) (conj.) como: **a)** (expressando causa:) porque, pois que: **Mayé** *Masarikadu usú-tiwa itapewa ara kití, yepé itapewa-wasú rakakwera aé uyuyumimi.* (Amorim, 410, adap.) - Como Massaricado costumava ir para cima da laje, ele escondeu-se atrás de uma laje grande.; **Mayé** *indé reikú ana iké, yané rumuára kurí indé.* (Amorim, 313, adap.) - Como tu já estás aqui, serás nosso companheiro.; **b)** (em sentido conformativo:) conforme: **Mayé** *ambéu ana indé arama, yané rikusawa-itá rupí tuixawa rayera umendari anhú nhaã kimbawa piri waá tetamawara-itá suiwara irumu.* (Amorim, 90, adap.) - Como já contei para ti, pelos nossos costumes filha de tuxaua só se casa com o mais valente dentre os da terra.; **c)** (no sentido de:) o modo pelo qual: [...], *amukameẽ-putari mayé mira umaramunha!* (Amorim, 95, adap.) - [...], quero mostrar como gente combate!

• **ti mayé** ou **nē mayé** - não ser possível, não haver como, não haver forma de, não haver jeito de [se for seguido por um verbo, este pode vir acompanhado de arama (~ arã, rama, rã)]: *Kuxiima paá anhuanté paá aikwé ara, ti yamaã pituna, mira-itá ta uputari paá yepé ta ukiri, ti mayé ra, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 69, adap.) - Antigamente só havia dia, não havia noite, as pessoas queriam dormir, mas não era possível, [...]; **Ti mayé** *ayuká arama kwá buya.* - Não há como eu matar essa cobra.

• **mayé waá¹** - qual // Reg. hist.: [Aguiar, [mahiuhá] 25, [mahi-uahá] 27]: **Mayé waá** *taá pe suiwara uxari kwá apukuitawa se igara pupé?* - Qual de vocês deixou este remo dentro da minha canoa?; **Mayé waá** *nheenga rupí yasú yayumbué?* (Oliveira; Schwade, 82) - Por meio de qual língua vamos estudar?; *Amukameẽ ana pemaã siiya se paya uxari waá-itá amunhã, mayé waá resewara taá aintá suiwara pemburi itá se resé?* (O Novo Testamento em nyengatu, João, 10:32) - Tenho-vos mostrado muitas obras procedentes de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?

• **mayé waá²** - aquele que, quem quer que: [...], *mairamé ta umunhã dabukurí, ta uparawaka nhaã kurumiwasú puranga mirí waá, mayé waá ta piá suí, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 27, adap.) [...] quando eles faziam dabucuri, elas escolhiam o rapaz que era bonitinho, aquele que era do seu agrado, [...]; [...] *asuí mayé waá kwá utiari waá penhẽ, aé yuíri upurará i puxiwerasawa resewara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:10, adap.) - [...] e quem quer que vos inquiete, ele também sofrerá por causa de sua maldade.

• **mayé waá³** - qualquer [neste caso, geralmente a loc. pron. (determinante) ou o núcleo do sintagma do qual faz parte (nominal ou posposicionado) leva o sufixo -ntu]: **mayé waántu yawara ou mayé waá yawarantu** - qualquer cachorro; **Mayé waá yawarantu umbauí suí rukwera.** - Qualquer cachorro come carne de caça.; **Yawatá mayé waá pé rupintu.** - Andamos por qualquer caminho.; **Aintá uri mayé waá tetama suíntu** - Eles vêm de qualquer região.

• **panhẽ mayé** - de tudo, de todo jeito, de todas as formas: [...], *ta usikari panhẽ mayé ta umundá rã i suí pituna, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 69, adap.) - [...] eles tentaram de tudo para roubar dele a noite, [...].

• **panhẽ mayé waá** - todo (os, a, as), todo e qualquer, todo tipo de: *Ti arama yaikú kwayé taína yawé, kwayé iwitú upeyú waá yawé, kwá-itá uruyari waá-itá panhẽ mayé waá dheenga, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios 4:14, adap.) - Para não vivermos como crianças, como o vento que sopra, esses que acreditam em toda e qualquer palavra, [...]; [...] *upurakí waá-itá panhẽ mayé waá murakisá-itá irũ [...].* (Oliveira; Schwade, 85) - [...] que trabalham com todo tipo de trabalho [...].

• **panhẽ mayé waá** + [substantivo] + **nungara** / ou **panhẽ mayé waá nungara** + [substantivo] / ou [substantivo] + **panhẽ mayé waá nungara** - todo tipo de (algo), todos os tipos de (algo), tudo quando é tipo de algo, todas as espécies de (algo); (algo) de todo tipo, (algo) de todas as espécies: *Kwá paraná upé yapinaitika panhẽ mayé waá pirá nungara.* - Neste rio

nós pescamos todo tipo de peixe.; *Ta paya-itá umeẽ pusanga panhẽ mayé waá nungara, ma ti umusaka kwá puruka, [...].* (Payema, 50, adap.) - Seus pais deram-lhes remédios de todo tipo, mas eles não eliminaram a diarreia, [...].

• **nẽ mayé katú** - de jeito nenhum, de forma alguma: *Kwá presidente nẽ mayé katú usemu.* - Esse presidente não sai de jeito nenhum [do poder].

• **nẽ mayé waá** - nenhum (a): *Yawé waá, kwá ara-itá rupí, nẽ mayé waá ukwá upurungitá ta nheenga, [...].* (Oliveira; Schwade, 18, adap.) - Por isso, por esses dias, nenhum sabe falar sua língua, [...].

• **nẽ mayé waá** + [substantivo] + **nungara** / ou **nẽ mayé waá nungara** + [substantivo] / ou [substantivo] + **nẽ mayé waá nungara** - nenhum tipo de (algo), nenhuma espécie de (algo); (algo) de nenhum tipo, (algo) de nenhuma espécie: *Iké ti yamaã nẽ mayé waá mirá nungara.* - Aqui não há nenhum tipo de árvore.; [...] *yepé ara, mairamé umunhã kakurí, nẽ mayé waá nungara pirá usú uwiké i kakurí upé.* (Payema, 38, adap.) - [...] um dia, quando ele fizer cacuri, nenhum tipo de peixe vai entrar em seu cacuri.; [...] *umbaa yapuderi yambaú yawaraté nẽ mayé waá nungara.* (Payema, 38, adap.) - [...] não podemos comer onça de nenhum tipo.

■ Reg. hist.: [Costa [maiê], 195; Stradelli, [mai] 403, [maiaué] 404; Tastevin, [mai] 626, [mayawe, mai yawe] 630; Dias, [maiê] 561, [maiaué] 562; Seixas, [maiaué] 25, [maiaué] 26, [maiê] 26; Hartt, [mayaué] 331, 349, 385, [maiyaúé] 374, [maé] 384; Magalhães, [mái, maí, mǎi, mai, mǎi] 7, 112, 162, 231, 200, 216, 240, 267, 268, 279, [māhi] 131, 196, [maiaué], 120, 156, 268; Rodrigues, [mahy] 23, 36, 59, 71, 114, 147, 149, 151, 163, 164, 175, 181, 191, 201, 211, 227, 228, 240, 283, 319, [mahi] 201, 239, 282, [mayé] 106, 107, [maa yaué, maá yaué] 124, 259, [manha yaué] 259; Amorim [maiaué], 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 90, 95, 313, 362, 389, 410; Couderau [mai], 471; Studart [mǎi], 28; Sympson [mahy], 73, 75, 79] ♦ **maita 1.** como?; **2.** (em cumprimentos:) como vai? como está? e aí?; ♦ **mayentu** (adv.) de qualquer jeito, de qualquer forma; ♦ **mayesawa** (s.; adv.) **1.** modo, geito, maneira, forma; **2.** o que significa, qual o significado, o que quer dizer (em intrr.); **3.** por que (em intrr.)

mayentu (adv.) de qualquer jeito, de qualquer forma: *Mayentu kurí apuderi, aputari axari pemanduári kwá nheenga, mairamentu kurí, asú riré ana kurí pe suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 1:15) - De qualquer forma que eu possa, quero fazer com que vocês se lembrem dessas palavras, a qualquer momento, depois que eu me for.

• **panhẽ mayentu** - (locução adversativa:) de qualquer forma, de todo jeito (v. em **panhẽ**): *Panhẽ mayentu, nheengatú uyupurungitá kabuku asuí índio-itá rupí [...].* (Oliveira; Schwade, 29) - De qualquer forma, o nheengatu era falado por caboclos e índios [...].

♦ [forma complexa de **mayé**, -ntu]

mayeriwa [hist. adap.] var. de **payamariáwa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mairyua], 404]

mayesawa (var. **maisawa** [hist.]; **mayawesawa** [hist. adap.]; **mayesá**) **1)** (s.) modo, geito, maneira, forma: *Aikwé será amú mayesawa yamunhã arama uí?* - Há outro modo de se fazer farinha?

2) (adv.) (em intrr.) o que significa, qual o significado, o que quer dizer: *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o que significa aquilo que diz a eles.; [...] *ti ramé akwawa mayesawa taá kwá aintá nheenga, apekatuware yawé umaã ixé kwá upurungitá waá, asuí apekatuware yawé amaã kwá upurungitá waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:11) - [...] se eu não souber o que significam as suas falas, aquele que fala ver-me-á como estrangeiro, e eu verei como estrangeiro aquele que fala.; *Asuí ti pukusawa Pedro ukwawa mayesawa taá kwá i kéripi umaã waá, kwá-itá apigawa-itá Kornélio umundú waá-itá aintá upuãmu ukara suí aintá upurandú riré mamé taá Simão ruka.* E enquanto Pedro não sabia o que significava aquilo que havia visto em sonho, os homens que foram enviados por Cornélio pararam à porta após perguntarem onde era a casa de Simão.

3) (adv.) (em intrr.) por que: *Mayesawa taá ti reyuri kwesé?* - Por que você não veio ontem?; *Mayesawa taá sasiára indé?* - Por que você está triste?

■ Reg. hist.: [Tastevin [maisawa], 626; Stradelli [maisaua], 404; Amorim [maiauéasaua], 154, 195, 215, 363, 402] ♦ [der. de **mayé**, -sawa]

mayuí [hist.] var. de **miyuí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [miauí] [maiui] 161, [maiói] 404; Miranda [maiui], 85]

mayuíra [hist.] (s.) **MAIUÍRA**, peixe marinho da família dos gobiídeos (*Gobioides broussonnetii*) (Miranda, 85) ■ Reg. hist.: [Miranda [maiui], 85]

mayuka [hist.] (s.) certo tipo de erva (Stradelli, 404) ■ Reg. hist.: [Stradelli [maiúca], 404]

mbá var. de **mumbawa**

mbaka var. de **mumbaka**¹

mbatará [hist.] var. de **matará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbatará], 409; Tastevin [mbatará], 718]

mbaú (var. **maú**¹ [hist.]) (v. tr. e intr.) comer: [...] *nhaã kunhã i kweré wana umbaú maã i mena umabú waá* (Casasnovas, 89, adap.) - [...] aquela mulher estava cansada de comer o que seu marido comia.; *Papá, ambaú-putari. Mamá, ambaú-putari!* (Rodrigues, 223, adap.) - Papai, eu quero comer! Mamãe, eu quero comer!; *Aiwana paá teyú murukututú irumu, aintá muküi, kuẽma-piranga irumu, usú ana aintá ukupiri, yandara ramé aintá uri umbaú.* (Rodrigues, 179, adap.) - Então dizem que o lagarto e a coruja, os dois, com a alvorada, foram fazer roça, ao meio-dia vieram comer.; *Se rimbawa, mira ramé maã indé, indé ti maã rexari ixé amanú, indé resú-kwáa maã reyuuka meyú ambaú arama.* (Amorim, 30, adap.) - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não deixarias eu morrer [de fome], poderias ir buscar beiju para eu comer.; *"Compadre", se yumásí retana. Asarú rē remanú ambaú arã indé* (Casasnovas, 67, adap.) - Compadre, estou com muita fome. Vou esperar você morrer para comê-lo. {v. tb.: **ú 1c**} ■ Reg. hist.: [Costa [mbahú], 196; Tastevin [maú], 630; Stradelli [mbaú], 409; Dias [maú], 561; Coudreau [umbaú], 464; Marcoy [amaú], 445; Seixas [maú], 27; Hartt [maú], 331, 361, 388; Magalhães [maú], 129; Rodrigues, [mbaú] 24, 179, 223, 224, [mahu] 24, [maú] 56, 205, [umbaú] 70; Amorim [mbaú], 30; Studart [mahú], 33; Sympson [mahú], 81] • (do tupi mba'e'u) ♦ **purumbaú** [hist. adap.] (v. intr. compl. posp.) comer; ♦ **yumbaú**² (v. intr.) comerem-se (um ao outro)

mbawa var. de **mumbawa**

mbeú var. de **mumbeú**

mbeusara var. de **mumbeusara**

mbeusawa var. de **mumbeusawa** ► Reduplicação: ♦ **beumbeusawa** (s.) narrativa; história, lenda, conto

mbeyú [hist.] var. de **meyú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbeiú], 409; Amorim [mbeiú], 100]

mbeyuasú [hist.] var. de **meyuwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbeiú-asu], 409]

mbira var. de **membira**

mbirangawa var. de **membirangawa**

mbira-nungara var. de **membira-nungara**

mbirari var. de **membirari**

mbué (var. **mué** [hist.]; **muê** [hist.]) (v. tr.) ensinar, instruir, doutrinar [pode ser bitransitivo (direto); a coisa que se ensina pode vir acompanhada de **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s); a pessoa ou ser que se ensina pode vir acompanhada de **supé** (~ **xupé**) (3ª p.) ou **arama** (1ª e 2ª p.)]: *Paíwasú umbué aé panhẽ maã, ariré umuseruka aé.* (Costa, 169, adap.) - O bispo ensinou-lhe todas as coisas, depois o batizou.; *Remunuã ne mira-ítá, remuyukwakú aintá, asú ambué indé remundú, rekwaú arama remundú ne mira-ítá* (Rodrigues, 110, adap.) - Reúne os teus sujeitos, fã-os jejuar, eu vou te ensinar a governar, para que tu saibas governar os teus sujeitos.; *Ixé ambué-putari se kamarara-ítá.* (Hartt, 368, adap.) - Eu quero ensinar os meus camaradas.; *Mairamé usika yasí-pisású, Poronominare umbué i xupé Yuruparí yumimisawa-ítá, [...].* (Amorim, 155, adap.) - Quando chegou a lua nova Poronominare ensinou-lhe os segredos do Jurupari, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa, [mbué] 196, 212, [umbaú] 212; Tastevin [muê], 637; Stradelli, [u-mbué, mbué, mué] 212, [mbué] 410; Dias [muhé], 564; Seixas [mué], 32; Hartt [mbue, mué], 368; Rodrigues, [moé] 110, [mué] 281] • (do tupi mbo'e) ♦ **mbuesara** (s.) professor, instrutor, mestre, doutrinador; ♦ **mbuesawa** (s.) ensino, instrução, doutrina; ensinamento; aula; lição; ♦ **yumbué** (v. tr. e intr.) 1. aprender; 2. estudar; 3. [hist.] (por extensão:) ler; 4. rezar, orar

mbuesara (var. **muësara** [hist.]; **umbuesara**) (s.) professor, instrutor, mestre, doutrinador: *Sesewara uparawaka ixé umbuesara arama ixé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Timóteo 2:7) - Por isso me escolheu para que eu fosse mestre, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muësára], 637; Stradelli [mbuésára], 410; Magalhães [iumuençára [muençára]], 125] ♦ [der. de **mbué**, -sara]

mbuesawa (var. **muësawa** [hist.]; **umbuesawa**) (s.) ensino, instrução, doutrina; ensinamento; aula; lição ■ Reg. hist.: [Costa, [umbuëçaua, imbuëçaua] 223, [umbueçaua] 224; Tastevin [muësawa], 565, 637; Stradelli, [u-mbuésáua] 212, [mbuésáua] 244; Aguiar [muhençáua], 23] ♦ [der. de **mbué**, -sawa]

mbuí (var. **muí** [hist.]; **muĩ**¹ [hist.]) (v. tr.) rachar, fender, partir, rasgar; dividir: *Upisika kisé, umbuí pirá marika, uwasemu paá satiwa mikura pirá marika upé, umanú-putari wana.* (Rodrigues, 193, adap.) - Pegou a faca, partiu a barriga do peixe, dizem que achou seu sogro mucura na barriga do peixe, já quase morrendo.; *Ambuí saka, amukaturú-putari.* (Hartt, 364, adap.) - Rasguei o saco, quero consertá-lo.; *kuêma uri uikú, asú ambuí ara pituna suí.* (Magalhães, 169, adap.) - A manhã está vindo, eu vou dividir o dia da noite. ■ Reg. hist.: [Costa, [mbuhi] 196, 241, [muhin] 198; Tastevin [muí], 637; Stradelli, [muĩ, muĩn] 206, [mboi-mboi] 410; Dias, [imui] 571, 573, [iumui] 572; Seixas [iumui], 24; Hartt [muí], 319, 364, 365; Magalhães, [mũhi] 94, [muĩ, mũi] 111, 184, 124, [muin] 169; Rodrigues, [mboé] 193, [mui] 296; Aguiar [muhin], 63, 75; Amorim [iumuhi], 131] • (do tupi mbo'ir ou mbo'i) ♦ **mbuisara** (s.) rachador, partidor; divisor; ♦ **mbuisawa** (s.) rachadura, partição; divisão; ♦ **yumbuí** (v. intr.) rachar-se, fender-se, partir-se, rasgar-se; dividir-se; estar fendido, estar partido

mbuisara (var. **muĩsara** [hist.]) (s.) rachador, partidor; divisor ■ Reg. hist.: [Costa [mbuhiçara], 241; Stradelli [imuĩsara], 206] ♦ [der. de **mbuí**, -sara]

mbuisawa (var. **muĩsawa** [hist.]) (s.) rachadura, partição; divisão ■ Reg. hist.: [Costa [mbuhiçaua], 241; Stradelli [muĩsawa], 206] ♦ [der. de **mbuí**, -sawa]

mbuka [hist.] var. de **mupuka**² ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbuca], 198]

mburi var. de **mumburi**

mburisara var. de **mumburisara**

mburisawa var. de **mumburisawa**

meapé [hist.] var. de **miapé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [meapé], 285; Stradelli [meapé], 411]

meẽ (v. tr. e intr.) **1**) dar: **a**) v. tr. (no sentido de:) ceder, transferir, doar; entregar, conceder, oferecer, passar (algo) às mãos de (alguém): *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé* (Rodrigues, 25, adap.) - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.; *Ape paá uka yara-itá ta umeẽ ta uú arã kutakutara garapa.* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - Aí dizem que os donos da casa deram garapa muitas vezes para eles tomarem.; **b**) v. tr. (no sentido de:) transmitir (instrução, recomendação, ordem etc.): *Umeẽ i nheenga piasú, [...].* (Rodrigues, 110, adap.) - Deu suas ordens novas, [...]; **c**) v. tr. (no sentido de:) gerar, fazer brotar, fazer nascer; produzir, render: [...], *umeẽ sapú ara upé.* (Payema, 19, adap.) - [...], dá raízes no ar.; *Kwá maniáka umbaá umeẽ turusú tipíaka.* (Payema, 19, adap.) - Esta mandioca não dá muita goma.; **d**) v. tr. (no sentido de:) exalar (cheiro bom ou não): *Ti será resetuna sakwena putira umeẽ waá?* (Magalhães, 43, adap.) - Você não sente o cheiro que a flor dá?; **e**) v. tr. (no sentido de:) ser a causa de; resultar em; provocar: *Aintá umbaú uyiima waá, umeẽ aintá supé puruka yakwaíma resewara aintá.* (Payema, 50, adap.) - Eles comeram o que estava cru, deu-lhes diarreia por terem sido desobedientes.; **f**) v. tr. (no sentido de:) produzir som (relógio); soar, bater; atingir certo horário: *Mairamé umeẽ wá uikú pituna pitérupi, ta usendú paá tiapú usasemu kaá suí.* (Cruz, 591, adap.) - Quando já estava dando meia-noite, eles ouviram alguém gritar alto da mata.; **g**) v. intr. (no sentido de:) ser suficiente, bastar: *Muíri tipíaka reputari? Yepé kuya umeẽ será?* - Quanta tapioca você quer? Uma cuia dá?; [...] *apisika 20 kamarãu asuí anheẽ se piá upé: — Umeẽ wana kurí.* (Muniz, 78, adap.) - [...] eu peguei 20 camarões e disse comigo mesmo: — Já vai dar.; *Marã reputari reyuká ixé, yangaiwara retana waá? Ixé puru kãwera [...], ti umeẽ ne apú arã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.) - Por que você quer me matar, eu que sou tão magro? Eu sou só osso [...], não dá para você se saciar.; **h**) v. intr. (por extensão, no sentido de:) ser possível, "dar para": *Umeẽ será repurú ne igara ixé arã? Amuyuíri wirandé, kuemeté.* - Dá para você me emprestar a sua canoa? Eu devolvo amanhã, cedinho.; *Anhuantẽ kwá tetama upé umeẽ rẽ yasendú ta ukuntari nheengatú.* (Oliveira; Schwade, 29) - Apenas nessa região dá ainda para ouvirmos o nheengatu ser falado. ■ Reg. hist.: [Costa [mehen], 196; Stradelli [meên]; Tastevin [meẽ], 631; Dias [emchen [mehen]], 564; Couderau [mehê], 470; Seixas [emehen], 14; Magalhães, [mehẽ] 43, 116, 125, 127; Rodrigues, [meen] 24, 77, 139, 239, [mun [meen]] 72, [meeng] 112, [mehê] 212, 233, 234; Amorim [meen], 30; Studart [mehen], 30; Sympson [mehê], 65] • (do tupi me'eng ou me'ẽ) ♦ **meẽsara** (s.) **1.** dador, doador.; **2.** [hist.] (por extensão:) o que é generoso, o que é pródigo; ♦ **meẽsawa** (s.) dádiva, doação; ♦ **meẽwera** [hist.] (s. e adj.) doador; ♦ **yumeẽ** (v. intr. compl. posp.) **1.** entregar-se, render-se (p. ex., o inimigo); oferecer-se (a alguém); **2.** dar-se, dar-se bem, ter boa relação

meengara [hist.] var. de **meẽsara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [meengara], 631; Stradelli [meẽngara], 411] • (do tupi me'engara)

meengawa [hist.] var. de **meẽsawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [meẽngaua] 411] • (do tupi me'engaba)

meẽsara (var. **meengara** [hist.]) (s.) **1**) dador, doador

2) [hist.] (por extensão:) o que é generoso, o que é pródigo (Tastevin, 631)

■ Reg. hist.: [Tastevin [meengara], 631; Stradelli [meëngara], 411] ◆ [der. de **meë**, **-sara**]

meësawa (var. **meengawa** [hist.]) (s.) dádiva, doação ■ Reg. hist.: [Costa [mehençaua], 223; Stradelli [meëngaua], 411] ◆ [der. de **meë**, **-sawa**]

meëwera [hist.] (s. e adj.) doador (Costa, 223) ■ Reg. hist.: [Costa [mehenuêra], 223] ◆ [der. de **meë**, **-wera**]

membeka (var. **memeka** [hist.]) **1)** (adj.) **MEMBECA**, mole, molenga, brando, tenro, sem consistência; macio, fofo; bambo, frouxo, vacilante, sem firmeza: **Membeka pawa paá i pira, taína yakira yawé.** (Amorim, 361, adap.) - Contam que o corpo dele era todo mole, como criança nova.; **Ape pemusantá pe pú pitúa waá-itá, pemukirimbawa pe rinipiá membeka waá-itá.** (O Novo Testamento em nyengatu, Hebreus 12:12, adap.) - Portanto, enrijeçam as suas mãos enfraquecidas e fortaleçam os seus joelhos vacilantes.

2) (adj.) (ser, estar ou ficar) paralizado, paralítico, sem domínio dos movimentos (do corpo)

3) (v. 2ª cl.) (ser, estar ou ficar) mole, molenga, brando, tenro, sem consistência, **MEMBECA**; macio, fofo; bambo, frouxo, vacilante, sem firmeza: **miriti: [...] yapuú panakú upé u waturá yamuyapumi arama paraname, i membeka arama [...].** (Payema, 26, adap.) - **buriti: [...] recolhemos no panacu ou no aturá para mergulharmos no rio, para que amoleçam [...]; Iwá i membeka reté.** (Hartt, 322, adap.) - A fruta é muito mole.

4) (v. 2ª cl.) (ser, estar ou ficar) paralizado, paralítico, sem domínio dos movimentos (do corpo): **Umukaturu yepé i membeka waá i pira.** (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 9:1 [título acrescido]) - Ele curou um paralítico.; **Kwá purakí upisika ximiára umundisá irumu, uxari i membeka ximiára.** (Payema, 70) - O poraquê apanha sua presa com sua descarga elétrica, ele deixa a presa paralisada.

■ Reg. hist.: [Seixas [membéca, memêca], 27; Costa [membeca], 196, 217; Stradelli [membeca, memeca], 411; Dias [membec], 568; Hartt [membék], 322; Tastevin [memeka, memika], 631; Amorim, [membeka] 153, 361, [membyka] 215] • (do tupi membek) ◆ **ingá-membeka** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ◆ **itá-membeka** [hist.] (s.) **1.** chumbo; **2.** certo tipo de arenito silicoso; **3.** azougue, mercúrio; ◆ **kaá-membeka** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de planta, provavelmente a espécie *Caamembeca spectabilis* (DC.) J.F.B.Pastore; **2.** certo tipo de cipó dos lagos; **3.** nome dado ao mato novo das capoeiras que invade as roças abandonadas; ◆ **kakurí-membeka** (s.) certo tipo de cacuri que é armado em lugares que não tem correnteza, com nos igapós; ◆ **kapii-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **maniakambeka** (s.) puba (o mesmo que: *maniáka-membeka*); ◆ **maniáka-membeka** (s.) puba, massa de mandioca deixada de molho até amolecer e fermentar; ◆ **meyú-membeka** [hist. adap.] (s.) beiju-membeka, espécie de beiju de consistência branda e elástica; ◆ **mumembeka** (v. tr.) amolecer, afofar, amaciar; tornar bambo, afrouxar; ◆ **parí-membeka** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de pari feito de varas finas que tremem ao menor contato do peixe; **2.** a grade de fasquias de espique de palmeira que serve para tapagem da boca dos lagos e igarapés; ◆ **pirá-yurú-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de peixe; ◆ **tayá-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **ubí-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de palmeira; ◆ **warakú-membeka** (s.) certo tipo de aracu; ◆ **warumã-membeka** (s.) arumã-membeka, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Körn.); ◆ **wirá-membeka** (s.) pavãozinho-do-pará, ave gruiforme da família dos euripigídeos (*Eurypyga helias*) (o mesmo que: *yukirí*)

membí (var. **memí** [hist. adap.]) (s.) flauta, gaita: **Umunhã i membí, unheengari unheê: — Suasú kãwera se membí, pom, pom, pom.** (Muniz, 84, adap.) - Fez sua flauta, e cantava dizendo: — O osso do veado é minha flauta, pom, pom, pom.; **Aramé yautí usú ana, upeyú i membí, [...].** (Magalhães, 195, adap.) - Então o jabuti foi embora, ele tocava sua flauta, [...]; **Ariré aé upisika i membí resé, umuapú.** (Amorim, 268) - Depois ele pegou na sua flauta e tocou.; [...] **yapeyú penhê arama membí, ma ti pepurasí, [...].** (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:17, adap.) - [...] nós tocamos flauta para vocês, mas vocês não dançaram, [...]. {o mesmo que: **emembí** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Costa [membí], 196, 228; Dias [membu], 566; Couderau [membí], 471; Seixas [membù], 27; Stradelli [memy, memby, membé], 411; Magalhães, [memi] 195, 200, [mim mim] 196, [memim] 197, [memi] 200; Amorim [mimby], 155, 165, 300, 301] • (do tupi mimby) ◆ **wirá-membí** [hist.] (s.) **uiramembí**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*)

membira (var. **mbira**; **mimbira**) (s.) **1)** filho ou filha (de m.): **Kunhã amuramé i piaíwa i membira-itá irumu.** (Hartt, 324, adap.) - A mulher às vezes fica zangada com seus filhos.; **Amukwara-putari se membira nambí, amundéu arama i nambipura.** (Hartt, 334, adap.) - Quero furar as orelhas de minha filha, para meter seus brincos.; **Kunhamukú piri waá urikú i membira puranga piri waá.** (Rodrigues, 106, adap.) - A que era mais moça teve o filho mais bonito.; **Ayuri ramé kuxiima asuí, ti rē arikú se mbira, [...].** (Rodrigues, 123, adap.) - Quando eu vim de lá antigamente, ainda não tinha filho, [...]; **Kunhã umanduári sesé, ukwáu ana i mbira aé.** (Magalhães, 280, adap.) - A mulher lembrou-se dele, reconheceu que ele era

seu filho.; [...] *kwá-itá se mbira muküi waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 20:21) - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.

2) filhote (de fêmea): *Yepé apigawa usú ukamundú, uwasemu suasú-kunhã i membira irumu.* (Rodrigues, 135, adap.) - Um homem foi caçar, e encontrou uma veada com seu filhote.

• **membira mena** (lit., *marido da filha*) - genro (de m.) // Reg. hist.: [Rodrigues [membyra mena], 195; Stradelli [membyra-mena], 228]

• **membira rimirikú** (lit., *esposa do filho*) - nora (de m.) // Reg. hist.: [Stradelli [ce-remyra-remiricô], 228]

■ Reg. hist.: [Costa, [embira, nembira, cembyra] 188, [membira], 196; Stradelli, [embyra, rembyra, cembyra] 363, [membyra] 411; Magalhães [embira], 66, 71, 230, 233, 232, 235, 273, 274, 280; Tastevin [memira], 631; Rondon [membira], 121; Hartt [mymyra], 321; Rodrigues, [membira] 53, 60, 133, 135, [membyra] 105, 108, 120, 179, 195, 258, 291, [embyra] 125; Amorim [membýra], 32; Sympson [memûra], 6, 84; Baena [membuira], 110] ♦ **membirangawa** (s.) **afilhado ou afilhada** (de m.); ♦ **membira-nungara** (s.) **1. filho adotivo ou filha adotiva** (de m.); **2. enteado ou enteada** (de m.)

membirangawa (var. **mbirangawa**; **mimbirangawa**) (etim. - *imagem do(a) filho(a)*) (s.) **afilhado ou afilhada** (de m.) ■ Reg. hist.: [Costa [membirangaua], 196; Stradelli [membyrangaua], 411; Dias [memira angaua], 557; Seixas [mimíra-angáua], 28; Tastevin [memira angawa], 631] ♦ [composta de **membira**, **angawa** (r, s)]

membira-nungara (var. **mbira-nungara**; **mimbira-nungara**) (s.) **1) filho adotivo ou filha adotiva** (de m.)

2) enteado ou enteada (de m.)

■ Reg. hist.: [Stradelli [membyranungara], 411; Dias [mimira nungara], 563; Tastevin [memira nungara], 631] ♦ [composta de **membira**, **nungara**¹]

membirari (var. **mbirari**; **mimbirari**) (v. tr. e intr.) **parir, dar à luz**: *Usasá riré yasí-itá, umembirari, urikú ana i membira.*

(Rodrigues, 107, adap.) - Passadas as luas, ela pariu, teve seu filho.; *Yepé nhũ aintá manha, yepewasú aé umembirari aintá.* (Amorim, 231, adap.) - Era uma só a mãe delas, ela deu-lhes à luz juntas. ■ Reg. hist.: [Costa, [embirari] 188, [membirari] 196; Stradelli, [embyrare] 363, [membyrare] 411; Dias [memuiráre], 572; Tastevin [memirari], 631; Rodrigues, [membyruare] 107, [mimbirare] 233; Rondon [embirari], 121; Aguiar [memirari], 85; Amorim [membyrare], 152, 178, 181, 222, 231, 340] • (do tupi membyrar) ♦ **membirarisawa** (s.) **parto; nascimento**; ♦ **membirariwera** [hist.] (s. e adj.) **parteira**

membirarisawa (s.) **parto; nascimento** ■ Reg. hist.: [Costa [membirariçaua], 196; Stradelli [embyrarisáua], 257] ♦ [der. de **membirari**, **-sawa**]

membirariwera [hist.] (s. e adj.) **parteira** (Costa, 237; Tastevin, 631) ■ Reg. hist.: [Costa [membirariuêra], 237; Tastevin [memirariwera], 631] ♦ [der. de **membirari**, **-wera**]

membí-wirá [hist. adap.] var. de **wirá-membí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [memu uirá] 411, [memy uirá] 412]

memeka [hist.] var. de **membeka** ■ Reg. hist.: [Seixas [memêca], 27; Stradelli [memeca], 411; Tastevin [memeka, memika], 631]

memewa [hist.] var. de **mumewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [me mewa], 638]

memí [hist. adap.] var. de **membí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [memy], 411; Magalhães, [memi] 195, 200, [mim mim] 196, [memim] 197, [memi] 200]

memuá¹ [hist.] (s.) **chiste, graça, brincadeira** (Tastevin, 631) ■ Reg. hist.: [Tastevin [memua], 631] • (do tupi memûã)

memuá² [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [memoa], 719]

memúi (v. tr.) **cozinhar**: *Yasú yamemúi timbiú.* (Stuart, 36, modif.) - Vamos cozinhar a comida. ■ Reg. hist.: [Costa [memoim], 197; Tastevin [mimoí], 633; Stradelli, [mumöin, mimöin, memöin] 194, [mimöin] 413; Dias, [imemoín], 560; Coudreau [memui], 470; Seixas [mimon-ia], 28; Hartt, [mimóin] 361, [mimúin] 361; Magalhães [mimói], 97; Rodrigues [memui], 49, 50, 54; Stuart [memonhe], 36; Amorim, [mimoe] 180, [mimue] 377, 403] • (do tupi mimöi, cozido) ♦

kumandá-memuiwasú [hist. adap.] (s.) **feijoada**; ♦ **memuisara** (s.) **cozinheiro**; ♦ **memuisawa** (s.) **1. cozimento, cozedura**; **2. [hist.] cozinha**; ♦ **memuitawa** [hist. adap.] (s.) **lugar onde se cozinha; fogão**; ♦ **mumemúi** [hist. adap.] (v. tr.) **cozinhar**; ♦ **yumemúi** (v. intr.) **cozer-se, ser cozido**

memuingawa [hist. adap.] var. de **memuisawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mimoingaua], 413]

memuisara (s.) **cozinheiro** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mimoisara], 633; Stradelli [mimoingara], 413] ♦ [der. de **memúi**, **-sara**]

memuisawa (var. **memuingawa** [hist. adap.]; **memuisá**) (s.) 1) ação ou resultado de cozinhar; cozimento, cozedura
2) [hist.] cozinha, lugar no qual se preparam as refeições (Tastevin, 573, 633)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mimoisawa], 573, 633; Stradelli [mimoingaua], 413] ♦ [der. de **memúi**, -sawa]

memuitawa [hist. adap.] (s.) lugar onde se cozinha; fogão (Tastevin, 633; Stradelli, 413) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mimoitawa], 633; Stradelli [mimoitaua], 413] ♦ [der. de **memúi**, -tawa] • (do tupi (e)mimôitaba (r, s) [(e)mimô + -saba])

memuria [hist. adap.] (s.) anel de aliança (Tastevin, 631) ■ Reg. hist.: [Tastevin [memoria], 631] • (do português memória) ♦
memuriasara [hist. adap.] (s.) dedo anular

memuriasara [hist. adap.] (s.) dedo anular (Tastevin, 631) {o mesmo que: **dedu-memuriasara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [memoriasara], 631] ♦ [der. de **memuria**, -sara] ♦ **dedu-memuriasara** [hist. adap.] (s.) dedo anular

memuya [hist. adap.] (s.) cozido ■ Reg. hist.: [Dias [mimoia], 559; Seixas [memon-ia], 28] • (do tupi (e)mimôia (r, s))

mena (s.) 1) marido: *Tuixawa, yandé ti yaikú-putari yepé tetama upé mamé yandé, kunhã-ità, ti yapurasí-kwáu panhẽ murasí yané mena-ità irumu* (Amorim, 26, adap.) - Tuxaua, nós não queremos estar numa terra onde nós, mulheres, não podemos dansar todas as festas com nossos maridos.; *Ximirikú unheẽ i piá-pe: — Maita kwá se mena uwasemu ximiára pituna ramé?* (Rodrigues, 73, adap.) - Sua mulher disse consigo mesma: — Como este meu marido achou caça à noite?; *Asuí paá nhaã kunhã i kweré wana umbau maã i mena umbau waá*. (Casasnovas, 89) - Mais tarde, aquela mulher já estava cansada de comer o que seu marido comia.

2) (por extensão:) indica o macho das espécies animais: *yawareté mena* - onça macho (lit., marido da onça); *sapukaya mena* (Studart, 36) - galo (lit., marido da galinha)

3) (por extensão:) é utilizado na nomeação de alguns objetos que para funcionarem são introduzidos em outro objeto: *indua-mena* (Costa, 191; Tastevin, 624; Stradelli, 381, 412; Studart, 35) - mão de pilão (lit., marido de pilão); *tipití-mena* - haste que é introduzida na alça do tipiti para servir de alavanca (lit., marido de tipiti); *itamaraká-mena* (Stradelli, 412) - badalo (lit., marido de sino)

■ Reg. hist.: [Costa [mena], 197; Rondon [mena], 120; Tastevin [mena], 631; Stradelli [mena], 412; Dias, 569 [mena]; Coudreau [mêna], 468; Marcoy [iména], 444; Seixas [mèna], 27; Magalhães [mêna], 229, [mêna] 268; Rodrigues, [mena] 46, 119, 124, 130, 179; Amorim [mena], 25, 26, 30, 86, 389, 402; Sympson [mèna], 67] • (do tupi mena) ♦ **indua-mena** [hist.] (s.) mão de pilão; ♦ **menaíma** (v. 2ª cl.) (ser) desprovida de marido, não ter marido; (por extensão:) (ser) solteira; (ser) viúva; (ser) divorciada; ♦ **simena** [hist. adap.] (s.) padrasto; ♦ **tamaraká-mena** [hist. adap.] (s.) badalo (de sino); ♦ **tipití-mena** (s.) haste que é introduzida na alça do tipiti para servir de alavanca

menaíma (lit., sem marido) (v. 2ª cl.) (ser) desprovida de marido, não ter marido; (por extensão:) (ser) solteira; (ser) viúva; (ser) divorciada: *Nhaã kunhã i menaíma*. - Aquela mulher é solteira.; [...] *uputari ramé i piá suí umukaturu kwá tayera i menaíma waá yawé, puranga tẽ yawé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 7:12, adap.) - [...] se quiser, de coração, guardar essa filha na condição de solteira, faz bem. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 7:37, modif.) - ■ Reg. hist.: [Costa [menaíma], 197; Tastevin [mena íma], 631] ♦ [der. de **mena**, -ima]

menari [hist.] var. de **mendari** ■ Reg. hist.: [Stradelli [menare], 412; Rodrigues, [menara] 119, [menare], 119, 120, 124, 211; Seixas [menáre], 27; Dias [menare], 560; Hartt [menár], 333, 377, 389] ► Derivados nominais: ♦ **menasawa** [hist.] (s.) casamento

menarisawa [hist. adap.] var. de **mendarisawa** ■ Reg. hist.: [Dias [menaressaua], 569; Seixas [menareçáua], 27; Stradelli [menaresaua], 184]

menasara [hist.] var. de **mendasara** ■ Reg. hist.: [Stradelli [menasara], 412; Dias [menaçara], 560; Hartt [menasára], 356, 379; Rodrigues [menaçara], 39, 227, 229]

menasaraíma [hist.] var. de **mendasaraíma** ■ Reg. hist.: [Stradelli [menasarayma], 412; Dias [menaçara-ima], 574; Seixas [menassára-ima], 27; Hartt [menasára yma], 373, 379; Rodrigues (1894) [menaçara yma], 51]

menasawa [hist.] (s.) casamento (Tastevin, 631; Stradelli, 412; Aguiar, 53) {o mesmo que: **mendarisawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [menasawa], 631; Stradelli [menasaua], 258, 412; Aguiar [menaçaua], 53] ♦ [der. de **menari**, -sawa]

mendari (var. **menari** [hist.]) (v. intr. compl. posp.) casar-se [com alguém: compl. com **irumu**]: *Remendari-putari será se irumu?* (Hartt, 333, adap.) - Queres te casar comigo?; *Yeperesé paá panhẽ kurumiwasú-ità umendari amú tetamawara kunhã-ità irumu*. (Amorim, 25, adap.) - Todos os moços, contam, casaram-se logo com mulheres de outras terras. ■ Reg. hist.:

[Costa [mendari], 197; Stradelli [menare, mendare], 412; Amorim [mendare], 25, 104, 399; Coudreau [mendári], 468; Magalhães [mendári], 230, 266; Rodrigues, [mendare] 106, 179, 211, [menara] 119, [menare] 119, 120, 124, 211; Seixas [menáre], 27; Dias [menare], 560; Hartt [menár], 333, 377, 389; Studart [menara], 31] • (do tupi *mendar*) ♦ **mendarisara** [hist.] (s.) casamenteiro; ♦ **mendarisawa** (s.) casamento, matrimônio; ♦ **mumendari** (v. tr.) casar, fazer casar, celebrar o casamento de; ♦ **yumendari** (v. intr. compl. posp.) casar-se, unir-se

mendarisara [hist.] (s.) casamenteiro (Costa, 197; Stradelli, 184, 412) ■ Reg. hist.: [Costa [mendariçára], 197; Stradelli [menaresara], 184, 412] ♦ [der. de **mendari**, -sara]

mendarisawa (var. **menarisawa** [hist. adap.]; **mendarisá**) (s.) casamento, matrimônio: *Mayé yamunhã-kwáu mendarisawa ti ramé aikwé paí.* (Costa, 176) - Modo de celebrar casamento na ausência do padre [lit., "como podemos fazer casamento quando não há padre"].; *Yandé pawa kurí yasú akití yapurasí ne mendarisá-pe.* (Amorim, 315, adap.) - Todos nós vamos lá dançar no teu casamento. {o mesmo que: **menasawa**} ■ Reg. hist.: [Costa [mendariçaua], 176, 197; Dias [menaressaua], 569; Seixas [menareçáua], 27; Stradelli, [mendesaua] 184, 250, [menaresaua] 184; Amorim [mendesápe], 315] ♦ [der. de **mendari**, -sawa]

mendasara (var. **menasara** [hist.]) (s. e adj.) casado, casada: *Aikwé paá yepé mendasara Matapí Kaxiwera upé urikú waá musapiri tayera kunhamukú.* (Amorim, 283, adap.) - Havia, contam, na Cachoeira do Matapi, um homem casado que tinha três filhas moças.; *Ana mendasara.* (Rondon, 120) - Ana é uma mulher casada.; *Yepé ara paá yepé kunhã usú yepé apigawa mendasara ruka upé [...].* (Rodrigues, 239, adap.) - Dizem que um dia uma mulher foi à casa de um homem casado [...].

• **mendasara kwera** (lit., (o, a) que era casado (a)) - 1) viúvo (a); 2) divorciado (a) // Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [menaçara kuera], 51]

■ Reg. hist.: [Costa [mendaçára], 197; Rondon [mendaçara], 120; Stradelli [menasara], 412; Dias [menaçara], 560; Hartt [menasára], 356, 379; Magalhães [omendaçára, omendaçara], 119, 120; Rodrigues, [menaçara] 39, 227, 229, [mendaçara] 197, 239; Amorim [mendasara], 104, 283, 389] ♦ **mendasaraíma** (s. e adj.) 1. solteiro; 2. [hist.] viúvo

mendasaraíma (var. **menasaraíma** [hist.]) (lit., não casado) (s. e adj.) 1) solteiro

2) [hist.] viúvo (Hartt, 373, 379): *Ixé mendasaraíma wã, se rimirikú umanú wã.* (Hartt, 373, adap.) - Eu já sou viúvo, minha esposa já faleceu.

■ Reg. hist.: [Stradelli [menasarayma], 412; Dias [menaçara-ima], 574; Seixas [menassára-íma], 27; Hartt [menasára yma], 373, 379; Rodrigues (1894) [menaçara yma], 51] ♦ [der. de **mendasara**, -íma]

mendiwa [hist. adap.] var. de **menduba** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mendyua, menyua], 412]

menduba [hist.] (var. **mendiwa** [hist. adap.]) (s.) sogro (de m.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [menduba], 631; Stradelli [mendyua, menyua], 412] • (do tupi *menduba*)

menú (v. tr. e intr.) ter relação sexual (com), transar, fornicar; cruzar (o macho com a fêmea) [(com) alguém: tr. d. ou tr. i. + **irumu**]: *Kuúri indé ti ana kurí remenú awá rimirikú.* (Amorim, 157, adap.) - Agora você não fornicará mais com a esposa de ninguém.; *Ma ti upuderi umenú i mena irumu, asuí ti uxari i mena usasá i makira wira rupí.* (Muniz, 87, adap.) - Mas não pode ter relação sexual com seu marido, nem deixar o marido passar por baixo de sua rede. [contexto: recomendações para a eficácia de um remédio]; *Aintá umenú kaá-pe.* - Eles transam na mata.; [...] *yasú yamenú [...].* (Amorim, 156, adap.) - [...] vamos transar [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [menu **menu**], 631; Stradelli [meno, mênú], 412; Amorim [menu], 156, 157, 158, 300] • (do tupi *menô*) ♦ **menusara** (s.) o que faz sexo, fornicador; ♦ **menusawa** (s.) relação sexual, sexo, fornicação; ♦ **menuwera** (s. e adj.) fornicador; ♦ **yumenú** (v. intr.) transarem, terem relação sexual

menusara (s.) o que faz sexo, fornicador ■ Reg. hist.: [Tastevin [menusara], 631; Stradelli [menôsára, menosara], 224, 412] ♦ [der. de **menú**, -sara]

menusawa (var. **menusá**) (s.) relação sexual, sexo, fornicação ■ Reg. hist.: [Tastevin [menusawa], 631; Stradelli [menôsáua, menosaua], 224, 412] ♦ [der. de **menú**, -sawa]

menuwera (s. e adj.) fornicador: *Ikiyú aíwa, maã taá arama repirari ukena nhaã menuwera supé?* (Amorim, 158, adap.) - Grilo ruim, por que abriste a porta para esse fornicador? ■ Reg. hist.: [Amorim [menuêra], 158] ♦ [der. de **menú**, -wera]

meré¹ var. de **peré** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [meré], 174, 412, 454]

meré² [hist.] (s.) "nome dum bicho quimérico cujo olhar faz tremer a terra" (Tastevin [mere], 631) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mere], 631]

merendiba [hist.] var. de **merendiwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [merendiba], 719]

merendiwa [hist. adap.] (var. **merendiba** [hist.]; **mirindiba** [hist.]) (s.) **MERENDIBA, MIRINDIBA**, nome comum a certas árvores da família das combretáceas (*Terminalia* spp) (Stradelli, 412; Tastevin, 719 [cit. Martius], 720) ■ Reg. hist.: [Stradelli [merendyua], 412; Tastevin, [merendiba] 719, [mirindiba] 720]

mereré [hist.] var. de **mureré** [hist. adap.]

mererewa [hist.] **1)** (adj.) tihoso, sarnento (Rodrigues, 139): [...] *indé Yuruparí mererewa*. (Rodrigues, 139) - [...], você é o Jurupari tihoso.

2) (s.) tihoso (Rodrigues (1894), 24)

3) (s.) (fig.) usado para designar o diabo (Rodrigues (1894), 24)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [merereua], 139] • (do tupi *mereba* [pereba (m)], *ferida, chaga*)

merewa var. de **perewa**

merí [hist.] (s.) **MIRI, MIRIM, MERI**, planta sapotácea de utilidade medicinal (*Bumelia nigra* Sw.). Ela "fornece um óleo muito cáustico, empregado contra os reumatismos" (Tastevin, 719). ■ Reg. hist.: [Tastevin [meri], 719]

merú (s.) mosca, nome comum dado a diversas espécies de insetos dípteros ■ Reg. hist.: [Costa [merú], 197; Marcoy [meru], 445; Seixas [merù], 27; Magalhães [merú], 208; Stradelli [meru], 412, Tastevin [merú], 719] • (do tupi *meru* ou *mberu*) ◆

merú-kaá [hist.] (s.) *merucá*, um tipo de capim

meruí var. de **maruí**

merú-kaá [hist.] (lit., *erva de mosca*) (s.) **MERUCÁ**, um tipo de capim (Stradelli, 214, 412, Tastevin, 719; Baena, 53) ■ Reg. hist.: [Stradelli [meru-caá], 214, 412, Tastevin [meru caá], 719; Baena [meruncaá], 53] ◆ [composta de **merú**, **kaá**¹]

merupí (adv.) **1)** lentamente, devagar, vagarosamente: *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá*. (Casasnovas, 93) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino. ; *Kwá waturá i pusé retana, peruári aé merupí, ti arama umuyeréu igara*. - Este aturá está muito pesado, embarquem-no devagar, para que ele não emborque a canoa.

2) baixo (com pouco volume sonoro, ou de modo pouco audível): *Repurungitá merupí!* (Tastevin, 631, adap.) - Fala baixo!

■ Reg. hist.: [Costa [meurupi], 197; Tastevin [merupí], 631; Dias [meheu rupi [mehue rupi]], 562; Seixas [meué-rûpi], 28; Hartt [mené rupi [meué rupi]], 352; Magalhães [meué rupi], 128, 190, 223; Amorim [meué rupi], 34, 159, 299, 402] ◆ [composta de **mewé**, **rupí**] ◆ **merupíara** (adv.) bem devagar, muito lentamente; ◆ **merupisawa** (s.; adv.) **1.** lentidão, vagarosidade; **2.** lentamente, de vagar

merupíara (adv.) devagar, bem devagar, muito lentamente: [...] *merupíara apurungitá penhẽ arama [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:29) - [...] eu falo bem devagar a vocês [...]; [...], *ape ayupirú ayapukúu merupíara*, [...]. (Muniz, 78, adap.) - [...], então eu comecei a remar bem devagar, [...]; **Merupíara reyuuka i suí, te remunhã uyaxiú**, [...]. (Casasnovas, 89) - Tira bem devagar [o bicho-de-pé] dele, não o faça chorar, [...]. ◆ [der. de **merupí**, **-wara**]

merupisawa (var. **merupisá**) **1)** (s.) lentidão, vagarosidade

2) (adv.) lentamente, de vagar [obs.: essa acepção parece ser oriunda de gramaticalização, via supressão de **rupí** na locução **merupisawa rupí**. V. a nota gramatical³ no verbete **-sawa**]: [...] *merupisawa aé usaã puranga xinga ana, upuderi wana uwatá*. (Muniz, 77, adap.) - [...] lentamente ele sentiu [o corpo] um pouco melhor, já conseguiu andar; [...] *yawé ramé yumbuesara ta usú ta ukwá merupisá [...]*. (Oliveira; Schwade, 84) - [...] dessa forma os alunos lentamente vão entender [...]. ; **Merupisá ta umuwiké ta uikú nheengatú [...]**. (Oliveira; Schwade, 28, adap.) - Lentamente eles estavam introduzindo o nheengatu [...].

• **merupisawa rupí** ou (**merupisá rupí**) - lentamente, devagar: *Yarikuté yambué merupisá rupí [...]*. (Oliveira; Schwade, 59) - Temos que ensinar lentamente [...].

◆ [der. de **merupí**, **-sawa**]

metará [hist.] (s.) adorno utilizado no beijo (Tastevin, 631) ■ Reg. hist.: [Tastevin [metará], 631] • (do tupi *metara*)

mewa **1)** (s.) pus; matéria ou vurno que sai das feridas

2) (v. 2ª cl.) ter pus, estar infeccionado

■ Reg. hist.: [Tastevin [mewa], 632; Stradelli [eneua [meua], meuã], 277; Seixas [iméua], 20; Rodrigues (1894) [meua], 62] • (do tupi *peú*)

mewã¹ [hist.] **1)** (*adj.*) aleijado, estropiado (Dias, 558; Seixas, 28; Stradelli, 412)

2) (*adj.*) estragado (Stradelli, 412)

3) (*v. tr.*) estropiar (Stradelli, 218)

■ Reg. hist.: [Dias [meuân], 558; Seixas [meuâm], 28; Stradelli, [meuân] 218, 412, [meuã] 412]

mewã² [hist.] (*s.*) máscara (Stradelli, 250)

● **NOTA:** no P. B., há o cognato **MEUÃ** (AM), *careta*.

■ Reg. hist.: [Stradelli [meuã], 250] ● (do tupi *memûã, trejeito; zombaria*)

mewé [hist.] **1)** (*adj.*) lento (Stradelli, 244)

2) (*adv.*) devagar, lentamente, sem pressa (Tastevin, 632; Stradelli, 412)

● **mewé rupí** [hist.] - devagar, lentamente, sem pressa (o mesmo que **merupí**. V. esse verbete) (Costa, 197; Dias, 562; Seixas, 28; Hartt, 352; Magalhães, 128, 190, 223; Amorim, 34, 159) // Reg. hist.: [Costa [meuerupi], 197; Dias [meheu rupi *[mehue rupi]*], 562; Seixas [meué-rupi], 28; Hartt [mené rupi *[meué rupi]*], 352; Magalhães [meué rupi], 128, 190, 223; Amorim [meué rupi], 34, 159; Sympson [meuué-rupy], 75]: *Yasú mewé rupí! (Hartt, 352, adap.)* - Vamos devagar!; *Tamanduá uri, uwasemu yawareté ukarâi-karâi mirá, usika i kupé rupí mewé rupí, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanú ana. (Magalhães, 223, adap.)* - O tamanduá veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, meteu-lhe a unha. A onça morreu.; *Se tuyuesawa umupena usú ukú se kirimbasa, asaã amanú mewé rupí (Amorim, 34, adap.)* - Minha velhice vai quebrando minha força, sinto que morro devagar.

● **mewé-mewé** [hist.] - assim, assim (Sympson, 75) // Reg. hist.: [Sympson [meuué-meué], 75]

■ Reg. hist.: Costa [meuerupi], 197; Tastevin [mewe], 632; Stradelli [meué], 244, 412; Dias [meheu rupi *[mehue rupi]*], 562; Seixas [meué-rupi], 28; Hartt [mené rupi *[meué rupi]*], 352; Magalhães [meué rupi], 128, 190, 223; Amorim [meué rupi], 34, 159, 299, 402; Sympson [meué], 3] ● (do tupi *mbegûê*) ◆ **merupí** (*adv.*) **1.** lentamente, devagar, vagorosamente; **2.** baixo (com pouco volume sonoro, ou de modo pouco audível)

meyú (var. **beyú** [hist.]; **mbeyú** [hist.]) (*s.*) **BEIJU**, bolo feito com massa fina de mandioca ou tapioca assada: *Remeê ixé arã yepé meýú asikwera.* - Dá-me um pedaço de beijú. ■ Reg. hist.: (Costa [meiú], 196; Tastevin [meyu, beyú], 632; Stradelli [mbeiú, meiú], 409; Coudreau [meiú], 470, 474; Magalhães [meiú], 132; Rodrigues [meyú], 129; Amorim, [meiú] 30, 294, 443, [mbeiú] 100) ● (do tupi *mbeyú*) ◆ **meyú-kawa** (*s.*) beijucaba, espécie de caba (*Apoica pallida* Oliv.); ◆ **meyú-kirá** [hist. adap.] (*s.*) bolo de farinha de mandioca, a que foi misturada alguma fruta; ◆ **meyú-kuruwa** [hist. adap.] (*s.*) beijucuruba, espécie de beiju; ◆ **meyú-membeka** [hist. adap.] (*s.*) beiju-membeca, espécie de beiju de consistência branda e elástica; ◆ **meyú-mirí** [hist. adap.] (*s.*) beiju de tamanho menor do que aquele que é colocado ao sol para secar, às vezes feito mais grosso do que aquele e fatiado para se comer com peixe ou caça; ◆ **meyú-munukasawa** (*s.*) certo tipo de trançado utilizado na confecção de urupemas; ◆ **meyú-peteka** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de beiju; ◆ **meyú-pirá** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de peixe de água-doce; ◆ **meyú-pixuna** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de beiju; ◆ **meyú-pukeka** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de beiju que é embrulhado em folhas de bananeira para assar no forno; ◆ **meyusika** (*s.*) espécie de beiju, feito com a goma da mandioca seca e peneirada, geralmente servido em pequenas fatias, crocantes e quebradiças, tal qual um biscoito; ◆ **meyú-teíka** [hist. adap.] (*s.*) beijuteica, um tipo de beiju; ◆ **meyú-tikanga** (*s.*) **1.** beijuticanga, beiju seco ao sol; **2.** [hist.] certo tipo de bolo de farinha de mandioca; ◆ **meyú-tiní** (*s.*) **1.** beiju torrado que é utilizado na preparação do caxiri; **2.** beiju seco ao sol; ◆ **meyú-tininga** [hist. adap.] (*s.*) certa espécie de beiju; ◆ **meyú-tipiáka** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de beiju feito de goma; ◆ **meyú-turúa** [hist.] (*s.*) beiju queimado para fazer o caxiri; ◆ **meyuwasú** [hist. adap.] (*s.*) **1.** beijuaçu, espécie de beiju, do qual se extrai, por fermentação, a tiquira ou aguardente de mandioca; **2.** beiju muito alto que usam para preparar o caxiri; ◆ **yuruparí-meyú** (*s.*) sapinho, inflamação causada por fungo e que provoca o surgimento de placas brancas ou amareladas na mucosa bucal

meyú-kawa (var. **beyú-kawa** [hist.]) (lit., *caba de beiju* ou *caba-beiju*) (*s.*) **BEIJUCABA, CABA-BEIJU**, espécie de caba (*Apoica pallida* Oliv.) cujo nome é devido ao formato de seu ninho, que é achatado e largo como um beiju. Também lhe chamam *caba-cega, caba-de-ladrão* e *marimbonde-de-chapéu*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbeiú caua], 410; Tastevin [beyú cawa], 699; Rodrigues [meyu cáua], 310] ◆ [composta de **meyú, kawa**¹]

meyú-kirá [hist. adap.] (lit., *beiju gordo*) (*s.*) "bolo de farinha de mandioca a que foi misturada alguma fruta" (Stradelli, 410) ■

Reg. hist.: [Stradelli [mbeiú kira *[mbeiú kirá]*], 410] ◆ [composta de **meyú, kirá**]

meyú-kuruwa [hist. adap.] (lit., *beijú-curuba*) (*s.*) **BEIJUCURUBA**, espécie de beiju, "feito de massa de mandioca com sal, castanha ralada, e assado no forno, envolto em folha de bananeira" (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-kuruwa], 52] ◆ [composta de **meyú, kuruwa**¹]

meyú-membeka [hist. adap.] (lit., *beijú mole*) (s.) **BEIJU-MEMBECA**, espécie de beiju de consistência branda e elástica, cozinhado com goma de mandioca (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-membeka], 52] ◆ [composta de **meyú**, **membeka**]

meyú-mirĩ [hist. adap.] (lit., *beiju pequeno*) (s.) "beiju de tamanho menor do que aquele que é colocado ao sol para secar, às vezes feito mais grosso do que aquele e fatiado para se comer com peixe ou caça" (Tastevin, 611) ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyu miri], 611] ◆ [composta de **meyú**, **mirĩ**]

meyú-munukasawa (var. **meyú-munukasá**) (lit., *corte de beiju*) (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de urupemas ◆ [composta de **meyú**, **munukasawa**]

meyú-peteka [hist. adap.] (etim. - *beiju batido*) (s.) espécie de beiju "feito da massa de mandioca-puba com castanha e gordura. São compridos, pequenos, moles e cozidos no forno". (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-peteka], 52] ◆ [composta de **meyú**, **peteka**¹]

meyú-pirá [hist. adap.] (var. **beyú-pirá** [hist.]) (lit., *peixe-beiju*) (s.) certo tipo de peixe de água-doce (Tastevin, 699) {o mesmo que: **barawarĩ**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [beyú pirá], 699] ◆ [composta de **meyú**, **pirá**]

meyú-pixuna [hist. adap.] (lit., *beiju preto*) (s.) espécie de beiju que "é grande, escuro, dura muitos meses e serve para alimento em viagem. Misturam-no dentro de um pote, que enterram, e quando fermenta produz uma bebida inebriante, porém, não aromática". (Rodrigues (1894), 52) {talvez o mesmo que: **meyú-tinĩ 1**, **meyú-turúa**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-pichuna], 52] ◆ [composta de **meyú**, **pixuna**]

meyú-pukeka [hist. adap.] (etim. - *beiju embrulhado*) (s.) **BEIJU-POQUECA**, **BEIJU-MOQUECA**, espécie de beiju "feito somente de massa de mandioca com sal e embrulhado em folha de bananeira para assar no forno" (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-pokeka], 52] ◆ [composta de **meyú**, **pukeka**²]

meyusika (var. **meyusikã** [hist. adap.]; **meyuxika**) (s.) **BEIJUCICA**, **BEIJUXICA**, espécie de beiju, feito com a goma da mandioca seca e peneirada, geralmente servido em pequenas fatias, crocantes e quebradiças, tal qual um biscoito ■ Reg. hist.: [Tastevin [meyu sicanh], 632; Stradelli, [meiucyca, meiuicyca] 176, [mbeiu-cyca], 410; Hartt [meiú xíka], 360; Rodrigues (1894) [beijú-cica], 52] ◆ [composta de **meyú**] • (provavelmente do tupi *mbeiu-asyka* [mbeiu + asyk + -a], *beiju cortado*)

meyusikã [hist. adap.] var. de **meyusika** ■ Reg. hist.: [Tastevin [meyu sicanh], 632]

meyú-teíka [hist. adap.] (s.) **BEIJUTEICA**, espécie de beiju que "é feito de polvilho fresco da mandioca sem ser puba, peneirada sobre o forno, misturado com a massa da farinha d'água. São flexíveis e elásticos." (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-teyka], 52] ◆ [composta de **meyú**]

meyú-tikanga (lit., *beiju seco*) (s.) **1** **BEIJUTICANGA**, **MEIUTICANGA**, beiju seco ao sol {o mesmo que: **meyú-tinĩ 2**}

2) [hist.] "bolo de farinha de mandioca torrado uma segunda vez, para conservar-se mais tempo e poder servir para balaio em viagem, ou quase queimado para servir ao preparo do caxiri" (Stradelli, 410)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mbeiu ticanga], 410; Rodrigues (1894) [beijú-tikan], 52] ◆ [composta de **meyú**, **tikanga**]

meyú-tinĩ (lit., *beiju torrado*) (s.) **1** beiju torrado que é utilizado na preparação do caxiri {o mesmo que: **meyú-turúa**; talvez o mesmo que: **meyú-pixuna**}

2) beiju seco ao sol {o mesmo que: **meyú-tikanga 1**}

◆ [composta de **meyú**, **tinĩ**]

meyú-tininga [hist. adap.] (lit., *beiju seco*) (s.) espécie de beiju, muito durável, "feito do polvilho peneirado da mandioca-puba depois de torrada ao fogo e socada em pilão" (Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-tininga], 52] ◆ [composta de **meyú**, **tininga**]

meyú-tipiáka [hist. adap.] (lit., *beiju-tapioca*) (s.) "beiju feito de polvilho peneirado sobre o forno quente e depois torrado" (Rodrigues (1894), 52) {v. tb.: **marapatá**²} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [beijú-typioka], 52] ◆ [composta de **meyú**, **tipiáka**]

meyú-turúa [hist.] (lit., *beiju-panela*) (s.) beiju queimado para fazer o caxiri (Stradelli, 176) {o mesmo que: **meyú-tinĩ 1**; talvez o mesmo que: **meyú-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mbeiu-turua], 176] ◆ [composta de **meyú**, **turúa**¹]

meyuwasú [hist. adap.] (var. **beyuwasú** [hist.]; **mbeyuasú** [hist.]) (lit., *beiju grande*) (s.) **1** **BEIJUAÇU**, **BEIJUGUAÇU**, espécie de beiju do qual se extrai, por fermentação, a tiquira ou aguardente de mandioca (Tastevin, 611; Stradelli, 409)

2) "beiju muito alto que usam para preparar o caxiri (Solimões)" (Stradelli, 409) {talvez o mesmo que: **payawarú 2**}

3) "bolo grande, chato, feito da massa da mandioca peneirada sobre o forno, onde se torra" (Rodrigues (1894), 52)

■ Reg. hist.: [Tastevin [beyu wasu], 611; Stradelli [mbeiu-asu], 409; Rodrigues (1894) [beijú-açu], 52] ♦ [der. de **meyú**, -wasú]

meyuxika var. de **meyusika**

meza (s.) mesa: *Yawara upuri meza árupi. (Hartt, 327, modif.)* - O cachorro pulou em cima da mesa. ■ Reg. hist.: [Hartt [mésa], 327; Magalhães [mesa], 104] • (do português mesa)

mi (adv.) lá, ali, acolá [emprega-se apenas em associação com posposições locativas: upé, kití, suí, rupí etc. Também aparece em composição com tais posposições e com a partícula de origem verbal xukúí]: *Se resarái ne pururé mi kupixawa upé.* - Esqueci a tua enxada lá na roça.; *Mi iwitera ara suí yamaã ne ruka kwera.* - De lá de cima da montanha vimos a tua antiga casa.; *Yepé andirá usasá uwewé, usú mi garapawa kití.* - Um morcego passou voando, foi lá para o porto. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mi], 633] • (do tupi *ûi*) ♦ **mikití** (adv.) para lá, para ali; ♦ **mimi** (adv.) ali, lá, acolá; ♦ **mirupí** (adv.) por ali, por lá, por acolá; ♦ **misuí** (adv.) dali, de lá, de acolá; ♦ **mixukúí** ali está, lá está, eis ali (geralmente indicando algo que não está fora de vista, podendo ser apontado)

miã [hist.] var. de **piã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mian], 260; Rodrigues (1894) [mbiã], 21]

miakunta (var. **muyakunta**) (etim. - *fazer conta (de)*) (v. tr. e intr.) **1**) prestar atenção (em), ter atenção (para), reparar (em) [pode ser tr. ou intr., compl. com **esé** (r, s); obs.: utilizado junto a certos verbos cognitivos (**maã, sendú, yapisaka** etc.) pode ser traduzido por um adv. ou loc. adv.: **umiakunta umaã** (lit., *teve atenção olhando*): olhou com atenção, olhou atenciosamente]: *Umaã piri ta resé, nhaã-ità ukiri waá-ità mikití, mirá wírupi, ti pu paá umiakunta umaã uyenú waá-ità iwí-pe. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - Olhou mais para aqueles, os que estavam dormindo para lá, embaixo da árvore, não olhou com atenção os que estavam deitados no chão.; *Kurumí gantipura aé uyuká uikú pirá-ità asuí ti umiakunta uikú sumuára resé, mairamé umiakunta umaã yakumã kití ti ã umaã sumuára, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.)* - O menino que estava na proa estava matando peixes e não prestou atenção em seu companheiro, quando olhou com atenção para a popa já não viu seu companheiro, [...]; [...] *ape paá umiakunta umaã tatá kití, umaã ti sumuára aé. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.)* - [...] então ele olhou com atenção para o fogo, viu que aquele não era o seu parceiro.

2) cuidar (de), tomar conta (de) [pode ser tr. ou intr., compl. com **esé** (r, s)]: *Kuxiima paá aintá ta uwatá kaá rupí, umbad paá ta umunhã puxiwera mira-ità supé, aintá paá ta murakí ta umiakunta arã mira-ità resé. (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.)* - Antigamente, contam, eles andavam pela mata, eles não faziam mal às pessoas, o trabalho deles era tomar conta das pessoas [contexto: sobre os maquiritares, povo que, segundo a tradição, vira onça]

♦ [composta de **munhã, kunta**]

miapé [hist.] (var. **meapé** [hist.]; **minhapé** [hist.]) (s.) **1**) bolo de massa de mandioca (Tastevin, 633; Stradelli, 264, 411)

2) (por extensão:) pão ou biscoito feito de massa de trigo ou mandioca (Seixas, 68; Magalhães, 14; Rodrigues, 285; Tastevin, 633; Stradelli, 264, 411; Costa, 237; Studart, 37, 38; Aguiar, 87): *Arikú miapé. (Studart, 37, adap.)* - Eu tenho pão. {o mesmo que: **pãu**}

■ Reg. hist.: [Seixas [minhapé], 68; Magalhães [miapé], 14; Rodrigues [meapé], 285; Tastevin [miapé], 633; Costa [miapé], 237; Studart [miapé, miapé], 37, 38; Aguiar [miapé], 87; Tastevin [miapé], 633; Stradelli, [miapé] 264, 411, [meapé] 411] • (do tupi (e)miapé (r, s)) ♦ **miapeantã** [hist. adap.] (s.) **1.** o bolo de massa de mandioca (*miapé*) que, quando duro, é guardado por muito tempo; **2.** bolo velho; pão velho; ♦ **miapé-munhangara** [hist.] (s.) padeiro

miapeantã [hist. adap.] (s.) **1**) o bolo de massa de mandioca (*miapé*) que, quando duro, é guardado por muito tempo (Rodrigues (1894), 55)

2) bolo velho; pão velho (Stradelli, 411)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [meapé antan], 55; Stradelli [meapé antân], 411] ♦ [composta de **miapé**] • (do tupi *miapeatã*)

miapé-munhangara [hist.] (lit., *fabricante de pão*) (s.) padeiro (Magalhães, 23, 25, 28) ■ Reg. hist.: [Magalhães [miapé-munhangara], 23, 25, 28] ♦ [composta de **miapé, munhangara**]

miasawa [hist.] (s.) **1**) esteira (Seixas, 28; Dias, 563; Stradelli, 217, 412; Rodrigues (1894), 25)

2) tapete, alcatifa (Seixas, 28; Rodrigues (1894), 25)

3) toalha, "pequena esteira feita de fasquias muito flexíveis, quando não de folhas de palmeira, e mesmo umas simples folhas de bananeira distendidas no chão, que serve de toalha" (Stradelli, 298, 412)

■ Reg. hist.: [Seixas [miaçáua], 28; Dias [miaçáua], 563; Stradelli [miasaua], 217, 298, 412; Rodrigues (1894) [miaçaua], 25]

miasúa [hist.] (s.) **1**) escravo; prisioneiro, cativo, vencido (Seixas, 28; Dias, 563; Hartt, 348, Magalhães, 37; Tastevin, 633; Stradelli, 291, 412; Rodrigues (1894), 24; Amorim, 198, 199, 455): *Tapayuna kwá kariwa miasúa*. (Hartt, 348, adap.) - O negro é escravo deste branco.; *Tuixawa umundú yeperesé upisika suayana kunhã-itá miasúa-itá arama*. (Amorim, 198, adap.) - O tuxaua mandou imediatamente pegar as mulheres dos seus inimigos como escravas. {o mesmo que: **emiasúa** (t, r, [s]), **imiasú** (r, s)}

2) vassalo, servo; criado, pessoa subalterna (Coudreau, 473; Magalhães, 37, 164; Stradelli, 412-3; Sympson, 86): *Kwá kurumiwasú urikú musapiri miasúa katú reté*. (Magalhães, 164, adap.) - Este jovem tinha três vassalos fiéis.

■ Reg. hist.: [Seixas [miaçúa], 28; Dias [miassúa], 563; Hartt [miasúa], 348, Magalhães [miaçúa], 37, 164; Tastevin [miasua], 633; Stradelli [miasua], 291, 412-3; Rodrigues (1894) [miaçua], 24; Amorim [miasúa, miasua], 198, 199, 455; Coudreau [miaçua], 473; Sympson [miaçua], 86] • (do tupi (e)miaûsuba (r, s)) ♦ **miasuasawa** [hist.] (s.) escravidão; cativo; sujeição

miasuasawa [hist.] (var. **miasusawa** [hist.]) (s.) escravidão; cativo; sujeição (Stradelli, 291, 413; Tastevin, 633; Aguiar, 45): *Remusemu kurí ne yawé waá miasuasawa suí*. (Aguiar, 45, adap.) - Remirás os teus semelhantes do cativo. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [miasusaua] 291, [miasuasaua] 413; Tastevin [miasuasawa], 633; Aguiar [miaçuaçaua], 45] ♦ [der. de **miasúa**, -sawa]

miasuka var. de **muyasuka**

miasukasara var. de **muyasukasara**

miasukasawa var. de **muyasukasawa**

miasusawa [hist.] var. de **miasuasawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [miasusaua], 291]

mikiti (adv.) para lá, para ali: *Wirandé kurí resú mikiti*. (Hartt, 378, adap.) - Amanhã tu has de ir para lá.; *Yautí usuaxara: — Retirika mikiti xinga*. (Magalhães, 197, adap.) - O jabuti respondeu: — Afasta-te um pouco para lá. ■ Reg. hist.: [Costa [mikiti], 197; Tastevin [mi kiti], 592, 633; Hartt [mín kity], 378; Magalhães [mi ketê], 197; Sympson [miquité], 69; Amorim [mikety], 369] ♦ [composta de **mi**, **kiti**¹] • (do tupi ûĩ + kití)

mikuĩ var. de **mukuĩ**

mikura¹ (s.) **1**) MUCURA, gambá, sariguê, nome comum a mamíferos marsupiais da família dos didelfídeos, do gênero *Didelphis*, que aparecem em quase toda a América {o mesmo que: **sariwé**}

2) (fig.) pessoa mentirosa, falsa; pessoa exibida

■ Reg. hist.: [Costa [micura], 197, 241; Stradelli [mycura], 435; Tastevin [micura], 719; Magalhães [micúra], 200, 206; Rodrigues [micura], 173, 191; Amorim [mykura, mykura], 403, 427, 444, 457, 459] ♦ **mikura-amana** (s.) nome jocoso que refere a chuva que cai com o tempo ensolarado; ♦ **mikura-kaá** (s.); ♦ **mikura-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **mikura-miri** (s.) mucuraxixica (o mesmo que **mikura-xixika**); ♦ **mikura-rapiá** [hist. adap.] (s.) **1.** certo tipo de árvore que cresce na terra firme **2.** certo tipo de cipó; ♦ **mikurawasú** (s.) nome dado às mucuras grandes, distinguindo-as da mucuraxixica; ♦ **mikura-xixika** (s.) **1.** mucuraxixica, pequeno marsupial da família dos didelfídeos (*Caluromys philander*); **2.** [hist.] chichica, nome comum a alguns marsupiais do gênero *Didelphis*, da família dos didelfídeos; ♦ **piranha-mikura** [hist. adap.] (s.) certo tipo de piranha

mikura² (s.) certo tipo de pirapucu, peixe da família dos belonídeos {o mesmo que: **pirapukuwasú**}

mikura-amana (lit., *chuva de mucura*) (s.) nome jocoso que refere a chuva que cai com tempo ensolarado.

- **NOTA:** este é um nome jocoso, não relacionado à astronomia indígena, às vezes descrito como "à toa" ou "piada". Entre os falantes de nheengatu, é contada uma narrativa que explica esse nome, mas é uma versão de história contada também em outras regiões do país, substituindo-se a raposa pela mucura. Diz-se, assim, que quando cai essa chuva, está ocorrendo o casamento da mucura. Isso tem a ver com o provérbio: "Sol com chuva, casamento de viúva" ou "Sol com chuva, casamento da raposa", que possui diversas variantes por diferentes regiões brasileiras.

♦ [composta de **mikura**¹, **amana**]

mikura-kaá (lit., *folha de mucura*) (s.) MUCURACAÁ, planta da família das fitoláceas (*Petiveria alliacea* L.), com aplicações medicinais. Também é chamada de *guiné*, *tipi*, *amansa-senhor* etc. ■ Reg. hist.: [Tastevin [micura caá], 719; Stradelli, [micura-caá] 214, [mycura caá] 436; Baena [mucuracaá], 51] ♦ [composta de **mikura**¹, **kaá**¹]

mikura-maniwa (lit., *maniva-mucura* ou *maniva de mucura*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **mikura**¹, **maniiwa**]

mikura-mirĩ (lit., *mucura pequena*) (s.) mucuraxixica {o mesmo que: **mikura-xixika 1**} ♦ [composta de **mikura¹**, **mirĩ**]

mikura-rapiá [hist. adap.] (lit., *testículo de mucura*) (s.) **1**) certo tipo de árvore que cresce na terra firme (Stradelli, 436)

2) certo tipo de cipó (Stradelli, 436)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mycura rapiá], 436] ♦ [composta de **mikura¹**, **apiá** ({t}, r, s)]

mikurawasú (lit., *mucura grande*) (s.) nome dado às mucuras grandes, distinguindo-as da mucuraxixica ♦ [der. de **mikura¹**, -wasú]

mikura-xixika (s.) **1**) MUCURAXIXICA, cuíca-lanosa, nome comum aos pequenos marsupiais do gênero *Caluromys*, da família dos didelfídeos, os quais têm hábitos noturnos e costumam abrigar-se nas árvores {o mesmo que: **mikura-mirĩ**}

2) [hist.] CHICHICA, nome comum a alguns marsupiais do gênero *Didelphis*, da família dos didelfídeos, conhecidos também como *cuíca*, *jupati* etc. (Miranda, 91) {v. tb.: **kuíka**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [micura xixica], 719; Stradelli [mycura xixica], 436; Miranda [mycura-chichi], 91] ♦ [composta de **mikura¹**, **xixika¹**]

milonga [hist.] (s.) remédio, feitiço, talismã (Rodrigues, 132) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [milonga], 132] • (do quimbundo milongo, provavelmente através do português milonga)

mimbawa (var. **nimbawa**) (s.) MUMBAVO, XERIMBABO, qualquer animal manso que o homem cria ou o animal que ele amansa; animal doméstico, animal caseiro; criação; animal de estimação: *Aé paá urikú yepé tapiira i mimbawa, nhaã tapiira usikari aé panhẽ ara kaá rupí.* (Amorim, 30, adap.) - Esse homem tinha, contam, uma anta, seu xerimbabo, essa anta andava todo dia pelo mato à procura dele.; *se mimbawa* (Stradelli, 413) - a minha criação {o mesmo que: **imbawa** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Costa [mimbaua], 197; Amorim [mimbaua], 30; Stradelli [mimbaua], 413] • (do tupi mimbaba) ♦ **mimbawa-manhanasara** (s.) pastor

mimbawa-manhanasara [hist.] (lit., *guarda de animal de criação*) (s.) pastor (Costa, 197; Stradelli, 413) ■ Reg. hist.: [Costa [mimbauamanhanaçara], 197; Stradelli [mimbaua manhanasara], 413] ♦ [composta de **mimbawa**, **manhanasara**]

mimbira var. de **membira**

mimbirangawa var. de **membirangawa**

mimbira-nungara var. de **membira-nungara**

mimbirari var. de **membirari**

mimi (adv.) ali, lá, acolá: *Mimi uikú apigawa resikari waá* (Seixas, 28, adap.) - Acolá está o homem que procuras. ■ Reg. hist.: [Costa, [meimi **mimi**]] 197, [mimi] 214, 215; Tastevin [mi mi], 633; Stradelli [mime, mími], 413; Dias [mime], 555; Seixas [mime], 28; Magalhães [mími], 68, 74, 103; Rodrigues [mime], 53, 174, 183; Amorim [mime], 88, 102; Studart [mime], 38] ♦ [composta de **mi**, **upé¹**] • (do tupi ũĩme)

mimika [hist.] (s.) menina, menino, palavra de tratamento carinhoso com referência às crianças (Rodrigues, 292): *Mimika uyaxiú uikú, [...].* (Rodrigues, 292, adap.) - A menina está chorando, [...]; *Maã resé mimika uyaxiú?* (Rodrigues, 292, adap.) - Por que a menina chora? {v. tb.: **kumika**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mimica], 292]

mingaíma [hist. adap.] var. de **mingauíma** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mingayma], 224]

mingaú (s.) MINGAU, papa ■ Reg. hist.: [Costa [mingahú], 197; Tastevin [mingau], 633; Stradelli [mingau], 413] • (do tupi (e)minga'u (r, s)) ♦ **makaka-mingaú** [hist.] (s.) certo tipo de fruta do mato; ♦ **mingauíma** [hist. adap.] (s.) certo tipo de formiga

mingauíma [hist. adap.] (var. **mingaíma** [hist. adap.]; **mingawaíma** [hist. adap.]) (lit., *sem mingau*) (s.) certo tipo de formiga "que vive nos paus podres, meio preta e meio braca" (Tastevin, 720; Stradelli, 224, 413) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mingauíma], 720; Stradelli, [mingayma] 224, [mingauayma] 413] ♦ [composta de **mingaú**, **-ima**]

mingawaíma [hist. adap.] var. de **mingauíma** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mingauayma], 413]

minhapé [hist.] var. de **miapé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [minhapé], 68]

mira (s.) **1**) gente, pessoa; sujeito, indivíduo: *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití.* (Amorim, 27, adap.) - No outro dia toda a gente ouviu "mauaco" [tipo de flauta] para os lados do caminho grande.; *Tupasama rupí uyupiri paá iwi*

kwara suí mira-itá puxiwera, ariré uyupiri yuíri puranga xinga waá, ariré kuité uyupiri mira-itá puranga waá, [...]. (Rodrigues, 248-9, adap.) - Dizem que pela corda subiram da cova pessoas feias, depois subiram também as que eram meio bonitas, depois então subiram as pessoas que eram bonitas, [...].

2) povo, nação: *Yauíxa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheẽ: — Ixé asú ayupika kunhã-itá.* (Amorim, 26, adap.) - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim e disse: — Eu vou vingar as mulheres.; *Panhẽ mira umanduári rê mayé taria-itá umaramunha panhẽ mira-itá kwá paranawara resé.* (Amorim, 25, adap.) - Toda gente se lembra ainda de como os Tarianas guerrearam contra todos os povos deste rio.

● **mira anga** (lit., *alma de gente*) - alma, espírito (sem explicitar-se de quem seja); fantasma, visagem, assombração // Reg. hist.: [Tastevin [mira anga], 633; Stradelli [mira-anga], 413]

■ Reg. hist.: [Costa [mira], 197; Stradelli [mira], 413; Tastevin [mira], 633; Dias [mira], 566; Couderau [mira], 471; Seixas [mira], 28; Hartt [mira], 359; Magalhães [mira, mira], 84, 176, 186; Rodrigues [mira], 35, 67, 153, 219, 248, 258, 283, 330, 331; Amorim [mira], 25, 26, 28, 29; Labre [myra], 9; Sympson, [myra] 5, [mira] 78, 79] ● (da LGA do séc. 18 *mira* ou *myra* (VPB, 73; DPL, 257, 277, 283, 325; DPB, 43)) ◆ **akará-mira-puampé-yawé** [hist.] (s.) certo tipo de acará (*talvez o mesmo que:*

akará-puampé); ◆ **mira-akanga**¹ (s.) ser encantado da mata que, segundo dizem, pode atacar e devorar pessoas que estiveram saruadas; ◆ **mira-akanga**² [hist.] (s. *astron.*) nome de uma constelação; ◆ **mira-anga** (s.) alma, espírito (sem explicitar-se de quem seja); fantasma, visagem, assombração, espectro; ◆ **mirasawa** (s.) 1. povo, nação, etnia, clã; linhagem, raça, estirpe; 2. [hist.] geração; ◆ **mirasema** [hist.] (s.) 1. migração, saída de gente; 2. emigração, invasão; 3. romaria; ◆ **mira-usara** (s. e *adj.*) comedor de gente; antropófago; ◆ **mirawasú** [hist.] (s.) gigante

mirá (var. **muirá** [hist.]) (s.) 1) árvore: [...], *usika yepé miráwasú wírupi, ape ukiri.* (Rodrigues, 23, modif.) - [...], chegou embaixo de uma árvore grande, aí dormiu.; *Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé.* (Rodrigues, 49, adap.) - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.

2) madeira, pau: *Se ruka kwera, iwí suiwara waá, ukukúí wã. Kuíri amunhã aikú yepé uka mirá suiwara.* - Minha antiga casa, que era de barro, desabou. Agora eu estou construindo uma casa de madeira.; *I paya upisika mirá, unupá nhaã taíra.* (Rodrigues, 248, adap.) - O pai pegou um pau e bateu no filho.; *Mairamé Wanana-itá umuyeréu mirá pawa Taria-itá ara kití, umaité panhẽ aintá umanú ana, usasemu: — É...hê!* (Amorim, 32, adap.) - Quando os Uananas acabaram de fazer rolar madeira para cima dos Tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É...hê!

■ Reg. hist.: [Costa [mirá, muirá], 197; Dias [muirá], 570; Couderau [mirá], 464; Marcoy [muira], 444; Seixas [muirá], 32; Hartt, [ymyrá] 319, 379, [mairá] 379; Magalhães, [mirá] 31, 97, [imirá] 207, [mirá] 248, 279; Rodrigues [muirá], 23, 49, 51, 87, 113, 248, 267; Amorim [myrá], 26, 28, 31, 32; Stradelli [myrá, muyrá, mbyrá], 436; Aguiar [muirá], 79, 83; Tastevin [mira], 632; Sympson [muirá], 5] ● (do tupi *ybyrá*) ◆ **arara-mirá** [hist. adap.] (s.) nome comum a certas plantas; ◆ **kurasí-mirá** [hist. adap.] (s.) curacimirá, certo tipo de árvore; ◆ **mirá-baruí** [hist. adap.] (s.) nome de um desenho para pintura de cuias; ◆

miráí (s.) vara, vareta; graveto, pauzinho; ◆ **mirá-isika** [hist. adap.] (s.) nome comum a várias espécies de plantas resinosas; ◆ **mirá-itá** [hist. adap.] (s.) pau-ferro, árvore da família das leguminosas (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz); ◆ **mirá-iwa** [hist. adap.] (s.) miraúba, nome comum a certas plantas da família das melastomataceas (*Mouriri* sp.) e das voquisiáceas (*Qualea* sp.); ◆ **mirá-kambí** [hist. adap.] (s.) forquilha; ◆ **mirá-kiinha** [hist. adap.] (s.) pau-cravo, árvore de grande porte da família das lauráceas (*Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees); ◆ **mirá-kitaya** (s.) certo tipo de árvore; ◆ **mirá-kitika** [hist. adap.] (s.) muiraqueteca, planta arbustiva ou trepadeira da família das dileniáceas (*Doliocarpus major* J.F.Gmel); ◆ **mirá-kwatiára** [hist. adap.] (s.) muiracatiara, árvore da família das leguminosas (*Centrolobium paraense* Tul.); ◆ **mirapara** (s.) arco (arma); ◆ **mirá-payé** [hist. adap.] (s.) muirapajé, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.); ◆ **mirapema** [hist. adap.] (s.) 1. tábu; 2. falca para canoa; ◆ **mirá-petaya** [hist. adap.] (s.) pau-canela, árvore da família das lauráceas; ◆ **mirapewa** (s.) 1. tábu; 2. [hist.] mesa; ◆ **mirá-pinima** [hist. adap.] (s.) 1. muirapinima, árvore da família das moráceas (*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber); 2. o cerne dessa árvore; ◆ **mirá-pinima-iwa** [hist. adap.] (s.) muirapinima, árvore da família das moráceas (o mesmo que *mirá-pinima* 1); ◆ **mirá-piranga** (s.) nome comum a diversas árvores, de diferentes famílias, cuja madeira é avermelhada; ◆ **mirá-pirera**¹ [hist. adap.] (s.) nome dado a certas embarcações feitas com casca de pau; ◆ **mirá-pirera**² [hist. adap.] (s.) qualidade de urdidura formando certo desenho; ◆ **mirá-pirera**² [hist. adap.] (s.) qualidade de urdidura formando certo desenho; ◆ **mirá-piririka** [hist. adap.] (s.) muirapiririca, nome de uma árvore da flora amazônica; ◆ **mirá-piruka** [hist. adap.] (s.) pau-mulato, árvore da família das rubiáceas (*Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K.Schum.); ◆ **mirá-pixuna** (s.) 1. muirapixuna, nome comum a diferentes árvores, sobretudo da família das leguminosas; 2. [hist.] árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.); ◆ **mirá-puama** [hist. adap.] (s.) muirapuama, árvore da família das olacáceas (*Ptychopetalum olacoides* Benth.); ◆ **mirá-puka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da família das mirtáceas; ◆ **mirá-pukú** (s.) 1. vara comprida; 2. [hist.] a estica da

vela das canoas; **3.** [hist.] muirapucu, árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.); ♦ **mirá-rema** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mirá-santá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mirá-satambika** (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mirá-seẽ** [hist. adap.] (s.) pau-doce, nome comum a algumas árvores da família das sapotáceas e das voquisiáceas; ♦ **mirá-tatá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mirá-tawá** (s.) muiratauá, árvore da família das leguminosas (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.); ♦ **mirá-taya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore laurínea; ♦ **mirá-tikwera** [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore venenosa; ♦ **mirá-timbú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mirá-tinga** (s.) **1.** muiratinga, nome comum a diversas árvores da família das moráceas; **2.** [hist.] certa árvore do gênero *Aspidosperma*, da família das apocináceas; **3.** [hist.] certo tipo de árvore que possui sapopema; ♦ **mirá-tiní** [hist. adap.] (s.) grupo de árvores secas nos lagos e igapós; ♦ **mirá-una** [hist. adap.] (s.) braúna, árvore da família das leguminosas [obs: essa espécie não é encontrada na região amazônica]; ♦ **mirawaka**¹ (s.) máquina, maquinismo, engenho (em particular as máquinas ou engenhos utilizados para prensar, moer ou fiar); prensa; ♦ **mirawaka**² [hist. adap.] (s.) **1.** cerne de árvore, cerne de pau; **2.** pernada, o ramo principal do tronco de uma árvore; ♦ **mirá-ximbé** [hist. adap.] (s.) muiraximbé, arbusto ou pequena árvore da família das icacináceas (*Emmotum fagifolium* Desv. ex Ham.); ♦ **mirayúa** [hist. adap.] (s.) muirajuba, árvore da família das leguminosas (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.); ♦ **mirá-yupanasara** (s.) carpinteiro, carapina; ♦ **mirá-yusara** [hist. adap.] (s.) muirajuçara, árvore da família das apocináceas (*Aspidosperma duckei* Huber); ♦ **sarakura-mirá** (s.) **1.** saracura-muirá, planta da família das ramnáceas (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke); **2.** [hist.] nome de árvores das famílias das bignoniáceas e das onagrárias; ♦ **tarira-mirá** [hist. adap.] (s.) planta da família das menispermáceas, do gênero *Cocculus*; ♦ **yawakaka-mirá** (s.) certo tipo de pequena árvore; ♦ **yuruparí-mirá** (s.) certo tipo de árvore que contém substância venenosa

mira-akanga¹ (lit., *cabeça de gente*) (s.) ser encantado da mata que, segundo dizem, pode atacar e devorar pessoas que estiveram saruadas (v. **saruá**). É descrito por algumas pessoas como tendo a forma de uma cabeça humana, de cuja base saem pequenos pés, semelhantes aos de um morcego. Ele voa batendo as orelhas, que lhe servem de asas. Segundo as tradições locais ele gosta de comer cajus, daí as pessoas encontrarem cajueiros cujas frutas têm marcas de mordida.

- **NOTA:** O biólogo italiano Ettore Biocca, em sua obra *Viaggi Tra gli indi - Alto Rio Negro - Alto Orinoco. Appunti di un biologo*, publicou uma narrativa, intitulada "La morte della Luna" (A morte da Lua) (pp. 399-404), que traz uma versão sobre a origem desse ser. Biocca ouviu relatos da *mira-akanga* entre os tarianas e tucanos, que atribuíam a origem dessa "cabeça" a um homem preguiçoso, que não queria trabalhar e passava seu tempo atirando pedras nos bacuraus. Como castigo pelo maltrato às aves, ele foi conduzido à maloca da Lua, onde descumpriu seguidas prescrições da mãe da Lua. Por conta de sua desobediência e tolice, ele finalmente perde o corpo, restando-lhe apenas a cabeça, que voa assombrando as pessoas. A parte da história que culmina com essa transformação vem sob o subtítulo "La testa volante" (A cabeça voadora), a qual é concluída com as seguintes linhas: "Em Nheengatu chamam essa cabeça *miracanga*. Quando as mulheres, moças ou meninas têm a sua doença [isto é, estão menstruadas], é porque essa cabeça está girando pelas matas vizinhas. Ela é muito má. Quando as mulheres vão fazer algum trabalho na mata, às vezes começam a se sentir mal, vem então aquela cabeça, que come as mulheres e as faz desaparecer". (BIOCCA, 1965, p. 404, tradução nossa)

♦ [composta de **mira**, **akanga**]

mira-akanga² [hist.] (lit., *cabeça de gente*) (s. astron.) nome de uma constelação (Rodrigues (1894), 61) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [mirakanga, mira-akanga], 61] ♦ [composta de **mira**, **akanga**]

mira-anga (lit., *alma de gente*) (s.) alma, espírito (sem explicitar-se de quem seja); fantasma, visagem, assombração, espectro {v. tb.: **anga**³ **2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira anga], 633; Stradelli [mira-anga], 413] ♦ [composta de **mira**, **anga**³]

mirá-baruí [hist. adap.] (s.) nome de um desenho para pintura de cuias (Tastevin, 632) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira baruí], 632] ♦ [composta de **mirá**]

miráí (s.) vara, vareta; graveto, pauzinho: *Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé miráí irumu uyupirú upurí tanimbuka. (Amorim, 155, adap.)* - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas.; *Musapiri viáji aintá unupá ixé miráí irumu. Yepé viáji aintá umburi se resé itá. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, adap.)* - Três vezes me açoitaram com vara. Uma vez me atiraram pedras. ■ Reg. hist.: [Costa [miráí], 197; Tastevin [mira i], 632; Seixas [merahy], 27; Amorim, [myrai] 154, [myrahi, myráhi] 155, 338] ♦ [der. de **mirá**, -í]

miraíra [hist.] **1)** (*adj.*) pequeno, pequenino (Rodrigues, 259, 260; Dias, 571): *Yandé miraíra resé yapuri kwá kití, tipima kití, [...]. (Rodriguesm 259, adap.)* - Por sermos pequeninos nós pulamos para cá, para o raso, [...]. **2)** (*adv.*) pouco (Seixas, 28; Dias, 571; Tastevin, 633) **3)** (s.) minúcia, ninharia, bagatela (Stradelli, 413)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [miraira], 259, 260; Dias [miraera, miraêra], 571; Seixas [miraíra], 28; Tastevin [mira iya], 633; Stradelli [miraera], 413] • (da LGA do séc. 18 *miriã'yra* (DPB, 61; VPB, 105); do tupi *mirĩ + a'yra* (t, t) ou *mirĩ + a'yri* (t, t))

mirá-isika [hist. adap.] (lit., *pau-resina*) (s.) nome comum a várias espécies de plantas resinosas (Stradelli, 436) ♦ [composta de **mirá**, **isika**] • (do tupi *ybyrasyka*, nome de uma árvore)

mirá-itá [hist. adap.] (lit., *pau-ferro*) (s.) pau-ferro, jucá, **MIRAITÁ**, **MUIRAITÁ**, árvore da família das leguminosas (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L. P. Queiroz) (Stradelli, 436; Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-itá], 436; Tastevin [mirá itá], 719] ♦ [composta de **mirá**, **itá**] • (do tupi *ybyraitá*)

mirá-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de madeira*) (s.) **MUIRÁÚBA**, nome comum a certas plantas das famílias das melastomataceas (*Mouriri* sp.) e das voquiáceas (*Qualea* sp.) (Stradelli, 437; Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrayua], 437; Tastevin [mira iwa], 720] ♦ [composta de **mirá**, **iwa**¹]

mirá-kambi [hist. adap.] (s.) forquilha (Tastevin, 632; Stradelli, 436) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira cami], 632; Stradelli [myrá-cambó [myrá-cambi]], 436] ♦ [composta de **mirá**] • (do tupi *ybyrá kamby*, *forquilha de madeira*)

mirá-kiinha [hist. adap.] (lit., *pau-pimenta*) (s.) pau-cravo, craveiro-do-maranhão, **IBIRACUINHA**, **IMIRACUINHA**, **MUIRACUINHA**, árvore de grande porte da família das lauráceas (*Dicypellium caryophyllaceum* (Mart.) Nees) cuja madeira exala perfume semelhante ao do cravo-da-índia (Stradelli, 266, 436; Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-kinha], 266, 436; Tastevin [mira kiinha], 719] ♦ [composta de **mirá**, **kiinha**]

mirakitã [hist. adap.] var. de **muirakitã** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrakytan], 436]

mirá-kitaya [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore que fornece "maderia de carpintaria e marcenaria" (Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira kitaya], 719] ♦ [composta de **mirá**]

mirá-kitika [hist. adap.] (s.) **MUIRACUETECA**, nome comum a duas plantas arbustivas ou trepadeiras da família das dileniáceas, a espécie *Doliocarpus major* J.F.Gmel, conhecida também como *cipó-d'água* ou *cipó-vermelho*, e a espécie *Davilla rugosa* Poir., conhecida também como *cipó-caboclo*, **MARACUITICA**, **MUIRACUETECA** etc. (Stradelli, 255, 436; Tastevin, 719; Baena, 53) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [myrakityca] 255, [myrá-kityca] 436; Tastevin [mira keteca], 719; Baena [muraquetéca], 53] ♦ [composta de **mirá**, **kitika**]

mirá-kwatiára [hist. adap.] (s.) **MUIRACATIARA**, árvore da família das leguminosas (*Centrolobium paraense* Tul.) cuja madeira é rajada de amarelo, conhecida também como *muirapinima* e *pau-rainha* (Stradelli, 436; Tastevin, 719)

- **NOTA:** no P. B., há também outra espécie amazônica que tem um nome cognato: **MUIRACUATIARA**, **MUIRACATIARA**, **MUIRACATIARA-RAJADA**, árvore da família das anacardiáceas (*Astronium lecointei* Ducke) cujo cerne tem coloração castanho-avermelhada com listras verticais escuras.

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-coatiara], 436; Tastevin [mira cuatiara], 719] ♦ [composta de **mirá**, **kwatiára**] • (do tupi *ybyrakûatiara*)

miranga [obso.] (s.) mastro erguido por ocasião de uma festa de santo ■ Reg. hist.: [Tastevin [miranga], 632; Stradelli [myranga], 250] • (provavelmente do tupi *ybyra'anga* [ybyrá + 'ang + -a], *pau abrigado* (já que o mastro é geralmente envolto em fitas))

mirapaíwa [hist. adap.] (s.) **MARAPAÚBA**, árvore da flora amazônica (Stradelli, 436) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myra-payua], 436] • (do tupi *ybyrapa'yba*, nome de uma árvore; etim. - *planta de arco*)

mirapara (var. **muirapara** [hist.]; **wirapara** [hist.]) (etim., *pau curvo*) (s.) arco (arma), **MUIRAPARA**: *Pitiápo uxari ana paá uwari i mirapara uíwa-itá irumu, [...]. (Amorim, 103, adap.)* - Pitiápo, contam, deixou já cair seu arco e as flechas, [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [uirápára], 557; Costa [mirápára], 197; Tastevin, [mira para, mir'apára, wirapára] 632, [wira pára, mir apára], 676; Stradelli, [myrapara] 167, [myrá-para, myrá-apara] 436; Coudreau [mirápára, uirapááo], 469; Marcoy [uirapara], 445; Magalhães, [uirápára] 22, [mirápára] 106; Rodrigues, [uirapara] 29, 122, 237, [muirapara] 37, 268; Hartt [uirápára], 343; Amorim [myrápara], 103, 179, 427; Simpson [uirá pára, muirápára], 4] ♦ [composta de **mirá**, **apara**] • (do tupi *ybyrapara* ou *ûyrapara*) ♦ **mirapara-iwa** (s.) pau-d'arco, nome comum a certas árvores cuja madeira é utilizada como matéria-prima para arcos; ♦ **mirapara-xama** (s.) corda de arco; ♦ **waimĩ-mirapara** (s.) arco-íris

mirapara-iwa (lit., *árvore de arco*) (s.) pau-d'arco, nome comum a certas árvores, sobretudo do gênero *Tabebuia*, da família das bignoniáceas, cuja madeira é utilizada como matéria-prima para arcos ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-parayua] 436; Tastevin [mira para iwa], 719] ♦ [composta de **mirapara**, **iwa**¹] • (do tupi *ybyrapa'yba*)

mirapara-xama (s.) corda de arco: [...] *se raíka suí uyukwáu kurí iwira pe mirapara-xama arama [...]. (Rodrigues, 268, adap.)* - [...] de meus nervos aparecerá a envira para a corda de seus arcos [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muirapara

chama], 268; Magalhães [uirapára xâma], 22] ♦ [composta de **mirapara**, **xama**]

mirá-payé [hist. adap.] (lit., *pau-pajé*) (s.) **MUIRAPAJÉ**, cumaru, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.) (Tastevin, 719 [cit. Montoya]) {o mesmo que: **kumarú 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira paye], 719] ♦ [composta de **mirá**, **payé**]

mirapema [hist. adap.] (lit., *madeira chata*) (s.) **1**) tábua (Stradelli, 436) {o mesmo que: **mirapewa 1**}

2) falca para canoa (Stradelli, 436) {v. tb.: **igapepú 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-pema], 436] ♦ [composta de **mirá**, **pema**] • (do tupi *ybyrapema*, *tacape*)

mirá-petaya [hist. adap.] (s.) pau-canela, árvore da família das lauráceas (Tastevin, 719) {talvez o mesmo que: **mirá-taya**} ■

Reg. hist.: [Tastevin [mira pe taya], 719] ♦ [composta de **mirá**] • (do tupi *ybyraapetaia* [ybyrá + apé + taí + -a], *árvore de casca ardida*)

mirapewa (lit., *madeira chata*) (s.) **1**) tábua {o mesmo que: **mirapema 1**}

2) [hist.] mesa (Seixas, 1, 50; Magalhães, 31; Tastevin, 632)

■ Reg. hist.: [Dias [mirá péua], 575; Seixas, [muirápéua] 1, [merápéua] 50; Hartt [ymyrá peua, ymyrá péua], 385, 387; Costa [mirápéua], 197; Tastevin [mira pewa], 632; Stradelli [myrá-péua], 436; Magalhães [mira péua], 31] ♦ [composta de **mirá**, **pewa**] • (do tupi *ybyrapeba*, *tábua*)

mirá-pinima [hist. adap.] (lit., *pau pintado*) (s.) **1**) **MUIRAPINIMA**, árvore da família das moráceas (*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber) (Stradelli, 436; Tastevin, 719; Baena, 50) {o mesmo que: **mirá-pinima-iwa**}

2) o cerne dessa árvore, "muito duro e manchado de preto sobre fundo vermelho mais ou menos escuro, utilizado para bengalas". (Stradelli, 436)

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-pinima], 436; Tastevin [mira pinima], 719; Baena [murapinima], 50] ♦ [composta de **mirá**, **pinima**] • (do tupi *ybyrapinima*)

mirá-pinima-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de madeira pintada*) (s.) **MUIRAPINIMA**, árvore da família das moráceas (*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber) (Stradelli, 436) {o mesmo que: **mirá-pinima 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-pinima-yua], 436] ♦ [composta de **mirá**, **pinima**, **iwa**¹]

mirá-piranga (lit., *pau vermelho*) (s.) **1**) **MUIRAPIRANGA**, **MURAPIRANGA**, nome comum a árvores de diferentes famílias, entre as quais: **a**) árvore da família das moráceas (*Brosimum rubescens* Taub.), também chamada de *pau-brasil*, *falso-pau-brasil*, *pau-rainha*, *pau-vermelho*, *conduru-de-sangue* etc.; **b**) [hist.] nome comum a algumas árvores do gênero *Eperua*, da subfamília das cesalpinoídeas, como as espécies *Eperua bijuga* Mart. ex Benth. e *Eperua schomburgkiana* Benth. (Stradelli, 437) // **NOTA**: Stradelli (p. 437), na realidade, inclui a árvore por ele citada no gênero *Caesalpinia*, mas pela descrição que faz da mesma, e aspectos contextuais, como a continuidade do nome no P. B., cremos tratar-se de exemplar — ou exemplares — do gênero aparentado *Eperua*

2) [hist.] **MUIRAPIRANGA-ROXA**, maparajuba (*Manilkara bidentata* (A.DC.) A.Chev.), árvore da família das sapotáceas, de frutos comestíveis e cujo látex tem aplicações industriais, também chamada de *balata*, *maçaranduba*, *pau-de-esteira* etc. (Rodrigues, 268)

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-piranga], 437; Rodrigues [muirápiranga], 268; Tastevin [mira piranga], 719; Baena [murápiranga], 52] ♦ [composta de **mirá**, **piranga**]

mirá-pirera¹ [hist. adap.] (lit., *casca de pau*) (s.) nome dado a certas embarcações feitas com casca de pau, particularmente "com a casca de envira preta da terra firme" (Stradelli, 437; Tastevin, 632; Amorim, 28): *Ti mã rē paá urikú igara, mirá-pirera-itá pupé aintá uyasá. (Amorim, 28, adap.)* - Ainda não tinham canoa, atravessaram em "cascas de pau". ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-pirera], 437; Tastevin [mira pirera], 632; Amorim [myrá pirera], 28] ♦ [composta de **mirá**, **pirera**]

mirá-pirera² [hist. adap.] (lit., *casca de pau*) (s.) qualidade de urdidura formando certo desenho (Tastevin, 632) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira pirera], 632] ♦ [composta de **mirá**, **pirera**]

mirá-piririka [hist. adap.] (etim. - *madeira crepitante*) (s.) **MUIRAPIRIRICA**, nome de uma árvore da flora amazônica (Stradelli, 437, Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-piririca], 437, Tastevin [mira piririca, mira perereca], 719] ♦ [composta de **mirá**, **piririka**]

mirá-piruka [hist. adap.] (lit., *pau descascado*) (s.) pau-mulato, mulateiro, árvore da família das rubiáceas (*Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K.Schum.) cujo tronco descasca anualmente em longas tiras e a coloração da casca muda com o tempo,

indo da cor parda à marrom, passando pelo verde e o vermelho (Stradelli, 437; Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-piroca], 437; Tastevin [mira piroca], 719] ◆ [composta de **mirá, piroka**] • (do tupi *ybyrapiroca*, nome de uma planta)

mirá-pixuna (lit., *pau preto*) (s.) **1)** MUIRAPIXUNA, nome comum a diferentes árvores, sobretudo da família das leguminosas, cuja madeira tem coloração escura, entre as quais as espécies *Cenostigma pluviosum* var. *paraense* (Ducke) Gagnon & G.P.Lewis e *Chamaecrista scleroxylon* (Ducke) H.S.Irwin & Barneby

2) [hist.] muirapucu, árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.), encontrada em campinaranas, várzeas e florestas pluviais (Tastevin, 719) {o mesmo que: **mirá-pukú 3**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [mira pixuna], 719] ◆ [composta de **mirá, pixuna**]

mirá-puãma [hist. adap.] (lit., *pau levantado*) (s.) MUIRAPUAMA, MARAPUAMA, árvore da família das olacáceas (*Ptychopetalum olacoides* Benth.) cujas raízes e a raspagem da madeira têm aplicações medicinais, além de propriedades tônicas e afrodisíacas (Stradelli, 437; Tastevin, 719; Baena, 51) {o mesmo que: **mirá-santá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-puama], 437; Tastevin [mira puama], 719; Baena [murápuama], 51] ◆ [composta de **mirá, puãma**] • (do tupi *ybyrá-pu'ama* [ybyrá + pu'am + -a])

mirá-puka [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da família das mirsináceas (Tastevin, 719) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira poca], 719] ◆ [composta de **mirá, puka**²] • (provavelmente do tupi *ybyrapuka* [ybyrá + puk + -a], *madeira fendida*; ou do tupi *ybyrapoká*, nome de uma árvore)

mirá-pukú (lit., *pau comprido*) (s.) **1)** vara comprida

2) [hist.] a estica da vela das canoas (Stradelli, 437)

3) [hist.] MUIRAPUCU, árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.) (Tastevin, 719) {o mesmo que: **mirá-pixuna 2**} // NOTA: segundo Tastevin (p. 719) seria a espécie *Laetia speciosa*, que não encontramos em catálogos de espécies nacionais.

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá pucu], 437; Tastevin [mira pucú], 719] ◆ [composta de **mirá, pukú**]

mirá-rema [hist. adap.] (s.) certo tipo de "árvore da capoeira, de flor amarela" (Tastevin, 720). Talvez trate-se de alguma das diferentes espécies conhecidas como MUIRAREMA, nome comum a árvores de diferentes famílias, entre as quais algumas leguminosas, como as espécies *Hymenolobium petraeum* Ducke e *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira rema], 720] ◆ [composta de **mirá**] • (do tupi *ybyrarema*, nome comum a certas plantas; etim. - *madeira fedorenta*)

mirasanga (var. **muirasanga** [hist.]; **murassanga** [hist.]; **wirasanga** [hist.]) (s.) **1)** cacete, porrete, MURAÇANGA, BURÇAÇA, BURUÇAÇA, ARAÇAÇA: *Aintá uwatá senundé kití xinga, uwasemu ana yepé mirasanga mirá rumitera suiwara.* (Amorim, 198, adap.) - Andaram mais para diante, encontraram um cacete de âmago de pau. {v. tb.: **arasangá**}

2) bastão, bordão

3) bengala

■ Reg. hist.: [Costa [miraçanga], 197; Tastevin [mirasanga], 632; Stradelli [myrá-sanga], 436; Coudreau [miraçanga], 470; Marcoy [uisaranga **uirasanga**], 445; Seixas [murassanga], 35; Magalhães [miraçanga], 26; Rodrigues, [miraçanga] 45, [muiraçanga, muiraçanga] 71, 133; Amorim [mýrásanga, mýrasanga], 198, 199] • (do tupi *ybyraasanga* [ybyrá + asang + -a], *pau curto*)

mirá-santá [hist. adap.] (lit., *pau duro*) (s.) certo tipo de árvore (Stradelli, 437) {o mesmo que: **mirá-puãma**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-santá], 437] ◆ [composta de **mirá, santá**]

mirá-satambika (lit., *pau direito*) (s.) certo tipo de árvore ◆ [composta de **mirá, satambika**]

mirasawa (var. **mirasá**) (s.) **1)** povo, nação, etnia, clã; linhagem, raça, estirpe: *Ixé se mirasawa baré.* - A minha etnia é baré.; *Kuxiima paá aikwé siiya mira-ítá, amú-ítá ta mirasawa tupí, amú-ítá baré.* (Casasnovas, 98, adap.) - Antigamente havia muitas pessoas, algumas eram do povo tupi, outras eram barés.; *Asuí puxí umpurarakari yané mirasawa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 7:19) - E ele infligiu grande sofrimento ao nosso povo [...]; [...] *aé baniwa, siusí waá i mirasá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 13, adap.) - [...] ele é baniwa, do clã siusí, [...]; *Kuxiima paá aikwé mira-ítá ta mirasá waá-ítá makiritáriu, ta uyeréu waá-ítá yawaraté [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 49, adap.) - Antigamente havia pessoas cujo clã era maquiritare, elas viravam onça [...]; *Indé rekwaú muíri perewa umupinima se pira, aintá uyupirari yané ruayana-ítá rupí mairamé amukameẽ yepé yané mirasawa serakwena.* (Amorim, 335, adap.) - Tu sabes quantas feridas pintam meu corpo, elas foram abertas pelos nossos inimigos quando eu mostrava a fama da nossa raça.

2) [hist.] geração (Costa, 197; Tastevin, 633; Stradelli, 413)

■ Reg. hist.: [Costa [miraçaua], 197; Tastevin [mirasawa], 633; Stradelli [mirasaua], 413; Amorim [mirasaua], 194, 300, 335] ♦
[der. de **mira**, -sawa]

mirá-seẽ [hist. adap.] (lit., *pau doce*) (s.) pau-doce, nome comum a algumas árvores da família das sapotáceas e das voquisiáceas (Stradelli, 437; Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-ceẽn], 437; Tastevin [mira seẽ], 720] ♦ [composta de **mirá**, **seẽ**] • (do tupi *ybyrae'ẽ*)

mirasema [hist.] (lit., *saída de gente*) (s.) 1) migração, saída de gente (Stradelli, 413)

2) emigração, invasão (Tastevin, 633)

3) romaria (Stradelli, 286)

■ Reg. hist.: [Stradelli [miracema], 286, 413; Tastevin [mira sema], 633] ♦ [composta de **mira**, **sema**²]

mirá-tatá [hist. adap.] (lit., *pau-fogo*) (s.) certo tipo de árvore "empregada na tinturaria" (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira tatá], 720] ♦ [composta de **mirá**, **atá** (t, r, s)]

mirá-tawá (lit., *pau amarelo*) (s.) **MUIRATAUÁ**, árvore da família das leguminosas (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.), também conhecida como *muirajuba* {o mesmo que: **mirayúa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-tauá], 437; Tastevin [mira tawa], 720; Baena [murataúá], 52] ♦ [composta de **mirá**, **tawá**]

mirá-taya [hist. adap.] (lit., *pau ardido*) (s.) certo tipo de árvore laurínea. Talvez trate-se da **UBIRATAIA**, árvore da família das lauráceas (Stradelli, 437) {talvez o mesmo que: **mirá-petaya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-taia], 437] ♦ [composta de **mirá**, **taya**] • (do tupi *ybyrataia*, nome de uma planta)

mirá-tikwera [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore venenosa (Stradelli, 437 [cit. Martius]; Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-tycuera], 437; Tastevin [mira ticuera], 720] ♦ [composta de **mirá**, **ikwera** (t, r, t)]

mirá-timbú [hist. adap.] (lit., *pau-timbó*) (s.) certo tipo de árvore, uma espécie de mangue (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira timbó], 720] ♦ [composta de **mirá**, **timbú**]

mirá-tinga (lit., *pau branco*) (s.) 1) **MUIRATINGA**, **MIRATINGA**, nome comum a diversas árvores da família das moráceas
2) [hist.] certa árvore do gênero *Aspidosperma*, da família das apocináceas, de cuja "casca se extrai, por incisão, um leite, usado para emplastar as ataduras na ruptura ou luxação de algum membro" (Stradelli, 437)
3) [hist.] certo tipo de árvore que possui sapopema (Tastevin, 720)

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-tinga], 437; Tastevin [mira tinga], 720] ♦ [composta de **mirá**, **tinga**] • (do tupi *ybyratinga*) ♦

mirá-tinga-rana [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore

mirá-tinga-rana [hist. adap.] (lit., *pau branco falso*) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira tinga rana], 720] ♦ [composta de **mirá-tinga**, **rana**]

mirá-tiní [hist. adap.] (lit., *pau seco*) (s.) grupo de árvores secas nos lagos e igapós (Tastevin, 632) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira tini], 632] ♦ [composta de **mirá**, **tiní**]

mirá-una [hist. adap.] (lit., *madeira preta*) (s.) **BRAÚNA**, **BARAÚNA**, **GUARAÚNA**, árvore da família das leguminosas (*Melanoxylon brauna* Schott) (Tastevin, 720) // **NOTA**: essa espécie não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira una], 720] ♦ [composta de **mirá**, **una**¹] • (do tupi *ybyraúna*)

mira-usara (lit., *comedor de gente*) (s. e adj.) comedor de gente; antropófago: *Yuruparí mira-usara, [...]. (Rodrigues, 139, adap.)* - [...] o Jurupari comedor de gente, [...]; *Kwá apigawa mira-usara. (Hartt, 335, adap.)* - Este homem é antropófago.; *Awá ukwáu wirandé ana tẽ usika iké mira-usara-itá uyumupinima waá se anga pupé. (Amorim, 311, adap.)* - Quem sabe amanhã mesmo já chegam os comedores de gente que se pintam na minha alma. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mira usara], 519; Hartt [mira ousára], 335; Rodrigues [mira u ú çara] 139; Amorim [mira-usara] 200, 311] ♦ [composta de **mira**, **usara**]

mirawaka¹ (s.) máquina, maquinismo, engenho (em particular as máquinas ou engenhos utilizados para prensar, moer ou fiar); prensa: [...] *yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, asuí umukurara aé, asuí umunhã mirawaka uwapika rendawa, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.)* - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, daí cercou-a e construiu um lugar para assentar-se uma prensa, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-uouoca, myrá-uoca], 437] ♦ [composta de **mirá**] • (do tupi *ybyrababaka*)

mirawaka² [hist. adap.] (s.) 1) cerne de árvore, cerne de pau (Stradelli, 437) {v. tb.: **umitera** (r, s)}

2) pernada, o ramo principal do tronco de uma árvore, "que se abre e distende alargando a copada" (Stradelli, 269, 437)

■ Reg. hist.: [Stradelli [myrá-uaca], 269, 437] ♦ [composta de **mirá**, **waka**] • (provavelmente do tupi *ybyraboka* [ybyrá + bok + -a], *pau fendido*)

mirawasú [hist.] (lit., *gente grande*) (s.) gigante (Costa, 228; Rodrigues, 267; Stradelli, 228): *Yakurutú kuxiima mirawasú, yawé tẽ sendira. (Rodrigues, 267, adap.)* - O jacurutu antigamente era um gigante, bem como sua irmã. ■ Reg. hist.: [Costa [mira uacú], 228; Rodrigues [mira uassu], 267; Stradelli [mira-uasu], 228] ♦ [der. de **mira**, **-wasú**]

mirá-ximbé [hist. adap.] (s.) **MUIRAXIMBÉ**, **MARAXIMBÉ**, **MARAXAIMBÉ**, arbusto ou pequena árvore da família das icacináceas (*Emmotum fagifolium* Desv. ex Ham.), de tronco esburacado (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira ximbé], 720] ♦ [composta de **mirá**] • (etim.: *mirá* + *saimbé*, *pau áspero*)

mirayúa [hist. adap.] (var. **marayubá** [hist.]) (s.) **MUIRAJUBA**, **MIRAJUBA**, árvore da família das leguminosas (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.) (Tastevin, 717, 720) {o mesmo que: **mirá-tawá**} // **NOTA**: segundo Tastevin (720), trata-se de uma árvore da família das bignoniáceas, o que tomamos como equívoco. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [marayubá] 717, [mira yua] 720] ♦ [composta de **mirá**] • (do tupi *ybyraíuba* [ybyrá + íub + -a], *pau amarelo*)

mirá-yupanasara (lit., *desbastador de madeira*) (s.) carpinteiro, carapina: — *Remundú será apukuitawa mirá-yupanasara ruka upé?* — *Asú amundú. (Magalhães, 110, adap.)* — Você enviou o remo à casa do carpinteiro? — Vou enviar. ■ Reg. hist.: [Magalhães [mirá iúpanaçára, mirá iupanaçára, mirá iupãnaçára], 31, 110] ♦ [composta de **mirá**, **yupanasara**]

mirá-yusara [hist. adap.] (lit., *pau-comichão*) (s.) **MUIRAJUÇARA**, árvore da família das apocináceas (*Aspidosperma duckei* Huber) cujo pó da parte interna da casca produz irritação na pele (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mira yusara], 720] ♦ [composta de **mirá**, **yusara**¹]

mirĩ 1) (adj.) pequeno; -inho (suf. dimin., como em *matinho*) [geralmente ocorre após o substantivo modificado, em função qualificativa, podendo ser seguido por sufixos que combinam-se à composição s. + adj., como -itá, etc. Isso lhe confere a possibilidade de ser interpretado como um sufixo, pois de fato vem se gramaticalizando como tal]: *Yautĩ mirĩ usú ana usikari i anama-itá, uyuyuantĩ suasú irumu. (Magalhães, 185, adap.)* - O pequeno jabuti foi procurar seus parentes, encontrou-se com o veado.

2) (adj.) pouco, um pouco de [geralmente ocorre após o substantivo modificado, em função qualificativa, podendo ser seguido por sufixos que combinam-se à composição s. + adj., como -itá, etc. Isso lhe confere a possibilidade de ser interpretado como um sufixo, pois de fato vem se gramaticalizando como tal]: [...] *asuí yapisika muküi dedu-itá irĩ yukira mirĩ, yamburi kuya upé, yamunani aé, [...]. (Muniz, 86, adap.)* - [...] depois pegamos com dois dedos um pouco de sal, colocamos na cuia, e o mistuamos, [...].

3) (adv.) [obso.] pouco, um pouco: *kuẽma ramé aintá unheẽ: — Yasú ana yamunhã yané ruka? Amú usuaxara: — Asú ambaú mirĩ rẽ. (Rodrigues, 205, adap.)* - De manhã eles dizem: — Vamos já construir as nossas casas? Outro responde: — Primeiro eu vou comer um pouco.; *Resarú mirĩ, yapukwari riré Piripiri yasú ne piri. (Amorim, 127, adap.)* - Espera um pouco, depois de amarrarmos Piripiri vamos ter contigo.

4) (adv.) (modifica o sentido de adjetivos, equivalendo a construções portuguesas de *adj. + suf. dim.*) [ocorre sempre após o adjetivo modificado, podendo ser seguido por sufixos que combinam-se à composição adj. + adv., como -itá, etc. Isso lhe confere a possibilidade de ser interpretado como um sufixo, pois de fato vem se gramaticalizando como tal]: [*aikwé*] *suasú-tuwiri, kwaíra mirĩ waá. (Payema, 61, adap.)* - [há] o "veado-cinzento", que é pequenino.; *Puranga mirĩ nhaã yawara, ti será?* - É bonitinho aquele cachorro, não é?

• **mirĩ-itá** [hist.] - pequeninos, criancinhas (Costa, 197) // Reg. hist.: [Costa [mirítá], 197]

■ Reg. hist.: [Costa [mirĩ], 197, 218; Tastevin [mirĩ], 634; Stradelli [mirĩ], 413; Dias [mirĩ], 571; Coudreau [mirim], 466; Seixas [mirĩ], 28; Hartt [mirĩ], 385; Magalhães [mirĩ, mirĩ], 90, 185, 273; Rodrigues, [meri] 167, [miri] 205, [mirim] 311; Studart [miri], 33; Amorim [miri], 156; Studart, [mirĩ, miri] 27, 28, 33, [meri] 35; Baena [miri], 77] • (do tupi *mirĩ*) ♦ **aí-mirĩ** [hist. adap.] (s.) preguiça-pequena, mamífero da família dos bradipodídeos; ♦ **apekú-mirĩ** [hist.] (s.) apelido do tamanduá; ♦ **apigawa-mirĩ** (s.) menino; ♦ **atá-mirĩ** (t, r, s) (s.) faísca; ♦ **inambú-mirĩ** (s.) 1. certo tipo de inambú (talvez o mesmo que inambuĩ); 2. [hist.] inambumirim, espécie de inambu (*Crypturellus tataupa*); ♦ **ipekú-mirĩ** [hist.] (s.) ipecumirim, ave da família dos picídeos (*Melanerpes cruentatus*); ♦ **itanhaẽ-mirĩ** [hist.] (s.) prato; ♦ **kandirú-mirĩ** [hist.] (s.) certo tipo de candiru; ♦ **kará-mirĩ** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cará; ♦ **kisé-mirĩ** (s.) faquinha, canivete; ♦ **kumandá-mirĩ** [obso.] (s.) feijão; ♦ **kunhã-mirĩ** (s.) menina, mocinha; ♦ **kurimirĩ** (adv.) logo, daqui a pouco, dali a pouco, daí a pouco; ♦ **kwandú-mirĩ** (s.) certo tipo de cuandu; ♦ **makukú-mirĩ** [hist.] (s.) certo tipo de árvore que nasce pelas margens dos rios, com a raiz debaixo

d'água; ♦ **mandubí-mirĩ** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de amendoim; ♦ **marakayá-mirĩ** (s.) maracajá-mirim, nome comum aos felinos selvagens menores que a jaguatirica; ♦ **marupá-mirĩ** [hist.] (s.) marupá-mirim, arbusto amazônico de raiz medicinal (talvez o mesmo que *marupaí*); ♦ **meyú-mirĩ** [hist. adap.] (s.) beiju de tamanho menor do que aquele que é colocado ao sol para secar, às vezes feito mais grosso do que aquele e fatiado para se comer com peixe ou caça; ♦ **mikura-mirĩ** (s.) mucuraxixica (o mesmo que *mikura-xixika*); ♦ **mirintu** [hist. adap.] (*adv.*) quase, por pouco que não; ♦ **mukawa-mirĩ** (s.) pistola; ♦ **mururé-mirĩ** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta aquática; ♦ **mutuka-mirĩ** [hist. adap.] (s.) certo tipo de mutuca; ♦ **pakúa-mirĩ-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **pakú-mirĩ** (s.) pacumirim, espécie de pacu; ♦ **payé-mirĩ** (s.) certo tipo de passarinho; ♦ **pirá-mirĩ** (s.) peixinho (em geral); piaba (nome comum a diversos peixes teleosteos de pequeno porte); ♦ **tamakwaré-rana-mirĩ** [hist.] (s.) árvore pequena, parecida com o tamaquaré; ♦ **tamanduá-mirĩ** [hist.] (s.) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*); ♦ **tamaraká-mirĩ** [hist.] (s.) campainha; ♦ **tapurú-mirĩ** (s.) verme microscópico; micróbio; ♦ **tatú-mirĩ** (s.) certo tipo de tatu; ♦ **tupana-nheenga-mirĩ** (s.) catecismo; ♦ **tupã-ruka-mirĩ** [hist. adap.] (s.) capela; ♦ **ubĩ-mirĩ** [hist. adap.] (s.) ubim-mirim, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma acaulis* Mart.); ♦ **ukena-mirĩ** (ø, r, s) [obso.] (s.) janela; ♦ **wakará-mirĩ** [hist. adap.] (s.) garça-pequena, uma espécie de garça (*Egretta thula*); ♦ **warirí-mirĩ** (s.) tamanduá (o mesmo que *warirí* 1); ♦ **warumã-mirĩ** [hist. adap.] (s.) arumã-mirim, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon simplex* Hub.); ♦ **wasakú-mirĩ** [hist.] (s.) açacumirim, cipó da família das leguminosas (*Abrus precatorius* L.); ♦ **wirá-mirĩ**¹ (s.) passarinho (em geral); ♦ **wirá-mirĩ**² [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta com cujo suco os índios fazem a sua tatuagem; ♦ **wirá-tinga-mirĩ** [hist. adap.] (s.) garça-pequena, uma espécie de garça (*Egretta thula*) (o mesmo que *wakará-mirĩ*); ♦ **wirawasú-mirĩ** (s.) gaviãozinho, ave da família dos falconídeos (*Gampsonyx swainsonii*); ♦ **yapuna-mirĩ** [hist.] (s.) espécie de frigideira de barro, sem cabo, para torrar o café, o cacau etc.; ♦ **yasí-mirĩ** [obso.] (s.) estrela; ♦ **yasitara-mirĩ** (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.); ♦ **yupará-mirĩ** (s.) olingo, mamífero da família dos procionídeos (*Bassaricyon alleni*)

mirindiba [hist.] var. de **merendiwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mirindiba], 720]

mirinhunte [hist.] var. de **mirintu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt [mirinhunte], 341]

mirinhuntu [hist.] var. de **mirintu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [miri nunhto], 278; Amorim, [mirinhuntu] 50, 97, 158, 179, 215, [miri nhuntu] 370]

mirinte [hist.] var. de **mirintu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mirente] 593, [mirinte, miraente] 634; Dias [mirinte], 573; Seixas [mirintê], 28; Simpson [mirintê], 73]

mirintu [hist. adap.] (var. **mirinhunte** [hist.]; **mirinhuntu** [hist.]; **mirinte** [hist.]) (*adv.*) quase, por pouco que não (Tastevin, 591, 593, 634; Stradelli, 278; Dias, 573; Seixas, 28; Hartt, 341; Amorim, 50, 96, 97, 158, 179, 215, 370): **Mirintu uwari uikú.** (Seixas, 28, adap.) - Estava quase a cair; [...] *ape kurumiwasú unupá sesé, mirinhuntu uyuká aé, [...].* (Amorim, 50, adap.) - [...] então o moço deu nele, quase o mata, [...]. {o mesmo que: **kwairantu** 2} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mirente] 591, 593, [mirinte, miraente] 634; Stradelli [miri nunhto], 278; Dias [mirinte], 573; Seixas [mirintê], 28; Hartt [mirinhunte], 341; Amorim, [mirinhuntu] 50, 96, 97, 158, 179, 215, [miri nhuntu] 370; Simpson [mirintê], 73] ♦ [der. de **mirĩ**, -ntu]

mirití (s.) **1)** **MIRITI, BURITI, MERITI, MURITI: a)** (no sentido de:) palmeira (*Mauritia flexuosa* L.f.) cujos frutos têm casca avermelhada, e de cujas folhas se extraem fibras: *Aiwana paá usú usaã i kirimbawasawa mirití ruã resé* (Rodrigues, 168, adap.) - Logo, dizem, foi experimentar sua força no grelo do buriti. {o mesmo que: **mirití-iwa**}; **b)** (no sentido de:) o fruto dessa palmeira; **c)** (no sentido de:) a fibra dessa palmeira: *Kunhamukú, uka upé, upurakí ara pukusawa, aé upumana tukú, amaniú, mirití, [...].* (Amorim, 475, adap.) - A moça, em casa, trabalhava o dia todo, ela fiava tucum, algodão, buriti, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [miriti], 720; Stradelli [myrity], 252, 437; Coudreau [mirity], 467; Rodrigues [mirity], 168; Amorim [miriti], 153, 277, 475; Baena [muruti], 50] • (do tupi *meriti*) ♦ **mirití-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **mirití-putira** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de abanos e paneiros; ♦ **mirití-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** mirití-tapuaia, nome de uma nação indígena; **2.** indivíduo pertencente a esse povo; **3.** língua desse povo, pertencente à família linguística tucano

mirití-iwa (lit., *pé de buriti*) (s.) **BURITIZEIRO**, palmeira (*Mauritia flexuosa* L.f.) cujos frutos têm casca avermelhada {o mesmo que: **mirití 1a**} ♦ [composta de **mirití**, **iwa**¹]

mirití-maniwa (lit., *maniva de buriti*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **mirití**, **maniwa**]

mirití-putira (lit., *flor de buruti*) (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de abanos e paneiros ♦ [composta de **mirití**, **putira**]

mirití-tapuya (lit., *tapuio-buriti*) (s. *etnôm.*) **1)** MIRITI-TAPUIA, nome de uma nação indígena

2) indivíduo pertencente a esse povo [Também se usa adjetivamente.]

3) língua desse povo, pertencente à família linguística tucano [Também se usa adjetivamente.]

◆ [composta de **mirití**, **tapuya**]

mirupí (*adv.*) por ali, por lá, por acolá: *Resú mirupí!* - Vá por ali! ■ Reg. hist.: [Dias [méu rupi [mén rupi]], 571; Seixas [merupí], 27; Stradelli [mirupi], 414] ◆ [composta de **mi**, **rupí**] • (do tupi *ûi + rupi*)

misa (s.) missa ■ Reg. hist.: [Hartt [misa], 345, Dias [misa *pituna*] 570] • (do português *missa*) ◆ **misa-pituna** [hist.] (s.) natal

misanga [hist.] (s.) MIÇANGA, pequena conta de vidro (Tastevin, 634, Coudreau, 475) {o mesmo que: **puíra 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [misanga], 634, Coudreau [miçanga], 475] • (talvez do tupi *mosanga* [posanga (m)], provavelmente por meio do português *miçanga*)

misa-pituna [hist.] (lit., *noite de missa*) (s.) natal (Dias, 570) ■ Reg. hist.: [Dias [misa pituna], 570] ◆ [composta de **misa**, **pituna**]

misuí (var. **mixií** [hist. adap.]) (*adv.*) dali, de lá, de acolá: *Misuí kurasí usemu.* (Sympson, 70, adap.) - De lá nasce o sol. ■ Reg. hist.: [Costa [miçui], 197; Tastevin [mi sui], 633; Sympson [mixihy], 70] ◆ [composta de **mi**, **suí**¹] • (do tupi *ûi + sui*)

misukúi [hist.] var. de **mixukúi** ■ Reg. hist.: [Stradelli [misucui], 414]

mitá (var. **mutá** [hist.]) (s.) **1)** MUTÁ, MUITÁ, MUTÃ, espécie de andaime construído no mato pelo caçador, para dali espreitar a caça

2) [hist.] degrau (Costa, 197; Stradelli, 438; Seixas, 27; Rodrigues (1894), 26)

3) ponte (Magalhães, 201)

■ Reg. hist.: [Costa [mitá], 197; Tastevin, [mitá] 632, [mutá] 643; Stradelli [mytá, mutá], 438; Seixas [metá], 27; Magalhães [mitá], 201, 272; Rodrigues (1894) [motã], 26] • (do tupi *mytá*) ◆ **mitamitá** (s.)

mitamitá [hist.] (var. **mutamutá** [hist.]) (s.) **1)** escada (Costa, 197; Tastevin, 632, 643; Stradelli, 432, 438; Dias, 563; Seixas, 27; Rodrigues (1894), 26)

2) ponte (Stradelli, 432)

■ Reg. hist.: [Costa [mitámitá], 197; Tastevin, [mitá-mitá] 632, [mutá-mutá] 643; Stradelli, [mutá-mytá] 432, [mytá-mytá] 438; Dias [muita, muitá], 563; Seixas [metámetá], 27; Rodrigues (1894) [motã-motã], 26] ◆ [redupl. de **mitá**] • (do tupi *mytamytá*)

◆ **yautí-mitamitá** [hist. adap.] (s.) escada-de-jabuti, nome comum a certas trepadeiras dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella*, da família das leguminosas

mitanga [hist.] var. de **pitanga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mitanga], 634; Stradelli [mitanga], 194, 414; Souza [mitanga], 213; Rodrigues (1894) [mitanga], 25; Baena [mitanga], 77]

mitasawa (var. **mutasawa** [hist.]) (s.) **1)** paragem, parada, pousada, local apropriado ao pernoite ou a uma parada para descanso: *Kariwa, yapitá iké katú, amú mitasawa apektú reté.* (Stradelli, 438, adap.) - Branco, ficamos bem aqui, a outra paragem é muito longe. {v. *tb.*: **pitawsa 2**, **pitawa**¹}

2) [hist.] lugar de espera; lugar assinalado para um encontro (Tastevin, 633)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [mitasawa] 633, [mutasawa] 643; Stradelli [mytásáua], 438] • (do tupi *mytasaba* [pytasaba (m)])

mitera [hist. adap.] var. de **pitera**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [mitira, mitera], 633; Stradelli [mytera], 438]

mitima (s.) planta cultivada, horta, plantação: *Xukúí, se yuwá suí usemu kurí mitima pe yupika arama ixé [...].* (Rodrigues, 268, adap.) - Aqui estão, de meus braços sairão plantas para vocês me vingarem [...]; *Asuí kurasí usemu, umuturí sakú mitima resé, asuí uxirika ti resewara urikú sapú* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 13:6) - E o Sol saiu, iluminou calorosamente a plantação, e ela secou porque não tinha raiz.; *akayú-kaapura: [...] kwá iyá yambaú, uyukwá interu tē akayú mitima waá.* (Payema, 37, adap.) - caju-do-mato: [...] a fruta nós comemos, é parecida com o caju que é cultivado.; *Puranga, se rayera mena, asú amē indé arā siiya mitima reyutima arā, reú arā ne raíra-itá irumu.* (Casasnovas, 95) - Muito bem, meu genro, vou dar a você muitas plantas para você plantar, para comer com seus filhos. {o mesmo que: **emitara** (r, s), **emitima** (r, s), **yutima 3**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [moytyma], 267, 268; Rodrigues (1894) [muitema], 27] • (do tupi *mityma* [(e)mityma (r, s)]) ◆ **mitimatiwa** (s.) horta

mitimatiwa (s.) horta {o mesmo que: **emitimatiwa** (r, s)} ◆ [der. de **mitima**, **-tiwa**¹]

mitú (s.) **MUTUM, MITU, MITUA**, nome genérico de aves galiformes da família dos cracídeos ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mytu], 159, 237; Rodrigues (1894) [myty], 27; Stradelli [mytũ, mytũm], 438; Tastevin [mutú], 722; Coudreau [mutúm], 475; Amorim [mytu], 217] • (do tupi *mytũ* ou *mutũ*) ♦ **mitueté** [hist. adap.] (s.) mutum-etê, espécie de mutum (*Pauxi tuberosa*); ♦ **mitú-murutinga** (s.) mutum-de-cu-branco, espécie de mutum (*Crax alector*); ♦ **mitú-pinima** [hist. adap.] (s.) mutumpinima, espécie de mutum (*Crax fasciolata pinima*); ♦ **mitú-piranga** (s.) mutum-de-cu-vermelho, espécie de mutum (*Pauxi tomentosa*); ♦ **mitú-pirí** (s.) mutumpirí, espécie de mutum (*Pauxi tuberosa*); ♦ **mitú-piuri** [hist. adap.] (s.) mutumpiuri, espécie de mutum (*Crax globulosa*); ♦ **mitú-puranga** [hist. adap.] (s.) mutumporanga, espécie de mutum (*Crax alector*); ♦ **mitú-ruáya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abrigo provisório feito com folhas de palmeira (*o mesmo que: yakú-ruáya*); ♦ **mitú-tapuya** (s.) 1. nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **mituwasú** [hist. adap.] (s.) mutum-açu, espécie de mutum (*Crax globulosa*); ♦ **urumitú** (s.) urumutum, ave galiforme da família dos cracídeos (*Nothocrax urumutum*)

mitueté [hist. adap.] (lit., *mutum verdadeiro*) (s.) **MUTUM-ETÊ**, espécie de mutum (*Pauxi tuberosa*) (Miranda, 90) {o mesmo que: **mitú-pirí**} ■ Reg. hist.: [Miranda [mutum-été], 90] ♦ [composta de **mitú**, **eté**]

mitú-murutinga (lit., *mutum branco*) (s.) **MUTUM-DE-CU-BRANCO**, espécie de mutum (*Crax alector*) {o mesmo que: **mitú-puranga**} ♦ [composta de **mitú**, **murutinga**]

mitú-pinima [hist. adap.] (s.) **MUTUMPINIMA**, espécie de mutum (*Crax fasciolata pinima*) (Stradelli, 255, 438; Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mytũpinima] 255, [mytũ-pinima] 438; Tastevin [mutú pinima], 722; Miranda [mutum pinim [mutum-pinima]], 90] ♦ [composta de **mitú**, **pinima**]

mitú-piranga (lit., *mutum vermelho*) (s.) **MUTUM-DE-CU-VERMELHO, MUTUM-DO-NORTE**, espécie de mutum (*Pauxi tomentosa*) ♦ [composta de **mitú**, **piranga**]

mitú-pirí [hist. adap.] (s.) **MUTUMPIRI**, espécie de mutum (*Pauxi tuberosa*), conhecida também como *mutum-da-várzea*, *mutum-cavalo* etc. (Miranda, 90) {o mesmo que: **mitueté**} ■ Reg. hist.: [Miranda [mutum-pirí], 90] ♦ [composta de **mitú**]

mitú-piuri [hist. adap.] (s.) **MUTUM-PIURI**, espécie de mutum (*Crax globulosa*) (Tastevin, 722) {o mesmo que: **mituwasú**, **piuri**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutú piuri], 722] ♦ [composta de **mitú**, **piuri**¹]

mitú-puranga [hist. adap.] (lit., *mutum bonito*) (s.) **MUTUMPORANGA**, espécie de mutum (*Crax alector*) (Stradelli, 438; Miranda, 90) {o mesmo que: **mitú-murutinga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mytũ-puranga], 438; Miranda [mutum puranga], 90] ♦ [composta de **mitú**, **puranga**] • (do tupi *mytũporanga*)

mitú-ruáya [hist. adap.] (lit., *rabo de mutum*) (s.) abrigo provisório feito com folhas de palmeira "enfincadas no chão e apoiadas contra uma vara, mantida à altura conveniente por duas forquilha, de modo a dar guarida a pessoas de cócoras" (Stradelli, 438) {o mesmo que: **yakú-ruáya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mytũ-ruaia], 438] ♦ [composta de **mitú**, **uáya (r, s)**¹]

mitú-tapuya (lit., *tapuio-mutum*) (s.) 1) nome de um clã da etnia baniua

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]

♦ [composta de **mitú**, **tapuya**]

mituú¹ [hist. adap.] var. de **pituú**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [mytuu], 202, 438]

mituú² [hist. adap.] var. de **pituú**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mituu], 633]

mituú³ (s.) domingo: **Mituú ramé, Maria usú tupauku kití i anama-itá irumu.** (*Leetra Indígena. n. 3, 45*) - No domingo, Maria vai à igreja com seus familiares.; *Remungaturú kurí mituú, ara santu-itá.* (*Aguiar, 41, adap.*) - Guardará domingos e dias santos. ■ Reg. hist.: [Costa [mituú], 197; Tastevin [mituu], 633; Stradelli [mytuu], 438; Dias [metuú], 562; Seixas [metuú], 28; Hartt [mytuú], 358; Studart [mutuú], 29, 36, 37; Aguiar [mituú], 41; Sympson [mutuou], 3] • (do tupi *mutu'u* [putu'u (m)], "*descanso*") ♦ **mituuwasú** [hist. adap.] (s.) páscoa, domingo de páscoa

mituuwasú [hist. adap.] (lit., *domingo grande*) (s.) páscoa, domingo de páscoa (Dias, 572; Seixas, 28; Hartt, 346) ■ Reg. hist.: [Dias [metuú assu], 572; Seixas [metuú uassú], 28; Hartt [mytuú uasú], 346] ♦ [der. de **mituú**³, **-wasú**]

mituwasú [hist. adap.] (s.) **MUTUM-AÇU**, espécie de mutum (*Crax globulosa*), também chamado *mutum-de-assobio*, *mutum-de-fava* etc. (Stradelli, 255, 438; Tastevin, 722; Miranda, 90) {o mesmo que: **mitú-piuri**, **piuri**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mytũ-uasu] 255, [mytũasu] 438; Tastevin [mutú asú], 722; Miranda [mutum-assú], 90] ♦ [der. de **mitú**, **-wasú**]

miwá [hist.] (s.) 1) mergulhão, **BIGUÁ**, **BIGUÁ-UNA**, **MIUÁ**, **IMBIUÁ**, ave da família dos falacrocoracídeos (*Phalacrocorax brasilianus*), de cor negra, saco gular amarelo e pescoço comprido (Seixas, 29; Tastevin, 720; Stradelli, 252, 414; Rodrigues (1894), 25) {talvez o mesmo que: **mayawé**²}

2) aninga, carará, **BIGUATINGA**, **MEUÁ**, ave aquática palmípede, da família dos anhingídeos (*Anhinga anhinga*), de pescoço fino e comprido e bico pontiagudo (Stradelli, 438) {o mesmo que: **karará**}

• **NOTA:** daí **MIUÁ**, nome de um igarapé, afluente da margem esquerda do Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira-AM.

■ Reg. hist.: [Seixas [miuá], 29; Tastevin [miuá], 720; Stradelli, [miuá] 252, 414, [myuá] 438; Rodrigues (1894) [miuá], 25] • (do tupi **miġuá**)

mixekúi [hist.] var. de **mixukúi** ■ Reg. hist.: [Costa [mixecui], 197]

mixií [hist. adap.] var. de **misuí** ■ Reg. hist.: [Simpson [mixihy], 70]

mixira¹ (s.) **MIXIRA**, conserva de peixe-boi, de tambaqui ou de tartaruga nova, temperada com azeite do próprio animal de que é feita ■ Reg. hist.: [Stradelli [mixira], 414; Tastevin [mexira], 563, 632; Rodrigues (1894) [michira], 55; Souza (1874) [mixira], 119] • (do tupi **mixyra**) ◆ **mixira-suaiwara** [hist. adap.] (s.) **linguiça que vem de além-mar, ou preparada à moda de além-mar**

mixira² [hist.] var. de **mixiri**² ■ Reg. hist.: [Dias [michira], 555; Magalhães [mixira], 116]

mixira-suaiwara [hist. adap.] (s.) **linguiça que vem de além-mar, ou preparada à moda de além-mar** (Tastevin, 632) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mexira suwaywára], 632] ◆ [composta de **mixira**¹, **suaiwara**]

mixiri¹ (v. tr.) 1) assar: **Amixiri aikú se rimbiú**. (Hartt, 361, adap.) - Estou assando a minha comida.; **Ape paá umaã yuí-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé**: — **Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri yasaã arama sá puranga yambaú arã aintá** (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem para provarmos se elas são boas para nós comermos.

2) [hist.] fritar (Stradelli, 414)

■ Reg. hist.: [Costa [mixiri], 197; Stradelli [mixire], 414; Coudreau [omixiri], 469; Magalhães [mixiri], 96; Rodrigues, [mechire] 60, [mexire] 65; Dias [michira], 556; Marcoy [mexira], 445; Hartt [mixir, mixír], 361, 364; Amorim [mixyre], 197, 363, 446, 458; Studart [mixire], 36] • (do tupi **mixyr**)

mixiri² (var. **mixira**² [hist.]) (s.) coisa assada; assado: **Kurupira uri, sendawa kwera upé ti umaã i mixiri, usasemu, [...]**. (Rodrigues, 67, adap.) - O Curupira veio, no lugar onde estava não viu seu assado, gritou, [...]; **Reyuri rembaú sukwera mixiri**. (Magalhães, 116, adap.) - Venha comer carne assada. (lit. [...] assado de carne); **Mixiri uikú tatá upé, batata mixiri, asuí pirá mixiri**. (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p) - O assado está no fogo, assado de batata e assado de peixe. {o mesmo que: **emixiri (r, s)**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [mixire] 65, [mexire] 66, 67; Dias [michira], 555; Magalhães [mixira], 116] • (do tupi (e)**mixyra** (r, s))

mixukúi (var. **misukúi** [hist.]; **mixekúi** [hist.]) ali está, lá está, eis ali (geralmente indicando algo que não está fora de vista, podendo ser apontado): **Mixukúi mira uwapika gantime**. (Hartt, 353, adap.) - Lá está uma pessoa sentada na prôa [da canoa].; **Remaité será apekatú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú? Mixukúi aé**. (Rodrigues, 74, adap.) - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa? Lá está ela.; **Mamé taá yané yara? Mixukúi, i trono upé, pecador-itá suí**. (Rodrigues, 284, adap.) - Onde está nosso senhor? Lá está, no seu trono, separado dos pecadores.; **Mixukúi yané tawa!** (Amorim, 197, adap.) - Ali está nossa cidade! ■ Reg. hist.: [Costa [mixecui], 197; Tastevin, [mixucui] 593, [mi xucui] 633; Stradelli [misucui], 414; Hartt [mixikói], 353; Rodrigues [michucui], 74, 284; Amorim [mixukue], 197, 368] ◆ [composta de **mi**, **xukúi**] • (do tupi **ûĩ + sekóũ**)

miyuí [hist.] (var. **mayuí** [hist.]; **muyuí** [hist. adap.]) (s.) andorinha, nome genérico de pássaros da família dos hirundinídeos. Alguns autores citam especificamente a espécie *Progne tapera*, conhecida como *andorinha-do-campo* (Tastevin, 720; Rodrigues, 110, 328; Stradelli, 161, 414). {o mesmo que: **andurinhú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [miyui], 720; Rodrigues, [muiuy] 110, [muiyui] 328; Stradelli, [miuí] 161, 414, [miauí] [maiúi] 161, [maioí] 404; Miranda [maiui, meuiú], 85] • (do tupi **myũ'i**) ◆ **miyuí-pirá** [hist.] (s.) certo tipo de peixe-voador

miyuí-pirá [hist.] (lit., *peixe-andorinha*) (s.) certo tipo de peixe-voador (Tastevin, 720) {v. tb.: **pirawewé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [miyui pirá], 720] ◆ [composta de **miyuí**, **pirá**]

mpaka var. de **mumbaka**¹

mpanema var. de **mupanema**

mpanemasawa var. de **mupanemasawa**

mpayangawa var. de **mupayangawa**

mpena var. de **mupena**

mperewa var. de **muperewa**

mperewasawa var. de **muperewasawa**

mpeteka var. de **mupeteka**¹

mpewa var. de **mupewa**

mpewasawa var. de **mupewasawa**

mpiaíwa var. de **mupiaíwa**

mpinima var. de **mupinima**

mpinimasawa var. de **mupinimasawa**

mpiraẽ var. de **mupiraẽ**

mpiranga var. de **mupiranga**

mpirantá var. de **mupirantá**

mpirasúa var. de **mupirasúa**

mpiririka var. de **mupiririka**

mpisasú var. de **mupisasú**

mpitá var. de **mupitá**

mpitera var. de **mupitera**

mpitúa var. de **mupitúa**

mpituna var. de **mupituna**

mpitunawasú var. de **mupitunawasú**

mpituú var. de **mupituú**

mpixaĩ var. de **mupixaĩ**

mpixé var. de **mupixé**

mpixuna var. de **mupixuna**

mprezu var. de **muprezu**

mpú var. de **mupú**

mpuãmu var. de **mupuãmu**

mpuasú var. de **mupuasú**

mpuí var. de **mupuí**

mpuka¹ var. de **mupuka**¹

mpuka² var. de **mupuka**²

mpuká var. de **mupuká**

mpukú var. de **mupukú**

mpunga var. de **mupunga**¹

mpupuri¹ var. de **mupupuri**¹

mpupuri² var. de **mupupuri²**

mpura var. de **mupura**

mpuraíma var. de **mupuraíma**

mpurakí var. de **mupurakí**

mpuranga var. de **mupuranga**

mpurangasawa var. de **mupurangasawa**

mpurará var. de **mupurará**

mpurarakari var. de **mupurarakari**

mpurasí var. de **mupurasí**

mpuruã var. de **mupuruã**

mpuruãsawa var. de **mupuruãsawa**

mpurungitá var. de **mupurungitá**

mpururuka var. de **mupururuka**

mpusanga var. de **mupusanga**

mpuxí var. de **mupuxí**

mpuxiwera var. de **mupuxiwera**

mu [hist.] var. de **amú⁴** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [mo] 79, 289, 328, 333, [mu] 101, 107, 181, 191, 228, 258, 259, 329, 331, 334, [mun] 211]

mu- [possui o alomorfe **um-** (**m-**), que ocorre, como variante, com bases começadas em <p>] prefixo verbal que indica a voz causativa: [...] *umukaturu kurí penhẽ, asuí umusantá kurí penhẽ, umukirimbawa kurí penhẽ, umusupitá kurí penhẽ yuíri*. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:10, adap.) - [...] ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.; *Te remuyuíri ne nheenga-itá*. (Amorim, 335, adap.) - Não façás recuar tuas palavras

mú (s.) **1)** irmão (de h.): *Antônio se paya mú. Aé se tutira*. (Rondon, 121, adap.) - Antônio é irmão do meu pai. Ele é meu tio.; *Payé paá nhaã i mú, [...]*. (Rodrigues, 197, adap.) - Era pajé, dizem, aquele seu irmão, [...]; *I mú tuyué piri umaã ramé, unheẽ*: — *Kuíri ayuká kwá waimĩ*. (Rodrigues, 54, adap.) - Quando seu irmão mais velho viu, ele disse: — Agora eu mato esta velha.

2) (por extensão, vocativo amistoso:) irmão, mano, amigo (de h.): *Aiwana paá ipeka unheẽ i kamarara supé*: — *Se mú, yasú yamaã nhaã-itá murakí?* (Rodrigues, 181, adap.) - Então, dizem, o pato disse a seu camarada: — Mano, vamos ver o trabalho daqueles?; *Turusú será ne igara, se mú?* (Hartt, 383, adap.) - Tua canoa é grande, irmão?; *Se mú-itá, yandé mira katú, yayuri yaruri umarí peú arama i yukisé*. (Amorim, 27, adap.) - Meus irmãos, nós somos gente boa, viemos trazer umari para vocês tomarem seu vinho.

● **mú raíra** (lit., *filho do irmão*) - sobrinho (de h.): [...] *anhuanté amanduári kwa-itá resé, kwá-itá puxiwera piri waá-itá pe suí, se mú raíra-itá, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.) - [...] só penso nesses, esses que são os mais feios de todos vocês, meus sobrinhos, [...].

● **mú rayera** (lit., *filha do irmão*) - sobrinha (de h.) // Reg. hist.: [Costa [tutira-rahira], 210; Stradelli [tutira-rayra], 275, 506]

■ Reg. hist.: [Costa [mú], 197; Tastevin [mu], 634; Stradelli [mu], 415; Dias [mún], 567; Coudreau [mũ, imũ], 468; Seixas [mu], 36; Rondon [mú], 120; Hartt [mú], 365, 383; Rodrigues [mú, mu], 54, 87, 181, 197, 237, 224, 227, 228, 231, 237; Amorim [mu], 27, 34; Studart [mũ], 28; Sympson [mú, mu], 6, 67] ● (do tupi *mũ, parente*) ◆ **muangawa¹** (s.) o filho de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação ao filho dessa pessoa; o afilhado em relação a outro afilhado do mesmo padrinho; ◆ **mú-asikwera** [hist. adap.] (s.) meio-irmão; ◆ **mú-nungara** (s.) irmão de consideração (de h.)

muá¹ var. de **muáu**

muá² [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mua], 720]

muã [hist. adap.] var. de **muanga²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [moãn, moan], 205, 223, 414]

muaiwa (v. tr.) **1)** estragar, arruinar, deteriorar, corromper, destruir: *Mukūi tapuya manáu usú paá aintá umaã aintá kupixawa. Usika ramé aintá kupixá-pe, umaã paá suasú umuaiwa aintá kupixawa* (Rodrigues, 137, adap.) - Dizem que duas índias manaus foram ver suas roças. Quando chegaram às suas roças, viram que o veadinho as havia estragado.; *Remungaturú maã remuaiwa mayé kuxiima uikú* (Rodrigues, 124, adap.) - Conserte o que você estragou [deixando] como estava antigamente.; *Awá ramé umuaiwa Deus ruka, Deus kurí uxari ukanhemu, nhaãsé puranga waá kwá Deus ruka, penhẽ tẽ kwá Deus ruka.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 3:17, adap.) - Se alguém destruir o templo de Deus, Deus fá-lo-á sucumbir, porque o templo de Deus é sagrado, vós sois o templo de Deus.

2) gastar, desgastar, puir, danificar pelo uso

3) enfear, tornar feio

4) (causar deterioração física ou mental a alguém por meio de feitiço, encanto ou veneno:) prejudicar, danar, estragar, causar "estrago" a, fazer "estrago" em: *Yamuaiwa arama mira, yameẽ umbaú i apetuuma kwá wirá.* (Payema, 41, adap.) - Para danar alguém, dá-se-lhe de comer o cérebro dessa ave.

5) [hist.] fazer mal a, violentar, violar (Stradelli, 418)

6) [hist.] deflorar, desvirginar (Seixas, 29; Dias, 563)

■ Reg. hist.: [Dias [muaina muaiua], 563; Amorim, [muaiua] 28, 277, 402, 469, 470, 471, [muayua] 221; Stradelli [muayua], 218, 418; Tastevin [muayiwá], 635; Seixas [muaiêua], 29; Rodrigues, [moaiua] 122, [muaiua, muaiua] 124, 211, 402, [maiua] 137] ♦ [der. de **mu-**, **aíwa**] • (do tupi moaib) ♦ **muaiwasara** (s.) **1.** o que estraga, o que arruina, o que deteriora; **2.** o que desgasta; **3.** o que enfea; **4.** o que faz "estrago"; ♦ **muaiwasawa** (s.) **1.** ação ou efeito de estragar; **2.** ação ou efeito de desgastar; **3.** ação ou efeito de enfear, de tornar feio; **4.** "estrago", coisa-feita, mau-olhado; ♦ **yumuaiwa** (v. intr.) **1.** estragar-se, arruinar-se, deteriorar-se, corromper-se, destruir-se; **2.** gastar-se, desgastar-se, tornar-se gasto; **3.** enfear-se, tornar-se feio

muaiwasara (s.) **1)** o que estraga, o que arruina, o que deteriora

2) o que desgasta

3) o que enfea

4) o que faz "estrago" (esécie de feitiço, encanto ou veneno, que causa deterioração física ou mental a alguém)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muayuasara], 418] ♦ [der. de **muaiwa**, **-sara**]

muaiwasawa (var. **muaiwasá**) (s.) **1)** ação ou efeito de estragar, de arruinar, de deteriorar

2) ação ou efeito de desgastar

3) ação ou efeito de enfear, de tornar feio

4) (qualquer feitiço, encanto ou veneno, que causa deterioração física ou mental a alguém:) "estrago", coisa-feita, mau-olhado

■ Reg. hist.: [Stradelli [muayuapaua, muayuasaua], 418] ♦ [der. de **muaiwa**, **-sawa**]

muakangaíwa (v. tr.) **1)** endoidecer, tornar louco: *Akwáu katú ti maã indé reyuri waá resikari ne piá rupí manusawa, kwá kunhã-ità umuakangaíwa waá indé.* (Amorim, 33, adap.) - Sei bem que não foste tu que por teu coração vieste procurar a morte, foram estas mulheres que te endoideceram.

2) (fig.) seduzir

■ Reg. hist.: [Amorim [muakangaiua], 33, 90, 233, 422; Stradelli [muacanga-ayua], 211, 416; Hartt (1872) [muakanjayú], 71] ♦ [der. de **mu-**, **akangaíwa**] ♦ **muakangaiwasara** (s.) endoidecedor; (fig.) sedutor; ♦ **muakangaiwasawa** (s.) ação ou efeito de tornar louco, endoicimento; ♦ **yumuakangaíwa** (v. intr.) endoidecer, peder o juízo

muakangaiwasara (s.) endoidecedor; (fig.) sedutor ■ Reg. hist.: [Stradelli [muacanga-ayuasara], 416; Hartt (1872) [muakanjayusára], 71] ♦ [der. de **muakangaíwa**, **-sara**]

muakangaiwasawa (var. **muakangaiwasá**) (s.) ação de tornar louco, endoicimento ■ Reg. hist.: [Stradelli [muacanga-ayuasáua], 416] ♦ [der. de **muakangaíwa**, **-sawa**]

muakanhemu (v. tr.) espantar, assustar; surpreender, causar admiração em: *Aintá tẽ umuakanhemu ixé amanú arama.* (Amorim, 293, adap.) - Eles mesmos me espantaram para eu morrer. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [muiacaemo] 154, [mucanhemo, mucaemo] 215; Amorim [muakanhemo], 293, 337; Tastevin [muacanh ima], 634; Seixas [muacanhêma], 29; Dias, [muaquaêma] 558, [mucanhema] 564] ♦ [der. de **mu-**, **akanhemu**] ♦ **yumuakanhemu** (v. intr.) **1.** espantar-se, assustar-se; **2.** [hist.] endoidecer, perder o juízo; **3.** [hist.] desmaiar

muakapika [hist.] (v. tr.) pentear (Tastevin, 1286) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muacapika], 1286] ♦ [der. de **mu-**, **yakapika**]

muakara¹ [hist.] **1)** (s.) homem do governo; comandante, superior, conselheiro (Magalhães, 135; Stradelli, 414)

2) (s.) aquele que é nobre, fidalgo, rico ou poderoso (Stradelli, 257; Rodrigues (1894), 25)

3) (*s.*) mestre (Rodrigues (1894), 25)

4) (*adj.*) real, que pertence à realeza (Rodrigues, 110, 258)

5) (*adj.*) nobre, que pertence à nobreza (Stradelli, 257)

■ Reg. hist.: [Magalhães [muakára], 135; Stradelli [moacara], 257, 414; Rodrigues [moacara], 110, 258; Rodrigues (1894) [moakara], 25] • (do tupi *mosakara*) ♦ **muakarasawa** [hist.] (*s.*) 1. comando, ordem; 2. nobreza; ♦ **wirawasú-muakara** [hist. adap.] (*s.*) gavião-real, ave de rapina da família dos accipitrídeos (*Harpia harpyja*)

muakara² [hist.] (*s.*) certo tipo de pimenta de fruto vermelho e grande (Stradelli, 270, 416) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muacara], 270, 416]

muakarasawa [hist.] (*s.*) 1) comando, ordem (Stradelli, 414)

2) nobreza (Rodrigues, 110, 112; Stradelli, 257, 414): *Izi ariré upurasí, umueté i muruixawasawa, i muakarasawa piasú, usú ariré iwaka kití, amuramé uwatá kaá rupí.* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy depois disso dançou, festejou sua chefatura, sua nova nobreza, foi depois disso para o céu, às vezes passeia pela mata.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [moacaraçaua], 110, 112; Stradelli, [moacarasaua] 257, [moacareçaua] 414] ♦ [der. de **muakara**¹, -sawa]

muakú (*v. tr.*) 1) aquecer, aquecer, esquentar: *Aiwana paá kurupira upisika iraití, umuakú tatá upé, umuyari pawa sukwerá.* (Rodrigues, 37, adap.) - Logo, dizem, o curupira apanhou cera, aqueceu no fogo, e colou toda a carne. {o mesmo que: **musakú**}

2) (por extensão:) chocar (ovos): *Remuakú ne rupiá, wakurawá.* (Rodrigues, 315, adap.) - Choca teu ovo, bacurau.

■ Reg. hist.: [Costa [muacú], 198; Tastevin [muacu, muacú], 634, 660; Stradelli [muacu], 416; Hartt [moakú], 346; Coudreau [umohakú], 469; Magalhães, [moacú] 64, [muacú] 64, 236; Rodrigues, [muacó] 37, [moacó] 88, [muacu] 315; Rodrigues (1894) [muaku], 25; Amorim [muaku], 214] ♦ [der. de **mu-**, **akú** (**r**, **s**)] • (do tupi *moakub*) ♦ **muakusara** (*s.*) aquecedor; ♦ **muakusawa** (*s.*) aquecimento; ♦ **yumuakú** (*v. intr.*) esquentar-se, aquecer-se

muakusá var. de **muakusawa**

muakusara (*s.*) aquecedor ■ Reg. hist.: [Stradelli [muacusara], 416] ♦ [der. de **muakú**, -sara]

muakusawa (var. **muakusá**) (*s.*) aquecimento ■ Reg. hist.: [Stradelli [muacusaua], 416] ♦ [der. de **muakú**, -sawa]

muãma¹ [hist.] (*s.*) urdume (que se monta no tear para tecer, especialmente as redes) (Stradelli [muama], 416) • (do tupi *mo'ama* [mo'am + -a])

muãma² [hist.] var. de **muãmu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [muãma], 29; Dias [muama], 556; Tastevin [muama], 634; Simpson [muháma], 65; Stradelli [muama], 303]

muãmu [hist.] (var. **muãma**² [hist.]) (*v. tr.*) 1) armar, atar (p. ex., a vela, a rede, o arco etc.) (Seixas, 29; Dias, 556; Tastevin, 634; Simpson, 65; Stradelli, 416)

2) urdir, tecer (Amorim, 154; Stradelli, 303): *Poronominare usenúu yeperesé suú-ítá upumana arama tupasama. Yandú umuãmu pisá.* (Amorim, 154, adap.) - Poronominare chamou imediatamente os animais para fiarem corda. A aranha teceu o puçá.

■ Reg. hist.: [Seixas [muãma], 29; Dias [muama], 556; Tastevin [muama], 634; Simpson [muháma], 65; Stradelli, [muama] 303, [muámu] 416; Amorim [muamo], 154] • (do tupi *mo'am*, *pôr em pé*)

muamundéu (*v. tr.*) 1) vestir, colocar roupa em: *Remuamundéu ne raíra.* - Vista o teu filho.

2) [hist.] disfarçar (Stradelli, 406)

3) [hist.] calçar (Dias, 561)

■ Reg. hist.: [Costa [mamundeo, muhamundeo], 195; Stradelli, [munhãmundé, muamundé] 306, [muamundé] 406, [muamundéu] 406; Rodrigues [yu moan mondéo], 139; Rodrigues (1894) [moã mondé], 25; Dias [muamoneú], 561; Hartt [yumumunéu], 334; Aguiar [muámámunê], 45; Amorim [ju muamundeu], 366] • (do tupi *moaomondeb* [mo- + aoba + mondeb], *fazer vestir roupa*) ♦ **yumuamundéu** (*v. intr.*) vestir-se

muamurupí (*v. tr.*) tornar diferente, diferenciar ♦ [der. de **mu-**, **amurupí**]

muanga¹ (*v. tr.*) 1) assombrar (fal. de fantasma, assombração etc.)

2) [hist.] animar (Stradelli, 416)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muanga], 416] ♦ [der. de **mu-**, **anga**³]

muanga² [hist.] (var. **muã** [hist. adap.]) **1)** (v. tr.) fingir, disfarçar; parecer (Tastevin, 634; Amorim, 126, 314; Stradelli, 205, 223, 414): *Kauará umuanga umbau mira akanga suí, [...]. (Amorim, 314, adap.)* - Cauará fingia comer da cabeça de gente, [...]; [...], *Piripiri umuanga upaka, [...]. (Amorim, 126, adap.)* - [...], Piripiri fingiu acordar, [...]. // **NOTA:** Tastevin (p. 634) informa que o termo à época já era pouco usado.

2) (s. e adj.) (o que é) fingido (Stradelli 223, 414)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muanga], 634; Amorim [muanga], 126, 314; Stradelli, [moãn, moan] 205, 223, 414, [moãnga, moanga], 223, 414, [muãnga] 223] • (do tupi mo'ang) ◆ **muangamanha** [hist. adap.] (s. e adj.) hipócrita; ◆ **muangara** [hist. adap.] (s.) fingidor; ◆ **muangawa**² [hist. adap.] (s.) fingimento, ficção

muangamanha [hist. adap.] (s. e adj.) hipócrita (Stradelli, 232, 414) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [moãnga-manha] 232, [moanga manha] 414] ◆ [der. de **muanga**², -manha]

muangara [hist. adap.] (s.) fingidor (Stradelli, 223, 414) ■ Reg. hist.: [Stradelli [moãgara, moangara], 223, 414] ◆ [der. de **muanga**²] • (do tupi mo'angara)

muangawa¹ (var. **muangá**) (etim. - *imagem do irmão*) (s.) o filho de alguém em relação ao afilhado dessa pessoa; o afilhado de alguém em relação ao filho dessa pessoa; o afilhado em relação a outro afilhado do mesmo padrinho ■ Reg. hist.: [Stradelli [muangaua], 238] ◆ [composta de **mú**, **angawa** (r, s)]

muangawa² [hist. adap.] (s.) fingimento, ficção (Stradelli, 223, 414) ■ Reg. hist.: [Stradelli [moãgaua, moangaua], 223, 414] ◆ [der. de **muanga**², -awa] • (do tupi mo'angaba)

muantá [hist.] var. de **muatá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muanta], 634, 660; Rodrigues [muantá], 237; Stradelli [muantá], 416; Amorim [muantá], 127]

muantí [hist.] (var. **muantĩ** [hist.]) (v. tr.) apontar, aguçar, tornar ponteagudo (Tastevin, 634; Stradelli, 417) {o mesmo que: **musaintí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [muantí], 634; Stradelli [munantĩ [muantĩ]], 417] ◆ [der. de **mu-**, **antí** (r, s)] • (do tupi moatĩ) ◆ **muantisara** [hist. adap.] (s.) apontador, quem faz a ponta; ◆ **muantisawa** [hist. adap.] (s.) apontamento, ato de fazer a ponta; ◆ **yumuantí** [hist.] (v. intr.) afinar-se para acabar em ponta

muantisara [hist. adap.] (s.) apontador, quem faz a ponta (Stradelli, 417) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muantĩsara], 417] ◆ [der. de **muantí**, -sara]

muantisawa [hist. adap.] (s.) apontamento, ato de fazer a ponta (Stradelli, 417) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muantĩsaw], 417] ◆ [der. de **muantí**, -saw]

muapara (v. tr.) **1)** entortar, curvar, vergar; tornar sinuoso: *Amuapara aikú kwá mirá. (Hartt, 349, modif.)* - Estou vergando este pau.

2) aleijar

3) tornar errado, tornar incorreto

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapara], 634; Stradelli [muapara], 417; Hartt [moapár], 349] ◆ [der. de **mu-**, **apara**] • (do tupi moapar) ◆ **yumuapara** (v. intr.) entortar-se, curvar-se, vergar-se; ser entortado

muapatuka (v. tr.) **1)** desgrenhar, embaraçar, emaranhar: — *Mairamé taá uyuíri?* — *Pituna umuapatuka ramé yané resá-itá. (Amorim, 156, adap.)* - — Quando volta? — Quando a noite embaraçar nossos olhos.

2) atrapalhar, estorvar; perturbar, molestar; confundir: *Rairú, kuité, itakwara panera yawé umuapatuka aé, aé kuité uyakáu itá irumu. (Rodrigues, 245, adap.)* - Rairú, então, um buraco na pedra, como uma panela, atrapalhou-o, ele então ralhou com a pedra.; [...], *nê awá umuapatuka aintá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.)* - [...], ninguém os perturba, [...].

3) dificultar; impedir; proibir: *Kwá kawa asuí taxi umuapatuka mira upisika iwasuíma kwá taíra-itá kwá wirá. (Payema, 48)* - A caba e a [formiga] taxi impedem que a pessoa pegue facilmente os filhotes desse pássaro.; [...], *ti arama kurí maã umuapatuka penhẽ pepurandú Deus irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 3:7)* - [...] para que nada vos impeça de orar a Deus.

4) afastar, repelir [de algo ou de alguém: compl. com suí]: *Siiya yané pekadu uikú yané resé, umuapatuka yané suí yané Deus. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 99, adap.)* - Muitos pecados estão em nós, eles afastam de nós o nosso Deus.

5) ocupar, tomar espaço ou tempo de: [...] *remunuka aé! Marã taá yaxari umuapatuka retentu kwá iwí?* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:7, adap.) - [...] corta-a. Por que deixamo-lá ocupar inutilmente a terra? [contexto: sobre uma árvore que não dá frutos]

■ Reg. hist.: [Costa [muapatuca], 181, 198; Tastevin, [muapatuca] 634, [muyapatuca] 645; Stradelli [muapatuca], 417; Amorim [muapatuka, muapatúka], 32, 128, 156, 362, 383, 464; Rodrigues [mo apatocá], 245] ◆ [der. de **mu-**, **apatuka**] ◆ **muapatukasara** (s.) 1. o que desgrenha; 2. o que atrapalha; o que confunde; 3. o que dificulta; o que impede; o que proíbe; 4. o que ocupa; ◆ **muapatukasawa** (s.) 1. desgrenhamento; 2. atrapalhação, estorvo; confusão, perturbação; 3. impedimento; proibição; 4. ocupação; ◆ **yumuapatuka** (v. intr.) 1. desgrenhar-se; 2. atrapalhar-se; confundir-se; 3. dificultar-se; ser dificultado; 4. ocupar-se; ser ocupado

muapatukasara (s.) 1) o que desgrenha

- 2) o que atrapalha; o que confunde
- 3) o que dificulta; o que impede; o que proíbe
- 4) o que ocupa

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyapatucasara], 645] ◆ [der. de **muapatuka**, **-sara**]

muapatukasawa (s.) 1) desgrenhamento, embaraço, emaranhamento

- 2) atrapalhação, estorvo; confusão, perturbação
- 3) impedimento; proibição
- 4) ocupação

■ Reg. hist.: [Costa [muapatucaçaua], 230; Tastevin, [muapatúcassawa] 635, [muyapatucasawa] 645] ◆ [der. de **muapatuka**, **-sawa**]

muapeteka [hist.] (v. tr.) "bater a roupa, o feijão etc. (lavando)" (Tastevin, 635) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapeteca], 635] • (talvez do tupi *moapetek* [mo + aoba + petek])

muapí (v. tr.) 1) derrubar, jogar no chão, dar uma rasteira em (uma pessoa): *Aé umuapí nhaã apigawa.* - Ele derrubou aquele homem.

2) [hist.] derrubar (algo, como uma árvore) (Rodrigues, 246): *Aiwana umuapí nhaã mirá-itá taíra árupi, [...].* (Rodrigues, 246, adap.) - Então ele derrubou aquelas árvores am cima de seu filho, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapi], 635; Stradelli [muapy], 417; Rodrigues [moapy], 246; Amorim [iu muapi], 425] • (do tupi *mogûyapi*) ◆ **yumuapí** (v. intr.) derrubarem-se (um ao outro), jogarem-se (um ao outro) no chão

muapiri (v. tr.) 1) emendar, ligar (uma corda na outra etc.); prolongar, acrescentar, aumentar (em comprimento, extensão, duração, sucessão, sequência): *Yamuapiri yané tupasama pe yara resé, usika arama tiãha upé* - Emendamos a nossa corda na de vocês, para alcançar o gancho.

2) (por extensão, "emendar" no sentido de:) reparar, concertar, corrigir; remendar: *Remuapiri se kamixá ixé arama.* - Remenda a minha camisa para mim.

3) [hist.] enrolar (p. ex., um fio) (Hartt, 347)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muapire], 210, 275; Seixas [muápûêre], 30; Dias [muápûêre], 557; Tastevin [muapiri], 635; Magalhães [muapire], 188; Hartt [muapyr], 347] • (do tupi *moioapyr*) ◆ **muapirisara** (s.) 1. emendador; acrescentador; 2. concertador, reparador; ◆ **muapirisawa** (s.) 1. emenda, junta; articulação (do corpo); 2. concerto, reparo; ◆ **yumuapiri** (v. intr.) 1. emendar-se; acrescentar-se, aumentar-se; 2. reparar-se, corrigir-se; melhorar o próprio estado, a própria condição; restabelecer-se

muapirisara (s.) 1) emendador; acrescentador

2) concertador, reparador

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapirisara], 635; Stradelli [muapiresara], 209] ◆ [der. de **muapiri**, **-sara**]

muapirisawa (var. **muapirisá**) (s.) 1) emenda, junta; articulação (do corpo)

2) concerto, reparo

• **pí muapirisawa** (lit., *articulação do pé*) - tornozelo // Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [py moapureçaua], 63]

• **yuwá muapirisawa** (lit., *articulação do braço*) - parte interna do cotovelo // Reg. hist.: [Tastevin [yiwa muapirisawa], 681]

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapirisawa], 635; Stradelli [muapiresaua], 209, 240; Rodrigues (1894) [moapureçaua], 63] ◆ [der. de **muapiri**, **-sawa**]

muapisaíma (v. tr.) ensurdecir ◆ [der. de **mu-**, **apisaíma**]

muapisaka [hist. adap.] var. de **muypapisaka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapisaca], 635; Stradelli [muapysaca], 275, 417] ►

Derivados nominais: ♦ **muapisakara** [hist. adap.] (s.) o que dá explicações, ♦ **muapisakawa** [hist. adap.] (s.) explicação

muapisakara [hist. adap.] (s.) o que dá explicações (Tastevin, 635) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapisacara], 635] ♦ [der. de **muapisaka**] • (do tupi *moapysaká* + -ar + -a*)

muapisakawa [hist. adap.] (s.) explicação (Tastevin, 635) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapisacawa], 635] ♦ [der. de **muapisaka**, -awa] • (do tupi *moapysaká* + -ab + -a)

muapisi [hist. adap.] var. de **muapisika** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt [moapysy], 321]

muapisika [hist. adap.] (var. **muapisi** [hist. adap.]) (v. tr.) 1) consolar, distrair (Tastevin, 635)

2) satisfazer, fartar, saciar (fal. de comida) (Tastevin, 635; Hartt, 321)

3) atrapalhar, perturbar uma conversação (Tastevin, 635) // **NOTA:** a acepção 3 provavelmente decorre de influência semântica do português "fartar" (acepção 2), que também pode significar "enfadar" ou "cansar".

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapisica], 635; Hartt [moapysy], 321; Tastevin [muapisica], 635] • (do tupi *moapysyk*) ♦

yumuapisika [hist. adap.] (v. intr.) 1. estar satisfeito; 2. recolher-se

muapixaí [hist.] var. de **mupixaí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [muapixain], 417]

muapú¹ (v. tr.) encher (geralmente a barriga); fartar, saciar (fal. de comida): *Aí kuité uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama sinimú marika* (Rodrigues, 161, adap.) - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuvona forte, para encher a barriga do camaleão.; *Kwá timbiú umuapú ixé.* - Esta comida me fartou. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mu apu], 161; Stradelli [muapun], 417] ♦ [der. de **mu-**, **apú**]

muapú² (v. tr.) tocar (instrumento musical, sino etc.): *Uyupiri mirá uyawika waá paraná árupi, umuapú maraká.* (Rodrigues, 191, adap.) - Ele sobe no pau que se inclina sobre o rio e toca o maracá.; *Ariré aé upisika i membí resé, umuapú.* (Amorim, 268, adap.) - Depois ele pegou sua flauta e tocou. {v. tb.: **tuká 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [muapú], 242; Tastevin [muapu], 635; Stradelli [muapu], 417; Magalhães [muhapú], 132; Hartt [moapú], 332; Rodrigues, [muoapu] 191, [moapu] 192; Amorim, [muapu] 92, 434, 435, [muapú] 267, 268] • (do tupi *mopu* ou do tupi *moîapu*) ♦ **muapukari** [hist.] (v. tr.) mandar tocar (um instrumento de música); ♦ **muapusara** (s.) o que toca (instrumento musical); tocador; ♦ **muapusawa** (s.) música; melodia; toque (de instrumento musical); ♦ **muapuwera** (s. e adj.) tocador (de instrumento musical); ♦ **yumuapú** (v. intr.) soar, ressoar, tocar (p. ex., o telefone, a vitrola etc.)

muapuã (v. tr.) arredondar, tornar redondo, dar forma redonda; embolar; enovelar (fios): *Ariré kuité umuapuã yepé mã mirĩ, uyapí iwí resé, aiwana uyumunhã amaniú arama.* (Rodrigues, 248, adap.) - Depois disso então ele arredondou uma coisinha, atirou no chão, logo ela cresceu em forma de algodão. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapuã], 635; Stradelli [muapuan], 417; Dias [muapúan], 556; Seixas [muápuan], 30; Rodrigues [mo apoan], 248; Amorim [muiapuan], 222] ♦ [der. de **mu-**, **apuã**] • (do tupi *moapu'a*)

muapukari [hist.] (v. tr.) mandar tocar (um instrumento de música) (Tastevin, 635) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapucari], 635] ♦ [composto de **muapú²**, **kari**]

muapusara (s.) o que toca (instrumento musical); tocador: *Awá pu nhaã membí muapusara?! (Amorim, 268, adap.)* - Quem será esse tocador de flauta?! ■ Reg. hist.: [Stradelli [muapusara], 417; Amorim, [muapysara, muapýsara] 267, 268, [muapusara] 268] ♦ [der. de **muapú²**, -sara]

muapusawa (s.) música; melodia; toque (de instrumento musical): *Iké xinga mã uri upeyú, yasendú arama katú i muapusawa surí!* (Amorim, 268, adap.) - Que bom seria se ele viesse tocar mais para cá, para ouvirmos bem seu toque alegre! ■ Reg. hist.: [Stradelli [muapusaua], 417; Amorim, [muapusaua] 153, 312, 434, [muapýsaua] 268] ♦ [der. de **muapú²**, -sawa]

muapuwera [hist. adap.] [hist. adap.] (s. e adj.) tocador (de instrumento musical) (Tastevin, 635): *tamaraká muapuwera* (Tastevin, 635) - sineiro (lit., *tocador de sino*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muapuera], 635] ♦ [der. de **muapú²**, -wera]

muasara var. de **muausara**

muasawa var. de **muausawa**

muasí 1) (v. tr. e intr.) invejar, ter inveja (de): *Ape kurí ti maã yamanduári yandé puranga waá amú-itá suí, ti maã yayumpiaíwa, ti maã yamuasí amú-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:26) - Então, não pensemos que nós somos melhores do que os outros, não provoquemos uns aos outros, não tenhamos inveja dos outros.; *Pemuasí, ma ti pewasemu penhẽ arama, ape pemaramunha [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:2) - Vocês têm inveja, mas não obtêm o que desejam, então fazem guerras [...].

2) (v. tr. e intr.) lamentar, lastimar, deplorar, sentir (a dor de), ter dor (por), ter pesar (por): *Aape aintá upitá umuasí ti resé aintá urikú aintá membira, [...].* (Rodrigues, 105, adap.) - Aí elas ficaram sentidas porque não tinham filhos, [...].; *Amuasí ne yawara umanú.* - Eu lamento que teu cachoro tenha morrido.

3) (v. intr.) [hist.] ter pena, ter piedade (Tastevin, 635; Costa, 198): *Remuasí!* (Costa, 198) - Tem piedade!

4) (v. tr.) [hist.] magoar (Stradelli, 416); afligir (Tastevin, 635)

■ Reg. hist.: [Costa [muaci], 198; Stradelli [muaci], 416; Tastevin [muasi], 635; Rodrigues [muacê, muáce], 105, 304, 308] ◆

[der. de **mu-**, **así** {**r**, **s**}] • (do tupi *moasy*) ◆ **muasisawa** (s.) **1.** inveja; cobiça; **2.** lamentação, dó, pesar, dor, tristeza; ◆

yumuasí (v. intr.) **1.** terem inveja (um do outro); **2.** [hist.] enternecer-se; **3.** [hist.] adquirir uma doença pela própria culpa

mú-asikwera [hist. adap.] (lit., *pedaço de irmão*) (s.) meio-irmão (Tastevin, 635) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muasikwera], 635]

◆ [composta de **mú**, **asikwera**]

muasisawa (var. **muasisá**) (s.) **1)** inveja; cobiça: *Ma panhẽ warixisawa, panhẽ i kiá waá, panhẽ umuasisawa yuúri, te pembeú aé pe pitérupi, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios, 5:3, adap.) - Mas toda sedução, tudo o que é imoral, e também todo tipo de cobiça, vocês não os devem mencionar entre si, [...].

2) lamentação, dó, pesar, dor, tristeza

■ Reg. hist.: [Costa [muaciçaua], 198; Stradelli [muacipaua, muacisaua], 416; Aguiar [muaciçaua], 49; Tastevin [muasiawa [muasisawa]], 635] ◆ [der. de **muasí**, **-sawa**]

muatá (var. **muantá** [hist.]) (v. tr.) **1)** esticar, entesar: *Aramé wana umaã, aiwana umuatá yuúri mirapara.* (Rodrigues, 237, adap.) - Então já viu, logo entesou também o arco.; [... *umuatá mirapara, uyumú teyú resé i akanga upé katú.* (Amorim, 179, adap.) - [...] entesou o arco, flechou o teju bem na cabeça.

2) [hist.] endurecer, fortalecer (Tastevin, 660; Stradelli, 224, 416, Amorim, 127; Rodrigues (1894), 25): *Piripiri, remuatá ne piá, reyawáu ana nhaã akangaíwa-itá pitera suí.* (Amorim, 127, adap.) - Piripiri, endurece teu coração, foge já do meio dessas doidas.

3) [hist.] apertar (Stradelli, 416)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muanta], 634, 660; Rodrigues [muantá], 237; Stradelli [muantá], 224, 416; Amorim [muantá], 127, 179]

• (do tupi *moatã*) ◆ **muatasawa** (s.) **1.** entesamento, esticamento; **2.** [hist.] endurecimento, fortacelimento; **3.** [hist.] aperto; ◆

yumuatá (v. intr.) **1.** esticar-se, entesar-se; **2.** [hist.] endurecer-se, fortificar-se, fortalecer-se; **3.** [hist.] coalhar-se

muatasawa (var. **muatasá**) (s.) **1)** entesamento, esticamento

2) [hist.] endurecimento, fortacelimento (Stradelli, 224, 416)

3) [hist.] aperto (Stradelli, 416)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muantásáua], 224, 416] ◆ [der. de **muatá**, **-sawa**]

muatiri (v. tr.) amontoar, acumular; juntar, ajuntar, reunir, congregar: *Remuatiri kaá siíya. Siíya ramé ana, remundeka tatá sesé* (Magalhães, 267, adap.) - Amontoe muitas folhas. Quando já forem muitas, acenda fogo nelas.; *Yeperesé umuatiri ita-itá i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...].* (Amorim, 162, adap.) - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; *Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, aintá umuatiri waá aintá umburi arama tatá kití, usapí arama waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 15:6, adap.) - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como se fosse o ramo seco que é reunido para ser lançado ao fogo, que o queimarão. ■ Reg. hist.: [Magalhães, [i]muatiri] 167, [muatiri] 267; Tastevin, [matiri] 630, [muatiri, muatira] 635; Stradelli [muatire], 417; Rodrigues, [matêre, matere] 42, 44, 169, [mutêre] 205; Rodrigues (1894) [motyre], 27; Amorim [muatýre, muatyre], 29, 90, 104, 154, 162, 435, 446] • (do tupi *moatyr*) ◆ **muatirisawa** (s.) **1.** amontoamento, acumulação; **2.** reunião, congresso; sociedade;

◆ **yumuatiri** (v. intr.) amontoar-se; reunir-se, juntar-se, ajuntar-se

muatirisawa (s.) **1)** amontoamento, acumulação

2) reunião, congresso: *I pupé yasú yambeú [...] maita yasú yambué sesé kwá kuntarisá-itá muatirisá-itá resé [...]* (Oliveira; Schwade, 49, adap.) - Com ele (o projeto político pedagógico) nós vamos dizer [...] como vamos ensinar sobre esses assuntos em reuniões [...].

3) [hist.] sociedade (Costa, 244; Stradelli, 292)

■ Reg. hist.: [Costa [muatiriçaua], 244; Stradelli [muatiresaua], 292, 418] ♦ [der. de **muatiri**, **-sawa**]

muatuka (v. tr.) 1) encurtar, diminuir (em comprimento ou duração), abreviar: *Ti ramé mã Deus umuatuka kwá ara, ti mã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.)* - Se Deus não abreviasse esses dias, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esses dias por causa daqueles que ele elegeu.

2) [hist.] proibir (Rodrigues, 112; Stradelli, 418) (v. a nota, abaixo) [proibir alguém de algo: compl. com **ti arama**; se houver mais de um complemento, **arama** pode ser omitido a partir do segundo]: *Umuatuka kunhã-itá ti arama usú umaã, ti usendú i apisá irumú. (Rodrigues, 112, adap.)* - Proibiu as mulheres de irem ver, de escutarem com seus ouvidos.

- **NOTA:** Quanto à aceção 2, talvez tenha ocorrido, nas obras referidas, alguma confusão entre os vocábulos **muatuka** e **muapatuka**

■ Reg. hist.: [Tastevin [muatuka, muyatuka], 635, [muyatuka] 645; Stradelli, [muatuka] 418, [muiatuka] 422; Dias [muatuka], 564; Rodrigues [moatuka], 112] ♦ [der. de **mu-**, **atuka**]

muáu (var. **muá**¹) (v. tr.) peneirar, coar ■ Reg. hist.: [Seixas [muáu], 30; Dias [imuáu], 561; Tastevin [mua], 634; Stradelli, [imuân] 188, [muooau, muoau] 268, [mua] 416, [muuoau] 435; Rodrigues (1894) [mouaú], 27] • (do tupi *mogûab*) ♦ **muausara** (s.) 1. peneirador, coador; 2. [hist.] peneira; ♦ **muausawa** (s.) peneriação, peneirada; coação, cõa; ♦ **yumuáu** (v. intr.) ser peneirado, ser coado

muausara (var. **muasara**) (s.) 1) peneirador, coador

2) [hist.] peneira (Tastevin, 634)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muasára], 634; Stradelli [muasara], 417] ♦ [der. de **muáu**, **-sara**]

muausawa (var. **muasá**; **muasawa**; **muausá**) (s.) peneriação, peneirada; coação, cõa ■ Reg. hist.: [Tastevin [muasawa], 634; Stradelli [muasaua], 417] ♦ [der. de **muáu**, **-sawa**]

muawasá (v. tr.) tomar como amante, amasiar-se com, amancebar-se com ■ Reg. hist.: [Tastevin, [muawasa] 635, [yumuawasa, yumuasa] 683; Seixas [iumù-auaçá], 23; Costa [iumuaçá], 193; Rodrigues (1894) [moauaçá], 25] ♦ [der. de **mu-**, **awasá**] ♦ **yumuawasá** (v. intr. compl. posp.; v. intr.) 1. tornar-se amante, amasiar-se, amancebar-se, concubinar-se; 2. [hist.] prostituir-se

mué [hist.] var. de **mbué** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mué], 212; Dias [muhé], 564; Seixas [mué], 32; Hartt [mué], 368; Rodrigues, [moé] 110, [mué] 281]

muê [hist.] var. de **mbué** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muê], 637]

muêsara [hist.] var. de **mbuesara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muêsára], 637; Magalhães [iumuençára], 125]

muêsawa [hist.] var. de **mbuesawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muêsawa], 565, 637; Aguiar [muhençáua], 23]

mueté [hist.] (var. **muité** [hist.]) (v. tr.) 1) venerar, adorar, reverenciar, prestar culto a; glorificar, santificar (Seixas, 32, 51; Tastevin, 638; Stradelli, 415; Magalhães, 84, 142; Rodrigues, 282; Aguiar, 73): *Yané Yara Tupana, reikú waá iwaka upé, ne rera yamuété yaikú. (Rodrigues, 282, adap.)* - Nosso Senhor Deus, que estás nos céus, teu nome nós estamos glorificando.; *Umuété aé, [...]. (Aguiar, 73, adap.)* - Santificou-o, [...].

2) respeitar, acatar, honrar (Seixas, 32; Tastevin, 638; Stradelli, 415)

3) cumprimentar, saudar (Tastevin, 638)

4) festejar (Seixas, 25; Hartt, 371; Rodrigues, 112): *Amuété-putari kwá tupana. (Hartt, 371, adap.)* - Quero festejar este santo.; *Izi ariré upurasí, umuété i muruixawasawa, i muakarasawa pisasú, usú ariré iwaka kití, [...]. (Rodrigues, 112, adap.)* - Izy depois disso dançou, festejou sua chefatura, sua nova nobreza, foi depois disso para o céu, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas, [maaêtê] 25, [muêtê] 32, [rêmaitê] 51; Tastevin [muite], 638; Stradelli [moeté, mbueté], 415; Magalhães, [muité] 84, 142, [moité] 84; Rodrigues [moité], 112, 282; Aguiar [muitê], 73; Hartt [muété], 371] ♦ [der. de **mu-**, **eté**] • (do tupi *moeté*) ♦ **muetesara** [hist. adap.] (s.) venerador, respeitador; ♦ **muetesawa** [hist. adap.] (s.) veneração, respeito, adoração, cumprimento, culto; ♦ **yumuété** [hist.] (v. intr.) 1. ser respeitado, ser venerado; 2. ser lisonjeado

muetesara [hist. adap.] (s.) venerador, respeitador (Tastevin, 638; Rodrigues, 333): *Xukú aikú, sarakura, ne muetesara arama, sarakura. (Rodrigues, 333, modif.)* - Aqui estou, saracura, para ser teu venerador, saracura. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muitesara], 638; Rodrigues [moiteçara], 333] ♦ [der. de **muété**, **-sara**]

muetesawa [hist. adap.] (s.) veneração, respeito, adoração, cumprimento, culto (Tastevin, 638; Stradelli, 415) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muitesawa], 638; Stradelli [moetépáua, moetésáua], 415] ◆ [der. de **mueté**, **-sawa**]

mugantí (v. tr.) aproar, dar certa direção à proa de (embarcação) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muganti], 637; Seixas [mugantí], 32] ◆ [der. de **mu-**, **gantí**]

mugapenú (v. tr.) fazer onda em, fazer banheiro em, agitar (a superfície da água): *Ape yaraké unheẽ i xupé arã: — Remugapenú, remburi ne pí paraná kití. (Comunidade Indígena Anamuim, 7, adap.)* - Aí o jacaré disse a ele: — Faça banheiro [no rio], jogue seu pé para o rio. ◆ [der. de **mu-**, **gapenú**]

muí [hist.] var. de **mbuí** ■ Reg. hist.: [Dias, [imuí] 571, 573, [iuí] 572; Seixas [iuí], 24; Hartt [muí], 319, 364, 365; Rodrigues [mui], 296]

muí¹ [hist.] var. de **mbuí** ■ Reg. hist.: [Costa [muin], 198; Tastevin [muí], 637; Stradelli [muí, muin], 206; Magalhães, [mũhĩ] 94, [muĩ, mũĩ] 111, 124, 184, [muin] 169; Aguiar [muhin], 63, 75]

muí² [hist.] (v. tr.) recolher, guardar (Stradelli, 282, 424; Hartt, 387): [...], *utikanga ramé, umuí ukapí-pe. (Hartt, 387, adap.)* - [...], quando seca [a seringa], guardam[-na] dentro de casa. ■ Reg. hist.: [Stradelli [muĩn, muin], 282, 424; Hartt [moine], 387] • (do tupi *moĩn*)

muíka¹ (var. **mumuíka** [hist.]) (v. tr.) 1) costurar, coser {o mesmo que: *awika*}

2) [hist.] apertar com força (Tastevin, 637)

■ Reg. hist.: [Costa [muica], 199; Tastevin [muica, muwica], 637; Seixas [muêca], 32; Dias [mumuêca], 460; Stradelli [mumuíca], 425] • (do tupi *mobybyk*) ◆ **muikasara** (s.) costureiro; ◆ **muikasawa** (s.) costura

muíka² [hist.] (v. tr.) 1) migar, esmigalhar, espedaçar, esfarelar (Tastevin, 638; Stradelli, 423)

2) amiudar, afinar (Tastevin, 638)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muica], 638; Stradelli [muíca], 423] • (talvez do tupi *mbo'i*)

muikasara (s.) costureiro ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumuícasára], 425] ◆ [der. de **muíka¹**, **-sara**]

muikasawa (var. **muikasá**) (s.) costura ■ Reg. hist.: [Seixas [muêca-çaua], 32; Dias [mueca saúa], 561; Stradelli [mumuícasáua], 425] ◆ [der. de **muíka¹**, **-sawa**]

muikí [hist.] (v. tr.) 1) encolher, diminuir, encurtar (Stradelli, 211, 424; Tastevin, 645)

2) dobrar (a perna) (Tastevin, 645)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiki], 211, 424; Tastevin [muyiki], 645]

muikuntu (v. tr.) aquietar, fazer sossegar: *João, remuikuntu ne yawara, aé usasesasemu tiapú.* - João, faça sossegar o teu cachorro, ele está latindo alto. ◆ [der. de **mu-**, **ikuntu**]

muikupukú (v. tr.) fazer demorar, fazer tardar; fazer prolongar-se ou avançar (no tempo): *Aiwā kurí amana. Aé umuikupukú kurí se murakí.* - Já vem chuva. Isso vai fazer meu trabalho demorar. ◆ [der. de **mu-**, **ikupukú¹**]

muingí [hist.] var. de **muwiké** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muingi], 637]

muirá [hist.] var. de **mirá** ■ Reg. hist.: [Costa [muirá], 197; Dias [muirá], 570; Marcoy [muira], 444; Seixas [muirá], 32; Rodrigues [muirá], 23, 49, 51, 87, 113, 248, 267; Stradelli [muyrá], 436; Aguiar [muĩrá], 79, 83; Sympson [muirá], 5]

muiraití (var. **muraití**) (v. tr.) 1) brear; calafetar: *Tikantá kambí yamemúĩ kumã yukisé irumu yamunhã arama iraití, yamuraití arama. (Payema, 36, adap.)* - O látex de "sikantá" nós cozinhamos com látex de sorva para fazermos breu, para calafetar.

2) colar

◆ [der. de **mu-**, **iraití**]

muirakitã [hist. adap.] (var. **mirakitã** [hist. adap.]) (s.) **MUIRAQUITÃ**, amuleto indígena talhado em pedra, com forma zoomórfica, da região do Baixo Amazonas (Rodrigues, 119, 132; Stradelli, 436; Souza, 96) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muyrakytan], 119, 132; Stradelli [myrakytan], 436; Souza [mueraquitan], 96] • (do tupi *ybyrakytã, nó de madeira*)

muirapara [hist.] var. de **mirapara** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muirapara], 37, 268; Sympson [muirápára], 4]

muirasanga [hist.] var. de **mirasanga** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muiráçanga, muiraçanga], 71, 133]

muirawa (v. tr.) amargar, fazer amargo, tornar amargo: *Kunhã-itá, te peyawáu muküisawa, te pemuirawa se piá pe resewara, [...]. (Amorim, 25-6, adap.)* - Mulheres, não fujam uma segunda vez, não façam meu coração amargo contra vocês, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [muiraua], 25-6; Stradelli [muiraua], 160] ♦ [der. de **mu-**, **irawa**]

muíri (pron. indef. (s. e adj.)) 1) quantos; tantos (fal. de coisas contáveis): *Muíri apukuitawa yarikú? (Rondon, 116, adap.)* - Quantos remos nós temos?; *Muíri yawareté reyuká? (Hartt, 341, adap.)* - Quantas onças você matou?; *Pukudana, muíri awa rerikú ne akanga upé, muíri yuíri mira umanú kurí ne ara rikuyara. (Amorim, 26, adap.)* - Pacudana, quantos cabelos tu tens na cabeça, tantas pessoas também hão de morrer em troca da tua vida.

2) quanto; tanto (fal. de coisas incontáveis): *Muíri taá reputari? (Magalhães, 102, adap.)* - Quanto você quer ganhar?

3) cada, cada um, cada qual: *Ameẽ yepé kisé muíri mira supé.* - Dei uma faca para cada pessoa.; *Kutara nungara paá ta uyuíri ta usika, muíri ururi tayasú i kupé upé. (Casasnovas, 85)* - Sem demora eles chegaram de volta, cada um trazendo uma queixada nas costas.

4) todos: *Remusasá kwá pusanga, muíri ara, ne perewa resé* - Passa esse remédio, todos os dia, na tua ferida.; [...] *muíri apigawa-itá umbeú waá umanú kurí [...]. (Rodrigues, 112, adap.)* - [...] todos os homens que contarem [o segredo] morrerão [...].

5) [hist.] alguns (Rodrigues, 36, 120; Amorim, 30, 158, 290; Tastevin, 1286): *Muíri yasí riré umusemu muküi taína, yepé kunhã, yepé apigawa. (Rodrigues, 120, adap.)* - Depois de alguns meses pariu duas crianças, uma mulher e um homem.; *Muíri ara riré aé ti ana uwatá-kwáu, i yumasí uikú. (Amorim, 30, adap.)* - Depois de alguns dias ele não podia mais andar, estava com fome.

6) [hist.] vários, muitos (Hartt, 352): *Kwaá mirá uikupukú muíri akayú pura. (Hartt, 352, adap.)* - Este pau dura muitos anos completos.

• **muíri mairamé** - a todo momento, toda hora, sempre: [...] *yarikuté yakuntari sesé kwá muíri mairamé, [...]. (Oliveira; Schwade, 83)* - [...] temos que falar sobre isso a todo momento, [...].

• **muíri mamé** - em todo lugar, em todos os lugares: [...] *muíri mamé amaã tukunaré ukarú, ayapiwera se pinaxama, ma ti umbau. (Muniz, 78, adap.)* - [...] em todos os lugares nos quais eu via o tucanaré dar o bote, eu jogava minha linha, mas ele não comia.

• **muíri ramé** - toda vez que, sempre que: *Muíri ramé repirú kwá ne rapé rupí, aikwé Deus umaã. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 212, adap.)* - Toda vez que pisas ao longo do teu caminho, eis que Deus está olhando.

■ Reg. hist.: [Costa [muiri], 199, 245; Stradelli [muire], 424; Coudreau [muiri], 473; Rondon [muiri], 116; Magalhães, [müire, müire] 102, 120, 205, 278, [müire] 178; Hartt, [muyr] 320, 341, 352, [moyr] 324; Tastevin, [muiri, muire] 637, [muiri] 1286; Amorim, [muyre, muýre] 26, 30, 199, 290, 402, [muuyre] 152, 158, 335; Rodrigues, [muere, muêre] 36, 41, 169, [muire] 112, 120, 139, 217; Rodrigues (1894) [moyre], 27; Dias [muore], 573; Studart [muire], 28; Sympson [muôre], 78, 79] • (do tupi *mobyri*) ♦ **muiriira** (pron. indef. (s. e adj.)) poucos; ♦ **muirisawa** (adv.) toda vez

muiriira (pron. indef. (s. e adj.)) poucos: [...] *muiriira kwá-itá uyumukaturu waá-itá? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:23, adap.)* - [...] são poucos os que se salvam?; *Siiya kwá-itá usenüi waá-itá, ma muiriira aintá kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:14, adap.)* - São muitos os que são chamados, mas são poucos os que são escolhidos. ♦ [der. de **muíri**, **-ira**]

muirisawa (var. **muirisá**) (adv.) toda vez (que), todas as vezes (que): *Muirisawa yayumuatiri yamanduári indé.* - Toda vez que nos reunimos lembramos de você. ♦ [der. de **muíri**, **-sawa**]

muirumuára (var. **murumuára**) (v. tr.) acompanhar ■ Reg. hist.: [Seixas [muirumuára], 32; Stradelli [muirimuara], 424; Dias [muiramuaara [muirumuara]], 558; Tastevin [murumuara], 642] ♦ [der. de **mu-**, **irumuára**]

muirusanga (var. **murusanga**) (v. tr.) 1) esfriar, resfriar, refrescar: *Suí, tapurú, wirá-itá, panhẽ paraná rembiú-pe uikú yepé, umuirusanga xinga aintá pira kurasí sakusawa suí. (Amorim, 463, adap.)* - Os animais, os tapurus, os pássaros, estavam todos na beira do rio, refrescavam um pouco seus corpos do calor do Sol.

2) [hist.] umedecer (Stradelli, 424, 431)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [muirusanga, murusanga] 424, 431; Dias [muruçanga], 564; Seixas [muruçanga], 35; Costa [muruçanga], 200; Tastevin [murusanh], 642; Amorim, [muirouysanga] 214, [muiruyanga] 425, 463] ♦ [der. de **mu-**, **irusanga**] • (do tupi *moro'ysang*) ♦ **muirusangasara** (s.) 1. resfriador, refrigerador; 2. [hist.] umedecedor; ♦ **muirusangasawa** (s.) 1.

resfriamento, refrescamento, refrigeração; 2. [hist.] umedecimento; ♦ **yumuirusanga** (v. intr.) esfriar, refrescar

muirusangasara (var. **murusangara** [hist.]; **murusangasara**) (s.) **1**) resfriador, refrigerador

2) [hist.] umedecedor (Stradelli, 431)

■ Reg. hist.: [Stradelli [murusangasara], 431; Tastevin [murusangara], 642] ♦ [der. de **muirusanga**, **-sara**]

muirusangasawa (var. **muirusangasá**; **murusangasá**) (s.) **1**) resfriamento, refrescamento, refrigeração {o mesmo que: **murusangawa**}

2) [hist.] umedecimento (Stradelli, 431)

■ Reg. hist.: [Stradelli [murusangasawa], 431] ♦ [der. de **muirusanga**, **-sawa**]

muĩsara [hist.] var. de **mbuisara** ■ Reg. hist.: [Stradelli [i]muĩsara], 206]

muĩsawa [hist.] var. de **mbuisawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [muĩsawa], 206]

muísika [hist.] (v. tr.) **1**) preparar o breu (Stradelli, 423)

2) brear (Stradelli, 179; Hartt, 320, 349): *Asú amuísika ne resá sikantá irũ, ti arama remaã se resé.* (Hartt, 320, adap.) -

Vou brear teus olhos com "sicanatá", para que tu não olhes para mim.; *Sikantá umuísika pá wã se pú.* (Hartt, 320, adap.) -

O "sicanatá" já breou toda a minha mão.

3) colar, grudar (Tastevin, 638; Dias, 566; Seixas, 32)

4) calafetar (Stradelli, 181, 423)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muísika], 638; Dias [muiceca], 566; Seixas [muicêca], 32; Stradelli [muicyca], 179, 181, 423; Hartt [muisyk], 320, 349] ♦ [der. de **mu-**, **isika**] ♦ **muísikasara** [hist.] (s.) **1.** o que breia, o que passa breu; **2.** o que é pegajoso, o que tem a propriedade de grudar; **3.** calafate; ♦ **muísikasawa** [hist. adap.] (s.) **1.** preparação do breu; **2.** breagem; **3.** calafeto

muísikasara [hist.] (s.) **1**) o que breia, o que passa breu (Stradelli, 179)

2) o que é pegajoso, o que tem a propriedade de grudar (Tastevin, 643)

3) calafate (Stradelli, 181, 423)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muiscasara, muiscasara], 643; Stradelli [muicycasara], 179, 181, 423] ♦ [der. de **muísika**, **-sara**]

muísikasawa [hist. adap.] (s.) **1**) preparação do breu (Stradelli, 423)

2) breagem (Stradelli, 179)

3) calafeto (Stradelli, 181)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muicycasawa], 179, 181, 423] ♦ [der. de **muísika**, **-sawa**]

muísima var. de **musima**

muité [hist.] var. de **mueté** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [muíte], 638; Magalhães [muíte], 84, 142; Rodrigues [moité], 282; Aguiar [muítê], 73]

muíwa [hist. adap.] (s.) **MUUBA**, árvore da família das melastomatáceas que dá pequenos frutos comestíveis e é apreciada pela madeira de boa qualidade (Stradelli, 435) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muyua, muuyua], 435] ♦ **muíwa-tinga** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de muuba, árvore da família das melastomatáceas

muíwasú (v. tr.) dificultar, tornar difícil ♦ [der. de **mu-**, **iwasú**]

muíwasuíma (v. tr.) facilitar, tornar fácil: *Yamunhã yawé yamuiwasuíma arã yumbuesara-itá uyumbué kutara [...].* (Oliveira; Schwade, 50, adap.) - Nós fazemos assim para facilitar o aprendizado rápido dos estudantes [...]; *Yawé ramé ta usú ta umuiwasuíma ta kwasá-itá.* (Oliveira; Schwade, 83) - Dessa forma eles vão tornar fáceis seus conhecimentos. ♦ [der. de **mu-**, **iwasuíma**]

muíwaté (v. tr.) **1**) altear, tornar alto

2) erguer, elevar, arribar, içar: *Remuiwaté pana-itá!* (Seixas, 30, adap.) - Arriba os panos!

■ Reg. hist.: [Seixas [muatê], 30; Stradelli [muiauetê], 159] ♦ [der. de **mu-**, **iwatê**]

muíwa-tinga [hist. adap.] (lit., *muuba branca*) (s.) nome de uma variedade de muuba, árvore da família das melastomatáceas, "que cresce nas vargens altas e terras firmes, embora nunca muito longe do lugar onde chegam anualmente as águas da enchente. A madeira leve e resistente é usada para casco e falcas de canoas, que, se não são de grande duração, em compensação são fáceis de trabalhar. A casca, além de dar um leite usado na farmacologia indígena para sarar feridas de mau caráter, é usada como estopa para calafeto das canoas" (Stradelli, 435). ■ Reg. hist.: [Stradelli [muyua tinga], 435] ♦ [composta de **muíwa**, **tinga**]

muiwítú (v. tr.) ventilar ♦ [der. de **mu-**, **iwítú**]

mukaá (v. tr.) fazer defecar, fazer cagar ♦ [der. de **mu-**, **kaá²**]

mukaẽ¹ (var. **mukaĩ²**) (s.) **1)** **MOQUÉM**, grelha alta em que se moqueia a carne: *Aramé waimĩ usemu kaá suí, umundeka tatá mukaẽ wírupi* (Magalhães, 274, adap.) - Então a velha saiu do mato, acendeu fogo embaixo do moquém. {o mesmo que: **mukaẽtawá¹**}

2) **MOQUEADO**, carne moqueada: *Panhẽ ara aé usú umundá meyú, mukaẽ, i yara umbauí arama.* (Amorim, 30, adap.) -

Todos os dias ela ia roubar beiju, moqueado, para seu dono comer.; *pirá mukaẽ* (Seixas, 30) - peixe moqueado (lit., *moqueado de peixe*)

■ Reg. hist.: [Magalhães [mukaẽ], 274, 277; Costa [mucahen], 198; Tastevin [mucaẽ], 635; Seixas [mucáên], 30; Amorim [mukaen], 30; Stradelli [mocaen], 414; Dias [mocaém], 568; Rodrigues, [mocaen] 77, [mucaen] 223] • (do tupi moka'ẽ) ♦ **mukaẽtawá¹** (s.) moquém, grelha alta em que se moqueia a carne; ♦ **urubú-mukaẽ** [hist.] (s.) conserva que consiste em ovos de tartaruga secos ao sol

mukaẽ² (var. **mukaĩ¹**) (v. tr.) **1)** fazer secar, fazer cicatrizar, fazer sarar, curar (uma ferida): [...] *pusanga aé, umukaẽ perewa- itá.* (Payema, 8, adap.) - [...] ela é remédio, cura as feridas. [contexto: sobre uma planta]

2) **MOQUEAR**, defumar, assar em grelhas sob fogo baixo: *Amukaẽ aikú tatú* (Hartt, 361, adap.) - Estou moqueando tatu.

■ Reg. hist.: [Costa [mucahen], 198; Tastevin [mucaẽ], 612, 635; Hartt [mukaén], 359, 361, 384; Stradelli [mocaen], 414; Rodrigues, [mocaen] 45, 77, [mucaen] 188; Amorim [mukaen], 470, 471] ♦ [der. de **mu-**, **kaẽ**] • (do tupi moka'ẽ) ♦ **mukaẽsara** (s.) o que moqueia, o que faz moquear; ♦ **mukaẽsawa** (s.) ação de moquear

mukaẽsara (s.) o que moqueia, o que faz moquear ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukaẽsara], 635] ♦ [der. de **mukaẽ²**, **-sara**]

mukaẽsawa (var. **mukaẽsá**) (s.) ação de moquear ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukaẽsawa], 635] ♦ [der. de **mukaẽ²**, **-sawa**]

mukaẽtawá¹ (var. **mukaẽtá²**; **mukaĩtá¹**; **mukaĩtawá¹**) (s.) **MOQUÉM**, grelha alta em que se moqueia a carne: [...], *ape paá umaã sumuára kwera uikú waá mukaẽtawá árupi*, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], aí ele viu que era o seu parceiro, já morto, que estava sobre o moquém, [...]. {o mesmo que: **mukaẽ¹** **1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaẽ tawá], 636; Stradelli [mocaentaua], 414; Rodrigues [mokaentaua], 231; Amorim [mukaentáua], 470] ♦ [der. de **mukaẽ¹**, **-tawá**] • (do tupi moka'ẽ + -saba)

mukaẽtawá² (var. **mukaẽtá¹**; **mukaĩtá²**; **mukaĩtawá²**) (lit., *moquém*) **1)** (s. astron.) nome de uma constelação. Segundo Stradelli, essa constelação "compreende parte de Órion e de Sírius. O *mocaentaua* é feito do cinto de Órion e das estrelas que lhe formam o busto, sendo que a empunhadura da espada é o aracu que está a cozinhar. Sírius, Betelgeuse, Rigel, Belatrix e Mintaka são as lontras que estão para furtar o peixe do *mocaen*" (Stradelli, 414)

2) (s.) [hist.] a estrela Canopus, a mais brilhante da constelação de Carina e a segunda estrela mais brilhante no céu (Rodrigues (1894), 60)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mocaentaua], 414; Rodrigues (1894) [mokaentaua], 60] • (do tupi moka'ẽ + -saba)

mukaĩ¹ var. de **mukaẽ²**

mukaĩ² var. de **mukaẽ¹**

mukaisara [hist.] (v. tr.) cercar, encurralar (Stradelli, 185) {o mesmo que: **mukurara**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukaisara], 185] ♦ [der. de **mu-**, **kaisara**]

mukaĩtawá¹ var. de **mukaẽtawá¹**

mukaĩtawá² var. de **mukaẽtawá²**

mukakuí var. de **mukawakuí**

mukambí (v. tr.) amamentar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucamby], 418; Tastevin [mucami], 636] ♦ [der. de **mu-**, **kambí¹**] • (do tupi mokambu ou mokamby) ♦ **mukambí-rirú** [hist. adap.] (s.) mamadeira; ♦ **mukambisara** (s.) a que amamenta, amamentadora; ♦ **mukambisawa** (s.) amamentação; ♦ **yumukambí** [hist. adap.] (v. intr.) criar peito, tornar-se núbil

mukambí-rirú [hist. adap.] (lit., *recipiente de amamentar*) (s.) mamadeira (Tastevin, 636) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucami riru], 636] ♦ [composta de **mukambí**, **irú** (r, s)]

mukambisara (s.) a que amamenta, amamentadora ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucambysara], 418; Tastevin [mucamisara], 636]

◆ [der. de **mukambí**, -sara]

mukambisawa (s.) amamentação ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucambysara], 418; Tastevin [mucamisara], 636] ◆ [der. de **mukambí**, -sawa]

mukameẽ (v. tr.) 1) mostrar; apresentar; expor, exhibir; revelar; demonstrar: *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-itá irumu. (Casasnovas, 94, adap.)* - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas.; [...], *amukameẽ-putari mayé mira umaramunha! (Amorim, 95, adap.)* - [...], quero mostrar como gente combate!

2) indicar, apontar: *Se aría, kuíri asú apuú nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã. (Rodrigues, 54-5, adap.)* - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucameẽ], 636; Stradelli, [mucameẽn] 418, [mucoameẽn] 420; Dias [mucameên], 569; Seixas [mucámeên], 30; Hartt [mukameén], 358; Magalhães, [mucámehê] 114, [mukamehê] 274; Rodrigues, [mucameen, mucámeen] 53, 80, 222, [mucá meen] 286; Amorim [mukameen], 33, 95, 214, 312, 425; Costa [mucamé], 198; Studart [mucamehé], 37] •

(do tupi *mo-* + *kûabe'eng*) ◆ **mukameẽsara** (s.) 1. o que mostra, mostrador; o que apresenta, apresentador; o que revela; o que demonstra; 2. o que indica, o que aponta; 3. [hist.] dedo indicador; ◆ **mukameẽsawa** (s.) 1. ato de mostrar, mostra; exposição, exibição; apresentação; revelação; demonstração; 2. ato de indicar, de apontar; ◆ **yumukameẽ** (v. intr.) mostrar-se

mukameẽsara (s.) 1) o que mostra, mostrador; o que apresenta, apresentador; o que revela; o que demonstra

2) o que indica, o que aponta

3) [hist.] dedo indicador (Tastevin, 636)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucameẽsára], 636; Stradelli [mucameẽngara, mucameẽsara], 254] ◆ [der. de **mukameẽ**, -sara] ◆

dedu-mukameẽsara [hist.] (s.) dedo indicador

mukameẽsawa (s.) 1) ato de mostrar, mostra; exposição, exibição; apresentação; revelação; demonstração

2) ato de indicar, de apontar

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucameẽsawa], 636; Stradelli [mucameẽngaua, mucameẽsawa], 254] ◆ [der. de **mukameẽ**, -sawa]

mukandéa [hist.] (v. tr.) iluminar, alumiar (Tastevin, 636) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucandea], 636] ◆ [der. de **mu-**, **kandéa**]

◆ **mukandeara** [hist.] (s.) iluminador, alumiador; ◆ **mukandearawa** [hist.] (s.) iluminação

mukandeara [hist.] (s.) iluminador, alumiador (Tastevin, 636) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucandeara], 636] ◆ [der. de **mukandéa**, -sara]

mukandearawa [hist.] (s.) iluminação (Tastevin, 636) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucandearawa], 636] ◆ [der. de **mukandéa**, -sawa]

mukaneú [hist.] (v. tr.) cansar, fadigar, curvar com o peso ou com a fadiga (Tastevin, 636) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaneu], 636] ◆ [der. de **mu-**, **kaneú**]

mukanhemu (v. tr.) 1) fazer desaparecer, fazer sumir; eliminar; dispersar: *Ape Pirá-itá Manha umukanhemu pawa aintá suí maã uxari waá kwera aintá supé. (Muniz, 81, adap.)* - Então a Mãe dos Peixes fez desaparecer tudo o que havia entregado para eles.; *Asiki kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, amee kurí aé iwítú supé, iwítú umukanhemu arama aé iwaka rupí! (Amorim, 96, adap.)* - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento, para o vento fazê-lo sumir pelo céu!; *Yawé waá rupí ta umukanhemu amurupisá-itá kwera, yawé waá ta umuyukwá amú nheenga. (Oliveira; Schwade, 28, adap.)* - Por isso eles eliminaram as diferenças que existiam, assim eles fizeram surgir outro idioma.

2) deitar a perder; causar o fracasso de; causar a destruição de, arruinar, desolar: [...], *remanduári katú yuúri Yuruparí rikusawa-itá resé, ti arama aintá umukanhemu indé. (Amorim, 34, adap.)* - [...], lembra-te bem também dos costumes do Jurupari, para elas [as mulheres] não te deitarem a perder.

3) [hist.] fazer perder-se (alguém) (Tastevin, 636)

4) [hist.] perder (algo ou alguém) (Hartt, 331, 353; Magalhães, 127, 130): *Kunhã umukanhemu i kísé. (Hartt, 331, adap.)* - A mulher perdeu a sua faca.

5) [hist.] esconder (Costa, 198)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucanhemo], 418; Tastevin [mucaima], 636; Costa [mucahemo], 198; Hartt, [mukayém, mukayem] 331, 353 [mukayim] 331, [mukaém] 331; Magalhães, [mucaima] 127, [mukain] 130; Rodrigues [mocanhema], 267; Amorim [mukanhêmo], 34, 96, 124] ◆ [der. de **mu-**, **kanhemu**] • (do tupi *mokanhem*)

mukaruka¹ (v. tr.) **1)** fazer entardecer, fazer chegar a tarde

2) dar “boa tarde” a, cumprimentar (durante a tarde): *Remukaruka ne tutira!* - Dê “boa tarde” a teu tio.

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaruca], 636] ◆ [der. de **mu-**, **karuka¹**] ◆ **yumukaruka** (v. intr.) **1.** entardecer; **2.** cumprimentarem-se (um ao outro, durante a tarde)

mukaruka² (v. tr.) fazer urinar ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaruca], 636] ◆ [der. de **mu-**, **karuka²**] ◆ **mukarukasara** (s.) o que faz urinar, diurético

mukarukasara (s.) o que faz urinar, diurético ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucarucasára], 636] ◆ [der. de **mukaruka²**, **-sara**]

mukataka (v. tr.) **1)** balançar, agitar, sacudir, abalar: *Iwitú umukataka reté yané ruka* (Hartt, 334, adap.) - O vento sacode muito a nossa casa.; *Manungara paá ape uikú, mãresé umukataka uikú pindaxama.* (Amorim, 361, adap.) - Alguma coisa, contam, estava aí, porque estava sacudindo a linha.; [...], *umukataka katú iwí.* (Amorim, 365, adap.) - [...], abalou a terra de verdade.; *Asuí kwá-itá usasawa waá-itá ape aintá umbeú puxí sesé, aintá umukataka aintá akanga i xupé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 27:38, adap.) - E os que lá passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça para ele.

2) mover, mexer, movimentar

■ Reg. hist.: [Seixas [mucatáca], 31; Tastevin [mucataka], 636; Amorim [mukataka], 361, 365; Rodrigues [mocataka], 91; Hartt, [mokaták] 334, [mokatág] 340, 341] ◆ [der. de **mu-**, **kataka¹**] ◆ **mukatakasara** (s.) **1.** o que balança, o que sacode, o que agita (algo ou alguém); **2.** o que move, o que mexe, o que movimenta (algo ou alguém); ◆ **mukatakasawa** (s.) **1.** ação de balançar, de sacudir (algo ou alguém), agitação, sacudidela; **2.** ação de mover, de mexer, de movimentar (algo ou alguém); ◆ **yumukataka** (v. intr.) agitar-se, mexer-se, remexer-se

mukatakasara (s.) **1)** o que balança, o que sacode, o que agita (algo ou alguém)

2) o que move, o que mexe, o que movimenta (algo ou alguém)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutacasara], 636] ◆ [der. de **mukataka**, **-sara**]

mukatakasawa (var. **mukatakasá**) (s.) **1)** ação de balançar, de sacudir (algo ou alguém), agitação, sacudidela

2) ação de mover, de mexer, de movimentar (algo ou alguém)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutacasawa], 636] ◆ [der. de **mukataka**, **-sawa**]

mukatú [hist.] (v. tr.) **1)** curar (Tastevin, 636)

2) emendar (Tastevin, 636)

3) beneficiar (Stradelli, 418)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mukatú], 636; Stradelli [mucatu], 418] ◆ [der. de **mu-**, **katú¹**] ◆ **mukatusara** [hist.] (s.) **1.** curador; **2.** emendador; **3.** benfeitor; ◆ **mukatusawa** [hist.] (s.) **1.** cura; **2.** emenda, melhora; **3.** beneficência; ◆ **yumukatú** [hist.] (v. intr.) emendar-se, melhorar; tornar-se bom, fazer-se bom

mukaturu (var. **mukaturú**; **mungaturu**; **mungaturú**; **nungaturu** [hist.]; **nungaturú** [hist.]) (v. tr.) **1)** guardar, conservar; reservar, economizar: *Remukaturú rē sūya akayú rupí yané mã-itá uikú waá yané itakwara pupé.* (Amorim, 34, adap.) - Guarda ainda por muitos anos as nossas coisas que estão na nossa gruta.; *Se ruáí, reruri ramé ixé arama pitima, pituna yawé-yawé, amukaturú indé arama mã suú reputari* (Rodrigues, 72, adap.) - Meu cunhado, se você trouxe fumo para mim, todas as noites, eu guardo para você a caça que você quiser.; *Remungaturú kurí mituí, ara santu-itá.* (Aguiar, 41, adap.) - Guardarás domingos e dias santos.

2) defender, proteger; salvar, remir: *Yané paya Deus ugustari kwá mundupura-itá. Ape umundú taíra uwiyé umukaturu arama i mira-itá.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 7, adap.) - Nosso pai, Deus, gosta dos habitantes deste mundo. Então mandou seu filho descer para salvar suas pessoas.; *Ma, umaã irumu kimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, asuí usenúí Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé!* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 14:30, adap.) - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, e chamou Jesus, dizendo: Meu Senhor, salva-me!

3) preparar, aprontar, arrumar, pôr em ordem: *Aiwana paá umukaturú i mã-itá panakú upé.* (Rodrigues, 60, adap.) - Logo, dizem, ela arrumou suas coisas no panacu.; *Remukaturú katú ne ruíwa-itá, [...].* (Amorim, 99, adap.) - Prepara bem as

tuas flechas, [...].

- 4) consertar, restaurar; corrigir: *Remungaturú* mã remuaiwa mayé kuxiima uikú. (Rodrigues, 124, adap.) - Conserte o que você estragou [deixando] como estava antigamente.; *Remukaturu-kari se igara panakarika* (Magalhães, 94, adap.) - Mande consertar o toldo da minha canoa.
- 5) aperfeiçoar, aprimorar: [...] *umukaturu* kurí penhê, asuí umusantá kurí penhê, umukirimbawa kurí penhê, umusupitá kurí penhê yuíri. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:10, adap.) - [...] ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.
- 6) curar: *Asuí Jesus upisika aé i pú irumu, asuí umukaturu aé, asuí uxari usú* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 14:4) - Em seguida Jesus pegou-o com sua mão e curou-o, depois o deixou partir.

■ Reg. hist.: [Magalhães, [mukaturú, mukatúru] 80, 94, [mūgaturú, mūgatúru, mungaturu, mungaturú] 80, 94, 222, 223, 230, 233, 235; Costa, [mucaturú] 198, [mungaturú] 199; Tastevin [mucaturú, mungaturú], 636; Stradelli, [mucaturu] 418, [mungaturu] 426; Rodrigues, [mocaturu] 60, [mucaturu] 72, 129, 167 [mungaturu] 124; Amorim [mukaturu], 34, 99, 104, 168, 261, 290, 401; Dias [mocaturu], 561; Seixas, [mucaturô] 31, [mungaturo] 33; Coudreau [mungaturú], 470; Hartt, [mukaterún] 326, [mukatirún] 364] • (do tupi mongaturô) ♦ **mukaturusara** (s.) 1. o que guarda, o que reserva; 2. o que defende, o que protege; 3. o que prepara, o que apronta; 4. o que conserta; 5. o que cura; ♦ **mukaturusawa** (s.) 1. guardamento, guarda; reserva; 2. defesa; 3. preparação, arrumação; 4. conserto; 5. cura; ♦ **yumukaturu** (v. intr.) 1. defender-se, proteger-se; salvar-se; 2. preparar-se, aprontar-se; 3. curar-se

mukaturú var. de **mukaturu**

mukaturusara (var. **mungaturusara**) (s.) 1) o que guarda, o que reserva

- 2) o que defende, o que protege
3) o que prepara, o que apronta
4) o que conserta
5) o que cura

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaturusára], 636; Stradelli [mucaturusara], 418] ♦ [der. de **mukaturu**, -sara]

mukaturusawa (var. **mukaturusá**; **mungaturusá**; **mungaturusawa**) (s.) 1) guardamento, guarda; reserva

- 2) defesa
3) preparação, arrumação
4) conserto
5) cura

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaturusáwa], 636; Stradelli [mucaturupawa], 418] ♦ [der. de **mukaturu**, -sawa]

mukatusara [hist.] (s.) 1) curador (Tastevin, 636)

- 2) emendador (Tastevin, 636)
3) benfeitor (Stradelli, 418)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucatusara], 636; Stradelli [mucatusara], 418] ♦ [der. de **mukatú**, -sara]

mukatusawa [hist.] (s.) 1) cura (Tastevin, 636)

- 2) emenda, melhora (Tastevin, 636)
3) beneficência (Stradelli, 418)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucatusawa], 636; Stradelli [mucatusaua], 418] ♦ [der. de **mukatú**, -sawa]

mukaú (v. tr.) embriagar, embebedar: *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seē ira yawé, kapí yawé umukaú.* (Amorim, 317, adap.) - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebeda como caapi.; *Kwá surara-ítá ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wā, resikari kuri repurakari aintá saku upé.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, você tentará colocá-los dentro do saco. ■ Reg. hist.: [Dias [mucahú], 565; Hartt, [mukaú] 335, [mokaú] 341; Tastevin [mucau], 636; Stradelli [mukaú], 419; Amorim [mukaú], 126, 317; Rodrigues [mucáo], 87] ♦ [der. de **mu-**, **kaú**] • (do tupi monga'u) ♦ **mukausara** (s.) o que embriaga, o que embebeda; ♦ **mukausawa** (s.)

mukaúka [hist. adap.] var. de **mukawaúka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [mukaóka], 64]

mukausara (s.) o que embriaga, o que embebeda ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucausára], 636; Stradelli [mucaúsára], 419] ♦ [der. de **mukaú**, -sara]

mukausawa (var. **mukausá**) (s.) o ato de embriagar, de embebedar; bebedeira ■ Reg. hist.: (Tastevin [mucausawa], 636) ◆
[der. de **mukaú**, -sawa]

mukawa (var. **muká**) (s.) arma de fogo, espingarda: *Awá taá urikú mukawa?* (Hartt, 342, adap.) - Quem (de vós) tem espingarda?; *Ti maã arikú mukawa.* (Rondon, 119, adap.) - Eu não tenho espingarda. ■ Reg. hist.: [Costa [mucaua], 198; Tastevin [mucawa], 573, 636; Stradelli [mucaua], 419; Couderau [mucaua], 471; Seixas [mucáua], 31; Hartt [mukáua], 339, 341, 342, 367, 383, 389; Magalhães [mukáua], 16, 18, 20, 24, 102; Dias [mocáua], 555; Rondon [mocaua], 119; Sympson [mucáua], 85] • (do tupi *mokaba*) ◆ **mukawa-iwa** [hist. adap.] (s.) vareta de espingarda; ◆ **mukawakuí** (s.) pólvora; ◆ **mukawa-mirĩ** (s.) pistola; ◆ **mukawa-petekasara** [hist.] (s.) gatilho; ◆ **mukawapura** (s.) 1. munição; cartuxo; 2. [hist.] gatilho; ◆ **mukawa-raínha** [hist.] (s.) bala (de arma); ◆ **mukawaúka** [hist. adap.] (s.) 1. fortaleza; 2. quartel

mukawa-iwa [hist. adap.] (lit., *haste de arma de fogo*) (s.) vareta de espingarda (Stradelli, 304) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucaua yua], 304] ◆ [composta de **mukawa**, **iwa**²]

mukawakuí (var. **mukakuí**) (s.) pólvora ■ Reg. hist.: [Costa [mucauacuí], 198; Dias [mucaua-cuí], 571; Seixas [mucáua-cuí], 31; Hartt, [muká kuí] 375, [mukáua-kuí] 383; Stradelli [mucacuí], 272; Magalhães [mukáua uhí], 129] ◆ [composta de **mukawa**, **kuí**]

mukawa-mirĩ (lit., *arma de fogo pequena*) (s.) pistola ■ Reg. hist.: [Hartt [mukáua mirí], 342, 367; Magalhães [mukáua-mirĩ], 41] ◆ [composta de **mukawa**, **mirĩ**]

mukawa-petekasara [hist.] (lit., *batedor de arma de fogo*) (s.) gatilho (Stradelli, 419) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucaua petecasara], 419] ◆ [composta de **mukawa**, **petekasara**]

mukawapura (s.) 1) munição; cartuxo;

2) [hist.] gatilho (Costa, 198)

■ Reg. hist.: [Costa [mucauapura], 198; Rondon [mocauapora], 119; Stradelli [mucaua pora], 419] ◆ [der. de **mukawa**, -pura]

mukawa-raínha [hist.] (lit., *caroço de arma de fogo*) (s.) bala (de arma) (Seixas, 31) ■ Reg. hist.: [Seixas [mucáua-ráinha], 31] ◆ [composta de **mukawa**, **aínha** ({t}, r, s)]

mukawaúka [hist. adap.] (var. **mukaúka** [hist. adap.]) (etim. - *casa de armas*) (s.) 1) fortaleza (Stradelli, 224; Hartt (1872), 64)
2) quartel (Stradelli, 278, 419)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucaua-oka], 224, 419; Hartt (1872) [mukaóka], 64] ◆ [composta de **mukawa**, **uka** (ø, r, s)] • (do tupi *mokaboka* [mokaba + oka (ø, r, s)])

mukayá [hist.] (var. **mukuyá** [hist.]) (s.) 1) **MUCAJÁ, MOCAJÁ, MUCUJÁ: a)** palmeira da família das areáceas (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.) cujo espique contem espinhos longos e pontiagudos (Tastevin, 721; Stradelli, 253, 254, 414, 421) {o mesmo que: **mukayá-iwa**}; **b)** o fruto comestível dessa palmeira (Stradelli, 418) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucaya], 721; Stradelli, [mucaíá] 253, [mucuyá] 254, [mocaíá, mocajá] 414, [mucaíá, mucajá, mocajá], 418, [mucuiá] 421; Baena [mucajá], 50] • (do tupi *mokaíe'yba*)

mukayá-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de mucajá*) (s.) **MUCAJÁ**, palmeira da família das areáceas (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.) (Stradelli, 414) {o mesmo que: **mukayá 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mocaíayua], 414] ◆ [composta de **mukayá**, **iwa**¹]

mukeya [hist.] var. de **pupeka**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukeya], 209, 424; Tastevin [mukeya], 638] ► Compostos nominais: ◆ **awatí-mukeya** [hist.] (s.) massa de farinha de milho embrulhada em folhas de arumã para ser cozida e servir para o caxiri de milho

mukíá (v. tr.) sujar, manchar, borrar, macular, emporcalhar: *Awá taá umukíá se ruá [...]? (Amorim, 333, adap.)* - Quem sujou meu rosto [...]? ■ Reg. hist.: [Costa, [muquíá] 200, [mukíá] 224; Stradelli [mukíá], 294, 424; Tastevin [mukia], 638; Amorim [mukyá], 29, 31, 96, 103, 333, 341; Seixas [muqueá], 34; Dias [moqueá], 574] ◆ [der. de **mu-**, **kiá**] • (do tupi *mongy'a*) ◆ **mukiasara** (s.) o que suja, o que mancha, o que macula, o que emporcalha; ◆ **mukiasawa** (s.) ato de sujar, de manchar, de macular, de emporcalhar; ◆ **yumukíá** (v. intr.) sujar-se, manchar-se, borrar-se, macular-se, emporcalhar-se

mukiasara (s.) o que suja, o que mancha, o que macula, o que emporcalha ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukíására], 424; Tastevin [mukiasara], 638] ◆ [der. de **mukíá**, -sara]

mukiasawa (s.) ato de sujar, de manchar, de macular, de emporcalhar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukiásáua], 424; Tastevin [mukiasawa], 638] ◆ [der. de **mukiaá**, -sawa]

mukirá (v. tr.) engordar, fazer engordar, cevar: *Warirí puranga timbiú taína manha supé arama, nhaásé umukirá taína.* (Payema, 64, adap.) - O tamanduá é um bom alimento para a mãe de criança, porque engorda o bebê. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukirã, mukirã], 424; Tastevin [mukirá], 638] ◆ [der. de **mu-**, **kirá**] • (do tupi *mongyrá*) ◆ **mukirasara** (s.) o que engorda, o que faz engordar; o que ceva, cevador; ◆ **mukirasawa** (s.) ação e efeito de fazer engordar, engorda, ceva; ◆ **yumukirá** (v. intr.) engordar

mukirari var. de **mukiriari**

mukirasara (s.) o que engorda, o que faz engordar; o que ceva, cevador ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukirangara], 424; Tastevin [mukirasara], 638] ◆ [der. de **mukirá**, -sara]

mukirasawa (s.) ação e efeito de fazer engordar, engorda, ceva ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukirangaua], 424; Tastevin [mukirasawa], 638] ◆ [der. de **mukirá**, -sawa]

mukiri (v. tr.) fazer dormir, fazer adormecer {o mesmo que: **mungiri**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mukire], 425; Tastevin [mukiri], 638; Rodrigues [mun quêre], 73] ◆ [der. de **mu-**, **kiri**¹] ◆ **mukirisara** (s.) o que faz dormir; ◆ **mukirisawa** (s.) ato de fazer dormir

mukiriari (var. **mukirari**; **mukriári**) (v. tr.) **1**) criar: **a**) (no sentido de:) manter (animais): *Inambú raíra-itá ti aintá uxari yamukiriari aintá uka upé. Aintá umanú.* (Payema, 53) - Os filhotes de imabu não permitem que os criemos em casa. Eles morrem.; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriari aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhunté usikari kaá.* (Payema, 59, adap.) - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata.; **b**) (no sentido de:) cuidar da educação, alimentação etc. de (uma criança): *Awá taá kurí umukiriari kwá taína?* - Quem vai criar essa criança?; **c**) (no sentido de:) fazer, dar início a: [...] *ta uputari [...] ta uxari amú nheenga sera waá "português" marupí ta umukiriari waá-itá tetama, ta upitá arā mayé kariwa-itá kitiwara yawé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - [...] eles quiseram [...] deixar outra língua, chamada "português", por onde criavam cidades, para elas ficarem adequadas ao padrão dos brancos. ■ Reg. hist.: [Costa [muciriari], 198] • (do português *criar* + o prefixo do *nheengatu* **mu-**)

mukirika (v. tr.) fazer cócegas em, fazer comichão em: *Kunhamukú usú waá kurumiwasú piri uyumana aé, upitera i yuru, umukirika aé, aé ti umunhá manungara.* (Amorim, 249, adap.) - A moça que foi ter com o moço abraçou-o, beijou-lhe a boca, fez-lhe cócegas, ele não fez nada. ■ Reg. hist.: [Costa [mukirika], 199; Tastevin [mukirika], 638; Stradelli [mukirika], 425; Amorim [mukîrika], 249] • (do tupi *pokirik*)

mukirimbawa (var. **mukirimbá**) (v. tr.) **1**) fortalecer, fortificar: *Asuí uri i piri yepé anju iwaka suí umukirimbawa aé.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Lucas 22:43) - E veio até ele um anjo do céu para fortalecê-lo.; [...] *umukaturu kurí penhê, asuí umusantá kurí penhê, umukirimbawa kurí penhê, umusupitá kurí penhê yúri.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, 1 Pedro 5:10, adap.) - [...] ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

2) tornar valente, encorajar

■ Reg. hist.: [Dias, [moqueremáo] 562, [muquerimáo] 566; Seixas [muquêremáu], 35; Magalhães [iumuquirimáu], 217; Rodrigues [iumu quirimáo], 267; Rodrigues (1894) [mokirembaua], 25; Stradelli [mukyrimbau], 224; Amorim [iukumukyrymbau], 293] ◆ [der. de **mu-**, **kirimbawa**] ◆ **yumukirimbawa** (v. intr.) fazer-se forte; fazer força

mukiriri (v. tr.) calar, fazer calar-se, fazer ficar quieto; pedir silêncio: *Asuí Paulo upuãmu, umukiriri aintá i pú irumu, unheê: — Penhê apigawa-itá israelita-itá, penhê yúri amú-itá usikié waá-itá Deus suí, pesendú se nheenga.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Atos, 13:16, adap.) - E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: — Homens israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi minha palavra. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukiriri], 638] ◆ [der. de **mu-**, **kiriri**]

mukirisara (s.) o que faz dormir {o mesmo que: **mungirisara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukirisara], 638] ◆ [der. de **mukiri**, -sara]

mukirisawa (var. **mukirisá**) (s.) ação e efeito de fazer dormir {o mesmo que: **mungirisawa**} ◆ [der. de **mukiri**, -sawa]

mukitá var. de **mungitá**

mukitanga (v. tr. e intr.) dar nó (em), atar: *Upisika paá, umuatiri, upukwari i apuã, umukitanga, ururi umeẽ ixupé.* (Rodrigues, 44, adap.) - Ele pegou e juntou, amarrou [deixando-os] em forma redonda, deu um nó, trouxe e deu para ele. [contexto: falando do que o curupira fez a um bando de porcos] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mu quitanga], 44; Tastevin [mukitã], 638; Hartt [mukytan, mukytán], 333, 354; Stradelli [mukytan], 197] ♦ [der. de **mu-**, **kitanga**]

mukriári var. de **mukiriari**

muku [hist. adap.] (s.) "pequena mucura de cor vermelho-bruna, extremidades nuas cor de carne, e uma mancha redonda da mesma cor sobre cada olho, que dá uma estranha aparência" (Stradelli, 415) ■ Reg. hist.: [Stradelli [moco], 415]

mukú¹ [hist.] (s.) tавão, inseto da ordem dos dípteros, da família dos tabanídeos (Stradelli, 296, 421) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucu], 296, 421]

mukú² [hist. adap.] (s.) vasilha de barro para água, baixa e de bojo largo (Stradelli, 305, 420) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucô, mucô], 305, 420] ♦ **mukuuka** [hist. adap.] (v. tr.; s.) gapuiar (extrair a água de pequenos poços ou igarapães, com o fim de apanhar o peixe)

mukú³ [hist. adap.] (s.) **MOCÓ**, roedor da família dos caviídeos (*Kerodon rupestris*) (Stradelli, 414; Tastevin, 720; Miranda, 88) // **NOTA:** essa espécie é endêmica do bioma da Caatinga, ocorrendo em estados da região Nordeste e no norte do estado de Minas Gerais, ou seja, não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mocô], 414; Tastevin [mocô], 720; Miranda [mocô], 88] • (do tupi *mokó*)

mukubí [hist. adap.] (s.) cipó de que se preparam açoites para as festas (Tastevin, 1285) {v. tb.: **adabí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucubi], 1285]

mukuẽma (v. tr.) **1)** fazer amanhecer

2) dar "bom dia" a, cumprimentar (pela manhã): *Yasika yumbuesara-ruka upé, yamukuẽma yumbuesara-ita yané nheenga rupí.* (Oliveira; Schwade, 59, adap.) - Chegamos à escola e cumprimentamos os alunos em nossa língua.

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucoema], 636; Stradelli [mucoema], 421; Dias [mucuema], 556; Coudreau [mucuema], 470] ♦ [der. de **mu-**, **kuẽma**] • (do tupi *moko'em*) ♦ **yumukuẽma** (v. intr.) **1.** amanhecer; **2.** cumprimentarem-se (um ao outro, durante a manhã)

mukuí (v. tr.) moer, triturar, pulverizar; esmigalhar: *Kurumĩ paá umukuí sesá-warúá, [...]* (Rodrigues, 50, adap.) - Dizem que o menino esmigalhou os óculos, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucui], 637; Rodrigues [mucuihy], 50, 213; Stradelli [mucui], 421] ♦ [der. de **mu-**, **kuí**] • (do tupi *mungu'i*) ♦ **mukuisara** (s.) o que mói, moedor; ♦ **mukuisawa** (s.) moagem, moeção, moedura

mukuĩ (var. **mikuĩ**) (s.) **MUCUIM, MICUIM**, variedade de inseto vermelho do mato, acarídeo, da família dos trombidídeos, que entra no corpo humano e causa grande comichão ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuĩn], 421; Tastevin [mucuinh], 721; Rodrigues [mocuim], 217; Souza [mucuim], 189; Miranda [mucuim], 89] • (do tupi *muku'iĩy*) ♦ **mukuĩ-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de planta da família das euforbiáceas; ♦ **mukuĩ-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

mukũi 1) (num.) dois: *kuẽma irumu paá mukũi aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asuí akití ta ukanhemu.* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - De manhã, dizem, dois deles desceram para o porto e para lá eles sumiram.; [...] **mukũi ara pawasá-pe, tapiira umanú ana [...]**. (Magalhães, 182, adap.) - [...] ao fim de dois dias, a anta morreu [...].

2) (num.) os dois, ambos (frequentemente com **-itá**): [...] **mukũi, kuẽma irumu, aintá usendú mitú unheengari** (Rodrigues, 157, adap.) - [...] os dois, de manhã, ouviram o mutum cantar.

3) (adv.) em pares, aos pares: *Kwá wirá-mirĩ mirĩ-itá uyukwawa kurasí-ara ramé. Uwatá mukũi asuí siiya.* (Payema, 48, adap.) - Esses pequenos passarinhos aparecem no verão. Andam em pares e em bandos.

■ Reg. hist.: [Costa [mucúim], 159, 198; Tastevin [mucuinh], 637; Stradelli [mocoen, mocoin], 415; Marcoy [mocoẽu [mocoẽn]], 445; Hartt [mokóin], 326, [mokin] 386; Magalhães [mokói], 125, [mocoĩ] 182, [mukuĩ] 222, [mokõi] 278; Rodrigues [mocoin], 43, 87, 237, 137, 179, 197, [mocaen] 77, [mucoin] 237; Amorim, [mukũi] 25 [mukũe] 34; Aguiar [mucuĩn], 65; Studart [mocõe], 26] • (do tupi *mokõi*) ♦ **irundí-pú-mukũi** (num.) vinte e dois; ♦ **mukũi-mukũi¹** (adv.) dois a dois; dois de cada vez; aos pares; ♦ **mukũi-mukũi²** [hist. adap.] (num.) quatro; ♦ **mukũi-papasawa** [hist. adap.] (num.) duzentos; ♦ **mukũi-pú** (num.) dez; ♦ **mukũi-pú-mukũi** (num.) doze; ♦ **mukũisara** [hist.] (num. ord.) segundo; ♦ **mukũisawa** (num. ord.; adv.) **1.** segundo; **2.** segunda vez; **3.** pela segunda vez, uma segunda vez; (por extensão:) novamente, de novo; ♦ **mukũiwara** [hist.] (num. ord.) segundo; ♦ **mukũiwé** [hist.] (num.) ambos, os dois; ♦ **murakimukũi** (s.) terça-feira; ♦ **musapiri-pú-mukũi** (num.) dezessete; ♦ **pú-mukũi** (num.) sete

mukuĩ-kaá [hist.] (lit., *folha de mucuim*) (s.) **MUCUINCACA**, planta da família das euforbiáceas (Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuinha caá], 721] ◆ [composta de **mukuĩ**, **kaá**¹]

mukuĩ-maniwa (lit., *maniva de mucuim*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **mukuĩ**, **maniwa**]

mukũi-mukũi¹ (*adv.*) dois a dois; dois de cada vez; aos pares ◆ [redupl. de **mukũi**]

mukũi-mukũi² [hist. adap.] (*num.*) quatro (Stradelli, 278, 415) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucõin-mucõin] 278, [mocoïn mocoïn] 415] ◆ [redupl. de **mukũi**]

mukuingara [hist. adap.] var. de **mukũisara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mocoẽngara], 290]

mukũi-papasawa [hist. adap.] (*num.*) duzentos (Marcoy, 445) ■ Reg. hist.: [Marcoy [mocoẽn-papasaũ], 445] ◆ [composta de **mukũi**, **papasawa**]

mukũi-pú (*num.*) dez ◆ [composta de **mukũi**, **pú**] ◆ **mukũi-pú-irundí** (*num.*) quatorze; ◆ **mukũi-pú-mukũi** (*num.*) doze; ◆ **mukũi-pú-musapiri** (*num.*) treze; ◆ **mukũi-pú-yepé** (*num.*) onze

mukũi-pú-irundí (*num.*) quatorze ◆ [composta de **mukũi-pú**, **irundí**]

mukũi-pú-mukũi (*num.*) doze ◆ [composta de **mukũi-pú**, **mukũi**]

mukũi-pú-musapiri (*num.*) treze: *Taína-itá urikú waá-itá mukũi-pú-musapiri akayú, tendá upé, ta upitá ta uyumbué paí-itá irumu, tupauku-itá rupí, kariwa-itá nheenga.* (Oliveira; Schwade, 17, adap.) - As crianças que tinham treze anos, no sítio, ficavam aprendendo com os padres, nas igrejas, a língua dos brancos. ◆ [composta de **mukũi-pú**, **musapiri**]

mukũi-pú-yepé (*num.*) onze ◆ [composta de **mukũi-pú**, **yepé**¹]

mukuisara (s.) o que mói, moedor ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuí-sara], 421] ◆ [der. de **mukuí**, **-sara**]

mukũisara [hist.] (var. **mukuingara** [hist. adap.]) (*num. ord.*) segundo (Tastevin, 637; Stradelli, 415) {v. *tb.*: **mukũisawa** 1, **mukũiwara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuinhsara], 637; Stradelli, [mocoẽngara] 290, [mocoinsara] 415] ◆ [der. de **mukũi**, **-sara**] • (do tupi *mokõindara*)

mukuisawa (s.) moagem, moção, moedura ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuí-saua], 421] ◆ [der. de **mukuí**, **-sawa**]

mukũisawa (var. **mukũisá**) 1) (*num. ord.*) segundo {v. *tb.*: **mukũisara**, **mukũiwara**}

2) (*num. ord.*) segunda vez

3) (*adv.*) pela segunda vez, uma segunda vez; (por extensão:) novamente, de novo: *Kunhã-itá, te peyawáu mukũisawa, te pemuirawa se piá pe resewara, [...].* (Amorim, 25-6, adap.) - Mulheres, não fujam uma segunda vez, não façam meu coração amargo contra vocês, [...]; *Musapiri akayú riré, yautí uyuíri, usenúí: — "Oh mikura!". Ukirintu! Yautí usenúí mukũisawa. Ukirintu!* (Magalhães, 208, adap.) - Depois de três anos, o jabuti voltou, chamou: — "Oh mucura!". Ela ficou calada! O Jabuti chamou pela segunda vez. Ela ficou calada!; [...], *uri ramé mukũisawa, iké kurí asuantí aé.* (Muniz, 82, adap.) - [...], se ele voltar novamente, aqui o encontrarei.; *Asuí aintá upurandú mukũisawa kwá sesaíma waá kwera: — Maita rembeú sesé, nhaãsé upirari ne resá?* (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuinhsawa], 569, 637; Stradelli [mocoinsaua], 415; Dias [mocoïn-saua], 574; Seixas [mocoĩnçáua], 29; Magalhães [mucuinçáua], 208; Amorim [mukũisaua], 25] ◆ [der. de **mukũi**, **-sawa**] • (do tupi *mokoindaba*) ◆ **aríá-mukũisawa** [hist. adap.] (s.) bisavó

mukuíwa [hist. adap.] (s.) **MUCUÍBA**, árvore de grande porte, de cujo fruto é extraído um óleo com propriedades medicinais (Tastevin, 721; Stradelli, 254) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuíwa], 721; Stradelli [mucuyua], 254]

mukũiwara [hist.] (*num. ord.*) segundo (Tastevin, 569; Stradelli, 414) {v. *tb.*: **mukũisara**, **mukũisawa** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuinhwara], 569; Stradelli [mocoen-uara], 414] ◆ [der. de **mukũi**, **-wara**]

mukũiwé [hist.] (*num.*) ambos, os dois (Tastevin, 574, 637; Amorim, 151; Rodrigues, 120): *Iwaka yupirungá-pe paá uyukwáu Isana paraname yepé kurumiwasú irumu yepé kunhamukú, mukũiwé puranga.* (Amorim, 151, adap.) - No começo do mundo, dizem, apareceu no rio Içana uma moça com um rapaz, ambos bonitos. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuinhwé], 574, 637; Amorim [mukũe ué], 151; Rodrigues [mocoïn yaué], 120] ◆ [composta de **mukũi**, **wé**] • (do tupi *mokõibé*)

mukukáu [hist. adap.] var. de **mukukawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucocao], 421]

mukukawa [hist.] (var. **mukukáu** [hist. adap.]) (v. tr.) desperdiçar, estragar, deitar a perder, aproveitar mal (Tastevin, 637; Stradelli, 421) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucucawa], 637; Stradelli [mucocao], 421] • (do tupi *mombukab*)

mukukúi (v. tr.) derrubar, fazer cair, deixar cair (fal. de algo que ao ser incitado pode despencar, como frutas de uma árvore ou uma construção qualquer, ou fal. da queda de partes de um todo, como migalhas de comida): *Asuí usikari umbáu kwá-itá umukukúi waá-itá kwá rico waá meza suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 16:21) - E ele tentava comer o que o rico derrubava da mesa, [...].* ♦ [der. de **mu-**, **kukúi**]

mukuna¹ (v. tr.) engolir, deglutir, tragar: *Kwá kurumĩ-itá umusaruã ixé, aresé amukuna aintá. (Amorim, 152, adap.) - Estes curumins deixaram-me saruado, por isso os engoli.; Usasá ramé yepé garapé ara rupí, buyawasú umukuna aé. (Rodrigues, 125, adap.) - Quando ela passou por cima de um igarapé, a cobra-grande engoliu-a.; Amaité kaxiwera manha ti umukuna-putári aé maãresé aé tuyué ana. (Amorim, 91, adap.) - Penso que a mãe da cachoeira não o quis tragar porque ele já era velho.* ■ Reg. hist.: [Seixas [mucúna], 31; Dias [mucúna], 564; Costa [mucuna], 198; Tastevin [mucuna], 637; Rodrigues [mucuna], 89, 113, 125, 192, 221; Amorim [mukuna], 91, 152, 179, 215, 377, 402; Stradelli [mucunã, mocunã], 421; Hartt [mokón], 366] • (do tupi *mokon*) ♦ **mukunasara** (s.) 1. o que engole, engolidor, tragador; 2. [hist.] o que é voraz, o que é glutão; ♦ **mukunasawa** (s.) engolimento

mukuna² [hist.] (s.) **MUCUNA**, **MUCUNÁ**, **MUCUNÃ**, olho-de-boi, orelha-de-frade, planta da família das leguminosas, subfamília papilionoídea (*Mucuna urens* (L.) Medik.) (Stradelli, 421) {o mesmo que: **mukuna-sipú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuna], 421] • (do tupi *mukunã*) ♦ **mukuna-kaá** [hist.] (s.) *mucunã*, planta da família das leguminosas (*Mucuna pruriens* (L.) DC.)

mukuna-kaá [hist.] (lit., *folha de mucunã*) (s.) **MUCUNÃ**, pó-de-mico, planta da família das leguminosas, subfamília papilionoídea (*Mucuna pruriens* (L.) DC.), cujas vagens cobertas de pelos dão um prurido forte (Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuna caá], 721] ♦ [composta de **mukuna**², **kaá**¹]

mukunasara (s.) 1) o que engole, engolidor, tragador

2) [hist.] o que é voraz, o que é glutão (Tastevin, 637)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucunasára], 637; Stradelli [mucunangara], 421] ♦ [der. de **mukuna**¹, **-sara**]

mukunasawa (s.) engolimento ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucunasáwa], 637; Stradelli [mucunangaua], 421] ♦ [der. de **mukuna**¹, **-sawa**]

mukuna-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de mucunã*) (s.) **MUCUNÃ**, planta da família das leguminosas (*Mucuna urens* (L.) Medik.) (Tastevin, 721) {o mesmo que: **mukuna**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuna sipó], 721] ♦ [composta de **mukuna**², **sipú**]

mukurara (v. tr.) cercar, encurralar: *[...] yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, asuí umukurara aé, asuí umunhã mirawaka uwapika rendawa, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.) - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, daí cercou-a e construiu um lugar para assentar-se uma prensa, [...]. {o mesmo que: mukaisara}* ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucurara], 185] ♦ [der. de **mu-**, **kurara**]

mukurí [hist.] (s.) certo tipo de "árvore da selva, empregada nas construções navais" (Tastevin, 720). Provavelmente trata-se do **MUCURI**, árvore de grande porte da família das sapotáceas (*Pouteria procera* (Mart.) K.Hammer) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mocori] 720, 721, [mucuri] 720] • (provavelmente do tupi *mukury*, nome de uma planta clusiácea)

mukuruí (v. tr.) esmigalhar, despedaçar, moer, triturar, machucar, esmagar; pulverizar, reduzir a pó: *Aiwana aintá usú, usika ape, i kãwera aintá uwasemu. Aiwana kurupira upisika, umuatiri, umukuruí (Rodrigues, 42, adap.) - Então eles foram, chegaram lá, seus ossos eles encontraram. Então o curupira pegou, juntou, esmigalhou-os.; [...], remukuruí pawa sesá-waruí uikú waá uka pupé, [...]. (Rodrigues, 55, adap.) - [...], esmigalha completamente os óculos que estão dentro da casa, [...]; [...], Poronominare karawatana uwari santá i akanga upé, umukuruí aé. (Amorim, 163, adap.) - [...], a zarabatana de Poronominare caiu duramente na cabeça dele, esmigalhou-a.; Aé umukuruí kurí ne akanga. (Aguiar, 85, adap.) - Ela esmagará a tua cabeça.; Asuí kwá uwari waá sesé kwá itá, upepena kurí, ma kwá, itá uwari waá sesé, umukuruí kurí aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:18, adap.) - E aquele que cair sobre esta pedra despedaçar-se-á, mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.* ■ Reg. hist.: [Seixas [mucuruhy], 31; Dias [mucuruí], 569; Costa [mucuruhi], 198, 233; Tastevin [mucuruí], 637; Rodrigues, [mucorohy] 42, [mucuruí] 55; Amorim [mukuruí], 161, 162, 163, 262, 263; Aguiar [mukururi [mukuruí]], 85] ♦ [der. de **mu-**, **kuruí**] ♦ **yumukuruí** (v. intr.) esmigalhar-se, despedaçar-se, reduzir-se a pó

mukururú [hist. adap.] (s.) **MOCORORÓ**, bebida fermentada preparada com certos frutos (Tastevin, 637; Rodrigues (1894), 56) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mocororó], 637; Rodrigues (1894) [mokororó], 56] • (da LGA do séc. 18 *mokororó* (DPL, 319))

mukurusá (v. tr.) **1**) cruzar: *Amukurusá se retimã.* (Hartt, 333, adap.) - Cruzei minhas pernas.

2) [hist.] marcar ou benzer com o sinal da cruz (Tastevin, 637)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucurusa], 637; Hartt [mukurusá], 333] ◆ [der. de **mu-**, **kurusá**¹] ◆ **yumukurusá** (v. intr.) **1.** cruzar-se; **2.** [hist.] benzer-se (com o sinal da cruz), persignar-se

mukurutêi [hist. adap.] (v. tr.) apressar (Seixas, 31; Stradelli, 165) ■ Reg. hist.: [Seixas [mucuruten], 31; Stradelli [mukurutê], 165] ◆ [der. de **mu-**, **kurutêi**]

mikutaya [hist.] (s.) **MUCUTAIA**, **MUCATAIA**, planta da família das lauráceas (*Nectandra canescens* Nees) que se desenvolve como arbusto ou árvore, conhecida também como *caneleira-do-mato*, *louro-bravo* ou *louro-silvestre* (Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucutaya], 721]

mikutú¹ [hist. adap.] (s.) certo tipo de "sapo roncador" (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mocotó], 720]

mikutú² [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta da família das acantáceas (Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mocotó], 720]

mikutuka [hist.] (v. tr.) apunhalar; ferrar; picar (Seixas, 31) {o mesmo que: **kutuka** **1**} ■ Reg. hist.: [Seixas [mucutúca], 31] ◆ [der. de **mu-**, **kutuka**]

mukuuka [hist. adap.] **1**) (v. tr.) gapuiar, isto é, "extrair a água de pequenos poços ou igarapães, com o fim de apanhar o peixe" (Seixas, 29)

2) (s.) **MUCUOCA**, cerca ou tapume de paus feito em rios e igarapés cujo objetivo é impedir a passagem do peixe, facilitando a técnica de pesca chamada gapuia (Baena, 95)

■ Reg. hist.: [Seixas [mocoóca], 29; Baena [mucuóca], 95] ◆ [der. de **mukú**²] • (possível etim. - *retirar vasilhas [de água]*)

mukuyá [hist.] var. de **mukayá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucuyá] 254, [mucuiá] 421]

mukwá var. de **mukwáu**

mukwaíra (v. tr.) diminuir (em tamanho ou em número) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucoaíra], 205] ◆ [der. de **mu-**, **kwaíra**] ◆ **yumukwaíra** (v. intr.) **1.** diminuir; **2.** (fig.) apequenar-se, humilhar-se; **3.** (fig.) ser humilde

mukwara (v. tr.) furar, esburacar: *Amukwara-putari se membira nambí amundéu arama i nambipura* (Hartt, 334, adap.) -

Quero furar as orelhas de minha filha para meter seus brincos.; [...] *puxiwera asasá, se mũ. Kuxiima yané munhangara, Nhampirikuli, umukwara ixé.* (Leetra Indígena. n. 17, 81, adap.) - [...] me dei mal, mano. Há muito tempo o nosso criador, Nhampirikuli, furou-me. ■ Reg. hist.: [Seixas [mucuára], 31; Dias [mucuará], 566; Costa [muquára], 200; Tastevin [mucuára], 637; Stradelli [mucuará], 421; Hartt [mukuár], 334; Amorim [mucuará], 152, 166] ◆ [der. de **mu-**, **kwara**¹] • (do tupi *mokûar*)

◆ **mukwarasara** (s.) esburacador

mukwarasara (s.) esburacador ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuarasaua], 421] ◆ [der. de **mukwara**, **-sara**]

mukwari [hist.] (v. intr. compl. posp.) cuidar [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s)] (Amorim, 362, 365): *Mayé apigawa-ità nhũ ukwáu arama kurasí piá, i katú remundú rē kunhã-ità tawa kití umukwari arama tatá resé, ti arama ukanhemu.* (Amorim, 362, adap.) - Como só os homens é que têm de saber a vontade do Sol, é bom mandares as mulheres para a cidade para cuidarem do fogo, para ele não desaparecer.; *Panhẽ umukwari kurí kunhã-ità resé umunhã arama aintá suí mira katú.* (Amorim, 365, adap.) - Todos cuidarão das mulheres para fazer delas gente boa. ■ Reg. hist.: [Amorim [mukuari], 362, 365] • (da LGA do séc. 18 *mokûar* (DPB, 76; DLP, 251, 255, 275; VPB, 39); provavelmente do tupi *îemoerekoar* [îe + mo- + erekoara (t, r, s)], *fazer-se cuidador, tornar-se guardião*)

mukwatiári [hist. adap.] (v. tr.) **1**) pintar, tingir (Magalhães, 131; Hartt, 321): *Nhaã kunhã umukwatiári-kwáu kuya.* (Hartt, 321, adap.) - Aquela mulher sabe pintar cuias.

2) gravar (Stradelli, 421)

■ Reg. hist.: [Magalhães [muquatiára], 131; Hartt [mokuatiar], 321; Stradelli [mucoatiare], 421] ◆ [der. de **mu-**, **kwatiári**]

mukwáu (var. **mukwá**; **mukwawa**) (v. tr.) **1**) fazer saber; avisar, informar

2) [hist.] fazer conhecer (Stradelli, 191)

3) [hist.] declarar (Stradelli, 421)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuáu], 637; Stradelli, [mucuaú] 191, [mucuaó] 288, 421] ◆ [der. de **mu-**, **kwáu**] ◆ **mukwausara** (s.) o que avisa, o que informa; ◆ **mukwausawa** (s.) aviso, informação

mukwausara (s.) o que avisa, o que informa ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuaúsara], 637] ◆ [der. de **mukwáu**, **-sara**]

mukwausawa (s.) ação e resultado de avisar; aviso, informação ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuáusawa], 637] ◆ [der. de **mukwáu**, **-sawa**]

mukwawa var. de **mukwáu**

mukwekatú (v. tr.) **1)** mandar lembranças a: *Remukwekatú ne anama-ítá!* - Mande lembranças aos teus parentes!

2) agradecer: *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, urikú waá kwá manduarisá usikari arā ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.)* - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas [muquêcatù], 35; Stradelli [mucuecatu], 156; Tastevin [mucoicátú], 636] ◆ [der. de **mu-**, **kwekatú**] ◆ **mukwekatusara** (s.) **1.** o que agradece, o que é grato; **2.** o que manda lembranças

mukwekatusara (s.) **1)** o que manda lembranças

2) o que agradece, o que é grato

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuekatusara], 156; Tastevin [mucoicatusára], 636] ◆ [der. de **mukwekatú**, **-sara**]

mukwekatusawa (s.) **1)** a ação de mandar lembranças

2) agradecimento; gratidão

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucuekatusawa], 156; Tastevin [mucoicatusáwa], 637]

mukweré (v. tr.) aborrecer, enfadar, cansar, incomodar: *Awá taá penhẽ, peyuri waá pemukweré kwayé mira-ítá? (Amorim, 160, adap.)* - Quem são vocês, que vêm aborrecer assim as pessoas? ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucoere], 421; Tastevin [mucuirí], 637; Seixas [mucuire], 31; Dias [mucuire], 557; Hartt [mukuerái], 319; Amorim [mukueré], 126, 426; Sympson [mucuirè], 65] ◆ [der. de **mu-**, **kweré**] ◆ **mukweresara** (s.) o que aborrece, o que cansa, o que incomoda; ◆ **mukweresawa** (s.) aborrecimento, importunidade, impertinência, fastio; ação de cansar, de fatigar; ◆ **yumukweré** (v. intr.) aborrecer-se, enfadar-se, cansar-se, incomodar-se

mukweresara (s.) o que aborrece, o que cansa, o que incomoda ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuirisara], 637] ◆ [der. de **mukweré**, **-sara**]

mukweresawa (s.) aborrecimento, importunidade, impertinência, fastio; ação de cansar, de fatigar ■ Reg. hist.: [Tastevin [mucuirisawa], 637] ◆ [der. de **mukweré**, **-sawa**]

mumaã (v. tr.) **1)** fazer ver, fazer enxergar, fazer olhar

2) [hist.] prevenir (Amorim, 124): *Ixé tẽ asú ayuuka aé, nhaã renundé amumaã ti awá pe suí usaisú kurí aé, maãresé pemukanhemu-kwáu aé (Amorim, 124, adap.)* - Eu mesmo vou buscá-lo, antes disso previno que nenhuma de vocês o há de amar, porque poderão fazê-lo perder-se.

■ Reg. hist.: [Amorim [mumaan], 124; Stradelli [mumaãn], 305] ◆ [der. de **mu-**, **maã'**] • (do tupi *moma'ẽ*)

mumaka [hist.] var. de **mumbaka'**

mumanduári (v. tr.) **1)** lembrar, fazer lembrar-se

2) fazer pensar

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumanuari], 638; Stradelli [mumendoare], 425] ◆ [der. de **mu-**, **manduári**] • (do tupi *moma'enduar*)

mumanú [hist.] (v. tr.) fazer com que pareça morto (Tastevin, 638) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumanu], 638] ◆ [der. de **mu-**, **manú**] • (do tupi *momanõ*)

mumaraari (v. tr.) cansar, fatigar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumaraare], 221; Magalhães [mumaraári], 245] ◆ [der. de **mu-**, **maraari**] • (do tupi *momara'ar*) ◆ **yumumaraari** (v. intr.) cansar-se, fatigar-se

mumarakaimbara (v. tr.) enfeitiçar, envenenar (com substância preparada para tal) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumaracaimbara], 211, 213, 425] ◆ [der. de **mu-**, **marakaimbara**]

mumarandúa [hist.] (v. tr.) **1)** notificar, publicar (Stradelli, 425)

2) convidar (Hartt, 319): *Amumarandúa-putari se kamarara-itá. (Hartt, 319, adap.)* - Quero convidar meus companheiros.

■ Reg. hist.: [Stradelli [mumarandyua], 425; Hartt [mumuranú [mumarandú]], 319] ♦ [der. de **mu-**, **marandúa**] • (do tupi momorandub)

mumbá var. de **mumbawa**

mumbaka¹ (var. **mbaka**; **mpaka**; **mumaka** [hist.]; **mupaka**; **umbaka**; **umpaka**) (v. tr.) 1) acordar, despertar *Te remumbaka kurumĩ. (Studart, 37, adap.)* - Não acorde o menino.

2) dar vida a, animar; ressuscitar: [...] *umbaka kurí pe pira umanú waá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:11)* - [...] dará vida a vossos corpos mortais [...]; *Nhaãsé yawé i paya usupiri waá yawé umanú waá-itá, umbaka aintá, yawé tẽ yuíra taíra umbaka kwá-itá uputari waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, João 5:21, adap.)* - Pois, assim como o Pai levanta os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.

■ Reg. hist.: [Dias [mumaca], 556; Studart [mommoca [mommaca]], 37; Tastevin [mupaca], 640; Stradelli [mupaca], 427; Amorim [mumbáka, mumbaka], 130, 339] ♦ [der. de **mu-**, **paka**¹] • (do tupi mombak)

mumbaka² [hist.] (s.) **MUMBACA**, nome comum a certas palmeiras dos gêneros *Astrocaryum* e *Bactris*, entre as quais as espécies *Astrocaryum gynacanthum* Mart. e *Bactris acanthocarpa* var. *exscapa* Barb.Rodr. (Stradelli, 425; Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumbaca], 425; Tastevin [mumbaca], 721]

mumbawa (var. **mbá**; **mbawa**; **mumbá**; **mupá**; **mupawa**; **umbá**; **umbawa**) (v. tr.) 1) acabar (com): **a)** (no sentido de:) terminar, finalizar, concluir, completar: — *Maã-ta reumbawa-putari?* — *Aumbawa-putari kwaá uka (Magalhães, 56, adap.)* - O que você quer acabar? - Eu quero acabar esta casa.; *Remumbawa ana será ne purakisawa? (Hartt, 319, adap.)* - Já acabaste teu serviço?; *Umbaá rẽ ambá, anheẽ rakú indé arã, unheẽ paá wakurawá. (Casasnovas, 96, adap.)* - Ainda não terminei, eu lhe falei, disse o bacurau.; **b)** esgotar, exaurir, gastar completamente [tr. d. ou tr. i. + **irumu**]: *Aé umbawa ã se rimbiú!* - Ele acabou com a minha comida.; **c)** (no sentido de:) extinguir, pôr fim a; matar, aniquilar; arruinar, destruir [tr. d. ou tr. i. + **irumu**]: *Kwayé tẽ kurí yamunhã akayú yawé, ti ramé pemumbawa yandé yané iwá iwa-itá wírupi. (Amorim, 27, adap.)* - Assim mesmo havemos de fazer todos os anos, se vocês não acabarem conosco embaixo de nossas fruteiras.; [...], *asika ramé ape ambawa nhaã maã-itá irumu. (Rodrigues, 123, adap.)* - [...], quando eu chegar lá acabarei com essas coisas.

■ Reg. hist.: [Costa [mbáu], 196; Stradelli, [mpau] 151, [mumaun] 425, [muopau, mumpau] 427, [umpau] 517; Dias [mumáum], 556, 557; Seixas, [mumáu] 33, [upaon] 64, [muman] 64; Hartt, [mumáu], 319, 357, 365, [mumbá] 365; Magalhães, [ũbáua] 56, [umbáua] 62, 107; Rodrigues, [mumbaua] 45, [umbaua] 46, [umbáu] 123, [mumbau] 281; Amorim, [mumbáu] 27, 98, 99, 128, [mbáu] 37, 128; Tastevin [mupau, mupawa], 640] ♦ [der. de **mu-**, **pawa**¹] • (do tupi mombab) ♦ **yumumbawa** (v. intr.) acabar-se; ser acabado

mumbeú (var. **mbeú**; **mumeú** [hist.]; **umbeú**) (v. tr.) 1) contar, narrar, relatar: *Taina-itá, kuíri asú ambeú penhẽ arama arú resewara. (Comunidade de Terra Preta, 16, adap.)* - Crianças, agora eu vou contar pra vocês a história do aru.; *Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú satambika mayé i apigawa-itá upawa! (Amorim, 29, adap.)* - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram!

2) avisar, informar: *Pisá árupi upitá wirá-payé, umumbeú arama mairamé Yuruparí uikú ana pisá pupé. (Amorim, 154, adap.)* - Em cima do puçá ficou o uirapajé, para avisar quando o Jurupari já estivesse dentro do puçá.; [...], *yeperesé umundú turukana umumbeú aé usú umaramunha. (Amorim, 29, adap.)* - [...], mandou logo o trocano avisar que ele ia batalhar.

3) dizer, falar: *Remaã ne suí aé, nhaãsé kirimbawa umuruayana kwá yambeú waá. (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, 2 Timóteo 4:15)* - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos.; *Asuí yuruparí umbeú i xupé: — Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pãu arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 4:3, adap.)* - E disse-lhe o diabo: — Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão.

4) [hist.] acusar (Seixas, 64)

5) (seguido de pronome que retoma o sujeito + **esewara** (r, s):) despedir-se [de alguém ou de algo: compl. com **supé**] (lit., avisar o que diz respeito de si): *Rembeú ne resewara kwá tetama supé, maãresé ti ana kurí repirú sesé. (Amorim, 445, adap.)* - Despede-te desta terra, porque nunca mais pisará nela.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...]; *Asuí yambeú yané resewara aintá supé, asuí yawiyé "navio" kití, ma amú-itá aintá uyuíri aintá ruka kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 21:6, adap.)* - Depois nos despedimos deles e descemos para o navio, mas os outros voltaram para suas casas.

• **yumumbeú katú** [hist.] - [ser] bendito (Costa, 193; Stradelli, 425) // Reg. hist.: [Costa [iu-mumbeú catú], 193; Stradelli [mumbeú catu], 425]

• **yumumbeú puxi** [hist.] - [ser] maldito (Costa, 193) // Reg. hist.: [Costa [iu-mumbeú puxi], 193]

■ Reg. hist.: [Costa, [mbeú], 196, [umbeú, mbeú] 212; Tastevin [mumeu], 638; Stradelli, [mbeú] 410, [mumbeú] 425; Dias [momeú], 560; Seixas, [mumeú] 33, [umumeú, mumeú] 64; Hartt [mumeú], 331, 365; Magalhães, [mbéu, mbêu, mbeú] 107, 240, 268, 273, 279, [momeú] 162; Rodrigues, [umbeó] 28, 46, [mbeú, mbeú] 30, 105, 109, 111, 181, 219, [umbeú] 72, 80, 112, 125, 139, 183, 297, 300, 303, 311, [umbiú] 74, [mombeú] 107, 110, 112, [umbuí] 331; Amorim, [mbeú] 26, 29, [mumbeú] 29] •

(do tupi *mombe'u*) ♦ **mumbeusara** (s.) 1. narrador, relator, contador (de fatos, histórias, lendas etc.); 2. o que avisa ou informa; informante; ♦ **mumbeusawa** (s.) 1. narrativa, relato; história, lenda, conto; 2. aviso, informação; ♦ **yumumbeú**¹ (v. intr. compl. posp.; v. intr.) 1. confessar-se; 2. ser contado, ser relatado; ser avisado; ser dito; ♦ **yumumbeú**² (s.) confissão; ♦ **yumumbeú**² (s.) confissão

mumbeusara (var. **mbeusara**; **mumeusara** [hist.]; **umbeusara**) (s.) 1) narrador, relator, contador (de fatos, histórias, lendas etc.)

2) o que avisa ou informa; informante

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumeusára], 638; Stradelli, [mbeúsára] 410, [umbeusara] 517] ♦ [der. de **mumbeú**, -sara]

mumbeusawa (var. **mbeusawa**; **mumeusawa** [hist.]; **umbeusawa**) (s.) 1) narrativa, relato; história, lenda, conto: *Amú mumbeusawa mikura resewara* (Magalhães, 263, adap.) - Outra lenda acerca da mucura; [...], *asú ambeú penhẽ arama yepé Yasí mbeusawa*. (Amorim, 249, adap.) - [...], vou contar a vocês uma história da Lua.

2) aviso, informação

■ Reg. hist.: [Amorim, [mumbeúsaua] 336, [mbeúsaua] 249, 252; Tastevin [mumeusáwa], 638; Magalhães [momeuçáua, momeuçaua], 162, 263, 270; Stradelli, [mbeú-saua] 192, [mbeúsáua] 410, [umbeúsáua] 517] ♦ [der. de **mumbeú**, -sawa]

mumbuka¹ [hist.] var. de **mupuka**² ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumbuca], 204; Amorim [mumbúka], 123, 157, 293, 390]

mumbuka² [hist.] (var. **mambuka** [hist.]; **mamuka** [hist.]) (s.) **MUMBUCA**, **MAMBUCA**, abelha social da família dos meliponíneos (*Cephalotrigona capitata*) (Stradelli, 404; Tastevin, 715 [cit. Martius]; Miranda, 89) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mambuca, mamuca], 404; Tastevin [mambuca, mumbuca], 715; Miranda [mombuca], 89] • (do tupi *mumbuka*)

mumbuka³ [hist.] (s.) certo tipo de formiga preta (Tastevin, 721 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumbuca], 721]

mumburi (var. **mburi**; **mumuri** [hist.]; **umburi**) (v. tr.) 1) jogar, atirar, lançar, arremessar: *Buopé, uyuká pawa riré suayana-ítá, umundú umburi aintá pira-ítá Tapuru Igarapé pupé*. (Amorim, 30, adap.) - Buopé, depois de matar todos os seus inimigos, mandou jogar o corpo deles no Igarapé do Tapurú.; *Karuka irumu ana paá upawa Wanana-ítá ruíwa, aramé aintá uyupirú umburi iwaté suí itá, miráwasú, iwakawa-iwa*. (Amorim, 101, adap.) - Já de tarde, contam, acabaram-se as flechas dos Uananas, eles começaram então a atirar do alto pedra, pau grande, bacabeira.; *Ape yaraké unheẽ i xupé arã: — Remugapenú, remburi ne pí paraná kití*. (Comunidade Indígena Anamuim, 7, adap.) - Aí o jacaré disse a ele: — Faça banheiro [no rio], jogue teu pé para o rio.; *Musapiri viáji aintá unupá ixé mirá irumu. Yepé viáji aintá umburi se resé itá*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, adap.) - Três vezes me açoitaram com vara. Uma vez me atiraram pedras.; [...], *amburi kurí se pisá*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:5, adap.) - [...] lançarei a minha rede.

2) expelir, ejetar, projetar; expulsar; lançar fora; jogar fora, desfazer-se de: *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pí-ítá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, [...]*. (Rodrigues, 102, adap.) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, [...]; *Poronominari upurandú: — Marupí taá kuité indé remburi timbiú reú waá? Tamanduá usuaxara: — Se yurú rupí tẽ*. (Amorim, 168, adap.) - Poronominare perguntou: — Mas por onde tu expeles a comida que comes? O tamanduá respondeu: — Pela minha boca mesmo.; [...], *umburi kurí ne suí Yuruparí, [...]*. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 98) - [...], expulsará de ti o Diabo, [...]; *Asuí musapirisawa umundú yuíri yepé, asuí aintá umperewa yuíri aé, asuí aintá umburi aé kupixawa suí*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:12) - E pela terceira vez ele enviou novamente alguém, então eles feriram-no também, e o expulsaram da roça.

3) (por extensão:) gastar, desperdiçar: *Turusú upurará umpusangasara-ítá resé, umburi panhẽ i maã-ítá, ma ti aintá uajudari aé, aramé piri uikú aíwa aé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:26, adap.) - Ela padecera muito junto aos médicos, gastara todos os seus bens, mas eles não a ajudaram, ela ficou ainda pior.

4) desenvolver, projetar, lançar (galhos, ramos, fal. de árvore, planta etc.): *supiá-maniwa: [...]*. Ti *umburi sakanga-ítá*. (Payema, 22, adap.) - "maniva de ovo": [...]. Não desenvolve galhos.

5) tirar, retirar: *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwí kití, [...].* (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Amumburi aikú ií igara suí.* (Hartt, 335, adap.) - Estou retirando água da canoa.; [...], *remhuri se suí se puxiwerasawa.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 69) [...], retira de mim a minha maldade.

6) botar (ovos, fal. de ave, peixe etc.): *Sapukaya umumburi yepé supíá.* (Hartt, 353, adap.) - A galinha botou um ovo.; *Kwá akará-pedreru [...] usiyé itaí mamé umburi arama supíá.* (Payema, 70, adap.) - O acará pedreiro [...] transporta pedrinhas ao local onde botará seus ovos.

7) colocar, pôr; meter: *Amumburi se xapewa se akanga árupi.* (Hartt, 356, adap.) - Ponho meu chapéu sobre a cabeça.; [...], *asuí aintá umburi yepé taína piná-putawa arama, aintá usikí piráfwa waimĩ.* (Rodrigues, 90, adap.) - [...], depois elas puseram uma criança como isca e puxaram a velha piraíba.

■ Reg. hist.: [Costa [mburi], 196; Tastevin, [mumuri] 638, [muri] 641; Stradelli [mbure], 178, 272, 411; Dias, [momure] 559, [munsure [momure]] 568; Seixas [mumúre], 29; Hartt, [momór, momor] 335, 353, 356, 384, [umbór, mumór] 345, [ombó] 356; Magalhães, [ombúri] 122, 192, [ombúre] 123, [mumúri] 202, 217, [mbúri] 212, 213, 273; Rodrigues, [mumure] 50, 55, 288, [mumbure] 55, 77, 102, 241, 248, [mbure] 60, 72, 89, 90, 102, 109, 229, 270, [mombure] 287, 295; Amorim, [mbure] 30, 168, 377, [mumbure] 197; Studart [mamori], 35, 36] • (do tupi *mombor*) ♦ **mumburisara** (s.) 1. lançador; 2. expelidor; 3. retirador; 4. poedeira (ave); a que bota ovos; 5. colocador, depositário; ♦ **mumburisawa** (s.) 1. lançamento, arremesso; 2. expelimento, ejeção, projeção; expulsão; 3. ato de tirar, de retirar; retirada; 4. desova; 5. ato de pôr, de colocar, de meter; ♦ **yumumburi** (v. intr.) 1. jogar-se, atirar-se, lançar-se; ser atirado 2. tirar-se, retirar-se; ser retirado; 3. pôr-se, colocar-se; ser colocado

mumburisara (var. **mburisara**; **mumurisara** [hist.]; **umburisara**) (s.) 1) lançador

2) expelidor

3) retirador

4) poedeira (ave); a que bota ovos

5) colocador, depositário

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumurisara], 638; Stradelli [mburesara], 411] ♦ [der. de **mumburi**, -sara]

mumburisawa (var. **mburisawa**; **mumurisawa** [hist.]; **umburisawa**) (s.) 1) lançamento, arremesso

2) expelimento, ejeção, projeção; expulsão

3) ação de tirar, de retirar; retirada

4) desova

5) ação de pôr, de colocar, de meter

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumurisawa], 638; Stradelli [mburepaua, mburesaua], 411] ♦ [der. de **mumburi**, -sawa]

mumburuã [hist.] var. de **mupuruã** ■ Reg. hist.: [Amorim, [mumburuan] 222, 337, 339, 340]

mumembeka (var. **mumemeka** [hist.]) (v. tr.) amolecer, afofar, amaciar; tornar bambo, afrouxar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumembeka], 425; Seixas [mumemécá], 33; Tastevin [mumemeka], 638] ♦ [der. de **mu-**, **membeka**] • (do tupi *momembek*)

♦ **yumumembeka** (v. intr.) amolecer-se, abrandar-se

mumemeka [hist.] var. de **mumembeka** ■ Reg. hist.: [Seixas [mumemécá], 33; Tastevin [mumemeka], 638]

mumemúi [hist. adap.] (v. tr.) cozinhar (Tastevin, 638; Stradelli, 425) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumimoi], 638; Stradelli [mumimoĩn], 425] ♦ [der. de **mu-**, **memúi**] • (do tupi *momimõĩ* [mo- + *mimõĩ*])

mumenari [hist.] var. de **mumendari** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumenari], 638; Stradelli [mumenare], 425]

mumendari (var. **mumenari** [hist.]) (v. tr.) casar, fazer casar, celebrar o casamento de: *Parima, reruri ií ixé arama, amumendari-putari ana ne rendira.* (Amorim, 104, adap.) - Parima, traz-me água, quero casar já a tua irmã. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumenari], 638; Stradelli [mumenare, mumendare], 425; Amorim [mumendare], 86, 104] ♦ [der. de **mu-**, **mendari**] • (do tupi *momendar*)

mumeú [hist.] var. de **mumbeú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumeu], 638; Dias [momeú], 560; Seixas, [mumeù] 33, [umumeú, mumeù] 64; Hartt [mumeú], 331, 365; Magalhães [momeú], 162]

mumeusara [hist.] var. de **mumbeusara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumeusára], 638]

mumeusawa [hist.] var. de **mumbeusawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumeusáwa], 638; Magalhães, [momeuçáua] 162, [momeuçaua] 263, 270]

mumewa [hist.] (var. **memewa** [hist.]) (v. tr.) transformar, metamorfosear (Tastevin, 638) {o mesmo que: **yumumewa** 3} ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumeura **[mumewa]**, me mewa], 638] • (talvez do tupi *memûã*, *falso*, *fingido*, ou do tupi *momemûã* [mo- + *memûã*], *tornar falso*) ♦ **yumumewa** [hist.] (v. intr. compl. posp.; v. tr.) 1. transformar-se, metamorfosear-se; 2. disfarçar-se; 3. transformar, metamorfosear

mumuíka [hist.] var. de **muíka**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumuíka], 425; Dias [mumuéca], 460]

mumuka [hist.] var. de **mupuka**² ■ Reg. hist.: [Stradelli [mumuca], 425; Dias [mumuca], 563, 566]

mumuranga [hist.] (v. tr.) 1) aformosear (Aguiar, 73) {o mesmo que: **mupuranga** 1}

2) saudar (Stradelli, 290, 425)

3) galantear, exibir-se com vaidade a (Tastevin, 638)

■ Reg. hist.: [Aguiar [mumuranga], 73; Stradelli, [mumurân] 290, [mumuranga] 425; Tastevin [mumuranga], 638] • (do tupi *momorang*)

mumuri [hist.] var. de **mumburi** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumuri]; Dias, [momure] 559, [munsure **[momure]**] 568; Seixas [mumúre], 29; Hartt [momór, momor], 335, 345, 356, 353, 384; Magalhães [mumúri], 202, 217; Rodrigues [mumure], 50, 55, 288; Studart [mamori], 35, 36]

mumurima [hist.] (s.) sertão (Magalhães, 162) ■ Reg. hist.: [Magalhães [momorima], 162] • (do tupi *yby mbore'yma* [yby + *mbor* + *e'ym* + -a], *terra sem habitantes*)

mumurisara [hist.] var. de **mumburisara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumurisara], 638]

mumurisawa [hist.] var. de **mumburisawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mumurisawa], 638]

mumurutinga (v. tr.) 1) embranquecer, tingir de branco: *Kwá akanga akayú-itá umumurutinga waá panhẽ mira upusú tẽ aé.* (Amorim, 335, adap.) - Esta cabeça que os anos embranqueceram toda a gente a respeitou sempre. {o mesmo que: **mutinga**}

2) (por extensão:) caiar

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumututinga], 638; Stradelli [mumurutinga], 425; Amorim [mumurutinga], 335] ♦ [der. de **mu-**, **murutinga**] • (do tupi *momoroting*)

mumuxí [hist.] (v. tr.) 1) injuriar, vituperar, escarnecer, humilhar, aviltar, enxovalhar, descompor (Tastevin, 639; Stradelli, 425)

2) afear (Stradelli, 425) {o mesmo que: **mupuxí** 1}

■ Reg. hist.: [Tastevin [mumuxi], 639; Stradelli [mumoxy, mupuxy, mumuxi], 425] • (do tupi *momoxy*)

muná [hist.] var. de **mundá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muna], 639; Stradelli [muná], 425; Dias [muná], 565; Seixas [muná], 33; Rodrigues [muná], 199]

munani (v. tr.) misturar, mesclar: *Aé umunani i mingaú se yara irumu.* - Ela misturou o seu mingau com o meu.; *Amunani nheengatú kariwa nheenga irumu.* - Eu misturo o nheengatu com o português.; *Yamunani taititú rawa barurí irumu.* (Payema, 58, adap.) - Nós misturamos pelos de caititu com tabaco.; [...] *kurumiwasú umunani nhaã tuwí karayurú irumu,* [...]. (Amorim, 448, adap.) - [...] o moço misturou esse sangue com carajuru, [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [munâne **[munâne]**], 33; Dias [munane], 569; Rodrigues [**[i]**munane], 211; Tastevin [munane], 639; Stradelli, [munáni] 425, [**[o]**munáni] 444; Hartt [moanán], 336; Amorim [munane], 448] • (do tupi *monan*) ♦ **munanisara** (s.) o que mistura, misturador; ♦ **munanisawa** (s.) mistura, mescla; ♦ **yumunani** (v. intr. compl. posp.) misturar-se, mesclar-se, unir-se

munanisara (s.) o que mistura, misturador ■ Reg. hist.: [Stradelli [munánisára], 425] ♦ [der. de **munani**, -sara]

munanisawa (s.) mistura, mescla ■ Reg. hist.: [Stradelli [munánisáua], 425] ♦ [der. de **munani**, -sawa]

munari [hist.] var. de **mundari** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munari], 639]

munarisara [hist.] var. de **mundarisara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munarisara], 639]

munasara [hist.] var. de **mundasara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munasara], 639]

munasawa [hist.] var. de **mundasawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munasawa], 639]

munasí [hist. adap.] var. de **munaxí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [munacy], 238]

munawasú [hist.] var. de **mundawasú** ■ Reg. hist.: [Seixas [muna-uassú], 33; Hartt [muná uasú], 320; Tastevin [munawasú], 639; Marcoy [munaüasu], 445]

munaxí [hist. adap.] (var. **munasí** [hist. adap.]) (s.) gêmeos, irmãos gêmeos (Stradelli, 238, 425; Rodrigues (1894), 49) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [munacy] 238, [munaxy] 425; Rodrigues (1894) [munachy], 49]

mundá (var. **muná** [hist.]) **1)** (v. tr.) roubar, furtar: *Sururina, remungiri ne membira, yasú arama yamundá maniáka* (Rodrigues, 291, adap.) - Sururina, faz dormir a tua filha, para irmos roubar mandioca.; *Panhẽ ara aé usú umundá meyiú, mukaẽ, i yara umbau arama.* (Amorim, 30, adap.) - Todos os dias ela ia roubar beiju, moqueado, para seu dono comer.

2) (s.) [hist.] furto (Dias, 565)

■ Reg. hist.: [Costa [mundá], 199; Tastevin [muna], 639; Stradelli [mundá, muná], 425; Dias [muná], 565; Seixas [muná], 33; Rodrigues, [mundá] 195, 196, 233, 291, [muná] 199; Amorim [mundá], 30, 383, 384] • (do tupi *mondá*) ♦ **mundasara** (s.) o que rouba, o que furta; furtador, ladão; ♦ **mundasawa** (s.) roubo, furto

mundari (var. **munari** [hist.]) **1)** (v. tr. e intr.) desconfiar, suspeitar [*de algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)*]: *Ti arama apigawa-itá umundari yané resé, uif tẽ yasú Warakapá kití, mamé yasú yapuú umarí yamunhã arama yané kaí.* (Amorim, 434, adap.) - Para os homens não desconfiarem de nós, hoje mesmo temos de ir para o Uaracapé, onde vamos apanhar umari para fazermos nosso "kaí".

2) (v. tr.) ter ciúme de: *Se mena ambira umundari retana ixé.* - Meu finado marido tinha muito ciúme de mim.

3) (v. tr.) (fig.) estimar muito, ter muito afeto por, gostar muito de: *Se anama-itá upurandú ne resewara, panhẽ umundari indé.* - Meus parentes perguntaram por você, todos gostam muito de você.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mundari] 425, [mundári] 426; Tastevin [munari], 639; Amorim [mundare], 434] • (do tupi *mondar*) ♦ **mundarisara** (s.) **1.** o que suspeita, o que desconfia; **2.** o que têm ciúme; ♦ **mundarisawa** (s.) **1.** desconfiança, suspeita, suspeição; **2.** ciúme; ♦ **mundariwera** (s. e adj.) **1.** desconfiado; **2.** ciumento, enciumado

mundarisara (var. **munarisara** [hist.]) (s.) **1)** o que suspeita, o que desconfia

2) o que têm ciúme

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mundáisára] 425, [mundárisára, mundarisara] 188, 426; Tastevin [munarisara], 639] ♦ [der. de **mundari**, -sara]

mundarisawa (s.) **1)** desconfiança, suspeita, suspeição

2) ciúme

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mundáisáua] 425, [mundárisáua, mundarisaua] 188, 426] ♦ [der. de **mundari**, -sawa]

mundariwera [hist.] (s. e adj.) **1)** desconfiado

2) ciumento, enciumado

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mundáiuéra] 425, [mundariwera] 426; Costa [mundauêra], 199] ♦ [der. de **mundari**, -wera]

mundasara (var. **munasara** [hist.]) (s.) o que rouba, o que furta; furtador, ladão ■ Reg. hist.: [Stradelli [mundására], 226; Tastevin [munasara], 639; Rodrigues (1894) [mundaçara], 27] ♦ [der. de **mundá**, -sara]

mundasawa (var. **munasawa** [hist.]; **mundasá**) (s.) roubo, furto: *Yuruparí membí-itá mundasawa* (Amorim, 433, adap.) - O furto dos instrumentos de Jurupari ■ Reg. hist.: [Costa [mundaçaua], 242; Stradelli [mundásáua], 226, 426; Tastevin [munasawa], 639; Amorim [mundasaua], 433] ♦ [der. de **mundá**, -sawa]

mundaú [hist.] (s.) ciúme (Costa, 199; Stradelli, 426) ■ Reg. hist.: [Costa [mundaú], 199; Stradelli [mundaú], 426] • (talvez do tupi *mondara* [mondar + -a])

mundawasú (var. **munawasú** [hist.]) (s.) ladrão: *Mundawasú uyawáu.* (Hartt, 320, adap.) - O ladrão fugiu.; *Ma nhaã ara upé kurí yané ruixawa uri kurí kwayé mundawasú uri waá yawé, asuí kwá iwaka upawa kurí tiapú, asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.) - Mas nesse dia Nosso Senhor virá como vem o ladrão, e o céu findará com estrondo, e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [mundauaçú], 199; Stradelli [mundáuasú], 242; Magalhães [mundauaçú], 129; Seixas [muna-uassú], 33; Hartt [muná uasú], 320; Tastevin [munawasú], 639; Marcoy [munaüasu], 445; Couderau [mundaçú], 472] • (do tupi *mondagûasu* [mondá + -gûasu]) ♦ **mundawasú-pakúa** (s.) certo tipo de banana; ♦ **mundawasusawa** (s.) ladroeira

mundawasú-pakúa (lit., *banana de ladrão*) (s.) certo tipo de banana cujos frutos têm coloração amarelada mesmo antes de estarem maduros ♦ [composta de **mundawasú**, **pakúa**]

mundawasusawa (s.) ladroeira ■ Reg. hist.: [Costa [mundauaçúçaua], 199; Stradelli [mundáuasúsúaua], 242] ◆ [der. de **mundawasú**, -sawa]

mundé [hist.] (s.) **1)** MUNDÉU, armadilha de caça (Hartt, 340; Costa, 199; Tastevin, 639)
2) ratoeira (Stradelli, 426)

■ Reg. hist.: [Hartt [mundé], 340; Costa [mundé], 199; Tastevin [mundé], 639; Stradelli [mundé], 426] • (do tupi **mundé**) ◆

kaá-mundé [hist.] (s.) certo tipo de armadilha que se arma no chão da mata para apanhar mamíferos; ◆ **kwatí-mundé** [hist.] (s.) quatumundé, denominação dada aos machos adultos dos quatis, que vivem separados dos bandos; ◆ **tatú-mundé** [hist.] (s.) certo tipo de tatu

mundeka (var. **mundika** [hist.]) (v. tr.) acender (o fogo ou algo com fogo): *Remuatiri kaá siiya. Siiya ramé ana, remundeka tatá sesé* (Magalhães, 267, adap.) - Amontoe muitas folhas. Quando já forem muitas, acenda fogo nelas.; *Aramé waimĩ usemu kaá suĩ, umundeka tatá mukaẽ wĩrupi* (Magalhães, 274, adap.) - Então a velha saiu do mato, acendeu fogo embaixo do moquém.; *Remundeka yapuna!* (Seixas, 33, adap.) - Acende o forno! ■ Reg. hist.: [Seixas [mundêca], 33; Dias [mundeca], 556; Costa [mundeca], 199; Tastevin [mundeca], 639; Stradelli [mundica], 426; Coudreau [mundica], 469; Magalhães [mundica], 109, 267, 268, 274; Amorim [mundyka, mundyka], 89, 153, 155, 178, 447, 463; Studart [mundica], 35, 36] • (do tupi **mondyk**) ◆ **yumundeka** (v. intr.) acender (o fogo), pegar fogo

mundéu (var. **munéu** [hist.]) (v. tr.) **1)** meter, enfiar; colocar (dentro de), pôr (dentro de): [...] *upisika yeperesé waimĩ resé, umundéu panakú pupé*, [...] (Amorim, 476, adap.) - [...] pegou logo a velha, meteu-a no panacu, [...]; *Aiwana apigawa umeẽ i xupé arama kisé. Umundéu i piá pupé, uwari, umanú wana*. (Rodrigues, 36, adap.) - Então o homem deu-lhe a faca. Ele meteu-a em seu coração, caiu, morreu.; *Tamanduá urĩ, uwasemu yawareté ukarãi-karãi mirá, usika i kupé rupĩ merupĩ, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanú ana*. (Magalhães, 223, adap.) - O tamanduá veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, abraçou-a, meteu-lhe a unha. A onça morreu.; *Amukwara-putari se membira nambĩ, amundéu arama i nambipura* (Hartt, 334, adap.) - Quero furar as orelhas de minha filha, para meter seus brincos.; *Makaka tuyué ti umundéu i pũ kuyambuka upé*. (Magalhães, 161, adap.) - Macaco velho não mete a mão na cumbuca.

2) vestir, calçar (a roupa, o sapato etc.): *Se mbira, remundéu ne kamixá piasú yasú arama ne aría piri* - Meu filho, veste a tua camisa nova para irmos até a tua avó.

■ Reg. hist.: [Costa [mundeó], 199; Tastevin [mundéu, muneu], 639; Stradelli, [mundé] 426, [mundéu] 426; Hartt, [monéu] 327, [munéu] 334, 385; Magalhães, [mundéó] 161, [munéu] 197, 223, 276; Rodrigues, [munéu] 36, 239, [muné] 55, [mundéu] 123, [mundéó] 139, 241, [mundeua] 168, [mondé] 197, [iamuné] 259, [munéu] 270; Amorim, [mundeu] 32, 401, 476, [mundeó] 333]

• (do tupi **mondeb**) ◆ **yumundéu** (v. intr.) **1.** meter-se, enfiar-se; **2.** encovar-se **3.** intrometer-se (num assunto, numa conversa) **4.** [hist.] vestir-se, revestir-se; enfeitar-se, ornar-se

mundĩ (v. tr.) **1)** dar choque elétrico em, atingir com descarga elétrica: *Puraké umundĩ ximiára*. - O poraquê dá choque em sua presa.

2) MUNDIAR (AM, PA), atingir com poder sobrenatural, encantar, magnetizar (p. ex., fal. de encantados)

3) fazer estremecer: [...] *kunhamukú-itá upisika sesé, mairamé aintá usũ yepé usipiri aé, manungara umundĩ aintá, aintá uyeréu i irumu iĩ kitĩ*. (Amorim, 456, adap.) - [...] as moças pegaram nele, quando iam carregá-lo, algo as fez estremecer, rolaram com ele para a água.

4) alvoroçar: *Kunhã resá umundĩ mira*. (Amorim, 368, adap.) - Os olhos da mulher alvoroçam a gente.

5) impressionar; deixar admirado ou atônito: *Kurumiwasú membĩ, puranga retana paá i nheenga, umundĩ katú paá awá usendũ!* (Amorim, 235, adap.) - A flauta do moço, contam, era bonita demais a sua voz, impressionava bem quem escutava!

■ Reg. hist.: [Amorim [mundyĩ], 235, 368, 456] • (do tupi **mondyĩ**, *espantar, assustar*) ◆ **mundisawa** (s.) choque elétrico, descarga elétrica

mundika [hist.] var. de **mundeka** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mundica], 426; Coudreau [mundica], 469; Magalhães [mundica], 109, 267, 268, 274; Amorim [mundyka, mundyka], 89, 153, 155; Studart [mundica], 35, 36]

mundisawa (var. **mundisá**) (s.) choque elétrico, descarga elétrica: *Kwá purakĩ upisika ximiára umundisá irumu, uxari i membeka ximiára*. [...] *Yasikié yuĩri yamaã aé umundisawa rupĩ*. (Payema, 70) - O poraquê apanha sua presa com descarga elétrica, ele deixa a presa paralisada. [...]. Nós também temos medo de vê-lo por causa de sua descarga elétrica. ◆ [der. de **mundĩ**, -sawa]

mundu (s.) mundo: *Kunhamukú ti rē mundupura*. (Hartt, 355, adap.) - A moça é inocente e virgem [lit., "a moça ainda não é do mundo"].; *Yané paya Deus ugustari kwá mundupura-itá. Ape umundũ taĩra uwiye umukaturu arama i mira-itá*.

(*Missão Novas Tribos do Brasil*, 2016, canto 7, adap.) - Nosso Deus Pai gosta dos habitantes deste mundo. Então mandou seu filho descer para salvar suas pessoas.; *Roma muruixawa nhaã tempu upé turusú piri, kimbawa piri, panhẽ amú-itá suí kwá mundu upé.* (Costa, 166, adap.) - O rei de Roma, naquele tempo, era maior e mais forte do que todos os outros neste mundo. ■ Reg. hist.: [Hartt [mundo póra], 355; Costa [mundo], 166] • (do português mundo)

mundú (var. **munú** [hist.]) (v. tr. e intr.) **1**) mandar: **a)** (no sentido de:) fazer ir, enviar, remeter, expedir: *Aé umundú yeperesé itakwara kití panhẽ i maã-itá rimirera, ti arama suayana-itá umunhã amú aintá yawé* (Amorim, 31, adap.) - Ele mandou imediatamente para a gruta todo o resto das suas coisas, para seus inimigos não fazerem outras iguais.; *Rewiyé, se remiarirí, kurü amundú tukandira.* (Magalhães, 273, adap.) - Desce, meu neto, senão eu mando tocandira.; **b)** (no sentido de:) ordenar, preceituar: *Izi uyukwáu yuúri, umundú aintá uyukwakú, [...]* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy reapareceu, mandou-os jejuar, [...]; *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, umundú taíra uyupiri tukumã-iwa rupí uyuuka arama suíwa, uyuká arama taíra* (Rodrigues, 246, adap.) - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, mandou seu filho subir pelo tucumanzeiro para tirar sua flecha, para matar seu filho.; *Nhaã-itá umanú waá yasí manusawa pituna pukusawa Kukuí umundú umuyatikú mirá-itá rupí, panhẽ umaã arama pitúa rangawa.* (Amorim, 315, adap.) - Os que morriam durante a noite da morte da lua kukuhy mandava pendurar pelos paus, para todos verem [neles] a imagem do mofino.; *Se paya, yané rikusawa umundú yandé yamaã teité kunhã-itá supé, [...]*. (Amorim, 318, adap.) - Meu pai, nossa lei nos manda ter dó das mulheres, [...]; **c)** (no sentido de:) governar, dominar, comandar, imperar: *[...] aé umundú kurí aintá kimbawa i batuna ferro suiwara irumu, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 19:15*) - [...] ele os governará fortemente com seu cetro de ferro, [...]; *Remundú kwá tetama mayé ixé amunhã waá, [...]*. (Amorim, 34, adap.) - Manda nesta terra do jeito que eu fiz, [...]; *Remunuã ne mira-itá, remuyukwakú aintá, asú ambué indé remundú, rekwáu arama remundú ne mira-itá* (Rodrigues, 110, adap.) - Reúne os teus sujeitos, fá-los jejuar, eu vou te ensinar a governar, para que tu saibas governar os teus sujeitos. ■ Reg. hist.: [Costa [mundú], 199; Tastevin [munu], 639; Stradelli, [mundu] 426, [munu, mundu] 427; Dias [munú], 569; Couderau [munú, mundú], 472; Seixas [monú], 29; Hartt, [monó] 322, [munú] 340; Magalhães, [munú, munú] 88, 248, 269, 272, 273, 275, 277, 279, [mundú] 97, 100, 232, 267; Rodrigues, [munu] 66, 112, [mundu] 233, [mundó] 245, 246, [monó] 260, [manu [munu]] 319; Studart, [mondó] 31, [monon], 37, 38; Amorim [mundu], 25, 27, 29, 30, 31, 34, 318; Sympson [munú], 79] • (do tupi mondó) ♦ **mundusara** (s.) **1.** o que envia, o que remete; **2.** o que manda, o que ordena, o que governa; **3.** poder; ♦ **mundusawa** (s.) **1.** envio, remessa; **2.** mandamento, mandado, ordem, lei

mundurawa [hist.] (var. **mundurewa** [hist.]) (s.) certo tipo de gafanhoto que ataca especialmente as plantações de tabaco (Stradelli, 227, 426) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [munduréua] 227, [munduraua] 426]

mundurewa [hist.] var. de **mundurawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [munduréua], 227]

mundurú [hist.] (s.) **MUNDURU**, espécie de nassa grande utilizada para apanhar peixes (Stradelli, 426) ■ Reg. hist.: [Stradelli [munduru], 426]

mundurukú¹ (s. etnôm.) **1)** **MUNDURUCU**, nome de nação indígena que atualmente habita terras nos estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso

2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística mundurucu, do tronco tupi [Também se usa adjetivamente.]

■ Reg. hist.: [Rodrigues [mundurucu], 249; Hartt [mundurukú], 368; Stradelli [mundurucu], 426; Sympson [mundurucú], 5]

mundurukú² [hist.] (s.) nome dado a uma variedade de quati (*Nasua nasua*), de coloração escura (Stradelli, 426) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mundurucu], 426]

mundurukú³ [hist.] (s.) certo tipo de cacto (Stradelli, 426; Tastevin, 720 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mundurucu], 426; Tastevin [mondurucú], 720]

mundusara (var. **munusara** [hist.]) (s.) **1)** o que envia, o que remete

2) o que manda, o que ordena, o que governa

3) poder: *[...], turusú urikú umundusara, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 18:1*) - [...], ele tem grande poder, [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [mundusara], 426; Tastevin [munusara], 639] ♦ [der. de **mundú**, -sara]

mundusawa (var. **mundusá**; **munusawa** [hist.]) (s.) **1)** envio, remessa

2) mandamento, mandado, ordem, lei: *Awá uwiké ramé ape, ti waá se mundusawa resé, umanú kurí* (Amorim, 33, adap.) -

Quem lá entrar, que não seja por meu mandado, morrerá.; *Tupana mundusawa-itá* (Aguiar, 41, adap.) - Mandamentos de

Deus; [...], *aintá yara yúri kwá mundusawa*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 9:4) - [...], é deles também essa lei, [...]; [...] *português nheenga uri surara-itá ruixawa mundusá rupí*, [...]. (Oliveira; Schwade, 20) - [...] o idioma português veio por ordem do Brigadeiro, [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [mundusaua], 426; Costa [munduçaua], 199; Amorim [mundusaua], 33; Tastevin [munusawa], 639; Aguiar [munuçáua], 41] ◆ [der. de **mundú**, -sawa]

munéu [hist.] var. de **mundéu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muneu], 639; Hartt, [monéu] 327, [munéu] 334, 385; Magalhães, [iumunêu] 119, [munêo] 197, 223, 276; Rodrigues, [munéo] 36, 239, [muné] 55, [iamuné] 259, [munéu] 270]

mungaturu var. de **mukaturu**

mungaturú var. de **mukaturu**

mungaturusara var. de **mukaturusara**

mungaturusawa var. de **mukaturusawa**

mungí [hist.] (v. tr.) **1)** recolher; resguardar, proteger (Rodrigues, 169; Stradelli, 276, 284, 427): *Peküi pemuatiri pemungí arama amana suí!* (Rodrigues, 169, modif.) - Vão juntar para recolher da chuva [o paricá]!; *Remungí se pitima amana suí.* (Stradelli, 284) - Resguarda o meu tabaco da chuva.

2) tutelar (Stradelli, 301)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [mongui], 169; Stradelli [mungui], 276, 284, 301, 427] • (do tupi moingé)

mungiri (v. tr.) fazer dormir, fazer adormecer: *Ape ana tẽ paá tipusiwasú umungiri aé.* (Amorim, 177, adap.) - No mesmo momento, contam, um sono grande adormeceu-a.; *Sururina, remungiri ne membira, yasú arama yamundá maniáka.* (Rodrigues, 291, adap.) - Sururina, faz dormir a tua filha, para irmos roubar mandioca.; *Mairamé ara uyupirú uyumupiranga yepé irusangawasú uri, umungiri panhẽ nhaã mira-itá, [...].* (Amorim, 365, adap.) - Quando o dia começou a avermelhar-se veio uma grande friagem, fez dormir toda essa gente, [...]. {o mesmo que: **mukiri**} ■ Reg. hist.: [Amorim [mungêre], 130, 152, 153, 154, 177, 194, 365, 435; Rodrigues, [iumun quêre] 73, [manguera] 291] • (do tupi monger) ◆ **mungirisara** (s.) o que faz dormir, adormecedor; ◆ **mungirisawa** (s.) ação e efeito de fazer dormir, adormecimento; ◆ **yumungiri** (v. intr.) **1.** fazer-se dormir; ser adormecido; **2.** [hist.] fingir que dorme

mungirisara (s.) o que faz dormir, adormecedor {o mesmo que: **mukirisara**} ◆ [der. de **mungiri**, -sara]

mungirisawa (s.) ação e efeito de fazer dormir, adormecimento {o mesmo que: **mukirisawa**} ◆ [der. de **mungiri**, -sawa]

mungitá (var. **mukitá**) (v. tr.) **1)** aconselhar: *Muküi yasí riré, Uauhi umungitá nhaã kunhã-itá uyawáu arama, yawé aintá umunhã* (Amorim, 25, adap.) - Depois de duas luas, Uauhi aconselhou aquelas mulheres para que fugissem, assim elas fizeram.

2) seduzir, tentar seduzir, dirigir palavras sedutoras a; (por extensão:) paquerar: [...], *kwá kurumiwasú puranga umungitá yeperesé aé uyawáu arama i irumu.* (Amorim, 443, adap.) - [...], esse moço bonito tentou logo seduzi-la para que ela fugisse com ele.; *Kunhã-itá upuapuãmu suakí rupí umaã arama aé umungitá aintá.* (Amorim, 444, adap.) - As mulheres perambulavam por perto dele para ver se ele as paquerava.

■ Reg. hist.: [Costa [munguitá], 199; Stradelli, [manguetá] 167, 426, [mungitá] 427; Amorim [mungetá], 25, 33, 34, 127, 129, 157, 179, 289, 443, 444, 455; Tastevin [mungita], 639; Rodrigues [monguetá], 268; Aguiar [manguetá], 45] • (do tupi mongetá)

◆ **mungitasara** (s.) **1.** conselheiro, aconselhador; **2.** o que seduz, sedutor; ◆ **mungitasawa** (s.) **1.** aconselhamento, conselho; **2.** sedução, fala sedutora; ◆ **mungitawera** (s. e adj.) **1.** aconselhador; **2.** sedutor; ◆ **piamungitá** [hist. adap.] (v. tr. e intr.) meditar, considerar, imaginar; ◆ **purungitá** (v. tr. e intr.) falar; ◆ **yumungitá** (v. intr. compl. posp.) combinar, apalavrar, acertar, marcar; conchavar; resolver em conselho

mungitasara (s.) **1)** conselheiro, aconselhador

2) o que seduz, sedutor

■ Reg. hist.: [Costa [munguitáçara], 199; Tastevin [mungitasara], 639; Stradelli, [manguetására] 426, [mungitására] 427] ◆ [der. de **mungitá**, -sara]

mungitasawa (s.) **1)** aconselhamento, conselho: *Kurumĩ-itá ti uyapisaka Porominari mungitasawa.* (Amorim, 152, adap.) - Os meninos não escutaram os conselhos de Porominare.

2) sedução, fala sedutora

■ Reg. hist.: [Costa [munguitaçaua], 199; Stradelli, [munguetásáua] 426, [munguitápáua] 427; Amorim [mungetasaua, mungetasáua], 152, 153; Tastevin [mungitasawa], 639; Magalhães [mungitaçáua], 122] ◆ [der. de **mungitá**, -sawa]

mungitawera (s. e adj.) **1)** aconselhador

2) sedutor

■ Reg. hist.: [Costa [mungitáuêra], 199; Tastevin [mungitawera], 639] ◆ [der. de **mungitá**, -wera]

munguba [hist. adap.] var. de **munguwa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [monguba], 720]

munguwa [hist.] (var. **munguba** [hist. adap.]) (s.) **MUNGUBA, MONGUBA**, árvore amazônica da família das bombacáceas (*Pseudobombax munguba* (Mart.) Dugand), encontrada em florestas de igapó e nas várzeas (Stradelli, 255; Tastevin, 720) ■ Reg. hist.: [Stradelli [munguua, munguyua], 255; Tastevin [monguba], 720] • (do tupi *monguba*)

munhã (v. tr. e intr.) **1)** fazer: **a)** v. tr. (no sentido de:) criar, gerar, produzir: *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-itá irumu.* (Casasnovas, 94, adap.) - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas.; *Yupirungawa ramé Tupana umunhã iwaka, iwí yuíri.* (Aguiar, 63, adap.) - No princípio Deus criou o céu e a terra.; **b)** v. tr. (no sentido de:) fabricar, construir, manufaturar: *Yasú ana yamunhã yané ruka?* (Rodrigues, 205, adap.) - Vamos já fazer nossa casa?; [...] *yepé ara, mairamé umunhã kakurí, nẽ mayé waá nungara pirá usú uwiké i kakurí upé.* (Payema, 38, adap.) - [...] um dia, quando ele fizer cacuri, nenhum tipo de peixe vai entrar em seu cacuri.; **c)** v. tr. (no sentido de:) causar, levar a: *Remukameẽ aintá supé mayé tenhuntu aintá umunhã siiya apigawa umanú [...].* (Amorim, 33, adap.) - Mostra para elas como elas fizeram morrer à toa muitos homens.; *Merupiára reyuuka i suí, te remunhã uyaxiú, [...].* (Casasnovas, 89) - Tira bem devagar [o bicho-de-pé] dele, não o faça chorar, [...]; **d)** v. intr. (no sentido de:) proceder, agir; portar-se de determinada maneira; comportar-se: *Kwayé tẽ kurí yamunhã akayú yawé, ti ramé pembawa yandé yané iwá-iwa-itá wírupi.* (Amorim, 27, adap.) - Assim mesmo havemos de fazer todos os anos, se vocês não acabarem conosco embaixo de nossas fruteiras.; *Compadre, remunhã mayé se yawé: repisika upaka waá rẽ suí, reyuká rembaú arã aé.* (Casasnovas, 65, adap.) - Compadre, faça como eu: pegue um animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Yawé werekena-itá umunhã.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram.; **e)** v. tr. (no sentido de:) realizar, executar; efetuar; pôr em prática; cumprir: *Pemaã muíri yakwaimasawa penhẽ pemunhã yepé nhũ pituna pisãwera upé!* (Amorim, 128, adap.) - Vejam quanta tolice vocês fizeram num só pedaço de noite!; [...], *Rairú umunhã i paya nheenga, usupiri nhaã itá i akanga upé, [...].* (Rodrigues, 246, adap.) - [...], Rairu cumpriu a ordem de seu pai, carregou aquela pedra em sua cabeça, [...]; **f)** v. tr. (no sentido de:) preparar (um alimento ou uma bebida), cozinhar: *Kwá ta paya uyuká tapiira asuf ximirikú umunhã yepé timbiú, [...].* (Payema, 50) - O pai deles matou uma anta e sua esposa preparou uma comida, [...]; *Anheẽ i xupé ti arama umunhã xibé, aramé piri aé umunhã.* - Eu disse a ela que não fizesse xibé, aí que ela fez mais.; *Peyumukaturú, wirandé kurí yasú yatimiári, pemunhã meyú, pisayé ramé kurí yasú* (Rodrigues, 129, adap.) - Arrumem-se, amanhã nós iremos tinguir, façam beiju, de madrugada nós iremos.; **g)** v. tr. (no sentido de:) fingir [geralmente com o sufixo -ntu]: *Aé umunhantu ukiri uikú, ti arama usú upinaitika.* - Ele faz que está dormindo, para não ir pescar.; **h)** v. tr. (usado como verbo impess., seguido de indicação de fenômeno atmosférico): *Umunhã uikú irusanga.* (Studart, 35, adap.) - Está fazendo frio.

• **-munhã + kurasá** [hist.] (*amunhã kurasá, remunhã kurasá* etc.) (lit., *fazer a cruz*) - benzer (no rito cristão) [alguém: o compl. provavelmente levava **esé (r, s)**] (Dias, 559; Stradelli, 177) // Reg. hist.: [Dias [munhã curúca [munhã curuçá]], 559; Stradelli [munhã-curusá], 177]

■ Reg. hist.: [Costa [munhan], 199; Tastevin [munhã], 639; Stradelli [munhã, munhã], 427; Dias [munhá], 565; Coudreau [munhá, munhã], 466, 468; Seixas [munhã], 33; Magalhães [munhã], 250, 276; Rodrigues, [munhan] 205, 289, [munhã] 299, 327; Amorim [munhan, munhã], 27, 33; Studart, [munhã] 28, 35, [munhan] 33, 34; Sympton [munhã], 87; Hartt (1872), [moñã] 63, [muñã] 71] • (do tupi *monhang*) ◆ **maramunha** (v. intr. compl. posp.; s.) **1.** brigar, lutar; **2.** guerrear, batalhar; ◆ **miakunta** (v. tr. e intr.) **1.** prestar atenção (em), ter atenção (para), reparar (em); **2.** cuidar (de), tomar conta (de); ◆ **munhangara** (s.) o que faz; fazedor, criador, autor, artífice, fabricante; operário; obrador; ◆ **munhãsawa** (s.) **1.** ação ou resultado de fazer; feitura; ação, execução; confecção, fabricação; criação; obra, tarefa; feitio, serviço; **2.** [hist.] o lugar onde algo é feito; ◆ **puitemunhã** [hist.] (v. intr.) mentir; ◆ **purumunhã** (v. intr.; v. intr. compl. posp.) **1.** multiplicar-se, proliferar; **2.** (por extensão:) fornicar, ter relação sexual; ◆ **yumunhã** (v. intr.) **1.** fazer-se; ser feito; **2.** gerar-se, ser gerado; **3.** crescer, desenvolver-se; **4.** criar-se; **5.** encher, ter o volume aumentado (fal. de rio, mar etc.)

munhamunhã (v. tr. e intr.) **1)** caçoar, zombar, fazer troça (de)

2) [hist.] arremedar (Costa, 216)

■ Reg. hist.: [Costa [munhan-munhan], 199, 216, 219; Stradelli [munhan-munhã], 427] • (talvez do tupi *memûã-memûã* [redupl. de *memûã*])

munhangara (var. **munhāsara**) (s.) o que faz; fazedor, criador, autor, artífice, fabricante; operário; obrador: *Yandé yasaísú yané yara Tupana, yané munhangara* (Hartt, 368, adap.) - Nós amamos nosso senhor Deus, nosso criador. ■ Reg. hist.: [Costa [munhangára], 216, 226, 236; Tastevin [munhangara], 564, 640; Stradelli [munhangara], 427; Rodrigues [monhangara], 246; Hartt [moñanára], 368; Hartt (1872) [moñanára], 63; Couderau [tumiúmunhangara], 470; Magalhães, [munhangára, munhângára] 23, 25, 30, 122, [munhãçara] 91] ♦ [der. de **munhã**, -sara] • (do tupi *monhangara*) ♦ **imbiú-munhangara** (t, r, x) (s.) cozinheiro; ♦ **iniwawa-munhangara** (t, r, s) [hist. adap.] (s.) barbeiro; ♦ **maã-munhangara** [hist.] (s. e adj.) curioso; ♦ **miapé-munhangara** [hist.] (s.) padeiro; ♦ **murakí-munhangara** (s.) empregado (a); ♦ **sapatu-munhangara** (s.) sapateiro; ♦ **xirura-munhangara** [hist. adap.] (s.) alfaiate; ♦ **yapuna-munhangara** (s.) fabricante de fornos; ♦ **yepeáwa-munhangara** (s.) lenhador

munhangawa [hist.] var. de **munhāsawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munhangawa], 640; Stradelli [munhangaua], 427; Amorim [munhangaua], 29; Hartt (1872) [moñanáwa], 63] • (do tupi *monhangaba*)

munharú (v. tr.) embravecer, fazer ficar bravo, provocar, enfurecer, irritar ■ Reg. hist.: [Tastevin [munharu], 640; Stradelli [munharu, muinharu], 427] ♦ [der. de **mu**-, **nharú**] • (do tupi *monharô*)

munharuíma (v. tr.) amansar; domar: *Pusanga aintá uyururéu waá umunharuíma arama Nhinhó. (Amorim, 425, adap.)* - A puçanga que eles pediram era para amansar Nhinhó.; *Kwá-itá mira-itá aintá upuderi aintá umunharuíma panhẽ suí, panhẽ wirá, [...]. Ti awá aintá suiwara kwá-itá apigawa-itá upuderi umunharuíma kwá i apekú, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 3:7-8, adap.)* - As pessoas podem domar todos os animais, todas as aves, [...]. Porém ninguém dentre os homens pode domar a própria língua, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [munharuyma], 425] ♦ [der. de **mu**-, **nharuíma**]

munhāsara var. de **munhangara** ■ Reg. hist.: [Magalhães [munhãçara], 91]

munhāsawa (var. **munhangawa** [hist.]) (s.) 1) ação ou resultado de fazer; feitura; ação, execução; confecção, fabricação; criação; obra, tarefa; feitio, serviço: *Tupana umbawa ana i munhāsawa umunhã waá, ara pú-muküi upé. (Aguiar, 73, adap.)* - Deus acabou a criação que fez, no sétimo dia.

2) [hist.] o lugar onde algo é feito (Hartt (1872), 63)

■ Reg. hist.: [Costa [munhançaua], 199; Magalhães, [munhãçáua] 55, [munhãçáua] 91; Aguilar [munhançaua, munhançáua], 63, 73; Tastevin [munhangawa], 640; Stradelli [munhangaua], 427; Amorim [munhangaua], 29; Sympson [munhaçaua], 87; Hartt (1872) [moñanáwa], 63] ♦ [der. de **munhã**, -sawa]

munhuuka [hist. adap.] var. de **muyaúka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Seixas [umunho-oca], 64; Dias [umunho-óca], 573; Stradelli [umunhoca], 283, 517]

munina [hist.] (v. tr.) acariciar, acalentar (Tastevin, 639; Stradelli, 151, 427) ■ Reg. hist.: [Tastevin [munina], 639; Stradelli [munina], 151, 427] • (talvez do tupi *moaning*) ♦ **muninasara** [hist.] (s.) o que acaricia, acariciador, acalentador; ♦ **muninasawa** [hist.] (s.) carícia, agrado

muninasara [hist.] (s.) o que acaricia, acariciador, acalentador (Tastevin, 639; Stradelli, 427) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muninasara], 639; Stradelli [muninasara], 427] ♦ [der. de **munina**, -sara]

muninasawa [hist.] (s.) carícia, agrado (Tastevin, 639; Stradelli, 183, 427) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muninasawa], 639; Stradelli [muninasaua], 183, 427] ♦ [der. de **munina**, -sawa]

munú [hist.] var. de **mundú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munu], 639; Stradelli [munu], 427; Dias [munú], 569; Couderau [omunú], 472; Seixas [monú], 29; Hartt, [monó] 322, [munú] 340; Magalhães [munú, munû], 88, 248, 269, 272, 273, 275, 277, 279; Rodrigues, [munu] 66, 112, [monó] 260, [manu [munu]] 319; Studart [monon], 37; Sympson [munú], 79]

munuã [hist.] (v. tr.) reunir (Rodrigues, 110, 112; Rodrigues (1894), 31): *Remunuã ne mira-itá, remuyukwakú aintá, asú ambué indé remundú, rekwáu arama remundú ne mira-itá (Rodrigues, 110, adap.)* - Reúne os teus sujeitos, fã-os jejuar, eu vou te ensinar a governar, para que tu saibas governar os teus sujeitos. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [munuan], 110, 112; Rodrigues (1894) [munuã], 31] • (do tupi *mono'ong*)

munuka (v. tr.) 1) cortar: *Umunuka makaka pú, aiwana umeẽ i xupé (Rodrigues, 24, adap.)* - Cortou a mão do macaco, e então lhe deu.; *Yasú ana yamunuka wambé yamunhã arama tupasama [...]. (Rodrigues, 89, adap.)* - Vamos cortar imbé para fazermos corda [...].

2) [hist.] golpear (Seixas, 29; Hartt, 343)

■ Reg. hist.: [Costa [munuca], 199; Tastevin [munuca], 639; Stradelli [munuca], 427; Coudreau [munúca], 470; Magalhães [munúca], 201, 202, 275; Rodrigues, [munuca] 24, 89, 181, 228, 229, 239, 240, [munoca] 114; Dias [munoca], 560; Seixas [monóca], 29; Hartt, [monóg] 340, 343, [monok] 354, [munók] 380; Amorim [munuka], 164; Studart [monóca], 37; Sympson [monúca], 65] • (do tupi *mondok*) ♦ **munukasara** (s.) o que corta, cortador; ♦ **munukasawa** (s.) ação ou resultado de cortar, corte, cortadura; ♦ **munumunuka** (v. tr.) retalhar, cortar em muitos pedaços; esquartejar; ♦ **yumunuka** (v. intr.) cortar-se

munukasara (s.) o que corta, cortador ■ Reg. hist.: [Tastevin [munucasara], 639; Stradelli [munucasara], 427] ♦ [der. de **munuka**, -sara]

munukasawa (var. **munukasá**) (s.) ação ou resultado de cortar, corte, cortadura: *Kwá siringa yamunuka kisé supíára irumu. Muíri yamunukasá urikú sera: wasaí-rawa, pirá-kāwera, amú-itá... (Payema, 36, adap.)* - Nós cortamos a seringa com faca especial para isso. Cada um de nossos cortes tem nome: "folha de açaí", "espinha de peixe" etc. ■ Reg. hist.: [Tastevin [munucasawa], 639; Stradelli [munucasaua], 427] ♦ [der. de **munuka**, -sawa] ♦ **meyú-munukasawa** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de urupemas

munumunuka (v. tr.) retalhar, cortar em muitos pedaços; esquartejar: *Ariré kurumĩ uwiyé, umunumunuka waimĩ, [...]. (Rodrigues, 55, adap.)* - Depois o menino desceu, esquartejou a velha, [...]; *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...]. (Amorim, 294, adap.)* - Depois retalhou o tapir, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [munumunuka], 638; Stradelli [munumunuka], 427; Rodrigues [munumunuka], 55; Amorim [munumunuka], 294] ♦ [redupl. de **munuka**]

mú-nungara (s.) irmão de consideração (de h.) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [mu nungara], 49, 50] ♦ [composta de **mú**, **nungara**¹]

munusara [hist.] var. de **mundusara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munusara], 639]

munusawa [hist.] var. de **mundusawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [munusawa], 639; Aguiar [munuçáua], 41]

munusuka (v. tr. e intr.) **1**) cortar: **a**) v. tr. (no sentido de:) torar, reduzir a pedaços: *Remunusuka nhaã mirá, yané yepedáwa arama.* - Tore aquele pau, para nos servir de lenha.; **b**) v. tr. e intr. (no sentido de:) atalhar, encurtar a distância: *Yasú arama kutara piri, puranga yamunusuka kwá rupí.* - Para irmos mais rápido, é bom cortarmos por aqui.; **c**) v. tr. (no sentido de:) pôr fim a (definitiva ou provisoriamente); interromper; suspender: *Kuíri aintá usú umunusuka avião, barco, panhẽ maã.* - Agora eles vão suspender avião, barco, tudo. ■ Reg. hist.: [Costa [munuçuca], 199, 243] • (do tupi *mondosok*)

mupá var. de **mumbawa**

mupaka var. de **mumbaka**¹

mupanema (var. **mpanema**; **umpanema**) (v. tr.) **EMPANEMAR**, fazer infeliz, tornar infeliz, tornar azarado, tornar mal sucedido (na pesca, na caça, nos negócios, no amor etc.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupanema], 640; Stradelli [mupanema], 427] ♦ [der. de **mu-**, **panema**¹] • (do tupi *mopanem*) ♦ **mupanemasara** (s.) o que torna infeliz, o que torna azarado; ♦ **mupanemasawa** (s.) ação e efeito de tornar infeliz, ação e efeito de tornar azarado; mal olhado; ♦ **yumupanema** (v. intr.) empanemar-se

mupanemasara (var. **umpanemasara**) (s.) o que torna infeliz, o que torna azarado ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupanemasara], 427] ♦ [der. de **mupanema**, -sara]

mupanemasawa (var. **mpanemasá**; **mpanemasawa**; **mupanemasá**; **umpanemasá**; **umpanemasawa**) (s.) ação e efeito de tornar infeliz, ação e efeito de tornar azarado; mal-olhado ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupanemasaua], 427] ♦ [der. de **mupanema**, -sawa]

mupawa var. de **mumbawa**

mupayangawa (var. **mpayangawa**; **umpayangawa**) (v. tr.) apadrinhar, servir de padrinho a ■ Reg. hist.: [Seixas [mupaiaingáua], 34; Stradelli [mupaiaingaua], 163] ♦ [der. de **mu-**, **payangawa**]

mupema [hist.] (v. tr.) achatar, alisar, aplinar (Tastevin, 640, Stradelli, 427) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupema], 640, Stradelli [mupema], 427] ♦ [der. de **mu-**, **pema**] ♦ **mupemasara** [hist.] (s.) **1.** alisador, aplainador; **2.** plaina (ferramenta de carpintaria); ♦ **yumupema** [hist.] (v. intr.) achar-se

mupemasara [hist.] (s.) **1**) alisador, aplainador (Tastevin, 640; Stradelli, 427)

2) plaina (ferramenta de carpintaria) (Tastevin, 640; Stradelli, 427)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupemasara], 640; Stradelli [mupemasara], 427] ◆ [der. de **mupema**, -sara]

mupena (var. **mpena**; **umpena**) (v. tr.) 1) quebrar; partir: *Aé umupena-putari será igára? (Magalhães, 61, adap.)* - Ele quer quebrar a canoa?; *Joakin i maasí uikú, uwari kawarú ara suí, umupena i yuwá, kuíri i katú mirí wana uikú (Hartt, 376, adap.)* - Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço, agora está um pouco melhor.; *Se tuyesawa umupena usú uikú se kirimbasawa, asaã amanú merupí. (Amorim, 34, adap.)* - Minha velhice vai quebrando minha força, sinto que morro devagar.; [...], *asuí kwá mira umpena mirá mirí, uyuakí kwá kurupira pirera i pupé, asuí upitá nharú, [...]. (Muniz, 79, adap.)* - [...], então esse sujeito quebrou um pauzinho e mexeu com ele na pele do curupira, aí ela [a pele] ficou brava, [...]; [...] *sukuriyú umpena siya i káwera-itá kwera. (Casasnovas, 76)* - [...] a sucuriyu quebrou-lhe muitos ossos.; *Uabensuári riré kwá pãu, umpena aé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 11:24)* - Depois de abençoar o pão, ele o partiu, [...].

2) dobrar

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupena], 640; Stradelli [mupena], 428; Dias [mupena], 573; Seixas [mupêna], 34; Magalhães, [mupêna] 60, 61, [ûpêna] 272; Amorim, [mupena] 34, 299, [i]umupêna] 126; Hartt [mopén], 376; Studart [mopena], 37] ◆ [der. de **mu-**, **pena**] • (do tupi *mopen*) ◆ **yumupena** (v. intr.) 1. quebrar-se, partir-se; ser quebrado, ser partido; 2. dobrar-se; ser dobrado

mupereua (var. **mpereua**; **umperewa**) (v. tr.) ferir: *Asuí musapirisawa umundú yuíri yepé, asuí aintá umperewa yuíri aé, asuí aintá umburi aé kupixawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:12)* - E pela terceira vez ele enviou novamente alguém, então eles feriram-no também, e o expulsaram da roça. ■ Reg. hist.: [Dias [mupereua], 566; Seixas [muperéua], 34; Costa [mupereua], 199; Tastevin [mupereua], 640; Stradelli [muperéua], 428; Rodrigues (1894) [mopereua], 26; Sympton [mupereua], 65; Amorim [mupereua], 193, 401] ◆ [der. de **mu-**, **perewa**] • (do tupi *mopereb*) ◆ **muperewasara** (s.) o que fere, feridor; ◆ **muperewasawa** (s.) ação de ferir, ferimento; ◆ **yumupereua** (v. intr.) ferir-se

muperewasara (var. **umperewasara**) (s.) o que fere, feridor ■ Reg. hist.: [Stradelli [muperéuasára], 428] ◆ [der. de **mupereua**, -sara]

muperewasawa (var. **mperewasá**; **mperewasawa**; **muperewasá**; **umperewasá**; **umperewasawa**) (s.) ação de ferir, ferimento ■ Reg. hist.: [Stradelli [muperéuasáua], 428] ◆ [der. de **mupereua**, -sawa]

mupeteka¹ (var. **mpeteka**; **umpeteka**) (v. tr.) bater: *Amupeteka ana se amaniú apumana arama. (Hartt, 367, adap.)* - Já bati meu algodão para fiar. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupeteka], 428; Hartt [mopeték], 367] ◆ [der. de **mu-**, **peteka**¹]

mupeteka² [hist. adap.] var. de **murupeteka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [mopeteka], 89]

mupewa (var. **mpewa**; **umpewa**) (v. tr.) achatar, aplinar: *Wirandé, kuarasí upuãmu ramé, asú kuri ne retama upé, amupewa aé yepé itapewa yawé! (Amorim, 96, adap.)* - Amanhã, quando o Sol se levantar, eu irei à tua terra, hei de achata-la como uma lage!

• **NOTA:** Daí, no P. B., **MUPÉUA**, canal de pouca profundidade nos baixos ou praias muito extensas (in *Dicion. Caldas Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapewa, mupewa], 635; Stradelli [mupéua], 428; Amorim, [mupéua] 96, [i]umupéua] 121] ◆ [der. de **mu-**, **pewa**] • (do tupi *mombebe*) ◆ **mupewasara** (s.) 1. o que achata, achatador; 2. [hist.] cepilho; ◆ **mupewasawa** (s.) 1. achatamento; 2. [hist.] cepilhamento; ◆ **yumupewa** (v. intr.) achatar-se

mupewasara (var. **umpewasara**) (s.) 1) o que achata, achatador

2) [hist.] cepilho (Stradelli, 428)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupéuasára], 428] ◆ [der. de **mupewa**, -sara]

mupewasawa (var. **mpewasá**; **mpewasawa**; **mupewasá**; **umpewasá**; **umpewasawa**) (s.) 1) achatamento

2) [hist.] cepilhamento (Stradelli, 428)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupéuasáua], 428] ◆ [der. de **mupewa**, -sawa]

mupiaíwa (var. **mpiaíwa**; **umpiaíwa**) (v. tr.) irritar, agastar, enervar, enfurecer, provocar: *Penhê, perikú wá-itá pe raíra-itá, te pempiaíwa pe raíra, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Colossenses 3:21, adap.)* - Vocês, que têm filhos, não irrite seus filhos, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupiaíwa], 640; Stradelli [mupiaí-ayua], 428] ◆ [der. de **mu-**, **piaíwa**] ◆ **yumupiaíwa** (v. intr.) 1. irritar-se, zangar-se, agastar-se, enervar-se, enfurecer-se; 2. irritarem-se, provocarem-se (um ao outro)

mupiakatú [hist.] (v. tr.) 1) alegrar (Tastevin, 640)

2) consolar, dar bom ânimo a (Stradelli, 428)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mu pia catu], 640; Stradelli [mupiá-catu], 428] ♦ [der. de **mu-**, **piakatú**] • (da LGA do séc. 18 mopyakatú (DPB, 57)) ♦ **yumupiakatú** [hist.] (v. *intr.*) enternecer-se, apiedar-se

mupiaswasú [hist. adap.] (v. *tr.*) animar, dar coragem a, encorajar (Tastevin, 640; Stradelli, 428) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupiaswasu], 640; Stradelli [mupiasu], 428] ♦ [der. de **mu-**, **piawasú**] ♦ **yumupiaswasú** [hist.] (v. *intr.*) engrandecer-se, elevar-se

mupiaswasuíma [hist. adap.] (v. *tr.*) desanimar (Dias, 563) ■ Reg. hist.: [Dias [mup'assu ima], 563] ♦ [der. de **mu-**, **piawasuíma**]

mupika 1) (v.) [hist.] dirigir [embarcação?] (Stradelli, 205, 428)

2) (v. *intr.*) fazer seguidamente ou em sequência; fazer um(a) atrás do(a) outro(a); fazer sem pausa ou sem parar [utilizado junto a outros verbos, conjugado na mesma pessoa, como um verbo auxiliar]: *Ayana amupika*. - Não paro de correr.; *Rekuntari remupika* - Você fala sem parar.

3) (*adv.*) seguidamente, em sequência; um(a) atrás do(a) outro(a); sem pausa, sem parar: *Kwá kunhã uriku i membira-ítá mupika*. - Esta mulher teve seus filhos um atrás do outro.; *Aé upurungitá mupika*. - Ela fala sem parar.; *Ayana mupika*. (Cruz, 433) - Não paro de correr.

- **NOTA:** no P. B., há o cognato **MUPICAR** ou **MUPUCAR**. Em seu *Vocabulário Amazônico*, Amando Mendes registra "MUPICAR - Multiplicar, aligeirar as remadas da embarcação escoteira" (MENDES, 1942, p. 86). Essa definição permite entrever alguma relação entre o registro de Stradelli ("dirigir") e as utilizações atuais do termo nheengatu. Em dicionários modernos encontram-se, para "mupicar", as seguintes definições: a) *remar depressa, em remadas miúdas*; b) *marcar o caminho na mata, quebrando ramos, para orientar a volta* (in *Dicionário Michaelis online* e *Dicion. Caldas Aulete digital*). O termo é utilizado também na região amazônica, como bem anotou Chermont Miranda, com o sentido de: *dobrar todos os folíolos da palma para um lado, quando destinada a cobrir uma barraca ou palhoça* (Miranda, apud: MENDES, 1942, p. 86).

mupinima (var. **mpinima**; **umpinima**) (v. *tr.*) **1)** pintar: *Nhaã kurumiwasú-ítá, umupinima riré itá, usú kaá kití*. (Amorim, 365, adap.) - Aqueles moços, depois de pintarem a pedra, foram para a mata.; [...], *umupinima itá-pe membí-ítá rangawa*, [...]. (Amorim, 365, adap.) - [...], ele pintou na pedra a figura das flautas, [...].

2) escrever: *Mairamé yampinima kwá mbeusá, yandé yawasemu iwású, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Quando escrevemos essas histórias, nós achamos difícil, [...]; [...], *aité kwá-ítá yamukwekatú turusú ta umbeú waá rupí yandé arama ta ukwá waá, yampinima rã iké kwá papera upé*. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - [...], a estes nós agradecemos muito por terem contado a nós o que sabem, para nós escrevermos aqui neste livro. ; [...], *asuí umbaá yaxari yamanduári awá umpinima reté waá yandé arama "computador" upé, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - [...], e nós não deixamos de nos lembrar de quem escreveu realmente para nós no computador, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [umpinima], 212; Tastevin [mupinima], 640; Stradelli [mupinima], 428; Dias [mupinima], 571; Seixas [mupinima], 34; Rodrigues, [iumupinima] 227, [mupinima] 249; Amorim, [mupinima] 155, 365, 378, [iumupinima] 100, 121, 152, 311, 434; Hartt [mopinim], 317] ♦ [der. de **mu-**, **pinima**] ♦ **mupinimasara** (s.) **1.** o que pinta, pintor; **2.** o que escreve, escritor; ♦ **mupinimasawa** (s.) **1.** pintura; **2.** escritura, escrita; texto; ♦ **yumupinima** (v. *intr.*) **1.** pintar-se, tornar-se pintado; ser pintado; **2.** escrever-se; ser escrito

mupinimasara (var. **umpinimasara**) (s.) **1)** o que pinta, pintor

2) o que escreve, escritor

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupinimasara], 640] ♦ [der. de **mupinima**, **-sara**]

mupinimasawa (var. **mpinimasá**; **mpinimasawa**; **mupinimasá**; **umpinimasá**; **umpinimasawa**) (s.) **1)** pintura

2) escritura, escrita; texto

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupinimasawa], 640] ♦ [der. de **mupinima**, **-sawa**]

mupinjí [hist.] var. de **mupinxí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupinji], 640]

mupinxí [hist.] (var. **mupinjí** [hist.]; **mupixí** [hist.]) (s.) preparado de tabaco usado para limpar os dentes (Tastevin, 640; Stradelli, 225, 428) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupinji], 640; Stradelli, [mupixi] 225, [mupinxí] 295, 428]

mupiraẽ (var. **mpiraẽ**; **umpiraẽ**) (v. *tr.*) salgar (qualquer tipo de carne, para conservá-la) ♦ [der. de **mu-**, **piraẽ**]

mupiranga (var. **mpiranga**; **umpiranga**) (v. *tr.*) vermelhar, avermelhar; corar de vermelho, tingir de vermelho, pintar de vermelho: *Yandé, wanana kunhã-ítá, yasú kurí yamupiranga kwá paraná aintá ruwí irumu!* (Amorim, 31, adap.) - Nós,

as mulheres uananas, iremos pintar de vermelho este rio com o sangue deles! ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupiranga], 640; Stradelli [mupiranga], 428; Seixas [mupiranga], 34; Magalhães [mupiranga], 169; Amorim [mupiranga], 31, 336, 341; Hartt (1872) [mupirã], 70] ♦ [der. de **mu-**, **piranga**] • (do tupi *mopirang*) ♦ **yumupiranga** (v. *intr.*) avermelhar-se, pintar-se de vermelho, tornar-se vermelho

mupirantá (var. **mpirantá**; **umpirantá**) (v. *tr.*) **1**) enrijecer

2) [hist.] fortalecer, fortificar, esforçar (Tastevin, 640; Seixas, 34; Rodrigues (1894), 26; Stradelli, 428)

3) [hist.] confortar, consolar, animar (Seixas, 34; Dias, 561; Tastevin, 640)

4) [hist.] sustentar (Tastevin, 640); aguentar, resistir (Stradelli, 428)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupiranta], 640; Seixas [mupirantã], 34; Dias [mupirantan], 561; Stradelli [mupirantã, mupirantan], 428; Sympson [moperantã], 81; Rodrigues (1894) [mopirãtã], 26] ♦ [der. de **mu-**, **pirantá**] • (do tupi *mopyatã*) ♦ **yumupirantá** (v. *intr.*) enrijecer-se

mupirasúa (var. **mpirasúa**; **mupuriasú** [hist.]; **umpirasúa**) (v. *tr.*) desgraçar: *Indé será rembaú reikú se kupixawa, kuíri ixé ayuká indé ti arama remupirasúa ixé!* (Amorim, 276, adap.) - És tu então que estás comendo a minha roça, agora eu te mato para não me desgraçares! ■ Reg. hist.: [Amorim [mupuriasu], 276, 390] ♦ [der. de **mu-**, **pirasúa**] ♦ **yumupirasúa** (v. *intr.*) desgraçar-se

mupiririka (var. **mpiririka**; **umpiririka**) (v. *tr.*) **1**) ressecar

2) [hist.] engelhar, fazer engelhar (Stradelli, 428)

3) [hist.] fritar, frigar (Tastevin, 640; Costa, 200; Hartt, 319)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupiririca], 640; Costa [mupiririca], 200; Stradelli [mupiririca], 428; Hartt [mopyryrik, mopyryryk], 319] ♦ [der. de **mu-**, **piririka**] • (do tupi *mopiririk*)

mupisasú (var. **mpisasú**; **umpisasú**) (v. *tr.*) **1**) renovar, reformar; restaurar: *Pempisasú pemanduarisawa. (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios 4:23, adap.)* - Renovai o vosso pensamento.

2) rejuvenescer

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mupysasu] 283, [mupisasu, mupesasu] 428; Rodrigues [*i u* mupeçaçu], 222; Tastevin [mupisasu], 640] ♦ [der. de **mu-**, **pisasú**] • (do tupi *mopysasu*) ♦ **yumupisasú** (v. *intr.*) **1.** renovar-se; **2.** rejuvenescer

mupitá (var. **mpitá**; **umpitá**) (v. *tr.*) **1**) fazer ficar, fazer permanecer

2) fazer parar, deter (algo ou alguém que se locomove)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupitá], 204] ♦ [der. de **mu-**, **pitá**¹] • (do tupi *mombytá* ou *momytá*)

mupitasuka [hist.] (v. *tr.*) **1**) segurar, sustentar, escorar, reforçar (Costa, 200)

2) garantir, fazer atestar em lugar de outro (Tastevin, 640)

■ Reg. hist.: [Costa [mupitaçuca], 200; Tastevin [mupitasoca], 640] ♦ [der. de **mu-**, **pitaska**¹]

mupitera (var. **mpitera**; **umpitera**) (v. *tr.*) partir ao meio, dividir ao meio ■ Reg. hist.: [Seixas [*i u* mupetêra], 24; Stradelli [mupytera], 430] ♦ [der. de **mu-**, **pitara**¹]

mupitúa (var. **mpitúa**; **umpitúa**) (v. *tr.*) enfraquecer (física ou moralmente), amofinar; acovardar ■ Reg. hist.: [Seixas [mupitúa], 34; Stradelli [mupitua], 428; Tastevin [*y u* mupitua], 683] ♦ [der. de **mu-**, **pitúa**] • (do tupi *mopytubar*) ♦ **yumupitúa** (v. *intr.*) **1.** enfraquecer-se (física ou moralmente), amofinar-se; acovardar-se; **2.** (por extensão:) emagrecer

mupituna (var. **mpituna**; **umpituna**) (v. *tr.*) **1**) fazer anoitecer

2) dar boa noite a; cumprimentar (durante a noite)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupituna], 428; Tastevin [mupituna], 640] ♦ [der. de **mu-**, **pituna**] ♦ **yumupituna** (v. *intr.*) **1.** anoitecer; **2.** cumprimentarem-se (um ao outro, durante a noite)

mupitunawasú (var. **mpitunawasú**; **umpitunawasú**) (v. *tr.*) escurecer (um ambiente, um lugar) ■ Reg. hist.: [Costa [*u* mupituna-uaçu], 212] ♦ [der. de **mu-**, **pitunawasú**]

mupituú (var. **mpituú**; **umpituú**) (v. *tr.*) **1**) fazer descansar, fazer repousar; aliviar, tranquilizar, sossegar: [...] *remaã mayé yandé yayaxiú, remeẽ Piripiri yandé yamupituú arama ana yané piá!* (Amorim, 130, adap.) - [...] vê como nós choramos, dá-nos Piripiri para sossegar-mos já nosso coração!

2) aplacar, abrandar: [...] *asuí upaka Jesus, asuí umpituú iwitú, gapenú yuúri, asuí aintá upituú ana, asuí paraná uikuntu ana.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 8:24, adap.) - [...] e Jesus acordou e aplacou o vento e as ondas, e eles cessaram, e o rio aquietou-se.

3) fazer parar, deter; estancar

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupytuú], 430; Tastevin [mupituú], 640; Dias [mupetuú], 557; Seixas [mupetuú], 34; Amorim [mupýtuú], 130; Rodrigues (1894) [mopituú], 26] ◆ [der. de **mu-**, **pítuú**¹] ◆ **yumupituú** (v. *intr.*) 1. aliviar-se, tranquilizar-se, sossegar-se; ser aliviado, ser tranquilizado; 2. aplacar-se, abrandar-se; ser aplacado, ser abrandado; 3. fazer-se parar; ser feito parar

mupixaĩ (var. **mpixaĩ**; **muapixaĩ** [hist.]; **muyapixaĩ** [hist.]; **umpixaĩ**) (v. *tr.*) 1) encrespar, tornar **PIXAIM** (falando de cabelo)

2) [hist.] desgrenhar (o cabelo) (Tastevin, 645)

3) [hist.] enrugar (p. ex., a pele) (Stradelli, 422)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [muapixain] 417, [muiapixain] 422, [mupixaen] 428; Tastevin [muyapixai], 645] ◆ [der. de **mu-**, **pixaĩ**]

mupixé (var. **mpixé**; **umpixé**) (v. *tr.*) fazer exalar pixé, dar mal cheiro a ◆ [der. de **mu-**, **pixé**] • (do tupi *mopixé*)

mupixí [hist.] var. de **mupinxí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupixi], 225]

mupixuna (var. **mpixuna**; **umpixuna**) (v. *tr.*) enegrecer, empretecer, tingir de preto; escurecer: *Amupixuna se inimbu* (Hartt, 348, *modif*) - Eu tinjo de preto o meu fio. ■ Reg. hist.: [Seixas [mupixuna], 34; Stradelli [mupixuna], 211; Tastevin [mupixuna], 641; Hartt [mopixún], 317, 348; Amorim [iumupixuna], 130; Rodrigues (1894) [mopichuna], 26] ◆ [der. de **mu-**, **pixuna**] ◆ **yumupixuna** (v. *intr.*) enegrecer, empretecer; escurecer

muprezu (var. **mprezu**; **umprezu**) (v. *tr.*) prender: *Kuxiima aikú pe irumu muíri ara, ambué ramé aikú templo upé, asuí ti kwera pemprezu ixé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 26:55, adap.)* - Outrora eu estava convosco todos os dias, quando estava ensinando no templo, e não me prendestes. ◆ [der. de **mu-**, **prezu**]

mupú (var. **mpú**; **umpú**) (v. *tr.*) 1) tocar: **a**) (no sentido de:) expulsar, enxotar, repelir, mandar embora: *Marama taá reumpú nhaã yawara? (Magalhães, 128, adap.)* - Para que tocas aquele cão?; *Aé ti ukwáu aé nhaã kurumiwasú aé umupú waá, [...]. (Amorim, 444, adap.)* - Ela não reconheceu que ele era aquele moço que ela tinha enxotado, [...]; *Reumpú kwá suí ne mena! (Magalhães, 269, adap.)* - Toca daqui o teu marido!; *Pituna upé, mikura usú ramé ukiri arama kunhamukú irumu, aé umpú ana aé, [...]. (Magalhães, 231, adap.)* - De noite, quando a mucura foi dormir com a moça, ela enxotou-a, [...]; **b**) [hist.] (no sentido de:) conduzir (o gado): *Asú amupú tapiira. (Hartt, 371, adap.)* - Vou tocar o gado. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupú], 641; Amorim [mupu], 220, 444; Hartt, [mapú] 369, [mapó] 371; Magalhães [ompú], 128, 231, 133, 269; Costa [mpú], 197; Stradelli, [mpu, mbu] 415, [mupu, mumpu] 428] • (talvez do tupi *mopu* ou do tupi *moíapu* (v. a nota etimológica) // NOTA ETIMOLÓGICA: caso tenha origem no tupi *mopu*, *tocar* (instrumento musical), o verbo teria assumido, por influência da língua portuguesa, outras conotações do verbo português *tocar*. Há também a possibilidade de o verbo estar relacionado ao tupi antigo *moíapu*, *bater*, *bater em*.)

mupuãmu (var. **mpuãmu**; **umpuãmu**) (v. *tr.*) 1) levantar, fazer levantar, erguer, suspender, elevar, pôr de pé: *Asú amupuãmu taína (Hartt, 354, adap.)* - Vou fazer levantar a criança.; — *Maã taá reumpuãmu-putari? — Aumpuãmu-putári kwá uka-pitasukawa. (Magalhães, 96, adap.)* - — O que você quer levantar? — Eu quero levantar este esteio.; *Asú amupuãmu se kisawa se tiãha resé. (Hartt, 345, adap.)* - Vou suspender minha rede aos meus esteios.

2) (por extensão:) incentivar, incitar, promover: *Nhaã tuixawa-itá umupuãmu kwá murakí.* - Aqueles líderes incentivaram esse trabalho.

■ Reg. hist.: [Amorim [mupuamo], 314, 338, 463; Stradelli [mupuama], 429; Hartt [mupuám], 345, 354; Magalhães, [umpuãmo] 96, [umpuãmu] 114] ◆ [der. de **mu-**, **puãmu**] • (do tupi *mopu'am* ou *mopu'ã*) ◆ **yumupuãmu** (v. *intr.*) fazer-se levantar, pôr-se de pé

mupuasú (var. **mpuasú**; **umpuasú**) (v. *tr.*) 1) agraudar, tornar graúdo; aumentar (em tamanho)

2) [hist.] engrossar, tornar grosso (Stradelli, 429; Dias, 564; Seixas, 34; Rodrigues, 241; Rodrigues (1894), 26)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupuasu], 429; Dias [mupuassú], 564; Seixas [mupuassú], 34; Rodrigues [iumupuaçu], 241; Rodrigues (1894) [mopouoçu], 26] ◆ [der. de **mu-**, **puasú**¹] ◆ **yumupuasú** (v. *intr.*) 1. agraudar-se, tornar-se graúdo; aumentar (em tamanho); 2. [hist.] engrossar, tornar-se grosso

mupuí (var. **mpuí**; **umpuí**) (v. *tr.*) 1) amiudar, tornar miúdo, tornar diminuto, diminuir (em tamanho)

2) [hist.] tornar fino, afinar, afilar (Stradelli, 429; Dias, 556)

3) [hist.] desfiar, fazer em fios (Seixas, 34)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mupuí], 429; Dias [imopiú [mopuí]], 556; Seixas [mupuí], 34] • (do tupi *mopo'ĩ*) ◆ **yumupuí** (v. *intr.*) 1. amiudar-se, tornar-se miúdo, tornar-se diminuto, diminuir (em tamanho); 2. [hist.] afinar-se, adelgaçar-se

mupúi [hist.] (*adv.*) frequentemente, repetidamente, muitas vezes, amiudadas vezes (Stradelli, 429; Tastevin, 592; Aguiar, 61): [...] *usenúi kurí mupúi Jesus rera.* (Aguiar, 61, adap.) - [...] invocará amiudadas vezes o nome de Jesus. ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupue, mupúi], 429; Tastevin [mupui], 592; Aguiar [mupui], 61] • (talvez do tupi *my'i-py'i* (~ *py'i-py'i*) ou do tupi *amêiepi*)

mupuíri [hist. adap.] (*v. tr.*) desviar; desapegar ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mupoíre] 201, 204, 428, [mupoíri] 201] • (do tupi *mombo'ir* [mo- + po'ir], *apartar, separar*)

mupuité [hist.] **1)** (*v.*) mentir, dizer o contrário da verdade (Seixas, 34; Dias, 569; Rodrigues (1894), 26)

2) (*v. tr.*) enganar (Amorim, 378): *Resikari mayé katú piri remupuité aé reyuuka arama se ratá.* (Amorim, 378, adap.) - Procura como é melhor enganá-lo para tirares o meu fogo.

■ Reg. hist.: [Seixas [mupuité], 34; Dias [mupuité], 569; Rodrigues (1894) [mopuité], 26; Amorim [mupuité], 378] ◆ [der. de **mu-**, **puité**]

mupuka¹ (var. **mpuka¹**; **umpuka¹**) (*v. tr.*) explodir, estourar, fazer estalar, arrebentar com estalo ◆ [der. de **mu-**, **puka¹**] • (do tupi *mopok*)

mupuka² (var. **mbuka** [hist.]; **mpuka²**; **mumbuka¹** [hist.]; **mumuka** [hist.]; **umpuka²**) (*v. tr.*) **1)** furar, esburacar; fender, rachar; romper, partir; arrebentar, quebrar; despedaçar: — *Xukúí wã ukukí, waimĩ. Ximirikú umpuka, umunhã yukisé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 18, adap.) - — Aqui está o ucuqui, amor. Sua esposa partiu-os, fez suco.; *Ixé amundú amú usú umupuka ne suí ne kamutí.* (Hartt, 322, adap.) - Eu mando outro ir quebrar-te o teu pote.; *Reumpuka-putari será se igara?* (Magalhães, 66, adap.) - Você quer quebrar a minha canoa?; *Inayé umpuka ana urubú akanga.* (Magalhães, 236, adap.) - O inajé quebrou a cabeça do urubu.; *Kwá itá santá reté, ti amupuka-kwáu [aé].* (Hartt, 378, adap.) - Esta pedra é muito dura, não posso despedaçá-la.

2) [hist.] deflorar, desvirginar (Stradelli, 198, 224, 425; Dias, 563)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupúca], 641; Stradelli, [mpuca] 169, 198, [mbuca] 198, [mumpuca, mumbuca] 204, [mumuca] 425, [mupuca] 425, 428; Amorim, [mupúca] 32, [mumbúca] 123, 157, 293, 390; Dias [mumuca], 563, 566; Seixas [mupúca], 34; Hartt, [mopók, mopok] 322, 375, [mapog] 378; Magalhães, [umpúca] 66, [mupúca, mupuca] 213, [mpúca] 236, Rodrigues [mupuca], 203] ◆ [der. de **mu-**, **puka²**] • (do tupi *mumbuk*) ◆ **yumupuka** (*v. intr.*) furar-se, esburacar-se; fender-se, romper-se, arrebentar-se, quebrar-se, partir-se; ser quebrado etc.; estar quebrado etc.

mupuká (var. **mpuká**; **umpuká**) (*v. tr.*) fazer rir ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupucá], 641; Stradelli [mupucá], 428] ◆ [der. de **mu-**, **puká**] ◆ **mupukasara** (*s.*) o que faz rir

mupukasara (*s.*) o que faz rir ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupucásara], 641] ◆ [der. de **mupuká**, **-sara**]

mupukú (var. **mpukú**; **umpukú**) (*v. tr.*) alongar, prolongar; espichar: [...], *asuí aintá umpukú aintá saya.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 23:5) - [...], e eles alongam as suas saias. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupucú], 641; Stradelli [mupucu], 428] ◆ [der. de **mu-**, **pukú**] • (do tupi *mombuku*) ◆ **yumupukú** (*v. intr.*) alongar-se, prolongar-se; espichar-se

mupukwari [hist.] (*v. tr.*) **1)** amarrar (Amorim, 236): *Duhi upupeka i pusanga anú-kaá irumu, umupukwari yuíri i awa irumu.* (Amorim, 236, adap.) - Duhi embrulhou sua puçanga com "erva de anum", amarrou também com seu cabelo.

2) mandar amarrar, fazer amarrar (Tastevin, 641; Stradelli, 428)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupucuára], 641; Stradelli [mupucuaré], 428; Amorim [mupukuare], 236] ◆ [der. de **mu-**, **pukwari**]

mupunga¹ (var. **mpunga**; **umpunga**) (*v. tr.*) fazer inchar, fazer inflamar (fal. de uma parte do corpo, de uma ferida etc.) ◆ [der. de **mu-**, **punga**] • (do tupi *mopungá*)

mupunga² [hist.] (*s.*) **MUPUNGA, MOPONGA**, batção, técnica de pesca na qual "por meio de barulho feito com varas apropriadas, e mesmo com os remos, se obriga o peixe a tomar uma determinada direção, de modo a ir aglomerar-se num lugar, onde possa ser facilmente flechado ou arpoado pelos pescadores, em pé, à espreita na proa da canoa. É pescaria em que se reúnem dezenas e dezenas de canoas e muito usada no baixo Amazonas e Pará. No Solimões, onde também é comum, especialmente para pescar tartarugas, é chamada *Paraná petecasawa*, e *Ceripaua* no rio Negro". (Stradelli, 429) {o mesmo que: **paraná-petekasawa**; *v. tb.*: **paraná-petekasawa, seripana 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupunga, muponga], 176, 429; Baena [moponga], 94, 95] • (do tupi *moponga* [mo- + pong + -a])

mupupuri¹ (var. **mpupuri¹**; **umpupuri¹**) (*v. tr.*) ferver, fazer ferver: [...], *[aintá] umupupuri katú yuíri wirarí-iwa pírera, umutikú tururí pírera upé.* (Rodrigues, 263, adap.) - [...], [eles] ferveram bem novamente a casca do "pé de curare", filtraram na casca de tururi.; *Yamupupuri sapú asuí yaú aé yampusanga arama "tuberculose".* (Payema, 7, adap.) - Fervemos a raiz e

a tomamos para curarmos a tuberculose. ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupupuri], 641; Rodrigues [mupupure], 263; Hartt [mopopór], 354] ♦ [der. de **mu-**, **pupuri**¹] ♦ **yumupupuri** (v. *intr.*) ferve-se; ser fervido

mupupuri² (var. **mpupuri**²; **umpupuri**²) (v. *tr.*) fazer saltitar ♦ [der. de **mu-**, **pupuri**²]

mupura (var. **mpura**; **umpura**) (v. *tr.*) encher, preencher, colocar conteúdo em ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupora], 210] ♦ [der. de **mu-**, **pura**²] • (do tupi mopor)

mupuraíma (var. **mpuraíma**; **umpuraíma**) (v. *tr.*) esvaziar, retirar o conteúdo de: *Remupuraíma nhaã waturá!* - Esvazie aquele aturá! ♦ [der. de **mu-**, **puraíma**]

mupurakí (var. **mpurakí**; **umpurakí**) (v. *tr.*) 1) fazer trabalhar

2) [hist.] utilizar (Tastevin, 641)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupuranki], 641] ♦ [der. de **mu-**, **purakí**¹] • (do tupi moporabyky)

mupuranga (var. **mpuranga**; **umpuranga**) (v. *tr.*) 1) embelezar, tornar belo, tornar bonito {o mesmo que: **mumuranga** 1}

2) enfeitar, adornar, ornar, decorar

3) tornar bom, melhorar

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupuranga, mupuranh], 641; Stradelli [mupuranga], 429; Dias [mupuranga], 556; Seixas [mupuránga],

34] ♦ [der. de **mu-**, **puranga**] • (do tupi moporang) ♦ **mupurangasara** (s.) 1. o que embeleza, embelezador; 2. o que

enfeita, enfeitador, decorador; 3. o que torna bom; ♦ **mupurangasawa** (s.) 1. embelezameto; 2. decoração; 3. ação de tornar

bom; ♦ **yumupuranga** (v. *intr.*) 1. embelezar-se, aformosear-se, tornar-se belo, tornar-se atraente, tornar-se bonito; 2. enfeitar-

se; 3. tornar-se bom, melhorar

mupurangasara (var. **umpurangasara**) (s.) 1) o que embeleza, embelezador

2) o que enfeita, enfeitador, decorador

3) o que torna bom

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupurangasara], 641; Stradelli [mupurangasara], 429] ♦ [der. de **mupuranga**, **-sara**]

mupurangasawa (var. **mpurangasá**; **mpurangasawa**; **mupurangasá**; **umpurangasá**; **umpurangasawa**) (s.)

1) embelezameto

2) decoração

3) ação de tornar bom

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupurangasawa], 641; Stradelli [mupurangasawa], 429] ♦ [der. de **mupuranga**, **-sawa**]

mupurará (var. **mpurará**; **umpurará**) (v. *tr.*) 1) fazer sofrer, fazer padecer; desgraçar: *Ariré remuwatá-putari kunhã*

remupurará arama aé yumasí resé. (Amorim, 448, adap.) - Depois queres fazer mulher andar para fazê-la sofrer de fome.;

Ti ana kurí kurumiwasú umuapú membí-ítá yané irumu, ti arama aintá umupurará yandé. (Amorim, 435, adap.) - Os moços não tocarão mais as flautas conosco, para eles não nos desgraçarem.

2) atormentar, aborrecer

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupurara], 641; Amorim [mupurará], 435, 448; Stradelli [mupurará], 429] ♦ [der. de **mu-**, **purará**] ♦

mupurarakari (v. *tr.*) fazer sofrer, infligir sofrimento a; ♦ **yumupurará** (v. *intr.*) 1. fazer-se sofrer, fazer-se padecer; desgraçar-se; 2. atormentar-se, aborrecerem-se (um ao outro)

mupurarakari (var. **mpurarakari**; **umpurarakari**) (v. *tr.*) 1) fazer sofrer, infligir sofrimento a: *Asuí puxí umpurarakari*

yané mirasawa [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 7:19) - E ele infligiu grande sofrimento ao nosso povo [...].

2) castigar; disciplinar; corrigir: *[...] yané ruixawa umpurarakari ugustari waá-ítá [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:12) - [...] Nosso Senhor disciplina aqueles que ele ama [...].

♦ [composto de **mupurará**, **kari**]

mupurasí (var. **mpurasí**; **umpurasí**) (v. *tr.*) 1) fazer dançar

2) (por extensão:) festejar (alguém, dançando com tal pessoa): *Nhaã pituna paá aintá umupurasí arama yepé kunhamukú pisasú, aresé aintá usú upurasí.* (Amorim, 422, adap.) - Essa noite, contam, era para eles festejarem uma moça nova, por isso iam dançar.

■ Reg. hist.: [Amorim [mupurasê], 422]

mupuriasú [hist.] var. de **mupirasú** ■ Reg. hist.: [Amorim [mupuriasu], 276, 390]

mupuruã (var. **mpuruã**; **mumburuã** [hist.]; **umpuruã**) (v. tr.) engravidar, emprenhar: *Kuíre perikú pe membira, buyawasú umpuruã pawa ana penhẽ. (Rodrigues, 106, adap.)* - Agora vocês têm filhos, a cobra-grande engravidou todas vocês.; [...], *yayuká indé, ti ramé remumbeú awá umupuruã waá indé. (Rodrigues, 107, adap.)* - [...], nós te matamos, se não contares quem que te engravidou.; *Ma mairamé apigá, uwatá i manha irumu até mairamé umpuruã i manha. (Payema, 60, adap.)* - Mas quando é macho, anda com sua mãe até o momento no qual engravida a mãe. [contexto: falando a respeito da anta] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupuruã], 429; Tastevin [mupuruã], 641; Rodrigues, [mupuruan] 107, 233, [puruan] 106, 107; Amorim [mumburuan], 222, 337, 339, 340] ◆ [der. de **mu-**, **puruã**¹] • (do tupi momburu'a) ◆ **mupuruãsara** (s.) 1. emprenhador; 2. [hist.] reprodutor, pai de curral; ◆ **mupuruãsawa** (s.) emprenhamento (com referência ao ato do homem ou do macho); ◆ **yumupuruã** (v. intr.) engravidar, ficar grávida

mupuruãsara (var. **umpuruãsara**) (s.) 1) emprenhador

2) [hist.] reprodutor, pai de curral (Tastevin, 641)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mupuruãsara], 641; Stradelli [mupurangara], 429] ◆ [der. de **mupuruã**, **-sara**]

mupuruãsawa (var. **mpuruãsá**; **mpuruãsawa**; **mupuruãsá**; **umpuruãsá**; **umpuruãsawa**) (s.) emprenhamento (com referência ao ato do homem ou do macho) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mupurangaua], 429] ◆ [der. de **mupuruã**, **-sawa**]

mupurungitá (var. **mpurungitá**; **umpurungitá**) (v. tr.) fazer falar, fazer conversar: *Aintá usikari yepé umupurungitá kwá kurumiwasú, mayé aé ukirintu uikú. (Amorim, 369, adap.)* - Elas procuravam fazer falar esse moço, como ele só permanecia calado. ■ Reg. hist.: [Amorim [mupurungitá], 369] ◆ [der. de **mu-**, **purungitá**]

mupururuka (var. **mpururuka**; **umpururuka**) (v. tr.) fazer estalar ■ Reg. hist.: [Tastevin [mupororoca, mupururuka], 641; Stradelli [mupororoca], 429] ◆ [der. de **mu-**, **pururuka**¹]

mupusanga (var. **mpusanga**; **umpusanga**) (v. tr.) 1) remediar, medicar, curar: *Yamupupuri sapú asuí yaú aé yampusanga arama "tuberculose". (Payema, 7, adap.)* - Fervemos a raiz e a tomamos para curarmos a tuberculose.; *Ape paá sumuára uyuuka nhaã sukuriú kawasá, i pupé umpusanga nhaã sumuára [...]. (Casasnovas, 76, adap.)* - Aí o colega tirou a gordura da sukuriu e com ela curou seu companheiro [...].

2) "puçangar", enfeitiçar com puçanga: *Aikwé maã irumu aé umupusanga suá, puranga arama upitá. (Amorim, 423, adap.)* - Há algo com o qual ela enfeitiçou seu rosto, para ele ficar bonito.

■ Reg. hist.: [Costa [mupuçanga], 200; Stradelli [mupusanga], 429; Amorim [mupusanga], 423] ◆ [der. de **mu-**, **pusanga**] ◆

mupusangasara (s.) o que cura, o que medica; médico; ◆ **yumupusanga** (v. intr.) curar-se, medicar-se

mupusangasara (var. **umpusangasara**) (s.) o que cura, o que medica; médico: [...], *kwá-itá i katú waá-itá ti maã arama aintá usikari umpusangasara aintá, ma kwá-itá maasiwera-itá aintá usikari aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:31, adap.)* - [...] os que estão sãos não precisam procurar médico, mas os enfermos procuram-no.; *Turusú upurará umpusangasara-itá resé, umburi panhẽ i maã-itá, ma ti aintá uajudari aé, aramé piri uikú áíwa aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:26, adap.)* - Ela padecera muito junto aos médicos, gastara todos os seus bens, mas eles não a ajudaram, ela ficou ainda pior. {v. tb.: **pusanga-yara**} ◆ [der. de **mupusanga**, **-sara**]

mupusanú [hist.] (var. **umpusanú** [hist. adap.]) (v. tr.) curar (Amorim, 260): [...], *yandé será yakwáu wirandé awá umupusanú ixé?! (Amorim, 260, adap.)* - [...] sabemos nós se alguém amanhã não me cura?! {o mesmo que: **pusanú 1**} ■ Reg. hist.: [Amorim [mupusanu], 260; Stradelli [umpusanú], 517] ◆ [der. de **mu-**, **pusanú**] ◆ **yumupusanú** [hist.] (v. intr.) curar-se

mupuxí (var. **mpuxí**; **umpuxí**) (v. tr.) 1) fazer mal a, prejudicar, estragar: *Kurimirĩ xinga paá nhaã kunhamukú i yasí waá uikú usaã ana kurumiwasú umupuxí aé paraná pupé (Amorim, 283, adap.)* - Daí a pouquinho, contam, essa moça que estava menstruada sentiu já o moço fazer-lhe mal dentro do rio.; *Mamé kurí aikú, akwáu awá umupuxí se rapé. (Amorim, 367, adap.)* - Onde eu estiver, saberei quem estraga meu caminho. {o mesmo que: **mumuxí 2**}

2) tornar feio, afear, enfeiar; tornar ruim

3) [hist.] injuriar, enxovalhar, descompor (Stradelli, 425)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mupuxí] 430, [mupuxy] 425; Amorim [mupuxy], 283, 367, 435] ◆ [der. de **mu-**, **puxí**] ◆ **yumupuxí** (v. tr.) 1. fazer-se mal, prejudicar-se, estragar-se; 2. tornar-se feio, ficar feio; ficar ruim

mupuxiwera (var. **mpuxiwera**; **umpuxiwera**) (v. tr.) 1) tornar ruim, deteriorar, estragar, prejudicar

2) enfear, afear, tornar feio

◆ [der. de **mu-**, **puxiwera**]

mura (*s. etnôm.*) **1)** MURA: **a)** nome de nação indígena; **b)** indígena desse grupo ■ Reg. hist.: [Rodrigues [mura], 267]

murá (*s.*) certo tipo de pulseira • (talvez do tupi morara [mó + ara (t, r, t)], *prende-mãos*)

muraikí var. de **murakí**¹

muraikisara var. de **purakisara**

muraísú [hist.] (*s.*) certo tipo de cipó. "Levam os índios as folhas no bolso para que a gente tenha pena deles". (Tastevin, 721)

- **NOTA CULTURAL:** atualmente há plantas utilizadas com funções análogas no alto e médio rio Negro, ou seja, espécies às quais se atribui o poder de causar pena ou misericórdia nos interlocutores ou circundantes daquele que as porta. Podem também ser utilizadas em banhos ou diluídas em perfumes, procedimento comum com diversos tipos de puçanga. Uma dessas plantas é conhecida popularmente como *coitadinha da velhinha*.

■ Reg. hist.: [Tastevin [muraísú], 721] • (provavelmente do tupi moreaúsuba, [poreaúsuba (m)], *miséria*, *infortúnio*; ou do tupi poreauúsub, *infeliz*, *coitado*)

muraití var. de **muiraití**

murakí¹ (var. **muraikí**) (*s.*) ação ou o resultado de trabalhar; trabalho, serviço, ocupação; obra: *Wirandé kurí amunhã pá se murakí.* (Hartt, 348, adap.) - Amanhã hei de fazer todo o meu serviço.; *Se mú, yasú yamaã aintá murakí?* (Rodrigues, 181, adap.) - Mano, vamos ver o trabalho deles?; *Ukanhemu kurasí, mira-itá uikú kupixawa kití, aintá murakí resé, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - O sol sumiu, as pessoas estavam na roça, em seus trabalhos, [...]; *Kwá murakí umunhã yamanduári yufri maã yané resardí wana waá yepé.* (Leetra Indígena. n. 17, 17) - Esse trabalho faz-nos lembrar o que já havíamos esquecido. [contexto: sobre um livro]

- **murakí ara** - (lit., *dia de trabalho*) dia da semana // Reg. hist.: [Tastevin [muranki ara], 641]

■ Reg. hist.: [Stradelli [muraki, puraki], 430; Costa [muraiki, muraiki], 246; Tastevin [muranki], 641; Dias [moraque, morauquê], 574, 575; Magalhães, [murakê] 132, [muraki] 221; Rodrigues, [morauquê] 179, 180, 181, [murauquê] 219; Seixas [murauquê], 35; Hartt, [muraiky] 348, 363, [muraiky] 365, 370; Amorim [muraiky], 294, 436] • (do tupi morabyky [porabyky (m)]) ◆

murakimukúi (*s.*) terça-feira; ◆ **murakí-munhangara** (*s.*) empregado (a); ◆ **murakimusapiri** (*s.*) quarta-feira; ◆

murakipí (*s.*) segunda-feira

murakí² [hist. adap.] var. de **purakí**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli, [muraky] 299, Aguiar [muraiki], 75; Simpson [murauquê], 81]

murakimukúi (*s.*) terça-feira: *Murakimukúi ramé, kunhã i mena irĩmu ta usú kupixawa kití ta umusaka arama maniáka.* (Leetra Indígena. n. 3, 40) - Na terça-feira, a mulher e seu marido vão à roça para arrancar mandioca. ■ Reg. hist.: [Stradelli [muraki mocoim], 430; Seixas [morauquê-mocoim], 29; Costa [muraikimucuíim], 200; Tastevin [muranki mucuinh], 641; Studart, [morauky mocõe] 29, [muraké mocõi] 36] ◆ [composta de **murakí**¹, **mukúi**]

murakí-munhangara (lit., *o que faz trabalho*) (*s.*) empregado (a): *Upisika taína i murakí-munhangara arama.* - Pegou a criança para ser sua empregada. ◆ [composta de **murakí**¹, **munhangara**]

murakimusapiri (*s.*) quarta-feira: *Murakimusapiri ramé, Maria usú kaawasú kití ururi arama yepéawa i mena irumu, ta upuíri arama ta uí.* (Leetra Indígena. n. 3, 41) - Na quarta-feira, Maria vai à mata para trazer lenha com seu marido, para eles torrarem sua farinha. ■ Reg. hist.: [Stradelli [muraki musapire], 430; Costa [muraikimuçapiri], 200; Tastevin [muranki misapiri], 641; Seixas [morauquê-moçapuêre], 29; Dias [moraque mos apuro], 573; Studart, [morauky moçapira] 29, [muraké moçapira] 37] ◆ [composta de **murakí**¹, **musapiri**] ◆ **murakimusapiri-tanimbuka** [hist. adap.] (*s.*) quarta-feira de cinzas

murakimusapiri-tanimbuka [hist. adap.] (*s.*) quarta-feira de cinzas (Seixas, 56) ■ Reg. hist.: [Seixas [morauquê moçapuer tanimoca], 56] ◆ [composta de **murakimusapiri**, **tanimbuka**¹]

murakipí (*s.*) segunda-feira ■ Reg. hist.: [Stradelli [murakipy], 430; Costa [muraikipi], 200; Tastevin [muranki yepé], 641; Dias [moraquê pé], 574; Seixas [morauquêpê], 29; Studart, [morauky py] 29, [muraké pi] 36, 37] ◆ [composta de **murakí**¹, **ipí**¹]

murakisara var. de **purakisara**

murakisawa var. de **purakisawa**

muranhê (var. **musanhê** [hist.]) (*v. tr.*) apressar: *Ape pesarú aé, pemuranhê kwá ara Deus yara, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:12, adap.) - Então esperai-o, apressai esse dia de Deus, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [musanhén], 274]

◆ [der. de **mu-**, **anhẽ (r, s)**] • (do tupi moanhẽ)

murari (v. intr.) morar, habitar {o mesmo que: **ikú 2b**} ■ Reg. hist.: [Costa [morari], 229; Tastevin [morari], 634; Stradelli [morári], 253] • (do português morar)

murasanga [hist.] var. de **mirasanga** ■ Reg. hist.: [Seixas [murassánga], 35]

murase var. de **murasi** ■ Reg. hist.: [Costa [muracê], 200; Amorim [murase], 26, 233, 363, 369, 399, 435, 443; Rodrigues, [moracê] 299, 313, 314, 315, 317, 318, [muracê] 305, 313]

murase-ruka var. de **murasi-ruka** ■ Reg. hist.: [Amorim [murase oka], 401]

murasi (var. **murase**; **purase**² [hist.]; **purasi**² [hist. adap.]) (s.) baile, dança; festa (com dança): *Ah! Umbaá pu pekwa pekwa ara murasi upé! (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Ah! Parece que vocês não sabem se comportar adequadamente na festa!; *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukau-kaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasi pitérupi siiya kariwa tipitinga miri wá-itá. (Casasnovas, 73, adap.)* - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.; *Tuixawa, yandé ti yaikú-putari yepé tetama upé mamé yandé, kunhã-itá, ti yapurasi-kwáu panhẽ murasi yané mena-itá irumu (Amorim, 26, adap.)* - Tuxaua, nós não queremos estar numa terra onde nós, mulheres, não podemos dansar todas as festas com nossos maridos. {o mesmo que: **purasisawa**}

• **murasi akanga** [hist.] (lit., *cabeça da festa*) - líder da festa, aquele que puxa a dança (Amorim, 369) // Reg. hist.: [Amorim [murase akanga], 369]

■ Reg. hist.: [Costa [muraci, muracê], 200; Amorim, [murase] 26, 87, 233, 363, 369, 399, 435, 443, [purase] 434; Rodrigues, [moracê] 299, 313, 314, 315, 317, 318, [muracê] 305, 313; Seixas [murassái], 35; Couderau [muraci], 472; Dias [poraçái], 562; Tastevin [purasan, purase], 656; Stradelli [puracy], 174, 466] • (do tupi moraseia [poraseia (m)]) ◆ **akuti-murasi** [hist. adap.] (s.) certo tipo de dança; ◆ **murasi-ruka** (s.) casa de dança; boate

murasi-ruka (var. **murase-ruka**) (lit., *casa de dança*) (s.) casa de dança; boate ■ Reg. hist.: [Amorim [murase oka], 401] ◆ [composta de **murasi**, **uka (ø, r, s)**]

murasisawa var. de **purasisawa** ■ Reg. hist.: [Costa [muraciçaua], 200, 227; Tastevin [murasansawa], 641]

murasiwera [hist. adap.] var. de **purasiwera** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Amorim [muraseuera], 336]

muratu [hist.] var. de **muratú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [murátu], 430]

muratú [hist.] (var. **muratu** [hist.]) (s. e adj.) mulato (Hartt, 378; Seixas, 35; Dias, 568; Tastevin, 641; Stradelli, 430) ■ Reg. hist.: [Hartt [muratú], 378; Seixas [muratú], 35; Dias [muratú], 568; Tastevin [muratú], 641; Stradelli [murátu], 430] • (do português mulato)

mureasú [hist.] (s. e adj.) sujeito, escravizado, empobrecido (Stradelli, 430) {v. tb.: **pirasúa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mureasu], 430] • (do tupi moreaúsuba, [poreaúsuba (m)], *miséria, infortúnio*; ou do tupi poreauásub *infeliz, coitado*) ◆ **mureasusawa** (s.) pobreza

mureasúa [hist.] (s.) sujeição, pobreza (Stradelli, 430) {o mesmo que: **mureasusawa**, **pirasuasawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mureasua], 430] • (do tupi moreaúsuba, *miséria, infortúnio*)

mureasusawa [hist.] (s.) pobreza (Stradelli, 272) {o mesmo que: **mureasúa**, **pirasuasawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mureasúsua], 272] ◆ [der. de **mureasú**, **-sawa**]

muremuré [hist.] (s.) trombeta (Tastevin, 641)

• NOTA: no P. B., há o cognato **MUREMURÉ**, **MURMURÉ** ou **MURUMURÉ**, *instrumento musical feito de ossos*. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muré-muré], 641] • (do tupi muremuré)

mureré [hist. adap.] (var. **mereré** [hist.]) (s.) **MERERÊ**, **MORERÊ**, **MORORÊ**, peixe da família dos ciclídeos, um tipo de acará-disco (*Symphisodon discus*), conhecido também como *acará-disco-comum* ou *peixe-disco* (Tastevin, 720 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [morere, merere], 720]

murerú [hist.] (var. **murirú** [hist.]) (s.) **MURERU**, **MURURÉ**, nome comum a duas plantas aquáticas, uma da família das cabombáceas (*Cabomba aquatica* Aubl.) e uma da família das pontederiáceas (*Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms) (Stradelli, 430; Tastevin, 721) {v. tb.: **mururé 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [mureru, muriru], 430; Tastevin [murerú], 721] ◆ **mureruí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta aquática

mureruí [hist. adap.] (lit., *mureruzinho*) (s.) certo tipo de planta aquática, uma espécie de mureru pequeno (Stradelli, 430) ■
Reg. hist.: [Stradelli [mureruí], 430] ◆ [der. de **murerú**, -i]

muresarái var. de **musesarái**

murí¹ (v. tr.) **1)** agradar, alegrar, satisfazer; consolar, animar: *Kunhamukú-itá ti ana ukwáu maã umunhã aintá umurí arama aé* (Amorim, 249, adap.) - As moças já não sabiam o que fazer para agradá-lo.; *Yandé yarikú maã irumu yamurí apigawa-itá, [...]*. (Amorim, 434, adap.) - Nós temos com que agradar os homens, [...].

2) afagar, acariciar

■ Reg. hist.: [Rodrigues [murimuri], 111; Rodrigues (1894) [murê], 27; Tastevin [muri], 641; Amorim [mury], 34, 154, 181, 249, 367, 390, 422, 423, 434; Stradelli, [mori] 415, [mory] 431, [moré] 515; Dias [moreú [moréu]], 561; Seixas [murê], 35] ◆ [der. de **mu-**, **urí** (r, s)] • (do tupi moryb) ◆ **muripawa** [hist. adap.] (s.) alegramento, satisfação, consolação (o mesmo que **murisawa**); ◆ **murisawa** (s.) **1.** agrado, satisfação, consolação; **2.** afago, carícia; ◆ **yumurí** (v. intr. compl. posp.) agradecer-se, alegrar-se

murí² [hist.] (s.) **1)** **MURI, MORI**, erva da família das gramíneas (*Paspalum fasciculatum* Willd. ex Flüggé) que ocorre em várzeas e áreas alagadas. Também é chamada de *capim-gengibre*, *capim-da-praia* etc. (Tastevin, 721; Stradelli, 214, 431)

2) certo tipo de cana (Stradelli, 182, 430)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muri], 721; Stradelli, [murí] 182, 430, [mury] 214, 431] ◆ **murí-seẽ** [hist.] (s.) cana-de-açúcar (o mesmo que **pirí-seẽ**)

uriasú [hist.] var. de **murisiwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [uriasú], 721]

murikí [hist.] (var. **murikina** [hist.]) (s.) **MURIQUI, MURIQUINA, BURIQUI**, macaco da família dos atelídeos (*Brachyteles arachnoides*), conhecido também como *mono-carvoeiro* (Tastevin, 721; Miranda, 63, 89) // **NOTA:** essa espécie é endêmica da Mata Atlântica, ou seja, não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muriki, murikina], 721; Miranda, [byryquy] 63, [muriqui] 89] • (do tupi mbyryki)

murikina [hist.] var. de **murikí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [murikina], 721]

murikuyara [hist. adap.] var. de **musikuyara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucecuia], 419; Amorim [musekuia], 104, 127, 362]

muringa [hist.] (s.) *moringa* (Tastevin, 641) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muringa], 641] • (do português *moringa*)

muripawa [hist. adap.] (s.) alegramento, satisfação, consolação (Stradelli, 415) {o mesmo que: **murisawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [morépaua], 415] ◆ [der. de **murí¹**, -pawa] • (do tupi morypaba)

murirí (v. tr.) fazer tremer, estremecer, abalar, agitar: *Usasemu riré, umurirí riré kirimbawa aé, usemu i suí, asuí kwá taína uyenu umanú waá yawé [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, Marcos 9:26, adap.) - Depois de gritar e de agitá-la com força, ele saiu dela, então a criança deitou como se estivesse morrendo [...]. [contexto: o demônio está saindo do corpo de uma criança]; *Aramé tẽ paá upuka yepé tiapuwású umurirí waá katú iwí*. (Amorim, 155, adap.) - No mesmo instante, contam, espocou um grande estrondo, que até fez tremer a terra. ■ Reg. hist.: [Stradelli [muryry], 300; Amorim [muryry], 155] ◆ [der. de **mu-**, **rirí¹**] • (do tupi moryryí)

murirú [hist.] var. de **murerú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muriru], 430]

murisawa (var. **murisá**) (s.) **1)** agrado, satisfação, consolação: *Aintá uyumana aé, panhẽ murisawa aintá umunhã i xupé*. (Amorim, 248, adap.) - Elas a abraçavam, faziam para ela todo agrado. {o mesmo que: **muripawa**}

2) afago, carícia

■ Reg. hist.: [Amorim [mursaua], 248; Stradelli, [morisaua] 183, 415, [morésaua] 415] ◆ [der. de **murí¹**, -sawa]

murí-seẽ [hist.] (lit., *muri doce*) (s.) cana-de-açúcar (Stradelli, 182) {o mesmo que: **kana**, **pirí-seẽ**, **tabuka-seẽ**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [muriceẽ], 182] ◆ [composta de **murí²**, **seẽ**]

murisí [hist.] (var. **murixí¹** [hist. adap.]; **muruxí¹** [hist.]) (s.) **MURICI, MURUCI, MURIXI**, nome comum a árvores e arbustos da família das malpighiáceas, especialmente do gênero *Byrsonima* (Tastevin, 721; Stradelli, 430; Baena, 52) ■ Reg. hist.: [Tastevin [murisi], 721; Stradelli, [murici, myryci] 255, [murixy] 430, [muruxi] 431; Baena [muruxi], 52] • (do tupi **murisi**) ◆ **murisí-pinima** [hist. adap.] (s.) *murici-pinima*, nome comum a certas árvores da família das malpighiáceas (*Byrsonima* spp.); ◆ **murisí-pitanga** [hist. adap.] (s.) *murici-pitanga*, árvores da família das malpighiáceas (*Byrsonima* sp.); ◆ **murisiwasú** [hist. adap.] (s.) *muriciguaçu*, árvore ou arbusto da família das malpighiáceas (*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.)

murisí-pinima [hist. adap.] (var. **muruxí-pinima** [hist.]) (lit., *muciri pintado*) (s.) **MURICI-PINIMA**, nome comum a certas árvores da família das malpighiaceas (*Byrsonima* spp.), entre as quais a espécie *Byrsonima sericea* DC., cuja casca fornece pigmento utilizado em tinturaria e curtume (Stradelli, 431) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi pinima], 431] ♦ [composta de **murisí**, **pinima**]

murisí-pitanga [hist. adap.] (var. **muruxí-pitanga** [hist. adap.]) (s.) **MURICI-PITANGA**, árvores da família das malpighiaceas (*Byrsonima* sp.) (Stradelli, 431) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi-pitanga **muruxi-pitanga**], 431] ♦ [composta de **murisí**] • (do tupi murisí-pytanga [murisí + pytang + -a], *murici rosado*)

murisiwasú [hist. adap.] (var. **uriasú** [hist.]; **muruxiwasú** [hist.]) (lit., *murici grande*) (s.) **MURICIGUAÇU**, **MURICIAÇU**, **MURIAÇU**, árvore ou arbusto da família das malpighiaceas (*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.), cuja madeira é própria para a construção civil e da casca se extrai matéria corante utilizada para tingir tecidos, roupas e linhas de pesca (Stradelli, 431; Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi uasu], 431; Tastevin [uriasú], 721] ♦ [der. de **murisí**, **-wasú**]

murisuka [hist. adap.] var. de **murusuka** ■ Reg. hist.: [Stradelli [morisoca], 254, 415; Tastevin [murisoca], 721]

murixí¹ [hist. adap.] var. de **murisí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [murixy], 430]

murixí² [hist. adap.] (var. **muruxí²** [hist.]) (s.) certo tipo de "capim da margem do Amazonas" (Stradelli, 214, 431) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [muruxi] 214, [muryxy] 431]

murua (var. **puruã²** [hist.]) (s.) umbigo ■ Reg. hist.: [Dias [pueruan], 563; Seixas [piruan], 45; Marcoy [peruan], 445; Tastevin [puruã], 656; Stradelli [poruá], 464] • (do tupi muru'ã [puru'ã (m)]) ♦ **murua-xama** (s.) cordão umbilical

murukí [hist. adap.] var. de **musuakí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruke], 165]

muruarí [hist.] (s.) **MURUARI**, "pequeno avental que as mulheres usam para cobrir as partes pudendas, de mais ou menos um palmo de largo e meio de alto, feito das coisas mais heterogêneas, usado apenas como ornamento" (Stradelli, 295, 430). ■ Reg. hist.: [Stradelli, [muruari] 295, [muruari **muruari**] 430] • (talvez do tupi muru'ã + ri, "no umbigo")

muruarú [hist.] (var. **murubarú**) (s.) certo tipo de pimenta comprida (Stradelli, 270; Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruaru], 270; Tastevin [murubarú], 721]

murua-xama (var. **puruã-xama** [hist.]) (lit., *cordão do umbigo*) (s.) cordão umbilical ■ Reg. hist.: [Tastevin [puruã xama], 656] ♦ [composta de **murua**, **xama**]

muruaryana (v. tr.) opor-se a, fazer oposição a, confrontar, enfrentar; resistir a: *Remaã ne suí aé, nhaãsé kimbawa umuruaryana kwá yambeú waá. (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, 2 Timóteo 4:15) - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos.; Kimbawa yamuruaryana Yuruparí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 135) - Opomo-nos com força ao Diabo.; [...] Yuruparí umbué payé, asuí yamuruaryana payesawa. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 217) - [...] O Diabo ensina o pajé, e nós nos opomos à pajelança.* ♦ [der. de **mu-**, **uaryana** (r, s)] ♦ **yumuruaryana** (v. intr. compl. posp.) opor-se, fazer oposição, fazer frente, enfrentar

muruba [hist. adap.] (s.) **MOROBA**, peixe teleosteo caraciforme da família dos caracídeos (*Erythrinus erythrinus*), encontrado em rios do Norte do Brasil. É um tipo de jeju (Tastevin, 720 [cit. Martius]). {v. tb.: **yeyú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [moroba], 720]

murubarú var. de **muruarú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [murubarú], 721]

murubí [hist.] (s.) certo tipo de cuia pequena, em forma de abacate (Tastevin, 642, 721) ■ Reg. hist.: [Tastevin [murubi], 642, 721]

muruxawa [hist.] (var. **muruxawa** [hist.]) (s.) **MORUBIXABA**, **MURUXAUA**, chefe, chefe supremo; general, comandante, rei, governador, governante (Costa, 200, 166, 173, 174, 175; Tastevin, 642; Stradelli, 431; Seixas, 35; Magalhães, 134; Dias, 561; Simpson, 87; Rodrigues (1894), 27): *Ape upitá té mairamé umaní ana muruxawa Herodes. (Costa, 174, adap.) - Aí ficou até morrer o rei Herodes.; Roma muruxawa nhaã tempu upé turusú piri, kimbawa piri, panhẽ amú-itá suí kwá mundu upé. (Costa, 166, adap.) - O rei de roma, naquele tempo, era maior e mais forte do que todos os outros no mundo.* ■ Reg. hist.: [Costa [muruxaua], 200, 166, 173, 174, 175; Tastevin [muruxawa], 642; Stradelli [muruxaua], 431; Seixas [murucháua], 35; Magalhães [muruxáua], 134; Dias [murucháua], 561; Simpson [muruchaua], 87; Rodrigues (1894) [muruchaua], 27; Souza (1875) [muruchaua], 89] • (do tupi morubixaba) ♦ **muruxawa-reté** [hist. adap.] (s.) imperador; ♦ **muruxawasawa** [hist.] (s.) chefia, chefatura; ♦ **muruxawasú** [hist. adap.] (s.) grande chefe, general

muruxawa-reté [hist. adap.] (var. **muruxawa-reté** [hist.]) (s.) imperador (Magalhães, 135) ■ Reg. hist.: [Magalhães [muruxáua reté], 135] ◆ [composta de **muruxawa**, **reté**¹]

muruxawasawa [hist.] (s.) chefia, chefatura (Rodrigues, 112): *Izi ariré upurasí, umueté i muruxawasawa, i muakarasawa piasí, usí ariré iwaka kití, amuramé uwatá kaá rupí.* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy depois disso dançou, festejou sua chefatura, sua nova nobreza, foi depois disso para o céu, às vezes passeia pela mata. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muruichauaçaú], 112] ◆ [der. de **muruxawa**, **-sawa**]

muruxawasú [hist. adap.] (var. **muruxawasú** [hist.]) (s.) grande chefe, general (Stradelli, 431) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxauaçu], 431] ◆ [der. de **muruxawa**, **-wasú**]

murukú [hist.] (s.) **MURUCU**, espécie de lança de pau vermelho com a ponta ervada, que era a insígnia dos chefes de muitas tribos indígenas do Uaupés e do Japurá (Stradelli, 243, 431; Tastevin, 642; Amorim, 29, 335; Rodrigues (1894), 27): *Yeperesé paá aé ukutuka Yauíxa resé murukú irumu satambika i piá pupé, [...].* (Amorim, 29, adap.) - No mesmo instante, contam, ele espetou Iauhixa com o murucu direto no coração, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [murucu], 243, 431; Tastevin [murucú], 642; Amorim [muruku], 29, 335; Rodrigues (1894) [muruku], 27] ◆ **murukú-maraká** [hist.] (s.) certo tipo de lança provida de guizo ou chocalho

murukú-maraká [hist.] (s.) certo tipo de lança provida de guizo ou chocalho (Rodrigues (1894), 27) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [muruku-maraká], 27] ◆ [composta de **murukú**, **maraká**]

murukututú (s.) **1) MURUCUTUTU**, espécie de coruja, da família Strigidae (*Pulsatrix perspicillata*) {o mesmo que: **bukúkuri 1**}

2) (por extensão:) coruja (em geral) {o mesmo que: **bukúkuri 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [murucututu], 431; Tastevin [murucututú], 721; Seixas [murucututù], 35; Rodrigues [murucututu], 109, 179, 180, 288, 292; Rodrigues (1894) [murucututu], 23; Dias [murocututu], 560; Amorim [murukututú, murucututu], 125, 427; Baena [murucututu], 85] ◆ **murukututú-amaniú** [hist.] (s.) certo tipo de árvore (o mesmo que: **murukututú-iwa**); ◆ **murukututú-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira

murukututú-amaniú [hist.] (lit., algodão de murucututu) (s.) certo tipo de árvore da capoeira (Tastevin, 721) {o mesmo que: **murukututú-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [murucututu amaniú], 721] ◆ [composta de **murukututú**, **amaniú**]

murukututú-iwa [hist. adap.] (lit., árvore de murucututu) (s.) certo tipo de árvore da capoeira (Tastevin, 721) {o mesmo que: **murukututú-amaniú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [murucututú iwa], 721] ◆ [composta de **murukututú**, **iwa**¹]

murukuyá (var. **marakuyá**) (s.) **1) MARACUJÁ: a)** (no sentido de:) nome comum a várias plantas da família das passifloráceas, gênero *Passiflora*; **b)** (no sentido de:) o fruto dessas plantas ■ Reg. hist.: [Costa [murucuiá], 200; Tastevin [maracuya], 717; Rodrigues [maracuyá, murucuyá, morocuyá], 292; Stradelli [maracuiá], 407) • (do tupi **murukuíá**) ◆ **murukuyawasú** (s.) maracujá-açu, trepadeira da família das passifloráceas (*Passiflora quadrangularis* L.)

murukuyawasú (s.) **MARACUJÁ-AÇU**, trepadeira da família das passifloráceas (*Passiflora quadrangularis* L.), de frutos comestíveis ◆ [der. de **murukuyá**, **-wasú**]

murukuyu (s.) um tipo de arpão utilizado para pesca, feito de cana-flecha, com apenas uma ponta

murumuára var. de **muirumuára**

murumurú [hist.] (s.) **MURUMURU**, caicumana, uma espécie de palmeira espinhosa (*Astrocaryum murumuru* Mart.): *Murumurú yú i pukú reté* (Hartt, 379, adap.) - O espinho do murumuru é muito comprido. ■ Reg. hist.: [Stradelli [murumuru], 431; Tastevin [murumurú], 721; Hartt [murumurú], 326, 379; Rodrigues [murumuru], 302; Baena [murumuru], 51]

murungú [hist.] (var. **murunú** [hist.]) (s.) **MOLONGÓ**, nome comum a diferentes plantas da família das apocináceas (Stradelli, 431; Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Stradelli [murungu, murunu, molongó], 431; Tastevin [murungú], 721]

murunú [hist.] var. de **murungú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [murunu], 431]

murupá [hist.] var. de **marupá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [murupá], 431]

murupeteka [hist.] (var. **mupeteka**² [hist. adap.]) (s.) **MURUPETECA**, **MORUPETECA**, formiga-correição, nome comum a certas espécies de formigas de vida nômade (Miranda, 89) {o mesmo que: **taúka**, **wayú**²} ■ Reg. hist.: [Miranda [mopeteca, murupeteka], 89] • (do tupi **moropeteka**)

murupí (s.) **MURUPI**, certo tipo de pimenta {o mesmo que: **kiinha-murupí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [murupí], 721; Stradelli [murupí], 431]

murupita (s.) **MURUPITA**, nome comum a certas árvores do gênero *Sapium*, da família das euforbiáceas, entre as quais a espécie *Sapium glandulosum* (L.) Morong., de cujo látex se faz borracha de boa qualidade (Tastevin, 721) ■ Reg. hist.: [Tastevin [murupita], 721]

mururé [hist.] (s.) **1) MURURÉ, BURURÉ**, árvore da família das moráceas (*Brosimum acutifolium* Huber) cujos látex e casca possuem propriedades medicinais (antirreumática, antissifilítica etc.), conhecida também como *mercúrio vegetal* (Stradelli, 431; Tastevin, 721; Baena, 52)

2) MURURÉ, nome comum a diversas plantas aquáticas, de gêneros e famílias diferentes (Stradelli, 431) {v. tb.: **murerú**} // **NOTA:** Stradelli (p. 431) cita especificamente uma planta "muito comum em todos os lagos e lagoas do vale do Amazonas, de largas folhas lanceoladas e o lindo pendão de flores roxas, manchadas de amarelo", que ele diz ser do gênero *Utricularia*. A descrição que ele faz da planta, entretanto, condiz também com plantas do gênero *Eichhornia*, também chamadas *mururé*, como as espécies *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms e *Eichhornia diversifolia* (Vahl) Urb.

■ Reg. hist.: [Stradelli [mururé], 431; Tastevin [mururé], 721; Baena [mururé], 52] • (do tupi mururé) ♦ **mururé-mirí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta aquática

mururé-mirí [hist. adap.] (lit., *mururé pequeno*) (s.) certo tipo de planta que nasce nos lagos, nas terras ensopadas e nas margens dos rios (Baena, 52) ■ Reg. hist.: [Baena [mururé-mirí], 52] ♦ [composta de **mururé**, **mirí**]

mururí [hist.] var. de **musurí** ■ Reg. hist.: [Costa [mururí], 174; Magalhães [murorí], 171]

mururú¹ (v. tr.) molhar: *Amana umururú pá wã se kamixá.* - A chuva já molhou toda a minha camisa.; *Indé remururú ana será suka?* (Magalhães, 86, adap.) - Você já molhou a casa dele? ■ Reg. hist.: [Costa [mururú], 200; Tastevin [mururú], 642; Stradelli [mururu, muiruru], 431; Rodrigues [mururu], 161, 211; Studart [mururú], 37; Simpson [mururú], 65] ♦ [der. de **mu-**, **urú**] • (do tupi moruru) ♦ **yumururú** (v. intr.) molhar-se

mururú² [hist.] (s.) **MURURU**, planta da família das urticáceas que ocorre em áreas alagadiças e cuja madeira, resistente à umidade, é utilizada para estacas (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mururú], 722]

musangá var. de **muirusangá** ► Derivados nominais: ♦ **musangawa** [hist.] (s.) resfriamento, refrescamento (o mesmo que muirusangasawa)

musangara [hist.] var. de **muirusangasara** ■ Reg. hist.: (Tastevin [musangara], 642)

musangasara var. de **muirusangasara**

musangawa [hist.] (s.) resfriamento, refrescamento (Tastevin, 642) {o mesmo que: **muirusangasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [musangawa], 642] ♦ [der. de **musangá**, **-awa**] • (do tupi moro'ysangaba [mo- + ro'ysang + -aba])

musuka (var. **musuka** [hist. adap.]) (s.) **1) [hist.] MURUÇUCA, MURUÇOCA, MURIÇOCA, MERUÇOCA**, nome comum a pequenos insetos dípteros (Stradelli, 254, 415; Tastevin, 721; Miranda, 89)

2) certo tipo de caba (vespa), de coloração preta ou avermelhada, que faz ninhos de terra vermelha. É considerada um encantado (*maíwa*), podendo atacar e devorar quem está saruado.

■ Reg. hist.: [Stradelli [morisoca], 254, 415; Tastevin [murisoca, murusoca], 721; Miranda [morossoca], 89]

murutí [hist.] var. de **murutinga** ■ Reg. hist.: [Hartt [murutín, murutin], 378, 386; Tastevin [murutí], 671]

murutinga (var. **murutí** [hist.]) (s. e adj.) branco, alvo; claro: *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...].*

(Rodrigues, 196, adap.) - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; *Ne awa murutinga umunhá se pusawá ne resé.* (Amorim, 33, adap.) - Teu cabelo branco faz meu respeito por ti.; *Kuíri tuyué ana, murutinga i akanga.*

(Magalhães, 280, adap.) - Agora já estava velho, sua cabeça estava branca. ■ Reg. hist.: [Costa [murutinga], 200; Stradelli [murutinga], 178; Tastevin [muruti, murutinga], 671; Seixas [murutinga], 33, 35; Coudreau [murutinga], 467; Marcoy [murutinga], 445; Magalhães [murutinga, murutíngá], 127, 131, 280; Rodrigues [murutinga], 196, 312; Amorim, [murutinga] 33, 92, 103, 104, 179, 338, 401, 404, 457, 458, [murutinga] 127; Hartt [murutín, murutin], 378, 386; Studart [murutinga], 37; Simpson [murutinga], 8] • (do tupi morotinga [moroting + -a]) ♦ **daridarí-murutinga** (s.); ♦ **iwira-murutinga** (s.) certo tipo de embira; ♦ **karaipé-murutinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo caraipé (árvore crisobalanácea), de casca um tanto fina; ♦ **kará-murutinga** (s.) cará-branco, variedade de cará; ♦ **makukú-murutinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu; ♦ **mitú-murutinga** (s.) mutum-de-cu-branco, espécie de mutum (*Crax alector*); ♦ **mumurutinga** (v. tr.) **1.** embranquecer, tingir de branco; **2.** (por extensão:) cair; ♦ **murutingasawa** (s.) brancura, branquidão; ♦ **paka-maniwa-murutinga** (s.) uma variedade de *paka-maniwa*; ♦ **pakú-murutinga** (s.) pacutinga, espécie de pacu; ♦

pirandira-murutinga (s.) certo tipo de pirandira; ♦ **urubú-murutinga** (s.) urubutinga, uma espécie de urubu (*Sarcoramphus papa*); ♦ **yakirana-murutinga** (s.) nome que designa os isópodes (pequenos crustáceos) que parasitam peixes; ♦ **yurú-murutinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de macaco pequeno

murutingasawa (var. **murutingasá**) (s.) brancura, branquidão: *Aramé ana paá mimi katú yuúri uyumunhã nhaã murutingasawa!* (Amorim, 358, adap.) - Então, bem ali também, fez-se logo aquela branquidão! ■ Reg. hist.: [Amorim [murutingasawa], 358; Stradelli [murutingasawa], 178] ♦ [der. de **murutinga**, -sawa]

murú-titika [hist.] (s.) nome de uma planta (Tastevin, 1286) {o mesmo que: **timbú-titika**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [murú titika], 1286] ♦ [composta de **titika**¹]

murútiu (s.) gêmeos: **Murútiu será aintá?** - Eles são gêmeos {o mesmo que: **patiuraka**}

muruwatá (v. tr.) portar, levar, levar consigo: *af: [...] mairamé urikú taíra, umuruwatá i irumu aé.* (Payema, 67, adap.) - preguiça: [...] quando tem filhote, leva-o consigo. {o mesmo que: **ruwatá**} ♦ [der. de **mu-**, **ruwatá**]

muruxawa [hist.] var. de **muruxawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [muruxawa], 642; Stradelli [muruxawa], 431; Seixas [muruxáua], 35; Magalhães [muruxáua], 134; Dias [muruxáua], 561; Sympson [muruxaua], 87; Souza (1875) [muruxaua], 89]

muruxawa-reté [hist.] var. de **muruxawa-reté** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [muruxáua reté], 135]

muruxawasú [hist.] var. de **muruxawasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxauaçu], 431]

muruxí¹ [hist.] var. de **murisí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi], 431; Baena [muruxi], 52]

muruxí² [hist.] var. de **murixí**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi], 214]

muruxí-pinima [hist.] var. de **murisí-pinima** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi pinima], 431]

muruxí-pitanga [hist. adap.] var. de **murisí-pitanga** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi-pitanga [muruxi-pitanga]], 431]

muruxiwasú [hist.] var. de **murisiwasú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruxi wasu], 431]

muruyara [hist.] (s.) feitiço, amavio (Tastevin, 642) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muruyara], 642] • (talvez do tupi moroîara [moro- + îar + -a], o que prende gente)

muruyari (v. tr.) fazer acreditar, fazer crer ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruyiare], 194] ♦ [der. de **mu-**, **ruyari**]

musabão (v. tr.) ensaboar: *Remusabão puranga ne pú!* - Ensaboe bem a sua mão ♦ [der. de **mu-**, **sabão**]

musai (v. tr.) azedar ■ Reg. hist.: [Tastevin [musai], 642; Stradelli [musay], 431] ♦ [der. de **mu-**, **saí**¹] ♦ **yumusai** (v. intr.) azedar-se, tornar-se azedo

musãi (v. tr.) 1) espalhar, disseminar, difundir, dispersar, estender: *Yawé werekena-itá umunhã. Aintá uyúri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masú kariwa-itá umusãi aintá panhẽ rupí.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; *Yepé ara paá Yurará Aría umusãi tupé árupi pariká.* (Rodrigues, 168-9, adap.) - Um dia, contam, a Avó da Tartaruga espalhou paricá sobre a esteira.; *Tuyué umbeú waá yepé Izi usapí, i tanimbuka iwitú umusãi waá suí usemu yawayera-itá, tukandira-itá, amú mã sasi waá-itá, [...].* (Rodrigues, 111, adap.) - O velho que tinha contado [o segredo] Izi queimou, das cinzas que o vento espalhou saíram lacraias, tocandiras e outras coisas que são venenosas, [...].

2) divulgar, tornar público

3) [hist.] gastar, desperdiçar (Tastevin, 642; Stradelli, 432)

■ Reg. hist.: [Costa [muçain], 198; Tastevin [musanh], 642; Stradelli [musaên], 432; Dias [mussain], 564; Couderau [muçai], 471; Seixas [mussaim, mussáim], 35; Rodrigues [muçain], 111, 112, 168, 284; Rodrigues (1894) [moçãi], 25; Amorim, [musãe] 37, 152, 155, 159, 166, 300, 339, [iumusãe] 121] ♦ [der. de **mu-**, **sãi**] • (do tupi mosãi) ♦ **musãisara** (s.) espalhador, disseminador, dispersor; ♦ **musãisawa** (s.) espalhamento, disseminação, dispersão, difusão; ♦ **yumusãi** (v. intr.) espalhar-se, dispersar-se, derramar-se

musaimbé (var. **musaimé** [hist.]) (v. tr.) 1) amolar, afiar: *Amusaimbé se kisé itakí pupé.* (Hartt, 374, adap.) - Amolo minha faca com a pedra de amolar.; *Mayé ti aputari aé umusarái se resé, amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura.* (Amorim, 164, adap.) - Como eu não quero que ele bula comigo, estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele.

2) tornar áspero

■ Reg. hist.: [Tastevin [musaimé, musaimé], 642, 660; Stradelli [musaimbé, musaimé], 432; Dias [muçaimé], 556; Seixas [mussaimé], 35; Hartt [mosaimé, musaimbé], 374; Hartt (1872) [musaimé], 70; Amorim [musaimbé], 163, 164; Rodrigues (1894) [moçaymbé], 25] ◆ [der. de **mu-**, **saimbé**] ◆ **musaimbesara** (s.) 1. amolador; 2. o que torna áspero; ◆ **musaimbesawa** (s.) 1. amolação, amoladura, amolagem; 2. ação de tornar áspero

musaimbesara (s.) 1) amolador

2) o que torna áspero

■ Reg. hist.: [Tastevin [musaimbesara], 642; Stradelli [musaimbé-sara], 161] ◆ [der. de **musaimbé**, **-sara**]

musaimbesawa (s.) 1) amolação, amoladura, amolagem

2) ação de tornar áspero

■ Reg. hist.: [Stradelli [musaimbé-sawa], 161] ◆ [der. de **musaimbé**, **-sawa**]

musaimé [hist.] var. de **musaimbé** ■ Reg. hist.: [Tastevin [musaimé, musaimé], 642, 660; Stradelli [musaimé], 432; Dias [muçaimé], 556; Seixas [mussaimé], 35; Hartt [mosaimé], 374; Hartt (1872) [musaimé], 70]

musaingara [hist.] var. de **musãisara** ■ Reg. hist.: [Stradelli [musaengara], 215]

musaintí (var. **musantí** [hist.]) (v. tr.) apontar, aguçar, tornar pontiagudo: *Kurumiwasú umusaintí yepé marayá iwa.* (Magalhães, 276, adap.) - O moço apontou um espique de marajá.; *Yepé ara umusaintí mirá, saimbé katú, [...].* (Rodrigues, 227, adap.) - Um dia aguçou um pau, bem amolado, [...]. {o mesmo que: **muantí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [musantí], 642; Stradelli [musantí], 432; Dias [mussantí], 557; Seixas [muçantí], 30; Magalhães [muçatí], 276; Rodrigues [muçantí], 227] ◆ [der. de **mu-**, **saintí**¹]

musãisara (var. **musaingara** [hist.]) (s.) espalhador, disseminador, dispersor ■ Reg. hist.: [Tastevin [musanhara], 642; Stradelli [musaengara], 215] ◆ [der. de **musãi**, **-sara**]

musãisawa (var. **musãisá**) (s.) espalhamento, disseminação, dispersão, difusão ◆ [der. de **musãi**, **-sawa**]

musaka (v. tr.) 1) arrancar, desprender, tirar, sacar; arrebentar: *Ixé ti awasemu ramé awá umusaka-kwáu se ranha, ixé tẽ kurí amusaka* (Hartt, 326, adap.) - Se eu não achar ninguém que possa arrancar meu dente, eu mesmo hei de arrancá-lo.; *Kurumiwasú umaã tatú rukwera tatá-pe, umusaka i asikwera, uú.* (Rodrigues, 66, adap.) - O rapaz viu carne de tatu no fogo, arrancou um pedaço e comeu.; *Piraiwa upisika pindá, aintá usikí, piraiwa kirimbawa umusaka aintá pinaxama, uyawáu aintá suí.* (Rodrigues, 89-90, adap.) - A piraíba pegou o anzol, eles puxaram, a forte piraíba arrebentou a linha deles e fugiu deles.

2) (por extensão:) colher (sobretudo raízes e tubérculos): *Kwá maniáka irumu yamunhã meyú asuí masuka, umeẽ turusú tipidáka. Yamusaka aé yepé akayú irumu.* (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano.

3) (por extensão:) eliminar (doença, mal etc.) *Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá.* (Payema, 18, adap.) - A raiz [dessa planta] elimina a diarreia acompanhada de sangue.; *Ta paya-itá umeẽ pusanga panhẽ mayé waá nungara, ma ti umusaka kwá puruka, anhuarã umuyatikú aintá aintá bunda-itá irumu iwaté kití, [...].* (Payema, 50, adap.) - Seus pais deram-lhes remédios de todo tipo, mas eles não eliminaram a diarreia, por último penduraram-nos com suas bundas voltadas para cima, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas [muçaca], 30; Dias [mussaca], 556; Stradelli [musaca], 431; Tastevin [musaca], 642; Rodrigues [muçaca], 66, 89, 168, 270; Hartt [musak], 326, 387; Amorim [musáka, musaka], 131, 151, 332, 358, 390, 457, 458] ◆ [der. de **mu-**, **saka**¹] ◆ **musasaka** [hist.] (v. tr.) despedaçar; ◆ **yumusaka** (v. intr.) desprender-se, soltar-se, despregar-se

musakú (v. tr.) esquentar, aquecer, aquecer: *Remusakú timbiú!* (Seixas, 30, adap.) - Aquece a comida! {o mesmo que: **muakú** 1} ■ Reg. hist.: [Seixas [muçacú], 30; Tastevin [musacu], 642; Stradelli [musacu], 166, 432; Hartt [yumusakó], 354; Simpson [muçacú], 65; Amorim [musaku], 358, 359] ◆ [der. de **mu-**, **sakú**¹] ◆ **yumusakú** (v. intr.) esquentar-se, aquecer-se, aquecer-se

musakuka [hist. adap.] (v. tr.) 1) despejar (Hartt, 387): *Umusakuka siringa kambí panerawasú upé* (Hartt, 387, adap.) - Despejam o leite da seringueira numa panela grande.

2) sangrar [ou seja, cortar a árvore para a extração do látex, segundo a utilização do termo sangrar no Vocabulário Amazônico de Amando Mendes (1942, p. 86)] (Stradelli, 289)

■ Reg. hist.: [Hartt [mosakaog], 387; Stradelli [musacoca], 289] ◆ [der. de **mu-**, **sakuka**]

musakwena (v. tr.) fazer cheirar bem, tornar cheiroso, perfumar: *Aé umusakwena kurí panhẽ yandé ti ramé umanú-putari.* (Amorim, 121, adap.) - Ele nos há de fazer todas cheirosas se não quiser morrer.; *Amú-itá akangáíwa yawé uyana masuí uri iwitú kití, umaã arama aintá uwasemu maã umusakwena iwitú.* (Amorim, 275, adap.) - Outros corriam como doidos na direção da qual o vento vinha, para ver se encontravam o que fazia cheiroso o vento. ■ Reg. hist.: [Seixas [mussacuêna], 35; Amorim [musakuêna, musakuena], 121, 275; Stradelli [musakena], 432; Rodrigues (1894) [moçakuena], 25] ♦ [der. de **mu-**, **sakwena**³]

musambé [hist.] (s.) MUÇAMBÉ, nome comum a certas plantas do gênero *Tarenaya* (citada também na literatura como *Cleome*), da família das caparidáceas, entre as quais a espécie *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf. (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [musambé], 722]

musangá var. de **musangawa**

musangara [hist.] var. de **musangawasara** ■ Reg. hist.: [Stradelli [musangara], 432]

musangawa (var. **musangá**) 1) (v. tr.) marcar, assinalar: *Ixé, Paulo, ampinima penhẽ arama kwá kwekatú se pú irumu.*

Yawé amusangawa panhẽ ampinima waá-itá, yawé ampinima se pú irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Tessalonicenses 3:17, adap.) - Eu, Paulo, escrevo a vós essa saudação de próprio punho. Assim eu assinalo tudo que escrevo, assim eu escrevo de próprio punho.

2) (v. tr.) ilustrar, representar a imagem de, desenhar

3) (v. tr. e intr.) fazer sinal (de), sinalizar, gesticular: *Poronominare umusangawa i xupé ti arama aé ukirirí.* (Amorim, 154, adap.) - Poronominare fez a ele um sinal para que ele não se calasse.; *Paraná rembiíwa suí aintá umusangawa yamuyari arama yané igara aintá piri.* - Da beira do rio eles fizeram sinal para que nós encostássemos nossa canoa junto deles.

4) (v. tr.) imitar; seguir o exemplo de; arremedar: *Asuí yaxari yuíri [...] mairamé umusangá maita tiapú yapurutú (tsem tsem tsem tum tem rem) [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - E deixamos também [escrito] [...] quando ele imita como soa o japurutu (flauta) (tsem tsem tsem tum tem rem) [...]; *Kwá wirá-mirí umusangá panhẽ unheengarísá kwá-itá amú wirá-mirí-itá.* (Payema, 54, adap.) - Esse passarinho arremeda o canto de todos os outros passarinhos.

5) (v. tr.) dramatizar, teatralizar: [...] *amú-itá ta umusangá mairamé aikwé kwá ta manha-itá ara, makú-itá ara, asuí taína-itá ara ramé.* (Leetra Indígena. n. 17, 17, adap.) - [...] algumas [das histórias] foram dramatizadas quando houve o dia das mães, o dia do índio, e quando foi o dia das crianças.

6) (v. tr.) delimitar, demarcar (os limites de): *Kuíri paá iwí ti ana usú ipí-pe, mãresé Tupana umusangawa ana marupí íi usika arama.* (Amorim, 290, adap.) - Agora, contam, a terra não vai mais para o fundo, porque Uansken já demarcou por onde a água deve chegar.; *Aé umusangawa uikú iwí, umukameẽ suí yawé supé sendawa.* (Amorim, 182, adap.) - Ele estava demarcando a terra, mostrando a cada animal o seu lugar.

7) (v. tr.) [hist.] medir (Costa, 233; Stradelli, 251)

■ Reg. hist.: [Costa [muçangaua], 198, 216, 233; Tastevin [musangawa], 642; Stradelli, [musangaua] 249, [musanga] 251, 432; Rodrigues [moçangaua], 249; Amorim, [musangaua, musangaúa] 154, 182, 221, [musaangaua] 290] ♦ [der. de **mu-**, **angawa** (r, s)] ♦ **musangawasara** (s.) 1. marcador; 2. ilustrador; 3. imitador; ♦ **yumusangawa** (v. intr.) marcar-se, assinalar-se; ser marcado, ser assinalado

musangawasara (var. **musangara** [hist.]) (s.) 1) marcador

2) ilustrador

3) imitador

■ Reg. hist.: [Tastevin [musangawasara], 642; Stradelli [musangara], 432] ♦ [der. de **musangawa**, **-sara**]

musanhana [hist. adap.] (var. **musayana** [hist.]) (v. tr.) juntar, reunir (Seixas, 30): *Remusanhana surara-itá.* (Seixas, 30, adap.) - Reúne os soldados. {o mesmo que: **sanhana**} ■ Reg. hist.: [Seixas [muçaiâna], 30] ♦ [der. de **mu-**, **sanhana**]

musanhẽ [hist.] var. de **muranhẽ** ■ Reg. hist.: [Stradelli [musanhẽ], 274]

musantá (v. tr.) 1) endurecer, fazer ficar duro, enrijecer: *Ape pemusantá pe pú pitúa waá-itá, pemukimbawa pe rinipiá membeka waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Hebreus 12:12, adap.) - Portanto, enrijeçam as suas mãos enfraquecidas e fortaleçam os seus joelhos vacilantes.

2) firmar, tornar firme, fixar: [...] *umukaturu kurí penhẽ, asuí umusantá kurí penhẽ, umukimbawa kurí penhẽ, umusupitá kurí penhẽ yuíri.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:10, adap.) - [...] ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

3) (por extensão:) congelar

4) (por extensão:) coalhar

■ Reg. hist.: [Tastevin [musanta], 642; Stradelli [musanta], 432; Amorim [musantá], 361; Hartt (1872) [musantán], 70] ◆ [der. de **mu-**, **santá**]

musantambika var. de **musatambika**

musantí [hist.] var. de **musaintí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [musanti], 642; Stradelli [musanti], 432; Dias [mussanti], 557; Seixas [muçanti], 30; Magalhães [muçãti], 276; Rodrigues [muçanti], 227]

musapira [hist.] var. de **musapiri** ■ Reg. hist.: [Magalhães, [muçapira] 229, 232, 261, [muçapíra] 256; Studart [moçapira], 27]

musapiri (var. **musapira** [hist.]) (*num.*) três: **Musapiri akayú riré, yautí uyuúri, usenú:** — *Oh mikura!. Ukirintu! Yautí usenú mukūisawa. Ukirintu!* (Magalhães, 208, adap.) - Depois de três anos, o jabuti voltou, chamou: — Oh mucura!. Ela ficou calada! O Jabuti chamou pela segunda vez. Ela ficou calada!; **Yandé musapiri Kadaua awasá-itá kwera ana.** (Amorim 456, adap.) - Nós somos três ex-amantes de Kadaua.; **Kwá kurumiwasú urikú musapiri miasúa katú reté.** (Magalhães, 164, adap.) - Este jovem tinha três vassalos fiéis. ■ Reg. hist.: [Costa [muçapiri], 159, 198; Tastevin, [misapiri] 632, [musapiri] 642; Stradelli [musapire], 432; Marcoy [mésapéré], 445; Hartt [mosapyr], 342, 386, 388; Magalhães, [muçapira] 229, 232, 261, [muçapíre] 234, 240, [muçapíra] 256, [muçapiri] 261; Rodrigues, [moçapire] 180, [moçapêre] 227; Amorim [musapyre, musapýre], 25, 28, 29, 31, 33, 152; Aguiar [muçapíri], 27, 65, 67; Studart [moçapira], 27] • (do tupi *mosapyr*) ◆ **irundí-pú-musapiri** (*num.*) vinte e três; ◆ **mukūi-pú-musapiri** (*num.*) treze; ◆ **murakimusapiri** (*s.*) quarta-feira; ◆ **musapiri-papasawa** [hist. adap.] (*num.*) trezentos; ◆ **musapiri-pú** (*num.*) quinze; ◆ **musapiri-pú-musapiri** (*num.*) dezoito; ◆ **musapirisara** [hist. adap.] (*num. ord.*) terceiro; ◆ **musapirisawa** (*num. ord.; adv.*) 1. terceiro; 2. terceira vez; 3. pela terceira vez; em terceiro lugar; ◆ **musapiriwara** [hist. adap.] (*num. ord.*) terceiro; ◆ **pú-musapiri** (*num.*) oito

musapiri-papasawa [hist. adap.] (*num.*) trezentos (Marcoy, 445) ■ Reg. hist.: [Marcoy [mésapéré-papasaü], 445] ◆ [composta de **musapiri**, **papasawa**]

musapiri-pú (*num.*) quinze ◆ [composta de **musapiri**, **pú**] ◆ **musapiri-pú-irundí** (*num.*) dezenove; ◆ **musapiri-pú-mukūi** (*num.*) dezessete; ◆ **musapiri-pú-musapiri** (*num.*) dezoito; ◆ **musapiri-pú-yepé** (*num.*) dezesseis

musapiri-pú-irundí (*num.*) dezenove ◆ [composta de **musapiri-pú**, **irundí**]

musapiri-pú-mukūi (*num.*) dezessete ◆ [composta de **musapiri-pú**, **mukūi**]

musapiri-pú-musapiri (*num.*) dezoito ◆ [composta de **musapiri-pú**, **musapiri**]

musapiri-pú-yepé (*num.*) dezesseis ◆ [composta de **musapiri-pú**, **yepé**¹]

musapirisara [hist. adap.] (*num. ord.*) terceiro (Tastevin, 632; Stradelli, 297, 432) {v. *tb.*: **musapirisawa** 1, **musapiriwara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [misapirisara], 632; Stradelli [musapiresara], 297, 432] ◆ [der. de **musapiri**, **-sara**]

musapirisawa 1) (*num. ord.*) terceiro {v. *tb.*: **musapirisara**, **musapiriwara**}

2) (*num. ord.*) terceira vez: **Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimĩ upaka** (Rodrigues, 234, adap.) - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.

3) (*adv.*) pela terceira vez; em terceiro lugar: **Yauíxa uyapí Buopé resé yepé kurabí, uyawí. Uyapí yuúri amú, uyawí. Musapirisawa uyapí yuúri, uyawí** (Amorim, 28, adap.) - Iahuixa lançou contra Buopé um curabi, errou. Lançou de novo outro, errou. Pela terceira vez lançou de novo, errou.; **Asuí musapirisawa umundú yuúri yepé, asuí aintá umperewa yuúri aé, asuí aintá umburi aé kupixawa suí.** (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:12) - E pela terceira vez ele enviou novamente alguém, então eles feriram-no também, e o expulsaram da roça.

■ Reg. hist.: [Tastevin, [misapirisawa] 632, [musapirisawa] 642; Stradelli [musapiresaua], 432; Rodrigues [muçapire çaua], 234; Amorim [musapyresaua], 28] ◆ [der. de **musapiri**, **-sawa**]

musapiriwara [hist. adap.] (*num. ord.*) terceiro (Tastevin, 569; Stradelli, 297, 432) {v. *tb.*: **musapirisara**, **musapirisawa** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [misapiriwara], 569; Stradelli [musapireuara], 297, 432] ◆ [der. de **musapiri**, **-wara**]

musapukái [hist.] (v. *tr.*) publicar (Stradelli, 276) ■ Reg. hist.: [Stradelli [musapucaí], 276] ◆ [der. de **mu-**, **sapukái**]

musarái var. de **yumusarái**

musaraisawa var. de **yumusaraisawa**

musaraitawa var. de **yumusaraitawa**

musaraiwera var. de **yumusaraiwera**

musaraka (v. tr.) afrouxar, alargar, folgar, lassar: *Amusaraka-putari se xirura*. - Eu quero afrouxar a minha calça. ♦ [der. de **mu-**, **saraka**]

musarú (v. tr.) **1)** fazer esperar, fazer aguardar

2) fazer ter esperança, dar esperança a, prometer a: *Amusarú indé amú yası ayúri* - Eu te prometo que no outro mês eu volto.

■ Reg. hist.: [Tastevin [musaáru], 642; Stradelli [musaru], 432; Aguiar [muçarú], 87] ♦ [der. de **mu-**, **sarú**]

musaruá [hist.] var. de **musaruá** ■ Reg. hist.: [Amorim [musaruá], 128, 152, 153]

musaruã (var. **musaruá** [hist.]) (v. tr.) tornar ou deixar **SARUADO**: *Kwá kurumĩ-itá umusaruã ixé, aresé amukuna aintá*. (Amorim, 152, adap.) - Estes curumins deixaram-me saruado, por isso os engoli. ■ Reg. hist.: [Amorim [musaruá], 128, 152, 153] ♦ [der. de **mu-**, **saruã**]

musasá (var. **musasáu** [hist.]; **musasawa**) (v. tr.) **1)** passar, fazer passar: **a)** (no sentido de:) transferir, transmitir; mover de um lugar a outro: *Se paya umusasá i nheenga ixé arama*. - Meu pai passou-me o seu idioma.; *Remusasá nhaã kisé ixé arã*. - Passe-me aquela faca.; **b)** (no sentido de:) aplicar (alguma substância sobre uma superfície): *Pemusasá kuri aé pe ruá-pe*. (Leetra Indígena. n. 17, 53) - Vocês a passarão no rosto. [contexto: sobre a piripirioca]; *Ape paá i manha umeẽ i xupé pusanga umusasawa arã i pira rupí, ti arã nhaã urubú-kunhã-itá umaã aé*. (Casasnovas, 88) - Então, contam, a mãe deu-lhe puçanga para passar pelo corpo, a fim de que as urubús fêmeas não o vissem. {o mesmo que: **sasá 1g**}; **c)** (no sentido de:) fazer cessar ou fazer ir embora (p. ex., o frio, a fome, um pensamento etc.); curar (doença, mal etc.): *Nhaã xibé aú waá umusasá se yumasisawa*. - Aquele xibé que eu tomei fez passar a minha fome.; *Kwá wambé-kuruwa umusasá sesaíwa, yamutikiri sesá upé*. (Payema, 33, adap.) - O uambé-curuba cura a cegueira, nós o gotejamos no olho.; **d)** (no sentido de:) coar, filtrar: *warumã piranga: [...] yapuderi yamunhã i irumu [...] batí yamusasá rupiára iwá yukisé, [...]*. (Payema, 24, adap.) - arumã vermelho: [...] com ele podemos fazer [...] coador apropriado para coar suco de frutas, [...]; *Yamusasá kawĩ wainambĩ ninhu irumu, yameẽ uú arama kwá apigá uyumusasá waá, uxari i suí uú kawĩ*. (Payema, 43, adap.) - Coamos a aguardente com o ninho do beija-flor, e damos o que foi coado para o homem beber, [assim] ele deixa [o vício] de beber aguardente.

2) (por extensão:) traduzir, verter (de um idioma para outro): *Yawé waá iwasú yamusasá rã nheengatú kití, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Por isso é difícil de traduzirmos para o nheengatu, [...]; *Amusasá aikú yepé papera, kariwa nheenga suí, nheengatú kití*. - Estou traduzindo um livro, do português para o nheengatu.

■ Reg. hist.: [Costa [muçaçau], 198; Tastevin [musasau], 642; Stradelli [musasau], 432; Magalhães [muçaçáu], 108] ♦ [der. de **mu-**, **sasá**]

musasaka [hist.] (v. tr.) despedaçar (Rodrigues, 37): *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwã resé. Aiwana aintá uwari i árupi, umusasaka pawa sukwera*. (Rodrigues, 37, adap.) - Uma vez, contam, ele se esqueceu [do que o curupira havia dito], flechou no aracuã. Logo eles caíram sobre ele, despedaçaram toda a sua carne. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [muçaçaca], 37] ♦ [redupl. de **musaka**]

musasáu [hist.] var. de **musasá** ■ Reg. hist.: [Costa [muçaçau], 198; Tastevin [musasau], 642; Stradelli [musasau], 432; Magalhães [muçaçáu], 108]

musasawa var. de **musasá**

musasema [hist.] var. de **musasemu** ■ Reg. hist.: [Stradelli [musacema], 432; Tastevin [musasema], 642]

musasemu (var. **musasema** [hist.]) (v. tr.) **1)** fazer gritar, fazer berrar

2) [hist.] publicar, apregoar (Stradelli, 432; Tastevin, 642)

■ Reg. hist.: [Stradelli [musacema], 432; Tastevin [musasema], 642] ♦ [der. de **mu-**, **sasemu**]

musasí (v. tr.) **1)** fazer doer, provocar dor em

2) [hist.] fazer adoecer, ofender a saúde de, ser nocivo a (Tastevin, 642)

3) [hist.] fazer mal a; magoar (Stradelli, 432)

■ Reg. hist.: [Tastevin [musasi], 642; Stradelli [musaci], 432] ◆ [der. de **mu-**, **sasi**¹]

musasiára (v. tr.) entristecer, tornar triste: *Te pemusasiára kwá Deus Espírito [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios 4:30) - Não entristeçam o Espírito de Deus [...]; Amusasiára ramé penhẽ, awá taá kurí upuderi umusurí ixé [...]? (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 2:2, adap.) - Se eu vos entristeço, quem é que poderá me alegrar [...]? ■ Reg. hist.: [Tastevin [musasiara], 642] ◆ [der. de **mu-**, **sasiára**] ◆ **yumusasiára** (v. intr.) entristecer-se, ficar triste*

musatambika (var. **musantambika**) (v. tr.) **1)** endireitar: **a)** (no sentido de pôr direito o que está torto:) desentortar, aprumar, alinhar, retificar: [...], *asuí panhẽ peé ti waá satambika umusatambika kurí aé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 3:5) - [...], e todo caminho que não é reto ele endireitará, [...]; b)* (no sentido de pôr direito o que está errado:) corrigir, ajustar: *Asikari kurí apuringitá pe nheenga rupí. Ayawí ramé, pemusatambika ixé. - Vou tentar falar na língua de vocês. Se eu errar, corrijam-me. ■ Reg. hist.: [Costa [muçatambica], 198; Stradelli [musatambyca], 432; Tastevin [musatamuca], 643; Dias [mussatamuêca], 564; Seixas [muçatamuêca], 31] ◆ [der. de **mu-**, **satambika**] ◆ **yumusatambika** (v. intr.) endireitar-se*

musayana [hist.] var. de **musanhana** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Seixas [muçaiâna], 30]

musé (var. **museé**) (v. tr.) **1)** tornar gostoso, tornar saboroso: *Panhẽ mira ukwáu yeperesé aikwé manungara umusé waá yané rimbiú, umuakú waá yané pira irusanga suí. (Amorim, 357, adap.) - Toda gente soube sem demora que havia alguma coisa que fazia gostosa a nossa comida, que aquecia nosso corpo do frio.*

2) animar, dar ânimo a: *Nhaã nheengarisawa umusé panhẽ awá. - Aquela cantiga animou a todos.*

■ Reg. hist.: [Amorim [musé], 357, 362, 369] ◆ [der. de **mu-**, **sé**] ◆ **yumusé** (v. intr.; v. tr. e intr.) **1.** torna-se saboroso, tornar-se gostoso; **2.** animar-se (em fazer algo), gostar (de fazer algo)

museé var. de **musé**

museẽ (v. tr.) **1)** adoçar: **a)** (no sentido de:) tornar doce ao paladar: *Remuseẽ-putari será ne wasai yukisé? - Você quer adoçar o seu vinho de açaí?; b)* (fig., no sentido de:) tornar (mais) agradável, tornar suave, tornar menos severo ou difícil; abrandar, suavizar; aplacar: *Ti aputari mira iwí arawara-itá unheẽ Buopé, taria-itá akanga, ti umuseẽ-kwáu i piá mairamé i piaíwa uikú. (Amorim, 32, adap.) - Não quero que a gente de sobre a terra diga que Buopé, cabeça dos tarianas, não sabe adoçar seu coração quando irado.; Aé upuká, upurasí, upuringitá aintá irumu, umuseẽ aintá piá, mairamé aintá unheẽ aé umendari arama aintá irumu, aé ti usuaxara. (Amorim, 47, adap.) - Ela ria, dançava, conversava com eles, adoçava o coração deles, quando eles diziam para ela casar-se com eles, ela não respondia.*

2) [hist.] (fig.) beijar (Amorim, 103, 389; Stradelli, 419): [...], *ape ana tẽ uyumana Tupana, umuseẽ aé, [...]. (Amorim, 389, adap.) - [...], aí mesmo já abraçou Tupana, beijou-o, [...]; Pituna ramé amaã ne anga uyumunhã tatá yawé, usú umuseẽ yasí, yasitatá-itá iwakapura. (Amorim, 103, adap.) - De noite eu vi tua sombra se tornar como fogo, ir beijar a lua, as estrelas do céu.*

■ Reg. hist.: [Tastevin [museẽ], 643; Stradelli [muceẽn], 164, 419; Dias [muceẽn], 556; Seixas [muceẽn], 31; Amorim [museen], 32, 103, 247, 253, 261, 299, 389, 425; Rodrigues (1894) [moceẽ], 25] ◆ [der. de **mu-**, **seẽ**] ◆ **yumusẽ** (v. intr.) adoçar-se, tornar-se doce

musema [hist.] var. de **musemu** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucema], 419; Tastevin [musema], 643; Rodrigues [mucema], 42, 120, 267]

musembika (v. tr.) salgar, temperar com sal (salgar para conservar é **mupiraẽ**) ◆ [der. de **mu-**, **sembika**]

musemu (var. **musema** [hist.]) (v. tr.) **1)** fazer sair, tirar; pôr para fora; pôr de fora: *Anhuantẽ asarú uri umusemu ixé iwikwara suí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 172, adap.) - Apenas o espero vir tirar-me da cova.; Payé-itá umusemu yurará ramunha iwikuí árupi (Rodrigues, 267, adap.) - Os pajés fizeram sair o avô da tartaruga para cima da praia.; Aiwana apigawa umaã ukapí kití, umaã buya-itá umusemu nhuntu uikú i apekú (Rodrigues, 42, adap.) - Logo o homem olhou para dentro da casa, viu cobras só pondo suas línguas de fora.; Kwá apigawa ti i nheenga umusemu katú. (Hartt, 368, adap.) - Este homem é gago [lit., "Este homem não faz sair bem a sua fala"].*

2) (por extensão:) livrar, libertar, remir: *Remusemu kurí ne yawé waá miasuasawa suí. (Aguiar, 45, adap.) - Remirás os teus semelhantes do cativeiro.*

3) (por extensão:) expulsar, expelir: *Asuí Jesus, uwiké irumu templo upé, ape umusemu panhẽ kwá-itá uvenderi waá-itá templo suí, kwá-itá yuúri upiripana waá-itá, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 12:21, adap.) - E Jesus, ao entrar no templo, expulsou dali todos os que lá vendiam e também os que compravam, [...].*

4) (por extensão:) apresentar, mostrar

5) (por extensão:) produzir, gerar (fal. de uma planta, uma fonte etc.): *Maita kukura upuderi umusemu iyá patawá? [...]. Yaweté yúiri kwá ií-rukena sembika waá ti upuderi umusemu ií seẽ waá. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 3:12, adap.)* - Como pode a cucura produzir frutos de patawá? [...]. Da mesma forma, a fonte de água salgada não pode produzir água doce.

6) [hist.] parir (Rodrigues, 120): *Muíri yasí riré umusemu muküi taína, yepé kunhã, yepé apigawa. (Rodrigues, 120, adap.)* - Depois de alguns meses pariu duas crianças, uma mulher e um homem.

■ Reg. hist.: [Costa [mucemo], 198; Stradelli [mucema, mucemo], 419; Tastevin [musema], 643; Rodrigues [mucema], 42, 120, 267; Hartt [mosém], 368; Amorim [musemo], 425] ♦ [der. de **mu-**, **semu**] • (do tupi *mosem*)

musendí (var. **musení** [hist.]) (v. tr. e intr.) tornar luminoso, acender, iluminar, alumiar; atizar (o fogo): *Uyumupituna, yasí usemu, satá puranga umusendí pawa. (Amorim, 236, adap.)* - Anoiteceu, a lua nasceu, seu fogo bonito iluminava tudo.; [...] *yasí umusendí ramé ana puranga, aé usendú nungara iwaka kití manungara umutiapú. (Amorim, 214, adap.)* - [...] quando a Lua já alumia bem, pareceu-lhe ouvir para a banda do céu alguma coisa barulhar.

• **-musendí + era (r, s)** [hist.] [ou seja, *era (r, s)* como objeto de *musendí*] (lit., *iluminar o nome*) - elogiar, afamar (Seixas, 31) // Reg. hist.: [Seixas [mucenê-cera], 31]

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucendi, mucenni] 234, [mucendi] 432; Tastevin [musini], 643; Hartt [mosyny], 319; Seixas [mucenê-cera], 31; Amorim [musendy], 214, 236, 423; Rodrigues (1894) [mocendi], 25] ♦ [der. de **mu-**, **endí (r, s)**] ♦ **yumusendí** (v. intr.) *iluminar-se; acender-se*

musení [hist.] var. de **musendí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucenni], 234; Tastevin [musini], 643; Hartt [mosyny], 319; Seixas [mucenê-cera], 31]

musera (v. tr.) nomear, dar nome a, chamar: *Asuí, mairamé usika urubú mira-itá, ta umusera aé "Carminha". (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.)* - Depois, quando chegaram as pessoas da etnia urubu, nomearam-na "Carminha" [ou seja, a comunidade foi assim nomeada].; *Tupana umusera kandéa supé ara, amú supé pituna (Aguiar, 63, adap.)* - Deus chamou à luz dia, ao outro noite. ■ Reg. hist.: [Costa [mucera], 198; Stradelli [mucera], 419; Aguiar [mucera], 63] ♦ [der. de **mu-**, **era (r, s)**]

muserakwena (v. tr.) elogiar, falar bem de; afamar, tornar célebre ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucerakena], 420] ♦ [der. de **mu-**, **serakwena**] • (do tupi *moerapûan*) ♦ **yumuserakwena** (v. intr.) *elogiar-se; afamar-se, tornar-se célebre; ser bem falado*

muserakwenaíma [hist. adap.] (v. tr.) difamar (Stradelli, 205) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucerakena-yma], 205] ♦ [der. de **mu-**, **serakwena**, **-ima**]

muserana 1) (v. tr.) abrandar, tornar brando, tornar suave

2) (v. tr. e intr.) vencer; derrotar: *Asuí aintá uxari yúiri umunhã guerra aintá ruaxara kwá-itá uruyari waá-itá, umuserana arama aintá. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 13:7, adap.)* - E deixaram-na fazer guerra contra os crentes, para vencê-los.; *Kwá umuserana waá ti kurl upurará muküisawa manusawa. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 2:11)* - O que vencer não sofrerá a segunda morte.

♦ [der. de **mu-**, **serana**]

museruka (v. tr.) 1) dar nome a, nomear, chamar: [...] *mairamé Nhamperikuli umusemu nhaã mira-itá ti umuseruka aintá Baniwa-itá, [...]. (Melgueiro, 13, adap.)* - [...] quando Nhamperikuli fez sair aquelas pessoas, não chamou-as de Baniuas, [...]; *Kwá sera waá "nheengatu" [...] ta uyupirú ta upurungitá mairamé uyupirú usika kariwa-itá yané retama upé, ta umuseruka waá "Brasil", [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Esta [língua] chamada *nheengatu* [...] começou a ser falada quando começaram a chegar "homens brancos" em nossa terra, que eles nomearam "Brasil", [...].

2) [hist.] batizar (Costa, 198; Tastevin, 643; Stradelli, 420; Coudreau, 468; Sympton, 5): *Paíwasú umbué aé panhẽ mãã, ariré umuseruka aé. (Costa, 169, adap.)* - O bispo ensinou-o todas as coisas, depois o batizou.

3) mencionar: *Kwá amú inambú yamuseruka ana waá-itá rupiá, aé suikiri. (Payema, 53, adap.)* - Os ovos dos outros inambus que já mencionamos, eles são verdes.

4) arremedar, repetir (o que alguém diz): *parawá-kurika: umuseruka panhẽ mira ukuntari waá. (Payema, 53, adap.)* - curica: arremeda tudo o que a pessoa diz.

■ Reg. hist.: [Costa [muceruca], 198, 217, 218; Tastevin [museruka], 643; Stradelli [muceruca], 420; Coudreau [mucérúca], 468; Sympton [mocerôca, moceroca], 5] ♦ [der. de **mu-**, **seruka**] ♦ **muserukasara** (s.) 1. nomeador, chamador; 2. [hist.]

batizador; ♦ **muserukasawa** (s.) 1. ação ou resultado de dar nome, de nomear, de chamar; nomeação, chamamento; 2. [hist.] batismo; ♦ **yumuseruka** (v. *intr.*) 1. nomear-se; ser nomeado; 2. [hist.] batizar-se; ser batizado

muserukasara (s.) 1) nomeador, chamador

2) [hist.] batizador (Stradelli, 432)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucerucasara], 432] ♦ [der. de **museruka**, -sara]

muserukasawa (s.) 1) ação ou resultado de dar nome, nomear, chamar; nomeação, chamamento

2) [hist.] batismo (Stradelli, 432)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucerucasawa], 432] ♦ [der. de **museruka**, -sawa]

musesaíma (v. *tr.*) cegar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mucesaí-yma], 185] ♦ [der. de **mu-**, **esaíma** (r, s)]

musesarái (var. **muresarái**) (v. *tr.*) fazer esquecer ■ Reg. hist.: [Tastevin [musesaranh], 643] ♦ [der. de **mu-**, **esarái** (r, s)]

♦ **yumusesarái** (v. *intr.*) fazer-se esquecer

musetá [hist.] (v. *tr.*) 1) multiplicar (Stradelli, 255)

2) povoar (Amorim, 222; Stradelli, 273, 420): *Kwá taína-itá ana paá umusetá waá iwí, yané yupirungawa aintá.* (Amorim, 222, *adap.*) - Essas crianças, contam, é que povoaram a terra, elas são o nosso princípio.

■ Reg. hist.: [Amorim [musetá], 222; Stradelli [mucetá], 255, 273, 420] ♦ [der. de **mu-**, **setá**¹] • (do tupi *moetá*) ♦

yumusetá [hist.] (v. *intr.*) 1. multiplicar-se; 2. povoar-se; ser povoado

musiia (var. **musiia**) (v. *tr.*) multiplicar, aumentar (em número): [...] *amusiiya kurí ne rimiarirú-itá.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, *Hebreus 6:14*, *adap.*) - [...] eu multiplicarei os teus descendentes. ■ Reg. hist.: [Costa [mucihia], 198; Tastevin [museiia], 643; Stradelli, [muceia] 419, [muciiia] 420] ♦ [der. de **mu-**, **siiia**¹] ♦ **yumusiiia**¹ (v. *intr.*) multiplicar-se

musiiaíma [hist.] (v. *tr.*) diminuir (em número) (Costa, 198; Stradelli, 205) ■ Reg. hist.: [Costa [mucihiaíma], 198; Stradelli [muceia-yma], 205] ♦ [der. de **mu-**, **siiia**¹, -ima]

musika 1) (v. *tr.*) fazer chegar, fazer atingir, fazer aproximar-se

2) (s.) [hist.] **MUCICA**, empuxão que o pescador dá à linha de pesca quando sente que o peixe mordeu a isca de seu anzol (Stradelli, 435)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucica] 186, 420, [muxica] 435] ♦ [der. de **mu-**, **sika**¹] • (do tupi *mosyk*)

musikantá (var. **muxikantá**) (v. *tr.*) brear, calafetar (especialmente com *sikantá*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [musicanta], 643] ♦ [der. de **mu-**, **sikantá**]

musikí¹ [hist.] (v. *tr.*) puxar, puxar para fora; tirar; arrastar (Tastevin, 643; Stradelli, 420) ■ Reg. hist.: [Tastevin [musiki], 643; Stradelli [muciki], 420] ♦ [der. de **mu-**, **sikí**]

musikí² [hist.] (s.) água-viva, medusa, alforreca, nome comum a certos invertebrados marinhos, do filo dos cnidários (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [musiki], 722] • (do tupi *musiky* ou *musiku* ou *mosyky*)

musikié (v. *tr.*) 1) amedrontar, espantar, assustar, atemorizar: *Umusikié-kwáu mira-itá.* (Seixas, 31, *adap.*) - Ele sabe amedrontar as pessoas.

2) [hist.] desanimar (Dias, 563)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mucikié], 420; Tastevin [musikiye], 643; Seixas [mucequeiê], 31; Dias, [musequeic [musequeiê]] 557, [mucequeiê] 563] ♦ [der. de **mu-**, **sikié**¹] • (do tupi *mosykyiê*)

musikindá var. de **musikindawa**

musikindasawa var. de **musikindawasawa**

musikindawa (var. **musikindá**) (v. *tr.*) 1) fechar; tapar, tampar, cobrir, vendar; abrigar: *Akutí paá uyuuka tẽ ra, ape paá umusikindawa i pú mirĩ, usú ã, yawé waá upé paá unheẽ: — Ixé arikú ã tatá!* (Leetra Indígena. n. 17, 87, *adap.*) - A cutia também pegou [o fogo], então fechou a mãozinha e foi-se, nesse momento ela disse: — Eu já tenho o fogo!; *Aikwé amana uri. Pemusikindawa igara pura puranga.* (Rondon, 118, *adap.*) - Ai vem a chuva. Cubram bem a carga da embarcação. {o mesmo que: **sikindawa** 1}

2) obstruir; interditar (a passagem por): *Aintá umusikindawa se ruka rapé.* - Interditaram o caminho da minha casa.

3) dobrar (p. ex., panos, roupas etc.)

■ Reg. hist.: [Rondon [mu ciquindaua], 118] ♦ [der. de **mu-**, **sikindawa**] ♦ **musikindawasawa** (s.) 1. fechamento; 2. [hist.] chave, o que serve para fechar; ♦ **yumusikindawa** (v. *intr.*) 1. fechar-se; tapar-se, tampar-se, cobrir-se, vender-se; abrigar-se; estar fechado; estar coberto; estar abrigado; 2. [obso.] dobrar-se; ser dobrado; estar dobrado (p. ex., panos, roupas etc.)

musikindawasawa (var. **musikindasawa**) (s.) 1) fechamento

2) [hist.] chave, o que serve para fechar (Costa, 198; Tastevin, 643)

■ Reg. hist.: [Costa [musikindaçaua], 198; Tastevin [musikinasawa], 643] ♦ [der. de **musikindawa**, **-sawa**]

musikuyara [hist. adap.] (var. **murikuyara** [hist. adap.]) (v. *tr.*) 1) trocar, substituir, mudar (Stradelli, 294, 300; Amorim, 104, 362): *Kwá mirapara, kwá uíwa-ítá yara yepé tuixawa awá irumu amusikuyara se ruwí* (Amorim, 104, adap.) - O dono deste arco, destas flechas, foi um tuxaua com quem troquei meu sangue.; *Kurasí, nhaã tatá kuíri nhuntu axari waá pe pú-pe yara, umundú umusikuyara panhê mira-ítá rikusawa iwí árupi sikusawa-ítá piasú irumu* (Amorim, 362, adap.) - O Sol, dono desse fogo que agora mesmo deixei na mão de vocês, mandou mudar os costumes de todas as gentes sobre a terra por costumes novos.

2) permutar, dar em troca, pagar (Stradelli, 419; Amorim, 127): *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, kuíri resú remusikuyara ne aiwasawa ne ara irumu!* (Amorim, 127, adap.) - Tu mesmo, enredado malvado, fizeste fugir Piripirí e sua mãe, agora vais pagar a tua malvadeza com a tua vida! {v. *tb.*: **pagari**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [murecuiara] 294, 300, [mucuiara] 419; Amorim [musekuiara], 104, 127, 362] ♦ [der. de **mu-**, **ikuyara** (r, s)²]

musikwé (v. *tr.*) dar vida a, tornar vivo, animar; reviver, ressuscitar, reanimar ♦ [der. de **mu-**, **ikwé** (r, s)]

musima (var. **muissima**) (v. *tr.*) 1) alisar: **a)** (no sentido de:) tornar liso, polir, envernizar: *Ti ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu.* (Amorim, 458, adap.) - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com sua cabeça.; **b)** (no sentido de:) passar a mão em (algo) com delicadeza; acariciar, afagar: *Kunhã-ítá aramé, yepé aintá suí umusima i áwa, uyusí i pira suí íf kiasawa, [...].* (Amorim, 361, adap.) - As mulheres então, uma delas alisava os cabelos dele, limpava do corpo dele a sujeira da água, [...].

2) passar com ferro (roupas etc.)

3) lapidar (pedras)

4) limpar, desbravar (um terreno, retirando a vegetação fechada): *[...] awá uyupirí umusima tendá [...].* (Oliveira; Schwade, 81) - [...] quem começou a limpar o sítio [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [musima], 643; Dias [mucima], 556; Rodrigues [mucyma], 268; Amorim [musyma], 361, 458; Stradelli [mucyma, muicyma], 421] ♦ [der. de **mu-**, **sima**] • (do tupi **mosym**)

musinhĩ (var. **musinĩ**) (v. *tr.*) fazer brotar, fazer germinar: *Yané Yara Tuapana umusinhĩ-kari iwí suí panhê mirá puranga waá sesá supé, [...].* (Aguar, 75, adap.) - Nosso Senhor Deus fez brotar da terra todas as árvores belas à vista, [...]. ■ Reg. hist.: [Aguar [mucinhin], 75; Stradelli, [mucenei] 419, [mucini] 432] ♦ [der. de **mu-**, **sinhĩ**]

musinĩ var. de **musinhĩ** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mucenei] 419, [mucini] 432]

musirirí (v. *tr.*) fazer bolhas em (p. ex., na água) ■ Reg. hist.: [Tastevin [musirirí], 643] ♦ [der. de **mu-**, **sirirí**] • (talvez do tupi **mosyryrĩ**, *fritar*)

musiririka (v. *tr.*) 1) fazer escorregar, fazer deslizar

2) [hist.] arrastar (Seixas, 31; Simpson, 68)

■ Reg. hist.: [Seixas [mucêrêrêca], 31; Tastevin [musirirí], 643; Stradelli [muciryca], 420; Simpson [mucereric'-ána], 68; Amorim [musyryryka], 368] ♦ [der. de **mu-**, **siririka**]

musitaíwa [hist. adap.] (s.) **MOCITAÍBA**, nome comum a várias árvores e arbustos da família das leguminosas (Tastevin, 722) {v. *tb.*: **ipé-buya**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [musita íwa], 722] • (do tupi **museta'yba** ou **musuíta'yba**)

musiya var. de **musiia**

musũ (s.) **MUÇUM**, **MUÇU**, peixe teleósteo da família dos sinbranchídeos (*Synbranchus marmoratus*). Tem corpo cilíndrico, semelhante ao de uma serpente, desprovido de nadadeiras, escamas ou bexiga natatória. Também é conhecido como *enguia-d'água-doce* e *peixe-cobra*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [musu], 432; Tastevin [musú], 722] • (do tupi **musu** ou **musũ**) ♦ **musũ-kãwera** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (o mesmo que **buya-kãwera**)

musuã [hist.] (s.) **1)** MUÇUÃ, pequeno quelônio semiaquático da família dos cinosternídeos (*Kinosternon scorpioides*) (Tastevin, 722; Baena, 100; Miranda, 89)
2) cabeçudo, um tipo de tartaruga fluvial (*Peltoderus dumerilianus*) (Stradelli, 432)
3) nome de um peixe de couro fluvial (Rodrigues (1894), 27)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [musuã], 432; Tastevin [musuã], 722; Rodrigues (1894) [mussuã], 27; Baena [mussuan], 100; Miranda [mussuan], 89] • (provavelmente do tupi *musu'ã* [pusu'ã (m)], *espinhaço*)

musuakí (var. **muruaquí** [hist. adap.]) (v. tr.) **1)** aproximar, trazer para perto

- 2)** (por extensão:) aproximar-se de: [...], *amusuakí indé, se ruixawa*. (*Missão Novas Tribos do Brasil*, 2016, canto 150) - [...], eu me aproximo de ti, meu Senhor. ; *Asuí aintá umusuakí kwá tetama rukena, aintá umaã aintá ururi yepé umanú waá aintá umburi arama aé, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, Lucas 7:12, adap.) - E aproximando-se da porta da cidade, viram pessoas trazendo um morto para ser enterrado, [...].
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [muruaque], 165] ♦ [der. de **mu-**, **uakí** (r, s)]

musuikiri (v. tr.) **1)** verdejar, tingir de verde

- 2)** azular, tingir de azul
 ■ Reg. hist.: [Tastevin [musukira], 643] ♦ [der. de **mu-**, **suikiri**]

musũ-kãwera (lit., *espinhaço de muçum*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {o mesmo que: *buya-kãwera*} ♦ [composta de **musũ**, **kãwera**]

musumbika (v. tr.) roxear, arroxear, tingir de roxo ♦ [der. de **mu-**, **sumbika**]

musupara [hist.] var. de **muyusupari** ■ Reg. hist.: [Tastevin [musupára], 643]

musupí (v. tr.) **1)** tornar verdadeiro

- 2)** efetivar; confirmar; oficializar; validar: [...] *ariré katú ta umusupí aé upitá arã nheengatú*. (*Oliveira; Schwade*, 17) - [...] depois eles oficializaram-na [a língua] para tornar-se o nheengatu.; *Panhẽ mã uikú waá kwá pinimasá upé awá usú umusupí, u ta umburi xinga ta uputari waá, tendawasupura-ità*. (*Oliveira; Schwade*, 79) - Tudo o que está neste texto quem vai validar, ou retirar algo que queira, são os moradores da comunidade.
3) valorizar: *Yapuderi arã yamusupí kwá yané kitiwara-ità, yarikuté yamukameẽ aé panhẽ mira-ità umaã arã [...]*. (*Oliveira; Schwade*, 80) - Para podermos valorizar nossos elementos culturais, temos que mostrá-los para que todas as pessoas os vejam [...].
4) [hist.] certificar (Tastevin, 643; Stradelli, 186)
5) [hist.] cumprir (Stradelli, 195)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli, [musupí] 186, [musupy] 195; Tastevin [musupí], 643] ♦ [der. de **mu-**, **supí**¹]

musupitá (v. tr.) **1)** dar base a, embasar, fundamentar, dar alicerce a; dar estabilidade a, estabelecer: [...] *umukaturu kurí penhẽ, asuí umusantá kurí penhẽ, umukimbawa kurí penhẽ, umusupitá kurí penhẽ yuúri*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, 1 Pedro 5:10, adap.) - [...] ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

- 2)** emparedar, construir a parede de, dar parede a (uma casa etc.)
 ♦ [der. de **mu-**, **upitá** (r, s)]

musurí (var. **mururí** [hist.]) (v. tr.) alegrar, tornar feliz, agradar; consolar: [...] *remusurí ne piá yané piá irumu*. (*Amorim*, 233, adap.) - [...] alegra teu coração com os nossos corações.; [...] *uputari umusurí i mena*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, 1 Coríntios 7:34) - [...] quer agradar ao marido.; [...] *pemusurí aé, ti arama sasiasasawa uyuká aé*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, 2 Coríntios 2:7, adap.) - [...] consolem-no, para que a tristeza não o mate. ■ Reg. hist.: [Tastevin [musurí], 643; Amorim [musury], 34, 233, 331, 334, 338, 369, 421; Stradelli [musory], 158; Magalhães [murorí], 171; Costa [mururí], 174] ♦ [der. de **mu-**, **urí** (r, s)] ♦ **yumusurí** (v. intr.) alegrar-se, tornar-se alegre, tornar-se feliz

musuruka (v. tr.) rasgar, romper: *Asuí aintá ukuntari aintá pawa*: — *Puranga tẽ ti yamusuruka aé, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu*, João: 19:24) - E eles disseram uns com os outros: — É melhor não a rasgarmos, [...]. [contexto: conversa sobre a roupa de Cristo]; *Pirá Manha usendú pitiru, upitá umaã arama ana pisá renundé, ariré umusuruka yeperesé iwí, usasá tumasawa kití*. (*Amorim*, 404, adap.) - A Mãe do Peixe ouviu o bitiro, parou para ver diante do puçá, depois ela rompeu logo a terra e passou rio abaixo. ■ Reg. hist.: [Costa [muçuruka], 198; Magalhães [muçurúca], 94; Tastevin

[musoroca], 643; Stradelli [musoroca], 432; Coudreau [muçuroca], 473; Amorim [musuruka], 403, 404] ♦ [der. de **mu-**, **suruka**] • (do tupi *mondorok*)

musururuka [hist.] (v. tr.) retalhar, recortar (Stradelli, 285) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [musororoca] 282, 285, [musururuka] 282] ♦ [der. de **mu-**, **sururuka**¹]

musuuma [hist.] (v. tr.) 1) ungir, azeitar (Tastevin, 643)

2) envernizar (Tastevin, 643; Stradelli, 213)

■ Reg. hist.: [Tastevin [musuuma], 643; Stradelli [musuuma], 213] ♦ [der. de **mu-**, **uuma** (t, r, s)¹] ♦ **musuumasara** [hist.] (s.) 1. o que unge, o que azeita; 2. envernizador; ♦ **musuumasawa** [hist.] (s.) 1. unção, untadura; 2. envernizamento

musuumasara [hist.] (s.) 1) o que unge, o que azeita (Tastevin, 643)

2) envernizador (Tastevin, 643; Stradelli, 213)

■ Reg. hist.: [Tastevin [musuumasara], 643; Stradelli [musuumasara], 213] ♦ [der. de **musuuma**, **-sara**]

musuumasawa [hist.] (s.) 1) unção, untadura (Tastevin, 643)

2) envernizamento (Tastevin, 643; Stradelli, 213)

■ Reg. hist.: [Tastevin [musuumasawa], 643; Stradelli [musuumasawa], 213] ♦ [der. de **musuuma**, **-sawa**]

mutá [hist.] var. de **mitá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutá], 643; Stradelli [mutá], 438]

mutái var. de **mutái**

mutái (var. **mutái**) (v. tr.) tornar ardido, fazer arder (com pimenta), queimar (com pimenta), apimentar: *Kiinha irumu yamutái yané resá siusí usemu ramé, i kuêma-putari ramé. (Rodrigues, 173, modif)* - Com pimenta nós queimamos nossos olhos quando as plêiades nascerem, quando estiver prestes a amanhecer. ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [mutái, mutái] 173, 175] ♦ [der. de **mu-**, **tái**]

mutamba [hist.] (s.) 1) **MUTAMBA**, árvore da família das esterculiáceas (*Guazuma ulmifolia* Lam.) (Tastevin, 722)

2) a folha da mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.), que "feita secar, é usada como substitutivo ao tabaco, ou fumada misturada com este, para obter efeitos estupefacientes. E também usada para fumigações feitas à boca da noite para afugentar os entes malfazejos, que costumam vagar depois do pôr do sol" (Stradelli, 432).

3) **MUTAMBA-PRETA**, árvore da família das tiliáceas (*Luehea speciosa* Willd.) (Tastevin, 722)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mutamba], 432; Tastevin [mutamba], 722]

mutampa (v. tr.) tampar: [...] *asuí yamutampa iyá-itá usaka arama ta rimutara i kaju suí. (Payema, 26, adap.)* - [...] depois nós tampamos as frutas para que elas se desprendam sozinhas de seu caxo. ♦ [der. de **mu-**, **tampa**]

mutamutá [hist.] var. de **mitamitá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutá-mutá], 643; Stradelli [mutá-mytá], 432]

mutanimbuka (v. tr.) tornar cinza, transformar em cinza, incinerar: *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, ameê kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí! (Amorim, 96, adap.)* - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento fazê-lo sumir pelo céu! ■ Reg. hist.: [Amorim [mutanimbuka], 96] ♦ [der. de **mu-**, **tanimbuka**¹]

mutaraíma [hist.] 1) (v. tr.) detestar, odiar, desprezar, ter aversão a (Rodrigues, 87, 180, 183; Dias, 563; Seixas, 87; Stradelli, 260): *Wirá-payé paá, muküi taíra tuixawa, aintá kuxiima marupiára, aresé kuité aintá tutira umutaraíma aintá (Rodrigues, 87, adap.)* - O uirapajé, contam, seus dois filhos eram chefes, eles eram venturosos antigamente, por isso então o tio deles os odiava.

2) (s.) ódio, desprezo (Dias, 570; Stradelli, 204, 462)

3) (s.) raiva (Rodrigues (1894), 26)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [mutara ima], 87, 180, 183; Rodrigues (1894) [motara yma], 26; Dias, [mutara êma] 563, [mutaraema] 570; Seixas [mutáreêma], 87; Stradelli, [mutara-yma] 204, [putáreýma] 260, [mutarayma] 462] • (do tupi *amotar'eym*)

mutasawa [hist.] var. de **mitasawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutasawa], 643]

mutatatinga (v. tr. e intr.) fumaçar, esfumaçar, defumar: *Kuíri, ti arama aintá umusarái ne resé, remutatatinga aintá sikantá-pe uyeréu arama itá. (Amorim, 294, adap.)* - Agora, para eles não escarnecerem de ti, defuma-os com resina para virarem pedra.; [...] *aintá umutatatinga mirá kwara kití. (Amorim, 476, adap.)* - [...] eles fumaçaram em direção ao buraco do pau.; *karanha: [...]. Yamutatatinga maíwa-itá suí [...]. (Payema, 36)* - caranha: [...]. Nós fumaçamos [com ela] para

evitar os encantados [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [mutatátinga, mutatatinga], 125, 294, 476; Stradelli [mutatatinga], 199, 433; Hartt [musatatin], 369] ♦ [der. de **mu-**, **tatatinga**]

mutawá¹ (v. tr.) amarelar, tingir de amarelo ■ Reg. hist.: [Seixas [mutauá], 36; Stradelli [mutauá], 433] ♦ [der. de **mu-**, **tawá**]

♦ **yumutawá** (v. intr.) 1. amarelar-se, amarelecer, tornar-se amarelo; 2. (por extensão:) amadurecer (fal. de frutas que amarelecem quando maduras)

mutawá² (v. tr.) espantar, afugentar; assustar: [...], *amutawá ã, usú yané suí, kumpa.* (Muniz, 82, adap.) - [...], já o afugentei, ele foi-se para longe de nós, compadre.; [...] *umutawá mira suí kurupira turusú waá, ti arã umbau [aé], ti arã maã usasá kaá-pe.* (Muniz, 82, adap.) - [...] ele afugenta para longe da pessoa o curupira grande, para ele não comê-la, para não acontecer nada na mata.; *Pexari Deus resé panhẽ kwá umutawá waá penhẽ, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:7, adap.) - Deixem em Deus tudo o que assusta vocês, [...].

mutawarí (v. tr.) 1) benzer (com cigarro de tauari) {v. tb.: **benzeri**}

2) (fig.) cochichar, sussurrar

♦ [der. de **mu-**, **tawarí**] ♦ **mutawarisara** (s.) benzedor; ♦ **mutawarisawa** (s.) benzimento

mutawarisara (s.) benzedor ♦ [der. de **mutawarí**, **-sara**]

mutawarisawa (var. **mutawarisá**) (s.) benzimento ♦ [der. de **mutawarí**, **-sawa**]

mutenhuntu (v. tr.) 1) desprezar, desdenhar: [...] *pemutenhuntu kwá Deus ingreja?* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 11:22) - [...] desprezais a igreja de Deus?; *Maita remutenhuntu kwá Deus purangasawa turusú waá?* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago, 1:11, adap.) - Como desprezas a grande bondade de Deus?

2) blasfemar: *Asuí upirari i yurú umbeú arama tenhuntu Deus resé, umutenhuntu sera, i templo yuíri, aintá yuíri kwá-itá uikú waá-itá iwaka upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 13:6, adap.) - E ela abriu a boca para falar em vão de Deus, blasfemou seu nome, seu templo, e os que habitam o céu.

♦ [der. de **mu-**, **tenhuntu**]

muteresemu (v. tr.) 1) encher [o continente (o que contém) é obj. dir. e o conteúdo (o que preenche) é sujeito ou compl. com **irumu**]: *Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Pemuteresemu iĩ irumu kwá kamuti-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 2:7) - E Jesus disse-lhes: — Enchem os potes com água.; *Aé umunhã kwayé usenúu arama amú mira umuteresemu arama kwá paraná.* (Amorim, 31, adap.) - Assim ele fazia para chamar mais gente para encher este rio; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.

2) encher de, encher com [o conteúdo (o que preenche) é objeto direto e o continente (o que contém) é compl. com **upé** ou **pupé**]: *Amuteresemu iĩ kuya upé.* - Eu encho a cuia de água.

■ Reg. hist.: [Stradelli [muterecemo], 433; Hartt [muteresem], 387; Amorim [mutyrýsemo], 31] ♦ [der. de **mu-**, **teresemu**] ♦ **yumuteresemu** (v. intr. compl. posp.) encher-se

mutĩ (var. **mutiĩ**) (v. tr.) envergonhar, fazer sentir vergonha: *Yané ramunha-itá ti umutĩ aintá paya-itá, yawé kurí yandé yamunhã yuíri.* (Amorim, 36, adap.) - Nossos avós não envergonharam nossos pais, nós assim também havemos de fazer.; *Yawé anheẽ, amutĩ kurí penhẽ. [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 6:5, adap.) - Assim dizendo, vos envergonharei. [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [muty], 27; Stradelli [mutĩn], 213; Amorim [mutin], 36] ♦ [der. de **mu-**, **tĩ²**]

• (do tupi *motĩ*) ♦ **yumutĩ** (v. intr.) envergonhar-se, ficar envergonhado

mutiãha (v. tr.) enganchar, engatar ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutianha], 212, 433] ♦ [der. de **mu-**, **tiãha**] ♦ **yumutiãha** (v. intr.) enganchar-se, engatar-se; ser enganchado, ser engatado

mutiapú 1) (v. tr. e intr.) fazer barulho (com), barulhar, ressoar, zunir, estrondear, rumurejar: *Karapanã umutiapú uikú se resá-pe.* (Hartt, 332, adap.) - O carapanã está zunindo nos meus olhos.; [...], *iĩ umutiapú.* (Amorim, 178, adap.) - [...], a água fazia barulho.

2) (v. tr.) [hist.] tocar (instrumento musical) (Tastevin, 643)

■ Reg. hist.: [Costa [mutiapú], 200; Tastevin [mutiapu], 643; Stradelli [muteapu], 433; Hartt, [mú teapú] 332, [muteapú] 347; Amorim, [muteapu] 129, [mutyapu] 178, 214] ♦ [der. de **mu-**, **tiapú**] ♦ **yumutiapú** (v. intr.) ressoar, fazer barulho

mutiĩ var. de **mutĩ**

mutikã [hist.] var. de **mutikanga** ■ Reg. hist.: [Dias [mutican], 564; Tastevin [muticanh], 644; Hartt [mutikan], 359, 387]

mutikanga (var. **mutikã** [hist.]) (v. tr.) secar; enxugar: *Kurasí umutikanga pawa paraná-itá, upitá nhuntu yepé íi-kwara. (Magalhães, 254, adap.)* - O sol secou todos os rios, ficou apenas um poço de água.; *paxiwa: [...] i iwa uvaleri yamunhã arama kakurí, igara yurá, asuí yurá yamutikanga rupiára meyú, [...]. (Payema, 32, adap.)* - paxiúba: [...] seu espique serve para fazermos cacuri, jirau de canoa, e jirau apropriado para secarmos beiju [...]; [...], *asuí umutikanga i pí i awa irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, João 12:3, adap.)* - [...], e enxugou seus pés com seus cabelos, [...]; *Kwá yaitiwa, uyari waá mirá resé, umutikanga waá mirá. (Payema, 10, adap.)* - É este mato, que parasita as árvores, que as seca. ■ Reg. hist.: [Costa [muticanga], 200; Magalhães [muticanga], 254; Stradelli [muticanga], 433; Dias [mutican], 564; Tastevin [muticanh], 644; Hartt [mutikan], 359, 387; Amorim [mutykanga], 359, 361] ◆ [der. de **mu-**, **tikanga**] ◆ **mutikangasara** (s.) secador; ◆ **yumutikanga** (v. intr.) secar-se, fazer-se seco, tornar-se seco

mutikangasara (s.) secador ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutikangasara], 290, 433; Tastevin [muticanhsara], 644] ◆ [der. de **mutikanga**, **-sara**]

mutikangasawa (s.) 1) secamento, secagem

2) [hist.] instrumento para secar (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mutikangasawa], 290; Tastevin [muticansawa], 644]

mutikiri (v. tr.) 1) gotejar, pingar {o mesmo que: **tikiri** 2}

2) [hist.] destilar (Stradelli, 434; Tastevin, 643)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mutyky] 434, [mutykyre] 434; Tastevin [mutikiri], 643; Seixas [mutequêre], 36] ◆ [der. de **mu-**, **tikiri**]

• (do tupi *motykyr*) ◆ **mutikirisara** (s.) 1. o que faz gotejar, o que faz pingar; 2. [hist.] destilador ; ◆ **mutikirisawa** (s.) 1. ação e efeito de fazer gotejar; 2. [hist.] destilação; 3. [hist.] alambique

mutikirisara (s.) 1) o que faz gotejar, o que faz pingar

2) [hist.] destilador (Tastevin, 643)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutikirisara], 643] ◆ [der. de **mutikiri**, **-sara**]

mutikirisawa (s.) 1) ação e efeito de fazer gotejar

2) [hist.] destilação (Tastevin, 643)

3) alambique (Tastevin, 643; Stradelli, 434)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutikirisawa], 643, Stradelli [mutykyrepawa], 434] ◆ [der. de **mutikiri**, **-sawa**]

mutikú (v. tr.) 1) derreter, liquefazer, dissolver: *Yasú yamutikú [marakaimbara] peú arã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 43)*

- Vamos dissolver [o veneno] para vocês beberem, [...]. {o mesmo que: **muyutikú**}

2) [hist.] filtrar: [...], [aintá] *umupupuri katú yuíri wirarí-iwa pirera, umutikú tururí pirera upé. (Rodrigues, 263, adap.)* - [...], [eles] ferveram bem novamente a casca do "pé de curare", filtraram na casca de tururí.

■ Reg. hist.: [Costa [muticú], 200; Stradelli [mutycu], 200, 245, 434; Rodrigues [muté icó], 263] ◆ [der. de **mu-**, **tikú**¹] ◆

yumutikú (v. intr.) derreter-se, liquefazer-se, dissolver-se; ser derretido, ser dissolvido

mutimburi [hist. adap.] (var. **mutimú**¹ [hist.]) (v. tr.) defumar; incensar (Stradelli, 433; Tastevin, 644; Hartt, 384, 385, 386, 387) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutimbure], 433; Tastevin [mutimú], 644; Hartt, [mutimór] 384, [motimor, motimór] 385, 386, 387]

• (do tupi *motimbor*) ◆ **mutimburisara** [hist. adap.] (s.) defumador; incensador; ◆ **mutimburisawa** [hist. adap.] (s.) 1. defumação, incensamento; 2. turíbulo; ◆ **yumutimburi** [hist. adap.] (v. intr.) defumar-se

mutimburisara [hist. adap.] (var. **mutimusara** [hist.]) (s.) defumador; incensador (Stradelli, 199; Tastevin, 644) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muti-mburesara], 199; Tastevin [mutimusara], 644] ◆ [der. de **mutimburi**, **-sara**]

mutimburisawa [hist. adap.] (var. **mutimusawa** [hist.]) (s.) 1) defumação, incensamento (Stradelli, 199; Tastevin, 644)

2) turíbulo (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muti-mburesawa], 199; Tastevin [mutimusawa], 644] ◆ [der. de **mutimburi**, **-sawa**]

mutimú¹ [hist.] var. de **mutimburi** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutimú], 644]

mutimú² [hist.] var. de **muyatimú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutimu], 1286; Hartt (1872) [mutimú], 70]

mutimusara [hist.] var. de **mutimburisara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutimusara], 644]

mutimusawa [hist.] var. de **mutimburisawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutimusawa], 644]

mutinga [hist.] (v. tr.) embranquecer, branquear, tingir de branco (Magalhães, 169; Stradelli, 433) {o mesmo que: **mumurutinga** 1} ■ Reg. hist.: [Magalhães [mutinga], 169; Stradelli [mutinga], 433] ◆ [der. de **mu-**, **tinga**]

mutiní (var. **mutininga** [hist.]) (v. tr.) 1) torrar: *Yawé rã paá murutinga i putiá mamé kurasí umutini waá kwera aé.* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - Por isso seu peito é branco onde o sol o tinha torrado.

2) [obso.] fritar

■ Reg. hist.: [Costa [mutinim], 200; Stradelli, [mutinĩn] 433, [mutininga] 433] ◆ [der. de **mu-**, **tiní**] • (do tupi *motining*)

mutininga [hist.] var. de **mutiní** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutininga], 433]

mutinta (v. tr.) pintar: *Ixé amutinta se ruka.* (Oliveira; Schwade, 96) - Eu pintei a minha casa. ◆ [der. de **mu-**, **tinta**]

mutipá var. de **mutipawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutipá], 435; Tastevin [mutipa], 644]

mutipáu [hist. adap.] var. de **mutipawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutypau], 435]

mutipawa (var. **mutipá**; **mutipáu** [hist. adap.]) (v. tr.) secar, esgotar a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutypau, mutipá], 435; Tastevin [mutipa], 644] ◆ [der. de **mu-**, **tipawa**]

mutipí (v. tr.) 1) afundar, aprofundar: [...], *nhaã itá uwari, i pusesawa irumu umutipí katú iwí.* (Rodrigues, 123, adap.) - [...], aquela pedra caiu, com seu peso afundou bem a terra.; *Ape ana tẽ paá Uansken uyumú akutipurú resé, akutipurú yeperesé uwari, "tuú". Umutipí katú paá itá, mamé upitá i pira rangawa panhẽ mira umaã arama.* (Amorim, 277, adap.) - Nesse momento mesmo Uansken flechou o acutipuru, o acutipuru logo caiu, "tuu". Afundou bastante, contam, a pedra, onde ficou a figura de seu corpo para toda gente ver.

2) [hist.] escavar (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mutypy], 435; Tastevin [mutipí], 644; Amorim [mutypy], 277; Rodrigues [mutêpê], 123] ◆ [der. de **mu-**, **tipí**¹] ◆ **mutipisara** (s.) 1. o que faz afundar, aprofundador; 2. [hist.] escavador; ◆ **mutipisawa** (s.) 1. afundamento, aprofundamento; 2. [hist.] escavação; ◆ **yumutipí** (v. intr.) afundar-se, aprofundar-se, fazer-se fundo; ser afundado

mutipisara (s.) 1) o que faz afundar, aprofundador

2) [hist.] escavador (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutipisara], 644] ◆ [der. de **mutipí**, **-sara**]

mutipisawa (var. **mutipisá**) (s.) 1) afundamento, aprofundamento

2) [hist.] escavação (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutipisawa], 644] ◆ [der. de **mutipí**, **-sawa**]

mutipitinga (v. tr.) turvar, esbranquiçar (a água) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutipytinga], 301] ◆ [der. de **mu-**, **tipitinga**]

mutirika (v. tr.) 1) arredar, afastar, apartar: *Kurupira uyumukirimbawa yepé paá, ti umutirika panakú sendawa suí, [...].* (Amorim, 476, adap.) - O curupira fazia força, mas não arredava o panacu do lugar, [...]; *Umutirika aé pé suí, usú ana.* (Magalhães, 244, adap.) - Arredou-a do caminho e foi-se [contexto: o homem arredou uma mucura de seu caminho].

2) fazer mudar-se, mudar, fazer transferir-se, transferir (p. ex., de uma residência para outra, de uma cidade para outra etc.)

3) mudar, alterar, modificar: *Te remutirika ne rikusawa.* - Não mudes o teu costume.

■ Reg. hist.: [Costa [mutirica], 200; Tastevin [mutereca, mutirica], 643; Stradelli [mutirica], 155, 285, 433; Couderau [omutiricá], 472; Seixas [mutêreca], 36; Dias, [muterica] 557, [muterié [muteric]] 569; Magalhães, [mutirica] 108, [mutirica] 244; Rodrigues (1894) [motyry], 27; Simpson [muterica], 65; Amorim [mutirika], 476] ◆ [der. de **mu-**, **tirika**] ◆ **yumutirika** (v. intr.) arredar-se, afastar-se, apartar-se (v. tb. *tirika*)

mutitika (v. tr.) 1) fazer palpar, fazer tremer

2) [hist.] arrepiar, dar calafrios a (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutitica], 644; Stradelli [mutitica], 433] ◆ [der. de **mu-**, **titika**¹]

mutú [hist.] (s.) pote de forma cônica em que se coze o tucupi (Rodrigues (1894), 27) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [mutu], 27]

mutuíra [hist.] var. de **mutuwiri** ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutuíra], 297]

mutuíri var. de **mutuwiri** ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutuíri], 644; Seixas [mutuêrê], 57]

mutuka (s.) **MUTUCA, BUTUCA**, nome comum aos insetos dípteros da família dos tabanídeos, cujas fêmeas são hematófagas (sugadoras de sangue) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutuca], 722; Stradelli, [mytuca] 255, [mutuca] 434] • (do tupi *mutuka*) ♦ **mutuka-miri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de mutuca; ♦ **mutuka-parawa** [hist.] (s.) certo tipo de mutuca; ♦ **mutuka-pirú** [hist.] (s.) certo tipo de mutuca; ♦ **mutuka-pixuna** [hist.] (s.) cabo-verde, pequena mutuca de cor escura (*Lepiselaga crassipes*); ♦ **mutukawasú** (s.) mutuca de cavalo (pop.), um tipo de mutuca (*Tabanus bovinus*); ♦ **mutukuna** [hist.] (s.) mutucuna, espécie de grande mutuca que ocorre na Amazônia

mutuká [hist.] (v. tr.) **1)** fazer bater (Stradelli, 434)

2) bater ou chocar com o arpão (que penetra no peixe) (Tastevin, 644)

3) fazer tocar, fazer que toque, tocar (o sino) (Tastevin, 644)

■ Reg. hist.: [Stradelli [mutucá], 434; Tastevin [mutuca], 644] ♦ [der. de **mu-**, **tuká**]

mutuka-miri [hist. adap.] (lit., *mutuca pequena*) (s.) certo tipo de mutuca parecida à que é conhecida como *mutuca-de-cavalo* (pop.) (v. *mutukawasú*), porém menor (Miranda, 89) ■ Reg. hist.: [Miranda [mutuca-miry], 89] ♦ [composta de **mutuka**, **miri**]

mutuka-parawa [hist.] (lit., *mutuca variegada*) (s.) certo tipo de mutuca "cinzenta com listas brancas no abdômen" (Miranda, 90) ■ Reg. hist.: [Miranda [mutuca-paráua], 90] ♦ [composta de **mutuka**, **parawa**]

mutuka-pirú [hist.] (s.) certo tipo de mutuca pequena e avermelhada (Miranda, 90) ■ Reg. hist.: [Miranda [mutuca-pirú], 90] ♦ [composta de **mutuka**]

mutuka-pixuna [hist.] (lit., *mutuca preta*) (s.) cabo-verde, pequena mutuca de cor escura (*Lepiselaga crassipes*), com as pontas das asas claras, conhecida em alguns lugares do Pará como *mutuca-preta* (pop.) ou *bijogó* (pop.) (Miranda, 90) ■ Reg. hist.: [Miranda [mutuca-pichuna], 90] ♦ [composta de **mutuka**, **pixuna**]

mutukawasú [hist. adap.] (lit., *mutuca grande*) (s.) mutuca de cavalo (pop.), um tipo de mutuca (*Tabanus bovinus*) (Miranda, 89) ■ Reg. hist.: [Miranda [mutuca-assú], 89] ♦ [der. de **mutuka**, **-wasú**] • (do tupi *mutukusu*)

mutukaya [hist.] (v. tr. e intr.) **ATOCAIAR, TOCAIAR**, esconder-se para atacar de surpresa (Magalhães, 254; Stradelli, 433): *Kuíri supí apisika aé, amutukaya íf kwara upé. (Magalhães, 254, adap.)* - Agora sim eu a agarro, eu tocai no poço de água. ■ Reg. hist.: [Magalhães [mutucáia], 254; Stradelli [mutocaia], 433] ♦ [der. de **mu-**, **tukaya**]

mutukuna [hist.] (etim., *mutuca preta*) (s.) **MUTUCUNA**, espécie de grande mutuca que ocorre na Amazônia (Tastevin, 722; Stradelli, 255, 434) ■ Reg. hist.: Tastevin [mutucuna], 722; Stradelli, [mytucuna] 255, [mutucuna] 434] ♦ [composta de **mutuka**, **una**¹] • (do tupi *mutukuna*)

mutumú (v. tr.) sacudir, agitar, chacoalhar: *Yepesé paá kurumiwasú umutumú i yuwá-itá, tupasama upukwari waá aé uwari apektá. (Amorim, 337, adap.)* - De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe. ■ Reg. hist.: [Dias [mutumú], 574; Seixas [mutumù], 36; Tastevin [mutumu], 644; Amorim, [mutumu], 126, 366, [mutunu [mutumu]] 337; Costa [mutumum], 200; Stradelli [mutimu], 433; Rodrigues (1894) [motumu], 27] • (do tupi *motumung*) ♦ **yumutumú** (v. intr.) sacudir-se, agitar-se, chacoalhar-se

mutumû var. de **mutumuna** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mutumûn] 196, [mutumú] 214]

mutumuíwa [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutumu iwa], 722]

mutumuna [hist.] (var. **mutumû**) (v.) cuspir, escarrar (Stradelli, 214, 434) {o mesmo que: **tumuna**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [mutumûn] 196, [mutumú] 214, [mutumuna, mutumune], 434] ♦ [der. de **mu-**, **tumuna**²]

mutumunú [hist.] **1)** (v.) cuspir (Tastevin, 644)

2) (v.) assobiar (Tastevin, 644)

3) (s.) assobio (instrumento) (Stradelli, 170, 434)

■ Reg. hist.: [Tastevin [mutumunu], 644; Stradelli [mutumunu], 170, 434] ♦ [der. de **mu-**, **tumunú**]

mutumuyú [hist.] var. de **putumuyú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutumuiú], 434]

mutupana [hist.] (v. tr.) abençoar (Stradelli, 150, 434) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutupana], 150, 434] ♦ [der. de **mu-**, **tupana**]

muturí 1) (v. tr. e intr.) iluminar, alumiar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé (r, s)**]: *Mairamé yasí umuturí katú kwá mira ruá, aé Piripiri ana. (Amorim, 129, adap.)* - Quando a Lua iluminou bem o rosto dessa gente, ele já era Piripiri.; *Turí irumu paá aintá umuturí. (Amorim, 433, adap.)* - Elas alumiam, contam, com os fochos.; *Asuí kurasí usemu, umuturí sakú mitima resé, asuí uxirika ti resewara urikú sapú (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 13:6)* - E o Sol saiu, iluminou calorosamente a plantação, e ela secou porque não tinha raiz.; *Nhaásé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapiĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.)* - Porque ao sair o Sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.; *Umuturí arama aintá resé kwá- itá uikú waá-itá pitunawasú waá upé [...] (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 1:79, adap.)* - Para iluminar aqueles que estão em meio às trevas [...]; [...] *yawé waá aité nhaã yakaré usemu xinga umuturí arã tayera-itá supé, ta upisika arã yuí (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.)* - [...] assim aquele jacaré saiu um pouco mais [de baixo do forno] para iluminar para suas filhas, para elas pegarem as rãs.

2) (v. intr.) fachear (pescar à noite, com fochos acesos para atrair o peixe à flor da água. Atualmente os fochos de turi são substituídos por lanternas) {o mesmo que: **pirakira 3**}

■ Reg. hist.: [Costa [muturí], 200; Stradelli [mutury], 434; Tastevin [muturí], 644; Amorim, [mutury] 129, [muturí] 214, 217, 336, 433] ◆ [der. de **mu-**, **turí**¹] ◆ **muturisawa** (s.) **1.** ação e resultado de iluminar; iluminação; **2.** facheada, pesca noturna, à luz de fochos ou lanternas, na qual o peixe é arpoado ou flechado

muturisawa (var. **muturisá**) (s.) **1)** ação e resultado de iluminar; iluminação

2) facheada, pesca noturna, à luz de fochos ou lanternas, na qual o peixe é arpoado ou flechado {o mesmo que: **pirakira 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [muturysawa], 220, 434] ◆ [der. de **muturí**, **-sawa**]

muturusú (v. tr.) **1)** aumentar (em tamanho ou quantidade — no último caso é utilizado sobretudo quando trata-se de algo incontável), tornar grande, engrandecer, fazer crescer, ampliar: *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu maã ti rē waá pekwawa asuí pesenduwera waá. (Muniz, 74, adap.)* - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.

2) (fig.) exaltar, engrandecer (moralmente)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muturusú], 644; Stradelli [muturusu], 434; Aguiar, [iu-muturuçú] 69, [muturuçú [iu-muturuçú]] 71; Amorim [iuturusu], 163] ◆ [der. de **mu-**, **turusú**] ◆ **yumuturusú** (v. intr.) **1.** crescer, aumentar(-se), tornar-se grande, fazer-se grande, engrandecer-se, ampliar-se; **2.** encher (fal. de rio ou igarapé); **3.** (fig.) exaltar-se, engrandecer-se (moralmente)

mututí [hist.] (s.) **1)** **MUTUTI**, nome comum a algumas árvores do gênero *Pterocarpus*, da família das leguminosas, cuja casca é um tipo de cortiça (Tastevin, 722)

2) a boia feita com a cortiça dessas árvores, utilizada para sustentar à superfície da água a corda do espinel (Stradelli, 177, 434) {v. tb.: **kamurí 1**, **karamurí 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [mututy] 177, [mututí] 434; Tastevin [mututí], 722] ◆ **mututí-rana** [hist.] (s.) **mututirana**, árvore amazônica parecida com o **mututí**

mututí-rana [hist.] (lit., *mututí falso*) (s.) **MUTUTIRANA**, árvore amazônica parecida com o **mututí** (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mututí rana], 722] ◆ [composta de **mututí**, **rana**]

mutuuma [hist.] (v. tr.) lambuzar, sujar, manchar; besuntar, untar (Seixas, 36; Magalhães, 274; Tastevin, 644; Dias, 575; Stradelli, 243): *Kunhamukú uyumimi aé, umutuuma indúá iraití irumu, upupeka pisá irumu, uxari sendawa upé tē. (Magalhães, 274, adap.)* - A moça escondeu-o, untou o pilão com cera, embrulhou-o com a tarrafa e deixou-o no mesmo lugar.

■ Reg. hist.: [Seixas [mutuuma], 36; Magalhães [mutuúma], 274; Tastevin [mutuuma], 644; Dias [mutuúme], 575; Stradelli [mutuume], 243] ◆ [der. de **mu-**, **tuuma**²] ◆ **mutuumasara** [hist.] (s.) o que suja, o que mancha, o que lambuza; ◆ **mutuumasawa** [hist. adap.] (s.) ação ou resultado de sujar, de manchar, de lambuzar; lambuzada; ◆ **yumutuuma** [hist.] (v. intr.) lambuzar-se

mutuumasara [hist.] (s.) o que suja, o que mancha, o que lambuza (Tastevin, 644; Stradelli, 243) ■ Reg. hist.: [Tastevin [mutuumasara [mutuumasara]], 644; Stradelli [mutuumesara], 243] ◆ [der. de **mutuuma**, **-sara**]

mutuumasawa [hist. adap.] (s.) ação ou resultado de sujar, de manchar, de lambuzar; lambuzada (Stradelli, 243) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutuumesaua], 243] ◆ [der. de **mutuuma**, **-sawa**]

mutuwiri (var. **mutuíra** [hist.]; **mutuíri**) (v. tr.) **1)** empoeirar

2) acinzentar, tingir de cinzento

3) [hist.] encobrir, cobrir, turvar (Seixas, 57): *Tatatinga umutuwiri se resá. (Seixas, 57, adap.)* - A fumaça me encobre a vista.

■ Reg. hist.: [Stradelli [mutuíra], 297; Tastevin [mutuiri], 644; Seixas [mutuêrê], 57] ◆ [der. de **mu-**, **tuwiri**]

mutuyué (v. tr.) envelhecer (homens ou seres do sexo masculino) ■ Reg. hist.: [Stradelli [mutuiué], 434] ◆ [der. de **mu-**, **tuyué**] ◆ **yumutuyué** (v. intr.) tornar-se velho, envelhecer (fal. de homem ou macho)

mutuyuka (v. tr.) embarrear, **ENTIJUCAR**; enlamear, sujar de barro: *Amutuyuka-putari se ruka. (Hartt, 354, adap.)* - Quero entijucar a minha casa. ■ Reg. hist.: [Hartt [mutuyúka], 354] ◆ [der. de **mu-**, **tuyuka**¹] • (do tupi *motuúuk*)

muwaimĩ (v. tr.) envelhecer (mulheres ou seres do sexo feminino) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muuaimy], 435] ◆ [der. de **mu-**, **waimĩ**] ◆ **yumuwaimĩ** (v. intr.) tornar-se velha, envelhecer (fal. de mulher ou fêmea)

muwaka (v. tr.) 1) rachar, fender: *Aé upisika tapiira pira resé, umuwaka i pí-ítá, ariré upeyú i tĩ resé, unheê: — Resú. (Amorim, 161, adap.)* - Ele pegou no corpo da anta, fendeu seus pés, depois soprou no seu nariz e disse: — Vai.; *Mairamé kurasí usika iwaka pitérupi sakusawa umuwaka Tupana pirera, [...]. (Amorim, 213, adap.)* - Quando o sol chegou ao meio do céu seu calor rachou a pele de Tupana, [...].

2) prensar (p. ex., a cana)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muuaca] 435, [muuoca] 435; Amorim [muaka], 161, 213] ◆ [der. de **mu-**, **waka**] • (do tupi *mobok*)

muwapika (v. tr.) 1) sentar, assentar: **a)** (no sentido de:) fazer tomar assento, colocar sentado: *Aé umuwapika i membira makira upé, uyupúí arama aé.* - Ela sentou seu filho na rede, para alimentá-lo.; **b)** (no sentido de:) pôr, colocar, instalar: *Remuwapika urutú iwí-pe.* - Coloque o cesto no chão.; *Aé umuwapika yepé yapuna, umukameẽ mayé mira umunhã meyú, [...]. (Amorim, 294, adap.)* - Ele sentou um forno, mostrou como a gente faz beiju, [...]; *Pemuwapika itanhaẽ tatá-pe, yapiruka arama yautí. (Mahalhães, 212, adap.)* - Ponham a panela no fogo, para descascarmos o jabuti.; **c)** (no sentido de:) estabelecer, fundar (cidade, vila, aldeia etc.): *Kukuí uyupiri paraná, mairamé usika Nubedá iwitera upé, ape umuwapika i tawa. (Amorim, 314, adap.)* - Kukuhy subiu o rio, quando chegou à Serra de Nubedá, fundou aí sua cidade.

2) (por extensão:) assinar (o nome, numa superfície); escrever (algo, numa superfície): *Uwatari rẽ remuwapika ne rera kwá papera resé.* - Falta ainda você assinar este documento.; *Ixé amuwapika ana se rera pausá-pe.* - Eu assinei no fim [do documento].

■ Reg. hist.: [Costa [muapica], 198; Tastevin, [muapica] 635, [muwapika] 644; Stradelli [muapica], 225, 417; Magalhães [muapica], 136, 212; Amorim [muapyka], 294, 313, 314] ◆ [der. de **mu-**, **wapika**] • (do tupi *mogûapyk*) ◆

muwapikasara (s.) 1. assentador, estabelecedor, instalador, colocador; 2. fundador (de vila, cidade etc.); ◆ **muwapikasawa** (s.) 1. assentamento, estabelecimento, instalação, colocação; 2. fundação (de vila, cidade etc.); ◆ **yumuwapika** (v. intr.; v. intr. compl. posp.) 1. sentar-se, assentar-se, colocar-se sentado; ser colocado sentado; 2. (por extensão:) assinar, colocar o nome

muwapikasara (s.) 1) assentador, estabelecedor, instalador, colocador

2) fundador (de vila, cidade etc.)

■ Reg. hist.: [Costa [muapicaçára], 228; Stradelli [muapikasara], 225] ◆ [der. de **muwapika**, **-sara**]

muwapikasawa (var. **muwapikasá**) (s.) 1) assentamento, estabelecimento, instalação, colocação

2) fundação (de vila, cidade etc.)

■ Reg. hist.: [Costa [muapicaçaua], 228; Stradelli [muapicasaua], 225; Tastevin [muapicassawa], 228] ◆ [der. de **muwapika**, **-sawa**]

muwari (v. tr.) fazer cair, derrubar: *[...] suí-ítá pusesawa umuwari ixé, [...]. (Amorim, 181, adap.)* - [...] o peso dos animais me derrubou, [...]; *Supy umuwari kurí aé yané pú upé, aramé kurí yandé i piá suiwara. (Amorim, 124, adap.)* - Supi o derrubará nas nossas mãos, havemos então de ser do seu coração!; *[...] itá-ítá umuwari usú uikú mirá-ítá. (Amorim, 162, adap.)* - [...], as pedras foram derrubando os paus. ■ Reg. hist.: [Seixas [muáre], 30; Stradelli, [muaari] 181, [muari] 417; Tastevin [muari], 635; Amorim [muáre, muare], 124, 125, 162, 181, 277, 448] ◆ [der. de **mu-**, **wari**¹] • (do tupi *mo'ar*)

muwarixí 1) (v. tr.) tornar enxerido, tornar exibido, tornar faceiro

2) (v. tr.) [hist.] namorar, galantear, requestar (Tastevin, 644; Rodrigues (1894), 25)

3) (v. intr.) [bíb.] cometer adultério: *Yakwawa tẽ yané pira uputari umunhã panhẽ: uputari umuwarixí, uputari umunhã panhẽ i kiá waá, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:19)* - Nós sabemos que o nosso corpo quer tudo: quer cometer adultério, quer fazer tudo o que é sujo, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [muwarexi], 644; Stradelli [muaricy], 417; Rodrigues (1894) [moarechy], 25] ◆ [der. de **mu-**, **warixí**]

◆ **yumwarixí** (v. intr.; v. intr. compl. posp.) 1. enfaceirar-se, exhibir-se; 2. flertar, paquerar, cortejar, galantear; 3. tornar-se arrogante, pedante, metido, soberbo

muwatá (v. tr.) fazer andar, fazer caminhar, fazer deslocar-se: *Ariré remuwatá-putari kunhã remupurará arama aé yumasí resé. (Amorim, 448, adap.)* - Depois queres fazer mulher andar para fazê-la sofrer de fome. ■ Reg. hist.: [Amorim [muatá], 448] ◆ [der. de **mu-**, **watá**]

muwawaka [hist.] (v. tr.) fazer rodopiar, fazer girar, fazer redemoinhar, fazer revirar (Tastevin, 644; Rodrigues, 275) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muwawaca], 644; Rodrigues [mo uauaka], 275] ◆ [der. de **mu-**, **wawaka**] • (do tupi *mobabak*) ◆ **yuwá-muwawaka** (s.) nome de uma dança

muwayuayú [hist. adap.] (v. tr.) 1) fazer anelar (desejar muito) por alguém ou alguma coisa (Tastevin, 635)
2) estontear (Tastevin, 635)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muayuayu], 635] ◆ [der. de **mu-**, **wayuwayú**¹]

muwerá (v. tr.) fazer brilhar, fazer cintilar, fazer resplandecer: [...], *amuwerá se kiwawa [...]. (Rodrigues, 321, adap.)* - [...], faço resplandecer o meu pente [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muwerawa], 644; Rodrigues [moerá], 321] ◆ [der. de **mu-**, **werá**¹] • (do tupi *moberab*)

muwéu (v. tr.) apagar: *Andirá yuruparí, umuwéu se ratá. Kururú mira katú, umundeka se ratá. (Rodrigues, 290, adap.)* - O morecego é o demônio, apagou meu fogo. O sapo é gente boa, acendeu meu fogo. ■ Reg. hist.: [Costa [mueo], 198; Tastevin, [mueu, muweu] 637, [muweu] 644; Stradelli [mueú], 422; Dias [emuén [muéu]], 556; Coudreau [omucu [mueu]], 469; Seixas, [emuéo] 14, [muéu] 32; Hartt [mué, muéu], 344; Magalhães [muhêu], 109; Rodrigues, [muê] 211, [mucu [mueu]] 290] ◆ [der. de **mu-**, **wéu**] • (do tupi *mogûeb*) ◆ **muweusara** (s.) apagador; ◆ **muweusawa** (s.) ação de apagar, apagamento; ◆ **yumuwéu** (v. intr.) apagar-se; ser apagado

muweusara (s.) apagador ■ Reg. hist.: [Tastevin [muensára [mueusára]], 637; Stradelli [mueú-sara], 422] ◆ [der. de **muwéu**, -sara]

muweusawa (s.) ação de apagar, apagamento ■ Reg. hist.: [Tastevin [muensáwa [mueusáwa]], 637; Stradelli [mueú-saua], 422] ◆ [der. de **muwéu**, -sawa]

muwiké (var. **muingí** [hist.]) (v. tr.) 1) fazer entrar; introduzir: *Merupisá ta umuwiké ta uikú nheengatú [...]. (Oliveira; Schwade, 28, adap.)* - Lentamente eles estavam introduzindo o nheengatu [...].

2) [hist.] convidar a entrar, acolher (Tastevin, 637; Stradelli, 153, 423)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muike, muiki, muingi], 637; Stradelli [muiké], 153, 423] ◆ [der. de **mu-**, **wiké**] • (do tupi *moingé*)

muwiri (v. tr.) fazer emergir, fazer vir à tona ■ Reg. hist.: [Stradelli [muuiri], 435; Tastevin [muiri, muyiri], 637] ◆ [der. de **mu-**, **wiri**] • (do tupi *mobyri*)

muwiwí (v. tr.) 1) fazer bubuiar, fazer ir de bubuia

2) fazer descer o rio

◆ [der. de **mu-**, **wiwí**]

muxama (v. tr.) 1) enfiar, pôr em fio ou corda, fazer enfiada de: *Buopé umuxama aramé yepé itá, uyapí aé Munstero Iairo apisá resé, Munstero Iairo uwari iwí-pe. (Amorim, 96, adap.)* - Buopé meteu então uma pedra na corda, atirou-a no ouvido de Munstero Iairo, Munstero Iairo caiu por terra.

2) encordoar, colocar corda em, passar corda por (p. ex., o punho da rede)

■ Reg. hist.: [Seixas [muchâma], 30; Dias [muchama], 564; Tastevin [muxama], 644; Stradelli [muxama], 435; Hartt [moxám], 338; Amorim [muxama], 96] ◆ [der. de **mu-**, **xama**] • (do tupi *mosam*)

muxikantá var. de **musikantá**

muxinga [hist.] (s.) chicote, látigo (Tastevin, 644); "chicote de uma tira do couro do peixe-boi" (Stradelli, 435) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muxinga], 435; Tastevin [muxinga], 644] • (do quimbundo *muxinga*, provavelmente por meio do português *muxinga*)

muxirika (v. tr.) 1) franzir, enrugar, encrespar: *Tasiwa i katú reté, ma supí ti upuruwera. Usendú riré daridarí nheenga, umuxirika suá, [...]. (Costa, 165, adap.)* - A formiga era muito boa, mas de fato não costumava emprestar. Depois de ouvir a fala da cigarra, ela franziu o rosto, [...].

2) amarrotar, engelhar (roupas, tecidos)

3) murchar

4) secar, torrar (folhas, farinha, ou outra coisa que, ao secar, se torna engelhada e quebradiça): *Asú amuxirika se uí i yakima resé. (Hartt, 368, adap.)* - vou torrar minha farinha porque ela está molhada.

■ Reg. hist.: [Costa [muxirica], 165, 200; Tastevin [muxirica], 644; Stradelli [muxirica], 435; Hartt [moxyrík], 368] ◆ [der. de **mu-**, **xirika**]

muxiririka [hist.] (v. tr.) fritar (Tastevin, 645) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muxiririca], 645] ◆ [der. de **mu-**, **xiririka**¹] • (do tupi *moxyriryk*)

muxiwa (s.) designação geral para as lagartas de coleópteros que são capturadas nos troncos de algumas palmeiras para consumo e uso medicinal. Uma das espécies é a *Macrodontia cerviconis*, da família dos cerambycídeos. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muxiwa], 645, 722; Seixas [muxiuá], 36; Stradelli, [mucyua] 421, [muxyú] 435, [muxyua] 435; Amorim [muxiua], 314, 316] ◆

muxiwa-manha (s.) nome comum a diferentes espécies de besouros, cujas larvas comestíveis (*muxiwa*) são encontradas nos troncos de algumas palmeiras

muxiwa-manha (lit., mãe de "muxiwa") (s.) nome comum a diferentes espécies de besouros, cujas larvas comestíveis (*muxiwa*) são encontradas nos troncos de algumas palmeiras ◆ [composta de **muxiwa**, **manha**]

muxurí [hist.] (s.) **MUXURI**, nome de uma árvore tintória encontrada na Amazônia (Stradelli, 435; Tastevin, 722 [cit. Montoya]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muxurí, muxury], 435; Tastevin [muxuri], 722]

muxuxú [hist.] var. de **buxuxú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muxuxu], 435]

muyaji [hist.] (s.) prato composto de farinhas de milho e de mandioca, misturadas com ovos de tartaruga (Tastevin, 645) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyage], 645]

muyakira 1) (v. tr.) tornar verde (o contrário de maduro)

2) (v. tr.) enverdecer, esverdear, tingir de verde

3) (v. intr.) [hist.] ser turbulento (Tastevin, 615)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyakira], 645; Stradelli [muiakyrá], 422] ◆ [der. de **mu-**, **yakira**] ◆ **yumuyakira** (v. intr.) enverdecer, verdejar

muyakirari (v. tr.) fazer abortar, provocar o aborto de ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiakyrare], 422; Tastevin [mukirari], 638] ◆ [der. de **mu-**, **yakirari**] ◆ **muyakirarisara** (s.) o que provoca aborto; abortivo, amblótico; ◆ **muyakirarisawa** (s.) abortamento, provocação de aborto

muyakirarisara (s.) o que provoca aborto; abortivo, amblótico ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukirarisara], 638] ◆ [der. de **muyakirari**, **-sara**]

muyakirarisawa (s.) abortamento, provocação de aborto ■ Reg. hist.: [Tastevin [mukirarisawa], 638] ◆ [der. de **muyakirari**, **-sawa**]

muyakunta var. de **miakunta**

muyakwaíma (v. tr.) entolecer, tornar tolo, tornar bobo; aparvalhar; deixar sem entendimento: *Yané ramunha, mayé indé nhũ rekwáu remuyakwaíma mira, remuyakwaíma rē Piripirí yandé arama. (Amorim, 122, adap.)* - Vovô, como só tu sabes entolecer gente, entolece para nós Piripirí. ■ Reg. hist.: [Amorim [muiakuáyma, muiakuaýma], 121, 122, 123; Stradelli [muiacuayma], 164] ◆ [der. de **mu-**, **yakwaíma**] ◆ **yumuyakwaíma** (v. intr.) 1. tornar-se tolo, fazer-se bobo; entolecer; ser ou estar entolecido; 2. fazer-se de inocente

muyana (v. tr.) 1) fazer correr

2) botar para correr, enxotar

3) perseguir, correr atrás de (pessoa ou animal que foge): *Kwá pirá, sera waá pirarara, umuyana ximiára [...]. (Payema, 71, adap.)* - Este peixe, cujo nome é pirarara, persegue sua presa [...].

4) [hist.] puxar ao largo (a canoa) (Tastevin, 639)

■ Reg. hist.: [Stradelli [munhana], 427; Tastevin [munhana], 639] ◆ [der. de **mu-**, **yana**]

muyandí [hist. adap.] (s.) azeitar (Stradelli, 173) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiandy], 173] ◆ [der. de **mu-**, **yandí**] ◆ **muyandisara** [hist. adap.] (s.) azeitador; ◆ **muyandisawa** [hist. adap.] (s.) azeitamento

muyandisara [hist. adap.] (s.) azeitador (Stradelli, 173) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiandysara], 173] ♦ [der. de **muyandí**, -sara]

muyandisawa [hist. adap.] (s.) azeitamento (Stradelli, 173) ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiandysaua], 173] ♦ [der. de **muyandí**, -sawa]

muyangaiwara (v. tr.) emagrecer, fazer emagrecer, tornar magro ■ Reg. hist.: [Stradelli [muangaí], 209] ♦ [der. de **mu-**, **yangaiwara**] • (do tupi *moangaibar*)

muyapisaka (var. **muapisaka** [hist. adap.]) (v. tr.) 1) fazer ouvir

2) [hist.] explicar, fazer compreender (Tastevin, 635)

3) [hist.] prevenir, avisar (Stradelli, 275, 417)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muapisaca], 635; Stradelli [muapysaca], 275, 417] ♦ [der. de **mu-**, **yapisaka**] • (do tupi *moapysaká*)

♦ **muyapisakasawa** (s.) 1. ação e resultado de fazer ouvir; 2. [hist.] (por extensão:) prevenção (Stradelli, 275)

muyapisakasawa (var. **muyapisakasá**) (s.) 1) ação e resultado de fazer ouvir

2) [hist.] (por extensão:) prevenção (Stradelli, 275)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muapysacasaua], 275] ♦ [der. de **muyapisaka**, -sawa]

muyapixaí [hist.] var. de **mupixaí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiapixain], 422; Tastevin [muyapixaí], 645]

muyapixawa (var. **muyapixá**) (v. tr.) ferir, machucar: *Kurumĩ umuyapixawa sumuára*. - O menino machucou seu colega. {o mesmo que: **yapixawa**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyapixawa], 645] ♦ [der. de **mu-**, **yapixawa**¹]

muyapumi (var. **muyapumí**) (v. tr.) submergir, imergir, mergulhar, afundar, alagar: *mirití: [...] yapuí panakú upé u waturá yamuyapumi arama paraname, i membeka arama [...]. (Payema, 26, adap.)* - buriti: [...] recolhemos no panacu ou no aturá para mergulharmos no rio, para que amoleçam [...]; *Asuí sesé i roupa, aintá umuyapumi waá tuwí upé, [...]. (O Novo Testamento em nye,ngatu, Apocalipse 19:13, adap.)* - E nele a sua roupa, que foi mergulhada em sangue, [...]; *Aramé ana paá Tupana umundú Papá Piá irumu umuyapumi arama iwí, uyuká arama mira, suí, tapurú-itá. (Amorim, 221, adap.)* - Foi então, contam, que Tupana mandou Papá e Piá para afundarem a terra, para matar as pessoas, os animais, os tapurus. ■ Reg. hist.: [Amorim [muyapymi], 221] ♦ [der. de **mu-**, **yapumi**]

muyari (v. tr.) 1) encostar; unir, juntar: *Taria-itá paá umuyari aintá yumimesara-itá yepé amú resé. (Amorim, 32, adap.)* - Os tarianas, contam, juntavam seus escudos um no outro.

2) fazer aderir, grudar, fixar, colar, pregar: *[...], [aintá] usú ana tiyela mirĩ irumu, usasá tuyuka umuyari arama tiyela mirĩ mirá resé, [...] (Hartt, 386, adap.)* - [...], eles já vão com a tigelinha, passam tijuca para pregar a tijelinha no pau, [...]; *Asuí suakí tẽ aintá umuyari kurusá resé mukũ mundawasú-itá, yepé i katusawa suí, yepé i kanhutu suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 15:27)* - E a seu lado pregaram na cruz dois ladrões, um do lado direito e um do lado esquerdo.; *Aiwana paá kurupira upisika iraitĩ, umuakú tatá upé, umuyari pawa sukwera. (Rodrigues, 37, adap.)* - Logo, dizem, o curupira apanhou cera, aqueitou no fogo, e colou toda a carne dele.

3) encostar (no sentido de: fazer parar junto à margem, à beira, ao meio-fio etc.), aportar (embarcação), estacionar (veículo): *Aé umuyari i igara, usemu itapewa ara kitĩ, [...]. (Amorim, 232, adap.)* - Ele encostou sua canoa, saiu para cima da laje, [...]; *Asuí aintá umuyari aintá igara praya resé, aintá uxari panhẽ mã asuí aintá usú sakakwera. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:11)* - Então eles aportaram seus barcos na praia, deixaram tudo e o seguiram.

■ Reg. hist.: [Seixas [muiáre], 32; Dias [muiáre], 564; Tastevin [muyari], 645; Rodrigues [muiare], 37; Amorim [muiare], 32, 163, 232, 338, 339; Stradelli [muiare, muiári], 422; Hartt, [moyar] 385, 387, [muyar] 386; Sympon [muiáre], 65] ♦ [der. de **mu-**, **yari**¹] • (do tupi *moíar*)

muyaruka (v. tr.) diminuir, fazer diminuir (em quantidade, em volume, em peso) ■ Reg. hist.: [Amorim [muiaruka], 336] ♦ [der. de **mu-**, **yaruka**]

muyasá (var. **muyasáu** [hist.]; **muyasawa**) (v. tr.) atravessar, fazer atravessar: *Mairamé panhẽ mã-itá aikwé ana Buopé uyupirú umuyasá mira amú paraná ruaxara kitĩ (Amorim, 28, adap.)* - Quando havia já todas as coisas Buopé começou a atravessar gente para o outro lado do rio. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyasau], 645; Costa [muiaçaua], 199; Amorim [muyasau], 28; Stradelli [muiasau], 172] ♦ [der. de **mu-**, **yasá**¹]

muyasáu [hist.] var. de **muyasá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyasau], 645; Amorim [muyasau], 28; Stradelli [muiasau], 172]

muyasawa var. de **muyasá** ■ Reg. hist.: [Costa [muiaçaua], 199]

muyasayasá (var. **muyasayasáu** [hist.]; **muyasayasawa**) (v. tr.) atravessar de um lado para o outro, atravessar repetidas vezes: [...], *remunhã arama katusawa ne rapixara-itá mira supé, remuyasayasá amú suaxara kití awá usika.* (Costa, 168, adap.) - [...], para fazeres o bem às pessoas, tuas semelhantes, atravesse de um lado para o outro quem chegar. ■ Reg. hist.: [Costa [muiaçaiçau], 168, 199; Tastevin [muyasayasau], 645] ◆ [der. de **mu-**, **yasáyasá**]

muyasayasáu [hist.] var. de **muyasayasá** ■ Reg. hist.: [Costa [muiaçaiçau], 168, 199; Tastevin [muyasayasau], 645]

muyasayasawa var. de **muyasayasá**

muyasuka (var. **miasuka**) (v. tr.) lavar, banhar, dar banho em: *Amuyasuka-putari se ruá.* (Hartt, 362, adap.) - Quero lavar meu rosto.; *Ti iwasú, se ramunha, apiruka-kari kuxiima, ariré amuyasuka kiinha irumu, [...].* (Rodrigues, 40, adap.) - Não é difícil, meu avô, eu mandei pelar [a cabeça] há muito tempo, depois lavei com pimenta, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [munhançuca], 199; Dias [muiassuca], 567; Tastevin [muyasuca], 645; Stradelli, [muyasuca] 435, [miasuca] 413; Seixas [muiassúca], 32; Hartt [muyasúk], 348, 362, 370; Magalhães, [muaçuca] 97, [muiaçuca, muiácúca] 111, 236; Rodrigues, [munhaçuca] 40, [amunhaçuca [munhaçuca]] 286; Studart [munhã çoca], 35; Amorim [miasuka], 260, 268, 333, 458, 463, 464] ◆ [der. de **mu-**, **yasuka**¹] • (do tupi *moiasuk*) ◆ **muyasukasara** (s.) o que lava, o que banha, lavador; ◆ **muyasukasawa** (s.) ação e resultado de dar banho ou de lavar; banho, lavagem

muyasukasara (var. **miasukasara**) (s.) o que lava, o que banha, lavador ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyasukasara], 645; Stradelli [miasukasara], 413] ◆ [der. de **muyasuka**, **-sara**]

muyasukasawa (var. **miasukasawa**) (s.) ação e resultado de dar banho ou de lavar; banho, lavagem ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyasukasawa], 645; Stradelli [miasukasawa], 413] ◆ [der. de **muyasuka**, **-sawa**]

muyatiká (v. tr.) fincar: *Aramé ana apigawa-itá usú umuyatiká kurabí-itá ukara rupí, aintá umayana arama aintá ara rupí yakaré.* (Amorim, 379, adap.) - Os homens foram então fincar curabis por fora, para empurrar por cima deles o jacaré. {o mesmo que: **yatiká**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Amorim [muiatyká], 161, 379] ◆ [der. de **mu-**, **yatiká**¹]

muyatikú (v. tr.) 1) pendurar, suspender: *Nhaã-itá umanú waá yasí manusawa pituna pukusawa Kukuí umundú umuyatikú mirá-itá rupí, panhê umaã arama pitúa rangawa.* (Amorim, 315, adap.) - Os que morriam durante a noite da morte da Lua Kukuhy mandava pendurar pelos paus, para todos verem [neles] a imagem do mofino.; [...] **umuyatikú aintá aintá bunda-itá irumu iwaté kití, [...].** (Payema, 50) - [...] pendurou-os com a bunda voltada para cima, [...]; *makurú: i pupé arama yamuyatikú taína.* (Payema, 51, adap.) - macuru: com ele nós suspendemos as crianças.

2) fazer boiar, fazer flutuar sobre a água

■ Reg. hist.: [Seixas [muiaticú], 32; Costa [muiaticú], 199; Tastevin [muyaticú], 645; Stradelli, [muticu] 267, [muiaticu] 422; Amorim [muiatiku], 315; Dias [muiaticó], 572; Sympton [muiaticu'], 65] ◆ [der. de **mu-**, **yatikú**] • (do tupi *moïasekó*)

muyatimana (v. tr.) 1) fazer rodear, fazer andar à roda, fazer rodar, fazer dar a volta; dispor em roda ou em torno de algo, fazer cercar, cingir com [fazer rodear algo, fazer rodar em torno de algo etc.: compl. com **uakí (s, r)** ou **uakí (s, r) + rupí**; fazer rodear por trás de algo: compl. com **kupé + rupí**]: *Aé umuyatimana yepé tupasama mirá-itá kupé rupí.* - Ele cingiu as árvores com uma corda. [lit., *ele fez rodear uma corda por trás das árvores*]

2) fazer circular, espalhar, disseminar (uma notícia, uma fofoca etc.): *Te pemuyatimana marandúa gananiwera.* - Não façam circular notícias falsas.

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyatimana], 645] ◆ [der. de **mu-**, **yatimana**]

muyatimú (var. **mutimú**² [hist.]) (v. tr.) balançar (o que está dependurado), embalar (a rede, o berço etc., ou quem está na rede, no berço, nos braços etc.) ■ Reg. hist.: [Seixas [muiatimú], 32; Tastevin, [muyatimú] 645, [mutimu] 1286; Stradelli, [muiatimün] 175, [muiatimu] 422; Hartt (1872) [mutimú], 70] ◆ [der. de **mu-**, **yatimú**] • (do tupi *moiatimung*) ◆ **yumuyatimú** (v. intr.) balançar(-se), embalar-se (na rede, na cadeira de balanço etc.)

muyãu [hist.] var. de **buyãu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [muião], 387]

muyaúka [hist. adap.] (var. **munhuuka** [hist. adap.]) (v. tr.) 1) repartir, dividir (Seixas, 64; Dias, 573; Stradelli, 283; Rodrigues (1894), 26)

2) separar, apartar, tirar para pôr em lugar diverso (Stradelli, 291, 422, 423)

■ Reg. hist.: [Seixas [umunho-oca], 64; Dias [umunho-óca], 573; Stradelli, [umunhoca] 283, 517, [muiauoca, muiauuca] 291, [muioca] 422, [muiuoca] 423; Rodrigues (1894) [mõnaoka], 26] • (do tupi *moia'ok*)

muyawaité (v. tr.) **1)** tornar perigoso, tornar arriscado

2) tornar terrível, tornar espantoso

3) tornar feroz

◆ [der. de **mu-**, **yawaité**] ◆ **yumuyawaité** (v. intr.) **1.** fazer-se perigoso; **2.** tornar-se terrível, tornar-se medonho; **3.** tornar-se feroz

muyawáu (var. **muyawawa**) (v. tr.) **1)** fazer fugir, afugentar, pôr em fuga: *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripiri i manha irumu, [...]. (Amorim, 127, adap.)* - Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripiri e sua mãe, [...].

2) [hist.] (por extensão:) deixar fugir, deixar escapar (Hartt, 340): *Resú reyuuka paka mundé suí, te remuyawáu [aé]. (Hartt, 340, adap.)* - Vai tirar a paka do mundéu, não [a] deixa fugir.

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyawau], 645; Hartt, [moyauáu] 317, [muyauáu] 340; Magalhães [muiáuáu], 200; Stradelli [muiauu], 423; Amorim [muiauu], 127] ◆ [der. de **mu-**, **yawáu**]

muyawawa var. de **muyawáu**

muyãwé [hist.] (s.) **MUJANGUÊ**, iguaria preparada com ovos crus de tartaruga e farinha de mandioca (Rodrigues (1894), 56; Stradelli, 254, 422) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [muyanguê], 56; Stradelli, [muiaué] 254, [muian-ué, muiangué] 422]

muyawí (v. tr.) **1)** fazer errar, fazer equivocar-se, induzir ao erro

2) [obso.] enganar: *Se rimirikú umaité aé umuyawí ixé, [...]. (Amorim, 447, adap.)* - Minha mulher pensa que me enganou, [...]; *Kwá-itá umuseê-kwáu i yurú umuyawí arama kunhã-itá. (Amorim, 368, adap.)* - Estes sabem adoçar suas bocas para enganar as mulheres.; *Aramé ana paá Tupana usaã katú, umaã yeperesé tapiira umuyawí-putari aé (Amorim, 384, adap.)* - Então, contam, Tupana sondou bem, viu logo que a anta o queria enganar. {o mesmo que: **ganani 1**}

■ Reg. hist.: [Amorim [muiauy], 34, 127, 166, 334, 339, 368, 384, 447; Tastevin [muyawe], 645; Stradelli, [mueauy] 421, [muiauy] 423] ◆ [der. de **mu-**, **yawí**] • (do tupi *moaby*) ◆ **muyawiwera** (s. e adj.) enganoso, enganador

muyawika (v. tr.) **1)** abaixar, inclinar

2) [hist.] virar, emborcar, pôr de cabeça para baixo (Costa, 190; Stradelli, 423; Tastevin, 645)

3) [hist.] submergir (uma embarcação) (Tastevin, 645)

■ Reg. hist.: [Costa [muiauca], 199; Stradelli [muiauyca], 149, 423; Tastevin [muyawica], 645] ◆ [der. de **mu-**, **yawika**]

muyawiwera [obso.] (s. e adj.) enganoso, enganador {o mesmo que: **gananiwera**} ■ Reg. hist.: [Amorim [imuiauywera], 222] ◆ [der. de **muyawí**, **-wera**]

muyaxiú (v. tr.) **1)** fazer chorar: *Uyumú suasú membira, upisika suasú mirĩ. I manha uyawáu. Umuyaxiú suasú mirĩ. Suasú manha usendú ramé, uri i membira resé. (Rodrigues, 135, adap.)* - Flechou o filhote da veada, pegou o veadinho. Sua mãe fugiu. Fez chorar o veadinho. Quando a mãe do veado ouviu, veio pelo seu filhote.

2) fazer ganir (o cão)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyaxiú], 645; Rodrigues [mu iachiú], 135; Stradelli, [muxiú] 187, [muiaxiú] 423] ◆ [der. de **mu-**, **yaxiú**¹] • (do tupi *moïase'o*)

muyé (v. tr.) fazer descer, baixar, abaixar, arriar: *Kunawarú-itá umuyé kunhamukú, umundú [aé] suka kitĩ, [...]. (Rodrigues, 66, adap.)* - Os cunauarus fizeram a moça descer, mandaram-na para sua casa, [...]; *Umuyé iwí-pe ira kamutĩ, [...]. (Magalhães, 256, adap.)* - Arriou no chão o pote de mel, [...]; *Asú amuyé yurá, ariré asikí indé iwaté kitĩ i árupi. (Amorim, 165, adap.)* - Eu vou arriar o jirau, depois eu te puxo para cima sobre ele.; [...] *asuí aintá umuyé igara mirĩ "navio" suí paraná kitĩ, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 27:30)* - [...] e eles baixaram a canoinha do navio para o mar, [...].

■ Reg. hist.: [Rodrigues [mu yié], 66; Stradelli [muié], 202; Magalhães [muii], 256; Amorim [mueiy], 165] ◆ [der. de **mu-**, **wiyé**] • (do tupi *mogûeiyb*)

muyenú (v. tr.) **1)** deitar, fazer deitar-se, colocar deitado: *Remuyenú ne mbira se makira upé. Asarú aé reyasuka pukusawa.* - Deita o teu filho na minha rede. Eu tomo conta dele enquanto tu tomas banho.

2) prostrar, debilitar impedindo que se levante (p. ex., uma doença, uma dor): *Nhaã maasĩ umuyenú ixé musapiri ara pukusawa.* - Aquela doença prostrou-me durante três dias.

■ Reg. hist.: [Stradelli [muienô], 199, 423] ◆ [der. de **mu-**, **yenú**] • (do tupi *monhenong*)

muyepewasú (v. tr.) **1)** juntar, unir

2) igualar, tornar igual

◆ [der. de **mu-**, **yepewasú**]

muyeréu (v. tr.) **1)** virar, fazer virar: **a)** (no sentido de:) mudar (algo ou alguém) de posição, de direção, de lado; inverter:

Yeperesé wawirú umuyeréu nhaã pirera-itá, uwasemu kurera mirĩ, umeẽ nhaã mira supé, [...]. (Amorim, 276, adap.) - O rato virou imediatamente aquelas cascas, encontrou uma crueirinha, deu àquela pessoa, [...]; *tukũ: [...]. Sawa kãwera irumu yamunhã tapekúa yamuyeréu rupiára meyú. (Payema, 32, adap.)* - tucum: [...]. Com os talos de suas folhas fazemos abanos próprios para virar beiju. [contexto: os abanos são utilizados para virar o beiju sobre o forno, para que torre por igual dos dois lados]; **b)** (no sentido de:) voltar, mover em torno de um ponto central: *Aé umuyeréu i akanga umaã arama awá taá usenúi aé.* - Ele voltou a cabeça para ver quem o havia chamado.; *Mairamé aé usika ape, uwapika yepé itá árupi, ariré umuyeréu suá iwaka kití, satambika Yasí resé. (Amorim, 247, adap.)* - Quando ela chegou lá, sentou-se em cima duma pedra, depois virou o rosto para o céu, direto para a Lua.; *Kunhã uyumuseẽ-kwáu ixé arama, aé umurĩ-kwáu tẽ ixé, se resá ti amuyeréu aintá i xupé, amú kití aintá uikú. (Amorim, 368, adap.)* - Mulher pode adoçar-se para mim, pode mesmo agradar-me, meus olhos não os viro para ela, estão para o outro lado.; **c)** (no sentido de:) emborcar: *Kwá waturá i pusé retana, peruári aé merupí, ti arama umuyeréu igara.* - Este aturá está muito pesado, embarquem-no devagar, para que ele não emborque a canoa.; **d)** (no sentido de:) transformar [(em) algo ou alguém: compl. com **arama**; obs.: muitas vezes a posp. **arama** é omitida, e então **muyeréu** ocorre como verbo transitivo predicativo, a exemplo do português tornar em: *ele tornou-me rei.*]: *Asuí yuruparĩ umbeú i xupé: — Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pãu arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 4:3, adap.)* - E disse-lhe o diabo: — Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão.; *Penhẽ ti ã perikú pe resá, kuíri asú amuyeréu penhẽ makaku. (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.)* - Vocês não têm mais olhos, agora vou transformá-los em macacos.; *Ape ana paá aé umuyeréu mira nhaã akutipurú. (Amorim, 155)* - Aí, contam, ele transformou em gente esse acutipuru.; [...] *aé umuyeréu panhẽ suí itá arama. (Amorim, 294, adap.)* - [...] ele transformou todos os animais em pedra.

2) girar, rodar, rolar: *Yawareté uyumundéu. Apigawa umuyeréu itá i árupi. Yawareté ti usemu-kwáu. (Magalhães, 241, adap.)* - A onça encovou-se. O homem rolou a pedra por cima dela. A onça não pôde sair.; *Mairamé wanana-itá umuyeréu mirá pawa taria-itá ara kití, umaité panhẽ aintá umanú ana, usasemu: — É....hê! (Amorim, 32, adap.)* - Quando os uananas fizeram rolar todas as madeiras para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É....hê!

● **-muyeréu (amú awá) akanga** - (lit., *virar a cabeça (de alguém)*) seduzir, atrair, fazer apaixonar-se: *Yepé kunhã umuyeréu i akanga.* - Uma mulher o seduziu.

■ Reg. hist.: [Costa [muieréu], 199; Tastevin [muyereu], 645; Stradelli [muieréu], 238, 423; Magalhães, [muieréo] 241, [iumuiêrêo iêrêo] 256; Amorim, [muieréu] 31, 32, 194, 368, 390, 448, [muieréo] 155, 164, 294] ◆ [der. de **mu-**, **yeréu**] ● (do tupi *moiereb*)

muyereyeréu (v. tr.) virar repetidamente, virar de um lado para o outro ◆ [der. de **mu-**, **yereyeréu**] ◆ **yumuyereyeréu** (v. intr.) virar-se repetidamente, revirar-se

muyerú [hist. adap.] (v. tr.) aplacar; fazer perdoar, obter o perdão de (Tastevin, 645; Stradelli, 268) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyiru], 645; Stradelli [munhoirôn], 268] ◆ [der. de **mu-**, **yerú**] ● (do tupi *monhyrô*)

muyesiári [hist.] (var. **muyexari** [hist.]) (v. tr.) **1)** acamar, dispor em camadas (Stradelli, 151, 423)

2) misturar (Hartt, 336): *Aé uú wã i pusanga, umuyesiári meyú kawĩ irumu (Hartt, 336, adap.)* - Ele já bebeu o remédio, misturou com destilada de beiju.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [miexiare] 151, [muieciare, muiecare] 423; Hartt [imuasear], 336] ● (do tupi *moiese'ar*)

muyesirũ [hist. adap.] (v. tr.) **1)** enfileirar (Stradelli, 423) {o mesmo que: **muyumusakawera**}

2) enfiar (pôr em fio ou corda) (Stradelli, 211)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiecyrôn, muiecyron], 211, 423] ● (do tupi *moysyrung*) ◆ **muyesirungara** [hist. adap.] (s.) **1.** enfileirador; **2.** enfiador; ◆ **muyesirungawa** [hist. adap.] (s.) **1.** enfileiramento; **2.** enfiamento

muyesirungara [hist. adap.] (s.) **1)** enfileirador (Stradelli, 423)

2) enfiador (Stradelli, 211)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiecyrõngara, muiecyrongara], 211, 423] ◆ [der. de **muyesirũ**, **-sara**]

muyesirungawa [hist. adap.] (s.) **1)** enfileiramento (Stradelli, 423)

2) enfiamento (Stradelli, 211)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiecyrõngaua, muiecyrongaua], 211, 423] ◆ [der. de **muyesirũ**, **-sawa**]

muyewarú [hist.] var. de **muyuarú** ■ Reg. hist.: [Amorim [muieuaru], 220; Stradelli [muieuaru], 423]

muyexari [hist.] var. de **muyesiári** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [miexiare] 151, [muixare] 423]

muyí [hist. adap.] (v. tr.) cozer (Tastevin, 645; Stradelli, 427) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyi], 645; Stradelli [muoĩ, muoin], 427] ◆
[der. de **mu-**, **uyí**] • (do tupi *moĩyb*)

muyika¹ [hist.] (v. tr.) engrossar (um caldo) (Tastevin, 645) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyica], 645] • (do tupi *moĩyk* [mo- + *ĩyk*])

muyika² [hist.] (s.) **MOJICA, MUJICA, "MUJECA"** (como se diz no Alto Rio Negro), prato feito com peixe cozido ou moqueado, em pedacinhos, misturado com farinha ou goma de mandioca e pimenta ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyica], 645; Stradelli [muyíca], 435; Hartt [moyíka], 384; Rodrigues (1894) [mogika, mugika], 55] • (do tupi *moĩyka* [mo- + *ĩyk* + -a]) ◆

tukupí-muyika [hist. adap.] (s.) nome dado ao caldo feito da mandioca fervida com pimenta e alho e engrossado com polvilho

muyuantí (v. tr.) fazer encontrar, mandar ao encontro [de alguém, com alguém: compl. com irumu] ■ Reg. hist.: [Stradelli [muiuantĩ, muiuaentĩ], 424; Tastevin [muyuantí], 645] ◆ [der. de **mu-**, **yuantí**]

muyuarú (var. **muyewarú** [hist.]) (v. tr.) **1)** enjoar, fazer enjoar-se: **a)** (no sentido de:) provocar nojo em, provocar asco em; **b)** (no sentido de:) aborrecer: *Kunhamukú usú uwapika suakí, umupú tapurú-itá ti arama aintá umuyuarú aé. (Amorim, 220, adap.)* - A moça foi sentar-se junto dele, enxotava os tapurus para não o aborrecerem.; **c)** (no sentido de:) provocar ânsia de vômito em ■ Reg. hist.: [Amorim [muieuaru], 220; Stradelli [muieuaru], 423] ◆ [der. de **mu-**, **yuarú**¹]

muyuí [hist. adap.] var. de **miyuí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [muiuy] 110, [muiyui] 328]

muyuíri (v. tr.) **1)** fazer voltar: **a)** (no sentido de:) fazer retornar, fazer regressar, fazer retroceder, fazer recuar: *Buopé umuyuíri ixé [...]. (Amorim, 99, adap.)* - Buopé me fez voltar [...]; *Te remuyuíri ne nheenga-itá. (Amorim, 335, adap.)* - Não faça recuar tuas palavras.; **b)** (no sentido de:) restabelecer, recuperar, repor: *Remuyuíri se awa pixuna ne awasá-itá umusaka waá, [...]. (Amorim, 458, adap.)* - Faz voltar meus cabelos pretos que tuas amantes arrancaram, [...].

2) devolver, restituir, retornar: *Yawé aintá ambéu kuxiima, awá uputari umuyuíri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyuíri waá rupiára aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31)* - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento apropriado para a devolução.; *Aé paá usikí mukūe tatatinga anga, ariré umuyuíri pitima tuixawa supé, [...]. (Amorim, 370, adap.)* - Ele, contam, puxou duas baforadas de fumaça, depois devolveu o cigarro ao tuxaua, [...].

● **NOTA:** Daí provém, no P. B., **MUIUÍRA:** (Bras., Amazonas) *replantação de uma roça de mandioca, depois da colheita completa ou enquanto as raízes vão sendo retiradas* (in *Dicion. Caldas Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Costa, [muiuiri] 199, [muiuiri] 242; Dias [muiuere], 574; Tastevin, [muyiri] 645, [muyuiri] 646; Seixas [muiuêre], 32; Stradelli, [muiuêre, muiuíri] 282, [muiuêre] 424; Amorim, [muiuêre, muiuyre] 99, 335, 370, 384, 435, 458, 459, [muiêre] 456;

Rodrigues (1894) [moyuêre], 27] ◆ [der. de **mu-**, **yuíri**¹] • (do tupi *moiebyr*) ◆ **muyuirisawa** (s.) **1.** ação ou resultado de fazer voltar; **2.** devolução, restituição

muyuirisawa (var. **muyuirisá**) (s.) **1)** ação ou resultado de fazer voltar, retornar, regressar, retroceder

2) devolução, restituição

■ Reg. hist.: [Costa [muiuiriçaua], 242; Stradelli [muiuieresáua], 284] ◆ [der. de **muyuíri**, **-sawa**]

muyuka (v. tr.) fazer apodrecer, tornar podre ■ Reg. hist.: [Amorim [iumuiũka], 30] ◆ [der. de **mu-**, **yuka**²] ◆ **yumuyuka** (v. intr.) apodrecer

muyukira [hist. adap.] (v. tr.) salgar (Tastevin, 646) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyukira], 646] ◆ [der. de **mu-**, **yukira**]

muyukuka [hist.] (v. tr.) abrigar, hospedar, agasalhar, acolher em casa (Tastevin, 646; Stradelli, 424) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyucuca], 646; Stradelli [muiucuca], 424] • (provavelmente do tupi *moiekok* [mo + -ie- + *kok*], *fazer apoiar-se, fazer escorar-se*)

muyukwakú (v. tr.) fazer jejuar: *Remunã ne mira-itá, remuyukwakú aintá, asú ambué indé remundú, rekwáu arama remundú ne mira-itá (Rodrigues, 110, adap.)* - Reúne os teus sujeitos, fá-los jejuar, eu vou te ensinar a governar, para que tu

saibas governar os teus sujeitos. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [moiucuacu], 110] ♦ [der. de **mu-**, **yukwakú**¹] • (do tupi *moïekuakub*)

muyukwáu (var. **muyukwá**; **muyukwawa**) (v. tr.) **1)** fazer aparecer; fazer surgir: *Aé uri kurí iwaka tatatinga irumu, uwiyé kurí kwá kapuāmu upé tē, mamé amuyukwáu tatá.* (Amorim, 364, adap.) - Ele virá com a fumaça do céu, descera nesta ilha mesmo, onde eu fiz aparecer o fogo.; *Yawé waá rupí ta umukanhemu amurupisá-itá kwera, yawé waá ta umuyukwá amú nheenga.* (Oliveira; Schwade, 28, adap.) - Por isso eles eliminaram as diferenças que existiam, assim eles fizeram surgir outro idioma.

2) (por extensão:) criar: *Nhiāpirikuli umuyukwawa mundu, mira-itá [...].* (Melgueiro, 13, adap.) - Nhiāpirikuli criou o mundo, as pessoas [...].

3) mostrar: *Amuyukwáu ana i xupé yawareté pirera ayuká waá* (Magalhães, 116, adap.) - Eu mostrei a ele o couro da onça que eu matei.

4) (por extensão:) marcar, notar, distinguir: *Ti ramé yepé uputari uruyari kwá nheenga, yampinima waá kwá papera upé, pemuyukwawa aé, pemaāntu i xupé uyumutiā arama.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Tessalonicenses 3:14) - Se alguém não quiser obedecer a esta palavra, que escrevemos nesta carta, marquem-no, e apenas observem-no para que ele sinta vergonha.

5) [hist.] declarar (Stradelli, 198, 424)

6) fazer parecer, tornar parecido [com algo ou alguém: compl. com yawé]: *Amuyukwáu-putari se ruka ne ruka yawé.* - Quero tornar minha casa parecida com a sua.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [muiucua], 198, [muiucua] 424; Magalhães [muiuquáu], 116; Amorim [muiukua], 364] ♦ [der. de **mu-**, **yukwáu**] • (do tupi *moïekuab*)

muyumirú (v. tr.) **1)** enfezar, aborrecer, fazer melindrar-se

2) fazer emperrar, fazer travar-se, fazer com que não saia do lugar (p. ex., a casca de uma fruta, a tampa de uma garrafa etc.)

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiemoirōn], 423] ♦ [der. de **mu-**, **yumirú**] • (do tupi *monhemoŷrō*)

muyumunhã (v. tr.) **1)** gerar, fazer gerar-se

2) fazer crescer, fazer desenvolver-se; fazer reproduzir-se: *Yawé paá usasá pituna pukusawa umuyumunhã nhaã Sakú Manha.* (Amorim, 358, adap.) - Assim, contam, passaram a noite toda fazendo reproduzir-se a Mãe do Calor [ou seja, o fogo].

3) criar (pessoa ou animal)

■ Reg. hist.: [Amorim [muiumunhan], 358; Stradelli [muiemunhã], 423] ♦ [der. de **mu-**, **yumunhã**] • (do tupi *monhemonhang*)

muyumuní [hist. adap.] (v. tr.) arrepiar, fazer arrepiar-se, dar calafrios a (Tastevin, 646; Stradelli, 424) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyumuní], 646; Stradelli [muiumúni], 424] ♦ [der. de **mu-**, **yumuní**] ♦ **muyumuyumuní** [hist. adap.] (v. tr.) dar fortes calafrios a; ♦ **yumuyumuní** [hist. adap.] (v. intr.) arrepiar-se; tiritar

muyumusakakwera (v. tr.) enfileirar, colocar um atrás do outro: *Remuyumusakakwera taína-itá!* - Enfileire as crianças! {o mesmo que: **muyesirú 1**} ♦ [der. de **mu-**, **yumusakakwera**]

muyumuyumuní [hist. adap.] (v. tr.) dar fortes calafrios a (Tastevin, 646) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyumuyumuní], 646] ♦ [redupl. de **muyumuní**]

muyunipiã (v. tr.) ajoelhar (alguém), fazer ajoelhar-se ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyunipia], 646] ♦ [der. de **mu-**, **yunipiã**]

muyupipika (v. tr.) **1)** submergir, inundar, alagar, naufragar, afundar

2) (por extensão:) afogar

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyupepeca], 646] ♦ [der. de **mu-**, **yupipika**]

muyupirú (v. tr.) começar, principiar, inaugurar, iniciar, dar início a, fundar: *Yamuyupirú kwera yamunhã kwá yané murakí outubro yasí resé kwera.* (Oliveira; Schwade, 42) - Nós começamos a fazer esse nosso trabalho no passado mês de outubro.; *Tuyu kwá tendá Assunção-wara-itá ta umbeú kwá tendá uyupirú akayú 1951 ramé, Paí José Leão Shnaider umuyupirú waá.* (Letra Indígena. n. 17, 23, adap.) - Os anciãos dessa comunidade de Assunção contam que essa comunidade teve início em 1951, o Padre José Leão Shnaider que a fundou. ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyupiru], 646; Stradelli [muiupiru], 424] ♦ [der. de **mu-**, **yupirú**]

muyupitasuka [hist.] (lit., *fazer segurar-se*) (v. tr.) sustentar, apoiar, consolidar, fortalecer, afirmar, estabelecer (Tastevin, 646; Stradelli, 424) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyupitasoca], 646; Stradelli [muiupitasoca], 424] ◆ [der. de **mu-**, **yupitasuka**]

muyupukwáu (var. **muyupukwá**; **muyupukwawa**) (v. tr.) **1**) acostumar, fazer acostumar-se: *Siiya mira-itá ta unheẽ "governo" umunhã uikú puxiwera, umuyupukwá uikú mira-itá puxiwera. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - Muitas pessoas dizem que o governo está fazendo mal, está acostumando mal as pessoas.

2) [hist.] amansar, domesticar (animais) (Costa, 215; Dias, 557; Tastevin, 646; Seixas, 33; Stradelli, 423): *Remuyupukwáu nhaã kawarú. (Seixas, 33, adap.)* - Amansa aquele cavalo.

■ Reg. hist.: [Costa [muiupuquau], 215; Dias [muiupucuáu], 557; Tastevin [muyupucuaú], 646; Seixas [muiupucuáo], 33; Stradelli [muiupucuaú], 423] ◆ [der. de **mu-**, **yupukwáu**]

muyupukwawa var. de **muyupukwáu**

muyusana (v. tr.) **1**) laçar, enlaçar, prender com laço; dar um laço em; pôr um laço em: *Kwá urumitú yakwaíma aé, uxari yamuyusana aé, [...]. (Payema, 45, adap.)* - O urumutum é manso, deixa-nos enlaçá-lo, [...].

2) (por extensão:) armar cilada contra, emboscar: *[...] kwá umbué Balaki umuyusana kwá israelita-itá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 2:14)* - [...] esse ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas [...].

■ Reg. hist.: [Costa [muiuçana], 199, 231] ◆ [der. de **mu-**, **yusana**]

muyusara (v. tr.) fazer coçar, causar coceira, produzir comichão [(em) algo: tr. d. ou tr. i. + **esé (r, s)** ou **upé**]: *[...] resaã kurí samatiã sesawa umuyusara ne rumbí-pe. (Amorim, 401, adap.)* - [...] há de sentir o gosto de sua vulva fazer coçar a tua bunda. ■ Reg. hist.: [Amorim [muiusara], 401] ◆ [der. de **mu-**, **yusara**¹] • (do tupi moïosar)

muyusí [hist.] (v. tr.) limpar (Tastevin, 646; Stradelli, 424) {o mesmo que: **yusí**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyusi], 646; Stradelli [muiuci], 424] ◆ [der. de **mu-**, **yusí**¹]

muyusupari (var. **musupara** [hist.]) (v. tr.) fazer perder-se, extraviar ■ Reg. hist.: [Tastevin [musupára], 643] ◆ [der. de **mu-**, **yusupari**]

muyutikú (v. tr.) derreter, liquefazer, dissolver: *[...] aintá umuyutikú iraití usikindawa uikú waá tukumã raínha rukena. (Magalhães, 167, adap.)* - [...] eles derreteram o breu que fechava a abertura do caroço de tucumã. {o mesmo que: **mutikú 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyuticú], 646; Seixas [muiutêcu], 33; Dias [muiutecô], 563; Magalhães [muiuticú], 167] ◆ [der. de **mu-**, **yutikú**]

muyutima [hist.] (v. tr.) **1**) enterrar, pôr na terra (Stradelli, 424; Seixas, 33)

2) plantar (Tastevin, 646; Stradelli, 424)

• NOTA: em Seixas (p. 33), aparentemente por equívoco, o termo é vertido por "desenterrar".

■ Reg. hist.: [Stradelli [muiutima], 424; Seixas [muiutêma], 33; Tastevin [muyutima], 646] ◆ [der. de **mu-**, **yutima**]

muyuyuantí [hist.] (v. tr.) fazer encontrarem-se (um ao outro, uns aos outros) (Tastevin, 646; Stradelli, 424) ■ Reg. hist.: [Tastevin [muyuyuantí], 646; Stradelli [muiuiuantĩ, muiuiuaentĩ], 424] ◆ [der. de **mu-**, **yuyuantí**]

muyuyumana (v. tr.) **1**) fazer abraçar-se [(em/a) algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**; com alguém: compl. com **irumu**]

2) fazer abraçarem-se (um ao outro, uns aos outros)

■ Reg. hist.: [Tastevin [muyuyumana], 646; Stradelli [muiuiumana], 424] ◆ [der. de **mu-**, **yuyumana**]

muyuyupika (v. tr.) **1**) fazer vingar-se

2) [hist.] (por extensão:) vingar (Seixas, 23): *Tupana umuyuyupika kurí ixé. (Seixas, 23, adap.)* - Deus vingar-me-á.

■ Reg. hist.: [Seixas [muiuiupuêca], 23] ◆ [der. de **mu-**, **yuyupika**]

N n

namã [hist.] var. de **anama**³ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [namã], 204]

nambí (var. **namí** [hist.]) (s.) **1**) orelha, **NAMBI**: *Amukwara-putari se membira nambí, amundéu arama i nambipura. (Hartt, 334, adap.)* - Quero furar as orelhas de minha filha, para meter seus brincos.

2) asa (de vaso, xícara, etc.)

■ Reg. hist.: [Costa [inambi, nambi], 191, 200; Dias [namí], 570; Coudreau, [nami] 464, [nambi] 472; Marcoy [nami], 444; Tastevin [nami], 646; Stradelli [nami, nambi], 439; Seixas [namím], 37; Hartt [namí], 334; Studart [nami], 36; Miranda [nambi], 90] • (do tupi nambi) ♦ **makaka-nambí** [hist.] (s.) certo tipo de líquen do gênero *Usnea*, de cor clara e formato auricular ; ♦ **paka-nambí** (s.) certo tipo de planta; ♦ **pixana-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **suasú-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do gênero *Caladium*; ♦ **yawara-nambí** [hist. adap.] (s.) 1. árvore altaneira, da beira d'água, que produz um pequeno fruto comestível; 2. o fruto dessa árvore

nambipura (var. **namipura** [hist.]) (s.) brinco: *Amukwara-putari se membira nambí, amundéu arama i nambipura.*

(Hartt, 334, adap.) - Quero furar as orelhas de minha filha, para meter seus brincos. ■ Reg. hist.: [Costa [nambi pura], 200; Coudreau, [namipóra, nambipúra] 465, [namipúra] 475; Tastevin, [namipora] 564, [namipura] 646, [namipura] 646; Stradelli [namipora], 439; Hartt [namipóra], 334; Seixas [namimpóra], 37] • (do tupi nambipora)

namí [hist.] var. de **nambí** ■ Reg. hist.: [Dias [namí], 570; Coudreau [nami], 464; Marcoy [nami], 444; Tastevin [nami], 646; Stradelli [nami], 439; Seixas [namím], 37; Hartt [namí], 334; Studart [nami], 36]

namipura [hist.] var. de **nambipura** ■ Reg. hist.: [Coudreau, [namipóra] 465, [namipúra] 475; Tastevin, [namipora] 564, [namipura] 646, [namipura] 646; Stradelli [namipora], 439; Hartt [namipóra], 334; Seixas [namimpóra], 37]

namuí [hist.] (s.) 1) **NHAMUÍ, INHAMUÍ, LOURO-NHAMUÍ**, árvore da família das lauráceas (*Ocotea cymbarum* Kunth), cuja casca é rica em óleo volátil e a madeira é utilizada na fabricação de canoas. Também é conhecida como *louro-mamorim, pau-de-gasolina, querosene* etc. (Tastevin, 722) {o mesmo que: **namuí-iwa**}

2) o óleo volátil extraído dessa árvore, que pode ser empregado como substituto do querosene (Stradelli, 439)

■ Reg. hist.: [Stradelli [namuí], 439; Tastevin [namui], 722]

namuí-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de nhamuí*) (s.) **NHAMUÍ**, árvore da família das lauráceas (*Ocotea cymbarum* Kunth) (Stradelli, 439) {o mesmo que: **namuí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [namuí-yua], 439] ♦ [composta de **namuí, iwa**']

naná (var. **ananá** [hist.]; **nanã**) (s.) 1) abacaxi, **ANANÁS, ANANÁ**: **a**) planta da família das bromeliáceas (*Ananas comosus* (L.) Merrill), conhecida também como **ANANASEIRO** {o mesmo que: **awakaxí**}; **b**) o fruto dessa planta: *I tawá ana será naná, yautí?* (Magalhães, 207, adap.) - Já está amarelo o ananás, jabuti? ■ Reg. hist.: [Coudreau [naná], 476; Marcoy [nana], 445; Stradelli [naná], 439; Hartt [ananá], 348; Magalhães [naná], 207; Tastevin [nana], 722; Amorim [naná], 300] • (do tupi naná ou ananá) ♦ **akará-naná** (s.) variedade de abacaxi; ♦ **arara-naná** (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **nanai** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-kamapú** (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-kamutí** (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-rana** [hist.] (s.) certo tipo de planta bromeliácea silvestre; ♦ **naná-serra** (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-tumbira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-urubú** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-yaburú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-yakundá** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **naná-yawareté-akanga** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi

nanã var. de **naná**

naná-arara [hist.] var. de **arara-naná** ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná-arará], 439; Tastevin [nana arára], 722]

nanai [hist.] (lit., *abacaxizinho*) (s.) certo tipo de abacaxi que cresce nas praias e nos campos (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [nanai], 722] ♦ [der. de **naná, -í**]

naná-kamapú (lit., *abacaxi-camapu*) (s.) certo tipo de abacaxi ♦ [composta de **naná, kamapú**]

naná-kamutí (lit., *abacaxi-camucim*) (s.) certo tipo de abacaxi ♦ [composta de **naná, kamutí**]

naná-rana [hist.] (lit., *abacaxi falso*) (s.) certo tipo de planta bromeliácea silvestre, parecida com o abacaxi (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [nana rana], 722] ♦ [composta de **naná, rana**]

naná-serra (lit., *abacaxi-serra*) (s.) certo tipo de abacaxi cujas folhas são verde-claras e a casca do fruto é verde-escura antes de amadurecer e amarela quando madura. A polpa do fruto é branca. ♦ [composta de **naná**]

naná-tumbira [hist. adap.] (lit., *abacaxi-pulga*) (s.) certo tipo de abacaxi "que produz uma quantidade de gomos para ser replantado" (Stradelli, 439; Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná-tymbira], 439; Tastevin [nana tumira], 722] ♦ [composta de **naná, tumbira**]

naná-tuwiri [hist. adap.] (lit., *abacaxi cinzento*) (s.) certo tipo de abacaxi (Stradelli, 439; Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná-tuíra], 439; Tastevin [nana tuíri], 722] ♦ [composta de **naná, tuwiri**]

naná-urubú [hist.] (lit., *abacaxi-urubu*) (s.) certo tipo de abacaxi (Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Tastevin [nana urubú], 722] ◆
[composta de **naná**, **urubú**]

naná-yaburú [hist. adap.] (lit., *abacaxi-jaburu*) (s.) certo tipo de abacaxi (Stradelli, 439) ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná iauru], 439] ◆ [composta de **naná**, **yaburú**]

naná-yakundá [hist.] (lit., *abacaxi-jacundá*) (s.) certo tipo de abacaxi (Stradelli, 439; Tastevin, 722) ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná iacundá], 439; Tastevin [nana yacunda], 722] ◆ [composta de **naná**, **yakundá**]

naná-yawareté-akanga [hist.] (lit., *abacaxi-cabeça-de-onça*) (s.) certo tipo de abacaxi (Stradelli, 439) ■ Reg. hist.: [Stradelli [naná iauareté-acanga], 439] ◆ [composta de **naná**, **yawareté**, **akanga**]

naranja [obso.] (s.) laranja {v. *tb.*: **laranja**} ■ Reg. hist.: [Hartt [narána], 351; Stradelli [naranyá], 243; Tastevin [laranja], 714]
• (do português laranja)

narinari (s.) certo tipo de arraia fluvial

- **NOTA:** no P. B., o cognato **NARINARI** nomeia uma espécie arraia marinha (*Aetobatus narinari*), também conhecida como *raia-pintada* — a mesma espécie nomeada pelo termo no tupi antigo.

■ Reg. hist.: [Tastevin [nari-nari], 722; Miranda [narinari, arinari], 90] • (do tupi *narinari*)

naseri (v. *intr.*) nascer {v. *tb.*: **semu 2c**, **wari²**} • (do português nascer)

ne (pron. 2ª cl.) **1)** (pron. pess. de 2ª p. do sing.): **a)** (pron. suj.): tu utiliza-se como se fosse um pref. núm.-pess. dos verbos da 2ª classe: **Ne isí será?** (Magalhães, 30, adap.) - Tens sede?; **Ne resarái wã se rera!** - Já esqueceste o meu nome!; **Te kurí ne riái retana reyasuka riré!** - Não vai te suar demais depois de tomar banho!; **b)** [hist.] (pron. obj.) te, ti precede a forma verbal, que neste caso ocorre sem a flexão núm.-pess. (Hartt, 320, 340, 370; Magalhães, 130; Rodrigues, 109, 139, 258, 292, 314, 315, 319): **Mamé asika, indé kurí resika, panhẽ kurí ne sendú.** (Rodrigues, 109, adap.) - Aonde eu chegar, tu chegarás, todos te ouvirão.; **Ixé ti ne rasú-kwáu.** (Hartt, 320, adap.) - Eu não posso te levar.; **Murukututú, ne manha ne renúí.** (Rodrigues, 292, adap.) - Murucututu, tua mãe te chama. {v. *tb.*: **indé 1b**}; **c)** (pron. regido por todas as posposições — com exceção de **arama** e **supé**) ti: **Ti asikié ne suí.** - Não tenho medo de ti; **Ti ayumusarái ne irumu.** (Hartt, 371, adap.) - Não estou brincando contigo.; **Mairamé reputari ayuri ne piri?** (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?

2) (poss. de 2ª p. do sing.) teu (s, a, as) sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo: **Mamé taá ne kupixawa, se aría?** (Rodrigues, 79, adap.) - Onde é a tua roça, minha avó?; **Remaité será apektú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú?** (Rodrigues, 74, adap.) - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; **Remumbawa ana será ne purakisawa?** (Hartt, 319, adap.) - Já acabaste teu serviço?

- **NOTA GRAMATICAL:** no caso da acepção **1.b**, em verbos cujo radical inicia-se em "s" (ou "x"), oriundo do prefixo relacional do tupi R² — que marca que o determinante está deslocado ou omitido e é diferente do sujeito da oração, — este pode alterar-se em "r", resquício do prefixo relacional R¹ — que marca que o determinante precede imediatamente o determinado. Nos registros do nheengatu dos séculos passados essa flexão ocorre de forma eventual, um tanto esporádica, mostrando-nos que a língua estava em processo de mudança, no qual o prefixo R² ia incorporando-se ao radical verbal. Neste estágio os registros trazem ora formas como **ne rikari**, ora formas como **ne sikari**, equivalentes em sentido. Já lê-se também em tais registros formas como **-sikari indé**, nas quais o pronome objeto passa a ser exprimido pelos pronomes de 1ª classe (**ixé**, **indé**, **até** etc.), única forma aceitável no nheengatu atual do Rio Negro.

- (do tupi *nde* ou *ne*)

nẽ 1) (conj.) nem: **Ti reruyari ixé nẽ ne manha nheenga.** (Cruz, 145, adap.) - Você não acreditava em mim nem no conselho da sua mãe.

2) (adv.) nem, não: [...] **tatá uri uikú, nẽ rẽ paá tatá usika sesé, sakusawa usika.** (Rodrigues, 184, adap.) - [...] o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; **Nẽ kupukú, aintá uri wana murakí suí, [...].** (Rodrigues, 180, adap.) - Não tardou, eles já vieram do trabalho, [...].

- **nẽ awá¹** - ninguém // Reg. hist.: [Coudreau [neauá], 472; Tastevin [ne awa], 646]: **Peé pitérupi paá ta umanduári ta upirari ta umaã mã taá aikwé i kwara upé, nẽ awá uputari upirari [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.) - No meio do caminho eles pensaram em abrir para ver o que havia em seu interior, ninguém queria abrir [...]; [...], **nẽ awá umuapatuka aintá, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - [...], ninguém os perturba, [...]; [...] **uyupirú paá upikúí ta resá, yepé-yepesá rupí, mairamé ta upaka ti ã ta urikú ta resá, nẽ awá umaã, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.) - [...] ele começou a cavar os olhos deles, um por um, quando eles acordaram não tinham mais olhos, ninguém via, [...].
- **nẽ awá²** - (e) nada! quem disse! (diz-se quando algo ou alguém que é procurado não é encontrado, quando faltam ao encontro marcado etc.) [obs: essa interjeição, com a mesma acepção, passou à variante do P. B. corrente em São Gabriel da Cachoeira-

AM.] // Reg. hist.: [Amorim [ne auá], 252, 379]: *Umanú riré yakaré aintá upirari i marika, usikari i pupé tatá, nê awá!* (Amorim, 379, adap.) - Depois de o jacaré morrer eles abriram a barriga dele, procuraram dentro dele o fogo, quem disse!; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nê awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; *Aiwã paá usú ã yepé usikarí aé, aiwã paá usú ã yepé até kurasí uwiké waá kití, nê awá!* *Ti uwasemu. Usú makití kurasí usemu waá, nê awá!* *Ti uwasemu.* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - Então ele foi procurá-lo, então foi até onde o Sol se põe, e nada! Não o encontrou. Foi para onde o sol nasce, e nada! Não o encontrou.; *Panhẽ aintá uwari paraname upisika arama kurumiwasú. Aintá uyapumi, nê awá!* (Amorim, 252, adap.) - Todas elas caíram no rio para agarrar o moço. Elas mergulharam, e nada!

- **nê ikupukú** ou **nê kupukú** - não tardou, sem demora, sem delonga, logo, dali a pouco // Reg. hist.: [Rodrigues [ne copocó], 31, 180, 192] (v. em **ikupukú**²)
- **nê maã** - nada // Reg. hist.: [Tastevin [ne maã], 574, 646; Rodrigues, [nemaan] 39, 71, 183, 246, [ne maan] 45, 147, 153, 181, 233; Stradelli [nembá, nembae], 440]: *Aintá umundá-putari yepé i manha, nê maã uyuuka-kwáu i suí.* (Rodrigues, 233, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.; *Se mú, yasú ramé paá akití, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nê maã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.
- **nê mairamé** - em nenhum momento, nunca, jamais: [...] *se ruixawa Kristu Jesus, resendú ixé, nê mairamé rexari ixé, [...].* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 144) - [...] meu senhor Jesus Cristo, ouça-me, nunca me deixe, [...]; **Nê mairamé** *yagustari payé, [...].* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 217) - Nunca gostamos de pajé, [...].
- **nê manungara** - nada // Reg. hist.: [Costa [nemanungára], 200; Stradelli [nembá-nungara], 257]: [...] *pituna pukusawa yapisaitika, ma nê manungara yawasemu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:5, adap.) - [...], lançamos a rede a noite inteira, mas não encontramos nada, [...].
- **nê yepé** - nenhum (a) // Reg. hist.: [Costa [ne iepé], 200; Tastevin [ne yepe], 646; Hartt [néan oyepé], 373; Rodrigues, [ne yepé] 181, [ni yepé] 214]: — *Turusú será aintá kupirisawa? — Mamé taã? Ti maã, nê maã, ti aintá ukupiri, nê yepé mirá aintá umunuka.* (Rodrigues, 181, adap.) - — É grande a roça deles? — Onde? Não, nada, eles não roçaram, não cortaram nenhuma árvore.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [ne, nê] 257, 440; Tastevin [ne], 594, 646; Hartt [nen], 389; Magalhães [nem], 121; Rodrigues [ne], 23, 24, 31, 41, 78, 102, 168, 180, 184, 191, 192, 206, 233; Simpson [ni], 75] ● (do português **nem**)

nema (var. **inema**) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) fedido; feder: *Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Por isso é fedido o peido do "upé" (tipo de quelônio). ■ Reg. hist.: [Tastevin, [inema] 624, [nema] 646; Stradelli [inema], 381; Couderau [inéma], 471; Magalhães [inêma, inêma], 231 233; Rodrigues, [i nema] 194, [nema] 258; Amorim [inema], 126; Miranda [nema, neme, inema], 91] ● (do tupi **nema** [nem- + -a]) ◆ **itá-nema** [hist.] (s.) **cobre**; ◆ **nemasawa** (s.) **fedor**

nemasawa (var. **inemasá; inemasawa; nemasá**) (s.) **fedor**: [...] *yawe waá upé upinú, ape paá i nemasá usú tuyú resé [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - [...] nesse momento ele peidou, aí o fedor foi até o velho [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [nemaçaua], 187] ◆ [der. de **nema**, **-sawa**]

nembaá [hist.] var. de **umbáá** ■ Reg. hist.: [Costa, [nembáá] 200, [nemba^{rein}] 207; Coudreau [nembá], 476; Stradelli [nembá, nembae], 440, 442]

nhã [hist.] (var. **nhíá** [hist.]; **niá** [hist.]) (s.) **1**) castanha-do-pará: **a**) (no sentido de:) castanheiro-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) (Stradelli, 184, 441; Tastevin, 722 [cit. Martius], 742; Rodrigues, 268) {o mesmo que: **kastanha 1a, tukarí 1a, tukarí-iwa**}; **b**) (no sentido de:) o fruto dessa árvore (Stradelli, 184, 441; Tastevin, 722 [cit. Martius], 742; Rodrigues, 268) {o mesmo que: **kastanha 1b, tukarí 1b**}

● **NOTA**: Segundo Stradelli (184, 441), **nhã** seria um tipo de castanha, que ele não identifica nominalmente com a castanha-do-pará. Rodrigues (268) e Tastevin (722) sim fazem esta identificação. Tastevin (722, 742), que referencia Martius em seu verbete, diz que o termo era utilizado por indígenas da etnia oiampim.

■ Reg. hist.: [Stradelli [nhá], 184, 441; Tastevin, [nia, nha] 722 [cit. Martius], [nhã] 742; Rodrigues [nhíá], 268] ● (do tupi **anhã** ou do tupi **nhuá**)

nhaã (pron. dem. (s. e adj.)) aquele (a), aquilo; esse (a), isso; (às vezes pode ser bem traduzido por artigos definidos:) o, a: *Iauhixa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheẽ: — Ixé asú ayupika kunhã-itá.* (Amorim, 26, adap.) - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim, disse: — Eu vou vingar as mulheres.; *Aramé piri ukanhemu nhaã kurumiwasu-itá akanga suí maã aintá umaã nhaã pituna.* (Amorim, 248, adap.) - Então desapareceu ainda mais da cabeça

desses moços o que eles tinham visto aquela noite.; [...], **nhaã** itá uwari, i pusesawa irumu umutipí katú iwí. (Rodrigues, 123, adap.) - [...], aquela pedra caiu, com seu peso afundou bem a terra.; **Nhaã** paá yasí resá yukisé uyeréu yepé paraná. (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.) - Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.; **Mairamé nhaã kunhã usika maniwara ruka upé, umaã yepé mira mirí urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kití, [...].** (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelo grande e pés voltados para trás, [...]; **Kurumiwasú, umaã ramé nhaã, upuká mitá ara suí.** (Magalhães, 272, adap.) - O moço, quando viu aquilo, riu-se de cima do mutá.; **Marã taá nhaã?** (Leetra Indígena. n. 17, 29) - Por que isso?; **Ape paá usú nhaã tuyu. Apekatu ā paá usaā usú, mairamé paá uyuíri-putari ā.** (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.) - Aí dizem que o velho partiu. Sentiu que já fora longe, quando, dizem, quis retornar.; **Nhaã suí uyukwáu waá taria-itá renundé aintá uyuká, ti uyawí aé.** (Amorim, 199, adap.) - A caça que aparecia diante dos tarianas eles matavam, não a erravam.

- **nhaã pukusawa**¹ - enquanto isso, nesse ínterim // Reg. hist.: [Costa [nhaanpucuçaua, nhaanpucuçaua], 223, 224; Rodrigues [nhaan pucuçaua], 122; Amorim [nhaa pukusaua], 361, 425]: **Kunhã-itá, nhaã pukusawa, uyasá pawa ana aintá piri.** (Amorim, 361, adap.) - As mulheres, enquanto isso, atravessaram todas para junto deles.; **I paya usú pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yuíri usú uwatá, nhaã pukusawa nhaã apigawa mirí upisika suíwa mirapara irumu, usú ukamundú.** (Rodrigues, 122, adap.) - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, enquanto isso aquele homenzinho pegou sua flecha e o arco e foi caçar.; **Amú kuēma paá Kurasí usú uwatá. Nhaã pukusá paá nhaã muküi-itá ta upitá ta umunhã kupixá.** (Casasnovas, 92, adap.) - Na manhã seguinte, dizem que o Sol foi passear. Enquanto isso, dizem, aqueles dois ficaram fazendo roça.; **Amú kuēma paá i mena unheē: — Asú rē apinaitika. Nhaã pukusawa paá urasú i membira mirí uka kupé kití, umundéu arā i pepú.** (Casasnovas, 92, adap.) - No outro dia, contam, seu marido disse: — Vou pescar. Enquanto isso, dizem, ela levou seu filhinho para trás da casa, para vestir suas asas.; **Nhaã pukusawa paá Nhampirikuri urasú ā nhaã tatá reté waá, kwá yarikú ā waá kuíri.** (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Enquanto isso Nhampirikuli levou o fogo verdadeiro, esse que nós temos nos dias atuais.

- **nhaã pukusawa**² - enquanto, ao passo que // Reg. hist.: [Costa [nhaan pucuçaua], 205]: **Wainambí uruyari sesé nhaãsé kutara uwewé, nhaã pukusá manguarí merupí uwewé.** (Casasnovas, 92, adap.) - O beija-flor era orgulhoso porque voava rápido, enquanto o maguari voava lentamente.

- **nhaã upé** (lit. *naquele (a), naquilo; nesse (a), nisso*, utilizado com função adverbial:) - nesse ou naquele momento, nesse ou naquele instante, nessa ou naquela ocasião; enquanto isso // Reg. hist.: [Rodrigues [nhaan opé], 219, 241]: [...] **nhaã tempu paá kunhã-itá uparawaka ta mena arā kwayé, nhaã upé ra, mairamé ta umunhã dabukurí, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.) - [...] naquele tempo as mulheres escolhiam seus maridos assim, nessa ocasião, quando eles faziam dabucuri, [...]; **Ariré paá karuka kití wana uyupirari ara, nhaã upé tē i pituna. Aiwana uyupirari kurasí, pituna riré** (Rodrigues, 219, adap.) - Depois, contam que para a tarde abriu-se o dia, naquele instante anoiteceu. Então abriu-se o sol, depois da noite.; **Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumā-iwa rupí. I marika upé uikú rē paá i pitera rupí, i akanga uikú ana kumā rakapira pupé. Nhaã upé nhuntu paá uyumupuasú uikú** (Rodrigues, 241, adap.) - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira. Dizem que em sua barriga ela estava ainda pela metade, a cabeça dela já estava no topo da sorva. Enquanto isso, dizem, ela estava tornando-se grossa.

■ Reg. hist.: [Costa [nhaan], 200; Stradelli [nhaá], 440; Dias, [nha itá] 556, [nhaá] 556; Tastevin, [iahã, yahã, nhahã] 571, [nhãã] 647; Seixas [nhaan], 36; Rondon [inhaã], 118; Hartt, [ñhãé] 320; Magalhães [nhahã], 43, 44, 109, 118, 122, 133, 258, 272; Rodrigues, [nhaan] 61, 73, 108, 188, 219, 241, [iaã] 61, [ia an] 73, [nhaá] 267, 268; Amorim [nhaa], 25, 29, 199; Studart [nhahã], 27, 36] ● (do tupi iang) ◆ **nhaãsé** (conj.) 1. por isso; portanto, por conseguinte; 2. porque, pois; 3. visto que, já que

nhaãsé (conj.) 1) por isso; portanto, por conseguinte: **Aintá paá umeē supíara i xupé, nhaãsé umaní ā.** - Dizem que lhe deram veneno, por isso ele morreu.

2) porque, pois: **Wakurawá supé paá usú umukameē kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara.** (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.; **Remaã ne suí aé, nhaãsé kimbawa umuruayana kwá yambeú waá.** (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 4:15) - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos. {o mesmo que: **maãresé, maãsé**}

3) visto que, já que: **Asuí aintá upurandú muküisawa kwá sesáima waá kwera: — Maita rembeú sesé, nhaãsé upirari ne resá?** (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?

◆ [composta de **nhaã, esé (r, s)**]

nhaẽ (ø, re, se) [hist.] (s.) prato; panela; vaso de boca larga; alguidar ou bacia de barro (Tastevin, 563, 571, 647; Sympson, 3, 87; Stradelli, 264, 441): **nhaẽ itá suiwara** (Tastevin, 571) - prato feito de pedra; **se renhaẽ** (Tastevin, 563) - meu prato ■ Reg. hist.: [Tastevin, [nhaẽ, renhaẽ, senhaẽ] 563, [nhaẽ, nhãẽ] 571, 647; Sympson [nheẽ, nhaẽm, nhaẽ], 3, 87; Stradelli [nhaẽn], 264, 441] • (do tupi (e)nha'ẽ (r, s)) ♦ **itanhaẽ** [hist.] (s.) panela de ferro; tacho

nharú 1) (adj.) bravo; feroz: *Kuxiima, yané rundewara-itá ta upurakí kaá kití. Asuí aikwé yuíri makú-itá nharú waá-itá kaá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - Antigamente, nossos antepassados trabalhavam na mata. E havia também índios ferozes na mata.; *yawara-kaapura: [...] marupiára aintá. Aikwé turusú waá asuí kwaíra waá. Umbaá yambaú aé. Nharú aintá.* (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato: [...] eles são bons caçadores. Há o que é grande e o que é pequeno. Nós não o comemos. Eles são bravos.; *Aiwana paá tayasú yawaité katú, nharú, aiwana aintá uyupiri, amú upuri ukara kití usukiesawa.* (Rodrigues, 45, adap.) - Então, dizem, o taiaçu era bem terrível, bravo, então eles subiram, outro pulou para fora de medo.; [...], *asuí kwá mira umpena mirá mirĩ, uyuaquí kwá kurupira pirera i pupé, asuí upitá nharú, [...].* (Muniz, 79, adap.) - [...], então esse sujeito quebrou um pauzinho e mexeu com ele na pele do curupira, aí ela [a pele] ficou brava, [...]; *Ixé nharú katú.* - Eu sou muito bravo.

2) (v. 2ª cl.) (estar ou ficar) bravo; feroz: *Se nharú katú.* - Eu estou muito bravo.; *Se manha i nharú katú kwesé.* - Ontem minha mãe ficou muito brava.

3) (v. intr.) [hist.] embravecer, ficar bravo, estar bravo (Couderau, 471; Stradelli, 209, 441; Magalhães, 120, 127; Rodrigues, 211): *Paranawasú unharú reté, aresé ti uyumunani-kwáu yasí resá yukisé irumu, [...].* (Rodrigues, 211, adap.) - O mar embraveceu muito, por isso não pôde misturar-se com as lágrimas da Lua, [...]; *Kaapura unharú mira usapí ramé maã pirera.* (Magalhães, 120, adap.) - A caipora embravece quando a pessoa queima o couro de algo [ou seja, de alguma caça].

■ Reg. hist.: [Tastevin, [nharu] 647, [yarú] 678; Stradelli, [inharũ, inharu] 209, 381, [nharu] 441, [nheron] 442; Seixas [nhaárũ], 37; Rodrigues, [nhaaru] 44, 45, [nharu] 211; Sympson [nhanru'], 82; Amorim [inharu], 217; Couderau [nharu], 471; Magalhães [nharú] 120, [carũ [earũ]] 120, [nharon] 127] • (do tupi nharõ do tupi nharõ) ♦ **munharú** (v. tr.) embravecer, fazer ficar bravo, provocar, enfurecer, irritar; ♦ **nharuíma** (adj.) manso; ♦ **nharusawa** (s.) braveza; ferocidade; raiva

nharuíma (adj.) manso ♦ [der. de **nharú**, -ima] ♦ **munharuíma** (v. tr.) amansar

nharusawa (var. **nharusá**) (s.) braveza; ferocidade; raiva: [...] *Pitiápo umbeú ana i xupé Iauhixa nharusawa.* (Amorim, 92, adap.) - [...] Pitiápo já tinha contado a ele a braveza de Iauhixa.; [...] *kuíri yané nharusawa upawa ana [...].* (Amorim, 105, adap.) - [...] agora já acabou a nossa raiva [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [inharusaua], 92, 105, 331] ♦ [der. de **nharú**, -sawa]

nheẽ 1) (v. tr.) dizer, falar: *Yepé ara paá yepé kunhãmukú unheẽ i manha supé: — Mamãe, kuíri asú rê apisika maniwara kaá kití yambaú arama karuka ramé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Um dia, dizem, uma moça disse à sua mãe: — Mamãe, agora eu vou pegar maniuaras no mato para comermos à tarde.; *Ti manungara aé unheẽ* (Amorim, 283, adap.) - Ela não disse coisa alguma.; *kuẽma ramé aintá unheẽ: — Yasú ana yamunhã yané ruka? Amú usuaxara: — Asú ambaú mirĩ rê.* (Rodrigues, 205, adap.) - De manhã eles dizem: — Vamos já construir as nossas casas? Outro responde: — Primeiro eu vou comer um pouco.; *Apigawa usika, unheẽ: — Awá-ta uyukáyuká kwá mikura-itá?* (Magalhães, 244, adap.) - O homem chegou e disse: — Quem andou matando essas mucuras?

2) (v. intr.) [hist.] falar (Seixas, 37; Hartt, 332, 366; Magalhães, 56, 57, 76, 278; Studart, 35): *Amú yasí upé taína unheẽ katú kurí.* (Hartt, 332, adap.) - No outro mês a criança há de falar bem.; *Anheẽ i irumu muküi í.* (Hartt, 366, adap.) - Falei com ele duas vezes.; *Ah, se ramunha makawã, tenupá anheẽ ne irumu.* (Magalhães, 278, adap.) - Ah, meu avô macaúã, deixa eu falar com você.

■ Reg. hist.: [Costa [nheen], 201; Dias [nheen], 561 562; Couderau [nhehê], 470; Tastevin [nheẽ], 647; Stradelli [nheẽ, nheẽn], 441; Seixas [nhêen], 37; Hartt, [ñeén] 332, 366; Magalhães [nhehê], 56, 57, 76, 130, 166, 278; Rodrigues, [nhiin] 66, 84, [nheen] 67, 106, 112, 259, 270, [nhein] 84, [neeng] 88, 137, 263, 265, [nheeng] 90, 91, 119, 257, 258, 259, [é inheen] 113, [nhehê, nhéhé] 129, 133, 205, [nhenhê] 168, [nhe hê] 328; Amorim [nheen], 25; Aguiar [hinhin], 79, 81, 83, 85; Studart [nheen], 35] • (do tupi nhe'eng) ♦ **yunheẽ** [hist.] (v. intr.; v. intr. compl. posp.; v. tr.) prometer 1. falarem, conversarem (entre si); 2. combinarem, pactuarem, acordarem, fazerem acordo (entre si)

nheenga (s.) 1) palavra; fala, discurso: *Te pesendú i nheenga-itá maãresé aé taína rê, ti rê umaã katú senundé.* (Amorim, 35, adap.) - Não escutem as falas dele porque ele ainda é criança, não vê bem ainda em frente.; *Asuí Paulo upuãmu, umukiriri aintá i pú irumu, unheẽ: — Penhẽ, apigawa-itá israelita-itá, penhẽ yuíri, amú-itá usikié waá-itá Deus suí, pesendú se*

nheenga. (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 13:16, adap.*) - E Paulo levantou-se, e pedindo silêncio com a mão, disse: — Vós, homens israelitas, e vós também, outros que temeis a Deus, ouvi minha palavra.

2) (por extensão:) ordem: *Nhaã ti waá usendú ne **nheenga** reyuká* (Rodrigues, 110, adap.) - Aquele que não der ouvidos à tua ordem tu mata.; *Umeẽ i **nheenga** piasú, [...].* (Rodrigues, 110, adap.) - Deu suas ordens novas, [...]; [...], *Rairú umunhã i paya **nheenga**, usupiri nhaã itá i akanga upé, [...].* (Rodrigues, 246, adap.) - [...], Rairu cumpriu a ordem de seu pai, carregou aquela pedra em sua cabeça, [...].

3) (por extensão:) conselho: *Ti reruyari ixé nẽ ne manha **nheenga**.* (Cruz, 145, adap.) - Você não acreditava em mim nem no conselho da sua mãe.

4) voz: *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i **nheenga**, waimĩ upaka* (Rodrigues, 234, adap.) - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.; *kuẽma ramé, uyaxiú paá uikú, usendú apigawa-itá **nheenga**, [...].* (Rodrigues, 119, adap.) - De manhã, dizem que ela estava chorando, ouviu vozes de homens, [...]; *Wanana-itá paá urirí katú mairamé usendú Buopé **nheenga**.* (Amorim, 95, adap.) - Os Uananas, contam, tremeram muito quando ouviram a voz de Buopé.; *kuxiima paá, mairamé wariwa usasemu, tapiira i **nheengawasú**, asuí wariwa **nheenga** mirí: — Fiiĩ, mirintu paá i **nheenga** [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.) - Dizem que antigamente, quando a guariba gritava, a anta tinha um vozeirão, e a voz da guariba era fina: — Fiiĩ, dizem que era fininha a sua voz.

5) língua, idioma, linguagem: *Kuxiima ta useruka kwá **nheengatú** "kariwa **nheenga**", ta ukuntari resewara kwá **nheenga** apekatuwara-itá irumu.* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Antigamente chamavam o **nheengatu** de "língua de branco", porque falavam essa língua com os forasteiros.; *Maita mã yasendú aintá upurungitá yané **nheenga** rupí, yané yawé-yawé?* (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:8, adap.*) - Então, como os ouvimos falar, cada um de nós, em nossa língua?

■ Reg. hist.: [Costa [nheenga], 201; Dias [inheenga], 565; Couderau [nheenga], 472; Tastevin [nheenga], 647; Stradelli [nheenga], 441; Seixas [nheenga], 37; Hartt [ñeenga, ñeena], 368, 369; Magalhães [nheenga], 126; Rodrigues, [nheenga] 110, 119, 234, 246 [nheeng] 112; Aguiar [hinheinga], 83, 85; Amorim [nheenga], 35, 95] • (do tupi *nhe'enga*) ♦ **nheengaíma** (*s. e adj.*) mudo, muda; ♦ **nheenga-katú** [hist.] (*s.*) **nheengatu**, língua geral amazônica; ♦ **nheenga-yara** [hist.] (*s.*) intérprete; ♦ **tapuya-nheenga** [hist. adap.] (*s.*) **nheengatu**, língua geral amazônica; ♦ **tupana-nheenga** (*s.*) 1. bíblia; evangelho; 2. catequese; doutrina cristã; pregação; sermão religioso

nheengaíma (lit., *sem voz*) (*s. e adj.*) mudo, muda {o mesmo que: **yuruíma**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [nheengayma] 254, [nheenga-yma] 441] ♦ [der. de **nheenga**, -ima] • (do tupi *nhe'enge'yma*)

nheenga-katú [hist.] (lit., *língua boa*) (*s.*) **NHEENGATU**, língua geral amazônica (Hartt, 368, Tastevin, 647; Stradelli, 368): *Nheenga-katú rupí ti iwasú mayé mundurukú-itá **nheenga** rupí.* (Hartt, 368, modif.) - Em língua geral não é tão difícil quanto na língua dos mundurucus. {o mesmo que: **nheengatú 1**, **tapuya-nheenga**} ■ Reg. hist.: [Hartt [ñeenga katú], 368, Tastevin [nhenga katú], 647; Stradelli [nheenga catu], 368] ♦ [composta de **nheenga**, **katú**¹]

nheengara¹ [hist.] (*s.*) cantiga, canto, cantoria (Stradelli, 441; Dias, 559; Rodrigues, 307) {o mesmo que: **nheengarisawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [nheengara], 441; Dias [iengara], 559; Rodrigues [nhengara], 307] • (do tupi *nhe'engara*)

nheengara² [hist.] var. de **nheengari** ■ Reg. hist.: [Tastevin [nheengára], 647; Rodrigues, [nhengara] 224, [nheengara] 260]

nheengari (var. **nheengara**² [hist.]) (*v. tr. e intr.*) cantar: [...] *muküi, kuẽma irumu, aintá usendú mitú **unheengari*** (Rodrigues, 157, adap.) - [...] os dois, de manhã, ouviram o mutum cantar.; *Kunawarú-itá **unheengari** kurupira i kweré arama* (Rodrigues, 66, adap.) - Os cunauarus cantaram para o curupira se aborrecer.; *Adana yeperesé uyupirú, i kapuãmu suí, **unheengari** kwayé: — Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, [...].* (Amorim, 317, adap.) - Adana logo começou, de sua ilha, a cantar deste modo: — Venham cá, gente bonita, beber meu caxiri, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [nheengari], 201; Coudreau, [nheengari] 465, [nhèhengári] 470; Tastevin, [nheengára] 647, [nheengari] 657; Hartt, [ñeengar] 321, 390, [neénar] 371; Magalhães, [nheengári] 132 195, [nheëgári] 276, [nheenári] 277; Rodrigues, [nhengare] 61, 91, [nheengare] 61, 65, 79, 90, 91, 188, 201, [neengare] 88, 237, [nhengara] 224, [nheengara] 260; Stradelli [nheengári], 441; Amorim [nheengare], 153, 157, 165, 317; Studart [nhengar], 37] • (do tupi *nhe'engar*) ♦ **nheengarisara** (*s.*) 1. cantor, cantador; 2. [hist.] discursador; ♦ **nheengarisawa** (*s.*) canção, canto, cantiga

nheengarisara (*s.*) 1) cantor, cantador

2) [hist.] discursador (Costa, 223)

■ Reg. hist.: [Costa [nheengariçara], 223; Stradelli, [nheengaresara] 183, [nheengarisara] 441; Rodrigues [nheengareçara], 147, 151; Tastevin [nheengarasára], 647] ♦ [der. de **nheengari**, -sara]

nheengarisawa (s.) canção, canto, cantiga: *I **nheengarisawa** maraúna, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Sua cantiga é agouro, [...]. {o mesmo que: **nheengara**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli [nheẽngaresaua], 183; Amorim [nheengaresaua, **nheengaresáua**], 122, 125, 128, 153, 182, 318; Tastevin [nheẽngarasawa], 647; Rodrigues [ñeegareçaua], 275] ♦ [der. de **nheengari**, -sawa]

nheengatú (s.) 1) NHEENGATU, nome com que a língua geral amazônica passa a ser também designada, em textos, a partir de meados do século 19 {o mesmo que: **nheenga-katú**, **tapuya-nheenga**}

- **NOTA:** o primeiro registro conhecido no qual o termo *nheengatú* é empregado com referência à língua geral amazônica é o *Vocabulário da língua indígena geral para o uso do Seminário Episcopal do Pará*, da autoria de Manoel J. Seixas, que foi publicado em 1853. Essa menção é feita num exemplo contido no verbete *nheenga* do vocabulário. Apesar do registro escrito tardio, esse nome, por conter composição com alterações morfo-fonológicas típicas de estágio mais antigo do idioma, é provavelmente oriundo de período anterior.

2) (por extensão:) falante de *nheengatu*, povo falante de *nheengatu* (geralmente no plural, designando um conjunto de falantes do idioma): [...] *yandé, **nheengatú**-itá, mairamé yepé taína urikú puruka, yarikú i xupé arama kuku yukisé, ti arama yameẽ uú i paranapura. (Payema, 30, adap.)* - [...] nós, povos falantes de *nheengatu*, quando uma criança tem diarreia, nós temos água de coco para ela, para não lhe darmos de beber água do rio.

■ Reg. hist.: [Seixas [nhêengatú], 37; Magalhães [nheengatú], 76; Costa [nheengatu], 201; Tastevin [nheẽngatu], 647; Stradelli [nheẽngatuu **nheẽngatu**], 441] • (do tupi *nhe'engatu* [nhe'enga + *katu*], *língua boa*)

nheenga-yara [hist.] (lit., *o que domina a língua*) (s.) intérprete (Stradelli, 237, 441) ■ Reg. hist.: [Stradelli [nheẽnga-ia], 237, 441] ♦ [composta de **nheenga**, **yara**¹] • (da LGA do séc. 18 *nhe'engaîara* (DPL, 187, 193))

nhia [hist.] var. de **nhã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [nhia], 268]

nhũ¹ [hist.] (s.) campo, descampado, campina (Stradelli, 442; Magalhães, 278): *Kurumiwasú uyasá **nhũ**-me, suaxara kití, [...]. (Magalhães, 278, adap.)* - O moço atravessou no campo, para sua outra banda, [...]. {v. tb.: **kampina**} // **NOTA:** Stradelli (442) informa que a palavra já era, à época, pouco usada. ■ Reg. hist.: [Stradelli [nhu], 442; Magalhães [nhúme], 278] • (do tupi *nhũ*)

nhũ² 1) (adv.) só, somente, apenas: *Tupana **nhũ** ukwáu. (Hartt, 332, adap.)* - Só Deus sabe.; *Yawareté umundéu i pú, upisika **nhũ** setimã resé. (Magalhães, 197, adap.)* - A onça meteu sua pata, pegou apenas a perna dele.; *Indé **nhũ** rekwáu reyuká ne rimiára kwá uíwa irumu. (Rodrigues, 29, adap.)* - Só tu sabes matar tua caça com esta flecha.; *Aiwana paá uri iwaté suí, uwari tatá-pe. Suayara umaã uikú sesé. Aiwana paá uyusawereka, suayara umaã **nhũ** (Rodrigues, 175, adap.)* - Logo, dizem, ele veio do alto, caiu no fogo. Seu cunhado o estava olhando. Então, dizem, ele se chamuscou. Seu cunhado só olhando.; *Yepé apigawa **nhũ** paá upitá, aé uyupisirú yepé kumã-iwa árupi. (Amorim, 30, adap.)* - Apenas um homem ficou, ele salvou-se em cima de uma sorveira. ; *Aintá umanú pawa, ixé **nhũ** apitá. (Amorim, 30, adap.)* - Eles todos morreram, só eu fiquei.; *taititú: [...]. Urikú muküi **nhũ** i mbrira. (Payema, 58)* - caititu: [...]. Tem apenas dois filhotes.; *Kwayé ramé **nhũ** yasú yayumbué yumbuesara-itá [...]. (Oliveira; Schwade, 79)* - Somente assim nós vamos ensinar os alunos [...]. {v. tb.: **anhũ**}

2) (adj.) só, sozinho: *Ixé **nhũ** ti apitá, asikié. (Hartt, 332, adap.)* - Eu não fico sozinho, tenho medo.; *Aé uxari ixé **nhũ**. (Hartt, 333, adap.)* - Ele me deixou sozinho.

■ Reg. hist.: [Costa, [nhum] 191, [nhun] 201; Dias [iún], 574; Tastevin [nhu], 593, 647; Stradelli [nhun], 442; Harrr [ñún], 332, 333; Magalhães, [iúm] 51, [nhũ] 115, 177, [nhũm] 131, [nhúm] 193, 197, [nhum] 195; Rodrigues, [nhu] 28, 29, 107, 124, 137, 302, 304, 305, 308, 312, [nhum] 71, [nhun] 72, [nhô] 278; Amorim [nhu], 25, 30, 31, 33, 232, 233, 422; Studart [ium], 38; Simpson [nhúm], 73] • (do tupi *nhô*) ♦ **nhuíra** (adj.) sozinho

nhuíra (adj.) sozinho: *Akiri **nhuíra** nhaã iwa rupitá-pe, mairamé apaka aikú ana kwayé. (Amorim, 340, adap.)* - Dormi sozinho no tronco daquela árvore, quando acordei já estava assim. {v. tb.: **anhuíra**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [nhuera], 565, 647; Stradelli [nhun-ira], 442; Amorim [nhuíra], 340, 447; Simpson [nhum-ira], 73] ♦ [der. de **nhũ**², -ira]

nhunte [hist.] var. de **nhuntu** [obso.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [nhunte], 593, 647; Hartt [ñúnte], 389; Simpson [nhonte], 73]

nhuntu [obso.] (var. **nhunte** [hist.]; **yuntu** [obso.]) (adv.) só, somente, apenas: *Yautí usika ramé, uwasemu **nhuntu** ana tiputí. (Magalhães, 184, adap.)* - Quando o jabuti chegou, encontrou apenas fezes.; *Waimĩ usuaxara **nhuntu**, ti mã uri aramé. (Rodrigues, 56, adap.)* - A velha só respondeu, não veio então.; *Nhaã-itá usú **nhuntu** ukiri, nẽ aintá ukupiri, nẽ aintá upurakí, nhaã-itá uganani, [...]. (Rodrigues, 180, adap.)* - Aqueles só foram dormir, eles não roçaram, eles não trabalharam, aqueles enganavam, [...]. {v. tb.: **-ntu** 1} ■ Reg. hist.: [Costa [iunto], 193; Tastevin, [nhunte] 593, 647, [nhunto] 647; Stradelli [nhunto], 442; Hartt [ñúnte], 389; Magalhães, [nhunto, nhúnto] 49, 51, 184, [iúnto] 254, 256, 278; Rodrigues

[iunto], 23, 42, 56, 61, 87, 88, 113, 129, 154, 180, 225, 241, 246, 249; Amorim [nhunto], 28, 32, 33; Sympson [nhonte], 73] • (do tupi nhote ou îôte)

niá [hist.] var. de **nhã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [nia], 722]

nibanga [hist. adap.] (s.) cotovelo (Tastevin, 646) // **NOTA:** Tastevin iforma que este era um termo antigo, o que leva a crer que já não era muito utilizado no princípio do século 20. ■ Reg. hist.: [Tastevin [nibanga], 646] • (do tupi endybangã (t, r, s))

nimbawa var. de **mimbawa**

-ntu [suf.] **1)** só, somente, apenas: *Amaãntu.* Estou só olhando.; *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.; *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá.* (Casasnovas, 93) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; *Aape paá uri ã paá igara mirí aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.) - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, olhava só pra cima, [...]. {v. tb.: **nhuntu**}

2) qualquer [com alguns advérbios e pronomes ou em sintagmas que contenham a locução pronominal **mayé waá**]: *Mayé waá yawarantu (ou mayé waantu yawara) umbauí suí rukwera.* Qualquer cachorro come carne de caça.; *Yawatá mayé waá pé rupintu.* - Andamos por qualquer caminho.; *Aintá uri mayé waá tetama suíntu.* - Eles vem de qualquer região.; — *Mamé taá repitá-putari? — Mamentu.* - — Onde você quer ficar? — Em qualquer lugar.; — *Makití taá resú-putari? — Makitintu.* - — Aonde você quer ir? — Para qualquer lugar.; — *Mairamé taá reyuri se piri? — Mairamentu.* - — Quando você vem me visitar? — A qualquer momento.; *Mayentu kurí apuderi, aputari axari pemanduári kwá nheenga, mairamentu kurí, asú riré ana kurí pe suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 1:15) - De qualquer forma que eu possa, quero fazer com que vocês se lembrem dessas palavras, a qualquer momento, depois que eu me for.

3) (na neg.:) (não) muito; praticamente (não); quase (não): *Kwesé apiripana yepé xirura, ma tintu puranga aé.* - Ontem eu comprei uma calça, mas ela não é muito bonita.; *Kwá yasí pukusawa tintu asemu se ruka suí.* - Durande este mês eu quase não saí de casa. {v. tb.: **xinga 3**}

◆ **aentu** (adv.) há pouco, acaba de, acabou de; ◆ **aikwentu** (adv.) daqui a pouco, dali a pouco, já já, não tarda a, não tarda que; ◆ **aramentu** (adv.) naquele instante, naquele exato momento, imediatamente; ◆ **awantu** (pron.) alguém; qualquer pessoa, qualquer um; ◆ **ikentu** (adv.) perto (daqui), aqui perto; ◆ **ikuntu** (v. intr.) estar ou ficar quieto, tranquilo, sossegado; aquietar-se; tranquilizar-se; ◆ **kiririntu** (v. intr.) calar-se; estar ou ficar calado, em silêncio; ◆ **kutarantu** (adv.) rapidinho, sem demora, bem rápido, bem depressa; ◆ **kwairantu** (adv.) **1.** pouco, muito pouco; **2.** quase, por pouco que não; ◆ **kwayentu** (adv.) **1.** só assim, só deste modo, assim mesmo; **2.** perto; **3.** quase (fazendo); ◆ **maãntu** (s.) qualquer coisa; ◆ **mairamentu** (adv.; conj.) **1.** (a) qualquer hora, (em) qualquer momento; **2.** apenas quando, só quando; apenas no momento em que; só no tempo em que; ◆ **mamentu** (adv.) **1.** só onde, onde apenas, só aonde; **2.** em qualquer lugar; em toda parte; ◆ **mayentu** (adv.) de qualquer jeito, de qualquer forma; ◆ **mirintu** [hist. adap.] (adv.) quase, por pouco que não; ◆ **retentu** (adj.; adv.) **1.** falso, hipócrita; **2.** inutilmente; ◆ **yawaitentu** (adv.) provavelmente; ◆ **yawentu** (adv.) **1.** só assim, assim mesmo, como está; **2.** (fal. de alimentos:) de forma crua, sem preparo; de foma pura, sem acompanhamento, sem mistura; **3.** (fal. de pessoas:) estando nu, sem roupa; **4.** (fal. de pagamento:) de graça, sem pagamento, sem recompensa; **5.** (fal. daquilo do qual se vai em busca e não se consegue:) de mãos vazias, sem nada, sem o que buscava

nú [hist.] var. de **inú**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [nu], 646; Magalhães, [nun] 8, [nũ] 104, 118; Studart [nõi], 29]

nuká (conj.) no entanto, contudo, entretanto: *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia. ; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo. • (talvez do tupi nakó, na verdade, como se viu)

nukatú [hist.] var. de **inungatú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [nucatú], 646]

nungara¹ (s.) **1)** o que é semelhante a, o que é parecido a, o que é desse jeito; o que faz as vezes de: *Igara iké kawarú nungara.* (Hartt, 364, adap.) - A canoa aqui é o que faz as vezes do cavalo.

- 2) de consideração, de criação, adotivo **[em composição com nomes de parentesco]**: **manha-nungara** - mãe de criação, mãe adotiva madrastra
- 3) tipo, espécie, qualidade, casta, classe: **Kwá pakúia nungara aité yamburi waá timbiú upé suí rukwera suiwara asuí sapukaya rukwera suiwara, [...]. (Payema, 14, adap.)** - Este tipo de banana é o que colocamos na comida preparada com carne e na preparada com frango, [...]; **[...] panhẽ mira nungara uputari katú Tibiarí, [...]. (Amorim, 399, adap.)** - [...] toda qualidade de gente desejava Tibiari, [...]; **Panhẽ kuẽma aé usú upinaitika kaxiwera upé, ape upinaitika pirá nungara pawa, [...]. (Amorim, 277, adap.)** - Todas as manhãs ele ia pescar na cachoeira, aí pescava toda qualidade de peixe, [...]; **Aikwé siiya naná nungara-itá. (Leetra Indígena. n. 3, 27, adap.)** - Há muitos tipos de abacaxi.
- **panhẽ mayé waá nungara** - (de) todos os tipos, (de) todo tipo
 - **nẽ mayé waá nungara** - (de) nenhum tipo: **[...] umbaá yapuderi yambaú yawaraté nẽ mayé waá nungara. (Payema, 63, adap.)** - [...] não podemos comer onça de nenhum tipo.

■ Reg. hist.: [Costa [inungára. nungára], 191, 201; Tastevin [nungara], 647; Hartt [nunára], 364; Magalhães [nungára], 83, 197; Rodrigues [nungara], 333; Amorim [nungara], 96, 277, 399, 443] • (do tupi **nungara**) ♦ **aíra-nungara (t, r, t) (s.) 1** filho adotivo, filho de criação (de h.); **2** (por extensão:) entedado (de h.); ♦ **amú-nungara (s.) 1** irmã de consideração (de m.); **2** [hist.] irmão de consideração (de h.); ♦ **aríá-nungara (s.)** avó de criação; ♦ **ayera-nungara (t, r, t) (s.) 1** filha adotiva, filha de criação (de h.); **2** (por extensão:) enteada (de h.); ♦ **manha-nungara (s.) 1** mãe adotiva, mãe de criação; **2** (por extensão:) madrastra; ♦ **manungara¹ (s.) 1** (na afirm.): algo, alguma coisa; **2** (na neg.): nada, coisa alguma; **3** [hist.] (referindo uma pessoa:) indivíduo safado e que não presta; ladrão; ♦ **manungara² (pron.) 1** o que; **2** que tipo (de), que espécie (de); ♦ **membira-nungara (s.) 1** filho adotivo ou filha adotiva (de m.); **2** enteado ou enteada (de m.); ♦ **mú-nungara (s.)** irmão de consideração (de h.); ♦ **paya-nungara (s.) 1** pai adotivo, pai de criação; **2** (por extensão:) padrasto; ♦ **sí-nungara** [hist. adap.] (s.) madrastra

nungara² [hist.] (*part.*) (expressa uma impressão:) aparentemente, parecer (a alguém que) (Magalhães, 83, 197; Amorim, 86, 152, 214, 368): **Aé nungara upukápuká uikú yané resé iwaka suí. (Amorim, 368, adap.)** - Ela, parece, está rindo de nós lá do céu.; **Ixé amaã nungara, kwá itá kupé rupí, nhaã kurumiwasú uri waá uii iké. (Amorim, 86, adap.)** - Eu vejo, parece, por trás daquela pedra, aquele moço que veio aqui hoje.; **Tí nungara kwayé asendú repeyú. (Magalhães, 196-7, adap.)** - Não foi assim, parece-me, que ouvi você tocar.; **Nhaã taína-itá uyumunhá usú uikú yakwaíma, ti urikú tẽ apisá nungara. (Amorim, 152, adap.)** - Aquelas crianças foram crescendo tolas, pareciam mesmo não ter ouvidos.; **[...] yasí umusendí ramé ana puranga, aé usendú nungara iwaka kití manungara umutiapú. (Amorim, 214, adap.)** - [...] quando a Lua já alumiaava bem, pareceu-lhe ouvir para a banda do céu alguma coisa barulhar. ■ Reg. hist.: [Magalhães [nungára], 83, 197; Amorim [nungara], 86, 152, 214, 368] • (do tupi **nungara**)

nungatú [hist.] var. de **inungatú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Dias [nungatú], 566; Seixas [nungatù], 38; Stradelli [nongatu], 442]

nungatú-rendawa [hist. adap.] var. de **inungatú-rendawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Seixas [nungatù-rênáua], 38]

nungaturu [hist.] var. de **mukaturu** ■ Reg. hist.: [Seixas [nungatúro], 33]

nungaturú [hist.] var. de **mukaturu** ■ Reg. hist.: [Aguiar [nungaturù], 41]

nunú [hist.] (s.) criança **[obs.: forma que talvez seja apenas vocativa, presente numa canção]**: **Gapirawara ne paya, nunú, warakapurí rapixara, nunú? (Rodrigues, 293, adap.)** - Teu pai é morador da cabeceira, criança, como o aracapuri, criança?

nupá (v. tr.) surrar, açoiatar; bater (em); golpear, dar golpe (em) **[algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + upé ou esé (r, s)]**: **I paya upisika mirá, unupá nhaã taíra. (Rodrigues, 248, adap.)** - O pai pegou um pau e bateu naquele filho.; **Marama kuité renupá yawara? (Hartt, 379, adap.)** - Mas por que bates no cachorro?; **Izi uyukwáu yuíri, umundú aintá uyukwakú, unupá apigawa-itá, kunhã-itá, [...]. (Rodrigues, 112, adap.)** - Izy reapareceu, mandou-os jejuar, açoiou os homens e as mulheres, [...]; **[...] asú rẽ anupá aé yané suí, kumpa, [...]. (Muniz, 82)** - [...], vou já **surrá**-lo para longe de nós, compadre, [...]; **Penupá pe pú.** - Batam palmas.; **Pesendú ana mayé aintá umbeú kuxiima: amú unupá ramé ne resá upé, rerikuté renupá sesá upé yuíri; amú unupá ramé ne ranha, rerikuté renupá yuíri sanha. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:38, adap.)** - Ouvistes como foi dito outrora: se alguém der golpes no teu olho, debes dar golpes em seu olho também; se alguém golpear teus dentes, debes golpear também seus dentes.; **[...] ape kurumiwasú unupá sesé, mirintu uyuká aé, [...]. (Amorim, 50, adap.)** - [...] então o moço deu nele, quase o mata, [...]; **Amao unupá tapiira resé rẽ, ariré unupá tayasú, aintá umanú. (Amorim, 294, adap.)** - Amao bateu primeiro na anta, depois surrou o tiaçu, eles morreram. ■ Reg. hist.: [Costa [nupá], 201;

Stradelli [nupá], 442; Dias [nupân], 556; Tastevin [nupa], 647; Seixas [nupân], 38; Hartt [nupân], 375, 379; Magalhães [nupân], 212; Rodrigues, [nupá] 112, 133, 248, [nupan] 292; Studart [nôpâ], 37; Amorim [nupá], 50, 153, 294] • (do tupi nupã) ♦ **kaanupá** [hist.] (v. *intr.*; s.) 1. bater o mato, rebater o mato, roçar, capinar; 2. nome dado ao mato limpo e preparado para se proceder depois à derrubada das árvores grandes, para fazer a roça; ♦ **nupasara** (s.) o que bate, o que açoita, batedor; ♦ **nupasawa** (s.) 1. surra, açoitamento; 2. batimento; 3. [hist.] açoite, muxinga; ♦ **nupawera** [hist.] (s. e *adj.*) (o) que açoita

nupasara (s.) o que bate, o que açoita, batedor ■ Reg. hist.: [Tastevin [nupasara], 647; Stradelli [nupására], 442] ♦ [der. de nupá, -sara]

nupasawa (s.) 1) surra, açoitamento

2) batimento

3) [hist.] açoite, muxinga (Costa, 201; Tastevin, 647, Dias, 557)

■ Reg. hist.: [Costa, [nupaçaua, nupáçaua] 201, 245; Stradelli [nupásáua], 442; Tastevin [nupasawa], 647; Dias [nupançáua], 557] ♦ [der. de nupá, -sawa]

nupawera [hist.] (s. e *adj.*) (o) que açoita (Costa, 201; Tastevin, 647): *buya nupawera* (Tastevin, 647) - cobra que açoita ■ Reg. hist.: [Costa [nupáuêra], 201; Tastevin [nupawera], 647] ♦ [der. de nupá, -wera]

P p

pá¹ var. de **pawa¹**

pá² var. de **pawa²**

paá (var. **ipáá** [hist.]; **paé** [hist.]) (*part.*) 1) (partícula de reportativo:) dizem (que), contam (que), consta (que), parece (que) [Essa partícula geralmente ocupa a segunda posição numa oração. Ela indica que a via de acesso do falante às informações disponibilizadas no enunciado não podem mais ser recuperadas (Cruz, 2011). Em outras palavras, o falante indica que ele não é a fonte primária das informações contidas em seu enunciado e que ele desconhece tal fonte. Essa partícula é utilizada com grande frequência em discursos que narram a tradição (mítica e histórica), bem como quando são repassados boatos ou informações um tanto imprecisas. Entretanto, ela é utilizada, por vezes, em contexto no qual a informação veiculada pode ser verificada imediatamente ou no qual a fonte primária é conhecida e pode ser consultada. Nesses casos, ou ela tem uma função de chiste, pois o falante indica com isso que tem dúvidas acerca da veracidade da informação contida no enunciado, ou ela serve simplesmente para explicitar que essa é uma informação que lhe chegou de outrem, e que ela está apenas repassando o que ouviu, eximindo-se de qualquer compromisso com a veracidade do que é narrado]: *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame.* (Casasnovas, 75, adap.) - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.; *Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé.* (Rodrigues, 49, adap.) - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.

2) (em interr., pode ser usada para perguntar a respeito de algo que se ouviu, buscando-se confirmação da informação:) pelo que dizem...?; pelo que consta...?; é mesmo (algo), conforme dizem?: *Indé paá rerikú ne rayera kunhamukú ana?* (Magalhães, 265, adap.) - Tu, pelo que consta, tens uma filha já moça?; *Kurika paá indé?* (Rodrigues, 311) - Você é mesmo curica, conforme dizem?

• **maã paá¹** [hist.] - (em interr.): que é de, cadê, onde está (Magalhães, 179, 203; Rodrigues, 67) // Reg. hist. [Magalhães, [mãhápa] 179, [mahápa] 203; Rodrigues [maá paá], 67] (v. em **maã²**)

• **maã paá²** [hist.] - (em interr.): "que é de que", "cadê que", quem disse que (Magalhães, 218) // Reg. hist.: [Magalhães [mahã pahá], 218] (v. em **maã²**)

• **ra paá** ou **raá paá¹** [hist.] - dizem (que), contam (que), parece (que) (o mesmo que **paá**) // Reg. hist.: [Tastevin [ra-paa], 657; Stradelli [rapaá], 472; Hartt [rapaa], 389; Magalhães [ra pahá], 203; Rodrigues, [raá, paá] 188, 212, [ra paá] 292] (v. em **ra**)

• **ra paá** ou **raá paá²** [hist.] - (em interr.): o que foi que? // Reg. hist.: [Magalhães [rapahá], 208] (v. em **ra**)

■ Reg. hist.: [Costa [páá], 201; Tastevin [paa], 648; Hartt, [paá] 330, [paé] 384; Magalhães, [pahá] 161, 181, 200, 201, 203, [ipahá] 164, 200, 265, 271, [rapahá] 208, [pa] 265; Rodrigues [paá], 35, 37, 45, 50, 87, 119, 120, 179, 219, 247, 292, 311; Amorim [paa], 25, 27, 28, 33; Stradelli, [ipaã] 282, [paá] 206, 446] • (da LGA do séc. 18 pa'e (DPB, 185, 271))

padú var. de **ipadú**

paé [hist.] var. de **paá** ■ Reg. hist.: [Hartt [paé], 384]

pagari (v. *tr.* e *intr.*) pagar: *Asú apagari nhaã apigawa supé.* (Hartt, 329, adap.) - Vou pagar àquele homem. {v. *tb.*: **musikuyara 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pagari], 648; Hartt [pagar], 329] • (do português pagar)

paí 1 (s.) padre, clérigo, sacerdote, frade, missionário católico: *Paí rimbawa i kirá reté uikú, ti yangaiwara.* (Hartt, 371) - O xerimbabo (galinha) do padre está bem gordo, não está magro.; *Mayé yamunhã-kwáu mendarisawa ti ramé aikwé paí.* (Costa, 176) - Modo de celebrar casamento na ausência do padre.

2) (s.) [hist.] ancião, velho (Rodrigues, 101, 109, 113): *Yepé ara upé paí-itá uyumuatiri aintá uú arama ipadú.* (Rodrigues, 101, adap.) - Um dia os anciãos reuniram-se para ingerir ipadu.; *Paí-itá unheẽ: — Kunhã-itá ti upisika-kwáu nhaã itá.* (Rodrigues, 109, adap.) - Os velhos disseram: — As mulheres não podem pegar aquela pedra.

3) (s. voc.) [hist.] meu pai, papai (Amorim, 84, 99, 458; Rodrigues, 35): *Paí, indé remaã ana será mira uyana kwá kaxiwera mamé manusawa upupuri uikú?!* (Amorim, 84, adap.) - Meu pai, tu já viste gente correr esta cachoeira onde a morte está fervendo?!

■ Reg. hist.: [Costa [pahy], 176, 201; Tastevin [pái], 648; Stradelli [pay], 452; Seixas [pahí], 40; Hartt [pái, paí], 356, 371; Rodrigues, [paê] 35, [pahy] 101, 109, 113, 281, 287; Amorim [pahi], 84, 87, 99, 458; Simpson [pahy], 6] • (do tupi pa'i) ◆

paíka [hist.] (s.) pai, papai, meu pai; ◆ **paíwasú** (s.) bispo (ou outras maiores autoridades eclesiásticas)

paí [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [páin], 327; Tastevin [pain], 648; Hartt [paiu [pain]], 369]

paíka [hist.] (s.) pai, papai, meu pai [geralmente utilizado de forma vocativa] (Amorim, 103, 177, 181, 182; Stradelli, 447) *Paíka, se kéripi siya maã puranga, [...].* (Amorim, 177, adap.) - Papai, eu sonhei muitas coisas bonitas, [...]; *Mamé uikú será paíka, ti awá ukwáu makití aé usú, [...].* (Amorim, 177, adap.) - Onde está o papai, ninguém sabe para onde ele foi, [...]. {v. tb.: **paya 1**} ■ Reg. hist.: [Amorim [pahiká, pahika], 103, 177, 181, 182; Stradelli [paíca], 447]] ◆ [der. de **paí**, **-ka**]

paíwasú (lit., *padre grande*) (s.) bispo (ou outras maiores autoridades eclesiásticas) ■ Reg. hist.: [Seixas [pahí uassú], 40; Costa [pahy uaçú], 201; Tastevin [pai wasu], 648; Stradelli [pay uasu], 452; Aguiar [pahiuauçú], 7] ◆ [der. de **paí**, **-wasú**]

paka¹ (v. intr.) 1) acordar, despertar: *Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãse umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara.* (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.; *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimĩ upaka* (Rodrigues, 234, adap.) - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.

2) viver, estar vivo: *"Compadre", remunhã mayé se yawé: repisika upaka waá rẽ suú, reyuká rembaú arã aé.* (Casasnovas, 65, adap.) - Compadre, faça como eu: pegue um animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Ape, yapaka ramé yandé "Espírito" irumu, yarikuté yawatá "Espírito" irumu yuúri.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:25, adap.) - Então, se nós vivemos com o Espírito, devemos andar também com o Espírito.

3) ganhar vida; reviver, ressucitar: *Nhaãse kwá se raíra umanú waá kwera aé, kuúri upaka ana aé, kuxiima uyusupari aé, kuúri yawasemu ana aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 15:24, adap.) - Porque este meu filho, que tinha morrido, agora reviveu, outrora ele se perdeu, mas agora nós o encontramos.

■ Reg. hist.: [Costa [páca], 201; Tastevin [paca], 648; Stradelli [paca], 446; Dias [epóc [pác]], 556; Marcoy [paca], 445; Seixas [epáca], 14; Hartt [pág], 345; Magalhães [páka], 181; Rodrigues, [poca [paca]] 39, [paca] 61, 108, 234; Stradelli [paca], 446; Amorim [paka], 87, 158, 169] • (do tupi pak) ◆ **mumbaka¹** (v. tr.) 1. acordar, despertar; 2. dar vida a, animar; ressuscitar

paka² (s.) **PACA**, roedor da família dos cuniculídeos (*Cuniculus paca* L.), encontrado em quase todo o território brasileiro: [...], *ururi ximiára mirĩ-itá: akutí, paka, tatí, inambú.* (Magalhães, 224, adap.) - [...], trouxe caças pequenas: cutia, paca, tatu e inambu. ■ Reg. hist.: [Magalhães [páca], 224; Rodrigues [paca], 84; Stradelli [paca], 263; Tastevin [paca], 723; Amorim [paca], 216] • (do tupi paka) ◆ **paka-buxu** [hist.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **paka-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **paka-nambí** (s.) certo tipo de planta; ◆ **paka-pewa** [hist.] (s.) pacapeua, árvore amazônica da família das leguminosas (*Swartzia racemosa* Benth.); ◆ **paka-pí** (s.) certo tipo de planta; ◆ **paka-ratipí** [hist. adap.] (s.) pacaratepu, planta medicinal da flora amazônica; ◆ **paka-riputí** (s.) certo tipo de palmeira (variedade de bacaba); ◆ **tatú-paka** [hist.] (s.) certo tipo de tatu; ◆ **tukunaré-paka** (s.) tucunaré-paca (pop.), termo utilizado com referência a tucunarés de diferentes espécies, quando o peixe apresenta pintas claras ao longo do corpo; ◆ **wawirú-paka** (s.) certo tipo de rato

paka-buxu [hist.] (lit., *tripa de paca*) (s.) certo tipo de cipó duríssimo (Tastevin, 723) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paca buxo], 723] ◆ [composta de **paka²**, **buxu**]

paka-maniwa (lit., *maniva-paca* ou *maniva de paca*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **paka²**, **maniwa**] ◆ **paka-maniwa-murutinga** (s.) uma variedade de *paka-maniwa*; ◆ **paka-maniwa-tawá** (s.) uma variedade de *paka-maniwa*

paka-maniwa-murutinga (lit., *maniva-paca branca*) (s.) uma variedade de *paka-maniwa* ♦ [composta de **paka-maniwa**, **murutinga**]

paka-maniwa-tawá (lit., *maniva-paca amarela*) (s.) uma variedade de *paka-maniwa* ♦ [composta de **paka-maniwa**, **tawá**]

pakamú [hist.] (s.) **PACAMÃO**, **PACAMÃ**, **PACUMÃ**, peixe da família dos pimelodídeos (Stradelli, 446; Tastevin, 723; Miranda, 91) {o mesmo que: **pirarara-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pacamû], 446; Tastevin [pacamú], 723; Miranda [pacamon], 91; Baena [pacamon], 92] • (do tupi *pakamõ*)

paka-nambí (lit., *orelha de paca*) (s.) certo tipo de planta cujas folhas têm forma semelhante à orelha das pacas. É utilizada como puçanga para tornar alguém num bom caçador de pacas. ♦ [composta de **paka**², **nambí**]

paka-pewa [hist.] (lit., *paca chata*) (s.) **PACAPEUA**, **PACAPEUÁ**, árvore amazônica da família das leguminosas (*Swartzia racemosa* Benth.) (Tastevin, 723) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paca pewa], 723] ♦ [composta de **paka**², **pewa**]

paka-pí (lit., *pé de paca*) (s.) certo tipo de planta cuja raiz assemelha-se à pata de uma paca. Costumam plantá-la na roça ou perto de casa. Segundo o costume local, sua raiz é raspada e dada de comer aos cachorros para que tornem-se bons caçadores de paca. ♦ [composta de **paka**², **pí**]

pakará [hist.] (s.) **PACARÁ**, espécie de cesto redondo, geralmente com tampa, feito de fasquias de madeira leve ou de palha de palmeira (Tastevin, 648, 655; Stradelli, 446) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacará], 648, 655; Stradelli [pacará], 446]

paka-ratipí [hist. adap.] (lit., *bochecha de paca*) (s.) **PACARATEPU**, planta medicinal da flora amazônica. É um tipo de "capim das margens do baixo Amazonas e Pará". (Stradelli, 214, 448; Tastevin, 723 [cit. Martius]; Baena, 55) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paca-ratepu], 214, 448; Tastevin [pacará tepú], 723; Baena [pacaratepú], 55] ♦ [composta de **paka**², **atipí** ({t}, r, s)]

paka-riputí (lit., *fezes de paca*) (s.) certo tipo de palmeira (variedade de bacaba) cujos futos são pequenos e guardam alguma semelhança com as fezes da paca ♦ [composta de **paka**², **iputí** (t, r, s/x)]

pakú (s.) **PACU**, nome comum a diversas espécies de peixes caracíformes, da família dos caracídeos, dos gêneros *Metynnis*, *Myelus* e *Mylossoma* ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú], 723; Stradelli [pacu], 446] ♦ **pakú-arú** [hist.] (s.) certo tipo de pacu; ♦ **pakuí** (s.) certo tipo de pacu (o mesmo que *paku-mirí*); ♦ **pakú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **pakú-mirí** (s.) *pacumirim*, espécie de pacu; ♦ **pakú-murutinga** (s.) *pacutinga*, espécie de pacu; ♦ **pakú-pewa** [hist.] (s.) *pacubeba*, espécie de pacu; ♦ **pakú-pinima** (s.) *pacu-riscado*, variedade de pacu; ♦ **pakú-piranga** (s.) certo tipo de pacu; ♦ **pakú-pixuna** (s.) certo tipo de pacu; ♦ **pakú-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. *pacutapuaia*, nome de um clã da etnia *curripaco*; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **pakú-tinga** (s.) *pacutinga*, espécie de pacu; ♦ **pakú-tukura** (s.) certo tipo de gafanhoto; ♦ **pakuwasú** [hist. adap.] (s.) *pacuguaçu*, espécie de pacu

pakuã [hist.] (var. **pankuã** [hist.]) (s.) **PACUÃ**, certo tipo de erva de pasto (Stradelli, 446, 448; Tastevin, 725; Baena, 54) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pakuã, pacuan] 446, [pancuã] 448; Tastevin [pãcuã], 725; Baena [pacuan], 54]

pakúa (s.) 1) banana, **PACOBA**, **PACOVA**, **PACOVÁ**; a) (no sentido de:) o fruto partenocárpico da bananeira: *I tawá uikú se pakúa*. (Hartt, 360, adap.) - Minhas bananas estão amarelas.; b) (no sentido de:) bananeira: *Yayuuka pakúa kambí, yaxari utikiri kuya upé, [...]*. (Muniz, 86) - Tiramos a seiva da bananeira, deixamos pingar numa cuia, [...]. {o mesmo que: **pakúa-iwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [pacúa], 201; Seixas [pacua], 40; Hartt [pakúa], 360; Tastevin [pacua], 723; Marcoy [pacoa], 445; Coudreau [pacóua], 464; Magalhães [pacoua], 102; Stradelli, [pacoua], 175, 446 [pacoa], 263] • (do tupi *pakoba*) ♦ **ananika-pakúa** (s.) banana-nanica; ♦ **gubernu-pakúa** (s.) variedade de banana; ♦ **mundawasú-pakúa** (s.) certo tipo de banana; ♦ **pakúa-inayá** (s.) banana-inajá; ♦ **pakúa-irawa-waá** (s.) banana-prata; ♦ **pakúa-katinga** [hist.] (s.) *pacova-catinga*, planta da família das zingiberáceas; ♦ **pakúa-kustela** (s.) certo tipo de banana; ♦ **pakúa-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **pakúa-mirí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **pakúa-pukú** (s.) certo tipo de banana; ♦ **pakúa-sururuka**¹ [hist. adap.] (s.) *pacova-sororoca*, planta da família das musáceas; ♦ **pakuatiwa** (s.) bananal; ♦ **wariwa-pakúa** (s.) certo tipo de banana; ♦ **wayapisá-pakúa** (s.) certo tipo de banana

pakúa-inayá (lit., *banana-inajá*) (s.) **BANANA-INAJÁ**, banana-ouro, variedade de banana, de tamanho pequeno, casca fina e polpa amarelada e doce ■ Reg. hist.: [Stradelli [pacoua inaiá], 446] ♦ [composta de **pakúa**, **inayá**]

pakúa-irawa-waá (lit., *banana que é amarga*) (s.) banana-prata, variedade de banana de casca relativamente espessa, comestível no estado natural ♦ [composta de **pakúa**, **irawa**, **waá**]

pakúa-iwa (lit., *pé de banana*) (s.) bananeira {o mesmo que: **pakúa 1b**} ■ Reg. hist.: [Costa [pacúa-hiua], 201; Seixas [pacúa-êua], 40; Stradelli [pacouayua], 175] ♦ [composta de **pakúa**, **iwa**¹]

pakúa-katinga [hist.] (s.) **PACOVA-CATINGA**, **PACO-CAATINGA**, planta da família das zingiberáceas, cujos rizomas têm propriedades medicinais (Tastevin, 723; Stradelli, 446) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacua catinga], 723; Stradelli [pacoua catinga], 446] ♦ [composta de **pakúa**] • (do tupi *pakoka'atinga*, *pacova da folha clara*)

pakúa-kustela (lit., *banana-costela*) (s.) certo tipo de banana apreciada como acompanhamento de refeições e para ser comida frita ♦ [composta de **pakúa**]

pakúa-maniwa (lit., *maniva-banana*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **pakúa**, **maniwa**]

pakúa-mirĩ-maniwa (lit., *maniva de bananinha* ou *maniva-bananinha*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **pakúa**, **mirĩ**, **maniwa**]

pakúa-pukú (lit., *banana comprida*) (s.) certo tipo de banana ♦ [composta de **pakúa**, **pukú**]

pakú-arú [hist.] (lit., *pacu-arú*) (s.) certo tipo de pacu (Stradelli, 446) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pacu aru], 446] ♦ [composta de **pakú**, **arú**¹]

pakúa-sururuka¹ [hist. adap.] (s.) **PACOVA-SOROROCA**, **SOROROCA**, planta da família das musáceas (Tastevin, 723; Stradelli, 446; Amorim, 152) {o mesmo que: **sururuka**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacua sororoca], 723; Stradelli [pacoua sororoca], 446; Amorim [pakua-sóróróka], 152] ♦ [composta de **pakúa**, **sururuka**²] ♦ **pakúa-sururuka-yawareté** [hist. adap.] (s.) certo tipo de onça

pakúa-sururuka² [hist. adap.] (lit., *pacova-sororoca*) (s.) certo tipo de onça grande e pintada (Labre, 32; Baena, 79) {o mesmo que: **pakúa-sururuka-yawareté**} ■ Reg. hist.: [Labre [pacó-a-sororóka], 32; Baena [pacova-sororóka], 79]

pakúa-sururuka-yawareté [hist. adap.] (lit., *onça-pacova-sororoca*) (s.) certo tipo de onça (Tastevin, 723) {o mesmo que: **pakúa-sururuka**²; talvez o mesmo que: **yawareté-sururuka**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacua sororoca yawarete], 723] ♦ [composta de **pakúa-sururuka**¹, **yawareté**]

pakuatiwa (s.) bananal ■ Reg. hist.: [Seixas [pacúa-têua], 40; Stradelli [pacouatyua], 175] ♦ [der. de **pakúa**, **-tiwa**¹]

pakúa-wariwa var. de **wariwa-pakúa**

pakuí (s.) certo tipo de pacu {o mesmo que: **pakú-mirĩ**} ♦ [der. de **pakú**, **-í**]

pakú-maniwa (lit., *maniva de pacu*) (s.) certo tipo de maniva cuja raiz tem polpa branca, consistência branda e sumo abundante. Fornece bastante goma, e é utilizada para preparação de beiju e massoca. ♦ [composta de **pakú**, **maniwa**]

pakú-mirĩ (lit., *pacu pequeno*) (s.) **PACUMIRIM**, espécie de pacu {o mesmo que: **pakuí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pacu mirĩ], 446] ♦ [composta de **pakú**, **mirĩ**]

pakú-murutinga (s.) **PACUTINGA**, pacu-branco, espécie de pacu {o mesmo que: **pakú-tinga**} ♦ [composta de **pakú**, **murutinga**]

pakú-pewa [hist.] (lit., *pacu-chato*) (s.) **PACUPEBA**, espécie de pacu (Tastevin, 723; Stradelli, 446) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú pewa], 723; Stradelli [pacu péua], 446] ♦ [composta de **pakú**, **pewa**]

pakú-pinima (lit., *pacu pintado*) (s.) **PACU-RISCADO**, variedade de pacu ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú pinima], 723; Stradelli [pacu pinima], 447] ♦ [composta de **pakú**, **pinima**]

pakú-piranga (lit., *pacu-vermelho*) (s.) certo tipo de pacu ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú piranh], 723; Stradelli [pacu piranga], 447] ♦ [composta de **pakú**, **piranga**]

pakú-pixuna (lit., *pacu preto*) (s.) certo tipo de pacu ♦ [composta de **pakú**, **pixuna**]

pakú-tapuya (lit., *tapuio-pacu*) (s. *etnôm.*) **1**) **PACUTAPUIA**, nome de um clã da etnia curripaco

2) indígena pertencente a esse clã [\[Também se usa adjetivamente.\]](#)

◆ [composta de **pakú**, **tapuya**]

pakú-tinga [hist.] (s.) **PACUTINGA**, pacu-branco, espécie de pacu (Tastevin, 723; Stradelli, 447; Amorim, 341) {o mesmo que: **pakú-murutinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú tinga], 723; Stradelli [pacu tinga], 447; Amorim [pakutinga], 341; Baena [pacutinga], 92] ◆ [composta de **pakú**, **tinga**]

pakú-tukura (lit., *gafanhoto-pacu*) (s.) certo tipo de gafanhoto ◆ [composta de **pakú**, **tukura**]

pakuwasú [hist. adap.] (s.) **PACUGUAÇU**, espécie de pacu (Tastevin, 723; Stradelli, 447; Miranda, 92) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pacú asú], 723; Stradelli [pacu asu], 447; Miranda [pacú-assú], 92] ◆ [der. de **pakú**, **-wasú**]

pakwara [hist. adap.] (var. **pekware** [hist. adap.]) (s.) rolo, peça (p. ex., de pano, de corda etc.) (Stradelli, 266, 446, 448): *panu pakwara* (Stradelli, 448, adap.) - rolo de pano ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pecoara] 266, [pacoára, pacoara] 446, 448] • (do tupi apapûara)

pamarí [hist.] (s. *etnôm.*) **PAMARI**, **PAUMARI**, indivíduo dos pamaris, ou paumaris, indígenas que habitam as margens do rio Purus (Rodrigues, 214): **Pamarí-itá umunhã rē aintá ruka paraná árupi**. (Rodrigues, 214, modif.) - Os pamaris ainda fazem suas casas em cima do rio. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pamari], 214]

pamayeriwa [hist. adap.] var. de **payamariáwa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pamaieriyua], 404]

pamunha (s.) **1) PAMONHA**, espécie de bolo feito de milho verde com condimentos, cozido em folha de bananeira. Segundo Stradelli (448), era utilizada na preparação do caxiri de milho (ou caçuma).

2) [hist.] farinha amassada com ovos, de que "se fazem bolos que se espetam em um pau e se assam nas brasas" (Rodrigues (1894), 56)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pamunhã], 648; Stradelli [pamonha], 448; Rodrigues (1894) [pamoña, pamuna], 56] • (do tupi apamimôia [apá- + mimôia])

pana (var. **panu**) (s.) pano, tecido, tela: *Usika iké yepé kariwa suaiwara ururi pana uvenderi arama*. (Hartt, 365, adap.) - Chegou aqui um branco europeu trazendo pano para vender.; [...] *pewasemu kurí kwá taína, aintá upupeka waá panu irumu, uyenú nimbawa umbau waá rendawa upé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 2:12, adap.) - [...] vocês acharão essa criança, que fora embrulhada em panos, deitada numa manjedoura.

• **pana aíwa** (ou **panu aíwa**) (lit., *pano velho*) - trapo // Reg. hist.: [Dias [pana aiúa] 575; Seixas [panaiúa], 40]

■ Reg. hist.: [Tastevin [pánna], 648; Stradelli, [pana] 448, 264, [pánu] 448; Hartt [pana], 365; Dias [pana aiúa] 575; Seixas [panaiúa], 40] • (do português pano) ◆ **mamuré-pana** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó da margem do rio

panakarika (s.) **PANACARICA**, **TAMACARICA**, toldo de embarcação, feito tradicionalmente de palha, mas atualmente também de plástico ou lona, sobre armação de madeira ■ Reg. hist.: [Costa [panácarica], 201; Dias [panacarica], 575; Seixas [panacarica], 40; Magalhães [pānacarica], 94; Stradelli [panicarica], 448; Amorim [panakarika], 180] • (da LGA do séc. 18 panakurika (DPL, 281) ou tamakarika (DPB, 75))

panakú (s.) **PANACU**, **PANACUM**, tipo de cesto: *Aiwana paá umukaturú i maã-itá panakú upé* (Rodrigues, 60, adap.) -

Logo, dizem, ela arrumou suas coisas no panacu.; *mirít: [...] yapuú panakú upé u waturá yamuyapumi arama paraname, i membeka arama [...]*. (Payema, 26, adap.) - buriti: [...] recolhemos no panacu ou no aturá para mergulharmos no rio, para que amoleçam [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [panacú], 648; Stradelli [panacu], 448; Magalhães [panacú], 275; Rodrigues [panacu], 60; Amorim [panaku], 27, 475] • (do tupi (e)panakū (r, s))

panama [hist.] (var. **panamá** [hist.]) (s.) borboleta (Marcoy, 445; Stradelli, 448; Miranda, 92) {o mesmo que: **panapaná**} ■ Reg. hist.: [Marcoy [panama], 445; Stradelli [panamá], 448; Miranda [panâme], 92] • (do tupi panama)

panamá [hist.] var. de **panama** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [panamá], 448]

panapaná (s.) **PANAPANÁ**, **PANAPANÃ**, borboleta, designação comum aos insetos lepidópteros diurnos de antenas clavadas. {o mesmo que: **panama**} ■ Reg. hist.: [Costa [panápaná], 202; Tastevin [pana-pana], 723; Seixas [paná-paná], 40; Rodrigues [panapaná], 249, 290, 320; Stradelli [panapanã, panãpanã], 178, 448; Amorim [panapaná, panápaná], 181, 233, 341] • (do tupi panapanã)

panema¹ (adj.) **PANEMA**, azarado (na caça ou na pesca, no amor etc.); carente (falta de algo), imperfeito, imprestável, inútil; infeliz na vida, desgraçado, desditoso, aziago: *Se mú, rembeú rē ixé arama mayé reyuká ne rimiára, panema reté ixé!* (Amorim, 402, adap.) - Mano, conta para mim como você mata sua caça, eu sou muito panema!; *Ixé panema reté*. (Hartt, 343, adap.) - Estou muito infeliz.; *Indé ti panema [...]*. (Magalhães, 133, adap.) - Você não é infeliz [...]. ■ Reg. hist.:

[Tastevin [panema], 648; Stradelli [panema], 448; Magalhães [panêma], 133; Rodrigues [panema], 41, 302; Hartt [xapaném], 343; Amorim [panema], 402] • (do tupi panema [panem + -a]) ♦ **ingá-panema** [hist.] (s.) certo tipo de ingá pequeno e que não presta para comer; ♦ **mupanema** (v. tr.) empanemar, fazer infeliz, tornar infeliz, tornar azarado, tornar mal sucedido (na pesca, na caça, nos negócios, no amor etc.); ♦ **pirapanema** [hist.] (s.) o planeta Mercúrio; ♦ **wirá-panema** [hist.] (s.) gavião-panema, gavião da família dos acipitrídeos (*Busarellus nigricollis*) (o mesmo que: wirawasú-panema); ♦ **wirawasú-panema** (s.) gavião-panema, gavião da família dos acipitrídeos (*Busarellus nigricollis*)

panema² [hist.] (s.) certo tipo de gavião (Tastevin, 723) {o mesmo que: **wirawasú-panema**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [panema], 723]

panema³ [hist.] (s.) "pequena planta, que tem o préstimo de prestes desvanecer nódoas de tinta de escrever e do ferro" (Baena, 55) ■ Reg. hist.: [Baena [panema], 55]

panera [obso.] (s.) panela: *Ti ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu.* (Amorim, 458, adap.) - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com sua cabeça.; *Se panera upupuri-putari uikú, tiapú wã.* (Hartt, 361, adap.) - Minha panela está quase fervendo, já está zoando. ■ Reg. hist.: [Seixas [panéra], 40; Costa [panéra], 202, 237; Tastevin [panera], 648; Hartt [panéra], 361, 384, 387; Magalhães [panêra], 97; Rodrigues [panera], 50, 109, 245; Amorim [panera, panéra], 390, 403, 404, 458; Studart [panella], 36, 38] • (do português panela)

panhẽ (var. **paĩ** [hist.]; **pawé** [hist.]; **upaĩ** [hist.]; **upainhẽ** [hist.]; **upanhẽ** [hist.]; **upawé** [hist.]) (pron. indef. (s. e adj.)) todo (a, os, as): *Usú panhẽ tetama rupí, marupí usú waá uxari usú uikú taíra-ítá, ariré paá uwasemu ana i manha* (Rodrigues, 125, adap.) - Foi por todas as terras, por onde ia foi deixando filhos, depois dizem que ele achou sua mãe.; *Panhẽ urikú aintá piá surí, [...].* (Amorim, 196, adap.) - Todos tinham alegre seu coração, [...]; *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití.* (Amorim, 27, adap.) - No outro dia todo mundo ouviu "mauaco" (tipo de flauta) para os lados do caminho grande.

• **panhẽ ara**¹ [às vezes seguido, na literatura antiga, por **upé**, **ramé** ou **rupí**] - todos os dias, cada dia // Reg. hist.: [Seixas [upain-ara], 64; Magalhães, [opaĩ ára **opé**] 77, [opaĩ ára] 106; Amorim [upanhẽ ara], 27, 30; Studart [opai ara **opé**, opai ara **rupí**], 36] (v. em **ara**¹)

• **panhẽ ara**² [hist.] [às vezes seguido por **upé**, **pupé**, **ramé** ou **rupí**] - o tempo todo, sempre; a vida inteira; para sempre, pelo resto da vida (Costa, 243; Dias, 574; Seixas, 64; Stradelli, 291, 444; Magalhães, 114, 121, 136, 163, 171, 191, 236; Rodrigues, 124, 229) // Reg. hist.: [Costa [upain ara], 243; Dias [upain ara], 574; Seixas [upain-ara], 64; Stradelli, [opain-ara-**rupí**] 291, [opain ara **ramé**] 444; Magalhães, [opain ára **opé**] 114, [opaĩ ára] 121, [opaĩ ára **upé**] 136, 236, [opaĩ ára **opé**] 163, 171, 191; Rodrigues, [upain ara **popé**] 124, [u páin ara] 229] (v. em **ara**⁷)

• **panhẽ awá** - todos, todo mundo, todas as pessoas: *João uyumeẽ panhẽ awá irumu.* - João se dá bem com todo mundo.

• **panhẽ makití** - em todas as direções, para todo canto, em todos os rumos

• **panhẽ manungara** - todo(s) (os) tipo(s) (de); toda(s) (as) espécie(s) (de): *yawara-kaapura - [...] panhẽ manungara aintá pinimasawa, kwayé: piranga, maku, pinima, pixuna murutinga irumu, pixuna piranga irumu, amú-ítá...* (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato - [...] há com todo tipo de cor, assim: vermelho, marrom, pintado, preto e branco, preto e vermelho etc.

• **panhẽ marupí** - por todos os lugares: *[...] paí-ítá asuí kariwa-rana-ítá ta umusãi nheenga panhẽ marupí ta uwatá waá [...].* (Oliveira; Schwade, 28, adap.) - [...] os missionários e os bandeirantes espalharam a língua por todos os lugares por onde andavam [...].

• **panhẽ mayé** - de tudo, de todo jeito, de todas as formas: *[...] ta usikari panhẽ mayé ta umundá rá i suí pituna, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.) - [...] eles tentaram de tudo para roubar dele a noite, [...].

• **panhẽ mayé waá** - todo (os, a, as), todo e qualquer, todo tipo de:

• **panhẽ mayé waá** + [substantivo] + **nungara** / ou **panhẽ mayé waá nungara** + [substantivo] / ou [substantivo] + **panhẽ mayé waá nungara** - todo tipo de (algo), todos os tipos de (algo), tudo quando é tipo de algo, todas as espécies de (algo); (algo) de todo tipo, (algo) de todas as espécies:

• **panhẽ mayentu** - (locução adversativa:) de qualquer forma, de todo jeito (v. em **mayentu**)

• **panhẽ rupí** - por toda parte, em toda parte, por todo lado, em todos os lugares // Reg. hist.: [Amorim, [upanhẽ rupí] 37, 427, 447, [upaué rupí] 157; Magalhães, [opain rupí] 161, [opaĩ rupí] 245, 254; Rodrigues [u pain rupí], 107; Tastevin [upain rupí], 593]: *Yawé werekena-ítá umunhã. Aintá uyuíri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-ítá umusãi aintá panhẽ rupí.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; *Aintá mirapara uíwa-ítá irumu panhẽ rupí uyenú.* (Amorim, 427, adap.) - Seus arcs e suas flechas estavam deitados por toda parte.; *Pituna ramé usú ukiri, i membira ukanhemu. Uyaxiú reté, usikari panhẽ rupí, ti uwasemu.* (Rodrigues, 107, adap.) - De noite ela foi dormir, seu filho desapareceu. Ela chorou muito, procurou por toda parte, não encontrou.

■ Reg. hist.: [Dias [upain], 574; Costa [upain, upainhen], 212, 246; Stradelli [opaïn, opanhe], 444; Magalhães, [opaï, opái] 77, 106, 112, 121, 132, 136, 163, 171, 191, 236, 245, 250, 254, 260, 275, 279, [opäin, opain, opaïn] 161, 108, 114; Rodrigues, [upáin, upain] 45, 50, 55, 107, 124, 130, 199, 211, 234, 246, 283, [opain] 109, 257, 259, [u pain, u páin] 111, 229, [opoin] 217, [u ponhê] 271, [páin] 327; Seixas, [opáin] 39, [upain] 64; Hartt, [paué] 327, [opáin] 339, 360, [paiu [pain]] 369; Coudreau [opaé, upanhê], 473; Tastevin, [pain, upanh] 648, [pawé] 649; Studart [opai], 36; Amorim, [upanh] 25, 25, 27, 28, 29, 34, [upainhê] 121, 123, [upäe] 122, 128, 154, 156, 157, 166, 167, 168, 169, 178, 311, 312, 314, 315, 316, 317, [upaué] 157, 161, 165, 168; Simpson [upaêm], 73] • (do tupi opabenhê ou opabinhê ou opabî ou opabê)

pankuã [hist.] var. de **pakuã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pancuân], 448; Tastevin [pâcuã], 725]

panu var. de **pana**

papari (v. tr.) contar, enumerar; calcular: *Repapari nhaã yautí. (Studart, 32)* - Conte aqueles jabutis. ■ Reg. hist.: [Costa [papari], 202; Dias [paparê], 560; Tastevin [papári], 648; Seixa [papáre], 41; Magalhães [papári], 114; Stradelli [papare, papári], 448; Studart [papari], 32] • (do tupi papar) ◆ **paparisara** (s.) contador; ◆ **paparisawa** (s.) contagem, conta, cálculo; ◆ **papariwera** [hist. adap.] (s. e adj.) contador, encarregado de contar alguma coisa; ◆ **yupapari** (v. intr.) contar-se; ser contado

paparisara (var. **papasara** [hist.]) (s.) contador ■ Reg. hist.: [Stradelli [paparesara], 448; Tastevin [papasara, papasára], 572, 648] ◆ [der. de **papari**, -sara]

paparisawa (var. **paparisá**) (s.) contagem, conta, cálculo {o mesmo que: **papasawa** 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [paparesaua] 448, [papasáua] 448; Tastevin [papasáwa], 648] ◆ [der. de **papari**, -sawa]

papariwera [hist. adap.] (s. e adj.) contador, encarregado de contar alguma coisa (Seixas, 41) ■ Reg. hist.: [Seixas [papareuera], 41] ◆ [der. de **papari**, -wera]

papasara [hist.] var. de **paparisara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [papasara, papasára], 572, 648]

papasawa [hist.] (var. **papasá** [hist.]) 1) (s.) conta, contagem (Stradelli, 192, 448; Tastevin, 568, 573, 648; Amorim, 201, 222, 457): *Ara muküi pú papasawa riré, Tupana ururi aé yepé itaúka pupé kití, [...]. (Amorim, 222)* - Depois da contagem de duas mãos de dias, Tupana trouxe-a para dentro de uma gruta, [...]. {o mesmo que: **paparisawa**}

2) (s.) centena [em palavras compostas] (Costa, 220; Stradelli, 185; Marcoy, 445)

3) (num.) cem (Costa, 159, 202; Tastevin, 648; Dias, 561; Seixas, 40): *akayú papasá (Seixas, 40)* - cem anos {o mesmo que: **yepé-papasawa**}

• **papasawa pitera rupí** [hist.] (lit., pelo meio da centena) - cinquenta (Costa, 159) // Reg. hist.: [Costa [papaçaua pitêra rupí], 159]

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iepe-papasaua] 185, [papasaua, papasáua] 192, 448; Tastevin, [papasawa, papasáwa] 568, 648, [papassawa] 573; Amorim [papasaua], 96, 201, 222, 457; Costa, [papaçaua] 159, 202, [iepe papaçaua] 220; Marcoy [iepe-papasau, mocoën-papasau, mésapéré-papasau], 445; Dias [papáça], 561; Seixas [papaçá], 40] • (do tupi papasaba) ◆ **muküi-papasawa** [hist. adap.] (num.) duzentos; ◆ **musapiri-papasawa** [hist. adap.] (num.) trezentos; ◆ **pú-papasawa** [hist.] (num.) quinhentos; ◆ **yepé-papasawa** [hist.] (num.) cem

papaseya [hist.] (s.) o planeta Vênus, estrela da manhã (Tastevin, 648) ■ Reg. hist.: [Tastevin [papaseya], 648]

papera (s.) 1) papel, folha: *Repupeka paprera irumu.* - Embrulha com papel.

2) carta, epístola: *Amunhã aikú yepé papera, amundú arama se rimirikú supé. (Hartt, 380, adap.)* - Estou escrevendo uma carta, para mandar à minha esposa.

3) livro; caderno: *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu mã ti rē waá pekwa waá asuí pesenduwa waá. (Muniz, 74, adap.)* - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.; [...], *aité kwá-itá yamukwekatú turusú ta umbeú waá rupí yandé arama ta ukwá waá, yampinima rã iké kwá papera upé. (Letra Indígena. n. 17, 7, adap.)* - [...], a estes nós agradecemos muito por terem contado a nós o que sabem, para nós escrevermos aqui neste livro.

4) documento; termo: *Kwá papera upé kurí uyumuwapika umendari waá-itá, aintá testemunha-itá irumu. (Costa, 178, adap.)* - Este termo deve ser assinado pelos noivos juntamente com as testemunhas.; *Yawé aintá ambéu kuxiima, awá uputari umuyúri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyúri waá rupiára aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31)* - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento apropriado para a devolução.

■ Reg. hist.: [Costa [papêra], 178, 202; Tastevin [papera], 648; Stradelli [papera], 448; Hartt [papéra], 380, 390; Magalhães [papêra], 101] • (do português papel) ♦ **papera-kawa** (s.) certo tipo de caba

papera-kawa (lit., *caba de papel* ou *caba-papel*) (s.) certo tipo de caba cujo ninho tem aspecto semelhante a uma folha de papel {talvez o mesmo que: **urubú-kawa**} ♦ [composta de **papera**, **kawa**¹]

papirĩ [hist.] var. de **tapirĩ** ■ Reg. hist.: [Stradelli [papirĩ] 448]

pará¹ [hist.] (var. **parã** [hist.]) (s.) **1**) mar (Tastevin, 649; Stradelli, 449; Magalhães, 7)
2) rio (Stradelli, 449; Studart, 29)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pará], 649; Stradelli [parã], 449; Magalhães [pará], 7; Studart [pará], 29] • (do tupi *pará*) ♦ **parawasú** [hist.] (s.) oceano, mar

pará² [hist.] var. de **parawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pará], 449]

parã [hist.] var. de **pará**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [parã], 449]

parakaíwa [hist. adap.] (s.) **PARACAÚBA**, certo tipo de árvore do gênero *Tecoma*, da família das leguminosas, "que fornece uma das madeiras mais rijas e flexíveis do país, muito apreciada ainda hoje para se fazerem arcos e hastes de arpões e jaticás" (Stradelli, 265, 449, 450) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paracayua], 265, 449, 450]

parakará [hist.] (s.) certo tipo de árvore das terras altas (Stradelli, 449) {o mesmo que: **parakará-iwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [parakará], 449]

parakará-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de "parakará"*) (s.) nome de uma árvore (Stradelli, 449) {o mesmo que: **parakará**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [paracarayua], 449] ♦ [composta de **parakará**, **iwa**¹]

parakarí [hist.] (s.) **1**) **PARACARI**, **PARACURI**, erva da família das labiadas (*Hyptis radicans* (Pohl) Harley & J.F.B. Pastore), utilizada como medicamento antiofídico. Também é conhecida como *hortelã-do-mato*, *hortelã-brava*, *hortelã-do-brasil*, *boicaá* etc. (Tastevin, 723; Souza (1874), 121) {o mesmo que: **buya-kaá 1**, **são-pedro-kaá**}

2) árvore da qual se extrai substância utilizada como medicamento antiofídico (Tastevin, 723; Stradelli, 449) {o mesmo que: **buya-kaá 2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [paracari], 723; Stradelli [paracari], 449; Souza (1874) [paracary], 121] ♦ **parakarí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de erva parecida com o paracari

parakarí-rana [hist.] (lit., *falso paracari*) (s.) certo tipo de erva parecida com o paracari (Tastevin, 723) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paracari rana], 723] ♦ [composta de **parakarí**, **rana**]

parakauxí [hist.] var. de **parakaxí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [paracauxi], 449]

parakawaxí [hist.] (s.) certo tipo de árvore empregada em tinturaria (Tastevin, 724; Baena, 54) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paracawaxi], 724; Baena [paracauáxi], 54]

parakaxí [hist.] (var. **parakauxí** [hist.]) (s.) **PARACAXI**, **PRACAXI**, **PARAUAXI**, **TARAUAXI**, árvore da família das leguminosas (*Pentaclethra maculosa* (Willd.) Kuntze), cuja madeira é utilizada em trabalhos de carpintaria (Tastevin, 724; Stradelli, 449) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paracaxi], 724; Stradelli [paracauxi], 449]

parakuíwa (s.) **PARACUUBA**, **PRACUUBA**, designação comum a algumas árvores, especialmente da família das leguminosas, que têm madeira de boa qualidade, frequentemente dura, pesada e resistente, utilizadas como matéria-prima para arcos, hastes de arpão, viotes de flecha, esteios de casa etc. ■ Reg. hist.: [Stradelli [paracuyua, paracuuba], 449; Rodrigues, [paracuyua] 268, [paracuyba] 271; Tastevin [parakú-iwa], 72]

parakutaka [hist.] (s.) **PARACUTACA**, nome comum a certas árvores amazônicas do gênero *Swartzia*, da família das leguminosas, como as espécies *Swartzia duckei* Huber e *Swartzia polyphylla* DC. (Tastevin, 724; Stradelli, 449; Souza, 141) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paracutaca], 724; Stradelli [paracutaca], 449; Souza [paracutáca], 141]

paraná (var. **paraná**) (s.) **1**) rio: *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusarái paraná ara rupí, uyeréu ã pirayawara* (Casasnovas, 73, adap.). - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície do rio, já tinha se transformado em boto.; *Nhaã paá yasí resá yukisé uyeréu yepé paraná*. (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.) - Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.

2) mar {o mesmo que: **paranawasú 4**}

• **paraná penasawa** - curva do rio, dobra do rio; ponta de terra (ao longo do rio) // Reg. hist.: [Stradelli [paraná penasaua], 449; Rondon [paraná penaçaua], 118]

- **paraná pepenasawa** [hist.] - **1**) enseada (Costa, 202); **2**) tortura do rio (Stradelli, 449) // Reg. hist.: [Costa [paranápepenasawa], 202; Stradelli, [paraná-pepenasawa] 161, [paraná pepenasawa] 449]
- **Paraná Pitinga** [hist. adap.] (lit., *rio salpicado de cor clara*) - rio Amazonas (Hartt, 311) // Reg. hist.: [Hartt [paraná-petina], 311]
- **Paraná Pixuna** (lit., *rio negro* ou *rio escuro*) - **1**) rio Negro; **2**) [hist.] rio Tapajós (Souza (1875b), 25); **3**) [hist.] **PARANÁ-PIXUNA**, afluente do rio Purus (Labre, 49; Marcoy, 414) // Reg. hist.: [Sympson [paraná-pixuna], 69; Rodrigues [paraná pichuna], 323; Souza (1875b) [paraná-pixuna], 85; Labre [paraná-pixuna], 49; Marcoy [paraná-pichuna], 414]
- **paraná turusú waá** - mar: *Asuí i pí katusawa irumu upirú paraná turusú waá árupi, asuí i pí kanhutu banda irumu upirú iwí resé. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 10:2)* - E com seu pé direito pisou sobre o mar, e com o lado do seu pé esquerdo pisou sobre a terra.; *Uikú Simão ruka upé, nhaã upurakí waá suú pirera, suka uikú paraná turusú waá rimbiwa kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:6, adap.)* - Ele está na casa de Simão, aquele que trabalha com couro, cuja casa fica junto à orla do mar.
- **Tupayú Paraná** [hist.] (lit., *rio dos tapajós*) - rio Tapajós (v. tb. **Tupayú**²) (Souza (1875b), 25) // Reg. hist.: [Souza (1875b) [tupayúparaná], 25]
- **NOTA:** Daí, no P. B., **PARANÁ:** a) *canal que separa uma ilha fluvial da margem do rio*; b) *canal entre dois rios* (in *Dicion. Caldas Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Costa [paraná], 202; Coudreau [paraná], 465; Marcoy [paraná], 444; Tastevin [paraná], 649; Stradelli [paraná], 449; Seixas [paraná], 41, 58; Magalhães [paraná], 254; Rodrigues [paraná], 51, 149, 229, 241, 260, 267, 268, 327; Amorim [paraná], 25, 28, 30] • (do tupi paranã, *mar*) ♦ **paraná-apara** [hist. adap.] (*s.*) nome de um desenho para cuias; ♦ **paraná-kiwa** (*s.*) nome que designa os isópodes (pequenos crustáceos) que parasitam peixes; ♦ **paraname** (*s. loc.*) **1.** no rio; **2.** no mar; ♦ **paraná-petecasawa** [hist.] (*s.*) batção, nome de uma técnica de pesca (*o mesmo que:* mupunga², seripawa); ♦ **paranapura** (*s. e adj.*) **1.** (o que é) do rio, (o) que habita o rio, (o) que está no rio, (o que é) fluvial; **2.** (o) que é do mar, (o que é) marítimo; ♦ **paranawara** (*s. e adj.*) (o) que é do rio, (o) pertencente ao rio, (o) fluvial; ♦ **paranawasú** (*s.*) **1.** rio grande (designação genérica do principal rio de uma bacia ou sub-bacia hidrográfica); **2.** rio cheio, rio em período de cheia; **3.** (por extensão:) inverno, período de chuvas; **4.** mar; **5.** [hist.] baía; ♦ **Paranawasú** (*s. topôn.*) rio Negro (como é comumente designado em sua sub-bacia hidrográfica)

paraná var. de **paraná**

paraná-apara [hist. adap.] (lit., *rio sinuoso*) (*s.*) nome de um desenho para cuias (Tastevin, 607) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paraná apará], 607] ♦ [composta de **paraná**, **apara**]

paraná-kiwa (lit., *piolho de rio*) (*s.*) nome que designa os isópodes (pequenos crustáceos) que parasitam peixes {*o mesmo que:* **daridari 2**, **daridari-murutinga**, **yakirana 2**, **yakirana-murutinga**} ♦ [composta de **paraná**, **kiwa**]

paraname (*s. loc.*) **1**) no rio [*o mesmo que paranã upé*]: *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...]. (Amorim, 294, adap.)* - Depois retalhou o tapir e o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; *miriti: [...]* *yapuú panakú upé u waturá yamuyapumi arama paraname, i membeka arama [...]. (Payema, 26, adap.)* - buriti: [...] recolhemos no panacu ou no aturá para mergulharmos no rio, para que amoleçam [...].

2) no mar [*o mesmo que paranã upé*]: *Ma, umañ irumu kirimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, asuí usenúí Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé! (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, e chamou Jesus, dizendo: — Meu Senhor, salva-me!

■ Reg. hist.: [Hartt [paranáme], 343; Stradelli [paraname], 449; Amorim [paranamé], 294] ♦ [forma locativa de **paraná**] • (do tupi paranãme)

paraná-petecasawa [hist.] (lit., *batimento de rio*) (*s.*) batção, nome de uma técnica de pesca (Stradelli, 429) {*o mesmo que:* mupunga²; v. tb.: mupunga², seripana 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [paraná-petecasawa], 176, 429] ♦ [composta de **paraná**, **petecasawa**]

paranapura (*s. e adj.*) **1**) (o que é) do rio, (o) que habita o rio, (o) que está no rio, (o que é) fluvial: *pirá paranapura (Hartt (1872), 65)* - peixe fluvial; [...] *mairamé usú usikari aintá membí-itá, ti ana aintá uwasemu, nhaã-itá paranapura nhuntu aikwé paá. (Amorim, 434, adap.)* - [...] quando foram procurar suas flautas, não as encontraram mais, só havia aquelas do rio.

2) (o que é) do mar, (o que é) marítimo

■ Reg. hist.: [Stradelli, [paranápora] 223, [paraná-pora] 450; Tastevin [paranapura], 564; Hartt (1872) [paraná-póra], 65; Amorim [paranápora], 434; Magalhães, [çurara paraná-póra] 41, [çurara paranapúra] 111] ♦ [der. de **paraná**, **-pura**] ♦ **surara-paranapura** [hist.] (*s.*) marinheiro

paranawara (s. e adj.) (o) que é do rio, (o) pertencente ao rio, (o) fluvial ■ Reg. hist.: [Stradelli [paranã-uara], 450] ◆ [der. de **paraná**, -wara]

paranawarí [hist.] (var. **pararawarí** [hist.]) (s.) certo tipo de árvore alta e copada, cuja madeira é aproveitada em construções navais (Tastevin, 724; Baena, 55) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paranawarí], 724; Baena [pararawarí], 55]

paranawasú (lit., *rio grande*) (s.) **1)** rio grande (designação genérica do principal rio de uma bacia ou sub-bacia hidrográfica):

Panhê urikú aintá piá surí, uyapukú puranga, satambika paranawasú pitera kití, ti umaã sakakwera kití, yandara upitú umbau arama. (Amorim, 196, adap.) - Todos tinham alegre seu coração, remaram bem, direto para o meio do rio grande, não olharam para trás, ao meio-dia pararam para comer.; *Aiwana paranawasú uyumunhã usú paá, aiwana ipí-pe iwí.* (Rodrigues, 214, adap.) - Então o rio grande foi enchendo, logo a terra já estava embaixo da água. {v. tb.: **Paranawasú**}

2) rio cheio, rio em período de cheia: *Aiwã kurí paranawasú, amana-ara ramé.* - Logo haverá rio cheio, por ocasião da estação chuvosa.

3) (por extensão:) inverno, período de chuvas (acepção utilizada sobretudo em locuções adverbiais temporais): *Pepurandú Deus irumu ti arama peyawawa paranawasú ramé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:20, adap.) - Pedi a Deus para que não fujais no inverno [...]; *yapí: [...] uxari suka paranawasú ramé, uyufri kurasí-ara uyupirí irumu.* (Payema, 48) - japim: [...] abandona seu ninho no inverno e regressa assim que o verão tem início.; [...], *tinharú aé paranawasú yupirungawa upé.* (Payema, 29, adap.) - [...] ele amadurece no começo do inverno. [contexto: sobre o açai] {v. tb.: **amana-ara**}

4) mar, oceano: *Paranawasú unharú reté, aresé ti uyumunani-kwáu yasí-resá yukisé irumu, [...].* (Rodrigues, 211, adap.) - O mar embraveceu-se muito, por isso não pôde se misturar com as lágrimas da Lua.; *Yepé ara paá wainambí uyusaã manguarí irumu, ta umaã arã awá taá kutara piri uyasá paranawasú.* (Casasnovas, 92) - Um dia, contam, o beija-flor disputou com o maguari, para eles verem quem atravessava mais rapidamente o mar. {o mesmo que: **paraná 2**}

5) [hist.] baía (Dias, 558; Seixas, 41)

■ Reg. hist.: [Costa [paraná uaçu], 202; Stradelli [paranã asu], 449; Dias [paraná uassu], 558; Seixas [paraná-uassu], 41; Rodrigues, [paraná uaçu, paranã uaçu] 164, 217, 270, 303, [paraná assu] 211, [paraná uassu] 211, 301, [paraná açu] 214, [paraná u assu] 320; Sympson [paraná-uaçu], 70; Amorim [paraná-uassu], 196] ◆ [der. de **paraná**, -wasú]

Paranawasú (lit., *rio grande*) (s. topôn.) rio Negro (como é comumente designado em sua sub-bacia hidrográfica. V. tb.

Paraná Pixuna, no verbete **paraná**: [...] *aiwké siiya mira ukuntari waá kwá nheenga kwá tetama turususá, aikwé piri ukuntari waá kwá nheenga kwá rupí, Paranawasú rupí.* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - [...] há muitas pessoas que falam essa língua por toda essa região, há mais pessoas que falam essa língua por aqui, no rio Negro [...]. {v. tb.: **paranawasú 1**}

◆ [der. de **paraná**, -wasú]

parapará [hist.] (s.) **PARAPARÁ**, nome comum a árvores de diferentes famílias, entre as quais uma da família das boragináceas (*Cordia tetrandra* Aubl.) (Tastevin, 724; Stradelli, 450) {o mesmo que: **uruá-iwa 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [parápará], 724; Stradelli [pará-pará], 450] • (do tupi *parapara'yba*)

pararawarí [hist.] var. de **paranawarí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [pararawarí], 55]

pararí [hist.] (s.) **PARARI, PARARU**, erva amazônica que cresce em capoeiras e "de cujas folhas se extrai uma matéria tintória que serve para tingir de preto a roupa" (Stradelli, 214, 450; Tastevin, 724 [cit. Mart.]) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [parari] 214, [pararí] 450; Tastevin [parari], 724]

paratí [hist.] (s.) tainha, nome comum a certos peixes da família dos mugilídeos, entre os quais a espécie *Mugil curema*, também chamada de **PARATI**, a espécie *Mugil liza*, conhecida também como *tainha-de-rio* ou *tainha-verdadeira*, e a espécie *Mugil incilis* (Tastevin, 724; Miranda, 92) ■ Reg. hist.: [Tastevin [parati], 724; Miranda [parati], 92] • (do tupi *parati*) ◆ **paratikera** [hist.] (s.) **paratiqueira**, nome dado vulgarmente às tainhas pequenas

paratikera [hist.] (s.) **PARATIQUEIRA** (AM, PA), nome dado vulgarmente às tainhas pequenas (Miranda, 92; Baena, 93) ■ Reg. hist.: [Miranda [paratiquêra], 92; Baena [piratiquêra], 93] ◆ [composta de **paratí**]

paratu [obso.] var. de **paratú** [obso.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [parátu], 649; Stradelli [parátu], 451]

paratú [obso.] (var. **paratu** [obso.]) (s.) prato {v. tb.: **darapí, itanhaẽ-mirí**} ■ Reg. hist.: [Costa [paratú], 202; Dias [paratú], 570; Tastevin [parátu], 649; Stradelli [parátu], 451; Seixas [paratú], 41; Hartt [paratú], 313, 348, 385; Rodrigues [paratu], 283] • (do português *prato*)

paratukú [hist.] (s.) **PARATUCU, PARACATU**, arbusto de flores brancas (*Tabernaemontana citrifolia*, L.), da família das apocináceas, cuja casca tem propriedades tônicas e antipiréticas. Também é conhecido como *jasmim-do-mato*. (Stradelli, 451; Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paratucu], 451; Tastevin [paratucú], 724]

parawa [hist.] (var. **pará**² [hist.]; **parawá**² [hist.]) **1)** (adj.) variegado, manchado de diversas cores; sarapintado; mosqueado (Tastevin, 649; Stradelli, 305, 449, 451; Rodrigues, 169; Rodrigues (1894), 31; Miranda, 92)

2) (s.) mancha (de várias cores) (Stradelli, 248)

■ Reg. hist.: [Tastevin [parawa], 649; Stradelli, [parauá] 248, 305, 451, [pará] 449; Rodrigues [imparauá], 169; Rodrigues (1894) [parauá], 31; Miranda [paraua], 92] • (do tupi *paraba* [parab + -a]) ♦ **mutuka-parawa** [hist.] (s.) certo tipo de mutuca

parawá¹ (s.) papagaio, nome comum a diversas espécies de aves da família dos psitacídeos ■ Reg. hist.: [Costa [parauá], 202; Dias [parauá], 571; Coudreau [parauá], 466; Marcoy [parahua], 445; Stradelli [paraoá, parauá], 450; Tastevin [parawa], 724; Hartt [parauá], 332; Rodrigues [parauá], 55; Sympson [parauá], 5] • (do tupi *paragûá*) ♦ **parawá-akarâ** (s.) acaraparauá, peixe ciclida (*Cichlasoma psittacum*, Heck.); ♦ **parawá-buya** (s.) parauaboia, certo tipo de cobra; ♦ **parawai** (s.) periquito, nome comum a diversas espécies de aves da família dos psitacídeos; ♦ **parawá-ira** [hist.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **parawá-kurika** (s.) curica, ave da família dos psitacídeos (o mesmo que *kurika*); ♦ **urubú-parawá** [hist.] (s.) urubu-paraguá, ave da família dos psitacídeos

parawá² [hist.] var. de **parawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [parauá], 305, 451; Rodrigues [imparauá], 169; Rodrigues (1894) [parauá], 31]

parawá-akarâ (var. **akarâ-parawá** [hist.]) (lit., *acarâ-papagaio*) (s.) **ACARAPARAGUÁ, ACARAPARAUÁ**, peixe ciclida (*Cichlasoma psittacum*, Heck.) {o mesmo que: **akarâ-suikiri**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [acarâ-paraoá], 315; Tastevin [acarâ parawa], 690] ♦ [composta de **parawá**¹, **akarâ**¹]

parawá-buya (lit., *cobra-papagaio*) (s.) **PARAUABOIA**, certo tipo de cobra ■ Reg. hist.: [Stradelli [paraoámbóia], 450; Tastevin [parawa boyá], 724; Miranda [parauamboia], 92; Souza (1874) [parauaboia], 121; Baena [parauáboia], 98] ♦ [composta de **parawá**¹, **buya**]

parawai (s.) periquito, nome comum a diversas espécies de aves da família dos psitacídeos, entre as quais a espécie *Pionus fuscus*, conhecida como **PARAGUAI, PARUAÍ, curica, maitaca-roxa** etc. ■ Reg. hist.: [Stradelli [paraoái], 450; Tastevin [parawa i], 724; Rodrigues [parauáy], 332] ♦ [der. de **parawá**¹, -í]

parawá-ira [hist.] (lit., *abelha-papagaio*) (s.) certo tipo de abelha (Stradelli, 450; Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paraoá-ira], 450; Tastevin [parawa ira], 724] ♦ [composta de **parawá**¹, **ira**¹]

parawaka¹ (var. **purawaka** [hist.]; **tarawaka** [hist.]) (v. tr.) **1)** escolher, selecionar: **a)** (no sentido de:) tirar o que é estranho, vário, ruim; catar (p.ex., o feijão, tirando-se a parte ruim da boa, ou os piolhos de uma pessoa, retirando-os um por um); **b)** (no sentido de:) manifestar preferência por, eleger: [...] *mairamé ta umunhã dabukurí, ta uparawaka nhaã kurumiwasú puranga mirí waá, mayé waá ta piá suí, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.) - [...] quando eles faziam dabucuri, elas escolhiam o rapaz que era bonitinho, aquele que era do seu agrado, [...]; *Ti ramé mã Deus umuatuka kwá ara, ti mã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.) - Se Deus não abreviasse esses dias, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esses dias por causa daqueles que ele elegeu. ■ Reg. hist.: [Dias [parauáca], 564; Couderau [opuranaká [purauaka]], 471; Tastevin, [parawaca] 649, [tarawaca] 668; Stradelli, [purauaca] 468, [tarauaca] 494; Seixas [páruauáca], 41; Hartt, [paraók] 336, [parauák] 372; Magalhães [parauáka], 221; Amorim, [parauaka] 156, 261, [parauka] 333] • (do tupi *parabok*) ♦ **parawakasawa**¹ (s.) escolha

parawaka² [hist.] (v. tr.) pentear (Stradelli, 451) // **NOTA:** talvez provenha do sentido de "catar" (**parawaka**¹) no contexto de "catar piolhos". ■ Reg. hist.: [Stradelli [parauaca], 451] • (provavelmente do tupi *parabok*) ♦ **parawakasawa**² [hist.] (s.) **penteadura**

parawakasawa¹ (var. **parawakasá; purawakasawa** [hist.]) (s.) escolha: *Yepewasú tẽ kurí kuíri yandé panhẽ ara kití, yané maramunhangá-pe, yané rimirikú parawakasá-pe, panhẽ upé kurí yawé.* (Amorim, 105, adap.) - Havemos de estar juntos agora para toda a vida, em nossas guerras, na escolha de nossas mulheres, em tudo há de ser assim. ■ Reg. hist.: [Amorim [parauakasape], 105; Stradelli [purauakasaua], 468] ♦ [der. de **parawaka**¹, -sawa]

parawakasawa² [hist.] (s.) **penteadura** (Stradelli, 451) ■ Reg. hist.: [Stradelli [parauakasaua], 451] ♦ [der. de **parawaka**², -sawa]

parawakaxí [hist. adap.] (s.) **PARAUACAXI** (pop.), árvore amazônica da família das leguminosas (*Parkia multijuga* Benth.), encontrada em florestas de igapó e de terra firme (Stradelli, 451) // **NOTA:** segundo o registro de Stradelli (p. 451), a planta seria na realidade do gênero *Mimosa*, mas cremos que há equívoco, seja por reclacificação da planta ou erro do autor. Pode ser, entretanto, que o nome de fato abrangesse também outros referentes. ■ Reg. hist.: [Stradelli [parauacaxy], 451]

parawakú [hist.] (s.) **PARAUACU, PARAGUAÇU**, macaco do gênero *Pithecia* (Stradelli, 451; Tastevin, 724; Miranda, 92; Labre, 31) ■ Reg. hist.: [Stradelli [parauacu], 451; Tastevin [parawacú], 724; Miranda [parauacú], 92; Labre [parauacú], 31] ◆

parawakú-buya [hist. adap.] (s.) parauacuboia, certo tipo de serpente

parawakú-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-parauacu*) (s.) **PARAUACUBOIA**, certo tipo de serpente (Labre, 32) ■ Reg. hist.: [Labre [parauacú-boya], 32] ◆ [composta de **parawakú**, **buya**]

parawá-kurika (lit., *papagaio curica*) (s.) **CURICA**, ave da família dos psitacídeos {o mesmo que: **ayurú-kurika**, **kurika**} ◆ [composta de **parawá**¹, **kurika**]

parawasú [hist.] (s.) oceano, mar (Magalhães, 7; Stradelli, 451; Studart, 29) ■ Reg. hist.: [Magalhães [paráuacú], 7; Stradelli [parauasu], 451; Studart [pará uacú], 29] ◆ [der. de **pará**¹, **-wasú**]

parí (s.) **PARI, PARITÁ**, tapume de estacas erguido no rio para bloquear a passagem dos peixes que se quer apanhar ■ Reg. hist.: [Tastevin [pari], 649; Stradelli [pary], 451; Amorim [pari], 154; Baena [pari], 94, 95] • (do tupi *pari* (m)) ◆ **parí-membeka** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de pari feito de varas finas que tremem ao menor contato do peixe; **2.** a grade de fasquias de espique de palmeira que serve para tapagem da boca dos lagos e igarapés; ◆ **paritika** [hist. adap.] (v. tr. e intr.; s.) pescar com pari

pariká (s.) **1)** **PARICÁ**, nome comum a diversas árvore da família das leguminosas {o mesmo que: **pariká-iwa**} **2)** os frutos dessas árvores **3)** o pó feito das sementes dos frutos de algumas dessas espécies, sobretudo a espécie *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. var. *peregrina*, de utilização xamânica, que é aspirado como rapé. ■ Reg. hist.: [Stradelli [paricá], 451; Tastevin [parica, paricá], 649, 724; Rodrigues [paricá], 169; Amorim [pariká], 178, 390, 428; Baena [paricá], 55] • (do tupi *pariká*) ◆ **pariká-rana** [hist.] (s.) **paricarana**, nome comum a certas árvores da família das leguminosas; ◆ **pitima-pariká** [hist. adap.] (s.) rapé misturado com cinza da casca de paricá

pariká-iwa (lit., *pé de paricá*) (s.) **PARICÁ**, nome comum a diversas árvore da família das leguminosas {o mesmo que: **pariká** **1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [paricayua], 451] ◆ [composta de **pariká**, **iwa**¹]

pariká-rana (lit., *falso paricá*) (s.) **PARICARANA**, nome comum a certas árvores da família das leguminosas (Stradelli, 451; Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paricarana], 451; Tastevin [paricá-rana], 724] ◆ [composta de **pariká**, **rana**]

parí-membeka [hist.] (var. **parí-memeka** [hist.]) (lit., *pari bambo*) (s.) **1)** certo tipo de pari feito de varas finas que tremem ao menor contato do peixe, o que permite descobrir o paradeiro deste (Tastevin, 649; Stradelli, 451-2) **2)** a grade de fasquias de espique de palmeira que serve para tapagem da boca dos lagos e igarapés. Ela é disposta de modo a permitir que o peixe entre, mas não possa sair. (Stradelli, 451-2) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pari memeka], 649; Stradelli [pary memeka], 451-2] ◆ [composta de **parí**, **membeka**]

parí-memeka [hist.] var. de **parí-membeka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pari memeka], 649]

parinari [hist.] var. de **parinarí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [parinári], 451]

parinarí [hist.] (var. **parinari** [hist.]) (s.) **PARINARI**, árvore da família das crisobalanáceas (Tastevin, 724; Stradelli, 451) ■ Reg. hist.: [Tastevin [parinari], 724; Stradelli [parinári], 451]

pariparí [hist.] (var. **pariparí** [hist.]) (v. intr.) coxear, mancar (Tastevin, 649; Stradelli, 194, 451) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paripari], 649; Stradelli [parĩparĩn, pariparin], 194, 451] • (do tupi *parĩparĩ* (xe) [reduplicação de *parĩ* (xe)]) ◆ **pariparisara** [hist.] (s.) o que coxear, o que é coxo

pariparí [hist.] var. de **pariparí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [parĩparĩn, pariparin], 194, 451]

pariparisara [hist.] (s.) o que coxear, o que é coxo (Tastevin, 649) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pariparisara], 649] ◆ [der. de **pariparí**, **-sara**]

parirí¹ [hist.] (s.) nome dado a certas plantas do gênero *Heliconia* que abundam às margens dos rios (Tastevin, 724; Baena, 54) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pariri], 724; Baena [pariri], 54]

pariri² [hist.] (s.) "enfiada de folhas de palmeira (geralmente ubim), limpas, abertas, escolhidas e amarradas em fasquias de paxiúba ou de outra qualquer casca, pronta para ser utilizada em cobertura de casas de palha, ou outro serviço análogo, como cobrir as toldas das canoas, forrar os paiois para guardar o pirarucu seco ao sol etc." (Stradelli, 451) {v. tb.: **yapá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pariri], 451]

pariri³ [hist.] (s.) **PARIRI**, ave da família dos columbídeos (Tastevin, 724 [cit. Mart.]; Miranda, 92) {o mesmo que: **yurutí-piranga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pariri], 724; Miranda [pariri], 92]

paritika [hist. adap.] **1**) (v. tr. e intr.) pescar com pari (Amorim, 267; Stradelli, 270): *Pituna ramé aé usú yúri uparitika, [...]* (Amorim, 267, adap.) - De noite ele ia também pescar com pari, [...].

2) (s.) tapagem; pescaria feita com o pari (Stradelli, 451)

■ Reg. hist.: [Amorim [parityka], 267; Stradelli, [paryityca] 270, [parytyca, pary ityca] 451] ◆ [composto de **parí**, **itika**] ◆

paritikasara [hist. adap.] (s.) pescador que pesca com pari; ◆ **paritikasawa** [hist. adap.] (s.) a pesca feita com pari

paritikasara [hist. adap.] (s.) pescador que pesca com pari (Stradelli, 269, 451) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [paritycasara] 269, [parytycasara] 451] ◆ [der. de **paritika**, **-sara**]

paritikasawa [hist. adap.] (s.) a pesca feita com pari (Stradelli, 269) ■ Reg. hist.: [Stradelli [parytycasaua], 269] ◆ [der. de **paritika**, **-sawa**]

parú¹ (s.) **1**) **PARU**, nome comum a alguns peixes marinhos da família dos pomacantídeos (Tastevin, 724 [cit. Martius])

2) certo tipo de "peixe listado de preto, parecido com o pacu" (Tastevin, 724)

■ Reg. hist.: [Tastevin [parú], 724] • (do tupi *paru*)

parú² [hist.] (s.) certo tipo de pombo (Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Tastevin [parú], 724]

parurú [hist.] (s.) **PARURU**, árvore da família das humiriáceas (*Sacoglottis guianensis* Benth.) (Tastevin, 724) {o mesmo que: **axuá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [parurú], 724]

pasawa var. de **pawasawa**

pasiká [hist.] var. de **paxiká** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pacicá], 446]

pasuka (s.) **PAÇOCA**, iguaria preparada com carne, peixe, castanha ou amendoim pisados, acrescidos de farinha de mandioca, pimenta etc. ■ Reg. hist.: [Tastevin [pasoca], 649; Stradelli, [pasoca] 408, 452, [masoca] 408, [posoca] 464; Rodrigues (1894) [paçoka], 56] • (do tupi *apasoka* [apa- + sok + a])

patakera¹ [hist.] (var. **patakwerá¹** [hist.]) (s.) prostituta, meretriz (Dias, 571; Seixas, 41; Stradelli, 276, 452; Rodrigues (1894), 51) ■ Reg. hist.: [Dias [pataquera], 571; Seixas [pataquêra], 41; Stradelli, [patacu] 276, [patacuera] 276, 452; Rodrigues (1894) [patakera], 51] • (do tupi *patakûera*) ◆ **akará-patakera** [hist. adap.] (s.) acará-bobo, peixe da família dos ciclídeos (*Laetacara dorsigera*); ◆ **patakerasawa** [hist.] (s.) prostituição; ◆ **wirá-patakera** (s.) certo tipo de passarinho, de canto variado, que, segundo dizem, imita o canto dos outros pássaros

patakera² [hist.] (var. **patakira¹** [hist.]; **patakwerá²** [hist.]) (s.) **PATAQUERA**, erva aromática da família das escrofulariáceas (*Conohea aquatica* Aubl.) (Rodrigues, 280; Stradelli, 214, 452; Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pataquera], 280; Stradelli, [patacuera] 214, [patakera] 452; Tastevin [patakira], 724] • (talvez do tupi *patakûera*, *prostituta*, por meio de utilização figurada)

patakera³ [hist. adap.] (var. **patakira²** [hist.]) (s.) **PATAQUERA**, pequeno peixe prateado da família dos pristigasterídeos (Tastevin, 724) ■ Reg. hist.: [Tastevin [patakira], 724] • (talvez do tupi *patakûera*, *prostituta*, por meio de utilização figurada)

patakera⁴ (var. **patakeru**; **patakira³** [hist.]) (s.) certo tipo de passarinho, de canto variado, que, segundo dizem, imita o canto dos outros pássaros {o mesmo que: **wirá-patakera**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [patakira], 724] • (talvez do tupi *patakûera*, *prostituta*, por meio de utilização figurada)

patakerasawa [hist.] (s.) prostituição (Seixas, 41) ■ Reg. hist.: [Seixas [pataquêra-çaua], 41] ◆ [der. de **patakera¹**, **-sawa**]

patakeru var. de **patakera⁴**

patakira¹ [hist.] var. de **patakera²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [patakira], 724]

patakira² [hist.] var. de **patakera³** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [patakira], 724]

patakira³ [hist.] var. de **patakera⁴** ■ Reg. hist.: [Tastevin [patakira], 724]

patakwera¹ [hist.] var. de **patakera**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [patacuera], 276]

patakwera² [hist.] var. de **patakera**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [patacuera], 214]

patawá (s.) **1) PATAUÁ, PUTAUÁ, BATAUÁ: a)** palmeira amazônica que dá frutos comestíveis e ricos em óleo (*Oenocarpus bataua* Mart.); **b)** o fruto dessa palmeira; **c)** (por extensão:) vinho de patauá, a bebida feita com esses frutos (ou **patawá yukisé**) ■ Reg. hist.: [Stradelli [patauá], 452; Tastevin [patauá], 724; Amorim [patauá], 168, 277; Souza [patauá], 108; Baena [patauá], 54] ♦ **patawá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

patawá-maniwa (lit., *maniva de patauá* ou *maniva-patauá*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **patawá, maniwa**]

patιά (s.) lama: *Reyapí sesé patιά!* - Joga lama nele! ♦ **patiatιά** (s.; *adj.*) **1.** lama; charco, atoleiro; **2.** creme, algo cremoso, algo amassado; **3.** cremoso; amassado (p. ex., uma fruta)

patiatιά 1) (s.) lama; charco, atoleiro: *Remaã katú repirú patiatιά.* - Cuidado para não pisar na lama.

2) (s.) creme, pasta, algo cremoso, algo amassado: *Remunhã wã será patiatιά taína umbauá arama?* - Já fez o creme para a criança comer?

3) (*adj.*) cremoso, pastoso; amassado (p. ex., uma fruta): *Rembauá wana será pakúa patiatιά?* - Você já comeu banana amassada?

♦ [redupl. de **patιά**]

patiuraka (var. **paxuraka**) (s.) gêmeos: *Aé umembirari patiuraka-ità.* - Ela deu à luz gêmeos. {o mesmo que: **murútiu**} • (talvez do tupi *paty'yraã* [paty + 'yba + akã (t, r, s)], *ramo de paxiúba* (em referência a sua bifurcações?))

patrão (s.) patrão, amo: *Arikú se patrão, [...]. (Rodrigues, 313, adap.)* - Eu tenho meu patrão, [...]; *Remeẽ nhaã xapewa ne patrão supé. (Seixas, 14, adap.)* - Dá esse chapéu a teu amo. ■ Reg. hist.: [Seixas [patrão], 14; Hartt, [patrão] 339, 377, [patrão] 353; Rodrigues [patrão], 313] • (do português *patrão*)

patuá [hist.] (s.) **PATUÁ**, canastra; caixa com tampa, baú (Coudreau, 470, 476; Tastevin, 649; Stradelli, 452; Seixas, 41; Hartt, 326; Magalhães, 5, 74, 118, 127, 210; Studart, 27, 31): *Maã rerikú patuá miri pupé? (Hartt, 326, adap.)* - O que é que tens no pequeno baú?; [...] *usika ramé uka upé, usikindawa yauti patuá pupé. (Magalhães, 210, adap.)* - [...] quando chegou em casa, trancou o jabuti dentro da caixa. ■ Reg. hist.: [Coudreau [patuá], 470, 476; Tastevin [patuá], 649; Stradelli [patuá], 452; Seixas [patuá], 41; Hartt [patauá], 326; Magalhães [patuá], 5, 74, 118, 127, 210; Studart [patuá], 27, 31] • (do tupi *patuá*, *patyguá* ou *patugúá*)

paturí [hist.] (s.) **PATURI, PATURÉ**, ave da família dos anatídeos (*Dendrocygna viduata*), também conhecida como *irerê*, *marreca-do-pará* etc. (Tastevin, 725; Stradelli, 250, 452) {o mesmo que: **apaí 1, areré**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [paturi], 725; Stradelli [paturi], 250, 452] • (do tupi *potiry*)

páu¹ [hist.] var. de **pawa**¹

páu² [hist.] var. de **pawa**²

pão (s.) pão: *Asuí yuruparí umbeú i xupé: — Deus raíra ramé indé, remuyeréu indé arama kwá itá pão arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 4:3, adap.)* - E disse-lhe o diabo: — Se tu és o filho de Deus, transforma para ti esta pedra em pão. {o mesmo que: **miapé 2**} • (do português *pão*) ♦ **pão-iwa** (s.) fruta-pão, fruteira-pão, árvore da família das moráceas (*Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg)

pão-iwa (s.) fruta-pão, fruteira-pão, árvore da família das moráceas (*Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg), nativa do sudeste asiático, cuja fruta é comestível. As sementes, depois de cozidas ou torradas, também são consumidas ♦ [composta de **pão, iwa**¹]

pausawa var. de **pawasawa**

pawa¹ (var. **pá**¹; **páu**¹ [hist.]) (v. *intr.*) **1)** acabar(-se): **a)** (no sentido de:) terminar, chegar ao fim, concluir-se: *Upawa riré kurí kwá akayú, ayuíri kurí se retama kití.* - Depois que esse ano acabar, voltarei para a minha terra.; *Amú ara upé, yawareté umaã ramé upawa ana uka, unheẽ: — Tupana supé kwekatú reté. (Magalhães, 222, adap.)* - No outro dia, quando a onça viu que a casa já estava concluída, disse: — Graças [sejam dadas] a deus.; **b)** (no sentido de:) exaurir-se, esgotar-se, gastar-se completamente: *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimi upaka (Rodrigues, 234, adap.)* - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.; *Ariré upawa suíwa, [...]. (Rodrigues, 51, adap.)* - Depois acabaram suas flechas, [...]; **c)** (no sentido de:) extinguir-se: *Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú satambika*

mayé i apigawa-itá upawa! (Amorim, 29, adap.) - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram! ■ Reg. hist.: [Costa [pau], 202; Stradelli [pau, mpau], 452; Dias [upáân], 556; Coudreau [opauá], 469; Tastevin, [pa] 648, [pau, pawa] 648, 649; Seixas, [páo] 40, [upaoñ] 64; Hartt [opan], 375; Magalhães [páua], 222; Rodrigues, [paua] 44, 51, 74, 170, [pan] 234, [pau] 281; Amorim [pau, páu], 27, 29, 31] • (do tupi pab) ♦ **mumbawa** (v. tr.) **acabar** (com)

pawa² (var. **pá**²; **páu**² [hist.]) (part.) **1**) todo (s, a, as); tudo; totalmente, completamente (às vezes em composição com o verbo):

Ariré kurumí usú ana amú tetama kití, uyawáu amú-itá i anama, utirika pawa kwá suí aintá usikié resé. (Rodrigues, 31, adap.) - Depois o menino foi-se para outra terra, seus outros parentes fugiram, mudaram-se todos daqui porque tinham medo.; *Pepuri pawa paraná upé. Eré! Eré! Kutara! Kutara!* (Rondon, 118, adap.) - Pulem todos para o rio. Vamos! Vamos! Depressa! Depressa!; [...], *uyutika pawa nhaã mirá-itá uyuká arama taíra.* (Rodrigues, 246, adap.) - [...], derrubou todas aquelas árvores para matar o filho.; *Uyupurungitá pawa riré, uyumusangawa yepé ara uyumunhã arama mendarisawa kunhamukú ruka upé.* (Costa, 176-7, adap.) - Depois de ajustar-se tudo, marca-se o dia para ser celebrado o casamento na casa da moça.; *Karuka irumu ana Taria-itá uyuká pawa Arara-itá* (Amorim, 28, adap.) - Já de tarde os Tarianas tinham matado todos os Araras.; [...], *remukurú pawa sesá-warúá uikú waá uka pupé,* [...]. (Rodrigues, 55, adap.) - [...], esmigalha completamente os óculos que estão dentro da casa, [...]; *Kufri perikú pe membira, buyawasú umpuruá pawa ana panhẽ.* (Rodrigues, 106, adap.) - Agora vocês têm filhos, a cobra grande engravidou todas vocês.; *Unheẽ pawa riré, umanú pawa aintá, uyeréu itá arama.* (Rodrigues, 112, adap.) - Depois de ele dizer tudo, elas todas morreram, viraram pedra.; *Mairamé wanana-itá umuyeréu mirá pawa taria-itá ara kití, umaité panhẽ aintá umanú ana, usasemu: — É....hê!* (Amorim, 32, adap.) - Quando os uananas fizeram rolar todas as madeiras para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É....hê!

2) repleto de, coberto de, cheio de: *Kwá tamanduá, yambaú aé. Urikú i pira sawa pawa. Umbaú: kupií, maniwara, amú-itá [...].* (Payema, 64, adap.) - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem seu corpo coberto de pelos. Ele come: cupim, maniuara etc. [...]; *Kwá tukumã urikú i iwa yuú pawa.* (Payema, 31, adap.) - O tukumã tem seu espique coberto de espinhos.; *putira pawa* (Costa, 204, 227, adap.) - floreado [ou seja: coberto de flores florido]; [...], *kunhã umaã yepé tapiira kwera yuka, tapurú pawa ana waá.* (Amorim, 446, adap.) - [...] a mulher viu um resquício de anta podre, que já estava repleto de tapurus.

3) (em certos casos, pode indicar união:) juntos, unidos: *Ma kwá-itá Deus uxari waá-itá aintá uikú aintá pawa, ti awá upuderi utiari aintá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 10:9) - Mas aqueles que Deus fez estarem juntos, ninguém pode separá-los.

■ Reg. hist.: [Costa [pau], 202, 204, 227; Dias [pás [páo]], 567; Tastevin, [pana, pane], 648, [pawa] 649; Seixas, [páo] 40, [upao] 64; Rondon [paua], 118; Hartt [pan], 367, 373, [páu] 375; Magalhães, [páua] 108, 133, 278, [ipáua] 187, 188, 254, 260; Rodrigues [paua], 31, 37, 53, 55, 206, 241 246, 260, [páu, pau] 79, 90, 106, 110, 112, 247, 249, 268; Amorim [pau], 28, 30, 31, 32; Studart [pauo], 37; Stradelli, [paua] 452, [paué] 452] • (do tupi pab)

-pawa elemento de composição oriundo de antigo alomorfe do sufixo *-sawa* — mais precisamente de alomorfe do sufixo tupi *-sab(a)*, acrescido a radicais do tupi antigo terminados em *b* (/β/). Esse sufixo forma substantivos a partir de radicais verbais ou nominais, mas não é produtivo no *nyengatu* ■ Reg. hist.: Stradelli [-paua], 452]

pawasawa (var. **pasá**; **pasawa**; **pausawa**; **pawasá**) (s.) fim, término, conclusão: [...], *muküi ara pawasá-pe, tapiira umanú ana [...].* (Magalhães, 182, adap.) - [...] ao fim de dois dias, a anta morreu [...]; [...], *paranawasú, akayú pitera rupí, uyana gapira kití, ariré uyana, akayú pawasá-pe, tumasawa kití.* (Rodrigues, 211, adap.) - [...] o mar, pelo meio do ano, corre para cima, depois corre, no fim do ano, para baixo. ■ Reg. hist.: [Costa, [ipauçaua, pauçaua] 191, [pauçaua] 202, [upauçaua] 212; Dias [ipauçaua], 566; Tastevin [pausawa], 649; Stradelli [pausaua], 452; Seixas [ipaussáua], 21; Hartt [pausáua], 321; Rodrigues, [pauçaua] 149, [pausape] 211; Amorim, [pausápe] 31, [upausaua] 463; Magalhães [pauaçápe], 182; Studart [pauçaua], 37]

pawé [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Hartt [paué], 327; Tastevin [pawé], 649]

paxiíwa (var. **paxiíwa**) (s.) **PAXIÚBA**, palmeira da família das *arecáceas* (*Socratea exorrhiza* (Mart.) H.Wendl.), de raízes-escoras e frutos amarelo-avermelhados, cuja madeira é utilizada, entre outras coisas, na confecção de cacuris e jiraus ■ Reg. hist.: [Seixas [paxihíua], 41; Stradelli [paxiyua, pasiuba], 452; Rodrigues [pachiuba], 259; Tastevin [paxi íwa], 725] • (do tupi patybyba [paty + yba]) ♦ **paxiíwaí** [hist. adap.] (s.) paxiubinha, espécie de palmeira (*Iriartella setigera* (Mart.) H.Wendl.)

paxiíwaí [hist. adap.] (s.) **PAXIUBINHA**, **PAXIÚBA-MIRIM**, espécie de palmeira (*Iriartella setigera* (Mart.) H.Wendl.) (Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Tastevin [paxi íwai], 725] ♦ [der. de **paxiíwa**, -í]

paxiká [hist.] (var. **pasiká** [hist.]) (s.) **PAXICÁ**, picadinho feito com carne de tartaruga, cozido na gordura do próprio animal (Stradelli, 446, 452; Tastevin, 649; Rodrigues (1894), 56) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pacicá] 446, [paxicá] 452; Tastevin [paxica],

649; Rodrigues (1894) [pachiká], 56] • (do tupi apaasykaba [apa- + asykab + -a], *completamente picado*)

paxiwa var. de **paxiwa**

paxuraka var. de **patiuraka**

paya (s.) **1)** pai: *I paya upisika mirá, unupá nhaã taíra. (Rodrigues, 248, adap.)* - O pai pegou um pau e bateu naquele filho.; *Yané ramunha-itá ti umutĩ aintá paya-itá, yawé kurí yandé yamunhã yutí. (Amorim, 36, adap.)* - Nossos avós não envergonharam nossos pais, nós assim também havemos de fazer.; [...], *ape ta umeẽ ta paya usaã arã sá seẽ aintá, ape paá usaã seẽ tẽ ra. (Leetra Indígena. n. 17, 67, adap.)* - [...], aí elas deram para o pai delas provar se era gostoso, aí ele achou gostoso mesmo. {v. tb.: **paíka**}

2) (com o sufixo de plural **-itá**, pode referenciar também o conjunto de genitores, os "pais", ou seja, o pai e a mãe:) pai, genitor, ascendente: *se paya-itá (Rondon, 120)* - meus ascendentes; *Kurumiwasú paya-itá uyururéu aé ximirikú arama i paya-itá suí. (Costa, 176, adap.)* - Os pais do moço pedem-na como sua esposa aos pais dela.

■ Reg. hist.: [Costa [paia], 174, 175, 201; Marcoy [ipaya], 444; Tastevin [paya], 649; Stradelli [paia], 447; Magalhães, [paie] 97, [paia] 100, 107, 180; Aguiar [paia], 41; Rodrigues [paia], 120, 122, 183, 191, 246, 248, 270, 293; Amorim [paia, páia], 36, 85, 86, 254, 318; Rondon [paia], 120; Hartt [páia], 356; Simpson [páia], 3] • (do português pai) ♦ **payangawa** (s.) padrinho; ♦

paya-nungara (s.) **1.** pai adotivo, pai de criação; **2.** (por extensão:) padrasto

payakarú [hist.] (s.) certo tipo de árvore de terra firme (Stradelli, 447) ■ Reg. hist.: [Stradelli [paiacaru], 447]

payamariáwa [hist.] (var. **manjeriúba** [hist. adap.]; **mayeriwa** [hist. adap.]; **pamayeriwa** [hist. adap.]; **payamariúba** [hist. adap.]) (s.) **MANJERIOBA, MAJERIOBA, PAJAMARIOBA, PARAMARIOBA**, arbusto da família das leguminosas (*Senna occidentalis* (L.) Link), de valor medicinal, conhecido também como *fedegoso-verdadeiro, folha-de-pajé* etc. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [maieryua, pamaeryua] 404, [paiamariaua, paiamarioua] 447; Tastevin, [mãjerioba] 718, [payamarioba, mãgerioba] 725] • (do tupi **païemarioba**)

payamariúba [hist. adap.] var. de **payamariáwa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [payamarioba], 725]

payangawa (var. **payangá**) (etim. - *imagem do pai*) (s.) padrinho {o mesmo que: **ubangawa** (t, [r], [t]) **1**} ■ Reg. hist.: [Costa [paiangaua], 177, 201; Dias [paiuangaua [paiaangaua]], 572; Tastevin [paya angawa], 649; Stradelli [paiangaua], 447; Seixas [paiangaua], 40; Hartt [paianáua], 324; Studart [paia angaua], 36] ♦ [composta de **paya**, **angawa** (r, s)] ♦ **mupayangawa** (v. tr.) apadrinhar, servir de padrinho a

paya-nungara (s.) **1)** pai adotivo, pai de criação

2) (por extensão:) padrasto {o mesmo que: **simena, ubangawa** (t, [r], [t]) **2**}

■ Reg. hist.: [Seixas [páia-nungára], 40; Tastevin [paya nungara], 649; Rodrigues (1894) [paenungara], 50] ♦ [composta de **paya**, **nungara**¹]

payaru [hist.] var. de **payawarú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Amorim [paiáro], 369]

payáu [hist.] (s.) **1)** punhal, **PAJEÚ, PAJAÚ** (Tastevin, 649; Stradelli, 447)

2) lâmina, folha de punhal (Stradelli, 447)

payaurú [hist.] var. de **payawarú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [paiauru], 447]

payawarú [hist.] (var. **payaru** [hist.]; **payaurú** [hist.]) (s.) **1)** **PAIAUARU, PAIAURU**, bebida fermentada feita com beiju queimado (Stradelli, 447; Amorim, 369, 443): *Aikwé meýú, payawarú, kaxirí, usá, kiinha, murasí, ti manungara uwatari ape. (Amorim, 410, adap.)* - Tem beiju, paiauaru, caxiri, caranguejo, pimenta, festa, nada falta lá.

2) o beiju utilizado na preparação dessa bebida (Rodrigues, 112; Rodrigues (1894), 56) {talvez o mesmo que: **meyuwasú 2**}

3) (por extensão:) a festa na qual se ingere essa bebida (Rodrigues, 112): *Ariré umunhã i payawaruwasú, [...]. (Rodrigues, 112, adap.)* - Depois disso fez sua festa, [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [paiauru], 447; Amorim, [paiáro] 369, [paiauaru] 443; Rodrigues [payauaru-açu, payauaru], 112; Rodrigues (1894) [payauarú], 56]

payé (s.) **PAJÉ**, xamã, curandeiro, feiticeiro: *Payé umaã ramé sesé, upeýú aé, umeẽ sera Izy. (Rodrigues, 108, adap.)* - Quando o pajé o viu, soprou-lhe, deu-lhe o nome de Izy.; *Aiwana paá aintá umburi payé tatá-pe, payé ukái, tanimbuka arama ana upitá. (Rodrigues, 113, adap.)* - Então eles puseram o pajé no fogo, o pajé ardeu, ficou em cinzas.; *Payé usú upusanú kaá-pe. (Hartt, 356, adap.)* - O pajé foi curar no mato. ■ Reg. hist.: [Costa [paié], 201; Tastevin [paye], 649; Stradelli [paié], 447; Rodrigues [payé], 90, 108, 113, 122, 197, 267; Amorim [paié], 94, 164, 362, 464; Hartt [payé], 356] • (do tupi **païé**)

◆ **mirá-payé** [hist. adap.] (s.) muirapajé, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.);
 ◆ **payé-ira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ◆ **payé-mirí** (s.) certo tipo de passarinho; ◆ **payesawa** (s.) pajelança; ◆
sipú-payé [hist. adap.] (s.) curimbó, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia nocturna* (Barb.Rodr.) L.G.Lohmann); ◆
wirá-payé (s.) uirapajé, ave da família dos cuculídeos (*Piaya cayana*)

payé-ira [hist. adap.] (lit., *abelha-pajé*) (s.) certo tipo de abelha (Miranda, 92) ■ Reg. hist.: [Miranda [paié-ira], 92] ◆
 [composta de **payé**, **ira**¹]

payé-mirí (lit., *pajé pequeno*) (s.) certo tipo de passarinho {o mesmo que: **bitiru**¹} ◆ [composta de **payé**, **mirí**]

payesawa (var. **payesá**) (s.) **PAJELANÇA**, feitiçaria: *Nhaã ara suiwara paá panhẽ ara Kauará usikari tayera i payesawa rupi.* (Amorim, 178, adap.) - Desde esse dia, contam, Kauará procurava todo dia sua filha por meio de sua pajelança.; [...] *yamuruayana payesawa.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 217) - [...] nós nos opomos à pajelança. ■ Reg. hist.: [Amorim [paiésaua], 178, 182, 464; Stradelli [paiésáua], 264] ◆ [der. de **payé**, **-sawa**]

payurá [hist.] (s.) **PAJURÁ**, nome comum a certas árvores da família das crisobalanáceas (Stradelli, 264, 447; Baena, 55) ■
 Reg. hist.: [Stradelli [paiurá], 264, 447; Baena [paiurá], 55] • (do tupi *paíurá*)

pe (pron. 2ª cl.) **1)** (pron. pess. de 2ª p. do pl.): **a)** (pron. suj.) vós, vocês [utiliza-se como se fosse um pref. núm.-pess. dos verbos e adjetivos da 2ª classe]: *Pe isí será?* - Tendes sede?; *Te pe resarái masuí peyuri!* - Não esqueçais donde viestes!; **b)** [hist.] (pron. obj.) vos, vocês [precede a forma verbal, que neste caso ocorre sem a flexão núm.-pess.] (Hartt, 340, 370, 373) (v. a nota no verbete **ne**): *Yandé yasú pe yuká.* (Hartt, 373, adap.) - Nós vamos vos matar.; *Ixé pe raisú.* (Hartt, 370) - Eu vos amo.; **c)** (pron. regido por todas as posposições — com exceção de **arama** e **supé**) vós, vocês: *Kuíri asú ana pe suí, té kurí amú ara upé.* (Magalhães, 191, adap.) - Agora eu me vou ["de vós"], até algum dia.; *Ixé yuíri aú-putari ipadú pe irumu.* (Rodrigues, 101, adap.) - Eu também quero ingerir ipadu com vocês.

2) (poss. de 2ª p. do pl.) vosso (s, a, as), de vocês [sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo]: *Penhẽ ti ã perikú pe resá, kuíri asú amuyeréu penhẽ makaku.* (Letra Indígena. n. 17, 71, adap.) - Vocês não têm mais olhos, agora vou transformá-los em macacos.; *Ma ambeú penhẽ, pegustari kwá pe ruayana-itá [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:44) - Mas eu vos digo, amai a vossos inimigos [...]; *Pe yupirungawa kurí amú ara upé, kimbawa kurí pe raíra-itá amú ara upé.* (Rodrigues, 249, adap.) - O princípio de vocês será em outra era, seus filhos serão valentes em outra era.

• (do tupi *pe*)

pe- (pref. núm.-pess.) **1)** (pref. núm.-pess. de 2ª p. do pl.) [é utilizado para a flexão número-pressoa dos verbos (da 1ª classe)]: *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu maã ti rẽ waá pekwawa asuí pesenduwa waá.* (Muniz, 74, adap.) - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.; *Kuxiima amẽ peú arama kambí yukisé, ti maã amẽ pembaú sukwa, nhaãse ti rẽ pepuderi, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 3:2, adap.) - Antigamente eu vos dei leite a beber, não vos dei a comer carne, porque ainda não podíeis [...]; *Ape pemusantá pe pú pitúa waá-itá, pemukimbawa pe rinipiá membeka waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Hebreus 12:12, adap.) - Portanto, enrijeçam as suas mãos enfraquecidas e fortaleçam os seus joelhos vacilantes.; *Pewiyé, se rimiarirú!* (Rodrigues, 49, adap.) - Desçam, meus netos!

2) (indica o determinante de 2ª p. do pl. com deverbais que levam o sufixo **-sawa**. V. a **nota gramatical**¹ no verbete **-sawa**): [...], *pesú pemuturusú pekwasawa, [...].* (Muniz, 74, adap.) - [...], vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, [...].

• (do tupi *pe-*)

= **pe** *alomorfe de: upé*¹.

pé (ø, ra, sa) (var. **peé (ø, ra, sa)**) (s.) caminho; estrada, trilha: *Marupí taá ne rapé?* (Hartt, 358, adap.) - Por onde é o teu caminho?; *Marupí se rapé, se ramunha?* (Rodrigues, 77, adap.) - Por onde é o meu caminho, meu avô?; *Yawaraté upiiri mikura rapé, umunhã yepé yusana, uyumimi.* (Magalhães, 252, adap.) - A onça varreu o caminho da mucura, fez um laço e escondeu-se.; *Umutirika aé pé suí, usú ana.* (Magalhães, 244, adap.) - Arredou-a do caminho e foi-se [contexto: o homem arredou uma mucura de seu caminho].; *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kitt.* (Amorim, 27, adap.) - No outro dia todo mundo ouviu "mauaco" (tipo de flauta) para os lados do caminho grande. ■ Reg. hist.: [Costa, [çapé] 186, [pé, rapé] 200; Dias [sapé], 560; Seixas, [pé] 45, [sapé, rapé] 53; Stradelli [pé, rapé, sapé], 452; Tastevin [pe, sape, rape], 650, 661; Hartt, [pé] 358, 363, [rapé] 358, [sapé] 378; Magalhães, [rapé] 202, 252, [pé] 229, 244; Rodrigues, [ça pé] 78, [rapé, rape] 78,

222, 257, 258, 290, 324, [pé, pe] 123, 257, [ra pe] 265; Amorim, [pé uasú] 27, [rapé] 277; Studart [pé, rapé], 37] • (do tupi (a)pé (r, s)) v.: **rapé, sapé**. ♦ **kururuapé** [hist.] (s.) cururuapé, planta da família das sapindáceas; ♦ **pé-yara (ø, ra, sa)** [hist.] (s.) **1.** guia, condutor; **2.** chefe; mestre; ♦ **taína-rapé** (s.) vagina; ♦ **usaíwa-rapé** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos; ♦ **yasí-rapé** [hist. adap.] (s.) vagina

peé (ø, ra, sa) var. de **pé (ø, ra, sa)**

pekadu (s.) pecado: *Mayé paraná umuyasuka yané suí yané kiasawa, yawé tẽ Kristu ruwí umuyasuka yané suí yané pekadu.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 267) - Como o rio lava a nossa sujeira eliminando-a de nós, assim também o sangue de Cristo lava nosso pecado eliminando-o de nós. {o mesmo que: **angaipawa 1**} • (do português pecado)

pekaí var. de **ipekaí** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pecay], 199]

pekeí [hist.] var. de **ipekaí** ■ Reg. hist.: [Tatstevin [pekei], 725]

pekũi [hist. adap.] (2ª p. do pl. irreg. do imper. do verbo **sú**) ide, vão (Rodrigues, 90, 106, 169; Magalhães, 164; Sympson, 57; Hartt, 316; Amorim, 120): *Penhẽ, kuíri, pekũi pemunhã pinaxama [...].* (Rodrigues, 90, adap.) - Vós, agora, ide fazer linha de pesca [...]; *Kuíri pekũi ana pe tawa kití, [...].* (Amorim, 120, adap.) - Agora, vão já para a aldeia de vocês, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pe coin], 90, 106, 169; Magalhães [pecõ], 164; Sympson [pe icúen], 57; Hartt [pekoin], 316; Amorim [pekõ], 120] • (do tupi pekũã ou pekũá)

pekware [hist. adap.] var. de **pakware** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pecoara], 266]

pema [hist.] (adj.) chato, achatado, plano, liso (Tastevin, 650; Stradelli, 453) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pema], 650; Stradelli [pema], 453] • (do tupi pema [pem + -a]) ♦ **apupema (s, r, s)** (s.) sapopemba; ♦ **igarapema** [hist. adap.] (s.) nome dado ao fundo da canoa; ♦ **kaá-pema** [hist.] (s.) **1.** nome dado a diversas espécies de plantas; **2.** invólucro da flor das palmeiras, em forma de concha; ♦ **mirapema** [hist. adap.] (s.) **1.** tábuas; **2.** falca para canoa; ♦ **mupema** [hist.] (v. tr.) achatar, alisar, aplinar; ♦ **yakú-pema** [hist.] (s.) jacupema, ave galiforme da família dos cracídeos (*Penelope superciliaris*)

pena (v. intr.) **1)** quebrar(-se); **a)** (no sentido de:) partir-se, romper-se, fraturar-se: *Apírú murumurú yú árupi, upena se pí upé.* (Hartt, 326, adap.) - Pisei sobre o espinho do murumuru, ele quebrou no meu pé.; *Se apukuitawa upena.* (Tastevin, 650, adap.) - Meu remo quebrou-se.; *Santá reté mirá, ti upena.* (Hartt, 344, adap.) - O pau é muito duro, não quebra.; **b)** (no sentido de:) ficar imprestável; inutilizar-se, danificar-se, enguiçar

2) dobrar(-se)

■ Reg. hist.: [Costa [pena], 202; Dias [upena], 573; Coudreau [opéna], 473; Seixas [upena], 64; Tastevin [pena], 650; Magalhães [pêna], 60, 123; Stradelli [pena], 453; Hartt [pén], 326, 344] • (do tupi pen) ♦ **mupena** (v. tr.) **1.** quebrar; **2.** dobrar; ♦ **penasawa** (s.) **1.** quebra, fratura; **2.** dobra; junta, articulação; **3.** (por extensão:) curva, ponta (de rio, caminho etc.); canto (de uma casa, de um cômodo); quina, ponta (de um lençol, de uma mesa etc.); ♦ **pepena** (v. intr.) **1.** quebrar-se em várias partes, fragmentar-se, despedaçar-se; **2.** dobrar-se (repetidamente)

penasawa (var. **penasá**) (s.) **1)** quebra, fratura

2) dobra; junta, articulação: *yuwá penasawa* (Tastevin, 650, adap.) - cotovelo (lit., *articulação do braço*)

3) curva, ponta (de rio, caminho etc.); canto (de uma casa, de um cômodo); quina, ponta (de um lençol, de uma mesa etc.): *Yasú yayari iké, paraná penasawa upé.* (Rondon, 118, adap.) - Vamos encostar aqui, na curva do rio.; — *Mamé taá uikú se mukawa?* — *Uikú uka upenasawa upé.* (Magalhães, 102, adap.) - — Onde está a minha espingarda? — Está no canto da casa.

■ Reg. hist.: [Costa [penaçaua], 202; Tastevin [penasawa], 650, 664; Rondon [penaçaua], 118; Stradelli, [openasaua] 183, 445, [penasaua] 207, 453; Magalhães, [openaçáua] 102, [openaçápe] 104] ♦ [der. de **pena**, -sawa]

penga [hist.] (s.) sobrinho, sobrinha (de m.) (Stradelli, 292, 453; Tastevin, 650) ■ Reg. hist.: [Stradelli [penga], 292, 453; Tastevin [penga], 650] • (do tupi penga)

penhẽ (pron. 1ª cl.) **1)** (pron. pess. de 2ª p. do pl.): **a)** (pron. suj.) vós, vocês: *Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Abraão rimiarirú-itá ramé mã penhẽ, pemunhã mã mayé Abraão umunhã waá yawé.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:39, adap.) - E Jesus disse-lhes: — Se fôsseis netos de Abraão, vós faríeis como fez Abraão.; *Pemaã muíri yakwaimasawa penhẽ pemunhã yepé nhũ pituna pisãwera upé!* (Amorim, 128, adap.) - Vejam quanta tolice vocês fizeram num só pedaço de noite!; **b)** (pron. obj.) vos, vocês: *Ma uyurawa penhẽ suwí puranga waá irumu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 1:19, adap.) - Mas ele vos libertou com seu precioso sangue, [...]; **c)** (pron. dat.) vos, a vós, para vós, para vocês (o

mesmo que **penhẽ arama**) [talvez deva-se apenas a uma supressão de arama. De qualquer forma, escuta-se atualmente e já está presente em textos do século 19]: *Ma ambeú penhẽ, pegustari kwá pe ruayana-itá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 5:44) - Mas eu vos digo, amai a vossos inimigos [...]; Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Ixé rē apurandú penhẽ, pesuaxara ixé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 11:29) - Em seguida Jesus disse-lhes: — Eu agora vos pergunto, respondi-me, [...]. {v. tb.: penhemu}; d) (pron. regido pela posposição arama) vós, vocês: [...] yapeyú penhẽ arama membí, ma ti pepurasí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:17, adap.) - [...] nós tocamos flauta para vocês, mas vocês não dançaram, [...]; Ti ramé peyuká ixé, ambeú penhẽ arama mamé pe manha ruka (Rodrigues, 80, adap.) - Se vocês não me matarem, eu conto para vocês onde está a casa da mãe de vocês. ■ Reg. hist.: [Costa [peinhẽ], 202; Dias [penhen], 576; Seixas [penhen], 42; Tastevin [peẽ, penhẽ], 650; Hartt, [peñeén] 350, [peñẽ] 370; Magalhães [penhẽ], 211, 261; Rodrigues [penhen], 45, 80, 113, 259; Amorim [penhẽ], 25, 29; Stradelli [penhẽ], 454; Studart [penhẽ, punhẽ], 26; Aguiar [penhen], 81] • (do tupi peẽ)*

penhemu [hist. adap.] (pron. pess. dat. de 2ª p. do pl.) a vós, para vós, vos, a vocês, para vocês (o mesmo que **penhẽ arama**; v. a nota no verbete **indéu**) (Hartt (1872), 67) {v. tb.: **penhẽ 1c**} ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [peñémo], 67] • (do tupi peẽmo)

penika (v. tr.) beliscar (apertar levemente a pele com a unha do dedo polegar e do indicador) (Seixas, 42) ■ Reg. hist.: [Seixas [peníca], 42] • (provavelmente do português pinicar)

pepena (v. intr.) 1) quebrar-se em várias partes, fragmentar-se, despedaçar-se: *Asuí kwá uwari waá sesé kwá itá, upepena kurí, ma kwá, itá uwari waá sesé, umukurú kurí aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:18, adap.) - E aquele que cair sobre esta pedra despedaçar-se-á, mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.*

2) dobrar-se (repetidamente)

■ Reg. hist.: [Stradelli [pepena], 207, 454; Amorim [iupépéna], 469] ♦ [redupl. de **pena**] ♦ **kaá-pepena** [hist.] (s.) 1. capepena: a. sinal feito na mata, quebrando-se ramos e galhos por onde se passa, para se reconhecer o caminho na volta; b. picada aberta deste modo; ♦ **pepenasawa** (s.) 1. ação ou resultado de despedaçar-se, despedaçamento; 2. ação ou resultado de dobrar-se repetidas vezes; 3. [hist.] dobra, curva, tortura, tortuosidade; ♦ **ufwa-pepena** (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) flecha ervada cuja ponta é preparada com incisões apropriadas, de modo a quebrar dentro da ferida e tornar assim seguro o efeito do veneno; ♦ **yurutí-pepena** [hist.] (s.) juruti-pepena, nome de uma ave mítica

pepenasawa (var. **pepenasá**) (s.) 1) ação ou resultado de despedaçar-se, despedaçamento

2) ação ou resultado de dobrar-se repetidas vezes

3) [hist.] dobra, curva, tortura, tortuosidade (Stradelli, 207, 449)

• **paraná pepenasawa** [hist.] - 1) tortura do rio (Stradelli, 449); 2) enseada (Costa, 202) // Reg. hist.: [Stradelli [paraná pepenasawa], 449; Costa [paranápepenaçaua], 202]

■ Reg. hist.: [Costa [paranápepenaçaua], 202; Stradelli [pepenasawa], 207, 449] ♦ [der. de **pepena**, -sawa]

pepú (s.) 1) asa (de ave, de avião etc.): *Muíri ara paá upurandú suixawa suí umeẽ arã i xupé i pepú arã, uyuíri arã i anama-itá piri. (Casasnovas, 89) - Todos os dia ela pedia a seu cacique que lhe desse asas, para voltar para junto de seus parentes.; Karã upeteka i pepú, usú ana. (Rodrigues, 260, adap.) - O carão bateu suas asas e foi-se embora.*

2) pena das asas (de aves): *kuẽma yawé-yawé ayaxiú ti resé ukukú se pepú, se pira suí, [...]. (Rodrigues, 199, adap.) - Todas as manhãs eu choro porque não caem as minhas penas, deixando meu corpo, [...].*

3) (por extensão:) alça, asa (saliência de um recipiente, que serve para segurá-lo)

4) [hist.] (por extensão:) falca (de canoa) (Tastevin, 650)

■ Reg. hist.: [Stradelli [pepu], 454; Dias [pepú], 555; Seixas [pêpù], 42; Tastevin [pepu], 650; Rodrigues [pepó], 167, 199, 257, 258, 260, 298; Amorim [pepu], 181, 401] • (do tupi pepó) ♦ **esá-pepú** (r, s) [hist.] (s.) pálpebra (o mesmo que: esá-pirera (r, s)); ♦ **igapepú** [hist. adap.] (s.) 1. falca de embarcação; 2. (por extensão:) qualquer gênero de falca

pera (s.) recipiente feito de folhas de palmeira, geralmente utilizado para transportar frutos do mato ou da roça ■ Reg. hist.: [Tastevin [pera], 650; Stradelli [pera], 454; Amorim [pêra], 158]

perduári (v. tr.) perduar [...] *reperduári yané watari, mayé yandé yaperduári amú-itá watari. (Aguiar, 37, adap.) - [...] perduai as nossas dívidas, assim como nós perdamos as dívidas dos outros. {o mesmo que: yerú 2}* ■ Reg. hist.: [Aguiar [perduari], 37] • (do português perduar)

peré [hist.] (var. **meré**) (s.) baço, órgão linfático vascular, localizado acima do rim esquerdo e atrás do estômago (Stradelli, 174, 412, 454) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [meré] 174, 412, 454, [peré] 454] • (do tupi peré (m))

perereka¹ (s.) **PERERECA**, denominação comum a diversos anfíbios anuros arborícolas, principalmente da família dos hilídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [perereca], 725; Stradelli [perereca], 454] • (do tupi *îu'i-perereka* [*îu'i* + *pererek* + *-a*], *rã saltadeira*)

perereka² [hist.] var. de **piririka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [perereca], 650, 653; Stradelli [perereca] 454]

pererika [hist.] var. de **piririka** ■ Reg. hist.: [Stradelli [pererika], 454]

perewa (var. **merewa**) (s.) ferida, chaga, **PEREBA**: *Remusásá kwá pusanga muíri ara ne perewa resé.* - Passa esse remédio todos os dia na tua ferida.; *Asuí aramé tē i perewa ukaē, asuí puranga ana aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 1:42) - E imediatamente sua ferida sarou, e ele já estava bem.; *Mairamé apaka arikú se tĩ resé yepé perewa andirá umunhã waá!* (Amorim, 233, adap.) - Quando acordei tinha no nariz uma ferida que um morcego tinha feito!; [...] *asuí i yuka panhẽ, aintá pira rupí i nema aintá, merewa puxiwera waá irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 16:2, adap.) - [...] e apodreceram todos, ficaram fétidos pelo corpo, com feridas feias.

• **perewawasú** (ou **merewawasú**, **merewasú** [hist.], **merusú** [hist.]) - ferida grande, ferida grave // Reg. hist.: [Tastevin [merusu], 631; Stradelli [mereuasú], 412]

■ Reg. hist.: [Costa [pereua], 202; Stradelli, [peréua] 412, 454, [meréua], 412; Dias [pereua], 560; Couderau [pereua], 471; Seixas [pêréua], 42; Tastevin, [perewa] 631, 650, [merewa] 631; Amorim [peréua, péréua], 180, 233, 402] • (do tupi *pereba* (m))

♦ **muperewa** (v. tr.) ferir; ♦ **perewamanha** (s. e adj.) ferido, coberto de feridas

perewamanha (s. e adj.) ferido, coberto de feridas ■ Reg. hist.: [Costa [pereuamanha], 202] ♦ [der. de **perewa**, -manha]

perí [hist.] var. de **pirí¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [peri], 650; Stradelli [peri], 454]

perí-seẽ [hist.] var. de **pirí-seẽ** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [periceẽn] 182, [peri-ceẽn] 454]

perutá [hist.] (s.) instrumento que consiste num pedaço de cuia, ou algo semelhante, utilizado para brunir ou alisar os potes confeccionados com barro; brunidor, polidor (Stradelli, 454; Tastevin, 650) {o mesmo que: **pesarú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [perutá], 454; Tastevin [peruta], 650]

pesarú [hist.] (s.) brunidor (Tastevin, 650) {o mesmo que: **perutá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pesaru], 650]

pesúa (v. 2ª cl.) estar sozinho: *Ape paá nhaã apigawa ti ã usú upurakí i pesúa.* (Comunidade de Terra Preta, 4) - Então aquele homem não foi mais trabalhar sozinho. • (provavelmente do português *peessoa*)

peteka¹ 1) (v. tr.) bater (em) [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **upé** ou **esé** (r, s)]: *Karã upeteka i pepú, usú ana.* (Rodrigues, 260, adap.) - O carão bateu suas asas e foi-se embora.; *Kurupira upeteka mirá rapupema.* (Magalhães, 126, adap.) - O curupira bate na sapopema da árvore.; *Kunhamukú upeteka i amaniú.* (Hartt, 324, adap.) - A moça bate seu algodão.; *Pepeteka pe pú.* - Batam palmas.

2) (v. tr.) (por extensão:) lavar (roupas ou tecidos): *Reputari ramé, apeteka ne kamixá indé arã.* - Se você quiser, eu lavo a sua camisa para você.

3) (v. intr.) [hist.] (por extensão:) desarmar-se (o laço da armadilha) (Magalhães, 253): *Yawaraté usasá ramé, yusana upeteka.* (Magalhães, 253, adap.) - Quando a onça passou, o laço desarmou-se.

4) (v. tr.) [hist.] morder (Tastevin, 650)

■ Reg. hist.: [Costa [peteca], 202; Stradelli [peteca], 454; Dias [peteca], 559; Coudreau [petéca], 470; Seixas [pêtêca], 43; Tastevin [peteca], 650; Magalhães [peteca, petêca], 126, 253, 258; Rodrigues [peteca], 260; Hartt, [peték] 324, [petyk] 367; Amorim [petépetéka], 294; Simpson [petéca], 65] • (do tupi *petek*) ♦ **meyú-peteka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de beiju; ♦

mupeteka¹ (v. tr.) bater; ♦ **petekasara** (s.) 1. batedor; 2. lavador (de roupas ou tecidos); ♦ **petekasawa** (s.) batida; ♦

petepeteka (v. tr. e intr.) bater repetidamente; ♦ **suapeteka** (v. tr.) golpear a cara de, dar porrada em; ♦ **yupeteka** (v. intr.) bater-se

peteka² [hist.] (s.) bola de brincar (Tastevin, 650)

• **NOTA**: no P.B. (PA, pop.), **peteca** designa a *bola de gude*

■ Reg. hist.: [Tastevin [peteca], 650] • (do tupi *peteka* [petek + -a])

petekasara (s.) 1) batedor

2) lavador (de roupas ou tecidos)

■ Reg. hist.: [Costa [petecaçára], 202; Stradelli [petekasara], 243, 454] ♦ [der. de **peteka¹**, -sara] ♦ **mukawa-petekasara** [hist.] (s.) gatilho; ♦ **tapúa-petekasara** (s.) martelo

petekasawa (var. **petekasá**) (s.) batida ■ Reg. hist.: [Stradelli [petecasaua], 176, 454] ◆ [der. de **peteka**¹, **-sawa**] ◆
paraná-petekasawa [hist.] (s.) batção, nome de uma técnica de pesca (*o mesmo que*: mupunga², seripawa)

petepeteka (v. tr. e intr.) bater repetidamente: *Pituna-pukú ramé ana aé usendú manungara upetepeteka yusana pupé, [...].* (Amorim, 294, adap.) - Quando já eram altas horas, ele ouviu algo batendo repetidamente no laço, [...]. ◆ [redupl. de **peteka**¹]

petewawa [hist.] var. de **pitiwawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Seixas [pêtuáua], 43; Rodrigues [petêuaua], 72; Dias [petênáua [petêuáua]], 561]

petuna [hist.] var. de **pituna** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [petuna], 53, 72, 108, 111, 114, 121, 187, 199, 205, 219, 304; Dias [petuna], 563; Seixas [pêtuna], 43]

pewa (v. 2^a cl. / adj.) (ser ou estar) chato, achatado, plano: *Nhaã kurumĩ mirĩ upisika yepé itawasú, uyapĩ nhaã uka upé, i pewa katú upitá.* (Rodrigues, 123, adap.) - Aquele menino pequeno pegou uma pedrona, jogou naquela casa, ela ficou bem achatada.; *Aité paá nhaã upé, i pewa i kupé mamé paá usupiri waá kwera i "buzina" upurasí arã, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Esse "upé", suas costas são achatadas no local onde ele carregou sua buzina para dansar, [...]; *Ipi-pe uikú yepé pirá pewa mirĩ, i yurú i apara, [...].* (Hartt, 389, adap.) - No fundo d'água vive um peixe chato e pequeno, sua boca é torta, [...]; *Ariré upuri, ape ana tẽ paá uyakirari, umburi yepé kururú pewa.* (Amorim, 300, adap.) - Depois ela pulou, aí mesmo então, contam, ela abortou, expeliu um sapo chato. ■ Reg. hist.: [Seixas [ipéua], 21; Dias [ipéua], 560; Stradelli [péua], 454; Coudreau [peba, pena, ipéna [peba, peua, péua]], 470; Tastevin [pewa], 650; Rodrigues [i peua], 123; Hartt [péua], 389; Amorim [péua, peua], 300] • (do tupi *peba* [peb + -a]) ◆ **akará-pewa** (s.) acarapeba, espécie de acará (*Cichlasoma severum*, Heck.); ◆ **arasá-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de araquê (*Psidium* sp.); ◆ **aratikú-pewa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ◆ **buya-pewa** [hist. adap.] (s.) boipeva, cobra não peçonhenta da família dos colubrídeos; ◆ **igara-pewa** [hist. adap.] (s.) falca; ◆ **inambú-pewa** [hist.] (s.) 1. inambupeua, ave tinamiforme da família dos tinamídeos (*Tinamus tao*); 2. certo tipo de inambu pequeno que têm ovos avermelhados; ◆ **ingá-pewa** (s.) ingapéua, variedade de ingá (*Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. ex Willd.), planta leguminosa-mimosácea; ◆ **itapewa** (s.) laje, pedra chata; ◆ **kaá-pewa** [hist.] (s.) nome comum a diversas plantas; ◆ **kapiĩ-pewa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ◆ **kawa-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ◆ **kurua-pewa** [hist.] (s.) um tipo de curuba que não levanta bolhas; ◆ **mirapewa** (s.) 1. tábua; 2. [hist.] mesa; ◆ **mupewa** (v. tr.) acharar, aplinar; ◆ **paka-pewa** [hist.] (s.) pacapeua, árvore amazônica da família das leguminosas (*Swartzia racemosa* Benth.); ◆ **pakú-pewa** [hist.] (s.) pacubeba, espécie de pacu; ◆ **pikuĩ-pewa** [hist. adap.] (s.) picuibeua, espécie de rola (*Claravis pretiosa*); ◆ **rerí-pewa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ostra; ◆ **sará-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de caranguejo pequeno e avermelhado; ◆ **sipú-pewa** (s.) certo tipo de cipó; ◆ **tarapú-pewa** (s.) certo tipo de osga (lagartixa), de coloração escura; ◆ **tayá-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de tajá de raiz chata; ◆ **timbú-pewa** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta, do gênero *Cocculus*, da qual se extrai um tipo de timbó; ◆ **xibuĩ-pewa** (s.) 1. sanguessuga; 2. lesma; ◆ **yararaka-pewa** [hist.] (s.) jararacambeua, nome de serpente da família dos colubrídeos (*Xendon merremii*)

pewasú (ø, ra, sa) (lit., *caminho grande*) (s.) rua; estrada: *Kuíri yawaté yawatá pewasú-itá rupi pituna ramé, nhaãsé aikwé mundawasú-itá.* - Agora é perigoso andarmos à noite pelas ruas, porque há ladrões.; *1930 akayú ramé, ti ã awá ukuntari nheengatú Barra upé, anhuantẽ mamé aikwé waá Baré-itá rapewasú.* (Oliveira; Schwade, 29) - No ano de 1930, ninguém mais falava nheengatu em Manaus, apenas [falavam] onde há a Rua dos Barés. v.: **rapewasú**, **sapewasú**.

pé-yara (ø, ra, sa) [hist.] (lit., *o que domina o caminho*) (s.) 1) guia, condutor (Costa, 186; Tastevin, 572, 650; Stradelli, 273, 453)
 2) chefe; mestre (Costa, 186)
 ■ Reg. hist.: [Costa [çapéiara], 186; Tastevin, [peyara] 572, [pe yara] 650; Stradelli, [pé-iara] 273, [pé iara] 453] ◆ [composta de **pé (ø, ra, sa)**, **yara**¹] v.: **rapé-yara**, **sapé-yara**.

peyú 1) (v. tr. e intr.) assoprar, soprar: *Iraitĩ suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatĩ-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé* (Amorim, 162, adap.) - Fez de breu sua cabeça, seu rabo de pé de milho, depois lhe soprou no nariz.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; [...], *iwitú irusanga upeyú santá.* (Amorim, 130, adap.) - [...], o vento frio soprou forte.

2) (v. tr.) tocar (instrumento de sopro): *Aramé yautí usú ana, upeyú i membí, [...].* (Magalhães, 195, adap.) - Então o jabuti foi embora, ele tocava sua flauta, [...]; *Asuí wana kurí umundú kwá-itá anju-itá aintá upeyú trombeta kirimbawa, [...].*

(*O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:31, adap.*) - E ele mandará os anjos tocarem a trombeta com força, [...]; [...] *yapeyú penhẽ arama membí, ma ti pepurasí, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:17, adap.*) - [...] nós tocamos flauta para vocês, mas vocês não dançaram, [...].

- 3) (v. tr. e intr.) soprar fumaça (especialmente do cigarro de tauari) sobre algo ou alguém. Essa prática pode ser feita com fins benéficos, como benzimento, proteção ou cura, e também com fins maléficos, como feitiço que pode desencadear doenças, acidentes ou má sorte; (por extensão:) benzer; enfeitiçar: *Payé umaã ramé sesé, upeyú aé, umeẽ sera Izi*. (Rodrigues, 108, adap.) - Quando o pajé o viu, soprou-lhe, deu-lhe o nome de Izy.; *Upeyú amana resé*. (Tastevin, 651) - Ele assopra (o tauari) contra a chuva [ou seja, para afugentar a chuva]; *Mairamé aintá usika Pupunha-Igarapé-pe Buopé upeyú yepé turí-iwa, ariré umundú uyuuka i suí siya turí*. (Amorim, 28, adap.) - Quando chegaram ao Igarapé da Pupunha Buopé assoprou um turizeiro, depois mandou tirar dele uma porção de fachos.

- 4) (v. tr.) [hist.] abanar (Hartt, 357; Studart, 38): *Repeyú tatá*. (Studart, 38) - Abane o fogo.

- 5) (v. tr. e intr.) [hist.] assobiar (Hartt, 341): *Buya uyumukataka uikú, upeyú iwitú yawé*. (Hartt, 341, adap.) - A cobra está se mexendo, assobia como o vento

- 6) (s.) [hist.] sopro (Tastevin, 651) {v. tb.: **peyusawa 1, pitú 1**}

■ Reg. hist.: [Costa [peiú], 202; Stradelli [peiú], 453; Dias [epeiú], 555; Coudreau [opeiú], 469; Tastevin [peyu], 651; Hartt, [peiyú] 341, [peyú] 357; Magalhães [peiú], 191, 195, 196, 200; Rodrigues [peiú], 102, 108; Amorim [peiú, peiu], 28, 31, 130, 162, 301, 436; Studart [peiú], 38] • (do tupi *peiu*) ♦ **peyusara** (s.) soprador, assoprador; ♦ **peyusawa** (s.) 1. sopro, insuflação; rajada (de vento); 2. benzimento; feitiço; ♦ **yupeyú** (v. intr.) 1. soprar-se, assoprar-se; 2. [hist.] abanar-se

peyusara (s.) soprador, assoprador ■ Reg. hist.: [Tastevin [peyusara], 651; Stradelli [peiusara], 453] ♦ [der. de **peyú, -sara**]

peyusawa (var. **peyusá**) (s.) 1) sopro, insuflação; rajada (de vento): *Maã taá kuité kwá, i awá-itá upurasí iwaka peyusawa irumu?* (Amorim, 214, adap.) - Mas o que é isso, de cabelos que dançam com o sopro do céu? [contexto: indagação da pessoa ao ver uma árvore pela primeira vez] {v. tb.: **peyú 6, pitú 1**}

- 2) benzimento; feitiço

■ Reg. hist.: [Costa [peiúcaua], 202, 227; Tastevin [peyusawa], 651; Stradelli [peiupaua, peiusaua], 453; Amorim [peiusaua], 214] ♦ [der. de **peyú, -sawa**]

pí (s.) 1) pé (de pessoa), pata (de animal): *Ape yaraké unheẽ i xupé arã: — Remugapenú, remburi ne pí paraná kití*. (Comunidade Indígena Anamuim, 7, adap.) - Ai o jacaré disse a ele: — Faça banheiro [no rio], jogue teu pé para o rio.; *Aé upisika tapiira pira resé, umuwaka i pí-itá, ariré upeyú i tĩ resé, unheẽ: — Resú*. (Amorim, 161, adap.) - Ele pegou no corpo da anta, fendeu seus pés, depois soprou no seu nariz e disse: — Vai.; *Asuí i pí katusawa irumu upirú paraná turusú waá árupi, asuí i pí kanhutu banda irumu upirú iwí resé*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 10:2*) - E com seu pé direito pisou sobre o mar, e com o lado do seu pé esquerdo pisou sobre a terra.

- 2) [hist.] (por extensão:) pegada, marcas de pés ou patas no chão (Amorim, 383): [...] *aé usú akutiwaya pí rakakwera, apekatú ana akutiwaya pí upawa, tapiira pí ana uyukwáu*. (Amorim, 383, adap.) - [...] ele foi atrás das pegadas de cutiaia, já longe as pegadas de cutiaia findaram, apareceram então pegadas de anta.

- 3) parte inferior e de sustentação de um móvel ou de outro objeto

■ Reg. hist.: [Costa [pi], 202; Coudreau, [ipi] 465, 474, [py] 465; Marcoy [pui], 445; Seixas [pê], 41; Tastevin [pi], 651; Hartt [py], 326, 344; Magalhães [pi], 83, 120; Rodrigues, [pê] 155, 267, [py] 270; Amorim [py, pỹ], 160, 161, 162, 383, 384] • (do tupi *py*) ♦ **kará-tapiira-pí** (s.) certo tipo de cará; ♦ **paka-pí** (s.) certo tipo de planta; ♦ **pí-akanga** [hist. adap.] (s.) dedo do pé; ♦ **pí-kupé** (s.) dorso do pé, peito do pé; ♦ **pí-pirera** (s.) calçado, sapato, sandália; ♦ **pí-pitera** [obso.] (s.) planta do pé, sola; ♦ **pí-pupekassara** (s.) meia; ♦ **pí-pupekawa** (s.) meia; ♦ **pí-putiá** (s.) planta do pé; ♦ **pí-rakanga** (s.) dedo do pé; ♦ **pí-rakapira** (s.) dedo do pé; ♦ **pí-rangawa** (s.) pegada; ♦ **pí-rendawa** [hist. adap.] (s.) 1. degrau; 2. pegada; ♦ **pí-wira** (s.) planta do pé; ♦ **sapukaya-pí** [hist. adap.] (s.) pé-de-galinha, erva forrageira da família das gramíneas (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.); ♦ **wakurawá-pí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **yautí-pí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruto parecido com o biribá; ♦ **yawareté-pí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira

pĩ var. de **pií**

piá (s.) 1) coração: **a)** (no sentido de:) órgão muscular que recebe e bombeia o sangue nos animais vertebrados: *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé* (Rodrigues, 25, adap.). - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.; **b)** (no sentido de:) a parte mais íntima de um ser; o berço dos sentimentos, das emoções, do afeto, do ânimo, da coragem etc.: *Panhẽ urikú aintá piá surí*,

[...]. (Amorim, 196, adap.) - Todos tinham alegre seu coração, [...]; *Ukirintu, umukaturu i piá-pe*. (Rodrigues, 167, adap.) - Ficou calado, guardou (o que ouviu) no coração.

2) (fig.) agrado, consentimento: [...] *mairamé ta umunhã dabukurí, ta uparawaka nhaã kurumiwasú puranga mirí waá, mayé waá ta piá suí*, [...]. (Leetra Indígena. n. 27, 61, adap.) - [...] quando eles faziam dabucuri, elas escolhiam o rapaz que era bonitinho, aquele que era do seu agrado, [...].

3) [hist.] vontade, intenção (Amorim, 33, 88, 89, 156, 336, 337, 362; Stradelli, 259, 455): *Kwá yasí-pisasú ramé kurí uyukwáu yané pitérupi awá umukameẽ arama Kurasí piá*. (Amorim, 362, adap.) - Nesta lua nova aparecerá no meio de nós quem terá de mostrar a vontade do Sol.; *Amunhã ne piá*. (Stradelli, 259, adap.) - Eu te obedeco [lit., "eu faço a tua vontade"].

4) fígado: *I piá i aíwa uikú, ukaú retana resewara*. - O fígado dele está ruim porque ele bebe demais.

5) estômago: *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama*. (Amorim, 390, adap.) - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco.; *Ixé ti aweena, se piá i katú resé*, [...]. (Hartt, 388, adap.) - Eu não vomitei, porque meu estômago é bom, [...].

6) [hist.] pulmão (Rodrigues (1894), 34)

• (se, ne, i etc.) + **piá suí** (ou **piá suí katú**) - (lit., *de coração*) de coração; com sentimento sincero; de boa vontade // Reg. hist.: [Dias [paá suí], 563; Magalhães [ce piá xii (çuí) catú], 114; Aguiar [ne piá çui], 41; Amorim [aetá pýá suhi], 89; Rodrigues [ne pêá chii], 282; Rodrigues (1894) [pyá çui], 34; Studart [ce piá çui catú], 36]: *Amukameẽ se piá suí katú*. (Magalhães, 114, adap.) - Eu mostro [a minha casa] de boa vontade.; *Resaisú kurí Tupana ne piá suí, panhẽ maã suí*. (Aguiar, 41, adap.) - Amarás a Deus de coração, sobre todas as coisas.

• (se, ne, i etc.) + **piá suí** [hist.] - (lit., *de vontade*) intencionalmente, de propósito, de vontade, espontaneamente (Dias, 563; Amorim, 89) // Reg. hist.: [Dias [paá suí], 563; Amorim [aetá pýá suhi], 89]: *Ti kurí umanú nhaã kunhã-itá, maãresé Yuruparí ukwáu katú ti aintá piá suí aintá umaã i membí-itá*. (Amorim, 89, adap.) - Não hão de morrer essas mulheres, porque Jurupari bem sabe que não foi de propósito que elas viram suas flautas.

• (se, ne, i etc.) + **piá-pe** (ou **piá upé** ou **piá pupé**) - (lit., *no coração*) interiormente, mentalmente, consigo mesmo // Reg. hist.: [Rodrigues [peá pe] 73, 167; Amorim [pýá pypé], 126, 446]: *Ximirikú unheẽ i piá-pe*: — *Maita kwá se mena uwasemu ximiára pituna ramé?* (Rodrigues, 73, adap.) - Sua mulher disse consigo mesma: — Como este meu marido achou caça à noite?; [...] *unheẽ paá i piá pupé nhuntu*: — *Kuíri supí amanú yumasí suí*. (Amorim, 446, adap.) - [...] disse apenas consigo mesma: — Agora com certeza eu morro de fome.; [...] *upuká i piá pupé*. (Amorim, 126, adap.) - [...] rio consigo mesmo.

• **piá-itá** [hist. adap.] - aflições, cuidados (Rodrigues (1894), 34) // Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [pyá età], 34]

■ Reg. hist.: [Costa [ipíá, piá], 192, 202; Coudreau [pyá], 468; Tastevin [pia], 651; Hartt [pyá, pya], 356, 388; Magalhães [piá], 114; Amorim, [pýá, pýa, pyá] 25, 26, 31, 32, 33, 156, 268, 362, [peá] 390, 391; Marcoy [pea], 445; Rodrigues [peá, pêá] 25, 73, 167, 199, 282, 318, 319; Rodrigues (1894) [pyá], 34; Dias, [pá] 560, [paá] 563; Seixas, [p'a, p'â] 42; Studart [piá], 36; Souza [peá], 93] • (do tupi py'a) ♦ **kurupira-piá** (s.) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari; ♦ **piáíwa** (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) irado, irritado, enraivecido, zangado; ♦ **piakatú** [hist.] (v. 2ª cl.) (ser ou estar) alegre; ♦ **piamungitá** [hist. adap.] (v. tr. e intr.) meditar, considerar, imaginar; ♦ **piapurungitá** [hist. adap.] (v. intr. compl. prosp.) pensar, refletir, meditar, cogitar; ♦ **piá-saí** [hist.] (s.) azia; ♦ **piá-seẽ** [hist. adap.] (adj.) alegre, contente, satisfeito; ♦ **piawasú** [hist.] (adj.; s.) 1. corajoso, valente, audacioso, animoso; 2. generoso; 3. coragem, audácia; ♦ **piá-yurú** [hist. adap.] (s.) boca do estômago, região do tórax logo acima do estômago e abaixo do coração; ♦ **yuruparí-piá**¹ (s.) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari (*o mesmo que*: kurupira piá); ♦ **yuruparí-piá**² (s.) espécie de inhame, de raízes aéreas e tubérculos comestíveis

piã [hist.] (var. **miã** [hist.]) (s.) 1) **PIÃ**, boubá, espécie de tumor cutâneo (Rodrigues (1894), 21, 31)

2) grão (Rodrigues, 260; Rodrigues (1894), 21, 31)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [mian], 260; Rodrigues (1894), [mbiã] 21, [piã] 31] • (do tupi piã (m))

piáíwa (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) irado, irritado, enraivecido, zangado [com algo ou alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **irumu**]: *Se piáíwa aikú*. (Tastevin, 651) - Estou zangado.; *Kunhã amuramé i piáíwa i membira-itá irumu*. (Hartt, 324, adap.) - A mulher às vezes fica zangada com seus filhos.; [...] *kurumĩ-itá paya i piáíwa payé resé*, [...]. (Rodrigues, 113, adap.) [...] os pais dos meninos zangaram-se com o pajé, [...]; *Ti aputari mira iwí arawara-itá unheẽ Buopé, taria-itá akanga, ti umuseẽ-kwáu i piá mairamé i piáíwa uikú*. (Amorim, 32, adap.) - Não quero que a gente de sobre a terra diga que Buopé, cabeça dos tarianas, não sabe adoçar seu coração quando irado.

■ Reg. hist.: [Costa, [piá hũa] 202, [piáhũa] 224; Studart [piaíua, piaíua], 38; Dias, [ipeáíua] 561, [pá íua] 567; Rodrigues, [peaíua, pêaíua] 39, 43, 113, 137, 158, 231, [peayua] 66, 258, 259, [peáíua] 247; Seixas, [ipaíua] 21, [p-aiúa, paíua] 40; Amorim, [pýáíua] 32, [pyáyua] 160, [pýíua] [pýáíua] 367; Tastevin

[pia yiwa], 651; Hartt, [pya aiyú] 324, [pyá ayú] 348, 376, [pyái] 348; Stradelli, [piá-ayua] 238, [piá ayua] 455] ♦ [composta de **piá, aíwa**] ♦ **mupiaíwa** (v. tr.) irritar, agastar, enervar, enfurecer, provocar; ♦ **piaiwasawa** (s.) raiva, ira, cólera

piaiwasawa (var. **piaiwasá**) (s.) raiva, ira, cólera: [...] suasú uyawáu i **piaiwasawa** irumu. (Rodrigues, 137, adap.) - [...] o veado fugiu com raiva.; *Ne piawasawa akwáu ana Pitiápo yurú rupí, ti nhuntu akwáu indé yepé pitúa uyuyupika waá taína resé.* (Amorim, 92, adap.) - Tua raiva eu já conhecia pela boca de Pitiápo, só não sabia que eras um covarde que se vinga em criança.; *Se paya yútri, mairamé i piawasawa usasá, usenú kurí indé, umeẽ yepé tawa indé arama.* (Amorim, 234, adap.) - Meu pai também, quando a raiva dele passar, há de chamar-te, há de dar-te uma aldeia. ■ Reg. hist.: [Costa, [piá hūuaçaua] 202, [piáhūuaçaua] 230, 241; Seixas [pá-ieuassáua], 40; Rodrigues [peaiua çaua], 137; Stradelli [pyá-ayuasaua], 455; Amorim [pýáiuasaua], 92, 234, 404] ♦ [der. de **piáíwa, -sawa**]

pí-akanga [hist. adap.] (lit., *cabeça do pé*) (s.) dedo do pé (Seixas, 45) ■ Reg. hist.: [Seixas [pêacanga], 45] ♦ [composta de **pí, akanga**]

piakatú [hist. adap.] (v. 2ª cl.) (ser ou estar) alegre, satisfeito (Tastevin, 651; Stradelli, 342): *Se piakatú aikú.* (Tastevin, 651, adap.) - Estou alegre.

• **piakatú rupí** [hist. adap.] - afavelmente, bondosamente, singelamente (Stradelli, 455; Seixas, 42) // Reg. hist.: [Stradelli [piá catu rupí], 455; Seixas [p'á-catú-rúpi], 42]

■ Reg. hist.: [Tastevin [piá catú], 651; Stradelli [piá catu], 342] ♦ [composta de **piá, katú¹**] ♦ **mupiakatú** [hist.] (v. tr.) 1. alegrar; 2. consolar, dar bom ânimo a

piama¹ [hist.] var. de **piamu¹** [obso.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [piāma], 102; Rodrigues [piama], 31, 130, 195, 258]

piama² [hist.] var. de **piamu²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [piama], 1286; Rodrigues [piama], 41, 44; Simpson [piāma], 68]

piame [hist.] var. de **piamu²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Dias [epiame], 559; Seixas [piame], 44]

piampé [hist. adap.] (s.) unha dos pés (Stradelli, 302) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pyampé], 302] • (do tupi *pysāpē*)

piamu¹ [obso.] (var. **piama¹** [hist.]) (*posp.*) em busca de, para buscar, para trazer, atrás de: *Remundú [aé] payé piamu.* (Hartt, 339, adap.) - Manda [-o] em busca do pajé.; [...], *asuí uyútri suka kití, usú i mira-itá piamu upurakí arama.* (Hartt, 386, adap.) - [...] depois [a pessoa] volta para casa, vai buscar seu pessoal para trabalhar.; *Aintá usú i piamu, aintá ururi tiāwera.* (Rodrigues, 31, adap.) - Eles foram buscá-lo, trouxeram o cadáver.; *Aintá umbeú kunhā-itá usú-putari Yasí Iwitera upé itá piamu, [...].* (Rodrigues, 109, adap.) - Eles contam que as mulheres queriam ir à Serra da Lua em busca da pedra, [...]; *Yautí unheẽ: — Aramé reyuri se piamu.* (Magalhães, 193, adap.) - O Jabuti disse: — Então venha me buscar. ■ Reg. hist.: [Hartt [piám, piam], 333, 339, 360, 385, 386, 387; Magalhães, [piāma] 102, [piāmo] 193; Rodrigues, [piama] 31, 130, 195, 258, [piamo] 109] • (do tupi *piaramo* [piara + -(r)amo], *na condição do que busca*)

piamu² [hist.] (var. **piama²** [hist.]; **piame** [hist.]) (v. tr.) buscar (Stradelli, 455; Tastevin, 1286; Dias, 559; Seixas, 44; Magalhães, 165; Rodrigues, 41, 44, 65; Studart, 35; Simpson, 68): [...] *ximirikú umundú aintá [...] usú upiamu arama yepé tukumã raínha, [...].* (Magalhães, 165, adap.) - [...] sua esposa os enviou [...] para irem buscar um caroço de tucumã, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [piamo], 455; Tastevin [piama], 1286; Dias [epiame], 559; Seixas [piame], 44; Magalhães [piāmo], 165; Rodrigues, [piama] 41, 44, [piamo] 65; Studart [piuma], 35; Simpson [piāma], 68] • (do tupi *piaramo* [piara + -(r)amo], *na condição do que busca*)

piamungitá [hist. adap.] (v. tr. e intr.) meditar, considerar, imaginar (Stradelli, 455; Rodrigues, 214): *Ariré paá aintá upiamungitá: — I katú pu yamunhā yané ruka paraná árupi, maãresé uyumunhā ramé yútri paraná yayupiri arama paraná irumu.* (Rodrigues, 214, adap.) - Depois, contam, eles imaginaram: — É bom decerto fazermos nossa casa sobre o rio, porque quando o rio encher de novo nós subiremos com o rio. {v. tb.: **piapurungitá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [piá munguetá], 455; Rodrigues [ipanmanguetá], 214] ♦ [composto de **piá, mungitá**] • (do tupi *py'anhemongetá* (xe))

piapiára [hist. adap.] (s.) 1) fel (Stradelli, 455; Tastevin, 572, 651; Dias, 566; Seixas, 41; Rodrigues (1894), 34) {o mesmo que: **irawasawa** 2}

2) (por extensão:) fígado (Rodrigues, 59, 60, 170)

■ Reg. hist.: [Stradelli [piapeara], 455; Tastevin [piapeyara], 572, 651; Dias [pa'peára], 566; Seixas [p-apeára], 41; Rodrigues, [peá peá] 59, 60, [peá piara] 170; Rodrigues (1894) [pyá upia], 34] • (do tupi *py'aûpiára*) ♦ **piapiára-rirú** [hist. adap.] (s.) **vesícula biliar** (o mesmo que: **irawasawa-rirú**)

piapiára-rirú [hist. adap.] (lit., *invólucro do fel*) (s.) vesícula biliar, bexiga do fel (Stradelli, 177, 455; Tastevin, 651) {o mesmo que: **irawasawa-rirú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [piapeara ireru], 177, 455; Tastevin [piapeyara rerú], 651] ♦ [composta de **piapiára**, **irú** (r, s)]

piapurungitá [hist. adap.] (v. intr. compl. posp.) pensar, refletir, meditar, cogitar [em algo ou alguém; sobre algo ou alguém: compl. com **esé** (r, s)] (Dias, 572; Seixas, 41): **Apiapurungitá wirandé ara resé.** (Seixas, 41, adap.) - Eu penso no dia de amanhã. {v. tb.: **piamungitá**} ■ Reg. hist.: [Dias [pá porunguéta], 572; Seixas [paporunguétá], 41] ♦ [composto de **piá**, **purungitá**]

piá-saí [hist.] (lit., *estômago azedo*) (s.) azia (Stradelli, 455; Seixas, 40) ■ Reg. hist.: [Stradelli [piá saí], 455; Seixas [p'açái], 40] ♦ [composta de **piá**, **saí**]

piasawa (var. **piasá**) (etim., *instrumento de varrer*) (s.) **1) PIAÇABA, PIAÇAVA**, palmeira de pequeno porte da família das arecáceas (*Leopoldinia piassaba* Wallace), nativa da Colômbia, da Venezuela e do estado brasileiro do Amazonas, cujas fibras flexíveis e finas são utilizadas no fabrico de muitos utensílios, como vassouras escovas e esteiras.

2) a fibra dessa palmeira

■ Reg. hist.: [Stradelli [piasaua], 455; Tastevin [piasáwa], 652, 726] • (do tupi *peisaba* [peir + -saba])

piá-seẽ [hist. adap.] (lit., *coração doce*) (adj.) alegre, contente, satisfeito (Amorim, 25): [...] *panhẽ penhẽ pepitá arama piá-seẽ, pemendari-kwáu kunhã-itá amú-tetama-itáwara irumu.* (Amorim, 25, adap.) - [...] para que todos vocês fiquem contentes, vocês podem se casar com mulheres de outras terras. ■ Reg. hist.: [Amorim [p'ýá seen], 25] ♦ [composta de **piá**, **seẽ**]

piawasú [hist.] **1) (adj.)** corajoso, valente, audacioso, animoso (Stradelli, 455; Hartt, 376; Rodrigues, 71; Rodrigues (1894), 34; Seixas, 40, 42): *Aé piawasú reté.* (Hartt, 376, adap.) - Ele é muito corajoso; *Piawasú indé, rewatá arama se kaá upé!* (Rodrigues, 73, adap.) - Tu és corajoso, para andar na minha mata!

2) (adj.) generoso (Stradelli, 455)

3) (s.) coragem, audácia (Magalhães, 52; Seixas, 40)

■ Reg. hist.: [Stradelli [piauasú], 455; Hartt [pyá uasú], 376; Rodrigues [pêá-uaçu], 71; Rodrigues (1894) [pyá açu], 34; Seixas, [p'auassù] 40, [p'áussù] 42; Magalhães [piá uaçu], 52] ♦ [der. de **piá**, **-wasú**] ♦ **mupiawasú** [hist. adap.] (v. tr.) animar, dar coragem a, encorajar; ♦ **piawasuíma** [hist.] (adj.) desanimado; ♦ **piawasusawa** [hist.] (s.) **1.** coragem, valentia; **2.** generosidade

piawasuíma [hist. adap.] (adj.) desanimado (Seixas, 40) ■ Reg. hist.: [Seixas [p'auassuíma], 40] ♦ [der. de **piawasú**, **-ima**] ♦ **mupiawasuíma** [hist. adap.] (v. tr.) desanimar

piawasusawa [hist.] (s.) **1)** coragem, valentia (Stradelli, 455)

2) generosidade (Stradelli, 455)

■ Reg. hist.: [Stradelli [piáuasúsáua], 455] ♦ [der. de **piawasú**, **-sawa**]

piawiwi (lit., *entranhas leves*) (s.) **1)** rim {o mesmo que: **pirikití**}

2) [hist.] pulmão (Tastevin, 651; Stradelli, 276)

■ Reg. hist.: [Tastevin [piawewe], 651; Stradelli [piá-uéué], 276] • (do tupi *py'abebuia* [py'a + bebuí + -a])

piá-yurú [hist. adap.] (lit., *boca do estômago*) (s.) boca do estômago, região do tórax logo acima do estômago e abaixo do coração (Seixas, 40) ■ Reg. hist.: [Seixas [pa-iurù], 40] ♦ [composta de **piá**, **yurú**]

pií (var. **pĩ**) (v. tr.) picar, ferrar, ferroar (p.ex., um inseto, uma arraia etc.): *Kawa upií taína.* (Hartt, 335, adap.) - A caba ferrou a criança. ■ Reg. hist.: [Seixas [pihí], 44; Stradelli, [piyn] 222, [pin] 456; Tastevin [pi, pii], 652; Hartt [pí], 355; Rodrigues [pin], 308] • (do tupi *pĩ*) ♦ **piisawa** (s.) **1.** picada, ferroadia; **2.** ferrão

piikã [hist.] (s.) certo tipo de fruta do mato (Stradelli, 456; Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Stradelli [piican], 456; Tastevin [piica], 725]

piiri (var. **piri**³) (v. tr.) varrer: *Yawaraté upiiri mikura rapé, umunhã yepé yusana, uyumimi.* (Magalhães, 252, adap.) - A onça varreu o caminho da mucura, fez um laço e escondeu-se.; *Se ramunha, mã taá kuité rerikú repiiri arama ne rukara, repurungitá piaíwa?* (Amorim, 160, adap.) - Meu avô, mas o que tu tens para varrer teu terreiro falando zangado?; *Supapá ramé, Maria upiiri ukara i tapixawa piawasawa suiwara irumu.* (Leetra Indígena. n. 3, 42, adap.) - Na quinta-feira, Maria varre seu quintal com sua vassoura de piaçaba. ■ Reg. hist.: [Costa [piiri], 203; Tastevin [piiri], 652; Magalhães, [piiri] 73, 252,

[piri] 252; Stradelli [piiri], 305, 456; Amorim [piire], 160, 162; Studart, [puri **piiri**] 35, [piire] 36] • (do tupi *peir*) ♦ **piirisara** (s.) varredor; ♦ **piirisawa** (s.) varrição, varredura; ♦ **piiriwera** [hist.] (s. e adj.) varredor

piirisara (s.) varredor ■ Reg. hist.: [Stradelli [piirisara], 305, 456] ♦ [der. de **piiri**, -sara]

piirisawa (var. **piirisá**; **pirisá**; **pirisawa**) (s.) varrição, varredura ■ Reg. hist.: [Stradelli [piirisaua], 305, 456; Costa [piiriçaua], 247] ♦ [der. de **piiri**, -sawa]

piiriwera [hist.] (s. e adj.) varredor (Seixas, 44; Costa, 247) ■ Reg. hist.: [Seixas [pihireuera], 44; Costa [piiriwêra], 247] ♦ [der. de **piiri**, -wera]

piisawa (var. **piisá**; **písá**; **písawa**) (s.) 1) picada, ferroadada

2) ferrão: *Tapiira uwatá sakakwera kití, ariré uyufí panhê pirantasawa irumu, upirú satambika tẽ yawawira piisawa resé, xake!* (Amorim, 161, adap.) – A anta recuou, depois veio com toda a força, pisou direto mesmo em cima do ferrão da arraia, xaque!; [...] *yasikié yamaã aé, nhaãsé, mairamé ukutuka i písá, urikú sasisá umunhã waá upurará awá ukutuka waá resé.* (Payema, 69, adap.) – [...] temos medo de vê-la, porque, quando espeta seu ferrão, possui veneno que faz sofrer a quem é espetado. [contexto: sobre a arraia]

■ Reg. hist.: [Amorim [piisaua], 161] ♦ [der. de **pií**, -sawa]

pika [hist. adap.] (v. tr.) calcar, pisar, premer (Stradelli, 181, 469) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pyca], 181, 469] • (do tupi *pyk*)

pikã [hist. adap.] var. de **pikanga** ■ Reg. hist.: [Seixas [çecápêcan], 9; Tastevin [sesapecanh], 664]

pikanga (var. **pikã** [hist. adap.]) elemento de composição presente em alguns termos que referem partes do corpo ■ Reg. hist.: [Stradelli [pecanga], 267, 452] • (do tupi *ape-kanga* [*ape* + *kanga*], *osso da superfície*) ♦ **esapikanga** (r, s) (s.) 1. osso superciliar; 2. sobancelha, supercílio; ♦ **uapikanga** (r, s) (s.) maçã do rosto; ♦ **yuwapikanga** [hist. adap.] (s.) ombro

pikasú [hist.] (s.) pomba, nome comum a várias aves da família dos columbídeos, das quais algumas são também conhecidas no P. B. por **PICAÇU** ou **PUCAÇU** (Costa, 202; Seixas, 42; Hartt, 372; Rodrigues, 179, 284, 285; Rodrigues (1894), 34; Stradelli, 272, 452; Tastevin, 725; Simpson, 5) {o mesmo que: **pumbu**} ■ Reg. hist.: [Costa [picaçú], 202; Seixas [pêcaçú], 42; Hartt [pykasú], 372; Rodrigues [pecaçú, pecaçu], 179, 284, 285; Rodrigues (1894) [pykaçu], 34; Stradelli [pecasu], 272, 452; Tastevin [picasú], 725; Simpson [pecaçú], 5] • (do tupi *pykasu*) ♦ **pikasú-tinga** [hist. adap.] (s.) nome que refere o Espírito Santo

pikasú-tinga [hist. adap.] (lit., *pomba branca*) (s.) nome que refere o Espírito Santo (Rodrigues, 284, 285) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pecaçu tinga], 284, 285] ♦ [composta de **pikasú**, **tinga**]

pikí [hist. adap.] var. de **ipekaí** ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [piky], 31]

pikiá (s.) 1) **PEQUIÁ**: a) árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.), de frutos comestíveis e cuja madeira é utilizada em construções civis e navais {o mesmo que: **pikiá-iwa**}; b) o fruto dessa árvore ■ Reg. hist.: [Stradelli [pikiá], 456; Tastevin [pikiá], 726; Rodrigues [pequiá], 169; Baena [piquiá], 53] • (do tupi *peke'a* ou *piki'a*) ♦ **pikiá-rana** (s.) **pequiarana**, árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers.)

pikiá-iwa (lit., *pé de pequiá*) (s.) **PEQUIÁ**, árvore da família das cariocaráceas {o mesmo que: **pikiá 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pikiá-yua], 456] ♦ [forma complexa de **pikiá**, **iwa**¹]

pikiá-rana (lit., *pequiá falso*) (s.) **PEQUIARANA**, **PIQUIARANA**, árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers.), de frutos comestíveis. É utilizada na preparação de substância própria para tinguir (veneno para peixes). ■ Reg. hist.: [Tastevin [pikiarana], 726; Baena [piquiarana], 54] ♦ [composta de **pikiá**, **rana**]

pikuá [hist.] (s.) 1) **PICUÁ**: a) pequeno paneiro em que o caçador leva os apetrechos de uso (Stradelli, 470; Tastevin, 652); b) saco com duas bocas no centro, em forma de alforje (Rodrigues (1894), 31) {o mesmo que: **sapikuá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pycuá], 470; Tastevin [picua], 652; Rodrigues (1894) [picuá], 31] • (provavelmente do tupi *patuá*)

pikuí [hist.] (s.) **PICUÍ**, nome comum a certas aves da família dos columbídeos, também chamadas de *pomba* ou *rola* (Stradelli, 272, 455; Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuñ, pecu] 272, [pikuí], 455; Tastevin [pecui], 725] • (do tupi *piku'i*) ♦ **pikuí-kawuka** [hist. adap.] (s.) picuí-caboclo, espécie de pomba-rola; ♦ **pikuí-pewa** [hist. adap.] (s.) picuipeba, espécie de rola (*Claravis pretiosa*); ♦ **pikuí-pinima** [hist.] (s.) picuipinima, ave da família dos columbídeos (*Columbina squammata*); ♦ **pikuí-piranga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave da família dos columbídeos; ♦ **pikuiwasú** [hist.] (s.) picuí-açu, espécie de pomba (*Columba plumbea*); ♦ **pikuí-xirika** [hist.] (s.) picuixirique, ave da família dos columbídeos

pikūi (v. tr.) cavar; escavar; desenterrar, extrair cavoucando [algo (que se extrai): tr. d.; algo (que se cava): tr. d. ou tr. i. + upé ou esé (r, s); por algo, ao longo de algo: tr. i. + rupí]: *Panhẽ mira upikūi waá uikú "salsa" rapú urikú yepé apigawa umanhana arama aé yawareté suí. (Magalhães, 120, adap.)* - Toda pessoa que está cavando raiz de salsa tem um homem para vigiá-la contra as onças.; [...] *uyupirú paá upikūi ta resá, yepé-yepesá rupí, mairamé ta upaka ti ã ta urikú ta resá, nẽ awá umaã, [...]. (Letra Indígena. n. 17, 71, adap.)* - [...] ele começou a cavar os olhos deles, um por um, quando eles acordaram não tinham mais olhos, ninguém via, [...]; *Nhaã tatú rangawa upikūi usú uikú iwikwara rupí. (Rodrigues, 248, adap.)* - Aquela imagem de tatu ia cavando pelo buraco do chão.; *Kukuhi, amu ara, uyupirú paá upikūi i tawa rembiwa rupí. (Amorim, 317, adap.)* - Kukuhi, no outro dia, começou a cavar pela beira de sua aldeia. ■ Reg. hist.: [Costa [pecuim], 202; Dias [puicain [puicuín]], 560; Tastevin [pecoi], 650; Magalhães [pecõin], 120; Stradelli [pecõin], 453; Rodrigues, [pecuin] 54, [pocoin] 248; Amorim [pykue, pykũe], 215, 218, 317] • (do tupi ybykoí (s)) ♦ **pikūikūi** [hist.] (v. tr.) cavar muito, remexer; esgaravatar (o mesmo que pikupukūi); ♦ **pikupikūi** (v. tr.) cavar muito, remexer, cavoucar; esgaravatar

pikuí-kawuka [hist. adap.] (s.) **PICUÍ-CABOCLO**, espécie de pomba-rola (Stradelli, 272, 455) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuí-cauoca] 272, [picuí cauoca] 455] ♦ [composta de **pikuí**]

pikūikūi [hist.] (v. tr.) cavar muito, remexer; esgaravatar (Tastevin, 650; Stradelli, 453) {o mesmo que: **pikupikūi**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pecoicoi], 650; Stradelli [pecõin-coĩn], 453] ♦ [redupl. de **pikūi**]

pikuí-pewa [hist. adap.] (lit., *picuí chato*) (s.) **PICUIPEBA**, espécie de rola (*Claravis pretiosa*), também chamada *pomba-de-espelho*, *pomba-pararu*, *pararu-azul* etc. (Stradelli, 272, 456; Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuí-peua] 272, [picuí pema] 456; Tastevin [pecui pewa], 725] ♦ [composta de **pikuí**, **pewa**]

pikuí-pinima (lit., *picuí pintado*) (s.) **PICUIPINIMA**, ave da família dos columbídeos (*Columbina squammata*), também chamada *fogo-apagou*, *rola-carijó*, *rolinha-cascavel* etc. (Stradelli, 272, 456; Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuí-pinima] 272, [picuí pinima] 456; Tastevin [pecui pinima], 725] ♦ [composta de **pikuí**, **pinima**] • (do tupi piku'ipinima)

pikuí-piranga [hist. adap.] (lit., *picuí vermelho*) (s.) certo tipo de ave da família dos columbídeos (Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pecui piranga], 725] ♦ [composta de **pikuí**, **piranga**] • (talvez do tupi piku'ipytanga)

pikuiwasú [hist.] (lit., *picuí grande*) (s.) **PICUÍ-AÇU**, espécie de pomba (*Columba plumbea*), também chamada *pomba-amargosa* (Stradelli, 272, 456; Tastevin, 725) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuí-asu] 272, [picuí uasu] 456; Tastevin [pecui wasú], 725] ♦ [der. de **pikuí**, **-wasú**] • (do tupi piku'igûasu)

pikuí-xirika [hist.] (s.) **PICUIXIRIQUE**, ave da família dos columbídeos (Stradelli, 272, 456) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [picuí-xirica] 272, [picuí xirica] 456] ♦ [composta de **pikuí**, **xirika**]

pikunha (s.) **PECONHA**, laço (de corda, embira, folha de palmeira etc.) em que se prendem os pés para subir às árvores sem galhos ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [pykõin], 34] • (do tupi pykõia)

pí-kupé (lit., *dorso do pé*) (s.) dorso do pé, peito do pé ■ Reg. hist.: [Stradelli [py-cupé], 470; Rodrigues (1894) [py-kopé], 34] ♦ [composta de **pí**, **kupé**] • (do tupi pykupé (mb))

pikupikūi (v. tr.) cavar muito, remexer, cavoucar; esgaravatar {o mesmo que: **pikūikūi**} ♦ [redupl. de **pikūi**]

piná var. de **pindá** ► Compostos verbais: ♦ **pinaitika** (v. tr. e intr.) pescar (especialmente com linha e anzol)

pinaitika (v. tr. e intr.) pescar (especialmente com linha e anzol): *Se rurí katú asú apinaitika indé arã. (excerto da letra da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara)* - Eu vou bem feliz pescar para você.; *Tuixawa umaã aé kunhãwara, aresé umundú aé upinaitika amú ara. (Amorim, 402, adap.)* - O tuxaua viu que ele era mulherengo, por isso o mandou pescar no dia seguinte.; *Kurumiwasú paá upinaitika uikú ana pirá mitá árupi. (Magalhães, 273, adap.)* - Um moço, contam, estava pescando peixe em cima de um mutá. ■ Reg. hist.: [Costa [pinaitica], 203; Dias [pinaitica], 571; Coudreau [pináitica, pindáitica], 465; Seixas [pinaitica], 44; Tastevin [pina itica], 653; Hartt [pinaityk], 343; Magalhães, [pinaitica] 100, 121, [pinaitica] 271, [pinaitica] 278; Rodrigues [pinaitica], 89, 270; Amorim [pinaitýka, pináitýka, pinaitýka], 128, 151, 365, 389, 402, 421, 443; Stradelli [pinaitýca], 456; Studart [piná itica], 35; Sympson [penaitica], 67] ♦ [composto de **piná**, **itika**] • (do tupi pindaityk) ♦ **pinaitikasara** (s.) pescador (especialmente o que pesca com linha e anzol); ♦ **pinaitikasawa** (s.) pesca, pescaria (especialmente a que é feita com linha e anzol)

pinaitikasara (s.) pescador (especialmente o que pesca com linha e anzol) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pináiticasára], 269] ♦ [der. de **pinaitika**, **-sara**]

pinaitikasawa (var. **pinaitikasá**) (s.) pesca, pescaria (especialmente a que é feita com linha e anzol) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pináiticasáua], 269] ◆ [der. de **pinaitika**, -sawa]

pináiwa var. de **pindaíwa** ■ Reg. hist.: [Costa [pinahíua], 203]

piná-putawa var. de **pindá-putawa** ■ Reg. hist.: [Costa, [piná-putaua] 205, [pináputaua] 230; Dias [piná putána [piná putáua]]; Tastevin [pina putawa], 657; Rodrigues [pináputaua], 89, 90]

piná-siririka [hist.] var. de **pindá-siririka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pina siririca], 653]

pinawa [hist.] var. de **pindawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Costa [pinawa], 203; Tastevin [pináwa], 653; Hartt, [pinóa] 354, [pináua] 356]

pinawaka (var. **pinawawaka** [hist.]; **pindawawaka** [hist.]) (s.) **PINDAUACA**, anzol com isca artificial e linha comprida, que pende não de uma vara, mas de uma canoa em movimento ■ Reg. hist.: [Stradelli [pinauaca], 456; Tastevin [pina wawaca], 653; Souza (1875a) [pindá-uáuaca], 84] ◆ [composta de **pindá**] • (do tupi **pindá-baka** [pindá + bak + -a], *anzol que vira*)

pinawawaka [hist.] var. de **pinawaka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [pina wawaca], 653]

pinaxama var. de **pindaxama** ■ Reg. hist.: [Costa [pináxama], 203; Seixas [piná châma], 14; Tastevin [pina xama], 653; Rodrigues [pináchama], 89, 90]

pinaxama-iwa [hist. adap.] var. de **pindaxama-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pina xama iwa], 653]

pindá (var. **piná**) (s.) anzol, **PINDÁ**: *Apuãmu kuemeté, apisika se pindá, apisika se ruíwa, se igara apukuitá. (excerto da canção "Apigá marupiara", do grupo Marupiara)* - Levanto-me bem cedo, pego meu anzol, pego minha flecha e o remo da minha canoa.; [...] *i pindá uyupisika Yurará Manha arukanga upé, [...]. (Rodriguesm 270, adap.)* - [...] seu anzol fixou-se na costela da Mãe da Tartaruga, [...]. // **NOTA**: atualmente, no Alto Rio Negro, a utilização da variante **piná** é restrita aos termos compostos, e em tais termos é a variante mais frequente. ■ Reg. hist.: [Costa [piná], 203; Stradelli [pindá, piná], 163, 456; Dias [piná], 555; Coudreau [piná, pindá], 466, 469; Marcoy [pinda], 445; Seixas [piná], 44; Tastevin [pina], 653; Rodrigues [piná], 89, 270; Amorim [pindá], 360; Studart [piná], 27] • (do tupi **pindá**) ◆ **pinawaka** (s.) **pindauaca**, anzol com isca artificial e linha comprida, que pende não de uma vara, mas de uma canoa em movimento; ◆ **pindaíwa** (s.) caniço, vara de pescar; ◆ **pindá-putawa** (s.) isca (que é colocada no anzol para pesca); ◆ **pindá-siririka** (s.) **pindá-siririca**, anzol disfarçado com penas coloridas, utilizado em certo tipo de pesca; ◆ **pindaxama** (s.) linha de pesca; ◆ **yawakaka-pindá** [hist. adap.] (s.) anzol-de-lontra, trepadeira arbustiva da família das loganiáceas (*Strychnos* sp.); ◆ **yuruparí-pindá** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto espinhoso

pindaíwa (var. **pináiwa**) (lit., *haste de anzol*) (s.) caniço, vara de pesca {o mesmo que: **pindaxama-iwa**} ■ Reg. hist.: [Costa [pinahíua], 203; Stradelli [pindayua], 456] ◆ [composta de **pindá**, **iwa**²] • (do tupi **pinda'yba**) ◆ **pindaíwa-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva

pindaíwa-maniíwa (lit., *maniva-caniço*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **pindaíwa**, **maniíwa**]

pindá-putawa (var. **piná-putá**; **piná-putawa**; **pindá-putá**) (lit., *isca de anzol*) (s.) isca (que é colocada no anzol para pesca): *Buyawasú usika uikú, se anama-itá, / uri umukuna panhẽ pirá-itá. / Marupí usasá uxari i pixesá, / panhẽ pirá ti umaã pindá-putá. (excerto da canção "Buyawasú", do grupo Marupiara)* - A cobra-grande está chegando, meus amigos, / vem engolir todos os peixes. / Por onde passa deixa seu fedor, / nenhum peixe vê a isca.; [...], *asuí aintá umburi yepé taíña piná-putawa arama, aintá usikí piraíwa waimĩ. (Rodrigues, 90, adap.)* - [...], depois elas puseram uma criança como isca e pescaram a velha piraíba.; *Kuíri kurí, ayuíri waá rupí, asikí yepé araripirá raíra mirĩ se piná-putawa arama, [...]. (Muniz, 78)* - Agora, por onde eu voltar, puxarei um filhotinho de araripirá como minha isca. ■ Reg. hist.: [Costa, [piná-putaua] 205, [pináputaua] 230; Dias [piná putána [piná putáua]]; Tastevin [pina putawa], 657; Rodrigues [pináputaua], 89, 90; Stradelli [pindá-putaua], 238, 456; Amorim [pindá putápe], 151] ◆ [composta de **pindá**, **putawa**²] ◆ **yuruparí-pindá-putawa** [hist.] (s.) **juruparipindá**, pequeno peixe geófago da família dos ciclídeos

pindá-siririka [hist. adap.] (var. **piná-siririka** [hist.]) (etim., *anzol escorregadio*) (s.) **PINDÁ-SIRIRICA**, **SIRIRICA**, anzol disfarçado com penas coloridas que "é destinado a ser feito passar rapidamente, mal frisando a superfície das águas, para que o peixe, enganado pelo vistoso da cor, arremeta contra o anzol e fique fisgado." (Stradelli, 456; Tastevin, 653; Souza (1875a), 84) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pindá siriryka], 456; Tastevin [pina siririca], 653; Souza (1875a) [pindá-siririca], 84] ◆ [composta de **pindá**, **siririka**] • (do tupi **pindá-syryryka** [pindá + syryryk + -a])

pindawa [hist.] (var. **pinawa** [hist.]) (s.) **1**) qualquer folha de palmeira, palma; palha, **PINDOBA** (Stradelli, 223, 456; Amorim, 103, 299; Costa, 203; Tastevin, 653, 726; Hartt, 354, 356): *Rerikú será kunhã xapewa pindawa suiwara?* (Hartt, 354, adap.) - Tens o chapéu de palha da mulher?; *Kunhamukú [...] umupena muküi pindawa, uyenú aintá árupi, ape ana tẽ paá ukiri.* (Amorim, 299, adap.) - A moça [...] quebrou duas palhas, deitou-se em cima delas, aí mesmo, contam, dormiu.
2) teto de palha (Tastevin, 653)

■ Reg. hist.: [Stradelli [pindaua], 223, 456; Amorim [pindaua], 103, 299; Costa [pinawa], 203; Tastevin [pináwa, pinawa], 653, 726; Hartt, [pinóá] 354, [pináua] 356] • (do tupi *pindoba*) ♦ **pindawa-iwa** [hist. adap.] (s.) palmeira (em sentido genérico)

pindawa-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de palmas*) (s.) palmeira (em sentido genérico) (Amorim, 100, 102, 103, 368) ■ Reg. hist.: [Amorim [pindaua-yua], 100, 102, 103, 368] ♦ [composta de **pindawa**, **iwa**¹]

pindawawaka [hist.] var. de **pinawaka** ■ Reg. hist.: [Souza (1875a) [pindá-uauáca], 84]

pindaxama (var. **pinaxama**) (lit., *corda de anzol*) (s.) linha de pesca: [...] *muíri mamé amaã tukunaré ukarú, ayapiwera se pinaxama, ma ti umbaú.* (Muniz, 78, adap.) - [...] em todos os lugares nos quais eu via o tucaná dar o bote, eu jogava minha linha, mas ele não [a] comia.; *Manungara paá ape uikú, maãresé umukataka uikú pindaxama.* (Amorim, 361, adap.) - Alguma coisa, contam, estava aí, porque estava sacudindo a linha. ■ Reg. hist.: [Costa [pináxama], 203; Coudreau [pindaçáma], 466; Seixas [piná châma], 14; Tastevin [pina xama], 653; Rodrigues [pináchama], 89, 90; Amorim [pindáxama, pindaxama], 120, 360, 361; Stradelli [pindaxama], 456] ♦ [composta de **pindá**, **xama**] • (do tupi *pindasama*) ♦ **pindaxama-iwa** [hist. adap.] (s.) caniço, vara de pesca

pindaxama-iwa [hist. adap.] (var. **pinaxama-iwa** [hist. adap.]) (lit., *haste da linha de pesca*) (s.) caniço, vara de pesca (Tastevin, 653) {o mesmo que: **pindaíwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pina xama iwa], 653] ♦ [composta de **pindaxama**, **iwa**²]

pinima (adj.) **1**) pintado; sardento; manchado; sarapintado, malhado de diversas cores (p. ex., o animal); colorido, tingido

2) claro (fal. de olhos): *Aé urikú sesá pinima.* (Oliveira; Schwade, 95) - Ele tem olhos claros.

■ Reg. hist.: [Costa [pinima], 203, 239; Dias [pinima], 571; Seixas [pinima], 44; Tastevin [pinima], 653; Stradelli [pinima], 456; Hartt [pinima], 317] • (do tupi *pinima* [pinim + -a]) ♦ **akará-pinima** (s.) acarapinima, nome de um peixe cíclida; ♦ **ipekú-pinima** [hist.] (s.) ipecupinima, ave da família dos picídeos (*Celeus undatus*); ♦ **karapanã-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **kuruatá-pinima** [hist.] (s.) curuatá-pinima, peixe marinho da família dos escombrídeos; ♦ **mandí-pinima** (s.) mandipinima, uma espécie de mandi; ♦ **marakayá-pinima** (s.) nome comum a diversas espécies de felinos selvagens do gênero *Leopardus* (o mesmo que *marakayá* 1); ♦ **mirá-pinima** [hist. adap.] (s.) **1.** muirapinima, árvore da família das moráceas (*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber); **2.** o cerne dessa árvore; ♦ **mirá-pinima-iwa** [hist. adap.] (s.) muirapinima, árvore da família das moráceas (o mesmo que *mirá-pinima* 1); ♦ **mitú-pinima** [hist. adap.] (s.) mutumpinima, espécie de mutum (*Crax fasciolata pinima*); ♦ **mupinima** (v. tr.) **1.** pintar; **2.** escrever; ♦ **murisí-pinima** [hist. adap.] (s.) murici-pinima, nome comum a certas árvores da família das malpighiáceas (*Byrsonima* spp.); ♦ **pakú-pinima** (s.) pacu-riscado, variedade de pacu; ♦ **pikuí-pinima** [hist.] (s.) picuipinima, ave da família dos columbídeos (*Columbina squammata*); ♦ **pinimasawa** (s.) **1.** pinta; **2.** pintura; coloração, cor; **3.** escrita; texto; ♦ **pinipinima** (adj.) pintadinho, sarapintado; ♦ **piranha-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de piranha; ♦ **sarapú-pinima** (s.) certo tipo de sarapó; ♦ **sukú-pinima** (s.) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos; ♦ **tarapú-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de lagarto; ♦ **tayá-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **warakú-pinima** (s.) aracupinima, peixe caraciforme, da família dos anostomídeos; ♦ **yawareté-pinima** (s.) onça-pintada, felino de grande porte (*Panthera onca*)

pinimasá-rupiára var. de **pinimasawa-rupiára**

pinimasawa (var. **pinimasá**) (s.) **1**) pinta: *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeẽ yuúri turusú yukisé.* (Payema, 16, adap.) - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco.

2) pintura; cores ou desenhos que revestem uma superfície; coloração, cor, tonalidade: *Yasú yakwatiári yepé itá yautí pirera pinimasawa yawé.* (Magalhães, 212, adap.) - Vamos pintar uma pedra como a pintura do casco do jabuti.; *Yakamĩ i pinimasawa irumu* (Rodrigues, 195, adap.) - O jacamim e suas cores; *yawara-kaapura - [...] panhẽ manungara aintá pinimasawa, kwayé: piranga, maku, pinima, pixuna murutinga irumu, pixuna piranga irumu, amú-itá...* (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato - [...] há com todo tipo de cor, assim: vermelho, marrom, pintado, preto e branco, preto e vermelho etc.

3) escrita; texto; trabalho escrito: *Yapuderi arã yamusupí kwá yané kitiwara-itá, yarikuté yamukameẽ aé panhẽ mira-itá umaã arã: pinimasá rupí, nheengarisá rupí, yumusãisá rupí.* (Oliveira; Schwade, 80, adap.) - Para podermos valorizar nossos elementos culturais, temos que mostrá-los para que todas as pessoas os vejam: pela escrita, pelo canto, pelos meios de comunicação.; *Aité kwá pinimasá upé, aikwé beumbeusá miri-itá supí waá-itá asuí uyumunhã waá-itá manduarisá rupí, [...].* (Oliveira; Schwade, 98, adap.) - Neste trabalho escrito, há historinhas verdadeiras e historinhas criadas através da imaginação, [...]; [...] *yepé pinimasá 1621 ramewara [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19) - [...] uma trabalho escrito de 1621 [...].

■ Reg. hist.: [Costa [pinimaçaua], 203; Magalhães [pinimaçaua], 212; Rodrigues [pinima çaua], 195; Stradelli [pinimasaua], 456; Hartt [pinininsa], 374] ♦ [der. de **pinima**, -sawa] ♦ **pinimasawa-rupiára** (s.) letra; ♦ **piranha-pinimasawa** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás; ♦ **uruá-pinimasawa** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos; ♦ **yará-iwa-pinimasawa** (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis; ♦ **yará-pinimasawa** (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis (*o mesmo que*: yará-iwa-pinimasawa)

pinimasawa-rupiára (var. **pinimasá-rupiára**) (lit., *o que é próprio para a escrita*) (s.) letra: [...] *yawé arã uyumusiiya xinga pinimasá-rupiára-itá kuíri rupí, urikú irundí-pú-yepé siiyasá pinimasá-rupiára-itá, [...].* (Oliveira; Schwade, 49, adap.) - [...] por isso multiplicaram-se um pouco as letras neste momento, [o idioma] tem vinte e uma letras [...]. {*o mesmo que*: yumupinimasawa-rupiára} ♦ [composta de **pinimasawa**, **upiára** (r, s)²]

pinipinima (adj.) pintadinho, sarapintado ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pinipinima], 292] ♦ [redupl. de **pinima**]

pintawã [hist.] var. de **pitawã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [pintauan], 94]

pinú¹ (v. intr.) peidar: — *Kuíri resetuna se katinga. Aramé buyawasú upinú, upurandú paá: — Sakwena será? (Rodrigues, 187, adap.)* - — Agora cheira a minha catinga. Então a cobra-grande peidou e perguntou: — É cheirosa?; [...] *yawe waá upé upinú, ape paá i nemasá usú tuyú resé [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - [...] nesse momento ele peidou, aí o fedor foi até o velho [...]; *Penhẽ pesendú ana será awá umanú ana waá upinú? (Magalhães, 261, adap.)* - Vocês já ouviram aquele que já morreu peidar? ■ Reg. hist.: [Costa [pinú], 203; Stradelli [pinu], 267; Tastevin [pinu], 651; Magalhães [pinũ, pinõ], 261; Rodrigues [penu], 187; Amorim [pinupinu], 168] • (do tupi pynõ)

pinú² [hist.] 1) (v. tr.) depilar, pelar, arrancar os pelos de (Tastevin, 653; Stradelli, 456)

2) (adj.) glabro, sem pelos, pelado; depilado (Tastevin, 653; Stradelli, 456)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pinú], 653; Stradelli, [pinu] 456, [pinue] 456] • (do tupi pin ou do tupi apin)

pinupinú (s.) urtiga, nome comum a plantas da família das urticáceas, cujos pelos causam irritação à pele ■ Reg. hist.: [Costa [pinúpinú], 203; Seixas [pênupênũ], 42; Stradelli, [pinu-pinu], 456; Tastevin [penu-penú], 725] • (do tupi pinõ)

pipika¹ 1) (v. intr.) chuveisar, garoar, cair brandamente (a chuva): *Amana upipika.* (Costa, 181, 203; Stradelli, 318, adap.) - Chuvisca.

2) (v. intr.) (por extensão:) gotejar, pingar (uma porção de gotas, um borriço): [...] *iwaka resá-yukisé utikiri suá árupi. Aé upaka, ximirera nhuntu ana paá aé usaã upipika i árupi.* (Amorim, 421, adap.) - [...] lágrimas do céu gotejaram sobre seu rosto. Ela acordou, somente já o resto ela sentiu pingar sobre si.

3) (s.) [hist.] chuvisco, respingo, borriço (Rodrigues (1894), 35); gota de chuva (Tastevin, 1285)

• **NOTA ETIMOLÓGICA:** o tupi *pypyk* (v. intr.) é o frequentativo de *pyk* (v. intr.) - "acalmar-se, amainar-se, aquietar-se; cessar, parar de etc."; Consideremos o seguinte exemplo, presente em registro histórico: *opyk amana* - "cessou a chuva" (VLB, I, 122); podemos supor, então, a seguinte utilização do frequentativo do verbo *pyk* com o sujeito *amana* (chuva): *amana opypyk* - "a chuva amainou-se bastante"; daí, por extensão, subentende-se que "está chovendo", donde deve provir o significado que o verbo adquiriu no nheengatu.

■ Reg. hist.: [Costa [pipica], 181, 203; Seixas [pipica], 44; Tastevin [pipica], 653, 1285; Stradelli, [pypyka] 187, [pipyka] 318; Amorim [pôpyka], 421; Rodrigues (1894), [pipig] 31, [pypyka] 35] • (provavelmente do tupi *pypyk* [freq. de *pyk*] (v. a nota etimológica))

pipika² [hist. adap.] var. de **pupika** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pypyka], 181, 470]

pipira (s.) **PIPIRA**, nome comum a várias aves passeriformes da família dos emberizídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [pipíra], 726; Stradelli [pipira], 457; Baena [pipira], 86; Miranda [pipira], 94] ♦ **pipira-resá** (s.) variedade de pimenta, de frutos pequenos e muito ardidos

pipira-resá (lit., *olho de pipira*) (s.) variedade de pimenta, de frutos pequenos e muito ardidos ♦ [composta de **pipira**, **esá** ({t}, r, s)]

pí-pirera (lit., *casco do pé*) (s.) **1)** casco, envoltório córneo que protege as patas de certos animais: *Pituna ramé awatá, yú ukutuka se pí. Repurú ixé arama ne pí-pirera, awatá arama?* (Rodrigues, 155, adap.) - À noite eu caminho e espinho espeta meu pé. Empresta-me teu casco para eu caminhar?

2) [obso.] calçado, sapato, sandália: *I pí-pirera pìxuna.* - O sapato dele é preto.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [pê-pirêra], 155] ♦ [composta de **pí**, **pirera**]

pí-pitera [obso.] (lit., *meio do pé*) (s.) planta do pé, sola ■ Reg. hist.: [Magalhães [pi pitera], 83; Stradelli [pypytera], 470; Rodrigues (1894) [py-pitera], 34] ♦ [composta de **pí**, **pitera**¹] • (do tupi pypytera (mb))

pipuka [hist. adap.] **1)** (v. intr.) **PIPOCAR, ESPOCAR**, estalar, arrebentar (Tastevin, 653; Stradelli, 216, 457)

2) (s.) barulho das ondas (Tastevin, 653)

3) (s.) **PIPOCA**, o milho que se abre exposto ao calor do fogo (Stradelli, 457)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pipoca], 653; Stradelli [pipoca], 216, 457] • (do tupi pipoka [pira + pok + -a], *pele estourada*)

pí-pupekassara (lit., *cobridor dos pés*) (s.) meia {o mesmo que: **pí-pupekawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [py-pupekassara], 251, meia] ♦ [composta de **pí**, **pupekassara**]

pí-pupekawa (lit., *coberta dos pés*) (s.) meia {o mesmo que: **pí-pupekassara**} ■ Reg. hist.: [Costa [pipupecaua], 203, 233] ♦ [composta de **pí**, **pupekawa**]

pipura [hist.] (s.) pegada, rastro: *Asú ne paya pipura rupí.* (Stradelli, 470, adap.) - Vou no rastro do teu pai.; *Ayuri kwa rupí, se aría, se mena rakakwera. Unheẽ ixé arama ayuri arama sakakwera: — Urubú pipura kurí se rapé, [...].* (Rodrigues, 258, adap.) - Eu venho por aqui, minha avó, atrás do meu marido. Ele me disse para vir atrás dele: — As pegadas de urubu serão o meu caminho, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [pipura], 203, 239; Tastevin [pipura], 651; Amorim [pypura], 170, 197, 198; Rodrigues, [pepora] 257, 258, 308, [pepura] 304; Magalhães, [pipóra] 127, [pipóra] 178; Stradelli [pypora], 267, 470; Dias [puipara [puipora]], 573; Seixas [poipóra], 45] • (do tupi pypora)

pí-putiá (lit., *peito do pé*) (s.) planta do pé, sola do pé ♦ [composta de **pí**, **putiá**]

pira¹ (s.) **1)** corpo: *Kwá tamanduá, yambaú aé. Urikú i pira sawa pawa. Umbaú: kupií, maniware, amú-itá [...].* (Payema, 64, adap.) - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem seu corpo coberto de pelos. Ele come: cupim, maniuara etc. [...]; *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, ameẽ kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí!* (Amorim, 96, adap.) - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento fazê-lo sumir pelo céu.; *Ape paá i manha umeẽ i xupé pusanga umusasawa arã i pira rupí, ti arã nhaã urubú kunhã-itá umaã aé.* (Casasnovas, 88) - Então, contam, a mãe deu-lhe puçanga para passar pelo corpo, a fim de que as urubús fêmeas não o vissem.; *[...] tiẽ usemu i yurú suí, usuú sanha, uyumpirantá i pira, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:18) - [...] sai espuma de sua boca, ele range os dentes, seu corpo se enrijece, [...]. {o mesmo que: **eté** (t, r, s)}

2) [hist.] pele; casca; envoltório do vivente (Tastevin, 653, Magalhães, 12, Rodrigues, 139): *Mererewa Yuruparí kaapura usú sapé rupí garapá-pe, uyuuka i pira i suí, uxari mirá árupi, upuri í upé uyasuka arama [...].* (Rodrigues, 139, adap.) - O tinoso Jurupari do mato foi por seu caminho ao porto, despiu-se de sua pele, deixou-a sobre a árvore, e pulou na água para tomar banho [...]. {v. tb.: **pirera** **1**}

• **pira kwera** - (lit., *corpo que foi*) cadáver, corpo morto (v. tb. **tiãwera**) // Reg. hist.: [Amorim, [pira koera] 293, 459, [pira kuera] 448, 477]: *Usupiri i pira kwera, uyaxiú pituna pukusawa, [...].* (Amorim, 293, adap.) - Carregou seu cadáver, chorou a noite toda, [...]; *[...] asuí ti aintá uxari aintá uyutima aintá pira kwera iwikwara kití.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 11:9) - [...] e não permitirão que os seus corpos mortos sejam enterrados em covas.

■ Reg. hist.: [Costa [pira], 203; Dias [pira], 559; Coudreau [ipira], 464; Seixas [pira], 44; Tastevin [pira], 653; Hartt [púra], 377; Magalhães [pi], 12; Rodrigues [pira], 62, 102, 121, 139, 199, 227, 228, 229, 278; Amorim [pira], 26, 30, 32, 34, 96, 157, 179; Stradelli [pira], 457] • (do tupi pira)

pira² (etim.: *pele*) (s.) **1)** **PIRA** (N), escabiose, sarna: *I yawara taité upisika pira.* - O cachorro dele, coitado, pegou sarna.

2) (por extensão:) **PIRA** (N, pop.), pique, pega-pega, brincadeira infantil (em referência ao contágio da sarna): *Peputari pemusarái pira yané irumu?* - Vocês querem brincar de pega-pega com a gente?

• **NOTA ETIMOLÓGICA:** é possível que a acepção 2 tenha, na realidade, origem etimológica distinta, provindo do português *pira*, ação de *pirar* (cair fora, fugir), geralmente utilizado na expressão *dar o pira*: cair fora, fugir, ir embora, sair apressadamente de algum lugar.

■ Reg. hist.: [Tastevin [pira], 653; Stradelli [pyra], 290, 470] • (do tupi pira)

pirá (s.) peixe, **PIRÁ**: *Aé ti umbaú pirá kiinha-ima* - Ele não come peixe sem pimenta.; *Aiwana paá uyupiri mirá upé, umuapú maraká, usarú pirá*. (Rodrigues, 192, adap.). - Então, dizem que ele subiu no pau, tocou o chocalho e esperou o peixe.; *Se ramunha, mã taá remunhã reikú iké, kwá ipawa mirí pirá-ima pupé?* (Amorim, 158, adap.) - Meu avô, o que estás fazendo aqui, dentro desse laguinho sem peixe?; *Kwá pirá, sera waá pirarara, umuyana ximiára [...]*. (Payema, 71, adap.) - Este peixe, cujo nome é pirarara, persegue sua presa [...]. • (do tupi pirá) ♦ **araripirá** (s.) araripirá, peixe teleósteo, caraciforme, da família dos caracídeos (*Chalceus macrolepidotus*); ♦ **awí-pirá** (s.) peixe-agulha, peixe da família dos belonídeos, de corpo fino e alongado; ♦ **kinhapira** (s.) quinhampira, caldo picante de peixe, um dos pratos típicos e mais consumidos na região do Alto Rio Negro; ♦ **meyú-pirá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de peixe de água-doce; ♦ **miyú-pirá** [hist.] (s.) certo tipo de peixe-voador; ♦ **pirabutáu** (s.) piramutaba, peixe siluriforme da família dos pimelodídeos (*Brachyplatystoma vaillantii*); ♦ **pirá-buxu-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **piraë** (s.) 1. piraém, peixe salgado e seco ao sol; 2. (por extensão:) qualquer carne salgada e seca ao sol; ♦ **piráíwa** (s.) piraíba, peixe da família dos pimelodídeos (*Brachyplatystoma filamentosum*); ♦ **pirá-kaá** (s.) peixe-folha, nome comum aos peixes da família dos policentrídeos; ♦ **pirá-kará** [hist.] (s.) piracará, peixe da família dos policentrídeos (*Monocirrhus polyacanthus*); ♦ **pirá-káwera** (s.) 1. certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira; 2. [hist.] nome de um modo de tecer arumã; ♦ **pirá-kiinha** [hist. adap.] (s.) preparado de peixe com pimenta; ♦ **pirakira** [hist.] (s.; v. *intr.*) 1. facheada, pesca noturna, à luz de fachos, na qual o peixe é arpoado ou flechado; 2. certo tipo de lamparina feita de latão, que, no Solimões, servia para fachear, substituindo o turi; 3. fachear; ♦ **pirakuí** (s.) piracuí, farinha de peixe, feita com peixe moqueado; ♦ **pirá-mirí** (s.) peixinho (em geral); piaba (nome comum a diversos peixes teleósteos de pequeno porte); ♦ **piranambú** [hist.] (s.) piranambu, pirá-inambu, peixe da família dos pimelodídeos; ♦ **pirandira** (s.) pirandira, peixe carnívoro (*Hydrolycus* sp.); ♦ **piranha**¹ (s.) piranha, nome comum a várias espécies de peixes carnívoros da família dos caracínídeos; ♦ **pirapanema** [hist.] (s.) o planeta Mercúrio; ♦ **pirapitama** [hist.] (s.) cambada de peixes, enfiada de peixes; ♦ **pirá-pitinga** (s.) pirapitinga, peixe da família dos caracídeos (*Piaractus brachipomus*); ♦ **pirapukú** (s.) pirapucu, peixe teleósteo beloniforme (*Potamorhaphis guianensis*), da família dos belonídeos; ♦ **pirarara** (s.) pirarara, peixe pimelodídeo (*Phractocephalus hemiliopterus*); ♦ **pirá-resá** [hist.] (s.) olho-de-peixe, nome de uma pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq.; ♦ **pirarukú** (s.) pirarucu, peixe da família dos osteoglossídeos; ♦ **pirasema** (s.) piracema, a saída dos peixes para as nascentes dos rios para desovarem; ♦ **pirá-tapuya** (s.) 1. piratapuia, nome de nação indígena; 2. indígena desse povo; 3. língua desse povo, pertencente à família linguística tucano; ♦ **pirá-tipiáka** (s.) pirá-tapioca, nome comum a certos peixes caracídeos e curimatídeos; ♦ **pirá-wakú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe largo e achatado; ♦ **pirawasú** [hist.] (s.) baleia; ♦ **pirawewé** [hist.] (s.) pirabebe, nome comum a diferentes peixes marinhos; ♦ **pirá-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **pirá-yepéáwa** [hist. adap.] (s.) peixe-lenha, uma espécie de bagre da família dos pimelodídeos (*Platystomachthys sturio*); ♦ **pirá-yurú-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de peixe

pirá-awí [hist.] var. de **awí-pirá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira awí], 726; Stradelli [pirauí, pirá-auí], 459]

pirabutáu (var. **piramutá** [hist.]; **piramutawa** [hist.]) (s.) **PIRAMUTABA**, **PIRAMUTÁ**, **PIRAMUTAVA**, **PIRAMUTAU**, peixe siluriforme da família dos pimelodídeos (*Brachyplatystoma vaillantii*), semelhante ao bagre ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirabuta] 726, [piramutawa] 727; Stradelli, [pirá mutá] 458, [pirá mutaua] 458] ♦ [composta de **pirá**] • (do tupi piramotá)

pirá-buxu-maniwa (lit., *maniva-tripa-de-peixe*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **pirá**, **buxu**, **maniwa**]

piraë (s.) 1) **PIRÁÉM**, peixe salgado e seco ao sol

2) (por extensão:) qualquer carne salgada e seca ao sol: *tayasú piraë* (Stradelli, 457, adap.) - carne salgada de porco; *tapiira piraë* (Stradelli, 457, adap.) - carne salgada de vaca.

■ Reg. hist.: [Seixas [pirá-en], 59; Stradelli [piraën], 457; Rodrigues (1894) [pirahen], 56] ♦ [composta de **pirá**] • (do tupi piraë'e [pirá + e'e (r, s)]) ♦ **mupiraë** (v. *tr.*) salgar (qualquer tipo de carne, para conservá-la)

piráíwa (s.) **PIRÁÍBA**, peixe da família dos pimelodídeos (*Brachyplatystoma filamentosum*): *Aintá uwaseму wirá piraíwa marika upé, asuí uyawáu aintá pú suí*. (Rodrigues, 90-1, adap.) - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos. {o mesmo que: **wirí**} ■ Reg. hist.: [Costa [pirahíua], 203; Rodrigues [pirayua, piráyua], 89, 90; Stradelli [pirayua], 459; Tastevin [pira iba], 727; Amorim, [piráyua] 217, [piraiua, piráíua] 363, 377; Labre [pira-hyua], 35; Baena [pirauíba], 93] ♦ [composta de **pirá**] • (do tupi piragûiba)

pirá-kaá (lit., *peixe-folha*) (s.) peixe-folha, **PIRACAÁ**, nome comum aos peixes da família dos policentrídeos, gêneros *Monocirrhus* e *Polycentrus*, cujo corpo achatado mimetiza uma folha {v. tb.: **pirá-kará**} ♦ [composta de **pirá**, **kaá**¹]

pí-rakanga (lit., *ramo do pé*) (s.) dedo do pé ■ Reg. hist.: [Stradelli, [py-racanga] 198, [py racanga] 470] ♦ [composta de **pí**, **akanga** (r, s)]

pí-rakapira (lit., *ponta do pé*) (s.) dedo do pé ♦ [composta de **pí**, **akapira** (r, s)]

pirá-kará [hist.] (lit., *peixe-cará*) (s.) **PIRACARÁ**, peixe da família dos policentrídeos (*Monocirrhus polyacanthus*), também chamado *peixe-folha* ou *piracaá* (Stradelli, 457) {v. tb.: **pirá-kaá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirá cará], 457] ♦ [composta de **pirá**, **kará**]

pirakasara¹ [hist.] var. de **purakasara**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [piracasara], 655; Dias [piracaçara], 572; Stradelli [piracasara], 457; Seixas [piracaçára], 44; Magalhães [piracaçára], 168; Rodrigues [piracaçara], 237, 270, 289]

pirakasara² [hist.] var. de **purakasara**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [piracaçara], 237; Rodrigues (1894) [piracaçara], 60]

pirá-kāwera (lit., *espinha de peixe*) (s.) **1)** certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira
2) [hist.] nome de um modo de tecer arumã (Tastevin, 653)
■ Reg. hist.: [Tastevin [pirá cāwera], 653] ♦ [composta de **pirá**, **kāwera**]

pirakera [hist.] var. de **pirakira** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira kera], 653; Rodrigues [pirá quêra], 327; Stradelli [pirakera], 457; Hartt [pirakér], 342, 343]

pirá-kiinha [hist. adap.] (lit., *peixe-pimenta*) (s.) preparado de peixe com pimenta (Tastevin, 653) {talvez o mesmo que: **kinhapira**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira kiinha], 653] ♦ [composta de **pirá**, **kiinha**]

pirakira [hist.] (var. **pirakera** [hist.]) (etim. - *sono dos peixes*) **1)** (s.) facheada, **PIRAQUERA** (AM), pesca noturna, à luz de fachos, na qual o peixe é arpoado ou flechado (Tastevin, 653; Stradelli, 457; Rodrigues, 327; Souza (1875a), 85): *Yamunhã pirakera, se amú?* (Rodrigues, 327, adap.) - Vamos fazer piraquera, mana? {o mesmo que: **muturisawa 2**}
2) (s.) certo tipo de lamparina feita de latão, que, no Solimões, servia para fachear, substituindo o turi (Stradelli, 457)
3) (v. intr.) fazer **PIRAQUERA**, fachear (Hartt, 342, 343): *Asú apirakera.* (Hartt, 342, adap.) - Vou fachear. {o mesmo que: **muturí 2**}
■ Reg. hist.: [Tastevin [pirá kira, pira kera], 653; Stradelli, [pirakira] 457, [pirakera] 457; Rodrigues [pirá quêra], 327; Hartt [pirakér], 342, 343; Souza (1875a) [pira-kera], 85] ♦ [composta de **pirá**] • (do tupi **pirá** + **kera**)

pirakuí (s.) **PIRACUÍ**, **PIRACUIM**, farinha de peixe, feita com peixe moqueado, bem seco, triturado até reduzir-se a pequenos fragmentos, método que garante a conservação do alimento por longo período: *Arasú-putari se rimirikú se irũ, umunhã arama pirakuí.* (Hartt, 384, adap.) - Quero levar minha esposa comigo, para fazer piracuí. ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira cui], 653; Hartt [pirá-kuí, pirá kuí], 312, 384; Stradelli [pirá-cuy], 457; Rodrigues (1894) [pirakuhy], 56] ♦ [composta de **pirá**, **kuí**]

pirá-mirĩ (lit., *peixe pequeno*) (s.) peixinho (em geral); piaba (nome comum a diversos peixes teleósteos de pequeno porte) ♦ [composta de **pirá**, **mirĩ**] ♦ **pirá-mirĩ-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **pirá-mirĩ-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás; ♦ **pirá-mirĩ-resá** (s.) certo tipo de tecedura (o mesmo que *tamuatá-pirera* ou *pirá-mirĩ-pirera*)

pirá-mirĩ-maniwa (lit., *maniva de piaba*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **pirá-mirĩ**, **maniwa**]

pirá-mirĩ-pirera (lit., *escama de piaba*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás {o mesmo que: **pirá-mirĩ-resá**, **tamuatá-pirera**} ♦ [composta de **pirá-mirĩ**, **pirera**]

pirá-mirĩ-resá (lit., *olho de piaba*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás {o mesmo que: **pirá-mirĩ-pirera**, **tamuatá-pirera**} ♦ [composta de **pirá-mirĩ**, **esá** ({t}, r, s)]

piramutá [hist.] var. de **pirabutáu** ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirá mutá], 458]

piramutawa [hist.] var. de **pirabutáu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [piramutawa], 727; Stradelli [pirá mutaua], 458]

piranambú [hist.] (etim. - *peixe-inambu*) (s.) **PIRANAMBU**, **PIRÁ-INAMBU**, peixe da família dos pimelodídeos (Tastevin, 727; Stradelli, 458; Baena, 93) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirá nambu], 727; Stradelli [pira nambú, pirinambú], 458; Baena [piranambú], 93] ♦ [composta de **pirá**, **inambú**]

pirandira (etim. - *peixe-morcego*) (s.) **PIRANDIRA**, **PIRANTERA**, peixe carnívoro (*Hydrolycus* sp.) com dentes longos, pontudos e fortes, também conhecido como *peixe-cachorro* e *cachorra* {o mesmo que: **yawara-pirá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirandira], 726; Stradelli [pirandirá], 458; Baena, [pirandirá] 92, [piráandirá] 93] ◆ [composta de **pirá**, **andirá**] ◆ **pirandira-murutinga** (s.) certo tipo de pirandira; ◆ **pirandira-pixuna** (s.) certo tipo de pirandira; ◆ **pirandira-wakará-rawa** (s.) certo tipo de pirandira; ◆ **pirandirawasú** (s.) certo tipo de pirandira

pirandira-murutinga (lit., *pirandira branca*) (s.) certo tipo de pirandira ◆ [composta de **pirandira**, **murutinga**]

pirandira-pixuna (lit., *pirandira preta*) (s.) certo tipo de pirandira ◆ [composta de **pirandira**, **pixuna**]

pirandira-wakará-rawa (lit., *pirandira-pena-de-garça*) (s.) certo tipo de pirandira ◆ [composta de **pirandira**, **wakará**, **awa** ({t}, r, s)]

pirandirawasú (lit., *pirandira grande*) (s.) certo tipo de pirandira ◆ [der. de **pirandira**, **-wasú**]

piranga (s. e adj.) vermelho, encarnado, **PIRANGA**; cor-de-rosa: *Aé umundéu kamixá piranga*. (Oliveira; Schwade, 94) -

Ele vestiu uma camisa vermelha.; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã*. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.

- **piranga serana** (ou **piranga seranantu**) - (lit., *brandamente vermelho*) avermelhado, vermelho-claro; cor-de-rosa: *inambú maniwa: suã i tawá suikiri irumu, sawa suikiri katú, i yuwá piranga seranantu, i iwa maku, urikú sakanga-itá*. (Payema, 22, adap.) - "maniva de inambu": seu grelo é amarelo verdoso, suas folhas são verde-escuras, seu pecíolo é vermelho-claro, seu caule é de cor café, ela tem ramos.

- **piranga katú** - (lit., *bem vermelho*) vermelho escuro

■ Reg. hist.: [Costa [piranga], 203; Dias [piranga], 576; Marcoy [piranga], 445; Seixas [piranga], 44; Tastevin [piranga], 653; Magalhães [pirãga], 87; Rodrigues [piranga], 213, 249, 330; Stradelli [piranga], 458; Sympson [piranga], 8; Hartt (1872) [pirãga], 70] • (do tupi *piranga*) ◆ **akamiranga** [hist.] (s.) camiranga, variedade de urubu; ◆ **akayú-piranga** (s.) caju-vermelho, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberizado (vulgo *fruto*) de coloração avermelhada; ◆ **ara-piranga**

[hist. adap.] (s.) madrugada, alvorada; ◆ **arara-piranga** (s.) ararapiranga, nome comum a duas espécies de arara; ◆ **buya-piranga** [hist. adap.] (s.) cobra-coral; ◆ **inambú-piranga** [hist.] (s.) inambu-anhangá, ave da família dos tinamídeos (o mesmo que *inambú-anhangá*); ◆ **ingá-piranga** [hist.] (s.) ingapiranga, variedade de ingá; ◆ **itaíwa-piranga** [hist. adap.] (s.) itaúba-vermelha, variedade de itaúba (árvore laurácea); ◆ **ituá-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de ituá; ◆ **iwí-piranga** [hist. adap.] (s.) barreira (ou seja, lugar, na margem do rio, escarpado e sem mato); ◆ **iwira-piranga** (s.) embira-vermelha, arvoreta da família das anonáceas (*Xylopia frutescens* Aubl.); ◆ **kaá-piranga** [hist.] (s.) 1. nome dado a muitas plantas, das mais diversas famílias, desde que apresentem nos rebentos ou nas folhas alguma vermelhidão; 2. certo arbusto de folhas encarnadas; 3. certa planta que dá uma tinta vermelha; ◆ **karaipé-piranga** [hist.] (s.) certo tipo caraipe (árvore crisobalanácea) de casca avermelhada; ◆ **kawĩ-piranga** [hist.] (s.) vinho; ◆ **kubiú-piranga** (s.) certo tipo de cúbio; ◆ **kuêma-piranga** [hist.] (s.) aurora, alvorada, madrugada; ◆ **kuruá-piranga** [hist.] (s.) curuá-piranga, planta palmácea da família das areáceas (*Attalea spectabilis* Mart.); ◆ **makukú-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu; ◆ **mandí-piranga** (s.) certo tipo de mandi; ◆ **mandubí-piranga** [hist.] (s.) nome de uma variedade de amendoim; ◆ **marayá-piranga** [hist.] (s.) marajá-piranga, nome comum a duas palmeiras do gênero *Bactris*; ◆ **mirá-piranga** (s.) nome comum a diversas árvores, de diferentes famílias, cuja madeira é avermelhada; ◆ **mitú-piranga** (s.) mutum-de-cu-vermelho, espécie de mutum (*Pauxi tomentosa*); ◆ **mupiranga** (v. tr.) vermelhar, avermelhar; corar de vermelho, tingir de vermelho, pintar de vermelho; ◆ **pakú-piranga** (s.) certo tipo de pacu; ◆ **pikuí-piranga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave da família dos columbídeos; ◆ **pupunha-piranga** (s.) certo tipo de pupunha; ◆ **suasú-piranga** (s.) veado-vermelho, espécie de veado (*Mazama americana*); ◆ **taína-piranga** (s.) neném, criança pequena; ◆ **tasiwa-piranga** (s.) formiga-de-fogo, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis*; ◆ **tayá-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de tajá cujas folhas têm manchas vermelhas; ◆ **urubú-akanga-piranga** [hist.] (s.) urubu-de-cabeça-vermelha, uma espécie de urubu (o mesmo que: *urubú-piranga*); ◆ **urubú-piranga** (s.) urubu-de-cabeça-vermelha, uma espécie de urubu (*Cathartes aura*); ◆ **warakú-yurú-piranga** (s.) certo tipo de aracu; ◆ **warumã-piranga** (s.) certo tipo de arumã; ◆ **xibuí-piranga** (s.) certo tipo de minhoca; ◆ **yakundá-piranga** (s.) jacundá-piranga, um tipo de jacundá (*Crenicichla joannna*, Heck.); ◆ **yawareté-piranga** (s.) suçuarana, felino de grande porte, da família dos felídeos (*Felis concolor*); ◆ **yurú-piranga** [hist.] (s.) jurupiranga, peixe marinho siluriforme (*Amphiarus rugispinis*); ◆ **yurutí-piranga** [hist.] (s.) jurutipiranga, ave da família dos columbídeos (*Geotrygon montana*)

pí-rangawa (lit., *marca do pé*) (s.) pegada {v. tb.: **apekwera** (r, s) 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [py-rangaua], 267, 470] ♦
[composta de **pí**, **angawa** (r, s)]

piranha¹ (etim. - *peixe dentado*) (s.) **PIRANHA**, nome comum a várias espécies de peixes carnívoros da família dos caracínídeos ■ Reg. hist.: [Seixas [piranha], 44; Stradelli [piranha], 458; Tastevin [piranha], 727; Souza [piranha], 184] ♦
[composta de **pirá**, **anha** ({t}, r, s)] • (do tupi pirãia ou piranha) ♦ **piranha-akayú** [hist.] (s.) piranha-caju, espécie de piranha (*Serrasalmus nattereri*); ♦ **piranha-iwa** [hist. adap.] (s.) piranhaúba, árvore dos igapós e margens fluviais, de madeira apreciada em marcenaria; ♦ **piranha-kaá** (s.) nome de um planta venenosa, utilizada no preparo de venenos; ♦ **piranha-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **piranha-mikura** [hist. adap.] (s.) certo tipo de piranha; ♦ **piranha-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de piranha; ♦ **piranha-pinimasawa** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás; ♦ **piranha-pixuna** [hist.] (s.) piranha-preta, espécie de piranha (*Pygocentrus piraya*); ♦ **piranha-xudawa** [hist.] (s.) certo tipo de piranha (*Pristobrycon striolatus*)

piranha² (s.) tesoura, utensílio para cortar, provido de duas lâminas móveis: *xirurua-munhangara piranha* (Magalhães, 25, adap.) - a tesoura do alfaiate ■ Reg. hist.: [Dias [piranha], 575; Seixas [piranha], 44; Coudreau [piranha], 464; Tastevin [piranha], 653; Magalhães [pirãha], 25; Stradelli [piranha], 458; Studart [piranha], 38; Souza [piranha], 184] • (do tupi pirãia ou piranha) ♦ **piranha-iwá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruta; ♦ **piranha-wirá** (s.) 1. tesoura, nome de ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Tyrannus savana*); 2. gavião-tesoura (*o mesmo que*: piranha-wirawasú); ♦ **piranha-wirawasú** (s.) gavião-tesoura, gavião da família dos acipitrídeos (*Elanoides forficatus*)

piranha-akayú [hist.] (lit., *piranha-caju*) (s.) **PIRANHA-CAJU**, espécie de piranha (*Serrasalmus nattereri*), também conhecida como *piranha-vermelha* (Tastevin, 727; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piranha acayú], 727; Stradelli [piranha caiú], 458] ♦ [composta de **piranha**¹, **akayú**¹]

piranha-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de piranha*) (s.) **PIRANHAÚBA**, árvore dos igapós e margens fluviais, de madeira apreciada em marcenaria (Tastevin, 727; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piranha iwa], 727; Stradelli [piranhayua], 458] ♦
[composta de **piranha**¹, **iwa**¹]

piranha-iwá [hist. adap.] (lit., *fruta do [gavião]-tesoura*) (s.) certo tipo de fruta (Amorim, 47) ■ Reg. hist.: [Amorim [piranha uuá], 47] ♦ [composta de **piranha**², **iwá**]

piranha-kaá (s.) nome de um planta venenosa, utilizada no preparo de venenos ♦ [composta de **piranha**¹, **kaá**¹]

piranha-maniwa (lit., *maniva-piranha* ou *maniva de piranha*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **piranha**¹, **maniwa**]

piranha-mikura [hist. adap.] (lit., *piranha-mucura*) (s.) certo tipo de piranha (Tastevin, 727; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piranha micura], 727; Stradelli [piranha mycura], 458] ♦ [composta de **piranha**¹, **mikura**¹]

piranha-pinima [hist.] (lit., *piranha pintada*) (s.) certo tipo de piranha (Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Stradelli [piranha pinima], 458] ♦ [composta de **piranha**¹, **pinima**]

piranha-pinimasawa (var. **piranha-pinimasá**) (lit., *pintura de piranha*) (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás ♦ [composta de **piranha**¹, **pinimasawa**]

piranha-pixuna [hist.] (lit., *piranha preta*) (s.) **PIRANHA-PRETA**, espécie de piranha (*Pygocentrus piraya*), também chamada de *piranha-amarela*, *piranha-rodoleira*, *piranha-cachorra* etc. (Tastevin, 727; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piranha pixuna], 727; Stradelli [piranha pixuna], 458] ♦ [composta de **piranha**¹, **pixuna**]

piranha-wirá (lit., *ave-tesoura*) (s.) 1) **PIRANHA**, tesoura, tesourinha, nome de ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Tyrannus savana*) cuja cauda longa, em forma de "v", lembra uma tesoura

2) gavião-tesoura {*o mesmo que*: **piranha-wirawasú**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [piranha uirá], 458] ♦ [composta de **piranha**², **wirá**]

piranha-wirawasú (lit., *gavião-tesoura*) (s.) gavião-tesoura, tesourão, gavião da família dos acipitrídeos (*Elanoides forficatus*), facilmente reconhecido por sua cauda dividida em dois ramos {*o mesmo que*: **piranha-wirá** 2} ♦ [composta de **piranha**², **wirawasú**]

piranha-xudawa [hist.] (s.) certo tipo de piranha (*Pristobrycon striolatus*) (Tastevin, 727) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piranha xudawa], 727] ♦ [composta de **piranha**¹]

pirantá 1) (adj.) forte: **a)** (no sentido de:) resistente, firme, seguro; rijo, rígido: *Kwá ukena ti pirantá.* (Seixas, 39, adap.) -

Esta porta não está segura.; *Tupasama pirantá.* (Seixas, 44, adap.) - A corda é forte.; **b)** (no sentido de:) correntoso, caudaloso (falando de qualquer porção de água que é abundante e se movimenta com rapidez); intenso, violento, rápido (falando de fluxo de água ou do vento): *Aí kuité uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama sinimú marika* (Rodrigues, 161, adap.) - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuvona forte, para encher a barriga do camaleão.; *Iwítú pirantá reté [...].* (Hartt, 388, adap.) - O vento era muito forte [...].

2) (adj.) esticado, retesado, tenso (p. ex., o fio, a linha etc., quando puxado em sua(s) extremidade(s)): *Mairamé pindaxama pirantá ana, purakasara-ítá uyupitasuka.* (Amorim, 360, adap.) - Quando a linha já estava esticada, os mariscadores fizeram finca-pé.

3) (adv.) fortemente, com força; rápido; com forte correnteza (p. ex., o rio): *Yayumú ramé kwá mirapara irumu, uíwa usemu pirantá.* - Quando flechamos com esse arco, a flecha sai com força.; *Paraná pirantá reté uyana.* (Hartt, 325, adap.) - O rio corre com muita força.

4) (s.) correnteza, corredeira, cachoeira (fal. de um curso d'água): *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí.* (Casasnovas, 99) - Curucuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Curucuí.; *Yepé yasí riré ana aintá usika yepé pirantá akanga upé, [...].* (Amorim, 448, adap.) - Depois de uma lua (mês lunar), eles chegaram à cabeça de uma correnteza, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [pirantá], 203; Amorim [pirantá], 360, 448; Dias [pirantan], 560; Seixas, [pêrantan] 39, [pirantan] 44; Stradelli, [pirantãen] 193, [pirantã] 458; Rodrigues [pirantan], 161; Hartt [pyrantán, pyrantan], 325, 388; Magalhães [pirantã], 117; Tastevin [puranta, piranta], 651, 656] • (do tupi pyatã) ♦ **mupirantá** (v. tr.) **1.** enrijecer; **2.** [hist.] fortalecer, fortificar; esforçar; **3.** [hist.] confortar, consolar, animar; **4.** [hist.] sustentar; aguentar, resistir; ♦ **pirantasawa** (s.) **1.** força; **2.** correnteza, corredeira, cachoeira (fal. de um curso de água)

pirantasawa (var. **pirantasá**) (s.) **1)** força: [...], *Porominare usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amau iwera-ítá pitera rupí, [...].* (Amorim, 151, adap.) - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das coxas de Amau, [...]; *Tapiira uwatá sakakwera kití, ariré uyuíri panhẽ pirantasawa irumu, upirú satambika tẽ yawawira piisawa resé, xáke!.* (Amorim, 161, adap.) - A anta recuou, depois veio com toda a força, pisou direto mesmo em cima do ferrão da arraia, xaque!

2) correnteza, corredeira, cachoeira (fal. de um curso d'água): *Mukúí yasí ana taína urikú mairamé i manha usú upisaitika pirá-mirĩ pirantasawa akanga upé.* (Amorim, 293, adap.) - A criança já tinha duas luas quando a mãe dela foi pescar de puçá peixinho na cabeça da correnteza.

■ Reg. hist.: [Amorim [pirantásaua], 151, 161; Stradelli [pirantásaua], 458] ♦ [der. de **pirantá**, -sawa]

pirapanema [hist.] (etim. - *peixe imprestável*) (s.) o planeta Mercúrio (Tastevin, 653; Rodrigues (1894), 60) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirapanema], 653; Rodrigues (1894) [pirápanéma], 60] ♦ [composta de **pirá**, **panema**¹] • (do tupi pirapanema)

pirapitama [hist.] (var. **pirapixama** [hist.]) (s.) cambada de peixes, enfiada de peixes, "isto é, uns tantos peixes enfiados em um atilho, geralmente de cipó" (Stradelli, 182, 458) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pirápixáma] 182, [pirá-pitama] 211, [pirá pixama, pirá pitama] 458] ♦ [composta de **pirá**, **apitama**]

pirá-pitinga (lit., *peixe claro*) (s.) **PIRAPITINGA**, peixe da família dos caracídeos (*Piaractus brachipomus*) {o mesmo que: **karanha**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirapitinga], 458; Tastevin [pira pitinga], 727; Rodrigues [pirapitinga], 290; Labre [pirapytinga], 35; Baena [pirápitinga], 93] ♦ [composta de **pirá**, **pitinga**¹]

pirapixama [hist.] var. de **pirapitama** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pirápixáma] 182, [pirá pixama] 458]

pirapukú (lit., *peixe comprido*) (s.) **PIRAPUCU**, peixe-agulha-d'água-doce, peixe teleósteo beloniforme (*Potamorhaphis guianensis*), da família dos belonídeos, com cerca de 25 cm de comprimento ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirá pucú], 727; Stradelli [pirá pucu], 458; Baena [pirápucú], 93] ♦ [composta de **pirá**, **pukú**] • (do tupi pirapuku) ♦ **pirapukú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **pirapukuwasú** (s.) certo tipo de pirapucu; ♦ **ukukí-pirapukú** (s.) certo tipo de ucuqui

pirapukú-tapuya (lit., *tapuio-pirapucu*) (s. *etnôm.*) **1)** nome de um clã da etnia baniua

2) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

◆ [composta de **pirapukú**, **tapuya**]

pirapukuwasú (lit., *pirapucu grande*) (s.) certo tipo de pirapucu {o mesmo que: **mikura**²} ◆ [der. de **pirapukú**, **-wasú**]

pirarara (etim., *peixe arara*) (s.) **PIRARARA**, peixe pimelodídeo (*Phractocephalus hemiliopterus*) dotado de duas séries de pigmento amarelo-ouro ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirarara], 458; Tastevin [pira aràra, pirarara], 726, 727; Labre [pirá-ràra], 35; Baena [piráaràra], 93] ◆ [composta de **pirá**, **arara**¹] ◆ **pirarara-pixuna** [hist.] (s.) pacamão, peixe da família dos pimelodídeos

pirarara-pixuna [hist.] (lit., *pirarara preta*) (s.) pacamão, peixe da família dos pimelodídeos (Tastevin, 723) {o mesmo que: **pakamú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pirarara pixuna], 723] ◆ [composta de **pirarara**, **pixuna**]

pirá-resá [hist.] (lit., *olho de peixe*) (s.) olho-de-peixe, pimenta-olho-de-peixe, nome de uma pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq., cujos frutos são arredondados e têm coloração avermelhada quando maduros (Tastevin, 727; Stradelli, 457) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piraresa], 727; Stradelli [pirá cesá], 457] ◆ [composta de **pirá**, **esá** ({t}, r, s)]

pirari (v. tr.) **1)** abrir: *Umanú riré yakaré aintá upirari i marika, usikari i pupé tatá, nê awá! (Amorim, 379, adap.)* - Depois de o jacaré morrer eles abriram a barriga dele, procuraram dentro dele o fogo, quem disse!; *Asuí aintá upurandú muküisawa kwá sesáma waá kwera: — Maita rembeú sesé, nhaásé upirari ne resá? (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.)* - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?; *Repirari ne rukena, Senhor São Pedro. (Rodrigues, 285, adap.)* - Abri a vossa porta, Senhor São Pedro.; — [...] *repirari rē kwá uka rukena asemu arama. [...]. — Eré, kurumiwasú puranga, asú apirari ukena, [...]. (Amorim, 157-8, adap.)* - — [...] abre logo a porta desta casa para eu sair. [...]. — Sim, moço bonito, eu vou abrir a porta, [...]. **a)** (também com o sentido de:) criar, fundar, inaugurar: *Ta upirari yepé tendá será waá Forte do Presépio, upitá waá Belém upé, [...]. (Oliveira; Schwade, 25)* - Eles abriram lugar em chamado Forte do Presépio, que ficava em Belém, [...].

2) descobrir (o que está coberto)

3) (por extensão:) soltar (o que está preso dentro dum recipiente fechado): *Te pepirari yautí. (Magalhães, 211, adap.)* - Não soltem o jabuti.

■ Reg. hist.: [Costa [pirari], 203; Stradelli [pirare, pirári], 459; Dias [epirare] 556, 562, [iupirar] 557, [iupirare] 563; Coudreau [opirári], 469; Marcoy [piraré], 445; Seixas, [epiraré], 14, [iupirar, pirar] 24; Tastevin [pirari], 653; Hartt [pirár], 320; Magalhães [pirári], 104, 195, 211; Rodrigues [pirare], 59, 84, 90, 154, 228, 285; Aguiar [pirari], 81; Amorim [pirare], 153, 157, 158, 300, 335, 379] • (do tupi **pirar**) ◆ **yupirari** (v. intr.) **1.** abrir-se; ser aberto; estar aberto; **2.** descobrir-se (o que está coberto); ser descoberto; estar descoberto

pirarukú (etim. - *peixe-urucu*) (s.) **PIRARUCU**, peixe da família dos osteoglossídeos ■ Reg. hist.: [Magalhães [pirarucú], 110; Stradelli [pirarucu], 459; Tastevin [pirarucú], 727; Labre [pirarucú], 35; Baena [pirarucu], 93] ◆ [composta de **pirá**, **urukú**] • (do tupi **pirauruku**) ◆ **pirarukú-buya** [hist. adap.] (s.) peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*) (o mesmo que tarira-buya 2); ◆ **pirarukú-kaá** [hist.] (s.) folha-de-pirarucu, planta da família das solanáceas; ◆ **pirarukú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **pirarukú-pirera** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de tipitis e urutus; ◆ **pirarukú-resá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq.; ◆ **pirarukú-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

pirarukú-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-pirarucu*) (s.) **PIRARUCUBOIA**, peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*) (Miranda, 96) {o mesmo que: **tarira-buya** 2} ■ Reg. hist.: [Miranda [pirarucuboia], 96] ◆ [composta de **pirarukú**, **buya**]

pirarukú-kaá [hist.] (lit., *folha de pirarucu*) (s.) **FOLHA-DE-PIRARUCU**, planta da família das solanáceas que tem aplicações medicinais. Também é chamada de *coirana*. (Stradelli, 459; Tastevin, 706, 727) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirarucu-caá], 459; Tastevin [pirarucú caá], 706, 727] ◆ [composta de **pirarukú**, **kaá**¹]

pirarukú-maniwa (lit., *maniva de pirarucu*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **pirarukú**, **maniiwa**]

pirarukú-pirera (lit., *escama de pirarucu*) (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de tipitis e urutus ◆ [composta de **pirarukú**, **pirera**]

pirarukú-resá [hist. adap.] (lit., *olho de pirarucu*) (s.) certo tipo de pimenta, variedade da espécie *Capsicum chinense* Jacq. (Stradelli, 457) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirarucu cesá], 457] ◆ [composta de **pirarukú**, **esá** ({t}, r, s)]

pirarukú-tayá [hist.] (lit., *tajá de pirarucu*) (s.) certo tipo de tajá de folhas salpicadas de manchas vermelhas (Tastevin, 727) ■
Reg. hist.: [Tastevin [piracucú tayá], 727] ◆ [composta de **pirarukú**, **tayá**]

pirasema (var. **pirasemu**) (lit., *saída de peixes*) (s.) **PIRACEMA**, a saída dos peixes para as nascentes dos rios para desovarem: *Pepuderi peyuúri pe ruka kití, asú rê amaã ta irumu warakú pirasemu.* (Muniz, 82, adap.) - Vocês podem voltar para casa, eu vou com eles ver a piracema de aracu. ■ Reg. hist.: [Stradelli [piracema], 183, 457] ◆ [composta de **pirá**, **sema**²]

pirasemu var. de **pirasema**

pirasúa (var. **puraísúa** [hist.]; **puriasú** [hist.]; **puriasúa** [hist.]) **1)** (adj.) pobre, miserável; desgraçado; infeliz, desditoso; pobre de, coitado de: *Yawaraté ti ukwá-putari, umbau wã nhaã aí pirasúa, ti waá urikú sukwera setimã resé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.) - A onça não quis saber, comeu aquela pobre preguiça, que não tinha carne na perna.; *Ma penhẽ puxí pemaã kwá pirasúa waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 2:6) - Mas vocês vêm com maldade aquele que é pobre.; *Akwawa tẽ mayé repurarã, akwawa tẽ yuúri pirasúa indé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 8:9, adap.) - Bem sei como sofreste, bem sei também que és pobre, [...]; **Pirasúa indé, yakaré!** (Comunidade Indígena Anamuim, 13) - Pobre de você, jacaré! {v. tb.: **mureasú**}

2) (s.) [hist.] pobre, miserável; mendigo (Costa, 203, 174): *Se paya umundú ixé apisirú arama pirasúa-itá, [...].* (Costa, 174) - Meu pai enviou-me para salvar os pobres, [...].

3) (s.) [hist.] pobreza, desventura, lástima, aflição (Rodrigues (1894), 33)

- utilizado como predicativo do objeto do verbo **maã** (ver), toma parte em expressão que tem o sentido de: ter dó, ter pena, ter misericórdia, ter compaixão (lit., ver (alguém) pobre): **Pirasúa kurí Deus umaã panhẽ.** (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 11:25 [título acrescido]) - Deus terá misericórdia de todos.

■ Reg. hist.: [Costa [piraçu, piraçuá], 203; Dias [puraçuá], 572; Seixas [puraissúa], 47; Tastevin, [piriasu, poriasu, poriasua] 651, [puriasua, poriasua, piriasua] 656; Stradelli, [ipyrasua] 271, [puriasu] 468; Rodrigues [poriaçuá], 71, 72; Rodrigues (1894) [poriaçuá], 33] • (do tupi poreasuba [poreasub + -a]) ◆ **mupirasúa** (v. tr.) *desgraçar*; ◆ **pirasuasawa** (s.) *pobreza, miséria; desgraça; infelicidade, desventura*; ◆ **pirasuíra** (s. e adj.) *pobrezinho, coitado*; ◆ **pirasuwera** [hist. adap.] (s. e adj.) *pobre; desgraçado; desditoso*

pirasuasawa (var. **pirasuasá**) (s.) *pobreza, miséria; desgraça; infelicidade, desventura*: *Kuíri asú atuká-tuká se comadre tasiwa rukena. [...]. Se pirasuasawa yawé umundú.* (Costa, 165, adap.) - Agora eu vou bater à porta da minha comadre formiga. [...]. Assim manda a minha pobreza.; [...] *ayaxiú kurí ne irumu ne mira pirasuasawa!* (Amorim, 100, adap.) - [...] chorarei contigo a desgraça do teu povo! {o mesmo que: **mureasúa**, **mureasusawa**}

- **-maã + [n. ou pron.] + pirasuasawa** (lit., ver a desgraça de alguém) - ter dó de, ter pena de, ter misericórdia de, ter compaixão de: *Amú ramé maã ixé, ti maã amaã ne pirasuasawa.* (Casasnovas, 93, adap.) - Se eu fosse outro, não teria tido pena de ti.

■ Reg. hist.: [Costa [piraçuasawa], 165, 203; Seixas [puraissuáçuá], 47; Tastevin, [poriasuasawa] 654, [puriasusawa] 656; Stradelli, [ipyrasusawa] 272, [puriasusawa] 468; Amorim [puriasusawa], 100, 235] ◆ [der. de **pirasúa**, **-sawa**]

pirasuíra (s. e adj.) *pobrezinho, coitado* ■ Reg. hist.: [Costa [piraçuíra], 203] ◆ [der. de **pirasúa**, **-ira**]

pirasuwera [hist. adap.] (s. e adj.) *pobre; desgraçado; desditoso* (Stradelli, 203, 251, 203, 271; Amorim, 87, 124, 318, 447): [...] *maã resé taá ti yasú yayuuka nhaã pirasuwera?* (Amorim, 318, adap.) - [...] por que não vamos buscar aquela desgraçada?; *Paí, remaã mayé ixé pirasuwera!* (Amorim, 87, adap.) - Pai, veja como eu sou desgraçada! ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pyrasuera] 203, 251, [puriasuera] 203, [ipyrasuera] 271; Amorim [puriasuera, puriasuêra], 86, 87, 124, 318, 447] ◆ [der. de **pirasúa**] ◆ **pirasuwerasawa** [hist. adap.] (s.) *desgraça*

pirasuwerasawa [hist. adap.] (s.) *desgraça* (Amorim, 128, 179, 336): *Remusarái yané resé, remumbawa arama ne musaraitawa resú iwitera-itá pitera kití, masuí repuká yané pirasuwerasawa resé.* (Amorim, 128, adap.) - Tu escarneces de nós, para completar tua zombaria vais para o meio das serras, donde te ris de nossa desgraça. ■ Reg. hist.: [Amorim, [poriasuêrasawa] 128, [puriasuerasawa, puriasuêrasawa] 179, 336] ◆ [der. de **pirasuwera**, **-sawa**]

pirá-tapuya (lit., *tapuio-peixe*) (s.) **1)** **PIRATAPUIA**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) língua desse povo, pertencente à família linguística tucano [**Também se usa adjetivamente.**]

- ◆ [composta de **pirá**, **tapuya**]

pirá-tipiáka (lit., *peixe-tapioca*) (s.) **PIRÁ-TAPIOCA**, nome comum a certos peixes caracídeos e curimatídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira tipiaca], 727; Stradelli [pirá typyaca], 459] ♦ [composta de **pirá**, **tipiáka**]

piráu [hist.] (s.) canal de rio (Tastevin, 653)

- **NOTA:** no P. B., o cognato **PERAU** possui os seguintes significados: **1)** despenhadeiro, declive brusco que dá para um rio.; **2)** linha inferior da margem onde começa o leito do rio e que, conforme o maior ou menor volume de água, fica coberta ou descoberta; **3)** depressão, cova ou buraco que surge subitamente no leito de um rio, lago ou na praia. (in: *Caldas Aulete digital*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piráu], 653] • (talvez do tupi pé + a'u, *caminho ruim*)

pirá-wakú [hist.] (lit., *peixe-uacu*) (s.) certo tipo de peixe largo e achatado (Stradelli, 459) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirá-uacu], 459] ♦ [composta de **pirá**, **wakú**]

pirawasú [hist.] (lit., *peixe grande*) (s.) baleia (Magalhães, 7, 217; Tastevin, 728) ■ Reg. hist.: [Magalhães [pirauaçu], 7, 217; Tastevin [pira wasú], 728] ♦ [der. de **pirá**, **-wasú**]

pirawawá [hist.] (var. **pirawawáu** [hist.]) (s.) **1)** **PIRAGUAGUÁ, ARAGUAGUÁ**, peixe-serra, denominação comum a vários peixes marinhos das regiões tropicais, da família dos pristídeos (Rodrigues, 296)
2) certo tipo de peixe do gênero *Carcharias* (Stradelli, 267, 459)
3) certo tipo de bagre (Tastevin, 728)
 ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pirá uauáo], 296; Stradelli [pirá-uauá], 267, 459; Tastevin [pira wawa], 728] • (do tupi aragûagûá)

pirawawáu [hist.] var. de **pirawawá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pirá uauáo], 296]

pirawewé [hist.] (etim. - *peixe voador*) (s.) **PIRABEBE**, peixe-voador, nome comum a diferentes peixes marinhos, dotados de grandes nadadeiras peitorais, semelhantes a asas, as quais lhes possibilitam pequenos voos fora da água (Stradelli, 267, 459; Miranda, 96) {v. tb.: **miyuí-pirá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pirá-ueué] 267, [pirá ueué] 459; Miranda [pirauêue], 96] ♦ [composta de **pirá**, **wewé**] • (do tupi pirabebé)

pirá-yandú [hist.] (lit., *peixe-aranha*) (s.) certo tipo de peixe (Tastevin, 728; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira yandú], 728; Stradelli [pirá iandu], 458] ♦ [composta de **pirá**, **yandú**]

pirayawara (etim. - *comedor de piranhas*) (s.) **PIRAJAGUARA**, boto, mamífero cetáceo da família dos delfínídeos {v. tb.: **iiyara 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [piráiauara], 203; Stradelli [pirá-iauara], 457; Dias [pirá iauára], 559; Coudreau [piráyuára], 465; Hartt [pirayauára], 357; Amorim [pirá-uaiuara], 158, 159; Tastevin [pira yawara], 728] • (do tupi pirâiagûara) ♦ **pirayawara-sabão** (s.) certo tipo de planta encontrada em margens de rios e igarapés

pirayawara-sabão (lit., *sabão de boto*) (s.) certo tipo de planta encontrada em margens de rios e igarapés, de folhas pequenas e frutas vermelhas, utilizada como remédio para tratar ferroadas de arraías ♦ [composta de **pirayawara**, **sabão**]

pirá-yepeáwa [hist. adap.] (var. **pirá-yepeá** [hist.]) (lit., *peixe-lenha*) (s.) peixe-lenha, **PIRAPEUAUA**, uma espécie de bagre da família dos pimelodídeos (*Platystomachthys sturio*) (Tastevin, 727; Stradelli, 458) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira yapeiwa], 727; Stradelli [pirá-iepeá], 458] ♦ [composta de **pirá**, **yepeáwa**]

pirá-yurú-membeka [hist. adap.] (lit., *peixe de boca mole*) (s.) certo tipo de peixe (Tastevin, 728) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pira yurú memica], 728] ♦ [composta de **pirá**, **yurú**, **membeka**]

pí-rendawa [hist. adap.] (lit., *lugar do pé*) (s.) **1)** degrau (Stradelli, 199, 470)

- 2)** pegada (Amorim, 384): [...] *ape uwasemu yúri i pí-rendawa*. (Amorim, 384, adap.) - [...] lá achou também a sua pegada.

■ Reg. hist.: [Stradelli [py-rendaua], 199, 470; Amorim [pý rendaua], 384] ♦ [composta de **pí**, **endawa** (**t**, **r**, **s**)]

pirera (s.) **1)** pele; couro; casco; escama, **PIRERA:** *tapiira pirera* (Seixas, 44) - o couro do boi; *yurará pirera* (Seixas, 44) - o casco da tartaruga; [...], *asuí kwá mira umpena mirá mirĩ, uyuká kwá kurupira pirera i pupé, asuí upitá nharú, [...]*. (Muniz, 79, adap.) - [...], então esse sujeito quebrou um pauzinho e mexeu com ele na pele do curupira, aí ela [a pele] ficou brava, [...]. {v. tb.: **pira¹ 2**}

- 2)** casca, **PIRERA** (de frutas, de ovos, de árvores etc.): *mirá pirera* (Seixas, 44, adap.) - a casca da árvore (ou do pau); [...], *[aintá] umupupuri katú yúri wirarí-iwa pirera, umutikú tururí pirera upé*. (Rodrigues, 263, adap.) - [eles] ferveram bem novamente a casca do "pé de curare", filtraram na casca do tururi.

- 3)** capa (de livro, de caderno etc.)

■ Reg. hist.: [Costa [pirêra], 203; Stradelli [pirera], 460; Dias [pirera], 560, 564, 570; Coudreau [pirera], 470; Seixas [pirêra], 44; Tastevin [pirera], 653; Rondon [pirera], 121; Hartt [pirera, pirêra], 322, 386; Magalhães [pirêra, pirêra], 20, 116, 212, 258, 259, 268; Rodrigues [pirêra], 169, 175, 239, 241, 263, 327; Amorim [pirêra], 27, 219] • (do tupi pirêra) ♦ **esá-pirera (r, s)** (s.) pálebra; ♦ **mirá-pirera**¹ [hist. adap.] (s.) nome dado a certas embarcações feitas com casca de pau; ♦ **mirá-pirera**² [hist. adap.] (s.) qualidade de urdidura formando certo desenho; ♦ **pí-pirera** (s.) calçado, sapato, sandália; ♦ **pirá-mirí-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás; ♦ **pirarukú-pirera** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de tipitis e urutus; ♦ **pireraí** [hist.] (*adj.*) fino, delgado (fal. de pele, couro, casca, tela ou algo semelhante); ♦ **siusí-pirera** [hist.] (s.) nome dado ao período que prenuncia a chegada do inverno; ♦ **tamuatá-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás e paneiros; ♦ **yarakí-pirera** [hist.] (s.) certo tipo de mosquito; ♦ **yasí-pirera** [hist.] (s.) lua minguante; ♦ **yautí-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos

pireraí [hist.] (*adj.*) fino, delgado (fal. de pele, couro, casca, tela ou algo semelhante) (Costa, 203; Stradelli, 199, 460) ■ Reg. hist.: [Costa [pirêrahi], 203; Stradelli [pireraí], 199, 460] ♦ [der. de **pirera**, -í]

piri¹ (*adv.*) 1) mais (forma o grau comparativo de superioridade) [do que algo ou alguém: **compl. com suí**]: *Indé kirimbawa piri amú-itá suí.* (Hartt, 369, adap.) - Tu és mais forte que os outros.; *Yepé ara paá wainambí uyusaá mangwarí irumu, ta umaã arã awá taá kutara piri uyasá paranawasú.* (Casasnovas, 92) - Um dia, contam, o beija-flor disputou com o maguari, para eles verem quem atravessava mais rapidamente o mar.; *Buburi, kirimbawa piri, uwitá amú ruaxara kití. Uyeréu amú pirantá, turusú piri, sera Buburi.* (Casasnovas, 92, adap.) - Buburi, mais forte, nadou para o outro lado. Virou outra cachoeira, maior, chamada Buburi.; *Aputari piri uí, nhaã nhũ ti usika.* (Magalhães, 131, adap.) - Eu preciso de mais farinha, só essa não é suficiente.; [...] *ixé turusú piri ne suí, [...].* (Magalhães, 248) - [...] eu sou maior do que você, [...]; *Kuíri supí, yautí, akwáu ana indé apigawa piri se suí.* (Magalhães, 218, adap.) - Agora sim, jabuti, eu já sei que tu és mais macho do que eu.; *Yautí uyana piri se suí?* (Muniz, 84, adap.) - O jabuti corre mais do que eu?

2) o mais (forma o grau superlativo) [neste caso, é seguido do relativo **waá**]: *Se aría, kuíri asú apuí nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameê ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã.* (Rodrigues, 54-5, adap.) - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; *Mayé ambéu ana indé arama, yané rikusawa-itá rupí tuixawa rayera umendari anhũ nhaã kirimbawa piri waá tetamawara-itá suiwara irumu.* (Amorim, 90, adap.) - Como já contei para ti, de acordo com nossos costumes filha de tuxaua só se casa com o mais valente dentre os da terra.; *Kunhamukú piri waá urikú i membira puranga piri waá.* (Rodrigues, 106, adap.) - A que era mais moça teve o filho mais bonito.; *Pituna ramé kunhamukú-itá puranga piri waá usú tutyué-itá piri kisawa upé [...].* (Rodrigues, 111, adap.) - À noite as moças mais bonitas foram ter com os velhos na rede [...].

• **aramé piri** - então mais ainda, então ainda mais, mais ainda, ainda, aí que... mais (v. em **aramé**) // Reg. hist.: [Coudreau [aramépiri], 473; Rodrigues [aramé pêre], 246; Amorim [aramé pyry], 248]

■ Reg. hist.: [Costa [piri], 203; Stradelli [pire], 248, 459; Dias [puêre], 556, 569; Seixas [puêre], 48; Hartt, [pyr] 335, [pyri, pyrí] 336, 379, [pyry] 369; Magalhães, [pire] 89, 90, 91, 108, 114, 131, 181, 197, 218, [píre] 248; Rodrigues, [pêre] 49, 54, 55, 246, [pire] 67, 106, 112, 240, [pyre] 111; Amorim [pyri], 26, 28, 33, 34; Studart [pêre], 28; Sympson [puere], 8] • (do tupi pyryb)

piri² (*posp.*) até, a, com, para junto de (fal. de pessoas ou seres e não de lugares); à casa de; ter com (alguém): *Mairamé reputari ayuri ne piri?* (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?; *Kunhã-itá, nhaã pukusawa, uyasá pawa ana aintá piri.* (Amorim, 361, adap.) - As mulheres, enquanto isso, atravessaram todas para junto deles.; *Ayuri ne piri karuka ramé.* (Rodrigues, 174, adap.) - Venho ter contigo à tarde.; *Amú yawareté uyapisaka, uri yautí piri, [...].* (Magalhães, 196, adap.) - Outra onça ouviu e veio até o jabuti, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [piri], 192, 203; Seixas [pêre], 42; Tastevin [piri], 651; Stradelli [pire, píri], 459; Hartt [pyrí, pyri], 337, 390; Magalhães, [piri] 196, [pire] 230, 265; Rodrigues, [pêre, pere] 23, 35, 44, 53, 59, 101, 163, 174, 219, 224, 228, 231, [pire] 84, 174, 182, [pyre] 111, 260; Amorim [pyre], 249, 361; Souza [perê], 93] • (do tupi pyri)

piri³ var. de **piiri**

pirí¹ [hist.] (var. **perí** [hist.]) (s.) 1) **PIRIPIRI, PIRI, PERI**, espécie de junco da família das ciperáceas (*Rynchospora cephalotes*, (L.) Vahl), encontrado em pântanos e alagadiços (Tastevin, 650, 728; Stradelli, 214, 240, 460, 454) {o mesmo que: **piripirí**}

2) (por extensão:) campo, descampado onde crescem ervas (Stradelli, 454)

- Reg. hist.: [Tastevin [peri, piri], 650, [piri] 728; Stradelli, [piri] 214, [piri] 240, 460, [peri] 454] • (do tupi piripiri) ♦ **aí-pirí** [hist.] (s.) aipiri, nome comum a certas leguminosas; ♦ **pirí-seẽ** [hist. adap.] (s.) cana-de-açúcar; ♦ **yawara-pirí** [hist.] (s.) certo tipo de erva
- pirí²** [hist.] var. de **pirí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [piri], 44; Simpson [piry], 66]
- pirí** [hist.] (var. **pirí²** [hist.]) (v. *intr.*) arrepiar-se (Stradelli, 169, 460, 460; Seixas, 44; Simpson, 66) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pirin] 169, 460, [piring] 460; Seixas [piri], 44; Simpson [piry], 66] • (do tupi piring (xe))
- pirikita** [hist.] var. de **pirikitu** ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirikita, perikita], 460]
- pirikiti** [hist.] (s.) rim (Stradelli, 285) {o mesmo que: **piawiwí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirikiti], 285] • (do tupi pyrykytĩ'i (m))
- pirikitu** (var. **pirikita** [hist.]) (s.) periquito, nome comum a diversas aves da família dos psitacídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirikita, perikita], 460] • (do português periquito)
- piripana** (v. *tr.* e *intr.*) comprar: *Apiripana nhaã uka. (Cruz, 149) - Comprei aquela casa.; Kariwa-itá uputari upiripana awatí. (Rondon, 123, adap.) - Os brancos querem comprar milho.; Asuí Jesus, uwiké irumu templo upé, ape umusemu panhẽ kwá-itá uvenderi waá-itá templo suí, kwá-itá yuíri upiripana waá-itá, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 12:21, adap.) - E Jesus, ao entrar no templo, expulsou dali todos os que lá vendiam e também os que compravam, [...].* ■ Reg. hist.: [Costa [piripana], 203; Rondon [peripana], 123; Dias [perepân], 561; Coudreau [pirepána], 470; Seixas [pêrepâna], 42; Tastevin [peripana, piripana], 650; Hartt [pyrypân], 330; Magalhães, [pirepâna] 65, [pirepâna] 66, 110; Stradelli [pirepana], 460; Studart [pirepana], 36; Rodrigues (1894) [porepan], 33] • (do tupi porepȳan) ♦ **piripanasara** (s.) comprador; ♦ **piripanasawa** (s.) compra
- piripanasara** (s.) comprador: *Rerikú será piripanasara mirasanga? (Magalhães, 30, adap.) - Você tem o cacete do comprador?* ■ Reg. hist.: [Magalhães [pirepâna-çara], 30; Stradelli [pirepanasara], 190, 460] ♦ [der. de **piripana**, -sara]
- piripanasawa** (var. **piripanasá**) (s.) compra ■ Reg. hist.: [Stradelli [pirepanasawa], 190, 460] ♦ [der. de **piripana**, -sawa]
- piripiára** (var. **pirupiára**) (*adv.*) demais, muito (o mesmo que **supí rupiára¹**. V. em **supí¹**): *Piripiára se maraari. - Estou cansado demais.; Piripiára ta umaramunha. - Eles brigam demais.; Piripiára paá tiapú tuyu usendú, ta uyumaramunha. (Muniz, 82, adap.) - O velho ouviu zoar demais, eles estavam brigando.* ♦ [composta de **supí¹**, **rupí**, -wara]
- piripirí** [hist.] (s.) **PIRIPIRI**, espécie de junco da família das ciperáceas (*Rynchospora cephalotes*, (L.) Vahl) que viceja em pântanos e alagadiços (Tastevin, 728) {o mesmo que: **pirí¹ 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [piripiri], 728] • (do tupi piripiri) ♦ **piripirí-kaapura** [hist.] (s.) certo tipo de junco
- piripiriáka** (s.) **PIRIPRIOCA**, **PRIPRIOCA**, **PIPERIOCA**, erva aromática da família das ciperáceas, da qual se extrai perfume: *Ape paá ta usuú piripiriáka, asuí ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá. (Casasnovas, 85, adap.) - Aí, dizem que eles mastigaram piripirioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.* ■ Reg. hist.: [Stradelli, [piripi] 460, [piripiri-oca], 460; Rodrigues [periperioca], 280; Amorim [piripiriôca, piripiriôca], 131, 132; Baena [piripirioca], 54] ♦ **yawakaka-piripiriáka** (s.) certo tipo de erva
- piripirí-kaapura** [hist.] (lit., *piripiri do mato*) (s.) certo tipo de junco (Tastevin, 728) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piripiri caa pura], 728] ♦ [composta de **piripirí**, **kaapura¹**]
- pirirí¹** [hist.] (v. *tr.*) bater, remexer (ovos, papa ou outra coisa qualquer que se queira desmanchar ou levantar em espuma) (Tastevin, 651; Stradelli, 460): *Repirirí ixé arama kwá sapukaya rupiá. (Stradelli, 460, adap.) - Bate para mim este ovo de galinha.* ■ Reg. hist.: [Tastevin [piriri], 651; Stradelli [piriri], 460] • (provavelmente do tupi pyryrym) ♦ **piririsawa** [hist. adap.] (s.) **1.** batimento (para desmanchar algo ou levantar espuma); **2.** instrumento para bater ovos ou remexer a papa de bananas
- pirirí²** [hist.] (s.) **PIRIRI**, árvore de pequeno porte da família das euforbiáceas (*Mabea piriri* Aubl.), da qual se extrai um tipo de borracha (Tastevin, 728; Stradelli, 460) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piriri], 728; Stradelli [piriri], 460]
- piririka** (var. **perereka²** [hist.]; **pererika** [hist.]; **tiririka¹** [hist.]) **1)** (v. *intr.*) ressecar: *Se pirera upiririka. - Minha pele ressecou.*
- 2)** (v. *intr.*) estalar, dar estalidos, crepitar (p. ex., a madeira no fogo)
- 3)** (v. *intr.*) [hist.] engelhar (Costa, 203, 224; Stradelli, 454)
- 4)** (v. *intr.*) [hist.] fritar (Tastevin, 650, 653, 672; Stradelli, 454) {o mesmo que: **xiririka¹**}

5) (v. *intr.*) [hist.] estremecer; arrepiar-se; bater o queixo, ranger os dentes (Tastevin, 650, 653)

6) (v. *intr.*) [hist.] sussurrar (Tastevin, 653)

7) (v. *tr.*) [hist.] esmiuçar (Stradelli, 460)

■ Reg. hist.: [Costa [piririca], 203; Tastevin [perereca, piririca], 650, 653, [tiririca, piririca] 672; Stradelli, [perereca, pererica] 454, [piririca] 460] • (do tupi piririk) ♦ **kaá-piririka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de arbusto, cuja folha crepita no fogo; ♦ **mirá-piririka** [hist. adap.] (s.) muirapiririca, nome de uma árvore da flora amazônica; ♦ **mupiririka** (v. *tr.*) 1. ressecar; 2. [hist.] engelhar, fazer engelhar; 3. [hist.] fritar, frigar; ♦ **tatá-piririka** (s.) 1. tatapiririca, árvore da família das anacardiáceas (*Tapirira guianensis* Aubl.); 2. a lenha proveniente dessa árvore; ♦ **tukumã-piririka** [hist.] (s.) tucumã-piririca, nome de uma palmeira

piririsawa [hist. adap.] (s.) 1) batimento (para desmanchar algo ou levantar espuma) (Stradelli, 460)

2) instrumento para bater ovos ou remexer a papa de bananas (Tastevin, 651)

■ Reg. hist.: [Stradelli [piriripaua], 460; Tastevin [piririsawa], 651] ♦ [der. de **pirirí**¹, -sawa]

pirisawa var. de **piirisawa**

pirí-seẽ [hist. adap.] (var. **perí-seẽ** [hist.]) (lit., *piri doce*) (s.) cana-de-açúcar (Stradelli, 182, 454) {o mesmo que: **kana**, **murí-seẽ**, **tabuka-seẽ**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [periceẽn] 182, [peri-ceẽn] 454] ♦ [composta de **pirí**¹, **seẽ**]

pirú (v. *tr.*) 1) pisar; calcar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s) ou **upé**]: *Rembeú ne resewara kwá tetama supé, mãresé ti ana kurí repirú sesé. (Amorim, 445, adap.)* - Despede-te desta terra, porque nunca mais pisarás nela.; *Asuí i pí katusawa irumu upirú paraná turusú waá árupi, asuí i pí kanhutu banda irumu upirú iwí resé. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 10:2)* - E com seu pé direito pisou sobre o mar, e com o lado do seu pé esquerdo pisou sobre a terra.; *Retirika, yautí, kurú apirú indé. (Magalhães, 177, adap.)* - Retira-te, jabuti, senão eu te piso.

2) coicear, dar coice em (como o cavalo)

■ Reg. hist.: [Costa [pirú], 203; Dias [pirú], 571; Seixas [pêrú], 43; Tastevin [piru], 654; Hartt [pirún], 326; Magalhães [pirú], 177; Rodrigues [poiíru] 267; Amorim [pyru], 161; Stradelli, [pyru] 271, [piru] 460; Studart [pirú], 36] • (do tupi pyrung) ♦

pirusara (s.) pisador; ♦ **pirusawa** (s.) pisada

pirũ [hist. adap.] (s.) **PIRÃO**, "papas mais ou menos espessas de farinha de mandioca, preparadas para serem comidas com cozido ou guizado de peixe ou carne, e mais raramente com assado" (Stradelli, 460; Tastevin, 654; Rodrigues (1894), 35) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pirau] 264, [piron] 460; Tastevin [pirú], 654; Rodrigues (1894) [pyrõ], 35] • (do tupi (e)mindypyrõ (r, s) ou (e)minypyrõ (r, s))

piruka 1) (v. *tr.*) pelar, esfolar, escamar, descascar, **PIROCAR**: *Ti iwasú, se ramunha, apiruka-kari kuxiima, ariré amuyasuka kiinha irumu, [...]. (Rodrigues, 40, adap.)* - Não é difícil, meu avô, eu mandei pelar [a cabeça] há muito tempo, depois lavei com pimenta, [...]; *Pemuwapika itanhaẽ tatá-pe, yapiruka arama yautí. (Magalhães, 212, adap.)* - Ponham a panela no fogo, para descascarmos o jabuti.

2) (*adj.*) pelado; nu; descascado; escamado

■ Reg. hist.: [Costa [piruca], 203; Dias, [epiróca] 564, [ipirúca] 564; Tastevin [piroca], 654; Hartt [piróg], 354; Magalhães [pirúca], 212; Rodrigues [piruca], 40, 175, 234; Stradelli [piroca], 460] • (do tupi pirok) ♦ **mirá-piruka** [hist. adap.] (s.) paulato, árvore da família das rubiáceas (*Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K.Schum.); ♦ **pirukasara** (s.) pelador, esfolador, escamador, descascador; ♦ **pirukasawa** (s.) esfoladura, escamação, descascamento; ♦ **pirukawera** [hist.] (s. e *adj.*) descascador

pirukasara (s.) pelador, esfolador, escamador, descascador ■ Reg. hist.: [Costa [pirucaçára], 203; Stradelli [pirocasara], 460] ♦ [der. de **piruka**, -sara]

pirukasawa (var. **pirukasá**) (s.) esfoladura, escamação, descascamento ■ Reg. hist.: [Costa [pirucaçaua], 203; Stradelli [pirocapaua, pirocasaua], 460] ♦ [der. de **piruka**, -sawa]

pirukawera [hist.] (s. e *adj.*) descascador (Costa, 222) ■ Reg. hist.: [Costa [pirucauêra], 222] ♦ [der. de **piruka**, -wera]

pirupiára var. de **piripiára**

pirusara (s.) pisador ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pyrusara] 271, [pirusara] 460] ♦ [der. de **pirú**, -sara]

pirusawa (var. **pirusá**) (s.) pisada ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pyrusaua] 271, [pirupaua, pirusaua] 460] ♦ [der. de **pirú**, -sawa] ♦ **ukena-pirusawa** (ø, [r], [s]) [hist.] (s.) batente de porta

pisá (var. **pusá** [hist.]) (s.) **1)** rede de pesca de lancear, tarrafa; **PUÇÁ:** [...] *amburi kurí se pisá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:5, adap.) - [...] lançarei a minha rede.; *Waimĩ uypá pisá sesé, upupeka reté aé, urasú suka kití.* (Magalhães, 165, adap.) - A velha jogou a tarrafa sobre ele, envolveu-o completamente, levou-o para sua casa.; [...] *aé umaã kurumiwasú anga ipí-pe, upupeka pisá irumu. Ti upuú kurumiwasú.* (Magalhães, 272, adap.) - [...] ela viu a sombra do moço dentro d'água, cobriu-a com o puça. Não apanhou o moço.; **Pisá árupi upitá wirapayé, umumbeú arama mairamé Yuruparí uikú ana pisá pupé.** (Amorim, 154, adap.) - Em cima do puçá ficou o uirapajé, para avisar quando o Jurupari já estivesse dentro do puçá.

2) (por extensão:) teia (de aranha): **yandú pisá:** teia de aranha

3) [hist.] espécie de rede de dormir de malhas frouxas (Tastevin, 651)

■ Reg. hist.: [Coudreau [pyça], 465; Seixas, [pôça] 45, [pêssá] 49; Tastevin [pisa, pusa], 651; Magalhães, [piçá] 18, 100, 273, 274, [p'çá] 272; Stradelli [pusá], 468; Amorim [pysá, pýsá], 154, 403; Baena [pessá], 94, 95] • (do tupi *pysá* ou *pusá*) ♦

pisaitika (v. tr. e intr.) pescar (com rede, tarrafa, puçá etc.); lançar rede na água (para pescar)

pisaitika (var. **pusaitika** [hist. adap.]) (v. tr. e intr.) pescar (com rede, tarrafa, puçá etc.); lançar rede na água (para pescar): *Mukúu yasí ana taína urikú mairamé i manha usú upisaitika pirá-mirĩ pirantasawa akanga upé.* (Amorim, 293, adap.) - A criança já tinha duas luas quando a mãe dele foi pescar com puçá peixinho na cabeça da correnteza.; [...] *uri upisaitika pirá igarapé rupí [...].* (Magalhães, 272, adap.) - [...] veio pescando peixes com tarrafa pelo igarapé [...]; [...], *pituna pukusawa yapisaitika, ma nẽ manungara yawasemu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:5, adap.) - [...], lançamos a rede a noite inteira, mas não encontramos nada, [...]; *Te resikié, kuĩri indé tẽ resú arama repisaitika apigawa-ítá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:10, adap.) - Não temas, agora tu deves ir pescar homens. ■ Reg. hist.: [Coudreau [piçáitica], 465; Seixas, [pêçaytêca] 42, [pêssaitêca] 44, [pôçaytêca] 45; Tastevin [pisa itica], 651; Magalhães [piçáitica], 100, 272; Amorim [pysaityka], 293; Stradelli [pusaityka], 469; Rodrigues (1894) [pyçá ytyka], 34] ♦ [composto de **pisá**, **itika**] • (do tupi *pysaityk* [pysá + ityk], *lançar a rede*)

pisasú (adj.) **1)** novo; fresco; recente; jovem: *Umeẽ i nheenga piasú, [...].* (Rodrigues, 110, adap.) - Deu suas ordens novas, [...]; *Kwá uka piasú será?* (Magalhães, 129, adap.) - Esta casa é nova?; *Puranga akayú piasú penhẽ arama!* - Bom ano novo para vocês!

2) novato, novo no lugar, recém-chegado: *Aé piasú iké.* - Ele é novato aqui.; *Nhaã kunhã-ítá piasú uikú waá ape upitá yeperesé sasiára aresé, [...].* (Amorim, 25, adap.) - As mulheres que eram recém-chegadas aí ficaram logo tristes por isso, [...].

• **piasú waá** (lit., (o) *que é novo* ou (o) *que é novato*) - (utilizado junto a verbos, participa de construção que equivale a sentenças com advérbios portugueses:) recentemente, recém: **Piasú waá-ítá usika umbaá rẽ ta urikú mamé ta ukiri arama.** - Os que chegaram recentemente ainda não têm onde dormir. [lit., "os que são novatos chegando [...]."]

• **piasú waá unaseri** (lit., *que nasceu recentemente*) - recém-nascido: *Puranga piri yamburi taína piasú waá unaseri muruã upé sawa utiní waá, uyukuruí waá.* (Payema, 11, adap.) - É melhor colocarmos no umbigo da criança recém-nascida a folha seca, em pó.; *Taína piasú waá unaseri paya ti upuderi umaã bakúyari. Yawaité taína upitá yaxiná.* (Payema, 62, adap.) - O pai de criança recém-nascida não pode ver lontras. É perigoso a criança tornar-se chorona.

■ Reg. hist.: [Costa [piçacú], 202; Coudreau [piçacú], 472; Tastevin [piasú], 652; Magalhães [piçacú], 107, 129; Amorim [pýsasú, pysasú], 25, 34, 422, 464; Seixas [pêçassú], 42; Rodrigues [pêçaçu, peçaçu], 51, 112, 173, 281; Marcoy [pusasú], 444; Dias [peuçacú], 570; Stradelli [pysasú], 258, 470] • (do tupi *pysasú*) ♦ **mupiasú** (v. tr.) **1.** renovar, reformar; restaurar; **2.** rejuvenescer; ♦ **piasusawa** (s.) novidade; frescor; juventude; ♦ **yasí-piasú** (s.) lua nova

piasusawa (var. **piasusá**) (s.) novidade; frescor; juventude ■ Reg. hist.: [Stradelli [pysasusawa], 258, 470] ♦ [der. de **piasú**, -sawa]

pisawa var. de **piisawa**

pisãwera (var. **pusãwera**) (s.) pedaço, parte, fragmento; fatia; caco: *Remeẽ ixé arã meyú pisãwera* - Dá-me um pedaço de beiju.; *Yandú kaxiwera upé ana paá aintá uwasemu Uatarampuá igara pisãwera.* (Amorim, 85, adap.) - Já na Iandu-Cachoeira, contam, acharam um pedaço da canoa de Uatarampuá.; *Aiwana uyuuka pitima i matirí suí, umunuka pisãwera, umeẽ i xupé.* (Rodrigues, 72, adap.) - Então ele tirou fumo de seu saco de malhas, cortou um pedaço e deu-lhe.; *Pemaã muĩri yakwaimasawa penhẽ pemunhã yepé nhũ pituna pisãwera upé!* (Amorim, 128, adap.) - Vejam quanta tolice vocês fizeram num só pedaço de noite! {v. tb.: **asika 1**, **asikwera**} ■ Reg. hist.: [Costa [piçãoerá], 202; Dias [peçauêra, peçauéra], 569, 571; Seixas [pêçáumêra], 42; Stradelli, [pysé-uera] 177, [pisáuéra] 221, 461, [pysáuéra] 266, 454, [pesauera] 454; Tastevin [pisãwera],

651; Magalhães [piçauêra], 60; Rodrigues, [piçamuera] 50, [peçaum-era] 56, [peçaunêra] 72, [peçauêra] 223; Amorim, [pesêuera] 85, 157, 159, 218, 401, [pesêuerupé] 128, [pysâuera] 193, 358, 363] • (do tupi pesembûera)

pisayé [obso.] **1)** (s.) meia-noite: **Pisayé ramé kurí yasemu yapinaitika arama.** - À meia-noite nós sairemos para pescar; **Pisayé ramé, aintá ripusí ramé ana, suasú akanga utuká yurá resé.** (Magalhães, 223, adap.) - À meia-noite, quando já estavam com sono, a cabeça do veado bateu no jirau.

2) (s.) [hist.] madrugada, alta noite (Seixas, 43; Rodrigues, 129): **Peyumukaturú, wirandé kurí yasú yatimiári, pemunhã meyú, pisayé ramé kurí yasú** (Rodrigues, 129, adap.) - Arrumem-se, amanhã nós iremos tinguíjar, façam beiju, de madrugada nós iremos.

3) (adv.) à meia-noite: **I paya paá usika uka upé pisayé, [...]** (Amorim, 177, adap.) - Seu pai chegou em casa à meia-noite, [...].

■ Reg. hist.: [Seixas [pêssaiê], 43; Stradelli [pisaiê], 460; Tastevin [pisaye], 651; Magalhães [piçaiê], 78, 79, [piçaiê] 223; Rodrigues [pêçayé], 129; Studart [peçaiê, peçaiê], 29, 36; Amorim [pysaiê, pysaiê], 123, 128, 177, 247, 360] • (do tupi pysaiê)

◆ **pisayewera** [hist. adap.] (s. e adj.) madrugador; ◆ **pisayé-yasí** [hist. adap.] (s.) lua nova; ◆ **pituna-pisayé** [hist. adap.] (s.; adv.) **1.** meia-noite; **2.** à meia-noite; ◆ **rerí-pisayé** [hist.] (s.) certo tipo de ostra encontrada em lugares fundos

pisayewera [hist. adap.] (s. e adj.) madrugador (Seixas, 43) ■ Reg. hist.: [Seixas [pêssaieuêra], 43] ◆ [der. de **pisayé**, -wera]

pisayé-yasí [hist. adap.] (lit., lua da meia-noite) (s.) lua nova (Amorim, 128): **[...] yasú yasarú pisayé-yasí.** (Amorim, 128, adap.) - [...] vamos esperar a lua nova. {o mesmo que: **yasí-pisasú**} ■ Reg. hist.: [Amorim [pysaiê iasy], 128] ◆ [composta de **pisayé**, **yasí**]

pisí [hist.] (adj.) apadrinhador (Seixas, 44) ■ Reg. hist.: [Seixas [pici], 44] • (talvez do tupi pysyk)

pisiima [hist. adap.] (s.) certo tipo de fruta do mato, comestível (Stradelli, 455) {talvez o mesmo que: **pixamã**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [piciyma], 455]

pisika (v. tr.) **1)** pegar: **a)** (no sentido de:) apanhar, tomar, agarrar, capturar, prender, segurar [**algo: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)**]: **Aramé yawaraté unheê: — Kuíri supí apisika aé, [...]** (Magalhães, 254, adap.) - Então a onça disse: — Agora sim eu a agarro, [...]; **Usika ramé paá, yumimisawa rupí, usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí.** (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, encobertamente, foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então a pegou e levou-a às escondidas.; **Buopé upisika yepé kurabí resé uyuká arama aé.** (Amorim, 26, adap.) - Buopé tomou dum curabi para matá-lo.; **I paya upisika mirá, unupá nhaã taíra.** (Rodrigues, 248, adap.) - O pai pegou um pau e bateu naquele filho.; **Asuí Jesus upisika aé i pú irumu, asuí umukaturu aé, asuí uxari usú** (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4) - Em seguida Jesus pegou-o com sua mão e curou-o, depois o deixou partir.; **Yawareté umundéu i pú, upisika nhũ setimã resé.** (Magalhães, 197, adap.) - A onça meteu sua pata, pegou apenas na perna dele.; **Aé usenúí Iure, umuatiri panhê suú-itá umunhã arama paraná pitérupi yepé kakurí upisika arama Yuruparí.** (Amorim, 154, adap.) - Ele chamou Iure, reuniu todos os animais para fazer um cacuri no meio do rio para capturar Jurupari.; **b)** (no sentido de:) ficar pegado (a), grudar (em), aderir (a) [**(em/a) algo: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)**]: **Rairú kuité uxari yepé nhaã tatú ruáya, ti maã usaka-kwáu i pú maãresé nhaã isika upisika i pú.** (Rodrigues, 248, adap.) - Rairú, então, largava aquele rabo de tatu, mas sua mão não conseguia se desprender porque a resina pegava sua mão.; **c)** (no sentido de:) alcançar, atingir; chegar (a); acertar (em) [**(em/a) algo: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)**]: **Yepé gapenuwasú upisika ramé kwá igara mirí, aé uyeréu.** - Se um banzeiro grande atingir essa canoinha, ela emborca.; **d)** (no sentido de:) fazer apaixonar-se por si através de puçanga, feitiço etc.: **Paraman usikari wirapurú umunhã arama pusanga, upisika arama kurumiwasú.** (Amorim, 235, adap.) - Paraman procurou um uirapuru para fazer puçanga, para pegar o moço.; **e)** (no sentido de:) abranger, compreender, conter em seus limites: **Nhaã iwitewasú upisika musapiri tendawa, yepé aintá suiwara se aríá yara.** - Aquela grande extensão de terra firme pega três sítios, um deles é da minha avó.; **f)** (no sentido de:) encontrar (desprevenido); flagrar; surpreender: **Maria upisika i mena i awasá irumu.** - Maria pegou seu marido com a amante.; **g)** (no sentido de:) contrair (uma doença): **I yawara taité upisika pira.** - O cachorro dele, coitado, pegou sarna.; **h)** (no sentido de:) tomar, expor-se a (chuva, vento etc.): **Te repisika amana, nê iwitú.** - Não pegue chuva, nem vento.; **i)** (no sentido de:) compreender, captar, entender (o que se ouve): **Tintu apisika puranga ne nheenga.** - Eu não compreendi muito bem a sua fala.; **j)** (no sentido de:) ter início (chama, fogo); acender, inflamar: **Iwí paá kurí upisika taá.** (Rodrigues, 149, adap.) - A terra, dizem, pegará fogo.

2) (por extensão:) receber; ganhar

- 3) (por extensão:) comportar, ter capacidade para receber ou transportar: *Awiyé se igara mirĩ upé yakaré-iwa suiwara, upisika waá yepé mira.* (Muniz, 78, adap.) - Eu desci na minha canoinha de jacareúba, que comporta uma pessoa.
- 4) contrair o vício de, pegar a mania de [o vício ou a mania — que pode ser expesso por uma oração — é o sujeito, e a pessoa que o contrai é compl. com supé (lit., o vício pega para ele)]: *Yepé taíña ti upuderi upisika aé, yawaité upisika i xupé umabú iwí.* (Payema, 36, adap.) - Uma criança não pode pegá-lo, [pois] é perigoso que contraia o vício de comer terra. [contexto: sobre o breu (iraiti)]

■ Reg. hist.: [Costa [picica], 203, 228, 246; Stradelli [picica], 455; Dias [pececa], 572; Coudreau, [picica] 467, [opica] 474; Seixas [pececa, pécêca], 39, 42; Tastevin [pisaca, pisica], 651; Hartt, [pysyk] 340, [pysy] 350, 356, 374, 385, [pysig] 377; Magalhães, [picica, picika] 80, 197, 201, 268, [picica, picika] 254, 260, 261, 268, 276; Rodrigues [pecêca, pécêca, pececa], 72, 149, 223, 268, 315, [pecica] 90, [pecyca] 109, 322, [picyca] 270; Amorim [pysyka], 26, 32, 235] • (do tupi pysyk) ◆

pisikasara (s.) o que pega, pegador; ◆ **pisikasawa** (s.) 1. ação e resultado de pegar; 2. [hist.] bastão; ◆ **pisikawa** [hist. adap.] (s.) 1. captura, apresamento; 2. bastão; 3. cabo ou asa de qualquer objeto; ◆ **pisipisika** (v. tr.) pegar repetidas vezes, apalpar, tatear; ◆ **yupisika** (v. intr. compl. posp.) pegar-se

pisikasara (s.) o que pega, pegador ■ Reg. hist.: [Stradelli [picicasara], 455] ◆ [der. de **pisika**, -sara]

pisikasawa (var. **pisikasá**) (s.) 1) ação e resultado de pegar

2) [hist.] bastão (Stradelli, 176)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [posocasaua] 176, [picicasaua] 455] ◆ [der. de **pisika**, -sawa]

pisikawa [hist. adap.] (s.) 1) captura, apresamento (Hartt, 340): *Yasú yamundú tarakayá psikawa tuyukapawa-pe, [...].* (Hartt, 340, adap.) - Vamos enviar uma captura de tracajás ao tijuca, [...].

2) bastão (Stradelli, 176, 462)

3) cabo ou asa de qualquer objeto (Stradelli, 462)

■ Reg. hist.: [Hartt [pysykáua], 340; Stradelli [pocicaua], 176, 462] ◆ [der. de **pisika**, -awa] • (do tupi pysykaba)

pisipisika (v. tr.) pegar repetidas vezes, apalpar, tatear [algo: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s); ao longo de algo: tr. i. + **rupí**]: [...] *amú-itá upisipisika i pira resé.* (Amorim, 361, adap.) - [...] outras apalpavam seu corpo.; [...] *upisipisika iwí rupí, ti uwasemu manungara.* (Amorim, 476, adap.) - [...] tateou pelo chão, não achou nada. ■ Reg. hist.: [Amorim [pysypysyka], 194, 361, 476] ◆ [redupl. de **pisika**]

pisirú¹ [obso.] (v. tr.) 1) livrar, libertar; salvar, socorrer, acudir, amparar; defender, proteger: *Se paya umundú ixé apisirú arama pirasúa-itá, [...].* (Costa, 174) - Meu pai me enviou para salvar os pobres, [...]; *Aputari repisirú ixé kurupira suí.* (Rodrigues, 62, adap.) - Eu quero que tu me livres do Curupira.

2) [hist.] apadrinhar (Rodrigues (1894), 34)

● **NOTA:** Atualmente, no alto rio Negro, embora alguns falantes mais idosos lembrem-se de outros contextos de uso, esse verbo é de uso corrente apenas na expressão *Tupana upisirú!* (Deus [o] livre!), geralmente pronunciada apenas como *Tupana pisirú!*.

■ Reg. hist.: [Costa [picirú], 203; Dias [iupuceron], 562; Seixas [iupoceron], 63; Tastevin [pisirú], 651; Magalhães [picirú], 143; Rodrigues, [peceru] 62, [pycerô] 282, [pycirô] 283; Rodrigues (1894) [pyciyrô], 34; Amorim, [iupysyru] 29, 30, 316, [pysyru, pýsyru] 89, 180; Stradelli, [picirun, picirũ] 244 [pycerun] 470] • (do tupi pysyrô) ◆ **pisirusara** [obso.] (s.) salvador, libertador, defensor; ◆ **pisirusawa** [obso.] (s.) 1. salvação, libertação, defesa, amparo; 2. liberdade; ◆ **yupisirú** [obso.] (v. intr.) livrar-se, libertar-se; salvar-se; defender-se

pisirú² [hist. adap.] (v. tr.) tomar, apossar-se de (Magalhães, 106, 123): *Repisirú nhaã apigawa apukuitawa [...].* (Magalhães, 123, adap.) - Tome o remo daquele homem [...]. ■ Reg. hist.: [Magalhães, [picirú] 106, 123, [picirú] 123] • (do tupi pysyrô)

pisirungara [hist.] var. de **pisirusara** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pycerungara] 198, 470, [picirungara] 244]

pisirungawa [hist.] var. de **pisirusawa** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pycerungaua] 198, 470, [picirungaua] 244]

pisirusara [obso.] (var. **pisirungara** [hist.]) (s.) salvador, libertador, defensor ■ Reg. hist.: [Costa [piciruçára], 203; Tastevin [pisirusara], 652; Stradelli, [pycerungara] 198, 470, [picirungara, pisirũsara] 244] ◆ [der. de **pisirú¹**, -sara]

pisirusawa [obso.] (var. **pisirungawa** [hist.]; **pisirusá**) (s.) 1) salvação, libertação, defesa, amparo

2) liberdade: [...] *yaputari yepé pisirusá yapuderi arã yamunhã yané murakí puranga.* (Oliveira; Schwade, 44) - [...] nós queremos uma liberdade para poder fazer bem o nosso trabalho.

■ Reg. hist.: [Costa [piciruçaua], 203; Tastevin [pisirusawa], 652; Stradelli, [pycerungaua] 198, 470, [pycyrusaua] 198, [picirungaua, pisirũsaua] 244] ◆ [der. de **pisirú¹**, -sawa]

pitá' (v. intr.) **1)** ficar: **a)** (no sentido de:) permanecer: *Pisá árupi upitá wirapayé, umumbeú arama mairamé Yuruparí uikú ana pisá pupé.* (Amorim, 154, adap.) - Em cima do puçá ficou o uirapajé, para avisar quando o Jurupari já estivesse dentro do puçá.; [...], *ape ti yapuderi yasemu yapurakí arama, nê yapinaitika rama yuúri. Ape yapitá yané ruka-itá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...], então nós não podemos sair para trabalhar, nem para pescar. Então ficamos em nossas casas.; **b)** (no sentido de:) estar situado; localizar-se: *Nhaásé paá nhaã yawareté-itá, ta akanga upitá ta rakwera kití.* (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Porque essas onças, a cabeça delas fica para trás.; [...] *ape ta usika, ape upitá ta rendawa nhaã makiritáriu-itá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 57, adap.) - [...] lá eles chegaram, lá fica o sítio deles, dos maquiritares, [...]; **c)** (no sentido de:) agasalhar-se, hospedar-se, alojar-se; (por extensão:) morar: *Yawareté unheê: — Kuúri yasú yapitá yepewasú.* (Magalhães, 222, adap.) - A onça disse: — Agora vamos morar juntos.; *Suasú usú upitá arama yawara ruka upé.* (Magalhães, 223, adap.) - O veado foi-se para morar na casa do cachorro.; **d)** (no sentido de:) subsistir, perdurar; restar, sobrar; remanescer: *Kurasí umutikanga pawa paraná-itá, upitá nhuntu yepé í-kwara.* (Magalhães, 254, adap.) - O sol secou todos os rios, ficou apenas um poço de água.; *Yepé apigawa nhũ paá upitá, aé uyupisirú yepé kumã-iwa árupi.* (Amorim, 30, adap.) - Apenas um homem restou, ele salvou-se em cima de uma sorveira.; *Umanú pawa aintá, nê wã yepé upitá.* (Hartt, 373, adap.) - Morreram todos eles, não restou nenhum.; *Ape ana tẽ paá Uansken uyumú akutipurú resé, akutipurú yeperesé uwari, "tuú". Umutipí katú paá itá, mamé upitá i pira rangawa panhẽ mira umaã arama.* (Amorim, 277, adap.) - Nesse momento mesmo Uansken flechou o acutipuru, o acutipuru logo caiu, "tuu". Afundou bastante, contam, a pedra, onde ficou a figura de seu corpo para toda gente ver.; **e)** (no sentido de:) parar de andar, estacar, não ir além, deter-se: [...], *mairamé usika apekatu xinga upitá, [...].* (Amorim, 179, adap.) - [...], quando chegou um pouco longe deteve-se, [...]; *Pirá Manha usendú bitiru, upitá umaã arama ana pisá renundé, ariré umusuruka yeperesé iwí, usasá tumasawa kití.* (Amorim, 404, adap.) - A Mãe do Peixe ouviu o bitiro, parou para ver diante do puçá, depois ela rompeu logo a terra e passou rio abaixo.; **f)** (no sentido de:) assumir ou permanecer em determinada situação, posição, atitude ou disposição de espírito: *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeẽ waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára, [...].* (Amorim, 30, adap.) - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Tamakwarí tuyué ti ã paá ukwá mayé usuaxara, ape upitá sasiára.* (Casasnovas, 83) - O velho Tamaquari não sabia mais como responder, aí ficou triste.; *Ape se manha upitá usikié.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - Então minha mãe ficou com medo.; *Asuí paá surí upitá i mena irumu.* (Rodrigues, 46, adap.) - Depois disso ela ficou feliz com seu marido.; [...], *asuí kwá mira umpena mirá mirí, uyuaquí kwá kurupira pirera i pupé, asuí upitá nharú, [...].* (Muniz, 79, adap.) - [...], então esse sujeito quebrou um pauzinho e mexeu com ele na pele do curupira, ela [a pele] ficou brava, [...]; **g)** (no sentido de:) adquirir determinado aspecto, característica ou forma: *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...].* (Rodrigues, 196, adap.) - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; *Yawé waá, ta umuramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaã mayé yamaã arã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tinha como nós vermos.; *Nhaã kurumĩ mirí upisika yepé itawasú, uyapí nhaã uka upé, i pewa katú upitá.* (Rodrigues, 123, adap.) - Aquele menino pequeno pegou uma pedrona, jogou naquela casa, ela ficou bem achatada.; **h)** (no sentido de:) tornar-se, vir a ser; transformar-se (em) [\[o compl. \(predicativo do sujeito\) pode ser acompanhado de arama\]](#): *Asuí yawara upitá yawaraté ruayana arama.* (Magalhães, 224, adap.) - Daí o cachorro tornou-se inimigo da onça.; *Ape paá upitá mira yuúri umpú arama nhaã amú-itá.* (Casasnovas, 89) - Depois voltou a ser gente para espantar aquelas outras [urubus-fêmeas]; [...] *aintá upitá yakamĩ arama.* (Rodrigues, 120, adap.) - [...] eles transformaram-se em jacamins.; *Uyumunhã usú uikú, upitá kurumiwasú.* (Rodrigues, 167, adap.) - Foi crescendo e ficou moço.; *Aiwana paá aintá umburi payé tatá-pe, payé ukái, tanimbuka arama ana upitá.* (Rodrigues, 113, adap.) - Então eles puseram o pajé no fogo, o pajé ardeu, ficou em cinzas.; *Pirayawara uwiyé paraná, mairamé uyeréu yepé sapekuma upitá mira, usemu iwí kití yepé tayá irumu i pú upé.* (Amorim, 159, adap.) - O boto desceu o rio, quando dobrou uma ponta do rio virou gente, e saiu para a terra com um tajá na mão.; *Kuxiima paá tuyué-itá umbeú ara upitá pituna arama, [...].* (Rodrigues, 219, adap.) - Os velhos contam que, antigamente, dizem que o dia tornou-se noite, [...]; [...] *ape upitá itá arama.* (Amorim, 400, adap.) - [...] aí ele transformou-se em pedra.; [...] *Xiku rimirikú umundú yuúri i mena usú upurandú, upitá arama Papa.* (Muniz, 81, adap.) - [...] A esposa de Chico mandou-o novamente ir pedir [da Mãe dos Peixes], para ele tornar-se Papa.; **i)** (no sentido de:) apossar-se ou apoderar-se de; caber por quinhão, direito ou mérito, ou receber por sorte: *Kumpadre, kuúri kwá ne apitu kurí upitá ixé arã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Compadre, agora este teu apito ficará para mim.; [...] *ta supé pu kurí upitá kwá se pusanga kwera — unheẽ paá, kwá-itá supé pu kurí upitá nhaã Tuyuka Manha*

pirera kwera — *unheẽ paá*. (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - [...] para eles ficará este meu encanto — ela disse, para estes ficará a máscara do Kaalipa (Mãe do Barro) — disse.; *Umbaá mãã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari mãã upitá mira- itá supé arama!* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas. ■ Reg. hist.: [Costa [pitá], 204; Dias, [eputá] 566, [puitá] 572; Couderau [opitá], 471; Seixas, [ipêta] 21, [puitá] 46; Stradelli [pitá], 222, 461; Tastevin [pita], 652; Hartt [pytá], 321; Magalhães [pitá], 188, 193, 223, 224, 254; Rodrigues, [puitá] 23, 46, 105, 120, 121, 123, 139, 196, 197, 213, 219, 249, 271, 323, 329, [petá, pêtá] 46, 101, 167, 169, 176, 229, [puytá] 91, [pitá] 137; Amorim [pytá], 25, 26, 27, 30, 33; Sympson [puitá], 67] • (do tupi pytá) ♦ **mupitá** (v. tr.) 1. fazer ficar, fazer permanecer; 2. fazer parar, deter (algo ou alguém que se locomove); ♦ **pitawá** (s.) 1. ficada, permanência; 2. [hist.] parada, descanso, morada, paradeiro, pausa; ♦ **pitawa**¹ [hist. adap.] (s.) lugar de descanso, de parada, de pausa

pitá² [hist. adap.] (var. **puitá** [hist. adap.]) (s.) âncora (Tastevin, 652; Stradelli, 463) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pita], 652; Stradelli [poitá, poita], 463] • (do português poita)

pitanga [hist.] (var. **mitanga** [hist.]) (s.) criança pequena; bebê, neném (Tastevin, 634, 654; Stradelli, 194, 414; Rodrigues, 293; Rodrigues (1894), 25; Souza, 213; Baena, 77): *Maã resé taá pitanga uyaxiú?* (Rodrigues, 293, adap.) - Por que a criança chora? ■ Reg. hist.: [Tastevin, [mitanga, pitanga] 634, [pitanga] 654; Stradelli [mitanga, pitanga], 194, 414; Rodrigues [pitanga], 293; Rodrigues (1894) [mitanga], 25; Souza [mitanga], 213; Baena [mitanga], 77] • (do tupi pitanga (m)) ♦ **taína-pitanga** [hist.] (s.) **neném**, **criança pequena**

pitangé [hist.] (s.) menino (Rodrigues, 286; Souza, 91, 208; Baena, 110): *Auyana reyaxiú, pitangé, [...]*. (Rodrigues, 286, adap.) - Basta de chorar, menino, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [pitanguê], 286; Souza [pitanguê], 91, 208; Baena [pitanguê], 110] • (do tupi pitangê)

pitawá (var. **pitásá**) (s.) 1) ficada, permanência
2) [hist.] parada, descanso, morada, paradeiro, pausa (Tastevin, 652) {v. tb.: **mitawá** 1}
■ Reg. hist.: [Stradelli [pitawá], 461; Tastevin [pitawá], 652] ♦ [der. de **pitá**¹, -sawá]

pitawá¹ (v. tr.) 1) segurar: **a)** (no sentido de:) firmar, sustentar, suste, escorar, apoiar, amparar: *Nhaã mirá upitawá uikú nhaã kurara kwera, ti arama uwari* - Aquele pau está escorando o que sobrou da cerca, para que ela não caia.; **b)** (no sentido de:) aguentar, suportar, aturar: *Igantiwa, itá kití. Resikí igara-xama. Repitawá retana. Te rexari ubá.* (Rondon, 117, adap.) - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguarde bem. Não solte a canoa.; *Umanú-putari ramé wana, ukamirika i marika, unheẽ: — Ti ana apitawá-kwáu yumasí.* (Costa, 165, adap.) - Quando já estava prestes a morrer, apertou a barriga e disse: — Não consigo mais aguentar a fome.; [...] *kurumiwasú-itá akanga ti rē upitawá-kwáu kunhã-itá warixisawa [...]*. (Amorim, 434, adap.) - [...] a cabeça dos moços não podia ainda aguentar a faceirice das mulheres [...]; **c)** (no sentido de:) conter, deter; fazer parar; não soltar: *Nhaã mira-itá upitawá katú paá aintá anga usendú arama membi-itá nheenga.* (Amorim, 364, adap.) - Aquelas pessoas, contam, seguravam bem a respiração para ouvir a voz das flautas.; *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitawá panakú amaniú pumanasara irumu.* (Amorim, 476, adap.) - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.; **d)** (no sentido de:) ter nas mãos: [...], *apitawá se pinaxama, ti ana waá upé asarú [...] asaã pirá ukarú ana se pindá resé, usikí ana, [...]*. (Muniz, 78, adap.) - [...], eu segurei a minha linha, quando já não esperava [...] senti o peixe dar o bote no meu anzol, ele puxou, [...]; [...] *umundeka i turí, uyupiri yurá upé, upitawá satá, [...]*. (Muniz, 81) - [...] acendeu seu facho, subiu no jirau, segurou seu fogo, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [pitáuca, pitaúca], 165, 204, 217; Rondon [pitáuca], 117, 118; Seixas [pêtaúca], 43; Amorim [pytasuka], 154, 434, 476; Dias [puetassuca], 572; Coudreau [pitaúca], 473; Stradelli [pitawá], 157, 290, 294, 461; Tastevin [pitawá], 652; Magalhães [pitaúca], 106; Aguiar [pitáuca], 47] • (do tupi pytasok) ♦ **mupitawá** [hist.] (v. tr.) 1. segurar, sustentar, escorar, reforçar; 2. garantir, fazer atestar em lugar de outro; ♦ **pitawásawá** (s.) 1. ação e resultado de segurar; 2. escora, esteio; ♦ **pitawaká** (s.) escora, esteio; ♦ **yupitawá** (v. intr.) 1. segurar-se, sustentar-se, aguentar-se, suste-se, escorar-se; fazer finca-pé; 2. (por extensão:) resistir, defender-se

pitawá² [hist.] (s.) escora, esteio (Tastevin, 652; Stradelli, 215, 217, 443): *uka pitawá* (Stradelli, 443, adap.) - o esteio que sustenta a cumeeira das casas de taipa {o mesmo que: **pitawásawá** 2, **pitawaká**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitawá], 652; Stradelli [pitawá], 215, 217, 443] • (do tupi pytasoka [pytasok + -a])

pitawásawá (var. **pitawásá**) (s.) 1) ação e resultado de segurar
2) escora, esteio {o mesmo que: **pitawá**², **pitawaká**}
■ Reg. hist.: [Stradelli [pitawásawá], 215] ♦ [der. de **pitawá**¹, -sawá]

pitasukawa (var. **pitasuká**) (s.) escora, esteio {o mesmo que: **pitaska²**, **pitasukasawa 2**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [pitáçocáua], 96] ◆ [der. de **pitaska¹**, **-awa**] • (do tupi *pytasokaba*) ◆ **uka-pitasukawa (ø, r, s)** (s.) esteio de casa

pitawa¹ [hist. adap.] (s.) lugar de descanso, de parada, de pausa (Tastevin, 652) {v. tb.: **mitasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitawa], 652] ◆ [der. de **pitá¹**, **-awa**]

pitawa² [hist.] var. de **pitawã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pitaua], 177, 461]

pitawã [hist.] (var. **pintawã** [hist.]; **pitawa²** [hist.]; **pitãwa** [hist.]) (s.) bem-te-vi, **PITAUÁ**, **PITUÃ**, **PITANGUÁ**, ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Pitangus sulphuratus*) (Stradelli, 177, 461; Tastevin, 729; Baena, 86; Miranda, 94) {o mesmo que: **wiripipí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pitaua], 177, 461; Tastevin [pitãwa], 729; Baena [pitauan], 86; Miranda [pintauan], 94] • (do tupi *pitauá*, *pitauã* ou *pitangúá*) ◆ **pitawãí** [hist. adap.] (s.) bem-te-vizinho, nome comum a diversas aves da família dos tiranídeos; ◆ **pitawãwasú** [hist. adap.] (s.) pitangúá-açu, ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Megarynchus pitangua*)

pitãwa [hist.] var. de **pitawã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitãwa], 729]

pitawãí [hist. adap.] (var. **pitãwaí** [hist.]) (lit., *bem-te-vizinho*) (s.) bem-te-vizinho, nome comum a diversas aves da família dos tiranídeos, muito semelhantes ao bem-te-vi, mas de porte visivelmente menor (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitãwai], 729] ◆ [der. de **pitawã**, **-í**]

pitãwaí [hist.] var. de **pitawãí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitãwai], 729]

pitawãwasú [hist. adap.] (lit., *bem-te-vi grande*) (s.) **PITANGUÁ-AÇU**, **PITANGAÇU**, ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Megarynchus pitangua*), conhecida também como *bem-te-vi-do-bico-largo*, *bem-te-vi-do-bico-chato*, *bem-te-vi-do-mato-virgem*, *neinei* etc. (Miranda, 95) ■ Reg. hist.: [Miranda [pitauan-assú], 95] ◆ [der. de **pitawã**, **-wasú**]

pitara¹ (var. **mitera** [hist. adap.]) (s.) **1** meio: [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amáu iwera-ità pitara rupí, [...]. (Amorim, 151, adap.)* - [...], *Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das coxas de Amau, [...]; I pitara suí umaã usemu yepé anga, kwá anga uwiyé uri uikú iwí kití. (Amorim, 177, adap.)* - Do meio dela viu sair um vulto, esse vulto veio descendo para a terra.; *Yawareté usasá se kupixawa pitara rupí.* - A onça passou pelo meio da minha roça.; *Panhẽ urikú aintá piá surí, uyapukú puranga, satambika paranawasú pitara kití, ti umaã sakakwera kití, yandara upituu umbau arama. (Amorim, 196, adap.)* - Todos tinham alegre seu coração, remaram bem, direto para o meio do rio grande, não olharam para trás, ao meio-dia pararam para comer.; [...] *paranawasú, akayú pitara rupí, uyana gapira kití, ariré uyana, akayú pawasá-pe, tumasawa kití. (Rodrigues, 211, adap.)* - [...] o mar, pelo meio do ano, corre para cima, depois corre, no fim do ano, para baixo.; *Aé uyúri i mira-ità pitara kití, [...]. (Amorim, 31, adap.)* - Ele voltou para o meio de sua gente, [...].

2) [hist.] metade (Amorim, 103): *Paíka, nhaã inayá pindawa-ità pitérupi asasá kwá yasí pitara. (Amorim, 103, modif)* - Meu pai, no meio das palhas daquele inajá eu passei metade desta lua.

■ Reg. hist.: [Costa [pitêra], 204; Dias [pitara], 569; Tastevin, [mitira, mitera, pitara] 633, [pitara] 652; Stradelli, [mytera] 438, [pytera], 470; Amorim [pytera], 31, 85, 151, 155, 177, 196, 456, 475, 476; Hartt, [pytêra] 357, [putêra] 380; Rodrigues, [pitêra] 49, 114, 241, [petêra] 59, 211] • (do tupi *pytera*) ◆ **dedu-piterapura** [hist. adap.] (s.) dedo do meio; ◆ **mupitera** (v. tr.) partir ao meio, dividir ao meio; ◆ **pí-pitera** [obso.] (s.) planta do pé, sola; ◆ **pitérupi** (s. loc.) **1.** no meio; entre; em meio a **2.** na metade; ◆ **pú-pitera** [hist. adap.] (s.) palma da mão

pitara² (v. tr.) **1**) chupar, sugar, sorver: *Rexari rē apitera ne pitima. (Amorim, 370, adap.)* - Deixa eu chupar o teu cigarro.; *Kwá kana puranga waá, santaíma yapitera arama. (Payema, 16, adap.)* - Esta cana que é boa, suave para chuparmos.; *Masarikado usú wapuú-iwa anga kití, ape uyupirú upitera arara uú waá rimirera. (Amorim, 391, adap.)* - Massaricado foi para a sombra do apuizeiro, aí começou a chupar o resto do que as araras comiam.

2) [obso.] beijar: *Kunhamukú usú waá kurumiwasú piri uyumana aé, upitera i yuru, umukirika aé, aé ti umunhã manungara. (Amorim, 249, adap.)* - A moça que foi ter com o moço abraçou-o, beijou-lhe a boca, fez-lhe cócegas, ele não fez nada.; *Ixé apitera kwaá kunhatã yurú. (Hartt, 323, adap.)* - Eu beijei a boca dessa menina.

■ Reg. hist.: [Costa [pitêra], 204; Stradelli, [pitara] 176, 187, 461, [pitê] 176, [petera] 187, [pytere] 293; Dias [petera], 559; Seixas [pêtera], 43; Tastevin, [pitara] 652, [putira] 657; Hartt [pyter, pytér], 323; Amorim [pytera], 249, 250, 370, 391] • (do tupi *pyter*) ◆ **piterakari** [hist. adap.] (v. tr.) mandar o pajé chupar para extrair a caruara, a doença do corpo

piterakari [hist. adap.] (v. tr.) "mandar o pajé chupar para extrair a caruara, a doença do corpo. Esta caruara é uma pedrinha soprada no corpo do doente por algum inimigo." (Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Tastevin [piteracari], 652] ◆ [composto de

pitiera², kari]

pitérupi (*s. loc.*) **1)** no meio; entre; em meio a: [...] *aintá uyumuatiri igara pitérupi upirari arama tukumã raínha, umaã arama mã uikú i pupé.* (Magalhães, 167, adap.) - [...] eles juntaram-se no meio da canoa para abrir o carço de tucumã, para ver o que estava dentro dele.; *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaú-kaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siiya kariwa tipitinga miri waá-itá.* (Casasnovas, 73, adap.) - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.; *Aintá umaramunha pukusawa paá if upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi.* (Casasnovas, 99, adap.) - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *Pituna pitérupi katú, iwaka resá yukisé utikiri se ruá árupi.* (Amorim, 422, adap.) - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.; *Tayasú upitá kwaá mukú mirá pitérupi.* (Hartt, 326, adap.) - O porco ficou entre esses dois paus.; [...], *yaxiusawa pitérupi umusaka i awa-itá.* (Amorim, 390, adap.) - [...], em meio ao pranto arrancou seus cabelos.

2) na metade: *Nē rē paá pitérupi manguarí usú uikú, mairamé umaã wainambí ti ã marã uyatikutikú paraname.* (Casasnovas, 92, adap.) - O maguari não estava ainda nem na metade do trajeto, quando viu o beija-flor sem forças, boiando no rio.

■ Reg. hist.: [Costa [piterpe], 204; Dias [piterap], 570; Tastevin [piterape], 652; Hartt [puterpe], 326; Magalhães, [pitêrape], 91 [pitêra pé] 167, [pitêrape] 212, 267, 268; Rodrigues, [piterpe] 45, 89, 102, 164, 183, 229, 246, 287, [peterpe] 77; Amorim [pyterupé], 26, 31, 32, 33, 34, 399; Stradelli [pyterupé], 470; Simpson [puitérpe], 74] ◆ [forma locativa de **pitiera¹**] • (do tupi *pytérype*)

pitima (*s.*) **1)** tabaco, fumo, **PETUME, PETUM, PETEMA, PETIMA, PITIMA, POTUM**: *Aiwana uyuuka pitima i matiri suí, umunuka pisāwera, umeẽ i xupé.* (Rodrigues, 72, adap.) - Então ele tirou fumo de seu saco de malhas, cortou um pedaço e deu-lhe.

2) [hist.] (por extensão:) cigarro (Amorim, 370, 447): *Aé paá usikí mukúe tatatinga anga, ariré umuyuíri pitima tuixawa supé, [...].* (Amorim, 370, adap.) - Ele, contam, puxou duas baforadas de fumaça, depois devolveu o cigarro ao tuxaua, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [pitima], 204; Tastevin [pitima], 652; Stradelli [pytyma], 225, 470; Hartt [pytyma], 338, 363; Seixas [pêtema], 43; Rodrigues [petêma], 72; Marcoy [petema], 445; Dias [pituma], 575; Amorim [petyma, petýma], 178, 370, 447; Studart [pitüma], 38; Simpson [petema], 2] • (do tupi *petyma*) ◆ **iwarawá-pitima** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de arbusto do igapó; ◆ **pitima-ira** [hist. adap.] (*s.*) suco de tabaco; ◆ **pitimakuí** [obso.] (*s.*) rapé, tabaco em pó; ◆ **pitimantá¹** [hist. adap.] (*s.*) molho de tabaco; ◆ **pitimantá²** [hist. adap.] (*s.*) peixe assado numa folha; ◆ **pitima-pariká** [hist. adap.] (*s.*) rapé misturado com cinza da casca de paricá; ◆ **pitimatiwa** (*s.*) tabacal; ◆ **pitima-yumupupuri** [hist. adap.] (*s.*) tabaco fervido; ◆ **upitima** (*v. intr.*) fumar, cachimbar

pitima-ira [hist. adap.] (lit., *mel de tabaco*) (*s.*) suco de tabaco (Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitima ira], 652] ◆ [composta de **pitima**, **ira¹**]

pitimakuí [obso.] (lit., *pó de tabaco*) (*s.*) rapé, tabaco em pó ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitima cui], 652; Stradelli [pytymacuí], 470; Seixas [pêtema-cuhí], 43] ◆ [composta de **pitima**, **kuí**]

pitimantá¹ [hist. adap.] (*s.*) molho de tabaco (Stradelli, 253, 470) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pytymantã], 253, 470] ◆ [composta de **pitima**, **santá**] • (do tupi *petymatã* [petyma + atã (r, s)], *tabaco duro*)

pitimantá² [hist. adap.] (etim., *tabaco duro*) (*s.*) peixe assado numa folha (Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitimãnta], 652] ◆ [composta de **pitima**, **santá**] • (do tupi *petymatã* [petyma + atã (r, s)])

pitima-pariká [hist. adap.] (lit., *fumo-paricá* ou *paricá de fumo*) (*s.*) rapé misturado com cinza da casca de paricá (Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitima parica], 652] ◆ [composta de **pitima**, **pariká**]

pitimatiwa (*s.*) tabacal ■ Reg. hist.: [Stradelli [pytymatyua], 470] ◆ [der. de **pitima**, **-tiwa¹**]

pitima-yumupupuri [hist. adap.] (*s.*) tabaco fervido (Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitima yumupupuri], 652] ◆ [composta de **pitima**, **yumupupuri**]

pitimú [hist.] (*v. tr.*) **1)** ajudar, auxiliar, socorrer (Costa, 204, 215, 217; Amorim, 161, 162, 197, 339; Tastevin, 652; Magalhães, 239; Stradelli, 157, 470; Hartt, 352; Rodrigues, 72, 169, 182, 183, 329; Dias, 556; Simpson, 82): *Se aría, reyuri repitímú yandé.* (Rodrigues, 169, adap.) - Minha avó, venha nos ajudar.; *Yawaraté, umaã ramé aé, unheẽ: — [...]. Repitímú será*

ayyuuka kwaá itá? Mikura upitimú aé. (Magalhães, 238-9, adap.) - A onça, quando a viu, disse: — [...]. Tu me ajudas a tirar essa pedra? A mucura ajudou-a.; *Ne ruá purangasawa upitimú ixé amuyawí se piá. (Amorim, 339, adap.)* - A beleza do teu rosto me ajuda a enganar meu coração.; *Se ruayara, apitimú-kwáu indé, maã reputari ameẽ, panhẽ maã reputari waá. (Rodrigues, 72, adap.)* - Companheiro, eu posso te ajudar, o que você quiser eu dou, tudo que você quiser.

2) favorecer (Costa, 226; Stradelli, 222)

3) aliviar (alguém) (Aguiar, 45): *Resikari kurí, repitimú arama aintá, maasiwera-itá [...]. (Aguiar, 45, adap.)* - Visitarás, para os aliviar, os enfermos [...].

■ Reg. hist.: [Costa [pitimú], 204, 215, 217, 226; Amorim [pytymu], 161, 162, 197, 339; Tastevin [pitimu], 652; Magalhães [pitimũ], 239; Stradelli, [pitimun] 157, [pitimũ] 222, [pytumun] 470; Hartt [putumú], 352; Rodrigues, [petumu] 72, 169, 182, 183, [petuma [petumu]] 182, [petemui] 329; Dias [mupetún [petumún]], 556; Sympson [petému], 82; Aguiar [pītūmú], 45] • (do tupi pytybõ) ♦ **pitimusara** [hist. adap.] (s.) ajudador, ajudante, auxiliador; ♦ **pitimusawa** [hist.] (s.) ajuda, auxílio, socorro; ♦ **pitimuwera** [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que ajuda ou socorre; (o) que gosta de ajudar os outros, (o) que é caritativo, (o) que é serviçal

pitimungara [hist.] var. de **pitimusara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pitimungara] 157, [pytumungara] 470]

pitimungawa [hist. adap.] var. de **pitimusawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [pytumungaua], 470]

pitimusara [hist. adap.] (var. **pitimungara** [hist.]) (s.) ajudador, ajudante, auxiliador (Stradelli, 157, 470; Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pitimungara, pitimũ-sara] 157, [pytumungara] 470; Tastevin [pītūmusára], 652] ♦ [der. de **pitimú**, -sara]

pitimusawa [hist.] (var. **pitimungawa** [hist. adap.]) (s.) ajuda, auxílio, socorro (Costa, 204, 217; Tastevin, 652; Aguiar, 57, 77; Stradelli, 470) ■ Reg. hist.: [Costa [pitimuçaua], 204, 217; Tastevin [pītūmusawa], 652; Aguiar [pītūmũçaua, pītūmuçaua], 57, 77; Stradelli [pytumungaua], 470] ♦ [der. de **pitimú**, -sawa]

pitimuwera [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que ajuda ou socorre; (o) que gosta de ajudar os outros, (o) que é caritativo, (o) que é serviçal (Costa, 204, 217; Tastevin, 652) ■ Reg. hist.: [Costa [pitimuêra], 204, 217; Tastevin [pitimuwera], 652] ♦ [der. de **pitimú**, -wera]

pitinga¹ [hist.] (adj.) salpicado de branco, cor clara ou argêntea (Tastevin, 654)

• **Paraná Pitinga** [hist. adap.] (lit., *rio de cor clara*) - designação do rio Amazonas (Hartt, 311) // Reg. hist.: [Hartt [paraná-petina], 311]

• **NOTA:** no P.B. há o cognato **PITINGA** - **1)** branco, claro; **2)** (AM) que ainda não foi tinta (falando de cuia) (in *Dicion. Caldas Aulete*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pitinga], 654] • (do tupi pitinga [piting- + -a], *pintado, pintalgado*) ♦ **pirá-pitinga** (s.) pirapitinga, peixe da família dos caracídeos (*Piaractus brachypomus*); ♦ **tarapú-pitinga** [hist.] (s.) certo tipo de lagarto; ♦ **yakú-pitinga** [hist.] (s.) jacuapeti (o mesmo que yakú-tinga)

pitinga² [hist.] (s.) doença de pele, em que esta se cobre de manchas esbranquiçadas (Stradelli, 461) {o mesmo que: **titinga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pitinga], 461] • (do tupi pititinga)

pitiru [hist.] var. de **bitiru**¹ ■ Reg. hist.: [Amorim [pitiro], 154, 403, 404]

pitiú¹ **1)** (s.) **PITIÚ**, **PITIUM**: **a)** cheiro forte e desagradável que podem exalar alguns alimentos, especialmente peixes e outros animais aquáticos, mas também ovos, ou a carne de qualquer animal; **b)** cheiro desagradável, de suor ou outra secreção, que exalam, eventualmente, as pessoas

2) (adj.) que tem **PITIÚ**, que exala cheiro desagradável

■ Reg. hist.: [Tastevin [pitiú], 654; Stradelli [pitiú], 461] • (do tupi pyti'u) ♦ **kaá-pitiú** (s.) capitiú, arvoreta da família das monimiáceas (*Siparuna guianensis* Aubl.)

pitiú² [hist.] (s.) **PITIÚ**, nome de um réptil quelônio, cujo nome remete ao cheiro que ele exala (Stradelli, 461; Labre, 31) {o mesmo que: **aperema**, **kambewa**¹, **yautí-aperema**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pitiú], 461; Labre [petiyu], 31] • (do tupi pyti'u)

pitiwawa [hist. adap.] (var. **petewawa** [hist.]) (s.) cachimbo (Seixas, 43; Rodrigues, 72; Dias, 561; Rodrigues (1894), 31; Stradelli, 180) ■ Reg. hist.: [Seixas [pêteuáua], 43; Rodrigues [petêuaua], 72; Dias [petênáua [petêuáua]], 561; Rodrigues (1894) [petyuá], 31; Stradelli [pytiuaú], 180] • (do tupi petymbûaba)

pitú [hist.] **1)** (s.) sopro (Tastevin, 654) {o mesmo que: **pitusemu** **1**; v. tb.: **peyú** **6**, **peyusawa** **1**}

2) (v. intr.) respirar (Tastevin, 654) {o mesmo que: **pitusemu** **2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [pitú], 654] • (do tupi pytu)

pitúa 1) (*s. e adj.*) fraco, frágil, enfraquecido; mofino, covarde; **PITUBA:** *Ape pemusantá pe pú pitúa waá-itá, pemukirimbawa pe rinipiá membeka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Hebreus 12:12, adap.)* - Portanto, enrijeçam as suas mãos enfraquecidas e fortaleçam os seus joelhos vacilantes.; [...] **pitúa xinga aintá pe suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 3:7, adap.) - [...] elas são mais frágeis do que vocês, [...]; *Nhaã-itá umanú waá yasi manusawa pituna pukusawa Kukuí umundú umuyatikú mirá-itá rupí, panhẽ umaã arama pitúa rangawa (Amorim, 315, adap.)* - Os que morriam durante a noite da morte da lua Kukuhy mandava pendurar pelos paus, para todos verem [neles] a imagem do mofino.; *Ne piawisawa akwáu ana Pitiápo yurú rupí, ti nhuntu akwáu indé yepé pitúa uyuyupika waá taína resé. (Amorim, 92, adap.)* - Tua raiva eu já conhecia pela boca de Pitiápo, só não sabia que eras um covarde que se vingava em criança.**

2) (*v. 2ª cl.*) [hist.] ter preguiça, estar com preguiça: *Penhẽ pe pitúa. (Hartt, 350, adap.)* - Vós estais com preguiça.

■ Reg. hist.: [Costa [pitúa], 204; Hartt [titúa [pitúa]], 350; Dias [pitúa], 568; Tastevin [pitua], 654; Magalhães [pitúa], 127; Amorim [pitua], 168, 315, 335, 448; Stradelli [pitua], 224, 461; Sympson [pitua], 79-80; Rodrigues (1892) [petúa], 67; Sympson [pitúa], 7] • (do tupi *pytubar*) ♦ **buya-pitúa¹** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de cobra; ♦ **buya-pitúa²** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de planta (o mesmo que *buya-pitúa-kaá*); ♦ **mupitúa** (*v. tr.*) enfraquecer (física ou moralmente), amofinar; acovardar; ♦ **pituasawa** (*s.*) fraqueza; covardia

pituasawa (var. **pituasá**) (*s.*) fraqueza; covardia: [...] *Deus pituasawa kimbawa piri apigawa-itá kimbawasawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25)* - [...] a fraqueza de Deus é mais forte do que a força dos homens.; *Ti rerikú será yepé waruá mamé uyumupinima uikú ne paya mira pituasawa? (Amorim, 100, adap.)* - Não tens será um espelho onde está pintada a fraqueza da gente de teu pai? ■ Reg. hist.: [Costa [pituaçaua], 204; Amorim [pituasaua], 100; Stradelli [pituapaua], 461] ♦ [der. de **pitúa**, -sawa]

pitumba (*s.*) **1)** **PITOMBA:** **a)** (no sentido de:) **PITOMBEIRA**, árvore da família das sapindáceas (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.) {o mesmo que: **pitumba-iwa**}; **b)** (no sentido de:) a fruta dessa árvore ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitomba], 729; Stradelli [pitoma, pitomba], 461; Baena [pitomba], 54] • (do tupi *pitomba*) ♦ **akará-pitumba** [hist. adapt.] (*s.*) certo tipo de acará

pitumba-iwa (lit., *pé de pitomba*) (*s.*) **PITOMBEIRA**, árvore da família das sapindáceas (*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.) {o mesmo que: **pitumba 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pitomba iwa], 729] ♦ [composta de **pitumba**, **iwa¹**]

pituna (var. **petuna** [hist.]; **putuna** [hist.]) **1)** (*s.*) noite: *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaú-kaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siya kariwa tipitinga mirĩ waá-itá. (Casasnovas, 73, adap.)* - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.; *Ximirikú unheẽ i piá-pe: — Maita kwá se mena uwasemu ximiára pituna ramé? (Rodrigues, 73, adap.)* - Sua mulher disse consigo mesma: — Como este meu marido achou caça à noite?; *Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — Eré, asú rē akiri. (Rodrigues, 157, adap.)* - Já de noite, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir.

2) (*s.*) [hist.] escuro (Dias, 563) {*v. tb.*: **pitunawasú 1**}

3) (*v. 2ª cl.*) anoitecer: *Ariré paá karuka kití wana uyupirari ara, nhaã upé tẽ i pituna. Aiwana uyupirari kurasí pituna riré (Rodrigues, 219, adap.)* - Depois, contam que para a tarde abriu-se o dia, naquele instante anoiteceu. Então abriu-se o sol depois da noite.; *Ixé se pituna kupixá-pe.* - Eu anoiteci na roça.

• **pituna pitérupi** (lit., *no meio da noite*) - à meia noite: *Asú pituna pitérupi aintá usasemu aintá unheẽ: — Aikwé uri kwá noivo, pesú ana pesuantí aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 25:6)* - E à meia-noite gritaram, dizendo: — Ai vem o noivo, ide ao encontro dele.

• **yané pituna!** [obso.] (lit., *nossa noite*) - boa noite! // Reg. hist.: [Hartt [yané pytúna], 359; Magalhães [ianê pitúna], 89; Stradelli [iané pituna], 371]

• **puranga pituna!** - boa noite!

■ Reg. hist.: [Costa [pituna], 204; Coudreau [pituna], 466, 467, 468; Magalhães, [pitúna] 38, 78, 163, 231, 233, [pitúna] 103; Rodrigues, [petuna] 53, 72, 108, 111, 114, 121, 187, 199, 205, 219, 304, [pituna] 71, 234; Tastevin [pituna], 652; Hartt, [pytun] 339, [pytúna] 342, 346, 358; Amorim [pytuna], 25, 28, 30; Dias [petuna], 563; Seixas [pêtuna], 43; Marcoy [putuna], 444; Studart [pituna], 29] • (do tupi *pytuna* ou *putuna*) ♦ **kurasí-pituna** [hist. adap.] (*s.*) eclipse solar; ♦ **misá-pituna** [hist.] (*s.*) natal; ♦ **mupituna** (*v. tr.*) **1.** fazer anoitecer; **2.** dar boa noite a; ♦ **pituna-ipí** [hist. adap.] (*s.*) boca da noite; ♦ **pituna-pisayé** [hist. adap.] (*s.*; *adv.*) **1.** meia-noite; **2.** à meia-noite; ♦ **pituna-pukú** [hist.] (*s.*; *adv.*) **1.** alta noite, altas horas (período compreendido, mais ou menos, entre a meia-noite e as quatro horas da manhã, ou os primeiros sinais do dia); **2.** a altas horas; ♦

pitunapura (*s. e adj.*) (o) que é da noite, (o) que é notívago, (o) que tem hábitos noturnos; ♦ **pitunawasú** (*s.; adj.*) 1. escuridão, trevas; escuro; 2. escuro (falando de um lugar); ♦ **pitupituna** (*adv.*) de madrugada, cedinho

pituna-ipí [hist. adap.] (lit., *princípio da noite*) (*s.*) boca da noite (Seixas, 43) {o mesmo que: **karuka-ipí**} ■ Reg. hist.: [Seixas [pêtna-epê], 43] ♦ [composta de **pituna**, **ipí**¹]

pituna-pisayé [hist. adap.] 1) (*s.*) meia-noite (Amorim, 360, 404): **Pituna-pisayé ramé ana paá manungara uyuakí pindá-itá resé.** (Amorim, 360, adap.) - Quando já era meia-noite, contam, alguma coisa buliu nos anzóis.

2) (*adv.*) à meia-noite (Amorim, 233, 247): **Mairamé ti aintá upurasí, pituna-pisayé kunhamukú ukanhemutiwa uka suí.** (Amorim, 247, adap.) - Quando eles não dançavam, a moça à meia-noite costumava sumir de casa.

■ Reg. hist.: [Amorim [pytuna pysaié], 233, 247, 360, 404] ♦ [composta de **pituna**, **pisayé**]

pituna-pukú [hist.] (lit., *noite avançada*) 1) (*s.*) alta noite, altas horas (período compreendido, mais ou menos, entre a meia-noite e as quatro horas da manhã, ou os primeiros sinais do dia) (Magalhães, 78, 170; Rodrigues, 35, 234; Stradelli, 461; Amorim, 294; Studart, 29): **Indé inambú kurí, unheengari arama karuka ramé, pituna ramé, pisayé ramé, pituna-pukú ramé, kuéma-piranga ramé.** (Magalhães, 170, adap.) - Tu serás inambu, para cantar de tarde, de noite, à meia-noite, a altas horas, de madrugada.; **Aiwana uwewé iwaka kití, pituna-pukú ramé usasemu. Waimí ukiri uikú, ti maã usendú.** (Rodrigues, 234, adap.) - Então ele voou para o céu, a altas horas ele gritou. A velha estava dormindo, não ouviu.; **Pituna-pukú ramé ana aé usendú manungara upetepeteka yusana pupé, [...].** (Amorim, 294, adap.) - Quando já eram altas horas, ele ouviu algo batendo repetidamente no laço, [...].

2) (*adv.*) a altas horas (Rodrigues, 39): **Pituna-pukú usika i piri kurupira, uwasemu ukiri uikú.** (Rodrigues, 39, adap.) - A altas hoas chegou junto dele o curupira, encontrou-o dormindo.

■ Reg. hist.: [Magalhães [pitúna pucú], 78, 170; Rodrigues, [petuna pucu] 35, 39, [pituna pucu] 234; Stradelli [pituna pucu], 461; Amorim [pytuna puku], 294; Studart [pituna pucú], 29] ♦ [composta de **pituna**, **pukú**]

pitunapura (*s. e adj.*) (o) que é da noite, (o) que é notívago, (o) que tem hábitos noturnos: **Panera uyupirú ramé upupuri, tatatinga suí usemu andirá-itá. Asuí usemu wakurawá-itá, murukututú-itá, yakurutú-itá, wirá-itá pitunapura.** (Rodrigues, 109-10, adap.) - Quando a panela começou a ferver, da fumaça saíram morcegos. Depois saíram bacuraus, murucututus, jucurutus, pássaros da noite. ♦ [der. de **pituna**, **-pura**] ♦ **usaíwa-pitunapura** (*s.*) certo tipo de saúva

pitunawasú 1) (*s.*) escuridão, trevas; escuro: **Maã taá remunhã kwá rupí, pitunawasú rupí? [...].** (Rodrigues, 71, adap.) - O que você faz por aqui, na escuridão?; **Pitunawasú suí usemu mukúí mira [...].** (Rodrigues, 245, adap.) - Da escuridão nasceram duas pessoas [...]; **Pitunawasú pitera suí paá kurupira usuaxara: — Ixé tẽ.** (Amorim, 476, adap.) - Do meio da escuridão, contam, o curupira respondeu: — Eu mesmo. {v. tb.: **pituna** 2}

2) (*adj.*) escuro (fal. de um lugar) [geralmente em função predicativa ou seguido de waá]: **Asuí iwaka upitá pitunawasú, [...].** (Rodrigues, 91, adap.) - Depois o céu ficou escuro [...]; [...], **kuíri kurí ne ramunha uputari yuúri umundéu ixé kunhã-itá maloca kití, nhaã uka pitunawasú waá pupé, [...].** (Rodrigues, 123, adap.) - [...], agora o teu avô há de querer novamente meter-me na maloca das mulheres, dentro daquela casa escura, [...]; **Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arā iké ara upé, umbaá mayé yamaã arā.** (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.) - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tínhamos como ver.; **Yeperesé ara ukanhemu, panhẽ upitá pitunawasú.** (Amorim, 459, adap.) - De repente o dia desapareceu, tudo ficou escuro.

■ Reg. hist.: [Costa [pituna-uaçú], 204; Dias [petunussu], 564; Seixas [pêtnussù], 43; Stradelli, [pitunauasu] 215, [pituna uasu] 461; Hartt, [pytúna uasú] 346, 369, [pytún uasú] 359; Rodrigues, [pituna uaçu] 71, [pituna uçu] 91, 213, [petuna uaçu] 123, 154, 219, [petuna uçu] 245; Amorim [pytuna uasu], 213, 459, 476; Studart [pituna uçú], 35] ♦ [der. de **pituna**, **-wasú**] ♦

mupitunawasú (*v. tr.*) escurecer (um ambiente, um lugar)

pitupituna (*adv.*) de madrugada, cedinho: **Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara.** (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador. ♦ [redupl. de **pituna**]

pitusemu [hist. adap.] 1) (*s.*) respiração, bafo, sopro (Stradelli, 470) {o mesmo que: **pitú** 1}

2) (*v. intr.*) respirar (Stradelli, 284) {o mesmo que: **pitú** 2}

■ Reg. hist.: [Stradelli [pytucemo], 284, 470] • (do tupi *pytusema* [pytu + sema], *saída de respiração*) ♦ **pitusemusara** [hist. adap.] (s.) o que respira, o respirante; ♦ **pitusemusawa** [hist. adap.] (s.) respiração

pitusemusara [hist. adap.] (s.) o que respira, o respirante (Stradelli, 284) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pytucemosara], 284] ♦ [der. de **pitusemu**, -sara]

pitusemusawa [hist. adap.] (s.) respiração (Stradelli, 284) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pytucemosaua], 284] ♦ [der. de **pitusemu**, -sawa]

pituú¹ (var. **mituú¹** [hist. adap.]) **1)** (v. intr.) descansar, repousar; ficar descansado; sossegar, ficar tranquilo: *Yapituú-putari xinga yasú rundé kupixá kití* - Queremos descansar um pouco antes de ir para a roça.; *Aramé nhũ kurí se piá upituú!* (Amorim, 97, adap.) - Só então meu coração descansará!; *Asú rē apituú* (Hartt, 322, adap.) - Deixe-me ir descansar.; *Awá nhaã uikú waá suayana irumu ti upituú-kwáu* (Magalhães, 220, adap.) - Quem [é aquele que] mora com seu inimigo não pode ficar tranquilo.

2) (v. tr. e intr.) parar (de), cessar, pausar [obs: como objeto direto pode ter sentenças introduzidas por uma forma verbal, mas não um nome]: *Apituú-putari apurakí pituna pukusawa, kurũ iwasú apaka kuemeté ayumbué arama*. - Quero parar de trabalhar durante a noite, senão fica difícil de acordar de manhã cedo para estudar.; *Mairamé murasí upituú aintá usú uyuuuka kaxirí kurumiwasú supé* (Amorim, 233, adap.) - Quando a festa parou elas foram buscar caxiri para o moço.; [...] *yapituú yaú aé mairamé upituú sasisá*. (Muniz, 86) - [...] paramos de tomá-lo quando a dor cessa.; [...] *yameẽ maasiwera uú rã aé yepé colher upé kutakutara, até mairamé upituú i suí gripe*. (Muniz, 89, adap.) - [...] damo-lo ao doente, para tomá-lo numa colher, repetidas vezes, até o momento no qual a gripe cessa.

3) (v. intr.) (fig.) acasalar: *taititú: [...]. Upituú urikú ramé irundí yasí*. (Payema, 58, adap.) - taititu: [...]. Ele acasala quando tem quatro meses.

■ Reg. hist.: [Costa [pituhú], 204; Coudreau, [pituhú] 476, [pitonú [pitoú]] 471; Magalhães, [pituú] 123, 129, [pituú] 220; Tastevin [pituú], 562; Hartt, [pytuú] 322, [putuú] 376; Amorim [pytuu], 95, 97, 196, 233; Stradelli, [pytuu, mytuu] 202, 438, [pytuu] 470; Dias [petuú], 562; Seixas [pêtuú], 43; Aguiar [pĩtĩhú], 73] • (do tupi *putu'u*) ♦ **mupituú** (v. tr.) **1.** fazer descansar, fazer repousar; aliviar, tranquilizar, sossegar; **2.** aplacar, abrandar; **3.** fazer parar, deter; estancar; ♦ **pituusara** (s.) o que descansa; ♦ **pituusawa** (s.) **1.** descanso; aquietação; **2.** pausa

pituú² [hist.] (var. **mituú²** [hist. adap.]) (s.) descanso (Coudreau, 470; Tastevin, 633) ■ Reg. hist.: [Coudreau [pituhú], 470; Tastevin [mituu], 633] • (do tupi *putu'u* (m))

pituusara (s.) o que descansa ■ Reg. hist.: [Tastevin [pituusara], 652; Stradelli [pytuusara], 470] ♦ [der. de **pituú¹**, -sara]

pituusawa (var. **pituusá**) (s.) **1)** descanso; aquietação

2) pausa

■ Reg. hist.: [Stradelli, [pytuu-saua] 166, [pytuusaua] 470] ♦ [der. de **pituú¹**, -sawa]

piũ (s.) **PIUM**, **PINHUM**, borrachudo, designação comum a diversas espécies de insetos dípteros, da família dos simuliídeos, que são vorazes sugadores de sangue ■ Reg. hist.: [Tastevin [pium], 729; Stradelli [piũn], 461] • (do tupi *pi'ũ*)

piurí¹ [hist.] (s.) **MUTUM-PIURI**, espécie de mutum (*Crax globulosa*) (Tastevin, 729; Stradelli, 255) {o mesmo que: **mitú-piurí**, **mituwású**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [piuri], 729; Stradelli [piuri], 255]

piurí² [hist.] (s.) certo tipo de "fruta do mato que amadurece entre abril e maio, consistente numa drupa alongada, contendo sementes envolvidas numa polpa comestível de sabor adocicado" (Stradelli, 462) ■ Reg. hist.: [Stradelli [piuri], 462]

pí-wira (lit., *parte de baixo do pé*) (s.) planta do pé ♦ [composta de **pí**, **wira**]

pixaĩ (var. **apixaĩ** [hist.]) (adj.) **1)** **PIXAIM**, crespo, carapinha (fal. de cabelos)

2) [hist.] anelado (fal. de cabelos) (Seixas, 5)

3) [hist.] arrepiado (Stradelli, 322)

4) [hist.] enrugado, que tem pregas (p. ex., a pele) (Stradelli, 322; Tastevin, 654, Hartt, 333, 354, 372): *Apigawa ruá i pixaĩ wã*. (Hartt, 354, adap.) - A cara do homem já tem pregas.; *I pixaĩ wã ne ruá*. (Hartt, 372 adap.) - Tua cara está cheia de pregas.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [apixaĩ] 322, [pixaĩ] 462; Seixas, [apixaín] 5; Tastevin [pixainh], 654; Hartt, [apixain, apixaín] 333, [ipixain] 372] • (do tupi *apixa'ĩ*) ♦ **mupixaĩ** (v. tr.) **1.** encrespar, tornar pixaim; **2.** [hist.] desgrenhar (o cabelo); **3.** [hist.] enrugar (p. ex., a pele)

pixama (v. tr.) **1)** beliscar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: *Yayenú kurí, yané kupé uyuyari kurí, yepé upixama amú resé ti arama yakiri, yamaã arama maã yaputari.* (Amorim, 357, adap.) - Deitaremos-nos, juntaremos nossas costas, um beliscará o outro para não dormirmos, para vermos o que queremos.; *Kauré: [...]. Urikú i puampé upixama arama.* (Payema, 47, adap.) - Cauré: [...]. Tem unhas para beliscar.; *Yepé pirá upixama i pindá resé, [...].* (Amorim, 129, adap.) - Um peixe beliscou seu anzol, [...]; *tamanduá: [...]. Urikú i puampewasú-itá, yawaité upixama mira resé.* (Payema, 64, adap.) - tamanduá: [...]. Ele tem unhas grandes, é perigoso ele beliscar uma pessoa. **a)** (também com o sentido de:) arrancar pequenas porções de; comer aos bocadinhos: *Ape ana paá upixama yepé pisāwera, umunhã aé umbauí.* (Amorim, 363, adap.) - Então, contam, ele beliscou um pedaço e fê-lo comer.; *Asuí mituí ramé, yayumuatiri irumu yapixama arama pāu, Paulo umbeú aintá supé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:7, adap.) - E no domingo, ao nos reunirmos para beliscar o pão, Paulo lhes falava, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [pixáma], 204; Tastevin [pixama], 654; Amorim [pixáma, pixama], 129, 357, 358, 363; Stradelli [pixame], 176, 462] • (do tupi *pixam* ou *pixã*) ♦ **pixamasara** (s.) o que belisca, beliscador; ♦ **pixamasawa** (s.) beliscão, belisco; ♦ **pixamawera** [hist.] (s. e adj.) (o) que belisca, beliscador

pixamã [hist.] (s.) certo tipo de "fruto pequeno, redondo, de que se faz uma bebida preta" (Tastevin, 729) {talvez o mesmo que: **psiima**}; ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixamã], 729]

pixamasara (s.) o que belisca, beliscador ■ Reg. hist.: [Costa [pixamaçára], 204, Stradelli [pixamesara], 462] ♦ [der. de **pixama**, -sara]

pixamasawa (var. **pixamasá**) (s.) beliscão, belisco ■ Reg. hist.: [Costa [pixamaçaua], 204; Tastevin [pixamasawa], 654, Stradelli [pixamesaua], 462] ♦ [der. de **pixama**, -sawa]

pixamawera [hist.] (s. e adj.) (o) que belisca, beliscador (Costa, 204, 218; Tastevin, 654) ■ Reg. hist.: [Costa [pixamaüera], 204, 218; Tastevin [pixamawera], 654] ♦ [der. de **pixama**, -wera]

pixana (s.) gato, mamífero carnívoro de pequeno porte, doméstico, da família dos felídeos (*Felis catus*) ■ Reg. hist.: [Costa [pichano], 202, 228; Tastevin [pixana], 729; Coudreau [pixâna], 468; Seixas [pixana], 45; Stradelli [pixana, uapixana], 462; Sympon [pixána], 6, 83] • (do português *bixano*) ♦ **pixana-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **pixana-pú** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **pixana-puampé** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **pixana-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de erva

pixana-nambí [hist. adap.] (lit., *orelha de gato*) (s.) certo tipo de planta. Talvez trate-se da espécie *Hypericum connatum* Lam., da família das hipericáceas, conhecida como *orelha-de-gato*. Tal espécie, entretanto, não é nativa na Amazônia, mas do Sul e Sudeste do Brasil (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixana nami], 729] ♦ [composta de **pixana**, **nambí**]

pixana-pú [hist.] (lit., *pata de gato*) (s.) certo tipo de planta (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixana pu], 729] ♦ [composta de **pixana**, **pú**]

pixana-puampé [hist.] (lit., *unha de gato*) (s.) certo tipo de árvore. Talvez trate-se de alguma das plantas dos gêneros *Mimosa* e *Acacia*, da família das leguminosas, conhecidas como *unha-de-gato*. (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixana puampé], 729] ♦ [composta de **pixana**, **puampé**]

pixana-ruáya [hist.] (lit., *rabo de gato*) (s.) certo tipo de erva. Talvez trate-se da espécie *Muhlenbergia beyrichiana* Kunth, conhecida como *rabo-de-gato* ou *capim-rabo-de-gato*. (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixana ruaya], 729] ♦ [composta de **pixana**, **uáya** (r, s)¹]

pixé 1) (s.) **PIXÉ**, mau cheiro: **a)** que podem exalar os corpos de pessoas ou animais: — *Maã resé taá yawara-itá usasemu?* — *Maãresé aintá usetuna yawareté pixé.* (Magalhães, 127, adap.) - — Por que os cachorros estão latindo? — Porque sentiram o cheiro de onça; *Apigawa-itá uyupirú uyawáu ana i suí, unheé aé urikú kururú pixé, [...].* (Amorim, 132, adap.) - Os homens começaram a fugir dela, diziam que ela tinha pixé de sapo, [...]; **b)** que exalam as coisas queimadas ou chamuscadas: [...] *mira rukwera pixé aintá usetuna uka pupé.* (Amorim, 471, adap.) - [...] cheiravam pixé de carne de gente em casa. [contexto: falando de carne que fora moqueada]

2) (adj.) que exala mau cheiro

■ Reg. hist.: [Seixas [pixé], 45; Stradelli [pixé], 177, 462; Tastevin [pixe], 654; Hartt [ipixé], 344, 361; Magalhães [pixé], 127; Rodrigues [piché], 35; Amorim [pixé], 459] • (do tupi *pixé*) ♦ **mupixé** (v. tr.) fazer exalar pixé, dar mal cheiro a

pixí [hist. adap.] (v. tr.) untar (Stradelli, 303, 470) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pyxi, pyxí], 303, 470] • (do tupi *pixy*) ♦ **pixisara** [hist. adap.] (s.) untador; ♦ **pixisawa** [hist. adap.] (s.) ação ou resultado de untar, unção

pixirika [hist.] (s.) **PIXIRICA**, pequena planta arbustiva da família das melastomataceas (*Clidemia hirta* (L.) D.Don), de frutos comestíveis (Tastevin, 729; Stradelli, 462) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixirica], 729; Stradelli [pixirica], 462] ◆ **pixirikusú** [hist.] (s.) **pixiricuçu**, planta da família das melastomataceas

pixirikusú [hist.] (s.) **PIXIRICUÇU**, planta da família das melastomataceas (Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pixirikusú], 729] ◆ [der. de **pixirika**, -wasú]

pixisara [hist. adap.] (s.) untador (Stradelli, 303, 470) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pyxisara, pyxisara], 303, 470] ◆ [der. de **pixí**, -sara]

pixisawa [hist. adap.] (s.) ação ou resultado de untar, unção (Stradelli, 302, 470) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pyxisaua, pyxisaua], 302, 470] ◆ [der. de **pixí**, -sawa]

pixúa [hist.] (s.) **PIXUÁ**, erva da família das euforbiáceas, de propriedades purgativas (Stradelli, 462; Tastevin, 729) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pixua], 462; Tastevin [pixua], 729]

pixuna (s. e adj.) negro, preto; escuro: [...] *ta usika kwera paá iké, yawaraté-itá, ta umbaú paá yepé yawara pixuna, [...]*.

(*Leetra Indígena*. n. 17, 57, adap.) - [...] as onças, contam, chegaram aqui, elas comeram um cachorro preto, [...]; *Remuyúri*

se awa pixuna ne awasá-itá umusaka waá, [...]. (*Amorim*, 458, adap.) - Faz voltar meus cabelos pretos que tuas amantes arrancaram, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [pixuna], 204; Dias [pixúna], 569; Coudreau [pixuna], 467; Marcoy [pichuna], 445; Seixas [pixúna], 45; Tastevin [pixuna], 654; Hartt, [pixúna] 317, [ipixún-pixun] 348, [ipixum] 386, [ipixún] 387; Magalhães [pixúna], 127, 131; Rodrigues [pichuna], 169, 249, 312; Sympson [pixúna], 8; Amorim [pyxuna], 458; Stradelli [pixuna], 257, 275, 462] •

(do tupi *pyxuna* ou *pytuna* ou *putuna*) ◆ **aí-pixuna** [hist. adap.] (s.) **aí-pixuna**, nome de uma espécie de preguiça-de-três-dedos (*Bradypus torquatus*) [obs: é uma espécie endêmica da Mata Atlântica]; ◆ **akará-pixuna** (s.) **acará-preto**, peixe da família dos ciclídeos; ◆ **dakirú-pixuna** (s.) certo tipo de daquiru, peixe da família dos doradídeos; ◆ **inambú-pixuna** [hist.] (s.) **inambupixuna**, espécie de inambu (*Crypturellus cinereus*); ◆ **ira-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ◆ **itaíwa-pixuna** [hist. adap.] (s.) **itaúba-preta**, variedade de itaúba (árvore laurácea); ◆ **ituá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de ituá; ◆ **iwá-pixuna** (s.) 1. nome comum a diversas árvores da família das burceráceas (*Protium* sp.); 2. os frutos dessas árvores; ◆ **iwira-pixuna** (s.) **embira-preta**, nome de uma árvore que cresce em margens de rios e igapós; ◆ **kaá-pixuna** [hist.] (s.) 1. nome dado a certas mirtáceas; 2. certo tipo de tajá; ◆ **kana-pixuna** (s.) certo tipo de cana; ◆ **kará-pixuna** (s.) **cará-preto**, variedade de cará; ◆ **kaxirí-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caxiri; ◆ **kurua-pixuna** [hist.] (s.) **curua-preto**, palmeira da família das areáceas (*Orbignya pixuna* Barb.Rodr.); ◆ **kurukurú-pixuna** (s.) **coro-coró**, ave pelicaniforme da família dos tresquiornídeos; ◆ **marakayá-pixuna** (s.) **jaguarundi**, carnívoro da família dos felídeos (*Herpailurus yaguarondi*) (o mesmo que *marakayá* 2); ◆ **marayá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de marajá (*Bactris* sp.); ◆ **meyú-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de beiju; ◆ **mirá-pixuna** (s.) 1. **muirapixuna**, nome comum a diferentes árvores, sobretudo da família das leguminosas; 2. [hist.] árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.); ◆ **mupixuna** (v. tr.) **enegrecer**, **empretar**, **tingir de preto**; **escurecer**; ◆ **mutuka-pixuna** [hist.] (s.) **cabo-verde**, pequena mutuca de cor escura (*Lepiselaga crassipes*); ◆ **pakú-pixuna** (s.) certo tipo de pacu; ◆ **pirandira-pixuna** (s.) certo tipo de pirandira; ◆ **piranha-pixuna** [hist.] (s.) **piranha-preta**, espécie de piranha (*Pygocentrus piraya*); ◆ **pirarara-pixuna** [hist.] (s.) **pacamão**, peixe da família dos pimelodídeos; ◆ **pixunasawa** (s.) **negrura**, **negridão**; ◆ **pixuna-tapuya** (s. *etnôm.*) o mesmo que **mitú-tapuya**; ◆ **sesá-pixuna-maniiwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **sukú-pixuna** (s.) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos; ◆ **tarira-pixuna** (s.) **traíra-pixuna**, peixe caraciforme da família dos eritrínídeos (*Hoplerthrinus unitaeniatus*); ◆ **tukupí-pixuna** (s.) **tucupi-pixuna**, **tucupi apurado e engrossado ao fogo**, até tomar a consistência do mel; ◆ **tuyuka-pixuna** [hist.] (s.) **terra preta**, um tipo de terra; ◆ **urubú-pixuna** (s.) **urubu-de-cabeça-preta**, uma espécie de urubu (*Coragyps atratus*); ◆ **warakú-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de aracu; ◆ **warirí-marika-pixuna** (s.) **tamanduá-mirim** (o mesmo que *warirí* 2); ◆ **watukupá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ◆ **yakirana-pixuna** (s.) certo tipo de ser encantado que pode aparecer a quem está saruado; ◆ **yakundá-pixuna** (s.) **jacundá-boca-preta**, um tipo de jacundá (o mesmo que: *yakundá-piranga*); ◆ **yawareté-pixuna** (s.) **onça-preta**, nome dado à variedade de onça-pintada (*Panthera onca*) cuja pelagem é escura; ◆ **yurú-pixuna** [hist.] (s.) **jurupixuna**, pequeno macaco de hábitos diurnos (*Saimiri sciureus*)

pixunasawa (var. **pixunasá**) (s.) **negrura**, **negridão**; **escuridão**: *Remaã yúri mayé if umuyasuka pawa se awa-itá pixunasawa!* (*Amorim*, 458, adap.) - Veja também como a água lavou toda a negrura dos meus cabelos!; *Uyumupituna, amana, iwitú, pixunasawa, ti awá ukwáu mayé aintá yawé-yawé usasawa.* (*Amorim*, 220, adap.) - Anoiteceu, chuva,

vento, escuridão, ninguém sabe como cada um deles passou. ■ Reg. hist.: [Amorim, [pyxunasaua] 220, 458, [pixunasaua] 365; Stradelli, [pixunasaua] 257, [pixunapaua] 462] ♦ [der. de **pixuna**, **-sawa**]

pixuna-tapuya (s. *etnôm.*) o mesmo que **mitú-tapuya** ♦ [composta de **pixuna**, **tapuya**]

pixundé [hist.] (s.) **PIXUNDÉ**, poraquê. peixe-elétrico, peixe da família dos eletroforídeos (*Electrophorus electricus*) (Labre, 36) {o mesmo que: **puraké**¹} ■ Reg. hist.: [Labre [pixundé], 36]

praya (s.) **1**) praia {o mesmo que: **iwikuí 1**}

- 2) areia: *Aikwé sīiya naná nungara-ítá. Puranga usemu mamé iwí uyumunani praya irumu. (Leetra Indígena. n. 3, 27, adap.)* - Há muitos tipos de abacaxi. Ele cresce bem onde há terra misturada com areia. {o mesmo que: **iwikuí 2**}
- (do português praia)

prezu (adj.) preso: [...] *ti maã utiĩ aé se resewara prezu resewara ixé. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:16)* - [...] ele não teve vergonha de mim por eu estar preso. • (do português preso) ♦ **muprezu** (v. tr.) prender

pu (var. **ipú** [hist.]) (part.) **1**) exprime o modo hipotético [ocupa a segunda posição numa oração, e pode vir antes ou depois de partículas que ocupam essa mesma posição, como **kurí**] - **a**) (em or. declar. ou exclam.): parece que, acho que; decerto, certamente, com certeza (às vezes não se traduz) [a partícula é utilizada para explicitar que a informação contida no enunciado tem caráter hipotético, ou seja, trata-se de uma opinião, de um ponto de vista, de algo em que o enunciador acredita, mas que não foi visto ou comprovado pelo mesmo, ou do qual ele não tem certeza absoluta; na literatura antiga foi muitas vezes traduzida também por talvez ou pode ser (que)]: [...] *se rumuádra usika ã pu. (Comunidade de Terra Preta, 3)* - [...] acho que o meu parceiro já chegou.; *Se kweré ana asikari, aé pu usú retana. (Magalhães, 178-9, adap.)* - Já estou cansado de procurar, parece que ele foi-se completamente.; *Manungara pu uwari ne waturá suí.* - Parece que algo caiu do teu aturá.; *Se ramunha, indé pu rerikú kunhã pusanga, [...]. (Amorim, 378, adap.)* - Meu avô, tu com certeza tens puçanga de mulher, [...]; *Indé warixí reté, mikura mira pu indé, [...]. (Amorim, 444, adap.)* - Tu és muito faceiro, és decerto do povo mucura, [...]; [...] *se mú, kuíri kurí pu puranga, yandé kurí pu yasú yayumana nhaã kunhã-ítá purapuranga waá-ítá. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.)* - [...] mano, agora decerto será bom, nós decerto abraçaremos aquelas mulheres lindas.; [...] *ta supé pu kurí upitá kwá se pusanga kwera — unheẽ paá, kwá-ítá supé pu kurí upitá nhaã Tuyuka Manha pirera kwera — unheẽ paá. (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.)* - [...] para eles ficará este meu encanto — ela disse, para estes ficará a máscara do Kaalipa (Mãe do Barro) — disse.; [...] *nhaã-ítá usemu waá-ítá pu kurí masuí kurasí usemu waá suí, aintá pu kurí urikú kwaá kwayé waá, — unheẽ paá — ta supé pu kurí upitá kwá se pusanga kwera [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.)* - [...] aqueles que saíram de onde nasce o Sol, eles terão este que é assim, — ele disse — para eles ficará este meu encanto [...]; **b**) (em or. interr., sobretudo em interrogações abertas:) será, porventura [a partícula é utilizada pelo enunciador para requerer do enunciário uma resposta supostamente hipotética, pois presume-se que este não possua informações decorrentes de evidência direta para sanar a dúvida. Também pode ser utilizada em perguntas retóricas, com mera intenção de evidenciar uma curiosidade]: *Awá pu nhaã membí muapusara?! (Amorim, 268, adap.)* - Quem será esse tocador de flauta?!; *Makití taá pu usú?* - Aonde será que ele foi?; *Awá pu nhaã yakwaáma umukameẽ ana waá kwá iwá-ítá iwa? (Amorim, 276, adap.)* - Quem será que foi o tolo que mostrou já essa árvore de frutas?; *Marã taá tẽ pu nẽ tẽ ã ta upuká yandé arã? (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.)* - Por que será que elas nem riem para nós?; *Maita pu maã amunhã? (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.)* - Como será que eu poderia fazer? ■ Reg. hist.: [Tastevin, [ipú] 624, [po] 1286; Dias [impó], 572; Seixas [impó], 20; Hartt [ipó], 343, 346, 367, 375; Magalhães [ipô, ipó], 135, 180, 190, 247; Rodrigues, [ipó] 29, 31, 41, 73, 120, 129, 153, 180, 214, 219, 263, [ipu] 222; Amorim, [ipu] 30, 111, 126, 169, 252, 269, 276, 378, 383, 444, [pú] 126; Stradelli [ipó, ipu], 382; Studart [ipó], 36; Simpson [empó], 74] • (do tupi ipó)

pú 1 (s.) mão: *Asuí Jesus upisika aé i pú irumu, asuí umukaturu aé, asuí uxari usú (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4)* - Em seguida Jesus pegou-o com sua mão e curou-o, depois o deixou partir.; *Yawareté umundéu i pú, upisika nhũ setimã resé. (Magalhães, 197, adap.)* - A onça meteu sua mão, pegou apenas na perna dele.; *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-ítá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, [...]. (Rodrigues, 102, adap.)* - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, [...]; *Se mbira, rekarã se kupé ixé arama. Se pú ti usika mamé i yusara uikú.* - Filho, coça as minhas costas para mim. Minha mão não alcança o local onde está coçando.

- 2) (num.) cinco (devido o número de dedos da mão humana) [essa forma é utilizada sobretudo em compostos que formam outros numerais ("pú-yepé", "pú-mukũ" etc.), a forma absoluta mais comum é "yepé-pú" (lit., "uma mão").(v. esse verbete)]

■ Reg. hist.: [Costa, [pú] 159, [pô, pú] 204; Dias [pô], 568; Coudreau [póca], 464, 474; Marcoy [po], 445; Seixas [pô], 45; Tastevin [pu], 654; Hartt [pó], 323; Magalhães [pó]; Rodrigues [pô, pó], 24, 108, 248, 283; Amorim [pu], 28; Aguiar [pu'], 69] ♦

irundí-pú (*num.*) vinte; ♦ **mukûi-pú** (*num.*) dez; ♦ **musapiri-pú** (*num.*) quinze; ♦ **pixana-pú** [hist.] (*s.*) certo tipo de planta; ♦ **pú-akanga** [hist. adap.] (*s.*) dedo da mão; ♦ **pú-irundí** (*num.*) nove; ♦ **pú-katú** [hist. adap.] (*s.*) mão direita; ♦ **pukitika** (*v. intr.; v. tr.*) 1. esfregar a(s) mão(s); 2. esfregar com a mão; ♦ **pú-kupé** (*s.*) dorso da mão; ♦ **pú-mukûi** (*num.*) sete; ♦ **pú-musapiri** (*num.*) oito; ♦ **pú-papasawa** [hist.] (*num.*) quinhentos; ♦ **pú-pitera** [hist. adap.] (*s.*) palma da mão; ♦ **pú-putiá** (*s.*) palma da mão; ♦ **pú-rakanga** (*s.*) dedo da mão; ♦ **pú-rakapira** (*s.*) dedo da mão; ♦ **pú-rupitá** (*s.*) pulso; ♦ **pú-yepé** (*num.*) seis

puã [hist. adap.] (*s.*) dedo (Studart, 37) ■ Reg. hist.: [Studart [poan], 37] • (do tupi *pûã* (m))

púa [hist.] (*adj.*) **PUBA**, amolecido (fal. de mandioca) (Tastevin, 654; Stradelli, 276) ■ Reg. hist.: [Tastevin [pua], 654; Stradelli [puyua], 276] • (do tupi *puba* [pub + -a])

puáka (*s.*) certo tipo de pequeno mamífero

pú-akanga [hist. adap.] (lit., *cabeça da mão*) (*s.*) dedo da mão (Seixas, 45; Dias, 562) {o mesmo que: **pú-rakanga**, **pú-rakapira**} ■ Reg. hist.: [Seixas [pôacanga], 45; Dias [pôacanga], 562] ♦ [composta de **pú**, **akanga**]

puãma [hist.] var. de **puãmu** ■ Reg. hist.: [Seixas [epuãma], 14; Tastevin [puama], 655; Rodrigues, [poama] 42, 71, 183, [puama] 61; Stradelli [puama], 244; Simpson [puáma], 65] ► Compostos nominais: ♦ **mirá-puãma** [hist. adap.] (*s.*) *muirapuama*, árvore da família das olacáceas (*Ptychopetalum olacoides* Benth.)

puampé (*s.*) unha (das mãos ou dos pés); garra: *Tamanduá uri, uwasemu yawareté ukarãi-karãi mirá, usika i kupé rupi merupí, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanú ana. (Magalhães, 223, adap.)* - O tamanduá veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, meteu-lhe a unha. A onça morreu.; *Kauré: [...]. Urikú i puampé upixama arama. (Payema, 47, adap.)* - Cauré: [...]. Tem unhas para beliscar.

- **NOTA:** Em seus registros, Stradelli (302, 462), diferentemente dos demais autores, distingue o termo para unha da mão, *pôampé*, daquele referenciaria a unha do pé, *pyampé* (*v.* o verbo **piampé**). Na variante atual, o mesmo termo compreende ambos os referentes.

■ Reg. hist.: [Costa [poanpé, puampé], 204; Seixas [puaumpé], 46; Tastevin [puampé], 655; Magalhães [pôampé], 223; Rodrigues [poampé], 168; Rodrigues (1894) [poãpé], 32; Stradelli [pôampé, poampé], 302, 462; Amorim [puampé], 160; Studart [puampé], 37] • (do tupi *pûapê*) ♦ **ai-puampé** (*s.*) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas; ♦ **akará-mira-puampé-yawé** [hist.] (*s.*) certo tipo de acará (*talvez o mesmo que:* *akará-puampé*); ♦ **akará-puampé** (*s.*) certo tipo de acará; ♦ **andirá-puampé** (*s.*) *andirapuampé*, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia* sp.); ♦ **pixana-puampé** [hist.] (*s.*) certo tipo de árvore; ♦ **waturia-puampé** [hist.] (*s.*) *aturiapompé*, cipó nativo da amazônia; ♦ **yuruparí-puampé** [hist.] (*s.*) certo tipo de peixinho do gênero *Geophagus*, da família dos ciclídeos

puãmu (var. **puãma** [hist.]) 1) (*v. intr.*) levantar-se: **a)** (no sentido de:) pôr-se de pé, erguer-se: *Maita iwasuíma xinga? Ambeú: amburi ne suí ne pekado; u iwasuíma xinga ambeú: repuãmu, rewatá? (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 9:5 adap.)* - Pois, o que é mais fácil? Dizer: Perdoados te são os teus pecados ou dizer: Levanta-te e anda?; *Asuí Paulo upuãmu, umukirirí aintá i pú irumu, unheê: — Penhê apigawa-ità israelita-ità, penhê yuúri amú-ità usikié waá-ità Deus suí, pesendú se nheenga. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 13:16 adap.)* - E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: — Homens israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi minha palavra.; **b)** (no sentido de:) deixar o leito após acordar: *Apuãmu kuemeté, apisika se pindá, apisika se ruíwa, se igara apukuitá. (excerto da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara)* - Levanto-me bem cedo, pego meu anzol, pego minha flecha e o remo da minha canoa.; **c)** (no sentido de:) rebelar-se, insurgir-se, opor-se [a alguém, contra alguém: compl. com **uaraxa** (r, s) ou [hist.] **esé** (r, s)]: [...] *asuí taíra-ità upuãmu kurí aintá paya-ità ruaxara aintá uyuká arama aintá (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 13:12)* - [...] e os filhos se rebelarão contra seus pais para matarem-nos.; *Upuãmu se resé. (Tastevin, 655, adap.)* - Levantou-se contra mim.

2) (*v. intr.*) estar de pé, estar levantado: *Apigawa upuãmu uikú. (Hartt, 323, adap.)* - O homem está de pé.; [...] *aé upitá upuãmu ukárupi. (Rodrigues, 42, adap.)* - [...] ele ficou em pé do lado de fora.; *Aiwana paá waimĩ usasemu umaã ramé tatá upuãmu usika. (Rodrigues, 183, adap.)* - Então, contam, a velha gritou quando viu o fogo chegando "em pé".

3) (*adj.*) [hist.] alçado, levantado, arrepiado (Tastevin, 655)

■ Reg. hist.: [Costa [poamo], 204; Dias [epuáme], 567; Coudreau [puámo], 467; Seixas [epuãma], 14; Tastevin [puama], 655; Hartt [puám], 323, 328; Rodrigues, [poama] 42, 71, 183, [puama] 61; Amorim [puamo], 32, 463; Stradelli, [puama, puamo, puámu] 244, [puamo] 465; Simpson [puáma], 65] • (do tupi *pu'am*) ♦ **mupuãmu** (*v. tr.*) 1. levantar, fazer levantar, erguer, suspender, elevar, pôr de pé; 2. (por extensão:) incentivar, incitar, promover; ♦ **puapuãmu** (*v. intr.*) passear, perambular, vaguear; ♦ **yupuãmu** (*v. intr.*) levantar-se

puapuãmu (v. intr.) passear, perambular, vaguear: *Kunhã-itá upapuãmu suakí rupí umaã arama aé umungitá aintá.* (Amorim, 444, adap.) - As mulheres perambulavam por perto dele para ver se ele as paquerava.; [...] *Sampaio usendú nheengatú puapuãmu waá upé Barcelos upé.* (Oliveira; Schwade, 28) - [...] Sampaio ouviu o nheengatu quando perambulava por Barcelos. ■ Reg. hist.: [Amorim [puápuámo], 444] ♦ [redupl. de **puãmu**]

puasú¹ (adj.) 1) grande, graúdo: *Kwá wasaí yayutima waá aité kwá yamaã waá uka-itá ruakí, tendá puasú waá-itá rupí asuí tendá mirĩ-itá rupí.* (Payema, 29, adap.) - O açai que plantamos é o que vemos perto das casas, em comunidades (lit., sítios grandes) e sítios (lit., sítios pequenos).; [...] *aikwé yuúri wapuí sawa puasú waá-itá, yayusena rupiára igara-yukisé.* (Payema, 24, adap.) - [...] há também o apuí de folhas grandes, apropriado para despejar a água que se acumula dentro da canoa.

2) [hist.] grosso, espesso (Dias, 566; Seixas, 46; Tastevin, 655; Hartt, 386; Rodrigues, 90, 263; Rodrigues (1894), 34): [...] *aintá umunuka i awa aintá umunhã arama pinaxama puasú katú, [...].* (Rodrigues, 90, adap.) - [...] elas cortaram seus cabelos para fazerem linha de pesca bem grossa, [...].

3) [hist.] denso, compacto (Tastevin, 655; Seixas, 46)

4) [hist.] grosseiro, bronco (Tastevin, 655; Seixas, 46)

■ Reg. hist.: [Dias [puassu], 566; Seixas [puassú], 46; Tastevin [puasú], 655; Hartt [ipuasú], 386; Rodrigues, [ipó açu] 90, [poaçu] 263; Rodrigues (1894) [puaçu], 34] • (do tupi apogûasu [apó + -gûasu]) ♦ **mupuasú** (v. tr.) 1. agradecer, tornar graúdo; aumentar (em tamanho); 2. [hist.] engrossar, tornar grosso

puasú² [hist.] (s.) 1) mão esquerda (Tastevin, 609, 655; Stradelli, 249, 465)

2) esquerda, lado esquerdo (Stradelli, 217)

■ Reg. hist.: [Tastevin [pu asu, pu asú], 609, 655; Stradelli, [pôasú] 217, [pouasu] 249, 465] • (do tupi pó + asu)

puáya [hist.] (s.) POAIA, nome comum a várias plantas, de diferentes gêneros e famílias, cujas raízes têm propriedades eméticas (Tastevin, 729; Stradelli, 462) {o mesmo que: **ipeka-kaá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [puaya], 729; Stradelli [poaia], 462]

puderi (v. tr.) 1) poder: *Pepuderi peyuúri pe ruka kití, asú rē amaã ta irumu warakú pirasemu.* (Muniz, 82, adap.) - Vocês podem voltar para casa, eu vou com eles ver a piracema de aracu.; [...] *umbaa yapuderi yambaú yawaraté nē mayé waá nungara.* (Payema, 38, adap.) - [...] não podemos comer onça de nenhum tipo.; [...], *ape ti yapuderi yasemu yapurakí arama, nē yapinaitika arama yuúri.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...], então nós não podemos sair para trabalhar, nem para pescar.; *Awá taá kurí upuderi utiari yandé Cristo gustarisawa suí?* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:35, adap.) - Quem poderá nos separar do amor de Cristo?; *Umbaa paá yapuderi yayuká yepé ta suiwara, mairamé paá yayuká yepé ta suiwara, ta uyumusiiya piri, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Não podemos matar uma delas, quando matamos uma delas, elas multiplicam-se mais, [...].

2) aguentar, suportar: *Nhaã pukusawa yawaraté ti ana upuderi yumasí.* (Comunidade Indígena Anamuim, 14, adap.) - Enquanto isso, a onça não aguentava mais a fome.; [...], *aintá uyupirú ta uyuaana até suasú ti ana upuderi, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 26, adap.) - [...], eles começaram a correr até o veado não aguentar mais, [...]; *karuka ramé ti ana upuderi usaã [...].* (Muniz, 77) - De tarde ele não suportava mais sentir [a dor] [...].

• (do português poder)

puê (v. tr.) pôr a mão em, passar a mão em: *Te repuê timbiú.* - Não ponha a mão na comida.; *Te repuê se kamixá.* - Não passe a mão na minha camisa. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [poen-poen], 67; Rodrigues (1894) [poê], 32; Stradelli, [poên] 163, 462, [poîn] 462] • (do tupi po'ê ou po'em) ♦ **puêpuê** (v. tr.) apalpar

puêpuê (v. tr.) apalpar: *Kurupira, te repuêpuê ixé.* (Rodrigues, 67, adap.) - Curupira, não me apalpes.; [...] *nē Nhampirikuli ukwá makití usú, pituna ã, nē ukwá mamé nhaã i kamutí mirĩ kwera, usikari upuêpuê, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 63, adap.) - [...] Nhampiriculi nem sabia mais para onde ia, já era noite, nem sabia onde estava o seu potinho, procurou apalpando, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [poen-poen], 67; Rodrigues (1894) [poê-poê], 32] ♦ [redupl. de **puê**]

puíra (s.) 1) miçanga, conta: *Asú rē ayuuka kurupira ranha, se rayera puíra arama.* (Rodrigues, 36, adap.) - Eu vou tirar os dentes do curupira, para serem contas da minha filha. {o mesmo que: **misanga**}

2) colar

■ Reg. hist.: [Stradelli [puera, puíra], 466; Seixas [puêra], 46; Tastevin [puíra], 655; Rodrigues [puíra], 36; Rodrigues (1894) [poyra], 33] • (do tupi po'yra (m)) ♦ **itapuíra** [hist. adap.] (s.) pedra miúda; conta de pedra, vidro, porcelana ou metal; ♦ **puíra-kurusá** [hist. adap.] (s.) rosário; ♦ **putiá-puíra** [hist.] (s.) colar que desce sobre o peito

puíra-kurusá [hist. adap.] (lit., *cruz de contas*) (s.) rosário (Dias, 573; Seixas, 46; Tastevin, 655) ■ Reg. hist.: [Dias [puêra curuçá], 573; Seixas [puêracuruçá], 46; Tastevin [puíra curusá], 655] ♦ [composta de **puíra**, **kurusá**¹]

puíri (v. tr.) **1)** mexer, remexer, revolver, agitar (como quem mexe com uma colher a comida que está numa panela ou, com uma pá, a farinha que torra no forno etc.): *Apuíri kwá kaisuma.* (Tastevin, 655, adap.) - Remexo esta caiçuma.; *Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé miráí irumu uyupirú upuíri tanimbuka.* (Amorim, 155, adap.) - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas.

2) (por extensão:) torrar (a farinha, remexendo-a com uma pá): *Nhaã paá yakaré rayera-itá ta upuíri ta uikú uí, aité paá i apekú tē paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá.* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, e era sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno delas. [contexto: o fogo era, então, a língua do jacaré]; *Murakimusapiri ramé, Maria usú kaawasú kití ururi arama yepeáwa i mena irumu, ta upuíri arama ta uí.* (Leetra Indígena. n. 3, 41) - Na quarta-feira, Maria vai à mata para trazer lenha com seu marido, para eles torrarem sua farinha.

■ Reg. hist.: [Costa [puiri], 205; Stradelli [puiri], 466; Tastevin [puiri], 655; Dias [puêr], 569; Seixas [puér], 46; Amorim [puyre], 155, 379; Rodrigues (1894) [poêre], 32; Simpson [puére], 66] • (do tupi *pobur* ou *pubur*)

pú-irundí (num.) nove ■ Reg. hist.: [Costa [pú irundi], 159; Stradelli [pô irundi, po-irundi], 258, 463] ♦ [composta de **pú**, **irundí**] ♦ **pú-irundisawa** (num. ord.) nono

pú-irundisawa (var. **pú-irundisá**) (num. ord.) nono ♦ [der. de **pú-irundí**, **-sawa**]

puitá [hist. adap.] var. de **pitá**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [poitá, poita], 463]

puité [obso.] (s.) mentira, inverdade, falsidade: *Kwá ti ana kurí uyuká-putari ixé, ti ana upurungitá puité se resewara.* (Amorim, 161, adap.) - Este não querará mais me matar, não falará mais mentira de mim.

- como objeto do verbo **munhã** (fazer), geralmente antecedendo-o na sentença, toma parte em expressão que significa "dizer mentira, falar mentira, mentir": *Puité remunhã.* (Hartt, 374, adap.) - Tu falas mentiras.

■ Reg. hist.: [Costa [puité], 205; Dias [puité], 569; Seixas [puité], 46; Tastevin [poite, puite], 654; Rodrigues [puité], 180; Amorim, [puité] 161, [ipoité] 164, 312, [ipuité] 167; Aguiar [puité], 41; Stradelli, [ipoité] 221, [poité] 238, 270, 463, [moité] 238, [puité] 251; Hartt [poité], 374; Studart [puité], 37; Simpson [poité], 3] • (da LGA do séc. 18 *poité*) ♦ **mupuité** [hist.] (v.; v. tr.)

1. mentir, dizer o contrário da verdade; **2.** enganar; ♦ **puitemanha** [hist.] (s.) mentiroso; ♦ **puitemunhã** [hist.] (v. intr.) mentir

puitemanha [hist.] (s.) mentiroso (Costa, 205; Stradelli, 251, 463) ■ Reg. hist.: [Costa [puitemanha], 205; Stradelli, [puité-manha] 251, [poité manha] 463] ♦ [der. de **puité**, **-manha**]

puitemunhã [hist.] (v. intr.) mentir (Amorim, 123, 130, 166, 334, 399, 456; Tastevin, 654; Rodrigues, 292): *Repuitemunhã yandé arama, Piripiri ti uyukwáu, [...].* (Amorim, 123, adap.) - Tu mentiste para nós, Piripiri não apareceu, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim, [puitémunhan] 123, 130, 166, 399, 456, [poitémunhan] 334; Tastevin [poite munhã], 654; Rodrigues [puité munhan], 292] ♦ [composto de **puité**, **munhã**]

puka¹ (v. intr.) **1)** explodir, estourar, estalar, arrebentar-se com estalo, **POCAR**, **ESPOCAR**, **PIPOCAR**, **PAPOCAR**: *Aape paá i akanga nhaã sumuára upuka [...].* (Leetra Indígena n. 17, 43, adap.) - Ai a cabeça do seu companheiro espocou [...]; *Aramé tē paá upuka yepé tiapuwású umurirí waá katú iwí.* (Amorim, 155, adap.) - No mesmo instante, contam, espocou um grande estrondo, que até fez tremer a terra.

2) disparar (p.ex., tiro, arma)

■ Reg. hist.: [Costa [puca], 204, 223; Tastevin [púca], 655; Amorim [puka, púka], 155, 219, 459, 460] • (do tupi *pok*) ♦

mupuka¹ (v. tr.) explodir, estourar, fazer estalar, arrebentar com estalo; ♦ **pupuka**¹ (v. intr.) explodir seguidamente, arrebentar com estalo de maneira repetitiva

puka² (v. intr.) furar-se, esburacar-se; fender-se, rachar-se; romper-se, arrebentar-se, quebrar-se, partir-se; estar quebrado: *Ti será igara upuka?* (Hartt, 364, adap.) - Não está quebrada a canoa? {v. tb.: **yumupuka**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [púca], 655; Hartt [pók], 364; Rodrigues [puca], 239; Stradelli, [poca] 462, [puca] 465] • (do tupi *puk*) ♦ **mirá-puka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da família das mirsináceas; ♦ **mupuka**² (v. tr.) **1.** furar, esburacar; fender, romper; **2.** [hist.] deflorar, desvirginar; **3.** arrebentar, quebrar; despedaçar; ♦ **pupuka**² (v. intr.) furar-se muito ou repetidamente; esburacar-se seguidamente; fender-se em várias partes; arrebentar-se completamente

puka³ [hist.] (s.) **1)** furo (Dias, 565)

2) furo (AM, PA), canal que comunica dois rios distintos (Tastevin, 655)

3) nome do acidente geográfico conhecido como *braço morto*, *meandro abandonado* ou *lago em ferradura*, ou seja, "lugar onde o rio abriu uma brecha, deixando um trecho do seu antigo leito transformado em lago" (Tastevin, 655)

■ Reg. hist.: [Dias [ipóca], 565; Tastevin [púca], 655] • (do tupi *puka* (mb))

puká 1) (v. intr. compl. posp.) rir, rir-se [de algo ou de alguém: compl. com **esé (r, s)** ou [hist.] **suí**]: *Aé upuká, upurasí, upurungitá aintá irumu, umuseẽ aintá piá, mairamé aintá unheẽ aé umendari arama aintá irumu, aé ti usuaxara.* (Amorim, 47, adap.) - Ela ria, dançava, conversava com eles, adoçava o coração deles, quando eles diziam para ela se casar com eles, ela não respondia.; *Kurumiwasú, umaã ramé nhaã, upuká mitá ara suí.* (Magalhães, 272, adap.) - O moço, quando viu aquilo, riu-se de cima do mutá.; *Maria upuká reté.* (Hartt, 320, adap.) - Maria riu-se muito.; *Aé upuká uikú se resé.* - Ela está rindo de mim.

2) (s.) [hist.] riso (Dias, 573; Stradelli, 462; Rodrigues (1894), 34)

■ Reg. hist.: [Costa [pucá], 204; Dias [pucá], 573; Seixas [pucá], 46; Tastevin, [pucá] 654, 655, [pocá] 654; Hartt [puká], 320; Magalhães [pucá], 272; Rodrigues [pucá], 108, 152; Rodrigues (1894) [puká], 34; Amorim [puká], 28, 47, 128, 158, 458; Stradelli, [pocá] 462, [pucá] 465; Sympson [pucá], 66] • (do tupi *puká*) ♦ **mupuká** (v. tr.) fazer rir; ♦ **pukápuká** (v. intr. compl. posp.) rir delongadamente, dar risada; gargalhar; ♦ **pukasara** (s.) o que costuma rir, o que gosta de rir; ♦ **pukasawa** (s.) risada, riso

pukápuká (v. intr. compl. posp.) rir delongadamente, dar risada; gargalhar [de algo ou de alguém: compl. com **esé (r, s)**]: [...] *aintá usendú kunhã-ítá upukápuká uikú [...].* (Amorim, 378, adap.) - [...] eles ouviram que as mulheres estavam rindo [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [pukápuká], 368, 378; Rodrigues [pucá pucá], 108] ♦ [redupl. de **puká**]

pukasara (s.) o que costuma rir, o que gosta de rir ■ Reg. hist.: [Tastevin [pucásara], 655; Stradelli [pucásara], 465] ♦ [der. de **puká**, -sara]

pukasawa (var. **pukasá**) (s.) risada, riso: *Pemburi pe suí kwá upukasawa peyaxiú arama, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:9) - Expurgai de vós o riso para chorardes, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [pucá-saua], 286] ♦ [der. de **puká**, -sawa]

pú-katú [hist. adap.] (lit., *mão boa*) (s.) mão direita (Rodrigues (1894), 32; Stradelli, 462) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [pó-katu], 32; Stradelli [pocatu], 462] ♦ [composta de **pú**, **katú**¹]

pukeka¹ [hist.] var. de **pupeka**¹ ■ Reg. hist.: [Seixas, [iupuquêca] 39, [puqueca] 47; Tastevin [pokeka, pukeka], 654; Amorim [pukeka], 236]

pukeka² [hist.] var. de **pupeka**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [pukeka] 638, 654, [pokeka] 654; Seixas [puquêca], 47; Rodrigues (1894) [pokeka], 56] ► Compostos nominais: ♦ **meyú-pukeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de beiju que é embrulhado em folhas de bananeira para assar no forno

pukisawa [hist.] (s.) cobertor, colcha, manta (Tastevin, 655) {v. tb.: **pupekawa 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pukisawa, pukisawa], 655] • (do tupi [pokek + -saba]*)

pukitika 1) (v. intr.) esfregar a(s) mão(s): *Remuyasuka puranga ne pú, repukitika kimbawa.* - Lave bem as suas mãos, esfregue as mãos com força.

2) (v. tr.) esfregar com a mão: *Aé upukitika uikú i pí kupé umusemu arã sabãu i suí.* - Ele está esfregando o dorso do pé para tirar-lhe o sabão.

■ Reg. hist.: [Stradelli [pokityca], 463] ♦ [composto de **pú**, **kitika**] • (do tupi *pokytyk* [pó + kytyk])

pukú (v. 2ª cl. / adj.) 1) (ser ou estar) extenso, comprido, longo (no espaço ou no tempo): *Murumurú yú i pukú reté.* (Hartt, 379, adap.) - O espinho do murumuru é muito comprido.; *Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarã iwaté suí iwí kiití.* (Muniz, 87, adap.) - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.; *akutipurú: [...]. Urikú suáya pukú.* (Payema, 61, adap.) - acutipuru: [...]. Ele tem a cauda comprida.; *Ara pukú riré, kupiit-ítá uri ana mamé yawaraté uyupukwari waá uikú, [...].* (Magalhães, 250, adap.) - Depois de longo tempo, os cupins vieram aonde a onça estava amarrada, [...].

2) (ser) alto (fal. de pessoas, árvores etc.): *Nhaã wasaf-iwa i pukú retana.* - Aquele açazeiro é muito alto.

3) [hist.] (ser ou estar) avançado, muito adiantado (no tempo, fal. de um período do dia) (Amorim, 252): *Mayé i pukú ana pituna uikú, yasú yakiri.* (Amorim, 252, adap.) - Como a noite já está muito avançada, vamos dormir.

4) [hist.] (ser ou estar) lento, vagaroso (Magalhães, 156; Stradelli, 244, 465)

■ Reg. hist.: [Costa [ipucú] 192, [pucú] 204; Dias [ipucu], 560; Coudreau [pucu], 465; Tastevin [pucú], 655; Stradelli [pucu], 244, 465; Magalhães [pucú], 128, 156, 250; Amorim [puku], 34, 252; Seixas [pocú], 45; Hartt [pokú, poku], 379, 386; Rodrigues [pocu], 114] • (do tupi puku) ♦ **ikupukú**¹ (v. *intr.*) 1. demorar, tardar; prolongar-se, avançar (no tempo); 2. [hist.] durar; ♦ **ingá-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **karapanã-setimã-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **kará-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de cará; ♦ **mirá-pukú** (s.) 1. vara comprida; 2. [hist.] a estica da vela das canoas; 3. [hist.] muirapucu, árvore da família das salicáceas (*Laetia corymbulosa* Spruce ex Benth.); ♦ **mupukú** (v. *tr.*) alongar, prolongar; espichar; ♦ **pakúa-pukú** (s.) certo tipo de banana; ♦ **pirapukú** (s.) pirapucu, peixe teleósteo beloniforme (*Potamorhaphis guianensis*), da família dos belonídeos; ♦ **pituna-pukú** [hist.] (s.; *adv.*) 1. alta noite, altas horas (período compreendido, mais ou menos, entre a meia-noite e as quatro horas da manhã, ou os primeiros sinais do dia); 2. a altas horas; ♦ **pukusawa**¹ (s.) 1. comprimento, extensão; altura (fal. de pessoas, árvores etc.); duração; 2. [hist.] (por extensão:) lentidão; ♦ **pukusawa**² (*posp.*; *conj.*) 1. durante; (durante) todo (a), inteiro (a); 2. enquanto; ♦ **suasú-pukú** [hist.] (s.) suaçupucu, espécie de veado (*Blastocerus dichotomus*); ♦ **tarí-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de erva de pasto; ♦ **uíwa-pukú** (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) 1. flecha comprida e que costuma ser lançada com a palheta; 2. azagaia de pesca; ♦ **watukupá-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe marinho

pukuka [hist.] (var. **pupuka**³ [hist.]) (v. *tr.*) apalpar; mexer em; acariciar (Seixas, 46; Stradelli, 163, 463; Dias, 556; Hartt, 365; Sympson, 65) ■ Reg. hist.: [Seixas, [pucuca] 46, [pupuca] 46; Stradelli, [popuca, popoca] 163, [popoca] 463; Dias [epocúca], 556; Hartt [pokokpokok], 365; Sympson [popuca], 65] • (do tupi pokok)

pú-kupé (lit., *dorso da mão*) (s.) dorso da mão ♦ [composta de **pú**, **kupé**] • (do tupi pokupé (mb))

pukusawa¹ (var. **pukusá**¹) (s.) 1) comprimento, extensão (fal. de espaço ou tempo); duração: *Kwá maniáka i tawá, grusu, akunta i pukusá.* (Payema, 21, *adap.*) - Essa mandioca é amarela, grossa, seu comprimento é mediano.; *Mairamé apaka amú ara upé, se membira uikú apektatú se suí, yepé uíwa pukusá-pe.* (Amorim, 181, *adap.*) - Quando acordei no outro dia, meu filho estava longe de mim, ao comprimento de uma flecha.; *Tupana umunhã muküi werawasú: turusú piri waá, kurasí, ara pukusawa arama; kwaíra piri waá, yasí, pituna ramé arama.* (Aguiar, 67, *adap.*) - Deus fez dois grandes luzeiros: o maior, o Sol, para a duração do dia o menor, a Lua, para o período da noite.

2) altura (fal. de pessoas, árvores etc.)

3) [hist.] lentidão (Stradelli, 465)

■ Reg. hist.: [Seixas [pocussáua], 45; Tastevin [pucusawa], 655; Amorim, [pukusaua] 159 [pukusápe] 181; Stradelli [pucusaua], 465] ♦ [der. de **pukú**, **-sawa**]

pukusawa² (var. **pukusá**²) 1) (*posp.*) durante; (durante) todo (a); inteiro (a): *Marama rerikú yumasí? Maã taá remunhã kurasí-ara pukusawa?* (Costa, 165, *adap.*) - Por que você tem fome? O que você fez durante o verão?; *Murasí pukusawa paá nhaã mira-itá aintá uú kawĩ, ta upurasí, ta uyumusarái.* (Casasnovas, 99) - Durante a festa, dizem, aquelas pessoas bebiam cachaça, dançavam e se divertiam.; *Yasarú tiãwera pituna pukusawa.* - Velamos o corpo a noite toda.; *Yasí uyaxiú ara pukusawa, pituna pukusawa, [...].* (Rodrigues, 211, *adap.*) - A lua chorou o dia todo, a noite toda, [...]; *Kunhamukú, uka upé, upurakí ara pukusawa, [...].* (Amorim, 475, *adap.*) - A moça, em casa, trabalhava o dia todo, [...].

2) (*conj.*) enquanto: a) (como conj. temporal, no sentido de:) durante o tempo em que; no mesmo momento em que; ao mesmo tempo em que: *Aintá umaramunha pukusawa paá ií upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi.* (Casasnovas, 99, *adap.*) - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *I paya usú pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yuíri usú uwatá, [...].* (Rodrigues, 122, *adap.*) - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, [...]; *Kurumiwasú ti usuaxara, aé ukiri kunhã-itá upurungitá pukusawa!* (Amorim, 369, *adap.*) - O moço não respondeu, tinha adormecido enquanto as mulheres falavam!; b) (como conj. proporcional, no sentido de:) ao passo que: *[...] aé paá upurasí ta irũ, ti pukusá pu paá yepé ta uputari ta umukiá nhaã ta rawa-itá nhaã purapuranga waá-itá.* (Leetra Indígena. n. 17, 35, *adap.*) - [...] ela dançou com eles, enquanto decerto aquelas que eram lindas não queriam sujar suas penas.

• **nhaã pukusawa**¹ - enquanto isso, nesse ínterim // Reg. hist.: [Costa [nhaanpucúçaua, nhaanpucuçaua], 223, 224; Rodrigues [nhaan pucuçaua], 122; Amorim [nhaa pukusaua], 361, 425] (v. no verbete **nhaã**)

• **nhaã pukusawa**² - enquanto, ao passo que // Reg. hist.: [Costa [nhaan pucuçaua], 205] (v. no verbete **nhaã**)

■ Reg. hist.: [Costa [pucuçaua], 205; Magalhães [pucuçáua], 192, 250; Rodrigues [pucuçaua], 41, 51, 65, 108, 122, 139, 214, 249, [pocuçaua] 73, 182, 211; Amorim [pukusaua, pukusáua], 26, 98, 369, 165, 182, 214, 475; Stradelli [pucusaua], 212] ♦ [der. de **pukú**, **-sawa**]

pukusú [hist.] (v. tr.) **1)** apanhar descuidadamente ou de repente; pegar de improviso; surpreender, pilhar (Tastevin, 655; Seixas, 46; Rodrigues (1894), 34)

2) alcançar, colher com a mão (Stradelli, 158, 462)

• **pukusú rupí** [hist.] - de improviso (Tastevin, 655) // Reg. hist.: [Tastevin [pucusú rupí], 655]

■ Reg. hist.: [Seixas [pucuçú], 46; Tastevin [pucusú], 655; Stradelli, [pocusó] 158, [pocosó] 462; Rodrigues (1894) [pukuçu], 34] • (do tupi pokosub ou pokosu)

pukwara [hist.] var. de **pukwari** ■ Reg. hist.: [Seixas [púcuára], 46; Tastevin [pucuára], 655; Magalhães [puquára], 217; Rodrigues [pucuara], 44; Amorim [pukuara], 337; Studart [puquara], 35; Sympson [puquára], 65]

pukwari (var. **pukwara** [hist.]) (v. tr.) amarrar, atar; prender (com corda): *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwí kití, [...]. (Rodrigues, 270, adap.)* - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Yeperesé paá kurumiwasú umutumú i yuwá-itá, tupasama upukwari waá aé uwari apekatú. (Amorim, 337, adap.)* - De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe.; *Usika paraná rembií-pe, upukwari mirá resé i buxu rakapira. Ariré upuri suindawa kití. Unheẽ kurumĩ supé: — Reyuri se buxu ara rupí. (Rodrigues, 51, adap.)* - Ele chegou à margem do rio e amarrou a ponta da sua tripa numa árvore. Depois saltou para a outra banda. Disse ao menino: — Venha por cima da minha tripa. ■ Reg. hist.: [Costa [pucuari], 205; Stradelli [pucuaré, pucuári], 465; Dias, [epucuaré] 556, [iupucuár] 557; Marcoy [pucuaré], 435; Seixas, [iupucuar] 24, [púcuára] 46; Tastevin [pucuára], 655; Hartt [pukuár], 354; Magalhães, [puquára] 217, [puquári] 248, [pucuári, iupucuári] 248, 250; Rodrigues, [pucuara] 44, [pucuaré] 51, 248, 270; Amorim, [pukuare] 233, [pukuara] 337; Studart [puquara], 35; Sympson [puquára], 65] • (do tupi popûar "amarrar pelas mãos") ♦ **mupukwari** [hist.] (v. tr.) **1.** amarrar; **2.** mandar amarrar, fazer amarrar; ♦ **pukwarisara** (s.) amarrador; ♦ **pukwarisawa** (s.) amarração; ♦ **yupukwari** (v. intr.) amarrar-se, atar-se

pukwarisara (s.) amarrador ■ Reg. hist.: [Stradelli [pucuaresara], 465; Tastevin [yupucuaarasara], 685] ♦ [der. de **pukwari**, -sara]

pukwarisawa (var. **pukwarisá**) (s.) amarração ■ Reg. hist.: [Stradelli [pucuaresaua], 465] ♦ [der. de **pukwari**, -sawa]

pumana (var. **yapumana** [hist.]) (v. tr.) fiar, reduzir a fio: *Ixé apumana se amaniú. (Hartt, 371, adap.)* - Eu estou fiando meu algodão.; *Kunhamukú, uka upé, upurakí ara pukusawa. Aé upumana tukû, amaniú, mirití, [...]. (Amorim, 475, adap.)* - A moça, em casa, trabalhava o dia todo. Ela fiava tucum, algodão, buriti, [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [iapumana], 566; Seixas, [iapumâna, pumâna] 17, [pumana] 46; Tastevin [pomána], 654; Hartt, [pomán] 367, [pumán] 371; Rodrigues [pumana], 239; Rodrigues (1894) [pumane], 34; Stradelli [pomana, pomane], 463; Amorim [pumana], 154, 475] • (do tupi poban) ♦ **pumanasara** (s.) fiador (a pessoa que fia ou o utensílio que serve para fiar); ♦ **pumanasawa** (s.) ação ou resultado de fiar, fiação, fiadura

pumanasara (s.) fiador (a pessoa que fia ou o utensílio que serve para fiar): *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitasuka pakanú amaniú pumanasara irumu. (Amorim, 476, adap.)* - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão. ■ Reg. hist.: [Stradelli [pomanasara], 463; Amorim [pumanasara], 476] ♦ [der. de **pumana**, -sara]

pumanasawa (var. **pumanasá**) (s.) ação ou resultado de fiar, fiação, fiadura ■ Reg. hist.: [Stradelli [pomanasaua], 463] ♦ [der. de **pumana**, -sawa]

pumbika (v. tr.) **1)** torcer: *Yeperesé aé upisika kururú mirĩ resé, upumbika, umuatiri suwí i pú upé, i irumu umupinima tuixawa arú ruá rupí kururú rangawa riíya, [...]. (Amorim, 300, adap.)* - Imediatamente ela pegou no sapinho, torceu, juntou seu sangue na mão, com ele pintou no rosto do tuxaua aru uma porção de figuras de sapo, [...].

2) [hist.] fiar (o tucum, sobre a perna a nu) (Stradelli, 222)

■ Reg. hist.: [Amorim [pumbyka], 300; Stradelli, [pombyca] 222, [pombyca] 222, 298, [pombica] 463; Hartt [pumymyk, pumbyk], 372; Dias [puê muê muêca], 575; Seixas [puêmuêmuêca], 46; Sympson [pumumbuca], 87; Rodrigues (1894) [pomoyka], 32] • (do tupi pomombyk) ♦ **pumbikasara** (s.) torcedor; ♦ **pumbikasawa** (s.) **1.** ação ou efeito de torcer, torcedura, torção; **2.** [hist] ação ou efeito de fiar, fiação

pumbikasara (s.) torcedor ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pombycasara] 292, [pombicasara] 463] ♦ [der. de **pumbika**, -sara]

pumbikasawa (var. **pumbikasá**) (s.) **1)** ação ou efeito de torcer, torcedura, torção

2) [hist.] ação ou efeito de fiar, fiação (Stradelli, 222)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [pombicasaua] 222, 463, [pombycasaua] 292] ♦ [der. de **pumbika**, -sawa]

pumbu (*s.*) pomba, nome comum a várias aves da família dos columbídeos {o mesmo que: **pikasú**} • (do português pomba ou do português pombo)

pú-mukûi (*num.*) sete ■ Reg. hist.: [Costa [pú mucúim], 159, 244; Stradelli [po-mocoïn], 463; Rodrigues, [po mocoïn] 223, [pó-mocoïn] 259; Aguiar [pu'-mucuin, pu-mucûin], 73] ♦ [composta de **pú**, **mukûi**] ♦ **pú-mukûisawa** (*num. ord.*) sétimo

pú-mukûisawa (var. **pú-mukûisá**) (*num. ord.*) sétimo ♦ [der. de **pú-mukûi**, -sawa]

pumumbuka [hist.] (*s.*) "arvoreta que produz fruta semelhante a um cacho de uvas, mas de cor jalde. É o alimento usual da pomba do mato." ■ Reg. hist.: [Baena [pumumbuka], 54] • (talvez do tupi *pomombyka* [pó + mombyk + -a], *fibras que travam*)

pú-musapiri (*num.*) oito ■ Reg. hist.: [Costa [pú muçapiri], 159; Stradelli [pó-musapire], 463] ♦ [composta de **pú**, **musapiri**] ♦ **pú-musapirisawa** (*num. ord.*) oitavo

pú-musapirisawa (var. **pú-musapirisá**) (*num. ord.*) oitavo ♦ [der. de **pú-musapiri**, -sawa]

punga (var. **pungá** [hist.]) (*v. 2ª cl.*) (estar ou tornar-se) inchado, inflamado: *Se pú i punga reté.* (Hartt, 374, adap.) - Minha mão está muito inchada.; *buya-makira: [...] pusanga aé. Yamutatatinga buya usuú waá, uwiyé arama i punga waá.* (Payema, 7, adap.) - "rede-de-cobra": [...] ela é remédio. Fumçamos o local que a cobra mordeu, para baixar a área inchada.; *Panhê mira yeperesé umaã aintá resá i punga uyaxiú resé.* (Amorim, 234, adap.) - Toda gente viu logo que os olhos delas estavam inchados de chorar. ■ Reg. hist.: [Tastevin [punga, ponga], 655; Costa [ipungá], 230; Seixas [pungá], 46; Stradelli [pongá, pungá], 463; Amorim, [ipungá] 158, 234, [opungá] 158; Hartt [puná], 374; Rodrigues (1892) [pungá], 52] • (do tupi *pungá*) ♦ **mupunga**¹ (*v. tr.*) fazer inchar, fazer inflamar (fal. de uma parte do corpo, de uma ferida etc.); ♦ **pungasawa** (*s.*) inchaço, inchação, inflamação

pungá [hist.] var. de **punga** ■ Reg. hist.: [Costa [ipungá], 230; Seixas [pungá], 46; Stradelli [pongá, pungá], 463; Amorim, [ipungá] 158, 234, [opungá]; Hartt [puná], 374; Rodrigues (1892) [pungá], 52]

pungasawa (var. **pungasá**) (*s.*) inchaço, inchação, inflamação ■ Reg. hist.: [Tastevin [pungasawa], 655; Stradelli, [ipungasaua] 235, [pungasaua] 466; Costa [ipungáçaua], 230] ♦ [der. de **punga**, -sawa]

punhẽ (*v. intr.*) engatinhar, andar de gatinhas, andar de quatro: *Taína upunhẽ uikú.* (Hartt, 369, adap.) - A criança está engatinhando.; [...] *aintá yawé-yawé upunhẽ-punhẽ usú kurumiwasú kití,* [...]. (Amorim, 236, adap.) - [...] cada qual foi de gatinhas para o lado do moço, [...]. ■ Reg. hist.: [Hartt [poñí], 369; Amorim [punhypunhy, punhỹpunhỹ], 213, 236] • (da LGA do séc. 18 *punhẽ* ou *ponhẽ* (VPB, 14, 45; DPL, 109, 303; DPB, 12, 29); provavelmente do tupi *opobo nhẽ*, *de gatinhas*)

pú-papasawa [hist.] (*num.*) quinhentos (Costa, 159) ■ Reg. hist.: [Costa [pú papaçaua], 159] ♦ [composta de **pú**, **papasawa**]

pupé (*posp.*) 1) em, dentro de: *Awá taá uwatá-putari igara aíwa pupé?* (Hartt, 364, adap.) - Quem quer passear numa canoa velha?; *Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé.* (Rodrigues, 49, adap.) - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.; *Aiwana apigawa umeẽ i xupé arama kisé. Umundéu i piá pupé, uwari, umanú wana.* (Rodrigues, 36, adap.) - Então o homem deu-lhe a faca. Ele meteu-a em seu coração, caiu, morreu.; [...] *aintá uyumuatiari igara pitérupi upirari arama tukumã raínha, umaã arama maã uikú i pupé.* (Magalhães, 167, adap.) - [...] eles ajuntaram-se no meio da canoa para abrir o caroço de tucumã, para ver o que estava dentro dele.; [...], *remukuruí pawa sesá-warua uikú waá uka pupé,* [...]. (Rodrigues, 55, adap.) - [...], esmigalha completamente os óculos que estão dentro da casa, [...]; *Pisá árupi upitá wirapayé, umumbeú arama mairamé Yuruparí uikú ana pisá pupé.* (Amorim, 154, adap.) - Em cima do puçá ficou o uirapajé, para avisar quando o Jurupari já estivesse dentro do puçá.; *Umanú riré yakaré aintá upirari i marika, usikari i pupé tatá, nẽ awá!* (Amorim, 379, adap.) - Depois de o jacaré morrer eles abriraram a barriga dele, procuraram dentro dele o fogo, quem disse!

2) com (instrumental): *Amusaimbé se kisé itakí pupé.* (Hartt, 374, adap.) - Amolo minha faca com a pedra de amolar.; *Remunuka meyú kisé pupé.* - Corte o beiju com a faca. {o mesmo que: **irumu 1c**, **upé**¹ 3}

3) [hist.] de (indicando causa) (Amorim, 411): *Masarikado umanú yumasí pupé.* (Amorim, 411, adap.) - Massaricado morreu de fome.

■ Reg. hist.: [Costa [pupé, popé], 205; Couderau, [pupé] 470, [popé] 472; Tastevin [pupé], 655; Stradelli, [pope] 200, [pupé] 208; Hartt [pupé], 326, 364, 374; Seixas [pupé], XIII; Magalhães [pupé], 167, 179, 191, 210, 256, 258, 259, 260, 267, 273, 276, 277, 278, 279; Rodrigues, [pupé] 36, 49, 50, 54, 55, 109, 120, 133, 239, 240, 241, 284, 297, 313, [popé] 217, 239, 258, 283, [pupí] 329; Amorim [pypé, pypé], 28, 29, 30, 32, 33, 154, 379, 411; Studart [pupê], 27; Baena [pupé], 110] • (do tupi *pupé*)

pupeka¹ (var. **pukeka**¹ [hist.]) (v. tr.) embrulhar, envolver; cobrir: *Waimĩ uyapĩ pisá sesé, upupeka reté aé, urasú suka kitĩ.* (Magalhães, 165, adap.) - A velha jogou a tarrafa sobre ele, envolveu-o completamente, levou-o para sua casa.; [...], *upupeka kaá irumu, [...].* (Magalhães, 267, adap.) - [...], cobriu com folhas, [...]; *Duhi upupeka i pusanga aní-kaá irumo.* (Amorim, 236, adap.) - Duhi embrulhou sua puçanga com "erva-de-anum"; [...]; *aé umaã kurumiwasú anga ipĩ-pe, upupeka pisá irumu. Ti upuú kurumiwasú.* (Magalhães, 272, adap.) - [...] ela viu a sombra do moço dentro d'água, cobriu-a com o puça. Não apanhou o moço. ■ Reg. hist.: [Costa [pupeca], 205; Seixas, [upuquêca] 39, [puqueca] 47; Tastevin, [pokeka, pukeka] 654, [pupeca] 655; Magalhães [pupêca, pupêca], 222, 244, 272, 273, 274; Amorim, [pupeka] 153, [pukeka] 236; Stradelli [pupeca], 466] • (do tupi *pokek*) ♦ **pupekasara** (s.) embrulhador, envolvedor; cobridor; cobertura; ♦ **pupekawa** (s.) 1. cobertor, coberta, manta, lençol; 2. manto; 3. [hist.] cobertura; ♦ **yupupeka** (v. intr.) 1. embrulhar-se, envolver-se; cobrir-se; 2. [hist.] (por extensão:) abafar-se

pupeka² [hist.] (var. **mukeka** [hist.]; **pukeka**² [hist.]) (s.) 1) embrulho, pacote, trouxa (Stradelli, 209, 424; Tastevin, 638, 654; Seixas, 47)

2) **MOQUECA** (AM), iguaria preparada numa folha de bananeira (Tastevin, 654; Rodrigues (1894), 56); embrulho de folhas para cozinhar massa de milho ou moquear peixinhos, camarões, maniuaras etc. (Stradelli, 209)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [pupeca] 209, 424, [mukeca] 209, 424; Tastevin, [mukeka, pukeka] 638, [pokeka, pukeka] 654; Seixas [puquêca], 47; Rodrigues (1894) [pokeka], 56] • (do tupi *pokeka* (m))

pupekasara (s.) embrulhador, envolvedor; cobridor; cobertura ♦ [der. de **pupeka**¹, -sara] ♦ **pí-pupekasara** (s.) meia; ♦ **uka-pupekasara** (ø, r, s) (s.) telhado

pupekawa (s.) 1) cobertor, coberta, manta, lençol: *Asuí umburi i suí i pupekawa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 27:31) - Então ele retirou de si seu lençol [...]. {v. tb.: **pukisawa**}

2) manto: [...], *aintá uyuuka i suí i pupekawa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 27:31) - [...] despiram-lhe o manto [...].

3) [hist.] cobertura (Tastevin, 655)

■ Reg. hist.: [Costa [pupecau], 205; Tastevin [pupecawa], 655] ♦ [der. de **pupeka**¹, -awa] • (do tupi *pokekaba* [pokek + -aba]) ♦ **pí-pupekawa** (s.) meia

pupika [hist. adap.] (var. **pipika**² [hist. adap.]) (v. tr.) 1) calcar, premer (Stradelli, 274, 181, 470; Rodrigues (1894), 34)

2) apalpar (Rodrigues (1894), 34)

3) subjugar (Stradelli, 463); obrigar (Rodrigues (1894), 34)

• **NOTA:** Stradelli considera uma diferença semântica entre *popyca* e *pypica*, sendo a primeira forma "calcar com as mãos [pó]" e a segunda "calcar com os pés [py]". Esse tipo de construção não teria fundamento em processos regulares de nenhum estágio conhecido do tupi antigo ou da LGA, a não ser que fosse acompanhado de uma alteração semântica específica. De fato, como mostram alguns registros da LGA do século 18 (DPL, 121; VPB, 29), o termo origina-se etimologicamente do tupi **apypyk** (oprimir, calcar), e não de **pó** (mão) + **pyk** (apertar) ou **py** (pé) + **pyk** (apertar), como sugeririam os registros de Stradelli. Um dos sentidos do termo no tupi antigo era "calcar com as mãos". O mesmo sentido é registrado na LGA do século 18 (DPL, 121; VPB, 29, DPB, 22), mas também aparece com o sentido de "calcar com os pés" (DPL, 293). Alterações fonéticas no termo já haviam ocorrido nesse período, sendo que no DPB (22) vemos-lo como **popyk** e no DPL (121, 293) como **pypyk**. É possível que no período no qual Stradelli fez seus registros, de fato as formas *popyca* e *pypica*, oriundas do mesmo termo tupi, tivessem-se diferenciado semanticamente. Contudo, cremos que a distinção verificada em seus registros seja fruto de uma elucubração etimológica equivocada do autor, e não pautada estritamente no uso do termo. Assim, deixamos as duas formas — adaptadas — como variantes do mesmo termo, sem a atribuição de diferenças semânticas.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [popyca] 181, 274, 463, [pypica] 181, 470; Rodrigues (1894) [pupyka], 34] • (do tupi *apypyk*)

pú-pitera [hist. adap.] (lit., meio da mão) (s.) palma da mão (Rodrigues (1894), 33) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [popytera], 33] ♦ [composta de **pú**, **pitera**¹] • (do tupi *popytera* (mb))

pupuka¹ (v. intr.) explodir seguidamente, arrebentar com estalo de maneira repetitiva ♦ [redupl. de **puka**¹] ♦ **yupupuka** [hist.] (v. intr.) estalar, arrebentar

pupuka² (v. intr.) furar-se muito ou repetidamente; esburacar-se seguidamente; fender-se em várias partes; arrebentar-se completamente: *Ape yautĩ kwera upupuka pá.* (Taylor, 13 (s/p)) - Aí o jabuti arrebentou-se todo. ♦ [redupl. de **puka**²]

pupuka³ [hist.] var. de **pukuka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [pupuca] 46; Stradelli, [popuca, popoca] 163, [popoca] 463; Sympton [popuca], 65]

pupunha (s.) 1) **PUPUNHA: a)** (no sentido de:) **PUPUNHEIRA**, palmeira da família das arecáceas (*Bactris gasipaes* Kunth), cujo estipe e as folhas verde-escuras contêm espinhos, e que dá frutos ovais vermelhos e amarelos {o mesmo que: **pupunha-**

iwa¹}; **b**) (no sentido de:) o fruto dessa palmeira ■ Reg. hist.: [Stradelli [pupunha], 466; Tastevin, [pipinha] 726, [pupunha] 729; Baena [popunha], 54] ♦ **pupunha-iwa**² (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis (o mesmo que *yará-iwa-pinimasawa*); ♦ **pupunha-kurasí** (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação da pupunha; ♦ **pupunha-piranga** (s.) certo tipo de pupunha; ♦ **pupunha-suikiri** (s.) certo tipo de pupunha; ♦ **pupunha-tawá** (s.) certo tipo de pupunha

pupunha-iwa¹ (lit., *pé de pupunha*) (s.) PUPUNHEIRA, PALMEIRA-PUPUNHA, palmeira da família das areáceas (*Bactris gasipaes* Kunth) {o mesmo que: **pupunha 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [pupunha yua], 466] ♦ [composta de **pupunha**, **iwa**¹]

pupunha-iwa² (lit., *pé de pupunha*) (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis {o mesmo que: *yará-iwa*², *yará-iwa-pinimasawa*, *yará-pinimasawa*} ♦ [composta de **pupunha**, **iwa**¹]

pupunha-kurasí (lit., *sol de pupunha*) (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação da pupunha ♦ [composta de **pupunha**, **kurasí**]

pupunha-piranga (lit., *pupunha vermelha*) (s.) certo tipo de pupunha ♦ [composta de **pupunha**, **piranga**]

pupunha-suikiri (lit., *pupunha verde*) (s.) certo tipo de pupunha ♦ [composta de **pupunha**, **suikiri**]

pupunha-tawá (lit., *pupunha amarela*) (s.) certo tipo de pupunha ♦ [composta de **pupunha**, **tawá**]

pupuri¹ (v. intr.) ferver: — *Íl upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí, awiké arã i suí itakwara kití! — Umbaá, abú, ta unheẽ paá i xupé. Panhẽ paá kwá-itá itá ta utiku arã. (Casasnovas, 83, adap.)* - — Se a água ferver, mergulharei fundo, para entrar no buraco da pedra! — Não, vovô, contam que eles lhe disseram. Todas essas pedras derreterão.; *Se panera upupuri-putari uikú, tiapú wã. (Hartt, 361, adap.)* - Minha panela está quase fervendo, já está zoando. ■ Reg. hist.: [Costa [pupuri], 205; Dias [pupúre], 565; Seixas [pupure], 46; Tastevin [pupuri], 655; Rodrigues [pupure], 109, 149; Stradelli [pupure], 466; Amorim [pupure], 84; Hartt, [pupór] 355, [popór] 361; Studart [popori], 36] • (do tupi pupur) ♦ **mupupuri**¹ (v. tr.) ferver, fazer ferver

pupuri² (v. intr.) 1) saltitar, pular repetidas vezes: *Upupuri uri*. - Ele veio saltitando.; *Ape paá umaã yuí-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem para provarmos se elas são boas para nós comermos.

2) palpitar, pulsar, latejar: *Se akanga upupuri uikú*. - Minha cabeça está latejando. {v. tb.: **titika**¹ 1}

■ Reg. hist.: [Tastevin [pupuri], 655] ♦ [redupl. de **puri**] ♦ **mupupuri**² (v. tr.) fazer saltitar

pú-putiá (lit., *peito do mão*) (s.) palma da mão ♦ [composta de **pú**, **putiá**]

pura¹ (s.) 1) conteúdo, o que está contido em, o que está em ou dentro de [vem sempre acompanhado de um determinante, substantivo ou pronome. Quando o determinante é um substantivo, também pode ser interpretado como um sufixo (v. -pura)]: [...] *ape usú uyusena nhaã apigá-itá waturá pura*, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.) - [...] aí ele foi derramar o conteúdo do aturá dos homens, [...]; *Kurupira usika ramé, usú uú panera pura*, *aramé paá ukwá uú uikú ximirikú kwera. (Rodrigues, 50, adap.)* - Quando o curupira chegou, foi comer o conteúdo da panela, então ele soube que estava comendo sua esposa.; *Reruri ixé arama urutú ayuuka arama i pura*. - Traga-me o cesto para eu retirar o seu conteúdo.; *Yeperesé aintá uyapí pawa mukaêtawa pura paraná pupé. (Amorim, 470, adap.)* - Imediatamente eles jogaram no rio tudo o que estava no moquém.

2) habitante, o que mora em, o que vive em [vem sempre acompanhado de um determinante, substantivo ou pronome. Quando o determinante é um substantivo, também pode ser interpretado como um sufixo (v. -pura)]

■ Reg. hist.: [Rodrigues [pora, pôra, porá], 50, 109, 281, [pure] 139, [pura] 240; Amorim [pura], 470] • (do tupi pora)

pura² 1) (v. 2ª cl.) ter conteúdo, conter algo; não estar vazio; estar carregado; estar cheio: *Kwá kuya i pura rẽ*. - Esta cuia ainda tem conteúdo.; *Kamutí i pura*. (Hartt, 375, adap.) - O pote está cheio.

2) (v. 2ª cl.) ter habitantes, ser habitado (por): *Tawa i pura panhẽ mayé waá mira*. - A cidade (de São Gabriel da Cachoeira) é habitada por todo tipo de pessoa.; *Kwá fazenda i pura panhẽ suí, maíwa, wirá yufri. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:12)* - Essa fazenda era habitada por todos animais, feras e aves.

3) (adj.) [hist.] cheio; completo (Tastevin, 665; Stradelli, 463; Hartt, 352): *pú pura* (Tastevin, 665; Stradelli, 463, modi.) - mão cheia; *panakú pura* (Tastevin, 665) - paneiro cheio; *Kwaá mirá uikupukú muíri akayú pura*. (Hartt, 352, adap.) -

Este pau dura muitos anos completos.

■ Reg. hist.: [Costa [pura], 205; Dias [ipura], 561; Seixas [ipúra], 21; Tastevin [pura], 655; Hartt, [por] 325, [póra] 342, 352, 375; Magalhães [póra], 51; Rodrigues [pura], 109; Stradelli [pora], 463] • (do tupi por (xe)) ♦ **mupura** (v. tr.) encher, preencher, colocar conteúdo em; ♦ **puraíma** (v. 2ª cl. / adj.) estar vazio, não ter conteúdo

-pura (suf.) (o) que é de, (o) que está em; (o) que está dentro de; (o) habitante de, (o) morador de, (o) natural de: *Aikwé asú, yurará kaapura!* (Magalhães, 189, adap.) - Aqui vou eu, tartaruga do mato!; *Maã taá arama indé reyuri reyukí mira iwakapura resé?!* (Amorim, 300, adap.) - Para que vieste bulir com gente do céu?!; *Panera uyupirú ramé upupuri, tatatinga suí usemu andirá-itá. Asuí usemu wakurawá-itá, murukututú-itá, yakurutú-itá, wirá-itá pitunapura.* (Rodrigues, 109-10, adap.) - Quando a panela começou a ferver, da fumaça saíram morcegos. Depois saíram bacuraus, murucututus, jucurutus, pássaros da noite.; *Kurumĩ gantipura, aé uyuká uikú pirá-itá [...].* (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.) - O menino que estava na proa, ele estava matando peixes [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [pura], 654, 655 [pora] 654; Rodrigues [pura], 110; Stradelli [pora], 463] • (do tupi pora) ♦ **akapura** [hist.] (s.) sabugo (a parte interior, pouco resistente, dos chifres dos animais); ♦ **arapura** [obso.] (s. e adj.; s.) 1. (o) que é do mundo, (o) que é mundano; 2. [hist.] este mundo, esta vida, este século (comparado com a eternidade); a vida toda; ♦ **dedu-piterapura** [hist. adap.] (s.) dedo do meio; ♦ **igapupura** (s. e adj.) (o) que habita, vive ou cresce no igapó; ♦ **iwakapura** (s. e adj.) habitante do céu, morador do céu, (o) que está no céu, (o) que é do céu; ♦ **kaapura**¹ (s. e adj.) (o que é) selvagem, (o que é) silvestre, (o que é) do mato, (o) que habita a mata, (o) que tem a mata como ambiente próprio; ♦ **kaapura**² [hist.] (s.) caapora, caipora, ser fantástico que habita as matas; ♦ **kuemapura** (s. e adj.) 1. matinal; 2. [hist.] madrugador; ♦ **mukawapura** (s.) 1. munição; cartuxo; 2. [hist.] galinha; ♦ **paranapura** (s. e adj.) 1. (o que é) do rio, (o) que habita o rio, (o) que está no rio, (o que é) fluvial; 2. (o) que é do mar, (o que é) marítimo; ♦ **pitunapura** (s. e adj.) (o) que é da noite, (o) que é notívago, (o) que tem hábitos noturnos; ♦ **tipipura** (s. e adj.) (o) que habita o fundo (p. ex., dos rios); ♦ **tukupipura** (s.) tucupipora, comida deixada de molho no tucupi; ♦ **ukarapura** (s. e adj.); ♦ **wasai-ukapura** (s.) 1. açaí-do-pará, nome de uma palmeira (*Euterpe oleracea* Mart.); 2. o fruto dessa palmeira; ♦ **yukirapura** [hist. adap.] (s.) salgado (alimento salgado para conserva); ♦ **yurupura** [hist.] (s.) rolnha

purã [hist.] var. de **puranga** ■ Reg. hist.: [Magalhães, [purã] 200, [purân] 201; Hartt [purán], 319, 445]

purãi [hist.] var. de **puranga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [puranh], 656; Magalhães, [purain] 32, 34, 202, [purai] 211]

puraiquí var. de **purakí**¹ ■ Reg. hist.: [Costa [puraiki], 205; Magalhães [puraiké], 129]

puraiquisara var. de **purakisara**

puraiquisawa var. de **purakisawa**

puraíma (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) vazio, não ter conteúdo: *Makaka umundéu aé yepé kamutí i puraíma pupé.* (Magalhães, 276-7, adap.) - Os macacos meteram-no dentro dum pote vazio. ■ Reg. hist.: [Costa [ipuraíma], 192; Tastevin [puraíma] 655; Magalhães [ipôraíma], 276; Stradelli, [iporayma] 305, [porayma] 464; Amorim [purayma], 213] ♦ [forma complexa de **pura**², -ima] ♦ **mupuraíma** (v. tr.) esvaziar, retirar o conteúdo de

puraisúa [hist.] var. de **pirasúa** ■ Reg. hist.: [Dias [puraíçua], 572; Seixas [puraissúa], 47]

pú-rakanga (lit., *ramo da mão*) (s.) dedo da mão {o mesmo que: **pú-akanga**, **pú-rakapira**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pô-racanga, po-racanga] 198, 470] ♦ [composta de **pú**, **akanga** (r, s)]

pú-rakapira (lit., *ponta da mão*) (s.) dedo da mão {o mesmo que: **pú-akanga**, **pú-rakanga**} ♦ [composta de **pú**, **akapira** (r, s)]

purakari 1) (v. tr.) encher; carregar [o continente (ou seja, o que contém) é obj. dir., e o conteúdo (ou seja, o que preenche) é suj. ou compl. com **irumu** (ou [hist.] **suí**): *Apurakari se mukawa.* (Hartt, 342, adap.) - Carreguei minha espingarda.; [...] *upurakari i pitiwawa pitima irumu*, [...]. (Rodrigues, 72, adap.) - [...] encheu seu cachimbo de fumo, [...]; *Se iwá-itá, masuí usinhĩ kurí amú-itá se yawé upurakari arama iwí.* (Amorim, 215, adap.) - São minhas frutas, donde hão de nascer outras como eu para encherem a terra.

2) (v. tr.) encher de, carregar com, colocar (dentro de) [o conteúdo (o que preenche) é obj. dir. e o continente (o que contém) é compl. com **upé**, **pupé** ou **kití**]: *Kwá surara-itá ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wã, resikari kuri repurakari aintá saku upé.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, você tentará colocá-los dentro do saco.; *Apurakari if kuya upé.* -

Eu encho a cuia de água.; *Umunhã yamaxí mirĩ upurakari arama i pupé nhaã suú rukwera.* (Rodrigues, 84, adap.) - Fez um pequeno jamaxi para enchê-lo com a carne de caça.; *Resú repurakari if kamutí upé.* (Hartt, 357, adap.) - Vá encher o pote de água.; [...] *ti waá upé yawaraté umaã, makaku upisika, upurakari saku kití prato, colher.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - [...] quando a onça não estava olhando, o macaco pegou e colocou dentro do saco prato e colher.

- 3) (v. intr.) entrar enchendo, encher [o conteúdo (o que preenche) é suj. e o continente (o que contém) é compl. com upé, pupé ou kití]: *Aintá umaramunha pukusawa paá if upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi.* (Casasnovas, 99, adap.) - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Ai eles afundaram no meio do rio.

■ Reg. hist.: [Costa [puracári], 205, 224; Dias [poracare], 564; Seixas [puracar], 47; Tastevin [puracari], 655; Hartt, [purakár] 342, 357, [porakár] 363; Magalhães [puracári, puracari], 118; Rodrigues, [purucare] 72, 84, [purucar] 84, [puracare] 113, [puracari] 240; Aguiar, [puracari] 71, [ipuracari] 77; Stradelli [puracare], 210, 466; Amorim [purakare], 215, 299] • (do tupi porakar) ♦ **purakarisara** (s.) enchedor; carregador; ♦ **purakarisawa** (s.) enchimento; carregamento; ♦ **yupurakari** (v. intr.) encher-se; fartar-se, saciar-se

purakarisara (s.) enchedor; carregador ■ Reg. hist.: [Costa [puracariçára], 224; Stradelli, [puracárisára] 210, [puracaresara] 466] ♦ [der. de **purakari**, -sara]

purakarisawa (var. **purakarisá**) (s.) enchimento; carregamento ■ Reg. hist.: [Stradelli [puracaresaua], 466] ♦ [der. de **purakari**, -sawa]

purakasara¹ [hist.] (var. **pirakasara**¹ [hist.]) (s.) pescador; mariscador (Rondon, 125; Couderau, 470; Amorim, 237, 357, 360, 361, 363, 402; Tastevin, 655; Dias, 572; Stradelli, 457; Seixas, 44; Magalhães, 168; Rodrigues, 237, 270, 289): *Mairamé pindaxama pirantá ana, purakasara-itá uyupitasuka.* (Amorim, 360, adap.) - Quando a linha já estava esticada, os mariscadores fizeram finca-pé. ■ Reg. hist.: [Rondon [puracaçara], 125; Couderau [puracaçara], 470; Amorim [purakasara], 237, 357, 360, 361, 363, 402; Tastevin [puracasara, piracasara], 655; Dias [piracaçara], 572; Stradelli [piracasara], 457; Seixas [piracaçara], 44; Magalhães [piracaçara], 168; Rodrigues [piracaçara], 237, 270, 289] • (do tupi porakasara)

purakasara² [hist.] (var. **pirakasara**² [hist.]) **1** (s. astron.) nome de uma constelação formada por apenas duas estrelas, Alpha Centauri e Beta Centauri, vista como um pescador que está pescando o *iwarawá* (lit., *peixe-boi*), que é, por sua vez, a constelação do Cruzeiro do Sul (Rondon, 125; Amorim, 404)

2 (s.) a constelação do Cruzeiro do Sul (Rodrigues, 237; Rodrigues (1894), 60) {o mesmo que: **kurusá**²}

■ Reg. hist.: [Rondon [puracaçara], 125; Amorim [purakasara *iasytatá*], 404; Rodrigues [piracaçara], 237; Rodrigues (1894) [piracaçara], 60] • (do tupi porakasara)

puraké¹ (var. **purakí**²) (s.) **PORAQUÊ**, peixe-elétrico, enguia-elétrica, peixe da família dos eletroforídeos (*Electrophorus electricus*), capaz de produzir descargas elétricas intensas {o mesmo que: **pixundé**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [puraké], 467; Tastevin [puraké], 729; Hartt [poraké], 34; Rodrigues [poraquê], 327; Baena [puraquê], 92] • (do tupi puraké ou poraké) ♦ **puraké-iwa** [hist. adap.] (s.) poraqueíba, árvore da família das icacináceas; ♦ **puraké-kaá** [hist.] (s.) puraquecaá, planta herbácea aromática; ♦ **puraké-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **puraké-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

puraké² (var. **purakí**³) (s.) cotovelo {o mesmo que: **wakurawá**² **1**}

- **NOTA ETIMOLÓGICA:** O termo **puraké** (m) ("cotovelo") foi registrado no tupi antigo por duas fontes (*VLB*, I, 84; *Castilho, Nomes*, 37), sendo que numa delas, o *VLB*, é acompanhado pela indicação de que era utilizado "entre os tupis de São Vicente". Essa indicação parece sugerir que em outras localidades o termo não era empregado, mas sua utilização atual na Amazônia impele-nos a deduzir que o emprego do mesmo não era tão restrito geograficamente nos séculos passados. Há também uma explicação sincrônica para a utilização do termo, já que falantes atuais relacionam esse nome ao termo homônimo que designa o peixe-elétrico (v. **puraké**¹). Segundo essa explicação, que pode tratar-se de mera etimologia popular, o nome do peixe designa através de processo metafórico o "cotovelo" devido o choque que sentimos ao golpear o mesmo, já que isso remeteria à presença de um peixe-elétrico. Não podemos descartar, ainda, a possibilidade de que a utilização metafórica aventada pelos falantes atuais seja válida também no contexto do tupi antigo, no qual os termos já eram homônimos.

- (do tupi puraké (m), v. a **nota etimológica**)

puraké-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore do poraquê*) (s.) **PORAQUEÍBA**, árvore da família das icacináceas (Stradelli, 467; Tastevin, 730) ■ Reg. hist.: [Stradelli [puraké-yua], 467; Tastevin [puraké iwa], 730] ♦ [composta de **puraké**¹, **iwa**¹]

puraké-kaá [hist.] (lit., *erva de poraquê*) (s.) **PURAECAÁ**, planta herbácea aromática (Tastevin, 729; Souza (1874), 26) ■ Reg. hist.: [Tastevin [puraké kaá], 729; Souza (1874) [puraquê-caá], 26] ♦ [composta de **puraké**¹, **kaá**¹]

puraké-maniwa (lit., *maniva de poraquê*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **puraké**¹, **maniwa**]

puraké-tayá [hist.] (lit., *tajá de poraquê*) (s.) certo tipo de tajá (*Caladium* sp.) "que os índios cultivam para serem fortes, ou esfregam nos objetos dos seus inimigos para que sofram dores" (Tastevin, 730) ■ Reg. hist.: [Tastevin [puraké tayá], 730] ♦ [composta de **puraké**¹, **tayá**]

purakí¹ (var. **murakí**² [hist. adap.]; **puraikí** 1) (v. intr.) trabalhar: *Kuxiima, yané rundewara-itá ta upurakí kaá kití.* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - Antigamente, nossos antepassados trabalhavam na mata.; *Kurasí iwaté ā, asú-putari apurakí.* (Hartt, 362, adap.) - O Sol já está alto, quero ir trabalhar.

2) (v. intr.) funcionar: *Kwá motor ti ana upurakí.* - Esse motor não funciona mais.

3) (v. tr.) trabalhar com (algo, geralmente uma matéria-prima ou um produto): *Yepé ara paá yepé apigawa usú kaá kití, aé ugustari upurakí xipú, kumā asuí piasawa* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Um dia um homem foi para a mata, ele gostava de trabalhar com cipó, sorva e piaçaba, [...]; *Uikú Simão ruka upé, nhaā upurakí waá suí pirera, suka uikú paraná turusú waá rembiwa kití.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:6, adap.) - Está na casa de Simão, aquele que trabalha com couro, cuja casa está na orla do mar.

■ Reg. hist.: [Costa [puraikí, purauki], 205; Dias [porauquê], 575; Coudreau [ipuranké [purauké]], 468; Seixas [porauquê], 45; Tastevin [purauki], 656; Hartt [puraky, purauky] 362, [purauky, puraúky] 362, 386; Magalhães, [puraúké, purauké, purauké] 56, 129, 222, [puraiké] 129; Rodrigues, [porauquê] 180, [porauquê] 180, 248, 288; Stradelli, [puraky] 299, 467, [muraky] 299, [purauki] 468; Amorim [purauky], 277, 455, 475; Aguiar [muraúki], 75; Studart [purangué], 33; Sympson [muraúqué], 81] • (do tupi porabyky) ♦ **mupurakí** (v. tr.) 1. fazer trabalhar; 2. [hist.] utilizar; ♦ **purakisara** (s.) trabalhador; ♦ **purakisawa** (s.) trabalho, serviço

purakí² var. de **puraké**¹

purakí³ var. de **puraké**²

purakisara (var. **muraikisara**; **murakisara**; **puraikisara**) (s.) trabalhador: *Wakurawá supé paá usú umukameē kukwera xinga waá, nhaāse umaā aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara.* (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador. ■ Reg. hist.: [Tastevin [puraukisara], 564, 656; Stradelli [purakysara], 467; Magalhães [murakeçara], 118; Rodrigues, [moraquêçara] 180, [moraquêçara] 181] ♦ [der. de **purakí**¹, **-sara**]

purakisawa (var. **murakisá**; **murakisawa**; **puraikisá**; **puraikisawa**; **purakisá**) (s.) trabalho, serviço: *Remumbawa ana será ne purakisawa?* (Hartt, 319, adap.) - Já acabaste o teu serviço? ■ Reg. hist.: [Hartt [puraukysáua], 319; Stradelli [purakysaua], 467; Sympson [muraúqué-çaua], 68] ♦ [der. de **purakí**¹, **-sawa**] • (do tupi porabykysaba (m))

purandú (var. **puranú** [hist.]) 1) (v. tr.) perguntar, indagar [algo: tr. d.; a alguém: tr. d. ou tr. i. + **suí**, **irumu** ou [hist.] **supé**]: *Yautí unheē: — Yasú yayuuka i káwera. Amú-itá upurandú: — Marama taá reputari?* (Magalhães, 190-1, adap.) - O jabuti disse: — Vamos tirar o seu osso. Os outros perguntaram: — Para que é que tu queres?; *Jesus upurandú aintá: — Maā rangawa taá kwá uyari waá dinheru resé, awá rera taá kwá uyari waá dinheru resé?* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:20) - Jesus perguntou-lhes: — Que retrato é este impresso na moeda? De quem é este nome impresso na moeda?; *Kunhā urasú kurumiwasú suka kití. Usika ramé aape, aé upurandú i suí masuí taá aé uri.* (Magalhães, 279, adap.) - A mulher levou o moço para sua casa. Quando chegaram lá, ela perguntou-lhe de onde ele vinha.; *Aintá upurandú i suí: — Mamé taá se manha ruka, makaka?* (Rodrigues, 79-80, adap.) - Eles perguntaram-lhe: — Onde está a casa da minha mãe, macaco?; *Suasú upurandú i xupé: — Makití taá resú?* (Magalhães, 185, adap.) - O veado perguntou a ele: — Para onde vais?; *Asuí aintá upurandú mukūisawa kwá sesáima waá kwera: — Maita rembeú sesé, nhaāse upirari ne resá?* (O Novo Testamento em nyengatu, João 9:17, adap.) - E eles perguntaram novamente àquele que antes era cego: — Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?

2) (v. tr.) pedir, rogar [algo: tr. d.; para fazer algo, (para) que se faça algo: tr. i. + **arama**; a alguém: tr. i. + **suí** ou [hist.] **supé**]: *Resú ana repurandú yandé arama Pirá-itá Manha irumu yepé uka puranga waá.* (Muniz, 80, adap.) - Vá pedir à Mãe dos Peixes uma casa bonita para nós.; *Muñri ara paá upurandú suixawa suí umeē arā i xupé i pepú arā, uyuñri arā i anama-itá piri.* (Casasnovas, 89) - Todos os dia ela pedia a seu cacique que lhe desse asas, para voltar para junto de seus parentes. {o mesmo que: **yururé**}

3) (v. intr. compl. posp.) orar, rezar, dirigir-se em reza, invocar por meio de oração [(a) alguém: compl. com **irumu**]: [...], ti arama kurí maā umuapatuka penhē pepurandú Deus irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 3:7) - [...] para que nada vos impeça de orar a Deus.; *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa*

arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.

■ Reg. hist.: [Costa [purandú], 205; Rodrigues, [purandu] 55, 79, 87, 187, 239, [porandu] 55, 78, 79, 151, [purundu] 71, 67, [puranu] 83, 151, [purunu] 106, 107, [porundu] 164; Amorim [purandu], 26, 27, 30; Dias [puranú], 572; Seixas [puránù], 47; Tastevin [puránu], 656; Stradelli [porandu], 269, 463; Hartt [puranú], 384, 389; Magalhães, [puranú, puranũ] 133, 179, 185, 196, 218, 230, 232, 234, 235, 239, 240, 261, 278, 279, [purandú] 133] • (do tupi porandub ou porandu) ♦ **purandusara** (s.) 1. o que pergunta, perguntador; 2. o que pede; ♦ **purandusawa** (s.) 1. pergunta, indagação; 2. pedido; ♦ **puranduwera** (s. e adj.) perguntador, indagador

puranduba [hist.] var. de **marandúa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [puranduba], 656]

purandusara (s.) 1) o que pergunta, perguntador

2) o que pede

■ Reg. hist.: [Stradelli [porandusara], 269] ♦ [der. de **purandú**, -sara]

purandusawa (var. **purandusá**) (s.) 1) pergunta, indagação

2) pedido

■ Reg. hist.: [Stradelli [porandusawa], 269] ♦ [der. de **purandú**, -sawa]

puranduwera (s. e adj.) perguntador, indagador ■ Reg. hist.: [Seixas [puranuêra], 47] ♦ [der. de **purandú**, -wera]

puranga (var. **purã** [hist.]; **purãi** [hist.]) 1) (adj.) belo, bonito, formoso, gracioso: *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seê ira yawé, kaapí yawé umukaú (Amorim, 317, adap.)* - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebida como caapi.; *Kurumiwasú membí, puranga retana paá i nheenga, umundí katú paá awá usendú! (Amorim, 235, adap.)* - A flauta do moço, contam, era bonita demais a sua voz, impressionava bem quem escutava!; *Kunhamukú piri waá urikú i membira puranga piri waá. (Rodrigues, 106, adap.)* - A que era mais moça teve o filho mais bonito.; *Resú ana repurandú yandé arama Pirá-itá Manha irumu yepé uka puranga waá. (Muniz, 80, adap.)* - Vá pedir à Mãe dos Peixes uma casa bonita para nós.

2) (adj.) bom: [...], *iwasú kurí rewasemu tendawa puranga ne tawa arama. (Amorim, 313, adap.)* - [...], será custoso encontrares um bom lugar para a tua cidade.; *Ape ti yané kweré yamunhã puranga waá, nhaãsé sangawa upé kurí yapuí, ti ramé yayuxari. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 6:9, adap.)* - Então não nos cansemos de fazer o que é bom, pois em seu momento colheremos [os frutos], se não desanimarmos.; *Ape paá umaã yú-itá upupuri, ape unheê tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri, yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem, para provarmos se elas são boas para nós comermos.; *Kwá surara-itá ti puranga. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Estes soldados não são bons.

3) (adv.) bonito, belamente: *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...].

4) (adv.) bem: *Ah se ranha! Ah se ranha! Mayé kurí pewiké puranga tayasú rukwera resé! (Amorim, 28, adap.)* - Ah meus dentes! Ah meus dentes! Como vocês entrarão bem na carne de porco!; *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá. (Casasnovas, 93)* - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.

5) (s.) bem [como objeto de **munhã** (fazer), em locução decalcada do português "fazer bem (a)"]: *Pemunhã puranga aintá supé [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:45)* - Fazei bem a eles [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [puranga], 467; Coudreau [puranga, puráng], 465, 467; Seixas [puranga], 47; Tastevin [puranga, puranh], 656; Rodrigues, [puranga] 119, 120, 199, 227, 260, 283, 321, 322, [poranga] 246, 249, 316; Amorim [puranga], 26, 27, 28, 34; Costa [poranga], 204, 229; Dias [poranga], 558; Magalhães, [purãin] 32, 34, 202, [puranga, purãga, purãnga] 65, 89, 112, [purã] 200, [purãin] 201, [purã] 211; Hartt, [purán] 319, 445, [purána, purana] 371, 380, 445; Studart, [poranga] 28, [puranga] 32; Simpson [puranga], 84; Baena [puranga], 110] • (do tupi poranga [porang + -a]) ♦ **mitú-puranga** [hist. adap.] (s.) mutumporanga, espécie de mutum (*Crax alector*); ♦ **mupuranga** (v. tr.) 1. embelezar, tornar belo, tornar bonito; 2. enfeitar, adornar, ornar, decorar; 3. tornar bom, melhorar; ♦ **purangasawa** (s.) 1. beleza, boniteza, formosura; 2. bondade; ♦ **purangawa** [hist.] (s.) 1. beleza, formosura; 2. bondade; ♦ **purapuranga** (adj.) 1. muito bonito, lindo, maravilhoso; 2. muito bom, excelente

purangasawa (var. **purangasá**) (s.) **1**) beleza, boniteza, formosura: *Mamé taá uikú ne purangasawa, amēē waá indé arama?* (Rodrigues, 196, adap.) - Onde está a tua beleza, que eu te dei?; *Ne ruá purangasawa upitimú ixé amuyawí se piá.* (Amorim, 339, adap.) - A beleza do teu rosto me ajuda a enganar meu coração.; *Nhaásé kurasí usemu irumu, umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapií, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.) - Porque ao sair o Sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece. {o mesmo que: **purangawa 1**}

2) bondade: *Maita remutenhuntu kwá Deus purangasawa turusú waá?* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.) - Como desprezas a grande bondade de Deus? {o mesmo que: **purangawa 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [purangasaua] 176, 467, [porangasaua] 178; Tastevin [purangasawa], 565; Rodrigues [puranga çaua], 195, 196; Seixas [purengassáua **purangassáua**], 47; Amorim [purangasaua], 333, 339, 422, 427, 428; Costa [porangaçaua], 204; Dias [poranga-saua], 559] ♦ [der. de **puranga**, -sawa]

purangawa [hist.] (s.) **1**) beleza, formosura (Tastevin, 565, 573, 656; Aguiar, 73; Amorim, 83; Stradelli, 176, 467): [...], *masuí Yasí uyapitiwa tuwí i putiá suí iwí kití, kunhamukú-itá purangawa arama.* (Amorim, 83, adap.) - [...], de onde a Lua costuma atirar sangue de seu peito à terra, para a beleza das moças. {o mesmo que: **purangasawa 1**}

2) bondade (Tastevin, 656) {o mesmo que: **purangasawa 2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [purangawa], 565, 573, 656; Aguiar [purangaua], 73; Amorim [purangawa], 83; Stradelli [purangaua], 176, 467] ♦ [der. de **puranga**, -awa] • (do tupi porangaba [porang + -aba])

puranú [hist.] var. de **purandú** ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [puranu] 83, 151, [purunu] 106, 107; Dias [puranú], 572; Seixas [puránú], 47; Tastevin [puránu], 656; Hartt [puranú], 384, 389; Magalhães, [puranú] 133, 179, 185, 196, 218, 230, 232, 234, 235, 239, 240, 261, 278, 279, [puranú] 239]

purapuranga (adj.) **1**) muito bonito, lindo, maravilhoso: *Aiwā paá ta umunhā ta kangatara-itá rā, purapuranga waá-itá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - Então eles fizeram seus cocares, que eram muito bonitos, [...]; *Antiantí wirá purapuranga, [...].* (Rodrigues, 332) - A gaiivota é um pássaro muito bonito, [...]; [...] *se mú, kuíri kurí pu puranga, yandé kurí pu yasú yayumana nhaā kunhā-itá purapuranga waá-itá.* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - [...] mano, agora decerto será bom, nós decerto abraçaremos aquelas mulheres lindas.; *Nhaā Tuyuka Manha pirera kwera uyuíri uyari yané resé. Yawé arā paá yandé, taité, ti yasemu purapuranga.* (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós. Por isso, nós, coitados, não saímos muito bonitos.

2) muito bom, excelente: *Aintá ranha purapuranga.* (Cruz, 131) - Os dentes deles eram excelentes.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [purá puranga], 332] ♦ [redupl. de **puranga**]

purará (v. tr. e intr.) sofrer, padecer (de): *Turusú ugustari yandé, turusú upurará mundu upé, [...].* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Gosta muito de nós, sofreu muito no mundo, [...]; *Asú ramé kurí [...], repurará sasiára [...], remanduári se resé, yandú?* (Rodrigues, 307, adap.) - Quando eu me for, [...] tu sofrerás triste [...], lembrando-te de mim, aranha?; *Asú asikari se mena, apurará reté yumasí.* (Magalhães, 229, adap.) - Vou procurar um marido, estou padecendo muito de fome.; *Kwá umuserana waá ti kurí upurará mukúisawa manusawa.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 2:11) - O que vencer não sofrerá a segunda morte.

• **purará indé!** [hist.] - estás doido! (Tastevin, 595) // Reg. hist.: [Tastevin [purára iné], 595]

■ Reg. hist.: [Costa [purará], 205; Dias [purará], 571; Seixas [purará], 47; Tastevin [purára], 656; Rodrigues, [putará **purará**], 74, [purará] 307; Rodrigues (1894) [porará], 33; Stradelli, [porará] 263, 294, 463, [purará] 292, 399; Magalhães [purarári], 229; Studart [purará], 36] • (do tupi porará) ♦ **mupurará** (v. tr.) **1.** fazer sofrer, fazer padecer; desgraçar; **2.** atormentar, aborrecer;

♦ **purarasara** (s.) sofredor; ♦ **purarasawa** (s.) sofrimento, tormento

purarasara (s.) sofredor ■ Reg. hist.: [Stradelli [purarasara], 292; Tastevin [purásara **purarasara**], 656] ♦ [der. de **purará**, -sara]

purarasawa (var. **purarasá**) (s.) sofrimento, tormento ■ Reg. hist.: [Costa [puraráçaua], 244; Tastevin [purárasáwa], 656; Aguiar [puraráçaua], 85; Stradelli, [purarasaua] 292, [porarasaua] 298] ♦ [der. de **purará**, -sawa]

purasái [hist.] var. de **purasi**¹ ■ Reg. hist.: [Dias [porocái **poraçái**], 562; Coudreau [puraçái], 465; Seixas [puraçai], 47; Hartt [purasaí, purasai], 339, 366; Rodrigues [puruçai], 112; Studart [puraçai], 33]

purasãi [hist.] var. de **purasi**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [purasanh], 656; Magalhães, [puraçain] 201, 205, 211, [puraçai] 205]

purasangara [hist.] var. de **purasisara** ■ Reg. hist.: [Tastevin [purasangara], 656]

purasé¹ var. de **purasí¹** ■ Reg. hist.: [Costa [puracê], 205; Tastevin [purase], 656; Rodrigues [poracé], 224, 225, 302, 311, 316; Amorim [purasê, purase], 25, 26, 87, 178, 214, 315]

purasé² [hist.] var. de **murasí** ■ Reg. hist.: [Amorim [purasê], 434; Tastevin [purase], 656]

purasí¹ (var. **purasái** [hist.]; **purasãi** [hist.]; **purasé¹**) (v. tr. e intr.) dançar, bailar: *Aité paá nhaã upé, i pewa i kupé mamé paá usupiri waá kwera i buzina upurasí arã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Esse "upé" (réptil quelônio), suas costas são achatadas no local onde ele carregou sua buzina para dansar, [...]; [...] *yapeyú penhẽ arama membí, ma ti pepurasí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:17, adap.)* - [...] nós tocamos flauta para vocês, mas vocês não dançaram, [...]; *Murasí pukusawa paá nhaã mira-itá aintá uú kawĩ, ta upurasí, ta uyumusarái. (Casasnovas, 99)* - Durante a festa, dizem, aquelas pessoas bebiam cachaça, dançavam e se divertiam.; *Nhaã pituna apigawa-itá usú Yuruparí Iwitera kití, upurasí arama yuruparí. (Amorim, 34, adap.)* - Nessa noite os homens foram para a Serra do Jurupari, para dançar o jurupari. ■ Reg. hist.: [Costa [puracê], 205; Dias [porocái [poracái]], 562; Coudreau [puraci, puracái], 465; Seixas [puraçai], 47; Tastevin [purasan, purase], 656; Hartt [purasái, purasai], 339, 366; Magalhães, [puraci] 132, [puraçain] 201, 205, 211, [puraçai] 205; Rodrigues, [puraçai] 112, [poracé] 224, 225, 302, 311, 316; Amorim [purasê, purase], 25, 26, 87, 178, 214, 315; Stradelli [puracy], 174, 197, 467; Studart, [puraçai] 33, [puracei] 35] • (do tupi poraseí) ◆ **purasisara** (s.) dançarino, bailarino, bailador; ◆ **purasisawa** (s.) dança, baile; festa com dança; ◆ **purasiwera** [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que é apaixonado pela dança

purasí² [hist. adap.] var. de **murasí** ■ Reg. hist.: [Dias [poraçái], 562; Tastevin [purasan, purase], 656; Stradelli [puracy], 174, 466]

purasisara (var. **purasangara** [hist.]) (s.) dançarino, bailarino, bailador ■ Reg. hist.: [Stradelli [puracysara], 174; Tastevin [purasangara], 656] ◆ [der. de **purasí¹**, -sara]

purasisawa (var. **murasísá**; **murasisawa**; **purasisá**) (s.) dança, baile; festa com dança {o mesmo que: **murasí**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [puraciçáua], 70; Stradelli [puracysaua], 174, 222; Costa [muraciçaua], 200, 227; Tastevin [murasansawa], 641] ◆ [der. de **purasí¹**, -sawa]

purasiwera [hist. adap.] (var. **murasiwera** [hist. adap.]) (s. e adj.) **1)** dançarino (Amorim, 336): *Yeperesé paá Duiruna uwiké murasiwera-itá pitérupi. (Amorim, 336. adap.)* - Duiruna, contam, entrou logo no meio dos dançarinos.

2) (o) que é apaixonado pela dança (Tastevin, 656)

■ Reg. hist.: [Tastevin [purasanhwera], 656; Amorim [murasêuera], 336] ◆ [der. de **purasí¹**, -wera]

purawaka [hist.] var. de **parawaka¹** ■ Reg. hist.: [Coudreau [opuranaká [purauaka]], 471; Stradelli [purauaca], 468]

purawakasawa [hist.] var. de **parawakasawa¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [purauakasaua], 468]

puré [hist. adap.] (adj.) bêbado, embriagado, ébrio (Tastevin, 654; Stradelli, 464) ■ Reg. hist.: [Tastevin [poré], 654; Stradelli [pore], 464] • (talvez do tupi sabeypora; ou talvez do português porre)

puri (v. intr.) pular, saltar: *Yawaraté upuri, uyana, umaité suasú uyuká-putari aé (Magalhães, 223, adap.)* - A onça pulou, correu, pensando que o veado queria matá-la.; *Ape paá ta usuú pipiripiáka, asuí ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá. (Casasnovas, 85, adap.)* - Aí, dizem que eles mastigaram pipiripioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusarái paraná ara rupí, uyeréu ā pirayawara. (Casasnovas, 73, adap.)* - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície do rio, já tinha se transformado em boto.; *Yawé waá, ta umaramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, ape upitá pitunawasú yandé arã iké ara upé, umbaá mayé yamaã arã. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, aí ficou escuro pra nós aqui no mundo, não tinha como nós vermos. ■ Reg. hist.: [Costa [puri], 205; Dias [épúre], 574; Coudreau [puri], 468; Tastevin [puri], 656; Magalhães [puri], 195, 217, 223, 224, 267, 279; Rodrigues, [pore] 45, [pure] 74, 133, 241, [por] 259; Hartt [pór], 327; Stradelli [pure], 276, 289, 468; Amorim [pure], 158] • (do tupi por) ◆ **pupuri²** (v. intr.) **1.** saltitar, pular repetidas vezes; **2.** palpitar, pulsar, latejar; ◆ **purisawa** (s.) pulo, salto

puriasú [hist.] var. de **pirasúa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [piriasu, poriasu], 651; Stradelli [puriasu], 468]

puriasúa [hist.] var. de **pirasúa** ■ Reg. hist.: [Tastevin, [poriasua] 651, [puriasua, poriasua, piriasua] 656; Rodrigues [poriaçua], 71, 72; Rodrigues (1894) [poriaçua], 33]

purisawa (var. **purisá**) (s.) pulo, salto: *Yepé kuẽma Tupana upinaitika uikú kaxiwera purisawa upé, sakakwera i awasá. (Amorim, 389, adap.)* - Uma manhã Tupana estava pescando no salto da cachoeira, atrás de si a sua amante. ■ Reg. hist.: [Stradelli [puresaua], 276, 289, 468; Amorim [puresaupé], 389] ◆ [der. de **puri**, **-sawa**]

puru (adv.) só, apenas; completamente, inteiramente; todo, todos: *Marã reputari reyuká ixé, yangaiwara retana waá? Ixé puru kãwera [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.)* - Por que você quer me matar, eu que sou tão magro? Eu sou só osso [...]; [...] *kwá yané nheenga nheengatú kuxiima ta ukuntari puranga marupí aikwé waá kwera siiya mira-itá ukuntari waá-itá puru nheengatú [...].* [...] a nosa língua nheengatu antigamente era bem falada em locais nos quais havia muitas pessoas que falavam apenas nheengatu [...]; *Yakaré usú ã supí até teyú ruka upé, nuká pu paá nhaã puru tapiira ripitiwasú pu paá nhaã kaxiri waá. (Letra Indígena. n. 17, 81, adap.)* - O jacaré foi de fato até a casa do calango, no entanto o que era caxiri era apenas abundante fezes de anta. [ou seja, o caxiri era feito com fezes de anta]; *Aintá puru baniwa kwá tendawa upé.* - Eles são todos baníuas nessa comunidade.; *Aintá supí puru yumbuesara-itá. (Oliveira; Schwade, 71)* - Eles de fato são todos alunos. • (do português puro)

puru- (v. tr. > v. intr.) prefixo verbal que originalmente indicava objeto em sentido indeterminado, podendo traduzir-se por *gente*, *pessoas* [obs.: ocorre com radicais de verbos transitivos, originando verbos geralmente intransitivos. É um morfema improdutivo no nheengatu, encontrado apenas em alguns termos remanescentes, a maioria em desuso, e em alguns casos com sentido já parcialmente alterado em relação à semântica etimológica]: *Yawara kirimbawa waá upurusuí. (Hartt, 331, adap.)* - O cachorro valente morde gente.; *Ixé apuruyuká ana. (Hartt, 373, adap.)* - Já matei gente. • (do tupi poro-) ◆ **purumbaú** [hist. adap.] (v. intr. compl. posp.) comer; ◆ **purumunhã** (v. intr.; v. intr. compl. posp.) 1. multiplicar-se, proliferar; 2. (por extensão:) fornicar, ter relação sexual; ◆ **purungitá** (v. tr. e intr.) falar; ◆ **purusuú** [hist.] (v. intr.) morder gente; ◆ **puruyuká** [hist.] (v. intr.) 1. matar gente; 2. matar

purú¹ (v. tr.) 1) tomar emprestado, pegar emprestado: *Aresé paá tiapú uwatá pituna ramé yawareté, tapiira-kaawara uwatá pituna ramé, ti tiapú uwatá, upurú resé yawareté i pirera. (Rodrigues, 155, adap.)* - Por isso, dizem, à noite a onça caminha fazendo barulho, [quando] a anta caminha à noite, não caminha fazendo barulho, porque a onça pegou emprestado seu casco.

2) emprestar, ceder temporariamente: *Awá taá upurú indé nhaã igara? (Magalhães, 125, adap.)* - Quem te emprestou essa canoa?; *Pituna ramé awatá, yú ukutuka se pí, repurú ixé arama ne pí-pirera, awatá arama? (Rodrigues, 155, adap.)* - À noite eu caminho e espinho espeta meu pé, empresta para mim o teu casco, para eu caminhar?

■ Reg. hist.: [Costa [purú], 205; Couderau [opurú], 471; Seixas [purú], 47; Stradelli [puru], 468; Tastevin [purú], 656; Hartt [purú], 319, 381; Magalhães [purú], 99, 125, 200, 201; Rodrigues [puru, purú], 155, 288, 291, 298; Souza [purú], 213; Baena [puru], 77] • (do tupi poru) ◆ **puruwera** [hist. adap.] (s. e adj.) (o) que dá emprestado, prestador; ◆ **yupurú** (v. intr.) ser emprestado

purú² elemento de composição presente em alguns termos que nomeiam animais ou plantas ■ Reg. hist.: [Stradelli [puru], 468; Tastevin [purú], 656] • (talvez do tupi poru; ou do tupi pyryb) ◆ **akutipurú** (s.) acutipuru, denominação comum aos esquilos do gênero *Sciurus*, da família dos ciurídeos, encontrados na Amazônia; ◆ **manakapurú** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ◆ **tayapurú** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ◆ **teyupurú** [hist.] (s.) certo tipo de camaleão; ◆ **wirapurú¹** (s.) uirapuru, nome comum a diversas aves da família dos piprídeos; ◆ **wirapurú²** (s.) nome de uma planta da família das aráceas

puruá¹ [hist.] (s.) calo (Seixas, 47) ■ Reg. hist.: [Seixas [puruá], 47] • (do tupi pyru'ã (mb); ou do tupi piru'a (mb))

puruá² [hist.] (adj.) acanhado, vergonhoso, tímido, pudibundo (Tastevin, 656) ■ Reg. hist.: [Tastevin [puruá], 656] • (talvez, por metáfora, do tupi puru'a, *feto*)

puruã¹ (v. 2ª cl.) estar grávida; estar prenhe; engravidar: *Kwá kunhã i puruã. (Hartt, 348, adap.)* - Esta mulher está grávida.; *Ariré nhaã kunhamukú upitá i puruã tenhuntu, ti masuí apigawa uyukwáu. (Rodrigues, 101, adap.)* - Depois aquela mulher ficou grávida sem motivo, não apareceu homem de parte alguma. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [puruã, puruã] 210, [ipyruã] 229, [poruã, poruã] 464, [puruã] 468; Dias [epuruã], 566; Seixas [epuruã], 14; Tastevin [puruã], 656; Hartt [puruá], 348, 372; Rodrigues [poroan], 101; Studart [opuruã], 35; Amorim [ipuruan], 314, 340, 339] • (do tupi puru'a) ◆ **mupuruã** (v. tr.) engravidar, engravidar; ◆ **puruãsawa** (s.) engravidamento; gravidez, gestação

puruã² [hist.] var. de **murua** ■ Reg. hist.: [Dias [puerua], 563; Seixas [piruan], 45; Marcoy [peruan], 445; Tastevin [puruã], 656; Stradelli [poruã], 464]

puruangawa [hist. adap.] var. de **puruãsawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ipyruãgawa] 229, [poruãgawa] 464]

puruāsawa (var. **puruangawa** [hist. adap.]; **puruásá**) (s.) engravidamento; gravidez, gestação ■ Reg. hist.: [Rodrigues [puruáçá], 257; Stradelli, [ipyruāngaua] 229, [poruāngaua] 464] ♦ [der. de **puruá**¹, **-sawa**]

puruã-xama [hist.] var. de **murua-xama** ■ Reg. hist.: [Tastevin [puruã xáma], 656]

puruí [hist.] (s.) **1) PURUÍ: a)** nome comum a certos arbustos ou árvores do gênero *Alibertia*, da família das rubiáceas, entre os quais a espécie *Alibertia edulis* (Rich.) A.Rich., conhecida também como **PURUÍ-PEQUENO**, **PURUIZINHO** ou *goiaba-preta* (Baena, 55) {o mesmo que: **puruí-iwa**}; **b)** os frutos comestíveis dessas plantas (Tastevin, 730; Baena, 55) ■ Reg. hist.: [Tastevin [purui], 730; Baena [puruihi], 55]

puruí-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de puruí*) (s.) **PURUÍ**, nome comum a certos arbustos ou árvores do gênero *Alibertia*, da família das rubiáceas (Tastevin, 730) {o mesmo que: **puruí 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [purui iwa], 730] ♦ [composta de **puruí**, **iwa**¹]

puruka¹ **1)** (v. tr.) [obso.] descarregar, tirar o conteúdo de, tirar a carga de; despejar: *Pe puruka pe igara garapá-pe* - Descarreguem a canoa de vocês no porto.

2) (v. intr.) (por extensão:) ter diarreia, estar com diarreia; evacuar fezes líquidas e abundantes: *Apuruka aikú tuwí irumu* - Estou evacuando fezes líquidas acompanhadas de sangue.

■ Reg. hist.: [Costa [puruca], 205; Dias [poróca], 563; Seixas [poróca], 45; Tastevin [puruca], 656; Stradelli [puruca], 202, 468; Rodrigues (1894) [poroka], 33] • (do tupi porok) ♦ **purukasawa**¹ (s.) **1.** [obso.] descarregamento; **2.** (por extensão:) diarreia, disenteria

puruka² (s.) diarreia, disenteria: *Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá*. (Payema, 18, adap.) - A raiz elimina a diarreia acompanhada de sangue.; *Kwá pusanga yaú mairamé yaikú puruka irũ*. (Muniz, 86, adap.) - Este remédio nós tomamos quando estamos com diarreia. • (do tupi poroka [porok + -a])

puruka³ (v. intr.) **1)** deslocar-se, desconjuntar-se (um osso) {o mesmo que: **pururuka**¹ **3**, **yupuruka**}

2) [hist.] desabrochar (a flor), abrir-se (o fruto etc.) (Stradelli, 201, 464; Rodrigues (1894), 33) {o mesmo que: **pururuka**¹ **2**}

■ Reg. hist.: [Costa [puruca], 205; Dias [upuruca], 563; Tastevin [puruca], 656; Stradelli, [uporuca, upuruca] 203, [poroca] 201, 464, [poruca] 464; Rodrigues (1894) [poroka], 33] • (do tupi puruk, *estalar*) ♦ **purukasawa**² (s.); ♦ **pururuka**¹ (v. intr.) **1.** estalar, arrebentar ruidosamente; **2.** rebentar, desabrochar, abrir-se (a flor, o ovo etc.); **3.** [hist.] deslocar-se, desconjuntar-se (um osso); ♦ **yupuruka** (v. intr.) deslocar-se, desconjuntar-se (um osso)

purukasawa¹ (var. **purukasá**¹) (s.) **1)** [obso.] descarregamento

2) (por extensão:) diarreia, disenteria

■ Reg. hist.: [Costa [purucaçaua], 205; Tastevin [purucasawa], 656; Stradelli, [puruca-saua] 205, [purucasaua] 468] ♦ [der. de **puruka**¹, **-sawa**]

purukasawa² (var. **purukasá**²) (s.) **1)** deslocamento, desconjunção (de um osso)

2) desabrochamento (Stradelli, 201, 464)

■ Reg. hist.: [Stradelli [uporucasaua], 203, [porocasaua] 201, 464, [porucasaua] 464] ♦ [der. de **puruka**³, **-sawa**]

purumã [hist.] (s.) **1) PURUMÃ**, árvore frutífera da família das cecropiáceas (*Pourouma cecropiifolia* Mart.). No Alto Rio Negro é conhecida como *cucura* (Tastevin, 730) {o mesmo que: **kukura 1**, **mapatí**}

2) certo tipo de palmeira (Tastevin, 730)

■ Reg. hist.: [Tastevin [purumã], 730] ♦ **purumãí** [hist.] (s.) certo tipo de fruto parecido com o purumã, porém menor (*talvez o mesmo que: kukuraí*)

purumãí [hist.] (s.) certo tipo de fruto parecido com o purumã, porém menor (Tastevin, 730) {talvez o mesmo que: **kukuraí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [purumã i], 730] ♦ [der. de **purumã**, **-í**]

purumaú [hist.] var. de **purumbaú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Hartt [purumaú], 331]

purumbaú [hist. adap.] (var. **purumaú** [hist.]) (etim. - *comer gente*) (v. intr. compl. *posp.*) comer [algo ou alguém: compl. *com* *esé (r, s)*] (Hartt, 331): *Aé upurumbaú mira resé* (Hartt, 331, adap.) - Ele come gente. ■ Reg. hist.: [Hartt [purumaú], 331] ♦ [der. de **puru-**, **mbaú**]

purumunhã [hist.] **1)** (v. intr.) multiplicar-se, proliferar (Seixas, 45; Rodrigues (1894), 33)

2) (v. intr. compl. *posp.*) (por extensão:) fornicar, ter relação sexual [com alguém: compl. *com irumu*] (Rodrigues, 112): [...] *irumu upurumunhã, ariré uyuká*. (Rodrigues, 112, adap.) - [...] fornicou com ela, depois a matou.

■ Reg. hist.: [Seixas [poromunhanga], 45; Rodrigues [purumunhan], 112; Rodrigues (1894) [poromoñan], 33] ♦ [der. de **puru-**, **munhã**] • (do tupi *poromonhang*, *fazer gente*)

purungitá (v. tr. e intr.) **1)** falar: **a)** v. intr. (no sentido de:) comunicar-se por meio de palavras, conversar: *I paya usú pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yuñi usú uwatá, [...].* (Rodrigues, 122, adap.) - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, [...]; *Aé upuká, upurasí, upurungitá aintá irumu, [...]* (Amorim, 47, adap.) - Ela ria, dançava, conversava com eles, [...]; **b)** v. intr. (no sentido de:) expressar-se por meio de palavras, discursar, discorrer: *Kurumiwasú ti usuaxara, aé ukiri kunhã-itá upurungitá pukusawa!* (Amorim, 369, adap.) - O moço não respondeu, tinha adormecido enquanto as mulheres falavam!; *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.; **c)** v. intr. (no sentido de:) usar a voz para articular palavras: *Repurungitá merupí!* (Tastevin, 631, adap.) - Fala baixo!; *Apurungitá tiapú.* (Costa, 209, adap.) - Falo gritando.; *Kwá parawá upurungitá.* - Esse papagaio fala.; **d)** v. tr. (no sentido de:) dizer, verbalizar: *Kwá ti ana kurí uyuká-putari ixé, ti ana upurungitá puité se resewara.* (Amorim, 161, adap.) - Este não querará mais me matar, não falará mais mentira de mim.; **e)** v. tr. (no sentido de:) expressar-se ou ser capaz de expressar-se em determinado idioma: *Yasú yapurungitá nheengatú.* (Leetra Indígena. n. 3, título, adap.) - Vamos falar nheengatu.; *Kwá sera waá nheengatu [...] ta uyupirú ta upurungitá mairamé uyupirú usika kariwa-itá yané retama upé, ta umuseruka waá "Brasil", [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Esta [língua] chamada nheengatu [...] começou a ser falada quando começaram a chegar "homens brancos" em nossa terra, que eles nomearam "Brasil", [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [poronguitá], 204, 209; Dias [porunquetá], 561; Couderau [oporunquetá], 471; Seixas [purunquetá], 47; Tastevin [pirungita], 651; Hartt [purunitá], 371; Magalhães, [purüguetá] 102, [purunquetá] 103, 179, 277; Rodrigues, [purunquetá] 23, 27, 39, 72, 73, 111, 130, 157, 203, 214, 237, 265, 270, [puranguetá] 129; Amorim [purungetá], 26, 27, 28, 29, 32, 98, 105, 155, 369; Stradelli [purunquetá], 464] ♦ [der. de **puru-**, **mungitá**] • (do tupi *poromongetá* [poro- + mongetá]) ♦ **mupurungitá** (v. tr.) fazer falar, fazer conversar; ♦ **piapurungitá** [hist. adap.] (v. intr. compl. posp.) pensar, refletir, meditar, cogitar; ♦ **purungitasara** (s.) coversador, falador; ♦ **purungitasawa** (s.) conversa, conversação; fala; ♦ **purungitawera** [hist.] (s. e adj.) falador, conversador, tagarela; ♦ **yupurungitá** (v. intr.) **1.** falar-se; ser falado; **2.** falarem-se, conversarem (entre si)

purungitasara (s.) coversador, falador ■ Reg. hist.: [Stradelli [purunguetasara], 464; Tastevin [pirungitasara], 651] ♦ [der. de **purungitá**, **-sara**]

purungitasawa (var. **purungitasá**) (s.) conversa, conversação; fala: *Kwá purungitasawa pitérupi uyukwáu nhaã muküi purakasara yepé piraíwa irumu.* (Amorim, 363, adap.) - No meio dessa conversa apareceram aqueles dois mariscadores com uma piraíba. ■ Reg. hist.: [Stradelli [porungetásáua], 464; Tastevin [pirungitasawa], 651; Amorim [purungetasaua], 314, 363, 424] ♦ [der. de **purungitá**, **-sawa**]

purungitawera (s. e adj.) falador, conversador, tagarela ■ Reg. hist.: [Costa [poronguitáuêra], 204, 223; Seixas [purunquetáuêra], 47; Tastevin [pirungitawera], 651] ♦ [der. de **purungitá**, **-wera**]

pú-rupitá (lit., *base da mão*) (s.) pulso ■ Reg. hist.: [Seixas [pô-rupêtá], 45] ♦ [composta de **pú**, **upitá** (r, s)]

purupurú [hist.] (s.) **PURUPURU**, nome de uma doença de pele que se caracteriza pelo aparecimento de manchas brancas (Stradelli, 468; Labre, 9) ■ Reg. hist.: [Stradelli [puru-puru], 468; Labre [purúpurú], 9] ♦ **tukumã-purupurú** [hist.] (s.) **tucumã-purupuru**, nome de uma palmeira

pururé (s.) **1)** enxó

2) enxada: *Repisika waturá, terçado, pururé. Yasú kupixawa kití.* (Rondon, 122, adap.) - Pegue o aturá, o terçado e a enxada. Vamos para a roça.

■ Reg. hist.: [Dias [pororé], 563; Rondon [pororé], 122; Tastevin [pururé], 656; Rodrigues [pururé], 50; Stradelli [pururé], 468] • (do tupi *pururé*)

pururuka¹ (v. intr.) **1)** estalar, arrebentar ruidosamente

2) rebentar, desabrochar, abrir-se (a flor, o ovo, o fruto etc.): *Amaniú upururuka uikú.* (Hartt, 372, adap.) - O algodão está abrindo. {o mesmo que: **puruka³ 2**, **yupururuka**}

3) [hist.] deslocar-se, desconjuntar-se (um osso) (Seixas, 64) {o mesmo que: **puruka³ 1**}

■ Reg. hist.: [Costa [pururuca], 205; Seixas [upururuca], 64; Tastevin, [pororoca] 654, [pururuca] 656; Stradelli [pororoca], 464; Hartt [pororóg, pororog], 347, 372, 375] ♦ [redupl. de **puruka³**] • (do tupi *pururuk* [redupl. de *puruk*]) ♦ **mupururuka** (v.

tr.) fazer estalar; ♦ **yupururuka** (*v. intr.*) rebentar, desabrochar, abrir (a flor, o ovo etc.)

pururuka² (*s.*) 1) redemoinho

2) [hist.] **POROROCA**, macaréu, fenômeno de encontro das águas dos grandes rios com a água do mar durante as marés de sizígia, produzindo ondas muito grandes que provocam destruição ao se deslocarem (Stradelli, 464; Tastevin, 654; Magalhães, 126; Rodrigues (1894), 33)

3) [hist.] borbotão d'água (Sympson, 2)

4) [hist.] tempestade (Tastevin, 654)

■ Reg. hist.: [Stradelli [pororoca], 464; Tastevin [pororoca], 654; Magalhães [pororóca], 126; Rodrigues (1894) [pororóka], 33; Sympson [póróróca], 2] • (do tupi pororoka)

pururuka³ [hist. adap.] (*s.*) mingau ou caldo de bananas cozidas que é guardado "em potes para ser tomado antes de fermentado" (Rodrigues (1894), 56; Tastevin, 654) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [poróróka], 56; Tastevin [pororoca], 654]

purusuú [hist.] (*v. intr.*) morder gente (Hartt, 331): *Yawara kirimbawa waá upurusuú.* (Hartt, 331, adap.) - O cachorro valente morde gente. ■ Reg. hist.: [Hartt [purusuú], 331] ♦ [der. de **puru-**, **suú**³] • (do tupi porosu'u [poro- + su'u])

purutĩ [hist.] (*s.*) andorinhão, ave da família dos apodídeos (Stradelli, 161, 468) ■ Reg. hist.: [Stradelli [purutĩ], 161, 468]

puruwera [hist. adap.] (*s. e adj.*) (o) que dá emprestado, emprestador (Costa, 205; Tastevin, 656) ■ Reg. hist.: [Costa [puruêra, upuruêra], 205; Tastevin [puruêra], 656] ♦ [der. de **purú**¹, **-wera**]

puruyuká [hist.] (*v. intr.*) 1) matar gente (Hartt, 373; Rodrigues (1894), 33): *Ixé apuruyuká ana.* (Hartt, 373, adap.) - Já matei gente.

2) matar [algo ou alguém: compl. com **esé** (**r**, **s**)] (Hartt, 371): *Tapayuna upuruyuká buya resé.* (Hartt, 371, adap.) - O preto matou a cobra.

■ Reg. hist.: [Hartt, [poroyuka] 371, [puruyuká] 373; Rodrigues (1894) [poroyuká], 33] ♦ [der. de **puru-**, **yuká**¹] • (do tupi poroïuká [poro + ïuká])

pusá [hist.] var. de **pisá** ■ Reg. hist.: [Seixas [pôça], 45; Tastevin [pusa], 651; Stradelli [pusá], 468]

pusaitika [hist. adap.] var. de **pisaitika** ■ Reg. hist.: [Seixas [póçaytêca], 45; Stradelli [pusaityca], 469]

pusanga (*s.*) 1) remédio, medicamento; **PUÇANGA**, mezinha; antídoto; poção; feitiço, substância ou elemento que produz encanto, que enfeitiça (para o bem ou para o mal): *Kwá pusanga yaú mairamé yaikú puruka irũ.* (Muniz, 86, adap.) - Este remédio nós tomamos quando estamos com diarreia.; *Ape paá i manha umeẽ i xupé pusanga umusasawa arã i pira rupí, ti arã nhaã urubú kunhã-itá umaã aé.* (Casasnovas, 88) - Então, contam, a mãe deu-lhe puçanga para passar pelo corpo, a fim de que as urubús fêmeas não o vissem.

2) (por extensão:) remédio, solução, jeito, saída: *Ti maã pusanga, kuĩri ayururéu ti arama amanú.* (Costa, 165, adap.) - Não há solução, agora vou pedir [comida] para não morrer.; *Kuĩri ti ana aikwé pusanga, kwayé kurí yawatá mira-itá pitérupi.* (Amorim, 458, adap.) - Agora não há mais remédio, assim havemos de andar no meio das pessoas. [contexto: o moço (enunciador) perdeu os cabelos, enquanto os cabelos da moça (interlocutora) ficaram brancos, o que lhes causava vergonha e tristeza]

■ Reg. hist.: [Costa [puçanga], 165, 204; Dias [possanga], 573; Seixas [possanga], 45; Tastevin [pusanga], 656; Hartt [pusána], 336, 351; Rodrigues, [puçanga] 26, 174 [pusanga] 124, [pussanga] 307; Amorim [pusanga], 159, 235, 458; Stradelli [pusanga], 469] • (do tupi posanga) ♦ **buya-pusanga** (*s.*) certo tipo de planta cuja raiz tuberosa é utilizada como remédio contra picadas de cobras peçonhentas; ♦ **marakaimbara-pusanga** (*s.*) certo tipo de cipó, utilizado como remédio contra os efeitos de *marakaimbara*; ♦ **mupusanga** (*v. tr.*) 1. remediar, medicar, curar; 2. "puçangar", enfeitiçar com puçanga; ♦ **pusangamanha** (*s. e adj.*) "puçangueiro (a)"; ♦ **pusanga-ruka** (*s.*) hospital; posto de saúde; ♦ **pusanga-yara** [hist.] (*s.*) médico

pusangamanha (*s. e adj.*) "puçangueiro (a)", (o) que faz uso constante de puçanga (geralmente com referência a puçangas de amor): *Nhaã tetama upé panhẽ kunhã pusangamanha.* (Amorim, 261, adap.) - Nessa terra todas as mulheres eram puçangueiras. ■ Reg. hist.: [Amorim [pusanga manha], 261] ♦ [der. de **pusanga**, **-manha**]

pusanga-ruka (lit., *casa de remédio*) (*s.*) hospital; posto de saúde: *Yepé ara yepé apigawa i maasí, puruka irũ, usú pusanga-ruka kití.* (Comunidade Indígena Anamuim, 20, adap.) - Um dia um homem estava doente, com diarreia, foi ao posto de saúde. ♦ [composta de **pusanga**, **uka** (**ø**, **r**, **s**)]

pusanga-yara [hist.] (lit., *o que domina o remédio*) (*s.*) médico (Tastevin, 657; Stradelli, 251) {*v. tb.*: **mupusangasara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [pusanga yara], 657; Stradelli [pusanga-iara], 251] ♦ [composta de **pusanga**, **yara**¹]

pusanú [hist.] (v. tr. e intr.) **1)** curar, medicar, tratar (Amorim, 124, 158, 159, 261, 235, 300, 400, 458; Rodrigues, 40, 124, 173, 175; Rodrigues (1894), 32; Seixas, 46, 47; Stradelli, 469; Hartt, 356; Simpson, 66): *Remaã ne ruwí kwera, mayé uyumuáwa, kuíri i irumu tẽ kurí asú apusanú indé, puranga arama ne mira umaã indé. (Amorim, 300, adap.)* - Vê teu sangue, como se estragou, agora com ele mesmo eu te curarei, para tua gente te ver bonito.; *Iapinari, mayé taá repusanú ne resá, puranga arama kuíri remaã kurasí? (Amorim, 261, adap.)* - Iapinari, como curaste teus olhos, para agora enxergar bem o sol?; *Payé usú upusanú kaá-pe. (Hartt, 356, adap.)* - O pajé foi curar no mato. {o mesmo que: **mupusanú**}

2) enfeitiçar (Rodrigues (1894), 32)

■ Reg. hist.: [Amorim [pusanú, pusanu], 124, 158, 159, 260, 261, 235, 300, 400, 458; Rodrigues, [puçanu] 40, 124, 175, [poçamunu] 173; Rodrigues (1894) [poçanu], 32; Seixas, [puçanú] 46, [pussamù] 47; Stradelli [pusanú], 469; Hartt [posanun], 356; Simpson [puçanu'], 66] • (do tupi posanong) ♦ **mupusanú** [hist.] (v. tr.) curar; ♦ **pusanungara** [hist.] (s.) curandeiro, médico; ♦ **pusanungawa** [hist.] (s.) medicação; ♦ **pusanuwera** [hist. adap.] (s.) curador, curandeiro, médico

pusanungara [hist.] (s.) curandeiro, médico (Stradelli, 251, 469) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pusanungara], 251, 469] ♦ [der. de **pusanú**, -sara] • (do tupi posanongara (m))

pusanungawa [hist.] (s.) medicação (Stradelli, 251, 469) ■ Reg. hist.: [Stradelli [pusanungawa], 251, 469] ♦ [der. de **pusanú**, -sawa] • (do tupi posanongaba)

pusanuwera [hist. adap.] (s.) curador, curandeiro, médico (Dias, 560; Seixas, 47; Stradelli, 195; Rodrigues (1894), 32) ■ Reg. hist.: [Dias [puçanuera], 560; Seixas [pussanuêra], 47; Stradelli [pusanün-uera], 195; Rodrigues (1894) [poçanuera], 32] ♦ [der. de **pusanú**, -wera]

pusaúsú [hist. adap.] (v. intr.) sonhar (Rodrigues (1894), 32) {v. tb.: **kérupi 1**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [poçauçui], 32] • (do tupi posaúsub)

pusãwera var. de **pisãwera**

pusé (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou torna-se) pesado: *Kwá waturá i pusé retana, peruári aé merupí, ti arama umuyeréu igara.* - Este aturá está muito pesado, embarquem-no devagar, para que ele não emborque a canoa.; *I pusé reté kwaá pirá! (Magalhães, 267, adap.)* - Este peixe é muito pesado!; *I pusé aité maã arasú waá se atiiwa árupi. (Hartt, 327, adap.)* - Isto que eu levo sobre meu ombro é pesado.

- **i pusé waá** (lit., o que é pesado) - peso, fardo, carga: *Asú pe yawé-yawé perikuté perasú kwá pe i pusé waá. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 6:5, adap.)* - E cada um de vós terá que levar a sua própria carga.

■ Reg. hist.: [Costa [pusé], 204; Dias [pucé], 572; Seixas [pucê], 46; Tastevin [posi], 654; Hartt [poséi], 314, 327, 378; Magalhães, [puci] 267; Rodrigues, [pocê] 169, [pocy] 246; Rodrigues (1894) [pocy], 32; Stradelli [pucé], 269, 465; Amorim [pusy], 158] • (do tupi posyĩ) ♦ **puseíma** (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) leve; ♦ **pusesawa** (s.) peso

puseíma (v. 2ª cl. / adj.) (ser, estar ou tornar-se) leve: *Asú aintá apú riré ana, aintá umburi panhẽ trigo paraná kití, i puseíma xinga arama navio. (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Atos 27:38, adap.)* - E depois de ficarem satisfeitos, eles lançaram todo o trigo ao mar, para o navio ficar mais leve. ■ Reg. hist.: [Costa [puseíma], 204; Stradelli [pucéyma], 244, 465; Tastevin [posiima], 654; Rodrigues (1894) [pocy yma], 32] ♦ [der. de **pusé**, -ima]

pusesawa (var. **pusesá**) (s.) peso: [...], *nhaã itá uwari, i pusesawa irumu umutipí katú iwí (Rodrigues, 123, adap.)* - [...], aquela pedra caiu, com seu peso afundou bem a terra.; [...], *suú-itá pusesawa umuwari ixé, [...]. (Amorim, 181, adap.)* - [...] o peso dos animais me derrubou, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [puçicaú], 123; Stradelli [pucésáua], 465; Amorim, [pusysaua] 105, [posysaua] 181] ♦ [der. de **pusé**, -sawa]

pusu (s.) poço: *Asú ayuuka itá pusú suí. (Hartt, 372, adap.)* - Vou tirar a pedra do poço.; *Umburi supiaá pusú tipí waá-itá rupí. (Payema, 70, adap.)* - Bota seus ovos em poços profundos. ■ Reg. hist.: [Hartt [póso], 372] • (do português poço)

pusú [obso.] (v. tr.) respeitar; honrar: *Aintá ruixawa kurumiwasú rẽ paá, ti upusú kunhamukú, uyupusú panhẽ aé usuantí waá. (Amorim, 299, adap.)* - O tuxaua deles era moço ainda, não respeitava moça, deitava-se com todas que encontrava.; *Indé será ti waá repusú ixé?! (Amorim, 277, adap.)* - És tu que não me respeitas?!; *Maã taá resé ti repusú se munudusawa-itá? (Amorim, 334, adap.)* - Por que motivo não respeitaste as minhas ordens?; *Repusú kurí ne paya, ne manha. (Aguar, 41)* - Honrarás teu pai e tua mãe. ■ Reg. hist.: [Costa [puçú], 204; Tastevin [pusú], 657; Aguiar [puçú], 41; Stradelli, [puusu] 232, 284, 469, [poosu] 284, [poasu] 462; Dias [poussú], 573; Seixas [poussú], 45; Amorim [puysu], 277, 299, 334, 335] • (do tupi pousub) ♦ **pusuíma** [hist. adap.] (v. tr.) desrespeitar; ♦ **pususawa** [obso.] (s.) respeito, honra

pusuíma [hist. adap.] [hist. adap.] (v. tr.) desrespeitar (Amorim, 334; Stradelli, 204, 469): *Ti apusuíma ne mundusawa-itá!* (Amorim, 334, adap.) - Eu não desrespeitei as tuas ordens! ■ Reg. hist.: [Amorim [puusuyma], 334; Stradelli, [puusu-yma] 204, [puusuyma] 469] ♦ [der. de **pusú**, **-ima**]

pususawa [obso.] (var. **pususá**) (s.) respeito; honra: *Ne awa murutinga umunhã se pususawa ne resé.* (Amorim, 33, adap.) - Teu cabelo branco faz meu respeito por ti. ■ Reg. hist.: [Costa [puçuçaua], 205; Tastevin [pususawa], 657; Stradelli [puususaau], 232, 284; Amorim [puýsusaua], 33] ♦ [der. de **pusú**, **-sawa**]

putari (v. tr.) 1) querer, desejar [obs: pode ocorrer em composição com um v. (de 1ª classe), um v. de 2ª classe ou um v. de 3ª classe, quando este for seu objeto (ou seja, quando este integra uma oração subordinada objetiva direta) e ambos tiverem o mesmo sujeito]: *Se mú, yasú ramé paá akití, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nẽ mã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada [de lá].; *Awá ruka kití taá resú-putari?* (Magalhães, 64, adap.) - À casa de quem você quer ir?; *Yapituú-putari xinga yasú rundé kupixá kití* - Queremos descançar um pouco antes de ir para a roça.; *Ape paá usú nhaã tuyu. Apekatu ã paá usaã usú, mairamé paá uyuúri-putari ã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.) - Ai dizem que o velho partiu. Sentiu que já fora longe, quando, dizem, quis retornar.; *Mairamé reputari ayuri ne piri?* (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?; *Kariwa-itá uputari upiripana awatí.* (Rondon, 123, adap.) - Os brancos querem comprar milho.; *Se resarái-putari nhaã.* - Eu quero esquecer aquilo.

2) estar quase, estar a ponto de, estar prestes a, estar na iminência ou próximo de, estar para [obs: pode ocorrer em composição com um v. (de 1ª classe), um v. de 2ª classe ou um v. de 3ª classe, quando este for seu objeto (ou seja, quando este integra uma oração subordinada objetiva direta) e ambos tiverem o mesmo sujeito]: *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimĩ upaka* (Rodrigues, 234, adap.) - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.; *Se panera upupuri-putari uikú, tiapú wã.* (Hartt, 361, adap.) - Minha panela está quase fervendo, já está zoando.; *Remaã, tatá uwéu-putari ana.* (Magalhães, 109, adap.) - Olha, o fogo já está quase se apagando.; *Amana uwari-putari uikú.* (Tastevin, 605, adap.) - A chuva está para cair.; *Kiinha irumu yamutái yané resá siusí usemu ramé, i kuẽma-putari ramé.* (Rodrigues, 173, modif) - Com pimenta nós queimamos nossos olhos quando as plêiades nascerem, quando estiver prestes a amanhecer.

3) sentir afeto ou amor por; estimar, querer bem [às vezes seguido de **katú**]: *Aputari indé, se anama.* - Eu te estimo, parente.; *Kuíri aikú ana ne yuwá-itá pupé, reputari rē katú será ixé?* (Amorim, 103, adap.) - Agora estou já em teus braços, ainda me queres bem?; *Reputari katú será ixé?* (Simpson, 81, adap.) - Tu me queres bem?

4) [hist.] gostar de (algo) (Tastevin, 657; Magalhães, 81)

5) [obso.] precisar de, necessitar de [(de) algo: tr. d. ou [hist.] tr. i. + **suí**; às vezes é seguido de **reté**]: *Yaputari yepé "lanterna" tiramé yepé "lâmparina" yapuderi arama yakasari aé pituna ramé.* (Payema, 57) - Precisamos de uma lanterna ou então de uma lâmparina para podermos caçá-la à noite. [contexto: sobre a paca]; *Ti yuúri yané akanga upuderi umbeú yané pí supé: — Ti aputari penhẽ.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 12:21, adap.) - Não pode também a nossa cabeça dizer a nossos pés: — Não necessito de vós.; *Aputari piri uí, nhaã nhũ ti usika.* (Magalhães, 131, adap.) - Eu preciso de mais farinha, só essa não é suficiente.; *Reputari reté será kwaá kisé?* (Magalhães, 105, adap.) - Você precisa dessa faca?; — *Rerikú pawa mã reputari waá?* — *Arikú panhẽ mã aputari waá.* (Magalhães, 133, adap.) - — Você tem tudo de que precisa? — Eu tenho tudo de que preciso.

■ Reg. hist.: [Costa [putari], 205; Rondon [putari], 123; Dias, [putare uáa] 572, [putaré] 573; Coudreau [putári] 466, 468; Seixas [putaré], 47; Tastevin [putari], 605, 627, 657; Hartt [putar, putár], 319, 326, 346, 370; Magalhães [putári], 57, 81, 99, 102, 105, 109, 131, 132, 133, 179, 217, 266, 278; Rodrigues, [putare] 24, 56, 63, 73, 106, 120, 124, 149, 153, 173, 174, 193, 211, 219, 223, 234, 268, 288, [potare] 281; Rodrigues (1894) [potare], 33; Amorim [putare], 26, 31; Stradelli [putare], 469; Studart, [putari] 31, 32, 36, [putare] 36; Simpson [putare], 3, 81] ♦ **putarisara** (s.) o que quer, o que deseja, o que pretende; ♦ **putarisawa** (s.) desejo, vontade, pretensão; ♦ **putariwasú** [hist. adap.] (s.) ambição; ♦ **yuputari** (v. intr.) quererem-se, desejarem-se, gostarem-se (um ao outro, um do outro)

putarisara (s.) o que quer, o que deseja, o que pretende ■ Reg. hist.: [Stradelli [putaresara], 469] ♦ [der. de **putari**, **-sara**]

putarisawa (var. **putarisá**) (s.) desejo, vontade, pretensão ■ Reg. hist.: [Stradelli [putaresaua], 307, 469] ♦ [der. de **putari**, **-sawa**]

putariwasú [hist. adap.] (s.) ambição (Seixas, 47) ■ Reg. hist.: [Seixas [putare-uassú], 47] ♦ [der. de **putari**, **-wasú**]

putawa¹ (var. **putá**¹) (s.) **1**) porção, parte, quinhão, o que cabe a alguém (numa partilha): *Kwá ne putawa.* - Essa é a sua parte.

2) [hist.] (por extensão:) porção, bocado, certa quantidade (Amorim, 197): [...] *umaã tapurú siiya mirá-itá pupé, upisika yeperesé yepé putawa aintá suí, umbau.* (Amorim, 197, adap.) - [...] viu muitos tapurus no interior dos paus, pegou logo uma porção deles e comeu.

3) [hist.] presente, **POTABA** (Dias, 571; Seixas, 47; Tastevin, 657)

4) [hist.] oferenda (Amorim, 314): [...] *Kukuhi umupuãmu-kari dabará uyuká arama Yasí putawa.* (Amorim, 314, adap.) - [...] Kukuhy mandou levantar o dabaru para matar a oferenda da Lua.

5) [hist.] o (a) que se destina a casar com alguém; prometido, prometida; noivo, noiva (Amorim, 84): *Mayé yané rikusawa-itá umundú tuixawa rayera umendari kirimbawa piri waá irumu, kuíri ixé nhaã kurumiwasú putawa.* (Amorim, 84, adap.) - Como nossos costumes mandam filha de tuxaua casar-se com o mais valente, sou agora prometida a esse moço.

6) [hist.] esmola; décimos e primícias (Tastevin, 657)

• **NOTA:** No P. B., o cognato **POTABA** tem também as seguintes acepções: a) *legado, herança*; b) *gorjeta*

■ Reg. hist.: [Costa [putaua], 205; Dias [potaua], 571; Seixas [putáua], 47; Tastevin [putawa], 657; Amorim [putaua], 84, 197, 268, 314; Stradelli [putaua], 265, 279] • (do tupi potaba) ♦ **tupana-putawa** [hist.] (s.) *dízimo, esmola*

putawa² (var. **putá**²) (s.) isca [junto a um determinante (relação genitiva)]

• no P. B., o cognato **POTABA** designa *isca própria para apanhar pitu* (in *Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Costa [putaua], 205; Seixas [putáua], 47; Tastevin [putawa], 657; Stradelli [putaua], 238] • (do tupi potaba) ♦

arara-putawa [hist.] (s.) certa tipo de árvore da terra firme; ♦ **pindá-putawa** (s.) isca (que é colocada no anzol para pesca);

♦ **tatá-putawa** [hist.] (s.) isca para fogo; ♦ **yautí-putawa** [hist.] (s.) **1.** nome comum a diversas árvores, de diferentes famílias, cujos frutos são apreciados por jabutis; **2.** certo tipo de planta leguminosa, de cujo fruto se extrai um óleo

putí [hist. adap.] (v. *intr.*) defecar (Tastevin, 654; Stradelli, 469) ■ Reg. hist.: [Tastevin [poti], 654; Stradelli [puty], 469] • (do tupi poti)

putiá (s.) peito, tórax: [...] *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe.* (Rodrigues, 196, adap.) - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito.; *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuiuka ixé kwá suí.* (Casasnovas, 67, adap.) - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui.; [...] *reyusikí kurí ne putiá árupi,* [...]. (Aguiar, 85, adap.) - [...], te arrastará sobre o peito, [...].

• **putiá kãwera** (lit., *osso do peito*) - esterno, osso achatado localizado no tórax dos vertebrados // Reg. hist.: [Tastevin [putia cãwera], 657]

■ Reg. hist.: [Costa [putiá], 205; Dias [potiá], 570; Seixas [putiá], 47; Tastevin [putia], 657; Rodrigues, [putiá] 50, 107, [potiá] 60, 196; Stradelli [putiá], 469; Aguiar [putiá], 89; Amorim [putiá], 83, 98] • (do tupi poti'a (m)) ♦ **pí-putiá** (s.) *planta do pé*;

♦ **pú-putiá** (s.) *palma da mão*; ♦ **putiá-puíra** [hist.] (s.) *colar que desce sobre o peito*; ♦ **tukura-putiá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que *tukura-resá*); ♦ **yakaré-putiá** (s.) **1.** nome de uma tecedura utilizada na confecção de esteiras, urupemas, aturás e paneiros; **2.** nome da pintura que imita esse trançado, feita em cuias, bancos etc.

putiá-puíra [hist.] (lit., *miçanga de peito*) (s.) *colar que desce sobre o peito* (Tastevin, 657; Stradelli, 469) ■ Reg. hist.: [Tastevin [putia puíra], 657; Stradelli [putiá puíra], 469] ♦ [composta de **putiá**, **puíra**]

putira 1) (s.) flor: *Kwaá putira-itá urikú será sakwenasawa puranga?* (Magalhães, 46, adap.) - Essas flores têm bom perfume?; *Ariré uyupururuka i putira-itá,* [...]. (Payema, 29) - Depois rebentam suas flores, [...]; *Nhaãsé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapiĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.) - Porque ao sair o Sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.; *Maã putira taá rerikú?* (Studart, 38, adap.) - Que flor tem você?

2) (v. 2ª cl.) ter flor; florescer, estar em flor: *Tapereiwá i putira uikú.* (Magalhães, 206, adap.) - O taberebeiro está em flor.; *yapurá: [...]. Urikú tempu i putira arama asuí yapuú arama.* (Payema, 36, adap.) - japurá: [...]. Tem o tempo de florescer e o de colhermos.

■ Reg. hist.: [Costa [potyra], 204, 227; Dias [potera], 565; Couderau [putira], 471; Marcoy [putira], 445; Seixas [putêra], 47; Tastevin [putira], 657; Stradelli [putyra], 469; Hartt [potyra], 321; Magalhães, [putira] 43, 46, [putira] 206; Rodrigues, [potêra] 248, [putêra] 283, [putyra] 292, 323; Stradelli [putyra], 469; Studart [putira], 38; Amorim [potyra], 181; Sympson [putera], 5] • (do tupi potyra) ♦ **itá-putira** [hist. adap.] (s.) *musgo*; ♦ **miriti-putira** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção de

abanos e paneiros; ♦ **putiratiwa** (s.) ajuntamento de flores; jardim; ♦ **yumuputira** (v. *intr.*) florescer, florir, cobrir-se de flores

putiratiwa (s.) ajuntamento de flores; jardim ■ Reg. hist.: [Stradelli, [potyra-tyua], 240 [putyra tyua], 469] ♦ [der. de **putira**, -tiwa¹]

putirí [hist.] (s.) **PATURI**, **PATURÉ**, ave da família dos anatídeos (*Nomonyx dominicus*), também conhecida como *bico-roxo*, *marreca-de-bico-roxo*, *tururu* etc. (Tastevin, 730; Stradelli, 250, 465; Dias, 568; Seixas, 48; Rodrigues (1894), 33, 34) ■ Reg. hist.: [Tastevin [putiri], 730; Stradelli [potiri, potiri], 250, 465; Dias [potiri], 568; Seixas [putiri], 48; Rodrigues (1894), [potiry] 33, [putiri] 34] • (do tupi potiry)

putirũ [hist.] (var. **puxirũ** [hist.]) (s.) **PUTIRUM**, **PUXIRUM**, **MUTIRÃO**, **MUXIRÃO**, trabalho coletivo, às vezes seguido de festa (Rodrigues, 275; Magalhães, 116, 117; Stradelli, 469; Tastevin, 657; Seixas, 48) {o mesmo que: **wayurí**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [putirum], 275; Magalhães [puxirũ], 116, 117; Stradelli [putyrũ, potyru], 469; Tastevin, [putirũ] 657, [puxirũ] 657; Seixas [puxirum, putirum], 48] • (do tupi potyrõ (m))

putumuyú [hist.] (var. **mutumuyú** [hist.]) (s.) **PUTUMUJU**, **MUTUMUJU**, árvore da família das leguminosas (Stradelli, 185, 434, 469; Tastevin, 730) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [putumuiu] 185, 469, [mutumuiú, putumuju] 434; Tastevin [putumuyú], 730] • (do tupi putumuïu)

putuna [hist.] var. de **pituna** ■ Reg. hist.: [Marcy [putuna], 444]

puú (v. *tr.* e *intr.*) colher (p.ex., frutas), recolher, apanhar, catar: *Se aría, kuíri asú apuú nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã.* (Rodrigues, 54-5, adap.) - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; *Yapuú kuri kwá yayutima waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 6:6 [título acrescido], adap.) - Colheremos aquilo que plantamos.; *Se mú, yasú yapuú urukú yayumupinima arama?* (Rodrigues, 227, adap.) - Mano, vamos apanhar urucum para nos pintarmos?; [...] *aé umaã kurumiwasú anga ipí-pe, upupeka pisá irumu. Ti upuú kurumiwasú.* (Magalhães, 272, adap.) - [...] ela viu a sombra do moço dentro d'água, cobriu-a com o puça. Não apanhou o moço.; *yapurá: [...]. Urikú tempu i putira arama asuí yapuú arama.* (Payema, 36, adap.) - japurá: [...]. Tem o tempo de florescer e o de colhermos. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [pooca] 463, [poú] 465, [puú] 468; Tastevin [puú], 657; Magalhães, [poú] 60, [puú] 272; Rodrigues, [pohu] 54, [poó] 174, 182, [puhu, puhú] 227, 228, [pohô] 240, [poú] 248; Rodrigues (1894) [pohú], 32; Amorim [puu], 152, 215, 434; Aguiar [puú], 81; Dias [epuó], 557; Hartt [poóg], 355] • (do tupi po'o) ♦ **yupuú** (v. *intr.*) ser apanhado, ser colhido

puxí 1 (adj.) ruim, mau; malvado; vicioso, devasso: *Se membira-itá mira puxí reté.* (Rodrigues, 258, adap.) - Meus filhos são indivíduos muito maus.; *Iauhixa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheẽ: — Ixé asú ayupika kunhã-itá* (Amorim, 26, adap.) - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim e disse: — Eu vou vingar as mulheres.; *Pirá puxí mamayakú, umukuna waá akará sakaitiwa upé!* (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p, adap.) - Peixe ruim é o baiacu, que engole o acará no ajuntamento de gravetos!; *Mira puxí, peyumú iké!* (Amorim, 93, adap.) - Gente ruim, flechem aqui!

2) (adj.) [obso.] feio: *Ah, se membira, puxí retana indé.* (Rodrigues, 195, adap.) - Ah, meu filho, você é muito feio.; *maã puxí* (Seixas, 48) - coisa feia

3) (adj.) [hist.] bravo; perigoso (falando de seres) (Magalhães, 127, 230, 232, 235): *Kuíri aintá i puxí uikú?* (Magalhães, 127, adap.) - Elas agora são perigosas? [contexto: sobre onças]

4) (adj.) [hist.] desgraçado (Costa, 222)

5) (adv.) mal: *Se mú-itá, te pembeú puxí amú-itá resé. [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:11) - Irmãos, não faleis mal uns dos outros. [...]; *Yawareté unheẽ uikú puxí katú ne resé.* (Magalhães, 223, adap.) - A onça está falando muito mal de você.; *Ayuká ramé maã kuíri indé, panhẽ mira unheẽ maã puxí se resé.* (Amorim, 33, adap.) - Se eu agora te matasse, toda gente falaria mal de mim.

■ Reg. hist.: [Costa [puxi], 205, 222, 248; Dias, [puxi] 565, [puchi] 568; Coudreau [puxi], 465; Seixas [puxí], 48; Tastevin [puxí], 657; Hartt [puxí], 338, 369; Magalhães, [puxí] 18, 116, 127, 223, 230, 232, 235, 247, [puxi] 114; Rodrigues, [puchi] 194, 195, 213, 258, 301, 304, 311, 316, 328, [pochi] 283; Amorim [puxy], 26, 33, 34; Stradelli [puxi], 469; Simpson [puxi], 5] • (do tupi poxy) ♦ **maã-puxí** [hist.] (s.) animal, bicho; ♦ **mupuxí** (v. *tr.*) 1. fazer mal a, prejudicar, estragar; 2. tornar feio; tornar ruim; 3. [hist.] injuriar, enxovalhar, descompor; ♦ **puxí-katusawa** [hist.] (s.) lado esquerdo; ♦ **puxisawa** (s.) 1. maldade, ruindade; mal; vício, devassidão; 2. [obso.] fealdade, feiura; 3. [his.] tormento, desgraça, infelicidade; ♦ **puxiwera** (adj.; adv.; s.) 1. feio; 2. ruim; mau; 3. feiamente; mal; 4. o feio; o mal; algo ruim

puxí-katusawa [hist.] (lit., *lado direito ruim*) (s.) lado esquerdo (Magalhães, 129): *Se ruka puxí-katusawa suí* (Magalhães, 129) - Minha casa é do lado esquerdo. ■ Reg. hist.: [Magalhães [puxí catuçáua], 129] ♦ [composta de **puxí**, **katusawa**²]

puxirí var. de **puxurí**

puxirũ [hist.] var. de **putirũ** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [puxirũ], 117; Tastevin [puxirũ], 657; Seixas [puxirum], 48]

puxisawa (var. **puxisá**) (s.) **1**) maldade, ruindade; mal; vício, devassidão: *Kuxiima paá, mairamé ti rē urikú puxisawa iwí-pe, suí-itá upurungitá ramé rē, uyukwáu paá aintá pitérupi yepé kurumiwasú. (Amorim, 119, adap.)* - Em outro tempo, contam, quando ainda não tinha maldade na terra, quando os animais ainda falavam, apareceu entre eles um moço.

2) [obso.] fealdade, feiura

3) [hist.] tormento, desgraça, infelicidade (Costa, 205, 222, 230)

■ Reg. hist.: [Costa [puxiçaua], 205, 222, 230; Dias [puxissáua], 569; Seixas [puxi-çáua], 48; Tastevin [puxisawa], 657; Stradelli [puxisaua], 469; Aguiar [puxiçáua], 75; Amorim [puxysaua], 119] ♦ [der. de **puxí**, **-sawa**]

puxiwera (var. **puxuwera**) **1**) (*adj.*) feio: *Tupasama rupí uyupiri paá iwikwara suí mira-itá puxiwera, ariré uyupiri yuíri puranga xinga waá, ariré kuité uyupiri mira-itá puranga waá, [...]. (Rodrigues, 248-9, adap.)* - Dizem que pela corda subiram da cova pessoas feias, depois subiram também as que eram meio bonitas, depois então subiram as pessoas que eram bonitas, [...]; *Puxiwera indé. (Tastevin, 657, adap.)* - Tu és feio.; [...] *anhuanté amanduári kwa-itá resé, kwá-itá puxiwera piri waá-itá pe suí, se mú raíra-itá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - [...] só penso nesses, esses que são os mais feios de todos vocês, meus sobrinhos, [...].

2) (*adj.*) ruim; mau: [...] *kwá apigawa puxiwera waá uyuuka i mã puxiwera waá i mã rirú puxiwera waá suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 12:35)* - [...] o homem mau tira coisas más de seu mau tesouro.

3) (*adv.*) feiamente; mal: *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuuka ixé kwá suí. (Casasnovas, 67, adap.)* - Compadre, dei-me mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha tirar-me daqui.

4) (s.) o feio; o mal; algo ruim [\[geralmente como objeto de munhã \(fazer\), em locução decalcada do português "fazer mal \(a\)"\]](#): *Kirimbawa aintá umuruayana yandé, puxiwera aintá umunhã yandé arama até yané kimbawasawa upawa yané suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 1:8)* - Eles opuseram-se fortemente a nós, fizeram-nos mal até nossa força acabar, [...]; *Siiya mira-itá ta unheẽ governo umunhã uikú puxiwera, umuyupukwá uikú mira-itá puxiwera. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - Muitas pessoas dizem que o governo está fazendo mal, está acostumando mal as pessoas.; [...] *te remunhã puxiwera ne ruayana supé [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:39)* - [...] não faças mal a teu inimigo [...]; *bitiru: [...] mairamé unheengari "tiũ, tiũ", umbeú uikú puxiwera usasá uikú u usú usasá. (Payema, 50, adap.)* - bitiro: [...] quando ele canta "tiũ, tiũ", está avisando que algo ruim está acontecendo ou vai acontecer.

■ Reg. hist.: [Costa [puxuêra], 205; Coudreau [puxiuêra], 467; Tastevin [puxiwera], 565, 657; Magalhães [puxiuêra, puxiuêra], 36, 133; Rodrigues, [puchi uera] 54, 130, [puchiura] 227, 228, 249; Stradelli [puxiuera], 469; Amorim [puxyuera], 168, 458; Simpson [puxi-oêra], 5, 79] ♦ [der. de **puxí**, **-wera**] ♦ **maã-puxiwera** (s.) maldito; ♦ **mupuxiwera** (v. tr.) **1.** tornar ruim, deteriorar, estragar, prejudicar; **2.** enfear, afear, tornar feio; ♦ **puxiwerasawa** (s.) **1.** feiura, fealdade; **2.** ruindade; maldade, malícia

puxiwerasawa (var. **puxiwerasá**) (s.) **1**) feiura, fealdade

2) ruindade; maldade, malícia: [...], *remburi se suí se puxiwerasawa. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 69)* - [...], retira de mim a minha maldade.; *Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhẽ gananisawa irumu, panhẽ puxiwerasawa irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.)* - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [puxyuerasaua], 339] ♦ [der. de **puxiwera**, **-sawa**]

puxurí (var. **puxirí**) (s.) **1**) **PUXURI, PUXIRI: a)** árvore da família das lauráceas (*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.) {o mesmo que: **puxurí-iwa**}; **b)** o fruto dessa árvore ■ Reg. hist.: [Tastevin [puxiri, puxuri], 731; Stradelli [puxyri, puxuri], 469; Baena [puxiri], 55 Souza (1875a) [puxiry, puxury], 9] ♦ **puxurí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore do igapó, parecida com o **puxuri**

puxurí-iwa (lit., *pé de puxuri*) (s.) **PUXURI, PUXIRI, LOURO-PUXURI**, árvore da família das lauráceas (*Licaria puchury-major* (Mart.) Kosterm.), muito utilizada, na medicina popular, para o tratamento de males do estômago {o mesmo que: **puxurí 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [puxyriyua], 46] ♦ [composta de **puxurí**, **iwa**¹]

puxurí-rana [hist.] (lit., *puxuri falso*) (s.) certo tipo de árvore do igapó, parecida com o puxuri (Tastevin, 731) ■ Reg. hist.: [Tastevin [puxuri rana], 731] ◆ [composta de **puxurí**, **rana**]

puxuwera var. de **puxiwera**

pú-yepé (num.) seis ■ Reg. hist.: [Costa [pú iepé], 159; Stradelli [pó-iepé], 463; Aguiar [pu-iepé, pu'-iepé], 69, 73] ◆ [composta de **pú**, **yepé**¹] ◆ **pú-yepesawa** (num. ord.) sexto

pú-yepesawa (var. **pú-yepesá**) (num. ord.) sexto ◆ [der. de **pú-yepé**, **-sawa**]

R r

r- (pref. de relação usado com algumas palavras para indicar dependência entre estas e os termos que os precedem): *Maã marandúa ururi indé se ruka kití?* (Costa, 165) - Que novidade te traz à minha casa?; *Aiwana paá usú usaã i kimbawasawa miriti ruã resé* (Rodrigues, 1 2 168, adap.) - Logo, dizem, foi experimentar sua força no grelo do buriti.

ra (var. **raá** [hist.]) (part.) (partícula que exprime surpresa, ironia, irritação, ênfase etc. Geralmente não se traduz): — *Mamé taá ne paya ambira upinaitikatiwa kuxiima?* — *Taukú ra.* - — Onde teu finado pai costumava pescar antigamente? — Não sei.; [...], *ape ta umeẽ ta paya usaã arã sa seé aintá, ape paá usaã seé tẽ ra.* (Leetra Indígena. n. 17, 85, adap.) - [...], aí elas deram [as rãs] para o pai delas provar se elas eram gostosas, aí ele achou-as gostosas mesmo.; *Uyawiyawika uikú taité, ukikiri paá uikú ra [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 65, adap.) - O coitado inclinava-se repetidamente, estava era cochilando [...]; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nẽ awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; *Aresé ra se manha usaisú aintá.* (Rodrigues, 181, adap.) - É por isso que minha mãe os ama.

● **ra paá** ou **raá paá**¹ [hist.] - dizem (que), contam (que), parece (que) (o mesmo que **paá**) // Reg. hist.: [Tastevin, [rápaa] 587, [rapaa] 657; Stradelli [rapaá], 472; Hartt [rapaa], 389; Magalhães [ra pahá], 203; Rodrigues, [raá, paá] 188, 212, [ra paá] 292]: *Aé ra paá se ramunha.* (Rodrigues, 188, adap.) - Ele que, dizem, é meu avô.

● **ra paá** ou **raá paá**² [hist.] - (em interr.) o que foi que? // Reg. hist.: [Magalhães [rapahá], 208]: *Anheẽ ra paá indé arama, mikura? Indé ti maã apigawa reyusaã arama se irumu.* (Magalhães, 208, adap.) - O que foi que eu te disse, mucura? Você não é macho para competir comigo.

■ Reg. hist.: [Costa [ra], 206; Tastevin [ra, raa, ra-paa], 657; Stradelli [rapaá], 472; Hartt [rapaa], 389; Magalhães [ra pahá], 203, [rapahá] 208; Rodrigues, [ra cuté] 45, [areci raá] 181, [aé raá, paá] 188, 212, [re chepiá raá] 266, [ra paá] 292; Amorim, [rakuté] 378, [raá] 475] ● (provavelmente do tupi *ra'e* ou do tupi *raá*)

rã¹ var. de **arama**¹

rã² var. de **arama**²

raá [hist.] var. de **ra** ■ Reg. hist.: [Tastevin [raa], 657; Rodrigues, [areci raá] 181, [re chepiá raá] 266; Amorim [raá], 475]

raẽ [hist.] var. de **rẽ** ■ Reg. hist.: [Stradelli [raên], 471; Dias [raem], 558; Hartt [raén], 321, 334; Amorim [raen], 25, 28, 29, 156, 168, 215, 294, 459]

raĩ [hist.] var. de **rẽ** ■ Reg. hist.: [Stradelli [rain, raïn], 248, 471; Tastevin [rain], 657, 658; Magalhães, [raĩ] 93, 94, 179, 181, 274, 279, [raïn] 129, 187, 189, 190, 206; Rodrigues, [rain, raïn] 25, 28, 46, 83, 106, 157, 175, 184, 191, 205, 214, 241, 263, 328, [eráin] 59; Studart [raĩ, rain], 36]

raíka v.: **aíka** ({t}, r, s).

raimena v.: **aimena** (t, r, [t]).

raínha v.: **aínha** ({t}, r, s).

raintí v.: **aintí** (r, s).

raíra v.: **aíra** (t, r, t).

rairangawa v.: **airangawa** (t, r, t).

raíra-nungara v.: **aíra-nungara** (t, r, t).

rairatí v.: **airatí** (t, r, t).

raisupawa v.: aisupawa (r, s).

raitatí v.: aitatí (t, r, t).

raití v.: aití (t, r, s).

raíwa v.: aíwa (r, s).

raka v.: aka (ø, r, s).

rakakwera v.: akakwera ({t}, r, s).

rakambí¹ v.: akambí (r, s)¹.

rakambí² v.: akambí (r, s)².

rakanga v.: akanga (r, s).

rakapira v.: akapira (r, s).

rakapírupi v.: akapírupi (r, s).

rakatiima v.: akatiima (r, s).

rakú¹ (*part.*) na verdade, é verdade que, certamente, é certo que; de fato, realmente (às vezes não se traduz): — *Anhunté ne murakí kwá?* — *Umbaá rē ambá, anheẽ rakú indé arã, [...].* (*Casasnovas, 96, adap.*) - — É só isso o seu trabalho? — Eu ainda não terminei, eu te disse, [...].; — *Awá taá kwá mira puxiwera umbaú waá uikú yané wariã?* — *Ixé tẽ rakú, mã, paí. Ti ana será pekwaú ixé ne membira?* (*Amorim, 458, adap.*) - — Quem é esta gente feia que esta comendo nosso uariá? — Sou eu mesma, na verdade, mamãe, papai. Não sabem mais que eu sou tua filha? ■ Reg. hist.: [Hartt [rako], 323; Rodrigues, [racói] 87, [racó] 183, [racu] 293, 310, [ra cu] 309; Amorim [raku], 367, 458] ● (do tupi rakó)

rakú² v.: akú (r, s).

rakúa v.: akúa (t, r, s).

rakunha v.: akunha (t, r, s).

rakusawa v.: akusawa (r, s).

rakwá v.: akwá ({t}, r, s).

rakwé¹

rakwé² v.: akwé (r, s).

rakwena¹ v.: akwena (r, s)¹.

rakwena² v.: akwena (r, s)².

rakwera¹ v.: akwera (r, s)¹.

rakwera² v.: akwera (r, s)².

rama¹ var. de arama¹

rama² var. de arama²

rambá v.: ambá (t, r, s).

ramé 1) (*posp.*) em, de, a (com palavras que expressam tempo): *Asuí mituí ramé, yayumuatiri irumu yapixama arama pãu, Paulo umbeú aintá supé, [...].* (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:7, adap.*) - E no domingo, ao nos reunirmos para beliscar o pão, Paulo lhes falava, [...].; *Indé inambú kurí, unheengari arama karuka ramé, pituna ramé, pisayé ramé, pituna-pukú ramé, kuẽma-piranga ramé.* (*Magalhães, 170, adap.*) - Tu serás inambu, para cantares de tarde, de noite, à meia-noite, a altas horas, de madrugada.; *yapĩ: [...] uxari suka paranawasú ramé, uyuíri kurasí-ara uyupirú irumu.* (*Payema, 48*) - japim: [...] abandona seu ninho no inverno e regressa assim que o verão tem início.; *Ape pituna ramé nhaã*

pirayawara uyukwawa se manha supé arama mira yawé, kwayé se paya yawé. (Comunidade de Terra Preta, 21, adap.) - Então à noite aquele boto apareceu para a minha mãe como gente, igual ao meu pai.

2) (*conj.*) (temporal:) quando; quando for; por ocasião de, de, a, em: *Reyukwakú kurí Santa Igreja umundú ramé. (Aguiar, 43, adap.)* - Jejuarás quando manda a Santa Igreja.; *Yamanú ramé, makití yasú? (Aguiar, 33, adap.)* - Quando morremos, para onde vamos.; [...] *kwá-itá se mbira muküi waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 20:21)* - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, [...].

3) (*conj.*) (condicional:) se, no caso de: *Ti ramé peyuká ixé, ambeú penhê arama mamé pe manha ruka (Rodrigues, 80, adap.)* - Se vocês não me matarem, eu conto para vocês onde está a casa da mãe de vocês.; *Pesendú ana mayé aintá umbeú kuxiima: amú unupá ramé ne resá upé, rerikuté renupá sesá upé yuúri; amú unupá ramé ne ranha, rerikuté renupá yuúri sanha. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:38, adap.)* - Ouvistes como foi dito outrora: se alguém der golpes no teu olho, debes dar golpes em seu olho também se alguém golpear teus dentes, debes golpear também seus dentes.; *Abraão rimiarirí-itá ramé maã penhê, pemunhã maã mayé Abraão umunhã waá yawé. (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:39, adap.)* - Se fôsseis netos de Abraão, vós faríeis como fez Abraão.; *Remukameẽ ramé mayé amunhã arã, akwá katú amunhã. (Casasnovas, 67, adap.)* - Se você mostrar como eu devo fazer, acho que eu faço.; *Ti ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu. (Amorim, 458, adap.)* - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com sua cabeça.

• **awá ramé** - quando alguém; se alguém, no caso de alguém (v. em **awá**)

• **muíri ramé** - toda vez que, sempre que (v. em **muíri**)

• **yawé ramé** - sendo assim, então (v. em **yawé**)

■ Reg. hist.: [Costa [ramé], 206; Dias [ramê], 573; Coudreau [ramé], 466, 467; Seixas [râmê], 50; Tastevin [rame], 657; Hartt [ramé], 326; Magalhães [ramé], 75, 131, 166, 201, 224, 231, 232, 258, 260, 274, 278, 279; Rodrigues, [rami] 71, 72, 155, 173, 263, [ramé] 263; Amorim [ramé], 33, 34; Stradelli [ramé], 471; Studart [ramé], 30] • (do tupi -reme) ♦ **amuramé** (*adv.*) 1. algumas vezes, às vezes, de vez em quando; 2. em outra ocasião, em outra oportunidade, em outra época, outro dia, outra vez; ♦ **kuiramé** [hist. adap.] (*adv.*) durante esse tempo; ♦ **tiramé** (*conj.*) senão; ou, ou então

ramũ [hist.] (*adv.*) há pouco, apenas, só (Magalhães, 206, 208) [utilizado em locução com **kuíri** (agora)]

• **kuíri ramũ** - apenas agora, só agora, agora que // Reg. hist.: Magalhães [cuihre ramún], 206, 208: [...] *kuíri ramũ tapereiwá i putira uikú. (Magalhães, 206, adap.)* - [...] só agora os taperebeiros estão em flor.; [...] *kuíri ramũ aintá ukupiri uikú. (Magalhães, 208, adap.)* - [...] só agora eles estão roçando.

■ Reg. hist.: [Magalhães [ramún], 206, 208] • (do tupi ramõ)

ramunha v.: **amunha** ({t}, r, s).

rana (var. **arana** [hist.]) 1) (*adj.*) parecido com, semelhante a; falso, espúrio, pseudo- [ocorre sempre após o substantivo modificado, sempre em função qualificativa, podendo ser seguido por sufixos que combinam-se à composição s. + adj., como -**itá**, -**wasú** etc. Isso lhe confere a possibilidade de ser interpretado como um sufixo]: *bakati-rana* - abacaterana (árvore semelhante ao abacate); *arapari-rana* - araparirana (árvore semelhante ao arapari)

2) (*adj.*) improvisado, que faz as vezes de; precário, rústico [ocorre sempre após o substantivo modificado, sempre em função qualificativa, podendo ser seguido por sufixos que combinam-se à composição s. + adj., como -**itá**, -**wasú** etc. Isso lhe confere a possibilidade de ser interpretado como um sufixo]: *uka rana* - cabana, choça, choupana, casebre; *ukena rana* - porta improvisada, tapagem que faz as vezes de porta

3) (*adv.*) improvisadamente; precariamente; mal, imperfeitamente, sem perícia [ocorre sempre após o verbo]: [...], *uyapukúí rana paá uri, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.)* - [...], veio remando com as mãos, [...]. [lit., "veio remando improvisadamente"]

■ Reg. hist.: [Tastevin [arana, rana], 608, 657; Stradelli [rana], 471] • (do tupi rana [ran + -a]) ♦ **abiú-rana** (s.) abiurana, nome comum a certas árvores; ♦ **abuta-rana** [hist.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **akayú-rana** [hist.] (s.) cajurana, pequena árvore simarubácea; ♦ **arapari-rana** [hist.] (s.) araparirana, árvore leguminosa-cesalpínácea (*Macrolobium multijugum* Benth.); ♦ **arara-kumã-rana** (s.) certo tipo de árvore; ♦ **arasá-pewa-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **arurana** [hist.] (s.) certo tipo de tecedura; ♦ **awari-rana** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto, parecido com o *awari*; ♦ **bakati-rana** (s.) abacaterana, árvore laurácea (*Persea laevigata*); ♦ **bakurí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **inayá-rana** [hist. adap.] (s.) inajarana, nome comum a certas árvores da família das bombacáceas; ♦ **ingá-rana** (s.) 1. ingarana, nome comum a diferentes plantas; 2. angelim-rajado, árvore da família das leguminosas; ♦ **ipé-rana** [hist.] (s.) iperana, árvore da família das

leguminosas (*Crudia oblonga* Benth.); ♦ **itaíwa-rana** [hist. adap.] (s.) itaubarana, árvore da família das leguminosas (*Leptolobium nitens* Vogel); ♦ **kafé-rana** [hist.] (s.) caferana, nome dado a diferentes plantas que possuem características semelhantes ao cafeeiro; ♦ **kaibru-rana** [hist.] (s.) nome de uma árvore, parecida com a *kaibru-iwa*; ♦ **kakáu-rana** (s.) 1. cacaarana, árvore esterculiácea; 2. o fruto dessa árvore; ♦ **kamapú-rana** [hist.] (s.) planta parecida com o camapu; ♦ **kana-rana** [hist.] (s.) canarana, planta da família das gramíneas (*Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees); ♦ **karaipé-rana** [hist.] (s.) caraiperana, nome comum a algumas espécies de árvore da família das crisobalanáceas; ♦ **kariwa-rana** (s.) 1. mestiço de branco com não branco; 2. (por extensão:) bandeirante; ♦ **karurú-rana** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta parecida com o caruru; ♦ **katauré-rana** (s.) certo tipo de árvore, cujas folhas assemelham-se às do catauré; ♦ **kiwa-rana** [hist. adap.] (s.) 1. piolho-ladro, inseto da família dos fitirídeos (*Pediculus púbis*), que vive geralmente na região pubiana do homem; 2. certo tipo de piolho que vive na cabeça do ser humano; 3. piolho de cachorro, certo tipo de ectoparasita de cães; ♦ **kunambí-rana** [hist. adap.] (s.) certo tipo de arbusto da capoeira, parecido com o cunambi; ♦ **kutitiriwá-rana** [hist. adap.] (s.) cutitiribarana, árvore da família das sapotáceas (*Pouteria venosa* subsp. *amazonica* T.D.Penn.); ♦ **makukú-rana** [hist.] (s.) macucurana, árvore da família das rosáceas (*Hirtella triandra* Sw. subsp. *triandra*); ♦ **mamãu-rana** (s.) mamorana, árvore da família das bombáceas; ♦ **manubí-rana** (s.) mandubirana, planta da família das leguminosas (*Desmodium axillare* (Sw.) DC.); ♦ **manixí-rana** [hist.] (s.) árvore parecida com o manixeiro; ♦ **mirá-tinga-rana** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mututí-rana** [hist.] (s.) mututirana, árvore amazônica parecida com o mututi; ♦ **naná-rana** [hist.] (s.) certo tipo de planta bromeliácea silvestre; ♦ **parakarí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de erva parecida com o paracari; ♦ **pariká-rana** [hist.] (s.) paricarana, nome comum a certas árvores da família das leguminosas; ♦ **pikiá-rana** (s.) pequiarana, árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers.); ♦ **puxurí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore do igapó, parecida com o puxuri; ♦ **sapupira-rana** [hist.] (s.) sebipira-falsa, árvore da família das leguminosas (*Sweetia fruticosa* Spreng.); ♦ **surukukú-rana** [hist.] (s.) surucucurana, nome comum a certas serpentes dos gêneros *Helicops* e *Bothrops*; ♦ **takwarí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore parecida com o taquari; ♦ **tamakwaré-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **tamakwaré-rana-mirí** [hist.] (s.) árvore pequena, parecida com o tamaquaré; ♦ **tarumã-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore parecida com o tarumã; ♦ **taxí-rana-iwa** [hist. adap.] (s.) taxirana, nome comum a algumas árvores da família das leguminosas; ♦ **timbú-rana** [hist. adap.] (s.) timborana, nome comum a algumas plantas da família das leguminosas; ♦ **tukumã-rana** [hist.] (s.) tucumarana, nome de uma palmeira do gênero *Astrocaryum*; ♦ **uíwa-rana** (s.) certo tipo de peixe; ♦ **umarí-rana** [hist.] (s.) umarirana, árvore da família das crisobalanáceas; ♦ **umbú-rana** [hist.] (s.) umburana, árvoreta da família das burseráceas (*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett); ♦ **urukú-rana** [hist.] (s.) 1. árvore de grande porte, de sapopembas, cuja semente é coberta, como a do urucu, de uma substância vermelha (provavelmente a espécie *Hieronyma alchorneoides* Allemão, conhecida como urucurana); 2. planta da família das malváceas (*Urena* sp.); ♦ **wakapú-rana** (s.) acapurana, árvore da família das leguminosas (*Campsandra comosa*); ♦ **warumã-rana** [hist.] (s.) arumarana, erva de grande porte da família das marantáceas (*Thalia geniculata* L.); ♦ **wixí-rana** [hist.] (s.) 1. uxirana, árvore da família das humiriáceas (*Sacoglottis amazonica* Mart.); 2. nome de uma árvore da família das crisobalanáceas; ♦ **yakaré-rana** (s.) jacarerana, lagarto amazônico semiaquático da família dos teiídeos (*Crocodilurus amazonicus* Spix); ♦ **yamarú-rana** [hist.] (s.) certo tipo de trepadeira; ♦ **yambú-rana** [hist.] (s.) jamburana, arbusto da família das piperáceas (*Piper tuberculatum* Jacq.); ♦ **yutaí-rana** [hist.] (s.) jutairana, nome comum a algumas árvores leguminosas; ♦ **yutika-rana** [hist. adap.] (s.) jeticarana, trepadeira da família das bignoniáceas

ranha v.: anha ({t}, r, s).

ranhê [hist.] var. de **rê** ■ Reg. hist.: [Costa [ranhen], 206; Stradelli [ranhen, ranhê], 472; Tastevin [rane], 657; Hartt, [rañê] 322, 328, 349, 365, 376, [ranhé] 334; Magalhães [ranhên], 187; Rodrigues [ranhé], 106; Amorim [ranhé], 33, 34; Simpson [ranhê, ranhê], 73, 74]

rapé v.: pé (ø, ra, sa).

rapewasú (s.) v.: pewasú (ø, ra, sa).

rapé-yara v.: pé-yara (ø, ra, sa).

rapiá v.: apiá ({t}, r, s). ♦ **tamaraká-rapiá** (s.) badalo (de sino)

rapupema v.: apupema (s, r, s).

rarewa v.: arewa (r, s).

rasú (v. tr.) **1** levar: *Kunhã urasú kurumiwasú suka kití [...]. (Magalhães, 279, adap.)* - A mulher levou o moço para sua casa [...]; *Aé ukwáu yeperesé Pirá Manha umukuna aé, usú Pirá Manha rakakwera, urasú i karawatana uyumú arama aé. (Amorim, 402, adap.)* - Ele soube imediatamente que a Mãe do Peixe o havia engolido, foi atrás dela, levou sua zarabatana para flechá-la.; *Nhaã pukusawa paá Nhampirikuri urasú ã nhaã tatá reté waá, kwá yarikú ã waá kuíri. (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.)* - Enquanto isso Nhampirikuri levou o fogo verdadeiro, esse que nós temos nos dias atuais.; *Usika ramé paá yumimisawa rupí, usú usikari Adana, uwaseму aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí. (Casasnovas, 99, adap.)* - Quando chegou, encobertamente, foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então a pegou e levou-a às escondidas.; *Arasú-putari se rimirikú se irí, umunhã arama pirakuí. (Hartt, 384, adap.)* - Quero levar minha esposa comigo, para fazer pirakuí. **a)** (também no sentido de:) ser atingido por, ser o alvo de; receber, ganhar: *Urasú musapiri úíwa i kupé-pe.* - Ele levou três flechas nas costas.; *Arasú ana nhaã vacina.* - Eu já levei a vacina (ou seja, "eu já fui vacinada"). ■ Reg. hist.: [Costa [raçú], 206, 229; Dias [irassô], 568; Couderau [oraço], 472; Seixas [irassú], 22; Tastevin [rasú], 658; Hartt [rasó], 321; Magalhães [raçô], 108, 223; Rodrigues, [raçu] 46, 49, 188, 248, 268, [raçó, raçô] 270, 313; Amorim [rasu], 29; Stradelli [rasô, rasó], 244, 300, 472; Studart [raçô], 29] ♦ [der. de **ru-**, **sú**] • (do tupi *erasó*) ♦ **rasusara** (s.) **1.** o que leva; portador, transportador, condutor; guia; **2.** [hist.] (por extensão:) raptor; ♦ **rasusawa** (s.) ação e resultado de levar; condução, transporte

rasuka v.: **asuka** (t, r, s).

rasusá var. de **rasusawa**

rasusara (s.) **1** o que leva; portador, transportador, condutor; guia: *Arikú se rimbawa, se kwekatú rasmusara. (Rodrigues, 303, adap.)* - Eu tenho minha criação [animal], portadora de minhas lembranças.; *Aikwé yapakaní, se anga rasmusara. (Rodrigues, 287, adap.)* - Aí está o jacapanim, guia da minha alma.

2 [hist.] (por extensão:) raptor: *[...] ne rasmusara puxí katú. (Rodrigues, 311, adap.)* - [...] teu raptor é muito mau.

■ Reg. hist.: [Costa [raçuçara], 206; Tastevin [rasusara], 658; Rodrigues, [raçuçara] 287, [raçu çara] 303, [raçóçara] 311; Rodrigues (1894) [raçuçara], 34; Stradelli [rasôsára, rasosara], 300, 472] ♦ [der. de **rasú**, **-sara**]

rasusawa (var. **rasusá**) (s.) ação e resultado de levar; condução, transporte ■ Reg. hist.: [Tastevin [rasusawa], 658; Stradelli [rasôsáua], 191] ♦ [der. de **rasú**, **-sawa**]

ratá v.: **atá** (t, r, s).

ratá-mirĩ v.: **atá-mirĩ** (t, r, s).

ratikwera v.: **atikwera** (r, [s]).

ratipí v.: **atipí** ({t}, r, s).

ratiwa v.: **atiwa** ({t}, r, s).

ratuasawa v.: **atuasawa** ([r], s).

rawa¹ [hist.] var. de **irawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [rawa], 658]

rawa² v.: **awa** ({t}, r, s).

rawa³ v.: **awa** (r, s).

re- (pref. núm.-pess.) **1** (pref. núm.-pess. de 2ª p. do sing.) [é utilizado para a flexão número-pressoa dos verbos (da 1ª classe)]:

Mairamé reputari ayuri ne piri? (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?; *Remaité será apekatú uikú? Remaité será, se ruáí, uka upé ne rimirikú uikú? (Rodrigues, 74, adap.)* - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; *Marama rerikú yumasi? Maã taá remunhã kurasí-ara pukusawa?(Costa, 165, adap.)* - Por que você tem fome? O que você fez durante o verão? **a)** (também é utilizado no modo imperativo:) *Ape yaraké unheẽ i xupé arã: — Remugapenú, remburi ne pí paraná kití. (Comunidade Indígena Anamuim, 7, adap.)* - Aí o jacaré disse a ele: — Faça banheiro [no rio], jogue seu pé para o rio.; *Remukaturú katú ne ruíwa-itá, [...]. (Amorim, 99, adap.)* - Prepara bem as tuas flechas, [...]; [...], *remukurú pawa sesá-warúá uikú waá uka pupé, [...]. (Rodrigues, 55, adap.)* - [...], esmigalha completamente os óculos que estão dentro da casa, [...].

2 (indica um determinante de 2ª p. do sing. com deverbais que levam o sufixo **-sawa**. V. a **nota gramatical**¹ no verbete **-sawa**): *Aintá unheẽ i xupé: — Rembeú yasendú awá ukwawasawa irumu remunhã panhẽ remunhã waá-itá, awá taá uxari indé*

arama *rekwawasawa*? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 20:2) - E lhe perguntaram: — Com a autoridade de quem estás fazendo tudo que fazes? Quem te legou a tua autoridade?

- (do tupi ere-)

- rê** (var. **raë** [hist.]; **raĩ** [hist.]; **ranhẽ** [hist.]; **reĩ** [hist.]) (*part.*) **1**) (indica continue ou acréscimo:) continuar a; mais, mais ainda: *Aé unupá rê se yawara, amundú riré upitú, sesewara yawara umanú.* - Ele continuou a bater no meu cachorro, depois de eu mandá-lo parar, por isso o cachorro morreu.; *Peyumukaturú rê nhaã maasiwasú suí.* - Continuem se protegendo dessa pandemia.; *Rememú rê kwá tatú rukwera, até i membeka katú.* - Cozinhe mais essa carne de tatu, até ela ficar bem macia.; *Reruri rê.* (Stradelli, 248, adap.) - Traz mais.; *Maã taá rê unheẽ?* - O que mais ele disse?
- 2)** (indica ação inconclusa): — *Makití taá kuĩri uikú aé?* — *Aé usú rê upisika maniwara.* (Amorim, 156, adap.) - — Onde ele está agora? — Ele foi pegar maniuara. (ou seja, ele foi e ainda não retornou)
- 3)** (designa um momento dentro de um intervalo temporal mais amplo:) ainda; até este momento; até certo momento: *Ti rê awasemu se kisé.* - Ainda não encontrei minha faca.; [...] *tatá uri uikú, nê rê paá tatá usika sesé, sakusawa usika.* (Rodrigues, 184, adap.) - [...] o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; *Compadre, remunhã mayé se yawé: repisika upaka waá rê suí, reyuká rembaú arã aé.* (Casasnovas, 65, adap.) - Compadre, faça como eu: pegue um animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Aintá ruixawa kurumiwasú rê paá, ti upusú kunhamukú, uyupusú panhẽ aé usuantí waá.* (Amorim, 299, adap.) - O tuxaua deles era moço ainda, não respeitava moça, deitava-se com todas que encontrava.
- 4)** (designa um momento futuro:) ainda, em algum momento no futuro: *Amunhã rê kurí se ruka arama iké kwá tendawa upé.* - Eu ainda farei uma casa para mim aqui neste sítio.; *Tenupá! Ayuyupika rê kurí.* - Deixe estar! Eu ainda me vingarei.
- 5)** (designa um pequeno intervalo de tempo:) um pouco, por algum tempo, por um momento, por enquanto: *Ixé yuĩri asú akití, iké rê aikú, aramé resarú rê yasú arama yepewasú, akití yuĩri se kirisawa.* (Rodrigues, 157, adap.) - Eu também vou para lá, ainda estou aqui, então espere um pouco para irmos juntos, é para lá também o meu dormitório.; *Rewapika rê yapurungitá arama.* - Senta um pouco para conversarmos.
- 6)** (indica iminência, futuro muito próximo:) já, logo, agora [essa acepção ocorre principalmente em construções com o verbo sú (ir), sobretudo na primeira pessoa. Às vezes não se traduz]: [...], *asú rê anupá aé yané suí, kumpa, [...]*. (Muniz, 82) - [...], vou já surrá-lo para longe de nós, compadre, [...]; *Pepuderi peyuĩri pe ruka kití, asú rê amaã ta irumu warakú pirasemu.* (Muniz, 82, adap.) - Vocês podem voltar para casa, eu vou com eles ver a piracema de aracu.; *Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — Eré, asú rê akiri.* (Rodrigues, 157, adap.) - Já ao anoitecer, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir.; *Asú rê, até wirandé, tupana uputari ramé.* (Hartt, 349, adap.) - Já me vou, até amanhã, se Deus quiser.
- 7)** (exprime urgência em orações imper:) já, logo: — [...] *repirari rê kwá uka rukena asemu arama.* [...] — *Eré, kurumiwasú puranga, asú apirari ukena, [...]*. (Amorim, 157-8, adap.) - — [...] abre logo a porta desta casa para eu sair. [...] — Sim, moço bonito, eu vou abrir a porta, [...].
- 8)** (indica o que vem antes numa sequência de fatos ou ações:) primeiro, antes, primeiramente: *kuẽma ramé aintá unheẽ: — Yasú ana yamunhã yané ruka? Amú usuaxara: — Asú ambaú mirĩ rê.* (Rodrigues, 205, adap.) - — De manhã eles dizem: — Vamos já construir as nossas casas? Outro responde: — Primeiro eu vou comer um pouco.; [...] *aintá umaã paá wirawasú, usú ramé usikari ximiára, ukarãi rê wirarĩ-iwa, ariré kuité usú usikari ximiára, kutara uyuká.* (Rodrigues, 263, adap.) - [...], eles viram que o gavião, quando ia em busca de sua presa, arranhava antes o "pé de curare", depois ia em busca de sua presa e a matava depressa.; *Amao unupá tapiira resé rê, ariré unupá tayasú, aintá umanú.* (Amorim, 294, adap.) - Amao bateu primeiro na anta, depois surrou o taiaçu, eles morreram.; *Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Ixé rê apurandú penhẽ, pesuaxara ixé, ape kurí ambeú penhẽ arama awá ukwawasawa irumu amunhã kwá-itá amunhã waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos, 11:29) - Em seguida Jesus disse-lhes: — Primeiro eu vos pergunto, respondi-me, então vos direi com autoridade de quem eu faço estas coisas.
- 9)** (indica o turno, a vez): *Oh! Se ruayara! Kuĩri indé rê!* (Rodrigues, 175, adap.) - Ei! Cunhado! Agora é a sua vez!; *Aé unheengari ana, ixé rê kuĩri.* - Ele já cantou, agora é a minha vez.; *Kuĩri ixé rê, aú-putari ne piá.* (Rodrigues, 25, adap.) - Agora é a minha vez, eu quero comer o teu coração.
- **katú rê** [hist.] (lit., (ser) bom ainda) - (ser) bom; (ser) necessário (Magalhães, 115; Studart, 36; Amorim, 33, 159, 219) // Reg. hist.: [Magalhães [catu raĩ, catu rain, catú raín], 115; Studart [catu raĩ, catu rain], 36; Amorim [katu raen], 33, 159, 219] (v. em **katú**¹)

- **NOTA:** O escritor e crítico literário paraense José Verissimo notou, em fins do século 19, a influência dessa partícula na fala das populações da Amazônia: "A vulgaridade com que repetem o *advérbio* ainda vem do tupi. Eu *vou ainda*, *eu quero ainda*, e expressões semelhantes usuas entre eles não são sinão a tradução de locuções idênticas que traziam n'aquella lingua a palavra *rain*, ainda, como *xaçó rain*, eu vou ainda, *catú rain*, é bom ainda, é necessário (VERISSIMO, 1887, p. 324, sic, grifos do autor).

■ Reg. hist.: [Costa, [ranhen] 206, [rein] 207; Stradelli, [rain, raïn] 248, 471, [raên] 471, [ranhen, ranhê] 472; Dias [raem], 558; Tastevin, [rain] 657, 658, [re] 657, 658, [rane] 657; Hartt, [raén] 321, 334, [rañê] 322, 328, 349, 365, 376, [ranhé] 334; Magalhães, [raï] 93, 94, 179, 181, 274, 279, [raïn] 129, 187, 189, 190, 206, [ranhên] 187, [rêin] 206, [re] 208, 218; Rodrigues, [rain, raïn] 25, 28, 46, 83, 106, 157, 175, 184, 191, 205, 214, 241, 263, 328, [eráin] 59, [ranhé] 106; Amorim, [raen] 25, 28, 29, 156, 168, 215, 294, 459, [ranhé] 33, 34; Studart [raï, rain], 36; Sympson [ranhê, ranhê], 73, 74] • (do tupi *ranhê* ou *raê*)

reĩ [hist.] var. de **rê** ■ Reg. hist.: [Costa [rein], 207; Magalhães [rêin], 206]

reíra v.: **eíra** (t, r, s).

rekũi [hist.] (var. **ekũi** [hist. adap.]; **ikũi** [hist.]; **kũi** [hist.]) (2ª p. do sing. irreg. do imper. do verbo **sú**) vai! vá! (Costa, 167, 169, 206; Stradelli, 304, 350, 378; Tastevin, 615; Hartt, 346, 361; Rodrigues, 56, 84, 110, 164, 175, 188, 192, 195; Amorim, 444, 446; Seixas, 13; Dias, 576; Magalhães, 95, 186, 211; Sympson, 57, 68; Studart, 33, 35): *Resú-putari yuruparí piri? Rekũi! Aé uikú inferno upé.* (Costa, 167, adap.) - Tu queres ir até o diabo? Vai! Eles está no inferno.; **Rekũi**, *reyumuseruka*, *reyumbué mayé reserviri arama ixé.* (Costa, 169, adap.) - Vai, sê batizado, aprende como me servir.; **Kũi ana repisika aintá, asú pukusawa amunhã mukũi urusakanga yarasú arama aintá.** (Amorim, 446, adap.) - Vai já pegá-los enquanto eu faço dois paneiros para nós os levarmos. ■ Reg. hist.: [Costa, [re-cũim] 167, 169, [recuim] 206; Stradelli, [recoïn] 304, [icoi] 378, [coïn, recoï] 350; Tastevin [icoi], 615; Hartt [ekóin], 346, 361; Rodrigues, [icó, i có] 56, 84, 188, [i cu, icu] 84, 164, [coin] 110, 175, [có] 192, 195; Amorim [kuĩ], 444, 446; Seixas [ecôin], 13; Dias [ecoïn], 576; Magalhães, [côï, côi] 95, 186, [ecoïn] 211; Sympson, [icúen] 57, [icuí] 68; Studart, [coi] 33, [ecoim] 35] • (do tupi *ekũâi* ou *kũâi*)

rembé v.: **embé** ({t}, r, s).

rembiwa v.: **embiiwa** ({t}, r, s).

rembiwa v.: **embiwa** ({t}, r, s).

remembí v.: **emembí** (r, s) .

remiarerú v.: **emiarerú** (t, r, s).

remimutara v.: **emimutara** (r, s).

remira v.: **emira** (r, s).

remirera v.: **emirera** (r, s).

remitara v.: **emitara** (r, s).

remitima v.: **emitima** (r, s).

remitimatiwa v.: **emitimatiwa** (r, s).

rendawa v.: **endawa** (t, r, s).

rendawasú v.: **endawasú** (t, r, s).

rendawawasú v.: **endawawasú** (t, r, s).

rendí v.: **endí** (r, s).

rendira v.: **endira** ({t}, r, s).

rendisawa v.: **endisawa** (r, s).

renuisara v.: **enuisara** (r, [s]).

renundé¹ v.: **enundé** ({t}, r, s).

renundé² v.: **enundé** (r, s).

rera v.: **era** (r, s).

rera-rakapira *v.*: era-rakapira (r, s).

rerí [hist.] (var. **irirí** [hist.]; **rirí**³ [hist.]) (*s.*) ostra, nome que designa diversos moluscos marinhos da família dos ostreídeos (Stradelli, 261, 473; Tastevin, 713; Miranda, 81) {*v. tb.*: **ambá** (t, r, s) 1, **itã** 2} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [rerí] 261, 473, [yryrĩ] 261, 526; Tastevin [iriri], 713; Miranda [iriri, yryry, iryry, rerí, riri], 81] • (do tupi *rerí*) ◆ **rerieté** [hist.] (*s.*) certo tipo de ostra; ◆ **rerí-pewa** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de ostra; ◆ **rerí-pisayé** [hist.] (*s.*) certo tipo de ostra encontrada em lugares fundos; ◆ **rerí-tinga** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de ostra; ◆ **rieriwasú** [hist.] (*s.*) certo tipo de ostra grande

rerieté [hist.] (lit., *ostra verdadeira*) (*s.*) certo tipo de ostra (Stradelli, 261, 473) ■ Reg. hist.: [Stradelli [rerí-eté], 261, 473] ◆ [composta de **rerí**, **eté**] • (do tupi *rerieté*)

rerí-pewa [hist. adap.] (var. **irirí-pewa** [hist.]) (lit., *ostra achatada*) (*s.*) certo tipo de ostra (Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Miranda [iriri-peua], 81] ◆ [composta de **rerí**, **pewa**] • (do tupi *reripeba*)

rerí-pisayé [hist.] (lit., *ostra-meia-noite*) (*s.*) certo tipo de ostra encontrada em lugares fundos (Stradelli, ■ Reg. hist.: [Stradelli [rerí-pisaié], 261, 473] ◆ [composta de **rerí**, **pisayé**]

rerí-tinga [hist. adap.] (var. **irirí-tinga** [hist.]) (lit., *ostra branca*) (*s.*) certo tipo de ostra (Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Miranda [iriri-tinga], 81] ◆ [composta de **rerí**, **tinga**]

rieriwasú [hist.] (var. **iririwasú** [hist. adap.]) (lit., *ostra grande*) (*s.*) certo tipo de ostra grande (Stradelli, 261, 473; Miranda, 81) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [rerí-asu] 261, [rerí-uasu] 473; Miranda [iriri-assú], 81] ◆ [der. de **rerí**, **-wasú**] • (do tupi *rieriwasu*)

resá *v.*: esá ({t}, r, s).

resá-así *v.*: esá-así (r, s).

resaeté *v.*: esaeté ([r], s).

resaíma *v.*: esaíma (r, s).

resangá *v.*: esangá ([r], s).

resá-pepú *v.*: esá-pepú (r, s).

resapikã *v.*: esapikã (r, s).

resapikanga *v.*: esapikanga (r, s).

resá-pirera *v.*: esá-pirera (r, s).

resá-pirera-rawa *v.*: esá-pirera-rawa (r, s).

resarái *v.*: esarái (r, s).

resá-rawa *v.*: esá-rawa (r, s).

resá-rirú *v.*: esá-rirú (r, s).

resarirupeáwa *v.*: esarirupeáwa (r, s).

resá-sendí *v.*: esá-sendí (r, s).

resateíma *v.*: esateíma ([r], s).

resatuuma *v.*: esatuuma (r, s).

resá-waruí *v.*: esá-waruí (r, s).

resawasú *v.*: esawasú (r, s).

resá-yukisé *v.*: esá-yukisé (r, s).

resé *v.*: esé (r, s).

reseberi (s.) receber: *Indé rereseberi ana será nhaã amundú waá indé arama?* (Magalhães, 117, adap.) - Você já recebeu aquilo que eu te mandei? ■ Reg. hist.: [Magalhães [recebêri], 117] • (do português *receber*)

resewara¹ v.: esewara (r, s)¹.

resewara² v.: esewara (r, s)².

retã var. de **retana**

retama v.: etama (t, r, s).

retana (var. **retã**) (adv.) **1**) muito, demais; bastante, bem: *Kurumiwasú membí, puranga retana paá i nheenga, umundú katú paá awá usendú!* (Amorim, 235, adap.) - A flauta do moço, contam, era bonita demais a sua "voz", impressionava bem quem escutava!; *Urubú usuaxara: — Compadre, se yumasí retana, asarú rē remanú ambaú arã indé.* (Casasnovas, 67) - O urubu respondeu: — Compadre, estou com muita fome, vou esperar você morrer para comê-lo.; *Igantiwa, itá kití. Resikí igara-xama. Repitasuka retana. Te rexari ubá.* (Rondon, 117, adap.) - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguarde bem. Não solte a canoa.; *Apuká retana.* (Hartt, 324, adap.) - Ri-me muito.; *Puxa! Ma ixé kuté, i kaí retã kwaá se retimã, aité kurí kuíri uyuarú se suí.* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - Poxa! Mas eu então, minhas pernas são finas demais, elas vão se enjoar de mim.

2) realmente, verdadeiramente; totalmente, completamente, perfeitamente: *Yautí unheé i xupé: — Se kweré ana asikari. Aé pu usú retana.* (Magalhães, 178-9, adap.) - O jabuti disse a ela: — Já estou cansado de procurar. Parece que ele foi-se completamente.; *Wará usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karáu suí. Ti ã uyukwáu karáu kití.* (Hartt [2], 75, adap.) - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se completamente do carão. Não apareceu mais nas proximidades do carão.

3) bastante, em grande quantidade, em abundância [obs.: na tradução ao português, equivale muitas vezes à utilização de um pron. indef.]: *Uí yarikú retana* (Rondon, 123) - Farinha nós temos bastante.; [...] *urikú retana yuú.* (Payema, 30) - [...] tem muitos espinhos.

■ Reg. hist.: [Rondon [retana], 117, 123; Tastevin [rete ana], 593, 658; Hartt [reté án], 324; Magalhães, [retêãna] 121, 124, [retê ãna] 233, [retê uãna] 236; Rodrigues, [reté uana] 105, 195, 213, 246, [recé ana [reté ana]] 107, [reté ana] 187, 246, 247; Amorim, [reté ana] 33, 159, 235, [reteãna] 276, 391; Stradelli [reteana], 473] ♦ [contr. de **reté**¹, **wana**]

reté¹ **1)** (adj.) real, verdadeiro, legítimo [geralmente seguido, na fala atual, de **waá**, contraindo-se frequentemente em **retewa**]:

Se Yara Jesus Cristo, Tupana reté, apigawa reté, [...]. (Aguilar, 57, adap.) - Meu Senhor Jesus Cristo, Deus verdadeiro, homem verdadeiro, [...]; *Nhaã pukusawa paá Nhampirikuri urasú ã nhaã tatá reté waá, kwá yarikú ã waá kuíri.* (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Enquanto isso Nhampirikuli levou o fogo verdadeiro, esse que nós temos nos dias atuais.; *Nhaãsé paá ape aikwé yawaraté reté waá-itá, umbaú waá-itá mira.* (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Porque lá há onças verdadeiras, que devoram pessoas.; *Ixé, F., aputari indé, F., se rimirikú reté arama, [...].* (Costa, 177, adap.) - Eu, Fulano, quero-te, Fulana, como minha legítima esposa, [...]. {o mesmo que: **eté** **1**}

2) (adj.) natural; normal, regular [geralmente seguido, na fala atual, de **waá**, contraindo-se frequentemente em **retewa**]: *Yawaitentu asuiwara nheengatú uyupirú upitá nheenga reté waá, mayé amú nheenga-itá yawé [...].* (Oliveira; Schwade, 28) - Foi provavelmente a partir daí que o nheengatu começou a tornar-se uma língua regular, como as outras línguas [...]. [ou seja, a partir de tal ponto a língua teria deixado de ser veiculada apenas como língua franca entre os indígenas da região]

3) (adv.) realmente, verdadeiramente; totalmente, completamente, perfeitamente: [...], *asuí umbaú yaxari yamanduári awá umpinima reté waá yandé arama computador upé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.) - [...], e nós não deixamos de lembrar de quem escreveu realmente para nós no computador, [...]; *Aintá usika ramé buyawasú ruka upé, kwaá umeẽ aintá supé yepé tukumã raínha uyusikindawa reté.* (Magalhães, 165, adap.) - Quando eles chegaram à casa da cobra grande, esta deu-lhes um caroço de tucumã perfeitamente fechado.; *Waimí uyapí pisá sesé, upupeka reté aé, urasú suka kití.* (Magalhães, 165, adap.) - A velha jogou a tarrafa sobre ele, envolveu-o completamente, levou-o para sua casa.

4) (adv.) muito, bastante, bem: *Murumurú yú i pukú reté.* (Hartt, 379, adap.) - O espinho do murumuru é muito comprido.; *Yapí-itá umusarái reté amú-itá resé, mayé tē katú se resé, [...].* (Rodrigues, 201, adap.) - Os japiins caçoam muito dos outros, principalmente de mim, [...]; *Tasiwa i katú reté, ma supí ti upuruwera. Usendú riré daridarí nheenga, umuxirika suá, [...].* (Costa, 165, adap.) - A formiga era muito boa, mas de fato não costumava emprestar. Depois de ouvir a fala da cigarra, ela franziu o rosto, [...]; *Ah, se raíra! Kuíri akwáu resaisú reté ixé.* (Rodrigues, 36, adap.) - Ah, meu filho! Agora eu sei que tu gostas muito de mim.; *Maria upuká reté.* (Hartt, 320, adap.) - Maria riu-se muito. {o mesmo que: **eté** **3**}

- 5) (*adv.*) bastante, em grande quantidade, em abundância [obs.: na tradução ao português, equivale muitas vezes à utilização de um pron. indef.]: *Marakatĩ upé uri reté mira-itá usú waá mairí kití.* (Hartt, 388, adap.) - No navio veio muita gente que ia para a cidade.; *Remuwéu ramé reikú tatá, reumpuãmu reté tanimbuka.* (Magalhães, 114, adap.) - Quando você estava apagando o fogo, você levantou muita cinza.; [...] *umunhã matapí, mamé uwari reté waá pirá.* (Magalhães, 275, adap.) - [...] fez um matapi, onde caiu muito peixe.

● **NOTA GRAMATICAL:** **reté** vem sempre após o termo que ele determina

■ Reg. hist.: [Costa [reté], 165, 177, 207; Coudreau [reté], 466; Tastevin [rete], 658, 664; Hartt [reté], 320, 322, 325, 327, 329, 339, 342, 343, 344, 349, 353, 355, 359, 366, 370, 371, 376, 379, 380, 388; Magalhães [reté, retê], 102, 103, 109, 114, 116, 127, 164, 165, 179, 231, 236, 258, 267, 273, 275; Rodrigues [reté], 36, 124, 201, 211, 258; Stradelli [reté, ceté], 473; Amorim [reté], 26, 101, 344, 390; Aguiar [reté], 23, 35, 39, 55, 57, 61; Studart [retê, reté, rêê], 28, 32, 36; Sympson [reté], 73] ● (do tupi *reté* [r- + eté (r, s)]) ♦ **itá-reté** [hist.] (s.) aço; ♦ **kana-reté-waá** (s.) variedade de cana, de coloração avermelhada e caldo abundante; ♦ **muruxawa-reté** [hist. adap.] (s.) imperador; ♦ **retana** (*adv.*) 1. muito, demais; bastante, bem; 2. realmente, verdadeiramente; totalmente, completamente, perfeitamente; 3. bastante, em grande quantidade, em abundância; ♦ **retentu** (*adj.*; *adv.*) 1. falso, hipócrita; 2. inutilmente

reté² v.: eté (t, r, s).

retentu 1) (*adj.*) falso, hipócrita: *Indé, retentu waá, reyupirí reyuuka mirá turusú waá ne resá suí, remaã arama puranga kwá mirá kwaíra waá uikú waá ne mú resá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 6:42) - Tu, hipócrita, começa tirando a viga do teu olho, para veres bem o cisco que está no olho do teu irmão.; *Penhẽ, retentu waá-itá, maita, ti maã peyurawa pe rimbawa tapiira, jumento yuúri, saurú ramé, perasú arama aé uú íí* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:15) - Vós, hipócritas, como fazeis, não desprendeis vosso boi e vosso jumento no sábado para os levardes a beber água?

2) (*adv.*) inutilmente: [...] *remunuka aé! Marã taá yaxari umuapatuka retentu kwá iwí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:7, adap.) - [...] corta-a. Por que deixamo-lá ocupar inutilmente a terra? [contexto: sobre uma árvore que não dá frutos]

♦ [der. de **reté¹**, -ntu]

retimã v.: etimã ({t}, r, s).

riái¹ v.: iái (r, s).

riái² v.: iái (t, r, s).

riaisawa v.: iaisawa (r, s).

riãwera v.: iãwera (t, r, [s]).

riáya v.: iáya (t, r, s).

rié v.: ié (r, s/x).

riiya v.: iiya (r, s).

riiyasawa v.: iiyasawa (r, s).

rikú¹ (v. tr.) 1) ter: *Yandé yarikú maã irumu yamurí apigawa-itá, [...].* (Amorim, 434, adap.) - Nós temos com que agradar os homens, [...]; *Kwá tamanduá, yambaú aé. Urikú i pira sawa pawa.* (Payema, 64, adap.) - O tamanduá, nós o comemos. Ele tem o corpo coberto de pelos.; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; *Awá taá urikú mukawa?* (Hartt, 342, adap.) - Quem (de vós) tem espingarda?; *Muküi yasí ana taína urikú mairamé i manha usú upisaitika pirá-mirĩ pirantasawa akanga upé.* (Amorim, 293, adap.) - A criança já tinha duas luas quando a mãe dele foi pescar de puçá peixinho na cabeça da correnteza.; *Igara ti urikú igantiwa.* (Seixas, 15, adap.) - A canoa não tem proeiro.; *Penhẽ ti ã perikú pe resá, kuíri asú amuyeréu penhẽ makaku.* (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.) - Vocês não têm mais olhos, agora vou transformá-los em macacos.; *Nhaã pukusawa paá Nhampirikuri urasú ã nhaã tatá reté waá, kwá yarikú ã waá kuíri.* (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Enquanto isso Nhampirikuli levou o fogo verdadeiro, esse que nós temos nos dias atuais.; *Muíri akayú urikú?* (Tastevin, 605, adap.) - Quantos anos ele tem? a) (também no sentido de:) dar à luz: [...] *urikú kurí i membira [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 1:23) - [...] dará à luz um filho [...]; *Kunhamukú piri waá urikú i membira puranga piri waá.* (Rodrigues, 106, adap.) - A que era mais moça teve o filho

mais bonito.; **b)** (também de forma impessoal, no sentido de:) haver, existir: [...] *ariré urikú amana iwitú irumu*, [...]. (Rodrigues, 169, adap.) - [...] depois houve chuva com vento, [...]; [...] *urikú if iwittera árupi* [...]. (Rodrigues, 213, adap.) - [...] há água sobre a serra [...]; *Kuxiima paá, mairamé ti rē urikú puxisawa iwí-pe, suú-itá upurungitá ramé rē, uyukwáu paá aintá pitérupi yepé kurumiwasú*. (Amorim, 119, adap.) - Em outro tempo, contam, quando ainda não tinha maldade na terra, quando os animais ainda falavam, apareceu entre eles, contam, um moço.; **c)** (também é utilizado para referir o tipo de relação entre pessoas:) *Maita rerikú aé?* - Como você a tem? [ou seja: qual é a sua relação com ela? Ela é sua amiga? Sua namorada? etc.]

2) tratar, agir de determinado modo com: *Usika ramé yepé amú tetamawara, maita rerikú aé?* (Magalhães, 231, adap.) - Se chegasse um forateiro, como tu o tratarianas?; *Ixé arikú puranga se mbira*. - Eu trato bem a minha filha.; *Aé puxiwera urikú i yawara*. Ele trata mal o seu cachorro.

■ Reg. hist.: [Costa [ricú], 207; Rondon [ricú], 121, 123; Seixas [recô], 15; Coudreau [oreko], 472, 473; Tastevin [ricú], 658; Hartt, [rekó] 355, 390, [rikó] 369; Magalhães [rekó, rekô], 16, 49, 75, 103, 231, 265; Rodrigues, [ricu] 28, 59, 72, 169, 179, [ricó] 35, 46, 74, 119, 124, 151 119, 191, 197, 213, 217, 222, 257, 298, 303, [erecô] 286, [recó] 319; Amorim [reku], 25, 28, 29, 30, 31; Stradelli [recô], 273, 472; Studart [rekô, rekó], 31, 36, 38; Sympson [ricú], 86] ◆ [der. de **ru-**, **ikú**] • (do tupi *erekó*) ◆

rikusara (s.) possuidor, detentor; ◆ **rikusawa**¹ (s.) possessão, posse, haveres; ◆ **rikuté** (v. tr.) ter que, ter de, dever

rikú² v.: **ikú** (t, r, s).

rikusara (s.) possuidor, detentor ■ Reg. hist.: [Stradelli [recosara], 472] ◆ [der. de **rikú**¹, -sara]

rikusawa¹ (var. **rikusá**) (s.) possessão, posse, haveres: *Amunhá arikusawa rupí*. (Costa, 229, adap.) - Eu faço conforme as minhas posses. ■ Reg. hist.: [Costa [ricuçaua], 229, 239; Tastevin [ricusawa], 658; Stradelli [recosaua], 472] ◆ [der. de **rikú**¹, -sawa]

rikusawa² v.: **ikusawa** ({t}, r, s).

rikuté (v. tr.) ter que, ter de, dever: *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé*. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.; *Ape, yapaka ramé yandé Espírito irumu, yarikuté yawatá Espírito irumu yuíri*. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:25, adap.) - Então, se nós vivemos com o Espírito, devemos andar também com o Espírito.; *kwá tayá, sapú yambaú aé, yarikuté yamemú puranga aé; [...]*. (Payema, 9) - Este tajá, nós comemos a sua raiz, temos que fervê-la bem [...]; *Yawé aintá ambéu kuxiima, awá uputari umuyuíri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyuíri waá rupiára aé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31) - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento apropriado para a devolução.; *Pesendú ana mayé aintá umbeú kuxiima: amú unupá ramé ne resá upé, rerikuté renupá sesá upé yuíri; amú unupá ramé ne ranha, rerikuté renupá yuíri sanha*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:38, adap.) - Ouvistes como foi dito outrora: se alguém der golpes no teu olho, debes dar golpes em seu olho também se alguém golpear teus dentes, debes golpear também seus dentes. ◆ [composto de **rikú**¹, **tē**¹]

rikuyara¹ v.: **ikuyara** (r, s)¹.

rikuyara² v.: **ikuyara** (r, s)².

rikwara v.: **ikwara** ({t}, r, x).

rikwé v.: **ikwé** (r, s).

rikwera v.: **ikwera** (t, r, t).

rimaã [hist.] var. de **erimbaé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [rimaán], 363]

rimaé [hist.] var. de **erimbaé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [rimaé], 368]

rimbiú v.: **imbiú** (t, r, x).

rimbiú-munhangara v.: **imbiú-munhangara** (t, r, x).

rimbiwa v.: **imbiwa** ({t}, r, s).

rimiára v.: **imiára** (r, s/x).

rimiarirú v.: imiarirú ({t}, r, x).

rimira v.: imira (r, x).

rimirera v.: imirera (r, x).

rimirikú v.: imirikú (r, x).

rimirikú-putasawa v.: imirikú-putasawa (r, x).

rimirikú-putawa v.: imirikú-putawa (r, x).

rimiú v.: imiú (t, r, x).

rimutara v.: imutara (r, s).

rinimbú v.: inimbú (r, [s]).

rinimú v.: inimú (r, [s]).

rinipiã v.: inipiã ({t}, r, s).

rinipuka v.: inipuka ([r], s).

riniwawa v.: iniwawa ({t}, r, s).

riniwawa-munhangara v.: iniwawa-munhangara (t, r, s).

ripí v.: ipí (t, r, t).

ripikasara v.: ipikasara (r, [s]).

ripinú v.: ipinú (t, r, x).

ripusí v.: ipusí (t, r, s).

riputí v.: iputí (t, r, s/x).

riré (var. **rirí**² [hist.]) **1)** (*posp.*) depois de, após: *Aiwana uyupirari kurasí, pituna riré* (Rodrigues, 219, adap.) - Então abriu-se o sol, depois da noite.; *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.; *Yepé yasí riré ana, aintá usika yepé pirantá akanga upé, [...].* (Amorim, 448, adap.) - Depois de uma lua (mês lunar), eles chegaram à cabeça de uma correnteza, [...].

2) (*posp.*) [hist.] por mais de (Magalhães, 193): *Yautí upitá ape mukũ ara riré, [...].* (Magalhães, 193, adap.) - O jabuti ficou lá por mais de dois dias, [...].

3) (*conj.*) depois que, depois de, após: *Umanú riré yakaré aintá upirari i marika, usikari i pupé tatá, nẽ awá!* (Amorim, 379, adap.) - Depois de o jacaré morrer eles abriram a barriga dele, procuraram dentro dele o fogo, quem disse!; *Nhaã kurumiwasú-itá, umupinima riré itá, usú kaá kití.* (Amorim, 365, adap.) - Aqueles moços, depois de pintarem a pedra, foram para a mata.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...].* (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...]; *Yasendú riré maã ta umbeú waá, yampinima aé [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Depois de ouvirmos o que eles contaram, nós o escrevemos [...]; *Asuí aintá apú riré ana, aintá umburi panhẽ trigo paraná kití, i puseĩma xinga arama navio.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Atos 27:38, adap.) - E depois de ficarem satisfeitos, eles lançaram todo o trigo no mar, para o navio ficar mais leve.; *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-itá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, tiapú uikú kaá-pe, [...].* (Rodrigues, 102, adap.) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, estava fazendo barulho na mata, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [riré], 207; Tastevin, [riri] 594, 658, [riré] 658; Magalhães, [riré] 129, 132, 193, 195, 266, [riri] 129; Rodrigues, [riri] 108, 222, [riré] 108; Amorim [riré], 25, 28, 29, 379, 402; Stradelli [riré], 472; Aguiar [riri], 29, 81; Sympson [riré], 73] • (do tupi **riré**) ♦ **ariré**¹ (*adv.*) **1)** depois disso, depois; **2)** (*fig.*) (forma rude ou jocosa de resposta afirmativa:) é claro que sim, é óbvio que sim

riri¹ (v. *intr.*) tremer, vibrar: *Panhẽ kurumiwasú-itá umanhana waá uikú kunhamukú uriri pawa uikú* (Amorim, 248, adap.) - Todos os moços que estavam espiando a moça tremiam.; *Iwí uriri uikú*. (Hartt, 357, adap.) - A terra está tremendo.; *Ariri aikú irusanga irumu*. (Hartt, 370, adap.) - Tremo de frio. ■ Reg. hist.: [Costa, [riri, uriri] 207, [uriri] 212; Tastevin [riri, riri, rere], 658; Hartt [ryry], 357, 370; Amorim [ryry], 88, 232, 234, 248, 447; Stradelli, [ryry] 300, [riri] 473] • (do tupi *ryryi*) ♦ **iwí-riri** [hist. adap.] (s.) terremoto, tremor de terra; ♦ **muriri** (v. *tr.*) fazer tremer, estremecer, abalar, agitar

riri² [hist.] var. de **riré** ■ Reg. hist.: [Tastevin [riri], 594, 658; Magalhães [riri], 129; Rodrigues [riri], 108, 222; Aguiar [riri], 29, 81]

riri³ [hist.] var. de **rerí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [riri], 81]

ritimã v.: **itimã** ({t}, r, s/x).

riwera v.: **iwera** (s, r, s).

riyé v.: **iyé** (r, s).

riesara v.: **iyesara** (r, s).

ru- (pref. verb. que indica a voz causativa-comitativa) [obs.: combina-se com radicais de verbos intransitivos, geralmente originando verbos transitivos. É um morfema improdutivo no nheengatu, encontrado apenas em alguns temas verbais remanescentes, em alguns casos com sentido já parcialmente alterado em relação à semântica etimológica] • (do tupi (e)ro-) ♦

rasú (v. *tr.*) levar; ♦ **rikú¹** (v. *tr.*) 1. ter; 2. tratar, agir de determinado modo com; ♦ **runtí** [hist.] (v. *intr.*) ter vergonha, estar com vergonha; ♦ **ruri** (v. *tr.*) 1. trazer; 2. [hist.] gastar, levar (tempo); ♦ **rusapukái** [hist.] (v. *tr.*) apregoar, publicar; ♦ **rusika** (v. *tr.*) 1. trazer; 2. [hist.] atingir, acertar; ♦ **ruwatá** (v. *tr.*) portar, levar, levar consigo

ruá v.: **uá** ({t}, r, s).

ruã v.: **uã** (r, s).

ruái v.: **uái** ([r], s).

ruaití v.: **uaití** (t, r, s).

ruaíwa v.: **uaíwa** (r, s).

ruakí v.: **uakí** (r, s).

ruakiwara v.: **uakiwara** (r, s).

ruapikanga v.: **uapikanga** (r, s).

ruá-rangawa v.: **uá-rangawa** (r, s).

ruári 1) (v. *tr.*) embarcar, pôr em embarcação: *Reruári kwaá patuá*. (Magalhães, 118) - Embarque essa caixa.

2) (v. *intr.*) [hist.] embarcar, entrar em embarcação (Amorim, 153) [talvez por equívoco, em vez de yuruári. V. esse verbete]: *Ape tẽ paá uyukwáu aintá ruakí yepé igara mirĩ puranga, mira-ima. Aintá uruári i pupé, [...]*. (Amorim, 153, adap.) - Aí mesmo, contam, apareceu junto deles uma canoinha bonita sem gente. Eles embarcaram nela, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [ruari], 207; Tastevin [ruari], 658; Magalhães, [ruári] 118, [ruái] 125; Stradelli, [ruiare] 209, [ruári, ruiári] 473, [ruiare, ruiári] 473; Amorim [ruare], 96, 153] • (do tupi *ero'ar*) ♦ **ruarisara** (s.) embarcador; ♦ **ruarisawa** (s.) embarque; ♦ **ruariwera** [hist.] (s. e *adj.*) embarcado; ♦ **yuruári** (v. *intr.*) embarcar, entrar em embarcação

ruarisara (s.) embarcador ■ Reg. hist.: [Costa [ruariçara], 224; Tastevin [ruarisara], 658; Stradelli [ruiaresara] 209, 473] ♦ [der. de **ruári**, -sara]

ruarisawa (var. **ruarisá**) (s.) embarque ■ Reg. hist.: [Costa [ruariçaua], 224; Tastevin [ruarisawa], 658; Stradelli [ruiaresaua] 209, 473] ♦ [der. de **ruári**, -sawa]

ruariwera [hist.] (s. e *adj.*) embarcado (Costa, 207; Tastevin, 658; Stradelli, 474) ■ Reg. hist.: [Costa [ruariuêra], 207; Tastevin [ruariwera], 658; Stradelli [ruiareuera], 474] ♦ [der. de **ruári**, -wera]

ruaxara¹ v.: **uaxara** (r, s)¹.

ruaxara² v.: uaxara (r, s)².

ruáya¹ v.: uáya (r, s)¹.

ruáya² v.: uáya (r, s)².

ruayana v.: uayana (r, s).

ruayanasawa v.: uayanasawa (r, s).

ruayara v.: uayara ({t}, r, s).

ruba v.: uba (t, r, t).

rubangawa v.: ubangawa (t, [r], [t]).

ruí¹ [hist.] **1)** (s.) frio (Stradelli, 225, 473; Coudreau, 465; Tastevin, 658) {o mesmo que: **uí** (t, [r], s)}

2) (v. 2ª cl. / adj.) (estar, estar com ou ter) frio (Magalhães, 23, 28, 29, 30, 76; Rodrigues (1894), 36): *Ne ruí será?* (Magalhães, 23) - Você tem frio?; *Ixé se ruí aikú.* (Magalhães, 76, adap.) - Eu estou com frio.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [roĩn, iroĩn] 225, [roĩ] 473; Coudreau [roi], 465; Tastevin [roi], 658; Seixas [túi], 60; Dias [tuí], 566; Rodrigues [çoé], 72; Rodrigues (1894) [roi], 36; Magalhães, [ruí] 23, [roĩ] 28, [roĩ] 29, 30, 76] • (do tupi ro'y) ♦ **ruisawa** [hist. adap.] (s.) friagem

ruí² v.: uí (t, [r], s).

ruindá v.: uindá (r, s).

ruindawa v.: uindawa (r, s).

ruirũ v.: uirũ (r, s).

ruirungawa v.: uirungawa (t, [r], s).

ruisawa [hist. adap.] (s.) friagem (Rodrigues (1894), 36) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [roi çaúa], 36] ♦ [der. de **ruí¹**, -sawa]

ruíwa v.: uíwa (s, r, s).

ruíwa-así v.: uíwa-así (s, [r], [s]).

ruiwakú v.: uiwakú (s, [r], [s]).

ruíwa-kuniá v.: uíwa-kuniá (s, [r], [s]).

ruiwantí v.: uiwantí (s, r, s).

ruíwa-pepena v.: uíwa-pepena (s, [r], [s]).

ruíwa-pukú v.: uíwa-pukú (s, [r], [s]).

ruixawa v.: uixawa (t, r, s).

ruka v.: uka (ø, r, s).

rukã [hist.] var. de **arukanga** ■ Reg. hist.: [Dias [rupan [rucan]], 556; Tastevin [rucanh], 658]

ruka-akanga v.: uka-akanga (ø, r, s).

ruka-iwa v.: uka-iwa (ø, r, s).

rukanga [hist.] var. de **arukanga** ■ Reg. hist.: [Tastevin [rucanga], 609, 658; Amorim [rukangupé], 369; Aguiar [ruçanga [rucanga]], 77]

ruka-pitasukawa v.: uka-pitasukawa (ø, r, s).

ruka-pupekasara v.: uka-pupekasara (ø, r, s).

ruka-rawa v.: uka-rawa (ø, r, s).

rukena v.: ukena (ø, r, s).

rukena-pirusawa v.: ukena-pirusawa (ø, [r], [s]).

rukena-rupitá v.: ukena-rupitá (ø, r, s).

rukítá v.: ukítá (ø, [r], [s]).

rukwera¹ v.: ukwera (r, s).

rukwera² v.: ukwera (ø, [r], [s]).

ruma v.: uma (r, s).

rumasawa v.: umasawa (t, r, s).

rumbí v.: umbí (r, s).

rumuára v.: umuára (r, s).

rundé¹ v.: undé (r, s)¹.

rundé² v.: undé (r, s)².

runtí [hist.] (v. intr.) ter vergonha, estar com vergonha (Tastevin, 658) ■ Reg. hist.: [Tastevin [runti], 658] ♦ [der. de **ru-**, **tí²**] • (do tupi erotí [ero + tí])

rupí (posp.) 1) (em sentido perlativo:) por, através de: *Yawareté usasá se kupixawa pitera rupí.* - A onça passou pelo meio da minha roça.; *Aintá ti usú-putari kaá rupí.* - Eles não querem ir pela mata.; *Yautí usú ana kaá rupí, usika paraná rembií-pe, umunuka mirá umunhã arama mitá, uyasá arama i ara rupí.* (Magalhães, 201, adap.) - O jabuti foi pela mata, chegou à margem do rio, cortou madeira para fazer um mutá, para atravessar por cima dele.; [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amau iwera-itá pitera rupí, [...].* (Amorim, 151, adap.) - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das coxas de Amau, [...].

2) (em sentido temporal:) por, ao longo de, no decurso de, durante: *Remukaturú rē sīiya akayú rupí yané maã-itá uikú waá yané itakwara pupé.* (Amorim, 34, adap.) - Guarda ainda por muitos anos as nossas coisas que estão na nossa gruta.

3) (em sentido locativo difuso ou temporal difuso:) em; por: *Ixé yuúri ayusé amaã panhẽ maã sendawa rupí.* (Rodrigues, 121, adap.) - Eu também gosto de ver todas as coisas em seu lugar.; *tukunaré [...] umburi supiá itatiwa rupí asuí kapítiwa rupí yuúri, tipüma waá rupí.* (Payema, 68, adap.) - o tucunaré [...] bota seus ovos em lugares com muitas pedras e também em pastagens, onde é raso.; *Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarãi iwaté suí iwí kití.* (Muniz, 87, adap.) - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.; *Yawé waá, kwá ara-itá rupí, nē mayé waá ukwá upurungitá ta nheenga, [...].* (Oliveira; Schwade, 18, adap.) - Por isso, por eses dias, nenhum sabe falar sua língua, [...]; [...] *paranawasú, akayú pitera rupí, uyana gapira kití, ariré uyana, akayú pawasá-pe, tumasawa kití.* (Rodrigues, 211, adap.) - [...] o mar, pelo meio do ano, corre para cima, depois corre, no fim do ano, para baixo.

4) de (lugar) em (lugar): *Te petirika uka-itá rupí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 10:7) - Não vos mudeis de casa em casa.

5) (indica causa ou motivo:) por; por causa de; em razão de; de: *bakúyari: [...]. Nharú aintá. Yawaité aintá aintá ranha rupí.* (Payema, 62) - lontra: [...]. Elas são bravas. Elas são perigosas por causa de seus dentes.; *Ixé amanú aikú yumast rupí.* (Costa, 165) - Eu estou morrendo de fome.

6) (indica favorecimento:) por; em favor de, em benefício de: *Tupana umaã ne rupí!* - Que Deus olhe por ti!

7) (indica mérito ou ação:) por; por mérito de; por ação de; graças a: *Tupana rupí.* (Tastevin, 659) - Graças a Deus.; *Aé umunhã suka i rupintu.* - Ele construiu sua casa por si mesmo [i.e. sem o auxílio de ninguém].

8) (indica meio ou modo:) por meio de; por; com; de; em: *Nhaã ara suiwara paá panhẽ ara Kawará usikari tayera i payesawa rupí.* (Amorim, 178, adap.) - Desde esse dia, contam, Kaurá procurava todo dia sua filha por meio de sua pajelança.; *Asuí, yasú riré aintá suí, yasú navio rupí sutinga irumu satambika Kozi kití, asuí yepé ara riré yasú Rode kití, asuí yasú Patara kití.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:2, adap.) - Em seguida, depois que nos separamos deles, fomos num navio a vela direto para Cós, e no dia seguinte a Rodes, de onde passamos a Pátara.; *akará-pinima: [...]. Uyumusiiya supiá rupí. Usarú supiá.* (Payema, 75, adap.) - acarapinima: [...]. Reproduz-se por meio de ovos. Ele cuida de

seus ovos.; [...] *usasemu yuúri panhẽ i kirimbawawa rupí*, [...]. (Amorim, 251, adap.) - [...] gritou também com toda sua força, [...].

- 9) (indica a utilização de certo idioma ou linguagem:) em: *nheengatú rupí* (Tastevin, 659; Magalhães, 76) - em língua geral.; *Kariwa nheenga rupí yasaã iwasaúma, nhaãsé yayupukwá wã i irumu.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele [i. e., com o idioma português].; *Ape kwá upurungitá waá amú nheenga rupí urikuté upurandú Deus irumu ukwawa arama mayesawa taá kwá umbeú waá aintá supé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 14:13) - Então, o que fala em outra língua deve orar a Deus para saber o significado do que diz a eles.
- 10) (indica a parte pela qual se segura ou se prende um todo:) por: *Aiwana paá upisika suáya rupí, usikí, uyapí paraname*, [...]. (Rodrigues, 175, adap.) - Então dizem que ele pegou[-a] pelo rabo, puxou[-a], jogou[-a] no rio, [...].
- 11) segundo, de acordo com, conforme: *Mayé ambéu ana indé arama, yané rikusawa-itá rupí tuixawa rayera umendari anhũ nhaã kirimbawa piri waá tetamawara-itá suiwara irumu.* (Amorim, 90, adap.) - Como já contei para ti, de acordo com nossos costumes filha de tuxaua só se casa com o mais valente dentre os da terra.
- 12) (acompanha o agente da voz passiva:) por: *Indé rekwáu muíri perewa umupinima se pira, aintá uyupirari yané ruayana-itá rupí* [...]. (Amorim, 335, adap.) - Tu sabes quantas feridas pintam meu corpo, elas foram abertas pelos nossos inimigos [...].; *Panhẽ mayentu, nheengatú uyupurungitá kabuku asuí índio-itá rupí* [...]. (Oliveira; Schwade, 29) - De qualquer forma, o nheengatu era falado por caboclos e índios [...].
- 13) [hist.] (indica repartição:) em (Hartt, 353): *Asú ayuká itá irundí asikwera rupí.* (Hartt, 353, adap.) - Vou quebrar a pedra em quatro pedaços.
- 14) (junto a substantivos derivados a partir do sufixo **-sawa**, pode formar locuções adverbiais de modo): *Usika ramé paá, yumimisawa rupí usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí.* (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, encobertamente foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então a pegou e levou-a às escondidas.; *Yasú kuíri yané yawé-yawé yamunhã aé, kirimbawawa rupí, ukiri yané irumu.* (Amorim, 249, adap.) - Vamos agora cada uma por sua vez fazê-lo, à força, dormir conosco.

• **era (r, s) + rupí** (*rera rupí, sera rupí*) - em nome de (v. em **era (r, s)**)

• **panhẽ rupí** - por toda parte, em toda parte, por todo lado, em todos os lugares (v. em **panhẽ**) // Reg. hist.: [Amorim, [upanhẽ rupí] 37, 427, 447, [upaué rupí] 157; Magalhães, [opãin rupí] 161, [opaĩ rupí] 245, 254; Rodrigues [u pain rupí], 107; Tastevin [upain rupí], 593]

• **NOTA:** Rodrigues registra também a forma **supí** [çupi], na qual vemos resquício dessa *posp.* com o prefixo relacional **s-**: "çupi, *prep.*, com elle, por elle, para elle, de, do, de, a, por, conforme, segundo; corresponde a *secundum*." (RODRIGUES, 1894, p. 10). Não compilamos porque já à época, pelo que tudo indica era forma muito arcaica, não constando em demais registros.

• (do tupi rupí [r- + upi (r, s)]) ♦ **amurupí** (*adv.; adj.*) 1. diferentemente, de outro modo, de outro jeito; 2. diferente, distinto; ♦ **arupí**¹ (*adv.*) por lá, por ali, por aí; ♦ **marupí** (*adv.; pron.*) 1. (na afirm.) por onde; 2. (na neg.) por lugar algum, por nenhum lugar; por nenhum caminho; 3. por onde, pelo qual, pela qual; ♦ **merupí** (*adv.*) 1. lentamente, devagar, vagarosamente; 2. baixo (com pouco volume sonoro, ou de modo pouco audível); ♦ **mirupí** (*adv.*) por ali, por lá, por acolá; ♦ **piripiára** (*adv.*) demais, muito (*o mesmo que:* supí rupiára¹)

rupiá v.: **upiá** (r, s).

rupiára¹ v.: **upiára** (r, s)¹.

rupiára² v.: **upiára** (r, s)².

rupiára³ v.: **upiára** (r, s)³.

rupiára⁴ v.: **upiára** (r, s)⁴.

rupitá v.: **upitá** (r, s).

ruri (v. tr.) 1) trazer: *Maã marandúa ururi indé se ruka kití?* (Costa, 165) - Que novidade te traz à minha casa?; *Reruri ixé arama maniáka makaxera rikuyara.* (Magalhães, 109, adap.) - Você me trouxe mandioca em vez de macaxeira.; [...], *ururi ximiára mirĩ-itá: akutí, paka, tatú, inambú.* (Magalhães, 224, adap.) - [...], trouxe caças pequenas: cutia, paca, tatu e inambu.; *Apé paá upé usika ururi i buzina upé teresemu i yuí*, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Então o upé [tipo de quelônio] chegou trazendo sua buzina cheia de suas rãs, [...].

2) [hist.] gastar (certo tempo) para vir, levar (certo tempo) para vir: *Musapiri ara aruri até iké. (Hartt, 388, mdif.)* - Gastei três dias na viagem para cá.

■ Reg. hist.: [Costa [ruri], 207; Dias [erure], 575; Hartt, [erúr] 320, 365, [rúr, rur] 378, 388; Magalhães [rúri], 109, 224, 255; Rodrigues [rure], 72, 195, 304; Amorim [rure], 26, 30, 32, 33; Stradelli [rure], 474] ◆ [der. de **ru-**, **yuri** / **uri**] • (do tupi *erur*)
 ◆ **rurisara** (s.) trazedor; ◆ **rurisawa**² (s.) 1. ação ou efeito de trazer, trazida, trazimento; o que se traz; 2. [hist.] (por extensão:) presente

rurí v.: **urí** (r, s).

rurisara (s.) trazedor ■ Reg. hist.: [Stradelli [ruresara], 474] ◆ [der. de **ruri**, **-sara**]

rurisawa¹ v.: **urisawa** ({t}, r, s).

rurisawa² (var. **rurísá**) (s.) 1) ação ou efeito de trazer, trazida, trazimento; o que se traz

2) [hist.] (por extensão:) presente (Stradelli, 474): *Aikwé se rurisawa. (Stradelli, 474, adap.)* - Eis o meu presente.

■ Reg. hist.: [Stradelli [ruresaua], 474] ◆ [der. de **ruri**, **-sawa**]

rurú (v. 2ª cl. / adj.) (estar ou tornar-se) molhado: *Nhaã ara amana uwari waá uikú, yawentu tẽ yasú sakwera suka kití — yawé waá i rurú pá yandé — yasenúí aé usú rã escola kití, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 13, adap.)* - Era um dia chuvoso, mesmo assim fomos atrás dele à sua casa — por isso nos molhamos todos — chamá-lo para ir à escola, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [irúru], 192; Stradelli [iruru], 383; Dias [irurú], 567; Tastevin [rurú], 659; Amorim [iruru], 222] • (do tupi *uru*) ◆ **mururú**¹ (v. tr.) molhar

rusã [hist.] var. de **irusanga** ■ Reg. hist.: [Hartt [rusán], 445; Tastevin [rusanh], 659]

rusakã [hist.] var. de **urusakanga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, [rusacanh] 659]

rusangawa [hist.] var. de **irusangawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [rusangawa], 659]

rusapukái [hist.] (v. tr.) apregoar, publicar (Stradelli, 474) ■ Reg. hist.: [Stradelli [rusapucái], 474] ◆ [der. de **ru-**, **sapukái**]

rusika (v. tr.) 1) trazer: *Arusika yepé papera amukameẽ arã indé arã.* - Eu trouxe um livro para te mostrar.

2) [hist.] atingir, acertar (Tastevin, 1285): *Urusika ana iwaka suíwa rupí. (Tastevin, 1285, adap.)* - Atingiu o céu com a sua flecha.

■ Reg. hist.: [Tastevin [rusica], 1285] ◆ [der. de **ru-**, **sika**¹] • (do tupi *erosyk*)

ruú v.: **uú** ([r], s).

ruuma¹ v.: **uuma** (t, r, s)¹.

ruuma² v.: **uuma** (t, r, s)².

ruwatá (v. tr.) portar, levar, levar consigo: *Aé, usemu ramé uka suí, uruwatá i kisé.* - Ele, quando sai de casa, leva consigo sua faca. {o mesmo que: **muruwatá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uruatá], 191, 518] ◆ [der. de **ru-**, **watá**] • (do tupi *eroguatá*) ◆ **muruwatá** (v. tr.) portar, levar, levar consigo

ruwí v.: **uwí** (t, r, s).

ruyari (v. tr.) 1) acreditar, crer; confiar [em alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: *Ti reruyari ixé nẽ ne manha nheenga. (Cruz, 145, adap.)* - Você não acreditava em mim nem no conselho da sua mãe.; *Awá kurí uruyari se resé puranga kurí usasá. (Casasnovas, 81, adap.)* - Quem acreditar em mim passará bem.; — *Reruyari será Tupana resé? — Aruyari. (Magalhães, 123, adap.)* - — Acreditas em Deus? — Acredito.

2) orgulhar-se, ser orgulhoso, ter orgulho, ter soberba [seguido por um pronome que retoma o sujeito + **esé** (r, s)]: *Wainambí uruyari sesé nhaãsé kutara uwewé, nhaã pukusá manguarí merupí uwewé. (Casasnovas, 92, adap.)* - O beija-flor orgulhava-se porque voava rápido, enquanto o maguari voava lentamente.; *Remaã wana wainambí, ti arã kurí reruyari retã ne resé. (Casasnovas, 93, adap.)* - Veja [o que aconteceu] beija-flor, para que você não seja tão orgulhoso.

3) obedecer (a): [...] *aruyari ana panhẽ kwá Deus umbeú waá se taína suiwara tẽ. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 10:20, adap.)* - [...] eu obedeci a tudo que Deus disse desde a minha infância.; *Awá urikú kwá ambeú waá uruyari kurí aé, aité ugustari ixé, asuí se paya ugustari kurí kwá ugustari waá ixé, [...]. (O Novo Testamento em*

nyengatu, João 14:21, adap.) - Quem tem os meus mandamentos os obedecerá, esse me ama, e meu pai amará esse que me ama, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [ruiari], 207, 236; Dias [ruiare], 570; Coudreau [aruiari], 469; Seixas, [ruiáre] 51, [uruiare, ruiare] 65; Tastevin [ruiari], 659; Hartt, [ruiar] 338, [royar] 362; Magalhães [ruiári], 123, 188; Rodrigues [ruiare], 46; Stradelli [ruuiare], 153, 194, 474; Amorim [ruiare], 84, 100, 166, 402, 422] • (do tupi *erobîar*) ♦ **muruyari** (v. tr.) fazer acreditar, fazer crer; ♦ **ruyarisara** (s.) 1. o que acretita, o que confia; 2. (por extensão:) o que obedece; ♦ **ruyarisawa** (s.) 1. crença, fé; confiança; 2. obediência; ♦ **yuruyari** (v. intr. compl. posp.; v. intr.) 1. acreditar, crer; confiar, ter confiança; 2. [hist.] ser convencido, ser arrogante, jactar-se

ruyarisara (s.) 1) o que acretita, o que confia

2) o que obedece

■ Reg. hist.: [Tastevin [ruyarisara], 659; Stradelli [ruuiariesara], 474] ♦ [der. de **ruyari**, -sara]

ruyarisawa (var. **ruyarisá**) (s.) 1) crença, fé; confiança

2) obediência

■ Reg. hist.: [Costa [ruiariçaua], 207, 226, 236; Tastevin [ruyarisawa], 659; Stradelli [ruuiariesaua], 474] ♦ [der. de **ruyari**, -sawa]

S s

S- [possui o alomorfe **x-**] (pref. de relação usado com algumas palavras, indicando determinante de 3ª p. do sing.) [para as palavras com prefixos de relação, esse morfema equivale ao pron. de 3ª p. do sing., da 2ª cl., i, o qual é utilizado apenas com as palavras sem prefixos de relação] *Samunha umaã ramé nhaã, usikié katú paá nhaã kurumĩ suí, [...]. (Rodrigues, 123, adap.)* - Quando o avô viu aquilo, dizem que teve muito medo daquele menino, [...]; *Uyumupituna, yası usemu, satá puranga umusendí pawa. (Amorim, 236, adap.)* - Anoiteceu, a lua nasceu, seu fogo bonito iluminava tudo.; [...] *tatá uri uikú, nê rē paá tatá usika sesé, sakusawa usika. (Rodrigues, 184, adap.)* - [...] o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.;

sa (var. **sã**) (conj.) se: *Ape paá umaã yuí-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem para provarmos se elas são boas para nós comermos.; [...], *ape ta umeẽ ta paya usaã arã sa seé aintá, ape paá usaã seé tē ra. (Leetra Indígena. n. 17, 85, adap.)* - [...], aí elas deram [as rãs] para o pai delas provar se elas eram gostosas, aí ele achou-as gostosas mesmo.; *Ixé se yuwá sasi uikú, ti akwáu sa uyupuruka uikú. (Hartt, 335, adap.)* - Meu braço está doendo, não sei se está desconjuntado.; *Asuí aintá usenú aintá upurandú sa aikwé uka upé kwá Simão sera-rakapira waá Pedro. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:18, adap.)* - E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

• **ti sa maã** ou **umbaá sa maã** - não é como se; não é que; na verdade não; de forma alguma, em nenhuma hipótese, nunca [trata-se de uma forma de negação enfática, utilizada para contrapor duas ideias ou fatos opostos, do tipo: não é X, mas é Y; ou não é como se fosse X, pois é Y; ou não é de forma alguma X, pois é Y etc. Entretanto, a ideia ou fato que se contrapõe à negação pode ser omitida] (v. **maã**¹)

■ Reg. hist.: [Dias [sa], 575; Seixas [sa], 51; Tastevin [se], 606; Hartt, [sa] 331, [seé, see], 335, 387, [saa, saá] 354, 375; Rodrigues [ce], 257, 314; Sympson [xé, sê], 75] • (do português *se*)

-sá var. de **-sawa**

sã var. de **sa**

saã¹ 1) (v. tr.) experimentar, provar: **a)** (no sentido de:) testar, submeter a teste: *Aiwana paá usú usaã i kimbawasawa mirití ruã resé. (Rodrigues, 168, adap.)* - Então, contam, ele foi testar sua força no grelo do buriti.; **b)** (por extensão, no sentido de:) medir, comparar, cotejar (por ex., a força, a velocidade, a valentia etc.): *Yasú yasaã yané kimbawasawa. (Tastevin, 659, adap.)* - Vamos medir a nossa força.; **c)** (no sentido de:) verificar (algo) por meio da prática ou da experiência: *Tuyué-itá kuité usaã ukitika súwa raintí resé, ukarãi wirarí-iwa ukitika arama. (Rodrigues, 263, adap.)* - Os velhos então experimentaram esfregar [o curare] na ponta de suas flechas, raspam o “pé de curare” para esfregar.; [...] *usaã upurasí, uwasemu puranga reté [...]. (Magalhães, 201, adap.)* - [...] experimentou dançar, achou muitíssimo bonito [...]; **d)** (no sentido de:) degustar, sentir o gosto de: *Aé usaã yepé iwá. (Rodrigues, 167)* - Ela provou uma fruta.; *Ape paá umaã yuí-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá*

(*Letra Indígena. n. 17, 83, adap.*) - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem para provarmos se elas são boas para nós comermos.; **e**) (no sentido de:) vestir (roupa, acessório) para ver se fica bem: *Resaã nhaã kamixá aruri waá indé arã.* - Experimente a camisa que eu trouxe para você.; **f**) (no sentido de:) tentar (alguém), por (alguém) à prova: *Ma Jesus ukwawa aintá uputari aintá usaã aé, [...].* (*O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:23, adap.*) - Mas Jesus sabia que eles queriam tentá-lo, [...].

2) (*v. tr.*) sentir: *Se tuyesawa umupena usú uikú se kiribasawa, asaã amanú merupí.* (*Amorim, 34, adap.*) - Minha velhice vai quebrando minha força, sinto que morro devagar.; *Ape paá usú nhaã tuyu. Apekatu ā paá usaã usú, mairamé paá uyuíri-putari ā.* (*Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.*) - Aí dizem que o velho partiu. Senti que já fora longe, quando, dizem, quis retornar.; *Kariwa nheenga rupí yasaã iwasuíma, nhaãsé yayupukwá wā i irumu.* (*Letra Indígena. n. 17, 15, adap.*) - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele [i. e., com o idioma português].; [...], *apitasuka se pinaxama, ti ana waá upé asarú [...]* *asaã pirá ukarú ana se pindá resé, usikí ana, [...].* (*Muniz, 78, adap.*) - [...], eu segurei a minha linha, quando já não esperava [...] senti o peixe dar o bote no meu anzol, ele puxou, [...].; *Ariré paá usaã urikú ana supíá, ariré paá i marika uyumunhā reté, ti ana paá uwatá-kwáu.* (*Rodrigues, 120, adap.*) - Depois disso ela sentiu que já tinha ovos, depois sua barriga cresceu muito, ela não conseguia mais andar.

3) (*v. tr.*) (por extensão:) apalpar, sentir pelo tato

4) (*v. tr.*) perceber, pressentir, adivinhar: *Mayé Pirá Manha usaã ana awá uyuká-putari aé, yakwáu ana upitá, ti usemu tipí suí.* (*Amorim, 403, adap.*) - Como a Mãe do Peixe já tinha percebido quem a queria matar, ficou logo ladina, não saiu do fundo.

5) (*v. tr. e intr.*) [hist.] sondar, averiguar (por meio das sensações, de forma sobrenatural) (*Amorim, 180, 384, 434*); examinar (*Dias, 565*): *Aramé ana paá Tupana usaã katú, umaã yeperesé tapiira umuyawí-putari aé* (*Amorim, 384, adap.*) - Então, contam, Tupana sondou bem, viu logo que a anta o queria enganar.; *Mayé apigawa-itá pitérupi ti awá usaã-kwáu, ti aintá ukwáu awá urasú aintá membí-itá.* (*Amorim, 434, adap.*) - Como entre os homens ninguém sabia sondar, eles não sabiam quem tinha levado suas flautas.

■ Reg. hist.: [Costa [çaan], 186; Dias [saún [saán]], 565; Couderau [qçahã], 471; Tastevin [saanh], 659; Magalhães, [çaán, çân] 186, 205, 208, [çahân] 201, [çahã] 216; Rodrigues [çaan], 31, 107, 120, 168, 263; Rodrigues (1894) [çaã], 7; Amorim [saan], 34, 156, 161, 180, 392, 403, 434, 447; Stradelli [saân], 475] • (do tupi sa'ang [s- + a'ang (s)]) ♦ **saãsaã** (*v. tr.*) ficar experimentando, experimentar delongadamente etc.; ♦ **saãsawa** (*s.*) **1.** experiência, prova, ensaio; **2.** sentimento; sensação; **3.** [hist.] exame; ♦ **yusaã** (*v. intr. compl. posp.; v. intr.*) **1.** competir, disputar, apostar; **2.** sentir-se

saã² [hist.] (*v. tr.*) arremedar, imitar (*Rodrigues, 201, 260; Rodrigues (1894), 7; Tastevin, 659*): *Asendú ramé, tukana, aintá usaã mayé anheengari, ayuká kurí aintá.* (*Rodrigues, 201, adap.*) - Se eu ouvir, tucano, eles arremedarem o modo pelo qual eu canto, eu matar-los-ei.; *Usaã-saã uikú yandé.* (*Tastevin, 659, adap.*) - Ele está nos arremedando. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [çaan], 201, 260; Rodrigues (1894) [çaã], 7; Tastevin [saanh], 659] • (do tupi sa'ang [s- + a'ang (s)])

saã³ [hist.] (*s.*) comadre (*Costa, 186, 221*) // **NOTA:** segundo Costa (186, 221), esse termo já era então arcaico. ■ Reg. hist.: [Costa [çaan], 186, 221]

saangawa [hist.] var. de **saãsawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [saângaua, saangaua], 154, 174, 218, 276, 291, 475] • (do tupi sa'angaba [s + a'angaba (t, r, s)])

saarú [hist.] var. de **sarú** ■ Reg. hist.: [Costa [çaarú], 186; Tastevin [saáru], 659; Stradelli [saaru], 216; Magalhães, [çaharú] 56, [çaárú] 106; Amorim [saaru], 29, 445]

saãsaã (*v. tr.*) ficar experimentando, experimentar delongadamente etc.: [...] *uwatari nhuntu yasaãsaã yané pira-itá.* (*Amorim, 336, adap.*) - [...] falta apenas experimentarmos nossos corpos. ■ Reg. hist.: [Amorim [saasaan], 336] ♦ [redupl. de **saã¹**]

saãsawa (var. **saangawa** [hist.]; **saãsá**) (*s.*) **1)** experiência, prova, ensaio

2) sentimento; sensação

3) percepção, adivinhação

4) [hist.] exame (*Tastevin, 659*)

5) [hist.] balança (*Stradelli, 174, 475*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [saanhswa], 659; Stradelli [saângaua, saangaua], 154, 174, 218, 276, 291, 475] ♦ [der. de **saã¹**, **-sawa**]

sabão (*s.*) sabão • (do português *sabão*) ♦ **musabão** (*v. tr.*) ensaboar; ♦ **pirayawara-sabão** (*s.*) certo tipo de planta encontrada em margens de rios e igarapés; ♦ **yawawira-sabão** (*s.*) planta encontrada nas margens de rios e igarapés, utilizada como remédio para tratar ferroadas de araias

saburá [hist.] (*s.*) **SABURÁ**, substância amarela e ligeiramente amarga, que se encontra nos cortiços de abelhas, oriunda de seu pólen. Também é chamada de **SAMORÁ**, **SAMORA**, **SAMBORÁ** ou **BORÁ**. (Tastevin, 659; Rodrigues (1894), 52) ■ Reg. hist.: [Tastevin [saburá], 659; Rodrigues (1894) [çaburá], 52]

saí¹ (*adj.*) azedo, ácido ■ Reg. hist.: [Tastevin [sai], 660; Costa [çai], 186; Dias [çái], 557; Stradelli [say], 481] • (do tupi *saí* [s- + aî (s, r)]) ♦ **íi-saí** [hist. adap.] (*s.*) vinagre; ♦ **musai** (*v. tr.*) azedar; ♦ **piá-saí** [hist.] (*s.*) azia; ♦ **saisawa¹** (*s.*) azedume, acidez

saí² (*s.*) **SAÍ**, nome comum a vários pássaros das famílias dos cerebídeos e dos traupídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [sai], 730; Stradelli [saí], 476] • (do tupi *sa'i*)

sãi [hist.] (*v. intr.*) estar espalhado, disperso, espargido, derramado (Tastevin, 660; Stradelli, 476; Magalhães, 121, 168): *Aramé panhẽ maã usãĩ uikú waá kaá rupĩ uyeréu: suú arama, wirá arama. (Magalhães, 168, adap.)* - Então em tudo que está espalhado pela mata eles se transformaram: em animais, em pássaros. ■ Reg. hist.: [Tastevin [sanh, usanh], 660; Stradelli [saẽ], 476; Magalhães, [çãi] 121, [çãin] 168] • (do tupi *sasãĩ*) ♦ **musãĩ** (*v. tr.*) 1. espalhar, disseminar, difundir, dispersar, estender; 2. divulgar, tornar público; 3. [hist.] gastar, desperdiçar; ♦ **yusãĩ** (*v. intr.*) espalhar-se, dispersar-se, derramar-se; estar espalhado

saíka¹ *v.*: **aíka** ({t}, r, s).

saíka² (*adj.*) **SAJICA** (AM), fibroso, flexível, elástico, resistente, rijo, duro (diz-se, sobretudo, daquilo que, por mais que se envergue ou dobre, custa a se romper): *tatú-maniwa: sukwerá murutinga, saíka yakitika arama [...]. (Payema, 20)* - maniva-de-tatu: sua polpa é branca, é dura para ralar [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [sayica], 662; Stradelli [sayica], 481] • (do tupi *saíyka* [s- + aîyk (r, s) + -a])

saimbé (var. **saimé** [hist.]) (*adj.*) 1) amolado, afiado: *Yepé ara umusaintí mirá, saimbé katú, [...]. (Rodrigues, 227, adap.)* - Um dia aguçou um pau, bem amolado, [...]; *Kisé ti saimbé. (Hartt, 374, adap.)* - A faca não está amolada.; *Aité kwá sera waá piranha, yakunheseri aé i turususá i apuã waá rupí, asuí sanha saimbé yúri. (Payema, 68, adap.)* - Este [peixe] que se chama piranha, nós o conhecemos por seu formato oval e por seus dentes afiados.

2) áspero: *Kwá mirá saimbé i pirera. (Hartt, 322, adap.)* - A casca deste pau é áspera.; *wakarí: aité kwá pirá urikú i pirera saimbé, [...]. (Payema, 69)* - acari: esse peixe tem a pele áspera, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çaimbé], 186; Stradelli [saimbé], 477; Tastevin [saimé], 660; Hartt [saimé], 322, 374; Rodrigues [çaimé], 227; Rodrigues (1894) [çaimbé], 7; Dias [saimen], 557; Seixas [saimem], 52] • (do tupi *saembé* [s- + aembé (r, s)]) ♦

musaimbé (*v. tr.*) 1. amolar, afiar; 2. tornar áspero; ♦ **saimbeíma** (*adj.*) 1. desamolado, sem gume (p. ex., a faca); 2. suave, sem aspereza; ♦ **saimbesawa** (*s.*) 1. afiação, amolação; 2. aspereza

saimbeíma (var. **saiméíma** [hist. adap.]) (*adj.*) 1) desamolado, sem gume (p. ex., a faca)

2) suave, sem aspereza

■ Reg. hist.: [Costa [çaimbé-ima], 186; Stradelli [saimbéíma], 477; Tastevin [saiméíma], 660] ♦ [der. de **saimbé**, -ima]

saimbesawa (var. **saimbesá**) (*s.*) 1) afiação, amolação

2) aspereza

■ Reg. hist.: [Stradelli [saimbesawa], 477] ♦ [der. de **saimbé**, -sawa]

saimbú [hist. adap.] (var. **saimú** [hist. adap.]) (*v. tr.*) agourar (Stradelli, 156, 477) ■ Reg. hist.: [saimbó, saimó] 156, [saimbó] 477] • (do tupi *saybõ* [s- + aybõ (s)])

saimé [hist.] var. de **saimbé** ■ Reg. hist.: [Tastevin [saimé], 660; Hartt [saimé], 322, 374; Rodrigues [çaimé], 227; Dias [saimen], 557; Seixas [saimem], 52]

saiméíma [hist. adap.] var. de **saimbeíma** ■ Reg. hist.: [Tastevin [saiméíma], 660]

saimú [hist. adap.] var. de **saimbú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [saimó], 156]

saínha *v.*: **aínha** ({t}, r, s).

saintí¹ (var. **santí** [hist.]; **santĩ** [hist.]) (*adj.*) 1) pontiagudo, pontudo, apontado, aguçado: *kambí-maniwa: [...] sapú saintí interu kambí yawé. (Payema, 23, adap.)* - "maniva de seio": [...] sua raiz é pontuda como um seio.; *Saintí uikú. (Seixas, 53,*

adap.) - Está apontado. {v. *tb.*: **aintí** (r, s) 3}

2) [hist.] espinhoso (Hartt, 360): **Saintí reté kuaá pirá.** (Hartt, 360, *adap.*) - Esse peixe é muito espinhoso.

■ Reg. hist.: [Stradelli [santín, santi], 478; Dias [santi], 557; Seixas [santi], 53; Tastevin [santi, ranti, anti], 660; Hartt [santí], 360] • (do tupi satí [s- + atí (r, s)]) ♦ **musaintí** (v. *tr.*) apontar, aguçar, tornar pontiagudo; ♦ **saintisawa** (s.) ponta

saintí² v.: **aintí** (r, s).

saintisawa (var. **saintisá**) (s.) ponta: **kwandú: [...]. Mairamé uwiké sawa yepé mira supé, yarikuté yamunuka saintisá upitá waá ukara kití.** (Payema, 63, *adap.*) - cuandu: [...]. Quando seu pelo entra em uma pessoa, temos que cortar a ponta que fica para fora. {v. *tb.*: **aintí** (r, s) 1} ♦ [der. de **saintí¹**, -sawa]

sairé [hist.] (s.) 1) **SAIRÉ**, turiúa: **a)** espécie de andor formado por três semicírculos de madeira ou de cipó, encimados por uma cruz, carregado por mulheres indígenas em festividades religiosas. "*É tudo forrado de algodão e enfeitado de fitas, espelhos e imagens. Representa a divindade com as três pessoas da Santíssima Trindade, a Redenção e a Arca de Noé. Levam-no nos préstitos festivos, entre bandeiras e tambores, três mulheres que lhe imprimem um balanço, imitando a oscilação da Arca de Noé sobre as ondas.*" (Tastevin, 660; Stradelli, 477; Rodrigues, 279, 285; Souza (1874), 91): **Uwerá-werá yané sairé.** (Rodrigues, 285, *adap.*) - Brilha o nosso sairé. {o mesmo que: **turiwa 3a**}; **b)** procissão de mulheres, acompanhada de canto, dança ou saudação religiosa, que conduz esse andor (Rodrigues, 281) {o mesmo que: **turiwa 3b**}

2) coroa (Sympson, 84)

• **NOTA:** no P. B., **SAIRÉ** também denomina, por extensão, a festa popular na qual os participantes carregam o andor de mesmo nome em procissão. Atualmente a festividade do sairé mais conhecida, e talvez a única ainda praticada regularmente, a cada ano, é a realizada na vila de Alter do Chão, no município de Santarém-PA. Entretanto, no passado, o sairé tomava parte em celebrações religiosas dedicadas a distintos santos cristãos, realizadas em diversas localidades da Bacia Amazônica. O naturalista Henry Walter Bates descreveu uma cerimônia com o sairé presenciada em Serpa (atual Itacoatiara-AM) (BATES, 1944 (1863), 335-6). O cônego Francisco Bernardino de Souza assistiu a cerimônia na Freguesia do Andirá (município de Barreirinha-AM). Barbosa Rodrigues, por sua vez, assistiu festividades com o sairé na povoação do Ereré (no atual município de Monte Alegre-PA), em Santarém-PA, em Vila Bela (atual Parintins-AM) e em Moura, no rio Negro (município de Barcelos-AM). (RODRIGUES, 1875, 43-5; 1890, 279). Já Stradelli, no fim do século 19 ou início do 20 escreveu que "o uso do sairé em certas e determinadas solenidades, uns quarenta anos passados, era corrente em todo o Amazonas, e lembro-me de tê-lo visto levar para a casa da festa nos próprios arredores de Manaus. Hoje só se usa o sairé no interior [...]" (STRADELLI, 2014 (1929), 477). As fontes dos séculos passados atribuem a criação do sairé aos jesuítas, que o teriam inventado para atrair os indígenas ao culto cristão. As mesmas fontes concordam entre si ao sugerir que a simbologia do andor remete concomitantemente à Santíssima Trindade e à Arca de Noé navegando sobre o dilúvio bíblico. Os antigos cantos proferidos nessas celebrações eram todos, segundo as fontes, em língua geral, e alguns deles foram transcritos por Barbosa Rodrigues (RODRIGUES, 1890, 279-86). Segundo Stradelli, "o sairé tem cantos e rezas especiais em língua geral, mas, dos que tenho tido a ocasião de ver, me parece poder afirmar que são de origem e procedência diversa, e que o que se canta no rio Negro é diverso do que se canta no Solimões, no baixo Amazonas, e no Pará" (STRADELLI, 2014 (1929), 477).

■ Reg. hist.: [Tastevin [sairé], 660; Stradelli [sairé], 477; Rodrigues [çairé], 279, 281, 285; Souza (1875a) [sahiré], 91; Baena [sairé], 110; Sympson [sairé], 84]

saisawa¹ (var. **saisá**) (s.) azedume, acidez ■ Reg. hist.: [Stradelli [saysaua], 481] ♦ [der. de **saí¹**, -sawa]

saisawa² [hist.] (s.) 1) medo (Costa, 186)

2) violência, força (Costa, 186) // **NOTA:** Talvez esse termo decorra de **sasisawa** (v. esse verbete), seja por deturpação da pronúncia ou simplesmente por equívoco gráfico em seu registro

■ Reg. hist.: [Costa [çaiçaua], 186]

saisú (var. **sausú** [hist.]; **xaisú** [hist.]) (v. *tr.*) 1) amar, estimar, querer bem, gostar de: **Marama ti resaisú yandé?** (Amorim, 285, *adap.*) - Por que não nos queres bem?; **Resaisú kurí Tupana ne piá suí, panhẽ mãã suí.** (Aguiar, 41, *adap.*) - Amarás a Deus de coração, sobre todas as coisas.; **Ah, se raíra! Kuíri akwáu resaisú reté ixé.** (Rodrigues, 36, *adap.*) - Ah, meu filho! Agora eu sei que tu gostas muito de mim.; **Asaisú se manha.** (Studart, 36, *adap.*) - Amo minha mãe.

2) [hist.] guardar, conservar, livrar (Costa, 186, 232)

3) mesquinhar, "sovinar" (pop.), ser mesquinho ou sovina em relação a algo; querer só para si; não (querer) dar, oferecer ou emprestar (algo): **[mesquinhar (algo) de alguém, não dar (algo) para alguém: compl. com suí]: Aé usaisú i papera-itá, ti upurú nẽ awá supé.** - Ele é mesquinho com relação a seus livros, não empresta para ninguém.; **I graça ti usaisú se suí.** (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 153) - Sua graça ele não deixa de me dar.

4) proibir de (fazer), impedir de (fazer), não permitir que (se faça): **Se paya ambira usaisú apurungitá nheengatú.** - Meu finado pai me proibiu de falar nheengatu.; **Se manha usaisú awatá nhaã kurumiwasú irumu.** - Minha mãe proibiu-me de andar com aquele rapaz.; [...] **yawasemu kwá apigawa umunhã puxí yané retama upé, usaisú aintá upagari imposto**

César supé, [...] (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 11:29) - [...] achamos este homem fazendo o mal em nossa terra, ele proíbe que se pague imposto a César, [...]; Aintá usaisú kurí aintá uyuuka aintá rimirikú, aintá usaisú aintá umbau kwá timbiú Deus umunhã waá yambau arama, [...] (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Timóteo 4:3) - Eles proibirão que se tome esposas, eles proibirão que se coma o alimento que Deus fez para nós comermos, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çaiçú], 186, 232; Stradelli [xaisu], 160, 521; Coudreau [ocaiçu [çaiçu]], 469; Seixas [saissú], 52; Dias [saissú], 564; Tastevin [saisú], 660; Rondon [çaiçú], 121; Hartt [saisú], 340, 368, [raisú] 340, 370, [sausú] 370; Magalhães [çaiçú], 80, 81, 106; Rodrigues [çaiçu], 36, 124, 179, 181; Amorim [saysu], 120, 125, 260, 285, 333, 341, 389, 401; Aguiar [çahiçú], 41; Studart [çaiçú, çaiçu], 36] • (do tupi saúsub ou saúsu [s- + aúsub (s) ou aúsu (s)]) ♦ **aisupawa (r, s)** [hist.] (s.) 1.

amor; 2. caridade; 3. (por extensão:) esmola; ♦ **kausaisú** [hist.] (v. intr.; s.) 1. ser ou estar encantado; 2. encanto; ♦ **saisusawa (s.)** 1. amor, estima; 2. [hist.] conservação; 3. mesquinhez; 4. proibição, impedimento; ♦ **yusaisú** (v. intr.) amar-se, estimar-se

saisupawa v.: **aisupawa (r, s)**.

saisusawa (var. **saisusá**) (s.) 1) amor, estima: *Remaã mayé yamaramunha yarikú arama Piripirí saisusawa, [...]*.

(Amorim, 84, adap.) - Vê como batalhamos para ter o amor de Piripiri, [...]; *Kuíri yané yumbuesara-ruka-itá rupí yarikuté yarikú saisusá yané nheenga resé, [...]*. (Oliveira; Schwade, 81, adap.) - Agora nas nossas escolas nós temos que ter amor pela nossa língua, [...]. {o mesmo que: **aisupawa (r, s) 1**}

2) [hist.] conservação (Costa, 186)

3) mesquinhez

4) proibição, impedimento

■ Reg. hist.: [Costa [çaiçuçaua], 186; Stradelli [xaisusaua], 161, 521; Dias [saissú-saúa], 557; Amorim [saysusaua, saýsusáua], 84, 128; Sympson [saiçú-çáua], 85; Rodrigues (1894) [çaiçuçaua], 31] ♦ [der. de **saisú, -sawa**]

saití v.: **aití (t, r, s)**.

saiwa¹ var. de **usaiwa** ■ Reg. hist.: [Hartt [saya], 347; Tastevin [saiwa], 730; Stradelli [sayua], 224, 290, 481]

saiwa² v.: **aíwa (r, s)**.

saiwara [hist.] var. de **suaiwara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [saiwara], 660, 665]

saka¹ (v. intr.) desprender-se, soltar-se, despregar-se; romper-se, arrebentar-se: *Rairú kuité uxari yepé nhaã tatú ruáya, ti maã usaka-kwáu i pú maãresé nhaã isika upisika i pú. (Rodrigues, 248, adap.)* - Rairú, então, largava aquele rabo de tatu, mas sua mão não conseguia se desprender porque a resina pegava sua mão.; [...], *ukukúu iruntu tẽ nhaã umarí, aramé tẽ yaufé uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [...] (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.)* - [...], apenas quando começaram a cair os umaris, foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; [...], *aiwana kuité usaka paá tupasama, [...] (Rodrigues, 249, adap.)* - [...], então arrebentou-se a corda, [...]; [...], *suí-itá uyatiri, ta usikí i apekú, usaka, yawé upitá. (Letra Indígena. n. 17, 85, adap.)* - [...] os animais juntaram-se, puxaram a língua dele, arrebentou-se e assim ficou. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [çaca], 248, 249; Stradelli [saca], 475; Amorim [sáka, saka], 129, 448] • (da LGA do séc. 18 sak (DPB, 137); talvez do tupi sok) ♦ **musaka** (v. tr:) 1. arrancar, desprender, tirar, sacar; arrebentar; 2. (por extensão:) colher (sobretudo raízes e tubérculos); 3. (por extensão:) eliminar (doença, mal etc.)

saka² var. de **saku** ■ Reg. hist.: [Hartt [saka], 333, 334, 364]

saka³ v.: **aka (ø, r, s)**.

sakaí (var. **sakái; takai** [hist. adap.]) (s.) **SACAÍ** (PA), graveto, galho seco ■ Reg. hist.: [Tastevin [sacai], 660; Stradelli [sacay], 281, 475; Rodrigues (1894), [çakahy] 7, [çakây] 7, [takay] 36] • (do tupi sakā'i [s- + akā (t, r, s) + 'i], *raminho*) ♦ **sakaí-buya** (s.) sacaiboia, uma espécie de cobra-cipó (*Chironius carinatus*); ♦ **sakaí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

sakái var. de **sakaí**

sakaí-buya (lit., *cobra-graveto*) (s.) **SACAIBOIA**, uma espécie de cobra-cipó (*Chironius carinatus*), também chamada de *acotiboia* ou *boicipo* {v. tb.: **akutí-buya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [sacay-mboia], 475; Tastevin [sacai boyá], 660; Labre [sacay-boyá], 32; Baena [sacahiboia], 98] ♦ [composta de **sakaí, buya**]

sakaí-maniwa (lit., *maniva-graveto* ou *maniva de graveto*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **sakaí, maniwa**]

sakaka¹ (s.) 1) **PAJÉ-SACACA**, adivinho ou adivinha, vidente

2) [hist.] feiticeiro ou feiticeira (Tastevin, 659)

• **NOTA:** daí, no P. B., **SACACA** (AM, PA) - *ato ou prática de bruxo; feitiço*. (in: *Dicionário Michaelis online*)

■ Reg. hist.: [Stradelli [sacaca], 475; Tastevin [sacáca], 659] ♦ **timbú-sakaka** [hist. adap.] (s.) timbó-sacaca, planta da família das leguminosas (*Tephrosia sinapou* (Buc'hoz) A.Chev.) utilizada para tinguíjar

sakaka² (s.) **SACACA**, planta da famílias das euforbiáceas (*Croton cajucara* Benth.), com muitas aplicações medicinais

sakaka³ [hist.] (s.) esteio (Seixas, 2): **sakaka akanga** (Seixas, 2) - cabeça do esteio // **NOTA:** Seixas não compilou verbete para o termo *çacáca* [sakaka], ele aparece apenas num exemplo do verbe *acánga* [akanga]. Não encontramos menções a este termo em outras fontes, tampouco alguma evidência minimamente relevante de origem etimológica no tupi antigo, por isso não é possível descartar que haja algum erro nesse registro. ■ Reg. hist.: [Seixas [çacáca], 2]

sakakanga (var. **sesakanga** [hist.]) (adj.) **1)** transparente, translúcido, claro: *Sanha-ité sakakanga ara yawé. (Amorim, 299, adap.)* - Seus dentes eram claros como o dia.

2) ralo, pouco espesso, pouco denso: **Sakakanga retana kwá mingau** - Esse mingau está muito ralo.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [sacacanga] 300, 475 [cesacanga], 300, 346; Amorim [sesakanga], 177, 178, 181, 299] • (do tupi sesakanga [s- + esakang (r, s) + -a])

sakakwera v.: **akakwera** ({t}, r, s). ♦ **yumusakakwera** (v. intr.) enfileirarem-se

sakambí¹ v.: **akambí** (r, s)¹.

sakambí² v.: **akambí** (r, s)².

sakanga v.: **akanga** (r, s).

sakapira v.: **akapira** (r, s).

sakapírupi v.: **akapírupi** (r, s).

sakatiima¹ (var. **sakatima**; **yakatiima** [hist. adap.]) (adj.) sovina, avaro, avarento, mesquinho {v. tb.: **akatiima** (r, s)} ■

Reg. hist.: [Costa [çacatima], 186; Dias [iacateema], 565; Seixas, [iacateêma] 16, [sacatéêma] 51; Stradelli, [sacaté-yma] 172, [sacateyma] 475; Sympon [sacateyma], 79; Rodrigues (1894) [çakateyma], 7] • (do tupi sekate'yma [s- + ekate'ym (r, s) + -a])

sakatiima² v.: **akatiima** (r, s).

sakatima var. de **sakatiima**¹

sakiwara (adj.) **1)** ardente: **a)** (no sentido de:) ardido, que dói como se queimasse: *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-ité yakaré usuú wana waá-ité, nhaã supí, upité tē supí sakiwara mayé tatá usapí waá yawé. (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.)* - Mas, atualmente, as pessoas que já foram mordidas por jacaré dizem que isso é verdade, fica realmente ardido, como se o fogo queimasse.; **b)** [hist.] (fig., no sentido de:) que revela sensualidade ou desejo sexual (Amorim, 338): *Kunhã ikewara-ité sakiwara kwatí yawé. (Amorim, 338, adap.)* - As mulheres daqui são ardentes como quatis. ■ Reg. hist.: [Stradelli [sakiuara], 476; Amorim [sakiuara] [sakiuara], 338; Dias [saquenore] [saqueuare], 556] • (da LGA do séc. 18 sakybore (DPB, 15); provavelmente do tupi sakubor [s- + akub (r, s) + -bor])

saku (var. **saka**²) (s.) saco: *Kwá surara-ité ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wā, resikari kuri repurakari aintá saku upé. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, tente colocá-los dentro do saco.; *Ambuí saka, amukaturú-putari. (Hart, 364, adap.)* - Rasguei o saco, quero consertá-lo. ■ Reg. hist.: [Hart [saka], 333, 334, 364] • (do português saco)

sakú¹ **1)** (adj.) quente; que tem calor, caloroso: [...] *if sakú retana [...]. (Magalhães, 236, adap.)* - [...] a água estava muitíssimo quente [...]; *Kwá sawa-ité yamusaka if sakú waá irumu. (Payema, 47, adap.)* - Suas penas nós tiramos com água quente.; — *Sakú será indé? — Ixé sakú. (Magalhães, 23, adap.)* - — Você tem calor? — Eu tenho calor.

2) (adj.) (fig.) ardente, sensual: *Mayé aé sakú reté, ape ana tē uyumana Tupana, umuseé aé, [...]. (Amorim, 389, adap.)* - Como ela era muito ardente, aí mesmo já abraçou Tupana, beijou-o, [...].

3) (adv.) com calor, calorosamente: *Asuí kurasí usemu, umuturí sakú mitima resé, asuí uxirika ti resewara urikú sapú (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 13:6)* - E o sol saiu, iluminou calorosamente a plantação, e ela secou porque não tinha raiz.; *Nhaãsé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11 adap.)* - Porque ao sair o sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.

4) (s.) [hist.] calor; calma (Dias, 560; Seixas, 52; Amorim, 358, 359; Studart, 35): *Panhẽ yeperesé uyatimana Sakú Manha.* (Amorim, 359, adap.) - Todos cercaram no mesmo instante a Mãe do Calor.; *Umunhã uikú sakú.* (Studart, 35, adap.) - Está fazendo calor.

■ Reg. hist.: [Costa [çacú], 186; Dias [sacú], 560, 573; Marcoy [sacu], 444; Seixas [sacú, sacu], 52; Tastevin [sacu], 660; Hartt [sakó], 350; Magalhães, [çacu, çacú] 23, 236, [çacú] 274, Stradelli [sacu], 279, 476; Amorim [saku], 358, 359, 389, 463; Studart [sacú], 35, 37] • (do tupi sakub [s- + akub (r, s)]) ♦ **musakú** (v. tr.) esquentar, aquecer, aquecer; ♦ **sakusawa**² (s.) calor, quentura

sakú² v.: akú (r, s).

sakúa v.: akúa (t, r, s).

sakuka [hist. adap.] (var. **sukuka** [hist. adap.]) (s.) sangria [ou seja, ação ou efeito de cortar a árvore para a extração do látex, segundo a utilização dos termos *sangramento* e *sangrar* no Vocabulário Amazônico de Amando Mendes (1942, p. 86)] (Stradelli, 289; Dias, 575; Rodrigues (1894), 9) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sacoca], 289; Dias [sacóca], 575; Rodrigues (1894) [çukoka], 9] • (do tupi sekoaboka [s- + ekoabok (s) + -a], despejamento) ♦ **musakuka** (v. tr.) 1. despejar; 2. sangrar

sakunha v.: akunha (t, r, s).

sakusawa¹ v.: akusawa (r, s).

sakusawa² (var. **sakusá**) (s.) calor, quentura: [...] *aintá usaã sakusawa sé usika aintá pira resé iwitú yawé, [...].* (Amorim, 357, adap.) - [...] eles sentiram um calor gostoso chegar sobre seus corpos como vento, [...]; [...] *tatá uri uikú, nẽ rẽ paá tatá usika sesé, sakusawa usika.* (Rodrigues, 184, adap.) - [...] o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; *Suí, tapurú, wirá-itá, panhẽ paraná rembi-pe uikú yepé, umiurusanga xinga aintá pira kurasí sakusawa suí.* (Amorim, 463, adap.) - Os animais, os tapurus, os pássaros, estavam todos na beira do rio, refrescavam um pouco seus corpos do calor do Sol. {o mesmo que: akú (r, s) 3, akusawa (r, s)} ■ Reg. hist.: [Seixas [sacuçaua], 52; Rodrigues [çacuçaua], 184; Amorim [sakusaua], 213, 340, 357, 358, 359, 463; Stradelli [sacusaua], 476] ♦ [der. de **sakú**¹, -sawa]

sakwá v.: akwá ({t}, r, s).

sakwé¹

sakwé² v.: akwé (r, s).

sakwena¹ v.: akwena (r, s)¹.

sakwena² v.: akwena (r, s)².

sakwena³ (adj.) 1) cheiroso, perfumado; que exala cheiro: *Panhẽ nhaã mira dabukuriwara puranga, panhẽ aintá sakwena umarí yawé.* (Amorim, 27, adap.) - Toda essa gente do dabucuri era bonita, todos eram cheirosos como umari.; *Tatatinga sakwena aintá pira suí usemu, usú uwiké panhẽ tĩ pupé.* (Amorim, 125, adap.) - Fumaça cheirosa saiu do corpo deles, foi entrar no nariz de todos.

2) temperado (fal. de comida): **Sakwena katú kwá timbú.** - Essa comida está bem temperada.

■ Reg. hist.: [Dias [saquena], 560; Tastevin [sacuéna], 660; Stradelli [sacuená], 472; Hartt, [seakuem] 321, [seakuén] 361; Magalhães [çaquéna], 53; Rodrigues, [çacuená] 187, [çaquena] 217; Amorim [sakuena, sakuéna], 27, 120, 125, 132, 332, 383, 399, 401] • (do tupi syapûana [s- + yapûana (r, s) + -a]) ♦ **ingá-sakwena** [hist. adap.] (s.) a fruta da baunilha; ♦ **musakwena** (v. tr.) fazer cheirar bem, tornar cheiroso, perfumar; ♦ **sakwenasawa** (s.) cheiro, perfume

sakwena⁴ (s.) 1) perfume, preparado de substâncias aromáticas, usado para perfumar a pele, as roupas etc. *Kwá mirá rawa puranga remburi arama ne sakwena pupé.* - A folha dessa árvore é boa para você colocar dentro do seu perfume. {o mesmo que: akwena (r, s)¹}

2) cheiro, perfume: *Asetuna putira-itá sakwena [...].* (Magalhães, 44, adap.) - Eu sinto o perfume das flores [...]; *Masuí taá uri kwá sakwena?* - De onde vem esse cheiro? {o mesmo que: sakwenasawa}

3) [hist.] tempero (Seixas, 53; Dias, 575) {o mesmo que: warema}

■ Reg. hist.: [Costa [çacoena], 186; Couderau [sakuéna], 470; Seixas [saquena], 53; Dias [saquena], 575; Magalhães [çaquéna], 43, 44] • (do tupi syapûana [s- + yapûana (t, r, s)])

sakwenasá var. de **sakwenasawa**

sakwenasawa (var. **sakwenasá**) (*s.*) cheiro, perfume: *Yeperesé panhẽ mira usetuna Tibiári sakwenasawa. (Amorim, 401, adap.)* - Toda a gente sentiu imediatamente o cheiro de Tibiari.; *Mira apekatuwara uri uikú nhaã sakwenasawa rakakwera. (Amorim, 275, adap.)* - Gente de longe estava vindo atrás desse cheiro.; *Kwaá putira-itá urikú será sakwenasawa puranga? (Magalhães, 46, adap.)* - Essas flores têm bom perfume? {o mesmo que: **sakwena**⁴ 2} ■ Reg. hist.: [Magalhães [çaquenaçáua], 46; Amorim [sakuénasáua, sakuenasaua], 120, 121, 131, 275, 331, 333, 400, 401; Stradelli [sakenasaua], 476] ♦ [der. de **sakwena**³, -sawa]

sakwera¹ *v.*: **akwera** (**r**, **s**)¹.

sakwera² *v.*: **akwera** (**r**, **s**)².

samambaya (*s.*) **SAMAMBAIA**, nome comum a diversas plantas, de diferentes famílias • (do tupi *samambaia*)

samaúma (*s.*) **1**) **SAMAÚMA**, **SUMAÚMA**, árvore da família das malváceas (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.), de grandíssimo porte, com sapopembas que atingem tamanho suficiente para abrigar pessoas entre seus vãos, servindo às vezes de abrigo provisório para viajantes. Suas sementes são envoltas em paina sedosa. {o mesmo que: **samaúma-iwa**}

2) a paina ou algodão que envolve suas sementes, utilizada, entre outras coisas, como contrapeso nas setas de zarabatana

■ Reg. hist.: [Tastevin [sumauma, samauma], 731; Stradelli [samauma], 477] • (do tupi *sumaúma*) ♦ **samaúma-maniwa** (*s.*) certo tipo de maniva

samaúma-iwa (lit., *pé de samaúma*) (*s.*) **SAMAÚMA**, **SUMAÚMA**, **SAMAUMEIRA**, **SUMAUMEIRA**, árvore da família da malváceas {o mesmo que: **samaúma** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [samauma iwa], 731; Stradelli [samaumayua], 478; Amorim [samauma yua], 222] ♦ [composta de **samaúma**, **iwa**¹]

samaúma-maniwa (lit., *maniva-samaúma*) (*s.*) certo tipo de maniva ♦ [composta de **samaúma**, **maniwa**]

sambá *v.*: **ambá** (**t**, **r**, **s**).

samburá (*s.*) **SAMBURÁ**, pequeno cesto de cipó com bojo largo ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamburá, samburá], 491] • (do tupi *samburá* ou *samurá*)

samunha *v.*: **amunha** (**{t}**, **r**, **s**).

sanha *v.*: **anha** (**{t}**, **r**, **s**).

sanhana [hist.] (*v. tr.*) juntar, ajuntar, reunir, recolher, colher; coligir, coleccionar (Stradelli, 478; Dias, 556; Hartt, 385, 387; Magalhães, 162, 176, Rodrigues, 107) *Aé usaã yepé iwá: — I katú. Usanhana siiya [...]. (Rodrigues, 107, adap.)* - Ele experimentou uma fruta: — É boa. Ajuntou uma porção [...]; [...] *usú kuyambuka piámu usanhana arama mirá kambí até umuteresemu kuyambuka, [...]. (Hartt, 387, adap.)* - [...] vão buscar cumbucas para ajuntar o leite da árvore até encher a cumbuca, [...]; *Dr. Couto de Magalhães usanhana kwaá umbeusawa-itá. (Stradelli, 478, adap.)* - O Dr. Couto de Magalhães coleccionou estas lendas. {o mesmo que: **musanhana**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [sanhana], 478; Dias [sainhana], 556; Hartt, [sañan] 385, [sayan] 387; Magalhães [çanhana, çanhãna], 162, 176, Rodrigues [çanhana], 107] • (do tupi *señhang* [s- + eñhang (s)]) ♦ **musanhana** [hist. adap.] (*v. tr.*) ajuntar, reunir

santá **1**) (*adj.*) duro, rijo, rígido, teso; sólido; resistente: *Santá reté mirá, ti upena. (Hartt, 344, adap.)* - O pau é muito duro, não quebra. ; *Ariré, kuité, santá wana aintá umaã iwí, [...]. (Rodrigues, 214, adap.)* - Depois disso, então, eles já viram a terra dura, [...].

2) (*adj.*) firme, fixo; preso, retido: *Santá upitá i pí Yurará Ramunha resé. (Rodrigues, 267, adap.)* - Seu pé ficou preso no avô da tartaruga.

3) (*adj.*) congelado

4) (*adj.*) coalhado

5) (*adv.*) duramente, forte, fortemente, com dureza, com força: *Peyapukúí santá! (Hartt, 353, adap.)* - Remai com força!; [...], *Poronominari karawatana uwari santá i akanga upé, umukuruí aé. (Amorim, 163, adap.)* - [...], a zarabatana de Poronominare caiu duramente na cabeça dele, esmigalhou-a.; *Ape ana tẽ aé umaã Piripiri utumuyé santá, [...]. (Amorim, 121, adap.)* - No mesmo momento ela viu Piripiri assobiar forte, [...]; [...], *iwitú irusanga upeyú santá. (Amorim, 130, adap.)* - [...], o vento frio soprou forte.

• **santá rupí** [hist. adap.] - alto, em som ou voz alta (Hartt, 366) // Reg. hist.: [Hartt [santán rupí], 366]: *Renheẽ santá rupí se irumu. (Hartt, 366, adap.)* - Fala alto comigo.

■ Reg. hist.: [Costa [çantá], 186; Dias [santau [\[santan\]](#)], 562; Seixas [santá], 53; Tastevin [santa], 660; Hartt [santán], 344, 353, 366, 378; Hartt (1872) [santán], 70; Rodrigues, [çantan] 214, [çantá] 267, 268; Amorim [santá], 102, 163, 361, 389; Stradelli [santá], 207, 285, 478; Studart [santã], 35] • (do tupi satã [s- + atã (r, s)]) ♦ **kaantá** [hist.] (s.) certos tipos de folhas resistentes, utilizadas para empanear a farinha ; ♦ **mirá-santá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **musantá** (v. tr.) 1. endurecer, fazer ficar duro, enrijecer; 2. firmar, tornar firme, fixar; 3. congelar; 4. coalhar; ♦ **pitimantá**¹ [hist. adap.] (s.) molho de tabaco; ♦ **pitimantá**² [hist. adap.] (s.) peixe assado numa folha; ♦ **santasawa** (s.) 1. dureza, rigidez; solidez; firmeza; 2. [hist.] firmamento (no sentido de *abóboda celeste*)

santakira [hist. adap.] (var. **santakwera** [hist.]) (s.) a parte dura de uma raiz comestível; a parte ainda não madura das frutas (Stradelli, 478; Tastevin, 660) ■ Reg. hist.: [Stradelli [santákýra], 478; Tastevin [santakira, santakuera], 660] • (do tupi satãakýra [s- + atã (t, r, s) + akýr + -a], sua dureza não madura)

santakwera [hist.] var. de **santakira** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [santakuera], 660]

santambika var. de **satambika**

santasá var. de **santasawa**

santasantasawa [hist.] (s.) crisma, sacramento católico de confirmação do batismo (Aguiar, 53; Stradelli, 195) ■ Reg. hist.: [Aguiar [çantá-çantaçaua], 53; Stradelli [santá-santásáua], 195] ♦ [redupl. de **santasawa**]

santasawa (var. **santasá**) (s.) 1) dureza, rigidez; solidez; firmeza

2) [hist.] firmamento (no sentido de *abóboda celeste*) (Aguiar, 65, 67): *Tupana umusera **santasawa** supé iwaka, [...]*. (Aguiar, 65, adap.) - Deus chamou o firmamento de céu, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çantaçaua], 186; Stradelli [santasáua, santásáua], 207, 285, 293, 478; Aguilar [çantaçaua, çantaçáua], 65, 67]

♦ [der. de **santá**, -sawa] ♦ **santasantasawa** [hist.] (s.) crisma, sacramento católico de confirmação do batismo

santí [hist.] var. de **saintí**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [santín, santí], 478; Dias [santi], 557; Seixas [santi], 53; Tastevin [santi, ranti, anti], 660; Hartt [santí], 360]

santí [hist.] var. de **saintí**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [santín, santí], 478]

santu (var. **santú** [hist.]) 1) (s.) santo (v. tb. **tupana**)

2) (adj.) santo: *Remungaturú kurí mituí, ara **santu**-itá.* (Aguiar, 41, adap.) - Guardarás domingos e dias santos.

• **Sipiritú Santú** [hist.] - Espírito Santo (Rodrigues, 282) // Reg. hist.: [Rodrigues [Cipiritu Santu], 282]

■ Reg. hist.: [Costa [santo], 243; Tastevin [santo, santu], 660; Aguilar [santu], 41; Rodrigues [[Cipiritu](#) Santu], 282] • (do português santo)

santú [hist.] var. de **santu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [santu], 660; Aguilar [santu], 41; Rodrigues [[Cipiritu](#) Santu], 282]

são-joão-kaá (lit., *erva-de-são-joão*) (s.) erva-de-são-joão, planta que dá pequenas flores e tem folhas amargas. É utilizada como remédio para cicatrizar curativos. ♦ [composta de **kaá**¹]

são-pedro-kaá [hist.] (lit., *erva-de-são-joão*) (s.) **SÃO-PEDRO-CAÁ**, erva da família das labiadas (Souza (1874), 121) {o mesmo que: **buya-kaá** 1, **parakarí** 1} ■ Reg. hist.: [Souza (1874) [S. Pedro-caá], 121] ♦ [composta de **kaá**¹]

sapatu (var. **sapatú**) (s.) sapato: *Aé uyuuka-putari i **sapatú**.* (Hartt, 334, adap.) - Ele quer tirar seus sapatos. ■ Reg. hist.: [Seixas [sapatu], 53; Tastevin [sapátu], 661; Hartt [sapatú], 313, 334; Magalhães, [sapatú] 20, [çapatú] 122] • (do português sapato) ♦ **sapatu-munhangara** (s.) sapateiro

sapatú var. de **sapatu**

sapatu-munhangara [hist.] (lit., *fabricante de sapato*) (s.) sapateiro ■ Reg. hist.: [Magalhães, [sapatú munhângára] 30, [çapatú munhângára] 122] ♦ [composta de **sapatu**, **munhangara**]

sapé v.: pé (ø, ra, sa).

sapereka [hist.] var. de **sawereka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [sapereca], 661; Stradelli [sapereca], 186]

sapewasú v.: pewasú (ø, ra, sa).

sapé-yara v.: pé-yara (ø, ra, sa).

sapí 1) (v. tr.) queimar: *Yasapí ramé yepé kukwera kuxiimawara usiní wasáí-maniíwa asuí arara-maniíwa, maniíwa karusu-ita uyuyutima waá-ita kwera.* (Payema, 23, adap.) - Quando queimamos uma capoeira antiga brota "maniva de açaí" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas.; *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-ita yakaré usuí wana waá-ita, nhaã supí, upitá tẽ supí sakiwara mayé tatá usapi waá yawé.* (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Mas, atualmente, as pessoas que já foram mordidas por jacaré dizem que isso é verdade, fica realmente ardido, como se o fogo queimasse.; *Tuyué umbeú waá yepé Izi usapi, i tanimbuka iwitú umusãí waá suí usemu yawayera-ita, tukandira-ita, amú maã sasí waá-ita, [...].* (Rodrigues, 111, adap.) - O velho que tinha contado [o segredo] Izi queimou, das cinzas que o vento espalhou saíram lacraias, tocandiras e outras coisas que são venenosas, [...].

2) (v. intr.) fazer queimada, queimar o mato de um terreno (para preparar o solo para uma nova semeadura ou plantação): *Kuíri uri kurasí. Utikanga katú ramé, aramé yasapí, ariré yayutima.* (Rondon, 122, adap.) - Agora vem o sol. Quando secar bem, então nós fazemos queimada, depois plantamos.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...].* (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çapi], 187; Coudreau [çapi], 473; Tastevin [sapi], 661; Hartt [sapy], 323, 355; Magalhães, [çapi] 120, 161, 245, [çapi] 274; Rodrigues, [çape, çapê, çapé] 111, 155, 211, 247, [çupé [çapé]] 113, [çapy] 182, 183, [çapi] 183; Stradelli [sapi], 279, 478; Amorim [sapy], 180] • (do tupi sapy [s- + apy (s)]) ♦ **yusapí** (v. intr.) queimar-se

sapiá v.: **apiá** ({t}, r, s).

sapikuá [hist.] (s.) **PICUÁ**, saco de malhas com a boca no meio, espécie de alforje (Rodrigues (1894), 7) {o mesmo que: **pikuá 1b**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [çapikuá], 7]

sapuá [hist.] **1)** (adv.) depressa (Hartt, 329): *Maã kuité remunhã ti sapuá reyuri?* (Hartt, 329, adap.) - O que é que estavas fazendo que não vieste depressa?

2) (adj.) expedito, apressado, ativo (Stradelli, 479)

• **sapuá rupí** [hist.] - depressa (Stradelli, 200) // Reg. hist.: [Stradelli [sapuá-rupí], 200]

■ Reg. hist.: [Hartt [sapyá], 329; Stradelli [sapuá], 479] • (do tupi sapy'a, logo, rápido)

sapukái [hist.] (var. **sapukaya**¹ [hist.]) (v. intr.) gritar, clamar; chamar por alguém (gritando) (Stradelli, 479; Hartt, 377; Magalhães, 187, 189, 260, 267; Tastevin, 661; Rodrigues (1894), 7): [...], **asapukái ramé, resuaxara.** (Magalhães, 187, adap.) - [...], quando eu gritar, responde.; *Suasú uyana, uyana, uyana, usapukái: — Yautí! (Magalhães, 189, adap.)* - O veado correu, correu, correu, e gritou: — Jabuti!; [...] **usapukái ximirikú resé: — Reruri igara, i pusé reté kwaá pirá!** (Magalhães, 267, adap.) - [...] ele gritou por sua esposa: — Traz a canoa, é muito pesado esse peixe! ■ Reg. hist.: [Stradelli [sapucaí], 479; Hartt [sapukái], 377; Magalhães [çapucái], 187, 189, 260, 267; Tastevin [sapucáya], 661; Rodrigues (1894) [çapukai], 7] • (do tupi sapukai) ♦ **musapukái** [hist.] (v. tr.) publicar; ♦ **rusapukái** [hist.] (v. tr.) apregoar, publicar

sapukaya¹ [hist.] var. de **sapukái** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sapucáya], 661]

sapukaya² (s.) galinha; galo: *Apiripana-putari yepé sapukaya.* (Studart, 36, adap.) - Quero comprar uma galinha.

• **sapukaya apigawa** [obso.] (lit., galo macho) - galo (distinguindo-o da galinha) // Reg. hist.: [Costa [sapucaia apgawa], 228; Hartt [sapukáia apyáua], 321; Marcoy [sapucaya-apegasa [sapucaya-apegawa]], 445; Stradelli [sapucaia apygawa], 479; Tastevin [sapucaya apiawa], 731]

• **sapukaya mena** (lit., marido da galinha) - galo (distinguindo-o da galinha) // Reg. hist.: [Studart [sapucaia mena], 36]

• **sapukaya kunhã** [obso.] (lit., galinha fêmea) - galinha (distinguindo-a do galo) // Reg. hist.: [Costa [sapucaia cunhan], 228; Stradelli [sapucaia cunhã], 479]

■ Reg. hist.: [Costa [sapucaia], 208; Dias [sapucaia], 566; Coudreau [sapucáia], 466; Marcoy [sapucaya], 445; Seixas, [çapucáia] X, [sapucáia] 53; Stradelli [sapucaia], 479; Tastevin [sapucaya], 731; Magalhães [çapucaia], 132; Rodrigues [çapucaia], 239; Studart [sapucaia], 35, 36] • (do tupi gûyrasapukaia) ♦ **sapukaya-pí** [hist. adap.] (s.) pé-de-galinha, erva forrageira da família das gramíneas (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.)

sapukaya³ [hist.] (s.) **1)** **SAPUCAIA**, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas (Baena, 56) {o mesmo que: **sapukaya-iwa**}

2) a castanha comestível dessas árvores (Stradelli, 479) {o mesmo que: **sapukaya-kastanha 2**}

■ Reg. hist.: [Baena [sapucaia], 56; Stradelli [sapucaia], 479] • (do tupi sapukaia ou 'ybasapukaia) ♦ **sapukaya-iwa** (s.) sapucaia, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas (o mesmo que sapukaya-kastanha 1); ♦ **sapukaya-kastanha** (s.) **1.** sapucaia, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas, do gênero *Lecythis* **2.** as sementes comestíveis dessas árvores

sapukaya-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de sapucaia*) (s.) **SAPUCAIA**, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas (Tastevin, 731; Stradelli, 479) {o mesmo que: **sapukaya**³ 1, **sapukaya-kastanha** 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sapucaia iwa], 731; Stradelli [sapucaia-yua], 479] ◆ [composta de **sapukaya**³, **iwa**¹]

sapukaya-kastanha (lit., *castanha-sapucaia*) (s.) 1) **SAPUCAIA**, nome comum a algumas árvores da família das lecitidáceas, do gênero *Lecythis*, cujos frutos têm sementes oleaginosas e comestíveis e são usados como cuias {o mesmo que: **sapukaya-iwa**}

2) as sementes comestíveis dessas árvores {o mesmo que: **sapukaya**³ 2}

◆ [composta de **sapukaya**³, **kastanha**]

sapukaya-pí [hist. adap.] (lit., *pé de galinha*) (s.) pé-de-galinha, erva forrageira da família das gramíneas (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.), também chamada de *capim-de-burro*, *grama-ordinária*, *grama-roxa* etc. (Stradelli, 479; Tastevin, 731) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sapucaia py], 479; Tastevin [sapucaia pí], 731] ◆ [composta de **sapukaya**², **pí**]

sapukaya-pirá [hist.] (s.) certo tipo de peixe (Stradelli, 479; Tastevin, 731) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sapucaia pirá], 479; Tastevin [sapucaia pira], 731]

sapumi (v. intr.) 1) piscar, fechar os olhos

2) cochilar

■ Reg. hist.: [Tastevin [sapumi], 661; Rodrigues [çapomi], 153, 154; Stradelli [sapomi, sapumi], 478; Rodrigues (1894) [çapyme], 7] ● (do tupi *sapumim*)

sapupema v.: **apupema** (s, r, s).

sapupira [hist.] (s.) **SAPUPIRA**, **SEPIPIRA**, **SIPIPIRA**, **SEBIPIRA**, **SIBIPIRA**, **SUCUPIRA**, **SICUPIRA**, designação comum a diferentes árvores da família das leguminosas. Tastevin (731) cita a espécie *Bowdichia virgilioides* Kunth, conhecida como **SAPUPIRA-DO-CAMPO**. (Tastevin, 731; Stradelli, 479; Baena, 56) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sapupira], 731; Stradelli [sapupira], 479; Baena [sapupira], 56] ● (do tupi *sapopyra* ou *sebypyra* ou *sepepyra*) ◆ **sapupira-rana** [hist.] (s.) **sebipira-falsa**, árvore da família das leguminosas (*Sweetia fruticosa* Spreng.)

sapupira-rana [hist.] (lit., *sapupira falsa*) (s.) **SEBIPIRA-FALSA**, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Sweetia fruticosa* Spreng.) (Tastevin, 731) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sapupira rana], 731] ◆ [composta de **sapupira**, **rana**]

-sara (suf. nom.) [possui o alomorfe **-ngara**, que ocorre com algumas bases cujo radical termina em fonema nasal, ou que assim o era no tupi antigo] 1) (suf. nominalizador. Forma deverbais ativos, com o sentido de agente. Corresponde, muitas vezes, aos sufixos *-or* e *-dor*, do português.): *Awá pu nhaã membí muapusara?! (Amorim, 268, adap.)* - Quem será esse tocador de flauta?!; [...] *aé kurí ne usara amú ara upé. (Rodrigues, 139, adap.)* - [...] ele será aquele te comerá algum dia. **a)** (os deverbais podem referir também aquele que desempenha uma ação costumeira, e, por extensão, uma profissão): [...] *kwá-itá i katú waá-itá ti maã arama aintá usikari umpusangasara aintá, ma kwá-itá maasiwera-itá aintá usikari aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:31, adap.)* - [...] os que estão são não precisam procurar médico, mas os enfermos procuram-no.; **b)** (os deverbais podem referir também instrumentos que servem a determinado fim): *Taria-itá paá umuyari aintá yumimesara-itá yepé amú resé. (Amorim, 32, adap.)* - Os tarianas, contam, juntavam seus escudos um no outro.; *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitasuka pakanú amaniú pumanasara irumu. (Amorim, 476, adap.)* - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.

● **NOTA GRAMATICAL:** na atualidade, os deverbais em **-sara** trazem com alguma frequência o *pref. núm.-pess.* de 3ª p. **u-**, que neste caso não têm significação específica. É comum, no entanto, que isso seja acompanhado de alteração sintática. Enquanto a forma mais tradicional dos deverbais, sem o prefixo **u-**, sucede o determinante que tem função de objeto direto da ação verbal, seguindo o padrão das relações genitivas entre dois nomes, a ocorrência do prefixo **u-** geralmente é acompanhada por um deslocamento do determinante para uma posição pós-verbal: *mira yukasara > uyukasara mira* - matador de gente. Neste caso é interessante notar que a utilização de **-sara** assemelha-se sintaticamente ao que ocorreria com a utilização do relativo **waá**: *uyuká waá mira* - o que mata gente. Essa utilização do sufixo **-sara** parece ser uma inovação na língua, já que não ocorre nos registros antigos. Exemplo: *Umunhâsara-itá kwá murakí kwá-itá [...]. (Oliveira; Schwade, 77)* - Os autores deste trabalho são estes [...].

2) [hist.] (combinado a bases que são *num.*, forma *num. ord.*) (Tastevin, 632, 637, 680; Stradelli, 275, 297, 415, 432): **yepesara** (Tastevin, 680) - o primeiro {v. tb.: **-sawa** 2, **-wara** 5}

■ Reg. hist.: [Costa [çára], 187; Stradelli [sara], 479; Tastevin [sára], 564]

saraka (*adj.*) frouxo, folgado, largo: *Se kamixá saraka.* - Minha camisa é folgada. ■ Reg. hist.: [Stradelli [saraca, saraca], 225] • (da LGA do séc. 18 *sarak* (DPL, 191, 269); talvez do tupi *sanang*) ♦ **musaraka** (*v. tr.*) afrouxar, alargar, folgar, deixar

sarakura (*s.*) **SARACURA**, denominação comum a algumas aves gruiformes da família dos ralídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [saracura], 479; Tastevin [saracura], 731; Rodrigues [saracura] 333; Amorim [sarakura], 217] • (do tupi *sarakura*) ♦ **sarakura-mirá** (*s.*) **1.** *saracura-muirá*, planta da família das ramnáceas (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke); **2.** [hist.] nome de árvores das famílias das bignoniáceas e das onagrárias

sarakura-mirá (lit., *pau de saracura*) (*s.*) **1)** **SARACURA-MUIRÁ**, planta da família das ramnáceas (*Ampelozizyphus amazonicus* Ducke). É uma liana lenhosa com caule torcido, de cuja casca prapara-se uma infusão que tem diversos usos medicinais. Também é conhecida popularmente como **SARACURA-MIRÁ** e *cerveja-de-índio*. **2)** [hist.] nome de árvores das famílias das bignoniáceas e das onagrárias (Tastevin, 731) ■ Reg. hist.: [Tastevin [saracura mirá], 731] ♦ [composta de **sarakura**, **mirá**]

sarapatera (*s.*) *sarapatel*, iguaria preparada com as vísceras da tartaruga ■ Reg. hist.: [Tastevin [sarapatera], 661] • (do português *sarapatel*)

sarapú (*s.*) **SARAPÓ**, **SARAPÓ-TUVIRA**, **CARAPÓ**, nome comum a peixes de água doce da família dos gimnotídeos que ocorrem em todo o Brasil ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarapó], 479; Tastevin [sarapú, sarapó], 731] • (do tupi *sarapó*) ♦ **sarapú-kaá** (*s.*) nome de uma planta que parasita árvores e tem aplicação medicinal; ♦ **sarapú-pinima** (*s.*) certo tipo de *sarapó*

sarapú-kaá (lit., *erva de sarapó*) (*s.*) nome de uma planta que parasita árvores e tem aplicação medicinal ♦ [composta de **sarapú**, **kaá**¹]

sarapú-pinima (lit., *sarapó pintado*) (*s.*) certo tipo de *sarapó* ♦ [composta de **sarapú**, **pinima**]

sarará¹ (*s. e adj.*) **1)** **SARARÁ: a)** *s. e adj.* (indivíduo) de cabelos crespos alourados ou arruivados; diz-se de cabelos que tem essas características; **b)** *s. e adj.* [hist.] albino de cabelos avermelhados (Rodrigues, 332): *Mandú sarará* (Rodrigues, 332) - o Manuel albino; **c)** *s.* [hist.] o cabelo do mulato (Stradelli, 479) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarará], 479; Tastevin [sarará], 661; Rodrigues [çarará], 318, 332] • (do tupi *sarará*, um inseto himenóptero que possui pernas ruivo-avermelhadas)

sarará² [hist.] (*s.*) **SARARÁ**, variedade de caranguejo pequeno (Stradelli, 479; Rodrigues, 332; Mairanda, 102; Baena, 96) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarará], 479; Rodrigues [çarará], 332; Miranda [sarará], 102; Baena [sarará], 96] • (do tupi *sarará*) ♦ **sarará-pewa** [hist.] (*s.*) certo tipo de caranguejo pequeno e avermelhado

sarará³ [hist.] (*s.*) uma mariposa do gênero *Hyalea* (Stradelli, 479; Tastevin, 731 [cit. Mart.]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarará], 479; Tastevin [sarará], 731]

sararaka (*s.*) **SARARACA**, espécie de flecha utilizada especialmente para apanhar tartarugas. "*Tem a ponta de ferro, de forma quadrangular, emechada num espigão de paracuuba e presa à haste por uma linha comprida, fina e forte, que nela fica solidamente enrolada. O pescador não flecha diretamente a tartaruga, a flecha resvalaria sobre o casco; flecha em parábola, isto é, calculando a olho, com a exatidão que lhe dá a prática, a distância em que se acha o alvo, solta a flecha de modo que, vinda do alto, caia perpendicularmente sobre o animal e se afinsse solidamente no casco.*" (Stradelli, 480) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sararaca], 479; Tastevin [sararaca], 661; Dias [sararaca], 565; Seixas [sararaca], 53; Souza (1874) [sararaca], 118]

sarará-pewa [hist.] (lit., *sarará chato*) (*s.*) certo tipo de caranguejo pequeno e avermelhado (Miranda, 103) ■ Reg. hist.: [Miranda [sarará-peua], 103] ♦ [composta de **sarará**², **pewa**]

sarasará [hist.] (*s.*) **SARASSARÁ**, **SARARÁ**, nome comum a várias espécies de formigas do gênero *Camponotus* (Baena, 105) ■ Reg. hist.: [Baena [sará-sará], 105] • (do tupi *sarará*)

sarawiana [hist.] (*s.*) **SARABIANA**, peixe da família dos ciclídeos (*Cichla temensis*) (Stradelli, 480; Tastevin, 731 [cit. Mart.]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarauiana, sarabiana], 480; Tastevin [sarawiana], 731]

sarewa *v.:* **arewa** (*r, s*).

sariwá [hist.] var. de **sariwé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [sariuíá], 480]

sariwé [hist.] (var. **sariwá** [hist.]) (*s.*) **SARIGUÊ**, **SARUÊ**, **SARIGUEIA**, gambá, nome comum a diversos marsupiais do gênero *Didelphis*, da família dos didelfídeos (Stradelli, 480; Tastevin, 731) {o mesmo que: **mikura**¹ **1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [sariuíá, sariué], 480; Tastevin [sariwé], 731] • (do tupi *sarigûê* ou *sariûê* ou *sarigûêia*)

sarú (var. **saarú** [hist.]; **sarū** [hist.]) (v. tr.) **1**) esperar: **a**) (no sentido de:) estar ou ficar à espera de; aguardar: *Urubú usuaxara*: — *Compadre, se yumasí retana, asarú rê remanú ambaú arã indé.* (Casasnovas, 67) - O urubu respondeu: — Compadre, estou com muita fome, vou esperar você morrer para comê-lo.; *Kwá suí tẽ ayuúri asarú arama i yuka tapiira, ayuuka arama i kãwera se membí arama.* (Magalhães, 186, adap.) - Daqui mesmo eu volto para esperar a anta apodrecer, para eu retirar seu osso para dele fazer minha flauta.; *kuẽma irumu Uanare usú upinaitika, ximirikú usú usarú kurumiwasú.* (Amorim, 445, adap.) - Ao amanhecer Uanare foi pescar, a mulher dele foi esperar o moço.; **b**) (no sentido de:) desejar, ter esperança (de): *Yawé waá yasarú kurí kwá papera sîiya mira kurí umaã aé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 17, adap.) - Portanto, esperamos que este livro seja lido por muitas pessoas, [...]; **c**) (no sentido de:) supor, imaginar; ter expectativa de: [...], *apitasuka se pinaxama, ti ana waá upé asarú [...]* *asaã pirá ukarú ana se pindá resé, usikí ana, [...].* (Muniz, 78, adap.) - [...], eu segurei a minha linha, quando já não esperava [...] senti o peixe dar o bote no meu anzol, ele puxou, [...]; **d**) (no sentido de:) estar grávida de: *Se rimirikú usarú uikú yepé tafna.* - Minha esposa está esperando uma criança.

2) vigiar, velar, guardar, cuidar de, tomar conta de: *Awá taá kurí upitá usarú arama ne ruka?* - Quem ficará para vigiar a tua casa?; *Aintá usarú, surara-itá, iwikwara ruakí.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 254, adap.) - Vigiamos, os soldados, perto da cova.; *Yasarú tiãwera pituna pukusawa.* - Velamos o corpo a noite toda.; *akará-pinima: [...]. Uyumusíia supíá rupí. Usarú supíá.* (Payema, 75, adap.) - acarapinima: [...]. Reproduz-se por meio de ovos. Ele cuida de seus ovos.; *Asuí kuúri aputari yané ruixawa usarú penhẽ puranga.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:32, adap.) - E agora eu quero que Nosso Senhor cuide bem de vocês.; *Asuí kwá-itá usarú waá-itá tayasú aintá uyawawa aintá tawa kití aintá umbeú arama panhẽ kwá Jesus umunhã waá [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 8:33) - Em seguida, os que cuidavam dos porcos fugiram para sua cidade para contar tudo o que Jesus fizera [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çaarú], 186; Dias [osarú], 565; Coudreau [oçarú], 467; Tastevin [saáru], 659; Stradelli, [saru, saaru] 216, [saru, sarun] 480; Rondon [çarú], 120; Hartt [sarún], 372; Magalhães, [çaharú] 56, [çarú] 62, 106, 130, 186, 187, 279, [çaárú] 106; Rodrigues, [çáru, çaru] 49, 74, 153, 154, 157, 174, 237, 265, 330, [çarô] 191, [ce raru] 324; Amorim [saaru], 29, 159, 445; Studart [çarú], 36] • (do tupi sarõ [s- + arõ (s)]) ♦ **musarú** (v. tr.) **1.** fazer esperar, fazer aguardar; **2.** prometer (a); ♦ **sarusara** (s.) **1.** o que espera; **2.** o que guarda, o que vigia; ♦ **sarusawa** (s.) **1.** espera; esperança; **2.** vigilância, cuidado

sarú [hist.] var. de **sarú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [sarun], 480; Hartt [sarún], 372]

saruá [hist.] var. de **saruã** ■ Reg. hist.: [Stradelli [saruá], 480; Amorim [saruá], 152, 153, 283, 284; Tastevin [sarúa], 661]

saruã (var. **saruá** [hist.]) **1**) (s.) **SARUÁ: a**) (no sentido de:) tabu que consiste em atitude ou situação proibida por forças sobrenaturais, cuja ocorrência pode provocar a ira e o ataque de seres encantados (como o curupira ou a cobra-grande), retaliações do meio natural (como tempestades e raios) ou doenças e demais desgraças às pessoas diretamente envolvidas ou a seus parentes e amigos: *Te pemunhã saruã, kurú buyawasú umbau yandé.* (Amorim, 283, adap.) - Não façam saruá, senão a cobra-grande nos come.; **b**) [hist.] (no sentido de:) espécie de feitiço ou mau-olhado dirigido a outrem, por meio de prática que consiste, na realidade, em direcionar a outra pessoa os efeitos maléficos desencadeados pelo saruá (Stradelli, 480)

2) (adj.) diz-se de pessoa ou situação que pode desencadear o saruá (como a mulher grávida, a fêmea prenhe, a comida mal requentada etc.)

3) (adj.) **SARUADO**, que está sofrendo as consequências do saruá: *Te pesuí wakú iwá, te pembaú i tapuru, maãresé pemunhã-kwáu Yuruparí upitá saruã.* (Amorim, 152, adap.) - Não mordam a fruta do uacu, não comam seu tapuru, porque podem fazer Jurupari ficar saruado.; *Yuruparí uyusaã yeperesé saruã, [...].* (Amorim, 152, adap.) - Jurupari sentiu-se logo saruado, [...].

● **NOTA:** Diversas práticas ou situações são consideradas **saruã**. Alguns exemplos são: **1**) deixar o conteúdo da panela ferver e, ao borbulhar, derramar-se sobre o fogo, produzindo fumaça, sobretudo quando cozinha-se na mata, longe de casa. Quando isso ocorre, todos são unânimes em dizer que o tempo fecha, vêm vento, trovão e tempestade. A única solução é uma fuga rápida para casa ou para algum abrigo, sob o risco de ser atacado pelo curupira ou outro ser da floresta.; **2**) comer antes de tomar banho, principalmente quando as pessoas estão sujas e suadas, vindo do trabalho ou de brincadeiras; **3**) comer refeição mal requentada; **4**) as mulheres grávidas ou menstruadas têm de observar algumas regras como: a restrição de acesso aos cursos de água (rios e igarapés) e à mata — o que na prática inviabiliza as viagens ou deslocamentos mais longos; e muitas restrições alimentares; **5**) durante a gestação dos filhos e também em seus primeiros meses de vida, os pais (o pai e a mãe) devem evitar certos alimentos, sob o risco de prejudicar o parto ou a saúde da criança. Esses são apenas alguns exemplos. Os malefícios do **saruã** podem, entretanto, ser evitados ou atenuados por meio de benzimentos, que geralmente consistem em fórmulas verbais aliadas à aplicação de certas substâncias, como a fumaça do cigarro de tabaco (*tawarí*), a fumaça do breu, ou a utilização da caranha. Assim, se, estando na mata, a panela ferver e derramar-se gerando fumaça (exemplo 1), havendo alguém que saiba benzer e possua os meios necessários, o **saruã** pode ser evitado. Tanto melhor se as pessoas já tiverem sido benzidas antes de sair em viagem. Da mesma forma, se uma mulher grávida ou menstruada (exemplo 4) precisa viajar pelo rio, antes de sair deve ser benzida e geralmente unta-se a sola de seu pé com um pouco de caranha. As restrições referentes ao **saruã** — ou ao menos parte delas — parecem estar, no Alto Rio Negro, relacionadas aos cultos e preceitos ligados à figura do Jurupari,

embora deva-se dizer que atualmente nem todos percebam claramente tal conexão. Assim como o Jurupari (v. nota no verbete **Yurupari**), muitas das práticas consideradas *saruã* são comuns a vários povos do Alto Rio Negro, compondo um aspecto que transcende, de certa forma, as peculiaridades étnicas de cada povo. Segundo alguns indígenas, a fumaça produzida pela panela transbordada (exemplo 1) gera problemas porque acorda nos seres da mata a lembrança da morte de Jurupari, que morreu queimado. Outras práticas que são *saruã* têm possivelmente relação com preceitos instaurados por Jurupari em meio à renovação dos costumes que ele teria promovido.

■ Reg. hist.: [Stradelli [saruá], 480; Amorim [saruá], 124, 152, 153, 166, 283, 284, 290; Tastevin [saru, sarúa], 661] • (do tupi saruába [s- + aruába (t, r, s)], *impedimento, estorvo*) ♦ **musaruã** (v. tr.) tornar ou deixar saruado

sarusara (s.) 1) o que espera

2) o que guarda, o que vigia; guarda, vigia; pastor: *Asuí urí ramé kurí kwá usarusara kirimbawa waá, uxari kurí penhẽ arama kwá coroa puranga waá, ti waá uxirika. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:4)* - E quando vier o poderoso pastor, entregará para vocês a coroa gloriosa, que não perece.

■ Reg. hist.: [Tastevin [saárusara], 659; Stradelli, [sarusara] 216] ♦ [der. de **sarú**, -sara]

sarusawa (var. **sarusá**) (s.) 1) espera; esperança

2) vigilância, cuidado

■ Reg. hist.: [Coudreau [çaruçaua], 468; Tastevin [saárusawa], 659; Stradelli [sarusaua], 216] ♦ [der. de **sarú**, -sawa]

sasá (var. **sasáu** [hist.]; **sasawa**) (v. tr. e intr.) 1) passar; passar-se: **a)** v. tr. e intr. (no sentido de:) deslocar(-se), mover(-se) (de um lugar a outro); ir de um lado para o outro ou de uma margem a outra: *Usasá ramé yepé garapé ara rupí, buyawasú umukuna aé. (Rodrigues, 124-5, adap.)* - Quando ela passou por cima de um igarapé, a cobra grande engoliu-a.; *Mikura usú uyenu marupí apigawa usasá arama waá (Magalhães, 243, adap.)* - A mucura foi deitar-se [no local] por onde o homem tinha de passar.; *Yawaraté usasá ramé, yusana upeteka. (Magalhães, 253, adap.)* - Quando a onça passou, o laço desarmou-se.; **b)** v. intr. (no sentido de:) decorrer, transcorrer: *Musapiri akayú paá usasá. (Amorim, 33, adap.)* - Três anos, contam, se passaram.; **c)** v. intr. (no sentido de:) ficar para trás (no tempo); terminar; expirar: *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeẽ waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára, [...]. (Amorim, 30, adap.)* - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Yawaité ne rangawa usasawa rewiké arama i piri. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.)* - É perigoso que o teu momento de entrar para junto dele passe.; *Nhaã hora upé se sasiarasawa usasawa, [...]. (Muniz, 179)* - Naquela hora minha tristeza passou, [...]; *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama. (Amorim, 390, adap.)* - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco.; **d)** v. intr. (no sentido de:) ocorrer, suceder, acontecer: [...] *umutawá mira suí kurupira turusú waá, ti arã umbau [aé], ti arã maã usasá kaá-pe. (Muniz, 82, adap.)* - [...] ele afugenta para longe da pessoa o curupira grande, para ele não comê-la, para não acontecer nada na mata.; *Yawé waá kurí awá usú umaã kwá yampinima waá usú umanduári mayé usasá kwá yambéu waá. (Letra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Assim, quem for ver o que nós escrevemos vai imaginar como ocorreu o que nós contamos.; *bitiru: [...] mairamé unheengari "tiũ, tiũ", umbeú uikú puxiwera usasá uikú u usú usasá. (Payema, 50, adap.)* - bitiro: [...] quando ele canta "tiũ, tiũ", está avisando que algo ruim está acontecendo ou vai acontecer. {o mesmo que: **yusasá, yususederi**}; **e)** v. intr. (no sentido de:) achar-se em determinado estado ou condição: *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuuka ixé kwá suí. (Casasnovas, 67, adap.)* - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui.; *Indé taá, mayé taá resasawa? (Rodrigues, 23, adap.)* - E tu, como tens passado?; *Awá kurí uruyari se resé puranga kurí usasá. (Casasnovas, 81, adap.)* - Quem acreditar em mim passará bem.; **f)** v. tr. (no sentido de:) sofrer, experimentar, viver: *Ixé asasá aikú murakí. Asú asikari tendawa katú amunhã arama se ruka. (Magalhães, 221, adap.)* - Eu estou passando [muito] trabalho. Vou procurar um bom lugar para fazer minha casa.; **g)** v. tr. (no sentido de:) aplicar (alguma substância sobre uma superfície): [...] *[aintá] usú ana tiyela mirĩ irumu, usasá tuyuka umuyari arama tiyela mirĩ mirá resé, [...]. (Hartt, 386, adap.)* - [...], eles já vão com a tigelinha, passam tijuca para pregar a tijelinha no pau, [...]. {o mesmo que: **musasá 1b**}; **h)** v. intr. (no sentido de:) ser aprovado: *Aé umunhã yepé prova. Ape, usasá ramé, usú Barra kití.* - Ela fez uma prova. Aí, se ela passar (na prova), vai para Manaus. ■ Reg. hist.: [Costa [çaçau], 186; Dias [sassáu], 572; Seixas [sassau], 53; Tastevin [sasau], 661; Hartt [sasáu], 325; Magalhães [çaçáu], 129, 210, 243, 255, 268, 277; Rodrigues, [çaçaua] 23, 71, 77, 151, 157, 288, [çaçao] 36, [çaçau, çaçáu] 41, 89, 113, 125, 130, 151, 248; Amorim [sasau], 30, 33, 34; Stradelli [sasau], 263, 480; Sympson [saçáo], 66] • (do tupi sasab [s- + asab (s)]) ♦ **musasá** (v. tr.) passar, fazer passar; ♦ **yusasá** (v. intr.) passar-se, ocorrer, suceder, acontecer

sasáu [hist.] var. de **sasá** ■ Reg. hist.: [Costa [çaçau], 186; Dias [sassáu], 572; Seixas [sassau], 53; Tastevin [sasau], 661; Hartt [sasáu], 325; Magalhães [çaçáu], 129, 210, 243, 255, 268, 277; Rodrigues, [çaçao] 36, [çaçau, çaçáu] 41, 89, 113, 125, 130, 151,

248; Amorim [sasau], 30, 33, 34; Stradelli [sasau], 263, 480; Sympson [sação], 67]

sasawa var. de **sasá**

sasema [hist.] var. de **sasemu** ■ Reg. hist.: [Dias [çacema], 566; Seixas [sacema], 52; Tastevin [sasema], 661; Magalhães [çacéma, çacêma, çaçêma], 189, 224, 268; Rodrigues, [çacema] 23, 45, 65, 78, 137, 153, 205, [çaceçacema] 50, [chacema] 234; Studart [sacema], 37]

sasemu (var. **sasema** [hist.]) **1)** (v. tr. e intr.) gritar, berrar: *kuxiima paá mairamé wariwa usasemu, tapiira i nheengawasú, asuí wariwa nheenga miri*: — *Fiií, mirintu paá i nheenga [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.)* - Dizem que antigamente quando a guariba gritava, a anta tinha um vozeirão, e a voz da guariba era fina: — *Fiii, dizem que era fininha a sua voz.; Kurupira uri, sendawa kwera upé ti umaã i mixira, usasemu, [...]. (Rodrigues, 67, adap.)* - O Curupira veio, não viu seu assado no lugar onde estava, gritou, [...]; *Asasemu aikú, se anga usuaxara ixé. (Hartt, 339, adap.)* - Estou gritando e o eco me responde.; *Mairamé wanana-itá umuyeréu mirá pawa taria-itá ara kití, umaité panhê aintá umanú ana, usasemu*: — *É...hê! (Amorim, 32, adap.)* - Quando os uananas acabaram de fazer rolar madeira para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — *É...hê!*

2) (v. intr.) latir (o cão), rugir (a onça, o leão etc.), mugir (a vaca), miar (o gato) etc. (refere a emissão de som de qualquer animal, sobretudo dos mamíferos): *Yawara usasemu uikú. (Studart, 37, adap.)* - O cachorro está latindo.; [...] *pe ruayana yuruparí uyatimana pe ruakí kwayé leão usasemu waá yawé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:8, adap.)* - [...] o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor de vocês como um leão que ruge, [...].

3) (s.) [hist.] grito, gemido (Costa, 186)

■ Reg. hist.: [Costa [çacemo], 186; Dias [çacema], 566; Couderau [çacêmo], 471; Seixas [sacema], 52; Tastevin [sasema], 661; Hartt [sasém], 339; Magalhães, [çacêmo] 126, [çacéma, çacêma, çaçêma] 189, 224, 268; Rodrigues, [çacema] 23, 45, 65, 78, 137, 153, 205, [çaceçacema] 50, [chacema] 234; Amorim [sasemo], 32, 158, 337; Stradelli [sacemo], 475; Studart [sacema], 37; Sympson [sacema], 87] • (do tupi sasem [s- + asem (r, s)]) ♦ **musasemu** (v. tr.) **1.** fazer gritar, fazer berrar; **2.** [hist.] publicar, apregoar; ♦ **sasemusawa** (s.) **1.** grito, berro; **2.** latido; urro etc.; ♦ **sasesasemu** (v. intr.; s.) gritar continuamente ou repetidamente, ficar gritando, berrar

sasemusawa (var. **sasemusá**) (s.) **1)** grito, berro

2) latido; urro etc.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [sacemosaua], 475] ♦ [der. de **sasemu**, -sawa]

sasesasemu **1)** (v. intr.) gritar continuamente ou repetidamente, ficar gritando, berrar: *Kurupira paá usasesasemu [...]. (Rodrigues, 50, adap.)* - O curupira, dizem, ficou gritando [...].

2) (s.) [hist.] berro (Stradelli, 177)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [çaceçacema], 50; Stradelli [sacé-sacemo], 177] ♦ [redupl. de **sasemu**]

sasí¹ **1)** (v. 3ª cl.) estar dolorido; doer: *Se akanga sasí. (Hartt, 351, adap.)* - dói-me a cabeça.; *Sasí se marika. (Costa, 186)* - Dói-me o ventre.; *Sanha sasí uikú. (Studart, 35, adap.)* - O dente dele está doendo.; *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama. (Amorim, 390, adap.)* - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco. {v. tb.: **así** {r, s} **2**}

2) (v. 3ª cl.) [hist.] ser ou estar triste (Magalhães, 131): [...], *murutinga, pixuna, apekatú suí, sasí reté. (Magalhães, 131)* - [...], branco e preto, de longe, é muito triste.

3) (v. 3ª cl.) ser venenoso (animal, planta, substância etc.); ser envenenado, ervado (arma): [...] *aité paá nhaã-itá ta urikú waá-itá marakaimbara sasí piri waá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - [...] esses eram os que tinham o veneno mais venenoso, [...]; *Tuyué umbeú waá yepé Izi usapí, i tanimbuka iwitú umusã waá suí usemu yawayera-itá, tukandira-itá, amú maã sasí waá-itá, [...]. (Rodrigues, 111, adap.)* - O velho que tinha contado [o segredo] Izi queimou, das cinzas que o vento espalhou saíram lacraias, tocandiras e outras coisas que são venenosas, [...]. {v. tb.: **así** {r, s} **3**}

4) (adj.) [hist.] venenoso (animal, planta, substância etc.); envenenado, ervado (arma) (Amorim, 169, 314): *Kurabí sasí rupí. (Amorim, 314, adap.)* - Por meio de curabi envenenado.; *Se ruwí suí usemu kurí buya-itá sasí, [...]. (Amorim, 169, adap.)* - De meu sangue sairão cobras venenosas, [...].

5) (adv.) com dor, dolorosamente: *Sasí akaruka.* - Eu urino com dor.

6) (adv.) [hist.] com mágoa, com rancor, com ressentimento (Amorim, 253): *Yané amú, té sasí reté remaã kurumiwasú-itá supé. (Amorim, 253, adap.)* - Mana, não olhe com tanta mágoa para os moços.

7) (s.) [hist.] dor (Seixas, 51; Aguiar, 85): [...], *remembarari kurí sasi irumu*, [...]. (Aguiar, 85, adap.) - [...], parirás com dor, [...]. {v. tb.: *así {r, s} 1, sasisawa 1*}

8) (s.) [hist.] desgraça (Magalhães, 130): *Arikú ana sasi amukanhemu se rendira*. (Magalhães, 130, adap.) - Tive a desgraça de perder a minha irmã.

■ Reg. hist.: [Costa [çaci], 186, 202, 223; Dias [sacê], 562; Seixas [sace], 51; Hartt [sasy], 335, 351, 364, 366; Magalhães [çaci], 130, 131; Rodrigues [çacê, çacé], 199, 318, 319; Amorim [sasy], 100, 160, 169, 314, 390; Stradelli [saci], 476; Aguiar [caci [çaci]], 85; Studart [saci], 35; Souza [chasse], 93] • (do tupi sasy [s- + asy (r, s)]) ♦ *musasi* (v. tr.) 1. fazer doer, provocar dor em; 2. [hist.] fazer adoecer, ofender a saúde de, ser nocivo a; 3. [hist.] fazer mal a; magoar; ♦ *sasiára* (adj.; s.) 1. triste; 2. [hist.] tristeza; ♦ *sasisawa* (s.) 1. dor; sofrimento, tormento; desgraça; 2. veneno

sasiára 1 (adj.) triste: *Sasiára aikú*. (Costa, 186, adap.) - Estou triste.; *Ixé sasiára*. (Studart, 37) - Estou triste.; *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeẽ waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára*, [...]. (Amorim, 30, adap.) - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Tamakwarí tuyué ti ã paá ukwá mayé usuaxara, ape upitá sasiára*. (Casasnovas, 83) - O velho Tamaquari não sabia mais como responder, então ficou triste.; *Asuí umbeú aintá supé*: — *Turusú sasiára ixé*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 14:34, adap.) - E lhes disse: — Estou muito triste, [...]; *Amaã panhẽ yandé sasiára, mã taá yarikú?* (Amorim, 365, adap.) - Vejo todos nós tristes, o que temos nós? {v. tb.: *asiára (r, s)*}

2) (adj.) (fig., fal. de lugares, ambientes etc.) silencioso; vazio: *Mairamé ara sasiára ana upitá, suasú-itá usú ana* [...]. (Amorim, 194, adap.) - Quando o dia ficou silencioso, os veados foram-se [...].

3) (s.) [hist.] tristeza (Costa, 186; Dias, 572; Seixas, 51)

• *iwaka sasiára uikú* [hist. adap.] (lit., *o céu está triste*) - está trovejando (Tastevin, 673) // Reg. hist.: [Tastevin [iwaca sasiara icú], 673]

■ Reg. hist.: [Costa [çaciára], 186; Stradelli [saciara], 476; Tastevin [sasiára], 661; Magalhães, [çaciara] 130, [çaciára] 223; Amorim [sasyara], 25, 30, 31, 85, 177, 194, 249, 365; Dias [saceára], 572; Seixas [saceára], 51; Rodrigues, [çaceara, çacêara] 123, 199, 307, 323, 329, [ça cêara] 328, 329; Studart [çaciara], 37] ♦ [der. de *sasi*¹, -wara] ♦ *musasiára* (v. tr.) entristecer, tornar triste; ♦ *sasiasawa* (s.) tristeza

sasiasawa (var. *sasiasasá*) (s.) tristeza: *Nhaã hora upé se sasiasasawa usasawa*, [...]. (Muniz, 179) - Naquela hora minha tristeza passou, [...]; [...] *pemusurí aé, ti arama sasiasasawa uyuká aé*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 2:7, adap.) - [...] consolem-no, para que a tristeza não o mate. ■ Reg. hist.: [Stradelli [saciaresaua], 300] ♦ [der. de *sasiára*, -sawa]

sasisawa (var. *sasisá*) (s.) 1) dor; sofrimento, tormento; desgraça: [...] *yapitúú yaú aé mairamé upitúú sasisá*. (Muniz, 86, adap.) - [...] paramos de tomá-lo quando a dor cessa.; *Amaã ne piá sasisawa*. (Amorim, 235, adap.) - Eu vejo a dor do teu coração. {o mesmo que: *asisawa (r, s)*; v. tb.: *así {r, s} 1, sasi*¹ 7}

2) veneno: *buya sasisawa* - o veneno da cobra; *Reruyari, indé, panhẽ ne mira-itá irumu, ti reyupitasuka taria-itá sasisawa renundé*. (Amorim, 317, adap.) - Acredita, tu, com toda tua gente, não resistes diante do veneno dos tarianas.

• *sasisawa rupi*¹ - com força, fortemente; intensamente // Reg. hist.: [Seixas [saçê-sáua rūpí], 42; Amorim [sasysaua rupi], 400] *Tibiari umayana aé sasisawa rupi, aé usú uwari ukara kití*. (Amorim, 400, adap.) - Tibiari empurrou-o com força, ele foi cair do lado de fora.; *Upisika sasisawa rupi*. (Seixas, 42, adap.) - Agarrou com força.; *Yaputari indé sasisawa rupi, yandé ne mira-itá*. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 248) - Desejamos-te intensamente, nós somos o teu povo.

• *sasisawa rupi*² [hist.] - à força (Dias, 566; Amorim, 119) // Reg. hist.: [Dias [sacessaua rupi], 566; Amorim [sasysaua rupi], 119]: *Repirari ana ne resá-itá, renheẽ ne rera, mãresé ti ramé remunhã kwayé, yarasú indé sasisawa rupi tawa kití*. (Amorim, 119, adap.) - Abre já teus olhos, diz teu nome, porque se assim não fizeres, nós te levamos à força para a aldeia.

• *sasisawa rupi* + *-munhã* [hist.] (lit., *fazer à força*) - violentar, deflorar (Dias, 563, 576; Stradelli, 476) // Reg. hist.: [Dias, [sacê saúa rupi munhá] 563, [imunha seicessaua rupi] 576; Stradelli [sacisaua-rupi-munhá], 476]

■ Reg. hist.: [Costa [çaciçaua], 186, 222; Dias, [sacê saúa] 563, [sacessaua] 566, [seicessaua] 576; Seixas [saçê-sáua], 42; Rodrigues [raççaua], 40; Amorim [sasysaua], 119, 235, 317, 390, 400; Stradelli [sacisaua], 476] ♦ [der. de *sasi*¹, -sawa]

sasuka v.: *asuka* (t, r, s).

satá v.: *atá* (t, r, s).

satambika (var. *santambika*; *satamika* [hist. adap.]) 1) (adj.) direito: **a**) (no sentido de:) reto, linear, direto: [...], *asuí panhẽ peé ti waá satambika umusatambika kurí aé*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 3:5) - [...], e todo

caminho que não é reto ele endireitará, [...]; **b)** (no sentido de:) correto, certo, justo: *Mayé tẽ yambeú waá yawé kwá nheengatú umbaá rẽ urikú **satambika** waá maã sesewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Como já dissemos, o nheengatu ainda não tem o que estaria correto a seu respeito, [...]. [ou seja, não possui uma unificação gráfica, não havendo assim prescrição sobre a grafia correta]; **c)** (no sentido de:) honesto, íntegro: *Se paya ambira amuramé supí uyawí, ma aé yepé apigawa **satambika** waá kwera.* - Meu finado pai às vezes de fato equivocava-se, mas ele era um homem muito íntegro;

d) [hist.] (no sentido de:) que fica do lado direito, destro (Tastevin, 661): *pú **satambika** (Tastevin, 661, adap.)* - mão direita

2) (*adj.*) [hist.] sincero (Costa, 244; Stradelli, 292)

3) (*adj.*) [hist.] firme (Seixas, 53); rijo (Stradelli, 481)

4) (*adv.*) direto, diretamente; reto: *Asuí, yasú riré aintá suí, yasú navio rupí sutinga irumu **satambika** Kozi kití, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:2, adap.)* - Em seguida, depois que nos separamos deles, fomos num navio a vela direto para Cós, [...]; *Ape paá kwá kurumĩ urasú nhaã apigawa **satambika** garapawa kití, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 8)* - Então o menino levou o homem direto para o porto, [...].

5) (*adv.*) direito; corretamente: *Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú **satambika** mayé i apigawa-itá upawa! (Amorim, 29, adap.)* - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram!

■ Reg. hist.: [Costa [çatambica], 187; Couderau [cátambi [çátambi]], 470-1; Seixas [satamuêca], 53; Tastevin [satamica], 661; Hartt, [satamyg] 337, [satamyk] 378; Rodrigues, [çatamuica] 79, [çatamyica] 80; Amorim [satambyka], 26, 28, 32, 34, 155, 161, 261, 400; Stradelli [satambyca], 481; Sympson [santamuca], 2] • (do tupi satambyka [s- + atã (r, s) + pyk + -a] (o que) para direito, (o que) para reto) ♦ **mirá-satambika** (*s.*) certo tipo de árvore; ♦ **musatambika** (*v. tr.*) endireitar; ♦ **satambikasawa** (*s.*) **1.** direitura; retidão; correção; **2.** integridade, honestidade; **3.** [hist.] enrijamento (Stradelli, 481); **4.** [hist.] justiça; direito (Costa, 187; Tastevin, 661; Stradelli, 241); **5.** [hist.] lei

satambikasawa (var. **satambikasá**) (*s.*) **1)** direitura; retidão; correção

2) integridade, honestidade

3) [hist.] enrijamento (Stradelli, 481)

4) [hist.] justiça; direito (Costa, 187; Tastevin, 661; Stradelli, 241)

5) [hist.] lei (Seixas, *apud* Souza (1875), 92, 93): ***Satambikasawa** yanungatú arama. (Seixas, *apud* Souza (1875), 92, modif.)* - A lei que devemos guardar.

■ Reg. hist.: [Costa [çatambicaçaua], 187, 230; Tastevin [satamicasawa], 661; Stradelli [satambycasaua], 241, 481; Seixas, *apud* Souza (1875), [satamê caçara [satamê caçaua]] 92, [satamecaçaua] 93] ♦ [der. de **satambika**, **-sawa**]

satamika [hist. adap.] var. de **satambika** ■ Reg. hist.: [Seixas [satamuêca], 53; Tastevin [satamica], 661; Hartt, [satamyg] 337, [satamyk] 378; Rodrigues, [çatamuica] 79, [çatamyica] 80]

satá-mirĩ *v.:* **atá-mirĩ** (**t**, **r**, **s**).

satikwera *v.:* **atikwera** (**r**, [**s**]).

satipí *v.:* **atipí** (**{t}**, **r**, **s**).

satiwa *v.:* **atiwa** (**{t}**, **r**, **s**).

satuasawa *v.:* **atuasawa** (**[r]**, **s**).

saureka [hist.] var. de **sawereka** ■ Reg. hist.: [Dias [sauréca], 575; Tastevin [saureca], 661]

saurú (*s.*) sábado: ***Saurú** ramé, apigá usú upinaitika. (Leetra Indígena. n. 3, 44)* - No sábado, o homem vai pescar. ■ Reg. hist.: [Costa [çaurú], 187; Dias [saúrú], 574; Seixas [saurú], 53; Tastevin [saurú], 661; Stradelli [sauru], 288; Studart [saurú], 29, 37] • (do português sábado)

sausú [hist.] var. de **saisú** ■ Reg. hist.: [Hartt [sausú], 370]

sawa¹ *v.:* **awa** (**{t}**, **r**, **s**).

sawa² *v.:* **awa** (**r**, **s**).

-sawa (var. **-sá**) (*suf. nom.*) [possui o alomorfe **-ngawa** (**-ngá**), que ocorre com algumas bases cujo radical termina em fonema nasal, ou que assim o era no tupi antigo] **1)** (forma substantivos a partir de bases nominais ou verbais, com sentido vário, entre os quais: *ação ou resultado, qualidade, ideia geral ou conceito, sentimento, sensação, lugar, instrumento etc.*) [Corresponde, muitas vezes, para fins de tradução, a sufixos nominalizadores portugueses, como: -agem, -mento, -(i)dade, -(i)dão, -ção, -ada, -ura, -o,

-ícia etc.]: Remaã yuúri mayé íf umuyasuka pawa se awa-itá pixunasawa! (Amorim, 458, adap.) - Veja também como a água lavou toda a negrura dos meus cabelos!; *Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhê gananisawa irumu, panhê puxiwerasawa irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.)* - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...]; *Mayé yamunhã-kwáu mendarisawa ti ramé aikwé paí. (Costa, 176)* - Modo de celebrar casamento na ausência do padre.; *Kurumĩ-itá ti uyapisaka Porominari mungitasawa. (Amorim, 152, adap.)* - Os meninos não escutaram os conselhos de Porominare.; [...], *aintá umaã Supy i paya irumu uri Arubane Iwitera wiyesá-pe. (Amorim, 124, adap.)* - [...], eles viram Supy e seu pai virem na descida da Serra de Arubane.; *kwandú: [...]. Mairamé uwiké sawa yepé mira supé, yarikuté yamunuka saintisá upitá waá ukara kití. (Payema, 63, adap.)* - cuandu: [...]. Quando seu pelo entra em uma pessoa, temos que cortar a ponta que fica para fora.; *Nhaã hora upé se sasiarasawa usasawa, [...]. (Muniz, 179)* - Naquela hora minha tristeza passou, [...].

- **NOTA GRAMATICAL¹:** os deverbais em **-sawa** podem estabelecer dois tipos de relação com seus determinantes: **a)** Eles podem seguir o tipo de relação padrão para os substantivos, justapondo-se ao nome ou *pron. poss.* que o determina (exemplos **a¹⁻⁷**). Neste caso, o determinante, a depender da transitividade da base verbal e do contexto de uso, pode ser o agente da ação verbal (exemplos **a¹**, **a²**, **a³** e **a⁴**) ou o objeto dessa ação (exemplos **a⁵** e **a⁶**); **b)** Eles podem levar os *pref. núm.-pess.* verbais, que neste caso indicam sempre um determinante que é agente da ação verbal (exemplos **b¹** e **b²**). Além disso, o *pref. núm.-pess.* de 3ª p., **-u**, ocorre às vezes de forma expletiva, sem designar, em tais casos, um determinante agentivo de 3ª p (exemplo **c**). Vale dizer que determinantes não comentados, como *pron. dem.*, *pron. indef.* e *artig. indef.* são utilizados normalmente com esses deverbais. Quanto ao uso e o desenvolvimento da língua, notamos que os dois tipos de relação sintática (**a** e **b**) ocorrem tanto nos textos antigos como na fala atual do Rio Negro. O primeiro (**a**), entretanto, é mais comum nos textos antigos, pelo que assumimos ser o mais tradicional. A utilização do segundo (**b**), por outro lado, é muito comum na atualidade. Exemplos: **a¹)** *I nheengarisawa maraúna, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Sua cantiga é agouro, [...]; **a²)** *Ape paá aintá usú aintá umaã teyú yutikasawa. (Casasnovas, 95)* - Então eles foram ver a derrubada [de mata] do calango.; **a³)** *Remaã mayé yamaramunha yarikú arama Piripirí saísusawa, [...]. (Amorim, 84, adap.)* - Vê como batalhamos para ter o amor de Piripirí, [...]; **a⁴)** *Kurumĩ-itá ti uyapisaka Porominari mungitasawa. (Amorim, 152, adap.)* - Os meninos não escutaram os conselhos de Porominare.; **a⁵)** *Se piá uyaxiú rê i yukasawa, resú remanú! (Amorim, 29, adap.)* - Meu coração chora ainda o assassinato dele, vais morrer!; **a⁶)** *Yuruparí membí-itá mundasawa (Amorim, 433, adap.)* - O furto dos instrumentos de Jurupari; **b¹)** *Amunhã arikusawa rupí. (Costa, 229, adap.)* - Eu faço conforme as minhas posses.; **b²)** *[...] yampinima asuí yamukameẽ yakwasá papera rupí [...] (Leetra Indígena. n. 17, 17, adap.)* - [...] escrevemos e mostramos nosso conhecimento através dos livros [...]; **c)** *Pemburi pe suí kwá upukasawa peyaxiú arama, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:9)* - Expurguai de vós o riso para chorardes, [...].
- **NOTA GRAMATICAL²:** alguns derivados, por processos de gramaticalização, também assumiram funções de adjetivo (p. ex., *waimísawa*, *tuyesawa*, *tainasawa*, *katusawa* etc.), advérbio (*merupisawa*) ou posposição (p. ex., *pukusawa*, *turususawa*).
- 2) (combinado a bases que são *num.* ou *pron. indef.*, forma *num. ord.* ou *adv.* que expressam a idéia de vez, ocasião ou oportunidade): *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimĩ upaka (Rodrigues, 234, adap.)* - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.; *Kunhã-itá, te peyawáu muküisawa, [...]. (Amorim, 25-6, adap.)* - Mulheres, não fujam uma segunda vez, [...]; *Uií se kweré xinga, amusawa kurí asú pe irumu.* - Hoje estou um pouco cansado, em outra oportunidade eu irei com vocês.; *Muirisawa yayumuatiri yamanduári indé.* - Toda vez que nos reunimos lembramos de você. {v. tb.: **-sara 2**, **-wara 5**}
- 3) (nominaliza complementos circunstanciais, dando ideia de *causa*, *modo*, *tempo* etc.) [o complemento nominalizado pode ter função de substantivo ou função adverbial (v. a nota gramatical³): **a)** (com cononatação de *causa*): *[...] amú upuri ukara kití usikiesawa. (Rodrigues, 45, adap.)* - [...] outro pulou para fora de medo.; *Kwá mira, taité, urirí upuãmu usikiesá. (Casasnovas, 85)* - O homem, coitado, ficou de pé tremendo de medo.; *Ape paá wakurawá upitá surí, surisawa paá umunhã yepé dabukurí. (Comunidade Indígena Anamuím, 23, adap.)* - Então o bacurau ficou feliz, de tanta felicidade fez um dabucuri.; **b)** (com cononatação de *modo*): *Nhaã apigawa uyúfiri, usú ana suka kití usikiesawa. (Rodrigues, 40, adap.)* - Aquele homem voltou, foi-se para casa com medo.; *I piáiwasawa paá, upisika igara usú arã aintá rakwera. (Casasnovas, 99)* - Estando zangado, pegou a canoa para ir atrás deles.; *Yupirungá suiwara kwá nheengatú urikú amurupisá ta ukuntari aé, asuí ta userukasá [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 21, adap.)* - Desde o início, o nheengatu tinha diferentes formas de ser falado e formas de pronúncia [...]; *Amuramé, yakuntari ramé kutara nungara, nẽ yakwáu mayé taá yakuntari satambikasawa.* - Às vezes, quando falamos rapidamente, nem sabemos como falamos o modo correto.; **c)** (com cononatação de *tempo*): *Yepé pituna ukamundusawa usendú tiapú kaá-pe [...]. (Rodrigues, 71, adap.)* - Numa noite de caçada ouviu barulho na mata [...].
- **NOTA GRAMATICAL³:** A utilização dos elementos nominalizados com função adverbial pode ser consequência de um processo de gramaticalização, via supressão de posposições, como **resé** (causa), **rupí** (modo), **irumu** (modo ou causa) etc.

Neste tipo de utilização do sufixo **-sawa**, como pode ser visto nos exemplos, as bases verbais que levam tal sufixo mantêm elementos da sintaxe verbal, como os *pref. núm.-pess.* verbais. Essa utilização do sufixo **-sawa** talvez seja algo um tanto peculiar ao nheengatu do Rio Negro, já que, para além de sua utilização atual, os exemplos mais significativos encontrados em registros antigos são justamente dessa região (como RODRIGUES, 1890, pp. 40, 45, 71). Construções análogas em sentido, presentes tanto em registros antigos como no nheengatu atual, são feitas com a utilização de posposições junto a derivados em **-sawa**. Assim: *Aé uyaxiú sikiesawa irumu / Aé uyaxiú usikiesawa* - Ele chora (de/por/com) medo.

4) (gera formas nominais com o sentido de agente, mantendo elementos da sintaxe verbal): *Yautí paá tatú irũ umuapusawa, buya paá unheengarisawa*. (Comunidade Indígena Anamuim, 10) - Eram o jabuti e o tatu que estavam tocando, era a cobra que estava cantando.; [...] *ape nhaã apigawa upurakisawa kumã uxari i mukawa kumã rupitá upé*. (Comunidade de Terra Preta, 8) - [...] então o homem que estava trabalhando com sorva deixou sua espingarda no tronco da sorveira.; — *Indé, maã taá ne murakí?* — *Ixé yepé ampusangasá mira-itá*. (Oliveira; Schwade, 71) - — Quanto a você, qual é o seu trabalho? — Eu sou alguém que cura pessoas (ou seja, um médico ou um agente de saúde).

- **NOTA GRAMATICAL**⁴: A acepção 4 representa uma inovação na língua, não estando presente em fontes escritas dos séculos passados. O sufixo **-sawa**, neste caso, desempenha funções semântica e sintática semelhantes às do relativo **waá**. Ver também a nota no verbete **-sara**.

■ Reg. hist.: [Costa [çaua], 187; Dias [saua], 576; Magalhães [çaua], 91; Stradelli [saua], 481] • (do tupi **-saba**)

sawá [hist.] (s.) **SAUÁ**, cubé, cubiú, lambari-prata, pequeno peixe (*Tetragonopterus argenteus*) encontrado nos rios da Amazônia, de Goiás e do Mato Grosso (Tastevin, 782 [ci. Martius]) {o mesmo que: **kubé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sawá], 782]

sawaã [hist.] var. de **sawaãna** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [sauaan], 481; Tastevin [sáwaa], 661]

sawaãna [obso.] (var. **sawaã** [hist.]) (s.) **1** [hist.] enseada (Stradelli, 481; Tastevin, 661): *paraná sawaãna* (Tastevin, 661, adap.) - enseada do rio

2) repique (oscilação das águas de um rio, que se segue à vazante): *Pemaã katú sawaãna pe suí!* - Tomem cuidado com o repique!

■ Reg. hist.: [Stradelli [sauaan, sauana], 481; Tastevin [sáwaa], 661] • (da LGA do séc. 18 **sabaã** ou **saba'a** (vulg. **savaã** ou **sava'a**), *enseada* (DPL, 159; DPB, 36; VPB, 56): **s-** + **abaã** ([t], r, s), segundo o DPB)

sawaka (v. tr.) **1**) depenar, tirar as penas de (p.ex., uma ave); pelar, tirar os pelos de (p.ex., uma caça); desfolhar, tirar as folhas de (p.ex., uma planta): *Asú asawaka mareka*. (Hartt, 341, adap.) - Vou depenar a marreca.

2) (por extensão:) puxar com força os cabelos de, puxar (alguém) pelos cabelos: *Se kiwira usawaka ixé*. - Meu irmão puxou meus cabelos.

■ Reg. hist.: [Dias [sauáca], 563; Seixas [sauáca], 53; Stradelli [sauaca], 481; Tastevin [sawaca], 661; Hartt [sauók], 341] • (do tupi **sabok** [**s-** + **aba** (t, r, s) + 'ok], *tirar suas penas, tirar seus pelos*)

sãwé 1) (adj.) embolorado, bolorento: *Te pemaú meyú sãwé wana waá*. - Não comam o beiju que já embolorou.; *Kuradá sãwé wana*. - O curadá já está embolorado.

2) (adj.) [hist.] cinzento (Tastevin, 662); manchado (Stradelli, 481)

3) (s.) [hist.] bolor, mofo (Tastevin, 662; Rodrigues (1894), 8)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [sawé] 662, [sãwé] 662; Stradelli [saué], 481; Rodrigues (1894) [çaué], 8] • (da LGA do séc. 18 **sabé** [**s-** + **abé** (r, s)] (VPB, 25; DPL, 281; DPB, 20)) ♦ **sãwera** [hist.] (s. e adj.) (o que é) bolorento; ♦ **sãwesawa** (s.) bolor

sãwera [hist.] (s. e adj.) (o que é) bolorento (Tastevin, 662) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sãwera], 662] ♦ [der. de **sãwé**, **-wera**]

sawereka (var. **sapereka** [hist.]; **saureka** [hist.]) (v. tr.) **SABERECAR, SABRECAR**, sapecar, chamoscar, tostar: [...] *tatá usawereka uikú i pirera [...]*. (Magalhães, 268, adap.) - [...] o fogo estava saberecando sua pele [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [seuereca], 53; Dias, [sanereca [sauereca]] 561, [sauréca] 575; Tastevin [saureca, sapereca], 661; Magalhães [çaberêca], 268; Rodrigues [i u çauereca], 175; Stradelli [sauereca, sapereca], 186] • (da LGA do séc. 18 **saberek** (DLP, 289; DPB, 24); talvez do tupi **sabereb** [**s-** + **aba** (t, r, s) + **ereb** (s)], *chamoscar os pelos de*) ♦ **yusawereka** (v. intr.) *saberecar-se, sabrecar-se, sapecar-se, chamoscar-se, tostar*

sãwesawa (var. **sãwesá**) (s.) bolor: *Te rembaú kuradá sãwesawa*. - Não coma o bolor do curadá. ♦ [der. de **sãwé**, **-sawa**]

sawĩ [hist.] (s.) **SAGUI, SAGUIM, SAUI, SAUIM**, denominação genérica de pequenos macacos de pelo cinzento-prateado e cauda longa e felpuda, da família dos hapalídeos e da família dos calitriquídeos (Stradelli, 481; Tastevin, 732; Rodrigues, 334; Baena, 79) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sauĩ], 481; Tastevin [sãwi], 732; Rodrigues [çauy], 334; Baena [sauin], 79] • (do tupi **sagûi**)

sawiyá (s.) **SAUIÁ**, pequeno mamífero roedor, cuja carne alguns apreciam ■ Reg. hist.: [Costa [çauíá], 187; Tastevin [sawiya], 732; Baena [sauíá], 79] • (do tupi **sauíá** ou **sagúíá**)

sawiyú 1) (*adj.*) felpudo, peludo

2) (*s.*) [hist.] costura enviesada, que saiu torta (Stradelli, 481)

■ Reg. hist.: [Stradelli [sauíú], 481] • (do tupi *sabiúu* [s- + *abiúu* (t, r, s)])

saya (*s.*) saia: — *Mamé taá ne anga uikú, [...]? — Ne saya kuá pupé, [...].* (Rodrigues, 300, adap.) - — Onde está a tua alma, [...]? — No cós da tua saia, [...]; *Ne saya pixuna, yakamí.* (Rodrigues, 312) - Tua saia é preta, jacamim. ■ Reg. hist.: [Tastevin [saya], 662; Rodrigues, [saia] 300, [çaiá] 312] • (do português saia) ♦ **sayawira** (*s.*) anágua

sayawira (lit., *parte inferior da saia*) (*s.*) anágua ♦ [composta de **saya**, **wira**]

sayé¹ [hist.] var. de **asayé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [çaié], 77; Studart [çaié], 29]

sayé² [hist.] (*v. tr.*) riscar; gizar (Stradelli, 286, 477) ■ Reg. hist.: [Stradelli [saié], 286, 477] • (do tupi *saír* [s- + *aír* (s)])

se (var. **xe** [hist.]) (*pron. 2.^a cl.*) **1)** (*pron. pess. de 1.^a p. do sing.*): **a)** (*pron. suj.*) eu [utiliza-se como se fosse um pref. núm.-pess. dos verbos da 2.^a classe]: *Ti rē se riái.* (Magalhães, 190, adap.) - Eu ainda nem suei.; *Se ranhē aikú.* (Costa, 186, adap.; Hartt, 343, adap.) - Estou com pressa.; *Se isí aikú.* (Tastevin, 621, adap.) - Estou com sede.; **b)** [hist.] (*pron. obj.*) me, mim [precede a forma verbal, que neste caso ocorre geralmente sem a flexão núm.-pess.] (Hartt, 319, 326, 333, 335, 352, 353, 354, 363, 370, 373, 389; Magalhães, 178; Rodrigues, 281, 287, 292, 295, 304, 307, 308, 312, 313, 314, 318, 319, 324) (*v. a nota em ne*, acepção 1.2): *Se rasú ne irū.* (Hartt, 354, adap.) - Leva-me contigo.; *Se manha se mundú garapá-pe ayuíri arama.* (Hartt, 354, adap.) - Minha mãe me mandou ao porto para eu voltar.; *Pituna se ganani, [...], se ruri kwá rupí, [...].* (Rodrigues, 304, adap.) - A noite me enganou, [...], trouxe-me por aqui, [...]; *Sukuriyú se mamana, [...].* (Rodrigues, 319) - A sucuriju me enrolou, [...]. {*v. tb.: ixé 1b*}; **c)** (*pron. regido por todas as posposições — com exceção de arama e supé*) mim: *Puxa! Ma ixé kuté, i kaí retā kwaá se retimā, aité kurí kuíri uyuarú se suí.* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - Poxa! Mas eu então, minhas pernas são finas demais, elas vão se enjoar de mim.; [...], *asú anheē maã kurí remunhã se rakakwera* (Amorim, 34, adap.) - [...], vou dizer o que tens de fazer depois de mim.; *Arasú-putari se rimirikú se irū, umunhã arama pirakuí.* (Hartt, 384, adap.) - Quero levar minha esposa comigo, para fazer piracuí.; *Awá kurí uruyari se resé puranga kurí usasá.* (Casasnovas, 81, adap.) - Quem acreditar em mim passará bem.

2) (*poss. de 1.^a p. do sing.*) meu (s, a, as) [sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo]: *Antônio se paya mú. Aé se tutira.* (Rondon, 121, adap.) - Antônio é irmão do meu pai. Ele é meu tio.; *Maã marandúa ururi indé se ruka kití?* (Costa, 165) - Que novidade te traz à minha casa?; [...] *se raíka suí uyukwáu kurí iwira, pe mirapara-xama arama [...].* (Rodrigues, 268, adap.) - [...] de meus nervos aparecerá a envira, para a corda se seus arcos [...]; *Apurakari se mukawa.* (Hartt, 342, adap.) - Carreguei minha espingarda.

sé (var. **seé**) **1)** (*adj.*) gostoso: **a)** (no sentido de:) saboroso: *Ah, se rimiarirí, sé katú ne pú! Remeē ne pí aú arama.* (Rodrigues, 25, adap.) - Ah, meu neto, é bem gostosa a tua mão! Dá teu pé para eu comer.; *Sé paá aintá usaã nhaã mira rukwera, [...].* (Amorim, 37, adap.) - Gostosa, contam, acharam eles essa carne de gente, [...]; [...], *ape ta umeē ta paya usaã arã sá seé aintá, ape paá usaã seé tē ra.* (Leetra Indígena. n. 17, 67, adap.) - [...], aí elas deram [as rãs] para o pai delas provar se elas eram gostosas, aí ele achou-as gostosas mesmo.; *Kwá paka urikú sukwera seé, yawé rã mira-itá usikari aé turusú.* (Payema, 57, adap.) - A paca tem a carne saborosa, por isso as pessoas procuram-na muito.; **b)** (no sentido de:) agradável: [...] *aintá usaã sakusawa sé usika aintá pira resé iwitú yawé, [...].* (Amorim, 357, adap.) - [...] eles sentiram um calor gostoso chegar sobre seus corpos como vento, [...].

2) (*adv.*) gostoso, gostosamente, com gosto: *Mairamé aintá upisika-putari ana warirí, warirí uyeréu andirá murutinga, uwewé ukara kití, upuká uikú sé.* (Amorim, 127, adap.) - Quando elas já estavam prestes a pegar o tamanduaí, o tamanduaí virou um morcego branco, voou para fora rindo gostoso **a)** (precedendo verbos, equivale ao português *gostar de* (fazer)): *Ixé sé ambaú pirá warakú mukaē.* (Oliveira; Schwade, 72) - Eu gosto de comer peixe aracu moqueado.; [...], *yawé rã paá kwá Kayariwara-itá seé ta upinú kuemeté, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 67, adap.) - [...], por isso, dizem, os habitantes do Rio Uaupés gostam de peidar ao amanhecer, [...]; [...], *ape supí yuí tiana, kunhã-itá seé ta umaã, tuyu yuíri seé umaã, ape usemu piri ã.* (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.) - [...], aí sim eram muitas rãs, as mulheres gostaram de ver, o velho também gostou de ver, e saía mais.; *Panhē awá sewara ukuntari aé, yawé waá ta useruka aé, kariwa nheenga rupí, "língua geral" [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Todos sempre gostam de falá-la, por isso a chamam, em português, "língua geral" [...].

■ Reg. hist.: [Costa [cé], 183; Couderau [cé], 471; Rodrigues [cê], 25, 151; Amorim [sé], 37, 127, 195, 357, 363] • (do tupi *sé* [s- + *é* (r, s)]) ♦ **musé** (*v. tr.*) **1.** tornar gostoso, tornar saboroso; **2.** animar, dar ânimo a; ♦ **seíma** (*adj.*) insípido, inosso, sem

sabor, sem gosto; ♦ **sesawa** (s.) gosto, sabor; ♦ **sewera** (s.)

seé var. de **sé**

seē 1) (*adj.*) doce: **a)** (no sentido de:) que tem o sabor semelhante ao do açúcar ou do mel: *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seē ira yawé, kapí yawé umukaú* (Amorim, 317, adap.) - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebeda como caapi.; [...] *panhē iwá seē paá mira uyuuka*. (Amorim, 277, adap.) - [...] todas as frutas doces, contam, a gente tirou.; **b)** (fig., no sentido de:) brando, suave, ameno; meigo, carihoso: *Ixé kurí seē indé arama, maãresé resú remendári se mú Nhanfure irumu*, [...]. (Amorim, 100, adap.) - Eu serei doce para contigo, porque vais casar-se com meu irmão Nhanfure, [...].

2) (*adj.*) [hist.] gostoso; saboroso; agradável (Stradelli, 292, 343; Tastevin, 662; Rodrigues, 60): *Xukúí, aruri sukwera seē waá*, [...]. (Rodrigues, 60, adap.) - Aqui está, eu trouxe carne gostosa, [...].

3) (*adj.*) [hist.] salgado (Studart, 35): *Tukunaré uikú seē*. (Studart, 35, adap.) - O tucunaré está salgado.

4) (s.) [hist.] doce, iguaria preparada com açúcar ou mel (Seixas, 54)

5) (s.) [hist.] açúcar (Stradelli, 153, 343)

■ Reg. hist.: [Costa [cehen], 183; Dias [ceheu [cehen]], 563; Seixas [seem], 54; Tastevin [seē], 662; Rodrigues [ceen], 60; Amorim [seen], 25, 100, 215, 277; Stradelli, [ceên] 153, 207, 229, [cê, ceê, ceên] 343; Studart [semhen], 35] • (do tupi *se'ê* [s- + e'ê (r, s)]) ♦ **kiinha-seē** (s.) certo tipo de pimenta; ♦ **kubiú-seē** (s.) certo tipo de cúbio; ♦ **mirá-seē** [hist. adap.] (s.) pau-doce, nome comum a algumas árvores da família das sapotáceas e das voquisiáceas; ♦ **murí-seē** [hist.] (s.) cana-de-açúcar (o mesmo que *pirí-seē*); ♦ **mouseē** (v. tr.) 1. adoçar; 2. [hist.] (fig.) beijar; ♦ **piá-seē** [hist. adap.] (*adj.*) alegre, contente, satisfeito; ♦ **pirí-seē** [hist. adap.] (s.) cana-de-açúcar; ♦ **seēsawa** (s.) doçura; ♦ **sipú-seē** [hist. adap.] (s.) cipó-em, nome comum a plantas de distintas famílias; ♦ **tabuka-seē** [hist. adap.] (s.) cana-de-açúcar (o mesmo que *pirí-seē*); ♦ **yurú-seē** [hist.] (*adj.*) afável

seengawa [hist.] var. de **seēsawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceêngaua], 344]

seesawa var. de **sesawa**

seēsawa (var. **seengawa** [hist.]; **seēsá**) (s.) doçura: *Asaã rē se yurú-pe i yurú seēsawa*. (Amorim, 315, adap.) - Ainda sinto na minha boca a doçura da sua boca. ■ Reg. hist.: [Amorim [seensaua], 315; Stradelli, [ceênsaua] 207, [ceêngaua] 344] ♦ [der. de **seē**, -sawa]

seíma (*adj.*) 1) insosso, insípido, desenhado: **a)** (no sentido de:) sem sabor, sem gosto (fal. de alimento): *Tukunaré uikú seíma*. (Studart, 35, adap.) - O tucunaré está insosso.; **b)** (no sentido de:) sem graça, desinteressante: [...], *seíma riré yamaã nhaã kunhamukú, ariré nhuntu i pusanga rupí aé umuakangaíwa panhē yandé, yandé panhē yawatá sakakwera!* (Amorim, 422, adap.) - [...], depois de acharmos essa moça desenhada, pouco depois ela nos endoidece a todos por meio da sua puçanga, e andamos todos atrás dela! ■ Reg. hist.: [Studart [se íma], 35; Amorim [séyma], 153, 421, 422, 470; Tastevin [seē íma], 662] ♦ [der. de **sé**, -ima]

seíra¹ [hist. adap.] (var. **siira** [hist. adap.]) (s.) 1) tia materna (Rodrigues (1894), 10, 50)

2) tia (em geral ou não especificado) (Tastevin, 662) {o mesmo que: **aixé** 2, **eíra** (t, r, s), **tía**}

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894), [cyyra] 10, [cyira] 50; Tastevin [seíra], 662] • (do tupi *sy'ra*)

seíra² v.: **eíra** (t, r, s).

sekesema [hist.] var. de **sekisemu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cequecema], 247]

sekisemu [hist. adap.] (var. **sekesema** [hist.]; **sikisema** [hist. adap.]) (v. tr.) cercar, rodear; dar cerco a, assediar; clausurar (Stradelli, 344; Rodrigues, 247; Tastevin, 664): *Caru usekisemu tatá irumu taíra*. (Rodrigues, 247, adap.) - Cáru rodeou com fogo seu filho.; *Rairú kuité, umaã ramé tatawasú usekisemu aé, uwiké iwí rupí*, [...]. (Rodrigues, 247, adap.) - Rairú então, quando viu que a fogueira o rodeava, entrou pela terra, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [cekycemo], 344; Rodrigues [cequecema], 247; Tastevin [sikisema], 664] • (do tupi *sokesym* ou *sokysym* ou *sokesy* [s- + okesym (s) ou okysym (s) ou okesy (s)], *adiantar-se a, cercar pela frente*)

sema¹ [hist.] var. de **semu** ■ Reg. hist.: [Dias [sema], 570; Coudreau [ocêma], 473; Marcoy [usema], 445; Seixas [séma], 54; Tastevin [sema], 662; Magalhães [cema, cêma, céma, cêma], 134, 190, 206, 239, 250, 274; Rodrigues, [cema] 61, 101, 173, 174, 199, 259, 260, 268, 285, [ucema] 245; Amorim [sema], 401]

sema² [hist.] (s.) **1**) saída; deslocamento coletivo (Amorim, 446; Stradelli, 289): [...] *yasú kurí yatimiári Tapiira Igarapé kití, mamé pirá umunhã i sema.* (Amorim, 446, adap.) - [...] havemos de ir tinguir no Igarapé do Tapir, onde os peixes fazem sua saída.

2) lado, parte, banda, o que sai de um todo (Stradelli, 175, 265, 344): *Umupitera kunhã-itá munkūi sema upé.* (Stradelli, 175, adap.) - Dividiu as mulheres em duas bandas.

■ Reg. hist.: [Amorim [sema], 446; Stradelli [cema], 265, 289, 344] • (do tupi sema [sem + -a]) ♦ **irasema** [hist.] (s.) enxame de abelhas; ♦ **iwitú-sema** [hist. adap.] (s.) respiração; ♦ **mirasema** [hist.] (s.) **1.** migração, saída de gente; **2.** emigração, invasão; **3.** romaria; ♦ **pirasema** (s.) piracema, a saída dos peixes para as nascentes dos rios para desovarem; ♦ **wirasema** [hist.] (s.) bando (de aves)

sembé v.: embé ({t}, r, s).

sembiwa v.: embiwa ({t}, r, s).

sembika (adj.) **1**) salgado: *Pirá sembika reté uikú.* (Hartt, 360, adap.) - O peixe está muito salgado.; [...] *kwá í-rukēna sembika waá ti upuderi umusemu í seē waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 3:12, adap.) - [...] a fonte de água salgada não pode produzir água doce.

2) [hist.] saboroso, temperado (Stradelli, 344)

■ Reg. hist.: [Stradelli [ceñmbyca, ceñmyca], 344; Tastevin [semica], 662; Hartt [symyg, sembyg], 360] • (do tupi se'ẽ-byk [s- + e'ẽ-byk (r, s)], *salobra (a água)*; ou do tupi sebyk [s- + ebyk (r, s)], *que tem bom sabor; que agrada*) ♦ **musembika** (v. tr.) salgar, temperar com sal

sembiwa v.: embiwa ({t}, r, s).

semembí v.: emembí (r, s).

semiarerú v.: emiarerú (t, r, s).

semimutara v.: emimutara (r, s).

semira v.: emira (r, s).

semirera v.: emirera (r, s).

semitara v.: emitara (r, s).

semitima v.: emitima (r, s).

semitimatiwa v.: emitimatiwa (r, s).

semu (var. **sema**¹ [hist.]) (v. intr.) **1**) sair: *kuēma renundé paá aintá usemu ukara kití, [...].* (Amorim, 28, adap.) - Antes do amanhecer, contam, eles saíram para o terreiro, [...]; *Usemu ramé ipí suí, umaã iwí kití [...].* (Rodrigues, 139, adap.) - Quando saiu de dentro da água, olhou para a terra [...]; *Aramé waimĩ usemu kaá suí, umundeka tatá mukaẽ wírupi.* (Magalhães, 274, adap.) - Então a velha saiu do mato e acendeu fogo embaixo do moquém.; [...], *ape ti yapuderi yasemu yapurakí arama, nẽ yapinaitika arama yuíri. Ape yapitá yane ruka-itá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...], então nós não podemos sair para trabalhar, nem para pescar. Então ficamos em nossas casas. **a**) (também no sentido de:) ficar, resultar; tornar-se; ter consequência (boa ou má); dar (certo ou errado): *Yapurakí ramé yepewasú, yané murakí kurí usemu puranga.* - Se trabalharmos juntos, nosso trabalho ficará bom.; *Yakarāi sapú asuí yameẽ yawara umbau arama, usemu arama paka rupiára.* (Payema, 10) - Ralamos a raiz e damos para o cachorro comer, para tornar-se bom caçador de paca.; [...] *maã umanduári waá umunhã ti usú usemu puranga, [...].* (Payema, 44, adap.) - [...] o que ela pensa fazer não vai dar certo, [...]; **b**) (também no sentido de:) ocorrer, suceder, acontecer: — *Se mena payé, ariré uyuká yandé. Kurumiwasú unheẽ: — Ti kurí yawé usemu, yeperesé yasú yané retama kití, ape aé ti usika.* (Amorim, 444, adap.) - — Meu marido é pajé, depois ele nos mata. O moço disse: — Não acontecerá assim, vamos logo para a nossa terra, lá ele não chega.; **c**) (também no sentido de:) aparecer, mostrar-se, surgir: *Amú kupixawa yara-itá umanhana yuíri paá, aintá supé usemu yuíri yepé suasú, [...].* (Amorim, 469, adap.) - Outros donos de roça espíaram também, a eles apareceu também um veado, [...]; *Nhaã Tuyuka Manha pirera kwera uyuíri uyari yané resé. Yawé arã paá yandé, taité, ti yasemu purapuranga.* (Letra Indígena. n. 17, 37, adap.) - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós. Por isso, nós, coitados, não saímos muito bonitos.; *Ne raíra-itá tẽ nhaã. Reikú ramé ne rimirikú irumu, aé umaã uikú yasitatá-itá resé, aresé yasitatá-itá usemu aintá resé.* (Rodrigues,

121-2, adap.) - São mesmo seus filhos aqueles. Quando você esteve com a sua mulher, ela estava olhando para as estrelas, por isso as estrelas saíram neles. [i. e., as crianças nasceram com figuras de estretas gravadas em seu corpo]

2) nascer: a) (fal. do Sol, da Lua ou de outros astros celestes): *Kuemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasí uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau senta-se olhando na direção em que o Sol nasce, até o meio-dia. Depois ele se volta e senta-se olhando na direção em que o sol se põe, até de tarde.; [...] *nhaã-ità usemu waá-ità pu kurí masuí kurasí usemu waá suí, aintá pu kurí urikú kwaá kwayé waá, – unheẽ paá – ta supé pu kurí upitá kwá se pusanga kwera [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.) - [...] aqueles que sairão de onde nasce o sol, eles terão este que é assim, – ele disse – para eles ficará este meu encanto [...]; [...] *aresé ayaxiú siusí usemu ramé: — Karã! Karã! Karã! Karã!* (Rodrigues, 199, adap.) - [...] por isso eu choro quando nascem as Plêiades: — Carão! Carão! Carão! Carão!; *Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé.* (Rondon, 119, adap.) - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a Lua nascer.; **b)** (fal. de vegetais, no sentido de:) brotar; crescer: *Aikwé siiya naná nungara-ità. Puranga usemu mamé iwí uyumunani praya irumu.* (Leetra Indígena. n. 3, 27, adap.) - Há muitos tipos de abacaxi. Ele cresce bem onde há terra misturada com areia.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...].* (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...]; *Pemaã irumu usemu sawa pisasú waá, pekwawa kurí kwayentu ana kurasí-ara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 21:30) - Ao verem brotar folhas novas, vocês saberão que o verão está próximo.; **c)** [hist.] (fal. de pessoas ou animais) (Seixas, 54; Costa, 172, 183; Tastevin, 662; Magalhães, 81, 134; Rodrigues, 245, 259): *Yané Yara Jesus Cristo usemu riré, 1875 akayú ramé, [...].* (Magalhães, 134) - No ano de 1875, depois de Nosso Senhor Jesus Cristo nascer, [...]; *Aé usemu Belém upé, [...].* (Costa, 172, adap.) - Ele nasceu em Belém, [...]; *Pitunawasú suí usemu muküi mira [...].* (Rodrigues, 245, adap.) - Da escuridão nasceram duas pessoas [...]; [...] *usemu Maria Virgem suí [...].* (Aguilar, 39, adap.) - [...] nasceu da Virgem Maria [...]. {o mesmo que: **wari**²; v. tb.: **naseri**}

■ Reg. hist.: [Costa [cemo], 183; Dias [sema], 570; Coudreau [ocêma], 473; Marcoy [usema], 445; Seixas [séma], 54; Tastevin [sema], 662; Rondon [ucemo], 120; Hartt [sém, sem], 358, 381, 387; Magalhães, [cémo] 81, [cema, cêma, céma, cêma] 134, 190, 206, 239, 250, 274; Rodrigues, [cema] 61, 101, 173, 174, 199, 259, 260, 268, 285, [cemo] 108, 109, 122, [ucema] 245; Amorim, [semo] 28, 34, [sema] 401; Stradelli [cemo], 257, 289, 345] • (do tupi **sem**) ♦ **usemu** (v. tr.) **1.** fazer sair, tirar; pôr para fora, pôr de fora; **2.** (por extensão:) livrar, libertar, remir; **3.** (por extensão:) expulsar, expelir; **4.** (por extensão:) apresentar, mostrar; **5.** [hist.] parir; ♦ **semusawa** (s.) **1.** saída; **2.** nascimento

semué [hist.] **1)** (s.) ciúme (Seixas, 9; Rodrigues (1892), 51)

2) (adj.) cioso, ciumento (Seixas, 9)

■ Reg. hist.: [Seixas [cemuê], 9; Rodrigues (1892) [cemue], 51] • (talvez do tupi **semo'ẽ** [s- + emo'em (r, s)], *ele/a mente*; ou talvez do português **ciúme**)

semusawa (var. **semusá**) (s.) **1)** saída: *Mairamé aintá ruixawa uyukwáu pé semusá-pe, panhẽ upuri yeperesé paraname, [...].* (Amorim, 301, adap.) - Quando o tuxaua deles apareceu na saída do caminho, todos pularam logo para o rio, [...].

2) nascimento (v. **semu** 2)

■ Reg. hist.: [Costa [cemoçaua], 183; Stradelli [cemosaua], 345; Amorim [semosápe], 301] ♦ [der. de **semu**, **-sawa**]

semutima [hist.] (s.) **SUMETUME** (N), saída de galeria subterrânea; esconderijo (Magalhães, 278): *Kurumiwasú usuaxara: — Aikwé muküi surukukú uí-putari waá ixé. Makawã upurandú muíri semutima taá urikú. Kurumiwasú usuaxara: — Yepé nhuntu.* (Magalhães, 278, adap.) - O moço respondeu — Há duas surucucus que querem me comer. O macauã perguntou quantos esconderijos elas tinham. O moço respondeu: — Apenas um.

● **NOTA:** no P. B., o cognato **SUMETUME** (N) também refere: *o respiradouro na toca por onde escapa a paca acuada pelos cães.* (in *Dicionário Michaelis online*)

■ Reg. hist.: [Magalhães [cemutíma], 278] • (provavelmente do tupi **semityma** [s- + emityma (t, r, s)], *o que alguém enterra*)

sendawa v.: **endawa** (t, r, s).

sendawasú v.: **endawasú** (t, r, s).

sendawawasú v.: **endawawasú** (t, r, s).

sendí v.: **endí** (r, s).

sendira v.: **endira** ({t}, r, s).

sendisawa v.: **endisawa** (r, s).

sendú (var. **senú** [hist.]) **1)** (v. tr. e intr.) escutar, ouvir: **a)** v. tr. (no sentido de:) perceber ou permanecer atento por meio da audição: *Iauhixa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheẽ: — Ixé asú ayupika kunhã-itá. (Amorim, 26, adap.)* - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim, disse: — Eu vou vingar as mulheres.; [...] *muküi, kuẽma irumu, aintá usendú mitú unheengari (Rodrigues, 157, adap.)* - [...] os dois, de manhã, ouviram o mutum cantar.; *Kurumiwasú membi, puranga retana paá i nheenga, umundí katú paá awá usendú! (Amorim, 235, adap.)* - A flauta do moço, contam, era bonita demais a sua voz, impressionava bem quem escutava!; **b)** v. intr. (no sentido de:) ter o sentido da audição: *Aé ti usendú puranga.* - Ele não ouve bem.; **c)** v. tr. (no sentido de:) dar ouvidos a, fazer caso de (algo que lhe é dito), importar-se com (algo que lhe é dito), levar em consideração (algo que lhe é dito): *Kunhamukú-itá ti usendú, kuẽma piranga irumu paá aintá usú uyasuka. (Amorim, 283, adap.)* - As moças não fizeram caso, de madrugada, contam, foram banhar-se.; *Nhaã ti waá usendú ne nheenga reyuká. (Rodrigues, 110, adap.)* - Aquele que não der ouvidos à tua ordem tu mata.; *Aikwé paá musapiri kunhamukú ti waá usendú maã mira umungitá. (Amoim, 455, adap.)* - Havia, contam, três moças que não ouviam o que a gente aconselhava.

2) (v. tr.) entender, compreender (algo que é falado, especialmente tratando-se de um idioma): *Se manha ambira ti usendú nheengatú. (Cruz, 183)* - Minha finada mãe não entendia nheengatu.

■ Reg. hist.: [Costa [cendú], 183; Amorim [sendu], 26, 27, 289; Stradelli, [cendu] 213, 261, 345, [cennu], 213, 345; Hartt [senú], 319; Dias, [ecenun] 564, [cenún] 570; Seixas [cenum], 10; Rodrigues, [cendó] 23, 61, 180, 237, 322, [cenó] 54, 234, [cenun] 119, [cenõe, cenoe] 123, 219, 265, 266, 297, 303, 311, 331, [cenõi] 303; Magalhães, [cenõ] 88, 162, 197, 238, 277, [cenũ] 126, 200, 210] • (do tupi sendub [s- + endub (s)])

senú [hist.] var. de **sendú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [cennu], 213, 345; Hartt [senú], 319; Dias, [ecenun] 564, [cenún] 570; Seixas [cenum], 10; Rodrigues, [cenó] 54, 234, [cenun] 119, [cenõe, cenoe] 123, 219, 265, 266, 297, 303, 311, 331, [cenõi] 303; Magalhães, [cenõ] 88, 162, 197, 238, 277, [cenũ] 126, 200, 210]

senúí (v. tr.) **1)** chamar: **a)** (no sentido de:) fazer ou tentar fazer vir; atrair; atrair a atenção de; pronunciar o nome de (alguém), para que venha ou se apresente; invocar; convidar; convocar: *Kuíri remundú apigawa-itá Jope kití, remundú aintá usenúí indé arama kwá Simão sera-rakapira waá Pedro. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 10:5, adap.)* - Agora envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.; *Ma, umaã irumu kimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, asuí usenúí Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé! (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, e chamou Jesus, dizendo: — Meu Senhor, salva-me!; *Aé umunhã kwayé usenúí arama amú mira umuteresemu arama kwá paraná. (Amorim, 31, adap.)* - Assim ele fazia para chamar mais gente para encher este rio.; *Yeperesé paá aintá usenúí Desana, Arapasu, Kubéu, Tukana-itá umaramunha arama yepewasú Buopé resé. (Amorim, 31, adap.)* - Elas chamaram logo, contam, os Desanas, Arapaços, Cobeuas, Tucanos, para guerrearem juntos contra Buopé.; *Musapiri akayú riré, yautí uyúri, usenúí: — Oh mikura! Ukirintu! Yautí usenúí muküisawa. Ukirintu! (Magalhães, 208, adap.)* - Depois de três anos, o jabuti voltou, chamou: — Oh mucura! Ela ficou calada! O Jabuti chamou pela segunda vez. Ela ficou calada!; **b)** (no sentido de:) dizer, proferir (um nome): *Iwasú reté mira usenúí kwá mirá rera. (Hartt, 349, adap.)* - É difícil a gente dizer o nome deste pau.; **c)** (no sentido de:) dar ou atribuir nome, apelido etc. a; nomear, denominar: *Aé kuíri nhaã yasitatá yasenúí waá Pinon. (Rodrigues, 125, adap.)* - Ele é agora aquela estrela que nós chamamos Pinon.; *Aiwana aintá usenúí nhaã iwikwara "Caru-Cupy". (Rodrigues, 250, adap.)* - Então eles nomearam aquela cova "Caru-Cupy". ■ Reg. hist.: [Costa [cenoi], 183; Dias [cenú], 561; Couderau [cénoi], 470; Magalhães, [cenoi] 135, [cenóin] 190; Rodrigues, [cenõe, cenoe] 61, 87, 169, 241, [cenu] 124, 125, 221, [cenoi] 157, [cenó] 247, 267, 250, [renõe] 292; Amorim [senue], 31, 32, 34, 87, 158; Souza [ssenú], 93] • (do tupi senôí [s- + enôí (s)]) ♦ **enuisara (r, [s])** [hist. adap.] (s.) tromba; ♦ **senuikari (v. tr.) 1.** mandar chamar; convocar; 2. notificar; ♦ **senuisara¹** (s.) o que chama, chamador; ♦ **yusenúí (v. intr.)** chamar-se; ser chamado

senuikari (v. tr.) 1) mandar chamar; convocar: *Muruxawa usenuikari tuixawa-itá. (Stradelli, 345, adap.)* - O chefe convocou os tuxauas.

2) [hist.] notificar (Stradelli, 258)

■ Reg. hist.: [Stradelli [cenoicári], 258, 345; Tastevin [senoicari], 614; Amorim [senue kare], 83, 378] ♦ [composto de **senúí, kari**] ♦ **senuikarisara (s.) 1.** o que manda chamar; convocador; 2. [hist.] notificador; ♦ **senuikarisawa (s.) 1.** ação e resultado de mandar chamar; convocação; 2. [hist.] nomeação (para um emprego ou serviço); 3. [hist.] notificação

senuikarisara (s.) 1) o que manda chamar; convocador

2) [hist.] notificador (Stradelli, 258)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cenoicarisara] 258, 345, [cenoicasara] 345] ♦ [der. de **senuikari, -sara**]

senuikarisawa (var. **senuikarisá**) (s.) **1)** ação e resultado de mandar chamar; convocação

2) [hist.] nomeação (para um emprego ou serviço) (Stradelli, 258)

3) notificação (Stradelli, 258)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cenoicarisaaua] 258, 345, [cenoicasaua] 345] ◆ [der. de **senuikari**, **-sawa**]

senuingara [hist. adap.] var. de **senuisara**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cenoisara] 186, 345, [cenoingara] 186]

senuisara¹ (var. **senuingara** [hist. adap.]) (s.) o que chama, chamador ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cenoisara] 186, 345, [cenoingara] 186] ◆ [der. de **senúi**, **-sara**]

senuisara² v.: **enuisara** (r, [s]).

senundé¹ v.: **enundé** ({t}, r, s).

senundé² v.: **enundé** (r, s).

sepéi [hist.] (v. tr.) salpicar, borrifar, aspergir (Tastevin, 663; Stradelli, 289, 346) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sepei], 663; Stradelli [cepiy], 289, 346] • (do tupi *sypyî* ou *sepyî* [s- + *ypyî* (s) ou *epyî* (s)])

sepetú [hist.] (s.) espeto (Seixas, 30, 54; Rodrigues, 259): *Yasú yamunhã sepetú paxiíwa suí [...]. (Rodrigues, 259, adap.)* - Vamos fazer um espeto de paxiúba [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [sepetù, sepetú], 30, 54; Rodrigues [cepetú], 259] • (do português espeto)

sepí [hist.] **1)** (s.) preço, valor (Stradelli, 346)

2) (adj.) precioso, que tem valor (Tastevin, 663)

■ Reg. hist.: [Stradelli [cepi], 346; Tastevin [sepí], 663] • (do tupi *sepy* [s- + *epy* (t, r, s)]) ◆ **sepiwasú** (s.; adj.) **1.** preço alto;

2. [hist.] preço, valor; **3.** caro, de muito valor

sepiasú var. de **sepiwasú**

sepiwasú (var. **sepiasú**; **sipiwasú**) **1)** (s.) preço alto: *Nhaãsé sepiwasú irumu upiripana penhê kuxiima, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 6:20, adap.)* - Porque comprou-vos outrora com preço alto, [...].

2) (s.) [hist.] preço, valor (Costa, 184)

3) (adj.) caro, de muito valor: *Sepiwasú reté. (Hartt, 337, adap.)* - É muito caro.; [...] *yasú yamunhã siringa yavenderi arama kariwa-itá supé, sepiwasú reté paá kuíri. (Hartt, 384, adap.)* - [...] vamos fazer siringa para vender para os brancos, diz-se que é muito cara agora.

■ Reg. hist.: [Costa [cepiuacú], 184; Tastevin [sepí wasú], 663; Stradelli [cepiasu], 346; Hartt, [sepyasú] 337, [sepyá asú] 384; Magalhães [cepiuacú [cepiuacú]], 120] ◆ [der. de **sepí**, **-wasú**] ◆ **sepiwasusawa** (s.) **1.** qualidade do que é caro, careza, carestia; **2.** [hist.] preço

sepiwasusawa (var. **sepiwasusá**) (s.) **1)** qualidade do que é caro, careza, carestia

2) [hist.] preço (Costa, 184)

■ Reg. hist.: [Costa [cepiuacúcaua], 184; Seixas [cepêuaçúcaua], 10; Stradelli [cepiasusaua], 346] ◆ [der. de **sepiwasú**, **-sawa**]

sera¹ v.: **era** (r, s).

sera² [hist.] (s.) cera; candelária, vela (Tastevin, 663) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sera], 663] • (do português cera)

será **1)** (part.) (usada de forma expletiva em interrogações fechadas (ou polares):) por acaso, acaso (muitas vezes não se traduz)

[ocupa geralmente a segunda posição numa oração; não pode ocupar a primeira posição]: *Remaité será apektú uikú? Remaité será, se ruáí, uka upé ne rimirikú uikú? (Rodrigues, 74, adap.)* - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; *Ne isí será? (Magalhães, 30, adap.)* - Tens sede?; *Indé será ti waá repusú ixé?! (Amorim, 277, adap.)* - És tu que não me respeitas?!; *Pe ranhê será? (Costa, 186, adap.)* - Tendes pressa?; *Penhê pesendú será katú maã anheẽ waá se raíra supé? (Amorim, 27, adap.)* - Vocês ouviram bem o que eu disse a meu filho?; *Reputari será tatá? (Coudreau, 476)* - Queres fogo?; *Indé será ikewara, Mandú sarará? Ti será ikewara, Mandú sarará? (Rodrigues, 332, adap.)* - És natural daqui, Mandú sarará? Não és natural daqui, Mandú sarará?; *Ti será reyumutí? (Rodrigues, 329, adap.)* - Você não se envergonha?

2) (interj.) (expressa espanto ou dúvida:) é mesmo? Verdade? Deveras? Sério?: *Será, se ramunha? (Rodrigues, 40, adap.)* - Deveras, meu avô?

- **ti será?** - (expressão utilizada ao fim de uma oração, geralmente afirmativa, para solicitar a confirmação do que foi dito. Muitas vezes tem função expletiva:) não é? não é mesmo? não é verdade?: *Puranga mirĩ nhaã yawara, ti será?* - É bonitinho aquele cachorro, não é?

■ Reg. hist.: [Costa [cerá], 184, 186; Coudreau [será, sera], 474, 476; Tastevin [será], 595, 663; Hartt [será], 319; Magalhães [será], 23, 30, 133, 177, 238; Rodrigues, [será] 40, 323, [cerá] 74, 240, 296, 297, 304, 311, 329, 332; Amorim [será], 27, 277; Stradelli [cera], 346; Studart [será], 36, 37, 38] • (do tupi *serã*)

serakwena 1) (*adj.*) famoso, afamado, célebre, bem falado: *Nhaã mira pitérupi paá aikwé yepé marakaimbara-yara serakwena, [...].* (Amorim, 122, *adap.*) - No meio dessa gente, contam, havia um feiticeiro afamado, [...].

2) (*s.*) [hist.] fama (Stradelli, 221; Amorim, 332, 335): *Indé rekwáu muíri perewa umupinima se pira, aintá uyupirari yané ruayana-itá rupí mairamé amukameẽ yepé yané mirasawa serakwena.* (Amorim, 335, *adap.*) - Tu sabes quantas feridas pintam meu corpo, elas foram abertas pelos nossos inimigos quando eu mostrava a fama da nossa raça.

■ Reg. hist.: [Amorim [serakuéna, serakuena], 122, 332, 335; Stradelli [cerakéna], 221] • (do tupi *serapûana* [s- + erapûan (r, s) + -a]) ♦ **muserakwena** (*v. tr.*) elogiar, falar bem de; afamar, tornar célebre; ♦ **muserakwenaíma** [hist. *adap.*] (*v. tr.*) difamar

serana (*adv.*) 1) brandamente, suavemente, levemente, de leve [geralmente seguido de *nhuntu* (~ -ntu)]: *Seranantu retana utuká ukéna resé, ixé ti apaka.* - Bateu tão levemente na porta que eu não acordei.

2) (por extensão:) claro (fal. de cor) [geralmente seguido de *nhuntu* (~ -ntu)]: *pakú-maniwa: suã maku seranantu, sawa suikiri seranantu, [...].* (Payema, 22, *adap.*) - "maniva de pacu": seu gregô é café-claro, suas folhas são verde-claras, [...].

3) vagamente [geralmente seguido de *nhuntu* (~ -ntu)]: *Serana nhuntu ana ixé asendú musapiri akayú riré aintá uyuuka i kãwera-itá [...].* (Amorim, 201, *adap.*) - Já só vagamente ouvi que três anos depois tiraram seus ossos [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [serana], 201] • (da LGA do séc. 18 *serana* ou *serane* (DPB, 6; DPB *apud* Prazeres, 343); talvez do tupi *serana* [seb + ran + -a], o que parece entremostrado) ♦ **muserana** (*v. tr.*; *v. tr. e intr.*) 1. abrandar, tornar brando, tornar suave; 2. vencer; derrotar

sera-rakapira *v.*: **era-rakapira** (r, s).

serena [hist.] var. de **serenu** ■ Reg. hist.: [Costa [serena], 208]

serenu (var. **serena** [hist.]) (*s.*) sereno, chuvisco muito fino ■ Reg. hist.: [Costa [serena], 208] • (do português *sereno*)

seréu (*v. tr.*) *lamber*: *Yawara useréu i perewa.* (Stradelli, 346, *adap.*) - O cachorro lambe a sua ferida. ■ Reg. hist.: [Costa [cereu], 184; Seixas [sereua], 54; Tastevin [sereu, serewa], 663; Magalhães [ceréu], 202; Stradelli [ceréu], 346; Amorim [sereu], 181; Sympton [sereua], 66] • (do tupi *sereb* [s- + ereb (s)]) ♦ **sereusara** (*s.*) *lambedor*; ♦ **sereusawa** (*s.*) 1. ação ou resultado de *lamber*, *lambida*, *lambidela*; 2. [hist.] *lambedor*, *xarope* (substância doce e de consistência líquida, geralmente utilizada com fins terapêuticos)

sereusara (*s.*) *lambedor* ■ Reg. hist.: [Stradelli [sereusara], 346] ♦ [der. de **seréu**, -sara]

sereusawa (var. **sereusá**) (*s.*) 1) ação ou resultado de *lamber*, *lambida*, *lambidela*

2) [hist.] *lambedor*, *xarope* (substância doce e de consistência líquida, geralmente utilizada com fins terapêuticos) (Seixas, 54)

■ Reg. hist.: [Seixas [sereuassáua], 54; Stradelli [sereusaua], 346] ♦ [der. de **seréu**, -sawa]

seripana [hist.] (var. **seripawa** [hist.]) (*s.*) 1) **XERIPANA, JIRIBANA**, nome de um tipo de pescaria no qual "barram o rio ou igarapé com canoas e obrigam o peixe que sobe em piracema a pular dentro delas, perseguindo-os em canoas mais ligeiras, batendo as águas com os remos e folhas de palmeira, subindo de jusante para montante". (Stradelli, 269, 346, 429) {*v. tb.*: **mupunga**², **paraná-petekasawa**}

2) "instrumento de pesca feito de folhas de palmeira com os folíolos dispostos em franja, amarrados a uma corda, para se arrastar pela água, contra o cardume dos peixes, principalmente jaraquis, que ante esse obstáculo saltam e caem na canoa, que atravessada se leva, empurrada atrás" (Rodrigues (1894), 9)

3) "rede de malhas, formada de pequenos sacos, que se arrasta para apanhar os peixes do mato" (Rodrigues (1894), 9)

■ Reg. hist.: [Stradelli [ceripaua], 176, 269, 346, 429; Rodrigues (1894) [ceripana], 9] • (talvez do tupi *serepaba* [s- + ereb (s) + -a], *lambida*; *instrumento de lambar*)

seripawa [hist.] var. de **seripana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceripaua], 176, 269, 346, 429]

sernambí¹ [hist.] (*s.*) **CERNAMBI** (PA), sambaqui, depósito de conchas (Tastevin, 664) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sernambi], 664] • (do tupi *serinambi* ou *sarinambi*)

sernambí² [hist.] (s.) **CERNAMBI** (Amazônia), "látex de borracha coagulado ao ar" (Tastevin, 664) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sernambi], 664] • (do tupi *serinambi* ou *sarinambi*)

seruka [hist.] **1)** (v. tr.) dar nome a, nomear, chamar: *Kuxiima ta useruka kwá nheengatú "kariwa nheenga", ta ukuntari resewara kwá nheenga apekatuwara-itá irumu. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Antigamente chamavam o nheengatu de "língua de branco", porque falavam essa língua com os de longe.

2) (v. tr.) [hist.] dar nome à criança em cerimônia indígena (Stradelli, 258)

3) (v. tr.) [hist.] batizar (seguindo o rito cristão) (Costa, 184; Hartt, 332, 367; Tastevin, 664; Aguiar 59)

4) (v. tr.) pronunciar, dizer (uma palavra): *Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentávamos escrevê-la em nheengatu.; [...] *amu-itá ta uyumpinima kwayé /m/ asuí /n/ reseruka arama ne tĩ kitĩ. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - [...] outras são escritas /m/ e /n/ para você pronunciar pelo nariz (i. e., de forma nasal).

5) (adj.) [hist.] batizado (Aguiar, 61)

6) (s.) [hist.] batismo (Seixas, 54; Dias, 558)

■ Reg. hist.: [Costa [ceruca], 184; Stradelli [ceruca], 346; Dias [seroc], 558; Seixas [serôca], 54; Tastevin [seruca], 664; Hartt, [serúk] 332, 367, [seróg] 367; Stradelli [ceruca], 258, 346; Aguiar, [ceruca] 59, [cerucana] 61] • (do tupi *serok* [s- + *erok* (s)]) ◆

museruka (v. tr.) **1.** dar nome a, nomear, chamar; **2.** [hist.] batizar; **3.** mencionar; **4.** arremedar, repetir (o que alguém diz); ◆

serukasara (s.) **1.** nomeador, chamador; **2.** pronunciador; ◆ **serukasawa** (s.) **1.** ação ou resultado de dar nome, de nomear, de chamar; nomeação, chamamento; **2.** [hist.] batismo; **3.** palavra; ◆ **yuseruka** (v. intr.) chamar-se, nomear-se; ser chamado, ser nomeado

serukasara (s.) **1)** nomeador, chamador

2) pronunciador

■ Reg. hist.: [Stradelli [cerucasara], 346] ◆ [der. de **seruka**, -sara]

serukasawa (var. **serukasá**) (s.) **1)** ação ou resultado de dar nome, de nomear, de chamar; nomeação, chamamento

2) [hist.] batismo (Magalhães, 135)

3) palavra: *Yepé serukasá amuramé urikú siiya sesewara [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Uma palavra às vezes tem muitos significados [...]; *Yasú yasikari serukasá-itá (Leetra Indígena, n. 3, 57)* - Vamos procurar palavras [contexto: título de um jogo de caça-palavras]

4) pronúncia

■ Reg. hist.: [Magalhães [cerucaçáua], 135; Stradelli [cerucasaua], 346] ◆ [der. de **seruka**, -sawa]

serura [hist.] var. de **xirura** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cerora], 59; Stradelli [cerura], 181, 185, 346]

serviri (v. tr.) servir: [...] *reyumbué mayé reserviri arama ixé. (Costa, 169, adap.)* - [...] aprende como deve me servir. ■ Reg. hist.: [Costa [servire], 169] • (do português *servir*)

sesá¹ v.: **esá** ({t}, r, s).

sesá-así v.: **esá-así** (r, s).

sesaeté v.: **esaeté** ([r], s).

sesaíma v.: **esaíma** (r, s).

sesakanga [hist.] var. de **sakakanga** ■ Reg. hist.: [Stradelli [cesacanga], 300, 346; Amorim [sesakanga], 177, 178, 181, 299]

sesangá v.: **esangá** ([r], s).

sesá-pepú v.: **esá-pepú** (r, s).

sesapikã v.: **esapikã** (r, s).

sesapikanga v.: **esapikanga** (r, s).

sesá-pirera v.: **esá-pirera** (r, s).

sesá-pirera-rawa v.: **esá-pirera-rawa** (r, s).

sesá-pixuna-maniwa (lit., *maniva-olho-preto*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **pixuna**, **maniwa**]

sesá-puí-maniwa (lit., *maniva-olho-miúdo* ou *maniva-de-olho-miúdo*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **esá** ({t}, r, s), **maniwa**]

sesarái v.: **esarái** (r, s).

sesá-rawa v.: **esá-rawa** (r, s).

sesá-rirú v.: **esá-rirú** (r, s).

sesarirupeáwa v.: **esarirupeáwa** (r, s).

sesá-sendí v.: **esá-sendí** (r, s).

sesateíma v.: **esateíma** ([r], s).

sesatuuma v.: **esatuuma** (r, s).

sesawa (var. **seesá**; **seesawa**; **sesá**²) (s.) gosto; sabor: *Se maasí riré, ti ana asaã timbiú sesawa.* - Depois de ficar doente, eu não sentia mais o sabor da comida.; [...] *resaã kurí samatiã sesawa umuyusara ne rumbí-pe.* (Amorim, 401, adap.) - [...] há de sentir o gosto de sua vulva coçar na tua bunda. ■ Reg. hist.: [Amorim [sésaua], 389, 401] ♦ [der. de **sé**, **-sawa**]

sesá-warúá v.: **esá-warúá** (r, s).

sesawasú v.: **esawasú** (r, s).

sesá-yukisé v.: **esá-yukisé** (r, s).

sesé v.: **esé** (r, s).

sesewara¹ v.: **esewara** (r, s)¹.

sesewara² v.: **esewara** (r, s)².

setá¹ [hist.] (var. **sitá** [hist.]) **1** (*pron. indef. (s. e adj.)*) muitos, numerosos, múltiplos, diversos, abundantes, bastantes (Costa, 184, 226; Dias, 568; Seixas, 10; Tastevin, 560, 664; Stradelli, 347; Hartt, 322, 325, 386; Magalhães, 51, 114, 235; Rodrigues, 84; Amorim, 178, 180, 294, 313, 336; Studart, 32; Sympson, 5; Aguiar, 85): *Ti awatá-kwáu i irũ maãresé arikú setá reté maã amunhã arama.* (Hartt, 325, adap.) - Não posso passear com ele porque tenho muitas coisas para fazer.; *Aé umuwapika yepé yapuna, umukameẽ mayé mira umunhã meyú, uí, uí tipíáka, maã setá.* (Amorim, 294, adap.) - Ele sentou um forno, mostrou como a gente faz beiju, farinha, farinha de tapioca, muitas coisas.; [...] *ururi suú setá upurakari arama yamaxí pupé.* (Rodrigues, 84, adap.) - [...] ele trouxe muitas caças para encher o jamaxi.; *Ti setá arikú.* (Hartt, 322, adap.) - Não tenho bastantes.; [...] *ururi ximiára setá [...].* (Magalhães, 235, adap.) - [...] trouxe muitas caças [...]; *Aikwé yawaraté setá kaá-pe.* (Tastevin, 560) - Há muitas onças no mato.

2 (v. 3^a cl.) (serem, estarem, haver ou existir) muitos, numerosos, múltiplos, diversos; (estar) em bando, em grupo (Hartt, 343, 355; Rodrigues, 37, 201): *Te kurí reyumú-kwáu wirá setá waá, [...].* (Rodrigues, 37, adap.) - Não poderás flechar pássaros que estiverem em bando, [...]; **Setá reté pirá paraname.** (Hartt, 343) - Há muitos peixes no rio.; *Kuxiima paá setá reté yapĩ-itá kimbawa [...].* (Rodrigues, 201, adap.) - Antigamente dizem que eram muitos os japins valentes [...]; *Kwaá mirá setá reté iké.* (Hartt, 355, adap.) - Este pau é muito abundante aqui.

3 (v. 3^a cl.) (ser ou estar) cheio, repleto [**de algo: compl. com suí**] (Magalhães, 127): *kwaá iwitera pipura suí setá.* (Magalhães, 127, modif) - O barranco está cheio de rastros.

■ Reg. hist.: [Costa [cetá], 184, 226; Dias [cetá], 568; Seixas [cetá], 10; Tastevin [seta], 560, 664; Hartt [setá], 322, 325, 343, 355, [sitá] 386; Magalhães [cetá], 51, 114, 127, 235; Rodrigues [cetá], 37, 84, 201; Amorim [setá], 178, 180, 294, 313, 336; Studart [cetê], 32; Sympson [setá], 5; Aguiar [cetá], 85; Stradelli [cetá], 347] • (do tupi *setá* [s- + *etá* (r, s)]) ♦ **musetá** [hist.] (v. tr.) povoar; ♦ **setaíra** [hist.] (*pron. indef. (s. e adj.)*) alguns, uma parte (de)

setá² [hist.] (*adv.*) bastante (Hartt, 327): *Aé i kimbawa setá uwatá arama kawarú árupi.* (Hartt, 327, adap.) - Ele está bastante forte para andar a cavalo. ■ Reg. hist.: [Hartt [setá], 327] • (do tupi *setá*)

setaíra [hist.] (*pron. indef. (s. e adj.)*) alguns, uma parte (de) (Amorim, 33): *Wanana-itá upitá waá sikwé setaíra uwiké kaaeté kití, amú-itá uwiyé kwá paraná.* - Dos Uananas que ficaram vivos, uma parte entrou pela mata, os outros descenderam este rio. ■ Reg. hist.: [Amorim [setahira], 33] ♦ [der. de **setá**¹, **-ira**]

setama v.: **etama** (t, r, s).

seté v.: **eté** (t, r, s).

setimã v.: **etimã** ({t}, r, s).

setuna 1) (*v. tr. e intr.*) cheirar: **a)** v. tr. (no sentido de:) sentir o cheiro de: — *Kuíri resetuna se katinga. Aramé buyawasú upinú, upurandú paá:* — *Sakwena será? (Rodrigues, 187, adap.)* - — Agora cheira a minha catinga. Então a cobra-grande peidou, e, contam, perguntou: — É cheirosa?; *Aé usetuna yeperesé urubú katinga, aramé ana paá aé ukwáu nhaã kurumiwasú urubú-mira. (Amorim, 446, adap.)* - Ela cheirou logo catinga de urubu, foi então que soube, contam, que esse moço era gente-urubu.; *Ti será resetuna sakwena putira umeẽ waá? (Magalhães, 43, adap.)* - Você não sente o cheiro que a flor dá?; **b)** v. intr. (no sentido de:) ter o sentido do olfato, sentir por meio do olfato: *Asetuna reté, i katú reté se tĩ. (Hartt, 320, adap.)* - Eu cheiro bem, meu nariz é muito bom.; **c)** v. tr. (no sentido de:) aspirar pelo nariz (produto ou substância): *Pituna ramé ana payé usetuna i pariká, [...]. (Amorim, 428, adap.)* - Quando já era noite o pajé cheirou seu paricá, [...].

2) (*v. tr. e intr.*) farejar (localizar ou perseguir guiado pelo faro): *Kwá yawara ti ana usetuna puranga.* - Esse cachorro já não fareja bem.

3) (s.) [hist.] faro (Costa, 184)

4) (s.) [hist.] cheiro (Couderau, 470; Stradelli, 187; Magalhães, 48): *Iwá yandí setuna será katú? (Magalhães, 48, adap.)* - O cheiro do azeite vegetal é agradável?

■ Reg. hist.: [Costa [cituna], 184; Dias [essetun], 560; Couderau, [cetúna] 470, [océtúna] 470; Seixas [cetum, cetúna], 10; Tastevin [setuna], 664; Stradelli, [cetum] 187, [cetuna] 187; Hartt [setún], 320; Magalhães [cetúna], 43, 48, 127; Rodrigues [cetuna], 187; Amorim [setuna], 178, 333, 384, 401, 428, 446, 459, 471] • (do tupi *setun* [s- + *etun* (s)])

sewera [hist.] (s.) desejo (Amorim, 333): *Se paya, aikwé yané sewera-itá-pe manungara kirimbawa piri yané rimutara suí. (Amorim, 333, adap.)* - Meu pai, há em nossos desejos alguma coisa mais forte que a nossa vontade. ■ Reg. hist.: [Amorim [séuera], 333] ♦ [der. de **sé**, **-wera**]

sí [hist. adap.] (s.) mãe (Magalhães, 135, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 273, 276; Stradelli, 359; Rodrigues (1894), 10) {o mesmo que: **manha** 1, **manha** 2} ■ Reg. hist.: [Magalhães [ci], 135, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 273, 276; Stradelli [cy], 359; Rodrigues (1894) [cy], 10] • (do tupi *sy*) ♦ **amanasí** [hist.] (s.) amanaci, certo tipo de ave; ♦ **arasí**² [hist. adap.] (s.) cigarra; ♦ **kurasí-sí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cigarra; ♦ **siangawa** [hist. adap.] (s.) madrinha; ♦ **simena** [hist. adap.] (s.) padrasto; ♦ **sí-nungara** [hist. adap.] (s.) madrasta

siái¹ v.: **iái** (r, s).

siái² v.: **iái** (t, r, s).

siaisawa v.: **iaisawa** (r, s).

siangawa [hist. adap.] (etim. - *imagem da mãe*) (s.) madrinha (Magalhães, 136; Rodrigues (1894), 50) {o mesmo que: **manhangawa**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [ci angáua], 136; Rodrigues (1894) [cy angaua], 50] ♦ [composta de **sí**, **angawa** (r, s)]

siãwera v.: **iãwera** (t, r, [s]).

siáya v.: **iáya** (t, r, s).

sié v.: **ié** (r, s/x).

siira [hist. adap.] var. de **seíra**¹ [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894), [cyra] 10, [cyira] 50]

siiya¹ (var. **siya**) 1) (*pron. indef. (s. e adj.)*) muitos, numerosos, múltiplos, diversos: *Remuatiri kaá siiya. Siiya ramé ana, remundeka tatá sesé (Magalhães, 267, adap.)* - Amontoe muitas folhas. Quando já forem muitas, acenda fogo nelas.; *Remukaturú rē siiya akayú rupí yané maã-itá uikú waá yané itakwara pupé. (Amorim, 34, adap.)* - Guarda ainda por muitos anos as nossas coisas que estão na nossa gruta.; [...], *asuí mairamé aintá usika ana iwitera rupitá-pe, ape aintá umaã*

siia *kumā-iwa-itá*. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], e quando eles chegaram à encosta da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.; **Siia** *mira-itá ta unheẽ governo umunhã uikú puxiwera, umuyupukwá uikú mira-itá puxiwera*. (Letra Indígena. n. 17, 25, adap.) - Muitas pessoas dizem que o governo está fazendo mal, está acostumando mal as pessoas.

2) (adv.) em muitos, em grande número, em grupo; em bando; em manada: *Kwá wirá-mirĩ mirĩ-itá uyukwawa kurasí-aramé. Uwatá mukũ asuí siia*. (Payema, 48, adap.) - Esses pequenos passarinhos aparecem no verão. Andam em pares e em bandos.; *Kwá taititũ ukiri siia iwĩ upé*. (Payema, 48, adap.) - O taititu dorme em manadas no chão.; *Abiũ-iwa siia iyaá*. - O abieiro está com muitos frutos. [lit., "o abieiro tem frutos em grande número."]

- **siia piri** ou **siia xinga** - **1**) mais, um maior número (de); uma maior variedade (de); **2**) em maior número: *I manha ururi i xupé arama siia piri ana mitima-itá [...]*. (Payema, 56, adap.) - Sua mãe traz-lhe já uma maior variedade de plantas [...]. [contexto: a respeito da paca]

■ Reg. hist.: [Costa [cihia], 184; Dias [cecia], 568; Seixas [ceêia], 9; Tastevin [seyia], 662; Magalhães [ceia, ceia], 51, 52, 108, 267; Rodrigues [cecia], 107; Amorim [seyia], 25, 27, 28, 33, 34; Sympton [seêia], 84] • (do tupi *se'yia* [s- + e'yia (t, r, s)]) ♦

musiia (v. tr.) multiplicar, aumentar (em número); ♦ **musiiaíma** [hist. adap.] (v. tr.) diminuir (em número); ♦ **siiasawa**² (s.) quantidade (contável), número

siia² v.: **iiya** (r, s).

siiasawa¹ v.: **iiyasawa** (r, s).

siiasawa² (var. **siiasá**) (s.) quantidade (contável), número: [...] *urikú irundĩ-pũ-yepé siiasá pinimasá-rupidra-itá, [...]*. (Oliveira; Schwade, 49, adap.) - [...] tem a quantidade de vinte e uma letras, [...]. ♦ [der. de **siia**¹, **-sawa**]

sika¹ (v. intr.) **1**) chegar: **a**) (no sentido de:) completar ação de ir ou vir de algum lugar; atingir, alcançar: *Usika kupixawa rembiĩ-pe, usendũ kunhã uyakáu uikú akutĩ irumu tĩ arama uũ i manĩaka*. (Magalhães, 279, adap.) - Chegou à beira da roça, ouviu uma mulher ralhando com a cutia para ela não comer sua mandioca. ; *Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupiá i kwara upé, umukuna, ape i isĩ*. (Rodrigues, 221, adap.) - Dáina chegou ao céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede.; [...], *usika yepé miráwasũ wĩrupi, ape ukiri*. (Rodrigues, 23, adap.) - [...], chegou embaixo de uma árvore grande, aí dormiu.; *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupĩ, ma asika puranga makitĩ asũ waá*. (Casasnovas, 93) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; **b**) (no sentido de:) bastar (de), ser suficiente; ter espaço suficiente: *Kwá, se manha, ti usika yandé arama*. (Rodrigues, 223, adap.) - Isto, minha mãe, não é o suficiente para nós.; *Ti usika ara ixé arama amunhã arama murakĩ*. (Hartt, 363, adap.) - O tempo não me é suficiente para fazer o serviço.; *Aputari piri uĩ, nhaã nhũ ti usika*. (Magalhães, 131, adap.) - Eu preciso de mais farinha, só essa não é suficiente.; [...], *i kirimbawasawa ti usika umusaka arama i paya kãwera Yurará Manha kupé suĩ*. (Rodrigues, 270, adap.) - [...], sua força não foi suficiente para arrancar os ossos de seu pai das costas da Mãe da Tartaruga.; *Supi, ti rẽ será usika remuyawĩ yandé?* (Amorim, 130, adap.) - Supi, ainda não basta de enganar-nos?; **c**) (no sentido de:) acontecer, ter início; vir (no tempo): *Asuí usika sangawa yasũ arama aintá suĩ, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:5) - Então chegou o momento de nos separarmos deles, [...]; *Mairamé yasĩ pisasũ usika, yandé yasũ yasarũ kurasĩ-ara akitĩ, aramé yayuri yayuuka indé*. (Amorim, 339, adap.) - Quando a lua nova chegar, nós vamos esperar o verão para lá, viremos então buscar-te.; **d**) (no sentido de:) aproximar-se: *Tamandũ uri, uwasemu yawareté ukarãĩ-karãĩ mirá, usika i kupé rupĩ merupĩ, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanũ ana*. (Magalhães, 223, adap.) - O tamandã veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, abraçou-a, meteu-lhe a unha. A onça morreu. {o mesmo que: **yusika**}

- **-yuiĩ + -sika** (*ayuiĩ asika, reyuiĩ resika* etc.) - chegar de volta (v. em **yuiĩ**¹)

■ Reg. hist.: [Dias [cecia], 561; Costa [cica], 184; Couderau, [ocicá] 470, [cica] 476; Marcoy [usika], 445; Seixas [ucêca], 63; Tastevin [sica], 664; Hartt, [sy] 334, 361, 363, 383, [syg] 364, [syk] 365; Magalhães, [cica] 125, 131, [cica] 184; Rodrigues, [cêca, ceca] 23, 77, 84, 211, 223, 224, [cyca] 65, 107, 139, 270, [cica] 183, 221; Amorim [syka], 28, 29, 30, 399, 422, 423; Stradelli [cica], 347; Studart [cica], 36] • (do tupi *syk*) ♦ **musika** (v. tr.; s.) **1.** fazer chegar, fazer atingir, fazer aproximar-se. **2.** [hist.] mucica, empuxão que o pescador dá à linha quando sente que o peixe mordeu a isca; ♦ **rusika** (v. tr.) **1.** trazer; **2.** [hist.] atingir, acertar; ♦ **sikasawa** (s.) chegada; ♦ **yusika** (v. intr. compl. posp.) chegar-se, aproximar-se

sika² [hist.] var. de **isika** ■ Reg. hist.: [Tastevin [sica], 665; Stradelli [cyca], 360]

sikantá (var. **tikantá**; **xikantá**) (s.) **1**) breu-branco, variedade de breu, que consiste em resina extraída de árvores, utilizado para brear objetos e como elemento provedor de proteção ou encanto em benzimentos: *Kuíri, ti arama aintá umusarái ne resé,*

remutatatinga aintá sikantá-pe uyeréu arama itá. (Amorim, 294, adap.) - Agora, para eles não escarnecerem de ti, defuma-os com resina para virarem pedra.; *Yasú yayuuka sikantá gapira kití. (Hartt, 383, adap.)* - Vamos para cima (i. e., à montante do rio) tirar breu.; *Tikantá kambí yamemú kumã yukisé irumu yamunhã arama iraití, yamuraití arama. (Payema, 36, adap.)* - O látex de "sikantá" nós cozinhamos com látex de sorva para fazermos breu, para calafetar.

2) designação comum a certas árvores da família das burseráceas, das quais é extraída a resina de mesmo nome {o mesmo que: **sikantá-iwa**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [cycantá] 360, [icicantá] 378; Tastevin [sican'a], 665; Hartt, [sykantan, sykantán] 320, 349, [sekantán] 383; Magalhães, [cicaãtá] 258, [cicãtã] 259; Rodrigues [cicantan], 109; Rodrigues (1894) [cykantã], 10; Amorim [ysykantá], 294; Sympson [secantá], 5] • (do tupi *ysykatã* [ysyka + atã (r, s)], *resina dura*) ♦ **musikantá** (v. tr.) brear, calafetar (especialmente com *sikantá*)

sikantá-iwa (var. **tikantá-iwa**; **xikantá-iwa**) (*árvore de breu*) (s.) designação comum a certas árvores da família das burseráceas, entre as quais a espécie *Protium divaricatum* Engl., conhecida como *pau-de-breu* {o mesmo que: **sikantá 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cycantá-yua], 360; Tastevin [sikanta iwa], 732; Souza [cicantãa ihu'a], 80] ♦ [composta de **sikantá**, **iwa**¹]

sikari (v. tr.) 1) procurar, buscar: **a**) (no sentido de:) tentar encontrar; ir em busca de; ir atrás de: *Mimi uikú apigawa resikari waá (Seixas, 28, adap.)* - Acolá está o homem que procuras.; *Yautí mirí usú ana usikari i anama-itá, uyuyuantí suasú irumu. (Magalhães, 185, adap.)* - O pequeno jabuti foi procurar seus parentes, encontrou-se com o veado.; *Ariré paá i manha umaã aintá uikupukú, usú aintá rakakwera usikari arama aintá. (Rodrigues, 124-5, adap.)* - Depois, dizem que sua mãe viu que eles demoravam, foi atrás deles para procurá-los.; *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé. (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.)* - Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriári aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhunté usikari kaá. (Payema, 59, adap.)* - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata.; *Nhaã ara suiwara paá, panhẽ ara Kauará usikari tayera i payesawa rupí. (Amorim, 178, adap.)* - Desde esse dia, contam, Kauará procurava todo dia sua filha por meio de sua pajelança.; *Rembeú ixupé [...] ti kuri mairamé resikari amú kunhã i suí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 265, adap.)* - Diga a ela [...] que você nunca procurará outra mulher que não ela.; **b**) (no sentido de:) esforçar-se por, empenhar-se em, tentar: *Aintá usikari yepé umupurungitá kwá kurumiwasú, mayé aé ukirirí nhuntu uikú. (Amorim, 369, adap.)* - Elas procuravam fazer falar esse moço, como ele só permanecia calado.; *Mairamé awá umbeú waá uikú useruka kariwa nheenga rupí, kutara yasikari yampinima aé nheengatú rupí. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Quando quem estava narrando dizia [uma palavra] em português, rapidamente tentavamos escrevê-la em nheengatu.; *Kwá surara-itá ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wã, resikari kuri repurakari aintá saku upé. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, tente colocá-los dentro do saco.; [...], *pesikari kimbawa petitika arama i nheenga. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 14:13)* - [...], buscai com dedicação profetizar a sua palavra.; **c**) (no sentido de:) pesquisar, averiguar, analisar, examinar, investigar: *Resikari mayé katú piri remupuité aé reyuuka arama se ratá. (Amorim, 378, adap.)* - Procura como é melhor enganá-lo para tirares o meu fogo.

• **-sikari + -yapi** (*asikari ayapi, resikari reyapi* etc.) (lit., *buscar atirar*) - caçar, sair em caçada, fazer caçada, andar à caça (com arma): *Aikwé yepé mira, usú usikari uyapi. (Comunidade Indígena Anamuim, 18, adap.)* - Havia uma pessoa, ela foi caçar.; *Yepé ara paá yepé mira umbauí kinhapira irusanga usú rundé usikari uyapi. (Casasnovas, 85, adap.)* - Um dia, contam, uma pessoa comeu quinhapira fria antes de ir caçar.; *Yepé ara paá yepé tuyu usú paá usikari uyapi kaá kití. (Comunidade Indígena Anamuim, 10, adap.)* - Um dia, contam, um velho foi caçar na mata.; *Waimĩ, asú rẽ asikari ayapi kwá peé kití. (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.)* - Velha, eu vou sair em caçada neste caminho.; *Asuí yepé viáji apigawa usú usikari uyapi kaá kití, uwatá waá rupí usikari uyapi uwasemu yepé kurupira sera waá Baulina [...]. (Muniz, 75)* - Então uma vez o homem foi caçar na mata, por onde andava caçando achou um curupira cujo nome era Baulina [...]; *Ixé asú kurí asikari ayapi akutí. (Oliveira; Schwade, 71, adap.)* - Eu irei caçar cutia.

■ Reg. hist.: [Costa [cicari], 184; Dias [ceiare **cecare**], 571; Coudreau, [cicari] 469, [**ocicari**] 473; Seixas, [cêcãre] 28, [secãre] 54; Tastevin [sicari, recari], 665; Hartt [sekár, sekar], 362, 386; Magalhães, [cicári] 109, 179, 221, 229, 247, [cicári] 133; Rodrigues, [**cêca** cerare] 50, [cecare] 107, 119, 125, 173, 195, 263, 299, [recare] 319; Amorim [sekare], 27, 30, 32, 33, 178, 369, 378, 379, 464; Stradelli [cicári], 347; Aguiar [cicari], 45; Studart [cicare], 37] ♦ **sikarisara** (s.) procurador, buscador; pesquisador; ♦ **sikarisawa** (s.) procura, busca; pesquisa; ♦ **sikasikari** (v. tr.) procurar continuamente ou repetidamente, ficar procurando

sikarisara (s.) procurador, buscador; pesquisador: *Kuúri yampinima mayé taá yamuyupirú kwá yané murakí, yandé, sikarisara-itá, yaikú waá-itá Isana rumasá ruakí rupí.* (Oliveira; Schwade, 42) - Agora nós escrevemos como começamos esse noso trabalho, nós, pesquisadores, que vivemos nas cercanias da foz do Içana. ■ Reg. hist.: [Stradelli [cicaresara], 179, 275, 347] ♦ [der. de **sikari**, -sara]

sikarisawa (var. **sikarisá**) (s.) procura, busca; investigação, pesquisa: [...] *ta urikú iwususá ta umunhā arā sikarisá [...].* (Oliveira; Schwade, 23) - [...] eles têm dificuldade para fazer pesquisa [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [cicaresaua], 179, 275, 347] ♦ [der. de **sikari**, -sawa]

sikasawa (var. **sikasá**) (s.) chegada ■ Reg. hist.: [Stradelli [cicasaua], 347] ♦ [der. de **sika**¹, -sawa]

sikasikari (v. tr.) procurar continuamente ou repetidamente, ficar procurando: [...] *usikasikari kurumĩ [...].* (Rodrigues, 50, adap.) - [...] ficou procurando o menino [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cêca cerare], 50] ♦ [redupl. de **sikari**]

sikí 1) (v. tr.) puxar: **a)** (no sentido de:) trazer para perto de si: *Aé usikí nhaã taína, asuí uyumana aé.* - Ele puxou aquela criança e abraçou-a.; **b)** (no sentido de:) mover, tracionar atrás de si; arrastar: *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, amee kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí!* (Amorim, 96, adap.) - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento fazê-lo sumir pelo céu!; *Kuúri kurí, ayuúri waá rupí, asikí yepé araripirá raíra mirĩ se piná-putawa arama, [...].* (Muniz, 78) - Agora, por onde eu voltar, puxarei um filhotinho de araripirá como minha isca.; *Asuí aintá uyuká-putari Paulo itá irumu, asuí aintá usikí aé tetama suí, aintá umanduári umanú ana aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 14:19, adap.) - E quisesam matar Paulo com pedras, e arrastaram-no para fora da cidade pensando que estivesse morto.; **c)** (no sentido de:) tirar algo de algum lugar de modo rápido ou brusco; sacar (faca, revólver, instrumento etc.): *Supy paá usikí wana yepé sapú mirĩ uyutima arama, urikú aé i yurú pupé.* (Amorim, 132, adap.) - Supi, contam, já tinha tirado uma raizinha para plantar, tinha-a dentro da boca.; *Aiwana paá upisika suáya rupí, usikí, uyapí paraname, [...].* (Rodrigues, 175, adap.) - Então dizem que ele pegou[-a] pelo rabo, puxou[-a], jogou[-a] no rio, [...]; *Aape paá ta usikí ã ta yapurutú, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 35, adap.) - Então eles sacaram suas flautas (japurutus), [...]; **d)** (no sentido de:) fazer força para trazer, para tirar ou para arrancar: *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimā kāwera upé, usikí iwí kití, [...].* (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; [...] *suí-itá uyatiri, ta usikí i apekú, usaka, yawé upitá.* (Leetra Indígena. n. 17, 85, adap.) - [...] os animais juntaram-se, puxaram a língua dele, arrebentou-se e assim ficou.; *Aintá usikí yepé paá, ti urí, santá uikú.* (Amorim, 360, adap.) - Eles puxavam [a linha de pesca], mas não vinha, estava dura.; **e)** (tendo **anga** como objeto:) puxar a respiração, inspirar; (por extensão:) respirar, suspirar: *Nhaã apigawa ukwáu aé sikwé uikú maãresé umaã aé usikí i anga.* (Amorim, 219, adap.) - Aquele homem sabia que ele estava vivo porque o via puxar a respiração.; *Kunhamukú paá usikí i anga, [...].* (Amorim, 336, adap.) - A moça, contam, suspirou, [...]; **f)** (tendo **anga** como objeto:) tragar, sorver: *Aé paá usikí mukú tatatinga anga, ariré umuyúri pitima tuixawa supé, [...].* (Amorim, 370, adap.) - Ele, contam, puxou duas baforadas de fumaça, depois devolveu o cigarro ao tuxaua, [...]; **g)** (no sentido de:) ampliar (casa) acrescentando-lhe geralmente mais um cômodo; construir (um cômodo da casa): *Kuxiima se ruka upawa iké, asuiwara asikí aé mikiti.* - Antigamente minha casa terminava aqui, depois eu a ampliei naquela direção.; **h)** (no sentido de:) herdar traços ou características de: *Kwá kurumĩ usikí i paya.* - Esse menino puxou o pai.; *Baniwa-itá raíra ta usikí ta paya mirasawa, ti sa maã ta manha mirasawa.* (Melgueiro, 13, adap.) - Os filhos dos Baniuas herdam a etnia de seus pais, nunca a etnia de suas mães.; **i)** (no sentido de:) esticar, estirar, distender (corda, fio etc.) *Resikí tupasama usika arā tiãha upé.* - Puxa a corda para que chegue ao gancho.; **j)** (em sentido do verbo “puxar” comum na Região Amazônica:) fazer massagem terapêutica (seja para tratar desconfortos físicos diversos, seja como parte do tratamento tradicional direcionado a gestantes)

2) (v. intr.) (por extensão:) riscar, traçar, fazer uma linha (sobre alguma superfície): *Murakí resikí arā suaxara-itá kití* (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p.) - Exercício de ligar os pares [lit., "Trabalho para você fazer uma linha até seus complementos" contexto: título de um exercício].

3) (v. tr.) pescar (com linha e anzol): *Yasú yasikí pirá-mirĩ.* (Hartt, 331, adap.) - Vamos pescar peixinhos.; [...] *asuí aintá umburi yepé taína pinaputawa arama, aintá usikí piraíwa waimĩ.* (Rodrigues, 90, adap.) - [...], depois elas puseram uma criança como isca e pescaram a velha piraiba.

■ Reg. hist.: [Costa [ciki], 184; Tastevin [siki], 664; Rondon [ciqui], 118; Hartt [sykyí], 331, 342; Magalhães [cikê], 208, 218; Rodrigues, [cequei, cêquei, cequêi] 45, 168, 192, 223, 247, [ciqui] 89, [cequi] 90, [cequii] 175, [cequy] 270; Amorim [seky], 96, 128, 151, 152, 360, 370, 463, [seky^{anga}] 336; Stradelli, [ciky] 277, [ceky] 344, [ciki] 348; Simpson [sequei], 3] • (do tupi *sekyî* [s- + ekyî (s)]) ♦ **musikí**¹ [hist.] (v. tr.) puxar, puxar para fora; tirar; arrastar; ♦ **sikisara** (s.) puxador; ♦ **sikisawa** (s.)

puxação; ♦ **yusikí** (v. *intr.*) 1. arrastar-se, puxar-se; ser arrastado ou puxado; 2. esticar-se, estender-se; ser esticado; 3. [hist.] expirar

sikié¹ (v. *intr.*) temer, ter medo [de algo ou de alguém: compl. com **sui** ou [hist.] **esé** (r, s)]: *Asikié yawareté suí.* (Hartt, 376, adap.) - Eu tenho medo de onça.; *Samunha umaã ramé nhaã, usikié katú paá nhaã kurumí suí, [...].* (Rodrigues, 123, adap.) - Quando o avô viu aquilo, dizem que teve muito medo daquele menino, [...]; *Asuí Paulo upuãmu, umukirirí aintá i pú irumu, unheẽ: — Penhẽ apigawa-itá israelita-itá, penhẽ yuúri amú-itá usikié waá-itá Deus suí, pesendú se nheenga.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 13:16, adap.) - E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: — Homens israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi minha palavra.; *Ape se manha upitá usikié.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - Então minha mãe ficou com medo. ■ Reg. hist.: [Costa [cikiê], 184; Rodrigues, [cequiê] 31, 40, [cequeiê] 46, 63, 123, 213; Dias [sequeiê], 568; Seixas [sequeiê], 54; Couderau [cekiie], 472; Tastevin [sikiye], 665; Amorim, [sykyiê, sýkyiê] 28, 29, 392, [sekyiê] 32; Harrt [sykyyi], 332, 335, 350, 376; Magalhães, [cekiê] 223, 252, 275, [cikiê] 223, [cêkiê] 248; Simpson [sequeiê], 65; Stradelli [cikié], 296, 348] • (do tupi *sykyiê*) ♦ **musikié** (v. *tr.*) 1. amedrontar, espantar, assustar, atemorizar; 2. [hist.] desanimar; ♦ **sikiesawa** (s.) medo; ♦ **sikiewera** (s. e *adj.*) medroso, espantadiço

sikié² [hist.] (s.) medo (Stradelli, 251; Amorim, 84): *Kuúri tẽ amaã nhaã kurumiwasú uyana aé sikié-ima.* (Amorim, 84, adap.) - Agora mesmo eu vi aquele moço corrê-la (i. e., a cachoeira) sem medo. ■ Reg. hist.: [Amorim, [sykyiê] 84; Stradelli [cikié], 251] • (do tupi *sykyiê*)

sikiefwa [hist.] (*adj.*) 1) temido (Stradelli, 348; Dias, 575)

2) medroso, pusilânime (Seixas, 54)

■ Reg. hist.: [Dias [saqueie êna [sequeie êua]], 575; Stradelli [cikié-yua], 348; Seixas [sequeieêua], 54] • (do tupi *sykyiê'yba* [sykyiê + 'yba], *origem de medo*)

sikiesawa (var. **sikiesá**) (s.) medo: *Aiwana uwapika sikiesawa irumu.* (Rodrigues, 43, adap.) - Então ele sentou-se com medo.; *Awitá paraná upé sikiesawa irumu.* (Simpson, 83, adap.) - Nado no rio com medo.; *Mayé kunhã sikiewera, aintá usasemu sikesawa resé.* (Amorim, 254, adap.) - Como mulher é medrosa, elas gitaram de medo. ■ Reg. hist.: [Costa [ucikieçaua], 211; Tastevin [sikiyesawa], 665; Rodrigues, [u cequiê çaua] 40, [cequeiêçaua] 43, [u cequeiêçaua] 45; Amorim [sýkyiêsaua, sykyiêsaua], 254, 333, 365, 455; Stradelli [cikié-saua], 348; Simpson [sequeiê-çaua], 83] ♦ [der. de **sikié¹**, -sawa]

sikiewera (s. e *adj.*) medroso, espantadiço: [...] *mayé taá kuúri remaité ixé pitúa, sikiewera?* (Amorim, 335, adap.) - [...] como agora pensas que sou fraco, medroso?; *Mayé kunhã sikiewera, aintá usasemu sikesawa resé.* (Amorim, 254, adap.) - Como mulher é medrosa, elas gitaram de medo. ■ Reg. hist.: [Amorim [sykyiuera, sýkiéuera, sykyiéuera], 222, 254, 335; Stradelli [cikié-uera], 348] ♦ [der. de **sikié¹**, -wera]

sikináu [hist.] var. de **sikindawa** ■ Reg. hist.: [Dias [iusequenáu], 561; Seixas [sequenáo], 54; Tastevin [sikináu], 664; Harrt [sekyná], 320; Magalhães, [cikinaú] 104, [cikináu] 165, [cikináu] 205, 210, [cikináu] 206; Aguiar [cêkênau], 81; Simpson [sequenáu], 66]

sikindá var. de **sikindawa**

sikindapawa [hist. adap.] (s.) fechadura (Tastevin, 664) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sikinapawa], 664] ♦ [der. de **sikindawa**, -pawa] • (do tupi *sokendapaba* [s- + okendapaba (r, s)])

sikindasara var. de **sikindawasara**

sikindasawa var. de **sikindawasawa**

sikindáu [hist. adap.] var. de **sikindawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [cekindau], 221, 344; Amorim, [sekedau] 28, [sekendau] 30]

sikindawa (var. **sikináu** [hist.]; **sikindá**; **sikindáu** [hist. adap.]) (v. *tr.*) 1) fechar; tapar, tampar, cobrir, vender; abrigar: *Aramé mikura usikindawa yautí iwikwara upé.* (Magalhães, 205, adap.) - Então a mucura fechou o jabuti num buraco no chão.; *Mairamé amana uri nhaã tapuru-itá uyana paraná kití, usikindawa katú aé.* (Amorim, 30, adap.) - Quando veio chuva esses tapurus correram para o rio a ponto de cobri-lo.; *Resikindawa nhaã ukena-mirĩ.* (Magalhães, 205, adap.) - Feche aquela janela.; *Asuí aintá usikindawa i suí sesá, aintá unheẽ i xupé: — Rembeú kuúri awá taá unupá indé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:64) - E eles vendaram-lhe os olhos, dizendo-lhe: — Diga agora quem é que te golpeou. {o mesmo que: **kindawa**, **musikindawa** 1}

2) obstruir; interditar (a passagem por):

3) [obso.] dobrar (p. ex., panos, roupas etc.)

■ Reg. hist.: [Costa [cekindaua], 183; Dias [iusequenáu], 561; Coudreau [cikindáua], 469; Seixas [sequenáo], 54; Tastevin [sikinau], 664; Stradelli, [cekindau], 221, 344; Rondon [ciquindaua], 118; Hartt [sekyná], 320; Magalhães, [cikinaú] 104, [cikináu] 165, [cikináu] 205, 210, [cikináu] 206; Amorim, [sekedau] 28, [sekendau] 30, 154, 289, [sekendá] 119, [sekendaua] 315; Aguiar [iucêkênau], 81; Studart [cicunan], 35; Sympson [sequenáu], 66] • (do tupi sokendab [s- + okendab (s)]) ♦ **musikindawa** (v. tr.) o mesmo que sikindawa; ♦ **sikindapawa** (s.) fechadura; ♦ **sikindawasara** (s.) 1. fechador; cobridor, tapador; 2. [hist.] (por extensão:) chave 3. [hist.] (por extensão:) teto; 4. [hist.] (por extensão:) tampa; ♦ **sikindawasawa** (s.) fechamento, fechadura; cobertura; ♦ **yusikindawa** (v. intr.) 1. fechar-se; tapar-se, tampar-se, cobrir-se, vender-se; abrigar-se; estar fechado; estar coberto; estar abrigado; 2. [obso.] dobrar-se; ser dobrado; estar dobrado (p. ex., panos, ropas etc.)

sikindawasara (var. **sikindasara**) (s.) 1) fechador; cobridor, tapador

2) [hist.] (por extensão:) chave (Costa, 183)

3) [hist.] (por extensão:) teto (Costa, 183; Stradelli, 297)

4) [hist.] (por extensão:) tampa (Tastevin, 664)

■ Reg. hist.: [Costa [cekindauaçára], 183; Tastevin [sikinasara], 664; Stradelli, [cekindáusára] 221, [oca-cekindáuására] 297, [cekindasara] 344] ♦ [der. de **sikindawa**, -sara]

sikindawasawa (var. **sikindasá**; **sikindasawa**; **sikindawasá**) (s.) fechamento, fechadura; cobertura ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cekindáusáua] 221, [cekindasaua] 344] ♦ [der. de **sikindawa**, -sawa]

sikisara (s.) 1) puxador: **a)** (no sentido de:) o que puxa (algo ou alguém); **b)** (em sentido usual na Região Amazônica:) puxador, puxadeira (AM, PA), pessoa que faz massagem terapêutica (seja para tratar desconfortos físicos diversos, seja como parte do tratamento tradicional direcionado a gestantes) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cikysara] 277, [cekysara] 344] ♦ [der. de **sikí**, -sara]

sikisawa (var. **sikisá**) (s.) 1) puxação: **a)** (no sentido de:) puxada, puxão, puxamento, ação ou resultado de puxar; **b)** (em sentido usual na Região Amazônica:) massagem terapêutica (seja para tratar desconfortos físicos diversos, seja como parte do tratamento tradicional direcionado a gestantes) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cikysaua] 277, [cekysaua] 344] ♦ [der. de **sikí**, -sawa]

sikisema [hist. adap.] var. de **sekisemu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sikisema], 664]

sikú v.: ikú (t, r, s).

sikusawa v.: ikusawa ({t}, r, s).

sikuyara¹ v.: ikuyara (r, s)¹.

sikuyara² v.: ikuyara (r, s)².

sikwé v.: ikwé (r, s).

sima [hist. adap.] var. de **isima** ■ Reg. hist.: [Tastevin [sima, sema], 665; Rodrigues (1894) [cyma], 10] • (do tupi syma [sym + -a]) ► Compostos nominais: ♦ **bakurí-sima** [hist.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea), ♦ **mandí-sima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de mandi, ♦ **teyú-sima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de lagarto, ♦ **wambé-sima** (s.) uambé-cima, trepadeira da família das aráceas, ♦ **yakundá-sima** (s.) jacundá-liso, um tipo de jacundá (o mesmo que yakundá-piranga), ► Derivados causativos: ♦ **musima** (v. tr.) 1. alisar; 2. passar com ferro (roupas etc.); 3. lapidar (pedras)

simbiwa v.: imbiwa ({t}, r, s).

simena [hist. adap.] (etim. - *marido da mãe*) (s.) padraсто (Rodrigues (1894), 50) {o mesmo que: **paya-nungara** 2, **ubangawa** (t, [r], [t]) 2} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [cymena], 50] ♦ [composta de **sí**, **mena**] • (do tupi symena)

simiára v.: imiára (r, s/x).

simutara v.: imutara (r, s).

sinhi (var. **sinĩ**²) (v. intr.) nascer (o que foi plantado); brotar, germinar (a planta, a semente): *Se iwá-itá, masuí usinhĩ kurl amú-itá se yawé upurakari arama iwí. (Amorim, 215, adap.)* - São minhas frutas, donde hão de nascer outras como eu para encherem a terra.; *Yasapí ramé yepé kukwera kuxiimawara, usinhĩ wasaí-maniíwa asuí arara-maniíwa, maniíwa karusu-itá uyuyutima waá-itá kwera. (Payema, 23, adap.)* - Quando queimamos uma capoeira antiga, brota "maniva de açai" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas. ■ Reg. hist.: [Costa [cinhin], 184; Tastevin, [seni] 663, [senhi]

663; Stradelli, [ceney, ceni] 345, [cinhi, cini] 348; Rodrigues, [cê inhê] 114, [cênhê, cenhê] 114; Amorim [senhy], 215] • (do tupi senhũ [s- + enhũ (r, s)]) ♦ **musinhĩ** (v. tr.) fazer brotar, fazer germinar

sini¹ [hist.] (var. **sininga¹** [hist.]) (v. intr.) tinir (Stradelli, 297, 348, 297) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cinin] 297, 348, [cininga] 297] • (do tupi *sining*) ♦ **siningawa** [hist.] (s.) o ato de tinir

sini² var. de **sinhĩ**

sinimbú¹ v.: **inimbú** (r, [s]).

sinimbú² [hist.] (var. **sinimú²** [hist.]) (s.) camaleão, **SENEMBI**, **SENEMBU**, **SINIMBU**, **SINUMBU**, designação comum a répteis lacertílios, da família dos iguanídeos, que vivem em árvores e mudam de cor (Stradelli, 182, 345, 348; Dias, 561; Seixas, 54; Hartt, 340; Magalhães, 265, 267, 268; Rodrigues, 161, 167, 173; Tastevin, 732) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cenimu, cenemby] 182, [cenembi] 345, [cenimbu, cenimpu] 345, [cinimbu, cinimpu] 348; Dias [senêmuê], 561; Seixas [senemue], 54; Hartt [synymy], 340; Magalhães [cinimũ, cinimú], 265, 267, 268; Rodrigues [cenemue], 161, 167, 173; Tastevin [senimi], 732] • (do tupi *senemby*)

sinimú¹ v.: **inimú** (r, [s]).

sinimú² [hist.] var. de **sinimbú²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães [cinimũ, cinimú], 265, 267, 268; Stradelli [cenimu], 182; Dias [senêmuê], 561; Seixas [senemue], 54; Hartt [synymy], 340; Rodrigues [cenemue], 161, 167, 173; Tastevin [senimi], 732]

sininga¹ [hist.] var. de **sini¹** [hist.]

sininga² [hist.] (s.) **1**) tinido (Stradelli, 297, 348)

2) o que tine (Stradelli, 348)

■ Reg. hist.: [Stradelli [cininga], 297, 348] • (do tupi *sininga* [sining + -a]) ♦ **buya-sininga** [hist. adap.] (s.) cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos

siningawa [hist.] (s.) o ato de tinir (Stradelli, 297) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ciningaua], 297] ♦ [der. de **sini¹**, -sawa]

sinipiã v.: **inipiã** ({t}, r, s).

sinipuka¹ (v. intr.) brilhar, cintilar, luzir, faiscar: *Umunhã yasí-mirĩ-itá yuúri, usinipuka arama iwí áruipi.* (Aguiar, 67, adap.) - Fez também as estrelas, para luzirem sobre a terra.; [...] *aintá resá usinipuka reté.* (Amorim, 128, adap.) - [...] os olhos delas faiscavam deveras. {v. tb.: **inipuka** ([r], s)} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cenipuca, cenimpuca] 179, [cenipucá] 345; Aguiar [cenêpica, cenêpica], 67; Amorim [sendypúka], 128] • (do tupi *sendypuk* [s- + endypuk (r, s)])

sinipuka² v.: **inipuka** ([r], s).

siniwawa v.: **iniwawa** ({t}, r, s).

siniwawa-munhangara v.: **iniwawa-munhangara** (t, r, s).

sinkwã var. de **tinkwã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [tinkuan, sinkuan], 87]

sí-nungara (lit., mãe de criação) (s.) madrasta (Rodrigues (1894), 50) {o mesmo que: **manha-nungara 2**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [cy nungara], 50] ♦ [composta de **sí**, **nungara¹**]

sipí [hist.] var. de **sipika** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cipi] 307, 348] ► Derivados nominais: ♦ **sipisara** (s.) vingador, ♦ **sipisawa** [hist.] (s.) vingança

sipika [hist.] (var. **sipí** [hist.]) (v. tr.) vingar (Stradelli, 307, 348) {o mesmo que: **yupika 3**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [cipi] 307, 348, [cipica] 348] • (do tupi *sepyk* [s- + epyk (s)]) ♦ **ipikasara** (r, [s]) [hist. adap.] (s.) vingador; ♦ **sipikawa** [hist.] (s.) vingança

sipikasara v.: **ipikasara** (r, [s]).

sipikawa [hist.] (s.) vingança (Costa, 184; Stradelli, 348) {o mesmo que: **yupikasawa**} ■ Reg. hist.: [Costa [cipikaua], 184; Stradelli [cipicaua], 348] ♦ [der. de **sipika**, -awa] • (do tupi *sepykaba* [s- + epyk (s) + -aba])

sipisara [hist.] (s.) vingador (Stradelli, 306, 348) {o mesmo que: **yupikasara**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipisara], 306, 348] ♦ [der. de **sipí**, -sara]

sipisawa [hist.] (s.) vingança (Stradelli, 306, 348) {o mesmo que: **yupikasawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipisaua], 306, 348] ◆
[der. de **sipí**, -sawa]

sipiwású var. de **sepiwasú**

sipú (var. **xipú**) (s.) **CIPÓ, ICIPÓ**, designação comum às plantas sarmentosas ou trepadeiras que pendem das árvores e nelas se trançam: *Yepé ara paá yepé apigawa usú kaá kití, aé ugustari upurakí xipú, kumã asuí piasawa* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Um dia um homem foi para a mata, ele gostava de trabalhar com cipó, sorva e piaçaba, [...]. ■ Reg. hist.: [Marcoy [cipó], 445; Tastevin [sipó], 665; Stradelli [cipó], 188, 348; Magalhães [xipó], 217, 247, 248, 250, 267; Simpson [xipó], 2] • (do tupi *ysypó* ou *sypó*) ◆ **arara-sipú** [hist. adap.] (s.) arara-cipó, planta de emprego medicinal; ◆ **ingá-sipú** (s.) ingá-cipó, árvore leguminosa-mimosácea (*Inga edulis* Mart.); ◆ **kurari-sipú** [hist. adap.] (s.) planta utilizada na confecção do curare; ◆ **kururú-sipú** [hist. adap.] (s.) cipó-cururu, planta da família das apocináceas (*Odontadenia puncticulosa* (Rich.) Pulle); ◆ **kuruwa-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **makaka-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **mukuna-sipú** [hist. adap.] (s.) mucunã, planta da família das leguminosas (*Mucuna urens* (L.)); ◆ **sipú-iwa** [hist. adap.] (s.) sipóuba, árvore de pequeno porte da família das leguminosas (*Parkia discolor* Spruce ex Benth.); ◆ **sipú-katinga** [hist. adap.] (s.) cipó-catinga, planta da família das compostas; ◆ **sipú-kira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ◆ **sipú-maíra** [hist. adap.] (s.) mairá, arbusto trepador da família das icacináceas (*Casimirella ampla* (Miers) R.A.Howard); ◆ **sipú-payé** [hist. adap.] (s.) curimbó, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia nocturna* (Barb.Rodr.) L.G.Lohmann); ◆ **sipú-pewa** (s.) certo tipo de cipó; ◆ **sipú-seẽ** [hist. adap.] (s.) cipó-em, nome comum a plantas de distintas famílias; ◆ **sipú-suikiri** (s.) certo tipo de cipó; ◆ **sipú-tayuyá** [hist. adap.] (s.) taiuiá, trepadeira da família das curcubitáceas; ◆ **sipú-tinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ◆ **sipú-titika** (s.) cipó-titica, planta trepadeira da família das aráceas (*Heteropsis flexuosa* (Kunth) G.S.Bunting); ◆ **sipú-tuwiri** [hist. adap.] (s.) cipó-tuíra, planta trepadeira da família das convolvuláceas (*Bonamia ferruginea* (Choisy) Hallier f.); ◆ **sipuwású** (s.) timbó-açu, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia scandens* Aubl.); ◆ **siusí-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **tamakwaré-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **tambura-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **tarakwá-sipú** [hist. adap.] (s.) cipó-tracuá, planta da família das aráceas (*Philodendron megalophyllum* Schott); ◆ **tarira-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta (o mesmo que: *taraíra-mirá*); ◆ **timbú-sipú** (s.) cipó-timbó, nome comum a diversas trepadeiras sapindáceas dos gêneros *Paullinia* e *Serjania*; ◆ **wirará-sipú** [hist. adap.] (s.) nome genérico de diferentes plantas que podem ser utilizadas como matéria-prima principal para a confecção do veneno conhecido como uirari ou curare

sipú-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de cipó*) (s.) **SIPOÚBA, JIPOÚBA**, árvore de pequeno porte da família das leguminosas (*Parkia discolor* Spruce ex Benth.) (Tastevin, 717) {o mesmo que: **manupé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sipo iwa], 717] ◆ [forma complexa de **sipú**, **iwa**¹]

sipú-katinga [hist. adap.] (lit., *cipó-catinga*) (s.) **CIPÓ-CATINGA**, planta da família das compostas (Stradelli, 348; Tastevin, 732) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipó-catinga], 348; Tastevin [sipó catinga], 732; Baena [cipó-catinga], 46] ◆ [composta de **sipú**, **katinga**]

sipú-kira [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 348; Tastevin, 732) {talvez o mesmo que: **sipú-suikiri**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipó-kira], 348; Tastevin [sipó kira], 732] ◆ [composta de **sipú**] • (do tupi *ysypó-kyra* [*ysypó* + *kyr* + -a], *cipó verde*)

sipú-kururú [hist. adap.] var. de **kururú-sipú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipó-cururu], 348]

sipú-maíra [hist. adap.] (lit., *cipó-mairá*) (s.) **MAIRÁ**, arbusto trepador da família das icacináceas (*Casimirella ampla* (Miers) R.A.Howard) (Tastevin, 732) {o mesmo que: **maíra**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sipó maira], 732] ◆ [composta de **sipú**, **maíra**]

sipú-payé [hist. adap.] (lit., *cipó-pajé*) (s.) curimbó, trepadeira da família das bignoniáceas (*Bignonia nocturna* (Barb.Rodr.) L.G.Lohmann) (Tastevin, 707) {o mesmo que: **kurimbú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [cipó payé], 707] ◆ [composta de **sipú**, **payé**]

sipú-pewa (lit., *cipó chato*) (s.) certo tipo de cipó ◆ [composta de **sipú**, **pewa**]

sipú-seẽ [hist. adap.] (lit., *cipó doce*) (s.) **1) CIPÓ-EM**, nome comum a plantas de distintas famílias: **a)** arbusto da família das leguminosas (*Periandra mediterranea* (Vell.) Taub.), cultivado pela madeira e pelas raízes doces, além de ser utilizado como medicamento. É conhecido também como *alcaçuz*, *alcaçuz-da-terra*, *alcaçuz-do-brasil*, *pau-doce*, *raiz-doce* etc. (Tastevin, 732); **b)** trepadeira da família das esmilacáceas (*Smilax longifolia* Rich.), nativa da Amazônia, conhecida também como *salsa-do-rio-novo*, *salsaparrilha-do-maranhão* etc. (Tastevin, 732)

● **NOTA:** quanto à acepção **1b**, Tastevin (p. 732) cita, na realidade, a espécie *Smilax spruceana* A.DC., a qual alteramos em razão de questões contextuais. Pode ser, entretanto, que o nome estenda-se também a essa espécie.

■ Reg. hist.: [Tastevin [sipó seē], 732] ♦ [composta de **sipú**, **seē**]

sipusí v.: **ipusí** (t, r, s).

sipú-suikiri (lit., *cipó verde*) (s.) certo tipo de cipó que tem aplicações medicinais. É utilizado contra *marakaimbara* (v. esse verbete) e para tratar desconforto estomacal ou intestinal. {o mesmo que: **marakaimbara-pusanga**; talvez o mesmo que: **sipú-kira**} ♦ [composta de **sipú**, **suikiri**]

sipú-tayuyá [hist. adap.] (lit., *cipó-taiuiá*) (s.) **TAIUIÁ**, **TAJUJÁ**, trepadeira da família das curcubitáceas (Tastevin, 733) {o mesmo que: **tayuyá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sipó tayuyá], 733] ♦ [composta de **sipú**, **tayuyá**]

siputí v.: **iputí** (t, r, s/x).

sipú-tinga [hist. adap.] (lit., *cipó branco*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 348) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipó-tinga], 348] ♦ [composta de **sipú**, **tinga**]

sipú-titika (lit., *cipó trêmulo*) (s.) **CIPÓ-TITICA**, planta trepadeira da família das aráceas (*Heteropsis flexuosa* (Kunth) G.S.Bunting), cujas fibras são muito utilizadas para tecer cestarias e outros objetos ■ Reg. hist.: [Tastevin [sipó titica], 733] ♦ [composta de **sipú**, **titika**]

sipú-tuwiri [hist. adap.] (lit., *cipó cinzento*) (s.) **CIPÓ-TUÍRA** (pop.), planta trepadeira de pequeno porte (*Bonamia ferruginea* (Choisy) Hallier f.), da família das convolvuláceas. Tem folhas marrom acinzentadas e possui aplicações medicinais. (Stradelli, 349; Tastevin, 733) ■ Reg. hist.: [Stradelli [cipó-tuíra], 349; Tastevin [sipó tuiri], 733] ♦ [composta de **sipú**, **tuwiri**]

sipuwású (var. **xipuwású**) (lit., *cipó grande*) (s.) timbó-açu, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia scandens* Aubl.) {o mesmo que: **timbú-sipú 2**, **timbuwasú**} ♦ [der. de **sipú**, **-wasú**]

sira [hist. adap.] (s.) cavadeira, enxada (Rodrigues (1894), 10) {v. tb.: **tasira**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [cyra], 10] • (do tupi *syra*)

sirika [hist. adap.] (v. intr.) **1**) escorregar, deslizar (Stradelli, 349; Amorim, 425; Rodrigues (1894), 9, 10): [...] *ape ana paá pusanga usirika aintá pú suí, íí urasú*. (Amorim, 425, adap.) - [...] entam a puçanga escorregou da mão deles, a água levou. {o mesmo que: **siririka 1**}

2) escoar, correr (um líquido) (Stradelli, 349; Rodrigues (1894), 10) {o mesmo que: **siririka 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [cirica], 349; Amorim [syrika], 425; Rodrigues (1894), [cerik] 9, [cyryka] 10] • (do tupi *syryk*) ♦ **siririka** (v. intr.) **1**. escorregar, deslizar; **2**. escoar, correr, fluir (um líquido); **3**. [hist.] engatinhar

siringa (var. **xiringa** [obso.]) (s.) **1**) seringueira, nome comum a árvores lactíferas da família das euforbiáceas, entre as quais a espécie (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.), também conhecida como *seringueira-branca*, *árvore-da-borracha* ou *caucho* {o mesmo que: **siringa-iwa**}

2) seringa, o látex extraído dessas árvores

■ Reg. hist.: [Stradelli [xiringa], 522; Hartt, [xerina] 357, [serina] 384, 385, 386] • (do português *seringa*) ♦ **siringaí** [hist. adap.] (s.) **siringaí** (pop.), árvore da família das euforbiáceas (*Mabea nitida* Spruce ex Benth.); ♦ **siringatiwa** (s.) **siringal**

siringaí [hist. adap.] (s.) **SERINGAÍ** (pop.), árvore da família das euforbiáceas (*Mabea nitida* Spruce ex Benth.), cuja madeira é utilizada para lenha (Tastevin, 732) {o mesmo que: **watití**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [siringai], 732] ♦ [der. de **siringa**, **-í**]

siringa-iwa (var. **xiringa-iwa** [obso.]) (lit., *pé de seringa*) (s.) seringueira {o mesmo que: **siringa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [xiringayua], 522; Tastevin [siringa iwa, xiringa iwa], 732; Hartt [serina yua, serina ya], 386] ♦ [composta de **siringa**, **iwa**]

siringatiwa (var. **xiringatiwa** [obso.]) (s.) **siringal** ■ Reg. hist.: [Stradelli [xiringatyua], 522; Hartt [serinatyá], 384, 386] ♦ [der. de **siringa**, **-tiwa**]

sirirí (var. **xirirí** [hist.]) **1**) (s.) bolha (p. ex., de água), **CIRIRINGA** (AM): *Siririwasú puranga usemu*. - A bolha grande saiu bonita.; *Aé uwapika ana uikú íí pupé, ape upinúpinú, umunhã uikú siririwasú*. (Amorim, 168, adap.) - Ele já estava sentado dentro d'água, aí ficou peidando, fazendo bolha grande.

2) (s.) [hist.] espuma das águas (Stradelli, 349; Simpson, 88)

3) (s.) [hist.] água que sai espumando do casco da tartaruga posto em cima do fogo, ou das carnes de outros animais, quando cozidas inteiras (Stradelli, 522, Tastevin, 677) {v. tb.: **xiriri**²}

4) (v. intr.) borbulhar: *Pirá usiriri ã uikú. Te pexari utikanga, ti arã ukái.* - O peixe já está borbulhando. Não deixem ele secar, para não queimar.; *Remaã, Kurasí, mayé usiriri se rurisawa se piá pupé.* (Amorim, 332, adap.) - Vê, Sol, como borbulha a minha alegria dentro do meu coração.

• **NOTA:** no P. B., **CIRIRINGA** (AM) também designa a água que treme em decorrência da passagem de peixes (in *Dicion. Michaelis*).

■ Reg. hist.: [Stradelli, [xiryry] 178, [xiriri] 178, 522, [ciryry] 349; Amorim [xiriri], 168, 332; Tastevin [xiriri], 677; Sympson [xiriry], 88] • (talvez do tupi *syryrĩ** // **Nota etimológica:** Há registro, no tupi antigo, do termo *mosyryrĩ* (*fritar*), a partir do qual podemos especular uma formação composta por *mo-* (*pref. caus.*) + *syryrĩ* (*bolha**), ou seja: *fazer bolhas em.*) ♦ **musiriri** (v. tr.) *fazer bolhas em* (p. ex., na água)

siririka (v. intr.) 1) escorregar, deslizar: *Mairamé kurasí usika iwaka pitérupi sakusawa umuwaka Tupana pirera, Tupana pirera yeperesé uyupirú usiririka setimã-ità i wira kití.* (Amorim, 213, adap.) - Quando o sol chegou ao meio do céu seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo. {o mesmo que: **sirika** 1; v. tb.: **xiririka**²}

2) escorrer, correr, fluir (um líquido) {o mesmo que: **sirika** 2}

3) [hist.] engatinhar: *Kurumĩ mirĩ usiririka uikú, ti rē uwatá-kwáu.* (Hartt, 372, adap.) - O menininho está engatinhando, ainda não sabe andar.

■ Reg. hist.: [Costa [ciririca], 184; Dias [cererica], 564; Seixas [ceririca], 10; Tastevin, [siriri] 665, [siririca, siririca] 666, [tiririca, siririca] 672; Hartt [syririk], 372; Amorim [syryryka], 213] ♦ [redupl. de **sirika**] • (do tupi *syryryk* [redupl. de *syryk*])

♦ **musiririka** (v. tr.) 1. *fazer escorregar, fazer deslizar*; 2. [hist.] *arrastar*; ♦ **pindá-siririka** (s.) *pindá-siririca, anzol disfarçado com penas coloridas, utilizado em certo tipo de pesca*

sitá [hist.] var. de **setá**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [sitá], 386]

sitimã v.: **itimã** ({t}, r, s/x).

siusí¹ (s. astron.) a constelação das plêiades ou setestrela: [...] *aresé ayaxiú siusi usemu ramé: — Karã! Karã! Karã! Karã!* (Rodrigues, 199, adap.) - [...] por isso eu choro quando nascem as plêiades: — Carão! Carão! Carão! Carão!; **Siusí, remundú ne rembé rurisawa umusrurí se yara-ità! (Amorim, 334, adap.) - Setestrela, manda a alegria dos teus lábios alegrar os meus!**

■ Reg. hist.: [Rondon [ciuci], 124, 125; Stradelli, [ceiucy] 344, [ceucy] 347; Tastevin [seyusi], 664; Magalhães [ceiuci], 270, 272; Rodrigues, [ceiucy] 121, 199, [ceucy] 124, [eyiucy] 173, 174, [eyiucé] 221, 257, [ey uicy] 222, [ceiyucy] 260; Amorim [seusy], 119, 125, 165, 334] • (do tupi *seixú*) ♦ **siusí-amana** (s.) nome das chuvas que têm início em março, quando a constelação das Plêiades desce para o horizonte ocidental; ♦ **siusí-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta com a qual preparavam uma bebida que provocava vômito, para a purificação dos que tomariam parte em certos rituais; ♦ **siusí-pirera** [hist.] (s.) nome dado ao período que prenuncia a chegada do inverno; ♦ **siusí-rimiára** [hist. adap.] (s.) certo tipo de gusano que parasita os pedúnculos das ubás (cana-do-rio); ♦ **siusí-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó; ♦ **siusí-tapuya** (s. etnôm.) 1. nome de um clã da etnia baníua; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **siusí-wirá** (s.) certo tipo de passarinho

siusí² [hist. adap.] (s.) uma espécie de tartaruga, descrita como tendo cabeça esquisita e rabo comprido. Além disso, "dizem-na hermafrodita, isto é, conforme afirmam, o mesmo indivíduo ora seria macho ora fêmea" (Stradelli, 347; Tastevin, 664, 732) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceucy], 347; Tastevin [seyusi], 664, 732] • (do tupi *seixú*)

siusí³ [hist. adap.] (s.) certo tipo de coruja pequena. "O nome é mais ou menos a onomatopeia do grito que faz ouvir repetidamente, quando, à noite, sai em procura de alimento" (Stradelli, 347) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceucy], 347] • (do tupi *seixú*)

siusí⁴ (s. etnôm.) o mesmo que **siusí-tapuya**: *Siusí-ità usikié, usú umbeú aintá ruixawa supé.* (Amorim, 199) - Os siusis tomaram medo, foram contar a seu tuxaua. ■ Reg. hist.: [Amorim [seusy], 199, 200] • (do tupi *seixú*)

Siusí [hist.] (s. antrop.) o nome da mãe de Jurupari (v. **Yuruparí**), "a virgem que ficou prenhe pelo sumo da cucura do mato (rio Negro) ou do purumã (Solimões), que, enquanto comia, lhe escorria pelos seios abaixo". (Stradelli, 347) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceucy, ceuicy], 347] • (do tupi *seixú*)

siusí-amana (lit., *chuva das plêiades*) (s.) nome das chuvas que têm início em março, quando a constelação das Plêiades desce para o horizonte ocidental. Nesse período ocorre a piracema de alguns peixes, como aracu, pacu e araripirá. Diz-se que as sucuris sobem nas árvores para ver a *siusí*. ♦ [composta de **siusí**¹, **amana**]

siusí-kaá [hist. adap.] (lit., *erva das plêiades*) (s.) certo tipo de planta com a qual preparavam uma bebida que provocava vômito, para a purificação dos que tomariam parte em certos rituais (Amorim, 331): *Yepé ara tuixawa raíra usú uyuuka siusí-kaá iwitera árupi uyusí arama i piá, maãresé usika-putari ana yasí-pisasú.* (Amorim, 331, adap.) - Um dia o filho do tuxaua foi tirar "siusí-kaá" no alto da serra para limpar seu estômago, porque a lua nova já estava quase chegando. {o mesmo que: **siusí-sipú**} ■ Reg. hist.: [Amorim [seusy-kaa], 331] ♦ [composta de **siusí**¹, **kaá**¹]

siusí-pirera [hist.] (lit., *casca das plêiades*) (s.) nome dado ao período que prenuncia a chegada do inverno, momento em que "siusí (as plêiades) desaparece no horizonte ao anoitecer, vem a enchente grande, o inverno" (Rondon, 124) ■ Reg. hist.: [Rondon [ciuci-pirera], 124] ♦ [composta de **siusí**¹, **pirera**]

siusí-rimiára [hist. adap.] (lit., *presa das plêiades*) (s.) certo tipo de gusano que parasita os pedúnculos das ubás (cana-do-rio). Segundo a tradição local, as canas para flecha deveriam ser cortadas antes do aparecimento das plêiades, pois após tal período esses vermes proliferavam-se nas plantas (Rodrigues, 221) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [cyiucé rembiara], 221] ♦ [composta de **siusí**¹, **imiára** (r, s/x)]

siusí-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó das plêiades*) (s.) certo tipo de cipó, "de cujas raízes e caules extraem, pisando-os no pilão, uma poção que os tocadores de instrumentos sagrados tomam na véspera das festas, em que devem tocar, para se purificar. [...]. O efeito da beberagem é de um forte vomitório, e a purificação é completada com banhos prolongados". (Stradelli, 347) {o mesmo que: **siusí-kaá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ceucy cipó], 347] ♦ [composta de **siusí**¹, **sipú**]

siusí-tapuya (lit., *tapuio das plêiades*) (s. etnôm.) **1)** nome de um clã da etnia baniua

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]: *Taria-itá uwiyé, uwiké Isana rupí, uyupiri Ayarí, ape usuantí siusí-tapuya-itá.* (Amorim, 199, adap.) - Os tarianas desceram, entraram pelo Içana, subiram o Aiari, aí encontraram os siuci-tapuias.

■ Reg. hist.: [Amorim [seusy-tapyia], 199] ♦ [composta de **siusí**¹, **tapuya**]

siusí-wirá (lit., *pássaro das plêiades*) (s.) certo tipo de passarinho, de plumagem castanha, que vive em bandos e aparece quando caem as *siusí-amana* (chuvas das plêiades), no mês de março ♦ [composta de **siusí**¹, **wirá**]

siwá [hist. adap.] (s.) testa, fronte (Rodrigues (1894), 62; Stradelli, 297, 360) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [cyuá], 62; Stradelli [cyua], 297, 360)] • (do tupi sybá)

siwera v.: **iwera** (s, r, s).

siya var. de **siiya**¹

siyé¹ (v. tr.) transportar, conduzir: *Kwá akará-pedreru [...] usiyé itaí mamé umburi arama supia.* (Payema, 70, adap.) - O acará-pedreiro [...] transporta pedrinhas ao local onde botará seus ovos.; *Awá taá usiyé kwaá tapiira?* (Magalhães, 110, adap.) - Quem conduz esta vaca?; *Resiyé kwá maã-itá igara kití.* (Magalhães, 109, adap.) - Conduza estas coisas para a canoa. {v. tb.: **iyé** (r, s)} ■ Reg. hist.: [Seixas [eeciê], 13; Dias [eeciê], 569; Magalhães, [ceií] 109, [ceii, ceií] 109, 110] • (do tupi seiyí [s- + eiyí (s)]) ♦ **siyesara**¹ (s.) transportador, condutor

siyé² v.: **iyé** (r, s).

siyesara¹ (s.) transportador, condutor {o mesmo que: **iyé** (r, s), **iyesara** (r, s)} ♦ [der. de **siyé**¹, **-sara**]

siyesara² v.: **iyesara** (r, s).

sú (v. intr.) **1)** ir: *Makití taá aintá usú?* (Hartt, 320, adap.) - Para onde eles foram?; *Nē paá uxari i manha. Makití i manha usú, usú i irumu.* (Rodrigues, 233, adap.) - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; *Sururina, remungiri ne membira, yasú arama yamundá maniáka* (Rodrigues, 291, adap.) - Sururina, faz dormir a tua filha, para irmos roubar mandioca.; *Awá ruka kití taá resú-putari?* (Magalhães, 64, adap.) - À casa de quem você quer ir?; *Yasú se irumu se ruka kití!* (Rodrigues, 83, adap.) - Vamos comigo para a minha casa! **a)** (também com o sentido de:) ir-se, ir embora, partir: *Asuí Jesus upisika aé i pú irumu, asuí umukaturu aé, asuí uxari usú.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4) - Em seguida Jesus pegou-o com sua mão e curou-o, depois o deixou partir.; *Apigawa usika, unheē: — Awá-ta uyuká-yuká kwá mikura-itá? Umutirika aé pé suí, usú ana.* (Magalhães, 244, adap.) - O homem chegou e disse: — Quem andou matando essas mucuras? Arredou-a do caminho e foi-se.; *Ariré i mú umunuka setimã, uxari ape tiãwera, uyeréu, usú ana.* (Rodrigues, 228, adap.) - Depois disso o irmão cortou as pernas dele, deixou lá o cadáver, virou-se e foi embora.; *Wará*

usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karãu suí. Ti ã uyukwáu karãu kití. (Hartt [2], 75, adap.) - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se realmente do carão. Não apareceu mais nas proximidades do carão.; **b)** (também é utilizado como marcação de futuro próximo): *Iauhixa, arara mira ruixawa, usendú nhaã marandúa puxí, unheẽ: — Ixé asú ayupika kunhã-itá. (Amorim, 26, adap.)* - Iauhixa, tuxaua do povo arara, ouviu aquela notícia ruim, disse: — Eu vou vingar as mulheres.; *Yepé ara paá Buopé i kéripi usú umanú, [...] (Amorim, 34, adap.)*. - Um dia, contam, Buopé sonhou que ia morrer, [...]; *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe miririkú-itá irumu. (Casasnovas, 94, adap.)* - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com as suas esposas.; *Se piá uyaxiú rẽ i yukasawa, resú remanú! (Amorim, 29, adap.)* - Meu coração chora ainda o assassinato dele, vais morrer!; *Taína-itá, kuíri asú ambeú penhẽ arama arú resewara. (Comunidade de Terra Preta, 16, adap.)* - Crianças, agora eu vou contar para vocês a história do aru.

● **NOTA GRAMATICAL:** [verbo] + **-sú** + **-ikú** [a sequência dos verbos **sú** e **ikú** pode seguir um terceiro verbo, todos conjugados na mesma pessoa (é mais frequente na 3ª p.), em construção que explicita o caráter progressivo e gradual de uma ação, correspondendo geralmente ao português **ir** + **gerúndio** (p. ex., *ir fazendo, ir subindo, ir crescendo etc.*): *Usú panhẽ tetama rupí, marupí usú waá uxari usú uikú taíra-itá, ariré paá uwasemu ana i manha (Rodrigues, 125, adap.)* - Foi por todas as terras, por onde ia foi deixando filhos, depois dizem que ele achou sua mãe.; *Se tuyesawa umupena usú uikú se kirimbasa, asaã amanú merupí. (Amorim, 34, adap.)* - Minha velhice vai quebrando minha força, sinto que morro devagar.; *Ariré paá aintá umaã tatá, uyatimana usú uikú tatá. (Rodrigues, 78, adap.)* - Depois, dizem, eles viram fogo, o fogo ia rodeando.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...]; *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitasuka pakanú amaniú pumanasara irumu. (Amorim, 476, adap.)* - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.; *Uyumunhã usú uikú, upitá kurumiwasú. (Rodrigues, 167, adap.)* - Foi crescendo e ficou moço.; *Nhaã tatú rangawa upikũi usú uikú iwikwara rupí. (Rodrigues, 248, adap.)* - Aquela imagem de tatu ia cavando pelo buraco do chão.; [...], *itá-itá umuwari usú uikú mirá-itá. (Amorim, 162, adap.)* - [...], as pedras foram derrubando os paus.

- (do tupi só) ♦ **rasú** (v. tr.) **levar**

suá v.: uá ({t}, r, s).

suã v.: uã (r, s).

suái v.: uái ([r], s).

suaití v.: uaití (t, r, s).

suaiwa v.: uaiwa (r, s).

suaiwara [hist.] (var. **saiwara** [hist.]) (s. e adj.) (o que é) da banda de além; (o que é) de além-mar; (por extensão:) europeu (Tastevin, 632, 660, 665, 737; Hartt, 365; Stradelli, 483): *Usika iké yepé kariwa suaiwara ururi pana uvenderi arama. (Hartt, 365, adap.)* - Chegou aqui um branco europeu trazendo pano para vender. {v. tb.: **uáya** (r, s)²} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [suwaywára] 632, [saiwara, suaiwara] 660, 665, [suaiwara] 737; Hartt [suai uára], 365; Stradelli, [souaiuara] 483, [suaiuara] 483] ● (do tupi sobaĩygũara [s- + obaĩygũara (r, s)]) ♦ **kiinha-suaiwara** [hist. adap.] (s.) pimenta-do-reino; ♦ **mixira-suaiwara** [hist. adap.] (s.) linguiça que vem de além-mar, ou preparada à moda de além-mar; ♦ **tapiira-suaiwara** [hist.] (s.) vaca; ♦ **tayasú-suaiwara** [hist.] (s.) porco doméstico

suakí v.: uakí (r, s).

suakiwara v.: uakiwara (r, s).

suantí (v. tr.) **1**) encontrar(-se); deparar(-se), topar [(com) algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **irumu**]: *Poronominare [...] uwiyé igarapé, usuanti yepé uka, ape mukũi kurumĩ umusarái uikú, [...]. (Amorim, 159, adap.)* - Poronominare [...] desceu o igarapé, encontrou uma casa, ali dois meninos estavam brincando, [...]; [...], *uri ramé mukũisawa, iké kurí asuanti aé. (Muniz, 82, adap.)* - [...], se ele voltar novamente, aqui o encontrarei.; *Aintá ruixawa kurumiwasú rẽ paá, ti upusú kunhãmukú, uyupusú panhẽ aé usuanti waá. (Amorim, 299, adap.)* - O tuxaua deles era moço ainda, contam, não respeitava moça, deitava-se com todas que encontrava.; *Asú pituna pitérupi aintá usasemu, aintá unheẽ: — Aikwé uri kwá noivo, pesú ana pesuanti aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 25:6)* - E à meia-noite gritaram, dizendo: — Aí vem o noivo, ide

ao encontro dele.; *Panhẽ ara kunhã-mirĩ-itá usú kupixawa kití, ape usuantí nhaã kurumiwasu-itá irumu. (Amorim, 49, adap.)* - Todos os dias as mocinhas iam para a roça, ali se encontravam com esses moços.; *Aintá usú ana. Usuantí makaka irumu [...]. (Rodrigues, 79, adap.)* - Eles foram, encontraram o macaco [...]; *Rewatá ramé mukĩi ara, resuantí kurí i irumu. (Magalhães, 178, adap.)* - Se andares dois dias, te encontrarás com ele.

2) receber (quem chega; o que é mandado ou enviado): *Mairamé aintá usika ape kunhã-itá uri usuantí aintá makwarí kaxirí irumu. (Amorim, 379, adap.)* - Quando eles chegaram lá as mulheres vieram recebê-los com caxiri de macoari.; *Asuí, Jesus uyuíri irumu, panhẽ kwá-itá mira-itá siya waá-itá surí aintá usuantí aé, nhaãsé aintá usarú ana aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 8:40, adap.)* - E quando Jesus voltou, a multidão o recebeu feliz, porque já o esperava.; *Ti maã arama remundú dinheru ixé arã, ma, remundú ramé, asuantí se rurisawa irumu.* - Não é preciso que você me mande dinheiro, mas, se você mandar, eu recebo com felicidade.

3) aparar, segurar ou deter o que cai ou vem impelido: *Kwá wariwa ti uxari yasika sesé. Asú ayapí aé yepé itá-pe. Indé resuantí aé ne yuwá-itá pupé ti arama aé uyutuká igara resé. (Amorim, 180, adap.)* - Esta guariba não nos deixa chegar até ela. Vou atirar nela com uma pedra. Aparar-a nos teus braços para ela não se bater contra a canoa.; *Yawareté, yumasisawa irumu, unheẽ: — Rewiyé ana! Yautí kwayé unheẽ: — Resuantí ixé aape. Repirari ne yurú, ti arama awari iwí-pe. (Magalhães, 195, adap.)* - A onça, com fome, disse: — Desça! O jabuti assim falou: — Apare-me lá. Abra a tua boca, para que eu não caia no chão.; [...] *aintá usuantí uíwa-itá aintá yumimisara irumu. (Amorim, 101, adap.)* - [...] eles aparavam as flechas com seus escudos.

4) defender-se de, fazer obstáculo a, enfrentar (o que chega de fora): [...] *usú umunhã yepé duaimene usuantí arama taria-itá. (Amorim, 318, adap.)* - [...] foi fazer uma fortaleza para enfrentar os tarianas.

5) [hist.] vir em direção contrária a (Hartt, 388)

■ Reg. hist.: [Costa [çuainti], 187; Tastevin, [suanti, ruanti,], 665, [suanti] 681; Hartt, [soaintin] 328, [ruaintin] 388; Magalhães, [çuantí] 178, 195, [çuãtí] 274; Rodrigues, [çoanti] 79, [cóuante] 192; Amorim [suaiti], 28, 49, 87, 102, 155, 159, 180, 299, 379, 423, 464; Stradelli, [soaentĩ, suantĩ] 211, [soantĩ, soaentĩ] 482, [suainti] 483; Souza [ssuanti], 93] • (do tupi sobaĩtĩ [s- + obaĩtĩ (s)]) ♦ **suantisara** (s.) 1. encontrador; 2. recebedor; 3. aparador; ♦ **suantisawa** (s.) 1. encontro; 2. recebimento; 3. aparagem; ♦ **yusuanti** (v. intr. compl. posp.) encontrar-se, deparar-se

suantisá var. de **suantisawa**

suantisara (s.) 1) encontrador

2) recebedor

3) aparador

■ Reg. hist.: [Stradelli [soaentĩsara], 211] ♦ [der. de **suantí**, -sara] ♦ **amana-suantisara** (s.) guarda-chuva

suantisawa (var. **suantisá**) (s.) 1) encontro

2) recebimento

3) aparagem

■ Reg. hist.: [Stradelli [soaentĩsawa], 211] ♦ [der. de **suantí**, -sawa]

suapeteka (v. tr.) golpear a cara de, esmurrar (alguém) na cara, socar (alguém) na cara, dar porrada na cara de, esbofetar: *Aé usuapeteka se rumuára.* - Ele deu porrada no meu companheiro.; *Asuí aintá utumuna Jesus ruá upé, aintá usuapeteka aé, asuí aintá unupá aé aintá pú irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 26:67, adap.)* - Então eles cuspiram no rosto de Jesus, esmurram-no na cara, e surraram-no com suas mãos. ■ Reg. hist.: [Stradelli [suá-peteka], 214, 483] ♦ [composto de uá ({t}, r, s), peteka¹] • (do tupi sobapetek [s- + obá (t, r, s) + petek])

suapikanga v.: **uapikanga** (r, s).

suá-rangawa v.: **uá-rangawa** (r, s).

suasú¹ (s.) veado, SUAÇU, nome comum a várias espécies de mamíferos quadrúpedes ruminantes da família dos cervídeos:

Yautí uganantintu uyana, usú uyenú yepé mirá rupitá ruakí. Suasú uyana. (Muniz, 84, adap.) - O jabuti só fingiu que corria e foi se deitar perto de um tronco de árvore. O veado correu.; *Yasú yayenú, yasarú tapiira u suasú. Yakiriri! Yaikuntu! (Rondon, 120, adap.)* - Vamos nos deitar e esperar anta ou veado. Fiquemos calados! Fiquemos quietos! ■ Reg. hist.: [Costa [çuaçú], 187; Dias [suassú], 576; Seixas [suassú], X, 55; Rondon [suaçú], 120; Magalhães [çuaçú], 185; Rodrigues [çuaçu], 265; Stradelli [suasu], 483; Tastevin [suasú], 733; Labre [suassu], 30; Amorim, [suasú, suasu] 121, 122, 469, 470, 471, [suuasú] 194, 195, 216; Miranda [suassú], 105] • (do tupi sygũasu ou sũasu) ♦ **suasú-anhanga** [hist.] (s.) 1. certo tipo de veado; 2. certo

tipo de espectro ou entidade sobrenatural; ♦ **suasú-apara** [hist.] (s.) suaçuapara, nome comum a algumas espécies de veados; ♦ **suasuarana** (s.) suçuarana, felino de grande porte da família dos felídeos (*Felis concolor*); ♦ **suasú-barurí** (s.) tabaco-de-veado, planta de pequeno porte cujas folhas são apreciadas por veados; ♦ **suasú-birá** [hist.] (s.) suaçubirá, veado da família dos cervídeos (*Mazama gouazoubira*) (o mesmo que suasú-tinga); ♦ **suasueté** [hist.] (s.) suaçuetê, nome comum a certas espécies de veados; ♦ **suasú-kaá** [hist.] (s.) suaçucaá, certo tipo de erva amarga, utilizada contra as febres palustres; ♦ **suasú-kaatingapura** [hist. adap.] (s.) veado-catingueiro, veado da família dos cervídeos (*Mazama gouazoubira*) (o mesmo que suasú-tinga); ♦ **suasú-kariakú** [hist.] (s.) cariacu, variedade de veado; ♦ **suasú-maniáka** (s.) a mandioca da suasú-maniwa; ♦ **suasú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **suasumé** [hist.] (s.) cabra, mamífero ruminante; ♦ **suasú-nambí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta do gênero *Caladium*; ♦ **suasú-piranga** (s.) veado-vermelho, espécie de veado (*Mazama americana*); ♦ **suasú-pukú** [hist.] (s.) suaçupucu, espécie de veado (*Blastocerus dichotomus*); ♦ **suasú-resá** (s.) **1.** certo tipo de planta silvestre; **2.** o fruto comestível dessa planta; **3.** [hist.] suassureçá, fruta silvestre orbicular e comestível; ♦ **suasú-retimã** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore pequena e de madeira rija; ♦ **suasú-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **suasú-tinga** (s.) suaçutinga, espécie de veado (*Mazama gouazoubira*); ♦ **suasú-tuwiri** (s.) veado-roxo, espécie de veado (*Mazama nemorivaga*)

suasú² (lit., *veado*) (s.) armação de madeira que serve de suporte para a peneira na qual a mandioca ralada é espremida e peneirada (*kumatá*). É composta por três estacas de madeira que apoiam-se no chão como um tripé e convergem diagonalmente, unindo-se em suas extremidades superiores, conformando assim as arestas de uma pirâmide de três lados. A certa altura do chão as arestas são unidas por estacas menores, paralelas ao solo, sobre as quais a peneira é colocada em suspensão. Sob a peneira é posicionada uma bacia na qual o sumo da mandioca, que contém a goma e a manicuera, é coletado.

- **NOTA:** na língua hupda, o termo que designa o veado (*mohôy*) também é homônimo daquele que designa essa armação triangular — chamada alternativamente por *mohoy-wáb* ("jirau de veado") (RAMIREZ, 118, 2006). Entre os hupda, ao menos atualmente, não é comum o uso do *nheengatu*, nem entre os falantes de *nheengatu* é comum a veiculação da língua hupda. Assim, supondo que esse fenômeno provém de influência decorrente de contatos entre culturas, é de se supor que em outras línguas da região haja também — ou já tenha havido — essa relação homonímica. Esse é um interessante exemplo das confluências linguísticas resultantes do contato entre os povos/idiomas da região.

- (do tupi *sygûasu* ou *sûasu*)

suasú-anhanga [hist.] (lit., *veado-anhanga*) (s.) **1)** certo tipo de veado. "Deram-lhe este nome por causa do seu grito lúgubre. Sua carne esponjosa é tida por nociva". (Miranda, 106; Tastevin, 733) (v. a **nota¹**)

2) certo tipo de espectro ou entidade sobrenatural. Segundo Stradelli, é o "veado duende, das lendas de Marajó e baixo Amazonas" (Stradelli, 483) (v. a **nota²**)

- **NOTA¹:** no que diz respeito à aceção **1**, Baena também cita o respectivo veado, porém não com seu nome inteiramente em *nheengatu*: "*Veado anhenga*: é o que tem hastes [i. e., chifres]" (BAENA, 2004 [1839], p. 79).
- **NOTA²:** no que diz respeito à aceção **2**, é interessante notar que numa das narrativas colhidas por Barbosa Rodrigues (1890, p. 137), intitulada *Anhanga*, o personagem que dá nome ao título parece corresponder ao "veado duende" do regitro de Stradelli, apesar de não se tratar, neste caso, de uma história narrada na Ilha de Marajó ou no baixo Amazonas. Nessa história, colhida entre os índios manaoos, que habitavam o rio Negro, duas índias dessa etnia vão ver suas roças e encontram-nas destruídas pela ação de um veado, o qual havia devorado suas mandiocas. Uma delas põem-se a repreender o animal, que então pula em sua direção e a ameaça com palavras. A mulher, com medo, sobe numa árvore para escarpar do veado e grita por socorro à sua companheira. Quando a outra índia vem em seu auxílio, o veado foge. O enredo dessa narrativa, por sua vez, dialoga um tanto com o de uma história, a qual foi colhida no rio Uaupés por Maximiano J. Roberto e publicada por Amorim (1987 [1926], pp. 469-71) sob o título *Suasuetá kupixaua usára* (Os veados comedores de roça). Segundo esse relato, as roças de vários habitantes da região da Cachoeira de Iauaretê são encontradas arruinadas, sem haver rastros de animais. Ao vigiar as roças para desvendar o que estava acontecendo, as pessoas descobrem que os responsáveis pelos prejuízos são dois veados que se transformam em gente, assumindo a forma de um casal de velhos. Os veados são mortos pelos donos das roças, que decidem moquear suas carnes para comer. No entanto, as fatias dos animais mortos, já sobre os moquéns, tomam a forma de membros humanos. As cabeças aparecem mostrando os dentes, como quem ri. As pessoas, aterrorizadas, desfazem-se das porções de carne, atirando-as todas ao rio.

■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu anhanga], 483; Tastevin [suasú anhangá], 733; Miranda [suassú-anhanga], 106] ♦ [composta de **suasú¹**, **anhanga**]

suasú-apara [hist.] (s.) **SUAÇUAPARA, SUÇUAPARA**, veado-galheiro, nome comum a algumas espécies de veados (Stradelli, 483; Tastevin, 733; Labre, 30; Miranda, 105) ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu apara], 483; Tastevin [suasú apára], 733; Labre [suassu-apára], 30; Miranda [suassú-apára], 105] ♦ [composta de **suasú¹**, **apara**] • (do tupi *sûasuapara* ou *sûgûasuapara*)

suasuarana [hist.] (var. **suasurana** [hist.]) (s.) **SUÇUARANA, SUAÇUARANA**, felino de grande porte da família dos felídeos (*Felis concolor*) (Tastevin, 565; Stradelli, 483; Labre, 32; Miranda, 106) {o mesmo que: **yawareté-piranga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasu arana], 565; Stradelli [suasu rana], 483; Labre [suassú-rana], 32; Miranda [suassurana], 106] ♦ [composta de **suasú¹**] • (do tupi *sûasuvarana* ou *sûgûasuvarana* ou *sygûasuvarana*)

suasú-barurí (lit., *barurí de veado*) (s.) tabaco-de-veado, planta de pequeno porte cujas folhas são apreciadas por veados ♦
[composta de **suasú¹**, **barurí**]

suasú-birá [hist.] (s.) **SUAÇUBIRÁ**, **SUAÇUVIRÁ**, **GAÇUBIRÁ**, veado-catingueiro, espécie de veado (*Mazama gouazoubira*) (Miranda, 106) {o mesmo que: **suasú-kaatingapura**, **suasú-tinga**} ■ Reg. hist.: [Miranda [suassú-birá], 106] ♦
[composta de **suasú¹**] • (talvez do tupi sugûasuberaba [sugûasu + berab + -a], *veado brilhante*)

suasueté [hist.] (lit., *veado verdadeiro*) (s.) **SUAÇUETÊ**, nome comum a certas espécies de veados (Stradelli, 483; Tastevin, 733; Miranda, 105) ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu-etê], 483; Tastevin [suasú etê], 733; Miranda [suassú-étê], 105] ♦ [composta de **suasú¹**, **eté**] • (do tupi sûasuetê ou sugûasuetê ou sygûasuetê)

suasú-kaá [hist.] (lit., *erva de veado*) (s.) **SUAÇUCAÁ**, erva-de-veado, planta da família das compostas (*Elephantopus mollis* Kunth) cuja raiz contém um princípio amargo, adstringente e febrífugo (Tastevin, 733) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú caá], 733] ♦
[composta de **suasú¹**, **kaá¹**]

suasú-kaatingapura [hist. adap.] (lit., *veado da caatinga*) (s.) **VEADO-CATINGUEIRO**, veado da família dos cervídeos (*Mazama gouazoubira*) (Stradelli, 332) {o mesmo que: **suasú-birá**, **suasú-tinga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu caatinga-pora], 332] ♦ [composta de **suasú¹**, **kaatingapura**]

suasú-kariakú [hist.] (var. **suasú-kariasú** [hist.]) (s.) **CARIACU**, variedade de veado (Tastevin, 733; Stradelli, 483) {o mesmo que: **kariakú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú cariacú], 733; Stradelli [suasu cariasu], 483] ♦ [composta de **suasú¹**, **kariakú**]

suasú-kariasú [hist.] var. de **suasú-kariakú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu cariasu], 483]

suasú-maniáka (lit., *mandioca de veado*) (s.) a mandioca da suasú-maniwa {v. tb.: **suasú-maniwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú maniaca], 733] ♦ [composta de **suasú¹**, **maniáka**]

suasú-maniwa (lit., *maniva de veado*) (s.) certo tipo de maniva {v. tb.: **suasú-maniáka**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [çuaçu manyiua], 265, 266] ♦ [composta de **suasú¹**, **maniwa**]

suasumé [hist.] (s.) cabra, mamífero ruminante do gênero *Capra*, da família dos bóvidos (Stradelli, 180, 483; Miranda, 106) {o mesmo que: **suumé 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasumé], 180, 483; Miranda [suassumé], 106] ♦ [composta de **suasú¹**] • (do tupi sygûasumê)

suasú-nambí [hist. adap.] (var. **suasú-namí** [hist.]) (lit., *orelha de veado*) (s.) certo tipo de planta do gênero *Caladium* (Tastevin, 733) {o mesmo que: **suasú-tayá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú nami], 733] ♦ [composta de **suasú¹**, **nambí**]

suasú-namí [hist.] var. de **suasú-nambí** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú nami], 733]

suasú-piranga (lit., *veado vermelho*) (s.) veado-vermelho, veado-mateiro, espécie de veado (*Mazama americana*), de pelagem avermelhada

- **NOTA:** no P. B., há o cognato **SUAÇUPIRANGA**, que designa outra espécie de veado, também conhecida como *veado-bororó* (*Mazama* sp.)

■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú piranga], 733] ♦ [composta de **suasú¹**, **piranga**]

suasú-pukú [hist.] (lit., *veado comprido*) (s.) **SUAÇUPUCU**, cervo-do-pantanal, espécie de veado (*Blastocerus dichotomus*) encontrado em áreas pantanosas e alagadas (Tastevin, 733; Miranda, 106) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú pucú], 733; Miranda [suassúpucú], 106] ♦ [composta de **suasú¹**, **pukú**]

suasurana [hist.] var. de **suasuarana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [suasu rana], 483; Labre [suassú-rana], 32; Miranda [suassurana], 106]

suasú-resá (lit., *olho de veado*) (s.) **1)** certo tipo de planta silvestre que cresce na beira do rio

2) o fruto comestível dessa planta, que tem cor verde-escura antes de amadurecer e cor amarela quando está maduro

3) [hist.] **SUASSUREÇÁ**, fruta silvestre orbicular, comestível, de cor roxa quando madura (Souza, 297)

■ Reg. hist.: [Souza [suassureçá], 297, Tastevin [suasú resa], 733] ♦ [composta de **suasú¹**, **esá** ({t}, r, s)]

suasú-retimã [hist. adap.] (lit., *perna de veado*) (s.) certo tipo de árvore pequena e de madeira rija (Tastevin, 733) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suasu retima], 733] ♦ [composta de **suasú¹**, **etimã** ({t}, r, s)]

suasú-tayá [hist.] (lit., *tajá de veado*) (s.) certo tipo de tajá (*Caladium* sp.) (Tastevin, 733) {o mesmo que: **suasú-nambí**} ■
Reg. hist.: [Tastevin [suasú-tayá], 733] ◆ [composta de **suasú¹**, **tayá**]

suasú-tinga (lit., *veado branco*) (s.) **SUAÇUTINGA, GUAÇUTINGA**, veado-catingueiro, espécie de veado (*Mazama gouazoubira*) {o mesmo que: **suasú-birá**, **suasú-kaatingapura**}

- **NOTA:** no P. B., o cognato **SUAÇUTINGA** também designa outra espécie de veado, também conhecida como *veado-campeiro* (*Ozotoceros bezoarticus*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [suasú-tinga], 733; Miranda [suassú-tinga], 106] ◆ [composta de **suasú¹**, **tinga**] • (do tupi *sûasutinga* ou *sygûasutinga*)

suasú-tuwiri (lit., *veado cinzento*) (s.) veado-roxo, espécie de veado (*Mazama nemorivaga*) de pequeno porte, também conhecido como *fuboca* ◆ [composta de **suasú¹**, **tuwiri**]

suaxara¹ v.: **uaxara** (r, s)¹.

suaxara² v.: **uaxara** (r, s)².

suaxara³ (v. tr.) responder; replicar, contestar [(a) alguém ou (a) algo: tr. d. ou tr. i. + **supé** ou **arama**]: *Mikura upurandú: — Muíri akayú taá, yautí? Yautí usuaxara: — Irundí akayú. (Magalhães, 207, adap.)* - A mucura perguntou: — Quantos anos, jabuti? O Jabuti respondeu: — Quatro anos.; *Kurumiwasú ti usuaxara, aé ukiri kunhã-itá upurungitá pukusawa! (Amorim, 369, adap.)* - O moço não respondeu, tinha adormecido enquanto as mulheres falavam!; *Tamakwarí tuyué ti ã paá ukwá mayé usuaxara, ape upitá sasiára. (Casasnovas, 83)* - O velho Tamaquari não sabia mais como responder, então ficou triste.; *Maã resé taá ti resuaxara ixé nheengatú rupí? (Magalhães, 76, adap.)* - Por que não me respondes em língua geral?; *Resuaxara-putari será ixé arama? (Magalhães, 100)* - você quer responder a mim?; *Asasemu aikú, se anga usuaxara ixé. (Hartt, 339, adap.)* - Estou gritando e o eco me responde. ■ Reg. hist.: [Costa [çuaxára], 187; Dias [suachare], 573; Seixas [suachare], 55; Hartt [suaxár], 339; Magalhães [çuáxara, çuaxára], 76, 100, 182, 189; Rodrigues, [çoachara] 35, [çuahara] 56, [çuachara] 77, 78, 79, 205; Amorim [suaixara], 26, 47, 157, 158, 369, 458; Stradelli, [suaxara] 284, 483, [suaixara] 284] • (do tupi *sobaixûar* [s- + obaixûar (s)]) ◆ **suaxarawera** (s. e adj.) respondão; ◆ **yusuaxara** (v. intr. compl. posp.) discutir, debater; contender

suaxara⁴ [hist.] (v. tr.) opor-se a, fazer frente a (Rodrigues, 222): [...], *maã usuaxara waá ixé aé uyumupisasú. (Rodrigues, 222, adap.)* - [...], o que me faz frente se renova. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [çuachara], 222] • (do tupi *sobaixûar* [s- + obaixûar (s)])

suaxarawera (s. e adj.) respondão: *Aité nhaã kurumĩ suaxarawera.* - Aquele menino é respondão. ◆ [der. de **suaxara³**, -wera]

suáya¹ v.: **uáya** (r, s)¹.

suáya² v.: **uáya** (r, s)².

suáya³ [hist.] (s.) nome dado à coca ou a um tipo de coca (Tastevin, 666; Stradelli, 484) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suaya], 666; Stradelli [suaya], 484]

suayana v.: **uayana** (r, s).

suayanasawa v.: **uayanasawa** (r, s).

suayara v.: **uayara** ({t}, r, s).

sudari [hist.] var. de **sundari** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sudári], 666]

suí¹ (var. **xíí¹** [hist.]) **1)** (posp.) (indica origem:) de: [...], *se rawa suí uyukwáu kurí kurawá pe ruíwa xama arama [...]. (Rodrigues, 268, mod.)* - [...] de meus pelos aparecerá o curauá para a corda de vossas flechas [...]; *Ariré paá apigawa uri kaá suí, [...]. (Rodrigues, 240)* - Depois, dizem, o homem veio da mata, [...].

2) (posp.) (indica afastamento, separação — física ou cognitiva:) longe de, para longe de, separado de, fora de (às vezes não se traduz): *Mamé taá yané yara? Mixukúí, i trono upé, pecador-itá suí. (Rodrigues, 284, adap.)* - Onde está nosso senhor? Lá está, no seu trono, separado dos pecadores.; *Wará usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karãu suí. Ti ã uyukwáu karãu kití. (Hartt (1872), 75)* - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se completamente do carão. Não apareceu mais nas proximidades do carão.; [...], *usikari ramé uyumimi, ape tẽ kwá wirá uwewé usú i suí. (Payema, 45, adap.)* - [...] se [a

pessoa] tenta se esconder, aí sim essa ave voa para longe dela.; *Ape yawaraté uyusikí usú sesé. Mairamé paá kwayentu ā aé, yautí uwiké ā i suí mirá kwara kití.* (Casasnovas, 70, adap.) - Ai a onça foi arrastando-se sobre ele. Quando, dizem, ela já estava perto, o jabuti entrou no buraco do pau (afastando-se dela).; *Asú rē akiri pe suí.* - Estou indo dormir ["de vocês", ou seja, deixando-vos].; [...] *akirí ne suí.* (Rodrigues, 27, adap.) - [...] eu dormi ["de ti", ou seja, deixando, cognitivamente, a tua presença].; *Se rimirikú umaní wā se suí.* (Hartt, 374, adap.) - Minha mulher já morreu ["de mim", ou seja, deixando-me].; [...] *asú rē anupá aé yané suí, kumpa, [...].* (Muniz, 82) - [...], vou já surrá-lo para longe de nós, compadre, [...].; *Ti maā akwawa aintá usupiri i pira upé aé u aintá usupiri aé i pira suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 12:2, adap.) - Não sei se o ergueram [ao céu] em seu corpo ou fora de seu corpo.

- 3) (*posp.*) (indica o local do qual — ou no qual — se extrai, se remove, se extermina, se elimina:) de, para fora de, tirando de, eliminando de: [...] *asuí aintá umburi i pira i kupixawa suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 12:8) - [...], em seguida eles jogaram seu corpo para fora de sua roça.; *Kunhā-ítá aramé, yepé aintá suí umusima i áwa, uyusí i pira suí if kiasawa, [...].* (Amorim, 361, adap.) - As mulheres então, uma delas alisava os cabelos dele, limpava do corpo dele a sujeira da água, [...].; *Mayé paraná umuyasuka yané suí yané kiasawa, yawé tē Kristu ruwí umuyasuka yané suí yané pekadu.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 267) - Como o rio lava a nossa sujeira eliminando-a de nós, assim também o sangue de Cristo lava nosso pecado eliminando-o de nós.; [...] *musapiri yasí riré, uri ne piri umumbawa arama yandé iwí ara suí.* (Amorim, 99, adap.) - [...] depois de três luas, ele vem até ti para exterminar-nos da face da terra.
- 4) (*posp.*) (indica liberação, livramento:) livre de: *Asuí anhunté upituuí tuwí i suí, asuí puranga ana aé uyusaā, i pira maasí suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:29, adap.) - E apenas se lhe estancou a hemorragia, e ela já se sentiu bem, seu corpo livre da doença.
- 5) (*posp.*) (indica defesa, proteção, prevenção:) de, contra, em defesa de, para evitar, para a prevenção de, prevenindo de: *Panhē mira upikūi waá uikú salsa rapú urikú yepé apigawa umanhana arama aé yawareté suí.* (Magalhães, 120, adap.) - Toda pessoa que está cavando raiz de salsa tem um homem para vigiá-la contra as onças.; *karanha: [...]. Yamutatatinga maíwa-ítá suí [...].* (Payema, 36) - caranha: [...]. Nós fumaçamos [com ela] para evitar os encantados [...].; *Kwá-ítá kaá-pitiú rawa-ítá yauzari yamuyasuka arama taína miri-ítá maasí suí [...].* (Payema, 39, adap.) - As folhas de caapitiú nós usamos para banhar as crianças pequenas prevenindo-as de doenças; *Suí, tapurú, wirá-ítá, panhē paraná rembií-pe uikú yepé, umuirusanga xinga aintá pira kurasí sakusawa suí.* (Amorim, 463, adap.) - Os animais, os tapurus, os pássaros, estavam todos na beira do rio, refrescavam um pouco seus corpos do calor do Sol. {v. tb.: [supé 2](#), [uaxara \(r, s\)](#)² [1e](#)}
- 6) (*posp.*) em vez de, afora, além de, que não, a não ser: *Rembeú i xupé [...] ti kurí mairamé resikari amú kunhā i suí.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 265, adap.) - Diga a ela [...] que você nunca procurará outra mulher que não ela.; *Aikwé será amú Tupana, kwá suí?* (Aguiar, 23) - Há outro Deus, que não seja esse?; [...] *te resikari amú kunhā ne rimirikú suí, te resikari amú apigawa ne mena suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:27) - [...] não busque outra mulher além da sua esposa, não busque outro homem além do seu marido.
- 7) (*posp.*) (indica que alguém não participa da ação realizada por outrem:) sem (alguém), sem a participação de (alguém); sem a opinião ou o parecer de (alguém): *Ambau kurí kwá pirá ne suí.* - Comerei este peixe sem você.; *Usú ana sendawa kití i manha suí.* - Foi-se para seu sítio sem a mãe.; *Resetuna, ariré rembauí remaā arama mayé iwá puranga akutipurú umbauí uikú yané suí.* (Amorim, 276, adap.) - Cheira, depois come, para tu veres como o acutipuru está comendo fruta boa sem nós.; *Se wái usú ana upinaitika se suí.* - Minha esposa foi pescar sem mim.; *Ti manungara aputari amunhā ne suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Filemom 1:14, adap.) - Eu não quis fazer nada sem o teu parecer, [...]. {v. tb.: [-ima 1](#)}
- 8) (*posp.*) em detrimento de (alguém), causando dano a (alguém): [...] *aintá ururi i piri yepé kunhā aintá uwasemu waá umunhā puxiwera i pira irumu i mena suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:3, adap.) - [...] trouxeram até ele uma mulher que acharam fazendo o mal com seu corpo em detrimento de seu marido [...]. [ou seja, pega em adultério]
- 9) (*posp.*) (indica proveito ou vantagem por meios injustos ou indesejados, geralmente referindo uma divisão injusta de bens, lucros ou benefícios:) aproveitando-se de (alguém), tirando proveito de (alguém), levando vantagem sobre (alguém): *Aintá kurí umuhā-putari dinheru yané suí.* - Eles vão querer fazer dinheiro aproveitando-se de nós.
- 10) (*posp.*) (indica relação comparativa:) do que, que: *Indé kirimbawa piri amú-ítá suí.* (Hartt, 369, adap.) - Tu és mais forte que os outros.
- 11) (*posp.*) (indica relação comparativa de superioridade:) mais do que, sobre: *Resaisú kurí Tupana ne piá suí, panhē maā suí.* (Aguiar, 41, adap.) - Amarás a Deus de teu coração, sobre todas as coisas.; *Ape kurí ti maā yamanduári yandé*

puranga waá amú-itá suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 5:26) - Então, não pensemos que nós somos melhores do que os outros, [...].

- 12) (*posp.*) (indica pertença a um todo que não participa da ação ou do processo descritos pelo verbo) às vezes essa utilização é bem traduzida ao português por um dativo de posse ou de interesse. Muitas vezes não se traduz: *Kirimbawa aintá umuruayana yandé, puxiwera aintá umunhã yandé arama até yané kirimbawasawa upawa yané suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 1:8)* - Eles opuseram-se fortemente a nós, fizeram-nos mal até nossas forças acabarem, [...]; *Asuí aintá usikindawa i suí sesá, aintá unheẽ i xupé: — Rembeú kuíri awá taá unupá indé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:64)* - E eles vendaram-lhe os olhos, dizendo-lhe: — Diga agora quem é que te golpeou.; [...] *yameẽ maasiwera uú rã aé yepé colher upé kutakutara, até mairamé upituú i suí gripe. (Muniz, 89, adap.)* - [...] damo-lo ao doente para tomá-lo numa colher, repetidas vezes, até o momento no qual a gripe cessa.; *Ape Pirá-itá Manha umukanhemu pawa aintá suí mã uxari waá kwera aintá supé. (Muniz, 81, adap.)* - Então a Mãe dos Peixes fez desaparecer tudo o que havia entregado para eles.; *Ixé amundú amú usú umupuka ne suí ne kamutí. (Hartt, 322, adap.)* - Eu mando outro ir quebrar-te o teu pote.
- 13) (*posp.*) (indica causa:) por (causa de), de: *Nemasawa suí ukukú katú paá i awa. (Rodrigues, 187, adap.)* - Por causa do fedor, dizem que caíram seus cabelos. ; *Aiwana paá upitá arama yawé sawa puxí, i nema nhaã pirá marika rakusawa suí. (Rodrigues, 187, adap.)* - Foi então, dizem, que ficou assim seu pelo feio, ele fede por causa do calor da barriga daquele peixe.; *Yawé umunhã até siringa i pixuna tatatinga suí [...]. (Hartt, 387, adap.)* - Assim fazem até a seringa ficar preta por conta da fumaça [...]; *Amú-itá uweena ukaú resé gapenú suí. (Hartt, 387, adap.)* - Alguns vomitaram porque ficaram enjoados devido ao banzeiro.; — *Maã suí taá umanú? — Buya usuú. (Rodrigues, 31, adap.)* - — Do que ele morreu? — A cobra [o] mordeu.
- 14) (*posp.*) (emprega-se como partitivo:) de, um pedaço de, uma parte de, um pouco de: *Aé umeẽ i pusanga suí ixé arama, [...]. (Amorim, 235, adap.)* - Ele me deu da sua puçanga, [...]; *Aramé reyuri-kwáu rembaú mairamé katú reputari se kupixawa suí. (Amorim, 276, adap.)* - Tu podes então vir comer quando bem quizeres da minha roça. {o mesmo que: [suiwara 4](#)}
- 15) (*posp.*) (indica a matéria-prima): de, feito de, composto de, construído de: *Usika ramé kaá-pe, umunhã paá tatú rangawa kaá suí (Rodrigues, 247, adap.)* - Quando ele chegou na mata, dizem que fez uma imagem de tatu de folhas.; *Yasú yamunhã sepetú paxiwa suí [...]. (Rodrigues, 259, adap.)* - Vamos fazer um espeto de paxiúba [...]; *Maã mirá suí resú remunhã ne igára? (Hartt, 380, adap.)* - De que madeira vais construir tua canoa?; *Amunhã paratú mirí-itá tuyuka suí, [...]. (Hartt, 385, adap.)* - Faço tigelas pequenas de barro, [...]; *Tupana umunhã apigawa iwí tuyuka suí [...]. (Aguiar, 73, adap.)* - Deus formou o homem do limo da terra [...]. {o mesmo que: [suiwara 2](#)}
- 16) (*posp.*) (indica inclusão, associação, seleção etc.): de, dentre, do meio de: *Yepé aintá suí unheẽ: — kuíri taá tẽ kurí? (Magalhães, 212, adap.)* - Um deles disse: — E agora, como será? {o mesmo que: [suiwara 3](#)}
- 17) (*posp.*) (indica posição relativa, seja de uma parte em relação a seu todo, seja de um elemento em relação a outro, implícito ou explícito no enunciado:) de, a obs.: ocorre geralmente com palavras que indicam lado ou parte, equivalendo à prep. portuguesa de em "ele está do meu lado", ou ao elemento de composição de- em "ela está detrás da porta": *kwá-itá se mbira mukú waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 20:21)* - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.; *Ne amú rendawa upitá se rendawa ruaxara suí.* - O sítio da tua irmã fica do lado oposto do meu sítio.; *Se manha uikú uka kupé suí.* - Minha mãe está detrás da casa.; [...] *te remunhã puxiwera ne ruayana supé, unupá ramé indé ne ratipí resé, remuyeréu suaxara suí unupá arama sesé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:39, adap.)* - [...] não faça mal a seu inimigo, se ele te bater na face, vire-a do outro lado para ele bater nesse lado também.
- 18) (*posp.*) [hist.] (indica relação com algum assunto:) de, acerca de, sobre (Amorim, 268, 338): *Te pembeú manungara se suí kunhã-itá supé. (Amorim, 338, adap.)* - Não contem nada de mim às mulheres.; *Aité nhaã se membira, ti waá awá ukwáu-putari i suí. (Amorim, 268, adap.)* - Esse é aquele meu filho, de quem ninguém queria saber.
- 19) (*posp.*) [hist.] (indica meio ou instrumento:) de, com (Amorim, 153): [...], *Yuruparí unupá katú aintá adabí suí. (Amorim, 153, adap.)* - [...], Jurupari surrou-os muito de adabi [chicote ritual].
- 20) (*posp.*) [hist.] (indica relação especial, típica ou característica:) de, próprio de (Amorim, 99): [...] *ixé ayuíri kurí kwa suí mairamé arasú ne akanga, mãresé yawé se rikusawa suí. (Amorim, 99, adap.)* - [...] eu voltarei daqui quando levar a tua

cabeça, porque assim é do meu costume.

- 21)** (*conj.*) [hist.] (introduz or. subord. consecutiva:) de tal modo que, a ponto de (Amorim, 126, 318): [...] *aé kuíri uyaxiú kirimbawa, mira usendú suí katú iwaka upé.* (Amorim, 318, *adap.*) - [...] agora ela chorava forte, a ponto de gente ouvir bem [lá] no céu.; *Kuíri sakwena i pira umukaú suí.* (Amorim, 126, *adap.*) - Agora o corpo dele era cheiroso, a ponto de embebedar. {talvez o mesmo que: **katú²** 5}

■ Reg. hist.: [Costa [çui], 187; Dias [suí], 562; Tastevin [sui, xii], 666; Hartt, [ixuí] 315, [suí] 322, 257, 358, 374, 380, 385, 387; Magalhães, [çui] 84, 131, 212, [xii] 102, 118, 119, 120, 124, [ixuí] 218; Rodrigues, [chii] 27, 53, 84, 88, 90, 108, 110, 111, 124, 194, 196, 246, 247, 270, 306, [chihy] 28, [çui] 123, 187, 228, [çuihy] 240, 241, 259, 284, [suihy] 297, 317, 320, 321, [çui] 330; Amorim [sui], 25, 26, 28, 30, 31, 34; Studart [çui], 27; Stradelli, [suí] 197, 484, 522, [xií] 522] ♦ **asuí** (*adv.; conj.*) **1)** (de espaço:) de lá, dali, daí; **2)** (de tempo:) daí, em seguida, a seguir; então; depois (disso); passado um tempo; **3)** (pode introduzir uma conclusão, a partir de uma referência anterior) daí, dada essa circunstância, em consequência disso, por causa disso; **4)** [hist.] daí, desde então; **5)** e; ♦ **masuí** (*adv.; pron.*) **1.** (na afirm.): de onde, donde; **2.** (na neg.): de parte alguma, de nenhum lugar; **3.** de onde, donde, do qual, da qual; ♦ **misuí** (*adv.*) dali, de lá, de acolá; ♦ **suiwara** (*posp.*) **1.** desde, apartir de (no tempo, no espaço); **2.** de, feito de, composto por, à base de (referente à matéria prima, ao ingrediente etc.); **3.** de, dentre, do meio de; **4.** de (partitivo); um pedaço de, uma parte de, um pouco de; ♦ **suiwé** [hist.] (*posp.*) desde

suí² v.: **uí** (t, [r], s).

suikira [hist.] var. de **suikiri** ■ Reg. hist.: [Marcosy [suquirá], 445; Tastevin [sukira], 666; Magalhães, [çukira] 87, [çukira] 131; Stradelli, [suikira] 173, [sukira] 484]

suikiri (var. **suikira** [hist.]; **sukí** [hist.]) (*s. e adj.*) **1)** verde (cor): *pakú-maniwa: suã maku seranantu, sawa suikiri seranantu, [...].* (Payema, 22, *adap.*) - "maniva de pacu": seu grelo é café-claro, suas folhas são verde-claras, [...]. {o mesmo que: **yakira** 3}

2) azul: [...] *kurasí paá piranga upitá, suikiri, itawá, yawé yúri paá yasí.* (Rodrigues, 213, *adap.*) - [...] o Sol, dizem, ficou vermelho, azul, amarelo, assim também a Lua.; *Suikiri u yakira, apektatú suí, uyukwáu kaá yawé.* (Magalhães, 131, *adap.*) - Azul ou verde, de longe, parecem folha.

■ Reg. hist.: [Marcosy [suquirá], 445; Tastevin [sukira], 666; Magalhães, [çukira] 87, [suikire] 127, [çukira] 131; Rodrigues, [çui quire] 36, [çuquire] 170, 249, [çuaquire] 213; Stradelli, [suikira] 173, [suki] 484, [sukira] 484; Simpson [suiquire], 8] • (talvez do tupi *sobykyr* [s- + oby (r, s) + kyr], verde não maduro) ♦ **abiú-suikiri** (*s.*) certo tipo de abio; ♦ **akará-suikiri** (*s.*) certo tipo de acará; ♦ **anambé-suikiri** [hist. *adap.*] (*s.*) anambé-azul, nome comum a diversas aves passeriformes do gênero *Cotinga*; ♦ **buya-suikiri** [hist. *adap.*] (*s.*) certo tipo de cobra; ♦ **iwira-suikiri** (*s.*) certo tipo de embira; ♦ **kaá-suikiri** [hist. *adap.*] (*s.*) **1.** caaxira, planta da família das rubiáceas (*Oldenlandia corymbosa* L.); **2.** dormideira, nome de uma planta; ♦ **kana-suikiri** (*s.*) certo tipo de cana; ♦ **musuikiri** (*v. tr.*) **1.** verdejar, tingir de verde; **2.** azular, tingir de azul; ♦ **pupunha-suikiri** (*s.*) certo tipo de pupunha; ♦ **sipú-suikiri** (*s.*) certo tipo de cipó; ♦ **suikirisawa** (*s.*) verdor; ♦ **tuyuka-suikiri** (*s.*) certo tipo de barro esverdeado, utilizado na confecção de panelas; ♦ **wasai-suikiri** (*s.*) **1.** açaí-verde, nome dado a uma variedade de açaí-do-pará (*Euterpe oleracea* Mart.); **2.** o fruto dessa palmeira

suikirisawa (var. **suikirisá**) (*s.*) verdor: [...] *yamuakú yayuuka arama i suikirisá [...].* (Payema, 9) - [...] esquentamos para retirar seu verdor [...]. ♦ [der. de **suikiri**, -sawa]

suindá v.: **uindá** (r, s).

suindara [hist.] (*s.*) **SUINDARA, SUINDÁ, SUINARA, SONDAIA, TUIDARA, TUINDÁ**, coruja de grande porte, da família dos titonídeos (*Tyto furcata*), geralmente encontrada em cavernas, telhados de igrejas e torres. Também é chamada *rasga-mortalha, coruja-branca, coruja-católica, coruja-das-torres* etc. (Tastevin, 761; Miranda, 107) {o mesmo que: **yumara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [suindara], 761; Miranda [suynara], 107] • (do tupi *suindara*)

suindawa v.: **uindawa** (r, s).

suirũ v.: **uirũ** (r, s).

suirungawa v.: **uirungawa** (t, [r], s).

suirũwera [hist.] (*s. e adj.*) **1)** ciumento (Stradelli, 188, 310, 484; Simpson, 5)

2) rancoroso; invejoso (Tastevin, 666)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [soirõn-uera] 188, 310, [soirõnguera] 188, [suirun-uera] 484; Simpson [suérum-oèra], 5; Tastevin [suiruera], 666] ♦ [der. de **uirũ** (r, s), -wera]

suíwa v.: uíwa (s, r, s).

suíwa-así v.: uíwa-así (s, [r], [s]).

suiwakú v.: uiwakú (s, [r], [s]).

suíwa-kuniá v.: uíwa-kuniá (s, [r], [s]).

suiwantí v.: uiwantí (s, r, s).

suíwa-pepena v.: uíwa-pepena (s, [r], [s]).

suíwa-pukú v.: uíwa-pukú (s, [r], [s]).

suiwara (var. **xiiwara** [hist.]) (*posp.*) **1**) desde, apartir de (no tempo, no espaço): *Nhaã ara suiwara paá, panhẽ ara Kauará usikari tayera i payesawa rupí. (Amorim, 178, adap.)* - Desde esse dia, contam, Kauará procurava todo dia sua filha por meio de sua pajelança.; *Asuí ne tainasawa suiwara rekwawa kwá aintá umpinima waá puranga, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 3:15)* - E desde a tua infância sabes as sagradas Escrituras, [...].

2) de, feito de, composto por, à base de (referente à matéria prima, ao ingrediente etc.): *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé. (Amorim, 162, adap.)* - Fez de breu sua cabeça, seu rabo fez de pé de milho, depois lhe soprou no nariz.; *masuka: uí maniakambeka suiwara (Payema, 20, adap.)* - masoca: farinha feita de puba; *Amunhã se igasawa tuyuka suiwara. (Hartt, 339, adap.)* - Faço minha igaçaba de barro. {o mesmo que: **suí¹ 15**}

3) de, dentre, do meio de: *Yepé paá Iauhixa apigawa-itá suiwara uyupisirú-kwáu, aiwana usú umbeú amú mira-itá supé maã Buopé umunhã waá (Amorim, 29, adap.)* - Um dos homens de Iauhixa, contam, pôde salvar-se, então foi contar às outras pessoas o que Buopé tinha feito.; *kuẽma irumu paá mukũĩ aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asuí akití ta ukanhemu (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.)* - De manhã, dizem, dois deles descenderam para o porto e para lá eles sumiram.; *Umbaã paá yapuderi yayuká yepé ta suiwara, mairamé paá yayuká yepé ta suiwara, ta uyumusiã piri, [...]. (Letra Indígena. n. 17, 51, adap.)* - Não podemos matar uma delas, quando matamos uma delas, elas multiplicam-se mais, [...]; *Yepé aintá suiwara, tuyué piri, usendú kurupira unheẽ ximirikú supé: — Reyuká yepé kwaá-itá suiwara. (Rodrigues, 54, adap.)* - Um deles, o mais velho, ouviu o curupira dizer à sua esposa: — Mate um desses.; [...] *yasú yamaã awá kimbawa piri yané suiwara, [...]. (Amorim, 28, adap.)* - [...] vamos ver qual de nós é mais valente, [...]. {o mesmo que: **suí¹ 16**}

4) de (partitivo); um pedaço de, uma parte de, um pouco de: *Remeẽ, kwá ara, yané rimbiú arama ne rimbiú suiwara. (Rodrigues, 282, adap.)* - Dá, neste dia, do teu alimento para nosso alimento.; *Aintá yumasí uikú. Aiwana uyururé kurupira suí i mukaẽ suiwara. (Rodrigues, 79, adap.)* - Eles estavam com fome. Então pediram ao curupira um pedaço do seu moqueado.; *Yasí, retikiri se árupi ne purangasawa suiwara apitá arama kunhã! (Amorim, 334, adap.)* - Lua, goteja sobre mim um pouco da tua beleza para eu ficar mulher!; *Marã taá yuruparí umuteresemu ne piá [...] reyumimi arama indé arama ne kupixawa rikuyara suiwara? (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 5:3)* - Por que encheu Satanás o teu coração [...] para que escondesse para ti uma parte do preço da tua roça?; *Kwá ta paya uyuká tapiira asuí ximirikú umunhã yepé timbiú, [...]. Uxari uyiimantu i suiwara. (Payema, 50)* - O pai deles matou uma anta e sua esposa preparou uma comida, [...]. Deixou apenas uma parte dela crua. {o mesmo que: **suí¹ 14**}

● **NOTA GRAMATICAL:** v. a nota em **esewara (r, s)¹**.

■ Reg. hist.: [Costa [çuiúára], 187; Tastevin, [sui wara] 572, [suiwara] 666; Hartt, [suiúára] 339, 358, [suí uára] 356, 375; Magalhães, [çuiúára] 20, 166, [xiúára] 20; Rodrigues, [chii uara] 54, 62, 119, [chiuara] 77, 119, 137, 282; Amorim [suihuara], 27, 28, 29, 162, 170, 221, 232, 402, 403; Stradelli, [suiúára] 484, [xiuara] 522] ◆ [der. de **suí¹**, **-wara**]

suiwé [hist.] (*posp.*) desde (Magalhães, 107; Aguiar, 73): *Akwáu aé taína suiwé. (Magalhães, 107, adap.)* - Conheço-o desde criança.; [...] *yupirungawa suiwé [...]. (Aguiar, 73, adap.)* - [...] desde o princípio [...]. ■ Reg. hist.: [Magalhães [çuí ué], 107; Aguiar [çui-ué], 73] ◆ [composta de **suí¹**, **wé**] ● (do tupi sui + bé)

suixawa v.: uixawa (t, r, s).

suka¹ v.: uka (ø, r, s).

suka² [hist. adap.] (*s.*) renovo, pimpolho (Tastevin 665) ■ Reg. hist.: [Tastevin [soca], 665] • (talvez do tupi sokyra [s- + okyra (t, r, s)])

suka³ [hist. adap.] (*v. tr.*) **SOCAR**, pilar, macetar, pisar; triturar, moer socando (Tastevin, 665; Stradelli, 217; Studart, 38): **Asuka aikú kafé**. (Studart, 38, adap.) - Estou pisando café. {o mesmo que: **susuka 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [soca], 665; Stradelli [soca], 217; Studart [çoca], 38] • (do tupi sok) ◆ **susuka** (*v. tr.; v. tr. e intr.*) **1.** o mesmo que suka; **2.** (fig.) masturbar(-se)

suka⁴ [hist. adap.] var. de **isuka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [soca], 733]

suka-akanga *v.*: **uka-akanga** (ø, r, s).

suka-iwa *v.*: **uka-iwa** (ø, r, s).

suka-pitasukawa *v.*: **uka-pitasukawa** (ø, r, s).

suka-pupekasara *v.*: **uka-pupekasara** (ø, r, s).

suka-rawa *v.*: **uka-rawa** (ø, r, s).

sukena *v.*: **ukena** (ø, r, s).

sukena-pirusawa *v.*: **ukena-pirusawa** (ø, [r], [s]).

sukena-rupitá *v.*: **ukena-rupitá** (ø, r, s).

sukí [hist.] var. de **suikiri** ■ Reg. hist.: [Stradelli [suki], 484]

sukitá *v.*: **ukitá** (ø, [r], [s]).

suku [hist. adap.] (var. **tuku** [hist. adap.]) (*interj.*) (expressa admiração e dúvida:) essa é boa! Possível! Ora, ora! Ora bolas! (Tastevin, 595, 665; Stradelli, 482; Simpson, 76) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [sóko] 595, [sóco] 665; Stradelli [soco, toco], 482; Simpson [sóco], 76]

sukú (*s.*) **SOCÓ**, nome comum a diversas aves ciconiformes da família dos ardeídeos, encontradas geralmente em lugares pantanosos ou perto de rios ou lagoas ■ Reg. hist.: [Stradelli [socó], 482; Tastevin [socó], 733] • (do tupi sokó) ◆ **sukuí** (*s.*) **socoí**, ave ciconiforme da família dos ardeídeos; ◆ **sukú-pinima** (*s.*) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos; ◆ **sukú-pixuna** (*s.*) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos

sukuí (*s.*) **SOCOÍ**, ave ciconiforme da família dos ardeídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [socoí], 482; Tastevin [socoí], 733] ◆ [der. de **sukú**, -í] • (do tupi soko'i)

sukúi [hist.] var. de **xukúi** ■ Reg. hist.: [Dias [sucúi], 557; Tastevin [sucúi], 666; Stradelli [sucui], 484]

sukuka [hist. adap.] var. de **sakuka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [çukoka], 9]

sukuna [hist. adap.] var. de **isukuna** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [socuna], 733]

sukú-pinima (lit., *socó pintado*) (*s.*) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos ◆ [composta de **sukú**, **pinima**]

sukú-pixuna (lit., *socó preto*) (*s.*) certo tipo de socó, ave da família dos ardeídeos ◆ [composta de **sukú**, **pixuna**]

sukuriú var. de **sukuriyú**¹

sukuriyú¹ (var. **sukuriú**) (*s.*) **SUCURI**, **SUCURIJU**, **SUCURIÚ**, nome comum a alguns répteis ofídios constritores da família dos boídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [sucuriú, sucuriyú, sucurijú], 484; Tastevin [sucuriyú], 733; Rodrigues [sucuriyu], 319; Amorim [sukuriú], 154, 215] • (do tupi sukuriú ou sukuriú) ◆ **sukuriyú-tapuya** (*s.*) **1.** **sucuriju-tapuaia**, nome de um clã da etnia **baníua**; **2.** **indígena pertencente a esse clã**

sukuriyú² (lit., *sucuriju*) (*s. astron.*) nome de uma constelação • (do tupi sukuriú ou sukuriú)

sukuriyú-tapuya (lit., *tapuio-sucuriju*) (*s.*) **1**) **SUCURIJU-TAPUIA**, nome de um clã da etnia **baníua**

2) **indígena pertencente a esse clã** [**Também se usa adjetivamente.**]

◆ [composta de **sukuriyú**¹, **tapuya**]

sukusú [hist. adap.] (*s.*) a lagarta do bicho-da-seda (Tastevin, 733) ■ Reg. hist.: [Tastevin [socusú], 733] • (do tupi 'ysokusu, nome de um inseto)

sukwera¹ v.: ukwera (r, s).

sukwera² v.: ukwera (s, [r], [s]).

suma v.: uma (r, s).

sumasawa v.: umasawa (t, r, s).

sumbí v.: umbí (r, s).

sumbika (var. **sumika** [hist.]) **1** (s. e adj.) roxo: **a** (no sentido de:) (de) cor roxa: *supiá-maniwa: suã sumbika suikiri irumu, sawa suikiri katú, [...]. (Payema, 22, adap.)* - "maniva de ovo": seu grelo é roxo verdoso, suas folhas são verde-escuras, [...]; **b** (no sentido de:) (com) hematoma (fal. de parte do corpo)

2 (adj.) [hist.] escuro (Hartt, 358): *Yasí sumbika wã. (Hartt, 358, adap.)* - A Lua já está escura.

- **NOTA ETIMOLÓGICA:** no tupi antigo, há registro dos termos **esakûarumbyka (t, r, s)** [olheiras (como resultado de pancada), olho roxo] e **esagûrumbyka (t, r, s)** [olheiras (em geral)]. A partir de tais termos, patentemente compostos, é possível presumir a existência de um termo com forma e significado aproximados de **umbyk** ou **umbyk (r, s)** [roxo; escuro], já que essa hipótese levaria a compostos que descrevem satisfatoriamente seus referentes: **esakûarumbyka (t, r, s)** [olheiras (como resultado de pancada), olho roxo]: esá (t, r, s) + kûara + umbyk (r, s)* + -a (lit., cavidades de olhos roxas*); **esagûrumbyka (t, r, s)** [olheiras (em geral)]: esá (t, r, s) + gûyra + umbyk (r, s)* + -a (lit., partes inferiores de olhos, roxas*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [sumica], 666; Stradelli, [sumyca] 287, 484, [sumbyca] 484, [sumica] 484; Hartt [suuyk [sumyk]], 358; Rodrigues [çumbica], 196; Rodrigues (1894) [çumuca, çumbyka], 58; Sympson [sumuca, sumûca], 2, 7] • (talvez do tupi s- + umbyk (r, s)* + -a (ver a nota etimológica)) ♦ **kana-sumbika (s.)** cana-roxa, planta da família das zingiberáceas; ♦ **kiinha-sumbika (s.)** certo tipo de pimenta; ♦ **musumbika (v. tr.)** roxear, arroxear, tingir de roxo

sumika [hist.] var. de **sumbika** ■ Reg. hist.: [Tastevin [sumica], 666; Stradelli, [sumyca] 287, 484, [sumica] 484; Hartt [suuyk [sumyk]], 358; Rodrigues (1894) [çumuca], 58; Sympson [sumuca, sumûca], 2, 7]

sumuára v.: umuára (r, s).

sundari [hist.] (var. **sudari** [hist.]) (s.) beiju preparado com ovos ou banha (Tastevin, 666; Stradelli, 484) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sudári], 666; Stradelli [sundari], 484]

sundé¹ v.: undé (r, s)¹.

sundé² v.: undé (r, s)².

supapá var. de **supapawa**

supapáu [hist.] var. de **supapawa** ■ Reg. hist.: [Dias [supapáo], 573; Seixas [supapáu], 55; Stradelli [sóópapáu, sópapáu], 482; Studart [çupapau], 37]

supapawa (var. **supapá; supapáu** [hist.]) (s.) quinta-feira: *Supapá ramé, Maria upiiri ukara i tapixawa piasawa suiwara irumu. (Letra Indígena. n. 3, 42, adap.)* - Na quinta-feira, Maria varre seu quintal com sua vassoura de piaçaba. ■ Reg. hist.: [Dias [supapáo], 573; Seixas [supapáu], 55; Tastevin [supapa], 666; Stradelli [sóópapáu, sópapáu], 482; Studart, [çupapáua] 29, [çupapau] 37; Sympson [supapáu], 3] • (do tupi so'o-pa-pab [so'o + pab + pab], caça completamente esgotada)

supara [hist.] (v. intr.) andar errado, perder-se (Tastevin, 666) {o mesmo que: **yusupari**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [supara], 666] • (do tupi sopar [s- + opar (r, s)])

supari [hist.] (v. tr.) empanear, guardar em paneiro (p. ex., a farinha); envolver (Tastevin, 666; Stradelli, 210, 482) ■ Reg. hist.: [Tastevin [supari], 666; Stradelli [sopare], 210, 482] • (da LGA do séc. 18 sopar (DPL, 273; DPB, 34))

supé [possui o alomorfe **xupé**, que ocorre após o pron. de 3ª p. do sing., da 2ª cl., **i** (e às vezes utilizado como variante livre)] (posp.) **1** para, a (dat.) É utilizado com nom. ou pron. pess. de 3ª p. (da 2ª cl.). Pode ser seguido de arama. Com pron. pess. de 1ª e 2ª p. (da 1ª cl.) utiliza-se a posp. arama: *Pituna irumu wana, umaã arapasu unheẽ arara supé: — Eré, asú rẽ akiri. (Rodrigues, 157, adap.)* - Já de noite, viu o pica-pau dizer à arara: — Bem, agora vou dormir.; *Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãse umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara. (Casasnovas, 95, adap.)* - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.; *Ape makaku unheẽ ta supé arã: — Kwá uka yawaraté yara, [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 14, adap.)* - Aí o macaco disse-lhes: — Esta casa é da onça, [...]; *Asú apagari nhaã apigawa supé. (Hartt, 329, adap.)* - Vou pagar àquele homem.; *Asikí kurí ne pira iwí ara rupí, amutanimbuka kurí aé, ameẽ kurí aé iwitú supé iwitú umukanhemu arama aé iwaka rupí! (Amorim, 96, adap.)* - Hei de arrastar teu corpo pelo chão, hei de torná-lo

cinza, hei de dá-lo ao vento para o vento fazzê-lo sumir pelo céu.; *Ape pituna ramé nhaã pirayawara uyukwawa se manha supé arama mira yawé, kwayé se paya yawé. (Comunidade de Terra Preta, 21, adap.)* - Então à noite aquele boto apareceu para a minha mãe como gente, igual ao meu pai.; *Aiwana apigawa umeẽ i xupé arama kisé. Umundéu i piá pupé, uwari, umanú wana. (Rodrigues, 36, adap.)* - Então o homem deu-lhe a faca. Ele meteu-a em seu coração, caiu, morreu.; *Yawé aintá ambéu kuxiima, awá uputari umuyúri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyúri waá rupiára aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31)* - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento apropriado para a devolução.; *Asuí aintá usikindawa i suí sesá, aintá unheẽ i xupé: — Rembeú kuíri awá taá unupá indé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:64)* - E eles vendaram-lhe os olhos, dizendo-lhe: — Diga agora quem é que te golpeou.; *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé. (Rodrigues, 25, adap.)* - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.

2) para, contra (fal. de uma doença, uma moléstia etc.) [pode ser seguido de arama]: [...] i karusu pusanga weena **supé** arama. (Payema, 17, adap.) - [...] o seu caroco é remédio para vômito. {v. tb.: **suí¹ 5**, **uaxara (r, s)² 1e**}

3) (às vezes exprime um dativo de interesse, indicando de forma secundária a quem a ação verbal traz proveito ou prejuízo. Nesses casos, a depender do contexto, pode ser traduzido por diferentes preposições portuguesas, ou outras formas que se ajustem à situação específica) [é utilizado com nom. ou pron. pess. de 3ª p. (da 2ª cl.). Pode ser seguido de arama. Com pron. pess. de 1ª e 2ª p. (da 1ª cl.) utiliza-se a posp. arama]: *kwandú: [...]. Mairamé uwiké sawa yepé mira supé, yarikuté yamunuka saintisá upitá waá ukara kití. (Payema, 63, adap.)* - cuandu: [...]. Quando seu pelo entra em uma pessoa, temos que cortar a ponta que fica para fora.

- **NOTA:** Na literatura dos séculos passados encontra-se também, em raras ocasiões, a posposição **supé** com pronomes de 1ª ou 2ª p., sendo estes de 1ª ou 2ª classe (Magalhães, 122; Rodrigues, 53; Stradelli, 484): *Ti maã anheẽ ana indé supé. (Magalhães, 122, adap.)* - Eu não disse ao senhor.; [...] *aikwé mimi ipawa mirĩ apisika arama [pirá] penhẽ supé. (Rodrigues, 53, adap.)* - [...] há ali um laguinho para eu pegar peixe para vocês.; *Reruri se supé. (Stradelli, 484)* - Traz para mim.

■ Reg. hist.: [Costa [çupé], 187; Dias [supé], 572; Coudreau [auáçupé], 469; Hartt, [supé] 329, 369, [supi] 390; Magalhães, [çupé] 56, 122, 233, [xupé] 122, 233; Rodrigues, [çupé arama] 49, 90, [çupé] 53, 223, 270, 285, [çupí] 179; Amorim [xupé], 25, 27, 29, 33, 34; Stradelli [supé], 484] • (do tupi **supé**)

supí¹ 1) (*adv.*) de fato, realmente, deveras, de verdade, verdadeiramente; com certeza; sim (enfático): *Yakaré usú ã supí até teyú ruka upé, [...]. (Leetra Indígena. n. 81, 73, adap.)* - O jacaré foi, de fato, até a casa do calango, [...]; *Kuíri supí, yautí, akwáu ana indé apigawa piri se suí. (Magalhães, 218, adap.)* - Agora sim, jabuti, eu já sei que tu és mais macho do que eu.; [...], *ape supí yuí tiana, kunhã-ità seé ta umaã, tuyu yuíri seé umaã, ape usemu piri ã. (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.)* - [...], aí sim eram muitas rãs, as mulheres gostaram de ver, o velho [jacaré] também gostou de ver, e saía mais.; *Kuíri supí asú ayupika se paya ambira. (Rodrigues, 168, adap.)* - Agora sim eu vou vingar meu finado pai.

2) (*s.*) verdade, realidade, fato: *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-ità yakaré usuú wana waá-ità, nhaã supí, upitá tẽ supí sakiwara mayé tatá usapí waá yawé. (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.)* - Mas, atualmente, as pessoas que já foram mordidas por jacaré dizem que isso é verdade, fica realmente ardido, como se o fogo queimasse.; **Supí será renheẽ?** (Hartt, 389) - Falas a verdade?

3) (*adj.*) [hist.] que tem certeza, certo (de algo): **Supí será indé?** (Rodrigues, 495) - Você está certo disso?; *Aikú-putari supí. (Magalhães, 125, adap.)* - Eu quero ter certeza. (lit., "eu quero estar certo")

4) (*v. 2ª cl.*) [hist.] ser fiel: *Penhẽ ti pe supí wana! (Magalhães, 171, adap.)* - Vós não fostes fiéis!

- **supí rupiára¹** - demais, muito (o mesmo que **piripiára**. V. esse verbete)

- **supí rupiára²** [hist.] - 1) deveras, rigorosamente (Costa, 187); 2) verdadeiro (Costa, 247) // Reg. hist.: [Costa [çupi rupiára], 187, 247]

■ Reg. hist.: [Costa [çupí], 187; Dias [supí], 576; Coudreau [çupí], 467, 475; Seixas [supí], 55; Tastevin [supí], 666; Hartt [supí], 374, 389; Stradelli [supí], 484; Magalhães [çupí], 14, 83, 125, 171, 180, 190, 192, 254, 260; Rodrigues [çupí], 45, 66, 74, 105, 149, 168, 183; Amorim, [isupí] 32, 335, [supí] 33, 252] • (do tupi **supi**) ♦ **musupí** (*v. tr.*) 1. tornar verdadeiro; 2. oficializar; 3. valorizar 4. [hist.] certificar; 5. [hist.] cumprir; ♦ **piripiára** (*adv.*) demais, muito (*o mesmo que*: **supí rupiára¹**); ♦ **supisawa** (*s.*) verdade, realidade

supí² [hist.] (*s.*) **SUPI**, nome comum a certas aves passeriformes, do gênero *Mionectes*, da família dos tiranídeos. "Ele incessantemente articula seu próprio nome, o qual no romance indiano equivale às palavras – *É verdade* –. Os indianos fazem uma infusão desta avezinha torrada e convertida em pó para medicamento da tosse". (Baena, 88; Tastevin, 734; Miranda, 108) ■ Reg. hist.: [Baena [supí], 88; Tastevin [supí], 734; Miranda [supí], 108] • (de origem onomatopaica)

supiá (s.) v.: **upiá** (r, s).

supiá-maniwa (lit., *maniva de ovo*) (s.) certo tipo de maniva, cuja raiz tem polpa amarela, consistência branda, e sumo abundante. Fornece pouca goma e é utilizada para produção de tucupi e farinha. ♦ [composta de **upiá** (r, s), **maniwa**]

supiára¹ v.: **upiára** (r, s)¹.

supiára² v.: **upiára** (r, s)².

supiára³ v.: **upiára** (r, s)³.

supiára⁴ v.: **upiára** (r, s)⁴.

supiri (v. tr.) **1**) erguer, levantar, elevar, suspender: *Mairamé aé usupiri ana usú uikú panakú, kunhamukú upitasuka pakanú amaniú pumanasara irumu.* (Amorim, 476, adap.) - Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.; *Ti maã akwawa aintá usupiri i pira upé aé u aintá usupiri aé i pira suí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 12:2, adap.) - Não sei se o ergueram [ao céu] em seu corpo ou fora de seu corpo.; *Nhaãsé yawé i paya usupiri waá yawé umaní waá-itá, umbaka aintá, yawé tẽ yúri taíra umbaka kwá-itá uputari waá-itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 5:21, adap.) - Pois, assim como o Pai levanta os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.

2) carregar (no sentido de *levar (algo ou alguém) em suspensão*, como quem transporta algo nos braços ou sobre a cabeça): *[...], Rairú umunhã i paya nheenga, usupiri nhaã itá i akanga upé, [...].* (Rodrigues, 246, adap.) - [...], Rairu cumpriu a ordem de seu pai, carregou aquela pedra em sua cabeça, [...]; *Aité paá nhaã upé, i pewa i kupé mamé paá usupiri waá kwera i buzina upurasí arã, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Esse "upé", suas costas são achatadas no local onde ele carregou sua buzina para dansar, [...]; *Aramé paá nhaã apigawa usupiri aé i marikawasú irumu.* (Rodrigues, 240, adap.) - Então, contam, aquele homem carregou-a com seu barrigão.; *[...], pesupiri aé kwá kití, [...].* (Amorim, 455, adap.) - [...], carreguem-no para cá, [...].

3) (fig.) dar à luz: *Aité kwá pusanga yaú mairamé watari yepé yasí yasupiri rã yané mbira.* (Muniz, 87, adap.) - Esse remédio nós tomamos quando falta um mês para darmos à luz nosso filho.; *[...] usupiri pá riré taína, ariré katú uú mingau u karibé.* (Muniz, 87, adap.) - [...] depois de dar à luz completamente a criança, depois sim bebe mingau ou caribé.

■ Reg. hist.: [Costa [çupiri], 187; Dias [essopire], 560; Seixas [essupiri], 14; Tastevin [supiri], 666; Hartt [supir], 325; Magalhães [çupiri], 68, 184; Rodrigues, [çupire] 61, 169, 245, 246, 333, [çu pire] 169, [cupire [çupire]] 211, [çu pèr] 240; Amorim [supire], 26, 158, 182, 422, 448, 455, 456, 476; Stradelli [supire], 184, 290, 485] • (do tupi supir [s- + upir (s)]) ♦ **supirisara** (s.) **1.** erguedor, levantador; **2.** carregador; ♦ **supirisawa** (s.) **1.** ação e resultado de erguer, erguimento, levantamento, elevação, suspensão; **2.** ação e resultado de carregar, carregamento, carga; ♦ **yusupiri** (v. intr:) erguer-se, elevar-se; ser erguido, ser elevado

supirisara (s.) **1**) erguedor, levantador

2) carregador: *Nhaã makú, taína supirisara, uyúri yeperesé i pira irumu, [...].* (Amorim, 92, adap.) - O macu, carregador da criança, voltou imediatamente com seu corpo, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [çupiriçara], 220; Stradelli [supiresara], 485; Amorim [supiresara], 92] ♦ [der. de **supiri**, -sara]

supirisawa (var. **supirisá**) (s.) **1**) ação e resultado de erguer, erguimento, levantamento, elevação, suspensão

2) ação e resultado de carregar, carregamento, carga

■ Reg. hist.: [Costa [çupiriçaua], 220; Tastevin [supirisawa], 666; Stradelli [supiresáua], 485] ♦ [der. de **supiri**, -sawa]

supisawa (var. **supisá**) (s.) verdade, realidade: — *Paí, indé remaã ana será mira uyana kwá kaxiwera mamé manusawa upupuri uikú?* — *Supisá-pe ti rẽ.* (Amorim, 84, adap.) - — Meu pai, tu já viste gente correr esta cachoeira onde a morte está fervendo? — Em verdade não.; *Aé uikú mimi, Inambu Kapuãmu upé, mamé supisá-pe resú resuantí manusawa.* (Amorim, 102, adap.) - Ele está acolá, na Ilha do Inambu, onde na verdade vais encontrar a morte.; *Mamé kuité yawasemu supisawa-itá yaruyari arama sesé?* (Seixas, apud Souza (1875), 92) - Onde então encontramos as verdades nas quais devemos crer?

• **supisawa rupi¹** - verdadeiramente, de acordo com a realidade, com verdade; francamente, sinceramente // Reg. hist.: [Amorim [supisaua rupi], 260]: *Mayé supisawa rupi nhaã apigawa upurungitá-tiwa se irumu, wirandé remundú awá usikari se pusanga.* (Amorim, 260, adap.) - Como esse homem costuma falar comigo verdadeiramente, manda alguém procurar amanhã o meu remédio.

• **supisawa rupi**² - em verdade, na realidade // Reg. hist.: [Amorim [supisaua rupi], 427]: *Supisawa rupi, panhẽ nhaã kunhã-ità puranga ana upitá. (Amorim, 427, adap.)* - Em verdade, todas essas mulheres ficaram já bonitas.

■ Reg. hist.: [Amorim, [supisape, supisápe] 84, 167, 475, [supisaua] 260, 427; Stradelli, [supysaua] 305, [supisaua] 485; Hartt [supisáua], 312; Seixas, *apud* Souza (1875) [supiçaua], 92] ♦ [der. de **supí**¹, -sawa]

supitá v.: **upitá** (r, s).

surara (s.) soldado; militar: *Kwá surara-ità ti puranga. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Estes soldados não são bons.; *Aintá usarú, surara-ità, iwikwara ruakí. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 254, adap.)* - Vigiam, os soldados, perto da cova.

• [bib.] **surara-ità ruka** (lit., *casa dos soldados*) - fortaleza: [...], *ape umundú aintá urasú aé surara-ità ruka kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:34)* - [...] então ele mandou-os conduzi-lo para a fortaleza.

■ Reg. hist.: [Costa [çurára], 187; Dias [sorara], 574; Coudreau [suraraitá], 474; Tastevin [surara], 666; Magalhães [çurara], 41, 111; Stradelli [surara], 485] • (do português soldado) ♦ **surara-paranapura** [hist.] (s.) **marinheiro**

surara-paranapura (lit., *soldado do rio*) (s.) **marinheiro** (Magalhães, 41, 111) ■ Reg. hist.: [Magalhães, [çurara paraná-póra] 41, [çurára paranápúra] 111] ♦ [composta de **surara**, **paranapura**]

surí v.: **urí** (r, s).

Surimã [hist.] var. de **Surimãu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Magalhães, [Suriman] 11, [Çorimã] 114; Aguiar [çurimaan-uára] 5, [çurĩmaan] 7; Sympton [Soriman], 69; Tastevin [Surimãwara], 564]

Surimãu [hist.] (var. **Surimã** [hist.]) (s. *topôn.*) rio Solimões; rio Amazonas (Rodrigues, 211, 212, 289, 297; Seixas, 55; Magalhães, 11, 114; Aguiar, 5, 7; Sympton, 69; Tastevin, 564) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [Sorimão], 211, 212, 289, 297; Seixas [Surimaõ], 55; Magalhães, [Suriman] 11, [Çorimã] 114; Aguiar, [çurimaan-uára] 5, [çurĩmaan] 7; Sympton [Soriman], 69; Tastevin [Surimãwara], 564] • (do português Solimões)

surisawa v.: **urisawa** ({t}, r, s).

surubí (s.) **SURUBI**, **SURUBIM**, nome de alguns peixes grandes da família dos pimelodídeos, com pintas ou faixas escuras pelo corpo ■ Reg. hist.: [Coudreau [surubim], 476; Rodrigues [suruby], 229, 231; Tastevin [surubi], 734; Stradelli [surumbi, surumi], 485; Souza (1874) [suruby], 116] • (do tupi surubi) ♦ **surubí-maniwa** (s.) **certo tipo de maniva**; ♦ **surubí-riniwawa** [hist. adap.] (s.) **certo tipo de cipó**

surubí-maniwa (lit., *maniva de surubim*) (s.) **certo tipo de maniva**, de raiz grossa e comprida, com polpa branca e consistência branda ♦ [composta de **surubí**, **maniwa**]

surubí-riniwawa [hist. adap.] (lit., *barba de surubim*) (s.) **certo tipo de cipó** utilizado na produção de cestaria e outros artefatos (Tastevin, 734) ■ Reg. hist.: [Tastevin [surubi reniwa], 734] ♦ [composta de **surubí**, **iniwawa** ({t}, r, s)]

suruí [hist.] (s.) nome de um tipo de "farinha branca fina, intermediária entre a farinha d'água e a farinha seca. É obtida ralando a mandioca depois de passar um dia na água" (Tastevin, 667; Stradelli, 485) ■ Reg. hist.: [Tastevin [surui], 667; Stradelli [suruí], 485]

suruka (v. *intr.*) rasgar-se, romper-se, fender-se: *Asuí kwa panu aintá umuyari waá templo rukena upé usuruka iwaté suí i pitérupi, simutara, até supitá kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:45, adap.)* - E o pano que eles pregaram na porta do templo rasgou-se ao meio desde o alto, sozinho, até sua base.; [...], *aintá uwasemu siíya pirá, yawaité ana usuruka aintá pisá. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:6, adap.)* - [...], eles encontraram muitos peixes, já perigando rasgar-se sua rede. {o mesmo que: **yusuruka**} ■ Reg. hist.: [Costa [çuruka], 187; Tastevin [soroca], 665; Stradelli [soroca], 281, 482; Amorim [iusuruka], 178, 232; Rodrigues (1894) [çoroka], 9] • (do tupi sorok) ♦ **musuruka** (v. *tr.*) **rasgar, romper**; ♦ **sururuka**¹ [hist.] (v. *intr.*) **esfarrapar-se, retalhar-se, recortar-se, esfiapar-se; estar esfarrapado ou retalhado**; ♦ **surusuruka** (v. *intr.*) **rasgar-se em muitas partes, retalhar-se**; ♦ **yusuruka** (v. *intr.*) **o mesmo que: suruka**

surukukú (s.) **SURUCUCU**, cobra venenosa da família dos viperídeos (*Lachesis muta*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [surucucu], 485; Magalhães [çurucucú], 277, 278; Rodrigues [çurucucu] 29, [surucucu] 265; Tastevin [surucucú], 734; Labre [surucucú], 32; Souza (1874) [surucucú], 121; Baena [surucucu], 98] • (do tupi surukuku) ♦ **surukukú-rana** [hist.] (s.) **surucucurana**, nome comum a certas serpentes dos gêneros *Helicops* e *Bothrops*

surukukú-rana [hist.] (s.) **SURUCUCURANA**, nome comum a certas serpentes dos gêneros *Helicops* e *Bothrops* (Stradelli, 485; Tastevin, 734; Baena, 98) ■ Reg. hist.: [Stradelli [surucucu-rana], 485; Tastevin [surucucú rana], 734; Baena [surucucurana],

98] ♦ [composta de **surukukú**, **rana**]

surukwã (s.) **SURUCUÁ**, nome comum a diversas aves trogoniformes, dos gêneros *Pharomachrus*, *Trogon* e *Trogonurus*, da família dos trogonídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [surucuã, surucoin], 485; Tastevin [surucuá], 734; Baena [surucuá], 87] • (do tupi **surukuá**) ♦ **surukwã-tatá** [hist. adap.] (s.) **surucuá-tatá**, ave trogoniforme (*Trogon curucui*), da família dos trogonídeos

surukwã-tatá [hist. adap.] (lit., *surucuá-fogo*) (s.) **SURUCUÁ-TATÁ**, ave trogoniforme (*Trogon curucui*), da família dos trogonídeos, conhecida também como *surucuá-de-barriga-vermelha* (Baena, 88) ■ Reg. hist.: [Baena [surucuá-tatá], 88] ♦ [composta de **surukwã**, **atá** (t, r, s)]

sururina [hist.] (s.) **SURURINA**, **TURURINA**, **TURURIM**, **TURURI**, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus soui*), com aproximadamente 25 cm de comprimento, plumagem amarronzada, garganta branca e pernas esverdeadas (Stradelli, 485; Tastevin, 734; Rodrigues, 291; Baena, 87) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sururina], 485; Tastevin [sururina], 734; Rodrigues [çururina], 291; Baena [sururina], 87]

sururú¹ (v. intr.) vazar, escorrer: [...] *ususurú i yurú yukisé i putiá rupí* [...]. (Rodrigues, 107, adap.) - [...] *escorreu sua saliva pelo seu peito* [...]; [...], *ti ã marã tuyu, xega sesatuumawasú usururú, ti ã marã, [...] nhaã sesatuumaitá mã-ta iwitera yawé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - [...], o velho estava inválido, sua remelona chegava a escorrer, estava inválido, [...] aquelas remelas eram como montanhas, [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [sururu], 486; Tastevin [sururú], 667; Rodrigues [çururu], 107] • (da LGA do séc. 18 **sururu** (DPL, 161; DPB, 106); talvez do tupi **syryryk** [redupl. de **syryk**])

sururú² [hist.] (s.) **SURURU**, mexilhão, molusco bivalve da família dos mitilídeos (Stradelli, 252, 486; Tastevin, 734) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sururu], 252, 486; Tastevin [sururú], 734] • (do tupi **sururu**)

sururú³ [hist.] (s.) cesto cônico, tecido de talas de palmeira marajá, que serve para pescar peixes nos lagos (Rodrigues (1894), 10) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [çururu], 10]

sururuka¹ [hist.] (v. intr.) esfarrapar-se, retalhar-se, recortar-se, esfiapar-se; estar esfarrapado ou retalhado (Costa, 187; Stradelli, 215, 482) {v. tb.: **surusuruka**} ■ Reg. hist.: [Costa [çururuka], 187; Stradelli, [sororoca] 215, 285, 482, [sururuka] 215] ♦ [redupl. de **suruka**] ♦ **musururuka** [hist.] (v. tr.) retalhar, recortar; ♦ **yusururuka** [hist. adap.] (v. intr.) retalhar-se, fazer-se em fiapos

sururuka² (s.) **SOROROCA**, **PACOVA-SOROROCA**, planta da família das musáceas (*Phenakospermum guyannense* (A.Rich.) Endl. ex Miq.), de folhas em forma de leque, que servem como abrigo das chuvas e para cobrir barracas, na falta de folhas de palmeira {o mesmo que: **kaawasú**² 1, **pakúa-sururuka**¹} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sororoca], 733] ♦ **pakúa-sururuka**¹ [hist. adap.] (s.) **pacova-sororoca**, planta da família das musáceas; ♦ **sururuka-rapú** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas; ♦ **yawareté-sururuka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de onça (talvez o mesmo que: **pakúa-sururuka-yawareté**)

sururuka-rapú (lit., *raiz de sororoca*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de urupemas ♦ [composta de **sururuka**², **apú** (s, r, s)]

surusuruka (v. intr.) rasgar-se em muitas partes, retalhar-se {v. tb.: **sururuka**¹} ■ Reg. hist.: [Costa [çururuka], 241; Tastevin [sorosoroca], 665] ♦ [redupl. de **suruka**]

susanga 1) (adj.) resistente, que resiste, que aguenta (fal. de pessoas ou seres): *Se paya ambira susanga retana aé, iwasú i maasí*. - Meu finado pai era muito resistente, era difícil ele ficar doente.

2) (adj.) [hist.] paciente (Amorim, 36, 155): *Resikari kunhã [...] urikú waá i piá susanga, umukaturú-kwáu waá yumimisawa.* (Amorim, 155, adap.) - Procura mulher [...] que tenha coração paciente, e que saiba guardar segredo.

3) (adj.) [hist.] sossegado (Amorim, 366): *Aramé ana paá nhaã mira-itá usaã susanga xinga aintá piá.* (Amorim, 366, adap.) - Então, contam, essa gente já sentiu um pouco sossegado seu coração.

4) (s.) [hist.] sossego, calma, paz (Stradelli, 383)

■ Reg. hist.: [Amorim [susanga], 36, 155, 366; Stradelli [isusanga], 383] • (do tupi **sosanga** [s- + osang (r, s) + -a]) ♦

susangaíma (adj.) irresistente, sem resistência, que não resiste, que não aguenta (fal. de pessoas ou seres)

susangaíma (adj.) irresistente, sem resistência, que não resiste, que não aguenta (fal. de pessoas ou seres): *Aé susangaíma ukaú arama*. - Ela não aguenta beber. [lit., "ela é sem resistência para beber"] ♦ [der. de **susanga**, **-ima**]

susuka 1) (v. tr.) **SOCAR**, pilar, macetar, pisar; triturar, moer socando: *Asusuka aikú waraná.* (Hartt, 338, adap.) - Estou socando guaraná.; *Yasú yasusuka awatií!* (Hartt, 361, adap.) - Vamos pilar arroz!; [...] *mairamé membeka ana, yamburi i*

suí ií yasusuka arama [...]. (Payema, 29) - [...] quando já está amolecido, retiramos de si a água para pilarmos [...]. {o mesmo que: suka³}

2) (v. tr. e intr.) (fig.) masturbar(-se)

- **NOTA:** no P. B., há também o cognato **SOÇOCA:** *certa forma de pescar nas lagoas de águas turvas da Amazônia, como que socando o arpão até ferrar o peixe* (in *Dicion. Caldas Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Dias [soçóca], 569; Seixas [sossóca], 54; Stradelli [sosoca], 270; Tastevin [sosoca], 665; Hartt [sosok, sosók], 338, 361; Rodrigues (1894) [çoçoc], 9] ♦ [redupl. de **suka³**] ● (do tupi sosok)

sutinga [obso.] (s.) vela (de embarcação): *Asuí, yasú riré aintá suí, yasú navio rupí sutinga irumu satambika Kozi kití, asuí yepé ara riré yasú Rode kití, asuí yasú Patara kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:2, adap.)* - Em seguida, depois que nos separamos deles, fomos num navio a vela direto para Cós, e no dia seguinte a Rodas, de onde passamos a Pátara. ■ Reg. hist.: [Costa [çutinga], 187; Dias [sutinga], 576; Seixas [sutinga], 55; Tastevin [sutinga], 667; Magalhães [çutinga], 131; Stradelli [sutinga], 486] ● (da LGA do séc. 18 sotinga ou otinga (r, s) (DPB, 78, VPB, 133, DPL, 259, 303)) ♦ **sutinga-isika** [hist.] (s.) vela de cera; ♦ **sutinga-iwa** [hist. adap.] (s.) mastro (de embarcação); ♦ **sutinga-xama** [hist.] (s.) driça (cabo ou corda para içar velas)

sutinga-isika [hist.] (s.) vela de cera (Seixas, 55) ■ Reg. hist.: [Seixas [sutinga icíca], 55] ♦ [composta de **sutinga**, **isika**]

sutinga-iwa [hist. adap.] (lit., *esteio de vela*) (s.) mastro (de embarcação) (Tastevin, 667; Stradelli, 250) ■ Reg. hist.: [Tastevin [sutinga iwa], 667; Stradelli [sutinga-yua], 250] ♦ [composta de **sutinga**, **iwa²**]

sutinga-xama [hist.] (lit., *corda de vela*) (s.) driça (cabo ou corda para içar velas) (Stradelli, 207) ■ Reg. hist.: [Stradelli [sutinga-xama], 20] ♦ [composta de **sutinga**, **xama**]

suú¹ (s.) animal (sobretudo quadrúpedes ou mamíferos, mas, por extensão, qualquer animal); bicho, caça; fera, besta: *Compadre, remunhã mayé se yawé: repisika upaka waá rē suú, reyuká rembaú arã aé. (Casasnovas, 65, adap.)* - Compadre, faça como eu: pegue um animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Nhaã suú uyukwáu waá taria-itá renundé aintá uyuká, ti uyawí aé. (Amorim, 199, adap.)* - A caça que aparecia diante dos tarianas eles matavam, não a erravam.; [...] *uikú ape kwá suú, kwá utitika waá gananiwera yuíri, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:4) - [...] lá está a besta e também o falso profeta, [...]; [...], penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suú ukataka waá iwí árupi yuíri. (Aguiar, 71, adap.)* - [...], fazeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra.; *Buya yakwáu piri panhẽ suú-itá suí. (Aguiar, 79, adap.)* - A serpente era o mais astuto de todos os animais.; [...] *aé umuyeréu panhẽ suú itá arama. kuẽma ramé ana paá, kururú, kuyubí, wirá-payé, yawakaka itá ana uikú. (Amorim, 294, adap.)* - [...] ele transformou todos os animais em pedra. De manhã, contam, cururu, kujubim, uirapajé, lontra, já eram pedra. ■ Reg. hist.: [Costa [çúú], 187; Dias [sohó], 559; Seixas [sôhó], 54; Tastevin [suú], 667; Rondon [soô], 119; Hartt [soó], 361; Magalhães, [çoô] 75, 130, 258, 260, 261, [çuú] 275; Rodrigues [çoó], 71, 72, 84, 213, 263; Amorim [suu], 96, 165, 199, 294; Aguiar, [çuu'] 71, [çuú] 79; Simpson [sohu'], 66] ● (do tupi so'o) ♦ **suumé** [hist.] (s.) 1. ovelha, carneiro; 2. cabra, bode

suú² v.: **uú** ([r], s).

suú³ 1) (v. tr.) morder, abocanhar mordendo; picar (mordendo, como a cobra); mastigar [*algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)*]: *Yawé waá, ta umuramunha pukusá, yakaré usuú tatá, upuri i irumu paraná kití, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - Assim, enquanto eles brigavam, o jacaré mordeu o fogo e pulou com ele para o rio, [...]; *Te pesuú wakú iwá, te pembraú i tapuru, maãresé pemunhã-kwáu Yuruparí upitá saruã. (Amorim, 152, adap.)* - Não mordam a fruta do uacu, não comam seu tapuru, porque podem fazer Jurupari ficar saruado.; *taititú: [...] yawara-itá ruayana aé, nhaãsé ugustari usuú yawara-itá. (Payema, 58, adap.)* - taititu: [...] ele é inimigo dos cachorros, porque gosta de morder os cachorros.; [...], *ariré buya usuú aintá, [...]. (Rodrigues, 31, adap.)* - [...], depois a cobra os mordeu, [...]; *Ape paá ta usuú piri-piriáka, asuí ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá. (Casasnovas, 85, adap.)* - Aí dizem que eles mastigaram piri-pirioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; *Ape paá nhaã mira akanga usuú makú ratipí resé. (Comunidade de Terra Preta, 4) - Então aquela cabeça humana mordeu a bochecha do índio.; [...] Kutara nungara tarira usika, usuú i pí resé, [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 7) - [...] logo chegou uma traíra, mordeu seu pé, [...].*

2) (v. tr.) ranger (fal. dos dentes) (lit., *morder os dentes*): [...] *tié usemu i yurú suí, usuú sanha, uyumpirantá i pira, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:18) - [...] sai espuma de sua boca, ele range os dentes, seu corpo se enrijece, [...].*

3) (s.) [hist.] dentada, mordedura (Dias, 562; Seixas, 55)

■ Reg. hist.: [Costa [çúú], 187; Dias [suhu, suhú], 562, 568; Seixas, [sohu] 52, [suù, suú] 55; Tastevin [suú], 667; Rodrigues [çúú], 31, 42, 229, 265, 307; Stradelli [suu], 486; Amorim [suu], 152, 156; Studart [çuú], 38] • (do tupi su'u) ♦ **purusuú** [hist.] (v. intr.) morder gente; ♦ **suusawa** (s.) mordida, mordedura, dentada; ♦ **suúsuú** (v. tr.) mastigar; roer; ruminar

suuma¹ v.: **uuma** (t, r, s)¹.

suuma² v.: **uuma** (t, r, s)².

suumé [hist.] (s.) **1**) ovelha, carneiro (Tastevin, 734; Stradelli, 262)

2) cabra, bode (Tastevin, 734) {o mesmo que: **suasumé**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [suú mé], 734; Stradelli [soomé, somé], 262] ♦ [composta de **suú**¹] • (do tupi so'o + o morfema onomatopaico mé)

suusawa (var. **suusá**) (s.) mordida, mordedura, dentada ■ Reg. hist.: [Costa, [çuúçaua] 188, [uçuúçaua] 211; Stradelli [suusaua], 486] ♦ [der. de **suú**³, -sawa]

suúsuú (v. tr.) mastigar; roer; ruminar: *Ara, pituna pukusawa kupit-itá usuúsuú xipú.* (Magalhães, 250, adap.) - Durante todo o dia e toda a noite os cupins roeram o cipó. ■ Reg. hist.: [Costa [çuúçuú], 188; Tastevin [suú-suú], 667; Magalhães [çuúçuú], 250; Rodrigues (1894), [çoo-çoo] 9, [çuúçuú] 10] ♦ [redupl. de **suú**³]

suwí v.: **uwí** (t, r, s).

T t

t- (pref. de relação usado com algumas palavras para indicar estado genérico, de não determinação): *Kurumiwasú umaã tatí rukwera tatá-pe*, [...]. (Rodrigues, 66, adap.) - O rapaz viu carne de tatu no fogo, [...]; *Ariré kurumí usú ana amú tetama kití*, [...]. (Rodrigues, 31, adap.) - Depois o menino foi-se para outra terra, [...].

ta alomorfe de: **aintá**.

= **ta** var. de **taá**

taá (var. = **ta**; **taé** [hist.]) (part.) **1**) (usada em interrogações abertas (não polares). Geralmente não se traduz) [ela marca qualquer constituinte que estiver sob foco de uma pergunta. O constituinte questionado deve ser movido para a primeira posição da sentença (CRUZ, 346)]: *Aintá upurandú i suí: — Mamé taá se manha ruka, makaka?* (Rodrigues, 79-80, adap.) - Eles perguntaram-lhe: — Onde está a casa da minha mãe, macaco?; *Mamé taá ne kupixawa, se aría?* (Rodrigues, 79, adap.) - Onde é a tua roça, minha avó?; *Awá taá usiyé kwaá tapiira?* (Magalhães, 110, adap.) - Quem conduz esta vaca?; *Awá taá urikú mukawa?* (Hartt, 342, adap.) - Quem (de vós) tem espingarda?; — *Maã taá remunhã, se aría?* — *Akitika se maniáka, se rimiarirú-itá.* (Rodrigues, 79, adap.) - — O que está fazendo, minha avó? — Estou ralando minha mandioca, meus netos.; *Awá ruka kití taá resú-putari* (Magalhães, 64, adap.) - À casa de quem você quer ir?; *Makití taá aintá usú?* (Hartt, 320, adap.) - Para onde ele foram?; *Marupí taá ne rapé?* (Hartt, 358, adap.) - Por onde é o teu caminho?; — *Maã ta reumbawa-putari?* — *Aumbawa-putari kwaá uka* (Magalhães, 56, adap.) - — O que você quer acabar? — Eu quero acabar esta casa.; *Awá-ta uyukáyuká kwá mikura-itá?* (Magalhães, 244, adap.) - Quem andou matando essas mucuras?

a) (também pode ser utilizada em interrogativas indiretas): *Yepé ara paá wainambí uyusaã manguarí irumu, ta umaã arã awá taá kutara piri uyasá paranawasú.* (Casasnovas, 92) - Um dia, contam, o beija-flor disputou com o maguari, para eles verem quem atravessava mais rapidamente o mar.; *Aé umuyeréu i akanga umaã arama awá taá usenúú aé.* - Ele voltou a cabeça para ver quem o havia chamado.; **b**) (o foco da pergunta pode ter como núcleo um nome ou um pronome:) e? e quanto a?: *Indé taá, mayé taá resasawa?* (Rodrigues, 23, adap.) - E tu, como tens passado?; *Ixé akwá apinaitika. Indé-ta, rekwá repinaitika?* (Oliveira; Schwade, 69) - Eu sei pescar. E você, sabe pescar?; *Indé taá, resú-putari se irumu?* (Rodrigues, 238, adap.) - E tu, queres ir comigo?; *Maã taá nhaã tiapú paraná upé? Nhaã tiapú taá kaá-pe?* (Magalhães, 126, adap.) - O que é aquele barulho no rio? E aquele barulho no mato?; **c**) (o foco da pergunta pode ter como núcleo uma forma verbal:) e se?: *Apuri taá panamã-me?* (Rodrigues, 149, adap.) - E se eu pular no rio? ■ Reg. hist.: [Costa [tahá], 208; Tastevin [táa], 667; Hartt, [taé] 320, 322, 324, 326, 349, 358, 359, 374, 379, 385, 388, [taá] 321, 349, 360, 369, [ta] 369; Magalhães, [tahá, tahã] 7, 16, 53, 64, 126, 132, 188, [ta] 56, 62, 82, 133, 202, 203, 238, 244, 258, 265, [t'] 132; Rodrigues, [ta ahá] 23, [tahé] 39, [taá] 79, 121, 147, 149, 173, 181, 238, 239, 258, 260, 289, 296, [taé] 155, [ta] 259; Amorim [taa], 26, 28, 32, 50, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 102, 156, 158, 159, 160; Aguiar [tahá, tahã], 23, 25, 31, 79; Stradelli [taá], 487; Studart, [tahá] 28, 37, [tá] 28, 36, 38; Sympon [taá], 85] • (da LGA do séc. 18 ta'e ou taé ou ta ou té (DPL, 269, 271; DPB, 65, 66))

taã [hist.] (s.) **TAÃ, TACHÃ**, anhumapoca, ave anseriforme da família dos anhimídeos (*Chauna torquata*) (Miranda, 109) // **NOTA:** essa ave não é comum na região amazônica, já que no Brasil ela ocorre sobretudo nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Afastando-se do sul, sua dispersão atinge o Mato-Grosso e, já na região Norte, o estado de Rondônia. Joseph Barboza de Saa, em manuscritos sobre a fauna brasileira que datam do século 18, os quais contemplam especialmente a fauna do Mato Grosso, já registrou a ave com esse nome (grafado *taan*) (*apud* PAPAVERO; TEIXEIRA; FIGUEIREDO; PUJOL-LUZ, 2009, p. 103). ■ Reg. hist.: [Miranda [tahã], 109] • (de origem onomatopaica)

tabua [hist.] (s.) **TABUA, TABOA**, nome comum às plantas herbáceas do gênero *Typha*, da família das tifáceas, encontradas em terrenos pantanosos. Algumas dessas plantas servem para a confecção de esteiras. (Tastevin, 734; Baena, 58) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tabúa], 734; Baena [tabúa], 58]

tabuka (s.) **TABOCA**, denominação comum a bambus da família das gramíneas, de colmo muito alto e grosso ■ Reg. hist.: [Stradelli [tauoca], 295, 496; Rodrigues [taboca], 55, 268; Amorim [taboka], 162; Tastevin [taboca], 734] • (do tupi *ĩataboka*) ◆

tabuka-seẽ [hist. adap.] (s.) cana-de-açúcar (o mesmo que *piri-seẽ*)

tabuka-seẽ [hist. adap.] (lit., *taboca doce*) (s.) cana-de-açúcar (Stradelli, 182, 496) {o mesmo que: *kana, murĩ-seẽ, piri-seẽ*} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tauocaceẽn] 182, [tauoca ceẽn] 496] ◆ [composta de **tabuka, seẽ**]

tabuyayá [hist.] (var. **tambuyayá** [hist.]) (s.) **TABUJAJÁ, TABUIAIÁ**, ave da família dos ciconiídeos (Baena, 88; Tastevin, 734 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Baena [tambuiaiá], 88; Tastevin [tabuyayá, tambuyayá], 734] • (do tupi *tabuĩaiá*)

taé [hist.] var. de **taá** ■ Reg. hist.: [Hartt [taé], 320, 322, 324, 326, 349, 358, 359, 374, 379, 385, 388; Rodrigues, [tahé] 39, [taé] 155]

taí var. de **tái**

tái (var. **taí; taya** [hist.]) (*adj.*) ardido, ardoso: *Kiinha tái reté. (Hartt, 359)* - A pimenta é muito ardida. ■ Reg. hist.: [Tastevin [tai, taia], 668; Hartt [tái], 359; Stradelli, [taí] 488, [taia] 488] • (do tupi *taĩ*) ◆ **mutái** (v. *tr.*) tornar ardido, fazer arder (com pimenta), queimar (com pimenta), apimentar; ◆ **tasiwa-tái** (s.) certo tipo de formiga; ◆ **tayara** [hist.] (*adj.*) ardente, queimante

taíka v.: **aíka** ({t}, r, s).

taimena v.: **aimena** (t, r, [t]).

taína (s.) **1)** criança: *Taína-ità, kuĩri asú ambeú penhẽ arama arú resewara. (Comunidade de Terra Preta, 16, adap.)* - Crianças, agora eu vou contar para vocês a história do aru.; *Waimĩ-ità paá asuí taína-ità ta rimirikĩ-ità yuĩri paá ta ukiri kaá wĩrupi, ipawa rumasá-pe. (Letra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; *[...], asuí aintá umburi yepé taína pinaputawa arama, aintá usikĩ piraĩwa waimĩ. (Rodrigues, 90, adap.)* - [...], depois elas puseram uma criança como isca e pescaram a velha piraíba.; *Mukũĩ yasĩ ana taína urikũ mairamé i manha usú upisaitika pirá-mirĩ pirantasawa akanga upé. (Amorim, 293, adap.)* - A criança já tinha duas luas quando a mãe dele foi pescar de puçá peixinho na cabeça da correnteza.; *[...], kuẽma ramé, ara yawé yawé, i kambĩ utikanga, taína uú pawa. (Rodrigues, 108, adap.)* - [...], de manhã, todos os dias, seus seios secavam, a criança bebia tudo.; *[...] usika wakũ rupitá-pe, usendũ taína uyaxiũ, usikari, ti uwasemu. (Rodrigues, 107, adap.)* - [...] chegou ao tronco do uacu, ouviu a criança chorar, procurou e não encontrou.

2) infância: *[...] aruyari ana panhẽ kwá Deus umbeú waá se taína suiwara tẽ. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 10:20, adap.)* - [...] eu obedeci a tudo o que Deus disse desde a minha infância.; *Panhẽ kwá-ità judeo-ità aintá ukwawa mayé aikũ se taína pukusawa aintá pitérupi kwá-ità se mira-ità asuí Jerusalém kitĩ yuĩri. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 26:4, adap.)* - Todos os judeus sabem como eu vivi durante a minha infância entre meu povo e também em Jerusalém.

■ Reg. hist.: [Costa [taina], 208; Dias [taina], 569; Coudreau [taina], 470; Marcoy [taĩna], 444; Seixas [taína], 56; Tastevin [taina], 667; Rondon [tainetá], 120; Hartt [tayna], 323; Magalhães, [taina] 107, 123, 211, [taina, taína] 123, 210; Rodrigues [taina], 57, 77, 78, 89, 90, 107, 108, 112, 120, 257, 290, 291; Amorim [tayna], 26, 28, 152, 293, 422, 424, 464; Stradelli, [tainha] 194, [taína] 488; Sympson [tahyna], 5] • (da LGA do séc. 18 *tayna* (DPL, 187; DPB, 27)) ◆ **taína-piranga** (s.) neném, criança pequena; ◆ **taína-pitanga** [hist.] (s.) neném, criança pequena; ◆ **taína-rapé** (s.) vagina; ◆ **taína-rendawa** (s.) tipóia; ◆ **taína-rirú** (s.) útero; ◆ **tainasawa** (s.; s. e *adj.*) **1.** infância; **2.** caçula, (o) mais novo, (o) mais jovem

taína-piranga (lit., *criança vermelha*) (s.) neném, criança pequena

• **NOTA:** esse termo provém, na realidade, da corrupção de **taína-pitanga** (v. esse verbete)

◆ [composta de **taína**, **piranga**]

taína-pitanga [hist.] (s.) neném, criança pequena (Rodrigues, 291): *Yakurutú, repurú ne ripusí taína-pitanga ukiri arama.* (Rodrigues, 291) - Jacurutu, empresta o teu sono para a criança pequena dormir. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [taina pitanga], 291]

◆ [composta de **taína**, **pitanga**]

taína-rapé (lit., *caminho de criança*) (s.) vagina: *Ti awá rē umunhã-kwáu taína, maãresé kunhã ti rē urikú taína-rapé.* (Amorim, 151, adap.) - Ninguém podia ainda fazer criança, porque a mulher ainda não tinha vagina. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [taina rapé], 107; Amorim [tayna rapé], 151] ◆ [composta de **taína**, **pé** (ø, ra, sa)]

taína-rendawa (lit., *lugar de criança*) (s.) tipóia {o mesmo que: **tipuya 1a**} ◆ [composta de **taína**, **endawa** (t, r, s)]

tainasawa (var. **tainasá 1**) (s.) infância: *Asuí ne tainasawa suiwara rekwawa kwá aintá umpinima waá puranga, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 3:15) - E desde a tua infância sabes as sagradas Escrituras, [...].

2) (s. e adj.) caçula, (o) mais novo, (o) mais jovem: [...] *kwá i mú tainasawa umundú kurí kwá i mú tuyué waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 9:12) - [...] o irmão mai novo mandará no irmão que é mais velho.; — *Awá taá aintá suiwara kwá-itá mukūi waá-itá umunhã mayé aintá paya uputari waá yawé? Aintá unheẽ Jesus supé: — Kwá tainasawa.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:31, adap.) - — Quem dentre os dois fez como o pai queria? Eles disseram a Jesus: — O mais novo. ; *Amú ara paá teyú usú upurandú nhaã tainasawa.* (Casasnovas, 94) - No outro dia o lagarto foi pedir a mais nova [contexto: o lagarto foi pedir a mão da filha mais nova em casamento a seu pai].

◆ [der. de **taína**, **-sawa**]

taínha v.: **aínha** ({t}, r, s).

taipa [hist.] (v.) ripar, "atravessar horizontalmente a ripa, segurando-a nos esteios e mais madeiras de enchimento das casas de taipa, para poder levantar a parede de barro e rebocá-la" (Stradelli, 258) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taipa], 285, 488] • (do português taipa ou do português taipar)

taipara [hist.] (s.) "ripa, a fasquia de madeira, a vergôntea, a taquara ou qualquer outra coisa análoga que serve para ripar" (Stradelli, 488) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taipara], 285, 488] • (do português taipa)

taipí [hist.] (var. **taipĩ** [hist.]) (s.) 1) nome de uma erva (Tastevin, 668, 735; Stradelli, 214, 270)

2) pincel feito com essa erva, utilizado para caiar as casas de taipa (Tastevin, 668, 735; Stradelli, 270)

■ Reg. hist.: [Tastevin [taipi], 668, 735; Stradelli [taipĩ], 214, 270]

taipĩ [hist.] var. de **taipí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [taipĩ], 214, 270]

taíra v.: **aíra** (t, r, t).

tairangawa v.: **airangawa** (t, r, t).

taíra-nungara v.: **aíra-nungara** (t, r, t).

tairatí v.: **airatí** (t, r, t).

tairera [hist.] (s.) rebento abortado, renovo de planta que não se desenvolveu (Tastevin, 668; Stradelli, 281, 497) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tairera], 668; Stradelli, [tairera] 281, [tayrera] 497] • (do tupi ta'yruêra [t- + a'yra (t, r, t) + ûer + -a], *filho extinto*)

taitatí v.: **aitatí** (t, r, t).

taité var. de **teité**

taiteíra var. de **teiteíra**

taití v.: **aití** (t, r, s).

taititú (s.) TAITITU, CAITITU, CATETO, TATETO, porco-do-mato pequeno, mamífero herbívoro da família dos taiacuídeos (*Tayassu tajacu*), que vive em bandos e tem hábitos diurnos {o mesmo que: **kaititú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taititu, caititu], 488; Tastevin, [caititu, taititú] 702, [tai titú, cai titú], 735; Baena [taititú], 79] • (do tupi taítetu)

takaí [hist. adap.] var. de **sakaí** ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [takay], 36]

takaká (s.) 1) [hist.] goma; gosma; massa (Dias, 566; Seixas, 56; Rodrigues (1894), 36, Stradelli, 228; Seixas, 56)

2) TACACÁ, caldo preparado com goma de mandioca, temperado com tucupi, alho, sal, pimenta, camarão etc.

■ Reg. hist.: [Dias [tacacá], 566; Seixas [tacacá], 56; Tastevin [tacaca], 667; Stradelli [tacacá], 487; Rodrigues [tacacá], 37; Rodrigues (1894) [takaká], 36, 56; Stradelli [tacacá], 228, 487] ◆ **upιά-takaká** [hist.] (s.) clara de ovo

takakwera¹ v.: **akakwera** ({t}, r, s).

takakwera² [hist. adap.] (adv.) atrás (Dias, 555, 558; Seixas, 57) ■ Reg. hist.: [Dias, [taquequera] 555, 558; Seixas, [taquiquera, râquiquera], 57] • (do tupi takypûeri)

takana [hist.] (s.) **TACANA**, flecheira, planta da família das gramíneas (*Gynerium sagittatum* (Aubl.) P.Beauv.) utilizada na confecção de flechas (Tastevin, 734; Stradelli, 487) {o mesmo que: **uíwa**, **uíwa-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tacana], 734; Stradelli [tacana], 487] ◆ **takana-rapú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe

takana-rapú [hist.] (lit., raiz de *tacana*) (s.) certo tipo de peixe (Tastevin, 734; Stradelli, 487) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tacana rapu], 734; Stradelli [tacana-rapu], 487] ◆ [composta de **takana**, **apú** (s, r, s)]

takaré [hist.] (s.) **TACARÉ**, espécie de mandioca (Stradelli, 487) ■ Reg. hist.: [Stradelli [takaré], 487] • (talvez do tupi takaranha, nome de uma planta)

takirí [hist. adap.] (s.) **TAQUIRI**, **TAQUARI**, ave ciconiforme da família dos ardeídeos (*Nycticorax nycticorax*) (Stradelli, 489; Miranda, 113) {o mesmo que: **tayasú-wirá** 1}

takúa¹ (s.) 1) febre: *Ukáí takúa irumu.* (Seixas, 56, adap.) - Ele arde de febre. {o mesmo que: **akúa** (t, r, s) 1}

2) [hist.] íngua (Tastevin, 667)

■ Reg. hist.: [Costa [tacua], 226; Dias [tacúa], 565; Seixas [tacúa], 56; Tastevin [tacua, tacúa], 562, 660, 667; Stradelli, [tacua] 221, 487, [tacua] 221; Rodrigues (1894) [takúa], 37] • (do tupi takuba [t- + akuba (t, r, s)])

takúa² v.: **akúa** (t, r, s).

takunha v.: **akunha** (t, r, s).

takunha-kawa [hist.] (lit., caba de pênis) (s.) certo tipo de caba, assim chamada pela forma de seu ninho (Stradelli, 488; Tastevin, 735; Rodrigues, 309) {o mesmo que: **titi-kawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tacunha caua], 488; Tastevin [tacunha cawa], 735; Rodrigues [taconha cáua], 309] ◆ [composta de **akunha** (t, r, s), **kawa**¹]

takuruwa var. de **itakuruwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tacurúa], 667]

takwá v.: **akwá** ({t}, r, s).

takwara¹ (s.) **TAQUARA**, denominação comum a plantas da família das gramíneas, de caule longo e oco, que, endurecido ao fogo, era geralmente utilizado como ponta de flecha ■ Reg. hist.: [Stradelli [tacuara], 487; Seixas [tacuára], 56; Rodrigues (1894) [takuaara], 37] • (do tupi takûara ou tokûara)

takwara² [hist.] (s.) 1) seta, flecha (Seixas, 56)

2) "flecha de gomos com pontas de taboca larga, em forma de lança" (Rodrigues (1894), 37; Seixas, 56)

■ Reg. hist.: [Seixas [tacuára], 56; Rodrigues (1894) [takuaara], 37] • (do tupi takûara ou tokûara)

takwara³ [hist.] (s.) **INHAMBU-POCA-TAQUARA** (pop.), inhambuçaçu, ave da família dos tinamídeos (*Crypturellus obsoletus*) (Stradelli, 487) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tacuara], 487]

takwarí¹ [hist.] (s.) 1) **TAQUARI**, planta da família das gramíneas (Stradelli, 487; Baena, 58)

2) **TAQUARI**, árvore da família das euforbiáceas (*Mabea angustifolia* Spruce ex Benth.) (Tastevin, 735)

■ Reg. hist.: [Stradelli [taquari, taquary], 487; Tastevin [tacuari], 735; Baena [tacuari], 58] • (do tupi takûari) ◆ **takwarí-rana** [hist.] (s.) certo tipo de árvore parecida com o taquari

takwarí² [hist.] (s.) **TAQUARI**, cânula de cachimbo (Stradelli, 487) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taquari], 487] • (do tupi takûari)

takwarí-rana [hist.] (lit., *taquari falso*) (s.) certo tipo de árvore parecida com o taquari (Tastevin, 735) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tacuari rana], 735] ◆ [composta de **takwarí**¹, **rana**]

tama [hist.] (s.) terra, região, pátria: *Kurupira i kweré ana, uyúri i tama kití.* (Rodrigues, 66, adap.) - O curupira aborreceu-se, voltou para sua terra.; *arara tama* (Stradelli, 489, adap.) - terra das araras {o mesmo que: **etama** (t, r, s) 1} ■ Reg. hist.: [Dias [táma], 575; Seixas [tama], 56; Rodrigues [tama], 66; Stradelli [tama], 489] ◆ [form. reduz. de **etama** (t, r, s)]

tamakwaré¹ (var. **tamakwarí¹**) (s.) **TAMAQUARÉ, TAQUARÉ**, pequeno lagarto, excelente nadador, que habita a beira de cursos d'água e troncos de árvores ribeirinhas ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamacoaré], 489; Tastevin [tamacuare], 735; Rodrigues [tamaquaré, támaquaré], 147, 149, 304, 304, 305; Baena [tamacuare], 99; Miranda [tamacuare], 109] ♦ **tamakwaré-iwa** (s.) tamaquaré, denominação comum a diversas árvores ou arbustos do gênero *Caraipa*, da família das gutíferas; ♦ **tamakwaré-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **tamakwaré-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó

tamakwaré² [hist.] (s. *astron.*) cassiopeia, **TAMAQUARÉ, TAQUARÉ**, nome de uma constelação que aparece próxima ao polo norte celeste (Stradelli, 489) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamacoaré], 489]

tamakwaré³ (var. **tamakwarí²**) (s.) **1)** **TAMAQUARÉ**, denominação comum a diversas árvores ou arbustos do gênero *Caraipa*, da família das gutíferas {o mesmo que: **tamakwaré-iwa**}

2) [hist.] o óleo medicinal feito com a seiva dessa árvore (Stradelli, 489)

■ Reg. hist.: [Stradelli [tamacoaré], 489; Baena, [tamacuari] 57, [tamacuare] 57] ♦ **tamakwaré-rana** [hisr.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **tamakwaré-rana-mirí** [hist.] (s.) árvore pequena, parecida com o tamaquaré

tamakwaré-iwa (var. **tamakwarí-iwa**) (lit., *árvore do tamaquaré*) (s.) **TAMAQUARÉ**, denominação comum a diversas árvores ou arbustos do gênero *Caraipa*, da família das gutíferas {o mesmo que: **tamakwaré³ 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamacoaré-yua], 490; Tastevin [tamacuare iwa], 735] ♦ [composta de **tamakwaré¹**, **iwa¹**]

tamakwaré-kawa [hist. adap.] (var. **tamakwarí-kawa** [hist.]) (lit., *caba-de-tamaquaré* ou *caba-tamaquaré*) (s.) certo tipo de caba "cujo ninho comprido é colado ao tronco das árvores" (Miranda, 109) ■ Reg. hist.: [Miranda [tamacuarecaua], 109] ♦ [composta de **tamakwaré¹**, **kawa¹**]

tamakwaré-rana [hist.] (s.) certo tipo de "árvore altaneira e direita, utilizada em carpintaria" (Tastevin, 735) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamacuare rana], 735] ♦ [composta de **tamakwaré³**, **rana**]

tamakwaré-rana-mirí [hist.] (lit., *tamaquaré falso, pequeno*) (s.) certo tipo de árvore pequena, parecida com o tamaquaré (Tastevin, 735) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamacuare rana miri], 735] ♦ [composta de **tamakwaré³**, **rana**, **mirí**]

tamakwaré-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de tamaquaré*) (s.) certo tipo de cipó (Tastevin, 735) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamacoaré sipu], 735] ♦ [composta de **tamakwaré¹**, **sipú**]

tamakwarí¹ var. de **tamakwaré¹**

tamakwarí² var. de **tamakwaré³**

tamakwarí-iwa var. de **tamakwaré-iwa**

tamakwarí-kawa [hist.] var. de **tamakwaré-kawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [tamacuarecaua], 109]

tamanduá (s.) **1)** **TAMANDUÁ**, nome comum a mamíferos desdentados da família dos mirmecofágidos

2) **TAMANDUÁ-BANDEIRA**, mamífero xenartro da família dos mirmecofágidos (*Myrmecophaga tridactyla*) {o mesmo que: **tamanduawasú**, **xiwawasú**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [tamanduá], 735; Stradelli [tamanduá], 295; Magalhães [tamanduá], 223] • (do tupi **tamandúá**) ♦

tamanduái [hist.] (s.) tamanduái, pequeno tamanduá arborícola (*Cyclopes didactylus*) (o mesmo que: **warirí 1**); ♦ **tamanduá-**

maniiwa (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tamanduá-mirí** [hist.] (s.) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofágidos (*Tamandua tetradactyla*); ♦ **tamanduá-warixí** [hist. adap.] (s.) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da

família dos mirmecofágidos (*Tamandua tetradactyla*); ♦ **tamanduawasú** (s.) tamanduá-bandeira, mamífero xenartro da família dos mirmecofágidos (*Myrmecophaga tridactyla*)

tamanduái [hist.] (s.) **TAMANDUÁI**, pequeno tamanduá arborícola, de olhos e orelhas pequenos e cauda preênsil, da família dos mirmecofágidos (*Cyclopes didactylus*) (Tastevin, 565, 735; Stradelli, 490; Baena, 79; Miranda, 109) {o mesmo que: **warirí 1**, **warirí-mirí**}

• **NOTA CULTURAL:** Stradelli tece alguns comentários acerca de aspectos místicos e ritualísticos relacionados a este animal: "as unhas, assopradas e preparadas com carajuru da lua por pajé, são consideradas potentíssimos amuletos, e é uma unha de *tamandoai* que Jurupari dá a Cárida quando partem em perseguição dos velhos traidores do segredo; e é pondo-a no nariz que ele é transportado aonde quer e se transforma no que lhe convém. Ainda hoje, tanto no Pará como no Amazonas, a unha da mão esquerda do *tamandoai*, seca e preparada, vale muito bom dinheiro, e é procurada pelos jogadores como capaz de lhes trazer a sorte" (STRADELLI, 2014 [1929], p. 490).

■ Reg. hist.: [Tastevin, [tamanduahi] 565, [tamanduai] 735; Stradelli, [tamanduai] 295, [tamandoai] 490; Baena [tamanduahi], 79; Miranda [tamandua-i], 109] ◆ [der. de **tamandua**, -i] • (do tupi *tamandua'i*)

tamandua-maniwa (lit., *maniva de tamandua*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **tamandua**, **maniwa**]

tamandua-miri [hist.] (s.) **TAMANDUA-MIRIM**, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*) (Tastevin, 735) {o mesmo que: **mambira**, **tamandua-warixi**, **wariri 2**, **wariri-marika-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamandua miri], 735] ◆ [composta de **tamandua**, **miri**]

tamandua-warixi [hist. adap.] (lit., *tamandua faceiro*) (s.) **TAMANDUA-MIRIM**, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*) (Miranda, 109) {o mesmo que: **mambira**, **tamandua-miri**, **wariri 2**, **wariri-marika-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Miranda [tamandua-arichy], 109] ◆ [composta de **tamandua**, **warixi**]

tamanduawasú (s.) **TAMANDUA-AÇU**, **TAMANDUA-BANDEIRA**, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Myrmecophaga tridactyla*), de pelagem cinza, com uma faixa negra que se estende do peito até o dorso, provido de cauda longa e peluda {o mesmo que: **tamandua 2**, **xiwawasú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamandua-asu], 295; Miranda [tamandua-assu], 109] ◆ [der. de **tamandua**, -wasú] • (do tupi *tamandugãasu* ou *tamanduasú*)

tamaraká [obso.] (var. **itamaraká** [hist.]) (s.) **1**) sino: *Tamaraká uyaxiú uikú umanú resé mira.* (Hartt, 338, adap.) - O sino está chorando porque alguém morreu.

2) [hist.] campainha (Tastevin, 625, 668)

3) [hist.] chocalho (Tastevin, 625, 668)

4) [hist.] **TAMARACÁ**, "instrumento feito de um tronco de pau oco, a que foi posta uma tampa de pele qualquer, usado em festas e em alguns lugares com a função do trocano" (Stradelli, 490)

5) [hist.] (por extensão:) tambor (Stradelli, 490)

• **tamaraká muapuvera** [hist.] (lit., *tocador de sino*) - sineiro (Costa, 244) // Reg. hist.: [Costa [tamaraká muapuêra], 244]

■ Reg. hist.: [Stradelli, [itamaraká] 384, 490, [tamaraká] 490; Tastevin, [ita maraca] 625, [ta maraká] 668; Hartt [itamaraká], 336, 338; Costa [tamaraká], 208; Dias [tamaraká], 574; Seixas [tamaraká], 56; Rodrigues (1894) [tamaraká], 37] ◆ [composta de **itá**,

maraká] • (do tupi *itamaraká* [itá + maraká]) ◆ **tamaraká-mena** [hist. adap.] (s.) badalo (de sino); ◆ **tamaraká-miri** [hist.] (s.) campainha; ◆ **tamaraká-rakunha** [hist. adap.] (s.) badalo (de sino); ◆ **tamaraká-rapiá** (s.) badalo (de sino); ◆ **tamarakaúka** [hist.] (s.) torre (de igreja)

tamaraká-mena [hist. adap.] (lit., *marido de sino*) (s.) badalo (de sino) (Stradelli, 412) {o mesmo que: **tamaraká-rakunha**, **tamaraká-rapiá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [itamaraká mena], 412] ◆ [composta de **tamaraká**, **mena**]

tamaraká-miri [hist.] (lit., *sino pequeno*) (s.) campainha (Seixas, 56; Stradelli, 384) ■ Reg. hist.: [Seixas [tamaraká mirim], 56; Stradelli [itamaraká-miri], 384] ◆ [composta de **tamaraká**, **miri**]

tamaraká-rakunha [hist. adap.] (lit., *pênis de sino*) (s.) badalo (de sino) (Stradelli, 384) {o mesmo que: **tamaraká-mena**, **tamaraká-rapiá**} ◆ [composta de **tamaraká**, **akunha** (t, r, s)]

tamaraká-rapiá [obso.] (lit., *escroto de sino*) (s.) badalo (de sino) {o mesmo que: **tamaraká-mena**, **tamaraká-rakunha**} ■ Reg. hist.: [Seixas [tamaraká rãpiá], 56] ◆ [composta de **tamaraká**, **rapiá**]

tamarakaúka [hist.] (s.) torre (de igreja) (Costa, 208) ■ Reg. hist.: [Costa [tamaraká uca], 208] ◆ [composta de **tamaraká**, **uka** (ø, r, s)] • (do tupi *itamarakaoka* [itamaraká + oka (ø, r, s)], *casa de sino*)

tamarú [hist.] (s.) **TAMARU**, **TAMBARU**, **TAMARUTACA**, nome comum a certos crustáceos marinhos da ordem dos estomatópodes (Stradelli, 490; Tastevin, 735; Miranda, 109) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamaru], 490; Tastevin [tamarú], 735; Miranda [tamarú], 109] • (do tupi *tamaru*; ou do tupi *tamarutaka*)

tamatiã-kawa (lit., *caba de vulva*) (s.) certo tipo de caba cuja abertura do ninho assemelha-se a uma vulva {o mesmo que: **tambá-kawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamatiã caua], 490; Tastevin [tamatiã cawa], 735; Rodrigues [tamatiã cáua], 309] ◆ [composta de **amatiã** (t, r, s), **kawa**¹]

tamatiã-wirá [hist.] (s.) **1**) **TAMATIÁ**, nome dado a diversas aves do gênero das barbudas (Tastevin, 735)

2) **TAMATIÁ**, ave ciconiiforme da família dos coclearídeos (*Cochlearius cochlearius*), também chamada *arapapá* (Tastevin, 735) {o mesmo que: **warapapá**}

3) ave do gênero dos caprimulgos (Stradelli, 490)

4) ave de peito cor-de-rosa, do gênero dos cápitos (Stradelli, 490)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tamatiá wira], 735; Stradelli [tamatiá uirá], 490] • (do tupi tamatiá (ou tamatiã) + gûirá)

tamba [hist.] (s.) **TAMBA**, bebida fermentada, feita de beijuaçu cozido e diluído em água (Tastevin, 668; Stradelli, 490) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamba], 668; Stradelli [tamba], 490]

tambá v.: ambá (t, r, s).

tambá-kawa (lit., *caba de vulva*) (s.) certo tipo de caba cuja abertura do ninho assemelha-se a uma vulva {o mesmo que: tamatiã-kawa} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [tambá-caua], 308] ◆ [composta de ambá (t, r, s), kawa¹]

tambakí (s.) **TAMBAQUI**, peixe da família dos caracídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [tambaki], 490; Tastevin [tambaki], 735; Souza (1874) [tambaqui], 116] • (do tupi tambaky) ◆ **tambakí-akayú** [hist.] (s.) nome de uma árvore (o mesmo que: akayú-rana)

tambakí-akayú [hist.] (lit., *caju de tambaqui* ou *caju-tambaqui*) (s.) nome de uma árvore (Tastevin, 691) {o mesmo que: akayú-rana} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tambaqui acayú], 691] ◆ [composta de tambakí, akayú¹]

tambá-tayá [hist.] (lit., *tajá de vulva*) (s.) **TAMBATAJÁ**, **TAJÁ-BOCETA** (AM, PA, pop.), planta herbácea da família das aráceas (*Xanthosoma appendiculatum* Schott), de folhas triangulares e verde-escuras, que trazem em seu verso uma outra folha, de tamanho reduzido, cujo formato se assemelha ao órgão genital feminino (Stradelli, 490; Tastevin, 737)

- **NOTA:** existe em alguns lugares a crença de que essa planta tem poderes relacionados ao amor. Isso é bem retratado na canção **TAMBATAJÁ**, do compositor paraense Waldemar Henrique (1905-1995), na qual o eu-lírico dirige-se ao tambatajá, rogando-lhe que seu encanto amoroso aja sobre a pessoa amada: *Tambatajá, me faz feliz / Que meu amor me queira bem / Que seu amor seja só meu de mais ninguém, / Que seja meu, todinho meu, de mais ninguém... / [...] / Tambatajá, me faz feliz... / Que mais ninguém possa beijar o que beijei, / Que mais ninguém escute aquilo que escutei, / Nem possa olhar dentro dos olhos que olhei. / [...]*

■ Reg. hist.: [Stradelli [tambá-taiá], 490; Tastevin [tamba tayá], 737] ◆ [composta de ambá (t, r, s), tayá]

tambura [obso.] (var. **tamura** [hist.]) (s.) tambor ■ Reg. hist.: [Costa [tambura], 208, 245; Dias [tamúra], 575; Stradelli [tamura], 491; Seixas [tamura], 56; Tastevin [támurá], 668; Hartt [tamúra], 332; Rodrigues [tamura], 296, 301] • (do português tambor) ◆ **tambura-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira; ◆ **tambura-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba; ◆ **tambura-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cipó

tambura-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de tambor*) (s.) certo tipo de árvore da capoeira (Tastevin, 736; Stradelli, 491) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamúra iwa], 736; Stradelli [tamburá yua], 491] ◆ [composta de tambura, iwa¹]

tambura-kawa [hist. adap.] (lit., *caba de tambor*) (s.) certo tipo de caba (Stradelli, 491) {talvez o mesmo que: tamburina-kawa} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamburá caua], 491] ◆ [composta de tambura, kawa¹]

tambura-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de tambor* ou *cipó-tambor*) (s.) certo tipo de cipó "que se planta no meio da roça para fazê-la prosperar" (Tastevin, 736) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tamura sipó], 736] ◆ [composta de tambura, sipú]

tamburina-kawa (s.) certo tipo de caba {talvez o mesmo que: tambura-kawa} ◆ [composta de kawa¹]

tamburipará [hist.] var. de **tamburupará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamburi-pará], 491]

tamburupará [hist.] (var. **tamburipará** [hist.]; **tamuripará** [hist.]; **tamurupará** [hist.]; **tanguripará** [hist.]; **tangurupará** [hist.]) (s.) **TAMBURUPARÁ**, **TAMURUPARÁ**, **TAMBURIPARÁ**, **TAMURIPARÁ**, **TANGURUPARÁ**, **TUNGURUPARÁ**, denominação comum às aves piciformes do gênero *Monasa*, da família dos buconídeos (Stradelli, 491; Rodrigues, 201, 299, 325; Tastevin, 736) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamburi-pará, tamuri-pará], 491; Rodrigues, [tamurupará] 201, [tamuru-pará] 299, [tamburu pará] 325; Tastevin [tunguri pará [tanguri pará]], 736; Baena [tamurupará], 88; Miranda [tangurupará], 112] • (de origem onomatopáica)

tambuyayá [hist.] var. de **tabuyayá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [tambuiaia], 88; Tastevin [tambuyayá], 734]

taminuá [hist.] (s.) 1) besouro, denominação comum aos insetos coleópteros (Tastevin, 735)

2) certo tipo de escaravelho (Stradelli, 491)

■ Reg. hist.: [Tastevin [taminoá], 735; Stradelli [taminoá, taminuá], 491] ◆ **taminuái** [hist. adap.] (s.) certo tipo de escaravelho pequeno

taminuái [hist. adap.] (s.) certo tipo de escaravelho pequeno (Stradelli, 491) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taminoá, taminuá], 491] ◆ [der. de taminuá, -í]

tamiwá [hist.] (s.) 1) certo tipo de pequena lagarta (Stradelli, 491)

2) certo tipo de percevejo grande, com asas, de cor mista de verde, branco e pardo. Ele exala cheiro fétido e mata a planta à qual se apegava. (Baena, 105)

■ Reg. hist.: [Stadelli [tamiuá], 491; Baena [tamiuá], 105] • (talvez do tupi *tameíba*, variedade de inseto)

tampa (s.) tampa • (do português *tampa*) ♦ **mutampa** (v. tr.) *tampar*

tamuá [hist.] (s.) 1) certo tipo de árvore ribeirinha do gênero *Psidium*, da família das mirtáceas (Tastevin, 736)

2) a fruta dessa árvore, "insignificante e não comestível" (Stradelli, 491)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tamua], 736; Stradelli [tamuá], 491] • (talvez do tupi *tameiua*, nome de uma planta)

tamuatá (s.) TAMUATÁ, TAMBUATÁ, TAMBOATÁ, CAMOATÁ, nome comum a certos peixes da família dos calictídeos

■ Reg. hist.: [Stradelli [tamatá, tamoatá], 490; Tastevin [tamuatá], 736] • (do tupi *tamûatá*) ♦ **tamuatá-kambewa** [hist.] (s.)

certo tipo de *tamuatá*, de cabeça chata; ♦ **tamuatá-kupĩ** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **tamuatá-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de aturás e paneiros

tamuatá-kambewa [hist.] (s.) certo tipo de *tamuatá* (peixe calictídeo), de cabeça chata (Miranda, 63, 112; Baena, 94) {o

mesmo que: *kambewa*²} ■ Reg. hist.: [Miranda, [tamautá cambeua [tamuatá cambeua]] 63, [tamatá-cambeua [tamuatá-cambeua]] 112; Baena [tamuatá-cambeua], 94] ♦ [composta de **tamuatá**] • (do tupi *tamûatá-akambeba* [tamuatá + akanga + peb + -a], *tamuatá de cabeça chata*)

tamuatá-kupĩ [hist.] (lit., *tamuatá-cupim*) (s.) certo tipo de peixe (Baena, 94) ■ Reg. hist.: [Baena [tamuatá-cupim], 94] ♦

[composta de **tamuatá**, **kupĩ**]

tamuatá-pirera (lit., *escama de tamuatá*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis e também no arremate de

aturás e paneiros {o *mesmo que*: *pirá-mirĩ-pirera*, *pirá-mirĩ-resá*} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamuatá-pirera], 491] ♦ [composta

de **tamuatá**, **pirera**]

tamunha v.: *amunha* ({t}, r, s).

tamura [hist.] var. de **tambura** [obso.] ■ Reg. hist.: [Dias [tamúra], 575; Stradelli [tamura], 491; Seixas [tamura], 56; Tastevin

[támurá], 668; Hartt [tamúra], 332; Rodrigues [tamura], 296, 301]

tamuripará [hist.] var. de **tamburupará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tamuri-pará], 491]

tamurupará [hist.] var. de **tamburupará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [tamurupará] 201, [tamuru-pará] 299; Baena

[tamurupará], 88]

tananá [hist.] (s.) TANANÁ, inseto ortóptero encontrado na Amazônia, cujos machos prozudem um som intenso e

característico, por meio da fricção das asas, para atrair as fêmeas para o acasalamento. "Vive de preferência nas roças, danificando a mandioca, de que come as folhas" (Stradelli, 227, 491; Miranda, 112) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tananá], 227, 491; Miranda [tanãã], 112] • (provavelmente de origem onomatopaica)

tanará [hist.] (s.) certo tipo de árvore que cresce nos igapós (Stradelli, 491; Tastevin, 736) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tanará], 491;

Tastevin [tanara], 736]

tanayura [hist.] (var. **tanayurá** [hist.]) (s.) TANAJURA, içá, nome dado à fêmea alada da saúva (Stradelli, 224, 491; Tastevin,

736; Miranda, 112) {o *mesmo que*: *isá*} // **NOTA**: Tastevin (p. 736) diz tratar-se do "macho da formiga saúva, no Sul", dando a entender que não notou a palavra em uso na Amazônia (Solimões) à época. Quanto a sua referência ao "macho", em vez da "fêmea", consideramos equívoco. Miranda (p. 112), por sua vez, diz ser uma "espécie de formiga do rio Japurá", mas consideramos que houve apenas certa imprecisão em sua definição. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tanaiúra, tanaiura] 224, 491; Tastevin [tanayurá], 736; Miranda [tanajura], 112]

tanayurá [hist.] var. de **tanayura** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tanayurá], 736]

tanga (s.) tanga, tapa-sexo [Tastevin, 668] {o *mesmo que*: *kuéyu*} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tanga], 668] • (do português *tanga*)

tangará [hist.] TANGARÁ, ATANGARÁ, nome comum a diversos pássaros da família dos piprídeos (Stradelli, 295; Tastevin,

736; Rodrigues, 298) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tangará], 295; Tastevin [tangará], 736; Rodrigues [tangará], 298] • (do tupi *tangará*)

tanguripará [hist.] var. de **tamburupará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tunguri pará [tanguri pará]], 736]

tangurupará [hist.] var. de **tamburupará** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [tangurupará], 112]

tanha v.: *anha* ({t}, r, s).

tani var. de **tanisari** ■ Reg. hist.: [Stradelli [tani], 212, 491]

tanimbuka¹ (var. **tanimuka** [hist.]) (s.) cinza: *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...]. (Rodrigues, 196, adap.)* - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; *Tuyué umbeú waá yepé Izi usapí, i tanimbuka iwitú umusái waá suí usemu yawayera-itá, tukandira-itá, amú maã sasí waá-itá, [...]. (Rodrigues, 111, adap.)* - O velho que tinha contado [o segredo] Izi queimou, das cinzas que o vento espalhou saíram lacraias, tocandiras e outras coisas que são venenosas, [...]; *Upisika tanimbuka, umburi sesé, unheẽ i xupé: — Indé inambú kurí, [...]. (Magalhães, 170, adap.)* - Pegou cinzas, pôs sobre ele e disse-lhe: — Você será o inambu.; *Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé mirá irumu uyupirú upuíri tanimbuka. (Amorim, 155, adap.)* - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas.

● **tanimbuka ara**¹ [hist. adap.] (lit., *dia de cinza*) - quarta feira de cinzas (Dias, 561; Seixas, 56) (*o mesmo que: murakimusapiri-tanimbuka*. V. esse verbete) // Reg. hist.: [Dias [tanimoca ara], 561; Seixas [tanimóca ára], 56]

● **tanimbuka ara**² [hist.] (lit., *dia de cinza*) - dia nevoento (Stradelli, 491) // Reg. hist.: [Stradelli [tanimbuca ara], 491]

● **ara tanimbuka** [hist.] (lit., *cinza do dia*) - névoa (Stradelli, 491) // Reg. hist.: [Stradelli [ara tanimbuka], 491]

■ Reg. hist.: [Costa [tanimbuca], 208; Dias [tauimoca **tanimoca**], 560; Couderau [taminbúca **tanimbúca**], 470; Seixas [tanimóca], 56; Tastevin [tanimuca], 668; Magalhães [tanimúca], 114, 170; Rodrigues, [tanimuca] 111, 113, 114, [tanimbuca] 114, 196; Stradelli, [tanimbuca] 188, 491, [tanimuca] 188] ● (do tupi **tanimbuka**) ◆ **murakimusapiri-tanimbuka** [hist. adap.] (s.) quarta-feira de cinzas; ◆ **mutanimbuka** (v. tr.) tornar cinza, transformar em cinza, incinerar; ◆ **tanimbuka-iwa** [hist. adap.] (s.) nome comum a várias espécies de árvores que fornecem boa cinza

tanimbuka² [hist.] (s.) **TANIMBUCA, TANIBUCA, TAMBUCA**, nome comum a algumas árvores da família das combretáceas (Tastevin, 736) {talvez o mesmo que: **tanimbuka-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tanimbuca], 736] ● (do tupi **tanimbuka, cinza**)

tanimbuka-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de cinza*) (s.) nome comum a várias espécies de árvore, tanto do igapó quanto da terra firme, que fornecem boa cinza (Stradelli, 491) {talvez o mesmo que: **tanimbuka**²} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tanimbucayua], 491] ◆ [composta de **tanimbuka**¹, **iwa**¹]

tanimuka [hist.] var. de **tanimbuka**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [tanimuca], 668; Magalhães [tanimúca], 114, 170; Rodrigues [tanimuca], 111, 113, 114; Stradelli [tanimuca], 188; Seixas [tanimóca], 56; Dias [tauimoca **tanimoca**], 560]

tanisari (var. **tani**) (v. tr.) **1**) entaniçar, enrolar (folhas de tabaco) para formar molhos

2) (por extensão:) enrolar (qualquer coisa): *Retanisari nhaã tupasama!* - Enrola aquela corda!

■ Reg. hist.: [Tastevin [tanisari], 668; Stradelli [tani], 212, 491] ● (do português **entaniçar**)

tapakura [hist.] (s.) **TAPACORA**, espécie de liga ou atadura que os indígenas utilizavam nas pernas (Tastevin, 668; Stradelli, 492; Amorim, 234): *Duhi uwapika tatá ruakí, uyupirú yepé tapakura aé umeẽ arama nhaã kurumiwasú supé. (Amorim, 234, adap.)* - Duhi sentou-se perto do fogo e começou a fazer uma tapacora para dar para aquele moço. ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapacura], 668; Stradelli [tapacura], 492; Amorim [tapakura], 234] ● (do tupi **tapakurá**)

taparé [hist.] (s.) tapagem (Rodrigues, 296): *Yambu i taparé, [...]. (Rodrigues, 296, adap.)* - Rasgamos sua tapagem, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [taparé], 296] ● (do português **tapagem**)

tapawá [hist.] (s.) certo tipo de palmeira que cresce nas várzeas e igapós (Stradelli, 492) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapauá], 492]

tapayú (s.) ovo de minhoca

Tapayú [hist. adap.] var. de **Tupayú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [Tapayó], 323]

tapayuna (s.) pessoa preta, **TAPANHAÚNA, TAPAIUNA, TAPAIUNO, TAPANHUNA, TAPANHUNO**: *Tapayuna uyuyapí mukawa-mirĩ irumu (Hartt, 367, adap.)* - O preto atirou-se com pistola. ■ Reg. hist.: [Costa [tapaiuna], 208; Dias [tapaiuna], 569; Seixas [tapaiúna], 56; Tastevin [tapayuna], 668; Magalhães [tapaiúna], 87; Stradelli [tapaiúna], 257, 492; Hartt, [tapañúna] 326, 348, [tapañúma] 367; Studart [tapuiuna], 37; Simpson [tapaiúna], 10; Miranda [tapayuna], 112] ● (do tupi **tapy'yíuna**) ◆ **tapayuna-iwa** [hist. adap.] (s.) tapaiuna, árvore da família das leguminosas (*Dicorynia paraensis* var. *ingens* (Ducke) R.C.Koeppen)

tapayuna-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore dos pretos*) (s.) **TAPAIUNA**, árvore da família das leguminosas (*Dicorynia paraensis* var. *ingens* (Ducke) R.C.Koeppen), nativa da Amazônia, cuja madeira é empregada em carpintaria e na construção civil (Tastevin, 736) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapayuna iwa], 736] ◆ [composta de **tapayuna**, **iwa**¹]

tapekúa¹ **1**) (s.) abano, abanador

2) (v. tr.) [hist.] abanar (Stradelli, 492; Seixas, 56; Dias, 556; Couderau, 469)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [tapecuua, tapecua] 492 [tapecu] 492; Seixa [tapecúa, tapecua], 56; Tastevin [tapicua], 668; Studart [tapecuá], 35; Dias [tapecúa], 556; Coudreau [tapecuá], 469] • (do tupi tatapekûaba)

tapekúa² [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta, em forma de leque, "que se cultiva como mãe de roça" (Tastevin, 736, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [tapecuá] 736, [tapicua] 737] • (do tupi tatapekûaba, *leque*)

tapená var. de **tapera**

tapera [hist.] (s.) lugar de uma antiga aldeia; lugar que foi abandonado; ruína, **TAPERA** (Tastevin, 668; Stradelli, 492) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapera], 668; Stradelli [tapera], 492] • (do tupi tapera)

taperá (var. **tapená**) (s.) nome de uma ave {o mesmo que: **makurutuní**} • (do tupi taperá, um tipo de andorinha)

taperiwá (s.) **1)** **TAPEREBÁ, TEPERIBÁ**, cajá: **a)** (no sentido de:) árvore frutífera da família das anacardiáceas (*Spondias mombin* L.) {o mesmo que: **kayá 1a**}; **b)** (no sentido de:) a fruta comestível dessa árvore {o mesmo que: **kayá 1b**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tapereyuá] 492, [taperyuá] 296; Magalhães, [itapereiua] 176, [tapereiua, tapereiua] 206, 207; Tastevin [tapiir'iwa], 737] • (do tupi tapura'ybá) ◆ **yautí-taperiwá** [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore

tapetí [hist.] (var. **tapití** [hist.]) (s.) **TAPITI**, coelho-do-mato, roedor da família dos leporídeos (*Sylvilagus brasiliensis*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapeti], 492; Miranda [tapiti], 112] • (do tupi tapeti ou tapiti)

tapewa¹ [obso.] (var. **tapewá** [hist.]) (s.) **1)** sebo
2) [hist.] fuligem
■ Reg. hist.: [Tastevin [tapewa], 668; Stradelli [tapeuá], 290, 492]

tapewa² [hist.] (s.) certo tipo de fruta parecida com a ata (Stradelli, 492) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapéua], 492]

tapewá [hist.] var. de **tapewa¹** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapeuá], 290, 492]

tapiá¹ v.: **apiá** ({t}, r, s).

tapiá² [hist.] (s.) **TAPIÁ**, certo tipo de planta da família das urticáceas (Stradelli, 492) {o mesmo que: **tapiá-kaá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapiá], 492] • (do tupi tapi'a)

tapiái [hist.] (s.) **TAPIÁI**, espécie de formiga carnívora (*Paraponera clavata*), de grande tamanho e coloração preta (Miranda, 112) {o mesmo que: **tukandira**} ■ Reg. hist.: [Miranda [tapiái], 112] • (do tupi tapiña'i)

tapiá-iwa [hist. adap.] (s.) **TAPIÁ, TRAPIÁ**, árvore da família das caparidáceas (*Crataeva tapia* L.), também conhecida como *pau-d'alho* (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiá iwa], 737] • (do tupi tapi'a + 'yba)

tapiá-kaá [hist.] (lit., *folha de tapiá*) (s.) **TAPIÁ**, planta da família das urticáceas (Tastevin, 737) {o mesmo que: **tapiá²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiá caá], 737] ◆ [composta de **tapiá²**, **kaá¹**]

tapiira (var. **tapira**) (s.) **1)** **TAPIIRA, TAPIRA, TAPIR**, anta, mamífero da família dos tapirídeos (*Tapirus terrestris*), o maior mamífero terrestre do Brasil: *kuxiima paá mairamé wariwa usasemu, tapiira i nheengawasú, asuí wariwa nheenga mirĩ*: — *Fiií, mirintu paá i nheenga [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.) - Dizem que antigamente quando a guariba gritava, a anta tinha um vozeirão, e a voz da guariba era fina: — *Fiií*, dizem que era fininha a sua voz. ; [...], *ukukúí iruntu tẽ nhaã umarĩ, aramé tẽ yautĩ uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [...]*. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.) - [...], apenas quando começaram a cair os umaris, foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapĩ aintá rukwera paraname, [...]* (Amorim, 294, adap.) - Depois retalhou a anta, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; [...] *mukúí ara pawasá-pe, tapiira umanú ana [...]*. (Magalhães, 182, adap.) - [...] ao fim de dois dias, a anta morreu [...]. {o mesmo que: **tapiira-kaapura, tapiira-kaawara, tapiireté**}

2) vaca, boi, gado: *Awá taá usiyé kwaá tapiira?* (Magalhães, 110, adap.) - Quem conduz esta vaca?; *Asú amupú tapiira*. (Hartt, 371, adap.) - Vou tocar o gado. {o mesmo que: **tapiira-suaiwara**}

■ Reg. hist.: [Costa [tapiira], 208; Stradelli [tapyira], 493; Dias [tapiira], 558, 566; Coudreau [tapiira], 469; Seixas [tapiira], 57; Rondon [tapiira], 120; Hartt [tapyra], 323, [tapyira] 371; Magalhães [tapiira], 110, 275; Rodrigues, [tapiira] 84, [tapyira] 325; Amorim, [tapiira] 30, 403, [tapyira] 216, [tapihira] 446; Studart [tapiira], 38; Labre [tapyra], 30; Miranda [tapiya], 112] • (do tupi tapi'ira) ◆ **kará-tapiira-pí** (s.) certo tipo de cará; ◆ **tapiira-apekú** [hist.] (s.) tapirapecu, erva perene da família das compostas (*Elephantopus mollis* Kunth); ◆ **tapiira-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ◆ **tapiira-kaá** [hist.] (s.) certa planta selvagem da família das aráceas; ◆ **tapiira-kaapura** (s.) anta; ◆ **tapiira-kaawara** (s.) anta; ◆ **tapiira-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ◆ **tapiira-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **tapiira-rapiá** (s.) prumo, instrumento usado para

verificar se uma superfície está ou não na posição vertical; ♦ **tapiira-suaiwara** [hist.] (s.) vaca; ♦ **tapiira-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. nome de um clã da etnia curripaco; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **tapiira-yawara** [hist.] (s.) tapiraiauara, certo tipo de ser encantado; ♦ **tapiireté** [hist.] (s.) anta

tapiira-apekú [hist.] (lit., *língua de vaca*) (s.) TAPIRAPECU, erva perene da família das compostas (*Elephantopus mollis* Kunth) (Tastevin, 737; Stradelli, 493) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira apecú], 737; Stradelli [tapyira pecô], 493] ♦ [composta de **tapiira**, **apekú**] • (do tupi *tapi'irapekũ*)

tapiira-buya [hist. adap.] (lit., *cobra de anta* ou *cobra-anta*) (s.) certo tipo de cobra (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira boyá], 737] ♦ [composta de **tapiira**, **buya**]

tapiira-kaá [hist.] (lit., *folha de anta*) (s.) certa planta selvagem da família das aráceas (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira caá], 737] ♦ [composta de **tapiira**, **kaá**¹]

tapiira-kaapura (lit., *tapir selvagem*) (s.) TAPIRA-CAAPORA, anta {o mesmo que: **tapiira 1**, **tapiira-kaawara**, **tapiireté**} ■ Reg. hist.: [Costa [tapiira cáa pura], 208; Stradelli [tapyira caapora], 493; Amorim [tapiira kaapura], 27, 28] ♦ [composta de **tapiira**, **kaapura**¹]

tapiira-kaawara (lit., *tapir selvagem*) (s.) anta {o mesmo que: **tapiira 1**, **tapiira-kaapura**, **tapiireté**} ■ Reg. hist.: [Dias [tapiira caiuara], 555; Hartt, [tapyira kaauára] 314, [tapyra kaauára] 323, [tapiira kaáuára] 341; Magalhães [tapiira cahaiuára], 175, 176, 177; Rodrigues, [tapyira caauara] 155, [tapyra cauara] 155, [tapiira-caauara] 223; Amorim [tapiira kaauara], 27; Labre [tapyra-cayauára], 30; Miranda [tapyra caáuára], 112] ♦ [composta de **tapiira**, **kaawara**]

tapiira-kawa [hist.] (lit., *caba de anta* ou *caba-anta*) (s.) certo tipo de caba (Tastevin, 737; Stradelli, 493) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira cawa], 737; Stradelli [tapyira caua], 493] ♦ [composta de **tapiira**, **kawa**¹]

tapiira-maniwa (lit., *maniva de anta*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **tapiira**, **maniwa**]

tapiira-rapiá (lit., *escroto de anta*) (s.) prumo, instrumento formado de um peso suspenso por um fio, usado para verificar se uma superfície está ou não na posição vertical, ♦ [composta de **tapiira**, **apiá** ({t}, r, s)]

tapiira-suaiwara [hist.] (lit., *tapira de além-mar*) (s.) vaca (Tastevin, 737; Stradelli, 177, 493) {o mesmo que: **tapiira 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira suaiwara], 737; Stradelli, [tapyira suaiauara] 177, [tapyra suaiana] 493] ♦ [composta de **tapiira**, **suaiwara**]

tapiira-tapuya (lit., *tapuio-anta*) (s. *etnôm.*) 1) nome de um clã da etnia curripaco

2) indígena pertencente a esse clã [Também se usa adjetivamente.]

♦ [composta de **tapiira**, **tapuya**]

tapiira-yawara [hist.] (lit., *anta-onça*) (s.) TAPIRAIAUARA, ser encantado que, segundo diferentes narrativas, habita as águas ou as selvas, e que, de acordo com muitas versões, possui um corpo híbrido de anta com onça (Tastevin, 737; Stradelli, 493; Baena, 79)

• **NOTA**¹: este ser é mencionado na letra da música *Aningal* (Adriano Aguiar, Geovane Bastos), do Boi Caprichoso, da Festa do Boi de Parintins: *Filhas de arraias, jacarés / Cria de botos, poraquês (x2) / Vaga no lodo das águas da escuridão / Na fúria das águas a fera dos aningais / Tapiraiauara, Tapiraiauara, Tapiraiauara* (bis).

• **NOTA**²: como **tapiira**, além de "anta", também significa "vaca" ou "boi", este ser pode estar também relacionado à fera mítica conhecida como *onça-boi*: animal fantástico da fauna mitológica do Amazonas e Acre, que tem quatro patas como o boi, providas de cascos fortes e redondos (In *Diccion. Caldas Aulete*).

■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira yawara], 737; Stradelli [tapyira-iauara], 493; Baena [tapirahi-auára [*tapira-hiauára*]], 79] ♦ [composta de **tapiira**, **yawara**]

tapiireté [hist. adap.] (lit., *anta verdadeira*) (s.) TAPIRETÊ, anta (Tastevin, 737; Stradelli, 493; Miranda, 112) {o mesmo que: **tapiira 1**, **tapiira-kaapura**, **tapiira-kaawara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiira ete], 737; Stradelli [tapyira eté], 493; Miranda [tapiyrété], 112] ♦ [composta de **tapiira**, **eté**] • (do tupi *tapi'ireté*)

tapiiri [hist.] (v.) varrer (Tastevin, 668; Stradelli, 493) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiiri], 668; Stradelli [tapiiri, tapiri], 493] • (do tupi *tupeir*)

tapipitinga [hist.] (s.) TAPIPITINGA, uma espécie de formiga (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapipitinga], 737] • (talvez do tupi *tapiia'i-pitinga* [*tapiia'i* + *piting* + -a], *tapiaí pintada*)

tapira var. de **tapiira**

tapirí (var. **papirí** [hist.]) (s.) **1)** TAPIRI, TAPERI, PAPIRI, palhoça provisória, choça

2) (fig.) casa pequena

■ Reg. hist.: [Tastevin [tapirí], 668; Stradelli, [tapiri, tapirí] 448, 493, [taperi, taperí] 448, 493, [papirí] 448] • (do tupi *taperi* [tapera + 'i])

tapití [hist.] var. de **tapetí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda [tapiti], 112]

tapiú [hist.] (s.) certo tipo de formiga arbórea (Stradelli, 224, 493; Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tapiú], 224, 493; Tastevin [tapiú], 737] • (provavelmente do tupi *tapiuã*) ♦ **tapiú-kawa** (s.) *tapiucaba*, espécie de caba (*Polybia dimidiata*)

tapiú-kawa (s.) TAPIÚ, TAPIUCABA, TAPIOCABA, uma espécie de caba (*Polybia dimidiata*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiú cawa], 737; Stradelli [tapiú-caua], 493; Rodrigues [tapiú-caua, tapiú cáua], 308, 309] ♦ [composta de **tapiú**, **kawa**¹] • (do tupi *tapiukaba*)

tapixama [hist.] var. de **tapixawa**¹ ■ Reg. hist.: [Costa [tapixama], 208, 247; Stradelli [tapixama], 305]

tapixawa¹ (var. **tapixá**; **tapixama** [hist.]; **tupixawa** [hist.]) (s.) vassoura, utensílio próprio para varrer: — *Maã tapixawa taá rerikú?* — *Arikú tapixawa piasawa suiwara.* (Magalhães, 39, adap.) - — Que vassoura você tem? — Eu tenho a vassoura de piaçaba. ■ Reg. hist.: [Costa [tapixama], 208, 247; Coudreau [tapixáua], 473; Seixas [tapicháua], 57; Tastevin, [tapixawa] 668, [tupixawa, tapixawa] 673; Stradelli, [tapixama] 305, [tapixaua] 493; Magalhães [tapixáua], 37, 39] • (do tupi *tupeisaba*) ♦ **tapixawa-kaá** [hist.] (s.) vassourinha, designação comum a certas plantas das famílias das malváceas e das escrofulariáceas

tapixawa² [hist.] (s.) vassourinha, designação comum a certas plantas das famílias das malváceas e das escrofulariáceas, entre as quais a *Scoparia dulcis* L., também conhecida como TAPIXABA, TAPEIÇABA, TUPIÇABA ou TUPIXAVA (Tastevin, 737) {o mesmo que: **tapixawa-kaá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapixawa], 737] • (do tupi *tupeisaba*)

tapixawa-kaá [hist.] (lit., *erva de vassoura*) (s.) vassourinha, designação comum a certas plantas das famílias das malváceas e das escrofulariáceas (Tastevin, 744) {o mesmo que: **tapixawa**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapixawa caá], 744] ♦ [composta de **tapixawa**¹, **kaá**¹]

tapuá [obso.] var. de **tapúa**¹ [obso.]

tapúa¹ [obso.] (var. **itapuá** [hist.]; **itapuã** [hist.]; **itapúa** [hist.]; **tapuá** [obso.]) (s.) **1)** prego: *Ixé arikú será tapúa?* (Magalhães, 35, adap.) - Tenho eu um prego?

2) ITAPUÁ, ITAPUÃ, arpão curto com ponta de ferro, com que pescam o pirarucu, a tartaruga, etc. *se tapuá rakapira* - a ponta do meu arpão. {v. tb.: **yatiká**²}

3) [hist.] ponta de flecha (Rodrigues, 268)

■ Reg. hist.: [Costa [tapúa], 208; Tastevin [itapuã], 625, 655; Stradelli, [itapoã] 384, [itapuã] 385; Dias [itapúa], 571; Seixas [itápua], 22; Magalhães, [itá-púa] 3, 35, [itapuã] 31, [itapúa] 102; Rodrigues [itapuá], 268; Studart [itapua], 37] ♦ [composta de **itá**] • (do tupi *itapygûã*, *prego*, *cravo* e/ou do tupi *itapuã*, *âncora*) ♦ **makaka-tapúa** [hist. adap.] (s.) macaco-prego, nome comum aos macacos do gênero *Sapajus*; ♦ **tapúa-petecasara** (s.) martelo

tapúa² [hist.] (s.) macaco-prego, nome comum aos macacos do gênero *Sapajus* (Stradelli, 384; Labre, 31) {o mesmo que: **makaka-tapúa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [itapoã], 384; Labre [tapuha], 31]

tapúa-petecasara [obso.] (lit., *batedor de prego*) (s.) martelo ■ Reg. hist.: [Costa [tapúapetecaçara], 208; Stradelli [itapoã-petecasara], 384] ♦ [composta de **tapúa**¹, **petecasara**]

tapurú (s.) **1)** TAPURU, TAPERU, TAPICURU (N e NE), bicheira, bicho-de-vareja, nome comum às larvas vermiformes de alguns insetos dípteros que põem ovos nas frutas podres, na carne em decomposição etc. É também chamado *bicho-da-fruta*.

2) (por extensão:) larva, verme (em geral) {v. tb.: **asuka** (t, r, s), **isuka**}

• **Tapurú Kwara** (lit., *buraco de tapuru*) - **1)** nome de uma ilha de pedra que fica um pouco acima de Santa Isabel do Rio Negro (os buracos da pedra renderam-lhe este nome); **2)** (por extensão:) Santa Isabel do Rio Negro.

■ Reg. hist.: [Costa [tapurú], 208; Seixas [tapurú], 57; Magalhães [itápurú], 233; Amorim [tapuru], 30, 220; Stradelli [tapuru], 493; Tastevin [tapurú], 737; Rodrigues (1894) [tapuru], 37; Miranda [tapurú, taperú], 113] • (do tupi *tapuru*) ♦ **ai-tapurú** (s.) lagarta-preguiça (pop.), certo tipo de lagarta; ♦ **ingá-tapurú** (s.) nome dado às larvas de inseto que têm o ingá como planta hospedeira; ♦ **kuku-tapurú** (s.); ♦ **maniwa-tapurú** (s.) marandová, nome comum às lagartas de certas mariposas da família dos esfingídeos, que alimentam-se de folhas de mandioca; ♦ **tapurú-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo árvore, de goma

elástica, que os bichos atacam logo que se começa a explorá-la; ♦ **tapurú-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto; ♦ **tapurú-mirĩ** (s.) verme microscópico; micróbio; ♦ **tapurú-ruka** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás; ♦ **tapurú-rupiá** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (*o mesmo que*: tapurú-ruka); ♦ **turimã-tapurú** [hist.] (s.) certo tipo de árvore, variedade de *turimã*; ♦ **tururí-tapurú** [hist.] (s.) certo tipo de larva, apreciada como alimento, que é encontrada ao pé da árvore de tururi.; ♦ **wasai-tapurú** (s.) certo tipo de larva de besouro que ataca as folhas do açaí; ♦ **wayawa-tapurú** (s.) nome comum às diferentes larvas de mosca cujos ovos são depositados no interior da goiaba

tapurú-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de tapuru*) (s.) certo tipo árvore, de goma elástica, que os bichos atacam logo que se começa a explorá-la (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapurú iwa], 737] ♦ [composta de **tapurú**, **iwa**¹]

tapurú-kaá [hist.] (s.) certo tipo de arbusto (Tastevin, 737) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tapurú caá], 737] ♦ [composta de **tapurú**, **kaá**¹]

tapurú-mirĩ (lit., *tapuru pequeno*) (s.) verme microscópico; micróbio ♦ [composta de **tapurú**, **mirĩ**]

tapurú-ruka (lit., *casa de tapuru*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {*o mesmo que*: **tapurú-rupiá**} ♦ [composta de **tapurú**, **uka** (ø, r, s)]

tapurú-rupiá (lit., *ovo de tapuru*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás {*o mesmo que*: **tapurú-ruka**} ♦ [composta de **tapurú**, **upiá** (r, s)]

tapuya (s.) **1)** [obso.] TAPUIO, TAPUIA: **a)** (no sentido de:) índio, indígena: *Muküi tapuya manáu usú paá aintá umaã aintá kupixawa.* (Rodrigues, 137, adap.) - Dizem que duas índias manaus foram ver suas roças.; **b)** (no sentido de:) indígena destribalizado ou mestiço; caboclo

2) (por extensão:) palavra utilizada para indicar a nação, o povo, a tribo, o grupo indígena: *Nhaã apigawa yakamĩ-tapuya paá aé.* (Rodrigues, 120, adap.) - Aquele homem, dizem, é da nação Jacamim.; *pirá-tapuya* - indígena dos piratapuias (lit., *tapuio-peixe*); *mirítí-tapuya* - indígena dos miritis-tapuias (lit., *tapuio-buriti*)

■ Reg. hist.: [Couderau [tapúia], 472; Tastevin [tapiiia], 668; Stradelli [tapyia], 493; Magalhães, [tapiiia] 47, [tapiiia] 87; Rodrigues, [tapiya] 89, 316, [tapuya] 120, 278, [tapiiua] 137, [tapyia] 277, 301; Seixas [tapêia], 57; Hartt, [tapy] 322, 369, [tapuya] 368; Marcoy [tapuya], 343] • (do tupi *tapuía* ou *tapu'yía* ou *tapu'yía*) ♦ **akutí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** acuti-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **araraí-tapuya** (s. *etnôm.*) o mesmo que pirapukú-tapuya; ♦ **arara-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **buya-tapuya** (s.) o mesmo que mirití-tapuya; ♦ **ipeka-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **ira-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** ira-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **jibuya-tapuya** (s.) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **karapanã-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** carapanã-tapuia, nome de nação indígena da família linguística tukano; **2.** indivíduo pertencente a essa nação; ♦ **kawa-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** caua-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **kwatí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **marakayá-tapuya** (s. *etnôm.*; s.) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **mirítí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** mirití-tapuia, nome de uma nação indígena; **2.** indivíduo pertencente a esse povo; **3.** língua desse povo, pertencente à família linguística tukano; ♦ **mitú-tapuya** (s.) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **pakú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** pacutapuia, nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **pirapukú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **pirá-tapuya** (s.) **1.** piratapuia, nome de nação indígena; **2.** indígena desse povo; **3.** língua desse povo, pertencente à família linguística tukano; ♦ **pixuna-tapuya** (s. *etnôm.*) o mesmo que mitú-tapuya; ♦ **siusí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **sukuriyú-tapuya** (s.) **1.** sucuriju-tapuia, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **tapiira-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **tapuya-ereté** [hist.] (s. *etnôm.*) nome de um povo indígena; ♦ **tapuya-nheenga** [hist. adap.] (s.) *nheengatu*, língua geral amazônica; ♦ **tapuya-tinga** [hist. adap.] (s.) **1.** branco, homem branco; **2.** homem branco de pouco prestígio; ♦ **tatú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** tatu-tapuia, nome de um clã da etnia curripaco; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **urubú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **wirá-mirĩ-tapuya** (s.) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **yakamĩ-tapuya** [hist.] (s. *etnôm.*) nome de uma nação indígena; ♦ **yawareté-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **yuruparí-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** jurupari-tapuio, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena

pertencente a esse clã; ♦ **yurutí-tapuya** (s.) 1. nome de nação indígena; 2. indígena desse grupo; 3. a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano

tapuya-ereté [hist.] (s. *etnôm.*) nome de um povo indígena que, segundo o cônego Francisco Bernardino de Souza, habitava a parte oriental do rio Xingu. "Em vez de redes ou de peles de animais, que servem de leito à maior parte dos índios das tribos conhecidas, repousam estes dentro de uma espécie de balaio comprido" (Souza, 128) ■ Reg. hist.: [Souza [tapuiá-ereté], 128] ♦ [composta de **tapuya**]

tapuya-nheenga [hist. adap.] (lit., *língua de tapuio*) (s.) *nheengatu*, língua geral amazônica (Hartt, 368, 369; Magalhães, 126) {o mesmo que: **nheenga-katú**, **nheengatú 1**} ■ Reg. hist.: [Hartt, [tapuya ñeéna] 368, [tapyá ñeéna] 369; Magalhães [tapiia nhenênga], 126] ♦ [composta de **tapuya**, **nheenga**]

tapuya-tinga [hist. adap.] (lit., *tapuia branco*) (s.) 1) branco, homem branco (Tastevin, 668)

2) francês (como os chamavam na costa do Maranhão) (Stradelli, 224)

3) homem branco de pouco prestígio (Stradelli, 178)

• **NOTA:** no tupi antigo, há registros de *tapyítínga* como designativo de europeus não portugueses, como os ingleses no Maranhão, e também como referência aos indianos. Na LGA do século 18, o termo aparece também como designativo do homem branco não português, referenciando algumas vezes, por exemplo, pessoas do leste europeu.

■ Reg. hist.: [Tastevin [tapiiya tínga], 668; Stradelli, [tapyiatinga] 178, [tapiya-tinga] 224] ♦ [composta de **tapuya**, **tinga**] • (do tupi *tapyítínga* ou *tapuítí*)

tará [hist.] var. de **tarã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tará], 494]

tarã [hist.] (var. **tará** [hist.]; **tarantarã** [hist.]) (s.) **TARÃ**, **TARÁ**, trombeteiro, ave ciconiforme da família dos tresquiornítídeos (*Cercibis oxycerca*) (Stradelli, 494; Miranda, 113; Tastevin, 738) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tará], 494; Miranda [tarã], 113; Tastevin [tarã-tarã], 738]

taraíra [hist.] var. de **tarira** ■ Reg. hist.: [Stradelli [taraíra], 494]

tarakayá (s.) **TRACAJÁ**, **TARACAJÁ**, **TARACAIÁ**, tartaruga da família dos pelomedusídeos (*Podocnemis unifilis*), que habita rios e lagos da região amazônica {v. tb.: **anayurí**} ■ Reg. hist.: [Seixas [taracaia], 57; Hartt [tarakaaiá, tarakaiá], 340; Stradelli [taracaiá], 494; Tastevin [taracaya], 737; Rodrigues [tracayá], 292]

tarakwá (s.) **TARACUÁ**, **TRACUÁ**, **TACUÁ**, **TACAUÁ**, **TRAQUÁ**, **TRAGUÁ**, espécie de formiga da Amazônia (*Camponotus femoratus*) que faz formigueiros em árvores, e que, quando atacada, exala forte cheiro ■ Reg. hist.: [Stradelli [taracuá], 224, 494; Tastevin [taracuá], 738] • (da LGA do séc. 18 *tarakûá* ou *tarako'a* (DPL, 175, 305); talvez do tupi *takurandá*)

♦ **tarakwá-sipú** [hist. adap.] (s.) *cipó-tracuá*, planta da família das aráceas (*Philodendron megalophyllum* Schott)

tarakwá-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó-taracuá* ou *cipó de taracuá*) (s.) **CIPÓ-TRACUÁ**, planta da família das aráceas (*Philodendron megalophyllum* Schott) (Stradelli, 494; Tastevin, 738) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taracuá cipó], 494; Tastevin [taracuá sipó], 738] ♦ [composta de **tarakwá**, **sipú**]

tarantarã [hist.] var. de **tarã** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarã-tarã], 738]

tarapé [hist.] (var. **tarapema** [hist.]; **tarapewa** [hist.]) (s.) **TARAPÉ**, **TARAPEMA**, nome de uma formiga amazônica de cabeça chata, cuja cabeça é colocada na ponta das flechas por alguns indígenas do rio Solimões e afluentes, com o intuito de tornar as flechadas mais certeiras (Tastevin, 738; Stradelli, 494) {o mesmo que: **kurupé**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarapé, tarapema], 738; Stradelli [tarape, tarapema, terapéua], 494]

tarapema [hist.] var. de **tarapé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarapema], 738; Stradelli [tarapema], 494]

tarapewa [hist.] var. de **tarapé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [terapéua], 494]

tarapú [hist.] (s.) certo tipo de lagarto (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarapu], 494] ♦ **tarapú-pewa** (s.) certo tipo de osga (lagartixa), de coloração escura; ♦ **tarapú-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de lagarto; ♦ **tarapú-pitinga** [hist.] (s.) certo tipo de lagarto

tarapú-pewa (lit., "*tarapú*" *chato*) (s.) certo tipo de osga (lagartixa), de coloração escura ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarapu-péua], 494; Tastevin [tarapú pewa], 738; Amorim [tarapupeua], 339; Miranda [tarapopéua], 114] ♦ [composta de **tarapú**, **pewa**]

tarapú-pinima [hist.] (lit., "*tarapú*" *pintado*) (s.) certo tipo de lagarto (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarapu pinima], 494] ♦ [composta de **tarapú**, **pinima**]

tarapú-pitinga [hist.] (lit., "*tarapú*" claro) (s.) certo tipo de lagarto (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarapu pitinga], 494] ◆ [composta de **tarapú**, **pitinga**¹]

tarawaka [hist.] var. de **parawaka**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarawaca], 668; Stradelli [tarauaca], 494]

tareíra [hist.] var. de **tarira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tareíra], 738]

tarerekí [hist.] (s.) **TAREROQUI**, mata-pasto, arbusto da família das leguminosas (*Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby), muito utilizado por suas folhas, raízes e sementes medicinais (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarerekí], 494] • (do tupi tareroky)

tari [hist.] (s.) um tipo de erva (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tari], 494] ◆ **tari-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de erva de pasto

taria [hist.] (s.) **TARIA**, **TARIANA**, indígena dos tarianas, povo que habita o noroeste do Amazonas e a Colômbia (Amorim, 25, 28, 32, 199): *Mairamé wanana-itá umuyeréu mirá pawa taria-itá ara kití, umaité panhê aintá umanú ana, usasemu: — É....hê! (Amorim, 32, adap.)* - Quando os uananas fizeram rolar todas as madeiras para cima dos tarianas, pensaram que todos eles já tinham morrido, gritaram: — É....hê! {o mesmo que: **tariãna** 2} ■ Reg. hist.: [Amorim [tária], 25, 28, 32, 199]

tariãna (var. **tariãnu**) (s.) **1) TARIANA**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [**Também se usa adjetivamente**]: *Aikwé paá tariãna-itá pitérupi yepé kunhamukú puranga. (Amorim, 421, adap.)* - Havia, contam, entre os tarianas uma moça bonita. {o mesmo que: **taria**}

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística aruaque [**Também se usa adjetivamente**]. ■ Reg. hist.: [Amorim [tariana], 421]

tariãnu var. de **tariãna**

tariira [hist.] var. de **tarira** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tariira], 738; Miranda [tariira], 114]

tarika [hist.] (s.) certo tipo de pequena formiga avermelhada (Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarica], 494]

tari-pukú [hist.] (lit., "*tari*" comprido) (s.) certo tipo de erva de pasto, larga, alta e cortante (Tastevin, 738; Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Tastevin [taripucu], 738; Stradelli [tari-pucu], 494] ◆ [composta de **tari**, **pukú**]

tarira (var. **taraíra** [hist.]; **tareíra** [hist.]; **tariira** [hist.]) (s.) **TRAÍRA**, **TARAÍRA**, **TARIRA**, **TARARIRA**, peixe de água doce da família dos eritrínideos (*Hoplias malabaricus*), muito espinhoso e com dentes bem afiados ■ Reg. hist.: [Stradelli [taraíra], 494; Tastevin [tareíra, tariira, traíra], 738; Miranda [tariira], 114; Labre [tarira], 36] • (do tupi tare'ira) ◆ **tarira-buya** [hist. adap.] (s.) **1.** tariraboia, certo tipo de cobra-d'água (*Liophis miliaris*); **2.** trairaboia, peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*); ◆ **tarira-kará** (s.) certo tipo de cará; ◆ **tarira-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **tarira-mirá** [hist. adap.] (s.) planta da família das menispérmeas, do gênero *Cocculus*; ◆ **tarira-pixuna** (s.) traíra-pixuna, peixe caraciforme da família dos eritrínideos (*Hoplerthrinus unitaeniatus*); ◆ **tarira-sipú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta (o mesmo que: taraíra-mirá)

tarira-buya [hist. adap.] (lit., cobra-traíra) (s.) **1) TARIRABOIA**, um tipo de cobra-d'água (*Liophis miliaris*), réptil ofidio não peçonhento, da família dos colubrídeos (Stradelli, 494; Tastevin, 738 [cit. Martius e Montoya]; Baena, 98)

2) TRAIRABOIA, **TRAIRAMBOIA**, peixe da família dos lepidossirenídeos (*Lepidosiren paradoxa*) (Miranda, 114) {o mesmo que: **pirarukú-buya**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [taraí-mboia], 494; Tastevin [tariira mboia], 738; Miranda [tariíramboia], 114; Baena [tarahirabóia], 98] ◆ [composta de **tarira**, **buya**]

tarira-kará (lit., cará de traíra) (s.) certo tipo de cará cuja raiz é comprida e tem coloração arroxeada por fora e branca por dentro ◆ [composta de **tarira**, **kará**]

tarira-maniíwa (lit., maniva de traíra) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **tarira**, **maniíwa**]

tarira-mirá [hist. adap.] (lit., pau de traíra) (s.) planta da família das menispérmeas, do gênero *Cocculus* (Stradelli, 494; Tastevin, 738) {o mesmo que: **tarira-sipú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taraíra myrá], 494; Tastevin [tariira mira], 738] ◆ [composta de **tarira**, **mirá**]

tarira-pixuna [hist. adap.] (lit., traíra preta) (s.) **TRAÍRA-PIXUNA**, jeju, peixe caraciforme da família dos eritrínideos (*Hoplerthrinus unitaeniatus*) (Miranda, 114) {v. tb.: **yeyú**} ■ Reg. hist.: [Miranda [tariira-pichuna], 114] ◆ [composta de

tarira, pixuna]

tarira-sipú [hist. adap.] (lit., *cipó de traíra*) (s.) certo tipo de planta (Stradelli, 494) {o mesmo que: **tarira-mirá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taraira cipó], 494] ◆ [composta de **tarira, sipú**]

tariri [hist.] (s.) certo tipo de cipó do qual é extraído tinta que serve para tingir de preto as roupas (Tastevin, 738; Stradelli, 494) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tariri], 738; Stradelli [tariri], 494]

tarisã [hist.] var. de **tarisema** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarisã], 738]

tarisema [hist.] (var. **tarisã** [hist.]) (s.) certo tipo de formiga que habita manguezais (Stradelli, 494 [cit. Martius]; Tastevin, 738 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taricema], 494; Tastevin [tarisã, taricema], 738] • (talvez do tupi *turusã*, variedade de formiga)

tarubá¹ (var. **tarupá¹** [hist.]) **1)** (s.) pá de madeira que serve para mexer a farinha no forno

2) (s.) (por extensão:) qualquer remo que esteja com sua pá quebrada ao meio (pois tem assim formato semelhante ao da pá de mexer a farinha)

3) (s. e adj.) (fig.) diz-se da mulher que tem glúteos pouco volumosos

■ Reg. hist.: [Amorim [tarubá], 300; Tastevin [taruba], 669; Stradelli [tarupá], 495]

tarubá² [hist.] (var. **tarupá²** [hist.]) (s.) **1)** **TARUBÁ, TARUPÁ**, bebida fermentada feita de beijuaçu dissolvido em água (Tastevin, 669; Rodrigues, 280; Rodrigues (1894), 37, 56; Souza, 157)

2) o beiju especialmente preparado para se fazer essa bebida (Stradelli, 495)

■ Reg. hist.: [Tastevin [taruba], 669; Rodrigues [tarubá], 280; Rodrigues (1894), [tarubá] 37, [tarobá] 56; Stradelli [tarupá], 495; Souza [tarubá], 157]

tarumã (s.) **TARUMÃ**, nome comum a algumas árvores e arbustos do gênero *Vitex*, da família das labiadas ■ Reg. hist.:

[Stradelli [tarumã], 494; Tastevin [tarumã], 738] ◆ **tarumãí** [hist.] (s.) certo tipo de planta, uma pequena espécie de tarumã; ◆

tarumã-rana [hist.] (s.) certo tipo de árvore parecida com o tarumã

tarumãí [hist.] (s.) certo tipo de planta, uma pequena espécie de tarumã (Tastevin, 738) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tarumãí], 738] ◆

[der. de **tarumã, -í**]

tarumã-rana [hist.] (lit., *tarumã falso*) (s.) certo tipo de árvore parecida com o tarumã (Tastevin, 738) ■ Reg. hist.: [Tastevin

[tarumã rana], 738] ◆ [composta de **tarumã, rana**]

tarupá¹ [hist.] var. de **tarubá¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarupá], 495]

tarupá² [hist.] var. de **tarubá²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tarupá], 495]

tasera [hist.] var. de **tasira** ■ Reg. hist.: [Dias [tacera], 565; Marcoy [tasera], 445; Seixas [tasêra], 56]

tasewa [hist.] var. de **tasiwa** ■ Reg. hist.: [Dias [tasseua], 565; Marcoy [tasehua], 445; Seixas [taceua], 56]

tasira (var. **tasera** [hist.]; **taxira** [hist.]) (s.) ferro de cova: *Puraké asika ne tasira, kunhã*. (Rodrigues, 327, adap.) - O

pedaço de poraquê é o teu ferro de cova, mulher. {v. tb.: **sira**} ■ Reg. hist.: [Dias [tacera], 565; Couderau [tacira], 471; Marcoy [tasera], 445; Seixas [tasêra], 56; Stradelli, [tacira] 487, [taxira] 497; Tastevin [tasira], 669; Magalhães [tacira], 31; Rodrigues, [tacyra] 54, [tacira] 327; Rodrigues (1894), [itá cyra] 14, [tacyra] 36] • (do tupi *itasyra* [itá + syra])

tasiwa (var. **tasewa** [hist.]; **taxiwa** [hist.]) (s.) **1)** formiga, denominação comum aos insetos himenópteros da família dos formicídeos

2) [hist.] certo tipo de formiga, provavelmente a espécie *Solenopsis saevissima*, conhecida como **TACIBA**, *lava-pés* ou *formiga-de-fogo* (Stradelli 224, 497)

■ Reg. hist.: [Costa [taciua], 208; Dias [tasseua], 565; Marcoy [tasehua], 445; Seixas [taceua], 56; Tastevin [tasiwa], 669;

Stradelli [taxiua], 224, 497; Amorim [tasýua, tasyua], 126, 156, 158] • (do tupi *tasyba*) ◆ **makaka-tasiwa** [hist. adap.] (s.)

certo tipo de formiga; ◆ **tasiwa-piranga** (s.) formiga-de-fogo, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis*; ◆ **tasiwa-tái** (s.)

certo tipo de formiga; ◆ **tasiwa-tatá** [hist. adap.] (s.) formiga-de-fogo, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis*; ◆ **tatú-**

tasiwa (s.) certo tipo de formiga; ◆ **wayapisá-tasiwa** (s.) certo tipo de formiga

tasiwa-piranga (lit., *formiga vermelha*) (s.) formiga-de-fogo, **TACIBA**, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis* {o mesmo que: **tasiwa-tatá, yukitaya²**} ◆ [composta de **tasiwa, piranga**]

tasiwa-tái var. de **tasiwa-tái**

tasiwa-tái (var. **tasiwa-taí**) (lit., *formiga ardosa*) (s.) certo tipo de formiga ◆ [composta de **tasiwa**, **tái**]

tasiwa-tatá [hist. adap.] (var. **tatá-tasiwa** [hist. adap.]) (lit., *formiga-fogo*) (s.) formiga-de-fogo, **TACIBA**, um tipo de formiga do gênero *Solenopsis* (Amorim, 158, 217; Miranda, 108) {o mesmo que: **tasiwa-piranga**, **yukitaya**²} ■ Reg. hist.: [Amorim, [tasyua-tatá] 158, [tata-tasyua] 217; Miranda [tacyua-tatá], 108] ◆ [composta de **tasiwa**, **atá** (t, r, s)]

tasuka v.: **asuka** (t, r, s).

tatá v.: **atá** (t, r, s).

tatá-ira (lit., *abelha de fogo*) (s.) **1) TATAÍRA**, abelha-de-fogo, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*), da subfamília dos meliponíneos {o mesmo que: **tatá-ira-manha**}

2) [hist.] o mel produzido por essa abelha (Stradelli, 495)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tata ira], 712, 739; Stradelli [tatá-ira], 495; Miranda [tataeyra], 114] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **ira**¹]

tatá-ira-manha (lit., *abelha de fogo*) (s.) **TATAÍRA**, abelha-de-fogo, espécie de abelha (*Oxytrigona tataira*) {o mesmo que: **tatá-ira 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatá-ira-manha], 495] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **ira-manha**]

tatá-iwa¹ [hist.] (lit., *árvore de fogo*) (s.) **TATAÚBA**, **TATAJUBA**, grande árvore da família das moráceas (*Bagassa guianensis* Aubl.), de madeira amarela, dura e resistente e frutos comestíveis, também chamada *moreira*, *espinheiro-branco*, **AMOREIRA-TATAÍBA**, **JATAÍBA**, **JATAÚBA**, **TAGUAÚVA**, **TAÚBA**, **TUIJUBA** etc. (Stradelli, 495; Tastevin, 739) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatayua], 495; Tastevin [tata iwa, tatá yiwa], 739] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **iwa**¹] • (do tupi *tata'yba* ou *tataiyba* ou *tataiuba*)

tatá-iwa² [hist. adap.] (lit., *haste de fogo*) (s.) **1)** isqueiro (Seixas, 57; Dias, 567)

2) o fogo que fica na lareira como que guardado debaixo das cinzas (Stradelli, 495)

3) o cepo que conserva esse fogo (Stradelli, 495)

■ Reg. hist.: [Seixas [tatá-êua], 57; Dias [tata iû], 567; Stradelli [tatá-yua], 495] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **iwa**²] • (do tupi *tata'yba*, *fuzil* [peça com que se tira lume da pederneira])

tataka [hist.] (var. **kataka**² [hist.]) (s.) certo tipo de rã (Stradelli, 495; Miranda, 115; Tastevin, 705) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tataka], 495; Miranda [tataka], 115; Tastevin [cataca], 705; Baena [catáca], 100] • (do tupi *tataka*)

tatá-manha¹ (lit., *mãe do fogo*) (s.) nome de uma árvore anacardiácea {o mesmo que: **tatá-piririka 1**} ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **manha**]

tatá-manha² [hist.] (lit., *mãe do fogo*) (s.) isca para fogo (Tastevin, 669; Stradelli, 495) {o mesmo que: **tatá-putawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tata manha], 669; Stradelli [tatá manha], 495] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **manha**]

tatá-mirĩ v.: **atá-mirĩ** (t, r, s).

tatá-piririka (etim. - *fogo faiscante*) (s.) **1) TATAPIRIRICA**, árvore da família das anacardiáceas (*Tapirira guianensis* Aubl.) que dá pequenos frutos em drupas verdes, e cuja lenha estala no fogo e lança muitas fagulhas {o mesmo que: **tatá-manha**¹}

2) a lenha proveniente dessa árvore

■ Reg. hist.: [Stradelli [tatá-piririca], 495; Tastevin [tata piririca], 669, 739] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **piririka**]

tatapunha (etim. - *ventas de fogo*) (s.) carvão; brasa: *Ti rerikú yepéá, rerikú anhũ tatapunha*. (Magalhães, 49, adap.) - Você não tem lenha, tem apenas carvão.; *Yeperesé panhẽ mira umaã tatawasú iwaka upé, suakí yepé tatapunha sendí*. (Amorim, 460, adap.) - Imediatamente toda gente viu um fogo grande no céu, perto dele uma brasa ardia. ■ Reg. hist.: [Costa [tátáponia], 208; Stradelli [tatá puína, tatá puinha], 495; Dias [tatapuinha], 559; Coudreau [tatapuinha], 47; Seixas [tatá-puinha], 57; Tastevin [tata punha], 669; Hartt [tatápyña], 370; Magalhães [tatá-puinha], 26; Rodrigues [tatá-puinha], 72; Amorim [tatápyinha], 460] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **apunha**] • (do tupi *tatapyinha* ou *tatapyia*)

tatá-putawa [hist.] (lit., *isca de fogo*) (s.) isca para fogo (Costa, 205, 230; Dias, 567; Seixas, 57; Tastevin, 657, 669; Stradelli, 238, 495) {o mesmo que: **tatá-manha**²} ■ Reg. hist.: [Costa, [tatá-putaua] 205, [tatáputaua] 230; Dias [tatá putána [tatá putáua]], 567; Seixas [tatá-putáua], 57; Tastevin [tata putawa], 657, 669; Stradelli, [tatá-putaua] 238, [tatá putaua] 495] ◆ [composta de **atá** (t, r, s), **putawa**²]

tatá-renawa [hist.] var. de **tatá-rendawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tata renawa], 669]

tatá-rendawa (var. **tatá-renawa** [hist.]) (lit., *lugar de fogo*) (s.) fogão ■ Reg. hist.: [Tastevin [tata renawa], 669; Stradelli [tatá-rendaua], 223] ♦ [composta de **atá** (t, r, s), **endawa** (t, r, s)]

tatasika [hist.] (s.) tição (Costa, 208, 246; Stradelli, 297) {o mesmo que: **tatasikwera**} ■ Reg. hist.: [Costa [tátá-cica, tatácica], 208, 246; Stradelli [tatá-cica], 297] ♦ [composta de **atá** (t, r, s), **asika**] • (do tupi *tatapyasyka*)

tatasikwera (s.) tição {o mesmo que: **tatasika**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tata sicuera], 669; Stradelli, [tatá-cicuera] 297, [tataticuera] 495] ♦ [composta de **atá** (t, r, s), **asikwera**] • (do tupi *tatapyasyypûera* [tatapyasyka + pûer + -a])

tatá-tasiwa [hist. adap.] var. de **tasiwa-tatá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Amorim [tata-tasyua], 217]

tatatikú (s.) carvão; cinzas: [...] *yakitika sesé xixí, i irumu tatatikú, upitá arama pixuna [...]*. (*Leetra Indígena*. n. 3, 20, adap.) - [...] nós esfregamos nele xixi misturado com carvão, para ele ficar preto [...]. [contexto: sobre a confecção do urutu] {v. tb.: **tatikumã**}

tatatinga (lit., *fogo branco*) (s.) fumaça: *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá*. (*Leetra Indígena*. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.; **Tatatinga sakwena aintá pira suí usemu, [...]** (*Amorim*, 125, adap.) - Fumaça cheirosa saiu do corpo deles, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [tátatinga], 208, Dias [tatá tinga], 565; Seixas [tatá-tinga], 57; Tastevin [tatatinga], 669; Hartt, [tatatin] 325, [tatatina, tatatina] 344, 384, 385; Magalhães [tatatinga], 109; Rodrigues [tátatinga], 109; Amorim [tatatinga, tatatinga], 125, 364, 370, 459, 463] ♦ [composta de **atá** (t, r, s), **tinga**] • (do tupi *tatatinga* [t- + atatinga (t, r, s)]) ♦ **iwaka-tatatinga** [hist.] (s.) núvem; ♦ **mutatatinga** (v. tr. e intr.) fumaçar, esfumaçar, defumar

tatá-tukandira (lit., *tocandira-de-fogo*) (s.) certo tipo de formiga ♦ [composta de **atá** (t, r, s), **tukandira**]

tatawasú (lit., *fogo grande*) (s.) fogaréu, fogueira: *Irusanga pituna, aiwana kurupira umunhã tatawasú [...]*. (*Rodrigues*, 72, adap.) - A noite estava fria, então o curupira fez uma fogueira [...]; *Kadáua yeperesé uyuuka tatá, umunhã tatawasú aintá rukena upé, [...]*. (*Amorim*, 459, adap.) - Kadáua logo buscou fogo, fez uma fogueira na porta delas, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [tátá uaçú], 208; Rodrigues [tatá uaçu], 72, 247; Amorim, [tatáuasú] 125, [tatá uasu] 248, 459, 460; Stradelli [tatá uasu], 495] ♦ [der. de **atá** (t, r, s), **-wasú**]

tatá-wirá [hist.] var. de **wirá-tatá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tata wira], 739; Stradelli [tatá uirá], 495]

tatera [hist.] (s.) **TATERA**, andorinha-do-mato, urubuzinho, ave da família dos bucônidas (*Chelidoptera tenebrosa* Pall.) (Stradelli [tatera], 495; Tastevin[tatera], 739)

tatikumã (s.) **TATICUMÃ, PICUMÃ, PUCUMÃ**, fuligem {v. tb.: **tatatikú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taticumã], 495; Tastevin [taticuma], 669] • (do tupi *apepokumã*)

tatipí v.: **atipí** ({t}, r, s).

tatiwa v.: **atiwa** ({t}, r, s).

tatú¹ (s.) **TATU**, denominação comum a mamíferos desdentados da família dos dasipodídeos, com diversos gêneros e espécies, cujo corpo é coberto por uma forte carapaça de placas articuladas: *Mairamé paá tatú uyeréu, umaã tuyu umaã uikú aintá*. (*Comunidade Indígena Anamuim*, 10, adap.) - Dizem que quando o tatu virou-se, viu que o velho os estava observando.; *Amukaẽ aikú tatú* (*Hartt*, 361, adap.) - Estou moqueando tatu. ■ Reg. hist.: [Hartt [tatú], 350, 361; Magalhães [tatú], 224; Rodrigues [tatu], 66, 247, 248; Stradelli [tatu], 495; Tastevin [tatú], 739] • (do tupi *tatu*) ♦ **tatú-aíwa** [hist. adap.] (s.) tatuaiwa, denominação comum aos tatus do gênero *Cabassous*; ♦ **tatú-apara** [hist.] (s.) tatuapara, espécie de tatu; ♦ **tatú-apekú** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **tatueté** [hist.] (s.) tatuetê, variedade de tatu; ♦ **tatuí** (s.) 1. paquinha, denominação comum a certos insetos da família dos grilotalpídeos; 2. [hist.] tatuí, nome comum a pequenos crustáceos anomuros; ♦ **tatú-kawa** (s.) tatucaba, espécie de caba (*Synoeca cyanea*); ♦ **tatú-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tatú-mirí** (s.) certo tipo de tatu; ♦ **tatú-mundé** [hist.] (s.) certo tipo de tatu; ♦ **tatú-paka** [hist.] (s.) certo tipo de tatu; ♦ **tatú-ruá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas; ♦ **tatú-ruáya** [hist.] (s.) timbó-taturuaia, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia nitidula* (Benth.) A.M.G.Azevedo & R.A.Camargo); ♦ **tatú-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. tatu-tapuia, nome de um clã da etnia curripaco; 2. indígena pertencente a esse clã; ♦ **tatú-tasiwa** (s.) certo tipo de formiga; ♦ **tatuwasú** (s.) tatuauçu, uma espécie de tatu (*Priodontes maximus*), de grande porte

tatú² (lit., *tatu*) (*s. astron.*) nome de uma constelação ♦ **tatu-amana** (*s.*) chuva que cai no período em que a constelação do *tatú* aparece

tatú-aíwa [hist. adap.] (lit., *tatu ruim*) (*s.*) **TATUAÍVA**, **TATUAÍBA**, tatu-de-rabo-mole, denominação comum aos tatus do gênero *Cabassous* (Tastevin, 739; Miranda, 114) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tatú ayiwa], 739; Miranda [tatú-ayua], 114] ♦ [composta de **tatú¹**, **aíwa**]

tatu-amana (lit., *chuva de tatu*) (*s.*) chuva que cai no período em que a constelação do *tatú* aparece próxima ao horizonte. Essa chuva esburaca as praias e cava os igarapés, propiciando a piracema de traíras e jundiás. ♦ [composta de **tatú²**, **amana**]

tatú-apara [hist.] (lit., *tatu curvo*) (*s.*) **TATUAPARA**, **TATU-BOLA**, espécie de tatu (Stradelli, 495; Tastevin, 739) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatu apara], 495; Tastevin [tatú apára], 739] ♦ [composta de **tatú¹**, **apara**] • (do tupi *tatuapara*)

tatú-apekú [hist.] (lit., *língua de tatu*) (*s.*) certo tipo de árvore (Tastevin, 739) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tatu apecú], 739] ♦ [composta de **tatú¹**, **apekú**]

tatuasú var. de **tatuwasú**

tatueté [hist.] (lit., *tatu verdadeiro*) (*s.*) **TATUETÊ**, **TATU-VERDADEIRO**, espécie de tatu (*Dasyus novemcinctus*), também conhecido como *tatu-galinha*, *tatu-de-folha* etc. (Stradelli, 495; Tastevin, 739) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatú etê], 495; Tastevin [tatú etê], 739] ♦ [composta de **tatú¹**, **eté**] • (do tupi *tatueté*)

tatuí (lit., *tatuzinho*) (*s.*) **1**) paquinha, grilo-toupeira, ralo, denominação comum a certos insetos da família dos grilotalpídeos {o mesmo que: **xiruarí**}

2) [hist.] **TATUÍ**, **TATUÍRA**, nome comum aos pequenos crustáceos anomuros, da família dos hipídeos, que vivem enterrados na areia na zona de arrebentação das praias (Stradelli, 495; Rodrigues, 305; Tastevin, 565)

■ Reg. hist.: [Stradelli [tatuí, tatuí], 495; Tastevin, [tatuhi] 565, [tatui] 740; Rodrigues [tatuy], 305; Miranda [tatuí], 115] ♦ [der. de **tatú¹**, -í]

tatú-kawa (lit., *caba de tatu* ou *caba-tatu*) (*s.*) **TATUCABA**, **CABATATU**, **TATUCAUA**, **VESPA-TATU**, **MARIMBONDO-TATU**, espécie de caba (*Synoeca cyanea*) cujo ninho tem forma semelhante a uma carapaça de tatu ♦ [composta de **tatú¹**, **kawa¹**]

tatú-maniwa (lit., *maniva de tatu*) (*s.*) certo tipo de maniva cuja raiz tem forma semelhante ao rabo de um tatu. Sua polpa é branca e de consistência rígida. ♦ [composta de **tatú¹**, **maniwa**]

tatú-mirĩ (lit., *tatu pequeno*) (*s.*) certo tipo de tatu ♦ [composta de **tatú¹**, **mirĩ**]

tatú-mundé [hist.] (var. **tatú-mundéu** [hist.]) (*s.*) certo tipo de tatu (Tastevin, 739; Stradelli, 495) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tatú mundé], 739; Stradelli [tatu mundéu], 495] ♦ [composta de **tatú¹**, **mundé**]

tatú-mundéu [hist.] var. de **tatú-mundé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatu mundéu], 495]

tatú-paka [hist.] (lit., *tatu-paca*) (*s.*) certo tipo de tatu (Stradelli, 495; Tastevin, 739) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatu paca], 495; Tastevin [tatú paca], 739] ♦ [composta de **tatú¹**, **paka²**]

tatú-ruá (lit., *cara de tatu*) (*s.*) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas ♦ [composta de **tatú¹**, **uá** ({t}, r, s)]

tatú-ruáya [hist.] (lit., *rabo de tatu*) (*s.*) **TIMBÓ-TATURUAIA**, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia nitidula* (Benth.) A.M.G.Azevedo & R.A.Camargo) (Tastevin, 740) // **NOTA:** Tastevin descreve a planta simplesmente como "espécie de parasita" (TASTEVIN, 1923, 740) e não fornece o nome português da mesma. É comum, no entanto, a confusão entre parasitas e trepadeiras, portanto assumimos tratar-se da espécie aqui descrita. ■ Reg. hist.: [Tastevin [tatu ruaya], 740] ♦ [composta de **tatú¹**, **uáya** (r, s)¹]

tatú-tapuya (lit., *tapuio-tatu*) (*s. etnôm.*) **1**) **TATU-TAPUIA**, nome de um clã da etnia curripaco

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]

♦ [composta de **tatú¹**, **tapuya**]

tatú-tasiwa (lit., *formiga-tatu*) (*s.*) certo tipo de formiga, de cor preta, comum nos pés de cumandá {o mesmo que: **kankãu-kiwa**} ♦ [composta de **tatú¹**, **tasiwa**]

tatuwasú (var. **tatuasú**) (lit., *tatu grande*) (s.) **TATUAÇU**, **TATU-CANASTRA**, uma espécie de tatu (*Priodontes maximus*), de grande porte ■ Reg. hist.: [Stradelli [tatu asu], 495; Rodrigues [tatu-açu], 287; Tastevin [tatú asú], 739] ◆ [der. de **tatú**¹, -**wasú**] • (do tupi *tatuûasu*)

taú¹ [hist.] (s.) fantasma, visão, alma do outro mundo (Tastevin, 669; Rodrigues (1894), 37) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tau], 669; Rodrigues (1894) [taú], 37] • (do tupi *Tagûaí* ou *Tagûaíba*)

taú² [hist.] (s.) certo tipo de pássaro ribeirinho (Stradelli, 495) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tau], 495]

taúka [hist. adap.] (s.) **TAOCA**, **TANOCA**, nome comum a certas espécies de formigas de vida nômade e que mantêm-se em constante movimento, também conhecidas como *guaju*, *guaju-guaju* etc. (Tastevin, 736; Stradelli, 224, 491; Miranda, 112) {o mesmo que: **murupeteka**, **wayú²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [taoca], 736; Stradelli [taoca], 224, 491; Miranda [taoca], 112] • (do tupi *taoka*) ◆ **taúka-manha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave da família dos formicariídeos

taúka-manha [hist. adap.] (lit., *mãe de taoca*) (s.) certo tipo de ave da família dos formicariídeos (Tastevin, 736) ■ Reg. hist.: [Tastevin [taoca manha], 736] ◆ [composta de **taúka**, **manha**]

taukú (*interj.*) não sei, se lá: — [...] *Maã taá reputari, se rimiarirú?* — **Taukú**. (Rodrigues, 27, *adap.*) - — [...]. O que queres, meu neto? — Não sei.; — *Maã taá kuté aé urikú?! I mena paá usuaxara:* — **Taukú!** (Amorim, 390, *adap.*) - — O que então ela tem?! O marido dela, contam, respondeu: — Sei lá! ■ Reg. hist.: [Costa [taukú], 206; Tastevin [ta cuáu], 667; Magalhães [taukú], 179; Rodrigues, [taukú] 27, 29, 43, 195, [taukó, taukuá, takó, çóko] 195; Stradelli, [toco] 256, 501, [taucó, soco] 256; Amorim [taukú, taúku], 390, 426; Studart [ta quau], 33] ◆ [contr. de **ti**, **a-**, **kwáu**]

tawa¹ (s.) **1)** **TABA**, aldeia, vila, arraial, povoado; cidade: *Aé usú wã i tawa kití*. (Hartt, 335, *adap.*) - Ele foi para a aldeia dele.; *Apigawa uxari ximirikú tawa upé*. (Hartt, 324, *adap.*) - O homem deixou sua mulher na vila.; *Mixukúí yané tawa!* (Amorim, 197, *adap.*) - Ali está nossa cidade!; [...], *iwasú kurí rewasemu tendawa puranga ne tawa arama*. (Amorim, 313, *adap.*) - [...], será custoso encontrares um bom lugar para a tua cidade.; [...], *aintá uyawawa aintá tawa kití* [...]. (O Novo Testamento em *nyengatu*, Mateus 8:33) - [...] eles fugiram para sua cidade [...]; *Apekatú aikú tawa suí*. (Sympson, 71, *adap.*) - Eu moro longe da vila.; *Yukwakú ramé, Maria usú tawa kití upiripana arama yukira, pindá asuí amú-itá xinga*. (Leetra Indígena. n. 3, 43) - Na sexta-feria, Maria vai à cidade para comprar sal, anzol e outras coisas.

2) (por extensão:) nome utilizado, no alto rio Negro, com referência à cidade de São Gabriel da Cachoeira-AM

■ Reg. hist.: [Coudreau [táua], 475; Tastevin [tawa], 669; Stradelli [taua], 495; Hartt [táua], 324, 335, 365, 377; Rodrigues [taua], 302; Amorim [táua, taua], 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 197, 313; Sympson [táuã, táua], 1, 71] • (do tupi *taba*)

tawa² v.: **awa** ({t}, r, s).

-tawa elemento de composição oriundo de antigo alomorfe do sufixo *-sawa* — mais precisamente, de alomorfe do sufixo tupi *-sab(a)*. Esse sufixo forma substantivos a partir de radicais verbais ou nominais, mas não é produtivo no *nheengatu* • (do tupi *-taba*)

tawá¹ **1)** (s.) [hist.] **TAUÁ**, **TAGUÁ**, barro de cor amarela (Seixas, 57; Tastevin, 669; Stradelli, 496)

2) (s.) o amarelo, a cor amarela

3) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) amarelo, amarelado, **TAUÁ**, **TAGUÁ**: [...] *amaã mukúí kunhã usika se piri panapaná yawé. Yepé murutinga, amú i tawá*. (Amorim, 233, *adap.*) - [...] eu vi duas mulheres chegarem até mim como borboletas. Uma era branca, outra era amarela.; *inambú-maniwa: suã i tawá suikiri irumu*, [...]. (Payema, 22, *adap.*) - maniva-de-inambu: seu grelo é amarelo verdoso, [...]. {v. tb.: **itawá**} **a)** (pode indicar também o estado de madureza de algumas frutas:) *I tawá ana será naná, yautí?* (Magalhães, 207, *adap.*) - Já está amarelo o ananás, jabuti?; *I tawá uikú se pakúa*. (Hartt, 360, *adap.*) - Minhas bananas estão amarelas.

■ Reg. hist.: [Costa [tahuá], 208; Stradelli [tauá], 496; Dias [tauá], 555; Coudreau [tauá, itauá], 469; Marcoy [tahuá], 445; Seixas [tauá], 57; Tastevin [tawa], 669; Hartt [itauá], 360, 378; Magalhães, [tauá] 87, 127, [itauá, itauá] 88, 206, [itauãna] 207; Rodrigues [tauá], 249; Studart [tauá], 37; Amorim, [tauá] 341, [itauá] 233] • (do tupi *tagûá*) ◆ **abiú-tawá** (s.) certo tipo de abio; ◆ **akayú-tawá** (s.) caju-amarelo, nome dado à(s) variedade(s) de caju com pedicelo tuberoso (vulgo *fruto*) de coloração amarelada; ◆ **arara-tawá** (s.) arara-amarela, certo tipo de arara (*Ara ararauna*, L.); ◆ **ayuwá-tawá** [hist. adap.] (s.) **1.** louro-amarelo, árvore da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.); **2.** nome comum a várias espécies de louro; ◆ **ipekú-tawá** [hist.] (s.) ipecutauá, ave da família dos picídeos (*Celeus flavus*); ◆ **itaíwa-tawá** [hist. adap.] (s.) itaúba-amarela, variedade de itaúba (árvore laurácea); ◆ **itá-tawá** [hist.] (s.) ouro; ◆ **kubiú-tawá** (s.) certo tipo de cúbio; ◆ **mandí-tawá** (s.) mandi-amarelo, espécie de mandi; ◆ **mangará-tawá** [hist.] (s.) açafraão-da-terra, planta herbácea da família

das zingiberáceas (*Curcuma longa*); ♦ **mirá-tawá** (s.) muiratauá, árvore da família das leguminosas (*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.); ♦ **mutawá**¹ (v. tr.) amarelar, tingir de amarelo; ♦ **paka-maniwa-tawá** (s.) uma variedade de *paka-maniwa*; ♦ **pupunha-tawá** (s.) certo tipo de pupunha; ♦ **tukunaré-tawá** (s.) tucunaré-tauá (pop.), espécie de tucunaré (*Cichla nigromaculata*); ♦ **upiá-tawá** (r, s) [hist.] (s.) gema de ovo; ♦ **wirá-tawá** [hist.] (s.) uiratauá, pássaro da família dos icterídeos (*Xanthornus* sp.)

tawarí (s.) **1**) **TAUARI**, nome comum a diversas árvores de grande porte da família das lecitidáceas, que fornecem madeira de boa qualidade {o mesmo que: **tawarí-iwa**; v. tb.: **kuratarí**}

2) a fibra têxtil extraída de algumas dessas árvores, utilizada para enrolar cigarros

3) o cigarro feito com essa fibra

■ Reg. hist.: [Tastevin [tawari], 669, 740; Hartt [tauari], 369; Stradelli [tauari], 496; Souza [tauary], 83; Baena [tauari], 57; Souza (1875a) [tauary], 84] ♦ **mutawarí** (v. tr.) **1.** benzer (com cigarro de tauari); **2.** (fig.) cochichar, sussurrar

tawarí-iwa (s.) **TAUARI**, **TAUARIZEIRO**, nome comum de diversas árvores da família das lecitidáceas {o mesmo que: **tawarí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tauariyua], 496] ♦ [composta de **tawarí**, **iwa**¹]

tawatinga (s.) **1**) **TABATINGA**, **TAUATINGA**, **TOBATINGA**, argila esbranquiçada utilizada para caiar e revestir paredes

2) [hist.] (por extensão:) cal (Coudreau, 464)

■ Reg. hist.: [Coudreau [tabatinga], 464; Tastevin [tawatinga], 669; Stradelli [tauatinga], 496; Amorim [taua tinga], 222] • (do tupi *tabatinga* ou *tobatinga*)

tawatú [hist. adap.] (s.) **TAUATÓ**, **TAUATÓ-PINTADO**, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (*Accipter poliogaster*) (Stradelli, 496; Tastevin, 740; Rodrigues (1894), 37; Miranda, 115) {talvez o mesmo que: **atawatú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tauató], 496; Tastevin [tawato], 740; Rodrigues (1894) [tauató], 37; Miranda [tauató], 115] • (do tupi *taguató*)

taxí (s.) **TAXI**, formiga-de-novato, designação comum a certas formigas do gênero *Pseudomyrmex*, que alojam-se em certas árvores, e são muito agressivas ■ Reg. hist.: [Tastevin [taxi], 740; Stradelli [taxi], 224, 497; Baena [taixi], 105] ♦ **taxí-iwa** (s.) **taxi**, nome comum a diversas árvores da família das leguminosas e das poligonáceas, nas quais alojam-se a formiga taxi; ♦ **taxí-rana-iwa** [hist. adap.] (s.) **taxirana**, nome comum a algumas árvores da família das leguminosas

taxí-iwa (lit., *árvore de taxi*) (s.) **TAXI**, **TAIXI**, **TAXIZEIRO**, nome comum a diversas árvores da família das leguminosas e das poligonáceas, nas quais alojam-se a formiga taxi. Também são chamadas de *formigueira*, *pau-de-formiga* ou *pau-de-novato*. ■ Reg. hist.: [Tastevin [taxi iwa], 740; Stradelli [taxiyua], 497] ♦ [composta de **taxí**, **iwa**¹]

taxira [hist.] var. de **tasira** ■ Reg. hist.: [Stradelli [taxira], 497]

taxí-rana-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de falsa taxi*) (s.) **TAXIRANA**, nome comum a algumas árvores da família das leguminosas, entre as quais a espécie *Tachigali chrysophylla* (Poepp.) Zarucchi & Herend. (Tastevin, 740) ■ Reg. hist.: [Tastevin [taxi rana iwa], 740] ♦ [composta de **taxí**, **rana**, **iwa**¹]

taxiwa [hist.] var. de **tasiwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [taxiua], 224, 497]

taya [hist.] var. de **tái** ■ Reg. hist.: [Tastevin [taia], 668; Stradelli [taia] 488] ► Compostos nominais: ♦ **if-taya** [hist. adap.] (s.) aguardente, ♦ **isá-taya** [hist.] (s.) um tipo de condimento à base de tucupi, pimenta e iças, ♦ **iwira-taya** [hist. adap.] (s.) embirataia, árvore de pequeno porte da família das anonáceas (*Duguetia riparia* Huber), ♦ **kaá-taya** [hist.] (s.) caataia, nome comum a certas plantas das famílias das poligonáceas e das plumbagináceas, de aplicação medicinal, ♦ **mangarataya** (s.) gengibre, ♦ **mirá-taya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore laurínea

tayá (s.) **TAJÁ**, **TAIÁ**, nome comum a várias plantas da família das aráceas ■ Reg. hist.: [Tastevin [taya, tayá], 669, 740; Stradelli [taiá], 488; Amorim [taiá], 159] • (do tupi *taíá*) ♦ **pirarukú-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **puraké-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **suasú-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **tambá-tayá** [hist.] (s.) tambatajá, planta herbácea da família das aráceas (*Xanthosoma appendiculatum* Schott); ♦ **tayá-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **tayá-pewa** [hist.] (s.) certo tipo de tajá de raiz chata; ♦ **tayá-pinima** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **tayá-piranga** [hist.] (s.) certo tipo de tajá cujas folhas têm manchas vermelhas; ♦ **tayapurú** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **wakawā-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **yararaka-tayá** [hist.] (s.) tajá-de-cobra, planta da família das aráceas (*Dracontium asperum* K.Koch); ♦ **yasí-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **yawareté-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **yurará-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

tayá-membeka [hist. adap.] (var. **tayá-memeka** [hist.]) (lit., *tajá mole*) (s.) certo tipo de erva "de folha mesclada de encarnado, que serve de remédio. Há de muitas qualidades, que aplicam como antídoto contra peçonha de répteis" (Baena, 58; Tastevin, 740) ■ Reg. hist.: [Baena [tajámembeka], 58; Tastevin [tayá memeca], 740] ◆ [composta de **tayá**, **membeka**]

tayá-memeka [hist.] var. de **tayá-membeka** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tayá memeca], 740]

tayá-pewa [hist.] (lit., *tajá chato*) (s.) certo tipo de tajá de raiz chata (Stradelli, 488) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiá-péua, tajambeua, tajapeba], 488] ◆ [composta de **tayá**, **pewa**]

tayá-pinima [hist.] (s.) certo tipo de tajá (Stradelli, 488) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiá-pinima], 488] ◆ [composta de **tayá**, **pinima**]

tayá-piranga [hist.] (lit., *tajá vermelho*) (s.) certo tipo de tajá cujas folhas têm manchas vermelhas, e de cuja raiz os indígenas do rio Uaupés extraíam, segundo Stradelli (488), o veneno destinado à ingestão das mulheres punidas com pena de morte por terem infringido tabus relacionados ao segredo do Jurupari (Stradelli, 488) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiá-piranga], 488] ◆ [composta de **tayá**, **piranga**]

tayapurú [hist.] (s.) certo tipo de tajá "a cuja raiz se atribui a propriedade de trazer a felicidade nos amores e de tornar marupiara quem a traz consigo, pelo que se encontra muito cultivado, especialmente no Baixo Amazonas" (Stradelli, 488; Tastevin, 740)

- **NOTA:** daí o nome do furo **TAJAPURU**, curso de água próximo à Ilha de Marajó, no Pará.

■ Reg. hist.: [Stradelli [taiá-puruu], 488; Tastevin [tayá purú], 740] ◆ [composta de **tayá**, **purú**²]

tayara [hist.] (*adj.*) ardente, queimante (Tastevin, 669; Stradelli, 488) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tayara], 669; Stradelli [taiara], 488] ◆ [der. de **tái**, **-wara**]

tayasú (s.) **1)** **TAIAÇU**, **TAJAÇU**, **TANHAÇU**, queixada, mamífero da família dos taiacuídeos (*Tayassu pecari*), espécie de porco silvestre diurno e terrestre, que vive em bandos: *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...]. (Amorim, 294, adap.)* - Depois retalhou o tapir, o taiacu, jogou a carne deles no rio, [...]. {o mesmo que: **tayasú-kaapura**, **tayasú-kaawara**}

2) porco doméstico: *Asuí kwá-itá usarú waá-itá tayasú aintá uyawawa aintá tawa kití aintá umbeú arama panhê kwá Jesus umunhã waá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 8:33)* - Em seguida, os que cuidavam dos porcos fugiram para sua cidade para contar tudo o que Jesus fizera [...]. {o mesmo que: **tayasúáya**, **tayasú-suaiwara**}

- **tayasú raíra** (lit., *filhote de porco*) - leitão // Reg. hist.: [Miranda [taiassú-rayra], 109]

■ Reg. hist.: [Costa [taiacú], 208; Dias [taiassú], 571; Seixas [taiacũ], 56; Hartt [taiasú], 326; Stradelli [taiasu, tanhasu], 488; Tastevin [tayasú, tai asú], 740; Magalhães [taiacú], 275; Rodrigues, [taiacu] 43, 44, 84, [tayaçu] 249, 302, 325; Amorim [taiasu], 28 216; Labre [tayassú], 30; Sympson [taiacũ], 87; Miranda [taiassú], 108] ● (do tupi *taíasu*) ◆ **tayasúáya** [hist.] (s.) porco doméstico; ◆ **tayasú-kaapura** (s.) taiacu, queixada, porco-do-mato; ◆ **tayasú-kaawara** (s.) taiacu, queixada, porco-do-mato; ◆ **tayasú-maniwara** (s.) certo tipo de maniuara; ◆ **tayasú-memũ** [hist. adap.] (s.) porco; ◆ **tayasú-suaiwara** [hist.] (s.) porco doméstico; ◆ **tayasú-wirá** (s.) **1.** taiacu, ave ciconiforme da família dos ardeídeos (*Nycticorax nycticorax*); **2.** [hist.] taiacuira, nome comum a certas aves galiformes da família dos cuculídeos; ◆ **tayasú-yawara** [hist.] (s.) certo tipo de ser encantado

tayasúáya [hist.] (etim. - *taiacu de rabo*) (s.) porco doméstico (Stradelli, 488; Miranda, 108) {o mesmo que: **tayasú 2**, **tayasú-suaiwara**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiasuaia], 488; Miranda [taiassú-aia], 108] ◆ [composta de **tayasú**, **uáya** (r, s)¹] ● (do tupi *taíasugúiaia*)

tayasú-kaapura (lit., *porco do mato*) (s.) **TAIAÇU**, queixada, porco-do-mato {o mesmo que: **tayasú 1**, **tayasú-kaawara**} ■ Reg. hist.: [Marcoy [tayasu-capüera], 445; Labre [tayassú-capúra], 30] ◆ [composta de **tayasú**, **kaapura**¹]

tayasú-kaawara (lit., *porco do mato*) (s.) **TAIAÇU**, queixada, porco-do-mato {o mesmo que: **tayasú 1**, **tayasú-kaapura**} ■ Reg. hist.: [Seixas [taiacú caiuíra], 56] ◆ [composta de **tayasú**, **kaapura**¹]

tayasú-maniwara (lit., *maniuara-taiacu*) (s.) certo tipo de maniuara ◆ [composta de **tayasú**, **maniwara**]

tayasú-memũ [hist. adap.] (s.) porco (Marcoy, 445) ■ Reg. hist.: [Marcoy [tayasu-memon], 445] ◆ [composta de **tayasú**] ● (talvez do tupi *taíasu-memũã* [taíasu + memũã], *taiacu falso*)

tayasú-suaiwara [hist.] (lit., *porco de além-mar*) (s.) porco doméstico (Tastevin, 740) {o mesmo que: **tayasú 2**, **tayasuáya**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [tayasú suaiwara], 740] ♦ [composta de **tayasú**, **suaiwara**]

tayasú-wirá (lit., *ave-taiacu*) (s.) **1)** **TAIAÇU**, **TAJAÇU**, ave ciconiforme da família dos ardeídeos (*Nycticorax nycticorax*), encontrada geralmente em margens de lagos, rios e igarapés. É conhecida também como *savacu*, *sabacu*, *taquiri*, *dorminhoco* etc. {o mesmo que: **takirí**}

2) [hist.] **TAIAÇUÍRA**, nome comum certas aves galiformes da família dos cuculídeos, como o *jacu-estalo* (*Neomorphus geoffroyi*) e o *jacu-estalo-de-asa-vermelha* (*Neomorphus rufipennis*), que produzem fortes estalos batendo as mandíbulas, lembrando o bater dos dentes do taiacu (porco-do-mato). A espécie *Neomorphus geoffroyi* é conhecida também como **TAJAÇUÍRA**, *jacu-queixada*, *jacu-porco*, *mãe-de-porco* etc. (Miranda, 109)

■ Reg. hist.: [Stradelli [taiasu uirá], 488; Tastevin [tayasú wira], 740; Miranda [taiassú-uirá], 109] ♦ [composta de **tayasú**, **wirá**]

tayasú-yawara [hist.] (lit., *porco-onça*) (s.) certo tipo de ser encantado, metade porco, metade onça, interpretado como uma manifestação do jurupari (Hartt (1872), 73) ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [taiasú yawára], 73] ♦ [composta de **tayasú**, **yawara**]

tayurá [hist.] (s.) **TAJURÁ**, tinhorão, erva da família das aráceas (*Caladium bicolor* (Aiton) Vent.) (Stradelli, 489; Tastevin, 740) ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiurá], 489; Tastevin [tayurá], 740]

tayuyá [hist.] (s.) **TAIUIÁ**, **TAJUIÁ**, purga-de-gentio, trepadeira da família das curcubitáceas (*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.), que tem aplicações medicinais (Stradelli, 489) {o mesmo que: **sipú-tayuyá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [taiuiá], 489] • (do tupi taíuiá)

te (var. **tē²** [hist.]; **teē²** [hist.]; **tenhē²** [hist.]) (*part.*) (é usada no imper. neg. de 2ª p.): não: — *Eré, se ruayara. Ayuri ne piri karuka ramé.* — *Asarú indé, te reganani ixé, apuí kiinha yané pusanga arama, [...].* (Rodrigues, 174, adap.) - — Está bem, meu cunhado. Eu venho ter contigo de tarde. — Eu te espero, não me enganes, eu colho pimenta para o nosso remédio, [...]; *Igantiwa, itá kití. Resikí igara-xama. Repitasuka retana. Te rexari ubá.* (Rondon, 117, adap.) - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguenta bem. Não solte a canoa.; *Se mú-ité, te pembeú puxí amú-ité resé. [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:11) - Irmãos, não faleis mal uns dos outros. [...]; *Te petirika uka-ité rupí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 10:7) - Não vos mudeis de casa em casa.; *Remaã kurí, te ne akanhemu, kimbawa kurí indé!* (Rodrigues, 45, adap.) - Você verá, [mas] não se assuste, seja valente!; [...] *te remunhã puxiwera ne ruayana supé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:39) - [...] não faça mal a teu inimigo [...]; *Te pemunhã saruã, kurū buyawasú umbau yandé.* (Amorim, 283, adap.) - Não façam saruá, senão a cobra-grande nos come. {v. tb.: **tumá**} ■ Reg. hist.: [Costa [tenhen], 209; Tastevin [tenhê], 1285, 1286; Seixas [tenhen], 58; Hartt [teñê], 319, 343; Magalhães, [ten] 180, 187, [tenhê] 201, [tenhên] 211; Rodrigues, [tenhen] 28, 42, 63, 67, 72, 90, 102, 112, 123, 139, 174, 188, 314, [té, te] 45, 90; Amorim [teinhê], 25, 29, 31, 32, 34, 283; Aguiar [tehen], 41; Studart [tenhê], 37; Sympon [tenhê], 74] • (provavelmente do tupi te'inhê, *deixa*; ou talvez do tupi teumê, *não*)

té¹ var. de **tē¹**

té² var. de **até¹**

tē¹ (var. **té¹**; **teē¹** [hist.]; **tenhē¹** [hist.]) (*part.*) **1)** mesmo; realmente, de fato, sim (enfático); até, inclusive (muitas vezes não se traduz): *Poronominare upurandú: — Marupí taá kuité indé remburi timbiú reú waá? Tamanduá usuaxara: — Se yurú rupí tē.* (Amorim, 168, adap.) - Poronominare perguntou: — Mas por onde tu expelas a comida que comes? O tamanduá respondeu: — Pela minha boca mesmo.; *Se ruixawa, ne yara tē ixé.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 251, adap.) - Meu Senhor, eu sou mesmo teu.; [...] *usikari ramé uyumimi, ape tē kwá wirá uwewé usú i suí.* (Payema, 45, adap.) - [...] se [a pessoa] tenta se esconder, aí sim essa ave voa para longe dela.

2) mesmo (a); próprio (a): *Aape ta umanú paá, nhaã tuyu-ité kwera, ta marakaimbara upé tē.* (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Então eles morreram, aqueles velhos, com seu próprio veneno.; *Nhaã paá yakaré rayera-ité ta upuíri ta uikú uí, aité paá i apekú tē paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá.* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, era a sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno deles.; *Aintá tē umuakanhemu ixé amanú arama.* (Amorim, 293, adap.) - Eles mesmos me espantaram para eu morrer.

3) assim mesmo, de qualquer forma: *Asú tē kurí, ayumuyakwaíma kurí aintá umaité arama se akangaíma.* (Amorim, 367, adap.) - Assim mesmo irei, eu me farei de inocente para elas pensarem que eu sou tolo.

4) [hist.] sempre (Dias, 574, Hartt, 338; Magalhães, 130, 186; Rodrigues, 319, 330; Stradelli, 291; Sympon, 73)

- **Obs.:** nos exemplos demos preferência à grafia **tē**, para melhor distinção com relação à part. de neg. imper., que grafamos **té**, e à prep. **até** (~ **té**). Atualmente, a pronúncia oral — /te/ — também é muito comum.

■ Reg. hist.: [Costa [ten], 160, 208, 234; Aguiar [ten], 27, 61; Tastevin, [inte, te] 622, [te] 669, [tenhẽ] 1286; Dias [tenhen], 564, 574; Coudreau [tenhẽ, tenhẽ, tenhẽ], 465, 467, 475; Hartt [teñẽ], 326, 338; Magalhães, [tenhẽ] 74, 130, 186, 189, 260, 261, 274, [te] 201, 202; Rodrigues, [tenhen] 106, 121, 205, 219, 330, [té] 201, [ten] 214, 319; Amorim, [tenhẽ] 27, 30, 32, 33, 293, 311, 363, 364, 367, 383, 402, 424, 458, 469, 476, [tẽe, tẽẽ] 126, 127, [ten] 127, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 181, [teĩ] 155, 156, [teĩn] 161; Stradelli, [teẽn] 291 498, [tenhẽ] 291, 498, [tem] 498; Sympson, [tem] 73, [tenhẽ] 74] ● (do tupi *tenhẽ*) ♦ **aité** (*pron.*) ele mesmo, ela mesma, isso mesmo; esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo; ♦ **anhuantẽ** (*adv.*) só, só mesmo, apenas (*o mesmo que*: *anhuntẽ*); ♦ **anhuntẽ** (*adv.*) só, somente; ♦ **rikuté** (*v. tr.*) ter que, ter de, dever

tē² [hist.] var. de **te** ■ Reg. hist.: [Magalhães [ten], 180, 187]

teapú var. de **tiapú**

teẽ¹ [hist.] var. de **tẽ¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [teẽn], 291, 498; Amorim, [tẽe, tẽẽ] 126, 127, [teĩ] 155]

teẽ² [hist.] var. de **te** ■ Reg. hist.: [Aguiar [tehen], 41]

teẽ³ [hist.] (*adv.*) de balde (Stradelli, 197, 497) {*v. tb.*: **tenhuntu** 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [teẽn], 197, 497] ● (do tupi *te'e*)

teẽnte [hist.] var. de **tenhuntu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [teente], 670; Hartt [teẽnte], 332; Studart [teente], 35; Aguiar [tehente], 41; Stradelli [teẽn-etẽ, teẽnte], 497; Sympson [teẽnte], 74]

teé-teé [hist.] (*adv.*) mal (Hart, 369): *Suirũ kwá apigawa, unheẽ teé-teé amú-itá resé. (Hartt [teé teé], 369, adap.)* - Este homem é malicioso, ele fala mal dos outros. ■ Reg. hist.: [Hartt [teé teé], 369] ● (do tupi *te'e-te'e* [redupl. de *te'e*])

teipú [hist. adap.] (*adv.*) finalmente, afinal (Stradelli, 223, 498; Sympson, 73) ■ Reg. hist.: [Stradelli [teipô, teipô], 223, 498; Sympson [teipó], 73] ● (talvez do tupi *-tene + ipó*)

teíra *v.:* **eíra** (**t**, **r**, **s**).

teité (var. **taité**; **teté¹** [hist.]) 1) (*interj.*) (exprime compadecimento:) coitado (a, os, as)!, pobrezinho (a, os, as)!, **TEITÉ!** (PA):

Kunhã usika ramé, usasá amú suaxara rupí, unheẽ: — Taité! Umanú ana. (Magalhães, 255, adap.) - Quando a mulher chegou, passou pelo outro lado e disse: — Coitada! Já morreu.; **Teité araã Supy, teité araã yandé!** (Amorim, 124) - Coitado de Supy, coitadas de nós!

2) (*s. e adj.*) coitado (de), coitadinho (de), pobre, miserável: *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã. (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; *Nhaã Tuyuka Manha pírera kwera uyúri uyari yané resé. Yawé arã paá yandé, taité, ti yasemu purapuranga. (Letra Indígena. n. 17, 37, adap.)* - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós. Por isso, nós, coitados, não saímos muito bonitos.; *Tapiira [...] upirú yautí teité. (Magalhães, 177, adap.)* - A anta [...] pisou o coitado do jabuti.; *Wakurawá teité, [...]. (Rodrigues, 315, adap.)* - Coitadinho do bacurau, [...]; *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá. (Letra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia.

- como predicativo do objeto do verbo **maã** (ver), forma expressão que corresponde ao português "ter dó de", "ter pena de" (lit., *ver (alguém) coitado*): **Teité amaã indé, yasú se ruka kití, se irumuára indé. (Amorim, 447, adap.)** - Tenho dó de ti, vamos para a minha casa, tu és meu companheiro.; [...] **aé teité kurlí umaã penhẽ, upurungitá pe irumu. (Amorim, 425, adap.)** - [...] ela terá pena de vocês, falará com vocês.; *Se paya, yané rikusawa umundú yandé yamaã teité kunhã-itá supé, [...]. (Amorim, 318, adap.)* - Meu pai, nossa lei nos manda ter dó das mulheres, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [teité], 208; Dias [teité], 560; Amorim [teité, teite], 28, 93, 124, 131, 157, 231, 318, 392, 425, 447; Tastevin [tete], 670; Magalhães, [teté, tete, tetê] 177, 188, 194, 243, [taité] 243, 255; Rodrigues [teté], 315; Studart [teité], 36; Sympson [teité], 76] ● (do tupi *teité*) ♦ **teiteíra** (*interj.*; *s. e adj.*) 1. (exprime compadecimento:) coitadinho (a, os, as)!, pobrezinho (a, os, as)!, 2. coitadinho (de), pobrezinho

teiteíra (var. **taitéira**) 1) (*interj.*) (exprime compadecimento:) coitadinho (a, os, as)!, pobrezinho (a, os, as)!

2) (*s. e adj.*) coitadinho (de), pobrezinho: *Masarikado, teiteíra, akangaíwa nhuntu ana paá uikú, [...]. (Amorim, 391, adap.)* - Massaricado, coitadinha, estava já de todo doida, [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [taiteíra], 189, 488; Amorim [teitéhira], 391] ♦ [der. de **teité**, **-ira**]

tembé *v.:* **embé** ({**t**}, **r**, **s**).

tembetá [hist.] var. de **tembetara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tembetá, tembé-itá], 498]

tembetá-iwa [hist. adap.] var. de **tembetara-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tembetá-yua], 498]

tembetara [hist.] (var. **tembetá** [hist.]) (s.) **TEMBETÁ, TEMBETARA**, adorno de forma geralmente alongada, utilizado em orifício feito no lábio inferior (Stradelli, 498) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tembetá, tembé-itá] 498, [tembetara] 498] • (do tupi tembetara [t- + embetara (t, r, s)]) ♦ **tembetara-iwa** (s.)

tembetara-iwa [hist. adap.] (var. **tembetá-iwa** [hist. adap.]) (lit., *árvore de tembetá*) (s.) **TEMBETARU**, nome comum a algumas árvores da família das rutáceas, especialmente do gênero *Zanthoxylum* (Stradelli, 498; Tastevin, 741) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tembetara-yua, tembetá-yua], 498; Tastevin [tembetará iwa], 741] ♦ [composta de **tembetara**, **iwa**¹]

tembiwa v.: embiwa ({t}, r, s).

tembiwa v.: embiwa ({t}, r, s).

temiára v.: emiára (t, [r], [t]).

temiarerú v.: emiarerú (t, r, s).

tempu (s.) tempo: *Roma muruixawa nhaã tempu upé turusú piri, kirimbawa piri, panhê amú-itá suí kwá mundu upé.* (Costa, 166, adap.) - O rei de Roma, naquele tempo, era maior e mais forte do que todos os outros no mundo.; *yapurá: [...]. Urikú tempu i putira arama asuí yapuú arama.* (Payema, 36, adap.) - japurá: [...]. Tem o tempo de florescer e o de colhermos. ■ Reg. hist.: [Costa [tempo], 166] • (do português tempo)

tena [hist.] (var. **tina** [hist. adap.]) (adj.) sólido, firme, fixo (Tastevin, 679) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tina, tena], 679] • (do tupi *ten*, com firmeza)

tendawa v.: endawa (t, r, s).

tendawasú v.: endawasú (t, r, s).

tendawawasú v.: endawawasú (t, r, s).

tendira v.: endira ({t}, r, s).

tenhê¹ [hist.] var. de **tê** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tenhê], 1286; Dias [tenhen], 564, 574; Coudreau [tenhê, tenhè, tenhé], 465, 467, 475; Hartt [teñé], 326, 338; Magalhães [tenhê], 74, 130, 186, 189, 260, 261, 274; Rodrigues [tenhen], 106, 121, 205, 219, 330; Amorim [tenhé], 27, 30, 32, 33, 293, 311, 363, 364, 383, 402, 424, 458, 469, 476; Stradelli [tenhê], 291, 498]

tenhê² [hist.] var. de **te** ■ Reg. hist.: [Costa [tenhen], 209; Tastevin [tenhê], 1286; Seixas [tenhen], 58; Hartt [teñé], 319, 343; Magalhães, [tenhê] 201, [tenhên] 211; Rodrigues [tenhen], 28, 42, 63, 67, 72, 90, 102, 112, 123, 139, 174, 188, 314; Amorim [teinhé], 25, 29, 31, 32, 34; Sympton [tenhê], 74]

tenhuntu (var. **teente** [hist.]) **1** (adv.) à toa; em vão, inutilmente, de balde; sem razão, sem causa, sem motivo; injustamente; por engano, por erro; a esmo, sem rumo certo, sem destino: *Awá usú ape tenhuntu penhê peyuká aé yeperesé amú-itá umaã arama sesé aintá rangawa.* (Amorim, 36, adap.) - Quem lá for à toa vocês matem logo para os outros verem nele seu exemplo.; *Nhaã mira rangawa uyupirú upunhê-punhê, ti umbauí, ti uyaxiú, uyeréu tenhuntu iwí rupí.* (Amorim, 213, adap.) - Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão.; *Aikú tenhuntu.* (Hart, 332, adap.) - Estou à toa (ou "não faço nada").; *Ariré nhaã kunhamukú upitá i puruã tenhuntu, ti masuí apigawa uyukwáu.* (Rodrigues, 101, adap.) - Depois aquela moça ficou grávida sem motivo, não apareceu homem de parte alguma.; *Awatá aikú tenhuntu.* - Estou andando a esmo.; *Te resenúí Tupana rera tenhuntu.* (Aguar, 41, adap.) - Não chames o nome de Deus em vão.; *Reyumú tenhuntu yaitiwa kití, aé kurí upisika ximiára.* (Rodrigues, 37, adap.) - Fleche a esmo em direção ao cerrado, ela [a flecha] pegará a presa. [contexto: ensinando a utilizar uma flecha encantada, que persegue a presa por conta própria] {v. tb.: **teê**³}

2 (adj.) que é à toa: *Tenhuntu indé, abú!* (Casasnovas, 83) - Você é à toa, vovô! {v. tb.: **tenhuntuwara**}

■ Reg. hist.: [Costa [tenhuntu], 209; Tastevin [teente], 670; Hartt [teente], 332; Rodrigues, [te iunto, té iunto] 31, 101, [ti iuntu] 37; Amorim, [tenhuntu, ténhuntu] 26, 33, 36, 160, 252, 402, 435, 443, 447, 464, [teinhuntu] 180, 213, 333, 457; Studart [teente], 35; Stradelli, [tenunto **tenhuntu**] 149, [teên-eté, teente] 497, [teên-nhuntu, teênhuntu] 497, [tenhuntu] 498; Aguair [tehente], 41; Sympton [teente], 74] • (do tupi *te'e* + *nhote*) ♦ **mutenhuntu** (v. tr.) desprezar, desdenhar; ♦ **tenhuntuwara** (s. e adj.) (o) que é à toa, desocupado, inútil; (o) que é injusto, sem fundamento, sem razão, sem causa, sem motivo; (por extensão:) bobo, tolo

tenhuntuwara (*s. e adj.*) (o) que é à toa; desocupado; inútil, ineficiente, ineficaz; (o) que é injusto, sem fundamento, sem razão, sem causa, sem motivo; (por extensão:) bobo, tolo: *Pá, tenhuntuwara xinga tẽ Kwá Nhampirikuli, kwá umunhã waá ixé kwayé, kuíri asú asikari aé. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.)* - Puxa, é meio injusto mesmo esse Nhampirikuli, esse que me fez assim, agora eu vou procurá-lo. {v. *tb.*: **tenhuntu 2**} ♦ [der. de **tenhuntu**, **-wara**]

tenki (*part.*) (indica dever, obrigação ou necessidade:) ter (que), dever; ser necessário, ser preciso: [...] *asú tenki uyasuka puranga sabãu irũ. (Muniz, 88, adap.)* - [...] depois tem que lavar-se bem com sabão. • (do português *tem que*)

tentẽ (*s.*) **1) TENTÊM, TEM-TEM, TEITEI**, gaturamo, nome comum a certas aves passeriformes das família dos emberizídeos e dos fringilídeos {o mesmo que: **gaturamu**}

2) [hist.] rouxinol-do-rio-negro, ave passeriforme da família dos icterídeos (*Icterus chryscephalus*) (Stradelli, 498) {o mesmo que: **tipa**}

■ Reg. hist.: [Amorim [tentem], 368; Tastevin [têtê], 741; Stradelli [tentem], 498; Miranda [temtem], 116; Baena [tem-tem], 88] • (provavelmente de origem onomatopáica) ♦ **tentêeté** [hist.] (*s.*) **tem-tem-verdadeiro**, ave passeriforme da família dos fringilídeos (*Euphonia violacea*); ♦ **tentê-kurikaka** [hist.] (*s.*) **tem-tem-curicaca** (pop.), ave passeriforme da família dos fringilídeos (*Euphonia cayennensis*)

tentêeté (lit., *tem-tem verdadeiro*) (*s.*) **TEM-TEM-VERDADEIRO**, gaturamo-verdadeiro, ave passeriforme da família dos fringilídeos (*Euphonia violacea*) (Miranda, 116) ■ Reg. hist.: [Miranda [temtem-été], 116] ♦ [composta de **tentê**, **eté**]

tentê-kurikaka [hist.] (lit., *tem-tem-curicaca*) (*s.*) **TEM-TEM-CURICACA** (pop.), gaturamo-preto (pop.), ave passeriforme da família dos fringilídeos (*Euphonia cayennensis*) ■ Reg. hist.: [Miranda [temtem-curicaca], 116] ♦ [composta de **tentê**, **kurikaka**]

tenundé¹ v.: **enundé** ({t}, r, s).

tenundé² [hist. adap.] (var. **tenuné** [hist.]) (*adv.*) **1)** (em sentido espacial:) adiante, em frente (Dias, 555, 556; Seixas, 58; Tastevin, 562, 670; Hartt, 365; Magalhães, 104, 188, 189, 244, 252, 254, 255, 279; Rodrigues, 42, 238, 246; Stradelli, 154, 473): *Tenundé usú. (Seixas, 58, adap.)* - Vai adiante.; *Tenundé kurí amundú. (Seixas, 58, adap.)* - Mandarei adiante.; *Aramé resú tenundé. (Magalhães, 252, adap.)* - Então vai adiante.; *Asú tenundé. (Hartt 365, adap.)* - Vou adiante.

2) (em sentido temporal:) antes, primeiro (Magalhães, 132, 205, 248, 258; Rodrigues, 164, 174, 259; Tastevin, 594): *Aramé repukwari ixé tenundé, mãresé ixé turusú piri ne suí, iwitú-aíwa urasú-kwáu ixé tenundé. (Magalhães, 248, adap.)* - Então me amarra primeiro, porque eu sou maior que tu, o furacão pode me levar antes.; *Awá taá usú tenundé? (Rodrigues, 164, adap.)* - Quem vai primeiro?

■ Reg. hist.: [Dias, [tenoné] 555, [tenuné] 556; Seixas [tênunê], 58; Tastevin [tenone], 562, 594, 670; Hartt [tenuné], 365; Magalhães, [tenoné, tenonê] 104, 132, 188, 189, 205, 244, 248, 252, 254, 255, 258, 279, [tenondé] 104; Rodrigues, [tenondé] 42, 164, 174, 238, 246, [tenoné] 259; Stradelli [tenondé], 154, 473] • (do tupi *tenondé*, *adiante, para a frente*) ♦ **tenundewara** [hist. adap.] (*s. e adj.*) **1.** (o) que vai à frente, (o) que vai adiante, (o) que está na frente **2.** (o) primeiro

tenundewara [hist. adap.] (*s. e adj.*) **1)** (o) que vai à frente, (o) que vai adiante, (o) que está na frente (Tastevin, 564, 569)

2) (por extensão:) (o) que vai / o que é / o que está em) primeiro (Tastevin, 569) {v. *tb.*: **yepesara**, **yepesawa 1**, **yepewara**, **yupirungara 2**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [tenonewara], 564, 569] ♦ [der. de **tenundé²**, **-wara**]

tenuné [hist.] var. de **tenundé²** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Dias, [tenoné] 555, [tenuné] 556; Seixas [tênunê], 58; Tastevin [tenone], 562, 670; Hartt [tenuné], 365; Magalhães [tenoné, tenonê], 104, 132, 188, 189, 205, 244, 248, 252, 254, 255, 258, 279; Rodrigues [tenoné], 259]

tenupá 1) (*interj.*) deixa estar!, deixe estar!, deixai estar!: *Tenupá, ara ramé ayuká aé. (Amorim, 157, adap.)* - Deixa estar, eu o mato de dia.; *Tenupá! Amú ara ayuyuantí kurí ne irumu. (Magalhães, 184, adap.)* - Deixe estar! Algum dia eu me encontrarei com você.

2) (*part.*) (expressa pedido de permissão:) deixa, deixe, deixai: *Tenupá ukiri. (Studart, 36, adap.; Magalhães, 180, adap.)* - Deixe-o dormir.; *Ah, se ruáí, tenupá apisika ne yakumã? (Rodrigues, 164, adap.)* - Ah, meu cunhado, deixa eu pegar o teu leme?; *Resarú xinga rẽ, tenupá asika suindá-pe. (Magalhães, 187, adap.)* - Espera um pouco, deixa-me chegar à outra banda.

3) (*part.*) (introduz uma deliberação acerca de uma ação ou atitude subsequente:) deixa(-me), deixe(-me): *Ah, puranga tẽ, tenupantu aikú iké. (Leetra Indígena. n. 17, 65, adap.)* - Ah, está bem, deixe-me ficar aqui mesmo então. [contexto: personagem perdido, desistindo de procurar o caminho]

■ Reg. hist.: [Dias [tenupá], 563; Seixas [tênupá], 58; Tastevin [tenúpa, tenupa], 595, 670; Hartt [tenupá], 334; Magalhães [tenupá], 131, 177, 180, 184, 187, 190, 197, 201, 273, 278; Rodrigues, [tenupá] 31, 123, 147, 164, 183, 224, 259 [cuíté nupana [cuí[ri] tenupá ana]] 74; Stradelli [tenupá], 498; Amorim [tenupá], 124, 157, 178, 277; Studart [tenupá], 36; Souza [tenupã], 93] • (da LGA do séc. 18 *tenupá* (DPL, 143, 307); talvez do tupi *te'inhẽ* + *opab*, *deixa tudo*)

tepupiri [hist. adap.] var. de **tipipira** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tepopire], 243]

teresemu (*adj.*) 1) cheio, repleto [de algo: compl. com irumu ou [hist.] esé (r, s) ou [hist.] suí] *Kamutí teresemu ã uikú. (Hartt, 375, adap.)* - O pote já está cheio.; *Asuí i paya Zakaria, teresemu aé Espírito Santo irumu, utitika unheẽ: [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 1:67, adap.)* - E Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou dizendo: [...]; *Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhẽ gananisawa irumu, panhẽ puxiwerasawa irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.)* - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...]. // **NOTA:** na literatura antiga, encontra-se também o complemento acompanhado de **esé (r, s)** (Amorim, 26, 27, 213) ou **suí** (Hartt, 375; Amorim, 169, 365)

2) cheio de, repleto de [neste caso, qualifica o conteúdo, e o recipiente é acompanhado de upé ou pupé]: *Ape paá upé usika ururi i buzina upé teresemu i yuí, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Então o *upé* (tipo de quelônio) chegou trazendo sua buzina cheia de (suas) rãs, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [terecemo], 209; Hartt, [teresém] 346, 375, [tyrysém] 375; Amorim [týrýsemo, tyrysemo], 26, 27, 169, 365; Stradelli [terecemo], 186, 498] • (do tupi *tynysem* [t- + *ynysem* (r, t)]) ♦ **muteresemu** (*v. tr.*) 1. encher; 2. encher de

tesá *v.*: **esá** ({t}, r, s).

tesadu (*s.*) terçado: *Ixé amunuka mirá tesadu irũ. (Oliveira; Schwade, 96)* - Eu corto a madeira com terçado.; — *Marã taá indé arã tesadu asuí waturá? — Yayuuka arã i irũ maniáka. (Oliveira; Schwade, 62, adap.)* - — Para que te serve o terçado e o aturá? — Para com eles colher mandioca. {o mesmo que: **kisewasú**} • (do português terçado)

tetama *v.*: **etama** (t, r, s).

teté¹ [hist.] var. de **teité** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tete], 670; Magalhães [teté, tete, tetê], 177, 188, 194, 243; Rodrigues [teté], 315]

teté² *v.*: **eté** (t, r, s).

teteka [hist.] (*v. intr.*) deitar má sorte; enfeitiçar [(em) alguém: compl. com esé (r, s)] (Tastevin, 670; Stradelli, 211): *Uteteka ana ne resé. (Tastevin, 670, adap.)* - Ele te deitou uma má sorte. {*v. tb.*: **titika²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [teteka], 670; Stradelli [teteka], 211] • (talvez do tupi *tytyk* (xe), *palpitar*) ♦ **tetekasawa** [hist.] (*s.*) feitiço

tetekasawa [hist.] (*s.*) feitiço (Stradelli, 222) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tetecasaua], 222] ♦ [der. de **teteka**, -sawa]

tetimã *v.*: **etimã** ({t}, r, s).

teutéu [hist.] (*s.*) **TÉU-TÉU, TETÉU**, quero-quero, ave da família dos caradriídeos (*Vanellus chilensis*), encontrada em várzeas ou em áreas campestres (Stradelli, 499; Tastevin, 741; Miranda, 116) ■ Reg. hist.: [Stradelli [teutéu], 499; Tastevin [teu-teu], 741; Miranda [téutéu], 116; Baena [téotéo], 88] • (de origem onomatopaica)

teyú (*s.*) lagarto, calango, **TEIÚ, TEJU, TEJO, TIÚ**, nome genérico para os répteis lacertílios da família dos teiídeos: *Ape paá aintá usú aintá umaã teyú yutikasawa. (Casasnovas, 95)* - Então eles foram ver a derrubada [de mata] do calango. ■ Reg. hist.: [Costa [teiú], 208; Seixas [têiù], 58; Rodrigues [teyu, teyú], 179, 180, 317; Stradelli [teiú], 498; Tastevin [teyú], 741; Amorim [teiu], 179] • (do tupi *teúu*) ♦ **teyú-kaá** [hist.] (*s.*) certo tipo de planta da família das euforbiáceas; ♦ **teyú-kataka** [hist.] (*s.*) certo tipo de lagarto pequeno e de pele escamosa; ♦ **teyú-kawa** (*s.*) certo tipo de caba; ♦ **teyupurú** [hist.] (*s.*) certo tipo de camaleão; ♦ **teyú-sima** [hist. adap.] (*s.*) certo tipo de lagarto; ♦ **teyuwasú** [hist.] (*s.*) tajuacu, lagarto terrestre, da família dos teiídeos

teyú-kaá [hist.] (lit., *erva de teju*) (*s.*) certo tipo de planta da família das euforbiáceas (Tastevin, 741; Stradelli, 498) // **NOTA:** Se houve equívoco nas fontes históricas ou alteração na classificação da planta, pode tratar-se, na realidade, da espécie *Casearia sylvestris* Sw., da família das salicáceas, conhecida como ERVA-DE-TEIÚ, LÍNGUA-DE-TEJU, *língua-de-lagarto* etc. ■ Reg. hist.: [Tastevin [teyú-caá], 741; Stradelli [teiú caá], 498] ♦ [composta de **teyú**, **kaá¹**]

teyú-kataka [hist.] (s.) certo tipo de lagarto pequeno e de pele escamosa, que é alvo no ventre e negro no dorso (Baena, 99; Stradelli, 498) ■ Reg. hist.: [Baena [teiuacataca], 99; Stradelli [teiu cataca], 498] ♦ [composta de **teyú**]

teyú-kawa (lit., *caba de teju* ou *caba-teju*) (s.) certo tipo de caba ■ Reg. hist.: [Tastevin [teyú cawa], 741] ♦ [composta de **teyú**, **kawa**¹]

teyupá [hist.] (var. **tuyupara** [hist.]) (s.) **TIJUPÁ**, **TIJUPABA**, **TAJUPÁ**, **TAJUPAR**, **TIJUPAR**, **TUJUPAR**, barraca com telhado de palha, sem paredes ou apenas fechada por um dos lados, com parede de palha ou mesmo de terra (Stradelli, 281, 297, 507; Hartt, 385, 386, 387) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [teupá, teupau] 281, [teupã] 297, [tyiupá] 507; Hartt, [tuyupatyá] 385, [tuyupara] 386, 387] • (do tupi *te'yüpaba* ou *taüpara*)

teyupurú [hist.] (s.) certo tipo de camaleão (Stradelli, 498) ■ Reg. hist.: [Stradelli [teiu puru], 498] ♦ [composta de **teyú**, **purú**²]

teyupuya [hist. adap.] (var. **tipipuya** [hist. adap.]; **tiyipuya** [hist. adap.]) (s.) **1**) dia de finados (Dias, 566)

2) finado, defunto (Tastevin, 671; Stradelli, 508)

• **teyupuya ara** [hist. adap.] - dia de finados (*o mesmo que: teyupuya 1*) (Seixas, 58; Tastevin, 671; Stradelli, 508) // Reg. hist.: [Seixas [teiuipoia ára], 58; Tastevin [tipipuya ara], 671; Stradelli [typypia ara], 508]

■ Reg. hist.: [Dias [teiu póia], 566; Seixas [teiuipoia], 58; Tastevin, [tipipuya] 671, [tiyipuya] 671; Stradelli [typypia], 508] • (do tupi *tyby-poia* [t- + yby (t, r, t) + poi + -a], *oferendas de sepulturas*)

teyú-sima [hist. adap.] (lit., *teju liso*) (s.) certo tipo de lagarto de pele lisa, parda e luzente. "Este réptil é uma espécie de cosmético para as índias, as quais roçam com ele a cara para que não lhe nasçam espinhas". (Baena, 98; Tastevin, 741; Stradelli, 498) ■ Reg. hist.: [Baena [teiu sema], 98; Tastevin [teyú sema], 741; Stradelli [teiu cyyma], 498] ♦ [composta de **teyú**, **sima**]

teyuwasú [hist.] (lit., *teju grande*) (s.) **TEJUAÇU**, **TEJUGUAÇU**, lagarto terrestre, da família dos teídeos, cujo comprimento pode atingir até 2 metros, incluindo a cauda (Tastevin, 741; Stradelli, 498) ■ Reg. hist.: [Tastevin [teyú wasú], 741; Stradelli [teiuasu], 498] ♦ [der. de **teyú**, **-wasú**] • (do tupi *teüguasú* ou *teüuasú*)

ti (var. **intí** [hist.]; **intíu** [hist.]) (*part.*) **1**) não: *Aé ti umbaú pirá kiinha-ima.* - Ele não come peixe sem pimenta.; *Kwá, se manha, ti usika yandé arama.* (Rodrigues, 223, adap.) - Isto, minha mãe, não é o suficiente para nós.; *Poronominare usemuputari uka suí, ti aikwé marupí [...].* (Amorim, 157, adap.) - Poronominare queria sair de casa, não tinha por onde [...]; *Anheẽ i xupé ti arama umunhã xibé, aramé piri aé umunhã.* - Eu disse a ela que não fizesse xibé, aí que ela fez mais.; *Ti manungara aé unheẽ* (Amorim, 283, adap.) - Ela não disse coisa alguma.; *Nhaã ti waá usendú ne nheenga reyuká* (Rodrigues, 110, adap.) - Aquele que não der ouvidos à tua ordem tu mata.; *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá.* (Payema, 16, adap.) - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha.

2) sem [expressando modo, como na construção portuguesa *sem* + v. no infinitivo]: *Aé uwatá ti umaã sundé kití.* - Ele anda sem olhar para a frente.; *Aintá umaã yepé puranga reté ipeka upitá í árupi, usú paraná pitera kití, ariré uyuíri sembiwa kití ti uyumururú.* (Amorim, 195, adap.) - Eles achavam muito bonito o pato ficar em cima da água, ir para o meio do rio, depois voltar para a beirada sem se molhar.

• **ti maã**¹ - não (v. **maã**³)

• **ti maã**² - não há, não tem (v. **maã**³)

• **ti sa maã** ou **umbaá sa maã** - não é como se; não é que; na verdade não; de forma alguma, em nenhuma hipótese, nunca [trata-se de uma forma de negação enfática, utilizada para contrapor duas ideias ou fatos opostos, do tipo: *não é X, mas é Y*; ou *não é como se fosse X, pois é Y*; ou *não é de forma alguma X, pois é Y* etc. Entretanto, a ideia ou fato que se contrapõe à negação pode ser omitida] (v. **maã**¹)

• **ti será?** - (expressão utilizada ao fim de uma oração, geralmente afirmativa, para solicitar a confirmação do que foi dito. Muitas vezes tem função expletiva:) não é? não é mesmo? não é verdade?: *Puranga mirí nhaã yawara, ti será?* - É bonitinho aquele cachorro, não é?

• **NOTA GRAMATICAL**¹: a *part. ti* ocorre em negações verbais ou de predicados nominais, não sendo frequente sua ocorrência de forma isolada como expressão de negação ou recusa, funções desempenhadas, por exemplo, pela locução **ti maã** ou pelo advérbio **umbaá**. Na literatura antiga, no entanto, há alguns poucos exemplos da *part. ti* desempenhando essa função: — *I tawá ana será naná, yautí? Yautí usuaxara: — Yá! Ti rē mikura, [...].* (Magalhães, 207, adap.) - — Já estão amarelos os abacaxis, jabuti? O jabuti respondeu: — Qual! Ainda não mucura, [...].

• **NOTA GRAMATICAL**²: a *part. ti* atrai certas *posp.* (p. ex., **arama**, **esé** (r, s), **esewara** (r, s), **pukusawa**) e outras *part.* (p. ex., **waá**, **yepé**), que geralmente ocorrem então em posição que lhe é subsequente (exemplos **a**¹, **a**², **a**³). As partículas que têm tendência a ocupar a segunda posição em orações (p. ex., **kurí**, **rē**, **wana**, **tē**, **pu**, **paá**, **será**) também ocorrem frequentemente após a *part. ti*, quando esta inicia a oração, resultando em efeito semelhante à aludida atração (exemplo **b**). Essa disposição, de fato, muitas vezes ocorre mesmo em situações nas quais a *part. ti* não inicia a oração, sendo, por exemplo, precedida de um

pron. Exemplos: **a¹)** *Aé uyana usika arama uíi* . > *Aé uyana ti arama usika wirandé* . - Ele corre para chegar hoje. > Ele corre para não chegar amanhã.; **a²)** *Aintá umemúí aintá rimbiú aintá urikú resewara tatá* . > *Aintá ti umemúí aintá rimbiú ti resewara aintá urikú tatá* . - Eles cozinham sua comida porque têm fogo. > Eles não cozinham sua comida porque não têm fogo.; **a³)** *Aité kwá mirá urikú waá i pirera saimbé* . > *Aité kwá mirá ti waá urikú i pirera saimbé* . - Esta é a árvore que tem a casca áspera. > Esta é a árvore que não tem a casca áspera.; **b)** *Asú kurí ne irumu* . > *Ti kurí asú ne irumu* . - Eu irei contigo. > Eu não irei contigo.

■ Reg. hist.: [Costa [ti], 209; Tastevin [inti, ti], 622, 671; Coudreau, [inti] 465, 466, 467, [ti] 465; Dias, [nitio] 563, [intio] 570; Seixas [intio], 21; Rondon [ti], 118; Hartt [inti], 319; Magalhães, [inti, inti] 43, 48, 190, 200, 216, 238, [ti, tí] 46, 48, 190, [tio] 200, 272; Rodrigues, [inti] 29, 63, 223, 224, 237, [intio] 29, [ti] 67, 105, 107, 108, 109, 110, 139, 217, 270, 321; Amorim, [nti] 25, 26, 29, 283, 378, [nty] 37, 216, 283, 444, [nty] 157, 217, 299, 332, 335; Aguiar, [inti] 61, [ti] 63, 83; Stradelli, [inti] 256, 381, [nti, intio] 256, [ti] 499; Studart, [inté] 35, [inti] 36) • (do tupi n'i tybi [na + i + tyb + -i]) ♦ **taukú** (*interj.*) não sei, se lá;

♦ **tiramé** (*conj.*) senão; ou, ou então

tí¹ (var. **tii¹**) (*s.*) **1)** nariz; focinho: *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i ti resé* (Amorim, 162, adap.) - Fez de breu sua cabeça, seu rabo de pé de milho, depois lhe soprou no nariz.; [...] *amu-itá ta uyumpinima kwayé /m/ asuí /n/ reseruka arama ne ti kití*. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - [...] outras são escritas /m/ e /n/ para você pronunciar pelo nariz (i. e., de forma nazal).

2) bico (de ave): *Aikwé ana uri, kuíri ayumú aé se ti irumu* (Rodrigues, 154, adap.) - Aí vem ele, agora eu o flecho com meu bico.

3) tromba (p. ex., de anta)

• **tí kwara** (ou **tii kwara**) (lit., *orifício do nariz*) - narina, venta // Reg. hist.: [Tastevin [ti cuára], 671; Stradelli [tín-cuara], 256]

• **tí yukisé** (ou **tii yukisé**) (lit., *secreção do nariz*) - catarro // Reg. hist.: [Costa [tiim iukicê], 209]

■ Reg. hist.: [Costa [tiim], 209; Dias [tin], 565, 569; Coudreau [tino [tim], tí], 464; Seixas [tin], 59; Tastevin [ti], 671; Hartt, [tín] 340, [tyn] 351; Magalhães [tim], 195; Rodrigues, [tim] 154, [tiu [tin]] 169, [tin] 201; Amorim [tin], 161, 379, 384; Stradelli [tí, tín, tin], 256, 499] • (do tupi tí) ♦ **akayú-tí** (*s.*) castanha de caju (o verdadeiro fruto do cajueiro); ♦ **kiinha-kurukurú-tí** (*s.*) certo tipo de pimenta; ♦ **tí-yukisé** (*s.*) catarro

tí² (var. **tii²**) **1)** (*v. intr.*) envergonhar-se, ter vergonha, estar envergonhado [*de algo ou alguém: complemento com suí ou esewara (r, s)*]: *Aé utí se suí* . - Ele tem vergonha de mim.; *Apigawa ti utí*. (Hartt, 376, adap.) - O homem não tem vergonha.; [...] *ti mã utí aé se resewara prezu resewara ixé*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:16) - [...] ele não teve vergonha de mim por eu estar preso.; *Kurumiwasú utí paá uikú, ti manungara usuaxara*. (Amorim, 458, adap.) - O moço estava envergonhado, não respondeu nada. {o mesmo que: yumutí}

2) (*v. tr.*) ter vergonha de (fazer algo): *Ixé atí anheê*. (Magalhães, 76, adap.) - Eu tenho vergonha de falar.; *Ape te retiĩ rembeú yané ruixawa resewara, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:8) - Portanto, não te envergonhes de falar do Nosso Senhor, [...].

■ Reg. hist.: [Hartt [tín], 376; Magalhães [tí], 76, 97; Amorim, [itin] 337, [tin] 401, 458; Studart [tiim, tim], 38] • (do tupi tí) ♦ **mutí** (*v. tr.*) envergonhar, fazer sentir vergonha; ♦ **runtí** [hist.] (*v. intr.*) ter vergonha, estar com vergonha; ♦ **tisawa** (*s.*) **1.** vergonha; **2.** (por extensão:) as vergonhas (as partes genitais)

tí³ [hist.] (*s.*) vergonha (Dias, 576; Coudreau, 473; Seixas, 39, 59; Tastevin, 671; Stradelli, 499; Amorim, 370): *Kuíri kurí mira amú-tetamawara ukwáu ana kunhã ikewara tí-ima aintá!* (Amorim, 370, adap.) - Agora a gente de outras terras há de saber que as mulheres daqui são sem vergonha!; *Ti perikú será tí, pemunhã ramé kwá puxisawa?* (Stradelli, 499, adap.) - Não tendes vergonha quando estais fazendo esta feiura? ■ Reg. hist.: [Dias [otém], 576; Coudreau [otim, tim], 473; Seixas, [otim] 39, [tim] 59; Tastevin [ti], 671; Stradelli [tí, tin], 499; Amorim [tin], 370] • (do tupi tí)

tía (*s.*) tia, titia: *Nazária se paya rendira, aé se tía*. (Rondon, 121) - Nazária é irmã do meu pai, ela é minha tia.; *Umbaá, aputari yepé kwayé: aputari yepé mã se rumuára arã nhaã se tía membira*. (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - Não, eu queria que fosse assim: eu queria como minha companheira a filha da titia. {o mesmo que: aixé 2, éira (t, r, s), seíra¹ 2} ■ Reg. hist.: [Rondon [tia], 121] • (do português tia)

tiái *v.*: iái (t, r, s).

tiana 1) (*pron. indef. (s. e adj.)*) muito, bastante, em abundância [*geralmente segue o termo modificado*]: *Amana tiana iké* . - [Está caindo] muita chuva aqui.

2) (*pron. indef. (s. e adj.)*) muitos, numerosos [*geralmente segue o termo modificado*]: [...], *ape supí yuí tiana, kunhã-itá seé ta umaã, tuyu yuúri seé umaã, ape usemu piri ã*. (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.) - [...], aí sim eram muitas rãs, as

mulheres gostaram de ver, o velho também gostou de ver, e saía mais.

- 3) (*adv.*) muito [geralmente segue o termo modificado]: *Kupukú riré, uyuíri usika i maraari tiana, [...].* (Muniz, 82, *adap.*)
 - Passado algum tempo, chegou de volta muito cansado, [...].
 • (talvez do tupi *tyb + ugûan*)

tiãha (*s.*) 1) gancho; forquilha; esteio ou arrimo em forma de forquilha: *Yamuapiri yané tupasama pe yara resé, usika arama tiãha resé.* - Emendamos a nossa corda na de vocês, para alcançar o gancho.; *Uyatiká tiãha, uyupirú uka, ariré usú ana.* (Magalhães, 222, *adap.*) - Fincou as forquilhas, deu início à casa, depois foi-se.

2) [hist.] anzol (Marcoy, 176)

■ Reg. hist.: [Stradelli [tiana], 297, 499; Hartt [tiára [tiãha]], 445; Magalhães [tiãha], 222; Tastevin [teanha], 669; Rodrigues [teanha], 109, 110; Marcoy [teãha], 176] • (do tupi *tyãia*) ♦ **mutiãha** (*v. tr.*) enganchar, engatar; ♦ **yuruparí-tiãha** [hist. *adap.*] (*s.*) vitória-régia, planta aquática da família das ninféceas (*Victoria regia* Lindl.)

tiapira¹ [hist. *adap.*] (*s.*) favo de mel (Stradelli, 506) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tyapira], 506] • (do tupi *tyapyra* [t- + *yapyra* (t, r, t)])

tiapira² [hist. *adap.*] (*v. (provavelmente de 3ª classe)*) 1) zumbir, zunir (as abelhas ou outros insetos) (Tastevin, 670; Stradelli, 310)

2) estar como que embriagadas de mel (fal. de abelhas) (Tastevin, 670)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tiapira], 670; Stradelli [tyapira], 310] • (do tupi *tyapyr* [t- + *yapyr* (r, t)])

tiapú (var. **teapú**) 1) (*s.*) som, barulho, ruído, rumor, estrondo, estrepito: *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Atos 2:2, *adap.*) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; *Uwatá uikú kaá rupí, usendú tiapú kwayé: Txáu! Txáu! Txáu! [...].* (Magalhães, 247, *adap.*) - Ela estava andando pela mata, ouviu um barulho assim: Txáu! Txáu! Txáu! [...]. {o mesmo que: **eapú** (t, r, [s])}

2) (*v. 3ª cl.*) soar, zoar, fazer barulho, zunir, roncar, estrondear, retumbar; (por extensão:) trovejar: *Se panera upupuri-putari uikú, tiapú wã.* (Hartt, 361, *adap.*) - Minha panela está quase fervendo, já está zoando.; *Kwá urubú-murutinga uwiyé ramé, tiapú aé mayé yayapí waá yawé kaá [...].* (Payema, 44, *adap.*) - Quando o urubutinga pousa, ele soa como se jogássemos folhas de palmeira [...]; *Turusú riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-itá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, tiapú uikú kaá-pe, [...].* (Rodrigues, 102, *adap.*) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, estava fazendo barulho na mata, [...]; *Amana tiapú uikú.* (Hartt, 355, *adap.*) - Está trovejando (lit., a chuva está soando); *Asuí yaxari yuíri [...] mairamé umusangá maita tiapú yapurutú (tsem tsem tsem tum tem rem) [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 15, *adap.*) - E deixamos também [escrito] [...] quando ele imita como soa o *japurutu* (flauta) (tsem tsem tsem tum tem rem) [...]; *warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, [...].* (Payema, 44, *adap.*) - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, [...].

3) (*v. 3ª cl.*) soar forte, ser ou estar alto (o som, a voz etc.): [...] *aintá umeẽ puranga waá Deus supé nheenga tiapú waá irumu [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Lucas 19:37, *adap.*) - [...] eles deram louvores a Deus em alta voz [...] ; *Tupã tiapú reté uikú.* (Hartt, 339, *adap.*) - O trovão está soando muito forte.; *Asuí asendú yepé nheenga tiapú iwaka suí, [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Apocalipse 12:10) - E ouvi uma voz soar forte do céu, [...].

4) (*adv.*) ruidosamente, fazendo barulho, com estrondo; alto (em som ou voz alta): *Apurungitá tiapú.* (Costa, 209, *adap.*) - Falo gritando.; *Tapiira paá nhaã usasemu waá tiapú: — uuuuuuhh.* (Leetra Indígena. n. 17, 45, *adap.*) - A anta, dizem, era aquela que gritava alto: — uuuuuuhh.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...].* (Casasnovas, 89, *adap.*) - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...]; *Aresé paá tiapú uwatá pituna ramé yawareté, tapiira kaawara uwatá pituna ramé, ti tiapú uwatá, upurú resé yawareté i pirera.* (Rodrigues, 155, *adap.*) - Por isso, dizem, à noite a onça caminha fazendo barulho, [quando] a anta caminha à noite, não caminha fazendo barulho, porque a onça pegou emprestado seu casco.; *Ma nhaã ara upé kurí yané ruixawa uri kurí kwayé mundawasú uri waá yawé, asuí kwá iwaka upawa kurí tiapú, asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, 2 Pedro 3:10, *adap.*) - Mas nesse dia Nosso Senhor virá como vem o ladrão, e o céu findará com estrondo, e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]; *Asuí kwá i pirera usasemu*

tiapú, *usemu ã mira irumu, umaité maã aité i yara.* (Muniz, 79, adap.) - Então sua pele [a do cururupira] gritou alto, saiu com aquele sujeito, pensou que ele fosse seu dono.

■ Reg. hist.: [Costa [tiapú], 209, 242; Dias [teapú], 564; Coudreau [tiapú], 470; Magalhães [teapú], 126, 223, 247; Rodrigues [têapô, teapó], 71, 102, 155, 213, 219, 266; Rodrigues (1894) [tyapu], 40; Stradelli, [teapu] 175, 287, 497, [tiapu] 175, 497; Amorim, [otyapu] 169, [tyapu] 182; Hartt, [teapú] 339, 340, 361, [teapó] 355] • (do tupi tyapu [t- + yapu (t, r, s)]) ♦ **iwaka-tiapú** [hist. adap.] (s.) trovão; ♦ **mutiapú** (v. tr. e intr.; v. tr.) 1. fazer barulho (com), barulhar, ressoar, zunir, estrondear, rumorejar; 2. [hist.] tocar (um instrumento musical); ♦ **tiapusawa** (s.) som, barulho, ruído, rumor, estrondo, estrepito

tiapusawa (var. **tiapusá**) (s.) som, barulho, ruído, rumor, estrondo, estrepito: *Tuyué upaka ukena tiapusawa resé, [...].* (Amorim, 158, adap.) - O velho acordou por causa do barulho da porta, [...]; [...] *ape uyupiri kumã-iwa resé, usika ramé mimi, kumã rakapira upé, usendú yepé tiapusá i wira kití.* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - [...] então ele subiu na sorveira, quando chegou lá, no topo da sorva, ouviu um barulho embaixo de si.; *Asuí yaxari yuíri [...] mairamé umusangá tiapusá mayé wirá-mirí umunuka yakaré apekú (tiillá), [...].* (Letra Indígena. n. 17, 15, adap.) - E deixamos também [escrito] [...] quando ele imita o barulho de como o passarinho corta a língua do jacaré (tiillá), [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [tiapuçaua], 209; Amorim [tyapusaua, tÿapusaua], 158, 194, 335] ♦ [der. de **tiapú**, -sawa]

tiára (adj.) 1) guloso, comilão, glutão, voraz: *Kurumiwasú umbeú panhẽ maã, mayé aé usarú uikú pirá igarapé rembiú-pe, uri ana waimĩ tiára, urasú aé suka kití, kurumĩ ramé rẽ aé.* (Magalhães, 279-80, adap.) - O moço contou tudo, como ele estava esperando peixe na beira do igarapé, veio a velha gulosa e levou-o para sua casa, quando ele ainda era menino.; *Penhẽ tiára!* (Rodrigues, 223, adap.) - Vocês são gulosos!

2) [hist.] ávido, cobiçoso (Tastevin, 609)

■ Reg. hist.: [Costa [tiára], 209; Magalhães [tiára], 272, 275, 279; Stradelli [tiara], 499; Tastevin, [ateara] 564, [ateyara] 564, 609, [ate yara] 609; Rodrigues, [teára] 77, [pêara [têara]] 223] • (da LGA do séc. 18 tiara ou tyara (VPB, 34; DPB, 43)) ♦

tiarasawa (s.) 1. gula, glotonaria, voracidade; 2. [hist.] inveja

tiarasawa (var. **tiarasá**) (s.) 1) gula, glotonaria, voracidade

2) [hist.] inveja (Stradelli, 499)

■ Reg. hist.: [Stradelli [tiarasaua], 230, 499; Aguiar [tiáraçaua], 49] ♦ [der. de **tiára**, -sawa]

tiari (v. tr.) 1) pilotar, dirigir (embarcação, automóvel etc.): *Awá taá kurí utiari igara?* - Quem vai pilotar a canoa?

2) desviar, afastar; separar: *Nẽ iwatesawa yuíri, nẽ tipisawa yuíri [...] upuderi kurí utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39) - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...]; *Ma kwá-itá Deus uxari waá-itá aintá uikú aintá pawa, ti awá upuderi utiari aintá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 10:9) - Mas aqueles que Deus fez estarem juntos, ninguém pode separá-los.

3) perturbar, inquietar: *Aputari maã kwá-itá utiari waá-itá penhẽ aintá uyumunuka aintá pawa.* (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:12) - Eu queria que aqueles que vos inquietam se cortassem completamente [ou seja, que se castrassem]

• (da LGA do séc. 18 tiár [ou tiar] (DPL, 235), *remar de ilharga, para que se vire a canoa*) ♦ **yutiari** (v. intr.) desviar-se, afastar-se; separar-se

tiãwera¹ (s.) corpo morto, cadáver, defunto (de pessoa ou animal): *Ariré i mú umunuka setimã, uxari ape tiãwera, uyeréu, usú ana.* (Rodrigues, 228, adap.) - Depois disso o irmão cortou as pernas dele, deixou lá o cadáver, virou-se e foi embora.; *Yasarú tiãwera pituna pukusawa.* - Velamos o corpo a noite toda. {o mesmo que: **iãwera** (t, r, [s])}

• **tiãwera-itá rendawa** (lit., *lugar dos cadáveres*) - cemitério

• **tiãwera kwara** (lit., *cova de defunto*) - cova (de defunto), sepultura

■ Reg. hist.: [Costa [tiãwera], 209; Dias [te aúm era], 563; Seixas [teaum-éra], 58; Rodrigues, [teaun-éra] 31, [teon-uera], 214, 228; Tastevin [teõwera], 669, 670] • (do tupi te'õmbüera [t- + e'õmbüera (t, r, s)]) ♦ **tiãwera-rirú** (s.) caixão, esquife

tiãwera² v.: **iãwera** (t, r, [s]).

tiãwera-rirú (lit., *recipiente de defunto*) (s.) caixão, esquife ♦ [composta de **tiãwera**¹, **irú** (r, s)]

tiáya v.: **iáya** (t, r, s).

tié (var. **tií**) (s.) espuma: [...] **tié** usemu i yurú suí, usuú sanha, uyumpirantá i pira, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:18) - [...] sai espuma de sua boca, ele range os dentes, seu corpo se enrijece, [...]; [...], *demônio umaã irumu Jesus*,

*uxari taína urirí kirimbawa, asuí uwari iwí upé, uyereyeréu, asuí tié usemu i suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos, 9:20) - [...], quando o demônio viu Jesus, fez a criança tremer fortemente, depois ela caiu no chão, revolveu-se, e dela saía espuma.; Ikentu ana kaxuwera. Remaã tií iké. Paraná turusú retana. (Rodrigues, 117, adap.) - A cachoeira já está perto. Veja a espuma aqui. O rio está muito cheio. {o mesmo que: tiesawa} ■ Reg. hist.: [Rondon [tií], 117; Dias [teié], 564; Seixas [têie], 58; Tastevin, [tii] 670, [tiyi] 671; Stradelli, [tyyi] 216, [teiyua] 498] • (do tupi tyiúia [- + yiuia (t, r, t)]) ◆ **tiesawa** (s.) espuma; ◆ **tiewera** [obso.] (s.) espumadeira (utensílio de cozinha)*

tiesawa (var. **tiisawa**) (s.) espuma: *Asuí i akanga, i awa yuúri, murutinga waá aintá [...] kwayé paraná tiesawa yawé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 1:14) - E sua cabeça e seus cabelos brancos são como a espuma do rio, [...]. {o mesmo que: tié} ■ Reg. hist.: [Stradelli [teiesaua], 216] ◆ [der. de **tié**, **-sawa**]*

tiewera [obso.] (s.) espumadeira, escumadeira, utensílio de cozinha que consiste numa espécie de concha plana com muitos furos, utilizada para retirar a espuma que se forma sobre o líquido de alimentos em cocção etc. ■ Reg. hist.: [Seixas [têie-uera], 58] ◆ [der. de **tié**, **-wera**]

tií var. de **tié**

tií¹ var. de **tií¹**

tií² var. de **tií²**

tiisawa var. de **tiesawa**

tiisawa var. de **tisawa**

tií-yukisé var. de **tí-yukisé**

tikã [hist. adap.] var. de **tikanga** ■ Reg. hist.: [Dias [utican], 574; Seixas [tican], 59; Tastevin [ticanh, sicanh, uticanh], 671; Hartt [tikan, tikán], 326, 387; Stradelli [ticân], 499]

tikabí (s.) certo tipo de cipó, muito utilizado para amarrar cacuris

tikanga (var. **tikã** [hist. adap.]) **1)** (v. intr.) secar: *[...], kuêma ramé, ara yawé-yawé, i kambí utikanga, taína uú pawa. (Rodrigues, 108, adap.) - [...], de manhã, todos os dias, seus seios secavam, a criança bebia tudo.; Pirá usirirí ã uikú. Te pexari utikanga, ti arã ukái. - O peixe já está borbulhando. Não deixem ele secar, para não queimar.; [...], ipawa utikanga, [...]. (Rodrigues, 91) - [...], o lago secou, [...]; Kuúri uri kurasí. Utikanga katú ramé, aramé yasapí, ariré yayutima. (Rondon, 122, adap.) - Agora vem o sol. Quando secar bem, então nós fazemos queimada, depois plantamos.; Panhẽ yeperesé iwí árupi utikanga. (Amorim, 463, adap.) - Logo tudo em cima da terra secou.; Asuí umaã mirá figera senundé kití, peé arukanga upé, asuí uri umaã, ti yamaã iyá, anhunté umaã sawa. Asuí umbeú i xupé: — Ti mairamé kurí rerikú ne iyá! Asuí aramé tẽ utikanga kwá figera. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:19) - E avistou uma figueira adiante, à beira do caminho, e veio ver, não havia frutos, viu apenas folhas. E disse-lhe: — Nunca mais terás frutos! E imediatamente a figueira secou.*

2) (adj.) seco, enxuto: *Aintá umunhã ramé kwayé sikwé ramé rẽ kwá mirá, maita mã aintá umunhã tikanga ramé ana kurí aé? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:31, adap.) - Se eles fazem isso quando a árvore ainda está viva, como farão porventura quando ela já estiver seca?; Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, aintá umuatiri waá aintá umburi arama tatá kití, usapí arama waá. (O Novo Testamento em nyengatu, João 15:6, adap.) - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como se fosse o ramo seco, que é reunido para ser lançado ao fogo, que o queimarã.*

3) (s.) [hist.] seco, local ou terreno sem água (Amorim, 158): *Ape aé usuantí yepé pirayawara upitá waá tikanga upé. (Amorim, 158, adap.) - Ali encontrou um boto que tinha ficado em seco.*

■ Reg. hist.: [Costa, [uticanga] 209, 213, [ticanga] 209; Dias [utican], 574; Seixas [tican], 59; Tastevin [ticanh, sicanh, uticanh], 671; Hartt [tikan, tikán], 326, 387; Magalhães [ticãnga], 123; Rodrigues [ticanga], 91, 108; Rondon [ticanga], 122; Stradelli, [ticân] 499, [ticanga] 499; Amorim, [tykangypé] 158, [tykanga] 181, 290, 463, 464] ◆ **meyú-tikanga** (s.) **1.** beijuticanga, beiju seco ao sol; **2.** [hist.] certo tipo de bolo de farinha de mandioca; ◆ **mutikanga** (v. tr.) secar; enxugar

tikantá var. de **sikantá**

tikantá-iwa var. de **sikantá-iwa**

tikira¹ [hist.] (s.) gota, pingo (Costa, 209) ■ Reg. hist.: [Costa [tikira], 209] • (do tupi tykyra)

tikira² [hist. adap.] (s.) **TIQUIRA**, aguardente de mandioca (Stradelli, 507; Rodrigues (1894), 57; Tastevin, 670, 671) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tykyra], 507; Rodrigues (1894) [tykyra], 57; Tastevin [tikira], 670, 671] • (do tupi tykyra)

tikira³ [hist. adap.] var. de **tikiri** ■ Reg. hist.: [Stradelli [tykyra], 229; Amorim [tykyra], 421]

tikiri (var. **tikira**³ [hist. adap.]) **1** (v. *intr.*) gotejar, pingar; destilar: *Yayuuka pakúa kambí, yaxari utikiri kuya upé, [...]*. (Muniz, 86) - Tiramos a seiva da bananeira, deixamos pingar numa cuia, [...]; *Pituna pitérupi katí, iwaka resá yukisé utikiri se ruá árupi*. (Amorim, 422, adap.) - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.

2 (v. *tr.*) gotejar, pingar: *Yasí, retikiri se árupi ne purangasawa suiwara apitá arama kunhã!* (Amorim, 334, adap.) - Lua, goteja sobre mim um pouco da tua beleza para eu ficar mulher! {o mesmo que: **mutikiri 1**}

■ Reg. hist.: [Costa [tikiri], 209; Tastevin [tikiri], 670; Stradelli, [tykyre] 204, 507, [tykýri] 204, [tykiri] 229, [tykyra] 229, [tyky] 271; Seixas [têquer], 59; Amorim, [tykyre] 193, 334, 422, 426, [tykyra] 421; Hartt [tykyr], 314] • (do tupi tykyr) ◆ **mutikiri** (v. *tr.*) **1**. gotejar, pingar; **2**. [hist.] destilar; ◆ **tikirimanha** (s.) certo tipo de passarinho; ◆ **tikirisawa** (s.) gotejamento; destilação; gota, pingo

tikirimanha (lit., *gotejador*) (s.) certo tipo de passarinho ◆ [der. de **tikiri**, -manha]

tikirisawa (var. **tikirisá**) (s.) gotejamento; destilação; gota, pingo ■ Reg. hist.: [Stradelli, [tykyrasaua] 229, [tykyresaua] 507] ◆ [der. de **tikiri**, -sawa]

tikú¹ (v. *intr.*) derreter-se, liquefazer-se, dissolver-se: — *Íf upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí, awiké arā i suí itakwara kití!* — *Umbaá, abú, ta unheẽ paá i xupé. Panhẽ paá kwá-itá itá ta utiku arã*. (Casasnovas, 83, adap.) - — Se a água ferver, mergulharei fundo, para entrar no buraco da pedra! — Não, vovô, contam que eles lhe disseram. Todas essas pedras derreterão.; *Ma nhaã ara upé kurí yané ruixawa uri kurí kwayé mundawasú uri waá yawé, asuí kwá iwaka upawa kurí tiapú, asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.) - Mas nesse dia Nosso Senhor virá como vem o ladrão, e o céu findará com estrondo, e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]. {o mesmo que: **yutikú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tycu], 507; Couderau [otico], 470; Magalhães [itícú], 274] • (do tupi tyku [t- + yku (r, t)]) ◆ **mutikú** (v. *tr.*) **1**. derreter, liquefazer, dissolver; **2**. [hist.] filtrar; ◆ **yutikú** (v. *intr.*) derreter-se, liquefazer-se, dissolver-se (o mesmo que: **tikú**)

tikú² [hist.] (s.) **1** líquido, coisa líquida (Stradelli, 245, 507; Rodrigues (1894), 40)

2) gota (Tastevin, 671)

■ Reg. hist.: [Stradelli [tycu], 245, 507; Rodrigues (1894) [tyku], 40; Tastevin [ticu], 671] • (do tupi tyku [t- + yku (r, t, t)])

tikú³ v.: **ikú** (t, r, s).

tikusawa v.: **ikusawa** ({t}, r, s).

tikwara¹ v.: **ikwara** ({t}, r, x).

tikwara² [hist.] **1** (v. *tr.*) aguar, molhar, dissolver (especialmente fal. da farinha dissolvida em água (xibé) ou algo semelhante) (Dias, 569; Seixas, 59; Stradelli, 206; Rodrigues (1892), 67)

2) (*adj.*) aguada (Dias, 555)

3) (s.) **TIQUARA** (PA, MA), bebida feita com farinha de mandioca e água, em que pode ser dissolvido mel ou rapadura (Stradelli, 507; Rodrigues (1894), 57) {o mesmo que: **uí-tikwara, xibé**}

■ Reg. hist.: [Dias [tequar], 555, 569; Seixas [ticuára, tecuára], 59; Rodrigues (1892) [ticuar], 67; Rodrigues (1894) [tykuara], 57; Stradelli [tycuara], 206, 507] • (do tupi tykûar) ◆ **uí-tikwara** [hist.] (s.) tiquara, bebida à base de farinha com água (o mesmo que: **tikwara**² 3)

tikwera¹ [hist.] (s.) restos de mandioca puba que são rejeitados (Stradelli, 507; Tastevin, 671) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tycuera], 507; Tastevin [ticuere, ticuera], 671] • (do tupi typûera [t- + ypûera (t, r, t)])

tikwera² v.: **ikwera** (t, r, t).

timbiú v.: **imbiú** (t, r, x).

timbiú-munhangara v.: **imbiú-munhangara** (t, r, x).

timbú (s.) **1** **TIMBÓ**, nome comum a certas plantas, sobretudo das famílias das leguminosas e das sapindáceas, aproveitadas numa técnica de pesca que consiste em entorpecer os peixes, já que suas cascas e raízes contêm substância tóxica para os mesmos

{o mesmo que: **timbú-iwa**}

2) o sumo tóxico dessas plantas

■ Reg. hist.: [Hartt [timbó, timó], 342; Amorim [timbó], 403; Stradelli [timbó], 499; Tastevin [timbó], 741; Baena [timbó], 57; Souza (1874) [timbó], 116] • (do tupi timbó) ♦ **mirá-timbú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **timbuí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de timbó; ♦ **timbuitika** [hist. adap.] (v.) tinguíjar, pescar com o uso de timbó; ♦ **timbú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **timbú-pewa** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta, do gênero *Cocculus*, da qual se extrai um tipo de timbó; ♦ **timbú-rana** [hist. adap.] (s.) timborana, nome comum a algumas plantas da família das leguminosas; ♦ **timbú-sakaka** [hist. adap.] (s.) timbó-sacaca, planta da família das leguminosas (*Tephrosia sinapou* (Buc'hoz) A.Chev.) utilizada para tinguíjar; ♦ **timbú-sipú** (s.) cipó-timbó, nome comum a diversas trepadeiras sapindáceas dos gêneros *Paullinia* e *Serjania*; ♦ **timbú-titika** [hist. adap.] (s.) timbó-titica, planta da família das aráceas (*Monstera obliqua* Miq.); ♦ **timbuwasú** (s.) timbó-açu, trepadeira da família das leguminosas; ♦ **wakará-timbú** (s.) acaratimbó, espécie de garça ribeirinha

timbuí [hist. adap.] (lit., *timbozinho*) (s.) certo tipo de timbó (Baena, 94, 95). Talvez trate-se da espécie *Serjania communis* Cambess., conhecida como *timbó-miúdo*, ou da espécie *Indigofera lespedezioides* Kunth, conhecida como *timbozinho* ou *timbó-mirim*. ■ Reg. hist.: [Baena [timbohi], 94, 95] ♦ [der. de **timbú**, -i]

timbuitika [hist. adap.] (v.) tinguíjar, pescar com o uso de timbó (Stradelli, 270, 500) {o mesmo que: **timiári**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [timboítica] 270, [timboityca] 500] ♦ [composto de **timbú**, **itika**] • (do tupi timboítik [timbó + itik], *lançar timbó*) ♦ **timbuitikasara** [hist. adap.] (s.) o que pesca com timbó; ♦ **timbuitikasawa** [hist. adap.] (s.) pesca feita com o uso de timbó

timbuitikasara [hist. adap.] (s.) o que pesca com timbó (Stradelli, 269) ■ Reg. hist.: [Stradelli [timboíticasára], 269] ♦ [der. de **timbuitika**, -sara]

timbuitikasawa [hist. adap.] (s.) pesca feita com o uso de timbó (Stradelli, 269) ■ Reg. hist.: [Stradelli [timboíticasáua], 269] ♦ [der. de **timbuitika**, -sawa]

timbú-iwa (s.) **TIMBÓ**, nome de diferentes plantas {o mesmo que: **timbú 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [timbó-yua], 500; Tastevin [timbó iwa], 741]

timbú-maniwa (lit., *maniva de timbó* ou *maniva-timbó*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **timbú**, **maniwa**]

timbú-pewa [hist. adap.] (lit., *timbó chato*) (s.) nome de uma planta do gênero *Cocculus*, da qual se extrai um tipo de timbó (Stradelli, 500)

- **NOTA:** no P.B., há também o cognato **TIMBOPEBA**, ou **TIMBOPEVA**, arbusto da família das sapindáceas (*Serjania erecta* Radlk.)

■ Reg. hist.: [Stradelli [timbó-péua], 500] ♦ [composta de **timbú**, **pewa**] • (do tupi timbopeba)

timbura [hist. adap.] (var. **atimbura** [hist. adap.]) (*interj.*) (expressa enfado:) deixe disso! tolices! (Tastevin, 671); mude-se! não me consuma! (Sympson, 76) ■ Reg. hist.: [Tastevin [timbora], 671; Sympson [atimbora], 76] • (do português *vai-te embora*)

timbú-rana [hist. adap.] (lit., *timbó falso*) (s.) **TIMBORANA**, nome comum a algumas plantas da família das leguminosas (Stradelli, 500; Tastevin, 741) ■ Reg. hist.: [Stradelli [timborana], 500; Tastevin [timbó rana], 741] ♦ [composta de **timbú**, **rana**] • (do tupi timborana)

timbú-sakaka [hist. adap.] (lit., *timbó-feiticeiro*) (s.) **TIMBÓ-SACACA** (pop.), planta da família das leguminosas (*Tephrosia sinapou* (Buc'hoz) A.Chev.) utilizada para tinguíjar (Stradelli, 500) ■ Reg. hist.: [Stradelli [timbó-sacaca], 500] ♦ [composta de **timbú**, **sakaka**¹]

timbú-sipú (lit., *cipó de timbó*) (s.) **1) CIPÓ-TIMBÓ**, **CIPÓ-DE-TIMBÓ**, nome comum a diversas trepadeiras sapindáceas dos gêneros *Paullinia* e *Serjania* {v. *tb.*: **kururuapé**}

2) TIMBÓ-AÇU, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia scandens* Aubl.) {o mesmo que: **sipuwású**, **timbuwasú**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [timbó cipó], 500] ♦ [composta de **timbú**, **sipú**]

timbú-titika [hist. adap.] (lit., *timbó palpitante*) (s.) **TIMBÓ-TITICA**, planta da família das aráceas (*Monstera obliqua* Miq.). Segundo Stradelli, seu "sumo serve para acalmar as palpitações do coração", donde proviria seu nome. (Stradelli, 500; Souza, 108) {o mesmo que: **murú-titika**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [timbó titica], 500; Souza [timbó-titica], 108; Baena [timbó-titica], 57] ♦ [composta de **timbú**, **titika**¹]

timbuwasú (lit., *timbó grande*) (s.) **TIMBÓ-AÇU**, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia scandens* Aubl.) {o mesmo que: **sipuwasú**, **timbú-sipú 2**} ♦ [composta de **timbú**, **-wasú**]

timiári (v. tr. e intr.) tinguijar, envenenar (a água, o rio etc.) com tingui ou timbó (para apanhar peixes): *Peyumukaturú, wirandé kurí yasú yatimiári, [...]. (Rodrigues, 129, adap.)* - Arrumem-se, amanhã nós iremos tinguijar, [...]; *Aape paá, yepé ara paá, nhaã tendawara-itá ta usú ta utimiári yepé garapé, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - Então, um dia, as pessoas da aldeia foram tinguijar um igarapé, [...]; *Se mbira, resú retimiári nhaã ipawa repisika arã nhaã urubú kunhã waá ne rimirikú arã. (Casasnovas, 88, adap.)* - Meu filho, vai tinguijar aquele lago a fim de pegar um urubu fêmea como esposa. {o mesmo que: **timbuitika**, **tingí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [timiari], 671; Stradelli [timbiare], 499; Rodrigues [temiare], 129 Amorim [timiare], 403, 446] • (talvez do tupi *tingyîar*, *tinguijar*; ou talvez do tupi *timboîar* [timbó + îar], *apanhar timbó*)

timiarirú v.: **imiarirú** ({t}, r, x).

timiú v.: **imiú** (t, r, x).

timiyapú [hist. adap.] var. de **timuapú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [timiyapú] 670]

timuapú [hist.] (var. **timiyapú** [hist. adap.]) (v.) proibir, vedar (Stradelli, 275, 305, 500; Tastevin 670) ■ Reg. hist.: [Stradelli [timuapu], 275, 305, 500; Tastevin [timiyapú] 670] • (talvez do tupi *teumê eîapobo*, *não faça*)

tina [hist. adap.] var. de **tena** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tena], 679]

tinga (adj.) branco, claro, **TINGA** [atualmente ocorre apenas em palavras compostas] ■ Reg. hist.: [Coudreau [tinga], 467; Tastevin [tinga], 671; Stradelli [tinga], 500; Rodrigues [tinga], 284; Studart [tinga], 37; Amorim [tinga], 341] • (do tupi *tinga* [ting + -a]) ♦ **akará-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de acará; ♦ **anú-tinga** [hist.] (s.) anu-branco, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*); ♦ **arará-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **arasá-tinga** [hist.] (s.) arará branco, arbusto mirtáceo de folhas pecioladas (*Psidium guineense* Sw.); ♦ **ira-tinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha grande e cinzenta; ♦ **itá-tinga** [hist.] (s.) prata; ♦ **iwakatinga** [hist.] (s.) neblina, nuvem; ♦ **iwira-tinga** [hist. adap.] (s.) nome de uma planta; ♦ **iwitú-tinga** [hist. adap.] (s.) 1. nevoeiro; 2. nuvem; ♦ **kaatinga** (s.) caatinga, vegetação pouco densa, com pequenas árvores e arbustos, que cresce em solo seco e arenoso; ♦ **kamará-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de camará, de flores brancas; ♦ **kandéa-tinga-rirú** [hist. adap.] (s.) castiçal; ♦ **mandí-tinga** [hist. adap.] (s.) manditinga, designação comum aos mandis de couro branco; ♦ **mirá-tinga** (s.) 1. muiratinga, nome comum a diversas árvores da família das moráceas; 2. [hist.] certa árvore do gênero *Aspidosperma*, da família das apocináceas; 3. [hist.] certo tipo de árvore que possui sapopema; ♦ **muíwa-tinga** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de muuba, árvore da família das melastomatóceas; ♦ **mutinga** [hist.] (v. tr.) embranquecer, branquear, tingir de branco; ♦ **pakú-tinga** (s.) pacutinga, espécie de pacu; ♦ **pikasú-tinga** [hist. adap.] (s.) nome que refere o Espírito Santo; ♦ **rerí-tinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ostra; ♦ **sipú-tinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **suasú-tinga** (s.) suaçutinga, espécie de veado (*Mazama gouazoubira*); ♦ **tapuya-tinga** [hist. adap.] (s.) 1. branco, homem branco; 2. homem branco de pouco prestígio; ♦ **tatatinga** (s.) fumaça; ♦ **urubú-tinga** [hist.] (s.) urubutinga, uma espécie de urubu (o mesmo que: *urubu-murutinga*); ♦ **warakú-tinga** [hist. adap.] (s.) aracutinga, peixe da família dos anostomídeos (*Leporinus friderici*); ♦ **wasai-tinga** [hist.] (s.) açai-tinga, um tipo de palmeira (o mesmo que: *wasai-suikiri* 1); ♦ **wirá-tinga** [hist.] (s.) 1. acará (AM, PA), nome comum a certas espécies de garça de cor branca (o mesmo que *wakará* 1); 2. garça-branca-grande, um tipo de garça (*Ardea alba*) (o mesmo que *wakarawasú* 1); ♦ **wirí-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de peixe de couro; ♦ **yakaré-tinga** (s.) jacaretinga, jacaré (*Caiman crocodilus*) de pequenas proporções; ♦ **yakú-tinga** [hist.] (s.) jacutinga, nome comum a aves galiformes da família dos cracídeos, do gênero *Pipile*

tingé [hist.] var. de **tingí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tingué], 500]

tingí [hist.] (var. **tingé** [hist.]) (v.) **TINGUIJAR**, envenenar (a água) com tingui ou timbó (para pescar) (Tastevin, 672; Stradelli, 500) {o mesmo que: **timiári**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tingí], 672; Stradelli [tingué], 500] • (do tupi *tingy*, *tingui*; ou do tupi *tingyîar*, *tinguijar*)

tinharú 1) (v. intr.) amadurecer: *Yepé arara [...] uyupirú umburi wapuú iyá puranga utinharú waá Masarikado supé. (Amorim, 391, adap.)* - Uma arara [...] começou a jogar frutas do apuizeiro que tinham amadurecido bonitas para Massaricado. **2)** (adj.) maduro: *Kwá kastanha, tinharú ramé, uwari simutara. (Payema, 38, adap.)* - Essa castanha, quando está madura, cai sozinha.; *Kwá mamão tinharú wã, i tawá wã uikú. (Hartt, 378, adap.)* - Este mamão já está maduro, está amarelo.

■ Reg. hist.: [Costa [tinharú], 209; Stradelli [tinharũ], 500; Tastevin [tearú], 670; Hartt, [tiarún] 347, [tearún] 378; Amorim [tyanru], 278, 391] • (do tupi tyarô) ♦ **tinharusawa** (s.) *madureza, amadurecimento, maturação*; ♦ **yumutinhari** (v. *intr.*) *amadurecer*

tinharungawa [hist.] var. de **tinharusawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [tinharungaua], 500]

tinharusawa (var. **tinharungawa** [hist.]; **tinharusá**) (s.) *madureza, amadurecimento, maturação*: [...] *mairamé usika i yasí tinharusawa, aé umembirari yepé taína apigawa puranga kurasí yawé. (Amorim, 293, adap.)* - [...] quando chegou a madureza da sua gestação, ela deu à luz um menino bonito como o Sol. ■ Reg. hist.: [Amorim [teãrusaua], 293; Stradelli, [intinharũsua] 159, [tinharungaua] 500] ♦ [der. de **tinharú**, -sawa]

tiní 1) (v. *intr.*) *secar completamente, ressecar, ressequir, torrar, tostar; estar seco, estar torrado*: *Puranga piri yamburi taína piasú waá unaseri muruá upé sawa utiní waá, uyukuruí waá. (Payema, 11, adap.)* - É melhor colocarmos no umbigo da criança recém-nascida a folha seca, em pó.; *Panhẽ yeperesé iwí árupi utikanga. Kaá, kapiũ, panhẽ utiní. (Amorim, 463, adap.)* - Logo tudo em cima da terra secou. Mato, capim, tudo ressequiu.

2) (adj.) *seco, torrado*: *Aú-putari uí tiní.* - Quero comer farinha torrada.; *Apiripana mukaẽ tiní katú.* - Comprei um moqueado bem seco. {o mesmo que: **tinginga**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [tinin], 500; Amorim, [tini] 463, [tyni] 463] • (do tupi tining) ♦ **meyú-tiní** (s.) **1.** beiju torrado que é utilizado na preparação do caxiri; **2.** beiju seco ao sol; ♦ **mirá-tiní** [hist. adap.] (s.) grupo de árvores secas nos lagos e igapós; ♦ **mutiní** (v. *tr.*) **1.** torrar; **2.** [obso.] fritar

tinginga [hist.] (adj.) *seco* (Stradelli, 290, 500) {o mesmo que: **tiní 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tinginga], 290, 500] • (do tupi tininga [tining + -a]) ♦ **kaá-tinginga** [hist.] (s.) caatinga, árvore amazônica que cresce nas capoeiras; ♦ **meyú-tinginga** [hist. adap.] (s.) certa espécie de beiju

tinipiã v.: **inipiã** ({t}, r, s).

tiniwawa v.: **iniwawa** ({t}, r, s).

tiniwawa-munhangara v.: **iniwawa-munhangara** (t, r, s).

tinkwã [hist.] (var. **sinkwã**) (s.) **TINCOÃ, CHINCOÃ**, alma-de-gato, ave da família dos cuculídeos (*Piaya cayana*), tida por agourenta. "Conforme o seu modo de cantar anuncia ao caboclo a fortuna ou o infortúnio". (Tastevin, 741; Stradelli, 500; Rodrigues, 87, 89) {o mesmo que: **atiwasú, wirá-payé**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tincuã], 500; Tastevin [tincuã], 741; Rodrigues, [tinkuan] 87, 89, [sinkuan] 87] • (talvez do tupi tikûaã, nome de um gato-do-mato tido por agourento; ou talvez de origem onomatopáica)

tinta (s.) *tinta*: [...] *uwasemu sirú kwera, tinta kwera rimirera ukitika i putiá-pe. (Rodrigues, 196, adap.)* - [...] achou a antiga vasilha, esfregou o resto da esgotada tinta em seu peito. ■ Reg. hist.: [Tastevin [tinta], 672; Rodrigues [tinta], 195, 196] • (do português tinta) ♦ **mutinta** (v. *tr.*) *pintar*

tipa (s.) *rouxinol, rouxinol-do-rio-negro, ave passeriforme da família dos icterídeos (Icterus chryscephalus)* {o mesmo que: **tentê 2**} • (de origem aruaque: provavelmente do baré tipe (Oliveira, 1993, 16, 18); ou talvez do baniua tsiópa (Ramirez, 2001))

tipá var. de **tipawa**

tipáu [hist.] var. de **tipawa** ■ Reg. hist.: [Costa [tipau], 209, 247; Tastevin [tipau], 671; Stradelli [typau], 507; Aguiar ['ti-pau], 63; Amorim [ty pau], 158]

tipawa (var. **tipá; tipáu** [hist.]) **1)** (v. 3^a cl.) *estar seco; secar, esgotar-se a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.): Paraná tipawa reté. (Hartt, 327, adap.)* - O rio está muito seco.; *Paraná tipá uikú. (Stuart, 36, adap.)* - O rio está secando.

2) (v. *intr.*) *estar seco; secar, esgotar-se a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.): Paraná utipawa xinga* - O rio secou-se um pouco

■ Reg. hist.: [Costa [tipau], 209, 247; Seixas [têpáua], 58; Tastevin [tipa, tipau], 671; Magalhães [otipáua], 124; Hartt [typáua], 327; Stradelli [typau], 507; Aguiar ['ti-pau], 63; Stuart [tipá], 36; Amorim [ty pau], 158] • (do tupi typab [t- + ypab (r, t)]) ♦ **mutipawa** (v. *tr.*) *secar, esgotar a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.);* ♦ **yutipawa** (v. *intr.*) *estar seco; secar, esgotar-se a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.)*

tipí 1) (s.) *fundo*: *Ixé ti akwáu awitá. Kwá igara uyeréu ramé, aé uyatikú será u usú tipí kití?* - Eu não sei nadar. Se essa canoa emborcar, ela boia ou vai para o fundo?; *Mayé Pirá Manha usaã ana awá uyuká-putari aé, yakwáu ana upitá, ti*

usemu tipí suí. (Amorim, 403, adap.) - Como a Mãe do Peixe já tinha percebido quem a queria matar, ficou logo ladina, não saiu do fundo. {o mesmo que: **ipí** (t, r, t)}

2) (v. 3ª cl.) (ser ou estar) fundo, profundo: *Kwá tendawa tipí.* (Seixas, 59, adap.) - Este lugar é fundo.; *Paraná tipí reté iké.* (Hartt, 327, adap.) - O rio está muito fundo aqui.; [...] *kunhamukú-ità umaã Yuruparí resé, puxiwera, i marika tipí.* (Rodrigues, 130, adap.) - [...] as moças olharam o Jurupari, era feio, sua barriga era funda.

3) (adv.) fundo, até o fundo: *If upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí awiké arã i suí itakwara kití!* (Casasnovas, 83, adap.) - Se a água ferver, mergulharei fundo para entrar no buraco da pedra!

■ Reg. hist.: [Couderau [tipi], 471; Hartt [itypy], 327; Magalhães, [tipi] 75, [teipi] 129; Stradelli [typy], 508; Seixas [têpey], 59; Rodrigues, [tepê] 130, [typy] 259, [tepy] 259; Dias [iepeê [tepeê]], 565; Amorim [typy], 403] • (do tupi typy [t- + ypy (t, r, t)]) ♦ **mutipí** (v. tr.) **1.** afundar, aprofundar; **2.** [hist.] escavar; ♦ **tipiima** (s.; v. 3ª cl.) **1.** (ser ou estar) raso; **2.** raso, lugar raso, baixo; ♦ **tipipura** (s. e adj.) (o) que habita o fundo (p. ex., dos rios); ♦ **tipisawa** (s.) **1.** profundidade, profundeza, fundura; **2.** fundo, lugar fundo

tipí² v.: **ipí** (t, r, t).

tipiáka (s.) **1)** TAPIOCA, a goma da mandioca: *Kwá maniáka umbaá umeẽ turusú tipiáka.* (Payema, 19, adap.) - Esta mandioca não dá muita goma.

2) a farinha feita com essa goma

3) [hist.] o bolo feito com essa goma (Stradelli, 249) {v. tb.: **kuradá 1**}

■ Reg. hist.: [Seixas [têpeáca], 58; Tastevin [tipiaca], 671; Amorim [typyaka], 294; Stradelli, [typyaca] 249, 508, [tapyoca, tapyiuuca] 249; Rodrigues (1894) [typioka], 57] • (do tupi typy'aka [t- + ypy'aka (t, r, t)]; ou do tupi typy'oka ou tapi'oka) ♦ **meyú-tipiáka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de beiju feito de goma; ♦ **pirá-tipiáka** (s.) pirá-tapioca, nome comum a certos peixes caracídeos e curimatídeos

tipiakuí [hist. adap.] (s.) nome dado à "farinha feita de polvilho de mandioca fresca, empregada nos mingaus" (Rodrigues (1894), 57) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [typyokuhy], 57] • (do tupi typy'oku'i)

tipiáya [hist. adap.] (s.) **1)** covão (Magalhães, 210); abismo (Stradelli, 508): *Usika tipiáya upé, usenú: — Ó yautí!* (Magalhães, 210, adap.) - Ele chegou ao covão e chamou: — Ó jabuti!

2) cerrado (Magalhães, 212): *Uyana, uyumimi tipiáya pitérupi.* (Magalhães, 210, adap.) - Correu e escondeu-se no meio do cerrado.

■ Reg. hist.: [Magalhães, [tipiáia], 210, 212, [tipiáia] 210; Stradelli [typyua], 508] • (do tupi typygûaia [t- + ypygûaia (t, r, s)] canal do fundo de rio, talvegue)

tipiima 1) (s.) raso, lugar raso, baixo: *Yandé miráfra resé yapuri kwá kití, tipiima kití, [...].* (Rodriguesm 259, adap.) - Por sermos pequeninos nós pulamos para cá, para o raso, [...].

2) (v. 3ª cl.) (ser ou estar) raso: *tukunaré: [...] umburi supiá itatiwa rupí asuí kapitiwa rupí yuíri, tipiima waá rupí.* (Payema, 68, adap.) - tucunaré: [...] bota seus ovos em lugares com muitas pedras e também em pastagens, onde é raso.

■ Reg. hist.: [Dias [tepeema], 573; Seixas [têpe-êma], 59; Tastevin [tipi-ima], 671; Stradelli [typyima], 174, 508; Rodrigues [tepy yma], 259] ♦ [der. de **tipí¹**, **-ima**] • (do tupi typye'yima [t- + ypye'yima (t, r, t)])

tipika (v. tr.) espremer no tipiti, prensar com o tipiti ■ Reg. hist.: [Stradelli [typiiuca, typii-iuuca], 508] • (provavelmente do tupi typyk [y (t, r, t) + pyk], *apertar o sumo*, ou seja, *espremer o sumo*)

tipinú v.: **ipinú** (t, r, x).

tipipira [hist.] (var. **tepupiri** [hist. adap.]) (adj.) largo (mais propriamente falando de um rio, mas, por extensão, também de outros objetos) (Stradelli, 243; Dias, 568; Seixas, 59): *paraná tipipira* (Seixas, 59) - rio largo; *pana tipipira* (Seixas, 59) - pano largo ■ Reg. hist.: [Stradelli [tepopire], 243; Dias [tipipira], 568; Seixas [tipipira], 59] • (do tupi tyapopeba [t- + yapopeb (r, t) + -a])

tipipura (s. e adj.) (o) que habita o fundo (p. ex., dos rios) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tipipura], 564, 671; Stradelli [typypora], 508] ♦ [der. de **tipí¹**, **-pura**]

tipipuya [hist. adap.] var. de **teyupuya** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tipipuya], 671; Stradelli [typypyia], 508]

tipiraití var. de **tipiraití**

tipiraití (var. **tipiraití**; **tipiraití**) (s.) **1)** a massa de mandioca que é espremida no tipiti

2) [hist.] massa de mandioca amolecida por uma estadia de três dias debaixo d'água, e descascada (Tastevin, 671)

3) [hist.] mandioca cortada em rodela e seca ao sol (Stradelli, 249, 290)

4) [hist.] farinha feita de mandioca crua, cortada em rodela que são secas ao sol, e depois pisadas em pilão (Rodrigues (1894), 57) {o mesmo que: **uf-tipirití**}

• **tipirátí yukisé** - o sumo que escorre da massa espremida no tipiti, utilizado no preparo do tucupi preto

■ Reg. hist.: [Tastevin [tipirati], 671; Stradelli, [typiraity] 249, 290, [uī tipiriti] 516; Rodrigues (1894) [typyraty], 57] • (do tupi typyraty; e/ou do tupi tipirati)

tipirití var. de **tipirátí** ► Compostos nominais: ♦ **uf-tipirití** [hist. adap.] (s.) farinha de rodas de mandioca seca ao sol

tipisawa (var. **tipisá**) (s.) 1) profundidade, profundeza, fundura: *Nē iwatesawa yuúri, nē tipisawa yuúri [...] upuderi kurí utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39)* - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...].

2) fundo, lugar fundo: *Usikari paá paraná tipisawa, ti maã uwasemu paraná tipisawa, aramé paá uyupiri, usú ana iwaka kití. (Rodrigues, 242, adap.)* - Procurou o fundo do rio, não achou o fundo do rio, então subiu, e foi para o céu.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [tepyçaua, tepy çaua], 242; Stradelli [typysaua], 225, 508] ♦ [der. de **tipí**¹, -sawa]

tipití (s.) **TIPITI, TAPITI**, cesto cilíndrico elástico, geralmente feto de fibras vegetais, utilizado para espremer a massa ralada da mandioca, extraindo-lhe o sumo ■ Reg. hist.: [Coudreau [tipiti], 476; Seixas [tipití], 60; Tastevin [tipiti], 672; Stradelli [typiity], 507; Hartt [tipiti], 389] • (do tupi tepiti ou tapiti ou tapeti) ♦ **tipití-mena** (s.) haste que é introduzida na alça do tipiti para servir de alavanca

tipití-mena (lit., marido de tipiti) (s.) haste que é introduzida na alça do tipiti para servir de alavanca ♦ [composta de **tipití**, mena]

tipitinga (adj.) 1) **TIPITINGA** (N), barrento e esbranquiçado, turvo (fal. de água): *Paraná tipitinga uikú* - O rio está turvo.

2) branco, claro (fal. da cor da pele): *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaú-kaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siya kariwa tipitinga mirí waá-itá. (Casasnovas, 73, adap.)* - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos. ; *Nhaã-itá kunhã puranga-itá, ma te kurí repisika nhaã tipitinga waá, nhaã-itá atiimamanha. (Casasnovas, 88, adap.)* - Aquelas são mulheres bonitas, mas não pegue uma branca, elas são preguiçosas.

■ Reg. hist.: [Seixas [tipitinga], 60; Tastevin [tipitinga], 671; Stradelli, [typitinga] 301, [typytinga] 508] • (do tupi typitinga [ty + piting + -a], água pintada) ♦ **mutipitinga** (v. tr.) turvar, esbranquiçar (a água)

tipusí v.: **ipusí** (t, r, s).

tipusimanha (s. e adj.) dorminhoco: *Nhaãsé umaã paá teyú, tipusimanha, upaka paá iwaté wã kurasí. (Casasnovas, 95, adap.)* - Porque viu que o calango, dorminhoco, acordava já com o Sol alto. ♦ [der. de **ipusí** (t, r, s), -manha]

tiputí v.: **iputí** (t, r, s/x).

tipuya [hist. adap.] (s.) 1) **TIPOIA: a)** (no sentido de:) tira de pano em que as mulheres carregam os bebês junto ao corpo (Tastevin, 672; Stradelli, 500) {o mesmo que: **taína-rendawa**}; **b)** (no sentido de:) faixa de pano, presa ao pescoço, para sustentar um braço quebrado ou deslocado (Tastevin, 672); **c)** (no sentido de:) tira de javari ou envira que serve para fazer o amarrilho do paneiro que se leva às costas, preso à frente (Stradelli, 500); **d)** (no sentido de:) pequena rede para crianças (Tastevin, 672); rede para dormir, muito ordinária (Stradelli, 500); **e)** (no sentido de:) **TIPÓI**, espécie de camisola usada para dormir (Stradelli, 500) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tipoya], 672; Stradelli, [tipoi] 500, [tipoia] 500] • (do tupi tipoia)

tiramé (conj.) senão; ou, ou então [muitas vezes é precedido pela conjunção u, formando uma loc. conj., que tem o mesmo sentido: **u tiramé**]: *warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, u tiramé maã umanduári waá umunhã ti usú usemu puranga, tiramé yuúri aintá umbeú rundé i xupé marandúá. (Payema, 44, adap.)* - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, ou que o que ela pensa fazer não dará certo, ou então é sinal de que lhe contarão fofoca.; *Yaputari yepé lanterna tiramé yepé lamparina yapuderi arama yakasari aé pituna ramé. (Payema, 57)* - Precisamos de uma lanterna ou então de uma lamparina para podermos caçá-la à noite. [contexto: sobre a paca] ♦ [composta de **ti**, **ramé**]

tirika (v. intr.) 1) afastar-se, arredar-se, recuar, retirar-se: *kuêma kití ana, uri buyawasú paá, unheẽ i xupé: — Retirika! Retirika! (Rodrigues, 187, adap.)* - Já pela manhã, dizem que veio a cobra-grande e lhe disse: — Afaste-se! Afaste-se!;

Retirika mikiti xinga, apekatú suí reyapisaka puranga piri. (Magalhães, 197, adap.) - Afasta-te um pouco para lá, de longe tu escutas melhor.

2) mudar-se, transferir-se (p. ex., de uma residência para outra, de uma cidade para outra etc.): *Ariré kurumĩ usú ana amú tetama kití, uyawáu amú-itá i anama, utirika pawa kwá suí aintá usikié resé.* (Rodrigues, 31, adap.) - Depois o menino foi-se para outra terra, seus outros parentes fugiram, mudaram-se todos daqui porque tinham medo.; *Te petirika uka-itá rupí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 10:7) - Não vos mudeis de casa em casa.; *Aramé ana paá aintá umunhã amú uka aintá utirika arama.* (Amorim, 471, adap.) - Então, contam, eles fizeram outra casa para se mudarem.; *Asuí utirika aintá ruka suí, usú yepé apigawa piri sera waá Tício Justo [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 18:7) - Depois mudou-se da casa deles, foi para junto de um homem chamado Tício Justo [...].

3) mudar, alterar-se, modificar-se: *Panhẽ mã utirika retana nhaã ara-itá kwera suiwara.* - Tudo já mudou muito desde aqueles dias. {o mesmo que: **yereú 3**}

■ Reg. hist.: [Costa [tirica], 207, 209; Stradelli, [tirica] 155, 500, [terica] 254, 498; Dias [uterica], 557; Seixas [utêreca], 65; Tastevin [tereca, tirica], 670; Magalhães [tirica], 176, 197; Rodrigues, [terêca] 31, 246, [tirica] 65, [terica] 187, [tirica] 211; Studart [tirica], 36; Amorim [tirika], 403, 471] • (do tupi tyryk) ♦ **mutirika** (v. tr.) 1. afastar, arredar, apartar; 2. fazer mudar-se, mudar, fazer transferir-se, transferir (p. ex., de uma residência para outra, de uma cidade para outra etc.); 3. mudar, alterar, modificar; ♦ **tirikasawa** (s.) 1. arredamento, afastamento; 2. mudança, transferência; 3. alteração, modificação; ♦ **yutirika** (v. intr.) o mesmo que **tirika**

tirikasawa (var. **tirikasá**) (s.) 1) arredamento, afastamento; ação ou resultado de arredar-se ou afastar-se

2) mudança, transferência; ação ou resultado de mudar-se ou transferir-se

3) alteração, modificação; ação ou resultado de alterar-se ou modificar-se

■ Reg. hist.: [Stradelli, [tirikasawa] 155, [terikasawa] 254, 498] ♦ [der. de **tirika**, -sawa]

tiririka¹ [hist.] var. de **piririka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [tiririca], 672]

tiririka² (s.) **TIRIRICA**, nome comum a diversas plantas da família das ciperáceas, de folhas e caule cortantes, consideradas daninhas às plantações e, geralmente, de difícil extermínio ■ Reg. hist.: [Stradelli [tiririca], 500; Tastevin [tiririca], 742] • (do tupi tyryryka)

tiritirí [hist. adap.] 1) (v. intr.) tremer (Tastevin, 671)

2) (s.) tremor (Tastevin, 671)

3) (s.) terremoto (Stradelli, 297, 508)

• **NOTA:** no P. B., há o cognato **TERETERÊ** - *terreno alagadiço; solo fofo e lodoso; atoleiro* (in *Dicion. Caldas Aulete digital*)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tiritirí], 671; Stradelli, [tyrytyri] 297, [tyrytyry] 508] • (talvez do tupi tytytytyk [redup. de tytyk]; ou talvez do tupi ryryryryi [redup. de ryryi]; ou talvez do tupi tiritirk [redup. de tirik]) ♦ **tiritirí-manha** [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico (o mesmo que **yakaré-tiritirí-manha**); ♦ **yakaré-tiritirí-manha** [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico que sustenta o mundo e que o faz tremer quando se move, provocando os terremotos

tiritirí-manha [hist. adap.] (lit., *mãe de terremoto*) (s.) nome de um jacaré mítico que sustenta o mundo e que o faz tremer quando se move, provocando os terremotos (Tastevin, 671; Stradelli, 508) {o mesmo que: **yakaré-tiritirí-manha**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tiritirí manha], 671; Stradelli [tyrytyry manha], 508] ♦ [composta de **tiritirí**, **manha**]

tīsawa (var. **tīisá**; **tīisawa**; **tīsá**) (s.) 1) vergonha

2) as vergonhas (as partes genitais): [...], *ti arama kurí aintá umaã utīsawa aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 16:15, adap.) - [...], para que não vejam as suas vergonhas.

■ Reg. hist.: [Costa [utimçaua], 213] ♦ [der. de **tī**², -sawa] • (do tupi tīsaba)

titi (s.) pênis, pipi {o mesmo que: **akunha** (t, r, s)} • (talvez do tupi tytyi (xe), *ter urina presa*) ♦ **titi-kawa** (s.) certo tipo de caba

titika¹ 1) (v. intr.) palpitar, tremer, latejar, pulsar: *Se yuru utitika uikú.* - Minha boca está latejando. {v. tb.: **pupuri**² 2}

2) (adj.) [hist.] palpitante, trêmulo (Tastevin, 672) [obs.: ainda presente em alguns termos compostos]

■ Reg. hist.: [Costa [titica], 209; Tastevin [titica], 672; Stradelli [titica], 500] • (do tupi tytyk (xe)) ♦ **murú-titika** [hist.] (s.) nome de uma planta (o mesmo que **timbú-titika**); ♦ **mutitika** (v. tr.) 1. fazer palpitar, fazer tremer; 2. [hist.] arrepiar, dar calafrios a; ♦ **sipú-titika** (s.) cipó-titica, planta trepadeira da família das aráceas (*Heteropsis flexuosa* (Kunth) G.S.Bunting); ♦ **timbú-titika** [hist. adap.] (s.) timbó-titica, planta da família das aráceas (*Monstera obliqua* Miq.); ♦ **titikasawa**¹ (s.) palpação, latejamento, pulsação

titika² (v. tr.) prever, profetizar, vaticinar, pressagiar, predizer: *Kwayé payé utitika: bûa paá yumasí uri uikú. (excerto da canção "Kirimba", do grupo Marupiara)* - Assim previu o pajé: está vindo muita fome.; [...], *pesikari kimbawa petitika arama i nheenga. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 14:13)* - [...], buscai com dedicação profetizar a sua palavra. {v. tb.: **teteka**}

• **utitika waá** (lit., *o que profetiza*) - profeta: [...] *kwayé umpinima waá yawé papera upé utitika waá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 2:5)* - [...] como escreveu no livro o profeta.

• (provavelmente do tupi *tytyk* (xe), *palpitar; tremer*) ♦ **titikasawa**² (s.) profecia, vaticínio

titikasawa¹ (var. **titikasá**¹) (s.) palpação, latejamento, pulsação {v. tb.: **kurupusawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [titicasaua], 264, 500] ♦ [der. de **titika**¹, -sawa]

titikasawa² (var. **titikasá**²) (s.) profecia, vaticínio ♦ [der. de **titika**², -sawa]

titi-kawa (lit., *caba de pênis* ou *caba-pênis*) (s.) certo tipo de caba cujo ninho tem forma semelhante à de um pênis {o mesmo que: **takunha-kawa**; talvez o mesmo que: **yawara-kawa**} ♦ [composta de **titi**, **kawa**¹]

titimã v.: **itimã** ({t}, r, s/x).

titinga [hist.] (s.) **TITINGA**, manchas brancas na pele (Tastevin, 762; Stradelli, 500) {o mesmo que: **pitinga**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [titinga], 762; Stradelli [titinga], 500] • (do tupi *titinga*)

titinuka [hist.] var. de **kitinuka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [titinuka], 500; Tastevin [titinuka], 672]

-tiwa¹ (s.) indica ajuntamento, multidão, conjunto, abundância, e, por extensão, o lugar onde há tal ajuntamento; corresponde ao sufixo português *-al* em *bananal*, *cafezal*, *feijoal* etc.: *Pirá puxí mamayakú umukuna waá akará sakaitiwa upé! (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p)* - Peixe ruim é o baiacu que engole o acará no ajuntamento de gravetos!; *tukunaré: [...] umburi supí itatiwa rupí asuí kapitiwa rupí yuúri, tipíima waá rupí. (Payema, 68, adap.)* - tucunaré: [...] bota seus ovos em lugares com muitas pedras e também em pastagens, onde é raso.; *Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarāi iwaté suí iwí kití. (Muniz, 87, adap.)* - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo. ■ Reg. hist.: [Costa [tíua], 209; Seixas [têua], 59; Tastevin [tiwa], 671; Stradelli [tyua], 508] • (do tupi *tyba*) ♦ **awatitiwa** (s.) milharal; ♦ **awatiwasutiwa** [hist.] (s.) milharal; ♦ **emitimatiwa** (r, s) (s.) horta, plantação; ♦ **itaitiwa** (s.) seixal; ♦ **itatiwa** (s.) ajuntamento de pedras; pedregal; pedreira; ♦ **iwikuitiwa** [obso.] (s.) areal; praia; ♦ **kanatiwa** (s.) canavial; ♦ **kapiitiwa** (s.) capinzal, ajuntamento de ervas; pasto, pastagem; campo; ♦ **pakuatiwa** (s.) bananal; ♦ **pitimatiwa** (s.) tabacal; ♦ **putiratiwa** (s.) ajuntamento de flores; jardim; ♦ **siringatiwa** (s.) seringal; ♦ **yuruparí-ratatiwa** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: *yuruparí-ratá*); ♦ **yutiwa** (s.) espinhal, espinheiral

-tiwa² (v.) indica hábito, frequência [geralmente combina-se a verbos, mas pode combinar-se também a sintagmas posposicionas]: *Mayé Masarikado usutiwa itapewa ara kití, yepé itapewawasú rakakwera aé uyuyumimi. (Amorim, 410, adap.)* - Como Massaricado costumava ir para cima da lage, ele escondeu-se atrás de uma lage grande.; *Mairamé ti aintá upurasí, pituna pisayé kunhamukú ukanhemutiwa uka suí. (Amorim, 247, adap.)* - Quando eles não dançavam, a moça à meia-noite costumava sumir de casa.; *Amaã indé yuúri rembaú timbiú ambautiwa waá. (Stradelli, 508, adap.)* - Vejo que tu também comes a comida que costume comer.; *Aé uyukatiwa yakaré usú rametiwa tumasawa kití.* - Ele costumava matar jacaré quando ia rio abaixo. {v. tb.: **-wara** 3, **-wera** 4} ■ Reg. hist.: [Costa [têua], 182, 209; Stradelli, [têua] 499, [tyua] 508; Amorim [týua, tyua], 26, 28, 83, 98, 128, 167, 231, 247, 389, 410, 443] • (do tupi *tyba*)

tiyela [hist.] (s.) tigela (Hartt, 386) ■ Reg. hist.: [Hartt [tiyela], 38] • (do português *tigela*)

tiyipuya [hist. adap.] var. de **teyupuya** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tiyipuya], 671]

tĩ-yukisé (var. **tiĩ-yukisé**) (lit., *secreção do nariz*) (s.) catarro ■ Reg. hist.: [Costa [tiim iukicê], 209] ♦ [composta de **tĩ**¹, **yukisé**]

tuá v.: **uá** ({t}, r, s).

tuaití v.: **uaití** (t, r, s).

tuáya [hist. adap.] (s.) toalha (Hartt, 359): *Ayusí-putari se pú í iřumu, amutikanga-putari tuáya iřumu.* (Hartt, 359, adap.)

– Quero limpar minhas mãos com água e enxugá-las com uma toalha. ■ Reg. hist.: [Hartt [toáia], 359] • (do português toalha)

tuayara v.: uayara ({t}, r, s).

tuba v.: uba (t, r, t).

tubangawa v.: ubangawa (t, [r], [t]).

tuí¹ [hist.] (var. **tuĩ** [hist.]) (s.) **TUÍ, TUIM**, nome comum a certos pássaros pequenos, variedades de periquitos, da família dos psitacídeos (Tastevin, 743; Stradelli, 503; Miranda, 118) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tui], 743; Stradelli [tuĩ], 503; Miranda [tui], 118]

• (do tupi tu'i ou tu'ĩ) ♦ **yuruparí-tuí** [hist.] (s.) certo tipo de periquito

tuí² v.: uí (t, [r], s).

tuĩ [hist.] var. de **tuí¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tuĩ], 503]

tuíra [hist.] var. de **tuwiri** ■ Reg. hist.: [Magalhães [tuira], 87, 132; Rodrigues [taira [tuira]], 331; Studart [tuira], 37; Stradelli [tuíra], 188, 287, 503]

tuíri var. de **tuwiri**

tuirũ [hist. adap.] (adj.) enciumado (Stradelli, 501) {v. tb.: **uirũ** (r, s) 2} ■ Reg. hist.: [Stradelli [toiron, toirun], 501] • (do tupi *tygũyrõ* [t- + ygũyrõ (t, r, s)])

tuirungawa v.: uirungawa (t, [r], s).

tuítuít [hist.] var. de **ituituít** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [tui-tui], 743]

tuixawa v.: uixawa (t, r, s).

tuka [hist.] var. de **tukarí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin, 743]

tuká (v. tr.) **1)** bater (em): **a)** (no sentido de:) dar pancadas (em), dar batidas (em), percutir [(em) algo: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s) ou **upé** (~ -pe, -me)]: *Kurupira utuká mirá rapupema.* (Magalhães, 126, adap.; Rodrigues, 23, adap.) - O curupira bateu nas sapopembas das árvores.; [...] *aintá usendú maíwa utuká mirá-itá resé,* [...]. (Rodrigues, 219, adap.) - [...] eles ouviram o encantado batendo nas árvores, [...]; *Atuká sukena resé.* - Eu bati à sua porta.; **b)** (no sentido de:) esbarrar (em), chocar-se (com), topar (com), ir de encontro (a), atingir [(a/em/ com/ contra) algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s) ou **upé** (~ -pe, -me) ou **uaxara** (r, s)]: *Yautí upuri ana, utuká yawareté tĩ. Umanú yuruparí.* (Magalhães, 195, adap.) - O jabuti pulou, foi de encontro ao focinho da onça. A diaba morreu.; *Aintá paá uyumimi aintá pira yumimisara iřumu, uíwa ti awá utuká.* (Amorim, 32, adap.) - Eles escondiam seus corpos com escudos, flecha não atingia ninguém.; [...], *suasú akanga utuká yurá resé.* (Magalhães, 223) - [...], a cabeça do veado esbarrou no jirau.; *Iwá-itá utuká iwí-pe, uyumukuruí.* (Amorim, 217, adap.) - As frutas batiam no chão, espedaçavam-se.; **c)** (no sentido de:) bater (em timbó), golpear (timbó), "bater timbó" (técnica de pesca que consiste em golpear cascas ou raízes de timbó para liberar na água a toxina que asfixia os peixes): *Tuyu-itá paá kurumiwasú-itá iřũ ta utuká ta timbú,* [...], *i kuẽma iřũ paá ta upituú [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - Os velhos e os rapazes bateram seus timbós, [...], quando amanheceu eles pararam [...]; **d)** (no sentido de:) soar, dobrar (o sino): *Utuká tamaraká.* (Tastevin, 672) - Ele bate o sino.; **e)** [hist.] (no sentido de:) "bater" no tear, tecer no tear (Amorim, 475; Stradelli, 502): *Kunhamukú, uka upé, upurakí ara pukusawa, aé upumana tukũ, amaniú, mirití, utuká kisawa, umunhã yukira, upurakí panhẽ resé.* (Amorim, 475, adap.) - A moça, em casa, trabalhava o dia todo, fiava tucum, algodão e buriti, tecia rede no tear, fazia sal, trabalhava em tudo.

2) tocar (instrumento musical; música): *Retuká será violão?* - Você toca violão? {v. tb.: **muapú**²}

■ Reg. hist.: [Costa [atucá], 181; Stradelli [tucá], 502; Dias [tucá], 559; Couderau [tucá], 472; Seixas [tucá], 60; Tastevin [tuca], 672; Hartt [tucar], 342; Magalhães [tucá], 126, 195, 223; Rodrigues [tucá], 23, 219, 260; Amorim, [tuká] 32, 129, 167, 180, 217, 337, [týká] 475; Sympton [tucá], 66] • (talvez do tupi tuká // **NOTA ETIMOLÓGICA:** no tupi antigo é conhecido apenas registro de **apatuká** (v. tr.) (*apisoar*; *machucar*), mas podemos supor a decomposição dessa palavra em **apa-** (pref.) + **tuká** (v. tr.), já que **apa-** é um conhecido prefixo que expressa completude ou intensidade. Na LGA do século 18, já há registros da forma **tuká** (DPL, 283; DPB, 67), ou de sua forma reduplicada **tukatuká** (DPB, 28).) ♦ **mutuká** [hist.] (v. tr.) **1.** fazer bater. **2.** bater

ou chocar com o arpão (que penetra no peixe); **3.** fazer tocar, fazer que toque, tocar (o sino); ♦ **yutuká** (v. intr. compl. posp.; v. intr.) **1.** bater-se, chocar-se; esbarrar; tropeçar; **2.** bater, percutir (p. ex., o coração); tocar, ressoar (p. ex., o sino)

tukana¹ (var. **tukanu¹**) (s.) TUCANO, nome genérico que designa as aves piciformes do gênero *Ramphastos*, da família dos ranfastídeos, de bico muito grande e forte, e plumagem negra combinada com branco, amarelo, vermelho, laranja ou verde ■ Reg. hist.: [Costa [tucana], 209; Tastevin [tucana], 743; Stradelli [tocana, tocano, tucano], 501; Coudreau [tucano], 466; Rodrigues [tucano], 201; Amorim [tukano], 400] • (do tupi *tukana*) ◆ **tukana-arasarí** (s.) araçari, ave piciforme da família dos ranfastídeos (*o mesmo que*: *arasari*); ◆ **tukana-buya** (s.) tucanaboia, serpente amazônica da família dos colubrídeos; ◆ **tukana-ira** [hist.] (s.) certo tipo de bebida fermentada, à base de mel; ◆ **tukana-iwakawa** (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de bacaba, cujos frutos são apreciados por tucanos e passarinhos; ◆ **tukana-makaxera** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore do igapó, de madeira branca e fruto amarelo; ◆ **tukana-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

tukana² (var. **tukanu²**) (s.) 1) TUCANO, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [*Também se usa adjetivamente.*]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano, atualmente falada também por outros povos do alto rio Negro [*Também se usa adjetivamente.*]

■ Reg. hist.: [Amorim [Tucana], 31] • (do tupi *tukana*)

tukana³ (var. **tukanu³**) (s.) estrutura de madeira na qual se pendura o tipiti para exprimir a mandioca • (do tupi *tukana*)

tukana⁴ (var. **tukanu⁴**) (s.) ituí, peixe da família dos gimnotídeos {*o mesmo que*: *itui*}

tukana-arasarí (s.) ARAÇARI, ave piciforme da família dos ranfastídeos {*o mesmo que*: *arasari*¹} ◆ [composta de **tukana¹**, **arasari**¹]

tukana-buya (lit., *cobra-tucano*) (s.) TUCANABOIA, serpente amazônica da família dos colubrídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucana boya], 743; Stradelli [tocanaboia], 501; Baena [tucanaboia], 98] ◆ [composta de **tukana¹**, **buya**]

tukana-ira [hist.] (lit., *mel de tucano*) (s.) "bebida muito inebriante, feita de mel de pau misturado com o saburá dos favos, dissolvidos na água e postos a fermentar ao calor do sol. Depois da fermentação, é coada e guardada em cabaços." (Rodrigues (1894), 57) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tukana ira], 57] ◆ [composta de **tukana¹**, **ira**¹]

tukana-iwakawa (lit., *bacaba de tucano*) (s.) certo tipo de palmeira, uma variedade de bacaba, cujos frutos são apreciados por tucanos e passarinhos. A bebida de seus frutos também é consumida por pessoas, mas tem sabor mais amargo do que outras variedades de bacaba. ◆ [composta de **tukana¹**, **iwakawa**]

tukana-makaxera [hist. adap.] (lit., *macaxeira de tucano*) (s.) certo tipo de árvore do igapó, de madeira branca e fruto amarelo (Tastevin, 743) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucana macaxera], 743] ◆ [composta de **tukana¹**, **makaxera**]

tukana-maniwa (lit., *maniva de tucano*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **tukana¹**, **maniwa**]

tukandira (s.) TOCANDIRA, TOCANDERA, TOCANGUIRA, espécie de formiga carnívora (*Paraponera clavata*), de grande tamanho e coloração preta, cuja picada é dolorosa {*o mesmo que*: *tapiáí*} ■ Reg. hist.: [Seixas [tucandêra], 60; Magalhães [tukandira], 273; Rodrigues [tocandira], 111; Amorim [tukandira], 156; Stradelli, [tocandira] 224, 501, [tocandira] 501; Tastevin [tukandira, tucandira], 743] • (do tupi *kangyra*) ◆ **tatá-tukandira** (s.) certo tipo de formiga; ◆ **tukandira-kawa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de caba ruiva, de picada muito dolorosa

tukandira-kawa [hist. adap.] (lit., *caba-tocandira*) (s.) certo tipo de caba ruiva, de picada muito dolorosa (Miranda, 117) ■ Reg. hist.: [Miranda [tucandêra-caua], 117] ◆ [composta de **tukandira**, **kawa**¹]

tukanu¹ var. de **tukana¹**

tukanu² var. de **tukana²**

tukanu³ var. de **tukana³**

tukanu⁴ var. de **tukana⁴**

tukarí [hist.] (var. **tuka** [hist.]) (s.) 1) TUCARI, TOCARI, TUCA, TUCÁ, castanha-do-pará **a**) (no sentido de:) castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*) (Tastevin, 742, 743) {*o mesmo que*: *kastanha 1a*, *nhã 1a*, *tukarí-iwa*, *tukarí-iwa*}; **b**) (no sentido de:) o fruto dessa árvore (Tastevin, 742, 743; Stradelli, 501) {*o mesmo que*: *kastanha 1b*, *nhã 1b*} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [tocari] 742, [toca] 742, [tucari, tuca] 743; Stradelli [tocari], 501] ◆ **makaka-tukarí** [hist. adap.] (s.) castanha-de-macaco (*o mesmo que*: *makaka-kastanha*)

tukarí-iwa [hist.] (lit., *pé de tucari*) (s.) castanha-do-pará, castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*) (Stradelli, 501) {o mesmo que: **kastanha 1a**, **nhã 1a**, **tukarí 1a**, **tukarí 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tocari-yua], 50] ◆ [composta de **tukarí**, **iwa**¹]

tukaya (s.) **1**) galinheiro

2) [hist.] pequena cerca na qual o caçador se esconde à espera da caça (Tastevin, 672)

3) [hist.] **TOCAIA**, emboscada (Stradelli, 500, Tastevin, 672)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [tocaia] 500, [tucaia] 502; Tastevin [tocaya], 672] • (do tupi tokaia [t- + okaia (t, r, s)]) ◆ **mutukaya** [hist.] (v. tr. e intr.) atocaiar, tocai

tuku [hist. adap.] var. de **suku** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [toco], 482]

tukũ (s.) **1**) **TUCUM**, nome comum a algumas espécies de palmeira dos gêneros *Astrocaryum* e *Bactris*, dentre as quais a espécie *Astrocaryum vulgare* Mart.

2) a fibra extraída das folhas dessas palmeiras, utilizada na confecção de redes, cordas, abanos, etc.: *Kunhamukú, uka upé, upurakí ara pukusawa, aé upumana tukũ, amaniú, mirití, [...]*. (Amorim, 475, adap.) - A moça, em casa, trabalhava o dia todo, ela fiava tucum, algodão, buriti, [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [tucũ, tucum], 503; Tastevin [tucun], 743; Amorim [tuku], 475; Baena [tucum], 57] • (do tupi tukũ) ◆ **airi-tukũ** [hist.] (s.) fibras têxteis que são extraídas da folha do airi

tukubá (s.) **1**) pote ou balde de fundo oval

2) (fig.) diz-se de animal sem cauda ou rabo: *sapukaya tukubá* - galinha sem rabo

tukukuri [hist.] (v. tr.) chupar (Rodrigues, 239): *Aramé paá usú sapukaya ruaití pupé uyuuka sapukaya rupiá utukukuri arama, [...]*. (Rodrigues, 239, adap.) - Então, dizem, ela foi ao ninho da galinha tirar ovo de galinha para chupar, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [tucucure], 239] • (do tupi tykukur [t- + y (t, r, t) + kukur], *sorver o líquido*)

tukumã (s.) **1**) **TUCUMÃ**, **TUCUMÁ**: **a**) (no sentido de:) nome dado a algumas palmeiras do gênero *Astrocaryum*, de espique espinhoso e frutos comestíveis, entre as quais as espécies *Astrocaryum aculeatum* G.Mey. e *Astrocaryum vulgare* Mart. {o mesmo que: **tukumã-iwa**}; **b**) (no sentido de:) os frutos comestíveis dessas árvores ■ Reg. hist.: [Stradelli [tucumã, tucumân], 503; Tastevin [tucumã], 743; Magalhães [tucumã], 165; Rodrigues [tucumá, tucumã], 246, 293, 333; Baena [tucuman], 57] • (do tupi tukumã) ◆ **tukumã-arara** [hist.] (s.) tucumã-arara, certo tipo de palmeira; ◆ **tukumãí** [hist.] (s.) tucumãí, palmeira de pequeno porte (*Astrocaryum acaule* Mart.); ◆ **tukumã-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **tukumã-piririka** [hist.] (s.) tucumã-piririca, nome de uma palmeira; ◆ **tukumã-purupurú** [hist.] (s.) tucumã-purupuru, nome de uma palmeira; ◆ **tukumã-rana** [hist.] (s.) tucumarana, nome de uma palmeira do gênero *Astrocaryum*; ◆ **tukumãwasú** [hist.] (s.) tucumã-açu, palmeira de grande porte (*Astrocaryum aculeatum* G.Mey.); ◆ **tukumã-yawarí** [hist.] (s.) certo tipo de palmeira, variedade de tucumã

tukumã-arara [hist.] (s.) **TUCUMÃ-ARARA**, certo tipo de palmeira (Tastevin, 743) {o mesmo que: **tukumãwasú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucumã arara], 743] ◆ [composta de **tukumã**, **arara**¹]

tukumãí [hist.] (s.) **TUCUMÃÍ**, palmeira de pequeno porte (*Astrocaryum acaule* Mart.) (Stradelli, 503; Tastevin, 743) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tucumãí], 503; Tastevin [tucumãí], 743] ◆ [der. de **tukumã**, -í]

tukumã-iwa (lit., *pé de tucumã*) (s.) **TUCUMÃ**, nome de uma palmeira {o mesmo que: **tukumã 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tucumãyua], 503; Rodrigues [tucumã íua], 246] ◆ [composta de **tukumã**, **iwa**¹]

tukumã-maniwa (lit., *maniva de tucumã* ou *maniva-tucumã*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **tukumã**, **maniwa**]

tukumã-piririka [hist.] (etim. - *tucumã ressecado*) (s.) **TUCUMÃ-PIRIRICA**, nome de uma palmeira (Tastevin, 743) {o mesmo que: **tukumãwasú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucumã piririca], 743] ◆ [composta de **tukumã**, **piririka**]

tukumã-purupurú [hist.] (s.) **TUCUMÃ-PURUPURU**, nome de uma palmeira (Tastevin, 743) {o mesmo que: **tukumãwasú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucumã purupurú], 743] ◆ [composta de **tukumã**, **purupurú**]

tukumã-rana [hist.] (lit., *tucumã falso*) (s.) **TUCUMARANA**, nome de uma palmeira do gênero *Astrocaryum* (Tastevin, 743) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucumã rana], 743] ◆ [composta de **tukumã**, **rana**]

- tukumãwasú** [hist.] (s.) TUCUMÃ-AÇU, TUCUMÃ, COQUEIRO-TUCUMÃ, palmeira de grande porte (*Astrocaryum aculeatum* G.Mey.), de espique espinhoso e frutos comestíveis (Tastevin, 743) {o mesmo que: **tukumã-arara**, **tukumã-piririka**, **tukumã-purupurú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tukumã wasú], 743] ♦ [der. de **tukumã**, -wasú]
- tukumã-yawarí** [hist.] (lit., *tukumã-javari*) (s.) certo tipo de palmeira, variedade de tucumã (Tastevin, 743) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tukumã yawari], 743] ♦ [composta de **tukumã**, **yawarí**]
- tukunaré** (s.) TUCUNARÉ, peixe da família dos ciclídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [tukunaré], 503; Tastevin [tukunaré], 743; Magalhães [tukunaré], 267; Rodrigues [tukunaré], 192; Studart [tukunaré], 29, 35; Sympson [tukunaré], 5; Amorim [tukunaré], 378] • (do tupi **tukunaré**) ♦ **akará-tukunaré** [hist.] (s.) acará-tucunaré, nome comum a duas espécies de acará, *Chaetobranchius semifasciatus* e *Satanoperca lilith*; ♦ **tukunaré-paka** (s.) tucunaré-paca (pop.), termo utilizado com referência a tucunarés de diferentes espécies, quando o peixe apresenta pintas claras ao longo do corpo; ♦ **tukunaré-tawá** (s.) tucunaré-tauá (pop.), espécie de tucunaré (*Cichla nigromaculata*)
- tukunaré-paka** (s.) TUCUNARÉ-PACA (pop.), termo utilizado com referência a tucunarés de diferentes espécies, quando o peixe apresenta pintas claras ao longo do corpo, o que é comum em algumas fases de tais espécies, tratando-se na realidade de fenômeno relacionado à sua maturidade sexual ♦ [composta de **tukunaré**, **paka**²]
- tukunaré-tawá** (lit., *tucunaré amarelo*) (s.) TUCUNARÉ-TAUÁ (pop.), espécie de tucunaré (*Cichla nigromaculata*) que habita as bacias dos rios Negro e Orinoco, mais encontrada em lagos ♦ [composta de **tukunaré**, **tawá**]
- tukupá** [hist.] (s.) balde (Stradelli, 503) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tukupá], 503]
- tukupí** (s.) TUCUPI, molho preparado com o sumo da mandioca, cujo preparo inclui a extração do veneno do sumo por evaporação, ao fogo ou ao sol ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucupi], 672; Stradelli, [tucupi] 503, [tycupi, tucupy] 507; Rodrigues (1894) [tycupy], 57] • (da LGA do séc. 18 **tykupy** (DPB, 73); talvez do tupi **tyku-upi** [t- + yku (t, r, t) + upi (s)], *líquido que sobe* // **NOTA ETIMOLÓGICA:** a sugestão etimológica apresentada leva em conta que o tucupi é preparado com a parte mais líquida do sumo da mandioca, que fica em suspensão no recipiente no qual é coletado. Essa parte é separada da goma, parte mais densa, por decantação.) ♦ **arara-tukupí** [hist.] (s.) araratucupi, árvore da família das leguminosas (*Parkia oppositifolia* Spruce); ♦ **kurasí-tukupí** [hist. adap.] (s.) tucupi que perdeu as suas propriedades venenosas através de prolongada exposição ao sol; ♦ **tukupiika** (s.) nome dado ao caldo feito da mandioca fervida com pimenta e alho e engrossado com polvilho; ♦ **tukupí-muyika** [hist. adap.] (s.) nome dado ao caldo feito da mandioca fervida com pimenta e alho e engrossado com polvilho; ♦ **tukupí-pixuna** (s.) tucupi-pixuna, tucupi apurado e engrossado ao fogo, até tomar a consistência do mel; ♦ **tukupipura** (s.) tucupipora, comida deixada de molho no tucupi
- tukupiika** [hist. adap.] (s.) nome dado ao caldo feito da mandioca fervida com pimenta e alho e engrossado com polvilho (Rodrigues (1894), 57) {o mesmo que: **tukupí-muyika**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tukupyika], 57] ♦ [composta de **tukupí**] • (talvez do tupi **tyku-upi-îyka** [t- + yku (t, r, t) + upi (s) + îyk + -a], *líquido que sobe, grosso*)
- tukupí-muyika** [hist. adap.] (lit., *mogica de tucupi*) (s.) nome dado ao caldo feito da mandioca fervida com pimenta e alho e engrossado com polvilho (Rodrigues (1894), 57) {o mesmo que: **tukupiika**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tucupy-muyka], 57] ♦ [composta de **tukupí**, **muyika**²]
- tukupí-pixuna** (lit., *tucupi preto*) (s.) TUCUPI-PIXUNA (N., pop.), tucupi apurado e engrossado ao fogo, até tomar a consistência do mel ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucupi pixuna], 672; Stradelli [tycupi pixuna], 507] ♦ [composta de **tukupí**, **pixuna**]
- tukupipura** (s.) TUCUPIPORA (AM, PA), comida deixada de molho no tucupi ■ Reg. hist.: [Tastevin [tucupi pura], 672; Stradelli [tucupipora], 507; Rodrigues (1894) [tykupypóra], 57] ♦ [der. de **tukupí**, -pura]
- tukura** (s.) gafanhoto, TUCURA, TICURA, denominação comum a diversas espécies de insetos ortópteros, geralmente saltadores, com pernas e asas compridas ■ Reg. hist.: [Dias [tucúra], 566; Seixas [tucura], 60; Magalhães [tucúra], 166; Rodrigues [tucura], 147; Stradelli [tucura], 227, 503; Tastevin [tucura], 743] • (do tupi **tukura**) ♦ **pakú-tukura** (s.) certo tipo de gafanhoto; ♦ **tukura-iwa** [hist. adap.] (s.) tucuribá, árvore amazônica da família das crisobalanáceas (*Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.) Benth. subsp. *paraensis*); ♦ **tukura-putiá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que **tukura-resá**); ♦ **tukura-resá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas; ♦ **tukura-rinipiá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que: **tukura-resá**); ♦ **tukura-rupiá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que: **tukura-resá**)

tukura-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de gafanhoto*) (s.) **TUCURIBÁ**, árvore amazônica da família das crisobalanáceas (*Couepia paraensis* (Mart. & Zucc.) Benth. subsp. *paraensis*), de porte médio e frutos lenhosos (Tastevin, 743; Stradelli, 503) {o mesmo que: **wixí-rana 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [tukura iwa], 743; Stradelli [tucuryuá], 503] ♦ [composta de **tukura**, **iwa**¹]

tukura-putiá (lit., *peito de gafanhoto*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas {o mesmo que: **tukura-resá**} ♦ [composta de **tukura**, **putiá**]

tukura-resá (lit., *olho de gafanhoto*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas {o mesmo que: **tukura-putiá**, **tukura-rinipiã**, **tukura-rupiá**} ♦ [composta de **tukura**, **esá** ({t}, r, s)]

tukura-rinipiã (lit., *joelho de gafanhoto*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas {o mesmo que: **tukura-resá**} ♦ [composta de **tukura**, **inipiã** ({t}, r, s)]

tukura-rupiá (lit., *ovo de gafanhoto*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas {o mesmo que: **tukura-resá**} ♦ [composta de **tukura**, **upiá** (r, s)]

tukuxí¹ (s.) **TUCUXI**, boto-cinza, mamífero cetáceo da família dos delfínidos (*Sotalia fluviatilis*) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tukuxi], 743; Stradelli [tukuxi], 503] • (provavelmente do tupi *pukusĩ*, *boto*)

tukuxí² [hist.] (s. astron.) nome de uma constelação (Rodrigues (1894), 61) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tukuchy], 61]

tukuyá [hist.] (s.) **TUCUJÁ**, árvore da família das apocináceas (*Lacmellea arborescens* (Müll.Arg.) Markgr.), de fruto comestível, e látex viscoso, utilizado para apanhar passarinhos. Também é chamada de *molongó*. (Stradelli, 503; Tastevin, 743) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tucuiá], 503; Tastevin [tucuya], 743]

tumá (part.) (é usada no imper. neg. de 2ª p.): não: **Tumá remunhá!** - Não faça!; **Tumá ne resarái!** - Não se esqueça! {v. tb.: **te**} • (provavelmente do tupi *teumê*)

tumara (interj.) tomara, oxalá: **Tumara kurí uri ana.** - Tomara que ele já venha.; **Tumara asú ne irumu, wakará.** (Rodrigues, 297, adap.) - Tomara que eu vá com você, garça.; **Tumara ayuká kaititú.** (Tastevin, 584, adap.) - Oxalá eu mate um caititu. ■ Reg. hist.: [Tastevin [tomara], 584, 667; Rodrigues [tomara], 297] • (do português *tomara*, com possível influência do tupi *tera'umo* ou do tupi *temone*)

tumasawa v.: **umasawa** (t, r, s).

tumbira (var. **tumira** [hist. adap.]) (s.) **1**) bicho-de-pé, inseto sifonáptero da família dos tungídeos {o mesmo que: **tunga 1**}

2) pulga, nome comum dado a diversos insetos saltadores, da ordem dos sifonápteros {o mesmo que: **tunga 2**}

■ Reg. hist.: [Costa [tumbira], 209; Hartt [tymyra], 335; Amorim [tumbyra], 160; Marcoy [tumbera], 445; Stradelli [tombyra, tomyra], 501; Tastevin [tumira], 744; Miranda [tumbyra, tymbyra, tumbura], 118] • (da LGA do séc. 18 *tumbyra* ou *tumbura* (DPB, 19; DPL, 121); provavelmente do tupi *tunga* (em composição com algum outro termo)) ♦ **naná-tumbira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi

tumira [hist. adap.] var. de **tumbira** ■ Reg. hist.: [Hartt [tymyra], 335; Stradelli [tomyra], 501; Tastevin [tumira], 744]

tumũ¹ [hist.] var. de **tumuna**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [tumũ, tumũn], 196]

tumũ² [hist.] var. de **tumuna**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tumu], 40]

tumumũ [hist.] var. de **tumunú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [tumumun], 504]

tumuna¹ (var. **tumũ**¹ [hist.]) (v. tr. e intr.) cuspir: **Asú atumuna.** (Studart, 38, adap.) - Eu vou cuspir.; **Asuí kwá buya utumuna** *if i yurú suí kwayé paraná yawé [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Apocalipse, 12:15) - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...]; [...], *nhaã kunhamukú-itá ta utumunantu aintá, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 29, adap.) - [...], aquelas moças só cuspiram, [...]; **Ara yawé-yawé aé usú paraná rembiwa kití, ape umunhá yepé kapara, utumuna i pupé, upeyú, ariré uxari aé uwiwika usú paraná rupí.** (Amorim, 31, adap.) - Todos os dias ele ia para a beira do rio, ali fazia uma capara (i.e., um funil de folha), cuspia dentro, assoprava, depois o deixava seguir de bubuia pelo rio. {o mesmo que: **mutumuna**} ■ Reg. hist.: [Costa [tumuna], 209; Seixas [tumuna [tumuna]], 60; Amorim [tumuna], 31; Studart [tumuna], 38; Dias [tumuna], 561; Stradelli [tumũ, tumũn], 196; Rodrigues (1894) [tumuna], 40] • (do tupi *tymun* [t- + y (t, r, t) + mun], *cuspir líquido*) ♦ **tumunasawa** (s.) cuspe; ♦ **tumunawera** [hist.] (s. e adj.) cuspidor

tumuna² [hist.] (var. **tumũ**² [hist.]) (s.) cuspe, saliva; escarro (Seixas, 60; Stradelli, 196, 504; Rodrigues, 56, 240; Rodrigues (1894), 40): **Aramé wana nhaã apigawa uyuuka yepé kumã turusú piri waá, uyuuka i pura, upurakari i pupé i tumuna.**

(Rodrigues, 240) - Então aquele homem tirou a maior sorva, tirou seu conteúdo e encheu-a com sua saliva. ■ Reg. hist.: [Seixas [tumuna [tumuna]], 60; Stradelli, [tumuna, tumuma] 196, [tumume] 504; Rodrigues [tumuna], 56, 240; Rodrigues (1894) [tumu], 40] • (do tupi tymuna [t- + y (t, r, t) + mun + -a], *cuspe de líquido*) ◆ **mutumuna** [hist.] (v.) cuspir, escarrar

tumunasawa (var. **tumunasá**) (s.) cuspe ■ Reg. hist.: [Costa [tumunaçaua], 210] ◆ [der. de **tumuna**¹, -sawa]

tumunawera [hist.] (s. e adj.) cuspidor (Costa, 210) ■ Reg. hist.: [Costa [tumunauêra], 210] ◆ [der. de **tumuna**¹, -wera]

tumunheê [hist.] var. de **tumuyé** ■ Reg. hist.: [Hartt [tumuñeên], 350; Seixas [tumunheen], 58; Stradelli [tomunheên], 502; Dias [timonheên], 556; Amorim [tymunhé], 167; Costa [tumunhen], 210]

tumunú [hist.] (var. **tumumũ** [hist.]) (v. tr. e intr.) **1**) cuspir; escarrar (Tastevin, 673; Stradelli, 504)
2) assobiar (Tastevin, 673)

■ Reg. hist.: [Tastevin [tumunú], 673; Stradelli [tumumun], 504] ◆ **mutumunú** [hist.] (v.; s.) **1.** cuspir; **2.** assobiar; **3.** assobio (instrumento)

tumuyé (var. **tumunheê** [hist.]) (v. tr. e intr.) assobiar: *Atumuyé aikú. (Hartt, 350, adap.)* - Estou assobiando.; *Ape ana tē aé umaã Piripiri utumuyé santá, [...]. (Amorim, 121, adap.)* - No mesmo momento ela viu Piripiri assobiar forte, [...]. ■ Reg. hist.: [Coudreau [atumuié], 469; Costa [tumunhen], 210; Hartt [tumuñeên], 350; Seixas [tumunheen], 58; Stradelli [tomunheên], 502; Dias [timonheên], 556; Amorim [tymunhé], 121, 167] • (da LGA do séc. 18 tomunheeng (DPB, 16; DPL, 291))

tunga [hist.] (s.) **1**) **TUNGA, ZUNGA**, bicho-de-pé, inseto sifonáptero da família dos tungídeos (Tastevin, 744; Miranda, 118) {o mesmo que: **tumbira 1**}

2) pulga, nome comum dado a diversos insetos saltadores, da ordem dos sifonápteros (Miranda, 118) {o mesmo que: **tumbira 2**}
■ Reg. hist.: [Tastevin [tunga], 744; Miranda [tunga], 118] • (do tupi tunga)

tunú-tunú [hist.] (s.) espírito que habita as florestas, todo coberto de pelos que encobrem as formas, tendo a boca disposta verticalmente. O nome é onomatopeia de seu grito. (Rodrigues (1894), 40) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tunú-tunú], 40] • (de origem onomatopaica)

tupa [hist.] (s.) rede de dormir (Magalhães, 3) ■ Reg. hist.: [Magalhães [túpa], 3] • (do tupi tupaba [t- + upaba (t, r, t)])

tupá¹ [hist.] var. de **tupã**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Marcoy [tupa], 673; Seixas [tupá], 60; Magalhães [tupá], 3; Amorim [tupá], 84, 169, 193, 194]

tupá² [hist.] var. de **tupã**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Costa [tupá], 210; Rodrigues [tupá], 282]

tupã¹ [hist.] (var. **tupá**¹ [hist.]) (s.) **1**) trovão (Coudreau, 476; Tastevin, 673; Marcoy, 444; Hartt, 339; Stradelli, 300, 504; Amorim, 84, 169, 193, 194; Rodrigues (1894), 40): [...], *i akanga ruakí tiapú tupá. (Amorim, 169, adap.)* - [...], perto de sua cabeça estrondeou um trovão.; *Yandé tupá ruwí raíra-ítá. (Amorim, 84, adap.)* - Nós somos filhos do sangue do trovão.

2) raio (Seixas, 60; Dias, 573; Magalhães, 3; Rodrigues (1894), 40)
■ Reg. hist.: [Coudreau [tupã], 476; Tastevin [tupa], 673; Marcoy [tupa], 444; Hartt [tupan], 339; Stradelli [tupã], 300, 504; Amorim [tupá], 84, 169, 193, 194; Rodrigues (1894) [tupã], 40; Seixas [tupá], 60; Dias [tupan], 573; Magalhães [tupá], 3] • (do tupi tupã) ◆ **tupã-werawa** [hist.] (s.) raio, relâmpago

tupã² [hist.] (var. **tupá**² [hist.]) (s.) Deus, a divindade cristã; **TUPÃ, TUPÁ** (Costa, 210; Magalhães, 3; Rodrigues, 282; Rodrigues (1894), 40) {o mesmo que: **tupana 1**} ■ Reg. hist.: [Costa [tupá, tupan], 210; Magalhães [tupã], 3; Rodrigues [tupá], 282; Rodrigues (1894) [tupã], 40] • (do tupi tupã) ◆ **tupã-ruka-mirí** [hist. adap.] (s.) capela; ◆ **tupauku** (s.) igreja, capela

tupana (s.) **1**) Deus, a divindade cristã: *Resaisú kurí Tupana ne piá suí, panhẽ mã suí. (Aguiar, 41, adap.)* - Amarás a Deus de coração, sobre todas as coisas.; *Yané Yara Tupana, reikú waá iwaka upé, ne rera yamueté yaikú. (Rodrigues, 282, adap.)* - Nosso Senhor Deus, que estás nos céus, teu nome nós estamos glorificando.; *Aikwé será amú Tupana, kwá suí? (Aguiar, 23)* - Há outro Deus, que não seja esse? {o mesmo que: **tupã**²}

2) santo: *Ayumbué muíri tupana resé.* - Eu rezei por todos os santos.; *Amueté-putari kwá tupana. (Hartt, 371, adap.)* - Quero festejar este santo.

3) (por extensão:) deus (de forma genérica): *Aí kuité uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama sinimú marika (Rodrigues, 161, adap.)* - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuvona forte, para encher a barriga do camaleão.; [...], *akwawa kimbawa pemanduári kwá-ítá pe tupana-ítá. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 17:22)* - [...] eu sei que vocês pensam com zelo em seus deuses.

4) nome utilizado para referir-se a diferentes entidades das cosmologias indígenas; herói primordial, herói criador [obs.: entre os povos aruaque, costuma referir de forma particular Nhampirikuli, o herói criador da humanidade, mas, no plural, refere também de forma genérica os heróis primordiais que participam de sua concepção cosmológica]: *Baniwa asú Kuripaku-itá, ta urikú ta tupana-itá [...]. (Melgueiro, 13, adap.)* - Os Baniwas e os Curripacos têm seus seus heróis primordiais [...]; *Yepé kuêma Tupana upinaitika uikú kaxiwera purisawa upé, sakakwera i awasá. (Amorim, 389, adap.)* - Uma manhã Tupana estava pescando no salto da cachoeira, atrás de si a sua amante.; *Tupana uyana tumasawa kití, uwasemu Yawareté Manha, umundú aé umunhã yepé kaisara Pirá Manha rupiára, [...]. (Amorim, 403, adap.)* - Tupana correu para baixo, encontrou a Mãe da Onça, mandou-a fazer um curral contra a Mãe do Peixe, [...].

• **tupana ara** (lit., *dia de santo*) - **1)** dia de santo; **2)** [hist.] (por extensão:) festa (religiosa) (Hartt, 332) // Reg. hist.: [Hartt [tupána ára], 332]: *Yasú yayupirú tupana ara. (Hartt, 332, modif.)* - Vamos principiar a festa.

• **tupana resé!** [obso.] ou **tupana resé katú!** [obso.] - por deus!, pelo amor de deus! // Reg. hist.: [Hartt, [tupána resé katú] 331, [tupána resé] 350, 373, 389; Magalhães [tupana recé katú], 181; Rodrigues [tupana recé catu], 300, 320; Stradelli [tupana recé], 505]: *Tupana resé, remeê mã aú arama, se yumasí reté. (Hartt, 320, adap.)* - Por deus, dá-me algo para comer, estou com muita fome.

■ Reg. hist.: [Costa [tupana], 210; Coudreau [tupána], 467; Marcoy [tupana], 444; Seixas [tupana], 60; Tastevin [tupána], 673; Hartt [tupána], 312, 329, 331, 332, 371; Magalhães [tupána, tupana], 129, 181, 222, 260; Rodrigues [tupana], 161, 182, 282, 283, 284, 300, 320, 320, 328; Amorim [tupana], 213, 290, 383, 384, 389, 390, 403; Aguiar [tupana], 23, 41, 57, 63; Stradelli [tupana], 504; Souza [tupana], 93] • (do tupi *tupana*) ♦ **mutupana** [hist.] (v. tr.) abençoar; ♦ **tupana-íí** [hist. adap.] (s.) água benta; ♦

tupana-makira (s.) certo tipo de trepadeira daninha; ♦ **tupana-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **tupana-nheenga** (s.) **1.** bíblia; evangelho; **2.** catequese; doutrina cristã; pregação; sermão religioso; ♦ **tupana-putawa** [hist.] (s.) dízimo, esmola; ♦ **tupana-rendawa** [hist.] (s.) altar; ♦ **tupana-rikusawa** [hist. adap.] (s.) bem-aventurança; ♦ **tupana-ripinú** (s.) certo tipo de fruta cujo cheiro é forte e desagradável; ♦ **tupana-ruka** [hist. adap.] (s.) igreja; ♦ **tupana-wasatawa** [hist.] (s.) pocissão; ♦ **tupana-watá** [hist.] (s.) procissão

tupana-íí [hist. adap.] (lit., *água de Deus*) (s.) água benta (Stradelli, 505) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana y], 505] ♦ [composta de **tupana**, **íí**]

tupana-makira (lit., *rede de santo*) (s.) certo tipo de trepadeira daninha ♦ [composta de **tupana**, **makira**]

tupana-maniwa (lit., *maniva de deus*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **tupana**, **maniwa**]

tupana-nheenga (lit., *palavra de Deus*) (s.) **1)** bíblia; evangelho: [...] *ta umanduári ta umusá tupana-nheenga [...]. (Oliveira; Schwade, 28, adap.)* - [...] eles pensavam em traduzir a bíblia [...].

2) catequese; doutrina cristã; pregação; sermão religioso: *Pituna ramé ta usú ta usendú tupana-nheenga. (Oliveira; Schwade, 17, adap.)* - À noite eles iam ouvir a catequese.; *Paí-itá ta ukuntari kwá dheenga marupí ta uwatá waá ta umbeú tupana-nheenga [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.)* - Os religiosos falavam essa língua por onde andavam professando a doutrina cristã [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana dheenga], 505; Costa [tupana dheenga], 243] ♦ [composta de **tupana**, **nheenga**] ♦ **tupana-nheenga-mirí** (s.) catecismo

tupana-nheenga-mirí (lit., *pequeno evangelho*) (s.) catecismo: [...] *ta umeê yúri tupana-nheenga-mirí [...]. (Oliveira; Schwade, 28, adap.)* - [...] eles também deram catecismos [...]. ♦ [composta de **tupana-nheenga**, **mirí**]

tupana-putawa [hist.] (lit., *quinhão de Deus*) (s.) dízimo, esmola (Stradelli, 505; Magalhães, 11; Studart, 31) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana putawa], 505; Magalhães [tupána potáua], 11; Studart [tupana potáua], 31] ♦ [composta de **tupana**, **putawa**¹]

tupana-rendawa [hist.] (lit., *lugar de Deus*) (s.) altar (Costa, 177) ■ Reg. hist.: [Costa [tupana rendawa], 177] ♦ [composta de **tupana**, **endawa** (t, r, s)]

tupana-rikusawa [hist. adap.] (lit., *conduta de Deus*) (s.) bem-aventurança (Stradelli, 505) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana recosaua], 505] ♦ [composta de **tupana**, **ikusawa** ({t}, r, s)]

tupana-ripinú (lit., *peido de deus*) (s.) certo tipo de fruta cujo cheiro é forte e desagradável ♦ [composta de **tupana**, **ipinú** (t, r, x)]

tupana-ruka [obso.] (lit., *casa de deus*) (s.) igreja {o mesmo que: **tupauku**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana roca], 505] ♦ [composta de **tupana**, **uka** (ø, r, s)]

tupana-wasatawa [hist.] (lit., *caminhada de Deus*) (s.) procissão (Stradelli, 505) {o mesmo que: **tupana-watá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupana uatasaua], 505] ◆ [composta de **tupana**, **watasawa**]

tupana-watá [hist.] (s.) procissão (Hartt, 312; Dias, 572; Seixas, 61; Rodrigues (1894), 40) {o mesmo que: **tupana-wasatawa**} ■ Reg. hist.: [Hartt [tupána-uatá], 312; Dias [tupana uatá], 572; Seixas [tupan-uaa], 61; Rodrigues (1894) [tupana uatá], 40] ◆ [composta de **tupana**] • (do tupi **tupana** + **gûatá**)

tupã-ruka-mirĩ [hist. adap.] (lit., *pequena casa de deus*) (s.) capela (Magalhães, 134) ■ Reg. hist.: [Magalhães [tupārōka mirĩ], 134] ◆ [composta de **tupã**², **uka** (ø, r, s), **mirĩ**]

tupasama¹ (var. **tupaxama** [hist.]) (s.) corda: *Yamuapiri yané tupasama pe yara resé, usika arama tiãha upé.* - Emendamos a nossa corda na de vocês, para alcançar o gancho.; *Taíra umburi-putari aé ipí suí, upukwari tupasama setimã kãwera upé, usikí iwí kití, [...].* (Rodrigues, 270, adap.) - O filho quis tirá-lo de dentro da água, amarrou a corda no osso de sua perna e puxou-o para a terra, [...]; *Yeperesé paá kurumiwasú umutumú i yuwá-itá, tupasama upukwari waá aé uwari apekátú.* (Amorim, 337, adap.) - De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe.; *Yasú ana yamunuka wambé yamunhã arama tupasama [...].* (Rodrigues, 89, adap.) - Vamos cortar imbé para fazermos corda [...]; [...] *usikí aé tupasama irumu.* (Magalhães, 218, adap.) - [...] puxou-o com a corda. ■ Reg. hist.: [Costa [tupaçama], 210; Dias [tupaçama], 560; Seixas [tupaçama], 60; Tastevin [tupasama], 673; Hartt [tupasáma], 352; Magalhães, [tupaxáma] 24, [tupaçáma], 217, 218; Rodrigues [tupaçama], 43, 45, 89, 248, 270; Studart [tupaçama], 35; Amorim, [tupasáma] 154, [tupaxáma] 126, 337; Stradelli [tupaxama], 193, 505] • (do tupi **tupá-sama** [t- + upá-sama (t, r, t)], *corda de rede*) ◆ **tupasamawasú** [hist.] (s.) chicote

tupasama² (lit., *corda*) (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de peneiras (*kumatá*) e urutus • (do tupi **tupá-sama** [t- + upá-sama (t, r, t)])

tupasamawasú [hist.] (lit., *corda grande*) (s.) chicote (Hartt, 336) ■ Reg. hist.: [Hartt [tupasáma uasú], 336] ◆ [der. de **tupasama**¹, **-wasú**]

tupauku (etim. - *casa de Deus*) (s.) igreja, capela: *Mituú ramé, Maria usú tupauku kití i anama-itá irumu.* (Leetra Indígena. n. 3, 45) - No domingo, Maria vai à igreja com seus familiares.; *Taína-itá urikú waá-itá muküi-pú-musapiri akayú, tendá upé, ta upitá ta uyumbué paí-itá irumu, tupauku-itá rupí, kariwa-itá nheenga.* (Oliveira; Schwade, 17, adap.) - As crianças que tinham treze anos, no sítio, ficavam aprendendo com os padres, nas igrejas, a língua dos brancos. {o mesmo que: **tupana-ruka**}

• **tupauku rukara** (lit., *pátio de igreja*) - adro, átrio, terreno aberto situado em frente a uma igreja // Reg. hist.: [Dias [tupaoca rocara], 555; Seixas [tupáoca-rucára], 61; Stradelli [tupãoca ocará], 505]

• **tupauku rukapí** [hist. adap.] (lit., *cômodo de igreja*) - sacristia (Stradelli, 505) // Reg. hist.: [Stradelli [tupãoca ocapí], 505] ■ Reg. hist.: [Costa [tupauaco], 210; Stradelli, [tupaoca, tupaca] 505, [tupãoca] 505; Dias [tupá-oca], 567; Seixas [tupáoca], 61; Tastevin [tupaca, tupucû], 673; Hartt, [tupã-óka] 312, [tupaóka] 326; Rodrigues (1894) [tupãoka], 40] ◆ [composta de **tupã**², **uka** (ø, r, s)] • (do tupi **tupãoka**) ◆ **tupauku-waramapara** [hist. adap.] (s.) genuflexório

tupauku-waramapara [hist. adap.] (lit., *almofada de igreja*) (s.) genuflexório (Stradelli, 505) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupãoca uaramapara], 505] ◆ [composta de **tupauku**, **waramapara**]

tupã-werá [hist.] var. de **tupã-werawa** ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [tupãuerà], 40]

tupã-werawa (var. **tupã-werá** [hist.]) (lit., *luz de trovão*) (s.) raio, relâmpago (Stradelli, 280; Marcoy, 444; Rodrigues (1894), 40) ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupã-ueraua], 280; Marcoy [tupa uira], 444; Rodrigues (1894) [tupãuerà], 40] ◆ [composta de **tupã**¹, **werawa**]

tupaxama [hist.] var. de **tupasama**¹ ■ Reg. hist.: [Magalhães [tupaxáma], 24; Amorim [tupaxáma], 126, 337; Stradelli [tupaxama], 193, 505]

tupayú [hist.] (s. *etnôm.*) **TAPAJÓS**, nome de nação indígena que habitava a região dos baixos rios Madeira (AM) e Tapajós (PA) no século 17 (Souza (1875b), 25)

• **Tupayú Paraná** [hist.] (lit., *rio dos tapajós*) - rio Tapajós (v. tb. **Tupayú**) (Souza (1875b), 25) // Reg. hist.: [Souza (1875b) [tupayúparaná], 25]

■ Reg. hist.: [Souza [tupayúparaná], 25] • (talvez do tupi **tupîó**, nome de nação indígena tapuia)

Tupayú [hist. adap.] (var. **Tapayú** [hist. adap.]) (s. *topôn.*) **1**) rio Tapajós (Rodrigues, 323)

2) Santarém, cidade localizada junto à foz do rio Tapajós (Hartt, 325, 330, 339, 346): *Ayupukwáu reté Tupayú-pe.* (Hartt, 339, adap.) - Estou muito habituado a Santarém.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [Tapayó], 323; Hartt, [Tupiao] 325, [Tupiô] 330, [Tupaiô] 330, 339, 346] • (talvez do tupi *tupiiô*, nome de nação indígena tapuia)

tupé (s.) esteira, **TUPÉ** (N): *Yepé ara paá Yurará Aría umusāi tupé árupi pariká.* (Rodrigues, 168-9, adap.) - Um dia, contam, a Avó da Tartaruga espalhou paricá sobre a esteira.; [...] *uwapika kurupira tupé árupi, [...].* (Rodrigues, 60, adap.) - [...] o curupira sentou-se sobre a esteira, [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [tupé], 563; Couderau [tupé], 471, 476; Seixas [tupé], 6; Tastevin [tupé], 673; Hartt [tupé], 345; Magalhães [tupé], 41; Rodrigues [tupé], 60, 168; Studart [tupé], 37; Stradelli [tupé], 506] • (do tupi *tupaba* [t- + *upaba* (t, r, t)])

tupí (s.) **1) TUPI: a)** língua do tronco de mesmo nome, da família tupi-guarani, largamente utilizada, até o século 17, ao longo da costa brasileira, e possivelmente com certa dispersão interior ao longo de algumas bacias hidrográficas. Foi o idioma mais falado nos primeiros contatos entre europeus e indígenas, tornando-se a língua de comunicação cotidiana em muitos aldeamentos e povoados do Brasil Colônia. Evoluiria ao longo do tempo para algumas línguas gerais — por exemplo a paulista e a amazônica (LGA) — que disseminaram-se por vasto território; **b)** língua geral amazônica (às vezes como referência genérica ao nheengatu, mas geralmente referindo-se a um estágio mais antigo do idioma); **c)** povo de língua tupi e indivíduo que integra esse povo: *Kuxiima paá aikwé sīiya mira-itá, amú-itá ta mirasawa tupí, amú-itá baré.* (Casasnovas, 98, adap.) - Antigamente havia muitas pessoas, algumas eram do povo tupi, outras eram barés.; [...] *asuí umbaá yúiri aikwé nhaã tupi mira-itá kwá rupí.* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - [...] e também não havia povos tupis por aqui. ■ Reg. hist.: [Stradelli [tupi], 506] • (do tupi *tupi*)

tupixawa [hist.] var. de **tapixawa**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [tupixawa], 673, 744]

tura (s.) certo tipo de sapo pequeno, de boca diminuta e coloração avermelhada, encontrado com alguma frequência nas roças

turé [obso.] (s.) **TORÉ, BORÉ**, espécie de trombeta ou buzina que tradicionalmente era feita de casca de pau, couro da cauda de jacaré ou de barro {o mesmo que: **buré**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [toré] 672, 673, [turé] 673; Stradelli [toré], 502; Rodrigues [toré], 275]

turí¹ (s.) **1) TURIZEIRO** (pop.), árvore (*Licania* sp.) cuja madeira resinosa é utilizada como facho {o mesmo que: **turí-iwa**}

2) **TURI**, facho, tocha: *Kunhã-itá yawé-yawé urasú yepé turí.* (Amorim, 433, modfi.) - Cada uma das mulheres levava um facho.; *Tuyué uyupuāmu, umundeka turí umaã arama Poronominare pira.* (Amorim, 157, adap.) - O velho levantou-se, acendeu um facho para ver o corpo de Poronominare.; [...] *umundeka i turí, uyupiri yurá upé, upitasuka satá, [...].* (Muniz, 81) - [...] acendeu seu facho, subiu no jirau, segurou seu fogo, [...].

3) (por extensão:) luz: [...] *ti ā paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wā satá ra, nhaã ba i turí, nē awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!

■ Reg. hist.: [Costa [turí], 226; Tastevin [turi], 673; Stradelli [turi, tury], 506; Amorim [turi], 28, 157, 433] ♦ **muturí** (v. tr. e intr.; v. intr.) **1.** iluminar, alumiar; **2.** fachear (pescar à noite, com fachos acesos para atrair o peixe à flor da água)

turí² [hist.] (s.) rede de pesca (Tastevin, 673) ■ Reg. hist.: [Tastevin [turi], 673]

turí-iwa (s.) **TURIZEIRO** (pop.), árvore cuja madeira é utilizada como facho {o mesmo que: **turí¹ 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [turi iwa], 744; Stradelli [turiyua], 506; Amorim [turiyua], 28]

turimã [hist.] (s.) certo tipo de árvore do igapó (Tastevin, 744; Stradelli, 506) ■ Reg. hist.: [Tastevin [turimã], 744; Stradelli [tuimã], 506] ♦ **turimã-tapurú** [hist.] (s.) certo tipo de árvore, variedade de **turimã**

turimã-tapurú [hist.] (lit., *turimã-tapuru*) (s.) certo tipo de árvore, variedade de **turimã** (Tastevin, 744) ■ Reg. hist.: [Tastevin [turimã tapurú], 744] ♦ [composta de **turimã, tapurú**]

turina [hist.] (s.) calça, calção (Hartt, 334, 374; Stradelli, 181, 502): *Remundéu wā ne turina.* (Hartt, 334, adap.) - Veste já a tua calça. ■ Reg. hist.: [Hartt, [turina] 334, [turin] 374; Stradelli [torina], 181, 502] • (da LGA do séc. 18 *torina* (DPB, 22))

turisawa¹ v.: **urisawa** ({t}, r, s).

turisawa² [hist. adap.] (s.) festa (Tastevin, 673) ■ Reg. hist.: [Tastevin [turisawa], 673] • (do tupi [t- + *oryba* (t, r, s) + -saba]*)

turiwa [hist. adap.] (s.) **1)** alegria (Tastevin, 563; Rodrigues, 279)

2) voluptuosidade (Stradelli, 307, 506)

3) **TURIÚA**, sairé: **a)** espécie de andor de formato semicircular, levado em procissão por ocasião de certas festividades religiosas (Baena, 10) {o mesmo que: **sairé 1a**}; **b)** a procissão de mulheres, acompanhada de canto, dança ou saudação religiosa, que conduz esse andor (Rodrigues, 279) {o mesmo que: **sairé 1b**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [turiwa], 563; Rodrigues [turyua], 279; Stradelli [turyua], 307, 506; Baena [toriua], 110] • (do tupi toryba [t- + oryba (t, r, s)])

turú (s.) **TURU**, gusano, nome comum aos vermes da família dos teredinídeos, de corpo comprido e cilíndrico, que se desenvolvem nos orifícios de madeiras submersas, em decomposição ■ Reg. hist.: [Tastevin [turú], 744; Miranda [turú], 118; Baena [turu], 106] • (do tupi turuygûera)

turúa¹ (s.) panela de barro ◆ **meyú-turúa** [hist.] (s.) beiju queimado para fazer o caxiri

turúa² (s.) certo tipo de caramujo pequeno, de concha branca e arredondada, que diziam dar sorte para as pessoas que o achassem

turukana [hist.] (s.) **TROCANO**, **TOROCANA**, tambor feito num tronco de pau inteiriço, escavado a fogo, em cuja superfície são abertos alguns orifícios circulares. Ele fica suspenso por quatro hastes de pau, e serve para a comunicação à distância, sendo utilizado para passar mensagens de uma maloca para outra, para convocar guerreiros à batalha etc. (Tastevin, 672; Stradelli, 295, 502; Rodrigues, 276; Amorim, 29, 89, 90): [...], *yeperesé umundú turukana umumbeú aé usú umaramunha*. (Amorim, 29, adap.) - [...], mandou logo o trocano avisar que ele ia batalhar.; *Mayé ti awá ape uikú, panhẽ maã-itá uyumundeka, ukái yuíri aintá turukana*. (Amorim, 89, adap.) - Como ninguém ali estava, todas as coisas pegaram fogo, o trocano deles também queimou. ■ Reg. hist.: [Tastevin [torocana], 672; Stradelli, [trocana] 295, [torocana] 502; Rodrigues [torocaná], 276; Amorim, [torokana] 29, [turukano] 89, [turukana] 90]

turuna¹ [hist.] (s.) **1)** negro de importância; preto graúdo (Stradelli, 506)

2) **TURUNA**, valentão (Stradelli, 506)

■ Reg. hist.: [Stradelli [turuna], 506]

turuna² [hist.] (s.) certa árvore do igapó (Stradelli, 506) ■ Reg. hist.: [Stradelli [turuna], 506]

tururí (s.) **1)** **TURURI** (AM., pop.), fibra extraída da entrecasca de algumas árvores, semelhante a um tecido, com diversas utilidades artesanais

2) nome genérico dado às árvores das quais se extrai essa fibra {o mesmo que: **tururí-iwa**}

3) [hist.] **TURURI**, nome dado à espata da palmeira de mesmo nome (*Manicaria saccifera* Gaertn.), que, por sua forma cônica e por seu tecido, serve como funil e filtro. A palmeira que tem tal espata também é conhecida como *buçu* (v. *busú*). (Rodrigues, 263)

■ Reg. hist.: [Rodrigues [turury], 263; Stradelli [tururi], 506; Tastevin [tururi], 744; Baena [tururi], 57] ◆ **tururí-tapurú** [hist.] (s.) certo tipo de larva, apreciada como alimento, que é encontrada ao pé da árvore de tururi.

tururí-iwa (lit., pé de tururi) (s.) **TURURI** (AM., pop.), nome genérico de algumas árvores, de cuja entrecasca extrai-se uma fibra semelhante a um tecido {o mesmo que: **tururí 2**} ◆ [composta de **tururí**, **iwa¹**]

tururí-tapurú [hist.] (lit., tapuru de tururi) (s.) certo tipo de larva, apreciada como alimento, que é encontrada ao pé da árvore de tururi. "Estão pegados em grande número no tronco do tururi; basta passar a mão uma vez no tronco para encher um paneirinho de folha de palmeira". (Tastevin, 744) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tururi tapurú], 744] ◆ [composta de **tururí**, **tapurú**]

turusú 1) (adj.) grande: **Turusú** será aintá kupirisawa? (Rodrigues, 181, adap.) - É grande a roça deles?; *yawara-kaapura: [...] marupiára aintá. Aikwé turusú waá asú kwaíra waá. Umbaá yambaú aé. Nharú aintá*. (Payema, 61, adap.) - cachorro-do-mato: [...] eles são bons caçadores. Há o que é grande e o que é pequeno. Nós não o comemos. Eles são bravos.; **Turusú** riré ana uyukwáu amuramé, umburi tatá i pira, i pú-itá rupí umburi tatá, i akanga umburi tatá, [...]. (Rodrigues, 102, adap.) - Depois de grande ele aparecia às vezes, seu corpo expelia fogo, expelia fogo pelas mãos, sua cabeça expelia fogo, [...]; *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí*. (Casasnovas, 99) - Kurukuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Kurukuí.

2) (adj.) (fig.) forte, poderoso: — *Awá taá aé Tupana?* — *Yepé anga reté, turusú reté, yané munhangara, yané yara*. (Aguíar, 23) - — Quem é esse Deus? — Um puro espírito, todo poderoso, nosso Criador e nosso Senhor.

3) (adj.) cheio (fal. de rio ou igarapé): *Paraná turusú retana*. (Rondon, 117) - O rio está muito cheio

4) (pron. indef. (s. e adj.)) muito, bastante *Kwá maniáka umbaá umeê turusú tipíáka*. (Payema, 19, adap.) - Esta mandioca não dá muita goma.; *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeê yuíri turusú yukisé*. (Payema, 16, adap.) - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco.

5) (*adv.*) muito: **Turusú** ugustari yandé, **turusú** upurará mundu upé, [...]. (*Missão Novas Tribos do Brasil*, 2016, canto 120, *adap.*) - Gosta muito de nós, sofreu muito no mundo, [...]; *Kwá paka urikú sukwerá seé, yawé rã mira-itá usikari aé turusú.* (*Payema*, 57, *adap.*) - A paca tem a carne saborosa, por isso as pessoas procuram-na muito.; [...], *aité kwá-itá yamukwekatú turusú ta umbeú waá rupí yandé arama ta ukwá waá, yampinima rã iké kwá papera upé.* (*Leetra Indígena*. n. 17, 7, *adap.*) - [...], a estes nós agradecemos muito por terem contado a nós o que sabem, para nós escrevermos aqui neste livro.

■ Reg. hist.: [Costa [turuçú], 210; Stradelli [turusu], 506; Dias [turussú], 566; Coudreau [turussú], 466; Seixas [turusú], 61; Tastevin [turusú], 673; Hartt [turusú], 375; Magalhães [turuçú], 8, 179, 267; Rodrigues, [turuçu] 55, 102, 152, 168, 181, 240, 259, [turuçu **ruçu** (redup.)] 217; Studart [turuçú], 28, 29, 35, 36; Aguiar [turuçú], 23; Amorim [turusu], 214; Sympton [turuçu], 8] •

(do tupi **turusu**) ♦ **abiú-turusú** (*s.*) certo tipo de abio; ♦ **muturusú** (*v. tr.*) 1. aumentar (em tamanho ou quantidade — no último caso é utilizado sobretudo quando trata-se de algo incontável), tornar grande, engrandecer, fazer crescer, ampliar; 2. (fig.) exaltar, engrandecer (moralmente); ♦ **turususawa**¹ (*s.*) 1. grandeza; 2. tamanho; 3. forma, formato; 4. completude, inteireza; ♦ **turususawa**² (*posp.*) por toda a extensão de; por todo o, por toda a; em todo o, em toda a; ♦ **warumã-turusú** (*s.*) certo tipo de arumã (talvez o mesmo que **warumãwasú**)

turususawa¹ (var. **turususá**¹) (*s.*) 1) grandeza

2) tamanho

3) forma, formato: *Aité kwá sera waá piranha, yakunheseri aé i turusúsá i apuã waá rupí, asuí sanha saimbé yútri.* (*Payema*, 68, *adap.*) - Este [peixe] que se chama piranha, nós o conhecemos por seu formato oval e por seus dentes afiados.

4) completude, inteireza [geralmente em locuções que significam *inteiro, por inteiro, por todo etc.*]: *Kwá tarira usuú ximiára turusú waá ramé, umukuna i turusúsá upé kwaíra waá ramé.* (*Payema*, 69, *adap.*) - A traíra morde sua presa se esta é grande, mas a engole inteira se ela é pequena. [lit., [...] mas a engole em sua inteireza se ela é pequena.]; [...] *aikwé Brasil turusúsá rupí [...].* (*Oliveira; Schwade*, 27, *adap.*) - [...] havia por todo o Brasil [...]. [lit., [...] havia pela inteireza do Brasil.]

■ Reg. hist.: [Magalhães [turuçúçaua], 121; Rodrigues [turuçu çaua], 151; Stradelli [turususaua], 295, 506] ♦ [der. de **turusú**, -sawa]

turususawa² (var. **turususá**²) (*posp.*) por toda a extensão de; por todo o, por toda a; em todo o, em toda a: *Kwá marandúia uyusái wã ara turususawa.* - Essa notícia já se espalhou pelo mundo todo.; [...] *aikwé siíya mira ukuntari waá kwá nheenga kwá tetama turusúsá [...].* (*Leetra Indígena*. n. 17, 19, *adap.*) - [...] há muitas pessoas que falam essa língua por toda essa região [...]; *Indé muíri ara rewatá resikari, mundu turususawa, rembaú arama i nema waá [...].* (*Comunidade Indígena Anamuim*, 17, *adap.*) - Você anda todos os dias procurando, pelo mundo todo, coisas fétidas para comer [...]; *Kwá nheengatú, mayé amú-itá nheenga-itá yawé kwá Brasil turusúsá, umbaá wã ta upurungitá aé, [...].* (*Leetra Indígena*. n. 17, 21, *adap.*) - O nheengatu, assim como outras línguas por todo o Brasil, não está mais sendo falado, [...]; [...] *mayé uyukiriari usú uikú, uyumusái panhẽ i turusúsá kwá tetama [...].* (*Oliveira; Schwade*, 25, *adap.*) - [...] como ela ia se desenvolvendo, espalhou-se por toda essa região.

• **NOTA:** Essa posposição advem de gramaticalização do substantivo homônimo (*v. turususawa*¹), via supressão da *posp. rupí* em locuções adverbiais com **turususawa rupí**: *Awatá wã kwá tetama turususawa [rupí].* - Já andei por toda essa região.

♦ [der. de **turusú**, -sawa]

tutira (*s.*) tio (paterno ou materno, de h ou m.): *Antônio se paya mú. Aé se tutira.* (*Rondon*, 121, *adap.*) - Antônio é irmão do meu pai. Ele é meu tio.; — [...] *resú ne tutira tuyué banda kití.* — *Aré.* (*Leetra Indígena*. n. 17, 61, *adap.*) - — [...] vai para as bandas do teu velho tio. — Está bem.

• **tutira raíra** (lit., *filho do tio*) - primo // Reg. hist.: [Costa [tutira-rahira], 210; Stradelli [tutira-rayra], 275, 506]

• **tutira rayera** (lit., *filha do tio*) - prima

■ Reg. hist.: [Costa [tutira], 210; Dias [tutera], 575; Coudreau [tutira], 473; Seixas [tutêra], 61; Tastevin [tutira], 673; Rondon [tutiro], 121; Magalhães [tutira], 97; Rodrigues [tutyra], 87, 224; Stradelli [tutira], 298, 506] • (do tupi **tutyra**)

tutuka [hist.] 1) (*v. tr.*) abater (frutas) com com vara ou outro instrumento análogo (Stradelli, 506) {*v. tb.*: **kutuka** 1}

2) (*v. intr.*) cair (as frutas maduras, de seu pé) (Tastevin, 673) {*v. tb.*: **kukúii**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [tutuca], 506; Tastevin [tutuca], 673] • (provavelmente do tupi **kutuk**)

tuuma¹ *v.*: **uuma** (**t**, **r**, **s**)¹.

tuuma² [hist.] (*adj.*) 1) gosmento, lambuzado; sujo (Stradelli, 506; Tastevin, 1285; Studart, 35) {*v. tb.*: **uuma** (**t**, **r**, **s**)¹ 2}

2) atolado (Stradelli, 171, 502)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [tooman, toomân] 171, 502, [tuuma] 506, [tuumân] 502; Tastevin [tuuma], 1285; Studart [ituma], 35] • (do tupi [t- + u'um (r, s) + -a]*) ♦ **mutuuma** [hist.] (v. tr.) lambuzar, sujar, manchar; besuntar, untar; ♦ **yutuuma** [hist.] (v. intr.) lambuzar-se, sujar-se, emporcalhar-se, manchar-se

tuuma³ v.: **uuma** (t, r, s)².

tuwí v.: **uwí** (t, r, s).

tuwiri (var. **tuíra** [hist.]; **tuíri**) (adj.) **1**) empoeirado, poeirento, poento

2) **TUÍRA** (N), cinzento, acinzentado, pardo: [aikwé] suasú-**tuwiri**, kwaíra mirí waá. (Payema, 61, adap.) - [há] o "veado-cinzento", que é pequenino.

3) [hist.] roxo (Stradelli, 287, 503)

■ Reg. hist.: [Dias [toêr], 571; Seixas [tuer], 60; Magalhães, [tuira] 87, 132, [ituire] 127, [tuire] 132; Rodrigues [taira [tuira]], 331; Studart [tuira], 37; Stradelli, [tuíra] 188, 287, 503, [tué] 188, 503, [tuí] 287, 503, [tyuyra] 508] • (do tupi *tubyr*, empoeirado)

♦ **bakurí-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de bacuri (árvore clusiácea); ♦ **inambú-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de inambu; ♦ **ingá-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ingá; ♦ **kakáu-tuwiri** [hist. adap.] (s.) nome de uma fruta parecida com a cacauparana; ♦ **mutuwiri** (v. tr.) **1.** empoeirar; **2.** acinzentar, tingir de cinzento; **3.** [hist.] encobrir, cobrir, turvar; ♦ **naná-tuwiri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **sipú-tuwiri** [hist. adap.] (s.) cipó-tuíra, planta trepadeira da família das convolvuláceas (*Bonamia ferruginea* (Choisy) Hallier f.); ♦ **suasú-tuwiri** (s.) veado-roxo, espécie de veado (*Mazama nemorivaga*)

tuyu (s.) **1**) velho, homem velho, homem idoso, ancião: *Mairamé paá tatú uyeréu, umaã tuyu umaã uikú aintá.* (Comunidade Indígena Anamuim, 10, adap.) - Dizem que quando o tatu virou-se, viu que o velho os estava observando; [...], *ape supí yuí tiana, kunhã-ità seé ta umaã, tuyu yuíri seé umaã, ape usemu piri ã.* (Letra Indígena. n. 17, 71, adap.) - [...], aí sim eram muitas rãs, as mulheres gostaram de ver, o velho também gostou de ver, e saía mais.; *Aape ta umanú paá, nhaã tuyu-ità kwera, ta marakaimbara upé tẽ.* (Letra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Então eles morreram, aqueles velhos, com seu próprio veneno. {o mesmo que: **tuyué 1**}

2) homem maduro, homem adulto (em oposição aos meninos e moços) {o mesmo que: **tuyué 2**}

3) (termo com que a mulher refere-se a seu marido e vocativo que comumente direciona ao mesmo, em casais que já passam dos quarenta ou cinquenta anos:) velho (numa tradução literal); meu marido; amor, paixão (em vocativos, numa tradução livre):

Tuyu, remundeka tatá! - Velho, acenda o fogo! {o mesmo que: **tuyué 3**}

■ Reg. hist.: [Rondon [tuiu], 122] • (do tupi *tuíba'e*)

tuyué 1) (s.) velho, homem velho, homem idoso, ancião: *Panhẽ mira-ità surí uyana i kití, tuyué-ità uri arama umaã sesé.* (Rodrigues, 108, adap.) - Todas as pessoas correram felizes em sua direção, para que os velhos viessem vê-lo.; *Tuyué upaka ukena tiapusawa resé, [...].* (Amorim, 158, adap.) - O velho acordou por causa do barulho da porta, [...]; *Tuyué ti wã urikú i awa, uyupiruka wã i akanga.* (Hartt, 354, adap.) - O velho não tem mais cabelos, sua cabeça já está pelada. {o mesmo que: **tuyu 1**}

2) (s.) homem maduro, homem adulto (em oposição aos meninos e moços) {o mesmo que: **tuyué 2**}

3) (s.) (termo com que a mulher refere-se a seu marido e vocativo que direciona ao mesmo, em casais que já passam dos quarenta ou cinquenta anos:) velho (numa tradução literal); meu marido; amor, paixão (em vocativos, numa tradução livre):

Kuíri supí yasapí, tuyué! (Rodrigues, 183, adap.) - Agora sim nós queimamos, velho!; *Yasú, tuyué!* (Rodrigues, 183, adap.) - Vamos, velho! {o mesmo que: **tuyué 3**}

4) (adj.) velho (falando de homem ou macho): *Makaka tuyué ti umundéu i pú kuyambuka upé.* (Magalhães, 161, adap.) - Macaco velho não mete a mão na cumbuca.; *Mikura tuyué uyupiri mirá upé.* (Rodrigues, 192, adap.) - O velho mucura macho subiu no pau.; *Kunhã-ità usú uyumundéu paraná pupé tuixawa tuyué irumo.* (Amorim, 33, adap.) - As mulheres tinham ido meter-se dentro do rio com o velho tuxaua.; — [...] *resú ne tutira tuyué banda kití.* — *Aré.* (Letra Indígena. n. 17, 61, adap.) - — [...] vai para as bandas do teu velho tio. — Está bem.; [...] *ape paá ukaú wã, ti ã marã nhaã yakaré tuyué, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.) - [...] então ele já estava embriagado, já estava sem forças aquele velho jacaré [...].

■ Reg. hist.: [Costa [tuiué], 210; Dias [tuio hẽ], 576; Coudreau, [tuiué], 468, [tuyuhé] 475; Marcoy [tuisé [tuiué]], 444; Seixas [tuiué], 60; Tastevin [tuyué], 673; Stradelli [tuiué], 503; Rondon [tuiué], 122; Hartt [tuyaé], 354; Magalhães [tuiué], 161, 280; Rodrigues, [tuiué] 49, 54, 129, 263, [tuyué] 89, 105, 108, 111, 179, 182, 183, 192, 316; Amorim [tuiué], 33, 34, 179, 458] •

(do tupi *tuíba'e*) ♦ **mutuyué** (v. tr.) envelhecer (homens ou seres do sexo masculino); ♦ **tuyuesawa** (s.; s. e adj.) **1.** velhice (de homens ou seres masculinos e, por extensão, também de entes inanimados); **2.** primogênito, (o) mais velho (fal. de h.)

tuyuesawa (var. **tuyuesá**) **1)** (s.) velhice (de homens ou seres masculinos e, por extensão, também de entes inanimados): *Se tuyuesawa umupena usú uikú se kirimbasa, asaã amanú merupí.* (Amorim, 34, adap.) - Minha velhice vai quebrando minha força, sinto que morro devagar.

2) (s. e adj.) primogênito, (o) mais velho (fal. de h.): *Asuí kwá i mú tuyuesawa uikú rē kupixawa kití [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 15:25, adap.) - E o irmão mais velho estava ainda na roça [...]; *I mú tuyuesawa aresé unheẽ: — Eré, se mú mirĩ-itá, yasú ana iwaka kití yasitatá arama.* (Rodrigues, 224, adap.) - O irmão mais velho, por isso, disse: — Bem, meus irmãozinhos, vamos logo para o céu para sermos estrelas.

■ Reg. hist.: [Stradelli [tuiuésaua], 305, 503; Rodrigues [tyuue çaua [tuyué çaua]], 224; Amorim [tuiuésaua], 34, 447] ♦ [der. de tuyué, -sawa]

tuyuka¹ (s.) **1)** nome de algumas variedades de barro, especialmente um barro branco, utilizado para fazer recipientes, as bases dos fornos de farinha etc.

2) [hist.] **TIJUCO, TIJUCA**, lama, limo, barro, argila (em geral) (Stradelli, 507; Dias, 558; Seixas, 60; Tastevin, 671, 673; Hartt, 339, 385, 386; Rodrigues, 66, 159; Aguiar, 73): *Tupana umunhã apigawa iwí tuyuka suí [...].* (Aguiar, 73, adap.) - Deus formou o homem do limo da terra [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli [tyiuca], 507; Dias [tuiuca], 558; Seixas [tuiuca], 60; Tastevin [tyiuca, tuyuca], 671, 673; Hartt [tuyúka, tuyuka], 339, 385, 386; Rodrigues, [tuyuco] 66, [tuyuca] 159; Aguiar [tuiuca], 73] • (do tupi *tuíuka*) ♦ **mutuyuka** (v. tr.) embarrear, entijucar; enlamear, sujar de barro; ♦ **tuyuka-pixuna** [hist.] (s.) terra preta, um tipo de terra; ♦ **tuyuka-suikiri** (s.) certo tipo de barro esverdeado, utilizado na confecção de painéis

tuyuka² (s. etnôm.) **1)** **TUIUCA**, nome de nação indígena

2) indígena desse grupo [[Também se usa adjetivamente.](#)]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano [[Também se usa adjetivamente.](#)]

tuyukapawa [hist.] (s.) **TIJUCUPAU** (N), **TIJUCUPAVA** (N), **TIJUCAL**, lamaçal, tremedal, atoleiro (Seixas, 60; Tastevin, 673; Stradelli, 171, 243, 507; Hartt, 340) ■ Reg. hist.: [Seixas [tuiuca pau], 60; Tastevin [tuyuca pawa], 673; Stradelli, [tyiúcapáua, tyiucapaua] 171, 243, 507, [tyiucapau] 507; Hartt [tuyúka páua], 340] • (do tupi *tuíukupaba* [tuíuka + upaba])

tuyuka-pixuna [hist.] (lit., *tijuca preta*) (s.) terra preta, um tipo de terra (Tastevin, 673) ■ Reg. hist.: [Tastevin [tuyuca pixuna], 673] ♦ [composta de **tuyuka¹**, **pixuna**]

tuyuka-suikiri (lit., *tijuca verde*) (s.) certo tipo de barro esverdeado, utilizado na confecção de painéis ♦ [composta de **tuyuka¹**, **suikiri**]

tuyupara [hist.] var. de **teyupá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt, [tuyupa^{tyá}] 385, [tuyupara] 386, 387]

tuyuyú (s.) **TUIUIÚ**, **TUJUJU**, ave da família dos ciconídeos (*Jabiru mycteria*), de plumagem branca e pescoço nu, negro, com a base vermelha, que vive à beira dos rios ■ Reg. hist.: [Stradelli [tuiuiú], 503; Magalhães [tuiuiú], 278; Tastevin [tuyuyú], 744; Baena [tujuju], 88; Miranda [tuiuiú], 118] • (do tupi *tuíuú*)

U u

u (conj.) ou: *Yasú yayenú, yasarú tapiira u suasú. Yakirirí! Yaikuntu!* (Rondon, 120, adap.) - Vamos nos deitar e esperar anta ou veado. Fiquemos calados! Fiquemos quietos!; [...] *asuí yameẽ taína u tuyué uí arã kutakutara.* (Muniz, 86, adap.) - [...] e nós damos para a criança ou o velho beber repetidas vezes. [contexto: fal. de um remédio]; *Maita iwasuúma xinga? Ambeú: amburi ne suí ne pekadu; u iwasuúma xinga ambeú: repuãmu, rewatá?* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 9:5, adap.) - Pois, o que é mais fácil? Dizer: Perdoados te são os teus pecados ou dizer: Levanta-te e anda? ■ Reg. hist.: [Tastevin [u], 594; Magalhães, [ou] 23, [o] 89, 90, 131, 182; Rodrigues, [ou] 125, [o] 211, [u] 240; Sympton [u], 75; Rondon [u], 120] • (do português *ou*)

u- (pref. núm.-pess.) **1)** (pref. núm.-pess. de 3ª p. (sing. e pl.)) [[é utilizado para a flexão número-pessoal dos verbos \(da 1ª classe\)](#)]: *Aé upuká, upurasí, upurungitá aintá irumu, umuseẽ aintá piá, mairamé aintá unheẽ aé umendari arama aintá irumu, aé ti usuaxara.* (Amorim, 47, adap.) - Ela ria, dançava, conversava com eles, adoçava o coração deles, quando eles diziam para ela casar com eles, ela não respondia.; *Aé uyapí sikantá aintá resé, yeperesé aintá uyeréu itá arama.* (Amorim, 294, adap.) - Ele jogou resina nelas, imediatamente elas transformaram-se em pedra.; *Makití taá aintá usú?* (Hartt, 320, adap.) - Para onde eles foram?; [...], *asuí mairamé aintá usika ana iwitera rupitá-pe, ape aintá umaã siya kumã-iwa-itá.* (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.) - [...], e quando eles chegaram ao sopé da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.

2) (indica um determinante de 3ª p. com deverbais que levam o sufixo **-sawa**. V. a **nota gramatical¹** no verbete **-sawa**) [às vezes é utilizado até mesmo em ocasiões nas quais o determinante (substantivo ou pronome) acompanha o verbal]: *Asuí Jesus ukwawa ukwawasawa usemu i suí [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:30)* - E Jesus soube que dele havia saído poder [...]; [...] *Deus akangaiwasawa puranga piri apigawa-itá ukwawasawa suí. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 1:25)* - [...] A loucura de Deus é melhor do que a sabedoria dos homens.; *Ti remaã será nhaã suí-itá uyanasá-pe? (Amorim, 217, adap.)* - Não vêes aqueles animais na carreira?; — *Mamé taá uikú se mukawa? — Uikú uka upenasawa upé. (Magalhães, 102, adap.)* - — Onde está a minha espingarda? — Está no canto da casa.; *Kwá purakí upisika ximiára umundisá irumu, uxari i membeka ximiára. [...]. Yasikíe yuíri yamaã aé umundisawa rupí. (Payema, 70)* - O poraquê apanha sua presa com descarga elétrica, ele deixa a presa paralisada. [...]. Nós também temos medo de vê-lo por causa de sua descarga elétrica.

3) (muitas vezes ocorre de forma genérica ou expletiva com deverbais em **-sawa** ou **-sara**, sem indicar, em tais casos, um determinante de 3ª p.) [nessas ocasiões, os deverbais em -sawa ou -sara com o prefixo u- têm o mesmo sentido que os deverbais sem qualquer pref. núm.-pess] (v. as notas em **-sara** e **-sawa**): *Pemburi pe suí kwá upukasawa peyaxiú arama, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:9)* - Expurgai de vós o riso para chorardes, [...]; *Asuí uri ramé kurí kwá usarusara kirimbawa waá, uxari kurí penhẽ arama kwá coroa puranga waá, ti waá uxirika. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:4)* - E quando vier o poderoso pastor, entregará para vocês a coroa gloriosa, que não perece.

■ Reg. hist.: [Tastevin [u], 673, 674; Stradelli [u], 509; Costa [u], 210; Dias [o], 564] • (do tupi o-)

ú (v. tr.) **1**) ingerir: **a**) (fal. de bebida:) beber, tomar: *Mamé taá peú í?* (Rodrigues, 222, adap.) - Onde vocês bebem água?; *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seẽ ira yawé, kaapí yawé umukaú (Amorim, 317, adap.)* - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebida como caapi.; *Murasí pukusawa paá nhaã mira-itá aintá uú kawí, ta upurasí, ta uyumusarái. (Casasnovas, 99)* - Durante a festa, dizem, aquelas pessoas bebiam cachaça, dançavam e se divertiam.; **b**) (fal. de remédio, comprimido etc.): tomar: *Kwá pusanga yaú mairamé yaikú puruka irũ. (Muniz, 86, adap.)* - Este remédio nós tomamos quando estamos com diarreia.; **c**) (fal. de comida:) comer (v. a **nota**): *Kurumiwasú umaã tatú rukwera tatá-pe, umusaka i asikwera, uú. (Rodrigues, 66, adap.)* - O rapaz viu carne de tatu no fogo, arrancou um pedaço e comeu.; *Nhaãsé kuxiima mira-itá ta uú ta rimbiú uyiima, ti resewara ta urikú tatá. (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Porque antigamente as pessoas comiam suas comidas cruas, porque não tinham fogo.; *Puranga katú kwaá iwá-itá mira uú arama. (Rodrigues, 106, adap.)* - Essas frutas são muito boas para a gente comer.; *Puranga, se rayera mena, asú amẽ indẽ arã siiya mitima reyutima arã, reú arã ne raíra-itá irumu. (Casasnovas, 95)* - Muito bem, meu genro, vou dar a você muitas plantas para você plantar, para comer com seus filhos. {v. tb.: **mbaú**}

2) [hist.] (fal. de fumo:) aspirar, tragar; fumar, cachimbar (Stradelli, 225, 517; Dias, 562; Coudreau, 467; Seixas, 43, 64; Hartt, 363, 369; Magalhães, 81, 86, 114; Rodrigues, 72): — *Reú será pitima? — Eẽ, aú pitima. (Hartt, 363, adap.)* - — Você fuma tabaco? — Sim, eu fumo tabaco. {v. tb.: **upitima**}

● **NOTA**: Atualmente, no Rio Negro, o verbo **ú** é o mais utilizado com o sentido de *comer* quando se trata de frutas ou doces. Quando se trata de farinha ou beiju utiliza-se **ú** ou **mbaú**. Quando se trata de pratos com caldo, como mogica ou quinhapira, utiliza-se **ú** ou **mbaú**. Quando se trata de refeição salgada sem caldo abundante, como peixe, caça ou qualquer tipo de carne, tubérculos não processados etc., a utilização de **ú** é um tanto rara, sendo então mais frequente o verbo **mbaú**. Na literatura antiga, entretanto, é comum a utilização do verbo **ú** com qualquer alimento. É interessante notar, além disso, que o verbo **mbaú** pode ser utilizado de forma intransitiva, ao passo que a forma verbal **ú** tem, por regra, um obj. dir. Há, no entanto, exceções, ainda que pouco frequentes, a essa tendência: *Indé, Jesus, yané ruixawa, rexari yaú ne irumu. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 256, adap.)* - Tu, Jesus, Nosso Senhor, deixou-nos comer contigo.

● (do tupi 'u) ♦ **upitima** (v. intr.) fumar, cachimbar; ♦ **usara** (s.) o que ingere, comedor, bebedor, tragador

uã [hist. adap.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [oã, oã], 304, 443]

uá ({**t**}, **r**, **s**) (s.) **1**) rosto, face, cara: *Amuyasuka-putari se ruá. (Hartt, 362, adap.)* - Quero lavar meu rosto.; *Pituna pitérupi katú, iwaka resá-yukisé utikiri se ruá árupi. (Amorim, 422, adap.)* - Bem no meio da noite, lágrimas do céu pingaram sobre meu rosto.; *Mairamé aé usika ape, uwapika yepé itá árupi, ariré umuyeréu suá iwaka kití, satambika yasí resé. (Amorim, 247, adap.)* - Quando ela chegou lá, sentou-se em cima duma pedra, depois virou o rosto para o céu, direto para a Lua.

2) [hist.] (por extensão:) parte externa das coisas (Stradelli, 473)

● **ruá-pe**, **suá-pe** [hist.] (lit., em face) - em presença de, na presença de (Magalhães, 135) // Reg. hist.: [Magalhães [çuápe], 135]

■ Reg. hist.: [Costa [ruá, çuá], 207; Dias [ruá], 561; Coudreau [ruá, çuá], 464; Seixas [rûá], 51; Tastevin, [sua, rua] 562, 665, [tua, sua, rua] 672; Hartt, [súa] 354, [ruá] 361, 372; Rodrigues, [çuá] 121, [ru aua] 330; Stradelli [ruá, suá], 473; Amorim, [suá]

247, 390, [ruá] 339, 422; Studart [rá, cá], 37) • (do tupi obá (t, r, s)) v.: **ruá, suá, tuá**. ♦ **suapeteka** (v. tr.) golpear a cara de, dar porrada em; ♦ **tatú-ruá** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas; ♦ **uapikanga (r, s)** (s.) maçã do rosto; ♦ **uá-rangawa (r, s)** [hist.] (s.) máscara; ♦ **yasí-suawasú (s.)** lua cheia

uã (r, s) (s.) 1) grelo, rebento, broto; palmito: *abiú-maniwa: suã sumbika, sawa-itá suikiri katú, [...]. (Payema, 21, adap.)* - "maniva-de-abio": seu grelo é roxo, suas folhas são verde-escuras, [...]; *Aape paá usú uyuuuka tukū ruã kãwera. Umunhã nhaã yumusaraitá. (Leetra Indígena n. 17, 83, adap.)* - Ai dizem que ele foi buscar o talo do broto do tucum. Fez aquele brinquedo.; *Aiwana paá usú usaã kimbawasawa mirití ruã resé. (Rodrigues, 168, adap.)* - Então, contam, ele foi testar a força no grelo do buriti.

2) [hist.] espinha dorsal (Rodrigues (1894), 9)

■ Reg. hist.: [Costa [çuan, ruan], 187; Tastevin [suã, ruã], 665; Rodrigues [ruan], 168; Rodrigues (1894) [çuã], 9; Stradelli, [suan, ruan] 229, 473, [ruanga] 473, [suã, suãna] 483; Amorim [suã], 103] • (do tupi u'ã (t, r, s)) v.: **ruã, suã**.

uái ([r], s) [hist.] (s.) o lado oposto, o outro lado (Amorim 169, 170; Stradelli, 483. Tastevin, 665): [...], *aé usú-putari ana suái kití. (Amorim, 169, adap.)* - [...], ele já queria ir para o outro lado. {o mesmo que: **uindawa (r, s)**} ■ Reg. hist.: [Amorim [suai], 169, 170; Stradelli [suai], 483; Tastevin [suai], 665] • (do tupi obaia (t, r, s)) v.: **ruái, suái**.

uái (r, s) var. de **uayara ({t}, r, s)**

uainawa (r, s) [hist.] var. de **uindawa (r, s)** ■ Reg. hist.: [Hartt [suaináua], 358]

uaindawa (r, s) [hist.] var. de **uindawa (r, s)** ■ Reg. hist.: [Costa [çaindape], 186; Tastevin [suainda], 660, 665; Stradelli [suaindape], 483; Magalhães, [çuáindá] 187, 201, 266, 267, [çuá indá] 224; Rodrigues, [çuá indaua] 51, [çaua indaua] 51, [coandaua [çoandaua]] 79; Amorim, [ruaindape] 86, [suaindape] 88]

uaití (t, r, s) [hist.] (var. **aití (t, r, s)** [hist.]) (s.) ninho (Stradelli, 257, 483; Rodrigues, 158, 239; Tastevin, 562): *Aramé paá usú sapukaya ruaití pupé uyuuuka sapukaya rupiá, [...]. (Rodrigues, 239, adap.)* - Então, dizem, ela foi ao ninho da galinha tirar ovo de galinha, [...]; *Aiwana upuri mirá kwara kití, usú ukiri suaití kití. (Rodrigues, 158, adap.)* - Então pulou para o buraco do pau e foi dormir em seu ninho. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [suaetí] 257, [suati, suaiti, soati] 483; Rodrigues, [çu aité] 158, [roaiti] 239; Tastevin [taití, raití], 562] • (do tupi ayty (t, r, s)) v.: **ruaití, suaití, tuaití**.

uaiwa (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) (ser ou estar) pálido: *Suaiwa aé uikú. (Amorim, 455, adap.)* - Ele estava pálido.; *Se ruaiwa aikú. - Estou pálido.* ■ Reg. hist.: [Tastevin, [suayú] 666, [suayuá] 681; Stradelli [suayu], 264, 484; Amorim [suáiua], 455] • (do tupi obaíub (r, s) + -a) v.: **ruaiwa, suaiwa**.

uakí (r, s) (posp.) 1) perto de, próximo a, junto de [pode ser seguida de outras posposições locativas, como: **kití, rupí, sui etc.**]: *Yautí uganantintu uyana, usú uyenú yepé mirá rupitá ruakí. Suasú uyana. (Muniz, 84, adap.)* - O jabuti só fingiu que corria e foi se deitar perto de um tronco de árvore. O veado correu.; *Kwá wasá yayutima waá aité kwá yamaã waá uka-itá ruakí, tendá puasú waá-itá rupí asuí tendá mirí-itá rupí. (Payema, 29, adap.)* - O açai que plantamos é o que vemos perto das casas, em comunidades [lit., "sítios grandes"] e sítios [lit., "sítios pequenos"].; *Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé mirá irumu uyupirú upuúri tanimbuka. (Amorim, 155, adap.)* - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas.; *Kuíri resú-kwáu ne kamarara ruakí kití (Magalhães, 131, adap.)* - Agora tu podes ir para perto do teu companheiro.

2) por perto de; em torno de, ao redor de [às vezes seguido de **rupí**]: *Kunhã-itá upuapuãmu suakí rupí umaã arama aé umungitá aintá. (Amorim, 444, adap.)* - As mulheres perambulavam por perto dele para verem se ele as cortejava.; *Se kamarara-itá uyatimana aintá uikú mirá ruakí. (Hartt, 365, adap.)* - Meus camaradas estão dispostos em torno do pau.

■ Reg. hist.: [Costa, [ruaki] 187, 207, [çuaki] 187; Coudreau [çuaki], 466; Tastevin [suaki, ruaki], 562, 665; Seixas [ruaquip, ruaquip], XIII; Hartt [ruake, ruaké], 329, 365; Magalhães, [ruáké, ruakê] 74, 102, 104, 131, 216, [çuakê] 125; Rodrigues, [roaqui] 28, 65, 157, 203, 240, 327, [çoaqui] 41, [ruaqui] 203, 265, 283; Amorim, [ruakê] 28, 151, 161, 389, [suakê] 30, 151, 157, 389, [ruaki] 154, [roakê] 155, [suaki] 214, 220; Stradelli [ruake, suake], 269, 473, 483; Sympson, [ruaqui] 68, 74, [suaqui] 74] • (do tupi obaké (r, s)) v.: **ruakí, suakí**. ♦ **musuakí** (v. tr.) 1. aproximar, trazer para perto; 2. (por extensão:) aproximar-se de; ♦

uakiwara (r, s) (s.)

uakiwara (r, s) (s.) vizinho: *Rerikú será se ruakiwara akangatara? (Magalhães, 28, adap.)* - Você tem o cocar do meu vizinho? ■ Reg. hist.: [Costa [ruakiuára], 207; Coudreau [ruakéuára], 473; Magalhães, [ruaké-uára] 25, [ruakí-uára] 28, [ruaki-uára] 28, 29; Stradelli [ruakeuara], 473; Studart [ruaké uara], 38] ♦ [der. de **uakí (r, s)**, -wara] v.: **ruakiwara, suakiwara**.

uanhana (r, s) var. de **uayana (r, s)**

uapikanga (r, s) (s.) maçã do rosto (a parte um pouco saliente do rosto, abaixo dos olhos, correspondente ao osso malar) ■

Reg. hist.: [Stradelli [suá-pecanga], 247, 483] ♦ [composta de **uá** ({t}, r, s), **pikanga**] • (do tupi obá-ape-kanga (t, r, s) [obá (t, r, s) + ape + kanga], *osso da superfície do rosto*) v.: **ruapikanga**, **suapikanga**.

uá-rangawa (r, s) [hist.] (lit., *imagem de rosto*) (s.) máscara (Tastevin, 665; Stradelli, 250) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suarangawa, ruarangawa], 665; Stradelli [suá-sangaua, ruá-rangaua], 250] ♦ [composta de **uá** ({t}, r, s), **angawa (r, s)**] v.: **ruá-rangawa**, **suá-rangawa**.

uaxara (r, s)¹ (s.) **1)** o outro lado, o lado oposto, a outra banda: *Ne amú rendawa upitá se rendawa ruaxara suí.* - O sítio da tua irmã fica do lado oposto do meu sítio.; *Apisika apukuitawa kanhutu suí, suaxara suí pirá usikí, axari xinga rē urasú, umukuna xinga arama pindá.* (Muniz, 78, adap.) - Eu peguei o remo do lado esquerdo, do outro lado o peixe puxou, eu ainda o deixei levar um pouco mais, para que ele engolissem mais o anzol.; *Kurumiwasú uyasá nhū-me, suaxara kití, [...].* (Magalhães, 278, adap.) - O moço atravessou no campo, para sua outra banda, [...].

2) lado, banda [obs: após art. indef., pron. indef., ou num. pode ocorrer tanto com o prefixo relacional **r-** como com o prefixo relacional **s-**]: *Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití. Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí.* (Casasnovas, 99) - Kurukuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Kurukuí.; *Buburi, kimbawa piri, uwitá amú ruaxara kití. Uyeréu amú pirantá, turusú piri, sera Buburi.* (Casasnovas, 92, adap.) - Buburi, mais forte, nadou para o outro lado. Virou outra cachoeira, maior, chamada Buburi.; [...], *remunhã arama katusawa ne rapixara-itá mira supé, remuyasayasá amú suaxara kití awá usika.* (Costa, 168, adap.) - [...], para fazeres o bem às pessoas, tuas semelhantes, atravessa de um lado para o outro quem [aqui] chegar.; [...] *yawé umbeú kwá urikú waá espada mukūi ruaxara saimbé waá [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 2:12) - [...] assim diz aquele que tem a espada afiada dos dois lados [...].

3) parte; metade; contrametade, complemento [obs: após art. indef., pron. indef., ou num. pode ocorrer tanto com o prefixo relacional **r-** como com o prefixo relacional **s-**]: [...], *ape paá umunuka aé musapiri ruaxara kití, ape paá usupiri aé mukaētawa kití.* (Comunidade de Terra Preta, 7, adap.) - [...], então cortou-o em três partes, depois carregou-o para o moquém.; *Remeē suaxara ixé arama.* (Hartt, 357, adap.) - Dê-me a metade.; *Murakí resikí arā suaxara-itá kití* (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p.) - Exercício de ligar os pares [lit., "Trabalho para você fazer uma linha até seus complementos". Contexto: título de um exercício].

4) [hist.] inimigo (Amorim, 90): *Aé uyana se retama kaxiwera, mamé Iauhixa raíra umanú, asuí Iauhixa upitá arama ana ne ruaxara arama.* (Amorim, 90, adap.) - Ele correu a cachoeira da minha terra, onde o filho de Iauhixa morreu, foi em consequência disso que Iauhixa ficou como teu inimigo. {o mesmo que: **uayana (r, s) 1**}

■ Reg. hist.: [Costa [çuxára, ruaxára], 187; Dias [suachára], 563; Seixas [suachara], 155; Hartt [suaxára], 357, 389; Magalhães [çuxára, çuaxára], 130, 187, 214, 223, 224, 255, 278; Rodrigues, [çuchara] 25, 35, 183, 211, 229, 231, [roachara] 211, [ruachara] 224, 228; Amorim, [suaixara] 28, 30, 178, 233, 391, [ruaixara] 90; Stradelli [suaxara], 242, 483] • (do tupi obaixũara (t, r, s)) v.: **ruaxara**¹, **suaxara**¹.

uaxara (r, s)² (posp.) **1)** contra: **a)** (no sentido de:) com a frente para, defronte de: *Apigawa uwapika waruá ruaxara.* - O homem sentou-se contra o espelho.; *Xukúú aikú, kurasí-wirá, ne iwisé ruaxara, [...].* (Rodrigues, 329, adap.) - Aqui estou, coaraciurá, defronte do teu ralador, [...]; **b)** (no sentido de:) em oposição a, em combate a; em desfavor de; em objeção a: [...] *asuí taíra-itá upuāmu kurí aintá paya-itá ruaxara aintá uyuká arama aintá.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 13:12) - [...] e os filhos se rebelarão contra seus pais para matarem-nos.; **c)** (no sentido de:) de encontro a: *Wirá-mirí kutara piri uwewé kaá kití. Sakwera wirawasú, ma uyutuká mirá rumitera ruaxara. Uwiké i putiá-pe.* (Casasnovas, 67, adap.) - O passarinho voou mais rápido para a mata. Atrás dele [foi] o gavião, mas chocou-se contra um âmago de pau. Ele entrou em seu peito.; *Ape kwá kurumí mirí upisika nhaā apigawa, ape uyapí aé iwí ruaxara.* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Então aquele menininho pegou o homem, aí jogou-o contra o chão.; **d)** (no sentido de:) em direção oposta à de: [...] *aintá upurará aintá uyapukúí nhaāsé kimbawa iwitú upeyú aintá ruaxara, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 6:48, adap.) - [...] eles remavam com dificuldade porque o vento soprava forte contra eles, [...]; **e)** (no sentido de:) de combate a, para alívio ou cura de: *Yarikú ana pusanga kwá maasí ruaxara.* - Já temos remédio contra essa doença. {v. tb.: **suí** 5, **supé** 2}

2) em direção a, na direção de, ao encontro de: *Kristu, Kristu, yané ruixawa aé. Yasarú yamaā suaxara, yasarú yamaā uwiyé.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 255) - Cristo, Cristo, ele é Nosso Senhor. Esperamos olhar em sua

direção, esperamos vê-lo descer.; *Asuí aintá umunuka kaá asuí aintá usú suaxara*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, João 12:13, adap.) - Então eles cortaram ramos de palmeira e foram ao seu encontro, [...].

3) ao lado de: *se ruaxara* (Seixas, XIII) - ao meu lado; *Aé uwapika se ruaxara*. - Ele sentou-se ao meu lado.

4) para o outro lado de: *Asuí, ariré, Jesus uyasawa lago ruaxara sera waá Galileia, aintá useruka waá yuúri Tiberíades*. (O Novo Testamento em nyengatu, João 6:1, adap.) - E depois disso Jesus atravessou para o outro lado do lago chamado Galileia, que também é chamado Tiberíades.

5) (fal. de sentimentos, afetos etc., pode indicar, em certos casos, o direcionamento do afeto em questão:) para com, com relação a, em relação a [ocorre, por exemplo, em expressões com piá + puxí (lit., *coração ruim*) ou piá + puranga (lit., *coração bom*)]: *I piá aresé puxí upitá kunhamukú-itá ruaxara*. (Amorim, 249, adap.) - Seu coração, por isso, ficou ruim para com as moças.; *Ma yandé puranga yané piá pe ruaxara, mayé tẽ indé puranga ne piá yané ruaxara*. - Mas nós temos bons sentimentos para com vocês, assim como você têm bons sentimentos para conosco [lit., "...temos o coração bom para com você..."].

6) ao som de (fal., p. ex., de dança, música etc.): *Kuxiima yapurasí muapusara-itá ruaxara*. - Antigamente nós dançávamos ao som dos tocadores.

■ Reg. hist.: [Tastevin [suaxara, ruaxara], 562; Seixas [rûachâra], XIII; Rodrigues [ruachara], 229, 307, 329; Amorim [suaixara [ruaixara]], 249; Sympson [suachara, ruachára], 74] • (do tupi obaîxûara (t, r, s)) v.: **ruaxara**², **suaxara**².

uáya (r, s)¹ (s.) cauda, rabo: *Aiwana paá upisika suáya rupí, usikí, uyapí paraname*, [...]. (Rodrigues, 175, adap.) - Então

dizem que ele pegou[-a] pelo rabo, puxou[-a], jogou[-a] no rio, [...]; *Iraití suiwara aé umunhã i akanga, umunhã suáya awatí-iwa suiwara, ariré upeyú i tĩ resé* (Amorim, 162, adap.) - Fez de breu sua cabeça, seu rabo fez de pé de milho, depois

lhe soprou no nariz. ■ Reg. hist.: [Dias [suáio [suáia]], 573; Coudreau [roáia], 468; Seixas [suáia], 5; Tastevin [suaya, ruaya], 562, 666; Magalhães, [ruáia] 217, [çuaia] 245; Rodrigues, [çoaia] 175, 247, [ruaia] 176, 197, [çuaia] 241, 247, 330, [roaia] 248; Amorim, [suaia] 162, [ruaia] 168; Stradelli, [ruaia, suaia] 185, 280, 483, [raua, sauá] 185; Sympson, [soáia] 3, [suaya] 87] • (do

tupi ûaîa (t, r, s)) v.: **ruáya**¹, **suáya**¹. ♦ **akutiwaya** (s.) cutiuiaia, denominação comum a mamíferos roedores, amazônicos, do

gênero *Myoprocta*, da família dos dasiproctídeos; ♦ **arara-ruáya** (s.) rabo-de-arara, planta rubiácea (*Warszewiczia coccinea*

Klotz.); ♦ **kapitarí-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de árvore da beira d'água cujo fruto se parece com o rabo do capitari; ♦

karará-ruáya (s.) certo tipo de remo; ♦ **makaka-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **mitú-ruáya** [hist. adap.] (s.)

certo tipo de abrigo provisório feito com folhas de palmeira (*o mesmo que*: yakú-ruáya); ♦ **pixana-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo

de erva; ♦ **tatú-ruáya** [hist.] (s.) timbó-taturuaia, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia nitidula* (Benth.)

A.M.G.Azevedo & R.A.Camargo); ♦ **tayasúya** [hist.] (s.) porco doméstico; ♦ **wariwa-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de

arbusto; ♦ **yakaré-ruáya** [hist.] (s.) rabo-de-jacaré, planta epífita da família das cactáceas (*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.);

♦ **yakú-ruáya** (s.) abrigo provisório feito com folhas, utilizado durante caminhadas pela mata; ♦ **yawakaka-ruáya** (s.) certo

tipo de trançado utilizado na confecção da alça inferior do tipiti

uáya (r, s)² [hist.] (s.) a terra de além, a banda de além (Stradelli, 483; Rodrigues (1894), 9) {v. tb.: **suiwara**} ■ Reg. hist.:

[Stradelli [suaia, ruaia], 483; Rodrigues (1894) [çouaya], 9] • (do tupi obaîa (t, r, s)) v.: **ruáya**², **suáya**².

uayana (r, s) (var. **uanhana (r, s)**) (s.) 1) inimigo: *Asuí yawara upitá yawaraté ruayana arama*. (Magalhães, 224,

adap.) - Daí o cachorro tornou-se inimigo da onça.; *Aé umundú yeperesé itakwara kití panhẽ i maã-itá rimirera, ti arama*

suayana-itá umunhã amú aintá yawé (Amorim, 31, adap.) - Ele mandou imediatamente para a gruta todo o resto das suas

coisas, para seus inimigos não fazerem outras iguais.; *taititú: [...] yawara-itá ruayana aé, nhaãsé ugustari usuú yawara-itá*.

(Payema, 58, adap.) - taititu: [...] ele é inimigo dos cachorros, porque gosta de morder os cachorros.; *Ma ambeú penhẽ,*

pegustari kwá pe ruayana-itá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus, 5:44) - Mas eu vos digo, amai a vossos

inimigos [...]; *Awá nhaã uikú waá suayana irumu ti upitú-kwáu*. (Magalhães, 220, adap.) - Quem [é aquele que] mora

com seu inimigo não pode ficar tranquilo. {o mesmo que: **uaxara (r, s)**¹ 4}

2) (por extensão:) aquilo que costuma fazer mal ao organismo de alguém, aquilo do qual alguém tem alergia: *Ixé ti aú wasaí yukisé, wasaí se ruayana*. - Eu não bebo vinho de açaí, tenho alergia a açaí.

■ Reg. hist.: [Costa [ruianiana], 207, 230; Dias [soanhána], 567; Couderau [çuanhána], 472; Seixas [suanhana], 55; Tastevin [suanhana, ruanhana], 665; Magalhães, [çuáiana] 220, [ruãiana, rûãiana] 224, 252; Rodrigues, [ruanhana] 203, 246, [ruañana] 282; Amorim [ruainhana], 27, 28, 31, 32, 104, 169, [suainhana] 29, 31, 168; Stradelli, [suanhana, suainhana, suaiana] 236,

[ruainhana, suainhana] 473, [suaiana, suainhana] 483] • (do tupi obaîara (t, r, s)) v.: **ruayana**, **suayana**. ♦ **muruyana** (v.

tr.) opor-se a, fazer oposição a, confrontar, enfrentar; resistir a; ♦ **uayanasawa (r, s)** (s.) inimizade

uayanasawa (r, s) (var. **uayanasá (r, s)**) (s.) inimizado ■ Reg. hist.: [Costa [ruianianaçaua], 230; Stradelli [suanhana-saua, suaiana-saua], 236; Aguiar [ruianhanaçaua], 85] ◆ [der. de **uayana (r, s)**, **-sawa**] v.: **ruayanasawa**, **suayanasawa**.

uayara ({t}, r, s) (var. **uái (r, s)**) (s.) 1) cunhado: *Eré, se ruayara. Ayuri ne piri karuka ramé. (Rodrigues, 174, adap.)* - Está bem, meu cunhado. Eu venho ter contigo de tarde.; [...] *uyuuka paá suayara piá, umeẽ ximirikú supé, nhaã ta rendira, makiritaryu-itá rendira, ape paá umuseruka aé Markalikali. (Leetra Indígena. n. 17, 57, adap.)* - [...] tirou o coração de seu cunhado e deu para sua esposa, a irmã deles, irmã dos maquiritares, deu-lhe então o nome de Markalikali [i. e., deu ao referido coração o nome de Markalikali, termo baniwa].

2) (fig.) (termo que demonstra amizade, sobretudo em vocativos:) companheiro, amigo, camarada: *Se ruayara, apitimú-kwáu indé, maã reputari ameẽ, panhẽ maã reputari waá. (Rodrigues, 72, adap.)* - Companheiro, eu posso te ajudar, o que você quiser eu dou, tudo que você quiser.; *Remaité será apektatú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú? (Rodrigues, 74, adap.)* - Pensas que está longe? Pensas, companheiro, que tua esposa está em casa?

■ Reg. hist.: [Costa [ruaiara], 207; Dias [ruái], 560; Seixas [rúai], 51; Tastevin, [suay, suayara, ruay] 666, [suayara, ruayara] 666; Rodrigues, [ruaiara] 72, 173, 228, [ruai] 72, 73, 74, 159, 163, 164, [çuaiara] 147, [ruaia] 147, 151, 152, 155, 174, 175, 228; Amorim, [suaiaara] 29, [ruaiara] 87, 88, 94; Stradelli, [ruaiara] 473, [tuaiaara], 502] • (do tupi **obaíara (t, r, s)**) v.: **ruayara**, **suayara**, **tuayara**. ◆ **amana-ruayara [hist.] (s.)** certo tipo de planta

ubá (s.) **UBÁ**, canoa feita de uma casca inteira de árvore: *Igantiwa, itá kití. Resikí igara xama. Repitasuka retana. Te rexari ubá. (Rondon, 117, adap.)* - Proeiro, em direção à pedra. Puxe o cabo. Aguenta bem. Não solte a canoa. ■ Reg. hist.: [Coudreau [ubá], 475; Seixas [ubá], 62; Rondon [ubá], 115, 117; Tastevin [uba], 674; Amorim [ubá], 86, 89, 151; Rodrigues (1894) [ubá], 41] • (do tupi **ubá**)

uba (t, r, t) [hist.] (s.) pai: *Aramé resú wana paraná mirí kití, aape kurí rewasemu se ruba turusú. (Magalhães, 179, adap.)* - Então vá ao rio pequeno, lá você achará meu grande pai.; *Karuka ramé aintá ruba usika, unheẽ aintá supé: — Pemuwapika itanhaẽ tatá-pe, [...]. (Magalhães, 212, adap.)* - À tarde o pai deles chegou e disse-lhes: — Ponham a panela no fogo, [...]; *Tuba umburi ana itá kwatiára itanhaẽ pupé, [...]. (Magalhães, 212, adap.)* - O pai pôs a pedra pintada dentro da panela, [...].

• **NOTA:** esse termo tem ocorrência já muito limitada nos registros do nheengatu do século 19, haja vista que o empréstimo **paya** (v. esse verbete) já era corrente até mesmo na LGA do século 18, como mostram os dicionários desse período. Nos registros do século 19, o termo ocorre apenas, vez ou outra, em algumas orações cristãs que conservavam vocabulário arcaico — como em Rodrigues (282). Exceções a esse padrão são vistas apenas em certos registros de Magalhães, que afirmou o seguinte: “os indígenas que tem contato com os brancos servem-se da palavra portuguesa *pai* [paya], em vez do vocábulo indígena *tuba*, *rúba*, *çúba*” (Magalhães, 65). Segundo Stradelli, “nas gramáticas e dicionários antigos da língua se encontra *rub*, *tub*, *rubá*, *tubá*, com a significação de *pai*, mas em toda a parte onde tenho ouvido falar a língua geral não estudada nos livros, mas aprendida pela transmissão oral, nunca ouvi senão *paia*; e não só, mas encontrei sempre desconhecidos *rub* ou *rubá*, [...]”. Um velho Padre Nosso em língua, e que há uns quarenta anos me lembro ter visto escrito em Fonte-bona, em mão do conde Alexandre Sabatini, o primeiro que me iniciou nos mistérios do nheengatu, lembro-me bem, traduzia *pai* por *rubá*. E então o conde me explicava que não era palavra corrente, mas reservada a traduzir “pai” naquele caso especial, sem outro uso” (Stradelli, 447).

■ Reg. hist.: [Coudreau [tuba, iuba, ruba], 473; Magalhães, [rúba, ruba] 65, 165, 179, 180, 212, [túba, rúba, çúba] 65, [tuba, túba] 136, 212; Rodrigues [tuba], 282; Stradelli [tupá, tubá, rupá, rubá], 504] • (do tupi **uba (t, r, t)**) v.: **rubá**, **tubá**. ◆

ubangawa (t, [r], [t]) (s.) 1. padrinho (o mesmo que: **payangawa**); 2. padrasto

ubangawa (t, [r], [t]) [hist.] (var. **ubangá (t, [r], [t]) [hist.])** (etim. - *imagem do pai*) (s.) 1) padrinho (Magalhães, 136) {o mesmo que: **payangawa**}

2) padrasto (Rodrigues (1894), 50) {o mesmo que: **paya-nungara 2, simena**}

■ Reg. hist.: [Magalhães [tub'angáua], 136; Rodrigues (1894) [tubangá], 50] ◆ [composta de **uba (t, r, t)**, **angawa (r, s)**] • (do tupi **ubangaba (t, r, t)**) v.: **rubangawa**, **tubangawa**.

ubĩ (var. **umĩ [hist.]) (s.)** **UBI, UBIM**, nome comum a várias palmeiras, especialmente dos gêneros *Geonoma* e *Bactris*, cujas palmas são empregadas em coberturas de casas e palhoças. ■ Reg. hist.: [Tastevin [ubi], 744; Stradelli, [umy] 302, [umĩ] 517] • (do tupi **ubĩ**) ◆ **ubĩ-membeka [hist. adap.] (s.)** certo tipo de palmeira; ◆ **ubĩ-mirĩ [hist. adap.] (s.)** **ubim-mirim**, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma acaulis* Mart.); ◆ **ubĩwasú (s.)** **ubim-uaçu**, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma maxima* (Poit.) Kunth); ◆ **ubĩ-yurutĩ (s.)** **juritiubim**, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma camana* Trail)

ubĩ-membeka [hist. adap.] (lit., *ubim mole*) (s.) certo tipo de palmeira (*Geonoma* sp.) (Tastevin, 744) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ubi memeca], 744; Stradelli [umĩ membeka], 517] ◆ [composta de **ubĩ**, **membeka**]

ubĩ-mirĩ [hist. adap.] (lit., *ubim pequeno*) (s.) **UBIM-MIRIM**, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma acaulis* Mart.) (Stradelli, 517) ■ Reg. hist.: [Stradelli [umĩ mirĩ], 517] ♦ [composta de **ubĩ**, **mirĩ**]

ubĩwasú (lit., *ubim grande*) (s.) **UBIGUAÇU**, **UBIAÇU**, **UBIM-UAÇU**, **UBIM-AÇU**, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma maxima* (Poit.) Kunth) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ubi asú], 744; Stradelli [umy-uasu], 302] ♦ [der. de **ubĩ**, **-wasú**]

ubĩ-yurutĩ (lit., *ubim-juruti*) (s.) **JURITIUBIM**, açairana, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma camana* Trail) ♦ [composta de **ubĩ**, **yurutĩ**]

udaya var. de **udayau**

udayau (var. **udaya**) (s.) espécie de jirau que fica sobre o forno ou sobre outro local onde se acende costumeiramente fogo, mas colocado sempre a uma altura que o mantém distante das chamas, onde são armazenados alimentos moqueados. O contato frequente desses alimentos com a fumaça e o calor do fogo ajuda em sua conservação. • (provavelmente de origem aruaque)

uduri var. de **fuduri**

uí (s.) farinha: *Nhaã paá yakaré rayera-ita ta upuíri ta uikú uí, aité paá i apekú tẽ paá aité nhaã ta yapuna wírupi waá.* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aquelas filhas do jacaré estavam torrando farinha, era sua própria língua aquilo que estava embaixo do forno deles.; *masuka: uí maniakambeka suiwara.* (Payema, 20, adap.) - massoca: farinha feita de puba.; *Uí yarikú retana* (Rondon, 123) - Farinha nós temos bastante. ■ Reg. hist.: [Costa [uhi], 211; Dias [uí], 565; Coudreau [uhy], 465; Seixas [uí], 63; Tastevin [uí], 674; Stradelli, [uy] 221, [uí] 514; Hartt, [oí] 326, [uí] 368; Magalhães [uhi], 119, 131; Rondon [uí], 123; Amorim [uhi], 294, 435] • (do tupi u'i) ♦ **uí-tikwara** [hist.] (s.) tiquara, bebida à base de farinha com água (o mesmo que: *tikwara*² 3); ♦ **uí-tipiritĩ** [hist. adap.] (s.) farinha de rodas de mandioca seca ao sol

uí (t, [r], s) (s.) frio (Seixas, 60; Dias, 566; Rodrigues, 72) {o mesmo que: **ruí¹ 1**} ■ Reg. hist.: [Seixas [túi], 60; Dias [túi], 566; Rodrigues [çoé], 72] • (do tupi ro'y) v.: **ruí²**, **suí²**, **tuí²**.

uibé [hist.] var. de **wibé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [uibé], 676]

uií (adv.) hoje: *Umanú wana uií, kuẽma irumu.* (Rodrigues, 278, adap.) - Morreu hoje, ao amanhecer.; *Asú amumbawa se murakí uií.* (Hartt, 365, adap.) - Vou acabar meu serviço hoje.

• **uií ara** - hoje; hoje em dia, nos dias de hoje // Reg. hist.: [Marcoy [oyara], 432; Amorim [oiehi ara], 289, 290, 379]: *Asuí ana tatá uyusã panhẽ mira supé, uií ara yamemúí arama yané pirá, yané suí, yambaú arama.* (Amorim, 122, adap.) - Daí o fogo espalhou-se para todos os povos, para nós hoje em dia cozinarmos nosso peixe, nossa caça, para comermos.

• **uií xinga** - hoje mais cedo // Reg. hist.: [Costa [uhi-hi xinga], 211, 233]: *Uií xinga ne manha uri usikari indé.* - Hoje mais cedo tua mãe veio te procurar.

• **uií ana** (ou **uií ana suí** [hist.]) - já faz tempo (que) (referindo-se a evento do mesmo dia) // Reg. hist.: [Amorim, [oiehi ana suhi] 232, [oiehi ana] 368]: *Uií ana yasika arã yepé.* - Já faz tempo que era para termos chegado.; *Uií ana asarú aikú indé.* (Amorim, 368, adap.) - Já faz tempo que estou te esperando.

• **NOTA:** da expressão **uií ana** provém, via decalque, a expressão de mesmo sentido, utilizada no P. B. do Alto e Médio Rio Negro, desde hoje: *Desde hoje estou te esperando.* - Já faz tempo que estou te esperando.

■ Reg. hist.: [Costa [uhi-hi], 211; Tastevin, [oyihi] 591, [oyií] 648; Stradelli [oiy], 444; Hartt [oii], 365; Magalhães [oii], 261, 273; Rodrigues, [uihy] 24, 278, [oeii] 91, [aii] 234; Amorim, [oiehi] 34, 86, 232, 368, 423, [oiey] 125, [ouiehi] 132; Studart [ôii], 37; Sympton [uihy], 72] • (do tupi oiei)

uindá (r, s) var. de **uindawa (r, s)**

uindawa (r, s) (var. **uainawa (r, s)** [hist.]; **uaindawa (r, s)** [hist.]; **uindá (r, s)**) (s.) o lado oposto, o outro lado, a banda de além; a região em frente: *Upuri tatá pitérupi, uyapumi ií pupé, uwiri suindá-pe, [...].* (Magalhães, 267, adap.) - Ele pulou no meio do fogo, megulhou dentro da água, emergiu do outro lado [do rio], [...].; *Usika paraná rembií-pe, upukwari mirá resé i buxu rakapira. Ariré upuri suindawa kití. Unheẽ kurumĩ supé. — Reyuri se buxu ara rupí.* (Rodrigues, 51, adap.) - Ele chegou à margem do rio e amarrou sua tripa numa árvore. Depois saltou para a outra banda. Disse ao menino: — Venha por cima da minha tripa.; *Taína-ita uyasá wana suindawa kití, kuẽma kití ana* (Rodrigues, 79, adap.) - As crianças atravessaram para o outro lado, já pela manhã.; *Se ruka upitá suka ruindá suí.* - Minha casa fica em frente à casa dele. {o mesmo que: **uái ([r], s)**}

• **uindá-pe (r, s)** [hist. adap.] - em frente a; diante de // Reg. hist.: [Amorim [ruaindape], 86, 104, 268; Tastevin [suaindape], 592]: *Kuíre tẽ asú ayana kwá kaxiwera, wirandé aikú arama ana nhaã marakaimbaramanha ruindá-pe.* (Amorim, 86, adap.) -

Agora mesmo vou correr esta cachoeira para amanhã já estar em frente àquele feiticeiro.; *Ti ana paá maã katú yamunhã sesá ruindá-pe, aresé aé uyupiri iwaka kití.* (Amorim, 289, adap.) - Não fizemos mais coisas boas diante de seus olhos, por isso ele subiu para o céu.

■ Reg. hist.: [Costa [çainda^{pe}], 186; Tastevin [suainda], 660 665; Stradelli, [suainda^{pe}] 483, [suindá] 484; Hartt [suaináua], 358; Magalhães, [çuáindá] 187, 201, 266, 267, [çuá indá] 224; Rodrigues, [çuá indaua] 51, [çaua indaua] 51, [coandaua [çoandaua]] 79, [çuindaua] 102, [çuindau] 164; Amorim, [ruainda^{pe}] 86, 104, 268, [suainda^{pe}] 88] • (da LGA do séc. 18 sobaîndaba [s- + obaîndaba (r, s)] (DPL, 143, 153), que provém, por sua vez, do tupi obaîtaba (t, r, s) [obaîa (t, r, s) + -saba]) v.: **ruindawa, suindawa**.

uirũ (r, s) [hist. adap.] **1** (s.) ciúme (Stradelli, 188; Sympson, 5, Amorim, 181): *Ixé suirũ asaã ne membira resé, [...]*. (Amorim, 181, adap.) - Eu sinto ciúme do teu filho, [...].

2 (v. 2ª cl.) ser ciumento, ter ciúme, estar com ciúme [de alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **esewara (r, s)**] (Amorim, 121, 254, 332, 399; Rodrigues, 73; Stradelli, 473): [...], *panhẽ upitá yeperesé suirũ kurumiwasú resewara.* (Amorim, 399, adap.) - [...], todos ficaram logo com ciúmes do moço.; *Aintá suirũ ne resé maãresé indé puranga Siusí yawé.* (Amorim, 332, adap.) - Elas são ciumentas de ti porque és bonita como Siusí. {v. tb.: **tuirũ**}

3 (v. 2ª cl.) [sentir-se] rejeitado, [sentir-se] repudiado (Stradelli, 473)

4 (v. 2ª cl.) ser rancoroso; ser invejoso; ser malicioso (Tastevin, 666, 667; Hartt, 369): *Suirũ kwá apigawa, unheẽ teẽ-teẽ amú-itá resé.* (Hartt, 369, adap.) - Este homem é malicioso, ele fala mal dos outros.

5 (v. 2ª cl.) estar aborrecido (Stradelli, 473)

• **NOTA:** aparentemente o prefixo relacional **s-** estava em vias de unir-se ao radical **uirũ**.

■ Reg. hist.: [Amorim [suýrun, suyrun], 121, 181, 254, 332, 399; Rodrigues [çounheru], 73; Stradelli, [soirõn] 188, 310, [soirũn] 310, [suirõn, suirun], 473, [roirõn] 473; Tastevin, [suerú, suirũ] 666, [suwerú, ruwerú] 667; Hartt [suyrũm], 369; Sympson [suérum], 5] • (do tupi *ygyrõ* (t, r, s)) v.: **ruirũ, suirũ**. ♦ **suirũwera** [hist.] (s. e adj.) **1.** ciumento; **2.** rancoroso; invejoso; ♦ **uirungawa (t, [r], s)** (s.) ciúme

uirungawa (t, [r], s) [hist. adap.] (s.) ciúme (Stradelli, 188, 501) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [suirõngaua] 188, [toirongaua] 501] ♦ [der. de **uirũ (r, s)**, **-sawa**] v.: **ruirungawa, suirungawa, tuirungawa**.

uí-tikwara [hist.] (lit., *farinha aguada*) (s.) **TIQUARA** (PA, MA), bebida à base de farinha com água (Costa, 211; Tastevin, 674) {o mesmo que: **tikwara**² **3**, **xibé**} ■ Reg. hist.: [Costa [uhitiquára], 211; Tastevin [ui ticuara], 674] ♦ [composta de **uí**, **tikwara**²]

uí-tipirití [hist. adap.] (s.) farinha feita com rodelas de mandioca secas ao sol (Stradelli, 249, 516) {o mesmo que: **tipiratí** **4**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ui typiraity] 249, [uĩ tipiriti] 516] ♦ [composta de **uí**, **tipirití**]

uíwa (s.) UBÁ, CANA-UBÁ, planta da família das gramíneas (*Gynerium sagittatum* (Aubl.) P.Beauv.) utilizada na confecção de flechas. Também é chamada *cana-do-rio*, *canaflecha* etc. {o mesmo que: **takana, uíwa-iwa**} • (do tupi *u'ubá*; ou do tupi *u'uba* (s, r, s)) ♦ **uíwa-rana (s.)** certo tipo de peixe

uíwa (s, r, s) (s.) flecha, seta: *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, umundú taíra uyupiri tukumã-iwa rupí uyuuka arama suíwa, uyuká arama taíra* (Rodrigues, 246, adap.) - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, mandou seu filho subir pelo tucumanzeiro para tirar sua flecha, para matar seu filho.; *Remukaturú katú ne ruíwa-itá, [...]*. (Amorim, 99, adap.) - Prepara bem tuas flechas, [...]; *Indé nhũ rekwaú reyuká ne rimiára kwá uíwa irumu.* (Rodrigues, 29, adap.) - Só tu sabes matar tua caça com esta flecha.; *Apuãmu kuemeté, apisika se pindá, apisika se ruíwa, se igara apukuitá.* (excerto da letra da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara) - Levanto-me bem cedo, pego meu anzol, pego minha flecha e o remo da minha canoa.; *Aintá paá uyumimi aintá pira yumimisara irumu, uíwa ti awá utuká.* (Amorim, 32, adap.) - Eles escondiam seus corpos com escudos, flecha não atingia ninguém. ■ Reg. hist.: [Costa [uíua], 212; Dias, [uêua, ueua] 565, 574, [ua] 565; Couderau [oiúa], 471; Marcoy [uêua], 445; Seixas [uíua], 64; Tastevin, [uhiwa, ruhiwa] 563, [uíwa, suíwa, ruiwa] 674; Stradelli [ueyua, uyua], 514; Hartt, [ruya] 343, [sioya] 343; Magalhães [uíua], 41; Rodrigues, [ruhiua] 26, [uhiua] 28, [ihiua] 31, [rihiua] 31, 147, [ço ihíua] 43, [çoihiua] 51, 246, [çohiua] 56, 263, [rihyua] 147, [roihiua] 246, [hiua, rhiua] 268; Amorim, [uyua] 26, 27, 29, 31, 32, 33, [ruyua] 31, 179, [suyua] 179, 402] • (do tupi *u'uba* (s, r, s)) v.: **ruíwa, suíwa**. ♦ **uíwa-así (s, [r], [s])** [hist. adap.] (s.) flecha ervada, especialmente a da zarabatana; ♦ **uíwakú (s, [r], [s])** [hist. adap.] (s.) flecha com ponta de ferro ou de pau endurecido ao fogo, mais ou menos farpada, especial para flechar peixes; ♦ **uíwa-kuniá (s, [r], [s])** [hist. adap.] (s.) flecha que acaba numa bola, especial para apanhar pássaros vivos; ♦ **uíwa-pepena (s, [r], [s])** [hist. adap.] (s.) flecha ervada cuja ponta é preparada com incisões apropriadas, de modo a quebrar dentro da ferida e tornar assim seguro o efeito do

veneno; ♦ **uíwa-pukú** (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) 1. flecha comprida e que costuma ser lançada com a palheta; 2. azagaia de pesca; ♦ **uíwa-rirú** (s, r, s) (s.) aljava

uíwa-así (s, [r], [s]) [hist. adap.] (lit., *flecha ervada*) (s.) "flecha ervada, com especialidade a da zarabatana" (Stradelli, 223, 514) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyua-acy], 223, 514] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s), **así** {r, s}] v.: **ruíwa-así**, **suíwa-así**.

uíwa-iwa (lit., *pé de ubá* ou *pé de flecha*) (s.) **UBÁ**, **CANA-UBÁ**, cana-do-rio, canaflecha {o mesmo que: **takana**, **uíwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyua-yua], 514] ♦ [composta de **uíwa**, **iwa**¹]

uiwakú (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) flecha com ponta de ferro ou de pau endurecido ao fogo, mais ou menos farpada, especial para flechar peixes (Stradelli, 223, 514; Tastevin, 674) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyuacu], 223, 514; Tastevin [uiwacu], 674] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s)] • (talvez do tupi u'ubakuba (s, r, s) [u'uba (s, r, s) + akub (r, s) + -a], *flecha quente*) v.: **ruiwakú**, **suiwakú**.

uíwa-kuniá (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) flecha que acaba numa bola, especial para apanhar pássaros vivos (Stradelli, 223, 514) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyua-coniá], 223, 514] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s)] v.: **ruíwa-kuniá**, **suíwa-kuniá**.

uiwantí (s, r, s) [hist.] (s.) ponta de flecha (Tastevin, 674; Stradelli, 514) {o mesmo que: **wantí** 2} ■ Reg. hist.: [Tastevin [uiwanti, suiwanti, ruiwanti], 674; Stradelli [ueyuantí], 514] • (do tupi u'ubatí (s, r, s) [u'uba (s, r, s) + atí (t, r, s)], *ponta de flecha*) v.: **ruiwantí**, **suiwantí**.

uíwa-pepena (s, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) "a flecha ervada, de atirar-se com o arco, e cuja ponta é preparada com incisões apropriadas, de modo a quebrar dentro da ferida e tornar assim seguro o efeito do veneno" (Stradelli, 223, 514) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyua-pepena], 223, 514] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s), **pepena**] v.: **ruíwa-pepena**, **suíwa-pepena**.

uíwa-pukú (s, [r], [s]) [hist. adap.] (lit., *flecha comprida*) (s.) 1) flecha comprida e que costuma ser lançada com a palheta (Stradelli, 514)
2) azagaia de pesca (Tastevin, 674)
■ Reg. hist.: [Stradelli [ueyua pucu], 514; Tastevin [uiwa pucú], 674] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s), **pukú**] v.: **ruíwa-pukú**, **suíwa-pukú**.

uíwa-rana (lit., *ubá falsa*) (s.) certo tipo de peixe
• NOTA: no P. B., o cognato **UBARANA** designa um peixe marinho da família dos elopídeos
♦ [composta de **uíwa**, **rana**]

uíwa-rirú (s, r, s) (lit., *recipiente de flecha*) (s.) aljava ■ Reg. hist.: [Magalhães [uiua-rerú], 41; Stradelli [ueyua-reru], 159, 514] ♦ [composta de **uíwa** (s, r, s), **irú** (r, s)]

uixawa (t, r, s) (s.) 1) **TUXAUA**, **TUXAVA**, cacique; chefe, líder: *Aé paá usikí mukũe tatatinga anga, ariré umuyuíri pitima tuixawa supé, [...]. (Amorim, 370, adap.)* - Ele, contam, puxou duas baforadas de fumaça, depois devolveu o cigarro ao tuxaua, [...]; *Muíri ara paá upurandú suixawa suí umeẽ arã i xupé i pepú arã, uyuíri arã i anama-itá piri. (Casasnovas, 89)* - Todos os dia ela pedia a seu cacique que lhe desse asas, para voltar para junto de seus parentes.; *Tuixawa, yandé ti yaikú-putari yepé tetama upé mamé yandé, kunhã-itá, ti yapurasí-kwáu panhẽ murasí yané mena-itá irumu (Amorim, 26, adap.)* - Tuxaua, nós não queremos estar numa terra onde nós, mulheres, não podemos dansar todas as festas com nossos maridos.

2) rei: *[...] kwá-itá se mbira mukũ waá-itá rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 20:21)* - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.

3) [hist.] general (Aguiar, 7); capitão (Sympson, 87)

4) (em discurso religioso cristão, fal. de Deus ou Jesus Cristo:) senhor, líder espiritual: *Se ruixawa, ne yara tẽ ixé. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 251, adap.)* - Meu Senhor, eu sou mesmo teu.; *Ma, umaã irumu kimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipí kití, paraname, asuí usenúí Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé! (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo e começou a ir para o fundo, no mar, e chamou Jesus, dizendo: — Meu Senhor, salva-me!; *Ape te retũ rembeú yané ruixawa resewara, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:8)* - Portanto, não te envergonhes de falar do Nosso Senhor, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [tuixaua], 210; Coudreau [tuxáua], 467; Tastevin [tuxawa, ruxawa], 562, 673; Magalhães, [tuxáua] 107, [tuixáua] 110, [tuixáua] 136; Rodrigues, [tuichaua] 87, 89, 90, 109, 123, 124, [ruichaua] 108, 109, 267; Amorim [tuhixaua], 25,

26, 27, 33, 90, 313, 331, 370; Aguiar [tuixáua], 7; Stradelli [tuixaua, tuisaua], 186, 504; Sympson [tuxaua], 87; Souza (1875) [tuchaua], 89] • (do tupi ubixaba (t, r, t/s)) v.: **ruixawa, suixawa, tuixawa**.

uka (ø, r, s) (s.) 1) casa: *Uka aíwa ukukúí pá wã.* (Hartt, 357, adap.) - A casa antiga já caiu toda.; *Yasú ana yamunhã yané ruka?* (Rodrigues, 205, adap.) - Vamos já fazer a nossa casa?; *Remaité será apektatú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú?* (Rodrigues, 74, adap.) - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; *Usú pawa, ti ana umanduári umunhã aintá ruka.* (Rodrigues, 206, adap.) - Vão todos, não se lembram mais de fazer suas casas.; *Yané kupixawa apektatú uka suí* (Hartt, 377, adap.) - Nossa roça é longe de casa.; *Umunhã suka arama itapewa resé, asuí amana uwari.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53, adap.) - Fez sua casa sobre a laje, depois choveu.

2) reduto, toca, ninho: *Mairamé nhaã kunhã usika maniwara ruka upé, umaã yepé mira mirĩ urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kitĩ, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelo grande e pés voltados para trás, [...].

• **uka penasawa, ruka penasawa, suka penasawa** (ou **uka penasá** etc.) - canto da casa // Reg. hist.: [Costa [ocapenaçaua, ucapenaçaua], 201; Rodrigues (1894) [okapy naçaua], 29]

■ Reg. hist.: [Costa [oca, uca], 201, 211; Dias [oca], 559; Coudreau [ocá], 464; Marcoy [oca], 445; Tastevin [oca, soca, roca], 563, 647, 665; Seixas [o'ca], 38; Hartt [sóka], 326; Magalhães, [róca] 64, 221, [ôca, óca] 70, 222, 236, 277, [rúca] 221, [úca] 222, [çoca] 250, 280; Rodrigues, [oca] 28, 108, [ruca] 57, 203, 205, 206, 214, 219, 284, 285, 316, [roca] 66, 222, 258, 321, [çuca] 203; Stradelli [oca, roca, soca, toca], 443; Aguiar [ruca], 45; Amorim, [oka, ôka] 26, 84, 87, 89, 152, 156, 157, [roka] 476; Studart, [ôca, çoca, roca] 31, [oca] 36; Sympson [ôca], 2] • (do tupi oka (ø, r, s)) v.: **ruka, suka**¹.

♦ **ira-ruka** (s.) colmeia; ♦ **iraúka** [hist. adap.] (s.) colmeia, cortiço (o mesmo que: ira-ruka); ♦ **itaúka** [hist. adap.] (s.) 1. casa ou abrigo de pedra; 2. gruta; ♦ **mukawaúka** [hist. adap.] (s.) 1. fortaleza; 2. quartel; ♦ **murasí-ruka** (s.) casa de dança; boate; ♦ **pusanga-ruka** (s.) hospital; posto de saúde; ♦ **tamarakaúka** [hist.] (s.) torre (de igreja); ♦ **tapurú-ruka** (s.) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás; ♦ **tupana-ruka** [hist. adap.] (s.) igreja; ♦ **tupã-ruka-mirĩ** [hist. adap.] (s.) capela; ♦ **tupauku** (s.) igreja, capela; ♦ **uka-akanga (ø, r, s)** [hist.] (s.) 1. esteio mestre da casa; 2. cumeeira; ♦ **uka-iwa (ø, r, s)** (s.) 1. esteio de casa; 2. [hist.] trave, viga; ♦ **uka-pitasukawa (ø, r, s)** (s.) esteio de casa; ♦ **uka-pupekasara (ø, r, s)** (s.) telhado; ♦ **uka-rawa (ø, r, s)** [hist.] (s.) telhado; ♦ **wasaf-ukapura** (s.) 1. açaí-do-pará, nome de uma palmeira (*Euterpe oleracea* Mart.); 2. o fruto dessa palmeira; ♦ **yapuna-ruka** (s.) casa de farinha; ♦ **yumbesara-ruka** (s.) escola

uka-akanga (ø, r, s) [hist.] (lit., *cabeça de casa*) (s.) 1) esteio mestre da casa (Stradelli, 217, 443)

2) cumeeira (Tastevin, 647; Rodrigues (1894), 29)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [oca-acanga] 217, [oca-acãnga, oca-acân] 443; Tastevin [ocacanh], 647; Rodrigues (1894) [okakanga], 29] ♦ [composta de **uka (ø, r, s), akanga**] v.: **ruka-akanga, suka-akanga**.

uka-iwa (ø, r, s) (lit., *esteio de casa*) (s.) 1) esteio de casa

2) [hist.] trave, viga (Stradelli, 443)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [oca-yua] 443, [ocayua] 443] ♦ [composta de **uka (ø, r, s), iwa**²] v.: **ruka-iwa, suka-iwa**.

ukapí (ø, r, s) (s.) 1) repartimento interno da casa, cômodo, quarto, aposento: [...] *Kauará umunhã yepé ukapí ukawasú pupé, ape uyumimi yuruparí membi-itá.* (Amorim, 315, adap.) - [...] Kauará fez um quarto dentro da casa grande, aí escondeu os instrumentos de Jurupari.; *Celina usú ã sukapí kitĩ ukiri arã.* - Celina já foi para o seu quarto para dormir.

2) [hist.] interior de casa [geralmente seguido de uma posposição locativa] (Dias, 563; Tastevin, 647; Seixas, 38; Magalhães, 124; Rodrigues, 42, 109; Hartt, 387; Amorim, 157): *Aiwana apigawa umaã ukapí kitĩ, [...].* (Rodrigues, 42, adap.) - Logo o homem olhou para dentro da casa, [...]; *Amuramé aikú ukapí-pe, amuramé aikú ukárupi.* (Magalhães, 124, adap.) - Algumas vezes estou dentro de casa, outras vezes estou fora.

■ Reg. hist.: [Costa [ocapi, ucapi], 201 211; Dias [ocapue], 563; Tastevin, [ocape] 647, [ocapi (r. s.)] 647; Stradelli [ocapy], 443; Seixas [o'capê], 38; Magalhães, [ocapí] 73, [ôca pi] 124, [ocapi] 124, 211, 222; Rodrigues, [oca pe] 42, [ocape] 109; Hartt [okapy], 387; Amorim [okapy, ôkapy], 28, 157, 180, 315, 401, 459; Studart [oca pú], 35] • (do tupi oka (ø, r, s) + py, *interior de casa*)

uka-pitasukawa (ø, r, s) (var. **uka-pitasuká (ø, r, s)**) (s.) esteio de casa ■ Reg. hist.: [Magalhães [ôca pitáçocáua], 96]

♦ [composta de **uka (ø, r, s), pitasukawa**] v.: **ruka-pitasukawa, suka-pitasukawa**.

uka-pupekasara (ø, r, s) (lit., *cobertura de casa*) (s.) telhado ■ Reg. hist.: [Stradelli [oca-pupekasara], 296] ♦ [composta de **uka (ø, r, s), pupekasara**] v.: **ruka-pupekasara, suka-pupekasara**.

ukara (*adv.*) fora [*sempre seguido de uma posp. loc.: ukara rupí, ukara kití, ukara sui. Obs.: em vez de ukara + upé, utiliza-se ukárupi (v. esse verbete), forma oriunda de s. loc. tupi*]: *Aramé ana apigawa-itá usú umuyatiká kurabí-itá ukara rupí, aintá umayana arama aintá ara rupí yakaré. (Amorim, 379, adap.)* - Os homens foram então fincar curabis por fora, para empurrar por cima deles o jacaré.; *Aape paá usú uyuuka tukū ruā kāwera. Umunhā nhaā yumusaraitá. Ape uyapí ukara kití aintá, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Aí dizem que ele foi buscar o talo do broto do tucum. Ele fez aquele brinquedo. Aí jogou os brinquedos para fora, [...]. ■ Reg. hist.: [Couderau [ocára], 471; Hartt [okára], 381; Magalhães [okára], 99, 261, [ocára] 124, 208; Rodrigues [ocara], 45, 61, 228, 247; Amorim [okara], 30, 377, 475] • (do tupi okara (ø, r, s)) ♦ **ukarapura** (*s. e adj.*); ♦ **ukarawara** (*s. e adj.*) (o) que é natural de fora, (o) que habita outro lugar; forasteiro; estrangeiro; ♦ **ukárupi** (*adv.*) fora, do lado de fora

ukara (ø, r, s) (*s.*) **1**) praça, terreiro; pátio; **OCARA**; quintal: *kuēma renundé paá aintá usemu ukara kití, [...]. (Amorim, 28, adap.)* - Antes do amanhecer, contam, eles saíram para o terreiro, [...]; *Asuí aintá upisika Paulo, Sila yuñri, aintá usikí aintá ukara kití [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 16:19, adap.)* - E eles capturaram Paulo e Silas e os arrastaram à praça [...]; *Se ruka rukara upé aikwé mukūi mirá.* - No pátio da minha casa há duas árvores.; *Supapá ramé, Maria upiiri ukara i tapixawa piasawa suiwara irumu. (Leetra Indígena. n. 3, 42)* - Na quinta-feira, Maria varre seu quintal com sua vassoura de piaçaba.

2) [hist.] rua (Hartt, 357; Seixas, 38; Stradelli, 443; Rodrigues, 285; Sympton, 68): *Aikwé uri yepé apigawa ukara pitera rupí. (Hartt, 357, adap.)* - Aí vem um homem pelo meio da rua.

• **tupauku rukara** (lit., *pátio da igreja*) - adro, átrio, terreno aberto situado em frente a uma igreja // Reg. hist.: [Dias [tupaoca rocara], 555; Seixas [tupáoca-rucára], 61; Stradelli [tupáoca ocará], 505]

■ Reg. hist.: [Costa [ocára, ucára, ôcara], 201, 211; Tastevin [ocara], 647; Stradelli, [ocara] 297, [oca-rocará] 443; Seixas [o'cára], 38; Hartt [okára], 357; Magalhães [ocára], 273; Rodrigues, [ocara] 285, [rocará] 299, 308, [rucara] 304; Amorim, [okara] 28, [rokará] 160; Sympton [ocára], 68] • (do tupi okara (ø, r, s)) ♦ **ukárupi (ø, r, s) (s. loc.) 1. na praça, no terreiro; no pátio; 2. ao pé da casa, à porta**

ukarapura (*s. e adj.*) (o) que é de fora; (o) que habita outro lugar; forasteiro; estrangeiro ■ Reg. hist.: (o) que é de fora; (o) que habita outro lugar; forasteiro; estrangeiro ♦ [der. de **ukara**, -pura]

uka-rawa (ø, r, s) [hist.] (lit., *folha de casa*) (*s.*) telhado (Seixas, 38; Rodrigues (1894), 29) ■ Reg. hist.: [Seixas [o'caráua], 38; Rodrigues (1894) [okaraú], 29] ♦ [composta de **uka (ø, r, s)**, **awa (r, s)**] v.: **ruka-rawa, suka-rawa.**

ukarawara (*s. e adj.*) (o) que é natural de fora, (o) que habita outro lugar; forasteiro; estrangeiro ♦ [der. de **ukara**, -wara]

ukárupi (*adv.*) fora, do lado de fora: [...] *aé upitá upuāmu ukárupi. (Rodrigues, 42, adap.)* - [...] ele ficou em pé do lado de fora.; *Amuramé aikú ukapí-pe, amuramé aikú ukárupi. (Magalhães, 124, adap.)* - Algumas vezes estou dentro de casa, outras vezes estou fora.; *Mairamé kurasí uikú ana ukárupi paá, Duiruna usú usikari ximirikú [...] (Amorim, 341, adap.)* - Quando o Sol já estava fora [ou seja, já tinha nascido], Duiruna foi procurar sua esposa [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [ocarape], 566; Rodrigues [ocarpe], 42; Stradelli [ocarpe], 224; Amorim, [ôkarype] 158, [ukáripe] 341; Magalhães [ocárape], 124] ♦ [forma locativa de **ukara**] • (do tupi okarype [okara (ø, r, s) + -ype])

ukárupi (ø, r, s) (s. loc.) 1) na praça, no terreiro; no pátio: *Yepé ta rumuára ukaú retana waá, ape tē paá ukiri, uyenú ukárupi. (Casasnovas, 73)* - Um colega deles que embebedou-se muito, lá mesmo dormiu, deitado no terreiro.

2) ao pé da casa, à porta: [...] *umbeú aintá supé Pedro uikú ukárupi. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 12:14)* - [...] anunciou a eles que Pedro estava à porta.

■ Reg. hist.: [Stradelli [ocarupé, ocarpe], 443] ♦ [forma locativa de **ukara (ø, r, s)**]

ukasáu [hist.] (*v. tr.*) gastar (o dinheiro ou os bens inutilmente) (Dias, 566; Seixas, 62) // **NOTA:** trata-se de termo de origem obscura, possível fruto de erros ortográficos. ■ Reg. hist.: [Dias [ucação], 566; Seixas [ucaçan [ucaçau]], 62]

Ukayari [hist.] var. de **Kayari** ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [Ukairy] 101, [Ucairy] 105; Amorim [Ukaiari] 399]

ukena (ø, r, s) (s.) 1) porta: **a**) (no sentido de:) abertura feita em parede, ao nível do solo, que permite a entrada e a saída: *Repirari ne rukena, Senhor São Pedro. (Rodrigues, 285, adap.)* - Abri a vossa porta, Senhor São Pedro.; **b**) (no sentido de:) peça com que se fecha essa abertura: *Kwá ukena ti pirantá. (Seixas, 39, adap.)* - Esta porta não está segura.; *Tuyué upaka ukena tiapusawa resé, [...]. (Amorim, 158, adap.)* - O velho acordou por causa do barulho da porta, [...]; **c**) (no sentido de:) peça usada para fechar veículos, móveis, compartimentos etc. *Aintá umuyutikú iraití usikindawa uikú waá tukumã rainha rukena. (Magalhães, 167, adap.)* - Eles derreteram o breu que fechava a porta do caroço de tucumã.; **d**) (no sentido de:) meio

de acesso para algum lugar: *Yeperesé umuatiri itá-itá i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...]. (Amorim, 162, adap.)* - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; [...] *usika iwikwara rukena upé, usenúí yautí: — Oh, yautí! (Magalhães, 206, adap.)* - [...] chegou à porta da cova, e chamou o jabuti: — Ei, jabuti!; *Asuí aintá umusuakí kwá tetama rukena, aintá umaã aintá ururi yepé umanú waá aintá umburi arama aé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 7:12, adap.)* - E aproximando-se da porta da cidade, viram pessoas trazendo um morto para ser enterrado, [...].

2) [hist.] janela (Hartt, 320): *Asikindá ukena. (Hartt, 320, adap.)* - Eu fecho a janela.

■ Reg. hist.: [Costa [ukena], 212; Dias [oquena], 570; Coudreau [okéna], 476; Tastevin, [okena, rokena, sokena] 563, [okena (r. s.)] 647; Stradelli [okena], 444; Seixas [oquêna], 39; Hartt [okéna], 320; Magalhães, [okêna] 167, 216, [rokêna] 206, 207; Rodrigues, [roquena] 283, [ruquena] 285; Studart [okena], 35; Amorim [okena], 152, 156, 157, 158, 162] • (do tupi okena (ø, r, s)) v.: **rukena, sukena**. ♦ **if-rukena (s.)** fonte de água, nascente; ♦ **ukena-mirí (ø, r, s)** [obso.] (s.) janela; ♦ **ukena-pirusawa (ø, [r], [s])** [hist.] (s.) batente de porta; ♦ **ukena-rupitá (ø, r, s)** (s.) batente de porta, umbral

ukena-mirí (ø, r, s) [obso.] (s.) **1)** janela: **a)** (no sentido de:) abertura na parede, para deixar passar a luz e o ar, através da qual se pode ver o outro lado: *Resikindawa nhaã ukena-mirí. (Magalhães, 104, adap.)* - Feche aquela janela.; **b)** (no sentido de:) peça com que se fecha essa abertura ■ Reg. hist.: [Dias [okena miri], 567; Couderau [okénaméri], 472; Seixas [oquêna-mirim], 39; Magalhães [okêna mirí], 104; Rodrigues (1894) [okena mery], 29] ♦ [composta de **ukena (ø, r, s), mirí**]

ukena-pirusawa (ø, [r], [s]) [hist.] (lit., *lugar de pisar da porta*) (s.) batente de porta (Costa, 218; Stradelli, 444) ■ Reg. hist.: [Costa [ukenapirucua], 218; Stradelli [okena pirusaua], 444] ♦ [composta de **ukena (ø, r, s), pirusawa**] v.: **rukena-pirusawa, sukena-pirusawa**.

ukena-rupitá (ø, r, s) (lit., *base de porta*) (s.) batente de porta, umbral ■ Reg. hist.: [Stradelli [okena-rupitá], 444] ♦ [composta de **ukena (ø, r, s), upitá (r, s)**] v.: **rukena-rupitá, sukena-rupitá**.

ukié [hist.] (s.) cunhado (de m.), irmão do marido (Stradelli, 195, 517) // **NOTA:** Esse termo, com essa acepção, é registrado apenas por Stradelli, que o diferencia de **ukií** (v. esse verbete). Pode ser fruto de um equívoco do autor. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ukié], 195, 517] • (do tupi uke'i, *cunhada (de m.)*)

ukií [hist.] (var. **kii** [hist.]; **yukií** [hist.]) (s.) **1)** cunhada (de m.) (Costa, 212; Tastevin, 625, 682; Stradelli, 195, 389, 517; Rodrigues (1894), 50)

2) (por extensão:) cunhada (de h. ou m., ou não especificado) (Dias, 560; Seixas, 24, 49; Rodrigues, 228; Rodrigues (1894), 42): [...] *i ukií usemu ukara kití, usú uwatá kaá rupí [...]. (Rodrigues, 228)* - [...] sua cunhada foi para fora, foi passar na mata [...].

3) amiga, comadre (de m.) (Tastevin, 625)

■ Reg. hist.: [Costa [ukii], 212; Tastevin, [kii] 625, 682, [yukii] 682; Stradelli, [ukii] 195, 517, [iukii] 389; Rodrigues [uquei], 228; Rodrigues (1894), [uqui] 42, [uki] 50; Dias [ukei], 560; Seixas, [iukei] 24, [quih] 49] • (do tupi uke'i)

ukií [hist. adap.] var. de **ikiyú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [okiin], 229]

ukitá (ø, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) esteio (de casa) (Stradelli, 217, 444) ■ Reg. hist.: [Stradelli [okitá], 217, 444] • (do tupi okytá (ø, r, s)) v.: **rukitá, sukitá**.

ukiú [hist. adap.] var. de **ikiyú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Miranda [oquiú], 99]

ukukí (s.) 1) UCUQUI, árvore frutífera da família das sapotáceas (*Pouteria ucuqui* Pires & R.E.Schult.) {o mesmo que: **ukukí-iwa**}

2) o fruto comestível dessa árvore, de polpa bastante adocicada, com o qual costuma-se fazer um mingau

■ Reg. hist.: [Stradelli [ucukí], 513] ♦ **ukukí-abiú (s.)** certo tipo de ucuqui; ♦ **ukukí-kururú (s.)** certo tipo de ucuqui; ♦ **ukukí-maniwa (s.)** certo tipo de maniva; ♦ **ukukí-pirapukú (s.)** certo tipo de ucuqui

ukukí-abiú (lit., *ucuqui-abio*) (s.) certo tipo de ucuqui ♦ [composta de **ukukí, abiú**]

ukukí-iwa (lit., *pé de ucuqui*) (s.) UCUQUI, árvore da família das sapotáceas {o mesmo que: **ukukí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ucukiyua], 513] ♦ [composta de **ukukí, iwa¹**]

ukukí-kururú (lit., *ucuqui-sapo*) (s.) certo tipo de ucuqui ♦ [composta de **ukukí, kururú¹**]

ukukí-maniwa (lit., *maniva de ucuqui* ou *maniva-ucuqui*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **ukukí, maniwa**]

ukukí-pirapukú (lit., *ucuqui-pirapucu*) (s.) certo tipo de ucuqui ♦ [composta de **ukukí, pirapukú**]

ukwera (☉, [r], [s]) [hist. adap.] (s.) vestígios ou relíquias de uma casa abandonada (Tastevin, 647) ■ Reg. hist.: [Tastevin [ocuera], 647] • (do tupi oküera (☉, r, s) [oka (☉, r, s) + ûer- + -a]) v.: **rukwera**², **sukwera**².

ukwera (r, s) 1) (s.) carne: *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...].* (Amorim, 294, adap.) - Depois retalhou o tapir, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; *Kurumiwasú umaã tatú rukwera tatá-pe, umusaka i asikwera, uú.* (Rodrigues, 66, adap.) - O rapaz viu carne de tatu no fogo, arrancou um pedaço e comeu.; *Kuxiima amee peú arama kambí yukisé, ti maã amee pembaú sukwerá, nhaãsé ti rê pepuderi, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios, 3:2, adap.) - Antigamente eu vos dei leite a beber, não vos dei a comer carne, porque ainda não podíeis [...]; *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwã resé. Aiwana aintá uwari i árupi, umusasaka pawa sukwerá.* (Rodrigues, 37, adap.) - Uma vez, contam, ele se esqueceu [do que o curupira havia dito], flechou no aracuã. Logo eles caíram sobre ele, despedaçaram toda a sua carne.

2) (s.) polpa (de frutos ou raízes): *tatú-maniwa: sukwerá murutinga, saíka yakitika arama [...].* (Payema, 20) - "maniva-de-tatu": sua polpa é branca, é dura para ralar [...].

3) (v. 2ª cl.) ter (muita) carne; ter (muita) polpa; ser carnudo: *[...] yambaú yuúri kwá murukuyawasú. Sukwerá aé.* (Payema, 24, adap.) - [...] nós também comemos o maracujá-açu. Ele é carnudo.

■ Reg. hist.: [Costa [requera, suquera], 207, 220; Dias [ruquera], 559; Coudreau [sukéra], 470; Tastevin, [suucuera, ruucuera] 652, [suu-cuéra] 667; Hartt [rukuéra], 361; Magalhães, [çoô quêra] 75, [çoôquêra] 116; Rodrigues, [çoocuera] 37, [çoó-cuêra] 60, [rucuera] 66, [çoo cuera] 77, 78, [roô cuera] 78, [rocuera] 84; Amorim [suukuera], 28, 37, 162, 294, 463, 464; Aguiar [ruquera], 77, 79; Studart [çoócuéra], 35] • (do tupi o'opüera (t, r, s) [o'o (t, r, s) + püer + -a]) v.: **rukwera**¹, **sukwera**¹.

uma (r, s) [hist.] var. de **umbí** (r, s) [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Studart [ruma], 35]

umaíwa [hist. adap.] var. de **ambaíwa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [uma iwa], 745]

umarí (var. **marí**) (s.) 1) **UMARI, MARI**, nome comum a duas plantas da família das icacináceas, *Poraqueiba paraensis* Ducke e *Poraqueiba cericea* Tul. {o mesmo que: **umarí-iwa**}

2) os frutos comestíveis dessas árvores

■ Reg. hist.: [Amorim [umari], 27, 383, 384, 403; Stradelli [umari], 517; Tastevin, [mari] 717, [umari] 745] • (do tupi umari) ♦ **umarí-kawa** (s.) certo tipo de caba; ♦ **umarí-kurasí** (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação do umari; ♦ **umarí-rana** [hist.] (s.) umarirana, árvore da família das crisobalanáceas

umarí-iwa (var. **marí-iwa**) (lit., *pé de umari*) (s.) **UMARI, MARI**, nome comum a duas plantas da família das icacináceas, *Poraqueiba paraensis* Ducke e *P. cericea* Tul. {o mesmo que: **umarí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [umariyua], 517; Tastevin [umari iwa], 745] ♦ [forma complexa de **umarí, iwa**¹]

umarí-kawa (lit., *caba de umari* ou *caba-umarí*) (s.) certo tipo de caba, de cor clara ♦ [composta de **umarí, kawa**¹]

umarí-kurasí (lit., *sol de umari*) (s.) período ensolarado que vem na sequência da época de frutificação do umari: *Té wana reyaxiú, resú reyutima ne kupixawa, umarí-kurasí usasawa ana usú uikú.* (Amorim, 165, adap.) - Não chores mais, vai plantar a tua roça, o "sol de umari" já vai passando. ■ Reg. hist.: [Amorim [umari kuarasy], 165] ♦ [composta de **umarí, kurasí**]

umarí-rana [hist.] (s.) **UMARIRANA, MARIRANA**, árvore da família das crisobalanáceas, parecida com o umari (Tastevin, 745) ■ Reg. hist.: [Tastevin [umari rana], 745] ♦ [composta de **umarí, rana**]

umasawa (t, r, s) (var. **umasá** (t, r, s)) (s.) 1) barra, foz, desembocadura, boca (de rio, igarapé etc.): *Waimĩ-ítá paá asuí taína-ítá ta rimirikú-ítá yuúri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe.* (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; *Yawé werekena-ítá umunhã. Aintá uyuíri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, masuí kariwa-ítá umusã aintá panhẽ rupí.* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, donde os brancos os espalharam por toda parte.; — *Makití paraná uyana?* — *Tumasawa kití.* (Sympson, 69, adap.) - — Para onde o rio corre? — Para a foz.

2) (por extensão:) baixo curso (de um corpo fluvial); curso mais baixo (de um corpo fluvial, em relação ao local presente ou a algum local de referência): *Ixé tumasawawara.* (Hartt, 330, adap.) - Sou natural do baixo curso [do rio].

3) (por extensão:) sul, região mais ao sul (diz-se, por exemplo, no alto rio Negro, com referência às terras que estão nos estados do Sudeste, do Centro-Oeste etc.): *Tumasá kití irusanga xinga tẽ* - Lá para o sul é um pouco frio mesmo.

• **umasawa (t, r, s) + kití** (lit., *em direção à foz*) - a jusante, rio abaixo, para baixo, descendo (o curso fluvial) // Reg. hist.: [Dias [tumaçáua-queté], 572; Tastevin [tumasawa kiti], 672; Hartt [rumasá kyty], 352; Magalhães [tumaçáua ketê], 130; Rodrigues, [tumaçaua quitê] 211, [tomaçaua quetê] 270; Amorim [týmasaua ketý], 391, 403]: [...] *paranawasú, akayú pitera rupí, uyana gapira kití, ariré uyana, akayú pawasá-pe, tumasawa kiti*. (Rodrigues, 211, adap.) - [...] o mar, pelo meio do ano, corre para cima, depois corre, no fim do ano, para baixo.; *Tupana uyana tumasawa kiti, uwasemu Yawareté Manha, umundú aé umunhã yepé kaisara Pirá Manha rupiára*, [...]. (Amorim, 403, adap.) - Tupana correu para baixo, encontrou a Mãe da Onça, mandou-a fazer um curral contra a Mãe do Peixe, [...]; [...] *tumasawa kiti suí yakwáu retana*. (Magalhães, 130, adap.) - [...] rio abaixo a caça está muito espantada.; *Asú igarapé rumasá kiti*. (Hartt, 352, adap.) - Vou descer o igarapé.

• **umasawa (t, r, s) + suí** (lit., *(a partir) da foz*) de baixo, subindo (o curso fluvial) // Reg. hist.: [Stradelli [tomasaua suí], 501]: — *Masuí taá peyuri?* — *Tumasá suí*. — De onde vocês vêm? — de baixo.

■ Reg. hist.: [Costa [rumaçaua], 207, 227; Stradelli, [tomasaua] 224, 501, [tomasaua] 224; Tastevin, [tímasawa, tumasawa, sumasawa, rimasawa] 670, [tumassawa, sumasawa, rumasawa] 672; Seixas [tumaçá], 60; Hartt, [tymaá sáua] 330, [rumasá] 352; Magalhães [tumaçáua], 130; Amorim, [týmasape] 37, 92, [tymasaua, týmasaua], 97, 154, 155, 162, 399, 403, 404, 448; Sympson [tumaçáua], 69] • (do tupi y (t, r, t) + mbíasaba // **NOTA ETIMOLÓGICA**: No tupi antigo, foi registrado o termo '**ymbíasaba** (*barra de porto*)' (VLB, I, 52) ['y (*água*) + **mbíasaba** (*lugar de se abrigar*)]. A palavra tupi y (t, r, t) (*água*), entretanto, que guarda alguma sinonímia com 'y, é a que aparece na composição do termo que verte *barra de portos* ou *boca dos rios* em registros da LGA do século 18: **tymbyasaba, rymbyasaba** (DPL, 119, 279)) v.: **rumasawa, sumasawa, tumasawa**.

umbá var. de **mumbawa**

umbaaá (var. **nembaá** [hist.]) (*adv.*) **1)** não (expressando negação ou recusa): — *Reputari será yepé kisé remunuka arã kwá tupasama?* — *Umbaaá, ti mãã arama*. - — Você quer uma faca para cortar essa corda? — Não, não precisa.; — *Muíri rupí taá usemu nhaã wasá yukisé yaú waá?* — *Umbaaá, yawentu tẽ*. - — Quanto custa o açaí que tomamos? — Não, é de graça mesmo.; — *If upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí awiké arã i suí itakwara kití!* — *Umbaaá, abú, ta unheẽ paá i xupé. Panhẽ paá kwá-itá itá ta utiku arã*. (Casasnovas, 83, adap.) - — Se a água ferver, mergulharei fundo para entrar no buraco da pedra! — Não, vovô, contam que eles lhe disseram. Todas essas pedras derreterão.; *Umbaaá, aputari yepé kwayé: aputari yepé mãã se rumuára arã nhaã se tía membira*. (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - Não, eu queria que fosse assim: eu queria como minha companheira a filha da titia.

2) não (em negações verbais ou de predicados nominais): *Umbaaá mãã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari mãã upitá mira-itá supé arama!* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas.; [...] *umbaaá yapuderi yambaú yawaraté nẽ mayé waá nungara*. (Payema, 38, adap.) - [...] não podemos comer onça de nenhum tipo.; *Ah! Umbaaá pu pekwá pekwá ara murasí upé!* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Ah! Parece que vocês não sabem se comportar adequadamente na festa!; *Kwá maniáka umbaaá umeẽ turusú tipíáka*. (Payema, 19, adap.) - Esta mandioca não dá muita goma.; — *Anhutẽ ne murakí kwá?* — *Umbaaá rẽ ambá, anheẽ rakú indé arã*, [...]. (Casasnovas, 96, adap.) - — É só isso o seu trabalho? — Eu ainda não terminei, eu te disse, [...]; *Ma umbaaá paá yepé aé nhaã*, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Mas aquilo na verdade não era ele, [...].

3) [hist.] nada (Coudreau, 476; Stradelli, 400)

• **umbaaá sa mãã** ou **ti sa mãã** - não é como se; não é que; na verdade não; de forma alguma, em nenhuma hipótese, nunca [trata-se de uma forma de negação enfática, utilizada para contrapor duas ideias ou fatos opostos, do tipo: não é X, mas é Y; ou não é como se fosse X, pois é Y; ou não é de forma alguma X, pois é Y etc. Entretanto, a ideia ou fato que se contrapõe à negação pode ser omitida] (v. mãã¹)

■ Reg. hist.: [Costa, [nembaá] 200, [nemba^{rein}] 207; Coudreau [nemba], 476; Stradelli [nemba, nembae], 440, 442; Tastevin [mba], 587]

umbaka var. de **mumbaka**¹

umbawa var. de **mumbawa**

umbeú var. de **mumbeú**

umbeusara var. de **mumbeusara**

umbeusawa var. de **mumbeusawa**

umbí (r, s) [hist. adap.] (var. **uma (r, s)** [hist.]; **umí (r, s)** [hist. adap.]) (*s.*) bunda, nádegas (Tastevin, 666; Stradelli, 179, 256, 484; Amorim, 401; Studart, 35): *Ape tẽ aé uyumú kurumiwasú rumbí resé wakawã-tayá irumu*. (Amorim, 401, adap.) - Então ele flechou a bunda do moço com "tajá-de-acauã". {o mesmo que: **bunda, wapikasawa 3**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [sumí],

666; Stradelli, [sumby] 179, 256, 484, [sumy] 179; Amorim [sumby, rumby], 401; Studart [ruma], 35] • (do tupi umby (t, r, s), *ancas, quadris*) v.: **rumbí, sumbí**.

umbú (var. **imbú** [hist.]) (s.) **1**) **UMBU, IMBU**, seriguela: **a**) árvore da família das anacardiáceas (*Spondias* sp.) {o mesmo que: **umbú-iwa**}; **b**) o fruto comestível dessa árvore ■ Reg. hist.: [Stradelli, [imbu] 380, [umbu] 517; Tastevin, [imbú] 712, [umbú] 745] • (do tupi umbu) ♦ **umbú-rana** [hist.] (s.) umburana, árvoreta da família das burseráceas (*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett)

umbuesara var. de **mbuesara**

umbuesawa var. de **mbuesawa**

umbú-iwa (lit., *pé de umbu*) (s.) **UMBUZEIRO, UMBU**, árvore da família das anacardiáceas (*Spondias* sp.) {o mesmo que: **umbú 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [umbuyua], 517] ♦ [composta de **umbú, iwa**¹]

umbú-rana [hist.] (var. **imbú-rana** [hist.]) (lit., *umbu falso*) (s.) **UMBURANA, IMBURANA**, árvoreta da família das burseráceas (*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B.Gillett) (Stradelli, 380; Tastevin, 712, 745) ■ Reg. hist.: [Stradelli [imburana], 380; Tastevin, [imburana] 712, [umbúrana] 745] ♦ [composta de **umbú, rana**]

umburi var. de **mumburi**

umburisara var. de **mumburisara**

umburisawa var. de **mumburisawa**

umĩ [hist.] var. de **ubĩ** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [umy] 302, [umĩ] 517]

umí (r, s) [hist. adap.] var. de **umbí (r, s)** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [sumi], 666; Stradelli [sumy], 179]

umirí (s.) **1**) **UMIRI**, árvore da família das humiriáceas (*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil.), com flores dispostas em cimeiras, madeira de cerne duro e coloração avermelhada, e de cuja casca é extraído um óleo de propriedades medicinais {o mesmo que: **umirí-iwa**}

2) o fruto comestível dessa árvore

■ Reg. hist.: [Tastevin [umiri], 745; Stradelli [umirĩ], 517; Baena [umiri], 58] • (do tupi umeri)

umirí-iwa (lit., *pé de umiri*) (s.) **UMIRI**, árvore da família das humiriáceas (*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil.) {o mesmo que: **umirí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [umiriyua], 517; Amorim [umiryúua], 121] ♦ [composta de **umirí, iwa**¹]

umitera (r, s) (s.) cerne, âmagô: *Wirá-mirĩ kutara piri uwewé kaá kití. Sakwera wirawasú, ma uyutuká mirá rumitera ruaxara. Uwiké i putiá-pe. (Casasnovas, 67, adap.)* - O passarinho voou mais rápido para a mata. Atrás dele [foi] o gavião, mas chocou-se contra um âmagô de pau. Ele entrou em seu peito.; *Aintá uwatá senundé kití xinga, uwasemu ana yepé mirasanga mirá rumitera suiwara. (Amorim, 198, adap.)* - Andaram mais para diante, encontraram um porrete de âmagô de pau. {v. tb.: **mirawaka**² **1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [sumytera], 185, 484; Tastevin [semitera, remitera], 561, 662; Amorim [sumytera], 198] • (do tupi u'ã (t, r, s) + pytera (m), *centro do talo* // **NOTA ETIMOLÓGICA**: a origem etimológica desse termo fica evidente no DPB (*apud* Prazeres, 199), registro da LGA do século 18: **çoán kira** (*gomo tenro, talo de planta*) [to tupi: s- + u'ã (t, r, s) + kyr + -a]; **çoán mitera** (*cerne de madeira*) [to tupi: s- + u'ã (t, r, s) + pytera])

umpaka var. de **mumbaka**¹

umpanema var. de **mupanema**

umpanemasara var. de **mupanemasara**

umpanemasawa var. de **mupanemasawa**

umpayangawa var. de **mupayangawa**

umpena var. de **mupena**

umperewa var. de **muperewa**

umperewasara var. de **muperewasara**

umperewasawa var. de **muperewasawa**

umpeteka var. de **mupeteka**¹

umpewa var. de **mupewa**
umpewasara var. de **mupewasara**
umpewasawa var. de **mupewasawa**
umpiaíwa var. de **mupiaíwa**
umpinima var. de **mupinima**
umpinimasara var. de **mupinimasara**
umpinimasawa var. de **mupinimasawa**
umpiraẽ var. de **mupiraẽ**
umpiranga var. de **mupiranga**
umpirantá var. de **mupirantá**
umpirasúa var. de **mupirasúa**
umpiririka var. de **mupiririka**
umpisasú var. de **mupisasú**
umpitá var. de **mupitá**
umpitera var. de **mupitera**
umpitúa var. de **mupitúa**
umpituna var. de **mupituna**
umpitunawasú var. de **mupitunawasú**
umpituú var. de **mupituú**
umpixaĩ var. de **mupixaĩ**
umpixé var. de **mupixé**
umpixuna var. de **mupixuna**
umprezu var. de **muprezu**
umpú var. de **mupú**
umpuãmu var. de **mupuãmu**
umpuasú var. de **mupuasú**
umpuí var. de **mupuí**
umpuka¹ var. de **mupuka¹**
umpuka² var. de **mupuka²**
umpuká var. de **mupuká**
umpukú var. de **mupukú**
umpunga var. de **mupunga¹**
umpupuri¹ var. de **mupupuri¹**
umpupuri² var. de **mupupuri²**
umpura var. de **mupura**
umpuraíma var. de **mupuraíma**
umpurakí var. de **mupurakí**

umpuranga var. de **mupuranga**

umpurangasara var. de **mupurangasara**

umpurangasawa var. de **mupurangasawa**

umpurará var. de **mupurará**

umpurarakari var. de **mupurarakari**

umpurasí var. de **mupurasí**

umpuruã var. de **mupuruã**

umpuruãsara var. de **mupuruãsara**

umpuruãsawa var. de **mupuruãsawa**

umpurungitá var. de **mupurungitá**

umpururuka var. de **mupururuka**

umpusanga var. de **mupusanga**

umpusangasara var. de **mupusangasara**

umpusanú [hist. adap.] var. de **mupusanú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [umpusanũ], 517]

umpuxi var. de **mupuxí**

umpuxiwera var. de **mupuxiwera**

umuára (r, s) (s.) **1**) companheiro, companheira {o mesmo que: **irumuára**} **a)** (no sentido de:) o que acompanha; colega; camarada, parceiro, amigo: *Asuí yamukwekatú kwá yané rumuára, uriku waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 7, adap.)* - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua, [...]; *Mayé indé reikú ana iké, yané rumuára kurí indé. (Amorim, 313, adap.)* - Como tu já estás aqui, serás nosso companheiro.; [...], *ape paá umaã sumuára kwera uikú waá mukaētawa árupi, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.)* - [...], aí ele viu que era o seu parceiro, já morto, que estava sobre o moquém, [...]; **b)** (no sentido de:) marido, esposa; namorado, namorada: *Umbaá, aputari yepé kwayé: aputari yepé mã se rumuára arã nhaã se tía membira. (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.)* - Não, eu queria que fosse assim: eu queria como minha companheira a filha da titia.
2) [hist.] o segundo elemento de um composto, de uma mistura (p. ex., a cinza de umbauba com a folha de coca etc.) (Tastevin, 663)
■ Reg. hist.: [Costa [rumuára], 207, 244; Tastevin [rumuara, sumuara] 562, 658, [semuára, rimuara] 663; Rodrigues [rumuara], 30; Stradelli, [rumuara] 474, [sumuara] 484; Amorim [rumuara], 313] ◆ [der. de **irumu**, **-wara**] v.: **rumuára**, **sumuára**.

una¹ (adj.) preto, negro, escuro, **UNA** [obs.: presente apenas como elemento de composição] • (do tupi una [un (r, s) + -a]) ◆ **akará-una** [hist.] (s.) acará-preto, peixe da família dos ciclídeos (o mesmo que: **akará-pixuna**); ◆ **anambé-una** [hist.] (s.) anambé-preto, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*); ◆ **araruna** [hist.] (s.) araruna, ave psitacíforme (*Anodorhynchus hyacinthinus*); ◆ **bakakuna** [hist.] (s.) bacaco-preto, ave da família dos cotingídeos (*Xipholena lamellipennis*); ◆ **itá-una** [hist.] (s.) nome de uma argila dura, de cor vermelho-escuro, e que tem aparentemente o aspecto da pedra; ◆ **marakayá-una** [hist.] (s.) jaguarundi (o mesmo que **marakayá** 2, **marakayá-pixuna**); ◆ **mirá-una** [hist. adap.] (s.) braúna, árvore da família das leguminosas [obs: essa espécie não é encontrada na região amazônica]; ◆ **mutukuna** [hist.] (s.) mutucuna, espécie de grande mutuca que ocorre na Amazônia; ◆ **wakará-una** (s.); ◆ **wirá-una** [hist.] (s.) graúna, denominação comum a diferentes pássaros da família dos icterídeos; ◆ **yawaruna** [hist.] (s.) **1.** onça-preta; **2.** cão preto; ◆ **yuruna** (s.) juruna, um tipo de macaco

una² [hist.] (s.) besouro (Stradelli, 517) ■ Reg. hist.: [Stradelli [una], 517] • (do tupi unaúna)

undé (r, s)¹ var. de **enundé** ({t}, r, s)

undé (r, s)² var. de **enundé** (r, s)

undewara (r, s)¹ var. de **enundewara** (r, s)¹

undewara (r, s)² var. de enundewara (r, s)²

upaĩ [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Dias [upaĩn], 574; Costa [upain], 212, 246; Stradelli [opaĩn], 444; Magalhães, [opaĩ, opái] 77, 106, 112, 121, 132, 136, 163, 171, 191, 236, 245, 250, 254, 260, 275, 279, [opãin, opain, opaĩn] 161, 108, 114; Rodrigues, [upáin, upain] 45, 50, 55, 107, 124, 130, 199, 211, 234, 246, 283, [opain] 109, 257, 259, [u pain, u páin] 111, 229, [opoin] 217; Seixas, [opáin] 39, [upain] 64; Hartt [opáin], 339, 360; Coudreau [opaé], 473; Tastevin [upanh], 648; Studart [opai], 36; Amorim [upãe], 122, 128, 154, 156, 157, 166, 167, 168, 169, 178, 311, 312, 314, 315, 316, 317; Sympson [upaêm], 73]

upainhẽ [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Costa [upainhen], 212, 246; Amorim [upainhẽ], 121, 123]

upanhẽ [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Coudreau [upanhẽ], 473; Rodrigues [u ponhẽ], 271; Amorim [upanhẽ], 25, 25, 27, 28, 29, 34; Stradelli [opanhẽ], 444]

upawé [hist.] var. de **panhẽ** ■ Reg. hist.: [Amorim [upaué], 157, 161, 165, 168]

upé¹ [possui o alomorfe = **pe**] (*posp.*) **1**) em (locativo ou temporal): *Remaité será apektatú uikú? Remaité será, se ruái, uka upé ne rimirikú uikú? (Rodrigues, 74, adap.)* - Pensas que está longe? Pensas, meu cunhado, que tua esposa está em casa?; *Yandé yaxari apukuitawa igara upé. (Hartt, 338, adap.)* - Nós deixamos o remo na canoa.; *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití. (Amorim, 27, adap.)* - No outro dia toda a gente ouviu mauaco para os lados do caminho grande.; *Musapirisawa upé, upawa-putari ramé i nheenga, waimĩ upaka (Rodrigues, 234, adap.)* - Na terceira vez, quando sua voz estava prestes a acabar, a velha acordou.; [...], *Rairú umunhã i paya nheenga, usupiri nhaã itá i akanga upé, [...]. (Rodrigues, 246, adap.)* - [...], Rairu cumpriu a ordem de seu pai, carregou aquela pedra em sua cabeça, [...]; *Nuká paá taité urikú sapekwerantu piranga i ayura upé, aité paá tatá kwera nhaã. (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.)* - No entanto, dizem que o pobre tinha só a marca vermelha em seu pescoço, dizem que aquilo foi o fogo.; *Aape paá uri ã paá igara mirĩ aíwa upé, uyenú paá uri, ti paá umaã, kwayentu paá umaã, iwaté kitintu paá umaã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.)* - Ai dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, ele não via, ele olhava só assim, só olhava pra cima, [...]; *Ape ti yané kweré yamunhã puranga waá, nhaãsé sangawa upé kurí yapuí, ti ramé yayuxari. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 6:9, adap.)* - Então não nos cansemos de fazer o que é bom, pois em seu momento colheremos [a recompensa], se não desanimarmos.; *Pitiápo paya usú uyuuka aé garapá-pe, [...]. (Amorim, 85, adap.)* - O pai de Pitiapo foi buscá-la no porto, [...]; *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...]. (Rodrigues, 196, adap.)* - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; *Compadre, puxiwa asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuka ixé kwá suí. (Casasnovas, 67, adap.)* - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui.

2) a, para, em (de direção, com movimento) [*obs.: com a maioria dos verbos de movimento — exceção feita a alguns verbos, p. ex., sika (chegar) — é mais comum a utilização da posp. kití*]: *Mairamé nhaã kunhã usika maniwara ruka upé, umaã yepé mira mirĩ urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kití, [...]. (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.)* - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelo grande e pés voltados para trás, [...]; *Awá ruka upé taá resú-putari? (Magalhães, 75, adap.)* - À casa de quem você quer ir?; *Aintá umbeú kunhã itá usú-putari Yasí Iwitera upé itá piamu, [...]. (Rodrigues, 109, adap.)* - Eles contam que as mulheres queriam ir à Serra da Lua em busca da pedra, [...]; *Asú garapá upé. (Sturat, 38, adap.)* - Vou ao porto.; *Mairamé aintá usika Pupunha Igarapé-pe Buopé upeyú yepé turí-iwa, ariré umundú uyuuka i suí siiya turí. (Amorim, 28, adap.)* - Quando chegaram ao Igarapé da Pupunha Buopé assoprou um turizeiro, depois mandou tirar dele uma porção de fachos.

3) com (instrumental): *Apinaitika pinaíwa upé.* - Eu pesco com caniço.; *Aape ta umanú paá, nhaã tuyu-itá kwera, ta marakaimbara upé tẽ. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.)* - Então eles morreram, aqueles velhos, com seu próprio veneno.; *Kwaá upé kurí peyupika ixé amú ara upé, se raíra-itá. (Rodrigues, 270-1, adap.)* - Com isso vocês me vingarão algum dia, meus filhos.; *Kuíri, ti arama aintá umusarái ne resé, remutatatinga aintá sikantá-pe uyeréu arama itá. (Amorim, 294, adap.)* - Agora, para eles não escarnecerem de ti, defuma-os com resina para virarem pedra. {o mesmo que: **irumu 1c**, **pupé 2**}

- **NOTA:** o alomorfe clítico = **pe** ocorre mais frequentemente com palavras oxítonas, ambiente no qual varia livremente com a forma tônica **upé** (exemplo **a**). Isso inclui as variantes apocopadas das palavras de três ou mais sílabas terminadas em <awa>, como **kupixá** (forma apocopada de *kupixawa*), **garapá** (forma apocopada de *garapawa*) etc. (exemplo **b**). Pode ocorrer também com algumas outras palavras de três ou mais sílabas terminadas em <wa>, havendo então supressão dessa sílaba (exemplo **c**). Não ocorre, entretanto, com palavras que tenham forma locativa própria (exemplo **d**): **a) kaá-pe** (ou **kaá upé**) - na mata; **b) kupixá-pe** (ou **kupixá upé** ou **kupixawa upé**) - na roça; **c) sembí-pe** (ou **sembiíwa upé**) - em sua margem; **d) paraname** (ou **paraná upé**, MAS NÃO **paraná-pe***) - no rio

■ Reg. hist.: [Dias, [opé, mé, pé] 564, [opé, mê] 569; Tastevin [pe, upe, me], 594; Couderau, [upé] 470, 472, [opé] 472; Hartt [opé], 326; Magalhães, [opé] 64, 71, 82, 161, 222, 231, 268, [upé] 95, 222, 233, 235, 255; Seixas [opé], XIII; Rodrigues, [upé] 27, [opé] 54, 67, 130, 139, 151, 219, 222, 246, 249, 270; Amorim, 27 [arupé], 161 [pé], 369 [oka rukangupé], 448 [iuakupé]; Studart, [upê, upé] 27, 35, [opé] 38; Stradelli, [opé] 208, 445, [pe] 452] • (do tupi = pe (~ = me, = ype)) ♦ **ape** (*adv.*; *conj.*) **1)** aí, ali, lá, acolá; **2)** aí, por ocasião disso, então; **3)** portanto; ♦ **mamé** (*adv.*; *pron.*) **1.** onde, em que lugar; no lugar (em) que; onde está? onde é? que é de?; **2.** onde, no qual, na qual; ♦ **mimi** (*adv.*) ali, lá, acolá

upé² (*s.*) certo tipo de réptil quelônio ■ Reg. hist.: [Stradelli [opé, ope], 296, 445]

upιά (r, s) (*s.*) ovo: *Dáina usika iwaka upé, uwasemu arara rupιά i kwara upé, umukuna, ape i isí.* (Rodrigues, 221, adap.) - Dáina chegou ao céu, achou ovo de arara em seu buraco e engoliu-o, então teve sede.; *Remuakú ne rupιά, wakurawá.* (Rodrigues, 315, adap.) - Choca teu ovo, bacurau.; *Kunhã, yasú yayuuka yapú rupιά?* (Rodrigues, 328, adap.) - Mulher, vamos tirar ovos de japu?; *tukunaré: [...] umburi supιά itatiwa rupí asuí kapītiwa rupí yuúri, tipīma waá rupí.* (Payema, 68, adap.) - tukunaré: [...] bota seus ovos em lugares com muitas pedras e também em pastagens, onde é raso. ■ Reg. hist.: [Costa [sopιά], 208; Dias [supιά], 570; Marcoy [supia], 445; Seixas [supia, rúpia], 55; Tastevin [supia, rupia], 562, 666; Hartt [rupia], 319; Rodrigues, [çupia] 120, 259, [rupia, rupia] 120, 221, 239, 288, 315, 328, [supia] 203; Stradelli, [supia] 262, 484, [rupia] 262; Studart [rupia, supia], 35, 36] • (do tupi upi'a (t, r, s)) v.: **rupia, supia.** ♦ **kiwa-rupia** (*s.*) **1.** lêmdea; **2.** [hist.] caspa; ♦ **supia-maniwa** (*s.*) certo tipo de maniva; ♦ **tapurú-rupia** (*s.*) certo tipo de trançado utilizado no arremate de aturás (o mesmo que: tapurú-ruka); ♦ **tukura-rupia** (*s.*) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de urupemas (o mesmo que: tukura-resá); ♦ **upia-takaká** [hist.] (*s.*) clara de ovo; ♦ **upia-tawá (r, s)** [hist.] (*s.*) gema de ovo; ♦ **yakaré-rupia** (*s.*) certa planta da família das aráceas

upiára (r, s)¹ (*s.*) **1)** matador; perseguidor (p.ex., o cão perdigueiro); caçador; o que captura, o que apanha [obs.: o determinante refere sempre o que é perseguido ou apressado pelo perseguidor, caçador etc.]: *Aintá urikú yepé yawara paka rupiára.* - Eles têm um cachorro caçador de pacas.

2) armadilha; veneno; feitiço (contra); o que é contra algo ou alguém; tudo o que serve para a destruição, o açoite, a captura etc. de algo ou alguém [obs.: o determinante refere sempre o que é afetado pela armadilha, veneno etc.]: *Amburi kurí wawirú rupiára se ruka upé.* - Vou colocar armadilha para rato na minha casa.; *Aintá paá umeê supiára i xupé, nhaãsé umanú ã.* - Dizem que lhe deram veneno, por isso ele morreu.; *Kwá mirá rakanga kurumĩ retimã rupiára.* - Esse galho de árvore é para açoitar perna de moleque.; *Te kurí pesú garapawa kití, ape axari, nhaã yakwaĩma-itá renundé, aintá rupiára.* (Amorim, 427, adap.) - Não vão para o porto, eu deixei lá, à espera daqueles tolos, o feitiço contra eles.

■ Reg. hist.: [Stradelli [supiara], 484; Amorim, [supiara] 131, [rupiara] 427] • (do tupi upiara (t, r, s)) v.: **rupiára¹, supiára¹.**

♦ **kunhã-rupiára** [hist.] (*s.*) mulherengo

upiára (r, s)² (*s.*) **1)** o que é especial para, o que é próprio para, o que serve para; o objeto de [obs.: quando o determinante o precede, pode ser uma forma verbal]: *Asú rē apiripana amemūi rupiára-itá.* - Eu vou comprar alimentos para cozinhar [lit., [...] o que é próprio para cozinhar]; *Iké aikwé kamixá, xirura, panhẽ yamundéu rupiára-itá.* - Aqui tem camisa, calça, tudo o que serve para vestirmos.

2) o instrumento de [obs.: quando o determinante o precede, pode ser uma forma verbal]: [...] *ta umunhã ta yapurutú-itá rá puranga, karisú, mawaku, panhẽ ta upurasí rupiára-itá.* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - [...] eles fizeram belos japurutus, cariçu, mauaco (tipos de flauta), todos seus instrumentos de dança.

• (talvez do tupi upiara (t, r, s)) v.: **rupiára², supiára².** ♦ **pinimasawa-rupiára** (*s.*) letra; ♦ **yumupinimasawa-rupiára** (*s.*) letra

upiára (r, s)³ (*posp.*) contra, para a captura de, para o abatimento de: *Tupana [...] uwasemu Umari Manha, umundú aé umunhã yepé yusana Pirá Manha rupiára.* (Amorim, 403, adap.) - Tupana [...] achou a Mãe do Umari, mandou-a fazer um laço contra a Mãe do Peixe.; *Tupana [...] uwasemu Tapiira Manha, umundú aé umunhã yurá Pirá Manha rupiára.* (Amorim, 403, adap.) - Tupana [...] achou a Mãe da Anta, mandou-a fazer um jirau contra a Mãe do Peixe.; [...] *apigawa-itá uyumuatiiri, uyururé payé suí yepé pusanga Nhinhó rupiára.* (Amorim, 425, adap.) - [...] os homens juntaram-se, pediram do pajé uma puçanga contra Nhinhó. ■ Reg. hist.: [Amorim [rupiara], 403, 425] • (do tupi upiara (t, r, s)) v.: **rupiára³, supiára³.**

upiára (r, s)⁴ **1)** (*posp.*) para, apropriado para, especial para, específico para: *Yawé aintá umbéu kuxiima, awá uputari umuyuíri i suí ximirikú, urikuté umpinima i xupé arama papera umuyuíri waá rupiára aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:31) - Assim diziam antigamente, quem quiser devolver a esposa, deve escrever para ela um documento

apropriado para a devolução.; *Asuí Paulo umburi tatá kití umuatiri waá, yepé mamana tatá rupiára, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 28:3, adap.)* - E Paulo jogou ao fogo o que ajuntara, um feixe [de gravetos] para fogo, [...]; *Kwá siringa yamunuka kisé supiára irumu. (Payema, 36, adap.)* - Nós cortamos a seringa com faca especial para isso.

2) (conj.) para (que), apropriado para (que), especial para (que), específico para (que): *paxiíwa: [...] i iwa uvaleri yamunhã arama kakurí, igara yurá, asuí yurá yamutikanga rupiára meyrú, [...]. (Payema, 32, adap.)* - paxiúba: [...] seu espique serve para fazermos cacuri, jirau de canoa e jirau apropriado para secarmos beiju [...]; *aikwé yuíri wapuí sawa puasú waá-itá, yayusena rupiára igara-yukisé. (Payema, 24, adap.)* - [...] há também o apuí de folhas grandes, apropriado para despejar a água que se acumula dentro da canoa.; *Warumã-piranga: [...] yapuderi yamunhã i irumu [...] batí yamusasá rupiára iwá yukisé, [...]. (Payema, 24, adap.)* - "arumã-vermelho": [...] com ele podemos fazer [...] coador apropriado para coar suco de frutas, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [rupiara], 403, 425] • (talvez do tupi upiara (t, r, s)) v.: **rupiára**⁴, **supiára**⁴.

upia-takaká [hist.] (lit., *goma de ovo*) (s.) clara de ovo (Seixas, 55; Stradelli, 188, 485; Rodrigues (1894), 10) ■ Reg. hist.: [Seixas [supiá tacacá], 55; Stradelli, [supiá-tacacá] 188, [supiá tacacá] 485; Rodrigues (1894) [çupiá takaká], 10] ♦ [composta de **upia** (r, s), **takaká**]

upia-tawá (r, s) [hist.] (lit., *o amarelo do ovo*) (s.) gema de ovo (Dias, 566; Seixas, 55; Stradelli, 228, 485; Rodrigues (1894), 10) ■ Reg. hist.: [Dias [supiá tauá], 566; Seixas [supiátauá], 55; Stradelli, [supiá-tauá] 228, [supiá tauá] 485; Rodrigues (1894) [çupiá tauá], 10] ♦ [composta de **upia** (r, s), **tawá**]

upitá (r, s) (s.) 1) base, suporte; pé (de copo, de taça); tronco (de árvore); sopé, encosta (de montanha); parede (p. ex., de uma casa): *Ape paá ta usuú piripiriáka, asuí ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá. (Casasnovas, 85, adap.)* - Aí, dizem que eles mastigaram piripirioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; [...] *usika wakú rupitá-pe, usendú taína uyaxiú, usikari, ti uwasemu. (Rodrigues, 107, adap.)* - [...] chegou ao tronco do uacu, ouviu a criança chorar, procurou e não encontrou.; [...], *asuí mairamé aintá usika ana iwitera rupitá-pe, ape aintá umaã siya kumã-iwa-itá. (Comunidade de Terra Preta, 3, adap.)* - [...], e quando eles chegaram ao sopé da montanha, lá eles viram muitas sorveiras.; [...] *ta umunhã supitá rã mirá suiwara. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.)* - [...] eles fazem suas paredes de madeira.

2) [hist.] popa (de embarcação): *marakatĩ rupitá (Seixas, 55, adap.)* - a popa do navio

■ Reg. hist.: [Costa [rupitá], 197, 207, 237; Dias [supuitá], 571; Seixas [supuitá], 55; Tastevin [supita, rupita], 562, 666; Rodrigues, [rupetá, rupêta] 62, 63, 228, [rupitá] 107, 114; Amorim, [rupytá] 29, [rupitá] 32; Stradelli [rupitá], 300, 474] • (do tupi opytá (t, r, s)) v.: **rupitá**, **supitá**. ♦ **akanga-rupitá** (s.) nuca; ♦ **igarupitá** [hist. adap.] (s.) popa (de embarcação); ♦ **iwaka-rupitá** (s.) horizonte; ♦ **musupitá** (v. tr.) 1. dar base a, embasar, fundamentar; 2. emparedar, construir a parede de, dar parede a (uma casa etc.); ♦ **pú-rupitá** (s.) pulso; ♦ **ukena-rupitá** (ø, r, s) (s.) batente de porta, umbral; ♦ **yuwá-rupitá** (s.) 1. a parte do braço que vai do ombro ao cotovelo; 2. [hist.] úmero

upitima [hist.] (v. intr.) fumar, cachimbar (Stradelli, 225, 517; Dias, 562; Coudreau, 467; Seixas, 43, 64; Magalhães, 81; Rodrigues, 72; Rodrigues (1894), 42; Studart, 38): *Reupitima-putari será? (Magalhães, 81, adap.)* - Tu queres fumar?; *Aupitima-putari. (Studart, 38, adap.)* - Eu quero fumar. {v. tb.: **ú 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [u-pytyma] 225, [upytyma] 517; Dias [upetema], 562; Coudreau [upitima], 467; Seixas, [úpêtema] 43, [u'petema] 64; Magalhães [ú pitima], 81; Rodrigues [u petêma], 72; Rodrigues (1894) [u petyma], 42; Studart [ú pitûma], 38] ♦ [composto de **ú**, **pitima**] • (do tupi 'u + petyma)

upungusú [hist. adap.] (adj.) abastado (Seixas, 39) ■ Reg. hist.: [Seixas [opunguçù], 39]

ura¹ [hist.] (s.) **URA**, berne, a larva da mosca-do-berne (*Dermatobia hominis*), que penetra na pele de vários animais, inclusive do homem, desenvolvendo-se no interior de seus tecidos subcutâneos (Tastevin, 745; Stradelli, 243, 517; Miranda, 122; Baena, 106) ■ Reg. hist.: [Tastevin [úra], 745; Stradelli [ura], 243, 517; Miranda [ura], 122; Baena [ura], 106] • (do tupi ura)

ura² [hist.] (var. **urá** [hist.]) (s.) certo tipo de sapo grande, "que, atacado, se defende emitindo uma exsudação viscosa que, ao contato da pele, produz irritação dolorosa e ampolas". (Stradelli, 290, 517) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [urá] 290, [ura] 517]

ura³ [hist.] (s.) certo tipo de planta urticácea, "que produz ampolas que muito se parecem com as produzidas pelo sapo de mesmo nome" (v. **ura**²) (Stradelli, 517) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ura], 517]

urá [hist.] var. de **ura**² [hist.]

urapuka [hist.] var. de **arapuka**¹ ■ Reg. hist.: [Seixas [urápúca], 65]

urari [hist.] (s.) ejaculação espermática; esperma (Rodrigues, 263; Rodrigues (1894), 42, 62) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [urári], 263; Rodrigues (1894), [urary] 42, [urari] 62]

urará [hist.] var. de **wirará** ■ Reg. hist.: [Tastevin, [hurari] 617, [urari] 674; Dias [urari], 576; Seixas [urará], 65; Marcoy [urari], 445; Rodrigues [urary], 56]

urasukanga [hist.] var. de **urusakanga** [hist.]

uré [hist. adap.] (*pron. obj.*) nos (Rodrigues, 282): *Santa kurusá rangawa resé, uré pisiní, Tuba, yané Yara, yané ruayana-itá suí [...]. (Rodrigues, 282, adap.)* - Pelo sinal da santa cruz, livra-nos, Pai, nosso Senhor, dos nossos inimigos [...].

- **NOTA:** no tupi antigo, há dois pronomes de primeira pessoa do plural: **îandé** (inclusivo) e **oré** (exclusivo). O pronome inclusivo inclui em sua referência o(s) interlocutor(es) de quem fala, ou seja, a(s) pessoa(s) a quem o falante se dirige, enquanto o exclusivo não inclui seu(s) interlocutor(es) em sua referência. Nos textos da LGA do século 18, vemos ainda tal distinção, com a utilização dos dois pronomes, embora por vezes haja a troca de um pelo outro. No nheengatu do século 19, a distinção entre os pronomes inclusivo e exclusivo já havia sido mitigada, restando apenas a forma **yandé**, oriunda do pronome inclusivo. O termo **oré** já era arcaico no nheengatu desse período, ele não ocorre em nenhuma transcrição de frase ou narrativa, tampouco aparece nas gramáticas e compilações lexicais dessa época. Sua presença havia ficado restrita a orações cristãs, fórmulas cristalizadas, de linguagem arcaizante, que ainda eram rezadas em cerimônias religiosas. O exemplo dado neste verbete, por exemplo, consta de uma oração colhida por Barbosa Rodrigues, no Rio Negro, durante a cerimônia do sairé (v. **sairé**).

■ Reg. hist.: [Rodrigues [oré], 282] • (do tupi **oré**)

urí (r, s) (v. 2ª cl. / adj.) (estar) feliz, alegre, satisfeito: *Se ruri katú asú apinaitika indé arã. (excerto da canção "apigá marupiara", do grupo Marupiara)* - Bem feliz eu vou pescar para você.; *Se ruri aikú. (Costa, 187, adap.; Hartt, 367, adap.)* - Estou alegre.; *Ixé se ruri. (Studart, 37, adap.)* - Eu estou alegre.; [...] *mikura surí uikú maãresé kunhamukú puranga reté. (Magalhães, 231, adap.)* - [...] a mucura estava alegre porque a moça era muito formosa.; *Asuí paá surí upitá i mena irumu. (Rodrigues, 46, adap.)* - Depois disso, contam, ela ficou feliz com seu marido.; *Surí kurí indé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 14:14, adap.)* - Feliz serás tu, [...]; *Kuiri surí ixé [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 26:2, adap.)* - Agora estou feliz [...].

- **NOTA:** A forma **surí** é por vezes utilizada como se o prefixo **s-** fizesse parte do radical.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [sory] 158, 482, [rori, sori] 473, [tori, sori] 502; Costa [çuri, ruri], 187; Dias [sorê], 557; Seixas [surê], 55; Tastevin [suri, ruri], 563, 666; Hartt, [ruryu] 367, [suryu] 376, [sury] 379; Magalhães, [çorí] 231, 233, 235, [oçuri] 260; Rodrigues, [çuré] 46, [çuri] 106, 108, 199, [ruri] 306; Amorim [sury], 34; Studart [rori], 37] • (do tupi **oryb (r, s)**) v.: **rurí, surí**.

◆ **murí**¹ (v. tr.) 1. agradar, alegrar, satisfazer; consolar, animar; 2. afagar, acariciar; ◆ **musurí** (v. tr.) alegrar, tornar feliz, agradar; consolar; ◆ **urisawa ({t}, r, s)** (s.) alegria, felicidade, satisfação, contentamento

urikurí [hist. adap.] var. de **urukurí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Souza [uricury], 109; Souza (1875a) [uricury], 18]

urisawa ({t}, r, s) (var. **urísá (r, s)**) (s.) alegria, felicidade, satisfação, contentamento: *Amaã aikú ne rurisawa.* - Estou vendo a tua alegria.; *Siusí, remundú ne rembé rurisawa umusurí se yara-itá! (Amorim, 334, adap.)* - Setestrela, manda a alegria dos teus lábios alegrar os meus!

- **NOTA:** A forma **surisawa** é por vezes utilizada como se o prefixo **s-** fizesse parte do radical.

■ Reg. hist.: [Costa [çuriçaua], 187; Seixas [sureçaua], 55; Tastevin, [surisawa, rurisawa] 667, [turisawa] 673; Stradelli, [sorysawu] 158, 222, [rorisawu] 473; Amorim [surysawu], 167, 181, 197, 332, 334; Rodrigues (1894), [çoriçana [çoriçaua]] 9, [çuryçara [çuryçaua]] 10] ◆ [der. de **urí (r, s)**, **-sawa**] v.: **rurisawa**¹, **surisawa**, **turisawa**¹.

urú¹ (s.) URU, nome comum a certas aves galiformes ■ Reg. hist.: [Stradelli [uru], 518; Tastevin [urú], 745; Coudreau [urú], 466; Labre [urú], 33] • (do tupi **uru**) ◆ **urumitú** (s.) urumutum, ave galiforme da família dos cracídeos (*Nothocrax urumutum*)

urú² [hist.] var. de **urutú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uru], 518; Seixas [urú], 65; Tastevin [úru, uru], 563, 674; Souza [uru], 111]

uruá¹ (s.) 1) URUÁ, ARUÁ, FUÁ, ARURÁ, variedade de caracol d'água doce, molusco da família dos ampularídeos. Vive na água ou em locais muito úmidos, sendo também chamado ARUÁ-DO-BANHADO ou ARUÁ-DO-BREJO.

2) (por extensão:) qualquer caramujo ou caracol, denominação comum a diversos moluscos gastrópodes providos de concha

■ Reg. hist.: [Magalhães [uruá], 91; Stradelli [uruá], 183, 518; Tastevin [urúa], 745] • (do tupi **urugûá**) ◆ **uruá-bunda** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos (o mesmo que *uruá-pinimasawa*); ◆ **uruá-pinimasawa** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos; ◆ **uruá-yurú-ima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de tajá; ◆ **wirawasú-uruawara** [hist. adap.] (s.) gavião-de-uruá, ave da família dos acipitrídeos (*Rostrhamus sociabilis*)

uruá² [hist.] (s.) o fruto do uruazeiro (Stradelli, 518) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uruá], 518] ◆ **uruá-iwa** (s.) 1. uruazeiro, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.); 2. uruá, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia tetrandra* Aubl.); 3. certo tipo de árvore da beira d'água

uruá-bunda (lit., *traseiro de caracol*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos {o mesmo que: **uruá-pinimasawa**, **yautí-pirera**} ♦ [composta de **uruá**¹, **bunda**]

uruá-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de uruá*) (s.) **1) URUÁ, URUAZEIRO**, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.), de madeira branca e leve, cujas flores são claras e aromáticas (Stradelli, 518)

2) URUÁ, árvore alta da família das boragináceas (*Cordia tetrandra* Aubl.), também chamada de *parapará* e *chapéu-de-sol* (Tastevin, 745) {o mesmo que: **parapará**}

3) certo tipo de árvore da beira d'água (Tastevin, 745)

■ Reg. hist.: [Stradelli [uruayua], 518; Tastevin [urúa iwa], 745] ♦ [composta de **uruá**², **iwa**¹]

uruá-pinimasawa (var. **uruá-pinimasá**) (lit., *pintura de caracol*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos {o mesmo que: **uruá-bunda**, **yautí-pirera**} ♦ [composta de **uruá**¹, **pinimasawa**]

uruá-yurú-ima [hist. adap.] (lit., *caracol sem boca*) (s.) certo tipo de tajá "que cultivam para serem felizes no marisco da tartaruga" (Tastevin, 746) ■ Reg. hist.: [Tastevin [urua yuruima], 746] ♦ [composta de **uruá**¹, **yurú**, **-ima**]

urubú (s.) **URUBU**, nome comum a certas aves da família dos catartídeos, que possuem cabeça e pescoço nus, e se alimentam de carniça {o mesmo que: **waxú**} ■ Reg. hist.: [Magalhães [urubú], 232, 233, 235; Rodrigues [urubu], 179, 225, 257, 258; Studart [urubú], 38; Stradelli [urumbu, urumu], 518; Tastevin [urubú], 746] • (do tupi urubu) ♦ **naná-urubú** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **urubú-akanga** [hist. adap.] (s.) **1.** cabeça-de-urubu, árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma obovatum* Klotzsch ex Bernoulli); **2.** o fruto dessa árvore; ♦ **urubú-akanga-piranga** [hist.] (s.) urubu-de-cabeça-vermelha, uma espécie de urubu (o mesmo que: **urubú-piranga**); ♦ **urubú-kaá** [hist.] (s.) urubucaa, espécie de trepadeira da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia trilobata* L.); ♦ **urubú-kamiranga** [hist.] (s.) urubu-camiranga, uma espécie de urubu (o mesmo que: **urubú-piranga**); ♦ **urubú-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **urubú-kiinha** (s.) certo tipo de pimenta, extremamente ardida; ♦ **urubú-mukaë** [hist.] (s.) conserva que consiste em ovos de tartaruga secos ao sol; ♦ **urubú-murutinga** (s.) urubutinga, uma espécie de urubu (*Sarcoramphus papa*); ♦ **urubú-parawá** [hist.] (s.) urubu-paraguá, ave da família dos psitacídeos; ♦ **urubú-piranga** (s.) urubu-de-cabeça-vermelha, uma espécie de urubu (*Cathartes aura*); ♦ **urubú-pixuna** (s.) urubu-de-cabeça-preta, uma espécie de urubu (*Coragyps atratus*); ♦ **urubú-resá** [hist.] (s.) certo tipo de maniva, de grelo preto; ♦ **urubú-tapuya** (s. *etnôm.*) **1.** nome de um clã da etnia banúia; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **urubú-tinga** [hist.] (s.) urubutinga, uma espécie de urubu (o mesmo que: **urubu-murutinga**); ♦ **urubú-yerewa** (s.) urubu-jereba, uma espécie de urubu (o mesmo que: **urubú-piranga**)

urubú-akanga [hist. adap.] (lit., *cabeça de urubu*) (s.) **1) CABEÇA-DE-URUBU**, árvore da família das esterculiáceas (*Theobroma obovatum* Klotzsch ex Bernoulli) (Tastevin, 746; Stradelli, 518)

2) o fruto dessa árvore (Tastevin, 746; Stradelli, 518)

■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú acanh], 746; Stradelli [urumú acanga], 518] ♦ [composta de **urubú**, **akanga**]

urubú-akanga-piranga [hist.] (lit., *urubu-cabeça-vermelha*) (s.) **URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA**, variedade de urubu (Stradelli, 518) {o mesmo que: **akamiranga**, **urubú-kamiranga**, **urubú-piranga**, **urubú-yerewa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [urubu acanga piranga], 518] ♦ [composta de **urubú**, **akanga**, **piranga**]

urubú-kaá [hist.] (lit., *folha de urubu*) (s.) **URUBUCAÁ**, angelicó, espécie de trepadeira da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia trilobata* L.). "Usam levar a folha no coração para conquistar as afeições desejadas" (Tastevin, 746; Stradelli, 518)

■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú caa], 746; Stradelli [urumú-caá], 518] ♦ [composta de **urubú**, **kaá**¹]

urubú-kamiranga [hist.] (s.) **URUBU-CAMIRANGA**, uma espécie de urubu (Tastevin, 746) {o mesmo que: **akamiranga**, **urubú-akanga-piranga**, **urubú-piranga**, **urubú-yerewa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú camiranga], 746] ♦ [composta de **urubú**, **kamiranga**]

urubú-kawa [hist.] (lit., *caba de urubu* ou *caba-urubu*) (s.) certo tipo de caba, pequena e preta, "que faz longos ninhos brancos de uma substância como papel, deixando uma pequena abertura na base" (Rodrigues, 308, 310) {talvez o mesmo que: **papera-kawa**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [urubu-caua, urubu-cáua], 308, 310] ♦ [composta de **urubú**, **kawa**¹]

urubú-kiinha (lit., *pimenta de urubu*) (s.) certo tipo de pimenta, extremamente ardida. É utilizada como elemento de purificação em alguns rituais. ♦ [composta de **urubú**, **kiinha**]

urubú-mukaẽ [hist.] (lit., *moqueado de urubu*) (s.) conserva que consiste em ovos de tartaruga secos ao sol (Tastevin, 647; Stradelli, 518) ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubu mucaẽ], 647; Stradelli [urumu mocaẽ], 518] ♦ [composta de **urubú**, **mukaẽ**]

urubú-murutinga (lit., *urubu branco*) (s.) **URUBUTINGA**, **URUBU-REI**, uma espécie de urubu (*Sarcoramphus papa*) {o mesmo que: **urubú-tinga**} ♦ [composta de **urubú**, **murutinga**]

urubú-parawá [hist.] (lit., *papagaio-urubu*) (s.) **URUBU-PARAGUÁ**, **PAPAGAIO-URUBU**, **CURICA-URUBU**, ave da família dos psitacídeos, de cabeça pelada e negra, colar amarelo e plumagem verde (Tastevin, 746) ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú parawá], 746] ♦ [composta de **urubú**, **parawá**¹]

urubú-piranga (lit., *urubu vermelho*) (s.) **URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA**, uma espécie de urubu (*Cathartes aura*), de cabeça e pescoço vermelhos e plumagem negra {o mesmo que: **akamiranga**, **urubú-akanga-piranga**, **urubú-kamiranga**, **urubú-yerewa**} ♦ [composta de **urubú**, **piranga**]

urubú-pixuna (lit., *urubu preto*) (s.) **URUBU-DE-CABEÇA-PRETA**, uma espécie de urubu (*Coragyps atratus*), de pequena envergadura, com cabeça e pescoço negros ♦ [composta de **urubú**, **pixuna**]

urubú-resá [hist.] (lit., *olho de urubu*) (s.) certo tipo de maniva, de grelo preto (Tastevin, 1285) ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú resá], 1285] ♦ [composta de **urubú**, **esá** ({t}, r, s)]

urubú-tapuya (s. *etnôm.*) **1**) nome de um clã da etnia baníua

2) indígena pertencente a esse clã [[Também se usa adjetivamente.](#)]

♦ [composta de **urubú**, **tapuya**]

urubú-tinga [hist.] (lit., *urubu branco*) (s.) **URUBUTINGA**, **URUBU-REI**, uma espécie de urubu (*Sarcoramphus papa*) (Tastevin, 746; Rodrigues, 287; Stradelli, 519) {o mesmo que: **urubú-murutinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú tinga], 746; Rodrigues [urubutinga], 287; Stradelli [urumu-tinga], 519] ♦ [composta de **urubú**, **tinga**] • (do tupi urubutinga)

urubú-yerewa [hist.] (s.) **URUBU-JEREBA**, **JEREBA**, uma espécie de urubu (Tastevin, 746; Stradelli, 519) {o mesmo que: **akamiranga**, **urubú-akanga-piranga**, **urubú-kamiranga**, **urubú-piranga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [urubú yerewa], 746; Stradelli [urumu ieréua], 519] ♦ [composta de **urubú**] • (provavelmente do tupi urubu + ìerebusu, *nome de uma ave da família dos cartídeos*)

urukarí [hist.] (s.) mosquiteiro. "Os índios fazem o seu *urucari* de folhas de palmeira numa armação leve de varas: é um verdadeiro paneiro" (Tastevin, 674; Stradelli, 518; Costa, 213) ■ Reg. hist.: [Tastevin [urucari], 674; Stradelli [urucari], 518; Costa [urucari], 213] • (talvez do tupi uru (☉, r, s) em comp. com outro termo)

urukawí [hist.] (s.) certo tipo de "resina que algumas tribos usam para pintar o corpo com carajuru" (Stradelli, 518) ■ Reg. hist.: [Stradelli [urucauí], 518]

urukú (s.) **1**) **URUCU**, **URUCUM**: **a**) (no sentido de:) árvore da família das bixáceas (*Bixa orellana* L.) {o mesmo que: **urukú-iwa**}; **b**) (no sentido de:) os frutos dessa árvore, de cuja semente se produz uma tinta vermelha utilizada para pintar a pele, e também para tingir fibras e tecidos; **c**) (no sentido de:) a tinta feita com as sementes desses frutos ■ Reg. hist.: [Marcoy [urucum], 445; Tastevin, [urucú] 674, 746, [rucú] 674; Rodrigues [urucu], 227, 228; Stradelli [urucu], 518; Baena [urucu], 59] • (do tupi uruku ou urukū) ♦ **pirarukú** (s.) **pirarucu**, peixe da família dos osteoglossídeos; ♦ **urukú-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **urukú-rana** [hist.] (s.) **1**. árvore de grande porte, de sapopembas, cuja semente é coberta, como a do urucu, de uma substância vermelha (provavelmente a espécie *Hieronyma alchorneoides* Allemão, conhecida como urucurana); **2**. planta da família das malváceas (*Urena* sp.)

urukú-iwa (lit., *pé de urucu*) (s.) **URUCUZEIRO**, **URUCUEIRO**, **URUCUUBA**, árvore da família das bixáceas (*Bixa orellana* L.) {o mesmo que: **urukú 1a**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [urucuyua], 518; Tastevin [urucu iwa], 746] ♦ [composta de **urukú**, **iwa**¹]

urukú-maniíwa (lit., *maniva-urucum*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **urukú**, **maniíwa**]

urukú-rana [hist.] (lit., *falso urucu*) (s.) **1**) árvore de grande porte, de sapopembas, cuja semente é coberta, como a do urucu, de uma substância vermelha. Com as sapopembas fazem remos. Provavelmente trata-se da espécie *Hieronyma alchorneoides* Allemão, conhecida como **URUCURANA** ou **URUCURANA-VERMELHA** (Tastevin, 746)

2) planta da família das malváceas (*Urena* sp.) (Tastevin, 746)

■ Reg. hist.: [Tastevin [urucurana], 746] ♦ [composta de **urukú**, **rana**] • (do tupi urukurana)

urukurí [hist.] (var. **arikurí** [hist.]; **urikurí** [hist. adap.]) (s.) **1) URUCURI, URICURI, OURICURI, ARICURI**, palmeira (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.) de porte mediano cujos frutos apresentam polpa comestível. Os caroços de seus frutos eram utilizados pelos seringueiros para defumar o látex da seringa, com o intuito de aumentar-lhe a elasticidade. (Tastevin, 697, 746; Hartt, 385; Souza (1875a), 16, 18; Stradelli, 326) {o mesmo que: **urukurí-iwa**}

2) o fruto dessa palmeira (Stradelli, 518; Hartt, 385)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [aricuri] 697, [urucuri] 746; Hartt [urukurí], 385; Souza [uricury], 109; Souza (1875a), [urucury] 16, [uricury] 18; Stradelli, [aricuri] 326, [urucuri] 518; Baena [urucuri], 58] • (do tupi urukuri)

urukuriá [hist.] (s.) **URUCURIÁ, URACUERA, URUCUERA**, coruja de hábitos diurnos da família dos bubonídeos (*Athene cunicularia* ou *Speotyto cunicularia*), também chamada *caburé-do-campo*, *coruja-do-campo*, *coruja-buraqueira*, *buraqueira* etc. (Stradelli, 518; Tastevin, 746) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [urucuriá] 445, [urucuriá] 518; Tastevin [urucuria], 746] • (do tupi urukure'a)

urukurí-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de urucuri*) (s.) **URUCURI**, espécie de palmeira (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.) (Stradelli, 518) {o mesmo que: **urukurí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [urucuriyua], 518] ◆ [composta de **urukurí**, **iwa**¹] • (do tupi urukuri'yba)

urumitú (s.) **URUMUTUM**, ave galiforme da família dos cracídeos (*Nothocrax urumutum*). É uma pequena espécie amazônica de mutum. ■ Reg. hist.: [Stradelli [urūmytū, urumytu], 255, 519; Tastevin [urumutū], 746] ◆ [composta de **urú**¹, **mitú**] • (do tupi uru + mytū)

urupé (s.) **1) URUPÊ**, orelha-de-pau, cogumelo da família das poliporáceas (*Pycnoporus sanguineus*)

2) (por extensão:) nome às vezes utilizado de forma genérica com referência aos cogumelos

■ Reg. hist.: [Stradelli [urupé], 519; Tastevin [urupé], 746; Baena [urupé], 59] • (do tupi urupé)

urupema (s.) **URUPEMA, URUPEMBA, GURUPEMA, JURUPEMA**, espécie de peneira tecida com fibra vegetal ■ Reg. hist.: [Dias [urupêma], 572; Tastevin [urupema], 674; Hartt [oropema], 389; Stradelli [urupema], 267, 519; Amorim [urupema], 300] • (do tupi urupema)

urusakã [hist.] var. de **urusakanga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Dias [uruçacan], 572; Seixas [uruçacan], 65; Tastevin [urusacanh] 659, 674]

urusakanga [hist.] (var. **rusakã** [hist.]; **urasukanga** [hist.]; **urusakã** [hist.]) (s.) **URUÇACANGA**, cesto cilíndrico feito de cipó trançado, carregado às costas e suspenso por alça em torno da cabeça (Coudreau, 476; Magalhães, 69, 70, 71, 74, 168; Studart, 35; Amorim, 446; Hartt, 380, 389; Dias, 572; Seixas, 65; Tastevin, 659, 674; Stradelli, 264, 517; Marcoy, 445) {o mesmo que: **waturá**} ■ Reg. hist.: [Coudreau [uruçacanga], 476; Magalhães, [uruçakãnga, uruçakãngá, uruçakãnga] 69, 70, 71, 168, [uruçacanga] 74; Studart [uruçacanga], 35; Amorim [ýrusakanga], 446; Hartt, [urusakána] 380, [orosakana] 389; Dias [uruçacan], 572; Seixas [uruçacan], 65; Tastevin, [rusacanh, urusacanh] 659, [urusacanh] 674; Stradelli [urasucanga], 264, 517; Marcoy [erusanga] [erusacanga], 445] • (talvez do tupi urusakanga (ø, r, s) [uru (ø, r, s) + sama + kang + -a], *cesto de fios secos*)

urusú (s.) **URUÇU**, nome comum a diversas espécies de abelhas sociais da subfamília dos meliponídeos ■ Reg. hist.: [Tastevin [urusu], 712, 746; Stradelli [urusu], 519; Miranda [yrussú], 127] • (do tupi eirusu)

urutawí var. de **yurutawí**

urutú (var. **urú**² [hist.]) (s.) **URU**, tipo de cesto que pode ter tampa e alças, feito de diversos tamanhos ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uru] 518, [urutu] 519; Seixas [urú], 65; Tastevin [úru, uru], 563, 674; Souza [uru], 111] • (do tupi uru (ø, r, s))

usá (s.) caranguejo, nome comum a diversas espécies de crustáceos decápodes, providos de carapaça larga

• **NOTA:** no P. B., o cognato **UÇÁ** refere uma espécie de caranguejo da família dos ocipodídeos (*Ucides cordatus*), muito comum no litoral brasileiro.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [osá] 183, 519, [usá] 519; Tastevin [usa], 747; Amorim [usá], 443] • (do tupi usá) ◆ **kiínha-usá** [hist. adap.] (s.) pimentão, planta da família das solanáceas (*Capsicum annum* L.)

usaíwa (var. **isaíwa** [hist. adap.]; **saíwa**¹) (s.) **SAÚVA, SAÚBA**, nome comum a muitas espécies de formigas tropicais, especialmente do gênero *Atta* {v. tb.: **isá**} ■ Reg. hist.: [Hartt [saya], 347; Amorim [ysáíua], 195, 391; Tastevin [saíwa], 730; Stradelli, [sayua] 224, 290, 481, [isayua] 383] • (do tupi ysaúba) ◆ **usaíwa-pitunapura** (s.) certo tipo de saúva; ◆ **usaíwa-rapé** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos; ◆ **yakaré-usaíwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de formiga grande, da beira d'água

usaíwa-pitunapura (lit., *saúva da noite*) (s.) certo tipo de saúva que possui ninho na terra firme e voa no começo do inverno, durante a noite ou de madrugada ◆ [composta de **usaíwa**, **pitunapura**]

usaíwa-rapé (lit., *caminho de saíwa*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos ♦ [composta de **usaíwa**, **pé** (ø, ra, sa)]

usara (s.) o que ingere, comedor, bebedor, tragador: [...] *aé kurí ne usara amú ara upé.* (Rodrigues, 139, adap.) - [...] ele te comerá algum dia [lit., [...] *ele será o comedor de ti algum dia*].; *Suasú-ítá kupixawa usara* - Os veados comedores de roça [título de uma narrativa] ■ Reg. hist.: [Tastevin [usára], 674; Stradelli [usara], 519; Hartt [ousára], 335; Rodrigues [u ú çara] 139, [ú çara] 139; Amorim [usára], 470] ♦ [der. de **ú**, **-sara**] ♦ **kaá-usara** (s. e adj.) herbívoro; ♦ **mira-usara** (s. e adj.) comedor de gente; antropófago

uséi [hist.] var. de **yusé** [obso.] ■ Reg. hist.: [Amorim [usei], 215]

-usú [hist.] var. de **-wasú** ■ Reg. hist.: [Coudreau [ussú], 466; Hartt [osú], 324, 378, 386; Stradelli [osu], 229, 445]

utú [hist.] (s.) **UDU**, **URITUTU**, juruva, jeriba, nome comum a certas aves coraciiformes da família dos momotídeos (Miranda, 125) {talvez o mesmo que: **kudú**} ■ Reg. hist.: [Miranda [utú], 125]

uú ([r], s) [hist.] (s.) carne (de pessoas ou animais vivos) (Tastevin, 667) ■ Reg. hist.: [Tastevin [suú], 667] • (do tupi o'lo (t, r, s)) v.: **ruú**, **suú**².

uuma (t, r, s)¹ [hist.] (s.) **1**) lama (Tastevin, 1285)

2) gosma (Stradelli, 228, 506) {v. tb.: **tuuma**² **1**}

3) polpa, carne (das frutas, tubérculos, raízes etc.) (Tastevin, 673; Stradelli, 506; Amorim, 215, 276): *Nhaã mira yeperesé uyana uka kití, urasú maniáka pírera tuuma mirí irumu.* (Amorim, 276, adap.) - Esse homem correu logo para casa, levou a casca de mandioca com um pouco de polpa.

4) miolo (p. ex., dos ossos) (Stradelli, 252, 506)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [tuuma, suuma, ruuma] 673, [tuuma] 1285; Stradelli [tuuma], 228, 252, 506; Amorim [tuuma], 215, 276]

• (do tupi u'uma (s, r, s), *lama*; *borra*; e/ou do tupi putu'uma, *miolo*, *tutano*) v.: **ruuma**¹, **suuma**¹, **tuuma**¹. ♦ **esatuuma** (r, s) (s.) remela, ramela (dos olhos); ♦ **musuuma** [hist.] (v. tr.) **1.** ungir, azeitar; **2.** envernizar

uuma (t, r, s)² [hist.] (var. **uumba** (t, r, s) [hist.]) (s.) **SUUMBA**, o fuso ou gomo da sararaca (flecha de apanhar tartarugas) ou, eventualmente, de outro tipo de flecha utilizada para pesca, ou seja, a ponta de madeira da flecha, geralmente de paracuuba, na qual é fixado o bico de ferro (Tastevin, 666, 673; Stradelli, 486; Rodrigues, 268; Rodrigues (1894), 10; Souza (1874), 118): [...] *uyukwáú kurí mirá-piranga pe mirapara arama, parakú-iwa pe ruíwa ruuma arama [...].* (Rodrigues, 268, adap.) - [...] aparecerá páu-vermelho para vossos arcos, paracuuba para o gomo das vossas flechas [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin, [suúma, ruúma] 666, [tuuma, suuma, ruuma] 673; Stradelli [suumba, suuma], 486; Rodrigues [ruúma], 268; Rodrigues (1894) [çuumba], 10; Souza (1874) [suumba], 118] • (talvez do tupi u'uma (s, r, s), *lama*; *borra*; ou do tupi putu'uma, *miolo*, *tutano*) v.: **ruuma**², **suuma**², **tuuma**³.

uumba (t, r, s) [hist.] var. de **uuma** (t, r, s)² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [suumba], 486; Rodrigues (1894) [çuumba], 10]

uwí (t, r, s) (s.) **1**) sangue: *Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá.* (Payema, 18, adap.) - A raíz [de certa planta] elimina a diarreia acompanhada de sangue.; *Tuwí uyana saíka upé.* (Seixas, 52, adap.) - O sangue corre nas veias.; [...] *yasú kurí yamupiranga kwá paraná aintá ruwí irumu!* (Amorim, 31, adap.) - [...] pintaremos de vermelho este rio com o sangue deles!; [...], *pe paya ayuká ana yútri. Aikwé yútri suwí kwá se tĩ resé.* (Rodrigues, 201, adap.) - [...], o pai de vocês eu também matei. Há também sangue dele neste meu meu bico.; *Asuí siái aé tuwí irumu, asuí uwari i suí iwí resé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:44, adap.) - E ele suou sangue, e [o sangue] caiu de si ao chão.

2) sangramento, hemorragia (geralmente relacionada à menstruação): *yawakaka-mirá: [...] uvaleri yútri umusaka arama tuwí yepé kunhã suí.* (Payema, 11, adap.) - "pau-de-arirannha": [...] serve também para tirar a hemorragia de uma mulher.; *Asuí anhunté upituiú tuwí i suí, asuí puranga ana aé uyusaã, i pira maasí suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:29) - E apenas se lhe estancou a hemorragia, e ela já se sentiu bem, seu corpo livre da doença.

■ Reg. hist.: [Costa [tuhi], 209; Dias [tuêe], 574; Seixas [tué], 60; Tastevin, [tuhi] 562, [tui, sui, rui] 672; Stradelli [tuí], 503; Hartt, [suy] 323, [ruy] 369; Rodrigues, [çôui] 88, [rui, çui] 201, [tuhy] 258, [ruuy] 286; Rodrigues (1894) [tuhuy, tuuy], 40; Amorim, [ruhy] 29, [tuhy] 31, 448, [tuuy, ruuy] 169; Sympton [tuhy], 2] • (do tupi ugûy (t, r, s)) v.: **ruwí**, **suwí**, **tuwí**.

uxí [hist.] (s.) a fruta comestível do **UXI**, árvore da família das rosáceas (Stradelli, 519) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uxi], 519] ♦ **uxí-iwa** (s.) uxí, árvore da família das rosáceas (*Uxi umbrosissima*)

uxí-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de uxi*) (s.) **UXI**, árvore da família das rosáceas (*Uxi umbrosissima*) (Stradelli, 519) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uxiyua], 519] ♦ [composta de **uxí**, **iwa**¹]

uyara [hist.] var. de **iiyara** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [oiara], 525, 526; Hartt (1872) [oiára], 73; Tastevin [uyara], 674]

uyí (*adj.*) cozido: *Pirá uyí wana.* - O peixe já está cozido. ■ Reg. hist.: [Dias [uié], 559; Seixas [uie], 63; Tastevin [uyí], 674; Stradelli [oé], 443] • (do tupi oîyb [o- + îyb]) ♦ **muyí** [hist. adap.] (v. tr.) cozer; ♦ **uyiima** (*adj.*) cru, que não está cozido

uyiima (var. **uyima**) (*adj.*) cru, que não está cozido: *Aintá umbau uyima waá, umeẽ aintá supé puruka yakwaíma resewara aintá.* (Payema, 50, adap.) - Eles comeram o que estava cru, deu-lhes diarreia por terem sido desobedientes.; *Nhaãsé kuxiima mira-itá ta uú ta rimbiú uyima, ti resewara ta urikú tatá.* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Porque antigamente as pessoas comiam suas comidas cruas, porque não tinham fogo. ■ Reg. hist.: [Dias [ueima], 559; Seixas [uieima], 63; Tastevin [uyi ima], 674; Stradelli [oeyma], 444] ♦ [der. de **uyí**, **-ima**]

uyima var. de **uyiima**

uzari (v. tr.) usar, utilizar: *Kwá-itá kaá-pitiú rawa-itá yauzari yamuyasuka arama taína mirí-itá maasí suí [...].* (Payema, 39, adap.) - As folhas de caapitiú nós usamos para banhar as crianças pequenas prevenindo-as de doenças [...]. • (do português usar)

V v

valeri (v. intr.) servir, ser útil, valer [para algo ou alguém: compl. com **arama** ou **supé**]: *yawakaka-mirá: [...] uvaleri yuíri umusaka arama tuwí yepé kunhã suí.* (Payema, 11, adap.) - "pau-de-arirannha": [...] serve também para tirar a hemorragia de uma mulher. • (do português valer)

venderi (v. tr. e intr.) vender: [...] *yasú yamunhã siringa yavenderi arama kariwa-itá supé, sepiwasú reté paá kuíri.* (Hartt, 384, adap.) - [...] vamos fazer siringa para vender para os brancos, diz-se que é muito cara agora.; *Asuí Jesus, uwiké irumu templo upé, ape umusemu panhẽ kwá-itá uvenderi waá-itá templo suí, kwá-itá yuíri upiripana waá-itá, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 12:21, adap.) - E Jesus, ao entrar no templo, expulsou dali todos os que lá vendiam e também os que compravam, [...]. ■ Reg. hist.: [Magalhães [vendêre], 107, 110, 120; Hartt, [oenér] 355, 365, [vender] 384; Hartt (1872) [wenér], 64] • (do português vender)

viáji (s.) vez [obs.: não tem o sentido de "turno", como no português *minha vez*, *sua vez* etc. Para essa acepção, v. **rẽ 9**]: *Musapiri viáji aintá unupá ixé miraí irumu. Yepé viáji aintá umburi se resé itá.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, adap.) - Três vezes me açoitaram com vara. Uma vez me atiraram pedras. {o mesmo que: f} • (do português viagem)

W w

wã var. de **wana**

waá (*part.*) **1** (part. relativizadora/nominalizadora que equivale a pronomes relativos da língua portuguesa) [relativiza o sujeito, o objeto ou outros constituintes da oração. Pode levar o sufixo de pl. **-itá**. É atraída por palavras de negação, como **ti** ou **umbaa**]: **a**) que, o qual, a qual: *Nhaã ti waá usendú ne nheenga reyuká* (Rodrigues, 110, adap.) - Aquele que não der ouvidos à tua ordem tu mata.; *Compadre, remunhã mayé se yawé: repisika upaka waá rē suí, reyuká rembau arã aé.* (Casasnovas, 65, adap.) - Compadre, faça como eu: pegue um animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Uri iwaka suí usikari uyusupari waá-ita.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Veio do céu em busca dos que se perderam.; *Nuká paá taité akutí upisika tatatingantu, aité paá kwá yamaã waá amana riré, tatatinga ta unheẽ waá akutí ratá.* (Leetra Indígena. n. 17, 73, adap.) - No entanto, dizem que a pobre cutia pegou só fumaça, aquela mesma que nós vemos depois da chuva, a fumaça que dizem ser fogo de cutia. ; *Remaã ne suí aé, nhaãsé kimbawa umuruayana kwá yambeu waá.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 4:15) - Guarda-te dele, porque resistiu fortemente ao que dissemos.; *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu mã ti rē waá pekwawa asuí pesenduwera waá.* (Muniz, 74, adap.) - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e o que costumavam ouvir.; *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeẽ waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára, [...].* (Amorim, 30, adap.) - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá.* (Payema, 18, adap.) - Sapú umusaka puruka tuwí irumu waá. (Payema, 18, adap.) -A raiz elimina a

diarreia que é acompanhada de sangue.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwítú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhê uka aintá uwapika waá upé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:2, adap.)* - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; **b)** cujo (vindo após substantivo com possessivo ou morfema equivalente): *Kuíri remundú apigawa-itá Jope kití, remundú aintá usenú indé arama kwá Simão sera-rakapira waá Pedro. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos, 10:5, adap.)* - Agora envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.; *Adana paá uyupipika paraná pitérupi, uyeréu yepé kapuāmu, sera waá Adana. (Casasnovas, 99, adap.)* - Adana, contam, afundou no meio do rio, ela virou uma ilha, cujo nome é Adana.; *Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarāi iwaté suí iwí kití. (Muniz, 87, adap.)* - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.

- **waá upé** - (em sentido adverbial de tempo:) quando, no momento em que, "no que": *Yawé paá, upé uwiyé waá upé, taité, uyukitika xibuí i yuka waá resé. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* – Assim, quando o “upé” (tipo de quelônio) estava descendo, coitado, escorregou em minhocas que estavam podres.; [...] *apitasuka se pinaxama, ti ana waá upé asarú [...] asaã pirá ukarú ana se pindá resé, usikí ana, [...]. (Muniz, 78, adap.)* - [...], eu segurei a minha linha, quando já não esperava [...] senti o peixe dar o bote no meu anzol, ele puxou, [...]; [...] *Sampaio usendú nheengatú puapuāmu waá upé Barcelos upé. (Oliveira; Schwade, 28)* - [...] Sampaio ouviu o nheengatu quando perambulava por Barcelos.; [...] *ti waá upé yawaraté umaã, makaku upisika, upurakari saku kití prato, colher. (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.)* - [...] quando a onça não estava olhando, o macaco pegou e colocou dentro do saco prato e colher.

- **yawé waá** - assim (conj.); por isso • (talvez por decalque do espanhol *así que*) (v. em **yawé¹**)
- **yawé waá resé** (ou **yawé waá resewara** ou **yawé resewara**) - por isso (v. em **yawé¹**)
- **yawé waá rupí** - por isso (v. em **yawé¹**)
- **yawé waá upé** - nesse momento, então (v. em **yawé¹**)

■ Reg. hist.: [Costa, [uahá] 210, [uahá-**itá**] 210; Stradelli [ua, uaa], 509; Dias [oa], 573; Tastevin [wáa], 674; Hartt [uaé], 321 370; Magalhães [uahá], 43, 44, 109, 116, 122, 129, 210, 247, 261, 275, 276, 278; Rodrigues, [uaá] 37, 43, 49, 54, 55, 72, 74, 89, 91, 101, 107, 109, 110, 113, 139, 217, 234, 246, 249, 258, 259, 263; 271, 282, 314, 318, [aá] 91, [uaá **etá**] 111, [a] 123, [u **aitá**] 249; Amorim, [uá] 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, [uá-**etá**] 31] • (do tupi -ba'e) ♦ **kana-reté-waá** (s.) variedade de cana, de coloração avermelhada e caldo abundante; ♦ **pakúa-irawa-waá** (s.) banana-prata

waari [hist.] var. de **wari¹** ■ Reg. hist.: [Costa [uaári], 210, 181; Stradelli [uaari], 181]

wabensuári var. de **abensuári** [hist. adap.]

- wái** (s.) **1)** velha, mulher velha, mulher idosa, anciã: *Wái usika kupixá suí.* - A velha chegou da roça. {o mesmo que: **waimĩ 1**}
- 2)** (termo com que o homem refere-se a sua mulher e vocativo que direciona à mesma, em casais que já passam dos quarenta ou cinquenta anos:) velha (numa tradução literal); esposa, minha esposa; amor, paixão (em vocativos, numa tradução livre): *Se wái usú ana upinaitika se suí.* - Minha esposa foi pescar sem mim. {o mesmo que: **waimĩ 3**}
- ♦ [form. reduz. de **waimĩ**]

- waimĩ 1)** (s.) velha, mulher velha, mulher idosa, anciã: *Waimĩ uyapí pisá sesé, upupeka reté aé, urasú suka kití. (Magalhães, 165, adap.)* - A velha jogou a tarrafa sobre ele, envolveu-o completamente, levou-o para sua casa.; *Waimĩ-itá paá asuí taína-itá ta rimirikú-itá yúri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe. (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.)* - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...]. (Casasnovas, 89, adap.)* - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...]. {o mesmo que: **wái 1**}
- 2)** (s.) mulher madura, mulher adulta (em oposição às meninas e moças)
- 3)** (s.) (termo com que o homem refere-se à sua mulher e vocativo que direciona à mesma, em casais que já passam dos quarenta ou cinquenta anos:) velha (numa tradução literal); minha esposa; amor, paixão (em vocativos, numa tradução livre): *Waimĩ, yasú yayumú pirá? (Rodrigues, 191)* - Velha, vamos flechar peixe?; *Ape paá yepé ara unheẽ ximirikú supé: — Waimĩ, asú rē asikari ayapí kwá peé kití. (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.)* - Então um dia ele disse à sua esposa: — Velha, eu vou sair em caçada neste caminho. {o mesmo que: **wái 2**}

4) (*adj.*) velha: [...], *asuí aintá umburi yepé taína piná-putawa arama, aintá usikí piraíwa waimi*. (Rodrigues, 90, adap.) - [...], depois elas puseram uma criança como isca e pescaram a velha piraíba.; [...], *aiwana aintá upitimú uyuká yurará waimi*. (Rodrigues, 169, adap.) - [...], então eles ajudaram a matar a velha tartaruga.

5) (v. 2ª cl.) (lit., *tornar-se adulta*;) ter a primeira menstruação, tornar-se moça, entrar na puberdade (fal. de m.): *Aé i waimi wã*. - Ela já teve a primeira menstruação.

■ Reg. hist.: [Costa [uaimim], 210; Dias [uaimin], 576; Coudreau, [uaimi] 468, [uaími] 475; Marcoy [oaími], 444; Seixas [uaimi], 61; Tastevin [waimi], 674; Magalhães [uáimĩ], 229, 230, 232, 234, 268, 269, 272-280; Rodrigues, [uaimi] 50, 169, 182, 183, 191, 234, [uaymi] 90; Stradelli [uaimy, uaímy], 305, 510; Amorim [uaimi], 156, 456, 457, 458] • (do tupi *gûaíbĩ*) ♦ **muwaimĩ** (v. *tr.*) envelhecer (mulheres ou seres do sexo feminino); ♦ **waimĩ-kexu** (s.) certo tipo de prensa; ♦ **waimĩ-mirapara** (s.) arco-íris; ♦ **waimĩ-rakwá** (s.) certo tipo de formiga (*Odontomachus haematodus*); ♦ **waimĩsawa** (s.; s. e *adj.*) 1. velhice (de mulheres ou seres femininos); 2. primogênita, (a) mais velha; ♦ **waimĩ-waturá**¹ [hist. adap.] (s.) certo tipo pássaro; ♦ **waimĩ-waturá**² [hist. adap.] (s. *astron.*) nome de uma constelação

waimĩ-kexu (lit., *queixo de velha*) (s.) certo tipo de prensa, utilizada, p. ex., para exprimir cana ♦ [composta de **waimĩ**, **kexu**]

waimĩ-mirapara (lit., *arco da velha*) (s.) arco-íris, arco-da-velha ♦ [composta de **waimĩ**, **mirapara**] • (da LGA do séc. 18 *gûaímĩ-ûirapara* (DPB, 15) // **NOTA ETIMOLÓGICA**: esse termo é decalque do português *arco-da-velha*, nomeação de origem bíblica, posto que o arco-íris teria surgido como sinal da "velha aliança", aquela travada entre Deus e Noé. No interessante decalque tupi, registrado a partir da LGA dos éculo 18 (DPB, 15), em vez do "arco da velha aliança" o termo remete ao *arco* (arma) da *velha* (mulher velha).)

waimĩ-rakwá (lit., *pentelho de velha*) (s.) certo tipo de formiga (*Odontomachus haematodus*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaimy racua], 224] ♦ [composta de **waimĩ**, **akwá** ({t}, r, s)]

waimĩsawa (var. **waimĩsá**) 1) (s.) velhice (de mulheres ou seres femininos)

2) (s. e *adj.*) primogênita, (a) mais velha: *Ape Kukuí umundú tayera waimĩsawa, uyusenúí waá Adana, yepé kapuãmu kití, [...].* (Amorim, 317, adap.) - Aí kukuhy mandou sua filha mais velha, que se chamava Adana, para uma ilha, [...]; *Aité kwá se mbira waimĩsawa, sikuyara arikú nhaã ukiri waá uikú.* - Esta é minha filha primogênita, depois dela eu tive aquela que está dormindo.

■ Reg. hist.: [Stradelli [uaimysaua] 305; Amorim [uaimisaua], 317] ♦ [der. de **waimĩ**, **-sawa**]

waimĩ-waturá¹ [hist. adap.] (lit., *aturá de velha*) (s.) "nome de um pássaro bonito" (Tastevin, 748) ■ Reg. hist.: [Tastevin [waimi atura], 748] ♦ [composta de **waimĩ**, **waturá**]

waimĩ-waturá² [hist. adap.] (lit., *aturá de velha*) (s. *astron.*) nome de uma constelação (Rodrigues (1894), 61) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [uaimy-uaturá], 61] ♦ [composta de **waimĩ**, **waturá**]

wainambí (var. **inambí** [hist.]; **mainumbí** [hist. adap.]; **wainumã** [hist.]; **wainumí** [hist. adap.]) (s.) beija-flor, colibri, GUANUMBI, GUANAMBI, GUINUMBI, GAUNUMBI, MAINUMBI, nome comum a várias aves da família dos troquilídeos, de bela plumagem, asas compridas e bico alongado e fino, com o qual sugam o néctar das flores ■ Reg. hist.: [Costa [uainambi], 210; Tastevin, [mainumbi] 715, [wainumi] 748; Stradelli, [uainambi] 176, 510, [uainumã] 176, 510, [inambi, inami] 176, [inamby] 381; Rodrigues, [uanamby] 163, 195, [uainamby] 217; Rodrigues (1894) [uainimbi], 41; Amorim [uainambi], 34, 181, 201] • (do tupi *gûaĩnumby*)

wainumã [hist.] var. de **wainambí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uainumã], 176, 510]

wainumí [hist. adap.] var. de **wainambí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [wainumi], 748]

wairana [hist.] var. de **awairana** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wairana], 722]

waisema [hist.] var. de **waxima** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [waisema], 748]

waisima [hist.] var. de **waxima** [hist.] ■ Reg. hist.: [Baena [uaissima], 58]

waiíwa [hist. adap.] (s.) UAIUA, UAIÁ, estado periódico de estagnação e consequente falta de oxigenação das águas de lagos, igarapés e, mais raramente, de rios, especialmente nos lugares baixos e pouco correntosos, que faz com que os peixes tentem respirar fora da água. Muitos peixes não resistem e morrem nessa circunstância. (Stradelli, 527) {v. *tb.*: **wayú**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [y uayua, uayua], 527] • (do tupi *gûaĩu*)

waka (v. *intr.*) rachar-se, fender-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaca], 280, 509] • (do tupi bok) ♦ **mirawaka**² [hist. adap.] (s.) 1. cerne de árvore, cerne de pau; 2. pernada, o ramo principal do tronco de uma árvore; ♦ **muwaka** (v. *tr.*) 1. rachar, fender; 2. prensar (p. ex., a cana); ♦ **wakasawa** (s.) ação ou resultado de rachar-se, rachadura, rachamento

wakaku [hist.] var. de **bakaku** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacácu], 509]

wakapú (var. **akapú**) (s.) ACAPU, UACAPU, bracuí, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Vouacapoua americana* Aubl.), de madeira rija e duradoura, com que se fazem móveis e tacos ■ Reg. hist.: [Stradelli [acapu], 314; Tastevin [ácápú, wacápú], 690] ♦ **wakapú-rana** (s.) acapurana, árvore da família das leguminosas (*Campsiandra comosa*)

wakapú-rana (var. **akapú-rana**) (lit., *falso acapu*) (s.) ACAPURANA, UACAPURANA, ACAPU-DO-IGAPÓ, árvore da família das leguminosas (*Campsiandra laurifolia* Benth.), de flores róseas e madeira de boa qualidade ■ Reg. hist.: [Stradelli [acapurana], 314; Tastevin [acapú-rana], 690; Baena [uacapurana], 59] ♦ [composta de **wakapú**, **rana**]

wakará (var. **akará**² [hist.]) (s.) 1) ACARÁ (AM, PA), nome comum a certas espécies de garça de cor branca {o mesmo que: **wirá-tinga** 1}

2) (por extensão:) garça, denominação comum às aves ciconiiformes, da família dos ardeídeos, de corpo alongado, bico fino e pontudo, e pernas e dedos compridos

■ Reg. hist.: [Dias [acará], 566; Seixas [acará], 2; Stradelli [acará], 314; Tastevin [wacará], 747; Rodrigues [uacará], 296, 297, 313; Amorim [uakará], 331, 332, 339] • (provavelmente do tupi *gũakará*, nome de uma ave) ♦ **pirandira-wakará-rawa** (s.) certo tipo de pirandira; ♦ **wakará-ambaíwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de embaúba; ♦ **wakará-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de trevo aromático; ♦ **wakará-miri** [hist. adap.] (s.) garça-pequena, uma espécie de garça (*Egretta thula*); ♦ **wakará-timbú** (s.) acaratimbó, espécie de garça ribeirinha; ♦ **wakará-una** (s.); ♦ **wakarawasú** (s.) 1. garça-branca-grande (*Ardea alba*); 2. [hist.] garça-real (*Pilherodius pileatus*)

wakará-ambaíwa [hist. adap.] (lit., *embaúba de garça*) (s.) certo tipo de embaúba, de coloração branca ou argêntea, cujas folhas parecem ser garças (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacará uma iwa], 747] ♦ [composta de **wakará**, **ambaíwa**]

wakará-kaá [hist.] (lit., *folha de garça*) (s.) certo tipo de trevo aromático (Baena, 59) ■ Reg. hist.: [Baena [uacarácaá], 59] ♦ [composta de **wakará**, **kaá**¹]

wakará-miri [hist. adap.] (lit., *garça pequena*) (s.) garça-pequena, garça-branca-pequena, garça que tem aproximadamente 50 cm de comprimento (*Egretta thula*), plumagem branca, bicos e pernas escuros e dedos amarelados (Tastevin, 747) {o mesmo que: **wirá-tinga-miri**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacará miri], 747] ♦ [composta de **wakará**, **miri**]

wakará-timbú (var. **akará-timbú** [hist. adap.]) (lit., *garça-timbó*) (s.) ACARATIMBÓ, espécie de garça ribeirinha ■ Reg. hist.: [Stradelli [acará-timbó], 315; Tastevin [wacará timbó], 747] ♦ [composta de **wakará**, **timbú**]

wakará-una [hist.] (lit., *garça escura*) (s.) garça-azul, garça-morena, garça (*Egretta caerulea*) de plumagem cinzento-azulada, com cabeça e pescoço de coloração violácea (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [wakará una], 747] ♦ [composta de **wakará**, **una**¹]

wakarawasú (var. **akarawasú**² [hist.]) (lit., *garça grande*) (s.) 1) garça-branca-grande, garça de plumagem branca (*Ardea alba*), que mede cerca de 90 centímetros de comprimento {o mesmo que: **wirá-tinga** 2}

2) [hist.] garça-real, garça de plumagem branco-amarelada (*Pilherodius pileatus*), longas penas brancas na nuca, e capuz negro ou roxo, que mede cerca de 60 cm de comprimento (Stradelli, 315)

■ Reg. hist.: [Stradelli [acará uasu], 315] ♦ [der. de **wakará**, **-wasú**]

wakarí¹ (var. **akarí**¹ [hist.]) (s.) ACARI, GUACARI, UACARI, CACAIAU, nome comum a macacos da família dos *cebídeos*, também chamados de *bicó* ou *macaco-bicó* ■ Reg. hist.: [Stradelli [acary], 315; Tastevin [acari], 691; Labre [uacary], 31] • (do tupi *akaka*³)

wakarí² (var. **akarí**² [hist.]) (s.) GUACARI, ACARI, UACARI, nome comum a diversos peixes de água doce da família dos loricarídeos, cujo corpo é revestido de placas ósseas. Também são chamados de *cascudo* e, no Amazonas, de *bodó*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [acary], 315; Tastevin [acari], 690; Amorim [uakari], 427; Labre [uacary], 36] • (do tupi *gũakary* ou *ũakary*) ♦ **wakarikwara** (s.) acariquara, árvore da família das olacáceas (*Minquartia guianensis*, Aubl.)

wakarikwara (var. **akarikwara**) (lit., *buraco de acari*) (s.) ACARIQUARA, árvore silvestre, ribeirinha, da família das olacáceas (*Minquartia guianensis*, Aubl.) ■ Reg. hist.: [Stradelli [acary-cuara], 315; Tastevin [acaricuara], 691; Baena [acaricuara], 40] ♦ [composta de **wakarí**², **kwara**¹]

wakasawa (var. **wakasá**) (s.) ação ou resultado de rachar-se, rachadura, rachamento ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacasaua], 280, 509] ♦ [der. de **waka**, -sawa]

wakawa [hist.] var. de **iwakawa** ■ Reg. hist.: [Amorim [uakaua yua] 101; Tastevin [wakawa], 747]

wakawã [hist.] (var. **akawã** [hist.]; **makawã** [hist.]) (s.) **ACAUÃ, UACAUÃ, MACAGUÃ, MACAUÃ, ACANÃ, NACAUÃ, CAUÃ**, ave de rapina da família dos falconídeos (*Herpetotheres cachinnans*), cujo canto é considerado mal presságio. É predador de cobras, mesmo peçonhentas. (Rodrigues, 187, 188; Tastevin, 715 [cit. Montoya], 747; Seixas, 2; Stradelli, 315, 403; Magalhães, 278) {o mesmo que: **kaukáu**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uacauan], 187, 188; Tastevin, [macawa], 715, [wakawã] 747; Seixas [acauan], 2; Stradelli, [acauã] 315, [macauã] 403; Magalhães [makãuã], 278; Baena [acauan], 80] • (do tupi **akaũã** ou **kaũã**) ♦ **wakawãí** [hist.] (s.) nome de um pequeno falcão; ♦ **wakawã-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **wakawã-kaá** [hist.] (s.) nome de uma planta de folhas largas; ♦ **wakawã-resá** [hist.] (s.) certo tipo de cipó, cuja semente se parece com um olho; ♦ **wakawã-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

wakawai [hist.] var. de **iwakawai** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawai] 747]

wakawãí [hist.] (s.) nome de um pequeno falcão (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawã i] 747] ♦ [der. de **wakawã**, -í] ♦ **wakawãí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore

wakawãí-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore do "wakawãí"*) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawã i. iwa] 747] ♦ [composta de **wakawãí**, **iwa**¹]

wakawa-iwa [hist. adap.] var. de **iwakawa-iwa** ■ Reg. hist.: [Amorim [uakaua yua], 101]

wakawã-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de acauã*) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawã iwa], 747] ♦ [composta de **wakawã**, **iwa**¹]

wakawã-kaá [hist.] (lit., *folha de acauã*) (s.) nome de uma planta de folhas largas. "Dizem que o acauã a come como contra-veneno contra as cobras" (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawã caa], 747] ♦ [composta de **wakawã**, **kaá**¹]

wakawã-resá [hist.] (lit., *olho de acauã*) (s.) certo tipo de cipó cuja semente se parece com um olho (Tastevin, 747) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacawã resa], 747] ♦ [composta de **wakawã**, **esá** ({t}, r, s)]

wakawã-tayá [hist.] (lit., *tajá de acauã*) (s.) certo tipo de tajá (Amorim, 401) ■ Reg. hist.: [Amorim [uakauan taiá], 401] ♦ [composta de **wakawã**, **tayá**]

wakú (var. **waukú** [hist.]) (s.) **1)** UACU, árvore amazônica da família das leguminosas (*Monopteryx uauçu* Spruce ex Benth.), que cresce na floresta de terra firme {o mesmo que: **wakú-iwa**}

2) o fruto dessa árvore, que é comestível apenas depois de cozido, e de cuja semente é extraído um óleo que tem múltiplas aplicações

■ Reg. hist.: [Stradelli [uacu], 509; Tastevin [wauçu], 750; Rodrigues, [uaku] 106, [uacu] 107; Amorim [uaku], 152] ♦ **pirá-wakú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe largo e achatado

wakú-iwa (lit., *pé de uacu*) (s.) UACU, árvore da família das leguminosas (*Monopteryx uauçu* Spruce ex Benth.) {o mesmo que: **wakú 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuyua], 510; Amorim [uacu-yua], 152] ♦ [composta de **wakú**, **iwa**¹]

wakuráu [hist.] var. de **wakurawá**¹ ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [uacuráu] 65, [uacuráo] 109, 315]

wakurawa [hist.] var. de **wakurawá**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuraua], 509; Tastevin [wacurawa], 748]

wakurawá¹ (var. **wakuráu** [hist.]; **wakurawa** [hist.]) (s.) **BACURAU, UACURAU, ACURAU**, nome comum a diversas aves da família dos caprimulgídeos {o mesmo que: **iwiyaú**, **kuriangú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuraua], 509; Tastevin [wacurawa], 748; Rodrigues, [uacuráu] 65, [uacuráo] 109, 315; Baena [acuraua], 80] • (do tupi **gũyrakereá**) ♦ **wakurawá-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta; ♦ **wakurawá-pí** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **wakurawá-riputí** [hist. adap.] (s.) **1.** certo tipo de erva miúda que cresce nas abertas arenosas da floresta; **2.** certo tipo de planta parasita que dá uma espécie de visgo

wakurawá² (lit., *bacurau*) (s.) **1)** cotovelo {o mesmo que: **puraké**²}

2) joelho {o mesmo que: **inipiã** ({t}, r, s)}

wakurawá-kaá [hist. adap.] (lit., *folha de bacurau*) (s.) certo tipo de planta (Tastevin, 748) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacurawa caa], 748] ♦ [composta de **wakurawá**¹, **kaá**¹]

wakurawá-pí [hist. adap.] (lit., *pé de bacurau*) (s.) certo tipo de erva (Tastevin, 748) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wacurawa pí], 748] ♦ [composta de **wakurawá**¹, **pí**]

wakurawá-riputí [hist. adap.] (lit., *excremento de bacurau*) (s.) **1**) certo tipo de erva miúda, rasteira, que cresce nas abertas arenosas da floresta, e cujo leite tem propriedades medicianis (Stradelli, 509; Tastevin, 1286; Baena, 59)

2) certo tipo de planta parasita que dá uma espécie de visgo (Stradelli, 509)

■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuraua tiputi], 509; Tastevin [wacuráwa repoti], 1286; Baena [uacurauareputi], 59] ♦ [composta de **wakurawá**¹, **iputí** (t, r, s/x)]

wakurí [hist.] var. de **bakurí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuri], 174, 509]

wakurí-iwa [hist. adap.] var. de **bakurí-iwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuriyua], 509]

wakuriparí [hist.] var. de **bakuriparí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuripari], 510]

wakuriparí-iwa [hist. adap.] var. de **bakuriparí-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uacuripariyua], 510]

wamá [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wama], 748]

wamã [hist.] (var. **amã** [hist.]) (s.) **AMÃ**, certo tipo de erva que serve de pasto (Stradelli, 318; Tastevin, 692, 748) ■ Reg. hist.: [Stradelli [amã], 318; Tastevin, [amã] 692, [wamã] 748]

wambé (var. **ambé** [hist.]; **imbé** [hist.]) (s.) **IMBÉ**, **CIPÓ-IMBÉ**, **UAMBÉ**, **UMBÉ**, **UMBÊ**, designação comum às plantas trepadeiras do gênero *Philodendron*, da família das aráceas, de cujas raízes são feitas cordas e barbantes: *Yasú ana yamunuka wambé yamunhã arama tupasama [...]. (Rodrigues, 89, adap.)* - Vamos cortar imbé para fazer corda [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ambé, uambé] 318, 510, [imbé] 380; Tastevin, [ambé] 692, [imbé] 712; Rodrigues [uambé], 89] • (provavelmente do tupi *gũembegûasu* ou *imbegûasu*; ou talvez do tupi *ysypoimbé*) ♦ **wambé-kuruwa** (s.) **uambé-curuba**, nome de uma trepadeira da família das aráceas (*Philodendron* sp.); ♦ **wambé-sima** (s.) **uambé-cima**, trepadeira da família das aráceas

wambé-kuruwa (lit., *uambé-curuba*) (s.) **UAMBÉ-CURUBA**, nome de uma trepadeira da família das aráceas (*Philodendron* sp.), de tronco nodoso, que possui uso medicinal, serve para amarrar palha ou piaçaba em construções, e também é utilizada no fabrico de aturás ♦ [composta de **wambé**, **kuruwa**¹]

wambé-sima (lit., *uambé liso*) (s.) **UAMBÉ-CIMA**, trepadeira da família das aráceas ♦ [composta de **wambé**, **sima**]

wame [hist.] var. de **wamuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Miranda, [oame] 91, [uame] 120]

wamuá [hist.] (var. **ambuá**² [hist.]; **amuá**² [hist.]; **memuá**² [hist.]; **muá**² [hist.]; **uã** [hist. adap.]; **wamá** [hist.]; **wame** [hist.]) (s.) vaga-lume, pirilampo, **UAUÁ** (BA), nome comum aos insetos que emitem luz fosforescente (Tastevin, 692, 719, 748; Miranda, 120; Stradelli, 304, 443) {o mesmo que: **gagaluna**; v. tb.: **kuisí 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [ambua, amua] 692, [memoa] 719, [mua] 720, [wama, wamua] 748; Miranda, [oame] 91, [uame] 120; Stradelli [oã, oã], 304, 443] • (do tupi *mamûã* ou *mamûã* ou *memûã*)

wana (var. **ã**; **ana**; **wã**) (part.) **1**) (na afirm., pode indicar ação realizada, processo iniciado ou completado, estado atingido, momento alcançado, período iniciado etc.) já [**obs: nas traduções para a língua portuguesa, há casos em que o aspecto perfectivo expresso por wana pode ser bem traduzido por desinências verbais, prescindindo então de marcação adverbial**]: *Asuí paá nhaã kunhã i kweré wana umbauí maã i mena umbauí waá. (Casasnovas, 89)* - Mais tarde, aquela mulher já estava cansada de comer o que seu marido comia.; *Kwá surara-itá ti puranga. Kuíri kurí yasú yamukaú aintá, mairamé kurí ta ukaú wã, resikari kuri repurakari aintá saku upé. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Estes soldados não são bons. Agora vamos tentar embriagá-los, quando eles já estiverem embriagados, tente colocá-los dentro do saco.; *Uka aiwa ukukú pá wã (Hartt, 357, adap.)* - A casa antiga já caiu toda.; *Kariwa nheenga rupí yasaã iwasuúma, nhaãsé yayupukwá wã i irumu. (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele (i. e., com o idioma português).; *Se panera upupuri-putari uikú, tiapú wã. (Hartt, 361, adap.)* - Minha panela está quase fervendo, já está zoando.; *Ariré, kuité, santá wana aintá umaã iwí, [...]. (Rodrigues, 214, adap.)* - Depois disso, então, eles já viram a terra dura, [...]; *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-itá yakaré usuú wana waá-itá, nhaã supí, upitá tẽ supí sakiwara mayé tatá usapí waá yawé. (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.)* - Mas atualmente eles, aquelas pessoas que já foram mordidas por jacaré,

dizem que isso é verdade, fica realmente ardido como se o fogo queimasse.; *Kurasí uwapika ana.* (Hartt, 335, mod.) - O Sol já se pôs.; *Tukumā uwari wana.* (Rodrigues, 333, adap.) - Os tucumãs já caem.

2) (na afirm., pode indicar iminência, futuro muito próximo:) já, logo, agora [essa aceção ocorre principalmente em construções com o verbo sú (ir), sobretudo na primeira pessoa]: *Yasú ana yamunhã yané ruka?* (Rodrigues, 205, adap.) - Vamos já fazer a nossa casa?; *Kuíri asú ana pe suí. Té kurí amú ara upé!* (Magalhães, 191, adap.) - Agora eu já vou embora. Até outro dia!; *kuíri asú ana ne ruka suí [...]*. (Rodrigues, 321, adap.) - Agora me vou da tua casa [...].

3) (em orações imper., exprime urgência:) já, logo [muitas vezes não se traduz]: *Yasú ana yayasuka, tamakwaré, kuêma-piranga renundé.* (Rodrigues, 305, adap.) - Vamos nos banhar, tamaquaré, antes da alvorada.; *Yasú ana!* (Amorim, 157; Stradelli, 319) - Vamos!; *Resú ana repurandú yandé arama Pirá-itá Manha irumu yepé uka puranga waá.* (Muniz, 80, adap.) - Vá pedir à Mãe dos Peixes uma casa bonita para nós.; *Aikwé uri kwá noivo, pesú ana pesuantí aé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 25:6) - Ai vem o noivo, ide ao encontro dele.; *Aramé resú wana paraná mirí kití, [...]*. (Magalhães, 179, adap.) - Então vá ao rio pequeno, [...].

4) (na neg., indica que algo não ocorre a partir de determinado limite temporal ou espacial:) já (não), (não) mais [obs.: é atraída por part. ou loc. adv. de neg.]: *Usú pawa, ti ana umanduári umunhã aintá ruka.* (Rodrigues, 206, adap.) - Vão todos, não se lembram mais de fazer suas casas.; *Aramé piri uyumunhã itá, ti ana Rairú uwatá-kwáu. Aramé piri uyumunhã nhaã itá.* (Rodrigues, 246, adap.) - Então a pedra cresceu mais ainda, Rairu não pôde mais andar. Então a pedra cresceu ainda mais.; *Kunhamukú-itá ti ana ukwáu maã umunhã aintá umurí arama aé.* (Amorim, 249, adap.) - As moças já não sabiam o que fazer para agradá-lo.; [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nê awá!* (Letra Indígena. n. 17, 79, adap.) - [...] não conseguia mais ver, então procurou o seu fogo, que era a sua luz, e nada!; *Wará usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karáu suí. Ti ã uyukwáu karáu kití.* (Hartt [2], 75, adap.) - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se realmente do carão. Não apareceu mais nas proximidades do carão.; *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Ai aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; *Tamakwarí tuyué ti ã paá ukwá mayé usuaxara, ape upitá sasiára.* (Casasnovas, 83) - O velho Tamaquari não sabia mais como responder, então ficou triste.

■ Reg. hist.: [Costa [ana, uana], 181, 210, 231; Tastevin, [ana] 606, [wana] 674; Coudreau, [âna, ána] 466, 467, [uana] 468; Seixas [an], 4; Hartt, [uán], 319, 346, 374, [ân] 335; Magalhães, [ãna] 68, 69, 191, 231, 232, 233, 236, 240, 250, 253, 268, 275, [uãna] 90, 123, 179, 203, 222, 229, 230, 234, 235, 236, 268; Rodrigues, [uana] 30, 79, 108, 174, 219, 237, 242, 278, [ana] 46, 122, 205, 238, 286, 299, 305, 312, 318, 321, 324, 325, 329, 333; Amorim [ana], 26, 27, 28, 30, 32; Stradelli, [ana, uana] 239, [-ana] 319; Studart, [aña, ana] 30, 36, [an] 30; Sympson [ana], 72] • (do tupi *ugûan* ou *uã*) ♦ **aiwana** (adv.) 1) já; eis; logo, daqui a pouco, dali a pouco; 2) então (nesse ou naquele momento); em seguida; ♦ **retana** (adv.) 1. muito, demais; bastante, bem; 2. realmente, verdadeiramente; totalmente, completamente, perfeitamente; 3. bastante, em grande quantidade, em abundância

wanakiá [hist.] (s.) **VANAKUIÁ**, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (*Derophtus accipitrinus*), conhecida também como *papagaio-de-coleira*, *anacã* ou *anacá* (Miranda, 120) {o mesmo que: **anakã 1a**} ■ Reg. hist.: [Miranda [uanaquíá], 120] • (provavelmente do tupi *anakã* ou *anaká*)

wanambé [hist.] var. de **anambé** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uanambé], 161, 510; Labre [uanambé], 33]

wanana¹ [obso.] (var. **wananu**¹ [obso.]) (s.) marrecão, ave da família dos anatídeos (*Neochen jubata*), também chamada de *pato-corredor*, *ganso-do-mato* ou *roncador* ■ Reg. hist.: [Stradelli [uanana], 510; Tastevin [wanana], 748; Seixas [uanana], 61; Dias [uauaná [uananá]], 568; Rodrigues (1894) [uananá], 41; Miranda [uanãã], 120] ♦ **wananaí** [hist.] (s.) **ananaí**, ave palmípede (*Nettion brasiliensis*); ♦ **wanana-rimbiú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva

wanana² (var. **wananu**²) (s.) 1) **UANANA**, **UANANO**, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]

3) língua desse povo, pertencente à família linguística tucano [Também se usa adjetivamente.]

■ Reg. hist.: [Amorim [uanana], 29]

wananaí [hist.] (var. **wananí**² [hist.]) (s.) **ANANAÍ**, ave palmípede (*Nettion brasiliensis*), que também recebe o nome de *marreca* (Stradelli, 250, 510; Miranda, 120) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uananaí, uananaí] 250, 510, [uanani] 250; Miranda [uanãã-i], 120] ♦ [der. de **wanana**¹, -i]

wanana-rimbiú [hist. adap.] (lit., *comida de marrecão*) (s.) certo tipo de erva (Tastevin, 748) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wanana rimiu], 748] ♦ [composta de **wanana**¹, **imbiú** (t, r, x)]

wananí¹ (var. **ananí**) (s.) **1)** ANANI, a resina da árvore de mesmo nome (*wananí-iwa*). "Ao natural serve de grude para pregar as plumas nos enfeites e artefatos dos indígenas. Convenientemente preparada e derretida, dá um bom breu para calafetar canoas e para outros misteres" (Stradelli, 320)

2) a fruta da mesma árvore (*wananí-iwa*)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [ananí, anani] 320, [uanani] 511; Baena [anani], 41] • (do tupi *gûanandi*) ♦ **wananí-iwa** (s.) **anani**, árvore da família das gutíferas (*Symphonia globulifera* L.f.)

wananí² [hist.] var. de **wananaí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uanani], 250]

wananí-iwa (var. **ananí-iwa**) (s.) ANANI, ANANIM, UANANI, OANANI, OANANDI, GUANANDI, árvore da família das gutíferas (*Symphonia globulifera* L.f.), de madeira pesada, folhas oblongas, flores e bagas vermelhas, que tem aplicação medicinal. Também é chamada de *pau-breú*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [anani-yua], 320; Tastevin [wanani iwa], 748] ♦ [composta de **wananí¹**, **iwa¹**]

wananu¹ [obso.] var. de **wanana¹** [obso.]

wananu² var. de **wanana²**

wananú [hist.] (s.) OANANI, OANANDI, GULANDIM, árvore resinosa da família das gutíferas (*Moronobea coccinea* Aubl.) (Stradelli, 511) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uananu, oananu], 511] • (provavelmente do tupi *gûanandi*)

wantí [hist.] (s.) **1)** bico, ponta, extremidade (Dias, 558; Stradelli, 510)

2) bico de flecha (Seixas, 61) {o mesmo que: **uiwantí** (s, r, s)}

■ Reg. hist.: [Dias [uanti], 558; Stradelli [uantí], 510; Seixas [uanti], 61] • (do tupi *atĩ* (t, r, s), *ponta*)

wapé [hist.] var. de **awapé²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uapé], 374, 455, 510]

wapé-yapuna [hist.] var. de **awapé-yapuna** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uapé-iapuna], 214, 224, 510]

wapika (var. **wapuka**) (v. intr.) **1)** sentar-se; estar sentado: *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame.*

(Casasnovas, 75, adap.) - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhê uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; — *Ne karuka, mikura.* — *Indawé. Rewiké, rewapika. Maã-ta remunhã reikú?* (Magalhães, 265, adap.) - — Boa tarde, mucura. — Para você também. Entre, sente-se. O que você está fazendo?

2) assentar-se, estabelecer-se: [...] *yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, asuí umukurara aé, asuí umunhã mirawaka uwapika rendawa, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.) - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, daí cercou-a e construiu um lugar para assentar-se uma prensa, [...].

3) pousar, aterrisar; estar pousado: *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...].* (Muniz, 79, adap.) - Esse pássaro estava pousado no alto, no galho da macacarecuia, [...]; *Rewapika mirá rakanga resé, yapakaní [...].* (Rodrigues, 291, adap.) - Tu pousas no galho da árvore, apacanim, [...].

4) pôr-se (o Sol, a Lua ou outros astros): *Küemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara. Asuí uyeréu, uwapika umaã makití kurasí uwapika waá, até karuka.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o Sol nasce, até o meio-dia. Depois ele se volta e se senta olhando na direção em que o Sol se põe, até de tarde.; *Kurasí uwapika ana.* (Hartt, 335, mod.) - O sol já se pôs. {o mesmo que: **wiké 3**, **yenú 2**}

■ Reg. hist.: [Costa, [uapica] 210; Stradelli [uapica], 510; Dias [eapuca, eapúca], 556, 574; Coudreau [uupicá [uapica]], 469; Seixas [eapúca], 13; Tastevin [wapica], 675; Hartt, [uapyg] 327, [oapyg] 335, [oapy] 346, [oapyk] 353; Magalhães [uapica], 89, 230, 265; Rodrigues, [u apêca] 23, 237, 260, 265, [o apêca] 60, [u apeca] 110, 260, [ua pêca] 164, [uapêca] 291] • (do tupi *gûapyk*) ♦ **muwapika** (v. tr.) **1.** sentar, assentar; **2.** (por extensão:) assinar (o nome, numa superfície); escrever (algo, numa superfície); ♦ **wapikasawa** (s.) **1.** ação de sentar-se; **2.** assento, banco; **3.** bunda, o par de nádegas; ♦ **wapikawa** (s.) assento, banco

wapikasawa (var. **wapikasá**) (s.) **1)** ação de sentar-se

2) assento, banco {o mesmo que: **wapikawa**}

3) bunda, o par de nádegas {o mesmo que: **bunda**, **umbí** (r, s)}

■ Reg. hist.: [Costa [uapicaçaua], 210; Stradelli [uapicasaua], 510; Tastevin [wapicasáwa], 1286] ♦ [der. de **wapika**, **-sawa**]

wapikawa (var. **apiká** [hist. adap.]; **apikawa** [hist. adap.]; **wapiká**) (s.) assento, banco: *Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé miráí irumu uyupirú upuíri tanimbuka. (Amorim, 155, adap.)* - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas. {o mesmo que: **wapikasawa 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [uapicaua], 210; Dias [apêcaua], 558; Marcoy [apuicaüa], 445; Seixas [apêcaua], 5; Tastevin [wapicawa], 675; Hartt, [apyká] 327, 358; [apykáua] 357; Rodrigues, [uapecaua] 284, [apecaua] 289; Rodrigues (1894) [apykaua], 4; Amorim, [uapykaua] 32, 33, 92, 155, 157, [uapykápe] 155] ♦ [der. de **wapika**, -awa] • (do tupi apykaba) ♦ **kariwa-wapikawa** [hist. adap.] (s.) cadeira; ♦ **kasimahu-wapikawa** (s.) 1. nome da esteira sobre a qual decorre o resguardo das moças que tiveram sua primeira menstruação; 2. nome do trançado utilizado na confecção desse tipo de esteira; ♦ **kunawarú-wapikawa** (s.) cunauaru, resina sobre a qual aninha-se o animal de mesmo nome

wapuí (var. **apuí** [hist.]; **gapuí**² [hist. adap.]; **iwapuí** [hist. adap.]) (s.) 1) **APUIZEIRO**, árvore hemiepífita da família das moráceas (*Ficus trigona* L.f.), da qual se extrai infusão calmante e sedativa {o mesmo que: **wapuí-iwa**}

2) o fruto dessa árvore, apreciado por alguns passarinhos

■ Reg. hist.: [Tastevin, [wapui] 748, [apuí, iwapui] 1285; Stradelli, [apuí, apuy] 322, [uapuĩ, gapuy] 511, [yuapuy, gapuy, apuy] 527; Amorim [uapuhi], 391] • (talvez do tupi 'ybapu'i' ['ybá + pu'i], *fruto delgado*)

wapuí-iwa (lit., *pé de apuí*) (s.) **APUIZEIRO**, árvore hemiepífita da família das moráceas {o mesmo que: **wapuí 1**} ■ Reg. hist.: [Amorim [uapuhi yua], 391] ♦ [composta de **wapuí**, **iwa**¹]

wapuka var. de **wapika**

wapunga [hist.] var. de **gapunga** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wapunga], 675; Stradelli [uaponga], 510]

-wara (var. **-iwara** [hist.]) 1) (expressa procedência, origem, naturalizade, estância:) (o) que é (de); (o) que está (em); (o) habitante de, (o) natural ou (o) morador de [combina-se a sintagmas nominais, adverbiais ou posposicionais, gerando formas que podem ter valor de substantivo ou de adjetivo, pois podem ocorrer como núcleos de sintagmas nominais ou como modificadores dentro de um sintagma nominal (v. a nota gramatical em esewara (r, s))¹]: *Apigawa Piauíwara* (Hartt, 354, adap.) - O homem é natural do Piauí.; *Mamewara taá indê?* (Rodrigues, 295) - De onde você é?; *Ikewara-itá upurungitá nheengatú rupí*. - Os naturais daqui falam nheengatu.; *Mira ikewara paá urikú yepé kupixawa piasú, [...]*. (Amorim, 275, adap.) - O povo daqui, contam, tinha uma roça nova, [...]; *Panhê mira tawawara i akanhemu upitá, [...]*. (Amorim, 27 adap.) - Toda a gente da aldeia ficou espantada, [...]; *Tuyu kwá tendá Assunçãowara-itá ta umbeú kwá tendá uyupirú akayú 1951 ramé, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - Os anciãos dessa comunidade de Assunção contam que essa comunidade teve início em 1951, [...]; *Bukúkuri yepé wirá pituna ramewara*. (Leetra Indígena. n. 3, 23, adap.) - A coruja é um pássaro noturno.; [...] *yepé pinimasá 1621 ramewara [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 19) - [...] uma trabalho escrito de 1621 [...]; *Yasapí ramé yepé kukwera kuxiimawara, usiní wasaí-maniíwa asuí arara-maniíwa, maniíwa karusu-itá uyuyutima waá-itá kwera*. (Payema, 23, adap.) - Quando queimamos uma capoeira antiga, brota "maniva de açaí" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas.; [...] *asuí kwá-itá iwaka upewara-itá aintá utikú kurí tatá irumu, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.) - [...] e os elementos celestes se dissolverão com o fogo, [...]; *Aintá uwatá senundé kití xinga, uwasemu ana yepé mirasanga mirá rumitera suiwara*. (Amorim, 198, adap.) - Andaram mais para diante, encontraram um cacete de âmagô de pau.; *Yakwawa tẽ Deus suiwara-itá yandé [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 João 5:19, adap.) - Sabemos que somos oriundos de Deus [...].

2) (o) que é, (o) que está; o referente a, o que diz respeito a, o que toca a [combina-se a sintagmas posposicionais, nominalizando complementos circunstanciais (v. a nota gramatical em esewara (r, s))¹]: *Tupana umunhã riré nhuntu kwá iwaka paá, uxari yeperesé iwá-itá panhê supé: mira supewara, suú supewara yuíri*. (Amorim, 383, adap.) - Tupana, logo depois de fazer este mundo, contam, deixou logo frutas para todos: as que eram para a gente, e as que eram para os animais.; *Yapuderi arã yamusupí kwá yané kitiwaraitá, yarikuté yamukameẽ aé panhê mira-itá umaã arã [...]*. (Oliveira; Schwade, 80) - Para podermos valorizar nossos elementos culturais, temos que mostrá-los para que todas as pessoas os vejam [...]; *ta umunhã murasí ta kitiwara asuí paí-itá kitiwara*. (Leetra Indígena. n. 17, 25, adap.) - [...] promovem festas tradicionais e religiosas [lit., "fazem festas que são da sua cultura e festas que são da cultura dos padres"]; *Asuí yamukwekatí kwá yané rumuára, urikú waá kwá manduarisá usikari arã ukwá aité kwá nheenga resewara, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 45, adap.) - E nós agradecemos essa nossa companheira, que teve a ideia de buscar saber o que diz respeito a essa língua, [...].

3) (pode expressar constância, permanência; ou então frequência, repetição:) sempre, constantemente, continuamente, permanentemente; frequentemente, repetidamente [combina-se a sintagmas nominais ou adverbiais, gerando formas que têm valor adverbial; combina-se também a verbos ou partículas de origem verbal (como aikwé)], funcionando como um sufixo de

flexão aspectual]: *Nhaã kwayewara, arawara uikú, nhaã i tía ti ukiri nẽ mã, ti yamaã tipusí, ti yamaã nhaã pituna ba.* (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.) - Era sempre assim, estava sempre de dia, aquela sua tia não dormia nada, não havia sono, não existia a noite.; *Ti paá yakwá mairamé muküi ara, arawara waá uikú [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - Não se sabia quando eram [passados] dois dias, já que estava sempre de dia [...]; *Yawé waá-itá aikwewara mairamé yakuntari kwá nheengatú.* (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Essas [abreviações] que são assim estão sempre presentes quando falamos o nheengatu.; *Ikewara aikú, reyuri ramé, resika se piri.* - Eu estou sempre aqui, quando você vier, venha me visitar.; *Panhẽ awá sewara ukuntari aé, yawé waá ta useruka aé, kariwa nheenga rupí, "língua geral" [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 19, adap.) - Todos sempre gostam de falá-la, por isso a chamam, em português, "língua geral" [...]; *Ixé se rukawara aikú, ti xinga asemu kwá suí.* - Eu estou sempre em casa, quase não saio daqui.; *Ti arã yasaruwara yaikú, mayé yasarú ana waá yawé kuxiima suiwara [...].* (Oliveira; Schwade, 78, adap.) - Para que não estejamos sempre esperando, como já esperamos desde há muito [...]; *Amanduariwara ne resé.* - Eu sempre me lembro de você.; *Asuwara mikiti.* - Eu sempre vou para lá. {v. tb.: -tiwa², -wera 4}

- 4) (combinado a certas bases (s., adj. ou adv.), forma palavras (s. ou adj.) que carregam a noção geral de propensão, tendência, costume ou inclinação para realizar a ideia contida no termo base ou alguma ação relacionada a esta base) [obs.: nesse caso, o suf., não parece ser muito prudutivo]: *kisewara* - faquista (o que costuma andar armado com faca e a usa como ofensiva); *Tuixawa umaã aé kunhãwara, aresé umundú aé upinaitika amú ara.* (Amorim, 402, adap.) - O tuxaua viu que ele era mulhengo, por isso o mandou pescar no dia seguinte.; *Pá, tenhuntuwara xinga tẽ Kwá Nhampirikuli, kwá umunhã waá ixé kwayé, kuíri asú asikari aé.* (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.) - Puxa, é meio injusto mesmo esse Nhampirikuli, esse que me fez assim, agora eu vou procurá-lo.; *Apigawa-mirĩ paá kirimbawara, uyusé paá uyumú, [...].* (Rodrigues, 121) - O menino era forçoso, gostava de flechar, [...]. {v. tb.: -wera 2} a) [hist.] (há, sobretudo na literatura antiga, algumas palavras com esse tipo de formação que também ocorrem como advérbios de modo): *Arirambá usú ramé, kurutẽiwara uyuíri [...].* (Rodrigues, 191, adap.) - Quando o ariramba ia, depressa voltava [...]; *Iwasuwara aé usemu-kwáu.* (Magalhães, 269, adap.) - Com difuculdade ela pôde sair.

- 5) [hist.] (combinado a bases que são num., forma num. ord.) (Tastevin, 569; Stradelli, 275, 278, 297, 379, 414, 432): *Ara yepewara umunhã iwaka, iwí yuúri.* (Stradelli, 275, adap.) - No primeiro dia fez o céu e a terra.; *musapiriwara* (Tastevin, 569) - o terceiro {v. tb.: -sara 2, -sawa 2}

■ Reg. hist.: [Costa [uára], 210; Hartt [uára], 354; Rodrigues [uara], 293, 295, 297, 303, 304, 311, 322, 323, 331, 332, 334; Amorim [uara], 25, 27, 33; Stradelli, [uara] 257, [iuara] 330; Magalhães, [uára] 41, 47, [iuára] 175, 176, 177; Dias [iuara], 555; Tastevin, [wára, wara] 564, 569, 571, [iwara] 612; Seixas [iuára], 5] • (do tupi -ndũara [-ndũar + -a] e/ou do tupi -ygũara [-ygũar + -a] e/ou do tupi -bora [-bor + -a] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** no que diz respeito à acepção 1, parece ter havido uma convergência entre as formas tupis -ndũara e -ygũara, ambas as quais possuíam acepção análoga nesse caso. Já as acepções 2, 3 e 5 parecem provir do tupi -ndũara. Quanto à acepção 4, pode provir, ao menos parcialmente, do tupi -bora. Optamos por dar um tratamento polissêmico ao sufixo -wara (ou seja, tratá-lo como um único afixo, com distintas acepções), pela dificuldade que há, em muitos caso, de se definir com precisão a origem do afixo analisado. Quanto à variante histórica -iwara, vale dizer que ela foi encontrada, na realidade, apenas combinada à base **kaá**, na palavra **kaaiwara** — variante histórica de **kaawara** ("selvagem, do mato"), a qual, segundo Stradelli (2014, p. 330), usava-se no Pará. É provável, assim, que essa variante tenha relação penas com a primeira acepção.) ♦ **piripiára** (adv.) demais, muito (o mesmo que: supí rupiára¹)

wará¹ [hist.] (s.) **GUARÁ**, ave ciconiforme da família dos tresquiornítídeos (*Eudocimus ruber*), de plumagem vermelha, que habita manguezais e áreas pantanosas (Stradelli, 511; Tastevin, 749; Hartt (1872), 74, 75) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uará], 511; Tastevin [wará], 749; Hartt (1872) [wará], 74, 75] • (do tupi gũará ou ûará) ♦ **wará-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva

wará² (s.) 1) **UARÁ**, árvore da família das crisobalanáceas (*Parinari sprucei* Hook.f.), que atinge de 20 a 30 metros de altura {o mesmo que: **wará-iwa**}

2) o fruto dessa árvore

3) a castanha comestível extraída desse fruto, muito apreciada por seu sabor, usada no preparo de tapiocas e mingaus

♦ **wará-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

wará-iwa (s.) **UARÁ**, árvore da família das crisobalanáceas {o mesmo que: **wará² 1**} ♦ [composta de **wará²**, **iwa¹**]

warakapá (var. **arakapá** [hist.]) (s.) 1) puxada (cobertura que, como extensão do telhado, projeta-se para a parte exterior de uma casa, abrindo do sol ou da chuva uma área desprovida de paredes externas)

2) (por extensão:) abrigo composto apenas por cobertura e esteios, desprovido de paredes externas

3) [hist.] ponto da cumeeira de uma casa onde o madeiramento do telhado, formando ângulo, descansa sobre o esteio (Stradelli, 511)

4) [hist.] sôtão duma casa (Tastevin, 675)

5) [hist.] rodela de canoa (Stradelli, 286, 323, 511; Rodrigues (1894), 4; Amorim, 69)

6) [hist.] (fig.) pretendente infeliz (Tastevin, 675)

• **NOTA:** daí vem **ARACAPÁ**, nome de uma cachoeira e de uma comunidade do rio Papuri, afluente do rio Uaupés.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [aracapá] 286, 323, [uaracapá] 511; Rodrigues (1894) [arakapã], 4; Amorim [uaracapá], 69; Tastevin [waracapa], 675] • (do tupi *gûarakapá*, *escudo de couro*; e/ou do tupi *gûarakapá-pygûaia*, *rodela*)

warakapurí¹ [hist.] (var. **arakapurí** [hist.]) (s.) **ARACAPURI**, pequeno peixe da ordem dos *Characiformes*, que vive pelas cabeceiras dos igarapés (Rodrigues, 293; Tastevin, 749; Stradelli, 323; Baena, 94)

• **Warakapurí Kaxiwera** [hist.] (lit., *cachoeira do aracapuri*) - nome de uma cachoeira, localizada à margem direita do alto curso do rio Uaupés (Amorim, 276) // Reg. hist.: [Amorim [Uarakapuri Kaxiwera], 276]

■ Reg. hist.: [Rodrigues [uaracapuri], 293; Tastevin [waracapuri], 749; Stradelli [aracapuri], 323; Baena [uaracapuri], 94] ♦

warakapurí-turukarí [hist. adap.] (s.) certo tipo de aracapuri

warakapurí² [hist.] (s.) nome da castanha produzida pela árvore chamada *warakapurí-iwa* (Tastevin, 749) ■ Reg. hist.: [Tastevin [waracapuri], 749] ♦ **warakapurí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore que produz castanhas

warakapurí-iwa [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore que produz castanhas (Tastevin, 749) ■ Reg. hist.: [Tastevin [waracapuri iwa], 749] ♦ [composta de **warakapurí²**, **iwa¹**]

warakapurí-turukarí [hist. adap.] (s.) certo tipo de aracapuri (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracapuri torocari], 323] ♦ [composta de **warakapurí¹**]

wará-kiinha [hist. adap.] (lit., *pimenta de guará*) (s.) **GUARAQUIM**, erva da família das solanáceas (*Solanum americanum* Mill.) (Tastevin, 749) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wará kiinha], 749] ♦ [composta de **wará¹**, **kiinha**] • (do tupi *gûarak'y'ynha*)

warakú¹ (var. **arakú¹** [hist.]) (s.) **ARACU**, nome comum a certos peixes caracíformes, da família dos anostomídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu], 323; Tastevin [aracú], 694] ♦ **warakú-dumé** (s.) certo tipo de aracu; ♦ **warakú-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **warakú-membeka** (s.) certo tipo de aracu; ♦ **warakú-pinima** (s.) aracupinima, peixe caracíforme, da família dos anostomídeos; ♦ **warakú-pixuna** [hist. adap.] (s.) certo tipo de aracu; ♦ **warakú-tinga** [hist. adap.] (s.) aracutinga, peixe da família dos anostomídeos (*Leporinus friderici*); ♦ **warakú-yurú-piranga** (s.) certo tipo de aracu

warakú² [hist. adap.] (var. **arakú²** [hist.]) (lit., *aracu*) (s. *astron.*) nome do grupo de estrelas que, segundo a astronomia indígena, faz parte da constelação do *Mukaêtawa* (moquém), representando o aracu que está a cozinhar sobre o moquém. Com referência à astronomia ocidental, por sua vez, esse grupo formaria a empunhadura da espada de Órion, na constelação de mesmo nome. (Stradelli, 323, 414) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu], 323]

warakú-dumé (s.) certo tipo de aracu {o mesmo que: **dumé**} ♦ [composta de **warakú¹**]

warakú-maniwa (lit., *maniva de aracu*) (s.) certo tipo de maniva cuja raiz tem polpa branca e fornece muita goma. É utilizada na produção de massoca e de beiju. ♦ [composta de **warakú¹**, **maniwa**]

warakú-membeka (lit., *aracu mole*) (s.) certo tipo de aracu ♦ [composta de **warakú¹**, **membeka**]

warakú-pinima (var. **arakú-pinima** [hist.]) (lit., *aracu pintado*) (s.) **ARACUPINIMA**, **ARACU-PINTADO**, peixe caracíforme, da família dos anostomídeos, com quatro faixas escuras pelo corpo ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-pinima], 323; Amorim [uaraku pinima], 151] ♦ [composta de **warakú¹**, **pinima**]

warakú-pixuna [hist. adap.] (var. **arakú-pixuna** [hist.]) (lit., *aracu preto*) (s.) certo tipo de aracu (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-pixuna], 323] ♦ [composta de **warakú¹**, **pixuna**]

warakú-tinga [hist. adap.] (var. **arakú-tinga** [hist.]) (lit., *aracu branco*) (s.) **ARACUTINGA**, **ARACU-BRANCO**, peixe da família dos anostomídeos (*Leporinus friderici*), com cerca de 45 cm de comprimento, que possui três manchas arredondadas nas laterais (Stradelli, 323) ■ Reg. hist.: [Stradelli [aracu-tinga], 323] ♦ [composta de **warakú¹**, **tinga**]

warakú-yurú-piranga (lit., *aracu de boca vermelha*) (s.) certo tipo de aracu ♦ [composta de **warakú¹**, **yurú**, **piranga**]

warama¹ [hist.] var. de **arama¹** ■ Reg. hist.: [Rodrigues, [uarama] 44, 45, 54, 154, 176, [u arama] 139; Souza [uarama], 213; Hartt [oaráma], 325, 329, 365; Baena [uarumá [uarama]], 77]

warama² (s.) **1)** espécie de encanto da mata, que vem com o vento ou com a água, e pode penetrar no corpo de uma pessoa, sobretudo se esta estiver saruada (v. **saruã**), resultando em doenças. Para curar o enfermo, o pajé suga a *warama* para fora do

corpo do convalecido. Ao sair, dizem que ela aparece materilazada na forma de um espinho, ou de cobrinhas, ou ainda de outros objetos ou seres, a depender do caso: *Payé upitera warama i suí*. - O pajé sugou a "warama" para fora dele.

2) certo tipo de inseto que fica na água, na cabeceira dos igarapés. Segundo algumas versões, ele próprio é o que penetra nas pessoas, deixando-as enfermas (acepção 1). Outras descrições divergem nesse ponto, não corroborando essa associação.

3) (fig.) tumor cutâneo, furúnculo (v. a **nota**) {v. *tb.*: **yatií**; talvez o mesmo que: **warana**, **waúrana**, **waurawa**}

• **NOTA**: quando sai um tumor numa pessoa, costuma-se atribuí-lo à *warama*, dizendo-se que "a *warama* o flechou" (*warama uyumú aê*). Daí chamarem também o tumor de *warama*.

wará-maniwa (lit., *maniva-uará*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **wará**², **maniwa**]

waramapara [hist.] (s.) **1** almofada (Seixas, 61; Stradelli, 511; Dias, 558) {o mesmo que: **akangapawa 2**}

2) travesseiro (Tastevin, 675) {o mesmo que: **akangapawa 1**}

3) colchão (Seixas, 61)

■ Reg. hist.: [Seixas [uaramapára], 61; Stradelli [uaranapara [uaramapara]], 511; Dias [uaramapára], 558; Tastevin [waramapará], 675] • (da LGA do séc. 18 *aramapara* (DPL, 107, 311), talvez proveniente do tupi *akangupaba*) ♦ **tupauku-waramapara** [hist. adap.] (s.) genuflexório

warana [hist.] (s.) um tipo de impigem (Stradelli, 234, 511) {talvez o mesmo que: **warama**² **3**, **waúrana**, **waurawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uarana], 234, 511] • (da LGA do séc. 18 *gûaurana* (DPL, 301) ou *vaurana* (DPB, 46))

waraná [hist.] (s.) **1** **GUARANÁ**, arbusto trepador e de grande porte da família das sapindáceas (*Paullinia cupana* Kunth), nativo da floresta amazônica, cujas sementes são ricas em substâncias tônicas e excitantes (Tastevin, 749) {o mesmo que: **maranhã**, **waraná-iwa**}

2) o fruto dessa planta (Stradelli, 511)

3) a semente desse fruto, que após torrada e moída, é consumida de diversas formas (Hartt, 338, 356; Magalhães, 24, 30)

■ Reg. hist.: [Tastevin [waraná], 749; Stradelli [uaraná], 511; Hartt [uaraná], 338, 356; Magalhães [uaraná], 24, 30]

waraná-iwa [hist. adap.] (lit., *pé de guaraná*) (s.) **GUARANÁ**, **GUARANAZEIRO**, arbusto trepador da família das sapindáceas (Stradelli, 511) {o mesmo que: **waraná 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaranayua], 511] ♦ [composta de **waraná**, **iwa**¹]

warapapá (var. **arapapá**) (s.) **ARAPAPÁ**, **ARAPOPO**, ave ciconiiforme (*Cochlearius cochlearius*), de plumagem cinza-clara, penacho nual negro e abdome castanho. Tem cerca de 50 cm de comprimento, possui hábitos noturnos, e é encontrada na América tropical. Também é chamada de *colhereiro* e *socó-de-bico-largo*. {o mesmo que: **tamatiá-wirá 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [arapapá] 323, [arapopó] 324; Tastevin [arapapá], 695; Baena [arapapá], 80]

waraperí [hist.] (s.) certo tipo de "pequena tartaruga, que se encontra no alto rio Negro e seus afluentes" (Stradelli, 511) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaraperi], 511]

waraperú [hist.] (s.) **UARAPERU**, **ARAPERU**, **ARAPARU**, nome de um instrumento de sopro. "Um pedaço de taboca do comprimento de um palmo, com uma abertura retangular no meio, por onde o tocador sopra, abrindo ou fechando com os dedos as duas extremidades abertas, conforme precisa. O som do *araperu* serve ao pescador para chamar os peixes e tem o dom de acordar e atrair as moças que dormem no fundo do rio". (Stradelli, 511) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaraperu], 511]

warasí [hist. adap.] var. de **kurasí** ■ Reg. hist.: [Hartt [uarasy], 335, 345, 347, 387; Magalhães [uaraci], 254; Rodrigues [uaracy], 155, 179; Amorim [uarasy], 120, 121, 213]

warasí-wirá [hist. adap.] var. de **kurasí-wirá** ■ Reg. hist.: [Baena [uaracêuerá], 89]

waráuina [hist.] var. de **maráuina** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaraúina], 511]

waraya [hist.] (var. **barayu** [hist. adap.]) (s.) **1** balaio, cesto de boca larga, geralmente tecido com cipó ou outra fibra vegetal (Costa, 211; Stradelli, 174; Hartt, 358; Tastevin, 610): *Ixé amunhã-kari se waraya yasitara suí*. (Hartt, 358, adap.) - Eu mandei fazer meu balaio de jacitara.

2) (por extensão:) açafate, pequeno cesto de vime, oval ou redondo, sem alças (Stradelli, 151)

■ Reg. hist.: [Costa [uaraia], 211; Stradelli [uaraia], 151, 174; Hartt [uaraia], 358; Tastevin [baráyo], 610] • (do português *balaio*)

warema [hist.] (s.) tempero (Seixas, 61; Dias, 575) {o mesmo que: **sakwena**⁴ **3**} ■ Reg. hist.: [Seixas [uarema], 61; Dias [uaréma], 575]

wari¹ (var. **aari** [hist.]; **ari**¹ [hist.]; **waari** [hist.]) (v. *intr.*) cair, precipitar-se: *Umanuaiwa, uwari iwí-pe*. (Amorim, 161, adap.) - Desmaiou, caiu no chão.; *Joakin i maasí uikú, uwari kawarú ara suí, umupena i yuwá, [...]*. (Hartt, 376, adap.) - Joaquim está doente, ele caiu do cavalo e quebrou seu braço, [...]; [...], *Poronominari karawatana uwari santá i akanga upé*,

umukuruí aé. (Amorim, 163, adap.) - [...], a zarabatana de Poronominare caiu duramente na cabeça dele, esmigalhou-a.; *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwã resé. Aiwana aintá uwari i árupi, umusasaka pawa sukwera. (Rodrigues, 37, adap.)* - Uma vez, contam, ele se esqueceu [do que o curupira havia dito], flechou o aracuã. Logo eles caíram sobre ele, despedaçaram toda a sua carne.; [...] *aramé tẽ yautí uxari tapiira rapiá, usaka uwari tapiira suí, [..]. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.)* - [...], foi então que o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [uaári] 210, 181; Tastevin [ari], 609; Dias [uáre], 560; Seixas [uáre], 61; Coudreau [ari, uari], 470; Hartt [ár, ar], 329, 346, 374, 376, 380; Magalhães [ári], 195, 224, 275; Rodrigues [are], 30, 114, 123, 151, 164, 173, 175, 184, 228, 249, 293, 333; Amorim [are], 29, 32; Stradelli, [ari] 181, 326, [aari, uaari] 181, [uari] 511] • (do tupi 'ar) ♦ **muwari** (v. tr.) fazer cair, derrubar; ♦ **warisawa** (s.) queda; lugar da queda

wari² [hist. adap.] (var. **ari²** [hist.]) (v. intr.) nascer (fal. de pessoas ou animais) (Tastevin, 609; Hartt, 346; Amorim, 182): *Mairamé rewari? (Hartt, 346, adap.)* - Quando nasceste?; *Awari se manha marika suí mituuwasú ara upé. (Hartt, 346, adap.)* - Nasci da barriga de minha mãe no dia de páscoa.; *Ixé awari Tupayú-pe. (Hartt, 346, adap.)* - Eu nasci em Santarém.; *Aikwé uwari Poronominare, iwí yara, iwaka yara. (Amorim, 182, adap.)* - Eis que nasceu Poronominare, dono da terra, dono do céu. {o mesmo que: **semu 2c**; v. tb.: **naseri**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ari], 609; Hartt [ár], 346; Amorim [are], 182] • (do tupi 'ar)

wariá [hist.] var. de **wariã** ■ Reg. hist.: [Tastevin [wariá], 749; Amorim [uareá], 458]

wariã (var. **ariá** [hist.]; **ariã** [hist.]; **wariá** [hist.]) (s.) 1) **ARIÁ, UARIÁ**, planta herbácea da família das marantáceas, com tubérculos comestíveis

2) o tubérculo comestível dessa planta

■ Reg. hist.: [Stradelli [ariã], 326; Tastevin, [ariá] 697, [wariá] 749; Amorim [uareá], 458]

waribakana (s.) ser sobrenatural que habita a mata e pode atacar pessoas saruadas (v. **saruã**). Segundo alguns relatos, quando ele se aproxima ouve-se o som de vários tipos de animais. Alguns atestam que este ser pode se transformar em qualquer animal, folha ou pedaço de madeira. Para evitar seu ataque as pessoas servem-se de breu ou cigarro benzidos. Na falta dessas proteções, atiram pimenta ao fogo. Há quem identifique este ser ao curupira, mas outras versões divergem nesse ponto.

- **NOTA:** seria o termo **waribakana** um cognato do termo **warikana** (v. esse verbete)? Assim como há a flauta **yuruparí** e o(s) ser(es) de mesmo nome, haveria uma correspondência entre a flauta **warikana** e ser chamado **waribakana**?

wariiwa [hist. adap.] (s.) **GUARIÚBA**, árvore de grande porte da família das moráceas (*Clarisia racemosa* Ruiz & Pav.) (Tastevin, 749) {o mesmo que: **wariwa-iwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wari iwa], 749]

warikana [hist.] (s.) certo tipo de flauta sagrada dos índios (Tastevin, 675)

- **NOTA:** essa flauta, utilizada no Solimões, guarda relações com a flauta denominada *jurupari* no Rio negro (v. **yuruparí**). Entre os ticunas, que habitam o alto curso daquele rio, a *uaricana* ainda é utilizada em rituais de iniciação, e assim como ocorre com a flauta *jurupari*, ela é armazenada dentro d'água e as mulheres são proibidas de vê-la. No século 17, o jesuíta Samuel Fritz, missionário dos omaguas, relatou: "Notável foi o que então averigui nesta aldeia dos Jurimaguas, e foi que em um festim que celebravam, ouvi, do rancho onde pousava, tocar uma flauta que me causou tal susto que não pude sofrer seu som; mandei que deixassem de tocar aquela flauta, e me responderam que dessa maneira tocavam e chamavam à Guaricana, que era o Diabo, [...]". (Fritz, *apud* CASCUDO, 2012)

■ Reg. hist.: [Tastevin [waricana], 675]

wariní [hist.] 1) (v. intr.) guerrear, batalhar (Stradelli, 230, 511)

2) (s.) guerra (Tastevin, 675) // **NOTA:** Tastevin registra o termo, mas anota que o mesmo era do "dialeto meridional". Isso indica que ele provavelmente já estava em desuso na passagem do século 19 para o século 20, na Amazônia ou, pelo menos, em algumas partes da Amazônia.

■ Reg. hist.: [Stradelli, [uarini] 230, [uariny] 511; Tastevin [warini], 675] • (do tupi *g̃uarinĩ*) ♦ **warinisara** [hist.] (s.) guerreiro; ♦ **warinisawa** [hist.] (s.) guerra, batalha, assalto

warinisara [hist.] (s.) guerreiro (Stradelli, 230, 511; Tastevin, 675) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uarinísára] 230, [uarinysara] 511; Tastevin [warinisára], 675] ♦ [der. de **wariní**, -sara]

warinisawa [hist.] (s.) guerra, batalha, assalto (Stradelli, 230, 511) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uarinísáua] 230, [uarinysaua] 511] ♦ [der. de **wariní**, -sawa]

warirambá (var. **ariramba** [hist.]; **arirambá** [hist.]) (s.) 1) **ARIRAMBA**, nome comum a aves que pertencem a duas famílias distintas: **a)** designação comum a certas aves ribeirinhas, coraciformes, da família dos alcedínídeos, também chamadas **UARIRAMA**, *martim-pescador* ou *pica-peixe*; **b)** designação comum a certas aves piciformes da família dos galbulídeos, também chamadas **ARIRAMBA-DA-MATA-VIRGEM** ou *beija-flor-da-mata-virgem* {o mesmo que: **arirana**} ■ Reg. hist.:

[Seixas [arirambá], 6; Stradelli [ariramba], 326; Tastevin [ariramba], 697; Rodrigues [arirambá], 91, 289; Baena [ariramba], 80; Miranda [ariramba], 60]

warirí (s.) 1) tamanduá, pequeno tamanduá arborícola, de olhos e orelhas pequenos e cauda preênsil, da família dos mirmecofagídeos (*Cyclopes didactylus*) {o mesmo que: **tamanduá**, **warirí-mirí**}

2) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*), insetívoro, de cauda preênsil, que usa para escalar árvores. Possui pelagem amarelada nas patas, rabo e cabeça, e uma região negra, em forma de colete, que se inicia no ombro e termina na base da cauda. Também é chamado de *tamanduá-colete*, *tamanduá-jaleco*, *mambira* etc. {o mesmo que: **mambira**, **tamanduá-mirí**, **tamanduá-warixí**, **warirí-marika-pixuna**}

3) [hist.] ouriço-cacheiro (Stradelli, 511) {o mesmo que: **kuí 1**, **kwandú**}

■ Reg. hist.: [Stradelli, [uairi] 295, [uariri] 511; Amorim, [uariry] 127, 164, 229, [uariri] 216] ♦ **warirí-marika-pixuna** (s.) **tamanduá-mirim** (o mesmo que **warirí 2**); ♦ **warirí-mirí** (s.) **tamanduá** (o mesmo que **warirí 1**)

warirí-marika-pixuna (lit., *tamanduazinho-barriga-preta*) (s.) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*) {o mesmo que: **mambira**, **tamanduá-mirí**, **tamanduá-warixí**, **warirí 2**} ♦ [composta de **warirí**, **marika**, **pixuna**]

warirí-mirí (lit., *tamanduazinho pequeno*) (s.) tamanduá, pequeno tamanduá arborícola, de olhos e orelhas pequenos e cauda preênsil, da família dos mirmecofagídeos (*Cyclopes didactylus*) {o mesmo que: **tamanduá**, **warirí 1**} ♦ [composta de **warirí**, **mirí**]

warisawa (var. **warisá**) (s.) queda; lugar da queda ■ Reg. hist.: [Costa [uaariçaua], 210; Stradelli, [aarisaua] 181, 279, [iarisaua] 279, [arisaua] 326] ♦ [der. de **wari¹**, **-sawa**]

wariwa¹ (s.) **GUARIBA**, bugio, denominação comum a muitos símios da família dos atelídeos, de cor escura, com barba espessa no maxilar inferior e com grito característico ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaryua], 512; Tastevin [wariwa], 749; Rodrigues [uaríua], 330; Labre [wariua], 31; Amorim, [uariua] 179, 180, [uaryua] 217; Coudreau [uariua], 467] • (do tupi *gûariba* ou *ûariba*) ♦ **wariwa-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **wariwa-iwa** [hist. adap.] (s.) **guariúba**, árvore de grande porte; ♦ **wariwa-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wariwa-pakúa** (s.) certo tipo de banana; ♦ **wariwa-ruáya** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto

wariwa² [hist.] (s.) **GUARIBA**, nome de uma bebida alcoólica fermentada, um tipo de cauim (Hartt, 360, 375): *Amunhã wã se wariwa*. (Hartt, 360, adap.) - Já preparei minha guariba. ■ Reg. hist.: [Hartt, [uariua, uariua] 360, 375, [uaria] 360] • (do tupi *gûariba*, *guariba*, *bugio*)

wariwa-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-guariba*) (s.) certo tipo de cobra (Stradelli, 512)

• **NOTA:** é possível que se trate da serpente encantada, comum em narrativas de certas localidades amazônicas, conhecida como **GUARIBA-BOIA**. É uma cobra grande, com cabeça de guariba, que emite urros estrondosos.

■ Reg. hist.: [Stradelli [uaryua-mboia], 512] ♦ [composta de **wariwa¹**, **buya**]

wariwa-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de guariba*) (s.) **GUARIÚBA**, árvore de grande porte (Stradelli, 512) {o mesmo que: **wariwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaryua-yua], 512] ♦ [composta de **wariwa¹**, **iwa¹**]

wariwa-maniwa (lit., *maniva de guariba*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **wariwa¹**, **maniwa**]

wariwa-pakúa (var. **pakúa-wariwa**) (lit., *banana-guariba*) (s.) certo tipo de banana, de frutos comestíveis e cuja seiva é utilizada como remédio contra *marakaimbara* (veneno preparado para prejudicar alguém) ♦ [composta de **wariwa¹**, **pakúa**]

wariwa-ruáya [hist.] (lit., *cauda de guariba*) (s.) certo tipo de arbusto, de inflorescência em penachos, com flores de cor castanha (Stradelli, 512; Tastevin, 749) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaryua-ruaia], 512; Tastevin [wariwa ruaya], 749] ♦ [composta de **wariwa¹**, **uáya** (r, s)¹]

warixí (adj.) 1) faceiro, vaidoso; exibido; **UARIXI** (AM, PA), sedutor, dengoso, insinuante; galanteador, enxerido (N), metido a conquistador: *Indé warixí reté, mikura mira pu indé, [...].* (Amorim, 444, adap.) - Tu és muito faceiro, és decerto do povo mucura, [...]; *Mairamé uyumukuêma amú ara, kunhamukú-itá pawa warixí, sakwena, surí, uyuíri garapawa suí.* (Amorim, 132, adap.) - Quando amanheceu o outro dia, todas as moças voltaram do porto faceiras, cheirosas, alegres.; *kunhã warixí* - (Stradelli, 220, adap.) - mulher faceira

2) arrogante, pedante, metido, soberbo; orgulhoso, presunçoso; pávulo, fanfarrão: *Aé warixí retana, ti uyumunani ikewara-itá irumu.* - Ele é muito arrogante, não se mistura com os daqui.

3) [hist.] estúpido, tolo (Stradelli, 220)

4) [hist.] brincalhão, chistoso (Stradelli, 220)

■ Reg. hist.: [Costa [uarixi], 211, 238; Tastevin [warexi], 675; Amorim, [uarixi] 177, [uarexy] 131, 132, [uarexi], 379, 444; Stradelli, [uarixy] 200, 220, 511, [uarixiuá] 263] ♦ **muwarixí** (v. tr.; v. intr.) 1. tornar enxerido, tornar exibido, tornar faceiro; 2. [hist.] namorar, galantear, requestar; 3. [bib.] cometer adultério; ♦ **tamanduá-warixí** [hist. adap.] (s.) tamanduá-mirim, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Tamandua tetradactyla*); ♦ **warixisawa** (s.) 1. faceirice, vaidade; exibicionismo; sedução (sexual), flerte, galanteio, namoro; 2. arrogância, pedantismo

warixisawa (var. **warixisá**) (s.) 1) faceirice, vaidade; exibicionismo; sedução (sexual), flerte, galanteio, namoro: [...] *kurumiwasú-itá akanga ti rē upitasuka-kwáu kunhã-itá warixisawa [...].* (Amorim, 434, adap.) - [...] a cabeça dos moços não podia ainda aguentar a faceirice das mulheres [...]; *Ma panhẽ warixisawa, panhẽ i kiá waá, panhẽ umuasisawa yuúri, te pembeú aé pe pitérupi, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios, 5:3, adap.) - Mas toda sedução, tudo o que é imoral, e também todo tipo de cobiça, vocês não os devem mencionar entre si, [...].

2) arrogância, pedantismo

■ Reg. hist.: [Stradelli [warixysaua], 220, 256; Amorim [uarexisaua], 434] ♦ [der. de **warixí**, -sawa]

waruá (s.) espelho: *Kunhamukú uyuyakapika uikú waruá rundé.* - A moça está se penteando em frente ao espelho.; [...] *kuúri yamaã pitunawasú upé, kwayé yamaã waá waruá upé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 13:12) - [...] agora olhamos no escuro, como se olhássemos no espelho, [...]; *Ti rerikú será yepé waruá mamé uyumupinima uikú ne paya mira pituasaua?* (Amorim, 100, adap.) - Não tens será um espelho onde está pintada a fraqueza da gente de teu pai? ■ Reg. hist.: [Costa [uaruá], 211; Dias [uáruá], 564; Coudreau [uaruá], 465; Seixas [uaruá], 62; Tastevin [warua], 675; Stradelli [uaruá], 216; Amorim [uaruá], 100] • (do tupi *gûarugûá* ou *arugûá*) ♦ **esá-waruá** (r, s) [obso.] (s.) óculos; ♦ **waruá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **Yasí-Waruá** [hist.] (s. *topôn.*) nome de um lago mítico, no qual, segundo certa tradição, as Icamíabas (Amazonas) realizavam um ritual dedicado à Lua, a qual lhes concedia então os muiraquitãs.

waruá-maniwa (lit., *maniva-espelho*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **waruá**, **maniwa**]

warubé (var. **arubé**; **arumbé** [hist.]; **arumé** [hist.]) (s.) **ARUBÉ**, **UARUBÉ**, tempero a base de pimenta e massa de mandioca, acrescido por vezes de outros condimentos, como sal, alho etc. {talvez o mesmo que: **karubé**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli [arumbé, arumé], 249, 327; Tastevin [warubé, arubé], 675] • (talvez do tupi *arybé*, *tranquilidade*, *bonança*)

warumã (var. **arumã**) (s.) **ARUMÃ**, **UARUMÃ**, nome comum a diversas ervas do gênero *Ischnosiphon*, da família das marantáceas, com que se fazem balaies, paneiros, etc. ■ Reg. hist.: [Stradelli [uarumã], 512; Tastevin [warumã], 750; Souza (1874) [uarumã], 120] ♦ **warumã-membeka** (s.) *arumã-membeka*, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Körn.); ♦ **warumã-miri** [hist. adap.] (s.) *arumã-mirim*, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon simplex* Hub.); ♦ **warumã-piranga** (s.) certo tipo de *arumã*; ♦ **warumã-rana** [hist.] (s.) *arumarana*, erva de grande porte da família das marantáceas (*Thalia geniculata* L.); ♦ **warumã-turusú** (s.) certo tipo de *arumã* (talvez o mesmo que *warumãwasú*); ♦ **warumãwasú** [hist. adap.] (s.) *arumã-açu*, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.); ♦ **warumã-yakamí-retimã** (s.) certo tipo de *arumã*

warumã-membeka (lit., *arumã mole*) (s.) **ARUMÃ-MEMBECA**, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Körn.), cujas fibras são utilizadas na confecção de esteiras ■ Reg. hist.: [Baena [uarumã-membeka], 59] ♦ [composta de **warumã**, **membeka**]

warumã-miri [hist. adap.] (s.) **ARUMÃ-MIRIM**, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon simplex* Hub.) (Baena, 59; Souza (1874), 120) ■ Reg. hist.: [Baena [uarumã-miri], 59; Souza (1874) [uarumã-mirim], 120] ♦ [composta de **warumã**, **miri**]

warumã-piranga (lit., *arumã vermelho*) (s.) certo tipo de *arumã* encontrado em terra firme e nas margens de igarapés ♦ [composta de **warumã**, **piranga**]

warumã-rana [hist.] (s.) **ARUMARANA**, erva de grande porte da família das marantáceas (*Thalia geniculata* L.), de folhas comestíveis e de cujo rizoma é produzida uma farinha semelhante à araruta (Tastevin, 750) ■ Reg. hist.: [Tastevin [warumã rana], 750] ♦ [composta de **warumã**, **rana**]

warumã-turusú (lit., *arumã grande*) (s.) certo tipo de *arumã* {talvez o mesmo que: **warumãwasú**} ♦ [composta de **warumã**, **turusú**]

warumãwasú [hist. adap.] (lit., *arumã grande*) (s.) **ARUMÃ-AÇU**, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.), de grande porte e folhas grandes, utilizadas na confecção de tecidos (Baena, 59; Souza (1874), 120) {talvez o mesmo que: **warumã-turusú**} ■ Reg. hist.: [Baena [uarumã-assú], 59; Souza (1874) [uarumã-assú], 120] ♦ [der. de **warumã**, -**wasú**]

warumã-yakamĩ-retimã (*arumã-perna-de-jacamim*) (s.) certo tipo de arumã ♦ [composta de **warumã**, **yakamĩ**¹, **etimã** ({t}, r, s)]

warupí [hist. adap.] var. de **arupí**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [uarupy], 41]

warurana [hist.] var. de **arurana** [hist.]

Wasá [hist.] (s. *antrop.*) personagem mítico de cujo corpo, depois de morto, surgiram as plantas que fornecem aos indígenas a matéria-prima para o fabrico de arcos, flechas, e demais aparatos de pesca (Rodrigues, 270, 271; Tastevin, 675) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [Uaçá], 270, 271; Tastevin [wasa], 675]

wasáí (var. **asaí** [hist.]; **wasái**) (s.) **1) AÇAÍ, UAÇAÍ: a)** denominação comum a algumas palmeiras do gênero *Euterpe*, nativas da região amazônica, que produzem pequenos frutos roxo-escuros ou verdes, de polpa comestível {o mesmo que: **wasáí-iwa**, **yusara**² **1**}; **b)** os frutos dessas palmeiras; **c)** a bebida preparada a partir desses frutos (ou **wasáí yukisé**)
 • **wasáí yukisé** (lit., *suco de açaí*) - açaí, vinho de açaí, bebida preparada a partir dos frutos do açaí, que é consumida in natura ou com acréscimo de outros elementos, como: farinha de mandioca (farinha d'água), farinha de tapioca, açúcar etc. // Reg. hist.: [Stradelli [asay yukicé], 327]

■ Reg. hist.: [Seixas [uassai], 62; Hartt [uasai], 355; Magalhães [uaçaí], 275; Amorim, [uasahi] 168, 401, [usahi] 277; Tastevin, [assahi] 697, [wasai] 750; Stradelli [asay], 327] ♦ **wasáí-kaapura** (s.) **1.** açaí-do-mato, nome de uma palmeira (*Euterpe precatoria* Mart.), um tipo de açaí; **2.** o fruto dessa palmeira; ♦ **wasáí-kaatingapura** (s.) **1.** açaí-de-caatinga, nome de uma palmeira (*Euterpe catinga* Wallace), um tipo de açaí; **2.** o fruto dessa palmeira; ♦ **wasáí-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **wasáí-rawa** (s.) **1.** certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira; **2.** certo tipo de trançado utilizado na confecção de peneiras (*urupema* e *kumatá*) e também aplicado ao ralador (*iwisé*); ♦ **wasáí-suikiri** (s.) **1.** açaí-verde, nome dado a uma variedade de açaí-do-pará (*Euterpe oleracea* Mart.); **2.** o fruto dessa palmeira; ♦ **wasáí-tapurú** (s.) certo tipo de larva de besouro que ataca as folhas do açaí; ♦ **wasáí-tinga** [hist.] (s.) açaí-tinga, um tipo de palmeira (o mesmo que: **wasáí-suikiri** **1**); ♦ **wasáí-ukapura** (s.) **1.** açaí-do-pará, nome de uma palmeira (*Euterpe oleracea* Mart.); **2.** o fruto dessa palmeira

wasái var. de **wasáí**

wasáí-iwa (var. **asaí-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de açaí*) (s.) **AÇAIZEIRO**, nome comum a algumas palmeiras do gênero *Euterpe* {o mesmo que: **wasáí 1a**} ■ Reg. hist.: [Hartt [uasai yá], 355; Tastevin [assahi iwa], 697; Stradelli [asay-yua], 327] ♦ [composta de **wasáí**, **iwa**¹]

wasáí-kaapura (lit., *açaí do mato*) (s.) **1) AÇAÍ-DO-MATO, AÇAÍ-DO-ALTO-AMAZONAS**, nome de uma palmeira (*Euterpe precatoria* Mart.), um tipo de açaí

2) o fruto dessa palmeira

♦ [composta de **wasáí**, **kaapura**¹]

wasáí-kaatingapura (lit., *açaí da caatinga*) (s.) **1) AÇAÍ-DE-CAATINGA, AÇAÍ-CATINGA**, nome de uma palmeira (*Euterpe catinga* Wallace), um tipo de açaí, também conhecido como *açaí-mirim*

2) o fruto dessa palmeira

♦ [composta de **wasáí**, **kaatingapura**]

wasáí-maniíwa (lit., *maniva de açaí*) (s.) certo tipo de maniva cuja raiz tem polpa amarela, consistência rígida e sumo escasso. Fornece pouca goma, e é utilizada para a produção de farinha. ♦ [composta de **wasáí**, **maniíwa**]

wasáí-rawa (lit., *folha de açaí*) (s.) **1)** certo tipo de corte utilizado na extração de látex da seringueira

2) certo tipo de trançado utilizado na confecção de peneiras (*urupema* e *kumatá*) e também aplicado ao ralador (*iwisé*)

♦ [composta de **wasáí**, **awa** (r, s)]

wasáí-suikiri (lit., *açaí verde*) (s.) **1) AÇAÍ-VERDE, AÇAÍ-BRANCO, AÇAÍ-TINGA**, nome dado a uma variedade de açaí-do-pará (*Euterpe oleracea* Mart.) cujos frutos, mesmo em completo estágio de maturação, apresentam epicarpo de coloração verde-escura e mesocarpo de coloração creme {o mesmo que: **wasáí-tinga**}

2) o fruto dessa palmeira, cuja polpa apresenta coloração creme

◆ [composta de **wasai**, **suikiri**]

wasai-tapurú (lit., *tapuru de açai*) (s.) certo tipo de larva de besouro que ataca as folhas do açai ◆ [composta de **wasai**, **tapurú**]

wasai-tendawapura (lit., *açai de sítio*) (s.) **1) AÇAÍ-DO-PARÁ**, nome de uma palmeira (*Euterpe oleracea* Mart.), um tipo de açai, também chamada no rio Negro de *açai-do-quintal* {o mesmo que: **wasai-ukapura 1**}

2) o fruto dessa palmeira {o mesmo que: **wasai-ukapura 2**}

wasai-tinga [hist.] (lit., *açai branco*) (s.) **AÇAÍ-TINGA**, um tipo de palmeira (Tastevin, 750) {o mesmo que: **wasai-suikiri 1**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [wasai tinga], 750] ◆ [composta de **wasai**, **tinga**]

wasai-ukapura (lit., *açai de casa*) (s.) **1) AÇAÍ-DO-PARÁ**, nome de uma palmeira (*Euterpe oleracea* Mart.), um tipo de açai, também chamada no rio Negro de *açai-do-quintal* {o mesmo que: **wasai-tendawapura 1**}

2) o fruto dessa palmeira {o mesmo que: **wasai-tendawapura 2**}

◆ [composta de **wasai**, **uka** (**ø**, **r**, **s**), **-pura**]

wasakú (var. **asakú**) (s.) **AÇACU**, **UAÇACU**, **OAÇACU**, árvore de grande porte (*Hura crepitans* L.), da família das euforbiáceas, de madeira aproveitável e cujo látex venenoso é usado para matar peixes em pesca fluvial {o mesmo que: **katawá 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [asacu], 327; Tastevin, [assacú] 697, [wasacu] 750; Baena [assacu], 41] ◆ **wasakú-mirĩ** [hist.] (s.) **açacumirim**, cipó da família das leguminosas (*Abrus precatorius* L.)

wasakú-mirĩ [hist. adap.] (var. **asakú-mirĩ** [hist. adap.]) (lit., *açacu pequeno*) (s.) **tento**, **AÇACUMIRIM**, cipó da família das leguminosas (*Abrus precatorius* L.), conhecido também como *jequiriti*, *fruta-de-conta*, *cipó-de-alcaçuz*, *olho-de-pombo* etc. (Baena, 29, 42) {o mesmo que: **yukiritĩ**} ■ Reg. hist.: [Baena [assacú-mirĩ], 29, 42] ◆ [composta de **wasakú**, **mirĩ**]

wasema [hist.] var. de **wasemu** ■ Reg. hist.: [Seixas [uacema], 61; Dias [uacêma], 557; Tastevin [wasema], 675; Magalhães [uacêma], 184, 201, 211; Rodrigues, [uacema] 66, 260, 319, [u acema] 181, 221, 237, [u cema] 228, [racema] 333]

wasemu (var. **wasema** [hist.]) (s.) **1) achar: a)** (no sentido de:) encontrar; localizar; descobrir: *Aintá uwasemu wirá piraíwa marika upé, asuí uyawáu aintá pú suí.* (Rodrigues, 90-1, adap.) - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos.; *Usú panhẽ tetama rupí, marupí usú waá uxari usú uikú taíra-ítá, ariré paá uwasemu ana i manha* (Rodrigues, 125, adap.) - Foi por todas as terras, por onde ia foi deixando filhos, depois dizem que ele achou sua mãe.; [...], *iwasú kurí rewasemu tendawa puranga ne tawa arama.* (Amorim, 313, adap.) - [...], será custoso encontrares um bom lugar para a tua cidade.; *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pemuturusú pekwasawa, pesú pewasemu maã ti rē waá pekwawa asuí pesenduwera waá.* (Muniz, 74, adap.) - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e também o que têm ouvido.; *Usika ramé paá, yumimisawa rupí, usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí.* (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, encobertamente, foi procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então a pegou e levou-a às escondidas.; [...], *pituna pukusawa yapisaitika, ma nẽ manungara yawasemu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:5, adap.) - [...], lançamos a rede a noite inteira, mas não encontramos nada, [...]; **b)** (no sentido de:) considerar, avaliar como (algo ou alguém que se vê, que se ouve, que se toca, que se cheira etc.): [...] *nhaã apigawa umaã sesé, uwasemu paá puranga, kunhã yuúri paá uwasemu apigawa puranga.* (Rodrigues, 120, adap.) - [...] aquele homem olhou-a, achou-a bonita, a mulher também achou o homem bonito.; *Kurumĩ-ítá uwasemu puranga i nheengarisawa, uyana sakakwera.* (Amorim, 153, adap.) - Os meninos acharam bonita a sua canção, correram atrás dele.; *Mairamé yampinima kwá mbeusá, yandé yawasemu iwasú, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Quando escrevemos essas histórias, nós achamos difícil, [...]; *Yautĩ usuaxara: — Penhẽ pewasemu puranga katú, [...].* (Magalhães, 211, adap.) - O jabuti respondeu: — Vocês acharam muito bonito, [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [uacema], 61; Dias [uacêma], 557; Costa [uacemo], 210; Stradelli [uacemo], 509; Coudreau [uacêmo], 469; Tastevin [wasema], 675; Hartt [uasém], 321, 380; Magalhães, [uacemo, uacêmo, uacêmo] 109, 133, 179, 277, [uacêma] 184, 201, 211; Rodrigues, [uacema] 66, 260, 319, [u acemo] 66, 106, 109, 110, 119, 120, 242, [u acema] 181, 221, 237, [u cema] 228, [racema] 333; Amorim, [uasemo] 26, 30, 31, 153, 458, [uasemo] 313; Stradelli [uacemo], 152, 509] • (do tupi *gûasem*) ◆ **wasemusara** (s.) o que acha, o que encontra; descobridor; ◆ **wasemusawa** (s.) ação e efeito de achar; achada; encontro; descoberta

wasemusara (s.) o que acha, o que encontra; descobridor ■ Reg. hist.: [Costa [uacemoçára], 222; Stradelli, [uacemosara] 152, [uacemosara], 202, 509] ◆ [der. de **wasemu**, **-sara**]

wasemusawa (var. **wasemusá**) (s.) ação e efeito de achar; achada; encontro; descoberta ■ Reg. hist.: [Costa [uacemoçaua], 222; Stradelli, [uacemosaua] 152, 202, 509] ♦ [der. de **wasemu**, **-sawa**]

-wasú (var. **-asú** [hist.]; **-usú** [hist.]) (suf.) **1** (expressa o aumentativo:) -ão (suf. aumentat., como em *matão*); grande: *Pituna ramé paá aintá ukiri aintá makira pupé, miráwasú resé.* (Rodrigues, 49, adap.) - À noite, contam, eles dormiram na rede deles, numa árvore grande.; *Amú ara upé panhẽ mira usendú mawaku pewasú kití.* (Amorim, 27, adap.) - No outro dia toda a gente ouviu mauaco (tipo de flauta) para os lados do caminho grande.; *Mayé Masarikadu usutiwa itapewa ara kití, yepé itapewawasú rakakwera aé uyuyumimi.* (Amorim, 410, adap.) - Como Massaricado costumava ir para cima da lage, ele escondeu-se atrás de uma lage grande.; *Aí kuité uyururé i tupana suí umeẽ arama amanawasú pirantá, umuapú arama sinimú marika* (Rodrigues, 161, adap.) - A preguiça então pediu a seu deus para dar chuvona forte, para encher a barriga do camaleão.; *Ape paá ta usuú piripiriáka, asú ta upuri ta uyatimana miráwasú rupitá.* (Casasnovas, 85, adap.) - Aí dizem que eles mastigaram piripirioca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; *Ape paá ta uyeréu yawaratewasú-itá, yawé paá ta ukanhemu ta usú kaá kití.* (Casasnovas, 85, adap.) - Aí, dizem que eles transformaram-se em grandes onças, assim, dizem, foram sumindo em direção à mata.; *Mira usikari mirawasutiwa rupí masariku-iwa i pukú waá supitá. Ape mira ukarã iwaté suí iwí kití.* (Muniz, 87, adap.) - A pessoa procura, num lugar com muitas árvores grandes, um "pé de maçarico" cujo tronco seja comprido. Aí a pessoa raspa de cima para baixo.

2) (exprime quantidade, tratando-se de algo incontável:) abundante, muito: [...] *aé umundú umunhã kaxiriwasú dabukurí ara arama.* (Amorim, 231, adap.) - [...] ele mandou fazer caxiri abundante para o dia do dabucuri.

3) (exprime intensidade:) muito: *Yawareté yakwaimawasú usarú até umanú.* (Magalhães, 198, adap.) - A onça, muito tola, esperou até morrer.; *Kwaá kurumiwasú i kirimbawawasú.* (Hartt, 378, adap.) - Este moço é muito valente.

● **NOTA GRAMATICAL¹:** O suf. **-wasú** também ocorre com pronomes. Isso provavelmente influi na frequente utilização de formas análogas no P. B. veiculado no alto rio Negro: **nhaãwasú** - "aqueleção"

● **NOTA GRAMATICAL²:** Às vezes **-wasú** ocorre após o suf. de pl. **-itá**, mas isso é pouco frequente: *Wanana-itá [...] uyupirú umuyeréu mirá-itá-wasú taria-itá ara kití.* (Amorim, 32, adap.) - Os uananas [...] começaram a rolar madeiras grandes para cima dos tarianas.

● **NOTA GRAMATICAL³:** Há registros do morfema **-wasú** servindo de base para afijos formadores de palavras, em processo característico de bases nominais ou verbais, na forma **yumuwasú** (Amorim, 290, 339). De fato **-wasú** parece ser, por vezes, nominalizado, ocorrendo como um adjetivo. Tal processo de gramaticalização, entretanto, ainda é um tanto incipiente.

■ Reg. hist.: [Costa [uaçú], 210; Coudreau [assú, ussú], 466; Tastevin [wasu, asu], 675; Hartt, [osú] 324, 378, 386, [uasú] 378, 386, 390; Magalhães [uaçú], 267, 279; Rodrigues, [uaçu] 23, 62, 71, 123, 183, 240, 306, [uassu] 41, 330, [açú, açu] 49, 56, 62, 151, 214, 293; Amorim [uasú], 27, 31, 32, 403; Studart [açú, uaçu], 28; Stradelli [asu] 229, 327, [osu] 229, 445, [uasú] 229, 512]

● (do tupi **-gûasu** ou **-ûasu** ou **-usu**) ♦ **endawawasú (t, r, s)** (s.) comunidade (diferenciando-a de um sítio familiar); ♦ **esawasú (r, s)** (v. 2ª cl.) **1.** ter o trançado espaçado (fal. de cestaria e afins); **2.** [hist.] ser grosso (p. ex., a farinha); ♦ **iwirawasú** [hist. adap.] (s.) embiruçu, nome comum a várias árvores da família das bombacáceas; ♦ **karawasú** [hist.] (s.) **1.** certo tipo de planta da família das discoráceas; **2.** certo tipo de árvore do igapó; ♦ **kawawasú** [hist. adap.] (s.) cabaçu, inseto da família dos vespídeos; ♦ **makukuwasú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore rosácea, variedade de macucu; ♦ **mandiwasú** [hist. adap.] (s.) mandubé; ♦ **mandubiwasú** [hist. adap.] (s.) mandubiguaçu, árvore da família das euforbiáceas (*Jatropha curcas* L.); ♦ **marakanãwasú** [hist. adap.] (s.) maracanã-guaçu, ave da família dos psitacídeos (*Ara severus*); ♦ **marakayawasú** (s.) jaguatirica, felino selvagem da família dos felídeos (*Leopardus pardalis*); ♦ **maxiwasú** [hist. adap.] (s.) nome de uma variedade de *maxi* (passarinho); ♦ **murisiwasú** [hist. adap.] (s.) muriciguaçu, árvore ou arbusto da família das malpighiáceas (*Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.); ♦ **mutukawasú** (s.) mutuca de cavalo (pop.), um tipo de mutuca (*Tabanus bovinus*); ♦ **Paranawasú** (s. *topôn.*) rio Negro (como é comumente designado em sua sub-bacia hidrográfica); ♦ **pitawãwasú** [hist. adap.] (s.) pitangüa-açu, ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Megarynchus pitangua*); ♦ **rieriwasú** [hist.] (s.) certo tipo de ostra grande; ♦ **sipuwasú** (s.) timbó-açu, trepadeira da família das leguminosas (*Deguelia scandens* Aubl.); ♦ **tamanduawasú** (s.) tamanduá-bandeira, mamífero xenartro da família dos mirmecofagídeos (*Myrmecophaga tridactyla*); ♦ **timbuwasú** (s.) timbó-açu, trepadeira da família das leguminosas; ♦ **ubĩwasú** (s.) ubim-uaçu, palmeira da família das arecáceas (*Geonoma maxima* (Poit.) Kunth); ♦ **warumãwasú** [hist. adap.] (s.) arumã-açu, erva da família das marantáceas (*Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.); ♦ **yanduwasú** [hist. adap.] (s.) um tipo de tarântula (*Avicularia avicularia*); ♦ **yapuwasú** [hist. adap.] (s.) japuçu, pássaro da família dos icterídeos; ♦ **yasitarawasú** (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.); ♦ **yepewasú** (adj.) **1.** junto; **2.** igual; **3.** [hist.] inteiro; ♦ **yukwakuwasú**

[hist.] (s.) quaresma; ♦ **yumuwasú** [hist. adap.] (v. *intr.*) crescer; estar crescendo; ♦ **yutikawasú** [hist. adap.] (s.) planta da família das convolvuláceas (*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.)

watá (v. *intr.*) **1)** andar: **a)** (no sentido de:) caminhar, deslocar-se no solo dando passos: [...] *ara ramé awatá, kurasí rakusawa usapí se pí.* (Rodrigues, 155, adap.) - [...], de dia eu ando, o calor do Sol queima meus pés.; *Kurumĩ mirĩ [...] ti rē uwatá-kwáu.* (Hartt, 372, adap.) - O menininho [...] ainda não sabe andar.; *Ariré paá usaã urikú ana supiá, ariré paá i marika uyumunhã reté, ti ana paá uwatá-kwáu.* (Rodrigues, 120, adap.) - Depois disso ela sentiu que já tinha ovos, depois sua barriga cresceu muito, ela não conseguia mais andar.; *Rewatá ramé mukũ ara, resuantĩ kurĩ i irumu.* (Magalhães, 178, adap.) - Se andares dois dias, te encontrarás com ele.; **b)** (no sentido de:) locomover-se, mover-se, ir em certa direção (em qualquer meio ou superfície); (por extensão, a depender do contexto:) navegar, voar: *Kwaá igara uwatá piri nhaã suĩ.* (Magalhães, 118, adap.) - Essa canoa anda mais do que aquela [ou seja, é mais ligeira do que aquela].; *Uwatá uwewé, umuatiri merú mirĩ-itá uyuká arã i yumasĩ, [...].* (Casasnovas, 96, adap.) - Anda voando, procurando pequenas moscas para matar a fome, [...]; *Ape paá arũ-itá urikú igara asuí apukuitawa i pupé arama aintá uwatá.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - Então os arus têm canoas e remos com os quais eles navegam.; **c)** (no sentido de:) progredir, avançar, prosperar: *Remundũ kwá tetama mayé ixé amunhã waá, mãresé panhẽ kurĩ uwatá satambika, panhẽ kurĩ puranga indé arama.* (Amorim, 34, adap.) - Governa esta terra do jeito que eu fiz, porque tudo andarã direito, tudo será bom para ti.; **d)** (no sentido de:) ter como companhia, acompanhar [alguém: *compl. com irumu*]: *Ma mairamé apigá, uwatá i manha irumu até mairamé umpuruã i manha.* (Payema, 60, adap.) - Mas quando é macho, anda com sua mãe até o momento no qual engravida a mãe. [contexto: falando a respeito da anta]

2) passear, vagar; viajar: *Awá taá uwatá-putari igara aĩwa pupé?* (Hartt, 364, adap.) - Quem quer passear numa canoa velha?; *Izi [...] usũ ariré iwaka kitĩ, amuramé uwatá kaá rupĩ.* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy [...] foi depois disso para o céu, às vezes passeia pela mata.; *I paya usũ pukusawa upurungitá payé irumu, i manha yuĩri usũ uwatá, [...].* (Rodrigues, 122, adap.) - Enquanto seu pai foi conversar com o pajé, sua mãe também foi passear, [...]; *Yasũ yawatá se ruka upé.* (Magalhães, 102, adap.) - Vamos passear na minha casa.

• **watantu** (forma complexa de **watá** + **-ntu**) (lit., *só andar*) - passear, vagar, perambular, andar sem rumo certo: — *Makitĩ taá resú?* — *Nẽ makitĩ, awatantu.* - — Aonde você vai? — A lugar algum, estou perambulando.

■ Reg. hist.: [Costa [uatá], 211; Dias [uatá], 557; Coudreau [uatá], 469; Seixas [uatá], 62; Tastevin [wata], 675; Hartt [uatá], 364; Magalhães [uatá], 102, 118, 178, 261; Rodrigues [uatá], 73, 112, 120, 122, 228, 246, 267; Amorim, [uatá] 28, 161, [atá] 30, 34; Stradelli [uatá], 161, 182, 266, 306, 512] ♦ **muwatá** (v. *tr.*) fazer andar, fazer caminhar, fazer deslocar-se; ♦ **ruwatá** (v. *tr.*) portar, levar, levar consigo; ♦ **watasara** (s.) o que anda; andador, passeador, caminhador; ♦ **watasawa** (s.) **1.** andada, caminhada; **2.** passeio, viagem; **3.** passeata; ♦ **watáwatá** (v. *intr.*) **1.** vadiar, perambular; passear; **2.** andar apressado; ♦ **watawera** (s. e *adj.*) passeador; caminhante, viajante, peregrino

watapí [hist.] (var. **watapú** [hist.]) (s.) **1)** **UATAPI, GUATAPI, UATAPU, VATAPU, ATAPU**, um tipo búzio, concha univalve de grande abertura e forma piramidal, de molusco gastrópode (Stradelli, 512; Tastevin, 750)

2) a buzina ou trombeta feita com esse búzio (Stradelli, 512; Tastevin, 750)

3) colares de conchas ou de pedaços de conchas, usados pelos indígenas como ornamentos em suas danças. Era ornamento muito apreciado e exclusivo dos homens. (Stradelli, 512)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [uatapi] 512, [uatapu] 512; Tastevin [watapi], 675, 750] • (do tupi *gũatapy*)

watapú [hist.] var. de **watapí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uatapu], 512]

watari **1)** (v. *intr.*) faltar: **a)** (no sentido de:) ocorrer ausência, necessidade, carência de; deixar de haver; não existir: *Apigawa uwari ipĩ-pe, uwatari i anga, umanũ.* (Hartt, 374, adap.) - O homem caiu na água, faltou-lhe o fôlego e ele morreu.; [...] *maã uwatari waá, ixé kuri ameẽ.* (Rodrigues, 123, adap.) - [...] o que faltar, eu darei.; *Panhẽ maã uwatari ape.* (Hartt, 339, adap.) - Falta tudo ali.; [...] *nẽ yepé aintá pitérupi uwatari i xupé i maã, [...].* (*O Novo Testamento em nyengatu*, Atos 4:34) - [...] nenhum dentre eles era necessitado, [...]. [lit., [...] *a nenhum dentre eles faltavam bens*, [...].]; **b)** (no sentido de:) ser necessário para completar (um número, uma quantidade, alguma coisa) [*compl. com arama (~ arã, rama, rã)*]: *Uwatari rē mukũ ara yasika arama se rendawa upé.* - Ainda faltam dois dias para chegarmos ao meu sítio.; *Aitẽ kwá pusanga yaũ mairamé uwatari yepé yasĩ yasupiri rã yané mbira.* (Muniz, 87, adap.) - Esse remédio nós tomamos quando falta um mês para darmos à luz nosso filho.; *Yepé ara nhuntu ana uwatari paá Yasĩ umanũ arama [...].* (Amorim, 314, adap.) - Já faltava só um dia, contam, para a Lua morrer, [...]; **c)** (no sentido de:) estar ainda por fazer ou acontecer: — *Yasũ ana kupixawa kitĩ?* — *Uwatari rē ne manha usika, yasũ arama yepewasũ.* - — Vamos para a roça? — Falta ainda a tua mãe

chegar, para irmos juntos.; **d**) (no sentido de:) ser necessário, ser indispensável: *Penhẽ tẽ pekwawa mayé taá apurakí se pú irumu arikú arama kwá uwatari waá ixé arama aintá supé yúri kwá-itá se irumuára-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:34) - Vós mesmos sabeis como eu trabalhei com minhas mãos para ter o que era necessário a mim e aos meus companheiros.*

2) (v. intr.) [hist.] pecar, cometer falta (Costa, 211, 288; Stradelli, 266)

3) (s.) [hist.] pecado, dívida (Costa, 211; Aguiar, 37): [...] *reperduári yané watari, mayé yandé yaperduári amú-itá watari. (Aguiar, 37, adap.) - [...] perduai as nossas dívidas, assim como nós perdamos as dívidas dos outros. {o mesmo que: watarisawa 2}*

● **watari reté** [hist.] - ser necessário, ser muito necessário (Aguiar, 35, 61; Costa, 211, 235) // Reg. hist.: [Aguiar, [uatarireté] 35, [uatarireté] 61; Costa [uatarireté], 211, 235]: *Uwatari reté uruyari rē, [...]. (Aguiar, 35, adap.) - É necessário crer, [...]; I kweré pá renundé, uwatari reté yúri maasiwera supé yandí umanú katú arama sacramento. (Aguiar, 61, adap.) - Antes da completa extenuação, também é muito necessário ao doente o Sacramento do óleo para bem morrer (ou seja, o Sacramento da "Extrema-unção").*

■ Reg. hist.: [Costa [uatarí, uatári], 211, 226, 288; Tastevin [watari], 675; Hartt [atár], 339, 360; Magalhães [uatári], 133; Rodrigues [atare], 123; Amorim, [uatare] 28, 341, [uatare] 195, 314, 336, 402, 443; Stradelli, [uatári] 221, 266, [uatare] 221, 512; Aguiar [uatarí], 35, 37, 61] ● (do tupi gûatar) ◆ **watarisara** [hist.] (s.) pecador; ◆ **watarisawa** (s.) 1. falta; 2. [hist.] pecado; ◆ **watariwera** [hist.] (s. e adj.) pecador

watarisá var. de **watarisawa**

watarisara [hist.] (s.) pecador (Stradelli, 266) {v. tb.: **watariwera**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uatárisára], 266] ◆ [der. de **watari**, -sara]

watarisawa (var. **watarisá**) (s.) 1) falta

2) [hist.] pecado (Costa, 238; Stradelli, 266) {o mesmo que: **watari 3**}

■ Reg. hist.: [Costa [uatarisáua], 226, 238; Stradelli, [uatárisáua] 221, 266, [uataresaua] 512] ◆ [der. de **watari**, -sawa]

watariwera [hist.] (s. e adj.) pecador (Costa, 211, 238) {v. tb.: **watarisara**} ■ Reg. hist.: [Costa [uatáriuêra, uatariuêra], 211, 238] ◆ [der. de **watari**, -wera]

watasá var. de **watasawa**

watasara (s.) o que anda; andador, passeador, caminhador ■ Reg. hist.: [Stradelli [uatására, uatasara], 182, 266, 512] ◆ [der. de **watá**, -sara]

watasawa (var. **watasá**) (s.) 1) andada, caminhada

2) passeio; viagem; expedição: *Kwá jesuita espanhol sera waá Cristóbal de Acuña, uri waá yepewasú, kwá watasá upé, Pedro Teixeira irũ [...]. (Oliveira; Schwade, 25, adap.) - Esse jesuíta espanhol chamado Cristóbal de Acuña, que veio junto, nessa expedição, com Pedro Teixeira [...].*

3) passeata

■ Reg. hist.: [Costa [uataçaua, uatáçaua], 211, 219, 237, 247; Stradelli [uatásáua, uatasaua], 182, 266, 306, 512] ◆ [der. de **watá**, -sawa] ◆ **tupana-wasatawa** [hist.] (s.) pocissão

watáwatá (v. intr.) 1) vadiar, perambular; passear: *Kariwa yuruparí [...], umunhã marakatĩ [...] uwatáwatá arama [...] paranawasú rupí. (Rodrigues, 301, adap.) - O branco é o diabo [...], ele faz navio [...] para passear [...] no mar.*

2) andar apressado

■ Reg. hist.: [Costa [uatá-uatá], 211, 247; Rodrigues [uatá uatá], 301; Stradelli, [uatá-uatá] 266, [uatá uatá] 512; Amorim [uatáuatá], 444, 455] ◆ [redupl. de **watá**]

watawera (s. e adj.) passeador; caminhante, viajante, peregrino: *Aikwé paá yepé kunhamukú wanana ti waá watawera. (Amorim, 475, adap.) - Havia, contam, uma moça uanana que não era passeadeira.* ■ Reg. hist.: [Costa [uatáuêra], 211, 238; Tastevin [watawera], 675; Amorim [uatáuera], 475; Stradelli [uatáuêra], 266] ◆ [der. de **watá**, -wera]

watera [hist.] var. de **atiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [watera], 565]

watiputá [hist.] (s.) **BATIPUTÁ, JABUTAPITÁ**, árvore de pequeno porte da família das ocnáceas (*Ouratea jabotapita* (Sw.) Engl.), de frutos bacáceos vermelhos ou pretos, cujas sementes contêm óleo de aplicação culinária e medicinal (Stradelli, 512) ■ Reg. hist.: [Stradelli [watiputá], 512] ● (do tupi îabotapytá ou do tupi aîabutipytá)

watiri [hist. adap.] var. de **atiri** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [watiri], 609]

watití [hist.] (s.) nome de uma árvore da família das euforbiáceas (Tastevin, 750) {o mesmo que: **siringafí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [watiti], 750]

watukupá (s.) **1)** pescada, corvina, designação genérica de peixes teleósteos, perciformes, da família dos cienídeos, entre os quais: **a)** pescada-amazônica (*Plagioscion squamosissimus*), peixe fluvial, originário da bacia amazônica, mas já introduzido também em outras bacias fluviais brasileiras; **b)** [hist.] corvina-de-linha, **GUATUCUPÁ**, **TUCUPÁ**, **TICUPÁ**, **TICOPÁ**, **CUPÁ**, peixe marinho (Tastevin, 750) ■ Reg. hist.: [Costa [uatucupá], 211; Stradelli [uatucupá], 269, 512; Tastevin [waticupa], 750; Miranda [uatucupá], 121] • (do tupi *g̃uatukupá*) ◆ **watukupá-pixuna** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ◆ **watukupá-pukú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe marinho

watukupá-pixuna [hist.] (lit., *pescada preta*) (s.) certo tipo de peixe (Miranda, 121) ■ Reg. hist.: [Miranda [uatucupá-pichuna], 121] ◆ [composta de **watukupá**, **pixuna**]

watukupá-pukú [hist.] (lit., *pescada comprida*) (s.) certo tipo de peixe marinho (Miranda, 121) ■ Reg. hist.: [Miranda [uatucupá-pucu], 121] ◆ [composta de **watukupá**, **pukú**]

waturá (s.) **ATURÁ**, **UATURÁ**, cesto cilíndrico feito de cipó trançado, carregado às costas e suspenso por alça em torno da cabeça {o mesmo que: **urusakanga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [waturá, watura] 610, 675, [aturá] 610; Coudreau [uaturá], 470; Seixas [uaturá], 62; Stradelli, [uaturá] 327, 512, [aturá] 327; Magalhães [uaturá], 74, 278, 279; Rodrigues (1894) [uaturá], 41; Amorim [uaturá], 299, 300] ◆ **waimĩ-waturá**¹ [hist. adap.] (s.) certo tipo pássaro; ◆ **waimĩ-waturá**² [hist. adap.] (s. *astron.*) nome de uma constelação; ◆ **waturá-kawa** (s.) certo tipo de caba

waturá-kawa (lit., *caba de aturá* ou *caba-aturá*) (s.) certo tipo de caba cujo ninho tem forma semelhante a um aturá ■ Reg. hist.: [Miranda [uaturá-cáua], 121] ◆ [composta de **waturá**, **kawa**¹]

waturιά [hist.] (var. **aturιά**¹ [hist.]; **maturιά** [hist.]) (s.) **ATURIA**, jacu-cigano, cigana, ave galiforme da família dos opistocomídeos (*Opisthocomus hoazin*), de crista rígida e alongada, cauda escura e bico pequeno (Tastevin, 750; Stradelli, 328; Souza (1875a), 72; Labre, 34) {o mesmo que: **yakú**² 2} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waturιά], 750; Stradelli [aturιά], 328; Souza (1875a) [aturιά], 72; Labre [uaturyá], 34; Miranda [maturιά], 87] ◆ **waturιά-ambaiwa** [hist. adap.] (s.) nome de uma árvore do gênero *Cecropia*; ◆ **waturιά-iwa** [hist. adap.] (s.) aturiá, árvore da família das leguminosas (*Machaerium lunatum* (L.f.) Ducke); ◆ **waturιά-puampé** [hist.] (s.) aturiapompé, cipó nativo da amazônia

waturιά-ambaiwa [hist. adap.] (lit., *embaúba de aturiá*) (s.) nome de uma árvore do gênero *Cecropia* (Tastevin, 750) ■ Reg. hist.: [Tastevin [waturιά uma iwa], 750] ◆ [composta de **waturιά**, **ambaiwa**]

waturιά-iwa [hist. adap.] (lit., *árvore de aturiá*) (s.) **ATURIA**, árvore da família das leguminosas (*Machaerium lunatum* (L.f.) Ducke) (Tastevin, 750) {o mesmo que: **aturιά**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waturιά iwa], 750] ◆ [composta de **waturιά**, **iwa**¹]

waturιά-puampé [hist.] (var. **aturιά-puampé** [hist. adap.]) (lit., *unha de aturiá*) (s.) **ATURIAPOMPÉ**, cipó nativo da amazônia, de espinhos recurvados e resistentes, que cresce em margens de rios e igarapés (Tastevin, 750; Stradelli, 328) ■ Reg. hist.: [Tastevin [waturιά puampé], 750; Stradelli [aturιά-pôampé], 328] ◆ [composta de **waturιά**, **puampé**]

waukú [hist.] var. de **wakú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [wauku], 750]

waupé [hist.] var. de **awapé**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaupé], 374; Marcoy [uaopé], 176]

waupé-yapuna [hist. adap.] var. de **awapé-yapuna** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Wallace [uaupé japona], 203]

waúrana [hist.] (s.) manchas roxas da pele, muito comuns nos indígenas e que se atribuem a malefícios (Tastevin, 675) {talvez o mesmo que: **warama**² 3, **warana**, **waurawa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waúrana], 675] • (da LGA do séc. 18 *g̃aurana* (DPL, 301) ou *vaurana* (DPB, 46))

waurawa [hist.] (s.) manchas amareladas ou quase pretas da pele (Stradelli, 248, 513) {talvez o mesmo que: **warama**² 3, **warana**, **waúrana**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uauraua], 248, 513]

wawaka [hist.] **1)** (v. *intr.*) redemoinhar, torvelinhar (Tastevin, 675; Stradelli, 282, 512): *Iwítú uwawaka iwikuí kití, [...]*. (Stradelli, 282, *adap.*) - O vento redemoinha na praia, [...].

2) (v. *intr.*) andar à roda, rodar, voltar (Tastevin, 675; Stradelli, 286, 513; Rodrigues (1894), 6)

3) (v. *intr.*) revirar, volver-se (Rodrigues (1894), 41)

4) (*adv.*) ao redor, em roda (Simpson, 74; Rodrigues (1894), 6)

5) (*s.*) redemoinho, turbilhão (Tastevin, 675)

■ Reg. hist.: [Tastevin [wawaca], 675; Stradelli, [uauoca] 282, 286, 513, [uouoca] 286, [uauaca] 512; Rodrigues (1894), [auáka] 6, [uauaka] 41; Simpson [uauáca], 74] • (do tupi babak [redupl. de bak]) ♦ **íí-wawaka** [hist. adap.] (*s.*) redemoinho de água, rebojo; ♦ **itawawaka** [hist.] (*s.*) mó; rebole de pedra; ♦ **iwitú-wawaka** [hist. adap.] (*s.*) redemoinho de vento; ♦ **muwawaka** [hist.] (*v. tr.*) fazer rodopiar, fazer girar, fazer redemoinhar, fazer revirar

wawapé [hist.] var. de **awapé**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uauapé], 330]

wawapé-wirá [hist.] var. de **awapé-wirá** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uauapé uirá], 330]

wawapé-yapuna [hist. adap.] var. de **awapé-yapuna** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uauape yapona], 330]

wawara [hist.] (var. **bawara** [hist.]; **wawará** [hist.]) (*s.*) certo tipo de sapo comestível (Tastevin, 699, 750; Stradelli, 513) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [bawara, wawara] 699, [wawará] 750; Stradelli [uauuara], 513]

wawará [hist.] var. de **wawara** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wawará], 750]

wawasú [hist.] var. de **babasú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [wawasú, wasu], 750, 1285; Stradelli [uauasu], 174, 512; Souza (1875a) [wawassú], 16; Baena [uauássú], 58; Labre [uauaçú], 41]

wawasú-iwa [hist. adap.] var. de **babasú-iwa** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uauasu-yua], 174]

wawirawa [hist.] (*s.*) **1) GUABIROBA, GABIROBA, GUABIRABA: a)** (no sentido de:) nome comum a várias árvores e arbustos da família das mirtáceas (Tastevin, 750); **b)** (no sentido de:) o fruto dessas árvores (Stradelli, 513) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wawirawa], 750; Stradelli [uauiraua], 513] • (do tupi gûabiraba ou 'ybabiraba)

wawirú (*s.*) rato, **GUABIRU, GABIRU**, nome comum a alguns mamíferos roedores da família dos murídeos ■ Reg. hist.: [Costa [uauirú], 211; Dias [uauirú], 573; Seixas [uauirú], 62; Stradelli [uauiru], 182, 281, 513; Tastevin [wawirú], 750; Amorim [uauiru], 275, 276, 339; Studart [uairú], 38; Simpson [uairu], 83] • (do tupi gûabiru) ♦ **wawirú-igapupura** (*s.*) certo tipo de rato; ♦ **wawirú-paka** (*s.*) certo tipo de rato; ♦ **yuwá-wawirú** [hist. adap.] (*s.*) bíceps braquial

wawirú-igapupura (lit., *rato do igapó*) (*s.*) certo tipo de rato, de pelos negro-acinzentados, que vive em igapós ou perto de cursos d'água ♦ [composta de **wawirú, igapupura**]

wawirú-paka (lit., *rato-paca*) (*s.*) certo tipo de rato cuja pelagem assemelha-se à da paca ♦ [composta de **wawirú, paka**²]

waxí [hist.] (*s.*) **GUAXE**, pássaro da subfamília dos icteríneos (*Cacicus haemorrhous*), também conhecido como *japira, japuíra, japim-da-mata* etc. (Tastevin, 750) {o mesmo que: **yapira**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waxi], 750] • (do tupi gûaxé)

waxima [hist.] (var. **waisema** [hist.]; **waisima** [hist.]) (*s.*) **GUAXIMA, GUAXIÚMA, UAICIMA**, nome comum a diferentes plantas da família das malváceas que fornecem fibras têxteis com diversas aplicações (Stradelli, 513; Tastevin, 748, 750) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaxima, uaxime], 513; Tastevin, [waisema] 748, [waxima] 750; Baena [uaissima], 58] • (do tupi gûaxima)

waxingáíwa [hist. adap.] (*adv.*) pouco (Tastevin, 675) {talvez o mesmo que: **waxingatiپی, waxingatiwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waxinga iwa], 675]

waxingatiپی [hist. adap.] (*adv.*) pouco (Tastevin, 675) {talvez o mesmo que: **waxingáíwa, waxingatiwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waxinga tipi], 675]

waxingatiwa [hist. adap.] (*adv.*) pouco (Tastevin, 675) {talvez o mesmo que: **waxingáíwa, waxingatiپی**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [waxinga tiwa], 675]

waxiniĩ [hist.] (var. **kwaxiniĩ** [hist.]) (*s.*) **GUAXINIM, JAGUACINIM**, mamífero carnívoro da família dos procionídeos (*Procyon cancrivorus*), conhecido também como *mão-pelada, cachorro-do-mangue, jaguacambéba, iguanara* etc. (Stradelli, 230, 513; Tastevin, 751; Miranda, 68) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uaxiniĩ], 230, 513; Tastevin [waxini], 751; Miranda [cuachinin], 68] • (do tupi ñagûasinĩ ou gûasuniĩ)

waxú [hist.] (*s.*) urubu, ave grande e negra, que se alimenta de carniça (Seixas, 62) {o mesmo que: **urubú**} ■ Reg. hist.: [Seixas [uaxù], 62] • (talvez do tupi ûaixó, *variedade de tucano*)

waya [hist.] (var. **wayana** [hist.]) (*s.*) rio (Tastevin, 676) // **NOTA:** Tastevin (676) anota que esta era uma "palavra antiga". ■ Reg. hist.: [Tastevin [waya, wayana], 676] • (talvez do tupi nhâia, *fonte, lugar de beber água*)

wayana [hist.] var. de **waya** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayana], 676]

wayanuri [hist. adap.] var. de **anayuri** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [uaiánury], 41]

wayapisá (s.) zogue-zogue, **UAIAPUÇÁ**, **UAPUÇÁ**, **IAPUÇÁ**, **JAPUÇÁ**, nome comum a alguns macacos da família dos cebídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [oiapisá], 444; Labre [wayapussá], 31] ◆ **wayapisá-pakúa** (s.) certo tipo de banana; ◆ **wayapisá-tasiwa** (s.) certo tipo de formiga

wayapisá-pakúa (lit., *banana de zogue-zogue*) (s.) certo tipo de banana cujos frutos são comestíveis e nascem em grandes cachos ◆ [composta de **wayapisá**, **pakúa**]

wayapisá-tasiwa (lit., *formiga-zogue-zogue*) (s.) certo tipo de formiga ◆ [composta de **wayapisá**, **tasiwa**]

wayará [hist.] (s.) nome comum a certas plantas da família das sapotáceas (Stradelli, 510; Tastevin, 751) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uairá], 510; Tastevin [wayára], 751] ◆ **wayarái** [hist.] (s.) *wayará* de tamanho menor (planta da família das sapotáceas)

wayarái [hist.] (s.) *wayará* de tamanho menor (planta da família das sapotáceas) (Tastevin, 751) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayarai], 751] ◆ [der. de **wayará**, -í]

wayawa (s.) **1)** goiaba: **a)** (no sentido de:) o fruto da goiabeira; **b)** (no sentido de:) goiabeira, árvore da família das mirtáceas (*Psidium guajava*) {o mesmo que: **wayawa-iwa**} • (do português goiaba ou do espanhol guayaba) ◆ **wayawa-tapurú** (s.) nome comum às diferentes larvas de mosca cujos ovos são depositados no interior da goiaba

wayawa-iwa (lit., *pé de goiaba*) (s.) goiabeira {o mesmo que: **wayawa 1b**} ◆ [composta de **wayawa**, **iwa**¹]

wayawa-tapurú (lit., *tapuru de goiaba*) (s.) nome comum às diferentes larvas de mosca cujos ovos são depositados no interior da goiaba ◆ [composta de **wayawa**, **tapurú**]

wayerú [hist.] var. de **wayurú** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayeru], 751]

wayoro (s.) trincheira (Amorim, 28, 29, 32): *Wirandé yasú yayupirú yamunhã wayoro, i pupé yamunhã kurí ipisarinô yasarú arama yané ruayana-itá. (Amorim, 29, adap.)* - Amanhã começaremos a fazer a trincheira, dentro dela faremos a casa de armas para esperar nossos inimigos. {v. tb.: **duaimene**, **kaisara 2**} ■ Reg. hist.: [Amorim [uaióro], 28, 29, 32] • (termo da língua tariana)

wayú¹ [hist.] (var. **ayú**³ [hist.]) **1)** (adj.) adormecido, embriagado (em relação aos peixes, quando vêm à tona d'água para morrer, o que é comum em certas épocas do ano) (Rodrigues (1894) [uayú, ayú], 41) {v. tb.: **waíwa**}

2) (v. intr.) [hist.] [estar] ébrio, [estar] estonteado (como o peixe envenenado pelo timbó, o tambaqui em certas ocasiões, ou os animais em tempo de cio) (Tastevin [wayú], 676) // **NOTA GRAMATICAL:** assumimos que o termo era utilizado como um verbo intransitivo devida sua utilização original no tupi antigo e pelo modo como foi registrada a sua forma reduplicada **wayuwayú** (v.) (Tastevin, 676). É possível, entretanto, que fosse utilizado apenas como adjetivo.

• **NOTA:** no P.B há o cognato **UAIÓ**, estado do peixe que vem respirar à tona da água, talvez carente de oxigenação, e muitas vezes morre (in *Dicion. Caldas Aulete digital*).

• (do tupi **gûaîu**, *ficar entorpecido com o barbasco*) ◆ **wayuwayú**¹ [hist.] (v. intr.) estar com um desejo irresistível

wayú² [hist.] (s.) formiga-correição, **GUAJU-GUAJU**, **GUAJU**, **GUAÍÚ**, nome comum a certas espécies de formigas de vida nômade e que mantêm-se em constante movimento (Tastevin, 751) {o mesmo que: **murupeteka**, **taúka**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayu], 751] • (do tupi **gûaîu** ou **gûaîugûaîu**)

wayurí (var. **ayurí** [hist.]) (s.) **AJURI**, mutirão, puxirum, trabalho coletivo {o mesmo que: **putirú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [ayuri], 610; Magalhães [uaiurí], 117; Rodrigues, [u ayuri] 87, [ayuri] 275; Stradelli [aiury], 317]

wayurú [hist.] (var. **wayerú** [hist.]) (s.) **GUAJURU**, **UAJURU**, **GUAJERU**, **GUAJIRU**, árvore da família das crisobalanáceas (*Chrysobalanus icaco* L.), que produz frutos comestíveis (Tastevin, 751; Baena, 60) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayuru, wayeru], 751; Baena [uajurú], 60] • (do tupi **gûaîeru**)

wayuwayú¹ [hist.] (v. intr.) estar com um desejo irresistível (Tastevin, 676)

• **NOTA ETIMOLÓGICA:** este termo provém da reduplicação de **wayú**, que tem origem, por sua vez, no tupi antigo **gûaîu** - *embarbasco-se* (p.ex., *peixe*), *ficar entorpecido com o barbasco que se lança na água* (NAVARRO, 2013, 131). Como podemos ver no verbete **wayú**, sua semântica parece ter sido expandida ao longo do tempo — ao menos em relação ao que conhecemos em registros do tupi antigo, passando a abarcar não apenas o estado de entorpecimento tóxico causado pelo timbó ou barbasco, mas também o estado de estonteamento provocado pelo desejo (como o dos animais no cio). Essa provável expansão semântica, além de uma origem metafórica, pode ter se beneficiado também da incorporação semântica do advérbio tupi **a'ua'ub** - *com grande desejo* (NAVARRO, 2013, 71), decorrente da relativa semelhança fonética desse termo com a forma reduplicada **wayuwayú**.

■ Reg. hist.: [Tastevin [wayú wayú], 676] ◆ [redupl. de **wayú**¹] ◆ **muwayuayú** [hist. adap.] (v. tr.) **1.** fazer anelar (desejar muito) por alguém ou alguma coisa; **2.** estontear

wayuwayú² [hist.] (v. *intr.*) estar em migração (diz-se de certas formigas) (Tastevin, 676) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wayú wayú], 676] • (do tupi gûaîugûaîu, *formiga-correição*)

wé [hist.] (*part.*) **1**) mais (Dias, 569; Seixas, 12)

2) ainda (Hartt, 344, 371; Stradelli, 513): *Ukiri wé será taína?* (Hartt, 344, *adap.*) - Ainda dorme a criança?; *Arikú yepé se kiwira sikwé wé waá.* (Hartt, 371, *adap.*) - Tenho um irmão que ainda está vivo.

3) (após um numeral que exprime a quantidade absoluta *n*, forma locução adverbial que significa *pela enésima vez*, *uma enésima vez*. Em alguns casos a locução pode também ser bem traduzida por *novamente*, *de novo*) (Magalhães, 180, 198; Stradelli, 513): *Ah, yautí, indé pu reyuyutima-putári muküi wé!* (Magalhães, 180, *adap.*) - Ah, jabuti, decerto você quer ser enterrado uma segunda vez!; *Yautí upuká muküi wé, [...]*. (Magalhães, 198, *adap.*) - O jabuti riu-se novamente, [...].

■ Reg. hist.: [Dias [e'], 569; Seixas [e], 12; Hartt, [oé] 344, [cé [oé]] 371; Stradelli [ué], 513; Magalhães [uê], 180, 198] • (do tupi bé) ♦ **muküiwé** [hist.] (*num.*) ambos, os dois; ♦ **suiwé** [hist.] (*posp.*) desde

weena¹ (var. **wena¹**) (v. *tr. e intr.*) vomitar: *Ixé ti aweena, se piá i katú resé, [...]*. (Hartt, 388, *adap.*) - Eu não vomitei, porque meu estômago é bom, [...]; *Uweena reté.* (Seixas, 63, *adap.*) - Ele vomitou muito. ■ Reg. hist.: [Costa [uêûena], 211, 248; Dias [uêêna], 576; Seixas [ueêna], 63; Tastevin [wehena], 676; Hartt, [œin] 388, [ueén] 388; Rodrigues [cêna [oêna]], 78; Rodrigues (1894) [ueê], 42; Amorim, [oéêne] 152 [ueena] 268; Stradelli [ueena], 307, 513; Sympson [uêêna], 3] • (do tupi gûe'en) ♦ **weenambira** [hist. *adap.*] (*s.*) vômito; ♦ **weenasawa** (*s.*) **1.** ação ou efeito de vomitar, vômito; **2.** [hist.] vomitório

weena² (var. **wena²**) (*s.*) vômito: *Weena uyumukameê tawá.* (Seixas, 63) - O vômito mostra-se amarelo. {o mesmo que: **weenambira**, **weenasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Costa [uena], 211; Seixas [ueena], 63] • (do tupi gûe'ena)

weenambira [hist. *adap.*] (*s.*) vômito (Stradelli, 307, 513) {o mesmo que: **weena²**, **weenasawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueenambyra], 307, 513] ♦ [der. de **weena¹**] • (do tupi gûe'enymbyra [gûe'en + -ymbyr + -a])

weenasawa (var. **weenasá**; **wenasá**; **wenasawa**) (*s.*) **1**) ação ou efeito de vomitar, vômito {o mesmo que: **weena²**, **weenambira**}

2) [hist.] vomitório (Costa, 211)

■ Reg. hist.: [Stradelli [ueenasaua], 307, 513; Costa [uenaçaua], 211] ♦ [der. de **weena¹**, **-sawa**]

wena¹ var. de **weena¹**

wena² var. de **weena²**

wenasawa var. de **weenasawa**

-wera 1) (combinado a bases verbais (v. *de 1ª classe*), forma nomes (*s.* ou *adj.*) que carregam a noção geral de propensão, tendência, costume ou inclinação para realizar o processo descrito pelo verbo:) [...] *uikú ape kwá suú, kwá utitika waá gananiwera yúri, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas, 14:4) - [...] lá está a besta e também o falso profeta, [...]; *Aikwé paá yepé kunhamukú wanana ti waá watawera.* (Amorim, 475, *adap.*) - Havia, contam, uma moça uanana que não era passeadeira.; *Aité nhaã kurumĩ suaxarawera.* - Aquele menino é respondão.; [...] *mayé taá kuíri remaité ixé pitúa, sikiewera?* (Amorim, 335, *adap.*) - [...] como agora pensas que sou fraco, medroso?; *Mayé kunhã sikiewera, aintá usasemu sikesawa resé.* (Amorim, 254, *adap.*) - Como mulher é medrosa, elas gitaram de medo.

2) (combina-se a alguns substantivos, formando nomes (*s.* ou *adj.*) que carregam a noção geral de propensão, tendência, costume ou inclinação para realizar a ideia contida no substantivo ou alguma ação que relacione-se ao mesmo) [obs.: nesse caso, o suf. **não parece ser muito prdutivo**]: *Indé tẽ, maranduwera aíwa, remuyawáu Piripirí i manha irumu, [...]*. (Amorim, 127, *adap.*) - Tu mesmo, enredeiro malvado, fizeste fugir Piripirí e sua mãe, [...]; *Yeperesé paá Duiruna uwiké murasiwera-itá pitérupi.* (Amorim, 336, *adap.*) - Duiruna, contam, entrou logo no meio dos dançarinos.; **tiewera** - espumadeira (utensílio de cozinha) {v. *tb.*: **-wara 4**}

3) (combina-se a alguns adjetivos ou verbos de 2ª classe, formando palavras (*s.* ou *adj.*) que geralmente carregam a noção geral de "algo ou alguém que contém a característica expressa pelo termo base") [obs.: **não parece ser muito prdutivo com essas bases, ocorrendo frequentemente apenas com algumas poucas, cujos derivados assumiram, muitas vezes, sentidos específicos**]: [...] *te remunhã puxiwera ne ruayana supé [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 5:39) - [...] não faças mal a teu inimigo [...]; [...] *anhuané amanduári kwa-itá resé, kwá-itá puxiwera piri waá-itá pe suí, se mú raíra-itá, [...]*. (Leetra Indígena. n. 17, 25, *adap.*) - [...] só penso nesses, esses que são os mais feios de todos vocês, meus sobrinhos, [...]; [...] *yameẽ maasiwera uí rã aé yepé "colher" upé kutakutara, até mairamé upituú i suí "gripe".* (Muniz, 89, *adap.*) - [...]

damo-lo ao doente, para tomá-lo numa colher, repetidas vezes, até o momento no qual a gripe cessa.; [...] *puiwera-itá supé, iwasúma waá* [...] (Oliveira; Schwade, 83, adap.) - [...] para os pequeninos, [daremos] os [trabalhos] que são mais fáceis [...].

- 4) (combinado a verbos conjugados, expressa o aspecto frequentativo passado, indicando hábito, costume, frequência ou ação repetida no passado) [obs.: ver a **nota gramatical**, para um detalhamento da questão temporal]: *Tasiwa i katú reté, ma supí ti upuruwera. Usendú riré daridarí nheenga, umuxirika suá, [...].* (Costa, 165, adap.) - A formiga era muito boa, mas de fato não costumava emprestar. Depois de ouvir a fala da cigarra, ela franziu o rosto, [...]; [...] *aintá umaã paá isima mirí, mamé paá muíri ara wakurawá usuwera ukiri.* (Casasnovas, 95, adap.) - [...] eles viram um lugar limpo onde todos os dias o bacurau ia dormir.; [...] *muíri mamé amaã tukunaré ukarú, ayapiwera se pinaxama, ma ti umbaú.* (Muniz, 78, adap.) - [...] em todos os lugares nos quais eu via o tucaná dar o bote, eu jogava minha linha, mas ele não comia.; *Mairamé pepisika kwá papera resé, pesú pmuturusú pekwasawa, pesú pewasemu maã ti rē waá pekwawa asuí pesenduwera waá.* (Muniz, 74, adap.) - Quando vocês pegarem este livro, vocês vão aumentar o conhecimento de vocês, vocês vão encontrar o que ainda não sabem e o que têm ouvido.; *Ta upukawera tē paá, ma ti ta umaã tá resé.* (Leetra Indígena. n. 17, 29, adap.) - Elas riam mesmo, mas não olhavam para eles. {v. tb.: **-tiwa**², **-wara** 3} **a**) (nessa função, pode também combinar-se ao sufixo **-tiwa** (v.), que indica hábito, costume): — *Dzupidha?* — *Hô* — *unheētiwawera paá ti ramé rē uyurá aé, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 63, modif.) — *Dzupidha* [pote de barro]? — *Hô* — ele [o pote] costumava dizer quando ele [Nhampirikuli] ainda não o tinha desamarrado, [...].

• **NOTA GRAMATICAL**: combinado a verbos conjugados (acepção 4), o sufixo **-wera** expressa o aspecto frequentativo passado, indicando hábito, costume, frequência ou ação repetida no passado. Podemos dizer, na verdade, com mais precisão, que o tempo expresso pelo sufixo estende-se do passado ao presente. Isso porque ele indica uma ação ou processo que ocorreu de forma frequente ou costumeira no passado, mas que pode ter sido ou não interrompida. Por exemplo: *amunhãwera* - "eu fazia", "eu costumava fazer" ou "eu tenho feito". Distingue-se, entretanto, do sufixo **-wara**, que, em função análoga, expressa o aspecto frequentativo presente.

- (do tupi **-bora** [-bor + -a] e/ou do tupi **-süera** [-süer + -a])

werá¹ (v. intr.) **1**) brilhar, resplandecer, luzir

2) relampejar

■ Reg. hist.: [Tastevin [wera], 676; Stradelli [uerau], 246, 513; Rodrigues [uerá **uerá**], 283, 285; Rodrigues (1894) [uerá], 42; Amorim [ueré**uerá**], 247, 293, 299, 361] • (do tupi berab) ◆ **muwerá** (v. tr.) fazer brilhar, fazer cintilar, fazer resplandecer; ◆

weráwerá (v. intr.) **1**. brilhar, resplandecer, cintilar (intensamente ou continuamente); **2**. relampejar

werawa (var. **werá**²) (s.) **1**) relâmpago, raio {o mesmo que: **werawerawa**}

2) [hist.] luz (Stradelli, 246, 513)

3) [hist.] luzeiro, astro, estrela (Costa, 211, 217, 226; Aguiar, 67; Stradelli, 218): *Tupana umunhã muküi werawasú: turusú piri waá, kurasí, ara pukusawa arama; kwaíra piri waá, yasí, pituna ramé arama.* (Aguiar, 67, adap.) - Deus fez dois grandes luzeiros: o maior, o Sol, para a duração do dia o menor, a Lua, para o período da noite.

■ Reg. hist.: [Tastevin [werawa], 676; Stradelli, [uerá] 218, [ueraua] 246, 513; Costa [uerá], 211, 217, 226; Aguiar [uërá], 67] • (do tupi beraba) ◆ **tupã-werawa** [hist.] (s.) raio, relâmpago

weráwerá (v. intr.) **1**) brilhar, resplandecer, cintilar (intensamente ou continuamente): *Uweráwerá yané sairé.* (Rodrigues, 285, adap.) - Brilha o nosso sairé.; *Aramé ana aintá umaã yasí rangawa uweráwerá uikú suá resé.* (Amorim, 247, adap.) - Então eles viram que a imagem da Lua estava brilhando no rosto dela.; *Nhaásé uxari umundéu i roupa, linho fino waá, puranga waá, murutinga waá, uweráwerá waá, i kiaíma waá, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 19:8, adap.) - Pois foi-lhe permitido vestir sua roupa, que era linho fino, que era bonita, clara, resplandecente, pura, [...].

2) relampejar

■ Reg. hist.: [Tastevin [wera wera], 676; Stradelli [uerauerau], 514; Rodrigues [uerá **uerá**], 283, 285; Amorim [ueré**uerá**], 247, 293, 299, 361] ◆ [redupl. de **werá**¹] ◆ **werawerawa** (s.) relâmpago

werawerawa (var. **werawerá**) (s.) relâmpago {o mesmo que: **werawa** 1} ■ Reg. hist.: [Costa [uerá-uerá], 211; Stradelli [uerauerau], 214] ◆ [der. de **weráwerá**, **-awa**] • (do tupi beraberaba)

werekena (s.) **1**) UEREQUENA, nome de nação indígena

2) indígena desse povo [Também se usa adjetivamente.]: *Yawé werekena-itá umunhã. Aintá uyuíri aintá tawa kwera kití, kwá paraná rumasá-pe, [...].* (Amorim, 37, adap.) - Assim os uerequenas fizeram. Eles voltaram para sua antiga aldeia, na boca deste rio, [...].

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística aruaque [\[Também se usa adjetivamente.\]](#)

■ Reg. hist.: [Amorim [uerekena], 37]

wereré [hist.] (s.) **GUERERÊ**, enopado feito com os miúdos do pirarucu (Stradelli, 514; Rodrigues (1894), 53) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uereré], 514; Rodrigues (1894) [guerérê], 53]

wetepe [hist.] (var. **wetepé** [hist.]; **wetipí** [hist.]; **witepu** [hist. adap.]) 1) (adv.) muito, bastante, em grande quantidade (Simpson, 73; Hartt, 369; Tastevin, 676; Stradelli, 176, 514; Dias, 559): *Amutatatinga karapanã supé, amupú arama wetepe reté karapanã.* (Hartt, 369, adap.) - Estou fazendo fumaça para os carapanãs, para enxotar carapanãs em grande quantidade.

2) (adv.) muitas vezes (Stradelli, 514)

3) (adj.) inteiro (Rodrigues (1894), 42)

4) (s.) cambada, enfiada (Stradelli, 444): *pirá wetepé* (Stradelli, 444) - cambada de peixe

• **pirá wetepé** [hist.] (lit., *cambada de peixe*) - cardume (Stradelli, 183) // Reg. hist.: [Stradelli [pirá oetepé], 183]

■ Reg. hist.: [Simpson [uetépe], 73; Hartt [uetépe], 369; Tastevin [wetipi], 676; Stradelli, [uetepé] 176, [oetepé] 444, [uetipi] 514; Dias [etépú], 559; Rodrigues (1894) [uitepo], 42] • (do tupi *gûetépe*, *inteiro*, *por inteiro*)

wetepé [hist.] var. de **wetepe** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [uetepé] 176, 514, [oetepé] 444]

wetipí [hist.] var. de **wetepe** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [wetipi], 676; Stradelli [uetipi], 514]

wéu (v. intr.) apagar-se: *Remaã, tatá uwéu-putari ana.* (Magalhães, 109, adap.) - Olha, o fogo já está quase se apagando. ■ Reg. hist.: [Costa [ueo], 211; Stradelli [ueú], 514; Dias [uéu], 557; Seixas, [oéu] 38, [uéú] 63; Tastevin [weu], 676; Magalhães [uéu], 109] • (do tupi *gûeb*) ♦ **kaawéu** [hist.] (s.) sensitiva, dormideira, erva do gênero *Mimosa*, da família das leguminosas; ♦ **muwéu** (v. tr.) apagar

wewé (v. intr.) voar: *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá.* (Casasnovas, 93) - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; *Mairamé aintá upisika-putari ana warirí, warirí uyeréu andirá murutinga, uwewé ukara kití, upuká uikú sé.* (Amorim, 127, adap.) - Quando elas já estavam prestes a pegar o tamanduá, o tamanduá virou um morcego branco, voou para fora rindo gostoso.; *pirá uwewé waá* (Seixas, 38, adap.) - o peixe que voa ■ Reg. hist.: [Costa [uêue], 211; Dias [oêé], 576; Seixas [oêe], 38; Tastevin [wewe], 676; Hartt [ueuéu], 327; Magalhães [uêueu], 279; Rodrigues [u euêo], 30, [ueué] 90, [u éuéu] 153, 154, 158, [uéuéo, uéueo] 163, 164, 234, [ueuéu] 298; Amorim [uéué], 391, 127, 401, 445; Stradelli [ueué, uéué], 307, 514] • (do tupi *bebé*) ♦ **pirawewé** [hist.] (s.) pirabebe, nome comum a diferentes peixes marinhos; ♦ **wewesara** (s.) o que voa, voador; ♦ **wewesawa** (s.) voo

wewé-muküi [hist.] (var. **yawé-muküi** [hist. adap.]) (num.) ambos (Costa, 158, 211; Stradelli, 160) ■ Reg. hist.: [Costa [uêue-mucui], 158, 211; Stradelli [iaué-mocoïn], 160]

wewesara (s.) o que voa, voador ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueué-sára, uéué-sára], 307, 514; Costa [uêueçara], 248] ♦ [der. de **wewé**, -sara]

wewesawa (var. **wewesá**) (s.) voo ■ Reg. hist.: [Stradelli [ueué-sáua, uéué-sáua], 307, 514] ♦ [der. de **wewé**, -sawa]

wibé [hist.] (var. **uibé** [hist.]) (s.) certo tipo de desenho para cuias (Tastevin, 676) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wibé, uibé], 676]

wiké (v. intr.) 1) entrar: *Yeperesé umuatiri ita-itá i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...].* (Amorim, 162, adap.) - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; *If upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí awiké arã i suí itakwara kití!* (Casasnovas, 83, adap.) - Se a água ferver, mergulharei fundo para entrar no buraco da pedra!; *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuuka ixé kwá suí.* (Casasnovas, 67, adap.) - Compadre, passei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui.; *Tatatinga sakwena aintá pira suí usemu, usú uwiké panhê tí pupé.* (Amorim, 125, adap.) - Fumaça cheirosa saiu do corpo deles, foi entrar no nariz de todos.

2) encher, subir, aumentar de volume (fal. de rio, igarapé etc.): *Amana uwari, paraná uwiké, iwitú upeyú kwá uka resé.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 53) - A chuva cai, o rio enche, o vento sopra nesta casa.; *Paraná [...] uwiké uikú.* (Hartt, 327, adap.) - O rio [...] está enchendo.; *Yasarú-putari paraná uwiké iké.* (Magalhães, 97, adap.) - Nós queremos esperar aqui o rio encher.; *Aikwé nhuntu kurí paraná uwiké.* (Hartt, 327, adap.) - O rio não tardará a encher.

3) pôr-se (o Sol, a Lua, os astros): *[...] kurasí uwiké irumu, pembeú: — Ti maã kurí amana wirandé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 16:2, adap.) - [...] quando o Sol se põe, dizeis: — Não haverá chuva amanhã [...]. {o mesmo que: **wapika** 4}

■ Reg. hist.: [Costa [iké], 191; Dias [iequê], 564; Couderau [oiké], 471; Seixas [iequê], 20; Hartt, [iki] 326, 327, [iké] 327; Magalhães, [ikê] 89, 260, 261, 265, 275, 280, [iki, iki] 204, 256, [uiki] 207; Rodrigues, [iquê, iqué] 35, 187, 247, [uiqui] 59, 62, [u iqui] 149, [u ique] 284; Amorim, [iké] 28, 33, [uiké] 334; Stradelli, [eikié] 210, [iké] 213, 380, [iki] 380] • (do tupi iké) ♦ **muwiké** (v. tr.) 1. fazer entrar; introduzir; 2. [hist.] convidar a entrar, acolher; ♦ **wikesawa** (s.) 1. entrada; 2. enchente (de rio, igarapé etc.)

wikesawa (var. **wikesá**) (s.) 1) entrada

2) enchente (de rio, igarapé etc.): *paraná wikesawa* (Costa, 224; Stradelli, 210, modif.) - a enchente do rio

■ Reg. hist.: [Costa [uikéçaua], 224; Stradelli, [eikiésáua] 210, [ikésáua] 213, [ikisaua] 380] ♦ [der. de **wiké**, -sawa]

wínari [obso.] (s.) estrela {o mesmo que: **yasitátá**} • (de origem aruaque - do baré hwínadi (Oliveira, 1993, p. 35))

wira (s.) parte inferior, parte de baixo [sempre segue um determinante; geralmente ocorre em locuções, seguido de *posp. loc.* (as mais comuns vêm listadas abaixo)]

- **wira kití** - para baixo de // Reg. hist.: [Dias [eura-queté], 572; Rodrigues [uira queté], 78; Amorim [iuyra kyty], 213]: *Ariré reyeréu, reyeréu, reyuri se rapiá wira kití!* (Rodrigues, 78, adap.) - Depois vira, vira, e vem para baixo do meu escroto.
- **wira rupi** - por baixo de // Reg. hist.: [Hartt [uyra rupi], 352; Magalhães [uirpe rupi] [uira rupi], 213; Rodrigues, [uerampi] 78, [uira rupi] 293; Amorim [uyra rupi], 27]: *Ma ti upuderi umenú i mena irumu, asú ti uxari i mena usasá i makira wira rupi.* (Muniz, 87, adap.) - Mas não pode ter relação sexual com seu marido, e nem deixar o marido passar por baixo de sua rede. [contexto: recomendações para a eficácia de um remédio]
- **wira sui** - de baixo de, a partir de posição inferior à de // Reg. hist.: [Rodrigues [iuiira chii], 228]: *Aiwana i mú ukukuta aé i wira sui.* (Rodrigues, 228, adap.) - Então seu irmão espetou-o de baixo de si.
- **wirupi** (em vez de **wira upé**; do tupi gũrype) - embaixo de, debaixo de, sob (v. o verbete **wirupi**)
 - (do tupi gũyra) ♦ **arawira** [hist.] (s.) mundo; ♦ **pí-wira** (s.) planta do pé; ♦ **sayawira** (s.) anágua; ♦ **wirupi** (s. loc.) embaixo de, sob; ♦ **xirurawira** (s.) ceroulas; ♦ **yuwawira** (s.) axila, sovaco

wirá (s.) ave, pássaro (em geral): *Aintá uwasemu wirá piraíwa marika upé, asú uyawáu aintá pú suí.* (Rodrigues, 90-1, adap.) - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos.; *Kwá wirá uwapika iwaté, makaka-rekuya-iwa rakanga resé, [...].* (Muniz, 79, adap.) - Esse pássaro pousou no alto, no galho da macacarecua, [...]; [...], *penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suí ukataka waá iwí árupi yúri.* (Aguilar, 71, adap.) - [...], fazeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra. ■ Reg. hist.: [Costa [uirá], 212; Dias [uira], 571; Couderau [uirá], 473; Marcoy [huira], 445; Seixas [uerá], 63; Tastevin [wira], 676; Hartt [uirá], 371, 380; Magalhães [uirá], 276; Rodrigues [uirá], 37, 182; Amorim [uyrá], 165, 179, 391; Stradelli [uirá], 172, 265, 515; Sympson [uirá], 66] • (do tupi gũyrá) ♦ **awapé-wirá** [hist.] (s.) jacanã, ave caradriiforme da família dos jacanídeos (*Jacana jacana*) (o mesmo que awapé); ♦ **kakáu-wirá** (s.); ♦ **kurasí-wirá** (s.) araciuirá, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Phoenicircus carnifex*); ♦ **matí-wirá** (s.) matimpererê, ave da família dos cuculídeos (*Tapera naevia*) (o mesmo que mati 2); ♦ **piranha-wirá** (s.) 1. tesoura, nome de ave passeriforme da família dos tiranídeos (*Tyrannus savana*); 2. gavião-tesoura (o mesmo que: piranha-wirawasú); ♦ **siusí-wirá** (s.) certo tipo de passarinho; ♦ **tayasú-wirá** (s.) 1. taiaçu, ave ciconiforme da família dos ardeídeos (*Nycticorax nycticorax*); 2. [hist.] taiaçuira, nome comum a certas aves galiformes da família dos cuculídeos; ♦ **wirá-akangatara** [hist.] (s.) guirá-acangatara, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*); ♦ **wirá-angú** [hist.] (s.) uirá-angu, ave passeriforme da família dos trogloditídeos (*Donacobius atricapillus*); ♦ **wirá-karayurú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave; ♦ **wirá-membeka** (s.) pavãozinho-do-pará, ave gruiforme da família dos euripigídeos (*Eurypyga helias*) (o mesmo que: yukirí); ♦ **wirá-membí** [hist.] (s.) uiramembi, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*); ♦ **wirá-mirí**² [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta com cujo suco os índios fazem a sua tatuagem; ♦ **wirá-mirí**¹ (s.) passarinho (em geral); ♦ **wirá-panema** [hist.] (s.) gavião-panema, gavião da família dos acipitrídeos (*Busarellus nigricollis*) (o mesmo que: wirawasú-panema); ♦ **wirá-patakera** (s.) certo tipo de passarinho, de canto variado, que, segundo dizem, imita o canto dos outros pássaros; ♦ **wirá-payé** (s.) uirapajé, ave da família dos cuculídeos (*Piaya cayana*); ♦ **wirapurú**¹ (s.) uirapuru, nome comum a diversas aves da família dos piprídeos; ♦ **wirapurú**² (s.) nome de uma planta da família das aráceas; ♦ **wirá-riputí** [hist. adap.] (s.) erva-de-passarinho (o mesmo que: wirá-mirí-riputí); ♦ **wirasema** [hist.] (s.) bando (de aves); ♦ **wirá-suíri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave; ♦ **wirá-tatá** [hist.] (s.) uiratatá, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Phoenicircus carnifex*); ♦ **wirá-tawá** [hist.] (s.) uiratauá, pássaro da família dos icterídeos (*Xanthornus* sp.); ♦ **wirá-tinga** [hist.] (s.) 1. acará (AM, PA), nome comum a certas espécies de garça de cor branca (o mesmo que wakará 1); 2. garça-branca-grande, um tipo de garça (*Ardea alba*) (o mesmo que wakarawasú 1); ♦ **wirá-una** [hist.] (s.) graúna, denominação comum a diferentes pássaros

da família dos icterídeos; ♦ **wirawasú** (s.) 1. gavião, designação genérica de certas aves de rapina; 2. [hist.] gavião-real, harpia, ave de rapina da família dos accipitrídeos (*Harpia harpyja*)

wirá-akangatara [hist.] (lit., *ave-acangatara*) (s.) **GUIRÁ-ACANGATARA**, ave da família dos cuculídeos (*Guira guira*), também conhecida como *anu-branco* (Tastevin, 751) {o mesmo que: **anú-tinga**, **kirirú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira acangatará], 751] ♦ [composta de **wirá**, **akangatara**] • (do tupi gûyraakangatara)

wirá-angú [hist.] (var. **angú-wirá** [hist.]) (s.) **UIRÁ-ANGU**, PÁSSARO-ANGU, ave passeriforme da família dos trogloditídeos (*Donacobius atricapillus*), também conhecido como *japacanim* (Tastevin, 606, 751) {o mesmo que: **yapakaní**¹ 1} // **NOTA**: Em seus verbetes, Tastevin (pp. 606, 751) parece ter confundido diferentes espécies que recebem o nome de *yapakaní*, visto que anota: "apelido do *yapacani*, águia possante que leva as almas para o céu". A referência correta do nome, no entanto, é a ave passeriforme que leva nome cognato no P. B. (v. tb. *yapakaní*) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [angu wira] 606, [wira angu] 751] ♦ [composta de **wirá**]

wirá-karayurú [hist. adap.] (lit., *pássaro-carajuru*) (s.) certo tipo de ave (Amorim, 401) ■ Reg. hist.: [Amorim [uyrákaraiuru], 401] ♦ [composta de **wirá**, **karayurú**]

wirá-membeka (lit., *ave mole*) (s.) nome que em alguns lugares dão ao *pavãozinho-do-pará*, ave gruiforme da família dos euripigídeos (*Eurypyga helias*) (Stradelli, 515) {o mesmo que: **yukirí**¹} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirá-membeka], 515] ♦ [composta de **wirá**, **membeka**]

wirá-membí [hist.] (var. **membí-wirá** [hist. adap.]) (lit., *pássaro-flauta*) (s.) **UIRAMEMBI**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Cephalopterus ornatus*), conhecida também como *anambé-preto* ou *pavão-do-mato* (Stradelli, 515; Tastevin, 752) {o mesmo que: **anambé-una**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [memu uirá] 411, [memy uirá] 412, [uirá-membí, uirá-memi] 515; Tastevin [wira memu], 752] ♦ [composta de **wirá**, **membí**] • (do tupi gûyramimby)

wirá-mirí¹ (s.) passarinho (em geral): *Kwá wirá-mirí mirí-itá uyukwawa kurasí-ara ramé.* (Payema, 48, adap.) - Esses pequenos passarinhos aparecem no verão.; *Yupirungá upé kwá tetama urikú kwera sera "Bitiro Ponta", nheengatú rupí yepé wirá-mirí rera.* (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.) - No princípio essa comunidade tinha o nome de "Bitiro Ponta", o nome de um passarinho em nheengatu.; *Wirá-mirí kutara piri uwewé kaá kití. Sakwera wirawasú, ma uyutuká mirá rumitera ruaxara.* (Casasnovas, 67, adap.) - O passarinho voou mais rápido para a mata. Atrás dele [foi] o gavião, mas chocou-se contra um âmagô de pau. ■ Reg. hist.: [Coudreau [uirámirim], 476; Hartt [uirá miri], 341; Magalhães [uirá mirí¹], 235; Rodrigues [uirá mirim], 249; Amorim [uýrá miry], 127; Stradelli [uirá-mirí, uirá-mirí], 265, 515] ♦ [composta de **wirá**, **mirí**] • (do tupi gûyrá-mirí) ♦ **wirá-mirí-rimbiú** (s.) certo tipo de árvore utilizada na confecção de vassouras; ♦ **wirá-mirí-riputi** (s.) erva-de-passarinho, nome comum a várias plantas hemiparasitas; ♦ **wirá-mirí-tapuya** (s.) 1. nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse clã

wirá-mirí² [hist. adap.] (lit., *passarinho*) (s.) certo tipo de planta "com cujo suco os índios fazem a sua tatuagem" (Tastevin, 752) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira miri], 752] ♦ [composta de **wirá**, **mirí**]

wirá-mirí-rimbiú (lit., *comida de passarinho*) (s.) certo tipo de árvore utilizada na confecção de vassouras ♦ [composta de **wirá-mirí**¹, **imbiú** (t, r, x)]

wirá-mirí-riputi (lit., *fezes de passarinho*) (s.) erva-de-passarinho, **GUIRAREPOTI**, nome comum a várias plantas hemiparasitas, da família das eremolepidáceas, das viscáceas e das lorantáceas, cujos frutos são apreciados por pássaros. Estes, ao depositarem seus excrementos nas árvores, disseminam a semente, levando as plantas a novos hospedeiros. Uma dessas plantas tem aplicações medicinais, sendo utilizada para melhorar a cicatrização de fraturas ósseas e de curativos. {o mesmo que: **wirá-riputi**} ♦ [composta de **wirá-mirí**¹, **iputi** (t, r, s/x)]

wirá-mirí-tapuya (lit., *tapuio-passarinho*) (s.) 1) nome de um clã da etnia baniua

2) indígena pertencente a esse clã [**Também se usa adjetivamente.**]

♦ [composta de **wirá-mirí**¹, **tapuya**]

wirandé (var. **wirané** [hist.]) 1) (adv.) amanhã: *Pemaã, wirandé asú amukameẽ penhẽ arã iwité, pemunhã arã pe kupixá pe rimirikú-itá irumu.* (Casasnovas, 94, adap.) - Vejam, amanhã eu vou mostrar para vocês terra firme, para que vocês façam suas roças com suas esposas.; *Wirandé kurí resú mikiti.* (Hartt, 378, adap.) - Amanhã tu hás de ir para lá.; [...] *kurasí uwiké irumu, pembeú: — Ti mã kurí amana wirandé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 16:2, adap.) - [...] quando o Sol se põe, dizeis: — Não haverá chuva amanhã [...].

2) (s.) amanhã, o dia seguinte: [...] **asuí wirandé** kití yayari Samo kití, [...]. (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:15, adap.*) - [...] e no dia seguinte aportamos em Samos, [...]; *Apiapurungitá wirandé ara resé.* (Seixas, 41, adap.) - Eu penso no dia de amanhã.

■ Reg. hist.: [Costa [uirandé], 212; Stradelli [uirandé, uirané], 515; Dias [uirane], 555; Coudreau [uirandé], 467; Marcocoy [huirandé], 444; Seixas [uirane], 64; Tastevin [uirane, urane], 674; Hartt, [irané] 325, [uirané] 378; Magalhães [uirandé], 129; Rodrigues, [orandé] 53, 129, 180, 205, 305, [uirandé] 302; Amorim [uirandé], 27, 29, 32, 33, 404, 423] • (do tupi oirandé) ◆

amú-wirandé (adv.) depois de amanhã

wirané [hist.] var. de **wirandé** ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirané], 515; Dias [uirane], 555; Seixas [uirane], 64; Tastevin [uirane, urane], 674; Hartt [uirané], 378]

wirá-panema [hist.] (lit., *ave panema*) (s.) GAVIÃO-PANEMA, gavião da família dos acipitrídeos (*Busarellus nigricollis*) (Stradelli, 515) {o mesmo que: **wirawasú-panema**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirá-panema], 515] ◆ [composta de **wirá**, **panema**¹]

wirapara [hist.] var. de **mirapara** ■ Reg. hist.: [Dias [uirápára], 557; Tastevin, [wirápára] 632, [wira pára], 676; Coudreau [uiraparáo], 469; Marcocoy [uirapara], 445; Magalhães [uirapára], 22; Rodrigues [uirapara], 29, 122, 237; Hartt [uirapára], 343; Sympson [uirá pára], 4]

wirá-patakera (var. **wirá-patakeru**) (lit., *ave-meretriz*) (s.) certo tipo de passarinho, de canto variado, que, segundo dizem, imita o canto dos outros pássaros {o mesmo que: **patakera**⁴} ◆ [composta de **wirá**, **patakera**¹]

wirá-patakeru var. de **wirá-patakera**

wirá-payé (lit., *pássaro-pajé*) (s.) UIRAPAJÉ, alma-de-gato, ave da família dos cuculídeos (*Piaya cayana*) {o mesmo que: **atiwasú**, **tinkwã**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirá-paié], 159, 515; Tastevin [wira paye], 752; Rodrigues [uirá-payé], 87, 91; Amorim [uyrá-paié], 154, 294] ◆ [composta de **wirá**, **payé**]

wirapuka¹ [hist.] var. de **arapuka**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirapuca], 166; Rodrigues (1894) [uirápuk], 42] ► Compostos nominais: ◆ **wirapuka-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

wirapuka² (s.) 1) IRAPUCA, réptil quelônio (*Podocnemis erythrocephala*) encontrado sobretudo em rios de águas pretas e seus afluentes, mas também em alguns cursos de águas claras, nas bacias dos rios Tapajós e Trombetas. Os machos e filhotes apresentam um padrão de coloração avermelhada ou alaranjada na cabeça.

2) [hist.] "as tartaruguinhas novas saídas de fresco dos ovos" (Stradelli, 296)

■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [arapyka], 5; Stradelli [uarapeky, uirapeky], 296]

wirapuka-maniwa (lit., *maniva de irapuca*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **wirapuka**¹, **maniwa**]

wirapurú¹ (s.) UIRAPURU, IRAPURU, GUIRAPURU, ARAPURU, nome comum a diversas aves da família dos piprídeos, entre as quais a espécie *Cyphorhinus aradus*, conhecida como UIRAPURU-VERDADEIRO ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira purú, wira puru], 656, 752; Stradelli [uirá-puru], 515; Amorim [uyrápýru], 235] ◆ [composta de **wirá**, **purú**²]

wirapurú² (s.) nome de uma planta da família das aráceas, espécie de tajá cujas folhas têm manchas rosadas. Alguns têm o costume de plantá-las na frente de casa, atribuindo-se-lhe o poder de protegê-la da ação de ladrões. ◆ [composta de **wirá**, **purú**²]

wirarí (var. **urarí** [hist.]) (s.) CURARE, URARE, URARI, UIRARI, denominação comum a venenos paralisantes, de consistência resinosa e cor castanho-avermelhada, extraídos de plantas dos gêneros *Strychnos* e *Chondrodendron*, usados pelos índios na ponta de suas flechas: *Aintá rúíwa urikú wirarí*, [...]. (*Amorim*, 317, adap.) - Suas flechas têm curare, [...]. {o mesmo que: **kurari**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirari, uirary], 516; Amorim [uirari], 27, 317, 391, 400; Tastevin, [hurari] 617, [urari] 674; Dias [urari], 576; Seixas [urarí], 65; Marcocoy [urari], 445; Rodrigues, [urary] 56, [uirari] 111, [uirary] 263; Souza [uirary], 289; Baena [uirari], 59] ◆ **wirarí-iwa** (s.) denominação genérica das plantas utilizadas na confecção do veneno conhecido como uirari ou curare; ◆ **wirarí-sipú** [hist. adap.] (s.) nome genérico de diferentes plantas que podem ser utilizadas como matéria-prima principal para a confecção do veneno conhecido como uirari ou curare

wirarí-iwa (lit., *planta de uirari*) (s.) denominação genérica das plantas utilizadas na confecção do veneno conhecido como uirari ou curare {o mesmo que: **kurari-sipú**, **wirarí-sipú**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uirary iua, uirary íua], 263] ◆ [composta de **wirarí**, **iwa**¹]

- wirá-riputí** [hist. adap.] (lit., *fezes de pássaro*) (s.) erva-de-passarinho, **GUIRAREPOTI**, nome comum a várias plantas hemiparasitas, da família das eremolepidáceas, das viscáceas e das lorantáceas (Tastevin, 752; Stradelli, 516) {o mesmo que: **wirá-mirí-riputí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira repoti], 752; Stradelli [uirá-tiputi], 516] ♦ [composta de **wirá**, **iputí** (t, r, s/x)]
- wirarí-sipú** [hist. adap.] (lit., *cipó de uirari*) (s.) nome genérico de diferentes plantas que podem ser utilizadas como matéria-prima principal para a confecção do veneno conhecido como uirari ou curare (Stradelli, 516) {o mesmo que: **kurari-sipú**, **wirarí-íwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uirari-cipó], 516] ♦ [composta de **wirarí**, **sipú**]
- wirasanga** [hist.] var. de **mirasanga** ■ Reg. hist.: [Marcoy [uisaranga **uirasanga**], 445]
- wirasema** [hist.] (lit., *saída de aves*) (s.) bando (de aves) (Stradelli, 175) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uiracema], 175] ♦ [composta de **wirá**, **sema**²]
- wirá-suíri** [hist. adap.] (s.) certo tipo de ave (Amorim, 401), talvez o **SUIRIRI**, ave da família dos tiranídeos ■ Reg. hist.: [Amorim [uyrá-suýre], 401] ♦ [composta de **wirá**] • (talvez do tupi *sûiriri*)
- wirá-tatá** [hist.] (var. **tatá-wirá** [hist.]) (lit., *ave-fogo*) (s.) **UIRATATÁ**, ave passeriforme da família dos cotingídeos (*Phoenicircus carnifex*), de plumas avermelhadas, também conhecida como *saurá* e *papa-açaí* (Tastevin, 739, 752; Stradelli, 495) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [tata wira] 739, [wira tata] 752; Stradelli [tatá uirá], 495] ♦ [composta de **wirá**, **atá** (t, r, s)]
- wirá-tawá** [hist.] (lit., *pássaro amarelo*) (s.) **UIRATAUÁ**, pássaro da família dos icterídeos (*Xanthornus* sp.) (Tastevin, 752) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira tawa], 752] ♦ [composta de **wirá**, **tawá**]
- wirá-tinga** [hist.] (lit., *ave branca*) (s.) **1)** acará (AM, PA), nome comum a certas espécies de garça de cor branca (Tastevin, 752) {o mesmo que: **wakará 1**}
- 2)** **GUIRATINGA**, garça-branca-grande, um tipo de garça (*Ardea alba*) (Miranda, 122) {o mesmo que: **wakarawasú 1**}
- Reg. hist.: [Tastevin [wira tinga], 752; Miranda [uirá-tinga], 122] ♦ [composta de **wirá**, **tinga**] • (do tupi *gûyratinga* ou *ûyratinga*) ♦ **wirá-tinga-mirí** [hist. adap.] (s.) garça-pequena, uma espécie de garça (*Egretta thula*) (o mesmo que **wakará-mirí**)
- wirá-tinga-mirí** [hist. adap.] (lit., *garça pequena*) (s.) garça-pequena, garça-branca-pequena, um tipo de garça (*Egretta thula*) (Miranda, 122) {o mesmo que: **wakará-mirí**} ■ Reg. hist.: [Miranda [uirá-tinga-mirí], 122] ♦ [composta de **wirá-tinga**, **mirí**]
- wirá-una** [hist.] (lit., *pássaro preto*) (s.) **1)** **GRAÚNA**, denominação comum a diferentes pássaros da família dos icterídeos, de coloração predominantemente negra (Tastevin, 752; Stradelli, 516; Miranda, 122)
- 2)** **UIRAÚNA**, **IRAÚNA**, pássaro-preto, chupim, pássaro da família dos emberizídeos (*Molothus bonariensis*), conhecido por botar seus ovos no ninho de outras aves, para que elas incubem e cuidem de seus filhotes. (Baena, 89)
- Reg. hist.: [Tastevin [wira una], 752; Stradelli [uirá-una], 516; Miranda [uirauna], 122; Baena [uaraúna **uirauána**], 89] ♦ [composta de **wirá**, **una**¹] • (do tupi *gûyraúna*)
- wirawasú** (s.) **1)** gavião, designação genérica de certas aves de rapina
- 2)** [hist.] gavião-real, harpia, **UIRAÇU**, **URAÇU**, ave de rapina da família dos accipitrídeos (*Harpia harpyja*) (Tastevin, 752; Stradelli, 516; Miranda, 122) {o mesmo que: **wirawasú-muakara**}
- Reg. hist.: [Costa [uiráuacú], 212; Dias [uirassu], 566; Seixas [uira-assú], 64; Rodrigues, [uiráuacu, uirauacú] 110, 167, 270, 167, [uirá uacu] 169, 263, [uirá uassú] 291; Amorim [uyráuasú, uyráuasú], 32, 103, 122; Stradelli [uirá-uasu], 516; Tastevin [wira wasu], 752; Miranda [uirá-assú], 122] ♦ [der. de **wirá**, **-wasú**] • (do tupi *gûyrágûasu* ou *ûyraûasu*) ♦ **piranha-wirawasú** (s.) gavião-tesoura, gavião da família dos accipitrídeos (*Elanoides forficatus*); ♦ **wirawasú-mirí** (s.) gaviãozinho, ave da família dos falconídeos (*Gampsonyx swainsonii*); ♦ **wirawasú-muakara** [hist. adap.] (s.) gavião-real, ave de rapina da família dos accipitrídeos (*Harpia harpyja*); ♦ **wirawasú-panema** (s.) gavião-panema, gavião da família dos accipitrídeos (*Busarellus nigricollis*); ♦ **wirawasú-tautáu** (s.) gavião-de-cabeça-cinza, ave da família dos accipitrídeos (*Leptodon cayanensis*); ♦ **wirawasú-uruawara** [hist. adap.] (s.) gavião-de-uruá, ave da família dos accipitrídeos (*Rostrhamus sociabilis*)
- wirawasú-mirí** (lit., *gavião pequeno*) (s.) gaviãozinho, ave da família dos falconídeos (*Gampsonyx swainsonii*) ♦ [composta de **wirawasú**, **mirí**]
- wirawasú-muakara** [hist. adap.] (lit., *gavião real*) (s.) gavião-real, harpia, **UIRAÇU**, **URAÇU**, ave de rapina da família dos accipitrídeos (*Harpia harpyja*) (Rodrigues, 110) {o mesmo que: **wirawasú 2**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uirá uacu moacara], 110] ♦ [composta de **wirawasú**, **muakara**¹]

wirawasú-panema (lit., *gavião penema*) (s.) gavião-belo, GAVIÃO-PANEMA, gavião da família dos acipitrídeos (*Busarellus nigricollis*), de plumagem corporal ruiva ou alaranjada e cabeça branco-amarelada. Também é conhecido como *gavião-padre* ou *gavião-velho*. {o mesmo que: **panema**², **wirá-panema**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [wira wasu panema], 752] ◆ [composta de **wirawasú**, **panema**¹]

wirawasú-tautáu (s.) gavião-de-cabeça-cinza, ave da família dos acipitrídeos (*Leptodon cayanensis*) ◆ [composta de **wirawasú**]

wirawasú-uruawara [hist. adap.] (s.) GAVIÃO-DE-URUÁ, gavião-caramujeiro, ave da família dos acipitrídeos (*Rostrhamus sociabilis*), que habita regiões alagadas e alimenta-se de moluscos (Miranda, 122) ■ Reg. hist.: [Miranda [uirá-assu-uruawára], 122] ◆ [composta de **wirawasú**, **uruá**¹] • (do tupi gûyrágûasu-urugûá'ûara [gûyrágûasu + urugûá + 'ûara], *gavião comedor de caramujo*)

wiraxué [hist.] var. de **karaxué** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [uirachué], 317]

wirayú [hist.] (s.) 1) GUARAJUBA, GUARUJUBA, GUARUBA, ave da família dos psitacídeos (*Guaruba guarouba*) (Miranda, 122)

2) certo tipo de passarinho, "amarelo na parte anterior do corpo, e preto na outra" (Tastevin, 681, 752)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [wirayú] 681, [wira yu] 752; Miranda [uirá-iú], 122] • (do tupi gûyraûuba, etim. - *pássaro amarelo*)

wiri (v. intr.) emergir, vir à tona, vir à superfície (p. ex., da água), "boiar" (pop., Amazônia): *Upuri tatá pitêrupi, uyapumi ú pupé, uwiri suindá-pe, [...]. (Magalhães, 267, adap.)* - Ele pulou no meio do fogo, mergulhou dentro da água, emergiu do outro lado [do rio], [...]; *Aiwana tamakwaré uyapumi, uwasemu tukura ipí-pe, upisika, uú, ariré uwiri. (Rodrigues, 147, adap.)* - Então o tamaquaré mergulhou, encontrou o gafanhoto dentro da água, pegou[-o], comeu[-o], depois emergiu. ■ Reg. hist.: [Costa [uiri], 212; Magalhães, [uire] 127, [uíri] 258, 259, [uíre] 267; Rodrigues [uêre], 147; Stradelli [uyry], 177; Simpson [uêre], 3; Amorim, [iuyre] 301, [uyre] 404] • (do tupi byr) ◆ **muwiri** (v. tr.) fazer emergir, fazer vir à tona

wirí [hist.] (s.) GUIRI, piraíba, peixe da família dos pimelodídeos (*Brachyplatystoma filamentosum*) (Stradelli, 516) {o mesmo que: **piraiwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uiri], 516] • (do tupi gûyri) ◆ **wirí-tinga** [hist.] (s.) certo tipo de peixe de couro

wiribá var. de **wiriwá**

wiribá-iwa var. de **wiriwá-iwa**

wiripipí (s.) bem-te-vi, ave passeriforme da família dos tiranídeos {o mesmo que: **pitawã**} • (talvez de origem onomatopaica)

wirí-tinga [hist.] (lit., *guiri branco*) (s.) certo tipo de peixe de couro (Stradelli, 516; Baena, 94) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uiri-tinga], 516; Baena [uritinga], 94] ◆ [composta de **wirí**, **tinga**]

wiriwá (var. **biribá**, **wiribá**) (s.) 1) BIRIBÁ: **a**) nome comum a certas árvores da família das anonáceas {o mesmo que: **wiriwá-iwa**}; **b**) os frutos dessas árvores {o mesmo que: **yakaré-yaka**}

2) [hist.] (por extensão:) nome dado a certos recipientes que possuem a aparência externa dessa fruta: **a**) pequeno vaso de barro, em que conservam as tintas para pintar as cuias, os alguidares, os potes etc. "Exteriormente apresenta as protuberâncias da fruta que chamam *biribá* ou *pinha*" (Tastevin, 611; Stradelli, 410); **b**) pequeno pote de terra cozida, destinado a servir de cofre e guardar os pertences das costureiras (Stradelli, 516)

■ Reg. hist.: [Tastevin, [biribá] 611, 699, [mbiribá] 699, 718; Stradelli, [mbiryuá] 410, [uiriwá] 516] • (do tupi byrybá ou ybyryba) ◆ **wiriwá** [hist. adap.] (s.) árvore que produz um fruto pequeno, parecido com o **biribá**

wiriwá [hist. adap.] (var. **biribá** [hist.]) (s.) árvore que produz um fruto pequeno, parecido com o **biribá** (Tastevin, 699) ■ Reg. hist.: [Tastevin [biribái], 699] ◆ [der. de **wiriwá**, -í]

wiriwá-iwa (var. **biribá-iwa**, **wiribá-iwa**) (lit., *pé de biribá*) (s.) BIRIBÁ, BIRIBAZEIRO, árvore da família das anonáceas {o mesmo que: **wiriwá 1a**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [biribá iwa], 699; Stradelli [mbiryuayua], 410] ◆ [composta de **wiriwá**, **iwa**¹]

wírupi (s. loc.) embaixo de, sob: *Se aría, kuíri asú apuí nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã. (Rodrigues, 54-5, adap.)* - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; *Aramé waimĩ usemu kaá suí, umundeka tatá mukaẽ wírupi. (Magalhães, 274, adap.)* - Então a velha saiu do mato e acendeu fogo embaixo do moquém.; *Waimĩ-ità paá asuí taíña-ità ta rimirikú-ità yúfri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe. (Leetra Indígena. n. 17, 39,*

adap.) - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago. ■ Reg. hist.: [Costa [iurpe] 193, [uirpe] 212; Tastevin, [iurpe, iurape] 622, [wirape, wirpe] 676; Dias [uerpê], 565; Coudreau, [iurupê] 469, [iurupi] 469; Seixas [uèrapê], 63; Hartt [yuyrpe], 385; Magalhães, [uirpe] 104, [uirpe] 176, 207, [uirape] 207, [uirpi] 274; Rodrigues, [uirpe] 23, 55, 56, 133, 173, 174, 213, 229, 258, [uerpe] 224; Amorim, [iuyrepe] 26, [uyrepe] 27, [uyripe] 180, [uyrype] 215; Stradelli, [yuyrpe, uyrpe] 292, [uirupe, uirpe] 516; Sympson [uerpe, uérpe], 68, 70] ◆ [forma locativa de **wira**] • (do tupi gûrype)

witá (*v. intr.*) nadar: **Awitá paraná upé sikiesawa irumu.** (Sympson, 83, *adap.*) - Nado no rio com medo.; **Kurukuí uwitá yepé ruaxara kití.** Uyeréu yepé pirantá turusú waá, aité kwá sera Kurukuí. (Casasnovas, 99) - Kurukuí nadou para um lado. Virou uma grande cachoeira, essa chamada Kurukuí.; **Ixé ti akwáu awitá. Kwá igara uyeréu ramé, aé uyatikú será u usú tipí kití?** - Eu não sei nadar. Se essa canoa emborcar, ela boia ou vai para o fundo? ■ Reg. hist.: [Costa [uitá], 212; Dias [eitá], 569; Tastevin [wita], 676; Hartt, [yuytáu] 351, [uytáu] 351; Studart [eitá], 37; Sympson [oitá], 3, 83; Amorim, [ytá] 153, 178, 456, [ytáyá] 446, [uytá] 457; Stradelli, [uitá, eítá, oitá] 256, [uytá] 519] • (do tupi 'ytab) ◆ **witasara** (*s.*) 1. o que nada, nadador; 2. nadadeira, pé de pato; ◆ **witasawa** (*s.*) nado, natação; ◆ **witawa** [hist.] (*s.*) nado, natação (o mesmo que *witasawa*); ◆ **witawera** (*s. e adj.*) nadador

witasara (*s.*) 1) o que nada, nadador

2) nadadeira, pé de pato

■ Reg. hist.: [Stradelli, [uitására] 257, [uytására] 519] ◆ [der. de **witá**, -sara]

witasawa (*s.*) nado, natação {o mesmo que: **witawa**} ■ Reg. hist.: [Costa [uitáçaua], 212; Stradelli, [uitásáua] 257, [uytásáua], 519] ◆ [der. de **witá**, -sawa]

witawa [hist.] (*s.*) nado, natação (Stradelli, 256, 516) {o mesmo que: **witasawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [uitáua, uitaua], 256, 516] ◆ [der. de **witá**, -awa] • (do tupi 'ytaba)

witawera (*s. e adj.*) nadador ■ Reg. hist.: [Costa [uitáuêra], 212; Dias [eita uêra], 570; Tastevin [witawera], 676] ◆ [der. de **witá**, -wera]

witepu [hist. adap.] var. de **wetepe** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [uitepo], 42; Dias [etépu], 559]

wití (*s.*) certo tipo de passarinho preto

wiwa [obso.] (*s.*) 1) (pessoa criada por outra família — ou, em tempos mais antigos, apresada em guerra —, com a qual é estabelecido um vínculo de subalternidade:) guardião, guarda-costas, capanga; empregado doméstico, criado, serviçal, fãmul; subalterno: **Ti perikú pe wiwa?** - Vocês não têm empregado?; **Pe wiwa será ixé?** - Eu sou empregada de vocês?

2) [hist.] vassalo, súdito (Amorim, 26, 313; Stradelli, 305; Rodrigues, 108, 110): **Marama taá tenhuntu reyuká-putari yané wiwa?** (Amorim, 26, *adap.*) - Para que queres matar à tãa nosso vassalo?; **Yandé, Kuse-itá, tuixawa-itá arama, yayuri Makará kupé-pe. Hinere-itá, yané wiwa-itá arama, uri i marika rupí.** (Amorim, 313, *adap.*) - Nós, Kusses, destinados a tuxauas, viemos nas costas de Makará. Os Hineres, destinados a nossos vassalos, vieram em sua barriga.; [...] **repisika ne muakarawsawa, i irumu kurí reikú ne wiwa-itá ruixawa arama.** (Rodrigues, 110, *adap.*) - [...] pega a tua nobreza, com ela serás o chefe dos teus súditos.

■ Reg. hist.: [Amorim, [uhia] 26, [uhiua] 313; Stradelli [uiuiá], 305, 516; Rodrigues [iuiya], 108, 110] • (do tupi boiá)

wiwí 1) (*v. intr.*) **BUBUIAR**, ir de **BUBUIA**, flutuar à mercê da correnteza; estar ou ficar à deriva: **Musapiri viáji yayupipika navio upé. Yepé pituna, yepé ara, yawiwí paraname, mirá resé.** (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, *adap.*) - Três vezes naufragamos com o navio. Uma noite e um dia ficamos à deriva no mar, sobre um pau.; **Yandé será yakwáu ÍÍ Manha uwiwi uri uikú umbau arama yandé?!** (Amorim, 359, *adap.*) - Acaso sabemos se a Mãe d'Água [não] está vindo de bubuia para nos comer?! {o mesmo que: **wiwika** 1}

2) (*v. intr.*) (por extensão:) descer o rio, navegar no sentido da correnteza (mesmo que impelido por remos ou motor): [...] **uwíwí até Panakú Iwitera waá ta useruka, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 63, *adap.*) - [...] ele desceu até a que chamam de Serra do Panacu, [...]; [...] **ape uyúri uwíwí mukúisawa tumasawa kití, [...].** (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...] então ele volta, descendo novamente em direção à foz, [...]

3) (*v. intr.*) [hist.] boiar, flutuar (Tastevin, 676; Stradelli, 520; Magalhães, 256; Rodrigues, 164): [...] **ira uyutikú ana, kaá-itá uwíwí.** (Magalhães, 256, *adap.*) - [...] o mel dissolveu-se e as folhas boiaram. [contexto: o mel que grudava as folhas ao corpo da mucura dissolveu-se quando ela entrou na água, então as folhas boiaram, revelando seu disfarce] {o mesmo que: **yatikú** 2}

4) (*adj.*) [hist.] (que está) de **BUBUIA** (Amorim, 195): [...] *garapá-pe uwasemu yepé mirá wiwí, yeperesé uyupiri i ara kití, [...]. (Amorim, 195, adap.)* - [...] no porto encontrou um pau de bubia, subiu logo para cima dele, [...].

5) (*adj.*) [hist.] leve, flutuante (Tastevin, 676)

■ Reg. hist.: [Tastevin [wiwi], 676; Stradelli [uyuy], 520; Magalhães [uiui], 256; Rodrigues [uêué], 164; Amorim, [uiui] 104, 195, [uyuy] 359] • (do tupi bebuí) ◆ **muwíwí** (*v. tr.*) 1. fazer bubuiar, fazer ir de bubuia; 2. fazer descer o rio; ◆ **wiwisawa** (*s.*) 1. bubuia, ação ou efeito de bubuiar; 2. descida (de rio ou igarapé), viagem rumo à foz, navegação à jusante

wiwika [hist.] 1) (*v. intr.*) **BUBUIAR**, ir de **BUBUIA** (Amorim, 31): *Ara yawé-yawé aé usú paraná rembiüwa kití, ape umunhã yepé kapara, utumuna i pupé, upeyú, ariré uxari aé uwiwika usú paraná rupí. (Amorim, 31, adap.)* - Todos os dias ele ia para a beira do rio, ali fazia uma capara [um funil de folha], cuspi dentro, assoprava, depois a deixava seguir de bubuia pelo rio. {o mesmo que: **wiwí** 1}

2) (*adj.*) flutuante (Tastevin, 676); bubuiador, flutuador (Stradelli, 520)

■ Reg. hist.: [Amorim [uiiuka], 31; Tastevin [wiwika], 676; Stradelli [uyuyca], 520] • (do tupi bebuí)

wiwira [hist.] (*adj.*) flutuante, bubuiante (Tastevin, 676; Stradelli, 520) ■ Reg. hist.: [Tastevin [wiwira], 676; Stradelli [uyuyra], 520] • (talvez do tupi bebuí, *bubuiar*; ou talvez do tupi bybyr [redupl. de byr], *emergir seguidamente*)

wiwiru [hist. adap.] (*s.*) maçarico, um tipo de ave (Amorim, 217) {o mesmo que: **ituituí**, **masariku**¹} ■ Reg. hist.: [Amorim [uhihiro], 217]

wiwisawa (var. **wiwisá**) (*s.*) 1) bubuia, ação ou efeito de bubuiar

2) descida (de rio ou igarapé), viagem rumo à foz, navegação à jusante: *Yepé wiwisá Marié paranã rupí. (Oliveira; Schwade, 99)* - Uma descida pelo rio Marié.

◆ [der. de **wiwí**, **-sawa**]

wixí (*s.*) 1) **UXI**, **UXIPUÇU**, árvore amazônica de grande porte (*Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.), da família das humiriáceas, de frutos comestíveis, com sementes oleaginosas {o mesmo que: **wixí-iwa** 1}

2) o fruto do uxi, uma drupa comestível cuja semente em pó tem aplicação medicinal

3) [hist.] ucuubarana, ucuúba-chico-de-assis (pop.), ucuúba-de-banda (pop.), árvore da família das mirtáceas (*Osteophloeum platyspermum* Warb.) (Tastevin, 753) {o mesmo que: **wixí-iwa** 2}

4) [hist.] o fruto da ucuubarana (Stradelli, 516)

■ Reg. hist.: [Stradelli [uixi], 516; Amorim [uixi], 277; Tastevin [wixi], 753; Baena [uixi], 59] ◆ **wixí-rana** [hist.] (*s.*) 1. **uxirana**, árvore da família das humiriáceas (*Sacoglottis amazonica* Mart.); 2. nome de uma árvore da família das crisobalanáceas

wixí-iwa (*s.*) 1) **UXI**, árvore da família das humiriáceas {o mesmo que: **wixí** 1}

2) [hist.] ucuubarana, árvore da família das mirtáceas (Stradelli, 516; Tastevin, 753) {o mesmo que: **wixí** 3}

■ Reg. hist.: [Tastevin [wixi iwa], 753; Stradelli [uixiyua], 516] ◆ [composta de **wixí**, **iwa**¹]

wixí-rana [hist.] (lit., *falso uxi*) (*s.*) 1) **UXIRANA**, árvore da família das humiriáceas (*Sacoglottis amazonica* Mart.) (Tastevin, 753)

2) nome de uma árvore da família das crisobalanáceas (Stradelli, 503) {o mesmo que: **tukura-iwa**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [wixi rana], 753; Stradelli [uixirana], 503] ◆ [composta de **wixí**, **rana**]

wiyé 1) (*v. intr.*) descer; baixar; pousar: *Rewiyé, se remiarirú, kurũ amundú tukandira. (Magalhães, 273, adap.)* - Desce, meu neto, senão eu mando tocandira.; *kuẽma irumu paá mukũ aintá suiwara ta uwiyé garapá kití asuí akití ta ukanhemu (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.)* - De manhã, dizem, dois deles descenderam para o porto e para lá eles sumiram.; *Asuí yambeú yané resewara aintá supé, asuí yawiyé navio kití, ma amú-itá aintá uyuúri aintá ruka kití. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 21:6, adap.)* - Depois nos despedimos deles e descemos para o navio, mas os outros voltaram para suas casas.; *Ta umundú ã ta uwiyé igara kití, ta uyuúri paá ta uyapukúí, kwayentu ã tẽ paá ta usika arã ta rendawa kití, apekátú. (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.)* - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.; *Asuí aintá umaã tatá uwiyé uikú aintá resé, aintá yawé-yawé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:3, adap.)* - E eles viram fogo pousando sobre eles, cada um deles.; *Aé uri kurí iwaka tatatinga irumu, uwiyé kurí kwá kapuãmu upé tẽ, mamé amuyukwáu tatá. (Amorim, 364, adap.)* - Ele virá com a fumaça do céu, descenderá nesta ilha mesmo, onde eu fiz aparecer o fogo.

2) (*v. tr.*) descer, descer por; percorrer na direção da corrente (rio ou igarapé): *Poronominare [...] uwiyé igarapé, usuantí yepé uka, ape mukũ kurumĩ umusarái uikú, [...]. (Amorim, 159, adap.)* - Poronominare [...] desceu o igarapé, encontrou uma

casa, ali dois meninos estavam brincando, [...]; *Pirayawara uwiyé paraná, mairamé uyeréu yepé sapekuma upitá mira, [...]. (Amorim, 159, adap.)* - O boto desceu o rio, quando dobrou uma ponta virou gente, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [uié], 211; Dias [uiér], 562; Couderau [uihé], 470; Stradelli, [oiey] 444, 514, [uié] 514, [uyyi] 520; Seixas [uier], 63; Tastevin [wiyi], 676; Magalhães, [oié] 193, [oiê, oié] 195, 273, 279, [uiê, uié] 272, 273; Rodrigues, [uié] 49, 285, [uier, uiér] 55, 56, [o èiy] 62, 63, [uyé] 77; Amorim [ueiý, ueiy], 26, 30, 31, 33, 159, 213, 216, 217, 364, 391, 402, [œiý] 464] • (do tupi gûeiyb) ♦ **muyé** (v. tr.) fazer descer, baixar, abaixar, arriar; ♦ **wiyesawa** (s.) descida

wiyeka [hist. adap.] (v. tr.) fazer descer, mandar descer, obrigar a descer (Stradelli, 520; Tastevin, 676) ■ Reg. hist.: [Stradelli [uyyica], 520; Tastevin [wiyica], 676] • (provavelmente do tupi gûeiybukar [gûeiyb + ukar])

wiyesawa (var. **wiyesá**) (s.) descida: [...], *aintá umaã Supy i paya irumu uri Arubane Iwitera wiyesá-pe. (Amorim, 124, adap.)* - [...], eles viram Supy e seu pai virem na descida da Serra de Arubane. ■ Reg. hist.: [Amorim [ueiysápe], 124, 164; Costa [uiéçaua], 211] ♦ [der. de **wiyé**, -sawa]

X x

x- *alomorfe de: s-*.

xa- [hist.] var. de **a-** ■ Reg. hist.: [Studart [xa], 26; Costa [xa], 213; Coudreau [xa], 466, 467, 471; Magalhães [xa], 22, 56; Rodrigues [cha], 24, 72; Amorim [xa], 26]

xaisú [hist.] var. de **saisú** ■ Reg. hist.: [Stradelli [xaisu], 160, 521]

xama (s.) **1**) corda, cordão; fio, linha [sempre justaposto ao determinate (n. ou pron.)]: [...] *se rawa suí uyukwáu kurí kurawá pe ruíwa xama arama [...]. (Rodrigues, 268, mod.)* - [...] de meus pelos aparecerá o curauá para a corda de vossas flechas [...].

2) [hist.] funda, arma para arremessar pedras (Amorim, 32) [sempre justaposto ao determinate (n. ou pron.)]: *Aé yeperesé upisika yepé itá resé, umundéu i xama upé, uyapí, [...]. (Amorim, 32, adap.)* - Ele tomou imediatamente duma pedra, meteu em sua funda, atirou, [...].

3) enfiada, cambada (conjunto de objetos enfiados em linha, barbante, cipó ou algo análogo) [sempre justaposto ao determinate (n. ou pron.)]: *pirá-xama (Tastevin, 653; Stradelli, 458)* - cambada de peixe; *sanha-xama (Stradelli, 211)* - enfiada de dentes; *Kurumiwasú ukirirí yeperesé, upisika pirá-xama, urasú i manha supé, [...]. (Amorim, 268, adap.)* - O moço calou-se logo, pegou a enfiada de peixes, levou para sua mãe [...]. {o mesmo que: **apitama**}

■ Reg. hist.: [Costa [xama], 213; Coudreau [xamá, çamá], 465; Tastevin [xama], 676; Magalhães [xâma], 22; Rodrigues [chama], 268; Amorim, [xamupé] 32, [xama] 268; Stradelli [xama], 521] • (do tupi sama) ♦ **igara-xama** (s.) espia, cabo (para amarrar embarcações ao cais, a uma boia ou a outra embarcação); ♦ **itaxama** [hist.] (s.) corrente; ♦ **kuá-xama** [obso.] (s.) **1**. cordão de calça ou de calção; cinta; cingulo; **2**. [hist.] espécie de tanga feita de penas; ♦ **mirapara-xama** (s.) corda de arco; ♦ **murua-xama** (s.) cordão umbilical; ♦ **muxama** (v. tr.) **1**. enfiar, pôr em fio ou corda, fazer enfiada de; **2**. encordoar, colocar corda em, passar corda por (p. ex., o punho da rede); ♦ **pindaxama** (s.) linha de pesca; ♦ **sutinga-xama** [hist.] (s.) driça (cabo ou corda para içar velas)

xapewa (s.) chapéu: *Aiwana ukaruka xapewa pupé. (Rodrigues, 27, adap.)* - Então ele urinou dentro do chapéu.; *Rerikú será kunhã xapewa pinawa suiwara? (Hartt, 354, adap.)* - Tens o chapéu de palha da mulher? ■ Reg. hist.: [Costa [chapeua], 184; Tastevin [xapéwa], 676; Hartt, [xapéa] 356, [xapeua, xapéua] 356; Rodrigues [chapeua], 27; Stradelli [xapéua], 186] • (do português chapéu)

xapú [hist.] (s.) "pequena haste, armada de ponta de flecha farpada, que serve para fisgar o peixe em rio baixo, especialmete o que fica empoçado pela vazante" (Stradelli, 521) ■ Reg. hist.: [Stradelli [xapu], 521] ♦ **xapuitika** [hist. adap.] (v.) pescar com *xapú*

xapuitika [hist. adap.] (etim. - *lançar o "xapú"*) (v.) pescar com *xapú* (Stradelli, 521) ■ Reg. hist.: [Stradelli [xapu-ityca], 521] ♦ [composto de **xapú**, **itika**] ♦ **xapuitikasara** [hist. adap.] (s.) pescador (que pesca com *xapú*)

xapuitikasara [hist. adap.] (s.) pescador (que pesca com *xapú*) (Stradelli, 521) ■ Reg. hist.: [Stradelli [xapu-itycasara], 521] ♦ [der. de **xapuitika**, -sara]

xapuxapú [hist. adap.] (s.) nome de certo vegetal ou animal, que, segundo a letra de uma canção tradicional, seria alimento de uma variedade de peixe chamado pirapitinga (Rodrigues, 290) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [chapô-chapô], 290]

xari (v. tr.) **1)** deixar: **a)** (no sentido de:) abandonar, apartar-se de; sair do interior ou de perto de: *Nē paá uxari i manha. Makiti i manha usú, usú i irumu. (Rodrigues, 233, adap.)* - Dizem que ele não deixava sua mãe. Para onde sua mãe ia, ele ia com ela.; [...], *remungitá aintá ti arama aintá uxari kwá tawa [...]. (Amorim, 183, adap.)* - [...], aconselhe-os para que não deixem esta cidade [...]; *Ariré i mú umunuka setimã, uxari ape tiãwera, uyeréu, usú ana. (Rodrigues, 228, adap.)* - Depois disso o irmão cortou as pernas dele, deixou ali o cadáver, virou-se e foi embora.; [...], *se ruixawa Kristu Jesus, resendú ixé, nē mairamé rexari ixé, [...]. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 144)* - [...], meu senhor Jesus Cristo, ouça-me, nunca me deixe, [...]; **b)** (no sentido de:) soltar, largar: *Rexari se apekú, yautí! (Magalhães, 203, adap.)* - Solta minha língua, jabuti!; *Rairú kuité uxari yepé nhaã tatú ruáya, ti mã usaka-kwáu i pú mãresé nhaã isika upisika i pú. (Rodrigues, 248, adap.)* - Rairú, então, largava aquele rabo de tatu, mas sua mão não conseguia se desprender porque a resina pegava sua mão.; [...], *aramé tē yautí uxari tapiira rapidá, usaka uwari tapiira suí, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 14, adap.)* - [...] neste período mesmo o jabuti soltou o testículo da anta, desprende-se caindo da anta, [...]; **c)** (no sentido de:) levar, conduzir (alguém ou alguém) a algum lugar e ir-se embora: *Awá taá kurí uxari ixé se ruka upé?* - Quem vai me deixar em casa?; **d)** (no sentido de:) não mais segurar, não mais usar nem reter (algo), pondo em algum lugar; pôr, colocar: *Axari se kisé itapewa árupi (Hartt, 326, adap.)* - Deixei minha faca sobre a laje.; *Yandé yaxari apukuitawa igara upé. (Hartt, 338, adap.)* - Nós deixamos o remo na canoa.; *kurumĩ mirĩ upisika itawasú, usú uxari sendawa kwera pupé. (Rodrigues, 124, adap.)* - O menininho pegou a pedrona e foi deixar no lugar onde estava antes.; **e)** (no sentido de:) pôr à disposição, legar, entregar; transmitir: *Rembeú yasendú awá ukwawasawa irumu remunhã panhẽ remunhã waá-itá, awá taá uxari indé arama rekwawasawa? (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 20:2)* - Com a autoridade de quem estás fazendo tudo que fazes? Quem te legou a tua autoridade?; *Maã reputari ramé ameẽ kurí indé arama. Repuderi repurandú se irumu, axari kurí indé arama. (Muniz, 80, adap.)* - O que você quizer eu te darei. Pode pedir para mim, eu entregarei para você.; *Ape Pirá-itá Manha umukanhemu pawa aintá suí mã uxari waá kwera aintá supé. (Muniz, 81, adap.)* - Então a Mãe dos Peixes fez desaparecer tudo o que havia entregado para eles.; **f)** (no sentido de:) permitir, dar permissão a: *Aé ti uxari awiké suka upé. (Hartt, 326, adap.)* - Ele não me deixou entrar na casa dele.; **g)** (no sentido de:) dar ocasião a, tornar possível, possibilitar: *Penhẽ pexari será yautí uyawáu?* - Vocês deixaram o jabuti fugir?; *Se rimbawa, mira ramé mã indé, indé ti mã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu mã reyuuka meyú ambaú arama (Amorim, 30, adap.)* - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não deixarias eu morrer de fome, poderias ir buscar beiju para eu comer.; *Kwá urumitú yakwaíma aé, uxari yamuyusana aé, [...]. (Payema, 45, adap.)* - O urumutum é manso, deixa-nos enlaçá-lo, [...]; **h)** (no sentido de:) tornar; fazer (alguém ou algo) ficar (em certo estado ou condição): *Yamusaka arama sawa yaxari sakú katú ií. (Payema, 65, adap.)* - Para tirarmos seus pelos deixamos a água bem quente. [contexto: sobre o preparo da carne de macaco-barrigudo]

2) fazer (com que): [...], *demônio umaã irumu Jesus, uxari taína urirí kimbawa, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:20)* - [...], quando o demônio viu Jesus, fez a criança tremer fortemente, [...]; *Awá ramé umuaiwa Deus ruka, Deus kurí uxari ukanhemu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 3:17, adap.)* - Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o fará sucumbir, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [xari], 213; Stradelli [xiare, xiári] 199, [xare] 521; Dias, [chari] 557, [echiare] 562, [xiare] 574; Coudreau, [oxari] 469; Tastevin [xiári], 676; Rondon [chari], 118; Hartt, [xiár] 324, 326, 363, [ruyar [reyari]] 388; Magalhães [xári], 125, 178, 181, 193, 198, 203, 208, 213, 273, 274; Rodrigues, [chare] 63, 90, 101, 110, 283, 319, 320, 321, [chiare] 89, 124, 167, 196, 239, 247, 248, [chiara] 233; [ceare] 304, [ceiara] 308, [chara] 316, 333; Amorim, [xare] 26, [seare] 28, 33, 34, 213, 341, [xeare] 30, 31, 34, 248] • (do tupi seiar [s- + eiar (s)]) ♦ **yuxari** (v. intr.) **1.** deixar-se, ser deixado; **2.** (por extensão:) submeter-se, sujeitar-se; **3.** (por extensão:) desanimar, desistir, perder o ânimo ou a coragem

xawí [hist.] (s.) chave (Seixas, 65; Stradelli, 186, 521) ■ Reg. hist.: [Seixas [xauí], 65; Stradelli, [xáu, xauí] 186, 521, [xauíua] 521] • (do português chave)

xe [hist.] var. de **se**

xega (part.) chagar a, ser tal que, ser a ponto de: [...], *ti ã marã tuyu, xega sesatuumawasú usururú, ti ã marã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.)* - [...], o velho estava inválido, sua remelona chegava a escorregar, estava inválido, [...]. • (do português chegar)

xibé (s.) XIBÉ, CHIBÉ, jacuba, tiquara, bebida que, em sua forma básica, é preparada com água e farinha de mandioca. Em algumas regiões há o costume de acrescentar a essa mistura outros ingredientes. Além disso, pode-se fazer *xibé de açai*, *xibé de bacaba* etc., que consiste, basicamente, em acrescentar farinha de mandioca às bebidas produzidas com essas frutas. {o mesmo que: **tikwara**² **3**, **uí-tikwara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [xibé], 676; Sympton [xibé], 88; Rodrigues (1894) [chibé], 52] • (provavelmente do tupi seba'e, mantimento, manjar)

xibuí (s.) **1**) minhoca, denominação comum a certos animais anelídeos, da classe dos oligoquetas

2) verme; lombriga

■ Reg. hist.: [Costa [xibuih], 213; Tastevin [xiboi, xibu, sebu], 753; Rodrigues [chibeú], 305; Rodrigues (1894) [çhibui], 10; Amorim, [xibui] 165, [xibuih] 427; Stradelli, [ximbuí, ximuí] 522, [ximuy] 306] • (do tupi sebo'i) ♦ **awatí-xibuí** (s.) certo tipo de minhoca; ♦ **xibuimanha** (s. e adj.) lombriguento; ♦ **xibuí-manha** [hist. adap.] (s.) nome comum a várias bromélias parasitas; ♦ **xibuí-pewa** (s.) **1.** sanguessuga; **2.** lesma; ♦ **xibuí-piranga** (s.) certo tipo de minhoca

xibuimanha (s. e adj.) lombriguento ♦ [der. de **xibuí**, -manha]

xibuí-manha [hist. adap.] (lit., *mãe de minhoca*) (s.) "nome comum a várias bromélias parasitas, e que lhes é dado pelo fato de acoutarem entre suas folhas numerosas minhocas, e de servir aos pescadores para conservar as minhocas vivas para oportunamente iscar com elas seus anzóis". (Stradelli, 522) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ximuí-maia], 522] ♦ [composta de **xibuí**, manha]

xibuí-pewa (lit., *verme chato*) (s.) **1**) sanguessuga, nome comum a vermes anelídeos pertencentes à classe dos hirudíneos, que sugam o sangue de vertebrados

2) lesma, nome comum a diversos moluscos gastrópodes pequenos, terrestres, da subclasse dos pulmonados

■ Reg. hist.: [Stradelli, [ximuípeua, ximbuípeua] 289, [cumbói-peua] 355, [ximuí-peua] 522; Rodrigues (1894) [çhibuipeua], 10] ♦ [composta de **xibuí**, **pewa**] • (do tupi sebo'ipeba)

xibuí-piranga (lit., *minhoca vermelha*) (s.) certo tipo de minhoca ♦ [composta de **xibuí**, **piranga**]

xié v.: ié (r, s/x).

xií¹ [hist.] var. de **suí¹** ■ Reg. hist.: [Tastevin [xii], 666; Magalhães [xií], 102, 118, 119, 120, 124; Rodrigues, [chii] 27, 53, 84, 88, 90, 108, 110, 111, 124, 194, 196, 246, 247, 270, 306, [chihiy] 28; Stradelli [xií], 522]

xií² [hist.] var. de **xiwí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [xii], 753]

xiiwara [hist.] var. de **suiwara** ■ Reg. hist.: [Magalhães [xiúára], 20; Rodrigues, [chii uara] 54, 62, 119, [chiuara] 77, 119, 137, 282; Stradelli [xiiuara], 522]

xikantá var. de **sikantá**

xikantá-iwa var. de **sikantá-iwa**

xikwara v.: ikwara ({t}, r, x).

ximbiú v.: imbiú (t, r, x).

ximbiú-munhangara v.: imbiú-munhangara (t, r, x).

ximiára v.: imiára (r, s/x).

ximiarirú v.: imiarirú ({t}, r, x).

ximira v.: imira (r, x).

ximirera v.: imirera (r, x).

ximirikú v.: imirikú (r, x).

ximirikú-putasawa v.: imirikú-putasawa (r, x).

ximirikú-putawa v.: imirikú-putawa (r, x).

ximiú v.: imiú (t, r, x).

xinga (adv.) **1**) um pouco; meio: *Yapituú-putari xinga yasú rundé kupixá kití.* - Queremos descansar um pouco antes de ir para a roça.; *Retirika mikití xinga, apektú suí reyapisaka puranga piri.* (Magalhães, 197, adap.) - Afasta-te um pouco para lá, de longe tu escutas melhor.; [...], *mairamé usika apektu xinga upitá,* [...]. (Amorim, 179, adap.) - [...], quando chegou um pouco longe deteve-se, [...]; *Ikupukú ã paá pituna, mairamé mira-itá ta ukaukaú xinga pawa, ta umaã uyukwá ta murasí pitérupi siiya kariwa tipitinga mirĩ waá-itá.* (Casasnovas, 73, adap.) - Avançada a noite, contam, quando todos já tinham se embriagado um pouco, eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.;

Wakurawá supé paá usú umukameẽ kukwera xinga waá, nhaãsé umaã aé upaka pitupituna, sesewara umaité aé murakisara. (Casasnovas, 95, adap.) - Ao bacurau, dizem, ele foi mostrar um [terreno] que era meio capoeira, porque viu que ele acordava de madrugada, por isso pensava que ele era trabalhador.; *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama. (Amorim, 390, adap.)* - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco.; *Pá, tenhuntuwara xinga tẽ kwá Nhampirikuli, kwá umunhã waá ixé kwayé, kuíri asú asikari aé. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.)* - Puxa, é meio injusto mesmo esse Nhampirikuli, esse que me fez assim, agora eu vou procurá-lo.; *Nhaã tuyué payé xinga waá usú uka pitera kití, [...]. (Amorim, 435, adap.)* - Aquele velho que era meio pajé foi para o meio da casa, [...].

2) mais; um pouco mais: [...], *kutara xinga remuwari nhaã mirá! (Amorim, 448, adap.)* - [...], derruba mais depressa esse pau!; *Eré katú, yasú kutara xinga!* - Anda, vamos mais rápido!; *Apisika apukuitawa kanhutu suí, suaxara suí pirá usikí, axari xinga rẽ urasú, umukuna xinga arama pindá. (Muniz, 78, adap.)* - Eu peguei o remo do lado esquerdo, do outro lado o peixe puxou, eu ainda o deixei levar um pouco mais, para que ele engolissem mais o anzol.; *Maita iwasuúma xinga? Ambeú: — Amburi ne suí ne pekado; u iwasuúma xinga ambeú: — Repuãmu, rewatá? - Pois, o que é mais fácil? Dizer: — Perdoados te são os teus pecados ou dizer: — Levanta-te e anda?; [...] yawé waá aité nhaã yakaré usemu xinga umutirí arã tayera-itá supé, ta upisika arã yuí (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.)* - [...] assim aquele jacaré saiu um pouco mais [de baixo do forno] para iluminar para suas filhas, para elas pegarem as rãs.; *Asuí aintá apú riré ana, aintá umburi panhẽ trigo paraná kití, i puseúma xinga arama navio. (O Novo Testamento em nyengatu, 1973, Atos 27:38, adap.)* - E depois de ficarem satisfeitos, eles lançaram todo o trigo ao mar, para o navio ficar mais leve.; *Aintá uwatá senundé kití xinga, uwasemu ana yepé mirasanga mirá rumitera suiwara. (Amorim, 198, adap.)* - Andaram mais para diante, encontraram um cacete de âmagô de pau.; [...] *pitúia xinga aintá pe suí, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 3:7, adap.)* - [...] elas são mais frágeis do que vocês, [...]; *Reyuuka xinga apukuitawa. (Rondon, 116, adap.)* - Busque mais remos.

3) (na neg.): (não) muito; praticamente (não); quase (não): *Mukúu ara wã ti xinga usika mira iké.* - Já faz dois dias que praticamente não chega gente aqui.; *Nhaã ara kwera riré, umbáa xinga ã asendú sesewara.* - Depois daquele dia, eu já quase não ouvi a respeito dele. {v. tb.: -ntu 3}

4) [hist.] (na neg.): (nem) sequer, (nem) ao menos (Amorim, 455): *Kadáua ti ukataka xinga, [...]. (Amorim, 455, adap.)* - Kadáua nem sequer se mexia, [...].

● **uúí xinga** - hoje mais cedo // Reg. hist.: [Costa [uhi-hi xinga], 211, 233]: *Uúí xinga ne manha uri usikari indé.* - Hoje mais cedo tua mãe veio te procurar.

■ Reg. hist.: [Costa [xinga], 213, 233; Rondon [xinga], 116; Coudreau [xinga], 476; Tastevin [xinga], 593, 677; Magalhães [xinga, xínga], 90, 187, 197, 201; Rodrigues [chinga], 249; Amorim [xinga], 27, 29, 30, 161, 179, 251, 390, 435, 448, 455; Studart [xinga], 36; Stradelli [xinga], 273, 522; Sym普森 [xinga], 73]

xipiá [hist.] var. de **xipiaka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [xipia], 328; Rodrigues, [che piá] 123, [xipiá] 133, [chipiá] 265, [chepiá] 266; Coudreau [oxipiá], 473; Magalhães [xipiá], 73, 194, 211, 247, 255, 258, 274; Stradelli [xipiá], 305, 522]

xipiaka [hist.] (var. **xipiá** [hist.]; **xipiaki** [hist. adap.]) (v. tr.) ver; exergar; observar; espreitar; espionar; perceber (Dias, 570; Seixas, 10, 26; Tastevin, 663; Hartt, 328, 362, 379, 387; Rodrigues, 123, 133, 139, 257, 258, 260, 265, 266; Amorim, 156; Coudreau, 473; Magalhães, 73, 194, 211, 247, 255, 258, 274; Stradelli, 305, 522): *Rexipiaka ana será andirá? (Hartt, 328, adap.)* - Já viste o morcego?; *Pitunawasú ramé ti yaxipiaka-kwáu mã. (Hartt, 362, adap.)* - Quando está escuro nada podemos ver.; *Yasú yaxipiaka awá i anga i pukú. (Hartt, 379, adap.)* - Vamos ver quem tem o fôlego comprido.; *Rexipiaka kwaá. (Seixas, 26, adap.)* - Observa isto.; *Panhẽ mã uxipiaka waá uyururé i manha suí, [...]. (Rodrigues, 260, adap.)* - Tudo que viam pediam da mãe, [...]; *Rexipiaka ramé kurí siusí, uri ramé uikú, repeteka kurí ne pepú, [...]. (Rodrigues, 260, adap.)* - Quando espreitares as Plêiades, quando estiverem vindo, baterás as tuas asas, [...]; *Amú ara upé, uxipiá apokatú suí yepé kunhã ururi waá ira kamutí. (Magalhães, 255, adap.)* - No outro dia, viu de longe uma mulher que trazia um pote de mel. ■ Reg. hist.: [Dias [chipiaca, chipiáca], 570; Seixas [chipiáca], 10, 26; Tastevin [sipiaca, xipiaca], 663; Hartt, [xipiak, xipiák] 328, 362, 379, 387, [supiak] 328, [xipia] 328; Rodrigues, [che piá] 123, [xipiá] 133, [chipiaca] 139, 257, [repiaca] 258, [chepiaca] 260, [chipiá] 265, [chepiá] 266; Amorim [xipiake], 156; Coudreau [oxipiá], 473; Magalhães [xipiá], 73, 194, 211, 247, 255, 258, 274; Stradelli, [xipiá] 305, 522, [xipiaca, xipiaca] 305, 522] ● (do tupi sepíak [s- + epíak (s)])

xipiakawa [hist. adap.] (s.) cor (Sympson, 87) ■ Reg. hist.: [Sympson [chepiacáua], 87] ● (do tupi sepíakaba [s- + epíakaba (t, r, s)])

xipiaki [hist. adap.] var. de **xipiaka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Amorim [xipiake], 156]

xipinú v.: ipinú (t, r, x).

xipú var. de **sipú**

xiputí v.: **iputí** (t, r, s/x).

xipuwasú var. de **sipuwasú**

xirí (s.) **1** [hist.] **SIRI**, nome comum a numerosas espécies de crustáceos decápodes braquiúros da família dos portunídeos (Stradelli, 522; Tastevin, 677; Baena, 96)

2 (de origem fig.; vulg.) **XIRI** (N, MA, vulg.), vulva, boceta {v. tb.: **amatiã** (t, r, s), **ambá** (t, r, s) **2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [xiry], 522; Tastevin [xíri], 677; Baena [xiri], 96] • (do tupi *siri* ou *seri*) ♦ **xirí-iwa** [hist. adap.] (s.) **1**. *siriúba*, árvore da família das aviceniáceas (*Avicennia germinans* (L.) L.); **2**. erva-chumbo, planta da família das verbenáceas (*Avicennia alveolata*, Lacer.); **3**. cipó-chumbo, nome comum às plantas parasitas do gênero *Cuscuta*, da família das convolvuláceas; ♦ **xirí-kaá** [hist.] (s.) *xiricaá*, certo tipo de arbusto

xirĩ [hist.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser) mentiroso (Hartt, 324, 339): *Kwaá apigawa i xirĩ reté. (Hartt, 339, adap.)* - Este homem é muito mentiroso.; *Kwaá se membira i atiima, i xirĩwasú yuíri. (Hartt, 324, adap.)* - Este meu filho é preguiçoso, é muito mentiroso também. ■ Reg. hist.: [Hartt [xirin], 324, 339] ♦ **xirixirĩ** [hist.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser) muito mentiroso, muito falso

xirí-iwa [hist. adap.] (lit., planta de *siri*) (s.) **1** **SIRIÚBA**, **SEREÍBA**, **SARAÍBA**, **MANGUE-SIRIÚBA**, árvore de pequeno porte da família das aviceniáceas (*Avicennia germinans* (L.) L.) (Stradelli, 249, 522)

2 erva-chumbo, planta da família das verbenáceas (*Avicennia alveolata*, Lacer.), de propriedades medicinais (Tastevin, 753)

3 cipó-chumbo, *cuscuta*, nome comum às plantas parasitas do gênero *Cuscuta*, da família das convolvuláceas (Tastevin, 753; Stradelli, 522)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [xiriyua] 249, 522, [xiryua] 522; Tastevin [xiri iwa], 753] ♦ [composta de **xirí**, **iwa**¹] • (do tupi *sera'yba* ou *sere'yba*)

xirika **1** (v. intr.) engelhar; amarrotar (tecido); enrugar, franzir (pele); estar angelhado, amarrotado, franzido: *Se ruá uxirika pawa uikú (Tastevin, 672, adap.)* - Meu rosto está todo enrugado.

2 (v. intr.) murchar (p. ex., um balão, uma flor etc.); estar murcho

3 (v. intr.) secar, torrar (fal. de folhas, plantas, ou de outra coisa que, secando, também se enrola ou engelha e se torna quebradiça); estar seco, torrado: *Waraná uxirika retana. (Hartt, 356, adap.)* - O guaraná está bastante torrado.; *Aintá uxari pukusawa kupixawa uxirika, aintá usú ukamundú, [...]. (Rodrigues, 182, adap.)* - Enquanto eles deixavam a roça secar, foram caçar, [...]; *Nhaásé kurasí usemu irumu umuturí sakú, asuí uxirika kwá kapĩ, asuí uwari i putira, asuí i purangasawa ukanhemu. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 1:11, adap.)* - Porque ao sair o Sol, ele ilumina calorosamente, e a erva seca, e sua flor cai, e sua beleza desaparece.; *Asuí kurasí usemu, umuturí sakú mitima resé, asuí uxirika ti resewara urikú sapú (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 13:6)* - E o Sol saiu, iluminou calorosamente a plantação, e ela secou porque não tinha raiz.

4 (v. intr.) (por extensão:) estragar-se, corromper-se, perecer: *Asuí uri ramé kurí kwá usarusara kimbawa waá, uxari kurí penhẽ arama kwá coroa puranga waá, ti waá uxirika. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:4)* - E quando vier o poderoso pastor, entregará para vocês a coroa gloriosa, que não perece.

5 (adj.) engelhado; amarrotado (fal. de tecido); enrugado, encarquilhado, franzido (fal. de pele, couro)

6 (adj.) murcho (p. ex., um balão, uma flor etc.)

7 (adj.) [hist.] revoltado, encapelado (as águas do rio, do mar etc.) (Tastevin, 677)

8 (adj.) seco, torrado (fal. de folhas, plantas, ou de outra coisa que, secando, também se enrola e se torna quebradiça): [...], *uyereyeréu kaá xirika resé, [...]. (Magalhães, 258, adap.)* - [...], espojou-se em folhas secas, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [xirica], 672, 677; Stradelli [xirica, xirica], 290, 522; Hartt [xirik, xirik], 356, 386; Magalhães [xirica], 258; Rodrigues [chirica], 182; Rodrigues (1894) [chirika], 11] • (da LGA do séc. 18 *xirik* (DPL, 255)) ♦ **muxirika** (v. tr.) **1**. *franzir, enrugar, encrespar*; **2**. *amarrotar, engelhar (roupas, tecidos)*; **3**. *murchar*; **4**. [hist.] *secar, torrar (folhas, farinha, ou outra coisa que, ao secar, se torna engelhada e quebradiça)*; ♦ **pikuí-xirika** [hist.] (s.) *picuixirique*, ave da família dos columbídeos

xirí-kaá [hist.] (lit., folha de *siri*) (s.) **XIRICAÁ**, pequeno arbusto de folha comprida, com a beira recortada, que tem aplicação medicinal (Baena, 60) ■ Reg. hist.: [Baena [xiricaá], 60] ♦ [composta de **xirí**, **kaá**¹]

xiringa [obso.] var. de **siringa**

xiringa-iwa [obso.] var. de **siringa-iwa**

xiringatiwa [obso.] var. de **siringatiwa**

xirirí¹ [hist.] var. de **sirirí** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [xiryry] 178, [xiriri] 178, 522; Amorim [xiriri], 168, 332; Tastevin [xiriri], 677; Sympson [xiriry], 88]

xirirí² [hist. adap.] (s.) guisado de tartaruga, mexido com farinha e assado no forno sobre o peito descarnado do próprio animal (Rodrigues (1894), 53) {v. tb.: **sirirí 3**, **xiririka³**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [chiriry], 53]

xiririka¹ [hist.] (v. intr.) fritar (Tastevin, 677) {o mesmo que: **piririka 4**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [xiririka], 677] • (talvez do tupi *xyryryk** // **Nota etimológica:** Há registro, no tupi antigo, do termo *moxxyryryk* (*fritar* [tr.]), a partir do qual podemos especular uma formação composta por *mo-* (*pref. caus.*) + *xyryryk*) ♦ **muxiririka** (v. tr.) fritar

xiririka² (v. intr.) deslizar produzindo espuma (Tastevin, 677) {v. tb.: **siririka 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [xiririka], 677] • (talvez do tupi *syryryk* [redupl. de *syryk*])

xiririka³ (s.) assado espasto ao fogo vivo, sem ser em vasilha nem em cima de moquéim (Stradelli, 522) {v. tb.: **xirirí²**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [xiririka], 522]

xirixirí [hist.] (v. 2ª cl. / adj.) (ser) muito mentiroso, muito falso (Hartt, 366): *Antônio i xirixirí.* (Hartt, 366, adap.) - Antônio é muito falso. ■ Reg. hist.: [Hartt [xirixirin], 366] ♦ [redupl. de **xirí**]

xiruarí (s.) paquinha, grilo-toupeira, ralo, denominação comum a certos insetos da família dos grilotalpídeos {o mesmo que: **tatuí 1**}

xirura (var. **serura** [hist.]) (s.) 1) calça, calças: *Kurupira paá uyuká aé. [...]. Ariré paá uyuuka i xirura, i kamixá, umundéu sesé.* (Rodrigues, 59, adap.) - O curupira matou-o. [...]. Depois tirou sua calça, sua camisa, e vestiu-os em si.

2) ceroulas {o mesmo que: **xirurawira**}

■ Reg. hist.: [Costa [xerura], 213; Magalhães [xirora], 25; Rodrigues [cerora], 59; Sympson [chirura], 87; Stradelli, [cerura] 181, 185, 346, [xirura] 181] • (do português *ceroula*) ♦ **xirura-munhangara** [hist. adap.] (s.) alfaiate; ♦ **xirurawira** (s.) ceroulas

xirura-munhangara [hist. adap.] (lit., *fabricante de calça*) (s.) alfaiate (Magalhães, 25): **xirurua-munhangara piranha** (Magalhães, 25, adap.) - a tesoura do alfaiate ■ Reg. hist.: [Magalhães [xirôra-munhangára], 25, 29] ♦ [composta de **xirura**, **munhangara**]

xirurawira (lit., *parte inferior das calças*) (s.) ceroulas {o mesmo que: **xirura 2**} ■ Reg. hist.: [Costa [xerurawira], 213] ♦ [composta de **xirura**, **wira**]

xitimã v.: **itimã** ({t}, r, s/x).

xiwawasú [hist.] (s.) tamanduá-bandeira, mamífero xenartro da família dos mirmecofágídeos (*Myrmecophaga tridactyla*), provido de cauda longa e peluda (Labre, 30) {o mesmo que: **tamanduá 2**, **tamanduawasú**} ■ Reg. hist.: [Labre [chiuauassú], 30] • (talvez do tupi *sûaiaabusú* [s- + ûaia (t, r, s) + aba (t, r, s) + -ûasu], *cauda peluda*)

xiwí [hist.] (var. **xií²** [hist.]; **xuí** [hist.]) (s.) juruviara, ave passeriforme da família dos vireonídeos (*Vireo chivi*) (Tastevin, 753) {o mesmo que: **yuruiára**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [xiwi, xii, xui], 753]

xixé [hist.] (s.) certo tipo de "vermífugo da farmacopeia indígena, que tem o aspecto e a consistência de um verniz" (Stradelli, 306, 522) ■ Reg. hist.: [Stradelli [xixé], 306, 522]

xixí¹ (s.) **XIXI**, árvore da família das leguminosas {o mesmo que: **ingá-rana 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevi [xixi], 753]

xixí² [hist.] var. de **xixika¹** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [chichi], 10] ► Compostos nominais: ♦ **ingá-xixí** [hist.] (s.) *ingaxixi*, variedade de *ingá* (*Inga* sp.)

xixika¹ [hist.] (var. **xixí²** [hist.]) (adj.) pequenino, pequeno, minguido (Tastevin, 677; Rodrigues (1894), 10)

- **NOTA¹:** atualmente o termo parece ser empregado apenas no composto **mikura-xixika** (v.). Na verdade, afora os termos **mikura-xixika** e **ingá-xixí**, o termo já não é comum nos registros antigos e é possível que, nas poucas compilações que trazem-no de forma independente, o sentido que lhe é atribuído decorra de mera dedução, pautada exclusivamente nos referidos compostos. O mesmo vale para o verbete **xixika²**, cujas acepções são registradas exclusivamente por Stradelli (522), e que, na sua interpretação, divergente da de Tastevin, seria a explicação para o nome **mikura-xixika** (*mucura que gane*, em sua visão).

- **NOTA²:** no P. B., há o possível cognato **XIXICA** - *pequena quantia que se dá como gratificação; propina, gorjeta* (in Aulete Digital)

■ Reg. hist.: [Tastevin [xixica], 677; Rodrigues (1894) [chichi], 10] ♦ **mikura-xixika** (s.) 1. *mucuraxixica*, pequeno marsupial da família dos didelfídeos (*Caluromys philander*); 2. [hist.] *chichica*, nome comum a alguns marsupiais do gênero *Didelphis*, da

xixika² [hist.] **1)** (v. *intr.*) ganir (Stradelli, 227)

2) (s.) ganido, grito, gemido (Stradelli, 522) // **NOTA:** ver **NOTA**¹ em **xixika**¹

■ Reg. hist.: [Stradelli [xixyca], 227, 522]

xuí [hist.] var. de **xiwí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [xui], 753]

xuiriri [hist.] (s.) **SUIRIRI, SIRIRI**, pássaro da família dos tiranídeos (Stradelli, 522; Tastevin, 754; Sympson, 87) ■ Reg. hist.: [Stradelli [xuiriri], 522; Tastevin [xuiriri], 754; Sympson [chuirery], 87]

xukúí (var. **kusekúí** [hist.]; **kusukúí** [hist.]; **sukúí** [hist.]) (*part.*) aqui está, aqui estão, eis aqui, eis aí: **Xukúí ana Piripiri i manha irumu.** (*Amorim, 126, adap.*) - Eis aí já Piripiri e sua mãe.; **Xukúí pirá-mirí-itá, [...].** (*Magalhães, 233, adap.*) - Eis aqui peixinhos, [...]; **Xukúí, se yuwá suí usemu kurí mitima peyupika arama ixé [...].** (*Rodrigues, 268, adap.*) - Aqui estão, de meus braços sairão plantas para vocês me vingarem [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [cucecui], 185; Tastevin, [cusucui] 593, 618, [sucui] 666; Stradelli, [cusucui] 359, [kisucui] 400, [sucui] 484; Dias [sucui], 557; Magalhães [kuçukúí], 165, 223, 266; Rodrigues, [cu çucui] 25, 26, 59, 60, 63, 73, 223, 247, [cuçucui] 41, 224, 174, 195, 268, 296, 307, 311, 329, 333, [cu çu cui] 108, 298, 303, 315, 316, 327, 330; Amorim, [kosekue, kosekúe] 104, 123, [kosukúe, kosukue, kósukue] 125, 126, 179, 180, 220, [kusukue] 475; Hartt (1872) [kosekói], 75] • (do tupi *kó* + *sekóu*) ♦ **maxukúí** (*adv.*) onde está? que é de? cadê?; ♦ **mixukúí** ali está, lá está, eis ali (geralmente indicando algo que não está fora de vista, podendo ser apontado)

xundarawa [hist.] (s.) **XUNDARAU**, animalculo alongado que corre em cima d'água e é considerado a mãe do peixe-boi. É tido como uma espécie de amuleto, já que "quem o possui na sua canoa está seguro de matar o peixe-boi quando quiser. Deve porém evitar de matar o primeiro que encontra e também de apanhar mais de um por dia; pois senão, morre afogado pela mãe dos peixes-boi. Se o pescador perder o seu *xundarawa*, acontece alguma desgraça: morre afogado, endoidece ou, nos melhores casos, nunca mais matará um peixe-boi" (Tastevin, 754; Stradelli, 523) {talvez o mesmo que: **xundarawá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [xundarawa], 754; Stradelli [xundaraua], 523]

xundarawá [hist.] (s.) certo tipo de sapo que coxa sempre pela vazante dos rios (Stradelli, 522; Rodrigues, 303, 304) {talvez o mesmo que: **xundarawa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [xundarauá], 522; Rodrigues [chundarauá], 303, 304]

xurimã (s. *etnôm.*) **1)** ianomâmi, nome nação indígena que habita o nordeste do Amazonas e a Venezuela

2) indígena pertencente a esse povo [Também se usa adjetivamente.]

xurú [hist.] (s.) **XURU**, castenheiro-da-serra, árvore da família das lecitidáceas (*Allantoma lineata* (Mart. ex O.Berg) Miers) (Tastevin, 754; Baena, 60) ■ Reg. hist.: [Tastevin [xurú], 754; Baena [xurú], 60]

Y y

ya- (*pref. núm.-pess.*) **1)** (*pref. núm.-pess. de 1ª p. do pl.*) [é utilizado para a flexão número-pessoal dos verbos (da 1ª classe)]: *Waimĩ, yasú yayumú pirá?* (*Rodrigues, 191*) - Velha, vamos flechar peixe?; *Musapiri viáji yayupipika navio upé. Yepé pituna, yepé ara, yawiwí paraname, mirá resé.* (*O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, adap.*) - Três vezes naufragamos no navio. Uma noite e um dia ficamos à deriva no mar, sobre um pau.; *Yamupupuri sapú asuí yaú aé yampusanga arama tuberculose.* (*Payema, 7, adap.*) - Fervemos a raiz e a tomamos para curarmos a tuberculose.; [...] *yapituú yaú aé mairamé upituú sasisá.* (*Muniz, 86*) - [...] paramos de tomá-lo quando a dor cessa.; *Repisika waturá, terçado, pururé. Yasú kupixawa kití.* (*Rondon, 122, adap.*) - Pegue o aturá, o terçado e a enxada. Vamos para a roça.; *Yamanú ramé, makití yasú?* (*Aguiar, 33, adap.*) - Quando morremos, para onde vamos.

2) (indica o determinante de 1ª p. do pl. com deverbais que levam o sufixo **-sawa**. V. a **nota gramatical**¹ no verbete **-sawa**)

• (do tupi *ia-*)

yá [hist.] (*interj.*) **1)** (expressa surpresa, alegria, confirmação alegre:) sim! (Tastevin, 677; Hartt, 383; Magalhães, 207): *Yautí upurandú: — I tawá ana será tapereiwá? Nhaã usuaxara: — Yá, yautí! Kuíri supí i anama katú uikú mirá wírupi.* (*Magalhães, 207, adap.*) - O jabuti perguntou: — Já estão amarelos os taperebás? Aquela respondeu: — Sim, jabuti! Agora sim estão bem concentrados embaixo da árvore.; — *Setá será kuité sikantá arupí? — Yá! Yawasemu tẽ.* (*Hartt, 383, adap.*) - — Então há bastante breu por lá? — Sim! Encontramos sempre.

2) (expressa dúvida ou espanto:) qual! (Magalhães, 208; Sympson, 76): — *I tawá ana será naná, yautí? Yautí usuaxara: — Yá! Ti rẽ mikura, [...].* (*Magalhães, 207, adap.*) - — Já estão amarelos os abacaxis, jabuti? O jabuti respondeu: — Qual! Ainda não mucura, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [ya], 677; Hartt [ya], 383; Magalhães [iá], 207, 208; Sympson [iá], 76] • (talvez do tupi *îá* ou *îîá*, *ainda bem*)

yã [hist. adap.] (s.) abrir-se (a flor) (Stradelli, 151): *Wapé-yapuna uyã ramé, tapurú mirĩ-itá siiya usemu i suí [...].* (Stradelli, 151, adap.) - Quando a vitória-régia abre-se, saem dela muitos bichinhos [...]. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ian], 151] • (do tupi *îab*)

yaaka (var. **aka**² [hist.]; **yaka**¹ [hist.]) (*adj.*) acre, de cheiro acre: *Yaaka kwá îí.* - Esta água está com cheiro acre.; *Mayé ti arikú-putari se pupé timbiú yaaka, seíma, asú amburi aintá ukara kití.* (Amorim, 153, adap.) - Como não quero ter dentro de mim comida acre, sem gosto, vou botá-los para fora. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iaca], 143, 366; Tastevin [aca], 604; Amorim [iáka], 153] • (do tupi 'ak ou do tupi aby'ak (r, s))

yaburú (var. **yaurú** [hist.]; **yawirú** [hist.]) (s.) **JABURU, JABIRU**, nome comum a algumas aves ciconiiformes da família dos ciconídeos, encontradas em regiões lacustres, pantaneiras e fluviais {o mesmo que: **manapuá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin, [yaburú] 754, [yaurú, yawirú] 759; Stradelli, [jaburu, iamura] 239, [iauiru, iauuru] 377] • (do tupi *îaburu* ou *îabyru*) ♦ **naná-yaburú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abacaxi

yaitiwa 1) (s.) cerrado, mato cerrado, mata espessa, brenha, matagal: *Mikura uyana yúri yaitiwa rupí, [...].* (Magalhães, 245, adap.) - A mucura correu de novo pelo cerrado, [...]; *Yautí uyuíri iwí kití, uyumimi yaitiwa wírupi.* (Magalhães, 217, adap.) - O jabuti voltou para a terra, escondeu-se sob o cerrado.; *Reyumú tenhuntu yaitiwa kití, aé kurí upisika ximiára.* (Rodrigues, 37, adap.) - Fleche a esmo em direção ao cerrado, ela [a flecha] pegará a presa. [contexto: ensinando a utilizar uma flecha encantada, que persegue a presa por conta própria]

2) (s.) mato; erva daninha: *Kwá yaitiwa, uyari waá mirá resé, umutikanga waá mirá.* (Payema, 10, adap.) - É este mato, o qual parasita as árvores, que as seca.

3) (*adj.*) cerrado (o mato, a vegetação), brenhoso: *Asú akapiri se kupixawa, yaitiwa reté uikú.* (Hartt, 353, adap.) - Vou capinar minha roça, está muito cerrada.; *Se kupixawa ti ana yaitiwa ne kupixawa yawé.* (Tastevin, 567, adap.) - Minha roça já não está cerrada como a tua roça.

■ Reg. hist.: [Hartt [yaitya], 353; Magalhães [iaitua], 213, 217, 218, 244, 245, 255; Rodrigues [iaiteua], 37; Stradelli, [iai] 185, [iaityua] 185, 368; Tastevin [yaitiwa], 567] • (do tupi *ai-tyba* [aíba + tyba])

yaka¹ [hist.] var. de **yaaka** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iaca], 366]

yaka² [hist.] (s.) jaca, o fruto da jaqueira (Tastevin, 754; Stradelli, 366) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaca], 754; Stradelli [iaca], 366] • (do português *jaca*) ♦ **yaka-iwa** [hist. adap.] (s.) jaqueira, árvore da família das moráceas (*Artocarpus heterophyllus* Lam.); ♦ **yakaré-yaka** [hist.] (s.) biribá, árvore da família das anonáceas

yaká var. de **yakáu**

yaka-iwa [hist. adap.] (s.) jaqueira, árvore de grande porte (*Artocarpus heterophyllus* Lam.), da família das moráceas, originária da Ásia e bastante difundida no Brasil (Tastevin, 754) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaca iwa], 754] ♦ [composta de **yaka**², **iwa**¹]

yakamĩ¹ (s.) **JACAMIM, JACAMI**, nome comum às aves gruiformes do gênero *Psophia*, da família dos psófideos ■ Reg. hist.: [Costa [iacami], 231; Seixas [iacamĩ], 16; Stradelli [iacamĩ], 366; Tastevin [yacami], 754; Rodrigues, [yacamin] 120, [yacami] 122, 311, 312, [yacamy] 195; Amorim [iakami], 182] • (do tupi *îakamĩ*) ♦ **warumã-yakamĩ-retimã** (s.) certo tipo de arumã; ♦ **yakamĩ-kaá** (s.) jacaminá, planta herbácea da família das comelináceas (*Tripogandra serrulata* (Vahl) Handlos); ♦ **yakamĩ-tapuya** [hist.] (s. *etnôm.*) nome de uma nação indígena

yakamĩ² [hist.] (s.) nome de uma planta {o mesmo que: **yakamĩ-kaá**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacami], 1286]

yakamĩ-kaá (lit., erva de jacamim) (s.) **JACAMINCÁ**, planta herbácea da família das comelináceas (*Tripogandra serrulata* (Vahl) Handlos) {o mesmo que: **yakamĩ**²} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yacamin caa], 120; Stradelli [iacamĩ-caá], 214, 367; Tastevin [yacami caa], 1286; Amorim [iakami kaa], 236, 331; Souza (1874) [jacamicaá], 115] ♦ [composta de **yakamĩ**¹, **kaá**¹]

yakamĩ-tapuya [hist.] (lit., *tapuio-jacamim*) (s. *etnôm.*) nome de uma nação indígena (Rodrigues, 120) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yacamin tapuya], 120] ♦ [composta de **yakamĩ**¹, **tapuya**]

yakapika 1) (v. *tr.*) pentear: *Asú ayakapika se awa.* (Hartt, 334, adap.) - Vou pentear meus cabelos.

2) (v. *intr.*) pentear-se: *Nhaã-ità paá ta uyakapikantu ta uikú ta uwapika, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 29, adap.) - Elas só estavam se penteando, sentadas, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iacapica], 189, 238; Seixas [capique], 8; Tastevin [yacapica], 677; Stradelli, [iacapyca] 268, [iacapuca] 367; Hartt [yakapy], 334] • (da LGA do séc. 18 *îekapyk* (VPB, 102) ou *îekapyk* (DPL, 217) ou *îakapyk* (DPL, 217) ou *kapyk* (DPB,

61); provavelmente do tupi *îakâabyky* [i + akanga + abyky] ou *îeakâabyky* [îe- + akanga + abyky]) ♦ **muakapika** [hist.] (v. tr.) pentear; ♦ **yuyakapika** (v. intr.) pentear-se; ser penteado

yakaré (s.) **JACARÉ**, nome comum a todos os répteis crocodilianos da família dos aligatorídeos: *Umbaá mã aputari tatá upitá yakaré irumu, aputari mã upitá mira-itá supé arama!* (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Eu não queria que o fogo ficasse com o jacaré, eu queria que ficasse para as pessoas. {v. tb.: **gandú**} ■ Reg. hist.: [Costa [iacaré], 189; Marcoy [yacaré], 445; Amorim [iakaré], 217, 377, 378, 379, 403; Tastevin [yacaré], 754; Stradelli [iacaré], 367] • (do tupi *îakaré*) ♦ **yakaré-iwa** (s.) jacaréuba, árvore da família das gutíferas (*Calophyllum brasiliense* Cambess.); ♦ **yakaré-kakáu** [hist.] (s.) cacau-jacaré, árvore da sub-família das esterculiáceas (*Herrania maria* (Mart.) Decne. ex Goudot); ♦ **yakaré-kisawa** [hist.] (s.) certo tipo de cipó que cresce nos igapós; ♦ **yakaré-kuruá** [hist.] (s.) jacaré-curuá, pequeno jacaré (*Paleosuchus trigonatus*) que habita a Bacia Amazônica; ♦ **yakaré-putiá** (s.) 1. nome de uma tecedura utilizada na confecção de esteiras, urupemas, aturás e paneiros; 2. nome da pintura que imita esse trançado, feita em cuias, bancos etc.; ♦ **yakaré-raíwa** [hist.] (s. astron.) nome de uma constelação; ♦ **yakaré-rana** (s.) jacarerana, lagarto amazônico semiaquático da família dos teídeos (*Crocodilurus amazonicus* Spix); ♦ **yakaré-resá**² [hist.] (s.) certo tipo de ostra fluvial; ♦ **yakaré-resá**¹ [hist.] (s.) 1. certo tipo de ingazeiro; 2. certo tipo de cipó; ♦ **yakaré-ruáya** [hist.] (s.) rabo-de-jacaré, planta epífita da família das cactáceas (*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.); ♦ **yakaré-rupiá** (s.) certa planta da família das aráceas; ♦ **yakaré-tinga** (s.) jacaretinga, jacaré (*Caiman crocodilus*) de pequenas proporções; ♦ **yakaré-tiritirí-manha** [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico que sustenta o mundo e que o faz tremer quando se move, provocando os terremotos; ♦ **yakaré-usaíwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de formiga grande, da beira d'água; ♦ **yakarewasú** (s.) jacaré-açu, o maior dos jacarés (*Melanosuchus niger*), com cerca de 6 m de comprimento; ♦ **yakaré-yaka** [hist.] (s.) biribá, árvore da família das anonáceas; ♦ **yakaré-yapuna** [hist.] (s.) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (o mesmo que: awapé-yapuna); ♦ **yakaré-yatawá** [hist.] (s.) certo tipo de árvore

yakaré-iwa (lit., *planta de jacaré*) (s.) **JACARÉUBA, JACARÉÚVA**, guanandi, árvore da família das gutíferas (*Calophyllum brasiliense* Cambess.) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacareyua], 367; Tastevin [yacaré iwa], 754] ♦ [composta de **yakaré, iwa**¹]

yakaré-kakáu [hist.] (lit., *cacau-jacaré* ou *cacau de jacaré*) (s.) **CACAU-JACARÉ**, árvore da sub-família das esterculiáceas (*Herrania maria* (Mart.) Decne. ex Goudot) (Stradelli, 367; Tastevin, 754) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré cacao], 367; Tastevin [yacaré cacao], 754] ♦ [composta de **yakaré, kakáu**]

yakaré-kisawa [hist.] (lit., *rede de jacaré*) (s.) certo tipo de cipó que cresce nos igapós (Stradelli, 367; Tastevin, 754) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-kisaua], 367; Tastevin [yacaré kysawa], 754] ♦ [composta de **yakaré, kisawa**]

yakaré-kuruá [hist.] (s.) **JACARÉ-CURUÁ, JACARÉ-COROA**, pequeno jacaré (*Paleosuchus trigonatus*) que habita a Bacia Amazônica (Tastevin, 754) {o mesmo que: **kuruá**⁴} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré curuá], 754] ♦ [composta de **yakaré, kuruá**⁴]

yakaré-putiá (lit., *peito de jacaré*) (s.) 1) nome de uma tecedura utilizada na confecção de esteiras, urupemas, aturás e paneiros
2) nome da pintura que imita esse trançado, feita em cuias, bancos etc.
♦ [composta de **yakaré, putiá**]

yakaré-raíwa [hist. adap.] (lit., *queixo de jacaré*) (s. astron.) nome de uma constelação (Rodrigues (1894), 61) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [iakaré-rayua], 61] ♦ [composta de **yakaré, aíwa** (r, s)]

yakaré-rana (lit., *falso jacaré*) (s.) **JACARERANA**, lagarto amazônico semiaquático da família dos teídeos (*Crocodilurus amazonicus* Spix) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré rana], 754] ♦ [composta de **yakaré, rana**]

yakaré-resá¹ [hist.] (lit., *olho de jacaré*) (s.) 1) certo tipo de ingazeiro que cresce na beira do Solimões (Tastevin, 754)
2) certo tipo de cipó (Stradelli, 367)
■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré resá], 754; Stradelli [iacaré-cesá], 367] ♦ [composta de **yakaré, esá** ({t}, r, s)]

yakaré-resá² [hist.] (lit., *olho de jacaré*) (s.) certo tipo de ostra fluvial (Stradelli, 367; Tastevin, 754) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-cesá], 367; Tastevin [yacaré resá], 754] ♦ [composta de **yakaré, esá** ({t}, r, s)]

yakaré-ruáya [hist.] (s.) rabo-de-jacaré, planta epífita da família das cactáceas (*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.) (Tastevin, 755 [cit. Montoya]; Stradelli, 367) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré ruaya], 755; Stradelli [iacaré ráua], 367] ♦ [composta de

yakaré, uáya (r, s)¹

yakaré-rupia (lit., *ovo de jacaré*) (s.) certa planta da família das aráceas, de raiz e as folhas comestíveis ♦ [composta de **yakaré, upia (r, s)**]

yakaré-tinga (lit., *jacaré claro*) (s.) **JACARETINGA**, jacaré (*Caiman crocodilus*) de pequenas proporções, focinho comprido e dorso claro ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-tinga], 367; Tastevin [yacaré tinga], 754] ♦ [composta de **yakaré, tinga**]

yakaré-tiritirí-manha [hist. adap.] (s.) nome de um jacaré mítico que sustenta o mundo e que o faz tremer quando se move, provocando os terremotos (Tastevin, 754) {o mesmo que: **tiritirí-manha**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré tiri tiri manha], 754] ♦ [composta de **yakaré, tiritirí, manha**]

yakaré-usaíwa [hist. adap.] (lit., *saiúva-jacaré*) (s.) certo tipo de formiga grande, da beira d'água (Tastevin, 755) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré saiwa], 755] ♦ [composta de **yakaré, usaíwa**]

yakarewasú (s.) **JACARÉ-AÇU**, o maior dos jacarés (*Melanosuchus niger*), com cerca de 6 m de comprimento ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-uasu], 367; Tastevin [yacaré asú], 754] ♦ [der. de **yakaré, -wasú**]

yakaré-yaka [hist.] (lit., *jaca de jacaré*) (s.) biribá, árvore da família das anonáceas (Tastevin, 755) {o mesmo que: **wiriwá 1b**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacaré yaca], 755] ♦ [composta de **yakaré, yaka²**]

yakaré-yapuna [hist.] (lit., *forno de jacaré*) (s.) **FORNO-DE-JACARÉ**, vitória-régia, planta aquática da família das ninféáceas (*Victoria regia* Lindl.) (Stradelli, 367; Tastevin, 756) {o mesmo que: **awapé¹ 2, awapé-yapuna, yasanã-yapuna, yuruparí-tiãha**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-iapuna], 367; Tastevin [yacaré yapuna], 756] ♦ [composta de **yakaré, yapuna**]

yakaré-yatawá [hist.] (lit., *jatobá de jacaré*) (s.) certo tipo de árvore, uma espécie de jutaí da terra firme (Stradelli, 367; Tastevin, 755) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacaré-iatauá], 367; Tastevin [yacaré yatawa], 755] ♦ [composta de **yakaré, yatawá**]

yakatiima [hist. adap.] var. de **sakatiima¹** ■ Reg. hist.: [Dias [iacateema], 565; Seixas [iacateêma], 16]

yakáu (var. **yaká; yakawa**) (v. tr.) **1)** ralhar (com), repreender, descompor, censurar, admoestar, gritar (com), brigar (com) [(com) alguém: t.d. ou t.i. + **irumu**]: *Asú ayakáu nhaã kurumiwasú. (Hartt, 339, adap.)* - Vou ralhar com aquele moço.; *Te reyakáu ne rayera, se mú.* - Não repreenda a tua filha, meu irmão.; *Usika kupixawa rembií-pe, usendú kunhã uyakáu uikú akutí irumu ti arama uú i maniáka. (Magalhães, 279, adap.)* - Chegou à beira da roça, ouviu uma mulher ralhando com a cutia para ela não comer sua mandioca.; *Rairú, kuité, itakwara panera yawé umuapatuka aé, aé kuité uyakáu itá irumu. (Rodrigues, 245, adap.)* - Rairú, então, um buraco na pedra, como uma panela, atrapalhou-o, ele então ralhou com a pedra.; *Yautí [...] uyakáu yawareté irumu, unheẽ: — Tenupá! Amú ara ayuyuantí kurí ne irumu. (Magalhães, 184, adap.)* - O jabuti ralhou com a onça, disse: — Deixe estar! Algum dia eu me encontrarei com você.

2) xingar, injuriar, insultar (por meio de palavras): *Aé usendú yané nheenga, peyakáu ramé aé, usendú kurí.* - Ele entende a nossa língua, se vocês xingarem-no, ele entenderá.

■ Reg. hist.: [Costa [iacau], 189; Dias [iacáu], 562, 563; Seixas [iacáu], 16; Tastevin [yacau], 677; Hartt, [yakáu] 339, [akáu] 369, [akáua] 389; Magalhães, [iákáu] 184, [iacáu] 279; Rodrigues, [iacaua] 137, 223, 258, [iacáu] 245, 246, 258; Stradelli [iacau], 154, 280, 284, 368; Amorim [iakau], 290]] • (do tupi *iakab* ou *iaká* [i + *akab* ou *aká*]) ♦ **yakausawa** (s.) **1.** ralho, repreensão, reprimenda; **2.** xingamento, injúria, insulto; ♦ **yakawera** [hist.] (s. e adj.) ralhador

yakausawa (var. **yakausá; yakawasá; yakawasawa**) (s.) **1)** ralho, repreensão, reprimenda

2) xingamento, injúria, insulto

■ Reg. hist.: [Costa [iacauçaua], 189; Stradelli [iacausaua], 280, 283, 368] ♦ [der. de **yakáu, -sawa**]

yakawa var. de **yakáu**

yakawasawa var. de **yakausawa**

yakawera [hist.] (s. e adj.) ralhador (Costa, 241; Tastevin, 677) ■ Reg. hist.: [Costa [iacauêra], 241; Tastevin [yacauera], 677] ♦ [der. de **yakáu, -wera**]

yakayaká (var. **akayaká**) (s.) **1)** cedro, nome comum a distintas árvores, de diferentes famílias

2) [hist.] **ACAIAACÁ, ACAJU-CATINGA**, variedade de cedro, árvore alta da família das meliáceas (*Cedrela fissilis* Vell.) (Stradelli, 313)

3) [hist.] ACAJU, cedro-cheiroso, cedro-rosa, árvore da família das meliáceas (*Cedrela odorata* L.) (Tastevin, 691)

4) IACAIACÁ, cedrorana, árvore leguminosa-mimosácea (*Cedrelinga catenaeformis*, Ducke) da flora amazônica

■ Reg. hist.: [Seixas [iacaiacá], 16; Hartt, [akaiaka] 357, [yakaiaaká] 358; Stradelli, [acaiacá] 313, [aiacá] 316; Tastevin [acayaca], 691; Souza (1874) [acayacá], 111] • (do tupi *akaïukatinga*)

yakí [hist. adap.] var. de **yuakí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iaky], 252; Tastevin [yaki], 677; Amorim [iaky], 369]

yakima [hist.] (*adj.*) molhado, úmido: *Kapĩ yakima uikú. (Hartt, 325, adap.)* - O capim está molhado.; *Asú amuxirika se uí i yakima resé. (Hartt, 368, adap.)* - Vou torrar minha farinha porque ela está molhada.; *tandawa yakima (Seixas, 18, adap.)* - lugar molhado ■ Reg. hist.: [Costa [iakima], 189, 234; Stradelli, [iakyma] 253, [iakyme, iakyyima] 369; Dias [jaquema], 567; Seixas [iaquêma], 18; Hartt, [yakym] 325, 368, [jakym] 369; Rodrigues (1892) [yaquima], 67; Rodrigues (1894) [akyma], 4] • (do tupi *i akyma* [i + akym + -a])

yakira 1 (*adj.*) verde (o contrário de maduro, fal. de fruto; que tem frescor, viço, fal. de planta): *Yakira uikú se pakúa. (Hartt, 360, adap.)* - Minhas bananas estão verdes.; *Tukumã yakira uwari i akanga upé. (Rodrigues, 293, adap.)* - Um tucumã verde caiu na cabeça dela.; *Aikwé ana tẽ paá kupixawa, mamé aintá uyutima kaá, aintá umbau i kaá yakira. (Amorim, 275, adap.)* - Havia já mesmo roçado, onde plantavam mato e comiam suas folhas verdes.

2) (*adj.*) (fig.) novo: *Membeka pawa paá i pira, taína yakira yawé. (Amorim, 361, adap.)* - Contam que o corpo dele era todo mole, como criança nova.; *kunhatã yakira (Stradelli, 369, adap.)* - menina nova

3) (*s. e adj.*) verde (cor): *Suikiri u yakira, apekatú suí, uyukwáu kaá yawé. (Magalhães, 131, adap.)* - Azul ou verde, de longe, parecem folha. {o mesmo que: **suikiri 1**}

■ Reg. hist.: [Costa [iakira], 189; Tastevin [yakira], 677; Hartt [yakyr], 360; Magalhães, [iakira] 87, 131, 256, [iakire] 127; Rodrigues, [yaquira] 26, [aquira] 293; Amorim [iakyra, iakýra], 275, 300, 361, 384; Stradelli [iakyra], 306, 369; Simpson [iaquera], 8] • (do tupi *i + akyr + -a*) ♦ **muyakira** (*v. tr.; v. intr.*) 1. tornar verde (o contrário de maduro); 2. enverdecer, esverdear, tingir de verde; 3. [hist.] ser turbulento

yakirana (*s.*) 1) cigarra, nome comum aos insetos homópteros, da família dos cicadídeos, cujos machos são providos de órgãos que emitem canto estridente e contínuo {o mesmo que: **ara-manha**, **arasí**², **daridará 1**, **kurasí-manha 1**}

2) nome que designa os isópodes que parasitam peixes. São pequenos crustáceos que alojam-se nas guelras ou em outra parte do corpo dos peixes {o mesmo que: **daridará 2**, **daridará-murutinga**, **paraná-kiwa**, **yakirana-murutinga**}

3) JAQUIRANABOIA, nome de um inseto fulgorídeo (*Fulgora laternaria*), cuja cabeça grande lembra uma cabeça de cobra (*v. a nota* abaixo) {o mesmo que: **yakirana-buya**}

4) ser encantado que pode aparecer a quem está saruado (*v. saruã*). Alguns descrevem-no como um gafanhoto enorme que tem uma agulha fatal em seu peito. Segundo algumas tradições, ele emite um som contínuo, de timbre parecido ao da cigarra, porém mais grave, que dura cerca de um minuto. A pessoa saruada que ouve seu canto deve prender imediatamente a respiração, segurando o ar durante toda a duração do apito. Essa seria a condição para escapar de um ataque fatal desse ser (*v. a nota* abaixo). {o mesmo que: **kurupira-kiwa**, **yakirana-pixuna**}

• **NOTA:** as acepções 3 e 4 parecem remeter, na realidade, a duas facetas — natural e encantada — do mesmo ser, já que os registros antigos trazem algumas concepções indígenas ou populares relacionadas à jaquiranaboia (*Fulgora laternaria*) segundo as quais são atribuídas a essa espécie (acepção 3) características que ressoam a descrição do ser encantado (acepção 4). Baena, por exemplo, descreve a jaquiranaboia dessa forma: "cobra longa três polegadas, com um ferrão mortífero no peito, que canta como cigarra. Os Indianos [índios], quando lhe ouvem o estridor, queimam logo algodão ou trapos, e com esta fumação a fazem retirar-se. Esta cobra é um pequeno *amphitera*" (BAENA, 2004 [1839], p. 97). Tastevin, ao descrever a jaquiranaboia, comenta: "julgam que a picada do ferrão que ela tem no peito seja mortífera" (TASTEVIN, 1923, p. 755). Stradelli, por sua vez, inicia seus longos comentários a respeito da jaquiranaboia com as seguintes palavras: "um pobre inseto caluniado como muito perigoso por ser a sua ferroadinha venenosíssima, quando não é senão uma inócua cigarra. Apesar disso, e porque tenho sempre encontrado no indígena um exímio observador da natureza, se foi ele que lhe deu o nome e lhe fez a fama de que goza, alguma razão deve haver" (STRADELLI, 2014 [1929], p. 369).

■ Reg. hist.: [Marcosy [jaquirana], 445; Stradelli [iakyrana], 369; Tastevin [yakirana], 755; Miranda [jaquirana], 76] • (do tupi *iakyrana*) ♦ **yakirana-buya** [hist. adap.] (*s.*) jaquiranaboia, nome de um inseto fulgorídeo (*Fulgora laternaria*)

yakirana-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-cigarra*) (*s.*) JAQUIRANABOIA, JEQUITIRANABOIA, nome de um inseto fulgorídeo (*Fulgora laternaria*), cuja cabeça grande lembra uma cabeça de cobra (Stradelli, 369; Tastevin, 755; Souza, 17; Baena, 97) (*v. a nota* em **yakirana**) {o mesmo que: **yakirana 3**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iakyrana-mboia], 369; Tastevin [yakirana mboia], 755; Souza [jaquirana-boia, jakirana-boia], 17; Baena [jaquiranabóia], 97] ♦ [composta de **yakirana**, **buya**]

yakirana-murutinga (lit., *cigarra branca*) (*s.*) nome que designa os isópodes (pequenos crustáceos) que parasitam peixes {o mesmo que: **daridará 2**, **daridará-murutinga**, **paraná-kiwa**, **yakirana 2**} ♦ [composta de **yakirana**, **murutinga**]

yakirana-pixuna (lit., *cigarra preta*) (s.) certo tipo de ser encantado que pode aparecer a quem está saruado (v. a nota em **yakirana**) {o mesmo que: **kurupira-kiwa, yakirana 4**} ♦ [composta de **yakirana, pixuna**]

yakirari (v. tr. e intr.) **1**) abortar (fal. de pessoas ou animais): *Ariré upuri, ape ana tẽ paá uyakirari, umburi yepé kururú pewa.* (Amorim, 300, adap.) - Depois ela pulou, aí mesmo então, contam, ela abortou, expeliu um sapo chato.

2) perder os frutos antes de eles amadurecerem (fal. de plantas)

■ Reg. hist.: [Costa [iakirari], 189; Tastevin, [kirari] 625, [yakirari] 677; Dias [saqueráre [iaqueráre]], 569; Seixas [iaqueráre], 18; Magalhães [iaqirári], 106; Amorim [iakyrare], 300; Stradelli [iakyrare], 150, 369] • (do tupi i + akyyrar (xe)) ♦ **muyakirari**

(v. tr.) fazer abortar, provocar o aborto de; ♦ **yakirarisawa** (s.) ação e resultado de abortar; aborto

yakirarisá var. de **yakirarisawa**

yakirarisawa (var. **yakirarisá**) (s.) ação e resultado de abortar; aborto ■ Reg. hist.: [Stradelli [iakyrasesaua], 369] ♦ [der. de **yakirari, -sawa**]

yakiyú [hist. adap.] var. de **ikiyú** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yakiyu], 755]

yakú¹ [hist.] var. de **yakwáu** ■ Reg. hist.: [Magalhães [iacú], 252, 254, 262; Stradelli [iacu], 368; Aguiar [iacù], 79]

yakú² (s.) **1**) JACU, nome comum a aves galiformes da família dos cracídeos, do gênero *Penelope*, que habitam florestas e vivem em pequenos bandos

2) JACU-CIGANO, ave galiforme da família dos opisthocomídeos (*Opisthocomus hoazin*), de crista rígida e alongada, cauda escura e bico pequeno {o mesmo que: **waturιά**}

• (do tupi *îaku*) ♦ **yakú-akanga¹** [hist. adap.] (s.) jacuacanga, planta da família das boragináceas (*Heliotropium indicum* L.);

♦ **yakú-pema** [hist.] (s.) jacupema, ave galiforme da família dos cracídeos (*Penelope supercilialis*); ♦ **yakú-pitinga** [hist.]

(s.) jacuapeti (o mesmo que **yakú-tinga**); ♦ **yakú-ruáya** (s.) abrigo provisório feito com folhas, utilizado durante caminhadas

pela mata; ♦ **yakú-tinga** [hist.] (s.) jacutinga, nome comum a aves galiformes da família dos cracídeos, do gênero *Pipile*

yakú-akanga¹ [hist. adap.] (lit., *cabeça de jacu*) (s.) JACUACANGA, JACUCANGA, planta da família das boragináceas (*Heliotropium indicum* L.), também chamada *crista-de-galo, cravo-de-urubu, fedegoso* etc. (Tastevin, 755) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacú acanh], 755] ♦ [composta de **yakú², akanga**] • (do tupi *îakuakanga*)

yakú-akanga² [hist. adap.] (lit., *cabeça de jacu*) (s.) JACUACANGA, nome de uma cobra (Tastevin, 755; Stradelli, 368) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacú acanh], 755; Stradelli [iacuacân], 368]

yakuí [hist.] (v. tr.) **1**) cobrir, abafar (Tastevin, 677; Dias, 560) {o mesmo que: **yasuí 1**}

2) embarrear, encher com terra (as partes vazias de uma parede de taipa) (Stradelli, 368)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yacui], 677; Dias [iacuí], 560; Stradelli [iacuy], 368] • (do tupi *îaso'i* [i + aso'i])

yakumã (s.) **1**) JACUMÃ (AM, PA), leme: *Yakumã upena uikú.* (Seixas, 16, adap.) - O leme está quebrado.; *Tenupá apisika ne yakumã?* (Rodrigues, 164, adap.) - Deixa eu pegar o teu leme?

2) popa de embarcação

• **yakumã pitasukawa** [hist. adap.] (lit., *esteio do leme*) - piloto (de embarcação) (Magalhães, 122) // Reg. hist.: [Magalhães [iacumã pitáçokáu], 122]

■ Reg. hist.: [Dias [jacuman], 567; Seixas [iacumã], 16; Tastevin [yacumã], 677; Stradelli [iacumã], 244, 368; Magalhães [iacumã], 122; Rodrigues [yacumá], 164; Amorim [iakumá], 368] • (do tupi *îakumã* ou *nhakumã*) ♦ **yakumame** (s. loc.) **1.** no leme; **2.** na popa

yakumaiwa (s.) piloto (de canoa ou embarcação análoga), JACUMAÍBA (MA, PA), JACUMAÚBA (MA, PA):

Yakumaiwa uyapumi ana igara wírupi. (Sympson, 71, adap.) - O piloto mergulhou para baixo da canoa. ■ Reg. hist.: [Dias [jacumaeua], 571; Tastevin [yacumã iwa], 677; Stradelli [iacumâyua], 368; Magalhães [iacumãíua], 166; Rodrigues [yacumá êua], 289; Rodrigues (1894) [yakumayba], 44; Sympson [iacumaiua], 71] • (do tupi *îakumã'yba* [îakumã + 'yba], *guia do jacumã*)

yakumame (s. loc.) **1**) no leme [o mesmo que **yakumã upé**]

2) na popa [o mesmo que **yakumã upé**]: *Yepé paá uwapika igara gantime, amú uwapika yakumame.* (Casasnovas, 75, adap.) - Dizem que um estava sentado na proa da canoa, o outro estava sentado na popa.

■ Reg. hist.: [Amorim [iakumáme], 105] ♦ [forma locativa de **yakumã**]

yakundá (s.) **JACUNDÁ, NHACUNDÁ**, nome comum a várias espécies de peixes da família dos ciclídeos, do género *Crenicichla* ■ Reg. hist.: [Stradelli [jacundá], 368; Tastevin [yacundá], 755; Amorim [iakunda], 152] • (do tupi *îakundá* ou *nhakuundá*) ◆ **naná-yakundá** [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ◆ **yakundá-kuruwa** (s.) jacundá-coroa, um tipo de jacundá (*Crenicichla saxatilis*, L.); ◆ **yakundá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **yakundá-piranga** (s.) jacundá-piranga, um tipo de jacundá (*Crenicichla joannna*, Heck.); ◆ **yakundá-pixuna** (s.) jacundá-boca-preta, um tipo de jacundá (o mesmo que: yakundá-piranga); ◆ **yakundá-sima** (s.) jacundá-liso, um tipo de jacundá (o mesmo que yakundá-piranga)

yakundá-kuruwa (lit., *jacundá-curuba*) (s.) **JACUNDÁ-COROA**, um tipo de jacundá (*Crenicichla saxatilis*, L.) ◆ [composta de **yakundá**, **kuruwa**¹]

yakundá-maniwa (lit., *maniva de jacundá*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **yakundá**, **maniwa**]

yakundá-piranga (lit., *jacundá vermelho*) (s.) **JACUNDÁ-PIRANGA**, um tipo de jacundá (*Crenicichla joannna*, Heck.), também chamado de *jacundá-boca-preta* ou *jacundá-liso* {o mesmo que: **yakundá-pixuna**, **yakundá-sima**} ◆ [composta de **yakundá**, **piranga**]

yakundá-pixuna (lit., *jacundá preto*) (s.) **JACUNDÁ-BOCA-PRETA**, um tipo de jacundá (*Crenicichla joannna*, Heck.) {o mesmo que: **yakundá-piranga**} ◆ [composta de **yakundá**, **pixuna**]

yakundá-sima (lit., *jacundá liso*) (s.) **JACUNDÁ-LISO**, um tipo de jacundá (*Crenicichla joannna*, Heck.) {o mesmo que: **yakundá-piranga**} ◆ [composta de **yakundá**, **sima**]

yakú-pema [hist.] (s.) **JACUPEMA, JACUPEMBA**, ave galiforme da família dos cracídeos (*Penelope superciliaris*) (Tastevin, 755; Miranda, 74) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacú pema], 755; Miranda [iacú-pema], 74] ◆ [composta de **yakú**², **pema**] • (do tupi *îacupema*)

yakú-pitinga [hist.] (s.) **JACUAPETI, JACUTINGA**, nome comum a aves galiformes da família dos cracídeos, do género *Pipile* (Tastevin, 755; Miranda, 74) {o mesmo que: **yakú-tinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacú pitinga], 755; Miranda [iacú-pitinga], 74] ◆ [composta de **yakú**², **pitinga**¹]

yakuruarú¹ (s.) **JACURUARU, JACURARU, JACUARU**, nome comum aos lagartos de grande porte do género *Tupinambis*, da família dos teiídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacuruaru], 368; Tastevin [yacuruaru], 755; Amorim, [iakuruaku], 182]

yakuruarú² [hist.] (s.) certo tipo de arbusto (Stradelli, 368) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacuruaru], 368]

yakú-ruáya (lit., *rabo de jacu*) (s.) abrigo provisório feito com folhas, utilizado durante caminhadas pela mata {o mesmo que: **mitú-ruáya**} ◆ [composta de **yakú**², **uáya** (r, s)¹]

yakurutú¹ (s.) **JACURUTU, JUCURUTU, INHACURUTU**, coruja da família dos estrigiformes (*Bubo virginianus*), também chamada *corujão-orelhudo* e *mocho-orelhudo* ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacurutu], 368; Tastevin [yacurutú], 755; Rodrigues [yacurutu], 110, 267, 290] • (do tupi *îakurutu*)

yakurutú² [hist.] (s.) certo tipo de lagarto ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacurutu], 368]

yakuruxí [hist.] (s.) **JACURUXI**, lagarto de grande porte (*Dracaena guianensis*), da família dos teiídeos, encontrado em regiões alagadiças (Tastevin, 755; Miranda, 74) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacuruxi], 755; Miranda [iacuruchí], 74]

yakusawa [hist.] var. de **yakwasawa**

yakú-tinga [hist.] (lit., *jacu claro*) (s.) **JACUTINGA**, nome comum a aves galiformes da família dos cracídeos, do género *Pipile* (Tastevin, 755; Miranda, 74) {o mesmo que: **yakú-pitinga**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yacú tinga], 755; Miranda [iacú-tinga], 74; Labre [jacútynga], 33] ◆ [composta de **yakú**², **tinga**] • (do tupi *îakutinga*)

yakwá var. de **yakwáu**

yakwaíma (var. **yakwáima**) (adj.) **1)** sem entendimento, ignorante; sem juízo; tolo, bobo; estúpido, idiota: *Awá yakwaíma kurí umbeú arama kunhã-itá supé kwá yumimisawa umanú kurí yeperesé.* (Amorim, 367, adap.) - Quem for sem juízo para contar às mulheres este segredo morrerá imediatamente.; *Awá taá kwá mira yakwaíma usika waá uí kwá rupí?* (Amorim, 156, adap.) - Quem é este sujeito tolo que chegou hoje por aqui?; *Yawareté yakwaimawasú usarú até umanú.* (Magalhães, 198, adap.) - A onça, muito tola, esperou até morrer.
2) doido, louco

- 3) descuidado, imprudente
- 4) [hist.] inocente, ingênuo (Amorim, 49): *Mayé yakwaíma rê aintá, uxari kurumiwasú-itá upisika aintá resé. (Amorim, 49, adap.)* - Como eram ainda inocentes, deixaram esses moços aposarem-se delas.
- 5) manso, que não é arisco, que não foge (falando de animais): *Kwá urumitú yakwaíma aé, uxari yamuyusana aé, [...]. (Payema, 45, adap.)* - O urumutum é manso, deixa-nos enlaça-lo, [...].
- 6) traquinas, travesso, sapeca; desobediente: *Taíra kwá makaka kayarara yakwaíma aé. (Payema, 65, adap.)* - O filhote do macaco caiarara é travesso.; *Aintá umbau uyíima waá, umeê aintá supé puruka yakwaíma resewara aintá. (Payema, 50, adap.)* - Eles comeram o que estava cru, deu-lhes diarreia por terem sido desobedientes.
- 7) [hist.] malcriado (Seixas, 16): *kurumí yakwaíma (Seixas, 16, adap.)* - menino malcriado
- 8) [hist.] extravagante (Costa, 226)
- Reg. hist.: [Costa, [iaquaima] 190, [ukuauíma] 212, [iaquaíma] 226; Tastevin, [iacuau ima] 623, [yacua ima] 677; Dias [iaquê ima] 575, [iaqua ima] 575; Seixas [iacuaêma], 16; Magalhães, [aquaima] 12, [aquaima] 188, 198; Amorim, [iakuaýma, iakuáyma] 49, 152, 159, 169, 178, 338, 367, 448, 456, 464, [iakuaúyma] 156; Aguiar [iacuaíma], 47, 59; Stradelli [iacuayma], 298, 368; Sympson [iaquahyma-reté], 6] ♦ [der. de **yakwáu, -ima**] • (do tupi i + 'akuabe'yma // **NOTA ETIMOLÓGICA:** há registro, no tupi antigo, de 'akuabe'ymba'e ['ara + kuab + -e'ym + -ba'e], *bobo* (lit., *o que não conhece o mundo*)) ♦ **akará-yakwaíma** [hist.] (s.) acaraiacuáima, peixe ciclida (*Aequidens tetramerus*, Heck.); ♦ **muyakwaíma** (v. tr.) entolecer, tornar tolo, tornar bobo; aporvalhar; deixar sem entendimento; ♦ **yakwaimasawa** (s.) 1. ignorância, tolice; 2. loucura; 3. descuido, imprudência; 4. traquinagem, sapequice; desobediência; 5. [hist.] malcriação; 6. [hist.] extravagância

yakwáima var. de **yakwaíma**

yakwaimasawa (var. **yakwaimasá**) (s.) 1) ignorância, tolice: *Pemaã muíri yakwaimasawa penhẽ pemunhã yepé nhũ pituna pisãwera upé! (Amorim, 128, adap.)* - Vejam quanta tolice vocês fizeram num só pedaço de noite!

2) loucura (Stradelli, 368; Costa, 190)

3) descuido, imprudência

4) traquinagem, sapequice; desobediência

5) [hist.] malcriação (Seixas, 16)

6) [hist.] extravagância (Costa, 226)

■ Reg. hist.: [Costa [iaquaimaçaua], 190, 226, 246; Amorim [iakuaýmasáua, iakuaymasaua], 128, 443; Stradelli [iacuaymasaua], 298, 368; Seixas [iacuaêmassáua], 16] ♦ [der. de **yakwaíma, -sawa**]

yakwasawa (var. **yakusawa** [hist.]; **yakwasá; yakwawasá; yakwawasawa**) (s.) esperteza, astúcia, ladinice ■ Reg. hist.: [Stradelli [iacusaua], 216] ♦ [der. de **yakwáu, -sawa**]

yakwáu (var. **yakú'** [hist.]; **yakwá; yakwawa**) (adj.) 1) esperto, astuto, matreiro, ladino: *Mayé Pirá Manha usaã ana awá uyuká-putari aé, yakwáu ana upitá, ti usemu tipí suí. (Amorim, 403, adap.)* - Como a Mãe do Peixe já tinha percebido quem a queria matar, ficou logo ladina, não saiu do fundo.; *Buya yakwáu piri panhẽ suí-itá suí. (Aguiar, 79, adap.)* - A serpente era o mais astuto de todos os animais.; *Yakwáu reté kwá pirá. (Hartt, 342, adap.)* - Este peixe é muito ladino.

2) cuidadoso, prudente, sisudo: *Iauhixa, ne awa murutinga ti umungitá ne piá indé yakwáu arama. (Amorim, 92, adap.)* - Iauhixa, teu cabelo branco não aconselha teu coração para seres sisudo.

3) desconfiado: *Aintá umaité nhuntu aintá kéripi, yakwáu nhuntu aintá uyumaã. (Amorim, 248, adap.)* - Eles pensavam que só tinham sonhado, só se olhavam desconfiados.

4) arisco, esquivo, arredio, espantado (falando de animais): *taititú: [...]. Yakwá aé. (Payema, 58)* - caititu: [...]. Ele é arisco.; *[...] tumasawa kití suí yakwáu retana. (Magalhães, 130, adap.)* - [...] rio abaixo a caça está muito espantada.

■ Reg. hist.: [Costa [iaquau], 190; Tastevin [iacuau, yacuáu], 623; Seixas [iacuáu], 16; Hartt [yakuáu], 342; Magalhães, [iaquáu] 130, [iacú] 252, 254, 262; Amorim, [iakuaú] 92, 248, 403, [aikuaú [iakuaú]] 425; Stradelli, [iacu] 216, 368, [iacua] 216, 242, 368; Aguiar [iacú], 79] • (do tupi i + 'akuab [i + 'ara + kuab] // **NOTA ETIMOLÓGICA:** na LGA do sec. 18, ocorrem os primeiros registros de *akuab* (DPL, 269; DPB, 112). Ver também a **nota etimológica** em *yakwaíma*.) ♦ **yakwaíma** (adj.) 1. sem entendimento, ignorante; sem juízo; tolo, bobo; estúpido, idiota; 2. doido, louco; 3. descuidado, imprudente; 4. [hist.] inocente, ingênuo; 5. manso, que não é arisco, que não foge (falando de animais); 6. traquinas, travesso, sapeca; desobediente; 7. [hist.] malcriado; 8. [hist.] extravagante; ♦ **yakwasawa** (s.) esperteza, astúcia, ladinice

yakwawa var. de **yakwáu**

yakwawasawa var. de **yakwasawa**

yamarakarú [hist.] (var. **yaramakarú** [hist. adap.]) (s.) **JARAMACARU**, **MANDACARU**, planta da família das cactáceas (Stradelli, 369; Tastevin, 755; Baena, 49) {talvez o mesmo que: **mandakarú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iamaracaru], 369; Tastevin [yamarakarú], 755; Baena [jaramacaru], 49] • (do tupi *iamakaru*)

yamarú (s.) **1) JAMARU**, planta da família das cucurbitáceas, cujo fruto, de casca grossa e resistente, é utilizado como vasilha {o mesmo que: **yamarú-iwa**}

2) o fruto dessa planta

3) a vasilha feita com esse fruto

■ Reg. hist.: [Tastevin [yamarú], 755; Stradelli [iamaru], 370] ♦ **yamarú-rana** [hist.] (s.) certo tipo de trepadeira

yamarú-iwa (s.) **JAMARU**, planta da família das cucurbitáceas {o mesmo que: **yamarú 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iamaruyua], 370] ♦ [composta de **yamarú**, **iwa**¹]

yamarú-rana [hist.] (lit., *falso jamaru*) (s.) certo tipo de "trepadeira cuja folha se parece com a do jamaru" (Tastevin, 755) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yamarú rana], 755] ♦ [composta de **yamarú**, **rana**]

yamatararí [hist.] (s.) certo tipo de planta trepadeira "que se cultiva nas roças como mãe da roça. O caule é dividido como o da maniva." (Tastevin, 755) ■ Reg. hist.: [Tastevin [iamatarari], 755]

yamaxí (s.) **JAMAXI**, **JAMAXIM**, espécie de cesto que se leva às costas, preso por alças aos ombros ou à testa ■ Reg. hist.: [Stradelli [iamasi], 370; Rodrigues, [yamachi] 84, [yamachy] 84]

yambú (var. **jambú**) (s.) **JAMBU**, **NHAMBU**, agrião-do-pará, erva da família das compostas (*Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen), muito utilizada na culinária da região amazônica, cultivada também com propósitos medicinais e ornamentais ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iamu] 239, [iambu] 239, 370; Tastevin [yambú], 756] • (talvez do tupi *iamby*, nome de outra planta) ♦

yambú-rana [hist.] (s.) **jamburana**, arbusto da família das piperáceas (*Piper tuberculatum* Jacq.); ♦ **yambuwasú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de jambu de folhas grandes

yambú-rana [hist.] (lit., *jambu falso*) (s.) **JAMBURANA**, arbusto da família das piperáceas (*Piper tuberculatum* Jacq.) (Stradelli, 239, 370; Tastevin, 756) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iamurana] 239, [iamburana] 370; Tastevin [yamburana], 756] ♦ [composta de **yambú**, **rana**]

yambuwasú [hist. adap.] (lit., *jambu grande*) (s.) certo tipo de jambu de folhas grandes (Stradelli, 239, 370) ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iamuaçu] 239, [iambuasu] 370] ♦ [der. de **yambú**, **-wasú**]

yamí (v. tr.) espremer: *Reyamí katú iwá usemu arama i yukisé.* - Expreme bem a fruta para sair seu suco.; *Pituna pitérupi tuyué upaka, uyamí iwitú panhẽ kirimbawawa, [...].* (Amorim, 157, adap.) - No meio da noite o velho acordou, espremeu o vento com toda a força, [...]. [ou seja, *peidou com toda a força*]

• **yamí-yamí** (reduplicação de **yamí**) - espremer de maneira repetitiva // Reg. hist. [Tastevin [yami-yami], 677; Stradelli [iamĩ-iamĩ], 370]

■ Reg. hist.: [Costa [iami], 189; Dias [eami], 564; Seixas, [eiamí] 13, [iamí] 17; Tastevin [yami], 677; Stradelli, [iamĩ] 216, 370, [eamĩ] 216; Amorim [iami], 157; Simpson [iamy], 65; Rodrigues (1894) [amy], 3] • (do tupi *nhamí* [i + amí]) ♦ **yuyamí** (v. intr.) espremer-se; apertar a própria barriga; ser espremido

yamurukatú [hist.] **1) (adv.)** bem feito que; ainda bem que (Rodrigues, 26): **Yamurukatú umaní.** (Rodrigues, 26) - Bem feito que ele morreu.

2) (interj.) (expressa gozo com o desastre alheio:) bem feito! (Tastevin, 595, 677; Rodrigues, 31; Rodrigues (1894), 26): **Yamurukatú!** (Rodrigues, 31, adap.) - Bem feito!

■ Reg. hist.: [Tastevin [yamuru catú], 595, 677; Rodrigues, [i á murucatu] 26, [yá murucatu] 31; Rodrigues (1894) [morokatu], 26] • (do tupi *iamuru* + *katu*)

yana (v. tr. e intr.) **1) correr: a) v. intr.** (no sentido de:) andar rápido; locomover-se com velocidade: *Yawaraté upuri, uyana, umaité suasú uyuká-putari aé.* (Magalhães, 223, adap.) - A onça pulou, correu, pensou que o veado queria matá-la.; *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã uyukwá sapé, uyana até usika igara upé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.; *Yautí uganantintu uyana, usú uyenú yepé mirá rupitá ruakí. Suasú uyana.* (Muniz, 84, adap.) - O jabuti só fingiu que corria e foi se deitar perto de um tronco de árvore. O veado correu.; *Kurumĩ-ità uwasemu puranga i nheengarisawa, uyana sakakwera.* (Amorim, 153, adap.) - Os meninos acharam bonita a sua canção, correram atrás dele.; **b) v. intr.** (no sentido de:) fluir, escorrer, jorrar: *Paraná pirantá reté uyana.* (Hartt, 325, adap.) - O rio corre com muita

força.; [...] *paranawasú, akayú pitera rupí, uyana gapira kití, ariré uyana, akayú pawasá-pe, tumasawa kití.* (Rodrigues, 211, adap.) - [...] o mar, pelo meio do ano, corre para cima, depois corre, no fim do ano, para baixo.; *Itá-itá aikwé urikú iraití, aintá resé uyana waá tatá suí.* (Amorim, 290, adap.) - As pedras ei-las que tem breu, que correu sobre elas vindo do fogo.; *Tuwí uyana saíka upé.* (Seixas, 52, adap.) - O sangue corre nas veias.; — *Makití paraná uyana?* — *Tumasawa kití.* (Sympson, 69, adap.) - — Para onde o rio corre? — Para a foz.; **c)** v. tr. (no sentido de:) corer por, percorrer: *Aé uyana se retama kaxiwera, [...].* (Amorim, 90, adap.) - Ele correu a cachoeira da minha terra, [...]; **d)** v. tr. [hist.] (no sentido de:) passar de maneira rápida: *Uatarampuá uyana yeperesé sesá kaxiwera rupí, [...].* (Amorim, 85, adap.) - Uatarampuá correu logo os olhos pela cachoeira, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iana], 189; Dias [enhana], 560; Marcoy [nhana], 445; Tastevin [nhana], 647; Seixas, [eiana] 13 [nhána] 37, [ianna] 52; Hartt [ñan, ñán], 325, 385; Magalhães, [nhãna, nhana] 187, 201, 255, [iãna, iãna] 197, 223, 244, [iiana] 201; Rodrigues [nhana], 40, 61, 108, 133, 173, 192, 211; Amorim [nhana], 30, 90, 153, 275, 276, 290, 403; Studart [nhana], 38; Stradelli [nhana, unhana], 193; Sympson [inhána], 69] • (do tupi *nhan*) ♦ **muyana** (v. tr.) **1.** fazer correr; **2.** botar para correr, enxotar; **3.** perseguir, correr atrás de (pessoa ou animal que foge); **4.** [hist.] puxar ao largo (a canoa); ♦ **yanasara** (s.) o que corre, corredor; ♦ **yanasawa** (s.) corrida; correria, carreira; ♦ **yanawera** (s. e adj.) corredor

yanasara (s.) o que corre, corredor ■ Reg. hist.: [Tastevin [nhanasara], 647; Stradelli, [unhanasara, unhangara] 193, [nhanasara] 441] ♦ [der. de **yana**, **-sara**]

yanasawa (var. **yanasá**) (s.) corrida; correria, carreira: *Ti remaã será nhaã suí-itá yyanasá-pe?* (Amorim, 217, adap.) - Não vê aqueles animais na carreira? ■ Reg. hist.: [Costa [ianaçaua], 221; Stradelli, [unhanasaua] 194, [nhanasaua] 441] ♦ [der. de **yana**, **-sawa**]

yanawera (s. e adj.) corredor ■ Reg. hist.: [Costa [ianauêra], 221] ♦ [der. de **yana**, **-wera**]

yanawí¹ [hist.] (s.) cachorro-do-mato-vinagre, **JANAUI**, **JANAUIRA**, mamífero carnívoro da família dos canídeos (*Speothos venaticus*), de corpo atarracado e pelagem marrom-escura. São extremamente adaptados a ambientes aquáticos, podendo nadar e mergulhar com facilidade. Também são conhecidos como *cachorro-vinagre*, *aracambé*, *jaguaracambé* etc. (Stradelli, 370; Tastevin, 1286) {v. tb.: **yawara-kaapura**} // **NOTA:** Stradelli (370) define a espécie simplesmente como uma "casta de pequeno quadrúpede", enquanto Tastevin (1286) define-a como uma "lontra pequena e mui brava que vive em bandos nos igarapés". Isso deve-se ao fato de o cachorro-vinagre, além de ser uma espécie semiaquática, ter o corpo alongado e pernas curtas, lembrando uma lontra. No passado houve naturalistas que, num primeiro contato, acharam de fato que a espécie tratava-se de uma lontra. ■ Reg. hist.: [Stradelli [ianauí], 370; Tastevin [yanawí], 1286]

yanawí² [hist. adap.] (s.) **JANANAÍRA**, **JANAUIRA**, ser encantado, com corpo de onça e asas, que dizem andar em bandos no centro da mata, temendo apenas os cães. (Rodrigues (1894), 44) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [yanauy], 44]

yandaíra [hist.] (s.) **1)** **JANDAÍRA**, nome comum a algumas espécies de abelha do gênero *Melipona* (Tastevin, 712, 756; Stradelli, 370) {o mesmo que: **yandaya**²}
2) o mel dessas abelhas (Stradelli, 370)
■ Reg. hist.: [Tastevin [yandaíra], 712, 756; Stradelli [iandaíra], 370]

yandara **1)** (s.) meio-dia, hora do almoço: [...], **yandara ramé aintá uri umbauí.** (Rodrigues, 179, adap.) - [...], ao meio-dia eles vieram comer.; *Kuemeté yurutawí uwapika umaã masuí kurasí usemu waá, até yandara.* (Payema, 44, adap.) - De manhã cedo o urutau se senta olhando na direção em que o Sol nasce, até o meio-dia. {o mesmo que: **asayé**}

2) (s.) [hist.] almoço (Tastevin, 677)

3) (adv.) ao meio-dia: *Panhē urikú aintá piá surí, uyapukú puranga satambika paranawasú pitera kití, ti umaã sakakwera kití, yandara upituú umbauí arama* (Amorim, 196, adap.) - Todos tinham alegre seu coração, remaram bem, direto para o meio do rio grande, não olharam para trás, ao meio-dia pararam para comer.

■ Reg. hist.: [Costa [iandara], 189; Dias [sandara [iandara]], 569; Coudreau [iandára], 467; Seixas [iandára], 17; Tastevin [yandára], 677; Magalhães [iandára], 77; Rodrigues [yandara], 179, 219; Amorim [iandara], 293, 402, 404, 447; Aguiar [iandára], 81; Studart [iandara], 29] • (do português *jantar*; por meio da LGA do séc. 18 *jantara* (VPB, 87))

yandaya¹ [hist.] (s.) **1)** **JANDAIA**, nome comum a algumas aves do gênero *Aratinga*, da família dos psitacídeos (Stradelli, 370; Tastevin, 756) {v. tb.: **kakawé**, **kesikesí**}

2) certo tipo de anambé, ave passeriforme da família dos cotingídeos (Stradelli, 370)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iandaia], 370; Tastevin [yandaya], 756] • (do tupi *iandaia* ou *iendaia*)

yandaya² [hist.] (s.) certo tipo de abelha (Stradelli, 370) {o mesmo que: **yandaíra 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iandaia], 370]

yandé¹ (var. **yané¹** [hist.]) (*pron. 1ª cl.*) **1** (pron. pess. de 1ª p. do pl.): **a** (pron. suj.) nós: **Yandé yaxari apukuitawa igara upé.** (Hartt, 338, adap.) - Nós deixamos o remo na canoa.; **Yané ramunha-ita ti umuti aintá paya-ita, yawé kuri yandé yamunhá yuiri.** (Amorim, 36, adap.) - Nossos avós não envergonharam nossos pais, nós assim também havemos de fazer.; **Mairamé yampinima kwá mbeusá, yandé yawasemu iwasú, [...].** (Leetra Indígena. n. 17, 15, adap.) - Quando escrevemos essas histórias, nós achamos difícil, [...]; **b** (pron. obj.) nos: **Aé umusakwena kuri panhẽ yandé, ti ramé umanú-putari.** (Amorim, 121, adap.) - Ele nos há de fazer todas cheirosas, se não quiser morrer.; **Awá taá kuri upuderi utiari yandé Cristo gustarisawa sú?** (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:35, adap.) - Quem poderá nos separar do amor de Cristo?; **Te pemunhá saruá, kurũ buyawasú umbau yandé.** (Amorim, 283, adap.) - Não façam saruá, senão a cobra-grande nos come.; **Marama ti resaisú yandé?** (Amorim, 285, adap.) - Por que não nos queres bem?; **c** (pron. dat.) nos, a nós, para nós (o mesmo que **yandé arama**) [talvez deva-se apenas a uma supressão de **arama**]: **Penheẽ yandé muiri akayú perikú.** - Digam-nos quantos anos vocês têm.; **Aité nhaã apigawa umeẽ waá yandé kwá kisé.** - Foi aquele homem que nos deu essa faca.; **Abú, puxiwera paá marandúa yandé.** (Casasnovas, 83) - Vovô, a notícia é ruim para nós. • (obs.: essa utilização do *pron. yandé* é comum em predicados de sujeito inexistente): **Ara yandé.** - É dia [lit., *é dia para nós*]; **Pituna ã yandé.** - Já é noite [lit., *já é noite para nós*]; **d** (pron. regido pela posposição **arama**): nós, nos: **Marã taá tẽ pu nẽ tẽ ã ta upuká yandé arã?** (Leetra Indígena. n. 17, 27, adap.) - Por que será que elas nem riem para nós?; **Remeẽ yandé arama iwaka, mamé reikú, ne rimutara yamunhá yaikú iké iwí-pe.** (Rodrigues, 282, adap.) - Dá-nos o céu, onde estás, a tua vontade estamos fazendo aqui na terra.; [...], **aikwé uri dabukurí yandé arama, awá taá kuité?!** (Amorim, 27, adap.) - [...], aí vem dabucuri para nós, mas quem será?; **Kwá, se manha, ti usika yandé arama.** (Rodrigues, 223, adap.) - Isto, minha mãe, não é o suficiente para nós. ■ Reg. hist.: [Costa, [iané, iandé] 189, [nhandé, iandé] 200; Dias [ianê], 569; Seixas [eanê], 13; Tastevin [yane], 678; Hartt [yané], 373; Magalhães [nhanê], 122; Rodrigues [yandi], 182; Studart [ianê, iandê], 26; Stradelli [iandé, iané], 258, 370]

yandé² [hist.] var. de **yané²** ■ Reg. hist.: [Costa [iandé], 189; Coudreau [iandé], 468, 472; Rodrigues [yandé], 282; Amorim [iandé], 26, 27, 28, 30; Stradelli [iandé], 370]

yandéu [hist.] (var. **yanéu** [hist.]) (*pron.*) (pron. pess. dat. de 1ª p. do pl.) - a nós, para nós (o mesmo que **yandé arama**; v. a nota no verbete **ixéu**) (Hartt, 314, 337, 361): **Maã taá reruri yandéu?** (Hartt, 337, adap.) - O que você trouxe para nós? ■ Reg. hist.: [Hartt, [yaneu, yanéu] 314, 337, 361, [yandeu] 314] • (do tupi *ïandebo*)

yandí [hist.] (var. **yaní** [hist.]) (*s.*) óleo, azeite (especialmente de origem vegetal) (Tastevin, 606, 677; Coudreau, 473; Seixas, 17; Magalhães, 48, 49; Studart, 37; Stradelli, 173, 260, 370; Aguiar, 53, 61; Rodrigues (1894), 27, 44) ■ Reg. hist.: [Tastevin, [yandí] 606, 677, [andi] 606; Coudreau [iandi, iani], 473; Seixas [iandê], 17; Magalhães, [iandi] 48, 49, [jandí], 48, [iãdi] 49; Studart [iandi], 37; Stradelli, [iandy, nhandy, randy] 173, [iandy, randy, sandy] 260, [iandy] 370; Aguiar [iandi], 53, 61; Rodrigues (1894), [ñandy] 27, [yandi] 44] • (do tupi *ïandy* ou *nhandy*) ♦ **kariwa-yandí** [hist. adap.] (*s.*) óleo santo (*o mesmo que*: yandí-kariwa 1); ♦ **muyandí** [hist. adap.] (*s.*) azeitar; ♦ **yandí-kariwa** [hist. adap.] (*s.*) 1. óleo santo; 2. crisma; ♦ **yandirawa** [hist. adap.] (*s.*) andiroba, árvore da família das meliáceas (*Carapa guianensis* Aubl.); ♦ **yandí-rirú** [hist. adap.] (*s.*) âmbula de óleo santo (*o mesmo que*: yandí-kariwa-rirú)

yandiá (*s.*) **JANDIÁ, NHANDIÁ, JUNDIÁ**, nome comum a vários peixes de couro da família dos pimelodídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [iandiá], 370; Tastevin [yandiá], 756] • (do tupi *nhandi'a* ou *ïundi'a*) ♦ **yandiá-akanga** (*s.*) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás

yandiá-akanga (lit., *cabeça de jandiá*) (*s.*) certo tipo de trançado utilizado na confecção de aturás ♦ [composta de **yandiá, akanga**]

yandí-kariwa [hist. adap.] (*s.*) **1** óleo santo (Stradelli, 370) {*o mesmo que*: **kariwa-yandí**}

2 crisma (Stradelli, 370)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iandy caryua], 370] ♦ [composta de **yandí, kariwa**] • (do tupi *ïandy-karaíba, óleo santo*) ♦ **yandí-kariwa-rirú** [hist. adap.] (*s.*) âmbula de óleo santo

yandí-kariwa-rirú [hist. adap.] (*s.*) âmbula de óleo santo {*o mesmo que*: **yandí-rirú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iandycaryua-ireru] 160, [iandy caryua reru], 370] ♦ [composta de **yandí-kariwa, irú (r, s)**]

yandirawa [hist. adap.] (var. **andirawa** [hist.]) (etim. - *óleo amargo*) (*s.*) **1** **ANDIROBA, ANDIROVA, NANDIROBA, ANDIROBEIRA**, árvore de grande porte (*Carapa guianensis* Aubl.), da família das meliáceas, de madeira nobre e de cujas sementes se extrai um óleo com propriedades medicinais (Tastevin, 693) {*o mesmo que*: **yandirawa-iwa**}

2 a fruta da andiroba (Stradelli, 320)

3) o óleo extraído das sementes da andiroba (Stradelli, 161, 370; Hartt, 319)

■ Reg. hist.: [Tastevin [andiroba], 693; Stradelli, [iandyraua] 161, 370, [andiraua] 320; Hartt [yaneróa], 319] ♦ [composta de **yandí, irawa**] • (do tupi *iandyroba* ou *andyroba*)

yandirawa-iwa [hist. adap.] (var. **andirawa-iwa** [hist. adap.]) (s.) **ANDIROBEIRA**, árvore da família das meliáceas (Stradelli, 320, 370) {o mesmo que: **yandirawa 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [andiraua-yua] 320, [iandyraua-yua] 370] ♦ [composta de **yandirawa, iwa**¹]

yandí-rirú [hist. adap.] (lit., *recipiente de óleo*) (s.) âmbula de óleo santo (Stradelli, 160) {o mesmo que: **yandí-kariwa-rirú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [indy-ireru [iandy-reru]], 160] ♦ [composta de **yandí, irú** (r, s)]

yandú (s.) aranha, nome que abrange de forma genérica várias espécies de aracnídeos

• **yandú pisá** (lit., *puçá de aranha*) - teia de aranha

• **yandú kisawa** [hist.] (lit., *rede de aranha*) - teia de aranha // Reg. hist.: [Tastevin [nhandu kisawa], 647; Stradelli [iandu kysawa], 370]

• (do tupi *nhandu'i* ou *nhandu'i*) ♦ **kayarara-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de aranha-caranguejeira; ♦ **makaka-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de aranha; ♦ **pirá-yandú** [hist.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **yanduwasú** [hist. adap.] (s.) um tipo de tarântula (*Avicularia avicularia*)

yanduwasú [hist. adap.] (lit., *aranha grande*) (s.) um tipo de tarântula (*Avicularia avicularia*) (Rodrigues, 307; Stradelli, 370) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yandu açu], 307; Stradelli [ianduacy], 370] ♦ [der. de **yandú, -wasú**]

yané¹ [hist.] var. de **yandé**¹ ■ Reg. hist.: [Costa [iané], 189; Dias [ianê], 569; Seixas [eanê], 13; Tastevin [yane], 678; Hartt [yané], 373; Magalhães [nhanê], 122; Studart [ianê], 26; Stradelli [iané], 258, 370]

yané² (var. **yandé**² [hist.]) (pron. 2ª cl.) **1)** (pron. pess. de 1ª p. do pl.): **a)** (pron. suj.) nós [utiliza-se como se fosse um pref. núm.-pess. dos verbos da 2ª classe]: *Kwá murakí umunhã yamanduári yuúri mã yané resarái wana waá yepé. (Leetra Indígena. n. 17, 17, adap.)* - Este trabalho fez-nos lembrar o que nós já havíamos esquecido.; *Ape ti yané kweré yamunhã puranga waá, nhaásê sangawa upé kurí yapuú, ti ramé yayuxari. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 6:9, adap.)* - Então não nos cansemos de fazer o que é bom, pois em seu momento colheremos [os frutos], se não desanimarmos.; **b)** [hist.] (pron. obj.) nós [precede a forma verbal, que neste caso ocorre geralmente sem a flexão núm.-pess. V. a nota gramatical em ne] (Hartt, 334, 388): *Tupana yané munhã yamaã arama sesé. (Hartt, 334, adap.)* - Deus nos fez para reverenciá-lo [lit., [.../ para olhar para ele.]; **c)** (pron. regido por todas as posposições — com exceção de **arama** e **supé**) nós: *Aé uyuaquí yané piá, ariré uyawáu yané suí. (Amorim, 125, adap.)* - Ele buliu com nosso coração, depois fugiu de nós.; *Nhaã Tuyuka Manha pirera kwera uyuíri uyari yané resé. (Leetra Indígena. n. 17, 37, adap.)* - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós.; *Yasú kúri yané yawé-yawé yamunhã aé, kimbasaawa rupí, ukiri yané irumu. (Amorim, 249, adap.)* - Vamos agora cada uma por sua vez fazê-lo, à força, dormir conosco.; *Kwá iwí paá yepé ara ukái arã yané irumu! (Casasnovas, 83, adap.)* - O mundo, dizem, um dia queimará conosco!

2) (poss. de 1ª p. do pl.): nosso (s, a, as) [sempre acompanha o substantivo que determina, como um pronome adjetivo]: *Yané kupixawa apektú uka suí (Hartt, 377, adap.)* - Nossa roça é longe de casa.; *Maita mã yasendú aintá upurungitá yané nheenga rupí yané yawé-yawé? (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:8, adap.)* - Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa língua?; *Ape te retĩ rembeú yané ruixawa resewara, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Timóteo 1:8)* - Portanto, não te envergonhes de falar do Nosso Senhor, [...]; *Tĩ ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu. (Amorim, 458, adap.)* - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com sua cabeça.

• **yané ara!** - bom dia! // Reg. hist.: [Stradelli [iané ara], 370]

• **yané kwema!** - bom dia! // Reg. hist.: [Magalhães [ianê coêma], 89; Stradelli [iané coema], 370]

• **yané karuka!** - boa tarde! // Reg. hist.: [Magalhães [ianê carúca], 89; Stradelli [iané caaruca], 371; Hartt [yané karúka], 324]

• **yané pituna!** - boa noite! // Reg. hist.: [Hartt [yané pytúna], 359; Magalhães [ianê pitúna], 89; Stradelli [iané pituna], 371]

■ Reg. hist.: [Costa [iané, iandé], 189; Coudreau [iané, iandé], 468, 472; Seixas [eanê], 13; Tastevin [yane], 678; Hartt [yané], 334, 357, 388; Magalhães [ianê], 231; Rodrigues, [yané] 205, 206, 212, 224, 285, [yandé] 282; Amorim [iandé], 26, 27, 28, 30; Stradelli [iandé, iané], 370]

yanepawa [hist.] var. de **yenipawa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yanepaua], 231]

yanéu [hist.] var. de **yandéu** [hist.] ■ Reg. hist.: [Hartt [yaneu, yanéu], 314, 337, 361]

yangaiwara (var. **angaiwara** [hist.]) **1** (*adj.*) magro: *Marã reputari reyuká ixé, yangaiwara retana wad? Ixé puru kãwera [...], ti umeẽ ne apú arã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 12, adap.) - Por que você quer me matar, eu que sou tão magro? Eu sou só osso [...], não dá para você se saciar.; *Wariwa, tuyué rayera, yangaiwara uikú, i kãwera-itá uyukwáu katú.* (Amorim, 180, adap.) - A guariba, filha do velho, estava magra, seus ossos apareciam bem.

2 (*adj.*) (por extensão:) estreito

3 (*v. 2ª cl.*) (ser, estar ou tornar-se) magro: *Paí rimbawa i kirá reté uikú, ti i yangaiwara.* (Hartt, 371, adap.) - A criação do padre está bem gorda, não está magra.; *Se yangaiwara xinga, ti será?* - Eu estou um pouco magro, não estou?

4 (*v. 2ª cl.*) (por extensão:) (ser, estar ou tornar-se) estreito

■ Reg. hist.: [Tastevin [angaiwara], 606; Dias [angaiwara], 568; Seixas [angaiwara], 4; Hartt [yanaiwara], 371; Stradelli [angaĩ], 248; Amorim [angaiwara], 180, 390; Rodrigues (1894) [yangaiwara], 62] • (do tupi angaibara [angaibar + -a]) ◆

muyangaiwara (*v. tr.*) emagrecer, fazer emagrecer, tornar magro

yaní [hist.] var. de **yandí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Coudreau [iani], 473]

yanú [hist.] var. de **inú**² [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yanú], 712]

yapá (*s.*) **JAPÁ**, esteira tecida de folhas de palmeira ou de piaçaba, forrada internamente com sororoca, que serve de toldo, sobretudo para proteger pessoas e cargas em embarcações, mas também como cobertura de barracas etc. {*v. tb.*: **pariri**²} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapá], 678; Stradelli [iapá], 371; Rodrigues (1894) [yapá], 45]

yapakani¹ [hist.hist.] (*s.*) **1** **JAPACANIM**, ave passeriforme da família dos trogloditídeos (*Donacobius atricapillus*) (Tastevin, 756 [cit. Martius]) {*o mesmo que*: **wirá-angú**}

2 **APACANIM**, denominação comum a alguns gaviões do gênero *Spizaetus*, como as espécies que também são conhecidas pelos seguintes nomes: **a**) gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) (Tastevin, 606, 756); **b**) gavião-pegamacaco (*Spizaetus tyrannus*) (Stradelli, 322, 371); **c**) gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) (Rodrigues, 287, 291)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yapacani], 606, 756; Stradelli, [apacani] 322, [iapacani] 371; Rodrigues, [yapacani] 287, [yapacany, yapacanim] 291] • (do tupi iapakani)

yapakani² [hist. adap.] (*s.*) nome de uma planta, variedade de erva cheirosa "usada para as mulheres se lavarem depois do parto e para o primeiro banho das donzelas chegadas à puberdade, e dado logo em seguida ao primeiro mês-tru. Se lhe atribui a virtude de regularizar os mênstruos e de tornar prolífica a moça" (Stradelli, 371) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapacany], 371] • (do tupi iapakani)

yapana (var. **ayapana** [hist.]) (*s.*) **JAPANA, IAPANA, AIAPANA**, planta arbustiva do gênero eupatório (*Eupatorium ayapana*, Vent.), que tem aroma agradável e utilização medicinal ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapana], 240, 371; Tastevin, [ayapana] 698, [yapana] 756; Baena [ayapana], 40]

yapekanga [hist.] (*s.*) **JAPECANGA**, salsaparrilha, nome comum às plantas do gênero *Smilax*, da família das esmilacáceas {*o mesmo que*: **yú-sapú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapekanga], 756; Stradelli [iapecanga], 240, 371]

yapepú [hist.] (*s.*) panela com asas (Tastevin, 563, 678; Stradelli, 264, 371) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapepu], 563, 678; Stradelli [iapepu], 264, 371] • (do tupi nha'ẽpépó)

yapeusá [hist.] (*s.*) lacraia, lacrau, denominação comum a certos insetos da classe dos quilópodes (Amorim, 156, 339; Tastevin, 756 [cit. Montoya]) {*o mesmo que*: **yawayera**} ■ Reg. hist.: [Amorim [iapheusá], 156, 339; Tastevin [yape usa], 756] • (talvez do tupi iapurusá, nome de insetos miriápodes)

yapí (*v. tr. e intr.*) **1** atirar: **a**) *v. tr.* (no sentido de:) lançar, jogar, arremessar: **a.i**) [*tendo o que é atirado como obj. dir. e o alvo como compl. com esé (r, s), upé (~ -pe, -me), kití, uaxara (r, s) etc.*]: *Aiwana tẽ uyapí yepé kurabí kurumiwasú resé.* (Amorim, 284, adap.) - Logo ele lançou um curabi no moço.; *Ariré umunumunuka tapiira, tayasú, uyapí aintá rukwera paraname, [...].* (Amorim, 294, adap.) - Depois retalhou o tapir, o taiaçu, jogou a carne deles no rio, [...]; *Aiwana uyapí i kupé-pe tanimbuka, murutinga upitá, [...].* (Rodrigues, 196, adap.) - Então atirou cinzas nas suas costas, elas ficaram brancas, [...]; [...], *kwá itá, reyapí aé nhaã kunhã yukasara resé!* (Amorim, 448) - [...], esta pedra, joga-a naquele matador de mulher!; *Ape kwá kurumĩ mirĩ upisika nhaã apigawa, ape uyapí aé iwí ruaxara.* (Comunidade de Terra Preta, 8, adap.) - Então aquele menininho pegou o homem, aí jogou-o contra o chão.; *Aape paá usú uyuuka tukũ ruã kãwera. Umunhã nhaã yumusaraitá. Ape uyapí ukara kití aintá, [...].* (Letra Indígena. n. 17, 83, adap.) - Aí dizem que ele foi buscar o talo do broto do tucum. Ele fez aquele brinquedo. Aí jogou os brinquedos para fora, [...]; *Waimĩ uyapí pisá sesé, upupeka reté aé, urasú suka kití.* (Magalhães, 165, adap.) - A velha jogou a tarrafa sobre ele, envolveu-o completamente, levou-o para sua

casa.; [...] *reyana ramé, ayapí ne kupé-pe kwá iraití.* (Magalhães, 201, adap.) - [...] se correres, eu atiro nas tuas costas esta cera. **a.ii)** [tendo o alvo como obj. dir. e o que é atirado como compl. com upé (~-pe, -me), pupé ou irumu]: *Kwá wariwa ti uxari yasika sesé, asú ayapí aé yepé itá-pe, [...].* (Amorim, 180, adap.) - Esta guariba não nos deixa chegar até ela, vou atirar nela com uma pedra, [...]; [...] *aintá unupá yepé, aintá uyuká yepé, asuí aintá uyapí itá irumu yepé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:35) - [...] eles surraram um, mataram um, e atiraram pedras em outro.; **b)** v. tr. e intr. (no sentido de:) disparar com uma arma [o alvo pode ser obj. dir. ou compl. com esé (r, s), upé (~-pe, -me), kití, uaxara (r, s) etc.; a arma é compl. com upé (~-pe, -me), pupé ou irumu]: *Ixé musapiri í ayapí suasú.* (Hartt, 342, adap.) - Eu atirei três vezes no veador.; *Kurumiwasú uyapí uikú wirá-mirí-itá kaá rupí.* (Hartt, 341, adap.) - O rapaz está atirando em passarinhos no mato.; *Ixé ti arikú mukawa, nê akwáu ayapí.* - Eu não tenho arma, nem sei atirar.

• tendo como obj. dir. sintagmas cujo núcleo refere uma caça (p. ex., **suú, imiára (r, s)** etc.) o verbo **yapí** pode também ser bem traduzido como *caçar* ou *matar* (lit., *atirar em caça*): — *Maxukúti ne mena?* — *Usú ã uyapí suú.* - — Cadê o teu marido? — Foi caçar.; *Asú rē ayapí se rimiára arā.* - Vou caçar.; *Indé resarú yandé iké, yasú rē yayapí tayasú-itá.* (Casasnovas, 85, adap.) - Você nos espera aqui, vamos caçar queixadas.

• **-sikari + -yapí** (*asikari ayapí, resikari reyapí* etc.) (lit., *buscar atirar*) - caçar, sair em caçada, fazer caçada, andar à caça (com arma): *Aikwé yepé mira, usú usikari uyapí.* (Comunidade Indígena Anamuim, 18, adap.) - Havia uma pessoa, ela foi caçar.; *Yepé ara paá yepé mira umbau kinhapira irusanga usú rundé usikari uyapí.* (Casasnovas, 85, adap.) - Um dia, contam, uma pessoa comeu quinhapira fria antes de ir caçar.; *Yepé ara paá yepé tuyu usú paá usikari uyapí kaá kití.* (Comunidade Indígena Anamuim, 10, adap.) - Um dia, contam, um velho foi caçar na mata.; *Waimí, asú rē asikari ayapí kwá peé kití.* (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.) - Velha, eu vou sair em caçada neste caminho.; *Asuí yepé viáji apigawa usú usikari uyapí kaá kití, uwatá waá rupí usikari uyapí uwasemu yepé kurupira sera waá Baulina [...].* (Muniz, 75) - Então uma vez o homem foi caçar na mata, por onde andava caçando achou um curupira cujo nome era Baulina [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iapi], 189; Stradelli [iapy], 168, 171, 243, 373; Dias [japi], 555; Seixas [iapi], 17; Tastevin [yapi], 678; Hartt, [yapi] 341, 342, [yuyapé] 367; Magalhães [iapi], 201, 224, 245, 273; Rodrigues, [yapê] 29, [iapy] 30, 107, 248, [yapi] 89, [iapi] 123, 175, 196, 223, 231; Amorim, [iapi] 26, 28, 83, 180, 294, 404, 448, [iapy] 32] • (do tupi *iapi* [i + api]) ♦ **yapisara** (s.) o que atira, atirador; ♦ **yapisawa** (s.) ação e resultado de atirar; tiro; ♦ **yapíyapí** (v. tr. e intr.) atirar seguidamente; ♦ **yuyapí** (v. intr.) atirar-se

yapí var. de **yapii**

yapii (var. **yapí**) (s.) **JAPIIM, JAPIM, JAPI**, pássaro da família dos icterídeos, de penas negras e amarelas, cujos ninhos têm forma de bolsas e pendem das árvores ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapí], 371; Rodrigues, [yapy] 201, 203, [yapiin] 203; Tastevin [yapii], 756] • (do tupi *iapi*) ♦ **yapii-kaá** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta

yapii-kaá [hist. adap.] (lit., *erva de japiim*) (s.) certo tipo de planta (Tastevin, 756) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapii caa], 756] ♦ [composta de **yapii**, **kaá**¹]

yapina (v. tr.) rapar, tosquiar, tosar; cortar, aparar (os cabelos de alguém): [...] *uxari aintá uyapina i suí i awa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 18:18) - [...] deixou que lhe rapassem o cabelo [...]; *Wirandé kurí ayapina ne awa.* - Amanhã eu vou cortar os teus cabelos.

• **yapina-kari** [hist.] - mandar cortar (os cabelos) (Tastevin, 678) // Reg. hist.: [Tastevin [yapina cari], 678]: *Usú yapina-kari i awa.* (Tastevin, 678) - Foi cortar os seus cabelos (ou seja, mandar que alguém corte os seus cabelos).

■ Reg. hist.: [Tastevin [yapina], 678; Stradelli [iapina], 371] • (do tupi *iapin* [i + apin])

yapira [hist.] (s.) **JAPIRA**, pássaro da subfamília dos icteríneos (Tastevin, 756) {o mesmo que: **waxí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapira], 756]

yapisaka (var. **apisaka** [hist. adap.]) (v. tr.) **1)** ouvir, escutar: **a)** (no sentido de:) perceber ou permanecer atento por meio da audição: *Retirika mikití xinga, apekatú suí reyapisaka puranga piri.* (Magalhães, 197, adap.) - Afasta-te um pouco para lá, de longe tu escutas melhor.; *Kunhá-itá [...] ukwáu-putari, usú uyapisaka.* (Rodrigues, 112, adap.) - As mulheres [...] queriam saber, foram escutar.; **b)** (no sentido de:) dar ouvidos a, fazer caso de (algo que lhe é dito), importar-se com (algo que lhe é dito), levar em consideração (algo que lhe é dito): *Kurumí-itá ti uyapisaka Poronominare mungitasawa.* (Amorim, 152, adap.) - Os meninos não escutaram os conselhos de Poronominare. ■ Reg. hist.: [Tastevin [apisaka], 608; Dias [apuçaca], 564, Couderau [apiçáka], 471; Seixas [apêçaca], 5; Magalhães, [iapisáka] 82, [iapiçáka] 196, [apiçáka] 197, [iapicháka] 211; Rodrigues, [iapeçaca] 61, [yápêçaca, yapeçaca] 71, 112; Rodrigues (1894) [apyçaka], 4; Amorim [apysáka, apysaka], 152, 214;

Stradelli, [iapysá] 215, 373, [iapysaca] 261] • (do tupi *îeapysaká*) ♦ **muyapisaka** (v. tr.) 1. fazer ouvir; 2. [hist.] explicar, fazer compreender; 3. [hist.] prevenir, avisar

yapisara (s.) o que atira, atirador ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapysara], 168, 171, 243] ♦ [der. de **yapí**, -sara] ♦ **itá-yapisara** [hist.] (s.) funda, baladeira, arma para arremessar pedras

yapisawa (var. **yapisá**) (s.) ação e resultado de atirar; tiro ♦ [der. de **yapí**, -sawa]

yapixá var. de **yapixawa**¹

yapixawa¹ (var. **yapixá**) (v. tr.) 1) ferir, machucar: *Kurumĩ uyapixawa sumuára*. - O menino machucou seu colega. {o mesmo que: **muyapixawa**}

2) [hist.] acutilar (Seixas, 17; Stradelli, 153, 373)

■ Reg. hist.: [Seixas [iapixáua], 17; Stradelli [iapyxá], 153, 373] • (do tupi *îapixab* [i + *apixab*]) ♦ **muyapixawa** (v. tr.) ferir, machucar (o mesmo que: **yapixawa**)

yapixawa² [hist.] (s.) 1) ferida, ferimento (Tastevin, 678; Stradelli, 222)

2) cutilada (Stradelli, 153, 373)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yapixawa], 678; Stradelli, [iapyxaua] 153, 373, [iapysaua] 222] • (do tupi *i* + *apixaba*)

yapíyapí (v. tr. e intr.) atirar seguidamente (v. **yapí**) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapy-iapy], 373] ♦ [redupl. de **yapí**]

yapú (s.) JAPU, designação comum aos pássaros do gênero *Psarocolius*, da família dos icterídeos ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapô], 371; Tastevin [yapú], 756; Rodrigues [yapô], 328; Souza (1875a) [iapú], 104; Amorim [iapu], 379] • (do tupi *îapu*) ♦ **yapú-buya** [hist. adap.] (s.) certo tipo de cobra; ♦ **yapuwású** [hist. adap.] (s.) japuaçu, pássaro da família dos icterídeos

yapúa [hist.] var. de **ayapuá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapúa], 756]

yapú-buya [hist. adap.] (lit., *cobra de japu* ou *cobra-japu*) (s.) certo tipo de cobra (Tastevin, 756) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapú boya], 756] ♦ [composta de **yapú**, **buya**]

yapuí [hist.] (v.) desfiar (Dias, 563; Stradelli, 203, 372; Seixas, 17; Rodrigues (1892), 54) ■ Reg. hist.: [Dias [iapuí], 563; Stradelli [iapuí], 203, 372; Seixas [iapuí], 17; Rodrigues (1892) [iapuí], 54]

yapukúí 1) (v. tr. e intr.) remar: [...] *aintá upurará aintá uyapukúí nhaãsé kimbawa iwitú upeyú aintá ruaxara*, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 6:48, adap.) - [...] eles remavam com dificuldade porque o vento soprava forte contra eles, [...]; *Peyapukúí santá!* (Hartt, 353, adap.) - Remai com força!; *Ta umundú ã ta uwiyé igara kití, ta uyufri paá ta uyapukúí, kwayentu ã tẽ paá ta usika arã ta rendawa kití, apekatú.* (Leetra Indígena. n. 17, 43, adap.) - Eles mandaram-nos descer para a canoa, eles voltaram remando, estavam quase chegando à comunidade deles, longe.

2) (v. tr.) [hist.] (fig.) torrar (a farinha. Porque a pá utilizada para mexer a farinha no forno assemelha-se a um remo) (Hartt, 339): *Asú ayapukúí se uí.* (Hartt, 339, adap.) - Vou torrar minha farinha.

■ Reg. hist.: [Costa, [pucui] 205, [apocui] 241; Tastevin [apocoi], 608; Dias [iapucuí], 573; Coudreau [iupucúí [iapucúí]], 466; Seixas [iapucúí], 17; Hartt, [apokói] 339, [apukúí] 353, 353, 370, [yapukúí] 370; Magalhães [iapucúí], 101; Stradelli [iapucui], 283, 372; Amorim [yapykue, yapýkue], 181, 196, 197; Simpson [iapucui], 3; Stradelli [iapucui], 283, 372] • (do tupi *ygapukui*)

♦ **apukuitawa** (s.) remo; ♦ **yapukuisara** (s.) remador, remeiro; ♦ **yapukuisawa** (s.) remada, remadura; ♦ **yapukuitara** [hist.] (s.) remador, remeiro (o mesmo que **yapukuisara**)

yapukuisara (s.) remador, remeiro: — *Maã taá kwá?* — *Yepé ubá. Mukúí apukuitawa. Musapiri yapukuisara.* [...]. (Rondon, 115, adap.) - — O que é isso? — Uma canoa. Dois remos. Três remeiros. [...]. {o mesmo que: **apukuitasara**, **yapukuitara**} ■ Reg. hist.: [Rondon [iapocuissara], 115, 116; Stradelli [iupucúisára, iapucuisara], 283, 372; Magalhães [iapucuiçáua [iapucuiçára]], 97] ♦ [der. de **yapukúí**, -sara]

yapukuisawa (var. **yapukuisá**) (s.) remada, remadura ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapucúisáua, iapucuisaua], 283, 372] ♦ [der. de **yapukúí**, -sawa]

yapukuitara [hist.] (s.) remador, remeiro {o mesmo que: **apukuitasara**, **yapukuisara**} ■ Reg. hist.: [Dias [iapucuitara], 573; Seixas [apucuitára], 5] ♦ [der. de **yapukúí**] • (do tupi *ygapukuitara*)

yapumana [hist.] var. de **pumana** ■ Reg. hist.: [Dias [iapumana], 566; Seixas [iapumâna], 17]

yapumi (var. **yapumí**) (v. *intr.*) mergulhar, imergir: *Íf upupuri ramé kurí, ayapumi kurí tipí awiké arã i suí itakwara kití!* (Casasnovas, 83, *adap.*) - Se a água ferver, mergulharei fundo para entrar no buraco da pedra!; *Upuri tatá pitérupi, uyapumi íf pupé, uwiri suindá-pe, [...].* (Magalhães, 267, *adap.*) - Ele pulou no meio do fogo, mergulhou dentro da água, emergiu do outro lado [do rio], [...]; *Aiwana tamakwaré uyapumi, uwasemu tukura ipí-pe, upisika, uú, ariré uwiri.* (Rodrigues, 147, *adap.*) - Então o tamaquaré mergulhou, encontrou o gafanhoto dentro da água, pegou[-o], comeu[-o], depois emergiu.; *Mayé íf uyumunhã usú uikú, kapuãmu uyapumi usú uikú yuúri, [...].* (Amorim, 178, *adap.*) - Como a água ia crescendo, a ilha ia mergulhando também, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iapomi], 189; Dias [iapumin], 568; Seixas [iapumin], 17; Tastevin [yapumi], 678; Hartt, [yapumó] 351, [apomé] 351; Magalhães [iapumĩ], 267; Rodrigues, [iapumi] 139, [yapumi] 147; Stradelli [yapumi], 252, 525; Sympson [iapumy], 2, 71; Amorim [iapymi, iapými], 178, 237, 252, 463] • (do tupi *nheapumĩ* ou *nhepumĩ*) ♦ **muyapumi** (v. *tr.*) submergir, imergir, mergulhar, afundar, alagar

yapuna (s.) forno. Designa especialmente o forno utilizado para torrar farinha de mandioca, beijos etc., que consiste num amplo recipiente, raso e arredondado, como um grande prato, feito de barro ou metal. Ele apoia-se sobre uma base cilíndrica, feita de barro, dentro da qual é colocada a lenha. ■ Reg. hist.: [Costa [iapuna], 189; Dias [iapúna], 565; Couderau [iapuna], 471; Seixas [iapúna], 17; Tastevin [yapuna], 678; Stradelli [iapuna], 373; Hartt [yapóna], 384; Magalhães [iapúna], 75; Amorim [iapuna], 294; Rodrigues (1894) [yapona], 45; Sympson [iapóna], 3] • (do tupi *nha'ëpyúna*) ♦ **awapé-yapuna** [hist. *adap.*] (s.) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.); ♦ **yakaré-yapuna** [hist.] (s.) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*o mesmo que*: *awapé-yapuna*); ♦ **yapuna-mirĩ** [hist.] (s.) espécie de frigideira de barro, sem cabo, para torrar o café, o cacau etc.; ♦ **yapuna-munhangara** (s.) fabricante de fornos; ♦ **yapuna-ruka** (s.) casa de farinha; ♦ **yapunasara** [hist.] (s.) forneiro, o que torra a farinha no forno; ♦ **yapunawera** [hist.] (s. *e adj.*) 1. forneiro; 2. fabricante de fornos; ♦ **yasana-yapuna** [hist.] vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*o mesmo que*: *awapé-yapuna*)

yapuna-mirĩ [hist.] (lit., *forno pequeno*) (s.) espécie de frigideira de barro, sem cabo, para torrar o café, o cacau etc. (Tastevin, 678) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yapuna miri], 678] ♦ [composta de **yapuna**, **mirĩ**]

yapuna-munhangara (lit., *o que faz forno*) (s.) fabricante de fornos ■ Reg. hist.: [Costa [iapunamunhangára], 190; Stradelli, [iapuna-munhangara] 224, [iapuna munhangara] 373] ♦ [composta de **yapuna**, **munhangara**]

yapuna-ruka (lit., *casa de forno*) (s.) casa de farinha, construção geralmente feita com esteios de madeira e teto de palha, sem paredes, que abriga o forno utilizado para torrar farinha, beijos etc. (v. **yapuna**) ♦ [composta de **yapuna**, **uka** (**ø**, **r**, **s**)]

yapunasara [hist.] (s.) forneiro, o que torra a farinha no forno (Costa, 190; Stradelli, 224) ■ Reg. hist.: [Costa [iapunaçára], 190; Stradelli [iapunasara], 224] ♦ [der. de **yapuna**, **-sara**]

yapuna-waupé [hist.] var. de **awapé-yapuna** [hist. *adap.*] ■ Reg. hist.: [Marcoy [iapuna-uaopé], 176]

yapunawera [hist.] (s. *e adj.*) 1) forneiro (Costa, 190)

2) fabricante de fornos (Tastevin, 678)

■ Reg. hist.: [Costa [iapunauêra], 190; Tastevin [yapunawera], 678] ♦ [der. de **yapuna**, **-wera**]

yapurá (var. **yupurá**² [hist.]) (s.) 1) JAPURÁ, árvore de grande porte da família das vosquiáceas (*Erisma japura* Spruce ex Warm.)

2) o fruto dessa árvore

3) o alimento ou tempero preparado com as sementes desse fruto. As sementes são trituradas e guardadas dentro da água ou sob a terra até amolecerem. Ao fim do processo, obtém-se uma massa gordurosa que alguns comparam à margarina. Geralmente pequenas porções são adicionadas a algum prato como tempero, mas algumas pessoas também consomem-no, às vezes, como alimento independente.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yupurá], 761; Rodrigues (1894) [yupurá], 57; Baena [yupurá], 48] ♦ **yapurá-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

yapurá-maniwa (lit., *maniva-japurá*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **yapurá**, **maniwa**]

yapurusi [hist.] var. de **yapuruxitá** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapuruci], 373]

yapurutú (s.) JUPURUTU, um tipo de flauta ■ Reg. hist.: [Costa [iapurútú], 190; Stradelli [iapurutu], 373]

yapuruxitá [hist.] (var. **yapurusi** [hist.]) (s.) JAPURUXITA, nome comum a algumas variedades de caracóis ou caramujos, dentre os quais certas espécies dos gêneros *Ampullaria* e *Bulimus* (Rodrigues, 132, 290, 293; Tastevin, 756 [cit. Martius];

Stradelli, 373) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yapuruchitá], 132, 290, 293; Tastevin [yapuruxitá], 756; Stradelli [iapuruci], 373] • (da LGA do séc. 18 *îapuruxitá* (DPB, 113); talvez do tupi *îapurusá-itã* [*îapurusá* + *itã*], *miriápode de concha*)

yaputí (v. tr.) atar, amarrar, ligar, prender com corda (geralmente fal. de algo que fica suspenso ou armado, como uma rede):

Reyaputí ne makira se yara ruakí! - Ata a tua rede perto da minha! ■ Reg. hist.: [Costa [puti, aputi], 205; Tastevin [yaputi], 678; Stradelli [iapoti], 372; Rodrigues [yáputi], 304; Amorim [iaputi], 403] • (do tupi *îapytí* [*i* + *apytí*]) ♦ **yuyaputí** (v. intr.) atar-se, amarrar-se; ser atado ou amarrado

yapuuka (s.) **JIPIOCA, JIPOOCA**, planta da família das leguminosas (*Entada polystachya* var. *polyphylla* (Benth.) Barneby) que é utilizada em banhos como uma espécie de sabão natural. Também é conhecida como *cipó-escova*. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iapuoca], 373; Tastevin, [yapuoca] 757, [yepeo-ca] 760]

yapuwasú [hist. adap.] (lit., *japu grande*) (s.) **JAPUAÇU, JAPUGUAÇU, JAPU-GRANDE**, pássaro da família dos icterídeos (*Psarocolius bifasciatus*), de cabeça e peito pardo-oliváceos, asas e dorso marrons e bico negro com a ponta alaranjada ou avermelhada. Também é conhecido como *japu-do-bico-encarnado* e *joão-congo*. (Stradelli, 372; Labre, 33) {o mesmo que: **akaé-raisa**}

- **NOTA CULTURAL:** Esse pássaro figura em narrativas sobre a origem do fogo. Stradelli comenta "que segundo a lenda, o bico ficou vermelho pelo sinal que lhe ficou da sua ida ao sol, de onde trouxe o fogo para a terra. Antes, na terra, não havia fogo. É o prometeu indígena, e já me foi explicado que não foi o japuaçu que foi furtar o fogo no sol, mas um pajé, que, por punição, foi mudado em japu, ficando-lhe o bico vermelho como sinal da causa da sua metamorfose" (STRADELLI, 2014, p. 372). Em narrativa colhida por Amorim, por outro lado, o jacaré furta de Tupana o fogo. Ele aproveita uma breve ausência de Tupana para engolir o fogo e fugir com o mesmo. Tupana convoca diferentes animais para tentarem tirar o fogo do jacaré. Por fim, depois de conseguirem matar o ladrão do fogo, é o japu (no caso, depreende-se que trata-se do japuaçu), que revolvendo o interior do réptil com seu bico, consegue encontrar o fogo, o qual estava perto do ovidio do jacaré. Deste contato com o fogo, resultaria a ponta encarnada de seu bico (AMORIM, 1987, pp. 377-9). Diferentes versões da lenda colhida por Amorim são ainda narradas no rio Negro. Em uma das versões recentemente publicadas (LEETRA INDÍGENA, n. 17, 2015, pp. 83-87), o japu não é citado entre os animais que tentam tirar o fogo do jacaré, mas é citada sim outra ave, o jacu. De forma análoga, atribui-se a marca vermelha no pescoço do jacu ao contato que este teve com o fogo ao tentar tirá-lo do jacaré.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iapoasu], 372; Labre [japy-uaçu], 33] ♦ [der. de **yapú**, **-wasú**] • (do tupi *îapugûasu*)

yara¹ (s.) **1)** senhor, senhora; o que preside, o que domina [*sempre segue um determinante, n. ou pron.*]: *Yané Yara Tupana, reikú waá iwaka upé, ne rera yamueté yaikú.* (Rodrigues, 282, adap.) - Nosso Senhor Deus, que estás nos céus, teu nome nós estamos glorificando.; [...] *penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suú ukataka waá iwí árupi yuúri.* (Aguiar, 71, adap.) - [...], fazeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra.; *Santa Maria, arimbaé, uinungatú Yané Yara ruwí* (Rodrigues, 286, adap.) - Santa Maria, outrora, guardou o sangue de Nosso Senhor.

2) dono, proprietário, possuidor, detentor [*sempre segue um determinante, n. ou pron.*]: *Ape paá uka yara-itá ta umeẽ ta uú arã kutakutara garapa.* (Comunidade Indígena Anamuim, 24, adap.) - Aí dizem que os donos da casa deram garapa muitas vezes para eles tomarem.; *Panhẽ ara aé usú umundá meýú, mukaẽ, i yara umbau arama.* (Amorim, 30, adap.) - Todos os dias ela [uma anta] ia roubar beiju, moqueado, para seu dono comer.; *Se mú, yasú ramé paá akití, nhaã tendawa yara-itá, ti ta uputari yarasú nẽ mã.* (Comunidade Indígena Anamuim, 8, adap.) - Mano, dizem que quando vamos lá, os donos daquele sítio, eles não querem que levemos nada.; [...] *yeperesé kupixawa yara-itá umukaẽ suasú-itá aintá umbau arama manisawa irumu.* (Amorim, 470, adap.) - [...] logo os donos das roças moquearam os veados para comer com maniçoba.

- **yara-ima** [*sempre seguindo um determinante, n. ou pron.*] - **1)** sem dono, que não tem dono; **2)** (por extensão): abandonado // Reg. hist.: [Costa [iaraima], 190; Coudreau [iaraima], 469; Stradelli [iara-yma], 374]

■ Reg. hist.: [Costa [iára], 190; Dias [iára], 563, 571; Seixas [iára], 18; Tastevin [yara], 678; Stradelli [iara], 373; Hartt [yára], 348; Magalhães, [iára] 134, 178, [jára] 134; Rodrigues, [iara] 31, 282, 284, [yara] 132; Amorim [iara, iára], 30, 33, 178, 182, 399, 402, 470] • (do tupi *îara*) ♦ **aka-yara** [hist.] (s.) cornudo; ♦ **amana-yara** [hist.] (s.) manda-chuva; ♦ **iiyara** [hist. adap.] (s.) iara, uiara; ♦ **itayúa-yara** [hist.] (s.) rico; ♦ **iwiyara** (s.); ♦ **kaá-yara** [hist.] (s.) mateiro; ♦ **karuára-yara** [hist.] (s.) o que tem reumatismo; reumático; ♦ **marakaimbara-yara** [hist.] (s.) feiticeiro; ♦ **marakatí-yara** [hist. adap.] (s.) comandante de navio; ♦ **marika-yara** [hist.] (s.) barrigudo, pançudo; ♦ **nheenga-yara** [hist.] (s.) intérprete; ♦ **pé-yara** (ø, ra, sa) [hist.] (s.) **1.** guia, condutor; **2.** chefe; mestre; ♦ **pusanga-yara** [hist.] (s.) médico

yara² (posp.) **1)** de (indicando posse): — *Awá yara taá kwá tipití?* — *Celina yara.* - — De quem é esse tipiti? — É da Celina.; *Ape makaku unheẽ ta supé arã: — Kwá uka yawaraté yara, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 14, adap.) Aí o macaco disse-lhes: — Esta casa é da onça, [...].

2) (junto aos pronomes pessoais de 2ª classe, forma locuções pronominais poss. que funcionam como pronomes substantivos): *se yara* - (o) meu, (a) minha; *ne yara* - (o) teu, (a) tua; *i yara* - (o) seu, (a) sua, (o) dele, (o) dela; *yané yara* - (o) nosso,

(a) nossa; *pe yara* - (o) vosso, (a) vossa; *aintá yara* - (o) seu, (a) sua, (o) deles, (o) delas; *Ne tipití kwera kuíri se yara, remeẽ wã ixé arama!* - Teu antigo tipiti agora é meu, você já me deu!; *Se ruixawa, ne yara tẽ ixé.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 251, adap.) - Meu Senhor, eu sou mesmo teu.; *Kurasí, yasí, yasitátá-itá, iwí, ií, wirá, suú-itá, panhẽ kuíri se yara.* (Amorim, 165, adap.) - Sol, Lua, estrelas, terra, água, pássaros, animais, tudo agora é meu.; *Kuíri yasú yamaã ne yara, unheẽ paá wakurawá supé.* (Casasnovas, 95) - Agora vamos ver a tua [roça], disse ao bacurau.

- **NOTA:** Aparentemente, essa posposição decorre da contração do pronome de 3ª p. do sing., da 2ª classe, **i** com o substantivo **yara** (*dono, proprietário* etc.). Essa hipótese supõe que em algum momento tenha sido comum a utilização de sentenças com o seguinte tipo de aposição: *Kwá tipití, Celina i yara.* - Este tipiti, Celina é sua proprietária. A nível fonológico, a vogal **i**, do pronome, sofreu crase com a semivogal **y**, do substantivo **yara**. Paralelamente, a nível sintático e semântico, iniciou-se um processo de gramaticalização da palavra **yara**, que passou então a ser "percebida" em tais enunciados como uma posposição: *Kwá tipití Celina yara.* - Este tipiti é da Celina. A gramaticalização completa de **yara** resultou em sua utilização com os pron. pess. da 2ª classe, como ocorre com as demais posposições (exceto **arama**). É importante notar que o substantivo **yara** continuou a ser utilizado, em paralelo à utilização da posposição **yara**, o que permite-nos contrastar os dois termos homônimos: **substantivo:** *Tupana, Yané Yara, remukaturu yandé!* - Deus, Nosso Senhor, nos proteja!; **posposição:** — *Awá yara taá kwá igara?* — *Yané yara?* — De quem é esta canoa? — É nossa.

- **NOTA²:** O processo de gramaticalização que levou ao surgimento da posposição **yara** ocorreu, segundo as fontes escritas, apenas no dialeto do rio Negro. Nas variantes dos rios Amazonas e Solimões, função completamente análoga era desempenhada pelo termo **maã** (v. **maã⁵**), oriundo do homônimo **maã** (*coisa, bem*, v. **maã⁴**).

■ Reg. hist.: [Costa [iára], 183, 190, 200; Coudreau [iara], 472; Stradelli [iara], 373; Amorim [iara], 165]

yará (s.) **JARÁ, IARÁ**, palmeira de grande porte (*Leopoldinia pulchra* Mart.) que ocorre em igapós e margens arenosas de cursos d'água {o mesmo que: **yará-iwa¹**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iará], 373] ◆ **yará-iwa²** (s.) nome de um tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis (o mesmo que **yará-iwa-pinimasawa**); ◆ **yará-pinimasawa** (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis (o mesmo que: **yará-iwa-pinimasawa**)

yará-iwa¹ (lit., *pé de jará*) (s.) **JARAÍBA, JARAÚBA, IARAÍBA**, nome de uma palmeira {o mesmo que: **yará**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yara iwa], 757] ◆ [composta de **yará, iwa¹**] ◆ **yará-iwa-pinimasawa** (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis

yará-iwa² (lit., *pé de jará*) (s.) nome de um tipo de tecedura utilizada na confecção de tipitis {o mesmo que: **pupunha-iwa², yará-iwa-pinimasawa, yará-pinimasawa**} ◆ [composta de **yará, iwa¹**]

yará-iwa-pinimasawa (lit., *pintura de jaraíba*) (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis {o mesmo que: **pupunha-iwa², yará-iwa², yará-pinimasawa**} ◆ [composta de **yará-iwa¹, pinimasawa**]

yarakatiá [hist.] (s.) **JARACATIÁ**, árvore da família das caricáceas (*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC.), também conhecida como *mamoeiro-do-mato* (Tastevin, 757; Stradelli, 373) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaracatia], 757; Stradelli [iaracatiá], 373] • (do tupi *iarakatiá*)

yarakí (s.) **JARAQUI, JERAQUI**, nome comum a alguns peixes caracíformes, muito pescados e consumidos ■ Reg. hist.: [Stradelli [iaraki], 374; Tastevin [yaraki], 757] ◆ **yarakí-pirera** [hist.] (s.) certo tipo de mosquito

yarakí-pirera [hist.] (lit., *escama de jaraqui*) (s.) certo tipo de mosquito (Tastevin, 757) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaraki pirera], 757] ◆ [composta de **yarakí, pirera**]

yaramakarú [hist. adap.] var. de **yamarakarú** [hist.]

yará-pinimasawa (var. **yará-pinimasá**) (s.) nome de um tipo de tecedura utilizado na confecção de tipitis {o mesmo que: **pupunha-iwa², yará-iwa², yará-iwa-pinimasawa**} ◆ [composta de **yará, pinimasawa**]

yararaka (s.) **JARARACA**, designação comum a diversas serpentes venenosas do gênero *Bothrops* Wagl., dentre as quais a espécie *Bothrops jararaca* ■ Reg. hist.: [Stradelli [iararaca], 374; Tastevin [yararaca], 757; Amorim [iararaka], 162, 163] • (do tupi *iararaka*) ◆ **yararaka-pewa** [hist.] (s.) *jararacambeva*, nome de serpente da família dos colubrídeos (*Xendon merremii*); ◆ **yararaka-tayá** [hist.] (s.) *tajá-de-cobra*, planta da família das aráceas (*Dracontium asperum* K.Koch)

yararaka-pewa [hist.] (lit., *jararaca chata*) (s.) **JARARACAMBEVA, JARACAMBEVA, BOIPEVA, BOIPEBA**, nome de serpente da família dos colubrídeos (*Xendon merremii*) (Tastevin, 757; Stradelli, 374) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yararaca pewa], 757; Stradelli [iararaca-péua], 374] ◆ [composta de **yararaka, pewa**] • (do tupi *iararakapeba*)

yararaka-tayá [hist.] (lit., *tajá de jararaca*) (s.) **TAJÁ-DE-COBRA, ERVA-JARARACA**, planta da família das aráceas (*Dracontium asperum* K.Koch) (Stradelli, 374; Tastevin, 757) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iararaca-taiá], 374; Tastevin [yararaca

taya], 757] ♦ [composta de **yararaka**, **tayá**]

yari¹ (v. intr. compl. posp.) **1)** encostar-se, apoiar-se; estar encostado, apoiado [em algo ou alguém, a algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]: *Aiwana kurupira uyari nhaã mirá resé, [...]. (Rodrigues, 63, adap.)* - Então o curupira encostou-se naquela árvore [...]; *Nhaã paxiwa i pukú uyumunhã, sawa uyari iwaka upé, [...]. (Rodrigues, 114, adap.)* - Aquela paxiúba cresceu bem comprida, suas folhas encostavam no céu, [...]; *Yepé ara paá Tupana uwiyé ara suí iwituwasú pitérupí, mairamé uyari-putari ana íi-pe usemu tipí suí yepé iwí mirí, upirú sesé. (Amorim, 213, adap.)* - Um dia, contam, Tupana desceu do céu no meio de uma ventania, quando já estava prestes a encostar-se na água saiu do fundo uma pequena terra, ele pisou nela.

2) unir-se, juntar-se [a algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Aé uyari nhaã kunhã resé.* - Ele uniu-se àquela mulher.

3) aderir, grudar-se, pregar-se, fixar-se; estar aderido, fixado, impresso [em algo ou alguém, a algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]: *Nhaã Tuyuka Manha pirera kwera uyuri uyari yané resé. Yawé arã paá yandé, taité, ti yasemu purapuranga. (Letra Indígena. n. 17, 37, adap.)* - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós. Por isso, nós, coitados, não saímos muito bonitos.; *Nhaã paá sukuriú santá uyari, ti ukataka ti arã uxari ximiára uyawawa. (Casasnovas, 75, adap.)* - A sucuriçu fixou-se firme, não se mexia para não deixar sua presa escapar.; *Jesus upurandú aintá: — Maã rangawa taá kwá uyari waá dinheru resé, awá rera taá kwá uyari waá dinheru resé? (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 22:20)* - Jesus perguntou-lhes: — Que retrato é este impresso na moeda? De quem é este nome impresso na moeda?

4) (por extensão:) parasitar (fal. de plantas, fungos ou animais que vivem junto à superfície de outro ser) [algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Kwá yaitiwa, uyari waá mirá resé, umutikanga waá mirá. (Payema, 10, adap.)* - É este mato, que parasita as árvores, que as seca.

5) encostar, aportar (com embarcação), estacionar (com veículo) [em algum lugar: compl. com **upé, esé (r, s)** ou **kití**]: [...] *asuí wirandé kití yayari Samo kití, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:15, adap.)* - [...] e no outro dia aportamos em Samos, [...]; *Yasú yayari iké, paraná penasawa upé. (Rondon, 118, adap.)* - Vamos encostar aqui, na curva do rio.

■ Reg. hist.: [Rondon [iari], 118; Dias [uiáre], 564; Tastevin [yari], 678; Stradelli [iári], 211, 374; Hartt [yar], 361; Rodrigues [iare], 63, 114; Amorim [iare], 213, 219, 289, 400] • (do tupi *îar*) ♦ **muyari** (v. tr.) **1.** encostar; unir, juntar; **2.** fazer aderir, grudar, fixar, colar, pregar; **3.** fazer aproximar-se da margem, aportar (embarcação); estacionar (automóvel); ♦ **yarimanha** (s. e adj.) grudento; ♦ **yuyari** (v. intr. compl. posp.) **1.** encostar-se, apoiar-se; estar encostado, apoiado; **2.** unir-se, juntar-se **3.** aderir, grudar-se, pregar-se, fixar-se

yari² [hist.] (v. tr.) receber, aceitar, tomar, pegar (Tastevin, 678; Stradelli, 374; Hartt, 356)

• **-yari + tupana** [hist.] [ou seja, o v. **yari** tendo o s. **tupana** como objeto] (lit., *receber deus*) - comungar, receber o sacramento da eucaristia // Reg. hist.: [Hartt [yár [...] tupána], 356]: *Asú ayumumbeú paí irumu ayari arama tupana. (Hartt, 356, adap.)* - Vou confessar-me com o padre para receber o sacramento da eucaristia.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yari], 678; Stradelli [iare], 374; Hartt [yár], 356] • (do tupi *îar*)

yarimanha (s. e adj.) grudento ♦ [der. de **yari¹**, **-manha**]

yarina [hist.] (s.) **JARINA**, marfim-vegetal, palmeira da família das areáceas (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav.), cujas sementes polidas assemelham-se ao marfim (Tastevin, 757) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yarina], 757]

yaruana **1)** (adj.) adequado, apropriado, ideal; perfeito: *Kwá apigá, yaruana ximirikú.* - Este homem forma um casal perfeito com sua esposa. [lit. "esse homem, sua esposa é ideal (para ele)"]; *Yaruana nhaã muküi-ità* - Aqueles dois formam um casal perfeito.; *Karanã yaruana yapupeka arã uka.* - Caranã é ideal para cobrir casa.

2) (adj.) (fig.) vistoso, elegante, "de presença": *Kwá apigá yaruana.* - Esse homem é elegante.

3) (adv.) aparentemente, pelo jeito, "ter jeito de que" (diz-se ao avaliar algo ou alguém pela aparência, pela primeira impressão): *Nhaã kunhã yaruana upurungitá nheengatu.* - Aquela mulher, pelo jeito, fala nheengatu.; *Aé ti yaruana upurungitá yané nheenga* - Ele, pelo jeito, não fala a nossa língua.

• (do tupi *i + arôana*) ♦ **yaruanasawa** (s.) estilo, jeito apropriado

yaruanasá var. de **yaruanasawa**

yaruanasawa (var. **yaruanasá**) (s.) estilo, jeito apropriado: *Kwá kamixá ne yaruanasawa.* - Esta camisa é do seu estilo. (ou seja, cai bem em você) ♦ [der. de **yaruana**, **-sawa**]

yaruka (v. *intr.*) **1**) diminuir (em quantidade, em volume, em peso), minguar, consumir-se, gastar-se; perder volume, perder massa, perder peso; desinchar: *Se pú uyaruka xinga. (Stradelli, 374, adap.)* - Minha mão desinchou um pouco.

2) ter o conteúdo diminuído, perder conteúdo (fal. de um recipiente): *Se kamutí uyaruka ã, ti ã teresemu. (Hartt, 346, adap.)*
- Meu pote teve seu conteúdo diminuído, não está mais cheio.

■ Reg. hist.: [Costa [iaruca], 190; Tastevin, [yaroca, yeroca] 678, [yearoca] 680; Stradelli [iaruca], 374; Hartt [yarug], 346] • (do tupi *îarok* ou *îearok*) ♦ **muyaruka** (v. *tr.*) diminuir, fazer diminuir (em quantidade, em volume, em peso); ♦ **yasí-yaruka** [hist.] (s.) lua minguante

yasá¹ (var. **yasáu** [hist.]; **yasawa**) (v. *tr. e intr.*) atravessar, varar: *Yautí usú ana kaá rupí, usika paraná rembiú-pe, umunuka mirá umunhã arama mitá, uyasá arama i ara rupí. (Magalhães, 201, adap.)* - O jabuti foi pela mata, chegou à margem do rio, cortou madeira para fazer um mutá, para atravessar por cima dele.; *Taína-itá uyasá wana suindawa kití, kuêma kití ana (Rodrigues, 79, adap.)* - As crianças atravessaram para o outro lado, já pela manhã.; *Mairamé panhẽ aintá uyasá ana paraná, usú satambika kwá paraná apira kití. (Amorim, 28, adap.)* - Quando todos eles atravessaram o rio, seguiram direto para a cabeceira deste rio. ■ Reg. hist.: [Costa [iaçau], 189; Coudreau [uiaçáua], 469; Tastevin [yasau], 678; Magalhães [iaçáu], 201, 224, 240, 278; Rodrigues, [iaçáu] 79, 320, [iaçaua] 102; Amorim [yasau], 28, 366, 391; Stradelli [iasasau, iasau], 172] • (do tupi *'yasab* [*y + asab* (s)], *atravessar o rio*) ♦ **muyasá** (v. *tr.*) atravessar, fazer atravessar; ♦ **yasapawa** [hist.] (s.) **1.** ponte (em geral); **2.** ponte flutuante feita de troncos de buriti ou de cedro; ♦ **yasáyasá** (v. *intr.*) atravessar de um lado para o outro, atravessar repetidas vezes

yasá² var. de **ayasá**

yasái [hist.] var. de **yasuí** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasái], 678]

yasaisara [hist.] var. de **yasuisara** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasaisara], 678]

yasaisawa [hist.] var. de **yasuisawa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasaisawa], 678]

ysanã [hist.] (s.) **JACANÃ**, ave caradriiforme da família dos jacanídeos (*Jacana jacana*), que habita pântanos e charcos (Seixas, 16; Tastevin, 757; Stradelli, 374) {o mesmo que: **awapé²**, **awapé-wirá**} ■ Reg. hist.: [Seixas [iaçanã], 16; Tastevin [yasana], 757; Stradelli [iasaná], 374] • (do tupi *îasanã*) ♦ **ysanã-yapuna** [hist.] vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (o mesmo que: **awapé-yapuna**)

ysanã-yapuna [hist.] (lit., *forno de jaçanã*) **FORNO-DE-JACANÃ**, forno-d'água, vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.) (Stradelli, 224) {o mesmo que: **awapé¹** **2**, **awapé-yapuna**, **yakaré-yapuna**, **yuruparí-tiãha**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iasaná-iapuna], 224] ♦ [composta de **ysanã**, **yapuna**]

yasapawa [hist.] (var. **igasapawa** [hist.]) (s.) **1**) ponte (Stradelli, 272, 374)

2) ponte flutuante feita de troncos de buriti ou de cedro (Rodrigues (1894), 13)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iasápáua] 272, [iasauataua, iasaupaua], 374; Rodrigues (1894) [igaçapaua], 13] ♦ [der. de **yasá¹**, - **pawa**] • (do tupi *'yasapaba* [*y + asapaba* (t, r, s)], *lugar de atravessar a água*)

yasáu [hist.] var. de **yasá¹** ■ Reg. hist.: [Costa [iaçau], 189; Tastevin [yasau], 678; Magalhães [iaçáu], 201, 224, 240, 278; Rodrigues [iaçáu], 79, 320; Amorim [yasau], 28; Stradelli [iasau], 172]

yasawa var. de **yasá¹**

yasáyasá (var. **yasayasawa**) (v. *intr.*) atravessar de um lado para o outro, atravessar repetidas vezes ♦ [redupl. de **yasá¹**] ♦ **muyasayasá** (v. *tr.*) atravessar de um lado para o outro, atravessar repetidas vezes

yasayasawa var. de **yasáyasá**

yasí 1) (s.) lua: **a**) (no sentido de:) o astro, satélite natural da Terra: *Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé. (Rondon, 119, adap.)* - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a Lua nascer.; *Nhaã paá yasí resá-yukisé uyeréu yepé paraná. (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.)* - Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.; **b**) (no sentido de:) mês lunar: *Muküi yasí riré paá Kukuí usika i tawa upé ximirikú-ima, Adana-ima. (Amorim, 318, adap.)* - Depois de duas luas, contam, Kukuhy chegou à sua aldeia sem suas esposas, sem Adana.; *Usasá riré yasí-itá, umembirari, urikú ana i membira. (Rodrigues, 107, adap.)* - Passadas as luas, ela pariu, teve seu filho.; **c**) [hist.] (no sentido de:) menstruação (Amorim, 399): *Nhaã mira usú paá upurasí yepé kunhamukú yasí, [...]* - (Amorim, 399, adap.) - Essa gente ia dançar a [cerimônia da] menstruação de uma moça, [...].

2) (s.) [obso.] (por extensão:) astro, estrela (em geral)

3) (s.) mês (cada uma das 12 partes nas quais se divide o ano): *Aité kwá pusanga yaú mairamé uwatari yepé yasí yasupiri rá yané mbira.* (Muniz, 87, adap.) - Esse remédio nós tomamos quando falta um mês para darmos à luz nosso filho.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...].* (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...].

4) (s.) [hist.] gestação (Amorim, 293): [...] *mairamé usika i yasí tinharusawa, aé umembirari yepé taína apigawa puranga kurasí yawé.* (Amorim, 293, adap.) - [...] quando chegou a madureza da sua gestação, ela deu à luz um menino bonito como o Sol.

5) (v. 2ª cl.) [hist.] estar ou ficar menstruada, menstruar (Amorim, 383; Rodrigues, 107): *Yepé paá aintá suiwara i yasí uikú.* (Amorim, 283, adap.) - Uma delas estava menstruada.; *Usasá nhaã yasí-itá, ti ana i yasí, i marika uyumunhã usú uikú.* (Rodrigues, 107, adap.) - Passaram aquelas luas, ela não menstruou mais, sua barriga ia crescendo.

6) (v. intr.) [hist.] menstruar (Amorim, 49): [...] *aikwé siya kunhã-mirĩ ti rē waá uyasí, [...].* (Amorim, 49, modi.) - [...] havia muitas mocinhas que ainda não haviam menstruado, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iaci], 189; Dias [iassê], 567; Coudreau [yaci], 466; Marcoy [yacé], 444; Seixas [iacê], 16; Tastevin [yasi], 678; Stradelli, [yacy] 246, 524, [iacy] 246; Hartt [yasy], 322, 358; Rodrigues, [yacy] 36, 107, 109, 211, 212, 213, [yacé] 120; Amorim, [iasy] 25, 34, 29, 49, 283, 399, 401, [iuiasy] 476; Magalhães [iaçi], 135] • (do tupi *iasy*) ♦ **kunhã-yasí** [hist. adap.] (s.) mênstruo; ♦ **pisayé-yasí** [hist. adap.] (s.) lua nova; ♦ **yasí-mirĩ** [obso.] (s.) estrela; ♦ **yasí-pirera** [hist.] (s.) lua minguante; ♦ **yasí-pisasú** (s.) lua nova; ♦ **yasí-rapé** [hist. adap.] (s.) vagina; ♦ **yasí-rendí** (s.; adj.) 1. luar; 2. [hist.] de luar, enluarada (fal. da noite); ♦ **yasí-suawasú** (s.) lua cheia; ♦ **yasitátá** [hist.] (s.) estrela; ♦ **yasí-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **Yasí-Waruá** [hist.] (s. *topôn.*) nome de um lago mítico, no qual, segundo certa tradição, as Icamiabas (Amazonas) realizavam um ritual dedicado à Lua, a qual lhes concedia então os muiraquitãs.; ♦ **yasí-yaruka** [hist.] (s.) lua minguante; ♦ **yasí-yumunhã** [hist.] (s.) lua crescente; ♦ **yasí-yumuturusú** [hist. adap.] (s.) lua crescente

yasí-mirĩ [obso.] (lit., *lua pequena*) (s.) estrela: *Umunhã yasí-mirĩ-itá yúri, usinipuka arama iwí árupi.* (Aguiar, 67, adap.) - Fez também as estrelas, para luzirem sobre a terra. ■ Reg. hist.: [Aguiar [iacimiri], 67] ♦ [composta de **yasí**, **mirĩ**]

yasina (s.) JACINA, libélula, denominação comum a certos insetos da ordem dos odonatos, de asas longas e transparentes, e abdome cilíndrico, fino e alongado. Também são conhecidos como *lavadeira*. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasina], 757; Stradelli [iacina], 368; Amorim [iasina], 341] • (talvez do tupi *iasatina*, nome de um inseto voador)

yasí-pirera [hist.] (lit., *casca da lua*) (s.) lua minguante (Rondon, 121) ■ Reg. hist.: [Rondon [iaci-pirera], 121] ♦ [composta de **yasí**, **pirera**]

yasí-pisasú (lit., *lua nova*) (s.) lua nova: *Yepé ara tuixawa raíra usú uyuuka siusí-kaá iwitera árupi uyusí arama i piá, maãresé usika-putari ana yasí-pisasú.* (Amorim, 331, adap.) - Um dia o filho do tuxaua foi tirar "siusí-kaá" no alto da serra para limpar seu estômago, porque a lua nova já estava quase chegando. {o mesmo que: **pisayé-yasí**} ■ Reg. hist.: [Costa [iaci] piçacú], 189; Hartt [yasy piasú], 358; Amorim [iasy piasu], 166, 331, 339, 362; Stradelli, [yacy-piasu] 258, [yacy piasu] 524] ♦ [composta de **yasí**, **piasú**]

yasí-rapé [hist. adap.] (lit., *caminho da lua*) (s.) vagina (Amorim, 339): [...] *ti yarikú yasí-rapé.* (Amorim, 339, adap.) - [...], não temos vagina. ■ Reg. hist.: [Amorim [iasy rapé], 339] ♦ [composta de **yasí**, **pé** (ø, ra, sa)]

yasí-rendí 1) (s.) luar: *Pituna ramé yasí-rendí puranga, usú uwiyé garapawa kití, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 20, adap.) - De noite o luar era bonito, ele foi descer para o porto, [...]; [...] *nhaã pituna yasí-rendí pituna, [...].* (Amorim, 166, adap.) - [...] aquela noite era noite de luar, [...]; [...] *aintá unheẽ mairamé paá yepé mira ukaú kwá pupunha yukisé irumu anhuntẽ paá umaã yasí-rendí.* (Payema, 30, adap.) - [...] dizem que quando uma pessoa se embেbede com o vinho de pupunha ela só vê luar.

2) (adj.) [hist.] de luar, enluarada (fal. da noite) (Rodrigues, 151): *Yepé pituna yasí-rendí upé [...].* (Rodrigues, 151, adap.) - Numa noite de luar [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [yasi reni], 679; Stradelli [yacy-randi], 246, 524; Rodrigues [yacy rendé], 151; Amorim [iasy rendy], 86, 166, 237] ♦ [composta de **yasí**, **endí** (r, s)] • (do tupi *iasyendy*)

yasí-suawasú (lit., *lua de cara grande*) (s.) lua cheia ■ Reg. hist.: [Costa [iaciçuáuaçú], 189; Tastevin [yasi sua wasú], 679; Stradelli [yacy suá uasu], 524; Hartt [yasy suá uasú], 358; Amorim [iasy suá uasu], 402, 446] ♦ [der. de **yasí**, **uá** ({t}, r, s), - **wasú**]

yasitara (s.) **JACITARA, JACINTARA**, nome comum a diversas palmeiras do gênero *Desmoncus*, da família das arecáceas. Fornecem fibras resistentes, utilizadas na confecção de artesanato trançado, como tipitis, aturás, balaies, peneiras etc. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iacytara] 239, [iacitara] 368; Tastevin [yasitara], 757; Hartt [yaxitára], 358; Baena [jacitara], 49] • (do tupi atitara ou 'ybatitara) ♦ **yasitara-mirĩ** (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.); ♦ **yasitarawasú** (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.)

yasitara-mirĩ (lit., *jacitara pequena*) (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.) ♦ [composta de **yasitara**, **mirĩ**]

yasitarawasú (lit., *jacitara grande*) (s.) certo tipo de palmeira da família das arecáceas (*Desmoncus* sp.) ♦ [der. de **yasitara**, **-wasú**]

yasitató [hist.] (s.) estrela: *Yandé será yakwáu yasitató uwari iwaka suí, uyatikú uri uikú íf ara rupí kuíri!* (Amorim, 359, adap.) - Acaso nós sabemos se uma estrela caiu do céu, vem agora flutuando por cima da água!; *Reikú ramé ne rimirikú irumu aé umaí uikú yasitató-itá resé, aresé yasitató-itá usemu aintá resé.* (Rodrigues, 121-2, adap.) - Quando você esteve com a sua mulher ela estava olhando para as estrelas, por isso as estrelas apareceram neles. [i. e., as crianças nasceram com figuras de estrelas gravadas em seu corpo]; *Aikwé uri yasitató [...]*. (Rodrigues, 321, adap.) - Ai vem a estrela [...]; *Eré, se mú mirĩ-itá, yasú ana iwaka kití yasitató arama.* (Rodrigues, 224, adap.) - Bem, meus irmãozinhos, vamos logo para o céu para sermos estrelas. {o mesmo que: **wínari**} ■ Reg. hist.: [Costa [iacitató], 189; Coudreau [yacitató], 466; Marcoy [yacétata], 444; Seixas [iacê-tatá], 16, 57; Tastevin [yasi tata], 679; Stradelli [yacy tatá], 524; Rodrigues, [yacy tatá] 121, 122, 124, 125, 229, 224, 229, 321, [yacytatá] 238; Amorim [iasytatá], 99, 165, 359] ♦ [composta de **yasí**, **atá** (**t**, **r**, **s**)] • (do tupi *iasytatá*) ♦ **yasitatawasú** [hist.] (s. *astron.*) estrela-d'alva, o planeta Vênus

yasitatawasú [hist.] (lit., *estrela grande*) (s. *astron.*) estrela-d'alva, o planeta Vênus (Tastevin, 679; Stradelli, 524; Magalhães, 78, 169) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasi tata wasú], 679; Stradelli [yacy tatá uasu], 524; Magalhães, [iaci-tatá-uacú] 78, [iacitátá-uacú] 169] ♦ [der. de **yasitató**, **-wasú**] • (do tupi *iasytatagûasu*)

yasí-tayá [hist.] (lit., *tajá da lua*) (s.) certo tipo de tajá (*Caladium* sp.), de raiz venenosa (Stradelli, 524; Tastevin, 757) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yacy taiá], 524; Tastevin [yasi taya], 757] ♦ [composta de **yasí**, **tayá**]

Yasí-Waruá [hist.] (lit., *Espelho da Lua*) (s. *topôn.*) nome de um lago mítico, supostamente localizado perto das cabeceiras do rio Nhamundá, no qual, segundo certa tradição, as Icamíabas (Amazonas) realizavam um ritual de purificação dedicado à Lua, que retribuía a honraria entregando-lhes as pedras talismânicas conhecidas como muiraquitãs. (Souza, 99) ■ Reg. hist.: [Souza [Yaci-uaruá], 99] ♦ [composta de **yasí**, **waruá**]

yasí-yaruka [hist.] (s.) lua minguante (Costa, 189; Tastevin, 678, 679; Stradelli, 374) ■ Reg. hist.: [Costa [iaci iaruca], 189; Tastevin, [yasi yaroca] 678, [yasi yaroca] 679; Stradelli [iacy iaruca], 374] ♦ [composta de **yasí**, **yaruka**]

yasí-yumunhã [hist.] (s.) lua crescente (Costa, 189; Stradelli, 524) ■ Reg. hist.: [Costa [iaci iumunhan], 189; Stradelli [yacy iumunhã], 524] ♦ [composta de **yasí**, **yumunhã**]

yasí-yumuturusú [hist. adap.] (s.) lua crescente (Tastevin, 679, 684; Stradelli, 524) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasi yumuturusú], 679, 684; Stradelli [yacy muturusu], 524] ♦ [composta de **yasí**, **yumuturusú**]

yasuá (s.) borra (usado com relação aos resíduos enegrecidos da goma de mandioca)

yasuí [hist.] (var. **yasái** [hist.]) **1)** (v. *tr.*) cobrir (Seixas, 18; Hartt, 352; Tastevin, 678) {o mesmo que: **yakuí 1**} **2)** (adj.) coberto (Dias, 561; Seixas, 18)

■ Reg. hist.: [Seixas [iassuí], 18; Dias [iassuí], 561; Hartt [yasuí], 352; Tastevin [yasái], 678] • (do tupi *iaso'i* [i + aso'i]) ♦

yasuisara (s.) o que cobre, o que tampa; ♦ **yasuisawa** [hist.] (s.) **1.** ação e resultado de cobrir; **2.** coberta; tampa; ♦ **yuyasuí** [hist. adap.] (v. *intr.*) cobrir-se; ser ou estar coberto

yasuisara [hist. adap.] (var. **yasaisara** [hist.]) (s.) o que cobre, o que tampa (Tastevin, 678) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yasaisara], 678] ♦ [der. de **yasuí**, **-sara**]

yasuisawa [hist. adap.] (var. **yasaisawa** [hist.]) (s.) **1)** ação e resultado de cobrir (Tastevin, 678)

2) coberta; tampa (Tastevin, 678)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yasaisawa], 678] ♦ [der. de **yasuí**, **-sawa**]

yasuka¹ (v. intr.) lavar-se, banhar-se, tomar banho: *Kunhamukú-itá ti usendú, kuêma-piranga irumu paá aintá usú uyasuka.* (Amorim, 283, adap.) - As moças não fizeram caso, de madrugada, contam, foram banhar-se.; *Aiwana paá aintá uyasuka, uyasuka waá upé upisika-putari aintá i puampé irumu.* (Rodrigues, 168, adap.) - Então, contam, eles tomaram banho, enquanto tomava banho ele queria agarrá-los com suas garras. ■ Reg. hist.: [Costa [iaçuca], 189, 217; Stradelli [iasuca], 175; Dias [eassúca], 559; Tastevin [yasuca], 679; Hartt [yasúk], 326, 362; Rodrigues, [yaçuca] 65, 106, 139, 259, 305, 321, 325, [yáçuca] 87, [iaçuca] 120, 312, [iaçoca] 167, 168, 173, 175, [açuca] 195; Sympson [iaçúca], 65; Amorim [iasuka], 283] • (do tupi *iasuk*) ♦ **muyasuka** (v. tr.) lavar, banhar, dar banho em; ♦ **yasukasawa** (s.) 1. banho; 2. [hist.] banheira; ♦ **yasukawa** [hist.] (s.) 1. banheiro; 2. banheira; 3. lavatório (AM), pequeno lago onde os animais se banham; 4. [hist.] batismo; ♦ **yuyasuka** (v. intr.) banhar-se, lavar-se (o mesmo que: yasuka)

yasuka² [hist.] (s.) banho (Costa, 189, 217) {o mesmo que: yasukasawa 1} ■ Reg. hist.: [Costa [iaçuca], 189, 217] • (do tupi *iasuka*)

yasukasawa (var. **yasukasá**) (s.) 1) banho {o mesmo que: yasuka²}

2) [hist.] banheira (Stradelli, 175) {o mesmo que: yasukawa 2}

■ Reg. hist.: [Stradelli [iasucasaua], 175] ♦ [der. de yasuka¹, -sawa]

yasukawa [hist.] (s.) 1) banheiro (Tastevin, 679)

2) banheira (Stradelli, 374) {o mesmo que: yasukasawa 2}

3) lavatório (AM), pequeno lago onde os animais se banham: *tayasú yasukawa* (Rodrigues, 325) - lavatório de porco; *tapiira yasukawa* (Rodrigues, 325) - lavatório de anta

4) [hist.] batismo (Baena, 110): *Itakamutí pupé ne yasukawa [...].* (Baena, 110) - Numa pia de pedra foi o teu batismo [...].

■ Reg. hist.: [Rodrigues [yaçucaua], 325; Tastevin [yasucawa], 679; Stradelli [iasucaua], 374; Baena [iássucaua], 110] ♦ [der. de yasuka¹, -awa] • (do tupi *iasukaba* [iasuk + -ab + -a])

yatá [hist.] (s.) **IATÁ, JATÁ**, espécie de palmeira de pequeno porte (*Syagrus cocoides* Mart.) (Stradelli, 374) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iatá], 374] ♦ **yataí** [hist. adap.] (s.) certo tipo palmeira parecida com a iatá, porém menor

yataí [hist. adap.] (s.) certo tipo palmeira parecida com a iatá, porém menor (Stradelli, 240, 374) ■ Reg. hist.: [Stradelli [yataí], 240, 374] ♦ [der. de yatá, -í]

yatawá [hist.] var. de **yutai** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yatawa], 757] ► Compostos nominais: ♦ **yakaré-yatawá** [hist.] (s.) certo tipo de árvore

yatibuka [hist.] var. de **yatiúka** ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yatibuca], 217; Seixas [iatibòca], 18; Rodrigues (1894) [yatiboka], 45; Stradelli [iatimboca], 184]

yatií (s.) tumor cutâneo, furúnculo, nascida, apostema, abscesso {v. tb.: warama² 3} ■ Reg. hist.: [Seixas [iatihí], 18; Tastevin [yatií], 679; Stradelli, [iatí] 165, [iatyí] 375] • (do tupi *aty'y*) ♦ **yatií-raíra** (s.) espinha inflamada

yatií-raíra (lit., *filhote de furúnculo*) (s.) espinha inflamada ♦ [composta de yatií, aíra (t, r, t)]

yatiká¹ (v. tr.) 1) fincar: [...] [yautí] usika mikura rapé-pe, **uyatiká** i akanga iwí-pe, [...]. (Magalhães, 202, adap.) - [...] [o jabuti] chegou no caminho da mucura, fincou sua cabeça no chão, [...]; *Uyatiká tiãna, uyupirú uka, ariré usú ana.* (Magalhães, 222, adap.) - Fincou as forquilhas, deu início à casa, depois foi-se. {o mesmo que: muyatiká}

2) arpoar, físgar com arpão

3) [hist.] pregar, fixar (Dias, 572; Seixas, XIII; Tastevin, 679; Rodrigues (1894), 5, 45): *Asú ayatiká ukena.* (Seixas, 6, adap.) - Vou pregar a porta.; *Asú ayatiká itapúa kurasá resé.* (Seixas, XIII, adap.) - Vou pregar pregos na cruz.

■ Reg. hist.: [Costa [iatica], 227; Dias [aticá], 572; Seixas [aticá], XIII, 6; Stradelli [iatycá], 375; Tastevin [yatica], 679; Magalhães, [iaticai] 202, [iaticá] 222; Amorim [iatyka], 31; Rodrigues (1894), [atyka] 5, [yateká] 45] • (do tupi *iatyká* [i + atyká]) ♦ **muyatiká** (v. tr.) fincar; ♦ **yuyatiká** (v. intr.) fincar-se

yatiká² (s.) **JATICÁ**, espécie de arpão de haste alongada, usado na pesca de tartarugas {v. tb.: tapúa¹ 2} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yatica], 679; Stradelli [iatycá], 375; Rodrigues (1894) [yateká], 45] • (do tupi *iatyká* [i + atyká])

yatikú (v. intr.) 1) pender, estar pendurado, estar suspenso; pendurar-se, suspender-se: *Aape paá urubú usú sakakwera merupí, mairamé umaã wirawasú, uyatikú uikú mirá resé.* (Casasnovas, 67, adap.) - Aí, dizem, o urubu foi atrás dele devagar,

quando viu o gavião, ele estava pendurado no pau.; *Reruri se mirapara uyatikú uikú waá uka itapúa kití.* (Stradelli, 374, adap.) - Traz o meu arco que está pendurado no prego da casa.

2) boiar, flutuar: *Aiwã paá uyuuka aité nhaã uyatikú waá paraná árupi mirĩ, pirá-itá samburá paá ta umbeú tuyu-itá, [...].* (Leetra Indígena, n. 17, 65, adap.) - Então ele pegou aquela pequena [planta] que flutua sobre o rio, o samburá dos peixes, dizem os velhos, [...]; [...] *umaité, akwawa, manungara buxu kwera nhaã uyatikú waá paraná árupi, [...].* (Muniz, 77) - [...] ele pensou, eu acho, que eram as vísceras de algo aquilo que estava boiando sobre o rio, [...]; *Yandé será yakwáu yasitatá uwari iwaka suí, uyatikú uri uikú íí ara rupí kuíri!* (Amorim, 359, adap.) - Acaso nós sabemos se uma estrela caiu do céu, vem agora flutuando por cima da água! {o mesmo que: **wiwí 3**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [yaticú], 679; Amorim [iatiku], 359; Stradelli [iaticũ], 200, 374] • (do tupi iasekó) ♦ **muyatikú** (v. tr.)

1. pendurar, suspender; 2. fazer boiar, fazer flutuar; ♦ **yatikutikú** (v. intr.) 1. pender, ficar pendurado; 2. boiar, flutuar; ♦ **yuyatikú** (v. intr.) o mesmo que yatikú

yatikutikú (v. intr.) 1) pender, ficar pendurado

2) boiar, flutuar: *Nẽ rẽ paá pitérupi manguarí usú uikú, mairamé umaã wainambí ti ã marã uyatikutikú paraname.* (Casasnovas, 92, adap.) - O maguari não estava ainda nem na metade do trajeto, quando viu o beija-flor sem forças, boiando no rio.

♦ [redupl. de **yatikú**]

yatimana 1) (v. intr. compl. posp.) rodear, andar à roda, andar em círculos, rodar, dar a volta; dispor-se em roda ou em torno de algo; fazer voltas, descrever círculo (p.ex., o caminho) [rodear algo, rodar em torno de algo etc.: compl. com **uakí (s, r)** ou **uakí (s, r) + rupí**: rodear por trás de algo: compl. com **kupé + rupí**]: *Aiwana taina-itá usú yatimana, usikari sapé. Nẽ uwasemu.* (Rodrigues, 78, adap.) - Então as crianças foram rodear, procurar seu caminho. Não encontraram.; *Ariré paá aintá umaã tatá, yatimana usú uikú tatá.* (Rodrigues, 78, adap.) - Depois, dizem, eles viram fogo, o fogo ia rodeando.; *Se kamarara-itá yatimana aintá uikú mirá ruakí.* (Hartt, 365, adap.) - Meus camaradas estão dispostos em torno do pau.; *Payé yatimana maramunhasara kupé rupí.* (Stradelli, 286, adap.) - O pajé rodeou por trás dos que brigavam.; [...] *pe ruayana yuruparí yatimana pe ruakí kwayé leão usasemu waá yawé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:8, adap.) - [...] o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor de vocês como um leão que ruge, [...].

2) (v. intr.) circular (uma notícia, uma fofoca etc.): *Uyatimana uikú yepé marandúá ne resewara.* - Está circulando uma fofoca sobre você.

3) (v. tr.) rodear, contornar, circundar, cercar: *Mairamé aé usemu yeperesé kunhã-itá yatimana aé, [...].* (Amorim, 368, adap.) - Quando ele saiu as mulheres rodearam-no logo, [...]; *Ape paá ta usuú pipiririáka, asuí ta upuri ta yatimana miráwasú rupitá.* (Casasnovas, 85, adap.) - Aí dizem que eles mastigaram pipiririoca, depois saltaram rodeando o tronco de uma grande árvore.; *Panhẽ yeperesé yatimana Sakú Manha.* (Amorim, 359, adap.) - Todos cercaram no mesmo instante a Mãe do Calor.

■ Reg. hist.: [Tastevin [atimana], 609; Hartt [yatimán], 365; Rodrigues, [yá timana] 78, [iatimana] 183, 225, 228; Stradelli, [iatimã] 286, 374, [iatimana] 286, 374; Amorim [iatymana], 359] • (do tupi iatiman) ♦ **muyatimana** (v. tr.) 1. fazer rodear, fazer andar à roda, fazer rodar, fazer dar a volta; dispor em roda ou em torno de algo, fazer cercar, circir com; 2. fazer circular, espalhar, disseminar (uma notícia, uma fofoca etc.); ♦ **yatimanasawa** (s.) 1. roda, círculo; 2. volta, curva (p. ex., de rio, de caminho etc.)

yatimanasawa (var. **yatimanasá**) (s.) 1) roda, círculo: *Remunhã yepé yatimanasá, repisika se pú resé.* (Escola Indígena Barekeniwa, 2014, s/p., adap.) - Faça uma roda pegando na minha mão.

2) volta, curva (p. ex., de rio, de caminho etc.): *Nhaã paraná yatimanasawa riré kurí, remuyari igara yambaú arama.* - Depois daquela curva do rio, encoste a canoa para nós comermos.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iatimanasawa], 374] ♦ [der. de **yatimana**, -sawa]

yatimú (v. intr.) balançar(-se), oscilar, embalar-se (na rede, na cadeira de balanço etc.): *Asú ayatimú.* (Studart, 38, adap.) - Vou me balançar. ■ Reg. hist.: [Costa [iatimú], 190; Tastevin [yatimu], 679; Stradelli [iatimu], 375; Studart [ietemú], 38] • (do tupi iatimung) ♦ **muyatimú** (v. tr.) balançar (o que está dependurado), embalar (a rede, o berço etc., ou quem está na rede, no berço, nos braços etc.); ♦ **yatimusara** (s.) o que balança; ♦ **yatimusawa** (s.) 1. balanço, embalo, oscilação; 2. [hist.] tábua para duas pessoas se balançarem

yatimusara (s.) o que balança ■ Reg. hist.: [Tastevin [yatimusara], 679; Stradelli [iatimusara], 375] ♦ [der. de **yatimú**, -sara]

yatimusawa (var. **yatimusá**) (s.) 1) balanço, embalo, oscilação

2) [hist.] tábua para duas pessoas se balançarem (Tastevin, 679)

■ Reg. hist.: [Costa [iatimuçaua], 190; Tastevin [yatimusawa], 679; Stradelli [iatimusaua], 375] ◆ [der. de **yatimú**, **-sawa**]

yatiri¹ 1) (v. intr.) amontoar-se; reunir-se, juntar-se; estar amontoado; estar reunido: *Asuí, umbeú riré kwá nheenga, umundú aintá uyuíri kwá-itá uyatiri waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 19:40)* - E depois de dizer essas palavras, mandou voltar esses que se reuniam.; [...] *suú-itá uyatiri, ta usikí i apekú, usaka, yawé upitá. (Leetra Indígena. n. 17, 85, adap.)* - [...] os animais juntaram-se, puxaram a língua dele, arreventou-se e assim ficou. {o mesmo que: **yumuatiiri**}

2) (adj.) [hist.] junto, reunido (Costa, 190, 231)

3) (adj.) [hist.] elevado (Stradelli, 361, 375)

4) (adj.) [hist.] trepado (Magalhães, 171): [...] *pewatá mirá rakanga rupí yatiri. (Magalhães, 171, adap.)* - [...] andareis trepados pelos galhos das árvores.

■ Reg. hist.: [Costa [iatiri], 190, 231; Stradelli, [eatire, eatíri] 361, [iatire] 375; Tastevin [yatiri], 679; Magalhães [eatire], 171] • (do tupi i + atyr (xe)) ◆ **yatirisawa** (s.) ação e resultado de amontoar-se, agrupar-se, reunir-se etc.; agrupamento, reunião

yatiri² [hist.] (s.) monte, outeiro, colina, barreira; monte de terra notavelmente levantado acima do nível de outra; o monte de esterco ou de outra qualquer coisa (Seixas, 13, 18; Dias, 559) ■ Reg. hist.: [Dias [eatêre], 559; Seixas, [eatêre] 13, [iatêre] 18] • (do tupi atyra ou do tupi i + atyr (xe))

yatirisawa (var. **yatirisá**) (s.) ação e resultado de amontoar-se, agrupar-se, reunir-se etc.; agrupamento, grupo, reunião: [...] *maita yapuderi yamunhã yamusasá arã yané murasí-itá: 'dabukurí', 'kariamã', 'yumusaraisá'... yatirisá upé. (Oliveira; Schwade, 78)* - [...] como podemos fazer para transmitir nossas festas: 'dabucuri', 'cariamã', 'brincadeiras'... em grupo. ◆ [der. de **yatiri¹**, **-sawa**]

yatití [hist.] (v. tr.) matar, arrasar (Hartt, 342): *Uyatití reté pirá. (Hartt, 342, adap.)* - Matou muito peixe. ■ Reg. hist.: [Hartt [yatití], 342] • (do tupi îapiti [i + apiti])

yatiúka (var. **yatibuka** [hist.]) (s.) 1) [hist.] carrapato, nome comum a artrópodes aracnídeos, acarinos, da família dos ixodídeos e argasídeos (Stradelli, 184, 375; Seixas, 18; Rodrigues, 217; Rodrigues (1894), 45)

2) carrapatinho, árvore da família das leguminosas (*Swartzia ingifolia* Ducke)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iatiuca, iatimoca, iatimboca, iatiuoca] 184, [iatiúca] 375; Seixas [iatibôca], 18; Rodrigues [yatibuca], 217; Rodrigues (1894) [yatiboka], 45; Tastevin [yatiuca], 757] • (do tupi îatebuka)

yatuá [hist.] var. de **yutaí** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yatua], 757]

yauki [hist.] var. de **yaukí** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauki], 179, 377; Dias [eauquêr], 559; Seixas [eauquê], 13; Tastevin, [yauki], 679; Magalhães [iaúki], 180; Amorim [iauky], 125]

yaurú [hist.] var. de **yaburú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaurú], 759; Stradelli [iauuru], 377]

yautí (s.) 1) **JABUTI, JABUTIM**, nome comum a certos répteis quelônios, da família dos testudinídeos, terrestres e herbívoros, que apresentam carapaça alta e convexa

2) [obso.] a fêmea dessa espécie {v. tb.: **karumbé**}

■ Reg. hist.: [Costa [iaoti], 189; Marcoy [iauti], 445; Seixas [iautí], 19; Magalhães [iautí, iautí], 176, 178, 180, 181, 184, 185, 190, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 218; Rodrigues [yauty], 139; Studart [iauti], 32; Stradelli, [iauty] 239, [iauti] 377; Tastevin [yauti], 757] • (do tupi îaboti) ◆ **yautí-aperema** [hist.] (s.) **aperema**, nome de um

espécie de réptil quelônio (*Nicoria punctulata*); ◆ **yautí-buya** [hist. adap.] (s.) jabutiboia, cobra da família dos colubrídeos

(*Leimadophis reginae*); ◆ **yautí-escada** (s.) (lit., *escada de jabuti*); ◆ **yautí-iwa** [hist. adap.] (s.) jupati, variedade de

palmeira (*Raphia taedigera* Mart.); ◆ **yautí-kastanha** [hist.] (s.) fava-de-santo-inácio, trepadeira da família das cucurbitáceas

(*Fevillea trilobata* L.); ◆ **yautí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **yautí-mitamitá** [hist. adap.] (s.) escada-de-jabuti,

nome comum a certas trepadeiras dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella*, da família das leguminosas; ◆ **yautí-pí** [hist. adap.] (s.)

certo tipo de fruto parecido com o biribá; ◆ **yautí-pirera** (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras

(urupema e *kumatá*) e abanos; ◆ **yautí-putawa** [hist.] (s.) 1. nome comum a diversas árvores, de diferentes famílias, cujos

frutos são apreciados por jabutis; 2. certo tipo de planta leguminosa, de cujo fruto se extrai um óleo; ◆ **yautí-taperiwá** [hist.

adap.] (s.) nome de uma árvore

yautí-aperema [hist.] (s.) **APEREMA, JABUTI-APEREMA**, nome de um espécie de réptil quelônio (*Nicoria punctulata*)

(Tastevin, 694) {o mesmo que: **aperema**, **kambewa¹**, **pitiú²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yauti aperema], 694] ◆ [composta de

yautí, **aperema**]

yautí-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-jabuti*) (s.) **JABUTIBOIA**, cobra da família dos colubrídeos (*Leimadophis reginae*), com dorso de coloração parda ou esverdeada e ventre amarelado. Ela "se envolve formando um disco, de maneira que figura um jabuti". (Baena, 97) ■ Reg. hist.: [Baena [hiautibóia], 97] ◆ [composta de **yautí**, **buya**]

yautí-escada (s.) **ESCADA-DE-JABUTI**, cipó-escada, nome comum a certas trepadeiras dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella*, da família das leguminosas, cujos caules lembram uma escada {o mesmo que: **yautí-mitamitá**} ◆ [composta de **yautí**] • (do tupi ñaboti e do português escada)

yautí-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de jabuti*) (s.) **jupati**, uma espécie de palmeira (*Raphia taedigera* Mart.) (Stradelli, 377) {o mesmo que: **yupatí**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iautiyua], 377] ◆ [composta de **yautí**, **iwa**¹]

yautí-kastanha [hist.] (lit., *castanha de jabuti*) (s.) fava-de-santo-inácio, fava-de-santo-inácio-falsa, **CIPÓ-DE-JABUTI**, trepadeira da família das cucurbitáceas (*Fevillea trilobata* L.), cujas sementes e a fécula que se extrai da raiz têm propriedades medicinais (Tastevin, 758) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yauti kastanha], 758] ◆ [composta de **yautí**, **kastanha**]

yautí-maniwa (lit., *maniva de jabuti*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **yautí**, **maniwa**]

yautí-mitamitá [hist. adap.] (lit., *escada de jabuti*) (s.) **ESCADA-DE-JABUTI**, cipó-escada, nome comum a certas trepadeiras dos gêneros *Bauhinia* e *Schnella*, da família das leguminosas, cujos caules lembram uma escada (Tastevin, 758; Stradelli, 377) {o mesmo que: **yautí-escada**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yauti mita-mita], 758; Stradelli [iauti-mytá-mytá], 377] ◆ [composta de **yautí**, **mitamitá**]

yautí-pí [hist. adap.] (lit., *pé de jabuti*) (s.) certo tipo de fruto parecido com o biribá (Tastevin, 758) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yauti pí], 758] ◆ [composta de **yautí**, **pí**]

yautí-pirera (lit., *casco de jabuti*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de peneiras (urupema e *kumatá*) e abanos {o mesmo que: **uruá-bunda**, **uruá-pinimasawa**} ◆ [composta de **yautí**, **pirera**]

yautí-putawa [hist.] (var. **yautí-putá** [hist.]) (lit., *isca de jabuti*) (s.) **1)** nome comum a diversas árvores, de diferentes famílias, cujos frutos são apreciados por jabutis (Stradelli, 377)

2) certo tipo de planta leguminosa, de cujo fruto se extrai um óleo (Tastevin, 758)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iauti putaua], 377; Tastevin [yauti puta], 758] ◆ [composta de **yautí**, **putawa**²]

yautí-taperiwá [hist. adap.] (lit., *taperebá de jabuti*) (s.) nome de uma árvore (Tastevin, 758) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yauti tabiriba], 758] ◆ [composta de **yautí**, **taperiwá**]

yawá var. de **yawáu**

yawaíra [hist. adap.] var. de **yawayera** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauyra], 242]

yawaité (adj.) **1)** perigoso; arriscado [geralmente em função predicativa]: **Yawaité ne rangawa usasawa rewiké arama i piri.** (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 125, adap.) - É perigoso que o teu momento de entrar para junto dele passe.; [...] **aintá uwasemu siiya pirá, yawaité ana usuruka aintá pisá.** (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 23:45, adap.) - [...], eles encontraram muitos peixes, já era perigoso rasgar-se sua rede.; **bakúyari: [...]. Nharú aintá. Yawaité aintá aintá ranha rupí.** (Payema, 62) - lontra: [...]. Elas são bravas. Elas são perigosas por causa de seus dentes.

2) terrível, espantoso, medonho, que mete medo: **Nhaã kurumiwasú uyana kwá kaxiwera yawaité [...].** (Amorim, 84, adap.) Esse moço correu esta cachoeira medonha [...]; **Ixé amukameẽ-putari indé arama, panhẽ mira supé, ixé kimbawa, ixé yawaité.** (Amorim, 335, adap.) - Eu quero mostrar a ti, a toa a gente, que sou valente, que sou terrível.; **Aiwana paá tayasú yawaité katú, nharú, aiwana aintá uyupiri, amú upuri ukara kití usukiesawa.** (Rodrigues, 45, adap.) - Então, dizem, os tiaçus metiam muito medo, eram bravos, então eles subiram, outro pulou para fora de medo.; **Pituna ramé yawaité íí.** (Magalhães, 38, adap.) - De noite a água mete medo.

3) bravo; feroz, arisco: **Asuí, mira uyuká ramé kurupira pirera, uri upupeka mira, upitá yawaité ã mayé tẽ kurupira yawé.** (Muniz, 79, adap.) - Então, quando o sujeito mexeu na pele do curupira, ela veio cobrir o sujeito, aí ele ficou tão feroz quanto o curupira.; [...] **tatá yawaité katú, tatá uri uikú, nẽ rẽ paá tatá usika sesé, sakusawa usika.** (Rodrigues, 184, adap.) - [...] o fogo estava bem bravo, o fogo estava vindo, dizem que o fogo nem chegava nela ainda, o calor já chegava.; **Supy, renheẽ yandé arama mã resé reyawau yané suí suú yawaité yawé.** (Amorim, 128, adap.) - Supi, diz-nos por que é que tu foges de nós como animal feroz.

- **yawaité waá upé** - em perigo: *surubĩ: [...] umukataka i aka mairamé uikú yawaité waá upé.* (Payema, 70, adap.) - surubim: [...] ele movimenta seu esporão quando está em perigo.

■ Reg. hist.: [Costa [iahuité], 189; Stradelli, [iauetéua] 297, [iauaeté] 222, 375; Magalhães [iauaíté], 38; Rodrigues, [yá huaité] 45, [yauaité] 184; Amorim, [iauaeté] 84, 85, 153, 332, 335, [yuaeté] 128] • (do tupi i + abaeté (ou abaíté)) ♦ **muyawaité** (v. tr.) **1.** tornar perigoso, tornar arriscado; **2.** tornar terrível, tornar espantoso; **3.** tornar feroz; ♦ **yawaitentu** (adv.) provavelmente; ♦ **yawaitesawa** (s.) **1.** perigo, risco; **2.** lugar de perigo, ponto perigoso; **3.** terror, terribilidade; **4.** ferocidade

yawaitentu (adv.) provavelmente: *Yawaitentu kurí amana uwari yasika rundé uka upé.* - Provavelmente a chuva cairá antes de nós chegarmos em casa.; *Yawaitentu asuiwara nheengatú uyupirú upitá nheenga reté waá, mayé amú nheenga-itá yawé [...].* (Oliveira; Schwade, 28) - Foi provavelmente a partir daí que o nheengatu começou a tornar-se uma língua regular, como as outras línguas [...]. [ou seja, a partir de tal ponto a língua teria deixado de ser veiculada apenas como língua franca entre os indígenas da região] ♦ [der. de **yawaité**, -ntu]

yawaitesawa (var. **yawaitesá**) (s.) **1)** perigo, risco: *Awá taá kurí upuderi utiari yandé Kristu gustarisawa suf? Maita, purarasawa upuderi utiari yandé, u sasiasawa, [...], u yawaitesawa [...]?* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:35, adap.) - Quem poderá nos separar do amor de Cristo? Como é, o sofrimento pode nos separar, ou a tristeza, [...] ou o perigo [...]?

2) lugar de perigo, ponto perigoso: *Yepé tuixawa reyerá, umaã waá nhaã kurumiwasú uyana kaxiwera yawaitesawa rupí, yeperesé usú uka kití, [...].* (Amorim, 84, adap.) - Uma filha do tuxaua, a qual tinha visto o moço correr pelo ponto perigoso da cachoeira, foi logo para casa, [...].

3) terror, terribilidade

4) ferocidade

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iauaetésáua, iauaetesáua] 269, 297, [iauaeté-saua] 375; Amorim [iauaetésaua], 84] ♦ [der. de **yawaité**, -sawa]

yawakaka¹ (s.) ariranha, **JAGUACACACA**, mamífero carnívoro da família dos mustelídeos (*Pteronura brasiliensis*), que tem hábitos semiaquáticos, vivendo ao longo das margens de rios e igarapés. Também é chamado de *onça-d'água*, *lontra-grande*, *lontra-gigante* etc. ■ Reg. hist.: [Seixas [iaucáca], 18; Amorim [iauakaka], 294, 377, 427; Simpson [iaucáca], 83; Tastevin [yawacaca], 758; Stradelli [iauacaca], 375; Rodrigues (1894), [yauakaka] 43, [yuakaka] 44] ♦ **yawakaka-mirá** (s.) certo tipo de pequena árvore; ♦ **yawakaka-pindá** [hist. adap.] (s.) anzol-de-lontra, trepadeira arbustiva da família das loganiáceas (*Strychnos* sp.); ♦ **yawakaka-piripiriáka** (s.) certo tipo de erva; ♦ **yawakaka-ruáya** (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção da alça inferior do tipiti

yawakaka² [hist.] (s. astron.) nome de uma constelação, formada pelas "quatro estrelas maiores de Órion, que com Sirius figuram, conforme a astronomia indígena, as lontras que estão em volta do *mukaētawa*" (Stradelli, 375) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauacaca], 375]

yawakaka-mirá (lit., *pau de ariranha*) (s.) certo tipo de árvore pequena, cuja raiz é raspada e tomada em jejum para aliviar problemas estomacais ou intestinais. Também é utilizada como medicamento para hemorragias intensas da menstruação. ♦ [composta de **yawakaka¹**, **mirá**]

yawakaka-pindá [hist. adap.] (lit., *anzol de ariranha*) (s.) anzol-de-lontra, trepadeira arbustiva da família das loganiáceas (*Strychnos* sp.) (Tastevin, 758) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawacaca pina], 758] ♦ [composta de **yawakaka¹**, **pindá**]

yawakaka-piripiriáka (lit., *piripirioca de ariranha*) (s.) certo tipo de erva cuja raiz raspada é utilizada como remédio para desconforto estomacal ♦ [composta de **yawakaka¹**, **piripiriáka**]

yawakaka-ruáya (lit., *rabo de ariranha*) (s.) certo tipo de trançado utilizado na confecção da alça inferior do tipiti ♦ [composta de **yawakaka¹**, **uáya** (r, s)¹]

yawakatí [hist.] (s.) **JAGUACATI**, nome de uma ave coraciforme da família dos alcedínídeos, um tipo de martim-pescador (Stradelli, 375) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauacati], 375] • (do tupi *ĩabakatĩ*)

yawapé [hist.] (s.) **JAGUAPÉ**, mamífero carnívoro (*Eira barbara*) (Tastevin, 758) {o mesmo que: **irara**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawapé], 758] • (do tupi *ĩagüapeba* [ĩaguara + peb + -a], *cão chato*)

yawapirí [hist.] (s.) **1)** **JAGUAPERI**, lobo-guará, mamífero canídeo (*Chrysocyon brachyurus*) [obs.: é um animal com distribuição muito restrita na região da Bacia Amazônica] (Tastevin, 758) {o mesmo que: **awará**, **yawarasú**}

2) cachorro-do-mato, graxaim, mamífero canídeo (*Cerdocyon thous*) [obs.: é um animal com distribuição muito restrita na região da Bacia Amazônica] (Stradelli, 375)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yawapiri], 758; Stradelli [iauaperi, iauapiri], 375] • (talvez do tupi iagûa-pyryba [iagûara + pyryb + -a], próximo do cão)

yawara (s.) 1) cão, cachorro

2) [hist.] onça [obs.: acepção presente apenas em algumas palavras compostas]

■ Reg. hist.: [Costa [iauara], 190; Dias [iauara], 560; Coudreau [jauára], 466, 468; Marcoy [yahuara], 445; Seixas [iauára], 19; Magalhães [iauára], 223, 224; Studart [iauara], 37, 38; Simpson [iauára], 6; Stradelli [iauara], 183, 375; Tastevin [yawara], 758]

• (do tupi iagûara) ♦ **tapiira-yawara** [hist.] (s.) tapiraiauara, certo tipo de ser encantado; ♦ **tayasú-yawara** [hist.] (s.) certo tipo de ser encantado; ♦ **yawara-isika** [hist.] (s.) 1. jauaraicica, espécie de resina ou breu de cor escura; 2. a planta da qual se extrai essa resina; ♦ **yawara-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de árvore; ♦ **yawara-kaapura** (s.) cachorro-do-mato, denominação comum a diversas espécies de mamíferos canídeos; ♦ **yawara-kawa** [hist.] (s.) certo tipo de caba; ♦ **yawara-kiinha** [hist. adap.] (s.) certo tipo de pimenta; ♦ **yawara-kiwa** [hist. adap.] (s.) pulga; ♦ **yawara-nambí** [hist. adap.] (s.) 1. árvore altaneira, da beira d'água, que produz um pequeno fruto comestível; 2. o fruto dessa árvore; ♦ **yawara-pirí** [hist.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **yawara-ranha** (s.) certo tipo de pimenta; ♦ **yawarasú** [hist.] (s.) lobo-guará, mamífero canídeo (*Chrysocyon brachyurus*); ♦ **yawareté** (s.) onça, nome dado a certos felinos de grande porte; ♦ **yawaruna** [hist.] (s.) 1. onça-preta; 2. cão preto

yawara-isika [hist.] (lit., resina de cahorro) (s.) 1) JAUARAICICA, JAUARICICA, espécie de resina ou breu de cor escura, utilizada como betume e também para envernizar potes e painéis, tornando-os impermeáveis (Stradelli, 375; Souza, 313; Tastevin, 758)

2) a planta da qual se extrai essa resina (Tastevin, 758; Baena, 49)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iauara icyca], 375; Souza [jauará-icica], 313; Tastevin [yawara isica], 758; Baena [jauára-issica], 49] ♦ [composta de yawara, isika]

yawara-iwa [hist. adap.] (lit., árvore de cachorro) (s.) certo tipo de árvore (Tastevin, 758) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawara iwa], 758] ♦ [composta de yawara, iwa¹]

yawara-kaapura (lit., cachorro selvagem) (s.) cachorro-do-mato, denominação comum a diversas espécies de mamíferos canídeos {v. tb.: yanawí¹} ♦ [composta de yawara, kaapura¹]

yawara-kawa [hist.] (lit., caba de cachorro ou caba-cachorro) (s.) certo tipo de caba "cujo ninho tem um palmo de comprimento, de uma substância cerosa e preta, com a conformação do pênis de um cão" (Rodrigues, 308, 310; Stradelli, 375; Tastevin, 758) {talvez o mesmo que: titi-kawa} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yauára-caua], 308, [yauara cáua] 310; Stradelli [iauara caua], 375; Tastevin [yawara cawa], 758] ♦ [composta de yawara, kawa¹]

yawara-kiinha [hist. adap.] (lit., pimenta de cachorro) (s.) certo tipo de pimenta (Stradelli, 375; Tastevin, 758) {talvez o mesmo que: yawara-ranha} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauara kinha], 375; Tastevin [yawara kiinha], 758] ♦ [composta de yawara, kiinha]

yawara-kiwa [hist. adap.] (lit., piolho de cachorro) (s.) pulga (Stradelli, 375) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauara kyua], 375] ♦ [composta de yawara, kiwa]

yawarana [hist.] (s.) JAUARANA, peixe-cachorro, peixe teleósteo caraciforme (Labre, 36) ■ Reg. hist.: [Labre [yauarana], 36] • (do tupi iagûarana [iaguar + ran + -a], falso cachorro)

yawara-nambí [hist. adap.] (lit., orelha de cachorro) (s.) 1) árvore altaneira, da beira d'água, que produz um pequeno fruto comestível (Tastevin, 758)

2) o fruto dessa árvore (Stradelli, 376)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yawara namí], 758; Stradelli [iauara nami], 376] ♦ [composta de yawara, nambí]

yawara-pirá [hist.] (s.) peixe-cachorro (Tastevin, 758) {o mesmo que: pirandira} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawára pira], 758]

yawara-pirí [hist.] (lit., junco de cachorro) (s.) certo tipo de erva (Tastevin, 758; Stradelli, 376) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawara piri], 758; Stradelli [iauara-peri], 376] ♦ [composta de yawara, pirí¹]

yawara-ranha (lit., dente de cachorro) (s.) certo tipo de pimenta {talvez o mesmo que: yawara-kiinha} ♦ [composta de yawara, anha ({t}, r, s)]

yawarasú [hist.] (s.) lobo-guará, mamífero canídeo (*Chrysocyon brachyurus*) [obs.: é um animal com distribuição muito restrita na região da Bacia Amazônica] (Stradelli, 245, 376) {o mesmo que: **awará**, **yawapirí 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauarasu], 245, 376] ♦ [der. de **yawara**, **-wasú**] • (do tupi îagûarusu)

yawaraté var. de **yawareté**

yawaraté-pinima var. de **yawareté-pinima**

yawaraté-piranga var. de **yawareté-piranga**

yawaraté-pixuna var. de **yawareté-pixuna**

yawarawá [hist.] var. de **iwarawá**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Coudreau [iauarauá], 474; Stradelli [iauarauá], 248]

yawaretaka [hist.] var. de **yeratakaka** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawaretaka], 758]

yawareté (var. **yawaraté**) (s.) onça, nome dado a certos felinos de grande porte, entre os quais a espécie *Panthera onca*, chamada de *onça-pintada*, **JAGUARETÉ**, **JAGUARETÊ**, **JAGUARATÊ** etc. ■ Reg. hist.: [Costa [iauaareté], 190; Dias [iauarité], 570; Seixas, [iauarité] 19, [iauarâtê] 45; Coudreau [iauaareté], 465; Marcoy [yahuaraté], 445; Magalhães, [iauaaretê] 116, [iauíra etê] 120, [iauíraetê, iauaraetê] 168, 194, [iauíratê, iauaratê, iauaratê] 223, 224, 238-41, 247-8, 250, 252-3, 254, 258, 260-1; Hartt, [yauareté] 341, 376, [yauareté] 347; Rodrigues, [yauarité] 155, 213, 258, 302, [yauareté] 260, [yauarareté] 260; Stradelli [iauaareté], 376; Tastevin [yawaretê], 759; Amorim [iauaareté], 403] ♦ [composta de **yawara**, **eté**] • (do tupi îagûareté) ♦

naná-yawareté-akanga [hist.] (s.) certo tipo de abacaxi; ♦ **pakúa-sururuka-yawareté** [hist. adap.] (s.) certo tipo de onça;

♦ **yawareté-akanga** [hist.] (s.) ata, o fruto da ateira, arvoreta da família das anonáceas (*Annona squamosa* L.); ♦ **yawareté-**

apekú [hist.] (s.) cetótipo de cipó; ♦ **yawareté-kaá** [hist.] (s.) certo tipo de capim; ♦ **yawareté-kawa** [hist.] (s.) certo tipo

de caba; ♦ **yawareté-kiwa** (s.) certo tipo de carapanã; ♦ **yawareté-kunawarú** [obso.] (s.) nome dado a alguns indivíduos

da espécie de anfíbio chamada cunauaru, aos quais atribuía-se a faculdade de transformar-se em onça; ♦ **yawareté-pí** [hist.

adap.] (s.) certo tipo de árvore da capoeira; ♦ **yawareté-pinima** (s.) onça-pintada, felino de grande porte (*Panthera onca*); ♦

yawareté-piranga (s.) suçuarana, felino de grande porte, da família dos felídeos (*Felis concolor*); ♦ **yawareté-pixuna** (s.)

onça-preta, nome dado à variedade de onça-pintada (*Panthera onca*) cuja pelagem é escura; ♦ **yawareté-resá** (s.) certo tipo de

tecedura utilizada na confecção de aturás; ♦ **yawareté-sururuka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de onça (*talvez o mesmo que:*

pakúa-sururuka-yawareté); ♦ **yawareté-tapuya** (s. *etnôm.*) 1. nome de um clã da etnia baniua; 2. indígena pertencente a esse

clã; ♦ **yawareté-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

yawareté-akanga [hist.] (lit., *cabeça de onça*) (s.) ata, fruta-de-conte, o fruto da ateira, arvoreta da família das anonáceas (*Annona squamosa* L.) (Labre, 42) {o mesmo que: **ata**} ■ Reg. hist.: [Labre [yauareté-acanga], 42] ♦ [composta de **yawareté**, **akanga**]

yawareté-apekú [hist.] (lit., *língua de onça*) (s.) cetótipo de cipó (Stradelli, 376; Tastevin, 759) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauaareté apecu], 376; Tastevin [yawaretê apecú], 759] ♦ [composta de **yawareté**, **apekú**]

yawareté-kaá [hist.] (lit., *erva de onça*) (s.) certo tipo de capim (Stradelli, 376; Tastevin, 759) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauaareté caá], 376; Tastevin [yawareté caá], 759] ♦ [composta de **yawareté**, **kaá**¹]

yawareté-kawa [hist. adap.] (lit., *caba de onça* ou *caba-onça*) (s.) certo tipo de caba (Rodrigues, 308) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yauarite-caua], 308] ♦ [composta de **yawareté**, **kawa**¹]

yawareté-kiwa (lit., *piolho de onça*) (s.) certo tipo de carapanã ♦ [composta de **yawareté**, **kiwa**]

yawareté-kunawarú [obso.] (lit., *onça-cunauaru*) (s.) nome dado a alguns indivíduos da espécie de anfíbio chamada **CUNAUARU**, aos quais atribuía-se a faculdade de se transformar em onça ■ Reg. hist.: [Tastevin, [yawarete-cunawarú] 708, [yawaretê cunawarú] 759; Stradelli [iauaareté cunauaru], 376] ♦ [composta de **yawareté**, **kunawarú**]

yawareté-pí [hist. adap.] (lit., *pé de onça*) (s.) certo tipo de árvore da capoeira, de folha grossa e áspera, e que produz um pequeno fruto adocicado (Tastevin, 759) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawarete pí], 759] ♦ [composta de **yawareté**, **pí**]

yawareté-pinima (var. **yawaraté-pinima**) (lit., *onça pintada*) (s.) **JAGUARETÉ**, **JAGUARETÊ**, **JAGUARATÊ**, **JAGUARAPINIMA**, onça-pintada, felino de grande porte (*Panthera onca*) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauaareté pinima], 376; Tastevin [yawaretê pinima], 759; Labre [yauareté-pinyma], 32] ♦ [composta de **yawareté**, **pinima**]

yawareté-piranga (var. **yawaraté-piranga**) (lit., *onça vermelha*) (s.) suçuarana, suçuarana, onça-vermelha, puma, felino de grande porte, da família dos felídeos (*Felis concolor*) {o mesmo que: **suasuarana**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawareté piranga], 759] ♦ [composta de **yawareté**, **piranga**]

yawareté-pixuna (var. **yawaraté-pixuna**) (lit., *onça preta*) (s.) onça-preta, **JAGUARETÊ-PIXUNA**, nome dado à variedade de onça-pintada (*Panthera onca*) cuja pelagem é escura {o mesmo que: **yawaruna 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawareté pixuna], 759; Stradelli [iauaeté pixuna], 376; Labre [yauareté-pichuna], 32] ♦ [composta de **yawareté**, **pixuna**]

yawareté-resá (lit., *olho de onça*) (s.) certo tipo de tecedura utilizada na confecção de aturás ♦ [composta de **yawareté**, **esá** ({t}, r, s)]

yawareté-sururuka [hist. adap.] (s.) certo tipo de onça. "As manchas fulvo-escuras sobre o fundo mais claro são em forma de estrias, como as do tigre" (Stradelli, 376) {talvez o mesmo que: **pakúa-sururuka-yawareté**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauaeté sororoca], 376] ♦ [composta de **yawareté**, **sururuka**²]

yawareté-tapuya (lit., *tapuio-onça*) (s. *etnôm.*) **1**) nome de um clã da etnia baníua

2) indígena pertencente a esse clã [[Também se usa adjetivamente.](#)]

♦ [composta de **yawareté**, **tapuya**]

yawareté-tayá [hist.] (s.) certo tipo de tajá. Segundo Stradelli (376), era cultivada como planta ornamental e lhe atribuíam a propriedade de tornar feliz nos amores. De acordo com Tastevin (759), acreditava-se que a planta virava onça para defender a casa de seu dono, e regavam-lhe com sangue. Além disso, a goma de sua raiz era extraída para ser misturada com o urucu. (Tastevin, 740, 759; Stradelli, 376) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawareté tayá], 740, 759; Stradelli [iauaeté taiá], 376] ♦ [composta de **yawareté**, **tayá**]

yawarí (s.) **JAVARI**, **JAUARI**, palmeira de grande porte (*Astrocaryum jauari* Mart.), de espique espinhoso, cujos frutos ovalados são comestíveis ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauari], 376; Rodrigues [yauary], 205; Tastevin [yawari], 759] ♦ **tukumã-yawarí** [hist.] (s.) certo tipo de palmeira, variedade de tucumã

yawaruna [hist.] (s.) **1**) onça-preta (Tastevin, 759; Stradelli, 376) {o mesmo que: **yawareté-pixuna**}

2) cão preto (Stradelli, 376)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yawaruna], 759; Stradelli [iauaruna], 376] ♦ [composta de **yawara**, **una**¹] • (do tupi *îagûaruna*)

yawasawa (var. **yawasá**; **yawawasá**; **yawawasawa**) (s.) fuga ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauausaua], 225] ♦ [der. de **yawáu**, -sawa]

yawáu (var. **yawá**; **yawawa**) (v. intr. compl. posp.) fugir, escapar [[de algo ou algém: complemento com suí](#)]: *kuêma ramé, waimĩ umundú ramé kunhamukú uyuuka yepéá, kunhamukú uyawáu ana.* (Magalhães, 232, adap.) - De manhã, quando a velha mandou a moça tirar lenha, a moça fugiu.; *Aintá uwasemu wirá piraíwa marika upé, asuí uyawáu aintá pú suí.* (Rodrigues, 90-1, adap.) - Eles acharam o pássaro na barriga da piraíba, em seguida ele fugiu de suas mãos.; [...] *panhẽ apigawa-ità uyawáu aintá rimirikú-ità suí pituna irumu.* (Amorim, 25, adap.) - [...] todos os homens fugiam de suas mulheres ao vir da noite.; *Muküi yasí riré, Uauhi umungitá nhaã kunhã-ità uyawáu arama, yawé aintá umunhã* (Amorim, 25, adap.) - Depois de duas luas, Uauhi aconselhou aquelas mulheres para que fugissem, assim elas fizeram. ■ Reg. hist.: [Costa [iauaú], 190; Dias [ianáu [iauaú]], 565; Couderau [ouianáu [u-iauaú]], 471; Seixas [iauaú], 19; Tastevin [yawau], 679; Stradelli [iauaú], 376; Hartt, [yanáu [yauáu]] 320, [yauáu] 321; Magalhães, [iauaú, iauáu] 184, 211, 223, 232, 253, 256, [iauaú] 234; Rodrigues, [iauaú, iauao] 31, 45, 50, [iauaú, iauau, iauáu] 61, 119, 137, 257, [yauáu, yauau] 79, 90, 149, 323, [iauaú] 233, [yauáu] 290; Amorim [iauaú, iauáu], 25, 125, 127, 132, 447, 463; Sympson [iauaú], 84] • (do tupi *îabab*) ♦ **muyawáu** (v. tr.) **1.** fazer fugir, afugentar, pôr em fuga; **2.** [hist.] (por extensão:) deixar fugir, deixar escapar; ♦ **yawasawa** (s.) fuga; ♦ **yawawera** (s. e adj.) fujão; fugitivo

yawawa var. de **yawáu**

yawawasawa var. de **yawasawa**

yawawera (s. e adj.) fujão; fugitivo ■ Reg. hist.: [Costa [iauaúêra], 190; Tastevin [yawawera], 679; Stradelli [iauaúera], 376] ♦ [der. de **yawáu**, -wera]

yawawira [obso.] (var. **yawewira** [hist. adap.]; **yawira** [hist. adap.]) (s.) raia, arraia, nome comum aos peixes da ordem dos rajiformes, de corpo achatado em forma de disco, nadadeiras peitorais expandidas, e cauda comprida, com ou sem ferrão ■ Reg.

hist.: [Stradelli, [iaueúyra] 376, [iauyra] 167, 377; Dias [iaueúera], 557; Seixas [iaueúera], 19; Amorim [iaueuyra, iaueúyra], 161, 427; Tastevin, [yawewera] 565, [yawe wira] 759] • (do tupi *îabebyra*) ♦ **yawawira-kaá** [obso.] (s.) planta da família das piperáceas (*Piper* sp.); ♦ **yawawira-maniwa** (s.) certo tipo de maniva; ♦ **yawawira-sabão** (s.) planta encontrada nas margens de rios e igarapés, utilizada como remédio para tratar ferroadas de arraías

yawawira-kaá [obso.] (var. **kaá-yawawira** [hist. adap.]) (s.) planta da família das piperáceas (*Piper* sp.), cujas folhas têm forma semelhante à do corpo de uma arraia ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauyra caá], 377; Tastevin [yawewira caá], 759; Souza (1875a) [iauiiera-caa], 34; Amorim [kaá-iaueuyra], 123] ♦ [composta de **yawawira**, **kaá**]

yawawira-maniwa [obso.] (lit., *maniva de arraia*) (s.) certo tipo de maniva, cuja raiz tem polpa amarela, consistência branda e sumo abundante. É utilizada para a produção de farinha e de tucupi. ♦ [composta de **yawawira**, **maniwa**]

yawawira-sabão [obso.] (lit., *sabão de arraia*) (s.) planta encontrada nas margens de rios e igarapés, utilizada como remédio para tratar ferroadas de arraías ♦ [composta de **yawawira**, **sabão**]

yawayeíra [hist.] var. de **yawayera** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauaieíra], 242]

yawayera [hist.] (var. **yawaíra** [hist. adap.]; **yawayeíra** [hist.]; **yaweíra** [hist.]) (s.) lacraia, lacrau, denominação comum a certos insetos da classe dos quilópodes (Rodrigues, 111; Tastevin, 759; Stradelli, 242) {o mesmo que: **yapeusá**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [iauaiera], 111; Tastevin [yaweira], 759; Stradelli [iauyra, iauaieíra], 242] • (da LGA do séc. 18 *îagûaíra* (DPB, 48; DPL, 311))

yawé¹ 1) (*adv.*) assim: *Muküi yasí riré, Uauhi umungitá nhaã kunhã-ítá uyawáu arama, yawé aintá umunhã* (Amorim, 25, *adap.*) - Depois de duas luas, Uauhi aconselhou aquelas mulheres para que fugissem, assim elas fizeram.; *Ape paá ta uyeréu yawaratewasú-ítá, yawé paá ta ukanhemu ta usú kaá kití.* (Casasnovas, 85, *adap.*) - Ai, dizem que eles se transformaram em grandes onças, assim, dizem, foram sumindo em direção à mata.; *Se aría, kuíri asú apuú nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã.* (Rodrigues, 54-5, *adap.*) - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; *Yawé anheẽ, amutiĩ kurí penhẽ.* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 6:5, *adap.*) - Assim dizendo, vos envergonharei.; *Yané ramunha-ítá ti umutiĩ aintá paya-ítá, yawé kurí yandé yamunhã yuíri.* (Amorim, 36, *adap.*) - Nossos avós não envergonharam nossos pais, nós assim também havemos de fazer.; [...] *suú-ítá uyatiri, ta usikí i apekú, usaka, yawé upitá.* (Leetra Indígena. n. 17, 85, *adap.*) - [...] os animais juntaram-se, puxaram a língua dele [do jacaré], arrebitou-se e assim ficou.

2) (*conj.*) assim: *Yawé paá, upé uwiye waá upé, taité, uyukitika xibuí i yuka waá resé.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, *adap.*) - Assim, quando o “upé” (tipo de quelônio) estava descendo, coitado, escorregou em minhocas que estavam podres.

3) (*interj.*) [hist.] amém, assim seja (em rezas cristãs) (Aguiar, 55, 57, 59; Costa, 170)

• **amú yawé** - outro tanto // Reg. hist.: [Tastevin [amu yawe], 606; Stradelli [amu iaué], 319; Rodrigues (1894) [amô yaué], 3]

• **yawé arama** (ou **yawé arã** ou **yawé rã**) - por isso: *Yawé rã paá murutinga i putiá mamé kurasí umutiní waá kwera aé.* (Leetra Indígena. n. 17, 79, *adap.*) - Por isso seu peito é branco onde o Sol o tinha torrado.; [...] *yawé arã paá ti urikú suwí kwá inambú, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 67, *adap.*) - [...] por isso o inambú não tem sangue, [...]; *Nhaã Tuyuka Manha pirera kwera uyuíri uyari yané resé. Yawé arã paá yandé, taité, ti yasemu purapuranga.* (Leetra Indígena. n. 17, 37, *adap.*) - A máscara da Mãe do Barro voltou e aderiu em nós. Por isso, nós, coitados, não saímos muito bonitos.

• **yawé nhuntu** [obso.] - v. **yawentu** // Reg. hist.: Rodrigues [yaué iunto], 29; Stradelli [iaué nhunto], 376]

• **yawé ramé** - sendo assim, então, dessa forma: [...] *ti ã paá ukwá umaã ra, yawé ramé paá usikari wã satá ra, nhaã ba i turí, nẽ awá!* (Leetra Indígena. n. 17, 79, *adap.*) - [...] não conseguia mais ver, então procurou seu fogo, que era sua luz, e nada!; *Yawé ramé ta usú ta umuiwasuíma ta kwasá-ítá.* (Oliveira; Schwade, 83) - Dessa forma eles vão tornar fáceis seus conhecimentos.

• **yawé tẽ¹** (lit., *assim mesmo*) - assim, assim mesmo, dessa forma, desse jeito; isso mesmo // Reg. hist.: [Rodrigues [yaué ten], 74; Amorim [iaué ten], 25; Magalhães [iaué tenhẽ], 259; Stradelli [iaué-tenhe] 252, [iaué tenhẽ] 376; Tastevin [yawe-te], 593]: — *Reyaputí ne makira iké.* — *Yawé tẽ kurí amunhã.* - — Ata a tua rede aqui. — Farei isso mesmo.; — *Indé apekatuwara, ti será?* — *Yawé tẽ.* - — Você é de longe, não é? — Isso mesmo.; *Yawé tẽ paá apigawa-ítá umunhã, ti uyawí yepé pituna nhũ.* (Amorim, 25, *adap.*) - Assim, contam, sempre os homens faziam, não faltavam uma só noite.

• **yawé tẽ²** (lit., *assim mesmo*) - assim como, bem como; também, assim também // Reg. hist.: [Rodrigues [yaué tenhen], 87; Simpson [iaué-tenhé], 75]: *Yakurutú kuxiima mirawasú, yawé tẽ sendira.* (Rodrigues, 267, *adap.*) - O jacurutu antigamente era um gigante, bem como sua irmã.; *Mayé paraná umuyasuka yané suí yané kiasawa, yawé tẽ Kristu ruwí*

umuyasuka yané suí yané pekadu. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 267) - Como o rio nos lava tirando a nossa sujeira, assim também o sangue de Cristo nos lava tirando o nosso pecado.

- **yawé tē³** (lit., *assim mesmo*) - mesmo assim, contudo // Reg. hist.: [Magalhães [iaué tenhê], 101]: *Aé i maraari, yawé tē usú uyapukúí. (Magalhães, 101, adap.)* - Ele está cansado, contudo vai remar.
- **yawé waá** - assim (conj.); por isso • (talvez por decalque do espanhol *así* que): [...] **yawé waá aité nhaā yakaré usemu xinga umuturí arā tayera-itá supé, ta upisika arā yuí** (*Letra Indígena. n. 17, 75, adap.*) - [...] assim, aquele jacaré saiu um pouco mais [de baixo do forno] para iluminar para suas filhas, para elas pegarem as rãs.; **Yawé waá iwasú yamusasá rā nheengatú kití, [...]. (Letra Indígena. n. 17, 15, adap.)** - Por isso é difícil de traduzirmos para o nheengatu, [...]; **Tuyu-itá umbeú mairamé kariwa-itá usika kwá tetama rupí siya masí uyukwawa, yawé waá siya mira umanú, [...]. (Letra Indígena. n. 17, 23, adap.)** - Os velhos dizem que quando os brancos chegaram na região muitas doenças apareceram, por isso muitas pessoas morreram, [...]; **Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé. (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.)** - Por isso é fedido o peido do "upé" (tipo de quelônio).
- **yawé waá resé** (ou **yawé waá resewara** ou **yawé resewara**) - por isso: [...] **yawé waá resé yawasemu yepé nhū yumbesara-ruka upurakí waá taína miri-itá irumu [...]. (Oliveira; Schwade, 37)** - [...] por isso nós encontramos apenas uma escola que trabalha com crianças pequenas [...]; **Yawé waá resewara paá, kwá wakará tiára waá, kutara ta uyuká aé. (Casasnovas, 81)** - Por isso, contam, a garça que é gulosa, logo a matam.; **Yawé resewara nhaā musapiri paá iké pawa tē ta uikú, yané tawa upé. (Casasnovas, 100)** - Por isso, contam, esses três estão todos aqui, na nossa cidade.
- **yawé waá rupí** - por isso: [...] **ti yamaā yumbesara-ruka umbué arā kwá yané nheenga nheengatú, yawé waá rupí ukanhemu uikú kwá nheengatú. (Oliveira; Schwade, 23, adap.)** - [...] não há escolas para ensinar a nossa língua nheengatu, por isso o nheengatu está sumindo.; **Yawé waá rupí ta umukanhemu amurupisá-itá kwera, [...]. (Oliveira; Schwade, 28, adap.)** - Por isso eles eliminaram as diferenças que existiam, [...].
- **yawé waá upé** - nesse momento, então: **Akutí paá uyuuka tē ra, ape paá umusikindawa i pí mirí, usú ā, yawé waá upé paá unheē: — Ixé arikú ā tatá! (Letra Indígena. n. 17, 87, adap.)** - A cutia também pegou [o fogo], então fechou a mãozinha e foi-se, nesse momento ela disse: — Eu já tenho o fogo!; [...] **yawé waá upé upinú, ape paá i nemasá usú tuyú resé [...]. (Letra Indígena. n. 17, 77, adap.)** - [...] nesse momento ele peidou, aí o fedor foi até o velho [...].
- **yawé, yawé** [hist.] (ou **yawé, yawentu** [hist. adap.]) - assim, assim (Stradelli, 376; Seixas, 19) // Reg. hist. [Stradelli [iaué iaué], 376; Seixas [iaué-iauyente], 19]
- (do tupi *íabé*) ♦ **yawentu** (*adv.*) **1.** só assim, assim mesmo, como está; **2.** (fal. de alimentos:) de forma crua, sem preparo; de foma pura, sem acompanhamento, sem mistura; **3.** (fal. de pessoas:) estando nu, sem roupa; **4.** (fal. de pagamento:) de graça, sem pagamento, sem recompensa; **5.** (fal. daquilo do qual se vai em busca e não se consegue:) de mãos vazias, sem nada, sem o que buscava

yawé² 1) (*conj.*) como, da mesma maneira que, semelhante a, igual a, tal qual [essa conj. subord. sucede o elemento comparado.

Além disso, ela rege os pron. de 2ª cl., como se fosse uma posp.]: **Sasiára paá apigawa-itá upitá, maāresé aintá usú umusaka maniáka uí arama, aintá ukapiri kupixawa-itá, aintá umungiri taína-itá kunhā yawé. (Amorim, 435, adap.)** - Os homens, contam, ficaram tristes, porque iam arrancar mandioca para farinha, capinavam as roças, faziam dormir as crianças como mulher.; **Ape, pituna ramé, nhaā pirayawara uyukwawa se manha supé arama mira yawé, [...]. (Comunidade de Terra Preta, 21, adap.)** - Então, à noite, aquele boto apareceu para a minha mãe como gente, [...]; **Wirandé, kurasí upuāmu ramé, asú kuri ne retama upé, amupewa aé yepé itapewa yawé! (Amorim, 96, adap.)** - Amanhã, quando Sol se levantar, eu irei à tua terra, hei de achatá-la como uma lage!; [...] **aintá usaā sakusawa sé usika aintá pira resé iwitú yawé, [...]. (Amorim, 357, adap.)** - [...] eles sentiram um calor gostoso chegar sobre seus corpos como vento, [...]; **Kunhā ikewara-itá sakiwara kwatí yawé. (Amorim, 338, adap.)** - As mulheres daqui são ardentes como quatis.; **Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, aé seē ira yawé, kaapí yawé umukaú (Amorim, 317, adap.)** - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebeda como caapi.; **Rairú, kuité, itakwara panera yawé umuapatuka aé, aé kuité uyakáu itá irumu. (Rodrigues, 245, adap.)** - Rairú, então, um buraco na pedra, como uma panela, atrapalhou-o, ele então ralhou com a pedra.

2) (*posp.*) com, a [regido por forma verbal ou nominal que estabelece comparação]: **Suikiri u yakira, apekatú suí, uyukwáu kaá yawé. (Magalhães, 131, adap.)** - Azul ou verde, de longe, parecem-se com folha.; [...] **sukwera uyukwá batata yawé, [...]. (Payema, 18)** - [...] sua polpa é parecida à [da] batata, [...]; **Aé yepewasú i manha yawé.** - Ela é igual à sua mãe.

- **mayé... yawé** ou **kwayé... yawé** - como (se), da mesma maneira que, semelhante a, igual a: **Compadre, remunhā mayé se yawé: repisika upaka waá rē suí, reyuká rembaú arā aé. (Casasnovas, 65, adap.)** - Compadre, faça como eu: pegue um

animal ainda vivo e mate-o para comê-lo.; *Asuí kwá buya utumuna if i yurú suí kwayé paraná yawé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 12:15) - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...]; *Ape, pituna ramé, nhaã pirayawara uyukwawa se manha supé arama mira yawé, kwayé se paya yawé.* (Comunidade de Terra Preta, 21, adap.) - Então, à noite, aquele boto apareceu para a minha mãe como gente, igual ao meu pai.

- **waá yawé** ou **mayé...** **waá yawé** ou **kwayé...** **waá yawé** - como, como se [trata-se, na realidade, da utilização de yawé junto a uma forma verbal ou a um predicado nominal, já que em tais casos o elemento comparado é geralmente nominalizado com o acréscimo de waá]: *Ma kuíri ana ta umbeú, nhaã mira-itá yakaré usuú wana waá-itá, nhaã supí, upitá tẽ supí sakiwara mayé tatá usapí waá yawé.* (Leetra Indígena. n. 17, 87, adap.) - Mas atualmente eles, aquelas pessoas que já foram mordidas por jacaré, dizem que isso é verdade, fica realmente ardido como se o fogo queimasse.; *Ma nhaã ara upé kurí yané ruixawa uri kurí kwayé mundawasú uri waá yawé, asuí kwá iwaka upawa kurí tiapú, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Pedro 3:10, adap.) - Mas nesse dia Nosso Senhor virá como vem o ladrão, e o céu findará com estrondo, [...]; *Asuí Jesus unheẽ aintá supé: — Abraão rimiarirú-itá ramé maã penhẽ, pemunhã maã mayé Abraão umunhã waá yawé.* (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:39, adap.) - E Jesus disse-lhes: — Se fôsseis netos de Abraão, vós faríeis como fez Abraão.; *Usasemu riré, umurirí riré kimbawa aé, usemu i suí, asuí kwá taína uyenu umanú waá yawé [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:26, adap.) - Depois de gritar e de agitá-la com força, ele saiu dela, então a criança deitou como se estivesse morrendo [...]. [contexto: o demônio está saindo do corpo de uma criança]; *Asuí kutara tiapú aintá usendú iwaka suí kwayé iwitú upeyú waá yawé, asuí umuteresemu panhẽ uka aintá uwapika waá upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:2, adap.) - E de repente ouviram um som vindo do céu como se um vento soprasse, e ele encheu toda a casa na qual estavam sentados.; *Awá ti uikú se piá upé, aintá umburi kurí aé mayé sakanga tikanga waá yawé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 15:6, adap.) - Quem não estiver no meu coração, será jogado fora como o ramo que está seco, [...]; *Kwá urubú-murutinga uwiyé ramé, tiapú aé mayé yayapí waá yawé kaá [...].* (Payema, 44, adap.) - Quando o urubutinga pousa, ele soa como se jogássemos folhas de palmeira [...].

- (do tupi íabé) ♦ **akará-mira-puampé-yawé** [hist.] (s.) certo tipo de acará (talvez o mesmo que: akará-puampé); ♦ **kwayé** (adv.) assim, deste modo, desta maneira

yawé³ (pron. indef. adj.) cada, cada um de; todos [sempre seque o s. ou pron. que modifica. É mais utilizado na forma reduplicada yawé-yawé (v.); a forma simples (não reduplicada) é utilizada sobretudo na expressão ara yawé]: *Aé umusangawa uikú iwí, umukameẽ suí yawé supé sendawa.* (Amorim, 182, adap.) - Ele estava demarcando a terra, mostrando a cada animal o seu lugar.; [...] *mairamé uyutuká iwí-pe, uyumukuruí pawa, yepé i pisãwera yawé upuãmu yepé mira.* (Amorim, 193, adap.) - [...] quando se chocou com a terra, esmigalhou-se toda, de cada um dos pedaços levantou-se uma pessoa. {o mesmo que: **yawé-yawé 1**, **yepé-yepé 2**}

- **ara yawé** (o mesmo que **ara yawé-yawé**) - todos os dias, diariamente // Reg. hist.: [Tastevin [ara yawe], 608; Dias [ara iaué], 574; Hartt [ára yawé], 370; Rodrigues [ara yawé], 37; Stradelli [ara-iaué], 323; Aguiar [ara-iaué], 37]: *Kwaá apigawa ara yawé ukaú uikú.* (Hartt, 370, adap.) - Este homem está se embebedando todos os dias.; *Apigawa paá ara yawé ukamundú.* (Rodrigues, 37, adap.) - O homem, contam, caçava diariamente.

■ Reg. hist.: [Amorim [iaué], 182, 193] • (provavelmente do tupi íabi'õ) ♦ **yawé-yawé** (pron. indef. adj.) 1. cada, cada um, cada qual; todos; 2. cada um de uma vez, cada um por sua vez

yaweíra [hist.] var. de **yawayera** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yaweira], 759]

yawé-mukûi [hist. adap.] var. de **wewé-mukûi** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iaué-mocoĩn], 160]

yawentu (lit., só assim) (adv.) 1) só assim, assim mesmo, como está: *kwaá uíwa buya surukukú, reyuká ramé ne rimiára, ti mirapara irumu, yawentu reyapí.* (Rodrigues, 29, adap.) - Esta flecha é uma cobra surucucu, quando você mata sua caça, não é com arco, você atira só assim. [contexto: ensinando a usar uma flecha encantada, que deve ser atirada sem arco]

2) (fal. de alimentos:) de forma crua, sem preparo; de foma pura, sem acompanhamento, sem mistura: *Reputari ne wasaí yawentu u tipidka irumu?* - Você quer o seu açaí puro ou com tapioca?; *Naná puranga yaú arama yawentu asuí puranga mingaú arama yuúri.* (Leetra Indígena. n. 3, 27, adap.) - O abacaxi é bom para comermos puro e também para fazermos mingau.

3) (fal. de pessoas:) estando nu, sem roupa: *Te resemu yawentu, kurumĩ, remundéu ne kamixá.* - Não saia sem roupa, menino, vista a sua camisa.

- 4) (fal. de compra ou pagamento:) de graça, sem pagamento, sem recompensa: — *Muĩri rupĩ taá usemu nhaã wasaĩ yukisẽ yaũ waá?* — *Umbaá, yawentu tẽ.* - — Quanto custa o açaí que tomamos? — Não, é de graça mesmo.
- 5) (fal. daquilo do qual se vai em busca e não se consegue:) de mãos vazias, sem nada, sem o que buscava: *Asuí aintá upisika, aintá unupá aé, asuí aintá umundú uyuĩri yawentu.* (*O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 12:3, adap.*) - Então eles o agarraram e espancaram, e o mandaram voltar de mãos vazias.; *Tarakwá upé aé ti uwasemu pusanga, uyuĩri yawentu.* (*Comunidade Indígena Anamuim, 20*) - Em Taraquá ele não encontrou remédio, voltou de mãos vazias.
- **yawentu tẽ** (lit., *assim mesmo*) - mesmo assim, contudo: *Nhaã ara amana uwari waá uikú, yawentu tẽ yasú sakwera suka kitĩ* — *yawé waá i rurú pá yandé* — *yasenuĩ aé usú rã escola kitĩ, [...]*. (*Letra Indígena. n. 17, 13, adap.*) - Era um dia chuvoso, mesmo assim fomos atrás dele à sua casa — por isso nos molhamos todos — chamá-lo para ir à escola, [...].
- Reg. hist.: [Seixas [iauyente], 19; Rodrigues [yaué iunto], 29; Stradelli [iaué nhunto], 376] ♦ [der. de **yawé**¹, -ntu]

yawewira [hist. adap.] var. de **yawawira** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauéuýra], 376; Dias [iavêuêra], 557; Seixas [iauéuêra], 19; Amorim [iaueuyra, iaeuýra], 161, 427; Tastevin [yawé wira], 759]

yawé-yawé (pron. indef. adj.) 1) cada, cada um de; todos [sempre seque o s. ou pron. que modifica. Rege os pron. pess. de 2ª classe]: *Asuí aintá umaã tatá uwiýé uikú aintá resé, aintá yawé-yawé.* (*O Novo Testamento em nyengatu, Atos 2:3, adap.*) - E eles viram que fogo pousava sobre eles, cada um deles.; *Rewasemu kurĩ pé-pe mukúu yautĩ, rerasú kurĩ se rayera-itá supé, remeẽ aintá yawé-yawé.* (*Rodrigues, 139, adap.*) - Você achará no caminho dois jabutis, levá-los-á para minhas filhas, dê [um jabuti] para cada uma delas.; *Kunhã-itá yawé-yawé urasú yepé turĩ.* (*Amorim, 433, modifi.*) - Cada uma das mulheres levava um facho.; *Ara yawé-yawé aé usú paraná rimbiwa kitĩ, [...]*. (*Amorim, 31, adap.*) - Todos os dias ele ia para a beira do rio, [...]; *Akayú yawé-yawé uri, [...]*. (*Magalhães, 206, adap.*) - De ano em ano ela vinha, [...]; *Asuí pe yawé-yawé perikuté perasú kwá pe i pusé waá.* (*O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 6:5, adap.*) - E cada um de vós terá que levar a sua própria carga. {o mesmo que: **yawé**³, **yepé-yepé** 2}

2) cada um de uma vez, cada um por sua vez: *Yasú kuĩri, yané yawé-yawé, yamunhã aé, kirimbawara rupĩ, ukiri yané irumu.* (*Amorim, 249, adap.*) - Vamos agora, cada uma por sua vez, fazê-lo, à força, dormir conosco.

■ Reg. hist.: [Costa [iaué-iaué], 190; Seixas [iaué iaué, iauê iauê], 2, 45; Magalhães [iaué iaué], 104, 206; Rodrigues, [yayaué] 72, 73, [yaué yaué] 108, 139, [yauyaué] 154, [iauaúé] 167, [iauiáué] 199; Amorim [iaué-iaué], 25, 31, 49, 249, 260, 363, 388, 390, 425, 433, 464; Stradelli [iaué iaué], 181] ♦ [redupl. de **yawé**³]

yawí 1) (v. tr. e intr.) errar, falhar, faltar, enganar-se, equivocar-se; deixar de atingir, não acertar em: *Iahuixa uyapĩ Buopé resé yepé kurabĩ, uyawĩ.* *Uyapĩ yuĩri amú, uyawĩ.* *Musapirisawa uyapĩ yuĩri, uyawĩ* (*Amorim, 28, adap.*) - Iahuixa lançou contra Buopé um curabi, errou. Lançou de novo outro, errou. Lançou novamente, pela terceira vez, errou.; [...] *panhẽ yandé siiya viáji yayawĩ, [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 3:2, adap.*) - [...] todos nós erramos muitas vezes, [...]; *Yawé tẽ paá apigawa-itá umunhã, ti uyawĩ yepé pituna nhũ.* (*Amorim, 25, adap.*) - Assim, contam, sempre os homens faziam, não faltavam uma só noite.

2) (v. tr.) falhar ao tentar, tentar sem sucesso, tentar e errar: *Yawareté uyawĩ upisika se yawara.* - A onça tentou pegar meu cachorro, mas errou.

3) (v. tr.) escapar de, escapar por pouco de, por pouco não, quase (morrer, cair, desmaiar etc.) [ocorre sempre associado a verbos que denotam risco ou algo nocivo ao sujeito]: *I igara uyupipika ramé, aé uyawĩ umaní paraname.* - Quando sua canoa naufragou, ele escapou de morrer no rio.; *Se aría uyutuká mirá rapú resé, asuí uyawĩ uwari paraname.* - Minha avó tropeçou na raiz da árvore e quase caiu no rio.

• **-yawí + tatá** [hist.] (*ayawĩ tatá, reyawĩ tatá* etc.) - negar fogo (fal. de armas) (Hartt, 341) // Reg. hist.: [Hartt [yauy tatá], 341]: *Se mukawa uyawĩ tatá.* (*Hartt, 341, adap.*) - Minha arma negou fogo.

■ Reg. hist.: [Costa [iauhi], 190; Dias [iauí], 564; Tastevin [yawé], 680; Stradelli, [eayú] 214, 361, [iauy] 214, 220, [iauí] 376; Hartt [yauy], 341; Amorim [iauy], 25, 28, 31, 157] • (do tupi íaby [i + aby]) ♦ **muyawí** (v. tr.) 1. fazer errar, fazer equivocar-se, induzir ao erro; 2. enganar; ♦ **yawisara** (s.) o que erra, o que se engana; ♦ **yawisawa** (s.) 1. erro, engano, falha; 2. [hist.] culpa; ♦ **yawíyawí** [hist.] (v.) gaguejar; falar com embaraço, atrapalhando-se

yawika (v. tr.) abaixar-se, inclinar-se; agachar-se, prostrar-se; estar abaixado, estar inclinado: *Apigawa uyawika uikú.* (*Hartt, 337, adap.*) - O homem está abaixado.; [...] *asuí umaã irumu Jesus, uyawika até iwĩ kitĩ [...]*. (*O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 5:12*) - [...] e ao ver Jesus, ele prostrou-se até o chão [...]; *Nhaã mukúu purakasara uyawika umaã arama suá, [...]*. (*Amorim, 361, adap.*) - Aqueles dois mariscadores abaixaram-se para ver o seu rosto, [...]; [...] *anhuntẽ uyawika uwatá, ti upuderi upuãmu satambika i pira.* - [...] ela só andava inclinada, seu corpo não podia erguer-se reto. ■ Reg. hist.:

[Costa [iauíca], 190; Stradelli, [eauyca] 149, 361, [iauyca] 149, [iauíca] 376; Dias [eauêca], 556; Seixas [eauêca], 13; Coudreau [iauíca] [iauíca], 469; Tastevin [yawica], 680; Hartt [yauyk], 337; Rodrigues [eauêca], 191; Amorim [iauyka], 361] • (do tupi *îeaŷbyk* ou *îaŷbyk*) ♦ **muyawika** (v. *tr.*) **1.** abaixar, inclinar; **2.** [hist.] virar, emborcar, pôr de cabeça para baixo; **3.** [hist.] submergir (uma embarcação); ♦ **yawikasawa** (s.) abaixamento, inclinação; agachamento; ♦ **yawikawa** [hist. adap.] (s.) baixa; ♦ **yawiyawika** (v. *intr.*) inclinar-se ou abaixar-se repetidamente; ♦ **yuyawika** (v. *intr.*) o mesmo que *yawika*

yawikasawa (var. **yawikasá**) (s.) abaixamento, inclinação; agachamento ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iauycasaua] 149, [eaycasaua] 361] ♦ [der. de **yawika**, -sawa]

yawikatariâmpe [hist.] (s.) certo tipo de instrumento de sopro (Amorim, 92, 99): *Yeperesé Buopé umuapú yawikatariâmpe irumu umanusawa nheengarisawa. (Amorim, 92, adap.)* - Imediatamente Buopé tocou com o iauikatariampe o canto da morte. ■ Reg. hist.: [Amorim [iaukatariâmpe, iauikatariampe], 92, 99] • (provavelmente da língua uanana)

yawikawa [hist. adap.] (s.) baixa (Stradalli, 361) ■ Reg. hist.: [Stradalli [eaycaua], 361] ♦ [der. de **yawika**, -awa] • (do tupi *îeaŷbykaba* [*îeaŷbyk* + -aba])

yawira [hist. adap.] var. de **yawawira** [obso.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iauyra], 167, 377]

yawirú [hist.] var. de **yaburú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawirú], 759; Stradelli [iauiru], 377]

yawisara (s.) o que erra, o que se engana ■ Reg. hist.: [Tastevin [yawesara], 680; Stradelli [iauisara], 376] ♦ [der. de **yawí**, -sara]

yawisawa (var. **yawisá**) (s.) **1)** erro, engano, falha

2) [hist.] culpa (Tastevin, 680)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yawesawa], 680; Stradelli, [eauýsáua] 214, [iauycaua] 220, [iauisaua] 376] ♦ [der. de **yawí**, -sawa]

yawíyawí [hist.] (v.) gaguejar; falar com embaraço, atrapalhando-se (Costa, 190, 228; Tastevin, 680; Stradelli, 376) ■ Reg. hist.: [Costa [iauhi-iauhi], 190, 228; Tastevin [yawe yawe], 680; Stradelli [iauí-iauí], 376] ♦ [redupl. de **yawí**] ♦ **yawiyawiwera** [hist.] (s. e *adj.*) gago; gaguejante

yawiyawika (v. *intr.*) inclinar-se ou abaixar-se repetidamente: *Uyawiyawika uikú taité, ukikiri paá uikú ra [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 65, adap.)* - O coitado inclinava-se repetidamente, estava era cochilando [...]. ♦ [redupl. de **yawika**]

yawiyawiwera [hist.] (s. e *adj.*) gago; gaguejante (Costa, 228; Stradelli, 376) ■ Reg. hist.: [Costa [iauhi-iauhiuêra], 228; Stradelli [iauí-iauiwera], 376] ♦ [der. de **yawíyawí**, -wera]

yaxiná (*adj.*) chorão, manhoso, birrento: *Taína piasú waá unaseri paya ti upuderi umaã bakúyari. Yawaité taína upitá yaxiná. (Payema, 62, adap.)* - O pai de criança recém-nascida não pode ver lontras. É perigoso a criança tornar-se chorona.

yaxiú¹ **1)** (v. *tr.* e *intr.*) chorar: *Kurumĩ uyaxiú uikú. (Stuart, 35, adap.)* - O menino está chorando; [...]; *usika wakú rupitá-pe, usendú taína uyaxiú, usikari, ti uwasemu. (Rodrigues, 107, adap.)* - [...] chegou ao tronco do uacu, ouviu a criança chorar, procurou e não encontrou.; *Se piá uyaxiú rē i yukasawa, resú remanú! (Amorim, 29, adap.)* - Meu coração chora ainda o assassinato dele, vais morrer!; [...] *uri uyaxiú i manusawa. (Amorim, 201, adap.)* - [...] veio chorar a sua morte.; *Usupiri i pira kwera, uyaxiú pituna pukusawa, [...]. (Amorim, 293, adap.)* - Carregou seu cadáver, chorou a noite toda, [...]. **a)** (também em sentido fig., com a acepção de:) emitir sons tristes, plangentes: *Tamaraká uyaxiú uikú umanú resé mira. (Hartt, 338, adap.)* - O sino está chorando porque alguém morreu.

2) (v. *intr.*) ganir (o cão)

3) (v. *intr. compl. posp.*) [hist.] ladrar, latir (o cão) [para algo ou alguém: *compl. com esé (r, s)*] (Hartt, 320): *Yawara uyaxiú uikú kunhã resé. (Hartt, 320, adap.)* - O cachorro está ladrando para a mulher.

■ Reg. hist.: [Costa [iaxiú], 190; Tastevin [yaxiú], 680; Amorim, [iaxiú, iaxiu] 29, 131, 164, 201, 213, 293, 300, 318, [iaxeú, iaxeú] 85, 98, 100; Seixas [iaxió], 19; Dias [iachió], 561; Hartt [iaxió], 320; Rodrigues, [iachió] 41, 107, 108, 130, 223, [iachió] 56, 211, [yachió] 119, 199, [yuchió] 205, [achiu, achiú] 233, 286, [achió] 257, 292, 293; Stradelli [xiú], 187, 522; Stuart [iaxiú], 35; Souza [iassiú, iãssiú], 93] • (do tupi *îase'o*) ♦ **muyaxiú** (v. *tr.*) **1.** fazer chorar; **2.** fazer ganir (o cão); ♦ **yaxiumanha** (s. e *adj.*) chorão; ♦ **yaxiusawa** (s.) choro; ♦ **yaxiuwera** (s. e *adj.*) chorão

yaxiú² [hist.] (s.) choro (Amorim, 300): [...], *i yaxiú pitérupi, unheẽ tuixawa arú supé: — Maã taá arama indé reyuri reyukí mira iwakapura resé?! (Amorim, 300, adap.)* - [...], no meio de seu choro, disse ao tuxaua aru: — Para que vieste bulir com gente do céu?! {o mesmo que: **yaxiusawa**} ■ Reg. hist.: [Amorim [iaxiu], 300] • (do tupi *îase'o*)

yaxiumanha (*s. e adj.*) chorão {o mesmo que: **yaxiuwera**} ♦ [der. de **yaxiú¹**, **-manha**]

yaxiusá var. de **yaxiusawa**

yaxiusawa (var. **yaxiusá**) (*s.*) choro, pranto: [...], **yaxiusawa** *pitérupi umusaka i awa-itá*. (Amorim, 390, adap.) - [...], em meio ao pranto arrancou seus cabelos. {o mesmo que: **yaxiú²**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [xiúsaua], 187; Amorim, [iatusaua] 318, [iaxeúsaua] 390] ♦ [der. de **yaxiú¹**, **-sawa**]

yaxiuwera (*s. e adj.*) chorão: *Aikwé paá yepé taína tuyu waá raíra, yaxiuwera, yumirumanha, [...]*. (Cruz, 581, adap.) - Havia uma criança, contam, que era filho do que era mais velho. Ela era chorona, birrenta, [...]. {o mesmo que: **yaxiumanha**} ■ Reg. hist.: [Costa [iaxiûera], 190; Tastevin [yaxiwera], 680; Stradelli [xiú-uera], 187] ♦ [der. de **yaxiú¹**, **-wera**]

yebarú (*s.*) **JEBARU**, **IEBARO**, copaibarana, árvore de grande porte da família das leguminosas (*Eperua purpurea* Benth.)

yekí [hist. adap.] (var. **jikí** [hist.]) (*s.*) **1) JEQUI, JIQUI, JIQUIÁ**, instrumento de pesca que consiste num cesto tubular feito de taquaras, para apanhar peixes (Stradelli, 240, 378; Rodrigues (1894), 12)

2) certo tipo de cofo (Stradelli, 378)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [ieky] 240, 378, [iekya] 240; Rodrigues (1894) [giki], 12] • (do tupi *îeky*)

yekitaya¹ [hist.] var. de **yukitaya¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iekitaia], 378; Tastevin [yekitaya], 759]

yekitaya² [hist.] var. de **yukitaya²** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iekitaia], 378; Tastevin [yekitaya], 759]

yenipá-iwa [hist. adap.] var. de **yenipawa-iwa** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yenipa iwa], 759]

yenipawa [hist.] (var. **yanepawa** [hist.]) (*s.*) **JENIPAPO**, o fruto do jenipapeiro (Stradelli, 379; Rodrigues, 231) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ienipaua], 379; Rodrigues [yanepaua], 231] • (do tupi *îanypaba* ou *îenypaba*) ♦ **yenipawa-iwa** [hist. adap.] (*s.*) **jenipapeiro, árvore de grande porte da família das rubiáceas** (*Genipa americana* L.)

yenipawa-iwa [hist. adap.] (var. **yenipá-iwa** [hist. adap.]) (lit., *pé de jenipapo*) (*s.*) **JENIPAPO, JENIPAPEIRO**, árvore de grande porte da família das rubiáceas (*Genipa americana* L.), de cujo fruto extrai-se pigmento escuro utilizado em pinturas corporais (Stradelli, 379; Tastevin, 759) ■ Reg. hist.: [Stradelli [ienipauayua], 379; Tastevin [yenipa iwa], 759] ♦ [composta de **yenipawa, iwa¹**] • (do tupi *îanypaba'yba*)

yenú (*v. intr.*) **1) deitar-se, reclinar-se; estar deitado, estar reclinado, estar em posição horizontal, jazer:** *Mikura usú uyenú marupí apigawa usasá arama waá*. (Magalhães, 243, adap.) - A mucura foi deitar-se [no local] por onde o homem tinha de passar.; *Se aría, kuíri asú apuí nhaã inayá, indé reyenú inayá wírupi, remukameẽ ixé arama nhaã inayá turusú piri waá, yawé se manha umunhã*. (Rodrigues, 54-5, adap.) - Minha avó, agora eu vou apanhar aquele inajá, deite-se você embaixo do inajá, indique para mim o maior inajá, assim faz a minha mãe.; [...], *uwiyé usú garapá kití, ape aikwé yepé miráwasú uyenú paraname, [...]*. (Muniz, 77, adap.) - [...], foi descendo para o porto, lá havia um grande pau deitado sobre o rio, [...]; *Aintá mirapara, uíwa-itá irumu, panhê rupí uyenú*. (Amorim, 427, adap.) - Seus arcos e suas flechas estavam deitados por toda parte.

2) pôr-se (o Sol ou outros astros): *Apekatú, makití kurasí uyenú, mira usendú Poronominare manha nheengarisawa*. (Amorim, 182, adap.) - Longe, para o lado em que o Sol se põe, a gente ouvia a cantiga da mãe de Poronominare. {o mesmo que: **wapika 4**}

■ Reg. hist.: [Rodrigues, [ienú] 55, [nhenu] 56, 133, [inó] 60; Tastevin [yenú], 680; Costa, [ienum] 191, [nhenú] 201, [nhenum] 212; Rondon [ienúm, ienún], 120; Seixas [ienúm], 20; Dias [inún], 562; Magalhães [ienô], 231, 233, 243, 244, 245, 255; Studart [nhenu], 36; Amorim, [ienú] 182, 336, 389, [nhenu] 427; Simpson [inú], 65] • (do tupi *nhenong*) ♦ **muyenú** (*v. tr.*) **1. deitar, fazer deitar-se, colocar deitado; 2. prostrar, debilitar impedindo que se levante** (p. ex., uma doença, uma dor)

yepé¹ **1) (num.) um, uma:** *Kwá maniáka irumu yamunhã meýú asuí masuka, umeẽ turusú tipíáka. Yamusaka aé yepé akayú irumu*. (Payema, 22, adap.) - Com esta mandioca fazemos beiju e massoca, ela dá muita goma. Colhemo-la com um ano.; *karurú: [...] usemu yepé yasí irumu yasapí riré, [...]*. (Payema, 19, adap.) - caruru: [...] nasce um mês depois de fazermos queimada, [...]; *Aité kwá pusanga yaú mairamé uwatari yepé yasí yasupiri rá yané mbira*. (Muniz, 87, adap.) - Esse remédio nós tomamos quando falta um mês para darmos à luz nosso filho.; — *Maã taá kwá? — Yepé ubá. Muküi apukuitawa. Musapiri yapukuisara. [...]*. (Rondon, 115, adap.) - — O que é isso? — Uma canoa. Dois remos. Três remeiros. [...].

2) (art. indef.) um, uma: [...], *usika yepé miráwasú wírupi, ape ukiri*. (Rodrigues, 23, adap.) - [...], chegou embaixo de uma árvore grande, aí dormiu.; *Nhaã paá yasí resá-yukisé uyeréu yepé paraná*. (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.) -

Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.; *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa, [...]. (Rodrigues, 246, adap.)* - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã, [...]; *Aikwé paá yepé kunhamukú wanana ti waá watawera. (Amorim, 475, adap.)* - Havia, contam, uma moça uanana que não era passeadeira.

3) (*pron. indef. (s. e adj.)*) um, uma: [...] *kwá-itá se mbira muküi waá-itá, rexari kurí aintá uwapika ne irumu, tuixawa ramé kurí indé, yepé ne katusawa suí, yepé ne kanhutu suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 20:21)* - [...] deixa que esses meus dois filhos sentem-se contigo, quando tu fores rei, um à tua direita, um à tua esquerda.; *Umbaá paá yapuderi yayuká yepé ta suiwara, mairamé paá yayuká yepé ta suiwara, ta uyumusiiya piri, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.)* - Não podemos matar uma delas, quando matamos uma delas, elas multiplicam-se mais, [...].

4) (*pron. indef. (s. e adj.)*) uma pessoa, alguém: *Ti ramé yepé uputari uruyari kwá nheenga yampinima waá kwá papera upé, pemuyukwawa aé, pemaántu i xupé uyumutüi arama. (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Tessalonicenses 3:14)* - Se alguém não quiser obedecer à palavra que escrevemos nesta carta, marquem-no, e apenas observem-no para que ele sinta vergonha.

• **nē yepé** - nenhum (a) // Reg. hist.: [Costa [ne iepé], 200; Tastevin [ne yepe], 646; Hartt [néan oyepé], 373; Rodrigues, [ne yepé] 181, [ni yepé] 214] (v. em **nē**)

• **yepé awá** [hist.] - alguém (o mesmo que **amú awá**) (Amorim, 103; Tastevin, 574) [*obs.: consideramos que Tastevin (574) trocou, como parece ter ocorrido, os equivalentes em português de yepé awá e yepé waá*] // Reg. hist.: [Amorim [iepe auá], 103; Tastevin [yepe awa], 574]: *Ape ana tē paá Buopé usendú, pindawa-iwa ara suí, yepé awá unheē: — Paíka, [...] aikú iké! (Amorim, 103, adap.)* - Nesse momento, contam, Buopé ouviu, de cima da palmeira, alguém dizer: — Papai, [...] eu estou aqui!

• **yepé waá** [hist.] - cada um (Tastevin, 574, 680; Stradelli, 379) [*obs.: consideramos que Tastevin (574) trocou, como parece ter ocorrido, os equivalentes em português de yepé awá e yepé waá*] // Reg. hist.: [Stradelli [iepeua], 379; Tastevin, [yepe waha] 574, [yepé waa] 680]

■ Reg. hist.: [Costa [iepe], 191; Coudreau [oupé], 474; Marcoy [iépe], 445; Tastevin, [oyepe] 648, [yepe] 680; Seixas [oiepen], 38; Dias [oiepeu [oiepen]], 567; Stradelli [iepe], 379; Hartt, [oyepé] 341, [muyepé] 345, [iepe] 353; Aguiar [iepe], 63; Studart [iepe] 27, 33, [oiepe], 36; Amorim, [iepe] 25, 28, [iypý] 122 127; Magalhães, [iepe] 136, 165, 255, [oiepe] 166, 200, 229; Rodrigues [yepé], 23, 151, 246] • (do tupi oíepé) ♦ **irundí-pú-yepé** (*num.*) vinte e um; ♦ **muküi-pú-yepé** (*num.*) onze; ♦ **musapiri-pú-yepé** (*num.*) dezesseis; ♦ **pú-yepé** (*num.*) seis; ♦ **yepé-amú-kwesé** [hist. adap.] (*adv.*) trasanteontem, há quatro dias; ♦ **yepé-papasawa** [hist.] (*num.*) cem; ♦ **yepesé** (*adv.*) imediatamente, prontamente; de uma vez, no mesmo instante; ♦ **yepesara** [hist.] (*num. ord.*) primeiro; ♦ **yepesawa** (*num. ord.; adv.*) 1. primeiro; 2. primeira vez; 3. da primeira vez, pela primeira vez; ♦ **yepewara** [hist.] (*num. ord.*) primeiro; ♦ **yepewasú** (*adj.*) 1. junto; 2. igual; 3. [hist.] inteiro; ♦ **yepé-yepé** (*pron. indef. (s. e adj.); pron. indef. adj.; adv.*) 1. alguns; 2. um por um, um a um, um por vez; 3. [hist.] cada

yepé² (*part.*) 1) (indica o aspecto frustrativo:) inutilmente, sem resultado, de balde; por mais que, ainda que, apesar de, embora, muito embora (muitas vezes não se traduz) a) [*em sintagmas verbais, indica que a ação, processo ou estado descrito pelo verbo não surtiu efeito, não teve o resultado pretendido por seu agente ou não chegou a concluir-se perfeitamente. É utilizada com acontecimentos passados. Muitas vezes é bem traduzida pela presença de uma conjunção adversativa na sentença subsequente. Tal conjunção, na realidade, às vezes ocorre também, de forma um tanto pleonástica, no próprio nheengatu*]: *Rairú kuité uxari yepé nhaã tatú ruáya, ti maã usaka-kwáu i pú maãresé nhaã isika upisika i pú. (Rodrigues, 248, adap.)* - Rairú, então, largava aquele rabo de tatu, mas sua mão não conseguia se desprender porque a resina pegava sua mão.; *Aintá umundá-putari yepé i manha, nē maã uyuuka-kwáu i suí. (Rodrigues, 233, adap.)* - Eles queriam roubar sua mãe, mas nada conseguiam tirar dela.; *Apurakí-putari yepé, ixé se maraari. (Magalhães, 96, adap.)* - Eu queria trabalhar, porém estou cansado.; *Indé rewewé yepé kutara, ma remaã mamentu resika. Ixé awewé merupí, ma asika puranga makití asú waá. (Casasnovas, 93)* - Você voava rápido, mas veja só aonde chegou. Eu voei devagar, mas cheguei bem ao meu destino.; *Aintá usikari yepé umupurungitá kwá kurumiwasú, mayé aé ukiririntu uikú. (Amorim, 369, adap.)* - Elas procuravam fazer falar esse moço, como ele só permanecia calado.; *Aintá usikí yepé paá, ti uri, santá uikú. (Amorim, 360, adap.)* - Eles puxavam [a linha de pesca], mas não vinha, estava dura.; *Kuxiima paá anhuané paá aikwé ara, ti yamaã pituna, mira-itá ta uputari paá yepé ta ukiri, ti mayé ra, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 69, adap.)* - Antigamente só havia dia, não havia noite, as pessoas queriam dormir, mas não era possível, [...]; [...] *upurandú paá yepé, ximirikú ti ā paá usendú ra, nhaã pu paá ti ā ukwá ukuntari, ti ā urikú i apekú, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.)* - [...] ele tentou perguntar, mas sua esposa não ouvia mais, [pois] ele não podia mais falar, não tinha mais língua, [...]; *Aiwā paá usú ā yepé usikarí aé, aiwā paá usú ā yepé até kurasí uwiké waá kití, nē awá! Ti uwasemu. (Leetra Indígena. n. 17, 79, adap.)* - Então ele foi procurá-lo, então foi até onde o Sol se põe, e nada! Não o encontrou.; [...] *aé paá upurasí ta irü, ti pukusá pu paá yepé ta uputari ta umukia nhaã ta rawa-itá nhaã purapuranga waá-itá. (Leetra Indígena. n. 17, 35, adap.)* - [...] ela dançou com eles, enquanto decerto aquelas que eram

lindas não queriam sujar suas penas.; *Ti yepé uputarisá, yawé waá upé upinú, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Sem querer, nesse momento ele peidou, [...]. [lit., "embora não fosse sua vontade, nesse momento ele peidou, [...]"]; *Kurupira uyumukirimbawa yepé paá, ti umutirika panakú sendawa suí, [...]. (Amorim, 476, adap.)* - O curupira fazia força, mas não arredava o panacu do lugar, [...]; *Kunhamukú upaka, usasemu-putari yepé, ti mayé [...]. (Amorim, 299, adap.)* - A moça acordou, quis gritar, mas não foi possível, [...]; **b)** [com predicados nominais, predicados verbo-nominais ou sintagmas nominalizados por waá, a partícula geralmente é bem traduzida ao português por construções com o pretérito imperfeito ou o pretérito mais-que-perfeito, mas geralmente carrega uma acepção que sugere uma oração coordenada adversativa, muitas vezes implícita]: *Aé puranga yepé.* - Ele era bom. [comentário: ele era bom, mas não é mais ou mas pensaram que ele não era ou mas não completamente etc., a depender do contexto]; *Aintá uwasemu wā nhaā umundá waá yepé se igara.* - Encontraram aquele que tinha roubado a minha canoa. [comentário: ele tinha roubado a canoa, mas não logrou sucesso, pois foi encontrado]; *Puranga yepé yawasemu.* (Cruz, 379) - Achemos que foi relativamente bom.; *Tuyué umbeú waá yepé Izi usapí, i tanimbuka iwitú umusāi waá suí usemu yawayera-itá, tukandira-itá, amú mã sasi waá-itá, [...]. (Rodrigues, 111, adap.)* - O velho que tinha contado [o segredo] Izi queimou, das cinzas que o vento espalhou saíram lacraias, tocandiras e outras coisas que são venenosas, [...]; *Kwá murakí umunhā yamanduari yuúri mã yané resarāi wana waá yepé.* (Leetra Indígena. n. 17, 17) - Esse trabalho faz-nos lembrar o que já havíamos esquecido.; *Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé. Ma umbaá paá yepé aé nhaā, xibuí yuka pukusá paá yepé nhaā.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Por isso é fedido o peido do "upé" (tipo de quelônio). Mas aquilo na verdade não era ele, na verdade aquilo eram as minhocas podres [ou seja, "[...] era o cheiro das minhocas podres"].; *Yautí upuká unheē: — Umaité upisika se retimā, upisika nhū mirá rapú! Yawareté kwayé unheē: — Tenupá uikú. Uxari yautí retimā. Yautí upuká mukūi wé, unheē — Se retimā tē yepé.* (Magalhães, 197-8, adap.) - O jabuti riu-se dizendo: — Ela pensa que pegou minha perna, mas pegou apenas a raiz da árvore! A onça disse assim: — Deixe estar. Largou a perna do jabuti. O jabuti riu-se novamente, e disse: — Era mesmo a minha perna.

2) (indica que algo é ou foi conseguido com dificuldade ou que certa situação é ou foi atingida com dificuldade:) apesar de tudo, depois de tudo, finalmente, por fim: *Aé upurakí musapiri ara pukusawa, ti xinga ukiri. Kuúri supí upitú xinga ā tē yepé.* - Ele trabalhou durante três dias, quase não dormiu. Agora que conseguiu descansar um pouco, finalmente.; *Kwesé se maasí katú, aweena aikú. Uíí usasá xinga ā tē yepé.* Ontem eu estava muito doente, estava vomitando. Hoje, finalmente, passou um pouco [a doença].

- **arama + yepé** ou **arama + kwera** - era para (fazer, acontecer, ter feito, ter acontecido etc.) [indica que aquilo que deveria acontecer (ou ter acontecido) foi (ou é) obstado por alguma circunstância] (v. em **arama**¹)
- **putari + yepé** - queria, gostaria, desejaria [com o verbo putari (querer, desejar), a partícula yepé pode indicar que a vontade expressa pelo verbo é presente, ou estende-se ao presente, mas sua concretização é obstada pelas circunstâncias. Em geral, trata-se de desejos de situações irreais, como no português: Eu queria estar com você (mas não estou). No entanto, como ocorre em português, a mesma construção pode ser utilizada para expressar desejos que não são efetivamente irreais, mas que são retoricamente tratados como tal. A partícula yepé, nessa utilização com o verbo putari, pode também ser seguida pela partícula de optativo mã (v. mã¹): *Umbaá, aputari yepé kwayé: aputari yepé mã se rumuára arā nhaā se tía membira.* (Leetra Indígena. n. 17, 61, adap.) - Não, eu queria que fosse assim: eu queria como minha companheira a filha da titia.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yepé], 680; Stradelli [iepe], 379; Magalhães [iepe], 96, 198; Rodrigues [yepé], 111, 233, 248; Amorim [iepe], 87, 159, 179, 299, 360, 369, 389, 390, 403, 423, 435, 456, 463, 464, 476] • (do tupi *iepe*)

yepeá var. de **yepeáwa**

yepé-amú-kwesé [hist. adap.] (*adv.*) trasanteontem, há quatro dias (Dias, 575) ■ Reg. hist.: [Dias [oepén amuquecê], 575] ◆ [composta de **yepé**¹, **amú**¹, **kwesé**]

yepeá-munhangara var. de **yepeáwa-munhangara**

yepeáwa (var. **yepeá**) (*s.*) lenha: *Remunusuka nhaā mirá yané yepéáwa arama* - Tore aquele pau para nos servir de lenha.; *kuēma ramé, waimí umundú ramé kunhamukú uyuuka yepéá, kunhamukú uyawáu ana.* (Magalhães, 232, adap.) - De manhã, quando a velha mandou a moça tirar lenha, a moça fugiu. ■ Reg. hist.: [Costa [iepeáua], 191; Couderau [iepeá], 472; Marcoy [yepeúia], 444; Seixas [iapêéna [iapêéua]], 17; Tastevin [yape iwa], 678; Stradelli [iepeá], 379; Magalhães [iepeá], 48, 118, 184, 222, 232, 273; Studart [iapeaua], 35; Amorim [iepeáua], 155, 358, 403; Rodrigues (1894) [yapeá], 45; Stradelli, [iepeá] 244, 379, [iepeana, iepeaua] 244] • (do tupi *iepe'aba*) ◆ **pirá-yepeáwa** [hist. adap.] (*s.*) peixe-lenha, uma espécie de bagre da família dos pimelodídeos (*Platyistomachthys sturio*); ◆ **yepeáwa-munhangara** (*s.*) lenhador

yepeáwa-munhangara (var. **yepeá-munhangara**) (lit., *o que faz lenha*) (*s.*) lenhador ■ Reg. hist.: [Stradelli [iepeá munhangara], 244] ◆ [composta de **yepeáwa**, **munhangara**]

yepé-papasawa [hist.] (*num.*) cem (Costa, 202; Stradelli, 185; Marcoy, 445) {o mesmo que: **papasawa 3**} ■ Reg. hist.: [Costa [iepé papaçaua], 202; Stradelli [iepé-papasaua], 185; Marcoy [iepé-papasaü], 445] ♦ [composta de **yepé¹**, **papasawa**]

yepé-pú (*num.*) cinco: *Arikú oito se raíra: musapiri se raíra-itá, yepé-pú se rayera. (Rondon, 121, adap.)* - Tenho oito filhos: três filhos [homens] e cinco filhas. ■ Reg. hist.: [Rondon [iepé-pú, iepe-pú], 115, 121]

yeperesé (*adv.*) logo, imediatamente, prontamente; de uma vez, no mesmo instante: *Yeperesé umuatiri ita-itá i kwara rukena upé, ariré uwiké, [...]. (Amorim, 162, adap.)* - Ele amontoou imediatamente pedras na porta de seu buraco, depois entrou, [...]; *Yeperesé paá kwandú uyumuturusú, uyumutumú. (Amorim, 163, adap.)* - Imediatamente, contam, o quando fez-se grande, sacudiu-se.; *Mairamé usasá ana sangawa aintá umeê waá usika arama, aintá upitá yeperesé sasiára, [...]. (Amorim, 30, adap.)* - Quando passou a hora que eles tinham dado para chegar, elas ficaram logo tristes, [...]; *Yeperesé uyawáu. (Stradelli, 245, adap.)* - Logo fugiu. ■ Reg. hist.: [Costa [ieperécê], 191; Stradelli [iepé-recê], 379; Amorim [iepéresé], 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 121, 152, 154, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 198, 213, 236, 276, 277, 284, 294, 300, 317, 337, 357, 359, 368, 384, 402, 404, 443, 446, 459, 460; Stradelli, [iepé recê] 245, [iepé-recê] 379] ♦ [composta de **yepé¹**, **esé (r, s)**]

yepesara [hist.] (*num. ord.*) primeiro (Tastevin, 680; Stradelli, 275) {v. tb.: **tenundewara 2**, **yepesawa 1**, **yepewara**, **yupirungara 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yepesara], 680; Stradelli [iepésára], 275] ♦ [der. de **yepé¹**, **-sara**]

yepesawa (var. **yepesá 1**) (*num. ord.*) primeiro {v. tb.: **tenundewara 2**, **yepesara**, **yepewara**, **yupirungara 2**}

2) (*num. ord.*) primeira vez

3) (*adv.*) da primeira vez, pela primeira vez: *Aape paá ta usikí ã ta yapurutú: — Puuuu, upeyú paá yepesá nhaã aí aíwa, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 35, adap.)* - Então eles sacaram suas flautas (japurutus): — Puuuu, soprou da primeira vez aquela preguiça feia [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iepéçaua], 240; Coudreau, [oiepéçaua] 473, [iepéçáua] 476; Tastevin [yepesawa], 680] ♦ [der. de **yepé¹**, **-sawa**]

yepewara [hist.] (*num. ord.*) primeiro (Tastevin, 569; Stradelli, 275, 379): *Ara yepewara umunhã iwaka, iwí yuíri. (Stradelli, 275, adap.)* - No primeiro dia fez o céu e a terra. {v. tb.: **tenundewara 2**, **yepesara**, **yepesawa 1**, **yupirungara 2**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yepewara], 569; Stradelli [iepéuára], 275, 379] ♦ [der. de **yepé¹**, **-wara**]

yepewasú (*adj.*) 1) junto [geralmente em função predicativa; de algo ou alguém: compl. com **irumu**]: *Yawareté unheê: — Kuíri yasú yapitá yepewasú. (Magalhães, 222, adap.)* - A onça disse: — Agora vamos morar juntos.; *Aiwana aintá umbaú yepewasú. (Rodrigues, 60, adap.)* - Então eles comeram juntos.; *Ixé yuíri asú akití, iké rē aikú, aramé resarú rē, yasú arama yepewasú, akití yuíri se kirisawa. (Rodrigues, 157, adap.)* - Eu também vou para lá, ainda estou aqui, então espere um pouco, para irmos juntos, é para lá também o meu dormitório.; *Yepé nhũ aintá manha, yepewasú aé umembirari aintá. (Amorim, 231, adap.)* - Era uma só a mãe delas, ela deu-lhes à luz juntas.; *Kwá jesuíta espanhol sera waá Cristóbal de Acuña, uri waá yepewasú, kwá watasá upé, Pedro Teixeira irũ [...]. (Oliveira; Schwade, 25, adap.)* - Esse jesuíta espanhol chamado Cristóbal de Acuña, que veio junto, nessa expedição, com Pedro Teixeira [...].

2) igual [a algo ou alguém: compl. com **yawé**]: *Aé yepewasú i manha yawé.* - Ela é igual à sua mãe.

3) [hist.] inteiro (Stradelli, 237; Amorim, 235): *Sasí reté mairamé ti yepewasú yané piá. (Amorim, 235, adap.)* - Nosso coração dói de veras quando não está inteiro.

■ Reg. hist.: [Costa [iepéuacú], 191; Dias [iepé assú], 567; Coudreau [iepéuassú], 472; Seixas [iepeuássú], 20; Tastevin [yepewasú], 680; Stradelli, [iepéuasú] 237, 379, [iepéasú] 241, [iepé uasu] 302; Magalhães, [iepé açú] 222, [iepéuacú] 235; Rodrigues, [yepé uaçu] 60, [yepé-uaçu] 157, [yepé açu] 260; Amorim [iepéuasú], 31, 86, 231, 235, 333] ♦ [der. de **yepé¹**, **-wasú**] • (do tupi oiepegûasu) ♦ **muyepewasú** (v. tr.) 1. juntar, unir; 2. igualar, tornar igual

yepé-yepé 1 (*pron. indef. (s. e adj.)*) alguns: *Asuí yepé-yepé upuãmu aintá uganani sesé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 14:57)* - E alguns levantaram-se e mentiram a seu respeito, [...]; *Aintá urikú yepé-yepé pirá kwaíra waá [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 8:7)* - Eles tinham alguns peixes pequenos [...].

2) (*pron. indef. adj.*) [hist.] cada (Magalhães, 142) [seque o s. ou pron. que modifica]: *Remeê uif yandé arama yané rimbiú ara yepé-yepé suiwara. (Magalhães, 142, adap.)* - Dai-nos hoje o nosso sustento de cada dia. {o mesmo que: **yawé³**, **yawé-yawé 1**}

3) (*adv.*) um por um, um a um, um por vez: *Usú ana yepé-yepé.* (Stradelli, 379, *adap.*) - Foram um a um.; [...] *upirari i yurú, uweena kurumĩ-itá yepé-yepé kaá-itá árupi.* (Amorim, 153, *adap.*) - [...] ele abriu a boca, vomitou os meninos, um por um, sobre as folhas.

- **yepé-yepesawa rupí** (ou **yepé-yepesá rupí**) - um por um, um a um, um por vez: [...] *aintá uyumutĩ turusú aintá piá upé, asuí aintá usú i suí yepé-yepesawa rupí [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:9, *adap.*) - [...] eles, interiormente, envergonharam-se muito, e saíram um a um de sua presença [...]; [...] *uyupirú paá upikũ ta resá, yepé-yepesá rupí, mairamé ta upaka ti ã ta urikú ta resá, nẽ awá umaã, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 71, *adap.*) - [...] começou a cavar os olhos deles, um por um, quando eles acordaram não tinham mais olhos, ninguém enxergava [...]; *Aiwã paá iwikwarawasú upé, yepé-yepesá rupí ta umeẽ ta supé ta pirera.* (Leetra Indígena. n. 17, 55, *adap.*) - [...] ele abriu a boca, vomitou os meninos, um por um, sobre as folhas.

■ Reg. hist.: [Magalhães [iepe iepe], 142; Amorim [iepe-iepe], 28, 153, 425; Stradelli [iepe iepe], 379] ♦ [redupl. de **yepé**¹]

yepiá [hist.] (*v. intr. compl. posp.*) apartar-se, afastar-se, arredar-se, separar-se [de algo ou de alguém: compl. com **sui**] (Rodrigues (1894), 45) ■ Reg. hist.: [Rodrigues (1894) [yepiá], 45] • (do tupi *iepe'a*)

yepiú [hist.] (*s.*) certo tipo de pau-marfim. "É árvore da terra firme, que fornece uma madeira de fibras muito fechadas e que toma bem o polimento; serve para obras de marcenaria". (Stradelli, 379) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iepiú], 379]

yerarawaya [hist.] (*s.*) mentira, falsidade (Stradelli, 221, 251, 379) {o mesmo que: **yerewayasawa**; *v. tb.*: **yerewaya**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [ierarauaia], 221, 251, 379] • (da LGA do séc. 18 *iereragûaia* (DPL, 199, 291; DPB, 39, 117))

yeratakaka [hist.] (var. **maitakaka** [hist.]; **maritakaka** [hist.]; **yawaretaka** [hist.]) (*s.*) **JARITATACA, JARATACACA, JAGUARITACA, MARITACACA**, mamífero carnívoro da família dos mustelídeos que ejeta um líquido fedorento pelas glândulas anais quando atacado (Stradelli, 404; Tastevin, 718, 758, 760) // **NOTA:** essa espécie não é comum na região amazônica ■ Reg. hist.: [Stradelli [maitacaca], 404; Tastevin, [maritacaca] 718, [yawaretaka] 758, [yeratakaca] 760] • (do tupi *iaratakaka* ou *ia'urekaka* ou *miaratakaka* ou *mbiaratakaka*)

yeréu (*v. intr.*) **1)** virar(-se); estar virado: **a)** *v. intr.* (no sentido de:) voltar-se; estar voltado: *Mairamé paá tatú uyeréu, umaã tuyu umaã uikú aintá.* (Comunidade Indígena Anamuim, 10, *adap.*) - Dizem que quando o tatu virou-se, viu que o velho os estava observando.; *Mairamé nhaã kunhã usika maniwaru ruka upé, umaã yepé mira mirĩ urikú waá i awawasú asuí i pi-itá uyeréu waá sakakwera kitĩ, [...].* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, *adap.*) - Quando aquela mulher chegou ao ninho de maniuaras, viu um sujeitinho que tinha cabelos grandes e pés voltados para trás, [...]; *Ariré i mú umunuka setimã, uxari ape tiãwera, uyeréu, usú ana.* (Rodrigues, 228, *adap.*) - Depois disso o irmão cortou as pernas dele, deixou lá o cadáver, virou-se e foi embora.; **b)** *v. intr.* (no sentido de:) mudar de direção, tomar outro rumo, dobrar: *Reikú ramé ana se ruka rundé, reyeréu paraná kitĩ, asuí resú satambika, aiwã kurĩ resika tupauku upé.* - Quando você já estiver em frente à minha casa, vire em direção ao rio e vá direto, logo você chegará à igreja.; **c)** *v. intr.* (no sentido de:) emborcar: *Kwá igara uyeréu ramé, aé uyatikú será u usú tipĩ kitĩ?* - Se essa canoa emborcar, ela boia ou vai para o fundo?; **d)** *v. intr. compl. posp.* (no sentido de:) transformar-se, converter-se, tornar-se [(em) algo ou alguém: compl. com **arama**; obs.: muitas vezes a **posp. arama** é omitida, e então **yeréu** ocorre como verbo predicativo, a exemplo do português *virar em*: *o príncipe virou um sapo*.]: *Asuí kwá terceiro anju uyusena i copo pura muĩri paraná upé, panhẽ it-rukenu kitĩ yuĩri, asuí panhẽ paraná uyeréu tuwĩ arama.* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 16:4, *adap.*) - E o terceiro anjo derramou o conteúdo de sua taça em cada rio e em todas as fontes de água, e todos os rios transformaram-se em sangue.; *Ape paá ta uyeréu yawaratwasú-itá, yawé paá ta ukanhemu ta usú kaá kitĩ.* (Casasnovas, 85, *adap.*) - Aí, dizem que eles transformaram-se em grandes onças, assim, dizem, foram sumindo em direção à mata.; *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusarái paraná ara rupí, uyeréu ã pirawara.* (Casasnovas, 73, *adap.*) - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície do rio, já tinha se transformado em boto.; *Nhaã paá yasĩ resá-yukisẽ uyeréu yepé paraná.* (Comunidade Indígena Anamuim, 21, *adap.*) - Dizem que aquelas lágrimas da Lua viraram um rio.; *Unheẽ pawa riré, umanú pawa aintá, uyeréu itá arama.* (Rodrigues, 112, *adap.*) - Depois de ele dizer tudo, elas todas morreram, viraram pedra.; *Pirakasara uyeréu, i igara irumu, ipeka arama; i akanga ipeka akanga arama; i apukuitawa uyeréu ipeka retimã arama [...].* (Magalhães, 168-9, *adap.*) - O pescador transformou-se, com sua canoa, em pato sua cabeça em cabeça de pato seu remo transformou-se em perna de pato [...]; *Aé uyapĩ sikantá aintá resé, yeperesé aintá uyeréu itá arama.* (Amorim, 294, *adap.*) - Ele jogou resina nelas, imediatamente elas transformaram-se em pedra.

2) girar, rodar, rolar: *Uyeréu iwĩ rupí.* (Hartt, 379, *adap.*) - Rolou pelo chão.; *Nhaã mira rangawa uyupirú upunhẽ-punhẽ, ti umbauĩ, ti uyaxiũ, uyeréu tenhuntu iwĩ rupí.* (Amorim, 213, *adap.*) - Essa figura de gente começou a engatinhar, não

comia, não chorava, rolava à toa pelo chão.; *Aintá uyumuapí paá, aintá uyeréu paraná kití [...]. (Amorim, 425, adap.)* - Eles jogaram-se no chão, rolaram para o rio [...].

3) mudar, alterar-se, modificar-se: *Mundu ti uyeréu, ma mira-itá uyeréu.* - O mundo não muda, mas as pessoas mudam. {o mesmo que: **tirika 3**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [yereu], 680; Stradelli [iereu], 279; Hartt [yeréu], 379; Magalhães [ieréo, iêrêo, ierêo, iêrêo], 168, 169, 224, 275; Rodrigues, [yeréo, yereo] 66, 67, [iueu] 71, [yereu, yeréu] 111, 112, 270, 271, [ireua] 175, 228, [iereua] 229, [iereu] 246, [ieré ieréu] 247; Amorim, [iuiereu] 26, 28, [ieréu, iereu] 127, 401, 425, [iereo] 294] • (do tupi iereb) ◆ **muyeréu** (v. tr.) 1. virar, fazer virar; 2. girar, rodar, rolar; ◆ **yereyeréu** (v. intr.) 1. virar-se repetidamente; voltar-se de um lado para o outro; 2. (por extensão:) balançar muito (uma embarcação); 3. estrebuchar, espojar-se, revolver-se, revirar-se; 4. rodar, andar em roda; ◆ **yuyeréu** (v. intr.) virar, virar-se (o mesmo que: yeréu)

yerewa [hist.] (s.) corta-água, talha-mar, ave caradriiforme da família dos rincopídeos (*Rynchops niger*). Tem penugem negra na parte superior do corpo e branca na parte inferior. Seu bico é alongado e na maior parte preto, com a base alaranjada. Geralmente durante o crepúsculo e à noite, voa rente à água e com a parte inferior do bico mergulhada, como se estivesse arando. (Seixas, 20; Stradelli, 379; Rodrigues, 289; Tastevin, 760) ■ Reg. hist.: [Seixas [ieréua], 20; Stradelli [ieréua], 379; Rodrigues [yeréua], 289; Tastevin [yerewa], 760] • (do tupi yîerebasaba, *talha-mar*; ou do tupi yîereba, certo tipo de ave)

yerewayaya [hist. adap.] (adj.) falso (Seixas, 66) {v. tb.: **yerarawaya**} ■ Reg. hist.: [Seixas [yereguaia], 66] • (da LGA do séc. 18 iereragûaia (DPL, 199, 291; DPB, 39, 117)) ◆ **yerewayasawa** [hist.] (s.) falsidade

yerewayasawa [hist. adap.] (s.) falsidade (Seixas, 66) {o mesmo que: **yerarawaya**} ■ Reg. hist.: [Seixas [yerequaia-çaua], 66] ◆ [der. de **yerewaya**, -sawa]

yereyeréu (v. intr.) 1) virar-se repetidamente; voltar-se de um lado para o outro: [...] *uyereyeréu paá umaã sesé. (Leetra Indígena. n. 17, 33, adap.)* - [...] virou-se de um lado para o outro olhando-se.

2) (por extensão:) balançar muito (uma embarcação): [...] *marakatí uyereyeréu yané irû. (Hartt, 388, adap.)* - [...] o navio balançou muito conosco.

3) estrebuchar, espojar-se, revolver-se, revirar-se: [...], *demônio umaã irumu Jesus, uxari taína urirí kimbawa, asuí uwari iwí upé, uyereyeréu, asuí tié usemu i suí. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:20)* - [...], quando o demônio viu Jesus, fez a criança tremer fortemente, depois ela caiu no chão, revolveu-se, e dela saía espuma.; [...], *uyereyeréu kaá xirika resé, [...]. (Magalhães, 258, adap.)* - [...], espojou-se em folhas secas, [...].

4) rodar, andar em roda: *Uyereyeréu kaá rupí usenúí taíra. (Rodrigues, 247, adap.)* - Rodou pelo mato chamando o filho.

■ Reg. hist.: [Costa [iereiereu], 191; Tastevin [yereyereu], 680; Stradelli [ieré-ieréu], 379; Hartt [yeréu-yeréu], 388; Magalhães [ierê ierêo], 258; Rodrigues, [ieré ieréu] 247, [i eréereo] 266, [iêre iêre u] 303; Amorim [iereiereu], 237] ◆ [redupl. de **yeréu**] ◆ **muyereyeréu** (v. tr.) virar repetidamente, virar de um lado para o outro

yerimú [hist.] var. de **yurumú** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yerimú], 762]

yeriwá [hist.] (s.) **JERIVÁ**, nome comum a algumas palmeiras do gênero *Syagrus*, da família das arecáceas (Stradelli, 189, 380) // **NOTA:** A espécie *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman, talvez a mais amplamente conhecida pelo nome **JERIVÁ** — também chamada **JERIBÁ**, **JERIBAZEIRO** etc. — não é encontrada na região amazônica. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ieryuá] 189, [ieriuá] 380]

yerú [hist.] 1) (s.) perdão (Tastevin, 680; Magalhães, 143; Rodrigues, 282; Rodrigues (1894), 28): *Remeê ne yerú yané angaipawa resé, mayé yameê kurí yané yerú aintá supé, ti waá umunhã katú yandé arama. (Magalhães, 143, adap.)* - Dá teu perdão por nossas culpas, assim como daremos nosso perdão a eles, que não fizeram bem para nós.; [...] *mayé yameê yané yerú aintá supé, ti waá umunhã maã katú yandé arama. (Rodrigues, 282, adap.)* - [...] assim como damos nosso perdão a eles, que não fizeram coisas boas para nós

2) (v.) perdoar (Tastevin, 680; Stradelli, 268, 380) {o mesmo que: **perduári**}

■ Reg. hist.: [Tastevin [yerú, yirú], 680; Magalhães [iirôn], 143; Rodrigues [iiron], 282; Rodrigues (1894) [ñyrô], 28; Stradelli, [ierôn] 268, 380, [nhoirôn, nherôn] 268] • (do tupi nhyrô) ◆ **muyerú** (v. tr.) aplacar; fazer perdoar, obter o perdão de

yewarú¹ [hist.] var. de **yuarú**¹ ■ Reg. hist.: [Tastevin [yewarú], 680; Amorim [ieuaru], 127]

yewarú² [hist.] var. de **yuarú**² [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yewarú], 680; Stradelli [ieuaru], 380; Amorim [ieuaru], 152, 337]

yewarusawa [hist.] var. de **yuarusawa** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [ienarusaua [ieuarusaua]] 258, [ieuarusaua] 380; Amorim [ieuarusaua], 268, 422]

yewiri [hist.] var. de **yuíri**¹ ■ Reg. hist.: [Stradelli [ieuíre], 298, 307]

yeyú (s.) JEJU, JIJU, nome comum a certos peixe caraciformes da família dos eritrínídeos, como as espécies *Hoplerythrinus unitaeniatus* e *Erythrinus erythrinus* {v. tb.: **muruba**, **tarira-pixuna**} • (do tupi *ieüu*)

yiãma [hist.] (s.) liamba, maconha (Hartt, 336) ■ Reg. hist.: [Hartt [yiãma], 336] • (do português *liamba*)

yiséi [hist.] (var. **iséi** [hist.]; **isieí** [hist.]) (*adj.*) dormente, adormecido (o pé, a mão, a perna, o corpo) (Stradelli, 207, 378; Seixas, 20; Rodrigues (1894), 34): *pí yiséi* (Stradelli, 207, *adap.*; Rodrigues (1894), 34, *adap.*) - pé dormente; *Arikú se pí yiséi*. (Seixas, 20, *adap.*) - Tenho o pé dormente. ■ Reg. hist.: [Stradelli [icieí], 207, 378; Seixas [iiceí], 20; Rodrigues (1894) [iceí], 34] • (do tupi *iesyí*)

yu- (*pref. verb. intr.*) **1)** (expressa que o sujeito é interpretado simultaneamente como agente e como paciente, exprimindo a voz reflexiva): **a)** (ocorre com bases verbais transitivas) [O verbo derivado tem a mesma acepção da base verbal, mas seleciona um único argumento, caracterizado ao mesmo tempo como agente e paciente. Equivale, na língua portuguesa, à utilização de v. + pron. oblíquo que refere o sujeito: me, te, se, nos, vos, a si mesmo, de si mesmo.]: *Yeperesé paá kwandú uyumuturusú, uyumutumú*. (Amorim, 163, *adap.*) - Imediatamente, contam, o quando fez-se grande, sacudiu-se.; [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amáu iwera-itá pitera rupí, [...]*. (Amorim, 151, *adap.*) - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fíncou-se pelo meio das coxas de Amau, [...]; *Yeperesé sendí katú paá tatá kurera, upuri iwaka kití, ape aintá uyupisika*. (Amorim, 459, *adap.*) - Imediatamente fagulhas brilharam bem, pularam para o céu e aí se pegaram.; **b)** (também pode ocorrer com bases verbais intransitivas) [Neste caso, geralmente o verbo derivado não difere semanticamente ou sintaticamente de sua base, de forma que o pref. agrega apenas um componente expletivo. Tal fenômeno geralmente tem influência no decalque de v. pron. portugueses com sentido análogo.]: [...], *rembeú yuíre mayé yasasá yané ara, ti arama nhaã mã-itá manduarisawa uyukanhemu ara tuyuesawa pitérupi*. (Amorim, 34, *adap.*) - [...], conta também como passamos nossa vida, para a lembrança dessas coisas não se perder no meio da velhice do tempo.; [...], *usú paraná rembiíwa kití, ape uyuyasuka, uú íí, [...]*. (Amorim, 195, *adap.*) - [...] foram para a beira do rio, aí tomaram banho, beberam água, [...]; [...] *te reikú mã resé, te resikié, ixé kurí ayumaramunha i irumu usika ramé, [...]*. (Muniz, 82, *adap.*) - [...] fique tranquilo, não tenha medo, eu lutarei com ele se ele chegar, [...]; **c)** [hist.] (também ocorre, na literatura antiga, com algumas bases de v. de 2ª classe) [Neste caso, o pref. não é produtivo.]: [...] *yepé kurumiwasú usika waá kaxiwera suí umaã kunhamukú supé, uyukanhemu katú*. (Amorim, 421, *adap.*) - [...] um moço que chegava da cachoeria olhou para a moça, espantou-se bastante.; **d)** (também ocorre com algumas bases nominais) [Neste caso, o pref. não é produtivo.]: [...] *asuí yepé apigawa uri i piri, uyurinipiã i xupé*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 17:14, *adap.*) - [...] então um homem veio até ele, ajoelhou-se para ele.

2) (expressa que dois ou mais sujeitos praticam e sofrem a ação, ou seja, praticam a ação um ao outro (ou uns aos outros) e sofrem a ação um do outro (ou uns dos outros), exprimindo a voz reflexiva recíproca): **a)** (ocorre com bases verbais transitivas): *Aintá umaité nhuntu aintá kérupi, yakwáu nhuntu aintá uyumaã*. (Amorim, 248, *adap.*) - Eles pensavam que só tinham sonhado, só se olhavam desconfiados.; [...] *mairamé uyusuantí, aintá uyuyumana, aintá uyumenú*. (Amorim, 391) - [...] quando se encontraram, eles se abraçaram, eles transaram.; **b)** (também pode ocorrer com algumas bases verbais intransitivas que têm compl. posp.): *Aintá uyuyuantí se ruka upé*. - Eles encontraram-se na minha casa.; *Pituna usika ramé aintá ti ukiri-kwáu. Aintá uyusikié uikú amú suí*. (Magalhães, 223, *adap.*) - Quando a noite chegou eles não conseguiam dormir. Estavam temendo um ao outro.

3) (exprime a forma apassivadora): *Uyupurungitá pawa riré, uyumusangawa yepé ara uyumunhã arama mendarisawa kunhamukú ruka upé*. (Costa, 176-7, *adap.*) - Depois de ajustar-se tudo, marca-se o dia para ser realizado o casamento na casa da moça.; *Indé rekwaú muíri perewa umupinima se pira, aintá uyupirari yané ruayana-itá rupí [...]*. (Amorim, 335, *adap.*) - Tu sabes quantas feridas pintam meu corpo, elas foram abertas pelos nossos inimigos [...].

4) (exprime farça, fingimento, simulação) [corresponde ao português fazer-se de ou fingir]: **a)** (ocorre com algumas bases verbais transitivas possuidoras do *pref. caus. mu-*) [A acepção de farça é conferida a poucos derivados, e realiza-se em contextos de fala muito específicos. Alguns exemplos presentes na literatura não são mais reconhecidos na atualidade]: *Asú tē kurí, ayumuyakwaíma kurí aintá umaité arama se akangaíma*. (Amorim, 367, *adap.*) - Assim mesmo irei, eu me farei de inocente para elas pensarem que eu sou tolo.; *Pituna ramé, usú ramé kaá kití, aé uyumungiri, [...]*. (Rodrigues, 73, *adap.*) - À noite, quando ele ia para a mata, ela fingiu dormir, [...]; **b)** [hist.] (também ocorre, na literatura antiga, com a base verbal intransitiva **manú**) (Magalhães, 243, 244, 245, 255, 260): *Asú ayumanú*. (Magalhães, 260, *adap.*) - Vou fazer-me de morta.

- (do tupi *îe-* e/ou do tupi *îo-*) ♦ **yunipiã** (v. *intr.*) ajoelhar-se; ♦ **yusaisú** (v. *intr.*) amar-se, estimar-se

yú (var. **yuú**) (s.) espinho: *Murumurú yú i pukú reté.* (Hartt, 379, adap.) - O espinho do murumuru é muito comprido.; *Apírú murumurú yú árupi, upena se pí upé.* (Hartt, 326, adap.) - Pisei sobre o espinho do murumuru, ele quebrou-se no meu pé.; *Kwá tukumã urikú i iwa yuú pawa.* (Payema, 31, adap.) - O tucumã tem seu espique coberto de espinhos. ■ Reg. hist.: [Costa [iú], 192; Dias [iú], 564; Seixas [iú], 22; Stradelli [iu], 385; Tastevin [yu], 681; Hartt [yú], 326, 379; Magalhães [iú], 252; Rodrigues [yu], 155, 246; Studart [iú], 38] • (do tupi *îu*) ♦ **arasi-yú** [hist. adap.] (s.) certo tipo de erva; ♦ **yú-kará** (s.) cará-de-espinho, planta herbácea da família das dioscoreáceas (*Dioscorea chondrocarpa* Griseb.); ♦ **yú-sapú** (s.) salsaparrilha, nome comum às plantas do gênero *Smilax*, da família das esmilacáceas; ♦ **yutiwa** (s.) espinhal, espinheiral

yuakanhemu [hist. adap.] (var. **yuyakanhemu** [hist. adap.]) (v. *intr.*) espantar-se, assustar-se, admirar-se, surpreender-se (Amorim, 197, 333, 421; Stradelli, 154) {v. tb. **akanhemu**}: [...] *yepé kurumiwasú usika waá kaxiwera suí umaã kunhamukú supé, uyuakanhemu katú.* (Amorim, 421, adap.) - [...] um moço que chegava da cachoeira olhou para a moça, espantou-se bastante. ■ Reg. hist.: [Amorim, [iuiakanhymo, iuiakanhymo] 197, 333, [iuakanhymo] 421; Stradelli [iuiacaemo], 154] ♦ [der. de **yu-**, **akanhemu**]

yuakí (var. **yakí** [hist. adap.]; **yaukí** [hist.]) (v. *tr.*) **1**) mexer (em, com), bulir (em, com): **a**) (no sentido de:) remexer, tocar, mover [**(em) algo: tr. d. ou tr. i. + esé (r, s)**]: *Pituna-pisayé ramé ana paá manungara uyuakí pindá-itá resé.* (Amorim, 360, adap.) - Quando já era meia-noite, contam, alguma coisa buliu nos anzóis.; [...], *asuí kwá mira umpena mirá mirí, uyuakí kwá kurupira pirera i pupé, asuí upitá nharú, [...].* (Muniz, 79, adap.) - [...], então esse sujeito quebrou um pauzinho e mexeu com ele na pele do curupira, aí ela [a pele] ficou brava, [...]; **b**) (no sentido de:) provocar, perturbar [**alguém: tr. d. ou tr. i. + irumu**]: *Aé uyuakí yané piá, ariré uyawáu yané suí.* (Amorim, 125, adap.) - Ele buliu com nosso coração, depois fugiu de nós.; *Te reyuakí se paya irumu!* (Magalhães, 180, adap.) - Não bulas com meu pai!; *Penhẽ peyuakí ramé ixé amú yuúri, ti kurí axarí aramé awá sikwé.* (Amorim, 33, adap.) - Se tornarem a bulir comigo, então não deixarei ninguém vivo **2**) [hist.] (por extensão:) brigar com (Stradelli, 179, 377; Tastevin, 679)

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iaky] 252, [iuaki] 386, [iauki] 179, 377; Dias [eauquê], 559; Seixas [eauquê], 13; Tastevin, [yaki] 677, [yauki] 679, [yawaki] 1286; Magalhães [iáuki], 180; Rodrigues [iaquê], 31; Amorim, [iuaky] 33, 36, 91, 93, 126, 151, 300, 331, 360, 469, [iauky] 125, [iaky] 369] • (do tupi *îabyky* [i + abyky]) ♦ **yuakiwera** [hist.] (s. e *adj.*) buliçoso, traquinas, turbulento

yuakiwera [hist.] (s. e *adj.*) buliçoso, traquinas, turbulento (Tastevin, 677) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yakiwera], 677] ♦ [der. de **yuakí**, **-wera**]

yuanti (v. *intr. compl. posp.*) encontrar-se, deparar-se, topar, dar de cara [**com alguém: compl. com irumu**]: *Asuí ariré ana uyuanti kurupira irumu, [...].* (Rodrigues, 41, adap.) - Em seguida, depois disso, encontrou-se com o curupira, [...]; [...], *uyuanti amú waimĩ irumu, [...].* (Magalhães, 232, adap.) - [...], encontrou-se com outra velha, [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [ioanti], 575; Stradelli, [iuanti] 211, 386, [iauenti, iuaenti] 298, 386; Couderau [oinanti [iuanti]], 471; Tastevin [yuanti], 665, 681; Hartt [yuaintin], 379; Hartt (1872) [waintín], 69 Magalhães [iiuanti], 232; Rodrigues, [iuanti] 41, 53, 59, [i uanti] 74, 167; Studart [iuanti], 36] • (do tupi *îeobaĩti* ou *nheobaĩti* [îe + obaĩti (s)]) ♦ **muyuantí** (v. *tr.*) fazer encontrar (com), mandar ao encontro (de); ♦ **yuyuantí** (v. *intr. compl. posp.*) encontrar-se, topar, dar de cara

yuapika [hist. adap.] (v. *intr.*) **1**) sentar-se; estar sentado (Amorim, 126, 177, 336, 365)

2) pousar (Amorim, 181)

■ Reg. hist.: [Amorim [iuapyka, iuapyka], 126, 177, 181, 336, 365] • (do tupi *îeapyk*)

yuarawá [hist.] var. de **iwarawá**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuarawa], 760]

yuarú¹ (var. **yewarú**¹ [hist.]) (v. *intr.*) **1**) enjoar-se: **a**) v. *intr. compl. posp.* (no sentido de:) ter nojo, ter repugnância, ter asco [**de algo ou alguém: compl. com suí ou esé (r, s)**]: *Kuíri supisá-pe reyuarú ana kurí se suí.* (Amorim, 447, adap.) - Agora com certeza já has de ter nojo de mim.; *Pesemu ana kwá suí, ayuarú pe suí.* (Amorim, 127, adap.) - Saíam já daqui, tenho asco de vocês; **b**) v. *intr. compl. posp.* (no sentido de:) entediar-se, enfastiar-se, sentir aborrecimento [**de algo ou alguém: compl. com algo ou alguém: compl. com suí ou esé (r, s)**]: *Ayuarú ã se murakí suí.* - Já me enjoiei do meu trabalho.; *Puxa! Ma ixé kuté, i kaí retã kwaá se retimã, aité kurí kuíri uyuarú se suí.* (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - Poxa! Mas eu então, minhas pernas são finas demais, elas agora vão se enjoar de mim.; **c**) v. *intr.* (no sentido de:) ter náusea, ter ânsia de vômito: — *Maã taá resaã?* — *Se marika sasí, ayuarú xinga yuúri.* - — O que você sente? — Minha barriga dói e tenho um pouco de náusea. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yewarú], 680; Stradelli [iuaru], 212; Amorim, [ieuaru] 127, 390, 422, [iuaru] 446, 447] • (do tupi *îegûaru*) ♦ **muyuarú** (v. *tr.*) **1.** enjoar, fazer enjoar-se; ♦ **yuarusawa** (s.) enjoar; nojo, asco

yuarú² [hist. adap.] (var. **yewarú²** [hist.]) **1)** (s.) enjoio, nojo, desgosto (Tastevin, 680; Stradelli, 380)

2) (adj.) enjoado (Stradelli, 380; Amorim, 152, 337): *Yuruparí, yuarú kaá pixé resé, uweena kurí maã kurumĩ-itá aintá árupi tẽ. (Amorim, 152)* - Jurupari, enjoado pelo mau cheiro das folhas, haveria de vomitar os meninos sobre as mesmas.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yewarú], 680; Stradelli [ieuaru], 380; Amorim [ieuaru], 152, 337] • (do tupi *îegûaru*)

yuarusawa (var. **yewarusawa** [hist.]; **yuarusá**) (s.) enjoio; nojo, asco: [...] *i pira uyupirú urirí yuarusawa resé. (Amorim, 314, adap.)* - [...] seu corpo começou a tremer de nojo. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iuarusaua] 212, [ienarusaua] [ieuarusaua] 258, [ieuarusaua] 380; Amorim, [iuarusaua] 314, [ieuarusaua] 268, 422] ♦ [der. de **yuarú¹**, **-sawa**]

yuí (s.) rã, denominação comum a vários anfíbios anuros de pele lisa, que geralmente vivem na água ou perto dela ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuí], 388; Magalhães [iúi], 166; Tastevin [yui], 761; Amorim [iuhi], 378; Miranda [iué], 82; Baena [juhi], 100] • (do tupi *îu'i*) ♦ **yuí-maniwa** (s.) certo tipo de maniva

yuíka (v. tr.) **1)** enforçar, estrangular; engasgar: *Kwá kamixá kwaíra retana ixé arã, uyuíka xinga ixé.* - Esta camisa é muito pequena para mim, me enforca um pouco.; *Sapukaya kãwera uyuíka uikú ne yawara.* - O osso de galinha está engasgando o teu cachorro.

2) estreitar, comprimir, apertar: *Yuruparí uri ana suakí, unheengari uikú puranga, mairamé Poronominare uyuíka paraná. (Amorim, 154, adap.)* - Jurupari já vinha perto, cantando bonito, quando Poronominare estreitou o rio.; [...] *[mikura] umundéu ana i apekú i pupé. Yautí uyuíka xikwara. Mikura usasemu: — Rexari se apekú, yautí! (Magalhães, 203, adap.)* - [...] a mucura enfiou sua língua dentro dele. O jabuti apertou seu ânus. A mucura gritou: — Solta minha língua, jabuti!

3) [hist.] afogar (Stradelli, 155; Dias, 558; Seixas, 38)

4) [hist.] empacotar, embrulhar, envolver (Tastevin, 681; Stradelli, 397)

■ Reg. hist.: [Costa [iuica], 193; Stradelli, [oyca, euycá] 155, [iuyca] 212, 218, 397, [iembuca] 212; Dias [uiuéca], 558; Seixas [oêca, uiueca], 38; Tastevin, [yiwica] 681, [yuwica, yuica] 681; Magalhães [iuica], 203; Amorim, [iuyka] 154, [iyuyka] 333; Sympton [oêca], 66] • (do tupi *îubyk*) ♦ **yuikasara** (s.) **1.** enforcador, estrangulador; **2.** o que faz estreitar-se, comprimir-se, apertar-se; ♦ **yuikawa** [hist. adap.] (s.) abertura, estreitamento; ♦ **yuikawasa** (s.) **1.** enforcamento, estrangulação, engasgamento; **2.** estreitamento, compressão, aperto; ♦ **yuyuíka** (v. intr.) enforçar-se, estrangular-se; engasgar-se

yuikasara (s.) **1)** enforcador, estrangulador

2) o que faz estreitar-se, comprimir-se, apertar-se

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuycasara, iuycására], 211, 397] ♦ [der. de **yuíka**, **-sara**]

yuikawa [hist. adap.] (s.) abertura, estreitamento (Amorim, 403): *Mairamé aé usika paraná yuiká-pe, uwasemu Mikura Manha, umundú aé umunhã pisá upisika arama Pirá Manha. (Amorim, 403, adap.)* - Quando chegou na abertura do rio, encontro a Mãe da Mucura, mandou-a fazer um puça para pegar a Mãe do Peixe. ■ Reg. hist.: [Amorim [iuykape], 403] ♦ [der. de **yuíka**, **-awa**] • (do tupi *îubykaba*)

yuikawasa (var. **yuikasá**) (s.) **1)** enforcamento, estrangulação; engasgamento

2) estreitamento, compressão, aperto

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuycasaua, iuycásáua], 212, 397] ♦ [der. de **yuíka**, **-sawa**]

yuí-maniwa (lit., *maniva de rã*) (s.) certo tipo de maniva ♦ [composta de **yuí**, **maniwa**]

yuíri¹ (var. **yewiri** [hist.]) (v. intr.) **1)** voltar, retornar, regressar, retroceder, recuar: *Asuí paá ta uyuíri ta rendawa kití ta rimiára irũ [...]. (Casasnovas, 86, adap.)* - A seguir, dizem, eles voltaram para seu sítio com suas caças [...]; *Ape paá usú nhaã tuyu. Apekatu ã paá usaã usú, mairamé paá uyuíri-putari ã. (Comunidade Indígena Anamuim, 9, adap.)* - Aí dizem que o velho partiu. Sentiu que já fora longe, quando, dizem, quis retornar. ; *Kwá suí tẽ ayuíri asarú arama i yuka tapiira, ayuuka arama i kãwera se membí arama. (Magalhães, 186, adap.)* - Daqui mesmo eu volto para esperar a anta apodrecer, para eu retirar seu osso para ser minha flauta.; *Musapiri akayú riré, yautí uyuíri, usenú: — Oh mikura!. (Magalhães, 208, adap.)* - Depois de três anos, o jabuti voltou e chamou: — Oh mucura!.; *Wará usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karãu suí. (Hartt (1872), 75)* - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se realmente do carão.

2) [hist.] refluir, vazar, secar (o rio, o igarapé) (Hartt, 327, 347): *Paraná uyuíri wã, uwiké uikú. (Hartt, 327, adap.)* - O rio já vazou, está enchendo.; *Uyuíri ã será paraná? (Hartt, 347, adap.)* - Já vazou o rio?

- **-yuíri + -sika** (*ayuíri asika, reyuíri resika* etc.) - chegar de volta: *Kupukú riré, uyuíri usika i maraari tiana, [...].* (Muniz, 82, adap.) - Passado algum tempo, chegou de volta muito cansado, [...]; *Kutara nungara paá ta uyuíri ta usika, muíri ururi tayasú i kupé upé.* (Casasnovas, 85) - Sem demora eles chegaram de volta, cada um trazendo uma queixada nas costas.; *Mukúí yasí riré Kurasí tuyué uyuíri waá usika.* (Casasnovas, 95, adap.) - Foi depois de dois meses que o velho Sol chegou de volta.

■ Reg. hist.: [Costa [iuíri], 193; Dias, [iuére] 573, [ioere] 576; Coudreau [uirre], 466; Seixas [iuére], 23; Tastevin [yuir], 681; Hartt, [yuir] 327, 347, [yuyra] 363; Magalhães, [iuére] 131, [iuíri] 186, 256, 258; Rodrigues, [yuére] 29, [iuére] 54, 191, 219, 334, [iuuire], 61, 62, [iuire] 66; Amorim [iuýre], 25, 30, 31; Stradelli, [iuére] 298, 307, 388, [ieuére] 298, 307] • (do tupi *iebyr*) ♦ **íi-**

yuíri [hist. adap.] (s.) remanso (o mesmo que *íi-yuirisawa*); ♦ **muyuíri** (v. tr.) 1. fazer voltar; 2. devolver, restituir, retornar; ♦ **yuiyuíri** (v. intr.) ir e vir, ir e voltar

yuíri² 1) (adv.) novamente, de novo, outra vez: [...], *kuíri kurí ne ramunha uputari yuíri umundéu ixé kunhã-itá maluka kití, [...].* (Rodrigues, 123, adap.) - [...], agora o teu avô há de querer novamente meter-me na maloca das mulheres, [...]; *Ape paá upitá mira yuíri umpú arama nhaã amú-itá.* (Casasnovas, 89) - Depois voltou a tornar-se gente para espantar aquelas outras.; *Kwá murakí umunhã yamanduári yuíri maã yané resarái wana waá yepé.* (Leetra Indígena. n. 17, 17) - Esse trabalho faz-nos lembrar o que já havíamos esquecido.; *Izi uyukwáu yuíri, umundú aintá uyukwakú, [...].* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy reapareceu, mandou-os jejuar, [...].

2) (adv.) também: *Ixé yuíri asú akití, [...].* (Rodrigues, 60 adap.) - Eu também vou para lá, [...]; *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeẽ yuíri turusú yukisé.* (Payema, 16, adap.) - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco.; *Yané ramunha-itá ti umutí aintá paya-itá, yawé kurí yandé yamunhã yuíri.* (Amorim, 36, adap.) - Nossos avós não envergonharam nossos pais, nós assim também havemos de fazer.; *Ixé yuíri aú-putari ipadú pe irumu.* (Rodrigues, 101, adap.) - Eu também quero ingerir ipadu com vocês. **a)** (em orações negativas com o *adv.* ou *conj.* **nẽ**, pode ter função expletiva, reforçando o sentido de adição ou sequência de negações): *Nẽ iwatesawa yuíri, nẽ tipisawa yuíri [...] upuderi kurí utiari yandé i suí kwá Deus gustarisawa [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Romanos 8:39) - Nem a altura, nem a profundidade [...] nos poderá separar do amor de Deus [...]; [...], *ape ti yapuderi yasemu yapurakí arama, nẽ yapinaitika arama yuíri. Ape yapitá yane ruka-itá rupí.* (Comunidade de Terra Preta, 16) - [...], então nós não podemos sair para trabalhar, nem para pescar. Então ficamos em nossas casas.

3) (*conj.*) e; e também: [...], *penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suú ukataka waá iwí árupi yuíri.* (Aguiar, 71, adap.) - [...], fazeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra.; *Nhaãse nẽ yepé aintá pitérupi uwatari i xupé i maã, nhaãse muíri kwá-itá urikú waá-itá aintá kupixawa, aintá ruka yuíri, aintá uvenderi aintá, asuí aintá urasú sikuyara.* (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 4:34, adap.) - Pois nenhum dentre eles tinha falta de bens, porque todos os que tinham roças e casas venderam-nas e levaram o preço disso.; *Asuí i akanga i awa yuíri murutinga waá aintá [...] kwayé paraná tiesawa yawé, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 1:14) - E sua cabeça e seus cabelos brancos são como a espuma do rio, [...]; *Waimĩ-itá paá asuí taína-itá ta rimirikú-itá yuíri paá ta ukiri kaá wírupi, ipawa rumasá-pe.* (Leetra Indígena. n. 17, 39, adap.) - As velhas, as crianças e também as esposas deles dormiram sob a mata, na foz do lago.

4) (*conj.*) [hist.] ou (Stradelli, 93, 261, 388): *Rerikú será se tasira, rerikú tasira ne yara yuíri?* (Stradelli, 93, adap.) - Tens a minha cavadeira ou tens a tua cavadeira? // **NOTA:** A acapção 3 tem pouco respaldo nas fontes escritas, tendo sido encontrada apenas em registros de Stradelli, pelo que depreende-se que era de uso pouco frequente ou pouco difundido. É bem possível também que trate-se de equívoco do autor. Segundo Stradelli, "o uso desde *yuíri* [acapeção 3], usado no Rio Negro, quase que é desusado no Solimões pelos brancos que falam a língua, que no caso já usam o português".

■ Reg. hist.: [Costa [iuíri], 193; Dias [iuere], 564; Tastevin, [yuhiri] 594, [yere, yeri, yiri] 680; Hartt [yuir, yuir], 324, 385, 387; Magalhães [iuire, iúiri], 132, 213, 224, 240, 244, 245; Rodrigues, [iuuire] 23, [iuire] 24, 53, 120, 155, 191, 205, 206, 213, 237, 263, [iuére] 78, [iuiira] 121, [yure] 259, [yuire] 260; Amorim, [iuýre] 26, 29, 32, 33, 34, [oiuýre] 28; Stradelli, [euire, iuíre] 93, [iuiri, iuíri], 93, 295, 388, [iuere] 295, 388, [ieuére] 261] • (do tupi *iebyr*)

yuirisawa (var. **yuirisá**) (s.) volta, retorno, recuo ♦ **íi-yuirisawa** [hist. adap.] (s.) remanso (AM, PA), contracorrente junto às margens fluviais, decorrente da presença de algum obstáculo

yuiyuíri (var. **yuyuíri**) (v. intr.) ir e vir, ir e voltar: *Yautí uyana sakakwera, ma ti maã uyana, sendá-pe tẽ paá uyuiyuíri uikú.* (Magalhães, 201, adap.) - O jabuti correu atrás dela [da mucura], mas não correu, dizem que estava indo e vindo no mesmo lugar.; [...], *aintá ruakí rupí musapiri panapaná uyuyuíri.* (Amorim, 237, adap.) - [...] por perto deles três borboletas iam e vinham. ■ Reg. hist.: [Magalhães [iui iuíre], 201; Costa [iuuiiri], 193; Amorim [iuuiýre], 237; Stradelli [iui-iuíre], 388] ♦ [redupl. de **yuíri**¹] • (do tupi *iebyiebyr*) ♦ **yuiyuirisawa** (s.) ação de ir e vir, ação de ir e voltar

yuiyuirisawa (var. **yuiyuirisá**) (s.) ação de ir e vir, ação de ir e voltar ◆ [der. de **yuiyuirí**, -sawa] ◆ **ii-yuiyuirisawa** [hist. adap.] (s.) remanso (*o mesmo que*: ii-yuirisawa)

yuka¹ var. de **yuuka**

yuka² (v. 2ª cl. / adj.) (estar ou tornar-se) podre: *Yawé paá, upé uwiyé waá upé, taité, uyukitika xibuí i yuka waá resé.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Assim, quando o “upé” (tipo de quelônio) estava descendo, coitado, escorregou em minhocas que estavam podres.; *Se pakúa i yuka ã.* (Hartt, 360, adap.) - Minhas bananas já apodreceram.; [...] *kunhã umaã yepé tapiira kwera yuka, tapurú pawa ana waá.* (Amorim, 446, adap.) - [...] a mulher viu um resquício de anta podre, que já estava repleto de tapurus.; *Yawé waá paá i nema xipinú kwá upé. Ma umbaá paá yepé aé nhaã, xibuí yuka pukusá paá yepé nhaã.* (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.) - Por isso é fedido o peido do “upé” (um tipo de quelônio). Mas aquilo na verdade não era ele, na verdade aquilo eram as minhocas podres [ou seja, era o cheiro das minhocas poderes].; *Usika, umaã siya kunhã-itá upisika waá-itá uikú pirá-mirí yuka.* (Casasnovas, 88) - Chegou e viu muitas mulheres que estavam pegando peixinhos podres.; *Ti ayusé supiá yuka.* (Hartt, 337, adap.) - Não quero comer ovos podres. ■ Reg. hist.: [Seixas [iúca], 22; Stradelli [iuca], 272, 386; Tastevin [yuca], 681; Hartt, [iúka] 337, [yúg] 360; Magalhães [iúca], 123, 186, 195; Amorim [iúka, iuka], 446; Studart [iucá], 35; Coudreau [iucá], 473] • (do tupi *îuka* [îuk + -a]) ◆ **muyuka** (v. tr.) fazer apodrecer, tornar podre; ◆ **yukasawa**¹ (s.) apodrecimento; podridão

yuká¹ (v. tr.) 1) matar: *Yawaraté upuri, uyana, umaité suasú uyuká-putari aé.* (Magalhães, 223, adap.) - A onça pulou, correu, pensou que o veado queria matá-la.; *Aramé yasú yamanhana mayé uyuká ximiára.* (Rodrigues, 29, adap.) - Então vamos espiar como ele mata a sua caça.; *Karuka irumu ana Taria-itá uyuká pawa Arara-itá* (Amorim, 28, adap.) - Já de tarde os Tarianas tinham matado todos os Araras.; *Reyuká ã apigawa ne pusanga-itá irumu.* (Seixas, 22, adap.) - Mataste o homem com os teus remédios.; *Kwá ti ana kurí uyuká-putari ixé, ti ana upurungitá puité se resewara.* (Amorim, 161, adap.) - Este não quererá mais me matar, não falará mais mentira de mim.; [...] *asuí taíra-itá upuãmu kurí aintá paya-itá ruaxara aintá uyuká arama aintá* (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 13:12) - [...] e os filhos se rebelarão contra seus pais para matarem-nos.; *Nhaã suú uyukwáu waá taria-itá renundé aintá uyuká, ti uyawí aé.* (Amorim, 199, adap.) - A caça que aparecia diante dos tarianas eles matavam, não a erravam. a) (também de forma fig., no sentido de:) saciar, extinguir (a fome, a sede): *Uwatá uwewé, umuatiri merú mirí-itá uyuká ará i yumasí, [...].* (Casasnovas, 96, adap.) - Anda voando, procurando pequenas moscas para matar a fome, [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iucá], 192; Couderau [ojucá], 472; Stradelli [iucá], 250, 386; Seixas [iucá], 22; Tastevin [yuca], 681; Hartt [yuká], 373; Magalhães, [iucá-iucá] 244, [iucá] 222, 223, 273, 275; Rodrigues [iucá], 29, 45, 49, 54, 63, 80, 107, 110, 112, 122, 201, 246, 263; Amorim [iuká], 26, 28, 29, 30, 33, 36, 50, 90, 103, 154, 159, 161, 199, 221, 403] • (do tupi *îuká*) ◆ **puruyuká** [hist.] (v. intr.) 1. matar gente; 2. matar; ◆ **yukaíwa** [hist. adap.] (v. tr.) adormecer, fazer adormecer (no sentido de: fazer perder a sensibilidade sensorial); ◆ **yukasara** (s.) matador, o que mata; assassino; ◆ **yukasawa**² (s.) matança; assassinato; ◆ **yukáyuká** (v. tr.) matar seguidamente, matar muitos, matar em quantidade; chacinar, exterminar; ◆ **yuyuká** (v. intr.) 1. matar-se, suicidar-se; 2. matarem-se (um ao outro)

yuká² [hist.] (v. tr.) quebrar (Hartt, 353, 374; Stradelli, 279, 525): *Asú ayuká itá irundí asikwera rupí.* (Hartt, 353, adap.) - Vou quebrar a pedra em quatro pedaços. ■ Reg. hist.: [Hartt, [yuká] 353, [yuyuká] 374; Stradelli [yca], 279, 525] • (do tupi *îuká* ou do tupi *îoká* [-îo- + *ká*])

yukaá (v. intr.) cagar-se, sujar-se com as próprias fezes ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucaaá], 386] ◆ [der. de **yu-**, **kaá**²]

yukaí var. de **yukái**

yukái (var. **yukaí**) (v. intr.) queimar-se {*o mesmo que*: **kái**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yucaí], 681; Stradelli [iucaí], 386] ◆ [der. de **yu-**, **kái**]

yukaíwa [hist. adap.] (v. tr.) adormecer, fazer adormecer (no sentido de: fazer perder a sensibilidade sensorial) (Hartt, 341): *Puraké uyukaíwa se retimã, [...].* (Hartt, 341, adap.) - O poraquê adormeceu a minha perna, [...]. ■ Reg. hist.: [Hartt [yuká aiyú], 341] ◆ [composto de **yuká**¹, **aíwa**] • (do tupi *îukaíb*)

yukamirika (v. intr.) apertar-se, comprimir-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aintá usaã aintá piá uyukamirika.* (Amorim, 365, adap.) - Eles sentiam seu coração apertar-se. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yucamirica], 681; Stradelli [iucamirica], 386; Amorim [iukamirika], 365] ◆ [der. de **yu-**, **kamirika**]

yukanhemu (v. intr.) 1) sumir, desaparecer; perder-se (da vista, da memória, da audição): [...], *rembeú yuíre mayé yasasá yané ara, ti arama nhaã maã-itá manduarisawa uyukanhemu ara tuyuesawa pitérupi.* (Amorim, 34, adap.) - [...], conta

também como passamos nossa vida, para a lembrança dessas coisas não se perder no meio da velhice do tempo.: *Panhẽ usendú aramé i nheengarisawa uyukanhemu usú uikú merupí.* (Amorim, 122, adap.) - Todas ouviram então sua cantiga ir-se perdendo devagar.

2) [hist.] perder-se (do caminho conhecido), extraviar-se (Stradelli, 386)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yucaima], 681; Stradelli [iucanhemo], 386; Amorim [iukanhêmo], 34, 122, 423] ♦ [der. de **yu-**, **kanhemu**]

yú-kará (var. **yuú-kará**) (lit., *cará de espinho*) (s.) **CARÁ-DE-ESPINHO**, planta herbácea da família das dioscoreáceas (*Dioscorea chondrocarpa* Griseb.), de tubérculo comestível, conhecida também como *cará-espinho* (pop.), *inhame-de-espinho* (pop.) e *cipó-jacaré* (pop.) ♦ [composta de **yú**, **kará**]

yukarãi (v. intr.) 1) arranhar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) raspar-se, rapar-se; escamar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

3) coçar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

■ Reg. hist.: [Tastevin [yucaranh], 681; Stradelli [iucaraĩn], 386] ♦ [der. de **yu-**, **karãi**]

yukasara (s.) matador, o que mata; assassino: [...], *kwá itá, reyapí aé nhaã kunhã yukasara resé!* (Amorim, 448) - [...], esta pedra, joga-a naquele matador de mulher!

• **mira yukasara** (lit., *matador de gente*) - assassino // Reg. hist.: [Hartt [mira yukasára], 335]: *Kwá apigawa mira yukasara.* (Hartt, 335, adap.) - Este homem é um assassino.

■ Reg. hist.: [Costa [iucáçara], 192; Stradelli [iucására], 387; Tastevin [yucasára], 681; Hartt [yukasára], 335; Rodrigues [iucaçara], 170, 229; Amorim [iukasara], 448, Stradelli, [iucá-sara] 250, [iucására] 387] ♦ [der. de **yuká¹**, **-sara**]

yukasawa¹ (var. **yukasá¹**) (s.) apodrecimento; podridão ■ Reg. hist.: [Seixas [iucassáua], 22; Stradelli [iucasaua], 272] ♦ [der. de **yuka²**, **-sawa**]

yukasawa² (var. **yukasá²**) (s.) matança; assassinato: *Se piá uyaxiú rē i yukasawa, resú remanú!* (Amorim, 29, adap.) - Meu coração chora ainda o assassinato dele, vais morrer! ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucásáua], 387; Tastevin [yucasawa], 573; Amorim [iukasaua], 29] ♦ [der. de **yuká¹**, **-sawa**]

yukataka (v. intr.) 1) balançar(-se), sacudir-se, agitar-se, bulir(-se): *Ariré ana aé uyukataka se pupé, aramé amanduári pawa!* (Amorim, 181, adap.) - Depois ele buliu dentro de mim, então eu me lembrei de tudo!

2) mover-se, mexer-se, movimentar-se

■ Reg. hist.: [Amorim [iukataka], 181, 222] ♦ [der. de **yu-**, **kataka¹**]

yukáyuká (v. tr.) matar seguidamente, matar muitos, matar em quantidade; chacinar, exterminar ■ Reg. hist.: [Costa [iucáíucá], 192; Magalhães [iucá-iucá], 244; Stradelli [iucá-iucá], 250] ♦ [redupl. de **yuká¹**]

yukií [hist.] var. de **ukií** [hist.] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iukii], 389; Tastevin [yukii], 682; Seixas [iuqueí], 24]

yukindawa [hist. adap.] (v. intr.) fechar-se, tampar-se, tapar-se; estar fechado, tampado, tapado (Tastevin, 681; Hartt, 351):

Uyukindawa uikú se tĩ. (Hartt, 351, adap.) - Meu nariz está tapado. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yukinawa], 681; Hartt [yukeuá [yukená]], 351] • (do tupi *ieokendab* [ie- + okendab (s)])

yukira (s.) sal: *Rerikú será yukira?* (Hartt, 338, adap.) - Tens sal?; *Yukwakú ramé, Maria usú tawa kití upiripana arama*

yukira, pindá asuí amú-itá xinga. (Leetra Indígena. n. 3, 43) - Na sexta-feria, Maria vai à cidade para comprar sal, anzol e outras coisas. ■ Reg. hist.: [Costa [iukira], 193; Coudreau [yukira], 467; Hartt [yukyra], 338; Amorim [iukýra], 475; Stradelli [iukyra], 389; Tastevin [yukira], 681; Dias [iuquéra], 574, Seixas [iuquéra], 25] • (do tupi *iúkyra*) ♦ **kaá-yukira** [hist. adap.]

(s.) certo arbusto de cujas cinzas se extrai sal; ♦ **muyukira** [hist. adap.] (v. tr.) salgar ; ♦ **yukirapura** [hist. adap.] (s.) salgado (alimento salgado para conserva)

yukirapura [hist. adap.] (s.) salgado (alimento salgado para conserva) (Tastevin, 682; Stradelli, 289, 389) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yukirapora], 682; Stradelli, [iukyra-pora] 289, [iukýrapóra] 389] ♦ [der. de **yukira**, **-pura**]

yukirí¹ [hist.] (s.) pavãozinho-do-pará, pavão-do-pará, ave gruiforme da família dos euripigídeos (*Eurypyga helias*) (Tastevin, 761; Stradelli, 389; Sympton, 69; Miranda, 83) {o mesmo que: **wirá-membeka**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yukiri], 761; Stradelli [iukiry], 389; Sympton [iuquiry, iuquêrê], 69; Miranda [iukiri], 83]

yukirí² [hist. adap.] (s.) nome dado a diferentes plantas da família das leguminosas (Stradelli, 389) {o mesmo que: **yukirí-kaá 1**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [iukyrí], 389] • (do tupi *iúkeri*)

yukiriari (v. intr.) crescer, desenvolver-se: *Kwá ukukí uyukiriari iwaté katú. (Payema, 38)* - O ucuqui cresce bem alto. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yukiriari], 682] • (do português criar + o prefixo do nheengatu *yu-*)

yukirí-kaá (s.) 1) nome dado a diferentes plantas da família das leguminosas, entre as quais algumas espécies conhecidas como dormideira, **JUQUIRI**, **IUQUIRI**, **JUQUERI**, cujas folhas se fecham à noite ou em resposta a algum estímulo {o mesmo que: **yukirí**²}

2) [hist.] certo tipo de espinheiro da beira d'água (Tastevin, 761)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yukirí kaá], 761; Stradelli [iukyre-kaá], 389] ♦ [composta de **yukirí**², **kaá**¹] • (do tupi *îukeri* + *ka'a*)

yukirirí (v. intr.) calar-se, silenciar-se ■ Reg. hist.: [Amorim [iukirirí], 217] ♦ [der. de **yu-**, **kirirí**]

yukirití [hist.] (s.) tento, **JEQUIRITI**, cipó da família das leguminosas (*Abrus precatorius* L.), conhecido também como açacumirim, fruta-de-conta, cipó-de-alcaçuz, olho-de-pombo etc. (Tastevin, 761) {o mesmo que: **wasakú-mirí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yukirití], 761]

yukisé (s.) 1) líquido, substância líquida ou viscosa [sempre segue um determinante, n. ou pron.]

2) suco, sumo; vinho (p. ex., de futas, de plantas) [sempre segue um determinante, n. ou pron.]: *Warumã-piranga: [...] yapuderi yamunhã i irumu [...] batí yamusasá rupiára iwá yukisé, [...]. (Payema, 24, adap.)* - arumã-vermelho: [...] com ele podemos fazer [...] coador apropriado para coar suco de frutas, [...]; *Aité kwá kana ti waá urikú i pinimasawa, aité kwá kana piranga waá. Umeẽ yútrí turusú yukisé. (Payema, 16, adap.)* - Esta é a cana que não tem pinta, esta é a cana vermelha. Ela também dá muito suco.; *Kuxiima ana ti aú makwarí yukisé, [...]. (Amorim, 378, adap.)* - Há muito tempo já que eu não tomo vinho de "macuari", [...]; [...] *aintá unheẽ mairamé paá yepé mira ukaú kwá pupunha yukisé irumu anhuntẽ paá umaã yasí-rendí. (Payema, 30, adap.)* - [...] dizem que quando uma pessoa se embেbede com o vinho de pupunha ela só vê luar.

3) caldo (p. ex., de um alimento, de um prato) [sempre segue um determinante, n. ou pron.]: *kinhapira yukisé* - o caldo da quinhapira

4) secreção, aguadilha, humor (do corpo) [sempre segue um determinante, n. ou pron.]: *se resá-yukisé* - minhas lágrimas (lit., a secreção dos meus olhos); *se yurú-yukisé* - minha saliva (lit., a secreção da minha boca); *Upaka kuẽma ramé, umaã i kambí resé, utikanga, i yukisé-ima, [...]. (Rodrigues, 108, adap.)* - Ela acordou de manhã, olhou seu peito, estava seco, sem leite, [...].

5) resina, látex (de plantas) [sempre segue um determinante, n. ou pron.]: *Tikantá kambí yamemúí kumã yukisé irumu yamunhã arama iraití, yamuraití arama. (Payema, 36, adap.)* - O látex de "sikantá" nós cozinhamos com látex de sorva para fazermos breu, para calafetar.

6) enchente, água acumulada sobre o solo [sempre segue um determinante, n. ou pron.]: *Iké aikwé rẽ iwí upitera arama amana yukisé.* - Aqui ainda há terra para sugar a água acumulada da chuva.

■ Reg. hist.: [Costa [iukicé], 193; Dias [iunquecê], 559; Coudreau [iukicé], 470; Seixas [iunquecê], 24; Tastevin [yukisi], 682; Magalhães [iúkici], 22; Rodrigues [yuquicé], 107, 108; Amorim [iýkysý, iykysý], 27, 278, 402; Stradelli [yukicé], 182, 294, 527; Rondon [iuiquicé], 125] • (do tupi *îekysý*) ♦ **esá-yukisé (r, s)** (s.) lágrima; ♦ **igara-yukisé (s.)** água que penetra na canoa e acumula-se sobre seu piso; ♦ **iwarawá-yukisé [hist.] (s.)** enchente que vem quando o *iwarawá* (Cruzeiro do Sul) desaparece do céu noturno; ♦ **kambí-yukisé (s.)** leite; ♦ **tĩ-yukisé (s.)** catarro; ♦ **yurú-yukisé (s.)** saliva, baba

yukitaya¹ (var. **yekitaya**¹ [hist.]) (s.) **JUQUITAIA**, **JIQUITAIA**, **JEQUITAIA**, condimento em pó à base de pimenta pulverizada e sal ■ Reg. hist.: [Amorim [iukytáia], 100; Stradelli [iekitaia, iukitaia], 378; Tastevin [yekitaya], 759; Rodrigues (1894) [gykyaia], 53] • (do tupi *îukytaia*)

yukitaya² [hist.] (var. **yekitaya**² [hist.]) (s.) **JIQUITAIA**, **JEQUITAIA**, **JUQUITAIA**, formiga pequena e de coloração avermelhada, cuja ferroadia é muito dolorosa, também chamada de *lava-pês* e *formiga-de-fogo* (Stradelli, 224, 378; Tastevin, 759) {o mesmo que: **tasiwa-piranga**, **tasiwa-tatá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iukitaia] 224, 378, [iekitaia] 378; Tastevin [yekitaya], 759] • (do tupi *îukytaia*)

yukitika (v. intr. compl. posp.) 1) esfregar-se [em algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Suí-itá uikú waá iwí rupí ti rẽ nharú, aintá usetuna, useréu, uyukitika sesé. (Amorim, 217, modif)* - Os animais que estavam pelo chão ainda não eram bravos, cheiraram-no, lambeiram-no, esfregaram-se nele.

2) ralar-se [em algo: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

3) escorregar [em algo: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]: *Yawé paá, upé uwiyé waá upé, taité, uyukitika xibuí i yuka waá resé. (Leetra Indígena. n. 17, 77, adap.)* - Assim, quando o "upé" (tipo de quelônio) estava descendo, coitado, escorregou em

minhocas que estavam podres.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yukitica], 682; Stradelli [iukityca], 215, 389; Amorim [iukytyka], 217] ◆ [der. de **yu-**, **kitika**]

yukrismari (s.) crismar-se ■ Reg. hist.: [Costa [iu-chrismari], 192] ◆ [der. de **yu-**, **krismari**]

yukuẽma [hist.] (v. intr.) levantar-se o Sol, amanhecer (Tastevin, 681) {o mesmo que: **yumukuẽma 1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yucœma], 681] ◆ [der. de **yu-**, **kuẽma**]

yukutuka (v. intr.) espetar-se, **CUTUCAR-SE**, punzir-se, furar-se; fincar-se; ferir-se de ponta com coisa que entra pela carne; golpear-se com a ponta de algo (p. ex., uma faca, uma vara etc.) [obs.: **tb. pode ser empregado como forma recíproca**] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucutuca], 216] ◆ [der. de **yu-**, **kutuka**]

yukwá var. de **yukwáu**

yukwakú¹ (v. intr.) **1)** resguardar-se, fazer resguardo (p. ex., a mãe durante a gravidez ou após o parto; o doente; o que previne-se contra uma epidemia etc.): *Reyukwakú puranga ti arama ne maasí.* - Resgarde-se bem para não ficar doente.

2) jejuar: *Izi uyukwáu yuíri, umundú aintá uyukwakú, [...].* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy reapareceu, mandou-os jejuar, [...]; *Reyukwakú kurí Santa Igreja umundú ramé.* (Aguiar, 43, adap.) - Jejuarás quando manda a Santa Igreja.

■ Reg. hist.: [Costa [iuquacú], 194; Dias [iucuaçu], 567; Seixas [iucúacù], 23; Tastevin [yecoacu], 680; Aguiar [iucuaçu], 43; Stradelli [iucuaçu], 387; Amorim [iukuaku], 179; Simpson [iuquacú], 3] • (do tupi *îekuakub*) ◆ **muyukwakú** (v. tr.) fazer jejuar; ◆ **yukwakusawa** (s.) resguardo; jejum, abstinência; ◆ **yukwakuwera** (s. e adj.) jejuador

yukwakú² (s.) **1)** resguardo {o mesmo que: **yukwakusawa 1**}

2) jejum, abstinência {o mesmo que: **yukwakusawa 2**}

■ Reg. hist.: [Dias [iucuaçu], 567; Couderau [yucuaçi [yucuaçu]], 472; Seixas [iucúacù], 23; Tastevin [yecoacu], 680; Stradelli [iucuaçu], 387] • (do tupi *îekuakuba*) ◆ **yukwakú-ara** [hist.] (s.) quaresma; ◆ **yukwakuwasú** [hist.] (s.) quaresma

yukwakú³ (s.) sexta-feira (dia da semana): *Yukwakú ramé, Maria usú tawa kití upiripana arama yukira, pindá asuí amú-ítá xinga.* (Leetra Indígena, n. 3, 43) - Na sexta-feria, Maria vai à cidade para comprar sal, anzol e outras coisas. ■ Reg. hist.: [Costa [iuquacú], 194; Dias [iucuaçu], 574; Tastevin [yecoacu], 680; Simpson [iuquacú], 3; Stradelli [iucuaçu], 387] • (do tupi *îekuakuba*)

yukwakú-ara [hist.] (lit., tempo de jejum) (s.) quaresma (Stradelli, 278) {o mesmo que: **yukwakuwasú 2**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucuaçu-ara], 278] ◆ [composta de **yukwakú²**, **ara⁷**]

yukwakusawa (var. **yukwakusá**) (s.) **1)** resguardo {o mesmo que: **yukwakú² 1**}

2) jejum, abstinência {o mesmo que: **yukwakú² 2**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [iucuaçusaua], 240; Costa [iuquacuçaua], 194] ◆ [der. de **yukwakú¹**, **-sawa**]

yukwakuwasú [obso.] (lit., o grande jejum) (s.) **1)** sexta-feira santa

2) [hist.] quaresma (Stradelli, 387) {o mesmo que: **yukwakú-ara**}

■ Reg. hist.: [Stradelli [iucuaçuasu], 387] ◆ [der. de **yukwakú²**, **-wasú**] • (do tupi *îekûakubusu*)

yukwakuwera (s. e adj.) jejuador ■ Reg. hist.: [Costa [iuquacuêra], 231] ◆ [der. de **yukwakú¹**, **-wera**]

yukwasawa var. de **yukwawasawa**

yukwáu (var. **yukwá**; **yukwawa**) **1)** (v. intr.) aparecer, transparecer, tornar-se visível: [...] *ta umaã uyukwá ta murasí pitêrupi siya kariwa tipitinga miri waá-ítá.* (Casasnovas, 73, adap.) - [...] eles viram aparecer no meio de sua festa muitos homens brancos que eram clarinhos.; *Yepé ara, mairamé uyukwáu mira kwá tetama rupí, pembeú satambika mayé i apigawa-ítá upawa!* (Amorim, 29, adap.) - Um dia, quando aparecer gente por esta terra, contem direito como os homens dela se acabaram!; [...] *se rawa suí uyukwáu kurí kurawá pe ruíwa xama arama [...].* (Rodrigues, 268, mod.) - [...] de meus pelos aparecerá o curauá para a corda de vossas flechas [...]; *Ayukwáu ramé kurí, pekupiri pe kupixawa, aiwana kurí kurasí-ara yupirungawa* (Rodrigues, 242, adap.) - Quando eu aparecer, façam a roça de vocês, [pois] será então o princípio do verão.; *Izi uyukwáu yuíri, umundú aintá uyukwakú, [...].* (Rodrigues, 112, adap.) - Izy reapareceu, mandou-os jejuar, [...]; *Wará usú ã, ti ã uyuíri, usú retana karáu suí. Ti ã uyukwáu karáu kití.* (Hartt [2], 75) - O guará partiu, não voltou mais, afastou-se realmente do carão. Não apareceu mais nas proximidades do carão.; *Ape nhaã kunhã i akanhemu usikari sapé, ma kuté ti ã*

uyukwá *sapé, uyana até usika igara upé.* (Comunidade Indígena Anamuim, 25, adap.) - Aí aquela mulher procurou seu caminho assustada, mas então não aparecia mais o seu caminho, ela correu até chegar à canoa.

2) (v. intr.) ter tal ou qual aparência; ter tal ou qual cor: — *Asuí indé, maita uyukwá ne awa?* — *Ixé, se awa pixuna.* (Oliveira; Schwade, 63, adap.) - — E você, qual é a cor do seu cabelo? — Meu cabelo é preto.

3) (v. intr. compl. posp.) parecer-se, assemelhar-se, ser parecido [com algo ou com alguém; a algo ou a alguém: compl. com yawé ou mayé... yawé]: *Indé reyukwá ne mbira yawé.* - Você se parece com a sua filha.; *yupará-mirí: kwá uyukwá mayé tẽ yupará yawé, ma umbaá yambaú aé.* (Payema, 66, adap.) - olingo: ele se assemelha inteiramente ao jupará, mas nós não o comemos.; *Suikiri u yakira, apektú suí, uyukwáu kaá yawé.* (Magalhães, 131, adap.) - Azul ou verde, de longe, parecem-se com folha.

■ Reg. hist.: [Costa [iucuaú], 194; Stradelli [iucuaú, iucuaú], 387; Dias [iucuaú [incuán]], 556; Seixas [iucuaú], 23; Tastevin [yucuaú], 681; Hartt [yukuáu], 341; Magalhães, [iúquá] 131, [iucuaú, iucuaú] 162, 194, 274; Rodrigues, [iucuaú, iucuaú] 53, 78, 102, 108, 192, 222, 246, 247, 306, [i cuau] 71, 113, [iricuaú] 101, [iucuaú, iucuaú] 105, 258, [incuáo [incuáo]] 242; Amorim [iucuaú], 29, 30, 32, 98, 99, 151, 166, 180, 248, 301, 383, 423, 443, 464, 469] • (do tupi *îekuab*) ♦ **muyukwáu** (v. tr.) 1. fazer aparecer; fazer surgir; 2. (por extensão:) criar; 3. mostrar; 4. (por extensão:) marcar, notar, distinguir; 5. [hist.] declarar; 6. fazer parecer, tornar parecido; ♦ **yukwayukwáu** (v. intr.) aparecer repetidas vezes

yukwawa var. de **yukwáu**

yukwawasawa (var. **yukwasá; yukwasawa; yukwawasá**) (s.) 1) ação e resultado de aparecer ou surgir; aparecimento; surgimento

2) aparência: *Umbaá, ma ixé ti sá maã aputari aikú, amaã arāntu mayé taá yukwasá [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 47, adap.) - Não, mas não é que eu esteja querendo [para mim], é só para eu ver a aparência [...].

3) (por extensão:) cor, coloração: *Kwá papera yukwasá murutinga.* (Oliveira; Schwade, 95) - A cor desse papel é branca.

yukwayukwá var. de **yukwayukwáu**

yukwayukwáu (var. **yukwayukwá; yukwayukwawa**) (v. intr.) aparecer repetidas vezes ■ Reg. hist.: [Costa [iucuauiucuaú], 194] ♦ [redupl. de **yukwáu**]

yukwayukwawa var. de **yukwayukwáu**

yumaã (v. intr.) ver-se, enxergar-se; mirar-se; admirar a si próprio; ser visto [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aintá umaité nhuntu aintá kéripi, yakwáu nhuntu aintá uyumaã.* (Amorim, 248, adap.) - Eles pensavam só que tinham sonhado, só olhavam-se desconfiados. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumáã], 682; Stradelli [iumaã], 389; Amorim [iumaan], 248] ♦ [der. de **yu-**, **maã**⁶]

yumaité 1) (v. tr. e intr.) teimar (que), insistir (que): *Uyumaité uiku ti usú-putari.* - Ele está teimando que não quer ir.

2) (v. intr.) [hist.] opinar (Stradelli, 260)

■ Reg. hist.: [Stradelli [yumaité], 260] ♦ [der. de **yu-**, **maité**]

yumamana (v. intr.) enrolar-se; estar enrolado: *Kunhã-mirí paá urikú siusí suá árupi, apigawa-mirí urikú amú yasitatá-itá buya yawé uyumamana i pira resé.* (Rodrigues, 121, adap.) - A menina, contam, tinha o Setestrela acima do rosto, o menino tinha outras estrelas enroladas como cobra em seu corpo. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumamana], 682; Stradelli [iutamamana], 389; Rodrigues [iutamamana], 121] ♦ [der. de **yu-**, **mamana**¹] ♦ **yumamanasara** (s.) 1. o que se enrola; 2. trepadeira, planta que se desenvolve apoiando-se ou prendendo-se a outra planta ou a algum outro suporte

yumamanasara (s.) 1) o que se enrola

2) trepadeira, planta que se desenvolve apoiando-se ou prendendo-se a outra planta ou a algum outro suporte: *tupana-makira: yumamanasara ugustari waá uyumamana maniwa-itá resé.* (Payema, 7, adap.) - "rede-de-santo": trepadeira que gosta de se enrolar nas manivas.

♦ [der. de **yumamana**, **-sara**]

yumana¹ (v. tr.) abraçar [algo ou alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: [...] se mú, kuíri kurí pu puranga, yandé kurí pu yasú yayumana nhaã kunhã-itá purapuranga waá-itá. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.) - [...] mano, agora decerto será bom, nós decerto abraçaremos aquelas mulheres lindas.; *Kunhamukú usú waá kurumiwasú piri uyumana aé, [...].* (Amorim, 249, adap.) - A moça que foi ter com o moço abraçou-o, [...]; *Tamanduá uri, uwasemu yawareté ukarāi-karāi mirá, usika i kupé rupí merupí, uyumana aé, umundéu i puampé. Yawareté umanú ana.* (Magalhães, 223, adap.) - O tamanduá veio, achou a onça arranhando um pau, chegou por detrás devagar, abraçou-a, meteu-lhe a unha. A onça morreu.; *Mikura umundú yawareté*

uyumana *mirá resé [...]. (Magalhães, 248, adap.)* - A mucura mandou a onça abraçar a árvore [...]. ■ Reg. hist.: [Costa [iumana], 193, 214; Stradelli [iumana, iumane], 389; Dias [iumána], 557; Seixas [abraçar], 23; Tastevin [yumana], 682; Magalhães [iúmána, iumãna], 223; Amorim [iumana], 249, 389, 400; Studart [iumana], 26] • (do tupi *aïuban*) ♦ **yumanasawa** (s.) abraço; ♦ **yuyumana** (v. intr. compl. posp.) abraçar-se; estar abraçado

yumana² [hist.] (s.) abraço (Costa, 193) {o mesmo que: **yumanasawa**} ■ Reg. hist.: [Costa [iumana], 193] • (do tupi *aïubana* [aïuban + -a])

yumanasawa (var. **yumanasá**) (s.) abraço: *Yepé yumanasawa turusú indé arama!* - Um grande abraço para você! {o mesmo que: **yumana**²} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumanasaua, iumánasáua], 150, 389] ♦ [der. de **yumana**¹, -sawa]

yumanduári (v. intr.) 1) lembrar-se

2) [hist.] procurar lembrar-se (Tastevin, 682)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumanuari], 682; Stradelli [iumendoári], 244, 390] ♦ [der. de **yu-**, **manduári**]

yumanhana (v. intr.) 1) vigiar-se, vigiar sobre si próprio

2) [hist.] ser ou estar precavido (Tastevin, 682)

3) vigiarem-se (um ao outro): [...] *pituna pukusawa aintá uyumanhana. (Amorim, 254, adap.)* - [...] a noite toda elas vigiavam-se.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumanhana], 682; Stradelli [iumanhãna], 306] [Amorim [iumanhana], 254] ♦ [der. de **yu-**, **manhana**]

yumanú [hist.] (v. intr.) fingir que morre, fazer-se de morto (Magalhães, 243, 244, 245, 255, 260; Stradelli, 254, 389): *Asú ayumanú. (Magalhães, 260, adap.)* - Vou fazer-me de morta. ■ Reg. hist.: [Magalhães, [iúmanũ] 243, [iumanõ] 244, 245, 260, [iímanõ] 255; Stradelli [iumano, iumanõ], 254, 389] ♦ [der. de **yu-**, **manú**]

yumara [hist.] (s.) rasga-mortalha, coruja de grande porte, da família dos titonídeos (*Tyto furcata*), geralmente encontrada em cavernas, telhados de igrejas e torres. Também é chamada *coruja-branca*, *coruja-católica*, *coruja-das-torres*, *suindara* etc. (Tastevin, 761; Baena, 83) {o mesmo que: **suindara**}

• **NOTA**¹: o canto dessa ave é comumente considerado sinal de mau presságio. Nas palavras de Baena (2004 [1839], p. 83), "sua grasnada semelha-se ao som que faz a chita quando a rasgam. Os indianos [índios] têm para si que esta ave, grasnando ao passar perto da pousada de alguém, lhe designa o seu finamento".

• **NOTA**²: essa ave é mencionada com seu nome em nheengatu na canção *manha-nungara*, do compositor paraense Waldemar Henrique (1905-1995): *Do alto palmar d'uma juçara / Vem o triste piar da iumara / Os tajás pelos terreiro estão chorando / E no rio, resfolegando / O boto-branco boiou / Sentada na rede, cunhã está rezando / A reza que Manha-Nungara ensinou... / Tupã, quem foi que me enfeitiçou? [...].*

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumara], 761; Baena [hiúmara], 83] • (talvez do tupi *suindara*)

yumaramunha (v. intr. compl. posp.) lutar, brigar [com alguém, contra alguém: compl. com **irumu** ou **uaxara** (r, s); obs.: **tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: [...] *te reikú mã resé, te resikié, ixé kurí ayumaramunha i irumu usika ramé, [...]. (Muniz, 82, adap.)* - [...] fique tranquilo, não tenha medo, eu lutarei com ele se ele chegar, [...]. ♦ [der. de **yu-**, **maramunha**]

yumasí 1) (s.) fome: *Marama rerikú yumasí? Mã taá remunhã kurasí-ara pukusawa? (Costa, 165, adap.)* - Por que você tem fome? O que você fez durante o verão?; *Sasí ana paá i piá yumasí resé, aé ukamirika i marika usasá xinga arama. (Amorim, 390, adap.)* - Já doia de fome, contam, seu estômago, ela apertava a barriga para passar um pouco.; *Asú asikari se mena, apurará reté yumasí. (Magalhães, 229, adap.)* - Vou procurar um marido, estou padecendo muito de fome.; *Kwayé payé utitika: búa paá yumasí uri uikú. (excerto da canção "Kirimba", do grupo Marupiara)* - Assim previu o pajé: está vindo muita fome.; *Amuramé paá uyaxiú yumasí irumu. (Casasnovas, 95)* - Às vezes ele chorava de fome.

2) (v. 2ª cl.) ter fome, estar com fome: *Se yumasí, ambaú-putari manungara.* - Estou com fome, quero comer alguma coisa.; *Ne yumasí será? (Hartt, 351, adap.)* - Tens fome?; *Se rimiairú, se yumasí aikú, [...]. (Amorim, 179, adap.)* - Meu neto, estou com fome, [...]; *Urubú usuaxara: — Compadre, se yumasí retana, asarú rē remanú ambaú arā indé. (Casasnovas, 67)* - O urubu respondeu: — Compadre, estou com muita fome, vou esperar você morrer para comê-lo.; *Aintá yumasí uikú. Aiwana uyururé kurupira sú i mukaẽ suiwara. (Rodrigues, 79, adap.)* - Eles estavam com fome. Então pediram ao curupira um pedaço do seu moqueado.

3) (v. 2ª cl.) estar em jejum: *yawakaka-mirá: [...] uvaleri marika-así supé arama mairamé yepé mira umbau i yumasí waá upé. (Payema, 11, adap.)* - "pau-de-aririnha": [...] serve para dor de barriga quando uma pessoa o come em jejum.

4) (v. *intr.*) [hist.] ter fome, estar com fome (Magalhães, 30, 239; Studart, 32; Amorim, 195, 197, 217): *Reyumasi será?* (Magalhães, 30, adap.) - Você tem fome?; *Ayumasí.* (Studart, 32, adap.) - Estou com fome.

5) (adv.) em jejum: *yawakaka-piripiriáka: [...]. Pusanga marika-así supé arama. Yakarái sapú ausí yaú yumasi.* (Payema, 11) - "piripirioca-de-aririnha": [...]. [É] remédio para dor de barriga. Raspamos a raiz e a tomamos em jejum.

■ Reg. hist.: [Costa [iumaci], 165, 183, 193; Dias, [iumace] 565, [iumassê] 575; Seixas [iumacê], 23; Couderau [iumaci], 471; Tastevin [yumase], 682; Hartt, [yumaasy] 350, [yumuary] 350, [yumaasy] 351, [yumasy] 361; Magalhães [iumaci, iumaci], 30, 222, 229, 239; Rodrigues, [iumacê, iumacê] 24, 214, [yumacê] 41, [yumaci] 77, [macy] 316; Amorim [iumasy], 30, 179, 180, 181, 195, 197, 217; Studart [iumaci, iumacê], 32, 36, 38; Stradelli [iumaci], 389] • (do tupi *ambyasy*) ♦ **yumasisawa** (s.) fome

yumasisawa (var. **yumasisá**) (s.) fome: *Yawareté, yumasisawa irumu, unheê: — Rewiyé ana!* (Magalhães, 195, adap.)

- A onça, com fome, disse: — Desça! ■ Reg. hist.: [Magalhães [iumaciáua], 195; Stradelli [iumacisaua, iumacisáua], 224 389]

♦ [der. de **yumasí**, -sawa]

yumaú [hist.] var. de **yumbaú**¹ [hist.] ■ Reg. hist.: [Seixas [iumáu], 23; Tastevin [yumau], 682]

yumayana (v. *intr.*) 1) impelir-se, empurrar-se, arremessar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]

2) (por extensão:) atirar-se ao largo, deixar a costa (em canoa ou bote)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumanhana], 682; Stradelli [iumaiãna], 389; Amorim [iumanhana], 196] ♦ [der. de **yu-**, **mayana**] • (do tupi *nhemoanhan* e/ou do tupi *nhomoanhan*)

yumbá var. de **yumumbawa**

yumbaú¹ [hist.] (var. **yumaú** [hist.]) 1) (v. *intr.*) desconfiar (Amorim, 88, 129); estar precavido (Tastevin, 682): *Aikú kurí ape, Piripiri irumu, te pemutiapú, mãaresé aé uyumbaú-kwáu.* (Amorim, 129, adap.) - Eu hei de estar lá, com Piripiri, não façam barulho, porque ele pode desconfiar.

2) (*adj.*) desconfiado, cismado (Amorim, 128, 378); acautelado (Seixas, 23): *Kuíri yumbaú ana aé uikú, iwasú reté kurí mira umuyawí aé amú í, [...].* (Amorim, 128, adap.) - Agora ele já está desconfiado, será muito custoso enganá-lo outra vez, [...]; [...] *resú remaã indé reyuuka se ratá yakaré suí, aé yumbaú uikú, aresé remunhã kaxirí puranga aé uú arama, mairamé ukaú reyuuka i suí tatá.* (Amorim, 378, adap.) - [...] vai ver se tu tiras o meu fogo do jacaré, ele está cismado, por isso faz caxiri bonito para ele beber, quando se embriagar tira dele o fogo.

■ Reg. hist.: [Seixas [iumáu], 23; Amorim, [iumbaú] 88, 128, 129, 378; Tastevin [yumau], 682] • (talvez do tupi *nheangu* ou *ieangu*)

yumbaú² (v. *intr.*) comerem-se (um ao outro): *Suí-itá uyuyuká, uyumbaú, umuaíwa panhẽ mã usuantí waá.* (Amorim, 221, adap.) - Os animais matavam-se, comiam-se, estragavam tudo que encontravam. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumbaú], 221] ♦ [der. de **yu-**, **mbaú**]

yumbawa var. de **yumumbawa**

yumbeú var. de **yumumbeú**¹

yumbeusawa var. de **yumumbeusawa**

yumbué (var. **yumué**²) (v. *tr.* e *intr.*) 1) aprender: *Ape ayumbué kurí ne nheengarisawa [...].* (Amorim, 165, adap.) - Lá eu aprenderei a tua cantiga [...]; *Iwasú reté será mira uyumbué nheengatú?* (Magalhães, 109, adap.) - É muito custoso aprender a língua geral?

2) estudar: *Ayumbué aikú kwá papera pupé.* - Estou estudando com esse livro.

3) [hist.] (por extensão:) ler (Dias, 568; Magalhães, 111): *Reyumbué será reikú?* (Magalhães, 111, adap.) - Você está lendo?

4) rezar, orar: *Ayumbué muíri tupana resé.* - Eu rezei por todos os santos.; *Reyumbué se rupí!* - Reze por mim!; *Ayumbué yané yara supé.* (Hartt, 336, adap.) - Eu rezo ao Nosso Senhor; *Yasú yayumbué yuíri.* (Coudreau, 467, adap.) - Vamos rezar novamente.

■ Reg. hist.: [Costa [imbué], 191; Stradelli, [iumbué] 165, 389, [iu-mbué] 218, [iumué] 390; Dias [iumuhé, iumuhê], 556, 568, 573; Coudreau, [iunhué [iumuhé]] 467, [jumuehé [iumuhé]] 468; Seixas [iumué], 23; Tastevin [yumue, yumuê], 683; Hartt, [yibué] 336, [yumué] 336, 366; Magalhães [iumuhé, iumuhê], 109, 111; Rodrigues [iumué], 282, 285; Amorim, [iumbué] 165, [iumumbué] 195; Simpson [imbué], 81] ♦ [der. de **yu-**, **mbué**] • (do tupi *nhembo'e*) ♦ **yumbuesara** (s.) 1. aprendiz; 2. estudante; 3. rezador; ♦ **yumbuesawa** (s.) 1. aprendizado, aprendizagem; 2. estudo; 3. reza, oração

yumbuesara (s.) 1) aprendiz

2) estudante: *Kwayé ramé nhũ yasú yayumbué yumbuesara-itá [...].* (Oliveira; Schwade, 79) - Somente assim nós vamos ensinar os alunos [...].

3) rezador

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuesara, yumuësara], 683; Stradelli [iu-mbuésára], 218] ♦ [der. de **yumbué, -sara**] ♦ **yumbuesara-ruka** (s.) escola

yumbuesara-ruka (lit., *casa de estudante*) (s.) escola: *Aité kwá murakí yamunhã muküi yumbuesara-ruka-itá irũ.* (Oliveira; Schwade, 38, adap.) - Esse trabalho nós fizemos com duas escolas. ♦ [composta de **yumbuesara, uka** (ø, r, s)]

yumbuesawa (var. **yumbuesá**) (s.) 1) aprendizado, aprendizagem: *Yepé yumbuesara ruka upé urikú waá yumbuesá yané kitiwara [...].* (Oliveira; Schwade, 79) - Numa escola que tem aprendizado voltado à nossa cultura [...].

2) estudo

3) reza, oração: *Purgatório-pura-itá uputari ne yumbuesawa.* (Rodrigues, 281, adap.) - Os habitantes do purgatório querem a tua reza.

■ Reg. hist.: [Costa [imbuêçaua], 191; Stradelli, [iumbué-saua] 165, [iu-mbuésáua] 218; Dias [iumuêçaua], 573; Seixas [iumuêssáua], 24; Tastevin [yumuesawa, yumuësawa], 683; Rodrigues [moeçaua], 281] ♦ [der. de **yumbué, -sawa**] • (do tupi *nhembo'esaba*)

yumbuí (var. **yumuí** [hist.]; **yumuĩ** [hist.]) (v. intr.) rachar-se, fender-se, partir-se, rasgar-se; dividir-se; estar fendido, estar partido [obs.: **tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Puráe paá usaã i piá uyumbuí, uyupirú uyaxiú, [...].* (Amorim, 131, adap.) - Puráe, contam, sentiu seu coração partir-se, começou a chorar, [...]; *Kwaá taína i yurú uyumbuí.* (Hartt, 323, adap.) - Essa criança tem a boca partida. ■ Reg. hist.: [Dias [iumuí], 572; Seixas [iumuí], 24; Hartt, [yeémuí] 323, [yumuí] 323; Amorim [iumuhi], 131; Tastevin [yumui], 683; Stradelli [iumuĩ], 391] ♦ [der. de **yu-, mbuí**] • (do tupi *nhembo'i*)

yumburi var. de **yumumburi**

yumeẽ (v. intr. compl. posp.) 1) entregar-se, render-se (p. ex., o inimigo); oferecer-se [**a alguém: compl. com supé**]: *Yasú yayumeẽ i xupé!* (Amorim, 369) - Vamo-nos oferecer a ele!; *Yepé aintá rimirikú-itá suiwara uyupirú uyumuwarixí amú mena irumu, yepé ara yumeẽ nhaã apigawa supé.* (Amorim, 409, adap.) - Uma das esposas começou a flertar com o marido da outra, ofereceu-se um dia a esse homem.

2) dar-se, dar-se bem, ter boa relação, travar boa relação [**com alguém: compl. com irumu; pode também ser seguido do adv. puranga; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *João yumeẽ panhẽ awá irumu.* - João se dá bem com todo mundo.; *Nhaã-itá paá ti ta yumeẽ puranga.* (Casasnovas, 98, adap.) - Aqueles [povos] não se davam bem.; *Ta uwatá waá rupí, ta uyumuamana asuí ta yumeẽ kwá mirasá-itá irũ [...].* (Oliveira; Schwade, 27) - Por onde andaram, eles tornaram-se amigos e travaram boas relações com esses povos [...].

■ Reg. hist.: [Stradelli, [iumeẽn] 283, [iumeẽ] 390; Amorim [iumeen], 369, 409] ♦ [der. de **yu-, meẽ**] • (do tupi *nheme'eng*)

yumeméu [hist.] var. de **yumumewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumemeu], 682]

yumemúi (v. intr.) cozer-se; ser cozido ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumimoi], 682; Stradelli [iumimoĩn], 390] ♦ [der. de **yu-, memúi**]

yumendari (v. intr. compl. posp.) casar-se, unir-se [**com alguém: complemento com irumu; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Resuaxara yandé arama, yandé ne yawé, yané ara-itá uyumendari-kwáu ne suiwara-itá irumu.* (Amorim, 119, adap.) - Responde para nós, nós somos como tu, nossos dias podem se casar com os teus. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iumenare] 184, [iumendare] 390; Amorim [iumendare], 119] ♦ [der. de **yu-, mendari**]

yumenú (v. intr.) transarem, terem relação sexual: [...] *mairamé uyusuantí, aintá uyuyumana, aintá uyumenú.* (Amorim, 391) - [...] quando se encontraram, eles se abraçaram, eles transaram. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumenu], 391] ♦ [der. de **yu-, menú**]

yumimi¹ (v. tr.) esconder, ocultar, encobrir: *Kunhamukú uyumimi aé, [...].* (Magalhães, 274, adap.) - A moça escondeu-o, [...]; *Se rimirikú, reyumimi reikú ne awasá!* (Amorim 157, adap.) - Minha mulher, tu estás escondendo teu amante!; *Nhaã kunhamukú uwiyé waá iwaka suí uyuyumana kurumiwasú irumu, ape ana yepé tatawasú irusanga uyumimi aintá pira.* (Amorim, 248, adap.) - A moça que desceu do céu abraçou-se com o moço, nesse momento um grande fogo frio encobriu seus corpos.; *Marã taá yuruparí umuteresemu ne piá [...]* *reyumimi arama indé arama ne kupixawa rikuyara suiwara?* (O

Novo Testamento em nyengatu, Atos 5:3) - Por que encheu Satanás o teu coração [...] para que escondesses para ti uma parte do preço da tua roça? ■ Reg. hist.: [Costa [iumimi], 193; Dias [iumime], 564; Tastevin [yumimi], 682; Magalhães [iumími, iúmími], 230, 232, 234, 274, 276, 277; Rodrigues, [iumime] 67, 258, [yumime] 242; Amorim [iumime], 29, 32, 157, 248, 315, 390, 423; Sympson [iumimê], 65] • (do tupi *îomim* [-îo- + *mim*]) ♦ **yumimisara** (s.) 1. escondedor, o que esconde, o que encoberta; 2. [hist.] escudo; ♦ **yumimisawa** (s.) ação ou resultado de esconder, escondimento; segredo, sigilo; ♦ **yuyumimi** (v. intr. compl. posp.) esconder-se; estar escondido

yumimi² (v. intr. compl. posp.) esconder-se, ocultar-se, encobrir-se; estar escondido [de algo ou alguém: compl. com *sui*]: *Aé uyumimi-putari se sui*. - Ela quer se esconder de mim.; [...] *usikari ramé uyumimi*, *ape tẽ kwá wirá uwewé usú i sui*. (Payema, 45, adap.) - [...] se [a pessoa] tenta se esconder, aí sim essa ave voa para longe dela.; *Yawaraté upiiri mikura rapé, umunhã yepé yusana, uyumimi*. (Magalhães, 252, adap.) - A onça varreu o caminho da mucura, fez um laço e escondeu-se.; *Kunhã uyumimi kaá kití*. (Stradelli, 390, adap.) - A mulher escondeu-se no mato.; *Mairamé arú umaã aé, uyumimi yeperesé mirá kupé sui*. (Amorim, 299, adap.) - Quando o aru a viu, escondeu-se logo atrás de um pau. {o mesmo que: **yuyumimi**} ■ Reg. hist.: [Dias [iumime], 570; Seixas [iumime], 23; Tastevin [yumimi], 682; Magalhães [iumími, iúmími], 212, 217, 231, 252; Sympson [iumimê], 65; Stradelli, [iumime] 214, [iumími] 390; Amorim [iumime, iumimé], 299, 331] • (do tupi *nhemim* ou *îemim*)

yumimisara (s.) 1) escondedor, o que esconde, o que encoberta

2) [hist.] escudo (Amorim, 27, 32): *Aintá paá uyumimi aintá pira yumimisara irumu, úwa ti awá utuká*. (Amorim, 32, adap.) - Eles escondiam seus corpos com escudos, flecha não atingia ninguém.; [...] *aintá usuantí úwa-itá aintá yumimisara irumu*. (Amorim, 101, adap.) - [...] eles aparavam as flechas com seus escudos.

■ Reg. hist.: [Amorim [iumimesara], 27, 32, 101; Stradelli [iumimesara], 214] ♦ [der. de **yumimi**¹, -sara]

yumimisawa (var. **yumimisá**) (s.) ação ou resultado de esconder, escondimento; segredo, sigilo: *Mairamé usika yasí-pisasú, Poronominare umbué i xupé Yuruparí yumimisawa-itá, [...]*. (Amorim, 155, adap.) - Quando chegou a lua nova, Poronominare ensinou-lhe os segredos do Jurupari, [...]; *Awá yakwaíma kurí umbeú arama kunhã-itá supé kwá yumimisawa umanú kurí yeperesé*. (Amorim, 367, adap.) - Quem for sem juízo para contar às mulheres este segredo morrerá imediatamente.

• **yumimisawa rupí** ou **yumimisawa upé** ou **yumimisá-pe** - em segredo, secretamente, às escondidas, encobertamente [Stradelli [iumími-rupí], 290, 390; Amorim [iumimesape], 447]: *Usika ramé paá, yumimisawa rupí usú usikari Adana, uwasemu aé yepé uka upé anhuíra. Aramé paá upisika aé, urasú yumimisawa rupí*. (Casasnovas, 99, adap.) - Quando chegou, foi encobertamente procurar Adana, encontrou-a numa casa sozinha. Então pegou-a e levou-a às escondidas.; *Uanare, yumimisá-pe nhuntu, upuká*. (Amorim, 447, adap.) - Uanare, apenas em segredo, ria.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [iumime çaua], 74; Amorim [iumimesaua, iumimesáua], 120, 155, 253, 367, 368, 435; Stradelli, [iumimesaua] 215, [iumímisáua] 290; Hartt (1872) [yumimisáwa], 64] ♦ [der. de **yumimi**¹, -sawa]

yumirú (v. intr.) 1) enfezar-se, aborrecer-se, melindrar-se, agastar-se, desconfiar, estar desconfiado; fazer manha, fazer birra: *Kwaá kunhã uyumirú uikú i piaíwa resé*. (Hartt, 352, adap.) - Esta mulher está desconfiada por estar irritada.

2) emperrar, travar, prender-se, imobilizar-se: *Yamusakú retana ramé wasaí, aé uyumirú*. - Se esquentamos muito o açaí, ele emperra. [ou seja, a polpa não se desprende do caroço]

■ Reg. hist.: [Costa [iumirú], 224; Hartt [yumyrún], 352; Stradelli, [iumiru] 210, 390, [iumoirôn] 30] • (do tupi *îemoîrô*) ♦

muyumirú (v. tr.) 1. enfezar, aborrecer, fazer melindrar-se; 2. fazer emperrar, fazer travar-se, fazer com que não saia do lugar (p. ex., a casca de uma fruta, a tampa de uma garrafa etc.); ♦ **yumirumanha** (s. e adj.) 1. manhoso, birrento; 2. (o) que é propenso a emperrar, a travar, a prender-se; ♦ **yumirusawa** (s.) 1. enfezamento; manha, birra; 2. emperro, emperramento, ação ou resultado de emperrar-se; ♦ **yumiruwera** (s. e adj.) 1. manhoso, birrento; 2. (o) que é propenso a emperrar, a travar, a prender-se

yumirumanha (s. e adj.) 1) manhoso, birrento: *taína yumirumanha* - criança birrenta; *Aikwé paá yepé taína tuyu waá raíra, yaxiuwera, yumirumanha, [...]*. (Cruz, 581, adap.) - Havia uma criança, contam, que era filho do que era mais velho. Ela era chorona, birrenta, [...]. {o mesmo que: **yumiruwera** 1}

2) (o) que é propenso a emperrar, a travar, a prender-se {o mesmo que: **yumiruwera** 2}

♦ [der. de **yumirú**, -manha]

yumirusawa (var. **yumirusá**) (s.) 1) enfezamento; manha, birra

2) emperro, emperramento, ação ou resultado de emperrar-se

■ Reg. hist.: [Costa [iumiruçaua], 224; Stradelli [iumirúsáua, iumirusáua], 210, 390] ◆ [der. de **yumirú**, **-sawa**]

yumiruwera (s. e adj.) 1) manhoso, birrento {o mesmo que: **yumirumanha 1**}

2) (o) que é propenso a emperrar, a travar, a prender-se: *Sakú retana ramé wasaí yumiruwera upitá.* - Quando o açaí está muito quente fica propenso a emperrar. [ou seja, a polpa não se desprende do caroço] {o mesmo que: **yumirumanha 2**}

◆ [der. de **yumirú**, **-wera**]

yumpanema var. de **yumupanema**

yumpena var. de **yumupena**

yumperewa var. de **yumuperewa**

yumpewa var. de **yumupewa**

yumpiaíwa var. de **yumupiaíwa**

yumpinima var. de **yumupinima**

yumpinimasawa var. de **yumupinimasawa**

yumpinimasawa-rupiára var. de **yumupinimasawa-rupiára**

yumpiranga var. de **yumupiranga**

yumpirantá var. de **yumupirantá**

yumpirasúa var. de **yumupirasúa**

yumpisasú var. de **yumupisasú**

yumpitúa var. de **yumupitúa**

yumpituna var. de **yumupituna**

yumpituú var. de **yumupituú**

yumpixuna var. de **yumupixuna**

yumpuãmu var. de **yumupuãmu**

yumpuasú var. de **yumupuasú**

yumpuí var. de **yumupuí**

yumpuka var. de **yumupuka**

yumpukú var. de **yumupukú**

yumpuranga var. de **yumupuranga**

yumpurará var. de **yumupurará**

yumpuruã var. de **yumupuruã**

yumpusanga var. de **yumupusanga**

yumputira var. de **yumuputira**

yumpuxí var. de **yumupuxí**

yumú 1 (v. tr.) flechar, atingir com flecha ou algo semelhante: *Karu, yepé ara, uyumú tukumã rawa [...].* (Rodrigues, 246, adap.) - Caru, um dia, flechou a folha do tucumã [...]; *Waimĩ, yasú yayumú pirá?* (Rodrigues, 191) - Velha, vamos flechar peixe?; *Aé ukwáu yeperesé Pirá Manha umukuna aé, usú Pirá Manha rakakwera, urasú i karawatana uyumú arama aé.* (Amorim, 402, adap.) - Ele soube imediatamente que a Mãe do Peixe o havia engolido, foi atrás dela, levou sua zarabatana para flechá-la.; *Aikwé ana uri, kuĩri ayumú aé se tĩ irumu* (Rodrigues, 154, adap.) - Aí vem ele, agora eu o flecho com meu bico.

2) (v. intr. compl. posp.) flechar, atirar com flecha [(em) algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**] *Reyumú tenhuntu yaitiwa kití [...].* (Rodrigues, 37, adap.) - Fleche a esmo em direção ao cerrado [...]; *Apigawa-mirĩ [...] uyusé paá uyumú, [...].*

(Rodrigues, 121) - O menino gostava de flechar, [...]; *Ape ana tẽ paá Uanskẽ uyumú akutipurú resé, akutipurú yeperesé uwari, "tuú". (Amorim, 277, adap.)* - Nesse momento mesmo Uansken flechou o acutipuru, o acutipuru logo caiu, "tuú".; *Yepé í paá sesarái, uyumú arakwã resé. (Rodrigues, 37, adap.)* - Uma vez, contam, ele se esqueceu [do que o curupira havia dito], flechou o aracuã.

■ Reg. hist.: [Dias [iumu], 566; Tastevin [yumú], 682; Rodrigues [iumú, iumu], 30, 121, 135, 154, 182, 191, 237, 246, 263, [yumu yumu] 50, [yumu] 57; Amorim, [yumu] 29, [yumu] 30, 31, 158, 167, 400, 469; Sympson [iumù], 66; Stradelli, [uiumu] 223, [iumu], 390] • (do tupi ìybõ [i + ybõ]) ♦ **yumusara** (s.) flecheiro, arqueiro; ♦ **yumusawa** (s.) flechada

yumuá var. de **yumuáu** [hist.]

yumuáiwa (v. intr.) 1) estragar-se, arruinar-se, deteriorar-se, corromper-se, destruir-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Remaã ne ruwí kwera, mayé uyumuáiwa, [...]. (Amorim, 300, adap.)* - Vê teu sangue, como estragou-se, [...]; [...] *te reyapí saínha-itá iwí kití, maãresé uyumuáiwa-kwáu. (Amorim, 215, adap.)* - [...] não joguem as sementes para o chão, porque elas podem estragar-se.

2) gastar-se, desgastar-se, tornar-se gasto [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]

3) enfear-se, tornar-se feio [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]

■ Reg. hist.: [Amorim [iumuayua], 215, 221, 222, 300; Stradelli [iumuayua], 390; Tastevin [yumuayíwa], 683] ♦ [der. de **yu-**, **muáiwa**] • (do tupi *nhemoaíb*)

yumuakangaíwa (v. intr.) endoidecer, ficar doido, peder o juízo [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]:

Yeperesé paá panhẽ apigawa uyumuakangaíwa sesé. (Amorim, 422, adap.) - Todos os homens, contam, ficaram logo doidos por ela. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuacanga-ayua], 390; Amorim [iumuakangayua] 120, [iumuakangaiua] 422; Hartt (1872) [yumuakanajú], 71] ♦ [der. de **yu-**, **muakangaíwa**]

yumuakanhemu (v. intr.) 1) espantar-se, assustar-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]

2) [hist.] endoidecer, perder o juízo (Tastevin, 682)

3) [hist.] desmaiar (Tastevin, 682)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuacanh ima], 682; Stradelli [iumuacanhemo], 390] ♦ [der. de **yu-**, **muakanhemu**]

yumuakú (v. intr.) esquentar-se, aquecer-se, aquecer-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Aiwana tẽ paá aintá usikí aé irusanga pusanga rembiíwa kití aé uyumuakú arama, [...]. (Amorim, 361, adap.)* - No mesmo momento puxaram-no para a beira do remédio do frio [ou seja, o fogo] para ele se aquecer, [...]. [contexto: narrativa sobre a origem do fogo] {o mesmo que: **yumusakú**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuacú], 682; Stradelli [iumuacu], 217; Amorim [iumuaku], 361, 362] ♦ [der. de **yu-**, **muakú**] • (do tupi *nhemoakub*)

yumuamundéu (v. intr.) vestir-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Asú ayumuamundéu. (Hartt, 334, adap.)* - Vou me vestir.; *Yawé paá uyumuamundéu usú uikú, mairamé umbawa, aé umutumú i yuwá-itá, [...]. (Amorim, 366, adap.)* - Assim, contam, ele foi se vestindo, quando acabou, sacudiu os braços, [...]; *Kuúri peyumuamundéu wã. (Letra Indígena. n. 17, 53, adap.)* - Agora se vistam. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iumunhãmundé] 306, [iumuamundé] 390; Rodrigues [yumu moan mondéo], 139; Hartt [yumumunéu], 334; Amorim [iumuamundeu], 366] ♦ [der. de **yu-**, **muamundéu**]

yumuanama (v. intr. compl. posp.) tornar-se parente; tornar-se amigo [**de alguém: compl. com irumu; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Ta uwatá waá rupí, ta uyumuamana asú ta uyumeẽ kwá mirasá-itá irũ [...]. (Oliveira; Schwade, 27)* - Por onde andaram, eles tornaram-se amigos e travaram boas relações com esses povos [...]. ♦ [der. de **yu-**, **mu-**, **anama**¹]

yumuantá [hist.] var. de **yumuata** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuãnta], 682; Stradelli [iumuantá], 390]

yumuantí [hist.] (v. intr.) afinar-se para acabar em ponta (Tastevin, 682) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuantí], 682] ♦ [der. de **yu-**, **muantí**]

yumuapara (v. intr.) entortar-se, curvar-se, vergar-se; ser entortado [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuapára], 682; Stradelli [iumuapara], 390] ♦ [der. de **yu-**, **muapara**]

yumuapatuka (v. intr.) 1) desgrenhar-se, embaraçar-se, emaranhar-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]

2) atrapalhar-se, estorvar-se; confundir-se, perturbar-se [**obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: *Indé payé. Ne anga uyumuapatuka nhuntu maãresé ixé tẽ yawé amunhã. (Amorim, 362, adap.)* - Tu és pajé. Tua alma só se atrapalhou porque eu mesmo assim o fiz.

3) dificultar-se; ser dificultado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

4) ocupar-se; ser ocupado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumapatuca], 682; Stradelli [iumuapatuca], 390; Amorim [iumuapatuka], 362] ♦ [der. de **yu-**, **muapatuka**]

yumuapí (v. intr.) derrubarem-se (um ao outro), jogarem-se (um ao outro) no chão: *Ape ana tẽ paá nhaã mira-itá uyupirú umaramunha pusanga resewara. Aintá uyumuapí paá, aintá uyeréu paraná kití, [...]. (Amorim, 425, adap.)* - No mesmo instante, contam, essas pessoas começaram a brigar por causa da puçanga. Elas jogaram-se no chão, rolaram para o rio, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumuapí], 425] ♦ [der. de **yu-**, **muapí**]

yumuapiri (v. intr.) 1) emendar-se; acrescentar-se, aumentar-se (em comprimento, extensão, duração, sucessão, sequência) [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) reparar-se, corrigir-se; melhorar o próprio estado, a própria condição; restabelecer-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumapiri], 682; Stradelli [iumuapire], 390; Dias [iumuapuêre], 565] ♦ [der. de **yu-**, **muapiri**]

yumuapisika [hist.] (v. intr.) 1) estar satisfeito (Tastevin, 682)

2) recolher-se (no sentido de *quietar-se* ou *sossegar-se*) (Tastevin, 682)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuapisika], 682] ♦ [der. de **yu-**, **muapisika**] • (do tupi *nhemoapysyk*)

yumuapú (v. intr.) soar, ressoar, tocar (p. ex., o telefone, a vitrola etc.) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuapu], 682] ♦ [der. de **yu-**, **muapú**²] ♦ **yumuapusara** (s.) tocador automático de música; aparelho de som; vitrola

yumuapusara (s.) tocador automático de música; aparelho de som; vitrola ♦ [der. de **yumuapú**, **-sara**]

yumuasá [hist.] var. de **yumuawasá** ■ Reg. hist.: [Costa [iumuacá], 193; Tastevin [yumuasa], 683; Amorim [iumuasá], 399]

yumuasí (v. intr.) 1) terem inveja (um do outro): *Te peyumuasí!* - Não tenham inveja um do outro!

2) [hist.] enternecer-se (Stradelli, 390)

3) [hist.] adquirir uma doença pela própria culpa (Tastevin, 682)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuaci], 390; Tastevin [yumuasi], 682] ♦ [der. de **yu-**, **muasí**] • (do tupi *nhemoasy* e/ou do tupi *nhomoasy*)

yumuatá (var. **yumuantá** [hist.]) (v. intr.) 1) esticar-se, entesar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) [hist.] endurecer-se, fortificar-se, fortalecer-se (Tastevin, 682; Stradelli, 390)

3) [hist.] coalhar-se (Stradelli, 390)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuanta], 682; Stradelli [iumuantá], 390] ♦ [der. de **yu-**, **muatá**] • (do tupi *nhemoatã* e/ou do tupi *nhomoatã*)

yumuatiri (v. intr.) amontoar-se; reunir-se, juntar-se, ajuntar-se: [...] *kunhã-itá uyumuatiri umundá arama i membí-itá. (Amorim, 433, adap.)* - [...] as mulheres juntaram-se para furtar suas flautas.; [...] *aintá uyumuatiri igara pitêrupi upirari arama tukumã rainha, umaã arama maã uikú i pupé. (Magalhães, 167, adap.)* - [...] eles ajuntaram-se no meio da canoa para abrir o carço de tucumã, para ver o que estava dentro dele.; *Yepé ara upé paí-itá uyumuatiri aintá uú arama ipadú. (Rodrigues, 101, adap.)* - Um dia os anciãos reuniram-se para ingerir ipadu.; *Asuí mituí ramé, yayumuatiri irumu yapixama arama pão, Paulo umbeú aintá supé, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 20:7, adap.)* - E no domingo, ao nos reunirmos para beliscar o pão, Paulo lhes falava, [...]; *Yurupixuna, ukiri ramé yawarí rawa resé, uyumuatiri. (Rodrigues, 205, adap.)* - Os jurupixunas, quando dormem nas folhas do javari, amontoam-se. {o mesmo que: **yatiri**¹ 1} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumatiri], 682, [yumuatiri] 683; Magalhães [iúmuatíri], 167; Rodrigues, [i u matêre] 101, [i umutêre] 205; Amorim [iumuatyire, iumuatyêre], 89, 218, 268, 289, 314, 402, 424, 433, 476; Stradelli [iumuatire], 390] ♦ [der. de **yu-**, **muatiri**]

yumuáu [hist.] (var. **yumuá**) (v. intr.) ser peneirado, ser coado ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumua], 682; Stradelli [iumuã], 390] ♦ [der. de **yu-**, **muáu**]

yumuawasá (var. **yumuasá** [hist.]) 1) (v. intr. compl. posp.) tornar-se amante, amasiar-se, amancebar-se, concubinar-se [com alguém; de alguém: compl. com **irumu**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Amaité maã reyumuawasá maã i irumu.* - Eu pensei que você se tornaria amante dela.; [...] *reyumuawasá se irumu ti arama apurará!* (Amorim, 399, adap.) - [...] amasia-te comigo para eu não sofrer!

2) (v. intr.) [hist.] prostituir-se (Tastevin, 683)

■ Reg. hist.: [Costa [iumuaçá], 193; Tastevin [yumuwasa, yumuasa], 683; Seixas [iumù-auaçá], 23; Amorim [iumuasá], 399] ♦
[der. de **yu-**, **muawasá**]

yumué¹ [hist.] (v. *intr.*) vazar (Studart, 37) ■ Reg. hist.: [Studart [iumuhé], 37] • (do tupi *îemo'ê*)

yumué² var. de **yumbué** ■ Reg. hist.: [Costa [imbué], 191; Stradelli [iumué], 390; Dias [iumuhé, iumuhê], 556, 568, 573; Coudreau, [iunhué [iumuhé]] 467, [jumuehé [iumuhé]] 468; Seixas [iumué], 23; Tastevin [yumue, yumuê], 683; Hartt [yumué], 336, 366; Magalhães [iumuhé, iumuhê], 109, 111; Rodrigues [iumué], 282, 285]

yumueté [hist.] (var. **yumuité** [hist.]) (v. *intr.*) 1) ser respeitado, ser venerado (Tastevin, 683)
2) ser lisonjeado (Stradelli, 390)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuite], 683; Stradelli [iumueté], 390] ♦ [der. de **yu-**, **mueté**] • (do tupi *nhemoetê*)

yumuí [hist.] var. de **yumbuí** ■ Reg. hist.: [Dias [iumuí], 572; Seixas [iumuí], 24; Hartt [yumuí], 323; Amorim [iumuhi], 131; Tastevin [yumui], 683]

yumuĩ [hist.] var. de **yumbuĩ** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuĩ], 391]

yumuirusanga (v. *intr.*) esfriar, refrescar [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumurusanh], 684; Stradelli [iumurusan, iumurusanga], 392] ♦ [der. de **yu-**, **muirusanga**]

yumuité [hist.] var. de **yumueté** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuite], 683]

yumukambí [hist. adap.] (v. *intr.*) criar peito, tornar-se núbil (Tastevin, 683) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumucami], 683] ♦ [der. de **yu-**, **mukambí**]

yumukameẽ (v. *intr.*) mostrar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Yawé aé uyumukameẽ amú kunhamukú-itá supé, [...]. (Amorim, 253, adap.)* - Assim ele mostrou-se para outras moças, [...]; *Weena uyumukameẽ tawá. (Seixas, 63)* - O vômito mostra-se amarelo. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumukameen], 253, 337, 423; Stradelli [iumucameẽ], 390; Seixas [iumucameen], 63] ♦ [der. de **yu-**, **mukameẽ**]

yumukaruka (v. *intr.*) 1) entardecer: *Mairamé ana uyumukaruka panhẽ aintá umaã Piripiri uri uikú. (Amorim, 121, adap.)* - Quando entardeceu todas elas viram que Piripiri estava vindo.

2) cumprimentarem-se (um ao outro, durante a tarde): *Aintá uyumukaruka.* - Eles se cumprimentaram.

■ Reg. hist.: [Amorim [iumukaarúka], 121] ♦ [der. de **yu-**, **mukaruka¹**]

yumukataka (v. *intr.*) agitar-se, mexer-se, remexer-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Buya uyumukataka uikú, upeyú iwitú yawé. (Hartt, 341, adap.)* - A cobra está se mexendo, assobia como o vento. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumucataka], 683; Hartt [mokatág [yumokatág]], 341] ♦ [der. de **yu-**, **mukataka**]

yumukatú [hist.] (v. *intr.*) emendar-se, melhorar (Tastevin, 683); tornar-se bom, fazer-se bom (Stradelli, 390) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumucatú], 683; Stradelli [iumucatu], 390] ♦ [der. de **yu-**, **mukatú**]

yumukaturu (var. **yumukaturú**; **yumungaturu**; **yumungaturú**) (v. *intr.*) 1) defender-se, proteger-se; salvar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Ti ramé maã Deus umuatuka kwá ara, ti maã awá uyumukaturu, ma umuatuka kwá ara aintá resewara kwá-itá uparawaka waá-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:22, adap.)* - Se Deus não abreviasse esses dias, ninguém se salvaria, mas ele abrevia esses dias por causa daqueles que ele elegeu.

2) preparar-se, aprontar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Suasú, reyumungaturú ana será? (Magalhães, 188, adap.)* - Veado, você já se aprontou?; *Peyumukaturú, wirandé kurí yasú yatimiári, pemunhã meyú, pisayé ramé kurí yasú (Rodrigues, 129, adap.)* - Arrumem-se, amanhã nós iremos tinguijar, façam beiju, de madrugada nós iremos.; *Kunhamukú-itá uyumukaturú yuúri usú arama sakakwera. (Amorim, 125, adap.)* - As moças prepararam-se também para seguir atrás dele.

3) curar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]

■ Reg. hist.: [Magalhães [iumungaturú], 188; Costa [iumucaturú], 193; Amorim [iumukaturú], 125] ♦ [der. de **yu-**, **mukaturu**]

yumukaturú var. de **yumukaturu**

yumukiá (v. *intr.*) sujar-se, manchar-se, borrar-se, macular-se, emporcalhar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: [...], *kuúri indé tẽ remungitá ne membira ti arama uyumukiá yané resé! (Amorim, 127, adap.)* - [...], agora tu

mesma aconselhas teu filho para não se sujar em nós! ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuikiá], 391; Amorim [iumukýá], 127] ♦ [der. de **yu-**, **mukiá**]

yumukirá (v. intr.) engordar [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Ixé ayupirú yeperesé ambaú muxiwa ayumukirá arama aintá renundé. (Amorim, 316, adap.)* - Eu começava logo a comer muxiua para engordar à espera deles.; [...] *peyumukirá kwá mundu purangasawa irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 5:5, adap.)* - [...] vocês engordaram às custas da bondade do mundo. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumukira], 683; Amorim [iumukyrá], 316] ♦ [der. de **yu-**, **mukirá**] • (do tupi nhemongyrá)

yumukirimbawa (v. intr.) fazer-se forte; fazer força [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Pirá uyumukirimbawa i pú-pe, upuri satambika sambá resé, umumbuka aé, ariré upuri yuúri paraná kití. (Amorim, 293, adap.)* - O peixe fez-se forte na mão dela, pulou direto na sua concha, furou-a, depois tornou a saltar para o rio.; *Uyumukirimbawa, upirú amú i pí irumu Yurará Ramunha árupi. (Rodrigues, 267, adap.)* - Ele fez força, pisou com seu outro pé em cima do Avô da Tartaruga.; *Pirawasú uyumukirimbawa, urasú kaapura i ayura rupí katú íí-pe. (Magalhães, 217, adap.)* - A baleia fez força, levou a caipora até pelo pescoço para dentro da água.; *Kurupira uyumukirimbawa yepé paá, ti umutirika panakú sendawa suí, [...]. (Amorim, 476, adap.)* - O curupira fazia força, mas não arredava o panacu do lugar, [...]. ■ Reg. hist.: [Magalhães [iumuquirimáu], 217; Rodrigues [iumu quirimáu], 267; Amorim [iumukyrymbau, iumukýrymbau], 293, 476] ♦ [der. de **yu-**, **mukirimbawa**]

yumukuêma (v. intr.) 1) amanhecer: *Mairamé uyumukuêma amú ara, kunhamukú-itá pawa warixí, sakwena, surí, uyuúri garapawa suí. (Amorim, 132, adap.)* - Quando amanheceu o outro dia, todas as moças voltaram do porto faceiras, cheirosas, alegres. {o mesmo que: **yukuêma**}

2) cumprimentarem-se (um ao outro, durante a manhã): *Yayumukuêma riré, asú ana se kupixawa kití.* - Depois de nos cumprimentarmos, eu fui para a roça.

■ Reg. hist.: [Amorim [iumukoema], 132, 237, 470] ♦ [der. de **yu-**, **mukuêma**]

yumukuruí (v. intr.) esmigalhar-se, espedaçar-se, reduzir-se a pó [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Iwá-itá utuká iwí-pe, uyumukuruí. (Amorim, 217, adap.)* - As frutas batiam no chão, espedaçavam-se. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumucurui] 683; Amorim [iumukuruhi], 193, 217] ♦ [der. de **yu-**, **mukuruí**]

yumukurusá (v. intr.) 1) cruzar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) [hist.] benzer-se (com o sinal da cruz), persignar-se (Simpson, 65; Tastevin, 683; Seixas, 23)

■ Reg. hist.: [Simpson [iumucuruacê], 65; Tastevin [yumucurusá], 683; Seixas [iumucuruçá], 23] ♦ [der. de **yu-**, **mukurusá**]

yumukwaíra (v. intr.) 1) diminuir, minguar

2) (fig.) apequenar-se, humilhar-se: *Peyumukwaíra, penhê pawa tẽ, Deus pú kirimbawa waá wira kití. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 5:6, adap.)* - Humilhai-vos, vós todos, debaixo da potente mão de Deus.

3) (fig.) ser humilde: *Peyumukwaíra puranga [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Efésios 4:2, adap.)* - Sede bem humildes [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumucuayira], 683; Stradelli [iumucoayra], 390] ♦ [forma complexa de **yu-**, **mukwaíra**]

yumukweré (v. intr.) aborrecer-se, enfadar-se, cansar-se, incomodar-se [de algo ou alguém: se o complemento for um n. ou um pron, ele é acompanhado de **suí**, se for uma oração introduzida por um verbo, não leva nenhuma posposição; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ♦ [der. de **yu-**, **mukweré**]

yumumaraari (v. intr.) cansar-se, fatigar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iu-mumaraare], 221] ♦ [der. de **yu-**, **mumaraari**]

yumumbá var. de **yumbawa**

yumbawa (var. **yumbá**; **yumbawa**; **yumumbá**; **yumupá**; **yumupawa**) (v. intr.) acabar-se; ser acabado: [...], *ape umbeú mayé uyumbawa kunhã-itá. (Amorim, 26, adap.)* - [...], aí contou como as mulheres tinham acabado.; *Nhaã maasí uyumbá wã xinga.* - A doença já acabou-se um pouco. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumbáu], 26; Seixas [iumupao], 64] ♦ [der. de **yu-**, **mumbawa**]

yumumbeú¹ (var. **yumbeú**; **yumumeú¹** [hist.]) 1) (v. intr. compl. posp.) confessar-se [de algo: compl. com **esé** (r, s) ou **esewara** (r, s); a alguém, com alguém: compl. com **supé**, **arama**, ou **irumu**]: *Asú ayumumbeú paí irumu [...]. (Hartt, 356,*

adap.) - Vou confessar-me com o padre [...]; *Asú wã ayumumbeú.* (Hartt, 372, *adap.*) - Fui confessar-me.

2) (*v. intr.*) ser contado, ser relatado; ser avisado; ser dito: *Mayé uyumbeú wana waá, nheengatú nheenga usasá siiya maãsa rupí, [...].* (Oliveira; Schwade, 17) - Como já foi relatado, o idioma nheengatu passou por diversas considerações, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iu-mumbeú], 193; Stradelli [iumumbeú, iumumeú], 391; Tastevin [yumumeu], 683; Hartt [yumuméu], 356, 372] ◆ [der. de **yu-**, **mumbeú**] • (do tupi *nhemombe'u*) ◆ **yumumbeusawa** (*s.*) **confissão**

yumumbeú² [hist. *adap.*] (var. **yumumeú²** [hist.]) (*s.*) **confissão** (Dias, 559; Seixas, 24) {*o mesmo que:* **yumumbeusawa**} ■

Reg. hist.: [Dias [iumunicu [iumumeu], imomeú], 559; Seixas [iumumeú], 24] ◆ [der. de **yu-**, **mumbeú**] • (do tupi *nhemombe'u*)

yumumbeusawa (var. **yumbeusá**; **yumbeusawa**; **yumumbeusá**; **yumumeusawa** [hist.]) (*s.*) **confissão** {*o mesmo que:* **yumumbeú²**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumeusawa], 683; Stradelli [iumu-mbeúsáua], 191] ◆ [der. de **yumumbeú¹**, **-sawa**]

yumumburi (var. **yumburi**; **yumumuri** [hist.]) (*v. intr.*) 1) jogar-se, atirar-se, lançar-se; ser atirado [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]

2) tirar-se, retirar-se; ser retirado [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]

3) pôr-se, colocar-se; ser colocado [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumuri], 683; Stradelli, [iumbure] 389, [iumumbure] 391] ◆ [forma complexa de **yu-**, **mumburi**]

yumumburuã [hist.] var. de **yumupuruã** ■ Reg. hist.: [Amorim [iumumburuan], 259]

yumumembeka (var. **yumumemeka** [hist.]) (*v. intr.*) amolecer-se, abrandar-se: *Mairamé pesasá pawa, aramé supí i piá uyumumembeka, aé teité kurí umaã penhê, upurungitá pe irumu.* (Amorim, 425, *adap.*) - Quando todos vocês tiverem passado, aí sim seu coração amolecerá, ela terá pena de vocês, falará com vocês. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumemeka], 683; Stradelli [iumembeka], 161; Amorim [iumumembeka], 425] ◆ [der. de **yu-**, **mumembeka**]

yumumemeka [hist.] var. de **yumumembeka** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumemeka], 683]

yumumeú¹ [hist.] var. de **yumumbeú¹** ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumumeú], 391; Tastevin [yumumeu], 683; Hartt [yumuméu], 356, 372]

yumumeú² [hist.] var. de **yumumbeú²** [hist. *adap.*] ■ Reg. hist.: [Dias [iumunicu [iumumeu], imomeú], 559; Seixas [iumumeú], 24]

yumuméu [hist.] var. de **yumumewa** [hist.] ■ Reg. hist.: [Rodrigues [iumumeu], 135]

yumumeusawa [hist.] var. de **yumumbeusawa** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumeusawa], 683]

yumumewa [hist.] (var. **yumeméu** [hist.]; **yumuméu** [hist.]) 1) (*v. intr. compl. posp.*) transformar-se, metamorfosear-se (Tastevin, 682) [(*em*) algo ou alguém: **compl. com arama** (provavelmente)]

2) (*v. intr. compl. posp.*) disfarçar-se (Tastevin, 683) [(*em*) algo ou alguém: **compl. com arama** (provavelmente)]

3) (*v. tr.*) transformar, metamorfosear (Rodrigues, 135) [(*em*) algo ou alguém: **compl. com arama**]: *Yuruparí uyumuméu suasú arama uganani arama i membira, ukirí ramé.* (Rodrigues, 135, *adap.*) - O jurupari transformou[-a] em veada para enganar seu filho, quando ele dormia. {*o mesmo que:* **mumewa**}

■ Reg. hist.: [Tastevin, [yumumeu] 682, [yumumewa] 683; Rodrigues [iumumeu], 135] ◆ [der. de **yu-**, **mumewa**]

yumumuri [hist.] var. de **yumumburi** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumumuri], 683]

yumunani (*v. intr. compl. posp.*) misturar-se, mesclar-se, unir-se [**com algo ou alguém: compl. com irumu**; *obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Paranawasú unharú reté, aresé ti uyumunani-kwáu yasí resá-yukisé irumu, [...].* (Rodrigues, 211, *adap.*) - O mar embraveceu-se muito, por isso não pôde se misturar com as lágrimas da Lua.; *Kwaá suú-itá uyumunani mira-itá irumu, ti ana paá usikié mira-itá suí, [...].* (Rodrigues, 213, *adap.*) - Os animais misturaram-se com as

peças, não tinham mais medo das pessoas, [...]; *Aikwé siiya naná nungara-itá. Puranga usemu mamé iwí uyumunani praya irumu.* (Leetra Indígena. n. 3, 27, *adap.*) - Há muitos tipos de abacaxi. Ele cresce bem onde há terra misturada com areia. [lit., [...] *onde a terra mistura-se com areia.*] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumunani], 683; Stradelli [iumunáni], 253, 391; Rodrigues, [iumunane] 211, [iu munana] 213] ◆ [der. de **yu-**, **munani**] • (do tupi *îmonan*)

yumundeka (*v. intr.*) acender (o fogo), pegar fogo: *Mayé ti awá ape uikú, panhê maã-itá uyumundeka, ukái yuíri aintá turukana.* (Amorim, 89, *adap.*) - Como ninguém ali estava, todas as coisas pegaram fogo, o troceno deles também queimou. ■

Reg. hist.: [Amorim [iumundýka], 89, 358; Stradelli [iumundýca], 391] ◆ [der. de **yu-**, **mundeka**]

yumundéu (var. **yumunéu** [hist.]) (v. *intr.*) **1)** meter-se, enfiar-se; ser ou estar metido, enfiado: *Kunhã-itá usú uyumundéu paraná pupé tuixawa tuyué irumu.* (Amorim, 33, adap.) - As mulheres tinham ido se meter dentro do rio com o velho tuxaua.

2) encovar-se; ser ou estar encovado: [...] *apigawa unheẽ yawaraté supé: — Reyumundéu yuíri amaã arama mayé reikú ana. Yawaraté uyumundéu.* (Magalhães, 240-1, adap.) - [...] o homem disse à onça: — Encova-te de novo para eu ver como tu estavas. A onça encovou-se.

3) intrometer-se (num assunto, numa conversa): *Te reyumundéu!* - Não se intrometa!

4) [hist.] vestir-se, revestir-se; enfeitar-se, ornar-se (Tastevin, 683; Stradelli, 391; Magalhães, 115): *Ne rendira uyumundéu será katú?* (Magalhães, 115, adap.) - A tua irmã se veste bem?

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuneu], 683; Magalhães, [iúmundéo, iumundêo] 115, 240, [iumunêu] 119, [iumunêo] 241; Stradelli [iumundé, iumuné, iumunéu], 391; Amorim, [iumundeu] 33, 86, 402, [iumundeo] 339] ♦ [der. de **yu-**, **mundéu**] • (do tupi nhemondeb)

yumunéu [hist.] var. de **yumundéu** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuneu], 683; Magalhães [iumunêu], 119; Stradelli [iumuné, iumunéu], 391]

yumungaturu var. de **yumukaturu**

yumungaturú var. de **yumukaturu**

yumungiri (v. *intr.*) **1)** fazer-se dormir; ser adormecido [obs.: [tb. pode ser empregado como forma recíproca](#)]

2) [hist.] fingir que dorme (Rodrigues, 73): *Pituna ramé, usú ramé kaá kití, aé uyumungiri, [...].* (Rodrigues, 73, adap.) - À noite, quando ele ia para a mata, ela fingiu dormir, [...].

■ Reg. hist.: [Rodrigues [i umun quêre], 73] ♦ [der. de **yu-**, **mungiri**]

yumungitá (v. *intr. compl. posp.*) combinar, apalavrar, acertar, marcar; conchavar; resolver em conselho [sobre algo: [compl. com esé \(r. s\) ou esewara \(r. s\); de \(fazer\) algo: compl. com arama; com alguém: compl. com irumu](#)]: *Aintá uyumungitá aramé umendari arama.* (Amorim, 314, adap.) - Eles combinaram então de se casar. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumungetá], 314; Tastevin [yumungita], 1286; Stradelli [iumunguetá], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mungitá**] • (do tupi nhemongetá ou ñemongetá)

yumunhã (v. *intr.*) **1)** fazer-se; ser feito (em muitos sentidos (v. **munhã**), entre os quais os seguintes): **a)** v. *intr.* (no sentido de:) realizar-se, ser realizado: *Uyupurungitá pawa riré, uyumusangawa yepé ara uyumunhã arama mendarisawa kunhamukú ruka upé.* (Costa, 176-7, adap.) - Depois de ajustar-se tudo, marca-se o dia para ser realizado o casamento na casa da moça.; **b)** v. *intr. compl. posp.* (no sentido de:) tornar-se, converter-se, transformar-se, ser transformado [[\(em\) algo ou alguém: compl. com arama; obs.: muitas vezes a posp. arama é omitida, e então yumunhã ocorre como verbo predicativo, a exemplo do português virar em: o príncipe virou um sapo](#)]: [...], i manha kwera uyumunhã waá suasú arama. (Rodrigues, 135, adap.) - [...], era sua mãe que havia sido transformada em veada.; [...], penhẽ peyumunhã pirá-itá yara, wirá-itá, panhẽ suú ukataka waá iwí árupi yuíri. (Aguiar, 71, adap.) - [...], fazeis-vos senhores dos peixes, dos pássaros e de todos os animais que se movem sobre a terra.; *Kurimirĩ xinga paá nhaã pirá uyumunhã ana uikú mira.* (Amorim, 129, adap.) - Dali a pouco, contam, aquele peixe já estava se transformando em gente. ; **c)** v. *intr.* (no sentido de:) surgir: *Aramé ana paá mimi katú yuíri uyumunhã nhaã murutingasawa!* (Amorim, 358, adap.) - Então, bem ali também, fez-se logo aquela branquidão!

2) gerar-se; ser gerado: *Yeperesé tapurú-tapurú uyumunhã aintá [pira] suí.* (Amorim, 20, adap.) - Logo muitos tapurus, contam, geraram-se [dos corpos] deles.; *Ayumunhã kwaá itakwara upé, ayumuturusú ana, ti asemu-kwáu.* (Magalhães, 238, adap.) - Fui gerada dentro deste buraco, cresci, e agora não posso sair.

3) crescer, desenvolver-se: *Aramé piri uyumunhã itá, ti ana Rairú uwatá-kwáu. Aramé piri uyumunhã nhaã itá.* (Rodrigues, 246, adap.) - Então a pedra cresceu mais ainda, Rairu não pôde mais andar. Então a pedra cresceu ainda mais. [contexto: Rairu estava carregando uma pedra, que por mágica aumentava de tamanho]; *Mirá uyumunhã reté.* (Hartt, 380, adap.) - A árvore cresce muito.; *Uyumunhã usú uikú, upitá kurumiwasú.* (Rodrigues, 167, adap.) - Foi crescendo e ficou moço.; *Ti ramé kurí uyumunhã i awa, yamusima kurí yané panera i akanga irumu.* (Amorim, 458, adap.) - Se o cabelo dele não crescer, alisaremos nossa panela com sua cabeça.; *Ariré paá usaã urikú ana supiá, ariré paá i marika uyumunhã reté, ti ana paá uwatá-kwáu.* (Rodrigues, 120, adap.) - Depois disso ela sentiu que já tinha ovos, depois sua barriga cresceu muito, ela não conseguia mais andar.; *Aé uyumunhã usú uikú, upitá turusú Tupana yawé, ti rē upurungitá-kwáu.* (Amorim, 214, adap.) - Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

4) criar-se; ser criado: *Mamé ayumunhã ti amaã mayé mira upurasí. (Amorim, 369, adap.)* - Onde eu me criei não vi como gente dança.

5) encher, ter o volume aumentado (fal. de rio, mar etc.): *Paraná uyumunhã uikú. (Hartt, 328, adap.)* - O rio está enchendo.; *Aiwana paranawasú uyumunhã usú paá, aiwana ipí-pe iwí. (Rodrigues, 214, adap.)* - Então o rio grande foi enchendo, logo a terra já estava embaixo da água.; [...], *aiwana paraná uyumunhã. (Amorim, 289, adap.)* - [...], então o rio encheu.

■ Reg. hist.: [Costa [iumunhan], 193; Dias [iumunhan], 561; Seixas [iumunhã], 24, 54; Tastevin [yumunhã], 683; Hartt, [yumunhan] 328, [yamuñán] 380; Magalhães [iumunhã], 238; Rodrigues, [i u munhan] 102, 167, 168, [yumunhan] 106, 107, 121, 135, [yumunan] 107, [i u manhan] 114, [iumunhan] 214, 239, 246, 248, 249, 259, [y munhan] 214, [iú munhan] 233; Amorim [iumunhan], 30, 103, 129, 152, 178, 182, 214, 221, 289, 290, 341, 358, 359, 369, 404, 457, 458, 459; Aguiar [iu-munhan], 27, 67, 71] ♦ [der. de **yu-**, **munhã**] • (do tupi nhemonhang) ♦ **muyumunhã** (v. tr.) 1. gerar, fazer gerar-se; 2. fazer crescer, fazer desenvolver-se; fazer reproduzir-se; 3. criar (pessoa ou animal); ♦ **yasí-yumunhã** [hist.] (s.) lua crescente

yumuní [hist.] (v. intr.) arrepiar-se (p. ex., de susto), estremecer (Stradelli, 169, 391) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuní, iumúni], 169, 391] • (do tupi nhemoaning ou nhemoani [nhe- + moaning (ou moani)]) ♦ **muyumuní** [hist. adap.] (v. tr.) arrepiar, fazer arrepiar-se, dar calafrios a

yumunuka (v. intr.) cortar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aputari maã kwá-itá utiari waá-itá penhẽ aintá uyumunuka aintá pawa. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:12)* - Eu quereria que aqueles que vos inquietam se cortassem completamente [ou seja, que se castrassem] ♦ [der. de **yu-**, **munuka**]

yumupá var. de **yumumbawa**

yumupanema (var. **yumpanema**) (v. intr.) EMPANEMAR-SE, fazer-se infeliz, tornar-se infeliz, tornar-se azarado, tornar-se mal sucedido (na pesca, na caça, nos negócios, no amor etc.) [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupanema], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupanema**]

yumupawa var. de **yumumbawa**

yumupema [hist.] (v. intr.) achatar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupema], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupema**]

yumupena (var. **yumpena**) (v. intr.) 1) quebrar-se, partir-se; ser quebrado, ser partido [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *tupasama upukwari waá aé uyumupena. (Amorim, 126, adap.)* - [...] a corda que o amarrava partiu-se.

2) dobrar-se; ser dobrado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

■ Reg. hist.: [Amorim [iumupéna], 126; Stradelli [iumupena], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupena**]

yumuperewa (var. **yumperewa**) (v. intr.) ferir-se; ser ferido [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...], *uyumperewa itá irumu. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:5)* - [...], feria-se com pedras. ♦ [der. de **yu-**, **muperewa**]

yumupewa (var. **yumpewa**) (v. intr.) achatar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aé uyumupewa iwí-pe, Piri-piri ti umaã aé. (Amorim, 121, adap.)* - Ela achatou-se no chão, Piri-piri não a viu. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupéua], 391; Amorim [iumupéua], 121] ♦ [der. de **yu-**, **mupewa**]

yumupiaíwa (var. **yumpiaíwa**) (v. intr.) 1) irritar-se, zangar-se, agastar-se, enervar-se, enfurecer-se: *Tupana uyumupiaíwa, [...]. (Amorim, 222, adap.)* - Tupana irritou-se, [...].

2) irritarem-se, provocarem-se (um ao outro): *Ape kurí ti maã yamanduári yandé puranga waá amú-itá suí, ti maã yayumpiaíwa, ti maã yamuasí amú-itá. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas 5:26)* - Então, não pensemos que nós somos melhores do que os outros, não provoquemos uns aos outros, não tenhamos inveja dos outros.

■ Reg. hist.: [Amorim [iumupyayua, iumupyáyua], 222, 337; Stradelli [iumupiaí-ayua], 156, 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupiaíwa**]

yumupiakatú [hist.] (v. intr.) enternecer-se, apiedar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupiaí-catu], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupiakatú**]

yumupiaswá [hist.] (v. intr.) engrandecer-se, elevar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupiaí-uasu], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupiaswá**]

yumupinima (var. **yumpinima**) (v. intr.) 1) pintar-se, tornar-se pintado; ser pintado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Se mú, yasú yapuí urukú yayumupinima arama? (Rodrigues, 227, adap.)* - Mano, vamos apanhar

urucum para nos pintarmos?; *kuêma renundé aintá uyumupinima urukú irumu, [...]. (Amorim, 121, adap.)* - Antes do amanhecer elas pintaram-se com urucum, [...]; *Aiwā paá ta umunhã ta kangatara-itá rã, purapuranga waá-itá, ta uyumpinima puranga, ta umunhã ta yapurutú-itá rã puranga, karisú, mawaku, panhẽ ta upurasí rupiára-itá. (Leetra Indígena. n. 17, 31, adap.)* - Então eles fizeram seus cocares, que eram muito bonitos, pintaram-se belamente, fizeram belos japurutus, cariçu, mauaco (tipos de flauta), todos seus instrumentos de dança.

2) escrever-se; ser escrito: *Kariwa-itá nheenga uyupurungitá mamentu, asuí, resikari ramé repiripana manungara, anhũ uyumpinima kariwa nheenga rupí, [...]. (Oliveira; Schwade, 23)* - A língua dos brancos é falada em toda parte e, se você tenta comprar algo, só se escreve em português, [...].

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupinima], 683; Stradelli [iumupinima], 391; Amorim [iumupinima], 100, 121, 152, 311, 400, 421, 434; Rodrigues [iumupinima], 227] ◆ [der. de **yu-**, **mupinima**] ◆ **yumupinimasawa** (s.) 1. ação e resultado de pintar-se ou ser pintado; 2. ação ou resultado de escrever-se ou ser escrito; texto

yumupinimasawa (var. **yumpinimasá**; **yumpinimasawa**; **yumupinimasá**) (s.) 1) ação e resultado de pintar-se ou ser pintado

2) ação ou resultado de escrever-se ou ser escrito; escrita; texto

◆ [der. de **yumupinima**, **-sawa**] ◆ **yumupinimasawa-rupiára** (s.) letra

yumupinimasawa-rupiára (var. **yumpinimasá-rupiára**; **yumpinimasawa-rupiára**; **yumupinimasá-rupiára**)

(lit., o que é próprio para a escrita) (s.) letra: *Ti aikwẽ sitya serukasá yampinima waá-itá kwá-itá yumpinimasá-rupiára irumu. (Leetra Indígena. n. 3, 34)* - Não existem muitas palavras que escrevemos com essas letras. {o mesmo que: **pinimasawa-rupiára**} ◆ [composta de **yumupinimasawa**, **upiára** (r, s)²]

yumupiranga (var. **yumpiranga**) (v. intr.) avermelhar-se, pintar-se de vermelho, tornar-se vermelho [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Mairamé ara uyupirú uyumupiranga, yepé irusangawasú uri, umungiri panhẽ nhaã mira-itá, [...]. (Amorim, 365, adap.)* - Quando o dia começou a se avermelhar, veio uma grande friagem, fez dormir toda essa gente, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupiranga], 683; Stradelli [iumupiranga], 391; Amorim [iumupiranga], 268, 365] ◆ [forma complexa de **yu-**, **mupiranga**] • (do tupi ñemopirang)

yumupirantá (var. **yumpirantá**) (v. intr.) enrijecer-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *tié usemu i yurú suí, usuí sanha, uyumpirantá i pira, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:18)* - [...] sai espuma de sua boca, ele range os dentes, seu corpo se enrijece, [...]. ◆ [forma complexa de **yu-**, **mupirantá**]

yumupirasúa (var. **yumpirasúa**; **yumupuriasú** [hist.]) (v. intr.) desgraçar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *aintá tẽ uyumupirasúa aintá pú rupí. (Amorim, 277, adap.)* - [...] eles mesmos desgraçaram-se por suas próprias mãos. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumupuriasú], 277] ◆ [der. de **yu-**, **mupirasúa**]

yumupisasú (var. **yumpisasú**) (v. intr.) 1) renovar-se: [...], *maã usuaxara waá ixé aé uyumupisasú. (Rodrigues, 222, adap.)* - [...], o que me faz frente se renova.

2) rejuvenescer

■ Reg. hist.: [Rodrigues [i u mupeçaçu], 222; Stradelli [iumupysasu], 283] ◆ [der. de **yu-**, **mupisasú**] • (do tupi nhemopysasu)

yumupitúa (var. **yumpitúa**) (v. intr.) 1) enfraquecer-se (física ou moralmente), amofinar-se; acovardar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) (por extensão:) emagrecer

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupitua], 683; Stradelli [iumupitua], 391] ◆ [der. de **yu-**, **mupitúa**]

yumupituna (var. **yumpituna**) (v. intr.) 1) anoitecer: [...] *mairamé uyumupituna, aintá uyúri nhaã itá ara kití, [...]. (Amorim, 357, adap.)* - [...] quando anoiteceu, eles voltaram para cima daquela pedra, [...]; *Uyumupituna, mairamé yasí uyukwáu kurumiwasú umaã satambika i kití, [...]. (Amorim, 337, adap.)* - Anoiteceu, quando a Lua apareceu o moço olhou direto para ela, [...].

2) cumprimentarem-se (um ao outro, durante a noite)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupituna], 683; Amorim [iumupytuna], 220, 236, 337, 341, 357, 366, 434] ◆ [forma complexa de **yu-**, **mupituna**] • (do tupi nhemoputun ou nhemopytun)

yumupituú (var. **yumpituú**) (v. intr.) 1) aliviar-se, tranquilizar-se, sossegar-se; ser aliviado, ser tranquilizado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) aplacar-se, abrandar-se; ser aplacado, ser abrandado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

3) fazer-se parar; ser feito parar [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupytuu, iumuputuu], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mupituú**]

yumupixuna (var. **yumpixuna**) (v. *intr.*) enegrecer, empretecer; escurecer: [...] *yasí uyumupixuna, iwitú irusanga upeyú santá.* (Amorim, 130, adap.) - [...] a Lua empreteceu, o vento frio soprou forte. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumupixuna], 130] ♦ [der. de **yu-**, **mupixuna**]

yumupuãmu (var. **yumpuãmu**) (v. *intr.*) fazer-se levantar, pôr-se de pé [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupuamo], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupuãmu**]

yumupuasú (var. **yumpuasú**) (v. *intr.*) 1) agraudar-se, tornar-se graúdo; aumentar (em tamanho)

2) [hist.] engrossar, tornar-se grosso (Rodrigues, 241): *Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumã-iwa rupí. I marika upé uikú rē paá i pitera rupí, i akanga uikú ana kumã rakapira pupé. Nhaã upé nhuntu paá uyumupuasú uikú* (Rodrigues, 241, adap.) - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira. Dizem que em sua barriga ela estava ainda pela metade, a cabeça dela já estava no topo da sorva. Enquanto isso, dizem, ela estava tornando-se grossa.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [iumupuaçu], 241] ♦ [der. de **yu-**, **mupuasú**]

yumupuí (var. **yumpuí**) (v. *intr.*) 1) amiudar-se, tornar-se miúdo, tornar-se diminuto, diminuir (em tamanho)

2) [hist.] afinar-se, adelgaçar-se (Stradelli, 391)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupuí], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupuí**]

yumupuka (var. **yumpuka**) (v. *intr.*) furar-se, esburacar-se; fender-se, romper-se, arrebentar-se, quebrar-se, partir-se; ser quebrado etc.; estar quebrado etc. [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *umaã panera-itá uyumupuka pawa ana uikú [...].* (Amorim, 390, adap.) - [...] viu que as panelas estavam todas quebradas [...]. {v. tb.: **puka**²} ■ Reg. hist.: [Amorim [iumupuka], 390] ♦ [der. de **yu-**, **mupuka**²]

yumupukú (var. **yumpukú**) (v. *intr.*) alongar-se, prolongar-se; espichar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumupucu], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupukú**]

yumupupuri (v. *intr.*) ferver-se; ser fervido: [...] *i katú pu uyumupupuri puasú arama upitá.* (Rodrigues, 263, adap.) - [...] acho que é bom que seja fervido para ficar grosso. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupupuri], 684; Rodrigues [i u mupupure], 263] ♦ [der. de **yu-**, **mupupuri**¹] ♦ **pitima-yumupupuri** [hist. adap.] (s.) tabaco fervido

yumupuranga (var. **yumpuranga**) (v. *intr.*) 1) embelezar-se, aformosear-se, tornar-se belo, tornar-se atraente, tornar-se bonito
2) enfeitar-se
3) tornar-se bom, melhorar
■ Reg. hist.: [Tastevin [yumupuranga], 684; Stradelli [iumupuranga], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupuranga**]

yumupurará (var. **yumpurará**) (v. *intr.*) 1) fazer-se sofrer, fazer-se padecer; desgastar-se

2) atormentarem-se, aborrecerem-se (um ao outro)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuporará], 391] ♦ [der. de **yu-**, **mupurará**]

yumupuriasú [hist.] var. de **yumupirasúa** ■ Reg. hist.: [Amorim [iumupuriasu], 277]

yumupuruã (var. **yumpuruã**; **yumumburuã** [hist.]) (v. *intr.*) engravidar, ficar grávida ■ Reg. hist.: [Amorim [iumumburuan], 259] ♦ [der. de **yu-**, **mupuruã**]

yumupusanga (var. **yumpusanga**) (v. *intr.*) curar-se, medicar-se: *Baniwa asuí Kuripaku-itá uyumpusanga paye-itá irumo, [...].* (Melgueiro, 13) - Os Baniwas e Curripacos curam-se com os pajés, [...]. ♦ [der. de **yu-**, **mupusanga**]

yumupusanú [hist.] (v. *intr.*) curar-se (Amorim, 159, 262): [...], *yeperesé aé umbeú nhaã kurumiwasú supé maã irumu Iapinari uyumupusanú.* (Amorim, 262, adap.) - [...], a esse moço ela contou logo como Iapinari se tinha curado. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumupusanu], 159, 262] ♦ [der. de **yu-**, **mupusanú**]

yumuputira (var. **yumputira**) (v. *intr.*) florescer, florir, cobrir-se de flores: *Muküi í ana wakú uyumuputira [...].* (Amorim, 89, adap.) - Já duas vezes o uacu floriu [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [iumuputêra], 24; Tastevin [yumuputira], 684; Stradelli

[iumuputýra], 391; Amorim [iumuputýra], 89] ♦ [der. de **yu-**, **mu-**, **putira**]

yumuputupáu [hist.] (v. intr.) agastar-se ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuputupau], 391] • (do tupi nhemopotupab)

yumupuxí (var. **yumpuxí**) (v. tr.) 1) fazer-se mal, prejudicar-se, estragar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) tornar-se feio, ficar feio; ficar ruim: *Yeperesé i piá uyumupuxí.* (Amorim, 166, adap.) - O coração dele ficou logo feio.

■ Reg. hist.: [Amorim [iumupuxy], 166] ♦ [der. de **yu-**, **mupuxí**]

yumuresarái var. de **yumusesarái**

yumurí (v. intr. compl. posp.) agradecer-se, alegrar-se [de algo: compl. com **esé** (r, s); com algo: compl. com **irumu**; por algo: compl. com **esé** (r, s), **esewara** (r, s) ou **rupí**; de fazer algo: compl. sem posp. ou [hist.] **esé** (r,s); obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Nhaã kunhamukú paá puranga, aresé panhẽ apigawa uyumurí umaã i xupé.* (Amorim, 443, adap.)

- Essa moça, contam, era bonita, por isso todos os homens agradavam-se de olhar para ela. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumory], 156; Amorim [iumury], 443] ♦ [der. de **yu-**, **murí**¹] • (do tupi nhemboryb ou ñemboryb)

yumuruayana (v. intr. compl. posp.) opor-se, fazer oposição, fazer frente, enfrentar [(a/contra) algo ou alguém: compl. com **uaxara** (r, s); obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Asuí aintá upuãmu kurí aintá ruaxara, aintá uyumuruayana amú mira-itá ruaxara, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 24:7) - Então eles se levantarão contra eles, eles enfrentarão outros povos, [...]. ♦ [der. de **yu-**, **muruyana**]

yumururú (v. intr.) molhar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aintá umaã yepé puranga reté ipeka upitá ií árupi, usú paraná pitera kití, ariré uyuíri sembiiwa kití ti uyumururú.* (Amorim, 195, adap.) - Eles achavam muito bonito o pato ficar em cima da água, ir para o meio do rio, depois voltar para a beirada sem se molhar. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumururu], 253; Amorim [iumuiuru [iumururu]], 195; Seixas [iumururú], 24] ♦ [der. de **yu-**, **mururú**¹]

yumusai (v. intr.) azedar-se, tornar-se azedo ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusai], 684] ♦ [der. de **yu-**, **musai**]

yumusãi (v. intr.) espalhar-se, dispersar-se, derramar-se: *Yasú yayumusãi iwaka rupí, iwí rupí, paraná rupí, pituna pitera rupí, yasikari arama aé.* (Amorim, 121, adap.) - Vamos nos espalhar pelo céu, pela terra, pelo rio, pelo meio da noite, para procurá-lo. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusanh], 684; Stradelli [iumusaen, iumusain], 392; Amorim [iumusãe], 121] ♦ [der. de **yu-**, **musãi**] ♦ **yumusãisawa** (s.) 1. ação e resultado de espalhar-se, de dispersar-se; 2. mídia, meios de comunicação

yumusãisawa (var. **yumusãisá**) (s.) 1) ação e resultado de espalhar-se, de dispersar-se

2) mídia, meios de comunicação: *Yapuderi arã yamusupí kwá yané kitiwara-itá, yarikuté yamukameẽ aé panhẽ mira-itá umaã arã: pinimasá rupí, nheengarisá rupí, yumusãisá rupí.* (Oliveira; Schwade, 80) - Para podermos valorizar nossos elementos culturais, temos que mostrá-los para que todas as pessoas os vejam: pela escrita, pelo canto, pelos meios de comunicação.

♦ [der. de **yumusãi**, **-sawa**]

yumusaka (v. intr.) desprender-se, soltar-se, despregar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *Poronominare usikí, yepé warakú-pinima urí, uyumusaka pindá suí, uwari ií pupé.* (Amorim, 151, adap.) - [...] Poronominare puxou, veio um aracupinima, desprende-se do anzol, caiu na água. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumusaka], 151] ♦ [der. de **yu-**, **musaka**]

yumusakakwera (v. intr.) enfileirarem-se, colocarem-se um atrás do outro: *Peyumusakakwera!* - Enfileirem-se! ♦ [der. de **yu-**, **mu-**, **sakakwera**] ♦ **muyumusakakwera** (v. tr.) enfileirar, colocar um atrás do outro

yumusakú (v. intr.) esquentar-se, aquecer-se, aquecer-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Ayumusakú aikú.* (Hartt, 354, adap.) - Estou me aquecendo. {o mesmo que: **yumuakú**} ■ Reg. hist.: [Seixas [iumuçacu], 24; Hartt [yumusakó], 354] ♦ [der. de **yu-**, **musakú**]

yumusangá var. de **yumusangawa**

yumusangawa (var. **yumusangá**) (v. intr.) marcar-se, assinalar-se; ser marcado, ser assinalado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Uyupurungitá pawa riré, uyumusangawa yepé ara uyumunhã arama mendarisawa kunhamukú ruka upé.* (Costa, 176-7, adap.) - Depois de ajustar-se tudo, marca-se o dia para ser celebrado o casamento na casa da moça. ■ Reg. hist.: [Costa [iu-muçangaua], 176] ♦ [der. de **yu-**, **musangawa**]

yumusantambika var. de **yumusatambika**

yumusara (s.) flecheiro, arqueiro ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusára], 684; Stradelli [iumusara], 392] ♦ [der. de **yumú**, -sara]

yumusrái (var. **musarái**) **1** (v. intr.) brincar; divertir-se: *Poronominare [...] uwiyé igarapé, usuantí yepé uka, ape mukūi kurumī umusrái uikú, [...]. (Amorim, 159, adap.)* - *Poronominare [...] desceu o igarapé, encontrou uma casa, ali dois meninos estavam brincando, [...]; Ti ayumusrái ne irumu. (Hartt, 371, adap.)* - Não estou brincando contigo.; *Asuí ta umaã aé upuri, uyumusrái paraná ara rupí, uyeréu ã pirayawara (Casasnovas, 73, adap.)* - Depois eles viram-no pular, brincar pela superfície do rio, já tinha se transformado em boto.; *Murasí pukusawa paá nhaã mira-itá aintá uú kawī, ta upurasí, ta uyumusrái. (Casasnovas, 99)* - Durante a festa, dizem, aquelas pessoas bebiam cachaça, dançavam e se divertiam.

2 (v. tr.) brincar de, jogar: *Peputari pemusrái pira yané irumu?* - Vocês querem brincar de pega-pega com a gente?

3 (v. intr. compl. posp.) fazer troça, zombar, caçoar, escarnecer, bulir [de alguém, com alguém: compl. com **esé** (r, s) ou [hist.] **sui**]: *Yapi-itá umusrái reté amú-itá resé, mayé tē katú se resé, [...]. (Rodrigues, 201, adap.)* - Os japiins caçoam muito dos outros, principalmente de mim, [...]; *Ixé yawaité, maíwa, marakaimbara, uíwa, iwaka ratá, ti awá umusrái se resé. (Amorim, 153, adap.)* - Eu sou terrível, sou encantado, feitiço, flecha, raio, ninguém zomba de mim.; *Remusrái yané resé, [...]. (Amorim, 128, adap.)* - Tu escarneces de nós, [...]; *Mayé ti aputari aé umusrái se resé, amusaimbé aikú se jí amunuka arama i ayura. (Amorim, 164, adap.)* - Como eu não quero que ele bula comigo, estou amolando meu machado para cortar o pescoço dele.

■ Reg. hist.: [Coudreau [iumuçarai], 470; Costa [muçarai], 198; Dias, [muçorai [muçarai]] 559, [uimuçarai] 561; Seixas [mussarai], 336; Magalhães, [muçarai, muçarai] 82, [iumuçarai, iumuçarai, iumuçarai] 83, 109, 224; Rodrigues, [u muçarai] 45, [yumuçarai] 108, [iumuçarai] 201, 260, [muçarai] 201; Tastevin, [musaranh] 642, [yumusaranh] 684; Stradelli, [musaraín] 179, [iumosaraín] 390; Hartt, [ymusarai] 336, [yamusrái] 366, [yumusrái] 371; Amorim [musaræ, musarae], 128, 130, 153, 159, 164, 214, 294, 401; Sympton [muçarai], 3] • (do tupi nhemosaraí) ♦ **yumusaraisawa** (s.) **1**. brincadeira, jogo; divertimento;

2. zombaria; ♦ **yumusraritawa** (s.) **1**. brinquedo, brinquete; **2**. [hist.] zombaria; ♦ **yumusrariwera** (s. e adj.) brinçalhão

yumusaraisawa (var. **musaraisá**; **musaraisawa**; **yumusaraisá**) (s.) **1** brincadeira, jogo; divertimento: [...] *maíta yapuderi yamunhã yamusará arã yané murasí-itá: 'dabukurí', 'kariamã', 'yumusraisá' [...]. (Oliveira; Schwade, 78)* - [...] como podemos fazer para transmitir nossas festas: 'dabucuri', 'cariamã', 'brincadeiras' [...].

2) zombaria

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusaranhsawa], 684; Stradelli, [musaraingaua] 179, [iumosaraingáua] 390] ♦ [der. de **yumusrái**, -sawa]

yumusraritawa (var. **musaraitá**; **musaraitawa**; **yumusraritá**) (s.) **1** brinquedo, brinquete: *Aape paá usú uyuuka tukū ruã kãwera. Umunhã nhaã yumusraritá. (Leetra Indígena n. 17, 83, adap.)* - Aí dizem que ele foi buscar o talo do broto do tucum. Fez aquele brinquedo.

2) [hist.] zombaria (Amorim, 128): *Remusrái yané resé, remumbawa arama ne musaraitawa resú iwitera-itá pitera kití, masuí repuká yané pirusuwasawa resé. (Amorim, 128, adap.)* - Tu escarneces de nós, para completar tua zombaria vais para o meio das serras, donde te ris de nossa desgraça.

■ Reg. hist.: [Costa [iumuçaraitaua], 193; Stradelli, [musaraĩntaua] 179, [iumosaraĩn-taua] 390; Amorim [musaraetáua, musaraetáua], 128, 132; Tastevin [musaranhtawa], 642] ♦ [der. de **yumusrái**, -tawa] • (do tupi nhemosaraĩtaba)

yumusrariwera (var. **musarariwera**) (s. e adj.) brinçalhão ■ Reg. hist.: [Costa [muçaraiuêra], 198; Tastevin, [musaranhwera] 642, [yumusaranhwera] 684] ♦ [der. de **yumusrái**, -wera]

yumusasiára (v. intr.) entristecer-se, ficar triste ■ Reg. hist.: Dias [sumussaceára [iumussaceára]], 565] ♦ [der. de **yu**-, musasiára]

yumusatambika (var. **yumusantambika**) (v. intr.) endireitar-se: *Asuí uxari i pú sesé, asuí aramé tē uyumusatambika i pira [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:13, adap.)* - E deixou sua mão sobre ela, e nesse instante seu corpo se endireitou [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [iumuçantamuéca], 565] ♦ [der. de **yu**-, musatambika]

yumusawa (var. **yumusá**) (s.) flechada: *Wanana-itá umaã aintá yumusawa ti uyuká awá, [...]. (Amorim, 32, adap.)* - Os uananas viram que suas flechadas não matavam ninguém, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [yumusaua], 31, 32; Stradelli [iumusaua], 392] ♦ [der. de **yumú**, -sawa]

yumusé (var. **yumuseé**) **1** (v. intr.) torna-se saboroso, tornar-se gostoso

2) (v. tr. e intr.) animar-se (em fazer algo), gostar (de fazer algo): *Se aría ambira uyumusé upurasí.* - Minha finada avó gostava de dançar.

♦ [der. de **yu-**, **musé**]

yumuseé var. de **yumusé**

yumuseẽ (v. intr.) adoçar-se, tornar-se doce: *Kunhã uyumuseẽ-kwáu ixé arama, aé umurí-kwáu tẽ ixé, se resá ti amuyeréu aintá i xupé, amú kití aintá uikú.* (Amorim, 368, adap.) - Mulher pode adoçar-se para mim, pode mesmo agradar-me, meus olhos não os volto para ela, estão para o outro lado. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuseẽ], 684; Stradelli [iumuceẽ], 154; Amorim [iumuseen], 368, 399] ♦ [der. de **yu-**, **museẽ**]

yumusendí (v. intr.) iluminar-se; acender-se: *Aramé ana tẽ aintá umaã yepé tatawasú uyumusendí, [...].* (Amorim, 125, adap.) - No mesmo instante eles viram uma fogueira acender-se, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumusendí], 125] ♦ [der. de **yu-**, **musendí**]

yumuserakwena (v. intr.) elogiar-se; afamar-se, tornar-se célebre; ser bem falado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ♦ [der. de **yu-**, **muserakwena**] ♦ **yumuserakwenaíwa** [hist.] (v. tr.) difamar-se

yumuserakwenaíwa [hist.] (v. tr.) difamar-se (Amorim, 335): *Ayumuserakwenaíwa yané mira renundé, ti ramé ayuyupika ne nheenga puxí-itá suí!* (Amorim, 335, adap.) - Eu me difamarei perante nossa gente, se não me vingar de tuas palavras ruins! ■ Reg. hist.: [Amorim [iumuserakwenaíwa], 335] ♦ [der. de **yumuserakwena**, **aíwa**]

yumuseruka (v. intr.) 1) nomear-se; ser nomeado [ocorre como verbo predicativo, ou seja, é complementado por um predicativo do sujeito; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) [hist.] batizar-se; ser batizado (Costa, 193; Tastevin, 684; Stradelli, 390)

■ Reg. hist.: [Costa [iu-museruca], 193; Tastevin [yumuseruca], 684; Stradelli [iumuseruca], 390] ♦ [der. de **yu-**, **museruka**]

yumusesarái (var. **yumuresarái**) (v. intr.) fazer-se esquecer ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusesaranh], 684; Stradelli [iumuresaraín], 392] ♦ [der. de **yu-**, **musesarái**]

yumusetá [hist.] (v. intr.) 1) multiplicar-se (Amorim, 221; Stradelli, 255): *Yawé ana paá mira, suí-itá uyupirí uyumusetá uikú iwí-pe.* (Amorim, 221, adap.) - Assim foi, contam, que gente e animais começaram a multiplicar-se na terra. [lit., [...] a estar multiplicando-se na terra.]

2) povoar-se; ser povoado (Stradelli, 273)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iumucetá], 255, 273; Amorim [iumusetá], 221] ♦ [der. de **yu-**, **musetá**]

yumusiiya¹ (var. **yumusiiya²**) (v. intr.) multiplicar-se: *Umbaá paá yapuderi yayuká yepé ta suiwara, mairamé paá yayuká yepé ta suiwara, ta uyumusiiya piri, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 51, adap.) - Não podemos matar uma delas, quando matamos uma delas, elas multiplicam-se mais, [...]; [...] yawé arã uyumusiiya xinga pinimasá-rupíára-itá kuíri rupí, [...]. (Oliveira; Schwade, 49, adap.) - [...] por isso multiplicaram-se um pouco as letras neste momento, [...]. ♦ [der. de **yu-**, **musiiya**]

yumusiiya² var. de **yumusiiya¹**

yumusikindawa (var. **yumusikindá**) (v. intr.) 1) fechar-se; tapar-se, tampar-se, cobrir-se, vendar-se; abrigar-se; estar fechado; estar coberto; estar abrigado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Sawa-itá uvaleri yayumusikindawa arama amana suí.* (Payema, 29) - Suas folhas servem para nos abrigarmos da chuva. {o mesmo que: **yusikindawa 1**}

2) [obso.] dobrar-se; ser dobrado; estar dobrado (p. ex., panos, roupas etc.) {o mesmo que: **yusikindawa 2**}

♦ [der. de **yu-**, **musikindawa**]

yumusurí (v. intr.) alegrar-se, tornar-se alegre, tornar-se feliz: *Yeperesé panhẽ mira uyumusurí, [...].* (Amorim, 196, adap.) - Toda a gente logo se alegrou, [...]; *kuíri yayumusurí turusí, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 19:7) - Agora alegremo-nos muito, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumusurí], 684; Amorim [iumusury], 181, 196; Stradelli [iumusory], 158] ♦ [der. de **yu-**, **musurí**]

yumutá [hist. adap.] (v. intr.) grudar (Rodrigues, 63): *Aiwana kurupira uyari nhaã mirá resé, uyumutá isika i awa rupí, aiwana paá aape umanú.* (Rodrigues, 63, adap.) - Então o curupira encostou-se naquela árvore, grudou resina pelo seu cabelo,

então, dizem, lá ele morreu. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [i o mutá], 63] • (talvez do tupi nhemoten [nhe- + mo- + ten], fixar-se)

yumutara [hist.] var. de **yumutari** [hist.] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumutara], 684]

yumutari [hist.] (var. **yumutara** [hist.]) **1)** (v. intr. compl. posp.) gostar, agradecer-se [de algo ou alguém: compl. com esé (r, s) ou suí] (Dias, 557; Tastevin, 684; Hartt, 329, 379; Magalhães, 110): *Ixé ayumutari kwaá kunhamukú puranga resé.* (Hartt, 329, adap.) - Eu gosto dessa moça bonita.; *Ixé ayumutari piri kwaá kunhamukú resé, surí reté resé.* (Hartt, 379, adap.) - Eu gosto mais desta moça, por ela ser muito alegre.; *Ne mú uyumutari será ne resé?* (Magalhães, 110) - Teu irmão gosta de você?; — *Reyumutari será sesé?* — *Ayumutari sesé.* (Magalhães, 110) - — Você gosta dele? — Eu gosto dele.; *Awá suí taá reyumutari?* (Magalhães, 110) - De quem você gosta?

2) (v. tr.) gostar de (fazer algo) (Hartt, 329): *Yawara uyumutari reté uyenú tatá ruakí.* (Hartt, 329, adap.) - O cachorro gosta muito de deitar-se perto do fogo.

3) (v. tr.) ter vontade de, ter desejo de, desejar, querer (Magalhães, 93, 94, 106; Tastevin, 684; Stradelli, 392): *Ne kamarara uyumutari ana será ukiri?* (Magalhães, 94, adap.) - O teu camarada já está com vontade de dormir?; *Reyumutari será repiripana salsa rapí, se kamarara?* (Magalhães, 94, adap.) - Tens vontade de comprar salsa, meu amigo?

■ Reg. hist.: [Dias [iumutáre], 557; Tastevin [yumutara], 684; Hartt [yumutár, yumutar], 329, 379; Magalhães [iumutári, iumutari, iumütári], 93, 94, 106, 110; Stradelli [iumutare], 392] • (do tupi iemomotar)

yumutawá (v. intr.) **1)** amarelar-se, amarelecer, tornar-se amarelo

2) (por extensão:) amadurecer (fal. de frutas que amarelecem quando maduras)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumutawa], 684; Stradelli [iumutauá], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mutawá**¹]

yumuteresemu (v. intr. compl. posp.) encher-se [de algo: compl. com irumu]: [...] *peyumuteresemu Espírito irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Efésios 5:18) - [...] enchei-vos do Espírito. ♦ [der. de **yu-**, **muteresemu**]

yumutĩ (var. **yumutiĩ**) (v. intr.) envergonhar-se, ficar envergonhado: *Ti será reyumutĩ, kurasí-wirá?* (Rodrigues, 329, adap.) - Você não se envergonha, coaraciuirá?; [...] *aintá uyumutĩ turusú aintá piá upé, asuí aintá usú i suí yepé-yepesawa rupí,* [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, João 8:9, adap.) - [...] eles, interiormente, envergonharam-se muito, e saíram um a um de sua presença, [...]; *Buopé, kwá áwa murutinga ti mairamé uyumutĩ.* (Amorim, 104, adap.) - Buopé, este cabelo branco nunca se envergonhou. {o mesmo que: **tĩ**² **1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuti], 684; Rodrigues, [iu muté] 329, [iu muti] 329; Stradelli [iumutĩ], 392; Amorim [iumutin], 104] ♦ [der. de **yu-**, **mutĩ**] ♦ **yumutĩsawa** (s.) ação e resultado de envergonhar-se, vergonha

yumutiãha (v. intr.) enganchar-se, engatar-se; ser enganchado, ser engatado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ♦ [der. de **yu-**, **mutiãha**]

yumutiapú (v. intr.) ressoar, fazer barulho ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumutiapu], 684; Stradelli [iumutiapu, iumuteapu], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mutiapú**]

yumutiĩ var. de **yumutĩ**

yumutikanga (v. intr.) secar-se, fazer-se seco, tornar-se seco [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Aé uyumutikanga parera pupé.* - Ele secou-se com papel. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuticanh], 684; Stradelli [iumuticanga], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mutikanga**]

yumutikú (v. intr.) derreter-se, liquefazer-se, dissolver-se; ser derretido, ser dissolvido {v. tb. **tikú**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumutyku], 200] ♦ [der. de **yu-**, **mutikú**]

yumutimburi [hist. adap.] (v. intr.) defumar-se (Stradelli, 392) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumutimbore], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mutimburi**]

yumutimú [hist.] var. de **yumuyatimú** ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [yumutimú], 70]

yumutinharú (v. intr.) amadurecer: [...] *aikwé nhuntu pituna resá-yukisé uyumutinharú, yamuyasuka arama yané pira.* (Amorim, 332, adap.) - [...] não tarda que as lágrimas da noite amadureçam, para lavarmos nosso corpo. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumutearu], 332] ♦ [der. de **yu-**, **mu-**, **tinharú**]

yumutipí (v. intr.) afundar-se, aprofundar-se, fazer-se fundo; ser afundado ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumutypy], 392] ♦ [der. de **yu-**, **mutipí**]

yumutirika (v. intr.) arredar-se, afastar-se, apartar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumutirica], 164] ◆ [der. de **yu-**, **mutirika**]

yumutísá var. de **yumutísawa**

yumutísawa (var. **yumutísá**) (s.) ação e resultado de envergonhar-se, vergonha ■ Reg. hist.: [Costa [u-iumutimçaua], 212] ◆ [der. de **yumutí**, **-sawa**]

yumutumú (v. intr.) sacudir-se, agitar-se, chacoalhar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Yeperesé paá kwandú uyumuturusú, uyumutumú.* (Amorim, 163, adap.) - Imediatamente, contam, o quando fez-se grande, sacudiu-se. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumutumu], 163] ◆ [der. de **yu-**, **mutumú**]

yumuturusú (v. intr.) 1) crescer, aumentar(-se) (em tamanho ou quantidade — no último caso é utilizado sobretudo quando trata-se de algo incontável), tornar-se grande, fazer-se grande, engrandecer-se, ampliar-se: *Ayumunhã kwaá itakwara upé, ayumuturusú ana, ti asemu-kwáu.* (Magalhães, 238, adap.) - Fui gerada dentro deste buraco, cresci, e agora não posso sair.; *Yeperesé paá kwandú uyumuturusú, uyumutumú.* (Amorim, 163, adap.) - Imediatamente, contam, o quando fez-se grande, sacudiu-se.

2) encher (fal. de rio ou igarapé)

3) (fig.) exaltar-se, engrandecer-se (moralmente)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuturusú], 684; Stradelli [iumuturusu], 392; Aguiar, [iu-muturuçú] 69, [muturuçú [iu-muturuçú]] 71; Amorim [iumuturusu], 163; Magalhães [iumuturuçú], 238] ◆ [der. de **yu-**, **muturusú**] ◆ **yasí-yumuturusú** [hist. adap.] (s.) lua crescente

yumutuuma [hist.] (v. intr.) lambuzar-se (Magalhães, 258) ■ Reg. hist.: [Magalhães [iumutuúma], 258] ◆ [der. de **yu-**, **mutuuma**]

yumutuyué (v. intr.) tornar-se velho, envelhecer (fal. de homem ou macho) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumutuyue], 684; Stradelli [iumutuiué], 392] ◆ [der. de **yu-**, **mutuyué**]

yumuwaímí (v. intr.) tornar-se velha, envelhecer (fal. de mulher ou fêmea) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuwaímí], 684; Stradelli [iumuuaimí], 392] ◆ [der. de **yu-**, **muwaímí**]

yumuwapika 1) (v. intr.) sentar-se, assentar-se, colocar-se sentado; ser colocado sentado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) (v. intr. compl. posp.) (por extensão:) assinar, colocar o nome [(em) algo: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]: *Kwá papera upé kúrí uyumuwapika umendari waá-itá, [...].* (Costa, 178, adap.) - Assinarão esse documento os que estão se casando, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iu-muapica], 178, 217] ◆ [der. de **yu-**, **muwapika**]

yumuwarixí 1) (v. intr.) enfaceirar-se, exhibir-se: [...] *kuêma uyupirú ramé ana uyumuwarixí, aramé ana aintá uyupiri uka kití.* (Amorim, 234, adap.) - [...] quando a manhã começou a enfaceirar-se, foi então que elas subiram para casa.

2) (v. intr. compl. posp.) flertar, paquerar, cortejar, galantear [(com) alguém: compl. com **irumu**]: *Aikwé paá kuxiima muküi apigawa: yepé kuité mendasara, amú kuité uyumuwarixi i mú rimirukú irumu.* (Rodrigues, 197, adap.) - Havia, contam, outrora dois homens: um era casado, o outro flertava com a esposa de seu irmão.; *Indé, se amú, ti rē resuantí awá uyumuwarixi ne irumu, ixé será mã aintá uputari ximirikú arama?* (Amorim, 332, adap.) - Tu, minha mana, ainda não encontraste quem te cortejasse, eu é que seria desejada por eles como esposa?; *Yepé aintá rimirikú-itá suiwara uyupirú uyumuwarixi amú mena irumu, yepé ara uyumeē nhaã apigawa supé.* (Amorim, 409, adap.) - Uma das esposas começou a flertar com o marido da outra, ofereceu-se um dia a esse homem.

3) (v. intr.) tornar-se arrogante, pedante, metido, soberbo

■ Reg. hist.: [Costa [iumuarixi], 193; Tastevin [yumuaexi], 682; Rodrigues [i umuarichi], 197; Amorim, [iumuaexi] 196, 260, 332, 367, 400, 401, 409, 434, [iumuaexi] 234; Stradelli, [iumuaricy] 211, [iumuarixy] 390] ◆ [der. de **yu-**, **muwarixí**]

yumuwasú [hist. adap.] (v. intr.) crescer; estar crescido (Amorim, 290, 339) ■ Reg. hist.: [Amorim [iumuasú], 290, 339] ◆ [der. de **yu-**, **mu-**, **-wasú**]

yumuwéu (v. intr.) apagar-se; ser apagado ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuweu], 684] ◆ [der. de **yu-**, **muwéu**]

yumuyakira (v. *intr.*) enverdecer, verdejar ■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuakira], 682; Stradelli [iumuiakira], 391] ♦ [der. de **yu-**, **muyakira**]

yumuyakwaíma (v. *intr.*) 1) tornar-se tolo, fazer-se bobo; entolecer; aparvalhar-se; ser ou estar entolecido

- 2) fazer-se de desentendido; fazer-se de inocente; disfarçar sua verdadeira intenção ou emoção; ocultar os fatos por meio de dissimulação: *Kurupira paá uyuká aé. [...]. Ariré paá uyuuka i xirura, i kamixá, umundéu sesé. Ariré paá uyumuyakwaíma, aiwana usú nhaã apigawa kwera rimirikú piri, [...].* (Rodrigues, 59, adap.) - O curupira matou-o. [...] Depois tirou sua calça, sua camisa, e vestiu-os em si. Depois, dizem, ele fez-se de inocente, então foi até a esposa daquele homem morto, [...]; *Asú tẽ kurí, ayumuyakwaíma kurí aintá umaité arama se akangaíma.* (Amorim, 367, adap.) - Assim mesmo irei, eu me farei de inocente para elas pensarem que eu sou tolo.

■ Reg. hist.: [Rodrigues [i o muácuema], 59; Amorim [iumuiakuayma], 128, 367; Stradelli [iumucuayma], 164] ♦ [der. de **yu-**, **muyakwaíma**]

yumuyatimú (var. **yumutimú** [hist.]) (v. *intr.*) balançar(-se), embalar-se (na rede, na cadeira de balanço etc.) [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuiatimün], 175; Hartt (1872) [yumutimú], 70] ♦ [der. de **yu-**, **muyatimú**]

yumuyawaité (v. *intr.*) 1) fazer-se perigoso

- 2) tornar-se terrível, tornar-se medonho
3) tornar-se feroz

■ Reg. hist.: [Tastevin [yumuawaité], 683] ♦ [der. de **yu-**, **muyawaité**]

yumuyereyeréu (v. *intr.*) virar-se repetidamente, revirar-se: [...] *ariré uyumuyereyeréu kaá yakira waá resé.* (Magalhães, 256, adap.) - [...] depois revirou-se sobre folhas verdes. ■ Reg. hist.: [Magalhães [iumuiêrêo iêrêo], 256; Stradelli [iumuieréu-ieréu], 391] ♦ [der. de **yu-**, **muyereyeréu**]

yumuyuka (v. *intr.*) apodrecer: *Buopé, uyuká pawa riré suayana-ítá, umundú umburi aintá pira-ítá Tapurú Igarapé pupé, ape aintá uyumuyuka.* (Amorim, 30, adap.) - Buopé, depois de matar todos seus inimigos, mandou jogar seus corpos no Igarapé do Tapuru, lá eles apodreceram. ■ Reg. hist.: [Amorim [iumuiuka], 30, 411] ♦ [der. de **yu-**, **muyuka**]

yumuyumuní [hist. adap.] (v. *intr.*) arrepiar-se (Stradelli, 391); tiritar (Tastevin, 684) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iumuiumuní], 391; Tastevin [yumuyumuní], 684] ♦ [der. de **yu-**, **muyumuní**]

yunheẽ [hist.] 1) (v. *intr.*) falarem, conversarem (um com o outro) (Magalhães, 128): *Ayútri ramé, yayunheẽ.* (Magalhães, 128, adap.) - Quando eu voltar, falaremos.

- 2) (v. *intr. compl. prosp.*) combinar, pactuar, acordar, fazer acordo [(de/para) fazer algo: compl. com arama] (Amorim, 29, 121): *Mayé wanana arara ruayara-ítá, yeperesé aintá yunheẽ uyupika arama aintá.* (Amorim, 29, adap.) - Como os uananas eram cunhados dos araras, imediatamente combinaram vingá-los.; *Mayé aintá ukwáu ana mamé upisika-kwáu Piripiri, aintá yunheẽ usú arama amú ara akití.* (Amorim, 121, adap.) - Como já sabiam onde podiam pegar Piripiri, elas combinaram de ir lá no outro dia.

- 3) (v. *tr.*) prometer (Amorim, 390): [...], *yeperesé yunheẽ uyuyupika.* (Amorim, 390, adap.) - [...], logo prometeu vingar-se.

■ Reg. hist.: [Amorim [iunheen], 29, 121, 390; Magalhães [iú nhehẽ], 128] ♦ [der. de **yu-**, **nheẽ**]

yunipiã (v. *intr.*) ajoelhar-se: *Rairu uyunipiã, umaã i paya resé, iwaka munhangara.* (Rodrigues, 246, adap.) - Rairu ajoelhou-se, olhou para seu pai, criador do céu. {o mesmo que: **yurinipiã**} ■ Reg. hist.: [Costa [iunipian], 193; Stradelli [iunepiã], 392; Tastevin [yuncipia, yeneipia], 684; Dias [iupucan [iunipuean]], 557; Rodrigues [nepeá], 246] ♦ [der. de **yu-**, **inipiã** ({t}, r, s)] • (da LGA do séc. 18 ienepy'ã ou nhenepy'ã (DPB, 8; DPL, 105, VPB, 8); do tupi [iẽ + endypy'ã (t, r, s)]*)

♦ **muyunipiã** (v. *tr.*) ajoelhar (alguém), fazer ajoelhar-se

yuntu [obso.] var. de **nhuntu** [obso.] ■ Reg. hist.: [Costa [iunto], 193; Magalhães [iúnto], 254, 256, 278; Rodrigues [iunto], 23, 42, 56, 61, 87, 88, 113, 129, 154, 180, 225, 241, 246, 249]

yupana (v. *tr.*) lavar, desbastar, aparar, esquadrar (a madeira, como faz, p. ex., o carpinteiro) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupã, iupana], 392; Dias [iupana], 568; Seixas [iupána], 24; Tastevin [yupana], 684] • (do tupi iopan [iõ + pan]) ♦ **yupanasara** (s.)

desbastador (de madeira); carpinteiro, carapina; ♦ **yupanasawa** (s.) ação ou resultado de desbastar ou lavrar (sobretudo a madeira), desbastamento; ♦ **yupanatawa** [hist.] (s.) lugar onde a madeira é desbasta, esquadrinhada ou trabalhada

yupanasara (s.) desbastador (de madeira); carpinteiro, carapina ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupanasara], 184, 392; Tastevin [yupanasara], 684; Magalhães [iupanaçára, iupanaçára, iupãnaçára], 31, 97, 110] ♦ [der. de **yupana**, -sara] ♦ **mirá-yupanasara** (s.) carpinteiro, carapina

yupanasawa (var. **yupanasá**) (s.) ação ou resultado de desbastar ou lavrar (sobretudo a madeira), desbastamento ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupanasawa], 392; Tastevin [yupanasawa], 684] ♦ [der. de **yupana**, -sawa]

yupanatawa [hist.] (s.) lugar onde a madeira é desbasta, esquadrinhada ou trabalhada (Stradelli, 392; Tastevin, 684) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupanatawa], 392; Tastevin [yupanatawa], 684] ♦ [der. de **yupana**, -tawa]

yupapari (v. intr.) contar-se; ser contado, ser enumerado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Peyupapari!* (Tastevin, 684) - Contai-vos! ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupapari], 684; Stradelli [iupapári], 392] ♦ [der. de **yu**-, **papari**]

yupará (var. **yupurá**¹ [hist.]) (s.) **JUPARÁ, JURUPARÁ**, animal carnívoro da família dos procionídeos (*Potus flavus* Schreb.), arborícola e noturno, que possui uma longa cauda preênsil, também chamado *macaco-da-meia-noite* ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupará], 392; Tastevin [yupará, yupurá], 761; Miranda [iupará], 82] • (do tupi îupará) ♦ **yupará-ira** [hist. adap.] (s.) certo tipo de abelha; ♦ **yupará-mirĩ** (s.) olingo, mamífero da família dos procionídeos (*Bassaricyon alleni*)

yupará-ira [hist. adap.] (lit., *abelha-jupará* ou *abelha de jupará*) (s.) certo tipo de abelha avermelhada, que faz o ninho nos buracos das árvores (Miranda, 82) ■ Reg. hist.: [Miranda [iupará-ira], 82] ♦ [composta de **yupará**, **ira**¹]

yupará-mirĩ (lit., *jupará pequeno*) (s.) olingo, **JUPARÁ, JURUPARÁ**, mamífero da família dos procionídeos (*Bassaricyon alleni*) ♦ [composta de **yupará**, **mirĩ**]

yupatĩ (s.) **JUPATI, IUPATI**, palmeira (*Raphia taedigera* Mart.) cujos estipes são usados em construções de cacuris e jiraus {o mesmo que: **yautĩ-íwa**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupatĩ], 761; Stradelli [iupatĩ], 392] • (do tupi îupaty)

yupé (v. tr.) tecer, trançar: [...] *aintá uyupé kaá-itá uyusikindawa arama.* (Aguiar, 81, adap.) - [...] eles teceram folhas para se cobrirem. ■ Reg. hist.: [Costa [iupé], 193; Seixas [iupé], 24; Tastevin [yupe], 685; Stradelli [iupé], 296, 392; Aguiar [iupé], 81] • (do tupi îopẽ [-îo- + pẽ]) ♦ **yupesara** (s.) tecedor, tecelão; ♦ **yupesawa** (s.) ação ou resultado de tecer, tecedura, tecelagem

yupeé (v. intr.) aquecer-se, esquentar-se, aquecer-se (perto do fogo): *Ayupeé aikú.* (Hartt, 354, adap.) - Estou me aquecendo.; *Remundeka tatá yayupeé arama.* - Acenda o fogo para nós nos aquecermos. ■ Reg. hist.: [Seixas [iupê], 30; Hartt [yupeé], 354] • (do tupi îepe'e)

yupesara (s.) tecedor, tecelão ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupesara], 685; Stradelli [iupésára], 393] ♦ [der. de **yupé**, -sara]

yupesawa (var. **yupesá**) (s.) ação ou resultado de tecer, tecedura, tecelagem ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupesawa], 685; Stradelli [iupésáua], 393] ♦ [der. de **yupé**, -sawa]

yupeteka (v. intr.) bater-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupeteka], 393] ♦ [der. de **yu**-, **peteka**¹]

yupeyú (v. intr.) 1) soprar-se, assoprar-se; ser soprado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] 2) [hist.] abanar-se (Tastevin, 685) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupeyú], 685] ♦ [der. de **yu**-, **peyú**] ♦ **yupeyusawa** [hist.] (s.) abanador (objeto que serve para abanar)

yupeyusawa [hist.] (s.) abanador (objeto que serve para abanar) (Tastevin, 685) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupeyusawa], 685] ♦ [der. de **yupeyú**, -sawa]

yupí [hist.] (v. tr.) tocar (flauta ou instrumento de sopro) (Stradelli, 298, 393): *Kurumiwasú uyupí puranga membí.* (Stradelli, 393, adap.) - O moço toca bem a flauta. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupi, iupĩ], 298, 393] • (do tupi îopy [-îo- + py]) ♦ **yupisara** [hist. adap.] (s.) tocador (de flauta ou instrumento de sopro); ♦ **yupisawa** [hist. adap.] (s.) toque (de flauta ou instrumento de sopro)

yupika 1) (v. intr. compl. posp.) vingar-se [de alguém: compl. com *esé (r, s)*]: *Ayupika kurí ne resé* - Vingar-me-ei de ti. {o mesmo que: *yuyupika*}

2) (v. tr.) vingar-se de: *Ayupika kurí indé* - Vingar-me-ei de ti.; *Ayupika retana aé* - Me vinguei dele para valer.

3) (v. tr.) vingar: *Yandé, kunhã-ítá, yayupika kurí yané mena-ítá!* (Amorim, 31, adap.) - Nós, mulheres, vingaremos os nossos maridos!; *Kuíri supí asú ayupika se paya ambira.* (Rodrigues, 168, adap.) - Agora sim eu vou vingar meu finado pai.; *Xukúí, se yuwá suí usemu kurí mitima peyupika arama ixé [...].* (Rodrigues, 268, adap.) - Aqui estão, de meus braços sairão plantas para vocês me vingarem [...]; *Ixé asú ayupika kunhã-ítá.* (Amorim, 26, adap.) - Eu vou vingar as mulheres. {o mesmo que: *sipika*}

■ Reg. hist.: [Costa [iupica], 193; Tastevin [yupeca], 685; Stradelli, [iupyca] 307, 393, [iopuca] 307, [iopyca] 382; Rodrigues, [iupêca] 42, 57, 180, 268, [ipêca] 113, [i u pêca] 168, [upêca] 259, [iupica] 270, [iupyca] 271; Amorim [iupyka], 26, 29, 31, 86, 169, 402, 447, 459] • (do tupi îepyk) ♦ **yupikasara** (s.) vingador, o que vinga, o que se vinga; ♦ **yupikasawa** (s.) vingança; ♦ **yuyupika** (v. intr. compl. posp.) vingar-se

yupikari [hist.] (v. intr.) picar-se (Tastevin, 685) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupicari], 685] • (do português picar + o prefixo do nheengatu *yu-*)

yupikasara (s.) vingador, o que vinga, o que se vinga {o mesmo que: *ipikasara (r, [s]), sipisara*} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupycasara], 306] ♦ [der. de **yupika**, -sara]

yupikasawa (var. **yupikasá**) (s.) vingança: *Kuíri usika se yupikasawa.* (Amorim, 319, adap.) - Agora chegou a minha vingança. {o mesmo que: *sipikawa, sipisawa*} ■ Reg. hist.: [Costa [iupicaçaua], 248; Amorim [iupykasaua], 317, 319; Stradelli [iupycasaua, iopucasaua], 306] ♦ [der. de **yupika**, -sawa]

yupipika (v. intr.) **1)** submergir, alagar-se, inundar-se, afundar; naufragar: *Uyupipika ã sembiiwa.* (Hartt, 327, modif.) - A beira [do rio] alagou-se.; *Aintá umaramunha pukusawa paá íí upurakari aintá igara upé. Ape paá aintá uyupipika paraná pitérupi.* (Casasnovas, 99, adap.) - Dizem que enquanto eles lutavam a água encheu suas canoas. Aí eles afundaram no meio do rio.; *I igara uyupipika ramé, aé uyawí umanú paraname.* - Quando sua canoa naufragou, ele escapou de morrer no rio.; *Musapiri viáji yayupipika navio upé.* (O Novo Testamento em nyengatu, 2 Coríntios 11:25, adap.) - Três vezes naufragamos com o navio.

2) (por extensão:) afogar-se

■ Reg. hist.: [Costa [iupipica], 194; Stradelli [iupypica], 393; Seixas [iupêpêca], 24; Tastevin, [pepica] 650, [yupepeca, yupipica] 685; Dias [iupepic], 557; Hartt [yupypyg], 327; Rodrigues, [ypypyka] 44, [yupypeka] 44; Sympson [iupupuca], 65] • (do tupi îeapypyk [îe- + apypyk], *oprimir-se, afligir-se*) ♦ **muyupipika** (v. tr.) **1.** submergir, inundar, alagar, naufragar, afundar; **2.** (por extensão:) afogar

yupirari (v. intr.) **1)** abrir-se; ser aberto; estar aberto: *Mairamé aé uwari uri uikú, uyupirari panakarika yawé, [...].* (Amorim, 180, adap.) - Quando ela vinha caindo, abriu-se como um toldo, [...]; *Asuí amã iwaka uyupirari, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse 19:11, adap.) - E vi o céu aberto, [...]; *Ukena uyupirari uikú.* - A porta está aberta.; *Ariré paá, karuka kití wana, uyupirari ara, nhaã upé tẽ i pituna. Aiwana uyupirari kurasí pituna riré* (Rodrigues, 219, adap.) - Depois, contam que para a tarde abriu-se o dia, naquele instante anoiteceu. Então abriu-se o sol depois da noite.

2) descobrir-se (o que está coberto); ser descoberto; estar descoberto

■ Reg. hist.: [Stradelli [iupirare], 151, 215; Amorim [iupirare], 180; Rodrigues [iupirare], 219; Dias, [iupirar] 557, [iupirare] 563; Seixas [iupirar], 24] ♦ [der. de **yu-**, **pirari**]

yupiri 1) (v. intr.) subir, trepar, elevar-se, ascender, montar: *Aiwana paá uyupiri mirá upé, umuapú maraká, usarú pirá.* (Rodrigues, 192, adap.) - Então, dizem que ele subiu no pau, tocou o chocalho e esperou o peixe.; *Dáina uyupiri iwaka kití buyawasú rakakwera.* (Rodrigues, 221, adap.) - Dáina subiu ao céu atrás da cobra-grande.; *Kunhã uwapika uikú, usemu paá i suí buya, uyupiri kumã-iwa rupí.* (Rodrigues, 241, adap.) - A mulher estava sentada, dizem que saiu dela a cobra, subiu pela sorveira.; *Mairamé paá waimĩ usendú, tiapú unheengari puranga, umbeú sesewara, ape paá waimĩ usemu ukara kití, umaã paá iwaté ana uyupiri usú uikú, [...].* (Casasnovas, 89, adap.) - Quando a velha a escutou, ela cantava alto e belamente, despedindo-se, aí a velha saiu para o terreiro e viu que ela já ia subindo alto, [...].

2) (v. tr.) subir, subir em, subir por; trepar em, escalar: *Taria-ítá uwiyé, uwiké Isana rupí, uyupiri Ayarí, ape usuantí siusí-tapuya-ítá.* (Amorim, 199, adap.) - Os tarianas desceram, entraram pelo Içana, subiram o Aiari, aí encontraram os siuci-tapiuas.; *Amunhã aikú yepé pikunha ayupiri arama i pupé nhaã wasaí-iwa.* - Estou fazendo uma peconha para com ela

trepar naquele açazeiro.; *Mukũĩ yasĩ ana aikwé ixé amã se anga rupĩ mira urikũ waá sikusawa puxĩ uyupiri uikũ kwá paraná. (Amorim, 311, adap.)* - Já duas luas há que eu vejo por meio da minha alma que gente que tem costume ruim está subindo este rio.

■ Reg. hist.: [Costa [iupiri], 194; Dias [iaupire], 574; Seixas [iupire], 24; Tastevin [yupiri], 685; Hartt [yupir], 355; Magalhães [iúpiri, iupíri], 192, 194; Rodrigues [iupire], 45, 62, 63, 77, 114, 149, 175, 191 213, 214, 228, 246, 248, 260, [yupire] 221, [iupira] 233; Amorim [iupire], 26, 29, 31, 165, 311; Studart [iupire], 36] • (do tupi *ieupir*) ♦ **yupirisawa** (s.) subida, elevação

yupirisawa (var. **yupirisá**) (s.) subida, elevação ■ Reg. hist.: [Hartt (1872) [yupirisáwa], 64; Stradelli, [iupiresaua] 208, 393, [eupiresaua] 293] ♦ [der. de **yupiri**, -sawa]

yupirú 1) (v. tr.) começar (a), iniciar, principiar, dar início a; começar a fazer: *Adana yeperesé uyupirú, i kapuãmu suĩ, unheengari kwayé: — Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirĩ, [...]. (Amorim, 317, adap.)* - Adana logo começou, de sua ilha, a cantar deste modo: — Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, [...]; *Karuka irumu ana paá upawa Wanana-itá ruĩwa, aramé aintá uyupirú umburi iwaté suĩ itá, miráwasú, iwakawa-iwa. (Amorim, 101, adap.)* - Quando já era de tarde, contam, acabaram-se as flechas dos Uananas, eles começaram então a atirar do alto pedra, pau grande, bacabeira.; *Ma, umaã irumu kimbawa iwitú upeyú, usikié, asuí uyupirú usú ipĩ kitĩ paraname, asuí usenúĩ Jesus, umbeú: — Se ruixawa, remukaturu ixé! (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 14:30, adap.)* - Mas, vendo o vento soprar forte, teve medo, e começou a ir para o fundo no mar, e chamou Jesus, dizendo: — Meu Senhor, salva-me!; [...] *uyupirú paá upikũĩ ta resá, yepé-yepesá rupĩ, mairamé ta upaka ti ã ta urikũ ta resá, nẽ awá umaã, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 71, adap.)* - [...] ele começou a cavar os olhos deles, um por um, quando eles acordaram não tinham mais olhos, ninguém via, [...]; *Duhi uwapika tatá ruakĩ, uyupirú yepé tapakura aé umeẽ arama nhaã kurumiwasú supé. (Amorim, 234, adap.)* - Duhi sentou-se perto do fogo e começou a fazer uma tapacora para dar para aquele moço.; *Uyatiká tiãhna, uyupirú uka, ariré usú ana. (Magalhães, 222, adap.)* - Fincou as forquilhas, deu início à casa, depois foi-se.

2) (v. intr.) começar, iniciar, principiar, ter início: *yapĩ: [...] uxari suka paranawasú ramé, uyuĩri kurasĩ-ara uyupirú irumu. (Payema, 48)* - japim: [...] abandona seu ninho no inverno e regressa assim que o verão tem início.; *Yeperesé maramunhangawa uyupirú. (Amorim, 93, adap.)* - O combare começou logo.; *Tuyu kwá tendá Assunçãowara-itá ta umbeú kwá tendá uyupirú akayú 1951 ramé, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 23, adap.)* - Os anciãos dessa comunidade de Assunção contam que essa comunidade teve início em 1951, [...].

■ Reg. hist.: [Costa [iupirú], 194; Dias [iupirum], 572; Tastevin [yuperú, yeperú], 685; Hartt [yupyrún], 332; Magalhães, [iupirú] 115, [iúpirú] 221, 222, 250; Rodrigues, [iupiru] 109, 109, [uipiru] 111, [iuperu] 180; Amorim, [iýpyru, iýpyru, iypyru] 25, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 101, 131, 132, 155, 213, 221, 234, 236, 316, 317, 365, 391, 463, [iupyru] 180; Stradelli, [iupyrún] 236, 393, [iupirún] 189] • (do tupi *ípyrung* [i + ypyrung] e/ou do tupi *nheypyung* [nhe- + ypyrung]) ♦ **muyupirú** (v. tr.) começar, principiar, inaugurar, iniciar, dar início a, fundar; ♦ **yupirungara** [hist. adap.] (s.) **1.** o que começa, o que principia; **2.** o primeiro (a fazer algo); ♦ **yupirungawa** (s.; adj.; adv.) **1.** começo, início, princípio, origem; **2.** [hist.] primeiro; primogênito (fal. de filhos); **3.** [hist.] a princípio, no princípio; primeiramente

yupirungá var. de **yupirungawa**

yupirungara [hist. adap.] (s.) **1)** o que começa, o que principia (Tastevin, 569)

2) o primeiro (a fazer algo) (Amorim, 425; Tastevin, 569): [...] *asú amusemu pusanga, awá upisika aé kurĩ yupirungara usasá arama Nhinhó renundé. (Amorim, 425, adap.)* - [...] vou fazer sair a puçanga, quem a agarrar será o primeiro a passar diante de Nhinhó. {v. tb.: **tenundewara 2**, **yepesara**, **yepesawa 1**, **yepewara**}

■ Reg. hist.: [Amorim [iýpyrungara], 425; Tastevin [yupirunyarã [yupirungara]], 569] ♦ [der. de **yupirú**, -sara]

yupirungawa (var. **yupirungá**) **1)** (s.) começo, início, princípio, origem: *Ayukwáu ramé kurĩ, pekupiri pe kupixawa, aiwana kurĩ kurasĩ-ara yupirungawa. (Rodrigues, 242, adap.)* - Quando eu aparecer, façam a roça de vocês, [pois] será então o princípio do verão.; [...], *tinharú aé paranawasú yupirungawa upé. (Payema, 29, adap.)* - [...] ele [o açai] amadurece no começo do inverno.; *Pe yupirungawa kurĩ amú ara upé, kimbawa kurĩ pe raĩra-itá amú ara upé. (Rodrigues, 249, adap.)* - O princípio de vocês será em outra era, seus filhos serão valentes em outra era.

2) (adj.) [hist.] primeiro (Amorim, 391); primogênito (fal. de filhos) (Hartt, 325): *Yupirungawa arara uwewé satambika Tikié apira kitĩ, ape ana paá wirarĩ uyutikũ, aé manũ. (Amorim, 391, adap.)* - A primeira arara voou direto para a cabeceira do rio Tikié, lá o curare derreteu-se, e ela moreu.; *Se raĩra yupirungawa kwaá. (Hartt, 325, adap.)* - Este é meu filho primogênito.

3) (*adv.*) [hist.] a princípio, no princípio; primeiramente (Rodrigues, 245; Simpson, 74): *Kwá arawira paá, yupirungawa, pitunawasú upé uikú.* (Rodrigues, 245, adap.) - Este mundo, a princípio, estava na escuridão.

■ Reg. hist.: [Dias [iupirungaua], 570; Seixas [iupirungáua], 24; Tastevin [yuperungawa], 685; Hartt [rypyrunáua [iypyrúnáua]], 325; Magalhães [iupirungáua], 163; Rodrigues, [iupirungaua] 105, 108, 125, [iuperungaua] 154, 176, 249, [u ypirungaua] 211, [iupurungaua] 212, 245, [yupirungaua] 242, [yperungaua] 257, [uipurungaua] 267; Amorim, [iypyrungaua, iýpyrungaua] 94, 199, 275, 293, 335, 357, 391, 455, 475, 477, [ypyrungaua] 275, [iypirungaua] 339; Stradelli, [iupirũngaua, iupirungaua] 189, 261, 275, [iupyrũngaua, iupyrungaua] 236, 393; Simpson [iupũpungáua], 74] ♦ [der. de **yupirú, -sawa**] • (do tupi *yypyrungaba*)

yupisara [hist. adap.] (*s.*) tocador (de flauta ou instrumento de sopro) (Stradelli, 393) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupĩsara], 393] ♦ [der. de **yupí, -sara**]

yupisawa [hist. adap.] (*s.*) toque (de flauta ou instrumento de sopro) (Stradelli, 393) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iupĩsawa], 393] ♦ [der. de **yupí, -sawa**]

yupisika (*v. intr. compl. posp.*) 1) pegar-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: **a)** (no sentido de:) agarrar-se, segurar-se [em algo: *compl. com esé (r, s) ou upé*]: *Taíña uyupisika i manha pira resé.* - A criança agarrou-se ao corpo da mãe.; *Kunhamukú-itá uyana, uyupisika sesé, [...].* (Amorim, 236, adap.) - As moças correram, agarraram-se nele, [...]; *Tipusiwasú uyupisika sesé, aé ukiri.* (Amorim, 182, adap.) - Sono grande agarrou-se nele, ele dormiu.; **b)** (no sentido de:) prender-se, grudar(-se), fixar-se [em algo: *compl. com esé (r, s) ou upé*]: *Yeperesé sendí katú paá tatá kurera, upuri iwaka kittí, ape aintá uyupisika.* (Amorim, 459, adap.) - Imediatamente fagulhas brilharam bem, pularam para o céu e aí pegaram-se.; [...] i pindá uyupisika Yurará Manha arukanga upé, [...]. (Rodriguesm 270, adap.) - [...] seu anzol fixou-se na costela da Mãe da Tartaruga, [...]; *Asuí apisika mirapewa mirĩ resé, forma sera waá, apukuitawa mirĩ yawé, akitika tuyuka sesé ti arama uyupisika mirá resé.* (Hartt, 385, adap.) - Então eu pego uma tábuia pequena, chamada forma, que é como um pequeno remo, esfrego barro nela para [o leite] não grudar na madeira. ■ Reg. hist.: [Costa [iupicica], 194; Rodrigues [iupicyca], 270; Amorim [iupysyka, iupýsyka], 182, 232, 236, 459; Stradelli [iupicica], 393; Tastevin [yuapisica], 681; Hartt [yupysyg], 385] ♦ [der. de **yu-, pisika**]

yupisirú [obso.] (*v. intr.*) livrar-se, libertar-se; salvar-se; defender-se [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Yepé paá Iauhixa apigawa-itá suiwara uyupisirú-kwáu, [...].* (Amorim, 29, adap.) - Um dos homens de Iauhixa, contam, pôde salvar-se, [...]. ■ Reg. hist.: [Dias [iupuceron], 562; Stradelli [iupucerô], 393; Amorim [iupysyru], 29, 30, 316] ♦ [der. de **yu-, pisirú**¹] • (do tupi *ïepysyrô*)

yupitasuka (*v. intr.*) 1) segurar-se, sustentar-se, aguentar-se, sustentar-se, escorar-se; fazer finca-pé [segurar-se etc. em algo: *compl. com esé (r, s)*; obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Mairamé pindaxama pirantá ana, purakasara-itá uyupitasuka.* (Amorim, 360, adap.) - Quando a linha já estava esticada, os mariscadores fizeram finca-pé.

2) (por extensão:) resistir, defender-se: *Reruyari, indé, panhẽ ne mira-itá irumu, ti reyupitasuka taria-itá sasisawa renundé.* (Amorim, 317, adap.) - Acredita, tu, com toda tua gente, não resistes diante do veneno dos tarianas.

■ Reg. hist.: [Costa [iupitaçuca], 194; Amorim, [pytasuka [iupytasuka]] 317, [iupytasuka] 360; Stradelli [iupitasoca], 157, 393]

♦ [der. de **yu-, pitasuka**¹] • (do tupi *ïepytasok*) ♦ **muypitasuka** [hist.] (*v. tr.*) sustentar, apoiar, consolidar, fortalecer, afirmar, estabelecer

yupuãmu (*v. intr.*) levantar-se {v. **puãmu**}: *Tuyué uyupuãmu, umundeka yepé turí umaã arama Poromirane pira.* (Amorim, 157, adap.) - O velho levantou-se, acendeu um facho para ver o corpo de Poronominare.; *Kurasí usemu, indé ti rẽ uyupuãmu-putari.* (Stradelli, 244, adap.) - O Sol nasceu, e você ainda não quer se levantar. ■ Reg. hist.: [Amorim [iupuamo], 120, 157, 222; Stradelli, [iupuama] 214, [iupuamo] 244] ♦ [der. de **yu-, puãmu**]

yupúi (*v. tr.*) alimentar, dar de comer a, sustentar: *Muíri viáji paá, ta usú rundé, aintá aría waimĩ uyupúi aintá pipiririáka suikiri waá irũ.* (Casasnovas, 80, adap.) - Toda vez, antes de partirem, a velha avó alimentava-os com pipiririoca verde.; *Peyupúi pe rimbawa, [...].* (Rodrigues, 77, adap.) - Dai de comer à vossa criação, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupui], 685; Rodrigues, [i o poi] 77, [ú poi, u' pói] 139, [iupue] 284, [iupui] 333; Amorim, [iupui] 359, 360, 361, [iupuhi] 391; Stradelli, [iupuy] 158, [iupui] 393] • (do tupi *ïopoï* [*ïo- + poï*]) ♦ **yupuisara** (*s.*) o que alimenta, o que dá de comer; ♦ **yupuisawa** (*s.*) ação e resultado de alimentar; alimentação, sustento

yupuisara (*s.*) o que alimenta, o que dá de comer ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iupuyisara] 158, [iupuisara] 393] ♦ [der. de **yupúi, -sara**]

yupuisawa (var. **yupuisá**) (s.) ação e resultado de alimentar; alimentação, sustento ■ Reg. hist.: [Stradelli, [u]iupuysaua] 158, [iupuísaua] 393] ♦ [der. de **yupúi**, -sawa]

yupukeka [hist.] var. de **yupupeka** ■ Reg. hist.: [Seixas [iupuquêca], 39]

yupukwari (v. intr.) amarrar-se, atar-se; estar amarrado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Ara pukú riré, kupitítá uri ana mamé yawaraté uyupukwari waá uikú, [...]. (Magalhães, 250, adap.)* - Depois de longo tempo, os cupins vieram aonde a onça estava amarrada, [...]. ■ Reg. hist.: [Seixas [iupucuar], 24; Dias [iupucuár], 557; Tastevin [yupucua], 685; Stradelli [iupucua, iupucuári], 393; Magalhães [iupucuári], 248, 250] ♦ [der. de **yu-**, **pukwari**]

yupukwáu (var. **yupukwá**; **yupukwawa**) **1)** (v. intr. compl. posp.) acostumar-se, habituar-se, estar acostumado, habituado [com algo ou alguém, a algo ou alguém: compl. com **irumu** ou **esé** (r, s); a um lugar, em um lugar: comp. com **upé** (ou -pe)]: *Ayupukwáu reté Tupayú-pe. (Hartt, 339, adap.)* - Estou muito habituado a Santarém.; *Ti ayupukwáu ira irumu. (Rodrigues, 67, adap.)* - Não estou acostumado com mel.; *Kwá akutí raíra, mairamé yepé mira umukiriári aé, ugustari uyawawa. Ti uyupukwawa, anhuntê usikari kaá. (Payema, 59, adap.)* - O filhote de cutia, quando uma pessoa o cria, ele gosta de fugir. Ele não se acostuma, só procura a mata.; *Kariwa nheenga rupí yasaá iwasuíma, nhaásé yayupukwá wã i irumu. (Letra Indígena. n. 17, 15, adap.)* - Em português nós sentimos que foi fácil, porque já nos acostumamos com ele [i. e., com o idioma português].; [...] *yayupukwáu wã ne resé, indé reyupukwáu wã yané resé, yawé waá resewara amú usaá amú rapekwera.* - [...] nós já nos acostumamos com você, e você já se acostumou com a gente, por isso um sente saudade do outro.

2) (v. tr.) acostumar-se a, ser ou estar acostumado a, costumar (fazer algo): *Ti ayupukwáu ayapukúí, nhaã resé se maraari. (Hartt, 370, adap.)* - Não estou acostumado a remar, por isso estou cansado.

3) (v. intr.) [hist.] ser ou estar manso, ser ou estar domesticado (fal. de animais) (Costa, 194; Dias, 568; Seixas, 24; Tastevin, 685; Hartt, 323; Stradelli, 249): *Uyupukwáu reté kwaá tapiira kaawara. (Hartt, 323, adap.)* - Essa anta está muito mansa.

■ Reg. hist.: [Seixas, [iumucuáu] 23, [iupucuáu] 24; Hartt [yupukuáu], 323, 339, 370, 386, 388; Rodrigues [u pecuáu], 67; Costa [iupuquau], 194; Dias [iupucuán], 568; Tastevin [yupucua], 685; Stradelli, [iupucua] 249, 393, [iupucuân] 393; Amorim [iupukuau], 368, 424] • (do tupi îepokuab) ♦ **muyupukwáu** (v. tr.) **1.** acostumar, fazer acostumar-se; **2.** [hist.] amansar, domesticar (animais)

yupukwawa var. de **yupukwáu**

yupupeka (var. **yupukeka** [hist.]) (v. intr.) **1)** embrulhar-se, envolver-se; cobrir-se; ser embrulhado; estar embrulhado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]

2) [hist.] (por extensão:) abafar-se (Seixas, 39)

■ Reg. hist.: [Seixas [iupuquêca], 39] ♦ [der. de **yu-**, **pupeka**¹]

yupupuka [hist.] (v. intr.) estalar, arrebentar (Tastevin, 685) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupupuca], 685] ♦ [der. de **yu-**, **pupuka**¹]

yupurá¹ [hist.] var. de **yupará** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupurá], 761]

yupurá² [hist.] var. de **yapurá** ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupurá], 761; Rodrigues (1894) [yupurá], 57; Baena [yupurá], 48]

yupurakari (v. intr.) encher-se; fartar-se, saciar-se: [...], *ayupurakari ana, ti ana ambaú-putari ne iwá suí, [...]. (Amorim, 215, adap.)* - [...], já estou cheio, não quero mais comer das tuas frutas, [...]. ■ Reg. hist.: [Amorim [iupurakare], 215] ♦ [der. de **yu-**, **purakari**]

yupurú (v. intr.) ser emprestado: [...] *aikwé yuúri pinimasá-rupíára-itá uyupurú waá-itá amú nheenga suí [...]. (Oliveira; Schwade, 50, adap.)* - [...] há também letras que foram emprestadas de outras línguas [...]. ♦ [der. de **yu-**, **purú**¹]

yupuruka (v. intr.) deslocar-se, desconjuntar-se (um osso); estar deslocado: *Ixé se yuwá sasí uikú, ti akwáu sa uyupuruka uikú. (Hartt, 335, adap.)* - Meu braço está doendo, não sei se está desconjuntado. {o mesmo que: **puruka**³ **1**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupuruka], 685; Hartt [yupurug], 335; Stradelli [iuporuka], 203] ♦ [der. de **yu-**, **puruka**³]

yupurukari [hist.] **1)** (v. intr.) desencadear-se (a trovoadas, a tempestade); sobrecarregar-se (o céu, ameaçando tempestade) (Tastevin, 685; Stradelli, 202, 393)

2) (s.) o sobrecarregar-se do céu que ameaça tempestade (Stradelli, 393)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yupurucari], 685; Stradelli [iuporucári], 202, 393]

yupurungitá (v. intr.) **1)** falar-se; ser falado: *Kariwa-itá nheenga uyupurungitá mamentu, asuí, resikari ramé repiripana manungara, anhũ uyumpinima kariwa nheenga rupí, [...].* (Oliveira; Schwade, 23) - A língua dos brancos é falada em toda parte e, se você tenta comprar algo, só se escreve em português, [...].

2) falarem entre si, conversarem

◆ [der. de **yu-**, **purungitá**]

yupururuka (v. intr.) rebentar, desabrochar, abrir (a flor, o ovo etc.): *Ariré uyupururuka i putira-itá, [...].* (Payema, 29) - Depois rebentam suas flores, [...]. {o mesmo que: **pururuka**¹ **2**} ◆ [der. de **yu-**, **pururuka**¹]

yupusí **1)** (v. tr.) deitar-se junto (de), deitar-se com, deitar-se ao lado de ou agarrado com, dormir com [(de/com) alguém: tr. d. ou tr. i. + **esé** (r, s)]: *Kurumĩ uyupusuí i manha.* - O menino deitou-se com sua mãe.; *Pituna pukusawa paá kurumiwasú uyupusí kunhã resé.* (Amorim, 446, adap.) - Durante toda a noite, contam, o moço dormiu com a mulher.

2) (v. tr.) dormir com (com conotação sexual), ter relação sexual com, transar com, fornicar com: *Usú arã yepé paá uyupusí nhaã i prima, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.) - Era para ele ir dormir com a sua prima, [...]; *Aintá ruixawa kurumiwasú rē paá, ti upusú kunhamukú, uyupusí panhẽ aé usuantí waá.* (Amorim, 299, adap.) - O tuxaua deles, contam, era moço ainda, não respeitava moça, fornicava com todas que encontrava.

3) (v. intr.) transarem (um com o outro): [...] *aintá uyuyumana, ariré aintá uyenú, aintá uyupusí.* (Amorim, 411, adap.) - [...] eles abraçaram-se, depois deitaram-se, transaram.

4) (s.) [hist.] transa, relação sexual, coito (Amorim, 389): *Yupusí sesawa pitérupi ana paá aé upirari sesá, [...].* (Amorim, 389, adap.) - Já no meio do gosto da relação sexual, contam, ele abriu os olhos, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim, [iupusy] 299, [iupusi] 389, 409, 411, [iupusé] 446] • (da LGA do séc. 18 oïoposé ou oïopusí (DPL, 285); a partir do tupi **îo-** + **posé**)

yuputari (v. intr.) quererem-se, desejarem-se, gostarem-se (um ao outro, um do outro): [...] *kurasí asuí yasí ta uyuputari.* (Comunidade Indígena Anamuim, 21, adap.) - [...] o Sol e a Lua desejavam-se.; *Panhẽ ukwáu ana yané piá uyuputari.* (Amorim, 104, adap.) - Todos já sabem que nossos coração se querem. ■ Reg. hist.: [Amorim [iuputare], 104] ◆ [der. de **yu-**, **putari**]

yupuú (v. intr.) ser apanhado, ser colhido ■ Reg. hist.: [Tastevin [yupuu], 685; Stradelli [iupoú], 393] ◆ [der. de **yu-**, **puú**]

yurá¹ var. de **yuráu**

yurá² (s.) **JIRAU**, nome genérico de armações feitas com varas, que, a depender do tipo, podem ser utilizadas para diferentes fins, tais como: estrado, suporte, mutá, grelha etc.: *Yasú yamunhã yurá kutara, yasí usemu renundé.* (Rondon, 119, adap.) - Vamos fazer o jirau depressa, antes de a Lua nascer.; [...], *suasú akanga utuká yurá resé.* (Magalhães, 223) - [...], a cabeça do veado esbarrou no jirau.; *Asú amuyé yurá, ariré asikí indé iwaté kití i árupi.* (Amorim, 165, adap.) - Eu vou arriar o jirau, depois eu te puxo para cima sobre ele.; *paxiíwa: [...] i iwa uvaleri yamunhã arama kakurí, igara yurá, asuí yurá yamutikanga rupiára meyú, [...].* (Payema, 32, adap.) - paxiúba: [...] seu espique serve para fazermos cacuri, jirau de canoa e jirau apropriado para secarmos beiju [...]. ■ Reg. hist.: [Rondon [iurá], 119; Magalhães [iurá], 223; Amorim [iurá], 165, 403; Stradelli [iurau], 240, 394] • (do tupi **îurá** ou **îuráu**)

yurará (s.) **1)** **IURARÁ, JURARÁ, JURURÁ**, tartaruga-do-amazonas, tartaruga-da-amazônia, nome de uma tartaruga de água doce da família dos pleomedusídeos (*Podocnemis expansa*) {v. tb.: **kapitarí**}

2) a fêmea dessa espécie

■ Reg. hist.: [Dias [iurará], 575; Marcoy [yurara], 445; Seixas [iurará], 24; Magalhães [iurará, iurará], 66, 189; Rodrigues [yurará], 147, 167, 267, 268, 290; Stradelli [iurará], 393; Tastevin [yurára], 761] • (do tupi **îurará** ou **îururá**) ◆ **yurará-buxu** [hist.] (s.) certo tipo de cipó; ◆ **yurará-maniíwa** (s.) certo tipo de maniva; ◆ **yurará-tayá** [hist.] (s.) certo tipo de tajá

yurará-buxu [hist.] (lit., *trapa de tartaruga*) (s.) certo tipo de cipó, muito duro (Tastevin, 761) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yurára buxo], 761] ◆ [composta de **yurará**, **buxu**]

yurará-maniíwa (lit., *maniva de tartaruga*) (s.) certo tipo de maniva ◆ [composta de **yurará**, **maniíwa**]

yurará-tayá [hist.] (lit., *tajá de tartaruga*) (s.) certo tipo de tajá (*Caladium* sp.) que diziam trazer felicidade na pesca (Tastevin, 761) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yurára taya], 761] ◆ [composta de **yurará**, **tayá**]

yuráu (var. **yurá**¹; **yurawa**) (v. tr.) **1)** desamarar, desatar; desenrolar; desmanchar (o nó, a amarração); desligar, soltar (o que está amarrado, enrolado); desarmar (p. ex., a rede): *Kunhã uyuráu-putari igara.* (Hartt, 363, adap.) - A mulher quer desatar a canoa.; *Yautí upuká, upuri íf-pe, usú uyuráu tupasama pirawasú ruáya suí.* (Magalhães, 218, adap.) - O jabuti riu, pulou na água, foi desatar a corda do rabo da baleia

2) libertar: [...] *kunhã, ayurawa indé ne maasisawa suí.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 13:12) - [...] mulher, eu te liberto da tua doença.; *Ma uyurawa penhẽ suwí puranga waá irumu, [...].* (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Pedro 1:19, adap.) - Mas ele vos libertou com seu precioso sangue, [...].

3) desmanchar, diluir, fazer perder a forma ou consistência original: *Se maniiwa rapú tinharú uikú, i katú yayurá arama.* (Hartt, 347, adap.) - A raiz da mandioca já está madura, está boa para desmancharmos [em farinha].

■ Reg. hist.: [Costa [iuraua], 194; Dias [iuráo], 562, 574; Seixas [iuráu], 24; Tastevin [yurau], 685; Hartt, [yurá] 347, [yuráu] 363; Magalhães [iuráu], 218; Rodrigues [iuraua], 44, 45; Amorim [iurau], 167, 446; Sympson, [ioráu] 3, [iuráu] 65; Stradelli, [iurare] 203, 204, 293, [iurári] 203] • (do tupi *iorab* [-io- + rab]) ♦ **yuyuráu** (v. intr.) **1.** desamarar-se, desatar-se; desenrolar; ser desamarado ou desatado; ser desenrolado; **2.** libertar-se; ser libertado; **3.** desmanchar-se, diluir-se; ser desmanchado ou diluído

yurawa var. de **yuráu**

yuri [hist.] **1)** (imperativo irregular; de 2ª p. do sing., do verbo **yuri** / **uri**) vem! venha! [equivale a **reyuri!** [re- + **yuri**]] (Coudreau, 467; Magalhães, 97, 193, 210, 213; Rodrigues, 60, 65, 67, 169, 183, 222, 247, 258, 302, 311, 329; Studart, 38; Amorim, 156, 363; Stradelli, 307, 394): *Yuri iké!* (Coudreau, 467; Magalhães, 97) - Vem cá!; *Yuri kwá kití [...].* (Rodrigues, 258, adap.) - Vem pra cá [...]; *Yuri, rewapika iké, se ruakí, rembaú arama.* (Amorim, 363, adap.) - Vem, senta-te aqui, junto de mim, para comer.

2) (imperativo irregular; de 2ª p. do pl., do verbo **yuri** / **uri**) vinde! venham! [equivale a **peyuri!** [pe- + **yuri**]] (Magalhães, 183): *Se anama-ítá, yuri!* (Magalhães, 183, adap.) - Meus parentes, venham!

■ Reg. hist.: [Coudreau [yuri], 467; Magalhães, [iúre] 97, 183, 193, 213, [iúri] 210; Rodrigues, [iure] 60, 169, 183, 247, 329, [i yure] 65, [yure] 67, 222, 258, 302, 311; Studart [iure], 38; Amorim [iure, iúre], 156, 268, 363; Stradelli, [iúri] 307, 394, [iure] 394] • (do tupi *eíori*)

yuri / **uri** (v. intr.) vir [a conjugação de 3ª p. do sing. e do pl. é irregular: *áé uri* - ele vem; *aintá uri* - eles vêm. As demais conjugações levam o tema **yuri**: *ayuri* - venho; *reyuri* - vens etc.]: *Awá taá penhẽ, peyuri waá pemukweré kwayé mira-ítá?* (Amorim, 160, adap.) - Quem são vocês, que vêm aborrecer assim as pessoas?; *Mairamé reputari ayuri ne piri?* (Hartt, 337, adap.) - Quando queres que eu venha ter contigo?; *Ayuri kwá rupí, se aría, se mena rakakwera.* (Rodrigues, 258, adap.) - Eu vim por aqui, minha avó, atrás do meu marido.; *Peyuri iké, mira puranga, peú se kaxirí, áé seẽ ira yawé, kaapi yawé umukaú* (Amorim, 317, adap.) - Venha cá, gente bonita, beber meu caxiri, ele é doce como mel, embebeda como caapi.; [...], *reyuri reyuuka ixé kwá suí.* (Casasnovas, 67, adap.) - [...], venha me tirar daqui.; *Aape paá uri ã paá igara mirí aíwa upé, uyenú paá uri, [...].* (Leetra Indígena. n. 17, 41, adap.) - Aí dizem que ele veio numa canoinha velha, veio deitado, [...]; *Amú yawareté uyapisaka, uri yautí piri, [...].* (Magalhães, 196, adap.) - Outra onça ouviu e veio até o jabuti, [...]; *Uri iwaka suí usikari uyusupari waá-ita.* (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Veio do céu em busca dos que se perderam.; *Ariré paá apigawa uri kaá suí, [...].* (Rodrigues, 240) - Depois, dizem, o homem veio do mato, [...]; [...], *yandara ramé aintá uri umbaú.* (Rodrigues, 179, adap.) - [...], ao meio-dia eles vieram comer.

• **NOTA GRAMATICAL:** [verbo] + **-yuri** / **uri** + **-ikú** [a sequência dos verbos **yuri** / **uri** e **ikú** pode seguir um terceiro verbo, todos conjugados na mesma pessoa (é mais frequente na 3ª p.), em construção que corresponde geralmente ao português **vir** + **gerúndio** (p. ex., *vir andando*, *vir falando*, *vir caindo* etc.)]: *Mairamé áé uwari uri uikú, uyupirari panakarika yawé, [...].* (Amorim, 180, adap.) - Quando ela vinha caindo, abriu-se como um toldo, [...]; [...], *sesá uyusikindawa uri uikú, [...].* (Amorim, 476, adap.) - [...], seus olhos vinham se fechando, [...]; [...] *kwá nheenga uyukiriai uri uikú kwá ara-ítá rupí.* (Oliveira; Schwade, 25, adap.) - [...] esse idioma vinha crescendo por esses dias.

■ Reg. hist.: [Costa [iuri], 194; Dias [ióre], 576; Coudreau, [oiúri] 473, [iúre] 474; Seixas [iúre], 24; Tastevin [uri, yuri], 674; Hartt, [yúr] 329, 390, [úr, ur] 329, 364, 372, [or] 388; Magalhães [óiuri], 130; Rodrigues, [iure] 51, 283, [ure] 56, 179, 240, 248, 284, 324, 325, [yure] 327; Amorim, [iure] 27, [ure] 28, 29, 33; Studart, [iur] 27, [iure] 28; Stradelli, [iúri] 307, 394, [iure] 394] • (do tupi *íur* / *ur*) ♦ **ruri** (v. tr.) **1.** trazer; **2.** [hist.] gastar, levar (tempo)

yurinipiã (v. intr.) ajoelhar-se: [...] *asuí uyurinipiã, upurandú Deus irumu.* (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:41, adap.) - [...] e ajoelhou-se e orou a Deus.; [...] *asuí yepé apigawa uri i piri, uyurinipiã i xupé.* (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 17:14, adap.) - [...] então um homem veio até ele, ajoelhou-se para ele. {o mesmo que: **yunipiã**} ♦ [der. de **yu-**, **inipiã** ({t}, r, s)]

yurú (s.) **1)** boca: **a)** (no sentido de:) cavidade anatômica situada na face, por onde os homens e os animais ingerem alimentos; a parte externa dessa cavidade: [...] *tié usemu i yurú suí, usuí sanha, uyumpirantá i pira, [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Marcos 9:18) - [...] sai espuma de sua boca, ele range os dentes, seu corpo se enrijece, [...]; *Asuí kwá buya utumuna if i yurú suí kwayé paraná yawé [...].* (O Novo Testamento em *nyengatu*, Apocalipse 12:15) - E a serpente cuspiu água de sua boca como se fosse um rio [...]; *Supy paá usikí wana yepé sapú mirĩ uyutima arama, urikú aé i yurú pupé.* (Amorim, 132, adap.) - Supi, contam, já tinha tirado uma raizinha para plantar, tinha-a dentro da boca.; **b)** (no sentido de:) bocal, abetura de garrafa, frasco ou outro recipiente: [...] *kawasú yurú.* (Hartt, 320) - [...] a boca do balde. ■ Reg. hist.: [Costa [iurú], 194; Stradelli [iuru], 394; Dias [iuru], 559; Coudreau [yurú], 464; Marcoy [yaru [yuru]], 444; Seixas [iurú], 24; Tastevin [yuru], 685; Hartt [yurú], 320; Rodrigues [yuru], 151; Studart [iurú], 36; Amorim [iurú], 132, 153, 181; Magalhães [iurú], 195] • (do tupi *îuru*) ♦ **piá-yurú** [hist. adap.] (s.) boca do estômago, região do tórax logo acima do estômago e abaixo do coração; ♦ **pirá-yurú-membeka** [hist. adap.] (s.) certo tipo de peixe; ♦ **uruá-yurú-ima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de tajá; ♦ **warakú-yurú-piranga** (s.) certo tipo de aracu; ♦ **yurú-esí** [hist.] (s. e adj.) adulador; ♦ **yuruí** [hist.] (s.) certo tipo de macaco pequeno; ♦ **yuruíma** (s. e adj.) mudo, muda; ♦ **yurú-iwaka** [hist. adap.] (s.) céu da boca; ♦ **yurú-murutinga** [hist. adap.] (s.) certo tipo de macaco pequeno; ♦ **yuruna** (s.) juruna, um tipo de macaco; ♦ **yurú-piranga** [hist.] (s.) jurupiranga, peixe marinho siluriforme (*Amphiarus rugispinis*); ♦ **yurú-pixuna** [hist.] (s.) jurupixuna, pequeno macaco de hábitos diurnos (*Saimiri sciureus*); ♦ **yurupura** [hist.] (s.) rolha; ♦ **yurú-seẽ** [hist.] (adj.) afável; ♦ **yurú-yukisé** (s.) saliva, baba

yuruári (v. intr.) embarcar, entrar em embarcação ou em outro meio de transporte: *Aintá uyuruári ana igara upé, usú ana suindá kití.* (Magalhães, 266, adap.) - Eles embarcaram numa canoa, foram para a outra margem.; *Yeperesé paá aintá uyuruári igara pupé, uwiyé paraná.* (Amorim, 180, adap.) - Imediatamente, contam, eles embarcaram na canoa e desceram o rio. ■ Reg. hist.: [Couderau [iuruári], 471; Magalhães [iuruári, iuruári], 118, 266, 267; Stradelli [iuruári, iuruári], 209; Amorim [iuruári], 86, 89, 180, 268, 425] ♦ [der. de **yu-**, **ruári**]

yuruéma [hist.] (s.) certo tipo de ave da família dos psitacídeos (Tastevin, 762; Stradelli, 394) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruema], 762; Stradelli [iuruema], 394]

yurú-esí [hist.] (s. e adj.) adulador (Seixas, 24) ■ Reg. hist.: [Seixas [iurú-eci], 24] ♦ [composta de **yurú**] • (talvez do tupi *îuru-esy* [iuru + esy (r, s)], boca enfileirada)

yuruí [hist.] (lit., boquinha) (s.) certo tipo de macaco pequeno (Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruí], 762] ♦ [der. de **yurú**, -í]

yuruiára (s.) JURUVIARA, JURIVIARA, ave passeriforme da família dos vireonídeos (*Vireo chivi*) (Tastevin, 762) {o mesmo que: **xiwí**} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuru iara], 762]

yuruíma (lit., sem boca) (s. e adj.) mudo, muda: *Mairamé kunhamukú-itá usendú kwá Piripiri nheenga, usaã aintá piá urirí, upitá yuruíma.* (Amorim, 127, adap.) - Quando as moças ouviram essas palavras de Piripiri, sentiram tremer seus corações, ficaram mudas.; *Panhẽ yuruíma uikú kiririwasú pitérupi.* (Amorim, 365, adap.) - Todos estavam mudos no meio do silêncio grande. {o mesmo que: **nheengáima**} ■ Reg. hist.: [Costa [iuruíma], 191; Stradelli [iuru-yma], 210; Amorim, [iuruíma] 127, [iuru yma] 365, 425, 435] ♦ [der. de **yurú**, -ima]

yurú-iwaka [hist. adap.] (lit., céu da boca) (s.) céu da boca (Seixas, 25) ■ Reg. hist.: [Seixas [iurú-euáca], 25] ♦ [composta de **yurú**, iwaka]

yurukwá [hist.] (s.) JURUCUÁ, uma espécie de tartaruga marítima (Stradelli, 394; Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iurucuá], 394; Tastevin [yurucua, yerecua], 762] • (do tupi *îurukûá* ou *îurukugûá*)

yurumú (var. **yerimú** [hist.]) (s.) **1)** JERIMUM, JERIMU, abobora: **a)** (no sentido de:) aboboreira, nome comum a diversas plantas da família das cucurbitáceas; **b)** (no sentido de:) os frutos dessas plantas ■ Reg. hist.: [Tastevin [yurumú, yerimú], 762; Stradelli [iurumu], 394] • (do tupi *îurumû*)

yurú-murutinga [hist. adap.] (lit., boca branca) (s.) certo tipo de macaco pequeno (Stradelli, 394; Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuru murutí], 394; Tastevin [yurumurutí], 762] ♦ [composta de **yurú**, murutinga] ♦ **makaka-yurú-murutinga** [hist. adap.] (s.) o mesmo que **yurú-murutinga**

yuruna [hist.] (etim. - boca preta) (s.) JURUNA, um tipo de macaco (Miranda, 83) {o mesmo que: **yurú-pixuna**} ■ Reg. hist.: [Miranda [iuruna], 83] ♦ [composta de **yurú**, una¹]

yuruparí (s.) **1) JURUPARI: a)** s. antrop. entidade sobrenatural presente na cosmovisão de várias etnias indígenas.

Originalmente o nome designava uma entidade ligada à cultura de certos povos tupi-guaranis. Com a disseminação da língua geral na Amazônia, o mesmo passou a nomear diversas entidades distintas, ligadas a diferentes etnias. Essas entidades muitas vezes conservam seus nomes originais em cada língua étnica, e a elas associam-se diferentes narrativas entre distintos grupos indígenas. O contato entre os vários povos, entretanto, provavelmente intensificado pela integração da região a partir do período colonial, no qual disseminou-se a língua geral, proporcionou uma relativa convergência entre essas entidades étnicas e as práticas a elas relacionadas. Dessa forma, num plano a entidade pode ser descrita com base em características comuns, sendo tratada como um único ser, presente em diferentes cosmologias indígenas. Em outro plano, contudo, o nome Jurupari associa-se a distintas entidades, peculiares a cada etnia. Entre os baniúas e outros povos aruaques, por exemplo, Jurupari é identificado a *Kuwai*, filho de *Nhiãperikuli*, o herói criador da humanidade, e *Amaru*, a primeira mulher: **Yuruparí uyusaã yeperesé saruã**, [...]. (Amorim, 152, adap.) - Jurupari sentiu-se logo saruado, [...]; **Porominare uwapika i wapiká-pe, Yuruparí tanimbuka ruakí, yepé mirá irumu uyupirú upuíri tanimbuka**. (Amorim, 155, adap.) - Porominare sentou-se em seu banco, junto às cinzas de Jurupari, com um pauzinho começou a remexer as cinzas.; **b)** s. espécie de flauta comprida, que os homens já iniciados nos ritos do jurupari tocam por ocasião da dança de mesmo nome (acepção 1.3). Geralmente são guardadas dentro da água, em algum igarapé, e a visão das mesmas é proibida a mulheres e crianças. Antigamente a quebra dessa restrição preceitual era paga com a pena de morte: [...] **yasú yamurí kunhã-ità aintá umbeú arama awá umukameẽ yané yuruparí aintá supé**. (Amorim, 435, adap.) - [...] vamos agradecer as mulheres para elas contarem quem lhes mostrou nosso jurupari.; **c)** s. dança na qual participam apenas os homens já iniciados nos ritos do Jurupari, e na qual eles tocam as flautas de mesmo nome (acepção 1.2). Às mulheres e crianças é expressamente proibida a participação, não podendo dançar nem assistir ao evento: **Nhaã pituna apigawa-ità usú Yuruparí Iwitera kití upurasí arama yuruparí**. (Amorim, 34, adap.) - Naquela noite os homens foram à Serra do Jurupari para dançar o jurupari.; **d)** s. nome genérico empregado com relação a seres sobrenaturais que habitam as matas e podem atacar pessoas que estejam saruadas: **Aiwã usú ã até mimi, nhaã Kayarí apírupi tẽ, ta umbeú waá Tururí Iwitera, ape paá uikú nhaã yuruparí akangaíma**, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 59, adap.) - Então ele foi até lá, à cabeceira do rio Uaupés, que dizem ser a Serra do Tururi, lá morava o jurupari sem cabeça, [...]. {o mesmo que: **yuruparí-kaapura**}

2) diabo, demônio: **a)** s. antrop. (no sentido de:) o espírito maligno da cosmologia cristã: **Kirimbawa yamuruayana yuruparí**. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 135) - Opomo-nos com força ao diabo.; **Indé yuruparí raíra, teresemu indé panhẽ gananisawa irumu, panhẽ puxiwerasawa irumu**, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 13:10, adap.) - Tu és filho do diabo, tu és cheio de todo o engano e de toda a malícia, [...]; **b)** s. (fig., no sentido de:) indivíduo perverso: **Andirá yuruparí, umuwéu se ratá. Kururú mira katú, umundeka se ratá**. (Rodrigues, 290, adap.) - O morecego é o demônio, apagou meu fogo. O sapo é gente boa, acendeu meu fogo.; **Yautí upurí ana, utuká yawareté tĩ. Umanú yuruparí**. (Magalhães, 195, adap.) - O jabuti pulou, foi de encontro ao focinho da onça. A diaba morreu.; **c)** s. (fig., no sentido de:) pessoa esperta ou travessa: **Kariwa yuruparí [...], umunhã marakatĩ [...] uwatáwatá arama [...] paranawasú rupí**. (Rodrigues, 301, adap.) - O homem branco é o diabo [...], ele faz navio [...] para passear [...] no mar.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yurupari], 685; Rodrigues [Yurupari], 129, 131, 132, 133, 135, 137; Amorim, [Iurupari] 29, 31, 34, 433, 434, 435, 436, [Iurupary] 152, 155; Studart [Iurupari], 26; Costa [iurupari], 194; Dias [jurupari], 562; Coudreau [jurupari], 467; Marcoy [yurupari], 444; Seixas [iurupari], 25; Hartt [yurupari], 380; Hartt (1872) [yurupari], 63; Magalhães [iurupari, iurupári], 195, 248; Rodrigues, [yurupari] 137, 290, [yeropáry] 296, [yerupári] 298, 301; Stradelli, [yurupary] 199, [iurupary] 394] • (do tupi *iurupari*) ♦ **yuruparí-buya** [hist. adap.] (s.) jurupariboia, certo tipo de serpente; ♦ **yuruparí-iwa** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta, do gênero *Strychnos*, que contém substância venenosa (talvez o mesmo que **yuruparí-mirá**); ♦ **yuruparí-kaapura** (s.) nome comum a certos seres sobrenaturais que habitam a mata; ♦ **yuruparí-kisé** (s.) certo tipo de tiririca, planta da família das ciperáceas; ♦ **yuruparí-kiwa** (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes; ♦ **yuruparí-kiwawa** [hist.] (s.) jurupariquibaba, centopéia, lacraia, nome comum a alguns animais artrópodes; ♦ **yuruparí-makaka** (s.) 1. macaco-da-noite, macaco de hábitos noturnos da família dos aotídeos (*Aotus* sp.); 2. [hist.] cuxiú-preto, macaco da família dos pitecídeos (*Chiropotes satanas*); ♦ **yuruparí-meyú** (s.) sapinho, inflamação causada por fungo e que provoca o surgimento de placas brancas ou amareladas na mucosa bucal; ♦ **yuruparí-mirá** (s.) certo tipo de árvore que contém substância venenosa; ♦ **yuruparí-piá¹** (s.) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari (o mesmo que: kurupira piá); ♦ **yuruparí-piá²** (s.) espécie de inhame, de raízes aéreas e tubérculos comestíveis; ♦ **yuruparí-pindá** [hist.] (s.) certo tipo de arbusto espinhoso; ♦ **yuruparí-pindá-putawa** [hist.] (s.) juruparipindá, pequeno peixe geófago da família dos ciclídeos; ♦ **yuruparí-puampé** [hist.] (s.) certo tipo de peixinho do gênero *Geophagus*, da família dos ciclídeos; ♦ **yuruparí-pumada** (s.) certo tipo de árvore, de madeira duríssima; ♦ **yuruparí-rapiá** (s.) um pedaço qualquer de carvão que é amarrado com algum fio ou barbante, num tipo de simpatia feita para encontrar algum objeto sumido; ♦ **yuruparí-ratá** [hist.] (s.) inferno; ♦ **yuruparí-ratá-retama** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: **yuruparí-ratá**); ♦ **yuruparí-ratatiwa** [hist. adap.] (s.) inferno (o mesmo que: **yuruparí-ratá**); ♦ **yuruparí-riputí** [hist. adap.] (s.) enxofre; ♦

yuruparí-tapuya (s. *etnôm.*) **1.** jurupari-tapuio, nome de um clã da etnia baniua; **2.** indígena pertencente a esse clã; ♦ **yuruparí-tiãha** [hist. adap.] (s.) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.); ♦ **yuruparí-tuí** [hist.] (s.) certo tipo de periquito; ♦ **yurupariwara** [hist.] (s. e *adj.*) (o) que toma parte na dança do jurupari, tocando a flauta de mesmo nome

yuruparí-buya [hist. adap.] (lit., *cobra-jurupari*) (s.) **JURUPARIBOIA**, certo tipo de serpente (Labre, 32) ■ Reg. hist.: [Labre [jurupary-boya], 32] ♦ [composta de **yuruparí**, **buya**]

yuruparí-iwa [hist. adap.] (lit., *planta de jurupari*) (s.) certo tipo de planta, do gênero *Strychnos*, que contém substância venenosa (Stradelli, 396; Tastevin, 762) {talvez o mesmo que: **yuruparí-mirá**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [jurupary-yua], 396; Tastevin [jurupari iwa], 762] ♦ [composta de **yuruparí**, **iwa**¹]

yuruparí-kaapura (lit., *jurupari do mato*) (s.) nome comum a certos seres sobrenaturais que habitam a mata {o mesmo que: **yuruparí 1d**} ♦ [composta de **yuruparí**, **kaapura**¹]

yuruparí-kisé (lit., *faca de jurupari*) (s.) certo tipo de tiririca, planta da família das ciperáceas ♦ [composta de **yuruparí**, **kisé**]

yuruparí-kiwa (lit., *piolho de jurupari*) (s.) piolho-de-cobra, nome comum a alguns animais artrópodes, miriápodes, dotados de corpo alongado {o mesmo que: **buya-kiwa**} ♦ [composta de **yuruparí**, **kiwa**]

yuruparí-kiwawa [hist.] (lit., *pente de jurupari*) (s.) **JURUPARIQUIBABA**, centopéia, lacraia, nome comum a alguns animais artrópodes (Stradelli, 395; Tastevin, 76; Miranda, 83) ■ Reg. hist.: [Stradelli [jurupary-kiaua], 395; Tastevin [jurupari kiwawa], 76; Miranda [jurupari-quiuáua], 83] ♦ [composta de **yuruparí**, **kiwawa**]

yuruparí-makaka (lit., *macaco-jurupari*) (s.) **1)** macaco-da-noite, macaco de hábitos noturnos da família dos aotídeos (*Aotus* sp.) {o mesmo que: **eyã**}
2) [hist.] cuxiú-preto, macaco da família dos pitecídeos (*Chiropotes satanas*), encontrado na Amazônia oriental. Possui pelagem negra, com rabo peludo e tufo de pelo na parte mais alta da cabeça. (Stradelli, 395)
 ■ Reg. hist.: [Stradelli [jurupary-macaca], 395] ♦ [composta de **yuruparí**, **makaka**]

yuruparí-meyú (lit., *beiju de jurupari*) (s.) sapinho, inflamação causada por fungo e que provoca o surgimento de placas brancas ou amareladas na mucosa bucal ♦ [composta de **yuruparí**, **meyú**]

yuruparí-mirá (lit., *árvore de jurupari*) (s.) certo tipo de árvore que contém substância venenosa {talvez o mesmo que: **yuruparí-iwa**} ♦ [composta de **yuruparí**, **mirá**]

yuruparí-piá¹ (lit., *coração de jurupari*) (s.) nome dado ao marapatá (espécie de beiju) que é feito a partir da massa preparada com caroços de umari {o mesmo que: **kurupira-piá**} ♦ [composta de **yuruparí**, **piá**]

yuruparí-piá² (lit., *coração de jurupari*) (s.) espécie de inhame, de raízes aéreas e tubérculos comestíveis ♦ [composta de **yuruparí**, **piá**]

yuruparí-pindá [hist.] (lit., *anzol de jurupari*) (s.) certo tipo de arbusto espinhoso, de espinho recurvado, que cresce nas margens de cursos d'água (Stradelli, 395; Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Stradelli [jurupary-pindá], 395; Tastevin [jurupari pina], 762] ♦ [composta de **yuruparí**, **pindá**]

yuruparí-pindá-putawa [hist.] (lit., *isca de anzol de jurupari*) (s.) **JURUPARIPINDÁ**, pequeno peixe geófago da família dos ciclídeos (Stradelli, 395) ■ Reg. hist.: [Stradelli [jurupary-pindá-putaua], 395] ♦ [composta de **yuruparí**, **pindá-putawa**]

yuruparí-puampé [hist.] (lit., *unha de jurupari*) (s.) **JURUPARI**, **JURUPARIBAMBÉ**, pequeno peixe da família dos ciclídeos (*Geophagus daemon*), de coloração vermelho-amarelada e manchas negras na lateral (Tastevin, 762; Miranda, 83) ■ Reg. hist.: [Tastevin [jurupari puampé], 762; Miranda [jurupari-pampé], 83] ♦ [composta de **yuruparí**, **puampé**]

yuruparí-pumada [hist. adap.] (lit., *pomada de jurupari*) (s.) certo tipo de árvore, de madeira duríssima (Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Tastevin [jurupari pomada], 762] ♦ [composta de **yuruparí**]

yuruparí-rapiá (s.) um pedaço qualquer de carvão que, representando o testículo do Jurupari, é amarrado com algum fio ou barbante. Essa prática ocorre quando algum objeto desejado não é encontrado, atribuindo-se então a culpa de seu desaparecimento ao Jurupari. Ele é impelido a devolvê-lo, como condição para que seu testículo (o pedaço de carvão) seja liberado do nó que o oprime. Segundo as tradições locais, o Jurupari foi morto através do fogo, seu corpo foi consumido pelas

chamas e carbonizado. Isso pode explicar, ao menos em parte, a identificação simbólica do pedaço de carvão com um membro do corpo dessa entidade. ♦ [composta de **yuruparí**, **apiá** ({t}, r, s)]

yuruparí-ratá [hist.] (lit., *fogo do diabo*) (s.) inferno (Aguiar, 33; Hartt (1872), 63; Dias, 567; Stradelli, 395; Seixas, 25) {o mesmo que: **yuruparí-ratá-retama**, **yuruparí-ratatiwa**} ■ Reg. hist.: [Aguiar [iurupariratá], 33; Hartt (1872) [yurupariratá], 63; Dias [jurupari-tatá], 567; Stradelli [iurupary-tatá], 395; Seixas [iuruparí-tatá], 25] ♦ [composta de **yuruparí**, **atá** (t, r, s)]

yuruparí-ratá-retama [hist. adap.] (lit., *terra do fogo do diabo*) (s.) inferno (Stradelli, 396) {o mesmo que: **yuruparí-ratá**, **yuruparí-ratatiwa**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iurupay-tatá-tetama], 396] ♦ [composta de **yuruparí**, **atá** (t, r, s), **etama** (t, r, s)]

yuruparí-ratatiwa [hist. adap.] (lit., *ajuntamento de fogo do diabo*) (s.) inferno (Stradelli, 236) {o mesmo que: **yuruparí-ratá**, **yuruparí-ratá-retama**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iurupary-tatátýua], 236] ♦ [composta de **yuruparí**, **atá** (t, r, s), **-tiwa**¹]

yuruparí-riputí [hist. adap.] (lit., *excremento do diabo*) (s.) enxofre (Stradelli, 213, 396) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iurupary-tiputy], 213, 396] ♦ [composta de **yuruparí**, **iputí** (t, r, s/x)]

yuruparí-tapuya (lit., *tapuio-jurupari*) (s. etnôm.) **1) JURUPARI-TAPUIO**, nome de um clã da etnia banúia

2) indígena pertencente a esse clã [[Também se usa adjetivamente.](#)]

♦ [composta de **yuruparí**, **tapuya**]

yuruparí-tiãha [hist. adap.] (lit., *gancho de jurupari*) (s.) vitória-régia, planta aquática da família das ninfeáceas (*Victoria regia* Lindl.) (Marcoy, 176) {o mesmo que: **awapé**¹ **2**, **awapé-yapuna**, **yakaré-yapuna**, **yasana-yapuna**} ■ Reg. hist.: [Marcoy [jurupary-teaãha], 176] ♦ [composta de **yuruparí**, **tiãha**]

yuruparí-tuí [hist.] (lit., *tuim-jurupari* ou *tuim de jurupari*) (s.) certo tipo de periquito (Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yurupari tui], 762] ♦ [composta de **yuruparí**, **tuí**¹]

yurupariwara [hist.] (s. e adj.) (o) que toma parte na dança do jurupari, tocando a flauta de mesmo nome (Amorim, 435):

Panhẽ awá urikú waá i awa murutinga yurupariwara. Ti ana kurí kurumiwasú umuapú membí-itá yané irumu, ti arama aintá umupurará yandé. (Amorim, 435, adap.) - Todos os que têm cabelos brancos são os que tomam parte na dança do jurupari. Os moços não tocarão mais flautas conosco, para eles não nos desgraçarem. ■ Reg. hist.: [Amorim [iurupariwara], 435]

♦ [der. de **yuruparí**, **-wara**]

yurú-piranga [hist.] (lit., *boca vermelha*) (s.) **JURUPIRANGA**, bagre-branco, peixe marinho siluriforme (*Amphiarus rugispinis*) que pode ser encontrado em regiões estuarinas, desde a Guiana até o estado do Pará, no Brasil (Miranda, 83) ■ Reg. hist.: [Miranda [iurupiranga], 83] ♦ [composta de **yurú**, **piranga**]

yurú-pixuna [hist.] (lit., *boca preta*) (s.) **JURUPIXUNA**, pequeno macaco de hábitos diurnos (*Saimiri sciureus*), natural da região amazônica, de focinho negro e pelos brancos ao redor dos olhos, também chamado de *boca-preta* e *macaco-de-cheiro* (Rodrigues, 205; Stradelli, 396; Tastevin, 762; Miranda, 83) {o mesmo que: **makaka-yurú-pixuna**, **yuruna**} ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yurupichuna], 205; Stradelli [iurupixuna], 396; Tastevin [yurú pixuna], 762; Miranda [iurú-pichuna], 83] ♦ [composta de **yurú**, **pixuna**]

yurupura [hist.] (lit., *conteúdo da boca*) (s.) rolha (Tastevin, 685; Stradelli, 396) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yurupura], 685; Stradelli [iurúpóra], 396] ♦ [der. de **yurú**, **-pura**]

yururé (var. **yururéu**) (v. tr.) pedir; rogar, suplicar, implorar [[alço: tr. d.; para fazer algo, \(para\) que se faça algo: tr. i. + arama; a alguém: tr. i. + suí ou \[hist.\] supé](#)]: *Aintá yumasí uikú. Aiwana uyururé kurupira suí i mukaẽ suiwara. (Rodrigues, 79, adap.)* - Eles estavam com fome. Então pediram ao curupira um pedaço do seu moqueado.; *Aé usika surukukú ruka upé, uyururé i suí uyumimi arama aé. (Magalhães, 277, adap.)* - Ele chegou à casa da surucucu, pediu a ela que o escondesse.; *Ayururéu nhaã apigawa igara. (Hartt, 364, adap.)* - Eu pedi a canoa daquele homem.; *Ti mã pusanga, kuíri ayururéu ti arama amanú. (Costa, 165, adap.)* - Não há solução, agora vou pedir [comida] para não morrer. {o mesmo que: **purandú** **2**} ■ Reg. hist.: [Costa [iurureu], 194; Dias [ejururé], 571; Coudreau, [iururéu] 473, [iururé] 476; Seixas, [ejuróreo] 13, [iururéu] 25; Tastevin [yurure], 685; Hartt [yururéu], 364; Magalhães [iururé], 106, 133, 211, 266, 277, 278; Rodrigues, [iururé, iurure] 26, 37, 77, 203, 239, 320, [iururéo] 110, [iururéu] 112, [yururé] 161, 257, [iururé] 233, [ururé] 259; Amorim [iurureu], 90, 319, 399, 400, 425, 475; Stradelli, [iururéu] 266, [iururé] 396] • (do tupi *ieruré*)

yururéu var. de **yururé**

yurú-seẽ [hist.] (lit., *boca doce*) (*adj.*) afável (Seixas, 24; Stradelli, 155, 394) ■ Reg. hist.: [Seixas [iurú-ceem], 24; Stradelli [iuru-ceẽn], 155, 394] ♦ [composta de **yurú**, **seẽ**]

yurutawí (var. **urutawí**) (*s.*) **URUTAU**, **JURUTAU**, **URUTAGO**, nome comum às aves noturnas caprimulgiformes do gênero *Nyctibius*, também conhecidas como *mãe-da-lua* ■ Reg. hist.: [Stradelli [urutaui], 519; Tastevin [urutawi], 746; Rodrigues [yurutahy], 151; Couderau [urutani [urutaui]], 471; Amorim [urutauhi], 341] • (do tupi *urutagûi* ou *urutaû'i*)

yurutí (*s.*) **JURUTI**, **JURITI**, **JERUTI**, nome comum a diversas aves columbídeas ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruti, yeruti], 762; Stradelli [iuruti], 396; Miranda [iurutí], 83] • (do tupi *îuriti* ou *îeruti* ou *îurutí*) ♦ **ubĩ-yurutí** (*s.*) juritiubim, palmeira da família das areáceas (*Geonoma camana* Trail); ♦ **yurutieté** [hist.] (*s.*) juruti-verdadeira, ave da família dos columbídeos (*Leptotila rufaxilla*); ♦ **yurutí-kaá** [hist.] (*s.*) certo tipo de planta; ♦ **yurutí-pepena** [hist.] (*s.*) juruti-pepena, nome de uma ave mítica; ♦ **yurutí-piranga** [hist.] (*s.*) jurutipiranga, ave da família dos columbídeos (*Geotrygon montana*); ♦ **yurutí-tapuya** (*s.*) 1. nome de nação indígena; 2. indígena desse grupo; 3. a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano

yurutieté [hist.] (lit., *juruti verdadeira*) (*s.*) **JURUTI-VERDADEIRA**, ave da família dos columbídeos (*Leptotila rufaxilla*) (Miranda, 84) ■ Reg. hist.: [Miranda [iuruti-été], 84] ♦ [composta de **yurutí**, **eté**]

yurutí-kaá (lit., *folha de juruti*) (*s.*) certo tipo de planta (Tastevin, 762) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruti caá], 762] ♦ [composta de **yurutí**, **kaá**]

yurutí-pepena [hist.] (*s.*) **JURUTI-PEPENNA**, ave mítica "que vira tajá ou *Caladium*, de riscas vermelhas e azuis, e paralisa por [meio de] seus malefícios" (Tastevin, 762; Baena, 49) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruti pepena], 762; Baena [juruti-pepena], 49] ♦ [composta de **yurutí**, **pepena**]

yurutí-piranga [hist.] (lit., *juruti vermelha*) (*s.*) **JURUTUPIRANGA**, **JURUTI-VERMELHA**, ave da família dos columbídeos (*Geotrygon montana*) (Tastevin, 762; Miranda, 84) {o mesmo que: **parirí**³} ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuruti piranga], 762; Miranda [iurutí-piranga], 84] ♦ [composta de **yurutí**, **piranga**]

yurutí-tapuya (lit., *tapuio-juruti*) (*s.*) 1) nome de nação indígena

2) indígena desse grupo [**Também se usa adjetivamente.**]

3) a língua étnica desse povo, pertencente à família linguística tucano [**Também se usa adjetivamente.**]

♦ [composta de **yurutí**, **tapuya**]

yuruyái [hist.] (*adj.*) pasmado (Stradelli, 265, 394): **Yuruyái uikú**. (Stradelli, 394, adap.) - Está pasmado. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuruiaĩ, iuruiaĩ], 265, 394] • (do tupi *îuruiaĩ* (xe), *ter a boca entreaberta*)

yuruyari 1) (*v. intr. compl. posp.*) acreditar, crer; confiar, ter confiança [**em algo ou alguém: compl. com esé (r, s); obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: **Ayuruyari ne resé**. (Hartt, 362, adap.) - Tenho confiança em ti.; **Reyuruyari será Yané Yara resé?** (Hartt, 389, adap.) - Tu crês em Nosso Senhor?

2) (*v. intr.*) [hist.] ser convencido, ser arrogante, jactar-se (Stradelli, 396)

■ Reg. hist.: [Hartt [yuruyár], 356, 362, 389; Stradelli [iurúuiare], 396] ♦ [der. de **yu-**, **ruyari**] • (do tupi *îerobiâr*)

yurú-yukisé (lit., *secreção da boca*) (*s.*) saliva, baba ■ Reg. hist.: [Costa [iúrú iukicé], 217; Dias [iurú-iuquecê], 558; Rodrigues, [yuru yuquicé] 55, 107, [yuru iniquicé [yuru iuquicé]] 241] ♦ [composta de **yurú**, **yukisé**]

yusaã 1) (*v. intr. compl. posp.*) competir, disputar, apostar [**com alguém: compl. com irumu; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca**]: **Yepé ara paá wainambí uyusaã manguarí irumu ta umaã arã awá taá kutara piri uyasá paranawasú**. (Casasnovas, 92) - Um dia, contam, o beija-flor disputou com o maguari para eles verem quem atravessava mais rapidamente o mar.; **Yasú yayusaã?** (Rodrigues, 163) - Vamos apostar?

2) (*v. intr.*) sentir-se: **Yuruparí uyusaã yeperesé saruã, [...]**. (Amorim, 152, adap.) - Jurupari sentiu-se logo saruado, [...]; **Asuí anhuntê upituú tuwí i suí, asuí puranga ana aé uyusaã, i pira maasí suí**. (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 5:29, adap.) - E apenas se lhe estancou a hemorragia e ela já se sentiu bem, seu corpo livre da doença.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iusaã], 201, 396; Amorim [iusan], 152; Rodrigues [iuçaan], 163] ♦ [der. de **yu-**, **saã**¹]

yusã (*v. intr.*) espalhar-se, dispersar-se, derramar-se; estar espalhado: [...], **i nheengarisawa nheenga-itá uyusã** **panhẽ nhaã iwitera rupí**. (Amorim, 122, adap.) - [...], as palavras de sua cantiga derramavam-se por toda aquela serra.; **Asuí ana tatá uyusã** **panhẽ mira supé, uif ara yamemúí arama yané pirá, yané suí, yambaú arama**. (Amorim, 122, adap.) - Daí o fogo

espalhou-se para todos os povos, para nós hoje em dia cozinhamos nosso peixe e nossa caça para comermos. ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iusaĩn, iusaen] 215, [iusaẽ, iusaĩn] 396; Amorim [iusãe], 122, 123, 379, 400; Tastevin [yusanh], 685] ◆ [der. de **yu-**, **sãĩ**]

yusaisú (v. intr.) amar-se, estimar-se [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuxaisu], 160] ◆ [der. de **yu-**, **saisú**]

yusana (s.) 1) laço: *Yawaraté upiiri mikura rapé, umunhã yepé yusana, uyumimi.* (Magalhães, 252, adap.) - A onça varreu o caminho da mucura, fez um laço e escondeu-se.; *Tupana senundé tẽ paá uwasemu Umarí Manha, umundú aẽ umunhã yepé yusana Pirá Manha rupiára.* (Amorim, 403, adap.) - Tupana adiante mesmo, contam, encontrou a Mãe do Umari, mandou-a fazer um laço contra a Mãe do Peixe.

2) (por extensão:) cilada: *Indé kurí remunhã yusana i pí-rupitá arã.* (Aguiar, 85, adap.) - Tu farás ciladas para o seu calcanhar.

● NOTA: no P. B., há o cognato **JUÇANA**, armadilha ou laço para apanhar pássaros.

■ Reg. hist.: [Dias [jussana], 567; Seixas [iuçãna], 23; Stradelli [iusana], 396; Magalhães [iuçãna], 252, 253; Amorim [iusana], 294, 403; Aguilar [iuçana], 85] • (do tupi *iusana*) ◆ **muyusana** (v. tr.) 1. laçar, enlaçar, prender com laço; dar um laço em; pôr um laço em; 2. (por extensão:) armar cilada contra, emboscar

yusapí (v. intr.) queimar-se; ser queimado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *I tĩ uyusapí katú paá tatá resé.* (Amorim, 379, adap.) - Seu bico queimou-se bastante no fogo. ■ Reg. hist.: [Amorim [iusapy], 379] ◆ [der. de **yu-**, **sapí**]

yú-sapú [hist.] (lit., raiz de espinho ou raiz-espinho) (s.) salsaparrilha, nome comum às plantas do gênero *Smilax*, da família das esmilacáceas (Stradelli, 189, 396) {o mesmo que: **yapekanga**} ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iusapu] 189, 396, [iusapó] 189] ◆ [composta de **yú**, **apú** (s, r, s)]

yusara¹ 1) (s.) coceira, comichão, prurido

2) (v. 2ª cl.) coçar, ter coceira, ter comichão, ter prurido: *Se mbira, rekarãĩ se kupé ixé arama. Se pú ti usika mamé i yusara uikú.* - Filho, coça as minhas costas para mim. Minha mão não alcança o local onde está coçando.; *Ixé se yusara reté.* (Hartt, 377, adap.) - Eu tenho muita coceira; *I yusara reté se pira.* (Hartt, 377, adap.) - Meu corpo está cheio de coceira.

3) (v. 2ª cl.) (fig.) ter muito desejo sexual; ser tarado

4) (v. intr.) [hist.] coçar, provocar necessidade de se coçar (Amorim, 401): *Amú kurumiwasú yeperesé usaã uyusara sumbí, uyana ukara kití, ukarãĩ.* (Amorim, 401, adap.) - O outro moço sentiu imediatamente coçar sua bunda, correu para fora, coçou.

■ Reg. hist.: [Costa [iuçára], 192; Seixas [iuçára], 23; Stradelli [iusara], 396; Tastevin [yusára, yusara], 681, 685; Hartt, [yusár] 377, [yusá] 377; Amorim [iusara], 401] • (do tupi *iosara* [*iosar* (xe) + -a] e do tupi *iosar* (xe)) ◆ **ingá-yusara** [hist.] (s.) certo tipo de ingá; ◆ **kaá-yusara** [hist.] (s.) caajuçara, planta da família das rubiáceas (*Duroia saccifera* (Mart.) Hook.f. ex K.Schum.); ◆ **mirá-yusara** [hist. adap.] (s.) muirajuçara, árvore da família das apocináceas (*Aspidosperma duckei* Huber); ◆ **muyusara** (v. tr.) fazer coçar, causar coceira (em), produzir comichão (em)

yusara² [hist.] (s.) 1) **JUÇARA**, açazeiro, palmeira do gênero *Euterpe* (Seixas, 23) {o mesmo que: **wasáí 1a**}

2) as achas (pedaços de madeira) do açazeiro (Seixas, 23)

3) palmeira parecida com o açai, porém sem renovos (Tastevin, 762)

4) variedade de palmeira de caule espinhoso-sarmentoso, um tipo de jacitara (*Desmoncus* sp.) (Stradelli, 396)

■ Reg. hist.: [Seixas [iuçára], 23; Stradelli [iusara], 396; Tastevin [yusára], 762] • (do tupi *ieisara* ou *iusara* ou *iusuara*)

yusasá (var. **yusasáu** [hist.]; **yusasawa**) (v. intr.) passar-se, ocorrer, suceder, acontecer: [...] *ape umbeú satambika mayé marandúa uyusasá.* (Amorim, 26, adap.) - [...] aí contou direito como a novidade se passou.; *Buopé ukwáu pawa maã uyusasá suayana-itá pitérupi [...].* (Amorim, 31, adap.) - Buopé soube tudo o que se passava nomeio dos seus inimigos [...]. {o mesmo que: **sasá 1d**, **yususederi**} ■ Reg. hist.: [Amorim [iusasau], 26, 31] ◆ [der. de **yu-**, **sasá**]

yusasáu [hist.] var. de **yusasá** ■ Reg. hist.: [Amorim [iusasau], 26, 31]

yusasawa var. de **yusasá**

yusawereka (v. intr.) **SABERECAR-SE, SABRECAR-SE**, sapecar-se, chamuscar-se, tostar: *Aiwana paá uri iwaté suí, uwari tatá-pe. Suayara umaã uikú sesé. Aiwana paá uyusawereka, [...] (Rodrigues, 175, adap.)* - Logo, dizem, ele veio do alto, caiu no fogo. Seu cunhado o estava olhando. Então, dizem, ele se chamuscou, [...]. ■ Reg. hist.: [Rodrigues [i uçauereca], 175] ♦ [der. de **yu-**, **sawereka**]

yusé [obso.] (var. **uséi** [hist.]; **yuséi** [hist.]; **yusí**² [obso.]) **1)** (v. tr.) (fal. de alimentos ou bebidas:) gostar, provar, saborear; querer comer, querer ingerir, gostar de comer; apetecer; estar sedento por: *Ti ayusé supíá yuka. (Hartt, 337, adap.)* - Não quero comer ovos podres.; *Uyusé retana. (Magalhães, 202, adap.)* - Estava muito sedenta [pelo mel].

2) (v. tr.) desejar, estar ávido por; apetecer; querer; pretender; cobiçar: *Te reyusé ne rapixara rimirikú. (Aguiar, 41, adap.)* - Não desejarás a mulher do teu próximo.; *Te reyusé amú-itá maã. (Aguiar, 41, adap.)* - Não cobiçarás os bens alheios.; *Ayusé ayumbué Tupana supé arama, [...]. (Sympson, 81, adap.)* - Desejo orar a Deus, [...]; *Kadawa, awá taá umbué indé reyusé arama kuíri kunhã-itá ramatiã? (Amorim, 457, adap.)* - Kadaua, quem te ensinou a apetecer agora a vagina das mulheres.; *Ayusé reté. (Hartt, 329, adap.)* - Desejo muito [ir-me embora].

3) (v. tr.) gostar de (fazer algo): *Apigawa-mirí [...] uyusé paá uyumú, [...]. (Rodrigues, 121)* - O menino gostava de flechar, [...]; *Ixé yuúri ayusé amaã panhẽ maã sendawa rupí. (Rodrigues, 121, modof.)* - Eu também gosto de ver todas as coisas em seu lugar.; *Aé uyusé umaã aé umusarái ramé. (Stradelli, 228, adap.)* - Ele gosta de vê-lo brincar.; *Reyusé será reú chocolate? (Magalhães, 110, adap.)* - Você gosta de beber chocolate?

4) (v. tr.) [hist.] gostar [de algo: tr. i. + **sui**] (Magalhães, 110): — *Maã sui taá brasileiro-itá uyusé? — Aintá uyusé panhẽ maã katú waá-itá suí. (Magalhães, 110, adap.)* - — Do que os brasileiros gostam? — Eles gostam de tudo o que é bom.

5) (v. 2ª cl.) [hist.] estar desejoso (Tastevin, 575): *I yusé. (Tastevin 575, adap.)* - Ele está desejoso.

■ Reg. hist.: [Costa [iucé], 192, 243; Dias, [iucer, iucêr] 562, 563, [iussé] 566; Couderau [oici], 471; Seixas [iucêr], 23; Tastevin, [yusi] 575, [yuse] 664, 685; Stradelli, [iucei] 164, [iucy] 202, 228, 387; Hartt [yusé], 329, 337; Magalhães [iúci, iuci], 110, 111, 202; Rodrigues, [yucé] 121, [iucé] 124; Amorim, [usei] 215, [usé] 457; Aguiar [iucê], 41; Sympson [iucéi, iucei], 3, 81] • (do tupi i + 'usei) ♦ **yusesawa** [hist. adap.] (s.) desejo, anelo, pretensão

yuséi [hist.] var. de **yusé** [obso.] ■ Reg. hist.: [Sympson [iucéi, iucei], 3, 81]

yusena 1) (v. tr.) derramar, despejar, verter: [...] *aikwé yuúri wapuú sawa puasú waá-itá, yayusena rupiára igara-yukisé. (Payema, 24, adap.)* - [...] há também o apuí de folhas grandes, apropriado para despejar a água que se acumula dentro da canoa.; *Asuí kwá terceiro anju uyusena i copo pura muíri paraná upé, panhẽ íi-rukana kití yuúri, asuí panhẽ paraná uyeréu tuwí arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Apocalipse, 16:4, adap.)* - E o terceiro anjo derramou o conteúdo de sua taça em cada rio e em todas as fontes de água, e todos os rios transformaram-se em sangue.; [...] *ape usú uyusena nhaã apigá-itá waturá pura, [...]. (Leetra Indígena. n. 17, 75, adap.)* - [...] aí ele foi derramar o conteúdo do aturá dos homens, [...]. {v. tb.: **emuméu**}

2) (v. intr.) derramar-se, verter-se: [...] *nhaã sakwenasawa uyusena iwitú-pe, iwitú urasú aé tawa kití. (Amoim, 120, adap.)* - [...] este cheio derramou-se no vento, e o vento levou-o para a aldeia.

■ Reg. hist.: [Costa [iucena], 192; Dias [iussena], 562; Couderau [iucêna], 470; Seixas [eiuçêna], 13; Tastevin [yusanh, yusena], 685; Aguiar [iucena], 61; Amorim [iusena], 120; Stradelli [iucena], 200, 306, 387] • (do tupi iosen [-iô- + -s- + en]) ♦

yusenasara (s.) **1.** o que derrama, o que verte; **2.** (por extensão:) o que rega; ♦ **yuyusena** (v. intr.) derramar-se; ser derramado

yusenasara (s.) **1)** o que derrama, o que verte

2) (por extensão:) o que rega: *Yepewasú tẽ kwá uyutimasara irumu kwá uyusenasara, asuí Deus kurí upagari aintá supé sikuyara kwá aintá upurakí waá. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 3:8, adap.)* - Está unido ao que planta aquele que rega, e Deus pagará a eles a recompensa do que eles trabalharam.

♦ [der. de **yusena**, -sara]

yusenúí (v. intr.) chamar-se; ser chamado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Sikuyara, upitá yané irumu, umanhana arama yandé, yepé kurumiwasú uyusenúí waá Sam. (Amorim, 289, adap.)* - Em seu lugar, ficou conosco, para nos vigiar, um moço que se chamava Sam. ■ Reg. hist.: [Amorim [iusenue], 289, 339, 389] ♦ [der. de **yu-**, **senúí**]

yuseruka (v. intr.) chamar-se, nomear-se; ser chamado, ser nomeado [ocorre como verbo predicativo, ou seja, é complementado por um predicativo do sujeito; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Yayuseruka baré. (Cruz, 297)* - Nós nos chamamos baré. ♦ [der. de **yu-**, **seruka**]

yusesarái [hist.] (v. intr. compl. posp.) esquecer-se [de algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**] (Amorim, 130, 194) ■ Reg. hist.: [Amorim [iusesaráe, iusesarae], 130, 194] ◆ [der. de **yu-**, **esarái (r, s)**]

yusesawa [hist. adap.] (s.) desejo, anelo, pretensão (Stradelli, 202, 275, 387) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucysaua], 202, 275, 387] ◆ [der. de **yusé**, **-sawa**]

yusí¹ (v. tr.) limpar: *Kunhã-ítá aramé, yepé aintá suí umusima i áwa, uyusí i pira suí íf kiasawa, [...]. (Amorim, 361, adap.)* - As mulheres então, uma delas alisava os cabelos dele, limpava do corpo dele a sujeira da água, [...]; *Yepé ara tuixawa raíra usú uyuuka siusí-kaá iwitera árupi uyusí arama i piá, maãresé usika-putari ana yasí-pisasú. (Amorim, 331, adap.)* - Um dia o filho do tuxaua foi tirar *siusí-kaá* ("erva das plêiades") no alto da serra para limpar seu estômago, porque a lua nova já estava quase chegando.; *Ayusí-putari se pú íf irumu, amutikanga-putari tuáya irumu. (Hartt, 359, adap.)* - Quero limpar minhas mãos com água e enxugá-las com uma toalha. {o mesmo que: **muyusí**} ■ Reg. hist.: [Costa [iuci], 193; Stradelli [iuci], 387; Dias [eiesê [iussê], 558; Couderau [oíuci], 472; Seixas [eíucer], 13; Tastevin [yusi], 685; Stradelli, [iuci] 245, 387, [iucé] 245; Hartt [yusyú], 359; Magalhães [iúçi], 80, 125, 222; Sympson [iucei], 65; Amorim, [iusei] 331, [iusy] 361] • (do tupi *iosyb* [-io- + syb]) ◆ **muyusí** [hist.] (v. tr.) limpar; ◆ **yusisara** (s.) limpador; ◆ **yusisawa** (s.) limpeza; ◆ **yuyusí** (v. intr.) limpar-se; ser limpo

yusí² [obso.] var. de **yusé** [obso.]

yusika (v. intr. compl. posp.) chegar-se, aproximar-se [de alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **uakí (r, s)**]: *Yepé kunhamukú-ítá suiware uyusika aramé sesé, [...]. (Amorim, 119, adap.)* - Uma das moças chegou-se então a ele, [...]; *Kurumĩ uyusika kunhã ruakí, [...]. (Stradelli, 186, adap.)* - O menino chegou-se à mulher, [...]. {o mesmo que: **sika¹ 1d**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucica], 186; Amorim [iusyka], 119] ◆ [der. de **yu-**, **sika¹**]

yusikí (v. intr.) **1)** arrastar-se, puxar-se; ser arrastado ou puxado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...], *reyusikí kurí ne putiá árupi, [...]. (Aguiar, 85, adap.)* - [...], tu te arrastarás sobre o peito, [...].

2) esticar-se, estender-se; ser esticado: [...] *Tupana pirera uwari i pira suí, uyusikí íf ara rupí upitá arama ana iwiwasú. (Amorim, 213, adap.)* - [...] a pele de Tupana caiu de seu corpo, estendeu-se por cima da água para converter-se em terra grande.

3) [hist.] expirar (Tastevin, 685)

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuxiki], 168, 397; Aguiar [iucíki], 85; Amorim [iuseky], 213; Tastevin [yusiki], 685] ◆ [der. de **yu-**, **sikí**]

yusikindawa (var. **yusikindá**) (v. intr.) **1)** fechar-se; tapar-se, tampar-se, cobrir-se, vender-se; abrigar-se; estar fechado; estar coberto; estar abrigado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *aintá uyupé kaá-ítá uyusikindawa arama. (Aguiar, 81, adap.)* - [...] eles teceram folhas para se cobrirem.; [...], *sesá uyusikindawa uri uikú, [...]. (Amorim, 476, adap.)* - [...], seus olhos vinham se fechando, [...]; *Ukena uyusikindawa uikú.* - A porta está fechada. {o mesmo que: **yumusikindawa 1**}

2) [obso.] dobrar-se; ser dobrado; estar dobrado (p. ex., panos, roupas etc.) {o mesmo que: **yumusikindawa 2**}

■ Reg. hist.: [Dias [iusequenáu], 561; Aguiar [iu-cêkēnau], 81; Amorim, [iusekedau [iusekendau] 28, [iusekendau] 152, 476] ◆ [der. de **yu-**, **sikindawa**]

yusisara (s.) limpador (Stradelli, 245, 387) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iucisara], 245, 387] ◆ [der. de **yusí¹**, **-sara**]

yusisawa (var. **yusisá**) (s.) limpeza ■ Reg. hist.: [Costa [iuciçaua], 193; Tastevin [yusisawa], 686; Stradelli [iucisaua], 245, 387] ◆ [der. de **yusí¹**, **-sawa**]

yusuanti (v. intr. compl. posp.) encontrar-se, deparar-se [com alguém: compl. com **irumu**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *sesá yusuanti yeperesé aintá irumu. (Amorim, 390, adap.)* - [...] seus olhos depararam-se logo com eles.; [...] *mairamé yusuanti, aintá uyumamana, aintá uyumenú. (Amorim, 391)* - [...] quando se encontraram, eles se abraçaram, eles transaram. ■ Reg. hist.: [Amorim, [iusuaity] 125, [iusuãiti] 390, 391; Stradelli [iusoantĩ, iusuantĩ], 211] ◆ [der. de **yu-**, **suanti**]

yusuaxara (v. intr. compl. posp.) discutir, debater; contender [com alguém: compl. com **irumu**; acerca de algo: compl. com **esé (r, s)** ou **esewara (r, s)**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...] *asuí uyusuaxara aintá irumu Deus nheenga resé. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 17:2, adap.)* - [...] e discutiu com eles a respeito da palavra de Deus.; *Asuí*

yepé-yepé ukwawa waá-itá, epicureu-itá, estóico-itá yufri, aintá uyusuaxara i irumu, [...]. (O Novo Testamento em nyengatu, Atos 17:18, adap.) - E alguns sábios, epicureus e estóicos, contendiam com ele, [...]; warirambá: [...] Mairamé tiapú aé "traka... traka... traka...", umbeú uikú awá supé arama usendú waá uikú i xupé arama usú uyusuaxara, [...]. (Payema, 44, adap.) - ariramba: [...] Quando ela faz o ruído "traka... traka... traka...", está avisando a quem está escutando que esta pessoa terá uma discussão, [...]; [...] Maã resewara taá peyusuaxara? (O Novo Testamento em nyengatu, Marcos 9:16, adap.) - [...] acerca de que vocês estão discutindo? ♦ [der. de **yu-**, **suaxara**³]

yusupari (v. intr.) perder-se, errar o caminho, andar perdido, transviar-se, extraviar-se, desencaminhar-se: Uri iwaka suí usikari uyusupari waá-ita. (Missão Novas Tribos do Brasil, 2016, canto 120, adap.) - Ele veio do céu em busca dos que se perderam.; [...], kuxiima uyusupari aé, kuíri yawasemu ana aé. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 15:24, adap.) - [...], outrora ele se perdeu, mas agora nós o encontramos. {o mesmo que: **supara**} • (do tupi [-io- + s- + opar (r, s)]*) ♦ **muyusupari** (v. tr.) fazer perder-se, extraviar

yusupiri (v. intr.) erguer-se, elevar-se; ser erguido, ser elevado; ser carregado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: [...], asaã pinaxama uyusupiri iwaté kití, [...]. (Muniz, 78, adap.) - [...], eu senti a linha erguer-se para o alto, [...]. ♦ [der. de **yu-**, **supiri**]

yusuruka (v. intr.) rasgar-se, romper-se, fender-se: Kuíri nhuntu, mairamé se resá usuantí pe resá, se piá uyusuruka, [...]. (Amorim, 232, adap.) - Ainda agora, quando meus olhos encontraram os olhos de vocês, meu coração rasgou-se [...]. {o mesmo que: **suruka**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iusoroca], 281; Amorim [iusuruka], 178, 232, 390] ♦ [der. de **yu-**, **suruka**]

yusururuka [hist. adap.] (v. intr.) retalhar-se, fazer-se em fiapos {v. **sururuka** e **surusuruka**} (Stradelli, 396) ■ Reg. hist.: [Stradelli [iusororoca], 396] ♦ [der. de **yu-**, **sururuka**¹]

yususederi [hist.] (v. intr.) acontecer, suceder, existir acaso (Seixas, 25) {o mesmo que: **sasá 1d**, **yusasá**} ■ Reg. hist.: [Seixas [iussucedere], 25] • (do português **suced**er [com acréscimo do nheengatu **yu-**])

yutai (var. **yatawá** [hist.]; **yatuá** [hist.]) (s.) **1) JUTAI, JATAI, JETAI, JATOBÁ**, nome comum a várias árvores do gênero *Hymenaea*, da família das leguminosas, entre as quais a espécie *Hymenaea courbaril* L., muito alta, de flores brancas e frutos marrons e cilíndricos, com polpa farinácea {o mesmo que: **yutai-iwa**}

2) os frutos dessas árvores

■ Reg. hist.: [Tastevin, [yatua, yatawa, yatoba] 757, [yutai] 762; Stradelli, [jatai] 240, [iutai] 241, [iutay] 396] • (do tupi *îata'yba* ou *îata'uba* ou *îeta'yba*) ♦ **yutai-isika** (s.) jutaica, resina proveniente de diversas árvores do gênero *Hymenaea*; ♦ **yutai-rana** [hist.] (s.) jutairana, nome comum a algumas árvores leguminosas

yutai-isika (lit., resina de jutai) (s.) **JUTAICA**, resina proveniente de diversas árvores do gênero *Hymenaea*, sobretudo da *Hymenaea courbaril* L., conhecida como jutai ou jatobá, utilizada na fabricação de vernizes e laca. Era usada também pelos indígenas para invernizar a parte interna da louça. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutahi sica], 665; Stradelli [iutay-icyca], 396] ♦ [composta de **yutai**, **isika**]

yutai-iwa (lit., pé de jutai) (s.) **JUTAI**, nome comum a várias árvores do gênero *Hymenaea*, da família das leguminosas {o mesmo que: **yutai 1**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iutay-yua], 397] ♦ [composta de **yutai**, **iwa**¹]

yutai-rana [hist.] (lit., falso jutai) (s.) **JUTAIRANA**, nome comum a algumas árvores leguminosas, entre as quais as espécies *Crudia tomentosa* (Aubl.) J.F.Macbr. e *Cynometra spruceana* Benth. (Tastevin, 763) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutairana], 763] ♦ [composta de **yutai**, **rana**]

yutaiwarana (s.) certo tipo de peixe. Talvez trata-se da espécie conhecida como **JATUARANA**, peixe caraciforme da família dos hemiodontídeos (*Hemiodus* sp.)

yutiari (v. intr.) desviar-se, afastar-se; separar-se: Uyutiari nhaã itá suí ti arama uyutuká sesé. - Ele desviou-se daquela pedra para não se chocar contra ela.; Te reyutiari pé puranga waá suí. - Não se afaste do bom caminho. ♦ [der. de **yu-**, **tiari**]

yutika¹ (var. **itika** [hist.]) (v. tr. e intr.) **1) derrubar** (a mata, as árvores, as plantas etc.), fazer derrubada: [...], uyutika pawa nhaã mirá-itá uyuká arama taíra. (Rodrigues, 246, adap.) - [...], derrubou todas aquelas árvores para matar o filho.; Yasú yakupiri, ariré yayutika turusú yamunhã arama kupixawawasí. (Rondon, 122, adap.) - Vamos roçar, depois nós derrubamos bastante [mata] pra fazer uma roça grande.

2) [hist.] atirar, lançar, arremessar (Tastevin, 625, 681; Stradelli, 385) [obs.: esse sentido ainda é vigente em certos compostos verbais, nos quais vemos ainda a variante histórica **itika**. Ver os compostos em **itika**]

■ Reg. hist.: [Costa [itica], 192; Tastevin, [ití ka] 625, [yítica, itica] 681; Rondon [iutica], 122; Rodrigues, [itêca] 87, 180, [ityca] 246; Rodrigues (1894) [itic], 14; Stradelli [ityca], 385; Amorim [ityká], 276] • (do tupi ityk) ♦ **yutikasawa** (s.) derrubada (de mata)

yutika² [obso.] (s.) 1) batata-doce, **JETICA**, **JETUCA**, planta da família das convolvuláceas (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.)

2) batata, designação genérica de qualquer tubérculo de planta, especialmente os comestíveis ou com outras aplicações

■ Reg. hist.: [Costa [iutica], 194, 218; Marcoy [yutica], 445; Seixas [iutica], 25; Dias [iutica], 558; Rondon [iutica], 123; Coudreau [yutica], 467; Stradelli [iutyca], 176, 397; Tastevin [yutica], 763; Magalhães, [iutíca] 14, [iutica] 88; Amorim [iutyka, iutýka], 277, 403; Rodrigues (1894) [yutika], 46] • (do tupi ietyka) ♦ **yutika-rana** [hist. adap.] (s.) jeticarana, trepadeira da família das bignoniáceas; ♦ **yutikawasú** [hist. adap.] (s.) planta da família das convolvuláceas (*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.)

yutika-rana [hist. adap.] (lit., falsa batata) (s.) **JETICARANA**, trepadeira da família das bignoniáceas (*Dolichandra unguis-cati* (L.) L.G.Lohmann), também conhecida como *batata-de-cabloco*, *batata-miúda*, *cipó-de-morcego*, *unha-de-morcego* etc. {v. tb.: **andirá-puampé**} // **NOTA**: Tastevin, na realidade, descreve a planta por ele compilada como pertencente à família das convolvuláceas, mas cremos tratar-se de mero equívoco. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutica rana], 763] ♦ [composta de **yutika**², **rana**]

yutikasawa (var. **yutikasá**) (s.) derrubada (de mata): *Ape paá aintá usú aintá umaã teyú yutikasawa*. (Casasnovas, 95) - Então eles foram ver a derrubada [de mata] do calango. ■ Reg. hist.: [Amorim [itykaça_{pe}], 448] ♦ [der. de **yutika**¹, **-sawa**]

yutikawasú [hist. adap.] (lit., batata grande) (s.) planta da família das convolvuláceas (*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.), utilizada como laxante e no tratamento da leucorréia. Também é conhecida popularmente como *batata-de-purga* ou *jalapa*. (Tastevin, 763 [cit. Martius]) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutica wasu], 763] ♦ [der. de **yutika**², **-wasú**]

yutikú (v. intr.) derreter-se, liquefazer-se, dissolver-se: [...] *ape ana paá wirarí uyutikú, aé manú*. (Amorim, 391, adap.) - [...] lá o curare derreteu-se e ela morreu. {o mesmo que: **tikú**¹} ■ Reg. hist.: [Magalhães [iutícú, iuticú], 256; Rodrigues [iutecó], 37; Amorim [iutyku], 391; Stradelli [iutyca], 204, 397] ♦ [der. de **yu-**, **tikú**¹] ♦ **muyutikú** (v. tr.) derreter, liquefazer, dissolver

yutima 1) (v. tr.) enterrar, pôr embaixo da terra; soterrar; sepultar: *Asú ayutima umanú waá*. (Hartt, 373, adap.) - Vou enterrar o que morreu.; *Reyutima riré se pira, resenú panhê yané mira*. (Amorim, 34, adap.) - Depois de enterrares meu corpo, chama toda a nossa gente.

2) (v. tr. e intr.) plantar, semear: *Yapuú kurí kwá yayutima waá-itá*. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 6:6 [título *acrescido*], adap.) - Colheremos aquilo que plantamos.; *Puranga, se rayera mena, asú ameê indé arã siiya mitima reyutima arã, reú arã ne raíra-itá irumu*. (Casasnovas, 95) - Muito bem, meu genro, vou dar a você muitas plantas para você plantar, para comer com seus filhos.; *Kuúri uri kurasí. Utikanga katú ramé, aramé yasapí, ariré yayutima*. (Rondon, 122, adap.) - Agora vem o sol. Quando secar bem, então nós queimamos, depois plantamos.; [...] *yepé apigawa, uka yara, usú uyutima i kupixawa upé, [...]*. (O Novo Testamento em nyengatu, Mateus 21:33, adap.) - [...] um homem, pai de família, foi plantar em sua roça, [...]; *Supy paá usikí wana yepé sapú mirí uyutima arama, urikú aé i yurú pupé*. (Amorim, 132, adap.) - Supi, contam, já tinha tirado uma raizinha para plantar, tinha-a dentro da boca.

3) (s.) [hist.] planta (Amorim, 130, 131, 132, 214, 275, 276): [...] *Tupana umunhã uikú yutima-itá*. (Amorim, 214, adap.) - [...] Tupana estava fazendo as plantas.; *Se amú-itá, Supi umusarái uikú yané resé, Piripirí rikuyara aé uxari kwá yutima*. (Amorim, 130, adap.) - Minhas irmãs, Supi está escarnecendo de nós, em lugar de Piripirí ele deixou esta planta. {o mesmo que: **mitima**}

■ Reg. hist.: [Costa [iutima], 194; Stradelli [iutima], 397; Tastevin [yutima], 686; Magalhães [iútima, iutima], 177, 243; Amorim [iutyima, iutýma, iutýma], 26, 34, 130, 131, 132, 215, 275, 276, 392; Dias [iutema], 564; Seixas [iutéma], 2; Hartt, [yumutym] 365, [yutím] 373; Rodrigues, [iutema] 56, [uitema] 247] • (do tupi iotym [-iô- + tym]) ♦ **buya-yutima** [hist. adap.] (s.) certo tipo de planta da qual se extraía veneno; ♦ **muyutima** [hist.] (v. tr.) 1. enterrar, pôr na terra; 2. plantar; ♦ **yutimasara** (s.) 1. enterrador, o que enterra; coveiro; 2. plantador, semeador, o que planta; ♦ **yutimasawa** (s.) 1. ação ou resultado de plantar, plantação; 2. lugar de plantação, terreno plantado, lavoura; ♦ **yuyutima** (v. intr.) enterrar-se; ser enterrado; atolar-se

yutimasara (s.) 1) enterrador, o que enterra; coveiro: *Aikwé tatuwasú, se yutimasara arama*. (Rodrigues, 287, adap.) - Ai está o tatuacu, para ser o meu coveiro.

2) plantador, semeador, o que planta: *Yepewasú tẽ kwá uyutimasara irumu kwá uyusenasara, asuí Deus kurí upagari aintá supé sikuyara kwá aintá upurakí waá*. (O Novo Testamento em nyengatu, 1 Coríntios 3:8, adap.) - Está unido ao que planta o que rega, e Deus pagará a eles a recompensa do que eles trabalharam.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yutimasára], 686; Stradelli [iutimasara], 397; Rodrigues [utemaçara], 287] ◆ [der. de **yutima**, **-sara**]

yutimasawa (var. **yutimasá**) (s.) **1)** ação ou resultado de plantar, plantação

2) lugar de plantação, terreno plantado, lavoura

■ Reg. hist.: [Tastevin [yutimasawa], 686; Stradelli [iutimasaua], 397] ◆ [der. de **yutima**, **-sawa**]

yutipawa (var. **yutipá**) (v. intr.) estar seco; secar, esgotar-se a água de (p.ex., rio, lago, vaso etc.) {v. tb. **tipawa**}: *Paraná uyutipawa pá.* - O rio secou-se completamente. ◆ [der. de **yu-**, **tipawa**]

yutirika (v. intr.) o mesmo que **tirika** ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iutirica] 155, [iuterica] 254; Amorim [iuterika], 119, 403, 471] ◆ [der. de **yu-**, **tirika**]

yutiwa (var. **yuutiwa**) (s.) espinhal, espinheiral, agrupamento de pés de espinheiro ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutiwa], 686; Stradelli [iutyua], 397] ◆ [der. de **yú**, **-tiwa**¹]

yutuká **1)** (v. intr. compl. posp.) bater-se, chocar-se; esbarrar; tropeçar [(a /em/ com) algo ou alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **upé** (~-pe, -me); contra algo ou alguém: compl. **uaxara** (r, s)]: *Wiramirĩ kutara piri uwewé kaá kití. Sakwera wirawasú, ma uyutuká mirá rumitera ruaxara. Uwiké i putiá-pe. (Casasnovas, 67, adap.)* - O passarinho voou mais rápido para a mata. Atrás dele [foi] o gavião, mas chocou-se contra um âmagô de pau. Ele entrou em seu peito.; *Kwá wariwa ti uxari yasika sesé, asú ayapí aé yepé itá-pe, indé resuantí aé ne yuwá-itá pupé ti arama aé uyutuká igara resé. (Amorim, 180, adap.)* - Esta guariba não nos deixa chegar até ela, vou atirar nela com uma pedra, apara-a nos teus braços para ela não se bater contra a canoa; [...] *mairamé uyutuká iwí-pe uyumukuruí pawa, [...]. (Amorim, 193, adap.)* - [...] quando chocou-se com a terra esmigalhou-se toda, [...]; *Se aría uyutuká mirá rapú resé, asuí uyawí uwari paraname.* - Minha avó tropeçou na raiz da árvore e quase caiu no rio.

2) (v. intr.) bater, percutir (p. ex., o coração); tocar, ressoar (p. ex., o sino): [...], *aintá piá uyutuká nhuntu, [...]. (Amorim, 231, adap.)* - [...], o coração delas não fazia mais que bater, [...]; *Uyutuká tamaraká. (Tastevin, 686, adap.)* - O sino toca.

■ Reg. hist.: [Costa [iutucá], 194; Dias [iutucá], 564; Tastevin [yutuca], 686; Amorim [iutuká], 155, 180, 193, 231, 391, 448; Stradelli [iutuca], 397] ◆ [der. de **yu-**, **tuká**]

yutuuma [hist.] (v. intr.) lambuzar-se, sujar-se, emporcalhar-se, manchar-se (Tastevin, 686; Stradelli, 397; Magalhães, 256): *Mikura uyutuuma ira resé, [...]. (Magalhães, 256, adap.)* - A mucura lambuzou-se no mel, [...]. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yutuuma], 686; Stradelli [iutuúma], 397; Magalhães [iutuúma], 256] ◆ [der. de **yu-**, **tuuma**²]

yuú var. de **yú**

yuuka (var. **yuka**¹) (v. tr.) **1)** tirar, retirar, extrair: *Yautí unheẽ: — Yasú yayuuka i kãwera. Amú-itá upurandú: — Marama taá reputari? (Magalhães, 190-1, adap.)* - O jabuti disse: — Vamos tirar o seu osso. Os outros perguntaram: — Para que é que tu queres?; *Aiwana uyuuka makaka piá, umeẽ i xupé. (Rodrigues, 25, adap.)* - Então ele tirou o coração do macaco e deu-lhe.; *Compadre, puxiwera asasá, mirá rumitera uwiké se putiá-pe, reyuri reyuuka ixé kwá suí. (Casasnovas, 67, adap.)* - Compadre, me dei mal, o âmagô do pau entrou no meu peito, venha me tirar daqui.

2) colher: — *Marã taá indé arã tesadu asuí waturá? — Yayuuka arã i irũ maníaka. (Oliveira; Schwade, 62, adap.)* - — Para que te serve o terçado e o aturá? — Para com eles colher mandioca.

3) buscar; ir (a algum lugar) e trazer (de lá) (algo ou alguém); pegar, apanhar: *Pitiapo paya usú uyuuka aé garapá-pe, [...]. (Amorim, 85, adap.)* - O pai de Pitiapo foi buscá-la no porto, [...]; *Se rimbawa, mira ramé maã indé, indé ti maã rexari ixé amanú, indé resú-kwáu maã reyuuka meyú ambaú arama. (Amorim, 30, adap.)* - Meu xerimbabo, se tu fosses gente, não deixarias eu morrer [de fome], poderias ir buscar beiju para eu comer.; *Mairamé yasí-pisasú usika, iandé yasú yasarú kurasí-ara akití, aramé yayuri yayuuka indé. (Amorim, 339, adap.)* - Quando a lua nova chegar, nós vamos esperar o verão para lá, viremos então buscar-te.; *Ape paá umaã yuú-itá upupuri, ape unheẽ tayera-itá supé: — Pemaã nhaã-itá upupuri waá-itá, pesú peyuuka, pemixiri, yasaã arama sa puranga yambaú arã aintá (Leetra Indígena. n. 17, 83, adap.)* - Então ele viu as rãs saltitando, aí disse para suas filhas: — Olhem aquelas que estão pulando, vão pegar e assem, para provarmos se elas são boas para nós comermos.

■ Reg. hist.: [Costa [iuuca], 194; Dias [ióca], 575; Coudreau, [yuuca] 473, [iuhoca] 474; Tastevin [yuuca], 686; Hartt, [yuóg] 324, 334, [yiók] 360, [yuók] 372; Magalhães [iuuca, iúuca], 88, 184, 190, 195, 213, 232, 240, 247, 248, 267; Rodrigues, [iuuca, iúuca] 26, 89, 133, 233, 239, 246, 328, [iuôca] 53, 197, [yuoca] 139; Amorim [iuuka, iúuka, iuuka], 25, 26, 27, 28, 30, 85, 124,

158, 233, 318, 339, 404, [iuka] 268; Studart [iúca], 35] • (do tupi *îo'ok* [îo + 'ok]) ♦ **ambiúka** [hist.] (v. *tr.*) assoar (p. ex., o nariz)

yuú-kará var. de **yú-kará**

yuutiwa var. de **yutiwa**

yuwá (s.) 1) braço: *Xukúí, se yuwá suí usemu kurí mitima peyupika arama ixé [...]. (Rodrigues, 268, adap.)* - Aqui estão, de meus braços sairão plantas para vocês me vingarem [...]; *Yeperesé paá kurumiwasú umutumú i yuwá-itá, tupasama upukwari waá aé uwari apekatú. (Amorim, 337, adap.)* - De repente, contam, o moço sacudiu os braços, a corda que o prendia caiu longe.

2) (por extensão:) manga (de roupas): *Se kamixá yuwá usuruka* - A manga da minha camisa rasgou-se.

3) (por extensão:) pecíolo (de plantas): *inambú-maniwa: suã i tawá suikiri irumu, sawa suikiri katú, i yuwá piranga seranantu, i iwa maku, urikú sakanga-itá. (Payema, 22, adap.)* - maniva-de-inambu: seu grelo é amarelo verdoso, suas folhas são verde-escuras, seu pecíolo é vermelho-claro, seu caule é de cor café, ela tem ramos.

• **yuwá muapirisawa** (lit., *articulação do braço*) - parte interna do cotovelo // Reg. hist.: [Tastevin [yiwa muapirisawa], 681]

• **yuwá penasawa** (lit., *dobra do braço*) - parte interna do cotovelo // Reg. hist.: [Tastevin [yiwa penasawa], 650, 681; Stradelli [iyuá-penasawa], 398; Magalhães [iiuá penaçáua], 83; Studart [iuá pena], 37]

■ Reg. hist.: [Costa [iú-á], 192; Stradelli [iyuá], 398; Dias [iuá], 558; Coudreau [iiuá, yuhá], 464; Marcoy [iua], 445; Tastevin [yiwa], 681; Stradelli [iyuá], 398; Hartt, [yuuá] 376, [yuá] 335, 389; Rodrigues, [iuá] 133, [yiua] 275; Amorim [iyuá], 103, 165, 180, 337] • (do tupi *îybá*) ♦ **yuwá-muwawaka** (s.) nome de uma dança; ♦ **yuwapikanga** [hist. adap.] (s.) ombro; ♦

yuwá-rupitá (s.) 1. a parte do braço que vai do ombro ao cotovelo; 2. [hist.] úmero; ♦ **yuwá-wawirú** [hist. adap.] (s.) bíceps braquial; ♦ **yuwawira** (s.) axila, sovaco

yuwá-muwawaka [hist. adap.] (etim. - *reviração dos braços*) (s.) nome de uma dança (Rodrigues, 275) ■ Reg. hist.: [Rodrigues [yiua mo uauaka], 275] ♦ [composta de **yuwá**, **muwawaka**]

yuwapikanga [hist. adap.] (s.) ombro (Stradelli, 398) {o mesmo que: **apa**, **atiwa** 1} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iyuá-pecanga], 398] ♦ [composta de **yuwá**, **pikanga**] • (do tupi *îybapekanga*)

yuwá-rupitá (lit., *base do braço*) (s.) 1) a parte do braço que vai do ombro ao cotovelo

2) [hist.] úmero, o osso do braço que se articula superiormente com a omoplata e termina no cotovelo (Tastevin, 681)

■ Reg. hist.: [Tastevin [yiwa rupita], 681; Stradelli [iyuá-rupitá - **antebraço**], 398] ♦ [composta de **yuwá**, **upitá** (r, s)]

yuwá-wawirú [hist. adap.] (lit., *rato do braço*) (s.) bíceps braquial, músculo situado verticalmente na parte superoanterior do braço, mais conhecido popularmente apenas como *bíceps* (Tastevin, 681; Stradelli, 398) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yiwa wawirú], 681; Stradelli [iyuá-uauiru], 398] ♦ [composta de **yuwá**, **wawirú**]

yuwawira (lit., *parte inferior do braço*) (s.) axila, sovaco ♦ [composta de **yuwá**, **wira**]

yuxari (v. *intr.*) 1) deixar-se, ser deixado [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Rekwáu kuíri, yayuxari renundé, awá ixé.* - Saiba agora, antes de nos deixarmos, quem sou eu.; *Mairamé uyukwáu amú ara kurasí, nhaã muküi mira ti ana uyuxari, [...]. (Amorim, 220, adap.)* - Quando o Sol do outro dia apareceu, aqueles dois entes não se deixaram mais, [...].

2) (por extensão:) submeter-se, sujeitar-se: *Ape peyuxari Deus supé arama. (O Novo Testamento em nyengatu, Tiago 4:7, adap.)* - Portanto, submetam-se a Deus.

3) (por extensão:) desanimar, desistir, perder o ânimo ou a coragem: *Ape ti yané kweré yamunhã puranga waá, nhaãsé sangawa upé kurí yapuú, ti ramé yayuxari. (O Novo Testamento em nyengatu, Gálatas, 6:9, adap.)* - Então não nos cansamos de fazer o que é bom, pois em seu momento colheremos [os frutos], se não desanimarmos.

■ Reg. hist.: [Stradelli [iuxiara], 397; Amorim [iuseare], 220, 301] ♦ [der. de **yu-**, **xari**]

yuyakanhemu [hist. adap.] var. de **yuakanhemu** [hist. adap.] ■ Reg. hist.: [Amorim [iuiakanhymo, iuiakanhymo], 197, 333; Stradelli [iuiacaemo], 154]

yuyakapika (v. *intr.*) pentear-se; ser penteado [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyacapica], 686; Stradelli [iuiacapyca], 268] ♦ [der. de **yu-**, **yakapika**]

yuyamí (v. *intr.*) espremer-se; apertar a própria barriga; ser espremido [obs.: *tb. pode ser empregado como forma recíproca*] ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyami], 686; Stradelli [iuiamĩ], 388] ♦ [der. de **yu-**, **yamí**]

yuyapí (v. intr.) **1)** atirar-se; ser atirado: **a)** (no sentido de:) jogar-se, lançar-se; ser lançado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Ti ramé uputari ixé, ixé ayuyapí paraná pupé!* (Amorim, 250, adap.) - Se não me quiser, eu me jogo no rio!; **b)** (no sentido de:) disparar si mesmo com uma arma; dispararem um no outro com armas: *Tapayuna uyuyapí mukawamirĩ irumu* (Hartt, 367, adap.) - O homem preto atirou em si mesmo com pistola. ■ Reg. hist.: [Amorim [iuiapi], 234, 250; Hartt [yuyapé], 367] ♦ [der. de **yu-**, **yapí**]

yuyaputí (v. intr.) atar-se, amarrar-se; ser atado ou amarrado (geralmente fal. de algo que fica suspenso ou armado, como uma rede) ♦ [der. de **yu-**, **yaputí**]

yuyari (v. intr. compl. posp.) **1)** encostar-se, apoiar-se; estar encostado, apoiado {o mesmo que: **yari**} [(em/a) algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]: *Nhaã pirá uyuíri, uyuyari sesé.* (Amorim, 218, adap.) - Aquele peixe voltou, encostou-se nele.; *Ape ana suí-itá umamana ixé, upuãmu uyuyari se resé useréu arama aé.* (Amorim, 181, adap.) - Nesse momento os animais me cercaram, puseram-se em pé encostados a mim para lambê-lo.

2) unir-se, juntar-se {o mesmo que: **yari**} [a algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**]

3) aderir, grudar-se, pregar-se, fixar-se {o mesmo que: **yari**} [(em/a) algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)** ou **upé**]

■ Reg. hist.: [Amorim [iuiare], 157, 181, 218; Stradelli [iuiári], 211, 388] ♦ [der. de **yu-**, **yari**¹]

yuyasuí [hist. adap.] (v. intr.) cobrir-se; ser ou estar coberto: *Ti uyuyasuí uikú, aramé reyasuí.* (Hartt, 352, adap.) - Não está coberto, então cobre. ■ Reg. hist.: [Hartt [yuyasú], 35] ♦ [der. de **yu-**, **yasuí**]

yuyasuka (v. intr.) banhar-se, lavar-se {o mesmo que: **yasuka**} ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuiasoca], 388; Amorim [iuiasuka], 195, 119, 299, 336] ♦ [der. de **yu-**, **yasuka**¹]

yuyatiká (v. intr.) fincar-se; ser fincado: [...], *Porominari usikí pirá, pirá uri pirantasawa irumu, uyuyatiká Amáu iwera-itá pitera rupí, [...].* (Amorim, 151, adap.) - [...], Porominare puxou o peixe, o peixe veio com força, fincou-se pelo meio das coxas de Amau, [...]; [...] *Buopé kurabí uyuyatiká i ayura rupitá-pe, umuwari aé ara-ima iwí-pe.* (Amorim, 199, adap.) - [...] o curabi de Buopé fincou-se na base de seu pescoço, derrubou-o sem vida no chão. ■ Reg. hist.: [Amorim, [iuiatika] 151, [iuiatyká] 199; Stradelli [iuiatycá], 388] ♦ [der. de **yu-**, **yatiká**¹]

yuyatikú (v. intr.) **1)** pender, estar pendurado, estar suspenso; pendurar-se, suspender-se {o mesmo que: **yatikú**}

2) boia, flutuar {o mesmo que: **yatikú**}: *Aintá uyuyatikú ana uikú i ubá irumu kaxiwera if-yuirisá-pe, mairamé Poronominare uyapí i pindá if pupé, [...].* (Amorim, 151, adap.) - Eles já estavam flutuando com sua ubá no remanso da cachoeira, quando Poronominare jogou seu anzol na água, [...].

■ Reg. hist.: [Amorim [iuiatiku], 151; Stradelli [iuiaticu], 388] ♦ [der. de **yu-**, **yatikú**]

yuyawika (v. intr.) o mesmo que **yawika** ■ Reg. hist.: [Amorim [iuiayuka], 105] ♦ [der. de **yu-**, **yawika**]

yuyeréu (v. intr.) virar, virar-se {v. **yeréu**} ■ Reg. hist.: [Amorim, [iuiaréu] 26, 28, 127, 391, [iuiereo] 341; Stradelli [iuiaréu], 228, 388] ♦ [der. de **yu-**, **yeréu**]

yuyuantí (v. intr. compl. posp.) encontrar-se, topa, dar de cara [com alguém: compl. com **irumu**; obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca]: *Tenupá! Amú ara ayuyuantí kurí ne irumu.* (Magalhães, 184, adap.) - Deixe estar! Algum dia eu me encontrarei com você.; *Yautí mirĩ usú ana usikari i anama-itá, uyuyuantí suasú irumu.* (Magalhães, 185, adap.) - O pequeno jabuti foi procurar seus parentes, encontrou-se com o veado.; *Aintá uyuyuantí se ruka upé.* - Eles encontraram-se na minha casa. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyuantí], 686; Magalhães [iuiuantí], 178, 184, 185, 192, 223, 229, 278; Stradelli, [iuiuantí] 211, 388, [iuiuaenti, iuiuaentí] 298, 388] ♦ [der. de **yu-**, **yuantí**] ♦ **muyuyuantí** (v. tr.) fazer encontrarem-se (um ao outro, uns aos outros)

yuyuí [hist.] (s.) homem de má vida, que vive amasiado (Tastevin, 686) ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyue], 686]

yuyuíka (v. intr.) enforcar-se, estrangular-se; engasgar-se; ser enforcado ou estrangulado [obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca] ■ Reg. hist.: [Stradelli, [iuiuyca] 212, 218, [iuiembuca] 212] ♦ [der. de **yu-**, **yuíka**] • (do tupi *ieaĩubyk*)

yuyuíri var. de **yuiyuíri**

yuyuká (v. intr.) **1)** matar-se, suicidar-se: *Aé uyuyuká-putari.* (Hartt, 367, adap.) - Ele quer se matar.; *Asú ayuyuká.* (Hartt, 373, adap.) - Vou me matar.

2) matarem-se (um ao outro): *Suí-ítá uyuyuká, uyumbaú, umuaíwa panhẽ maã usuantí waá. (Amorim, 221, adap.)* - Os animais matavam-se, comiam-se, estragavam tudo que encontravam.

■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyuca], 686; Hartt [yuyuká], 367, 373; Stradelli [iuiucá], 250, 294, 388; Amorim [iuiuká], 221] ♦ [der. de **yu-**, **yuká**¹]

yuyumana (v. intr. compl. posp.) abraçar-se; estar abraçado [*(em/a) algo ou alguém: compl. com esé (r, s); com alguém: compl. com irumu*]: *Aé uyuyumana mirá resé.* - Ele abraçou-se à árvore.; *Nhaã kunhamukú uwiyé waá iwaka suí uyuyumana kurumiwasú irumu, ape ana yepé tatawasú irusanga uyumimi aintá pira. (Amorim, 248, adap.)* - A moça que desceu do céu abraçou-se com o moço, nesse momento um grande fogo frio encobriu seus corpos.; [...] *mairamé uyusuantí, aintá uyuyumana, aintá uyumenú. (Amorim, 391)* - [...] quando se encontraram, eles se abraçaram, eles transaram. ■ Reg. hist.: [Costa, [iu-iumana] 193, 214, [u-iu-iumana] 212; Amorim [iuiumana], 248, 391; Stradelli [iuiumana], 388; Tastevin [yuyumana], 686] ♦ [der. de **yu-**, **yumana**¹] ♦ **muyuyumana** (v. tr.) 1. fazer abraçar-se; 2. fazer abraçarem-se (um ao outro, uns aos outros)

yuyumimi (v. intr. compl. posp.) esconder-se; estar escondido [*de algo ou alguém: compl. com suí*]: *Ayuyumimi se ruayana-ítá suí. (Seixas, 23, adap.)* - Eu me escondo dos meus inimigos.; *Mayé Masarikadu usú-tiwa itapewa ara kití, yepé itapewawasú rakakwera aé uyuyumimi. (Amorim, 410, adap.)* - Como Massaricado costumava ir para cima da lage, ele escondeu-se atrás de uma lage grande. {o mesmo que: **yumimi**²} ■ Reg. hist.: [Costa [iu-iumimi], 193; Tastevin [yuyumimi], 686; Amorim [iuiumime], 220, 377, 401; Hartt [yuyunún [**yuyumim**]], 341; Seixas [iu iúmime], 23] ♦ [der. de **yu-**, **yumimi**¹]

yuyupika (v. intr. compl. posp.) vingar-se [*de alguém: compl. com esé (r, s) ou [hist.] suí*]: *Ayuyupika sesé.* - Eu me vinguei dele.; *Ti taina-ítá resé mira uyuyupika remunhãtiwa yawé. (Amorim, 28, adap.)* - Gente não se vinga em criança, como tu costumava fazer.; *Penhẽ peyuyupika-putari ramé sesé, i katú kuíri tẽ! (Amorim, 169, adap.)* - Se vocês querem se vingar dele, é bom [fazê-lo] agora mesmo! {o mesmo que: **yupika** 1} ■ Reg. hist.: [Dias [ióiopuca], 576; Seixas [iuiupuêca], 23; Amorim [iuiupyka], 28, 169, 390, 391; Stradelli, [iuiupyca] 307, [iuiopuca] 388] ♦ [forma complexa de **yu-**, **yupika**] ♦ **muyuyupika** (v. tr.) 1. fazer vingar-se; 2. [hist.] (por extensão:) vingar

yuyurá var. de **yuyuráu**

yuyuráu (var. **yuyurá**; **yuyurawa**) (v. intr.) 1) desamarrar-se, desatar-se; desenrolar-se; ser desamarrado ou desatado; ser desenrolado [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]
2) libertar-se; ser libertado [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]
3) desmanchar-se, diluir-se; ser desmanchado ou diluído
♦ [der. de **yu-**, **yuráu**]

yuyurawa var. de **yuyuráu**

yuyusena (v. intr.) derramar-se; ser derramado: [...] *kwá copo aité kwá nheenga piasú waá se ruwí resé, uyuyusena waá pe resewara. (O Novo Testamento em nyengatu, Lucas 22:20)* - [...] este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós. ■ Reg. hist.: [Stradelli [iuiucena], 388] ♦ [der. de **yu-**, **yusena**]

yuyusí (v. intr.) limpar-se; ser limpo [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*] ■ Reg. hist.: [Costa [iuiuci], 193; Tastevin [yuyusi], 686; Stradelli [iuiuci], 388] ♦ [der. de **yu-**, **yusí**¹]

yuyutima (v. intr.) enterrar-se; ser ou estar enterrado; atolar-se [*obs.: tb. pode ser empregado como forma recíproca*]: *Yasapí ramé yepé kukwera kuxiimawara, usiní wasá-maniíwa asuí arara-maniíwa, maniíwa karusu-ítá uyuyutima waá-ítá kwera. (Payema, 23, adap.)* - Quando queimamos uma capoeira antiga, brota "maniva de açaí" e "maniva de arara", são sementes de maniva que haviam sido enterradas. ■ Reg. hist.: [Tastevin [yuyutima], 686; Stradelli [iuiutima], 388; Magalhães [iúiútima], 180; Amorim [iuiútyma], 105] ♦ [der. de **yu-**, **yutima**]

Z z

zaruzarú (s.) certo tipo de planta que cresce nos igarapés